Infarma
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Volume 38 • Suplemento 1
ISSN 0104-0219
e-ISSN 2318-9312

Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas

Belém, 11 a 13 de Novembro de 2026

Realização: Conselho Federal de Farmácia

EXPEDIENTE

Equipe Editorial

Editor Adjunto
Tarcísio José Palhano - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Secretário Executivo
Daniel Correia - Conselho Federal de Farmácia, Brasil



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional.

Realização do IV Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas
Conselho Federal de Farmácia
Presidente do Congresso
Walter da Silva Jorge João - Presidente do CFF
Coordenação Geral
Luiz Gustavo de Freitas Pires - Secretário-Geral do CFF
Coordenação Executiva
Maria Aparecida Zardini
Comissão Científica
Wellington Barros da Silva (Coordenador); Ana Cristina Lo Prete; Gabriel Rodrigues Martins Freitas; Gabrielli Paré Guglielmi; Gerson Antônio Pianetti; Luciene Cardoso Scherer; Luiz Mário Pará Rodrigues; Marcos Valério Santos da Silva; Pedro Chaves da Silva Jr; Wallace Entringer Bottacin
Comissão Avaliadora de Trabalhos Científicos
Tarcísio José Palhano (Coordenador); José Luiz Fernandes Vieira; Luann Wendel Pereira de Sena; Maykon Jhuly Martins de Paiva
Comunicação
Gustavo Justino Lavoratto (Coordenador); Aristóteles Leite Amaral Vaz de Siqueira; Michelly Monteiro Teodoro Lemes Trevisan
Comissão Executiva
Priscilla Ferreira de Menezes; Tatiane Lopes Pereira; Ana Cristina Bruno
Conselheiros Federais de Farmácia
Adônis Motta Cavalcante; Altamiro José dos Santos; Bruno Oliveira de Araújo; Carlos André Oeiras Sena; Egberto Feitosa Filho; Ernestina Rocha de Sousa e Silva; Gilcilene Maria dos Santos El Chaer; Gizelli Santos Lourenço; Jardel Araújo da Silva Inácio; Jardel Teixeira de Moura; João Samuel de Morais Meira; José de Arimatea Rocha Filho; José Ricardo Arnaut Amadio; Júnia Célia de Medeiros; Lenira da Silva Costa; Luiz Gustavo de Freitas Pires; Luiz José de Oliveira Júnior; Marcos Machado Ferreira; Maria de Fátima Cardoso Aragão; Márcia Regina Cardeal Gutierrez Saldanha; Marttha de Aguiar Franco Ramos; Mônica Meira Leite Rodrigues; Monalisa Quintão Chambella de Abreu; Roberto Canquerini da Silva; Talita Barbosa Gomes; Walter da Silva Jorge João.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

Sumário

01. Análises Clínicas e Toxicologia
02. Assistência Farmacêutica (gestão, logística e planejamento)
03. Demais áreas afins às Ciências Farmacêuticas
04. Educação Farmacêutica
05. Empreendedorismo e Negócios Farmacêuticos
06. Farmácia Clínica
07. Farmácia Comunitária
08. Farmácia Estética, Saúde e Bem Estar
09. Farmácia Hospitalar
10. Farmácia Industrial e Tecnológica (medicamentos, alimentos e cosméticos)
11. Farmácia Magistral
12. Farmácia Social e Políticas Farmacêuticas
13. Farmácia na Saúde Digital
14. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
15. Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde Global e Saúde Única; Saúde Indígena, Saúde da População Quilombola e Saúde de Povos e Comunidades Tradicionais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

01. Análises Clínicas e Toxicologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTOXICAÇÕES POR PESTICIDAS: PERFIL DOS CASOS ATENDIDOS POR UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA ENTRE 2021 E 2026

Andressa Miranda Gomes, Jorge Yuichi Takata Silva, Shirley Iara Martins Dourado, Henrique Yuki Baleeiro Kadosaki, Rayanna Yasmin de Araújo Galvão, Thaynara Thalyssa Gomes da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os pesticidas são amplamente utilizados na agricultura e no ambiente doméstico com o objetivo de prevenir, destruir ou combater espécies consideradas nocivas. Apesar de sua importância, o uso inadequado representa um sério problema de saúde pública, podendo causar intoxicações acidentais, ocupacionais ou intencionais. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil dos casos de intoxicação por pesticidas atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica entre 2021 e 2026.

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo dos casos de intoxicação por pesticidas atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica entre 2021 e 2026. Analisaram-se tipo de pesticida, sexo, faixa etária, município, local e circunstância, gravidade e evolução, com base nos registros do Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações (DataTox). O estudo dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por utilizar dados agregados de banco de dados.

Entre 2021 e 2026, foram registrados 522 casos de intoxicação por pesticidas. Os agrotóxicos corresponderam a 55,4% dos casos, seguidos pelos raticidas (27,6%) e inseticidas de uso doméstico (17,0%). Houve predomínio do sexo masculino (44,6%) e da faixa etária de 0 a 9 anos (45,8%). Belém concentrou a maior frequência dos registros (32,2%), sendo a residência o principal local de exposição (71,6%), seguida pelo local de trabalho (6,3%). Quanto à circunstância, predominaram as exposições acidentais (52,3%), seguidas pelas tentativas de autoextermínio (20,5%). Em relação à gravidade, 42,5% dos casos foram leves, 15,1% moderados e 5,2% graves. Na evolução, 28,4% permaneceram assintomáticos, 19,5% evoluíram para cura, 12,3% para cura provável e 1,3% para óbito. Os dados demonstram que as intoxicações ocorreram principalmente de forma acidental e no ambiente residencial, com importante participação de crianças. Esse resultado reforça a necessidade de medidas voltadas à prevenção dessas exposições no ambiente doméstico e à redução do acesso a esses produtos, principalmente pela população infantil. Além disso, as tentativas de autoextermínio mostram que as exposições intencionais também representam parcela relevante dos atendimentos. Embora os casos leves tenham sido mais frequentes, a ocorrência de casos moderados, graves e óbitos demonstra que essas intoxicações podem apresentar diferentes níveis de gravidade, reforçando sua importância como problema de saúde pública.

Os casos de intoxicação por pesticidas apresentaram como principais aspectos a ocorrência de exposições acidentais no ambiente residencial, com destaque para a população infantil, além da presença de exposições intencionais e casos de maior gravidade. Os dados reforçam a necessidade de ações de saúde voltadas ao uso e armazenamento adequados desses produtos, bem como de estratégias de prevenção das exposições acidentais, ocupacionais e intencionais.

Palavras-chave: Intoxicação, Praguicidas, Centros de Controle de Intoxicações

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS PARA DETERMINAÇÃO DE TESTES DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS (TSA)

Rodrigo Ernesto Barros Mesquita, Francisca Julianna Monte Pinho André, Lara Carvalho Coutinho Lino, Ana Carla Silva Vieira, Jardel Albuquerque Rodrigues, Guilherme Mendes Prado

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

Os testes de Sensibilidade aos Antimicrobianos (TSA) orientam a terapêutica e o monitoramento da resistência microbiana. Na rotina laboratorial, disco-difusão e sistemas semi-automatizados podem apresentar divergências técnicas e interpretativas. Assim, o presente estudo objetiva comparar dois métodos analíticos de TSA segundo o Comitê Brasileiro de Testes de Sensibilidade aos Antimicrobianos (BrCAST), avaliando concordância e assertividade.

Realizou-se estudo experimental e comparativo, com dados de implementação de metodologias em um laboratório privado do município de Sobral, Ceará. Analisaram-se resultados de cepa ATCC de *E. coli* e *S. aureus* quanto a sensibilidade antimicrobiana por métodos de disco difusão e semi-automatizado MicroScan autoSCAN-4, agrupando fármacos por classe e interpretado conforme preconizado pelo BrCAST, versão vigente em maio de 2025.

Foram analisadas 15 corridas analíticas em dias distintos, com 299 registros semi-automatizados e 90 registros manuais. Após pareamento por fármacos, obtiveram-se 67 pares comparáveis, dos quais 56 apresentaram categorias sensível (S), sensível, aumentando exposição (I) e resistente (R) avaliáveis. A concordância entre os métodos foi observada em 47 pares (83,9%). Seis pares apresentaram discordância S/R, caracterizada quando um método classificou o antimicrobiano como sensível e o outro como resistente, representando divergência de maior impacto interpretativo. Três pares apresentaram discordância menor envolvendo a categoria I, definida como sensível aumentando exposição, quando um dos métodos indicou resultado condicionado ao aumento da exposição e o outro classificou como S ou R. As divergências concentraram-se em cefalosporinas, fluoroquinolonas, nitrofurantoína e sulfametoxazol/trimetoprima. Parte das diferenças esteve associada à ausência de halo mensurado em algumas leituras manuais, a fármacos com interpretação dependente de e a sensibilidade analítica existente entre os métodos comparados. Os achados indicam boa concordância geral, mas reforçam a necessidade de conferência técnica, validação periódica e análise crítica profissional diante de resultados divergentes.

A comparação demonstrou concordância satisfatória entre os métodos de disco-difusão e semi-automatizado MicroScan autoSCAN-4, embora tenham ocorrido discordâncias categóricas S/R e discordâncias menores envolvendo a categoria I. Os achados reforçam que ambos os métodos são aplicáveis à rotina laboratorial, desde que submetidos à conferência técnica e interpretação crítica conforme preconizado no BrCAST.

Palavras-chave: testes de sensibilidade microbiana, antibacterianos, farmacorresistência microbiana, automação laboratorial, técnicas de laboratório clínico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DA IMUNOGENICIDADE DE NANOFÁRMACO CANDIDATO PARA TRATAMENTO DE DOENÇA DE ALZHEIMER EM CÉLULAS THP-1 DIFERENCIADAS COM PMA

Mariana Crivellari Machado Simões, Maria Eduarda Souza Leite Amorim, Carlos A. Tagliati, Ana Clara Mafra

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

As nanopartículas apresentam grande potencial como sistemas de liberação de fármacos, porém podem induzir respostas imunológicas indesejadas. Este estudo teve como objetivo avaliar o potencial imunogênico de uma nanopartícula inédita à base de nióbio e curcumina (NanoC), candidata ao tratamento da Doença de Alzheimer, por meio da quantificação de citocinas inflamatórias em macrófagos derivados da linhagem THP-1.

Células THP-1 foram diferenciadas em macrófagos M0 com PMA por 72 horas, seguidas de 48 horas de repouso. Posteriormente, as células foram expostas à NanoC (25–3,13 ppm) por 24 horas. O sobrenadante foi coletado e analisado pela plataforma Luminex para quantificação de 20 citocinas e quimiocinas. O LPS foi utilizado como controle positivo de inflamação.

O grupo tratado com LPS apresentou aumento expressivo da produção de citocinas inflamatórias, confirmando a responsividade do modelo experimental. Em contraste, a NanoC não induziu resposta inflamatória semelhante. Os níveis de IL-1β, IL-6 e IFN-γ permaneceram próximos aos do controle negativo em todas as concentrações avaliadas. Embora tenha sido observado discreto aumento de TNF-α em algumas concentrações, os valores permaneceram muito inferiores aos induzidos pelo LPS. O grupo tratado apenas com o nanomaterial apresentou níveis intermediários de TNF-α (1.294,03 ± 304,08 pg/mL) e IL-17A (101,25 ± 20,26 pg/mL), também inferiores ao controle positivo. Esses resultados demonstram que a NanoC apresenta baixa capacidade de ativação inflamatória em macrófagos THP-1, indicando um perfil imunológico favorável para futuras aplicações terapêuticas.

A NanoC apresentou baixa imunogenicidade em macrófagos derivados de THP-1, sem induzir resposta inflamatória exacerbada. Esses resultados indicam um perfil de segurança promissor e reforçam seu potencial como nanocarreador para o tratamento da Doença de Alzheimer, apoiando o avanço para futuras etapas de avaliação pré-clínica.

Agradecemos à equipe da plataforma tecnológica do Instituto René Rachou (IRR) - MG.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-chave: Imunogenicidade, Cultivo celular, Luminex, Doença de Alzheimer, Nanopartículas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DA SEGURANÇA DA NANOPARTÍCULA NANO-45 PARA USO EM DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Maria Eduarda Souza Leite Amorim, Ana Clara Morais Mafra, Mariana C. Simões, Carlos A. Tagliati.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG), FACULDADE DE FARMÁCIA, DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

Resumo

A avaliação da segurança de defensivos agrícolas é essencial devido ao amplo uso desses produtos e aos potenciais impactos na saúde humana e no meio ambiente. Nanoformulações à base de nióbio podem originar produtos mais eficazes e seguros, mas ainda há poucas informações sobre seus efeitos toxicológicos. Assim, este estudo avaliou a citotoxicidade de uma nova formulação à base de nióbio, visando contribuir para o desenvolvimento de tecnologias mais seguras.

A citotoxicidade foi avaliada pelo ensaio de redução do 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólio (MTT) em células A549, HEK-293, HepG2 e Neuro-2a, cultivadas conforme recomendações da American Type Culture Collection (ATCC) e expostas às formulações por 24 horas. Adicionalmente, realizou-se o ensaio de captação do Vermelho Neutro (VN) em células NIH-3T3, seguindo a diretriz OECD 129. As concentrações testadas variaram de 0,12 a 15,5 mg/mL.

A viabilidade celular foi determinada em relação ao controle negativo. Observou-se redução da viabilidade para valores inferiores a 70% nas maiores concentrações avaliadas (7,75 e 15,5 mg/mL) em todas as linhagens testadas. Entretanto, na concentração prevista para uso (2,0 mg/mL), o ensaio de MTT não evidenciou citotoxicidade, com manutenção da viabilidade celular em níveis semelhantes aos do controle negativo. No ensaio de Vermelho Neutro foi encontrado um IC50 de 1.401 µg/mL, possibilitando a estimativa da dose inicial para estudos de toxicidade aguda, conforme preconizado pela diretriz OECD 423, representando uma etapa importante na caracterização da segurança pré-clínica da formulação.

Os resultados indicam que a nanoformulação à base de nióbio não apresentou citotoxicidade na concentração proposta para uso no ensaio de MTT. Esses achados sugerem adequada biocompatibilidade nas condições de teste e reforçam a necessidade de estudos complementares para investigar o potencial de bioacumulação e outros desfechos toxicológicos, incluindo toxicidade *in vivo*, genotoxicidade e ecotoxicidade, visando sua aplicação segura.

Agradecimentos: CNPq - INCT Nióbio.

Palavras-chave: Defensivos agrícolas, Nanopartículas, Citotoxicidade, Cultivo celular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DA SEGURANÇA DE NANOFÁRMACO CANDIDATO PARA TRATAMENTO DE DOENÇA DE ALZHEIMER EM MODELOS CELULARES IN VITRO

Maria Eduarda Souza Leite Amorim, Mariana C. Simões, Ana Clara M. Mafra, Carlos A. Tagliati

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE FARMÁCIA

Resumo

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo responsável por 70% dos 57 milhões de casos de demência reportados em 2021. O tratamento baseia-se em inibidores da acetilcolinesterase (AChE) e antagonistas dos receptores N-metil-D-aspartato (NMDA), que apresentam critérios de exclusão e baixa eficácia. Assim, as nanopartículas surgem como alternativa promissora, justificando a avaliação *in vitro* da segurança de um nanomaterial candidato a fármaco para DA.

O teste de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-yl)-2,5-difenil tetrazólio (MTT) foi realizado em quatro linhagens celulares (A549, HEK-293, HepG2 e Neuro 2a), com condições de cultivo indicadas pela American Type Culture Collection (ATCC) e com tempo de exposição de 24 horas. O teste de Vermelho Neutro (VN) foi realizado de acordo com a OECD 129 em células 3T3. A faixa de concentração testada variou entre 25 a 0,39 ppm de princípio ativo em nanopartículas.

A viabilidade celular foi calculada por comparação com o controle negativo (água 10%) e manteve níveis acima de 70% nas concentrações testadas nas linhagens A549 e Neuro 2a. A linhagem renal HEK-293 não apresentou citotoxicidade nas concentrações testadas, porém apresentou um perfil de diminuição da viabilidade dose-dependente. A linhagem hepática HepG2 apresentou citotoxicidade nas duas concentrações mais elevadas (25 e 17,9 ppm), com viabilidade celular abaixo de 70%. A exposição de 48 horas à amostra nessa linhagem demonstrou viabilidade celular acima de 80% em todas as concentrações testadas, revelando uma possível recuperação das células frente ao estímulo citotóxico. A amostra provocou efeito citotóxico nas células 3T3 com perfil dose-dependente e IC50 = 7,33 ppm. O ensaio de MTT demonstrou que o nanofármaco não apresentou citotoxicidade nas condições de teste, mantendo viabilidade celular semelhante ao controle negativo. O resultado do teste de Vermelho Neutro permite a determinação da dose inicial do teste de toxicidade aguda (OECD 423), etapa crucial da avaliação de segurança pré-clínica de candidatos a fármacos.

Os resultados dos ensaios indicam boa biocompatibilidade do sistema nanoestruturado, sugerindo seu potencial para aplicação no tratamento da doença de Alzheimer. São necessários estudos adicionais para elucidar o comportamento temporal da citotoxicidade em células HEPG2 após 24 e 48 horas de exposição e investigar a existência de demais vias de toxicidade associadas à nanopartículas.

Agradecemos à CNPq - INCT Nióbio.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Nanopartículas, Citotoxicidade, Cultivo celular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE TOXICOLÓGICA DAS PLANTAS UTILIZADAS NA PREPARAÇÃO DA AYAHUASCA: BANISTERIOPSIS CAAPI E PSYCHOTRIA VIRIDIS.

Oneide do Socorro Souza de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Ayahuasca é o nome dado a um chá vindo da floresta amazônica pela nação indígena quéchua do Peru. No Brasil, a ayahuasca é utilizada por três grupos religiosos distintos: Santo Daime, União do vegetal e Barquinha. A legalidade da utilização desta bebida está baseada no status "religioso" de seu consumo. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo reunir dados e informações relacionadas aos efeitos toxicológicos da Ayahuasca através de levantamento bibliográfico.

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores "análise toxicológica AND Ayahuasca", "Análise toxicológica AND *Banisteriopsis caapi* OR *Psychotria viridis*". Foram encontrados 36 artigos nas bases de dados. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês; artigos completos sobre efeitos toxicológicos realizados 2015 a 2025. Artigos de acesso privado, documentos inelegíveis e duplicados foram excluídos.

Entre os efeitos fisiológicos encontrados nos estudos incluídos nesta revisão, os mais comuns foram vômitos, náusea e diarreia 78%. No entanto, essas reações tradicionalmente no ritual religioso não são considerados efeitos colaterais negativos, mas sim parte do processo ritualístico de purgação, "limpeza" do corpo. Outros resultados foram interações com medicamentos 13%, o sinergismo dos alcaloides gera bloqueio da monoamina oxidase temporariamente e não deve ser associado a outros inibidores da monoamina oxidase, ou fármacos que aumentam os níveis de serotonina nas sinapses, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina. Essa combinação pode resultar em níveis excessivos de serotonina, hiperestimulação dos receptores de serotonina e a síndrome serotoninérgica. Por tais motivos, em locais religiosos controlados ocorre seleção previa dos participantes, com realização anamneses do histórico familiar e medico. Orientações de dieta, para evitar alguns alimentos, ingestão de álcool, drogas licitas e ilícitas, 3 dias antes e 3 depois do dia do ritual.

A segurança da Ayahuasca revela uma substância com toxicidade aguda baixa em ambientes controlados, mas que apresenta riscos específicos e severos em condições de vulnerabilidade biológica ou má conduta farmacológica. Além disso, o potencial para interações medicamentosas letais através da síndrome serotoninérgica exige triagem clínica rigorosa e monitoramento de biomarcadores.

Entender sobre a toxicidade ajuda a difundir o conhecimento e colabora com práticas clínicas seguras para a saúde pública.

Agradecimentos:CAPES E UFPA

Palavras-chave: toxicológica, Ayahuasca

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DO DNA-INDEX NA ESTRATIFICAÇÃO TERAPÊUTICA DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA PEDIÁTRICA

Gabriela Iris Correa Viana, Andre Salim Khayat, Marcio Santana de Aquino, Marcelo Braga de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A LLA pediátrica é a neoplasia infantil mais prevalente, com cerca de 30% dos casos (Almeida et al., 2025). A estratificação de risco baseia-se em fusões gênicas e na ploidia dos blastos (Qiu et al., 2021). O índice de DNA (DI), por citometria de fluxo, reflete a ploidia: hiperdiploidia (>46 cromossomos) indica risco padrão; hipodiploidia exige tratamento intensificado (Panuciak et al., 2023). Objetivou-se sintetizar as evidências sobre a aplicação do DI na estratificação terapêutica da LLA.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, Scopus e LILACS/BVS, com os descritores DNA index, ploidy, acute lymphoblastic leukemia, child, prognosis e risk stratification, combinados por operadores booleanos, com filtro para publicações dos últimos cinco anos e disponibilidade de texto completo. Dos 63 artigos identificados, após remoção de duplicatas e triagem por título/resumo, treze foram selecionados para leitura na íntegra e análise crítica dos achados.

A incorporação do DI aos protocolos de risco da LLA pediátrica de linhagem B é bem estabelecida. Hiperdiploidia (DI≥1,16, >46 cromossomos) direciona a risco padrão, com melhor sobrevida livre de eventos (Panuciak et al., 2023); hipodiploidia (≤44) indica pior prognóstico e intensificação precoce (Carroll et al., 2019), embora terapias intensivas possam reverter esse desfecho (Safavi; Paulsson, 2017). A ploidia auxilia ainda na definição de protocolos e risco de recidiva (Campos-Aguilar et al., 2024). O DI por iodeto de propídio mostra boa concordância com o cariótipo convencional (Alatawi et al., 2023), com vantagens de rapidez, baixo custo e independência de metáfases viáveis (Rivera-Orcoapaza; Rosales-Rimache, 2026). Como limitação, o DI apenas estima a ploidia, sem diferenciar padrões cromossômicos (Yu et al., 2020), e não capta sensibilidades farmacológicas distintas, como polimorfismos em TPMT e GGH associados a respostas terapêuticas diferentes sob o mesmo protocolo (Haas; Borkhardt, 2022). DI hiperdiploide associa-se à DRM negativa pós-consolidação. Estudo piloto brasileiro mostrou que a hiperploidia permite reduzir a intensidade terapêutica sem perda de eficácia, com risco residual de recidiva e potencial de reduzir a toxicidade do tratamento (Pedrosa et al., 2020). As principais divergências entre estudos envolvem os pontos de corte de DI adotados (Qiu et al., 2021) e sua integração com outros marcadores citogenéticos.

O DNA index constitui uma ferramenta prognóstica de baixo custo, rápida e de fácil execução, com aplicação direta na estratificação terapêutica da LLA pediátrica, auxiliando na definição da intensidade de tratamento e de outros aspectos que podem influenciar a sobrevida dos pacientes. Estudos futuros devem buscar a padronização dos pontos de corte adotados, bem como a validação desses achados em protocolos multicêntricos.

Não há financiamento. Os autores agradecem ao Núcleo de Pesquisas Oncologia.

Palavras-chave: Leucemia Linfoblástica Aguda, Índice de DNA, Ploidia, Prognóstico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E TOXICOLÓGICOS DA COCAÍNA (ERYTHROXYLON COCA) E ÁLCOOL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESPANHA E CEARÁ (BRASIL)

Geysa Aguiar Romeu, Mariana Uchôa de Castro Bessa, Davi Pontes Weyne, Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

O consumo de cocaína e álcool constitui um importante problema de saúde pública. Brasil e Espanha destacam-se por sua relevância nas rotas internacionais do tráfico, favorecendo a disponibilidade dessas substâncias. Diante dos impactos clínicos, toxicológicos e sociais associados ao uso, este estudo comparou aspectos epidemiológicos e toxicológicos do consumo de cocaína e álcool entre a Espanha e o Ceará.

Estudo descritivo, transversal, retrospectivo e quantitativo, realizado entre janeiro e junho de 2026. Foram analisados casos de intoxicação aguda por cocaína e álcool registrados entre 2021 e 2024 no CIATox-CE e no *Servicio de Información Toxicológica* (SIT) da Espanha. Avaliaram-se sexo, faixa etária, via de exposição e gravidade. Os dados foram descritos por frequências absolutas e relativas no Microsoft Excel®. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer 6.042.538).

Entre 2021 e 2024, foram registrados no Ceará 161 casos de intoxicação por álcool e 228 por cocaína, com predominância do sexo masculino e maior frequência entre indivíduos de 20 a 39 anos. Na Espanha, foram identificados 1.447 casos de intoxicação por álcool e 464 por cocaína. Para o álcool, observou-se distribuição semelhante entre os sexos, enquanto a cocaína apresentou predominância masculina. A faixa etária mais acometida foi de 40 a 49 anos. A via oral foi a principal forma de exposição ao álcool em ambos os locais, correspondendo a 67,1% dos casos no Ceará e 92,2% na Espanha. Para a cocaína, no Ceará prevaleceram as vias nasal (42,9%) e oral (40,6%), enquanto na Espanha destacaram-se as vias oral (61,7%) e respiratória/inalatória (23,4%). Quanto à gravidade, no Ceará predominaram casos leves de intoxicação por álcool (51,6%) e cocaína (43,0%). Na Espanha, os casos moderados foram mais frequentes para ambas as substâncias. Os resultados corroboram estudos que apontam maior consumo de substâncias psicoativas entre homens, esse achado pode estar relacionado a fatores socioculturais, nos quais o consumo de substâncias psicoativas ainda é frequentemente associado a padrões de masculinidade, além de aspectos fisiológicos que sugerem maior tolerância dos homens em comparação às mulheres e evidenciam diferenças nos padrões de uso, exposição e gravidade entre os cenários analisados.

As intoxicações por álcool e cocaína representam relevante problema de saúde pública no Ceará e na Espanha. Houve predominância do sexo masculino, principalmente nos casos de cocaína. No Ceará, os registros concentraram-se em adultos jovens, enquanto a Espanha apresentou maior distribuição etária. A via oral prevaleceu para o álcool, com gravidade leve no Ceará e moderada na Espanha. Os achados destacam a importância da prevenção, redução de danos e melhoria da notificação.

Palavras-chave: Cocaína, Álcool, Substâncias psicoativas, Saúde pública, Epidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASSOCIAÇÃO DE PERFIL DE SENSIBILIDADE E DESFECHO CLÍNICO DE ISOLADOS URINÁRIOS DE K. PNEUMONIAE E E. COLI - MODELAGEM PK/PD DOS ANTIMICROBIANOS

Mateus Oliveira Fernandes, Natasha Maria Lima Pinheiro, Izabell Maria Martins Teixeira, Bruna Ribeiro Duque, Diogo Thomas Ferreira Lima, Francisco Janeto Lopes Dantas Filho, Tiago Lima Sampaio, Mac Dionys Rodrigues da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Enterobactérias, como *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*, são importantes causadoras de infecções de trato urinário e representam uma grande ameaça à saúde pública. Dessa forma, este estudo visa avaliar a associação entre perfil de sensibilidade dessas enterobactérias e desfecho clínico dos pacientes infectados, bem como analisar a adequação dos regimes de dosagem, por meio de simulação de Monte Carlo baseada em modelagem farmacocinéticas/farmacodinâmicas (PK/PD), dos β-lactâmicos.

Com aprovação do Comitê de Ética sob o nº 6.717.757, foi feito um estudo retrospectivo observacional em hospital universitário, com uroculturas positivas para *K. pneumoniae* e *E.coli* em 2023. Testes de sensibilidade foram obtidos pelo Vitek®2. Usou-se regressão logística binária para predizer o risco de óbito e simulações PK/PD foram efetuadas no *software* PK-Sim®. A probabilidade de atingir o alvo (PAA) e a fração cumulativa de resposta (CFR) foram medidas para diferentes regimes intravenosos.

Foram analisados 122 prontuários de pacientes, dos quais 24 (19,7%) evoluíram para óbito. Dentre os casos, infecções por *K. pneumoniae* apresentaram maior frequência de mortalidade quando comparadas às causadas por *E. coli* (28,4% *vs.* 9,1%, p=0,008). Na regressão logística, a presença de *K. pneumoniae* foi associada ao aumento do risco de óbito (OR = 3,958, IC95%: 1,369–11,445, p=0,011). Os isolados de *K. pneumoniae* apresentaram menor sensibilidade aos β-lactâmicos, incluindo meropenem (61,2%), cefepima (31,3%) e piperacilina/tazobactam (37,5%), além de elevadas CIM90 para múltiplos antimicrobianos. Nas simulações PK/PD, apenas os regimes de meropenem em infusão prolongada de 1 g q3h, 1 g q6h, 1 g q8h e 2 g q8h atingiram CFR ≥90% para *E. coli.* Para *K. pneumoniae*, nenhum dos regimes simulados alcançou CFR ≥90%, incluindo meropenem, piperacilina/tazobactam e ampicilina/sulbactam. Os achados estão em consonância com a literatura, que descreve *K. pneumoniae* como um importante patógeno associado a maiores taxas de mortalidade, sendo uma ameaça urgente pela alta taxa de resistência especialmente por β-lactamases de espectro estendido e carbapenemases. Foi observado melhor desempenho farmacodinâmico dos regimes de meropenem, entretanto, com a necessidade de infusões prolongadas e um percentual de tempo no qual a concentração de fármaco livre permaneça acima da CIM, justificando que os resultados mais satisfatórios advenham das maiores dosagens em menores intervalos deste fármaco.

Isolados urinários de *K. pneumoniae* mostraram maior risco de óbito e menor sensibilidade aos β-lactâmicos quando comparados a *E. coli*. A modelagem PK/PD revelou cobertura farmacodinâmica limitada aos regimes de β-lactâmicos testados contra os isolados de *K. pneumoniae*, enquanto o meropenem em infusão prolongada manteve CFR adequado contra cepas de *E. coli*. Esses resultados destacam a importância da vigilância microbiológica local e avaliação PK/PD na seleção de regimes antimicrobianos.

Palavras-chave: Infecções oportunistas, beta-Lactâmicos, Resistência microbiana a medicamentos, *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTIVIRAL DO EXTRATO ETANÓLICO DE MENDONCIA BIVALVIS (L.F.) MERR FRENTE A ARBOVÍRUS E CARACTERIZAÇÃO METABOLÔMICA DE POTENCIAIS METABÓLITOS

Tainara Campos Vieira, Sandro Duarte de Souza, Natâna Santos Cunha, José Diogo Evangelista Reis, Paulo Wender Portal Gomes, Ariane Coelho Ferraz, Anthony Rodrigues Moreira, Cíntia Lopes de Brito Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

As arboviroses representam um importante problema de saúde pública, favorecido pela expansão dos vetores e pela ampliação das áreas endêmicas. Produtos naturais de origem vegetal se destaca como fonte de compostos bioativos com potencial antiviral. Nesse contexto, este estudo objetivou avaliar a atividade antiviral do extrato etanólico de *Mendoncia bivalvis* (L.f.) Merr. frente a arbovírus de importância em saúde pública e correlacionar o perfil metabolômico obtido por ferramentas computacionais.

Extratos etanólicos de folhas e galhos de *M. bivalvis*, obtidos em triplicata, foram avaliados quanto à citotoxicidade e à atividade antiviral *in vitro* em células Vero infectadas com CHIKV, ZIKV e OROV (MOI = 1). A viabilidade celular foi determinada pelo ensaio de MTT para obtenção de CC_{50}, EC_{50} e índice de seletividade. Dados metabolômicos por UPLC-QTOF-MS e ferramentas computacionais foram utilizados na anotação de metabólitos com potencial antiviral.

Os extratos apresentaram baixa citotoxicidade em células Vero, com CC_{50} superior a 1000 µg/mL para a maioria das amostras. Foi observada atividade antiviral frente aos vírus CHIKV, ZIKV e OROV, com maior seletividade para OROV, destacando-se o extrato das folhas, que apresentou índice de seletividade (IS) de 44,32. Para ZIKV, o melhor desempenho também foi observado no extrato das folhas, com IS de 34,28, enquanto para CHIKV o maior IS foi de 12,03. A fim de compreender o potencial antiviral de *M. bivalvis*, foi empregada uma abordagem metabolômica para a anotação de metabólitos presentes no extrato. Entre eles, destacam-se os derivados da clorofila pheophorbide A e pyropheophorbide A, descritos na literatura por apresentarem atividade antiviral contra vírus envelopados por meio da inativação direta das partículas virais. Também foram identificados os glicosídeos feniletanóides acteoside e isoacteoside, reconhecidos por modular vias celulares relacionadas à resposta antiviral e inflamatória. Embora ainda não existam evidências específicas da atividade desses metabólitos contra CHIKV, ZIKV e OROV, a presença destes sugere uma possível contribuição individual ou sinérgica para o efeito, que também pode estar relacionado à presença de metabólitos ainda não identificados nas análises deste estudo. Assim, *M. bivalvis* apresenta potencial como fonte de metabólitos bioativos, justificando estudos futuros voltados ao isolamento dos compostos e à validação de seus mecanismos de ação.

Os resultados demonstram que os extratos apresentam baixa citotoxicidade e atividade antiviral frente a arbovírus, com maior seletividade ao OROV e ao ZIKV. Através da abordagem metabolômica, foi identificado metabólitos com potencial que pode relaciona-se aos efeitos antiviral observados. Embora seja necessário estudos para isolar esses compostos para confirmação, os achados evidenciam o potencial da *M. bivalvis* como fonte de metabólitos como novos candidatos antivirais.

Agradecimento: À UFPA pelo apoio por meio da bolsa PIBIC; ao CIMAZON, pelo suporte; e à UFOP, pela coloboração na realização dos testes.

Palavras-chave: Extrato vegetal, Arbovírus, Atividade antiviral, Metabolômica, LC-MS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DE UM LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO DIAGNÓSTICO E ORIENTAÇÃO DA INFECÇÃO POR HTLV NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heitor Andrade da Silva, José Felipe Machado Leandro, Gabriel Albuquerque Xavier, Jaqueline Nascimento Gonçalves, Juliana Naomy Santos de Sá, Renata Pablina Nascimento Peixeira, Márcia Eduarda Ferreira dos Santos, Maísa Silva Sousa

UFPA

Resumo

Introdução e Objetivos: Estima-se que 5 a 10 milhões de pessoas em todo o mundo estejam infectadas pelo vírus T-linfotrópico humano 1 (HTLV-1), sendo o Brasil um dos países com maior número de portadores, especialmente na região Norte. Dessa forma, serviços especializados para diagnóstico dos pacientes são essenciais. Este trabalho objetiva relatar a experiência do Laboratório de Biologia Molecular e Celular (LBMC) nas ações de diagnóstico e apoio à vigilância da infecção pelo HTLV.

Métodos: Relato de experiência sobre a rotina assistencial do LBMC do Núcleo de Medicina Tropical (NMT) da Universidade Federal do Pará (UFPA) que atua como referência na região amazônica na organização e execução das ações de diagnóstico de infecção pelo HTLV. Foram descritos os fluxos de atendimento do serviço, os procedimentos laboratoriais realizados e a integração do laboratório com instituições da rede pública de saúde voltados ao rastreamento da infecção pelo HTLV.

Resultados e Discussão: A transmissão do HTLV-1 ocorre pelas vias: vertical, horizontal e parenteral. O tratamento das infecções pelo HTLV-1 permanece um desafio na prática clínica, uma vez que, não existe terapia antiviral específica capaz de eliminar o vírus do organismo. Assim, as abordagens terapêuticas concentram-se na observação e manejo das manifestações clínicas associadas. Por isso, se faz necessário serviços de assistência diagnósticas para garantir o cuidado com o paciente e a quebra da cadeia de transmissão. Desde o ano de 2008 o LBMC recebe indivíduos encaminhados por demanda referenciada de instituições como HEMOPA, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, unidades básicas de saúde e outros serviços da rede, além de demanda espontânea e demanda ativa proveniente de projetos de pesquisa e ações de incentivo à testagem da população. A rotina laboratorial compreende triagem sorológica, processamento das amostras, lavagem celular, extração de DNA, amplificação do gene da β-globina para avaliação da qualidade do material genético, Nested-PCR para detecção do HTLV e digestão enzimática para diferenciação dos tipos virais. Além das atividades diagnósticas, o laboratório fornece orientação aos usuários e promove o encaminhamento para acompanhamento especializado quando necessário. Essa integração entre assistência, ensino e pesquisa amplia o acesso ao diagnóstico, consolidando o LBMC como importante centro de referência para HTLV na Amazônia.

Conclusão: A experiência do LBMC evidencia a relevância de um serviço universitário integrado à rede pública para ampliar o acesso ao diagnóstico do HTLV. A articulação entre assistência, pesquisa e ensino fortalece a vigilância epidemiológica, favorece o diagnóstico oportuno e contribui para a qualificação da atenção às pessoas investigadas para essa infecção.

Palavras-chave: Serviços de Laboratório Clínico, Ensaios Imunoenzimáticos, Reação em Cadeia da Polimerase, Extensão Universitária, HTLV-1.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO GENETICISTA NO MONITORAMENTO DE INFECÇÕES VIRAIS E EMERGÊNCIA NA REGIÃO DA COSTA DO DESCOBRIMENTO

Juliano Oliveira Santana

LABORATÓRIO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA REGIONAL DE PORTO SEGURO

Resumo

O farmacêutico geneticista é essencial para garantir a correta interpretação e aplicação de testes genéticos, promovendo diagnósticos mais precisos e terapias individualizadas. Esse relato de experiência descreve a atuação do farmacêutico em um laboratório público que atende a região da Costa do Descobrimento. Objetiva-se caracterizar o volume de exames nos últimos seis anos, e discutir o impacto da atuação do farmacêutico geneticista na garantia da qualidade dos resultados moleculares.

Estudo descritivo retrospectivo com dados extraídos dos sistemas SISCEL e GAL do Laboratório Municipal de Referência Regional de Porto Seguro no período de junho/2020 a junho/2026. Foram compiladas quantidades de exames executados de TRM-TB, cargas virais (HIV, HBV, HCV), contagens de células CD4 e PCR multiplex (painel respiratório, meningite e gastrointestinal). Discutiu-se o papel do farmacêutico no controle de qualidade, interpretação técnica e validação de laudos.

No período avaliado, o farmacêutico analisou pela técnica de PCR a quantificação viral de 12.558 amostras de pacientes com HIV, 967 com HBV e 401 com HCV de múltiplas instituições públicas da região da Costa do Descobrimento na Bahia que compreende 8 municípios. Pela técnica de marcação por fluorescência para contagem de células CD4 totalizaram 4.547 pacientes atendidos. O exame molecular para tuberculose (TRM-TB), que também utiliza a técnica de PCR, totalizou 2.003 testes, com 1.579 pacientes não detectáveis, 356 detectáveis, 40 detectados com traços e 28 inconclusivos. Válido mencionar que na mesma reação do teste TRM-TB também existem primes específicos que investiga mutação no gene rpoB da bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, alteração genética nesse gene impede a ligação do fármaco rifampicina, causando resistência a este antibiótico. Com o advento do PCR Multiplex no laboratório em agosto de 2025, novos exames para avaliar infecções nas vias respiratórias, cerebrais e intestinais foram disponibilizadas, até o momento 51 pacientes internados utilizaram essa nova técnica que pode detectar vírus, bactérias e leveduras simultaneamente em um único teste. A presença do farmacêutico geneticista é crucial no setor de biologia molecular para padronizar os fluxos pré-analíticos, calibração de equipamentos, validação de resultados (interpretação da curva de dissociação da PCR), controle de qualidade interno/externo, e comunicação técnico-clínica com as equipes de saúde.

A atuação de um farmacêutico geneticista é respaldada pela Resolução CFF nº 570/2013. O profissional inserido no laboratório tem demostrado ser determinante para a qualidade, segurança e agilidade das análises moleculares. O elevado número de exames processados evidencia ampla cobertura do SUS na Costa do Descobrimento. Investir na formação qualificada e em infraestrutura sustenta o diagnóstico molecular regional, melhora o cuidado clínico e fortalece a vigilância em doenças priorizadas.

Palavras-chave: Farmacêutico, Diagnóstico, Reação em cadeia da polimerase

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA E NEUTRALIZANTE DE HUMIRIANTHERA AMPLA FRENTE AO VENENO DE BOTHROPS SPP.

Maria Aparecida Rodrigues de Sousa, Roberta Jeane Bezerra Jorge, Fpelipe Rhaynanda Silva Andrade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O envenenamento botrópico é um grave problema de saúde pública, sendo predominante nos acidentes ofídicos no Brasil. Embora a soroterapia reduza a mortalidade, sua eficácia na neutralização dos danos teciduais locais é limitada. O uso tradicional de *Humirianthera ampla* sugere potencial terapêutico antiofídico. Este presente estudo objetiva avaliar os efeitos anti-inflamatórios e neutralizantes do extrato bruto de *H. ampla* frente às alterações locais causadas pelo veneno de *Bothrops* spp.

O estudo utilizará modelos alternativos *in vitro* e *ex vivo*. A viabilidade da linhagem celular L929 será investigada em sistemas de cultivo bidimensionais pelas técnicas de Alamar Blue e método Panótico, e em plataformas tridimensionais com microtecidos em chips de agarose marcados com Laranja de Acridina e Iodeto de Propídeo, seguidos de análises histológicas. A ação neutralizante sobre hemorragia, lise e coagulação será avaliada via ensaio HET-CAM na membrana corioalantoide de ovos de galinha.

Estudos prévios com o extrato etanólico bruto de *Humirianthera ampla* mostraram inibição dependente da concentração dos venenos de *Bothrops atrox, B. jararaca* e *B. jararacussu*, além de inibição por sitosterol e lupeol isolados, sugerindo que a redução da miotoxicidade estaria relacionada à inibição da fosfolipase A2 e das atividades proteolíticas do veneno. Ensaios *in vivo* e *in vitro* anteriores demonstraram eficácia cruzada do extrato frente a diferentes espécies de *Bothrops*, com redução de hemorragia, edema e mionecrose induzidos por metaloproteinases e fosfolipases A2. Modelos de cultivo tridimensional de fibroblastos L929 já demonstraram sensibilidade ao veneno botrópico, com perda da estrutura de esferoide e reversão dos efeitos citotóxicos após tratamento com antiveneno, validando a plataforma de microtecidos para ensaios de neutralização. Espera-se que os ensaios propostos, combinando modelos 2D, 3D e HET-CAM, permitam avaliar de forma complementar a atividade anti-inflamatória e neutralizante do extrato bruto de *H. ampla.*

Trata-se de um projeto que possui potencial para validar cientificamente o uso tradicional da *Humirianthera ampla* como tratamento complementar nos acidentes por *Bothrops spp*. Além disso, a aplicação bem-sucedida de cultivos celulares 2D, 3D e do modelo HET-CAM reforça a viabilidade e a relevância de métodos alternativos na pesquisa científica, consolidando estratégias que minimizam o uso de modelos animais tradicionais.

Palavras-chave: Bothrops, Plantas Medicinais, Membrana Corioalantoide, Cultivo Celular, Antivenenos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA CITOGENOTOXICIDADE DE GARRAFADAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA DO VER-O-PESO (BELÉM-PA) VIA BIOENSAIO ALLIUM CEPA

Lorena Vitória Dias de Araújo, Hannah Adália Almeida Rocha, Marcela Corrêa Costeira, Ana Laura Gadelha Castro

FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo

As garrafadas são misturas medicinais amplamente consumidas na Amazônia, porém carecem de padronização e regulação sanitária. O uso indiscriminado pode expor a população a riscos toxicológicos negligenciados. O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial citogenotóxico de garrafadas comercializadas na feira do Ver-o-Peso, em Belém-PA, utilizando o bioensaio com *Allium cepa* como ferramenta de triagem biológica.

Realizou-se levantamento *in loco* no Ver-o-Peso para seleção de quatro garrafadas de maior consumo ("Seiva de Jatobá", "Para Engravidar", "Viagra Natural" e "Saúde da Próstata"). Sementes de *Allium cepa* foram germinadas e expostas às amostras por 24h, 48h e 72h, além dos controles positivo (colchicina) e negativo (água deionizada). As raízes foram fixadas em Carnoy 3:1, submetidas à hidrólise ácida (HCl 1M), coradas com orceína acética 2% e analisadas por esmagamento em microscopia óptica.

Durante o ensaio, observaram-se alterações morfológicas significativas induzidas pelas preparações. As raízes submetidas à garrafada "Seiva de Jatobá" apresentaram crescimento desacelerado e surgimento de contaminação fúngica exógena nas placas, sugerindo inadequação microbiológica da amostra comercializada. Nas exposições às garrafadas "Para Engravidar" e "Saúde da Próstata", ocorreu necrose/degradação acentuada do meristema apical das plântulas após 24h a 72h, inviabilizando a preservação tecidual completa para análise cromossômica quantitativa. Nas lâminas processadas, a presença de ranhuras no material óptico e a fragmentação celular decorrente da toxicidade comprometeram a determinação precisa do índice mitótico e do índice de aberrações cromossômicas. Contudo, a inibição do enraizamento e a lise do tecido meristemático constituem indícios claros de citotoxicidade preliminar das misturas. Os achados corroboram que a ausência de controle de qualidade na produção de garrafadas representa risco à integridade celular, reforçando a necessidade de otimização metodológica e novos testes quantitativos.

As garrafadas avaliadas demonstraram potencial citotóxico preliminar sobre o meristema de *Allium cepa*, evidenciado pela inibição do crescimento e degradação tecidual. Embora limitações técnicas nos insumos e a toxicidade severa de algumas amostras tenham impedido a contagem celular detalhada, os resultados alertam para os riscos à saúde do consumo dessas preparações e evidenciam a necessidade de regulamentação e estudos toxicológicos complementares.

Palavras-chave: *Allium cepa*, Plantas Medicinais, Toxicidade, Citotoxicidade, Genotoxicidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-TRYPANOSOMA CRUZI EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO RECÔNCAVO DA BAHIA, BRASIL

Erika Santiago de Sena, Wellington da Silva Rosa, Lara Cristine da Silva Vieira, Camila Tavares Souza, Helen Regina Silva Sodré de Matos, Márcia Cristina Aquino Teixeira, Carina Carvalho dos Santos

FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

Resumo

A doença de Chagas (DC), causada pelo *Trypanosoma cruzi*, é uma preocupação para a saúde pública, especialmente em regiões endêmicas e com vulnerabilidade socioeconômica. Populações ribeirinhas podem estar mais expostas a agentes infecciosos devido às condições ambientais, sanitárias e ao acesso aos serviços de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência de anticorpos totais anti-*Trypanosoma cruzi* em populações ribeirinhas do Recôncavo Baiano.

É um estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado entre abril de 2022 e agosto de 2024, envolvendo a população das cidades de Cabaceiras do Paraguaçu e Cachoeira, Recôncavo da Bahia, Bahia. Foram coletados dados sociodemográficos e realizados testes sorológicos para avaliar os níveis de anticorpos totais (IgM e IgG) anti-*T. cruzi* por quimioluminescência e por imunofluorescência indireta. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.513.518).

Um total de 135 indivíduos com 13 anos ou mais participaram deste estudo. O perfil sociodemográfico da população estudada revelou uma média de idade de 35,19 anos (±17,08), variando de 13 a 74 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (62,2%), se autodeclararam preto ou pardo (78,5%), tinha renda familiar abaixo do salário mínimo (69,6%) e baixo nível de escolaridade. Um total de dois indivíduos (1,5%) apresentou soropositividade para anticorpos totais anti-*T. cruzi*.

Avaliar a frequência de anticorpos anti- *T. cruzi* em populações ribeirinhas do Recôncavo da Bahia é essencial para identificar o nível de exposição e direcionar medidas de prevenção e controle.

Agradecimento: CNPq, projeto nº 442752/2024-5; Editais JOVEMPESQ/PRPPG/UFBA 007/2022 e PIBIC da Universidade Federal da Bahia (UFBA); CAPES; LACTFAR/UFBA.

Palavras-chave: População ribeirinha, Doença de Chagas, Anticorpos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA POR MEIO DE APLICATIVO DE MENSAGEM

Homero Vasconcelos Neto, Geysa Aguiar Romeu, Rafaele Garcês de Sousa, Débora Lígia Lages Fernandes, Glória Esterffany Sousa Melo, Kelma Maria Maia, Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DO CEARÁ-CIATOX-CE - IJF

Resumo

O atendimento remoto do CIATox-CE apresentou elevada aprovação quanto à agilidade, acolhimento, clareza, confiabilidade e contribuição para a resolução dos casos, além de alcance nacional. Os resultados reforçam a importância da manutenção desse canal de assistência e indicam a necessidade de aperfeiçoar o instrumento de avaliação, especialmente a apresentação da escala de satisfação e sua validação em futuras avaliações.

Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) oferecem suporte especializado a profissionais de saúde e à população no manejo de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos. O CIATox-CE realiza atendimento remoto por aplicativo de mensagem, emitindo pareceres técnicos que subsidiam a tomada de decisão clínica. O estudo avaliou a satisfação dos usuários quanto à agilidade, clareza, confiabilidade e capacidade de resolução das orientações prestadas

Estudo observacional, descritivo, retrospectivo, transversal e quantitativo, realizado no CIATox-CE.Foram analisadas todas as avaliações respondidas entre janeiro e dezembro de 2025 por formulário eletrônico enviado após o atendimento. Utilizou-se a escala de Likert (1=muito insatisfeito; 5=muito satisfeito). Avaliaram-se estado de origem, categoria do solicitante, agilidade, clareza, confiabilidade, qualidade e resolução da demanda. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.141.438).

Foram analisadas 1.061 avaliações, sendo 851 (80,2%) de médicos e 210 (19,8%) de outros profissionais, pacientes ou responsáveis. O Ceará concentrou 558 (52,6%) respostas; os demais atendimentos envolveram usuários de outros 22 estados e do Distrito Federal, demonstrando alcance nacional. Apenas Amapá, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul não registraram solicitações. Consideraram adequado o tempo de resposta 1.046 (98,6%) participantes; 1.056 (99,5%) avaliaram o atendimento como educado e prestativo; 1.045 (98,5%) relataram clareza das orientações; 1.049 (98,9%) julgaram as informações precisas e confiáveis; 1.043 (98,3%) afirmaram que as orientações contribuíram para resolver o caso e 1.039 (97,9%) perceberam impacto positivo no desfecho. Entre os 393 usuários para os quais o encaminhamento era aplicável, 390 (99,2%) consideraram essa orientação clara e eficaz. A nota média foi 4,61/5 (mediana=5); 976 (92,0%) declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos e 1.018 (95,9%) recomendariam o serviço. Esses resultados evidenciam elevada aceitação do atendimento remoto e reforçam seu papel como estratégia de apoio à tomada de decisão clínica. Observou-se inconsistência em 76 dos 80 respondentes que atribuíram nota 1, mas avaliaram positivamente ou recomendariam o serviço, sugerindo dificuldade de interpretação da escala de Likert.

Agradecemos ao Instituto Doutor José Frota e Ciatox-CE.

Palavras-chave: CIATox, Satisfação do Usuário, Consulta Remota, Toxicologia Clínica, Avaliação de Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE ORAL AGUDA DA FRAÇÃO PROTEICA DE MORINGA OLEIFERA EM MODELO MURINO

Vladimir Gomes Viana, Maria Juliana Santos da Silva, Raiane de Oliveira Ferreira, Rosemairy Luciane Mendes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

A espécie *Moringa oleifera* destaca-se por conter proteínas e peptídeos bioativos com potencial biológico relevante; no entanto, avançar no desenvolvimento desses compostos como agentes terapêuticos depende da caracterização prévia de seu perfil de segurança e toxicidade sistêmica. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a toxicidade oral aguda e o perfil de segurança biológica da fração proteica extraída das sementes de *Moringa oleifera* (fpMo) em modelo murino.

O ensaio de toxicidade oral aguda seguiu as diretrizes do Guia OECD 423, utilizando camundongos fêmeas *Swiss* albino nulíparas (n = 6/grupo) com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais da UNIVASF, sob o número 0004/270825. Os animais receberam a fpMo por via oral nas doses de 300 mg/kg e 2000 mg/kg. Foram monitorados quanto a alterações clínicas e comportamentais em intervalos padronizados durante as primeiras 8 horas e, posteriormente, de forma diária, até completar 14 dias de observação.

Na dose 300 mg/kg, nenhum animal apresentou mortalidade ou alterações clínicas e comportamentais relevantes ao longo dos 14 dias, o que indica boa tolerabilidade em doses moderadas. Já na dose de 2000 mg/kg, ocorreu um óbito por grupo nas primeiras 48 horas; a repetição do ensaio na mesma concentração confirmou esse resultado, com nova ocorrência de um óbito, delimitando a toxicidade aguda às doses mais elevadas. Segundo os critérios do OECD 423, esse perfil classifica a fração na Categoria 4 de toxicidade oral aguda (DL50 estimada entre 300 e 2000 mg/kg); a ausência de óbitos em 300 mg/kg e a mortalidade restrita a 2000 mg/kg sugerem que a DL50 real da fpMo se aproxima do limite superior dessa faixa, indicando toxicidade relativamente baixa dentro da própria categoria. Além disso, não foram observadas alterações significativas na massa corporal dos animais nem no peso, na coloração ou na consistência dos órgãos avaliados, em comparação ao grupo controle, resultado consistente com o perfil de segurança já descrito na literatura para *M. oleifera*. A mortalidade pontual observada em 2000 mg/kg deve está relacionada à maior concentração de compostos bioativos na fração, em comparação a extratos brutos. Por derivar da extração da lectina *Water-Soluble Moringa oleifera Lectin*, a fpMo pode conter resíduos dessa proteína, o que ajuda a explicar tanto sua potência biológica quanto a mortalidade restrita às doses mais altas, sem comprometer a segurança observada em doses moderadas.

A fração proteica de *Moringa oleifera* (fpMo) apresentou baixa toxicidade oral aguda em dose única, classificando-se na Categoria 4 do Guia OECD 423. A boa tolerabilidade em 300 mg/kg, aliada à ausência de alterações ponderais e organotrópicas, reforça seu perfil de segurança em doses moderadas e sustenta a continuidade das investigações farmacológicas com a fpMo.

Agradecimento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Laboratório de Patologia Experimental (LAPEX)

Palavras-chave: Toxicidade Aguda, Moringa oleífera, Fração Proteica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES METABÓLICAS E HEPÁTICAS INDUZIDAS POR EXPOSIÇÃO SUBCRÔNICA AO GLIFOSATO ASSOCIADO A UMA DIETA RICA EM SACAROSE

Arthur Mendonça Pessoa, Maria Karla Morais Lima, Karla Frida Torres Flister, Isadora Marta Rodrigues Santos, Maysa Souza de Alencar, Emanuella da Mota Gonçalves, Myrelly Raphelly do Nascimento Raposo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MASLD) resulta da interação entre fatores genéticos, ambientais e dietéticos. O glifosato e o consumo excessivo de sacarose têm sido relacionados à desregulação do metabolismo energético e ao comprometimento da função hepática. Este estudo busca investigar as alterações metabólicas e hepáticas induzidas pela exposição subcrônica ao glifosato associada a uma dieta rica em sacarose em camundongos.

Camundongos *Swiss* machos recém-desmamados (n=30) foram randomizados em cinco grupos: controle, dieta rica em sacarose (HSD), glifosato 50 mg/kg (GLP50), glifosato 250 mg/kg (GLP250) e GLP50+HSD, tratados por gavagem do 21º ao 60º dia. Avaliaram-se peso, consumo, glicemia, perfil lipídico, AST, ALT, índice TyG, histologia, lipoperoxidação, GRP78 por Western Blot e glicogênio hepático. Os dados foram analisados por ANOVA ($p<0,05$). A pesquisa foi aprovada pela CEUA-UFMA (23115.026022/2022-21).

Os animais expostos ao glifosato, isoladamente ou em associação à dieta rica em sacarose, apresentaram alterações metabólicas e hepáticas compatíveis com comprometimento da homeostase energética. Observou-se aumento significativo do índice TyG, indicando resistência à insulina, além de alterações nos níveis séricos de AST e ALT, sugerindo dano hepatocelular. A análise histológica evidenciou alterações compatíveis com esteatose hepática microvesicular e desorganização do parênquima, mais pronunciadas no grupo GLP50+HSD. Houve ainda aumento da lipoperoxidação, demonstrado pelos níveis elevados de malondialdeído (MDA), indicando intensificação do estresse oxidativo. A expressão aumentada da proteína GRP78 revelou ativação da resposta ao estresse do retículo endoplasmático, mecanismo relacionado ao desenvolvimento e à progressão da MASLD. Em conjunto, os achados sugerem que a associação entre a exposição subcrônica ao glifosato e uma dieta rica em sacarose potencializa alterações metabólicas, oxidativas e hepáticas, superando os efeitos observados em cada fator isoladamente. Esses resultados reforçam que há interação entre contaminantes ambientais e hábitos alimentares na fisiopatologia das doenças metabólicas e hepáticas.

Os resultados demonstram que a exposição subcrônica ao glifosato, especialmente quando associada a uma dieta rica em sacarose, potencializa alterações metabólicas e hepáticas relacionadas ao desenvolvimento da MASLD. O aumento do estresse oxidativo e da expressão de GRP78 sugere a participação de mecanismos moleculares envolvidos na progressão da doença. Esses achados reforçam a importância da interação entre fatores ambientais e dietéticos na saúde hepática.

Palavras-chave: Exposição, Glifosato, Sacarose, Fígado, Estresse do retículo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO RABEPRAZOL ENCAPSULADO EM MICROPARTÍCULAS DE QUITOSANA FRENTE AO CLADO CLÍNICO DE SPOROTHRIX SPP.

Thayná Bernardo de Alcântara, Augusto Feynman Dias Nobre, Felice Soares Rocha, Raissa Geovanna Pereira Lopes, Maria Graziela Lima Martins, Artur Vitor Cavalcante Menezes, Prof.ª Dra. Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*. Na busca por alternativas terapêuticas promissoras, devido casos de recidivas e resistências, destacam-se os inibidores da bomba de prótons (IBPs) e a encapsulação em micropartículas de quitosana, que controlam a estabilidade e liberação do fármaco, aprimorando sua ação antifúngica. Objetivou-se avaliar a atividade antifúngica do IBP rabeprazol em micropartículas de quitosana frente a cepas de *Sporothrix spp.*

Foi conduzido um teste de sensibilidade para avaliar a atividade do rabeprazol encapsulado em micropartículas de quitosana (MQRBP) frente a *Sporothrix spp.* A ação foi determinada por microdiluição em caldo, com concentrações de 0,25 a 128 µg/mL para estabelecer a concentração inibitória mínima (CIM) de 100%. Para a avaliação em biofilmes, foram testadas concentrações de 32 a 512 µg/mL nos ensaios de Cristal Violeta para quantificação de biomassa e MTT para viabilidade metabólica.

O rabeprazol encapsulado em micropartículas de quitosana apresentou atividade antifúngica frente a todas as cepas testadas de *Sporothrix spp.* na fase filamentosa, com valores de CIM_{100} variando de 0,5 a 2 µg/mL, caracterizando expressiva capacidade de inibição do crescimento fúngico. Em biofilmes maduros, observou-se redução dose-dependente da atividade metabólica e da biomassa total, com viabilidade celular mínima de 14,5% e biomassa residual de 20,7% na maior concentração avaliada. Embora os biofilmes apresentem maior tolerância ao tratamento em relação às células planctônicas, devido principalmente à presença de uma matriz extracelular que dificulta a ação dos antifúngicos correntemente empregados na prática clínica, o MQRBP promoveu redução significativa tanto da atividade metabólica quanto da biomassa. Considerando esse comportamento, a atividade observada para o MQRBP sugere que a encapsulação em micropartículas de quitosana favorece sua ação frente a estruturas fúngicas reconhecidamente mais tolerantes ao tratamento. Essa observação também é respaldada por estudos prévios que demonstram o potencial antifúngico dos inibidores da bomba de prótons frente a células planctônicas e biofilmes de *Sporothrix spp.*, reforçando a relevância do rabeprazol como estratégia terapêutica promissora para o tratamento da esporotricose, inclusive em infecções fúngicas associadas à formação de biofilmes.

Depreende-se que as cepas de *Sporothrix spp.* foram sensíveis à ação do rabeprazol em micropartículas de quitosana, promovendo inibição do crescimento fúngico e capacidade de reduzir a formação de biofilmes maduros. Os resultados evidenciam a eficácia da formulação desenvolvida, e sua importância em investigações futuras acerca de novas abordagens terapêuticas que superem as barreiras identificadas nos tratamentos convencionais.

Agradecimento: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro e à Universidade Federal do Ceará .

Palavras-chave: Rabeprazol, Quitosana, Esporotricose, Biofilmes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO IN VITRO DA CITOTOXICIDADE DE NANOEMULSÕES DE TETRAIDROCANABINOL E CANABIDIOL

Maria Aparecida Rodrigues de Sousa, Izabell Maria Martins Teixeira, Erlânia Alves de Siqueira, Mateus Oliveira Fernandes, Lígia Rodrigues Rocha, Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes, Alice Maria Costa Martins, Tiago Lima Sampaio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Recentemente, os principais fitocanabinoides presentes na *Cannabis sativa* L. (Δ9-tetraidrocanabinol (THC) e canabidiol (CBD)) têm atraído a atenção de pesquisadores devido ao seu potencial para efeitos biológicos, como propriedades anticonvulsivantes e analgésicas. No entanto, estudos sobre os efeitos de citotoxicidade são limitados. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito citotóxico do THC e CBD utilizando uma composição de veículo aprimorada de nanoemulsão (NE), em um modelo *in vitro.*

Nos ensaios, as nanoemulsões foram caracterizadas e preparadas com óleo de licuri e óleo bruto da *Cannabis sativa* em sua fase lipofílica e diluídas na proporção de 1:1000. Uma linhagem da micróglia (BV2) e astrócitos (1×10^5 células) foram plaqueadas e tratadas com NE-THC/CBD [15,62-1000 μM] por 24h. A viabilidade foi avaliada pelo ensaio de MTT (brometo de tiazolil azul de tetrazólio). Dados expressos em viabilidade (%) ± EPM e analisados por ANOVA *one-way* com pós-teste de Bonferroni ($p < 0,05$).

Nos resultados preliminares, a avaliação da citotoxicidade basal do THC e do CBD nas linhagens de micróglia (BV2) e astrócitos (AST) revelou perfis de tolerância distintos e concentração-dependentes, essenciais para a delimitação das concentrações de trabalho nos ensaios de viabilidade celular. Foi observado uma redução significativa da viabilidade celular nas concentrações de 500 μM (78,67 ± 0,88%) e 1000 μM (54,67 ± 2,40%) de NE-THC (CT: 100,3 ± 1,33%), enquanto o tratamento com NE-CBD manteve a viabilidade celular preservada nas concentrações de 15,62 μM, 31,25 μM, 62,5 μM, 125 μM (≥ 95,33 ± 2,40%), apresentando citotoxicidade a partir da concentração 250 μM (<25%) (19,67 ± 4,81%); células AST, na faixa de 15,62 μM a 1000 μM de NE-THC, não apresentaram citotoxicidade, mantendo valores de viabilidade próximos ao controle (99,67 ± 3,38%) em toda a curva; o NE-CBD manteve viabilidade celular de células AST também entre as faixas de concentração de 15,62 μM a 125 μM (107,0 ± 4,93% a 161,0 ± 7,64%), seguida por uma redução acentuada da viabilidade em 500 μM (5,67 ± 1,45%) e 1000 μM (4,67 ± 3,71%).

Os resultados demonstraram que o efeito da NE-THC/CBD sobre as células BV2 e astrócitos apresentou um comportamento concentração-dependente, com os astrócitos exibindo uma notável tolerância em comparação as células BV2. Em ambos os modelos celulares a faixa de até 125 μM mostrou-se segura para o NE-CBD, enquanto a viabilidade astrocitária se manteve em todas as faixas de concentração da NE-THC. Desta forma, estes resultados *in vitro* contribuem para a compreensão da citotoxicidade do THC e CBD.

Palavras-chave: Canabinoides, Nanocompostos, Viabilidade Celular, Micróglia, Astrócitos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE PREPARADOS MEDICINAIS CONSUMIDOS POR IDOSOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Carolina Miranda de Sousa, Diana Ribeiro Dias, Taise Teotônio Teixeira, Flávio Teodoro do Prado Filho, Rafael Lima Resque, Julio Cesar Souza da Silva, Jocivânia Oliveira da Silva, Marcio Silva de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O uso de plantas medicinais é frequente entre idosos devido ao fácil acesso, baixo custo e tradição popular. Entretanto, preparações comercializadas em feiras, como garrafadas e banhos, podem apresentar contaminação microbiológica decorrente da manipulação, armazenamento e exposição inadequados. Assim, este estudo avaliou a qualidade microbiológica dessas preparações, visando verificar sua segurança e identificar possíveis microrganismos patogênicos.

Trata-se de um estudo, analítico, experimental realizado com 50 amostras de preparados medicinais aprovado pelo CEP da UNIFAP sob o número CAAE 38400314.9.0000.0003. A qualidade microbiológica dos infusos foi avaliada pela técnica da semeadura em profundidade. Para a avaliação microbiológica dos preparados, adotou-se o limite microbiano para as vias oral e tópica descritas na farmacopéia brasileira. Ademais, aplicou-se um questionário semiestruturado quanto ao preparo dos fitoterápicos.

Foram utilizadas 10 espécies de plantas medicinais, obtidas em feiras (50%), quintais pessoais (44%) e farmácias de manipulação (6%), e empregadas na forma de infusos (70%), garrafadas (16%), i*n natura* (8%) e géis (6%). Das amostras analisadas, 64% evidenciaram contaminação superior aos parâmetros estabelecidos, sugerindo a presença de fungos, bactéria aeróbicas e/ou bactérias patogênicas, incluindo, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeroguinosa*, *Escherichia coli* e *Salmonella sp*. Com 68,57% os infusos indicaram maior índice de reprovação, enquanto as aplicações *in natura* e garrafada registraram 50% cada e os géis 33,3%. Esse resultado pode estar relacionado com a má condição de manipulação, de higiene e de armazenamento, que evidencia a pertinência da adoção de medidas de controle microbiológico mais rigorosas durante a elaboração dos preparados.

O estudo demonstrou elevado risco microbiológico associado aos preparados medicinais utilizados por idosos, indicando uso impróprio para o consumo. Embora não seja possível determinar a origem exata da contaminação, os achados reforçam a necessidade de medidas de higiene e controle de qualidade para garantir a segurança no uso de plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Contaminação microbiológica, Infusos, Idosos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO PRELIMINAR FITOQUÍMICA E TOXICOLÓGICA DO CAULE DA AÇAIRANA (MICONIA CILIATA) COM O MODELO ARTEMIA SALINA

Darlyane Conceição da Costa, Flávia Domingues Maciel, Osvaldo Sarmento Favacho Neto, Ana Beatriz Costa Mourão, Thamyres Vanessa Nascimento da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA), CASTANHAL, PARÁ, BRASIL

Resumo

O estudo de espécies vegetais empregadas na medicina tradicional é fundamental para a prospecção de novos agentes terapêuticos. A *Miconia ciliata* (Melastomataceae), açairana, é empregada por povos originários e comunidades tradicionais amazônicas, embora o perfil fitoquímico e a segurança de seus órgãos vegetais permaneçam pouco investigados. Assim, objetivou-se avaliar o perfil fitoquímico e a toxicidade do extrato etanólico do caule (EECMc) utilizando *Artemia salina.*

O caule de *M. ciliata* coletado em Castanhal-PA foi desinfetado, seco, triturado e submetido à extração por maceração (etanol 70%; 24 h). O perfil fitoquímico do EECMc foi avaliado via testes colorimétricos. O bioensaio com *A. salina* (n = 30/grupo) determinou a toxicidade via ensaio de 24 h sob concentrações de 5, 10, 100 e 1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EECMc em triplicata, e controles positivo, negativo e referência (K2CrO4). A normalidade (Shapiro-Wilk) seguido de correlação de Spearman foram aplicados.

O caule da açairana apresentou 94,24 ± 0,21% de matéria seca e rendimento de extração de 5,44%, resultado esperado para órgãos lenhosos. A triagem fitoquímica do EECMc identificou forte intensidade de reação para alcaloides, cumarinas, glicosídeos cardíacos e taninos. Esses metabólitos são reconhecidos por diversas atividades biológicas, incluindo propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias, antioxidantes, analgésicas, cardiotônicas e citotóxicas, reforçando o potencial farmacológico da espécie. Os polifenóis apresentaram reação moderada. Esta classe é amplamente associada à atividade antioxidante, devido à sua capacidade de neutralizar radicais livres e reduzir o estresse oxidativo. Derivados antracênicos livres, flavonoides, saponinas, triterpenos e esteroides apresentaram reação de menor intensidade, sugerindo baixa concentração desses compostos no extrato. Por outro lado, oxalatos não foram detectados nas condições experimentais empregadas. Ao avaliar a toxicidade do EECMc, registraram-se mortalidades de: 6,66 ± 1,05% (5 $\mu g \cdot mL^{-1}$), 3,33 ± 1,05% (10 $\mu g \cdot mL^{-1}$), 10,00 ± 1,82% (100 $\mu g \cdot mL^{-1}$) e 13,33 ± 2,79% (1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$). Contudo, embora tenha sido observada tendência de correlação monotônica positiva ($\rho = 0,80$), a correlação não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$). A confiabilidade do modelo foi confirmada pelos controles negativo e veículo que tiveram, em ordem, 23,33 ± 1,05% e 10,00 ± 0,00%; e o controle positivo (K_2CrO_4), com 100 ± 0,00% de mortalidade.

O EECMc apresentou diversidade de metabólitos secundários, com predominância de alcaloides, cumarinas, glicosídeos cardíacos e taninos, indicando potencial farmacológico. No bioensaio com *A. salina*, o extrato apresentou baixa toxicidade nas condições avaliadas. Esses resultados convergem com uso tradicional da açairana por povos da Amazônia, bem como, incentivam investigações farmacológicas e toxicológicas futuras mais aprofundadas.

Agradecemos ao PIC/UNAMA (2025/2026) pelo apoio institucional, à UNAMA pela infraestrutura e aos colaboradores do projeto pelas contribuições materiais à execução desta pesquisa.

Palavras-chave: Ecossistema Amazônico, Melastomataceae, Compostos Fitoquímicos, Toxicidade, Farmacognosia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVANÇOS DOS MÉTODOS CITOLÓGICOS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

João Marcos Alcantara da Costa Azevedo, Sani Silva dos Santos

AFYA UNIGRANRIO

Resumo

O exame citopatológico cervicovaginal, conhecido como teste de Papanicolau, é uma importante estratégia de rastreamento e detecção precoce das lesões precursoras do câncer do colo do útero. A incorporação de citologia em meio líquido, testes para detecção do papilomavírus humano (HPV) e inteligência artificial tem ampliado as possibilidades de rastreamento. Objetivou-se analisar as evidências acerca desses avanços e suas contribuições para o contexto brasileiro.

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS. A busca utilizou descritores DeCS e MeSH relacionados ao câncer do colo do útero, Papanicolau, citologia em meio líquido, HPV e rastreamento. Os estudos foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Incluíram-se artigos de 2020 a 2026, em português ou inglês, disponíveis na íntegra. Foram identificados 87 estudos; após a elegibilidade, 12 compuseram a amostra final.

Os 12 estudos analisados evidenciaram que a citologia convencional permanece como importante método de rastreamento, porém apresenta limitações relacionadas à sensibilidade e à qualidade das amostras. A citologia em meio líquido destacou-se pela melhor preservação celular, redução de amostras insatisfatórias e possibilidade de realização de testes moleculares na mesma coleta. Estratégias baseadas na detecção do HPV apresentaram maior sensibilidade para identificação de lesões precursoras quando comparadas à citologia isolada. Na inteligência artificial, algoritmos de aprendizado profundo foram empregados para analisar imagens citológicas digitalizadas, identificar alterações celulares e classificar lâminas, auxiliando a triagem. Em um estudo, o modelo foi desenvolvido com 17.397 lâminas e validado em 10.826 casos, aumentando em 9% a sensibilidade dos citopatologistas e reduzindo o tempo médio de leitura de 218 para 30 segundos por lâmina. Esses achados reforçam o potencial da IA como ferramenta de apoio à citopatologia.

Os avanços dos métodos citológicos fortalecem o rastreamento do câncer do colo do útero ao integrar citologia em meio líquido, testes para HPV e inteligência artificial, ampliando as possibilidades de detecção precoce das lesões cervicais. No Brasil, essas estratégias podem qualificar os programas de rastreamento e prevenção, desde que acompanhadas pelo fortalecimento das políticas públicas, da infraestrutura laboratorial e da capacitação profissional.

Agradecimentos à Prof.ª Sani dos Santos pela orientação, e aos meus pais e à minha noiva pelo apoio durante a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero, Teste de Papanicolau, Citologia em Meio Líquido, Papillomavirus Humano, Programas de Rastreamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CLOBUTINOL E RISCO ARRITMOGÊNICO: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE SEGURANÇA À LUZ DA FARMACOVIGILÂNCIA

Jhonata Silva da Silva, Ilka Karine da Costa Lima, Letícia Camilly Souza da Silva, Bianca Beatriz Paiva Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Segurança medicamentosa exige reavaliações constantes. O clobutinol foi suspenso por riscos cardiovasculares (prolongamento do QT) via canais iônicos, reforçando a farmacovigilância. Objetivou-se analisar mecanismos arritmogênicos e implicações clínicas e regulatórias sob a ótica do risco-benefício.

Estudo descritivo, qualitativo, conduzido por revisão narrativa da literatura e análise documental. Foram consultados artigos publicados entre 2012 e 2026 no PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da Resolução-RE nº 1.684/2026 e do Alerta GGMON nº 05/2026 da Anvisa. A análise contemplou o mecanismo farmacodinâmico do clobutinol, eventos adversos cardiovasculares e decisões sanitárias, com organização temática e interpretação crítica dos achados sob a perspectiva do risco-benefício.

O clobutinol bloqueia canais de potássio cardíacos na repolarização ventricular, prolongando o intervalo QT e elevando o risco de *Torsades de Pointes*. Tal efeito é intensificado por doses altas, interações e predisposição clínica, revelando um risco multifatorial. A detecção majoritária em estudos pós-comercialização reforça o papel da farmacovigilância para riscos ocultos em ensaios iniciais. A suspensão, alinhada ao cenário internacional, baseia-se na existência de alternativas seguras e numa relação risco-benefício desfavorável. Isso reflete uma lógica regulatória que prioriza a segurança a longo prazo e o impacto coletivo.

O risco arritmogênico do clobutinol justifica sua suspensão sanitária. O cenário reforça a necessidade de farmacovigilância contínua, reavaliação periódica de fármacos e da atuação crítica do farmacêutico na promoção do uso seguro e racional de medicamentos.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Arritmias cardíacas, Intervalo QT, Toxicologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTROLE MULTIPARÂMETRO DE ELETRÓLITOS PARA ANALISADOR BASEADO EM ELETRODO ?ÍON-SELETIVO (IES)

Bryan Yagi Coutinho, Ieda de Fátima Oliveira Silva

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

Os eletrólitos são essenciais para funções fisiológicas, como equilíbrio ácido-base, condução neuromuscular e atividade cardíaca. O desempenho, a estabilidade e a reprodutibilidade dos resultados demonstraram compatibilidade e eficiência analítica em prol da confiabilidade para controle de qualidade.

Trata-se de pesquisa aplicada, experimental e quantitativa, voltada à análise de controle químico com ISE. O estudo incluiu definição, desenvolvimento e validação de parâmetros; seleção de materiais; delineamento experimental e calibração dos eletrodos íon-seletivos trazendo confiabilidade às medições.

O desempenho dos controles, níveis 1 e 2, indicaram confiabilidade por meio dos CV. O comparativo entre Electrolyte V e AVL Roche, evidenciou necessidade de novos testes de reprodutibilidade. A estabilidade acelerada confirmou robustez e manutenção das propriedades sob estresse térmico.

Controle multiparâmetro de eletrólitos de desempenho analítico satisfatório nas faixas de referência esperada em todos os íons. Baixos coeficientes de variação obtidos. Estabilidade, consistência e confiabilidade das formulações demonstradas. Potencial uso clínico na verificação de equipamentos analíticos.

Não houve financiamento externo. Os autores agradecem aos diretores da Indústria VIDA pelo apoio à realização do TCC.

Palavras-chave: Eletrodo ion-seletivo (ISE)), Multiparâmetro, Eletrólitos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIVERGÊNCIA ENTRE TRIAGEM SOROLÓGICA E CONFIRMAÇÃO MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DE HTLV-1/2: SÉRIE DE 18 ANOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Heitor Andrade da Silva, Gabriel Albuquerque Xavier, Jaqueline Nascimento Gonçalves, José Felipe Machado Leandro, Renata Pablina Nascimento Peixeira, Maísa Silva Sousa, Juliana Naomy Santos de Sá, Márcia Eduarda Ferreira dos Santos

UFPA

Resumo

Introdução e Objetivos: O diagnóstico padrão para a infecção pelo Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV-1/2) indica a triagem sorológica inicial seguida de testes confirmatórios moleculares. Contudo, discrepâncias entre ensaios imunoenzimáticos (ELISA) e a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) representam desafios operacionais. Este estudo objetivou determinar a taxa longitudinal de divergências diagnósticas entre os resultados de ELISA e PCR para HTLV-1/2 ao longo de uma série histórica de 18 anos.

Metodologia: Estudo retrospectivo e descritivo baseado na análise de dados clínico-laboratoriais de indivíduos submetidos ao fluxograma diagnóstico para HTLV-1/2 no Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (NMT-UFPA), no período de 2008 a 2025. Foram compilados os quantitativos de pacientes testados por ano e calculadas as frequências absolutas e relativas de resultados divergentes em relação ao total amostral.

Resultados e Discussão: No período de 2008 a 2025, 5.316 pacientes foram submetidos ao fluxograma diagnóstico para HTLV-1/2 no NMT-UFPA. Foram identificados 156 resultados divergentes entre a triagem sorológica por ELISA e a confirmação molecular por PCR, correspondendo a uma taxa global de discrepância de 3% ao longo dos 18 anos de seguimento institucional. A análise temporal evidenciou oscilações anuais, com maiores frequências relativas de divergência em 2008 (12%; 9/77), 2024 (11%; 2/19) e 2025 (8%; 1/12), enquanto o menor percentual foi observado em 2011 (1%; 5/351). Em números absolutos, 2016 concentrou o maior quantitativo de casos divergentes (n=19; 7%), seguido de 2015 (n=15; 2%). Embora a concordância global tenha sido elevada, a persistência de resultados discordantes demonstra que a reatividade sorológica nem sempre corresponde à detecção molecular do vírus. Essas divergências podem estar relacionadas à ocorrência de reações cruzadas, baixa carga proviral, degradação ou quantidade insuficiente de DNA, além de limitações inerentes à sensibilidade e especificidade dos métodos diagnósticos. Assim, os achados reforçam a importância da utilização de estratégias diagnósticas complementares e do monitoramento contínuo do desempenho dos ensaios laboratoriais, contribuindo para maior segurança na definição do diagnóstico e na vigilância epidemiológica da infecção pelo HTLV-1/2.

Conclusão: Apesar da elevada concordância entre os métodos, a ocorrência de resultados reagentes no ELISA com PCR negativa e de PCR positiva em amostras não reagentes reforçam a necessidade da aplicação do algoritmo diagnóstico completo, integrando testes sorológicos e moleculares para maior acurácia diagnóstica.

Palavras-chave: Reação em Cadeia da Polimerase, Ensaio Imunoadsorvente Enzimático, HTLV-1, HTLV-2., Diagnóstico Clínico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITO ANTIFÚNGICO DA PAROXETINA E FLUOXETINA: ABORDAGEM MECANÍSTICA CONTRA CEPAS DE CANDIDA SPP. RESISTENTES AO FLUCONAZOL

Vitória Girão dos Santos, Daniel Sampaio Rodrigues, Bruno Coêlho Cavalcanti, Vitória Monteiro Matos, Beatriz Lopes Maciel, Islay Lima Magalhães, Hélio Vitoriano Nobre Júnior, Livia Gurgel do Amaral Valente Sá

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

As infecções por *Candida* spp., principal isolado fúngico clinicamente, representam um problema de saúde pública devido à crescente resistência aos antifúngicos. O reposicionamento de fármacos surge como estratégia para descoberta de novas terapias, com a fluoxetina (FLX) e paroxetina (PRX) como candidatos antifúngicos promissores. O estudo teve como objetivo avaliar a atividade antifúngica da FLX e PRX, contra *Candida* spp., além de investigar os mecanismos de ação envolvidos.

Utilizaram-se oito cepas de *Candida* spp., incluindo resistentes e sensíveis ao fluconazol. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) da FLX e PRX foi determinada por microdiluição em caldo, conforme o protocolo M27-A3 do CLSI (2008), a Concentração Fungicida Mínima (CFM)/CIM foi avaliada para determinação do efeito sobre o microrganismo. O mecanismo de ação foi investigado por técnicas de citometria de fluxo, ensaio do cometa alcalino, oxidação de proteínas e dosagem de glutationa.

FLX e a PRX apresentaram atividade antifúngica contra *Candida* spp., com CIMs variando de 8–128 µg/mL e 16–128 µg/mL, respectivamente. Ambos os fármacos apresentaram efeito fungicida contra todas as cepas, esse achado pode representar uma vantagem clínica no tratamento em pacientes que sofrem de infecções recorrentes por *Candida* spp., bem como de imunocomprometidos. Em relação aos mecanismos de ação, demonstrou-se que FLX e PRX reduziram a viabilidade celular, promoveram despolarização mitocondrial, aumento de espécies reativas de oxigênio, oxidação proteica, aumento da glutationa oxidada, indicando indução de estresse oxidativo. Além disso, os ensaios de apoptose e cometa evidenciaram externalização de fosfatidilserina e danos ao DNA, sugerindo a participação de vias apoptóticas na morte celular fúngica. O estresse oxidativo tem importância significativa no efeito antifúngico dos fármacos. Este efeito pode estar relacionado ao potencial de inibição de complexos da cadeia transportadora de elétrons na mitocôndria fúngica, gerando aumento de espécies reativas de oxigênio intracelular. Estresse oxidativo é reconhecido como causa de dano ao genoma, além de dano à membrana celular, levando à morte celular por apoptose, como evidenciado nos dados obtidos. Esses achados reforçam o potencial de reposicionamento da FLX e PRX como agentes antifúngicos, sendo consideradas alternativas frente ao aumento da resistência de *Candida* spp. aos tratamentos disponíveis.

Portanto, FLX e PRX apresentaram atividade antifúngica contra *Candida spp.*, com efeito fungicida e demonstraram-se como possíveis mecanismos a despolarização mitocondrial, o estresse oxidativo e danos à membrana e ao DNA, culminando em morte celular por apoptose. Assim, destacam-se como agentes promissores para o tratamento de infecções fúngicas resistentes.

Palavras-chave: Candida, Fluoxetina, Paroxetina, Antifúngicos, Mecanismo de ação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES POR BAIACU (LAGOCEPHALUS SPP.) REGISTRADAS NO DATATOX DO CIATOX-BELÉM NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Joseelma Quaresma Trindade, Rafael Medeiros Távora, Hagatta Lorenna Trindade de Holanda, Jorge Yuichi Takata Silva, Shirley Iara Martins Dourado, Luciana Hitomi Barbosa da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

As intoxicações por baiacu representam relevante agravo toxicológico devido à presença de tetrodotoxina, podendo causar manifestações clínicas de diferentes intensidades. O objetivo foi caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações por baiacu registradas no DATATOX do CIATox-Belém.

Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado com registros do DATATOX do CIATox-Belém, referentes a 2023–2026. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, município de ocorrência, gravidade e evolução dos casos, utilizando estatística descritiva.

No período de 2023 a 2026, foram identificados três registros de intoxicação por baiacu. Destes, um ocorreu em 2023 e dois em 2026. Todos os casos corresponderam a indivíduos do sexo masculino. Quanto ao município, um registro foi proveniente de Vigia, enquanto os outros dois apresentavam essa informação como ignorada. Em relação à gravidade, dois casos foram classificados como moderados e um como leve. Quanto à evolução registrada, dois casos foram descritos como assintomáticos e um apresentou perda de seguimento. A maior concentração de notificações em 2026 demonstra a ocorrência recente desses eventos na área de abrangência do CIATox-Belém; contudo, o número reduzido de registros não permite estabelecer tendência temporal ou inferir aumento da incidência na população. A ausência de informação sobre o município em dois registros também evidencia a importância da completude dos dados para a análise epidemiológica. Nesse contexto, os registros do DATATOX constituem fonte relevante para o acompanhamento dos eventos toxicológicos e para o reconhecimento do perfil das intoxicações atendidas pelo serviço.

Os registros analisados evidenciaram três casos de intoxicação por baiacu no período estudado, todos em indivíduos do sexo masculino, com predominância de casos classificados como moderados. A ocorrência de perda de seguimento e de informações ignoradas reforça a necessidade de qualificação dos registros e do acompanhamento dos casos. A sistematização dessas informações pode contribuir para o fortalecimento da vigilância toxicológica e para o planejamento de ações de prevenção e assistência.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Agradecemos ao CIATox-Belém, pela disponibilização dos dados e contribuição para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Intoxicação, Baiacu, Tetrodotoxina, Toxicologia, Vigilância Epidemiológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO DA ATIVIDADE TRIPANOCIDA E DAS ALTERAÇÕES ULTRAESTRUTURAIS DO PEPTÍDEO [LYS³, LYS⁴]M-PONTX-DQ3A[1–15]

Bruna Penin Silva, Ramon Roseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes, Evelline Araújo Edson, Emanuel Paula Magalhães, Bruna Viana Barroso Martins, Sabrina Moreira Adelino, João Vitor Serra Nunes, Alice Maria Costa Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A doença de Chagas permanece como um importante problema de saúde pública, e o tratamento atual disponível possui eficácia limitada, sobretudo na fase crônica. Portanto, peptídeos antimicrobianos têm sido investigados como modelos para o desenvolvimento de novos compostos ativos contra o agente etiológico *Trypanosoma cruzi.* Avaliar a atividade tripanocida e as alterações ultraestruturais induzidas pelo peptídeo sintético [Lys³, Lys⁴]M-PONTX-Dq3a[1–15], derivado da dinoponeratoxina M-PONTX-Dq3a.

A citotoxicidade foi avaliada em células LLC-MK2 tratadas com concentrações entre 0,76 e 50 μM, por ensaio de redução do MTT e determinada a concentração citotóxica para 50%. A atividade tripanocida foi investigada em formas epimastigotas tratadas com as mesmas concentrações, por meio da contagem de parasitos viáveis e determinada a concentração inibitória de 50%. Alterações ultraestruturais foram analisadas por microscopia eletrônica de varredura após tratamento com 0,75 e 1,5 μM do peptídeo.

O peptídeo apresentou baixa citotoxicidade em células hospedeiras, mostrou concentração citotóxica para 50% das células maior que 100 μM e expressiva atividade sob as formas epimastigotas, com concentração inibitória de 50% de 4,01 ± 0,88 μM (24 h), 3,49 ± 0,78 μM (48 h) e 3,31 ± 1,19 μM (72 h). As análises por microscopia eletrônica de varredura revelaram alterações morfológicas dependentes da concentração. Na menor concentração (0,75 μM), observaram-se alongamento irregular, deformações da superfície celular e formação de poros na membrana plasmática. Na concentração de 1,5 μM, as alterações foram mais pronunciadas, caracterizadas por perda da morfologia típica, encurtamento celular e aspecto amorfo do parasito. Os resultados demonstram que o peptídeo [Lys³,Lys⁴] M-PONTX-Dq3a[1–15] apresenta elevada atividade tripanocida associada a baixa citotoxicidade, induzindo alterações ultraestruturais compatíveis com dano à membrana celular. Os resultados demonstram que o peptídeo [Lys³,Lys⁴]-M-PONTX-Dq3a[1–15] apresenta atividade tripanocida *in vitro* contra formas epimastigotas de *T. cruzi*, associada à baixa citotoxicidade e à indução de alterações ultraestruturais compatíveis com dano celular, constituindo uma molécula de interesse para investigações futuras.

O peptídeo [Lys³,Lys⁴]-M-PONTX-Dq3a[1–15] apresentou atividade tripanocida associada à baixa citotoxicidade, com alterações morfológicas sugestivas de dano à membrana de *T. cruzi*.

Agradecimento: Ao CNPq, a Central Analítica e à Universidade Federal do Ceará (UFC) pelo apoio financeiro e institucional.

Palavras-chave: Doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*, Peptídeos antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE O AÇAÍ E A PROBLEMÁTICA DO TRYPANOSOMA CRUZI.

Bruna Cardoso Vasconcelos Pinheiro, Isaias Mauro da Silva Barbosa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA

Resumo

O estudo analisou evidências científicas sobre a relação entre o consumo de açaí e a transmissão oral da Doença de Chagas, destacando os benefícios nutricionais do fruto e os riscos sanitários decorrentes do processamento inadequado, visando discutir medidas de prevenção e segurança alimentar.

Revisão integrativa da literatura, qualitativa e exploratória, com artigos publicados entre 2019 e 2023 nas bases SciELO, LILACS, BVS e Google Scholar. Foram selecionados estudos que abordavam transmissão oral por açaí contaminado e evidências científicas relacionadas.

As evidências demonstraram que o açaí é um alimento funcional rico em antocianinas, flavonoides e ácidos graxos insaturados, com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Entretanto, falhas na colheita, armazenamento e processamento favorecem a contaminação pelo *Trypanosoma cruzi*, tornando a transmissão oral da Doença de Chagas um importante problema de saúde pública na Amazônia. A adoção de boas práticas de fabricação, vigilância sanitária e educação em saúde reduz significativamente esse risco.

O desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do açaí depende da integração entre vigilância sanitária, educação em saúde e políticas públicas que assegurem qualidade, segurança alimentar e valorização da bioeconomia amazônica.

Palavras-chave: Doenças de Chagas, Segurança Alimentar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXAMES LABORATORIAIS ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

Anderson Arnaud da Vera Cruz, Maria Regina Brito da Silva, Rogerio Valois Laurentino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Resumo
A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é uma neoplasia hematológica causada pela proliferação descontrolada de células imaturas na medula óssea que migram para o sangue periférico, interferindo na produção normal das células sanguíneas. Este trabalho teve como objetivo apresentar os diferentes exames laboratoriais associados ao diagnóstico da leucemia mieloide aguda, destacando a importância na identificação precoce da doença, caracterização das alterações hematológicas, citogenéticas e moleculares.
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Periódicos Capes e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: leucemia mieloide aguda; exames laboratoriais; diagnóstico e hematopoiese. Foram incluídos estudos publicados em português entre 2021 e 2025 que abordavam os exames laboratoriais empregados no diagnóstico da LMA, e excluídos estudos publicados fora do período estabelecido, em outros idiomas, ou que não atenderam aos objetivos da pesquisa.

A LMA é mais comum em pacientes em torno dos 40 anos. O diagnóstico é confirmado com 20% de blastos no sangue periférico, segundo critérios da OMS. A literatura em sua maioria refere que o hemograma é o primeiro exame solicitado quando há suspeita de leucemia, ele avalia a quantidade e a qualidade das células sanguíneas, além de possibilitar a identificação de alterações hematológicas sugestivas da doença, como anemia, leucopenia, leucocitose, trombocitopenia e a presença de blastos circulantes, contudo, por si só, não confirma o diagnóstico. Além do hemograma, diversos estudos apontam o mielograma, exame feito a partir de punção da medula óssea, como indispensável para confirmar a infiltração de blastos, avaliar sua morfologia e auxiliar a classificação do subtipo da doença. A imunofenotipagem por citometria de fluxo determina com precisão a linhagem hematopoiética acometida por meio de marcadores antigênicos. Entre os marcadores mais frequentemente descritos na literatura estão CD13, CD33, CD117, CD65, CD14, CD64, CD41 e CD61, contribuindo para a classificação da doença e diferenciando-a de outras neoplasias hematológicas. Por fim, a citogenética, associada à hibridação *in situ* por fluorescência (FISH), é descrita na literatura como importante ferramenta para a identificação de alterações cromossômicas recorrentes, como t(15;17), t(8;21) e inv(16). Esses achados contribuem para a classificação, estratificação da LMA e definição da conduta terapêutica adequada.
A LMA é uma neoplasia hematológica agressiva, caracterizada pela proliferação descontrolada de blastos na medula óssea. Os exames laboratoriais ajudam não só no diagnóstico, mas também na assistência durante o pré e o pós tratamento. A associação entre hemograma, mielograma, imunofenotipagem e a citogenética é fundamental para a detecção precoce da doença, confirmação diagnóstica, classificação dos subtipos, definição do prognóstico e direcionamento da conduta terapêutica.

Palavras-chave: Blastos, Diagnóstico, Hematopoiese

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPOSIÇÃO CRÔNICA A MÚLTIPLOS METAIS E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES DE FRONTEIRA AGRÍCOLA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: ANÁLISE PRELIMINAR PROSPECTIVA

Maíra Sophia Ribeiro de Araújo, Breno de Souza Ferreira, Camila Castilho Moraes, Carlos José Sousa Passos, Alexandro Cezar Florentino, Eurilane Araujo de Freitas, Tânia Mara Pires Moraes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

Pesquisas recentes têm priorizado a avaliação da exposição simultânea a múltiplos contaminantes em desfechos crônicos cardiovasculares e metabólicos, superando abordagens individuais de intoxicação aguda. Devido à elevada meia-vida biológica, eles se acumulam em órgãos, interferindo em vias metabólicas e têm sido associados à redução da resposta terapêutica. O objetivo foi investigar a associação entre a exposição a múltiplos metais e a evolução clínica em população rural de fronteira agrícola.

Estudo piloto prospectivo (2024-2026) com 10 pacientes de fronteira agrícola em tratamento para hipertensão (HAS) e/ou diabetes (DM). Em 2024, dosaram-se 11 metais por ICP-MS como preditores basais. Para adesão, aplicou-se o teste de Morisky. A falha terapêutica foi definida por pressão arterial (PA) ≥ 140/90 mmHg e/ou glicemia > 130 mg/dL. Usou-se a correlação de Spearman nas associações entre os metais e a evolução clínica. Aprovado pelo CEP/UFOPA, parecer 6.631.576; CAAE 74280523.9.0000.0171.

A prevalência da HAS aumentou de oito para nove indivíduos, com todos em uso contínuo de anti-hipertensivos (AHT). Em 2024, cinco pacientes apresentavam descontrole pressórico, número que aumentou para sete em 2026. O único paciente com diagnóstico de DM manteve descontrole glicêmico grave (>200 mg/dL) apesar do tratamento farmacológico contínuo. Entre os casos com glicemia >130 mg/dL, houve um aumento de um para três entre aqueles sem diagnóstico prévio. A falha terapêutica global aumentou de seis para oito pacientes; destes, seis apresentaram baixa adesão ao tratamento, enquanto dois permaneceram com descontrole clínico mesmo aderindo à farmacoterapia, sugerindo a participação de fatores ambientais na resposta clínica. Observou-se correlação positiva entre cobre e a variação da PA sistólica (ρ=0,792; p=0,019), superando a correlação da idade com a PA (não significativa), e do manganês com a variação glicêmica (ρ=0,800; p=0,014). Esses achados corroboram evidências de que o excesso de cobre favorece estresse oxidativo, alterações na homeostase do cálcio e aumento da contratilidade vascular, enquanto a exposição ao manganês e outros metais pode induzir disfunção mitocondrial em células beta pancreáticas, comprometendo a secreção de insulina. Embora limitados pelo pequeno tamanho amostral, os resultados sugerem associação entre maiores concentrações corporais desses metais e pior controle cardiovascular e metabólico.

Os achados sugerem que a exposição crônica à mistura de metais em populações rurais de fronteira agrícola associa-se ao pior controle pressórico e glicêmico, mesmo sob farmacoterapia. Reforça-se a hipótese de contaminantes ambientais atuarem como modificadores da resposta terapêutica, destacando a relevância do monitoramento toxicológico e clínico em populações vulneráveis. Estudos com maior número amostral são necessários para confirmar essas associações e esclarecer os mecanismos envolvidos.

Agradecemos aos moradores das comunidades rurais participantes, à UFOPA e à Iniciativa Amazônia +10 por meio da FAPESPA e do CNPq pelo suporte financeiro indispensável para a realização do projeto.

Palavras-chave: Metais Pesados, Evolução Clínica, Falha de Tratamento, Hipertensão, Diabetes Mellitus

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

HEPATOTOXICIDADE RELACIONADA AO USO INDISCRIMINADO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Manuelly Vitória Reis Coelho, Verônica Cavalcante Santana, Kaylanne Amorim Oliveira, Juliana da Silva Ferreira, Rogério Valois Laurentino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O consumo de suplementos alimentares cresceu nos últimos anos por busca de estética, saúde e desempenho físico. O uso sem prescrição, baseado na falsa premissa de segurança de produtos "naturais", tornou-se um problema de saúde pública. Sendo o fígado o principal órgão metabolizador, a exposição a substâncias hepatotóxicas pode culminar em lesões graves. Analisar as evidências científicas sobre a hepatotoxicidade associada ao uso indiscriminado de suplementos alimentares.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados PUBMED, Scielo e LiLACS, nos períodos de 2021 a 2025, nos idiomas português e inglês, usando os DeCS - "Hepatite Tóxica", "Suplementos alimentares", "Doença Hepática Induzida por Substâncias e Drogas", "Automedicação" e "Fatores de risco".

A maioria dos trabalhos publicados no período da presente revisão descreve um aumento nos casos de hepatotoxicidade associada a suplementos fitoterápicos, termogênicos e produtos com rótulo adulterado. Um desafio frequente apresentado nos estudos é a identificação correta do composto responsável por essa toxicidade. Quanto às manifestações clínicas, os danos hepáticos encontrados foram do tipo hepatocelular, colestático, misto e síndrome de obstrução sinusoidal. Nesse contexto, a repercussão dos casos varia de alterações assintomáticas encontradas em exames laboratoriais até doença hepática crônica e, em casos mais graves, insuficiência hepática aguda, havendo casos em que foi realizado transplante e casos em que o paciente veio a óbito. Os mecanismos fisiopatológicos mais frequentemente descritos envolvem estresse oxidativo celular, disfunção mitocondrial e toxicidade direta de metabólitos reativos. Por fim, a discussão aponta que a escassez de fiscalização rigorosa, a facilidade de aquisição comercial e a falta de conhecimento dos profissionais da saúde potencializam o uso indiscriminado desses suplementos.

O uso indiscriminado de suplementos alimentares representa um risco real e perigoso de hepatotoxicidade, seja por superdosagem ou por produtos com compostos com potencial hepatotóxico. Portanto, deve haver o aumento da fiscalização, especialmente em comércios que vendem suplementos não regulamentados. Além disso, profissionais da saúde devem orientar pacientes sobre os riscos, uso correto e necessidade de uso, educando também sobre o mito de que produtos naturais não possuem efeito tóxico.

Palavras-chave: Hepatite Tóxica, Suplementos alimentares, Doença Hepática Induzida por Substâncias e Drogas, Automedicação, Fatores de risco

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMMUNOTOXICOLOGICAL EFFECTS OF CYHALOFOP-BUTYL EXPOSURE IN A MAMMALIAN MODEL: A ONE HEALTH PERSPECTIVE

Isabel Daufenback Machado, Nicole Prada Zibell, Carlos Rafael Vaz, José Roberto Santin

FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVESDIDADE

Resumo

To meet global food demand, pesticide use in agriculture has become essential, but exposure poses risks to environmental, animal and human health, raising One Health concerns. Cyhalofop-butyl is a herbicide widely used in irrigated rice crops, yet its immunotoxicological effects remain poorly characterized. This study aimed to evaluate the immunotoxic effects of cyhalofop-butyl exposure in a mammalian model, contributing to a One Health understanding of pesticide safety.

Approved by the FURB Animal Ethics Committee (CEUA/FURB no. 007/23), animals were divided into five groups: naive, control, and cyhalofop-butyl-exposed (0.1, 1 and 10 mg/kg), for 28 consecutive days. Immune function was assessed by bronchoalveolar lavage cell counts 24h after LPS (*E. coli* O26:B6) challenge. TNF levels and macrophage phagocytic activity were also measured. Data were analyzed by Tukey's post hoc test.

Preliminary results showed increased immune cell migration into the bronchoalveolar lavage in animals exposed to the lowest dose (0.1 mg/kg) compared to those exposed to higher doses (1 and 10 mg/kg), suggesting an initial pro-inflammatory response at low-level exposure. In contrast, higher doses were associated with reduced TNF levels and decreased macrophage phagocytic activity, indicating an immunosuppressive profile at increasing exposure levels. This biphasic pattern suggests dose-dependent immunomodulatory effects, with low doses potentially priming innate immune cell recruitment and higher doses impairing effector functions such as cytokine production and phagocytosis. Significant differences were also observed between naive and control groups (Tukey's post hoc test), indicating that vehicle or handling procedures may independently influence baseline immune parameters and should be considered when interpreting herbicide-specific effects. Impaired phagocytosis and reduced TNF at higher doses raise concerns regarding compromised pathogen clearance following chronic exposure, potentially increasing susceptibility to respiratory infections. Given the widespread agricultural use of cyhalofop-butyl and the scarcity of toxicological data on its immune effects, these findings underscore the need for further mechanistic and long-term studies, reinforcing the value of a One Health approach to pesticide regulation.

These findings indicate that cyhalofop-butyl induces dose-dependent immunotoxicological effects in a mammalian model, with increased cell migration at low doses and immunosuppression, marked by reduced TNF and phagocytic activity, at higher doses. Given its widespread use in rice production and the limited existing literature, further investigation into impacts on animal, environmental and human health is warranted, reinforcing the relevance of a One Health perspective.

Agradecimento: FAPESC (2024TR002657), CNPq, CAPES, FURB

Palavras-chave: Cyhalofop-butyl, Immunotoxicology, Pesticide exposure

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPORTÂNCIA DA BIOLOGIA MOLECULAR NO MONITORAMENTO E QUANTIFICAÇÃO DAS HEPATITES B E C EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NO EXTREMO SUL BAIANO

Juliano Oliveira Santana, Nilson Marques Silva Junior

LABORATÓRIO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA REGIONAL DE PORTO SEGURO

Resumo

As hepatites virais B e C constituem importantes problemas de saúde pública e demandam diagnóstico, acompanhamento laboratorial e condução clínica. Nesse contexto, os métodos de biologia molecular permitem a realização da quantificação do material genético, por meio do HBV-DNA e HCV-RNA, que é fundamental para a tomada de decisões clínicas. O objetivo desse estudo é descrever os resultados dos exames da quantificação de HBV-DNA e HCV-RNA, realizados em 2025 na região da Costa do Descobrimento.

Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e de abordagem quantitativa dos exames virais para hepatite B e C realizados entre 1º de janeiro a 31 de dezembro o de 2025 em quatro Serviços de Atendimento Especializado no âmbito da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram considerados exames vinculados ao SAE situados em quatro município da Costa do Descobrimento. Os dados foram classificados em: detectável, não detectável, abaixo ou acima do limite de quantificação e inconclusivo.

No período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, foram realizados 280 exames quantitativos de DNA do HBV. Destes, 156 (55,7%) apresentaram resultado detectável, 100 (35,7%) foram não detectáveis e 24 (8,6%) ficaram abaixo do limite de quantificação. Para a hepatite C, foram realizados 78 exames quantitativos de RNA do HCV durante o mesmo período. Foram identificados 25 (32,1%) resultados detectáveis, 52 (66,7%) não detectáveis e 1 (1,3%) resultado abaixo do limite de quantificação. Diante dos resultados, o SAE desempenha papel estratégico ao integrar ações de testagem, aconselhamento, acompanhamento clínico e encaminhamento para tratamento, possibilitando que o usuário tenha acesso contínuo ao serviço público, evidenciando demanda por acompanhamento laboratorial especializado. A realização dos exames demonstra a utilização da biologia molecular como ferramenta de acompanhamento dos usuários com hepatite. A quantificação viral apresenta relevância para a continuidade do tratamento e na conduta terapêutica. Os dados de 2025 devem ser compreendidos como um indicador da importância da manutenção e do fortalecimento das políticas públicas voltadas às hepatites virais. A quantidade de exames realizados demonstra uma demanda assistencial que requer uma rede organizada na região Baiana, com profissionais capacitados, disponibilidade de testes moleculares e articulação entre os diferentes níveis de atenção.

A análise dos exames realizados em 2025 demonstrou utilização expressiva da quantificação molecular de HBV e HCV nos SAE da Costa do Descobrimento, com predominância de resultados detectáveis para HBV-DNA e não detectáveis para HCV-RNA. Os achados reforçam a importância da disponibilidade dos testes laboratoriais moleculares como suporte ao acompanhamento clínico e laboratorial das hepatites virais e à organização da assistência especializada no SUS.

Não ocorreu financiamento.

Palavras-chave: Hepatite, Diagnóstico, Biologia Molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA COINFECÇÃO POR SCHISTOSOMA MANSONI E HEPATITE C: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maysa Santos de Souza, Yagho Dirceu da Conceição Neves, Miréia Marianne Silva da Silva, Vitória de Sena Magalhães, Lorrane Stefhany da Veiga Serrão, Luciana Neves Merca, José Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A esquistossomose e a hepatite C podem acometer o fígado e causar danos hepáticos graves e, muitas vezes, irreversíveis. Na coinfecção, esse quadro pode ser agravado, tornando o diagnóstico precoce fundamental. Ele permite avaliar o estado clínico do paciente, identificar danos e escolher o tratamento mais adequado. O presente estudo teve como objetivo avaliar a importância do diagnóstico precoce na coinfecção, destacando seus impactos no manejo clínico e na prevenção de complicações.

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores *Schistosoma mansoni*, hepatite C, coinfecção e diagnóstico. Foram considerados estudos relacionados à temática, selecionados conforme sua relevância e pertinência ao objetivo proposto, visando analisar a importância do diagnóstico precoce e a prevenção de complicações hepáticas.

Na coinfecção por *Schistosoma mansoni* e hepatite C, não há exame específico para identificar simultaneamente as duas infecções, sendo o diagnóstico realizado separadamente. Para a esquistossomose, o padrão-ouro é o exame parasitológico de fezes, realizado classicamente pelo método Kato-Katz, enquanto, para hepatite C, são utilizados testes sorológicos, como o anti-HCV, com confirmação da infecção ativa pela detecção do HCV-RNA. Além disso, os exames de imagem apresentam papel importante na avaliação do comprometimento hepático, auxiliando na caracterização dos danos e na identificação de alterações associadas à esquistossomose, à hepatite C ou à ambas. O diagnóstico precoce é fundamental, considerando a evolução lenta e frequentemente assintomática dessas doenças em fases iniciais. A associação entre métodos laboratoriais e de imagem permite a detecção de alterações antes do desenvolvimento de complicações, favorecendo a intervenção oportuna, a escolha do tratamento e o acompanhamento adequado. Dessa forma, contribui para reduzir a progressão do dano hepático, incluindo fibrose avançada, hipertensão portal e cirrose, favorecendo melhores resultados terapêuticos, prognóstico e qualidade de vida, além de contribuir para a redução da morbimortalidade.

Diante disso, o diagnóstico precoce é determinante na coinfecção por *Schistosoma mansoni* e hepatite C, sendo fundamental para orientar o tratamento adequado e reduzir o risco de complicações. Entretanto, a ausência de um exame específico e o caráter frequentemente assintomático das doenças em fases iniciais podem dificultar sua identificação, reforçando a importância do diagnóstico precoce para detectar alterações hepáticas e intervir antes da progressão da doença.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*, Hepatite, Coinfecção, Diagnóstico Precoce

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INOVAÇÃO EM DISPOSITIVOS DE COLETA DE URINA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE EFETIVIDADE PRÉ-ANALÍTICA NAS ANÁLISES CLÍNICAS

Amanda Beatriz Aguiar Gomes da Silva, Sabrina Guimarães Paiva, Gilson Tavares de Lima

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções bacterianas mais frequentes na infância e depende de amostras urinárias confiáveis para diagnóstico. Entretanto, os métodos convencionais apresentam limitações relacionadas à contaminação, desconforto e perdas durante a coleta. Este estudo tem o objetivo de revisar a literatura e analisar tecnologias patenteadas para identificar lacunas e oportunidades de inovação em dispositivos de coleta urinária pediátrica.

Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases *PubMed*, *SciELO* e *Google Scholar*, complementada por prospecção tecnológica no *Google Patents* e no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Foram incluídos estudos sobre métodos de coleta urinária em crianças e documentos patentários relacionados ao desenvolvimento de dispositivos destinados à coleta de urina pediátrica, totalizando 25 patentes analisadas.

Os estudos demonstraram que os métodos atualmente empregados apresentam limitações importantes, incluindo elevadas taxas de contaminação, perdas de amostras, desconforto para o paciente e dificuldade de coleta em crianças sem controle esfincteriano. A análise dos documentos patentários mostrou predominância de soluções voltadas à fixação do coletor, armazenamento da urina e adaptação anatômica. Em contrapartida, características como vedação eficiente, separação do jato médio, redução da contaminação microbiológica, transporte seguro da amostra e maior conforto ao usuário foram pouco exploradas. Também foram identificadas tecnologias incorporadas a fraldas, dispositivos adesivos e sistemas externos de drenagem, porém poucas demonstraram simultaneamente praticidade, esterilidade, segurança e facilidade de utilização pelos responsáveis. Esses resultados evidenciaram oportunidades para o desenvolvimento de dispositivos mais eficientes, capazes de minimizar falhas na coleta e contribuir para maior confiabilidade diagnóstica da ITU pediátrica, além de reduzir repetições de exames e melhorar a experiência do paciente e dos profissionais de saúde.

A revisão narrativa associada à prospecção tecnológica evidenciou lacunas relevantes nos dispositivos disponíveis para coleta urinária pediátrica. As tecnologias identificadas ainda apresentam limitações quanto à vedação, prevenção da contaminação e facilidade de uso. Os resultados fornecem subsídios para o desenvolvimento de um dispositivo inovador, seguro e confortável, com potencial para aprimorar a qualidade diagnóstica das infecções do trato urinário em crianças.

Palavras-chave: Infecção do Trato Urinário, Pediatria, Coleta de Amostras, Dispositivos Médicos, Patentes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE DOENÇAS HEMATOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Eduardo Lopes de Oliveira, Adriano Valente dos Anjos, Ewerson Marinho, Edinor Vanzeler Carvalho Filho, Edinaldo Pinheiro Aleixo, Luiz Otávio Melo de Morais

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

Anemias e leucemias representam necessidade relevante de triagem laboratorial no Brasil, exigindo hemograma, parâmetros celulares e esfregaço sanguíneo rápidos e confiáveis. Objetivou-se revisar aplicações da Inteligência Artificial (IA) no diagnóstico laboratorial de doenças hematológicas, destacando evidências nacionais, paralelo internacional e contribuições às análises clínicas.

Revisão integrativa com busca manual em 20/06/2026 em PubMed/MEDLINE, PMC, SciELO, BVS/LILACS, Google Scholar, Connected Papers, SBAI, RITA/UFRGS e SBC/SOL, com termos sobre IA, machine learning, hemograma, esfregaço sanguíneo, anemia e leucemia. Rastrearam-se 38 registros; após 10 duplicatas, 28 foram avaliados, incluindo 9 estudos e 2 fontes brasileiras; excluíram-se revisões, preprints, notícias e estudos sem foco hematológico.

A necessidade brasileira foi evidenciada pela carga de anemias e leucemias, condições que dependem de triagem por hemograma, parâmetros celulares e confirmação laboratorial oportuna. No Brasil, foram identificados estudos computacionais aplicados ao hemograma e à classificação de células sanguíneas, com desempenho elevado em bases experimentais, porém sem confirmação de validação clínica multicêntrica em rotina laboratorial. No paralelo internacional, uma rede neural com dados populacionais celulares triou malignidades hematológicas em 882 casos, com acurácia de 82,8%, recall de 84,9% e AUC de 93,5%. O AI-PAL utilizou parâmetros laboratoriais de rotina para apoiar o diagnóstico de subtipos de leucemia aguda. Em imagens de sangue periférico, modelo EfficientNet com 42.386 imagens de 282 pacientes diferenciou leucemias agudas com acurácia de 0,8858 e F1-score de 0,7361. Em hemogramas, Random Forest alcançou 98% de acurácia interna para anemia e leucemia, mas caiu para 74% em validação externa, demonstrando risco de baixa generalização. Os achados indicam potencial da IA para triagem, priorização de amostras e apoio ao farmacêutico analista clínico, desde que haja validação externa, controle de viés, rastreabilidade e confirmação por métodos padrão.

A inteligência artificial pode contribuir para o diagnóstico laboratorial de doenças hematológicas ao apoiar triagem e decisão em serviços com alta demanda. Contudo, não substitui avaliação profissional nem exames confirmatórios. Sua incorporação requer validação clínica, controle de qualidade, explicabilidade e atuação crítica do farmacêutico analista clínico.

Não se aplica.

Palavras-chave: Aprendizado de Máquina, Aprendizagem Profunda, Contagem de Células Sanguíneas, Técnicas de Laboratório Clínico, Leucemia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERSEÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO A METAIS PESADOS E O PERFIL LIPÍDICO: UMA ANÁLISE EM UMA COMUNIDADE RURAL DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Eurilane Araujo de Freitas, Maíra Sophia Ribeiro de Araújo, Carlos José Sousa Passos, Alexandre Cezar Florentino, Giselle Moita de Aguiar, Camila Castilho Moraes, Nivia Saldanha Xavier Oliveira, Tânia Mara Pires Moraes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

Alterações no perfil lipídico humano estão associadas ao desenvolvimento de distúrbios metabólicos e ao aumento do risco de doenças cardiovasculares. Entre os fatores ambientais potencialmente relacionados a essas alterações, destaca-se a exposição a metais potencialmente tóxicos, cuja influência sobre o metabolismo lipídico tem sido descrita na literatura. O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre metais pesados e o perfil lipídico de uma população rural da Amazônia brasileira.

Estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado com 49 adultos de Tipizal-PA, selecionados por conveniência. Coletaram-se amostras de sangue total para determinação das concentrações de metais por espectrometria de massas com plasma acoplado por indução (ICP-MS). Empregou-se testes de Pearson e Spearman, Mann-Whitney e regressão linear múltipla. Adotou-se o nível de significância de 5% ($p<0,05$). O estudo foi aprovado pelo CEP-UFOPA parecer nº 6.631.576 CAAE: 74280523.9.0000.0171.

Foram avaliados 49 participantes, dos quais 77,6% eram mulheres. Na regressão linear múltipla, ajustada por idade, sexo e mercúrio, o manganês associou-se positivamente aos níveis de colesterol total ($\beta = 0,397$; $p = 0,005$), também ajustado pelo mercúrio (Hg), que correlacionou-se ao colesterol na análise de Spearman, e ao LDL ($\beta = 0,391$; $p = 0,008$), explicando 16,2% e 15,7% da variação dessas frações lipídicas, respectivamente. O mercúrio apresentou correlação positiva com os triglicerídeos ($\rho = 0,293$; $p = 0,041$). Homens apresentaram maiores concentrações de chumbo (mediana: 43,99 vs. 21,14 ppb; $p<0,001$), sugerindo maior exposição ocupacional, enquanto mulheres exibiram maiores concentrações de cobre (mediana: 942,0 vs. 796,6 ppb; $p=0,003$). Não foram observadas associações significativas com HDL. Os achados demonstram associações estatisticamente significativas entre alguns metais e alterações do perfil lipídico, compatíveis com evidências da literatura que apontam mecanismos relacionados ao estresse oxidativo, inflamação e alterações hepáticas induzidas pela exposição a metais.

A exposição aos metais avaliados mostrou-se associada a alterações do perfil lipídico na população estudada, sugerindo potencial contribuição para o aumento do risco cardiometabólico. Os resultados reforçam a importância do monitoramento ambiental e biológico, bem como da implementação de estratégias de vigilância e prevenção voltadas a populações rurais em situação de vulnerabilidade socioambiental.

Agradecemos aos moradores de Tipizal, à Universidade Federal do Oeste do Pará, à Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas e ao CNPq pelo apoio à pesquisa.

Palavras-chave: População Rural, Metais Pesados, Doenças Cardiovasculares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTOXICAÇÃO AGUDA POR CAFEÍNA: RISCOS ASSOCIADOS À FACILIDADE DE ACESSO E À EXPOSIÇÃO A FORMULAÇÕES CONCENTRADAS

Thaynara Thalyssa Gomes da Silva, Andressa Miranda Gomes, Shirley Iara Martins Dourado, Jorge Yuichi Takata Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A cafeína está amplamente disponível em bebidas, alimentos, suplementos e medicamentos, com crescente consumo de produtos energéticos. Embora doses usuais sejam geralmente bem toleradas, o uso excessivo, favorecido pela facilidade de acesso a formulações concentradas, pode ocasionar intoxicação aguda. Este trabalho objetiva discutir os riscos toxicológicos da cafeína, com ênfase nas manifestações sistêmicas e hepáticas, a partir de um caso atendido em serviço de saúde.

Trata-se de um relato de caso associado à revisão da literatura. Foram utilizados dados de ficha de exposição humana registrada no Sistema Brasileiro de Registro de Intoxicações dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica e literatura científica consultada nas bases PubMed, ToxBase e fontes toxicológicas institucionais. Foram analisados dados referentes à exposição, dose ingerida, manifestações clínicas, conduta e evolução, preservando-se a confidencialidade das informações do paciente.

Paciente masculino, 22 anos, ingeriu 15 cápsulas de cafeína, contendo 180 mg cada, totalizando 2,7 g, em exposição aguda e por via oral. Cerca de 2 horas e 30 minutos após a ingestão, apresentou três episódios de vômitos e sensação de taquicardia. Foi submetido a hidratação e tratamento sintomático, sem indicação de descontaminação gástrica devido ao tempo decorrido. Evoluiu favoravelmente, sem novas queixas de náuseas, vômitos ou palpitações, sendo encerrado o acompanhamento. A literatura consultada demonstra que formulações concentradas e produtos energéticos ampliam as possibilidades de intoxicação, sendo que em caso de intoxicação grave pode ocorrer taquiarritmia, convulsões, alterações metabólicas, rabdomiólise e consequente óbito. Estudo realizado nos Centros de controle de Intoxicação dos Estados Unidos identificou 32.482 exposições a produtos energéticos com cafeína em menores de 20 anos, entre 2011 e 2023, com aumento de 17,3% na taxa de exposição. Revisão de 216 casos de intoxicação aguda encontrou mediana de 12 g de cafeína ingerida, demonstrando o potencial de gravidade das exposições concentradas. Embora a cafeína isolada não seja considerada causa estabelecida de hepatotoxicidade clinicamente aparente, há relatos de lesão hepática associados a bebidas energéticas, cuja causalidade permanece incerta devido à presença de outros componentes. Assim, a hepatotoxicidade deve ser interpretada com cautela.

O caso evidencia que a facilidade de acesso a formulações concentradas pode favorecer exposições agudas relevantes mesmo fora do ambiente hospitalar. A atuação toxicológica é importante para avaliação de risco, orientação e acompanhamento. Embora a hepatotoxicidade direta da cafeína permaneça pouco estabelecida, o potencial de toxicidade sistêmica justifica vigilância sobre seu consumo excessivo e pesquisas que esclareçam possíveis efeitos hepáticos.

Agradecimento: Ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de Belém, pelo apoio técnico e científico na realização deste trabalho.

Palavras-chave: Toxicidade de Medicamentos., , Cafeína, Intoxicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTOXICAÇÃO FATAL POR EXPOSIÇÃO CRÔNICA A ORGANOFOSFORADO ATENDIDO POR UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA.

Andressa Miranda Gomes, Thaynara Thalyssa Gomes da Silva, Shirley Iara Martins Dourado, Jorge Yuichi Takata Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os organofosforados são praguicidas amplamente utilizados na agricultura, cuja exposição pode causar intoxicações graves ou fatais. Atuam pela inibição da acetilcolinesterase, levando ao acúmulo de acetilcolina e à síndrome colinérgica, caracterizada por sialorreia, miose, broncorreia, tremores, fraqueza muscular e insuficiência respiratória. Este trabalho objetiva relatar um caso de intoxicação crônica com desfecho fatal atendido pelo CIATox de Belém.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, elaborado a partir de informações disponibilizadas pelo CIATox de Belém e registradas no Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações (DataTox), incluindo dados clínicos, condutas terapêuticas, evolução e desfecho. O uso das informações ocorreu mediante assinatura do Termo de Confidencialidade de Uso de Dados (TCUD), garantindo o sigilo e a privacidade do paciente.

Paciente do sexo masculino, 58 anos, casado, lavrador, com histórico de exposição ocupacional frequente a praguicidas organofosforados, apresentou febre, cefaleia intensa, sialorreia, lacrimejamento, miose e parestesia em membros inferiores, com início dos sintomas há aproximadamente duas semanas. Na admissão, apresentava rebaixamento do nível de consciência. Evoluiu com hipersecreção e necessidade de ventilação mecânica invasiva. Os exames laboratoriais evidenciaram leucocitose discreta (12.000/mm³), com predomínio de segmentados (70%), e proteína C-reativa elevada (75 mg/L). Após a investigação e exclusão de hipóteses diagnósticas alternativas, apesar da sorologia positiva para HIV na admissão, recebeu tratamento de suporte intensivo e apresentou melhora considerável nos dez dias seguintes à internação. No entanto, após uma crise de soluços, evoluiu com piora do quadro, perda de consciência e insuficiência respiratória, necessitando de intubação orotraqueal. Permaneceu inconsciente, sem sucesso nas tentativas de desmame ventilatório. Após 25 dias de internação, o paciente evoluiu para óbito.

A evolução clínica é compatível com as principais complicações das intoxicações por organofosforados. Além disso, a exposição ocupacional crônica pode ter dificultado a identificação do agente envolvido e a implementação imediata do tratamento específico. A aparente melhora clínica observada pode estar relacionada à reativação temporária da acetilcolinesterase.

Palavras-chave: Intoxicação, Evolução Fatal, Praguicidas, Acetilcolinesterase, Inseticidas Organofosforados

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADOS: MECANISMOS TOXICOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Geovanna Souza de Campos, Andressa Miranda Gomes, Jorge Yuichi Takata Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os organofosforados são compostos químicos provenientes do ácido fosfórico, utilizados principalmente como inseticidas agrícolas e constituem importante causa de intoxicação aguda. Seu principal mecanismo de toxicidade decorre da inibição da acetilcolinesterase, promovendo acúmulo de acetilcolina e hiperestimulação colinérgica. Este estudo objetiva reunir e discutir as evidências científicas acerca da toxicidade dos organofosforados e suas implicações clínicas e terapêuticas.

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO, por meio dos descritores "Organofosforados", "Intoxicação por organofosforados" e "Acetilcolinesterase", em português e inglês. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2000 a 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados aos objetivos do estudo. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos e estudos que não abordassem diretamente a temática.

A literatura demonstra que, devido à sua eficiência na agricultura no controle de pragas e, consequentemente, na redução de prejuízos econômicos, os organofosforados são amplamente utilizados. Apesar de sua contribuição na área agrícola, esses compostos apresentam sérios riscos à saúde humana e ambiental. Dentre os grupos mais afetados pela exposição, destacam-se os produtores rurais, as populações situadas próximas às plantações, bem como crianças e gestantes. Sua toxicidade decorre da inibição da acetilcolinesterase, levando ao acúmulo de acetilcolina e à hiperestimulação dos receptores muscarínicos e nicotínicos. Como resultado, podem ocorrer manifestações clínicas como broncoespasmo, miose, sialorreia e alterações neuromusculares, sendo a insuficiência respiratória uma das principais complicações dos quadros graves. Além dos efeitos agudos, estudos apontam possíveis repercussões decorrentes da exposição prolongada, principalmente no sistema nervoso. Quanto à abordagem terapêutica, o manejo baseia-se inicialmente em medidas de suporte. A atropina constitui o principal antídoto para o controle das manifestações muscarínicas, enquanto as oximas podem ser utilizadas com o objetivo de reativar a acetilcolinesterase. Benzodiazepínicos podem ser empregados em situações específicas, como na ocorrência de convulsões. Apesar das abordagens disponíveis, as limitações terapêuticas reforçam a importância do reconhecimento precoce da intoxicação e da instituição adequada do tratamento.

A intoxicação por organofosforados permanece como um problema relevante de saúde pública, especialmente devido à gravidade das manifestações clínicas e ao elevado risco de evolução fatal dos pacientes. O reconhecimento precoce dos sinais clínicos e a disponibilidade do tratamento adequado, são essenciais para o manejo dessas intoxicações.

Palavras-chave: Fatores de Risco, Acetilcolinesterase, Praguicidas, Intoxicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INVESTIGAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA ORAL DO EXTRATO ETANÓLICO DAS PARTES AÉREAS DE CANNABIS SATIVA L. PROVENIENTE DO NORDESTE BRASILEIRO

Livia Mayra Alencar Lima, Murilo Soares da Silva, Washington Lopes Oliveira, João Lázaro de Oliveira Rocha, Pedro Modesto Nascimento Menezes, Fabrício Souza Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

A *Cannabis sativa* L. é uma planta milenar com indicações farmacológicas diversas ao redor do mundo. Entretanto, alguns estudos mostram que existem tecidos mais sensíveis à toxicidade com os canabinoides clássicos isolados. Dessa forma, houve a necessidade de investigar a toxicidade aguda oral do extrato etanólico bruto das partes aéreas de *C. sativa* (EEBPA-Cs) com origem na região do submédio do rio São Francisco em camundongos.

O EEBPA-Cs foi doado pela Polícia Federal (autenticação HVASF/UNIVASF 23.331) com autorizações da Justiça/ANVISA/SisGen. Camundongos *Mus musculus* fêmeas (aprovação CEUA-UNIVASF sob nº 0003/310822) foram avaliados conforme guia da OECD 423 (dose única 2 g/kg). Durante 14 dias, monitorou-se peso, consumo de água/ração e observou-se os sinais clínicos. Ao final realizou-se necropsia, análises hematológicas e bioquímicas. Dados expressos em média ± epm, analisados via ANOVA ou teste t ($p<0,05$).

Os resultados da avaliação da toxicidade aguda oral do EEBPA-Cs (2.000 mg/kg) demonstraram ausência de mortalidade durante os 14 dias de observação. Não foram identificadas alterações clínicas comportamentais relevantes ou diferenças significativas no consumo de ração e água entre os grupos. O peso corporal final manteve-se estável, com médias de 32,7±0,9 g no grupo veículo e 31,8±1,2 g no grupo tratado, indicando que o tratamento não comprometeu o desenvolvimento ponderal dos animais. Na avaliação hematológica, observou-se aumento significativo do volume corpuscular médio (VCM) no grupo tratado (53,03±0,24 fL) em comparação ao veículo (51,63±0,23 fL), sem alterações nos demais índices eritrocitários, indicando preservação do perfil hematológico global. No perfil bioquímico, houve aumento significativo da glicose (188,50±3,02 vs. 168,60±4,48 mg/dL) e redução da ureia (53,77±3,73 vs. 66,00±0,97 mg/dL) e albumina (2,39±0,09 vs. 2,72±0,04) no grupo tratado. Essas alterações não foram acompanhadas por elevação de transaminases hepáticas (TGO e TGP), marcadores clássicos de lesão hepatocelular, nem por alterações significativas no peso relativo de órgãos vitais como rins e fígado. Portanto, os dados obtidos indicam a manutenção da integridade e funcionalidade sistêmica, com ausência de alterações significativas sugestivas de toxicidade orgânica severa nas condições experimentais avaliadas.

O EEBPA-Cs (2.000 mg/kg) apresentou baixa toxicidade aguda oral em camundongos *Swiss*, sem ocorrência de mortalidade durante 14 dias. Conforme a OECD 423, o resultado enquadra o extrato na faixa de Categoria 5 ou não classificado, não sendo observados sinais de toxicidade orgânica grave nas condições avaliadas.

Agradecimentos à FACEPE.

Palavras-chave: Cannabis, Toxicidade Aguda, Extratos Vegetais, Camundongos, Administração Oral

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MICROPLÁSTICOS E NANOPLÁSTICOS NO ORGANISMO: DA TOXICOCINÉTICA ÀS PERSPECTIVAS FARMACOLÓGICAS

Clívia Vitória dos Santos da Silva, Auriekson Noronha Queiroz

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

Microplásticos (MPs, < 5 mm) e nanoplásticos (NPs, < 1 µm) são contaminantes emergentes detectados em tecidos humanos. Apesar da toxicidade documentada, não há terapias específicas. Suas diferenças dimensionais influenciam a toxicocinética e as interações celulares, exigindo abordagens distintas. Este estudo revisou os mecanismos toxicológicos e toxicocinéticos de MPs e NPs e as perspectivas farmacológicas para mitigar seus efeitos.

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, relatada conforme as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada nas bases BVS, PubMed e Google Acadêmico, incluindo artigos completos e gratuitos, publicados em português e inglês entre 2020 e 2026. Foram utilizados os descritores "Microplastics", "Nanoplastics", "Toxicology" e "Drug Therapy", combinados por operadores booleanos. Foram recuperados 263 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese final.

A toxicocinética de MPs e NPs difere em função do tamanho e da reatividade de superfície. MPs apresentam baixa absorção intestinal e atuação predominantemente luminal ou nas vias respiratórias, podendo causar dano mecânico, disbiose e neuroinflamação indireta por meio de eixos sistêmicos, como o intestino-cérebro. NPs apresentam maior potencial de atravessar barreiras biológicas, incluindo a hematoencefálica, por endocitose, podendo acumular-se em organelas, como mitocôndrias e lisossomos. Em nível celular, induzem estresse oxidativo, mitofagia aberrante e ferroptose, associadas à inativação da GPX4 e à peroxidação lipídica, além da liberação de aditivos potencialmente genotóxicos. Diante desses mecanismos, as estratégias farmacológicas diferenciam-se: para NPs, destacam-se alvos intracelulares, como a inibição da ferroptose pela ferrostatina-1, a ativação da via antioxidante Nrf2/ARE por compostos como maltol, resveratrol e NAC, e a regulação da mitofagia pela melatonina. Para MPs, destacam-se estratégias direcionadas à integridade da barreira intestinal e à modulação de respostas inflamatórias, utilizando probióticos, como L. paracasei, para favorecer a adsorção e a excreção fecal; flavonoides, como a quercetina, e ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs) para restauração da integridade da mucosa intestinal; e moléculas como E4A para modular a neuroinflamação via sinalização ErbB4.

Os mecanismos de toxicidade e os perfis toxicocinéticos distintos de MPs e NPs definem alvos específicos para intervenção farmacológica. Enquanto os NPs podem se beneficiar de agentes de ação intracelular, organelar e antioxidante, os MPs podem se beneficiar de intervenções direcionadas à integridade das barreiras celulares e à eliminação luminal. A validação pré-clínica e clínica dessas estratégias farmacológicas será determinante para a consolidação de futuras intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Microplásticos, Nanoplásticos, Toxicocinética, Tratamento Farmacológico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NEFROTOXICIDADE ASSOCIADA AO USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS: FATORES DE RISCO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Lívia Sodré Botelho, Karla Frida Torres Flister, Nicolly Lima França, Sophia Amorim Rabelo, Jhenyffer Sousa Oliveira, Juliane da Silva Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) estão entre os medicamentos mais utilizados no tratamento da dor, no entanto e seu uso está associado com o risco de complicações renais. Fatores de risco como idade avançada, polifarmácia e interações medicamentosas potencializam a ocorrência de nefrotoxicidade, configurando importante problema de saúde pública.

Analisar os mecanismos fisiopatológicos da nefrotoxicidade induzida por AINEs, os fatores de risco associados e suas implicações clínicas.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, abrangendo publicações entre 2016 e 2026. Foram utilizados descritores, em português e inglês, "anti-inflamatórios não esteroidais", "AINEs", "nefrotoxicidade", "lesão renal" e "fatores de risco", combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Incluíram-se artigos originais nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados e desalinhados ao objetivo da pesquisa.

Os estudos demonstraram que a nefrotoxicidade por AINEs decorre principalmente da inibição da síntese de prostaglandinas renais, levando à vasoconstrição da arteríola aferente, redução da perfusão renal e diminuição da taxa de filtração glomerular, favorecendo o desenvolvimento de lesão renal aguda (LRA) e a progressão para doença renal crônica (DRC). Estudos indicaram que o uso elevado e prolongado desses fármacos aumenta o risco de LRA e DRC, sobretudo em idosos e portadores de doenças crônicas. Entre os principais fatores de risco destacaram-se idade avançada, DRC, polifarmácia e o uso concomitante de diuréticos e inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona. Em populações específicas, como militares, o risco foi associado ao uso irracional de AINEs para manejo da dor em indivíduos jovens e fisicamente ativos, indicando que a vulnerabilidade não se restringe aos idosos. As principais implicações clínicas incluíram elevação da creatinina sérica, maior risco de hospitalização e necessidade de monitoramento da função renal. Entretanto, coortes em atenção primária sugerem que o uso prescrito de curta duração em idosos hipertensos ou cardiopatas não esteve associado a desfechos renais agudos em curto prazo. Ademais, notou-se a escassez de estudos envolvendo indivíduos jovens sem comorbidades prévias. A presente revisão reforça que a identificação precoce dos fatores e a promoção do uso racional dos AINEs são essenciais para prevenir complicações renais graves.

Conclui-se que os AINEs estão associados ao aumento do risco de nefrotoxicidade, sobretudo quando utilizados de forma crônica ou irracional. Idosos com doenças crônicas e polifarmácia são os mais vulneráveis, embora indivíduos jovens também possam ser afetados. A associação de múltiplos fatores de risco favorece a ocorrência de lesão renal aguda e a progressão da disfunção renal, reforçando a necessidade de prescrição criteriosa, monitoramento da função renal e estratégias de uso racional.

Palavras-chave: Scielo, Anti-inflamatórios não esteroidais, Função renal, Lesão renal aguda, Toxicidade medicamentosa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NEUROCHAGASIA NA COINFECÇÃO HIV/TRYPANOSOMA CRUZI: MECANISMOS IMUNOPATOGÊNICOS E REPERCUSSÕES NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Maria Gabrielly Ferreira Silva, José Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, permanece como problema de saúde pública. Em pessoas com HIV e imunossupressão avançada, pode ocorrer reativação da infecção, com aumento da parasitemia e manifestações graves, incluindo o acometimento do sistema nervoso central. Este trabalho analisou os mecanismos imunopatológicos associados à reativação da doença de Chagas com meningoencefalite chagásica em pessoas vivendo com HIV e repercussões no sistema nervoso central.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Scopus. Foram incluídos artigos completos, publicados em português e inglês, que abordassem a imunopatogênese, o acometimento do sistema nervoso central, as manifestações neurológicas, o diagnóstico e o tratamento da reativação da doença de Chagas com meningoencefalite chagásica em indivíduos coinfectados por HIV e *Trypanosoma cruzi.*

A meningoencefalite chagásica ocorre da reativação da infecção crônica por *T. cruzi* devido a imunossupressão celular avançada. A diminuição de linfócitos T CD4+ compromete o perfil de resposta Th1, reduzindo mediadores imunológicos, como IFN-γ e TNF-α, envolvidos na ativação macrofágica e no controle intracelular do parasito. Ocorre também, a falha na atividade citotóxica dos linfócitos T CD8+, favorecendo a persistência da infecção, o aumento da carga parasitária e a disseminação hematogênica. Acredita-se que o acesso do parasito ao sistema nervoso central possa envolver a migração de leucócitos infectados e alterações da permeabilidade da barreira hematoencefálica induzidas pela inflamação sistêmica, embora esses mecanismos ainda não estejam completamente esclarecidos. No parênquima cerebral, o parasito pode diferenciar-se em amastigotas e multiplicar-se, formando ninhos intracelulares que desencadeiam intensa ativação microglial, infiltrado mononuclear, edema e necrose focal. Em pacientes com contagem de linfócitos T CD4+ inferior a 200 células/mm³, a reativação pode manifestar-se por meningoencefalite grave, encefalite necrosante e lesões pseudotumorais, frequentemente confundidas com neurotoxoplasmose, o que dificulta o diagnóstico diferencial e contribui para a elevada morbimortalidade.

A meningoencefalite chagásica constitui uma manifestação oportunista grave da reativação da doença de Chagas em pessoas vivendo com HIV, decorrente da diminuição da imunidade celular responsável pelo controle de *T. cruzi*. O entendimento da imunopatogênese e o reconhecimento precoce das manifestações neurológicas são fundamentais para o diagnóstico diferencial, tratamento oportuno e redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Reativação, Meningoencefalite chagásica, Coinfecção HIV–*Trypanosoma cruzi*, Sistema nervoso central

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O IMPACTO DO BISFENOL A E DOS FTALATOS NO DESENCADEAMENTO DA PUBERDADE PRECOCE EM MENINAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bianca Lima Reis, Sabrina Guimarães Paiva, Wevelly Delmondes Pereira

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

A crescente incidência de puberdade precoce em meninas é um desafio clínico relevante. Cosméticos e produtos de higiene pessoal frequentemente contêm desreguladores endócrinos (EDCs), como bisfenol A (BPA) e ftalatos, capazes de interferir na regulação hormonal e antecipar caracteres sexuais. Objetivo: analisar, por meio de revisão integrativa, o impacto da exposição a esses compostos no desencadeamento da puberdade precoce em meninas.

Revisão integrativa com estudos publicados entre 2021 e 2026 nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Descritores: bisfenol A, ftalatos, cosméticos e puberdade precoce. Incluíram-se estudos primários em humanos, sexo feminino, sobre exposição a BPA/ftalatos via cosméticos e maturação sexual. Excluíram-se estudos com modelos animais e publicações anteriores a 2021, seguindo critérios de rigor metodológico (PRISMA) para seleção e extração dos dados.

A exposição a desreguladores endócrinos (EDCs) presentes em cosméticos e produtos de higiene pessoal, como bisfenol A (BPA) e ftalatos, interferem no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, mimetizando ou antagonizando hormônios naturais e alterando vias estrogênicas e padrões epigenéticos. Estudos indicam que esses compostos podem antecipar a puberdade ao estimular a secreção prematura de GnRH e a atividade da kisspeptina. Achados epidemiológicos correlacionam níveis urinários elevados de BPA e metabólitos de ftalatos (MEP, MBP, MMP) com telarca precoce e puberdade precoce central, sendo o uso diário de cosméticos e produtos de higiene pessoal uma via de exposição relevante, somada à ingestão alimentar. Persistem, contudo, divergências: enquanto séries de casos sustentam associações clínicas, meta-análises e estudos longitudinais reportam evidências mais modestas após ajustes para densidade urinária e IMC. Tais divergências decorrem de limitações metodológicas, como amostras de urina pontuais para substâncias de meia-vida curta e dificuldade em isolar o "efeito coquetel" de exposições simultâneas. A sensibilidade biológica varia conforme janelas críticas, sendo a exposição pré-natal determinante na programação puberal. Assim, embora o papel dos EDCs em cosméticos seja reconhecido, a complexidade multifatorial exige estudos mais robustos e padronizados.

Esta revisão evidenciou que a exposição a BPA e ftalatos altera o eixo hormonal e padrões epigenéticos, antecipando a maturação sexual em meninas. O biomonitoramento humano desses compostos mostra-se essencial para a avaliação de risco toxicológico, reforçando a necessidade de vigilância clínica e regulação de ingredientes cosméticos. Estudos longitudinais padronizados são necessários para esclarecer o "efeito coquetel" e as janelas críticas de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Compostos de bisfenol A, Ácidos ftálicos, Puberdade precoce, Disruptores endócrinos, Cosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DAS METODOLOGIAS DE NOVA ABORDAGEM (NAMS) NA SUBSTITUIÇÃO DE MODELOS ANIMAIS EM ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

Licya Aparecida Maciel Batista, Nicollas Rian Gonçalves Ferreira, Hayse Biarari de Farias, Anny Kamilly de Araújo Tomaz Lima, Sócrates Golzio dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Os modelos animais fundamentaram a compreensão da fisiologia humana e a inovação terapêutica. Entretanto, limitações científicas, éticas e regulatórias impelem a adoção de Metodologias de Nova Abordagem (NAMs) embasadas no princípio dos 3Rs (redução, refinamento e substituição) com potencial para maior eficiência analítica. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o uso de inteligência artificial (IA) e metodologias alternativas substitutivas à experimentação animal em análises toxicológicas.

Estudo de revisão integrativa, realizado nas bases SciELO e PubMED. Utilizaram-se os descritores, "Toxicologia preditiva", "Inteligência Artificial", "Experimentação animal" e "Metodologias de Nova Abordagem (NAMs)", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídas revisões e artigos publicados entre 2020 e 2026, sem restrição de idioma, com foco no uso de IA e NAMs como substituição do uso animal em análises toxicológicas.

A experimentação animal, embora relevante, apresenta limitações na predição de respostas específicas da espécie humana e demanda longo tempo de execução, podendo gerar resultados falso-positivos e levar ao descarte de compostos potencialmente promissores. Nesse contexto, as NAMs, associadas à IA explicável (XAI), destacam-se como alternativas potencialmente mais eficientes e preditivas, como os modelos de aprendizado de máquina e aprendizado profundo, ao possibilitarem a análise de grandes conjuntos de dados, identificar padrões biológicos complexos e realizar triagens virtuais, acelerando a identificação de candidatos com menor potencial tóxico em comparação aos métodos convencionais de teste. Além disso, estratégias híbridas, que integram modelos computacionais e ensaios *in vitro*, ampliam a confiabilidade das avaliações ao combinar eficiência computacional e evidências mecanísticas, enquanto grupos de controle virtuais (*Virtual Control Groups* - VCGs) contribuem para reduzir o uso de animais em estudos específicos. Entretanto, a aplicação regulatória dessas tecnologias ainda é limitada por desafios relacionados à qualidade e padronização dos bancos de dados, interpretabilidade dos modelos, plausibilidade biológica e validação de seus resultados. Dessa forma, a incorporação de dados multiômicos e o estabelecimento de diretrizes para validação, transparência e reprodutibilidade são essenciais para consolidar estas ferramentas como confiáveis na toxicologia preditiva.

Estudos indicam que as novas abordagens de aprendizado de máquina e IA estão inovando a toxicologia preditiva. Ao integrarem grandes conjuntos de dados, essas técnicas permitem avanços em precisão, escalabilidade e eficiência, oferecendo alternativas custo-efetivas aos métodos *in vivo* tradicionais. Contudo, desafios na interpretabilidade, qualidade dos dados e anuência regulatória exigem uma integração multissetorial e estabelecimento de diretrizes e padrões para maior transparência e adesão.

Agradecimentos à Universidade Federal da Paraíba e ao Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCF) e ao Grupo de Pesquisa em Análises Toxicológicas (GPAT) pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Metodologias de Nova Abordagem (NAMs), Experimentação animal, Toxicologia preditiva

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DAS CICLODEXTRINAS NA MELHORIA DA SOLUBILIDADE E BIODISPONIBILIDADE DE FÁRMACOS:REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Guzzo Saldanha, Ana Paula Menezes Silva

CENTRO UNIVERSITARIO FIBRA

Resumo

As ciclodextrinas são oligossacarídeos cíclicos capazes de formar complexos de inclusão com diferentes moléculas, melhorando a solubilidade, estabilidade e biodisponibilidade de fármacos. Devido a essas propriedades, têm sido amplamente utilizadas no desenvolvimento de formulações farmacêuticas. Assim, o presente estudo objetivo de revisar as principais aplicações das ciclodextrinas na indústria farmacêutica e sua contribuição para a otimização terapêutica de medicamentos.

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, em junho de 2026, utilizando os descritores "cyclodextrins" e "pharmaceutical formulations". Foram incluídos artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. Excluíram-se duplicados, estudos sem relação com a temática e indisponíveis na íntegra. A seleção ocorreu pela leitura de títulos, resumos e textos completos.

Os estudos analisados demonstraram que as ciclodextrinas (CDs) apresentam elevada capacidade de formar complexos de inclusão com fármacos hidrofóbicos, promovendo aumento da solubilidade aquosa, estabilidade química e biodisponibilidade. Esses complexos são formados por interações não covalentes e estabelecem um equilíbrio dinâmico entre moléculas livres e complexadas. Observou-se ainda que a eficiência da complexação depende da constante de estabilidade e da solubilidade intrínseca do fármaco. Outro aspecto relevante é a tendência das CDs e de seus derivados à agregação, fenômeno que pode interferir na interação com os fármacos e influenciar sua eficácia terapêutica. Os estudos também evidenciaram que as CDs atuam como intensificadoras indiretas da permeação de fármacos por barreiras biológicas, aumentando sua disponibilidade na camada de difusão aquosa sem causar danos às membranas celulares. No desenvolvimento farmacêutico, essas moléculas são amplamente empregadas em formas farmacêuticas sólidas, parenterais, nasais, oculares e pulmonares, contribuindo para aumentar a dissolução e a absorção de fármacos pouco solúveis, especialmente os pertencentes às classes II e IV do Sistema de Classificação Biofarmacêutica. Entretanto, sua aplicação deve ser cuidadosamente avaliada, pois, dependendo da formulação, podem favorecer ou limitar a liberação e a administração dos medicamentos.

Conclui-se que as ciclodextrinas são importantes ferramentas no desenvolvimento farmacêutico, por formarem complexos de inclusão que melhoram a solubilidade, estabilidade e biodisponibilidade de fármacos pouco solúveis. Sua aplicação em diferentes formas farmacêuticas contribui para a otimização da eficácia terapêutica. Entretanto, a eficiência de complexação e a formação de agregados devem ser consideradas nas formulações.

Palavras-chave: Ciclodextrinas, Tecnologia farmacêutica, Biodisponibilidade, Sistemas de liberação de farmácos, formulações farmacêuticas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE TESTAGEM DE LINFÓCITOS T-CD4+ EM PACIENTES COM HIV EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Carlos Jose Matos Franco

HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Resumo

A contagem de linfócitos T-CD4+ através de testes rápidos *point of care* representa uma das estratégias de monitoramento da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O exame realizado em 20 minutos, indica se há progressão da doença. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi traçar o perfil dos pacientes infectados pelo HIV que durante a internação tiveram seus exames de CD4+ realizados em um hospital referência em doenças infecciosas no Estado do Ceará.

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com abordagem descritiva realizado no laboratório do hospital, no período de julho/2023 (início dos exames) a dezembro/2025. Foram coletados os dados dos exames de pacientes, considerando o perfil dos resultados, total de testes, resultados críticos e gênero. Os dados foram analisados através do software Microsoft Office®. O estudo não necessitou da aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital, pois os dados coletados não são sensíveis.

O perfil dos pacientes internados no hospital que tiveram a testagem rápida no equipamento PIMATM analyser dos linfócitos T-CD4+ que realiza a contagem de células através de amostras de sangue importantes na defesa imunológica por meio da citometria de imagem por fluorescência combinada com a imunocromatografia no período estabelecido e analisado foi majoritariamente de pacientes do gênero masculino, os resultados considerados críticos tiveram uma predominância média de 33% com uma elevação das solicitações do teste rápido semestralmente, onde em um intervalo de 30 meses se observou 5 semestres de aumento contínuo na solicitação deste teste para os pacientes referenciados para a realização do exame. A testagem busca antecipar a necessidade de tratamento do HIV, agente responsável por enfraquecer o sistema imunológico, afetando principalmente os linfócitos CD4 e tornando o indivíduo suscetível a infecções oportunistas.

Identificou-se o perfil dos pacientes após os resultados do PIMA CD4+ ao longo dos 30 meses de análises no laboratório do hospital. As informações rápidas se mostraram úteis para o norteamento do manejo do cuidado, ressaltando que parâmetros críticos que caracterizam imunodeficiência grave são determinantes para a decisão diagnóstica, mas se preciso, podem ser integrados aos demais dados clínicos e outros exames confirmatórios como a carga viral do HIV, sorologia e testes de imunofluorescência.

Agradeço aos profissionais do laboratório pelo compromisso e dedicação diária aos pacientes.

Palavras-chave: Contagem de células CD4, Point of care, HIV, Sangue venoso

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DOS EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS REGISTRADAS NO SISTEMA VIGIMED/ANVISA, BRASIL, 2018–2025

Maria Fernanda Feitosa Gomes, Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

Os antidepressivos constituem uma classe de medicamentos utilizada no tratamento de diferentes transtornos e podem estar associados a eventos adversos. A Toxicologia e a Farmacovigilância contribuem para o monitoramento desses eventos. Diante desse contexto, torna-se relevante revelar à sociedade o perfil dos eventos adversos relacionados aos antidepressivos no Brasil. Assim, objetivou-se caracterizar as notificações registradas no VigiMed/ANVISA, entre 2018 e 2025.

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo e retrospectivo, com análise de dados secundários do VigiMed/ANVISA. Foram coletadas notificações de eventos adversos relacionadas aos antidepressivos, considerando distribuição geográfica, sexo, notificador, classe farmacológica, princípio ativo e gravidade. Os dados foram extraídos em planilhas CSV, analisados, normalizados e tabulados, considerando o ano da última utilização do medicamento, no período de 2018 a 2025.

Foram identificadas 1.699 notificações de eventos adversos no período analisado. A média anual de notificações foi 194,4% (62,5) maior durante o período pandêmico (2020–2021) em comparação ao período pré-pandêmico (2018–2019), passando para 294,4% (184) registros anuais. Não podemos afirmar categoricamente que essa elevação tenha relação direta com a pandemia, tendo em vista que outros fatores podem ser determinantes nesse contexto, como a efetividade das notificações, que pode ter aumentado em acessibilidade e qualidade. Contudo, estudos demonstram possível relação entre as repercussões da pandemia sobre a saúde mental e o consequente aumento da utilização de antidepressivos. Após discreta redução em 2022 (240), os registros permaneceram elevados, atingindo 354 notificações em 2024 e 340 em 2025. São Paulo apresentou a maior frequência de notificações. O sexo feminino predominou (1.173; 69,0%). Entre os notificadores, o farmacêutico ocupou a segunda posição, destacando a relevância desse profissional na farmacovigilância. Quanto à gravidade, destacaram-se outros efeitos clinicamente significativos (679; 40,0%), hospitalização (226; 13,3%), ameaça à vida (89; 5,2%) e óbito (22; 1,3%). Entre as classes farmacológicas, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) foram predominantes (645; 38,0%). Entre os princípios ativos, destacaram-se sertralina (247;14,5%), escitalopram (187; 11,0%), amitriptilina (162; 9,5%), duloxetina (140; 8,2%) e bupropiona (132; 7,8%).

Os achados demonstram crescimento das notificações de eventos adversos relacionados ao uso de antidepressivos, com aumento expressivo durante e após o período pandêmico. A predominância de eventos clinicamente significativos e hospitalizações reforça a relevância do monitoramento da segurança desses medicamentos, destacando a contribuição da Toxicologia e da Farmacovigilância para a identificação e acompanhamento de possíveis riscos associados à exposição a antidepressivos.

Agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e à Liga Acadêmica de Toxicologia (LaTox) pelo apoio institucional.

Palavras-chave: Antidepressivos, Covid-19, Farmacovigilância, Brasil

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL E EVOLUÇÃO DOS PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS NA FASE CRÔNICA ACOMPANHADOS EM UM LABORATÓRIO DE PESQUISA

Marília da Silva Marques, Kauan Matos Silva Abreu, Antonio Rafael Pinto Quinto, Maria Kamila Freitas Ferreira, Antonio Erik de Maria, Rayssa de Oliveira Almeida, João Vitor Rocha Pinheiro Lima, Maria de Fátima Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL CEARÁ

Resumo

A doença de Chagas (DC) é uma patologia negligenciada que apresenta fase aguda e crônica, podendo manifestar-se nas formas cardíaca, digestiva, mista ou indeterminada. O único tratamento disponível no Brasil é Benznidazol (BNZ), contudo, devido à ausência de cura e à possibilidade de agravos, é necessário acompanhar os pacientes ao longo dos anos. O objetivo deste estudo é traçar o perfil e a evolução dos pacientes com DC na fase crônica atendidos em um laboratório de pesquisa entre 2025 e 2026.

Trata-se de uma análise retrospectiva das fichas de acompanhamento dos pacientes com DC na fase crônica cadastrados no Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas (LPDC), vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC). Foram selecionados os pacientes cadastrados a partir de 2005 que retornaram entre janeiro de 2025 e junho de 2026 e que possuíam fichas do primeiro (A1) e do último atendimento (A2). O projeto foi aprovado no Comitê de Ética sob parecer 1063105 e CAAE: 44163315100005054.

O tempo médio de acompanhamento dos 84 pacientes selecionados foi de 12,4 anos, com desvio padrão de ± 4,8. Em relação ao perfil, 53,6% eram do sexo feminino, com idade média de 59,4 anos e desvio padrão de ± 12,2, variando de 13 a 83 anos. Quanto à moradia, 22,6% eram de Fortaleza e 51,2% da região do Vale do Jaguaribe (17,9% de Limoeiro do Norte, 13,1% de Quixeré e 9% de Russas). Sobre a evolução clínica, 38,1% não apresentavam comorbidades no A1 e 17,9% no A2. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial (A1=31,0%; A2=61,9%), dislipidemia (A1=9,5%; A2=11,9%) e diabetes mellitus (A1=4,8%; A2=14,3%). Ademais, devido o envolvimento do sistema digestivo e cardíaco, destacam-se, gastrite (A1=7,1%; A2=1,2%), arritmia (A1=6,0%; A2=1,2%), bloqueio de ramo (A1=A2=1,2%) e infartos e AVCs (A1=A2=2,4%). Em paralelo, a ausência de medicamentos de uso contínuo (A1=36,9%; A2=11,9%) e de informações sobre o uso (A1=7,1%; A2=15,5%) foi observada. As classes farmacológicas mais utilizadas foram os anti-hipertensivos (A1=39,8%; A2=43,0%), antilipêmicos (A1=5,9%; A2=10,2%) e psicotrópicos (A1=5,1%; A2=11,3%). Com relação a percepção dos pacientes acerca da sua saúde, 4,8% indicaram piora entre A1 e A2, contudo, 71,4% alegavam ter uma boa saúde. Além disso, as limitações de trabalho pela saúde física diminuíram (A1=47,6%; A2=40,5%), enquanto as de saúde emocional aumentaram (A1=26,2%; A2=32,1%). Por fim, 88,1% relataram dúvida ou perspectiva positiva sobre o futuro da sua saúde.

Com base nos dados apresentados, conclui-se que o perfil dos pacientes está de acordo com a literatura, caracterizando-se por maioria do sexo feminino, com média de idade de 60 anos e residência em áreas endêmicas do Ceará. Além disso, nota-se o aumento das comorbidades e medicamentos, embora fosse relatado uma boa percepção da própria saúde. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento longitudinal dos pacientes, a fim de avaliar sua evolução após o diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Continuidade da Assistência ao Paciente, Parasitologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR CIPROEPTADINA ATENDIDAS POR UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA, 2021–2026

Rayanna Yasmin de Araújo Galvão, Andressa Miranda Gomes, Shirley Iara Martins Dourado, Jorge Yuichi Takata Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A ciproeptadina é um anti-histamínico de primeira geração, amplamente utilizado associado a suplementos vitamínicos como estimulante do apetite. No entanto seu uso, seja prescrito ou por automedicação, tem sido associado à ocorrência de reações adversas e intoxicações, principalmente em crianças. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por ciproeptadina atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica entre 2021 e 2026.

Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado a partir da análise das notificações de intoxicação por ciproeptadina registradas pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Belém, entre janeiro de 2021 e dezembro de 2026. Foram consideradas as variáveis sexo, idade, município de ocorrência, circunstância da intoxicação, uso isolado ou associado, manifestações clínicas, gravidade e evolução dos casos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

Foram identificados 31 casos de intoxicação por ciproeptadina no período estudado, com predomínio do sexo masculino (51,6%). Em relação à faixa etária, observou-se maior frequência de casos em crianças de até nove anos (93,5%). As ocorrências concentraram-se principalmente nos municípios de Belém (19,4%) e Ananindeua (9,7%). Quanto às circunstâncias, as intoxicações acidentais representaram a maior parte dos casos (80,6%), seguidas pela automedicação e pelas tentativas de suicídio (9,7% cada). Em relação ao agente, observou-se maior frequência de intoxicações envolvendo formulações associadas a outros medicamentos, sobretudo complexos vitamínicos. As manifestações clínicas mais frequentes foram sonolência (35,5%), agitação (32,3%) e letargia (19,4%). Também foram observadas alterações do estado mental, irritabilidade, tremores, taquicardia, alucinações e síncope. Predominaram os casos leves (38,7%) e moderados (32,3%), enquanto os quadros graves corresponderam a 6,5% das notificações. Quanto à evolução clínica, verificou-se predomínio de cura, além de casos assintomáticos. A elevada frequência de intoxicações em crianças pode estar relacionada ao armazenamento inadequado e ao uso indiscriminado de medicamentos contendo ciproeptadina, frequentemente utilizados como estimulantes do apetite.

A predominância de intoxicações em crianças, apesar da maior frequência de casos leves e da evolução clínica favorável, reforça a necessidade de atenção ao perfil de segurança da ciproeptadina e do desenvolvimento de ações educativas em saúde voltadas à promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Intoxicação, Ciproeptadina, Centros de Controle de Intoxicações, Estudos Retrospectivos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ABELHAS ATENDIDOS POR UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA ENTRE 2022 E 2026

Rayanna Yasmin de Araújo Galvão, Andressa Miranda Gomes, Shirley Iara Martins Dourado, Jorge Yuichi Takata Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os acidentes por himenópteros, principalmente por abelhas africanizadas (*Apis mellifera scutellata*), apresentam elevado potencial de gravidade e letalidade, sem soroterapia heteróloga disponível. As manifestações clínicas variam de reações inflamatórias a complicações graves, como anafilaxia, insuficiência renal e óbito. Este trabalho teve como objetivo apresentar a frequência dos acidentes por abelhas atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica entre 2022 e 2026.

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado a partir dos registros de acidentes por abelhas atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Belém, Pará, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2026. Os dados foram obtidos da base DATATOX. Foram consideradas as variáveis ano e mês de ocorrência, idade, sexo, município, circunstância da exposição, gravidade clínica e evolução dos casos. Os resultados foram descritos por meio de frequências absolutas e relativas.

No período de 2022 a 2026, foram registrados 18 acidentes por abelhas africanizadas, com predomínio do sexo masculino (55,6%). Em relação à idade, observou-se elevada frequência de registros sem essa informação (33,3%). Entre os casos com idade informada, adultos de 40 a 59 anos apresentaram maior frequência. Quanto à distribuição temporal, julho concentrou o maior número de notificações (22,2%), seguido por junho (16,7%). A maior parte dos casos ocorreu em Belém (66,7%), seguida por Ananindeua, Augusto Corrêa, Nova Esperança do Piriá, Dormentes (PE) e Fraiburgo (SC), com um caso cada. A residência foi o principal local de exposição (72,2%), seguida por ambiente externo, local de trabalho e serviço de saúde. Predominaram os casos leves (55,6%), enquanto 16,7% foram classificados como moderados e 27,8% permaneceram sem classificação. Em relação à evolução, 44,4% evoluíram para cura e 55,6% apresentaram evolução ignorada. Embora tenha predominado a baixa gravidade, a elevada frequência de informações incompletas, principalmente pela perda de seguimento dos casos, limita análises mais detalhadas e reforça a importância do acompanhamento e do preenchimento adequado das notificações.

Considerando o potencial de gravidade dos acidentes por abelhas africanizadas, a avaliação dos casos reforça a necessidade de ações de prevenção e educação em saúde, além da conscientização da população e dos profissionais de saúde sobre sua relevância como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Abelhas, Centros de Controle de Intoxicações, Estudos Retrospectivos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM BRAGANÇA - PARÁ, NO PERÍODO ENTRE 2020 A 2025.

Valéria Oliveira da Trindade, Antonio dos Santos Silva, Anna Luiza Carvalho Stedile, Anna Victória Maracaipe Almeida, Kamila da Silva Borges, Nychole Moreira da Costa, Rayssa Oliveira dos Santos, Thais Santa Brigida Miranda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os animais peçonhentos produzem toxinas liquidas, que podem gerar sequelas incapacitantes temporárias ou definitivas, podendo levar a óbito quando não adequadamente manejados (Dias, 2018). Sendo assim, esses acidentes são considerados, pela Organização Mundial da Saúde, como doenças tropicais negligenciadas (Mota, et al., 2024). Este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico de acidentes ocasionados por animais peçonhentos na cidade de Bragança-PA, no período de 2020 a 2025.

O presente estudo é de caráter transversal, descritivo e retrospectivo, no qual aborda acidentes causados por animais peçonhentos notificados em Bragança (PA), no período de 2020 a 2025. os dados utilizados foram recolhidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados no DATASUS, não sendo necessário a aprovação do comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que são dados secundários de domínio público.

Para o período do estudo foram notificados 128 casos de acidentes por serpentes em homens e 46 em mulheres, no mesmo intervalo houve 51 casos por escorpião e 42, em homens e mulheres, respectivamente. Com esses dados foi possível analisar e observar a associação entre os tipos de acidentes mais ocorridos e o sexo mais afetado. Assim, a análise estatística através do teste de Qui-Quadrado demonstrou um valor de p= 0,003, que mostrou u 1 de 4 associação altamente significativa ($p<0,05$) entre o sexo e o tipo de animal envolvido no acidente. Além disso, o Odds Ratio evidenciou essa associação e demonstrou que homens têm até 2,29 vezes mais chances de sofrerem acidentes por animais peçonhentos, sendo mais prevalentes ataques por serpentes, em acordo com a literatura, que evidencia a prevalência de ataques por serpentes na região Norte, e em especial no território paraense (Mota et al, 2024). Com relação ao perfil encontrado, homens de 20 a 59 anos, com 130 casos (65%) foram os mais afetados e as mulheres também com a mesma faixa etária, mas em menor proporção (21%). O pico ocorreu em 2021 com 78, seguido de 2025 com 74, evidenciando o número crescente de casos a cada ano. esses dados corroboram estudos no nordeste paraense, no qual apontam maior prevalência de acidentes por serpentes em homens (De carvalho et al, 2021). no Brasil o perfil predominante é de trabalhadores rurais, e expostos a atividades do campo na região ou locais de mata (Mota et al, 2024).

Os dados evidenciaram que homens jovens adultos da zona rural, constituem o grupo mais vulnerável aos acidentes por animais peçonhentos. nesse contexto, é de suma importância a constante atualização sobre o tema e de campanhas educativas em escolas, comunidades rurais, e o treinamento de profissionais da saúde, com o intuito de reduzir a incidência desses agravos na região, além de disseminar o conhecimento sobre como reconhecer animais com peconha e os sintomas causados.

Agradecimentos ao LAFFA (Laboratório de Física Aplicada à Farmácia)

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico, Doenças Tropicais Negligenciadas, Animais Peçonhentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DAS INFECÇÕES BACTERIANAS INVASIVAS: REVISÃO DA LITERATURA

Raquel Mesquita Senado, José Roberto da Silva Filho, Bruno Vinicius de Freitas Brito, Ádria Iolanda Lima da Paixão, Anna Klara de Matos Guerreiro Neri, Gabriel Soares Sodre, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

Infecções bacterianas invasivas representam importante causa de morbidade e mortalidade hospitalar, particularmente em pacientes críticos e imunocomprometidos. A disseminação de patógenos resistentes tem reduzido as alternativas terapêuticas e reforçado a importância da vigilância epidemiológica para orientar medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Nesse contexto, este estudo objetivou caracterizar o perfil epidemiológico e microbiológico das infecções bacterianas invasivas.

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases *MEDLINE* e *ScienceDirect*, utilizando os descritores "infecções bacterianas invasivas" e "bactérias multirresistentes". Foram incluídos estudos originais que abordavam aspectos epidemiológicos, microbiológicos ou de resistência em infecções bacterianas invasivas. Excluíram-se revisões, relatos de caso e estudos sem texto completo disponível. Dos 1.920 estudos identificados, 8 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a revisão.

As infecções bacterianas invasivas ocorreram principalmente em populações vulneráveis, como pacientes críticos, neonatos, indivíduos com neoplasias e receptores de transplantes, estando frequentemente associadas à internação em unidades de terapia intensiva, uso de dispositivos invasivos e exposição prévia a antimicrobianos. Além disso, o histórico de colonização por bactérias multirresistentes destacou-se como importante preditor de novas infecções, aumentando em até 14 vezes o risco de bacteremia em indivíduos previamente colonizados. Quanto ao perfil microbiológico, observou-se predomínio de bacilos Gram-negativos, destacando-se *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus* e *Enterococcus faecium*. Os achados evidenciam diferenças relacionadas ao perfil clínico dos pacientes e a relevância da vigilância microbiológica em ambiente hospitalar. Quanto à resistência, os estudos evidenciaram aumento de cepas produtoras de β-lactamases de espectro estendido (11% para 74%), da resistência aos carbapenêmicos (0% para 65%) e dos fenótipos multirresistentes (2% para 31%). Esse cenário refletiu na redução das opções terapêuticas e esteve associado à maior ineficiência da antibioticoterapia e ao aumento da mortalidade. Em conjunto, os achados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e microbiológica, o controle de infecções e os programas de uso racional de antimicrobianos.

As infecções bacterianas invasivas apresentam elevada carga de morbimortalidade e são marcadas pelo predomínio de bactérias multirresistentes, especialmente em populações vulneráveis. O avanço da resistência antimicrobiana reforça a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e microbiológica, o controle de infecções e os programas de uso racional de antimicrobianos, subsidiando medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Resistência antimicrobiana, Infecções hospitalares, Bacteremia, Bactérias multirresistentes, Vigilância epidemiológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MULTIRRESISTÊNCIA EM INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM ONCOHEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

Bruna Stedile, Dariane Castro Pereira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Resumo

Pacientes oncohematológicos pediátricos têm alto risco de infecções de corrente sanguínea (ICS) devido à imunossupressão. O conhecimento epidemiológico e microbiano é vital para guiar a terapia empírica, porém a escassez de dados nessa população dificulta o manejo clínico. Assim, este estudo objetiva descrever a prevalência, perfil clínico-epidemiológico, patógenos causadores de ICS e seu perfil de resistência em pacientes oncohematológicos pediátricos em um hospital terciário. (CEP 20190759)

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo. Foram analisadas hemoculturas periféricas de pacientes oncohematológicos pediátricos internados em um hospital terciário entre junho de 2025 e junho de 2026. As variáveis analisadas incluíram número de amostras e de pacientes, taxa de positividade, idade, sexo, patógenos identificados e perfil de sensibilidade/resistência aos antimicrobianos. Os dados foram agrupados e analisados através de estatística descritiva.

No período de um ano, foram analisadas 370 hemoculturas de 61 pacientes, com taxa de positividade de 10,8% (n=40). A idade média foi de 8,7 anos, com predomínio do sexo masculino (55,7%; n=34). Observou-se o predomínio de bactérias Gram-positivas, com destaque para os Staphylococcus coagulase-negativos (n=12), incluindo *S. epidermidis* (n=8) e *S. hominis* (n=4). Também foram isolados *Staphylococcus aureus* (n=2), *Streptococcus spp.* (n=4) e *Enterococcus faecium* (n=1). Entre os bacilos Gram-negativos de alto impacto clínico, identificaram-se *Klebsiella pneumoniae* (n=7), *Pseudomonas aeruginosa* (n=3), *Escherichia coli* (n=3) e *Serratia marcescens* (n=1). Sete hemoculturas (n=7) representavam possíveis contaminantes. A análise de resistência antimicrobiana demonstrou dados alarmantes para os Gram-negativos: 100% dos isolados de *P. aeruginosa* (n=3) apresentaram fenótipo de multirresistência com produção de metalo-beta-lactamase (NDM), sendo resistentes a todas as classes testadas. Entre as cepas de *K. pneumoniae*, detectou-se produção de KPC (n=2) com resistência a polimixinas e carbapenêmicos, além de perfis de sensibilidade restrita à ceftazidima/avibactam (n=1). A cepa de *S. marcescens* também foi resistente a todas as classes (produtora de KPC). Nos Gram-positivos, relatou-se resistência à oxacilina (*S. epidermidis* e *S. haemolyticus*) e à vancomicina (*E. faecium*).

A positividade de ICS (10,8%) revelou predomínio de Gram-positivos, porém com presença crítica de Gram-negativos multirresistentes. A detecção de cepas produtoras de NDM e KPC indica severa pressão seletiva e severa limitação terapêutica, elevando o risco de falha clínica e mortalidade. Esses achados reforçam a necessidade de monitoramento epidemiológico contínuo para adequar protocolos de terapia empírica, visando maior segurança clínica nesta população vulnerável.

Palavras-chave: Infecções da Corrente Sanguínea, Oncologia Pediátrica, Epidemiologia, Farmacorresistência Bacteriana Múltipla,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FITOQUÍMICO E TOXICIDADE COMPARATIVA DOS EXTRATOS ETANÓLICOS DE FOLHAS E VAGENS DE INGA EDULIS EM ARTEMIA SALINA.

Ana Beatriz Costa Mourão, Osvaldo Sarmento Favacho Neto, Flávia Domingues Maciel, Sara Lira Rodrigues, Darlyane Conceição da Costa, Thamyres Vanessa Nascimento da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA, CAMPUS CASTANHAL, PARÁ, BRASIL.

Resumo

A valorização de produtos naturais impulsiona estudos sobre espécies amazônicas com potencial farmacológico pouco explorado. Folhas e vagens de *Inga edulis* (Fabaceae) destacam-se pelo perfil fitoquímico e atividade biológica. Porém, estudos sobre a segurança biológica de seus extratos, sobretudo sobre da vagem, são limitados. Assim, este estudo avaliou o perfil fitoquímico e a toxicidade dos extratos etanólicos da folha (EEFI) e da vagem (EEVI) por meio do bioensaio com *Artemia salina*.

Amostras colhidas na zona rural de Castanhal foram limpas, congelados a −20 °C e tratadas por maceração (etanol 70%; 24 h), filtração e evaporação para gerar EEFI e EEVI. A triagem fitoquímica ocorreu por testes colorimétricos. Para toxicidade, metanáuplios de artemia foram expostos (24 h; n = 30/grupo) a 5, 10, 100 e 1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ de cada extrato, em triplicata, com controles negativo, veículo e referência (K2CrO4). A normalidade (Shapiro-Wilk) e posterior correlação de Pearson foram aplicados.

A matéria seca (%) da folha e da vagem foi, em ordem, de 95,39 ± 0,38% e 98,91 ± 0,43%. Os rendimentos de extração obtidos foram de 6,35% para EEFI e 7,73% para EEVI, indicando boa recuperação de constituintes solúveis. A triagem fitoquímica revelou perfil químico semelhante entre o EEFI e EEVI. Alcaloides, cumarinas, compostos fenólicos, derivados antracênicos livres, flavonoides, saponinas, taninos e esteroides foram reagentes, enquanto glicosídeos cardíacos, oxalatos e triterpenos não foram. Esses achados corroboram estudos prévios que descrevem a diversidade de metabólitos secundários em *I. edulis* e reforçam seu potencial farmacológico, considerando a associação dessas classes químicas com atividades antioxidante, antiulcerogênica, anti-inflamatória e fotoprotetora. Quanto à toxicidade frente à *A. salina*, os controles negativo e veículo de ambos os extratos apresentaram mortalidade mínima, enquanto os controles K_2CrO_4 atingiram 100 ± 0,00%, confirmando a confiabilidade. Tanto EEFI (33,33 ± 3,80%) quanto EEVI (33,33 ± 1,05%) apresentaram baixa mortalidade a 1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$, sendo classificados como de baixa toxicidade aguda. Entretanto, o EEVI apresentou correlação significativa ($R^2 = 0,95$; $p = 0,02$), indicando comportamento dose-dependente mais previsível em relação ao EEFI ($R^2 = 0,23$; $p = 0,52$). Esses resultados demonstram segurança biológica preliminar para ambos os extratos e indicam maior previsibilidade toxicológica para o EEVI nas condições experimentais avaliadas.

O presente estudo demonstrou que os extratos etanólicos da folha e da vagem de *I. edulis* apresentam perfil fitoquímico rico e baixa toxicidade frente à *A. salina*. Portanto, validam-se preliminarmente ambos os órgãos vegetais do ingazeiro (*I. edulis*) como candidatos promissores para a continuidade de estudos farmacológicos e reforçam o potencial de aproveitamento sustentável da vagem, ampliando as perspectivas de aplicação da espécie como fonte de insumos de interesse farmacêutico.

Agradecemos a Universidade da Amazônia - UNAMA pelo apoio e infraestrutura, e às doações dos colaboradores do projeto para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Ecossistema Amazônico, Fabaceae, Compostos Fitoquímicos, Toxicidade, Farmacognosia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FITOQUÍMICO E TOXICIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE CAAPEBA (PIPER PELTATUM) UTILIZANDO O MODELO ARTEMIA SALINA

Osvaldo Sarmento Favacho Neto, Ana Beatriz Costa Mourão, Flávia Domingues Maciel, Darlyane Conceição da Costa, Sara Lira Rodrigues, Thamyres Vanessa Nascimento da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

Piper peltatum L. (Piperaceae), conhecida como caapeba, é uma planta de ocorrência na Amazônia, onde suas folhas e raízes têm histórico de uso na medicina tradicional para tratar obstruções abdominais, reumatismos e úlceras. Apesar do potencial farmacológico da espécie, estudos que relacionam seu perfil fitoquímico à toxicidade preliminar são limitados. Assim, avaliou-se o perfil fitoquímico do extrato etanólico das folhas de P. peltatum (EEPp) e sua toxicidade frente à *Artemia salina*.

Folhas de caapeba coletadas em Castanhal-PA foram higienizadas, secas (60 °C/48h), trituradas e submetidas à extração por maceração (etanol 70%; 24h), seguida de filtração e evaporação para gerar o EEPp. O perfil fitoquímico de EEPp foi analisado qualitativamente. A concentração letal mediana (CL50-24h) foi avaliada com *A. salina* exposta (n = 30/grupo) a 5, 10, 100 e 1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EEPp, e controles negativo, veículo e referência (K2CrO4) em triplicata. Os dados, foram analisados via Probit.

A folha de caapeba apresentou 97,08 ± 0,46% de matéria seca e rendimento de 16,74%, indicando eficiência da extração. EEPp apresentou flavonoides, cumarinas, compostos fenólicos, saponinas, esteroides, alcaloides, taninos e glicosídeos. Porém, derivados antracênicos livres, oxalatos e triterpenos não foram detectados. Este perfil corrobora investigações fitoquímicas prévias sobre P. umbellatum, a qual é a mais estudada entre as espécies do gênero. Quanto a toxicidade, o EEPp gerou aumento progressivo da mortalidade dos metanáuplios conforme o incremento das concentrações. Nos grupos 5 e 10 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EEPp, observou-se mortalidades de 20,00 ± 1,82% e 23,33 ± 1,05%, em ordem, indicando baixa toxicidade. Sob 100 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EEPp, a mortalidade chegou em 36,66 ± 1,05%, enquanto a maior concentração avaliada (1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EEPp) resultou em 60,00 ± 1,82% de mortalidade. A análise de Probit evidenciou forte correlação dose-resposta (R^2 = 0,98; p = 0,008), expressa pela equação Y = 0,4689x + 3,7922. Logo, o aumento da concentração de EEPp relaciona-se diretamente ao aumento da mortalidade de *A. salina*. A CL_{50}-24 h foi assim estimada em 376,46 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EEPp, isto é, moderadamente tóxico, sugerindo a presença de classes de metabólitos responsáveis pelo efeito observado. Em consonância, estudo recente atestou ação larvicida de 4-nerolidylcatechol (4-NC) extraído de P. peltatum sobre ovos e larvas de *Aedes aegypti*, Culex quinquefasciatus e Anopheles darlingi até o 3° instar.

Com isso, o presente estudo demonstrou que o EEPp apresenta perfil fitoquímico rico e toxicidade moderada frente à *A. salina*. Os resultados reforçam o potencial farmacológico da espécie como fonte de compostos bioativos, incentivando estudos futuros sobre suas classes de metabólitos secundários e atividades biológicas. Ademais, valorizam a biodiversidade amazônica e dialogam com os conhecimentos tradicionais associados ao uso histórico dessa espécie.

Agradecemos a Universidade da Amazônia - UNAMA pelo apoio e infraestrutura, e às doações dos colaboradores do projeto para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Ecossistema Amazônico, Piperaceae, Compostos Fitoquímicos, Toxicidade, Farmacognosia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FITOQUÍMICO, BIOATIVIDADE E TOXICIDADE DE PARAHANCORNIA AMAPA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Helder de Paula Rodrigues Teixeira, Alessandra Azevedo do Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Parahancornia amapa (Huber) Ducke é uma espécie arbórea pertencentes à família Apocynaceae, nativa da Amazonia brasileira. Seu uso é bastante difundido na medicina tradicional para tratar feridas, asma, bronquite, fraqueza, sífilis e problemas digestivos. O objetivo deste trabalho foi levantar os dados científicos que demonstrem a composição de metabolitos bioativos de *Parahancornia amapa* e suas propriedades farmacológicas

Busca nas bases SciELO, PubMed, Scopus, Portal CAPES, LILACS, BVS, BDTD e Google Acadêmico (02 de abril a julho de 2026). Cruzaram-se descritores de farmacologia, fitoquímica, toxicologia e sinônimos botânicos da espécie. A busca inicial recuperou 182 registros. Após exclusão das duplicatas, restaram 44. Aplicando critérios de elegibilidade para estudos de composição química, ensaios *in vitro* e *in vivo* de eficácia e toxicidade aguda, obteve-se uma amostra final rigorosa de 8 estudos

Compostos bioativos foram isolados de cascas, látex, ramos e raízes de *P. amapa*, empregando solventes de diferentes polaridades. Do extrato diclorometanico (casca e látex), isolou-se triterpenos pentacíclicos: lupeol, β-amirina, α-amirina friedelina, seus derivados acetilados e ésteres de ácidos alifáticos designados ésteres de 3-O-acil-lupeol. De ramos, isolou-se B-sitosterol, estigmasterol e B-sitosterona, com diclorometano. O alcalóide indólico isositsiriquina foi isolado do extrato metanólico das cascas, bem como derivados de feniletanóides como o cornosídeo. As estruturas químicas foram determinadas através de dados espectroscópicos. Sobre a bioatividade, o extrato metanólico de *P. amapa* (250, 500, 1000 e 2000 mg/kg p.c,) não demonstrou efeito genotóxico em camundongos, porém diminuiu danos ao DNA induzidos pela doxorrubicina. Foi atóxico frente às larvas de *Artemia salina* (1-1000 µg/mL) e não ocasionou toxicidade aguda em ratos e camundongos (v.o, 2000 e 5000 mg/kg). sugerindo um perfil de segurança aguda favorável. Apresentou eficácia quanto a atividade gastroprotetora, antissecretória e cicatrizante, em roedores, superando o lansoprazol e a cimetidina. *P. amapa* (51,2 a 1,6 µg/mL) não inibiu o crescimento de *Staphylococcus aureus, Staphylococcus epidermidis, Pseudomonas aeruginosa, Escherichia coli, Candida albicans e Candida tropicalis.* Entretanto, apresentou moderada atividade para cepas de plasmodium tanto *in vitro* como *in vivo*.

A compreensão do perfil fitoquímico e da bioatividade de *P. amapa* corrobora com sua relevância na medicina tradicional amazônida, validando cientificamente seu uso, pelo menos em parte, quanto a segurança (não toxica) e eficácia (ações antimalárica, antigenotóxica e gastroprotetora). Contudo, lacunas relevantes de conhecimento precisam ser respondidas visando o melhor aproveitamento de seus compostos, caracterização mais adequada de suas atividades e, quem sabe, o desenvolvimento de produtos.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Parahancornia, Toxicologia, Fitoterapia, Farmacologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL TOXICOLÓGICO DA APULEIA FERREA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Karina Pantoja Vinente, Christian Neri Lameira, Alexia Sofia Batista Santana

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

Apesar do uso tradicional da *Apuleia ferrea*, produtos naturais não são isentos de riscos. Seus compostos podem desencadear efeitos tóxicos conforme a dose, forma de preparo, tipo de extrato e condições de exposição. Assim, a avaliação toxicológica é fundamental para identificar possíveis riscos e contribuir para o uso seguro e racional da espécie. A presente pesquisa teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o perfil toxicológico da *Apuleia ferrea*.

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica e abordagem descritiva, realizada a partir de buscas nas bases Google Scholar, PubMed, ScienceDirect e SciELO, considerando publicações entre os anos de 2001 e 2026. Inicialmente, foram identificados 20 estudos, dos quais 7 foram selecionados para compor a análise final, por apresentarem relação direta com o perfil toxicológico da espécie.

Os resultados demonstraram predominância de estudos experimentais *in vitro*, com menor quantidade de pesquisas *in vivo* e escassez de ensaios clínicos em humanos. De modo geral, os estudos analisados indicaram baixa citotoxicidade em células normais e relativa segurança experimental em concentrações controladas. Entretanto, alguns achados demonstraram efeitos dependentes da dose, do tipo de extrato utilizado, do modelo experimental empregado e das condições ambientais. Também foram observadas atividades citotóxicas seletivas em células tumorais e propriedades biológicas associadas à presença de metabólitos secundários da espécie. Além disso, verificou-se diversidade metodológica entre os estudos analisados, dificultando comparações diretas entre os resultados disponíveis na literatura. Assim, os estudos analisados indicam que *Apuleia ferrea* apresenta perfil toxicológico relativamente seguro em condições experimentais controladas. Contudo, a diversidade metodológica e a escassez de estudos *in vivo* reforçam a necessidade de novas pesquisas sobre a segurança da espécie.

Dessa forma, conclui-se que a *Apuleia ferrea* apresenta potencial toxicológico relativamente seguro nas condições experimentais analisadas, porém ainda dependente de investigações complementares. Assim, recomenda-se a realização de novos estudos com maior padronização metodológica, ampliação das análises *in vivo* e desenvolvimento de ensaios clínicos que permitam compreender de forma mais precisa os possíveis riscos e a segurança relacionada ao uso da espécie.

Palavras-chave: *Apuleia ferrea*, Toxicidade, Citotoxicidade, Plantas medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE ANACARDIUM OCCIDENTALE CONTRA CEPAS DE FUSARIUM SPP. ISOLADAS DE AMBIENTES HOSPITALARES

Egberto Santos Carmo, Eratan Fernandes de Medeiros, Francinalva Dantas de Medeiros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Resumo

As infecções *Fusarium* spp. representam um importante problema de saúde, especialmente em pacientes imunocomprometidos, devido à gravidade das infecções e ao aumento da resistência aos antifúngicos disponíveis. Nesse contexto, produtos naturais têm sido investigados como fontes promissoras de compostos bioativos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo avaliar a atividade antifúngica do extrato hidroalcoólico do caule de *Anacardium occidentale* contra cepas de *Fusarium* spp.

Estudo experimental *in vitro* avaliou extrato do caule de *A. occidentale* contra cepas de *Fusarium* spp. (duas de *F. equiseti* e uma de *F. verticillioides*) anemófilas de hospitais. A determinação da concentração inibitória mínima (CIM) foi realizada por microdiluição em caldo RPMI 1640 (protocolo EUCAST), usando anfotericina B como controle. A concentração fungicida mínima (CFM) foi obtida por subcultivo em ágar Sabouraud. O estudo está registrado no SISGEN sob o código de identificação A194800.

Os resultados demonstraram que o extrato apresentou atividade antifúngica contra todas as cepas avaliadas, com valores de CIM entre 256 e 512 µg/mL e CFM entre 256 e 2048 µg/mL. A anfotericina B não apresentou atividade inibitória nas concentrações testadas contra os isolados de *Fusarium* spp. Esses achados sugerem ação fungistática e fungicida do extrato, possivelmente associada à presença de compostos fenólicos, taninos e flavonoides, incluindo derivados de quercetina. Esses compostos podem estar relacionados a alterações na membrana celular fúngica, o que contribui para a atividade observada. Dessa forma, o extrato hidroalcoólico do caule apresenta potencial como fonte de novos agentes antifúngicos diante do cenário de resistência microbiana.

O estudo demonstrou que o extrato hidroalcoólico do caule de *Anacardium occidentale* apresentou potencial antifúngico contra cepas de *Fusarium* spp. Os resultados indicam que o extrato pode representar uma fonte promissora de compostos antifúngicos, sendo necessários estudos complementares para confirmar sua segurança e aplicabilidade no desenvolvimento de novos agentes terapêuticos diante do cenário de resistência microbiana.

Palavras-chave: Fungos, Produtos naturais, Antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREDIÇÃO IN SÍLICO DO PERFIL TOXICOLÓGICO DE ALCALOIDES ISOQUINOLÍNICOS PRESENTES NA ESPÉCIE ZANTHOXYLUM RHOIFOLIUM LAM.

Kailane Maia Viana, Lility Clara Araújo Evangelista, Layza Gabriela Carvalho Martins, Amanda Vitória Fernandes, Alanis Vasconcelos da Cunha Conceição, Eduardo Nunes da Costa, Ricardo Henrique Farias Medeiros, Juliana Correa-Barbosa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - CAMPUS ANANINDEUA

Resumo

Alcaloides isoquinolínicos presentes na espécie *Zanthoxylum rhoifolium* têm sido descritos como promissores no tratamento de doenças antiparasitárias, no entanto, há carência de estudos quanto ao perfil de segurança dessas substâncias. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil toxicológico de alcaloides da espécie *Z. rhoifolium*.

Para isso, foram selecionados os alcaloides avicina (1), bucconolina (2), cheleritrina (3), magnoflorina (4) e nitidina (5) para a predição do perfil toxicológico na plataforma ADMETlab 3.0. Foram analisadas as predições do risco de mutagenicidade (Teste de Ames), toxicidade oral aguda em ratos, carcinogenicidade, toxicidade respiratória, genotoxicidade, hematotoxicidade e neurotoxicidade. A interpretação ocorreu conforme disponibilizado na plataforma.

Após análises, todas as sustâncias analisadas apresentaram potencial carcinogênico e elevada probabilidade tóxica respiratória, além de indicativos de genotoxicidade, hematotoxicidade e neurotoxicidade em diferentes intensidades. Esses achados evidenciam um possível comprometimento da segurança das substâncias e uma limitação no uso terapêutico, reforçando a necessidade de investigação experimental. Além disso, a maioria das substâncias apresentou alta probabilidade de mutagenicidade no teste de Ames, exceto a substância 4, considerada mais segura frente a este parâmetro. Por fim, na toxicidade oral aguda em ratos o perfil de toxicidade foi semelhante, sendo elevado para maioria dos metabólitos, com exceção da substância 2, que apresentou baixo potencial tóxico. Embora os alcaloides magnoflorina e bucconolina tenham apresentado, respectivamente, menor risco de causar mutagenicidade e baixa toxicidade oral aguda, os demais parâmetros analisados sugerem potenciais riscos toxicológicos para os compostos estudados, incluindo carcinogenicidade, genotoxicidade, hematotoxicidade e toxicidade respiratória.

Dessa forma, considerando apenas as predições *in sílico*, os alcaloides de *Zanthoxylum rhoifolium* não são considerados seguros para o desenvolvimento de fármacos por via oral, fazendo-se necessários estudos experimentais para confirmar e avaliar seu real potencial terapêutico e perfil de segurança.

Declaramos não haver conflito de interesse.

Agradecemos à Universidade da Amazônia-campus Ananindeua, pelo suporte na realização do estudo.

Palavras-chave: Alcaloides isoquinolínicos, Toxicidade, *Zanthoxylum rhoifolium*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREVALÊNCIA DE CANDIDÍASE VAGINAL EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DE MACAPÁ, AP

Eliezer da Silva Ferreira, Irene Thayane Lobato Monteiro, Dandara Bezerra Picanço, Marcionilia Feitosa de Lira, Edilson Leal da Cunha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar a prevalência de estruturas fúngicas características de fungos do gênero *Candida* em conteúdo vaginal, por meio da análise de laudos laboratoriais, quantificando as amostras com essas estruturas. Também busca evidenciar a necessidade de medidas profiláticas mais eficazes para prevenir a candidíase vaginal, cuja principal espécie etiológica é *Candida albicans*, embora outras espécies também estejam associadas à infecção.

A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo retrospectivo e descritivo, levantando dados dos laudos dos exames bacterioscópicos de pacientes atendidas no Laboratório BIODIAGNÓSTICOS na cidade de Macapá. AP. de faixa etária entre 15 a 60 anos, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2010, totalizando 238 laudos.

Nos 238 laudos analisados, 72 demonstraram a presença de estruturas fúngicas compatíveis com o gênero Candida, representando um percentual de 30,25%, a faixa etária de maior prevalência foi entre 18 a 45 anos, em diversos trabalhos publicados o percentual de prevalência de Candida sp. no conteúdo vaginal variou de 12 a 58%, sendo mais prevalente na faixa etária de 20 a 50 anos.

De acordo com os resultados atingindo mais de 30% de positividade para a presença de Candida sp., demonstrando um percentual bastante significativo. Apesar da candidíase vaginal não ser considerada IST, requer tratamento medicamentoso, que em alguns casos já apresenta resistência, busca por novos fármacos para vencer a resistência e intensificação das medidas profiláticas com a finalidade de eliminar o desconforto que a mesma provoca.

Agradecemos ao orientador Prof. Dr. Edilson Leal da Cunha em nome da Universidade Federal do Amapá e aos integrantes do grupo.

Palavras-chave: Candida sp., Candidíase vaginal, Laudos bacterioscópicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES DOMÉSTICAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA: MEDICAMENTOS, SANEANTES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Margareth Ferreira Cunha, Eliana de Sena Alarcon

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRAZ CUBAS / PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Resumo

A exposição acidental de animais de companhia a medicamentos, saneantes, plantas tóxicas e raticidas representa importante risco toxicológico no ambiente domiciliar. A disponibilidade desses agentes e práticas como armazenamento inadequado e automedicação reforçam a necessidade de ações preventivas. Objetivou-se estruturar uma estratégia educativa para orientar tutores sobre riscos, armazenamento seguro e prevenção de intoxicações em cães e gatos.

Trata-se de estudo descritivo de elaboração de programa de educação em saúde. A proposta foi organizada em quatro etapas: identificação das principais categorias de agentes tóxicos presentes no domicílio; produção de materiais educativos impressos e digitais; capacitação de equipes para orientação aos tutores; e elaboração de questionários pré e pós-intervenção destinados à avaliação do conhecimento e da adoção de medidas preventivas

A estruturação do programa demonstrou viabilidade de aplicação em ambiente urbano e permitiu organizar os riscos toxicológicos em categorias prioritárias. Foram destacados medicamentos de uso humano, especialmente anti-inflamatórios, produtos de limpeza clorados e outros saneantes, plantas potencialmente tóxicas e raticidas. A abordagem educativa integrou orientação presencial e materiais digitais, direcionando informações sobre armazenamento seguro, prevenção do acesso dos animais aos agentes de risco e perigos relacionados à administração de medicamentos sem orientação profissional. O modelo também incorporou instrumentos pré e pós-intervenção para avaliação do conhecimento dos tutores e da adoção de medidas preventivas. A proposta evidencia a relevância da educação em saúde para a prevenção de exposições acidentais e destaca a interface das Ciências Farmacêuticas com a toxicologia, o uso seguro de medicamentos e saneantes, a comunicação de riscos e a Saúde Única. A atuação educativa pode contribuir para ampliar o reconhecimento de perigos presentes no domicílio e fortalecer práticas de guarda responsável e segurança química.

A estruturação de ações educativas voltadas à prevenção de intoxicações domésticas constitui estratégia aplicável à promoção da segurança de animais de companhia. A orientação sobre medicamentos, saneantes e demais agentes tóxicos fortalece o uso seguro de produtos, a comunicação de riscos e a prevenção de exposições acidentais, evidenciando a contribuição das Ciências Farmacêuticas, especialmente da toxicologia e da educação em saúde, no contexto da Saúde Única.

Palavras-chave: Intoxicação, Toxicologia, Medicamentos, Saneantes, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E BIOENSAIO TOXICOLÓGICO DO EXTRATO DOS FRUTOS DE AÇAIRANA (MICONIA CILIATA) COM ARTEMIA SALINA

Flávia Domingues Maciel, Darlyane Conceição da Costa, Osvaldo Sarmento Favacho Neto, Ana Beatriz Costa Mourão, Thamyres Vanessa Nascimento da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA), CASTANHAL, PARÁ, BRASIL

Resumo

A Amazônia abriga elevada fauna e flora com potencial farmacológico. A *Miconia ciliata* (Melastomataceae), conhecida por açairana, produz frutos (bagas) consumidos por populações locais, cujas infrutescências apresentam compostos fenólicos, vitamina C e atividade antioxidante. Porém, a segurança biológica desse órgão permanece pouco investigada. Assim, avaliou-se o perfil fitoquímico e a toxicidade preliminar do extrato etanólico dos frutos de *M. ciliata* (EEFMc) frente a *Artemia salina*.

Os frutos coletados na zona rural de Castanhal-PA foram limpos, congelados a −20 °C e submetidos à maceração (etanol 70%; 24 h), filtração e evaporação para gerar o EEFMc. Os fitoquímicos foram triados via testes colorimétricos. Para a toxicidade, metanáuplios de artemia foram expostos por 24 h (n = 30/grupo) a 5, 10, 100 e 1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ de EEFMc em triplicata, com controles negativo, veículo e referência (K2CrO4). A normalidade (Shapiro-Wilk) e posterior correlação de Pearson foram aplicados.

EEFMc apresentou rendimento de 9,90%, indicando eficiência do método na extração dos bioativos. Na triagem fitoquímica alcaloides, cumarinas, flavonoides, glicosídeos cardíacos, polifenóis, saponinas e taninos foram reagentes. Não foram detectados derivados antracênicos livres, oxalatos, triterpenos e esteroides. Isso sugere predomínio de compostos fenólicos, sobretudo polifenóis, associados à neutralização de espécies reativas de oxigênio (EROs) e radicais livres. Estudos com o gênero *Miconia* relacionam esses metabólitos também a atividades anti-inflamatórias, antimicrobianas, analgésicas e citotóxicas. Embora triterpenos e esteroides estejam ausentes no EEFMc, esses metabólitos foram reportados em extratos dos frutos de *M. albicans*, possivelmente devido a diferenças interespecíficas, ao estágio de maturação, à polaridade do solvente e à sensibilidade dos testes. Quanto a toxicidade, as concentrações de 5, 10 e 100 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EEFMc resultaram em mortalidades de 3,33%, 0,00% e 10,00%, respectivamente, enquanto a 1.000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EEFMc, 20,00 ± 1,82%. Em ordem, controles negativo e veículo apresentaram 13,33± 2,78% e 13,33 ± 1,05%; e 100 ± 0,00% no controle K_2CrO_4, validando o bioensaio. A correlação revelou associação positiva e significativa entre a concentração e a mortalidade ($p = 0,04$), enquanto a regressão linear apresentou elevado coeficiente de determinação ($R^2 = 0,92$), indicando aumento da toxicidade com o incremento da dose.

Portanto, o EEFMc possui perfil fitoquímico relevante, com classes de metabólitos secundários de interesse farmacológico. Adicionalmente, a baixa toxicidade de EEFMc frente a *A. salina* corrobora o potencial da açairana como recurso amazônico promissor e dialoga com os conhecimentos tradicionais das comunidades locais e originárias quanto ao uso desse recurso vegetal, sustentando, também, novas investigações farmacognósticas e biotecnológicas na Amazônia.

Agradecemos ao PIC/UNAMA (2025/2026) pelo apoio institucional, à UNAMA pela infraestrutura e aos colaboradores do projeto pelas contribuições materiais à execução desta pesquisa.

Palavras-chave: Ecossistema Amazônico, Melastomataceae, Compostos Fitoquímicos, Toxicidade, Farmacognosia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REVERSÃO DA SOROLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS APÓS O TRATAMENTO COM BENZNIDAZOL: RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA DE 12 ANOS

Marília da Silva Marques, Kauan Matos Silva Abreu, Antonio Rafael Pinto Quinto, Maria Kamila Freitas Ferreira, João Vitor Rocha Pinheiro Lima, Antonio Erik de Maria, Rayssa de Oliveira Almeida, Maria de Fátima Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A doença de Chagas (DC) é uma patologia negligenciada causada pelo *Trypanosoma cruzi* e transmitida de forma vetorial pelo inseto conhecido como barbeiro. A DC apresenta uma fase aguda, de curta duração, e fase crônica na forma assintomática, cardíaca, digestiva ou mista. O único medicamento disponível é o Benznidazol (BNZ) que, devido aos efeitos adversos, possui um alto índice de abandono. O objetivo do trabalho é abordar a reversão sorológica da DC em uma criança de 12 anos após uso de BNZ.

O acompanhamento do caso foi realizado por um médico do setor de cardiologia do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e pelo Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas (LPDC), ambos vinculados à Universidade Federal do Ceará (UFC). Foram analisados dados clínicos, laboratoriais, sorológicos e de imagem obtidos durante o acompanhamento do paciente. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFC com número de parecer 1.063.105 e CAAE: 44163315.1.0000.5054.

Um paciente do sexo masculino, com 12 anos de idade, natural de Aracati (CE), deu entrada no LPDC com DC na fase crônica em fevereiro de 2025. A criança possuía 4 sorologias IgG reagentes por ELISA e imunoensaio quimioluminescente, realizadas entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, em laboratórios distintos. O garoto, sem histórico de comorbidades, foi picado pelo barbeiro em 2023 e, em 2024, foi encontrado um triatomíneo em sua casa, contudo, os familiares apresentaram sorologia negativa. Foram realizados exames complementares a fim de definir a forma da DC, obtendo, eletrocardiograma, raio-x de tórax, cólon e esôfago e ecocardiograma normais, indicando a fase crônica assintomática. No HUWC, foi prescrito BNZ, na dose de 1 comprimido 2 vezes ao dia (200 mg/dia), por 60 dias, sendo maior que a posologia indicada (5 mg/kg/dia). Após 15 dias, foi relatado forte prurido (*rash* cutâneo) e suspensão definitiva do medicamento. Com a interrupção, as reações adversas foram tratadas com Hidroxizina 25 mg e Prednisona 20 mg. Exames laboratoriais hematológicos (hemograma) e bioquímicos (ureia, creatinina, TGO, TGP e glicose) não apresentaram alterações após o tratamento. Quanto à avaliação clínica, o paciente apresentou bom estado geral. Em agosto de 2025, foi realizado um novo teste por hemaglutinação indireta IgG, obtendo um resultado não reagente. O exame foi repetido em maio de 2026, através de ELISA IgG, confirmando o resultado não reagente e indicando reversão da sorologia da DC.

O caso ganhou destaque por se tratar de uma transmissão vetorial em área não endêmica e pela reversão da sorologia. Por conta da idade do paciente, as chances de cura eram maiores, contudo, o diagnóstico precoce possibilitou o início rápido da administração do BNZ e, além disso, o uso de uma dose maior que a indicada, pode ter tornado o tratamento mais efetivo. Desse modo, são necessários mais estudos a fim de investigar os benefícios do uso de uma dose elevada em menor tempo de tratamento.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Tratamento farmacológico, Diagnóstico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REVISÃO INTEGRATIVA DE FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE ENVENENAMENTO FRENTE AOS MEIOS FÍSICOS

Yasmin Valente Santos, Corina Geovana Silva de Freitas, Jennifer Eduarda de Souza Assunção

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo
O envenenamento desafia a segurança pública e as ciências forenses por ocultar a materialidade via furtividade e mimetismo clínico, onde diferentemente dos meios físicos, que geram traumas evidentes, a via química permite agressões dissimuladas e camufladas, favorecidas pelo acesso fácil as substâncias tóxicas e letais. Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar os fatores determinantes na escolha do envenenamento criminoso em detrimento dos meios físicos tradicionais.
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. Realizou-se buscas através das bases Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores selecionados no DeCS: Intoxicação, Arsênio e Contaminação Química. Incluíram-se estudos publicados entre 2022-2026 que abordam a facilidade de uso de substâncias sem reconhecimento imediato do crime. Excluíram-se artigos duplicados, resumos simples, trabalhos fora da temática de intoxicação exógena e indisponíveis em texto completo.
A análise da literatura aponta que a escolha da opção de mortes por intoxicação exógena, em detrimento de meios físicos, é motivada pela ausência de vestígios visíveis de violência física imediata, podendo ser facilmente confundidos por mortes de causas naturais. Isso por que, os sinais iniciais de intoxicação podem lentos e inespecíficos, manifestando por meio alterações cardiovasculares (arritmias, taquicardia e hipertensão) e neurológicas (confusão mental, perda de memória e alucinações), além de quadros gastrointestinais graves como diarreia profusa e vômitos intensos. A facilidade de aquisição e ausência de controle rigoroso de venda de substâncias tóxicas contribui ainda mais para esse cenário. Um exemplo emblemático ocorreu no Rio Grande do Sul ao final de 2024, no qual investigações apontaram que Deise Moura dos Anjos envenenou familiares, colocando arsênico substância sem cheiro, gosto ou cor, colocado na farinha de um bolo. Anteriormente, ela já havia envenenado o sogro ao misturar a substância ao leite em pó, mas a confusão dos sintomas fez com que ele não recebesse atestado de óbito por envenenamento, sendo descoberta apenas após os novos envenenamentos pelo bolo. Esse cenário evidencia que a capacidade de dissimulação do agente, a imitação de patologias clínicas e o acesso facilitado a compostos letais constituem os principais fatores determinantes na escolha do envenenamento frente aos meios físicos.
Conclui-se que a escolha por agentes químicos decorre da sua elevada capacidade de dissimulação clínica e da ausência de sinais traumáticos imediatos, o que dificulta a suspeita diagnóstica precoce e contribui para a sub notificação dos casos. Portanto, destaca-se a necessidade de atuação integrada entre farmácia forense, medicina legal e vigilância sanitária, além da adoção de exames toxicológicos mais ágeis e do controle rigoroso do acesso e da comercialização de substâncias de alta toxicidade.

Palavras-chave: Intoxicação, Arsênio, Contaminação química

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM PETS: UM CASO DE INTOXICAÇÃO POR MELOXICAM

Nicollas Rian Gonçalves Ferreira, Iasmim Monteiro de Andrade, Laura Beatriz Sá da Silva, Jamile de Araujo Ramalho, Rejane Cristina Pereira, Mateus Cardoso Santos, Diogo Manoel Farias da Silva, Anne Evelyne Franco de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Resumo

O uso indiscriminado de medicamentos em animais é uma prática comum e uma preocupação crescente, uma vez que os animais de companhia estão frequentemente sujeitos ao uso de medicamentos sem orientação profissional. Entre os medicamentos mais utilizados destacam-se os AINEs, frequentemente associados a intoxicações decorrentes do uso inadequado. Este trabalho objetivou relatar um caso de intoxicação por meloxicam em um cão e discutir sua relação com o uso racional de medicamentos na saúde animal.

Trata-se de um relato de experiência baseado na análise do prontuário clínico de um cão da raça Pitmonster, macho, com 9 meses de idade, atendido no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (HUVet-UFPB), localizado no município de Areia-PB. Para a análise, foram considerados os dados clínicos, laboratoriais, exames de imagem, histórico terapêutico e evolução clínica do paciente, com foco nos impactos decorrentes da administração inadequada de meloxicam pela tutora.

Durante a anamnese para o tratamento de fratura femural, a tutora relata ter administrado, por conta própria, meloxicam na dose de 15 mg/dia por 10 dias, valor sete vezes superior à indicada, sem prescrição do fármaco pela equipe do Hospital Veterinário, que havia indicado apenas tramadol para analgesia. O animal desenvolveu anemia regenerativa grave, hipoalbuminemia e achados ultrassonográficos de gastrite, duodenite, hepatoesplenomegalia e efusão abdominal, exigindo transfusão sanguínea de urgência e retardando a cirurgia planejada. O quadro é compatível com toxicidade gastrointestinal e hepática por uso indevido de AINE, classe amplamente acessível e frequentemente adquirida sem orientação farmacêutica. O caso evidencia que a automedicação em animais de companhia constitui um importante problema de saúde, favorecendo erros de dose, tempo de tratamento e indicação terapêutica, capazes de resultar em eventos adversos graves e evitáveis. Nesse contexto, destaca-se a relevância do uso racional de medicamentos e da farmacovigilância veterinária como estratégias para reduzir riscos associados ao uso de AINEs. Além da atuação do médico-veterinário, o farmacêutico exerce papel fundamental na promoção da segurança medicamentosa por meio da dispensação responsável, orientação aos tutores quanto à posologia, duração do tratamento, potenciais reações adversas e riscos da automedicação, contribuindo para a prevenção de intoxicações e para o uso seguro de medicamentos na saúde animal.

A intoxicação por meloxicam demonstra que a automedicação em animais de companhia representa um risco à segurança terapêutica devido a intoxicações graves e muitas vezes evitáveis. O relato reforça a necessidade de promover o uso racional de medicamentos, com participação do farmacêutico na orientação aos tutores, na dispensação responsável e na prevenção de eventos adversos por meio da farmacovigilância veterinária para a segurança medicamentosa na saúde animal.

Os autores agradecem à UFPB, ao Centro de Ciências Agrárias, ao Hospital Universitário Veterinário - campus II/Areia e ao Departamento de Ciências Farmacêuticas pelo apoio à realização deste trabalho

Palavras-chave: Farmacovigilância veterinária, Anti-inflamatórios não esteroidais, Uso racional de medicamentos, Toxicologia veterinária, Saúde animal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RISCOS TOXICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO USO DE CROTON CAJUCARA BENTH.: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cinthia Cristina Sousa de Freitas, Cyanne Anastácia Seabra Quaresma, Ariane Rodrigues, Patricia Cristina Sousa de Freitas, Vitória Anis Santa Fé Duarte, Christian Neri Lameira

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

Croton cajucara Benth. (sacaca) é uma planta amazônica amplamente utilizada na medicina tradicional por suas propriedades anti-inflamatórias, gastroprotetoras e hipoglicemiantes, atribuídas principalmente à trans-desidrocrotonina. Estudos também descrevem atividades antioxidantes, antimicrobianas e potencial aplicação farmacêutica. Entretanto, o uso prolongado ou em doses elevadas pode causar alterações hepáticas, ressaltando a necessidade de avaliar sua segurança toxicológica em humanos.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar as evidências científicas sobre as propriedades toxicológicas de *Croton cajucara* Benth. As buscas foram realizadas nas bases BVS, MEDLINE, LILACS, SciELO, PubMed e ScienceDirect, utilizando descritores relacionados à espécie e à toxicidade. Foram incluídos artigos originais em português e inglês com ensaios *in vitro* e/ou *in vivo*. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva. Ao final, 6 estudos incluídos.

A busca bibliográfica identificou 77 artigos relacionados à toxicidade de *Croton cajucara* Benth., provenientes das bases BVS, PubMed, SciELO e ScienceDirect. Após a remoção de duplicidades, exclusão de revisões e aplicação dos critérios de elegibilidade, seis estudos foram selecionados para análise. Os trabalhos incluídos utilizaram metodologias *in vitro* e *in vivo* para investigar os efeitos farmacológicos e toxicológicos da espécie.

Os resultados demonstraram que a maioria dos estudos indicou baixa toxicidade dos diterpenos trans-desidrocrotonina (DHC) e trans-crotonina (CCTN), associados a atividades anti-inflamatórias, gastroprotetoras e antiulcerogênicas. Cerca de 20% relataram toxicidade moderada em condições específicas, como diabetes, enquanto os demais evidenciaram variações relacionadas às modificações estruturais dos compostos.

Akiko e Rodriguez demonstraram redução de lesões gástricas em modelos experimentais, confirmando o potencial gastroprotetor dos diterpenos isolados. Entretanto, Rodriguez observou toxicidade subaguda dependente da dose. Rodrigues verificou alterações hepáticas leves e aumento de marcadores genotóxicos em ratos diabéticos. Em contrapartida, Melo e Silva evidenciaram que derivados da DHC apresentaram menor citotoxicidade e genotoxicidade. Perazzo demonstrou atividade anti-inflamatória e antinociceptiva. Assim, os achados confirmam o potencial terapêutico de *Croton cajucara*, mas reforçam a necessidade de cautela quanto à segurança toxicológica.

Croton cajucara Benth. apresenta relevante potencial farmacológico, destacando-se pelas atividades antiulcerogênica, gastroprotetora, anti-inflamatória e antinociceptiva. Contudo, os efeitos terapêuticos dependem do tipo de extrato, da dose e das condições fisiopatológicas avaliadas, havendo relatos de hepatotoxicidade e genotoxicidade. Derivados da trans-desidrocrotonina mostraram menor toxicidade, indicando perspectivas promissoras para aplicações farmacêuticas mais seguras e eficazes clínico.

Palavras-chave: Croton; Toxicologia; Riscos toxicologicos,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SULFENTRAZONA MODULA A ATIVAÇÃO MICROGLIAL E INDUZ DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL EM CÉLULAS BV-2

José Roberto Santin, Maria Eduarda Vieria, Carlos Rafael Vaz, Maiqueatanasio Mello, Larissa Benvenutti, Andriéli Regina Dutra, Beatriz Zen Schlindwein1, Nara Lins Meira Quintão

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI) - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Resumo

Os agrotóxicos, amplamente usados na agricultura, têm sido associados a impactos ambientais e efeitos adversos à saúde, e o Brasil está entre os maiores consumidores mundiais. A sulfentrazona, herbicida triazolinona empregado em soja, tabaco e eucalipto, inibe a protoporfirinogênio oxidase (PPO). Apesar do uso extenso, seus efeitos tóxicos sobre o sistema nervoso são pouco estudados. Este trabalho avaliou os efeitos citotóxicos e imunomoduladores da sulfentrazona em células microgliais BV-2.

Células foram expostas a um gradiente de concentrações de sulfentrazona, com viabilidade avaliada por MTT e Vermelho Neutro para determinação das concentrações inibitórias (24h). A partir destas, avaliaram-se perfil de morte celular, espécies reativas de oxigênio, potencial de membrana e massa mitocondrial, nitrito, citocinas (TNF, IL-6, IL-1β), expressão de NFκB, polarização microglial e capacidade fagocítica, na presença ou ausência de LPS.

Os ensaios de viabilidade permitiram determinar as concentrações IC25 (35 mg/L), IC50 (110 mg/L) e IC75 (340 mg/L). A análise do perfil de morte celular revelou predominância de apoptose. A sulfentrazona promoveu hiperpolarização do potencial de membrana mitocondrial, redução da massa mitocondrial e aumento da produção intracelular de espécies reativas de oxigênio, efeito intensificado na presença de LPS. Em relação à resposta inflamatória, observou-se redução dos níveis de TNF nas células tratadas apenas com sulfentrazona. Na presença de LPS, o herbicida promoveu diminuição significativa da produção de nitrito, TNF e IL-6, sem alterar os níveis de IL-1β, indicando supressão da resposta inflamatória. Na avaliação funcional, verificou-se aumento da expressão de CD80 e CD86 na ausência de estímulo inflamatório, sugerindo um fenótipo pró-inflamatório (M1). Na presença de LPS, houve aumento da expressão de CD80, CD86 e CD206, caracterizando um perfil misto de ativação microglial. A capacidade fagocítica não foi alterada nas condições testadas.

A sulfentrazona induziu efeitos citotóxicos e imunomoduladores em microglia BV-2, alterando seu perfil de ativação (fenótipo M1 isolado; misto com LPS) e causando disfunção mitocondrial, com hiperpolarização de membrana, redução da massa mitocondrial e aumento de espécies reativas de oxigênio. Embora a fagocitose não tenha sido afetada, houve comprometimento da resposta imune inata, evidenciando potencial imunotóxico e neurotóxico e possível envolvimento em processos neuroinflamatórios

Agradecimento: CNPq, CAPES, FAPESC

Palavras-chave: agrotóxicos, Micróglia, Neurotoxicidade, Imunomodulação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SÍNTESE COMPARATIVA DOS PERFIS FITOQUÍMICOS E DA TOXICIDADE PRELIMINAR DE ÓRGÃOS DE MICONIA CILIATA

Flávia Domingues Maciel, Darlyane Conceição da Costa, Osvaldo Sarmento Favacho Neto, Ana Beatriz Costa Mourão, Thamyres Vanessa Nascimento da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA), CASTANHAL, PARÁ, BRASIL

Resumo

A *Miconia ciliata* (açairana), espécie amazônica da família Melastomataceae, possui potencial farmacológico associado aos seus fitoquímicos. Como os bioativos podem variar entre fruto, folha, caule e raiz, caracterizar o perfil químico desses órgãos amplia a compreensão de suas atividades biológicas e segurança. Assim, realizou-se uma síntese comparativa de estudos oriundos do projeto "Bioquímica aplicada a Farmacognosia de Produtos Naturais Amazônicos" da UNAMA, Castanhal-PA, sobre *M. ciliata*.

Os resultados foram obtidos em dois ciclos (2024–2026) do Programa de Iniciação Científica (PIC), vinculados ao projeto supracitado, avaliando o perfil fitoquímico e a toxicidade preliminar dos órgãos da açairana frente à *A. salina*. Fruto, folha, caule e raiz foram coletados, submetidos à extração (etanol 70%; 24 h) e analisados por testes colorimétricos. A toxicidade foi verificada via teste em 5, 10, 100 e 1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ dos extratos, com controles e análises estatísticas específicas.

A triagem fitoquímica evidenciou diferenças entre os órgãos da açairana. Alcaloides exibiram forte reatividade em raiz, caule e fruto, mas ausentes nas folhas. Compostos fenólicos e taninos foram detectados em todos os órgãos. Flavonoides mostraram maior reatividade na folha e fruto. Glicosídeos cardíacos foram reagentes em todos os extratos, destacando-se caule e fruto. Saponinas e cumarinas foram amplamente distribuídas, com variações na intensidade. Derivados antracênicos livres e triterpenos/esteroides foram exclusivos de raiz e caule, e oxalatos não foram detectados em nenhum órgão. As diferenças sugerem distribuição dos metabólitos conforme funções ecológicas e fisiológicas, contribuindo para defesa e adaptação vegetal. Em relação a toxicidade, os extratos apresentaram perfis toxicológicos distintos frente à *A. salina.* A concentração letal mediana (CL_{50}-24h) do extrato etanólico das folhas foi de 159,8 $\mu g \cdot mL^{-1}$, indicando toxicidade moderada. O fruto exibiu as menores taxas de mortalidade nas concentrações avaliadas (3,33 ± 1,05 a 20,00 ± 1,82%), com correlação dose-resposta significativa (R^2 = 0,92; p 0,04). O caule e raiz mostraram efeito intermediário, sem relação dose-resposta consistente. As diferenças sugerem variação quali-quantitativa dos metabólitos entre os órgãos, influenciando a atividade biológica. Ensaios com *A. salina* são amplamente empregados como triagem inicial de citotoxicidade e indicam potencial bioativo que requer confirmação em modelos específicos.

Em síntese, *M. ciliata* tem perfil fitoquímico e toxicológico órgão-dependente. A raiz, caule e fruto exibiram maior diversidade fitoquímica, enquanto a folha mostrou perfil mais restrito e maior toxicidade. Esses achados abrem conhecimento sobre uma espécie amazônica de potencial farmacognóstico, orientando futuras investigações; e dialogam com o uso tradicional da açairana por povos originários e comunidades locais, valorizando a sociobiodiversidade amazônica.

Agradecemos ao PIC/UNAMA (2025/2026) pelo apoio institucional, à UNAMA pela infraestrutura e aos colaboradores do projeto pelas contribuições materiais à execução desta pesquisa.

Palavras-chave: Ecossistema Amazônico, Melastomataceae, Compostos Fitoquímicos, Toxicidade, Farmacognosia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TOXICOLOGIA DA CAMELLIA SINENSIS (CHÁ VERDE): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eduardo Henrique Batista Palheta, Marcelly Christine de Souza Diniz, Cyanne Anastácia Seabra Quaresma, Gyulia Maria Braga Miranda, Eduarda Silveira Merenda, Lucas Quaresma Ferreira, Christian Neri Lameira, Kevin Lorran da Silva Oliveira

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

O uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica perdura há anos. Nesse sentido, destaca-se a *Camellia sinensis*, cujo chá de suas folhas é a segunda bebida não alcoólica mais consumida do mundo associada as propriedades terapêuticas. Entretanto, o consumo exagerado pode causar prejuízos à saúde. Diante disso, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa a respeito dos aspectos tóxicos da espécie.

A coleta de dados foi realizada utilizando as bases de dados: BVS, SciELO, Sciencedirect e Pubmed, utilizando os seguintes descritores em saúde (DeCS): *Camellia sinensis*, toxicology, toxicity, drugs interactions, *in vitro*, *in vivo* e adverse reactions, vinculados aos operadores booleanos "AND" e "OR", como filtro utilizou-se o espaço temporal de 2001 a 2025.

O levantamento quantitativo inicial resultou em 907 artigos de acordo com a temática estabelecida, sendo 145 resultados da base de dados BVS, 194 na SciELO, 475 na Sciencedirect e 93 na Pubmed, após os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos sete artigos para a realização desta revisão integrativa. Verificou-se que os extratos de *Camellia sinensis* apresentaram, em ensaios *in vitro* e *in vivo*, interações medicamentosas de antagonismo com quimioterápico bortezomibe, potenciais efeitos neurotóxicos em diferentes doses, tanto em peixes zebra (0,025, 0,075 e 0,25 mg/mL) quanto em ratos (200, 600 e 1000 mg/kg), efeitos hepatotóxicos em ratos Wistar nas doses de 1 e 5 g/kg, além de alterações no metabolismo de folatos em dose 50 mg/kg de peso corporal do extrato de chá Chun Mee para ratos Sprague–Dawley machos e fêmeas durantes 13 semanas. De modo geral, a análise integrada dos estudos evidencia que os potenciais efeitos toxicológicos da *C. sinensis* estão fortemente relacionados à dose, à forma farmacêutica e ao contexto de exposição. Embora extratos concentrados tenham sido associados a interações medicamentosas, alterações neurológicas, efeitos sobre o metabolismo de folatos e hepatotoxicidade em condições experimentais específicas, o consumo tradicional do chá apresenta menor probabilidade de causar efeitos adversos significativos. Ainda assim, recomenda-se cautela em indivíduos com comorbidades, uso concomitante de medicamentos ou exposição prolongada a altas doses.

Portanto, este estudo evidencia que *Camellia sinensis* apresenta potenciais efeitos toxicológicos em condições especificas, o que ressalta a importância da orientação adequada. Deste modo, o presente trabalho constitui um importante subsídio de informação científica para o aprofundamento de pesquisas futuras acerca do perfil de segurança, dos potenciais efeitos toxicológicos e das interações medicamentosas associadas ao uso da espécie.

Os autores agradecem ao Centro Universitário Fibra pelo apoio ao presente trabalho.

Palavras-chave: *Camellia sinensis*, Toxicologia, Planta medicinal, In vitro, In vivo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRIAGEM FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE RAÍZES DE AÇAIRANA (MICONIA CILIATA) COM O MODELO ARTEMIA SALINA

Darlyane Conceição da Costa, Flávia Domingues Maciel, Osvaldo Sarmento Favacho Neto, Ana Beatriz Costa Mourão, Thamyres Vanessa Nascimento da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA), CASTANHAL, PARÁ, BRASIL.

Resumo

A riqueza farmacológica de plantas medicinais amazônicas tem sido alvo de pesquisas, mas, ainda se desconhece grande parte de suas propriedades terapêuticas. A *Miconia ciliata* (Melastomataceae), açairana, é usada por povos originários e na medicina popular desta região, motivando pesquisas à luz do potencial farmacológico já descrito para espécies do gênero. Assim, objetivou-se avaliar o perfil fitoquímico e a toxicidade do extrato etanólico das raízes *M. ciliata* (EERMc) frente a *Artemia salina.*

As raízes de *M. ciliata* coletadas em Castanhal-PA foram desinfetadas, secas, trituradas e submetidas à extração por maceração (etanol 70%; 24h). Os fitoquímicos do EERMc foram identificados qualitativamente. O bioensaio com *A. salina* (n = 30/grupo) determinou a toxicidade via teste de 24h sob concentrações de 5, 10, 100 e 1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EERMc em triplicata, e controles positivo, negativo e referência (K2CrO4). A normalidade (Shapiro-Wilk) e posterior correlação de Spearman foram aplicados.

A raiz da açairana apresentou 95,88 ± 0,29 % de matéria seca e rendimento de extração de 4,43%, semelhante ao descrito para órgãos lenhosos. A triagem fitoquímica revelou a presença de diferentes classes de metabólitos secundários, sendo alcaloides, polifenóis, saponinas e taninos detectados em maior intensidade, cumarinas em intensidade moderada, enquanto flavonoides, derivados antracênicos livres, glicosídeos cardíacos e triterpenos/esteroides apresentaram baixa intensidade de reação, indicando um perfil químico diversificado associado a atividades anti-inflamatórias, antioxidantes, antimicrobianas e citotóxicas, o que reforça o potencial farmacológico da espécie. Porém, oxalatos não foram reagentes. Além disso, o EERMc apresentou baixa toxicidade em todas as concentrações testadas, com mortalidade de 16,66 ± 1,05% no grupo 1000 $\mu g \cdot mL^{-1}$ EERMc. Embora tenha sido observada tendência inversa entre concentração e mortalidade (ρ = -0,89), a correlação não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$). A confiabilidade do modelo foi confirmada pelos controles negativo e veículo que tiveram, em ordem, 13,33 ± 2,78% e 13,33 ± 1,05%; e 100 ± 0,00% de mortalidade para o controle K_2CrO_4. Esses resultados indicam que, embora as raízes da açairana possuam diversidade em compostos bioativos, a baixa toxicidade verificada no EERMc nas condições testadas sugere potencial para futuras investigações farmacológicas.

O presente estudo destaca, portanto, o potencial farmacológico das raízes de *M. ciliata*, cujo perfil fitoquímico diversificado e baixa toxicidade sustentam sua prospecção em estudos pré-clínicos. Os achados reforçam o valor da biodiversidade amazônica como fonte de recursos terapêuticos e dialogam com o uso histórico da açairana por povos originários e comunidades tradicionais, destacando a importância da integração entre conhecimento tradicional e investigação científica.

Agradecemos ao PIC/UNAMA (2025/2026) pelo apoio institucional, à UNAMA pela infraestrutura e aos colaboradores do projeto pelas contribuições materiais à execução desta pesquisa.

Palavras-chave: Ecossistema Amazônico, Melastomataceae, Compostos Fitoquímicos, Toxicidade Aguda, Farmacognosia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS FARMACOLÓGICOS E EFICÁCIA ADJUVANTE

Ellen Sousa Leal, Sabrina Guimarães Paiva

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

O câncer causa severo desgaste físico e emocional pela dor oncológica e efeitos da quimioterapia. Nesse cenário, fitocanabinoides da *Cannabis sativa*, como CBD e THC, surgem como alternativas promissoras por modularem o sistema endocanabinoide. O objetivo deste trabalho é analisar as evidências científicas atuais sobre os mecanismos farmacológicos, eficácia e aspectos toxicológicos desses derivados no manejo desses sintomas.

Revisão de literatura fundamentada em artigos científicos indexados nas bases PubMed e SciELO. Adotou-se como critério de inclusão estudos publicados entre 2020 e 2026, utilizando os descritores "Cannabis medicinal", "dor oncológica" e "farmacologia".

Os dados evidenciaram que a associação de CBD e THC promove melhora significativa em enjoos, náuseas e ansiedade decorrentes da quimioterapia, atuando em receptores centrais e periféricos. No manejo analgésico, embora haja alívio da dor crônica, estudos apontam que o efeito poupador de opioides permanece sob investigação. Paralelamente, pesquisas pré-clínicas e toxicológicas atribuem ao CBD propriedades antiproliferativas por meio da indução da apoptose celular e modulação de vias de sinalização tumoral, demonstrando um perfil de segurança favorável frente aos tratamentos convencionais.

A *Cannabis sativa* constitui uma estratégia terapêutica adjuvante relevante na oncologia devido às suas propriedades farmacodinâmicas. É indispensável a continuidade de estudos clínicos e toxicológicos para elucidar completamente os mecanismos de ação biológica, garantindo a eficácia e a segurança de seu uso racional na prática clínica.

Palavras-chave: Cannabis medicinal, Dor oncológica, Fitocanabinoides

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VALORES CRÍTICOS EM HEMOGRAMAS: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO NA ASSISTÊNCIA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Francisco Kaue Carvalho Aguiar, João Roberval Lopes Alves Júnior, Sheila Ribeiro Vasconcelos, Thiago Ferreira Pessoa, Vinicius Fontenele Mesquita, Ana Kélvia Araújo Arcanjo, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Maria Natyelle de Albuquerque

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

O hemograma é uma ferramenta indispensável no diagnóstico e monitoramento clínico. Valores críticos representam alterações laboratoriais extremas associadas a risco iminente de morte, exigindo comunicação imediata e intervenção rápida da equipe assistencial. O Objetivo geral buscou caracterizar o perfil clínico, epidemiológico e hematológico de pacientes com valores críticos em hemogramas realizados em um hospital terciário do Ceará.

Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados do Sistema de Informação Laboratorial da instituição. Foram triados 43.864 hemogramas processados entre janeiro e junho de 2025, sendo incluídos 549 exames que preencheram os critérios institucionais de criticidade. Analisaram-se as variáveis: sexo, idade, diagnóstico clínico e parâmetros hematológicos (eritrograma, leucograma e plaquetograma).

A prevalência de valores críticos foi de 1,25% (n=549) da amostragem total. Observou-se predominância do sexo masculino (55,92%) e média de idade de 46,6 anos. Clinicamente, os valores críticos estavam associados majoritariamente a quadros de sepse, infecções respiratórias virais, hepatopatias crônicas e complicações de doenças metabólicas e cardiovasculares. O leucograma foi o parâmetro criticamente alterado mais frequente, seguido pelo plaquetograma e eritrograma. Constatou-se um incremento progressivo das notificações ao longo do semestre, sugerindo a influência de fatores sazonais nas internações graves.

Embora apresentem baixa frequência relativa, os valores críticos possuem elevada relevância clínica e estão intimamente ligados a patologias infecciosas e disfunções sistêmicas graves. A identificação e a liberação ágil desses resultados consolidam o hemograma como um dispositivo de segurança essencial para o direcionamento terapêutico e a redução da mortalidade hospitalar.

Agradecimento: Ao Centro universitário inta - UNINTA

Palavras-chave: Hemograma, Análises Clínicas, Valores Críticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ÁCIDO TÂNICO ASSOCIADO À OXACILINA CONTRA SARM: ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO E INVESTIGAÇÃO DO POSSÍVEL MECANISMO DE AÇÃO

Vitória Girão dos Santos, Lara Elloyse Almeida Moreira Gomes, Bruno Coêlho Cavalcanti, Sarah Alves Barbosa, Vitória Pessoa de Farias Cabral, João Batista de Andrade Neto, Cecília Rocha da Silva, Victória Costa Gomes do Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Staphylococcus aureus resistente à meticilina (SARM) é uma das principais causas de infecções hospitalares e comunitárias, associado à alta morbidade e mortalidade. Diante disso, produtos naturais são investigados como alternativas terapêuticas promissoras, sobretudo associados a antibióticos, destacando-se o ácido tânico por seu potencial antimicrobiano. Objetivou-se avaliar a atividade antibacteriana do ácido tânico associado à oxacilina contra cepas clínicas de SARM, e seu mecanismo de ação.

Foram utilizadas seis cepas clínicas de SARM e uma cepa controle de *S. aureus*. A interação com oxacilina foi avaliada pela técnica de *checkerboard,*. O mecanismo de ação foi investigado por citometria de fluxo e ensaio TUNEL. Os ensaios foram realizados em triplicata.

A combinação entre o ácido tânico e oxacilina apresentou resultados promissores, obtendo 42,85% de efeito sinérgico, em concordância com estudos que demonstram sua capacidade de potencializar a ação de antibióticos β-lactâmicos. A interação sinérgica entre moléculas é considerada uma abordagem terapêutica relevante para limitar o surgimento de resistência microbiana e potencializar a eficácia terapêutica, visto que torna possível o uso de doses menores das substâncias, além de reduzir o perfil de toxicidade, o que promove melhor tolerabilidade do tratamento em paciente vulneráveis. Quanto ao mecanismo de ação, observou-se o aumento da captação de iodeto de propídio, comparado ao controle (4,8 ± 0,6%), para o ácido tânico correspondente a 27,9 ± 3,2% e 45,7 ± 2,6%, nas concentrações de 256 µg/mL e 512 µg/mL, respectivamente. Para a oxacilina (256 µg/ml) obteve-se o valor de 51,7 ± 2,3%. Tais achados sugerem o comprometimento do ácido tânico na integridade da membrana celular e, logo, seu possível envolvimento na morte bacteriana. Além disso, o ensaio TUNEL evidenciou danos ao DNA bacteriano, sugerindo a indução de um processo semelhante à apoptose em SARM, mecanismo ainda pouco descrito em bactérias, embora já tenha sido descrito na literatura em células cancerígenas. Os resultados reforçam o potencial do ácido tânico como agente antimicrobiano e adjuvante da terapia antimicrobiana, especialmente em associação à oxacilina.

Depreende-se que o ácido tânico associado à oxacilina apresenta atividade antimicrobiana *in vitro* contra SARM, demonstrando potencial como agente terapêutico e adjuvante no enfrentamento da resistência bacteriana. Ademais, seus possíveis mecanismos de ação reforçam sua relevância para o desenvolvimento de novas formulações. Entretanto, estudos adicionais são necessários para avaliar aspectos como citotoxicidade, segurança e aplicabilidade farmacológica.

Palavras-chave: Compostos fitoquímicos, *Staphylococcus aureus* Resistente à Meticilina, Antibacterianos, Combinação de Medicamentos, Citometria de Fluxo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

02. Assistência Farmacêutica (gestão, logística e planejamento)

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E SEGURANÇA DO PACIENTE

Franciele Miranda dos Reis, Giovana Monteiro do Mar, Gleice Kelly dos Santos Barros, Jaqueline Rodrigues da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta manifestações clínicas variadas, sendo comum o uso de medicamentos para controlar sintomas associados, como irritabilidade, ansiedade e hiperatividade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; BRASIL, 2023). Nesse contexto, a assistência farmacêutica contribui para o uso seguro e racional dos medicamentos por meio do acompanhamento farmacoterapêutico. Com o objetivo de destacar a importância da atuação do farmacêutico no cuidado à pessoa com TEA.

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisas nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, além de documentos oficiais da ANVISA, FDA e DSM-5. Foi utilizado os seguintes descritores "Transtorno do espectro autista", "assistência farmacêutica", "farmacoterapia do TEA". Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados e artigos que não acrescentavam na pesquisa.

A busca nas bases de dados selecionadas resultou inicialmente em 138.105 estudos. Após a remoção dos artigos que não possuíam relevância para esta pesquisa, permaneceram, 12 artigos compuseram a amostra final desta revisão. A análise da literatura evidenciou que o farmacêutico desempenha papel fundamental no acompanhamento farmacoterapêutico de pessoas com TEA, promovendo o uso racional dos medicamentos, identificando interações medicamentosas, prevenindo reações adversas e orientando quanto à administração correta dos fármacos. Também foi observado que muitos cuidadores apresentam dúvidas relacionadas à posologia, efeitos colaterais, armazenamento e adesão ao tratamento, reforçando a necessidade da assistência farmacêutica. A atuação integrada do farmacêutico com a equipe multiprofissional favorece a individualização do tratamento, melhora a segurança do paciente e contribui para melhores resultados clínicos. Como estratégia de educação em saúde, é importante a orientação correta, principalmente ao combate a desinformação, assim, levando informações sobre indicações, contraindicações, efeitos adversos, interações medicamentosas e recomendações para o uso seguro.

A assistência farmacêutica constitui um componente essencial no cuidado à pessoa com TEA, contribuindo para a segurança, eficácia e uso racional dos medicamentos. A atuação clínica do farmacêutico, aliada à educação em saúde e ao acompanhamento contínuo da farmacoterapia, favorece melhores resultados terapêuticos, fortalece o cuidado multiprofissional e oferece maior suporte aos cuidadores e familiares.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Atenção Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE LOGÍSTICA DO DEPARTAMENTO DE ASSITÊNCIA FARMACÊUTICA NO ATENDIMENTO DAS UDMES DO ESTADO DO PARÁ.

Daisy Aparecida André, Lailson Pinheiro de Andrade, Louise de Souza Canto Covre, Zilanda Reis da Silva, Fabio Angelo Carvalho Freitas, Alex Ribeiro Quaresma, Larisse Gomes de Oliveira Freitas, Natalina Correa da Veiga

DEPARTAMENTO DE ASSITÊNCIA FARMACÊUTICA DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A assistência farmacêutica é essencial para garantir o acesso da população aos medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS). No Pará, o Departamento Estadual de Assistência Farmacêutica (DEAF) coordena a logística de abastecimento das Unidades Dispensadoras de Medicamentos Especializados (UDMES). Este trabalho objetivou descrever a importância da equipe de logística do DEAF no atendimento às UDMES, destacando sua contribuição para o abastecimento e acesso aos medicamentos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado na análise do fluxo logístico do Departamento Estadual de Assistência Farmacêutica (DEAF). As informações foram obtidas por meio da observação dos processos de trabalho da Coordenação de Logística (CALOG), análise dos fluxos operacionais, utilização dos sistemas Hórus e CLIF e registros institucionais relacionados ao atendimento das UDMES.

Os resultados evidenciaram que a equipe da Coordenação de Logística (CALOG) desempenha papel estratégico na garantia do abastecimento das UDMES, realizando a análise das solicitações, conferência das informações, controle de estoques e autorização da distribuição dos medicamentos. A utilização integrada dos sistemas Hórus e CLIF contribui para a rastreabilidade dos processos e organização da distribuição. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à extensão territorial do estado do Pará, dependência dos transportes rodoviário e fluvial, manutenção da cadeia de frio, falhas ocasionais dos sistemas informatizados e inconsistências nos pedidos encaminhados pelas unidades, fatores que podem ocasionar atrasos e retrabalho. A atuação da equipe logística mostrou-se essencial para minimizar esses impactos por meio do monitoramento contínuo dos estoques, padronização dos fluxos, comunicação entre os setores e acompanhamento das demandas. Esses resultados reforçam que uma logística estruturada favorece maior eficiência operacional, reduz falhas no abastecimento e amplia a segurança do processo de distribuição, contribuindo para o acesso oportuno da população aos medicamentos especializados e para o fortalecimento da assistência farmacêutica no SUS

A equipe de logística do DEAF exerce papel fundamental na organização do abastecimento das UDMES, garantindo maior eficiência na distribuição dos medicamentos especializados. O fortalecimento dos processos logísticos, da infraestrutura, dos sistemas de informação e da qualificação profissional contribui para reduzir falhas operacionais e ampliar o acesso oportuno da população aos medicamentos no estado do Pará.

Não houve financiamento para a realização deste trabalho. Os autores agradecem ao Departamento Estadual de Assistência Farmacêutica (DEAF/SESPA) pelo apoio institucional.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Logística, Gestão de Estoques

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACESSO À TERAPIA MEDICAMENTOSA DE SUPORTE AOS PACIENTES DA LIGA DE COMBATE AO CÂNCER DE BOM RETIRO DO SUL

Karina Valandro, Isadora dos Santos Schneider, Luísa Scheer Ely Martines, Daniéli Gerhardt, Jane Herber, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Juliana Assmann

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Resumo

O câncer representa um desafio global que exige uma abordagem que vá além do tratamento da doença, mas também estratégias para o manejo dos efeitos adversos e a qualidade de vida. Este estudo analisou o perfil de acesso à terapia medicamentosa de suporte na Liga de Combate ao Câncer (LICC) de Bom Retiro do Sul/RS (2019-2024) e propôs um Protocolo Operacional Padrão (POP) para padronizar o fluxo de dispensação, visando qualificar a gestão da entidade e assegurar suporte acessível e seguro.

Estudo quali-quantitativo, descritivo e exploratório, utilizou dados secundários (prontuários e relatórios LICC de Bom Retiro do Sul/RS, 2019-2024) de pacientes oncológicos >18 anos. Coleta: julho-setembro/2025. Dados compilados em Google Planilhas®, analisados via estatística descritiva e classificação terapêutica. Elaboração de POP alinhado às Boas Práticas de Dispensação. Aprovado pelo Comitê de Ética da Univates (parecer nº 7.598.231).

Foram analisados registros de aproximadamente 100 pacientes. Identificaram-se 121 princípios ativos distintos dispensados. A classe de Manejo da Dor representou a maior demanda (40,39% dos itens) e o maior impacto orçamentário, corroborando a alta prevalência da dor em pacientes oncológicos e seu impacto na qualidade de vida. A análise qualitativa revelou a necessidade de qualificação nos registros de dispensação, o que motivou a elaboração do POP. O protocolo sistematiza acolhimento, análise técnica da prescrição e rastreabilidade, profissionalizando a gestão da LICC. A atuação da entidade é fundamental para reduzir o impacto econômico do tratamento oncológico sobre os pacientes e seus familiares, viabilizando o acesso contínuo aos medicamentos de suporte e contribuindo para o bem-estar biopsicossocial. A implementação do POP assegura que a assistência esteja alinhada para proporcionar auxílio financeiro e qualidade de vida aos pacientes oncológicos.

A LICC de Bom Retiro do Sul/RS é crucial no suporte a pacientes oncológicos, oferecendo terapia medicamentosa e reduzindo custos. A alta demanda por analgésicos destaca a necessidade de atenção à dor. A implementação do POP profissionaliza a gestão, padronizando a dispensação, garantindo segurança e rastreabilidade, e otimizando a assistência e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias, Qualidade de vida, Assistência Farmacêutica, Efeitos Colaterais e Reações Adversas, Manejo da dor.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOLHEFARMA: EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA COLABORADORES DE NÍVEL MÉDIO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.

Bianca Caetano Macedo, Fernando Oliveira Nogueira, João Victor Dizeró, Maurício Massayuki Nambu, Jheniffer Giovana Bito Rigoleto

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE OURINHOS

Resumo

A Assistência Farmacêutica é fundamental em um sistema como o SUS (Sistema Único de Saúde), sendo responsável por garantir o acesso da população aos medicamentos de forma segura, eficiente e organizada. Nesse contexto, a capacitação dos profissionais é fundamental para aprimorar a qualidade dos processos. O objetivo desde trabalho foi promover qualificação técnica para os profissionais de saúde atuantes no SUS.

Trata-se de um relato de experiência referente ao projeto de extensão universitária "AcolheFarma" – Educação Continuada, uma iniciativa realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ourinhos/SP. A atividade proposta foi desenvolvida no formato de palestras educativas com cinco diferentes temas, divididos em quatro encontros, envolvendo em média 60 pessoas por dia.

Os temas discutidos despertaram reflexões sobre a dificuldade na preparação dos profissionais para o atendimento junto ao público, evidenciando que os profissionais haviam adquirido sua capacitação apenas pela prática, sem o devido embasamento teórico. Durante os encontros, surgiram dúvidas relacionadas a conceitos básicos, o que destacou a ausência de educação continuada como principal fator para essa defasagem de conhecimento. A experiência evidenciou a relevância da extensão universitária pela ampliação significativa do conhecimento técnico e prático relacionado à assistência farmacêutica.

As atividades atingiram o objetivo de promover subsídios técnicos da área junto aos colaboradores. A participação ativa nas dinâmicas e discussões evidenciaram o interesse do público-alvo e a relevância dos temas em sua prática diária. A experiência reforça a importância de ações educativas planejadas, que possam contribuir para o fortalecimento do conhecimento e promoção do uso racional e seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Educação continuada, Extensão Universitária, Assistência Farmacêutica, Profissionais da saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO A PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aureliana da Silva Quaresma, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA - FAM

Resumo

A anemia permanece entre os principais problemas de saúde pública, exigindo diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento contínuo. Nesse contexto, o farmacêutico contribui para a promoção do uso racional de medicamentos, adesão terapêutica e educação em saúde. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre a atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes portadores de anemia.

A anemia permanece entre os principais problemas de saúde pública, exigindo diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento contínuo. Nesse contexto, o farmacêutico contribui para a promoção do uso racional de medicamentos, adesão terapêutica e educação em saúde. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre a atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes portadores de anemia.

Foram analisados cinco estudos publicados entre 2019 e 2024, sendo quatro provenientes da PubMed e um da Biblioteca Virtual em Saúde. As evidências demonstraram que a atuação do farmacêutico exerce impacto positivo na adesão terapêutica, no uso racional de medicamentos e na qualificação da assistência aos pacientes com anemia. Em indivíduos com doença falciforme, destacaram-se ações relacionadas ao acompanhamento farmacoterapêutico, prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e educação em saúde. Em gestantes, o aconselhamento farmacêutico favoreceu maior adesão à suplementação de ferro, aumento do conhecimento sobre a doença e melhora dos parâmetros hematológicos. Entre mulheres em idade fértil, estratégias terapêuticas individualizadas proporcionaram maior tolerabilidade ao tratamento e melhor reposição dos estoques de ferro. Nos pacientes com doença renal crônica, protocolos conduzidos por farmacêuticos ampliaram a triagem e a identificação da deficiência de ferro, contribuindo para a otimização da terapêutica. Também foram evidenciadas barreiras relacionadas ao conhecimento dos pacientes e à integração entre os profissionais de saúde. Em conjunto, os estudos reforçam que a assistência farmacêutica representa estratégia relevante para qualificar o cuidado e favorecer melhores desfechos clínicos no tratamento da anemia.

A atuação do farmacêutico mostrou-se essencial no acompanhamento de pacientes com anemia, contribuindo para o uso racional de medicamentos, maior adesão ao tratamento e melhoria dos resultados clínicos. As evidências reforçam a importância da assistência farmacêutica em diferentes contextos de cuidado, embora ainda sejam necessários mais estudos que ampliem o conhecimento sobre essa atuação.

Palavras-chave: Anemia, Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica, Farmacêuticos, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM HAS E DM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisca dos Santos, Gerson Antonio de Sousa

FUNIBER

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são importantes problemas de saúde pública, exigindo tratamento contínuo. A baixa adesão medicamentosa pode comprometer o controle das doenças e favorecer complicações. Este estudo teve como objetivo avaliar a adesão farmacológica de pacientes com HAS e/ou DM acompanhados pela Estratégia Saúde da Família e descrever as mudanças observadas após uma intervenção educativa sobre o uso correto dos medicamentos e o autocuidado.

Estudo de intervenção, com abordagem quantitativa, realizado com 120 pacientes com HAS e/ou DM acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. Inicialmente, avaliou-se a adesão ao tratamento e as dificuldades relacionadas ao uso dos medicamentos. Em seguida, foi realizada intervenção educativa durante três meses, com atividades semanais sobre uso correto, horários, continuidade do tratamento, autocuidado e prevenção de complicações, além do acompanhamento da pressão arterial e glicemia capilar.

Antes da intervenção, 58% dos participantes apresentavam dificuldades relacionadas à adesão, como esquecimento de doses, interrupção dos medicamentos e dúvidas sobre horários. Após três meses de intervenção educativa, 82% apresentaram uso mais regular dos medicamentos, maior compreensão sobre a continuidade do tratamento e melhor organização dos horários. Também foram observados aumento da participação no monitoramento da pressão arterial e glicemia capilar e fortalecimento do autocuidado.

A intervenção educativa apresentou potencial para melhorar a adesão ao tratamento farmacológico de pacientes com HAS e DM, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre as doenças e fortalecer o autocuidado. A orientação farmacêutica e a atuação da equipe de saúde foram relevantes para promover o uso racional dos medicamentos e fortalecer o acompanhamento dos pacientes com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde.

Agradecimento: Agradeço a Deus, à minha família, aos professores, à equipe de saúde e aos pacientes participantes. A todos que contribuíram para este trabalho, minha eterna gratidão.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento, Hipertensão arterial, Assistência farmacêutica, Estratégia Saúde da Família., Diabetes mellitus

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ADESÃO À ANTIBIOTICOPROFILAXIA CIRÚRGICA E IMPACTO ECONÔMICO EM HOSPITAL PÚBLICO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Lucas Nathan Rodrigues Silva, Lívia de Aguiar Valentim, Tatiane Costa Quaresma, Sândrea Ozane do Carmo Queiroz

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A resistência antimicrobiana representa um desafio para a saúde pública e relaciona-se ao uso inadequado de antimicrobianos. Na profilaxia cirúrgica, a manutenção além do período recomendado não previne adicionalmente infecções e pode favorecer resistência e elevar custos. Objetivo: Avaliar a adesão à antibioticoprofilaxia cirúrgica e o impacto econômico da adequação das prescrições ao protocolo institucional em cirurgias ortopédicas.

Estudo documental, retrospectivo e quantitativo, realizado em hospital público de referência do interior da Amazônia brasileira. Foram analisados 141 procedimentos cirúrgicos ortopédicos realizados entre julho e dezembro de 2023. A adesão ao protocolo foi avaliada conforme recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e da Organização Mundial da Saúde. A análise econômica comparou os custos reais dos esquemas prescritos, recomendados pelo protocolo e administrados.

A baixa adesão ao protocolo institucional foi observada em 128 das 141 antibióticoprofilaxias avaliadas (90,78%), sendo o prolongamento da duração do tratamento responsável por 110 (85,27%) das não conformidades. Caso todas as prescrições fossem executadas conforme inicialmente prescritas, o custo estimado seria de R$ 13.683,94. A adequação ao protocolo reduziria esse valor para R$ 4.934,71, correspondendo a uma economia potencial de 64% (R$ 8.749,23). Mesmo considerando o esquema efetivamente administrado aos pacientes, observou-se potencial de redução de aproximadamente 50% dos gastos (R$ 5.009,42) em comparação ao cenário recomendado pelas diretrizes internacionais. Esses achados demonstram que o prolongamento desnecessário da antibioticoprofilaxia é o principal determinante do desperdício identificado e evidenciam que maior adesão aos protocolos pode fortalecer estratégias de uso racional de antimicrobianos, programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (*Stewardship*) e a eficiência na gestão dos recursos hospitalares.

A elevada frequência de não conformidade demonstra que a duração inadequada da antibioticoprofilaxia é o principal fator associado ao desperdício de recursos. A adequação das prescrições ao protocolo institucional apresenta potencial para reduzir em até 64% os custos, fortalecendo o uso racional de antimicrobianos e o Gerenciamento do *Stewardship*, com potencial para qualificar a segurança do paciente e contribuir para a sustentabilidade do SUS.

Ministério da Saúde do Brasil

Palavras-chave: Antibioticoprofilaxia, Resistência a Medicamentos Antimicrobianos, Uso Racional de Medicamentos, Custos Hospitalares, Farmacêuticos Clínicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ALINHAMENTO DAS LISTAS MUNICIPAIS DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS AOS PROTOCOLOS CLÍNICOS NA APS: ANÁLISE DE MUNICÍPIOS DE UM ESTADO DO SUDESTE BRASILEIRO

Jayne Menezes de Souza, Polyanna Pimentel Muniz, Kerilin Stancine Santos Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

Resumo

Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) orientam o cuidado no SUS com base em evidências científicas. Na Atenção Primária à Saúde (APS), sua operacionalização é influenciada pela inclusão, nas Relações Municipais de Medicamentos Essenciais (REMUME), dos medicamentos cuja oferta compete à gestão municipal. Este estudo teve como objetivo avaliar o alinhamento das REMUME aos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF) previstos nos PCDT aplicáveis à APS.

Estudo documental, transversal e descritivo, realizado em julho de 2026. Foram sorteados, no *software* Excel, municípios de cada regional de saúde de um estado do Sudeste brasileiro, considerando os portes populacionais do IBGE (grande, médio, pequeno II e I), além da capital. Compararam-se os medicamentos do CBAF previstos nos 175 PCDT vigentes com as REMUME mais recentes de 14 municípios. O alinhamento foi calculado pela razão entre medicamentos presentes e recomendados ×100, segundo o porte.

Dos 175 PCDT vigentes, 69 contemplaram 101 medicamentos do CBAF, classificados segundo a Denominação Comum Brasileira (DCB), sendo os presentes em mais de um PCDT contabilizados uma única vez. As REMUME avaliadas foram atualizadas entre 2018 e 2026, conforme os portais das prefeituras, e todos os municípios disponibilizavam suas listas oficiais.

O alinhamento das REMUME aos PCDT variou de 39% a 70%, com ambos os extremos em municípios de grande porte. As médias foram de 60% nos municípios de médio porte, 58% nos de grande porte, 50% nos de pequeno porte II e 49% nos de pequeno porte I. Psoríase, glaucoma e osteoporose destacaram-se pela ausência ou baixa representatividade de medicamentos do CBAF nas listas municipais. Dos medicamentos ausentes nas REMUME, apenas dois são incorporados à Relação Estadual de Medicamentos (REMEME) e distribuídos de forma centralizada: pilocarpina e cabergolina. Embora essa estratégia assegure o acesso a importantes medicamentos dos protocolos de glaucoma e hiperprolactinemia, ela não garante sua disponibilidade na unidade de referência do usuário, implicando em deslocamentos para obtê-los. Ademais, dois municípios não previam metformina, losartana, salbutamol e levodopa, medicamentos de primeira linha nos PCDT de diabetes mellitus tipo 2, hipertensão, asma e Parkinson. Ressalta-se que os municípios justificavam, nas REMUME, a ausência desses medicamentos pelo fato de serem disponibilizados no setor privado pelo Programa Farmácia Popular.

A análise indica alinhamento variável e, em geral, parcial das REMUME aos medicamentos do CBAF previstos nos PCDT aplicáveis à APS. Ressalta-se a necessidade de manter a REMUME atualizada e priorizar a inclusão de medicamentos de responsabilidade municipal, especialmente para condições acompanhadas na APS. Por meio da incorporação desses medicamentos que se favorece o acesso capilarizado pelo SUS e reduz-se a dependência do setor privado, fortalecendo a efetividade da política pública.

Agradecemos ao Laboratório de Inovação Para o Cuidado em Saúde (LINC) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

Palavras-chave: PCDT, REMUME, CBAF, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DO PERFIL DE DISPENSAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Kelly Mayanny Inacio Silva, Ceres Lima Batista, Camily Caroline dos Santos Silva, Alex Giovanny Oliveira Santos, Ismael Almeida da Silva Arruda, João Victor da Paz Cardoso, Pedro Alexandrino Nogueira, Fernanda Arias de Almeida Macedo

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

Resumo

Os imunobiológicos constituem importante classe terapêutica utilizada no tratamento de doenças autoimunes, inflamatórias e oncológicas, porém seu elevado custo representa desafio para a gestão farmacêutica hospitalar. Objetivou-se analisar o perfil de dispensação de imunobiológicos, as características dos pacientes atendidos e os custos associados em um hospital privado de Teresina-PI, entre janeiro e agosto de 2025.

Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, documental e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários extraídos do sistema informatizado da instituição. Foram analisados medicamentos dispensados, custos, faixa etária e gênero dos pacientes, utilizando estatística descritiva e classificação pela Curva ABC.

Foram avaliados 989 pacientes, com predominância do sexo feminino (57,55%) e da faixa etária de 31 a 40 anos (28,71%). O custo total da dispensação foi de R$ 123.966,85. A Curva ABC demonstrou concentração de aproximadamente 79,5% dos custos na Classe A, destacando-se ocrelizumabe, ustequinumabe, pertuzumabe e vedolizumabe como medicamentos de maior impacto financeiro. Os resultados evidenciam a importância da utilização de ferramentas farmacoeconômicas para subsidiar o planejamento de compras, o controle de estoques e a racionalização dos recursos. Conclui-se que a análise do perfil de dispensação e a aplicação da Curva ABC constituem estratégias relevantes para otimizar a gestão hospitalar, reduzir desperdícios e fortalecer a assistência farmacêutica.

Palavras-chave: Imunobiológicos, Gestão hospitalar, Farmacoeconomia, Curva ABC, Assistência farmacêutica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DOS CUSTOS RELACIONADOS ÀS DISPENSAÇÕES EXTRA À PRESCRIÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloiza Verena Alves Pinheiro, Athiê Rames França Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A farmacoeconomia relaciona aspectos clínicos, segurança, eficácia e custos em saúde, contribuindo para o uso racional de recursos. Apesar de sua relevância, enfrenta barreiras como custos elevados, escassez de dados e limitações na gestão. Nesse contexto, o estudo propõe analisar demandas e custos excessivos de medicamentos, especialmente de controle especial e antimicrobianos, visando monitorar recursos financeiros, reduzir desperdícios e aprimorar a gestão farmacêutica hospitalar.

Estudo quali-quantitativo, descritivo, dividido em etapas retrospectiva (janeiro a junho de 2026) e prospectiva (julho a outubro de 2026), realizado na Unidade de Dispensação Farmacêutica do HUJBB. Serão analisadas prescrições justificadas, considerando medicamentos, custos, frequência, turno, justificativas e setores solicitantes. Os dados serão obtidos de registros físicos e do AGHUx, organizados no Excel 365® e analisados no BioEstat 5.3®.

Durante a vivência na Unidade de Dispensação Farmacêutica (UNIDF) do HUJBB, foi possível perceber, na rotina do serviço, a frequência com que são recebidas prescrições para reatendimento, com uma média de 10 a 20 solicitações por dia. As principais justificativas observadas estavam relacionadas a perdas, avarias, erros de administração e extravios de medicamentos, incluindo antimicrobianos e medicamentos sujeitos a controle especial. Essa realidade despertou a atenção para o impacto que essas ocorrências podem representar no consumo de medicamentos e nos recursos financeiros da instituição. A experiência também mostrou a importância de acompanhar e registrar essas solicitações de forma sistemática, permitindo identificar situações que podem estar relacionadas a falhas nos processos de dispensação, armazenamento ou administração. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico se mostra fundamental não apenas para garantir o uso seguro e racional dos medicamentos, mas também para contribuir com a redução de desperdícios e o melhor aproveitamento dos recursos hospitalares. Dessa forma, o acompanhamento das prescrições justificadas pode auxiliar na identificação de oportunidades de melhoria e na construção de estratégias preventivas, fortalecendo a gestão farmacêutica e a qualidade da assistência prestada.

Destaca-se com a frequência de prescrições reatendidas a necessidade de acompanhar as causas relacionadas às perdas, avarias e extravios como vieses passíveis de intervenção. O monitoramento dessas ocorrências pode contribuir para identificar fragilidades nos processos, reduzir desperdícios e otimizar recursos. Nesse contexto, a atuação farmacêutica mostra-se essencial para fortalecer a gestão de medicamentos e promover maior segurança, eficiência e custo-efetividade na assistência hospitalar.

Agradecimento ao Ministério da saúde e da Educação pelo incentivo financeiro através da bolsa de residência

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Custo-benefício, Gestão de estoque, Farmácia hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DOS MEDICAMENTOS DESCARTADOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM SANTARÉM- PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elian Nunes Galúcio, Jhoy Karolina Cordeiro Brait Brasil, Milena Pimentel Bernardes, Katillin Gomes Cunha Pereira, Isabele de Azevedo Portela Almeida, Ilvia Silva Gomes

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Resumo

Introdução e Objetivos: O descarte inadequado de medicamentos é considerado um problema de saúde pública e ambiental, resultando em contaminação do solo e da água, além de riscos à saúde humana. Estudos apontam que há lacunas no conhecimento e nas práticas de descarte entre estudantes da área da saúde, reforçando a necessidade de estratégias institucionais. Diante disso, o presente estudo tem objetivo descrever o perfil dos medicamentos descartados em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Métodos: Trata-se de um relato de experiência, descritivo, no qual analisou-se os medicamentos descartados em descartômetro de uma IES em Santarém-PA, no mês de junho de 2026. Este foi disponibilizado através de uma parceria entre IES e uma rede de drogaria, visando sensibilizar a população sobre o descarte correto dos medicamentos. Os dados foram tabulados no Excel® e os resíduos encaminhados para a farmácia parceira, responsável pela destinação adequada por meio da logística reversa.

Resultados e Discussão: Foram analisados 172 medicamentos no qual houve predominância de fármacos da classe de analgésicos e anti-inflamatórios, como dipirona monoidratada, ibuprofeno e diclofenaco, além de antibióticos, tais como cefalexina e azitromicina. Além disso, foram observados medicamentos de uso contínuo, incluindo antidepressivos (fluoxetina, escitalopram), anti-hipertensivos (hidroclorotiazida) e fármacos para distúrbios gastrointestinais (pantoprazol, omeprazol, simeticona), bem como relaxantes musculares (ciclobenzaprina). A presença recorrente de dipirona e antibióticos pode estar relacionada a um padrão de descarte de medicamentos amplamente utilizados no domicílio, frequentemente associados a automedicação e interrupção de tratamentos. Esses achados corroboram com a literatura ao apontar a elevada frequência de descartes de medicamentos de uso comum e vencidos. A diversidade de classes terapêuticas demonstrou um acúmulo domiciliar e falhas no uso racional de medicamentos (URM). A existência do descartômetro possibilitou a coleta segura de resíduos, evitando seu descarte em lixo comum ou na rede sanitária, reduzindo impactos ambientais e riscos sanitários. Adicionalmente, sua presença no ambiente universitário atua como ferramenta de educação em saúde, promovendo sensibilização sobre o descarte correto. A experiência evidenciou que estratégias institucionais simples podem ter um impacto
significativo na promoção da saúde ambiental e no URM.

Conclusão: O descartômetro mostrou-se uma estratégia eficaz para o gerenciamento de resíduos medicamentosos no ambiente universitário, contribuindo para a proteção da saúde pública, do meio ambiente e no entendimento do perfil de consumo da população. Os fármacos descartados reforçam a necessidade de ações contínuas de educação em saúde, incentivo ao URM e fortalecimento da logística reversa.

Financiamento e agradecimento: Agradecemos ao Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) pelo apoio à formação acadêmica e à Drogasil pelo apoio financeiro à participação neste congresso.

Palavras-chave: Logística reversa, Educação em saúde, Uso de medicamentos, Saúde ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DOS PROTOCOLOS ESTADUAIS DE ACESSO À CANNABIS MEDICINAL NO BRASIL

Iasmin Gabriela Bezerra de Lima, Gabriely Costa Buarque Silva, Gabriella Santos Barros, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O acesso à *cannabis* para uso medicinal no Brasil continua limitado pelo estigma histórico e pela falta de padronização da regulamentação, apesar do crescimento de estudos voltados ao potencial terapêutico da planta. As unidades federativas do Brasil utilizam como base para implementação de leis e protocolos a Resolução nº 327/2019. Este estudo tem como objetivo analisar as lacunas das legislações estaduais que restringem o acesso da população ao tratamento, bem como possíveis convergências.

Trata-se de estudo documental, descritivo e comparativo, baseado em leis, portarias e projetos de lei sobre fornecimento de cannabis medicinal nas 27 unidades federativas do Brasil, vigentes até julho de 2026. Os dados foram coletados em diários oficiais, Assembleias Legislativas e Secretarias Estaduais de Saúde, comparando indicações terapêuticas, exigência de registro na Anvisa e esfera de dispensação. Estudos complementares fundamentaram a discussão sobre judicialização.

Atualmente, 20 unidades federativas possuem leis que instituem políticas de fornecimento gratuito de produtos à base de *cannabis*, mas as formas de acesso diferem entre os estados. São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo e Distrito Federal têm seu fornecimento restrito às epilepsias farmacorresistentes, exigindo produtos autorizados pela Anvisa. Sergipe limita o acesso ao tratamento do comportamento agressivo no Transtorno do Espectro Autista. Acre, Alagoas, Amapá, Paraná e Rondônia permitem o acesso a diferentes doenças mediante prescrição médica. Amazonas, Minas Gerais e Ceará ainda não regulamentaram o fornecimento, enquanto Pará e Maranhão não possuem protocolos em tramitação. Na Paraíba e no Rio Grande do Sul, a dispensação ocorre de forma municipal. Apesar das legislações, muitos pacientes recorrem à judicialização para obter produtos sem registro na Anvisa, pela presença de indicações terapêuticas não contempladas pela lei, a falta de autorização para cultivo ou diante da falta de estoque. Estudos mostram que 26,5% dos pareceres favoráveis envolvem produtos sem registro sanitário e 28,8% carecem de embasamento científico, gerando riscos sanitários e favorecendo quem possui recursos para litigar. Embora as RDCs nº 327/2019 e nº 660/2022 tenham ampliado o acesso e reduzido o estigma acerca da planta, ainda carece de políticas públicas para fornecimento gratuito pelo Sistema Único de Saúde, perpetuando iniquidades, mesmo após atualizações recentes pela RDC 1015/2026.

Em suma, o avanço das legislações estaduais sobre a *cannabis* medicinal no Brasil representa a garantia do direito à saúde. Há lacunas que reforçam a desigualdade de acesso, corroborado pela inexistência de uma política federal de fornecimento gratuito incorporada ao SUS, sendo necessário a formulação de diretrizes nacionais e incorporação de tecnologias baseadas em evidências para garantir a segurança do paciente e a equidade no acesso que unam as três instâncias: municipal, estadual e federal.

Agradecemos à Universidade Federal da Paraíba, sobretudo ao Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM-UFPB), pelos incentivos com a produção científica voltadas à Cannabis medicinal.

Palavras-chave: Cannabis medicinal, Análise Documental, Decreto-Lei Estadual

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APS NO CUIDADO ONCOLÓGICO: REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO FARMACÊUTICO E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Gabriel de Araújo Ferreira, Jesus Lima da Silva, Laís Regina Cecília de Sousa Luís, Keyla Cristina Domingos, Mariana Luzia de Lima Pereira, Bruno Pereira da Luz, Meryellem Soares Bezerra, Thais Teles de Souza

UFPB

Resumo

O câncer é um grave problema de saúde pública, sendo a segunda causa de óbito em Santa Cruz/PB. Embora o papel clínico do farmacêutico na APS seja regulamentado, barreiras estruturais limitam o cuidado integral a seus 63 pacientes oncológicos. Objetivo: Descrever a reorganização da assistência farmacêutica e do fluxo interprofissional local, visando superar lacunas clínicas e fortalecer a coordenação do cuidado em um município de pequeno porte.

Relato de experiência descritivo, qualiquantitativo, realizado na Estratégia de Saúde da Família em 2025. Utilizou-se levantamento no e-SUS/SISAB e análise situacional. A intervenção pautou-se na estruturação de um núcleo de cuidado oncológico e fluxos assistenciais. Por utilizar dados secundários de domínio público e registros de prática profissional, o trabalho prescindiu de submissão ao sistema CEP/CONEP, em conformidade com a Resolução CNS nº 674/2022.

Identificaram-se 63 usuários oncológicos. Para mitigar a fragmentação do cuidado, instituiu-se o núcleo multiprofissional (farmacêutico, médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e ACS). A busca ativa e a qualificação dos registros permitiram identificar demandas reprimidas e estruturar fluxos de suspeição e urgência. A escuta revelou que o hiato entre diagnóstico e suporte da APS gerava incertezas terapêuticas. A inserção do farmacêutico no cuidado direto, via Projeto Terapêutico Singular (PTS), viabilizou o gerenciamento da farmacoterapia e detecção precoce de reações adversas, superando o foco puramente logístico. Diferente dos desafios de infraestrutura de grandes centros, o município de pequeno porte utilizou a proximidade da equipe para fortalecer o vínculo e o acompanhamento longitudinal. A prática interprofissional mostrou-se essencial para a gestão da condição crônica, demonstrando que a integração clínica do farmacêutico reduz a morbimortalidade associada a medicamentos e qualifica desfechos em saúde, mesmo sob limitações tecnológicas. As estratégias promoveram maior organização do cuidado e evidenciaram o papel estratégico da APS na oncologia.

A reorganização do cuidado oncológico na APS evidenciou que a integração interprofissional e a atuação clínica do farmacêutico são determinantes para a segurança do paciente. Superar o modelo administrativo em favor de processos colaborativos permite que a assistência farmacêutica seja resolutiva e integral. O modelo adotado fortalece a coordenação do cuidado no SUS, servindo de estratégia para enfrentar obstáculos da prática clínica em cenários de pequenos municípios.

Agradecimento: À Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz/PB pelo suporte institucional e aos profissionais da equipe multiprofissional da ESF pela colaboração na reestruturação do cuidado oncológico local.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência Farmacêutica, Equipe Interprofissional de Saúde, Gestão em Saúde., Oncologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (ADESÃO TERAPÊUTICA E DESFECHOS CLÍNICOS) A PESSOAS VIVENDO COM HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.

Lorena da Silva Bastos, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA FAM

Resumo

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) impacta significativamente na morbimortalidade e na qualidade de vida desses pacientes (UNAIDS, 2023). Nesse contexto, a Assistência Farmacêutica (AF) na Atenção Primária à Saúde (APS) assume a promoção do uso racional de medicamentos e a adesão à terapia antirretroviral (BRASIL, 2010). O presente estudo teve como objetivo analisar a AF à pacientes com HIV na APS, destacando seus impactos na adesão ao tratamento e nos desfechos clínicos.

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BVS, SciELO e PubMed, com uso de descritores relacionados à assistência farmacêutica, HIV e atenção primária, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais completos (1998–2024), em português e inglês. Excluíram-se duplicados e estudos não pertinentes. A análise foi qualitativa, por categorização temática, com nove estudos, sem necessidade de aprovação ética.

A análise dos nove estudos incluídos (n=9), permitiu compreender de forma consistente como ocorre a assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde e seus impactos. Observou-se ainda que a assistência é desenvolvida principalmente por meio da dispensação de antirretrovirais, orientação farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico contínuo, práticas descritas em 100% dos estudos analisados. A partir da análise, emergiram duas categorias principais: qualidade das intervenções farmacêuticas e necessidade de capacitação contínua dos profissionais. Evidenciou-se que a atuação do farmacêutico contribui diretamente para a adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida (Silva *et al*., 2022). Entretanto, fatores como estigma, desinformação e dificuldades logísticas foram apontados como barreiras relevantes à adesão (Galvão *et al*., 2015). Ademais, identificou-se fragilidade na sistematização das práticas e na educação permanente (Barberato *et al*., 2019), evidenciando lacunas na consolidação da assistência farmacêutica na APS. Em parcela relevante dos estudos, observou-se ausência de protocolos padronizados, baixa integração entre as equipes multiprofissionais e insuficiência de estratégias estruturadas de capacitação contínua. Tais limitações comprometem a qualidade das intervenções farmacêuticas, dificultam o acompanhamento longitudinal dos pacientes e reduzem a efetividade das ações voltadas à adesão terapêutica e ao manejo clínico do HIV na atenção primária.

Conclui-se que a assistência farmacêutica é fundamental no cuidado às pessoas vivendo com HIV na APS, contribuindo para a adesão terapêutica e melhoria dos desfechos clínicos. Investimentos em capacitação profissional, educação em saúde e integração dos serviços são essenciais para qualificar a assistência. É importante o desenvolvimento de estudos que avaliem intervenções farmacêuticas e estratégias de enfrentamento ao estigma que acaba sendo fator determinante para adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, HIV, Atenção Primária à Saúde, Terapia Antirretroviral, Adesão ao Tratamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOSPITALAR VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS

Francisco Kaue Carvalho Aguiar, Vinicius Fontenele Mesquita, Thiago Ferreira Pessoa, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Maria Natyelle de Albuquerque, Lara Carvalho Coutinho Lino, Sarah Aparecida Lima Miranda, Julliana Catharina de Sousa Neves

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

A assistência farmacêutica hospitalar veterinária é essencial para a organização dos serviços, disponibilidade de medicamentos e uso racional. O estágio extracurricular permite ao acadêmico vivenciar a rotina hospitalar e desenvolver competências técnicas. Objetivou-se relatar a experiência em estágio na farmácia de um Hospital Veterinário de Pequenos Animais, destacando a assistência farmacêutica, a organização dos setores e a dispensação de medicamentos.

Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido durante estágio extracurricular na Farmácia do Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Centro Universitário INTA (UNINTA), em Sobral, Ceará. O estágio iniciou-se em dezembro de 2025, com término previsto para dezembro de 2026. Foram acompanhados recebimento, armazenamento, controle de estoque, validade, dispensação e reposição de medicamentos e materiais, além do abastecimento do carrinho de emergência.

A experiência evidenciou a importância da assistência farmacêutica para a continuidade do atendimento. Na internação, destacaram-se analgésicos, antimicrobianos e antieméticos. No centro cirúrgico, predominaram anestésicos gerais, opioides e anestésicos locais. Na sala de preparo, foram utilizados medicamentos para urgências e estabilização. Nos consultórios, predominou a dispensação de imunobiológicos. Também foram acompanhados a aquisição, o controle de estoques, a logística e a reposição de medicamentos nos setores críticos.

O estágio favoreceu a integração entre teoria e prática e ampliou os conhecimentos sobre assistência farmacêutica hospitalar veterinária. Evidenciou-se a importância do farmacêutico na gestão de estoques, disponibilidade de medicamentos e insumos, uso racional de antimicrobianos e descarte adequado de resíduos farmacêuticos, contribuindo para a segurança dos pacientes, qualidade da assistência e prevenção da resistência antimicrobiana.

Agradecemos ao Hospital veterinário de pequenos animais - HOVET e Centro universitário inta - UNINTA

Palavras-chave: Hospital Veterinário, Uso de Medicamentos, Serviços Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DA REDE ALYNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE DIGITAL EM UMA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO

Ana Carla Silva Vieira, Evanúzia Sabrina de Araújo Marques, Isabella Viana de Medeiros, Lílian Adriano de Vasconcelos, Rodrigo Ernesto Barros Mesquita, Alcineide Aguiar Pimenta, Ingrid Atlas Almeida Melo, Olindina Ferreira Melo

UNINTA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - SOBRAL

Resumo

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) promove a integração ensino-serviço-comunidade e o Sistema Único de Saúde (SUS), com foco no cuidado materno-infantil. Nesse contexto, a assistência farmacêutica e a interoperabilidade dos sistemas de informação favorecem o acesso aos medicamentos e a continuidade do cuidado. Assim, este relato objetiva descrever a experiência de monitores do PET-Saúde Digital durante visita técnica à Central de Abastecimento Farmacêutico municipal.

Trata-se de um relato de experiência realizado por monitores do PET-Saúde Digital durante visita técnica à CAF de Sobral-CE, vinculada à Rede Alyne. A atividade buscou compreender a assistência farmacêutica no cuidado materno-infantil e sua interface com a saúde digital. Foram observados os fluxos do ciclo técnico, os sistemas de informação e a comunicação entre a CAF e a Rede de Atenção à Saúde. As informações obtidas subsidiaram a compreensão dos serviços prestados ao município.

A visita evidenciou a importância da CAF como componente estratégico da assistência farmacêutica municipal, responsável por garantir o abastecimento de medicamentos e insumos aos Centros de Saúde da Família e demais serviços da rede. Observou-se a utilização de sistema informatizado para gerenciamento de estoque e monitoramento das demandas, contribuindo para a organização dos processos e segurança na distribuição dos produtos. Como potencialidades, destacaram-se a padronização dos fluxos operacionais, o planejamento das ações e o acompanhamento das necessidades dos serviços, favorecendo maior controle do abastecimento e redução do risco de descontinuidade. Por outro lado, foram identificados desafios relacionados à interoperabilidade dos sistemas de informação, uma vez que parte da comunicação entre a CAF e os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde ainda ocorre por meio de planilhas, limitando a integração dos dados em tempo real. No contexto da Rede Alyne, essa questão assume relevância por impactar a articulação entre os serviços envolvidos no cuidado materno-infantil. A disponibilidade de medicamentos e insumos, associada ao compartilhamento eficiente de informações, pode contribuir para o acompanhamento das gestantes e o fortalecimento das ações assistenciais. A experiência também ampliou a compreensão dos discentes acerca do papel do farmacêutico na gestão do cuidado, evidenciando sua atuação na gestão, planejamento das ações e qualificação dos serviços de saúde.

A intervenção possibilitou compreender a relevância da assistência farmacêutica para o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde e sua contribuição para o cuidado materno-infantil. A ação evidenciou as potencialidades da CAF, os desafios da interoperabilidade dos sistemas de informação e a importância da saúde digital na qualificação da assistência. Além disso, contribuiu para a formação dos monitores e o planejamento de futuras ações do PET-Saúde Digital.

Palavras-chave: Acesso à Atenção Primária, Assistência Farmacêutica, Saúde Digital, Saúde Materno-Infantil, Logística

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA FARMÁCIA AMBULATORIAL A PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS E HEPÁTICOS NA REDE SUS DO AMAZONAS

Alessandra Mayara dos Santos Botelho, Kamilla Rondon Braga, Andreza Gabrielle Gomes Frota, Elizabeth Goto, Ana Maura Carvalho Moura de Alcantara, Fernando Cardoso de Araujo, Victor Benevides da Silva

HOSPITAL DELPHINA RINALDI ABDEL AZIZ

Resumo

Pacientes transplantados renais e hepáticos necessitam de tratamento imunossupressor contínuo para a manutenção do enxerto e prevenção de complicações. A farmácia do ambulatório de transplantados (TX) de um hospital de grande porte em Manaus (AM) atua de forma integrada à equipe multidisciplinar, proporcionando acompanhamento individualizado aos pacientes. Nesse contexto, objetiva-se descrever a atuação da farmácia ambulatorial TX na assistência a pacientes transplantados.

Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com dados extraídos do sistema de abastecimento e dispensação de um hospital de grande porte em Manaus (AM), referentes a 01/06/2026 a 31/07/2026. Foram analisados o quantitativo de pacientes transplantados renais e hepáticos atendidos no ambulatório TX e as quantidades dispensadas de imunossupressores. Os dados são quantitativos e agregados, sem identificação dos pacientes.

No período analisado, foram realizados 1725 atendimentos a pacientes transplantados no ambulatório TX, sendo 1302 renais e 423 hepáticos, refletindo o expressivo volume assistencial do serviço. Nesse mesmo período, foram dispensadas mais de 266 mil unidades apenas dos quatro principais imunossupressores destacados: tacrolimo 1 mg (162.640 unidades), micofenolato de sódio 360 mg (61.000 unidades), micofenolato de mofetila 500 mg (29.820 unidades) e tacrolimo 5 mg (13.650 unidades) evidenciando a alta demanda e a importância desses medicamentos na terapia imunossupressora. A assistência inicia no andar de internação; o farmacêutico clínico acompanha a alta e assiste o paciente, orientando sobre o uso correto da medicação, sua importância terapêutica e as documentações necessárias, como o Laudo de Medicamentos Especializados (LME) e a receita médica, além de realizar a dispensação inicial para 1 mês de tratamento. Após uma semana da alta, o paciente retorna à consulta médica e recebe a orientação sobre a data da próxima dispensação na farmácia. No ambulatório, dando continuidade ao cuidado humanizado, o farmacêutico hospitalar realiza a consulta farmacêutica, com foco na adesão, acompanhamento dos medicamentos e avaliação de possíveis reações adversas. O serviço atende municípios do interior do Amazonas, como Coari, Manacapuru, Careiro, Itacoatiara e Eirunepé, reforçando o papel estratégico da farmácia ambulatorial TX na segurança, continuidade e efetividade do tratamento.

A assistência farmacêutica prestada desde a internação até o ambulatório TX mostra-se estratégica para a segurança, continuidade e efetividade do tratamento imunossupressor de pacientes transplantados renais e hepáticos. O elevado volume de pacientes atendidos e de medicamentos dispensados, somado à abrangência regional do serviço no estado do Amazonas, reforça a relevância do farmacêutico clínico e hospitalar no cuidado humanizado e individualizado ao paciente transplantado.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Transplante de Órgãos, Imunossupressores, Equipe Multidisciplinar de Saúde, Farmácia Ambulatorial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mariana Lopes Leite, Ana Luiza Longo, Fernanda Cristina Ostrovski Sales

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e comportamental. Sem cura, o foco é gerir comorbidades como epilepsia, depressão e TDAH. A adesão farmacológica é um desafio, sendo assim, é necessário o acompanhamento profissional para o uso racional de fármacos. O farmacêutico deve guiar o uso e evitar reações adversas. Objetivos: Revisar o processo de atenção farmacêutica para pacientes com TEA.

Revisão integrativa e análise qualitativa de conteúdo. Pergunta norteadora, sob o modelo PCC, focando no papel farmacêutico no TEA. Busca realizada pelo SciELO, BVS e Google Acadêmico, usando descritores como, Autismo e Atenção Farmacêutica em português e inglês com operadores booleanos. Aplicaram-se critérios de elegibilidade para textos pós anos 2000. Seleção feita por fluxograma PRISMA e leitura integral, 16 artigos foram selecionados para extração e categorização de dados.

Os resultados evidenciaram a escassez de artigos sobre a atenção farmacêutica voltada a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com apenas 1,3% dos artigos inicialmente encontrados se enquadrando nos critérios de inclusão. A maioria desses estudos (11) foi realizada no Brasil, onde existe todas as categorias selecionadas foram encontradas, cerca de 80% das citações sobre atenção farmacêutica (AtF) estão em artigos nacionais, assim como 93,9% das citações sobre farmacoterapia e todas as sobre adesão ao tratamento, enfatizando a importância da presença do farmacêutico nas equipes multiprofissionais. Já as pesquisas internacionais ressaltam a necessidade de melhoria na capacitação 4 desses profissionais, com 66,2% das citações, apontando que o conhecimento limitado compromete a qualidade da assistência. A diferença de enfoque entre as literaturas evidencia que a atuação eficaz do farmacêutico depende tanto de sua valorização quanto da formação adequada, assim, a atenção farmacêutica deve ser entendida como um processo integrado entre valorização e capacitação, sendo essenciais para o manejo adequado da farmacoterapia e a adesão terapêutica dos pacientes com TEA.

A atenção farmacêutica no TEA exige reconhecer que o papel do profissional e sua capacitação compõem um processo cíclico. O cuidado vai além da dispensação, demanda formação contínua e valorização, impactando diretamente no tratamento. A ausência de preparo ou reconhecimento enfraquece o cuidado. Assim, investir em capacitação e fortalecer o farmacêutico são estratégias cruciais para resultados efetivos. É preciso ampliar pesquisas e consolidar essa atuação em uma área em crescimento.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Transtorno do Espectro Autista, Farmacêuticos, Atenção Primária à Saúde, Adesão à Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AUDITORIA FARMACÊUTICA PREVENTIVA: QUALIFICANDO PROCESSOS E FORTALECENDO O ACESSO AO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Vanessa Cecim Calderaro Auad Pacheco, Roseane Porfírio de Souza, Úrsula Mara Moreira da Silva Araujo, Jocileide de Sousa Gomes

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

O acesso ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) depende da conformidade aos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). A ausência de exames obrigatórios pode resultar em indeferimentos e atrasos no início do tratamento. A auditoria farmacêutica preventiva contribui para qualificar os processos. Objetivou-se avaliar seu impacto na identificação de inconformidades em processos de Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC).

Estudo descritivo, retrospectivo e transversal de avaliação de serviço realizado em consultório farmacêutico estadual do Pará. Analisaram-se dados secundários de APACs iniciais e de renovação do primeiro semestre de 2026. Avaliaram-se origem da demanda, ausência de exames exigidos pelos PCDT, intervenções farmacêuticas e indícios de baixo letramento em saúde, inferidos pelas dificuldades de compreensão do fluxo de acesso ao CEAF. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

No primeiro semestre de 2026, auditaram-se 440 processos de APAC, sendo 247 (56,1%) solicitações iniciais e 193 (43,9%) renovações. Identificaram-se 158 (35,9%) processos com ausência de exames exigidos para acesso ao CEAF, principal inconformidade técnica identificada durante a auditoria preventiva, cuja correção antes do encaminhamento às Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDME) contribuiu para evitar retrabalho na análise dos processos e reduzir atrasos no acesso ao tratamento. Como intervenção, solicitaram-se os exames obrigatórios conforme os PCDT e orientou-se o fluxo assistencial. Desses, 19 processos (12,0% dos pendentes; 4,3% do total) demandaram nova abordagem farmacêutica devido à dificuldade de compreensão das etapas do processo, enquanto os demais deram continuidade ao processo após as orientações farmacêuticas. Os achados sugerem que, além das inconformidades técnicas, dificuldades na compreensão do fluxo de acesso ao CEAF, sugestivas de limitações no letramento em saúde, podem constituir barreiras ao tratamento, reforçando o papel do farmacêutico como facilitador da navegação do usuário na Rede de Atenção à Saúde. A auditoria preventiva qualificou os processos antes do envio à UDME, evitando deslocamentos desnecessários e favorecendo o acesso equitativo aos medicamentos especializados.

A auditoria farmacêutica preventiva demonstrou ser uma estratégia eficaz para qualificar os processos de APAC e contribuir para o acesso aos medicamentos do CEAF no SUS. A identificação precoce da ausência de exames exigidos pelos PCDT e as intervenções realizadas evidenciaram o papel estratégico do farmacêutico na qualificação dos processos, favorecendo a adequação documental antes do encaminhamento à UDME e contribuindo para o acesso aos medicamentos especializados.

Trabalho realizado sem financiamento.

Agradecimento:Suporte institucional da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna ao Consultório Farmacêutico nas auditorias de APAC.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Letramento em Saúde, Protocolos Clínicos, Auditoria em Saúde, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AUTOMAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE DISPENSÁRIOS ELETRÔNICOS

Sophia Schleu Serra Duques Santa Ritta, Filipe de Melo Santos, Ivy Pereira Matos, Alyne Almeida de Lima

HOSPITAL CÁRDIO PULMONAR

Resumo

A automação nos serviços de saúde contribui para a segurança do paciente, a eficiência dos processos e a gestão de estoques e custos, embora sua implementação exija adequações operacionais e mudanças na cultura institucional. Este estudo objetiva relatar a experiência da equipe de farmácia hospitalar durante a implantação de dispensários eletrônicos no Hospital Cárdio Pulmonar, em Salvador-BA, iniciada em agosto de 2025.

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital privado de médio porte, em Salvador-BA. O relato foi construído a partir da sistematização das vivências da equipe de farmácia durante a implantação dos dispensários eletrônicos, iniciada em agosto de 2025, considerando as mudanças nos fluxos de trabalho, os desafios de implementação e as repercussões percebidas nos processos de dispensação e gestão farmacêutica.

A implantação dos dispensários eletrônicos ocorreu durante uma mudança estrutural e transição do sistema de gestão do hospital, com migração do Smart para o Tasy e posterior integração do sistema aos dispensários. A implantação foi uma alternativa para substituir as farmácias satélites em unidades assistenciais específicas e modificaram o fluxo de acesso da enfermagem aos medicamentos e materiais. O processo demandou revisão dos fluxos internos, procedimentos operacionais, padronização de itens, parametrização dos estoques e treinamento das equipes de farmácia e enfermagem. Entre os principais desafios, destacaram-se a mudança da cultura institucional, a adaptação dos profissionais ao novo fluxo e a integração entre o Tasy e os dispensários. O novo modelo reorganizou responsabilidades, com participação da enfermagem na retirada dos itens prescritos, registro das movimentações e devoluções, enquanto a farmácia manteve atuação estratégica na gestão, parametrização e monitoramento dos processos. Após a implantação, foram percebidas maior agilidade e autonomia no acesso aos itens prescritos, redução dos deslocamentos até a farmácia, maior rastreabilidade das movimentações e melhor controle dos estoques. A experiência reforçou a necessidade de educação permanente, monitoramento dos fluxos e atuação contínua do farmacêutico para a consolidação e qualificação do processo.

Conclui-se que a implantação dos dispensários eletrônicos representou um avanço para a gestão farmacêutica hospitalar, promovendo maior autonomia da equipe assistencial, otimização dos fluxos, redução de deslocamentos até a farmácia e maior agilidade no atendimento ao paciente. Apesar dos desafios iniciais, a tecnologia fortaleceu a segurança, a rastreabilidade e a eficiência dos processos de dispensação.

Palavras-chave: Dispensários de Medicamentos, Assistência Farmacêutica, Gestão em Saúde, Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CAPACIDADE DE RESPOSTA E PERFIL DE DEMANDAS EM UMA COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, EXTREMO NORTE DO BRASIL

Luan Costa Negrão, Eline Maria Loureiro Jardim, Carolina Miranda de Sousa, Josy Janne Lopes da Silva, Nathália dos Santos Piedade, Nayara dos Santos Raulino da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A assistência farmacêutica depende da eficiência da logística e distribuição de medicamentos para garantir acesso contínuo à população, sendo os indicadores ferramentas estratégicas de monitoramento. Este estudo teve como objetivo estimar a capacidade do sistema de distribuição da Coordenação de Assistência Farmacêutica (CAF) de Macapá-AP em atender entregas programadas e demandas emergenciais simultaneamente, e analisar o perfil dos pedidos quanto à frequência e ao tipo de demanda.

Estudo descritivo e retrospectivo, realizado na Coordenação de Assistência Farmacêutica de Macapá-AP, com análise de documentos e registros oficiais referentes à distribuição de medicamentos para as unidades de saúde da zona urbana, no período de janeiro a junho de 2025. Excluíram-se dados de unidades rurais. Os pedidos foram classificados por tipo de demanda e por unidade solicitante, com aplicação de estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE nº 93562025.7.0000.0003).

A CAF-Macapá demonstrou capacidade de atender simultaneamente entregas programadas e demandas emergenciais, porém com sinais de sobrecarga: em todas as Unidades de Pronto Atendimento, a demanda extra (não programada) superou a programada, destacando-se as unidades Marcelo Cândia (84%), Perpétuo Socorro (83%) e Buritizal (76%). A partir de março houve aumento expressivo das solicitações extras, com pico em maio, período que coincide com a sazonalidade de agravos como a dengue, indicando instabilidade operacional crescente. Quanto ao perfil dos pedidos, os Programas Estratégicos (tuberculose, hanseníase, sífilis e tabagismo) concentraram grande parte da demanda nas Zonas Norte e Sul do município, exigindo planejamento logístico contínuo devido ao caráter prioritário desses insumos no SUS. As demandas administrativas, que incluem solicitações judiciais e pedidos das direções das unidades, mantiveram-se presentes em todas as zonas, ampliando a complexidade do planejamento por exigirem atendimento muitas vezes fora do fluxo regular de programação. Já as demandas regulares (insulina e vitamina A) mostraram-se mais previsíveis. Esse cenário reforça que a comunicação eficiente entre os coordenadores dos programas regulares e estratégicos, aliada à antecipação de demandas administrativas e judiciais, é determinante para reduzir a pressão sobre a logística e evitar rupturas no abastecimento.

O estudo revelou que a CAF-Macapá consegue conciliar entregas programadas e demandas emergenciais, mas a elevada frequência de solicitações extras evidencia fragilidades na programação regular. A boa organização, o planejamento logístico contínuo, a comunicação eficaz entre coordenadores de programas estratégicos e regulares, e a antecipação de demandas administrativas e judiciais são essenciais para a melhoria contínua da assistência farmacêutica, garantindo o abastecimento adequado.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Logística, Indicadores Básicos de Saúde, Gestão em Saúde, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CIÊNCIA DE DADOS E AUTOMAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DO FLUXO DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM MINAS GERAIS

Vinícius Lucca Faria Galdino, Fernanda Abritta Santos Sangiorge, Marina Morgado Garcia, Helena Menezes Minassa, Leonardo Marques Verona

SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

Resumo

O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) apresenta elevada complexidade operacional e envolve milhares de processos administrativos cujo tempo de tramitação impacta diretamente o acesso aos medicamentos. Nesse contexto, este trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento de uma plataforma de inteligência analítica para identificação de gargalos operacionais e proposição de estratégias baseadas em dados para qualificar a gestão e reduzir o tempo de resposta ao cidadão. Realizou-se análise exploratória dos bancos de dados dos processos administrativos do SIGAF, avaliando variáveis relacionadas à tramitação, perfil das solicitações e etapas do fluxo administrativo. Os resultados subsidiaram o desenvolvimento de uma plataforma integrada capaz de apoiar a tomada de decisão por meio da implementação contínua de estratégias de monitoramento, priorização e automação orientadas pelos padrões identificados na análise dos dados.As análises permitiram identificar padrões de comportamento dos processos administrativos e reconhecer fatores associados ao aumento do tempo de tramitação, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de soluções direcionadas aos principais gargalos do fluxo. Como resultados preliminares, foram estruturadas estratégias voltadas à priorização de processos críticos, monitoramento de indicadores, identificação automatizada de situações que demandam intervenção e organização de filas de trabalho baseadas em critérios objetivos. A arquitetura proposta permite incorporar continuamente novas funcionalidades à medida que novos padrões são identificados, favorecendo um processo permanente de aprimoramento. A centralização das informações em uma única plataforma amplia a capacidade de acompanhamento do fluxo, facilita a identificação de pontos críticos e fornece suporte à tomada de decisão baseada em evidências. Além de reduzir atividades operacionais repetitivas, a abordagem favorece maior rastreabilidade dos processos, melhor direcionamento do esforço da equipe técnica e maior capacidade de adaptação frente às demandas do serviço, consolidando uma estratégia contínua de qualificação da gestão do
CEAF e fortalecendo o acesso oportuno e equitativo aos medicamentos do componente pelos cidadãos mineiros usuários do Sistema Único de Saúde. A integração entre ciência de dados, inteligência analítica e automação demonstra potencial para transformar informações operacionais em estratégias concretas de gestão, permitindo a evolução contínua dos processos do CEAF. A abordagem proposta constitui uma ferramenta escalável para qualificar a tomada de decisão, racionalizar o fluxo administrativo e promover maior oportunidade no acesso aos medicamentos do CEAF

Agradecemos à Superintendência de Assistência Farmacêutica e à Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais pelo apoio neste trabalho.

Palavras-chave: Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, Gestão de Medicamentos, Ciência de Dados

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONCENTRAÇÃO ESPACIAL E DESIGUALDADE NO ACESSO AO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL NA MICRORREGIÃO DO BAIXO AMAZONAS,PARÁ

Mirlene Nascimento de Jesus, Antonia Irisley da Silva Blandes, Aysla Mclane Lobato dos Santos, Kelviane Silva Aguiar, Cássio Moura de Sousa, Kátia Helena Marinho de Andrade, Luciana Mendes de Lima, Juarez de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) constitui uma das principais estratégias de ampliação do acesso a medicamentos essenciais no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a continuidade do tratamento de doenças crônicas e para a redução das desigualdades em saúde. Entretanto, em regiões amazônicas, marcadas por extensas distâncias territoriais, baixa densidade populacional e limitações logísticas, persistem desafios para garantir o acesso equitativo à assistência farmacêutica.

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários de acesso público. Foram utilizados dados do Ministério da Saúde referentes aos estabelecimentos credenciados ao Programa Farmácia Popular do Brasil, informações populacionais do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e registros do conjunto de dados "Pessoas atendidas pelo Programa Farmácia Popular do Brasil", disponibilizado pelo Governo Federal.

A microrregião do Baixo Amazonas reúnem 785.872 habitantes e dispõe de apenas 10 estabelecimentos credenciados ao Programa Farmácia Popular do Brasil, correspondendo a uma densidade de 1,27 farmácia por 100 mil habitantes, ou aproximadamente uma farmácia para cada 78.587 habitantes, indicador que evidencia a limitada disponibilidade de estabelecimentos credenciados na região. Observou-se importante desigualdade territorial, uma vez que apenas quatro dos treze municípios possuem unidades credenciadas. Santarém concentra cinco estabelecimentos (50%), Belterra e Oriximiná possuem duas unidades cada e Monte Alegre apenas uma, enquanto nove municípios (69,2%) permanecem sem qualquer farmácia credenciada, abrangendo aproximadamente 307.526 habitantes, o equivalente a 39,1%da população regional. A disponibilidade de estabelecimentos também apresentou elevada heterogeneidade, variando de 11,05 farmácias por 100 mil habitantes em Belterra para ausência total de coberturana maioria dos municípios. Foram identificados 5.115

registros de usuários atendidos, dos quais 95,9% ocorreram em Santarém, município que concentra 42,2% da população da microrregião, enquanto Belterra registrou 177 atendimentos e Oriximiná apenas 33. Monte Alegre, embora possua estabelecimento credenciado, não apresentou registros de usuários na base analisada.

A distribuição do Programa Farmácia Popular do Brasil na microrregião do Baixo Amazonas apresenta expressiva desigualdade territorial, caracterizada pela concentração dos estabelecimentos e dos registros de usuários em poucos municípios e pela ausência de unidades credenciadas em grande parte da região.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Programa Farmácia Popular do Brasil, Serviços em Saúde, Equidade em Saúde; Serviços Farmacêuticos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONSTRUÇÃO DA CARTILHA PARA ACESSO A MEDICAMENTOS E INSUMOS PELO SUS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORTALECIMENTO DO ACESSO

Giulliene Magna Trajano Silveira, Fernanda Cristina Padial

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO

Resumo

A dificuldade de compreensão dos fluxos de acesso a medicamentos e insumos pelo SUS favorece barreiras assistenciais, desinformação e judicialização. Para ampliar o acesso à informação e fortalecer a educação em saúde, a Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto desenvolveu a Cartilha de Acesso a Medicamentos e Insumos pelo SUS. Este trabalho relata a experiência de desenvolvimento e implantação da cartilha, avaliando seu alcance como ferramenta de acesso e educação em saúde.

Foram realizados levantamento da legislação, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, normas estaduais e municipais, mapeamento dos fluxos administrativos da Assistência Farmacêutica, validação técnica intersetorial e adaptação da linguagem para facilitar a compreensão. O material foi disponibilizado gratuitamente em formato digital no portal da Secretaria Municipal da Saúde. Após a publicação, foram monitorados os acessos à cartilha como indicador de utilização e alcance.

A cartilha foi organizada em seis seções, contemplando os componentes da Assistência Farmacêutica (CBAF, CESAF e CEAF), programas complementares, protocolos municipais, locais de retirada, documentos necessários e perguntas frequentes, reunindo informações anteriormente dispersas em diferentes canais institucionais. A iniciativa fortaleceu a comunicação entre gestão e usuários, passou a apoiar profissionais de saúde na orientação da população, ampliou a transparência das informações e favoreceu a equidade ao incluir protocolos específicos para fórmulas infantis, oxigenoterapia domiciliar e materiais de enfermagem. Além disso, contribui para reduzir barreiras de acesso e possui potencial para diminuir a judicialização ao orientar corretamente os fluxos administrativos do SUS. Após sua disponibilização digital, a cartilha registrou 2.021 acessos entre janeiro e julho de 2026, demonstrando crescente utilização pela população: janeiro (191), fevereiro (222), março (293), abril (267), maio (355), junho (394) e julho (299). Esses dados evidenciam o interesse da população pelo material e reforçam seu papel como instrumento permanente de educação em saúde, transparência e fortalecimento do acesso aos serviços públicos.

A experiência demonstrou que a construção de uma cartilha em linguagem acessível constitui estratégia de educação em saúde capaz de ampliar o acesso à informação, fortalecer a cidadania sanitária e apoiar a atuação dos profissionais de saúde. O elevado número de acessos demonstra sua relevância como ferramenta de comunicação entre gestão e população, sendo uma iniciativa de baixo custo, facilmente replicável e com potencial para contribuir para a redução da judicialização em saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Educação em Saúde, Acesso, Judicialização da Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Wanessa Correa Farias, Ingrid Souza Furtado, Sarah Regina Pereira Camelo

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo

Os estágios são essenciais para o desenvolvimento profissional, pois unem a teoria à prática. No cenário da farmácia de manipulação, a atuação na assistência farmacêutica surge como uma área crucial a ser dominada e a vivência extracurricular permite compreender o fluxo magistral e desenvolver habilidades ligadas ao uso seguro de medicamentos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência prática e individual de uma acadêmica nas rotinas comerciais e logísticas desse setor.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência individual, focado nas contribuições de um estágio extracurricular para o aprendizado ativo em assistência farmacêutica. As atividades foram desenvolvidas pela acadêmica na farmácia de manipulação Personale, no bairro Umarizal, em Belém-PA. A metodologia baseou-se na sua vivência direta nas rotinas magistrais e no atendimento, permitindo a análise crítica e única das competências profissionais adquiridas.

Durante o estágio na farmácia Personale, a vivência prática da acadêmica concentrou-se nos setores Comercial e de Logística (CELOG), áreas importantes para a efetivação da assistência farmacêutica. No âmbito comercial, as atividades envolveram o atendimento ao cliente, registro e armazenamento de medicamentos, além do controle rigoroso de receitas de produtos controlados. A rotina incluiu a verificação de prazos de validade e o monitoramento diário da temperatura da loja, assegurando a estabilidade dos produtos expostos. No CELOG, a experiência englobou o fluxo de expedição, desde a bipagem e embalagem dos medicamentos finalizados até a impressão de romaneios e rótulos para identificação de entrega ao cliente. Ademais, realizou-se o monitoramento térmico das geladeiras de estocagem e a gestão de urgências via comunicação interna. A discussão dessas atividades evidencia que a assistência farmacêutica na farmácia magistral vai além da manipulação, ela engloba a garantia da qualidade e a conformidade regulatória no pós-preparo, controle de temperatura e a gestão de vencidos que demonstram a aplicação prática das Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição. O aprendizado ativo gerou o desenvolvimento de competências em gestão logística, comunicação interpessoal e senso de urgência. Dessa forma, conclui-se que o estágio superou as bases teóricas, capacitando a aluna para gerenciar fluxos operacionais que impactam diretamente a segurança do paciente e o sucesso da terapia.

O estágio extracurricular em farmácia de manipulação mostrou-se fundamental para a formação profissional da estudante, ao integrar teoria e prática nas rotinas comercial e logística. A vivência permitiu o desenvolvimento de competências essenciais como gestão de processos, garantia de qualidade e comunicação assertiva. Conclui-se que essa experiência prática foi determinante para a compreensão da assistência farmacêutica, impactando diretamente na segurança do paciente e no sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Estágio. Formação., Assistência Farmacêutica. Farmácia Magistral. Aprendizado. Experiência.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUIDADO FARMACÊUTICO PARA PACIENTES COM TUBERCULOSE: REVISÃO DE ESCOPO

Gleicy Alves Tavares Cohen, Orenzio Soler

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo
A Tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, que está entre as dez principais causas de morte no mundo, sendo causada por um único agente infeccioso o *Mycobacterium Tuberculosis*, também conhecido como bacilo de *Kock*. O objetivo deste trabalho é investigar ferramentas utilizadas em estudos sobre cuidado farmacêutico para pacientes com tuberculose, visando promover melhor adesão, efetividade e qualidade de vida.
Revisão de escopo guiada pelo acrônimo PCC em que: P = Participantes: Pacientes com Tuberculose. C = Conceito: Cuidado Farmacêutico. C = Contexto: Atenção Farmacêutica. A busca foi realizada em bases de dados, repositórios de artigos científicos e literatura cinzenta. Estudos publicados em português, inglês e espanhol e de livre acesso, tendo como recorte temporal o período entre 2019 e 2024.
Foram selecionados 7 artigos/registros: Revisão Sistemática (2), Revisão Narrativa (2), Revisão da Literatura (1), Revisão Integrativa (1) e Ensaio Clínico Randomizado (1).
Os estudos ressaltam a relevância do farmacêutico no tratamento da tuberculose, promovendo adesão, manejo de reações adversas e disseminação de informações ao paciente. Sua atuação integrada à equipe multiprofissional contribui para melhores desfechos clínicos e qualidade de vida.

Palavras-chave: Tuberculose, Serviços de Assistência Farmacêutica, Cuidado Farmacêutico, Medicamentos, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUSTO DE AQUISIÇÃO DE TERAPIAS COMBINADAS PARA HIPERTENSÃO NO SUS: ANÁLISE COMPARATIVA PARA O TRATAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rosana Lima Garcia, Luiz Aparecido Bortolotto, Giovanio Vieira da Silva, Ana Lúcia Rego Fleury de Camargo, Fernanda Consolim Colombo

INSTITUTO DO CORAÇÃO - INCOR

Resumo

A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco cardiovascular e amplamente acompanhada no Sistema Único de Saúde (SUS). Diretrizes recomendam terapia combinada, preferencialmente em comprimido único, por favorecer a adesão e o controle pressórico. Entretanto, sua incorporação no SUS permanece limitada. Este estudo comparou o custo de aquisição de associações anti-hipertensivas em comprimido único com as combinações equivalentes em comprimidos isolados na Atenção Primária à Saúde.

Avaliação econômica parcial, restrita a comparação do custo direto de aquisição. Foram selecionadas associações com equivalência em comprimidos isolados. Utilizou-se a tabela CMED (novembro/2025). Calculou-se o preço unitário médio por comprimido e o custo mensal das terapias em esquemas equivalentes.

A maioria das associações anti-hipertensivas apresentou custo mensal igual ou inferior na forma de comprimido único. Anlodipino+atenolol e enalapril+hidroclorotiazida reduziram os custos em aproximadamente 15% a 19%. Losartana+anlodipino apresentou economia de até 5%, enquanto losartana+hidroclorotiazida mostrou custos semelhantes. No cenário analisado, estimou-se economia média direta de 7,93%, indicando viabilidade econômica dessa estratégia na Atenção Primária.

Na perspectiva da aquisição pública, a terapia combinada em comprimido único apresentou custo semelhante ou inferior ao das combinações em comprimidos isolados para a maioria das associações avaliadas. Os achados sugerem que o custo de aquisição não constitui uma barreira relevante para sua incorporação no SUS, podendo favorecer maior adesão ao tratamento e melhor controle da hipertensão arterial.

Não houve financiamento para a realização deste estudo.

Palavras-chave: farmacoeconomia, anti-hipertensivos, custo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA ESTRUTURAÇÃO À DELIBERAÇÃO: O PAPEL DA CFT NA REVISÃO DA RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE

Gabriela Vitória da Silva Dias, Thiago Moreira Trindade, Vitória Ellen de Morais Nascimento Nunes, Arianna Hohlenwerger Voltan, Andréia Dias Teixeira, Maraíze Gomes Cruz, Monique Pinheiro do Nascimento, Marjorie Travassos Reis

SECRETARIA DE SAÚDE DE CAMAÇARI

Resumo

Embora inexista exigência legal para que municípios brasileiros criem uma Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), sua atuação é essencial na seleção de medicamentos, alinhando-se às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec). Dada a escassez de literatura recente, este resumo objetiva relatar a estruturação de uma CFT e os resultados da seleção de medicamentos em um município de grande porte.

Relato de experiência descritivo-exploratório com observação participante e análise documental dos processos de estruturação de uma CFT e condução de atualização de uma Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) no município de Camaçari - Bahia (2025/2026). A coleta usou fontes oficiais (atas, apresentações e dossiê de revisão da REMUME). O foco foi a descrição do processo de estruturação e organização da revisão do elenco municipal, que estava há 12 anos sem atualização.

Baseado nas preconizações da OMS, o processo de estruturação da CFT compreendeu a elaboração documental (regimento, declaração de conflitos de interesse e termo de confidencialidade), seleção dos membros e oficialização em Diário Oficial. A execução compreendeu a divulgação do calendário, reuniões, recebimento das demandas, busca e apresentação de evidências científicas e formalização de recomendações. Um dossiê com síntese do processo foi elaborado para decisão final pelo gestor. A CFT foi composta por 31 membros efetivos e suplentes (36% farmacêuticos, 48% de outros profissionais da equipe multidisciplinar e 16% representantes do Conselho de Saúde e gestão municipal). Os medicamentos da relação foram avaliados em 5 blocos temáticos. Os focos foram oportunidades de conciliação com a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e a lista de medicamentos essenciais da OMS (LME-OMS) e demandas espontâneas. O processo de revisão da REMUME compreendeu 11 reuniões quinzenais (1 de abertura, 5 consultivas e 5 deliberativas) e resultou na recomendação de 21 incorporações, 48 desincorporações e 15 recomendações de outra natureza (oficialização de medicamentos já disponibilizados, alteração ou restrição do acesso). Todo o processo durou 11 meses. A lista de recomendações finais contemplou 33% de itens presentes na RENAME e 47% na LME-OMS. Após deliberação da Secretária de Saúde, 42% dos novos itens incorporados eram passíveis de aquisição por contrapartida federal ou estadual.

A estruturação da CFT foi lastro para a atualização da REMUME. As incorporações e desincorporações foram fundamentadas em evidências científicas, perfil epidemiológico e racionalidade terapêutica. Destaca-se a composição da CFT, a organização dos trabalhos e o protagonismo farmacêutico na estruturação da governança técnico-científica, organizando processos, qualificando as avaliações e subsidiando decisões transparentes, seguras e sustentáveis para a gestão municipal da assistência farmacêutica.

Palavras-chave: Comitê de Farmácia e Terapêutica, Assistência Farmacêutica, Medicamentos Essenciais, Gestão em Saúde, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE MANUAL PARA PADRONIZAÇÃO DA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES EM USO DE ABIRATERONA E BICALUTAMIDA

Daniela Bastos Guerra, Karine Moreira Gomes, Livia Yukari Oeda Cardoso, Márcia Moraes Paulino da Silva, Endressylene Pereira da Silva, Ednilson Gregório da Silva Filho, Kelly Satomi Yamaki Correa da Silva, Amanda Caroline dos Santos Monteiro

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO - HUJBB

Resumo

A terapia antineoplásica oral exige acompanhamento sistematizado devido ao risco de interações medicamentosas, reações adversas, baixa adesão e necessidade de monitoramento contínuo. A padronização dos processos fortalece a segurança do paciente e a qualidade da assistência farmacêutica. Este trabalho teve como objetivo desenvolver um manual para padronizar a dispensação e o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de acetato de abiraterona e bicalutamida em uma UNACON.

Trata-se de estudo metodológico para desenvolvimento de tecnologia técnico-assistencial realizado na farmácia ambulatorial da UNACON do Hospital Universitário João de Barros Barreto, em Belém (PA). O manual foi elaborado com base em revisão da literatura, protocolos institucionais, bulas oficiais, legislação profissional e diretrizes da atenção farmacêutica, incluindo fluxograma assistencial, plano de cuidado, monitoramento clínico, intervenções farmacêuticas e instrumentos de registro.

Foi desenvolvido um manual técnico para padronizar a dispensação e o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de acetato de abiraterona e bicalutamida atendidos na farmácia ambulatorial da UNACON. O documento organiza o processo assistencial por meio da definição das etapas de acolhimento, anamnese farmacêutica, análise do estado de situação, identificação de problemas relacionados a medicamentos, planejamento e registro das intervenções farmacêuticas e acompanhamento longitudinal dos pacientes. Também estabelece critérios para monitoramento clínico e laboratorial, incluindo avaliação da pressão arterial, função hepática, função renal, eletrólitos e glicemia, além de orientações para identificação de interações medicamentosas e eventos adversos. O manual incorpora instrumentos padronizados para documentação da prática clínica, como planilha de acompanhamento farmacoterapêutico, formulário de orientação farmacêutica ambulatorial, teste de Morisky-Green para avaliação da adesão ao tratamento e instrumento PROGRESS para caracterização socioeconômica. Inclui ainda orientações sobre administração, armazenamento, critérios para encaminhamento do paciente e fluxograma do atendimento farmacêutico, promovendo maior organização do processo de trabalho, padronização das condutas, registro sistemático das informações clínicas e fortalecimento da assistência farmacêutica aos pacientes em uso de terapia antineoplásica oral.

O manual desenvolvido constitui uma tecnologia técnico-assistencial destinada à padronização da dispensação e do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de antineoplásicos orais. Sua estrutura organiza o processo de trabalho, sistematiza as atividades clínicas do farmacêutico e disponibiliza instrumentos para o registro e monitoramento da farmacoterapia, contribuindo para a qualificação da assistência farmacêutica no contexto da oncologia.

Agradecimento: À equipe da Farmácia da UNACON/HUJBB, ao Hospital Universitário João de Barros Barreto e à UFPA, pelo apoio, contribuições técnicas e incentivo à qualificação da assistência farmacêutica oncológica.

Palavras-chave: ONCOLOGIA, ABIRATERONA, BICALUTAMIDA, ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE ROTEIRO FARMACÊUTICO COMO FERRAMENTA PARA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DA GLICOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Angélica de Oliveira Barros, Talita Claros Sato de Assis

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO (SP)

Resumo

A incorporação do monitoramento contínuo da glicose (MCG) ao Sistema Único de Saúde exige reorganização dos processos assistenciais e padronização das atividades farmacêuticas para garantir segurança e qualidade do cuidado aos usuários. Este trabalho teve como objetivo descrever o desenvolvimento e a utilização de um roteiro farmacêutico como ferramenta para implantação do Programa de Monitoramento Contínuo da Glicose, para pacientes com diabetes tipo 1, em Ribeirão Preto (SP).

Relato de experiência sobre a elaboração de um roteiro para apoiar a implantação do MCG. O documento foi desenvolvido com base em literatura científica, documentos técnicos e protocolos relacionados ao MCG. A ferramenta contemplou todas as etapas do cuidado farmacêutico, desde a primeira dispensação dos dispositivos até o acompanhamento clínico. Durante a implantação do programa, o roteiro foi revisado continuamente a partir das experiências e discussões entre os farmacêuticos responsáveis.

O roteiro constituiu a principal ferramenta de apoio à implantação do programa, permitindo padronizar as orientações farmacêuticas, organizar o fluxo de atendimento e subsidiar a capacitação dos profissionais envolvidos. A aplicação prática evidenciou desafios relacionados ao paciente, como baixo número de leituras do sensor, deslocamento precoce, prática de atividades esportivas, uso inadequado, além de desafios técnicos do dispositivo, incluindo configuração e cadastro inicial, sincronização e compartilhamento de dados no aplicativo de leitura, problemas de rede e defeitos técnicos. Somou-se a esses fatores o tempo prolongado de atendimento, exigindo adequações no processo de trabalho. Esses aspectos motivaram atualizações sucessivas do roteiro e o aprimoramento da prática farmacêutica. O trabalho colaborativo entre os farmacêuticos favoreceu o aperfeiçoamento contínuo da ferramenta, tornando-a mais adequada às necessidades do serviço e dos usuários. Durante a expansão do programa, de 30 pacientes inicialmente distribuídos em cinco unidades para 77 usuários acompanhados em diferentes distritos de saúde, o roteiro consolidou-se como instrumento de padronização do cuidado farmacêutico e de apoio à implantação do MCG na rede municipal. Além disso, o roteiro estruturou a coleta padronizada de indicadores clínicos e de utilização do dispositivo, possibilitando futuras avaliações da efetividade do programa e dos desfechos relacionados ao cuidado dos usuários.

O roteiro mostrou-se uma estratégia efetiva para apoiar a implantação do monitoramento contínuo da glicose na rede pública municipal, padronizando o processo de cuidado farmacêutico e favorecendo a capacitação dos profissionais. A experiência evidencia que tecnologias desenvolvidas no próprio serviço podem facilitar a incorporação de novas tecnologias em saúde e fortalecer a atuação clínica do farmacêutico no SUS.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Diabetes Mellitus Tipo 1, Monitoramento Contínuo da Glicose, Tecnologias em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE UM FLUXO PARA O DESCARTE SEGURO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO PARÁ

Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão, Anna Paula Alves Monteiro, Cinthia Cristina Souza de Menezes da Silveira, Izabele França Valente Vanzeler, Mayza Silva Santos, Gisele Regina de Almeida Alves, Jaiane Silva de Souza, Jordana Lorrane Silva da Silva

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

Introdução e Objetivos: O descarte inadequado de medicamentos psicotrópicos representa risco à saúde pública, favorece desvios de substâncias controladas e causa impactos ambientais. Em hospitais, esses resíduos exigem gerenciamento conforme a RDC nº 222/2018 e a Portaria SVS/MS nº 344/1998. Objetivou-se relatar a implantação de um fluxo institucional para o descarte seguro de psicotrópicos, visando padronizar processos, garantir rastreabilidade e segurança.

Métodos: Relato de experiência realizado durante a implantação de um projeto piloto em duas unidades de terapia intensiva (UTI) e centros cirúrgicos de um hospital de referência. O protocolo, contemplou recebimento do medicamento, dupla checagem, segregação, identificação, descarte, registro em formulário específico, rastreabilidade, coleta por empresa licenciada e capacitação permanente da equipe multiprofissional.

Resultados e Discussão: A implantação do fluxo padronizou o gerenciamento dos resíduos de medicamentos psicotrópicos, promovendo maior segurança e conformidade com a legislação vigente. O projeto piloto, desenvolvido em duas UTIs e centros cirúrgicos, encontra-se em funcionamento há 12 meses, período em que foi observada boa adesão das equipes envolvidas e incorporação da rotina aos processos assistenciais. A definição das atribuições entre Farmácia e Enfermagem fortaleceu a execução das etapas do descarte, desde a identificação das sobras até a destinação final dos resíduos. A Enfermagem passou a realizar a dupla checagem da prescrição, segregação dos resíduos e registro inicial das informações, enquanto a Farmácia assumiu orientação técnica, validação dos registros e monitoramento do processo. A utilização de formulários específicos garantiu a rastreabilidade dos medicamentos descartados, contemplando identificação do produto, lote, quantidade, motivo do descarte, data e assinatura dos responsáveis. As ações de educação permanente ampliaram o conhecimento dos profissionais sobre o gerenciamento dos resíduos químicos do Grupo B, os riscos ambientais do descarte inadequado e a prevenção de desvios de medicamentos sujeitos a controle especial. A experiência demonstrou que a padronização do fluxo, associada à capacitação contínua, favorece maior adesão às normas sanitárias, ambientais e institucionais.

Conclusão: A implantação do fluxo de descarte seguro de medicamentos psicotrópicos qualificou o gerenciamento dos resíduos químicos, ampliou a rastreabilidade e fortaleceu a integração entre Farmácia e Enfermagem. A boa adesão das equipes ao projeto piloto reforça a viabilidade da estratégia, contribuindo para a segurança dos profissionais, prevenção de desvios, conformidade legal e redução dos impactos ambientais.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Resíduos de Serviços de Saúde, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO EM GESTANTES NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DA GESTÃO ESTADUAL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Dalliane Macedo Lopes de Oliveira, Elaine Christina Cruz Rocha, Samara Felinto Ferreira, Mailre Praxedes Gomes Serafim, Valdemária Abigail da Fonseca Ferreira, Hemerson da Silva Bezerra Gouveia, Josephy Cruz Araujo, Pedro Henrique Damasceno

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Resumo

A suplementação de cálcio durante a gestação é recomendada pelo Ministério da Saúde para prevenção da pré-eclâmpsia. Com a publicação da Nota Técnica Conjunta nº 251/2024, surgiu a necessidade de conhecer a implementação dessa recomendação nos municípios. Nesse contexto, este trabalho relata a experiência da gestão estadual da Assistência Farmacêutica na realização de diagnóstico situacional no Rio Grande do Norte.

Relato de experiência desenvolvido pela Subcoordenadoria de Assistência Farmacêutica (SUAF), no âmbito do Grupo Condutor Estadual da Rede Materno Infantil - Rede Alyne. Foi elaborado formulário eletrônico, aprovado pelo Grupo Condutor e enviado aos 167 municípios. As respostas foram consolidadas, tratadas para exclusão de duplicidades e analisadas descritivamente para caracterizar o cenário de implementação da recomendação ministerial.

O formulário foi encaminhado aos 167 municípios do estado, resultando em 69 respostas. Após exclusão de duplicidades, foram analisadas informações de 62 municípios (37,1%). Observou-se elevado conhecimento da Nota Técnica Conjunta nº 251/2024, relatado por 95,2% dos respondentes. Entretanto, esse conhecimento não se refletiu integralmente na implementação da recomendação ministerial: 80,6% informaram previsão de aquisição do carbonato de cálcio no Plano Municipal de Saúde de 2026, enquanto apenas 48,4% já haviam realizado a aquisição e 50,0% relataram disponibilizar o medicamento à população. As principais dificuldades estiveram relacionadas à reorganização do planejamento, da programação das aquisições e dos fluxos logísticos necessários à incorporação da suplementação de cálcio na rotina da Atenção Primária à Saúde. O diagnóstico situacional permitiu identificar desafios e prioridades para a atuação da gestão estadual, produzindo subsídios para o planejamento das ações do Grupo Condutor Estadual da Rede Alyne.

O diagnóstico situacional mostrou-se uma ferramenta relevante para avaliar o estágio de implementação de políticas públicas em Assistência Farmacêutica. A experiência evidenciou o papel estratégico da gestão estadual na sistematização de informações e na identificação de desafios, permitindo a definição de prioridades para o planejamento das ações, articulação interinstitucional e apoio aos municípios.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Gestantes, Pré-eclâmpsia, Gestão em Saúde, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DISPONIBILIDADE DE ANTIDIABÉTICOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UMA CIDADE DO PIAUÍ: UM ESTUDO DESCRITIVO COM BASE EM PESQUISA ONLINE

José Lopes Pereira Júnior, Carla Solange de Melo Escórcio Dourado, Bruno Nagib dos Santos Rosa

FACULDADE AFYA DE PARNAÍBA

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) exige acesso contínuo a medicamentos na Atenção Primária à Saúde (APS), onde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham papel central em seu manejo, especialmente do DM tipo 2, que representa mais de 90% dos casos. O desabastecimento de medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde compromete a assistência e a continuidade terapêutica. Objetivo: Analisar a disponibilidade de medicamentos antidiabéticos nas UBS de uma cidade do estado do Piauí.

Metodologia: Estudo descritivo e quantitativo, onde monitorou-se a disponibilidade de 11 antidiabéticos em 91 UBS ao longo de oito semanas. Os dados foram analisados, considerando-se percentual de "em falta" por medicamento; número e proporção de UBS que nunca tiveram o medicamento disponível no período; comparação entre os meses de abril e maio para avaliação da tendência temporal; análise do potencial de intercâmbio terapêutico.

Resultados e Discussão: O desabastecimento médio global foi de 43,3% com risco crítico (> 75% em falta): Gliclazida 60 mg LP (94,3%), Insulina NPH caneta (91,4%), Metformina 500 mg (90,5%) e Insulina Regular caneta (88,3%). A disponibilidade média dos antidiabéticos orais foi 45,5%, contra 64,9% das insulinas. A comparação da frequência média de desabastecimento entre os meses de abril e maio mostra que três medicamentos apresentaram tendência de agravamento : Gliclazida 30 mg LP (de 35,4% para 70,1%); Metformina 500 mg e a Gliclazida 60 mg LP também pioraram, com acréscimos de +5,2 pp e +5,0 pp, respectivamente. Em sentido oposto, observou-se melhora na disponibilidade da Insulina Regular em frasco, que passou de uma média de 12,6% em falta em abril para 8,6% em maio (−4,0 pp), comportamento favorável também acompanhado pela Insulina Regular em refil carpule (−4,9 pp).A alternativa terapêutica de 30 mg para suprir a falta da Gliclazida 60 mg LP esteve disponível em apenas 40,3% das ocorrências; em contrapartida, as insulinas em caneta apresentaram alternativa viável na unidade em mais de 97% dos casos. Cinco medicamentos mantiveram-se com abastecimento estável, apresentando variação inferior a 2 pp entre os meses: Insulina Regular em caneta, Insulina NPH em caneta, Metformina 850 mg, Insulina NPH refil e Insulina NPH frasco.

Conclusão: Os resultados revelam grave descontinuidade no abastecimento farmacêutico na , exigindo intervenção urgente para evitar a descontinuidade terapêutica dos pacientes. Ressalta-se que, devido às limitações temporais e de escopo deste levantamento, faz-se necessária a condução de estudos futuros com maior abrangência cronológica e análise detalhada de desfechos clínicos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Diabetes Melitus, Hipoglicemiantes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITOS ADVERSOS DA QUIMIOTERAPIA E ESTRATÉGIAS FARMACÊUTICAS PARA MANEJO

Franciele Miranda dos Reis, Giovana Monteiro do Mar, Gleice Kelly dos Santos Barros

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

O câncer caracteriza-se pela proliferação desordenada de células geneticamente alteradas, com capacidade de invasão tecidual (BRASIL, 2022). O tratamento oncológico está associado a muitos efeitos adversos que impactam na qualidade de vida dos pacientes como náuseas e vômitos, fadiga, perda de apetite, anemia, que comprometem a adesão ao tratamento (MICHEL, 2023). Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos adversos da quimioterapia e as estratégias de manejo farmacêutico.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores: "quimioterapia", "efeitos adversos" e "atenção farmacêutica". Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se estudos que não abordavam diretamente a temática proposta.

A busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, identificou aproximadamente 6.500 registros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 15 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 6 atenderam aos critérios e compuseram esta revisão. Os estudos apontam que os efeitos adversos mais frequentes associados à quimioterapia foram náuseas e vômitos, fadiga, alopecia, anemia, neuropatia periférica e alterações gastrointestinais de acordo com (PEREIRA, 2021). Em relação às estratégias farmacêuticas, destacaram-se o acompanhamento farmacoterapêutico, o monitoramento de reações adversas e a prevenção de interações medicamentosas, contribuindo para a redução de problemas relacionados aos medicamentos e melhora da adesão terapêutica (HERLEDAN, 2023). Os achados desta revisão mostram que os efeitos adversos da quimioterapia são os principais desafios para o tratamento oncológico, pois afetam diretamente o bem-estar físico e emocional dos pacientes, como menciona (MICHEL, 2023). Nesse cenário, a atuação do farmacêutico mostrou-se essencial para a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos antineoplásicos. Além disso, a Resolução CFF nº 288/1996 respalda a atuação do farmacêutico na manipulação de antineoplásicos, reforçando sua importância na equipe multiprofissional, pois o farmacêutico contribui para a adesão terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes em quimioterapia.

Conclui-se que os efeitos adversos da quimioterapia impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, podendo comprometer a adesão ao tratamento. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico mostra-se essencial no manejo dessas reações, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos, prevenção de complicações e melhoria da segurança terapêutica.

Palavras-chave: Quimioterapia, Efeitos adversos, Atenção farmacêutica, Oncologia, Assistência farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ENCONTRO DE FARMACÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO SUS MUNICIPAL

Paulo Ricardo Merencio da Silva, Mayhakson Mayarison Oliveira da Costa, Jennifer Laurentino Mendes, Nadja Mara de Sousa Lopes, Wladia Silva Sousa, Gabriela de Almeida Ricarte Correia, Walber Mendes Linard, Ícaro Tavares Borges

SECRETARIA DE SAÚDE DE MARACANAÚ

Resumo

A Assistência Farmacêutica é componente estruturante do SUS, exigindo qualificação permanente dos profissionais e fortalecimento da governança local. Em Maracanaú-CE, identificou-se a oportunidade de ampliar a integração técnica entre farmacêuticos da rede e sistematizar as experiências desenvolvidas nos serviços. Objetivou-se consolidar o Encontro Municipal de Farmacêuticos como estratégia de educação continuada, integrando Atenção Primária, assistência hospitalar, gestão e ensino.

Relato de experiência descritivo sobre a implantação do Encontro Municipal de Farmacêuticos em Maracanaú-CE, entre 2022 e 2025, instituído como política anual com apoio de instituições de ensino, Conselho Regional e Federal de Farmácia e Sindicato dos Farmacêuticos. O evento reúne palestras técnicas, mesas-redondas e, desde 2025, a Mostra de Experiências Exitosas, com comissão organizadora anual e temáticas definidas conforme demandas da rede municipal.

Entre 2022 e 2025 observou-se crescimento progressivo da participação: 60 participantes na 1ª edição (2022), 100 em 2023 e cerca de 200 no 4º Encontro (2025). Em 2023, a mobilização contribuiu para a Lei Municipal nº 3.443/2023, instituindo o Dia Municipal do Farmacêutico, marco de reconhecimento institucional da categoria. Em 2025, a I Mostra de Experiências Exitosas recebeu 20 trabalhos científicos de diferentes municípios cearenses, distribuídos em seis áreas temáticas, além de sessão solene na Câmara Municipal em homenagem aos farmacêuticos. Como desdobramento técnico, foi lançada a REMUME 2025, fortalecendo a organização do acesso a medicamentos. Os resultados evidenciam fortalecimento da governança da Assistência Farmacêutica, maior integração entre níveis de atenção e ampliação do protagonismo do farmacêutico nas decisões da política municipal de medicamentos.

O Encontro consolidou-se como estratégia de educação permanente e articulação técnica, fortalecendo a integração entre profissionais, gestão e ensino. A participação ativa dos farmacêuticos na organização ampliou o protagonismo da categoria e gerou resultados concretos, como o Dia Municipal do Farmacêutico e a Mostra de Experiências Exitosas. De baixo custo e alta sustentabilidade, a experiência é replicável em outros municípios e reforça a valorização do farmacêutico no SUS.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Educação Continuada

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE ESTOQUE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaela Souza Silva, Jessica Karoline Santos Oliveira Passos, Wilienne Gabriela Torres da Silva

FACULDADE ALCANCE ENSINO SUPERIOR - FAAL

Resumo

A gestão de estoques em farmácias e drogarias é essencial para a eficiência dos serviços de saúde, prevenindo desperdícios e garantindo a disponibilidade de medicamentos. No entanto, muitas vezes é realizada de forma empírica, impactando os custos operacionais e a assistência prestada. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo discutir as estratégias de gestão de estoque utilizadas em farmácias e drogarias, analisando seus impactos na otimização de recursos e na qualidade do serviço.

Revisão integrativa da literatura, com abordagem mista, realizada entre agosto e setembro de 2025. Utilizou-se a estratégia PICo e o fluxograma PRISMA. As buscas ocorreram nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE via BVS, empregando descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos. Incluíram-se estudos completos publicados entre 2015 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol. Após triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 8 artigos foram selecionados para síntese quanti-qualitativa.

Foram identificados 74 artigos nas bases, dos quais 8 atenderam aos critérios de elegibilidade. Todas as pesquisas foram desenvolvidas no Brasil, com marcante predomínio em farmácias vinculadas ao SUS e pouca abordagem no setor privado. A análise evidencia que estratégias estruturadas de gestão — como a classificação ABC (baseada no valor acumulado e criticidade), a matriz PQR (orientada à sazonalidade e rotatividade), o inventário rotativo e a automação — reduzem rupturas, minimizam custos operacionais e previnem perdas por vencimento. Todavia, sobressaem severas limitações na infraestrutura sanitária e operacional: 53% das unidades de atenção básica possuem espaço de dispensação menor que 10 m², apenas 41,7% dispõem de sistemas informatizados e 23,8% apresentam barreiras físicas entre o atendente e o usuário. Evidenciam-se ainda acentuadas assimetrias regionais, com condições de armazenamento mais precárias no Norte e Nordeste. Ademais, nota-se que a atuação do farmacêutico permanece fortemente centralizada em rotinas logísticas e administrativas, em detrimento do cuidado clínico e da assistência direta à saúde da população.

As estratégias de gestão de estoque, como as classificações ABC e PQR, são vitais para a eficiência operacional, redução de custos e garantia do acesso contínuo a medicamentos em farmácias e drogarias. Evidencia-se a necessidade de superar fragilidades estruturais e fortalecer o papel do farmacêutico como gestor estratégico e assistencial.

Palavras-chave: Armazenamento de Medicamentos, Farmácias, Gestão em Saúde, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA NA DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layane Geise Freitas Bessa, Mércia Dantas Texeira, Rômulo Helton de Araujo

HOSPITAL ESTADUAL TELECILA FREITAS FONTES, CAICÓ.

Resumo

A terapêutica antimicrobiana demanda vigilância rigorosa no ambiente hospitalar devido aos riscos de erros de dispensação e à indução de resistência bacteriana. Este relato descreve a intervenção de farmacêuticos na assistência farmacêutica de uma unidade hospitalar pública. Objetiva-se relatar a relevância da implantação da reserva terapêutica no serviço de farmácia hospitalar como ferramenta para assegurar a continuidade e a eficácia do tratamento

As atividades ocorrem na farmácia do hospitalar. A dispensação utiliza o sistema de dose individualizada com cobertura para 24 horas por paciente. A distribuição baseia-se na prescrição médica diária. Visando à segurança, a embalagem é identificada com o nome completo do paciente e o leito. Após o recebimento do pedido médico, o farmacêutico realiza a avaliação da prescrição e executa a reserva terapêutica, separando o quantitativo total do tratamento com dados nominais e datas do ciclo.

A reserva terapêutica como atividade do serviço qualificou o gerenciamento dos antimicrobianos na farmácia hospitalar, atuando no combate à resistência bacteriana. Sob a ótica dos farmacêuticos, os reflexos positivos englobam a melhora na segurança e no uso racional de medicamentos, visto que são pacientes críticos em terapia infecciosa, o que propicia compreender o contexto clínico para um desfecho focado na conclusão eficiente do tratamento. O acompanhamento individualizado na dispensação assegura a separação correta, cooperando para mitigar a morbimortalidade e conter o avanço da resistência por meio da identificação, prevenção e resolução de PRMs. Evita-se a descentralização desordenada de estoques, otimizando o armazenamento e inserindo a farmácia na equipe multiprofissional, o que acarreta menor quantidade de desvios, perdas e erros de prescrição ou administração.

A reserva terapêutica de antimicrobianos consolidou-se como uma atividade adequada à instituição hospitalar, dependendo diretamente do envolvimento dos profissionais no processo com foco no bem-estar do paciente. A atuação do profissional farmacêutico contribui de forma significativa para a farmacoterapia, assegurando o uso racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Gestão de Antimicrobianos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR DEVOLUÇÃO DE MEDICAMENTOS EM HOSPITAL PÚBLICO PAULISTA

Jessica Aparecida de Lima, Douglas Ganzarolli Ribeiro da Silva, Juliannie Fornari

HOSPITAL ESTADUAL DE SAPOPEMBA

Resumo
A farmácia hospitalar atua na assistência farmacêutica com funções clínico-assistenciais, técnicas e administrativas, contribuindo para a segurança do paciente e o uso racional de recursos. Entre seus desafios está o gerenciamento seguro da devolução de medicamentos não administrados em hospitais com dose unitária. Este estudo teve como objetivo analisar e implementar estratégias para reduzir as taxas de devolução em um hospital geral do estado de São Paulo.
A análise dos indicadores evidenciou elevado índice de devoluções, com impacto na eficiência operacional e no controle de estoque. Foi desenvolvido um dashboard por unidade de internação para monitoramento das taxas, principais medicamentos e motivos das devoluções. Com base nos dados, foram implementadas ações como otimização da prescrição médica, reestruturação dos kits, fortalecimento do fluxo de devolução, capacitação das equipes e monitoramento contínuo com atuação na causa raiz.
Resultados:
Em 2023, a taxa média de devolução foi de 12,3%, correspondendo a 33.671 itens devolvidos. As unidades de Pronto-Socorro Internação, Clínica Médica e UTIs concentraram 56% das devoluções, direcionando a priorização das intervenções. As ações envolveram equipes multiprofissionais e, já no primeiro semestre de 2024, observou-se redução de 6,1 pontos percentuais, com taxa média de 6,2%. Em 2025, os resultados foram consolidados, atingindo 4,8%, evidenciando melhora sustentada e maior eficiência no uso dos medicamentos.
Discussão:
A redução progressiva das devoluções demonstra impacto positivo das intervenções estruturadas sobre a eficiência do processo de gestão medicamentosa. A queda de 12,3% para 4,8% indica maior racionalização do uso de medicamentos e melhor aproveitamento dos recursos hospitalares. A concentração inicial dos estornos em unidades específicas reforça a importância do monitoramento por indicadores e da atuação direcionada. O uso de dashboard favoreceu decisões baseadas em evidências e permitiu intervenções mais assertivas. Além disso, o fortalecimento dos fluxos de devolução, associado à revisão da prescrição e ao engajamento multiprofissional, contribuiu para redução de desperdícios, melhoria do controle de estoque e fortalecimento da segurança do sistema medicamentoso.
A experiência demonstrou que a análise sistemática dos indicadores, aliada ao uso de ferramentas de monitoramento e ao envolvimento multiprofissional, contribuiu para redução sustentada das devoluções de medicamentos e melhoria da eficiência operacional. A atuação estruturada favoreceu o uso mais racional dos recursos, fortalecimento dos processos assistenciais e maior segurança no sistema medicamentoso, evidenciando potencial de replicação em outras unidades hospitalares.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica, Segurança do paciente, Gestão de estoque

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTÁGIO INICIAL NO CURSO DE FARMÁCIA DA UFSC: RELATO DE CASO

Rosana Isabel dos Santos, Lílian Sibelle Campos Bernardes, Leonardo Bruno Federico, Mareni Rocha Farias, Luciano Soares, Marina Raijche Mattozo Rover

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório precoce, na 3ª fase do curso, foi estabelecido conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Farmácia, desde 2023, permitindo a aproximação do estudante ao modelo de trabalho da Farmácia Escola, bem como a articulação de diversos saberes que compõem a formação farmacêutica.

OBJETIVO

Descrever o processo de construção, implementação e os resultados que vem sendo obtidos na disciplina de Estágio em Fármacos, Medicamentos e Assistência Farmacêutica I.

Relato de experiência do estágio observacional, ofertado na Farmácia Escola UFSC (FEUFSC), aos alunos da 3ª fase do Curso.

O estágio é composto por dois momentos. Em um deles, cada aluno acompanha os atendimentos dos usuários da FEUFSC, que podem ser realizados por duplas de estagiários do final do curso, residentes ou farmacêuticas. Durante o atendimento, o estagiário da 3ª fase deve observar o processo de trabalho e fazer anotações. Posteriormente, os colegas mais experientes ou os profissionais lhe explicam, na medida do possível, o que foi realizado. Em outro momento da semana, todos os estagiários daquele turno se reúnem com a professora orientadora e um professor de Química Farmacêutica. É quando apresentam suas experiências da semana e discutem suas dúvidas com os professores. Na discussão, os professores buscam articular a experiência ou dúvida trazida com os diferentes saberes que compõem as disciplinas do curso: aspectos físico-químico e farmacotécnicos dos fármacos/medicamentos, fisiopatologia, epidemiologia, gestão, políticas de saúde, cuidado farmacêutico, etc., e suas implicações no caso específico. O segundo momento também é dedicado a seminários temáticos, organizados em quatro aspectos: 1. Abordagem teórica sobre o tema/doença; 2. Tratamentos não farmacológicos e farmacológicos, além do "fármaco do mês", definido para cada tema; 3. Cuidado farmacêutico a pacientes com a doença em questão; 4. Avaliação dos seminários 1, 2 e 3 (estudantes e professores). A cada novo tema, os grupos de estudantes fazem rodízio entre os quatro aspectos.

A experiência com este estágio precoce tem possibilitado aproximar os diversos conteúdos e saberes trabalhados ao longo do curso, a situações "de vida real" que os estagiários experimentam nos momentos de observação e reflexão da prática farmacêutica no cuidado de pessoas. Isso tem se refletido no desempenho e interesse dos alunos nas demais disciplinas do curso, o que nos é informado pelos demais professores do curso e é também observado por nós nas demais disciplinas em que participamos.

Palavras-chave: Ensino de Farmácia, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPERIÊNCIA EXITOSA DE FARMACOECONOMIA DA CARBOPLATINA EM HOSPITAL NO OESTE DO PARÁ

Thaise Roberta Lima Rabelo, Luanne Pereira Lopes, Andria Carolina da Silva Lopes, Kêmila Lizandra Castor Colares, Maria Clara de Sousa Godinho Probst, Katrini Guidolini Martinelli, Breno de Souza Ferreira, Lucas Nathan Rodrigues Silva

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

Introdução: A farmacoeconomia é a ciência que aplica a economia ao estudo do medicamento, busca utilizar recursos escassos da maneira mais eficiente possível, sem prejudicar a terapêutica do paciente. No setor de oncologia, onde os custos são elevados e os tratamentos complexos, torna-se essencial procurar alternativas para a redução de custos. Objetivo: Analisar o impacto econômico da farmacoeconomia da carboplatina por meio da estratégia de agenda inteligente em um hospital no Oeste do Pará.

Métodos: A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Foram extraídos do sistema interno hospitalar dados referentes ao período de janeiro de 2025 a junho de 2026, sobre o consumo de carboplatina em relação aos seguintes aspectos: setor de atendimento, quantidade de frascos consumidos, data de atendimento, motivo da devolução e custo do medicamento.

Resultados e Discussão: O custo refere-se apenas ao valor do frasco, sem a inclusão de insumos e mão de obra. O custo médio do frasco no período analisado foi de R$ 239,69. No decorrer do período analisado, o custo total com a carboplatina foi de R$ 469.772,40 (equivalente a 1.960 frascos). Desse valor, foram economizados R$ 187.669,44, (783 frascos), o que representa uma redução de 40% nos gastos com o medicamento. A redução de custos foi possível devido a estratégias como a agenda inteligente, na qual pacientes com protocolos parecidos ou iguais são agendados para o mesmo dia, com o intuito de garantir o melhor aproveitamento do fármaco e evitar desperdícios. Vale ressaltar que esse tipo de farmacoenconomia não prejudica a eficácia do tratamento dos pacientes. Além disso, a comunicação constante do farmacêutico com a equipe de saúde pode evitar perdas quando não é possível programar o atendimento pela agenda, como no caso de pacientes internados ou quando há intercorrências clínicas.

Conclusão: A farmacoeconomia, por meio da agenda inteligente, mostra-se uma estratégia eficaz na redução de custos com medicamentos quimioterápicos. Além disso, a comunicação constante e rápida entre a equipe de saúde e o farmacêutico contribui para evitar desperdícios do medicamento.

Palavras-chave: farmacoeconomia, carboplatina, agendamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES DE GESTÃO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Cristiane Araújo Vieira Alves, Karla Bruna Nogueira Torres Mormino, Kaléu Mormino Otoni, Marta Maria de França Fonteles

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - ITAPIÚNA-CE

Resumo

A utilização de indicadores na gestão da Assistência Farmacêutica Municipal melhora o acesso a medicamentos, reduz perdas e qualifica o atendimento no Sistema Único de Saúde. As etapas centrais envolvem a definição de dimensões prioritárias, o uso de tecnologias e a avaliação contínua de metas pelas equipes locais, no contexto da Atenção Primária a Saúde (APS). O estudo tem como objetivo apresentar a experiencia sobre a implantação de indicadores de gestão na assistência farmacêutica municipal.

Trata-se de um relato de experiência realizado na Central de Abastecimento Farmacêutico do município de Itapiúna-CE, onde conta-se com oito farmácias nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). As ações foram estruturadas pela Farmacêutica responsável juntamente com a Secretária Municipal de Saúde. Foram realizados cinco encontros semanais, no mês de março de 2026. Os dados foram registrados em uma planilha no programa *Excel,* referentes aos meses de abril a junho de 2026.

Inicialmente foi realizado o diagnóstico, com o mapeamento da infraestrutura e estoque das farmácias. Somente na farmácia central do município que consta o estoque de medicamentos termolábeis e psicotrópicos. Em seguida, foi realizado a seleção dos indicadores, a partir das métricas essenciais como o nível de ruptura de estoque, o índice de atendimento de receitas e a conformidade de medicamentos listados na Programação (PPI). Nessa etapa, verificou que o consumo médio mensal, o percentual de perdas e o tempo de desabastecimento de psicotrópicos foram os indicadores mais críticos. Em seguida, ocorreu a inserção na rotina dos responsáveis e a disponibilização da planilha para a coleta mensal de dados. Essas definições, permitiram identificar gargalos no ciclo de abastecimento antes da falta total do produto, a fim de pactuar metas com os gestores, facilitar a prestação de contas e a autoavaliação das equipes. No consumo médio mensal, constatou-se que as insulinas NPH e Regular foram os medicamentos mais consumidos. No percentual de perdas, verificou que houve uma redução de 8% prospectivo nos três meses contabilizados, repercutindo na adoção de estratégias que visem minimizar os danos. E o tempo de desabastecimento verificou que a risperidona solução é o medicamento que se esgota em um tempo inferior a 15 dias. Nisso, a utilização de aspectos operacionais a partir de indicadores de estrutura, processo e resultado podem direcionar as tomadas de decisões gerenciais.

A implementação de elementos que geram resultados na qualidade de saúde da população indica as potencialidades e fragilidades no abastecimento de medicamentos nas UBS e CAF a nível municipal. Todavia, a estruturação e a implementação de uma AF efetivam deve iniciar-se pela conscientização, por parte dos gestores, da importância de investimentos em estrutura física, organização das etapas do ciclo da AF e formação continuada dos profissionais envolvidos no processo.

Agradecimento a Secretaria Municipal de Saúde de Itapiúna-CE, pelo apoio e contribuição na execução da experiencia.

Palavras-chave: Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde, Assistência Farmacêutica, Uso de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FATORES ASSOCIADOS AO CONHECIMENTO SOBRE A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ATENDIDAS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

Vitor Santos de Sá Galina, Renata Braga Cordeiro, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araujo, Kérilin Stancine Santos Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO-SANTO

Resumo

O conhecimento inadequado sobre terapia antirretroviral (Tarv) pode impactar negativamente nos resultados de saúde das pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Apesar disso, ainda são limitados os estudos que avaliam o nível de conhecimento sobre a Tarv nessa população e os fatores associados a esse desfecho. Assim, este estudo objetivou identificar os fatores associados ao conhecimento sobre a Tarv entre PVHIV.

Estudo transversal realizado de setembro/2023 a fevereiro/2024 com PVHIV atendidos em uma farmácia universitária no sudeste do Brasil. O nível de conhecimento foi avaliado pelo instrumento "Conhecimento do paciente sobre seus medicamentos", escore varia de 0 a 2 pontos, onde, ausência de conhecimento (0), conhecimento insuficiente (0,60 a 1,26), suficiente (1,27 a 1,60) e ótimo (>2,00). Dados sociodemográficos foram coletados. Estatística inferencial foi utilizada. (CAAE 66774723700005060).

Participaram do estudo 183 PVHIV. A maior parte dos participantes eram homens (n=120; 65,57%); idade média de 49 ± 12,15 anos; autodeclarados pretos (n=105; 57,38%); ensino superior completo (n=77; 42,08%); renda de até um salário mínimo (n=52; 28,42%); maioria moradores da região metropolitana do Espírito-Santo (n=157; 85,79%) e com tempo médio de diagnóstico para HIV de 14 ± 8,15 anos. O escore médio de conhecimento sobre Tarv foi de 1,16 ± 0,31, onde a maioria dos participantes (n= 107; 58,47%) teve o conhecimento classificado como insuficiente. Não se observou associação estatisticamente significativa entre conhecimento com as variáveis gênero, cor, idade e tempo de diagnóstico e entre adesão e escolaridade (p>0,05). A escolaridade apresentou associação significativa com o conhecimento (x^2 = 16,93; p = 0,031), indicando maiores escores entre indivíduos com níveis mais elevados de escolaridade, com diferença significativa entre ensino superior completo e ensino fundamental incompleto (p = 0,040). Os achados mostram que a escolaridade influencia o conhecimento, reforçando o papel da escolaridade como determinante do conhecimento. Estudos evidenciam que indivíduos com maior conhecimento sobre seus medicamentos têm maior autonomia e engajamento no seu processo de cuidado.

A predominância de conhecimento insuficiente entre os pacientes indica a necessidade de estratégias educativas direcionadas. A associação entre conhecimento e escolaridade sugere que determinantes educacionais devem ser considerados no planejamento dessas ações. Intervenções em saúde, especialmente farmacêuticas, podem contribuir para ampliar o conhecimento dos pacientes e fortalecer o autogerenciamento da farmacoterapia.

Estudo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), por meio de bolsas de estudo.

Palavras-chave: HIV, Conhecimento, Pessoa vivendo com HIV, Assistência Farmacêutica, Terapia Antirretroviral de Alta Atividade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FLUXO DE SUPRIMENTOS DE MEDICAMENTOS IMPORTADOS PARA PACIENTES COM DOENÇAS RARAS: SUGESTÕES PARA FORTALECER A RESILIÊNCIA DA OPERAÇÃO

Suelen Rejane Moreira Hoff Pires, Joana Siqueira de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

Doenças raras afetam até 1,3 a cada 2 mil pessoas no Brasil. A escassez de dados clínicos torna o diagnóstico complexo, e apenas 6% das condições têm terapias aprovadas, forçando pacientes a depender de importações burocráticas junto à Anvisa. Este estudo analisa o processo de compra e importação desses medicamentos para otimizar fluxos e reduzir prazos. O objetivo é mapear a atuação dos atores envolvidos via análise documental de um caso de sucesso, criando estratégias de resiliência.

Este estudo de caso qualitativo analisa a importação do medicamento Soliris para um paciente com Hemoglobinúria Paroxística Noturna no RS. A coleta de dados (set/2024 a jan/2025) envolveu pesquisa documental (mapeou um ciclo real de 103 dias através de 15 documentos oficiais, detalhando o fluxo entre os atores. Pacientes e Receita Federal foram excluídos por sigilo e razões emocionais) e entrevistas (questionários aplicados aos envolvidos para avaliar experiência, vivência e opinião).

A análise combinou os dados documentais e as percepções das entrevistas para compreender o fluxo de importação do medicamento Soliris. Análise Documental: O ciclo real totalizou 103 dias. Identificou-se que o principal entrave não decorreu de entraves regulatórios, mas sim de falhas de comunicação e lacunas internas. Os 12 intervalos somaram 89 dias de inatividade operacional, gerados pela demora na aprovação financeira interna, na confirmação do fechamento de câmbio (levou 20 dias para informar o fornecedor) e falta de aviso prévio do embarque. A Anvisa (4 dias) e a Receita Federal (1 dia) operaram com agilidade. Percepções das entrevistas: foram entrevistados 10 atores (médicos, farmacêuticos, compradores, fornecedores, operadores e Anvisa). Houve disparidade percepção-tempo: enquanto o operador estimou o fluxo em 10 dias e o fornecedor citou produção rápida (7–10 dias), o médico indicou 90 dias e a Anvisa projetou até 6 meses devido a entraves financeiros e judiciais. Os entrevistados atribuíram incorretamente a morosidade à burocracia dos órgãos reguladores, divergindo da realidade factual dos documentos.

Conclui-se que os maiores gargalos na importação são as falhas de comunicação interna e a transação financeira, que paralisou o fluxo por 32 dias. Para fortalecer a resiliência, propõe-se a antecipação do pagamento (particular, convênio ou judicial) pelo médico e farmacêutico em paralelo à cotação. Recomenda-se também o uso de sistemas digitais integrados e reuniões com gatilhos de alerta. Limitações no acesso médico restringiram o estudo a um ciclo, sugerindo-se futuras pesquisas nacionais.

Dedico este trabalho à minha família. Agradeço aos professores da UFRGS pelo conhecimento e orientação, e à Celiberto Logística Internacional pelo apoio e por acreditar no meu desenvolvimento.

Palavras-chave: Medicamento doenças raras, Dificuldade doenças raras, Compra de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FORTALECIMENTO DA LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS POR MEIO DO MONITORAMENTO DAS CARTAS DE TROCA NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTADUAL

Louise de Souza Canto Covre, Ocione de Nazaré Bacha Figueiredo, Danielle Cristina Costa da Fonseca Santos, Alex Ribeiro Quaresma, Larisse Gomes de Oliveira Freitas

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA

Resumo

A logística reversa de medicamentos é uma estratégia importante para reduzir perdas por vencimento e qualificar a gestão dos estoques no Sistema Único de Saúde (SUS). O monitoramento das cartas de troca permite acompanhar o desempenho dos fornecedores e subsidiar decisões gerenciais. Este trabalho objetiva descrever a experiência de implantação do monitoramento desse processo na Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde do Pará, durante o ano de 2025.

Relato de experiência, descritivo, realizado a partir do acompanhamento das cartas de troca de medicamentos entre janeiro e dezembro de 2025. Foram analisados indicadores relacionados ao número de solicitações, situação das trocas, tempo de processamento, índice de reposição dos medicamentos e cumprimento das etapas de recolhimento e reposição, contemplando medicamentos estaduais e de aquisição centralizada pelo Ministério da Saúde.

Foram registradas 39 solicitações de troca de medicamentos, sendo 32 referentes às aquisições estaduais e sete aos medicamentos adquiridos pelo Ministério da Saúde. No âmbito estadual, 56,3% das solicitações foram concluídas até dezembro de 2025, enquanto 43,7% permaneciam em andamento. O índice de reposição alcançou aproximadamente 61,8%, com tempo médio de processamento de 126 dias, variando entre 13 e 277 dias, evidenciando diferenças na capacidade de resposta entre os fornecedores. Para os medicamentos adquiridos pelo Ministério da Saúde, 85,7% das solicitações foram concluídas, com índice de reposição de 99,5% e tempo médio de processamento de 96,5 dias. O monitoramento permitiu identificar diferentes padrões de cumprimento das etapas de recolhimento e reposição, evidenciando a necessidade de padronização dos fluxos e fortalecimento da gestão contratual. A utilização de indicadores possibilitou o acompanhamento contínuo do processo, favorecendo maior controle das solicitações, redução de perdas por vencimento, qualificação da logística reversa e apoio à tomada de decisão pelos gestores da Assistência Farmacêutica.

A implantação do monitoramento das cartas de troca mostrou-se uma estratégia efetiva para qualificar a logística reversa de medicamentos, fortalecer a gestão dos estoques e reduzir perdas. O uso de indicadores favoreceu o acompanhamento sistemático do processo e subsidiou ações de melhoria junto aos fornecedores, demonstrando potencial de replicação em outras Secretarias de Saúde do SUS.

Palavras-chave: Logística reversa, Assistência farmacêutica, Gestão de estoques, Medicamentos, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GEO FARMACÊUTICA DO TRASTUZUMABE ENTANSINA EM UMA UNACON: ORGANIZAÇÃO DO FLUXO E OTIMIZAÇÃO DO USO

Marcia Moraes Paulino da Silva, Kelly Satomi Yamaki Correa da Silva, Endressylene Pereira da Silva, Livia Yukari Oeda Cardoso, Daniela Bastos Guerra, Karine Moreira Gomes, Ednilson Gregorio da Silva Filho, Amanda Caroline dos Santos Monteiro

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO

Resumo

A incorporação do trastuzumabe entansina (T-DM1) ao Sistema Único de Saúde (SUS) representa um avanço do tratamento do câncer de mama HER2-positivo com doença residual pós-neoadjuvância, mas exige organização logística do fluxo assistêncial diante do alto custo e da estabilidade limitada após reconstituição. Objetivou-se relatar a atuação do farmacêutico na implementação de um fluxo assistencial coordenado pela farmácia para organizar o uso do T-DM1 em uma UNACON e otimizar seu aproveitamento.

Relato de experiência realizado na UNACON/HUJBB, entre janeiro e agosto de 2026, com três pacientes em uso de T-DM1. Foram registrados data de início, peso, dose prescrita e número de ciclos. A farmácia oncológica identificou as pacientes elegíveis e, em articulação com enfermagem e equipe médica, reorganizou os agendamentos para concentrar as infusões no mesmo dia, com ajuste pontual dos intervalos quando necessário, considerando a estabilidade de até 24 h após reconstituição.

Duas pacientes iniciaram o tratamento com T-DM1 em 16/01/2026 e a terceira em 08/07/2026. Até 10/08/2026, foram realizados 22 ciclos, sendo 10 em cada uma das pacientes iniciadas em janeiro e dois na paciente incluída em julho. Os pesos registrados foram 78, 93 e 87 kg, correspondendo a doses prescritas de 280 mg, 334,8 mg e 313 mg, respectivamente. Com a inclusão da terceira paciente, a farmácia oncológica reorganizou os agendamentos, mediante ajuste pontual dos intervalos, para sincronizar as três administrações em uma mesma data, sem interrupção do tratamento. A estratégia passou a concentrar 927,8 mg de T-DM1 por sessão conjunta, integrando consultas, preparo e administração. A concentração das infusões favoreceu o aproveitamento do medicamento dentro da janela de estabilidade de até 24 horas após reconstituição e reduziu perdas potenciais associadas a sobras não utilizáveis posteriormente. A organização tornou a demanda mais previsível, facilitou o planejamento operacional e fortaleceu a articulação entre farmácia, enfermagem e equipe médica. Com o fluxo já estruturado, novas pacientes elegíveis estão sendo prospectivamente articuladas para inserção na mesma lógica de planejamento, indicando potencial de continuidade e ampliação da estratégia no serviço.

A implantação do fluxo farmacêutico mostrou-se viável para organizar o tratamento com T-DM1 e concentrar as administrações em uma mesma data. A experiência evidenciou a contribuição do farmacêutico na integração entre assistência e logística, com maior previsibilidade da demanda e potencial redução de perdas relacionadas à estabilidade do medicamento, favorecendo o uso racional de uma tecnologia de alto custo no SUS.

Agradecemos à equipe multiprofissional da UNACON/HUJBB, à SESPA e ao Ministério da Saúde pelo apoio à organização e implementação da estratégia assistencial.

Palavras-chave: Trastuzumabe Entansina, Farmácia Oncológica, Assistência Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO DE DEVOLUÇÕES DE MEDICAMENTOS NO SUS: IMPACTO FINANCEIRO E OTIMIZAÇÃO DE ESTOQUES

Rennan Ryuston Siqueira Ribeiro

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO

Resumo

A logística reversa de medicamentos representa importante estratégia para redução de perdas e otimização da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. No estado de Mato Grosso, a devolução de medicamentos permite redistribuição de itens ainda válidos, contribuindo para racionalização de recursos públicos. O estudo objetivou analisar o impacto da logística reversa na gestão de estoque de medicamentos.

Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado na análise de memorandos administrativos referentes à devolução de medicamentos no período de 2025. Foram avaliados quantidade de itens devolvidos, valores financeiros, validade e perfil dos medicamentos devolvidos ao centro de distribuição estadual, utilizando análise estatística descritiva e relato da experiência operacional do serviço.

Foram devolvidas 80.128 unidades de medicamentos, correspondendo a 257 itens distintos e impacto financeiro estimado em R$ 1.063.423,25. Observou-se predominância de medicamentos de alto custo, especialmente imunobiológicos e antineoplásicos, com destaque para Durvalumabe (12,0% do valor total devolvido), Nivolumabe (8,0%), Palbociclibe (7,6%), Pembrolizumabe (5,9%) e Secuquinumabe (5,0%). A logística reversa possibilitou reinserção de medicamentos ainda válidos no estoque, reduzindo perdas por vencimento e promovendo racionalização dos recursos públicos. A análise das devoluções evidenciou dois perfis logísticos distintos: medicamentos com elevado quantitativo e baixo valor unitário, relacionados ao maior volume operacional de devoluções, e medicamentos de baixa quantidade, porém de alto custo unitário, responsáveis pelo maior impacto financeiro observado. Os principais motivos das devoluções relacionaram-se ao óbito dos pacientes, interrupção do tratamento, mudança de domicílio entre municípios e não retirada dos medicamentos pelos usuários. Esses achados reforçam a importância do monitoramento contínuo das devoluções como ferramenta estratégica para eficiência da assistência farmacêutica e melhor aproveitamento dos recursos públicos.

A logística reversa demonstrou impacto positivo na gestão de estoques do SUS, reduzindo desperdícios e permitindo melhor aproveitamento de medicamentos ainda dentro do prazo de validade. O elevado impacto financeiro observado reforça a importância dessa estratégia para sustentabilidade da assistência farmacêutica e racionalização dos recursos públicos.

Agradeciemnto: Dados coletados no CADIM da Superintendência de Assistência Farmacêutica da SES-MT. A SES contribuiu parcialmente com os custos de participação no evento científico.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Gestão de Estoques, Sistema Único de Saúde, Cadeia de Suprimentos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO EFICIENTE NA DISPENSAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS MÉDICOS HOSPITALARES E MEDICAMENTOS

Dayana Izabel dos Santos, Juscileide Barbosa Morgan, Luiz Cláudio de Moura Carvalho, Gímerson Erick Ferreira, Rodolfo Benedito Zattar da Silva

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES.

Resumo

A gestão de estoques hospitalares exige registros confiáveis para garantir a acurácia, a rastreabilidade dos materiais e a continuidade da assistência. Na Unidade de Almoxarifado e Controle de Estoque do HUJM-UFMT, falhas na efetivação de requisições e transferências no AGHUx geravam inconsistências e retrabalho. Este estudo teve como objetivo aprimorar a rastreabilidade e a acurácia desses processos por meio da revisão dos fluxos operacionais.

Pesquisa aplicada, caracterizada como estudo de caso com abordagem qualitativa e apoio de dados quantitativos, realizada na UACE/HUJM-UFMT. Utilizaram-se SIPOC, mapeamento de processos, brainstorming, Matriz GUT e Diagrama de Ishikawa para identificar e priorizar falhas. A intervenção consistiu na capacitação da equipe, revisão dos POPs e implantação da dupla conferência. A efetividade foi avaliada por meio da comparação de dois inventários de itens da curva A.

O diagnóstico evidenciou falhas na rastreabilidade, baixa acurácia dos registros, erros na efetivação de requisições e transferências e necessidade de capacitação da equipe. A Matriz GUT priorizou a falta de rastreabilidade e a baixa acurácia dos estoques, enquanto o Diagrama de Ishikawa identificou como causas falhas de treinamento, padronização, comunicação, procedimentos manuais e limitações do sistema AGHUx. No primeiro inventário, 74 dos 75 itens analisados (98,7%) necessitaram de ajustes, totalizando 111 correções de lotes. Após a implantação da dupla conferência, revisão dos processos e capacitação da equipe, o segundo inventário apresentou necessidade de ajuste em apenas 15 itens (20%), com redução para 50 correções de lotes. A diminuição de 78,7 pontos percentuais no número de itens ajustados demonstra melhoria na acurácia dos registros e na rastreabilidade das movimentações, fortalecendo o controle dos estoques. Persistiram divergências pontuais de lote, validade e quantidade, indicando oportunidades de aperfeiçoamento contínuo. Também foram identificadas limitações relacionadas ao espaço físico do almoxarifado, bem como o potencial de tecnologias como código de barras, QR Code e RFID para reduzir falhas manuais e ampliar a confiabilidade dos processos.

A implantação da dupla conferência, associada à capacitação da equipe, reduziu inconsistências nos registros e aumentou a acurácia e a rastreabilidade das movimentações de estoque. A manutenção dessa estratégia, aliada à revisão periódica dos processos, realização de inventários, adequação do espaço físico e avaliação de tecnologias como código de barras, QR Code e RFID, pode fortalecer a gestão de estoques e contribuir para a segurança da assistência hospitalar.

Não houve financiamento externo. Agradecimentos aos profissionais da UACE do Hospital Universitário Júlio Müller que participaram da implantação e avaliação do projeto.

Palavras-chave: Gestão de Estoques, Administração Hospitalar, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO FARMACÊUTICA NA IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA MUNICIPAL DE DISPENSAÇÃO DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Tiago Pessoa, Samira Hellen Greco Mendes Silva, Eliete de Almeida Siqueira, Amanda Emilie Olivi, Pedro José Souto Ferreira, Camila dos Santos Pereira

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CÁCERES

Resumo

A Assistência Farmacêutica pode ultrapassar a gestão do abastecimento e liderar soluções para barreiras de acesso no território. Em Cáceres-MT, a construção de um programa municipal de dispensação domiciliar articulou gestão, Atenção Primária e controle social. Objetivou-se descrever o protagonismo do farmacêutico na concepção, governança e implantação do Programa Cáceres + Medicamento como estratégia de cuidado integrado.

Relato de experiência institucional, de caráter descritivo, realizado entre 2025 e 2026. Procedeu-se à análise documental do projeto técnico, atos normativos, atas, fluxos e instrumentos administrativos, sem consulta a prontuários, cadastros ou informações individuais. Os registros foram sistematizados nas categorias: governança, articulação intersetorial, organização sanitária e logística, produtos institucionais e atribuições do farmacêutico na implantação.

A chamada pública inicial não alcançou adequadamente o público-alvo, levando a Comissão Municipal de Avaliação Técnica e Elegibilidade a substituir a estratégia passiva por mobilização territorial e articulação com as unidades de saúde e o controle social. A coordenação farmacêutica converteu essa necessidade em proposta estruturada de política pública, integrando Central de Abastecimento Farmacêutico, Atenção Primária, enfermagem, equipe médica, transporte e gestão. Como produtos institucionais, foram estabelecidos critérios técnicos de elegibilidade, fluxo assistencial em seis etapas, instrumentos padronizados de cadastro e recebimento, dispensação nominal, registro das entregas e responsabilidades intersetoriais. O farmacêutico liderou a elaboração técnica, a organização sanitária e logística e a definição de mecanismos de rastreabilidade, segurança do transporte e uso racional de medicamentos. A fase operacional foi iniciada em dezembro de 2025. A experiência demonstrou que a gestão farmacêutica pode integrar dimensões clínicas, logísticas e sociais, evitando que a dispensação domiciliar seja reduzida ao transporte de produtos. Também fortaleceu a corresponsabilização, a territorialização do cuidado e a tomada de decisão baseada em critérios técnicos, éticos e administrativos.

A experiência demonstra que o farmacêutico, quando inserido na gestão e na construção multiprofissional de políticas públicas, atua como articulador do cuidado e não apenas como responsável pelo abastecimento. O Programa Cáceres + Medicamento constitui uma tecnologia organizacional com potencial de adaptação a outros territórios, desde que consideradas as capacidades locais, integrando acesso, segurança, uso racional de medicamentos e continuidade assistencial.

Agradecimento à Secretaria Municipal de Saúde de Cáceres pelo apoio institucional e pela colaboração no desenvolvimento e na implantação do Programa Cáceres + Medicamentos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Gestão em Saúde, Assistência Domiciliar, Uso Racional de Medicamentos, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO LOGÍSTICA DE MEDICAMENTOS E ACESSO À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA REGIÃO AMAZÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexia Sofia Batista Santana, Salomão Georges Barros Kahwage

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A Assistência Farmacêutica (AF) na Região Norte enfrenta desafios geográficos e estruturais que dificultam o acesso a medicamentos. O ciclo logístico é vital para garantir a continuidade do cuidado, mas grandes extensões territoriais e a rarefação populacional impõem barreiras à gestão. Este estudo analisa os desafios logísticos da gestão logística de medicamentos na região amazônica e suas consequências para o acesso à assistência farmacêutica.

Trata-se de uma revisão integrativa conforme o PRISMA 2020. Incluíram-se estudos publicados entre 2016 e junho de 2026, disponíveis na íntegra e relacionados à assistência farmacêutica, à logística ou ao acesso a medicamentos na Amazônia. Excluíram-se duplicatas e estudos não relacionados ao tema. Buscaram-se artigos nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e BVS, com DeCS combinados por AND e OR. Após a triagem, os elegíveis foram lidos na íntegra e os pertinentes integraram a síntese final.

Cerca de 797 artigos foram identificados, onde mediante aos critérios de exclusão 747 artigos foram excluídos, por duplicata e não contemplarem o tema da pesquisa. Por fim, 50 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, a qual 11 foram incluídos na síntese final para a composição da pesquisa, por conterem dados relevantes acerca do tema. A análise dos estudos evidenciaram as dificuldades enfrentadas pela população da região norte, especialmente em áreas remotas, a qual sofrem com os reflexos das disparidades regionais, como oferta insuficiente de medicamentos, menor investimento, condições mais precárias de estruturação dos serviços da assistência farmacêutica e baixa quantidade de farmacêuticos, comprometendo a qualidade do cuidado. Outrossim, também foi observado a predominância de artigos sobre o estado do Amazonas, e de estudos com enfoque principal a atenção à saúde de uma forma geral, enquanto foi evidenciado a limitada quantidade de artigos acerca da assistência farmacêutica e gestão logística de medicamentos. As características geográficas da região impõem desafios na implementação de políticas e estratégias, uma vez que terá um maior custo de transporte associado às longas distâncias territoriais por conta da grande extensão territorial e da rarefação populacional, e a dependência quase exclusiva no meio modal fluvial, elevando os custos logísticos e consequentemente dificultando a qualidade do cuidado.

As evidências analisadas indicam que as características territoriais e estruturais da região amazônica constituem barreiras em frente à gestão logística de medicamentos, com repercussões na disponibilidade e a continuidade da assistência farmacêutica. Nesse sentido, é crucial a adoção de políticas e estratégias adaptadas aos desafios encontrados na região norte, como planos em frente à sazonalidade, aos períodos de seca dos rios, ao transporte fluvial, e a baixa densidade demográfica.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Região Amazônica., Logística farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO LOGÍSTICA E SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Rayca Alves da Silva

FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ, CASTANHAL, PARÁ, BRASIL

Resumo

A Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) constitui o setor estratégico da farmácia hospitalar, encarregada do recebimento, do armazenamento, do controle e da distribuição de insumos, com função logística indispensável à assistência e segurança do paciente. Objetiva-se expor a experiência vivenciada na CAF no decorrer do estágio supervisionado, ressaltando a identificação de uma debilidade operacional do setor e as sugestões de melhorias produzidas a partir dessa análise.

Trata-se de um relato de experiência descritivo relacionado à vivência na Central de Abastecimento Farmacêutico, no período de 19 de maio a 26 de junho de 2026, durante estágio supervisionado em Farmácia Hospitalar realizado no Hospital Regional Público de Castanhal (PA). Foi possível acompanhar etapas como recebimento, armazenamento, fracionamento e distribuição de medicamentos, além da produção e difusão de conhecimento mediante apresentações no setor hospitalar e análise crítica da CAF.

A CAF apresentou-se estruturada a partir de quatro categorias de cores, agrupando medicamentos sujeitos a controle especial, de alta vigilância, antimicrobianos e de uso geral, além da supervisão diária da cadeia de frios para insumos termolábeis. Mesmo diante dessa organização, ao longo da vivência, notaram-se algumas vulnerabilidades operacionais, como a máquina unitarizadora, equipamento atribuído ao fracionamento e à embalagem individualizada de comprimidos e cápsulas, que se apresentava temporariamente inoperante, aumentando a necessidade de trabalho manual da equipe, o que impactou diretamente a organização das atividades de fracionamento. A partir dessa apuração, em atividade avaliativa de análise da rotina do setor, foram criadas propostas de melhoria: a implementação de sinalização visual mais padronizada nas prateleiras; realocação das atividades de fracionamento para local com maior espaço físico; e divisão de bancadas específicas por grupo de medicamentos, consoante as Boas Práticas de Fracionamento, as quais não sugerem a manipulação paralela de insumos análogos ou passíveis de confusão no mesmo espaço de trabalho. Essa rotina proporcionou o entendimento sobre a atuação farmacêutica hospitalar, provando que a segurança do paciente depende também da competência dos processos logísticos. Dessa forma, o farmacêutico executa papel ativo na identificação de defeitos operacionais e na sugestão de soluções, para além da execução de tarefas técnicas.

A experiência na CAF ressignificou os conhecimentos e permitiu a compreensão da gestão logística como componente crucial no processo da assistência farmacêutica, possuindo grande relevância no contexto hospitalar. Assim, para além de aprimorar a visão acerca da atuação do farmacêutico, constatar fragilidades operacionais e sugerir melhorias concretas corroboram a capacidade de expandir o raciocínio com criticidade, assegurando ao paciente eficiência e qualidade nos serviços de saúde.

Declaro não haver financiamento. Agradeço à Faculdade Estácio e ao HRPC pela oportunidade de estágio, bem como à equipe da CAF, preceptores e professor Me. Felype Pereira pelo suporte e ensinamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Serviço de farmácia hospitalar, Administração hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

HISTÓRICO DO CONSUMO DE DAPAGLIFLOZINA NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL

Francisca Camila da Silva Queiroz, Claudiana da Silva Alencar

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

A Dapagliflozina é um medicamento inibidor do co-transportador sódio-glicose 2 (SGLT2) usado para tratar Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), insuficiência cardíaca e doença renal crônica. Pertence a lista do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde indicada para pacientes acima de 40 anos e com doença cardiovascular. O estudo teve como objetivo verificar o consumo do Dapagliflozina pelo componente especializado no município de Itapiúna-CE.

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados pelo registro de saída do sistema Hórus do CEAF do município de Itapiúna-CE. Foram selecionadas as saídas do Dapagliflozina durante o período de janeiro a dezembro de 2025. Os dados foram inseridos no Programa Excel da Windows versão 2010 por meio das frequências absolutas e relativas. Pela ausência de dados direcionados a pacientes, não houve a necessidade do envio ao Comitê de ética em pesquisa.

Verificou que houve um crescente consumo do medicamento no decorrer do ano. Cada caixa de medicamento é com 30 comprimidos. Nos meses de janeiro a maio houve a saída de 7 caixas, junho de 10, julho de 16, agosto de 20, setembro de 28, outubro de 39, novembro de 40 e dezembro de 50. O medicamento é adquirido por meio de cadastro no CEAF para cada paciente, sob Laudo de Solicitação, Avaliação e Autorização de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, prescrição médica e com exames que comprovem a necessidade de uso e o risco cardiovascular. Constatou-se que o consumo crescente tem associado ao aumento de diagnóstico do diabetes e a necessidade de controle de glicemia sem a utilização de insulinas, que requerem várias aplicações subcutânea diárias. Além disso, por ter um custo financeiro elevado houve maior procura para cadastro do medicamento no serviço público.

Percebe-se que mesmo com os critérios para cadastro do medicamento Dapagliflozina no serviço público, houve um crescente consumo durante o ano. Nisso, há a necessidade de estratégias que visem otimizar esse consumo e validar o protocolo clínico direcionado aos pacientes.

Palavras-chave: Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ILEGIBILIDADE DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS E SEUS IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE NO BRASIL

Emilly Adryane Lima Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A prescrição médica é um documento técnico importante para a comunicação entre prescritor, farmacêutico e paciente, com o objetivo de promover a assistência em saúde. Porém, a presença da escrita ilegível prejudica a interpretação das informações e a comunicação entre os profissionais de saúde, favorecendo erros de dispensação, atrasos no tratamento e riscos à saúde do paciente. Este estudo objetivou analisar os impactos da ilegibilidade de prescrições médicas na segurança do paciente no Brasil.

Trata-se de uma revisão narrativa quali-quantitativa realizada por meio de pesquisa nas bases de dados Periódicos CAPES e SciELO, utilizando os descritores DeCS "prescrições" e "erros de medicação". Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 16 artigos. O critério de inclusão focou na ilegibilidade de prescrições no contexto brasileiro, englobando estudos originais. Foram excluídos os estudos estrangeiros e os que não estavam disponibilizados na íntegra.

A análise evidenciou a alta prevalência da ilegibilidade no Brasil. Em Recife (PE), 22% das receitas avaliadas eram ilegíveis e não puderam ser dispensadas. Em São José do Rio Preto (SP), 63,5% das prescrições de psicotrópicos também estavam ilegíveis. No Espírito Santo, 46,7% das receitas de uma farmácia básica continham erros, com 10,1% de ilegibilidade. Em Manaus (AM), a caligrafia ininteligível afetou o nome do fármaco em 12,5% dos casos. Já no Tocantins, 16,6% das prescrições pediátricas apresentaram a ilegibilidade. Esses resultados confirmam que, tanto o farmacêutico quanto o paciente são frequentemente forçados a interpretar a receita em vez de compreendê-la com clareza. O ato de "adivinhar" eleva substancialmente o risco de dispensar fármacos incorretos com grafias semelhantes, podendo causar eventos não esperados como reações tóxicas graves e falhas terapêuticas. Por outro lado, a recusa da dispensação diante da dúvida atrasa o atendimento junto com o tratamento, visto que o paciente precisa retornar ao prescritor. Além disso, a legislação determina na Lei Federal nº 5.991/1973, em seu art. 35, que somente será aviada a receita escrita de modo legível, o que reforça que entregar documentos legíveis não é apenas um detalhe burocrático, mas sim uma obrigação dos profissionais prescritores de elaborar receitas de forma clara. Assim, evidencia-se uma necessidade de medidas capazes de minimizar esse problema.

A revisão evidenciou que a ilegibilidade permanece frequente no cenário brasileiro, gerando um grave risco à segurança do paciente ao comprometer a dispensação segura. Recomenda-se a implantação de sistemas eletrônicos ou digitalizados, que além de agilizar o processo, previne erros médicos por ilegibilidade. Contudo, torna-se necessário a conscientização contínua dos prescritores sobre o dever ético da caligrafia legível, garantindo o uso racional de medicamentos e a preservação de vidas.

Palavras-chave: Prescricões, Erros de medicação, Receita médica, Dispensação, Assistência farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA ADESÃO TERAPÊUTICA E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR EM CAMETÁ - PARÁ

Gleicy Alves Tavares Cohen, Amanda Gabryelle Nunes Cardodo Mello, José Luiz Fernandes Vieira, Maria Pantoja Moreira de Sena, Luann Wendel Pereira de Sena

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Resumo

A tuberculose permanece com maior impacto em regiões socialmente vulneráveis, como o município de Cametá, no estado do Pará. O abandono do tratamento ainda é um desafio para o controle da doença, e o acompanhamento farmacoterapêutico surge como uma ferramenta essencial para garantir a adesão e o sucesso terapêutico. Objetivo é Avaliar o impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão terapêutica e na qualidade de vida de pacientes com tuberculose pulmonar atendidos no município de Cametá.

Trata-se de um estudo clínico randomizado, controlado e paralelo, conduzido em junho de 2024 à junho de 2025, com 30 pacientes diagnosticados com TB pulmonar. Os participantes foram divididos em dois grupos: acompanhamento farmacoterapêutico / atendimento médico convencional. Foram aplicados questionários para mensurar adesão ao tratamento, conhecimento sobre a doença e qualidade de vida. Os dados foram analisados por estatística descritiva e testes comparativos com nível de significância de 5%.

Predominaram pacientes do sexo masculino, com baixa escolaridade e renda inferior a um salário-mínimo. O grupo acompanhado apresentou melhores índices de adesão e de qualidade de vida em relação ao grupo controle. Fatores como condições socioeconômicas precárias e presença de comorbidades influenciaram negativamente a adesão.

O acompanhamento farmacoterapêutico mostrou-se eficaz na melhora da adesão ao tratamento e da qualidade de vida, reforçando o papel do Farmacêutico como profissional essencial no cuidado integral de pessoas com tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose, Cuidado Farmacêutico, Qualidade de vida, Adesão ao tratamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DA DISPENSAÇÃO INDIVIDUALIZADA DE MATERIAIS MÉDICO HOSPITALARES INTEGRADA A DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA UTI

Dyulle Leitão da Silva

INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR

Resumo
A dispensação coletiva de MMH, é amplamente utilizada em hospitais brasileiros, porém apresenta limitações relacionadas ao controle do consumo, rastreabilidade e desperdício. Em Hospitais em fase de expansão, o crescimento da demanda assistencial tende a elevar significativamente o consumo desses insumos, tornando necessária a adoção de estratégias para otimizar sua utilização. Objetivo:Relatar a implantação de um plano piloto de dispensação individualizada de MMH em uma UTI de um Hospital do SUS.
Entre abril e junho de 2026,a Farmácia da UTI implementou um projeto piloto de dispensação individualizada de MMH.Diferente do modelo coletivo de abastecimento dos postos de enfermagem, padrão nas demais unidades e em toda a rede hospitalar, o novo fluxo unificou o envio de medicamentos e MMH(agulhas, seringas e soluções parenterais)em bolsas nominais por paciente. Objetivando ampliar a rastreabilidade, alinhar o consumo e mitigar desperdícios, a ação retirou de circulação livre nos postos 21 itens.
A implantação ocorreu em paralelo à expansão hospitalar, período marcado pelo surgimento de novos serviços e alta da demanda assistencial. Enquanto as unidades com dispensação coletiva registraram salto de 40% no consumo de MMH, a UTI (com o modelo individualizado) conteve esse aumento em apenas 2%. O impacto financeiro dos itens avaliados reforça a eficiência da estratégia: houve um crescimento de 70% nos custos das demais farmácias satélites, contra apenas 0,54% na UTI. Esses dados comprovam que a individualização mitigou o impacto financeiro da expansão e assegurou o controle efetivo do consumo.
A experiência demonstrou que a dispensação individualizada de MMH é uma estratégia viável para o ambiente hospitalar, contribuindo para o maior controle do consumo, racionalização dos recursos e potencial redução de disperdícios. Os resultados indicam que a atuação do farmacêutico na gestão desses insumos pode gerar impactos positivos na sustentabilidade financeira e na eficiência dos processos assistenciais, reforçando a importância da implantação dessa prática para outras unidades assistenciais.

Palavras-chave: Dispensação individualizada, Gestão de processo, Farmacoeconomia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Ita Lima de Almeida, Yasmin Santos Amaral Coelho, Paulo Ricardo Merencio da Silva

SECRETARIA DE SAÚDE DE MARACANAÚ - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACANAÚ

Resumo

O perfil de mortalidade brasileiro tem mudado, com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sobretudo hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM), como principais causas de morbimortalidade. Atendimentos em grupo são estratégia relevante na APS para ampliar acesso e adesão terapêutica. Objetivo: relatar a experiência de implantação de grupo Hiperdia em UBS de Maracanaú/CE, destacando contribuição para acompanhamento, uso racional de medicamentos e educação em saúde.

Relato de experiência sobre implantação do grupo Hiperdia em UBS, conduzido por farmacêutica com apoio multiprofissional. Planejou-se divulgação, critérios de participação e cronograma; pacientes foram convocados por Agentes Comunitários de Saúde. Encontros mensais abordaram uso racional de medicamentos, alimentação, atividade física e controle pressórico e glicêmico, com aferições de pressão arterial e glicemia capilar e acompanhamento farmacoterapêutico, por meio de rodas de conversa.

O grupo Hiperdia permitiu identificar e resgatar pacientes sem acompanhamento regular, evitando perda de seguimento e reduzindo complicações associadas às doenças crônicas. Observou-se maior adesão ao tratamento medicamentoso, melhor compreensão sobre as doenças e suas complicações, e maior interesse em hábitos saudáveis, como melhoria da alimentação e aumento da atividade física. Houve fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, promovendo confiança e acolhimento, e a troca de experiências contribuiu para a conscientização sobre a importância do tratamento contínuo. Dos 25 participantes, que compartilharam relatos e favoreceram o aprendizado coletivo, 24 conseguiram estabilizar a pressão arterial dentro das metas da Sociedade Brasileira de Cardiologia, e 21 atingiram a meta de glicemia capilar segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes. A atuação da farmacêutica foi fundamental na orientação sobre uso correto dos medicamentos e acompanhamento farmacoterapêutico.

A experiência na condução do grupo Hiperdia demonstrou que a abordagem coletiva na APS é ferramenta valiosa para o manejo de condições crônicas, possibilitando educação em saúde e melhor organização do cuidado. A melhora dos índices pressóricos e glicêmicos evidenciou a eficácia do grupo. As ações educativas com equipe multidisciplinar mostraram-se úteis, descentralizando o cuidado, com necessidade de acompanhamento mensal, conscientização sobre estilo de vida e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Hipertensão, Hiperdia; Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DO GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ITATIAIA-RJ: DA RASTREABILIDADE À ADESÃO TERAPÊUTICA

Raphael Gonçalves de Souza

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIAIA - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITATIAIA

Resumo

A gestão da Assistência Farmacêutica (AF) enfrenta desafios na controle de estoques e falta rastreabilidade. Entre fev-nov/2025 o município de Itatiaia-RJ implantou o sistema Hórus para rastreabilidade do fluxo de medicamentos e levantamento da adesão terapêutica dos munícipes, realizando em 2026 a transição para o e-SUS AF. O objetivo é relatar a implantação do sistema de gerenciamento da AF para monitorar dispensações e, em parceria multiprofissional, promover o aumento da adesão terapêutica.

Relato de experiência da reestruturação da AF municipal. A implantação faseada envolveu: readequação física da CAF; cadastro parametrizado; fluxos de requisição e saída; capacitação das equipes com suporte in loco; e expansão para 10 UBSs e 6 unidades outras de saúde. Em 2026, com o monitoramento contínuo das dispensações, pactuaram-se ações multiprofissionais com a Atenção Primária à Saúde para identificação de usuários e estratégias de adesão ao tratamento.

Dezesseis frentes operacionais foram integradas ao sistema: Central de Abastecimento, dez unidades básicas de saúde, hospital municipal, farmácia ambulatorial, farmácia municipal, pronto atendimento 24h e atenção domiciliar, com 13.455 atendimentos registrados e 755 requisições atendidas. Estabeleceu-se rastreabilidade integral do medicamento, da entrada na central à dispensação, com registro obrigatório de lote e validade em todas as movimentações, controle por ordem de vencimento e trilha de auditoria das ações dos usuários. A acurácia de estoque melhorou 75% nas unidades operacionais e as perdas por vencimento reduziram-se em 68%, resultado do monitoramento proativo de validades e do remanejamento de itens entre unidades. O valor total de estoque tornou-se mensurável e auditável, atingindo R$ 1.837.650,10 ao final do período, informação antes indisponível à gestão. A padronização de cadastros reduziu duplicidades e a segregação de perfis de acesso qualificou o controle interno. Constituiu-se base de dados única, que subsidia relatórios gerenciais, indicadores e decisões de programação de compras, requisito técnico para a migração ao e-SUS AF, além das atividades multiprofissionais iniciadas em 2026 para o identificação, monitoramento e aumento da adesão terapêutica dos munícipes.

A implantação converteu a gestão da assistência farmacêutica municipal de um modelo de registros manuais para um modelo rastreável, auditável, com ganhos de acurácia de estoque e redução de perdas, representando otimização de recursos públicos. A migração para o e-SUS AF e as ações multiprofissionais em 2026 consolidam o monitoramento das dispensações como pilar para identificar vulnerabilidades adesivas, qualificar o uso racional de medicamentos e aprimorar os resultados em saúde no SUS.

Trabalho realizado com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Itatiaia-RJ e das equipes da Atenção Primária à Saúde e Assistência Farmacêutica Municipal.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Sistemas de Informação em Saúde, Adesão Terapêutica, Gestão em Saúde, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLEMENTAÇÃO DO ENDEREÇAMENTO LOGÍSTICO COMO ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CARDIOLOGIA

Bárbara Ribeiro Barrozo, Isabella Fróes Capela, Fernanda Alencar de Souza, Sandro Araujo da Silva, Hariana Cruz dos Anjos

INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

Resumo

A gestão de medicamentos é essencial para garantir a segurança do paciente e a sustentabilidade do serviço de saúde. Inadequações de processos logísticos impactam negativamente a dispensação, acuracidade de estoque e segurança assistencial. O endereçamento logístico consiste em uma identificação física padronizada para cada item armazenado, permitindo sua localização rápida e precisa. Sua adoção reduz o tempo de separação, melhora a produtividade e a confiabilidade do estoque.

Trata-se da implementação do endereçamento logístico na CAF e na Dispensação Interna de um hospital cardiológico no RJ. Foi feito o levantamento de itens e mobiliários, organizados por ordem alfabética, forma e classe farmacológica. As localizações foram cadastradas no sistema, permitindo a inclusão automática do estoque nos mapas de separação. A identificação dos medicamentos usou etiquetas padronizadas com "*Tall Man Lettering*".

A Dispensação Interna é composta por dois armários, um exclusivo para medicamentos pertencentes à Portaria 344/98, outro destinado a soluções e pomadas. Os demais medicamentos foram distribuídos em quatro estantes: uma para antibióticos; duas para comprimidos e ampolas; e outra destinada aos antibióticos injetáveis e soluções. A CAF foi estruturada em três corredores, subdivididos em estantes identificadas de A a E, permitindo o endereçamento individual dos medicamentos, conta ainda com dois armários exclusivos para medicamentos sujeitos à Portaria 344/98, nove refrigeradores para medicamentos termolábeis e duas ilhas de pallet para grandes volumes todas identificadas e numeradas. A identificação padroniza cores nas etiquetas (amarelo para psicotrópicos, rosa para alta vigilância e azul para os demais) e utiliza *Tall man lettering* e alertas visuais, reforçando a segurança. Todos os endereçamentos de ambos os setores foram inseridos no sistema informatizado, permitindo localizar os itens na dispensação. Em um hospital especializado, onde o tempo de resposta é crítico, o endereçamento e a identificação adequadas e precisas atuam como barreiras ao erro humano. A redução do *lead time* de separação está diretamente ligada à diminuição do cansaço físico da equipe e ao aumento da produtividade.

Diante disso, a implementação desse processo em setores como a CAF e a Dispensação Interna, com a inclusão do endereço físico dos medicamentos nos mapas de separação busca reduzir erros de dispensação e aprimorar o desempenho logístico da farmácia como um todo. A padronização da localização dos medicamentos busca por minimização de falhas humanas, aumento do controle de estoque, fortalecimento da segurança do paciente e qualidade da assistência farmacêutica.

Palavras-chave: Estoque Estratégico, Armazenamento de Medicamentos, Serviço de Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTEGRALIDADE NO SUS: EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA EM MARACANAÚ-CE

Maria Jorcélia da Silva Martins, Nadja Mara de Sousa Lopes, Gabriela de Almeida Ricarte Correia, Jennifer Laurentino Mendes, Paulo Ricardo Merencio da Silva

SECRETARIA DA SAÚDE DE MARACANAÚ - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACANAÚ

Resumo

A integralidade, princípio do SUS, orienta ações articuladas e centradas nas necessidades da população. A assistência farmacêutica tem papel estratégico no acesso e uso racional de medicamentos. Até 2023, Maracanaú centralizava decisões técnicas na Diretoria de Assistência Farmacêutica, gerando pressão por medicamentos não padronizados e dificuldade na implantação de protocolos. Objetivo: instituir a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) em Maracanaú-CE.

Relato de experiência sobre a implantação da CFT de Maracanaú, em fases: troca de experiências com outras CFT do estado; reunião da Secretaria de Saúde com a Diretoria de Assistência Farmacêutica para definir composição e presidência; capacitação dos membros sobre objetivos e atribuições da comissão; e definição da periodicidade dos encontros. Em 2023, farmacêuticos com experiência em gestão planejaram a implantação, com apoio do Conselho Regional de Farmácia e de CFT estadual e de Fortaleza.

A CFT de Maracanaú foi composta por representantes de todas as diretorias da Secretaria de Saúde: quatro farmacêuticos da Assistência Farmacêutica (presidência); dois médicos, dois enfermeiros e dois dentistas da Atenção Primária; dois profissionais da Atenção Secundária e Especializada; e dois da Vigilância em Saúde. Instituída pela Portaria municipal nº 19/2023, a comissão é colegiada, multiprofissional, consultiva, deliberativa e educativa, vinculada à Diretoria de Assistência Farmacêutica. Suas atribuições incluem elaborar e atualizar a REMUME, definir critérios de inclusão e exclusão de medicamentos, incentivar a denominação genérica, revisar normas de prescrição e assessorar o Secretário de Saúde. As reuniões ordinárias são bimensais. Entre as ações realizadas estão: atualização da normatização de prescrição e dispensação de medicamentos no SUS municipal; normatização da solicitação de exames complementares por enfermeiros; elaboração de protocolos de uso para lactulona, nitrofurantoína, glicosamina+condroitina e pregabalina; e revisão da primeira edição da REMUME, fundamentada em evidências científicas e discussão multidisciplinar.

A implantação da CFT representou avanço na consolidação do cuidado integrado, fortalecendo a articulação entre gestão, profissionais de saúde e políticas públicas, em consonância com a integralidade do SUS. A comissão promoveu racionalização do arsenal farmacoterapêutico e tornou-se referência municipal na elaboração de protocolos, orientando outros municípios. As próximas etapas envolvem a divulgação da REMUME e dos protocolos e a capacitação de prescritores e farmacêuticos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PREDITIVA NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA ANTECIPAR O DESABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS NO SUS

João Vitor Cabral dos Santos, Elisane Maria Cabral de Souza, Maria Iara Magna do Nascimento

FARMÁCIA BRUNAFARMA

Resumo

O desabastecimento de medicamentos permanece entre os principais desafios da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS), comprometendo a continuidade do tratamento e a eficiência da gestão. A Inteligência Artificial (IA) preditiva apresenta potencial para antecipar riscos por meio da análise de dados. Este estudo propõe o conceito de Assistência Farmacêutica Preditiva como estratégia para apoiar o planejamento, a logística, a tomada de decisão e a gestão eficiente no SUS.

Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Foram analisados artigos científicos nacionais e internacionais, além de documentos oficiais relacionados à Inteligência Artificial, aprendizado de máquina, logística em saúde, assistência farmacêutica e saúde digital. As evidências foram organizadas de forma crítica para identificar aplicações da IA preditiva na gestão de medicamentos e discutir sua utilização como ferramenta ao planejamento farmacêutico.

A literatura evidencia que a Inteligência Artificial (IA) preditiva pode transformar a assistência farmacêutica ao substituir a gestão reativa por uma abordagem antecipatória. Nesse contexto, este estudo propõe o conceito de Assistência Farmacêutica Preditiva, fundamentado na integração entre sistemas de informação, indicadores logísticos e modelos de aprendizado de máquina para apoiar decisões antes da ocorrência de desabastecimentos. A utilização de dados provenientes do Hórus, e-SUS APS, registros de dispensação, consumo histórico, perfil epidemiológico, sazonalidade, tempo de reposição de fornecedores e validade dos medicamentos possibilita prever tendências de consumo, identificar riscos de ruptura de estoque e qualificar o planejamento das aquisições. Essa análise favorece a redistribuição de medicamentos entre unidades de saúde, reduz perdas por vencimento e otimiza a aplicação dos recursos públicos. Além dos benefícios logísticos, essa abordagem fortalece o papel do farmacêutico como gestor estratégico, apoiando decisões baseadas em evidências. Apesar dos desafios relacionados à interoperabilidade dos sistemas, qualidade dos dados, infraestrutura tecnológica e capacitação profissional, a IA demonstra potencial para tornar a assistência farmacêutica mais eficiente, sustentável e alinhada à Saúde Digital no SUS, sem substituir o julgamento técnico do farmacêutico, mas ampliando sua capacidade de planejamento e gestão.

A Inteligência Artificial preditiva apresenta elevado potencial para fortalecer o planejamento estratégico da assistência farmacêutica, permitindo antecipar riscos de desabastecimento e qualificar a gestão logística de medicamentos no SUS. A proposta da Assistência Farmacêutica Preditiva amplia a atuação do farmacêutico na tomada de decisão baseada em evidências, favorecendo maior eficiência, sustentabilidade, inovação e segurança no acesso aos medicamentos.

Palavras-chave: Desabastecimento de Medicamentos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL

Francisca Camila da Silva Queiroz, Claudiana da Silva Alencar, Thaline Nogueira Queiroz, Francisco Felipe Gomes dos Santos, Caroline Girão Ribeiro

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

A judicialização da saúde pública no Brasil impõe desafios crescentes à gestão municipal, especialmente no que se refere ao fornecimento de medicamentos que não compõe as listas oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação do Poder Judiciário, motivada por demandas individuais, pressiona os orçamentos municipais, pois operam com margens financeiras restritas. O estudo tem como objetivo identificar os medicamentos dispensados por judicialização em um município do estado do Ceará.

Trata-se de um estudo documental, que foi realizado pelo banco de dados na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) do município de Itapiúna-CE. Este, conta com 17.841 habitantes e a rede de saúde é composta por 9 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 1 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) geral e o Hospital Municipal. Conta-se com um advogado e um farmacêutico para analisar cada processo judicial. A solicitação do processo é encaminhada com laudo médico, prescrição e justificativa judicial.

Foram constatados os medicamentos dispensados no mês de maio de 2026. Constatou-se o consumo de medicamentos para 9 pacientes com 21 medicamentos, com média de 2,3 medicamento por paciente. Dentre os medicamentos estavam 9 psicotrópicos, 6 colírios, 3 vitaminas e 3 anti-inflamatórios. Dentre os psicotrópicos: aripiprazol 10 mg, frisium 10 mg, sertralina 50 mg, risperidona 3 mg, carbonato de lítio 300 mg, levetiracetam 100 mg/ml e clomipramina 25 mg. O medicamento de maior custo verificado foi a Insulina Xultophy® (degludeca 100 U/mL + liraglutida 3,6 mg/mL) em que a dispensação de 6 unidades totalizando um custo médio de R$ 2.682,00 mensal. A média de gastos mensal é de R$ 5.523,00 com medicamentos. Verificou-se que 5 medicamentos possuem dispensação pela Compra Centralizada de Medicamentos, mas que houve a necessidade de inclusão no processo judicial dos pacientes que já tem outros medicamentos que não estão na lista. Além disso, há 3 pacientes que constam fraldas geriátricas e leite incluído no processo judicial. Os processos em que há medicamentos que já constam na pactuação junto ao estado, retornados para pleitear o ressarcimento junto ao Ministério público.

O gasto de medicamento por demanda judicial é considerado um componente importante no financiamento do município. Portanto, para tratar da judicialização da saúde, é preciso compreender a organização da assistência farmacêutica, seus conceitos e diretrizes formulados pelas políticas públicas, amparados pela expertise e pelas técnicas do saber farmacêutico.

Palavras-chave: Judicialização da Saúde, Uso de Medicamentos, Assistência Farmacêutica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS NO SUS: ESTUDO DESCRITIVO COM FARMACÊUTICOS DE MUNICÍPIOS DE UMA REGIÃO DO SUL DO BRASIL

Janiana Raíza Jentsch Matias de Oliveira, Daniel Fernandes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, BRASIL

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos vencidos ou em desuso representa um problema de saúde pública e ambiental. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a logística reversa e a Assistência Farmacêutica desempenham papel estratégico na destinação adequada desses resíduos e na educação em saúde. Este estudo descreveu a estruturação da logística reversa de medicamentos em municípios de uma região de saúde do Sul do Brasil, com foco na Assistência Farmacêutica e nos desafios para sua consolidação

Estudo descritivo, quali-quantitativo, realizado com representantes da assistência farmacêutica dos 11 municípios de uma região de saúde do SUS (n=11). Os dados foram coletados entre maio e junho de 2026 por questionário eletrônico abordando conhecimento sobre logística reversa, regulamentação, infraestrutura, ações educativas e dificuldades enfrentadas. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 98261926.3.0000.0121)

Em relação ao perfil dos representantes da assistência farmacêutica, 90,9% eram servidores efetivos e 81,8% atuavam no Componente Básico da Assistência Farmacêutica. Todos declararam conhecer o conceito de logística reversa de medicamentos, porém 81,8% classificaram seu conhecimento como moderado e apenas 18,2% relataram capacitação prévia. Quanto à organização dos serviços, 63,6% dos municípios possuíam programa de logística reversa implantado e um (9,1%) estava em fase de implementação. Apenas 27,3% dispunham de regulamentação municipal formalizada por decreto. Em relação à infraestrutura, 63,6% informaram a existência de pontos de entrega voluntária (PEVs), e todos possuíam contrato para coleta e destinação final dos resíduos. A efetividade das ações foi considerada moderada ou baixa por 90,9% dos participantes. Apenas 18,2% relataram ações educativas estruturadas pela gestão municipal, embora a orientação individual aos usuários pelos farmacêuticos fosse frequente. Segundo os participantes, as principais dificuldades na implementação incluíram falta de capacitação, limitações de infraestrutura, sobrecarga de trabalho, baixa adesão da população e fragilidades regulatórias. Com base nos dados coletados, foi elaborada uma proposta de Programa Municipal de Logística Reversa de Medicamentos, em caráter piloto, para município de pequeno porte, incluindo minuta normativa, guia de implantação, POP, fluxograma e implantação de PEVs

A logística reversa de medicamentos nos municípios participantes apresenta diferentes níveis de estruturação, com avanços na destinação final, porém com limitações normativas e educativas. Os resultados evidenciam a importância da Assistência Farmacêutica e da atuação do farmacêutico no apoio às ações e na orientação aos usuários. O modelo municipal desenvolvido a partir do diagnóstico regional apresenta potencial de replicação e adaptação para outros municípios de pequeno porte no âmbito do SUS

Agradecemos aos farmacêuticos da AMFRI pela participação na pesquisa e à Secretaria Municipal de Saúde de Balneário Piçarras pelo apoio ao projeto-piloto

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Descarte de medicamentos, Uso Racional de Medicamentos, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MAISFARMA-SUS: AVALIAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM SANTA CATARINA – PROJETO PIONEIRO NO BRASIL ENTRE OS CONSELHOS DE FARMÁCIAS

Gelcimar Moresco Pasqual, Bruna Giassi Wessler, Juliane Seleme Brehmer, Marcelo Goulart Dario, Marco Aurélio Thiesen Koerich, Vânia Floriani Noldin, Valneri de Oliveira

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SANTA CATARINA (CRF-SC)

Resumo

A Assistência Farmacêutica (AF) é parte integrante das ações de saúde que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), que visa ampliar e qualificar o acesso aos medicamentos. A presença do farmacêutico otimiza os recursos públicos e garante o uso racional, e por isso, o CRF/SC implementou o projeto de fiscalização técnica e orientativa voltada para AF no SUS, que teve como objetivo, fiscalizar estabelecimentos com AF no SUS, buscando a ampliação da AF nos municípios de SC.

Estudo descritivo quali-quantitativo que analisou as ações de fiscalização do CRF/SC no SUS (jun/2021-abr/2026) em 205 municípios. Avaliaram-se indicadores estruturais, organização AF, regularidade dos estabelecimentos e profissionais com Responsabilidade Técnica (RT) nas esferas municipal, estadual e federal. Os dados foram extraídos de Fichas de Diagnóstico da AF e Sistema de Informação do CRF-SC, com análise estatística e qualitativa.

A avaliação englobou farmácias básicas, CAPS, UPAs, hospitais, unidades carcerárias, laboratórios e outros. No período analisado observou-se a expansão da AF no SUS, nos 205 municípios visitados (69,5% do total), pois a regularização de estabelecimentos passou de 427 para 682 (>59,7 %) e RTs de 695 para 1115 (> 60,4 %). Foi observado regularização de 17 das 39 UPAs por gestão privada, o que mostra uma tendência de terceirização do serviço público, cenário também visto em hospitais, cujo setor reduziu de 27 para 24. As unidades carcerárias passaram de 7 para 15 regularizações (> 114,3%). Foram realizadas 163 reuniões com gestores e Vigilância Sanitária (VISA), emitidos 386 ofícios e cumpridas diligências jurídicas, participação de Câmeras Técnicas. Em todos os municípios visitados, foram observados avanços na AF, seja pelo aumento de farmacêuticos contratados, como melhorias na organização dos serviços, nas estruturas físicas e condições de armazenamento dos medicamentos. Os resultados indicam que a fiscalização técnica e orientativa está consolidando a AF no SUS catarinense, garantindo à população o acesso ao medicamento por meio de atendimento qualificado. A integração político-institucional e o suporte diário aos farmacêuticos e gestores viabilizaram a implantação de serviços farmacêuticos, e da AF plena em muitos municípios e a constante evolução em todo o estado.

Os resultados demonstram que a fiscalização direcionada para estabelecimentos que prestam AF via SUS apresentaram melhorias significativas, sejam estruturais ou organizacionais. A estratégia de fiscalização técnica e orientativa provou ser capaz de fortalecer a segurança jurídica e sanitária do serviço farmacêutico público, assim como estreitou a relação CRF/SC, farmacêuticos e gestão pública.

A presente pesquisa foi realizada integralmente pelo suporte institucional do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina (CRF-SC).

Palavras-chave: Fiscalização; Assistência Farmacêutica; SUS,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS: COMPARAÇÃO ENTRE AS LISTAS DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE E A LISTA AF-ONCO DO BRASIL

Adriano Max Moreira Reis, Amanda Aparecida Rodrigues Monteiro

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

A lista de medicamentos essenciais-LME da Organização Mundial de Saúde-OMSé organizada com base em evidências de eficácia, segurança e custo efetividade, constituindo um instrumento orientador das políticas farmacêuticas dos países. Em 2025, o Brasil estruturou o componente da assistência farmacêutica em oncologia (AF-Onco) e divulgou uma lista com o elenco de medicamentos antineoplásicos. O objetivo do estudo foi analisar as interseções da AF-Onco com as LMEs daOMS.

Estudo descritivo, com análise comparativa entre os medicamentos antineoplásicos da 24ª LME da OMS, da 10ª LME para Crianças e da AF-ONCO. As listas foram identificadas nos sites da OMS e do Ministério da Saúde. Identificou-se os antineoplásicos constantes da seção 8.2 da 24ª LME , da 10ª LME para crianças e os da AF.ONCO. Estruturou-se um banco de dados em planilhado Excell. A análise de intersecção via Diagrama de Venn foi realizada empregando o *software* R versão 4.6.0.

Foram identificados 93 antineoplásicos no conjunto das três listas analisadas. O AF-ONCO contempla 56 medicamentos, a 24ª LME 72 e a 10ª LME para Crianças 46. Do total do AF-ONCO, 39 (69,6%) apresentam correspondência com a 24ª LME da OMS, entre eles: abiraterona, anastrozol, bortezomibe, capecitabina, docetaxel, trastuzumabe e tamoxifeno. Desses, 26 figuram simultaneamente nas três listas, incluindo fármacos de uso consolidado em protocolos oncológicos, como cisplatina, carboplatina, metotrexato, doxorrubicina, imatinibe, rituximabe, vincristina e paclitaxel. Em relação à 10ª LME para Crianças, 28 medicamentos do AF-ONCO estão presentes, sendo blinatumomabe e hidroxiureia compartilhadosexclusivamente entre o AF-ONCO e essa lista. Por outro lado,15 medicamentos são exclusivos do AF-ONCO, como: epirrubicina, palbociclib, pertuzumabe, trastuzumabe emtansina e pemetrexede. Isso reflete as incorporações nacionais orientadas por diretrizes terapêuticas próprias e pelo processo de avaliação de tecnologias em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), conduzido pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC), compreendendo necessidades epidemiológicas locais. No contexto pediátrico, a correspondência de somente 28 medicamentos com os 46 da 10ª LME para crianças, alerta para a necessidade de ampliar na AF-Onco, o número de fármacos empregados em pediatria.

O estudo demonstrou que o Brasil estruturou seu elenco de medicamentos antineoplásicos em consonância com recomendações internacionais de eficácia e segurança, observando o conceito de medicamentos essenciais.

O trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq -300298/2025-0).e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq/UFMG

Palavras-chave: Antineoplásicos, Medicamentos Essenciais, Assistência Farmacêutica, Organização Mundial da Saúde, Política de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MEDICAMENTOS NÃO PADRONIZADOS PRESCRITOS EM UM HOSPITAL INFANTIL MUNICIPAL DO ESTADO DO AMAPÁ: COMO AVALIAR O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA?

Rafael Martins Rocha, Marcos Leão da Cruz, Ingride Katrinny Carvalho de Lima, Marion Amelie Ostorero de Sousa Trajano, Nathalia dos Santos Piedade, Uriel Davi de Almeida E Silva, Izabella Silva Ribeiro, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A assistência farmacêutica é essencial para garantir o acesso e o uso racional de medicamentos, especialmente em serviços de urgência e emergência pediátrica. O estudo objetivou descrever o perfil farmacoepidemiológico dos pacientes atendidos no Instituto Macapaense de Pediatria (IMPE), em janeiro de 2025, identificando a demanda reprimida por medicamentos não padronizados da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME).

Trata-se de um estudo transversal realizado no Instituto Macapaense de Pediatria (IMPE), primeira unidade municipal de urgência e emergência pediátrica de Macapá. Foram analisadas 3.662 prescrições atendidas em janeiro de 2025, excluindo as receitas ilegíveis, sob a guarda da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por estatística descritiva. Autorização do Comitê de Ética, número do Parecer: 8.333.474.

O perfil terapêutico evidenciou predominância de medicamentos destinados ao tratamento sintomático e de suporte, principalmente para condições gastrointestinais, febris e infecciosas. Entre os medicamentos não padronizados mais frequentes destacaram-se Florax® 6,57% (n=551), Floratil® 3,86% (n=324), Soro fisiológico a 0,9% correspondente a 3,71% das prescrições (n=311), Unizinco® 3,65% (n=306) e Biozinc®/Growzinco® 2,19% (n=184). Observou-se elevada frequência de prescrições contendo medicamentos não padronizados pela REMUME, presentes em 56,58% (n=2.072) das prescrições analisadas. A elevada frequência evidencia demanda com potencial impacto no planejamento, aquisição e alocação de recursos da assistência farmacêutica. Entretanto, a frequência de prescrição, isoladamente, não justifica a incorporação desses medicamentos à REMUME. Recomenda-se avaliar a adequação das prescrições frente a protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, considerando indicação, efetividade, segurança e alternativas já padronizadas, bem como uma comissão de farmácia terapêutica no IMPE para começar a discussão de medicamentos padronizados dentro do local. Estudos farmacoeconômicos, incluindo análise de custos, custo-efetividade e impacto orçamentário, podem subsidiar decisões futuras sobre revisão da REMUME e qualificação da assistência farmacêutica pediátrica.

O perfil das prescrições atendidas no IMPE evidenciou predominância de medicamentos sintomáticos e de suporte, além de elevada frequência de medicamentos não padronizados pela REMUME. Os achados demonstram demanda relevante não contemplada pela padronização municipal, reforçando a necessidade de estruturar uma comissão de farmácia terapêutica, em articulação com a Coordenação de Assistência Farmacêutica, para avaliar a pertinência da inclusão desses medicamentos na REMUME e posterior aquisição.

Palavras-chave: Farmacoepidemiologia, Assistência Farmacêutica, Pediatria, Medicamentos Essenciais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MENOS IMPRESSÃO, MAIS TEMPO PARA CUIDAR: IMPACTO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA FARMÁCIA HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA DE DESCARBONIZAÇÃO CLÍNICA.

Josiele Dias da Rosa Mossmann, Lauren Feiffer Sanches, Josué Guilherme Lisbôa Moura, Gabriel Freitas Westphalen dos Passos

AESC – HOSPITAL SANTA ANA

Resumo

A transformação digital promove eficiência operacional e ecológica em hospitais. Substituir processos baseados em papel por tecnologias móveis otimiza fluxos de trabalho e favorece a desmaterialização de processos. Este estudo avaliou o impacto da implantação de *Personal Digital Assistants* (PDA) em uma farmácia hospitalar sobre o tempo de atendimento, consumo de papel, retorno sobre o investimento (ROI) e emissões equivalentes de dióxido de carbono (CO2*e*) associadas ao consumo de papel.

Estudo longitudinal pré e pós-intervenção (60 meses: 41 pré e 19 pós-PDA). Avaliou-se o tempo de atendimento de solicitações urgentes, da geração até a retirada. As médias foram comparadas pelo teste *t* de Welch, estimativa do tamanho do efeito (*g* de Hedges) e regressão segmentada. O ROI foi calculado pela razão benefício líquido/custo de implantação. Emissões de CO2*e* foram estimadas convertendo as resmas evitadas em massa de papel (A4, 75 g/m2), utilizando o fator de emissão do DESNZ 2025.

Após a implantação do PDA, o tempo médio de atendimento reduziu de 38,82 ± 9,32 para 9,68 ± 2,18 minutos, redução de 75,1% (diferença de 29,14 min; IC95% 26,05 - 32,23; $p < 0,0001$; *g* de Hedges = 3,67). A regressão segmentada demonstrou queda de 33,57 minutos, sem tendência temporal significativa antes ou após a intervenção; o tempo médio de atendimento foi constante ao longo dos meses anteriores (pré-intervenção), ou seja, não há uma melhora gradual que explique a diferença estatística do resultado a não ser a intervenção. A variabilidade absoluta (desvio padrão do tempo médio) do processo também diminuiu 76,6%, indicando maior estabilidade operacional. O consumo anual de papel da farmácia caiu de uma média histórica de 918,3 para 68,0 resmas (-92,6%), refletindo no consumo total do hospital, que reduziu em média 67,7%. Consequentemente, a participação do serviço de farmácia no consumo institucional passou de ~33% para ~7%, evidenciando que a digitalização diminui a impressão no setor. A economia acumulada com papel foi R$ 34.666,34 em dois anos, resultando em ROI líquido de 9,3% e *payback* de 21,95 meses. A redução do consumo correspondeu à de ~1,99 toneladas de papel e 2,68 toneladas de CO_2e/ano, evitadas considerando apenas a produção do papel. Futuras avaliações devem incluir o ciclo de vida dos equipamentos eletrônicos e mensurar esses desfechos clínicos e ambientais.

O uso de PDA demonstrou ser uma estratégia multifatorial: promoveu eficiência operacional, retorno financeiro e redução CO2*e* associadas ao consumo de papel. A otimização do tempo permite o redirecionamento da força de trabalho para atividades clínicas do farmacêutico, viabilizando maior foco na segurança do paciente, contribuindo indiretamente para a eficiência assistencial e redução das emissões fixas hospitalares, como estratégia de descarbonização clínica.

Associação Educadora São Carlos (AESC), Hospital Santa Ana.

Palavras-chave: Computadores de Mão, Pegada de Carbono, Análise Custo-Benefício, Planetary Health

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O CRESCIMENTO DO USO DE METILFENIDATO NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES FARMACOLÓGICAS, SOCIAIS E CLÍNICAS

João Paulino de Souza Neto

UNIVERSIDADE POTIGUAR

Resumo

O metilfenidato, comercialmente conhecido como Ritalina, é um estimulante do sistema nervoso central amplamente utilizado no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Nas últimas décadas, seu consumo aumentou no Brasil, impulsionado pela ampliação dos diagnósticos e pelo uso não terapêutico. Este estudo objetivou analisar o crescimento do uso do metilfenidato no Brasil, destacando suas implicações farmacológicas, sociais e clínicas e a importância do uso racional. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, descritiva e qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, BVS/LILACS, Web of Science e Scopus, além de documentos da ANVISA, Ministério da Saúde e CONITEC. Foram incluídos artigos e documentos sobre consumo, prescrição e impactos do metilfenidato no Brasil, sendo realizada síntese narrativa dos achados. Os estudos evidenciaram aumento expressivo da produção e do consumo do metilfenidato no Brasil, relacionado tanto ao crescimento dos diagnósticos de TDAH quanto ao uso indiscriminado para melhora do desempenho cognitivo. Apesar dos benefícios terapêuticos, foram identificados riscos como dependência, insônia, perda do apetite e alterações cardiovasculares, reforçando a necessidade de acompanhamento multiprofissional e uso racional. O metilfenidato é importante no tratamento do TDAH quando utilizado corretamente. Entretanto, o crescimento do consumo exige fortalecimento das ações de educação em saúde, fiscalização da prescrição e conscientização sobre os riscos do uso indiscriminado. O presente estudo não recebeu financiamento externo.

Palavras-chave: METILFENIDADO, FARMACOLOGIA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O CUIDADO NA DOSAGEM DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA

Kaylanne Amorim Oliveira, Manuelly Vitória Reis Coelho, Marcelo Bahia de Oliveira, Juliana da Silva Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo
INTRODUÇÃO: O uso de medicamentos em pediatria requer formulações adequadas e cuidados específicos, pois crianças apresentam características fisiológicas e metabólicas diferentes dos adultos, o que pode influenciar na resposta aos tratamentos. A dosagem inadequada pode resultar em falhas terapêuticas ou eventos adversos. OBJETIVO: Analisar a importância dos cuidados com a dosagem de fármacos, destacando a segurança do paciente, a prevenção de erros de medicação e o uso racional de medicamentos.
METODOLOGIA: Trata-se de pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de documentos oficiais, materiais científicos publicados entre 2017 e 2021, nos idiomas português e inglês. Foram utilizadas publicações do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (WHO), do ISMP Brasil e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Utilizaram-se os descritores: pediatria, erros de medicação, segurança do paciente, assistência farmacêutica e dosagem.
RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os estudos analisados demonstram que a maioria dos erros de medicação em pediatria está relacionada ao cálculo incorreto da dose, ao uso inadequado de dispositivos de administração e à falta de orientação aos responsáveis. A literatura destaca que a individualização da dose conforme o peso corporal, a dupla conferência dos cálculos e a participação do farmacêutico na equipe multiprofissional reduzem significativamente a ocorrência de eventos adversos. Além disso, a educação dos cuidadores quanto ao preparo, armazenamento e administração correta dos medicamentos contribui para maior adesão ao tratamento e aumento da segurança do paciente.
CONCLUSÃO: Conclui-se que os cuidados na dosagem de medicamentos em pediatria são fundamentais para garantir tratamentos seguros e eficazes. O cálculo correto das doses, a capacitação dos profissionais de saúde e a orientação adequada aos pais/responsáveis constituem medidas essenciais para prevenir erros de medicação. Assim, assegurar as práticas de segurança do paciente e do uso racional de medicamentos contribui para a melhoria da assistência farmacêutica e da qualidade e cuidado à criança.

Palavras-chave: Pediatria, Erros de medicação, Segurança do paciente, Assistência farmacêutica, Dosagem

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OTIMIZAÇÃO DO AGENDAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS COMO ESTRATÉGIA DE FARMACOECONOMIA EM UMA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA

Daniela Bastos Guerra, Ednilson Gregório da Silva Filho, Márcia Moraes Paulino da Silva, Karine Moreira Gomes, Endressylene Pereira da Silva, Amanda Caroline dos Santos Monteiro, Kelly Satomi Yamaki Correa da Silva, Livia Yukari Oeda Cardoso

HOSPITAL UNIVERSITARIO JOAO DE BARROS BARRETO - HUJBB

Resumo

Em virtude da unitarização de doses e geração de sobras decorrente desse processo, a terapia antineoplásica impõe alto custo ao Sistema Único de Saúde (SUS), tornando a estabilidade das soluções um fator limitante e uma oportunidade para o uso racional de sobras para redução de desperdícios. Objetivou-se descrever a implementação de um modelo de agendamento compartilhado de quimioterápicos baseado na estabilidade físico-química dos medicamentos em uma UNACON do Estado do Pará.

Relato de experiência na UNACON/HUJBB sobre o agendamento de quimioterápicos. Cada paciente é agendado em dias específicos, conforme o protocolo clínico e a estabilidade do medicamento, baseando-se na bula, MOC e manuais (institucionais e Erasto Gaertner). Na gestão de sobras, os frascos de cada paciente são separados na véspera e as sobras da manipulação são reaproveitadas na mesma rodada ou armazenados (no frasco/diluídos) para turnos/dias seguintes, conforme referências de estabilidade.

O fluxo assistencial na UNACON/HUJBB busca a redução do desperdício através do agendamento compartilhado entre as equipes de farmácia e de enfermagem. Por exemplo, os protocolos são agrupados conforme os perfis de estabilidade físico-química dos medicamentos: regimes com fluorouracila (infusões de 15min a 46h) são realizados às segundas, quartas e sextas-feiras, devido à estabilidade de até 7 dias (até 25°C após diluição). Os protocolos com carboplatina e paclitaxel ocorrem de terça a quinta-feira, respaldados na estabilidade da carboplatina por 24 horas sob fotoproteção (até 25°C). A doxorrubicina lipossomal é concentrada às sextas-feiras, baseando-se na demanda de pacientes e na estabilidade de 24 horas sob refrigeração (2°C a 8°C). Paralelamente à agenda clínica, a farmácia gerencia o aprazamento de doses, diluentes e pré-quimioterápicos, fracionando a separação de insumos por turno. Diante da unitarização de doses, o volume residual gerado é reaproveitado na própria rodada de manipulação ou armazenado para o turno ou dia seguinte, observando as referências de estabilidade. Essa prática de vial sharing visa a farmacoeconomia no serviço público ao mitigar o descarte de sobras (drug waste), a fim de garantir maior eficiência no uso dos recursos disponíveis. Além do impacto financeiro, a estratégia assegura a manutenção do rigor sanitário, a eficácia terapêutica e a segurança do paciente, promovendo a sustentabilidade da assistência e um cuidado seguro e humanizado.

O estabelecimento de um fluxo de agendamento compartilhado de quimioterápicos, observando o cuidado da enfermagem e os critérios de farmacoeconomia baseado na estabilidade físico química e uma estratégia de vial sharing pode otimizar a gestão de insumos e reduzir o descarte de sobras. Esta estratégia pode viabilizar a sustentabilidade financeira do SUS sem comprometer o rigor sanitário ou a eficácia terapêutica.

Agradecemos à equipe multiprofissional da UNACON/HUJBB pelo compromisso na implementação do agendamento compartilhado de quimioterápicos, promovendo eficiência e redução de desperdícios no SUS.

Palavras-chave: Antineoplásicos, Sistema Único de Saúde, Farmacoeconomia, Assistência Farmacêutica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ADRONIZAÇÃO DA PRÁTICA FARMACÊUTICA NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MANUAIS DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Bianca Karina Freitas Garcia, Denison Leonardo de Jesus Souza Costa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A padronização por Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) é pilar dos Sistemas de Gestão da Qualidade no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), garantindo rastreabilidade, reprodutibilidade e segurança jurídica às ações do farmacêutico frente à proteção da saúde pública. O objetivo deste trabalho é analisar a literatura científica sobre o desenvolvimento e a aplicação de Manuais de POPs na padronização da prática farmacêutica no âmbito do SNVS.

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura guiada pelo PRISMA 2020. As buscas ocorreram nas bases PubMed, SciELO e LILACS com descritores sobre Vigilância Sanitária, Assistência Farmacêutica e Procedimentos Operacionais Padrão (operadores AND/OR). Incluíram-se artigos em português, inglês e espanhol sobre padronização de processos e POPs no SNVS, sem restrição temporal. Excluíram-se duplicatas, revisões narrativas sem critérios explícitos, editoriais e estudos irrelevantes.

A análise da literatura evidencia que a padronização das ações de fiscalização por meio de Manuais de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) reduz significativamente a subjetividade e a divergência de condutas entre os farmacêuticos inspetores. A formalização documental consolida-se como pilar dos Sistemas de Gestão da Qualidade no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), assegurando a reprodutibilidade, a transparência e a conformidade técnica das inspeções. Discute-se que a transição de rotinas informais para processos estruturados garante ampla segurança jurídica: resguarda a responsabilidade técnica e a autonomia do farmacêutico ao mesmo tempo em que protege as instituições contra autuações infundadas ou sanções administrativas indevidas. Adicionalmente, os achados demonstram que a normatização fortalece a governança e a capacidade de gestão na saúde pública municipal, alçando a Assistência Farmacêutica no SUS de uma dimensão puramente logística para uma atuação estratégica na regulação, no controle de riscos e na garantia da proteção à saúde coletiva.

Os Manuais de Procedimentos Operacionais Padrão são indispensáveis, pois fortalecem a padronização da prática farmacêutica no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, promovendo qualidade, rastreabilidade, segurança jurídica e uniformidade nas inspeções. Dessa forma, a formalização dos processos fortalece a qualidade técnica das ações e contribui para a proteção da saúde pública, consolidando a atuação profissional do farmacêutico na Vigilância Sanitária.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária, Assistência Farmacêutica, Procedimentos Operacionais Padrão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PARCERIA ENTRE MUNICÍPIO E CRF/SC PARA O FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM BALNEÁRIO PIÇARRAS (SC): UM MODELO REPLICÁVEL

Janiana Raíza Jentsch Matias de Oliveira, Amanda Jacobi Trierweiler, Gabriela Giesel Garcia, Rodrigo Renan Medeiros, Karlla Rackel Duarte, Gelcimar Moresco

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO PIÇARRAS

Resumo

O crescimento populacional de Balneário Piçarras, de 27.127 habitantes em 2022 para estimativa de 30.593 em 2025 (IBGE, 2023), aumentou as demandas da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde, evidenciando limitações estruturais e organizacionais dos serviços. Nesse contexto, este estudo relata a articulação entre farmacêuticos, gestão municipal e o Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina na reestruturação da Assistência Farmacêutica, fortalecendo o cuidado no município.

Estudo descritivo, tipo relato de caso, com abordagem comparativa do tipo antes e depois da implementação do programa MAISFARMA-SUS, conduzido pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado de Santa Catarina. Foram comparados o período pré-intervenção (até 2023) e pós-intervenção (após visita técnica até o presente). Foram avaliados aspectos estruturais, recursos humanos, organização dos serviços, protocolos, processos operacionais e indicadores assistenciais.

No período prévio à implementação do programa MAISFARMA-SUS, Balneário Piçarras contava com três farmacêuticos efetivos e dois contratados por processo seletivo, além de infraestrutura limitada e serviços centralizados. A Farmácia Básica e a Especializada compartilhavam o mesmo espaço físico, enquanto a Estratégica, embora localizada em local distinto, não possuía Certidão de Regularidade Técnica.

Após a intervenção, foram implementadas ações de reorganização estrutural, com aumento gradual do quadro funcional para dez farmacêuticos efetivos, além da incorporação de auxiliares administrativos e estagiários do curso de Farmácia.

De forma concomitante, seis estabelecimentos farmacêuticos foram regularizados, com ampliação do horário de funcionamento de algumas unidades para até 12 horas ininterruptas. No âmbito da gestão, implementou-se a Comissão de Farmácia e Terapêutica, revisou-se a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais e padronizaram-se procedimentos operacionais e protocolos clínicos, promovendo a segurança e qualidade no cuidado.

Em conjunto, os dados demonstram a expansão da capacidade assistencial, alcançando a proporção de um farmacêutico para cada 3.059 habitantes, considerando a população estimada. Esse indicador reflete a consolidação da Assistência Farmacêutica municipal após a implementação do programa MAISFARMA-SUS.

A reestruturação da Assistência Farmacêutica em Balneário Piçarras, por meio do programa MAISFARMA-SUS do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina e do engajamento da gestão municipal, ampliou a capacidade assistencial, qualificou processos, e fortaleceu o papel do farmacêutico no cuidado da saúde. A experiência demonstra potencial como modelo replicável para municípios de pequeno porte no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Agradecemos ao Conselho Regional de Farmácia do Estado de Santa Catarina, à gestão municipal e aos colegas da Secretaria Municipal de Saúde pelo apoio e colaboração na implementação das melhorias.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO E IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE AQUISIÇÃO, EM OPERADORA DE SAÚDE SUPLEMENTAR DO SUDESTE DO PARÁ

Ana Caroline Rodrigues Portela, Suane Pereira Martins, Gabriel Epitácio Rodrigues Oliveira, Luenne Chaves de Oliveira Oliveira

SUL DO PARÁ SAÚDE

Resumo

Os medicamentos de alto custo são preocupação crescente dos gestores de saúde devido a complexidade e as elevadas despesas que o compõe, sendo inseridos no ciclo da logística farmacêutica para garantir efetividade da aquisição à dispensação. Os objetivos são descrever o perfil das classes utilizadas e média de custo mensal dos medicamentos de alto custo na operadora; comparar o tempo de atraso na dispensação devido a desabastecimento antes e após a implantação da planilha de controle.

Para o perfil de consumo, foram analisadas os receituários médicos, agrupando os medicamentos prescritos de acordo com as classes terapêuticas durante o período de maio 2025 à maio 2026. Para o cálculo de custo mensal, foi realizado a soma dos custos dos medicamentos comprados por mês, sendo calculado a média aritmética do período citado. A planilha foi implantada em outubro/2025, sendo contabilizado e comparado os dias de atraso na dispensação antes e após a implantação (até maio/2026).

O custo médio mensal foi de aproximadamente R$92.000,00, tendo como perfil de maior consumo o de terapia com antineoplásico hormonal (45,8%). Esse dado está de acordo com Pasquini Netto *et al* (2023), que mostrou que medicamentos antineoplásicos representam uma parcela expressiva no que tange a saúde suplementar. Os antidiabéticos tiveram o 2° maior consumo (16,7%), e isso pode se relacionar ao fato de que a diabetes mellitus é uma das doenças crônicas de maior prevalência no Brasil, aumentando o uso de medicamentos de alto custo, como análogos de insulina. Em seguida foram os Imunobiológicos (12,5%), que de acordo com estudos, tiveram expansão importante na última década para doenças reumatológicas, imunológicas, sendo reconhecidos entre as terapias de maior impacto financeiro na saúde suplementar. De maio a outubro de 2025, foram contabilizados atrasos de dispensação para 11 dos 17 beneficiários, com média de 12 dias de atraso por medicamento dispensado; após a implantação da planilha, não houve mais atrasos de dispensação. A ausência destes atrasos pode ser explicada pela maior previsibilidade das compras, monitoramento contínuo do consumo e redução das rupturas de estoque. Estudos como Ferranti *et al* (2017), indicam que a reorganização dos processos logísticos e a implantação de ferramentas de controle promovem a otimização da reposição de medicamentos e maior eficiência da assistência farmacêutica, resultando em maior disponibilidade dos medicamentos aos pacientes.

A ferramenta de controle teve impacto positivo na aquisição e dispensação dos medicamentos de alto custo, com nenhum atraso de dispensação após a implantação, afirmando que medicamentos de alto custo necessitam de monitoramento diferenciado para garantir melhor controle de estoque, sinalização de compra em tempo hábil e continuidade do tratamento sem interrupções devido a desabastecimentos.

Sul do Pará Saúde - Cooperativa de Trabalho Médico

Palavras-chave: Medicamentos de Alto custo, Aquisição de medicamentos, Controle de estoque, Desabastecimento de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PLANEJAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE CONTRACEPTIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Elaine Christina Cruz Rocha, Dalliane Macedo Lopes de Oliveira, Gustavo Henrique de Medeiros Oliveira, Mailre Praxedes Gomes Serafim, Jéssica Escorel Chaves Cavalcanti, Italo Henrique Medeiros Damasceno, Cleyber Ricardo Barreto Figueiredo, Maria Luiza Souza Rocha

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE (SESAP/RN)

Resumo

A Assistência Farmacêutica no Programa Saúde da Mulher é estratégica para a Atenção Primária à Saúde no Rio Grande do Norte, garantindo o acesso a contraceptivos e promovendo seu uso racional. Este trabalho objetiva descrever o fluxo da Assistência Farmacêutica, com enfoque no planejamento e na distribuição de contraceptivos, visando fortalecer o planejamento reprodutivo e ampliar o acesso a esses métodos.

Estudo observacional, transversal e descritivo sobre o fluxo de planejamento e distribuição de contraceptivos pela Assistência Farmacêutica no Rio Grande do Norte. As demandas dos 167 municípios são levantadas pela SUAF por meio de formulários, subsidiando o planejamento da distribuição conforme o quantitativo enviado pelo Ministério da Saúde. A UNICAT é responsável pelo armazenamento e distribuição às regiões de saúde, que abastecem os municípios para dispensação aos usuários.

O fluxo de planejamento e distribuição dos contraceptivos demonstrou-se efetivo para garantir o abastecimento dos municípios e ampliar o acesso aos métodos contraceptivos na Atenção Primária à Saúde. A adoção da requisição por meio do Sistema HÓRUS contribuiu para o aprimoramento do controle de estoque, da logística de distribuição e do monitoramento dos insumos. Entretanto, persistem desafios relacionados ao uso adequado do sistema pelos municípios e à ausência de profissionais farmacêuticos em algumas regiões de saúde, fatores que comprometem a qualidade das informações, o planejamento da distribuição e a eficiência da assistência farmacêutica. O fortalecimento desses processos poderá otimizar a gestão dos contraceptivos e contribuir para a melhoria da saúde reprodutiva da população.

O planejamento e a distribuição dos contraceptivos fortaleceram a Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde do Rio Grande do Norte, ampliando o acesso aos métodos contraceptivos. A implantação da requisição via Sistema HÓRUS aprimorou a gestão logística e o controle de estoque. Contudo, a escassez de farmacêuticos nas regiões de saúde ainda compromete a eficiência do fluxo, exigindo investimentos em recursos humanos e gestão.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Contraceptivos, Atenção Primária à Saúde, Planejamento Reprodutivo, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PLANEJAMENTO EM GESTÃO PARA A MIGRAÇÃO DO HÓRUS PARA O E-SUS ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Eduarda Melquiades Pirette dos Santos, Matheus Emanuel Trajano Lima, Thiago Luiz Soares Muniz

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - GERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Resumo

O planejamento e a organização dos processos de trabalho são fundamentais ao implantar um novo sistema de informação, a fim de garantir a continuidade e a segurança das atividades nos serviços. Nesse contexto, foram delineadas etapas para garantir a migração do sistema Hórus para o e-SUS Assistência Farmacêutica (e-SUS AF) no município de Ipojuca - PE. Tem-se como objetivo descrever a experiência de planejamento e organização das etapas preparatórias para a migração do Hórus para o e-SUS AF.

Trata-se de um relato de experiência sobre o planejamento da migração do Hórus para o e-SUS AF, desenvolvido no âmbito da gestão municipal da Assistência Farmacêutica. Dividiu-se em etapas, contemplando diagnóstico situacional; levantamento e conferência das informações; definição de responsabilidades; qualificação dos usuários; cronograma de execução; preparação para implantação; definição do piloto e monitoramento das etapas.

A partir da reestruturação da equipe técnica, com a chegada de novos integrantes na Gerência da Assistência Farmacêutica (GAF), foram realizadas reuniões para discussão técnica, diagnóstico e delineamento de estratégias. A equipe da GAF considerou a divisão administrativa da saúde no município e os distintos graus de prontidão das unidades para definir as etapas de execução, com pactuação de piloto a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), em consonância com as orientações e diretrizes discutidas junto às instâncias gestoras, como o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco e o Ministério da Saúde. Essa estratégia foi adotada por considerar a Rede Municipal de Saúde atendida pela CAF, com total aproximado de 60 unidades, com diferentes perfis assistenciais, abrangendo Atenção Primária, Atenção Especializada, Urgência e Emergência, Atenção Hospitalar, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros. As ações permitiram a atualização de informações cadastrais dos estabelecimentos e dos profissionais, diagnóstico dos principais entraves encontrados e reorganização das etapas seguintes. O processo de implantação está em andamento e encontra alguns desafios em sua execução, com destaque para as instabilidades técnicas do sistema e-SUS AF, que estão sendo corrigidas. Por essa razão, houve atraso no cronograma inicialmente definido e os prazos foram reajustados, com previsão de conclusão da implantação em dezembro de 2026.

A experiência evidencia que a mudança de sistema exige planejamento estratégico detalhado, com monitoramento contínuo. A recomposição da equipe técnica foi essencial para redistribuir as responsabilidades e reavaliar as ações em execução. Embora o processo ainda esteja nas etapas iniciais, o planejamento estruturado contribuiu para organizar a migração e identificar pontos críticos que deverão ser acompanhados nas próximas etapas.

À Prefeitura Municipal do Ipojuca-PE, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, pelo apoio institucional e incentivo à qualificação da gestão e dos processos de trabalho da Assistência Farmacêutica.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Gestão em Saúde, Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, Sistemas de Informação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRODUÇÃO, ARMAZENAMENTO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Yasmim Lima Souza E Silva, Emanuelly Victoria Veras Texeira, Thais Pires da Costa, Adrieli Lopes Vilas Boas, Sarah Regina Perera Camelo

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo

O armazenamento e o descarte inadequados de medicamentos representam riscos à saúde e ao meio ambiente. A falta de orientação sobre o tema favorece práticas incorretas que podem comprometer a segurança dos usuários e contribuir para a contaminação ambiental. Este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos do curso Farmácia em uma ação de educação em saúde voltada à conscientização de estudantes do ensino médio sobre a produção, armazenamento e descarte correto de medicamentos.

Trata-se de um relato de experiência da atividade extensionista na disciplina Garantia e Controle de Qualidade de Medicamentos realizada em abril de 2026 na Escola Estadual Teodora Bentes. A ação incluiu: questionário inicial digital via Google Forms; palestra expositivo-dialogada com slides, banner, modelos táteis de caixas e cartelas de medicamentos; dinâmica oral interativa; mapeamento virtual de pontos de coleta próximos à escola e instalação de um descartometro na instituição.

No diagnóstico inicial realizado (média de idade: 17), observou-se que 32,3% dos estudantes relataram utilizar medicamentos com frequência, enquanto 83,9% informaram realizar o descarte no lixo comum, 64,5% afirmaram que os medicamentos permanecem acessíveis a todos os moradores da residência, situação que pode favorecer intoxicações acidentais e uso inadequado. Uma quantidade de 83,8% desconheciam o conceito e a finalidade de um descartômetro, evidenciando a necessidade de ações educativas sobre descarte seguro e logística reversa. Durante a palestra expositivo-dialogada, a utilização de slides, banner educativo e modelos táteis de embalagens e cartelas possibilitou maior compreensão dos conteúdos abordados, especialmente quanto à identificação das embalagens primárias e secundárias e à correta segregação dos resíduos farmacêuticos. Os estudantes participaram ativamente das discussões e compartilharam experiências relacionadas ao armazenamento e descarte de medicamentos. Na dinâmica oral, demonstraram assimilação satisfatória dos conteúdos, respondendo adequadamente às questões sobre riscos ambientais, impactos à saúde pública e descarte de medicamentos vencidos ou em desuso. A apresentação da plataforma eCycle possibilitou a identificação dos pontos de coleta mais próximos, revelando o desconhecimento prévio dos participantes sobre a ferramenta. A instalação periódica do descartômetro na escola reforçou o caráter contínuo da ação educativa e a adoção de práticas adequadas.

A ação extensionista contribuiu para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o uso racional, armazenamento e descarte adequado de medicamentos. Os resultados demonstraram mudanças importantes na compreensão dos participantes. Observou-se maior conscientização sobre a importância da destinação correta desses produtos para a proteção da saúde e do ambiente, a ação atingiu seus objetivos ao promover educação em saúde e estimular práticas mais responsáveis relacionadas ao uso de medicamentos.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos, Educação em Saúde, Descarte de Medicamentos, Assistência Farmacêutica, Extensão Universitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROGRAMA MEDICAMENTO EM CASA: AMPLIAÇÃO DA EQUIDADE E DO ACESSO A MEDICAMENTOS INTEGRADO AO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

Nathalia Silva de Jesus, Daphinie Macedo Siqueira, Pamela Nunes da Costa, Marcelo da Costa Velho, Anderson Bezerra de Moura

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE MARICÁ

Resumo

O acesso contínuo aos medicamentos é essencial para o cuidado das doenças crônicas, porém barreiras geográficas, sociais e organizacionais podem dificultar sua obtenção, sobretudo entre usuários vulneráveis (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024; MUJICA et al., 2024). Objetivou-se reduzir as desigualdades de acesso a medicamentos e fortalecer a Assistência Farmacêutica em Maricá/RJ por meio do Programa Medicamento em Casa, promovendo a continuidade terapêutica e o uso racional de medicamentos.

Trata-se de projeto piloto de intervenção desenvolvido na Atenção Primária à Saúde de Maricá/RJ. Foram estruturadas etapas de planejamento, identificação de usuários elegíveis, organização logística, entrega, acompanhamento farmacêutico e monitoramento. Foram desenvolvidos termos de consentimento e sacolas padronizadas, com orientações sobre o armazenamento de medicamentos. O público prioritário incluiu idosos, pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida e usuários com hipertensão e diabetes.

O projeto-piloto iniciou-se em dezembro de 2025, na Unidade de Saúde da Família da Barra de Maricá, contemplando 15 usuários. Foram estruturados fluxos de separação, transporte, rastreabilidade e entrega, além de romaneios, termos de consentimento e procedimentos para ausências. As entregas foram mensais, com participação do farmacêutico nas primeiras visitas e articulação com o Agente Comunitário de Saúde. Realizaram-se orientações individualizadas, esclarecimento de dúvidas, avaliação da adesão e registros em prontuário eletrônico. Os resultados preliminares evidenciaram implantação do fluxo domiciliar, inclusão de 15 usuários, rastreabilidade das entregas, registros farmacêuticos de atendimento domiciliar em prontuário eletrônico, integração entre farmacêuticos, ACS e equipe multiprofissional, redução da necessidade de deslocamento e ampliação do acesso aos usuários com dificuldades de locomoção. A experiência reforça que acesso não se limita à disponibilidade física do medicamento, sendo influenciado por desigualdades sociais e territoriais (MUJICA et al., 2024). A intervenção integrou dimensões logística, clínica e social, ampliando as oportunidades de cuidado farmacêutico, promoção do uso racional e acompanhamento longitudinal. Embora ainda não existam dados clínicos consolidados, os achados indicam viabilidade operacional e potencial de expansão para outras unidades.

O Programa Medicamento em Casa demonstrou viabilidade operacional para reduzir barreiras de acesso aos medicamentos de usuários vulneráveis, fortalecendo a Assistência Farmacêutica e o cuidado longitudinal na Atenção Primária. A articulação entre entrega domiciliar, acompanhamento farmacêutico e equipe multiprofissional favorece equidade e uso racional de medicamentos. Pretende-se manter o monitoramento dos indicadores, continuidade terapêutica e satisfação dos usuários e ampliação do programa.

O financiamento foi realizado pela Secretaria Municipal de saúde.

Palavras-chave: Acesso a medicamentos, Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Cuidado farmacêutico, Equidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROGRAMAÇÃO DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DE COMPRA CENTRALIZADA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Louise de Souza Canto Covre, Natalina Correa da Veiga, Alex Ribeiro Quaresma, Daisy Aparecida André, Larisse Gomes de Oliveira Freitas

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA

Resumo

O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) constitui uma das estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir o acesso a medicamentos, em nível ambulatorial, destinados ao tratamento de doenças definidas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). O objetivo é relatar a experiência da equipe estadual de Assistência Farmacêutica na programação dos medicamentos do CEAF de aquisição centralizada pelo Ministério da Saúde.

A experiência foi desenvolvida no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde, durante o processo de programação dos medicamentos de aquisição centralizada pelo Ministério da Saúde. A programação é realizada periodicamente utilizando informações provenientes do Sistema Hórus Especializado e de outras bases oficiais disponibilizadas pelo Ministério da Saúde.

O processo envolve a análise detalhada do número de pacientes ativos por medicamento, consumo histórico, estoques disponíveis na central estadual e nas unidades descentralizadas, medicamentos em trânsito, perdas, alterações terapêuticas previstas pelos PCDT, além da avaliação de possíveis incorporações de novos pacientes. Outro aspecto relevante consiste no acompanhamento contínuo dos quantitativos destinados ao Estado, considerando as necessidades identificadas e a dinâmica de utilização pelas unidades. Esse processo requer o monitoramento sistemático dos estoques, o planejamento da distribuição entre as unidades e a adoção de medidas que contribuam para a utilização eficiente dos recursos e para a continuidade e regularidade do atendimento. A utilização sistemática de indicadores de consumo, cobertura assistencial e perfil epidemiológico permitiu maior precisão das estimativas, reduzindo tanto o risco de superdimensionamento quanto de subprogramação. Paralelamente, foram fortalecidos os processos de comunicação entre a gestão estadual, as farmácias dispensadoras e as equipes responsáveis pelo cadastro dos pacientes, favorecendo maior qualidade das informações utilizadas na programação. Além disso, inconsistências cadastrais e atrasos na atualização dos registros clínicos podem comprometer a estimativa da demanda real, reforçando a necessidade de qualificação permanente dos profissionais envolvidos.

A experiência demonstra que a programação dos medicamentos de compra centralizada do CEAF constitui atividade essencial para garantir a continuidade do tratamento dos usuários do SUS e promover maior eficiência na gestão dos recursos públicos. O aperfeiçoamento contínuo dos processos de programação e o monitoramento permanente dos estoques e do perfil assistencial, fortalece a segurança do abastecimento e contribui para a sustentabilidade da Assistência Farmacêutica no âmbito estadual.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Componente Especializado, Programação de Medicamentos, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUALIDADE DAS PRESCRIÇÕES PEDIÁTRICAS EM HOSPITAL MUNICIPAL DE MACAPÁ-AP: ANÁLISE DE CONFORMIDADE LEGAL E IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Diraeli Freitas de Almeida, Marcos Leão da Cruz, Ingride Katrinny Carvalho de Lima, Nathália dos Santos Piedade, Uriel Davi de Almeida E Silva, Fábio Rodrigues de Oliveira, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

A assistência farmacêutica é pilar essencial da segurança do paciente pediátrico em serviços de urgência e emergência, nos quais o uso racional de medicamentos influencia o desfecho clínico. Nesse cenário insere-se o hospital municipal de atendimento pediátrico da capital, Macapá-AP, recém-inaugurado e referência em urgência pediátrica na Amazônia. Objetivou-se avaliar a conformidade das prescrições atendidas nessa unidade à legislação sanitária vigente, visando ao acesso seguro a medicamentos.

Estudo transversal no hospital municipal de atendimento pediátrico de Macapá-AP, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 93562025.7.0000.0003). Analisaram-se 3.662 prescrições atendidas em janeiro de 2025, sem exclusão. Avaliaram-se o preenchimento dos dados demográficos, e a presença de informações como: o uso da Denominação Comum Brasileira, a via de administração, o tempo de tratamento, identificação do prescritor, entre outras informações obrigatórias, conforme a Lei nº 5.991/1973.

Quanto aos dados demográficos, 93,69% (n=3.431) estavam completos e 6,31% (n=231) apresentavam falhas, comprometendo a rastreabilidade do paciente e a farmacovigilância em urgência pediátrica. Em relação à Denominação Comum Brasileira, 99,04% (n=3.627) das prescrições utilizavam nomenclatura genérica, alinhando-se às políticas públicas de racionalização do uso de medicamentos, enquanto 0,96% (n=35) traziam denominação comercial. A via de administração foi especificada em 98,17% (n=3.595) dos casos, com omissão em 1,83% (n=67). O tempo de tratamento constou em 100% (n=3.662) das prescrições, evidenciando conformidade total nesse parâmetro. Esses resultados revelam elevado grau de conformidade legislativa e boas práticas prescritivas no hospital avaliado: a aderência à Lei nº 5.991/1973 fortalece a segurança do paciente pediátrico, reduz o risco de eventos adversos relacionados a medicamentos e favorece a efetividade da farmacovigilância institucional. Nesse contexto, a atuação coordenada da equipe multiprofissional e a orientação farmacêutica adequada ao paciente e ao responsável durante a dispensação potencializam esses resultados, garantindo acesso seguro e racional a medicamentos e reforçando a importância de auditorias periódicas.

As prescrições pediátricas do hospital avaliado apresentam alta conformidade legal e estrutural (Lei nº 5.991/73), garantindo segurança e acesso a medicamentos no serviço recém-implantado. Contudo, a educação continuada é essencial para atingir 100% de adequação. A conformidade técnica previne erros de medicação, apoia a orientação farmacêutica na dispensação, fortalece a farmacovigilância pediátrica e subsidia a gestão farmacêutica na região amazônica.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Prescrições de Medicamentos, Segurança do Paciente, Pediatria, Serviço Hospitalar de Emergência

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL EM XINGUARA, PARÁ: ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Allankardson Gomes Brito, Adriana Maria Antigo Muraro

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE XINGUARA

Resumo

O presente estudo foi conduzido como parte do projeto para integração da Assistência Farmacêutica Municipal de Xinguara, Pará, e tem como objetivo apresentar dados e informações sobre as características demográficas, epidemiológicas, de governança e gestão; da mesma forma, evidenciar as estratégias para designação do cargo para assessoramento da Coordenação de Assistência Farmacêutica no processo de inclusão do farmacêutico na equipe multiprofissional da atenção primária à saúde.

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, analítico de natureza quantitativa (Minayo & Costa, 2018), que fez uso de estatísticas descritivas, frequências absolutas de quantidade e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014) e, retrospectivo para os anos de 2024 e 2025, visando conhecer o processo de governança e gestão da AF no município de Xinguara, Pará. As informações foram recuperadas a partir das bases de dados DATA SUS, SIOPS, painéis do CONASEMS (Bnafar).

Xinguara faz parte do 12º CRS, possui uma população estimada de 57.768 habitantes. É o município com maior PIB per capita (R$ 43.982,10) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da região, sendo de 0,646, considerado médio; a Taxa de Mortalidade Infantil foi de 5,10 óbitos por mil nascidos vivos em 2025. Na Mortalidade Geral, as três principais causas são: doenças do aparelho circulatório, causas externas de mortalidade e doenças do aparelho respiratório. As três principais causas de internações: gravidez, parto e puerpério; doenças do aparelho respiratório; e doenças infecciosas e parasitárias.

Conta com 16 farmacêuticos distribuídos na CAF, Farmácia Municipal, CAPS, CTA/SAE, Hospital, Laboratório, vigilância sanitária e UPA 24h. A Assistência Farmacêutica está inserida na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), na Lei Orçamentária Anual (LOA) e no Plano Plurianual (PPA).

A Coordenação da Assistência Farmacêutica é responsável por liderar os farmacêuticos e pelas ações de AF na rede municipal de saúde, principalmente na etapa de programação (atuando na licitação e aquisição) e distribuição (gerenciando a logística para o abastecimento de 37 estabelecimentos da rede). No Planejamento Anual de Saúde (PAS) para o ano de 2026, foi proposto a designação de um farmacêutico para integração junto às ações da APS, auxiliando as atividades de controle, supervisão e orientação, visando reduzir desperdícios e assegurar a qualidade dos medicamentos.

Dentre os municípios da Região Araguaia, Xinguara possui destaque no envio de dados à BNAFAR, sendo o município com maior número de pacientes atendidos, maior quantidade de produtos em estoque e maior volume de movimentação de entradas e saídas. Indicadores que refletem as ações exitosas de governança e gestão empreendidas pela Coordenação de AF. A atuação do farmacêutico nas fiscalizações otimizou o gerenciamento de produtos, redução de desperdícios e racionalização dos recursos públicos.

Palavras-chave: Equipe de Saúde Multidisciplinar, Assistência Farmacêutica, Supervisão, Gestão, Cuidado Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUEM JUDICIALIZA, O QUE JUDICIALIZA E QUEM PAGA A CONTA? UM PANORAMA DA JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM ESTADO DO SUDESTE BRASILEIRO

Jayne Menezes de Souza, Polyanna Pimentel Muniz

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO (ICEPI)

Resumo

A judicialização de medicamentos constitui importante via de acesso, mas também representa considerável gargalo para a gestão da Assistência Farmacêutica. Caracterizar quem está acessando a via judicial, quais necessidades estão gerando demandas e quem está se responsabilizando pode subsidiar ajustes nas políticas, reduzir impactos financeiros e ampliar o acesso pela via administrativa. Assim, objetivou-se descrever o cenário da judicialização de medicamentos em um estado do Sudeste brasileiro.

Estudo descritivo e transversal, realizado mediante consulta ao portal do TJES. Identificaram-se 9.305 processos envolvendo medicamentos, julgados em segunda instância entre 30/07/2025 e 30/07/2026. Foram analisados os 400 primeiros, excluindo-se aqueles sem o Estado no polo passivo. Extraíram-se sexo, idade, medicamento, ente condenado e representação processual, com consulta ao PJe. Os medicamentos foram classificados em consulta a Relação Nacional de Medicamentos Esssenciais (RENAME).

Dos 400 processos analisados, 204 apresentavam o estado e/ou municípios como polo passivo. Desses, 124 (61%) tiveram decisão favorável à parte autora, enquanto 80 foram indeferidos por não atenderem aos requisitos estabelecidos nos Temas 6 e 1234 do Supremo Tribunal Federal (STF). Entre as decisões favoráveis, predominou a responsabilização estadual em 67% (n=83), seguida pela responsabilidade solidária entre os entes com 28% (n=35) e pela responsabilização municipal 5% (n=6).

Entre os autores das ações, 46% (n=96) eram do sexo feminino e 29% (n=60) do sexo masculino, enquanto 23% (n=48) eram menores de idade, cujo o sexo não pôde ser identificado em razão do segredo de justiça. Quanto à representação processual, em 93 processos os autores foram assistidos por instituição pública, 54 por advogado particular e 32 não apresentavam representação advocatícia; em 25, a informação não estava disponível.

Foram identificados 156 medicamentos distintos. As classes terapêuticas mais frequentemente demandadas foram os antidepressivos (38), antineoplásicos (36), antipsicóticos (33) e derivados de canabinoides (26), que, conjuntamente, corresponderam a aproximadamente 85% dos medicamentos identificados. Quanto à incorporação ao SUS, 106 dos 156 medicamentos (67,9%) não estavam relacionados na RENAME. Destes, 21 pertenciam ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), 19 ao Componente Básico (CBAF), nove ao componente oncológico e um ao Componente Estratégico (CESAF).

Os resultados evidenciaram perfil heterogêneo dos demandantes, com predominância de decisões favoráveis, assistência jurídica por instituição pública e responsabilização estadual pelo fornecimento. Os medicamentos judicializados refletiram tendências nacionais, com destaque para terapias de maior custo, oncológicos e produtos à base de canabidiol. A presença de medicamentos incorporados ao SUS entre as demandas sugere falhas na oferta ou na efetiva disponibilização desses tratamentos.

Agradecemos ao Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPi)

Palavras-chave: JUDICIALIZAÇÃO, MEDICAMENTOS, ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REESTRUTURAÇÃO ESTRATÉGICA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM QUELUZITO – MG: RESULTADOS DO PROGRAMA MAIS MEDICAMENTOS

Nívea Cristina Vieira Neves, Bianca Souza Ferreira Albuquerque

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA RITA

Resumo

A Assistência Farmacêutica é componente estratégico dos sistemas de saúde, fundamental para promover o uso racional de medicamentos e qualificar o cuidado à população. Em municípios de pequeno porte, limitações de gestão, financiamento e acesso comprometem sua efetividade. Nesse contexto, o Programa Mais Medicamentos surge como iniciativa para ampliar o acesso e reorganizar a Assistência Farmacêutica. O objetivo foi analisar os impactos da implementação do programa no município de Queluzito-MG.

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, com base nos dados coletados entre 01/2025 a 03/2026 (CAAE 98282926.5.0000.8122). Foram analisadas as ações implementadas no âmbito do programa, incluindo gestão de estoque, ampliação do acesso a medicamentos e fortalecimento das práticas assistenciais. A análise baseou-se em registros institucionais, indicadores de serviço e observação das mudanças ocorridas após a implementação do programa na farmácia municipal.

Em 2025, os medicamentos vencidos apresentaram alta variabilidade, com aumento até o meio do ano e posterior queda, sendo descritos por uma tendência parabólica com pico no período intermediário. No período analisado, foram atendidos 513 pacientes, 2.594 prescrições médicas, 196.662 medicamentos dispensados, com média de 5 prescrições/paciente. Estes resultados representam o atendimento de, aproximadamente, 30% da população do município, garantindo o acesso a medicamentos que não são contemplados pelos Componentes Básico e Especializado da Assistência Farmacêutica. Dentre as classes farmacológicas dispensadas, 104.352 (53%) corresponderam a medicamentos para doenças cardiovasculares, antidiabéticos, hiperplasia prostática benigna e asma e, 92.610 (47%) medicamentos psicotrópicos. Houve também fortalecimento da integração com a equipe de saúde e aumento da resolutividade do cuidado.

As mudanças contribuíram para maior eficiência na gestão e melhor atendimento às demandas da população. A implementação do Programa Mais Medicamentos demonstrou impacto positivo na reestruturação da Assistência Farmacêutica no município, evidenciando seu potencial como estratégia eficaz para qualificação do cuidado. A experiência reforça a importância de iniciativas voltadas à inovação na gestão e à ampliação do acesso, podendo servir como modelo para outros contextos semelhantes.

Este trabalho foi realizado com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, por meio do financiamento através da Prefeitura Municipal de Queluzito, MG.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Componente Especializado, Medicamentos Essenciais, Política Nacional de Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS GUIADA POR EVIDÊNCIAS: A LIDERANÇA DO FARMACÊUTICO NA APLICAÇÃO DA ATS EM NÍVEL MUNICIPAL

Gabriela Vitória da Silva Dias, Vitória Ellen de Morais Nascimento Nunes, Thiago Moreira Trindade, Arianna Hohlenwerger Voltan, Maraíze Gomes Cruz, Andréia Dias Teixeira, Monique Pinheiro do Nascimento, Marjorie Travassos Reis

SECRETARIA DE SAÚDE DE CAMAÇARI

Resumo

A Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) na seleção de medicamentos orienta a padronização de opções eficazes, seguras e sustentáveis. Embora a Saúde Baseada em Evidências seja preconizada pela Organização Mundial da Saúde para nortear decisões, sua adoção na gestão municipal da Assistência Farmacêutica é pouco relatada. Este trabalho descreve os resultados da ATS na atualização da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) por uma Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT).

Relato de experiência descritivo-exploratório com observação participante e análise documental da seleção de medicamentos em uma CFT presidida por profissional farmacêutico em Camaçari, município de grande porte baiano (2025/2026). A coleta usou fontes oficiais (atas, apresentações e dossiê de revisão da REMUME). O foco foi a avaliação crítica de evidências guiada por farmacêutico na recomendação de incorporações tecnológicas.

As avaliações compreenderam análise e síntese de evidências comparativas (eficácia, efetividade, segurança, custo-efetividade ou custo-minimização) frente às alternativas padronizadas na REMUME. Priorizaram-se evidências de revisões sistemáticas obtidas por buscas estruturadas (PubMed, Embase e Biblioteca Virtual em Saúde). Ao longo de 11 reuniões, 19 das 40 solicitações de incorporação (48%) não foram recomendadas por ausência de evidências de superioridade clínica frente às opções já incorporadas ao Sistema Único de Saúde. Em contrapartida, a avaliação crítica amparada em demanda local e literatura especializada desaconselhou desincorporações que ocasionariam deserto terapêutico (n=3), descompensação clínica por interrupção de tratamentos consolidados (n=3) e aumento do impacto orçamentário pelo risco de migração para apresentações de maior custo e igual eficácia (n=2). Elaboraram-se seis revisões originais para suprir lacunas não cobertas por sínteses prévias. Destas, 2 recomendaram incorporação; as demais indicaram rejeição devido à relação custo-efetividade desvantajosa (n=1), evidências incertas por baixa qualidade metodológica (n=2) e resultados mistos com alta incerteza (n=1). Ao fim, a análise de impacto orçamentário determinística estimou incremento médio de R$3 milhões ao ano para a completa atualização da REMUME. As informações compuseram dossiê para orientar a tomada de decisão pelo gestor.

No contexto de uma comissão multiprofissional, a liderança farmacêutica no processo de planejamento e condução da ATS em uma CFT proporcionou rigor metodológico na produção e análise das evidências, aplicação de métodos sistemáticos e integração às avaliações farmacoeconômicas e de impacto orçamentário. A ação vai contra modelos comuns de seleção acrítica e conferiu robustez às recomendações finais, agregando maior confiabilidade na seleção de medicamentos.

Palavras-chave: Comitê de Farmácia e Terapêutica, Assistência Farmacêutica, Medicamentos Essenciais, Avaliação das Tecnologias de Saúde, Saúde Pública Baseada em Evidências

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SUPRIMENTO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES: DESAFIOS NA IMPORTAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA PORTADORES DE DOENÇAS RARAS

Suelen Rejane Moreira Hoff Pires

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

A pandemia e o desabastecimento global evidenciaram a fragilidade na cadeia de suprimentos de saúde. Medicamentos para doenças raras, como o Soliris (Eculizumab), têm alta complexidade regulatória e logística de importação, exigindo conformidade com a Anvisa e Receita Federal. Este estudo objetiva analisar as etapas da compra internacional desse fármaco, desde a prescrição até a liberação, identificando gargalos para propor melhorias e fortalecer a resiliência hospitalar.

O estudo foi realizado de forma qualitativa e exploratória, em duas etapas. A primeira consistiu em revisão de literatura (Scopus, PubMed e Capes), selecionando 41 artigos sobre cadeia de suprimentos global. A segunda foi um estudo de caso sobre a importação do Soliris (Eculizumab) para hemoglobinúria paroxística noturna, ocorrido entre 2023 e 2024. Realizou-se análise documental e entrevistas semiestruturadas com atores-chave do processo para mapear o fluxo e propor melhorias.

O estudo revelou quatro pontos críticos na escassez global de fármacos: a baixa auto-suficiência nacional, a alta concentração fabril (China, EUA e Índia), a falta de pesquisas sobre resiliência de estoques e a carência de profissionais capacitados. Como mitigação, propõe-se um banco de dados global de estoques e, regionalmente, um projeto piloto na região metropolitana do Rio Grande do Sul para compras coletivas, empréstimos e remanejamento estratégico de itens.

No segmento de doenças raras, o acompanhamento da compra do Soliris (Eculizumab) para hemoglobinúria paroxística noturna evidenciou um lead time real de 103 dias. O desconhecimento de processos pelos atores e a necessidade de judicialização (pela não incorporação no SUS ou planos) surgem como gargalos. Para reduzir a espera, propõe-se a execução de fluxos paralelos — integrando cotação, alerta financeiro, logística e trâmites na ANVISA de forma concomitante —, viabilizando um cenário de 25 (otimista) a 48 dias (pessimista). As fases prioritárias para intervenção concentram-se na gestão financeira e na liberação regulatória. Sugere-se reuniões de alinhamento pré-compra, compras coletivas em ciclos definidos (como trimestrais) e a regulamentação de empréstimos ou doações de itens em casos de óbito ou alteração terapêutica. Tais ações visam fortalecer a resiliência e a eficiência operacional, respondendo com responsabilidade ética e agilidade no acesso a tratamentos vitais.

O estudo conclui que a escassez global e o longo prazo (103 dias) para importação de medicamentos de doenças raras são contornáveis. Propostas como fluxos de trabalho paralelos (reduzindo a espera para 25 a 48 dias) e compras coletivas regionais são viáveis. Fortalecer a resiliência hospitalar, alinhar os processos operacionais e aprimorar a agilidade regulatória e financeira na cadeia de suprimentos são passos fundamentais para garantir o acesso ético e oportuno a tratamentos vitais.

Dedico este trabalho à minha família. Agradeço aos professores da UFRGS pelo conhecimento e orientação, e à Celiberto Logística Internacional pelo apoio e por acreditar no meu desenvolvimento.

Palavras-chave: Medicamentos Hospitalares, Economia da Saúde, Logística de Medicamentos para Doenças Raras, Importação de Medicamentos Hospitalares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRANSPARÊNCIA PÚBLICA E O ACESSO À INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: REVISÃO DE ESCOPO

Allankardson Gomes Brito, Luan Nascimento Mesquita, Orenzio Soler, Elton da Silva Chaves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A transparência – como um dos princípios da governança pública –, está associada à publicidade de dados e informações que são de interesse da sociedade e os meios em que essas informações serão disponibilizadas (Rivabem & Faleiros, 2025). O objetivo do estudo é investigar evidências sobre ações voltadas para a transparência e acesso à informação no campo da Assistência Farmacêutica; assim como quais fatores podem interferir no cumprimento de normativas e orientações de órgãos fiscalizadores.

Estudo de revisão bibliográfica (Snyder, 2019) de natureza quantitativa em relação à quantidade de 7 (Sete) artigos selecionados e, de natureza qualitativa em relação à análise realizada sobre esses artigos (Pereira et al., 2018). Trata-se de uma Revisão de Escopo, uma metodologia de revisão da literatura que tem como finalidade mapear e explorar de forma extensiva o campo de pesquisa sobre um tópico específico de interesse (Peters; et al., 2020).

Os achados no recorte temporal estabelecido nesse estudo, não permitiram responder com robustez a pergunta norteadora desta revisão de escopo; ou seja, evidências sobre ações voltadas para a transparência e acesso à informação no campo da Assistência Farmacêutica; bem como, quais os fatores que podem vir a interferir no cumprimento de normativas e orientações de órgãos fiscalizadores. Deste modo, apresenta-se a seguir informações complementares sobre potenciais estratégias voltadas para transparência e acesso à informação no Brasil.

As propostas para modernização dos processos e prestação dos serviços no SUS, contribuem para reorganização e estruturação da gestão dos dados e informações no âmbito do Ministério da Saúde e demais entes federativos (Brasil, 2024; Rivabem & Faleiros, 2025). É possível perceber a convergência entre o que foi estabelecido nas PNM e PNAF, que determinavam a execução de ações voltadas para a reorientação da Assistência Farmacêutica, elaboração das relações por estados e municípios, qualificação e sua modernização, desenvolvimento científico e tecnológico. Com as recentes normas, que em suma apresentam medidas para maior organização de dados e informações, tornam a gestão e o gerenciamento mais eficientes; capazes de estruturar o processo de prestação de serviço ao cidadão de modo transparente e qualificado (Brasil, 1998, 2004, 2016).

Evidenciou-se que a transparência e o acesso a dados e informação no campo da Assistência Farmacêutica precisa ser aprimorada. É necessário o desenvolvimento de práticas voltadas aos gestores para o cumprimento do que já está normatizado e/ou orientado pelos atuais marcos regulatórios; assim como o incentivo à promoção da transparência das ações no campo da Assistência Farmacêutica e a disponibilização das informações geradas para a sociedade.

Palavras-chave: Transparência Pública, Gestão em Saúde, Assistência Farmacêutica, Institucionalização, Judicialização

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO RACIONAL E DESCARTE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA E O MEIO AMBIENTE

Suzete Maria Lenzi Caminada, Bruna Lenzi Caminada, Miriam Bocchiglieri Moreira, Wanderley da Silva Paganini

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) - FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Resumo

O uso racional e o descarte adequado de medicamentos são temas de crescente relevância devido aos riscos ambientais e à saúde pública. No Brasil, o descarte inadequado de fármacos aumenta o risco de contaminação ambiental. Este estudo avaliou o uso racional e o descarte de medicamentos domiciliares vencidos ou fora de uso, além de desenvolver uma ação educativa sobre os riscos e as formas corretas de descarte.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário no Google Forms, com perguntas, sem identificação dos participantes. Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica do Microsoft Excel e apresentados em gráficos das variáveis quantitativas.

Foram recebidas 206 respostas ao formulário aplicado no período de 14 a 23/05/2025, quando este ficou disponível. A pesquisa avaliou o nível de conhecimento do grupo de participantes em relação ao uso racional, ao descarte de sobras e de medicamentos vencidos e/ou fora de uso, e ao conhecimento sobre os potenciais efeitos sobre o ambiente e a saúde pública provenientes dessas ações. Constatou-se que quase a totalidade dos entrevistados, possuem medicamentos em casa, sendo 53,9% vencidos e/ou fora de uso, no entanto a desinformação quanto à forma correta de descarte, faz com que a população proceda de forma inadequada. Dentre os principais destinos reportados prevalece o descarte no lixo comum, 37,4% Em relação a consciência e responsabilidade, no que diz respeito à contaminação ambiental, mais de 77,2 % têm conhecimento sobre os problemas causados no ambiente e saúde pública. Finalmente, sobre ações educativas e informativas relativas ao armazenamento e ao descarte de medicamentos, 67,5% dos entrevistados afirmaram não ter recebido anteriormente qualquer informação sobre o armazenamento e o descarte adequados desses medicamentos. Os dados mostram a consciência dos entrevistados em relação aos problemas ambientais e de saúde pública que podem ser desencadeados pelos aspectos abordados. No entanto, a falta de informação e de postos adequados dificulta a disseminação das informações.

A falta de orientações sobre o armazenamento e o descarte dos medicamentos, bem como sobre aspectos relacionados ao uso racional, foi o principal aspecto observado. Faz-se necessária uma ação informativa e educativa efetiva por parte das instituições e dos profissionais envolvidos (órgãos, universidades, farmácias, drogarias e demais classes profissionais) quanto ao descarte inadequado de fármacos no ambiente, visto o potencial risco à saúde pública e ao ecossistema, decorrente dessa prática.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Logística reversa, Poluição Ambiental, Uso racional de medicamentos, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIAS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL EM BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE FARMÁCIA

Hatos Kaua Santos Viana da Silva, Renan Venancio Ferreira Lopes, Heitor Andrade da Silva, Marcos Valério Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A farmácia clínica no terceiro setor promove educação em saúde, dando ao paciente conhecimento sobre riscos e doenças, além de autonomia para proteger e recuperar seu bem-estar. O consultório farmacêutico alcança esses objetivos com medidas que incentivam a saúde. O estágio nesse contexto é essencial para a formação do farmacêutico, pois oferece contato com atividades práticas. Este relato descreve experiências vividas em um consultório de uma organização não governamental em Belém-PA.

Trata-se de um relato da experiência de caráter qualitativo observacional, descritivo, e com recorte de tempo transversal. O período descrito discorre do primeiro semestre do ano de 2026, também foram utilizadas anotações próprias para a descrição do trabalho.

As atividades desenvolvidas no consultório farmacêutico ocorreram por meio da demanda espontânea dos usuários, que tiveram acesso a serviços clínicos, como aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar e oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com destaque para a auriculoterapia. Também foram realizadas orientações farmacêuticas individualizadas, fortalecendo a comunicação por meio da escuta qualificada, do acolhimento e da adaptação da linguagem às necessidades de cada paciente. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas essenciais à prática clínica, aprimorando a interpretação de parâmetros clínicos, a execução de procedimentos e a tomada de decisões voltadas à promoção da saúde. Os atendimentos ocorreram em ambiente adequado, respeitando princípios éticos, de biossegurança e humanização, com uso de materiais como esfigmomanômetro, glicosímetro, lancetas, luvas, algodão e sementes de mostarda para auriculoterapia. A experiência fortaleceu o raciocínio clínico, aumentou a segurança na condução dos atendimentos e evidenciou a importância da atuação farmacêutica na educação em saúde, no acompanhamento dos usuários e na promoção do uso racional de medicamentos, contribuindo para uma assistência clínica humanizada e centrada nas necessidades da comunidade.

Conclui-se que as vivências com a assistência ambulatorial contribuíram para a qualificação e amadurecimento, transformando a visão do atendimento ao público, fazendo com que habilidades fundamentais fossem desenvolvidas para seu aperfeiçoamento profissional e pessoal, destacando como o profissional farmacêutico pode atuar em serviços de saúde.

Palavras-chave: Estágio Clínico, Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

03. Demais áreas afins às Ciências Farmacêuticas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODULAÇÃO DO CITOESQUELETO E DO TRÁFEGO VESICULAR POR *LEISHMANIA SPP*.: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Alanis Pantoja Melo, Vinicius Pacheco da Silva, Edilene Oliveira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Leishmania spp. manipula as células hospedeiras para garantir sua infecção, por meio da modulação do citoesqueleto e da interferência na comunicação entre células. Embora o macrófago seja o alvo clássico, a infecção de células não fagocíticas evidencia mecanismos alternativos essenciais. Este resumo objetivou analisar, por revisão integrativa, como o parasito subverte o citoesqueleto e o tráfego vesicular do hospedeiro vertebrado para internalização e sobrevivência.

Revisão integrativa realizada nas bases PubMed e SciELO, em agosto de 2026, utilizando os descritores MeSH/DeCS "Leishmania", "Cytoskeleton", "Transport Vesicles" e "Host-Parasite Interactions". Foram incluídos artigos originais (2016-2026) sobre remodelamento celular induzido pelo parasito em células fagocíticas e não fagocíticas. A análise foi qualitativa. Excluíram-se revisões, relatos de caso, cartas e estudos não relacionados à temática. Dos 72 trabalhos encontrados, 8 foram incluídos.

A literatura demonstra que *Leishmania spp.* modula ativamente o citoesqueleto do hospedeiro. Na entrada em células não fagocíticas, como fibroblastos, o parasito reordena os filamentos de actina e vias de reparo de membrana dependentes de lisossomos e cálcio para forçar sua internalização. Após a entrada, a *Leishmania* promove alterações no tráfego vesicular da célula hospedeira, modulando a fusão entre endossomos tardios e lisossomos por meio de proteínas reguladoras, como as GTPases Rab (Rab5, Rab7 e Rab11). Em espécies como *L. (L.) amazonensis*, essa manipulação promove a biogênese de vacúolos parasitóforos, que incorporam componentes das vesículas hospedeiras para nutrição e evasão imune. O citoesqueleto de microtúbulos também é rearranjado para posicionar organelas teciduais ao redor do vacúolo, retardando a fusão lítica terminal. Essa interação coordenada entre rearranjo estrutural e desvio vesicular cria um microambiente intracelular protegido contra o estresse oxidativo, ocorrendo de forma análoga, porém com cinéticas distintas, em tipos celulares clássicos e não clássicos.

A capacidade de modificar o citoesqueleto e o tráfego vesicular é uma importante estratégia de sobrevivência de *Leishmania* spp. nas células do hospedeiro, independentemente do potencial fagocítico. O entendimento desses mecanismos pode revelar novos alvos terapêuticos e ampliar o conhecimento sobre a persistência do parasito no interior das células.

Universidade Federal do Pará, Laboratório de Biologia Estrutural e CNPq

Palavras-chave: Leishmania, Interações hospedeiro-parasita, Biologia Celular, Citoesqueleto

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* ISOLADOS EM QUEIJOS COALHO COMERCIALIZADOS EM SALVADOR, BAHIA

Kailane Costa Cunha Nascimento, Andrei Estrela de Souza, Ana Beatriz de Sousa Cruz, Tâmires Pascoal, Josimeire Barbosa Oliveira, José Givanildo da Silva, Cosme Damião Barbosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

O queijo coalho possui grande relevância cultural e econômica para o Nordeste, mas sua produção em Salvador expõe riscos pela falta de padronização. A presença de *S. aureus* é alarmante devido à produção de enterotoxinas termoestáveis e ao crescimento da resistência antimicrobiana na cadeia alimentar. O objetivo foi avaliar verificar o perfil de resistência aos antimicrobianos dos isolados de *S. aureus* em queijos crus e braseados.

A análise seguiu a ISO 6888-1 com ágar Baird Parker com incubação a 37°C/48h e teste de coagulase. Colônias presuntivas foram confirmadas via perfil em ágar Sal Manitol, testes de coagulase, catalase, hemólise e de Gram. As cepas confirmadas foram testadas para suscetibilidade por difusão em disco (Mueller Hinton): Ciprofloxacino (CIP), Cefoxitina (CFO), Penicilina (PEN) e Tetraciclina (TET). A interpretação seguiu critérios CLSI/BrCAST, classificando as cepas em sensíveis ou resistentes.

Das 80 amostras, 29 (36,25%) confirmaram-se *Staphylococcus aureus* coagulase positiva. O antibiograma revelou que 17 isolados (58,62%) apresentaram resistência a pelo menos um antimicrobiano: Tetraciclina (34,48%), Penicilina (10,34%) e Cefoxitina (3,45%). A multirresistência atingiu 7 isolados (24,14%). O Ciprofloxacino (CIP) foi 100% eficaz, mostrando-se eficiente na inibição das cepas. A resistência à CFO sinaliza a possível presença de resistência à meticilina e junto com a ineficiência de antibióticos como TET e PEN indica a complexidade e risco das cepas circulantes exigindo monitoramento rigoroso. Além do agravante da multirresistência, destaca-se o risco associado ao potencial dessas cepas para a produção de enterotoxinas termoestáveis, o que eleva significativamente o perigo à saúde pública. Nesse sentido, embora o CIP seja eficiente nas análises, o índice de resistência reforça a periculosidade do alimento, já que a disseminação de cepas resistentes na cadeia alimentar dificulta tratamentos clínicos e exige vigilância sanitária para impedir surtos alimentares no comércio informal de queijo coalho.

A alta prevalência de cepas resistentes e multirresistentes evidencia falhas críticas na cadeia artesanal. É indispensável a intensificação da fiscalização, visando garantir a segurança microbiológica e diminuir o impacto da resistência. O consumo de queijo coalho representa risco à saúde pública pelo potencial de intoxicação e disseminação de genes de resistência.

Agradecemos à FAPESB, ao edital PRPPG 010/2024 - Programa de Apoio a Jovens Professores/Pesquisadores "Jovempesq" e à Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*, Resistência microbiana a medicamentos, Queijo, Segurança alimentar, Saúde pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTIBACTERIANO DO JAMBU (*ACMELLA OLERACEA* (L.) R.K. JANSEN): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tayanie Graziella Machado Abreu, Wellington Farias Hazan, Clarice Gabriela Souza Franco, Luã Oliveira Parente, Alejandro Ferraz do Prado

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

O jambu (*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen) é uma espécie nativa da Amazônia, rica em constituintes bioativos, como N-alquilamidas, incluindo o espilantol, e compostos do óleo essencial, como timol e β-cariofileno. Diante do aumento da resistência bacteriana, produtos naturais têm sido investigados como fontes de novos agentes antibacterianos. Nesse contexto, esta revisão teve como objetivo analisar as evidências sobre a atividade antibacteriana de *A. oleracea* e seu potencial terapêutico.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores "*Acmella oleracea*", "antimicrobial" e "antibacterial". Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, com avaliação experimental da atividade antibacteriana. A qualidade foi avaliada quanto à clareza metodológica e apresentação dos dados experimentais. Quatro estudos foram selecionados.

Os estudos selecionados demonstraram que diferentes extratos de *Acmella oleracea* apresentam atividade antibacteriana contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. As concentrações inibitórias mínimas (CIM) variaram de 31,25 a 1.000 µg/mL, conforme o tipo de extrato e a espécie bacteriana. O extrato metanólico das folhas atuou contra *Staphylococcus aureus*, incluindo cepas resistentes à meticilina, *Staphylococcus epidermidis*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*, além de inibir a formação de biofilmes. Frações de clorofórmio/metanol das partes aéreas apresentaram atividade contra *Corynebacterium diphtheriae*, *Bacillus subtilis*, *Streptococcus pyogenes*, *Micrococcus luteus*, *Bacillus cereus* e *Plesiomonas shigelloides*. Extratos etanólicos das flores atuaram contra *Salmonella Typhi*, *S. aureus* e *Streptococcus mutans*, incluindo a inibição de biofilmes. Frações de alquilamidas, incluindo o espilantol, demonstraram atividade contra *B. subtilis* e *E. coli*. A diversidade de bactérias sensíveis evidencia o potencial antibacteriano de *A. oleracea*. Entretanto, a maior atividade observada em alguns extratos, em comparação com os compostos isolados, sugere que o efeito antibacteriano resulta da ação conjunta de diferentes constituintes fitoquímicos. O número reduzido de estudos e as diferenças entre extratos, métodos de avaliação e espécies bacterianas dificultam a comparação dos resultados e a identificação dos fatores responsáveis pela atividade.

As evidências disponíveis indicam que *A. oleracea* apresenta potencial antibacteriano, incluindo efeitos sobre a formação de biofilmes. Esses achados sustentam o interesse na espécie como fonte de compostos bioativos e justificam novas investigações para caracterizar sua atividade antibacteriana e avaliar sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Acmella, Extratos Vegetais, Antibacteriano, Compostos Fitoquímicos, Farmacognosia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RISCOS ASSOCIADOS AO CONSUMO EXCESSIVO DE ANTIOXIDANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Henzo Henrique da Veiga Calixto, Eduardo Rian Souza Rabelo, Maria Júlia Souza Corrêa, Fábio Rodrigues de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Radicais livres são átomos com elétrons desemparelhados que atuam em processos metabólicos essenciais em níveis fisiológicos, porém em excesso causam o estresse oxidativo gerando danos ao organismo. Contudo, os antioxidantes são substâncias que neutralizam esses agentes nocivos, mas, em excesso, podem causar efeitos adversos (HALLIWELL; GUTTERIDGE, 2015; NCCIH, 2023). Desta forma, esta revisão busca avaliar os riscos do excesso do consumo de antioxidantes à saúde humana.

Revisão integrativa, com pergunta norteadora "O uso excessivo de antioxidantes pode ser um risco à saúde?", bases de dados: BVS, LILACS, Google Acadêmico e PubMed, e descritores: radicais livres; espécies reativas de oxigênio e antioxidantes. Foram escolhidos artigos disponíveis em inglês e português entre 2021 e 2023, com exceção de três estudos de 2012, 2015 e 2018, por relevância ao tema, excluindo trabalhos impertinentes e incompletos. Assim foram selecionados dados oportunos ao debate.

Foram selecionados 6 artigos científicos experimentais, 1 capítulo de livro e 1 documento institucional de apoio. Halliwell e Gutteridge (2015) expõem que os antioxidantes não são protetores integralmente. Em certas condições, como no excesso ou na presença de metais de transição podem ter efeito pró oxidante favorecendo a formação de espécies reativas e aumentando o estresse oxidativo.

Os artigos de revisão de Santos et al (2019) e Silva et al (2022), observaram que um consumo excessivo de vitamina C pode levar a complicações como cálculos renais, interferência na função plaquetária, maior toxicidade em grupos suscetíveis e outros efeitos adversos.

Terao (2023) evidencia os carotenoides como excelentes antioxidantes na dose correta. Porém, em altas concentrações ou em elevada pressão de oxigênio, pode causar efeito pró oxidante aumentando o estresse oxidativo.

A revisão sistemática de Bjelakovic et al (2012) concluiu que não há evidências que o uso diário de antioxidantes previne doenças ou reduza a mortalidade. Além disso, foi exposto um aumento da mortalidade ligado principalmente ao β-caroteno e à vitamina E em alguns estudos.

Por fim, estudos nacionais destacam a prevalência do consumo de antioxidantes sem orientações, devido ao baixo conhecimento sobre os riscos do uso. Os autores salientam que o uso imoderado desses compostos pode levar a quadros de hipervitaminose e outras complicações. Conforme exposto, o uso desordenado de antioxidantes pode levar a inúmeros efeitos adversos além de agravar certas condições específicas. Sendo assim, torna- se necessária a conscientização sobre o uso racional e equilibrado desses compostos, preferindo a utilização com a prescrição e/ou orientação do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Antioxidantes, Radicais livres, Espécies reativas de oxigênio

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA PLANTA AO FÁRMACO: A BIOPROSPECÇÃO DE ZANTHOXYLUM RHOIFOLIUM PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ANTIMALÁRICOS

Amanda Ramos Pereira, Ana Carolina Sousa Quaresma, Marcelly Christine de Souza Diniz, Gleison Gonçalves Ferreira, Paulo Ricardo de Souza Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A resistência crescente do *Plasmodium* aos antimaláricos tradicionalmente utilizados vem se tornando um problema sério de saúde pública e é caracterizado como um dos principais entraves no controle da doença. Por ser uma doença tropical negligenciada, o arsenal terapêutico é notavelmente mais escasso, assim o objetivo deste trabalho é revisar metabolitos secundários de *Zanthoxylum Rhoifolium Lam* e seu potencial antimalárico.

Revisão integrativa, com abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed, ScienceDirect, Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores "*Zanthoxylum rhoifolium*", "alcaloides benzofenantridínicos", "atividade antimalárica", "bioprospecção" e "biotecnologia". Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2025, com texto completo disponível e relacionado diretamente com o tema proposto.

Foram analisados 12 artigos de *Z. rhoifolium*, sugerindo diferentes classes de metabólitos com diferentes mecanismos de ação relevantes ao combate a resistência do *Plasmodium*. Os alcaloides benzofenantridínicos (cheleritrina, avicina, nitidina) e furoquinolínicos (skimmianina) destacaram-se como os mais promissores, com atividade *in vitro* comprovada contra *Plasmodium falciparum,* inclusive cepas resistentes à cloroquina e à artemisinina. A nitidina apresentou a maior potência, com IC50 inferior a 0,27 µM, atuando por inibição da polimerização da heme e ligação ao DNA parasitário, mecanismos distintos dos fármacos atuais e, por isso, com potencial para superar cepas multirresistentes. Flavonoides (quercetina e miricetina) e cumarinas identificados na espécie demonstraram ainda ação contra *Leishmania donovani, Trypanosoma brucei rhodesiense e Trypanosoma cruzi,* sugerindo espectro antiparasitário mais amplo. Esses achados indicam que o efeito antiparasitário de *Z. rhoifolium* decorre do grupo de metabólitos encontrados na espécie, além de um possível efeito sinérgico entre os compostos. Técnicas como HPLC, GC-MS, RMN e metabolômica foram determinantes para essa caracterização, enquanto estratégias biotecnológicas como cultura de tecidos vegetais, engenharia metabólica e triagem de alto rendimento (HTS) despontam como caminhos viáveis para produção sustentável e escalável desses bioativos, superando limitações sazonais e geográficas.

Zanthoxylum rhoifolium é promissora fitoquímicamente para o desenvolvimento de novas terapias antimaláricas, demostrando também o valor da biodiversidade amazônica. Estudos pré-clínicos, clínicos e a associação a estratégias biotecnológicas escaláveis, são fundamentais para sua validação, visando à formulação de fármacos antimaláricos eficazes frente à crescente resistência parasitária.

Financiado pela CAPES (Código de Financiamento 001)

Palavras-chave: *Zanthoxylum rhoifolium*, Antimaláricos, Plantas medicinais, Malária, Resistência a medicamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A AUTOMEDICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS

Henzo Henrique da Veiga Calixto, Ian Matheus Rodrigues Dias, Rosana Oliveira do Nascimento, Luzilena de Sousa Prudêncio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A automedicação é uma prática de uso de medicamentos sem prescrição, apesar de oferecer um rápido alívio existem variados ônus envolvendo o ato. Mesmo com conhecimento técnico, profissionais da saúde podem seguir essa prática. Dessa forma, a bioética ajuda a compreender tal situação.. objetivou-se relatar a automedicação de profissionais da saúde e as implicações bioéticas

Trata-se de um relato de experiência descritivo-exploratório, feito em um hospital universitário localizado no estado do Amapá. Foram realizadas visitas ao local associando as observações do cotidiano às motivações para prática da automedicação. Além disso, foi realizada uma revisão da literatura como meio de aprofundar o conhecimento dos princípios da bioética e o uso racional de medicamentos. O estudo foi norteado conforme as diretrizes da resolução n° 466/2012 do conselho nacional de saúde.

Espera-se que este estudo evidencie como fatores externos e a influência de familiares, amigos, colegas de trabalho e pacientes, contribuem para a prática da automedicação entre profissionais da saúde, mesmo diante do conhecimento técnico-científico que esses indivíduos possuem. Do ponto de vista bioético, os resultados podem apontar para a necessidade de uma abordagem protetiva, que reconheça os profissionais da saúde como grupo vulnerável às pressões externas e culturais. Com isso, espera-se subsidiar propostas de intervenções educativas, pautadas na bioética da proteção, que promovam o uso racional de medicamentos e contribuam para ambientes de trabalho mais saudáveis, éticos e sustentáveis.

Assim, é compreendida a reflexão ética do cotidiano dos trabalhadores de saúde. Dessa forma, o estudo será importante para contribuir na formação crítica dos profissionais de saúde e para o fortalecimento das práticas éticas no ambiente hospitalar, além de ampliar a discussão sobre uma temática ainda pouco explorada.

Este trabalho é um subproduto das atividades desenvolvidas no âmbito da Bolsa de Iniciação Científica, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) .

Palavras-chave: Pessoal da saúde, uso racional de medicamentos, Automedicação, Bioética, influência de pares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A CEPA PROBIÓTICA LACTIPLANTIBACILLUS PLANTARUM LP90 PROMOVE EFEITO ANALGÉSICO E HIPOLICEMIANTE SUSTENTADO NA NEUROPATIA DIABÉTICA EXPERIMENTAL

Diego Domingues Pereira, Sthefane Silva Santos, Joanna Cecilia Santanna Santos, Nícolas Pedro Barboza Bastos, Cristiane Flora Villarreal, Max Denisson Maurício Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

A neuropatia diabética (ND) é a complicação mais frequente do diabetes, decorrente do mau controle glicêmico e caracterizada por alterações sensoriais e dor persistente. Evidências recentes demonstram que *Lactiplantibacillus plantarum* (LP90) induz efeito analgésico, hipoglicemiante e modulador da microbiota em modelos animais. Contudo, seus efeitos na ND ainda não foram explorados. O presente estudo objetivou investigar os efeitos de LP90 na ND experimental induzida por estreptozotocina (STZ).

Camundongos C57BL/6 machos (CEUA/UFBA nº 38/2025) receberam STZ (80 mg/kg, i.p., 3 dias). Após quatro semanas do estabelecimento do diabetes, foram divididos em grupos (n=6): controle, veículo, metformina (300 mg/kg), gabapentina (80 mg/kg) e LP90 (1x107, 1x108 e 1x109 UFC), e tratados por via oral, por 28 dias. Os limiares nociceptivos mecânico (*von Frey*) e térmico (*tail-flick*) foram avaliados diariamente, enquanto glicemia, peso e coordenação motora (*rotarod*) foram monitorados semanalmente.

O modelo de ND foi validado, pois os animais induzidos com STZ apresentaram alodinia mecânica, hipoalgesia térmica, hiperglicemia persistente (glicemia ≥ 250 mg/dL *versus* controle, glicemia = 160±10 mg/dL) e perda progressiva de peso, em comparação ao grupo controle. O tratamento diário com LP90, com destaque para a dose de 1x108 UFC/dia, atenuou significativamente os limiares nociceptivos mecânicos e térmicos a partir do 16º e 13º dias de tratamento, respectivamente, revertendo os parâmetros a níveis basais, sem comprometimento motor, o que demonstra seu potencial analgésico. A hiperglicemia foi controlada após 7 dias de tratamento, mantendo-se reduzida até o fim do período experimental, reforçando o potencial hipoglicemiante do probiótico, além de atenuar a perda de massa corporal induzida pelo modelo experimental. Em contraste, o grupo tratado com metformina promoveu apenas o alívio parcial da nocicepção e discreto controle glicêmico (353±42 mg/dL) quando comparado ao grupo tratado com o probiótico (245±45 mg/dL), o qual se demonstrou mais eficaz. Enquanto o grupo tratado com gabapentina apresentou efeito analgésico transitório, sendo incapaz de sustentar o efeito por mais de 24 horas, e sem melhora glicêmica. Assim, os efeitos da cepa probiótica LP90 podem estar relacionados ao melhor controle glicêmico, promovendo redução mais eficaz e sustentada da glicemia e nocicepção em comparação aos tratamentos padrão-ouro para a diabetes (metformina) e para ND (gabapentina).

Os resultados sugerem que a suplementação da cepa probiótica *Lactiplantibacillus plantarum* (LP90) apresentou efeito analgésico e hipoglicemiante mais eficaz e sustentado que os tratamentos padrão para diabetes e ND no contexto pré-clínico. Amostras de pâncreas, intestino, gânglio, medula e nervo foram coletadas para futuras investigações dos mecanismos moleculares e neuroinflamatórios envolvidos, reforçando a capacidade translacional de LP90 enquanto estratégia adjuvante no tratamento da ND.

À FAPESB INCITE-Bioprofar-BA PIE0001/2024 e ao CNPq, pela concessão de bolsa científica.

Palavras-chave: Probiótico, Analgésico, Hipoglicemiante, Neuropatia diabética, Diabetes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A JORNADA DE TRABALHO DO FARMACÊUTICO NO BRASIL: SINFAR-SP NA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL, DEFESA DE DIREITOS E O FORTALECIMENTO DA PROFISSÃO

Anderson Freire Carniel, Erica Tie Miai, Fabio Cristiano Garcia, Renata Tereza Gonçalves Pereira, Paulo José Teixeira, Ana Cláudia Silva Navarro, Gilda Almeida de Souza, Carlos Alexandre Alves de Silva

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DE SP - SINFAR - SP

Resumo

A ampliação das atribuições, assistenciais, regulatórias e gerenciais do farmacêutico tem fortalecido sua relevância nos serviços de saúde e sua responsabilidade na promoção do uso seguro e racional de medicamentos. As entidades sindicais desempenham papel estratégico na defesa dos direitos trabalhistas e no fortalecimento da profissão. Foram analisadas as contribuições do SINFAR-SP para a valorização profissional, a defesa de direitos e a promoção de melhores condições de trabalho.

Realizou-se estudo descritivo por meio da análise documental de relatórios institucionais, materiais técnicos e registros das atividades desenvolvidas pelo SINFAR-SP durante o ano de 2025. Foram avaliadas informações relacionadas às negociações coletivas, valorização salarial, organização da jornada de trabalho, cláusulas sociais, assistência jurídica e ações de representação profissional.

Os resultados evidenciaram atuação expressiva do SINFAR-SP na valorização da profissão farmacêutica. As negociações coletivas resultaram em reajustes salariais entre 5,05% e 6,0%, com ganhos reais sobre pisos salariais em diferentes segmentos da categoria. Além dos avanços econômicos, observou-se o fortalecimento de garantias relacionadas à jornada de trabalho e conquistas em cláusulas sociais voltadas à promoção da saúde, qualidade de vida, proteção social e desenvolvimento profissional dos trabalhadores. Também foram identificadas medidas de fortalecimento da proteção laboral, apoio à parentalidade, incentivo à qualificação profissional e ampliação de direitos coletivos. Tais avanços demonstram que a negociação coletiva exerce papel relevante na construção de ambientes de trabalho mais seguros, humanizados e compatíveis com as responsabilidades técnicas e sanitárias do farmacêutico. No âmbito jurídico e institucional, a entidade realizou mais de 12 mil atendimentos e orientações aos profissionais, além da defesa coletiva de direitos relacionados às condições de trabalho e ao exercício profissional. Os achados demonstram que a atuação sindical transcende os aspectos salariais das negociações coletivas, contribuindo para avanços econômicos e sociais que fortalecem a proteção trabalhista, a segurança jurídica e a valorização do farmacêutico como profissional essencial aos sistemas de saúde.

Evidenciou-se que a atuação do SINFAR-SP constitui instrumento de fortalecimento da profissão farmacêutica. As ações desenvolvidas contribuíram para avanços remuneratórios e sociais, ampliação da proteção trabalhista e valorização da profissão. Atuou diretamente junto a 29 instituições, atingindo aproximadamente 2.000 farmacêuticos. A representação coletiva mostra-se fundamental para o reconhecimento, promoção de condições dignas de trabalho e para o desenvolvimento sustentável da profissão.

Ao Sinfar-SP

Palavras-chave: Representação Sindical, Jornada de Trabalho, Valorização Profissional, Farmacêuticos, Relações Trabalhistas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANEMIA FERROPRIVA: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - REVISÃO INTEGRATIVA

Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA- FAM

Resumo

A anemia ferropriva é uma deficiência nutricional global, caracterizada pela redução dos estoques de ferro, comprometendo a síntese de hemoglobina e o transporte de oxigênio (Weaver *et al*., 2024). A atuação farmacêutica na atenção primária é fundamental para otimizar o tratamento e promover a adesão (Kido *et al*., 2023). O trabalho objetivou analisar, por meio de uma revisão integrativa, o papel do farmacêutico no manejo da anemia ferropriva na atenção primária à saúde.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, objetivando o farmacêutico na atenção primária e a anemia ferropriva nas bases PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, publicados entre 2017 a 2025, em português, inglês e espanhol, utilizando descritores controlados, combinados com operadores booleanos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, também, com base em uma pergunta norteadora previamente definida. A amostra final consistiu em 9 artigos.

A análise de nove estudos (2017-2025) revelou o papel decisivo do farmacêutico no manejo da anemia ferropriva. constituídos por PubMed (n=8) e SciELO (n=1) como bases predominantes. Delineamentos comuns incluíram estudos retrospectivos (n=5). Os objetivos focaram na implementação e avaliação de protocolos assistidos por farmacêuticos, visando adesão e desfechos seguros. Os desfechos clínicos foram positivos: cinco estudos reportaram aumento significativo dos níveis de hemoglobina (Hb), com um ensaio clínico na Jordânia mostrando que 86% dos pacientes atingiram a meta de Hb, comparado a 59% no grupo controle. Outros benefícios incluíram redução da necessidade de transfusões, otimização da dosagem de ferro, diminuição de custos e melhoria na adesão aos protocolos (de 40% para 93%). O tempo para início da terapia foi acelerado de 21 para 8 dias, e 75% dos pacientes atingiram Hb ≥10. O aconselhamento farmacêutico em gestantes impactou positivamente a conscientização, e a identificação de fatores de risco, como o uso prolongado de inibidores de bomba de prótons, foi destacada.

A revisão demonstrou que a anemia ferropriva ainda representa importante problema de saúde pública, especialmente na atenção primária. Evidenciou-se que a atuação do farmacêutico contribui para diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e melhores desfechos clínicos. Sua inserção nas equipes multiprofissionais fortalece o cuidado integral, promovendo uso racional de medicamentos e maior efetividade das ações em saúde no SUS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Cuidado farmacêutico, Suplementação de ferro, Farmácia Clínica, Anemia ferropriva

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DE ROTULAGEM DE XAROPES DE GUACOS (MIKANIA GLOMERATA S.) ARTESANAIS COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES DE ANANINDEUA, PA

Roberta Catarina Souza da Silva, Bianca Marinho dos Santos, Gerlane Angel Nunes dos Santos, Marcelo Luiz Araújo Loureiro, Regianne Ingrid Cascaes Guedes

UNAMA-UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

O xarope de guaco (*Mikania glomerata S*.) é um produto tradicional fitoterápico de ação expectorante, tornando necessária que sua embalagem apresente corretamente as informações exigidas pela RDC nº 1.004/2025, garantindo segurança e informações adequadas ao consumidor. Assim, este estudo objetiva avaliar a conformidade da rotulagem de xaropes de guaco comercializados em feiras livres, verificando sua adequação aos requisitos sanitários aplicáveis.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa sobre a conformidade de rótulos de xaropes artesanais de guaco comercializados nas feiras do Paar, Mercado de Ananindeua e Aurá (PA). As informações das embalagens foram coletadas, tabuladas no Microsoft Excel e analisadas. Cada item (como composição, posologia, declaração nutricional e reações adversas) foi classificado em 'Conforme' ou 'Não Conforme', conforme os requisitos normativos e sanitários vigentes na RDC nº 1.004/2025 da Anvisa.

A avaliação das rotulagens dos xaropes comercializados nas feiras do Paar, do mercado de Ananindeua e do Aurá evidenciou diversas irregularidades nas embalagens. Entre as inadequações observadas, destacaram-se a classificação dos produtos como suplemento alimentar, além da presença incompleta de informações como declaração nutricional, posologia, composição, reações adversas e demais dados necessários à correta identificação e utilização do produto. A classificação como suplemento alimentar mostra-se inadequada quando o produto é apresentado com finalidade terapêutica relacionada ao uso tradicional do guaco, uma vez que a Anvisa diferencia os suplementos alimentares dos produtos fitoterápicos. Dessa forma, a denominação utilizada na embalagem pode induzir o consumidor a uma interpretação equivocada quanto à natureza, finalidade e segurança do produto. Ademais, a ausência de informações essenciais dificulta a identificação da procedência, composição e condições de uso do xarope, comprometendo a adequada comunicação das características do produto ao consumidor. Assim, os resultados demonstram a necessidade de maior atenção à regularização, rotulagem e fiscalização desses produtos comercializados em feiras livres, especialmente diante do risco de informações inadequadas ou insuficientes influenciarem seu consumo.

Concluindo, as análises permitiram identificar irregularidades nas rotulagens dos xaropes de guaco avaliados, evidenciando a necessidade de maior atenção ao cumprimento dos requisitos sanitários aplicáveis e de fiscalização desses produtos, visando assegurar a qualidade das informações apresentadas e a segurança do consumidor.

Palavras-chave: *Mikania glomerata* S., Controle de qualidade, Produto tradicional fitoterápico, Rotulagem, Xarope

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DO TEOR DE TADALAFILA EM CÁPSULAS OBTIDAS ONLINE POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA EM MÉTODO ELABORADO POR PLANEJAMENTO FATORIAL 3³

Camila de Aparecida Carvalho Corrêa, Nícolas Benival de Souza Silva Andrade, Gabriel Araújo da Silva, Lílian Grace da Silva Solon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

No Brasil, é possível encontrar cápsulas de tadalafila sendo vendidas na *internet*. Esses produtos estão sujeitos a vários desvios de qualidade, como a não conformidade no teor de ativo. Diversos métodos podem ser aplicados para quantificar fármacos nesses produtos, destacando-se a Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE). Neste cenário, o presente estudo visou elaborar um método de CLAE por planejamento fatorial 3³ para análise do teor de tadalafila em cápsulas obtidas em lojas virtuais.

As variáveis temperatura, proporção de acetonitrila e fluxo da fase móvel foram combinadas em três níveis, gerando 27 corridas cromatográficas. Definiu-se as condições analíticas através de gráficos de superfície plotados para as respostas fator de cauda, tempo de retenção, número de pratos teóricos e área do pico. O método escolhido foi validado e utilizado na análise do teor de tadalafila em 5 amostras obtidas na *internet*. Avaliou-se também o peso médio e o desvio padrão relativo das cápsulas.

As melhores condições cromatográficas consistiram em fase móvel composta por 72% de acetonitrila, fluxo de 1,2 mL/minuto e temperatura da coluna em 35°C, constatado pelo tempo de retenção da tadalafila igual a 2,54 minutos, fator de cauda de 1,27, 3815 pratos teóricos e área do pico adequada, valores que indicam uma análise rápida e de boa eficiência, gerando cromatogramas com picos relativamente simétricos. A validação demonstrou que o método é seletivo para tadalafila, com picos dotados de homogeneidade espectral para as amostras avaliadas, linearidade verificada pelo valor de R=0,998, repetibilidade de 2,86%, precisão intermediária igual a 2,71% e recuperação de 113,39%, além de mostrar-se resistente às variações na temperatura e composição da fase móvel, mas sensível a mudanças no fluxo, sendo este um parâmetro crítico que deve ser controlado. Tratando-se da análise das 5 amostras, identificadas como A,B,C,D e E, apenas a amostra D apresentou teor de fármaco igual a 76,71%, valor inferior ao estabelecido por compêndios oficiais, o que poderia levar a problemas como a inefetividade terapêutica. Além disso, as amostras B e C apresentaram no ensaio de peso médio 2 e 3 cápsulas, respectivamente, fora da faixa de variação permitida, calculada de acordo com o expresso em documentos oficiais, bem como os respectivos desvios padrões relativos iguais a 4,72 e 7,46, valores superiores ao preconizado pela legislação pertinente, indicando falhas na produção dessas cápsulas.

Diante disso, observa-se que o planejamento fatorial é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de métodos cromatográficos, reduzindo a quantidade de experimentos necessários para a avaliação das melhores condições analíticas. A CLAE é uma metodologia eficiente para quantificação de fármacos em formulações, auxiliando na identificação de desvios de qualidade. Além disso, os resultados obtidos destacam a necessidade de maior rigor na fiscalização de cápsulas disponíveis para venda *online*.

Agradeço ao Laboratório de Bioquímica (BEOXI) da UEAP. A presente pesquisa foi apoiada com recursos de reagentes e solventes de projeto de cromatografia do Fundo Amazônia JBS.

Palavras-chave: Controle Analítico de Qualidade, Cromatografia Líquida de Alto Desempenho, Tadalafila, Cápsulas de Medicamentos, Comércio através da Internet

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE FARMACOECONÔMICA DE IMUNOBIOLÓGICOS SUBCUTÂNEOS EM LINHAS DE CUIDADO DE DOENÇAS CRÔNICAS: EVIDÊNCIA DO MUNDO REAL

Mateus Frederico de Paula, Dulcimara Johann, Ismael Antiqueira Costa, Camila Detzel Fleith, Bruno Tirotti Saragiotto, Felipe Ribeiro Cabral Fagundes, Sabrina Floriani, Lívia Loamí Ruyz Jorge de Paula

HI! HEALTHCARE INTELLIGENCE

Resumo

Na saúde suplementar brasileira, imunobiológicos subcutâneos figuram entre os maiores impactos orçamentários, mas as decisões de alocação raramente são orientadas por análise farmacoeconômica. O resultado é invisível, porém custoso: medicamentos menos efetivos mais prescritos e recursos desperdiçados. Este estudo avaliou custo-efetividade e eficiência operacional desses agentes em três linhas de cuidado, gerando evidência do mundo real para alocação baseada em valor.

Estudo observacional transversal (janeiro 2024–abril 2025) em operadora privada de saúde suplementar. Incluíram-se adultos (≥18 anos) em uso de imunobiológicos para oito indicações crônicas (n=101; resposta: 75,4%). Efetividade mensurada por índice composto (0–100) via instrumentos validados (EQ-5D-5L, HAQ, RAPID3, ACT, DLQI, PROMIS); custos extraídos de registros administrativos. Realizaram-se matriz de custo-efetividade, variabilidade de custos e estimativa de gasto evitável.

Os achados revelaram efetividade razoável acompanhada de alocação sistematicamente desalinhada com o valor entregue. A efetividade média foi 80,0 (osteomuscular), 87,0 (dermatológico) e 85,0 (respiratório), com custos totais médios de R$ 82.085, R$ 106.422 e R$ 192.814, respectivamente. Ao cruzar efetividade e custo por par medicamento–indicação, emergiram lacunas críticas: em psoríase, o agente mais prescrito apresentou efetividade 10 pontos inferior ao segundo mais utilizado a custo superior (R$ 94.730 vs. R$ 83.036); em asma alérgica, a diferença entre o mais e menos eficiente chegou a 24,1 pontos; em espondilite anquilosante, essa distância atingiu 48 pontos a custo equivalente. Nas linhas dermatológica e respiratória, tratamentos judicializados apresentaram menor efetividade e maior custo, evidenciando que o acesso por essa via não garantiu melhor resultado clínico. Cerca de 30% dos pacientes da linha osteomuscular ocupavam quadrantes subótimos de custo-efetividade, e o gasto evitável nas linhas osteomuscular e dermatológica supera R$ 595.000, recuperável por realocação terapêutica orientada por dados.

Quando a farmacoeconomia é aplicada ao mundo real, o que era invisível torna-se acionável. Redirecionar a seleção terapêutica com base em custo-efetividade pode melhorar desfechos e recuperar recursos sem orçamento adicional. Este estudo evidencia que incorporar análise farmacoeconômica à governança de medicamentos de alto custo é condição necessária para a sustentabilidade da saúde suplementar.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Imunobiológicos, Custo-efetividade, Saúde Suplementar, Evidência do Mundo Real

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE FITOQUÍMICA DE EXTRATO GLICOALCOÓLICO DE EUCALYPTUS SPP.

Maria Eloiza Almeida Padilha, Maria Antonella Farias Sarraf, Andreisse Princess Oliveira Gomes, Marcella Layla da Silva Sampaio

CENTRO UNIVERSITARIO FIBRA

Resumo

O eucalipto (Eucalyptus spp.) apresenta metabólitos secundários com atividades antimicrobiana, antioxidante e anti-inflamatória, despertando interesse farmacológico e terapêutico. Este estudo objetivou realizar sua caracterização fitoquímica por testes qualitativos para identificar metabólitos secundários, como taninos, saponinas, cumarinas, flavonoides e alcaloides. A análise contribui para o controle de qualidade, a padronização de extratos vegetais e pesquisas com produtos naturais.

Amostras de folhas desidratadas foram adquiridas em ervanária do mercado Ver-o-Peso, em Belém-PA. Após avaliação macroscópica para determinação do índice de impurezas, realizou-se maceração por duas semanas em solução extratora composta por 50 mL de álcool de cereais e 450 mL de propilenoglicol. O extrato foi filtrado e submetido a testes fitoquímicos qualitativos para identificação de metabólitos secundários. Obteve-se rendimento de 83,2%, com pH 5 determinado por fita indicadora de pH.

Os resultados evidenciaram a presença de saponinas, identificadas pela formação de espuma persistente, de taninos hidrolisáveis, detectados pela coloração azul na reação com cloreto férrico a 1%, e de açúcares redutores. Em contrapartida, alcaloides, flavonoides, flavonoides especiais, catequinas e polissacarídeos não foram detectados nas condições experimentais empregadas. A identificação desses metabólitos demonstra que o extrato glicoalcoólico foi capaz de extrair compostos bioativos relevantes, corroborando estudos sobre a composição fitoquímica de espécies do gênero *Eucalyptus*. As saponinas estão relacionadas às atividades antimicrobiana e anti-inflamatória, enquanto os taninos hidrolisáveis apresentam reconhecida ação antioxidante, contribuindo para a neutralização de radicais livres. Os açúcares redutores podem influenciar características físico-químicas do extrato e servir como indicativos da presença de constituintes de interesse. A ausência dos demais metabólitos pode estar relacionada à espécie analisada, ao método de extração, à composição do solvente e à sensibilidade dos testes qualitativos empregados. Dessa forma, os resultados reforçam o potencial farmacológico do extrato glicoalcoólico de *Eucalyptus* spp, evidenciando a presença de compostos de interesse terapêutico e destacando a importância de estudos complementares para o isolamento, quantificação e avaliação de suas atividades biológicas, ampliando o conhecimento sobre suas aplicações em produtos naturais.

Conclui-se que a análise fitoquímica das folhas de *Eucalyptus spp.* identificou a presença de saponinas, taninos hidrolisáveis e açúcares redutores, compostos associados a atividades antimicrobianas, antioxidantes e anti-inflamatórias. Os resultados demonstram o potencial farmacológico da espécie e contribuem para o controle de qualidade de derivados vegetais, servindo como base para futuras pesquisas e aplicações na área farmacêutica.

Agradecemos ao Centro Universitário Fibra pelo apoio institucional e à Prof.ª Sarah Camelo pela orientação, dedicação e valiosa contribuição para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Eucalyptus, Antimicrobianos, Fitoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE IN SILICO DOS METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DO URUCUM (BIXA ORELLANA L.): PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS, FARMACOCINÉTICAS E POTENCIAL BIOLÓGICO

Marcela de Sousa Lima, Israel Carneiro Souza, Elisangêla Ferreira, Lidiane Cruz Sales Mescouto, Thaissa Siqueira Sá

UNAMA

Resumo

O urucum (*Bixa orellana* L.) é uma espécie de importância histórica e econômica fonte de carotenoides, flavonoides e terpenos, metabólitos com potencial biológico e farmacológico. A análise *in silico* permite prever propriedades físico-químicas, farmacocinéticas e toxicológicas desses compostos. Este estudo objetiva caracterizar suas propriedades físico-químicas, avaliar o perfil farmacocinético e investigar o potencial biológico e identificação de compostos promissores para uso terapêutico.

As estruturas 2D de bixina, norbixina, quercetina e geranilgeraniol foram obtidas no PubChem e analisadas na plataforma ADMETlab 3.0. A seleção dos metabólitos baseou-se em dados fitoquímicos da literatura. Foram avaliadas propriedades físico-químicas e farmacocinéticas, incluindo solubilidade, lipofilicidade, permeabilidade, absorção intestinal, barreira hematoencefálica, Regra de Lipinski e toxicidade. Os resultados foram organizados em tabelas comparativas.

Os metabólitos presentes no urucum apresentam características compatíveis com potencial aplicação farmacêutica. Os carotenoides bixina e norbixina demonstraram boa absorção intestinal, lipofilicidade moderada, conformidade com a Regra de Lipinski e capacidade predita de atravessar a barreira hematoencefálica. Além das propriedades farmacocinéticas observadas, esses carotenoides são responsáveis pela coloração característica do urucum e amplamente utilizados como corantes naturais. A quercetina, representante dos flavonoides, apresentou potencial antioxidante e anti-inflamatório, embora tenha exibido menor absorção intestinal em comparação aos carotenoides. O geranilgeraniol, pertencente à classe dos terpenos, evidenciou elevada lipofilicidade e baixa solubilidade em água, indicando a necessidade de estratégias para otimizar sua biodisponibilidade. As análises toxicológicas revelaram baixa cardiotoxicidade para todos os compostos. Entretanto, bixina, norbixina e geranilgeraniol apresentaram predição de hepatotoxicidade, ressaltando a importância de estudos experimentais para avaliar a influência da dose e do tempo de exposição. Por fim, os resultados indicam que o urucum constitui uma fonte promissora de metabólitos bioativos com potencial para aplicações farmacêuticas, cosméticas e alimentícias.

Conclui-se que a análise *in silico* evidenciou que os principais metabólitos secundários do urucum apresentam propriedades físico-químicas, farmacocinéticas e biológicas promissoras. Embora sejam necessários estudos experimentais para validar esses achados, os resultados apoiam a utilização dessa espécie como fonte de compostos bioativos para o desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos.

Palavras-chave: Urucum, Bixina, Norbixina,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE IN SÍLICO DAS PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS DE ALCALOIDES PRESENTES NA ESPÉCIE ZANTHOXYLUM RHOIFOLIUM LAM.

Alanis Vasconcelos Conceicao, Ricardo Henrique Farias Medeiros, João Vitor Barreto Lopes, Kailane Maia Viana, Layza Gabriela Carvalho Martins, Juliana Correa-Barbosa, Eduardo Nunes da Costa, Marcus Vitos Ferreira da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

A espécie *Zanthoxylum rhoifolium* possui interesse terapêutico por suas atividades anti-inflamatórias, antimicrobianas, e antiparasitárias, principalmente em virtude da composição química rica em alcaloides isoquinolínicos como cheleritrina, avicina, buccolina, magnoflorina e nitidina. Contudo, há poucos dados sobre o potencial farmacocinético destas substâncias. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar avaliação farmacocinética *in sílico* destes alcaloides.

Para isso, os alcaloides cheleritrina (1), avicina (2), buccolina (3), magnoflorina (4) e nitidina (5) foram submetidos à plataforma Admetlab 3.0 para avaliação de propriedades físico-químicas e farmacocinéticas (absorção intestinal humana-HIA, CACO2, MDCK e biodisponibilidade 50%, ligação às proteínas plasmáticas, penetração em barreira hematoencefálica, interação com CYPs e tempo de meia-vida). A interpretação ocorreu conforme a plataforma preconiza.

Após análise, todos os alcaloides atenderam às regras de Lipinsk, evidenciaram caráter básico fraco a moderado e peso molecular compatível para fármacos de via oral. Destaca-se o alcaloide 4, que também atendeu às regras de Pfizer e demonstrou equilíbrio entre solubilidade e permeabilidade, porém baixa lipofilicidade. Frente à farmacocinética, a maioria dos alcaloides apresentou elevado potencial em HIA, Caco-2 e MDCK, sendo considerados bem absorvíveis, porém com dependência parcial de transportadores. Dentre estes, somente o alcaloide 4 não foi bem tolerado nos parâmetros descritos. Frente à absorção destaca-se o alcaloide 3, que apresentou maior probabilidade de atingir níveis adequados de biodisponibilidade oral. Quanto à ligação às proteínas plasmáticas, a molécula 3 obteve elevada ligação, ou seja, menor disponibilidade para os tecidos. Na distribuição, a maioria das substâncias não apresentaram potencial de penetrar a barreira hematoencefálica, ocasionando menor risco de reações adversas em nível central, com exceção do alcaloide 3. No metabolismo, a maioria apresentou maior potencial de interação com isoenzimas do citocromo P450, enquanto o alcaloide 4 exibiu menor risco, indicando menor risco de interações medicamentosas. Na excreção, a molécula 4 destacou-se por apresentar a maior meia-vida, sugerindo maior permanência sistêmica e eliminação mais lenta, destacando eficácia prolongada e um menor tempo de administração, possibilitando maior adesão pelos pacientes.

Em síntese, embora a substância 4 tenha evidenciado perfil físico-químico promissor, assim como alguns parâmetros farmacocinéticos relevantes, esta substância não foi considerada bem absorvida. Talvez a modificação molecular deste alcaloide, sem alteração no grupo farmacofórico, possa melhorar sua lipofilicidade, e consequentemente sua absorção, podendo tornar o alcaloide magnoflorina um possível potencial candidato ao desenvolvimento de novos fármacos.

Agradecemos à Universidade da Amazônia - campus Ananindeua, pelo suporte na realização do estudo.

Palavras-chave: Farmacocinética, Alcaloides isoquiolínicos, *Zanthoxylum rhoifolium*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE INTEGRADA DE UM PAINEL DE MICRORNAS E GENES-ALVO IDENTIFICA BIOMARCADORES MOLECULARES COM POTENCIAL APLICAÇÃO CLÍNICA NO NEUROBLASTOMA

Solange Gomes da Silva Ferreira, Karine Fiorentin, Luciane Regina Cavalli, Mayara Oliveira Ruthes, Hadelle Habitzreuter Hassmannr, Ana Paula Kuczynski, Aline Simoneti Fonseca, Daiane Rosolen

INSTITUTO DE PESQUISA PELÉ PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo

O neuroblastoma (NB) é uma neoplasia pediátrica biológica e molecularmente heterogênea, com comportamento clínico variável. MicroRNAs (miRNAs) são reguladores pós-transcricionais implicados na biologia do NB e representam candidatos promissores a biomarcadores clínicos. Objetivo deste estudo é a investigação da expressão do miR-141-3p, miR-150-5p, miR-181a-5p e miR-182-5p e de seus genes-alvo, em relação ao seu potencial como biomarcadores diagnósticos e prognósticos no NB.

Amostras de material parafinado de tecido tumoral de 58 pacientes com NB e 13 com ganglioneuroma foram comparadas a tecidos adjacentes não-tumorais (ANT). Uma coorte independente de 17 tumores congelados (13 NB e 4 ganglioneuroblastomas) foi utilizada para análises integradas de miRNA-gene-alvo. Foram realizadas análises de expressão diferencial por RT-qPCR, desempenho diagnóstico, enriquecimento funcional, integração miRNA-gene-alvo e análises de associação clínico patológicas e de sobrevida

A expressão dos miRNAs avaliados foi observada predominantemente reduzida nas amostras tumorais, sendo o miR-150-5p e o miR-181a-5p os que apresentaram redução mais consistente comparada aos tecidos ANT. Um painel combinado composto pelos miR-141-3p, miR-150-5p e miR-181a-5p discriminou tecido tumoral de ANT com 81% de acurácia (AUC=0,8033). A expressão do miR-141-3p foi observada significativamente aumentada após quimioterapia, apresentando bom poder discriminatório entre amostras pré e pós-tratamento (AUC=0,766). Análises de enriquecimento funcional relacionaram os miRNAs a vias de desenvolvimento da crista neural, diferenciação neuronal e sinalização oncogênica (ex. *PI3K-AKT, MAPK* e *WNT*). A integração com os 28 genes-alvo validados por métodos de forte evidência gerou uma rede de interação proteína-proteína significativamente enriquecida, com o *MYCN,* um dos principais marcadores prognósticos no NB, como um dos nós centrais, reforçando o potencial clínico desses miRNAs. As análises integradas também identificaram redução da expressão do gene-alvo *BCL2* em tumores de alto risco (FC=-2,75; p=0,0072) e correlação positiva entre miR-181a-5p e a expressão de *MYCN* (r=0,6175; p=0,0108). Adicionalmente, a expressão dos miR-141-3p (p=0,0258) e o miR-150-5p (p=0,0075) foi associada à idade ao diagnóstico (>18 meses), enquanto a menor expressão de miR-181a-5p esteve associada a menor risco de óbito (HR = 0,33; p = 0,041)

Os resultados revelaram redes regulatórias biologicamente relevantes no NB pediátrico e sustentam o potencial dos miRNAs avaliados como biomarcadores moleculares complementares para a caracterização tumoral, estratificação prognóstica e monitoramento terapêutico. A validação em coortes independentes e a realização de estudos funcionais serão essenciais para confirmar sua aplicabilidade e favorecer sua futura incorporação à prática clínica.

Palavras-chave: Neuroblastoma, Câncer Pediátrico, MicroRNA, Relevancia clínica, Oncologia de Precisão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APILACTOBACILLUS KUNKEEI ATENUA A NEUROPATIA DIABÉTICA EXPERIMENTAL VIA MODULAÇÃO NEUROINFLAMATÓRIA E ANTIOXIDANTE

Anna Beatriz Oliveira Cruz, Alyne Almeida de Lima, Paulo José Lima Juiz, Dhara Leite Lopes, Celso Gabriel Vinderola, Cristiane Flora Villarreal

FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Resumo

A neuropatia diabética (ND) é uma das complicações mais incapacitantes do *diabetes melito*, causando dor crônica e perda sensorial de difícil controle. A modulação da microbiota com probióticos é considerada promissora para o manejo da dor e do diabetes. Este trabalho investigou o potencial terapêutico da cepa *Apilactobacillus kunkeei* (PApi) isolada de *Apis mellifera* para a neuropatia diabética experimental.

ND foi induzida em camundongos C57BL/6 (CEUA 06/2022) com estreptozotocina a 80 mg/kg. Avaliou-se limiares nociceptivos mecânicos (*von Frey*), térmicos (*Hargreaves*) e função motora (*rota-rod*). Os animais foram tratados por 28 dias com veículo, gabapentina (40 mg/kg) ou PApi (10^7, 10^8, 10^9 UFC). Marcadores de neuroinflamação (IL-1β, IL-10, TNF-α, GFAP, AIF1) e estresse oxidativo (NRF2, SOD-1, CAT, GPX-3) na medula e no gânglio da raiz dorsal (DRG) foram quantificados por ELISA e RT-qPCR.

Os animais desenvolveram ND, evidenciada por alodinia mecânica e hipoalgesia térmica ($p<0,05$). O tratamento diário com PApi, em todas as doses testadas, reduziu a hipoalgesia térmica a partir do 13º dia de tratamento. A alodinia mecânica foi reduzida a partir do 18º dia de tratamento para a dose 1x108 e a partir do 28º dia para as demais doses (*p<0,05*). Notavelmente, o efeito antinociceptivo foi sustentado por 10 dias após o término da suplementação, sendo completamente revertido no dia 30, portanto, dois dias após o fim dos tratamentos com o probiótico. O desempenho no *rota-rod* confirmou a ausência de prejuízos motores, validando que a antinocicepção não decorreu de comprometimento motor. A gabapentina reduziu a alodinia mecânica e hipoalgesia térmica de forma transitória (*p<0,05*), perdendo efeito 12 horas após sua administração. Esse perfil de efeito se manteve durante o período de tratamento. Na medula espinal, PApi (1x108 UFC/dia) reduziu os níveis das citocinas pró-inflamatórias IL-1β e TNF-α (*p<0,05*). O tratamento com PApi também reduziu os níveis espinais de RNAm das enzimas antioxidantes SOD e GPX, e do marcador de ativação glial GFAP no DRG (*p<0,05*). Esses resultados indicam que PApi reduziu a neuroinflamação, o desafio oxidativo e a ativação de células satélite gliais no tecido nervoso. O PApi não alterou o peso ou a glicemia dos animais diabéticos, entretanto, reduziu o peso e consumo de ração em camundongos não diabéticos (*p<0,05*).

Os resultados demonstram o elevado potencial terapêutico de PApi, uma nova cepa bacteriana isolada de fonte não convencional, para a neuropatia diabética. Sua eficácia foi evidenciada pela melhora das alterações de sensibilidade que caracterizam as neuropatias, além da efetiva modulação de parâmetros neuroinflamatórios, ativação glial e estresse oxidativo, que constituem mecanismos de gênese e manutenção da dor neuropática.

À CAPES (Código de Financiamento 001), ao CNPq (Processo: 402270/2021-5) e à UFBA e Fiocruz-BA pelo suporte institucional.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Neuropatias Diabéticas, Probióticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DA PCR EM TEMPO REAL NA DETECÇÃO DE MYCOBACTERIUM LEPRAE EM ADULTOS COM SUSPEITA DE HANSENÍASE NEURAL PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Victor Pereira Palheta, Ana Carolina Silva Serra, Luisa Caricio Martins, Gabrielly Baia Pinto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A hanseníase mantém alta transmissão, com 170 mil novos casos ao ano. A poliquimioterapia e fluoroquinolonas enfrenta ameaças recidivas e cepas resistentes de *Mycobacterium leprae*. O cenário é ainda mais desafiador na hanseníase neural primária, na qual a ausência de lesões cutâneas retarda o diagnóstico. Assim, este estudo visa avaliar a aplicação da PCR em tempo real na detecção do *M. leprae* em adultos com suspeita dessa forma clínica, visando o diagnóstico precoce e a vigilância molecular.

Para a busca na literatura (SciELO e PubMed), foram selecionados cerca de 20 artigos em inglês e espanhol. Os dados clínicos de adultos com suspeita de hanseníase neural fundamentaram-se em evidências científicas. O DNA extraído de nervos ou linfa é submetido à qPCR multiplex (alvo RLEP) para diagnosticar e quantificar o *M. leprae*. A resistência à PQT e quinolonas é analisada por qPCR-HRM nos genes rpoB, folP1 e gyrA.

A análise da literatura confirma a qPCR como ferramenta decisiva no diagnóstico da Hanseníase Neural Primária (HNP) em adultos, superando limitações dos exames convencionais devido à ausência de lesões cutâneas e à frequente negatividade na baciloscopia de linfa. O alvo RLEP destaca-se pela alta sensibilidade na detecção de DNA de *Mycobacterium leprae* em biópsias de nervos periféricos (ex.: sural) e aspirados por agulha fina (PAAF), atingindo sensibilidade entre 60% e 88%, enquanto o 16S rRNA garante especificidade e avaliação da viabilidade bacilar. A confirmação molecular precoce no tecido nervoso permite diferenciar a HNP de outras neuropatias periféricas e conter danos neurais incapacitantes. Além da confirmação diagnóstica, a qPCR associada à técnica de HRM (qPCR-HRM) e ao sequenciamento viabiliza a vigilância genotípica de resistência à poliquimioterapia (PQT) e drogas de segunda linha, identificando mutações críticas nas regiões DRDR dos genes rpoB (rifampicina), folP1 (dapsona) e gyrA (fluoroquinolonas). Assim, a incorporação da PCR em tempo real consolida-se como estratégia indispensável no manejo clínico preciso e no rastreio da resistência farmacológica na hanseníase neural.

A PCR em tempo real (qPCR) é imprescindível na Hanseníase Neural Primária, superando a baixa sensibilidade da baciloscopia pela amplificação de alvos específicos (RLEP/16S rRNA) em amostras de nervos. Além de viabilizar o diagnóstico precoce e evitar sequelas incapacitantes, sua associação à qPCR-HRM fortalece a vigilância de resistência à PQT e quinolonas (rpoB, folP1, gyrA). Sua incorporação na rotina é crucial para direcionar a conduta terapêutica e controlar a doença.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DE FILME BIODEGRADÁVEL INCORPORADO COM EXTRATO DE IXORA CHINENSIS COMO EMBALAGEM INTELIGENTE PARA MONITORAMENTO DO FRESCOR DE TILÁPIA

Nicollas Rian Gonçalves Ferreira, Antonia Lucia de Souza, Halley Dayane dos Santos Ribeiro, Felipe Nicolas Pacheco Neves, Cristiani Viegas Brandão Grisi, Gabrielle Ingrid Bezerra Florentino, Rita de Cassia Andrade da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O desenvolvimento de materiais funcionais tem se destacado em resposta à crescente necessidade do monitoramento da qualidade dos alimentos em tempo real. Diante disso, destacam-se as embalagens inteligentes, que monitoram o processo de deterioração dos alimentos. Assim, o presente estudo objetivou avaliar a aplicação de um filme biodegradável à base de amido de cará (*Dioscorea spp)* incorporado com extrato de *Ixora chinensis* como embalagem inteligente para o monitoramento do frescor de tilápia.

As amostras de tilápias (20 g) foram acondicionadas em recipientes vedados com os filmes inteligentes contendo diferentes concentrações de extrato de *Ixora chinensis* (0, 2,5, 5 e 7,5%) e armazenadas a 25 °C e 70 ± 5% de umidade relativa por 4 dias. O desempenho dos filmes foi avaliado por análises colorimétricas, determinação do pH das amostras a cada 24 h, teor de nitrogênio básico volátil total (N-BVT), além da sensibilidade ao vapor de amônia em diferentes concentrações (0, 1, 5, 10 e 20%).

Os filmes apresentaram sensibilidade ao vapor de amônia, evidenciada por alterações nos parâmetros colorimétricos, destaque na formulação F2,5, na qual L* aumentou de 76,90 para 83,31 e a* reduziu de 25,83 para 14,22 na exposição a 1% de amônia, demonstrando alta resposta às bases voláteis. Durante o armazenamento da tilápia, observou-se aumento progressivo do pH, de 6,04 de início para 6,95, 7,24 e 6,86 ao quarto dia nas formulações F2,5, F5 e F7,5 respectivamente, indicando a formação de compostos alcalinos decorrentes da degradação. Em conjunto, o teor de N-BVT elevou-se de 6,30 mg N/100 g para 357,35 ± 1,73; 338,45 ± 3,71 e 249,55 ± 1,24 mg N/100 g nas formulações F2,5, F5 e F7,5, respectivamente, confirmando a intensa produção de compostos nitrogenados e a degradação da tilápia. Essas alterações foram acompanhadas por mudanças na coloração dos filmes. Na formulação F2,5, o parâmetro a* diminuiu de 24,99 para 5,99, já em F5 reduziu de 38,93 para 7,54. Porém, F7,5 apresentou menor variação colorimétrica, com a* entre 41,65 e 35,29 e ΔE de 49,63 ± 1,86, pelo elevado teor inicial de coloração. Os ensaios de amônia, pH, N-BVT e aplicação em tilápia demonstraram que o maior teor de pigmentos em F7,5 reduziu o contraste visual, enquanto F2,5 apresentou maior sensibilidade, identificando a perda de frescor no segundo dia de armazenamento, quando o N-BVT atingiu 23,45 mg N/100 g, e indicando deterioração acentuada no terceiro dia, com pH de 6,95 e N-BVT superior a 190 mg N/100 g.

Portanto, os filmes biodegradáveis incorporados com extrato de *Ixora chinensis* foram capazes de indicar a deterioração da tilápia, apresentando alterações colorimétricas compatíveis com o aumento do pH e dos teores de N-BVT. A formulação F2,5 destacou-se pela melhor resposta aos parâmetros estudados, evidenciando a eficácia do filme com 2,5% de extrato de *Ixora chinensis* como embalagem inteligente, sustentável e promissora para o monitoramento visual da qualidade de peixe.

Agradecimentos à UFPB, ao DCF/UFPB, à CAPES, ao CNPq, ao NPE-LACOM e ao grupo de pesquisa Biomateriais Inteligentes, Ativas e Smart (BIAs) pelo apoio ao desenvolvimento deste estudo.

Palavras-chave: Qualidade, Embalagem, Monitoramento de frescor, Bioindicadores, Segurança alimentar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS NA DESCOBERTA DE FÁRMACOS DESAGREGADORES MULTIALVO DE AB E TAU PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER

Vinícius Lucca Faria Galdino, Vinicius Gonçalves Maltarollo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

A Doença de Alzheimer associa-se à co-agregação patológica dos peptídeos beta-amiloide (Aβ) e da proteína tau, processos centrais na neurodegeneração. A eficácia limitada das terapias de alvo único reforça a necessidade de compostos multialvo. Objetivo: desenvolver estratégia computacional de curadoria de dados, exploração do espaço químico e modelagem QSAR para identificar e priorizar compostos com potencial de modulação dual sobre Aβ42 e tau.

A quimioteca foi construída por revisão bibliográfica de inibidores e desagregadores duplos de Aβ e tau, com padronização estrutural (SMILES) e filtros de exclusão de vieses. O particionamento químico foi conduzido pelo algoritmo MASSA. Modelos QSAR (LBDD) estão sendo desenvolvidos no KNIME usando Random Forest e Decision Tree, com validação cruzada, X-scrambling e validação externa, visando triagem virtual por docking e co-folding.

A principal contribuição alcançada é a consolidação de um banco de dados quimicamente diverso e metodologicamente rigoroso para aplicações de Inteligência Artificial na Doença de Alzheimer. A partir de busca sistematizada no PubMed, foram selecionados 15 artigos e compiladas 293 estruturas únicas avaliadas como inibidoras ou desagregadoras simultâneas de Aβ e tau, incluindo derivados da curcumina, híbridos de huprina, benzilamínicos multifuncionais, corantes funcionais e tiazolidinedionas bivalentes. Os dados foram restritos a ensaios *in vitro* ou in cellulo com fluorescência de Tioflavina S, classificando como ativos os compostos com IC50 menor que 10 uM ou inibição maior que 50% a 10 uM e maior que 70% até 20 uM. Após limpeza, exclusão de duplicatas e de estruturas incompatíveis com os descritores, e tratamento de 59 moléculas com estereoquímica indefinida, obteve-se um subconjunto de 240 moléculas para modelagem binária, além de um subgrupo de 164 compostos (30 ativos, 134 inativos) avaliados sob delineamento uniforme em *Escherichia coli*, com potencial para modelos de regressão. O subconjunto principal foi submetido a agrupamento espacial pelo algoritmo MASSA, considerando a atividade dual para Aβ e tau, gerando 4 clusters por atividade biológica, 6 por propriedades físico-químicas e 5 por similaridade estrutural, permitindo partição racional de 80% para treinamento e 20% para teste.

Os métodos computacionais mostraram-se ferramentas essenciais no planejamento de fármacos, permitindo curadoria criteriosa dos dados, organização racional da biblioteca química e delineamento estatístico robusto das etapas de modelagem. A qualidade e a diversidade estrutural do conjunto consolidado são determinantes para modelos QSAR preditivos confiáveis, reforçando o potencial das abordagens computacionais na descoberta de desagregadores multialvo de Aβ e tau na doença de Alzheimer.

Os autores agradecem à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pela infraestrutura e apoio institucional, e ao CNPq pelo financiamento e pela bolsa concedida, fundamentais para este trabalho.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Descoberta de fármacos, Aprendizado de Máquina

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DE REVESTIMENTOS COMESTÍVEIS À BASE DE BIOPOLÍMEROS NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE TOMATES GRAPE

Messias de Macedo Castro, Jéssica de Brito Mota, Joyce Kelly Marinheiro da Cunha Gonsalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

Os revestimentos comestíveis (RC) são uma estratégia sustentável para conservar frutas frescas, reduzindo a perda de água, a deterioração e as trocas gasosas, e prolongando a vida útil pós-colheita. Neste contexto, polímeros naturais têm despertado interesse como matérias-primas para RC. Assim, este estudo avaliou revestimentos à base de carboximetilcelulose (CMC) e goma guar (GG) na redução da perda de massa e do pH de tomates grape.

Os RC foram preparados com carboximetilcelulose (CMC, 1% m/v) e goma guar (GG, 1% m/v) e aplicados aos tomates por dupla imersão (2 min), seguida de pré-secagem (15 min) e secagem final à temperatura ambiente (3 h). Os frutos foram distribuídos em grupos controle (sem revestimento) e revestidos, armazenados à temperatura ambiente ou sob refrigeração por 9 dias, e avaliados quanto ao pH e à perda de massa.

Os tomates grape do grupo controle apresentaram maior perda de massa (PM) ao final do armazenamento, tanto à temperatura ambiente (7,28 ± 0,38%) quanto sob refrigeração (7,77 ± 0,32%), enquanto os frutos revestidos com CMC/GG apresentaram menores valores de PM, correspondentes a 5,97 ± 0,35% e 5,85 ± 0,57%, respectivamente. As equações de regressão evidenciaram menor taxa de perda de massa nos frutos revestidos em ambas as condições de armazenamento, indicando maior eficiência do revestimento na redução da desidratação. Esse efeito pode ser atribuído à formação de uma barreira semipermeável, que limita a transferência de vapor d'água e as trocas gasosas, retardando a perda de umidade. Em relação ao pH, o grupo controle no dia 0 apresentou o menor valor (4,25 ± 0,05). Após 9 dias, os frutos controle, tanto à temperatura ambiente (4,45 ± 0,05) quanto sob refrigeração (4,46 ± 0,06), apresentaram aumento significativo do pH ($p \leq 0,05$). Em contraste, os tomates revestidos com CMC/GG mantiveram valores de pH de 4,32 ± 0,11 e 4,30 ± 0,04; respectivamente, sem diferença significativa em relação ao controle no dia 0 ($p > 0,05$), evidenciando maior estabilidade desse parâmetro durante o armazenamento. A menor PM e a manutenção do pH dos tomates revestidos sugerem que o revestimento pode ter retardado as alterações fisiológicas associadas ao amadurecimento e à deterioração, contribuindo para a preservação do fruto.

Os tomates revestidos com CMC/GG apresentaram menor PM e maior estabilidade do pH durante o armazenamento, evidenciando a eficiência do revestimento na preservação da qualidade pós-colheita. Portanto, os RC mostraram o potencial da aplicação dos biopolímeros para o desenvolvimento de revestimentos destinados à conservação de frutas.

LAMUPE, HU Brasil, Univasf, CAPES.

Palavras-chave: biopolímeros, conservação de alimentos, qualidade de frutas, armazenamento de alimetos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DE PEQUI (CARYOCAR BRASILIENSE) E JABUTICABA (PLINIA CAULIFLORA) COMO FONTE DE FLAVONOIDES

Danillo Luiz dos Santos, João Marcos da Silveira Soares, Ana Laura Nascimento Reis, José Marcos Bento Medeiros Carvalho, Maria Eduarda Duarte dos Santos, Isabella Moura Gomes, Daniela Borges Marquez Barbosa, Leandra de Almeida Ribeiro Oliveira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Resumo

Os resíduos agroindustriais de frutas, como as cascas de pequi e jabuticaba, apresentam potencial como fontes de compostos bioativos, especialmente flavonoides, que possuem reconhecida atividade antioxidante. O estudo teve como objetivo avaliar o teor de flavonoides totais em extratos obtidos destes resíduos utilizando diferentes concentrações de etanol.

As cascas de pequi e jabuticaba foram secas, trituradas e submetidas à extração por maceração durante 48 horas com etanol a 50% e 77%. Os extratos foram filtrados e o teor de flavonoides totais determinado pelo método espectrofotométrico do cloreto de alumínio, com leitura a 403 nm, utilizando rutina como padrão.

Os extratos obtidos das cascas dos frutos de pequi apresentaram maior teor de flavonoides quando obtidos com etanol a 50% (0,776 ± 0,021 mg ER g^{-1}) em comparação ao etanol a 77% (0,637 ± 0,009 mg ER g^{-1}). Para a jabuticaba, os valores foram de 0,541 ± 0,024 mg ER g^{-1} e 0,525 ± 0,009 mg ER g^{-1} para os extratos obtidos com etanol a 50% e 77%, respectivamente. Esses achados reforçam o potencial de aproveitamento de resíduos agroindustriais como fontes de compostos bioativos, agregando valor a materiais que normalmente seriam descartados e contribuindo para práticas mais sustentáveis.

Os resíduos das cascas de pequi e jabuticaba demonstraram potencial como fontes de flavonoides. O uso de etanol a 50% proporcionou melhor rendimento na extração desses compostos, principalmente no pequi. Os resultados evidenciam o potencial do aproveitamento de resíduos agroindustriais para obtenção de ingredientes de interesse para as indústrias alimentícia, farmacêutica e cosmética.

Palavras-chave: Farmacognosia, Flavonoides, Extratos Vegetais, Resíduos Industriais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NO MUNICÍPIO DE URUOCA-CE

Francisco Eledilson Rodrigues do Nascimento

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA

Resumo

A resistência antimicrobiana é um importante problema de saúde pública, associado ao uso inadequado de antimicrobianos e ao aumento da morbimortalidade. Nesse cenário, o farmacêutico responsável por coordenar a Assistência Farmacêutica exerce papel estratégico na promoção do uso racional desses medicamentos. O estudo objetivou analisar sua atuação no município de Uruoca-CE, identificando desafios, estratégias desenvolvidas e perspectivas para o fortalecimento das ações em saúde pública.

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das ações desenvolvidas pela a Assistência Farmacêutica de Uruoca-CE. Foram analisadas atividades relacionadas ao monitoramento da dispensação de antimicrobianos, orientação aos usuários, educação em saúde e apoio às equipes assistenciais. Complementarmente, realizou-se revisão de documentos técnicos e publicações científicas sobre uso racional de medicamentos e resistência antimicrobiana.

A análise evidenciou que o farmacêutico responsável pela a Assistência Farmacêutica desempenha papel fundamental na promoção do uso racional de antimicrobianos e no enfrentamento da resistência antimicrobiana. Entre as principais ações desenvolvidas destacam-se o monitoramento da dispensação, a avaliação das prescrições, as orientações aos usuários quanto à adesão ao tratamento e as atividades educativas voltadas à população e aos profissionais de saúde. Observou-se que a automedicação, o uso inadequado dos medicamentos e a interrupção precoce dos tratamentos ainda representam desafios importantes para a efetividade das terapias antimicrobianas. A atuação do farmacêutico contribui para minimizar esses problemas por meio da educação em saúde, do acompanhamento dos processos de dispensação e do fortalecimento das práticas assistenciais baseadas em evidências. Além disso, a integração com as equipes multiprofissionais favorece a qualificação do cuidado e a adoção de condutas mais seguras. Apesar das limitações estruturais e operacionais inerentes aos municípios de pequeno porte, as estratégias implementadas têm contribuído para ampliar a conscientização sobre o uso racional de antimicrobianos e para fortalecer as ações de prevenção da resistência microbiana no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

A atuação do farmacêutico na Assistência Farmacêutica é essencial para promover o uso racional de antimicrobianos e fortalecer as ações de enfrentamento da resistência antimicrobiana em Uruoca-CE. As estratégias desenvolvidas contribuem para a qualificação da assistência, segurança do paciente e uso adequado dos medicamentos, sendo o fortalecimento da educação em saúde e do monitoramento contínuo importantes ferramenta para a saúde pública municipal.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Antimicrobianos, Resistência Antimicrobiana, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DA PESQUISA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tulio Passos de Mesquita, Wendel de Oliveira Silvany, Lilian Pereira Neves, Ana Carolina Fernandes Santos, Isabelle dos Santos Costa Nascimento, Lananda Yoná Ferreira Almeida

DORTA&CIA SMO, CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA,

Resumo

A atenção farmacêutica assegura o acompanhamento sistemático e promove o uso racional de medicamentos aos pacientes, podendo impactar positivamente estudos clínicos, pois favorece a adesão ao tratamento e a qualidade dos dados. Assim, entraves na adesão à farmacoterapia atingem diretamente os ensaios clínicos. O objetivo deste trabalho é descrever a atuação do farmacêutico no acompanhamento de participantes de pesquisa em um hospital de referência em cardiologia, localizado em Salvador, Bahia.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto de um Centro de Pesquisa Clínica, a partir do acompanhamento farmacêutico de participante com dificuldade de adesão medicamentosa. Foram consideradas as dificuldades relacionadas ao uso dos medicamentos, as intervenções realizadas e as estratégias utilizadas para favorecer a compreensão, a adesão e o uso racional da farmacoterapia.

A atenção farmacêutica mostrou-se relevante no contexto da pesquisa clínica, especialmente na identificação do uso inadequado de medicamentos e à baixa adesão ao tratamento, bem como na realização de intervenções necessárias. Durante os atendimentos, foram identificados participantes com dificuldades na compreensão das prescrições, uso irregular dos medicamentos e automedicação. Essas situações podem interferir no controle dos parâmetros clínicos, favorecer a ocorrência de eventos adversos e dificultar sua avaliação e classificação no estudo. Como intervenção, foi realizada a conciliação medicamentosa junto à equipe médica, com o objetivo de unificar as prescrições, esclarecer divergências e adequar as orientações aos participantes. A elaboração de receituários ilustrados mostrou-se importante para facilitar a compreensão da posologia e dos horários de administração, utilizando recursos visuais, como a representação do sol e da lua. A reorganização dos medicamentos, com etiquetas coloridas e elásticos, também facilitou sua identificação e utilização. Dessa forma, os resultados evidenciam que a atenção farmacêutica pode contribuir para o uso racional dos medicamentos, favorecer a adesão ao tratamento e promover maior segurança aos participantes. Além disso, as intervenções podem estimular a autonomia no manejo da farmacoterapia, proporcionando maior compreensão sobre os medicamentos e sua utilização adequada, contribuindo para a qualidade e a condução da pesquisa clínica

O caso evidencia desafios relacionados à polifarmácia e à falta de orientação adequada. A atuação farmacêutica possibilitou identificar problemas no uso dos medicamentos e implementar estratégias para favorecer a compreensão, a adesão e o uso racional da farmacoterapia. As intervenções contribuíram para maior segurança no tratamento e reforçam a importância da atenção farmacêutica na assistência ao participante e na condução da pesquisa clínica.

Palavras-chave: Ensaio Clínico, Adesão à Medicação, Atenção Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTICONVULSIVANTE DA FRAÇÃO ALCALOÍDICA DE CISSAMPELOS SYMPODIALIS EM MODELO DE CONVULSÃO INDUZIDA POR PENTILENOTETRAZOL EM ZEBRAFISH

Ana Julia Souza Leite, Maria Kueirislene Amâncio Ferreira, Jane Eire Silva Alencar de Menezes, Johnatan Wellisson da Silva Mendes, Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida, Antonio Wlisses da Silva, Hélcio Silva dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO RIO SÃO FRANCISCO

Resumo

Cissampelos sympodialis é uma espécie utilizada na medicina tradicional do Nordeste do Brasil para o tratamento de diversas condições patológicas. Dentre seus constituintes químicos, destacam-se os alcaloides, metabólitos secundários com potencial para exercer atividades farmacológicas no sistema nervoso central (SNC). Com isso este estudo objetiva avaliar o potencial anticonvulsivante da fração alcaloídica das raízes de *C. sympodialis* em zebrafish, e sua relação com o teor de berberina (BRB).

Raízes de *Cissampelos sympodialis* foram deslipidificadas, extraídas com metanol e submetidas à extração ácido-base para obtenção da fração alcaloídica (FARCs). A BRB foi quantificada por espectrofotometria UV-Vis (380 nm). O efeito anticonvulsivante foi avaliado em zebrafish (n=6/grupo) submetidos ao pentilenotetrazol após tratamento oral com FARCs, diazepam ou veículo. Os dados foram analisados por ANOVA e teste de Tukey, com $p<0,05$. Estudo aprovado pelo CEUA-UECE sob número 04983945/2021.

Foi detectado alto teor de pureza de BRB (≈92%), com equivalência de 922,9±1,56 µg de BRB por mg de FARCs, caracterizando o primeiro relato desse alcaloide na espécie. Nos ensaios farmacológicos, o pré-tratamento com FARCs (40 e 200 mg/kg) aumentou significativamente a latência para o início das crises convulsivas em peixes-zebra, evidenciando efeito anticonvulsivante, principalmente na fase clônica (estágio III), de forma semelhante ao diazepam ($p<0,05$). Os resultados do docking molecular indicam uma possível interação da berberina com o sítio benzodiazepínico do receptor GABA, sugerindo um mecanismo de ação compatível com os efeitos anticonvulsivantes observados.

A fração alcaloídica de *Cissampelos sympodialis* apresentou atividade anticonvulsivante em zebrafish, associada ao elevado teor de berberina e a uma possível interação com o receptor GABA. Estudos futuros envolvendo o isolamento dos alcaloides majoritários, a elucidação dos mecanismos de ação e a avaliação em modelos pré-clínicos poderão contribuir para o desenvolvimento de novos candidatos a fármacos anticonvulsivantes.

Palavras-chave: Anticonvulsivantes, Berberina, Cissampelos, Convulsões, Zebrafish

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE MÉIS DE MELIPONA FASCICULATA PROVENIENTES DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ

Gustavo Santos Monteiro, Rodrigo Santos de Oliveira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

O mel de abelhas sem ferrão destaca-se por propriedades físico-químicas e bioativas singulares. Sua composição e potencial antimicrobiano variam segundo a origem geográfica e floral, requerendo avaliações locais detalhadas. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o potencial antimicrobiano *in vitro* de amostras de mel de *Melipona fasciculata* oriundas de dois municípios do estado do Pará frente a diferentes cepas de microrganismos de relevância médica.

Foram analisadas duas amostras de mel de *M. fasciculata*, provenientes dos municípios de Capanema e Primavera (PA). A atividade antimicrobiana foi determinada pelo método de difusão em poços em ágar. O potencial inibitório foi testado contra cepas-padrão de *Staphylococcus aureus* (ATCC 6538), *Escherichia coli* (ATCC 8739), *Salmonella* spp. (ATCC 14028) e *Candida* spp. (ATCC 102310412). Os ensaios foram realizados em duplicata e os dados foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) ($p < 0,05$).

Ambas as amostras demonstraram atividade contra *S. aureus* (halos: 25mm e 18mm), *Salmonella* spp. (halos: 15mm e 12mm) e *Candida* spp. (halos: 18mm e 16 mm). Apenas uma amostra inibiu *E. coli* (halos: 24mm). A inibição concomitante de bactérias Gram-positivas (*S. aureus*), Gram-negativas (*Salmonella* spp. e *E. coli*) e leveduras (*Candida* spp.) evidencia um potencial antimicrobiano de amplo espectro, talvez relacionado à acidez e aos compostos fenólicos. Observou-se a cristalização prévia da amostra de Capanema, associada à proporção glicose/frutose e umidade. Essa amostra apresentou halos menores (halos: 13,75 mm) em relação à fluida (halos: 20,5mm) ($p < 0,05$), indicando que a precipitação de açúcares reduz a solubilidade e a biodisponibilidade das substâncias bioativas responsáveis pela inibição microbiana. As variações observadas nos halos sugerem a influência da localização geográfica, flora visitada e estado físico do mel em sua eficácia biológica.

As amostras de mel de *Melipona fasciculata* apresentaram atividade antimicrobiana frente a bactérias e leveduras, com variações associadas à localização geográfica e ao seu estado físico. Os achados confirmam o potencial biológico e terapêutico desse produto, reforçando a importância do estabelecimento de parâmetros regionais de qualidade para sua regulamentação e valorização no estado do Pará.

Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade da Amazônia (UNAMA) e ao Grupo Ser Educacional pelo apoio institucional para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Abelhas, Agentes Antimicrobianos, Testes de Sensibilidade Microbiana.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ALLIUM SATIVUM CONTRA BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA CLÍNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Evelly Sofia Matos Gonçalves, Marta Chagas Monteiro, Vitória Caroline de Souza Martins, Lúcia Carla Mendonça de Araújo, Maria Clara Martins da Rocha, Wagner Pinto da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A resistência aos antimicrobianos representa uma grave ameaça à saúde pública, agravada pela formação de biofilmes bacterianos, que dificultam a ação dos tratamentos convencionais. Nesse contexto, *Allium sativum* destaca-se pelo potencial antimicrobiano e antibiofilme, atribuído aos seus compostos bioativos.

Nesse estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre a atividade antimicrobiana e antibiofilme de *Allium sativum*. As buscas ocorreram nas bases PubMed, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores "*Allium sativum*", "garlic", "biofilm", "antibiofilm", combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol.

O *Allium sativum* (alho) é amplamente utilizado na alimentação e na medicina tradicional, destacando-se por suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes. Seu potencial antibiofilme tem sido atribuído aos compostos organossulfurados, especialmente a alicina, que interferem na adesão celular, na integridade da membrana bacteriana e na formação de biofilmes. Ashrit et al. (2022) demonstraram que *Allium sativum* foi eficaz contra *Escherichia coli*, reduzindo significativamente a formação de biofilmes em culturas mono e multiespécies. A inibição foi próxima de 100% nas maiores concentrações, entre 70% e 80% nas intermediárias e inferior a 50% nas menores, além de reduzir a viabilidade bacteriana e a adesão celular. De forma semelhante, Yadav et al. (2024) verificaram que o óleo essencial de *Allium sativum* reduziu em média 68,6% a formação de biofilmes de *Acinetobacter baumannii* multirresistente na concentração de 200 mg/L, efeito associado à ação da alicina sobre a membrana bacteriana, ao estresse oxidativo e à modulação de genes de virulência. Entretanto, Sunil et al. (2025) observaram atividade antibiofilme do extrato de alho envelhecido contra *Fusobacterium nucleatum*, porém inferior ao ciprofloxacino. Rafey et al. (2021) não verificaram inibição significativa em *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Pseudomonas aeruginosa*, indicando que a eficácia depende da espécie, do tipo de extrato, da concentração e do protocolo experimental.

Os estudos analisados demonstram que *Allium sativum* apresenta potencial antimicrobiano e antibiofilme frente a diferentes bactérias de importância clínica, embora sua eficácia varie conforme a espécie bacteriana, o tipo de extrato e a concentração empregada. Dessa forma, o alho configura-se como uma alternativa promissora para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, sendo necessários estudos adicionais para padronizar sua aplicação e confirmar sua eficácia clínica.

Palavras-chave: *Allium sativum*, Atividade Antimicrobiana, Allium sativu Resistência Microbiana a Medicamentos, Plantas Medicinais, Biofilmes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA E DA TOXICIDADE ORAL AGUDA DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE AYAPANA TRIPLINERVIS (VAHL) R.M. KING & H. ROB.

Gabrielly Baia Pinto, Alexandre Motta da Silva, Leandra Feliz Santos, Juliene Carvalho Rabelo, Lucas Gabriel Viana Barbosa, Pablo Luis Baia Figueiredo

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A. triplinervis é um subarbusto da Amazônia brasileira, conhecido como "japana" e "erva-santa", utilizado comunitariamente no tratamento de distúrbios gastrointestinais e inflamações. Estudos sugerem potencial anti-inflamatório e antinociceptivo, porém há escassez de pesquisas sobre o extrato hidroetanólico da planta. Assim, este estudo avalia a composição química, a atividade antinociceptiva e toxicidade aguda do extrato hidroetanólico de *A. triplinervis* (EHAt)

A amostra da espécie botânica possui cadastro ao SISGEN sob número A090EB2 e sua composição química foi realizada por UHPLC-DAD-HESI-MS/MS. Sob o registro 11/2025 aprovado pelo CEUA, foram utilizados 50 camundongos *Swiss* distribuídos aleatoriamente para as doses de 25, 50 e 100 mg/kg (n=8, i.p) e submetidos aos testes de placa quente e toxicidade aguda.

A análise por modelo de efeitos mistos (REML) demonstrou efeito significativo do tratamento ($p < 0,0001$), enquanto tempo ($p = 0,2867$) e interação tempo × tratamento ($p = 0,2039$) não foram significativos. A morfina manteve latência máxima de resposta (30 s) durante o período experimental. Entre os grupos tratados com EHAt, a dose de 100 mg/kg apresentou as maiores médias de latência aos 30, 60, 90 e 120 minutos (26,65; 27,39; 27,33 e 28,44 s), sem diferença significativa em relação à morfina. As doses de 25 e 50 mg/kg apresentaram menores latências, com diferenças significativas entre 100 mg/kg e as menores doses nos tempos de 30, 60 e 120 minutos, indicando maior atividade antinociceptiva na maior dose avaliada. Na avaliação de toxicidade, realizada com EHAt na dose de 2000 mg/kg, os níveis de TGO e TGP não apresentaram alterações relevantes em relação ao controle, assim como a creatinina. Entretanto, observou-se aumento significativo da ureia (64 ± 1,30 mg/dL) em comparação ao grupo controle (51,5 ± 1,87 mg/dL). Esse achado isolado não permite caracterizar toxicidade renal, sendo necessários estudos complementares para esclarecer sua relevância.

O EHAt apresentou atividade antinociceptiva no teste da placa quente, especialmente na dose de 100 mg/kg, com resposta semelhante à morfina. Na avaliação de toxicidade, não foram observadas alterações relevantes em TGO, TGP e creatinina, embora tenha ocorrido aumento significativo da ureia. Assim, são necessários estudos adicionais para melhor caracterizar a segurança do extrato.

Ao CNPq, pela concessão da bolsa, à CAPES e à UEPA pelo apoio à pesquisa.

Palavras-chave: Extratos vegetais, Dor nociceptiva, Analgesia, Camundongos, Toxicidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS HIDROALCOÓLICOS DAS CASCAS DOS FRUTOS DE PLINIA CAULIFLORA (JABUTICABA)

Ana Júlia Moura Martins, Isabella Moura Gomes, Felipe Alves de Santana Malaquias, Maria Eduarda Souza Oliveira, Daniela Borges Marquez Barbosa, Danillo Luiz dos Santos, Leandra de Almeida Ribeiro Oliveira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)

Resumo

A jabuticaba (*Plinia cauliflora*) possui cascas ricas em compostos bioativos, comumente descartadas no processamento. O reaproveitamento desses resíduos é estratégico para novos insumos. Este trabalho objetivou determinar o teor de fenóis totais e avaliar o potencial antioxidante de extratos hidroalcoólicos das cascas de jabuticaba oriundas de resíduos da produção vinícola.

As cascas (Vinícola Jabuticabal, GO) foram coletadas pós-fermentação, secas (35°C), trituradas e tamisadas (18 mesh). Extratos foram obtidos por maceração (48h) em duplicata com etanol 50% e 77% na relação droga:solvente de 5% (m/v). O teor de fenóis totais foi determinado por Folin-Ciocalteu (765 nm) utilizando ácido gálico como padrão. A atividade antioxidante foi avaliada pelo sequestro do radical DPPH (515 nm), com rutina como controle positivo.

O controle positivo rutina apresentou EC_{50} 0,157 ± 0,001 mg/mL. O extrato com etanol 50% apresentou maior teor de fenóis totais (0,714 ± 0,018 mg EAG g^{-1}) frente ao de 77% (0,509 ± 0,011 mg EAG g^{-1}). Consequentemente, a melhor atividade antioxidante foi do extrato 50%, com menor EC_{50} (46,78 ± 0,329 mg/mL), enquanto o de 77% obteve 53,62 ± 0,404 mg/mL. Os resultados indicam que a polaridade influenciou a extração, com maior afinidade dos compostos por misturas mais aquosas. A correlação entre fenóis e sequestro do radical DPPH reforça que estes metabólitos são os principais agentes antioxidantes. O uso de cascas pós-fermentação valida a estratégia de aproveitar subprodutos industriais para obter extratos de valor agregado, promovendo sustentabilidade.

As cascas de *P. cauliflora* da indústria vinícola são fontes promissoras de fenóis antioxidantes. O solvente etanol 50% foi superior na extração de compostos fenólicos e na capacidade antioxidante via DPPH. Os dados confirmam o potencial de resíduos agroindustriais como fonte natural de substâncias bioativas.

Palavras-chave: Farmacognosia, Antioxidantes, Compostos Fenólicos, Extratos Vegetais, Myrtaceae

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E CITOTÓXICA DE EXTRATO AQUOSO DE FOLHAS DE CASEARIA SYLVESTRIS

Mariana Nascimento de Paula, Clara Beatriz de Lima, Eloisa Lorenzi da Silva, Rebeca Monteiro Tonelo, Danielly Chierrito, João Carlos Palazzo de Mello

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

A espécie vegetal *Casearia sylvestris* Sw. (Salicaceae) é encontrada na América do Sul, México e Mesoamérica. No Brasil é conhecida como erva de brugre ou guaçatonga e empregada na medicina popular para o tratamento de diarreia, febre e picada de cobra. Estudos descrevem atividade antioxidante, antiulcerogênica, anti-inflamatória, antimicrobiana e antitumoral. O objetivo desse trabalho foi avaliar a atividade biológica do extrato das folhas da *C. sylvestris*.

O extrato foi preparado com as folhas secas de *C. sylvestris* (SisGen nº A35ADF1) pelo método de infusão. A capacidade antioxidante foi avaliada pelos métodos de DPPH (2,2-difenil-1-picril-hidrazila) e ABTS (ácido 2,2'-azino-bis(3-etilbenzotiazolina-6-sulfônico)). A viabilidade celular foi avaliada em células de carcinoma cervical (HeLa – CCL-2) e queratinócitos humanos (HaCaT – CVCL-0038), pelo ensaio de MTT.

A perda de umidade das folhas trituradas foi de 8,55%±0,12, com um rendimento do extrato de 17,08%. A concentração inibitória mínima (IC50) para o ensaio de DPPH foi de 164,27 µg/mL, enquanto estudo prévios demonstraram um valor para a capacidade antioxidante por meio do radical DPPH de 471,80 µg/mL. Para o ensaio de ABTS foi 1180,67 µM de trolox/g de extrato, indicando um potencial para neutralização de espécies reativas de oxigênio. Esses resultados estão em concordância com dados descritos na literatura para extratos de *C. sylvestris*. A viabilidade celular das células HaCaT foram afetadas significativamente pelas diferentes concentrações de extrato testadas (1-1000 µg/mL) no tempo de 24 h, a variação da viabilidade celular foi de 30% na maior concentração testada a 89% na menor. Observou-se redução significativa da viabilidade celular nas concentrações de 1000, 250 e 100 µg/mL, porém sem atingir 50% de inibição nas concentrações testadas para linhagem HeLa. A literatura apresenta capacidade citotóxica de óleos essenciais de *C. sylvestris* em células HeLa, porém devido a diferença da composição do óleo e do extrato aquoso não podemos esperar resultados semelhantes.

O extrato testado apresentou uma capacidade antioxidante promissora, principalmente quando comparados aos dados disponíveis na literatura para *C. sylvestris*. No entanto, em termos de citotoxicidade, não houve seletividade para a linhagem tumoral testada, uma vez que o extrato apresentou maior efeito na viabilidade celular dos queratinócitos HaCaT do que sobre as células HeLa.

CNPq (174693/2023-0), Fundação Araucária (PBA2025201000514).

Palavras-chave: produtos naturais, câncer, antioxidante, carcinoma cervical, queratinócitos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTIPROMASTIGOTA DO EXTRATO ETANÓLICO E DA FRAÇÃO DICLOROMETANO DE MAMMEA AMERICANA L. CONTRA LEISHMANIA AMAZONENSIS

Bruna Machado Gomes, Evellem Vitória de Souza Freitas, Letícia Sayumi Suzuki de Souza, Suzy Hellen do Nascimento Costa, Marliane Batista Campos, Maria Fâni Dolabela

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

A leishmaniose tegumentar é uma doença negligenciada cujo tratamento apresenta toxicidade e falhas terapêuticas, reforçando a busca por novos agentes. A espécie vegetal *Mammea americana* L. contém metabólitos secundários com potencial antiparasitário. Objetivou-se comparar a atividade antipromastigota do extrato etanólico (EE) e da fração diclorometano (FD) das folhas contra a cepa 27.923 de *Leishmania amazonensis*, isolada de paciente com leishmaniose cutânea anérgica difusa (LCAD).

Promastigotas de *Leishmania amazonensis* 27.923 (LCAD/SEPAR/IEC) foram expostas ao EE (25–200 µg/mL) e à FD (5–100 µg/mL) por 48 h, em três ensaios independentes em triplicata. EE e FD foram caracterizados por LC-MS. Usaram-se controles de crescimento, solvente (metanol) e positivo (anfotericina B; 0,39–25 µg/mL). A viabilidade foi avaliada por redução da resazurina (leitura 570/600 nm). O CI_{50} foi estimado no GraphPad Prism 8 por regressão não linear com inclinação variável (média ± DP).

Os controles apresentaram respostas adequadas, validando os ensaios, e observou-se redução da viabilidade das promastigotas dependente da concentração. Por LC-MS (ESI+, íons $[M+H]^+$), FD e EE compartilharam quatro sinais (m/z 357,1693; 371,1849; 391,1534; 405,1688), enquanto m/z 375,1797 e 389,1952 ocorreram exclusivamente na FD. As massas são compatíveis com cumarinas do tipo mammea e derivados ciclizados descritos em *M. americana*. Na ausência de MS/MS, as atribuições são putativas e não diferenciam isômeros. Considerando os três ensaios independentes, os CI_{50} médios foram 81,45 ± 23,09 µg/mL (EE) e 30,88 ± 3,28 µg/mL (FD); a anfotericina B apresentou CI_{50} de 1,00 ± 0,43 µg/mL. A FD apresentou menor CI_{50} que o EE, indicando maior atividade antipromastigota. Esse resultado pode estar relacionado a diferenças em sua composição química incluindo os sinais detectados exclusivamente nessa fração. Entretanto, EE e FD foram menos potentes que a anfotericina B, e os compostos correspondentes aos sinais detectados por LC-MS não foram isolados nem confirmados estruturalmente por Ressonância Magnética Nuclear (RMN).

A FD apresentou maior atividade antipromastigota que o EE, o que pode estar relacionado à presença de cumarinas putativas e aos sinais exclusivos detectados nessa fração por LC-MS. Os achados fundamentam estudos futuros de isolamento e caracterização estrutural desses constituintes, ensaios com formas amastigotas e avaliação de citotoxicidade e índice de seletividade, etapas importantes para aprofundar a investigação do potencial leishmanicida de *Mammea americana*.

Ao Instituto Evandro Chagas (IEC), pela bolsa PIBIC, financiada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA).

Palavras-chave: Leishmaniose cutânea, Extratos Vegetais, Cumarinas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE CITOTÓXICA E ANTI-INFLAMATÓRIA IN VITRO DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DAS FOLHAS DE AYAPANA TRIPLINERVIS

Juliene Carvalho Rabelo, Luana de Sousa Peixoto Barros, Alexandre Motta da Silva, Lucas Gabriel Viana Barbosa, Leandra Feliz Santos, Pablo Luis Baia Figueiredo, Raphael Oliveira de Figueiredo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A *Ayapana triplinervis* (Asteraceae) tem sido empregada na medicina tradicional para o manejo de diarreia, constipação, febre, influenza, hanseníase, distúrbios hemorrágicos, hipertensão e anemia. Corroborando esse uso etnofarmacológico, estudos demonstram que a espécie apresenta atividades antinoceciptiva, anti-inflamatória, larvicida e antitumoral. Assim este trabalho teve como objetivo verificar a atividade citotóxica e anti-inflamatória do extrato hidroetanólico de *Ayapana triplinervis*.

A especime foi registrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGEN), sob o n° A090EB2. O extrato, obtido com solução hidroetanólica (etanol 70%), foi analisado por UHPLC-DAD-HESI-MS/MS. A citotoxicidade, foi avaliada em células de melanoma cutâneo (Sk-MEL-19), Ascite gástrica (AGP-01), Câncer de pulmão (A549), Fibroblastos normais (MRC-5). A atividade anti-inflamatória foi determinada pelo método do nitrito em linhagens RAW 264.7.

Foram anotados 27 compostos no extrato hidroetanólico de *Ayapana triplinervis* (EHAt), predominantemente fenólicos, incluindo ácido O-glicosiloxi-4-metoxicinâmico, ácido clorogênico, ácido O-cafeoilhidroxicítrico, ácido feruloilquínico e esculina, além dos flavonoides rutina, hiperosídeo, kaempferol-3-O-glicosídeo, quercetina, tilirosídeo e isorhamnetina-3-galactosídeo. O EHAt apresentou citotoxicidade frente às linhagens SK-MEL-19 (IC50 = 27,01 µg/mL), AGP-01 (IC50 = 30,45 µg/mL), A549 (IC50 = 35,1 µg/mL) e MRC-5 (IC50 = 29,22 µg/mL). Além disso, promoveu modulação dos níveis de nitrito (66,21 ± 17,3; 133,6 ± 52,2; 87,33 ± 10,9 nM), indicando potencial atividade anti-inflamatória.

Os resultados apresentam atividades citotóxica e anti-inflamatórias *in vitro*, reforçando o potencial terapêutico do EHAt e indicam a necessidade de estudos adicionais pré-clínicos, visando seu possível uso adjunto em estratégias terapêuticas contra inflamação e câncer.

Cnpq; Capes; UFPA; UEPA.

Palavras-chave: Citotoxicidade, Inflamação, Fenólicos, Flavonoides

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE DO ÁCIDO ABIÉTICO FRENTE A MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS E BIOFILMES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Lara Carvalho Coutinho Lino, Jardel Albuquerque Rodrigues, Camille Morais Albuquerque, Francisca Julianna Monte Pinho André, Rodrigo Ernesto Barros Mesquita, Ingrid Maria Frota Araújo, Victor Alves Carneiro, Benise Ferreira da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

A resistência microbiana e a capacidade de formação de biofilmes por microrganismos patogênicos constituem um dos mais importantes desafios para a saúde pública mundial. O ácido abiético, um diterpeno resinóide extraído principalmente de espécies do gênero *Pinus*, apresenta potencial antimicrobiano e antibiofilme. Diante disso, esta revisão de literatura discorre sobre essas atividades, abordando seus mecanismos de ação, os microrganismos investigados e as perspectivas de aplicação terapêutica.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados PubMed. As buscas utilizaram os descritores MeSH/DeCS "Abietic Acid", "Antimicrobial", "Biofilm" e "Anti-Biofilm", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, publicados em inglês entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra e que avaliassem a atividade antimicrobiana e/ou antibiofilme do ácido abiético.

Foram identificados cinco artigos alinhados aos critérios de inclusão, que evidenciaram que o ácido abiético apresenta atividade antimicrobiana contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, incluindo *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*, além do fungo *Candida albicans*. Observou-se redução significativa na biomassa dos biofilmes, sobretudo em cepas de *S. aureus*, indicando interferência nas etapas de adesão e maturação microbiana. Os mecanismos de ação propostos envolvem a alteração da permeabilidade da membrana celular e o comprometimento de fatores estruturais dos biofilmes. Apesar do potencial terapêutico evidenciado, o volume limitado de publicações recentes aponta para a importância de investigações adicionais que atestem sua eficácia, perfil de segurança e aplicabilidade clínica.

Os achados comprovam a eficácia do ácido abiético sobre patógenos de relevância clínica e na redução de biofilmes. Apesar do potencial terapêutico evidenciado, reforça-se a necessidade de novas investigações para validar sua segurança e viabilidade como alternativa terapêutica.

Palavras-chave: Ácido abiético, Atividade antimicrobiana, Biofilme, Resistência microbiana, Produtos naturais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE GASTROPROTETORA DO EXTRATO RICO EM FENÓLICOS DAS FOLHAS DE CAMPOMANESIA LINEATIFOLIA: EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS E MECANISMOS DE AÇÃO

Nívea Cristina Vieira Neves, Celine Monteiro Rodrigues Pereira, Renes Resende Machado, Carlos Alberto Tagliati, Marcelo Vidigal Caliari, Rachel Oliveira Castilho, Morgana Pinheiro de Mello, Lirlândia Pires de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

Campomanesia lineatifolia, conhecida como gabiroba, é uma espécie nativa do Brasil cujas folhas são usadas na medicina tradicional para tratar distúrbios gastrintestinais. Estudos prévios apontaram efeitos gastroprotetor, antioxidante, anti-inflamatório e anti-*H. pylori* do extrato etanólico. O estudo objetivou avaliar a atividade gastroprotetora da espécie em modelos experimentais de úlcera gástrica, buscando elucidar seus mecanismos de ação e contribuir para o desenvolvimento de fitoterápicos.

A exsicata do material vegetal foi depositada no herbário da UFMG (BHCB 150606) e registrada no SisGen (A216C7C). Utilizaram-se modelos de úlcera gástrica induzida por etanol e indometacina em camundongos (CEUA nº 274/2020) para avaliação do extrato rico em fenólicos (PEE). Foram analisados MPO, IL-6, CXCL1, necrose e produção de muco gástrico. A participação do óxido nítrico na síntese de muco foi investigada com pré-tratamento por L-NAME antes da indução da úlcera por etanol.

O grupo de camundongos com úlcera induzida por etanol tratado com PEE 200 mg/kg apresentou uma redução significativa da área de necrose e um aumento da produção de muco na mucosa gástrica. No grupo tratado com L-NAME, a área de necrose aumentou significativamente, acompanhada por uma redução da produção de muco. O grupo de camundongos com úlcera induzida por indometacina tratados com PEE 250 mg/kg apresentou uma redução na produção de MPO, IL-6 e CXCL-1.

O PEE das folhas de *C. lineatifolia* apresentou significativa atividade antiulcerosa e anti-inflamatória em modelos experimentais, reduzindo MPO, IL-6 e CXCL-1 no tecido gástrico. O efeito gastroprotetor associou-se ao aumento da produção de muco por mecanismo dependente de óxido nítrico (NO), com consequente redução das áreas de necrose. Os resultados fornecem a primeira evidência experimental do potencial gastroprotetor da espécie, apoiando seu uso tradicional em distúrbios gastrointestinais.

CAPES, via Programa Institucional de Internacionalização (PRINT), nº concessão CAPES-PRINT 88887.370558/2019-00; FAPEMIG, bolsa nº APQ-00901-21; e CNPq, bolsas nº 303757/2019-1 e 311875/2022-0.

Palavras-chave: gabiroba, Myrtaceae, gastroproteção, úlcera gástrica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA INVESTIGAÇÃO E MANEJO DA REAÇÃO ADVERSA À CARBOPLATINA EM UM PACIENTE ONCOLÓGICO NO BAIXO AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabeli Camile Monteiro Fonseca, Thaíse Roberta Lima Rabelo, Marco Antônio da Costa Ferreira, Andria Carolina da Silva Lopes, Thais Riker da Rocha Oliveira

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A farmacovigilância é essencial para a segurança do paciente oncológico, considerando o potencial dos antineoplásicos em causar reações adversas. O farmacêutico atua na identificação, investigação da causalidade, registro e notificação desses eventos, subsidiando decisões clínicas. Este trabalho objetiva relatar a atuação do farmacêutico na investigação e manejo de uma reação adversa à carboplatina em um serviço de quimioterapia ambulatorial.

A pesquisa constitui um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que visa destacar a experiência do farmacêutico na identificação, manejo e registro de reações adversas a medicamento apresentadas por um paciente oncológico durante uma sessão de tratamento quimioterápico em um hospital referência em oncologia que ocorreu no mês de maio de 2026.

Durante a rotina assistencial do ambulatório de quimioterapia, a equipe de enfermagem identificou uma paciente que, durante a administração de carboplatina 510 mg com tempo de infusão de duas horas, apresentou edema facial, hiperemia em face e mãos, prurido, parestesia em membros superiores e constipação, sinais sugestivos de reação de hipersensibilidade. A infusão foi imediatamente interrompida e iniciou-se tratamento com corticosteroide, com regressão dos sintomas. Após estabilização clínica, o farmacêutico realizou visita à beira-leito, entrevista com a paciente e coleta de informações junto à equipe assistencial. Foram revisadas a prescrição quimioterápica, os medicamentos em uso, a bula da carboplatina, que descreve essas manifestações como reação de hipersensibilidade incomum, além da função renal, histórico de alergias e evolução clínica. Elaborou-se evolução farmacêutica descrevendo o evento, as condutas adotadas e a resposta clínica. A investigação foi complementada pela aplicação da Escala de Naranjo, classificando a causalidade como provável. O caso foi registrado no sistema institucional de farmacovigilância e no sistema nacional (VigiMed), subsidiando o planejamento dos ciclos subsequentes e estratégias para reduzir o risco de recorrência. A experiência evidenciou a importância da integração entre farmacêutico e equipe de enfermagem na identificação precoce e no manejo de reações adversas, fortalecendo a segurança do paciente e as ações de farmacovigilância.

A experiência demonstrou que a atuação do farmacêutico foi determinante para a investigação, documentação e acompanhamento da reação adversa à carboplatina, fortalecendo as ações de farmacovigilância no serviço. A integração com a equipe de enfermagem favoreceu a adoção de condutas oportunas e a continuidade segura do tratamento, evidenciando a relevância do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e da qualidade da assistência oncológica.

Palavras-chave: Farmacêutico, Farmacovigilância, Oncologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO.

Talhya Castelo Santos

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Idosos têm tendência de se automedicar pela predisposição a doenças decorrentes da idade. Os medicamentos desempenham um papel importante, pois salvam e melhoram a qualidade de vida, mas podem trazer desafios quando são usados de forma indiscriminada. Cabe ao farmacêutico transmitir informações e ajudar a promover o uso racional e prevenir danos. Assim, este estudo propõe-se a identificar, por meio de uma revisão integrativa, os motivos e riscos da automedicação na população idosa.

Revisão integrativa baseada nas seis etapas de Mendes et al. (2008), guiada pela questão: "Quais os motivos e riscos da automedicação em idosos?". A busca ocorreu na CAPES, PubMed, IBECS, SciELO e Google Acadêmico, palavras-chave: automedicação, idosos e farmacêutico. Incluíram-se artigos em português (2018-2026) sobre o tema, excluindo outros idiomas e faixas etárias. Após triagem por título/resumo e leitura na íntegra, a análise de dados foi descritiva e qualitativa.

A amostra desta revisão foi constituída por 12 artigos que evidenciaram um consenso na literatura quanto à vulnerabilidade da população idosa, por meio de estudo qualitativo, os achados de Costa et al. (2023), demonstraram que o consumo de medicamentos sem orientação profissional tende a aumentar na terceira idade devido ao aparecimento de comorbidades, à influência de terceiros e à facilidade na aquisição de medicamentos. As evidências de Cássio et al. (2018) e Silva e Sousa (2021) destacam que essa prática resulta em desfechos graves, como resistência bacteriana, intoxicações, reações adversas e mascaramento de diagnósticos.

Quanto às intervenções, 6 dos 12 estudos da amostra destacaram o farmacêutico como eixo central. Por meio da Assistência Farmacêutica, esse profissional garante o acesso e o uso seguro dos fármacos, da seleção à dispensação (Andrade et al., 2024). Já a Atenção Farmacêutica foca no cuidado direto ao paciente, assegurando uma farmacoterapia efetiva sem interferir no diagnóstico médico (Costa et al., 2023). Por fim, a educação em saúde conscientiza os idosos mediante intervenções individuais e coletivas, prevenindo os riscos da automedicação e promovendo o uso racional (Oliveira; Cardoso; Bento, 2024)

A análise dos 12 artigos evidencia que a automedicação em idosos é impulsionada pelo aparecimento das comorbidades, facilidade de compra e influência de terceiros, gerando riscos como resistência bacteriana e mascaramento de diagnósticos. Nesse cenário, o farmacêutico é indispensável: a integração da Assistência, Atenção Farmacêutica e educação em saúde assegura o uso racional de medicamentos e a gestão segura do tratamento, prevenindo agravos de forma efetiva sem interferir no ato médico.

Palavras-chave: Automedicação, Idosos, Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTINEOPLÁSICA DE UM ÓLEO ESSENCIAL EM LINHAGENS TUMORAIS HUMANAS

Gabriela Iris Correa Viana, Viviane Ribeiro Santos, Fabiana Cristina de Araújo Nascimento, Aline Costa Bastos, Emanuele Raimunda Louzada Morae, Davi do Socorro Barros Brasil, André Salim Khayat, Ingryd Nayara de Farias Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O câncer é uma das principais causas de morte globalmente, destacando-se o câncer gástrico por sua alta incidência e mortalidade. Apesar dos avanços terapêuticos, os tratamentos convencionais apresentam limitações, o que impulsiona a busca por compostos naturais com potencial antitumoral, como o CC-A, pertencente à família *Bignoniaceae*. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a atividade antineoplásica, *in vitro*, do óleo essencial CC-A em diferentes linhagens de câncer.

As linhagens AGP01, AGP01 *PIWIL1* KO, ACP03, SKMEL-19 e A-549 foram cultivadas em DMEM suplementado com 10% de SBF. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio de MTT após tratamento com CC-A (1,56-100 µg/mL) por 72 horas. O padrão de morte celular foi analisado apenas na ACP03 por citometria de fluxo (Anexina V/IP), utilizando as concentrações de 1,7 µg/mL, 3,3 µg/mL e 6,6 µg/mL, determinadas a partir do ensaio de MTT. Os dados foram analisados por ANOVA two-way com pós-teste de Bonferroni.

Os resultados do ensaio de viabilidade apresentou maior atividade citotóxica nas linhagens SKMEL-19 e ACP03, ambas mostrando diminuição da viabilidade já na menor concentração avaliada (1,56 µg/mL), com valores de IC50 de 3,2 µg/mL e 3,3 µg/mL, respectivamente. Nas linhagens AGP01 e AGP01 *PIWIL1* KO, observou-se redução da viabilidade de forma dose-dependente, sendo que a linhagem AGP01 *PIWIL1* KO apresentou maior sensibilidade ao tratamento, com IC50 de 4,3 µg/mL, em comparação à AGP01, cuja IC50 foi de 6,0 µg/mL. Esse resultado pode indicar que a ausência do gene *PIWIL1* aumenta a suscetibilidade celular à CC-A. Em contraste, na linhagem A-549, a diminuição da viabilidade celular foi observada apenas a partir da concentração 6,25 µg/mL, com IC50 de 15 µg/mL, demonstrando uma maior resistência ao tratamento em relação às demais células avaliadas. No ensaio de padrão de morte celular, observa-se que com o aumento das concentrações de CC-A, verificou-se uma redução da viabilidade celular, acompanhada por um aumento significativo e progressivo na porcentagem de células necróticas, especialmente nas concentrações de 3,3 µg/mL e 6,6 µg/mL. As diferenças estatisticamente significativas observadas ($p < 0,01$ para 3,3 µg/mL e $p < 0,05$ para 6,6 µg/mL) reforçam a ação citotóxica de CC-A, enquanto as porcentagens de células em apoptose permaneceram baixas em todas as condições testadas. Sugerindo que a ação citotóxica de CC-A possa envolver mecanismos de morte celular distintos da apoptose.

O óleo essencial CC-A apresenta potencial como agente antitumoral, promovendo redução da viabilidade de diferentes linhagens e indução de morte celular por necrose. Esses achados reforçam o interesse na investigação de óleos essenciais como moduladores de vias de morte celular de tumores malignos, com potencial para contribuir com o desenvolvimento de terapias mais eficazes. Além de evidenciar a necessidade de estudos adicionais para esclarecer os mecanismos envolvidos em sua ação.

Os autores agradecem à Universidade Federal do Pará, ao Laboratório do Núcleo de Pesquisas em Oncologia, ao Laboratório de Engenharia Química e à FAPESPA pelo apoio institucional e financeiro.

Palavras-chave: câncer, citotoxicidade, viabilidade, morte celular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DE UM ORGANOMETÁLICO DE COBRE POR FERRAMENTAS IN SILICO E IN VITRO

Edson Kalebe Alves da Silva, Ana Cecilia Carneiro Dias, Anna Paula de Sá Borges, Ricardo Campos Lino

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ITUMBIARA

Resumo

O câncer é um grande problema de saúde pública do século XXI, com 10 milhões de mortes em 2022[1]. A quimioterapia apresenta limitações como toxicidade e quimiorresistência, sendo necessária a pesquisa de fármacos antitumorais mais seletivos e com menor toxicidade[2]. Os complexos de cobre ganham destaque devido ao fato do cobre ser essencial para os mamíferos[3]. O presente estudo teve como objetivo analisar a interação de um complexo de cobre com o DNA, por meio de ferramentas *in silico* e *in vitro*.

O processo de *docking* molecular se iniciou com a obtenção da estrutura de DNA no *Protein Data Bank* (pdb: 1BNA) e o desenho e otimização do ligante por meio do ChemBioOffice e do Avogadro, respectivamente. O *docking* foi realizado no MGLTools e a análise das interações no Discovery Studio. *In vitro,* o complexo de cobre foi incubado com DNA plasmidial, na presença de DMSO, H2O2, isolado e controles. As amostras foram submetidas à eletroforese em gel de agarose e analisadas no ImageJ.

O resultado da conformação de menor energia determinada pela ancoragem molecular apresentou valores negativos para a energia de ligação e a eficiência do ligante (-8,89 Kj/mol e -0,3 Kj/mol, respectivamente), sendo observada preferência do complexo pelo sulco menor da molécula de DNA. Na análise das interações, foi possível detectar ligações de hidrogênio, interações de halogênio, carbono-hidrogênio e **π**-ânion. Os valores energéticos negativos e as diversas interações com o DNA demonstram a probabilidade do complexo interagir com o material genético em meio biológico e gerar dano celular. Na eletroforese foi possível observar que o complexo teve capacidade de clivar a dupla fita do DNA plasmidial na presença de peróxido de hidrogênio.

A análise realizada a partir dos dados obtidos demonstrou que o complexo interage com o material genético e consegue causar dano e quebra da dupla fita, caracterizando-se como um candidato promissor a fármaco antitumoral. Estudos posteriores são necessários para a determinação de mecanismos citotóxicos.

Manifestamos profunda gratidão à Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo apoio institucional e amparo financeiro oferecidos.

Palavras-chave: Câncer, Cobre, Ancoragem Molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE DE UMA BALANÇA DE CRISTAL DE QUARTZO (QCM) POR EXPOSIÇÃO A HEXANAL VOLATILIZADO

Nicole Matos da Silva, Gilson Tavares de Lima

IFTO- CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

O hexanal é um composto orgânico volátil formado durante a oxidação lipídica e utilizado como marcador do avanço da degradação oxidativa quando presente em concentrações elevadas em óleos vegetais. Sua detecção é promissora para o monitoramento da qualidade desses produtos. Este trabalho teve como objetivo avaliar a sensibilidade inicial de uma balança de cristal de quartzo (QCM) de 5 MHz revestida com polietilenoglicol (PEG) para detecção de hexanal volátil.

Cristais de quartzo de 5 MHz foram previamente limpos com solução piranha (H_2O_2:H_2SO_4,1:3). Em seguida, um filme fino de polietilenoglicol foi depositado sobre o eletrodo por drop casting e mantido em câmara fria por 24h para estabilização e revestimento. Nos ensaios, 10µL de hexanal puro foram aquecidos a 130°C em frasco hermeticamente fechado para vaporização. O vapor foi coletado com seringa, injetado sobre o sensor, enquanto a frequência de ressonância era monitorada em tempo real.

A frequência de ressonância do cristal revestido com PEG, na ausência do analito, permanece estável, estabelecendo a linha de base do sensor. Após a exposição ao vapor de hexanal, observou-se uma variação na frequência de ressonância da QCM, indicando aumento de massa sobre a superfície do cristal em decorrência da adição do composto no filme polimérico. Esse comportamento indica interação entre o hexanal e o revestimento de PEG, material que apresenta afinidade pelo composto orgânico volátil. Embora os ensaios tenham sido conduzidos com hexanal puro, em condições controladas, os resultados demonstram que o sistema é capaz de responder à presença do composto, evidenciando sua sensibilidade inicial. Esses achados representam uma etapa importante para o desenvolvimento de sensores piezoelétricos destinados ao monitoramento da qualidade de óleos vegetais por meio da detecção de compostos voláteis provenientes da oxidação lipídica.

O sensor piezoelétrico apresentou resposta positiva á exposição ao vapor de hexanal, evidenciada pela alteração da frequência de ressonância. Os resultados demonstram sua sensibilidade inicial para detecção desse composto e indicam potencial para o monitoramento futuro da qualidade de óleos vegetais. Estudos adicionais serão necessários para avaliar seletividade, repetibilidade, limite de detecção e desempenho em amostras reais.

Palavras-chave: QCM, Hexanal, PEG

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTIMICROBIANA DE UNCARIA TOMENTOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joao Alexandre Salomao de Carvalho, Kellyana Menezes Aragão, Maycon Reis Silva, Ingrid Kauane Martins Lima, Elizabete Pereira da Rocha, Isabele Macedo da Silva, Mayara Cristina Pinto da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

Uncaria tomentosa, popularmente conhecida como unha-de-gato, é uma espécie da família Rubiaceae utilizada na medicina tradicional no tratamento de diversas doenças. Seus metabólitos, como alcaloides oxindólicos, proantocianidinas e triterpenos, conferem atividades anti-inflamatórias e antimicrobianas, tornando-a promissora para aplicações farmacológicas. Dessa forma, o estudo objetivou analisar criticamente as evidências recentes acerca de suas atividades e do potencial dessas aplicações.

Trata-se de revisão integrativa realizada nas bases PubMed, BVS, SciELO e Scopus. A busca, conduzida em julho de 2026, empregou os descritores "*Uncaria tomentosa*", "atividade antimicrobiana", "atividade anti-inflamatória" e "propriedades", além de correspondentes em inglês, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos sete artigos completos publicados entre 2021 e 2026, em português e inglês, sendo excluídos aqueles fora dos critérios de ano, idioma e objetivo.

Os estudos evidenciam que a *Uncaria tomentosa* apresenta expressivo potencial farmacológico, sobretudo pela atuação integrada sobre inflamação, resposta imune e controle de microrganismos. No eixo anti-inflamatório, a inibição do NF-κB reduz a expressão de TNF-α, IL-6, ciclooxigenases e óxido nítrico, diminuindo a produção de mediadores responsáveis pela manutenção do processo inflamatório. A preservação de linfócitos T $CD4^+$ e $CD8^+$ e o aumento de IL-4 e IL-5 em alguns modelos reforçam sua capacidade de atuar sobre a resposta imune. Em ratos, o extrato pentacíclico apresentou efeito dose-dependente, alcançando 74,2% de atividade preventiva, frente a 97% do naproxeno, e 85% de efeito terapêutico na artrite, comparado a 90% do metotrexato. Embora pré-clínicos, esses resultados sustentam a investigação da espécie como fonte de agentes anti-inflamatórios. No eixo antimicrobiano, foram observadas ações contra *Enterococcus faecalis*, *Candida albicans* e o vírus chikungunya, com redução aproximada de 93% do RNA viral extracelular *in vitro*, ampliando as perspectivas de aplicação em fitoterápicos e biomateriais, além de reduzir a citotoxicidade dos materiais associados. A atividade antioxidante, atribuída a compostos fenólicos e proantocianidinas, complementa esses efeitos ao reduzir o estresse oxidativo relacionado à inflamação. Contudo, diferenças entre extratos, doses e modelos, além da escassez de ensaios clínicos, ainda limitam a definição de eficácia e segurança em humanos.

A literatura indica elevado potencial farmacológico da *Uncaria tomentosa*, associado às atividades anti-inflamatória, imunomoduladora, antiviral e antimicrobiana, incluindo ação contra o vírus chikungunya e aplicações em odontologia. Como fonte de compostos bioativos, a espécie constitui uma base biotecnológica promissora para novos produtos farmacêuticos, embora ainda sejam necessários ensaios clínicos controlados para confirmar sua eficácia, segurança e padronização.

Agradeço à professora e doutora Mayara Cristina Pinto da Silva pelo acolhimento e cuidado, e aos colegas de laboratório, pela dedicação e entusiasmo à realização deste trabalho.

Palavras-chave: *Uncaria tomentosa*, Atividade antimicrobiana, Atividade anti-inflamatória

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SOLVENTES NA EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONOIDES DAS FOLHAS DE CARYOCAR BRASILIENSE CAMB. (PEQUI)

Isabella Moura Gomes, José Marcos Bento Medeiros, Maria Eduarda Souza Oliveira, Daniela Borges Marquez Barbosa, Danillo Luiz dos Santos, Leandra de Almeida Ribeiro Oliveira, João Marcos da Silveira Soares, Maria Eduarda Duarte dos Santos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Resumo

Espécies do Cerrado constituem importante fonte de metabólitos secundários com potencial farmacêutico. Entre elas, *Caryocar brasiliense Camb.* destaca-se pela presença de compostos fenólicos totais e flavonoides totais, relacionados sobretudo à atividade antioxidante. Contudo, a eficiência da extração desses compostos depende do solvente aplicado. Objetivou-se avaliar a influência de diferentes solventes sobre o teor de compostos fenólicos totais e flavonóides totais das folhas de *C. brasiliense*.

Folhas da espécie foram coletadas em Anápolis (GO), identificadas botanicamente e depositadas em herbário. Após secagem (40 °C/5 dias), pulverização e tamisação (18 mesh), 500 mg da droga vegetal foram submetidos à maceração dinâmica (15 min) com água a 80 °C, metanol, metanol:água (1:1), acetona e acetona 80%. Fenólicos totais (765 nm) e flavonoides (403 nm) foram determinados por espectrofotometria (Folin-Ciocalteu e $AlCl_3$), em triplicata.

Com métodos extrativos distintos, houve diferenças expressivas no rendimento. A acetona 80% apresentou os maiores teores de compostos fenólicos (1,33 ± 0,223 mg EAG g^{-1}) e flavonoides totais (0,435 ± 0,033 mg ER g^{-1}), seguida da mistura metanol:água (1:1), que também apresentou elevada eficiência para compostos fenólicos totais (0,988 ± 0,038 mg EAG g^{-1}) e rendimento intermediário para flavonoides totais (0,311 ± 0,015 mg ER g^{-1}). A água quente (0,896 ± 0,051 mg EAG g^{-1} e 0,248 ± 0,002 mg ER g^{-1}) e o metanol puro (0,872 ± 0,077 mg EAG g^{-1} e 0,312 ± 0,023 mg ER g^{-1}) apresentaram desempenho intermediário em ambas as classes de metabólitos. Em contraste, a acetona pura apresentou os menores rendimentos (0,431 ± 0,033 mg EAG g^{-1} e 0,177 ± 0,024 mg ER g^{-1}). Esses resultados sugerem que a associação entre solventes orgânicos e água favorece a extração, provavelmente pela maior polaridade do sistema e pela capacidade da água de promover o intumescimento da parede celular vegetal, facilitando a difusão do solvente e a liberação dos metabólitos.

Conclui-se que estes resultados reforçam que a escolha do sistema extrator influencia diretamente a eficiência da obtenção de metabólitos bioativos, constituindo uma etapa essencial para a padronização de extratos vegetais destinados a estudos fitoquímicos e ao desenvolvimento de produtos de interesse farmacêutico.

Palavras-chave: Farmacognosia, Compostos fitoquímicos, Técnicas de Química Analítica, Compostos Fenólicos, Extratos Vegetais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DE ECOTOXICIDADE DE ESPUMA DE LIMPEZA FACIAL DESENVOLVIDO POR PLANEJAMENTO FATORIAL COMPLETO.

Saile Olinda Lacerda de Oliveira Costa, Julius Maximus Silva do Nascimento, Silvia Maria Mathes Faustino, Lílian Grace da Silva Solon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A demanda por cosméticos sustentáveis tem impulsionado o uso de ativos e insumos naturais em sua composição, no entanto, sabe-se que mesmo sendo de origem natural, esses insumos podem causar danos ao meio ambiente quando descartados de maneira inadequada. O objetivo deste trabalho foi analisar o efeito do descarte de resíduos naturais no impacto do meio aquático, validado com ensaios experimentais em *Chlorella vulgaris*, através da medição da taxa de inibição de crescimento desta microalga.

A formulação-base da espuma de limpeza facial com insumos amazônicos (óleo essencial de breu branco e óleo-resina de copaíba), foi otimizada por planejamento fatorial 3^3 (27 amostras), variando tensoativo Plantarem® (5-20%), glicerina vegetal (1-3%) e extrato glicólico de *Aloe vera* (0,5-2%). Foram escolhidas as amostras 9, 10, 18 e 20 para realização do teste de ecotoxicidade (sem diluição, 1:100 e 1:1000) gerando dados de inibição do crescimento e EC50.

As formulações apresentaram perfis ecotoxicológicos distintos, evidenciando efeito não-linear da concentração do tensoativo Plantarem® sobre *Chlorella vulgaris*. A Amostra 20 (5% de tensoativo) apresentou a menor toxicidade (EC50 estimado ≈0,50%), enquanto as Amostras 10 e 18 (10%) mostraram a maior toxicidade, com EC50 abaixo de 0,1%, indicando efeito inibitório mesmo em diluições elevadas. Já a Amostra 9 (20%) apresentou toxicidade intermediária (EC50 estimado de 0,19%), sugerindo que o efeito ecotoxicológico não segue relação estritamente dose-dependente linear, podendo envolver interações entre o tensoativo e os demais componentes (glicerina e extrato de *Aloe vera*). Esses resultados indicam o Plantarem® como principal determinante da toxicidade sobre a microalga, reforçando a necessidade de avaliação de sua concentração no desenvolvimento de formulações naturais ambientalmente mais seguras. A sensibilidade de *C. vulgaris* confirma sua adequação como bioindicador para triagem ecotoxicológica prévia de cosméticos naturais.

Os resultados evidenciam que insumos naturais, como o tensoativo Plantarem®, não são isentos de impacto ambiental, apresentando efeito ecotoxicológico significativo sobre *Chlorella vulgaris* mesmo em baixas concentrações. A origem natural de um insumo não garante segurança ambiental, sendo importante a triagem ecotoxicológica no desenvolvimento de cosméticos, com avaliação da concentração de tensoativos para reduzir impactos sem comprometer a formulação.

Laboratório de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica e Laboratório de Cultivo de Algas da Universidade Federal do Amapá.

Palavras-chave: Ecotoxicidade, Cosméticos, *Chlorella vulgaris*, Planejamento fatorial completo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO PERFIL QUÍMICO E PREDIÇÃO MOLECULAR DE JUPUNBA TRAPEZIFOLIA NA PROSPECÇÃO DE FUTURAS ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Alexandre Henrique da Cunha Nunes, Carolina Leite de Almeida, Renan Campos E Silva, Juliana Pires dos Santos Nascimento, Luis Nelson Cardoso E Cardoso Filho, Gaby Joseph, Ana Lúcia Santiago de Oliveira Bastos, Wandson Braamcamp de Souza Pinheiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A espécie *Jupunba trapezifolia* (saboeiro), da família Fabaceae, é utilizada em atividades de baixo valor comercial, como paisagismo e na produção de madeira, apesar de diversas outras espécies deste táxon terem o uso medicinal, especialmente por produzirem metabólitos secundários da classe dos flavonoides, taninos e terpenos. Dessa forma, este trabalho buscou avaliar o perfil químico do extrato etanólico das folhas de *J. trapezifolia* e realizar a predição molecular dos compostos anotados.

Folhas de *J. trapezifolia* foram coletadas na Capoeira do Black (EMBRAPA), e o extrato etanólico foi obtido por extração a quente em Soxhlet. O extrato foi analisado por espectrometria de massas (LC-MS), com os dados processados no MZmine e anotados no GNPS2, propondo-se a fragmentação da rutina e astragalina. Por fim, os SMILES foram adquiridos no PubChem e submetidos ao *SwissTargetPrediction* para predição de alvos humanos, avaliando a possibilidade de interação e a função farmacológica.

O processamento no GNPS2 anotou dois flavonoides no modo negativo: rutina (m/z 609) e astragalina (m/z 447), ambos com escores de alta confiabilidade (0,8 e 0,9, respectivamente). A fragmentação estrutural destacou clivagens das porções glicosídicas, com perdas neutras de rutinosil (308 Da) na rutina e glicosil (162 Da) na astragalina, gerando agliconas em m/z 301 e 285. A partir destas, observaram-se perdas contínuas de CO (28 Da) e H2O (18 Da), terminando na clivagem do anel C do flavonoide via reação de Retro-Diels-Alder (RDA), gerando o fragmento diagnóstico do anel A (m/z 151), confirmando a identidade estrutural dos flavonoides. Ademais, a predição molecular da rutina indicou alta probabilidade de interação (0,9) com o receptor 2 da neuromedina U, beta-secretase 1, acetilcolinesterase e receptores adrenérgicos, sugerindo significativos efeitos no sistema nervoso central, como proteção cerebral, melhora cognitiva e controle metabólico. Para a astragalina a predição revelou forte interação (0,9) com matriz metaloproteinase-9, xantina desidrogenase e prostaglandina G/H sintase 2, apontando grande capacidade no controle do estresse oxidativo, prevenção da degradação tecidual e inibição das vias inflamatórias. Assim, a análise química associada à predição molecular preenche a lacuna sobre o perfil químico e o potencial terapêutico da *J. trapezifolia,* evidenciando metabólitos coerentes com o táxon da espécie, vislumbrando perspectivas para novos medicamentos e nutracêuticos.

As análises por LC-MS e predição molecular constataram o perfil químico e medicinal de *J. trapezifolia*. A presença de rutina e astragalina indica um insumo de alto valor terapêutico, comparado à família Fabaceae. O *in silico* demonstrou ação dupla de neuroproteção do sistema nervoso e inibição inflamatória. Portanto, a planta apresenta potencial para exceder o uso madeireiro e consolidar-se como uma matriz promissora para prospecção de alternativas terapêuticas para fitofármacos.

Palavras-chave: Rutina, Astragalina, Alvos Terapêuticos, Estresse Oxidativo, Neuroproteção

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO ETANÓLICO DE PRÓPOLIS DE FRIESEOMELITTA VARIA.

Sindatche Nhangu Ufala, Ana Lydia Costa Franco, Luanne Eugênia Nunes, Marcelo Vitor de Paiva Amorim

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. CEARÁ, BRASIL.

Resumo

A Resistência microbiana representa um desafio crescente, impulsionando a busca por novas alternativas terapêuticas. Nesse contexto, a própolis de abelhas nativas sem ferrão destaca-se pelo potencial farmacológico. A espécie *Frieseomelitta varia* apresenta uma própolis com composição bioativa influenciada pela flora local. Objetivo: Realizar a triagem fitoquímica e avaliar a atividade antimicrobiana do extrato etanólico de própolis de *F. varia* frente a cepas bacterianas.

A própolis de *F. varia* foi coletada no meliponário Baobá/UNILAB, extraída por Soxhlet com etanol absoluto por 4h e, em seguida submetida à triagem fitoquímica. A atividade antimicrobiana foi avaliada pelo método de difusão em poço-cavidade, utilizando concentrações seriadas do extrato frente as suspensões bacterianas (10^6 UFC/mL) de *S. aureus*, *P. aeruginosa* e *E. coli*. As amostras foram incubadas a 37 °C por 24h em ágar Mueller-Hinton, com posterior avaliação dos halos de inibição.

A triagem fitoquímica da própolis de *F. varia* revelou resultados positivos para alcaloides, flavonoides, taninos, esteroides, triterpenos e cumarinas, enquanto os testes de Shinoda, ensaio afrogênico e cloreto férrico apresentaram resultados negativos. Na avaliação antimicrobiana, o extrato demonstrou atividade significativa frente às cepas testadas, com formação de halos de inibição contra *S. aureus* e *P. aeruginosa*, indicando a presença de compostos bioativos capazes de interferir no crescimento bacteriano. Entretanto, não foi observada atividade frente à *E. coli*. Esses resultados sugerem que os metabólitos presentes na própolis atuam de forma complementar, contribuindo para seu potencial farmacológico. Dessa forma, a própolis de *F. varia* destaca-se como uma fonte natural promissora de compostos antimicrobianos, estimulando estudos futuros voltados ao isolamento, caracterização estrutural e elucidação dos mecanismos de ação de seus constituintes bioativos.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a própolis de *F. varia* apresenta potencial como fonte natural de compostos bioativos para o desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos. O extrato demonstrou um perfil fitoquímico promissor e atividade antimicrobiana frente a patógenos de relevância clínica, evidenciando o potencial biotecnológico dessa espécie de abelha nativa e incentivando novas investigações para aplicação terapêutica de seus constituintes.

Não há Financiamento.

Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-chave: *Frieseomelitta varia*, Fitoquímica, Atividade antimicrobiana., Própolis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE XAROPES DE GUACO (MIKANIA GLOMERATA) COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES DE ANANINDEUA-PA

Roberta Catarina Souza da Silva, Bianca Marinho dos Santos, Gerlane Angel Nunes dos Santos, Marcelo Luiz Araújo Loureiro, Regianne Ingrid Cascaes Guedes

UNAMA-UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

Mikania glomerata (guaco), nativa do Brasil, é usada para afecções respiratórias devido à cumarina. Sua comercialização informal em feiras pode comprometer qualidade, segurança e eficácia. A avaliação físico-química é essencial para verificar conformidade com parâmetros de referência. Objetivou-se avaliar parâmetros físico-químicos (organolépticos, pH, densidade, viscosidade, volume real e Brix) de xaropes de guaco comercializados em feiras de Ananindeua-PA.

Foram coletadas 3 amostras de xarope de guaco provenientes da Feira do Paar, Mercado de Ananindeua e Feira do Aurá. As análises, realizadas na UNAMA, incluíram avaliação organoléptica (cor, odor, aspecto), pH em pHmetro calibrado (triplicata), densidade relativa em proveta de 25 mL com banho termostático, viscosidade em copo Ford nº 4, volume e sólidos solúveis totais em refratômetro (°Brix).

Os xaropes apresentaram características organolépticas distintas: amostra A (marrom opaca, odor de sacarose, muito viscosa com corpo de fundo); B (avermelhada translúcida, odor de guaco, pouco viscosa sem corpo de fundo); C (avermelhada translúcida, odor de guaco, pouco viscosa com pequenos precipitados). O pH médio foi 3,39 (A), 3,35 (B) e 3,58 (C), abaixo da referência (3,76–4,02). A densidade média foi 1,324 (A), 1,373 (B) e 1,374 (C) g/mL. O °Brix foi 92% (A), 72% (B) e 96% (C), com A e C acima da referência (71–74%). A viscosidade média foi 394,38 cP (A), 181,37 cP (B) e 210,80 cP (C). O volume médio foi 50,79 mL (A), 49,43 mL (B) e 47,51 mL (C). A correlação entre os parâmetros revela que as amostras com maior viscosidade (A), maior °Brix (A e C) e pH mais baixo (B) apresentaram volumes reduzidos. O pH ácido acelera a degradação da cumarina, comprometendo a estabilidade do princípio ativo e reduzindo sua concentração ao longo do tempo. O °Brix elevado indica excesso de sacarose, o que, associado à alta viscosidade, resulta em xarope superconcentrado com baixo volume real, dificultando a padronização da dose. A presença de precipitados e corpo de fundo reforça a instabilidade físico-química, comprometendo a uniformidade do produto. Esses desvios indicam que as amostras não atendem aos padrões de qualidade, com risco de subdosagem da cumarina e administração inadequada do xarope.

Os xaropes de guaco comercializados em feiras de Ananindeua apresentam alterações críticas em parâmetros físico-químicos, com pH baixo, °Brix e viscosidade elevados, indicando, subdosagem terapêutica, risco de hiperglicemia e potencial toxicidade, expondo a população a riscos.

Palavras-chave: Desvio de qualidade, Produto fitoterápico, Planta medicinal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO IN SILICO DE PROPRIEDADES FARMACOCINÉTICAS E TOXICOLÓGICAS DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DE ANDIRA INERMIS (FABACEAE)

Amanda Ramos Pereira, Ana Carolina Sousa Quaresma, Marcelly Christine de Souza Diniz, Gleison Gonçalves Ferreira, Paulo Ricardo de Souza Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Andira inermis (Fabaceae) é usada na medicina popular como vermífugo, purgante e no tratamento de diabetes, mas seus metabólitos secundários, principalmente as isoflavonas carecem de estudos de segurança e perfil farmacocinético. Avaliações *in silico* permitem prever absorção, distribuição, metabolismo, excreção e toxicidade (ADMET) antes de ensaios experimentais. O objetivou é avaliar *in silico* as propriedades físico-química, farmacocinética e toxicológica de isoflavonas isoladas de *A. inermis*.

Quatro isoflavonas de *A. inermis* (calicosina, genisteína, andinermal A e andinermal C), com estruturas do PubChem desenhadas no MarvinSketch (v.2017.5), foram avaliadas quanto à Regra dos Cinco de Lipinski pelo servidor pkCSM. Os parâmetros de absorção, distribuição, metabolismo e excreção foram preditos nos servidores PreADMET e ADMETlab, com modelos de células Caco-2 e MDCK. A toxicidade foi estimada nos softwares PreADMET (mutagenicidade, carcinogenicidade) e ProTox (DL50, hepatotoxicidade)

Todas as isoflavonas atenderam à Regra dos Cinco de Lipinski, com massa molar entre 270 e 344 kDa, LogP entre 1,78 e 2,80, aceptores de ligação de hidrogênio entre 5 e 7 e doadores entre 2 e 3, indicando boa adequação a fármacos orais. A absorção intestinal humana predita foi alta (>90%) para os quatro compostos, com permeabilidade Caco-2 alta para calicosina, genisteína e andinermal C, e baixa para andinermal A; a permeabilidade em MDCK foi alta em todas. A ligação a proteínas plasmáticas variou de 90,4% a 95,9%, sugerindo distribuição moderada a fortemente ligada, enquanto a penetração na barreira hematoencefálica foi predita como baixa para todos os compostos. Quanto ao metabolismo, as quatro moléculas foram preditas como inibidoras da CYP2D6, com genisteína, andinermal A e andinermal C também atuando como substratos dessa isoenzima; calicosina e andinermal A adicionalmente inibem a CYP3A4. A depuração plasmática variou de baixa (calicosina e andinermal A) a moderada (genisteína e andinermal C), com meia-vida de eliminação classificada como ruim para todos os compostos. Esses resultados sugerem perfil farmacocinético favorável à absorção oral, porém com potencial de interação metabólica via CYP2D6 e eliminação lenta.

As isoflavonas de *A. inermis* apresentaram perfil físico-químico e farmacocinético compatível com candidatos a fármacos orais, com boa absorção intestinal e baixa penetração no sistema nervoso central. O potencial de inibição da CYP2D6 e a meia-vida desfavorável indicam risco de interações medicamentosas e necessidade de ajuste posológico. Estudos *in vitro* e *in vivo* são necessários para confirmar as predições de toxicidade e validar o potencial terapêutico desses metabólitos.

Capes

Palavras-chave: *Andira inermis*, Toxicidade, Plantas medicinais, Isoflavonas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO IN SILICO DO PERFIL ADME/TOX DE ÁCIDOS HIDROXÂMICOS ISOXAZOLÍNICOS COM ATIVIDADE ANTI-TRYPANOSOMA CRUZI

Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim, Pedro Otavio Figueredo Arruda, Eduarda Karynne Souza, Ryan de Lima Silva, Pedro Henrique Pereira Palmeira, Felipe de Oliveira Pimentel Lima, Dalci José Brondani, Antônio Rodolfo de Faria

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Resumo

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, permanece um relevante problema de saúde pública, enquanto o tratamento disponível apresenta limitações de eficácia e segurança, sobretudo na fase crônica. Diante da necessidade de novos fármacos, este estudo avaliou, por métodos *in silico*, o perfil de absorção, distribuição, metabolismo, excreção e toxicidade de ácidos hidroxâmicos isoxazolínicos, comparando-os ao benznidazol.

As moléculas avaliadas pertencem a duas séries de novos ácidos hidroxâmicos com núcleos 2-isoxazolina azabicíclicos de cinco (1A–1G) e seis membros (2A–2G), previamente avaliados quanto à atividade anti-*Trypanosoma cruzi*. As estruturas foram desenhadas no ACD/ChemSketch, convertidas em códigos SMILES e submetidas à plataforma pkCSM para predição dos parâmetros ADME/Tox. Os resultados dos 14 derivados foram comparados aos do benznidazol.

Os derivados 1C (p-OMe), 1D (p-t-bu), 2C (p-OMe) e 2D (p-t-bu) apresentaram os melhores parâmetros de absorção. O composto 1C mostrou solubilidade aquosa superior à do benznidazol (-2,63 versus -2,78 log mol/L), permeabilidade em células Caco-2 semelhante, com logaritmo do coeficiente de permeabilidade aparente (log Papp) de 0,54, e absorção intestinal de 75,89%. Esses achados foram coerentes com sua atividade contra formas tripomastigotas, com concentração inibitória de 50% (IC_{50}) de 2,95 µM, concentração citotóxica de 50% (CC_{50}) superior a 655,52 µM e índice de seletividade de 222,20. Os compostos 1D e 2D apresentaram maior tendência de distribuição tecidual, com volume de distribuição no estado estacionário de -0,21 e -0,20 log L/kg, respectivamente, porém foram preditos como hepatotóxicos. Nenhum derivado foi predito como inibidor das principais isoformas do citocromo P450. O composto 2D apresentou depuração total superior à do benznidazol (0,84 versus 0,54 log mL/min/kg), e todos foram classificados como não substratos do transportador de cátions orgânicos 2. Os compostos 1C, 1E (p-Me), 2A (p-Cl), 2B (p-F) e 2E (p=Me) não apresentaram alertas para mutagenicidade, hepatotoxicidade, inibição dos canais de potássio relacionados ao gene cardíaco humano hERG ou sensibilização cutânea. Entre eles, 1C e 1E reuniram a melhor concordância entre atividade biológica, menor citotoxicidade experimental e perfil ADME/Tox favorável.

Os derivados da série de cinco membros, especialmente 1C e 1E, foram os candidatos mais promissores por associarem atividade anti-*T. cruzi* relevante, menor citotoxicidade e perfil ADME/Tox mais favorável. Os resultados mostram que a triagem *in silico* complementa os ensaios biológicos e contribui para priorizar moléculas para estudos experimentais posteriores, embora os compostos com alertas toxicológicos necessitem de investigação adicional.

Palavras-chave: Doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*, Farmacodinâmica, Ácidos Hidroxâmicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO IN SILICO DO POTENCIAL DA QUERCETINA SOBRE ALVOS MOLECULARES RELACIONADOS À NOCICEPÇÃO E À INFLAMAÇÃO

Rian Talles Azevedo Castro, Wagner Rodrigues de Assis Soares

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Resumo
Introdução: A dor e a inflamação demandam novas terapias devido aos efeitos adversos dos tratamentos atuais. A quercetina, flavonoide natural, surge como uma alternativa promissora para avaliação *in sílico*. Objetivos: Avaliar via *docking* molecular a interação da quercetina com alvos de nocicepção e inflamação, comparando a controles. Objetivos Específicos: Investigar seu perfil multialvo; Identificar os alvos de maior afinidade predita; Embasar seu potencial farmacológico. Foi realizado estudo *in silico* por docking molecular para avaliar a interação da quercetina com seis alvos relacionados à nocicepção e inflamação: TRPA1, TRPV1, TRPM8, ASIC, receptor NMDA e COX-2. As estruturas foram obtidas no Protein Data Bank (PDB) e submetidas ao AutoDock Vina. Diclofenaco, morfina, naloxona e HC-030031 foram usados como referências. As interações foram analisadas no Discovery Studio, considerando valores mais negativos como maior afinidade predita. Os resultados de *docking* molecular evidenciam que a quercetina possui um perfil favorável e consistente de interação com múltiplos alvos de dor e inflamação, com energias entre −7,5 e −9,4 kcal/mol. A interação mais expressiva ocorreu com o canal TRPM8 (−9,4 kcal/mol), sendo quase idêntica à do controle HC-030031 (−9,5) e superior à da naloxona (−9,0), diclofenaco (−8,3) e morfina (−8,2). No receptor TRPV1, a afinidade predita também foi notável (−9,0 kcal/mol), aproximando-se do HC-030031 (−9,7) e superando a morfina (−7,7) e a naloxona (−7,6). Para a COX-2, enzima-chave nas cascatas inflamatórias, o escore de −8,9 kcal/mol foi muito próximo ao do diclofenaco (−9,2), corroborando fortemente seu potencial anti-inflamatório. A molécula ainda obteve os melhores resultados entre os compostos testados para os canais ASIC (−8,2 kcal/mol) e TRPA1 (−7,6 kcal/mol). Essa alta capacidade multialvo sugere um promissor mecanismo de ação multimodal, facilitado pela sua estrutura aromática e por múltiplos grupos hidroxila, que otimizam a formação de redes de interações intermoleculares nos sítios de ligação. Embora o *docking* forneça estimativas que não garantem eficácia biológica, já que esta depende da farmacocinética e da estabilidade, essas sólidas evidências *in silico* consolidam a quercetina como um promissor candidato analgésico e anti-inflamatório. O achado justifica plenamente o avanço para estudos de dinâmica molecular e ensaios *in vitro* e *in vivo*. A quercetina apresentou afinidade de ligação favorável com diferentes alvos relacionados à nocicepção e à inflamação, destacando-se TRPM8, TRPV1 e COX-2, com valores próximos aos observados para alguns compostos de referência. Os resultados sugerem potencial de interação multialvo da quercetina na modulação da dor e da inflamação. Entretanto, por se tratar de uma abordagem *in silico*, os achados representam predições e requerem validação por estudos experimentais.
Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Laboratório de Ciências Biológicas e Inovação (LCBI) pelo apoio à pesquisa e à minha formação acadêmica.

Palavras-chave: Analgésicos, Anti-Inflamatórios, Annona, Flavonoides, Simulação de Acoplamento Molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO IN SILICO DO POTENCIAL INIBITÓRIO DE FLAVONOIDES E ALCALOIDES NATURAIS SOBRE ALVOS DE LEISHMANIA POR DOCKING MOLECULAR

Tayanie Graziella Machado Abreu, Naiara Cardoso E Cardoso, Wellington Farias Hazan, Luciana de Cássia Silva do Nascimento

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

As leishmanioses são doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania (L.)* e constituem importante problema de saúde pública. No Brasil, destacam-se *L. (Viannia) braziliensis* e *L. (L.) amazonensis*. As limitações dos tratamentos disponíveis reforçam a busca por novos fármacos antiparasitários. Este estudo tem como objetivo avaliar, por docking molecular, o potencial de flavonoides e alcaloides naturais como inibidores de enzimas oxidorredutases essenciais de *Leishmania.*

Estudo *in silico* de modelagem e ancoragem molecular com flavonoides e alcaloides naturais frente à diidroorotato desidrogenase de *L. (Viannia) braziliensis* e *L. (L.) amazonensis*. Analisaram-se as energias livres de ligação e propriedades farmacocinéticas computacionais (absorção, distribuição, metabolismo e excreção (ADME *in silico*), semelhança a fármacos via Regra de Lipinski e alertas de substâncias pan-ensaio interferentes e alertas estruturais de toxicidade PAINS/Brenk).

A avaliação de 49 compostos naturais frente às estruturas cristalográficas da diidroorotato desidrogenase de *Leishmania (Viannia) braziliensis* e *Leishmania (Leishmania) amazonensis* evidenciou interações energéticas favoráveis e perfis distintos de afinidade conformacional. No alvo 1XTP, o ligante flavonoide_2034 destacou-se por registrar a menor energia livre de ligação de todo o estudo (-11,4 kcal/mol), acompanhado de perto pelo alcaloide_1599 (-11,0 kcal/mol) e pelo flavonoide_1777 (-11,0 kcal/mol). Para o modelo 5C4Q, os melhores valores foram observados para o alcaloide_216 (-9,5 kcal/mol), seguido pelos flavonoides 1693 (-9,2 kcal/mol) e 1318 (-9,1 kcal/mol). Nas simulações com o alvo 6K8Z, dois compostos da classe dos alcaloides (1107 e 2171) apresentaram forte estabilização com -11,3 kcal/mol cada, complementados pelo desempenho do alcaloide_1141(-10,9 kcal/mol). Em complemento, a triagem de ADME *in silico* confirmou que estas moléculas possuem perfis farmacocinéticos adequados para o desenvolvimento terapêutico. Os compostos atenderam integralmente à Regra de Lipinski, ostentando massas moleculares inferiores a 500 Da, alta probabilidade de absorção gastrointestinal e ausência de fragmentos reativos indesejados (alertas PAINS e Brenk).

Os estudos de ancoragem molecular e a triagem de ADME *in silico* demonstraram que os compostos avaliados apresentam alta estabilidade termodinâmica no sítio ativo e perfis farmacocinéticos favoráveis, em conformidade com a Regra de Lipinski e sem alertas de toxicidade. Tais características destacam essas moléculas como modelos estruturais altamente promissores para o desenho racional de novos fármacos antileishmanióticos.

Palavras-chave: Leishmaniose, Flavonoides, Alcaloides, Docking Molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO MORFOANATÔMICA DE ÓRGÃOS VEGETATIVOS DE BIXA ORELLANA L.: CONTRIBUIÇÕES PARA A PADRONIZAÇÃO FARMACOGNÓSTICA

Luis Eduardo Costa Pereira, Ana Byatriz Coimbra Gomes, Heitor Lima de Melo Pereira, Crisálida Machado Vilanova

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Resumo

Bixa orellana L. (Bixaceae), conhecida como urucum, apresenta potencial industrial, biomédico e biotecnológico, despertando interesse para uso medicinal. Diante disso, é fundamental estabelecer parâmetros farmacológicos que assegurem a autenticidade, a pureza e a qualidade da droga vegetal. Com esse propósito, este estudo realizou a análise morfoanatômica das folhas, do caule e da raiz, fornecendo subsídios para sua regulamentação e aplicação terapêutica segura.

O estudo experimental e a coleta das folhas, caule e raiz de *Bixa orellana* L. realizaram-se em São Luís-MA. A morfologia foi analisada por meio da avaliação dos caracteres macroscópicos foliares. Para a análise anatômica, realizaram-se cortes histológicos manuais em folhas, caule e raiz, submetidos à clarificação, coloração com azul de toluidina e análise em microscopia óptica para caracterização dos tecidos e estruturas diagnósticas.

O então estudo confirma caracteres diagnósticos cruciais para a identificação de *Bixa orellana* L., corroborando descrições da família Bixaceae. A espécie apresenta folhas anfihipoestomáticas com estômatos anomocíticos e mesofilo dorsiventral, parâmetros importantes para análises farmacognósticas. Há drusas de oxalato de cálcio e bolsas secretoras no mesofilo e no caule, que atuam como marcadores na padronização de drogas vegetais. O caule exibe um estelo do tipo sifonostelo ectofloico associado a idioblastos cristalíferos e abundantes bolsas secretoras, especialmente no córtex. A disposição circuncêntrica dessas bolsas na medula representa uma variação morfológica ligada à proteção ou ao armazenamento de metabólitos, sendo um padrão pouco discutido na literatura que amplia a compreensão da diversidade estrutural. Na raiz, a organização protostélica com crescimento secundário evidente, câmbio vascular ativo e fibras esclerenquimáticas reflete a adaptação ao suporte mecânico e transporte radial, além de apresentar idioblastos com possíveis compostos fenólicos. Diante da ausência de uma monografia oficial na Farmacopeia Brasileira, a padronização morfoanatômica é fundamental para garantir a autenticidade e qualidade da matéria-prima, evitando adulterações em fitoterápicos e derivados biotecnológicos. Por fim, destaca-se que as variações anatômicas observadas podem estar associadas a fatores edafoclimáticos, e os achados corroboram para futuras regulamentações da espécie.

Em suma, o estudo fornece informações morfoanatômicas que podem evidenciar a autenticidade e qualidade da droga vegetal, principalmente na ausência de parâmetros de monografia oficial para espécies em compêndios farmacopeicos. Entretanto, o estudo não consta com testes histoquímicos ou análises comparativas entre populações, que poderiam somar na validação dos parâmetros de identificação e segurança no consumo medicinal e alimentar.

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão, ao Laboratório de Farmacobotânica I e à professora orientadora pelo apoio, incentivo e orientação durante este estudo.

Palavras-chave: Urucum, Matéria-prima vegetal, Controle de qualidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVMPNP DB 2.0: INTEGRAÇÃO DE IA E QUIMIOINFORMÁTICA NA DESCOBERTA DE BIOATIVOS ANTIVIRAIS DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA.

Daniela Quadros de Azevedo, Marina Lopes Rodrigues, Mateus Sá Magalhães Serafim, Pedro Augusto Lemos Santana, Vinícius Gonçalves Maltarollo, Rachel Oliveira Castilho, Ana Beatriz Barbosa de Souza, João Victor de Macedo Recla

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

Coronavírus e arbovírus representam importantes desafios à saúde pública, o que demanda novas estratégias para a descoberta de bioativos antivirais. Estudos *in silico*, integrados a plataformas especializadas comoavMpNp DB 2.0, aceleram a triagem racional de candidatos a fármacos. O estudo objetivou desenvolver essa plataforma e identificar substâncias bioativas (SBs) promissoras frente às proteínas-alvo *Main protease* (Mpro) de SARS-CoV-2 e a serino- protease NS3pro de DENV-3.

Após a revisão da literatura em bases indexadas e consultas a DB como PubChem para obtenção de dados químicos e biológicos das SBs da versão avMpNp DB 2.0, empregaram-se ferramentas quimioinformáticas para avaliação das propriedades de *drug-likeness* (SwissADME), predição farmacocinética (pkCSM), scores de bioatividade (Molinspiration Cheminformatics) e estudos de acoplamento molecular (GOLD 8.5.1).

A versão 2.0 de avMpNp ampliou o DB para 218 SBs antivirais contra vários vírus, mas com destaque para SARS-CoV-2 e DENV-3. As análises *drug-likeness* e farmacocinéticas identificaram 9 SBs com perfil de biodisponibilidade oral favorável segundo a Regra de Lipinski, incluindo ácido gálico, ácido caféico e as antocianidinas catequina, epicatequina, galocatequina e epigalocatequina, além da fisetina, mangostina e viniferina. As predições ADMET indicaram moderada a elevada absorção intestinal (40 - 100%), ausência de inibição da CYP2D6, de interação com o transportador OCT2 e de predição de hepatotoxicidade, além de maior potencial de meia-vida para antocianidinas e flavonas. Nos estudos de acoplamento molecular, as SBs avaliadas da versão apresentaram interações com resíduos catalíticos da Mpro do SARS-CoV-2 (His41, Cys44, Met49, Gly143 e Glu166), sugerindo elevada estabilidade do complexo. A fisetina destacou-se frente à NS3pro de DENV-3, interagindo com o resíduo catalítico Ser135 e com Val36, Asp129, Phe130 e Gly133, indicando potencial para inibição da enzima.

avMpNp DB 2.0 ampliou o conjunto de SBs com potencial antiviral e mostrou-se promissora na prospecção de candidatos a fármacos. As análises *in silico* identificaram SBs com perfil farmacocinético favorável e interações relevantes com Mpro do SARS-CoV-2 e NS3pro do DENV-3, destacando a epigalocatequina de *S. adstringens* (barbatimão) e a fisetina de L. siceraria (cabaça) como potenciais inibidoras, respectivamente. Os resultados sustentam estudos *in vitro* e *in vivo* para validação antiviral.

Ao PPGCF - UFMG, aos Laboratórios de Farmacognosia e Homeopatia (GnosiaH) e Modelagem Molecular (MMol) ao CNPq, FAPEMIG e CAPES pelo suporte financeiro através de fundos de pesquisa e bolsas.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Vírus da dengue, Acoplamento molecular, Decoberta de fármacos, Produtos naturais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BIOATIVOS DE HANDROANTHUS SPP. COMO POTENCIAIS AGENTES ANTITUMORAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Flávia Cristina Santos Garcez, Camilly Victoria da Luz Gonçalves, Thirson Rodrigues Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O câncer representa uma das principais causas de mortalidade no mundo, sendo caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anormais. Diante desse cenário, se faz necessário a busca por novas alternativas terapêuticas. Espécies do gênero *Handroanthus* destacam-se pela abundância de compostos bioativos com potencial farmacológico, entre eles o lapachol e a β-lapachona. Objetivou-se revisar a literatura sobre o potencial antitumoral desses compostos, visando novos fitoterápicos.

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Google Scholar, PubMed e SciELO. Foram considerados artigos publicados entre 2000 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem os efeitos biológicos, mecanismos de ação e potencial farmacológico de compostos bioativos isolados de espécies do gênero *Handroanthus* spp.

De acordo com os estudos selecionados, os extratos de *Handroanthus* spp. demonstraram potencial antitumoral, enquanto as naftoquinonas isoladas apresentaram atividade citotóxica frente a diferentes linhagens celulares. Entre esses compostos, a β-lapachona destacou-se por sua atividade significativa em células de câncer de pulmão, possivelmente relacionada à sua ação citotóxica seletiva, mediada pela enzima NQO1. O lapachol, por sua vez, também demonstrou potencial antitumoral, evidenciando efeitos citotóxicos em diferentes modelos celulares. Entretanto, sua elevada toxicidade constitui uma importante limitação para o uso clínico direto, reforçando a necessidade de estudos que busquem estratégias capazes de reduzir seus efeitos adversos sem comprometer a atividade antitumoral. Nesse contexto, os achados sugerem que as naftoquinonas presentes em *Handroanthus* spp. constituem moléculas promissoras para a investigação de novos agentes antineoplásicos. Apesar dos resultados *in vitro* favoráveis, a transposição desses efeitos para aplicações terapêuticas ainda depende de estudos adicionais que avaliem mecanismos de ação, seletividade, segurança, farmacocinética e eficácia em modelos *in vivo.* Assim os estudos analisados reforçam o potencial farmacológico do gênero e destacam a necessidade de aprofundamento das pesquisas para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais seguras e eficazes.

Os compostos bioativos avaliados demonstram potencial como agentes antitumorais e quimioterápicos, configurando-se como fontes naturais promissoras para a prospecção de novas terapias oncológicas. Contudo, são necessários estudos adicionais para elucidar seus mecanismos de ação e confirmar sua eficácia e segurança, especialmente em modelos clínicos.

O presente estudo não recebeu apoio financeiro de órgãos públicos, comerciais ou sem fins lucrativos.

Palavras-chave: Handroanthus, Naftoquinonas, Neoplasias, Antineoplásicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BIOMARCADORES DERIVADOS DE NEUTRÓFILOS E LINFÓCITOS NA AVALIAÇÃO DA INFLAMAÇÃO E DA ATIVIDADE DE DOENÇAS

Maria Luiza Santos Tomaz, Júlia Leite de Souza, Licya Aparecida Maciel Batista, Anny Kamilly de Araújo Tomaz Lima, Larissa de Matos Mendes

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Resumo

Neutrófilos e linfócitos participam da resposta imunológica e inflamatória, e alterações em suas concentrações podem acompanhar diferentes doenças. A razão neutrófilo-linfócito (RNL) é estudada como marcador acessível e de baixo custo, obtido pelo hemograma. A razão plaqueta-linfócito (RPL) é investigada como ferramenta complementar na avaliação da inflamação. Este objetivo é analisar evidências sobre esses índices na avaliação da inflamação, atividade de doenças e comprometimento de órgãos.

Foi realizada revisão integrativa da literatura, considerando publicações de 2020 a 2026 nas bases SciELO, MEDLINE/PubMed e Scopus. Utilizaram-se os descritores "Biomarkers", "Neutrophils", "Lymphocytes", "Inflammation" e "Prognosis", e equivalentes em português, combinados por AND e OR. Foram incluídos estudos sobre RNL e índices hematológicos na avaliação da inflamação e doenças autoimunes, especialmente LES, excluindo-se os sem relação direta com o tema e sem evidências relevantes.

Os estudos encontrados apontam que a RNL pode contribuir como marcador complementar na avaliação do LES. Em uma metanálise publicada em 2020, pacientes com LES apresentaram valores de RNL superiores aos controles, com valores ainda maiores entre pacientes com doença ativa e com nefrite lúpica. Estudos posteriores também relacionaram a RNL à atividade da doença e às exacerbações do LES, além de avaliarem sua associação com a RPL. Um estudo de 2020 propôs um ponto de corte de 2,94 para a RNL na identificação de atividade do LES, enquanto uma revisão sistemática e metanálise publicada em 2024 encontrou desempenho diagnóstico moderado da RNL para a doença e para a identificação de nefrite lúpica. Esses resultados sugerem que alterações nesses índices podem acompanhar diferentes manifestações da doença. Entretanto, a RNL e a RPL não são específicas para o LES e podem ser influenciadas por infecções, medicamentos e outras condições clínicas. Além disso, a variação dos pontos de corte entre os estudos dificulta a padronização desses marcadores e limita sua utilização isolada na prática clínica. Dessa forma, esses índices apresentam maior utilidade quando interpretados em conjunto com dados clínicos e laboratoriais

A RNL e outros índices do hemograma apresentam potencial como ferramentas simples e acessíveis na avaliação da inflamação e da atividade de doenças. No LES, valores elevados da RNL associam-se à atividade da doença e ao comprometimento renal, enquanto a RPL também demonstra potencial como marcador complementar. Contudo, esses índices não são específicos e possuem diferentes pontos de corte. São necessários estudos adicionais para definir valores de referência e sua aplicação clínica futura.

Agradecemos à Universidade Federal da Paraíba pelo apoio à pesquisa e à produção científica, fundamentais para o desenvolvimento deste estudo sobre biomarcadores inflamatórios.

Palavras-chave: Biomarcadores, Neutrófilos, Linfócitos, Doenças Autoimunes, Inflamação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BIOPROSPECÇÃO DE COMPOSTOS ANTI-HIPERGLICEMIANTE DO ÓLEO ESSENCIAL DE EUGENIA STIPITATA: ESTUDO DE ACOPLAMENTO MOLECULAR COM A A-AMILASE

Antônio Carlos Santos de Oliveira, Carolina Leite de Almeida, Renan Campos E Silva, Luis Nelson Cardoso E Cardoso Filho, Wandson Braamcamp de Souza Pinheiro

LABORATÓRIO CENTRAL DE EXTRAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Óleos essenciais de espécies do gênero *Eugenia* apresentam potencial farmacológico, com seus sesquiterpenos associados a diferentes atividades biológicas, incluindo o potencial anti-hiperglicemiante. Diante desse contexto, investigar o óleo essencial de *E. stipitata*, espécie pouco explorada, mostra-se promissor na prospecção de novos compostos bioativos. Assim, este trabalho objetivou avaliar, por acoplamento molecular, a interação dos compostos do óleo essencial de *E. stipitata* com a α-amilase.

Folhas de *E. stipitata* foram coletadas em Curuçá-PA, submetidas à extração por hidrodestilação para obter óleo essencial. A composição química determinada por Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas (CG-EM), selecionou 5 metabólitos mais abundantes para o estudo de acoplamento molecular. A proteína α-amilase (PDB: 1B2Y) foi obtida do Protein Data Bank (PDB). Simulações de acoplamento molecular realizadas na CB-Dock avaliaram interações dos compostos com o sítio ativo da enzima.

A análise por CG-EM identificou como compostos majoritários do óleo essencial de *E. stipitata* o γ-muuroleno (15,03%), α-bisaboleno (10,39%), epi-α-muurolol (8,31%), cadin-4-en-10-ol (8,17%) e cariofileno (4,00%). No acoplamento molecular, o cariofileno apresentou a menor energia de ligação (-7,2 kcal/mol) frente à α-amilase, seguido por α-bisaboleno (-7,0 kcal/mol), γ-muuroleno (-6,5 kcal/mol), epi-α-muurolol (-4,1 kcal/mol) e cadin-4-en-10-ol (-3,3 kcal/mol), valores mais negativos de energia de ligação indicam maior estabilidade do complexo ligante-proteína e sugerem maior probabilidade de interação com a enzima. Assim, o cariofileno e o α-bisaboleno destacaram-se como os compostos com maior potencial de modulação da α-amilase dentre os metabólitos avaliados. A interação desses compostos com essa enzima pode representar um mecanismo promissor para o controle, promovendo a hidrólise do amido em açúcares menores que posteriormente são convertidos em glicose. Dessa forma, a modulação dessa enzima constitui uma importante estratégia para o controle da hiperglicemia pós-prandial, uma vez que a redução de sua atividade retarda a digestão dos carboidratos e a absorção de glicose. Esses achados corroboram estudos que demonstram atividades biológicas de sesquiterpenos presentes em espécies do gênero *Eugenia*, indicando que esses metabólitos podem representar candidatos promissores para o desenvolvimento de novos agentes antidiabéticos.

Conclui-se que o óleo essencial de *E. stipitata* apresenta potencial farmacológico como fonte promissora de sesquiterpenos com possível atividade anti-hiperglicemiante. Os resultados obtidos por acoplamento molecular justificam a realização futura de estudos *in vitro* e *in vivo*, bem como a investigação de estratégias de encapsulamento para ampliar a estabilidade, a biodisponibilidade e a aplicabilidade farmacêutica do óleo essencial.

Palavras-chave: diabetes mellitus, sesquiterpenos, óleos voláteis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CALYCOPHYLLUM SPRUCEANUM BENTH. (MULATEIRO) E SEU POTENCIAL COSMÉTICO NO MANEJO DA ACNE VULGAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina Sousa Quaresma, Victor Hugo Mendes Meireles, Amanda Ramos Pereira, Marcelly Christine de Souza Diniz, Gleison Gonçalves Ferreira, Paulo Ricardo de Souza Melo, Maria Fâni Dolabela

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A acne vulgar é uma dermatose inflamatória crônica de alta prevalência, cujo tratamento convencional causa efeitos adversos, estimulando a busca por alternativas fitoterápicas. *Calycophyllum spruceanum* (mulateiro), espécie amazônica de uso tradicional, apresenta perfil fitoquímico rico em compostos fenólicos com atividade antimicrobiana e antioxidante. Objetivou-se responder se *C. spruceanum* tem potencial para uso no desenvolvimento de cosméticos?

Trata-se de uma revisão integrativa, abordagem qualitativa, realizada entre janeiro e março de 2026, nas bases PubMed, ScienceDirect, Scopus, Web of Science, SciELO, Periódicos CAPES e Google Scholar, utilizando os descritores "*Calycophyllum spruceanum*", "mulateiro", "phytocosmetics" "cosmetics" e "acne vulgaris". Foram incluídos artigos originais e de revisão, sem delimitação de tempo de publicação, em todos os idiomas, abordando fitoquímica, atividade biológica ou uso cosmético da espécie.

Os estudos revisados evidenciam que a espécie apresenta perfil fitoquímico rico em compostos fenólicos, incluindo taxifolina, 5-hidroximorina e derivados do ácido cafeoilquínico, além de iridoides, associados às atividades antioxidante e antimicrobiana descritas para a casca da espécie. Extratos do mulateiro demonstraram ação inibitória frente a diversos microrganismos, embora estudos específicos contra *Cutibacterium acnes* ainda sejam escassos, configurando lacuna de pesquisa relevante. Tradicionalmente empregada por populações amazônicas para clareamento e cuidado da pele, a espécie já é incorporada em formulações cosméticas comerciais como agente clareador e antioxidante. A correlação entre perfil fenólico e mecanismos fisiopatológicos da acne, como estresse oxidativo e resposta inflamatória mediada pela via TLR2/NF-kB, sustenta o raciocínio científico para a sua aplicação em produtos voltados ao tratamento coadjuvante da acne vulgar. Sob a perspectiva regulatória, o acesso e uso da espécie enquadra-se na Lei 13.123/2015 e no cadastro do SisGen, enquanto técnicas de extração verde e o uso de solventes eutéticos naturais despontam como estratégias sustentáveis alinhadas à bioeconomia amazônica e a princípios ESG para o desenvolvimento cosmético.

A espécie apresenta potencial promissor para o desenvolvimento de cosméticos, sustentado por seu perfil fitoquímico e atividades biológicas relevantes. Contudo, a escassez de estudos diretos contra *C.acnes* evidencia a necessidade de investigações experimentais que comprovem sua eficácia específica no tratamento da acne vulgar, reforçando a relevância de pesquisas translacionais nessa área.

Financiado pela CAPES (Código de Financiamento 001) e pelo CNPq (306833/2025-5).

Palavras-chave: bioativos, metabólitos, fitocosmético, produtos naturais, antioxidante

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL FITOQUÍMICO DO ÓLEO ESSENCIAL DAS INFLORESCÊNCIAS DE ALPINIA ZERUMBET (PERS.) B.L. BURTT & R.M. SM. (COLÔNIA) POR CG-EM

Jean Pedro Silveira Silva, Mary Anne Medeiros Bandeira, Patrícia Georgina Garcia do Nascimento, Igor Lima Soares, Francisco Leandro Rocha Liberato

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Alpinia zerumbe (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. (Zingiberaceae), conhecida como Colônia, é tradicionalmente utilizada para fins ornamentais e religiosos. Na medicina popular, suas folhas são usadas para tratar hipertensão e ansiedade. Entretanto, as inflorescências da Colônia cultivada na caatinga carecem de estudos e dados contemporâneos para direcionar seu uso terapêutico. Este trabalho tem como objetivo a caracterização dos compostos majoritários do OE de suas inflorescências, por meio de CG-EM.

As flores foram colhidas no período de março a julho no Horto de Plantas Medicinais FJA Matos pela manhã, em seguida cortadas, secas, e ao final, estocadas. A extração do óleo essencial ocorreu por hidrodestilação, cujo rendimento foi de cerca de 1,1 mL. As análises foram feitas por meio de em Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrofotometria de Massas (CG-EM).

O perfil cromatográfico foi caracterizado com a presença de Terpinen-4-ol e β-Cariofileno como compostos majoritários, com cerca de 20% de área relativa dos picos cada. Seguidos de β-Felandreno, α-Pineno, Sabineno-hidrato, γ-Terpineno e eucaliptol em proporções menores na amostra, além de outros metabólitos, indicando uma rica composição de terpenos.

A Caracterização química do O.E das inflorescências evidenciou potenciais ações terapêuticas, como: ação antioxidante, antimicrobiana, antifúngica, anti-inflamatória e expectorante. Fornecendo assim, um cenário otimista para a continuidade dos estudos de aplicabilidade e viabilidade terapêutica da espécie.

Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos
Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifíco e Tecnológico - CNPq
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Palavras-chave: Plantas medicinais, Cromatografia Gasosa, Óleo essencial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E FÍSICO-QUÍMICA DO EXTRATO DE INFLORECÊNCIAS DE ACMELLA OLERACEA (JAMBU).

Dafany Glinda Rocha Borges, José Carlos Tavares Carvalho, Joana Letícia Sousa Coutinho, Juliane de Almeida Sousa, Crislany da Costa Furtado, Aline Lopes do Nascimento, Luiz Fernando do Amaral Lobo

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ; 2. LABORATÓRIO DE PESQUISA EM FÁRMACOS; 3. ANHANGUERA DE MACAPÁ; 4. INSTITUTO MACAPAENSE DE MELHOR ENSINO SUPERIOR

Resumo

Acmella oleracea (jambu) é uma espécie amazônica de interesse farmacológico, destacando-se o espilantol, alcamida associada a atividades biológicas. Objetivou-se obter e caracterizar o extrato das inflorescências de *A. oleracea*, avaliando seu perfil fitoquímico e propriedades físico-químicas, com ênfase nos teores de compostos fenólicos e flavonóides.

As inflorescências de *A. oleracea* foram submetidas à secagem e extração hidroetanólica, obtendo-se o extrato mole. Foram determinados rendimento, pH, densidade, compostos fenólicos pelo método de Folin-Ciocalteu e flavonoides totais pelo método do cloreto de alumínio, expressos em equivalentes de quercetina (QE). O perfil químico foi caracterizado por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-MS).

Foram obtidos 102,04 g de extrato mole, com rendimento de 6,01%. A análise por CG-MS identificou 20 compostos, com predominância do espilantol, cujo pico ocorreu em 15,373 min, sendo identificado pelo íon molecular m/z 221 e fragmentos m/z 141 e 81, com abundância relativa de 71,40% e concentração estimada de 3,57 mg/mL. O teor de compostos fenólicos foi de 15,2 mg EAG/g, enquanto flavonoides totais corresponderam a 5,07 mg QE/g. O pH foi 4,147 $ 0,062 e a densidade 1,72762 ≤ 0,00085 g/mL. A curva analítica apresentou R2 = 0,9953 e as absorbâncias das triplicatas foram 0,604, 0,618 e 0,612, indicando elevada linearidade e baixa dispersão. O teor de flavonoides apresentou magnitude próxima a descrita para flores de *A. oleracea* (5,91 mg RE/g), embora a comparação seja limitada pelo uso de rutina como padrão. Valores superiores também foram relatados para partes aéreas floridas (28,7 mg

QE/g), evidenciando a influência do órgão vegetal e das condições de extração sobre a recuperação desses metabólitos.

Assim, o resultado obtido contribui para a caracterização fitoquímica das inflorescências e estabelece parâmetro relevante para estudos posteriores.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio e incentivo à pesquisa científica e à formação acadêmica, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: *Acmella oleracea*, Espilantol, Compostos Fénolicos, Flavonóides

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA NÃO-ALVO DE FOLHAS DE STIZOPHYLLUM RIPARIUM (BIGNONIACEAE) POR REDES MOLECULARES (FBMN/GPNS2)

Thiago de Oliveira Santiago, Carlos Eduardo Lima da Silva, Cláudia Quintino da Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A Reserva Biológica do Gurupi - MA abriga vasta biodiversidade vegetal, entretanto, possui raso mapeamento fitoquímico. Dentre as espécies, destaca-se *Stizophyllum riparium*, da família Bignoniaceae, que contém flavonas C-glicosídicas e glicosídeos feniletanoides. Nesse contexto, redes moleculares baseadas em *features* (FBMN) otimizam a anotação mediante a similaridade dos espectros MS2. Assim, objetiva-se traçar o perfil metabolômico não-alvo de suas folhas e seu potencial de isolabilidade.

As folhas de *S. riparium* (CQR-14, Rebio Gurupi), secas a 37–40°C e trituradas, percolado com EtOH 70%, rotoevaporado e liofilizado. A amostra foi analisada por LC-MS/MS (Q-TOF) Bruker maXis, modo (-). O arquivo mzML foi processado no MZmine 4.9.14. A FBMN foi construída no GNPS2, tolerância de precursor 0,02 Da, fragmento 0,05 Da, 6 similares e cosine ≥ 0,65 (MSI 2-3). A isolabilidade foi estimada pelo EIC do mzML, considerando o ápice, S/N, largura à meia-altura e coeluição, de cada composto.

A rede molecular englobou 128 nós, 5 *clusters* e 110 singletos obtidos por MS2, 28 (22%) foram anotados, destes 2 correspondiam íons dímeros [2M-H]- de (diglicosil-monoacilglicerol e monogalactosil-monoacilglicerol) que coeluem juntos. Flavonoides foram os mais expressivos no perfil químico, com predomínio de flavonas (16), flavonóis (6), auronas (1), isoflavonas (1), junto de glicosilmonoacilgliceróis (1), glicosídeo feniletanoide (1) e outros não identificados (2).

Dos prospectos, a Eupatilina (nó 1021), apresentou maior área de pico, sendo o majoritário dado o perfil cromatográfico, seguido da Luteolina-7-O-glicuronídeo (nó 544), Vitexicarpina (nó 1035), Irigerina (nó 873) e Baicalina (nó 639). Em concerne aos anotados, 26 exibiram razão S/N ≥ 10 (confiável), 2 (detectáveis) 3 ≤ S/N < 10, dos quais 18 apresentaram alta isolabilidade, 7 média e 3 baixa. Por sua vez, a linarina (nó 748) dispôs do maior MQScore (0,86). Com íon m/z de 637,173, ápice do pico em 21,02 min, fragmentos MS2 referentes a 283,06 (acacetina) e 268,04 (perda de CH3 do 4'-metoxi) e 8 fragmentos comuns.

Diante da prospecção conduzida, o perfil quimiotaxonômico de *S. riparium* evidencia predomínio de flavonas C-glicosídicas (vitexina, isochaftosídeo, schaftosídeo, orientina, vicentina-2), características da família Bignoniaceae. Destaca-se ainda o verbascosídeo, glicosídeo feniletanoide com reconhecido espectro de bioatividade (antioxidante, anti-inflamatório, hepatoprotetor) e candidato para isolamento.

A abordagem FBMN/GNPS2 revelou um perfil flavonoídico rico nas folhas de *S. riparium*, com 28 metabólitos anotados e verificados no dado bruto. Os 18 compostos de alta isolabilidade, em especial linarina, vitexina, isoschaftosídeo e apigenina/luteolina glicosídicas, são candidatos diretos a isolamento e avaliação biológica.

Este projeto foi financiado pelo Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), com apoio do CNPq/MCTI.

Palavras-chave: Bignoniaceae, Flavonoides, Metaboloma, Produtos naturais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE EXTRATOS DE FOLHAS E CASCAS DOS FRUTOS DE CARYOCAR BRASILIENSE CAMB. OBTIDOS POR DIFERENTES SISTEMAS EXTRATORES

Maria Eduarda Duarte dos Santos, Quézia de Miranda Silva, Isabella Moura Gomes, Ana Laura Nascimento Reis, João Marcos da Silveira Soares, Daniela Borges Marquez Barbosa, Danillo Luiz dos Santos, Leandra de Almeida Ribeiro

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GÓIAS, ITUMBIARA - GO.

Resumo

Dentre as espécies vegetais nativas do Cerrado, destaca-se o pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.), importante componente da sociobiodiversidade do bioma. Seu potencial terapêutico está associado à presença de compostos bioativos, e a caracterização de seus extratos é fundamental para análises fitoquímicas. O estudo objetivou avaliar as características físico-químicas, incluindo cor, densidade, resíduo seco e pH, de extratos de folhas e cascas de pequi obtidos com diferentes solventes.

Folhas de *Caryocar brasiliense* foram coletadas no município de Anápolis (GO), enquanto as cascas dos frutos foram obtidas em comércio local de Itumbiara (GO). Após secagem e pulverização, o material vegetal foi submetido à maceração dinâmica utilizando diferentes sistemas extratores (água, metanol, metanol:água 1:1, acetona e acetona 80%). Os extratos foram caracterizados quanto à cor, densidade, resíduo seco e pH.

Os extratos apresentaram diferenças físico-químicas em função do solvente extrator e da parte vegetal analisada. Nas folhas, o maior resíduo seco foi obtido com acetona 80% (0,40% (m/m)) , seguida de metanol:água (1:1) (0,35% (m/m)). Nas cascas, o maior rendimento foi observado para metanol:água (1:1) (0,50% (m/m)), seguido de água quente (0,45% (m/m)). A densidade variou de 0,792 (g/ml) a 1,004 (g/ml) nas folhas e de 0,794 (g/ml) a 1,005 (g/ml) nas cascas, com maiores valores para os extratos aquosos. Todos os extratos apresentaram caráter ácido, com pH entre 4,11 e 5,44 nas folhas e entre 2,31 e 5,66 nas cascas, além de variações na coloração, desde verde-escuro intenso até âmbar-amarelado, conforme o sistema extrator empregado. Tais resultados indicam que a polaridade do solvente e a composição química de cada parte vegetal influenciam o rendimento da extração e as propriedades físico-químicas dos extratos de *Caryocar brasiliense*.

Conclui-se que a acetona 80% é a mais eficiente na solubilização e extração de compostos não voláteis para folhas e a mistura metanol:água (1:1) para cascas. Os extratos aquosos tiveram leves alterações na densidade em relação à água devido a presença de substâncias solubilizadas. Esses resultados fornecem subsídios para a seleção de sistemas extratores e partes vegetais adequadas em estudos fitoquímicos e farmacológicos futuros.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Extratos Vegetais, Farmacognosia, Otimização de Processos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DE CASCA, POLPA E SEMENTE LIOFILIZADAS DE CAMU-CAMU (MYRCIARIA DUBIA)

Danielle Cardoso Dias, Ana Marla Duarte de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O camu-camu (*Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh) apresenta elevada acidez e reconhecida capacidade antioxidante, associada à diversidade de constituintes bioativos distribuídos de modo heterogêneo no fruto. A liofilização pode favorecer sua estabilização e ampliar o aproveitamento de coprodutos. Assim, objetivou-se comparar as características físico-químicas e a capacidade antioxidante *in vitro* da casca, polpa e semente liofilizadas de camu-camu.

Frutos coletados em Vitória do Xingu, Pará, foram separados manualmente em casca, polpa e semente, ultracongelados e liofilizados. Nas três frações, em triplicata, determinaram-se atividade de água (aw), pH e acidez titulável. A capacidade antioxidante *in vitro* foi avaliada pelos ensaios ABTS, DPPH e FRAP; os dois primeiros foram expressos em percentual de inibição e o FRAP em µmol de equivalentes de Trolox por grama de amostra (µmol ET/g).

As frações apresentaram perfis físico-químicos distintos. A semente exibiu a maior aw (0,5358 ± 0,0004), seguida da casca (0,3475 ± 0,0010) e da polpa (0,2388 ± 0,0006); todos os valores permaneceram abaixo de 0,60, condição que limita o crescimento da maioria dos microrganismos, embora não assegure, isoladamente, estabilidade química durante o armazenamento. A polpa apresentou o menor pH (2,87 ± 0,00), seguida da casca (3,15 ± 0,14) e da semente (4,25 ± 0,02). A acidez titulável foi maior na polpa (1,71 ± 0,10), seguida da semente (1,19 ± 0,06) e da casca (0,77 ± 0,04), confirmando a marcante acidez da matriz. Nos ensaios antioxidantes, a polpa apresentou os maiores valores: ABTS de 87,38%, DPPH de 65,96% e FRAP de 1.567,6 ± 10,6 µmol ET/g. A casca também mostrou resposta expressiva, com ABTS de 79,52% e FRAP de 598,7 ± 9,6 µmol ET/g. A literatura descreve distribuição diferencial de ácido ascórbico, antocianinas, flavonóis, ácidos fenólicos e elagitaninos entre polpa, casca e semente; entretanto, os ensaios empregados estimam mecanismos antioxidantes distintos e não permitem identificar os compostos responsáveis, no entanto, permitem observar sua capacidade antioxidante, o que valoriza o fruto e corrobora com o que já é encontrado na literatura. Assim, a superioridade observada para a polpa deve ser interpretada como maior resposta antioxidante nas condições analíticas utilizadas.

A polpa liofilizada reuniu menor atividade de água, maior acidez titulável e maior capacidade antioxidante nos três ensaios. A casca também apresentou resposta antioxidante relevante, enquanto a maior aw da semente indica maior atenção às condições de acondicionamento. Os resultados sustentam a valorização diferenciada das três frações como ingredientes alimentícios, condicionada à caracterização química e aos estudos de estabilidade, segurança e desempenho em formulações.

Palavras-chave: *Myrciaria dubia*, camu-camu, atividade de água, antioxidante

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E POTENCIAL FARMACOLÓGICO DO COPRODUTO E ÓLEO DE ANDIROBA (CARAPA GUIANENSIS AUBL.)

Maisa dos Santos Ribeiro, Athiê Rames França Nunes, Russany Silva da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O aproveitamento de coprodutos agroindustriais contribui para a redução de impactos ambientais e para a economia circular. A andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), espécie amazônica rica em limonoides, apresenta potenciais terapêuticos. Este estudo objetivou caracterizar físico quimicamente o coproduto das sementes de andiroba e o óleo obtido, visando avaliar seu potencial para futuras aplicações farmacológicas.

O coproduto das sementes de andiroba foi seco, triturado e caracterizado quanto à presença de materiais estranhos, granulometria, índice de intumescimento, umidade, sólidos, FT-IR e TG/DTA. O óleo foi obtido por extração em Soxhlet com etanol e caracterizado quanto aos índices de saponificação, acidez e peróxidos, índice de refração, densidade relativa, pH, FT-IR e TG/DTG.

O coproduto das sementes de andiroba (CSA) foi obtido após a prensagem hidráulica das sementes previamente cozidas a 65 °C por 45 min. O material residual foi armazenado a 8 °C, seco em estufa com circulação de ar a 40 ± 2 °C até massa constante e triturado. Foram realizadas análises de presença de materiais estranhos, distribuição granulométrica por tamisação, índice de intumescimento, teor de umidade e sólidos. Os perfis espectroscópico e térmico foram obtidos por espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (FT-IR) e análise termogravimétrica (TG/DTA), respectivamente. O óleo do coproduto (O-CSA) foi obtido por extração em sistema Soxhlet, utilizando etanol como solvente, por temperatura anteriormente determinada. O rendimento da extração foi calculado pela relação entre a massa de óleo obtida e a massa da amostra. O O-CSA foi caracterizado quanto aos índices de saponificação, acidez e peróxidos, índice de refração, densidade relativa e pH. Também foram obtidos os perfis de FT-IR e TG/DTG do óleo.

A caracterização físico-química do ASC e O ASC forneceu parâmetros de controle de qualidade conforme especificações farmacopeicas e estimou os compostos bioativos por FT-IR. A resistência térmica e a composição química indicam potencial de reutilização em processos biotecnológicos, agregando valor econômico, reduzindo resíduos vegetais e apoiando futuras aplicações.

Laboratório de P&D Farmacêutico e Cosmético e Laboratório de Tecnologia de Fitoterápicos, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: Andiroba, *Carapa guianensis*, Compostos bioativos, Coproduto vegetal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO MORFOANATÔMICA E FITOQUÍMICA DE HIBISCUS ROSA-SINENSIS L. COMO SUBSÍDIO À GARANTIA DA QUALIDADE DE DROGA VEGETAL

Thiago de Oliveira Santiago, Kimberly dos Santos Guimarães, Larissa Sousa Dantas, Davi Rocha de Oliveira Carvalho, Lara Amélia Castelo Branco Luz, Wilany Chagas Cardoso Esposito, Crisálida Machado Vilanova

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

Hibiscus rosa-sinensis L. (Malvaceae) é utilizada como ornamental e popularmente como planta medicinal. Embora não possua monografia em compêndio farmacopeico oficial, a caracterização morfoanatômica, físico-química e fitoquímica pode subsidiar parâmetros preliminares de identidade e qualidade. Este estudo buscou caracterizar a morfoanatomia de folhas, caule e raiz, junto do perfil químico de folhas e flores, contribuindo para a identificação e o controle de qualidade da matéria-prima vegetal.

Ramos, folhas e raízes de *H. rosa-sinensis* L. foram analisados por macro e microscopia vegetal, incluindo cortes histológicos corados com azul de toluidina. Folhas e flores foram secas e maceradas com etanol a 70% para obtenção dos extratos. Nestes, foram realizados testes fitoquímicos qualitativos para resinas, amido, esteroides, triterpenos, saponinas, fenóis, taninos, cumarinas, alcaloides e flavonoides. Também foram determinados o teor de umidade e o rendimento dos extratos secos.

A caracterização morfoanatômica evidenciou caracteres diagnósticos úteis à identificação, incluindo folhas de contorno oval, epiderme anfiestomática, estômatos anisocíticos, tricomas glandulares, mesófilo dorsiventral, feixes vasculares bicolaterais e drusas de oxalato de cálcio. O caule apresentou organização do cilindro vascular do tipo sifonostelo ectofloico, com câmbio vascular, tricomas pluricelulares e estruturas secretoras. A raiz apresentou cambio vascular e organização do tipo protostelo actinostelo. As flores apresentaram maior teor de umidade (87,1%) em comparação às folhas (65,26%) e maior rendimento de extrato seco (1,18 g e 0,60 g, respectivamente). A prospecção fitoquímica revelou diferenças entre os órgãos vegetais. Nas folhas, foram detectados esteroides, saponinas, taninos, cumarinas e alcaloides, além de traços de triterpenos. Nas flores, observaram-se triterpenos, saponinas, taninos, fenóis, flavonoides e cumarinas, com presença de traços de alcaloides e esteroides. Amido e resinas não foram detectados em nenhum dos extratos analisados.

A caracterização morfoanatômica das folhas, caule e raiz permitiu identificar caracteres diagnósticos de *H. rosa-sinensis* L., enquanto os parâmetros de umidade, rendimento de extrato e perfil fitoquímico evidenciaram diferenças entre folhas e flores. Dessa forma, os resultados constituem dados preliminares relevantes para a caracterização da espécie e podem subsidiar futuros estudos destinados ao estabelecimento de parâmetros de identidade e qualidade de sua matéria-prima vegetal.

Declaramos que este estudo não foi financiado por instituições de fomento.

Palavras-chave: Hibiscus, Morfologia vegetal, Anatomia vegetal, Compostos fitoquímicos, Controle de qualidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS DA FLOR DE ZINGIBER SPECTABILE POR DESTILAÇÃO-EXTRAÇÃO SIMULTÂNEA

Agatha Samara Martins de Matos, Eloisa Helena de Aguiar Andrade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Zingiber spectabile (Zingiberaceae) é uma espécie ornamental de origem asiática que possui grande importância comercial, sendo utilizada na culinária e preparação de extratos. Contudo, apesar de sua relevância econômica, há necessidade de mais pesquisas sobre a espécie para ampliar o conhecimento acerca de suas atividades e potencialidades. Dessa forma, objetivou-se realizar a caracterização química dos compostos voláteis da flor de Z. spectabile por destilação-extração simultânea (DES).

Trata-se de um estudo experimental que buscou avaliar a composição química dos compostos voláteis florais da Z. spectabile. A flor, coletada no Campus de Pesquisa do MPEG, foi higienizada, cortada, pesada e submetida ao processo de destilação-extração simultânea (DES), em extrator Nickerson & Likens, e utilizando 4 mL de n-pentano UV/HPLC como solvente durante 2 horas. Sua composição química foi determinada por GC-MS/MS, com identificação baseada no índice de retenção linear (IR).

O perfil aromático do volátil de Zingiber. spectabile obtido por DES foi caracterizado por 49 compostos no total, destacando-se com maiores concentrações os seguintes componentes: β-Pineno (15,18%), α-Pineno (16,26%) e β-Felandreno (46,09%). A predominância desses monoterpenos evidencia sua contribuição para o perfil químico da espécie. Os resultados são semelhantes aos descritos na literatura para a inflorescência de Z. spectabile, na qual o β-felandreno também foi identificado como componente majoritário, seguido por α-pineno e β-pineno. Os compostos α- e β-Pineno destacam-se por exibirem diversas atividades biológicas incluindo o uso como inseticida natural, e um extenso potencial terapêutico com atividades antimicrobiana, antioxidante, anti-inflamatória, e entre outras, além de aplicações nas áreas farmacêutica, alimentícia e de fragrâncias como já descritas na literatura. O β-felandreno, por sua vez, embora majoritário, apresenta atividade biológica isolada ainda pouco elucidada, sendo apenas relatada em estudos atividades antimicrobiana, anti-inflamatória e efeitos citotóxicos, inseticidas e fitotóxicos de óleos essenciais que o apresentam como constituinte, o que ressalta a limitação acerca dos dados sobre os efeitos dos constituintes individuais. Dessa forma, a predominância desses compostos orgânicos sugere que o perfil volátil da flor de Z. spectabile apresenta potencial para estudos posteriores de atividade biológica e aplicação de seus compostos majoritários.

Conclui-se que o processo de destilação-extração simultânea permitiu caracterizar o perfil químico dos compostos orgânicos voláteis da flor de Zingiber spectabile, possibilitando a identificação de 49 compostos. A predominância de β-Felandreno, α- e β-Pineno evidenciou a relevância destes monoterpenos para composição química e como contribui para ampliar o conhecimento acerca da espécie, reforçando a necessidade de estudos posteriores mais abrangentes sobre seu potencial biológico e aplicações.

Agradeço a UFPA por financiar esta pesquisa, como também ao MPEG por sediar este estudo. Por fim, agradeço a Drª Eloisa Helena de Aguiar Andrade por toda orientação.

Palavras-chave: AROMA, FLORES, COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CASCAS DE ANDIROBA (CARAPA GUIANENSIS AUBL.) COMO FONTE DE COMPOSTOS ANTIOXIDANTES E CORANTES NATURAIS

Mayumi Sakaguchi Dias, Kellyane Karen Ferreira Aguiar Cesar, Adenilson de Sousa Barroso, Antônio Quaresma da Silva Júnior, Zandleme Birino de Oliveira, Rosa Helena Veras Mourão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

A cadeia produtiva do óleo de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) gera grandes volumes de resíduos, como cascas e torta residual, que permanecem subutilizados apesar de seu reconhecido potencial biotecnológico. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar o extrato aquoso de cascas de andiroba, avaliando sua atividade antioxidante e seu potencial tintorial, a fim de identificar alternativas de valorização deste resíduo para diferentes aplicações.

Cascas de sementes de andiroba foram pulverizadas e caracterizadas por granulometria e índice de intumescência. Extratos aquosos foram obtidos a 70 °C por 1 h, nas proporções 1:10 e 1:40 (m/v). O extrato 1:10 foi avaliado quanto à atividade antioxidante por DPPH e FRAP, enquanto o 1:40 foi empregado no tingimento de algodão, linho e seda mordentados com alúmen de potássio a 12%. A coloração foi avaliada por Δ*E*ab*, e amostras distintas foram submetidas à luz solar e a lavagens sucessivas.

A maior fração granulométrica (37,15%) ficou retida na peneira de 250 µm e o índice de intumescência foi de 1,69 mL/g. O extrato apresentou atividade antioxidante, com IC_{50} de 0,232 ± 0,001 mg/mL no ensaio DPPH e capacidade redutora de 2858,7 ± 29,8 µmol Fe^{2+}/g no FRAP. No tingimento, foram obtidas tonalidades marrons, com destaque para a seda, que apresentou maior intensidade de cor. Nas amostras tingidas não submetidas aos ensaios de estabilidade, os valores de Δ*E*ab* foram de 5,40 ± 1,19, 5,30 ± 1,28 e 18,59 ± 1,09 para algodão, linho e seda, respectivamente, em relação aos tecidos não tingidos. Em amostras distintas submetidas à exposição à luz, foram obtidos valores de Δ*E*ab* de 5,25 ± 0,54, 6,45 ± 0,27 e 20,07 ± 0,91, respectivamente. Já nas amostras submetidas, de forma independente, às lavagens sucessivas, os valores de Δ*E*ab* foram de 5,71 ± 1,25, 6,77 ± 0,05 e 20,95 ± 0,36. A proximidade entre os valores obtidos nas amostras sem tratamento e após os diferentes ensaios indica manutenção da coloração nas condições avaliadas.

Os resultados evidenciam a presença de compostos com atividade antioxidante e demonstram o potencial das cascas de *C. guianensis* como fonte de corantes naturais. A manutenção da coloração após exposição à luz e lavagens sucessivas, nas condições avaliadas, reforça a possibilidade de aplicação do extrato em substratos têxteis, além de contribuir para o aproveitamento tecnológico e a valorização de um resíduo vegetal da cadeia produtiva da andiroba.

Palavras-chave: Atividade Antioxidante, Extratos Vegetais, Desenvolvimento Sustentável

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CERA DE CARNAÚBA COMO EXCIPIENTE FUNCIONAL EM FOTOPROTETORES: APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS

Ana Paula Sabino Leite de Souza, Mylena Gonçalves de Santana Barros, Juliana Kishishita, Magdalena Silva Farias Leal Cipriano, Leila Bastos Leal

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO FARMACÊUTICO E COSMÉTICO (NUDFAC), UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Resumo

A demanda por cosméticos sustentáveis impulsiona o uso de insumos naturais como a cera de carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E. Moore), palmeira nativa do Nordeste brasileiro. Sua composição de ésteres e derivados cinâmicos confere propriedades estruturais e potencial fotoprotetor. Esta revisão objetiva analisar as evidências sobre sua aplicação como excipiente funcional em fotoprotetores, abordando mecanismos de ação, benefícios e perspectivas para o desenvolvimento de fitocosméticos.

Realizou-se revisão narrativa da literatura com busca nas bases PubMed, ScienceDirect e Google Patents, utilizando os descritores "carnauba wax", "sunscreen", "photoprotection", "SPF enhancement" e "functional excipient". Foram incluídos artigos originais, revisões e patentes publicados nos últimos 20 anos que abordassem a composição química, propriedades funcionais e aplicações da cera de carnaúba em formulações fotoprotetoras, com ênfase em dados experimentais sobre eficácia e estabilidade.

A cera de carnaúba contém ésteres p-hidroxicinâmicos e p-metoxicinamatos, estruturas que são capazes de absorver radiação UV, conferindo-lhe atividade fotoprotetora intrínseca. Estudos demonstram que sua incorporação em emulsões potencializa o FPS por mecanismos de difração da luz, além de possuir efeito sinérgico com filtros inorgânicos. A cera forma filmes hidrofóbicos sobre a pele, conferindo maior resistência à água, propriedade crucial para protetores solares de uso recreativo. Como agente estruturante, contribui para a consistência e estabilidade física de emulsões, prevenindo separação de fases e coalescência durante o armazenamento. Em sistemas avançados, a cera de carnaúba tem sido utilizada para encapsular filtros UV, melhorando sua fotoestabilidade e reduzindo a permeação cutânea. Estudos de otimização demonstraram que formulações contendo cera de carnaúba apresentam FPS *in vitro* classificados como proteção média a alta, viabilizando seu uso em produtos labiais e faciais. Sua compatibilidade com ativos naturais e biodegradabilidade a tornam um excipiente que atendem à demanda por cosméticos verdes. Além disso, sua extração não destrutiva e a geração de renda para comunidades do Semiárido brasileiro reforçam sua contribuição para a bioeconomia e conservação da Caatinga. Pesquisas futuras devem investigar o potencial antioxidante dos derivados cinâmicos e validar a eficácia *in vivo* de formulações contendo cera de carnaúba.

A cera de carnaúba constitui um excipiente funcional de elevado potencial para o desenvolvimento de fitocosméticos fotoprotetores, atuando como potencializador do FPS, agente estruturante, estabilizante de emulsões e formador de filmes hidrofóbicos. Sua composição química confere atividade fotoprotetora intrínseca e sinergismo com filtros convencionais. Alinhada à sustentabilidade, a cera representa uma alternativa natural para a inovação em fotoproteção, valorizando a biodiversidade brasileira.

Palavras-chave: Ceras, Protetores Solares, Cosméticos, Sustentabilidade, Excipientes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CHEMICAL CHARACTERIZATION AND EVALUATION OF THE ANTIOXIDANT AND ANTICHOLINESTERASE ACTIVITIES OF GINGER ESSENTIAL OIL (ZINGIBER OFFICINALE)

Francisco Iuri da Silva Martins, Sara Ingrid Caetano Gomes Barbosa, Maria Eduarda Rodrigues dos Santos, Rita de Cassia Alves Pereira, Francisco Flávio da Silva Lopes, Victor Borges Fernandes, Lucas Soares Frota, Selene Maia de Morais

STATE UNIVERSITY OF CEARÁ

Resumo

Ginger (*Zingiber officinale*) is a plant widely used in cooking and traditional medicine due to its characteristic aroma and therapeutic properties, which are attributed to the presence of volatile bioactive compounds. In addition to culinary applications, these compounds exhibit significant biological potential. Thus, this study aimed to characterize the chemical composition of the essential oil extracted from ginger rhizome and to evaluate its antioxidant and anticholinesterase activities.

Ginger rhizomes were harvested at Embrapa-Ceará, and the essential oil was obtained by hydrodistillation. The chemical composition was analyzed by gas chromatography-mass spectrometry. Antioxidant activity was evaluated using the DPPH and ABTS assays, and anticholinesterase activity was evaluated *in vitro* in 96-well microplates. The 50% inhibitory concentration (IC50) values were obtained by linear regression. The molecular docking simulation used human acetylcholinesterase (PDB 4EY6).

Chemical analysis of the essential oil allowed the identification of 28 volatile compounds belonging to the classes of aliphatic alcohols and ketones, hydrocarbonated and oxygenated monoterpenes, aldehydes and monoterpene esters, and hydrocarbonated sesquiterpenes. The major compounds were α-citral (21.45%), β-citral (16.71%), camphene (8.28%), and eucalyptol (8.27%). Antioxidant activity was evaluated using the DPPH and ABTS methods, yielding IC50 values of 19.78 ± 0.15 µg/mL and 20.98 ± 0.52 µg/mL, respectively. Although lower than the Trolox standard (12.35 ± 0.05 µg/mL and 12.13 ± 0.07 µg/mL, respectively), the results indicate high antioxidant capacity, given that values below 50 µg/mL are associated with strong free radical scavenging activity. The oil also exhibited significant anticholinesterase activity against acetylcholinesterase (AChE), with an IC50 of 15.13 ± 0.46 µg/mL. Although less potent than physostigmine (6.68 ± 0.08 µg/mL), the result demonstrates strong inhibitory potential, considering that IC50 values below 20 µg/mL are associated with high biological activity. Molecular docking studies corroborated the experimental results, showing favorable interactions between the phytoconstituents and the active site of AChE, with binding energies ranging from −6.1 to −6.9 kcal/mol. α-Citral exhibited the highest binding affinity, forming interactions with key enzyme residues such as Trp286, Phe295, Tyr337, and Tyr341.

The results demonstrated that ginger essential oil has a composition rich in bioactive monoterpenes, notably α-citral and β-citral. The oil exhibited high antioxidant activity and significant anticholinesterase potential, corroborated by molecular docking studies, which revealed favorable interactions with AChE. Thus, *Zingiber officinale* essential oil shows potential for application as an antioxidant and neuroprotective agent.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Palavras-chave: Antioxidants, Cholinesterase Inhibitors, Neuroprotection, *Zingiber officinale*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE EXTRAÇÃO PARA OBTENÇÃO DE FLAVONOIDES DAS FOLHAS DE CARYOCAR BRASILIENSE (PEQUI)

Felipe Alves de Santana Malaquias, Ana Laura Nascimento Reis, Ana Julia Moura Martins, José Marcos Bento Medeiro Carvalho, Maria Eduarda Souza Oliveira, Daniela Borges Marquez Barbosa, Danilo Luiz dos Santos, Leandra de Almeida Ribeiro Oliveira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Resumo

Os flavonoides são metabólitos secundários reconhecidos por suas propriedades antioxidantes e antimicrobianas presentes nas folhas de *Caryocar brasiliense.* A extração efetiva destes compostos está ligada às técnicas de extração empregadas. Dessa forma, o estudo tem como objetivo comparar os métodos extrativos maceração e decocção utilizados na extração de flavonoides totais.

Os extratos foram preparados em duplicata por maceração (5 dias) e decocção, usando etanol 50% (v/v) na proporção 1:20 (m/v) (2,5 g para 50 mL). Após filtração, a quantificação de flavonoides totais foi feita em triplicata por espectrofotometria usando cloreto de alumínio (403 nm) e curva padrão de rutina.

Os resultados foram expressos em miligramas de equivalente de rutina por grama de extrato em base úmida (mg ER g^{-1}). O teor de flavonoides totais em base úmida (TFlavTbu) variou significativamente entre os métodos avaliados, revelando o impacto direto da técnica extrativa na recuperação desses compostos. O processo de maceração demonstrou maior eficiência na obtenção dos metabólitos, resultando em um teor de (3,243 ± 0,092 mg ER g^{-1}). Esse desempenho superior decorre do fato de ser uma extração realizada a frio, o que preserva a integridade de compostos termolábeis. Em contrapartida, o método de decocção mostrou-se menos promissor, apresentando um rendimento inferior de (2,440 ± 0,069 mg ER g^{-1}).

Conclui-se que essa redução sugere que a exposição direta e prolongada das folhas ao calor causou a degradação térmica parcial de parte dos flavonoides presentes no extrato. Desta forma a técnica de maceração mostrou-se a mais indicada para a extração de flavonoides das folhas de *Caryocar brasiliense*.

Palavras-chave: Compostos fenólicos, Plantas medicinais, Flavonoides

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPOSIÇÃO E PROPRIEDADES DO CARIRU (TALINUM TRIANGULARE).

Tiago Santa Rosa Pereira, Andrey Pimentel Machado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O cariru (*Talinum triangulare*) é uma PANC (Planta Alimentícia Não Convencional) de rápido crescimento amplamente consumida na região norte do Brasil, integrando a culinária típica do estado do Pará e a dieta de inúmeros povos tradicionais da região. Dessa maneira, o estudo tem o objetivo de reunir e apresentar informações fundamentadas sobre os aspectos botânicos, nutricionais, farmacológicos e de segurança do cariru, para, assim, estimular o seu reconhecimento científico.

Realizou-se uma revisão bibliográfica focada na espécie *Talinum triangulare* (cariru), abrangendo seus aspectos botânicos, fitoquímicos, nutricionais e toxicológicos. O levantamento reuniu e organizou dados científicos de estudos clássicos e atuais (ex.: Oladeji *et al.*, Shah *et al.*, Du *et al.* e Kamissoko *et al.*). Foram analisados ensaios *in vitro* e *in vivo* a fim de avaliar os usos tradicionais e as potencialidades da planta.

Botanicamente, o cariru é uma planta herbácea pertencente à família Talinaceae, que caracteriza-se por seu caule suculento e ramificado, folhas simples, carnosas, lisas e com alto conteúdo de água, e flores pequenas rosadas ou arroxeadas. Apresenta fácil cultivo e manejo em solos férteis e úmidos, propagando-se por sementes ou estaquia. Já o seu perfil farmacológico está ligado à alta presença de metabólitos secundários como alcaloides, taninos, saponinas, fenóis e flavonoides. Estes são os principais fatores que conferem ao cariru propriedades antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana, anticancerígena e imunomoduladora. Popularmente, também é utilizado no auxílio contra anemia, diabetes, hepatopatias, cardiopatias e no controle de disfunções gastrointestinais. Acerca de seu caráter nutricional, a planta apresenta baixo valor calórico, mas é uma excelente fonte de vitaminas A (carotenoides), C (antioxidante natural) e do complexo B. Além de conter quantidades significativas de cálcio, ferro, zinco e de fibras alimentares que auxiliam no metabolismo e funcionamento intestinal. Contudo, alguns aspectos toxicológicos e antinutricionais necessitam ser abordados, como o seu alto poder bioacumuativo e a presença de oxalatos e taninos, o que exige um rigoroso controle de procedência, pois se for cultivada em áreas poluídas ou manejada de maneira indevida, poderá conter substâncias nocivas ao ser humano.

O cariru consolida-se como uma PANC de elevada importância para a região norte do Brasil, unindo tradição cultural e alta densidade nutricional. Farmacologicamente, a riqueza de seus metabólitos secundários valida seu potencial fitoterápico e funcional, justificando a necessidade de maior exploração científica. Contudo, para o consumo seguro, faz-se obrigatório o monitoramento ambiental do cultivo e o emprego de técnicas corretas de cocção para a mitigação de fatores antinutricionais.

Agradeço à Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: Portulacaceae, Plantas Comestíveis, Plantas Medicinais, Compostos Fitoquímicos, Valor Nutritivo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPOSTOS VEGETAIS COM POTENCIAL RADIOPROTETOR CONTRA DANOS CELULARES INDUZIDOS POR RADIAÇÃO IONIZANTE

Nicole Gabrielly Silva da Conceição, Emilie da Cunha Bemfica, Vitória Rosado Ohlweiler da Silveira, Samuel Leite Cardoso

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Resumo

A radiação ionizante é capaz de ionizar a matéria ao interagir com ela, e sua exposição pode induzir danos celulares por estresse oxidativo e alterações no DNA. As plantas são fontes de compostos bioativos com propriedades antioxidantes, reduzindo danos causados por radiação. Assim, tais compostos têm sido estudados como potenciais agentes radioprotetores. Objetivos: Avaliar o potencial radioprotetor de compostos de origem vegetal na redução dos danos celulares causados pela radiação ionizante.

Trata-se de revisão integrativa, com objetivo de identificar evidências sobre o potencial radioprotetor de compostos vegetais. A busca foi feita nas bases PubMed e ScienceDirect, identificando 239 e 167 artigos, com descritores DeCS/MeSH: "cellular damage AND plants AND radiation". Incluíram-se artigos originais e de revisão sobre mecanismos biológicos de compostos vegetais contra danos por radiação ionizante. Excluíram-se duplicatas, resumos de congressos e estudos sobre radiação não ionizante.

Foram analisados 22 artigos, cujos resultados indicam que a radioproteção por compostos fitoquímicos ocorre principalmente por três vias mecanísticas centrais. A primeira, antioxidante, envolve a ativação do eixo Nrf2/ARE, observada com ácido cafeico e oleorresina de gengibre (*Zingiber officinale*), que induzem HO-1 e NQO1 e reduzem a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) (YAO et al., 2025; JI et al., 2017), efeito corroborado por outros compostos fenólicos e flavonoides. A segunda via, antiapoptótica, é mediada pela regulação de Bax/Bcl-2 e p53, como demonstrado pelo polissacarídeo de *Astragalus membranaceus* e pela fração REC-2006 de *Podophyllum hexandrum*, que induz parada do ciclo em G1 e favorece o reparo de DNA (ZHANG et al., 2020; SINGH et al., 2009). Tal achado é reforçado por estudos com alcaloides e polissacarídeos vegetais. A terceira via, de seletividade tecidual, destaca-se pela capacidade de certos fitocompostos protegerem células normais sem conferir proteção às células tumorais. Entre esses compostos, destacam-se a interruptina C da samambaia *Cyclosorus terminans* e polifenóis da folha de oliveira (*Olea europaea*), que inclusive radiossensibilizam células cancerosas (CHUMSUWAN et al., 2022; PACIFICO et al., 2022). Em conjunto, esses mecanismos indicam que plantas como *Podophyllum hexandrum, Astragalus membranaceus* e *Olea europaea* destacaram-se entre as espécies mais promissoras para radioproteção contra danos induzidos por radiação ionizante.

Os resultados demonstram que os compostos vegetais possuem robusto potencial radioprotetor contra os danos celulares por radiação ionizante. A proteção é multifacetada: ativação antioxidante (eixo Nrf2/ARE), regulação antiapoptótica que favorece o reparo do DNA e seletividade tecidual, resguardando tecidos normais e radiossensibilizando células tumorais. *Podophyllum hexandrum*, *Astragalus membranaceus* e *Olea europaea* despontam como as matrizes mais promissoras, candidatas a novos radioprotetores.

Palavras-chave: Radiação Ionizante, Compostos Fitoquímicos, Estresse Oxidativo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPÓSITOS DE NANOCELULOSE BACTERIANA/HIDROXIAPATITA COMO ESTRATÉGIA PARA REMOÇÃO DE AZUL DE METILENO E PARACETAMOL EM AGUAS RESIDUÁRIAS

Angelo Gabriel Cardoso de Oliveira, Tássio Rômulo Silva Araújo Luz, Ricardo Barbosa de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

A presença de corantes e fármacos em águas residuárias representa um problema ambiental devido à persistência e ao potencial impacto desses contaminantes nos ecossistemas aquáticos. Entre os compostos frequentemente detectados destacam-se o azul de metileno e o paracetamol. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo desenvolver compósitos de nanocelulose bacteriana (NCB) e hidroxiapatita (HAp) e avaliar sua eficiência na remoção desses poluentes por adsorção.

Os compósitos de NCB-HAp foram obtidos pelo método de imersões sucessivas em soluções precursoras de cálcio e fosfato, utilizando diferentes números de ciclos para promover a formação da hidroxiapatita na matriz de nanocelulose bacteriana. Após a síntese, os materiais foram secos em estufa. A eficiência de adsorção foi avaliada utilizando soluções de azul de metileno e paracetamol, monitoradas por espectroscopia UV-Vis em 664 nm e 257 nm, respectivamente.

Os ensaios de adsorção demonstraram diferenças significativas entre os contaminantes avaliados. Para o paracetamol, a maior eficiência de remoção foi de 32,79% após 24 horas de contato, observada na amostra com concentração inicial de 2 mg/L, indicando um processo de adsorção gradual e dependente do tempo. Para o azul de metileno, a remoção máxima atingiu 73,49% após 4 horas de contato, registrada na membrana, evidenciando elevada afinidade do adsorvente pelo corante e rápida ocupação dos sítios ativos disponíveis. Comparativamente, o azul de metileno apresentou desempenho de adsorção superior ao paracetamol, tanto em percentual de remoção quanto em velocidade de adsorção. As membranas também apresentaram os maiores percentuais de remoção entre as amostras avaliadas. Esses resultados sugeriram que as características estruturais e químicas dos adsorbatos influenciaram diretamente as interações com a superfície dos compósitos, indicando maior potencial de aplicação do material na remoção de corantes presentes em efluentes aquosos.

Os compósitos de NCB-HAp apresentaram capacidade de adsorção para ambos os contaminantes avaliados, com desempenho superior para o Azul de Metileno. A maior remoção observada para o corante e a rápida cinética de adsorção evidenciaram o potencial do material para aplicação no tratamento de águas residuárias. Os resultados obtidos indicaram que a modificação da nanocelulose bacteriana com hidroxiapatita constituiu uma estratégia promissora para o desenvolvimento de adsorventes sustentáveis.

Agradecimentos: Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) , Laboratório de Bioprospecção e Desenvolvimento de Materiais (LBDM).

Palavras-chave: Adsorção, Azul de Metileno, Celulose, Hidroxiapatita, Paracetamol

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DA VIVÊNCIA EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Martins da Rocha, Fernanda Cardoso das Neves, Marcio Henrique Santos Souza, Rafaella Barros dos Santos, Rayana Franciele Lopes Paz, Henrique Yuki Baleeiro Kadosaki

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) integram o Sistema Único de Saúde (SUS) e contam com equipes multiprofissionais, nas quais o farmacêutico desempenha papel essencial na assistência e orientação em intoxicações. Além de sua relevância assistencial, esses centros constituem importantes cenários de ensino e aprendizagem. Assim, este estudo objetivou relatar a experiência de um estudante de Farmácia em um CIATox e suas contribuições para a formação profissional.

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca das vivências de uma estudante de Farmácia da Universidade Federal do Pará como estagiária plantonista no CIATox Belém sob supervisão da equipe multiprofissional.

A vivência no CIATox proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas e interpessoais fundamentais à formação farmacêutica. A participação em teleorientações, discussões de casos clínicos e capacitações em informações toxicológicas permitiu aplicar conhecimentos adquiridos na graduação à resolução de situações reais, fortalecendo o raciocínio clínico, a tomada de decisão baseada em evidências e a interpretação de informações toxicológicas. A interação com a equipe multiprofissional favoreceu o aprimoramento da comunicação técnico-científica e a compreensão da atuação integrada no manejo das intoxicações. Além disso, o contato com os pacientes possibilita ampliar a percepção sobre o papel da assistência farmacêutica, especialmente na avaliação da farmacoterapia, identificação de possíveis interações e efeitos adversos, orientação quanto ao uso seguro de medicamentos e prevenção de novas exposições. A experiência também evidenciou a relevância dos CIATox como cenários de ensino, por proporcionarem aprendizado prático, atualização contínua e aproximação entre teoria e prática. Assim, estes centros contribuem para a formação de profissionais mais capacitados para atuar na área clínica e em outros níveis de atenção à saúde, reforçando seu papel não apenas na assistência à população, mas também na qualificação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde.

Portanto, conclui-se que o estágio no Centro de Informação e Assistência Toxicológica contribui significativamente para a formação farmacêutica, promovendo a integração entre conhecimentos clínicos à prática e favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e interpessoais. Desse modo, esta oportunidade contribui para a formação de profissionais mais seguros e preparados para a prática, fortalecidos pelo conhecimento técnico e experiência compartilhadas.

Agradecimentos: Ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) Belém.

Palavras-chave: CIATox, Toxicologia clínica, Educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CORRELAÇÃO ENTRE LIPOFILICIDADE E COMPORTAMENTO DE DISSOLUÇÃO DE NAFTOAZÓIS DERIVADOS DA B-LAPACHONA POR ABORDAGENS EXPERIMENTAL E IN SILICO

Messias de Macedo Castro, Sidney Silva Simplicio, Cleônia Roberta Melo Araújo, Joyce Kelly Marinheiro da Cunha Gonsalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

A solubilidade é um parâmetro crítico na pré-formulação farmacêutica, influenciando o desenvolvimento de formulações e o desempenho de moléculas bioativas. A integração entre ensaios experimentais e predições *in silico* auxilia na compreensão desse comportamento. Nesse contexto, objetivou-se correlacionar a solubilidade de dois naftoazóis derivados da β-lapachona (IM5 e OX1) com descritores moleculares obtidos *in silico*, visando subsidiar o desenvolvimento racional de formulações farmacêuticas.

A solubilidade intrínseca foi determinada pelo método shake-flask em água, etanol e n-octanol (25 ± 1,5 °C), seguida de quantificação por espectrofotometria UV-Vis. A partir das frações molares experimentais, foram calculadas as energias livres padrão de dissolução (ΔG°). Paralelamente, foram obtidos, por meio da plataforma SwissADME, os descritores Consensus LogP, LogS e LogD7.4, utilizados para interpretar a influência da lipofilicidade sobre o comportamento de dissolução.

Ambos os compostos apresentaram o mesmo perfil de solubilidade (n-octanol > etanol >>> água), e, em água, as concentrações permaneceram abaixo do limite de quantificação (<1,04 × 10−5 mol L−1). IM5 apresentou solubilidade de 30,36 mg mL−1 em etanol e 194,71 mg mL−1 em n-octanol, enquanto OX1 apresentou 44,31 e 209,85 mg mL−1, respectivamente. Menores valores de ΔG° observados em n-octanol (+4,57 e +4,36 kJ mol−1 para IM5 e OX1) evidenciaram maior favorabilidade termodinâmica da dissolução nesse solvente. Embora cálculos teóricos indiquem elevada estabilização por solvatação em etanol, a maior solubilidade experimental em n-octanol demonstra que a compatibilidade lipofílica entre solvente e soluto exerce influência predominante sobre o processo de dissolução. Essa interpretação é corroborada pelos elevados valores de Consensus LogP (5,12 para IM5 e 4,36 para OX1), pelos baixos valores de LogS (−5,91 e −5,31) e pelos elevados valores de LogD7.4 (~4,3), todos compatíveis com reduzida afinidade por meios aquosos.

A caracterização integrada das propriedades de solubilidade e lipofilicidade permitiu identificar os principais fatores que limitam a aplicação farmacêutica dos naftoazóis. A concordância entre os dados experimentais e os descritores *in silico* fornece bases para o planejamento racional de estratégias de tecnologia farmacêutica, contribuindo para o desenvolvimento de sistemas de formulação capazes de otimizar a solubilidade e o desempenho biofarmacêutico desses compostos.

CAPES, CPGCM, HU Brasil, Univasf.

Palavras-chave: β-lapachona, naftoazóis, solubilidade, lipofilicidade, termodinâmica da dissolução

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA CONSCIENTIZAÇÃO À AÇÃO: EVIDÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DE UM PONTO DE COLETA DE MEDICAMENTOS NA UFPB

Laís Espínola Tavares, Carolyne Diva Maciel Costa, Silvana Teresa Lacerda Jales, Emilly Tainá Neves de Souza, Raquel Vitória da Silva Oliveira, Rayllane Rebeka Cavalcanti da Fonseca Lima, Rayssa Bruna Pereira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O elevado consumo de medicamentos no Brasil reforça a necessidade de estratégias para seu descarte ambientalmente adequado, tendo em vista que medicamentos e suas embalagens primárias constituem potenciais poluentes ambientais. Em 2024, os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) movimentaram R$14,11 bilhões, com mais de 1,2 bilhão de embalagens comercializadas. Nesse contexto, este relato descreve a implantação e o monitoramento de um ponto de coleta em uma universidade.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo projeto de extensão Descarta CIM. Inicialmente, foi instalado um coletor de medicamentos no Centro de Informação sobre Medicamentos - CIM da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os medicamentos depositados foram recolhidos, pesados e catalogados quanto ao princípio ativo, forma farmacêutica, lote, validade, tipo de embalagem, classe terapêutica e quantidade, possibilitando o monitoramento e a caracterização dos resíduos descartados.

Após a implantação e divulgação do coletor junto à comunidade acadêmica, foram coletados, entre 2024 e 2025, aproximadamente 34 kg de resíduos, aproximadamente 4.500 unidades de medicamentos vencidos e/ou em desuso. Todo o material coletado foi submetido à separação por forma farmacêutica (líquidos, sólidos e semissólidos), pesagem e catalogação. Posteriormente, o material foi encaminhado ao abrigo de resíduos da UFPB e destinados ao descarte ambientalmente adequado por empresa terceirizada pela instituição. Entre as embalagens primárias identificadas, destacaram-se blisters (3.284), frascos plásticos (471), frascos e bisnagas de metal (274), frascos de vidro (216), sachês compostos de papel, plástico e alumínio (181). Quanto à classificação dos medicamentos, 31,2% correspondiam a MIPs, conforme a lista estabelecida pela Instrução Normativa ANVISA n° 285/2024 e suas atualizações. Entre os MIPs, destacaram-se dipirona, paracetamol e associações contendo esses princípios ativos. A expressiva participação dos MIPs evidencia sua relevância entre os resíduos farmacêuticos gerados no ambiente acadêmico. Os resultados demonstram a adesão da comunidade acadêmica às práticas de descarte adequado e reforçam a importância da iniciativa para a gestão desses resíduos, em consonância com o Decreto Federal nº 10.388/2020 e a Lei Municipal nº 14.730/2023, de João Pessoa, contribuindo para a redução de impactos ambientais e de riscos à saúde pública.

A implantação do ponto de coleta mostrou-se uma estratégia viável para estimular o descarte ambientalmente adequado de medicamentos no ambiente acadêmico. A coleta de aproximadamente 34 kg de medicamentos e a presença significativa de MIPs evidenciaram a relevância da iniciativa para o gerenciamento desses resíduos. A ação também fortaleceu a educação em saúde e o papel da universidade na promoção de práticas ambientalmente responsáveis, podendo ser replicada em outras instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação em Saúde Ambiental, Resíduos farmacêuticos, Logística Reversa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA PRESCRIÇÃO AO DESCARTE: O CICLO INVISÍVEL DOS MEDICAMENTOS E SEUS IMPACTOS - UMA REVISÃO NARRATIVA

Laís Espínola, Amanda Carolina Santos Costa, Keyla Cristina Domingos, Letícia Dantas Vieira, Mariana Luzia de Lima Pereira, Maria Eduarda Éneas da Silva Falcão, Gabriella Santos Barros, Gabriel Rodriges Martins de Freitas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso inadequado de medicamentos representa um problema de saúde pública, uma vez que compromete a eficácia do tratamento, aumenta os riscos à saúde e favorece o descarte incorreto dos produtos farmacêuticos, acarretando problemas ao meio ambiente e à saúde pública. Dessarte, o presente trabalho objetiva analisar a relação entre o uso indiscriminado de medicamentos e o seu descarte inadequado.

O estudo enquadra-se como uma revisão descritiva, qualitativa e narrativa da literatura, conduzida entre maio e junho de 2026, nas bases dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Web of Science e Google Acadêmico, utilizando os descritores "descarte de medicamentos", "automedicação" e "uso racional de medicamentos". Foram incluídos artigos originais, revisões e estudos de caso, em português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos sem relação com o objetivo da revisão e/ou sem texto completo disponível.

Foram analisados 12 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro foram selecionados para a síntese. A análise permitiu identificar três eixos: práticas inadequadas de descarte, fatores associados ao acúmulo domiciliar e repercussões ambientais. A literatura evidenciou que a falta de informação, a insuficiência de sistemas de coleta e o armazenamento de medicamentos vencidos ou não utilizados favorecem a destinação em lixo comum e locais inadequados. No Distrito Federal, 73,8% dos entrevistados mantinham medicamentos estocados em casa e 73,6% dos que já haviam descartado medicamentos utilizavam o lixo comum, demonstrando a relação entre conhecimento, armazenamento e descarte. Ademais, embora profissionais e estudantes da saúde apresentem atitudes favoráveis e reconheçam os impactos ambientais, persistem lacunas sobre métodos corretos, serviços disponíveis e diretrizes locais, refletindo em práticas insuficientes. Outros estudos apontaram riscos de contaminação do solo e da água, além de possíveis danos à saúde. Por conseguinte, evidências indicam que resíduos de antimicrobianos podem exercer pressão seletiva sobre comunidades microbianas ambientais, favorecendo a disseminação da resistência antimicrobiana. Assim, o uso inadequado e as sobras domiciliares contribuem para o descarte incorreto e para a poluição ambiental, reforçando a necessidade de educação em saúde e fortalecimento da logística reversa.

Portanto, os achados ressaltam que o descarte inadequado de medicamentos está associado à falta de informação, ao acúmulo domiciliar e à insuficiência de sistemas de coleta, contribuindo para riscos ambientais e à saúde. Destaca-se a necessidade de ampliar ações de educação em saúde sobre o uso racional de medicamentos e fortalecer a logística reversa, com participação do profissional farmacêutico, visando promover práticas adequadas de descarte e reduzir os impactos ambientais.

Palavras-chave: Automedicação, Gerenciamento de Resíduos, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESEMPENHO LARVICIDA DE FILMES BIODEGRADÁVEIS DE HPMC INCORPORADOS COM ÓLEOS ESSENCIAIS DE FOENICULUM VULGARE E ALPINIA ZERUMBET

João Gabriel Vilas Boas Sousa, Amanda Leite Guimarães, Gabriela Lemos de Azevedo Maia, David Fernando de Morais Neri

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, UNIVASF

Resumo

O controle de *Aedes aegypti* constitui estratégia relevante para reduzir a transmissão de arboviroses como Dengue, Zika vírus e Febre chikungunya, estimulando buscas por alternativas de origem vegetal. Neste contexto, objetivou-se desenvolver e comparar filmes biodegradáveis de hidroxipropilmetilcelulose (HPMC) incorporados com óleos essenciais de *Foeniculum vulgare* e *Alpinia zerumbet*, avaliando sua atividade larvicida e aplicabilidade como sistemas de veiculação para o controle de *Aedes aegypti*.

Foram produzidos filmes de HPMC contendo propilenoglicol e 5% de óleo essencial de *F. vulgare* ou *A. zerumbet*. A atividade larvicida dos filmes foi avaliada usando fragmentos de 1 cm² de cada filme adicionados a recipientes contendo 20 mL de água mineral e 10 larvas de *A. aegypti* nos estágios L3/L4. Após 24 h de exposição, a mortalidade foi determinada pela ausência de movimento após estímulo mecânico.

A CL_{50} dos óleos essenciais isolados foi determinada por análise Probit, utilizando a mesma metodologia. Os óleos apresentaram atividade larvicida distinta quando avaliados na forma livre e após incorporação à matriz filmogênica. O óleo de *Foeniculum vulgare* apresentou CL_{50} de 44,02 µg/mL após 24 h, enquanto *Alpinia zerumbet* apresentou CL_{50} de 30,88 µg/mL, indicando maior potência larvicida deste último na forma livre. Entretanto, esse comportamento não foi mantido após a incorporação aos filmes. O filme contendo *F. vulgare* promoveu 100% de mortalidade das larvas em 24 h, enquanto o filme contendo *A. zerumbet* apresentou 0% de mortalidade nas mesmas condições. Esse contraste demonstra que a atividade intrínseca do óleo não é suficiente para predizer o desempenho da formulação. A ausência de atividade do filme com *A. zerumbet*, apesar de sua menor CL_{50}, sugere que interações entre seus constituintes e a matriz polimérica podem ter limitado a disponibilidade ou liberação dos compostos bioativos no meio aquoso. Em contrapartida, os resultados com *F. vulgare* indicam que seus constituintes permaneceram disponíveis e/ou foram liberados em quantidade suficiente para promover mortalidade total. A análise cromatográfica identificou o *trans*-anetol como constituinte majoritário (69,94%), que pode ter contribuído para a atividade observada, embora a resposta também possa resultar da ação combinada dos demais constituintes.

Assim, os resultados evidenciam que o desempenho larvicida de filmes biodegradáveis depende não apenas da potência do óleo essencial, mas também de sua compatibilidade com a matriz e de sua capacidade de liberação. E destacam o filme de HPMC contendo *F. vulgare* como um sistema promissor para o controle de *A. aegypti*.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Filmes, Larvicida, Óleos Essenciais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE HIDROGÉIS HÍBRIDOS À BASE DE GOMA DE CAJUEIRO COM POTENCIAL APLICAÇÃO EM ABSORVENTES SUSTENTÁVEIS

Linda Liz Pereira dos Santos, Ricardo Barbosa de Sousa, Sabrina Guimarães Paiva, Tássio Rômulo Silva Araújo Luz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

A pobreza menstrual representa um desafio à saúde pública e à garantia da dignidade menstrual, afetando milhões de pessoas mundialmente. Paralelamente, absorventes convencionais contêm materiais sintéticos de baixa degradabilidade, contribuindo para impactos ambientais significativos. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar hidrogéis superabsorventes à base de goma de cajueiro com potencial aplicação em produtos sustentáveis de higiene menstrual.

Os hidrogéis foram preparados utilizando goma de cajueiro, acrilamida, N,N'-metilenobisacrilamida (MBAAm) e N,N,N',N'-tetrametiletilenodiamina (TEMED). A capacidade de absorção foi avaliada por ensaio de intumescimento em tampão fosfato salino (PBS) por 24 horas. Após secagem em estufa a 60 °C por 24 horas, as amostras foram submetidas ao ensaio de re-hidratação. A biodegradação foi avaliada em solo vegetal durante 28 dias por análise gravimétrica.

Os hidrogéis apresentaram elevada capacidade de absorção, atingindo grau médio de intumescimento de 1152,2 ± 18,8% após 24 horas em PBS. Após secagem, os materiais mantiveram sua funcionalidade, alcançando re-intumescimento médio de 1407,8 ± 111,1%, evidenciando a preservação da estrutura absorvente. No ensaio de degradação em solo vegetal, observou-se perda média de massa de aproximadamente 73,0 ± 8,2% após 28 dias, indicando significativa biodegradabilidade. Os resultados demonstram que a incorporação da goma de cajueiro favorece a obtenção de hidrogéis com elevada capacidade de absorção e potencial aplicação em produtos sustentáveis para higiene menstrual. Além disso, a capacidade de re-hidratação observada sugere estabilidade estrutural da rede polimérica, característica relevante para aplicações que demandam elevada retenção de líquidos.

Os hidrogéis desenvolvidos apresentaram elevada capacidade de absorção, manutenção da funcionalidade após re-hidratação e expressiva biodegradação em solo vegetal. Esses resultados evidenciam o potencial da goma de cajueiro como matéria-prima para o desenvolvimento de materiais absorventes sustentáveis, constituindo uma alternativa promissora para aplicações em produtos de higiene menstrual com menor impacto ambiental.

Agradecimentos: Instituto Federal do Tocantins (IFTO), CNPq, Laboratório de Bioprospecção e Desenvolvimento de Materiais (LBDM).

Palavras-chave: Hidrogéis, Higiene Menstrual, Biodegradação, Sustentabilidade, Goma de Cajueiro

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA PARA REMOÇÃO DE CONTAMINANTES BASEADA EM NANOPARTÍCULAS DE ZNO OBTIDAS POR ROTA VERDE

Riquelme Galdino Pereira, Tássio Romulo Silva Araújo Luz, Ricardo Barbosa de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Resumo

A poluição hídrica por contaminantes emergentes exige tecnologias avançadas de tratamento. Este projeto desenvolveu um sistema fotocatalítico solar utilizando nanopartículas de óxido de zinco (ZnO). Visando à sustentabilidade e à Química Verde, a síntese substituiu reagentes tóxicos por extratos de folhas de *Psidium guajava* L. (goiabeira). O objetivo foi entregar uma solução tecnológica ecologicamente segura e de alto desempenho para a despoluição de águas residuais.

Folhas de *P. guajava* foram secas, pulverizadas e maceradas em etanol 70% por 15 dias, gerando o extrato bruto. Para a síntese, o extrato na proporção de 1:10 foi misturado com Zn(NO3)2 a 0,1 mol/L. Após agitação, aquecimento a 80°C e ajuste de pH para 7 com NaOH, o precipitado foi lavado, seco a 40°C e calcinado a 500°C por 4 h para formar as nanopartículas. O material foi caracterizado (MEV, DRX, FTIR). A eficiência fotocatalítica foi avaliada com paracetamol e azul de metileno sob luz solar.

A análise por MEV das nanopartículas de ZnO via rota verde confirmou estruturas esféricas, de tamanho reduzido e aglomeradas, o que foi corroborado pelo diâmetro hidrodinâmico no DLS. O sucesso na obtenção dessas estruturas foi viabilizado pelo uso do extrato de *P. guajava* (1:10), rico em fitoquímicos. Os compostos fenólicos e flavonoides atuaram em dupla função: como fortes agentes biorredutores dos íons de zinco e como agentes estabilizantes (capping agents). Essa dinâmica evitou a oxidação indesejada, controlou o crescimento cristalino e limitou a aglomeração excessiva do material. Nos ensaios de degradação sob irradiação de luz solar natural, as nanopartículas de ZnO apresentaram forte atividade fotocatalítica. A avaliação alcançou uma diminuição expressiva de 63% na concentração do fármaco paracetamol num período de 5 horas, contabilizadas a partir do pico de irradiação solar (11h30). Adicionalmente, nos ensaios envolvendo o corante azul de metileno, o sistema fotocatalítico apresentou uma remoção de cerca de 84% no tempo de 180 min. Estes resultados comprovaram que o nanomaterial desenvolvido possui alta eficiência de mineralização sob luz visível, consolidando-se como uma tecnologia limpa, sustentável e de alto potencial para a despoluição de águas residuais em escala real.

A síntese verde mediada pelo extrato de *P. guajava* mostrou-se eficiente na produção de nanopartículas puras e estáveis de ZnO, processo viabilizado pela ação redutora e estabilizante dos compostos fenólicos da planta. O material exibiu notável atividade fotocatalítica sob luz solar natural, reduzindo 63% de paracetamol e degradando o azul de metileno. O sistema consiste em uma solução limpa e promissora para o tratamento de águas contaminadas por poluentes emergentes.

Agradecimentos: Instituto Federal do Tocantins (IFTO), CNPq, Laboratório de Bioprospecção e Desenvolvimento de Materiais (LBDM).

Palavras-chave: Nanopartículas de ZnO, Síntese verde, Contaminantes emergentes., Fotocatálise heterogênea, *Psidium guajava*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UMA POMADA FITOTERÁPICA CICATRIZANTE À BASE DE BARBATIMÃO (STRYPHNODENDRON ADSTRINGENS (MART.)): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fatima da Silva Carneiro, Alexandre Vinagra Castro, Ana Evellin da Silva Coelho, Rayanne Teixeira Reis, Ana Carolina Quaresma

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

No curso de Farmácia, práticas em tecnologia farmacêutica e fitoterapia aproximam discentes da aplicação de conhecimentos sobre extração e manipulação de espécies vegetais nativas. O barbatimão, espécie do ecossistema brasileiro, destaca-se por propriedades adstringentes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, atribuídas a taninos e flavonoides da casca. Objetiva-se relatar a experiência de graduandos no desenvolvimento de uma pomada fitoterápica à base de barbatimão.

Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir de atividade prática de farmacotécnica e fitoterapia realizada por graduandos de Farmácia em formação acadêmica. A prática foi organizada em etapas, contemplando a obtenção de uma preparação vegetal de barbatimão e sua incorporação em formulação semissólida de uso tópico. Ao final, os discentes avaliaram as características físico-químicas do produto e refletiram sobre a experiência.

A vivência prática permitiu aos discentes relacionar, de forma integrada, diferentes áreas do conhecimento farmacêutico. A escolha do barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) e a definição dos taninos como marcadores químicos da droga vegetal seguiram a Farmacopeia Brasileira (5. ed., 2010), aplicando farmacognosia na seleção e no controle da matéria-prima. A opção pela tintura, por maceração alcoólica, em vez de extrato seco, baseou-se na farmacopeia e na literatura, pela menor exigência de equipamentos e pela adequação aos recursos de prática didática. A escolha da pomada como forma farmacêutica final envolveu discussões de farmacotécnica, considerando a finalidade cicatrizante e tópica do produto. Todo o processo seguiu boas práticas de laboratório, com higienização, organização do fluxo de trabalho e registro escrito de cada etapa, medidas fundamentais para prevenir contaminações e acompanhar o processo. O produto final apresentou boa homogeneidade e fácil espalhabilidade. Para a formação dos graduandos, a experiência foi extremamente enriquecedora, pois possibilitou integrar, na prática, conteúdos teóricos de farmacognosia, fitoterapia, farmacotécnica, química/física e boas práticas de laboratório, estimulando o pensamento crítico sobre o aproveitamento de plantas medicinais e evidenciando o potencial integrador entre o conhecimento tradicional/acadêmico e as práticas farmacotécnicas replicáveis, fortalecendo o aprendizado sobre o valor terapêutico da flora nacional.

A vivência no desenvolvimento da pomada de barbatimão foi de suma importância para a formação acadêmica dos discentes, permitindo vivenciar as etapas da preparação de um fitoterápico de uso tópico. O relato reforça a relevância de atividades práticas na graduação e demonstra a viabilidade de métodos extrativos artesanais para a valorização de plantas medicinais nativas e o desenvolvimento de produtos acessíveis.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas Medicinais, Aprendizado, Farmacotécnica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE HIDROGÉIS SUPERABSORVENTES À BASE DE GOMAS REGIONAIS PARA APLICAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Davi Cintra Coelho Silva, Carla Cristina da Silva

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO)

Resumo

O desenvolvimento de materiais superabsorventes e biodegradáveis é uma alternativa promissora frente aos impactos ambientais de polímeros sintéticos convencionais. Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar o comportamento cinético e a capacidade máxima de intumescimento de hidrogéis sintetizados a partir de matrizes poliméricas naturais e híbridas, visando potenciais aplicações em produtos sustentáveis com alta retenção de fluidos.

Hidrogéis de goma de cajueiro, acrilamida, KPS, MBAAm, fosfato de potássio, NaHCO3 e TEMED foram preparados. Três amostras independentes (W0: 0,4524 g; 0,4240 g; 0,4545 g) foram avaliadas por ensaio de intumescimento em meio aquoso. O processo foi monitorado gravimetricamente ao longo do tempo até o equilíbrio hidrodinâmico, obtendo-se as massas de equilíbrio (We). A capacidade de absorção de água foi expressa em variação percentual de massa (%).

Os hidrogéis apresentaram uma cinética de absorção altamente dinâmica e elevada capacidade de intumescimento em todas as formulações testadas. No início do ensaio (Amostras 1 a 3), observou-se uma rápida transição vítreo-elástica e relaxamento das cadeias poliméricas, com ganhos expressivos de massa variando de 70,42% a 322,38%. Com a progressão do ensaio e a entrada de água livre nos macroporos da rede polimérica, os materiais atingiram o status de superabsorventes, superando a marca de 1.000% de intumescimento. No ponto máximo de saturação, os hidrogéis alcançaram capacidades extremas de retenção líquida, atingindo variações de massa de 11.088,47% a 13.111,63% para o polímero com W0 = 0,4240 g, e de até 14.083,56% para o polímero com W0 = 0,4545 g. Os resultados evidenciam que a matriz desenvolvida possui alta estabilidade estrutural e excelente flexibilidade da rede frente à enorme expansão volumétrica.

Os hidrogéis demonstraram capacidade de absorção extraordinária e comportamento cinético favorável, retendo centenas de vezes o próprio peso seco em água. Esses resultados evidenciam o potencial dessas matrizes como matéria-prima para a engenharia de materiais sustentáveis, constituindo uma alternativa viável e de baixo impacto para aplicações tecnológicas e biomédicas que demandam retenção de líquidos.

Agradecimentos: Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) , Laboratório de Bioprospecção e Desenvolvimento de Materiais (LBDM).

Palavras-chave: Polímeros Sustentáveis, Hidrogéis Híbridos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE BIOCURATIVO À BASE DE ÓLEO DE COCO BABAÇU (ATTALEA SPECIOSA) PARA APLICAÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS.

Nicolly Lima França, Lívia Sodré Botelho, Sophia Amorim Rabelo, Jhenyffer Sousa Oliveira, Renato Sonchini Gonçalves, Camila Silva da Costa, Juliane da Silva Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

As feridas cutâneas representam um desafio terapêutico devido à inflamação persistente e ao risco de infecções. Dessa forma, sistemas poliméricos contendo compostos naturais bioativos se destacam como alternativas promissoras para favorecer o processo de cicatrização. Assim, este estudo objetivou desenvolver e caracterizar um biocurativo hidrogelificado contendo um emulgel à base de óleo de *Attalea speciosa* e curcumina para aplicação no tratamento de feridas cutâneas.

Foram preparados emulgéis contendo óleo de *Attalea speciosa* e curcumina, incorporados a hidrogéis de carragenina obtidos pelo método de casting. As formulações foram avaliadas por Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR), Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), Dispersão Dinâmica de Luz (DLS), Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC), Difração de raios X (DRX) e análises reológicas. A atividade antimicrobiana foi determinada pela concentração inibitória mínima.

As formulações desenvolvidas apresentaram estabilidade macroscópica, adequada organização estrutural e comportamento viscoelástico compatível com aplicações tópicas. A análise por FTIR confirmou a incorporação do óleo de *Attalea speciosa* sem alterações relevantes na matriz polimérica. A MEV evidenciou estruturas mais compactas e menor porosidade após a incorporação do óleo. Por DLS, observou-se redução do tamanho hidrodinâmico e aumento da carga superficial negativa, sugerindo maior estabilidade coloidal. A DSC demonstrou reorganização da matriz sem indícios de desestabilização térmica. As análises reológicas revelaram comportamento pseudoplástico e transição sol-gel entre 23 e 26 °C, características que podem favorecer a aplicação e permanência no local da lesão. Os ensaios microbiológicos demonstraram que a incorporação da curcumina potencializou a atividade antimicrobiana, promovendo a inibição do crescimento dos microrganismos avaliados nas concentrações testadas. No hidrogel, a FTIR indicou preservação estrutural após a incorporação dos emulgéis, enquanto a DRX revelou estrutura predominantemente amorfa e ausência dos picos cristalinos da curcumina, condição potencialmente favorável para a dispersão dos compostos bioativos. Assim, o sistema desenvolvido reúne propriedades físico-químicas, estruturais e biológicas promissoras para aplicação como biocurativo no tratamento de feridas cutâneas.

O biocurativo desenvolvido apresentou propriedades físico-químicas, estruturais e reológicas adequadas, além de potencial antimicrobiano, configurando-se como uma estratégia promissora para o tratamento de feridas cutâneas. Ademais, os resultados obtidos fornecem suporte para futuros estudos de liberação controlada, biocompatibilidade e avaliação da eficácia terapêutica, visando à realização dos estudos pré-clínicos e ao futuro desenvolvimento terapêutico.

Agradecimentos ao Laboratório de Química e Produtos Naturais, à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Feridas cutâneas, Hidrogel, Curcumina, Biocurativo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMAS NANOESTRUTURADOS CONTENDO ÓLEOS VEGETAIS

Maria Luciana Ribeiro Silva, Jéssica Maria Pereira, Livia Maria S. de Lima, Alysson Nogueira de Magalhães, Marcos Vinícius Dias Vermelho, Johnnatan Duarte de Freitas, Foued Salmen Espindola, Anielle Christine Almeida Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Resumo

Óleos vegetais apresentam compostos bioativos de interesse farmacológico, porém características como estabilidade e dispersibilidade limitam sua aplicação. A incorporação desses compostos em sistemas nanoestruturados favorece sua estabilidade e amplia suas aplicações. O objetivo do estudo foi desenvolver e caracterizar sistemas nanoestruturados contendo óleos de sucupira, copaíba e urucum, avaliando suas propriedades físico-químicas.

Foram desenvolvidas seis formulações contendo nanopartículas de ferro e TiO_2 associadas aos óleos de sucupira, copaíba e urucum, por síntese verde. Os sistemas foram caracterizados por espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (FTIR), microscopia eletrônica de varredura (MEV), calorimetria diferencial de varredura (DSC) e espectrometria UV-Vis, visando avaliar suas características estruturais, morfológicas, térmicas e eficiência de adsorção.

Todas as formulações apresentaram adsorção superior a 60%, indicando a incorporação dos óleos às nanopartículas. As análises de FTIR evidenciaram alterações na intensidade e posição de bandas associadas aos grupos funcionais dos óleos após a interação com as nanopartículas, sendo essas alterações mais evidenciadas nos sistemas contendo TiO_2. Na análise por MEV, observou-se distribuição relativamente homogênea das partículas e do revestimento, com maior tendência à agregação nas formulações contendo ferro. As análises térmicas demonstraram comportamentos distintos entre os materiais, com as formulações contendo TiO_2 apresentando evento exotérmico, enquanto aquelas contendo ferro apresentaram dois eventos principais. Na avaliação da fotoatividade, as formulações contendo TiO_2 apresentaram capacidade de degradação, com menor desempenho para o sistema contendo óleo de urucum, possivelmente relacionado à atividade antioxidante do óleo. Em conjunto, os resultados indicam diferenças na interação entre os óleos vegetais e as matrizes nanoparticuladas, destacando o TiO_2 como material de maior potencial de interação com os compostos avaliados.

Os sistemas nanoestruturados apresentaram interação entre as nanopartículas e os óleos vegetais, evidenciada pelas análises espectroscópicas, morfológicas e térmicas. A adsorção superior a 60% nas formulações demonstra a incorporação dos compostos aos sistemas desenvolvidos. Os resultados obtidos reforçam o potencial dessas formulações como plataformas para futuras investigações envolvendo compostos bioativos de origem vegetal, superando o desafio das aplicações de óleos vegetais.

Agradecemos à Universidade Federal de Alagoas, ao Laboratório Multiusuário de Tecnologias Ambientais e ao Laboratório de Materiais Estratégicos pelo apoio, além da CAPES, CNPq e FAPEAL.

Palavras-chave: Nanopartículas, Óleos de planta, Adsorção

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESPRESCRIÇÃO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danyelle Cristine Marini, Andressa Ranzani Nora Mello, Verônica Scolari da Silva, Camila Targino da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE

Resumo

Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) são amplamente utilizados e seu uso prolongado, sobretudo em idosos com multimorbidade e polifarmácia, pode persistir sem indicação clínica atualizada e aumentar a exposição a eventos adversos. Objetivou-se reunir e analisar evidências recentes sobre segurança, critérios de manutenção e estratégias de desprescrição de IBPs em idosos, com ênfase no uso prolongado e na polifarmácia.

Revisão integrativa conduzida segundo recomendações PRISMA. Realizaram-se buscas nas bases PubMed, BVS e SciELO, com descritores DeCS/MeSH relacionados a inibidores da bomba de prótons e desprescrições. Incluíram-se publicações em português, inglês ou espanhol, de janeiro de 2020 a maio de 2025, pertinentes à pergunta norteadora estruturada pela estratégia PICO. A triagem e remoção de duplicatas foram realizadas no Rayyan.

Foram identificados 179 registros: PubMed (86), BVS (69) e SciELO (24). Após remoção de nove duplicatas, 170 estudos seguiram para triagem; 24 foram avaliados em texto completo e 18 compuseram a análise final. Os estudos evidenciaram uso prolongado e potencialmente inadequado de IBPs, especialmente em idosos com multimorbidade e polifarmácia. Em estudo hospitalar, 76,4% dos pacientes utilizavam IBP sem indicação apropriada; em outra investigação, 96,6% dos idosos usavam o fármaco por mais de oito semanas. Em idosos multimórbidos, 45,9% apresentavam indicação possivelmente inadequada. Entre os riscos descritos destacaram-se hipomagnesemia, deficiência de vitamina B12, alterações na absorção de cálcio, fraturas, infecções por Clostridioides difficile, pneumonia e alterações renais. Intervenções estruturadas aumentaram a desprescrição: 24,9% versus 16,8% em um estudo e 14,2% versus 4,2% em outro. As estratégias mais consistentes envolveram reavaliação da indicação, redução ou suspensão individualizada, educação do paciente, decisão compartilhada e monitorização de sintomas e rebote ácido. A heterogeneidade dos estudos e o predomínio de evidências observacionais limitam inferências causais.

As evidências indicam que a manutenção prolongada de IBPs sem indicação revisada é frequente em idosos e pode ampliar riscos relacionados à farmacoterapia. A desprescrição, quando clinicamente apropriada, deve ser individualizada e acompanhada, com revisão da indicação, avaliação risco-benefício, participação do paciente e monitorização após redução ou suspensão. Estratégias estruturadas e multiprofissionais favorecem maior segurança e uso racional dos IBPs.

Palavras-chave: Inibidores da Bomba de Prótons, Desprescrições, Idoso, Polimedicação.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE ACIDEZ DO ÓLEO-RESINA DE COPAIBA (COPAÍFERA SPP.)

Yasmim da Silva Santos, Saile Olinda Lacerda de Oliveira Costa, Fábio de Oliveira Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O óleo-resina de copaíba (*Copaifera* spp.) é amplamente utilizado na medicina tradicional amazônica por suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, desta forma, encontra-se alvo de adulterações no mercado. O índice de acidez, parâmetro de qualidade, determina o teor de ácidos graxos livres e avalia a qualidade e conservação do óleo. Determinou-se o índice de acidez de óleo-resina de copaíba por titulação ácido-base, comparando à valores de referência da literatura.

A metodologia seguiu a Farmacopeia Brasileira, 7ª edição, para determinação do índice de acidez. Pesou-se 1 g de óleo-resina de copaíba, dissolvido em 25 mL de álcool etílico. A titulação foi realizada com solução de hidróxido de potássio (KOH) 0,1 M, preparada com 0,56 g de KOH em 100 mL de álcool etílico, utilizando fenolftaleína como indicador. Os ensaios foram feitos em triplicata, calculando-se o índice de acidez pela fórmula $IA = (V \times M \times 56,1)/m$.

O índice de acidez obtido para a amostra de óleo-resina de copaíba foi de 109,4 mg KOH/g, com volume de titulante idêntico (19,5 mL) nas três réplicas, resultando em desvio padrão nulo, o que indica boa repetibilidade do método. Esse valor destoa de índices relatados para outros óleos da espécie como, 9,62 a 10,17 mg KOH/g, citados na literatura como característicos de óleo-resina de boa qualidade e baixa acidez. Por outro lado, destaca-se que estabelecer o índice de acidez de 81,4 mg KOH/g para óleo puro e considerar autêntica qualquer amostra acima de 80 mg KOH/g, o resultado obtido classificaria a amostra como não adulterada. Vale destacar que alguns materiais técnicos citam valores ainda mais baixos, próximos a 3 mg KOH/g, o que reforça a ausência de um valor de referência único e consolidado na literatura para esse óleo-resina. A divergência entre as referências evidencia a grande variabilidade do índice de acidez do óleo de copaíba, influenciada por fatores como espécie botânica, região de coleta, condições de armazenamento, grau de oxidação/rancificação e método analítico empregado (KOH versus NaOH como titulante). O valor elevado encontrado pode ainda refletir processos oxidativos que aumentam o teor de ácidos graxos livres, reforçando a importância do índice de acidez como parâmetro sensível para avaliação da qualidade e autenticidade do óleo-resina de copaíba comercializado.

Conclui-se que a amostra de óleo-resina de copaíba analisada apresentou índice de acidez de 109,4 mg KOH/g, valor superior relatado de *Copaifera* na literatura, mas compatível com o critério de autenticidade. A ampla variação de valores reforça a necessidade de padronização metodológica e de novos estudos que caracterizem o índice de acidez conforme espécie, origem e condições de armazenamento do óleo comercializado.

Agradeço ao Laboratório de Controle de Qualidade e Bromatologia da Universidade Federal do Amapá.

Palavras-chave: Copaifera spp, Controle de qualidade, Indíce de acidez

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIMORFISMO SEXUAL E EFEITOS DA OLANZAPINA NA BIOENERGÉTICA MITOCONDRIAL CEREBRAL EM UM MODELO ANIMAL DE ATIVAÇÃO IMUNE NEONATAL

Júlia Matos Castro Xavier, Roberta Tavares de Araújo Moreira, Ana Isabelle de Gois Queiroz, Jéssica Rabelo Bezerra, Lucas Riquelme Albuquerque Magalhães da Silva, Danielle Macêdo Gaspar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Resumo

A esquizofrenia é um transtorno psicótico cuja fisiopatologia não foi completamente elucidada. A disfunção mitocondrial destaca-se como possível mecanismo patogênico, uma vez que mitocôndrias desempenham papel essencial no metabolismo energético e defesa antioxidante do sistema nervoso central. Assim, este estudo avaliou alterações bioenergéticas em mitocôndrias cerebrais de ratos submetidos ao modelo de ativação imune neonatal com poli(I:C), considerando efeitos da olanzapina (OLA) e do sexo.

Ratos Wistar de ambos os sexos (n=4/grupo) foram submetidos à ativação imune neonatal por poli(I:C), com 3 injeções entre o 5º e 7º dia pós-natal (DPN). A OLA (2 mg/kg/dia, i.p.) foi administrada entre os DPN 60 e 69. Após eutanásia, áreas cerebrais foram dissecadas para o isolamento mitocondrial e respirometria. O consumo de oxigênio foi analisado com malato+glutamato (complexo I) ou succinato (complexo II). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/NPDM (nº 95180320240/24).

As análises estatísticas foram realizadas no GraphPad Prism 10, e a normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e, posteriormente, pela ANOVA. A razão ADP/O (adenosina difosfato por átomo de oxigênio), indicador da eficiência da fosforilação oxidativa mitocondrial, foi determinada por respirometria. Nas fêmeas tratadas com OLA, o grupo controle incubado com malato + glutamato apresentou maior razão ADP/O em comparação ao grupo controle incubado com succinato ($p = 0,0015$) e ao grupo poli(I:C) incubado com succinato ($p = 0,0354$), indicando preservação do complexo I e maior vulnerabilidade do complexo II. Nos machos, observou-se redução generalizada da respiração em todos os grupos, refletindo comprometimento mitocondrial basal. Além disso, fêmeas do grupo controle incubadas com malato + glutamato exibiram valores de ADP/O significativamente superiores aos dos machos do grupo controle sob o mesmo substrato ($p < 0,001$). Essas diferenças sugerem um efeito protetor do estrogênio sobre o complexo I e os mecanismos antioxidantes nas fêmeas, enquanto os machos apresentaram maior suscetibilidade basal ao estresse oxidativo, independentemente da olanzapina.

Conclui-se que a olanzapina modulou parâmetros mitocondriais, mas não normalizou os déficits associados ao dimorfismo sexual ou à ativação imune neonatal. As fêmeas mantiveram maior competência do complexo I e maior vulnerabilidade do complexo II, enquanto os machos apresentaram déficit global. Esses achados reforçam que diferenças sexuais na bioenergética mitocondrial cerebral influenciam a resposta aos antipsicóticos e podem contribuir para a heterogeneidade clínica da esquizofrenia.

Agradecimentos: CNPq, CAPES e FUNCAP.

Palavras-chave: Antipsicóticos, Disfunção Mitocondrial, Esquizofrenia, Poli I-C, Fosforilação oxidativa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DINÂMICA DE FLUXO AMBULATORIAL, PROCEDÊNCIA REFERENCIAL E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA DEMANDA DIAGNÓSTICA DE HTLV NO PARÁ

Renata Pablina Nascimento Peixeira, Gabriel Albuquerque Xavier, Jaqueline Nascimento Gonçalves, José Felipe Machado Leandro, Maísa Silva Sousa, Juliana Naomy Santos de Sá, Heitor Andrade da Silva, Márcia Eduarda Ferreira dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Devido aos gargalos estruturais e à dificuldade de acesso ao diagnóstico molecular confirmatório na rede pública de saúde, o fluxo de pacientes com suspeita de retrovirose tende a ser centralizado em núcleos de pesquisa especializados, criando vieses de referenciamento na atenção terciária. Este estudo avaliou a eficiência das vias de captação (fluxo ambulatorial) e a distribuição geográfica da procedência de indivíduos investigados para HTLV em um centro de atenção terciária da Amazônia.

Estudo epidemiológico descritivo realizado a partir do banco de dados do LBMC/NMT/UFPA (2008–2025) abrangendo 5.316 indivíduos submetidos ao protocolo completo de triagem e confirmação por PCR. Avaliou-se a representatividade e a taxa de positividade molecular definitiva (PCR positivo) cruzando as variáveis de fonte de encaminhamento e origem geográfica de residência.

Do total de 5.316 indivíduos investigados, a maior parcela foi proveniente de ações de vigilância ativa, representando 47% (2.525/5.316) da amostragem, porém respondendo por apenas 30% (n=196) dos casos confirmados por PCR. Em contraste, os encaminhamentos por demanda referenciada institucional corresponderam a 39% (2.097/5.316) dos indivíduos avaliados e concentraram 64% (n=416) de todos os diagnósticos confirmados, indicando maior rendimento diagnóstico nessa via de acesso. A demanda espontânea representou 11% (n=585) da casuística e apenas 3% (n=18) dos casos positivos. Quanto à procedência geográfica, a Região Metropolitana de Belém concentrou 63% (n=3.334) dos indivíduos triados e 76% (n=491) das infecções confirmadas, enquanto o interior do Pará respondeu por somente 4% (n=230) da amostragem e 8% (n=53) dos casos positivos. Esses achados evidenciam um fluxo assistencial fortemente centralizado na capital e sugerem que o referenciamento clínico especializado favorece a identificação de indivíduos com maior probabilidade de infecção. Por outro lado, a baixa representatividade do interior pode refletir limitações no acesso aos serviços especializados e aos métodos confirmatórios, especialmente em regiões distantes dos centros de referência, o que reforça a importância da ampliação da capacidade diagnóstica na rede estadual para reduzir desigualdades no acesso ao diagnóstico.

O diagnóstico do HTLV no Pará mostrou-se concentrado na Região Metropolitana de Belém evidenciando a influência da organização da rede assistencial sobre o acesso ao diagnóstico e reforçando a importância do fortalecimento da capacidade diagnóstica e da ampliação do acesso aos testes confirmatórios em diferentes regiões do estado.

Agradeça a Universidade Federal do Pará, e o Laboratório de Biologia Molecular e Celular do Núcleo de Medicina Tropical - Ufpa

Palavras-chave: Geografia médica, Região norte, Vigilância Epidemiológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DISTRIBUIÇÃO DE AURAPTENO E POLIGALENO EM ÓRGÃOS E CULTURAS IN VITRO DE SENEGA BOLIVIENSIS (POLYGALACEAE)

Danielle Figuerêdo da Silva, Andressa Priscila Piancó Santos Lima, Alone Lima Brito, Anna Clara Teles Pacheco dos Santos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Resumo

Senega boliviensis, espécie do semiárido baiano, produz as cumarinas aurapteno e poligaleno, metabólitos de interesse farmacológico. Até o momento, esses compostos haviam sido identificados e quantificados apenas em extratos de plantas inteiras coletadas *in situ*. Assim, este estudo objetivou avaliar a distribuição dessas cumarinas em diferentes órgãos da planta e em materiais obtidos por cultura de tecidos vegetais.

Foram preparados extratos metanólicos, por maceração, de órgãos vegetativos e inflorescências de *S. boliviensis* coletados *in situ*, além de calos e brotos obtidos por cultivo *in vitro*. Os calos foram induzidos em meio contendo benzilaminopurina (BAP), ácido naftalenoacético (ANA) e extrato de levedura. A análise por CLAE-DAD utilizou fase reversa C8, eluição em gradiente com água e metanol, e aquisição em 280 nm. As cumarinas utilizadas como padrões foram isoladas previamente da espécie vegetal.

Os cromatogramas obtidos por CLAE-DAD revelaram perfis fitoquímicos semelhantes entre os extratos metanólicos das partes vegetativas e das inflorescências de *S. boliviensis*. As inflorescências apresentaram maiores teores de poligaleno (395 µg/g de extrato) e aurapteno (195 µg/g de extrato) quando comparadas às partes vegetativas (141 e 127 µg/g de extrato, respectivamente). Os cromatogramas dos calos obtidos de explantes foliares e caulinares apresentaram perfil variável, mas sem picos significativos. Em contrapartida, brotos regenerados de calos e calos oriundos de inflorescências exibiram perfil distinto, com detecção de poligaleno, embora em baixa intensidade. A caracterização química do extrato das inflorescências coletadas *in situ* é inédita e demonstrou que esse órgão apresenta maiores concentrações das cumarinas de interesse, do que os observados em extratos apenas das partes vegetativas, ou dos relatados anteriormente para extratos da planta inteira. Isso também se reflete na análise dos calos provenientes de inflorescências, já que foram os únicos que apresentaram poligaleno, indicando que as inflorescências constituem o principal sítio de acúmulo desse metabólito, e evidenciando que materiais obtidos no cultivo *in vitro* preservam a capacidade biossintética de metabólitos característicos da espécie.

A cultura de tecidos mostrou-se uma estratégia promissora para obtenção de biomassa de *S. boliviensis* em curto período e independentemente da sazonalidade, possibilitando a produção *in vitro* de metabólitos de interesse. As inflorescências coletadas *in situ* apresentaram maiores teores de poligaleno e aurapteno, enquanto apenas o poligaleno foi detectado em brotos regenerados de calos e calos de inflorescências. Estudos futuros avaliarão diferentes tempos de cultivo e uso de elicitores.

FAPESB; CNPq; UEFS.

Palavras-chave: Cromatografia, Técnicas de Cultura de Tecidos, Cumarínicos, Compostos fitoquímicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DO RECURSO AMAZÔNICO AO PRODUTO COSMÉTICO: SUSTENTABILIDADE AO LONGO DO CICLO DE VIDA DOS FITOCOSMÉTICOS

Ana Carolina Sousa Quaresma, Victor Hugo Mendes Meireles, Amanda Ramos Pereira, Marcelly Christine de Souza Diniz, Gleison Gonçalves Ferreira, Paulo Ricardo de Souza Melo, Maria Fâni Dolabela

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A busca por cosméticos éticos impulsiona fitocosméticos como estratégia de inovação. A biodiversidade amazônica é fonte de bioativos de alto potencial para produtos de valor agregado, porém, utilizar essas espécies não garante a sustentabilidade do produto, sendo necessário considerar etapas desde obtenção da matéria-prima até o descarte do produto. Objetivou-se discutir a intersecção entre fitocosméticos, sustentabilidade e bioativos amazônicos, destacando oportunidades e desafios para o setor.

Trata-se de uma revisão integrativa, abordagem qualitativa, realizada entre abril e junho de 2025, nas bases PubMed, ScienceDirect, Scopus, Web of Science, SciELO, Periódicos CAPES e Google Scholar, utilizando os descritores "sustentabilidade", "inovação", "bioeconomia", "cosméticos", "fitocosméticos" e "bioativos amazônicos". Foram incluídos estudos publicados com texto completo disponível e relacionado diretamente ao tema proposto e outros documentos oficiais considerados literatura cinzenta.

Ao analisar os 18 artigos selecionados, evidenciou-se que a produção de fitocosméticos a partir da biodiversidade amazônica pode contribuir com modelos produtivos mais sustentáveis, desde que acompanhada de manejo responsável e conservação da biodiversidade. O reaproveitamento de subprodutos explora a complexidade química amazônica, reunindo compostos fenólicos, carotenoides, antocianinas, tocoferóis, além de minerais, vitaminas e ácidos graxos essenciais, com atividade biológica comprovada. Outra estratégia é a extração com menor consumo de solvente e energia, com princípios da química verde: prevenção de resíduos, síntese mais segura e produtos ambientalmente benignos ao fim do ciclo de vida. Economia circular e processos biotecnológicos reduzem impactos ambientais e aumentam a eficiência produtiva. A estruturação de cadeias produtivas locais favorece a geração de renda, valorização de conhecimentos tradicionais e agregação de valor aos recursos da floresta, contribuindo para a "floresta em pé". Há desafios de disponibilidade e sazonalidade das matérias-primas, padronização e escalabilidade dos extratos, infraestrutura tecnológica, custos de produção e adequação regulatória, além de riscos de sobre-exploração de espécies, perda de biodiversidade, uso inadequado de recursos naturais e *greenwashing*. Assim, a sustentabilidade dos fitocosméticos deve ser compreendida de forma integrada, equilibrando conservação ambiental, viabilidade econômica e responsabilidade social.

Os fitocosméticos amazônicos apresentam potencial para conciliar inovação, desempenho cosmético e conservação da biodiversidade. Contudo, sua consolidação depende de pesquisa científica, tecnologias sustentáveis, cadeias de fornecimento éticas, marcos regulatórios mais claros e mecanismos efetivos de repartição de benefícios. A integração desses elementos pode consolidar um modelo de produção capaz de fortalecer uma bioeconomia amazônica baseada na valorização da floresta em pé.

Financiado pela CAPES (Código de Financiamento 001) e pelo CNPq (306833/2025-5).

Palavras-chave: bioeconomia, sustentabilidade, regulamentação, produtos naturais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DO TERREIRO AO LABORATÓRIO: DIVERSIDADE QUÍMICA E PADRONIZAÇÃO FARMACÊUTICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE PIPER AMALAGO L.

Mauricio Mateus Guimarães Silva, Matheus Chaves de Jesus, Tamara do Nascimento da Silva, Maria Lenise Silva Guedes, Ygor Jessé Ramos, Davyson de Lima Moreira, Leilson de Oliveira Ribeiro, Beatriz Pereira de Freitas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

Plantas empregadas em terreiros constituem patrimônios bioculturais e fontes de interesse farmacêutico quando investigadas sem dissociar uso, território e identidade. *Piper amalago* L., denominada *Ewè Boyi*, tem folhas frescas registradas em práticas de Candomblé e na medicina tradicional e produz óleo essencial de composição variável. Objetivou-se integrar percurso "do terreiro ao laboratório", avaliando como extração e secagem modulam rendimento, diversidade química e padronização farmacêutica.

Folhas de *P. amalago* (100 g) foram coletadas em área sagrada de terreiro de Salvador-BA (SISBIO 92890-1; SISGEN A5DC184; ALCB 147509). Avaliou-se a cinética de obtenção do óleo essencial por hidrodestilação e arraste a vapor (0,5; 1; 2; 3; 4 e 6h), em três turnos, e influência da secagem em estufa, sombra e sol. A composição foi determinada por CG-EM, com identificação por índices de retenção e espectros de massas. Calcularam-se Shannon (H'), Pielou (J') e índice ecológico de oxirredução (IEoR).

A hidrodestilação foi mais eficiente que o arraste a vapor, que produziu apenas hidrolato sem rendimento suficiente de óleo essencial para análise. Duas horas representaram a melhor relação entre rendimento (0,11%) e duração do processo. O monoterpeno não oxigenado δ-3-careno foi majoritário (30,01–60,19%), constituindo achado inédito para a espécie. No turno da tarde, o óleo apresentou maior diversidade química em 2 h (H'=3,70; J'=0,88), IEoR mais negativo (-3,51) e maior proporção de sesquiterpenos oxigenados. Na pós-colheita, a perda de umidade estabilizou-se em 24 h na estufa e em 150 h à sombra e ao sol. Nesses tempos, os rendimentos foram 0,19%, 0,38% e 0,31%, respectivamente. A secagem à sombra preservou melhor o δ-3-careno como majoritário (27,13% em 150 h), enquanto estufa e sol reduziram sua abundância. A diversidade química atingiu máximo em 24 h (H'=3,02 na sombra e na estufa), e o IEoR apresentou valores mais negativos em 72 h. Farmacêuticamente, os resultados mostram que etapas aparentemente simples entre coleta e processamento, horário, método de extração, tempo e secagem, reconfiguram o perfil químico e precisam ser controladas para assegurar identidade, consistência e qualidade do insumo vegetal.

Do terreiro ao laboratório, *P. amalago* evidencia que o conhecimento tradicional pode orientar perguntas farmacêuticas sem ser reduzido a uma etapa de prospecção. A hidrodestilação por 2 h e a secagem à sombra emergem como condições favoráveis à obtenção e preservação do óleo essencial, oferecendo parâmetros para controle de qualidade e futura padronização como IFAV. Os achados conectam usos ritualísticos e aproximam patrimônio biocultural e tecnologia farmacêutica com rigor e respeito.

FAPERJ, UFBA, CNPq, CAPES e FAPESB

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Óleos Voláteis, Etnofarmacologia, Controle de Qualidade, Cromatografia de Gases e Espectrometria de Massas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB: UMA REVISÃO SOBRE A FISIOPATOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E EVOLUÇÃO

Taynara Monteiro Cartagenes, Jessica Trindade Cordeiro, Samira Brandão Miranda, Eliane da Conceição Pereira, Vanderson Lucas Moraes Farias

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

A doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é uma doença priônica rara, neurodegenerativa, rapidamente progressiva e fatal, caracterizada pelo acúmulo de proteínas priônicas anormais no sistema nervoso central e degeneração neuronal. O objetivo deste estudo foi revisar os principais aspectos da DCJ, com ênfase na fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e evolução. Sua rápida progressão, elevada letalidade e dificuldade diagnóstica reforçam sua relevância clínica.

A doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é uma doença priônica rara, neurodegenerativa, progressiva e fatal, caracterizada pelo acúmulo de proteínas priônicas anormais no sistema nervoso central. O objetivo deste estudo foi revisar os principais aspectos da DCJ, com foco na fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e evolução. Sua rápida progressão, alta letalidade e dificuldade diagnóstica reforçam sua relevância clínica.

A DCJ ocorre a partir da alteração conformacional da proteína priônica celular normal, formando uma proteína anormal capaz de induzir alterações semelhantes em outras proteínas. Esse processo promove acúmulo proteico, disfunção e perda progressiva de neurônios, resultando em graves alterações neurológicas. A forma esporádica corresponde à maioria dos casos, enquanto as formas genéticas, iatrogênicas e variante são menos frequentes. Clinicamente, caracteriza-se por deterioração cognitiva rapidamente progressiva, podendo apresentar mioclonias, ataxia, alterações visuais, distúrbios motores e comportamentais. A diversidade das manifestações iniciais pode dificultar o reconhecimento e o diagnóstico diferencial. O diagnóstico baseia-se na associação entre quadro clínico, neuroimagem, eletroencefalograma e análise do líquido cefalorraquidiano. A proteína 14-3-3 atua como biomarcador de apoio, embora apresente limitações de especificidade. O RT-QuIC representa importante avanço diagnóstico, permitindo detectar a atividade de conversão da proteína priônica anormal e contribuindo para o diagnóstico pré-morte. Ainda não há tratamento específico capaz de interromper a progressão da DCJ, sendo o manejo voltado ao controle dos sintomas, suporte ao paciente e cuidados paliativos.

A doença de Creutzfeldt-Jakob é um desafio para as ciências da saúde devido à rápida evolução, alta letalidade e complexidade diagnóstica. O reconhecimento precoce das manifestações clínicas e o aprimoramento dos métodos diagnósticos, especialmente das técnicas de amplificação de proteínas priônicas, podem favorecer maior precisão e melhor assistência. O avanço das pesquisas sobre sua fisiopatologia também é essencial para o desenvolvimento de possíveis estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Doença de Creutzfeldt-Jakob, Doenças priônicas, Proteína priônica, Neurodegeneração, Manifestações clínicas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DROSOPHILA MELANOGASTER COMO MODELO EXPERIMENTAL EM FARMACOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Eduardo Rian Souza Rabelo, Maria Júlia Souza Corrêa, Fábio Rodrigues de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Resumo

Doenças do SNC carecem de modelos alternativos de baixo custo e conservação neuroquímica. A *Drosophila melanogaster* surge como ferramenta relevante na neurofarmacologia por possuir genes e neurotransmissores ortólogos aos humanos. O objetivo deste trabalho foi sintetizar as evidências sobre o uso desse modelo na investigação de neurodegeneração, neuroproteção e na avaliação pré-clínica de novos fármacos direcionados ao sistema nervoso central.

Revisão integrativa via plataforma Consensus (PubMed, Semantic Scholar, OpenAlex). Usaram-se os descritores "*Drosophila melanogaster*", "*central nervous system*" e "*neuropharmacology*". Dos 23 estudos identificados, 10 atenderam aos critérios de elegibilidade (artigos completos e temáticos). Foram excluídos trabalhos sem relação direta ou dados insuficientes. Os artigos selecionados passaram por leitura crítica e síntese comparativa.

O cérebro da *Drosophila melanogaster*, com 100 mil neurônios, expressa dopamina, serotonina, octopamina, glutamato, GABA, acetilcolina e neuropeptídeos, com transportadores (dDAT, dSERT, dVMAT) e receptores homólogos aos humanos. Nichols (2006) e Kasture et al. (2018) destacam essa conservação evolutiva na triagem e no reposicionamento de psicofármacos. O sistema GAL4/UAS permite modelar Alzheimer, Parkinson e esclerose lateral amiotrófica, com déficits locomotores medidos por geotaxia negativa, conforme apontam Cesur et al. (2025). Em neuropatias, Matiytsiv e Chernyk (2020) observaram que antioxidantes atenuaram a degeneração dopaminérgica, enquanto Kasture et al. (2018) mostram que chaperonas restauraram dDAT mal enovelado, validando triagens pré-clínicas de eficácia e o reposicionamento de compostos. Nas análises funcionais, Swale et al. (2018) demonstram que registros eletrofisiológicos do sistema larval geram curvas concentração-resposta, complementando ensaios de cortejo, sono e aprendizagem. Sharma e Sharma (2023) apontam que a L-DOPA reverteu déficits de escalada no modelo de Parkinson, enquanto a cocaína, nicotina e etanol alteraram comportamentos de modo similar aos mamíferos. Por fim, Budelli et al. (2025), Mishra et al. (2023) e Huang et al. (2024) salientam que, apesar do baixo custo e das ferramentas genéticas versáteis no estudo da neurotoxicidade e da neuroinflamação, há limitações como a simplicidade neuroanatômica e de uma barreira hematoencefálica seletiva.

A *Drosophila melanogaster* consolida-se como um modelo experimental robusto, acessível e geneticamente versátil para a investigação de novos fármacos do SNC, atuando desde a elucidação de mecanismos neuromoduladores até a triagem de compostos neuroprotetores como alternativa ao uso de vertebrados. Embora suas limitações neuroanatômicas exijam validação complementar em sistemas mamíferos, seu potencial translacional permanece altamente relevante e crescente para a farmacologia contemporânea.

Palavras-chave: *Drosophila melanogaster*, Sistema Nervoso Central, Neurofarmacologia, Modelo Experimental, Ensaios Pré-Clínicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ECOCLEAN: PRODUÇÃO DE SABÃO SUSTENTÁVEL À PARTIR DO ÓLEO RECICLADO COM ENFOQUE NA COMUNIDADE

Joanna Karla Freitas Leal Pereira, Pablo Queiroz Lopes, Fabíola Bernardo Carneiro000, Hemerson Iury Ferreira Magalhães, Isadora Matias Pereira, Hevellyn Samilly Silva de Lima Ferreira, Meryellem Bezerra Soares, Maria Larissa Santana Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O reaproveitamento do óleo residual de cozinha para a produção de sabão representa uma alternativa sustentável, econômica e ambientalmente responsável. Nesse contexto, óleos e gorduras reaproveitados constituem excelentes matérias-primas para a produção de sabões caseiros. Neste cenário, destaca-se o projeto EcoClean, que visa a produção de sabão sustentável a partir da reciclagem do óleo de cozinha, aliando sustentabilidade e conscientização sobre o descarte adequado desses resíduos.

O projeto vem sendo desenvolvido desde 2023 por meio de ações de extensão em comunidades e escolas parceiras. O óleo residual de cozinha foi coletado, filtrado e reutilizado na produção de sabão ecológico por reação de saponificação com hidróxido de sódio. Paralelamente, foram realizadas oficinas educativas, cursos remotos, campanhas de conscientização e distribuição dos sabões produzidos.

O projeto vem sendo desenvolvido desde 2023 por meio de ações de extensão em comunidades e escolas parceiras. O óleo residual de cozinha foi coletado, filtrado e reutilizado na produção de sabão ecológico por reação de saponificação com hidróxido de sódio. Paralelamente, foram realizadas oficinas educativas, cursos remotos, campanhas de conscientização e distribuição dos sabões produzidos.

Como resultados, foram reaproveitados mais de 15 litros de óleo de cozinha usado, evitando seu descarte inadequado e a consequente contaminação do meio ambiente. Além disso, foram produzidas e distribuídas aproximadamente 200 unidades de sabão ecológico em creches, escolas e comunidades quilombolas. As oficinas envolveram cerca de 100 participantes, fortalecendo o diálogo entre a universidade e a população e incentivando práticas sustentáveis. O curso remoto e os materiais didáticos ampliaram o alcance do projeto, promovendo a disseminação do conhecimento sobre o reaproveitamento de resíduos de forma acessível.

Sendo assim, as ações também contribuíram para a conscientização ambiental e para a educação sustentável, estimulando o descarte adequado do óleo de cozinha e o reaproveitamento de resíduos, além de fortalecer a integração entre universidade e sociedade por meio da extensão universitária. Ademais, o curso remoto ampliou o acesso ao conteúdo, permitindo que os participantes aplicassem os conhecimentos em seus contextos familiares e comunitários, além de favorecer a geração de renda.

Conclui-se, portanto, que o projeto de produção de sabão sustentável a partir do óleo de cozinha usado demonstrou ser uma alternativa para o reaproveitamento de resíduos e a redução de impactos ambientais. A iniciativa contribuiu para a conscientização sobre o descarte adequado do óleo, a educação sustentável e a disseminação de conhecimentos, além de incentivar a economia circular, a responsabilidade socioambiental e o potencial de geração de renda nas comunidades envolvidas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Extensão Universitária, Reciclagem, Sabão Ecológico, Sustentabilidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E USO DE PRESERVATIVOS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmin Gabriela Bezerra de Lima, Licya Aparecida Maciel Batista, Maria Eloisy Cavalcanti Brito Mangueira, Gabriella Santos Barros, Eloiza Helena Campana, Jonathan Henrique de Almeida Ferreira, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Kemilly da Costa Fragoso

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) permanecem como um importante problema de saúde pública para os jovens, especialmente entre adolescentes, que são mais vulneráveis devido à desinformação e à baixa percepção de risco. Nesse contexto, a educação em saúde nas escolas é essencial para promoção da saúde sexual, prevenção das ISTs e incentivo ao autocuidado. Com o objetivo de relatar a promoção da conscientização de estudantes de ensino médio sobre práticas sexuais seguras.

Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa em saúde realizada em uma escola pública municipal de João Pessoa, Paraíba. A atividade, promovida pelo Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal da Paraíba (CIM-UFPB), foi feita com adolescentes do ensino médio e conduzida por meio de metodologias participativas, incluindo dinâmica educativa sobre ISTs, discussão interativa, esclarecimento de dúvidas e ao fim distribuição de materiais educativos e preservativos.

Realizou-se uma ação em uma escola pública na Paraíba, com a participação de 34 estudantes do 3º ano do ensino médio. Nesse contexto, Inicialmente, foi desenvolvida uma dinâmica na qual cada aluno recebeu um copo com água, sendo que três continham água com sal. Os estudantes trocaram pequenas quantidades de líquido entre os copos. Ao final, verificou-se que 19 copos estavam salgados, demonstrando como uma infecção pode se disseminar rapidamente e que não é possível identificar uma pessoa com IST apenas pela aparência, uma vez que muitas não apresentam sinais visíveis. De acordo com a literatura, os jovens apresentam elevada prevalência de ISTs, sendo necessárias ações educativas voltadas à práticas sexuais seguras entre adolescentes. Dessa forma, foi exibido um vídeo sobre o uso do preservativo masculino, enquanto os extensionistas orientaram sobre o preservativo feminino. Por fim, foram distribuídos kits com preservativos, gel lubrificante e panfletos informativos. A elevada participação dos estudantes durante as atividades demonstrou a importância das metodologias ativas na educação em saúde. Contudo, houve a recusa dos kits por alguns alunos, o que sugere a persistência de barreiras relacionadas à adesão às medidas preventivas. A ação beneficiou os extensionistas ao proporcionar troca de experiências e aplicação prática da comunicação e educação em saúde, enriquecendo a formação acadêmica.

A ação educativa contribuiu para ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre as ISTs e a importância da prevenção, evidenciado pelo engajamento dos participantes. Além disso, proporcionou aos extensionistas o desenvolvimento de habilidades em educação em saúde, comunicação e interação com a comunidade. Contudo, é necessária a continuidade e ampliação de ações em escolas, para promover impactos mais duradouros na conscientização e prevenção das ISTs.

Agradecemos à Universidade Federal da Paraíba, sobretudo ao Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM-UFPB), pelos incentivos com a produção científica.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Estudantes, Preservativos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITO CITOPROTETOR DO CURCUMINOIDE SINTÉTICO MONOCARBONILADO (1E,4E)-1,5-DIFENILPENTA-1,4-DIEN-3-ONA EM MACRÓFAGOS MURINOS RAW 264.7 EXPOSTOS A H2O2

Ediel Maciel Belchior de Oliveira, Mateus Edson da Silva, Gabriel Inácio Cajazeiras, Ana Karoliny Pinto Lima, Emanuel Paula Magalhães, Alice Maria Costa Martins, Tiago Lima Sampaio, Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes

UNIVERSDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O aumento de Espécies Reativas de Oxigênio (ERO) é um gatilho para o estresse oxidativo (EO), uma desordem caracterizada por dano tecidual, inflamação e morte celular. O uso de agentes antioxidantes, capazes de proteger o tecido ou estimular mecanismos endógenos, pode ser promissor para o tratamento. Nesse sentido, curcuminoides são opções para o desenvolvimento de fármacos. Objetivou-se avaliar o efeito citoprotetor de (1E,4E)-1,5-difenilpenta-1,4-dien-3-ona (DBA) em macrófagos expostos a H2O2.

Macrófagos murinos RAW 264.7 (105 células/mL) foram incubados com DBA por 24 horas para avaliação de viabilidade pelo ensaio do MTT. Concentrações não citotóxicas foram usadas nos ensaios posteriores, em que as células foram tratadas com DBA por 20 horas e H2O2 (500 µM) por 4 horas adicionais, para posterior análise por citometria de fluxo. A avaliação de mecanismos de morte celular foi analisada pela marcação com anexina V-FITC e 7-AAD, e o acúmulo de ERO, pela marcação com DCFH-DA.

Inicialmente, foi observado que DBA apresentou efeito citotóxico apenas em concentrações acima de 500 µM. Dessa forma, as concentrações de 50, 25 e 12,5 µM foram usadas nos ensaios seguintes. No ensaio de avaliação de mecanismo de morte celular, a lesão por H2O2 causou redução do percentual de células viáveis, bem como aumentou o percentual de células marcadas com 7AAD e duplamente marcadas. O tratamento com DBA protegeu as células dessas alterações, aumentando as células viáveis e reduzindo as marcadas com 7AAD e duplamente marcadas. Adicionalmente, DBA não causou morte celular ou mudança no percentual de eventos quando adicionado isoladamente à cultura. Quanto ao acúmulo de ERO citoplasmáticas, o ensaio de DCFH-DA mostrou um aumento de 40 a 50% no acúmulo de ERO causado por H2O2 quando comparado ao controle. DBA foi capaz de prevenir completamente o acúmulo de ERO nos macrófagos em todas as concentrações testadas. Possivelmente, esse efeito citoprotetor está diretamente ligado ao efeito antioxidante da molécula, que atua reduzindo a concentração de ERO no microambiente celular e a consequente morte celular.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o curcuminoide sintético monocarbonilado DBA apresenta capacidade citoprotetora em macrófagos murinos RAW 264.7, protegendo essas células do acúmulo de ERO citoplasmáticas. Esses resultados são importantes pois podem contribuir para o entendimento dos mecanismos protetores dos curcuminoides, bem como para direcionar o uso dessas moléculas em modelos experimentais futuros.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Palavras-chave: curcumina, estresse oxidativo, morte celular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITO DE EXTRATO ETANÓLICO DE FOLHAS DE CASEARIS SYLVESTRIS EM CULTURA CELULAR DE CÂNCER E SUA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE

Andrey Ramon Martins Moreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Casearia sylvestris Sw. (Salicaceae Mirb.) é uma espécie amplamente distribuída na América do Sul. Conhecida como guaçatonga ou erva de bugre, é utilizada na medicina popular para o tratamento de febre, úlceras e picada de cobra. Alguns compostos, como diterpenos clerodânicos, apresentaram atividade antitumoral em diferentes linhagens celulares. O objetivo desse trabalho foi avaliar a potencial atividade antioxidante e antitumoral de extrato de folhas de *C. sylvestris*.

O extrato das folhas de *C. sylvestris* foi obtido por meio de extração assistida por ultrassom, utilizando-se 2,0 g da droga vegetal e 150,0 mL da mistura etanol: água, (1:2, v/v), por 30 minutos. A capacidade antioxidante foi avaliada pelo método de DPPH e ABTS, enquanto a citotoxicidade foi avaliada pelo ensaio de MTT em células de carcinoma cervical (HeLa – CCL-2) e queratinócitos humanos (HaCaT – CVCL-0038).

O rendimento do extrato obtido foi de 21,75%, com perda de umidade 8,55%±0,12. No ensaio com DPPH, a capacidade antioxidante foi expressa por um IC50= 184,44 µg/mL. Esse resultado está de acordo com dados encontrados na literatura, nos quais a capacidade antioxidante de *C. sylvestris* pelo método do DPPH variou entre 273,0 e 471,80 µg/mL. No ensaio com ABTS, a atividade foi de 996,37 µM de trolox/g de extrato indicando que o extrato de folhas de *C. sylvestris* apresenta potencial para sequestro de radicais livres. O extrato interferiu significativamente na viabilidade celular da linhagem HaCaT nas concentrações de 100-1000 µg/mL em 24 h, enquanto, para a linhagem HeLa, reduziu a viabilidade celular apenas na maior concentração testada (1000 µg/mL) após 24 h. Há relatos na literatura que o óleo essencial das folhas de *C. sylvestris*, rico em terpenos, apresenta ação citotóxica em células de carcinoma cervical HeLa. Porém, o extrato hidroalcóolico é predominantemente rico em diterpenos clerodânicos, o que pode justificar a menor citotoxicidade observada nas condições desse estudo.

Os resultados obtidos demonstram que o extrato hidroalcóolico obtido pela extração assistida por ultrassom possui potencial antioxidante promissor, em concordância com dados previamente descritos para a espécie. Por outro lado, os ensaios de viabilidade celular indicam que o extrato testado não é seletivo para células de carcinoma cervical, sendo mais citotóxico aos queratinócitos humanos.

Financiamento e agradecimento: CNPq (174693/2023-0), Fundação Araucária (PBA2025201000514)

Palavras-chave: Produtos naturais, Câncer, Antioxidante, carcinoma cervical, queratinócitos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITO DO SOLVENTE EXTRATOR SOBRE O TEOR DE FENÓLICOS DAS CASCAS DOS FRUTOS CARYOCAR BRASILIENSE CAMB (PEQUI).

Maria Eduarda Souza Oliveira, Ana Júlia Moura Martins, Felipe Alves de Santana Malaquias, Isabella Moura Gomes, João Marcos da Silveira Soares, Danillo Luiz dos Santos, Daniela Borges Marquez Barbosa, Leandra de Almeida Ribeiro Oliveira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO GOIÁS - UEG

Resumo

Caryocar brasiliense Camb. (pequi), árvore típica do Cerrado, produz frutos amplamente utilizados na culinária e na indústria alimentícia. Durante seu preparo, a casca é descartada porém apresenta elevado teor de compostos fenólicos (como os flavonoides) e antioxidantes, sendo de grande interesse nutricional e farmacêutico. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência de diferentes solventes e suas polaridades na extração de compostos fenólicos e flavonoides na casca do C. *brasiliense*.

Cascas de *Caryocar brasiliense* (Itumbiara-GO) foram secas (35 °C/7 dias), trituradas e tamisadas (18 mesh). Amostras do pó (500 mg) foram maceradas por 15 min em 50 mL de diferentes solventes extratores (água a 80 °C, metanol, metanol:água 1:1, acetona e acetona 80%). Os teores de fenóis e flavonoides totais foram determinados em triplicata por Folin–Ciocalteu (765 nm, ácido gálico como padrão) e cloreto de alumínio (403 nm, rutina como padrão), respectivamente.

Os extratos apresentaram teores de fenóis totais entre 0,776 ± 0,165 e 2,406 ± 0,028 mg EAG g^{-1}, sendo os maiores valores obtidos com acetona 80% (2,406 ± 0,028 mg EAG g^{-1}) e metanol:água (1:1) (2,361 ± 0,030 mg EAG g^{-1}), enquanto a acetona apresentou o menor teor (0,776 ± 0,165 mg EAG g^{-1}). Para flavonoides totais, os teores variaram de 0,061 ± 0,007 a 0,214 ± 0,001 mg ER g^{-1}, com maior valor para o extrato obtido com água a 80 °C (0,214 ± 0,001 mg ER g^{-1}) e menor para a acetona (0,061 ± 0,007 mg ER g^{-1}).

Esses resultados indicam que a polaridade do solvente influencia a eficiência extrativa, com solventes hidroalcoólicos e misturas polares moderadas favorecendo a recuperação de fenólicos totais, e a extração aquosa favorecendo relativamente a recuperação de flavonoides. A presença de compostos fenólicos e flavonoides nos extratos reforça o potencial dos subprodutos estudados como fontes de antioxidantes para aplicações em alimentos funcionais e na sustentabilidade de resíduos agroindustriais.

Palavras-chave: Rutina, Flavonoides, Compostos fenólicos, Farmacognosia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITO IN VITRO DE FITOESTRÓGENOS SOBRE A SECREÇÃO DE TNF-A EM MICRÓGLIAS BV-2 ATIVADAS POR LPS

Vinícius Roberto Bomfim Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

Os fitoestrógenos são metabólitos secundários de plantas capazes de mimetizar o efeito do estrogênio e de modular respostas imunes. O presente estudo utilizou micróglias murinas BV-2 para avaliar o efeito imunomodulador dos fitoestrógenos Gliciteína e Bavachina sobre a produção de citocinas induzidas por LPS neste modelo celular.

Culturas celulares BV-2 foram mantidas em meio RPMI 1640 suplementado a 10% de soro fetal bovino. As células ($2,0\times10^5$/mL) foram expostas ao LPS (100 ng/mL) e tratadas com os fitoestrógenos Gliciteína e Bavachina nas concentrações de 25, 50 e 100 µM. A quantificação dos níveis da citocina TNF-a foi determinada por meio do ensaio de imunoabsorção ligado à enzima (ELISA).

A estimulação das células BV-2 através do LPS a 100 ng/mL induziu um aumento expressivo na concentração de TNF-a no sobrenadante (média de 757,55 pg/mL) em comparação ao grupo controle CELL onde as células não foram estimuladas (39,77 pg/mL) e ao controle de veículo DMSO (0,33 pg/mL). No tratamento com a gliciteína, a concentração de 25 µM apresentou secreção média de TNF-a de 578,66 pg/mL, enquanto as concentrações de 50 µM e 100 µM mantiveram respectivamente uma média de 688,67 pg/mL e 705,88 pg/mL. Os resultados obtidos pelo grupo da Bavachina nas concentrações de 25 µM e 50 µM apresentaram uma média de secreção de TNF-α respectivamente de 704,78 pg/mL e 646,45 pg/mL. Na concentração de 100 µM observou-se uma pequena redução nos níveis de secreção de citocina (604,22 pg/mL). A análise de variância (ANOVA) indicou que, nas condições avaliadas, não houve inibição estatisticamente significativa na liberação de TNF-a em comparação ao grupo estimulado exclusivamente com LPS ($p>0,05$). Outros mediadores inflamatórios avaliados (IL-6 e IL-1β) resultaram em concentrações abaixo do limite de detecção.

O estímulo feito com o LPS em 100 ng/mL foi validado e promoveu uma secreção de TNF-a significativa na linhagem BV-2. Nas concentrações avaliadas de 25, 50 e 100 µM, nem a Gliciteína e a Bavachina conseguiram exercer uma inibição na secreção de TNF-a de forma estatisticamente significativa frente ao estímulo. O estudo estabeleceu as bases metodológicas e os parâmetros de ativação necessários para o direcionamento de pesquisas futuras.

Agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) pelo fomento e apoio à pesquisa.

Palavras-chave: Fitoestrógenos, Micróglia, Citocinas, Lipopolissacarídeos, Ensaio de Imunoadsorção Enzimática

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITOS ANTINOCICEPTIVOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE LIPPIA ALBA MEDIADOS POR IL-10 E RECEPTORES GLICOCORTICOIDES

Daiane Salinas da Silva Santos, Anna Beatriz Oliveira Cruz, Maria Vitória Abreu Cardoso de Jesus, Max Denisson Maurício Viana, Cristiane Flora Villarreal, Alyne Almeida de Lima

FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Resumo

Lippia alba (Verbenaceae), popularmente conhecida como erva-cidreira, é tradicionalmente utilizada no tratamento de condições dolorosas e inflamatórias. Entretanto, o mecanismo de ação envolvido nas suas propriedades farmacológicas ainda não foram completamente elucidados. O presente estudo avaliou os efeitos antinociceptivos e anti-inflamatórios do óleo essencial de *Lippia alba* (OELA) com foco na investigação do seu mecanismo de ação.

Camundongos Swiss machos (CEUA/EMEVZ nº 027/2021) receberam CFA (20 µL/pata) após tratamento com OELA (6,25–100 mg/kg, v.o.), veículo ou dexametasona (2 mg/kg, i.p.). O edema, a nocicepção mecânica e a função motora foram avaliados por pletismometria, von Frey e rota-rod, respectivamente. O mecanismo de ação foi investigado com RU486 (10 mg/kg, i.p.), camundongos IL-10 KO e quantificação de TNF-α e IL-10 por ELISA.

O tratamento com OELA (25–100 mg/kg) reduziu o edema de pata ($p<0,05$) e induziu antinocicepção ($p<0,05$) no modelo do CFA, com efeito máximo observado 3 h após o tratamento. Esss efeitos não foram acompanhados de comprometimento motor. A dexametasona (2 mg/kg, i.p)também promoveu antinocicepção e redução do edema, validando o modelo experimental. O pré-tratamento com RU (10 mg/kg, i.p.), reverteu parcial e totalmente, respectivamente, os efeitos anti-inflamatório e antinociceptivo do OELA. Além disso, o tratamento com OELA (100 mg/kg) reduziu os níveis de TNF-α enquanto restaurou os níveis de IL-10 na pata, indicando modulação da resposta inflamatória no sentido da resolução. Em camundongos IL-10 KO, os efeitos antinociceptivos e anti-inflamatórios do OELA foram reduzidos, evidenciando contribuição dessa citocina no mecanismo de ação desse óleo essencial.

Os resultados demonstraram propriedades antinociceptivas e anti-inflamatórias do óleo essencial de *Lippia alba*, parcialmente mediadas por receptores de glicocorticoides e pelo aumento da produção da citocina anti-inflamatória IL-10. Os dados contribuem para a validação científica do uso tradicional dessa espécie em condições inflamatórias e dolorosas.

CAPES (Código 001); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) – BioproFar-BA, TO-PIE0001/2024; UFBA; IGM-FIOCRUZ; Akã Essential Oils.

Palavras-chave: *Lippia alba*, Dor inflamatória., Inflamação, Óleo essencial, IL-10

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE ETANOL DO TIPO HIGH-INTENSITY DRINKING SOBRE O COMPORTAMENTO MOTOR DE RATAS JOVENS ADULTAS E SUAS REPERCURSSÕES TARDIAS

Pedro Lucas Santos da Costa, Suelen Karoline de Oliveira Lobo, Cristiane do Socorro Ferraz Maia, Marta Eduarda Oliveira Barbosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O consumo episódico e intermitente de álcool está associado a diversas alterações no sistema nervoso central. Embora adolescentes sejam mais susceptíveis aos efeitos neurocomportamentais, os impactos da exposição iniciada na fase adulta jovem (18–28 anos) permanecem pouco investigados, especialmente sobre a função motora. Assim, este estudo avaliou as repercussões tardias de um padrão de consumo do tipo high-intensity drinking sobre a coordenação motora em ratas após a retirada da droga.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais. Foram utilizadas 66 ratas Wistar adultas jovens (DPN55; n=11/grupo), distribuídas em grupos controle e etanol, com abstinência de 1, 30 ou 60 dias. Os animais receberam água destilada ou etanol (3 g/kg/dia; 20% p/v) por gavagem em protocolo de high-intensity drinking (4 ciclos de 3 dias sim / 4 não; DPN55–78). Realizou-se os testes do campo aberto, grip strength e rotarod para atividade exploratória, força muscular e desempenho motor.

Os resultados demonstraram que a intoxicação por etanol no padrão high-intensity drinking promoveu prejuízos na locomoção espontânea e na força de preensão, sem alterações na locomoção forçada. O peso corporal não apresentou diferença significativa após 1 dia de abstinência, porém houve redução após 30 dias ($p<0,05$), efeito que não persistiu aos 60 dias. A distância total percorrida no teste de campo aberto também foi reduzida após 30 dias de abstinência ($p<0,05$), sem diferenças após 1 ou 60 dias. Embora a velocidade média de exploração horizontal e vertical não tenha sido alterada, a redução da atividade locomotora, sugere possível comprometimento de mecanismos envolvidos na atividade locomotora induzidas pelo etanol. Em contraste, a força de preensão apresentou redução após 1 dia de abstinência ($p<0,01$), permanecendo comprometida aos 30 dias ($p<0,05$) e intensificando-se aos 60 dias ($p<0,001$). Além disso, o déficit aos 30 dias foi significativamente maior que o observado após 1 dia de abstinência ($p<0,05$). Esses achados sugerem que o consumo de etanol durante a fase de adulto jovem produz alterações motoras persistentes, especialmente na força muscular, possivelmente decorrentes de danos duradouros ao sistema neuromuscular e potencializados pelo declínio fisiológico relacionado ao envelhecimento.

Os achados demonstram que a exposição ao etanol em padrão high-intensity drinking durante a fase de adulto jovem produz alterações motoras persistentes, principalmente na força muscular, mesmo após longo período de abstinência. Sendo assim, animais que equivalem a cerca de 18 a 28 anos, também são sensíveis aos efeitos deletérios do etanol e induzem a prejuízos que perduram até a vida adulta e senil, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à prevenção desse padrão de consumo

Palavras-chave: Etanol, High Instensity Drinking, Adultos jovens, Coordenação motora

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFICÁCIA DE CANABINOIDES NA DOR: EFEITO DE CLASSE OU HETEROGENEIDADE FARMACOLÓGICA E CLÍNICA? REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS RANDOMIZADOS

Mauricio Mateus Guimarães Silva, Claudete Costa Oliveira, Magnólia de Jesus Castro, Luiza Aparecida Luna Silvério, Maria Fernanda Barros de Oliveira Brandão, Ygor Jessé Ramos, Priscila Gava Mazzola

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

Resumo

Resultados divergentes de ensaios clínicos com canabinoides têm sido interpretados como evidência favorável ou contrária à *Cannabis* medicinal, embora as intervenções difiram em composição, formulação, via de administração e exposição. Objetivou-se avaliar a eficácia dos canabinoides na dor e investigar se a heterogeneidade dos resultados está associada às características farmacológicas das intervenções e ao contexto clínico, em vez de refletir um efeito terapêutico uniforme de classe.

Foi realizada revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e duplo-cegos em adultos com lombalgia, migrânea e cefaleia por uso excessivo de medicamentos. O risco de viés foi avaliado pelo RoB 2, a síntese narrativa seguiu o SWiM e a certeza da evidência foi classificada pelo GRADE. Foram comparados composição canabinoide, formulação, via de administração, regime de exposição, indicação clínica e desfechos de eficácia. Cinco ensaios, totalizando 1.072 participantes, foram incluídos.

Na lombalgia aguda, uma dose oral de 400 mg de CBD isolado não foi superior ao placebo. Na migrânea aguda, THC+CBD vaporizado melhorou o alívio e a ausência de dor em duas horas, enquanto a formulação dominante em CBD não apresentou benefício claro; THC isolado também melhorou o alívio da dor. Na lombalgia crônica, o extrato *full-spectrum* VER-01 reduziu dor e incapacidade e melhorou sono e desfechos relatados pelos pacientes. Para nabilona, os sinais de benefício apresentaram certeza muito baixa. A heterogeneidade entre fenótipos clínicos, composição, exposição, acompanhamento, desfechos e tamanho amostral impediu o agrupamento quantitativo. O padrão observado é compatível com influência da composição, da via, do regime de exposição e da indicação clínica; contudo, as comparações disponíveis não permitem atribuir maior eficácia a produtos multicomponentes nem demonstrar sinergismo. A evidência não sustenta efeito analgésico uniforme dos canabinoides como classe. A eficácia variou conforme composição, via de administração, regime de exposição e condição clínica, mas a heterogeneidade dos estudos impede determinar isoladamente a contribuição de cada fator.

Assim, resultados negativos de formulações específicas não devem ser generalizados como falha farmacológica intrínseca da *Cannabis*. São necessários ensaios com formulações, indicações, vias e regimes de dose padronizados.

CAPES, CNPq, FAPESP, UFBA.

Palavras-chave: Dor Lombar, Transtornos de Enxaqueca, Canabinoides, Cannabis, Revisão Sistemática

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ENRAIZAMENTO ADVENTÍCIO DE ESTACAS DE ERVA-BALEEIRA COM USO DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO

Daniel Pena Pereira, Édimo Fernando Alves Moreira, Jeferson Carlos de Oliveira Silva, Mayara Cardoso do Prado, Beatriz de Nadai Gasparini, Matheus Augusto Silva Gonçalves Raimundo Costa, Lucas Ribeiro Alves, Paulo Arthur Silva Vitorino

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM) CAMPUS UBERABA

Resumo

A *Varronia curassavica* Jacq. (erva-baleeira) possui ação anti-inflamatória e analgésica, sendo o princípio ativo do fitoterápico Acheflan®, indicado para tendinites e dores musculares. A estaquia permite multiplicar genótipos de interesse industrial, mas dificuldades no enraizamento limitam a propagação, demandando auxinas exógenas como o ácido indolbutírico (AIB). O objetivo foi avaliar o enraizamento de estacas caulinares de *V. curassavica* sob diferentes doses de AIB.

O experimento ocorreu em casa de vegetação no IFTM-Uberaba. Usaram-se estacas caulinares de 12 cm, com um par de folhas reduzidas à metade e até três gemas. O delineamento foi em blocos casualizados, com seis doses de AIB (0, 200, 400, 600, 800 e 1000 mg L-1) e quatro repetições (nove estacas por unidade). Após imersão por 10 minutos, plantou-se em tubetes com areia e vermiculita (2:1). Avaliou-se a sobrevivência das estacas após 65 dias, aplicando regressão polinomial a 5% de probabilidade.

A análise de variância indicou que o AIB exerceu influência significativa na sobrevivência das estacas. Os modelos linear e quadrático foram significativos ($p<0,05$) e apresentaram ajustes semelhantes (R^2 ajustado de 0,4973 e 0,4873, respectivamente). Optou-se pelo modelo de grau 2 por apresentar melhor interpretação biológica. A dose ótima estimada de AIB foi de 223,0 mg L-1, proporcionando a máxima sobrevivência de 72,94% das estacas, valor superior ao controle (18% de enraizamento em estudos prévios) e a relatos na literatura. Estudos anteriores com a espécie obtiveram menor enraizamento (52,5%) com doses superiores (2000 mg L-1). O enraizamento superior a 70% obtido com uma concentração baixa de AIB (223,0 mg L-1) e imersão rápida de 10 minutos demonstra a eficiência e viabilidade econômica deste protocolo para a multiplicação comercial.

Conclui-se que a estaquia de *Varronia curassavica* Jacq. é um método viável e alternativo à via seminal. O enraizamento superior a 70% com a dose de 223,0 mg L-1 de AIB oferece uma técnica eficiente para clonagem de genótipos com alta concentração de princípios ativos, garantindo matéria-prima homogênea para a produção farmacêutica do Acheflan®.

Ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) pelo apoio financeiro e infraestrutura.

Palavras-chave: auxina exógena, AIB, propagação vegetativa, Acheflan, *Varronia curassavica* JACQ.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ENTRE O CONCEITO E O USO DE EVIDÊNCIAS: PERCEPÇÃO EM ATS DE FARMACÊUTICOS ESTADUAIS DO SUS

Edina Raquel Meneses Silva, Ana Paula Blankenheim, Roseana Carvalho Boek, Camila Corrêa, Nilciria Cecília Freire Pereira, Larisse Gomes de Oliveira Freitas, Bárbara Cristiane da Silva, Cristina Maria Maués da Costa

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA - SESPA; HOSPITAL MOINHOS DE VENTO - HMV/RS

Resumo

A crescente necessidade de otimização dos recursos públicos torna a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) pilar indispensável para a sustentabilidade e a eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o profissional farmacêutico desempenha um papel central e estratégico, atuando desde a gestão até a seleção e uso racional de medicamentos. Objetivo: descrever os achados de um levantamento institucional sobre conhecimento destes profissionais sobre a temática da ATS.

Análise de dados secundários anonimizados de servidores da Secretaria Estadual de Saúde do Pará (SESPA), a partir de questões selecionadas de formulário sobre conhecimento em ATS, familiaridade e acompanhamento de resoluções da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), bem como sobre a utilização de fontes de evidências científicas, aplicado em agosto de 2026 como parte das estratégias para implantação do Núcleo de Avaliações de Tecnologias em Saúde (NATS) na SESPA.

Dos respondentes (n=94), 21 foram profissionais farmacêuticos sendo que 71% são efetivos. Sobre capacitação específica 33% relataram já ter realizado algum tipo de curso online em ATS. Quando perguntados sobre a clareza quanto ao conceito de ATS, 52% indicaram conhecer o termo, mas com dúvidas sobre sua aplicação prática. Em relação à Conitec, 71% relataram conhecer de forma aprofundada seu papel, porém apenas 38% acompanham suas decisões, relatórios e consultas públicas. Em relação aos relatórios da Conitec, a resposta mais frequente foi "utilizo com frequência" (38% das respostas). Já para a PubMed/MEDLINE, apenas 9% indicou o uso frequente, mesmo quantitativo com supervisão e/ou apoio, predominando a resposta "nunca utilizo" (47%). Para Cochrane apenas um dos profissionais relatou utilização frequente, enquanto 66% informaram que nunca utilizam essa base. Para a BVS/LILACS, 19% relataram utilização frequente e 14% utilização com supervisão e/ou apoio, enquanto 42% indicaram que nunca utilizam a base. Já os mecanismos de busca geral, como o Google Acadêmico, apresentaram maior frequência de utilização, indicando preferência por ferramentas de busca mais amplas. Os achados sugerem a necessidade de ampliar não apenas o conhecimento teórico, mas principalmente a capacidade de aplicação prática das evidências no cotidiano da gestão. Nesse contexto, destaca-se a Conitec como componente central do processo de incorporação de tecnologias no SUS.

O mapeamento evidencia a importância de fortalecer a capacitação dos profissionais farmacêuticos quanto aos conceitos, métodos e processos de ATS no Brasil. O fortalecimento dessas competências pode contribuir para uma atuação mais qualificada na tomada de decisão e para a consolidação de uma cultura de gestão orientada por evidências no SUS.

Declaração de Conflito de Interesses

Declaramos não possuir conflitos de interesses.

Agradecimentos

À Associação Hospitalar Moinhos de Vento (AHMV), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Ministério da Saúde (MS) - Projeto ATS, e à Secretaria Saúde Pública (SESPA).

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Capacitação Profissional, Avaliação de Tecnologias em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESPILANTOL COMO CANDIDATO TERAPÊUTICO NO MANEJO DA DOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Julya Eduarda Menezes Cavalcante, Gisella Adriane Veiga dos Santos, Lorranne Sthefany da Veiga Serrão, Rayane Rodrigues Reis

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

O jambu (*Acmella oleracea*), espécie nativa da Amazônia, é tradicionalmente utilizado no alívio da dor. Seu principal composto bioativo, o espilantol, apresenta atividade anestésica local e potencial analgésico. Esta revisão integrativa analisou as evidências farmacológicas e os mecanismos de ação do espilantol relacionados ao manejo da dor, discutindo seu potencial terapêutico como candidato ao desenvolvimento de novos analgésicos.

Trata-se de revisão integrativa realizada no Portal CAPES e Google Acadêmico, com estudos publicados entre 2013 e 2025, em português e inglês. Utilizaram-se os descritores "espilantol", "*Acmella oleracea*", "dor", "analgesia", "pain" e "analgesic", combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos disponíveis na íntegra sobre ação analgésica/anestésica ou mecanismos do espilantol. Excluíram-se duplicatas e estudos sem relação com o tema. Foram recuperados 13 e incluídos 10 estudos.

Estudos indicam que o espilantol é a principal molécula bioativa da planta *Acmella oleracea*, classificada como uma alquilamida responsável por suas ações analgésica, anestésica e anti-inflamatória. Análises fitoquímicas mostram que sua maior concentração está nos capítulos florais, onde também existem terpenos e compostos fenólicos, substâncias que complementam seus efeitos farmacológicos.

Em testes experimentais, o composto reduziu a dor provocada por formalina, estímulos térmicos e agentes inflamatórios, atuando tanto na parte neurogênica quanto inflamatória do processo doloroso. Além disso, apresentou efeito anestésico local, com resultados em aplicações tópicas comparáveis aos de anestésicos convencionais em alguns protocolos.

Seu mecanismo de ação baseia-se na diminuição da produção de mediadores inflamatórios — como óxido nítrico, prostaglandina E_2, TNF-α e interleucinas pró-inflamatórias — e na inibição de vias como a do NF-κB, COX-2 e iNOS, o que reduz a inflamação e a sensibilidade dolorosa.

Apesar do potencial terapêutico promissor, a maior parte dos dados vem de pesquisas em laboratório e modelos animais; existem poucos ensaios clínicos com seres humanos. Para confirmar seu uso seguro e eficaz no tratamento da dor, especialmente em quadros inflamatórios e aplicações locais, ainda são necessários estudos clínicos amplos, avaliações toxicológicas completas e o desenvolvimento de formulações que melhorem sua estabilidade e absorção pelo organismo.

Conclui-se que o espilantol apresenta potencial terapêutico no manejo da dor devido às suas atividades anestésica, analgésica e anti-inflamatória, relacionadas à modulação de mecanismos da nocicepção. Contudo, a escassez de estudos clínicos, dados sobre segurança em longo prazo e estabilidade do composto limita sua aplicação. Assim, são necessários novos estudos para confirmar sua eficácia e viabilizar seu uso terapêutico.

Palavras-chave: Espilantol, *Acmella oleracea*, Analgesia, Nocicepção, Mecanismo de ação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESQUIZOFRENIA E INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII: EVIDÊNCIAS DE ASSOCIAÇÃO EM UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thiago Silva de Oliveira, Stefany Cristini Campos Alves, Vitória Giovana de Sousa Oliveira, Izaque Mascarenhas dos Santos Silva, Oluwafemi Priscila Ailo, Ithauana Oliveira Gregório, Marcelo Henrique Silva Pereira, José Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

O interesse científico pela relação entre a infecção por *Toxoplasma gondii* e a esquizofrenia aumentou devido a possíveis mecanismos neuroquímicos, imunológicos e inflamatórios na interação do parasito com o sistema nervoso central. Estudos sugerem associação com aspectos clínicos do transtorno, mas a causalidade permanece indefinida. Assim, este trabalho visa sintetizar as evidências da associação entre *T. gondii* e esquizofrenia, focando nos aspectos clínicos, imunológicos e neurobiológicos.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores em inglês "schizophrenia", "toxoplasmosis" e "*Toxoplasma gondii*". Foram incluídos artigos originais e revisões publicados entre 2016 e 2026 que abordassem a relação entre a infecção por *T. gondii* e a esquizofrenia. Dos 33 estudos identificados, 20 foram selecionados após a aplicação dos critérios de elegibilidade.

Os estudos analisados sugeriram associação entre a infecção por *T. gondii*, frequentemente avaliada pela soropositividade para IgG, e a esquizofrenia. Alguns trabalhos relacionaram a infecção persistente a maior intensidade de sintomas psicóticos e negativos, além de alterações em memória verbal, aprendizagem e cognição social. Também, foram descritas possíveis alterações na neurotransmissão dopaminérgica, na resposta neuroimune e em processos de neuroinflamação. Entretanto, os resultados foram divergentes quanto à gravidade dos sintomas, ao desempenho cognitivo e à funcionalidade, possivelmente em razão de diferenças metodológicas, características clínicas dos participantes, cepas parasitárias, níveis de anticorpos e tratamentos utilizados. Alguns estudos investigaram a exposição materna ao parasito como possível fator associado a desfechos neuropsiquiátricos posteriores.

As evidências disponíveis sugerem uma possível associação entre a infecção por *T. gondii* e a esquizofrenia, especialmente em relação à soropositividade para IgG e a determinados desfechos clínicos. Contudo, a divergência dos estudos e a ausência de nexo causal direto recomendam cautela na interpretação dos achados. Estudos longitudinais, multicêntricos e com métodos padronizados são necessários para esclarecer os mecanismos envolvidos e orientar futuras investigações clínicas e terapêuticas.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Toxoplasmose, *Toxoplasma gondii*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO E BIOATIVO DA VITÓRIA-RÉGIA(VICTORIA AMAZONICA (POEPP.) J.C. SOWERBY): REVISÃO INTEGRATIVA

Rayanne Teixeira Reis, Maria Fatima da Silva Carneiro, Ana Evellin da Silva Coelho, Alexandre Vinagre Castro, Henrique Yuki Baleeiro Kadosaki, Janaina Gell de Pontes Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A Amazônia é uma das maiores reservas de biodiversidade do planeta, destacando-se a vitória-régia (*Victoria amazonica (Poepp.) J.C. Sowerby, Nymphaeaceae*) por sua marcante presença na cultura, na alimentação e na medicina tradicional dos povos da região. Embora amplamente empregada na comunidade, os estudos sobre seus efeitos são escassos. Assim, este trabalho investiga seu potencial terapêutico e alimentício sob a ótica etnofarmacológica, unindo o saber tradicional à validação científica.

Revisão bibliográfica com abordagem etnofarmacológica e etnobotânica sobre os usos tradicionais, potencial bioativo e alimentar da vitória-régia (*Victoria amazonica*). A busca ocorreu nas bases SciELO, PubMed e Periódicos CAPES (2010–2025) com os termos "*Victoria amazonica* AND *properties*", "*medicinal*" e "*potential food*". Identificaram-se 31 estudos e, após remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, 7 artigos compuseram a amostra final da revisão

A Vitória-régia (*Victoria amazonica*) possui potencial alimentício, sendo aproveitadas flores, rizoma que pode produzir fécula, sementes maduras podem ser torradas e consumidas e os pecíolos que podem ser utilizados na produção de geleias. Apresentam 87,20% de umidade, 3,10% de proteínas, 1,81% de fibras e 5,78% de carboidratos. Também são fonte de polifenóis, ácidos fenólicos e flavonóis, compostos que contribuem para a atividade antioxidante e potencial funcional da planta. A fração de acetato de etila revelou o maior teor de compostos fenólicos totais em relação ao ácido gálico, ratificando que a abundância desses metabólitos eleva a capacidade antioxidante. O consumo de polifenóis promove benefícios como ação antioxidante, anti-inflamatória, antidiabética, neuroprotetora e moduladora da microbiota. No pecíolo da *Victoria amazonica*, identificaram-se os ácidos protocatecuico, ferúlico e p-cumárico, além da quercetina-3-O-ramnosídeo, associada à cicatrização, reepitelização e redução de TNF-α. Foram isolados ainda antocianinas, esteroides, clorofilas e quatorze flavonoides nas pétalas, respaldando o uso popular em afecções cutâneas. Extratos metanólicos confirmaram a presença de ácido gálico, ácido p-cumárico e hidrato de quercitrina, vinculados a efeitos antimicrobianos e antitrombóticos. As folhas apresentaram a maior concentração de flavonoides (1,5 vez superior às demais partes), destacando-se taninos, naringenina e tangeritina, que protegem contra danos oxidativos

A *Victoria amazonica* evidencia expressivo valor alimentício e funcional, com destaque para a presença de polifenóis e flavonoides associados a propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, cicatrizantes e antimicrobianas que respaldam seu uso tradicional. Contudo, a escassez de artigos na literatura científica representou um desafio nesta revisão, tornando evidente a necessidade de novos estudos experimentais *in vitro* e *in vivo* que aprofundem o conhecimento e o uso seguro dessa matriz

O presente estudo não contou com financiamento externo, sendo realizado com recursos da própria instituição.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Antioxidante, Fenóis, *Victoria amazonica*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO FARMACOBOTÂNICO DA PSIDIUM GUAJAVA L.: CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS EXTERNAS E INTERNAS

Emanuela da Mota Gonçalves, Arthur Mendonça Pessoa, Jhenyffer Sousa Oliveira, Crisálida Machado Vilanova, Lucas Ythallo da Silva Delamarque

UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

Psidium guajava L. (Myrtaceae), a goiabeira, é uma espécie de elevado valor econômico e medicinal, integrada à Farmacopeia Brasileira por sua eficácia no tratamento de distúrbios gastrointestinais. A autenticidade da matéria-prima é crucial para a segurança dos fitoterápicos. Este estudo objetivou realizar a caracterização morfoanatômica detalhada de folhas, caules e flores de *P. guajava*, visando estabelecer parâmetros diagnósticos para o controle de qualidade farmacobotânico.

Amostras foram coletadas em São Luís (MA), identificadas e depositadas em herbário. O material vegetal foi fixado e submetido a seccionamento manual (transversal, paradérmico e longitudinal). Os cortes foram descoloridos com hipoclorito de sódio, lavados e corados com azul de toluidina (corante metacromático). A análise foi realizada via microscopia óptica, documentando-se a morfologia externa (organografia) e interna (anatomia) para correlação com os padrões farmacopeicos vigentes.

As folhas são elípticas, opostas dísticas, com nervação peninérvea e margem ondulada. Anatomicamente, a epiderme é unisseriada, recoberta por cutícula moderada, apresentando estômatos paracíticos exclusivamente na face abaxial (folha hipoestomática) e tricomas tectores unicelulares. O mesófilo é dorsiventral, com parênquima paliçádico adaxial e esponjoso contendo idioblastos com drusas de oxalato de cálcio. A nervura principal exibe feixe vascular bicolateral em arco, envolto por bainha esclerenquimática multiestratificada. O caule possui estrutura eustélica, periderme com felogênio ativo, córtex com bolsas secretoras e sifonostelo ectoflóico em crescimento secundário. As flores são actinomorfas, pentâmeras e hermafroditas; cálice dialissépalo campanulado e corola dialipétala rosácea. O androceu é polistêmone (160-400 estames) e o gineceu gamocarpelar com ovário globoso e receptáculo hipógino. Tais marcadores são consistentes com a família Myrtaceae e essenciais para distinguir a espécie de possíveis adulterantes.

Os aspectos anatômicos foliares, caulinares e florais descritos validam a identidade de *P. guajava.* A presença de tricomas tectores, cavidades secretoras e o arranjo bicolateral do sistema vascular constituem parâmetros morfodiagnósticos seguros, fundamentais para o rigor científico na análise de drogas vegetais e para a garantia da qualidade e eficácia de insumos farmacêuticos derivados.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Controle de qualidade, Myrtaceae, *Psidium guajava* L

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO IN SILICO DOS COMPONENTES DO ÓLEO ESSENCIAL DE SIPARUNA GUIANENSIS AUBL. COMO INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE POR MODELO DE DOCAGEM MOLECULAR

Tiago Santa Rosa Pereira, Jorddy Neves Cruz, Adonis de Melo Lima, Maria Clara da Silva Lobo, Beatriz de Fátima da Silva Neves

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ; CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

Siparuna guianensis Aubl. (Siparunaceae), conhecida como limão-bravo, é amplamente utilizada por povos tradicionais. Seu óleo essencial apresenta propriedade relevante quanto à inibição da enzima acetilcolinesterase (AChE), fundamental para o tratamento de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. Avaliou-se, por docagem molecular, a interação dos compostos do óleo com a AChE, investigando seu potencial inbitório.

As amostras foram coletadas no Museu Paraense Emílio Goeldi (MG-1754); o óleo foi analisado por cromatografia gasosa/espectrometria de massas e as estruturas foram modeladas no GaussView 5.0. A docagem no sítio ativo da AChE (*Protein Data Bank* 4M0E; coordenadas x=-17,19; y=-42,33; z=25,74) ocorreu no Molegro Virtual Docker. E analisou-se a afinidade ligante-receptor via MolDock Score e H-Bond.

As análises de docagem molecular demonstraram que os compostos sesquiterpênicos do óleo essencial de *S. guianensis* apresentam afinidade significativa pela AChE. Entre os ligantes avaliados, curzerene (-105,50 kcal/mol), germacrone (-94,55 kcal/mol) e germacrene D (-86,78 kcal/mol) exibiram os melhores valores de MolDock Score, comparáveis aos observados para inibidores de referência da AChE. Em relação às ligações de hidrogênio, o germacrone apresentou a interação mais favorável (-5,07 kcal/mol), seguido pelo germacrene D (-4,95 kcal/mol). A análise dos resíduos envolvidos revelou que a maioria dos compostos interagiu predominantemente com o sítio aniônico periférico (PAS), especialmente com os resíduos Y72, D74, Y124, W286 e Y341, sugerindo um possível mecanismo de modulação alostérica da enzima. O curzerene destacou-se por interagir simultaneamente com a tríade catalítica, o sítio aniônico catalítico (CAS) e o PAS, caracterizando um potencial inibidor de sítio duplo.

Esses resultados indicam que os compostos do óleo essencial podem atuar como moduladores da atividade da AChE. A docagem indicou que os compostos do óleo essencial de *S. guianensis*, especialmente curzerene, germacrone e germacrene D, apresentam elevada afinidade pela AChE. As interações ocorreram principalmente no PAS, destacando o potencial desses compostos como candidatos ao desenvolvimento de terapias para doenças neurodegenerativas.

Agradeço à Universidade do Estado do Pará e ao Centro Universitário Fibra.

Palavras-chave: *Siparuna guianensis*, Acetilcolinesterase, Óleo essencial, Docagem molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EVALUATION OF ACUTE ORAL TOXICITY AND PHARMACOLOGICAL PROPERTIES OF AN AMAZONIAN PLANT SPECIES

Suzanny Cristina Sousa da Silva, Joel Lobato de Carvalho, Iasmin Maria de Aviz Abreu, Brenda Costa da Conceição, Eloise Karoline Serrão Cardoso, Alberdan Silva Santos, Cristiane do Socorro Ferraz Maia, Enéas de Andrade Fontes Júnior

FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ

Resumo

The use of medicinal plants is a historical practice that has gained visibility in the scientific community, as several species demonstrate therapeutic potential. Pain, on the other hand, has been present in humans since the beginning, being an unpleasant sensation related to actual or potential tissue damage. The objective of this study was to evaluate the acute oral toxicity of the ethanolic extract of EVA01 bark residue and its effects on nociception.

A total of 10 Wistar rats (150-200 g) and 35 Swiss mice (25-30 g) were used. The toxicity of EVA01 (2.000 mg/kg) was evaluated according to OECD 420, with clinical monitoring, weight, and water and food consumption for 14 days. On the 15th day, blood was collected for biochemical analysis. Antinociception was evaluated by the acetic acid-induced writhing test after EVA01 (75, 100, or 200 mg/kg), indomethacin (10 mg/kg), and 0,9% saline. Study approved by CEUA-UFPA (nº 2937300125).

The acute oral toxicity assessment demonstrated that EVA01, at a dose of 2.000 mg/kg, did not promote clinical or behavioral changes in the animals, and no signs of toxicity or deaths were observed during the experimental period. No significant differences were identified in feed and water consumption, or weight gain, compared to the control group. Biochemical parameters of liver and kidney function remained similar between the groups, indicating an absence of systemic alterations after administration. In the evaluation of antinociceptive activity, EVA01 showed a dose-dependent effect. The 75 mg/kg dose did not produce a significant effect, while doses of 100 and 200 mg/kg significantly reduced the number of writhings by 51,46% and 64,27%, respectively. Indomethacin, used as a positive control, promoted a reduction of 67,58%.

These findings indicate potential for peripheral analgesia, with no evidence of acute toxicity in the conditions evaluated. The study reinforces the importance of investigating medicinal plants in the search for new therapeutic alternatives. Further studies are needed to elucidate the mechanisms of action and expand the investigation of the pharmacological potential of the species.

Acknowledgements: Laboratory of Systematic Research in Biotechnology and Molecular Biodiversity (LabISisBio); Laboratory of Pharmacology of Inflammation and Behavior (LAFICO).

Palavras-chave: Toxicity, Nociception, Medicinal plants

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EVALUATION OF THE ANTIHYPERNOCICEPTIVE POTENTIAL OF BARK BY-PRODUCTS FROM AN AMAZONIAN SPECIES ON FIBROMYALGIA-LIKE SYMPTOMS

Beatriz de Fátima da Silva Neves, Eloise Karoline Serrão Cardoso, Alberdan Silva Santos, Enéas de Andrade Fontes-Júnior, Joel L. de Carvalho, Brenda Costa da Conceição

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Fibromyalgia is a chronic pain syndrome characterized by widespread pain and behavioral disturbances, with limited therapeutic options. This study evaluated the effects of an ethanolic extract obtained from *EVA01* bark by-products in a reserpine-induced mouse model of fibromyalgia.

Male mice (CEUA: 2247270225) received reserpine to induce fibromyalgia-like symptoms and were treated with the extract or duloxetine. Mechanical nociception and behavioral alterations were assessed using the Von Frey, Mouse Grimace Scale, Open Field, Elevated Plus Maze, Splash, and Forced Swim tests.

Treatment with the extract significantly reduced mechanical hyperalgesia and spontaneous pain. In addition, the extract improved depression-like behavior, as demonstrated by reduced latency to initiate grooming, increased grooming time in the Splash Test, reduced immobility time, and increased climbing behavior in the Forced Swim Test. However, no significant effects were observed on locomotor activity in the Open Field test or anxiety-like behavior in the Elevated Plus Maze.

These findings indicate that the ethanolic extract of *EVA01* bark by-products attenuates nociceptive responses and depressive-like behaviors associated with reserpine-induced fibromyalgia-like symptoms, supporting its potential as a promising source of bioactive compounds for the development of novel therapeutic approaches for chronic pain conditions.

Laboratory of Inflammation and Behavior Pharmacology (LAFICO) and Laboratory of Systematic Investigation in Biotechnology and Molecular Biodiversity

Palavras-chave: Fibromyalgia, Chronic pain

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EVIDÊNCIAS PRÉ-CLÍNICAS SOBRE A EFICÁCIA GASTROINTESTINAL E ANÁLISE DE SEGURANÇA E TOXICIDADE DE SPONDIAS PURPUREA L.

Jamile Almeida Sarrazin, Brayan Almeida Ferreira, Bruno Alexandre da Silva Nicaretta, Eloisa Elena Macedo de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

Introdução: Esta revisão analisa a *Spondias purpurea* L. (seriguela), planta nativa de alto valor nutricional, mas que exige atenção devido à toxicidade latente de seus metabólitos secundários. Objetivo: Analisar as evidências literárias sobre a eficácia terapêutica da seriguela em distúrbios gastrointestinais e o seu perfil de segurança e toxicidade em estudos pré-clínicos.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura, de abordagem descritiva e qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases eletrônicas Google Acadêmico, Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os comandos de pesquisa combinados: ("*Spondias purpurea* L." ou "Seriguela") e (Toxicidade ou Testes de citotoxicidade). Foram incluídos artigos originais e de revisão publicados no recorte temporal de 2016 a 2026, nos idiomas português e inglês.

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram identificados 19 artigos, dos quais 11 atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão estabelecidos. A literatura científica aponta que a seriguela apresenta uma rica composição de compostos bioativos bem distribuídos. Na casca da planta, destacam-se compostos fenólicos, taninos, ácidos fenólicos e flavonoides. Já nas folhas, identificam-se taninos, esteroides, flavonoides e triterpenos. Na medicina tradicional, o uso de extratos e infusões da espécie é amplamente consagrado no alívio de distúrbios do trato gastrointestinal (TGI), atuando como agentes antidiarreicos, diuréticos, além de manifestar efeito antiulceroso e gastroprotetor. Evidências sugerem que os ácidos fenólicos e flavonoides são os principais responsáveis por esses efeitos benéficos na mucosa gástrica. Devido ao amplo consumo popular, a avaliação de segurança torna-se essencial. Ensaios pré-clínicos avaliaram a espécie em múltiplos modelos: toxicidade aguda e subcrônica em roedores, genotoxicidade/mutagenicidade *in vivo*, citotoxicidade celular e bioensaios de triagem. Os estudos demonstram baixa toxicidade aguda por via oral, mas sugerem cautela com doses altas, uso prolongado e frações foliares específicas.

Embora a Seriguela seja utilizada amplamente, o acervo sobre o tema ainda é limitado, composto essencialmente por estudos pré-clínicos baseados em amostras muito diversas (sementes, cascas, folhas e frutos). A falta de ensaios clínicos em humanos e a ausência de uma padronização rigorosa dos extratos e frações testados impedem o mapeamento de um perfil toxicológico único para a espécie, evidenciando a necessidade de pesquisas futuras mais conclusivas.

Palavras-chave: Spondias, Plantas Medicinais, Doenças Gastrointestinais, Testes de Toxicidade, Ensaios Pré-Clínicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMACOECONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO EM UM HEMOCENTRO

Cláudia Luíza da Siqueira da Silva, Seiji Mateus Gonçalves Silva, Lívia Gabrielle Silva de Souza, Marluce Rayane Nunes Barros, José Robson Paixão Bezerra, Evelyn Andremina dos Passos Ramos, Joyce Kellen Costa E Cunha

HEMOPA

Resumo

Introdução: O Romiplostim é um medicamento de alto custo utilizado no tratamento da Trombocitopenia Imune Primária (PTI). Portanto, estratégias de farmacoeconomia são fundamentais para promover o uso racional dos recursos disponíveis no SUS. Objetivo: Demonstrar o potencial impacto econômico da intervenção farmacêutica por meio da reorganização da agenda ambulatorial de pacientes em uso de Romiplostim.

A experiência foi desenvolvida no Hemopa, no qual foi realizado o acompanhamento da dispensação de Romiplostim, avaliando a quantidade do volume por frasco (0,72ml) utilizado, a dose prescrita e a dose remanescente. Inicialmente, observou-se que os pacientes de PTI compareciam ao ambulatório em dias distintos, a partir disso, foi estruturada uma agenda para realização programada da administração com os pacientes previstos.

Sob a perspectiva farmacoeconômica, a análise das prescrições possibilitou o planejamento das doses e a racionalização do consumo de frascos, promovendo maior eficiência na utilização do Romiplostim. De acordo com a agenda programada para os pacientes, a dose total remanescente calculada foi de 38,41ml, gerando uma economia de 53 frascos/mês. A estratégia fortaleceu o acompanhamento farmacoterapêutico, o controle da dispensação e a rastreabilidade do medicamento. A identificação da possibilidade de utilização do medicamento dentro do período de estabilidade de até 24 horas permitiu o planejamento seguro dos atendimentos e o melhor aproveitamento. Em um cenário de crescente incorporação de novas tecnologias, a atuação do farmacêutico demonstra-se essencial para integrar aspectos clínicos, logísticos e econômicos, contribuindo para a sustentabilidade do serviço sem comprometer a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

A farmacoeconomia como estratégia baseada na gestão farmacêutica dos atendimentos ambulatoriais favoreceu o uso mais eficiente de medicamentos de alto custo, reduzindo desperdícios e ampliando o aproveitamento dos recursos institucionais. Os resultados reforçam a relevância do farmacêutico na tomada de decisões que impactam a sustentabilidade financeira dos serviços de saúde e o uso racional da farmacoterapia.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Assistência farmacêutica, Trombocitopenia, Educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FATORES DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DE FARMACÊUTICOS NA LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS EM DROGARIAS DE CARUARU-PE

Felippe Anthony Barbosa Correia, Marcele Elisa Fontana

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos representa um importante problema ambiental e de saúde pública. A Logística Reversa de Medicamentos (LRM) busca minimizar esses impactos por meio da responsabilidade compartilhada. Este estudo objetivou analisar os fatores que influenciam o comportamento de descarte de medicamentos entre farmacêuticos atuantes em drogarias de Caruaru-PE.

Estudo quantitativo, descritivo e explicativo, realizado com 229 farmacêuticos de drogarias de Caruaru-PE. Os dados foram obtidos por survey utilizando questionário estruturado com escala Likert de sete pontos. Aplicaram-se estatística descritiva, Análise Fatorial Exploratória e Modelagem de Equações Estruturais para testar as hipóteses da pesquisa.

A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (60,3%), profissionais entre 25 e 34 anos (54,1%) e com pós-graduação (41,9%). Observou-se que 69,9% das drogarias possuíam coletores para medicamentos, enquanto 30,1% ainda não dispunham dessa estrutura. A modelagem estrutural demonstrou que o conhecimento sobre a legislação, o conhecimento profissional e os fatores críticos de implementação influenciaram significativamente o comportamento de descarte ($p<0,001$), confirmando três das quatro hipóteses investigadas. Em contrapartida, apenas a consciência sobre os impactos ambientais não foi suficiente para modificar o comportamento dos farmacêuticos, evidenciando uma lacuna entre consciência ambiental e prática profissional. Os resultados reforçam que infraestrutura adequada, orientação técnica e conhecimento das normas legais exercem maior influência sobre a adoção de práticas corretas de logística reversa do que campanhas de sensibilização ambiental isoladas, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e da gestão sustentável dos resíduos farmacêuticos.

O comportamento de descarte dos farmacêuticos é determinado principalmente pelo conhecimento técnico da legislação e pela disponibilidade de infraestrutura para a logística reversa. A ampliação dos pontos de coleta e a oferta de protocolos operacionais claros podem fortalecer a adesão às práticas ambientalmente adequadas e aumentar a efetividade da Logística Reversa de Medicamentos.

Este trabalho recebeu apoio parcial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)-Código de Financiamento 001. Os autores agradecem a todos os farmacêuticos que participaram.

Palavras-chave: Logística Reversa, Medicamentos, Farmacêuticos, Resíduos de Medicamentos, Sustentabilidade Ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FENÓTIPOS CLÍNICOS E METABÓLICOS DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 2 ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DE SERGIPE

Matheus Menezes Santos, Liliane Viana Pires, Luana Ferreira Alves, Beatriz Cruz dos Santos, Jéssyca Teles Barreto, Roberta Cristina Vieira Meneses, Ana Hermínia Andrade E Silva, Sadraque Eneas de Figueiredo Lucena

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença endócrino-metabólica com distintas manifestações fisiopatológicas. Nesse sentido, a identificação da heterogeneidade clínica e metabólica por meio de subagrupamentos de risco pode direcionar uma terapêutica mais assertiva. Portanto, o objetivo desse estudo foi realizar uma análise exploratória de fenótipos metabólicos, previamente validados, em indivíduos com DM2 assistidos pela Atenção Primária à Saúde (APS) no estado de Sergipe.

Estudo transversal realizado com adultos e idosos (18 a 75 anos), de ambos os sexos, e assistidos pela APS no estado de Sergipe (Aracaju, Lagarto e Itabaiana). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (nº 5.173.073). Os fenótipos foram construídos utilizando o algoritmo K-medoids a partir da taxonomia fisiopatológica de Ahlqvist et al. com as seguintes variáveis: idade ao diagnóstico, índice de massa corporal (IMC), HbA1c, HOMA-B e HOMA-IR.

A amostra deste estudo correspondeu a 178 indivíduos com DM2, com mediana de idade e tempo de diagnóstico de 58 e 6 anos, respectivamente. A maioria era do sexo feminino (51,1%) e 42,7% eram idosos. Quatro subgrupos fenotípicos foram identificados, com diferenças significativas entre si ($p < 0,001$), sendo: 1) severe insulin-deficient diabetes (SIDD-like): caracterizado pela menor idade ao diagnóstico e pelos menores valores de HOMA-B, e maiores valores de HbA1c e HOMA-IR.; 2) severe insulin-resistant diabetes (SIRD-like): caracterizado pelo maior IMC, HOMA-B e HOMA-IR (exceto em relação ao SIDD-like para o HOMA-IR), e menor valor de HbA1c; 3) mild obesity-related diabetes (MOD-like): caracterizado pelo menor IMC e HOMA-IR; e 4) mild age-related diabetes (MARD-like): caracterizado pela maior idade ao diagnóstico. Os fenótipos SIDD-like e MARD-like foram os que mais apresentaram semelhança com o modelo original. Os fenótipos SIDD-like e SIRD-like apresentaram características fisiopatológicas centrais mais graves, sendo o primeiro com o pior controle glicêmico, menor função de células β e maior resistência à insulina; e o segundo que, apesar do melhor controle glicêmico, tinha função de células β aumentada provavelmente resultante de hiperinsulinemia compensatória, e também apresentava resistência à insulina aumentada.

A análise exploratória identificou distintos fenótipos clínicos e metabólicos dos indivíduos com DM2 no estado de Sergipe, mostrando similaridades com a taxonomia de Ahlqvist. et al. Além disso, apontou perfis de maior gravidade que, na prática clínica, podem auxiliar no gerenciamento personalizado da terapêutica e, assim, contribuir para um melhor prognóstico.

Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) [CNPq/MS/SAPS/DEPROS n.º 27/2020 – processo: 443162/2020-4] e Coordenação para o Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) [código financeiro 001].

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Análise de clusters, Fenótipos metabólicos, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FITOTERAPIA E RESISTÊNCIA MICROBIANA: O POTENCIAL DO ZINGIBER OFFICINALE CONTRA BACTÉRIAS FORMADORAS DE BIOFILME

Maria Clara Martins da Rocha, Evelly Sofia Matos Gonçalves, Wagner Pinto da Costa, Vitória Caroline de Souza Martins, Marta Chagas Monteiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A resistência aos antimicrobianos constitui uma emergência global, agravada por mecanismos como a formação de biofilmes, que favorecem a persistência microbiana e reduzem a eficácia terapêutica. Nesse contexto, vale salientar que produtos naturais surgem como alternativas promissoras. O *Zingiber officinale* (gengibre), rico em compostos bioativos, possui diversas atividades biológicas. Assim, este estudo tem o objetivo de identificar e analisar o potencial antibiofilme do *Z. officinale*.

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, visando analisar e sintetizar o conhecimento sobre o tema. A busca utilizou as bases de dados: PubMed, Portal de Periódicos CAPES e SciELO, com descritores DeCS/MeSH: *Zingiber officinale*, biofilm inhibition e antibacterial, combinados pelo operador booleano "AND". Incluíram-se estudos publicados entre 2021 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e foram excluídos revisões e resumos de congressos.

Foram identificados 11 estudos, dos quais, após avaliação, 4 artigos foram considerados elegíveis para compor a amostra final desta revisão. Os estudos demonstraram que diferentes preparações de *Zingiber officinale* apresentam potencial antibacteriano e antibiofilme, embora sua eficácia varie conforme o tipo de extrato e o microrganismo avaliado. O óleo essencial, rico em zingibereno, α-curcumeno e zingerona, exibiu atividade frente a *Shewanella putrefaciens*, com concentração inibitória e bactericida mínima (CIM e CBM) de 2,0 e 4,0 µL/mL, respectivamente, além de promover a destruição do biofilme. De forma semelhante, uma nanoemulsão contendo 10% do óleo essencial apresentou atividade contra *Serratia marcescens*, aumentando a permeabilidade da membrana citoplasmática e inibição da formação de biofilme. Assim, em consonância com a literatura, na qual encontra-se este óleo essencial testado contra cepas multirresistentes de *Acinetobacter baumannii* com inibição do biofilme de até 70,8%. Enquanto o extrato metanólico mostrou ação contra *Helicobacter pylori* resistente com CIM entre 20,0 e 50,0 µg/mL e redução de até 92,96% do biofilme, sugerindo potencial efeito adjuvante quando associado à gentamicina. Em contrapartida, um estudo utilizando extrato aquoso de *Z. officinale* não evidenciou atividade antibacteriana ou antibiofilme significativa, indicando que a eficácia da espécie depende do tipo de preparo e da concentração dos compostos bioativos empregados.

Portanto, conclui-se que *Zingiber officinale* apresenta uma atividade antibacteriana e antibiofilme promissora, sobretudo na forma de óleo essencial e extratos orgânicos, embora sua eficácia varie conforme o método de extração e o microrganismo avaliado. Dessa forma, esses achados reforçam a relevância da espécie como fonte de compostos bioativos para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas frente à resistência bacteriana.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Agradecimentos: Ao INCT-PROBIAM – Pharmaceuticals Amazônia e ao Laboratório de Microbiologia Clínica

Palavras-chave: *Zingiber officinale*, Antibacterial, Biofilm inhibition

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FLAVONOIDES COMO INIBIDORES DE BOMBAS DE EFLUXO BACTERIANAS: UMA REVISÃO

Marcelly Christine de Souza Diniz, Amanda Ramos Pereira, Ana Carolina Sousa Quaresma, Gleison Gonçalves Ferreira, Maria Fâni Dolabela, Paulo Ricardo de Souza Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A resistência antimicrobiana representa um dos principais desafios da saúde pública, sendo as bombas de efluxo importantes mecanismos de resistência em bactérias multirresistentes. Nesse contexto, flavonoides, metabólitos secundários amplamente distribuídos em plantas, demonstram potencial para inibir esses transportadores. Assim, objetiva-se sintetizar as evidências científicas, relacionando os mecanismos de ação e o potencial sinérgico dos flavonoides como inibidores de bombas de efluxo.

Trata-se de revisão integrativa, norteada pela pergunta: qual o potencial dos flavonoides como inibidores de bombas de efluxo bacterianas? A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Periódicos CAPES, utilizando os descritores "Flavonoides", "Bombas de Efluxo", "Antibacterianos" e "Resistência Antibacteriana". Incluíram-se estudos originais dos últimos 15 anos, em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se revisões, duplicidades e estudos fora do escopo.

A análise de 24 artigos evidenciou que a bomba NorA de *Staphylococcus aureus* é o alvo mais investigado, enquanto as bombas RND de bactérias Gram-negativas permanecem menos exploradas. Entre os compostos com atividade comprovada destacam-se canferol e seus glicosídeos, quercetina, baicaleína, biocanina A e morelloflavona, biflavonoide ativo sobre a bomba MexAB-OprM. Os mecanismos descritos incluem interação direta com sítios de ligação dos transportadores por ligações de hidrogênio e interações hidrofóbicas, redução da expressão gênica das bombas e sinergismo com antibióticos, potencializando fluoroquinolonas, tetraciclinas e macrolídeos. Estudos de docagem molecular demonstraram a interação da daidzeína com o bolsão distal de AcrB e MexB, enquanto ensaios *in vitro* evidenciaram redução da concentração inibitória mínima quando flavonoides foram associados a antimicrobianos contra *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*. Triagens virtuais associadas à validação experimental também demonstraram redução de biofilme em cepas de *S. aureus* resistentes à meticilina (MRSA). Glicosídeos flavonólicos acilados por grupos cumaroil figuram entre os inibidores mais potentes relatados, superando, em alguns casos, inibidores de referência como a reserpina. Em conjunto, os achados apontam características estruturais recorrentes entre os compostos ativos e reforçam o potencial dos flavonoides como moduladores de bombas de efluxo bacterianas.

As evidências analisadas demonstram o potencial dos flavonoides como inibidores de bombas de efluxo e adjuvantes da terapia antimicrobiana. A diversidade de mecanismos identificados e a capacidade de potencializar antimicrobianos reforçam a relevância dessa classe de compostos para o desenvolvimento de estratégias voltadas ao enfrentamento da resistência bacteriana.

Agradece-se ao CNPq pelo apoio financeiro, processo nº 306833/2025-5, e à CAPES pelo suporte concedido por meio do Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Resistência a Medicamentos, Flavonoide, Sinergismo Farmacológico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FREQUÊNCIA DE POLIMORFISMO NO GENE CYP2C19 RELACIONADOS A FARMACOCINÉTICA DE PSICOFÁRMACOS EM AMOSTRA POPULACIONAL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

Joana Thamyres Silva Lemos, Penelopy Rodrigues de Macêdo Farias, Patrícia Mendes Freire de Moura

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Resumo

O gene CYP2C19 tem importante papel na farmacogenética de psicofármacos, sendo reconhecido pela FDA e pelo CPIC por influenciar o metabolismo de antidepressivos. Polimorfismos nesse gene podem modificar a atividade enzimática e contribuir para a variabilidade da resposta terapêutica entre pacientes psiquiátricos. Determinar a frequência dos polimorfismos rs12248560 (*17/*4) e rs4986893 (*3), associados ao aumento e à perda da atividade enzimática do CYP2C19, em pacientes psiquiátricos.

A população de estudo selecionada foram indivíduos nascidos na região Nordeste do Brasil diagnosticados com transtornos psiquiátricos e/ou comportamentais, acompanhados em ambulatório psiquiátrico. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e de corte transversal. Obteve-se amostras de DNA através de coleta por swab oral e análise genética por PCR em tempo real com sondas específicas.

O estudo analisou 48 amostras de indivíduos submetidos a painel farmacogenético em saúde mental, com idade média de 47,8 ± 21,2 anos, variando de 16 a 85 anos, sexo feminino predominante (n=29; 60,4%) com idade média de 52,1 ± 21,1. Observou-se uma prevalência de alelos no gene *CYP2C19,* destacando-se o *CYP2C19*3* (83,3%) identificado em 40 pacientes. As variantes *CYP2C19*4 e *17* foram observadas em 12 pacientes (25%). Além disso, 7 pacientes (14,6%) apresentaram os alelos *CYP2C19*3 e CYP2C19*4/*17* simultaneamente. O CID mais frequente foi F31 (31,39%), seguido de F20 (20,8%) e F60.3 (20,8%).

A análise defende a importância da participação da farmacogenética em saúde mental, contudo, apresenta a necessidade de mais estudos aprofundados que relacionem genótipo, procedimento terapêutico e desfecho clínico.

Palavras-chave: CYP2C19, Psicofármacos, Polimorfismo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FUSARIUM SPP.: DESAFIOS TERAPÊUTICOS E MECANISMOS DE RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA NA FUSARIOSE INVASIVA

Emanuella da Costa Pereira, Ana Ligia da Costa Pereira, Fernando Cézar Comberlang Queiroz Davis dos Santos, Érika Raisla Melquiades Pereira, Carolyne Diva Maciel Costa, Felipe Queiroga Sarmento Guerra, Rayssa Bruna Pereira da Silva, Larissa Alves da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A fusariose invasiva apresenta relevante letalidade, sobretudo em indivíduos imunossuprimidos, e limitações terapêuticas associadas à baixa suscetibilidade de *Fusarium* spp. aos antifúngicos. A resistência intrínseca, a variabilidade entre espécies e a ausência de esquema terapêutico padrão dificultam o manejo clínico. Logo, este trabalho objetiva medidas terapêuticas empregadas e os mecanismos associados à resistência antifúngica, destacando desafios e perspectivas para o tratamento.

Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, sobre os desafios terapêuticos e a resistência antifúngica na fusariose invasiva. A busca ocorreu em janeiro de 2026 nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, incluindo estudos em humanos, publicados entre 2017 e 2026, em português ou inglês e disponíveis na íntegra. Foram analisadas opções terapêuticas e mecanismos de resistência.

A terapia da fusariose invasiva continua desafiadora devido às diferentes recomendações quanto à escolha e combinação dos antifúngicos, além da alta resistência intrínseca do gênero. Formulações lipídicas de anfotericina B e voriconazol figuram entre as principais opções, enquanto o posaconazol é usado sobretudo em casos refratários. A anfotericina B lipídica apresenta menor toxicidade renal, mas o seu uso isolado pode estar associado a elevada mortalidade. As equinocandinas apresentam baixa eficácia contra *Fusarium* spp. Em casos graves ou refratários, combinações entre anfotericina B e triazóis podem ser consideradas como alternativas, embora os benefícios clínicos permaneçam controversos. A recuperação da neutropenia e a redução da imunossupressão são essenciais, podendo fatores estimuladores de colônias de granulócitos (G-CSF) e transfusões de granulócitos atuarem como medidas adjuvantes. Ainda, a resistência varia entre espécies e complexos, destacando-se o complexo *Fusarium solani*, que está associado a maiores concentrações inibitória mínima (CIMs) para azólicos. Entre os mecanismos propostos estão alterações em CYP51, ERG6 e CYP51A, mutações em FKS1 e superexpressão de bombas de efluxo. A formação de biofilmes também favorece a tolerância antifúngica e a persistência da infecção. Diante dessas limitações, novos agentes, como olorofim, fosmanogepix e T-2307, apresentam resultados promissores, embora ainda sejam necessários estudos clínicos acerca da eficácia e segurança.

Desse modo, a fusariose requer abordagem individualizada, considerando a escolha dos antifúngicos, o controle da imunossupressão e, quando indicada, a intervenção cirúrgica. A resistência intrínseca, a variabilidade interespecífica e a formação de biofilmes reduzem as opções terapêuticas disponíveis. Assim, o conhecimento dos mecanismos de resistência, a busca por novas estratégias antifúngicas e a avaliação da suscetibilidade são essenciais para otimizar o tratamento e melhorar o prognóstico.

Palavras-chave: Fusarium, Antifúngicos, Farmacorresistência Fúngica, Fungos,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GEISSOLAEVINA, ABORDAGENS IN SILICO, SOBRE A REVERSÃO DA RESISTÊNCIA EM MRSA

Gleison Gonçalves Ferreira, Dayse Lúcia do Nacimento Brandão, Marcelly Christine de Souza Diniz, Márcia de Nazaré Miranda Bahia, Renato Araújo da Costa, Cintya de Oliveira Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A resistência antimicrobiana limita o tratamento de infecções por *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA). Alcaloides de *Geissospermum laeve* mostraram potencial para restaurar a ação de β-lactâmicos. Este estudo investigou, por abordagens *in silico*, a interação da geissolaevina com MecR1, proteína reguladora do sistema mecR1–mecI–mecA, buscando elucidar seu possível papel na reversão da resistência em MRSA.

A geissolaevina foi avaliada quanto às propriedades físico-químicas, farmacocinéticas e toxicológicas. A interação com o domínio sensor de MecR1 (PDB 6O9S e 2IWB) foi investigada por docking molecular. O complexo foi submetido à dinâmica molecular por 500 ns em AMBER22, com análise de RMSD e RMSF. A afinidade de ligação foi estimada por MM/GBSA e comparada ao controle avibactam.

A geissolaevina apresentou parâmetros físico-químicos compatíveis com a regra de Lipinski, boa absorção intestinal prevista e alta ligação às proteínas plasmáticas (92%), embora as predições toxicológicas tenham indicado alertas para hepatotoxicidade, mutagenicidade e carcinogenicidade. No docking, apresentou energia de −8,0 kcal·mol⁻¹ para 6O9S e −8,6 kcal·mol⁻¹ para 2IWB, valores superiores aos do avibactam (−5,5 e −7,0 kcal·mol⁻¹, respectivamente). As interações envolveram resíduos relevantes do domínio sensor de MecR1, incluindo ASN441, SER391, THR531 e PHE423, sustentando a hipótese de interferência na percepção de β-lactâmicos e na ativação da cascata regulatória de *mecA*. Na dinâmica molecular de 500 ns, o complexo apresentou RMSD médio de 1,08 ± 0,10 Å, inferior ao controle (1,30 ± 0,13 Å), além de perfil de RMSF compatível com estabilidade estrutural. A análise MM/GBSA revelou ΔGtotal de −22,09 kcal·mol⁻¹, mais favorável que o avibactam (−14,59 kcal·mol⁻¹), com contribuição de van der Waals de −28,08 kcal·mol⁻¹. Em conjunto, os resultados indicam interação estável e energeticamente favorável da geissolaevina com MecR1, embora seu perfil toxicológico predito limite sua priorização como candidato farmacológico isolado

A geissolaevina demonstrou afinidade e estabilidade relevantes no domínio sensor de MecR1, reforçando a hipótese de que alcaloides de *G. laeve* possam interferir na regulação da resistência aos β-lactâmicos em MRSA. Apesar do desempenho favorável no docking, dinâmica molecular e MM/GBSA, os alertas toxicológicos preditos indicam a necessidade de validação experimental e de estudos adicionais antes de sua proposição como adjuvante terapêutico

CAPES - 001 e CNPq - 306833/2025-5

Palavras-chave: : *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina, Resistência bacteriana a medicamentos, Alcaloides, Simulação molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GENES DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM PSEUDOMONAS AERUGINOSA DE ISOLADOS DO BRASIL (2015-2025) : UM ESTUDO NO GENBANK (NCBI)

Johnny Kiyoshi Tasaki Noguchi, Vitoria Pantoja Carneiro, Rodrigo Santos de Oliveira, Rubens Rafael de Sousa Brito

UNIVERSIDADE DA AMAZONIA

Resumo

Pseudomonas aeruginosa é um patógeno oportunista, classificado pela OMS como prioridade crítica para a pesquisa de novos antimicrobianos, devido ao seu amplo espectro de resistência. A caracterização molecular dos seus determinantes genéticos auxilia na vigilância epidemiológica e no controle da disseminação da multirresistência. O objetivo deste estudo foi identificar os principais genes associados à resistência a antimicrobianos em cepas de *P. aeruginosa* isoladas no Brasil (2015–2025).

Trata-se de estudo descritivo no banco de dados *Genbank* (NCBI). Na busca, aplicou-se os descritores "*Pseudomonas aeruginosa*" e "*resistance gene*". Incluíram-se registros de 2015 a 2025, com arquivo *GenBank* completo e dados de amostra, excluindo-se duplicatas ou sem origem definida. Selecionaram-se registros, extraindo-se as variáveis: genes, mecanismos e tipos de amostra associada. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

Analisaram-se 15 sequencias gênicas de *P. aeruginosa* provenientes do Brasil. O gene *blaOXA* foi o mais frequente (n=6; 40,0%), seguido por blaPBC (n=1; 6,7%). Esses genes codificam beta-lactamases e carbapenemases, que hidrolisam o anel beta-lactâmico, explicando o elevado risco de falhas terapêuticas em infecções graves, visto que foram isolados de secreções traqueais, sangue, urina e infecção peritoneal. Para a classe dos aminoglicosídeos, detectaram-se os genes *aac(6')-Ib/aacA4* (n=3; 20,0%), atuantes na inativação enzimática por acetilação, e o gene *RMTD* (n=1; 6,7%), responsável pela metilação do *RNAr 16S*, evidenciando mecanismos distintos que levam à pan-resistência. Destaca-se a identificação do gene *mcr* (n=1; 6,7%) em amostra de urina, determinante que altera o Lipídeo A e confere resistência à colistina, comprometendo um dos últimos recursos terapêuticos disponíveis. Identificaram-se também *sul1* (n=1; 6,7%) em efluente de esgoto hospitalar, associado ao efluxo de antissépticos catiônicos, *qnrS1* (n=1; 6,7%) em aspirado endotraqueal, promovendo proteção das topoisomerases contra fluoroquinolonas, e mutação em *gyrA/mexR* (n=1; 6,7%) relacionada ao efluxo multidrogas *MexAB-OprM*. A presença desses genes em amostras clínicas humanas, efluentes e veterinárias (otite em cão) comprova a ampla plasticidade genômica da espécie e a circulação de cepas multirresistentes na interface humana, animal e ambiental no país.

A análise dos dados do GenBank evidenciou uma diversidade de genes de resistência em isolados brasileiros de *P. aeruginosa*, com destaque para determinantes de carbapenemases (*blaOXA*, *blaPBC*), inativação e metilação para aminoglicosídeos (*aac*, *RMTD*), e alteração do Lipídeo A (*mcr*). A detecção desses genes em amostras humanas, ambientais e veterinárias reforça a plasticidade da espécie e a urgência de ações de vigilância genômica em Saúde Única.

Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade da Amazônia (UNAMA) e ao Grupo Ser Educacional pelo apoio institucional para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosa*, Resistência a medicamentos, Saúde unica, Determinantes de resistência a medicamentos, Vigilância genômica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

HEPATITIS B TREATMENT RESTORES TRANSCRIPTIONAL HOMEOSTASIS OF NEUROTRANSMITTER PATHWAY GENES: A SINGLE-CELL APPROACH

Adriel Leal Nóbile, Anny Silva Adri, Julia Nakanishi Usuda, Yohan Gonçalves Corrêa, Roseane Galdioli Nava, Ronaldy Santana Santos, Igor Salerno Filgueiras, Otávio Cabral-Marques

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS, FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), SÃO PAULO, SP, BRASIL

Resumo

Chronic hepatitis B (CHB) causes liver inflammation and alters systemic signaling in peripheral blood mononuclear cells (PBMC). While nucleoside analog (NA) therapy suppresses viral replication, its impact on neuroimmune crosstalk remains unexplored. Using single-cell RNA sequencing, we investigated how ongoing HBV replication and NA viral suppression modulate the transcriptional dynamics of neurotransmitter pathway genes across intrahepatic and peripheral immune cells in CHB patients.

We re-analyzed public scRNA-seq data (GSE234241) of liver aspirates and PBMCs from CHB patients (NA-treated vs. untreated) and controls. Using Seurat, SingleR, and escape in R, cell types were annotated and module enrichment scores were calculated for neurotransmitter pathways (glutamatergic, GABAergic, dopaminergic, serotonergic, noradrenergic, neuropeptides). Differential expression was computed with edgeR. The results were vizualised using ComplexHeatmap and ggplot2.

Our single-cell module scoring analysis revealed distinct enrichment of neurotransmitter pathways in different cell types, with high expression concentrated in myeloid subsets (monocytes and dendritic cells), whereas T and NK cells exhibited low pathway activity. Dopaminergic and noradrenergic/adrenergic signaling showed the strongest enrichment. Active untreated CHB induced significant transcriptional hyperactivation of dopaminergic, noradrenergic, and serotonergic pathways in intrahepatic myeloid cells relative to healthy controls. NA therapy effectively reversed this neurotransmitter dysregulation in liver tissue, lowering enrichment scores to levels comparable to healthy uninfected controls. Violin plot distributions confirmed that treatment normalizes pathway scores across both blood and liver aspirates. These results indicate that ongoing HBV replication fuels localized neuroimmune activation in hepatic myeloid cells, which is successfully restored to transcriptional homeostasis following antiviral suppression.

Chronic active HBV infection is associated with cell-type-specific dysregulation of neurotransmitter pathways, particularly in intrahepatic myeloid populations. NA therapy reverses this dysregulation and restores pathway activity to levels comparable to healthy controls, demonstrating that antiviral suppression re-establishes neuroimmune transcriptional homeostasis at single-cell resolution.

FAPESP: 2018/18886-9, 2023/12268-0, 2023/14417-2, 2024/08016-8, 2024/22162-7. CNPq: 309482/2022-4, 130027/2023-5, 408662/2024-7. CAPES: 88887.082794/2014-00, 88887.196113/2025-00.

Palavras-chave: Hepatitis B, Chronic, Antiviral Agents, Bioinformatics, Single-cell, Neurotransmitters

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

HERANÇA PATERNA E DIVERSIDADE GENÉTICA NA BAHIA: UM ESTUDO COM MARCADORES Y-STR

Juliana dos Santos Ribeiro, Vanessa Rodrigues Paixão-Côrtes, Gabriela da Silva Cruz

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

A variabilidade genética brasileira reflete a miscigenação histórica dos povos. Na Bahia, particularidades demográficas e históricas influenciam a composição genética populacional. Nesse contexto, os marcadores Short Tandem Repeats do cromossomo Y (Y-STRs), transmitidos entre gerações, permitem caracterizar linhagens masculinas. O estudo objetiva identificar haplótipos e haplogrupos aplicáveis às análises de genética forense parentesco e ancestralidade da Bahia.

Adotou-se a pesquisa quantitativa exploratória aprovada pelo Comitê de Ética Parecer nº 6.688.012, CNAE 74781723.0.0000.5531. Analisou-se 115 amostras de homens, baianos, não aparentados, encaminhadas ao Departamento de Polícia Técnica de 2015 a 2024. Os Y-STRs foram obtidos por extração de DNA, amplificação por PCR com os kits PowerPlex® Y-23 e Yfiler™ Plus e eletroforese capilar. Os haplogrupos foram preditos no NevGen e as análises estatísticas realizadas no software Arlequin 3.05.

Os resultados obtidos a partir do software NevGen revelaram predominância dos haplogrupos R e I (53,45%), associados principalmente à ancestralidade europeia, seguidos pelos haplogrupos B e E (27,59%), relacionados a origem africana. Estes dados evidenciam importante contribuição paterna africana baiana quando comparada a outros estados brasileiros, como Maranhão (18,07%), São Paulo (10,19%), Rio de Janeiro (10,00%) e Amazonas/Manaus (2,40%). Por outro lado, o haplogrupo Q, associado à ancestralidade nativo-americana, apresentou baixa frequência (2,59%), corroborando dados históricos da formação da população baiana. Em seguida, foram analisadas as frequências alélicas para cada lócus dos marcadores de Y-STR obtidos nas amostras da Bahia. Entre os marcadores analisados, o lócus DYS481 apresentou maior polimorfismo, com 11 alelos distintos, enquanto DYS389I e DYS393 apresentaram menor variabilidade, com quatro alelos cada. Marcadores mais polimórficos possui maior poder discriminatório e aumentam a robustez dos cálculos estatísticos utilizados em diversos tipos de análises, tais como genética forense, investigação de vínculo biológico e testes de paternidade, devido à maior capacidade de diferenciação genética entre indivíduos masculinos.

A análise dos marcadores Y-STR revelou importante contribuição africana para a linhagem paterna da população baiana, corroborando registros históricos sobre a formação demográfica do estado. Os achados reforçam a relevância desses marcadores em estudo de ancestralidade, genética populacional e aplicações forenses. Além disso, os haplogrupos identificados podem atuar como indicadores de populações ancestrais, contribuindo para futuros estudos em farmacogenética.

À Universidade Federal da Bahia, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - UFBA) e ao Departamento de Polícia Técnica da Bahia (DPT).

Palavras-chave: Microsatellite Repeats, Y Chromosome, Genetics, Population, Forensic Genetics

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IDENTIFICAÇÃO DE ALVOS TERAPÊUTICOS PLEIOTRÓPICOS NA SEPSE PELA CONVERGÊNCIA DE VIAS DE MORTE CELULAR REGULADA

Miguel Victor Bringel Sales, Antonio Edson Rocha Oliveira

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, NÚCLEO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL

Resumo

A sepse é uma disfunção orgânica letal decorrente da resposta imune desregulada à infecção, impulsionada por vias de morte celular regulada (MCR). Como o panorama transcricional humano destas redes integradas permanece pouco explorado, objetivou-se mapear *in silico* a convergência transcricional entre apoptose, ferroptose, necroptose, piroptose e PANoptose na sepse, visando identificar biomarcadores prognósticos e novos alvos farmacológicos pleiotrópicos.

Estudo *in silico* utilizando 14 conjuntos de dados transcriptômicos públicos e anonimizados do GEO datasets, dispensando apreciação por comitê de ética. A análise de expressão diferencial (sangue/PBMC) foi executada com pacote limma. A metanálise entre faixas etárias e estágios clínicos empregou o MetaVolcanoR (método Fisher). Os resultados foram filtrados por genes das vias de MCR (FerrDb V3), adotando limiares de p ajustado < 0,05 e |log2FC| > 0,6 para determinação de significância estatística.

A avaliação do perfil de expressão dos 3.239 genes das vias de apoptose, ferroptose, necroptose, piroptose e PANoptose identificou 620 genes diferencialmente expressos (DEGs) globais. A modulação transcricional da rede de MCR intensificou-se com a progressão da doença, atingindo o pico no choque séptico (523 DEGs em adultos; 512 em crianças). Embora apoptose e ferroptose dominem quantitativamente, piroptose (33,3%) e PANoptose (28,6%) exibiram as maiores taxas de regulação proporcional. A análise de interseção revelou expressiva convergência molecular, evidenciando a regulação de genes compartilhados entre múltiplas vias de MCR (Multi-MCR). A maior sobreposição ocorreu no macro-eixo apoptose-ferroptose (87 DEGs), além de 6 DEGs em interseções triplas integrando este eixo à PANoptose (TLR4, CDK1), necroptose (RIPK3, PARP1, TP53) e piroptose (GZMA). Adicionalmente, identificou-se uma assinatura conservada entre faixas etárias composta por 106 DEGs (|log2FC| > 1), dos quais 23 são classificados como Multi-MCR. A presença desses 23 DEGs Multi-MCR na assinatura central e dos 6 DEGs de interseção tripla aponta para a convergência de componentes transcricionais na sepse, fornecendo uma justificativa mecanicista para a ineficácia histórica de terapias de alvo único e consolidando esses genes como potenciais alvos farmacológicos pleiotrópicos.

As vias de MCR na sepse operam como uma rede integrada cuja modulação acompanha a progressão clínica. A expressiva sobreposição gênica e a identificação de DEGs Multi-MCR na assinatura conservada e nas interseções triplas evidenciam a redundância funcional das cascatas, justificando a limitação de terapias de alvo único. Estes resultados consolidam os DEGs compartilhados como alvos farmacológicos pleiotrópicos estratégicos para a intervenção na sepse.

Agradeço à UNIFOR pela concessão da bolsa PROBIC e pelo suporte financeiro e estrutural para a execução deste trabalho.

Palavras-chave: Sepse, Morte Celular Regulada, Transcriptômica, Alvos Terapêuticos, Apoptose

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES DIAGNÓSTICOS DO CÂNCER DE PÂNCREAS POR ANÁLISE TRANSCRIPTÔMICA INTEGRATIVA

Miguel Victor Bringel Sales, Marília Nogueira Mendes, Valeska Vivian dos Santos Barros, Carlos Eduardo Reinaldo Custódio, Tainá Cavalcanti Holanda, Gabriela Queiroz Estevam, Maria Angelina da Silva Medeiros, Louhanna Pinheiro Rodrigues Teixeira

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, LIGA ACADÊMICA DE BIOINFORMÁTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Resumo

O adenocarcinoma ductal pancreático (PDAC) apresenta alta letalidade associada ao diagnóstico tardio e à baixa especificidade dos marcadores clínicos atuais, como o CA19-9. Como alterações transcricionais refletem eventos patogênicos precoces, a descoberta de novos biomarcadores é estratégica. Objetivou-se identificar potenciais biomarcadores diagnósticos do PDAC por meio da análise transcriptômica integrativa de dados públicos de expressão gênica.

Estudo *in silico* com dados transcriptômicos públicos do GEO datasets, dispensando apreciação pelo comitê de ética. Selecionaram-se 8 datasets comparando tecido tumoral e não tumoral. A expressão diferencial foi realizada no GEO2R (p ajustado < 0,05; |log2FC| > 0,6). A metanálise foi conduzida com o pacote MetaVolcanoR no ambiente R, filtrando DEGs consistentes em > 80% das comparações. O enriquecimento funcional dos genes candidatos foi avaliado na plataforma Enrichr (p ajustado < 0,05).

A metanálise dos oito conjuntos de dados identificou 3.097 DEGs globais (2.342 superexpressos e 755 subexpressos) no tecido tumoral em relação ao controle não tumoral. A aplicação do critério de consistência (> 80% das comparações) filtrou este conjunto para 49 DEGs estáveis no PDAC. Notavelmente, identificou-se um painel central de dez genes superexpressos (log2FC ≥ 1,5) presentes em 100% dos estudos: CEACAM6, S100P, KRT19, LAMC2, SFN, SLPI, GPX2, LCN2, CAMK2N1 e KLF5, demonstrando elevada reprodutibilidade independente de vieses individuais de amostragem. A análise de enriquecimento funcional dos 49 DEGs consistentes evidenciou o envolvimento de processos críticos na patogênese do PDAC, incluindo remodelamento da matriz extracelular (associado ao denso estroma desmoplásico), transição epitélio-mesenquimal e modulação da resposta imune. Observou-se ainda a supressão de processos de função exócrina e alterações na homeostase do zinco, refletindo a desdiferenciação do parênquima pancreático. Esses achados demonstram que as alterações transcricionais capturam tanto a plasticidade neoplásica quanto a reprogramação do microambiente tecidual, consolidando esses 49 genes - em especial o núcleo dos dez alvos altamente consistentes - como promissores candidatos a biomarcadores diagnósticos para o PDAC.

A análise transcriptômica integrativa revelou alterações moleculares recorrentes no PDAC, mitigando vieses de estudos isolados. A assinatura consistente de 49 DEGs, destacando o painel de dez genes centrais, reflete o remodelamento estromal, a plasticidade celular e a perda da função exócrina. Estes resultados consolidam alvos robustos para o desenvolvimento de novos biomarcadores diagnósticos, fundamentais para enfrentar a letalidade associada à detecção tardia do câncer de pâncreas.

Agradecemos à Universidade de Fortaleza (UNIFOR) pelo suporte institucional.

Palavras-chave: Adenocarcinoma Ductal Pancreático, Biomarcadores, Expressão Gênica, Transcriptômica, Bioinformática

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DA SUBSTITUIÇÃO DO DICLOROMETANO POR ETANOL SOBRE O PERFIL QUÍMICO E A ATIVIDADE ANTIPROLIFERATIVA DE EXTRATOS DE PTERODON PUBESCENS

Luan da Silva Dias Rabelo, Augusto de Souza Silva, Robson da Silva Pontes, Viviane Tordolo dos Santos, Ilza Maria de Oliveira Sousa, Ana Lúcia Tasca Gois Ruiz, João Ernesto de Carvalho, Mary Ann Foglio

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FCM/UNICAMP

Resumo

Pterodon pubescens Benth., conhecida como sucupira-branca, é empregada tradicionalmente no tratamento de inflamações, dores e doenças reumáticas. Seus metabólitos secundários, especialmente terpenos e vouacapanos, apresentam propriedades anti-inflamatórias e antinociceptivas. Considerando a estreita relação entre inflamação crônica e carcinogênese, este estudo investigou como a mudança do solvente de extração influencia a composição química e a atividade antiproliferativa dos extratos.

Sementes de *P. pubescens* originaram os extratos diclorometânico (SEDC) e etanólico (SEET). Os voláteis foram analisados por GC-MS e o perfil metabolômico não direcionado por LC-MS/MS, com processamento no NP³ MS *Workflow*. A atividade antiproliferativa foi avaliada em cinco linhagens tumorais e duas não tumorais utilizando sulforrodamina B. Foram determinados GI50, TGI, LC50, viabilidade na concentração equivalente à IC50 e índice de seletividade.

A substituição do solvente preservou as principais classes de metabólitos, embora tenha promovido diferenças no perfil de voláteis e no fingerprint metabolômico. A GC-MS identificou 39 compostos no SEDC e 13 no SEET, com predominância de sesquiterpenos hidrocarbonetos (69,46% e 56,44%, respectivamente). Monoterpenos hidrocarbonetos (16,36%), monoterpenos oxigenados (0,95%) e sesquiterpenos oxigenados (2,66%) foram detectados apenas no SEDC, enquanto o SEET apresentou maior proporção de compostos não identificados (43,56% vs. 10,57%). Sabineno (14,57%) e α-zingibereno (6,31%) foram exclusivos do SEDC, enquanto o cariofileno predominou no SEET (26,13% vs. 19,96%). A LC-MS/MS confirmou a preservação das principais superclasses químicas, com predominância de terpenos/carotenoides e ácidos graxos/lipídios em ambos os extratos, mas revelou fingerprints distintos e diferenças na abundância dos metabólitos majoritários. Apesar da maior diversidade de sesquiterpenos no SEDC, este apresentou menores GI50 apenas para U-251 (24,3 µg/mL) e MCF-7 (13,2 µg/mL), enquanto o SEET foi mais ativo frente à NCI-ADR (6,22 µg/mL), NCI-H460 (4,33 µg/mL) e HT-29 (12,5 µg/mL). Os valores de LC50 permaneceram >150 µg/mL na maioria das linhagens, indicando efeito predominantemente citostático. O SEET apresentou maior seletividade, destacando-se para NCI-H460 (SI=3,40), sugerindo que alterações discretas no fingerprint químico modulam a resposta biológica sem comprometer o potencial antiproliferativo.

A substituição do diclorometano por etanol preservou os principais marcadores químicos e a atividade antiproliferativa dos extratos da espécie, embora tenha promovido modificações no *fingerprint* químico, refletidas em diferenças discretas no perfil de resposta entre as linhagens avaliadas. O etanol constitui uma alternativa viável ao diclorometano para obtenção de extratos com potencial farmacêutico, conciliando atividade biológica com um sustentabilidade ecologica.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo nº 2025/01833-3. Agradecemos à Phytochem pela caracterização química e ao LNBio/CNPEM, pelas análises por LC-MS/MS

Palavras-chave: *Pterodon pubescens*, Metabolômica não direcionada, Atividade antiproliferativa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DE COOPERATIVA DE PLANTAS MEDICINAIS PARA PRODUÇÃO DE FITOTERÁPICOS: INOVAÇÃO SOCIAL, EMPREGO VERDE E SUSTENTABILIDADE

Rachel Oliveira Castilho, Daniela Quadros de Azevedo, Geraldo Márcio dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo
A Cooperativa de Trabalho dos Produtores de Gêneros Fitoterápicos e Suplementos de Brumadinho integra o projeto de extensão "Trabalho e Educação: Implementação do Trabalho Associado e do Emprego Verde em Brumadinho (2024–2028)". A iniciativa visa estruturar cooperativa voltada ao cultivo, beneficiamento e produção de preparados de plantas medicinais, promovendo economia solidária e emprego verde. Objetivou-se relatar o processo de implantação e assessoramento técnico-organizacional da cooperativa.
Relato de experiência de projeto de extensão com duração prevista de 36 meses. Participam docentes e discentes da UFMG, Emater, Sebrae e 11 cooperados de Brumadinho/MG. As ações envolvem constituição jurídica da cooperativa, capacitação técnica e gerencial, organização da unidade produtiva, definição da linha piloto de produtos, elaboração do plano de negócios e assessoramento sanitário, administrativo e produtivo.
Após 18 meses de assessoramento técnico e administrativo, observaram-se avanços na estruturação da cooperativa. Foram aprovados o estatuto e o regimento interno, constituídos os conselhos administrativo e fiscal, obtido o CNPJ e definidos os CNAEs. A cooperativa é composta por 11 cooperados, valorizando conhecimentos tradicionais associados às plantas medicinais. Entre outubro de 2025 e março de 2026 foram realizadas cinco ações formativas: visita técnica à Faculdade de Farmácia da UFMG; formação em Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9000); processos de trabalho no cooperativismo e autogestão; óleos essenciais, com oficina prática; e plantas medicinais, abordando identificação, manejo e troca de saberes. Também ocorreram reuniões periódicas para levantamento de demandas futuras de capacitação. Foi selecionado imóvel para implantação da unidade produtiva, atualmente em adequação física, projetada para capacidade de pequeno porte conforme a DN COPAM nº 217/2017. Foram elaboradas planilhas e aquisição de equipamentos, utensílios e insumos, definida a identidade visual da marca "Botica da Serra" e iniciada a seleção da linha piloto de produtos, incluindo drogas vegetais, chás, óleos essenciais, extratos, tinturas e cosméticos naturais, fundamentada em estudos de mercado e no potencial regional. Os resultados evidenciam que a assessoria universitária fortalece a gestão coletiva, a qualificação técnica e a estruturação de uma cadeia produtiva sustentável de plantas medicinais.
A implantação da cooperativa demonstra o potencial da integração entre universidade, comunidade e instituições parceiras. Em Brumadinho, território marcado pelos impactos socioambientais, a iniciativa configura estratégia inovadora de reconstrução territorial, aliando bioeconomia, valorização dos saberes tradicionais e uso sustentável da biodiversidade, com promoção do emprego verde, economia solidária e fortalecimento da agricultura familiar.
Ministério Público do Trabalho – MG, PPGCF/Faculdade de Farmácia-UFMG

Palavras-chave: Cooperativas, Plantas Medicinais, Extensão Comunitária, CooperDesenvolvimento Sustentável

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPORTÂNCIA DAS CULTURAS CELULARES NA PESQUISA FARMACÊUTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Anaju Freitas de Lima, Rárisson Raí Palheta Oliveira, Fábio Rodrigues de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O desenvolvimento de novos medicamentos demanda metodologias capazes de avaliar eficácia e segurança de compostos antes da realizaçãode estudos clínicos. Nesse contexto, as culturas celulares têm se destacado comoferramentas fundamentais na pesquisa farmacêutica, . O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, a importância das culturas celulares para a pesquisa farmacêutica e o desenvolvimento de novos fármacos.

A revisão sistemática foi conduzida conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses . Foram realizadas buscas nas bases PubMed e Google Scholar utilizando os descritores "cell culture", "pharmacological screening" e "*in vitro* models".Foram incluídos artigos cerca de 10 artigos publicados entre 2015-2025, disponíveis na íntegra, em português ou inglês. Foram excluídos estudos duplicados, resumos de eventos e artigos sem relação direta com o tema.

Os estudos incluídos demonstraram que as culturas celulares representam uma das principais ferramentas utilizadas na etapa pré-clínica do desenvolvimento de medicamentos. Os modelos celulares permitem avaliar parâmetros como viabilidade celular, citotoxicidade, proliferação, migração celular e estresse oxidativo, fornecendo informações relevantes sobre a atividade biológica de compostos naturais e sintéticos. Entre os métodos mais frequentemente empregados destacam-se os ensaios de MTT e Vermelho Neutro para avaliação da viabilidade celular, o Scratch assay para análise da migração celular e os ensaios de espécies reativas de oxigênio e substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico para investigação de mecanismos relacionados ao estresse oxidativo. Estudos também evidenciam a crescente utilização dessas metodologias na avaliação de produtos oriundos da biodiversidade amazônica, demonstrando potencial para identificação de novos candidatos terapêuticos. Além disso, a padronização de procedimentos operacionais e das condições de cultivo contribui para maior reprodutibilidade experimental e confiabilidade dos resultados. Embora os modelos *in vitro* apresentem limitações relacionadas à complexidade dos sistemas biológicos, os avanços recentes em cultura tridimensional e modelos celulares mais sofisticados têm ampliado sua capacidade preditiva e sua aplicabilidade na pesquisa farmacêutica. As culturas celulares são ferramentas essenciais para a pesquisa farmacêutica moderna, possibilitando a avaliação inicial de compostos bioativos de forma ética, reprodutível e economicamente viável. Sua aplicação contribui para a redução do uso de animais em experimentação e para a otimização da triagem de novos candidatos a fármacos.

Desse modo, esses modelos representam uma estratégia indispensável para o avanço da pesquisa pré-clínica e para o desenvolvimento de novas abordagens terapêutica.

Palavras-chave: Cultura Celular, Descoberta de Fármacos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IN SILICO DESIGN AND STRUCTURAL CHARACTERIZATION OF AN ENGINEERED ANTIMICROBIAL PEPTIDE DERIVED FROM KPC OF KLEBSIELLA PNEUMONIAE

Cleide Adriane Signor Tirloni, José Eduardo Souza Echeverria, Ruana Carolina Cabral da Silva, Simone Simionatto

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD

Resumo

The increasing prevalence of carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* has intensified the search for novel antimicrobial agents. Rationally engineered antimicrobial peptides (AMPs) represent a promising alternative due to their broad-spectrum potential and favorable safety profile. This study aimed to design and characterize *in silico* a novel AMP derived from a conserved region of the KPC carbapenemase sequence of *K. pneumoniae*.
The increasing prevalence of carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* has intensified the search for novel antimicrobial agents. Rationally engineered antimicrobial peptides (AMPs) represent a promising alternative due to their broad-spectrum potential and favorable safety profile. This study aimed to design and characterize *in silico* a novel AMP derived from a conserved region of the KPC carbapenemase sequence of *K. pneumoniae*.
The increasing prevalence of carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* has intensified the search for novel antimicrobial agents. Rationally engineered antimicrobial peptides (AMPs) represent a promising alternative due to their broad-spectrum potential and favorable safety profile. This study aimed to design and characterize *in silico* a novel AMP derived from a conserved region of the KPC carbapenemase sequence of *K. pneumoniae*.
The increasing prevalence of carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* has intensified the search for novel antimicrobial agents. Rationally engineered antimicrobial peptides (AMPs) represent a promising alternative due to their broad-spectrum potential and favorable safety profile. This study aimed to design and characterize *in silico* a novel AMP derived from a conserved region of the KPC carbapenemase sequence of *K. pneumoniae*.
Acknowledgments: CNPq, Fundect and CAPES

Palavras-chave: Carbapenem resistance, Bioinformatics, *Klebsiella pneumoniae*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Araujo de Menezes, Max Denisson Mauricio Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Resumo
O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento associado a alterações comportamentais, sociais e gastrointestinais. Nesse contexto, a microbiota intestinal (MI) tem sido investigada devido à sua relação com o eixo microbiota-intestino-cérebro (MIC) e interações neuroimunendócrinas. Este estudo objetiva discutir as evidências científicas sobre a influência da MI e de suas estratégias moduladoras intestinais no manejo terapêutico de indivíduos com TEA.
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório, descritivo e qualitativo, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Portal CAPES. Foram utilizados os descritores "autism" e "microbiota", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra. Estudos duplicados, fora do recorte temporal, ou sem relação direta com o tema foram excluídos.
Estudos recentes demonstram que indivíduos com TEA apresentam alterações significativas na MI, caracterizadas principalmente por disbiose, isto é, redução de bactérias benéficas e aumento de microrganismos potencialmente patogênicos. Essas alterações estão associadas a sintomas gastrointestinais, como constipação e desconforto abdominal, além de possíveis repercussões comportamentais, como seletividade alimentar, agressividade, alterações de aprendizagem, mediadas pelo eixo MIC. As evidências também reforçam que a MI participa da modulação de neurotransmissores (como GABA, serotonina, acetilcolina, dopamina e noradrenalina), processos inflamatórios e respostas imunológicas (como a modulação de citocinas e do perfil de celularidade) e mecanismos neuroendócrinos (como a modulação do cortisol e seu eixo) relacionados ao TEA. Nesse contexto, estratégias de modulação intestinal, como alimentação rica prebióticos, dietas isentas de glúten, lactose e edulcorantes, prática de exercícios físicos e uso de probióticos, têm demonstrado contribuir para melhora de sintomas gastrointestinais e comportamentais. Entre elas, a probioticoterapia, particularmente cepas de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium,* se destaca como uma abordagem promissora, especialmente pela capacidade de restaurar a homeostase intestinal e neural, reduzir processos inflamatórios e favorecer a produção de metabólitos benéficos, melhorando também comportamentos como irritabilidade e sociabilidade, centrais no TEA.
A maior compreensão e discussão da influência da MI em indivíduos com TEA favorece estratégias multidimensionais que fogem da farmacoterapia tradicional . Espera-se que o presente estudo contribua para essa maior evidência, especialmente na ênfase à probioticoterapia, que tem apresentado repercussões positivas eficazes, com importantes desfechos clínicos em pacientes neurodivergentes.
Agradecimentos: FAPESB INCITE Bioprofar-BA PIE0001/2024 e PROEXT-UFBA (Edital PAEX 2025) pela concessão de bolsa.

Palavras-chave: Microbiota, Modulação intestinal, Probióticos, Transtorno do espectro autista, Eixo-intestino-cérebro

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INFLUÊNCIA DA MODIFICAÇÃO DO PERFIL QUÍMICO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CORDIA VERBENACEA DC. SOBRE SUA ATIVIDADE ANTIPROLIFERATIVA IN VITRO

Luan da Silva Dias Rabelo, Augusto de Souza Silva, Robson da Silva Pontes, Viviane Tordolo dos Santos, Ilza Maria de Oliveira Sousa, Ana Lúcia Tasca Gois Ruiz, João Ernesto de Carvalho, Mary Ann Foglio

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FCM/UNICAMP

Resumo

Cordia verbenacea DC. é uma espécie medicinal brasileira utilizada no tratamento de processos inflamatórios e dolorosos, sendo fonte de óleo essencial rico em terpenos bioativos. Considerando a relação entre inflamação crônica e carcinogênese e o potencial antineoplásico de sesquiterpenos, este estudo avaliou os efeitos da modificação do perfil químico do óleo essencial sobre sua atividade antiproliferativa *in vitro* frente a linhagens tumorais e não tumorais.

O perfil volátil foi determinado por GC–MS e expresso como abundância relativa e número de compostos por classe química. A atividade antiproliferativa foi avaliada nas linhagens U-251, MCF-7, NCI-ADR/RES, NCI-H460, HT-29, HaCaT e L929, mediante determinação de GI_{50}, TGI e LC_{50}. A viabilidade foi expressa como IC_{50} e o índice de seletividade foi calculado pela razão entre GI_{50} não tumoral e tumoral.

O enriquecimento promoveu profunda reorganização do perfil químico do óleo essencial, caracterizada pela eliminação dos monoterpenos, aumento da proporção de sesquiterpenos oxigenados de 1,77 para 43,63% e incremento da abundância relativa do cariofileno de 18,40 para 25,00%, acompanhado do aumento de óxido de cariofileno e espatulenol. Essas alterações refletiram diretamente na atividade antiproliferativa, embora de forma dependente da linhagem celular. O EOCT apresentou aumento da potência frente às linhagens NCI-H460 (GI_{50}: 15,0 para 4,5 µg/mL), MCF-7 (117,0 para 71,9 µg/mL) e discreta melhora em U-251, enquanto houve redução da atividade frente à NCI-ADR/RES e ausência de ganho para HT-29. O EOCT apresentou LC_{50} superior a 150 µg/mL em todas as linhagens avaliadas, indicando predominância de efeito antiproliferativo em relação à citotoxicidade. Na linhagem NCI-H460 observou-se aumento expressivo do índice de seletividade, atingindo 16,6 em relação à HaCaT e superior a 33,3 em relação à L929. Em conjunto, os resultados sugerem que a reorganização qualitativa da fração sesquiterpênica, e não apenas o aumento do cariofileno, modificou o comportamento farmacológico do óleo essencial, indicando possível participação de interações entre múltiplos constituintes na resposta biológica.

A modificação da composição química de óleos essenciais representa uma estratégia promissora para otimizar seu potencial farmacológico. Os resultados demonstram que alterações no perfil sesquiterpênico podem modular seletivamente a atividade antiproliferativa, reforçando a importância da composição global da matriz química sobre a resposta biológica. Essa abordagem amplia as perspectivas para o desenvolvimento de preparações vegetais padronizadas com maior potencial terapêutico na oncologia.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo nº 2025/01833-3. Agradecemos à Phytochem pela colaboração na caracterização química das amostras.

Palavras-chave: *Cordia verbenacea*, Óleos essenciais, Atividade antiproliferativa, Cariofileno, GC-MS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INFLUÊNCIA DE SOLVENTES VERDES NA EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS DE FOLHAS DE CARYOCAR BRASILIENSE CAMB. (PEQUI)

Ana Laura Nascimento Reis, Daniela Borges Marquez Barbosa, Ana Júlia Moura Martins, José Marcos Bento Medeiros, Leandra de Almeida Ribeiro Oliveira, Felipe Alves de Santana Malaquias, Danillo Luiz dos Santos, Maria Eduarda Duarte dos Santos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Resumo

O uso de solventes verdes tem sido amplamente empregado na extração de metabólitos secundários, pois reduz impactos ambientais e riscos à saúde. As folhas de *Caryocar brasiliense* Camb. (pequi) apresentam compostos fenólicos de interesse farmacêutico, especialmente os flavonoides. Nesse contexto, esse estudo tem como objetivo avaliar a influência de diferentes concentrações de etanol na extração de flavonoides totais das folhas de *C. brasiliense.*

As folhas coletadas no Distrito de Interlândia, Anápolis (GO), foram secas (40 °C), pulverizadas e submetidas à extração por decocção com etanol a 50% e 77% (v/v), na razão droga:extrato de 1:20 (m/v). Os extratos foram obtidos em duplicata e o teor de flavonoides totais foi analisado por meio da espectrometria com cloreto de alumínio (403 nm), utilizando rutina como padrão. As análises foram realizadas em triplicata e expressas em mg de equivalentes de rutina/g de extrato, em base úmida.

Observou-se uma variação no teor de flavonoides totais em função da concentração do solvente. O extrato obtido com etanol a 77% apresentou o maior teor de flavonoides (2,440 ± 0,069 mg ER g^{-1}) em comparação ao extrato obtido com etanol a 50% (2,132 ± 0,067 mg ER g^{-1}).

Esses resultados indicam que a concentração de etanol a 77% favorece a extração de flavonoides das folhas de *C. brasiliense*, o que se deve possivelmente à maior afinidade do solvente com compostos fenólicos de polaridade intermediária.

Palavras-chave: Flavonoides, Compostos Fenólicos, Solventes, Espectrofotometria

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INVESTIGAÇÃO FITOQUÍMICA E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA RAIZ DE EUTERPE OLERACEA MART. (AÇAI)

Solange Regina Sena de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Euterpe oleracea Mart. (Açaí), é uma Arecaceae de grande distribuição na região Norte do Brasil, tem grande importância na alimentação e na medicina popular. Este trabalho se destaca pelos objetivos de fazer um estudo do perfil fitoquímico dos extratos etanólico e hidroacetônico das raízes desta espécie, determinar a granulometria do pó, a presença de compostos fenólicos, esteróides e triterpenóides nos extratos e frações e analisar a capacidade antioxidante das amostras.

Foi feita a análise granulométrica do pó da droga vegetal de acordo com a Farmacopéia Brasileira 4ª edição, foi realizada a abordagem fitoquímica dos extratos etanólico bruto e hidroacetônico e suas frações através da análise cromatográfica e espectroscópica das amostras. A capacidade antioxidante foi testada *in vitro* pelo ensaio do DPPH tanto para o extrato hidroacetônico e suas frações, acetato de etila e aquosa, quanto para o extrato etanólico bruto e suas frações.

Pelos resultados obtidos com a investigação fitoquímica dos extratos etanólico (EEB) e hidroacetônico (EHA), a análise cromatográfica e espectroscópica das suas respectivas frações, observa-se a presença, nas amostras, de compostos de alta polaridade indicados nos ensaios de teor de fenóis totais e compostos de baixa polaridade como derivados de ácidos graxos e esteróides, determinados por análises de RMN 1H. O teor de fenóis totais foi determinado com auxílio do método de Folin-Ciocalteau e os resultados para o extrato hidroacetônico e fração aquosa mostraram valores de 55 e 77 mg de EAG/g de amostra, respectivamente. No geral as amostras testadas apresentaram um percentual de atividade antioxidante (AA%) bastante significativo em relação ao padrão EGb (761), com destaque especial para as amostras FAH e FAEH testadas frente ao radical DPPH nas concentrações 76 de 0,1 e 0,3 mM, apresentando uma CE50 de 2,073; 2,277 e de 7,55; 9,363 para as respectivas amostras e nas respectivas concentrações de DPPH, estes bem menores que o do padrão utilizado, ou seja o consumo de DPPH foi maior, e consequentemente as atividades antioxidantes das amostras também foram maiores nas mesmas concentrações testadas com o padrão EGb (761). A amostra EEB testada frente ao radical DPPH 0,3mM também apresentou uma CE50 de 5,46 valor bem significativo em relação ao CE50 apresentado pelo padrão EGb (761) que foi de 20,2 e de suas frações.

Com a investigação fitoquímica dos extratos etanólico e hidroacetônico, a análise cromatográfica e espectroscópica das frações, observa-se a presença de compostos de alta polaridade e baixa polaridade como derivados de ácidos graxos e esteróides. A evidência de uma atividade antioxidante elevada nos extratos e frações analisadas encorajam estudos aprofundados a fim de se determinar e isolar os compostos fenólicos presentes que estejam relacionados com a atividade antioxidante.

Agradecimentos: A Universidade Federal do Pará (UFPA). A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ao orientador, Prof. Dr. Lourivaldo da Silva Santos e Co-orientador Prof. Dr. Wagner Luiz Ramos Barbosa.

Palavras-chave: *Euterpe oleracea* Mart., Açaí

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MAPEAMENTO NACIONAL DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA E FARMACÊUTICOS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

Andressa Lorrane Silva Santos, Ricardo Vinicius Simões Vieira, Geovana Lima Gonçalves Brauna, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa, Tarcísio José Palhano, Deuzilane Muniz Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

Embora o Brasil tenha cerca de 18,6 milhões de pessoas com deficiência, ainda são escassos os estudos sobre a formação e a atuação de farmacêuticos com deficiência. O tema ganha relevância diante da iniciativa pioneira do Conselho Federal de Farmácia na promoção da inclusão profissional. Objetivo: Mapear o perfil, a trajetória formativa e os desafios de farmacêuticos e estudantes de Farmácia que são pessoas com deficiência.

Estudo transversal, com abordagem quanti-qualitativa, realizado entre março e setembro de 2025. Farmacêuticos e estudantes de farmácia com deficiência foram recrutados por redes sociais. A coleta de dados ocorreu por formulário eletrônico bilíngue (Libras/português), pelo Google Forms®, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados no Microsoft Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 82329024.6.0000.0282).

Participaram 67 pessoas com deficiência, sendo 28 estudantes de farmácia (41,8%) e 39 farmacêuticos (58,2%). Entre os estudantes, predominaram as deficiências auditiva (35,7%), física (32,1%) e o autismo (25,0%), com padrão parecido para os farmacêuticos, com destaque a deficiência auditiva (46,2%), a física (33,3%) e o autismo (10,3%). A maioria apresentava deficiência congênita (60,7% dos estudantes e 59,0% dos farmacêuticos). Os participantes estavam distribuídos em 16 estados brasileiros, com maior concentração na região Sudeste. Entre as pessoas com deficiência auditiva, Libras e oralização foram as principais estratégias de comunicação, enquanto não houve relatos de uso do Braille entre participantes com deficiência visual. O uso de tecnologias assistivas foi referido por 28,6% dos estudantes e 15,4% dos farmacêuticos, incluindo aparelhos auditivos, intérpretes de Libras e ferramentas de transcrição. Cerca de um terço dos farmacêuticos relataram dificuldades de qualificação relacionadas à falta de acessibilidade. Os achados evidenciam barreiras persistentes na formação e no exercício profissional, reforçando a necessidade de ampliar a oferta de tecnologias assistivas, recursos de acessibilidade, adaptações estruturais e estratégias de inclusão que favoreçam a permanência e o desenvolvimento de pessoas com deficiência na profissão farmacêutica.

O estudo demonstra que pessoas com deficiência estão presentes na graduação em Farmácia e no exercício profissional em diferentes regiões do Brasil, evidenciando que a inclusão deve ser acompanhada por condições adequadas de formação, acessibilidade e trabalho. Os resultados reforçam a urgência da implementação de ações inclusivas por instituições de ensino, conselhos profissionais e empregadores, garantindo permanência, desenvolvimento profissional e equidade de oportunidades.

Agradeço a UNIVASF, ao Conselho Federal de Farmácia e *CNPq pelo apoio para execução deste trabalho, e a toda a equipe do Centro de Informação sobre Medicamentos CIM/Univasf e do Programa FarmaLibras.*

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência, Educação em Farmácia, Acessibilidade, Assistência Farmacêutica, Acessibilidade aos Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODULAÇÃO DA INFLAMAÇÃO NO TUMOR ASCÍTICO DE EHRLICH POR FORMULAÇÃO NANOESTRUTURADA CONTENDO EXTRATO DE FRIDERICIA PLATYPHYLLA

Luis Eduardo Costa Pereira, Marta Regina de Castro Belfort, Paulo Gabriel Silva Castro Belfort, Gustavo Silva Santos de Sousa, Ligia Mayssa Silva Rolim, Rafael Cardoso Carvalho, André Álvares Marques Vale, Ana Paula Silva de Azevedo dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Resumo

O câncer é uma das principais causas de mortalidade no mundo e a inflamação participa de sua gênese por meio da ação de mediadores inflamatórios e fatores de crescimento. Diante da necessidade de novas terapias para o tratamento, plantas medicinais como *Fridericia platyphylla* destacam-se pelo efeito na imunomodulação. Nesse sentido, este estudo avaliou a modulação da inflamação por uma formulação nanoestruturada com seu extrato em tumor ascítico de Ehrlich.

Para a realização do estudo, utilizou-se camundongos Swiss, que foram distribuídos aleatoriamente em grupos saudável, controles negativo, positivo e veículo, além de grupos tratados com a nanoformulação do extrato de *Fridericia platyphylla* (10 e 25 mg/kg). Após 8 dias, avaliaram-se circunferência abdominal, peso dos órgãos, ascite, viabilidade celular, citocinas, NO, angiogênese, histopatologia, apoptose e necrose. Os procedimentos descritos foram aprovados pelo CEUA/UFMA (23115.006978/2024-79).

Os tratamentos, particularmente na dose de 25 mg/kg, reduziram os parâmetros associados ao desenvolvimento tumoral, como peso, circunferência abdominal, volume, celularidade. Com relação ao peso, os animais tratados com a dose da nanoformulação de 25 mg/kg obtiveram uma maior redução em relação com o controle positivo e com os tratados com a dose de 10 mg/kg ($p<0,05$). Quanto ao volume ascítico, o controle positivo apresentou uma diferença estatística significativa frente aos outros grupos, uma vez que não houve produção de ascite. Em contrapartida, os grupos tratados com as doses de 10/25 mg/kg obtiveram aumento do volume ascítico, onde o grupo tratado com 25 mg/Kg mostrou valores semelhantes aos do grupo CN. Não observou-se alterações significativas quanto à produção de óxido nítrico no líquido ascítico e no processo de angiogênese. A falta de alterações significativas quanto ao peso dos órgãos, sugere ausência de toxicidade frente ao tratamento com a nanoformulação. A formulação não apresentou efeito citotóxico direto sobre as células tumorais, mantendo a viabilidade celular e sem alterações significativas nos parâmetros de apoptose e necrose. Entretanto, o tratamento reduziu significativamente citocinas como TNF-alfa e IFN-y, sugerindo controle da reação inflamatória, e IL-10, indicando modulação do ambiente tumoral.

Em síntese, a nanoformulação do extrato da *Fridericia platyphylla* se revelou um potencial alvo terapêutico na modulação da resposta inflamatória, uma vez observado a redução de citocinas pró-inflamatórias, embora não ter promovido efeitos citotóxicos diretos em experimentos *in vivo*. Nesse sentido, é necessário mais investigações a fim de compreender melhor seu mecanismo de ação quanto ao crescimento de células tumorais.

Agradeço a Deus, aos professores e colaboradores do Laboratório de Imunologia Aplicada ao Câncer e à Universidade Federal do Maranhão pelo apoio, orientações e incentivo à pesquisa.

Palavras-chave: *Fridericia platyphylla*, Tumor de Ehrlich, Imunomodulação, Citocinas, Nanotecnologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODULAÇÃO DE LINFÓCITOS T CD8+ POR ANTÍGENOS PROTEICOS DE LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS ASSOCIADOS A DIFERENTES FORMAS CLÍNICAS DA LTA

Jainne Lima Brito dos Santos, Carlos Augusto Oliveira Junior, Thiago Marconi Cardoso

INSTITUTO GONÇALO MONIZ - FIOCRUZ BAHIA

Resumo

A Leishmaniose Tegumentar Americana, causada principalmente por *Leishmania (Viannia) braziliensis*, apresenta manifestações clínicas distintas, influenciadas por fatores do hospedeiro e do parasito. Variações entre os isolados podem afetar a resposta imune, incluindo a atividade de linfócitos T CD8+, envolvidos no controle da infecção. Este estudo buscou avaliar se antígenos proteicos de isolados de diferentes formas clínicas de *L. (V.) braziliensis* modulam diferencialmente linfócitos T CD8+.

Trata-se de um estudo experimental (CEP-FMB/UFBA nº 2.176.975) que avaliou controles saudáveis (n=3) e pacientes com leishmaniose cutânea (n=5). Células foram cultivadas por 72h após estímulo com antígenos solúveis de isolados das formas cutânea (SLA-LC), mucosa (SLA-LM) e disseminada (SLA-LD), além de controle negativo. As frequências de células CD8+ IL-2+ e CD8+ IFN-γ+ foram determinadas por citometria de fluxo. Empregou-se testes de Mann-Whitney, Friedman e permutação, com correção de Holm.

Na resposta imune celular contra *Leishmania,* a IL-2 promove a proliferação e o aumento da atividade citolítica de células CD8+, enquanto que IFN-γ exerce um papel importante na ativação de macrófagos para controle do parasita. Neste estudo, não foram observadas diferenças significativas na frequência de células CD8+ produtoras dessas citocinas entre SLA-LC, SLA-LM e SLA-LD. Descritivamente, pacientes com leishmaniose cutânea apresentaram maiores medianas de células T CD8+ produtoras de IL-2 sob estímulo de SLA-LM (67,6% versus 10,6% em controle saudável) e de SLA-LD (73,6% versus 11,5%). Em contraste, apresentaram menores medianas de células T CD8+ produtoras de IFN-γ sob estímulo de SLA-LC (0,91% versus 25,9%), SLA-LM (1,09% versus 26,8%) e SLA-LD (1,41% versus 25,5%). Nenhuma comparação permaneceu significativa após correção de Holm. A interação grupo-condição para IFN-γ apresentou caráter exploratório, mas não significativo (p exato = 0,0714; p ajustado = 0,1429).

Os dados preliminares sugerem heterogeneidade na resposta funcional de linfócitos T CD8+ na leishmaniose cutânea, caracterizada por padrões distintos de produção de IL-2 e IFN-γ. Entretanto, não foi observado efeito diferencial da origem clínica dos antígenos. Nesse sentido, a ampliação do número de amostras será fundamental para confirmar essas tendências e esclarecer sua possível contribuição na resposta à Leishmaniose Tegumentar Americana.

Este trabalho foi desenvolvido com financiamento pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/Fiocruz), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Leishmaniose cutânea, Leishmania braziliensis, Interleucina-2, Interferon-gama, Linfócitos T CD8-positivos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODULAÇÃO FARMACOLÓGICA DA REV-ERBA ATENUA A DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA ASSOCIADA À DISFUNÇÃO METABÓLICA (DHEM)

Guilherme Domingos Brisque, Guilherme Soderini Erlich, Gustavo Almeida Iasniswski, Ana Paula Azevêdo Macêdo, Milton Fernando de Almeida Filho, Leandro Kansuke Oharomari, Vítor Rosetto Muñoz, José Rodrigo Pauli

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS (UNICAMP)

Resumo

A doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (DHEM) é uma importante complicação da obesidade. Alterações na lipogênese, na inflamação e no ritmo circadiano contribuem para sua progressão. Nesse contexto, a REV-ERBα, um receptor nuclear do relógio circadiano, emerge como um importante regulador do metabolismo hepático e um potencial alvo terapêutico. Este estudo investigou os efeitos do SR9009, isoladamente ou associado ao treinamento resistido, em camundongos machos obesos.

Camundongos machos Swiss (10 semanas; CEUA/UNICAMP nº 6240-1) foram distribuídos em quatro grupos: Controle (CTL); Obeso (HFD), alimentado com dieta hiperlipídica; Obeso tratado com SR9009 (HFD+SR9009); e obeso tratado com SR9009 combinado com treinamento resistido (HFD+SR9009+RT). Após 10 semanas de intervenção, foram realizadas avaliações fisiológica e bioquímicas, análises histológicas do fígado e do PgWAT, expressão gênica por RT-qPCR e experimentos *in vitro* em células HepG2.

A modulação farmacológica da REV-ERBα por meio do agonista SR9009, administrado isoladamente ou em associação ao treinamento resistido (RT), atenuou o ganho de peso corporal, melhorou o controle glicêmico e reduziu a adiposidade visceral. No fígado, as intervenções reduziram o acúmulo de lipídios, o conteúdo de triglicerídeos hepáticos e os marcadores circulantes de lesão hepática, além de modularem a expressão de genes relacionados à lipogênese, à oxidação de ácidos graxos, à inflamação e ao relógio circadiano. Quando administrado isoladamente, o SR9009 aumentou a expressão de genes envolvidos na oxidação hepática de ácidos graxos, enquanto sua associação ao RT promoveu efeitos mais pronunciados sobre os níveis de ALT e sobre vias relacionadas à lipogênese e à inflamação. De forma consistente, em células HepG2 estimuladas com palmitato, o SR9009 reduziu o conteúdo de proteínas lipogênicas e o acúmulo de gotículas lipídicas, corroborando seus efeitos diretos sobre o metabolismo hepatocelular.

Em conjunto, os resultados demonstram que a modulação farmacológica da REV-ERBα atenua a esteatose hepática induzida pela dieta, melhora o perfil metabólico e reforça o potencial da REV-ERBα como alvo terapêutico para a DHEM/MASLD.

Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; Processos nº 2022/14758-1, 2024/16630-8 e 2019/21709-4).

Palavras-chave: DHEM, REV-ERBα, SR9009, Treinamento Resistido, Obesidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MOLNUPIRAVIR NO TRATAMENTO DA PERITONITE INFECCIOSA FELINA: AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA DE EFICÁCIA E SEGURANÇA

Viviane Godot Pires

ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE

Resumo

A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma enfermidade viral grave associada ao coronavírus felino, com elevada mortalidade e limitações terapêuticas. Diante da necessidade de alternativas antivirais eficazes, o molnupiravir tem sido investigado como potencial opção terapêutica. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre sua eficácia, segurança e aplicabilidade no tratamento da PIF.

Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme PRISMA 2020 e estruturada pelo PICO. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, DOAJ e Google Scholar (literatura cinzenta), entre 2019–2026, utilizando operadores booleanos AND e OR para combinação dos descritores. Foram incluídos estudos em inglês e excluídos duplicados, revisões e estudos fora do escopo. Após triagem por títulos e resumos, sete estudos foram incluídos para síntese qualitativa.

Os resultados demonstram atividade antiviral do molnupiravir contra o coronavírus felino em modelos *in vitro*, com inibição da replicação viral e associação à resposta clínica favorável na Peritonite Infecciosa Felina (PIF). Observa-se resposta terapêutica positiva, inclusive em casos refratários a antivirais prévios, sugerindo potencial uso como terapia de resgate. Em comparações, o fármaco apresentou eficácia clínica e taxas de sobrevida semelhantes ao GS-441524, com taxa de resposta terapêutica de aproximadamente 77%. Foram descritos efeitos farmacodinâmicos, incluindo aumento do hematócrito, ganho ponderal e normalização da relação albumina/globulina entre seis e sete semanas de tratamento. Na segurança farmacológica, os eventos adversos foram majoritariamente leves e autolimitados, sem necessidade de descontinuação. Contudo, há relatos de potencial mutagênico relacionado ao mecanismo de ação como análogo de nucleosídeo, exigindo cautela na extrapolação clínica. As principais limitações incluem predominância de estudos observacionais, ausência de ensaios clínicos randomizados e heterogeneidade posológica, o que limita a padronização terapêutica. Apesar disso, os achados reforçam o potencial promissor do molnupiravir como alternativa na PIF, sendo necessários ensaios controlados para melhor definição de sua eficácia e segurança.

Portanto, com base nos estudos analisados, destaca-se que o molnupiravir apresenta potencial farmacoterapêutico na Peritonite Infecciosa Felina, promovendo melhora clínico-laboratorial e sendo alternativa na escassez de antivirais. Entretanto, lacunas de segurança e heterogeneidade posológica exigem cautela no uso off-label, ressaltando-se a necessidade de ensaios clínicos controlados e randomizados para validação de sua eficácia, segurança e padronização terapêutica.

Palavras-chave: Peritonite Infecciosa Felina, Antivirais, Gatos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MÉTODOS DE ESTUDO DO MICOBIOMA HUMANO: TÉCNICAS TRADICIONAIS, MOLECULARES E ÔMICAS

Merabe Teixeira de Sousa Lima, Ricleyson da Silva Ferreira, João Alexandre Salomão de Carvalho, Lucas George Santos Andrade, Kellyana Menezes Aragão, Mayara Cristina Pinto da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Resumo

O micobioma humano compreende comunidades fúngicas presentes na pele, mucosas e trato gastrointestinal, participando da homeostase e das interações com a microbiota e o sistema imunológico. Alterações nesse equilíbrio podem estar associadas a infecções fúngicas. Objetivou-se apresentar os principais métodos utilizados no estudo do micobioma humano, destacando aplicações, avanços, limitações e perspectivas para diagnóstico, terapias e medicina de precisão.

Realizou-se revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva dos métodos empregados no estudo do micobioma humano. Foram abordadas técnicas tradicionais, como cultivo fúngico, microscopia e testes bioquímicos, e métodos modernos, incluindo sequenciamento de nova geração, metagenômica, transcriptômica, proteômica, PCR em tempo real e MALDI-TOF. Destacaram-se estudos sobre diagnóstico micológico, tecnologias moleculares e aplicações clínicas.

Os métodos tradicionais permanecem relevantes, especialmente cultivo, microscopia e testes bioquímicos, permitindo isolamento, observação morfológica, identificação fenotípica e avaliação de características metabólicas. Entretanto, apresentam limitações relacionadas à cultivabilidade, representatividade da diversidade, tempo, custo e dependência do operador. As tecnologias moleculares ampliaram a caracterização do micobioma: o NGS, especialmente por regiões ITS, permite detectar espécies cultiváveis e não cultiváveis e avaliar a diversidade; a metagenômica possibilita investigar comunidades e funções, embora exija análises bioinformáticas complexas; transcriptômica e proteômica contribuem para compreender expressão gênica, vias metabólicas, virulência e resistência. PCR em tempo real e MALDI-TOF destacam-se no diagnóstico e identificação rápida. Essas abordagens favorecem a descoberta de biomarcadores, novos alvos terapêuticos e estratégias de medicina personalizada. A integração multiômica e intervenções baseadas no micobioma, como probióticos, prebióticos e simbióticos, constituem perspectivas futuras.

A integração entre métodos tradicionais e tecnologias moleculares e ômicas amplia a capacidade de caracterizar composição, diversidade e função do micobioma humano. Embora técnicas modernas ofereçam maior abrangência e potencial diagnóstico, persistem desafios de custo, infraestrutura, bioinformática e bases de dados. A combinação dessas abordagens pode contribuir para diagnósticos mais precisos, desenvolvimento de terapias e aplicações em medicina de precisão.

Palavras-chave: Micobioma, Fungos, Diagnóstico Molecular, Metagenômica, Medicina de Precisão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOEMULSÕES COMO ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAÇÃO DO ÓLEO DE TUCUMÃ: REVISÃO DE LITERATURA

Camilly Victoria da Luz Gonçalves, Flávia Cristina Santos Garcez

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) apresenta óleo rico em ácidos graxos insaturados, carotenoides, fitoesteróis e compostos fenólicos, de interesse biológico e tecnológico. Sua natureza lipofílica pode limitar a incorporação em sistemas aquosos, tornando a nanoemulsificação uma estratégia promissora. Objetivou-se revisar a literatura sobre o desenvolvimento e a caracterização de nanoemulsões contendo óleo de tucumã, com ênfase em parâmetros físico-químicos e potencial biológico.

Realizou-se revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Periódicos CAPES, considerando publicações de 2015 a 2026. Utilizaram-se os descritores "*Astrocaryum vulgare*", "tucumã oil", "nanoemulsion" e "nanotechnology", combinados por operadores booleanos. Incluíram-se estudos experimentais sobre desenvolvimento ou caracterização de nanoemulsões contendo óleo de *A. vulgare* e, complementarmente, derivados de espécies do gênero *Astrocaryum*.

Os estudos sobre nanoemulsões de óleo de tucumã demonstraram obtenção de sistemas em escala nanométrica. Formulação com EHL 13, produzida por método de baixa energia, apresentou tamanho médio de 156,6 ± 0,66 nm após sete dias de estocagem. Em outra formulação, com EHL 14 e os tensoativos não iônicos PPG-5-Ceteth-20 e oleato de sorbitana, foram obtidos 174,1 nm, PDI de 0,295 e potencial zeta de 20,7 mV em módulo. O PDI inferior a 0,3 indica distribuição relativamente homogênea, enquanto o potencial zeta moderado, associado ao uso de tensoativos não iônicos, sugere contribuição da estabilização estérica. Entretanto, os estudos diretamente relacionados ao óleo de *A. vulgare* concentram-se predominantemente na caracterização físico-química, não permitindo afirmar aumento comprovado de atividade biológica ou biodisponibilidade após a nanoemulsificação. Como evidência complementar, um estudo de 2020, os autores observaram em nanoemulsão contendo extrato de *Astrocaryum aculeatum*, respostas biológicas mais promissoras em comparação ao extrato livre, sugerindo potencial da nanoemulsificação para o aproveitamento de derivados do gênero *Astrocaryum*.

A nanoemulsificação constitui uma estratégia promissora para a incorporação do óleo de tucumã, com obtenção de sistemas nanométricos e características físico-químicas favoráveis. Contudo, a literatura específica é limitada e não permite confirmar aumento de biodisponibilidade ou eficácia terapêutica. Assim, estudos que associem caracterização físico-química, estabilidade e avaliação biológica são necessários para estabelecer os benefícios da nanoemulsificação do óleo de tucumã.

Não houve financiamento ou apoio institucional específico para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: *Astrocaryum vulgare*, Tucumã, Nanoemulsão, Nanotecnologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOGEL DE PLURONIC F127/CARBOPOL 974P CONTENDO ÓLEO ESSENCIAL DE LIPPIA PEDUNCULOSA PARA CONTROLE LARVÁRIO DE AEDES AEGYPTI

Lucas George Santos Andrade, Ellen Cristine Nogueira Nojosa, Melissa Pires Souza, Clenilma Marques Brandão, Leociley Rocha Alencar Menezes, Emmanoel Vilaça Costa, Renato Sonchini Gonçalves, Edson Cavalcanti da Silva Filho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Resumo

O controle larval de *Aedes aegypti* é estratégico para reduzir a transmissão de arboviroses, mas a resistência a inseticidas e os impactos ambientais estimulam alternativas sustentáveis. Objetivou-se desenvolver e caracterizar um nanogel termorresponsivo de Pluronic F127/Carbopol 974P contendo óleo essencial de Lippia pedunculosa (OELp) e avaliar sua atividade larvicida.

OELp foi obtido por hidrodestilação e caracterizado por cromatografia gasosa-espectrometria de massas e ressonância magnética nuclear. Nanogéis foram preparados pelo método frio, com F127 (20%) e Carbopol 974P (0,2%), variando OELp (0,125–2%). Formulação selecionada: caracterização por FTIR, espalhamento dinâmico de luz, potencial zeta e microscopia eletrônica. A atividade foi avaliada contra larvas L3 de *A. aegypti* (20–60 µg/mL) em 24, 48 e 72 h. CL50/CL90 foram estimadas por ajuste logístico.

Foram identificados 28 constituintes do OELp, correspondendo a 96,65% da fração volátil, com predominância de rotundifolona (62,68%) e limoneno (20,74%), sugerindo forte contribuição desses monoterpenos para as propriedades biológicas observadas. O NGLp contendo 1% de OELp apresentou estabilidade macroscópica, diâmetro hidrodinâmico de 239,9 nm, índice de polidispersão de 0,474 e potencial zeta de −22,3 ± 3,90 mV, indicando sistema coloidal moderadamente estável, enquanto 2% de OELp promoveu separação de fases, evidenciando limitação de incorporação em maiores concentrações. A espectroscopia no infravermelho indicou incorporação física do óleo, sem evidências de interações químicas significativas com o sistema polimérico. A formulação apresentou atividade dependente da concentração e do tempo, com 100% de mortalidade a partir de 50 µg/mL em 48–72 h, demonstrando efeito cumulativo ao longo da exposição. A 30 µg/mL, a mortalidade aumentou de 1% em 24 h para 53% em 72 h, reforçando a cinética progressiva de ação do sistema. A CL50/CL90 reduziu de 38,59/46,01 µg/mL em 24 h para 31,58/40,89 µg/mL em 48 h, com redução adicional em 72 h, indicando aumento da eficácia com o tempo de exposição. A baixa mortalidade observada nos controles negativo e nanogel vazio reforça que a atividade esteve associada ao OELp incorporado, descartando contribuição significativa do veículo.

O nanogel de Pluronic F127/Carbopol 974P contendo OELp apresentou estabilidade físico-química e elevada atividade larvicida, com resposta dependente da concentração e do tempo. A formulação favoreceu a dispersão e a disponibilidade prolongada dos constituintes do óleo, indicando potencial como nanoplataforma sustentável para o controle de *A. aegypti*.

CAPES, CNPq e FAPEMA pelo apoio financeiro às bolsas e à execução da pesquisa.

Palavras-chave: Óleos Voláteis, Aedes, Nanogels, Controle de Vetores, Química Verde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOGEL TERMORRESPONSIVO PARA LIBERAÇÃO CONTROLADA DE ÓLEO ESSENCIAL DE AGERATUM CONYZOIDES: ESTABILIDADE E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

Sophia Amorim Rabelo, Emmanoel Vilaça Costa, Melissa Pires Souza, Amanda Mara Teles, Carla Janaina Rebouças Marques do Rosário, Lívia Sodré Botelho, Nicolly Lima França, Renato Sonchini Gonçalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

Óleos essenciais (OEs) possuem amplo potencial antimicrobiano, mas sua aplicação é limitada pela volatilidade e instabilidade. Sistemas de nanogéis surgem como estratégia para melhorar a estabilidade e promover liberação controlada. O objetivo deste trabalho foi extrair e caracterizar o OE de *Ageratum conyzoides* (EOAc), desenvolver um nanogel termorresponsivo baseado em Pluronic F127 e Carbopol 974P e avaliar suas propriedades físico-químicas e atividade antimicrobiana.

O EOAc foi obtido por hidrodestilação e caracterizado por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas e ressonância magnética nuclear. Nanogéis em variadas concentrações de EOAc foram preparados por dispersão polimérica, passando por ciclos térmicos e análises de espectroscopia, calorimetria e microscopia. A avaliação antimicrobiana por microdiluição em caldo determinou a Concentração Inibitória Mínima (CIM) contra *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans.*

O EOAc apresentou composição rica em sesquiterpenos (72,96%), tendo espatulenol (17,59%) e α-santaleno (17,36%) como componentes majoritários. A formulação com 0,25% de óleo (nGAc) foi a de maior concentração a manter estabilidade físico-química. As análises de Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR) e Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC) confirmaram a incorporação do óleo na matriz polimérica por interações físicas, sem evidências de degradação química ou alterações estruturais. As imagens de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) revelaram uma estrutura contínua com domínios esféricos de óleo distribuídos na rede polimérica. O nanogel nGAc demonstrou atividade antimicrobiana seletiva e dependente da concentração. *S. aureus* foi o micro-organismo mais sensível (CIM<50%), enquanto *E. coli* e *C. albicans* exigiram 100% da formulação para inibição total. A maior eficácia contra Gram-positivos é atribuída à ausência de membrana externa, facilitando a interação dos terpenos com a membrana citoplasmática. Além de estabilizar os compostos voláteis, o sistema de nanogel também atuou como uma plataforma eficiente para sua entrega, preservando a integridade química dos bioativos e modulando sua disponibilidade biológica. A matriz polimérica sem o óleo não apresentou atividade antimicrobiana, confirmando que o efeito inibitório é exclusivo dos constituintes do EOAc.

O sistema de nanogel termorresponsivo desenvolvido mostrou-se eficaz na incorporação e estabilização do óleo essencial de *A. conyzoides*. A formulação nGAc preservou a atividade antimicrobiana dos bioativos, mostrando-se mais potente contra patógenos Gram-positivos. Esses resultados evidenciam o potencial desta plataforma nanoestruturada para o desenvolvimento de formulações antimicrobianas à base de produtos naturais com desempenho biológico aprimorado.

Agradecimentos ao Laboratório de Química e Produtos Naturais, à UFMA e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à realização deste trabalho.

Palavras-chave: *Ageratum conyzoides*, Óleos Essenciais, Nanogéis, Atividade Antimicrobiana

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DA IL-10 NA MEDIAÇÃO DO EFEITO ANTINOCICEPTIVO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS E VESÍCULAS EXTRACELULARES NA DOR NEUROPÁTICA

Maria Vitória Abreu Cardoso de Jesus, Luiza Carolina França Opretzka, Gabriel Carvalho de Souza Santana, Girlaine Café Santos, Milena Botelho Pereira Soares, Cristiane Flora Villarreal

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

A dor neuropática é uma condição crônica incapacitante. Frente às terapias ineficazes, células-tronco mesenquimais (CTMs) e produtos, como vesículas extracelulares (VEs), surgem como opção. Previamente, CTMs mostraram efeito anti-inflamatório pelo aumento de IL-10. Sendo a IL-10 chave na resolução da dor, seu papel na antinocicepção por CTMs e VEs é incerto. O objetivo foi comparar CTMs e VEs na dor neuropática e elucidar o papel da IL-10 em suas propriedades imunomoduladoras e antinociceptivas.

As CTMs provieram de cordão umbilical humano (HUCFF/UFRJ 519.235), e as VEs foram isoladas e caracterizadas. A dor neuropática foi induzida em camundongos C57BL/6 por ligadura parcial do nervo ciático (FIOCRUZ-BA 020/2022). Dose intravenosa de CTM (1x106) ou VE (7,45x109) foi administrada. Limiares nociceptivos foram avaliados por von Frey e Hargreaves e os efeitos foram comparados entre o grupo selvagem e KO IL-10. Citocinas de macrófagos J774 e nível de IL-10 na medula foram dosadas por ELISA.

Os animais desenvolveram dor neuropática, evidenciada por alodinia mecânica e hipoalgesia térmica ($p < 0,05$). O tratamento único com CTMs e com VEs derivadas de CTMs induziu um efeito antinociceptivo semelhantemente progressivo, com reversão completa e duradoura da hipersensibilidade mecânica após o 11° dia, e da térmica após o 1° dia de tratamento ($p < 0,05$). O desempenho no rota-rod confirmou a ausência de prejuízos motores, validando que a antinocicepção não decorreu de comprometimento motor. *In vitro*, as CTMs e as VEs aumentaram a produção de IL-10 e diminuíram a produção de TNF-α em macrófagos J774 estimulados com LPS/IFN-γ ($p < 0,05$). *In vivo*, a administração de CTMs ou VEs em camundongos nocaute de IL-10 com neuropatia induziu efeito antinociceptivo e reversão da nocicepção mais tardiamente em comparação com camundongos selvagens ($p < 0,05$). Em contrapartida, os tratamentos com aumentaram os níveis de IL-10 na medula 21 dias após a lesão, mas este efeito não foi mais detectado após 60 dias ($p < 0,05$). Esses resultados demonstram que a modulação temporal da IL-10 no microambiente medular e a polarização de macrófagos são fundamentais para o processo de resolução da dor neuropática.

Assim, as VEs derivadas de CTMs apresentam propriedades antinociceptivas e imunomoduladoras semelhantes às CTMs na melhora da dor neuropática. Ambos os efeitos foram parcialmente mediados por mecanismos dependentes de IL-10, com a IL-10 desempenhando um papel mais proeminente nas fases iniciais da resolução da dor. Essas descobertas posicionam as VEs como estratégia terapêutica cell-free promissora, superando as limitações das terapias celulares.

À CAPES (Código de Financiamento 001) e à FAPESB (APP0011/2023) pelo auxílio financeiro, e à UFBA, Fiocruz-BA e SENAI-CIMATEC pelo suporte institucional.

Palavras-chave: Dor neuropática, Células-tronco, Vesículas extracelulares, Cell-free, Terapia celular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO EXTRATO DE CASCA DE JATOBÁ (HYMENAEA COURBARIL L.) CONTRA BACTÉRIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karen Eloah Ferreira da Silva, Rodrigo dos Santos Nascimento, Glayse dos Santos Carvalho, Tarcila Araújo Santiago

UNAMA

Resumo

A resistência bacteriana aos antibióticos convencionais tem impulsionado a busca por alternativas terapêuticas, destacando os produtos naturais como fontes promissoras. Hymenaea courbaril L. (jatobá), planta nativa do Brasil, é tradicionalmente utilizada no tratamento de infecções. Estudos indicam que extratos de sua casca apresentam ação antimicrobiana. Esta revisão busca avaliar o potencial antimicrobiano do extrato da casca de Hymenaea courbaril frente a bactérias causadoras de infecções.

Realizou-se uma revisão bibliográfica sistematizada por meio das bases PubMed e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram utilizados descritores como "Hymenaea courbaril", "jatobá", "atividade antimicrobiana", "bactérias patogênicas" e "extrato vegetal". Selecionaram-se 25 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, com ênfase em ensaios *in vitro* e *in vivo* sobre a atividade antimicrobiana da casca.

Os estudos analisados confirmaram a ação antimicrobiana significativa dos extratos da casca de H. courbaril contra bactérias como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*. Os principais compostos responsáveis por essa ação incluem flavonoides, taninos, fenóis e cumarinas. A aplicação de técnicas como UPLC-ESI-QTOF-MS/MS contribuiu para a identificação dos metabólitos. Os extratos também apresentaram potencial antibiofilme e ação sinérgica com antibióticos. No entanto, há escassez de estudos clínicos e padronização metodológica, o que limita sua aplicação industrial imediata.

O extrato da casca de Hymenaea courbaril apresenta forte potencial como agente antimicrobiano natural. A literatura recente fornece evidências promissoras para seu uso como adjuvante terapêutico. Contudo, há necessidade de padronização, testes toxicológicos mais robustos e estudos clínicos para validar sua segurança e eficácia.

Palavras-chave: Hymenaea courbaril, Jatobá, Atividade antimicrobiana, Extrato vegetal.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O QUE REVELAM 334 MIL NOTIFICAÇÕES? PANORAMA DA FARMACOVIGILÂNCIA BRASILEIRA A PARTIR DOS DADOS DO VIGIMED (2018–2026)

Camila Gurgel Dantas de Paula, Maria Auri de Lima, Thamara de Oliveira Matos, Danielle Aparecida Ferreira de Oliveira Marrafon, Maria José do Nascimento Brito, Luciene Alves Moreira Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Farmacovigilância é a ciência que visa garantir que os benefícios dos medicamentos superem os riscos, monitorando eventos adversos após o registro, ou seja: durante o seu uso em contexto real. No Brasil, o VigiMed é a principal plataforma para registro de suspeitas de tais eventos. Dessa forma, este estudo objetivou caracterizar o perfil das notificações registradas, descrevendo aspectos demográficos, origem das notificações, gravidade e principais eventos adversos reportados.

Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal, utilizando dados secundários obtidos no painel público do VigiMed. Foram analisadas notificações de suspeitas de eventos adversos registradas entre novembro de 2018 e junho de 2026 (última atualização do sistema). As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, origem da notificação, categoria do notificador, gravidade, medicamento associado, tipo de desfecho e classificação dos eventos adversos.

Ao longo de oito anos, o VigiMed recebeu 334.198 notificações de suspeitas de eventos adversos. O estado de São Paulo foi responsável por notificar 126.355 suspeitas (37,8%). Observou-se predomínio do sexo feminino (57%) e adultos entre 18 e 44 anos (29,3%). As notificações originaram-se principalmente dos serviços de saúde (46,4%), seguido pelas empresas farmacêuticas (30,8%). Os farmacêuticos representaram a principal categoria profissional notificadora, com 132.781 registros (39,7%), evidenciando seu papel estratégico na farmacovigilância nacional. Os medicamentos mais notificados, foram: vacinas, antimicrobianos, imunobiológicos, analgésicos opioides e antineoplásicos. Os eventos adversos relatados incluíram prurido, cefaleia, náusea, febre e dispneia, o que demonstra a heterogeneidade dos sistemas que podem ser afetados. Segundo a classificação MedDRA (Dicionário Médico para Assuntos Regulatórios), destacaram-se os distúrbios gerais e condições do local de administração (16,3%), distúrbios cutâneos (12%) e do sistema nervoso (9,6%). Verificou-se que 36,2% dos eventos foram considerados graves, ocasionando hospitalização, ameaça à vida ou óbito, embora o desfecho mais frequentemente registrado aos mesmos foi a recuperação, sugerindo resolução clínica na maioria dos casos. O volume de notificações e a diversidade de informações demonstram a capacidade do VigiMed em apoiar a identificação de eventos adversos e subsidiar ações voltadas ao uso seguro de medicamentos.

Os resultados demonstram a relevância do VigiMed para o fortalecimento da farmacovigilância no Brasil. As notificações realizadas por farmacêuticos podem contribuir para a detecção precoce de riscos e o suporte a decisões regulatórias. Entretanto, o desconhecimento do sistema e a subnotificação podem limitar sua sensibilidade. Assim, este trabalho pode ser base para políticas de prevenção, protocolos de uso seguro de medicamentos, ações educativas e promoção da segurança do paciente.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Segurança do Paciente, Sistemas de Notificação de Reações Adversas a Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OBTENÇÃO DE CREME-GEL ANTIOXIDANTE CONTENDO ÓLEO DE BURITI (MAURITIA FLEXUOSA) COM POTENCIAL ANTIENVELHECIMENTO

Fernanda das Neves Cardoso, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira, Gleyce Valadares Martins, Adriane dos Reis Corrêa, Vitória do Socorro da Silva Brasil, Roseane Maria Ribeiro Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A pele é o órgão mais suscetível aos danos oxidativos que levam ao fotoenvelhecimento causado pelo contato excessivo com substâncias nocivas, como radiação UV. Espécies amazônicas, como *Mauritia Flexuosa*, popularmente conhecida como "buriti" é rica em carotenoides, os quais auxiliam no combate ao envelhecimento cutâneo. Este trabalho objetivou avaliar a capacidade antioxidante e estabilidade de um creme-gel contendo óleo de buriti com potencial antienvelhecimento

O creme-gel foi obtido a base de Carbopol 940 e óleo de buriti. A capacidade antioxidante pelos métodos do DPPH (515 nm), ABTS (734nm), os teores de carotenoides totais(470nm), β-caroteno(450nm) e tocoferol(292nm) foram avaliados por espectrofotometria UV-Vis. Avaliou-se também a espalhabilidade e a estabilidade preliminar determinada por meio do ciclo gela/degela.

O creme-gel apresentou atividade antioxidante moderada, sendo 340,54±0,01 µM trolox / g e 824,77±0,01 µM trolox / g e potencial de inibição 24,84% e 34,73% para as análises dos radicais DPPH e ABTS, respectivamente, a discrepância nos resultados justifica-se pela afinidade do método ABTS para determinação em óleos. A formulação apresentou 9,05 µg/g de tocoferol, quantidade significativa considerando a porcentagem de óleo utilizada. O teor estimado de carotenoides totais foi de 394,8±0,02 µg/100 g e β-caroteno de 18,52±0,01 µg/100 g. Os carotenoides são conhecidos pela inibição da peroxidação de lipídios produzida pela exposição à radiação, o que auxilia na fotoproteção da pele. O óleo de buriti é conhecido por apresentar tocoferol em sua composição, assim, esses compostos contribuem para combate às espécies reativas de oxigênio, atenuando o fotoenvelhecimento. O creme-gel apresentou boa espalhabilidade, sendo S50:35,48±0,01mm S100:38,30±0,01 mm e S200:42,66±0,01 mm. Na avaliação da estabilidade preliminar(gela/degela), o pH permaneceu pouco variável durante os 6 ciclos, oscilando de 5,34±0,01(ciclo 1) a 5,00±0,01(ciclo 6), indicando boa estabilidade e aceitável para uso tópico.

Portanto, o creme-gel contendo óleo de buriti apresentou compostos bioativos que justificam sua aplicação na fototoproteção, com potencial antioxidante que pode auxiliar no combate aos danos causados pela exposição prolongada aos raios solares. Além disso, a formulação apresentou boa estabilidade, espalhabilidade e pH adequado para uso tópico, com possível aplicação cosmética voltada à prevenção dos danos oxidativos relacionados ao fotoenvelhecimento cutâneo.

Palavras-chave: Fotoproteção, Carotenoides, Envelhecimento cutâneo, Espécies amazônicas.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OCORRÊNCIA DE MICRORGANISMOS INDICADORES EM QUEIJO COALHO CRU COMERCIALIZADO EM SALVADOR - BA.

Kailane Costa Cunha Nascimento, Cosme Damião Barbosa, Gustavo Leoni Bezerra Brito, Maria Fernanda Tourinho Dantas, Luiza Bomfim Santiago Silva, Tâmires Pascoal, Josimeire Barbosa Oliveira, Ana Beatriz de Sousa Cruz

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

O queijo de coalho possui grande importância no Nordeste, mas sua produção artesanal em Salvador expõe o produto a riscos de contaminação. O uso de leite cru e falhas na manipulação favorecem a multiplicação de microrganismos patogênicos, representando sério risco à saúde pública. Objetificou-se avaliar a qualidade higiênico-sanitária de queijos coalho crus comercializados nas praias de Salvador, Bahia, baseando-se nos parâmetros da Instrução Normativa nº 161/2022.

Foram analisadas 40 amostras de 8 vendedores distintos. A temperatura das amostras foi aferida via termômetro infra. A análise microbiológica seguiu a IN 161/22: *E. coli* (ISO 16649-2), Salmonella (ISO 6579-1) e Estafilococos coagulase positiva (ISO 6888-1). As amostras foram pesadas (25 g), homogeneizadas e submetidas a diluições decimais seriadas de acordo com as metodologias. Os resultados foram comparados aos parâmetros estabelecidos pela IN 161/2022 para queijos com umidade acima de 46%.

As 40 amostras, estavam em temperatura inadequada de 28°C, apresentando potencial para a multiplicação microbiana. *E. coli* foi detectada em 95% das amostras com valores superiores a M=10 3 UFC/g, conforme a IN 161/2022. Contagens elevadas podem indicar falhas graves nas Boas Práticas de Fabricação e no uso de leite cru. A prevalência de estafilococos coagulase positiva nas amostras foi de 35%. Salmonella sp. foi detectada em 25% das amostras, afetando 75% dos vendedores. A detecção desses patógenos tornam os produtos impróprios para consumo. A presença de *E. coli* em todas as amostras corrobora riscos da produção artesanal e falta de padronização. A variação entre vendedores sugere falhas sistêmicas na cadeia de comercialização em Salvador. Somado a

isso, o potencial de estafilococos coagulase positiva para a produção de enterotoxinas eleva significativamente o risco à saúde pública. A refrigeração inadequada compromete os esforços de higiene prévios, permitindo que microrganismos atinjam níveis altos rapidamente, o que pode ter influenciado nas contagens elevadas. Tal situação se torna crítica quando analisa os riscos iminentes de Doenças Veiculadas por alimentos (DVAs).

Os queijos coalho crus avaliados apresentaram contaminação significativa e grave risco à saúde. Essa precariedade pode resultar da combinação do uso de leite cru, falhas na adoção de boas práticas de fabricação, além do acondicionamento inadequado. Conclui-se que a implementação de boas práticas aliadas a fiscalização sanitária em Salvador são medidas indispensáveis para garantir a segurança microbiológica do queijo coalho.

Agradecemos à FAPESB, ao edital PRPPG 010/2024 - Programa de Apoio a Jovens Professores/Pesquisadores "Jovempesq" e à Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Palavras-chave: Qualidade dos Alimentos, *Escherichia coli*, Salmonella, Queijo, instrução normativa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OCORRÊNCIA DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM ALIMENTOS COMERCIALIZADOS E ÁGUA DE CONSUMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ.

Johnny Kiyoshi Tasaki Noguchi, Rodrigo Santos de Oliveira, Rubens Rafael de Sousa Brito, Ivy Marcela Santana da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZONIA

Resumo

A segurança microbiológica de águas e alimentos é fundamental para a saúde pública. Na Região Metropolitana de Belém (Pará), o clima quente e úmido, aliado a falhas no saneamento e na manipulação comercial, favorece as contaminações. A *Pseudomonas aeruginosa*, bacilo Gram-negativo versátil e formador de biofilmes, destaca-se como indicador de contaminação e patógeno oportunista. Diante disso, o estudo investigou a presença de *P. aeruginosa* em água e alimentos comercializados nesta região.

A metodologia transversal e observacional analisou qualitativamente (presença/ausência) do patógeno em 12 amostras do comércio da Região Metropolitana de Belém (PA): 8 de carne bovina, 2 de água, 1 de alface e 1 de carne de frango. O isolamento ocorreu em Ágar Cetrimida. A identificação de *Pseudomonas aeruginosa* seguiu as normas da Anvisa, combinando coloração de Gram, testes de oxidase, catalase, citrato, motilidade, produção de pigmentos e crescimento a 42°C para a confirmação da espécie.

Como resultados preliminares, a presença de *Pseudomonas aeruginosa* foi confirmada em 12 das 12 amostras analisadas (100%; 12/12), revelando uma preocupante taxa de contaminação nos produtos comercializados na Região Metropolitana de Belém. O microrganismo esteve ausente em nenhuma das amostras avaliadas, podendo indicar falhas no controle de qualidade da cadeia de abastecimento local. A distribuição do patógeno pelas diferentes amostras evidencia mecanismos distintos de contaminação. Nas amostragens de carne bovina (n = 8) e de frango (n = 1), a presença da bactéria pode sugerir falhas no manejo pré e pós-abate, quebra na cadeia do frio e higienização deficiente de utensílios nos pontos de venda. A contaminação em amostras de água (n = 2) e na amostra de alface (n = 1) aponta para o uso de fontes hídricas não potáveis no cultivo, lavagem ou processamento, refletindo as históricas limitações de saneamento básico da região. A recuperação da espécie em amostras de origens tão distintas (animal, vegetal e hídrica) pode estar relacionada à versatilidade metabólica e pela alta capacidade da *P. aeruginosa* de formar biofilmes em superfícies plásticas, metálicas e tubulações. Essa adesão bacteriana promove a persistência do patógeno nos estabelecimentos e perpetua a contaminação cruzada. Assim, a detecção do agente, especialmente em vegetais consumidos in natura e na água, sinaliza um sério risco à saúde do consumidor, principalmente imunocomprometidos.

A presença de *Pseudomonas aeruginosa* nas amostras evidencia falhas críticas na qualidade microbiológica de águas e alimentos comercializados na Região Metropolitana de Belém. A detecção desse patógeno oportunista reforça a urgência de maior rigor na aplicação das boas práticas de manipulação e higienização no comércio local. A ampliação do tamanho amostral é fundamental para subsidiar ações contínuas de vigilância sanitária e garantir a segurança alimentar da população regional.

Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade da Amazônia (UNAMA) e ao Grupo Ser Educacional pelo apoio institucional para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosa*, Segurança dos alimentos, Doenças transmitidas por alimentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OTIMIZAÇÃO IN SILICO DA DONEPEZILA PARA MAIOR SELETIVIDADE CEREBRAL E REDUÇÃO DE RISCOS TOXICOLÓGICOS

Lucas George Santos Andrade, Luiz Mario da Silva Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Resumo

A doença de Alzheimer apresenta disfunção colinérgica e os inibidores da acetilcolinesterase, como a donepezila, são utilizados no tratamento sintomático, embora associados a efeitos adversos. Objetivou-se propor análogos da donepezila capazes de preservar a interação com a acetilcolinesterase humana (hAChE), aumentando a seletividade cerebral e reduzindo riscos gastrointestinais e neurotóxicos

Foi realizada revisão sistemática da literatura para identificação de determinantes farmacofóricos e estruturais da donepezila. Foram desenhados 30 análogos por bioisosterismo, hibridação molecular, simplificação estrutural e scaffold hopping. Os compostos foram avaliados por parâmetros físico-químicos, regra de Lipinski e toxicidade predita. Os selecionados foram submetidos à análise ADMET e docking molecular contra a hAChE (PDB 4EY7), utilizando CB-Dock2/AutoDock Vina.

A triagem dos 30 análogos, baseada em propriedades físico-químicas, farmacocinéticas e toxicológicas, reduziu a biblioteca para seis candidatos, dos quais os análogos 3, 7 e 18 foram selecionados para docking molecular. A donepezila apresentou Vina Score de −13,5 kcal/mol na cavidade C4, confirmando elevada afinidade pelo sítio de ligação da hAChE. Os análogos 3 e 18 apresentaram −11,5 kcal/mol, enquanto o análogo 7 apresentou −10,6 kcal/mol. Embora os análogos tenham apresentado escores menos favoráveis que o fármaco protótipico, os compostos 3 e 18 mantiveram interações com resíduos essenciais da hAChE e ampliaram contatos periféricos, indicando adequada complementaridade estérica e eletrônica e potencial para preservação da atividade inibitória. O análogo 7 apresentou menor abrangência interacional, embora tenha mantido interações relevantes no sítio enzimático. A análise toxicológica reforçou a priorização dos análogos 3 e 18, que apresentaram baixo risco gastrointestinal e neurotóxico predito. Em contraste, os análogos 6, 8 e 26 apresentaram maior risco gastrointestinal, contribuindo para sua exclusão da seleção final. Esses resultados indicam que a combinação entre propriedades farmacocinéticas, predição toxicológica e afinidade molecular foi útil para priorizar estruturas com perfil mais favorável à continuidade do desenvolvimento.

A abordagem *in silico* permitiu reduzir racionalmente 30 estruturas a candidatos com características físico-químicas, toxicológicas e de interação molecular favoráveis. Os análogos 3 e 18 apresentaram os perfis mais promissores, mantendo interações relevantes com a hAChE e menor risco toxicológico predito. Os resultados indicam potencial para otimização racional de inibidores da AChE, embora sejam necessários estudos de dinâmica molecular e validação *in vitro* e *in vivo*.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Donepezila, Acetilcolinesterase, Modelagem Molecular, Química Medicinal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PADRONIZAÇÃO DE PLATAFORMA DIAGNÓSTICA DE FLUXO LATERAL BASEADA EM LAMP-CRISPR PARA DETECÇÃO RÁPIDA DE ARBOVIROSES

Anna Letícia da Silva Santos, Luis Gustavo Carvalho Pacheco, Paulo Emílio Oliveira Cruz, Carolina dos Santos Silva, Antônio Márcio Fernandes, Emilia Ma. Medeiros Andrade-Belitardo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

O diagnóstico rápido *point-of-care* é crucial para a vigilância epidemiológica de arboviroses. A integração da amplificação isotérmica (LAMP) ao sistema CRISPR-Cas12a e tiras de fluxo lateral possibilita a detecção molecular de alta sensibilidade em campo, sem demandar infraestrutura complexa. O objetivo deste trabalho foi padronizar e otimizar parâmetros analíticos do dispositivo de fluxo lateral para mitigar sinais inespecíficos no ensaio.

Avaliou-se o kit Milenia GenLine HybriDetect 2T frente ao sistema HybriDetect Reporter Degradation. Fixou-se o complexo Cas12a/sgRNA em 80 nM. O protocolo consistiu na aplicação de 20 µL de reação no *sample application pad*, seguido de imersão em 50 µL de tampão de corrida e revelação em 5 minutos. A otimização do ensaio foi realizada por meio de ensaios comparativos de titulação da sonda repórter nas concentrações de 0,5, 0,1, 0,05 e 0,005 pmol/µL.

Os testes iniciais com o dispositivo HybriDetect 2T revelaram linhas inespecíficas no controle negativo após 2 minutos de reação, limitando a especificidade analítica devido à alta reatividade na primeira linha de captura. Na transição para o sistema baseado no princípio de degradação do repórter, as concentrações de sonda a 0,1, 0,05 e 0,005 pmol/µL mantiveram reatividade inespecífica persistente tanto no controle positivo quanto no negativo. Em contrapartida, a titulação da sonda na concentração de 0,5 pmol/µL foi bem-sucedida, eliminando completamente o sinal inespecífico nos controles negativos e reduzindo expressivamente o ruído de fundo da membrana de nitrocelulose. Essa otimização assegurou uma leitura visual nítida, precisa e de fácil interpretação, prevenindo a ocorrência de falsos-positivos. Adicionalmente, a substituição da sonda BioTEG-FAM pela sonda funcionalizada com Biotina-FAM eliminou a instabilidade cinética observada previamente. Essa adequação garantiu a estabilização molecular necessária para conferir robustez analítica à plataforma, validando o ensaio como uma ferramenta confiável e reprodutível.

A padronização dos parâmetros de fluxo lateral foi estabelecida com êxito, definindo a concentração de 0,5 pmol/µL da sonda como ideal para suprimir reações inespecíficas. Este avanço valida a acurácia da plataforma molecular LAMP-CRISPR, pavimentando o caminho para a determinação da sensibilidade e da especificidade analítica frente a materiais genéticos de Zika Vírus, Dengue e Chikungunya, consolidando uma tecnologia nacional viável para o *point-of-care*.

Ao CNPq e à FAPESB pelo financiamento, e ao Grupo de Estudos em Genômica Funcional e Biologia Sintética (GENOFUN) pelo suporte.

Palavras-chave: Testes de Fluxo Lateral, Vírus Zika, Sistemas CRISPR-Cas, Arbovírus, Testes de Diagnóstico Imediato

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PAPEL DO SISTEMA RENINA ANGIOTENSINA (SRA) DO HIPOCAMPO DORSAL NAS RESPOSTAS CARDIOVASCULARES E COMPORTAMENTAIS NO ESTRESSE POR RESTRIÇÃO EM RATOS

Bruna Reato Brandao, Ivaldo de Jesus Almeida Belém-Filho, Gabriela Marie Ferreira Suzuki, Stefanie Carolina Azevedo Martins, Cristiane Busnardo, Fernando Morgan de Aguiar Corrêa

DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO E PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO - SP, BRASIL

Resumo

O estresse por restrição (ER) evoca respostas autonômicas e comportamentais moduladas pelo sistema renina-angiotensina (SRA). No hipocampo dorsal (HD), componentes centrais desse sistema participam da modulação neuroendócrina, da excitabilidade neuronal e da alostasia. Como o HD processa estímulos aversivos, memória emocional e participa do controle autonômico, investigou-se o efeito do bloqueio dos receptores AT1, AT2 e Mas e da inibição da ECA no HD sobre essas respostas ao ER em ratos.

Ratos Sprague-Dawley foram submetidos à cirurgia estereotáxica no HD. Após 1 semana, realizou-se tratamento com antagonistas losartana (AT1), PD123319 (AT2), A779 (Mas), inibidor lisinopril (ECA) ou veículo e, 10 min após, os animais foram expostos ao ER. No dia 2, foi avaliado o comportamento tipo ansioso, seguido da canulação da artéria femoral. Por fim, registrou-se PAM, FC e temperatura caudal. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via. Os testes foram aprovados pelo CEUA (nº 1391/2024)

A PAM e FC basais e pós-injeção não diferiram entre os grupos. Durante o ER, a variação da PAM e da FC foi influenciada apenas pelo tempo, sem efeito dos tratamentos intra-HD. No teste do campo aberto, o tratamento com PD123319 aumentou a distância percorrida em relação ao grupo veículo ($F_{4,36}$ = 1,778; p = 0,0109). No teste do labirinto em cruz elevado, os animais dos grupos tratados com PD123319 ($F_{4,36}$ = 2,583; p = 0,0292) e A779 ($F_{4,36}$ = 2,583; p = 0,0347) apresentaram maior porcentagem de entradas nos braços abertos em comparação ao grupo tratado com veículo. Adicionalmente, o grupo tratado com PD123319 apresentou uma maior porcentagem de tempo de permanência nos braços abertos ($F_{4,36}$ = 4,533; p = 0,0045) em relação ao grupo veículo, o que sugere um efeito do tipo ansiolítico após o ER. Não foram observados diferenças significativas entre os grupos para o tempo nos braços fechados ($F_{4,36}$ = 2,718; p = 0,0448); no número de entradas nos braços fechados ($F_{4,36}$ = 0,0264; p = 0,8987) e o tempo no centro ($F_{4,37}$ = 1,270; p = 0,2991). A temperatura caudal exibiu elevação inicial pós-injeção e redução progressiva durante o ER em todos os grupos, sem diferenças entre tratamentos. Esses dados indicam que a modulação seletiva de receptores do SRA no HD altera a locomoção e os comportamentos do tipo ansioso após o ER, sem modificar as respostas cardiovasculares ou a temperatura caudal.

Os resultados obtidos sugerem que a neurotransmissão angiotensinérgica no HD participa ativamente da modulação de respostas comportamentais do tipo ansioso evocadas pelo ER, destacando o papel dos receptores AT2 e Mas na expressão dos comportamentos tipo ansioso e exploratório após o estresse por restrição em ratos.

FAPESP (Nº processo: 2025/00522-4)

Palavras-chave: Sistema Renina-Angiotensina, Hipocampo Dorsal, Estresse por restrição, Respostas Cardiovasculares, Ansiedade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PATA-DE-VACA (BAUHINIA FORFICATA) E SEU POTENCIAL ANTIDIABÉTICO NO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Rayla Galvão, Bianca Zaia dos Santos de Sá, Caroline Azulay Rodrigues, Evellyn Thamiris da Silva Silva, Felipe Figueiredo da Costa, Jedenn Aimo da Silva dos Santos, Lucileia Santiago Fontenele

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

A *Bauhinia forficata*, conhecida como pata-de-vaca, é tradicionalmente utilizada no Brasil como auxiliar no controle da glicemia. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) caracteriza-se por resistência à insulina e hiperglicemia persistente, podendo causar diversas complicações. Nesse contexto, plantas medicinais têm sido investigadas como terapias complementares. Este estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre o potencial antidiabético da *B. forficata* no DM2.

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE e LILACS, com os descritores "*Bauhinia forficata*", "diabetes mellitus" e "hipoglicemiantes", combinados por operadores booleanos. Foram considerados estudos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, incluindo estudos experimentais, clínicos e revisões relevantes ao tema.

As evidências indicam que a *Bauhinia forficata* apresenta compostos bioativos, principalmente flavonoides, com destaque para a kaempferitrina, associados ao seu potencial antidiabético. Estudos experimentais demonstram atividade hipoglicemiante, antioxidante e antiglicante, além da inibição das enzimas α-amilase e α-glicosidase, envolvidas na digestão de carboidratos, o que pode contribuir para a redução da glicemia pós-prandial. Apesar dos resultados promissores, os estudos clínicos apresentam achados divergentes. As principais limitações incluem amostras reduzidas, diferenças nas doses, formas de preparo e duração das intervenções, dificultando a comparação dos resultados. Assim, embora os mecanismos farmacológicos observados sustentem o uso tradicional da espécie, ainda são necessários estudos clínicos mais robustos e padronizados para confirmar sua eficácia e segurança no controle do DM2.

A *Bauhinia forficata* apresenta potencial como terapia complementar no controle do DM2, especialmente por suas atividades hipoglicemiante e antioxidante. Contudo, as evidências clínicas ainda são limitadas e não sustentam sua utilização como substituta do tratamento farmacológico convencional. Novos estudos clínicos padronizados são necessários para estabelecer sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: SciELO, *Bauhinia forficata*, Diabetes Mellitus Tipo 2, Fitoterapia, Hipoglicemiantes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL CROMATOGRÁFICO DE CALOS OBTIDOS POR CULTIVO IN VITRO DE SENEGA TRICHOSPERMA (POLYGALACEAE): PERSPECTIVAS PARA PROSPECÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS

Anna Clara Teles Pacheco dos Santos, Alone Lima Brito, Domingos Rafael Oliveira Araújo, Andressa Priscila Piancó Santos Lima, Danielle Figuerêdo da Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

Resumo

O cultivo *in vitro* de tecidos vegetais é uma ferramenta biotecnológica promissora para o estudo de metabólitos secundários de interesse farmacêutico, permitindo a obtenção de biomassa vegetal sob condições controladas. Entre suas aplicações, destaca-se a indução de calos, massas celulares desdiferenciadas obtidas a partir de explantes. Nesse contexto, este estudo objetivou caracterizar o perfil cromatográfico de calos de *Senega trichosperma*.

Foram preparados extratos metanólicos de calos obtidos de explantes foliares e caulinares cultivados em meio de cultura contendo benzilaminopurina e ácido naftalenoacético. Os extratos foram analisados por cromatografia líquida de alta eficiência com detector de arranjo de diodos (CLAE-DAD), utilizando sistema de eluição em gradiente com água e metanol. Os metabólitos foram identificados por comparação com padrões comerciais e substâncias previamente isoladas de espécies do gênero *Senega*.

A análise por CLAE-DAD revelou perfis cromatográficos semelhantes entre os calos obtidos de explantes foliares e caulinares. Em ambos os extratos foi identificada a 1,5-dihidroxi-6',6'-dimetilpirano-(2',3':3,2)-xantona, além de outros picos cromatográficos não atribuídos aos padrões disponíveis neste estudo. As xantonas constituem uma classe de polifenóis descrita para espécies do gênero *Senega* e reconhecida por apresentar atividades antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana e antidiabética. A detecção desse metabólito demonstra que tecidos desdiferenciados cultivados *in vitro* preservam a capacidade biossintética de compostos característicos do gênero, enquanto os demais picos observados evidenciam o potencial dos calos para futuras investigações fitoquímicas e caracterização de metabólitos bioativos.

A identificação da 1,5-dihidroxi-6',6'-dimetilpirano-(2',3':3,2)-xantona e os outros compostos não identificados evidencia o potencial dos calos para prospecção de compostos bioativos. Os achados reforçam o cultivo *in vitro* como uma estratégia promissora e embasam estudos voltados à identificação e aumento da produção de metabólitos de interesse farmacêutico.

Agradecimentos: CNPq; FAPESB.

Palavras-chave: Biotecnologia, Cromatografia, Farmacognosia, Xantonas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS A INIBIDORES DE PROTEASSOMA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO: ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DO VIGIMED.

Adriano Max Moreira Reis, Amanda Aparecida Rodrigues Monteiro

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

O mieloma múltiplo (MM) é neoplasia resultante da proliferação clonal descontrolada plasmocitária, sendo responsável por 15% das neoplasias hematológicas. Como abordagem terapêutica, os inibidores de proteassoma constituem um dos agentes utilizados nos esquemas do tratamento do MM. O objetivo do estudo foi analisar os eventos adversos dos inibidores de proteassoma em pacientes com MM notificados ao Vigimed, sistema de notificação de eventos adversos de medicamentos da Anvisa.

Os dados foram obtidos dos bancos de dados :medicamentos, reações adversas e notificações do VigiMed. Os bancos são de acesso público foram integrados, deduplicados e filtrados por fármaco para bortezomibe, carfilzomibe e ixazomibe, contemplando variações ortográficas. Os eventos adversos foram identificados pelos Termos Preferidos (PT) do MedDRA - *Medical Dictionary for Regulatory Activities* e analisados frente às bulas vigentes. A análise estatística foi realizada no *software* R, versão 4.6.0

Foram analisadas 115 notificações, distribuídas entre bortezomibe (n=56; 48,7%), carfilzomibe (n=53; 46,1%) e ixazomibe (n=6; 5,2%). No bortezomibe, os eventos mais frequentes foram anemia (n=6; 10,7%), neutropenia (n=5; 8,9%) e diarreia (n=4; 7,1%), com concentração em distúrbios hematológicos (25,0%) e neurológicos (17,9%). No carfilzomibe, predominaram trombocitopenia (n=5; 9,4%), anemia (n=5; 9,4%) e dispneia (n=5; 9,4%), refletindo o perfil cardiorrespiratório do fármaco, reconhecido como o IP de maior cardiotoxicidade da classe, com eventos como insuficiência cardíaca e hipertensão arterial descritos mesmo em pacientes sem comorbidades prévias. Eventos não descritos nas bulas vigentes foram identificados nos três fármacos: bortezomibe é relatado surdez transitória (n=2), eritema multiforme (n=1) e hipersecreção salivar (n=1); carfilzomibe tem-se hemorragia alveolar pulmonar (n=1), estado depressivo (n=1) e dislipidemia (n=1). O ixazomibe, único IP oral da classe, chama atenção para a notificação de melanoma (n=1; 16,7%). Embora inibidores de proteassoma não sejam associados a risco aumentado de neoplasias secundárias dado que não induzem alterações cromossômicas, o risco de desenvolvimento de melanoma após diagnóstico de mieloma múltiplo deve ser observado frente ao ambiente imunológico disfuncional propiciado, que poderia favorecer o surgimento de neoplasias secundárias.

Cada inibidor de proteassoma revelou, à sua maneira, perfil próprio de eventos adversos, predominando distúrbios hematológicos e neurológicos com o bortezomibe e cardiotoxicidade com o carfilzomibe e melanoma com ixazomibe . A identificação de eventos não descritos na bula dos fármacos, reforça a importância da notificação de eventos pós comercialização ao sistema VigiMed para elucidação do perfil de segurança dos medicamentos .

O trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq -300298/2025-0).e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq/UFMG

Palavras-chave: Inibidores de Proteassoma, Farmacovigilância, , Mieloma Múltiplo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE DE AMOSTRAS DE ENTEROCOCCUS ISOLADAS DE ÁGUA E ALIMENTOS NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Maicon Marvila Miranda, Maria Laura Cantagalo Lourenço Peçanha, Mirelli Fabiana Dias, Luísa Gomes da Silva

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Resumo

Enterococcus são cocos Gram-positivos, catalase-negativos, distribuídos na natureza e trato gastrointestinal de animais, com algumas espécies podendo causar infecções, com característica marcante de resistência aos antimicrobianos. Sua presença na água e nos alimentos pode ser considerada um indicador de contaminação fecal. O objetivo do estudo foi determinar a susceptibilidade aos antimicrobianos de amostras de Enterococcus isoladas de alimentos e água comercializados no Sul Capixaba.

Amostras de água e alimentos comercializados no sul do Espírito Santo foram adquiridas para isolamento de Enterococcus conforme recomendações do *Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods*. Isolados foram identificados através de testes bioquímicos e confirmados por MALDI-TOF-MS. A susceptibilidade a ciprofloxacina, cloranfenicol, eritromicina, gentamicina, linezolida, penicilina, rifampicina, tetraciclina e vancomicina foi determinada conforme critérios do BrCast.

Foram isoladas 23 amostras provenientes de águas de rios de lagos e alimentos (sendo 13 de água e 10 de alimentos) isoladas no sul do Estado do Espírito Santo entre Março e Maio de 2026. Dentre as amostras submetidas à técnica MALDI-TOF MS para confirmação de espécie (n=10), a mais frequente foi *Enterococcus hirae* (n=5), *Enterococcus faecalis* (n=4) e *Enterococcus avium* (n=1). Foram observadas as maiores frequências de não susceptibilidade aos antimicrobianos ciprofloxacina (69,23%), penicilina (53,85%) e eritromicina (38,46%). A gentamicina e a linezolida apresentaram frequência de 23,08%,enquanto a tetraciclina apresentou 15,38%. Já cloranfenicol, nitrofurantoína, rifampicina e vancomicina demonstraram baixa frequência de não susceptibilidade, com 7,69% cada. Não foi observada resistência à ampicilina. Os resultados indicam a presença de microrganismos multirresistentes circulantes em água e alimentos no estado do Espírito Santo. A resistência representa um dos principais desafios para a abordagem da Saúde Única, que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental e estes dois últimos enquanto possíveis reservatórios de elementos que medeiam a esse fenômeno.

A identificação de espécies de *Enterococcus* com diferentes perfis de não susceptibilidade aos antimicrobianos reforça a importância do monitoramento da resistência bacteriana em amostras de água e alimentos. Esses dados, inéditos para região, contribuem para a vigilância microbiológica e para o acompanhamento da disseminação de cepas resistentes nessas fontes enquanto reservatório de genes de resistência, que podem entrar em contato e disseminarem-se entre humanos.

Agradecimento à Fundação de Amparo a Pequisa do Estado do Espírito Santo (Edital Pesquisadores do Futuro)

Palavras-chave: Enterococcus, Resistência aos antimicrobianos, Saúde Única

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO FUNGO FUSARIUM SPP.:UMA REVISÃO NARRATIVA

Emanuella da Costa Pereira, Érika Raisla Melquiades Pereira, Felipe Queiroga Sarmento Guerra, Lara Danúbia Galvão de Souza, Ana Ligia da Costa Pereira, Larissa Alves da Silva, Emanoel Vitor Alves da Silva, Fernando Cézar Comberlang Queiroz Davis dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A fusariose é uma micose oportunista causada por espécies do gênero *Fusarium*, gênero de ampla diversidade taxonômica e distribuição geográfica variável. Embora as infecções sejam menos frequentes na população geral, esse fungo apresenta importante impacto em indivíduos imunossuprimidos. Diante disso, o trabalho analisa os principais aspectos epidemiológicos da fusariose, com ênfase na incidência, distribuição geográfica e grupos de maior risco.

Realizou-se revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa, sobre a epidemiologia da fusariose em indivíduos imunossuprimidos. A busca foi realizada em janeiro de 2026 nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, incluindo estudos em humanos, publicados entre 2017 e 2026, em português ou inglês, disponíveis integralmente e que abordassem incidência, distribuição geográfica e populações vulneráveis. Foram excluídas duplicatas e estudos fora dos critérios estabelecidos.

A fusariose apresenta baixa incidência na população geral, mas elevada ocorrência em grupos imunossuprimidos. Na Holanda, por exemplo, observou-se incidência média anual de 0,45 caso/milhão entre 2010 e 2016, enquanto, no Brasil foram descritas foi observado 5,97 casos por 1000 de fusariose em pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH). Além disso, mais de 90% dos casos invasivos ocorrem em pacientes com doenças hematológicas, sobretudo leucemias agudas. Paralelamente, o transplante, sobretudo alogênico e a neutropenia constituem importantes fatores associados, evidenciando a concentração da doença em populações com imunossupressão intensa . No Brasil, por sua vez, a incidência cumulativa de fusariose em transplantados alogênicos chegou a 5,2%, enquanto taxas de 1,6% a 1,7% foram descritas em pacientes com leucemias agudas ou outras doenças hematológicas. Essas taxas são superiores às observadas na Itália, Estados Unidos e Espanha. Já no cenário infantil, 106 casos pediátricos mundiais de fusariose invasiva, 26% ocorreram no Brasil, seguido pelos Estados Unidos (16%) e Canadá (7%), enquanto a Europa concentrou 34% . Nesse viés, casos de subnotificação, podem, contudo, influenciar essa distribuição. Além das formas invasivas, *Fusarium* spp. também causa infecções localizadas, como ceratite e onicomicose .

Diante disso, a fusariose apresenta distribuição global heterogênea e baixa incidência populacional, porém concentra-se em indivíduos com imunossupressão intensa, especialmente pacientes com doenças hematológicas, neutropenia e submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas. A variação regional e a subnotificação de casos em determinadas populações evidenciam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e ampliar o conhecimento sobre a ocorrência da doença.

Palavras-chave: Fusarium, Fusariose, Epidemiologia, Infecções Fúngicas, Fungo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FARMACOLÓGICO DA COPAIFERA SPP: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alexia Sofia Batista Santana, Christian Neri Lameira, Karina Pantoja Vinente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A utilização de plantas medicinais como prática terapêutica, para o tratamento de enfermidades, é uma prática aplicada desde a antiguidade. Entre elas, a copaíba é bastante requisitada devido suas propriedades farmacológicas. Logo, é crucial mapear os benefícios e riscos presentes, e assim determinar o uso seguro. Dessa forma, o presente estudo possui como finalidade avaliar a farmacologia das copaibeiras, por meio de revisões sistemáticas publicadas entre os anos 2001 a 2025.

Trata-se de uma revisão sistemática, conduzida conforme as diretrizes PRISMA, com estudos publicados entre janeiro de 2001 e dezembro de 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect, MEDLINE e LILACS, utilizando descritores (Decs) como "Copaifera", "pharmacology", "pharmacological property *in vitro*", "pharmacological property *in vivo*", nos idiomas português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Cerca de 886 artigos foram identificados, onde mediante aos critérios de exclusão 816 artigos foram excluídos, por duplicata e não contemplarem o tema da pesquisa. Sendo, por fim analisados cerca de 70 artigos, a qual 12 foram escolhidos para a composição da pesquisa, por conterem dados relevantes acerca da atividade farmacológica da copaíba. A análise dos estudos evidencia o amplo potencial farmacológico das espécies do gênero *Copaifera*, a qual independe da espécie, desempenhando um papel crucial como via promissora de tratamento, seja pelo uso de oleorresina ou das folhas. Estando presente como antidiabética, cicatrizante, anti-inflamatória e antinociceptiva, protetor gástrico e como preservador da integridade da mucosa, associada ao aumento da produção de muco, diminuição do estresse oxidativo e modulação de citocinas inflamatórias. No âmbito antiparasitário, as pesquisas revelam eficácia contra *Leishmania chagasi* e *Toxoplasma gondii*, com resultados promissores em modelos *in vitro* e *ex vivo*, destacando baixa citotoxicidade e redução da proliferação parasitária. Também foram descritas propriedades cicatrizantes, com aceleração do processo de reparo tecidual em modelos experimentais, e atividade antidiabética, evidenciada pela melhora de parâmetros bioquímicos e pela restauração parcial das células β pancreáticas em ratos diabéticos. De modo geral, independentemente da espécie estudada ou da parte vegetal utilizada, os resultados reforçam o potencial terapêutico da copaíba.

Diante do exposto, observa-se a dimensão dos efeitos farmacológicos da *Copaifera*, sendo frequentemente estudada, e utilizada como medicina tradicional. Sendo possível notar que, independentemente da espécie, ou da parte utilizada, desempenha um papel crucial no manejo de doenças. Por fim, embora se trate de uma planta, produtos de origem vegetal também podem apresentar toxicidade e, portanto, potencial risco à saúde, devendo estar sempre sendo estudada, a fim de mapear seus benefícios e riscos.

Agradecemos o suporte do centro universitário fibra para a realização da pesquisa.

Palavras-chave: Copaifera spp, plantas medicinais, farmacologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FARMACOLÓGICO E TÓXICO DA LIBIDIBIA FERREA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karina Pantoja Vinente, Christian Neri Lameira, Alexia Sofia Batista Santana

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A *Libidibia ferrea*, conhecida popularmente como jucá, é uma espécie vegetal utilizada na medicina tradicional brasileira, especialmente no tratamento de inflamações, dores, infecções e lesões cutâneas. Considerando seu uso popular e a necessidade de avaliação científica de sua eficácia e segurança, este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis acerca do perfil farmacológico e toxicológico da *Libidibia ferrea*, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando publicações entre os anos de 2021 e 2025. Foram utilizados descritores relacionados às nomenclaturas *Libidibia ferrea*, *Apuleia ferrea* e *Caesalpinia ferrea*, combinados aos termos toxicology e pharmacology. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para compor a revisão.

Os estudos analisados demonstraram que a *Libidibia ferrea* apresenta amplo potencial farmacológico, associado principalmente à presença de compostos fenólicos, flavonoides e taninos, como ácido gálico, ácido clorogênico, catequina, ácido cafeico, rutina e ácido elágico. Foram identificadas atividades anti-inflamatória, antinociceptiva, antimicrobiana, anticariogênica, antiparasitária, antioxidante, anticolinesterásica e antitumoral. Estudos experimentais demonstraram atividade contra *Streptococcus mutans* e *Plasmodium falciparum*, além de efeitos sobre processos inflamatórios, dor e proliferação tumoral. Entretanto, os resultados também evidenciaram aspectos relevantes quanto à segurança da espécie. Foram identificados efeitos citotóxicos, demonstrando que o uso da planta não pode ser considerado isento de riscos. A toxicidade mostrou-se dependente de fatores como dose, concentração, parte vegetal utilizada, tipo de extrato, modelo experimental, sazonalidade e condições ambientais. Observou-se ainda que a composição química pode variar conforme a origem e o ambiente de cultivo, podendo modificar tanto a atividade farmacológica quanto o risco toxicológico. Apesar de alguns estudos demonstrarem baixa citotoxicidade e índice de seletividade favorável, esses achados não são suficientes para estabelecer a segurança da espécie em humanos. Predominaram estudos *in vitro* e *in vivo*, enquanto permanecem escassas evidências clínicas, farmacocinéticas e toxicológicas em humanos.

A *Libidibia ferrea* representa uma espécie promissora para a pesquisa farmacológica, por reunir diferentes atividades biológicas em uma mesma planta. Entretanto, seu uso racional exige cautela, considerando não apenas seus possíveis benefícios terapêuticos, mas também seus riscos, limites de segurança e necessidade de padronização. Assim, a revisão demonstra que a espécie possui potencial relevante, mas ainda depende de novos estudos para consolidar sua aplicação segura e eficaz na área da saúde.

Palavras-chave: *Libidibia ferrea*, Farmacologia, Toxicologia, Plantas medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PLASTICIDADE CAPSULAR EM CRYPTOCOCCUS: INTERAÇÃO ENTRE AMBIENTE, FENÓTIPO E VIRULÊNCIA

Ana Vitória Brito de Jesus, João Vicente Braga de Souza

UFAM/INPA

Resumo

Cryptococcus neoformans e *Cryptococcus gattii* são leveduras encapsuladas de relevância clínica. A cápsula polissacarídica constitui importante fator de virulência, mas apresenta elevada plasticidade em resposta a estímulos ambientais. Objetivou-se analisar criticamente evidências sobre a modulação capsular e suas relações com fenótipo, genótipo e virulência.

Foi realizada revisão integrativa da literatura sobre *C. neoformans* e *C. gattii*, contemplando estudos que investigaram tamanho ou estrutura capsular, indução ambiental, variabilidade fenotípica e associação com virulência. Foram priorizados estudos experimentais e revisões publicados entre 2016 e agosto de 2026, complementados por trabalhos clássicos considerados fundamentais para a compreensão da biologia capsular.

As evidências demonstram que a cápsula é um fenótipo dinâmico, cuja espessura, organização e expressão respondem a temperatura, disponibilidade nutricional, dióxido de carbono, pH e outros sinais ambientais. Estudos experimentais recentes mostram que a expansão capsular depende da combinação de estímulos e que diferentes condições de cultivo podem produzir fenótipos substancialmente distintos. Estudos com isolados clínicos evidenciam ampla variabilidade basal e na capacidade de expansão capsular entre linhagens, espécies e genótipos. Em *C. neoformans*, diferenças capsulares e outros morfotipos têm sido associados a características clínicas e à virulência em diferentes modelos experimentais. Em *C. gattii*, estudos recentes demonstram variação entre genótipos quanto à espessura capsular e a outros atributos de virulência. Entretanto, evidências recentes indicam que o tamanho capsular isoladamente não explica toda a diversidade de virulência entre isolados. Esse cenário sustenta a compreensão da cápsula como componente de um fenótipo integrado, no qual características intrínsecas do isolado interagem com sinais ambientais para determinar diferentes respostas durante a infecção.

A plasticidade capsular constitui importante mecanismo adaptativo de *Cryptococcus* e representa um elo entre ambiente, fenótipo e patogênese. A literatura atual reforça a necessidade de estudos que integrem tamanho capsular, genótipo e outros determinantes de virulência, especialmente em isolados clínicos de *C. neoformans* e *C. gattii*, contribuindo para melhor compreensão da variabilidade fenotípica associada à criptococose.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF/UFAM).

Palavras-chave: Cryptococcus, Cápsula, Virulência, Plasticidade fenótipica, Genótipo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POINCIANELLA PYRAMIDALIS APRESENTA POTENTE ATIVIDADE ANTI-LEISHMANIA SELETIVA ASSOCIADA À INDUÇÃO DE MORTE CELULAR PARASITÁRIA

Daniel Lopes Araújo, Ana Elloá Alves de Medeiros, Paula Regina Rodrigues Salgado, Janine Siqueira Nunes, Carla Rayanne Andrade Ferreira, Maicon Cabral Medeiros, Juliana Freitas de Sousa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS

Resumo

As leishmanioses constituem um importante problema de saúde pública, agravado pela toxicidade e eficácia limitada dos tratamentos disponíveis. Nesse cenário, a biodiversidade da Caatinga representa uma fonte promissora de compostos bioativos. *Poincianella pyramidalis*, espécie endêmica desse bioma, destaca-se por seu potencial farmacológico ainda pouco explorado frente a protozoários patogênicos. O estudo avaliou sua atividade anti-*Leishmania*, seletividade celular e indução de morte parasitária.

Folhas de P*oincianella pyramidalis* foram submetidas à extração hidroalcoólica e à triagem fitoquímica quali-quantitativa. A atividade leishmanicida foi avaliada em promastigotas e amastigotas de *Leishmania infantum* expostas ao extrato (6,25–400 µg/mL) por 48 h. A citotoxicidade foi investigada em células L929 por MTT e a morte celular por citometria de fluxo utilizando anexina V e iodeto de propídio. Os dados foram expressos como média ± DP e analisados por ANOVA/Tukey, considerando $p < 0,05$.

A obtenção do extrato hidroalcoólico de *Poincianella pyramidalis* apresentou rendimento de 23,2%. A triagem fitoquímica revelou a presença de compostos fenólicos, flavonoides, taninos e saponinas, classes metabólicas reconhecidas por suas propriedades antiparasitárias e antioxidantes. A análise quantitativa demonstrou teores expressivos de fenólicos totais (210 ± 8,7 mg EAG/g) e flavonoides totais (95 ± 4,2 mg EQ/g), evidenciando um perfil químico compatível com a atividade biológica observada. O extrato promoveu redução significativa e concentração-dependente da viabilidade de *Leishmania infantum*, apresentando IC_{50} de 18,2 ± 1,4 µg/mL para promastigotas e 35,0 ± 2,7 µg/mL para amastigotas. Em células L929, observou-se baixa citotoxicidade (CC_{50} = 648,4 ± 14,3 µg/mL), resultando em elevado índice de seletividade (35,6), o que demonstra ação preferencial sobre o parasito. A citometria de fluxo evidenciou aumento das populações em apoptose precoce e tardia, associado à redução da fração de células viáveis e ao comprometimento da integridade de membrana. Esses achados sugerem que a atividade anti-*Leishmania* esteja relacionada à indução de mecanismos regulados de morte celular e à desestabilização de processos fisiológicos essenciais à sobrevivência parasitária. Em conjunto, os resultados demonstram o potencial biotecnológico de *Poincianella pyramidalis* como fonte promissora de compostos bioativos para a prospecção de novos candidatos terapêuticos contra as leishmanioses.

Poincianella pyramidalis apresenta elevado potencial como fonte de compostos bioativos com aplicação no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas contra as leishmanioses. Os achados obtidos reforçam a relevância da biodiversidade da Caatinga para a prospecção de agentes antiparasitários e justificam estudos futuros voltados ao isolamento, caracterização e validação dos metabólitos responsáveis pela atividade observada.

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro em forma de bolsas de estudos.

Palavras-chave: Caatinga, Produtos naturais, Doenças negligenciadas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTIBACTERIANO E ANTIBIOFILME DO ÁCIDO CAFEICO E SEUS DERIVADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camille Morais Albuquerque, Lara Carvalho Coutinho Lino, Ingrid Maria Frota Araújo, Pamela Rebeca Gomes dos Santos, Luis Igor Gonçalves Braga, Nirlir Plácido de Sousa, Victor Alves Carneiro, Benise Ferreira da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

A resistência bacteriana aos antimicrobianos representa um grave desafio à saúde pública global, sendo a formação de biofilmes um dos mecanismos associados a essa problemática. Nesse cenário, compostos de origem natural, como o ácido cafeico e seus derivados, têm despertado interesse científico devido às suas propriedades biológicas. Diante disso, este trabalho realizou uma revisão integrativa para sintetizar as evidências sobre as atividades antimicrobiana e antibiofilme dessas substâncias.

A busca bibliográfica foi realizada no PubMed, selecionado por sua ampla cobertura em saúde, microbiologia e farmacologia. Utilizou-se a estratégia "(caffeic acid) AND (antimicrobial activity) AND (anti biofilm activity)". Foram incluídos artigos originais, em inglês, publicados entre 2021 e 2026 e disponíveis gratuitamente na íntegra. Excluíram-se estudos que apenas citavam o ácido cafeico, sem tê-lo ou seus derivados como foco principal.

Foram identificados 14 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de elegibilidade. Todos os artigos observaram atividade antibacteriana e/ou antibiofilme em diferentes metodologias experimentais. O ácido cafeico demonstrou efeito bactericida e capacidade de reduzir biofilmes em modelos endodônticos, além de inibir o crescimento e a formação de biofilme de *Escherichia coli, Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA). Adicionalmente, o composto reduziu a adesão celular de *E. coli* em células epiteliais mamárias bovinas. Adicionalmente, o éster fenetílico do ácido cafeico (CAPE) e o derivado caffeamide 36M apresentaram atividade contra *Streptococcus mutans*, *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, *S. aureus* e MRSA, com redução de biofilme e de genes relacionados à resistência e virulência. Em biofilmes multiespécies de *Streptococcus mutans*, *Streptococcus oralis*e *Streptococcus mitis*, o CAPE reduziu adesão, espessura e fatores associados à cariogenicidade, como acidogenicidade e aciduricidade. Sistemas contendo ácido cafeico, como hidrogel reticulado com cobre e nanofibras associadas à gentamicina, também apresentaram atividade contra *S. aureus*, *E. coli* e *Pseudomonas aeruginosa*.

O ácido cafeico e seus derivados demonstraram atividade antibacteriano e antibiofilme frente a diferentes bactérias, incluindo microrganismos associados a infecções orais e nosocomiais. Dessa forma, esses compostos constituem alternativas promissoras para o desenvolvimento de aplicações farmacêuticas associadas ao controle de infecções e biofilmes. Contudo, são necessários estudos adicionais para esclarecer mecanismos, segurança e eficácia em pesquisas *in vivo* e clínicos.

Palavras-chave: Ácido Cafeico, Biofilmes, Agentes Antibacterianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE ESPÉCIES VEGETAIS FRENTE A FONSECAEA PEDROSOI: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS ANTIFÚNGICAS

Giovanna Cardoso Caribé, Daniella Paternostro de Araujo Grisólia

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A cromoblastomicose é uma micose subcutânea crônica causada por fungos dematiáceos, predominante em regiões tropicais e reconhecida como doença negligenciada, cujo tratamento ainda apresenta limitações. Diante desse cenário e da necessidade de novas abordagens, este estudo teve como objetivo revisar as evidências sobre o potencial antifúngico de espécies vegetais frente a *Fonsecaea pedrosoi*.

Trata-se de uma revisão de literatura, com busca bibliográfica realizada entre maio e julho de 2026, nas bases SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores "Chromoblastomycosis", "*Fonsecaea pedrosoi*", "plant extract" e "antifungal activity", combinados pelo operador AND. Foram incluídos artigos em português e inglês que avaliaram espécies vegetais que demonstraram atividade antifúngica frente a *F. pedrosoi*. Excluíram-se estudos duplicados, sobre outras micoses ou sem atividade antifúngica.

A aplicação dos critérios de elegibilidade resultou na inclusão de dois estudos experimentais que avaliaram o potencial antifúngico de espécies vegetais frente a *Fonsecaea pedrosoi*. O primeiro estudo avaliou extratos aquosos de quatro espécies vegetais brasileiras frente a *F. pedrosoi*, sendo *Ziziphus joazeiro* e *Caesalpinia pyramidalis* as únicas que apresentaram atividade antifúngica *in vitro*. Os extratos foram submetidos a testes de difusão em ágar e determinação da concentração inibitória mínima (CIM), utilizando a anfotericina B como controle positivo, além de apresentarem baixa toxicidade aguda em modelos murinos. O segundo estudo avaliou a atividade antifúngica de 195 extratos orgânicos obtidos de 151 espécies vegetais latino-americanas, identificando quatro extratos ativos contra *F. pedrosoi,* provenientes de *Gnaphalium gaudichaudianum, Plumeria rubra, Tecoma stans* e *Trichostigma octandrum*. Os achados demonstram o potencial antifúngico de diferentes espécies vegetais contra *F. pedrosoi*, porém as evidências permanecem restritas a estudos experimentais, dificultando a extrapolação dos resultados para a prática clínica.

A revisão evidenciou um número reduzido de estudos sobre o potencial antifúngico de espécies vegetais frente a *Fonsecaea pedrosoi*. Apesar dos resultados promissores, as evidências permanecem limitadas a estudos experimentais, indicando a necessidade de pesquisas *in vivo* e ensaios clínicos para confirmar sua eficácia e segurança. Esses achados demonstram o potencial das espécies vegetais como fonte de novas alternativas terapêuticas para a cromoblastomicose.

Palavras-chave: Cromoblastomicose, Antifúngicos, Micoses, Doenças Negligenciadas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTILEISHMANIA DE DYSPHANIA AMBROSIOIDES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Paulo Ricardo de Souza Melo, Ana Carolina Sousa Quaresma, Amanda Ramos Pereira, Marcelly Christine de Souza Diniz, Gleison Gonçalves Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A leishmaniose é uma doença tropical negligenciada cujo tratamento é limitado pela ocorrências reações adversas, alta toxicidade, tratamento prolongado e resistência aos fármacos disponíveis. *Dysphania ambrosioides* (mastruz) apresenta uso tradicional em infecções parasitárias, afecções cutâneas e reúne metabólitos com potencial farmacológico. Neste trabalho objetivou-se analisar as evidências sobre a atividade antileishmania, mecanismos de ação, segurança e perspectivas terapêuticas da espécie.

Realizou-se uma revisão integrativa nas bases Periódicos CAPES e Google Scholar, sem restrição temporal, utilizando os descritores "*Dysphania ambrosioides*", "Chenopodium ambrosioides", "Leishmania" e "antileishmanial", em português e inglês. Foram incluídos estudos sobre atividade antileishmania, mecanismos de ação e toxicidade relacionados à espécie. Os resultados foram classificados acordo com a concentração inibitória (CI_{50}): ativa (≤100 µg/mL), moderada (101–200 µg/mL) e inativa (>200 µg/mL)

A literatura evidenciou atividade antileishmania de diferentes preparações de *D. ambrosioides*, com destaque para o óleo essencial (OE). Contra *Leishmania amazonensis*, o OE apresentou CI_{50} de 3,7 µg/mL para promastigotas e 4,6 µg/mL para amastigotas intracelulares, indicando elevada atividade. Em outro estudo, amostras do OE apresentaram CI_{50} entre 4,7 e 12,4 µg/mL contra amastigotas intracelulares de *L. mexicana*, sendo classificadas como ativas. Os principais constituintes identificados no OE incluíram α-terpineno, p-cimeno, carvacrol e ascaridol. O extrato aquoso também apresentou atividade, com CI_{50} de 68,4 µg/mL contra amastigotas e ausência de citotoxicidade para macrófagos até 100 µg/mL. Em modelos murinos de leishmaniose cutânea, o tratamento intralesional com OE, na dose de 30 mg/kg, preveniu o desenvolvimento das lesões e apresentou eficácia semelhante à do antimoniato de meglumina, enquanto constituintes isolados não reproduziram a mesma resposta, sugerindo sinergismo entre componentes do fitocomplexo. Os mecanismos de ação propostos envolvem alterações do potencial de membrana mitocondrial, interferência na cadeia respiratória e desequilíbrio redox do parasito. O ascaridol apresenta atividade antiparasitária, mas também está associado a efeitos tóxicos. A variabilidade da composição química entre amostras e quimiotipos pode influenciar a atividade biológica e a citotoxicidade, reforçando a necessidade de padronização química e biológica.

A *Dysphania ambrosioides* apresenta resultados pré-clínicos promissores como potencial agente antileishmania, especialmente na forma de óleo essencial. Contudo, a variabilidade química e a toxicidade de determinados constituintes, como o ascaridol, limitam seu desenvolvimento terapêutico. São necessários ainda estudos clínicos, padronização química, avaliação de segurança e desenvolvimento de formulações que favoreçam estabilidade e eficácia, visando ampliar seu potencial terapêutico.

Financiado pela CAPES (Código de Financiamento 001) e pelo CNPq (306833/2025-5)

Palavras-chave: Leishmaniose, Plantas Medicinais, Produtos Naturais, Desenvolvimento de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTITUMORAL DAS XANTONAS E ACILFLOROGLUCINÓIS POLICÍCLICOS POLIPRENILADOS (PPAPS) DO GÊNERO GARCINIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcelly Christine de Souza Diniz, Paulo Ricardo de Souza Melo, Ana Carolina Sousa Quaresma, Amanda Ramos Pereira, Gleison Gonçalves Ferreira, Maria Fâni Dolabela

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Produtos naturais constituem importante fonte de moléculas bioativas para o desenvolvimento de fármacos antineoplásicos. No gênero *Garcinia*, xantonas e acilfloroglucinóis policíclicos poliprenilados (PPAPs) destacam-se pela associação frequente a atividades citotóxicas em diferentes linhagens tumorais. Este estudo teve como objetivo analisar criticamente as evidências sobre o potencial antitumoral dessas classes químicas e seus principais mecanismos de ação descritos na literatura.

Trata-se de revisão integrativa, norteada pela pergunta: qual o potencial antitumoral e os mecanismos de ação de xantonas e PPAPs de *Garcinia*? A busca foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, Periódicos CAPES e PubMed, utilizando os descritores "*Garcinia*", "xanthones", "polyprenylated acylphloroglucinols", "PPAPs", "antineoplastic" e "cytotoxicity". Incluíram-se estudos originais *in vitro* e *in vivo*, publicados entre 2016-2025. Excluíram-se revisões, duplicidades e estudos fora do escopo.

Foram selecionados 12 artigos originais sobre xantonas e PPAPs do gênero *Garcinia*, isolados de *G. hanburyi*, *G. mangostana*, *G. xanthochymus* e *G. pedunculata*, avaliados em modelos de osteossarcoma, câncer colorretal, de mama, cervical, hepatocarcinoma, de próstata e carcinoma mucoepidermóide de língua. Entre as xantonas, a α-mangostina foi o composto mais investigado, induzindo predominantemente apoptose pela via mitocondrial intrínseca, caracterizada pelo aumento da razão Bax/Bcl-2, liberação de citocromo c, ativação das caspases-9 e -3 e clivagem de PARP. Em modelos de câncer cervical e hepatocarcinoma, a α-mangostina também promoveu a geração de espécies reativas de oxigênio (ROS), ativando a via ASK1/p38 antes da resposta mitocondrial. Os PPAPs por outro lado, destacaram-se o ácido gambógico, o xantocimol, a guttiferona E e as garcixanthochymonas F–K. Esses compostos inibiram a via STAT3, reduzindo a expressão de proteínas antiapoptóticas (Bcl-XL, Mcl-1 e survivina), proliferativas (ciclina D1) e de VEGF, contribuindo para efeitos antiangiogênicos. As garpedvininas de *G. pedunculata* reforçaram esse efeito ao inibir a angiogênese mediada por VEGFR-2. Além disso, o ácido gambógico induziu piroptose dependente de GSDME em câncer colorretal, promovendo morte celular inflamatória com potencial imunogênico. Em conjunto, esses achados reforçam o potencial das xantonas e PPAPs como candidatos ao desenvolvimento de agentes antineoplásicos.

As evidências indicam que xantonas e PPAPs são as classes químicas mais promissoras do gênero *Garcinia* para agentes antineoplásicos, atuando por múltiplos mecanismos de morte celular, incluindo apoptose mitocondrial, piroptose e inibição das vias STAT3 e VEGFR-2. Essa diversidade estrutural e a atuação sobre múltiplos alvos celulares reforçam seu potencial farmacológico, embora a predominância de estudos pré-clínicos e a escassez de ensaios clínicos ainda limitem sua aplicabilidade terapêutica.

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro concedido, processo nº 306833/2025-5, e à CAPES, Código de Financiamento 001, pelo apoio fornecido.

Palavras-chave: Xantonas, Antineoplásicos, Garcinia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL BIOLÓGICO DO JAMBU (ACMELLA OLERACEA) NO ESTÍMULO AO CRESCIMENTO CAPILAR: UMA REVISÃO

Luiza Rodrigues Vieira, Rafael Medeiros Távora, Fernando Benedito Guimarães Garcia, Loueny Celine Ribeiro Andrade, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O crescimento capilar depende da manutenção da integridade do ciclo folicular e pode ser comprometido por processos inflamatórios, estresse oxidativo e outros fatores capazes de interferir na atividade da papila dérmica. Nesse contexto, o jambu (*Acmella oleracea*) destaca-se pela presença de compostos bioativos com potencial terapêutico. Este estudo, objetivou revisar as evidências disponíveis sobre os mecanismos biológicos do extrato de jambu relacionados ao crescimento capilar.

Realizou-se uma revisão bibliográfica baseada na literatura. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores "*Acmella oleracea*" e "*Spilanthes acmella*", considerando publicações de 2010 a 2024. Foram analisadas publicações referentes aos compostos bioativos da *A. oleracea*, suas propriedades farmacológicas e mecanismos de proteção folicular, modulação do ciclo folicular, atividade antioxidante e anti-inflamatória, microcirculação cutânea e crescimento capilar.

O jambu (*Acmella oleracea*) contém alquilamidas, especialmente o espilantol, além de fenóis e terpenos, compostos associados às atividades anti-inflamatória, antioxidante, vasodilatadora e ao aumento da permeação cutânea. O espilantol reduz a liberação de mediadores pró-inflamatórios, como NO, IL-6 e TNF-α, favorecendo um ambiente menos suscetível à inflamação crônica e aos danos foliculares. Paralelamente, a atividade antioxidante contribui para a neutralização de radicais livres e redução da peroxidação lipídica, protegendo as células da papila dérmica contra o estresse oxidativo, fator diretamente relacionado ao comprometimento da homeostase folicular. A vasodilatação local favorece a microcirculação e amplia o aporte de oxigênio e nutrientes aos folículos pilosos, enquanto o aumento da permeação cutânea pode otimizar a ação dos compostos bioativos. Além disso, evidências recentes demonstram que a ativação de nociceptores Transient Receptor Potential Vanilloid 1 (TRPV1) desencadeia vias neuroimunológicas capazes de promover a transição dos folículos para a fase anágena e estimular a regeneração capilar, mecanismo potencialmente associado às propriedades sensoriais do espilantol. Em conjunto, esses mecanismos indicam ação multifatorial do extrato de jambu, favorecendo a manutenção da homeostase do couro cabeludo, a proteção folicular e condições fisiológicas mais favoráveis ao crescimento dos fios.

As evidências disponíveis indicam que o extrato de *Acmella oleracea* reúne propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, vasodilatadoras e promotoras da microcirculação que podem favorecer a proteção do folículo piloso, a manutenção da homeostase do couro cabeludo e o crescimento capilar. Entretanto, estudos adicionais são necessários para ampliar a compreensão de seus mecanismos de ação e consolidar seu potencial terapêutico.

Não há.

Palavras-chave: *Acmella oleracea*, Crescimento Capilar, Espilantol, Antioxidande, Inflamação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL PROTETOR DE NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS CONTENDO RESVERATROL EM MODELO IN VITRO DA DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDA POR ROTENONA

Lígia Rodrigues Rocha, Izabell Maria Martins Teixeira, Mateus Oliveira Fernandes, Mateus Edson da Silva, Josimar de Oliveira Eloy, Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes, Alice Maria Costa Martins, Tiago Lima Sampaio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Resumo

A redução da capacidade antioxidante da via *NRF2* associa-se à neurodegeneração na Doença de Parkinson. Ante às limitações terapêuticas atuais, novas abordagens são necessárias. O resveratrol (RSV), apesar do potencial antioxidante, tem baixa biodisponibilidade na forma livre, sendo a nanoencapsulação uma opção promissora. Este estudo avaliou o efeito de nanopartículas poliméricas de RSV (NP RSV) na expressão de *NRF2* e *HMOX-1* em astrócitos (AST) e células PC12 expostas à rotenona.

As NP RSV foram obtidas por nanoprecipitação e caracterizadas. PC12 (feocromocitoma) e AST foram cultivadas em DMEM (37°C;5%CO_2). Após ensaios de citotoxicidade, realizou-se o pré-tratamento (1h) com NP RSV (PC12: 100–0,39 µM; AST: 100–1,56 µM), RSV (100–1,56 µM) ou dopamina (DA; 800–12,5 µM) e expostas à ROT (PC12: 19,58 µg/mL; AST: 33,78 µg/mL; 24h). A expressão de NRF2 e HMOX-1 foi avaliada por RT-qPCR (2-ΔΔCt, gene GAPDH). Os ensaios (n=3) foram analisados por ANOVA/ Bonferroni ($p<0,05$).

A exposição à ROT aumentou a expressão de *HMOX-1* (3,8 vezes em PC12 e 4,1 vezes em AST vs. controle basal; $p<0,05$), padrão que sugere uma resposta adaptativa ao estresse oxidativo. Nos AST, a ROT aumentou a expressão de *NRF2*, e o pré-tratamento com NP RSV atenuou essa hiperexpressão nas concentrações de 3,12 µM (redução de 36,5% vs. ROT) e 1,56 µM (47,8% vs. ROT; $p<0,05$), aproximando os níveis ao basal. O RSV livre só foi efetivo em atenuar *NRF2* na maior concentração testada em AST (3,12 µM; redução de 52,6%; $p<0,05$). Nas PC12, os tratamentos não alteraram significativamente a expressão de *NRF2* frente à ROT. Esse fenômeno é explicado pela função fisiológica dos AST como células de defesa; por possuírem maior expressão basal de *NRF2*, eles atenuam o dano oxidativo precocemente. Quanto ao *HMOX-1*, as NP RSV reduziram a hiperexpressão induzida pela ROT em PC12 na concentração de apenas 0,39 µM (redução de 20,6% vs. ROT; $p<0,05$), enquanto o RSV livre não apresentou efeito significativo em menores concentrações. Em AST, as NP RSV atenuaram o *HMOX-1* nas concentrações de 3,12 µM (34,9%) e 1,56 µM (50,0%; $p<0,05$). A atenuação da hiperexpressão de *NRF2* e *HMOX-1* sugere que as NP RSV reduziram o estresse oxidativo primário, diminuindo a necessidade de resposta adaptativa. A atuação das NP RSV em concentrações até 4 vezes menores que as do RSV livre em PC12 (0,39 µM vs. 1,56 µM) e AST (1,56 µM vs. 3,12 µM) mostra maior eficiência das nanopartículas na expressão da resposta antioxidante.

As NP RSV demonstraram potencial citoprotetor contra o dano por rotenona em modelos celulares de astrócitos e PC12. Esse efeito associou-se à diminuição da expressão relativa dos marcadores *NRF2* e *HMOX-1* induzidos pelo estresse oxidativo, aproximando a expressão ao basal. As nanopartículas demonstraram superioridade ao resveratrol livre ao atuarem em concentrações menores, reforçando o nanoencapsulamento como estratégia promissora para investigações no manejo da Doença de Parkinson.

Agradecimentos à Universidade Federal do Ceará (UFC) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela infraestrutura e apoio financeiro.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Resveratrol, Compostos fenólicos, Doenças neurodegenerativas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA UNHA-DE-GATO (UNCARIA TOMENTOSA (WILLD. EX SCHULT.) DC.): UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Evellyn Thamiris, Caroline Azulay Rodrigues, Lucileia Santiago Fontenele, Rayla Gabriela Aviz Galvão, Felipe Figueiredo da Costa, Bianca Zaia dos Santos de Sá, Jedenn Aimo da Silva dos Santos

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A *Uncaria tomentosa* (Willd. ex Schult.) DC., conhecida como unha-de-gato, é uma planta medicinal tradicionalmente utilizada na América do Sul, especialmente em condições associadas a processos inflamatórios. Seus compostos bioativos têm despertado interesse por suas potenciais propriedades farmacológicas. O presente estudo objetiva analisar as evidências sobre seu potencial terapêutico, principais propriedades farmacológicas, aplicações e segurança.

Foi realizada revisão narrativa e descritiva da literatura sobre *U. tomentosa*, com busca nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram priorizados estudos sobre composição química, propriedades farmacológicas, aplicações terapêuticas, toxicidade e segurança. Utilizaram-se descritores relacionados a *Uncaria tomentosa*, unha-de-gato, plantas medicinais, fitoterapia, atividade anti-inflamatória e imunomodulação.

Os estudos analisados apontam que a *U. tomentosa* apresenta diversidade de compostos bioativos, com destaque para alcaloides e outros constituintes potencialmente relacionados às suas atividades farmacológicas. Entre os efeitos mais investigados destacam-se as atividades anti-inflamatória e imunomoduladora. Estudos também indicam potencial atividade antioxidante, além de possíveis efeitos antimutagênicos e antigenotóxicos. Entretanto, os resultados podem variar em função da composição química, concentração dos constituintes, parte da planta utilizada e métodos de obtenção dos extratos. Esses fatores reforçam a importância da padronização das preparações e de avaliações rigorosas quanto à eficácia e à segurança dos produtos derivados da espécie.

A *U. tomentosa* apresenta potencial terapêutico promissor, relacionado aos seus compostos bioativos e às atividades anti-inflamatória, antioxidante e imunomoduladora. Contudo, persistem lacunas quanto à eficácia clínica, mecanismos de ação, segurança e padronização das preparações. Estudos mais amplos e rigorosos são necessários para fortalecer as evidências e contribuir para seu uso seguro e para o desenvolvimento de fitomedicamentos.

Palavras-chave: *Uncaria tomentosa*, Unha-de-gato, Fitoterapia, Atividade anti-inflamatória, Plantas medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PPARγ AGONIST D3 RESTRAINS NEUTROPHIL ACTIVATION AND REPROGRAMS MACROPHAGES TOWARD A PRO-RESOLVING PHENOTYPE IN ACUTE INFLAMMATION

José Roberto Santin, Larissa Benvenutti, Roberta Nunes, Silvia Aparecida Ramos, Fátima de Campos Buzzi, Nara Lins Meira Quintão, Carlos Rafael Vaz

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI) - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Resumo

Inflammation is a physiological response to tissue injury involving cytokines, resident cells and circulating leukocytes. Neutrophils eliminate pathogens via phagocytosis, ROS and NETs, while macrophages show plasticity, driving pro- or anti-inflammatory states and clearing apoptotic neutrophils by efferocytosis. PPARγ modulates these pathways, yet effects of PPARγ-targeting compounds on innate immunity remain unclear. This study evaluated the anti-inflammatory effects of the PPARγ agonist D3.

Human neutrophils and GM-CSF-differentiated macrophages were treated with compound D3 and analyzed by flow cytometry for phagocytosis, NETosis, activation markers (CD11b, CD66b, CD47, CD49d), polarization markers (CD80, CD86, CD64, CD206, CD163) and signaling (STAT3, NF-κB, p38, IL-6). Murine macrophage efferocytosis and cytokines (TNF, IL-10) were assessed. In vivo, LPS-induced ARDS in mice evaluated D3 (3–30 mg/kg, p.o.) on BAL leukocytes and cytokines (IL-6, TNF, IL-1β).

Compound D3 reduced neutrophil chemotaxis and inflammatory mediator release, increased phagocytosis and decreased NETosis. Fewer neutrophils displayed the classical activated phenotype (CD11b, CD47, CD49d, CD66b), suggesting D3 restrains excessive activation while preserving host defense. In macrophages, D3 increased efferocytosis and reduced TNF, alongside decreased CD86, CD80 and CD64, and increased CD163, indicating a pro-resolving profile; CD206 was unchanged, indicating a distinct regulatory phenotype rather than canonical M2 polarization. D3 reduced p38 MAPK and IL-6 and increased STAT3, without affecting NF-κB, suggesting resolution-associated signaling independent of classical NF-κB inhibition. In the murine ARDS model, D3 reduced BAL leukocyte and neutrophil counts, neutrophil CD11b expression, and TNF, IL-6 and IL-1β levels, confirming attenuated pulmonary inflammation. These *in vivo* findings corroborate the *in vitro* data, indicating that D3 limits neutrophil activation and recruitment while reprogramming macrophages toward a resolving state, reducing neutrophil-driven lung injury.

Compound D3, a PPARγ agonist, exerts immunomodulatory effects by limiting excessive neutrophil activation while preserving phagocytic capacity, and by reprogramming macrophages toward a pro-resolving phenotype through enhanced efferocytosis and reduced inflammatory signaling. These effects translated into attenuated pulmonary inflammation in a murine ARDS model, supporting D3 as a promising candidate to restore immune balance and promote inflammation resolution.

CNPq, FAPESC, CAPES, INCT-INOVAMED

Palavras-chave: PPARγ, Neutrophils, Macrophages, Efferocytosis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREDIÇÃO COMPUTACIONAL DO PERFIL FARMACOCINÉTICO E DO POTENCIAL DE INTERAÇÕES DE CONSTITUINTES DE HYPTIS CRENATA

Gabrielly Baia Pinto, Maria Nancy Norat de Lima, Edimara Lima dos Santos, João Marcos Batista de Assunção, Tajassayra Aparecida Ferreira dos Santos Melo, Pablo Luis Baia Figueiredo

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

Hyptis crenata Pohl ex Benth. (salva-do-Marajó) é espécie aromática, utilizada na medicina tradicional (em Salvaterra na Ilha do Marajó), para distúrbios inflamatórios e espasmódicos, contendo óleo essencial rico em 1,8-cineol, *α*-pineno, *β*-pineno e *β*-cariofileno. Objetivou-se avaliar o perfil farmacocinético e prever interações metabólicas desses constituintes com as isoformas CYP3A4 e CYP2D6 do citocromo P450, por modelagem computacional e acoplamento molecular.

As estruturas tridimensionais das enzimas CYP3A4 e CYP2D6 foram obtidas no Protein Data Bank (códigos 1W0E e 3TDA). Os ligantes majoritários do óleo essencial foram desenhados e otimizados geometricamente. O acoplamento molecular foi realizado no AutoDock Vina, com análise da energia livre de ligação no sítio catalítico. As propriedades de absorção, distribuição, metabolismo e excreção (ADME) foram estimadas pela plataforma SwissADME.

Todos os terpenos avaliados apresentaram elevada absorção gastrointestinal e capacidade de transpor a barreira hematoencefálica. O β-cariofileno exibiu a maior afinidade termodinâmica pela isoforma CYP3A4 (−8,2 kcal/mol), com provável interação com o resíduo hidrofóbico Phe213, sugerindo potencial de inibição enzimática. Os compostos α-pineno e β-pineno apresentaram valores de energia livre de ligação superiores a −5,5 kcal/mol nas duas isoformas avaliadas, indicando menor probabilidade de interação clinicamente relevante. O 1,8-cineol demonstrou afinidade pela isoforma CYP2D6 (−6,1 kcal/mol). As diferenças de afinidade observadas entre os constituintes estão relacionadas às suas características estruturais e hidrofóbicas. Embora os resultados sugiram potencial de inibição competitiva, sobretudo para o β-cariofileno, a ausência de ensaios de validação experimental recomenda cautela na interpretação da relevância biológica e clínica dessas interações.

Os constituintes majoritários de *Hyptis crenata* apresentam perfil de afinidade consistente com risco potencial de interações farmacocinéticas, possivelmente por modulação das principais enzimas da Fase I do metabolismo hepático. Esses achados reforçam a importância do uso criterioso e monitorado de preparações à base dessa espécie em associação com fármacos convencionais e fornecem subsídios para estudos experimentais *in vitro* e ensaios clínicos voltados à segurança.

CAPES, CNPq, UEPA, UFPA, UNIFESSPA , UNAMA e LAQuiPron

Palavras-chave: Citocromo P450, Hyptis, Terpenos, Interações Medicamentosas, Simulação por Computador

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREVALÊNCIA MOLECULAR E DISTRIBUIÇÃO TIPOLÓGICA DE INFECÇÕES POR HTLV-1 E HTLV-2 EM UMA COORTE DE 18 ANOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Renata Pablina Nascimento Peixeira, José Felipe Machado Leandro, Heitor Andrade da Silva, Gabriel Albuquerque Xavier, Jaquelline Nascimento Gonçalves, Juliana Naomy Santos de Sá, Márcia Eduarda Ferreira dos Santos, Maísa Silva Sousa

UNI VERDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A infecção pelo Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV) é uma retrovirose endêmica na Amazônia, associada a manifestações clínicas graves. Devido ao caráter frequentemente assintomático da infecção e à possibilidade de reações cruzadas na triagem sorológica, a confirmação molecular é essencial para o diagnóstico. Este estudo objetivou determinar a prevalência laboratorial definitiva e descrever a distribuição tipológica e cronológica do HTLV-1/2 em um centro de referência de Belém, Pará.

Estudo observacional, transversal e retrospectivo com 5.316 indivíduos investigados entre 2008 e 2025 no Núcleo de Medicina Tropical da UFPA. O pipeline diagnóstico compreendeu triagem por ELISA e confirmação/tipificação obrigatória por Nested-PCR e PCR-RFLP. Os dados de gênero e idade foram analisados no software BioEstat 5.4.

A soroprevalência inicial obtida pelo ELISA foi de 15,12% (804/5.316). Após a confirmação molecular por Nested-PCR e tipificação por PCR-RFLP, a prevalência definitiva de infecção por HTLV foi de 12,15% (646/5.316), evidenciando redução em relação à triagem sorológica e reforçando a importância da confirmação molecular na definição diagnóstica. Entre os casos confirmados, observou-se predomínio do HTLV-1, responsável por 85,14% (n=550) das infecções, enquanto o HTLV-2 correspondeu a 14,86% (n=96), perfil compatível com o padrão epidemiológico descrito para a Amazônia brasileira. A positividade molecular mostrou-se semelhante entre os sexos, acometendo 13,39% dos homens e 11,61% das mulheres. Entretanto, a distribuição por faixa etária revelou comportamentos distintos: entre as mulheres, a maior frequência ocorreu entre 41 e 50 anos (21,1% dos casos femininos), e entre os homens o pico foi observado entre 51 e 60 anos (30,3% dos casos masculinos), seguido de redução após os 60 anos em ambos os grupos. A diferença entre a positividade sorológica inicial e a confirmação por PCR demonstra a contribuição do algoritmo molecular para aumentar a especificidade diagnóstica, enquanto a distribuição etária observada sugere diferenças no padrão de exposição ao longo da vida, informações relevantes para o planejamento de ações de vigilância e rastreamento em populações vulneráveis.

Os resultados reforçam o predomínio do HTLV na população estudada e a distribuição etária distinta entre homens e mulheres. Além disso, evidencia a importância da confirmação molecular para a definição diagnóstica e fornece subsídios para o aprimoramento das ações de vigilância epidemiológica e da organização da assistência em regiões endêmicas da Amazônia brasileira.

Agradeço a Universidade Federal do Pará e ao Laboratório de Biologia Molecular e Celular, do Núcleo de Medicina Tropical.

Palavras-chave: Infecções por HTLV1/2, Reação em cadeia polimerase

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE VELAS ARTESANAIS UTILIZANDO ÓLEO DE FRITURA RESIDUAL

Joanna Karla Freitas Leal Pereira, Pablo Queiroz Lopes, Fabíola Bernardo Carneiro, Hemerson Iury Ferreira Magalhães, Janyne Patrícia Silva Souza, Laís Espínola Tavares, Keyla Cristina Domingos, Mariana Luzia de Lima Pereira

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A reutilização do óleo de fritura na produção de novos produtos constitui uma alternativa sustentável para o reaproveitamento desse resíduo. Entre as aplicações mais comuns estão sabões, tintas e velas artesanais, que dispensam derivados do petróleo e podem reduzir impactos ambientais e riscos à saúde. Nesse contexto, este estudo avaliou um método de reaproveitamento descrito na literatura científica para a produção sustentável de velas a partir de óleo residual de fritura.

As velas foram produzidas em diferentes proporções de óleo filtrado e estearina vegetal, 50:20 e 40:30, respectivamente. Em seguida, foram comparadas à uma vela convencional, feita a base de parafina, avaliando-se o aspecto, firmeza, tamanho da chama e sua queima. Ademais, investigou-se, também, a viabilidade da incorporação de óleos essenciais, principalmente de Cravo e Citronela, visando o uso como repelente de insetos.

As proporções de óleo e estearina vegetal mostraram resultados que influenciaram diretamente nas características das velas produzidas. Apesar de ambas as formulações não apresentarem odor residual de fritura, a comparação de ambas permitiu observar que o aumento da quantidade de estearina propiciou a firmeza, a secagem e a resistência térmica, reduzindo a oleosidade da vela. A formulação com maior proporção de óleo apresentou textura oleosa, menor resistência ao calor, chama intensa e queima desigual. Enquanto que, a formulação com maior quantidade de estearina atingiu firmeza adequada, derretimento mais lento, chama estável e uma queima mais consistente. A vela convencional de parafina, utilizada como controle, revelou elevada resistência térmica, além de chama intensa e constante.

Ademais, a formulação final, na proporção 40:30 de óleo e estearina, apresentou textura sólida, secagem rápida, menor oleosidade e bom desempenho durante a combustão, aproximando-se das características da vela convencional. Esses resultados reforçam o potencial do reaproveitamento do óleo de fritura na produção artesanal de velas, contribuindo para a redução do descarte desse resíduo, que é um poluente ambiental, e para uma alternativa mais sustentável aos produtos à base de derivados de petróleo.

Por fim, conclui-se que a formulação contendo 40% de óleo de fritura e 30% de estearina vegetal apresentou melhor desempenho físico e de combustão, aproximando-se das características da vela convencional de parafina. Assim, o reaproveitamento do óleo residual mostrou-se uma alternativa viável e sustentável para a produção artesanal de velas, contribuindo para a redução de resíduos poluentes e para o desenvolvimento de produtos com menor impacto ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Extensão Universitária, Reaproveitamento, Óleo Residual de Fritura, Velas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROGRAMA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIAS NA TRINITY COLLEGE DUBLIN

Ana Carolina de Jesus Silva, Fabio de Sousa Menezes Boylan, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), possibilita aos alunos de universidades públicas a vivência acadêmica em outros países. Nesse sentido, o objetivo deste relato é descrever a experiência vivenciada na Trinity College Dublin (TDC), destacando a relevância desse tipo de intercâmbio para a carreira acadêmica, como estratégia de incentivo à pesquisa e à ciência

Trata-se de um relato de experiência descritivo, referente à vivência na TDC, Irlanda, no período de 02/2026 a 07/2026, por meio do PDSE-CAPES, através do edital Edital nº 17/2025 e em colaboração com o Programa de Pós Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF) em rede. Durante o estágio, foram desenvolvidas atividades e colaborações de cunho científico em parceria com pesquisadores estrangeiros e brasileiros

Durante o estágio, foram realizadas diversas atividades, dentre as quais, destaca-se uma colaboração realizada com um pesquisador da UNESP, da qual realizou-se atividades de isolamento e caracterização de moléculas obtidas através de plantas amazônicas, para elucidação de atividade antileishmania, possibilitando o aprendizado de diferentes técnicas. Além disso, realizou-se atividades de monitoria para mestrandos da TCD, o que contribuiu para o crescimento acadêmico e aprimoramento da prática docente em outra língua. Paralelamente, buscou-se o desenvolvimento da tese, cuja temática é o uso de inteligência artificial como ferramenta auxiliar na descoberta de moléculas ativas. Ressalta-se que, o grupo do orientador estrangeiro atua na extração e isolamento de metabólitos de produtos naturais, avaliados em ensaios experimentais para diferentes atividades biológicas. Assim, o estágio permitiu integrar abordagens teórico-computacionais com dados experimentais, unindo as diferentes linhas de pesquisa. Como resultado concreto, dois trabalhos foram submetidos e aprovados em um dos maiores congressos de Produtos Naturais da Europa (GA Reims 2026), sendo um deles, selecionado para apresentação oral, intitulado "Application of generative AI to molecules from *Capparis cartilaginea* Decne. to propose novel candidates for drug discovery and development", resultado este que reforça a importância de programas de incentivo à educação para a formação acadêmica

A experiência permitiu destacar a importância de programas como o PDSE e demonstrou, na prática, a possibilidade da realização de parcerias com outros grupos de pesquisa, compreendendo assim, uma estratégia necessária para a cooperação internacional e geração de conhecimento científico sólido. Além disso, essas iniciativas possibilitam aos doutorandos novas vivências acadêmicas e pessoais, através da cooperação com outros grupos e sob novas perspectivas

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Laboratório de Química Farmacêutica e Medicinal e Programa de Pós Graduação em Inovação Farmacêutica.

Palavras-chave: Intercâmbio de Pesquisadores, Programas de Pós-Graduação, Pesquisa Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROPRIEDADES BIOATIVAS DA ACMELLA OLERACEA (JAMBU): REVISÃO DO POTENCIAL FARMACOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE FITOTERÁPICOS ANTI-INFLAMATÓRIOS

Letícia Moy Marinho, Tamara Alice Marinho Coelho

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A *Acmella oleracea* (jambu) é uma planta amazônica utilizada na medicina tradicional por suas propriedades analgésicas, anestésicas e anti-inflamatórias. Estudos recentes destacam o espilantol como seu principal composto bioativo, responsável por importantes efeitos terapêuticos. Este trabalho teve como objetivo revisar as evidências científicas sobre a atividade anti-inflamatória do jambu e seu potencial para o desenvolvimento de produtos fitoterápicos.

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa. Analisaram-se artigos (2016-2026), em português e inglês, nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores "*Acmella oleracea*", "jambu", "espilantol", "atividade anti-inflamatória" e "fitoterápicos". Incluíram-se estudos de caracterização fitoquímica e propriedades farmacológicas da espécie, excluindo-se duplicados e incompletos. Dos 18 artigos recuperados na triagem, 4 foram selecionados para análise.

Evidenciou-se que a *Acmella oleracea* (jambu) apresenta elevada concentração de compostos bioativos, principalmente N-alquilamidas, com destaque para o espilantol, além de compostos fenólicos, flavonoides e terpenos, responsáveis por atividades anti-inflamatórias, analgésicas, antioxidantes e antimicrobianas (LEE et al., 2026). Os estudos demonstraram que os extratos das folhas e flores reduziram a produção de mediadores inflamatórios, como o óxido nítrico (NO), e apresentaram significativa atividade antioxidante (BEYS-DA-SILVA et al., 2021).

Na caracterização fitoquímica do extrato metanólico das folhas foram identificados nove compostos bioativos, incluindo espilantol, ácido vanílico e quercetina, capazes de inibir a peroxidação lipídica, reduzir espécies reativas de oxigênio (ROS) e favorecer a cicatrização (Journal of Ethnopharmacology, 2025). Esses resultados confirmam o potencial terapêutico do jambu para o desenvolvimento de fitoterápicos anti-inflamatórios. Entretanto, diferenças nos métodos de extração, solventes utilizados e condições de cultivo podem influenciar a composição química dos extratos, evidenciando a necessidade de padronização e de novos estudos.

As evidências científicas confirmam o potencial farmacológico da *Acmella oleracea* como fonte de compostos bioativos com ação anti-inflamatória. Entre esses, o espilantol destaca-se como o principal bioativo responsável pela atividade anti-inflamatória da espécie, constituindo o principal alvo para o desenvolvimento de fitoterápicos e produtos inovadores, reforçando a importância da valorização da biodiversidade amazônica e da realização de novos estudos clínicos para sua aplicação terapêutica.

Palavras-chave: *Acmella oleracea*, Espilantol, Fitoterápicos, Inflamação, Plantas medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROSPECÇÃO DE ALCALOIDES DO FRUTO DE TABERNAEMONTANA ANGULATA COMO POTENCIAIS MODULADORES DE DOR POR DOCKING MOLECULAR.

Carolina Leite de Almeida, Luis Nelson Cardoso E Cardoso Filho, Kellyson Pantoja Tavares Junior, Victor Araújo Barbosa, Antônio Carlos Santos de Oliveira, Gabriela Carvalho Caldas, Marcos Castro dos Santos, Wandson Braamcamp de Souza Pinheiro

LABORATÓRIO CENTRAL DE EXTRAÇÃO/UFPA

Resumo

Infusões dos frutos de *Tabernaemontana angulata* são utilizadas para alívio de dores musculares. Diante desse uso tradicional, associar técnicas analíticas modernas, como a Espectrometria de Massas (LC-MS) com a predição molecular com alvos proteicos envolvidos na modulação da dor, mostra-se promissor na prospecção de novos fármacos. Assim, este trabalho objetivou analisar a fração alcaloídica (F.A) dos frutos de *T. angulata* por LC-MS e realizar a predição molecular dos compostos anotados.

Os frutos de *T. angulata* foram coletados em Curuçá-PA em seguida herborizados e registrado no SisGen. A F.A foi obtida por extração ácido/base (HCl 0,1%), neutralizada com NH_4OH e partição com CH_2Cl_2, analisada por LC-MS, com anotação dos compostos no GNPS2. O código SMILES de 4 alcaloides indólicos anotados foram obtidos no PubChem e submetidos ao SwissTargetPrediction para predição de alvos humanos. Os resultados foram avaliados pela probabilidade de interação e função farmacológica dos alvos.

A análise por LC-MS permitiu identificar 4 alcaloides indólicos relatados pela primeira vez na espécie *T. angulata* - rauwolscina (A1), conofaringina (A2), voacangina (A3) e tetraidroalstonina (A4). A predição molecular apontou alta probabilidade de interação com receptores opioides (OPRM1, OPRK1 e OPRD1), canais TRPV/TRPA1 e receptores adrenérgicos, indicando potencial modulação de diferentes vias nociceptivas para os 4 compostos anotados. A recorrência desses alvos indica um potencial farmacológico para modulação de dor, uma vez que essas proteínas participam da percepção, transmissão e modulação de estímulos nociceptivos. A1 apresentou o perfil de interação mais abrangente, com probabilidade máxima (1,00) para receptores adrenérgicos e serotoninérgicos e elevada probabilidade para receptores opioides. Estudos demonstram sua atuação como antagonista seletivo de receptores α2-adrenérgicos em modelos de modulação nociceptiva. A2 apresentou elevada probabilidade para receptores nicotínicos (0,992–0,989), opioides (0,968–0,965) e TRPV1 (0,949), corroborando estudos que demonstram atividade analgésica, anestésica local e efeito relaxante sobre músculos lisos. A3 apresentou elevada probabilidade para receptores nicotínicos (0,924), TRPV1/TRPA1 (0,816) e OPRK1 (0,766), compatível com relatos de atividade antinociceptiva. A4 apresentou probabilidade máxima (0,998) para receptores α2-adrenérgicos, em concordância com estudos sobre sua atividade nesses receptores.

A predição computacional identificou alvos moleculares associados à modulação de dor para alcaloides de *T. angulata*, confirmando compatibilidade com evidências farmacológicas descritas na literatura. Os resultados demonstraram o potencial farmacológico da fração alcaloídica como fonte promissora de metabólitos antinociceptivos. Embora apenas quatro alcaloides tenham sido estudados, os achados justificam ampliação da investigação e validação experimental por ensaios *in vitro* e *in vivo*.

Palavras-chave: etnofarmacologia, alcaloides, simulação de acoplamento molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE STRYPHNODENDRON ADSTRINGENS (MARTIUS) COVILLE FRENTE A STAPHYLOCOCCUS AUREUS

João Victor de Sousa Santos, Bruna Raquel Brito Castro, Francisco Iuri da Silva Martins, Maria Beatriz de Lima Matos, Camila Lima da Costa, Alexandre de Sousa Silva, Marcelo Vítor de Paiva Amorim, Luanne Eugênia Nunes

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo

Stryphnodendron adstringens (Martius) Coville, conhecida como barbatimão, é uma espécie da família Fabaceae, utilizada na medicina popular, pelo elevado teor de taninos em sua casca, metabólitos associados às atividades adstringente, cicatrizante e antimicrobiana. Este trabalho teve por objetivo realizar a prospecção fitoquímica e avaliar o potencial anti-*Staphylococcus aureus* de três extratos obtidos a partir da casca de *S. adstringens* frente a *Staphylococcus aureus* ATCC 29213 e ATCC 33591.

Foram obtidos, da casca, um extrato etanólico (EE) e dois extratos hidroetanólicos, EH80 e EH50, todos por maceração. Os extratos foram caracterizados quanto ao rendimento e a composição fitoquímica (taninos, flavonoides, cumarinas, alcalóides, saponinas, esteroides e triterpenos). O potencial antimicrobiano foi avaliado pela CIM, de acordo com o CLSI, frente à *S. aureus* ATCC 29213 e ATCC 33591, pelo método de difusão em ágar, com a concentração dos extratos variando de 32.000 a 250 µg/mL.

Os resultados demonstraram que o rendimento dos extratos variou conforme o solvente utilizado, com maior rendimento para o EH50 (28,2%), seguido do EH80 (21%) e EE (4,5%). A análise fitoquímica revelou a presença de todos os metabólitos pesquisados, com exceção das saponinas, presente apenas em EH50, demonstrando a diversidade química dos extratos e contribuindo para a caracterização do potencial bioativo da espécie. Na avaliação antimicrobiana, todos os extratos apresentaram atividade frente às cepas avaliadas. Os extratos foram mais ativos para a cepa *S. aureus* ATCC 33591, apresentando CIM de 1000 µg/mL para os EH80 e EH50, e CIM de 2000 µg/mL para EE. O extrato E801 foi o mais ativo para *S. aureus* ATCC 29213, com CIM de 1.000 µg/mL, EE apresentou CIM de 2000 µg/mL e EH50 foi ativo na concentração de 16.000 µg/mL. Observou-se, portanto, que a atividade antimicrobiana variou conforme o extrato e a cepa avaliada, com destaque para o extrato hidroetanólico EH80. A variação da atividade entre os extratos e as cepas avaliadas sugere que a composição fitoquímica dos derivados pode influenciar sua ação antimicrobiana, evidenciando o potencial anti-*Staphylococcus aureus* dos extratos da casca de *S. adstringens*.

Os resultados corroboram com estudos que demonstram o potencial antimicrobiano de *S. adstringens*, reforçando sua importância biológica e apontando a espécie como fonte promissora de compostos bioativos de interesse farmacêutico. A presença de diferentes classes de metabólitos secundários e a atividade inibitória frente às cepas de *S. aureus* destaca seu potencial para a prospecção de substâncias com aplicações terapêuticas e o desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos.

Palavras-chave: Barbatimão, Taninos, *Staphylococcus aureus*, Compostos Fitoquímicos, Extratos de Plantas.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROSPECÇÃO IN SILICO DE EPÍTOPOS IMUNOGÊNICOS DA PROTEÍNA POLYKETIDE SYNTHASE (PKS) DE FONSECAEA PEDROSOI NO CONTEXTO DA CROMOBLASTOMICOSE

Emily Agurto, Ivy Marcela Santana da Silva, Daniel Costa Milhomens, Giovanni Dias Sampaio, Malena de Nazaré Vieira Araújo, Rodrigo Santos de Oliveira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

Fonsecaea pedrosoi é o principal agente da cromoblastomicose no Brasil, infecção subcutânea crônica. Este agente apresenta a proteína *polyketide synthase* (PKS), que atua na síntese de melanina, estrutura crucial para a sobrevivência e a evasão imune. Nesse contexto, ferramentas de imunoinformática permitem prospectar alvos imunogênicos dessa proteína, visando o controle de doenças infecciosas. O objetivo foi identificar *in silico* epítopos imunogênicos da proteína PKS de *F. pedrosoi.*

A sequência da PKS de *F. pedrosoi* (*UniProt*) foi analisada no *BLASTp* contra *H. sapiens*, filtrando-se alinhamentos com identidade < 35%. Epítopos de T (MHC I e II) e B lineares foram preditos no *IEDB* (*BepiPred 2.0*), priorizando menor *Percentile Rank*. A antigenicidade foi avaliada no *VaxiJen v2.0* (modelo de fungos, corte ≥ 0,4) e a alergenicidade no *AllerTOP v2.1*. Os candidatos finais não alergênicos tiveram sua conservação fúngica verificada via BLASTp.

A baixa homologia humana (17 alinhamentos; identidade < 31,33%) minimiza o risco de reatividade cruzada e autoimunidade. Na predição para T, os candidatos de MHC I (AAKPKLPAK, AEADNDPIL, ALRDEVTHL, ATIEALSSY, ATIPPIAPK; 9-mer) e MHC II (LEMSGFVPNRTPSTR, SGFVPNRTPSTRVDR, EMSGFVPNRTPSTRV, MSGFVPNRTPSTRVD, KASFKIVVDNHKTEA; 15-mer) exibiram *Percentile Rank* reduzido (0,01 a 0,05) e ampla cobertura de alelos HLA (27 para MHC I e 7 para MHC II), confirmando alta afinidade de ligação e capacidade de reconhecimento em populações geneticamente diversas. A sobreposição com linfócitos B em MHC I/B (2/10) e MHC II/B (1/10) é promissora por favorecer a resposta humoral e celular simultânea. A seleção de 7 epítopos antigênicos (≥ 0,4) e 6 não alergênicos assegura imunoproteção sem induzir hipersensibilidade. O peptídeo KASFKIVVDNHKTEA destacou-se pela interseção MHC II/B e alta conservação restrita ao gênero *Fonsecaea*, configurando candidato ideal para diagnóstico e vacinas. Em contrapartida, LEMSGFVPNRTPSTR, EMSGFVPNRTPSTRV e MSGFVPNRTPSTRVD apresentaram alta conservação, englobando outros gêneros (*Rhinocladiella*, *Chaetomium*), viabilizando abordagens pan-fúngicas, enquanto AEADNDPIL e ATIEALSSY exibiram menor especificidade (*E-value* elevado). Assim, a triagem reduziu os alvos a candidatos potencialmente eficazes e seguros, para o manejo dessa infecção com elevada endemicidade, especialmente na região Norte.

A triagem por imunoinformática permitiu selecionar 6 epítopos promissores da proteína *PKS* de *F. pedrosoi*, caracterizados por baixa homologia com o hospedeiro, alta afinidade ao MHC, ampla cobertura HLA, antigenicidade e ausência de alergenicidade. O peptídeo KASFKIVVDNHKTEA destacou-se pela sobreposição entre o MHC II e célula B, além da elevada especificidade ao gênero Fonsecaea. Conclui-se que a abordagem reduziu os candidatos, priorizando alvos viáveis para o controle da cromoblastomicose.

Palavras-chave: Cromoblastomicose, Imunoinformática, Epítopos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROTEÍNA NSP4 DO CHIKV COMO ALVO FARMACOLÓGICO: EVIDÊNCIAS DE INIBIDORES ANTIVIRAIS

Ayara Almeida Souza Cabral, Annie Elisandra Mesquita de Oliveira, Jorge Rodrigues de Sousa, Marlene Almeida de Albuquerque, Márcio Darley Favacho da Silva, Pedro Fernando da Costa Vasconcelos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ–UEPA/INSTITUTO EVANDRO CHAGAS (IEC).

Resumo

A infecção pelo vírus Chikungunya (CHIKV) permanece como um desafio terapêutico diante da ausência de antivirais específicos. Diante desse cenário, a identificação de novos alvos farmacológicos torna-se necessária. Entre eles, destaca-se a proteína não estrutural 4 (nsP4), uma RNA-polimerase dependente de RNA essencial à síntese do RNA e à replicação viral. Assim, este estudo objetivou analisar as evidências disponíveis sobre inibidores antivirais associados à nsP4 do CHIKV.

Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, abrangendo estudos de 2017 a 2026. A busca utilizou os termos "Chikungunya virus", "CHIKV", "nsP4", "RNA-dependent RNA polymerase", "antiviral" e "inhibitor", combinados pelos operadores AND/OR. Incluíram-se estudos originais, em inglês, sobre a nsP4 como alvo farmacológico, excluindo-se revisões, duplicatas e estudos não relacionados. Após triagem e leitura na íntegra, seis artigos compuseram a análise.

A análise dos estudos evidenciou o potencial farmacológico da nsP4 em diferentes níveis de validação. Inicialmente, um derivado benzimidazólico experimental, denominado Compound-A, apresentou atividade anti-CHIKV em concentrações nanomolares, com inibição da RdRp em sistema replicon e resistência associada à nsP4. Em estudo *in silico*, a mitoxantrona demonstrou interação favorável e estável com a polimerase, embora ainda careça de validação experimental. Em estudos experimentais, piperina, 2-tiouridina, pirazinamida e ácido clorogênico ligaram-se à RdRp e reduziram a replicação viral, destacando-se a piperina (EC_{50}=6,68 μM). De modo convergente, o LabMol-309 apresentou atividade antiviral em células infectadas (EC_{50}=5,2 μM; IS=10). A relação entre a nsP4 e a resposta antiviral foi ainda corroborada pelo 4'-fluorouridina, uma vez que as mutações Q192L e C483Y reduziram a sensibilidade viral ao composto, sem conferir vantagem de aptidão. Mais recentemente, GAP-1173149 e GAP-1146924 inibiram a replicação do CHIKV, inclusive em células humanas primárias, enquanto mutações de resistência na nsP4 reduziram simultaneamente a sensibilidade aos compostos e a aptidão viral. Em conjunto, a convergência entre evidências *in silico*, celulares e de resistência reforça a nsP4 como alvo farmacológico promissor, embora a heterogeneidade dos modelos e os distintos estágios de validação ainda dificultem uma análise comparativa dos compostos investigados.

Diante dos achados, conclui-se que a inibição da nsP4 constitui uma estratégia relevante para interferir na replicação do CHIKV e orientar a descoberta de novos antivirais. Entretanto, a translação desses resultados para uma aplicação terapêutica requer maior validação pré-clínica, sobretudo quanto à seletividade, toxicidade, eficácia e resistência viral, aspectos essenciais para estabelecer a viabilidade farmacológica dos compostos identificados.

Palavras-chave: Agentes Antivirais, Proteínas Virais, Vírus Chikungunya, Replicação Viral

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRÁTICAS DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE E OS RISCOS ASSOCIADOS

Flávia Cristina Santos Garcez, Camilly Victoria da Luz Gonçalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A automedicação consiste na utilização de medicamentos sem avaliação ou acompanhamento de profissional habilitado. Entre estudantes universitários da área da saúde, essa prática é favorecida pelo contato precoce com conhecimentos farmacológicos, sobrecarga de atividades acadêmicas e pela percepção de competência para selecionar tratamentos. Objetivou-se analisar evidências científicas acerca da prática de automedicação entre estudantes universitários da área da saúde e seus riscos.

Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo e analítico, elaborada a partir de levantamento bibliográfico nas bases Google Acadêmico, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "automedicação", "estudantes universitários", "estudantes da área da saúde", "uso indiscriminado de medicamentos" e seus correspondentes em inglês. Foram incluídos estudos que abordassem a prevalência, os fatores associados e os riscos da automedicação entre universitários da área da saúde.

A análise dos estudos evidenciou que a automedicação entre estudantes universitários da área da saúde apresenta magnitude superior à observada na população adulta brasileira. As revisões direcionadas ao contexto universitário identificaram prevalências variando de 49% a 94%, alcançando valores entre 88% a 98,6% entre estudantes de Medicina. Esses achados sugerem que a formação em saúde, embora amplie o conhecimento sobre medicamentos, não constitui fator protetor contra a automedicação. Ao contrário, a convergência das evidências indica que o contato precoce com conteúdos farmacológicos, associado à elevada carga acadêmica, à limitação de tempo para busca de assistência e à necessidade de manter o desempenho acadêmico, favorece maior confiança para o autodiagnóstico e para a seleção de tratamentos sem avaliação profissional. Outro aspecto relevante refere-se ao perfil dos medicamentos utilizados. Embora analgésicos e anti-inflamatórios predominem para o manejo de sintomas autolimitados, a presença recorrente de antimicrobianos e psicotrópicos amplia a relevância clínica e sanitária do problema, devido a potenciais eventos adversos, ao atraso no diagnóstico de condições subjacentes, ao desenvolvimento de resistência bacteriana e à possibilidade de dependência. Em conjunto, os estudos indicam que a automedicação nesse grupo transcende uma decisão individual, refletindo limitações na incorporação dos princípios do uso racional de medicamentos durante a formação acadêmica.

Os estudos analisados evidenciam elevada frequência de automedicação entre estudantes universitários da área da saúde, associada principalmente à sobrecarga acadêmica, à percepção de conhecimento suficiente para o manejo de sintomas e à dificuldade de acesso ou busca por atendimento profissional. Esses achados reforçam a necessidade de ampliar estratégias de educação em saúde e de promoção do uso racional de medicamentos durante a formação acadêmica.

Não houve financiamento ou apoio institucional específico para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Automedicação, Uso de medicamentos, Educação em saúde, Estudantes de Ciências da Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PYROSTEGIA VENUSTA, POTENCIAL MELANOGÊNICO E IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO DA HIPOPIGMENTAÇÃO

Mariana Nascimento de Paula, Clara Beatriz de Lima, Eloisa Lorenzi da Silva, Rodolfo Bento Bolbinot, Celso Vataru Nakamura, Daniela Cristina de Medeiros Araújo, João Carlos Palazzo de Mello

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

Flores de *Pyrostegia venusta* (Ker. Gawl) Miers (Bignoniaceae) popularmente conhecida como "flor de São João" são utilizadas para o tratamento de diversas condições da pele como vitiligo e cicatrização de feridas. Atividades relacionadas a capacidade antioxidante dessa espécie, rica em compostos fenólicos como taninos, flavonoides e alcaloides. Esse trabalho teve por objetivo avaliar a atividade de extratos das flores de *P. venusta* em células de melanoma, e avaliar sua atividade na melanogênese.

O extrato bruto foi realizado com as flores de *P. venusta* (SisGen nº A2C637, nº 11995-3 SISBIO/IBAMA) utilizando álcool 50% (p/v) como líquido extrator e posteriormente liofilizado (rendimento de 51,3%). A fração 6:1 foi obtida pela partição do extrato bruto com acetato de etila: *n*-butanol (6:1, v/v). E a amostra nomeada como EB6:1 é o EB enriquecido com a fração 6:1. Para análise da viabilidade celular e melanogênese, foram utilizadas as linhagens celulares B16-F10 (CRL-6475).

Não foi observada morte celular em nenhuma das concentrações testadas no tratamento de 48 h, tanto para o extrato bruto, fração 6:1, quanto para o extrato bruto enriquecido com a fração 6:1. A teofilina, usada como controle positivo no ensaio da produção de melanina também não influenciou a viabilidade celular das células B16-F10. Esse resultado está em acordo com os encontrados na literatura para essa espécie. Os resultados do ensaio de extração de melanina em células B16-F10, demonstrou que em todas as concentrações testadas (25, 50 e 75 µg/mL) da fração 6:1 apresentou diferença significativa do controle negativo, sendo capaz de aumentar a produção de melanina em até 10,03%. Esse resultado está em acordo com estudo feito com a mesma espécie, onde os extratos de *P. venusta* aumentaram o conteúdo de melanina celular de forma concentração-dependente. Esses resultados são devido aos metabólitos presentes na espécie que pode atuar como antioxidante, anti-inflamatório e em etapas fundamentais na produção da melanina, sendo respostas para tratamentos de doenças como o vitiligo que a etiologia mais aceita é a autoimune e genética, ocasionando a despigmentação da pele. Com os resultados alcançados observamos um potencial significativo principalmente da fração 6:1.

A espécie *P. venusta* pode apresentar uma possível atividade melanogênica, bem como estimular a produção de melanina, sem apresentar efeito citotóxico. Assim a espécie é um potencial uso no tratamento de doenças de hipopigmentação da pele, bem como confirma os usos populares da espécie.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Palavras-chave: melanogênese, vitiligo, produtos naturais, flor de São João

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RESPOSTAS DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NO ENRAIZAMENTO E SOBREVIVÊNCIA DE ESTACAS DE JATOBÁ (HYMENAEA COURBARIL L.) PARA FINS MEDICINAIS

Daniel Pena Pereira, Édimo Fernandes Alves Moreira, Emerson Ribeiro Machado, Thayná Soares Mariano, Fernando Rodrigues da Cunha, Ana Laura Duarte Bomfim, Miguel Antônio Costa Marçula, Ariel Oliveira Duarte

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM) - CAMPUS UBERABA, MG, BRASIL

Resumo

O jatobá (Hymenaea courbaril L.) é uma espécie florestal de alta relevância farmacêutica; seu extrato possui ação antimicrobiana contra *Staphylococcus aureus*, sendo rico em catequina e epicatequina. A propagação vegetativa por estaquia é uma alternativa à seminal para obter clones homogêneos para a indústria, mas
dificuldades de enraizamento limitam a produção. O objetivo foi avaliar o efeito de doses de ácido indolbutírico (AIB) na sobrevivência e enraizamento de estacas de jatobá.

O estudo ocorreu em casa de vegetação no IFTM-Uberaba, sob delineamento em blocos casualizados com seis doses de AIB (0 a 1000 mg L-1) e quatro repetições (nove estacas por unidade). Estacas caulinares semilenhosas (13,24 cm), com três ou mais gemas e 50% de redução foliar, foram imersas por 10 min nas soluções e plantadas em areia. Aos 60 dias, avaliou-se a sobrevivência por análise de deviance (modelo linear generalizado binomial no software R, a 5% de probabilidade).

A análise de deviance revelou que as doses de AIB não exerceram efeito significativo na probabilidade de sobrevivência das estacas de jatobá (p-valor = 0,8095 > 0,05). O modelo ajustado indicou uma probabilidade de sobrevivência constante e igual a 43,52% (0,435182), independentemente da dose aplicada. Esse comportamento de ineficácia do AIB assemelha-se a relatos na literatura para Hymenaea stigonocarpa. Contudo, observou-se expressiva variabilidade de resposta entre as repetições: estacas sob a dose controle (0 mg L-1) alcançaram sobrevivência próxima a 80%, enquanto tratamentos com 400, 600 e 1000 mg L-1 registraram taxas de até 70%. Essa oscilação evidencia uma acentuada variação genética entre os materiais propagados. Portanto, o sucesso na multiplicação vegetativa de H. courbaril depende da seleção prévia de matrizes clonais que apresentem alta capacidade intrínseca de enraizamento adventício (rizogênese), contornando as dificuldades de estabelecimento da espécie.

O uso exógeno de ácido indolbutírico (AIB) é ineficaz para induzir o enraizamento adventício em estacas caulinares de Hymenaea courbaril L. A espécie apresenta dificuldades de enraizamento e sobrevivência por estaquia. Entretanto, a acentuada variabilidade individual observada, de origem genética, viabiliza o sucesso da propagação vegetativa do jatobá por meio da seleção e clonagem de matrizes com elevado potencial rizogênico natural, atendendo às demandas da indústria farmacêutica.

Ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) pelo apoio financeiro e infraestrutura para a realização da pesquisa.

Palavras-chave: enraizamento adventício, propagação vegetativa, ação anti-microbiana, *Staphylococcus aureus*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

S-KLOTHO COMO BIOMARCADOR DE RESPOSTA AO TREINAMENTO COM ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR DE CORPO INTEIRO EM IDOSOS

Jorge Willian Leandro Nascimento, Brendon Santana M. Knop, Victor Hugo F. S. Oliveira, Carla Malaguti, Túlio Medina D. Oliveira, Diogo Felício, Taynara da Silva Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Resumo

A proteína α-Klotho solúvel (s-Klotho) é um importante biomarcador ligado ao envelhecimento saudável, exercendo efeitos protetores contra processos inflamatórios, oxidativos e degenerativos. Entretanto, seus níveis plasmáticos diminuem progressivamente com o avanço da idade. O objetivo deste estudo foi investigar o potencial da s-Klotho como biomarcador de resposta ao treinamento com estimulação elétrica neuromuscular de corpo inteiro, bem como avaliar seus efeitos sobre a saúde de idosos.

Nove idosos (73,8±4,5 anos) participaram deste estudo com avaliações pré e pós-intervenção. O protocolo consistiu em 12 semanas de treinamento com estimulação elétrica de corpo inteiro, duas vezes por semana. A s-Klotho plasmática foi determinada por ELISA antes, imediatamente após e 48h após a intervenção. Avaliou-se composição corporal, força muscular, capacidade funcional, risco de quedas, qualidade de vida, sintomas de ansiedade/depressão e cognição. Parecer de aprovação CEP: 6.337.069

Os níveis plasmáticos de s-Klotho aumentaram em 22,3% entre o momento basal e 48 horas após a intervenção (542,7 ± 445,8 pg/mL vs. 664,1 ± 444,6 pg/mL; p=0,02), indicando resposta biológica favorável ao treinamento. Paralelamente, foram observadas melhorias significativas na força muscular de membros inferiores pelo teste de sentar e levantar cinco vezes (DM: 5,3 segundos [3,9 a 6,7]), na distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (DM: -60,0 metros [-112,9 a -8,7]), na velocidade da marcha (DM: -0,3 m/s [-0,4 a -0,1]), nos domínios vitalidade (DM: -2,7 pontos [-5,5 a 0,0]) e saúde geral (DM: -11,3 pontos [-23,1 a 0,4]), na cognição (DM: -3,3 pontos [-5,2 a -1,4]), além de reduções na circunferência da cintura (DM: 2,7 cm [0,6 a 4,7]), no risco de quedas avaliado pelo teste Timed Up and Go (DM: 1,7 [1,3 a 2,1]) e nos sintomas de ansiedade e depressão (DM: 3,5 pontos [1,3 a 5,8]). A adesão ao programa foi de 96,7%, sem ocorrência de eventos adversos.

O treinamento com estimulação elétrica neuromuscular de corpo inteiro aumentou significantemente os níveis plasmáticos de s-Klotho após 12 semanas de intervenção, aliado a melhorias relevantes em parâmetros físicos, funcionais e cognitivos. Esses achados reforçam o potencial da s-Klotho como biomarcador da resposta adaptativa ao treinamento em idosos e sugerem que a estimulação elétrica constitui uma estratégia segura, de baixo impacto e eficaz para promover envelhecimento saudável.

Este estudo foi financiado pela CAPES - Cód. 001 e pela Leonhardt's Launchpads by Cal-X Stars (EUA) que forneceu os kits ELISA utilizados nas análises.

Palavras-chave: S-Klotho, Envelhecimento, Estimulação elétrica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SINTOMAS CARACTERÍSTICOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Vânia Regina Araujo Barbosa, Tácio de Mendonça Lima, Raquel dos Santos Silva Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Resumo

Ansiedade e depressão são transtornos frequentes entre estudantes da área da saúde, associados às exigências acadêmicas e emocionais da formação. No entanto, estudos sobre esses sintomas entre estudantes de Farmácia no Brasil ainda são limitados. Dessa forma, objetivou-se analisar os sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de Farmácia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Estudo transversal analítico realizado entre março e maio de 2026, com convite a todos os estudantes regularmente matriculados no curso de Farmácia da Universidade Federal Fluminense. Aplicou-se questionário semiestruturado para caracterização sociodemográfica e as escalas GAD-7 e PHQ-9 para avaliação de sintomas de ansiedade e depressão. Estudo aprovado pelo CEP do HUAP-UFF (CAAE 94654825.8.0000.5243).

Noventa e seis estudantes participaram da pesquisa. A prevalência de sintomas característicos de depressão foi de 96,87% e de ansiedade de 98,95%. Entre os estudantes com sintomas de ansiedade, 39,6% apresentaram quadros classificados como graves. Em relação à depressão, 59,4% dos casos foram classificados como moderadamente graves ou graves. Entre os estudantes com sintomas compatíveis com depressão, 29,2% relataram diagnóstico prévio realizado por profissional de saúde, sendo que 60,71% desses diagnósticos ocorreram após o início da pandemia de COVID-19. O teste de McNemar indicou diferença estatisticamente significativa na proporção de diagnósticos de depressão entre os períodos pré e pós-pandemia de COVID-19 ($p < 0,0001$). A regressão logística múltipla indicou que maior renda familiar esteve associada a menores chances de ansiedade grave (OR=0,51; p=0,017) e depressão moderadamente grave/grave (OR=0,57; p=0,047). As escalas de depressão e ansiedade apresentaram uma correlação positiva (r=0,5875; p<0,0001).

Uma elevada prevalência de sintomas característicos de ansiedade e depressão entre os estudantes do curso de Farmácia da UFF foram observados, sendo a renda familiar a única variável associada a menores chances de desenvolver ansiedade grave e depressão moderadamente grave a grave. Diante desses achados, destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental no ambiente universitário.

Palavras-chave: Depressão, Saúde mental, Ansiedade, Estudantes de Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TEOR DE COMPOSTOS FENÓLICOS E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA TRADESCANTIA ZEBRINA: EVIDÊNCIAS DO POTENCIAL DE APLICAÇÃO DA ESPÉCIE

Osvaldo Pinheiro de Oliveira, Gilmara Oliveira, Adenilson de Sousa Barroso, Alcicley da Silva Abreu

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)

Resumo

INTRODUÇÃO: A *Tradescantia zebrina* também conhecida popularmente como Lambari-roxo, é uma planta herbácea muito utilizada com finalidade ornamental, no entanto, possui propriedades terapêuticas e medicinais, principalmente devido seus metabólitos secundários que garantem um grande potencial de aplicação na indústria farmacêutica e química. OBJETIVO: O trabalho teve como objetivo verificar quantitativamente a relação da capacidade antioxidante e polifenóis da *T. zebrina*.
MÉTODOS:As análises partiram do material vegetal coletado de uma residência na cidade de Santarém-PA, armazenadas e extraídas pelo método de Soxhlet utilizando álcool 96%. A atividade antioxidante foi determinada pelo método DPPH por espectrofotometria UV-Vis a 517 nm, utilizando Trolox como padrão e expressa por IC50. Os polifenóis, conforme a metodologia de Mole e Waterman1 se baseiam na complexação com cloreto férrico (FeCl3) a 510 nm com resultados obtidos a partir da curva do ácido tânico.
RESULTADOS E DISCUSSÃO: A avaliação da atividade antioxidante demonstrou uma redução progressiva do IC50. No tempo de 15 minutos, o IC50 da amostra foi de 2,7 mg/mL e as diferentes concentrações apresentaram os seguintes valores de inibição: 1,1; 4,1; 11,3; 19,1; 37,9 e 73,4% para as devidas concentrações. A partir de 30 minutos os valores não consideraram a concentração de 4 µg/mL e o IC50 foi de 1,19 mg/mL, apresentando os seguintes valores, 2,3; 8,5; 16,7; 39,4 e 77,8%, em 45 minutos o IC50 foi de 1,12 mg/mL, no qual teve os seguintes percentuais 2,2; 9; 17,7; 42,5 e 82,3% e em 60 minutos o IC50 foi de 1,1 mg/mL, obtendo 2,5; 9,4; 18,5; 44,4 e 84,2%. Com isso, caracteriza a amostra com uma boa atividade antioxidante, comparado ao trolox IC50 de 0,95 mg/mL. Em relação à concentração de polifenóis, a análise partiu da mesma concentração do padrão (1 mg/mL) resultando nos valores de absorbância de 0,163; 0,168; 0,163, com isso o percentual do teor da amostra em relação a 100 g do total é de 16,61%. A redução progressiva do IC50 é dependente do tempo até sua estabilização, e pode estar relacionada com a presença de compostos fenólicos, tendo em vista que eles detém uma capacidade melhor de doar elétrons aos radicais livres evitando sua ação.
CONCLUSÃO: Portanto, os valores de IC50 e a concentração de compostos fenólicos evidenciam que a amostra vegetal possui uma boa atividade antioxidante, com potencial de aplicação em diferentes formas farmacêuticas visando o cuidado terapêutico. Entretanto, estudos adicionais são necessários para confirmar sua eficácia terapêutica e ampliar seu potencial de utilização.
Bolsas - FAPESPA

Palavras-chave: Polifenóis, Antioxidante, DPPH, Metabólitos secundários

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TIRZEPATIDE VERSUS OTHER GLUCAGON-LIKE PEPTIDE-1 RECEPTOR AGONISTS FOR WEIGHT LOSS: AN OVERVIEW OF SYSTEMATIC REVIEWS WITH META-ANALYSES.

Tácio de Mendonça Lima, Anna Carolina Pereira Rodrigues, Luísa de Oliveira Gurgel, Alessandra da Silva Lira, Bianca Maria Barros Souza, Inajara Rotta, Marília Berlofa Visacri, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas

UFF, UFPB, UFPR, USP

Resumo

Tirzepatide maintains weight loss compared to placebo with continuous treatment in clinical trials, while real-world studies suggest greater loss than semaglutide. Given the rapid evolution of obesity therapies and the need to consolidate this evidence, this study provides an overview of systematic reviews with meta-analyses evaluating tirzepatide versus other GLP-1 receptor agonists for weight loss in adults. We aim to map tirzepatide's effect magnitude, safety profile, and evidence quality.

A literature search was carried out in four databases through June 2026. Systematic reviews of randomized clinical trials with meta-analyses evaluating tirzepatide compared to GLP-1 receptor agonists for weight loss in adult patients were included. Investigators independently conducted study selection, data extraction, and quality assessment using the AMSTAR-2 tool. The overlap of primary studies was analyzed using the Corrected Covered Area (CCA).

Of 996 records screened, 9 studies fully met eligibility criteria. Seven reviews reported that tirzepatide significantly reduced body weight compared with other GLP-1 receptor agonists, with higher proportions of patients achieving ≥5% to ≥15% weight loss, particularly at higher doses. Additionally, significant reductions in waist circumference and body mass index were observed. Moreover, tirzepatide showed a variable safety profile for serious AEs, with magnitude estimates varying by comparators and dosages aggregated in each review. Most reviews were classified as "critically low" and “low” quality, and only one review assessed the certainty of the evidence. Finally, the overlap of primary studies was classified as very high. These findings require cautious interpretation, constrained by observed statistical and clinical heterogeneity, imprecise effect estimates, high overlap of primary studies across the included reviews, the low or critically low methodological quality of most of these publications, and the near-universal absence of formal GRADE evaluations in the original reports. Thus, the need for further research to improve confidence in the estimate of effects. Moreover, long-term RCTs and post-hoc analyses are essential to provide more comprehensive evidence on the efficacy and safety of this treatment, particularly concerning late-onset effects such as the risk of pancreatitis and weight regain following discontinuation.

Tirzepatide demonstrated significant weight loss and exhibited a variable safety profile for serious AEs compared with other GLP-1 RAs. However, these results are limited by high statistical heterogeneity, imprecise effect estimates, low methodological quality of the included reviews, and substantial overlap of primary studies. Therefore, these findings warrant cautious interpretation of superior efficacy or an established safety profile.

Não se aplica

Palavras-chave: obesity, overweight, tirzepatide, glucagon-like peptide-1 receptor agonists, systematic review

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRIAGEM IN SILICO DE ACETOGENINAS DE ANNONA (ANNONACEAE) COM POTENCIAL ANTIMETASTÁTICO NO CÂNCER DE PRÓSTATA

Daniel Eduardo Nascimento Neto, Wagner Rodrigues de Assis Soares

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Resumo

O câncer de próstata tem alta incidência no Brasil, exigindo terapias mais seletivas. O Compartimento Perinucleolar (CPN) é uma estrutura exclusiva de células neoplásicas correlacionada ao potencial metastático, cuja inibição é feita via eEF1A2 pelo metarrestin. Acetogeninas (ACGs) do gênero *Annona* destacam-se pela atividade antineoplásica. Este trabalho objetivou avaliar, por docking molecular, o potencial antimetastático de ACGs frente à eEF1A2, comparativamente ao metarrestin.

As estruturas 3D de ACGs e do metarrestin foram obtidas no PubChem através da conversão dos códigos SMILES pelo MarvinSkecth. O arquivo 3D da eEF1A2 foi selecionado no PDB (6RA9). No AutoDock Tools, removeram-se águas e adicionaram-se hidrogênios polares e cargas de Kollman para se preparar a eEF1A2. As coordenadas da *GridBox* delimitaram o sítio ativo. A ancoragem foi executada no AutoDock Vina. e suas interações foram analisadas nos softwares PyMOL e BIOVIA Discovery Studio.

A ancoragem molecular revelou energias livres de ligação (ΔG) entre -7,1 e -8,5 kcal/mol. O controle Metarrestin obteve ΔG de -8,2 kcal/mol, mantido por forças de van der Waals e contatos hidrofóbicos (π-alquil e amida-π com LYS 146, ARG 218, LYS 219, PRO 238 e SER 416), sem pontes de hidrogênio convencionais. As ACGs promissoras uniram a mesma estabilização apolar com ligações de H direcionais. A Acetogenina 90 destacou-se com maior afinidade (ΔG = -8,5 kcal/mol), formando quatro pontes de H (ASP 110, ASN 184, THR 187 e SER 416) e empacotamento apolar (TYR 141, LYS 146, ARG 218, LEU 236 e LYS 244). A Acetogenina 56 superou o padrão (ΔG = -8,3 kcal/mol; ponte de H em LYS 146 e interações alquílicas com ARG 218, PRO 238 e LYS 244). A Acetogenina 55 igualou o controle (ΔG = -8,2 kcal/mol; pontes de H com ASP 110 e THR 187). Análises de Relação Estrutura-Atividade (SAR) indicaram penalização por choque eletrostático na Acetogenina 85 (ΔG = -7,3 kcal/mol; GLN 147) e perda de empacotamento na Acetogenina 69 (ΔG = -7,1 kcal/mol; menor contato com TYR 141 e TYR 183), mostrando que ligações de H isoladas não compensam a perda de contatos hidrofóbicos. Identificaram-se resíduos-chave de ancoragem: LYS 146 (ancoragem universal), ASP 110 e THR 187 (pontos polares estratégicos).

As acetogeninas citadas, especialmente a ACG 90, demonstraram elevado potencial antimetastático frente à eEF1A2 *in silico*. Diferente do Metarrestin, dependente de forças dispersivas, o ancoramento superior das ACGs decorre da cooperação entre a flexibilidade da cadeia hidrofóbica e o travamento polar direcional na cavidade receptora, emergindo como protótipos promissores para o desenvolvimento de novos agentes antineoplásicos direcionados ao CPN.

Agradecimentos ao Laboratório de Ciências Biológicas e Inovação (LCBI) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Palavras-chave: Acetogeninas, Docking Molecular, eEF1A2, Metástase, Neoplasias da Próstata

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRIAGEM VIRTUAL DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS CANABINOIDES CANABIGEROL E CANABICROMENO NA DOENÇA DE ALZHEIMER.

Abraão Guimarães Silva, Willian Victor de Sousa Lobato, Adricia de Moraes Vilhena, Ana Carolina de Jesus Silva, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Resumo

A Doença de Alzheimer é caracterizada pela deterioração progressiva das funções cognitivas. As terapias atualmente disponíveis atuam predominantemente no alívio dos sintomas e no retardo da progressão da doença. Nesse contexto, compostos naturais, como os canabinoides, destacam-se por sua diversidade estrutural. Neste estudo, foi realizada uma triagem *in silico* dos canabinoides Canabigerol (CBG) e Canabicromeno (CBC), com o objetivo de investigar seu potencial neuroprotetor e modulador.

Os canabinoides foram selecionados a partir de revisão bibliográfica, as estruturas foram desenhadas no *ChemDraw* 12.0, otimizadas no *HyperChem* e analisadas no Discovery Studio 2024 *Client*. A análise da triagem virtual foi feita a partir de programas e sites com foco na pesquisa *in silico* como: servidores PASS e SEA, base de dados *PubChem*, softwares *QikProp*, *DEREK NEXUS*, *GOLD* e a plataforma *SwissADME*.

Os resultados de docking molecular indicaram que ambos os canabinoides CBG e CBC apresentaram escores de ligação compatíveis com interação favorável com os receptores CB1 e CB2. Além disso, foram observadas interações favoráveis com GSK-3β e iNOS, sugerindo possível modulação de vias associadas à neuroinflamação e à fosforilação da proteína tau. As análises farmacocinéticas revelaram elevada lipofilicidade e limitações relacionadas à distribuição no sistema nervoso central, indicando a necessidade de otimização estrutural para aprimorar o perfil ADME. De forma geral, a triagem *in silico* fornece suporte teórico para o potencial terapêutico dos canabinoides CBG e CBC, indicando-os como candidatos promissores para investigações futuras *in vitro* e *in vivo*.

A triagem virtual permitiu caracterizar preliminarmente o potencial farmacológico do CBG e CBC frente a alvos associados à fisiopatologia da Doença de Alzheimer. Os resultados indicam padrões favoráveis de reconhecimento molecular. Entretanto, as limitações farmacocinéticas observadas, indicam a necessidade de otimização estrutural e validação experimental em estudos futuros. Esses dados evidenciam o uso da modelagem molecular como ferramenta estratégica na prospecção de candidatos terapêuticos.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Neuropatologia, Simulação de Acoplamento Molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE COMPOSTOS BIOATIVOS DE ACMELLA OLERACEA EM FORMULAÇÕES COSMÉTICAS: PROPOSTA DE SÉRUM FACIAL

Gyulia Maria Braga Miranda, João Victor Roldão da Silva Menezes, Kevin Lorran da Silva Oliveira, Sarah Regina Pereira Camelo

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A biodiversidade amazônica representa uma importante fonte de compostos bioativos com aplicação farmacêutica e cosmética. A *Acmella oleracea* (jambú), espécie amplamente cultivada no Pará, destaca-se pela presença de metabólitos associados à proteção e manutenção da saúde e pele. Este trabalho objetivou identificar qualitativamente compostos bioativos presentes em extratos de jambú e propor o desenvolvimento de sérum facial, valorizando o uso sustentável dos recursos da biodiversidade amazônica.

Folhas e inflorescências de *Acmella oleracea* foram submetidas à obtenção de extratos glicólicos por maceração. Realizaram-se testes fitoquímicos qualitativos para identificação de alcaloides, açúcares redutores, catequinas, cumarinas, flavonoides, taninos e saponinas. Com base nos metabólitos identificados e em dados da literatura científica, foi elaborada uma proposta de formulação de sérum facial contendo extrato de jambú como ativo cosmético.

As análises fitoquímicas evidenciaram a presença de alcaloides, cumarinas, taninos e saponinas em diferentes extratos de *Acmella oleracea*. As cumarinas foram detectadas em todas as amostras analisadas, enquanto taninos foram observados principalmente nas folhas e saponinas nas folhas frescas. Esses metabólitos apresentam propriedades descritas na literatura, como ação antioxidante, anti-inflamatória, adstringente e calmante, características desejáveis em formulações destinadas aos cuidados da pele. A identificação desses compostos reforça o potencial cosmético do jambú e fundamenta a proposta de desenvolvimento de um sérum facial utilizando extrato da espécie. Além da aplicação cosmética, a utilização de matérias-primas amazônicas contribui para a valorização da biodiversidade regional, incentivando pesquisas voltadas ao aproveitamento sustentável dos recursos naturais e à geração de produtos com identidade paraense. Dessa forma, a proposta alia inovação, desenvolvimento científico e conservação da biodiversidade por meio da agregação de valor a espécies nativas da Amazônia.

A presença de metabólitos bioativos com potencial cosmético em *Acmella oleracea* demonstra a relevância da espécie para o desenvolvimento de formulações destinadas aos cuidados da pele. A proposta de um sérum facial à base de jambúevidencia uma alternativa inovadora para o aproveitamento sustentável da biodiversidade amazônica, contribuindo para a valorização dos recursos naturais do Pará e incentivando o desenvolvimento de produtos cosméticos com identidade regional.

Agradecemos a professora Sarah Camelo pela orientação deste trabalho.

Palavras-chave: Extrato Vegetal, Biodiversidade, Compostos Fitoquímicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE VESÍCULAS EXTRACELULARES DERIVADAS DE MACRÓFAGOS (MO-VES) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS.

Gustavo Gabriel Nunes dos Santos, André Cronemberger Andrade

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), FACULDADE DE FARMÁCIA.

Resumo

As feridas diabéticas (FD) são um problema de saúde pública global e as terapias atuais são limitadas. Os macrófagos polarizam-se em M1 (pró-inflamatório) e M2 (anti-inflamatório), cuja transição coordenada (M1 para M2) é crucial para a cicatrização. Assim, as vesículas extracelulares (VEs) derivadas de macrófagos (MO-VEs), podem transportar biomoléculas atuando na regeneração tecidual. O trabalho tem o objetivo de detalhar os mecanismos em que as MO-VEs podem ser aplicadas no tratamento de FD.

O estudo foi iniciado por meio da busca de artigos indexados no banco de dados PubMed, utilizando os descritores *"extracellular vesicles", "regeneration", "wound Healing"* e *"diabetic wound".* Foram considerados ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos dez anos, que descreviam os mecanismos das VEs. Filtrada para todas as publicações que continham simultaneamente todos os descritores, a busca resultou em 10 estudos.

Foi identificado que nos 10 trabalhos as MOVEs derivadas de M2 carreiam IL-10 (citocina), TGF-β e VEGF (fator de transcrição e crescimento), miR-21 e miR-223 (RNAs regulatórios), atuando em três eixos: (1) imunomodulação, promove a transição M1→M2 via miR-222-3p e reduzindo TNF-α e IL-6; (2) angiogênese, por meio do VEGF, miR-126, miR-210 e otimização da via PI3K/Akt, estimula a proliferação e migração endotelial; (3) remodelação da MEC, fornece metaloproteinases e colágeno TOMM70 para restaurar o metabolismo mitocondrial e promover a reepitelização. *In vitro*, as MO-VEs diminuíram a proporção de macrófagos M1 e aumentaram a proporção de macrófagos M2, indicando uma reprogramação fenotípica. Em feridas diabéticas, o desequilíbrio homeostático patológico perpetua a polarização M1, resultando em inflamação crônica, angiogênese prejudicada e remodelação deficiente da matriz extracelular (MEC). *In vivo,* a cicatrização da ferida foi acelerada, com uma taxa de fechamento de 86,3% no dia 14, comparada a 72,9% no grupo controle. Dessa forma, as MO-VEs se destacam como uma potencial terapia para o tratamento de feridas diabéticas.

Por fim, pesquisas envolvendo MO-VEs avançam no cenário acadêmico, junto com os desafios de garantir qualidade, segurança e eficácia de uma terapia *cell-free* promissora. No entanto, são necessários mais estudos pré-clínicos e clínicos que comprovem, de forma robusta, o efeito terapêutico desses mecanismos. Além disso, será essencial investir no desenvolvimento de formulações adequadas, na otimização da produção em larga escala e na superação das barreiras regulatórias.

O presente trabalho contou com o apoio por meio da Bolsa ITI-A CNPq Nº 181770/2026-1, e do projeto VEROX - Conhecimento Brasil/CNPq (446628/2024-7).

Palavras-chave: macrófagos, cicatrização, feridas, biotecnologia, vesículas extracelulares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR TEÓRICO-PRÁTICO INTERDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Geovana dos Santos Gomes, Mikaely Borges de Brito, Emerson Souza da Rocha

ONCOLÓGICA DO BRASIL

Resumo

A oncologia é uma área complexa que exige conhecimento técnico-científico atualizado e atuação integrada entre diferentes profissionais da saúde. A formação complementar nessa área contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado oncológico. Este trabalho objetiva relatar as vivências do primeiro semestre do Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia e sua contribuição para a formação acadêmica em Farmácia.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre março e junho de 2026, durante o primeiro semestre do Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia, realizado em uma clínica de referência em assistência oncológica na Região Norte do país. As atividades incluíram aulas teóricas, avaliações, capacitação em metodologia científica, elaboração de trabalhos científicos e um pré-projeto de pesquisa apresentado a uma banca composta por farmacêuticas.

Durante o período de março a junho de 2026, foram desenvolvidas atividades voltadas à construção do conhecimento em oncologia, abrangendo fundamentos da oncogênese, métodos diagnósticos, quimioterapia, imunoterapia, terapia-alvo, hormonioterapia e pulsoterapia, além de temas específicos como câncer de mama, urgências oncológicas e suporte nutricional ao paciente com câncer. Essas atividades ampliaram a compreensão sobre a complexidade do cuidado oncológico e evidenciaram a importância da atuação multiprofissional e do farmacêutico na promoção da segurança e da qualidade da assistência. Somado a isso, a capacitação em metodologia científica favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à busca e análise crítica da literatura, elaboração de projetos de pesquisa, construção de objetivos e comunicação científica. Como resultado desse processo, foi elaborado e apresentado o pré-projeto intitulado: "O impacto da consulta farmacêutica na adesão ao tratamento com antineoplásicos orais", perante banca composta por farmacêuticas, além de integração do conhecimento junto a acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia e Nutrição. Essa experiência fortaleceu o pensamento crítico, a capacidade de integrar teoria e prática e o interesse pela pesquisa em oncologia, evidenciando a relevância da iniciação científica como complemento da formação farmacêutica.

O primeiro semestre do Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia proporcionou base teórica e científica para a formação farmacêutica. No segundo semestre, o estágio terá continuidade com o início das atividades práticas supervisionadas pelos preceptores, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento de competências clínicas e maior integração com a equipe multiprofissional no cuidado ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Oncologia, Educação em Farmácia, Antineoplásicos, Educação Interprofissional, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ÓLEO DE COPAÍBA (COPAIFERA SPP.): PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E POTENCIAL TERAPÊUTICO

Fernando Benedito Guimarães Garcia, Luiza Rodrigues Vieira, Kaue Ribeiro de Souza, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Resumo

A oleorresina de *Copaifera spp*. destaca-se como um dos principais produtos naturais da biodiversidade brasileira devido às suas propriedades biológicas e ao amplo uso na medicina tradicional. Sua composição química, rica em sesquiterpenos e diterpenos, está associada a diversas atividades farmacológicas. Este estudo teve como objetivo, revisar as propriedades físico-químicas do óleo de copaíba e seu potencial terapêutico descrito na literatura científica.

Realizou-se uma revisão da literatura com base em artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2009 e 2024. Foram analisados estudos sobre composição química, propriedades físico-químicas, atividades farmacológicas, aplicações terapêuticas, segurança, toxicidade e perspectivas de utilização do óleo de copaíba, incluindo pesquisas experimentais *in vitro, in vivo*, revisões e estudos envolvendo novas formulações farmacêuticas.

Os estudos demonstram que o óleo-resina de *Copaifera* spp. apresenta composição química complexa, formada principalmente por sesquiterpenos e diterpenos, cuja concentração varia conforme a espécie, fatores ambientais e condições de extração. Entre os principais constituintes destacam-se β-cariofileno, α-humuleno, β-bisaboleno e ácido copálico, associados às atividades biológicas observadas. As evidências experimentais confirmam ações anti-inflamatória, antimicrobiana, antioxidante, cicatrizante, analgésica, gastroprotetora e antitumoral. Estudos em modelos animais evidenciaram redução da resposta inflamatória, aceleração da reepitelização, melhor organização das fibras colágenas e estímulo ao reparo tecidual, além de perfil de segurança favorável nas doses terapêuticas avaliadas. Também foram descritas atividades contra bactérias Gram-positivas, fungos e microrganismos relacionados a infecções cutâneas e odontológicas. A literatura evidencia que a elevada variabilidade química entre espécies constitui desafio para a padronização do produto e pode influenciar sua eficácia terapêutica. Revisões recentes apontam que estratégias farmacêuticas, como microencapsulação e sistemas nanoestruturados, apresentam potencial para aumentar a estabilidade dos compostos voláteis, melhorar a biodisponibilidade e ampliar a eficácia clínica do óleo, embora ainda sejam necessários estudos clínicos para confirmar esses benefícios em humanos.

O óleo de copaíba apresenta elevado potencial terapêutico em virtude de sua composição rica em compostos bioativos e das diversas atividades farmacológicas comprovadas experimentalmente. Entretanto, a padronização química, a realização de ensaios clínicos e o aprofundamento dos estudos sobre seus mecanismos de ação permanecem essenciais para ampliar sua aplicação segura e efetiva nas áreas farmacêutica e cosmética.

Palavras-chave: Copaifera, Fitoterápicos, Óleos Vegetais, Produtos Naturais, Atividade Biológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

04. Educação Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DO ABSTRATO AO CONCRETO: METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DO DNA, REPLICAÇÃO E SÍNTESE PROTEICA

Eliana de Sena Alarcon, Margareth Ferreira Cunha

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRAZ CUBAS

Resumo

A utilização de metodologias ativas na disciplina de Biotecnologia Farmacêutica possibilita aos alunos do curso de Farmácia uma compreensão mais concreta de processos biológicos que, por sua natureza microscópica e molecular, apresentam elevado grau de abstração

Na prática proposta, a molécula de DNA é representada por clips coloridos, enquanto a célula é simbolizada por uma mesa sobre a qual os alunos podem desenhar e organizar as estruturas envolvidas. Essa estratégia permite representar visualmente a organização do DNA, sua replicação semiconservativa e as etapas relacionadas à síntese de proteínas.

A percepção do professor sobre o conhecimento dos alunos durante a atividade demonstra que a utilização de materiais simples pode transformar conceitos abstratos em experiências concretas e visualmente compreensíveis. Por meio da manipulação dos clips e da construção dos modelos, os estudantes conseguem acompanhar a separação das fitas de DNA, a formação das novas fitas complementares e a manutenção de uma fita original em cada molécula formada, característica fundamental da replicação semiconservativa. Da mesma forma, a representação dos processos relacionados à síntese proteica favorece a compreensão da relação entre DNA, RNA e proteínas. A metodologia também estimula a participação ativa dos estudantes, que deixam de atuar apenas como receptores de informações e passam a construir e representar os processos estudados. A possibilidade de visualizar e manipular as estruturas facilita a associação entre os conceitos teóricos apresentados em sala de aula e os eventos moleculares que ocorrem no interior das células. Assim, fenômenos que normalmente não podem ser observados diretamente pelos alunos tornam-se representáveis por meio de modelos didáticos.

A prática desenvolvida na disciplina de Biotecnologia Farmacêutica do curso de Farmácia demonstra o potencial das metodologias ativas para favorecer a aprendizagem de conteúdos relacionados à biologia molecular. A transformação de estruturas abstratas em representações concretas contribui para uma maior compreensão dos processos de replicação do DNA e síntese de proteínas, além de estimular a interação, a participação e o protagonismo dos alunos durante a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Biotecnologia, metodologias ativas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO COMO AGENTE DE CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DROGARIA COMUNITÁRIA.

Maria Luiza Pinheiro Pamplona, Seiji Mateus Gonçalves Silva, Erica dos Santos Sarges

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo
Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um importante problema de saúde pública. Nesse cenário, a farmácia comunitária constitui um espaço estratégico para ações de promoção da saúde, educação em saúde e rastreamento de fatores de risco, por sua proximidade com a população. *Objetivo*: Relatar a experiência de uma ação comunitária de assistência e educação farmacêutica, com ênfase nas orientações e atividades educativas em saúde oferecidas à população.
Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde realizada em uma drogaria comunitária privada de grande rede em Belém-PA. Participaram seis acadêmicos de Farmácia da Liga Acadêmica de Assistência Farmacêutica, sob supervisão de um profissional farmacêutico. Foram realizadas palestras sobre pressão arterial e orientações individualizadas sobre os resultados, fatores de risco, prevenção e controle da hipertensão.
Resultado e Discussões: A atividade promoveu significativa interação entre os acadêmicos e a comunidade, favorecendo a disseminação de informações sobre prevenção, monitoramento e controle da hipertensão arterial. Os participantes demonstraram interesse em compreender os resultados obtidos nas aferições e esclarecer dúvidas relacionadas aos hábitos de vida, alimentação, prática de atividade física e uso adequado de medicamentos. A aferição da pressão arterial associada às orientações farmacêuticas possibilitou aos usuários maior compreensão sobre a importância do acompanhamento periódico dos níveis pressóricos, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e para a prevenção de complicações cardiovasculares. Além disso, indivíduos que apresentaram valores alterados receberam orientações quanto à necessidade de procurar acompanhamento em serviços de saúde, reforçando o papel da farmácia comunitária como importante ponto de apoio à atenção primária. A ação também apresentou impacto positivo na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. A vivência permitiu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, favorecendo o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicacionais e humanísticas essenciais à atuação farmacêutica. A experiência estimulou a escuta qualificada, a comunicação efetiva com os usuários e a capacidade de orientar e encaminhar indivíduos de acordo com suas necessidades de saúde.
Conclusão: A experiência demonstrou que ações de monitoramento da pressão arterial associadas à educação em saúde em farmácias comunitárias são importantes para a promoção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares. A iniciativa ampliou o acesso da população a informações qualificadas incentivou o autocuidado e fortaleceu a relação entre comunidade e serviços farmacêuticos. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica, desenvolvendo competências clínicas, educativas e humanísticas.

Palavras-chave: Educação Farmacêutica, Farmácia Comunitária, Farmácia Clínica, Hipertensão Arterial Sistêmica, HAS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO FARMACÊUTICO - FORMAÇÃO ACADÊMICA E IMPACTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lia Mello de Almeida, Lia Mello de Almeida, Graziele Francine Franco Mancarz, Neiva Cristina Lubi

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo
A inserção das atividades extensionistas nas matrizes curriculares da graduação, atende ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia, que determinam que o egresso deve deter competências voltadas à educação e promoção da saúde junto a indivíduos e comunidades. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e o impacto social da Curricularização da extensão no curso de Farmácia.
Estudo descritivo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentado na análise das ações extensionistas desenvolvidas. Sob supervisão docente, as equipes de estudantes realizam inicialmente um diagnóstico situacional e epidemiológico da comunidade onde a instituição parceira está inserida e, com base nas demandas identificadas e no público-alvo, planejam a intervenção, definindo a metodologia, cronograma, fundamentação teórica, elaboração dos materiais e realização da ação.
As ações de Curricularização da Extensão, numa Instituição de Ensino Superior de Curitiba, estruturam-se de forma longitudinal na disciplina de Integração Extensão Comunidade (IEC), por cinco semestres, e culminam na disciplina de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento de Produto ou Serviço Farmacêutico, no último ano letivo, e a progressão pedagógica ocorre semestralmente com níveis de complexidade crescentes. Após identificação das demandas locais e planejamento das atividades, as ações ocorrem em cenários diversos como unidades de saúde, escolas de ensino fundamental e médio, espaços comunitários, em hospital escola, empregando metodologias ativas e ferramentas lúdicas, com foco na educação em saúde. Destaca-se a inovação no uso, de tecnologias como a impressão 3D, para confecção de recursos educativos e o uso de materiais recicláveis para estimular a preocupação com o meio ambiente. O registro das atividades ocorre por fotos, relatórios e formulários de feedback aplicados aos estudantes e ao público atendido. A consolidação curricularização da extensão na graduação, impulsionou os estudantes no desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação e autonomia sendo que o protagonismo discente no planejamento e execução da ação gerou maior engajamento e favoreceu a aprendizagem. Já para a comunidade, as ações permitiram orientações em saúde, estimulando práticas saudáveis e preventivas por meio de linguagem acessível, demonstrando o papel social do farmacêutico.
A curricularização da extensão no ensino farmacêutico consolidou-se como ferramenta eficaz para associar teoria e prática social. A experiência demonstra que a inclusão de ações de extensão na graduação enriquece o percurso formativo do estudante e amplia o impacto transformador da universidade na sociedade, reforçando a importância de planejar, aperfeiçoar constantemente e replicar essas práticas pedagógicas.
Não se aplica

Palavras-chave: Atividades formativas, Educação em saúde, Educação em Farmácia, Processo Ensino-Aprendizagem, Impacto social

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA NAS ORIENTAÇÕES DOS ANÁLOGOS GLP-1

Lais Paiva da Assunção, Gleicy Kelly China Quemel

ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, CAMPUS MUNICIPALIDADE, BELÉM PARÁ.

Resumo

Os agonistas do receptor semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) são utilizados no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade. O aumento do uso para emagrecimento e fins estéticos pode favorecer o uso irracional e ampliar riscos relacionados à falsificação. Objetivou-se analisar a importância da educação farmacêutica na orientação quanto ao uso racional, dispensação, conservação, procedência e segurança dos análogos do GLP-1.

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e PMC, considerando artigos publicados nos últimos seis anos. Foram incluídos estudos gratuitos e pertinentes ao tema e excluídos aqueles fora do escopo ou sem texto completo gratuito. Foram analisadas 30 literaturas, sendo 15 em português, 10 em inglês e 5 em espanhol, além de notícias e documentário sobre falsificação e comercialização irregular de medicamentos para emagrecimento.

Os resultados evidenciaram a importância da atuação farmacêutica diante do crescimento do uso dos análogos do GLP-1, principalmente para fins estéticos e sem acompanhamento adequado. Foram identificados riscos relacionados ao uso irracional, à aquisição por meios não autorizados e à circulação de produtos falsificados, incluindo versões falsificadas de Ozempic e situações envolvendo produtos à base de tirzepatida. Destacou-se também a necessidade de conservação adequada, pois temperaturas inadequadas, congelamento, luz solar direta e locais com grandes oscilações térmicas podem comprometer a qualidade e a eficácia do medicamento. A dispensação farmacêutica representa importante oportunidade de educação em saúde, permitindo orientar sobre administração, dose, conservação, procedência, benefícios e riscos. As mudanças nos critérios de prescrição, retenção da receita, controle, embalagem, rotulagem e registro das movimentações reforçam a necessidade de acompanhamento profissional. A fiscalização de fornecedores e a aquisição em estabelecimentos regularizados são medidas importantes para reduzir a circulação de produtos falsificados. Os achados demonstram que a educação farmacêutica pode contribuir para identificar comportamentos de risco, prevenir erros de utilização e conservação e promover maior segurança e efetividade no tratamento

Conclui-se que a educação farmacêutica é fundamental para promover o uso seguro e racional dos análogos do GLP-1. O aumento do uso desses medicamentos reforça a necessidade de orientação sobre administração, posologia, conservação, dispensação e procedência. A atuação do farmacêutico, aliada à fiscalização e à conscientização, pode reduzir o uso irracional e os riscos de produtos falsificados.

Palavras-chave: GLP1; falsificação; dispensação; regulação sanitária, Tizepatida.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A EFICÁCIA TERAPÉUTICA DA ERVA DE SÃO JOÃO (HYPERICUM PERFORATUM) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO LEVE E MODERADA

Kauanny Victória Cunha Lameira, João Vitor Evangelista dos Santos, Suelem Kamylle Garça Assunção, Sara Marques Pereira, Gleicy Kelly Quemel Medeiros

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA- UNIESAMAZ

Resumo

Sistema Nervoso Central (SNC), liderado pelo cérebro, processa informações sensoriais e controla nossas emoções, pensamentos e movimentos. Distúrbios como a depressão afetam gravemente essa dinâmica, sendo tratados com antidepressivos que atuam diretamente na química cerebral para restaurar seu equilíbrio. Dessa forma o trabalho teve como objetivo compara os possíveis efeitos adversos dos antidepressivos tradicionais como a erva de São João.

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a indução de diferentes abordagens metodológicas (quantitativas e qualitativas).Foram realizadas buscas nas bases de dados SoELO, PubMat, e LILACS, utilizando as descritores *Hypericum perforatum*, Erva de São João, depressão, ansiedade e fitoterapia. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2025, português e inglês, que abordaram o uso terapèutico da planta nos tratamentos mencionados.

Essa planta medicinal atua na inibição da recaptação de neurotransmissores através de seus compostos ativos, a hipericina e a hiperforina, promovendo o alívio da depressão e da ansiedade. Como a depressão afeta gravemente o paciente e sua família, e os medicamentos convencionais costumam causar efeitos colaterais que levam ao abandono do tratamento, os fitoterápicos surgem como uma alternativa complementar promissora, mais acessível economicamente e com menor impacto de reações adversas. Além dos benefícios no humor, a planta demonstrou eficácia expressiva na redução de fogachos (ondas de calor) e sintomas depressivos em mulheres na pós-menopausa.

A Erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*) é uma alternativa natural e econômica para tratar a depressão de leve a moderada, com eficácia comprovada na regulação de neurotransmissores. Contudo, seu uso exige cautela devido ao risco de efeitos colaterais e interações medicamentosas. O estudo reforça a necessidade de mais pesquisas sobre sua segurança para promover o uso responsável da fitoterapia na saúde mental.

Palavras-chave: *Hypericum perforatum*, Erva de São João, Depressão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Ermeson Maia Evangelista, Isaac Nogueira da Silva Neto, Francisco Ari Oliveira Dias, Vanessa Araújo Alves, Ana Suelen Alves dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

O uso racional de medicamentos constitui importante estratégia para garantir eficácia terapêutica e segurança do paciente. Nesse contexto, a atenção farmacêutica possibilita o acompanhamento individualizado da farmacoterapia, contribuindo para a identificação e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos. Objetivou-se analisar, por meio da literatura científica, a importância da atenção farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos.

Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram considerados estudos publicados em português e inglês que abordassem a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico e segurança do paciente. Foram excluídos trabalhos que não apresentassem relação direta com o tema.

A literatura demonstra que a atuação do farmacêutico é relevante para a promoção do uso racional de medicamentos, especialmente por meio da orientação sobre indicação, posologia, duração do tratamento, possíveis reações adversas e interações medicamentosas. O acompanhamento farmacoterapêutico também permite identificar problemas relacionados à farmacoterapia e contribuir para sua resolução, favorecendo a efetividade e a segurança do tratamento. Estudos apontam ainda que a intervenção farmacêutica pode melhorar a adesão dos pacientes, reduzir erros relacionados ao uso de medicamentos e ampliar a compreensão sobre a terapêutica prescrita. A atenção farmacêutica assume importância ainda maior entre indivíduos que utilizam múltiplos medicamentos, devido ao maior risco de interações, duplicidades e eventos adversos. Dessa forma, a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional de saúde fortalece o cuidado centrado no paciente e contribui para melhores resultados clínicos. Apesar dos benefícios descritos, a literatura também evidencia a necessidade de ampliar a inserção do farmacêutico nos serviços de saúde e fortalecer sua atuação clínica.

A atenção farmacêutica constitui uma importante ferramenta para promover o uso racional de medicamentos, contribuindo para a segurança, efetividade e adesão ao tratamento. A atuação clínica do farmacêutico favorece a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e qualifica o cuidado em saúde, sendo necessária sua ampliação nos diferentes níveis de atenção.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Uso Racional de Medicamentos; Farmacêuticos, Segurança do Paciente; Tratamento Farmacológico.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA: ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO E QUALIDADE DE VIDA DE DIABÉTICOS

Aureliana da Silva Quaresma, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA - FAM

Resumo
O diabetes mellitus é uma doença crônica que demanda acompanhamento contínuo e elevada adesão ao tratamento para prevenir complicações. Nesse contexto, a atenção farmacêutica destaca-se por promover o uso racional de medicamentos, a educação em saúde e o autocuidado. Assim, objetivou-se analisar a contribuição da atenção farmacêutica na educação em saúde de pacientes diabéticos, enfatizando estratégias que favorecem a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida.
Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando estudos publicados nos últimos dez anos. Foram identificadas 105 publicações, das quais 12 atenderam aos critérios de elegibilidade após as etapas de triagem e leitura na íntegra. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin.
A busca identificou 105 publicações, sendo 45 na PubMed, 35 na SciELO e 25 no Google Acadêmico. Após as etapas de triagem, leitura na íntegra e aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 estudos compuseram a amostra final. A análise evidenciou que a atenção farmacêutica exerce impacto positivo na adesão terapêutica e na qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus. As principais intervenções descritas incluíram acompanhamento farmacoterapêutico, revisão da farmacoterapia, educação em saúde, orientação quanto ao uso correto de insulina e antidiabéticos orais, incentivo ao autocuidado e monitoramento clínico. Os estudos demonstraram melhora da adesão ao tratamento, maior conhecimento sobre a doença, redução de erros relacionados aos medicamentos, melhor controle glicêmico, diminuição dos níveis de hemoglobina glicada e melhor controle da pressão arterial, contribuindo para a prevenção de complicações do diabetes. Além disso, observou-se fortalecimento do vínculo entre farmacêutico e paciente, favorecendo a comunicação, a continuidade do cuidado e a corresponsabilização pelo tratamento. Entretanto, persistem desafios relacionados à sobrecarga dos serviços de saúde, ao tempo reduzido para atendimentos individualizados e às limitações estruturais da atenção primária. Assim, os achados reforçam que a atuação do farmacêutico constitui estratégia essencial para qualificar a assistência e promover o uso racional de medicamentos.
Conclui-se que a atenção farmacêutica desempenha papel fundamental na educação em saúde de pacientes com diabetes mellitus, favorecendo a adesão ao tratamento, o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, sua atuação contribui para o uso racional de medicamentos, prevenção de complicações e fortalecimento do vínculo terapêutico, reforçando a importância da ampliação das práticas clínicas farmacêuticas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Diabetes Mellitus, Educação em Saúde, Adesão ao Tratamento, Qualidade de Vida

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA FARMACOGNOSIA NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Hemylle Borges Chaves, Sueline Lima Farias, Maria Manuela Canto dos Santos, Vitoria Pantoja Carneiro

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA(UNAMA)

Resumo

A farmacognosia é uma área fundamental das Ciências Farmacêuticas e um dos pilares mais antigos da Farmácia, dedicada ao estudo de substâncias bioativas de origem natural com potencial terapêutico e farmacológico. Apesar de sua importância na formação do farmacêutico, enfrenta desafios relacionados à sua valorização e aplicação na prática profissional. Assim, este estudo objetiva analisar as evidências sobre sua contribuição para a formação, bem como os desafios relacionados a sua valorização.

A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com pesquisas nas bases de dados nacionais e internacionais (PubMed, SciELO e LILACS), utilizando os descritores DeCS e MeSH, incluindo: "Farmacognosia", "Educação" e "Plantas Medicinais", combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, relacionados à temática. Excluíram-se duplicatas e estudos não relacionados ao assunto.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos 5 estudos que abordaram a importância da farmacognosia na formação do farmacêutico e sua relação com a atuação profissional. Os estudos evidenciaram que a farmacognosia constitui um eixo essencial na formação do farmacêutico, dessa forma contribui para o desenvolvimento de competências técnico-científicas relacionadas a fitoterápicos, plantas medicinais e produtos de origem natural, favorecendo o crescimento de uma cultura científica crítica durante a graduação. A literatura demonstra que a disciplina possui papel fundamental na consolidação da identidade profissional, apesar de que desafios curriculares e a limitada integração entre teoria e prática ainda dificultem a sua valorização no curso de Farmácia.

Além disso, a Resolução CFF nº 477/2008 estabelece as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos, reconhecendo sua atuação na orientação, dispensação e acompanhamento do uso desses produtos. Nesse contexto, os estudos indicam que, embora os farmacêuticos apresentem percepção positiva sobre o uso de plantas medicinais, muitos relatam insegurança na orientação aos usuários, decorrente de lacunas na formação e da limitada valorização da farmacognosia na graduação.

Os achados desta revisão evidenciam a necessidade de fortalecer a farmacognosia como componente estratégico da formação farmacêutica por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. O enfrentamento dos desafios relacionados à sua valorização pode ampliar as competências profissionais, qualificando a atuação do farmacêutico na orientação sobre o uso seguro e racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Farmacognosia, Plantas Medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE EM SAÚDE

Emily Natasha Silva Maciel

ANHANGUERA

Resumo
A comunicação adequada entre farmacêutico e paciente é essencial para a segurança do uso de medicamentos. Entretanto, pessoas surdas enfrentam barreiras comunicacionais nos serviços farmacêuticos devido à ausência de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Objetivou-se analisar a importância da inclusão da Libras na formação farmacêutica e sua contribuição para a acessibilidade, humanização e qualidade da atenção farmacêutica.
Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva sobre comunicação em saúde, acessibilidade e uso da Libras na atenção farmacêutica. Foram analisados artigos, livros, dissertações e teses publicados entre 2016 e 2026, obtidos em bases como Google Acadêmico e SciELO. Incluíram-se estudos relacionados à assistência farmacêutica inclusiva e excluíram-se trabalhos sem relação direta com o tema.
Os estudos analisados demonstraram que a ausência de comunicação acessível constitui uma barreira significativa para pessoas surdas nos serviços farmacêuticos, dificultando a compreensão das orientações sobre medicamentos, a adesão ao tratamento e a segurança do paciente. Observou-se que muitos usuários com deficiência auditiva dependem de familiares ou acompanhantes durante o atendimento, comprometendo sua autonomia e privacidade.
A capacitação do farmacêutico em Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresentou-se como uma estratégia importante para ampliar a acessibilidade, fortalecer a relação profissional-paciente e promover um cuidado mais humanizado. A comunicação direta favorece orientações adequadas sobre posologia, administração, interações medicamentosas e prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos.
Verificou-se ainda que a inserção da Libras na formação acadêmica em Farmácia contribui para preparar profissionais mais capacitados para atender diferentes necessidades da população, fortalecendo a atuação farmacêutica como prática educativa e inclusiva. Entretanto, permanecem desafios relacionados à qualificação profissional e à implementação de recursos acessíveis nos serviços de saúde. Dessa forma, a inclusão da Libras representa uma ferramenta essencial para promover equidade, integralidade e segurança na assistência farmacêutica.
A inclusão da Libras na formação acadêmica em Farmácia representa uma estratégia relevante para reduzir barreiras comunicacionais e qualificar a assistência farmacêutica prestada às pessoas surdas. A capacitação dos futuros farmacêuticos favorece a autonomia do paciente, amplia a segurança terapêutica e fortalece práticas profissionais baseadas na humanização, equidade e integralidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação em Farmácia., Comunicação em Saúde., Pessoas com Deficiência Auditiva, Língua de Sinais., Assistência Farmacêutica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A INFLUÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA LIGA ACADÊMICA DE AMAMENTAÇÃO

Amanda Mayra Lima Cardoso, Katarina Costa Lima, Bárbara Osório Xavier Montezuma, Marina Souza Pereira, Luzia Izabel Mesquita Moreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A Liga Acadêmica de Amamentação e Aleitamento Materno do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (LAAMF-UFC) é um projeto de extensão que amplia o contato dos estudantes da farmácia com a comunidade, pesquisa e ensino. Essas experiências integram teoria e prática, contribuindo para a formação dos discentes. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a relevância da extensão universitária para a formação profissional.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir das atividades extensionistas realizadas por estudantes vinculados ao projeto, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, em Fortaleza/CE, em parceria com o Banco de Leite Humano. As atividades incluíram capacitações, acompanhamento da rotina do serviço e participação em ações de educação em saúde.

Os treinamentos e capacitações sobre farmacologia da lactação, manejo do aleitamento materno, técnicas de pega e posicionamento do bebê possibilitaram o aprofundamento dos conhecimentos teóricos relacionados ao tema. Posteriormente, a vivência de dois meses no Banco de Leite Humano permitiu acompanhar os processos de extração, atendimento às lactantes, processamento e controle microbiológico do leite humano, proporcionando uma compreensão prática da assistência prestada e da importância de cada passo no controle de qualidade dos bancos de leite humano. Além disso, o acompanhamento de atendimentos realizados à beira leito possibilitou observar a atuação multiprofissional e a aplicação prática de estratégias de acolhimento e educação em saúde. Durante a campanha Agosto Dourado, a realização de orientações às puérperas, utilizando bonecas e mamas didáticas para demonstrar a pega e o posicionamento correto, favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de transmissão do conhecimento científico de forma acessível. A roda de conversa com pais e acompanhantes ampliou a compreensão sobre a importância da participação da rede de apoio para o sucesso do aleitamento materno. Essas vivências evidenciaram que a extensão universitária fortalece a integração entre teoria e prática, contribuindo para que os alunos de graduação desenvolvam competências técnicas e humanas essenciais na rotina de trabalho.

As experiências extensionistas contribuíram significativamente para a formação profissional dos ligantes, promovendo um olhar de cuidado, acolhimento e empatia com relação à atuação em saúde. Dessa forma, a extensão universitária demonstra seu papel como ferramenta fundamental para a formação de profissionais mais preparados para os desafios da prática clínica.

Palavras-chave: Bancos de Leite Humano, Relações Comunidade-Instituição, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A METODOLOGIA DO KIT GAM COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE AUTONOMIA NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES NO CAPS INFANTIL V EM FORTALEZA-CE

Raielly Cardoso Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Fortalecer o protagonismo dos usuários na Atenção Primária e Psicossocial, e integrar graduandos e profissionais na construção de um cuidado. A metodologia do Grupo de Gestão Autônoma de Medicamentos(GAM) propõe a construção da autonomia e participação ativa do usuário. O objetivo foi relatar a experiência de aplicação da GAM com adolescentes em um CAPS Infantil, visando estimular o protagonismo no cuidado e a compreensão sobre a farmacoterapia.

Encontros conduzidos em dois ciclos (outubro/2025–dezembro/2025; janeiro/2026–março/2026) no CAPS Infantil V de Fortaleza-CE, com encontros semanais de 50 minutos. A equipe foi composta por farmacêuticas, enfermeiro e acadêmicos de farmácia e psicologia . O Kit GAM embasou as discussões sobre saúde mental, rede de apoio, uso de medicamentos e autocuidado, utilizando jogos de cartas, dinâmicas lúdicas e análise de bulas/prescrições.

Foram realizados 25 encontros no total. Observou-se resistência inicial de compreensão do grupo, superadas com a adaptação de dinâmicas lúdicas . A mediação farmacêutica permitiu o esclarecimento de reações adversas e a desmistificação do medicamento como "vilão". Uma fala marcante de um usuário, que reconheceu o medicamento como fator de estabilidade e qualidade de vida, subverteu a visão biomédica do profissional, reforçando que a adesão depende do vínculo e da vontade legítima do sujeito. A interprofissionalidade foi fortalecida pelo diálogo constante com a equipe.

O KIT GAM mostrou-se uma ferramenta potente na saúde mental, embora exija adaptações pedagógicas ao público adolescente. A experiência demonstrou que a adesão é um processo construído pela autonomia, onde o farmacêutico atua como facilitador da educação em saúde, essencial para que o jovem transite de uma posição passiva para um papel de protagonista em seu tratamento.

Trabalho realizado com o suporte da gestão do CAPS Infantil V e supervisores farmacêuticos do ISGH e PREX -UFC . Agradecemos aos usuários participantes e à equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Adesão à Medicação, Saúde Mental, Adolescente, Autonomia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A PALESTRA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE ORIENTAÇÃO A CUIDADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET FARMÁCIA NO PROJETO REVIVER

Denise Marcia do Amaral Alves, Lohanne Paula Costa de Oliveira, Alice Mara Rosário da Costa, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Resumo

INTRODUÇÃO: Doenças neurodegenerativas exigem cuidados complexos, gerando sobrecarga a familiares. O Projeto Reviver atua nessa assistência, integrado pelo PET Farmácia com ações educativas para capacitar cuidadores no uso seguro de medicamentos. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos do PET Farmácia em palestras educativas para cuidadores no Projeto Reviver, destacando a importância da intervenção na promoção do uso racional de medicamentos e na melhoria do cuidado domiciliar.

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, vivenciado por bolsistas do PET Farmácia no Projeto Reviver, realizado em maio de 2026. A preparação envolveu levantamento de demandas do público sobre polimedicação, armazenamento de fármacos, prevenção de erros e rotinas. As intervenções ocorreram em formato de palestras dialogadas com recursos visuais, seguidas de rodas de conversa para escuta ativa e esclarecimento de dúvidas.

A vivência evidenciou a extrema vulnerabilidade de cuidadores de pacientes neurodegenerativos e a carência de orientações acessíveis sobre esquemas farmacoterapêuticos complexos. Observou-se engajamento expressivo durante as palestras, com relatos de alívio ao compreenderem os riscos da polimedicação, o fracionamento correto de formas farmacêuticas e a organização da rotina. Os encontros configuraram-se como espaços de acolhimento e escuta, onde a abordagem fortaleceu a autonomia dos participantes. Dessa forma, a atuação extensionista demonstrou potencial transformador ao mitigar inseguranças cotidianas. Para os discentes, a vivência propiciou competências essenciais em comunicação e saúde coletiva voltada à realidade comunitária.

A palestra educativa no Projeto Reviver mostrou-se estratégia eficaz para capacitar cuidadores de pacientes neurodegenerativos, viabilizando a troca de saberes e a segurança no cuidado. A vivência reafirma o compromisso social do PET Farmácia na disseminação de práticas de saúde acessíveis e evidencia o papel essencial da extensão universitária na formação humanizada do futuro profissional farmacêutico voltado às reais necessidades da comunidade.

Agradecimentos à UNIFAP, Laboratório PharMedChem, Projeto Reviver e PET Farmácia pelo apoio ao trabalho.

Palavras-chave: educação em saúde, cuidado, orientação, saúde do idoso

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTE IDOSO POLIMEDICADO E DIAGNOSTICADO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Mirelly Raphelly do Nascimento Raposo, Ana Maíza Santana Almeida, Arthur Mendonça Pessoa, Emanuela da Mota Gonçalves, Isadora Marta Rodrigues Santos, Mateus Barbosa Medeiros de Sousa, Sâmmyla da Cruz Duarte, Karla Frida Flister

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O envelhecimento populacional eleva a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e o uso de polifarmácia, aumentando o risco de problemas relacionados a medicamentos (PRM). O farmacêutico desempenha papel crucial na otimização da terapia e segurança do paciente. Este estudo objetivou realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de um idoso polimedicado pós-acidente vascular encefálico (AVE), visando prevenir PRMs e melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.

Estudo prospectivo, realizado em São Luís-MA, de janeiro a julho de 2025, com visitas domiciliares a homem de 76 anos com DCNT e polifarmácia. Utilizaram-se o método Subjective, Objective, Assessment, Plan (SOAP), o Beliefs about Medicines Questionnaire (BaMQ), o Adherence to Refills and Medications Scale (ARMS), o Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) e medidas clínicas. Aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.125.445), com consentimento.

Na consulta inicial, homem de 76 anos, acamado e dependente da filha, com hipertensão, dislipidemia, quatro acidentes vasculares cerebrais isquêmicos, disfagia e baixo peso (índice de massa corporal [IMC] 21,5 kg/m²), usava medicamentos irregularmente: doses inadequadas de enalapril e ácido acetilsalicílico, interrupções de losartana e rosuvastatina, sem início de carvedilol e dapagliflozina. Identificaram-se duplicidade entre inibidor da enzima conversora de angiotensina e bloqueador do receptor de angiotensina, risco de hipotensão e hipercalemia. No primeiro mês, a pressão residencial média foi 116/62 mmHg e a glicemia de jejum, 65 mg/dL, com episódio de 55; no segundo, orientou-se dieta pastosa. Sucessivamente, realizou-se reconciliação, ajustaram-se doses, orientou-se sobre a farmacoterapia e o cardiologista suspendeu a losartana. Também se providenciaram encaminhamentos especializados, higiene do sono, orientação alimentar e acesso a insumos do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao final, o colesterol total reduziu-se de 196 para 134 mg/dL, houve ganho de 5 kg (IMC 23,3 kg/m²), evacuação espontânea e melhora glicêmica. A adesão melhorou (ARMS: 26 para 14; BaMQ: 0,86 para 2,0), e o SF-36 avançou em dor, vitalidade e aspectos mental, emocional e social, com limitação física mantida. A revisão contínua reduziu riscos da polifarmácia, elevou a qualidade de vida e deu autonomia à cuidadora, que reduziu custos.

O acompanhamento farmacoterapêutico individualizado foi essencial para identificar e resolver problemas relacionados à farmacoterapia no idoso polimedicado. As intervenções promoveram maior segurança clínica, redução de custos para a família, aumento da adesão e melhora expressiva na qualidade de vida. O estudo reforça a importância da inserção do farmacêutico no cuidado continuado de pacientes com DCNT para garantir a efetividade e a segurança do uso de medicamentos.

Palavras-chave: Acompanhamento farmacoterapêutico, Polifarmácia, Idoso, Doenças crônicas não transmissíveis., Atenção Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DA FARMACOTÉCNICA NO BEM ESTAR EMOCIONAL: PRODUÇÃO DE UM MELITO CALMANTE PARA ANSIEDADE LEVE

Ana Jhiulia Magalhães de Oliveira, Guilherme Mendes Prado, Francisca Julianna Monte Pinho André, Vinicius Fontenele Mesquita, Maria Natyelle de Albuquerque, Pamela Rebeca Gomes dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA

Resumo

A camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e a erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.) são plantas medicinais tradicionalmente utilizadas por suas propriedades calmantes, com potencial para auxiliar em casos de ansiedade leve. O melito é uma preparação líquida que utiliza o mel como veículo, apresentando fácil preparo e administração. Nesse contexto, objetivou-se relatar a experiência extensionista, na produção de melito calmante.

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do 6º semestre do curso de Farmácia, na disciplina de Farmacotécnica Magistral e Industrial. A atividade ocorreu em 2025.2, em um Colégio privado em Sobral-CE, com 28 alunos. Demonstrou-se o preparo de melito com erva-cidreira e camomila, seguida de orientações sobre preparo, conservação e orientações farmacêuticas.

A atividade possibilitou que os estudantes conhecerem o preparo de um melito fitoterápico para ansiedade leve, utilizando camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.). Durante a demonstração, os participantes acompanharam as etapas de preparo e receberam informações sobre as propriedades calmantes das plantas, sua conservação e os cuidados relacionados ao uso de preparações caseiras. A apresentação estimulou um debate enriquecedor em torno do preparo, do manuseio e do armazenamento do produto, resultando em integração e aprendizado mútuo. A ação mostrou-se relevante para a comunidade ao proporcionar informações acessíveis sobre o uso responsável de plantas medicinais e reforçar que produtos naturais também exigem cuidados para garantir sua segurança e eficácia. Para os acadêmicos, a experiência permitiu aplicar conhecimentos de Farmacotécnica em uma situação prática, aprimorar a comunicação com o público e desenvolver habilidades relacionadas à educação em saúde. Além disso, a vivência possibilitou compreender a importância da atuação farmacêutica na orientação da população e na promoção do uso seguro e consciente de preparações fitoterápicas.

A ação permitiu relacionar os conhecimentos adquiridos com a prática, ampliando a compreensão sobre Farmacotécnica, fitoterapia e o uso racional de plantas medicinais. Além disso, a atividade possibilitou a disseminação de informações de forma simples e acessível à comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e orientando sobre o uso seguro, os benefícios e os cuidados relacionados às alternativas naturais.

Palavras-chave: Fitoterapia, Ansiedade, Plantas Medicinais, Farmacotécnica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE DISCENTES DE FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Beatriz de Almeida Belem Rocha, Ana Rebeca Ferreira Cunha, Rogério Valois Laurentino, Isabelly Aracaty Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A Aprendizagem Baseada em Problemas, ou *Problem Based Learning* (PBL), teve origem na Universidade de McMaster no final da década de 60, tendo como principais características integração de conteúdos e ênfase na solução de problemas. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de discentes do 4° (quarto) núcleo do curso de farmácia de uma universidade pública, como estratégia pedagógica, analisando seus impactos na aprendizagem e no desenvolvimento de competências profissionais.

A abordagem pedagógica por meio do PBL foi desenvolvida durante 15 semanas sob supervisão docente, estruturado em tutorias e rubricas avaliativas pré-definidas. Metodologicamente, a análise da experiência amparou-se em observação dos participantes, diários reflexivos e feedback do docente. A fundamentação teórica do caso baseou-se em pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, culminando na avaliação de um trabalho escrito e apresentação dos resultados a uma banca examinadora.

As atividades propostas como metodologias ativas foram de suma importância no desenvolvimento de competências dos discentes sobre os conteúdos propostos ao decorrer do semestre. A vicência do método proporcionou uma evolução no raciocínio clínico dos discentes evidenciada pela análise integrada e transversalizada de conteúdo do quarto núcleo (patologia, imunologia, hematologia) com conteúdos anteriores (fisiologia, genética etc.). Além disso, por se tratar de um trabalho realizado em equipe, os discentes tiveram um maior entendimento do raciocínio clínico coletivamente estimulando discussões e perspectivas diferentes, também mais autonomia no processo de aprendizagem. Entretanto, algumas adversidades foram vivenciadas pelos alunos, destacam-se a disparidade no engajamento e na entrega entre os membros dentro das equipes, somada à sensação de um suporte pedagógico insuficiente por parte da mentoria, impactando o desempenho dos alunos e na percepção positiva da proposta metodológica para alguns. Dessa forma, o uso da metodologia e a apresentação do estudo de caso clínico, auxiliaram diretamente os discentes na compreensão da importância do desenvolvimento de um pensamento e raciocínio clínico coerentes, deixando claro a importância do papel farmacêutico na equipe multiprofissional de cuidado de pacientes.

A experiência proporcionada pelo PBL aproximou os discentes da prática profissional, ao estimular o desenvolvimento de um raciocínio clínico, do trabalho em equipe e da integração de conhecimentos. Embora tenham surgido dificuldades no decorrer do trabalho, a aplicação do método *PBL* demonstrou eficácia na consolidação de competências essenciais na formação do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas, Ensino, Estudantes de farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO DESENVOLVIMENTO DE FORMAS FARMACÊUTICAS PARA ADEQUAÇÃO DA TERAPIA PEDIÁTRICA

Neiva Cristina Lubi, Graziele Francine Franco Mancarz1, Lia Mello de Almeida

FACULDADES PEQUENO PRINCIPE

Resumo

A escassez de apresentações farmacêuticas adequadas para pacientes pediátricos desafia a farmacoterapia individualizada. A formação de farmacêuticos pautada nas diretrizes curriculares deve ser baseada em princípios éticos e científicos capacitando-o para o trabalho em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da aplicação da metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) na disciplina de farmacotécnica

No início da disciplina os acadêmicos receberam as perguntas norteadoras centradas no paciente pediátrico. Em grupos, selecionaram fármacos e propuseram formulações considerando dose, via, excipientes, estabilidade, segurança e aspectos regulatórios. Em aulas práticas, realizaram sucessivos testes e reformulações para avaliar parâmetros como características organolépticas, homogeneidade, estabilidade preliminar, facilidade de administração e aceitabilidade das formas farmacêuticas.

Durante o processo, os acadêmicos identificaram desafios práticos, como a seleção de excipientes seguros para crianças, dificuldades em mascarar o sabor, individualização de doses e estabilidade das formulações. Das seis formulações propostas, apenas a da goma de cloreto de potássio apresentou estabilidade preliminar satisfatória, as outras formulações apresentaram alterações preliminares e limitações na incorporação dos fármacos embora com perspectivas de ajustes futuros. Os maiores desafios envolveram o mascaramento do sabor do ibuprofeno, além da obtenção de resistência mecânica adequada para filmes orodispersíveis. A estabilidade preliminar e as características organolépticas guiaram sucessivos ajustes na seleção de edulcorantes e flavorizantes zero-açúcar e livres de excipientes tóxicos para pediatria (como o propilenoglicol). No âmbito pedagógico, a ABP promoveu a busca ativa por evidências científicas para fundamentar as decisões farmacotécnicas, integrando de forma sólida os conhecimentos de farmacotécnica, farmacologia, legislação e cuidado farmacêutico. Além do ganho técnico em cálculos e estabilidade, observou-se o fortalecimento do trabalho colaborativo, da comunicação científica e da capacidade de resolver problemas reais, aproximando os acadêmicos das etapas de desenvolvimento de medicamentos.

A utilização da metodologia baseada em projetos consolidou a necessidade de fortalecer a autonomia e o protagonismo dos acadêmicos para que se tornem profissionais críticos e participativos. Também a Aprendizagem Baseada em Projetos se mostrou uma estratégia eficaz para integrar conhecimentos farmacotécnicos e desenvolver competências técnicas, científicas e colaborativas, aproximando os estudantes de situações reais da prática profissional.

Palavras-chave: Farmacotécnica, Educação baseada em competência

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM AMBIENTE ESCOLAR: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ

Marinês Pérsigo Morais Rigo, Évelyn Alana Mealho, Karina Valandro, Luísa Scheer Ely Martines, Juliana Assmann, Jane Herber, Daniéli Gerhardt

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Resumo

A adolescência é marcada por mudanças físicas e comportamentais, sendo a escola estratégica para ações de saúde. Este relato descreve oficinas realizadas com alunos do Ensino Médio de uma escola pública do Rio Grande do Sul para promover a saúde sexual e reprodutiva, abordando infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez. O objetivo foi conscientizar adolescentes sobre riscos e orientá-los quanto à prevenção, fortalecendo o autocuidado e a tomada de decisão consciente.

Estudo quali-quantitativo e exploratório com grupo focal, utilizando diário de bordo e pré/pós-testes. A metodologia incluiu quatro encontros: acolhimento, gravidez/contracepção, contracepção de emergência e ISTs/prevenção. Utilizou-se "caixa de dúvidas" para alinhar temas às necessidades e casos clínicos para discussões. O conhecimento foi avaliado por 20 afirmações verdadeiro/falso. A metodologia foi inclusiva, garantindo a participação ativa de todos os estudantes.

A análise das dúvidas iniciais revelou que 48,6% dos questionamentos focavam em métodos contraceptivos e de emergência, enquanto 31,4% tratavam de ISTs. No pré-teste, identificou-se que os jovens possuíam conhecimentos intermediários sobre contracepção, mas lacunas significativas quanto ao uso racional de métodos de emergência e conhecimentos satisfatórios sobre ISTs. Durante as oficinas, o uso de situações-problema estimulou o senso crítico e a participação ativa, sem constrangimentos. O pós-teste demonstrou aprimoramento significativo em todas as turmas e gêneros, evidenciando que a metodologia dialogada facilitou a compreensão de temas complexos, como a responsabilidade compartilhada na contracepção e os riscos da automedicação. A oficina permitiu desmistificar informações equivocadas, como a eficácia de preservativos, e reforçou a importância de buscar orientação profissional. Observou-se evolução na participação dos alunos, com maior interesse em temas como DIUs e implantes hormonais, e discussões sobre a importância da prevenção e do uso correto de métodos contraceptivos. A experiência revelou a necessidade de abordar a sexualidade de forma aberta e sem tabus, adaptando a linguagem e as dinâmicas para cada grupo etário e de gênero, promovendo um ambiente seguro para o aprendizado e a troca de informações. A interação com os casos clínicos fictícios foi fundamental para a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento do senso crítico.

A estratégia de oficinas mostrou-se eficaz para a promoção da saúde de adolescentes, resultando em melhora do conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva. A metodologia ativa, centrada no diálogo e em casos clínicos, favoreceu o engajamento e a reflexão crítica. O estudo evidencia a importância da educação em saúde no ambiente escolar para mitigar riscos de gravidez indesejada e ISTs, destacando a necessidade de ações contínuas para consolidar o autocuidado entre os jovens.

Palavras-chave: Adolescentes, Saúde sexual, Escola, Promoção à saúde, Infecções sexualmente transmissíveis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CLIMATÉRIO PARA RENDEIRAS EM TAUÁ-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elis Grazielle da Silva Pereira, Elainy Maria dos Santos Farias, Giordana Carla Vasconcelos da Silva, Maria Angelina da Silva Medeiros, Fabia Maria Barroso da Silva

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

O climatério é uma fase de transição hormonal associada a sintomas vasomotores e aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, ações de educação e promoção da saúde são fundamentais para o fortalecimento do autocuidado e a prevenção de agravos. Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência do PET-Farmácia da Universidade de Fortaleza com artesãs de Tauá-CE, por meio de educação sobre climatério, triagem, conciliação medicamentosa e orientações sobre medicamentos.

Trata-se de um relato de experiência descritivo fundamentado em levantamento bibliográfico. A atividade foi desenvolvida pelos PET-Farmácia e Medicina da UNIFOR em parceria com o projeto RENDER-CE. Participaram artesãs de 30 a 70 anos. A ação compreendeu acolhimento, triagem em saúde dividida em quatro estações (antropometria, riscos cardiometabólicos, pressão/glicemia e conciliação medicamentosa) e oficina educativa focada no climatério e no uso seguro de plantas medicinais.

As participantes apresentaram diferentes faixas etárias, incluindo mulheres em idade compatível com o climatério, reforçando a relevância da temática abordada. Durante a ação, observaram-se aspectos relacionados ao estilo de vida e à rotina ocupacional das participantes, como sedentarismo, dores musculoesqueléticas, baixa ingestão hídrica e estresse. Também foram relatadas queixas e dúvidas relacionadas aos sintomas do climatério e ao uso de plantas medicinais.

Quanto ao uso de plantas medicinais, as participantes relataram sua utilização para ansiedade, insônia, desconfortos digestivos e sintomas do climatério, além do uso concomitante de medicamentos para doenças crônicas como hipertensão e diabetes. A oficina abordou o uso de plantas medicinais trevo-vermelho, ginseng, camomila, erva-cidreira e capim-santo, abordando indicações, formas de preparo, contraindicações e possíveis interações medicamentosas. Também foi discutido sobre o hibisco, reforçando que seu uso deve estar associado a hábitos saudáveis e não substitui tratamentos convencionais. Foi ressaltado que, embora sejam de origem natural, as plantas medicinais podem ocasionar efeitos adversos e interações medicamentosas quando utilizadas de forma inadequada.

A ação permitiu identificar aspectos relacionados ao climatério, às condições de trabalho e os hábitos de vida das participantes, favorecendo a troca de conhecimentos e contribuindo para aproximação entre universidade e comunidade.

Conclui-se que a ação extensionista mostrou-se pertinente ao público em faixa etária correspondente ao climatério, possibilitando identificar aspectos do estilo de vida e da rotina ocupacional, como sedentarismo, dores musculoesqueléticas, baixa ingestão hídrica e estresse. A atividade favoreceu a integração entre universidade e comunidade, promovendo a troca de saberes, a educação em saúde, o uso racional de medicamentos e plantas medicinais e o fortalecimento do autocuidado no climatério.

Agradecemos à Fundação Edson Queiroz e à Universidade de Fortaleza pelo apoio e financiamento da ação, bem como às artesãs da Associação de Rendeiras de Tauá-CE pela participação e acolhimento.

Palavras-chave: Climatério, Educação em Saúde, Autocuidado, Uso Racional de Medicamentos, Plantas Medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE DE EXTENSÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE AMAMENTAÇÃO E ALEITAMENTO MATERNO DO CURSO DE FARMÁCIA : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Souza Pereira, Amanda Mayra Lima Cardoso, Bárbara Osório Xavier Montezuma, Antônia Rita de Fátima Abreu de Carvalho, Icleia Parente Rodrigues, Luzia Izabel Mesquita Moreira[3]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A Liga de Amamentação e Aleitamento Materno do curso de Farmácia tem como objetivo promover e apoiar o aleitamento materno por meio de ações de extensão e atividades educativas voltadas à saúde materno-infantil. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação de extensão sobre aleitamento materno desenvolvida em uma maternidade-escola de referência.

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão realizada em uma maternidade-escola de referência , vinculada à Universidade Federal do Ceará, durante a campanha Agosto Dourado. A atividade foi conduzida por dois estudantes do curso de Farmácia nas enfermarias da instituição, utilizando uma dinâmica de perguntas e respostas sobre mitos e verdades relacionados ao aleitamento materno.

A ação foi realizada com gestantes internadas nas enfermarias da maternidade e abordou conhecimentos prévios, dúvidas e crenças relacionadas ao aleitamento materno. Por meio de perguntas sobre mitos e verdades, as participantes foram estimuladas a refletir sobre diferentes aspectos da amamentação, possibilitando a troca de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas. A dinâmica favoreceu a participação ativa das gestantes e proporcionou aos estudantes de Farmácia uma experiência de educação em saúde em ambiente hospitalar. A atividade também possibilitou a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a graduação em uma situação prática, reforçando o papel do farmacêutico na promoção da saúde materno-infantil. A interação entre estudantes e gestantes contribuiu para uma abordagem educativa acessível e participativa, fortalecendo a importância das ações de extensão como instrumento de aproximação entre universidade e comunidade.

A ação desenvolvida durante o Agosto Dourado proporcionou uma experiência de educação em saúde e contribuiu para a promoção do aleitamento materno entre gestantes. A atividade também favoreceu a formação acadêmica das estudantes, evidenciando a relevância da extensão universitária na integração entre conhecimento acadêmico e prática profissional.

Agradecimentos à Liga de Amamentação e Aleitamento Materno e ao Banco de Leite da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand e a Rede HU Brasil pelo apoio à realização da ação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Educação em Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO ACADÊMICA NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO FARMACÊUTICO SOBRE INGREDIENTES AMAZÔNICOS, PARCERIA COM CURSO DE GASTRONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Eva Jorrana Reis Cunha, Kamila Leal Corrêa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

A Amazônia apresenta ampla diversidade de alimentos com relevância nutricional, cultural e científica, dentre eles destaca-se o açaí, jambú, castanha-do-pará. Nesse contexto, a atuação farmacêutica pode contribuir para a divulgação de informações sobre compostos bioativos e propriedades farmacológicas desses ingredientes.

Objetivos: Objetivou-se relatar a experiência acadêmica na divulgação de conhecimentos farmacêuticos sobre ingredientes amazônicos e suas propriedades. A ação foi desenvolvida na Universidade da Amazônia (UNAMA), em Ananindeua-PA, em uma manhã de abril de 2026, por meio de atividade interdisciplinar entre os cursos de Farmácia e Gastronomia.

Os acadêmicos de Gastronomia elaboraram preparações com ingredientes amazônicos para exposição ao público. Os acadêmicos de Farmácia realizaram abordagens educativas, apresentando e esclarecendo dúvidas sobre as preparações, com ênfase em suas propriedades de interesse à saúde. Durante a atividade, houve a exposição de preparações como verrine de açaí com camu-camu, brigadeiro de açaí com castanha-do-pará, creme de capim-santo e caldo com mandioca, jambú, tucupí, gengibre e cúrcuma. A preparação prévia exigiu levantamento de informações sobre a espécie, constituintes e propriedades do açaí, articulando conhecimentos teóricos à comunicação com o público. Na participação específica, foi apresentada a verrine de açaí com camu-camu, abordando a espécie *Euterpe oleracea* Mart., o aproveitamento do fruto e sua composição com destaque para compostos fenólicos, especialmente antocianinas, associados à atividade antioxidante e a potenciais efeitos anti- inflamatórios. O camu-camu foi destacado pelo elevado teor de vitamina C e compostos fenólicos, também relacionados à capacidade antioxidante. Também foram discutidos fatores que influenciam a estabilidade desses compostos, como temperatura, luz, oxigênio e armazenamento, relacionando processamento e conservação à manutenção de constituintes bioativos. A interação possibilitou esclarecer dúvidas e adaptar conteúdos científicos a uma linguagem acessível, favorecendo a troca de conhecimentos entre ciência e a comunidade. A experiência contribuiu para a formação acadêmica ao aproximar conhecimentos de Farmacognosia e Fitoterapia da realidade amazônica, ampliando a compreensão sobre ingredientes regionais e seus compostos bioativos, além de aprimorar a comunicação científica. A experiência demonstrou que a integração entre Farmácia e Gastronomia pode ampliar estratégias de educação em saúde e valorização dos alimentos e insumos amazônicos. A atuação na exposição possibilitou aplicar conhecimentos sobre a diversidade e riqueza de compostos presentes nos alimentos, além de aprimorar a comunicação científica e compreender a importância da interdisciplinaridade na formação farmacêutica. Aos cursos de Farmácia e Gastronomia da Universidade da Amazônia (UNAMA).

Palavras-chave: Educação em saúde, Fitoterapia, Alimentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIFAP: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO REVIVER.

Marion Amelie Ostorero de Sousa Trajano, Lorane Izabel da Silva Hage Melin, Viviane Cristina Cardoso Francisco

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O cuidado à pessoa com doenças neurodegenerativas exige abordagem multiprofissional, humanizada e centrada em pacientes e cuidadores. A inserção de profissionais em projetos de extensão favorece a troca de experiências e a formação acadêmica. Objetiva-se relatar a experiência profissional no Projeto de Extensão REVIVER, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), destacando as contribuições da atuação farmacêutica para a formação discente e a prática de Farmácia Clínica.

Trata-se de relato de experiência, descritivo, desenvolvido a partir da atuação profissional no Projeto REVIVER da UNIFAP, que oferece assistência multiprofissional a pessoas com doença de Parkinson e/ou Alzheimer e seus cuidadores. As atividades ocorreram no âmbito da Farmácia Clínica, junto aos estudantes, incluindo cuidado farmacêutico, avaliação da farmacoterapia, orientações e discussão de casos.

A experiência possibilitou compreender as demandas relacionadas ao uso de medicamentos em pessoas com doenças neurodegenerativas e seus cuidadores, evidenciando a necessidade de acompanhamento individualizado. Durante os atendimentos, foram identificadas dúvidas sobre medicamentos, dificuldades relacionadas ao tratamento e necessidades de orientação. A atuação farmacêutica contribuiu para a avaliação da farmacoterapia, identificação de possíveis problemas relacionados a medicamentos e realização de educação em saúde. A participação junto aos estudantes favoreceu a aproximação entre conhecimentos teóricos e situações reais de cuidado, estimulando reflexão crítica, raciocínio clínico e compreensão do papel do farmacêutico no cuidado integral. A interação com profissionais e estudantes de diferentes áreas fortaleceu a troca de conhecimentos e a construção compartilhada do cuidado. A experiência favoreceu o aperfeiçoamento profissional e a reflexão sobre a prática clínica e educativa. Assim, a extensão universitária mostrou-se um espaço relevante para qualificar a formação discente e ampliar a inserção do farmacêutico em práticas multiprofissionais, humanizadas e centradas nos usuários e cuidadores.

A experiência desenvolvida no Projeto REVIVER da UNIFAP evidenciou a relevância da atuação farmacêutica no cuidado às pessoas com doenças neurodegenerativas e seus cuidadores. A experiência contribuiu para o desenvolvimento do cuidado farmacêutico, a formação prática e crítica dos estudantes e a integração entre universidade e comunidade, reforçando a extensão como espaço de construção de práticas de cuidado integral e multiprofissional.

Agradecimento ao Projeto de Extensão REVIVER da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) pela oportunidade de participação, por acreditar em mim como profissional e pela concessão de bolsa de extensão.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Cuidado Farmacêutico, Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer, Extensão Universitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO RESIDENTE EM AÇÃO MULTIPROFISSIONAL VOLTADA À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Moreno Abreu Coelho, Lucas Silva Liberatti, Camila Formentini Soares, Dayanne Naomi Gibson Iwabuchi, Sabrina Rodrigues Gonçalves Pereira

AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA

Resumo

A Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolve ações de promoção, prevenção e educação em saúde voltadas à saúde da mulher. Nesse cenário, o farmacêutico residente contribui para o uso racional de medicamentos, o acompanhamento farmacoterapêutico e o cuidado compartilhado em equipes multiprofissionais. Objetivou-se descrever a atuação do farmacêutico residente durante uma ação multiprofissional voltada à saúde da mulher em uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência realizado em maio de 2026 em uma Unidade Básica de Saúde, desenvolvido por residentes de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física e Odontologia. As participantes foram convidadas pela Estratégia Saúde da Família. A atividade foi autorizada pela coordenação da UBS e pela residência, sendo os dados registrados em relatório quantitativo da ação.

Participaram mulheres entre 25 e 55 anos, sendo realizados 24 exames citopatológicos. O farmacêutico residente realizou 20 orientações individuais sobre uso racional de medicamentos, contraceptivos hormonais, adesão ao tratamento e esclarecimento de dúvidas relacionadas ao implante contraceptivo. Todas as mulheres submetidas ao exame utilizavam anticoncepcionais, favorecendo intervenções farmacêuticas direcionadas.

A atuação do farmacêutico residente ampliou as orientações sobre farmacoterapia e contracepção, complementando as ações da equipe multiprofissional. A experiência evidenciou a importância da integração entre os residentes para qualificar o cuidado na Atenção Primária à Saúde. O elevado uso de anticoncepcionais entre as participantes reforça a necessidade de associar a orientação farmacêutica às ações preventivas voltadas à saúde da mulher.

Palavras-chave: Promoção em Saúde, Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Saúde da Mulher

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA XV JORNADA DA FARMÁCIA: I CONGRESSO DE INOVAÇÕES E ATUAÇÕES FARMACÊUTICAS

Mateus Oliveira Fernandes, Sisnando Gabriel Azevedo da Costa, Rômulo Alencar Salviano, Milena Soares Angelo, Raissa Oliveira Freitas Alves, Nirla Rodrigues Romero, Marta Maria de França Fonteles, Katarina Maria dos Reis Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Resumo

O Programa de Educação Tutorial, do Curso de Farmácia, da Universidade Federal do Ceará (PET/UFC/Farmácia) integra o tripé acadêmico (ensino/pesquisa/extensão), promovendo ações que fortalecem a formação acadêmica. Assim, destaca-se a Jornada da Farmácia (JOFAR), congresso local que, em 2026, contou com sua 15ª edição, oferecendo palestras, apresentações de trabalhos, momentos práticos e visitas técnicas. Este trabalho visa, então, avaliar o grau de satisfação dos participantes nesse evento.

Como forma de avaliação da satisfação dos participantes do evento, após seu fim, foi disponibilizado junto ao certificado de participação, um formulário eletrônico dispondo de perguntas variando de 1 (nota mínima) a 5 (nota máxima), dentre elas, o grau de satisfação com o evento, o quanto este contribuiu para a formação acadêmica do participante, e a probabilidade em este indicar o evento para amigos ou colegas, além da análise de satisfação individual para cada palestra ofertada no JOFAR.

Ao total, foram obtidas 266 avaliações, das quais, no que tange o grau de satisfação geral com o evento, 218 (82%) consideraram uma nota máxima à JOFAR, enquanto 36 (13,5%) e 12 (4,5%) atribuíram, respectivamente, nota 4 e 3. Já a contribuição para a formação acadêmica dos participantes foi avaliada como nota máxima em 213 respostas (80,1%); como nota 4 em 35 avaliações (13,2%), nota 3 em 17 casos (6,4%), e contou, ainda, com uma avaliação (0,4%) onde foi atribuída a nota 2. Por sua vez, 224 participantes (84,2%) atribuíram como nota 5 a chance de indicação do evento à amigos, e 19 (7,1%) avaliaram como nota 4; este valor se repetiu para a nota 3. Ainda, três pessoas (1,1%) assinalaram a nota 2, e uma pessoa atribuiu a nota 1. Quanto à avaliação específica das palestras, notou-se que as duas palestras mais bem avaliadas foram "Farmacêuticos digitais: maximizando os benefícios da internet" (n=159; nota: 5) e "Aplicação do DNA Forense na investigação criminal" (n=154; nota: 5). O fato dessas palestras obterem a maior avaliação pode se dever à escolha das temáticas, sendo muito atuais e requisitadas, com uma delas proporcionando uma análise e panorama da internet e mídias digitais, algo que promove muita visibilidade e interesse do público, especialmente os mais jovens. Também, o tema de análises forenses e perícia criminal, área de atuação do farmacêutico, sempre atrai o público em geral, conforme os registros das edições anteriores da JOFAR.

O evento JOFAR foi bem avaliado pelo público participante, configurando-se como uma importante ferramenta de ampliação e propagação do conhecimento, de modo a gerar satisfação no público-alvo. Consolida-se a cada edição, com excelente programação e atividades, apresentando abordagem atual, inovadora e atraente, capaz de contribuir para os aspectos de formação e interação acadêmica, no contexto das ciências farmacêuticas.

Agradecemos aos parceiros que viabilizaram a execução da JOFAR, dentre eles: a UFC, os Conselhos Federal e Regional de Farmácia (CFF e CRF-CE) e o Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ).

Palavras-chave: Educação em Saúde, Eventos científicos, Formação de profissionais de saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ERROS

Raíssa Cordeiro de Mendonça, Cristian Rickelmy Pimentel de Aquino, Sofia Ellen Freitas Souza Oliveira, Alice Pinho Sousa, Antônio Adenilson de Lima Barbosa, Cleiton Aquino de Lima, Sandna Larissa Freitas dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ (UNICATÓLICA)

Resumo

Com a velocidade na difusão de informações, atualmente há um número ilimitado de informações sobre medicamentos que chegam à população, porém nem sempre essa transmissão se traduz em conhecimento, sendo importante a elaboração de estratégias que melhorem o uso racional de medicamentos e promovam saúde a população. Relatar a experiência de uma ação educativa sobre a utilização segura de medicamentos realizada para a população em uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior do Ceará.

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização segura de medicamentos a fim de reduzir os erros. A ação foi realizada numa Unidade Básica de Saúde do município de Itapiúna-CE, no momento da espera da consulta do médico, teve duração de 1h. Foi construído um folder informativo e aplicado um questionário no final da ação. O estudo foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE: 95690426.5.0000.5046.

A ação contou com a participação de 22 indivíduos que estavam aguardando consulta do médico da unidade. 19 (86%) eram mulheres e 11 (50%) com idade 20 a 30 anos. Foi explanado a temática de forma interativa e dinâmica a fim de promover a participação dos ouvintes. Foi abordado as formas de armazenamento de medicamentos, uso de antimicrobianos, aplicação de insulina, interação medicamentosa e manejo na ocorrência dos efeitos colaterais. Houve questionamento e esclarecimentos de dúvidas sobre as maneiras de ingerir os medicamentos em suas residências. Todos os participantes informaram que as orientações mudaram a forma de agir ao tomar o medicamento em casa, 15 (68%) relataram que armazenavam medicamentos em locais inapropriados, como guarda roupas e em locais mais quentes da casa. 11 (50%) informaram que tomavam medicamento com chá e 8 (36%) informaram se automedicar. Todos afirmaram que o conteúdo abordado ajudou a entender sobre o tema e que a partir das ações esclarecidas na conversa, havia prevenção de erros sobre o uso do medicamento.

Constatou-se que a ação foi efetiva na mudança de rotina dos participantes e que houve o impacto positivo na utilização segura de medicamentos. Os participantes se sentiram confortáveis para compartilhar dúvidas e histórias sobre o tema, colaborando para mudanças positivas na relação deles com os medicamentos e promovendo a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Uso de medicamentos, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇAO EDUCATIVA SOBRE AS REAÇOES NO ORGANISMO DAS CANETAS EMAGRECEDORAS

Claudiana da Silva Alencar, Karla Bruna Torres Mormino, Cinara Vidal Pessoa, Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa, Francisca Camila da Silva Queiroz, Sandna Larissa Freitas dos Santos

CENTRO UNIVERSITARIO CATOLICA DE QUIXADA (UNICATOLICA)

Resumo

As canetas emagrecedoras, inicialmente aprovadas para o tratamento do diabetes, passaram a ser utilizadas de forma *off-label* para emagrecimento, impulsionadas principalmente pela influência das redes sociais. O uso predominante entre mulheres jovens evidencia a influência dos padrões estéticos divulgados nas mídias digitais. O estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa sobre os efeitos e reações das canetas emagrecedoras no organismo

um relato de experiência sobre uma ação educativa realizada numa instituição de ensino superior particular no interior do estado de Ceará. Foi direcionada a temática das reações químicas das canetas emagrecedoras no organismo, para os discentes e funcionários da instituição. Foi desenvolvido um material educativo com ilustrações importantes que organizaram a atividade educativa. A ação foi realizada por discentes do curso de farmácia, supervisionada por um docente.

A ação contou com a participação de vinte e três participantes. Inicialmente foi realizado um encontro supervisionado com os discentes para compilação e direcionamento do conteúdo abordado e da metodologia utilizada. Em seguida, foi realizado a atividade com a explanação da temática sobre as reações farmacológicas das canetas emagrecedoras, os efeitos farmacodinâmicos no organismo, os efeitos colaterais e as possíveis reações adversas. Foi explicado sobre os riscos inerentes a utilização inadequada e a necessidade da orientação de um profissional habilitado, a fim de minimizar os problemas relacionados a esse uso. O panfleto foi produzido pelos discentes que organizaram a atividade, de forma ilustrativa, dinâmica e interativa com o objetivo de dinamizar a transmissão dos conteúdos. A linguagem utilizada de forma fácil proporcionou maior facilidade de entendimento e um diálogo mais construtivo da temática. Observou-se um debate crítico sobre os riscos da automedicação e a química das interações biológicas, bem como do consumo elevado pelas necessidades estéticas.

A ação educativa proporcionou significativo engajamento dos estudantes, que demonstraram maior facilidade na transmissão de informações e impactando positivamente nos ouvintes participantes. Conclui-se que o uso de temas contemporâneos e de interesse público atua como um potente catalisador para a aprendizagem significativa, permitindo que os alunos se com decisões cotidianas de saúde e bem-estar.

Palavras-chave: EDUCAÇAO E SAUDE, ESTETICA, AUTOMEDICAÇAO

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: BIOSSEGURANÇA EM PRODUTOS E UTENSÍLIOS DE MAQUIAGEM.

Marcela Corrêa Costeira, Sarah Regina Pereira Camelo, Hannah Adália Almeida Rocha

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo

A preocupação com a saúde e a estética tem levado ao uso cada vez mais frequente de cosméticos e utensílios de maquiagem. Entretanto, ainda é comum a negligência em relação às práticas de biossegurança necessárias para prevenir riscos à saúde. Com isso, objetivou-se analisar os riscos da falta de conscientização sobre a biossegurança no uso de produtos e utensílios de maquiagem, destacando a relevância da higienização para prevenir contaminações e promover maior segurança.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma instituição privada em Belém/PA por discentes do curso de Farmácia. Desenvolveu-se uma ação educativa em saúde utilizando banner, folders informativos, questionário avaliativo e dinâmicas, como roleta premiada, jogo da memória e cartas com perguntas. Participaram aproximadamente 50 pessoas, entre estudantes, funcionários e visitantes da instituição.

A ação iniciou com a recepção dos participantes, promovendo um ambiente acolhedor e interativo. A equipe organizou um rodízio de atividades entre a apresentação do banner, condução das dinâmicas e orientação aos participantes. Durante a abordagem, destacou-se que a biossegurança no uso de cosméticos e utensílios de maquiagem é essencial para prevenir a transmissão de fungos, bactérias e vírus, além de evitar alergias, irritações e infecções oculares e cutâneas. Foram enfatizadas práticas seguras, como não compartilhar maquiagens de uso pessoal, higienizar regularmente pincéis e esponjas, respeitar o prazo de validade dos produtos, armazená-los em locais adequados e realizar a limpeza das mãos antes da aplicação. Também foram discutidas condutas inadequadas, como utilizar produtos vencidos, testar cosméticos diretamente em outra pessoa e compartilhar itens de uso íntimo, práticas que aumentam o risco de contaminação. O público demonstrou grande interesse, esclarecendo dúvidas e compartilhando experiências relacionadas ao tema. Para reforçar o aprendizado, foram realizadas dinâmicas lúdicas, como jogo da memória, roleta de prêmios e cartas com perguntas, além da distribuição de folders educativos e da aplicação de um questionário avaliativo com cinco questões. A participação ativa evidenciou a relevância da educação em saúde e da integração entre ensino, extensão e sociedade na promoção de práticas seguras relacionadas ao uso de cosméticos.

Evidenciou-se que a biossegurança em cosméticos ainda gera dúvidas significativas, quanto aos riscos do compartilhamento e à necessidade da higienização correta. A atividade contribuiu não apenas para sanar questionamentos imediatos, mas para fomentar reflexões criticas e incentivar práticas seguras no cotidiano. Assim, conclui-se que a ação foi essencial para o desenvolvimento da equipe e para os participantes, que adquiriram informações relevantes em um ambiente acolhedor e lúdico.

Palavras-chave: Promoção da saúde., Biossegurança, Educação em saúde, Cosméticos, Estudantes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UFBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Araujo de Menezes, Alena Pereira dos Santos, Anna Clara Santiago Moraes, Anna Beatriz Oliveira Cruz, Iyasu Faraji Sousa dos Santos, Jainne Lima Brito dos Santos., Cinara Vasconcelos da Silva, Max Denisson Mauricio Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

As ações de saúde desenvolvidas por farmácias universitárias contribuem para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do uso racional de medicamentos (URM). Além de aproximar o farmacêutico da comunidade, essas atividades ampliam o acesso à informação e aos serviços em saúde. O presente trabalho objetivou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde realizada pela Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia (FarmaUni-UFBA) junto à comunidade. Trata-se de um estudo observacional (CEP-UFBA 4.133.465), do tipo relato de experiência, realizado em 5 de maio de 2026, na Faculdade de Farmácia da UFBA, Salvador-BA, em alusão ao Dia Nacional do URM. A ação, promovida pela FarmaUni-UFBA, ofereceu serviços gratuitos à comunidade, incluindo aferições de pressão arterial, glicemia capilar, antropometria, bioimpedância, orientações sobre URM, descarte correto de medicamentos e mesa-redonda sobre ações em farmácias universitárias. No primeiro turno da ação (7:30-9:30), foram realizados 53 atendimentos clínicos, com registros de pressão arterial, glicemia capilar, circunferências de cintura, abdômen, quadril, percentagem de massa muscular e gordura corporal, estimativa de taxa metabólica basal e gordura visceral, além da distribuição de folders socioeducativos sobre URM e descarte correto de medicamentos. Durante os atendimentos, observaram-se dúvidas frequentes relacionadas ao uso, armazenamento e descarte de medicamentos, evidenciando a necessidade de fortalecer ações permanentes de educação em saúde. As ações de divulgação nas redes sociais também ampliaram o alcance das atividades. Segundo métricas do *Instagram* da FarmaUni-UFBA (*@farmauniufba*), nos últimos 30 dias foram alcançadas 6.387 contas, registradas 60.690 visualizações e obtidos 43 novos seguidores, reforçando o potencial das mídias digitais como ferramentas de promoção do URM. No segundo momento (10:00-12:00) foi realizada uma mesa-redonda no auditório da Faculdade, com o tema: "Como as Farmácias Universitárias contribuem para o URM?". Participaram 6 coordenadores/representantes de farmácias universitárias de Salvador, que apresentaram experiências institucionais, seguidas de debate com os 120 inscritos. Dúvidas relacionadas ao uso concomitante de medicamentos e chás, bem como ao perfil de pacientes com menor adesão terapêutica, foram amplamente discutidas.

As ações desenvolvidas evidenciaram a importância da educação em saúde na promoção do URM e do descarte correto de medicamentos, além de fortalecer a aproximação entre universidade e comunidade. A alta procura reflete o interesse por orientações em saúde e reforça a relevância do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e do autocuidado apoiado. A experiência também contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, estimulando uma atuação mais humanizada e articulada interinstitucional.

PROEXT-UFBA (Edital PAEX 2025) pela concessão de bolsa.

Palavras-chave: Ação Educativa, Uso Racional de Medicamentos, Farmácia Universitária., Cuidado Farmacêutico, Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BIOSSEGURANÇA NA FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jones Farias Costa, David Carneiro Pereira, Geisiane Barbosa Silva, Eshyla Machado Rodrigues, João André, Camille Vitória da Costa Pantoja

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA- FAM

Resumo

Biossegurança na Farmácia é um projeto voltado à conscientização e capacitação de calouros do Bacharelado em Farmácia sobre normas e práticas de biossegurança. Compreendida como conjunto de medidas para prevenir, reduzir ou eliminar riscos à saúde humana, animal e ao meio ambiente (Penna et al., 2020), a biossegurança é essencial à formação farmacêutica. O projeto visa garantir aos estudantes uma base sólida para suas atividades acadêmicas e profissionais desde o início da graduação.

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e do tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2025 com 38 calouros de uma faculdade em Abaetetuba-PA. O projeto envolveu palestra sobre biossegurança, workshops sobre normas vigentes, incluindo a RDC ANVISA nº 302/2005, além de atividades práticas sobre uso correto de EPIs no manuseio de medicamentos e controle de infecções. A avaliação ocorreu por meio de questionário baseado no modelo CAP e feedback dos participantes.

Os dados evidenciaram avanços significativos no conhecimento, atitudes e práticas dos alunos. No eixo do conhecimento, 92% compreenderam o conceito de biossegurança, 87% identificaram corretamente o uso de EPIs e 84% demonstraram saber descartar perfurocortantes; contudo, apenas 71% reconheceram a RDC nº 302/2005, evidenciando fragilidade em aspectos normativos. Quanto às atitudes, 97% consideraram o uso de EPIs essencial e 82% se mostraram dispostos a advertir colegas, indicando internalização da corresponsabilidade. No que se refere às práticas, 74% relataram uso constante do jaleco e 68% realizaram higiene adequada das mãos, enquanto o descarte de resíduos (63%) e a restrição do uso de celulares (55%) apresentaram menor adesão. O feedback final foi positivo, com 89% afirmando sentir-se mais seguros após a intervenção, A implementação de projetos como este contribui para a formação de profissionais mais conscientes, capacitados e aptos a adotar práticas seguras em sua futura atuação.

Os resultados indicam que atividades precoces de biossegurança impactam positivamente o conhecimento e as atitudes dos calouros, embora comportamentos seguros precisem de reforço contínuo ao longo da graduação. A combinação de abordagens teóricas e práticas demonstrou eficácia na consolidação de competências, promovendo consciência sobre riscos no ambiente farmacêutico e a importância de medidas preventivas

Palavras-chave: Biossegurança, Educação em saúde, Farmácia, Capacitação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BIOÉTICA EM DEBATE: UM DEBATE ESTRUTURADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA

Sthefany Brito Salomão, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE.

Resumo

A formação em bioética requer estratégias de ensino que estimulem a reflexão crítica, argumentação e posicionamento diante de conflitos éticos. O debate estruturado favorece a análise de diferentes perspectivas e a articulação entre referenciais bioéticos e situações concretas. Este trabalho objetiva relatar a experiência da atividade "Farmácia Debate Bioética", desenvolvida na disciplina de Bioética e Legislação Farmacêutica do curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Participaram 22 estudantes de Farmácia, do sétimo período, organizados em seis equipes, favoráveis ou contrárias aos temas: O uso da polilaminina sem ensaios clínicos; A doação de órgãos decidida pela família, apesar de manifestação prévia do potencial doador; e venda de medicamentos isentos de prescrição em supermercados. Três avaliadores atribuíram notas de zero a dez às equipes, considerando estratégia, definição e conceito; conteúdo e informação; oratória; trabalho em equipe; e pontualidade.

As seis equipes apresentaram desempenho elevado na atividade, com médias variando de 46,3 a 49,6 pontos, em um total de 50 pontos. O desempenho observado evidenciou a mobilização de diferentes competências durante a construção e apresentação dos argumentos. Na experiência docente, a preparação e realização dos debates possibilitaram aos estudantes exercitar a análise crítica de questões controversas, a articulação dos referenciais teóricos da Bioética com situações concretas e a construção de posicionamentos fundamentados. A dinâmica também proporcionou oportunidades para o exercício da comunicação oral, escuta e refutação de argumentos, exigindo que os participantes confrontassem diferentes perspectivas e respondessem às questões apresentadas pela equipe adversária. Observou-se ainda a necessidade de organização coletiva dos argumentos e de articulação entre os integrantes para sustentar uma posição coerente ao longo do debate. A discussão de temas relacionados ao uso da polilaminina, à doação de órgãos e à venda de medicamentos em supermercados aproximou conteúdos bioéticos de situações relacionadas à saúde e à prática farmacêutica. Dessa forma, a experiência evidenciou o potencial do debate estruturado como espaço pedagógico para a participação ativa dos estudantes e para a articulação entre conhecimento teórico, argumentação e reflexão sobre conflitos éticos.

O debate mostrou-se uma estratégia de ensino capaz de promover a discussão de dilemas bioéticos e estimular competências essenciais à formação do farmacêutico, aproximando os conteúdos teóricos de situações relacionadas à prática profissional.

Não se aplica.

Palavras-chave: Bioética, Educação em Farmácia, Ensino

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CAÇA AO PARASITA: A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE PARASITOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Leonardo Oliveira da Rocha, Viviane Godot Pires, Matheus Henrique Tavares Cosme, Vitória Manuela Silva de Matos, Aline Cecy Rocha de Lima

ESCOLA SUPEIOR MADRE CESLETE - ESMAC

Resumo

A cisticercose é uma doença negligenciada, associada principalmente à falta de saneamento básico e educação em saúde. O conhecimento sobre o ciclo de vida das tênias é essencial para compreender sua transmissão, prevenção e controle. Nesse contexto, recursos lúdicos podem facilitar o ensino da parasitologia e a promoção da saúde. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um jogo de tabuleiro educativo sobre teníase e cisticercose utilizando estratégias de gamificação.

Trata-se de um estudo descritivo de desenvolvimento de tecnologia educacional. O jogo Caça ao Parasita foi elaborado com base na literatura científica sobre Taenia solium e Taenia saginata. ChatGPT e Gemini auxiliaram na adaptação da linguagem cientifica, identidade visual e logomarca, enquanto o Canva foi utilizado na construção gráfica do tabuleiro. O jogo foi estruturado com cartas de perguntas, desafios e recompensas sobre ciclo biológico, transmissão, prevenção e tratamento.

Como produto final foi obtido o jogo "Caça ao Parasita" que configurou-se em um jogo de tabuleiro educativo sobre teníase e cisticercose, composto por peões, dado e casas temáticas. As casas representam progressão da infecção, resposta imunológica, tratamento e desafios de conhecimento, nos quais os jogadores respondem perguntas sobre ciclo biológico, transmissão, prevenção e tratamento. Antes da partida, um material informativo é apresentado para nivelar os conhecimentos e orientar a dinâmica do jogo. O jogo apresentou linguagem acessível, elementos visuais atrativos e mecânicas que simulam o processo de infecção, resposta imunológica e eliminação do parasita. A aplicação ocorreu com dois públicos distintos: crianças de aproximadamente nove anos matriculadas em escola pública e estudantes dos cursos de Farmácia e Biomedicina. Em ambos os grupos se observou elevada participação, interesse pelas atividades. Entre as crianças, verificou-se facilidade na compreensão dos conceitos de transmissão, prevenção e higiene, demonstrando o potencial do recurso para ações de educação em saúde. Entre os estudantes do ensino superior, o jogo favoreceu a revisão de conteúdos de parasitologia de forma dinâmica, estimulando a discussão científica e a aprendizagem colaborativa. A utilização de elementos de gamificação mostrou-se capaz de aproximar conteúdos complexos da realidade dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento de forma significativa e contextualizada.

Portanto, o jogo demonstrou potencial como ferramenta educativa para a promoção da educação em saúde e para o ensino de parasitologia. A utilização de recursos lúdicos associados a tecnologias digitais e inteligência artificial favoreceu a construção de um material acessível, interativo e aplicável a diferentes públicos, contribuindo para a compreensão da teníase e da cisticercose e fortalecendo estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Jogos educativos, Parasitologia, Teníase, Tecnologia Educacional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Laleska Brito Rocha, Brenda de Jesus Silva, Anny Carolinny Tigre Almeida Chaves, Tamiles Daiane Borges Santana, Pedro Nascimento Prates Santos, Kaio Vinicius Freitas de Andrade

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Resumo

Introdução: Os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM) fornecem informações científicas seguras, atualizadas e baseadas em evidências, com o objetivo de promover o uso racional, desempenhando papel essencial na qualificação da assistência à saúde. Objetivos: Relatar a experiência do Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, (CIM-UEFS) enquanto programa de extensão universitária.

Método: Relato de experiência sobre atividades desenvolvidas pelo CIM-UEFS na prestação de informação reativa e proativa. As solicitações de informação (SI) são recebidas por *e-mail* e processadas por meio de buscas sistematizadas em bases de dados científicas. As evidências são analisadas criticamente por docentes e discentes, culminando na elaboração de respostas técnicas, cujo prazo de envio é normal (até cinco dias úteis) ou urgente (até três dias úteis).

Resultados: As respostas são encaminhadas por e-mail em formulário padronizado, acompanhadas das referências utilizadas e de instrumento para avaliação da qualidade da resposta. As atividades de informação ativa são desenvolvidas principalmente por meio de redes sociais, com destaque para as plataformas Instagram® e Spotify®.No Spotify®, abordamos temas sobre doenças, medicamentos e plantas medicinais, disseminando informações científicas de forma acessível ao público. Dessa forma, busca-se disseminar informações científicas e de saúde de maneira acessível ao público. No período de abril de 2022 a fevereiro de 2026, foram registradas 43 SI, das quais 67,4% originaram-se de Feira de Santana. Quanto à natureza das instituições solicitantes, 53,4% eram instituições de ensino e 16,2% estabelecimentos de saúde. Os principais grupos de medicamentos envolvidos foram aqueles que atuam no sistema nervoso central (14,3%), anti-inflamatórios não esteroidais (13,9%) e estatinas (6,9%). Em relação à prioridade, 67,4% das solicitações foram classificadas como normais e 27,9% como urgentes. Os temas mais frequentes estiveram relacionados à farmacoterapia (53,4%), interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos (16,2%). Todas as solicitações recebidas foram devidamente atendidas (100%). No âmbito da informação ativa, do período de março de 2022 a março de 2026, foram realizadas 66 publicações em redes sociais, alcançando 61.951 impressões.

Conclusão: O CIM-UEFS configura-se como uma estratégia efetiva para a promoção do uso racional de medicamentos e disseminação de informações científicas de qualidade. Além disso, contribui significativamente para a formação acadêmica de estudantes da área da saúde, ao integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UEFS)

Palavras-chave: Serviços de Informação sobre Medicamentos, Prática Clínica Baseada em Evidências, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CHÁS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA SERVIDORES DA EMBASA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Cordeiro dos Santos, Maristela Rosana Ribeiro de Moraes Mazzotti

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO SÃO FRANCISCO – PAULO AFONSO- BA.

Resumo

As plantas medicinais são utilizadas como recurso terapêutico e têm seu uso racional incentivado por políticas públicas. Objetivou-se relatar a experiência de uma ação extensionista realizada em maio/2026, com servidores da EMBASA, três encontros, total de 30 pessoas, visando desmistificar o uso de plantas medicinais e promover o preparo seguro com base em evidências científicas.

Relato de experiência de ação extensionista realizada com servidores da EMBASA. Foram conduzidas aulas expositivas dialogadas, oficinas e rodas de conversa. Abordou-se a identificação botânica, preparo (infusão/decocção), indicações, contraindicações, interações medicamentosas e uso racional das plantas medicinais.

O projeto proporcionou vivência teórica e prática sobre plantas medicinais, integrando conhecimento científico e saberes populares. A metodologia ativa estimulou a participação, o diálogo e a reflexão crítica sobre benefícios e limitações dos chás como prática integrativa. Foram esclarecidas dúvidas sobre o uso indiscriminado, desmistificando informações empíricas e reforçando a necessidade de evidências científicas para segurança e eficácia da fitoterapia. Observou-se alto interesse dos participantes em aplicar os conhecimentos no ambiente familiar e laboral, evidenciando a necessidade de ações educativas qualificadas. A experiência reforçou o papel da extensão universitária na promoção da saúde, valorizando os saberes tradicionais e incentivando o autocuidado fundamentado em evidências.

A ação evidenciou a relevância da educação em saúde como estratégia para promover o uso seguro de plantas medicinais, integrando saberes científicos e populares. A experiência ampliou conhecimentos, incentivou práticas de autocuidado e estimulou o uso racional da fitoterapia, reafirmando o papel da universidade na disseminação de conhecimento e no fortalecimento das ações de extensão junto à comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção a Saúde., Fitoterapia, Plantas Medicinais, Terapias Complementares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COLÁGENO TIPO II NO SUPORTE À SAÚDE ARTICULAR: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E PERCEPÇÃO DE USO NA PRÁTICA FARMACÊUTICA

Luiz Fernando Masselli Turini

PHARMÁCIA MANIFÓRMULA DE BARIRI

Resumo

O colágeno tipo II tem sido estudado como estratégia complementar para a saúde articular, com potencial para reduzir dor e melhorar a mobilidade. Este estudo teve como objetivo revisar as evidências sobre seu uso na saúde articular e descrever a percepção de utilização na prática farmacêutica, sem acompanhamento clínico sistematizado.

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, complementada por uma análise descritiva de dados agregados de dispensação, sem identificação de pacientes e sem acompanhamento clínico individual.

Foram considerados dados internos de dispensação de uma farmácia magistral, analisados de forma global e não vinculados a indivíduos específicos. Não houve coleta de dados clínicos estruturados, aplicação de questionários ou intervenção direta com pacientes. Observou-se aumento na demanda por formulações contendo colágeno tipo II no período analisado, totalizando 1415 dispensações entre janeiro de 2024 e maio de 2025. Na prática farmacêutica, há uma percepção recorrente de relatos espontâneos de melhora relacionados à dor articular, rigidez e mobilidade, especialmente entre idosos e indivíduos fisicamente ativos. Esses achados estão em consonância com a literatura, que aponta efeitos imunomoduladores e anti-inflamatórios do colágeno tipo II não desnaturado. Importante destacar que tais observações derivam de relatos não sistematizados, não configurando avaliação clínica controlada. O colágeno tipo II apresenta potencial como estratégia adjuvante no suporte à saúde articular, conforme evidências da literatura e percepção na prática profissional.

Entretanto, reforça-se a necessidade de estudos clínicos controlados para confirmação dos efeitos observados.

Agradeço à equipe da farmácia magistral e a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: colágeno tipo II, suporte a saúde articular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS: UMA EXPERIÊNCIA REPÓRTER CIM EM AÇÕES SOBRE DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE

Gabriely Costa Buarque Silva, Sarah Cecilia Pimenta Lopes, Lara Araújo de Figueiredo Lima, Jonathan Henrique de Almeida Ferreira, Gabriella Santos Barros, Bagnólia de Araújo Costa, Eloiza Helena Campana, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas

CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS (CIM-UFPB), UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA - PARAÍBA.

Resumo

A desinformação em saúde é agravada pela infodemia, o excesso de informações, incluindo falsas ou enganosas, que causa confusão, comportamentos de risco e desconfiança nas autoridades de saúde, com impactos na saúde pública. A educação em saúde pode empoderar a população diante desse cenário. Objetiva-se relatar a experiência do projeto Repórter CIM, do Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal da Paraíba, em ações educativas com usuários do sistema de saúde e estudantes.

Relato de experiência realizado em escola pública e Unidade de Saúde da Família (USF) de João Pessoa-PB. Utilizaram-se materiais educativos com notícias verdadeiras de mídias consolidadas e falsas geradas por inteligência artificial. Após explanação sobre como identificar notícias falsas, participantes sinalizaram cada conteúdo como "Verdadeiro" ou "Falso". A vivência foi registrada por observação do participante baseada em Bardin (2016), registro audiovisual e questionários antes e após a ação.

Ao iniciar a atividade, a equipe aplicou um questionário para conhecer o público, composto majoritariamente por adolescentes de 16-17 anos, sexo feminino, que buscam informações principalmente pelas redes sociais. Chamou a atenção o fato de que, embora a maioria dissesse ter facilidade em identificar notícias falsas, uma parcela considerável ainda expressava dúvida, conforme achados na literatura sobre infodemia, que aponta contradições entre a percepção de competência e a compreensão conceitual consolidada, reforçando a relevância da intervenção. O uso de materiais educativos foi decisivo para o engajamento: dinâmicas interativas e exemplos visuais facilitaram a compreensão de conceitos técnicos-científicos e estimularam a participação espontânea, tornando o debate mais acessível que uma abordagem expositiva. Os critérios de checagem mais observados, como a verificação da fonte, busca em outros veículos e atenção ao tom emocional, surgiram naturalmente nessas dinâmicas, dispensando ferramentas técnicas. Os dois cenários exigiram adaptações distintas: na escola, a discussão voltou-se a conteúdos de redes sociais; na USF, exemplos sobre medicamentos e tratamentos mobilizaram maior interesse, em que relataram buscar informações diretamente em *sites* de busca. A vivência evidenciou a preocupação compartilhada com a desinformação entre os públicos, apesar da diferença nos hábitos de busca, reiterando a importância de estratégias lúdicas e ações educativas no combate à infodemia.

As ações desenvolvidas evidenciaram que estratégias participativas em educação em saúde contribuem para o enfrentamento do excesso informacional e de notícias falsas. As atividades estimularam o pensamento crítico, a valorização da verificação de fontes e a reflexão sobre o compartilhamento responsável de informações, reforçando o papel dos Centros de Informação sobre Medicamentos no enfrentamento da infodemia e na promoção do uso seguro de informações em saúde, sobretudo, sobre medicamentos.

Agradecemos à Universidade Federal da Paraíba, sobretudo em nome da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pelos incentivos no desenvolvimento de ações de educação em saúde e divulgação nas redes sociais.

Palavras-chave: Desinformação, Infodemia, Educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL GAMIFICADA PARA O ENSINO DE FARMACOLOGIA E CUIDADO FARMACÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Ney de Jesus Paixão, Kaique Souza Santos de Jesus, Ricardo Santana de Souza Junior, Luis Guilherme dos Santos de Sant'Anna

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

Resumo

A formação farmacêutica requer a articulação entre conhecimentos sobre medicamentos, raciocínio clínico e situações de cuidado. Estratégias gamificadas podem favorecer o envolvimento dos discentes quando suas mecânicas são alinhadas aos objetivos educacionais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de concepção e desenvolvimento de uma tecnologia educacional gamificada destinada à revisão farmacológica e à aproximação de estudantes de Farmácia com o cuidado farmacêutico.

Trata-se de um relato de experiência de três estudantes e um docente, de natureza descritiva e reflexiva, acerca do projeto desenvolvido em uma disciplina de empreendedorismo farmacêutico no mês de julho de 2026. O produto final foi a concepção e desenvolvimento de uma tecnologia educacional gamificada para o aprimoramento do ensino da Farmacologia. As etapas incluíram definição dos objetivos, desenho das mecânicas, prototipagem, implementação, organização do conteúdo e refinamento do projeto.

O processo resultou no site denominado PharmoLogic estruturado em três modos complementares. O primeiro apresenta um teste de conhecimento sobre a classificação de medicamentos, com o objetivo de facilitar o aprendizado dos discentes; o segundo modo contempla uma revisão por temas farmacológicos mediante questões comentadas por um preceptor virtual a fim de reforçar o conhecimento da Farmacologia; e o terceiro simula situações de atendimento farmacêutico, envolvendo investigação, registro e seleção de condutas. A análise reflexiva do desenvolvimento indicou que uma única mecânica não contemplaria diferentes níveis de aprendizagem, o que fundamentou a organização das atividades em reconhecimento, associação e aplicação do conhecimento. O desenvolvimento do site também constituiu um processo formativo para os estudantes envolvidos, ao exigir a integração entre conhecimentos farmacológicos, raciocínio clínico, tomada de decisão e princípios de design educacional. A necessidade de transformar conteúdos teóricos em desafios interativos favoreceu a revisão crítica dos conceitos, a identificação dos conhecimentos essenciais e a reflexão sobre como promover a aprendizagem de outros estudantes. Além disso, a construção colaborativa do produto final da disciplina estimulou competências transversais, como trabalho em equipe, resolução de problemas, comunicação e inovação, aproximando os discentes de práticas relacionadas ao empreendedorismo e à transformação digital em saúde.

A experiência permitiu sistematizar decisões técnicas, pedagógicas e empreendedoras envolvidas no desenvolvimento de uma tecnologia gamificada para estudantes de Farmácia. Embora ainda exija validação de conteúdo, avaliação de usabilidade, aceitabilidade e efeitos educacionais, a experiência buscou fortalecer didaticamente os conteúdos farmacológicos, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada e ampliando as possibilidades de integração entre ensino, tecnologia e formação farmacêutica.

À direção do Departamento de Saúde da Universidade pelo apoio e incentivo para esse trabalho ser publicado.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Tecnologia Educacional, Farmacologia, Gamificação, Empreendedorismo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONSULTA FARMACÊUTICA NO INTERNATO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DISCENTE EM AMBULATÓRIO INTERPROFISSIONAL DO SUS

Lia Mello de Almeida, Letícia Lipienski Surma, Letícia Kappel Ferreira, Laiane de Jesus Oliveira, Bianca Sestren, Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto, Solange Gomes da Silva Ferreira, Graziele Francine Franco Mancarz

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo

A atenção farmacêutica contribui substancialmente para efetividade terapêutica. A Resolução CFF nº 585/2013 constitui atribuição clínica do farmacêutico para avaliação farmacoterapêutica, identificação e manejo de problemas relacionados a medicamentos. A DCN (Resolução CNE/CES nº 6/2017) estabelece o cuidado em saúde como eixo formativo, sendo o internato supervisionado estratégia. Objetiva-se relatar a experiência discente na condução de consultas farmacêuticas em ambulatório multiprofissional.

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de estudantes do último período do curso de Farmácia, durante internato de 100 horas, cumpridas em ambulatório multiprofissional que atende pacientes do SUS, sob preceptoria de farmacêutico clínico. As atividades incluíram consultas farmacêuticas com avaliação farmacoterapêutica, orientação ao paciente, discussão com médico especialista e articulação com a Unidade Básica de Saúde.

Ao longo das 100 horas do internato em ambulatório, os estudantes participaram de consultas farmacêuticas supervisionadas, contemplando anamnese, avaliação da farmacoterapia, identificação de problemas relacionados a medicamentos e realizaram orientações sobre acesso a terapia individualizada ao paciente do Sistema Único de Saúde (SUS). Participou também de interconsultas com médicos de várias especialidades e psicólogos, vivenciando a interdisciplinaridade do cuidado ampliando sua compreensão sobre o papel do farmacêutico na equipe de saúde. A atuação permitiu o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicacionais exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia, que estabelecem o Cuidado em Saúde como eixo estruturante da formação. A consulta farmacêutica, respaldada pela Resolução CFF nº 585/2013, mostrou-se instrumento fundamental para o vínculo farmacêutico-paciente e para a resolução de problemas relacionados a medicamentos, corroborando a literatura que associa a atenção farmacêutica a melhores resultados terapêuticos. A articulação com a Unidade Básica de Saúde possibilitou a continuidade do cuidado, evidenciando a integração entre atenção especializada e primária. A experiência reforçou que essa modalidade de formação prática tem potencial em preparar o egresso para atuação em farmácia clínica e trabalho interdisciplinar centrado no paciente, ampliando autonomia e reconhecimento profissional.

A vivência no internato supervisionado evidenciou a consulta farmacêutica como instrumento essencial da prática clínica e da integração entre os níveis de atenção à saúde. O ensino prático dessa competência, ainda pouco consolidado nos currículos, mostra-se determinante para formar farmacêuticos aptos ao cuidado clínico centrado no paciente, com integração efetiva das equipes de saúde e à atuação efetiva no SUS.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Internato e Residência, Educação em Saúde, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA E FARMACOTERAPIA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Abreu Cardoso de Jesus, Jainne Lima Brito dos Santos, Anna Beatriz Oliveira Cruz, Guilherme Matheus de Brito Galvão, Alena Pereira dos Santos, Marcus da Costa Silva, Pedro Augusto Silva dos Santos Rodrigues, Max Denisson Maurício Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

As ligas acadêmicas destacam-se como estratégias complementares na formação de profissionais da saúde, ao integrar ensino, pesquisa e extensão. Na formação do farmacêutico clínico, favorecem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, raciocínio clínico e tomada de decisão. Assim, este estudo objetivou relatar as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Farmacologia e Farmacoterapia (LAFAP) da UFBA e a percepção dos discentes sobre sua contribuição para o preparo à prática clínica.

Trata-se de relato de experiência sobre as atividades da LAFAP do primeiro semestre de 2026. Após definição do tema e nivelamento teórico, por meio de sessões semanais e tutoria de farmacêuticos, os ligantes foram divididos em grupos para simulação realística de consulta farmacêutica. Os grupos elaboraram planos de cuidado avaliados por farmacêuticos. Na extensão, realizou-se um evento sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM). Percepção dos ligantes e feedback foram coletados por formulário.

Os resultados do *feedback* semestral (n=18) evidenciaram a simulação realística como potente ferramenta formativa e o evento extensionista sobre URM como importante metodologia complementar na formação clínica. A simulação foi eleita a abordagem mais importante do semestre por 77,8% dos discentes, seguido das sessões de "Aspectos clínicos e conceituais de antibióticos" e "Interpretação de exames laboratoriais" (ambos 55,6%). A tutoria fornecida por farmacêuticos convidados ao longo do semestre recebeu nota 10 de 66,7% dos participantes, e notas 9 ou 8 por 33,4%, com 72,2% dos discentes atribuindo nota máxima à liga no apoio acadêmico. Com relação ao evento realizado na Faculdade de Farmácia (UFBA), 100% das respostas (n=14) relataram um aumento no interesse por Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico. Relataram também um maior fortalecimento da habilidade de trabalhar em equipe e planejar ações de educação em saúde. Qualitativamente, a utilização da ferramenta de simulação demonstrou contribuir para o aprimoramento da comunicação, da capacidade de elaboração do plano de cuidado e da aplicação prática da antibioticoterapia, visto como um tema de alta complexidade e pouco abordado na graduação. O evento promovido também contribuiu para o fortalecimento da dimensão humanística do cuidado. Como desafios, destacaram-se a gestão do tempo frente às demandas concomitantes da graduação e a construção do raciocínio clínico nas simulações, sobretudo entre os ingressantes.

Os resultados indicam que a atividade simulada constitui diferencial na graduação, ao complementar a formação generalista do curso de Farmácia e favorecer competências para a atuação clínica. Associada ao ensino, a extensão amplia o interesse pela Farmácia Clínica ao promover o contato com o público, o trabalho em equipe e a aproximação entre teoria e prática do cuidado. Assim, a LAFAP se mostra enquanto estratégia educativa e formativa complementar relevante para futuros farmacêuticos clínicos.

Não se aplica.

Palavras-chave: Educação em saúde, Educação Farmacêutica, Comunicação em saúde, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO REVIVER

Cleuma de Almeida Paes, Larissa de Cássia Moreira Coutinho, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Introdução: A extensão universitária em saúde permite aos estudantes vivenciar a prática profissional enquanto atendem a comunidade. Em doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson, o farmacêutico contribui para o acompanhamento farmacoterapêutico, a educação em saúde e o uso racional de medicamentos. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de Farmácia no Projeto Reviver, destacando suas contribuições para cuidado humanizado, formação profissional e desenvolvimento pessoal.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir da vivência de uma acadêmica de Farmácia no Projeto Reviver, extensão universitária voltado ao acompanhamento de pessoas com Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer e seus cuidadores. O relato foi construído a partir das atividades desenvolvidas e das aprendizagens adquiridas durante a participação no projeto, no período de maio de 2025 a junho de 2026.

Resultados e Discussão: A convivência com pessoas com Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer e seus cuidadores possibilitou desenvolver um cuidado mais humanizado, baseado na escuta ativa, na empatia e na adaptação da linguagem e da comunicação às necessidades de cada indivíduo. A atuação no atendimento farmacoterapêutico possibilitou desenvolver competências relacionadas ao acompanhamento e revisão da farmacoterapia, identificação de possíveis interações medicamentosas e elaboração de materiais educativos em linguagem acessível, como tabelas posológicas personalizadas contendo nomes dos medicamentos e posologia, favorecendo a adesão ao tratamento por pacientes e cuidadores. As atividades logísticas, como organização de lanche, direcionamento dos pacientes para as áreas de atividades, organização de documentos e controle de frequências, também contribuíram para o desenvolvimento da responsabilidade, organização, proatividade e trabalho em equipe. Além disso, o projeto fortaleceu o pensamento crítico, a busca por evidências científicas para fundamentar condutas e a discussão de casos clínicos, contribuindo para integrar teoria e prática. Essas experiências estão em consonância com a literatura, que destaca a relevância da atuação do farmacêutico na educação em saúde, no acompanhamento farmacoterapêutico e na promoção do uso racional de medicamentos, contribuindo para a otimização da farmacoterapia de pessoas com doenças neurodegenerativas.

Conclusão: A participação no Projeto Reviver contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas e voltadas ao cuidado humanizado, fundamentais à formação do farmacêutico, fortalecendo a integração entre teoria e prática. A experiência evidencia a relevância da extensão universitária como estratégia para qualificar a formação acadêmica e preparar profissionais mais éticos, críticos e comprometidos com o cuidado integral à pessoa.

Agradecemos à Universidade Federal do Amapá, ao Projeto Reviver e ao PET Saúde – Reviver Digital pela oportunidade de vivência extencionista e apoio às atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Educação em Saúde, Atenção Farmacêutica, Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CRISE NA CIÊNCIA: O PAPEL DAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS NO ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO E NA APROXIMAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A SOCIEDADE

José Roberto da Silva Filho, Raquel Mesquita Senado, Bruno Vinicius de Freitas Brito, Anna Klara de Matos Guerreiro Néri, Gabriel Soares Sodré, Ádria Iolanda Lima da Paixão, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

A disseminação de desinformação, pseudociências e fake news é um dos principais desafios atuais para a ciência e a saúde pública. Embora a produção científica tenha se expandido nas últimas décadas, a dificuldade em comunicar esse conhecimento de forma acessível favorece a circulação de informações não confiáveis, especialmente na internet. Assim, objetivou-se discutir o papel das Ciências Farmacêuticas no enfrentamento da desinformação em saúde e na aproximação entre ciência e sociedade.

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, incluindo artigos publicados entre 2021 e 2026, em inglês, com textos disponíveis na íntegra. Foi elaborada uma estratégia de busca com descritores que levassem a triagem de artigos relacionados ao objetivo do estudo. Após a remoção das duplicatas, aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 11 estudos para análise crítica e síntese temática.

Os estudos demonstraram que a desinformação em saúde constitui um fenômeno multifatorial, impulsionado principalmente pelo baixo letramento científico, pela ampla utilização das redes sociais e pela rápida disseminação de conteúdo sem validação científica. Evidenciou-se que a dificuldade da população em interpretar evidências e identificar fontes confiáveis favorece a propagação do negacionismo científico, das teorias conspiratórias e da adoção de práticas sem respaldo científico. Os achados indicam que a atual crise da ciência está relacionada não apenas à produção do conhecimento, mas também à dificuldade em traduzi-lo e comunicá-lo de forma acessível à sociedade. Nesse contexto, a pandemia evidenciou que produzir ciência de qualidade não é suficiente; é necessário que a informação chegue à população de forma compreensível, confiável e em tempo oportuno, caso contrário, esse espaço tende a ser ocupado por influenciadores, pseudociência e desinformação. Em contrapartida, estratégias baseadas em comunicação científica, linguagem acessível, participação de especialistas e fortalecimento do letramento científico mostraram-se eficazes na redução da vulnerabilidade à desinformação. Nesse cenário, as Ciências Farmacêuticas destacam-se como área estratégica ao integrar pesquisa, inovação, educação em saúde e divulgação científica.

Produzir conhecimento científico de qualidade, embora essencial, não é suficiente para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde. É igualmente necessário garantir que esse conhecimento seja comunicado de forma acessível e confiável. Nesse contexto, as ciências farmacêuticas assumem papel estratégico no fortalecimento do letramento científico, no combate à desinformação e na construção de uma relação mais sólida entre ciência e sociedade, favorecendo também a tomada de decisões.

Palavras-chave: Gestão da Informação, Fake News, Negacionismo, Letramento científico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CULTURA POP COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: UMA ANÁLISE DE DIÁRIOS DE UMA APOTECÁRIA (KUSURIYA NO HITORIGOTO)

Eloisa Elena Macedo de Souza, Yara Fernanda Ferreira Henn

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA

Resumo

O uso da cultura pop como estratégia de ensino tem aproximado os conteúdos científicos da realidade dos estudantes. Nesse contexto, *Kusuriya no Hitorigoto* retrata Maomao, uma apotecária que utiliza conhecimentos sobre plantas medicinais, toxicologia e raciocínio clínico. O objetivo deste trabalho é analisar práticas farmacêuticas apresentadas na obra, comparando-a às evidências científicas atuais, discutindo seu potencial como ferramenta complementar para o ensino das Ciências Farmacêuticas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, desenvolvida por meio da análise de *Kusuriya no Hitorigoto*. As situações envolvendo manipulação e identificação de plantas medicinais, intoxicações e envenenamentos foram classificadas conforme as áreas das Ciências Farmacêuticas, como Farmacognosia, Toxicologia e Farmacologia. Posteriormente, os achados foram comparados à literatura científica indexada em bases de dados como PubMed, SciELO, Scopus e documentos oficiais.

A análise evidenciou que a obra apresenta diversos conceitos compatíveis com o conhecimento farmacêutico contemporâneo, especialmente relacionados à identificação de plantas medicinais, reconhecimento de sinais e sintomas de intoxicação, propriedades tóxicas de substâncias naturais e princípios básicos da manipulação farmacêutica. Observou-se que "Maomao" emprega raciocínio investigativo fundamentado na observação clínica, formulação de hipóteses e conhecimento de propriedades físico-químicas e biológicas das substâncias, características que dialogam com competências desenvolvidas na formação farmacêutica. Por outro lado, algumas situações apresentam simplificações ou adaptações narrativas, principalmente quanto ao tempo de ação de determinadas substâncias, à rapidez dos diagnósticos e à disponibilidade de recursos terapêuticos, aspectos compreensíveis dentro da construção ficcional da obra. Ainda assim, tais representações podem servir como ponto de partida para discussões em sala de aula, favorecendo a aprendizagem significativa, o pensamento crítico e a integração entre teoria e prática. Dessa forma, a obra demonstra potencial como recurso complementar para o ensino de conteúdos relacionados à Farmacognosia, Toxicologia, Farmacologia, História da Farmácia e Atenção Farmacêutica.

Kusuriya no Hitorigoto apresenta conceitos coesos relacionados às Ciências Farmacêuticas, apesar de adaptações ficcionais. A comparação com a literatura científica indica potencial como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior interesse dos estudantes e favorecendo a contextualização de conteúdos técnicos. Além de aproximar a ciência da cultura pop, estimula uma formação mais crítica, interdisciplinar e atrativa para estudantes e profissionais da área farmacêutica

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Ciências Farmacêuticas, Farmacognosia, História da Farmácia, Toxicologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mareni Rocha Farias, Livia Maria de Souza Gonçalves, João Vitor Burtet, Marina Raijche Mattozo Rover, Rosana Isabel dos Santos, Filipe Carvalho Matheus, Suellen dos Reis, Lílian Sibelle Campos Bernardes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Resumo

A curricularização da Extensão, tanto na graduação, quanto na pós-graduação, estimula e potencializa a interação entre a Universidade e a Sociedade como componente curricular. Este trabalho objetiva apresentar duas disciplinas de extensão desenvolvidas no primeiro semestre do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Relato da experiência de implementação das disciplinas Comunicação interprofissional e com o paciente (CIP) e Introdução à Farmácia (IF), as quais ocorrem desde o primeiro semestre de 2022. CIP aborda conteúdos de comunicação e IF aborda conceitos básicos relacionados a medicamentos (nomenclatura, tipos de medicamentos, tarjas, etc.), história da Farmácia, âmbito de atuação, o currículo do Curso e atividades de pesquisa e extensão na área da Farmácia.

Os conteúdos de IF relacionados aos conceitos básicos são desenvolvidos por meio da análise da Farmácia Caseira (Schenkel, 2005) e os conteúdos sobre âmbito de atuação, o currículo do Curso e atividades de pesquisa e extensão na área da Farmácia são desenvolvidos pelos estudantes, em parceria com pós-graduando e apresentados para estudantes do ensino médio. As ações são desenvolvidas em escolas públicas e privadas, bem como na Feira de Cursos da UFSC. As atividades incluem palestras, feiras expositivas, seminários e elaboração de materiais educativos, abordando temas relacionados às Ciências Farmacêuticas e à importância do profissional farmacêutico para a promoção da saúde. Cerca de 500 estudantes de graduação e 40 pós-graduandos já participaram da atividade, em 12 escolas de ensino médio da região de Florianópolis. A atividade amplia a visibilidade da área da Farmácia e desperta o interesse dos estudantes do ensino médio pelo ensino superior e pelas carreiras na área da saúde. Na disciplina CIP os estudantes desenvolvem materiais audiovisuais para projeção na sala de espera da Farmácia Escola contribuindo para o desenvolvimento de competências na busca e seleção de informações, adequação da linguagem e das estratégias comunicativas em relação ao público alvo (FórumCCNT, 2025). As atividades propiciaram aos usuários do serviço informações sobre utilização, armazenamento e descarte de medicamentos.

As atividades contribuem para o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica, educação em saúde e atuação extensionista dos estudantes envolvidos. Além disso, promove a integração entre graduação e pós-graduação, fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, bem como propicia mecanismos para que a sociedade conheça e utilize os conhecimentos gerados dentro da Universidade.

Capes-Proex-PG

Palavras-chave: Curricularização da extensão, Ensino de Farmácia, Comunicação interprofissional, Comunicação com paciente, Introdução à Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CURSO HANDS ON ONCOLOGY: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO PRÁTICA EM FARMÁCIA ONCOLÓGICA PARA FARMACÊUTICOS E ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Nathalia de Medeiros Santos Tenório Corrêa, Solange Gomes da Silva Ferreira, Camile da Rocha, Ana Paula Urnau Tavares, Franciele da Silva Quemel, Andressa de Paula Costa, Flávia Sera fim de Oliveira Sudo

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARANÁ

Resumo

A Resolução CFF nº 640/2017, estabelece aspectos mínimos para atuação em oncologia. A farmácia oncológica exige capacitação técnica e científica contínua, para manipulação de medicamentos antineoplásicos e acompanhamento clínico do paciente oncológico. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de planejamento e execução da capacitação do Hands On Oncology, uma prática destinada a apresentar a área de oncologia a profissionais interessados e promover atualização de farmacêuticos na área.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre o planejamento, execução e metodologia para capacitação titulado como Hands On Oncology, idealizada pelo Grupo Técnico de Trabalho em Farmácia Hospitalar, Farmácia Clínica e Oncológica do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR), sendo realizado em duas edições, uma em 2025 e outra em 2026, ambas com um dia de duração. A programação foi dividida em três blocos.

A programação foi estruturada em três blocos: atualização técnico-científica, treinamento prático em manipulação segura de antineoplásicos e discussão de casos clínicos. Bloco 1: reuniu palestras ministradas por farmacêuticos renomados, abordando as perspectivas futuras da profissão de farmacêutico oncologista, farmacoeconomia e a importância da segurança na manipulação de medicamentos antineoplásicos. Bloco 2: atividade prática, onde os participantes manipularam soluções inertes coloridas, utilizando ferramentas de manipulação em sistema fechado e aberto, com treinamento de calçamento de luvas, paramentação com aventais estéreis, máscara de segurança, além do descarte correto dos materiais. Bloco 3: discussão de casos clínicos de pacientes oncológicos adultos e pediátricos, onde os participantes puderam interagir, compartilhando conhecimentos e esclarecendo dúvidas sobre aspectos da farmácia clínica oncológica. A combinação da teoria, prática laboratorial e discussão de casos, favoreceu a integração entre conhecimento técnico-científico e aplicação clínica, contribuindo para a formação continuada. Ao todo foram 34 participantes em 2025 e 31 em 2026, que vivenciaram uma modalidade de capacitação combinando teoria e prática, permitindo aos participantes vivenciar rotinas reais da farmácia oncológica. Houve estímulo de raciocínio clínico compartilhado, aproximando profissionais experientes de estudantes e favorecendo construção coletiva do conhecimento.

A capacitação Hands on Oncology mostrou-se uma estratégia formativa relevante para a capacitação de farmacêuticos e estudantes em farmácia oncológica, articulando fundamentação teórica, treinamento prático em manipulação segura de antineoplásicos e discussão de casos clínicos. A iniciativa reforça o papel do conselho da classe farmacêutica na educação continuada e pode servir de modelo para futuras capacitações na área.

Palavras-chave: Farmácia Oncológica, Educação Continuada, Antineoplásicos, Farmacêuticos, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA SALA DE AULA AO TERRITÓRIO: EXTENSÃO CURRICULAR INTERDISCIPLINAR EM USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS E SEGURANÇA DO PACIENTE

Adriane Ferreira de Brito, Larisse Silva Dalla Líbera

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA

Resumo
A curricularização da extensão exige estratégias que articulem ensino, serviço e comunidade. O uso irracional de antimicrobianos, as parasitoses, os riscos toxicológicos domiciliares e a insegurança alimentar são problemas prevalentes nos territórios e demandam ação farmacêutica educativa. Objetivou-se relatar a experiência de uma atividade de extensão curricular interdisciplinar desenvolvida por acadêmicos de Farmácia junto a famílias e a pessoas idosas no primeiro semestre de 2026.
Relato de experiência de extensão curricular do curso de Farmácia da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, em 2026/1, com 350 acadêmicos do 3º ao 8º período, 8 docentes e 7 componentes curriculares. As ações compreenderam capacitação inicial, acompanhamento longitudinal de famílias no território, orientação educativa domiciliar, oficinas com pessoas idosas e mostra de banners, acompanhadas pela avaliação institucional do curso, com fichas docentes e relatório reflexivo discente.
As ações alcançaram em média 300 pessoas. Após capacitação sobre resistência antimicrobiana, uso racional de medicamentos, prevenção de intoxicações, saneamento, parasitoses e qualidade dos alimentos, os acadêmicos, em grupos, acompanharam famílias dos próprios territórios de moradia, realizando visitas, orientações educativas e observação das condições de armazenamento de medicamentos, descarte de resíduos farmacêuticos, higiene de alimentos e exposição a produtos tóxicos, além de produzirem folders, cartilhas, jogos e recursos educativos. No dia 19/05/2026, na Semana Integrativa da UNIAPI, em parceria com o curso de Medicina, foram desenvolvidas três oficinas conduzidas pelos acadêmicos: preparação de gel de arnica e riscos toxicológicos em dermocosméticos; alimentação e longevidade; e observação microscópica de parasitas. Os resultados foram socializados na I Mostra de Extensão Curricular do curso de Farmácia. A avaliação institucional docente, em três ciclos integrados às disciplinas, registrou elevada participação na elaboração dos materiais, no acompanhamento das famílias e nas oficinas, destacando o caráter interdisciplinar e a capacidade de relacionar teoria a demandas reais. Os relatos reflexivos discentes apontaram aproximação com a prática profissional, fortalecimento da comunicação em saúde e ampliação da compreensão do papel social do farmacêutico. Como fragilidades, registraram-se o tempo restrito para as ações práticas e a dificuldade de vinculação de famílias.
A extensão curricular interdisciplinar mostrou-se estratégia efetiva de formação, articulando ensino, pesquisa e extensão e aproximando os acadêmicos das necessidades reais do território. Favoreceu competências de comunicação em saúde, trabalho em equipe e responsabilidade social previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, ao mesmo tempo em que disseminou informação qualificada sobre uso racional de antimicrobianos e redução de riscos à comunidade, mostrando-se replicável e sustentável.
Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição, Saúde do Idoso, Resistência Bacteriana, Promoção da Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA SÍNTESE AO COMPORTAMENTO DO FÁRMACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SÍNTESE DE FÁRMACOS

Lasaro Linhares Stephanelli, Renata Macedo dos Reis, Carlos Candido dos Santos Junior, Lauracy Monzato, Renato Figueiredo de Melo

AFYA | UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

Resumo

O ensino de Síntese de Fármacos torna-se mais significativo quando integra a obtenção de moléculas aos princípios que determinam sua atividade e comportamento no organismo. Objetivou-se relatar uma experiência pedagógica em aulas práticas de Farmácia, articulando síntese orgânica, Química Medicinal, propriedades físico-químicas e farmacocinética molecular na formação dos estudantes.

Este relato ocorreu em aulas práticas de Síntese de Fármacos e integrou fundamentos teóricos e experimentação laboratorial. Previamente, os estudantes analisaram estruturas químicas, grupos funcionais e propriedades físico-químicas. Abordaram-se síntese orgânica, mecanismos de reação, purificação e caracterização. Após as práticas, discutiram-se lipofilicidade, polaridade, ionização, pKa, solubilidade e massa molecular, relacionando-as à farmacocinética e a estrutura–propriedade–atividade

A experiência favoreceu a integração de conteúdos tradicionalmente trabalhados de maneira fragmentada ao longo da graduação. A realização das sínteses permitiu que os estudantes visualizassem as transformações químicas e, simultaneamente, discutissem como modificações estruturais podem alterar propriedades físico-químicas relevantes para o comportamento de um fármaco. As discussões sobre lipofilicidade, solubilidade, polaridade, ionização e pKa possibilitaram estabelecer relações com permeabilidade através de membranas biológicas, distribuição e processos farmacocinéticos. A análise dos grupos funcionais também permitiu abordar sua influência na interação com alvos biológicos e na susceptibilidade às reações de biotransformação. Dessa forma, a prática laboratorial ultrapassou a execução técnica de reações orgânicas e constituiu um espaço para aplicação de conceitos de Química Medicinal e farmacocinética molecular. A abordagem contribuiu para estimular o raciocínio químico-farmacêutico e a compreensão de que pequenas alterações na estrutura molecular podem modificar propriedades, atividade biológica e comportamento farmacocinético.

A integração entre síntese orgânica, Química Medicinal, propriedades físico-químicas e farmacocinética mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante no ensino de Farmácia. A experiência permitiu contextualizar as etapas experimentais e ampliar a compreensão dos estudantes sobre a relação entre estrutura molecular, propriedades dos compostos e comportamento biológico, favorecendo uma formação integrada e voltada ao desenvolvimento e à compreensão da ação dos fármacos

Agradecimento aos técnicos de laboratório e preceptores do Curso de Farmácia da Afya/Universidade UNIGRANRIO.

Palavras-chave: Química, Preparações Farmacêuticas, Farmacocinética

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Lorena Vitória Dias de Araújo, Tharles Bittencourt Corrêa, Alex Soares Ferreira, Rafaela Carolina Vasconcelos Pinto de Azevedo, Kezia Cunha da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo

O armazenamento e o descarte inadequados de medicamentos podem comprometer a segurança da população e gerar impactos ambientais. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de Farmácia na realização de ação educativa e analisar o conhecimento dos participantes sobre práticas de armazenamento e descarte de medicamentos, através dos resultados da ação, destacando a importância da educação em saúde frente ao armazenamento e descarte de medicamentos de maneira segura e correta.

Trata-se de relato de experiência, descritivo, desenvolvido por acadêmicos de Farmácia durante a disciplina Garantia e Controle de Qualidade de Medicamentos. Foram realizadas revisão bibliográfica, elaboração de materiais educativos, aplicação de questionário eletrônico e ação educativa com a comunidade acadêmica. Os dados obtidos foram organizados e discutidos pela equipe, considerando os conhecimentos e práticas relatados pelos participantes.

A análise evidenciou lacunas relevantes no conhecimento e nas práticas dos participantes sobre armazenamento e descarte de medicamentos. Embora a maioria relatasse armazená-los em local específico da residência, foram identificados casos de armazenamento em ambientes sujeitos a variações de temperatura e umidade que podem comprometer a conservação dos produtos. Quanto ao descarte, 59,4% dos participantes relataram realizá-lo de forma incorreta, principalmente no lixo comum, enquanto 39,1% adotavam a forma correta e 1,5% indicaram outras formas. Observou-se ainda diferença entre os grupos: estudantes da área da saúde demonstraram maior conhecimento sobre o descarte adequado, enquanto estudantes de outras áreas, o descarte no lixo comum foi maior. Apesar disso, a maioria reconhece a importância do descarte correto, evidenciando uma discrepância entre conhecimento e prática. Os participantes associaram o descarte inadequado à contaminação do solo e lençóis freáticos, além de riscos à saúde humana e resistência bacteriana relacionada ao descarte de antibióticos. Os achados reforçam a necessidade de ações educativas contínuas, especialmente entre públicos externos à área da saúde. Para os acadêmicos, a análise dos resultados possibilitou compreender demandas reais da comunidade e fortalecer competências de interpretação de dados, comunicação científica e planejamento educativo, reafirmando o papel do farmacêutico na garantia da qualidade, segurança e uso racional de medicamentos.

A experiência evidenciou lacunas no conhecimento dos participantes e a ocorrência de práticas inadequadas relacionadas ao armazenamento e descarte de medicamentos. Os resultados reforçam a importância de ações educativas contínuas e da atuação do farmacêutico na promoção da segurança do uso de medicamentos, da segurança da população e da proteção ambiental. Além disso, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais relacionadas à educação em saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde, Controle de Medicamentos, Armazenamento de Medicamentos, Descarte de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ermeson Maia Evangelista, Ana Suelen Alves dos Santos, Francisco Ari Oliveira Dias, Vanessa Araújo Alves, Isaac Nogueira da Silva Neto

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos constitui um problema ambiental e de saúde pública, podendo favorecer a contaminação do solo e dos recursos hídricos e contribuir para riscos à saúde humana e aos ecossistemas. Objetivou-se analisar, por meio da literatura científica, os principais impactos associados ao descarte inadequado de medicamentos e a importância de estratégias para seu manejo correto.

Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram analisados estudos publicados em português e inglês relacionados ao descarte de medicamentos, contaminação ambiental, resíduos farmacêuticos e logística reversa. Foram excluídos estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

A literatura evidencia que medicamentos descartados de forma inadequada, especialmente em lixo comum, pias e vasos sanitários, podem alcançar sistemas de tratamento de água e ambientes aquáticos, contribuindo para a presença de resíduos farmacêuticos no meio ambiente. Substâncias como antibióticos, hormônios e anti-inflamatórios apresentam potencial de causar alterações em organismos aquáticos e interferir no equilíbrio dos ecossistemas. Além dos impactos ambientais, o descarte incorreto pode favorecer a exposição da população a substâncias farmacologicamente ativas e contribuir para problemas relacionados à resistência antimicrobiana. A literatura também destaca a importância da logística reversa e da disponibilização de pontos de coleta como estratégias para reduzir esses impactos. Nesse contexto, o farmacêutico exerce papel relevante na educação em saúde, orientando a população sobre o armazenamento, uso e descarte adequado dos medicamentos. A conscientização da sociedade, associada à participação dos estabelecimentos de saúde e às políticas públicas de gerenciamento de resíduos, é fundamental para reduzir a contaminação ambiental e promover práticas mais sustentáveis.

O descarte inadequado de medicamentos representa um importante desafio ambiental e sanitário. A adoção de sistemas eficientes de coleta e logística reversa, aliada à educação da população e à atuação do farmacêutico, pode contribuir para a redução dos impactos ambientais e para o uso e descarte mais seguros de produtos farmacêuticos.

Palavras-chave: Logística Reversa; Educação em Saúde\., Resíduos de Medicamentos; Meio Ambiente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS DIGITAL COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Anderson Leno Silva do Nascimento, Anderson Leno, Marcela Barros, Jefferson Souza

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Resumo

O uso inadequado de medicamentos representa um desafio para a saúde pública, especialmente diante da limitada oferta de materiais educativos voltados ao público jovem. Nesse contexto, tecnologias educativas digitais podem contribuir para a comunicação de informações em saúde de forma acessível. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma história em quadrinhos digital intitulada "Beto e os Remédios" como ferramenta de educação farmacêutica para promoção do uso racional de medicamentos.

Trata-se de relato de experiência sobre o desenvolvimento de tecnologia educativa em saúde digital. Foram analisados dados secundários sobre intoxicações por medicamentos e literatura sobre educação em saúde, desenvolvimento cognitivo e Entertainment-Education. Com base nesses referenciais, foi elaborada uma HQ digital com personagens e situações relacionadas ao uso racional de medicamentos. Por não envolver seres humanos, não houve necessidade de apreciação ética.

A tecnologia desenvolvida consistiu em uma HQ digital estruturada em tirinhas sequenciais, tendo como protagonista o personagem "Beto". A narrativa aborda situações do cotidiano escolar relacionadas ao uso inadequado de medicamentos, incluindo a associação equivocada entre medicamentos e guloseimas. No enredo, o personagem utiliza orientações recebidas de seu pai farmacêutico para explicar os riscos da automedicação, da ingestão acidental e do compartilhamento de medicamentos, incentivando a busca de auxílio junto a adultos responsáveis.

A construção da narrativa foi fundamentada em princípios de Entertainment-Education, estratégia que integra elementos educativos e narrativos para favorecer a compreensão de temas complexos. A utilização de linguagem acessível e situações próximas da realidade do público-alvo buscou aproximar conceitos farmacêuticos do contexto vivenciado por pré-adolescentes, sem comprometer o rigor das informações transmitidas.

Além disso, a proposta valoriza o papel educativo do farmacêutico na promoção da saúde e na prevenção de agravos relacionados ao uso inadequado de medicamentos. Como tecnologia educativa, a HQ apresenta potencial de aplicação em ações de educação em saúde desenvolvidas em escolas, unidades de saúde e ambientes digitais, contribuindo para ampliar o acesso a informações confiáveis sobre medicamentos.

O desenvolvimento da HQ digital demonstrou a viabilidade da utilização de tecnologias educativas fundamentadas em princípios de educação farmacêutica e Entertainment-Education para abordar o uso racional de medicamentos. A ferramenta apresenta potencial para apoiar ações de educação em saúde voltadas ao público jovem, favorecendo a disseminação de informações acessíveis e alinhadas às estratégias contemporâneas de comunicação em saúde.

Trabalho desenvolvido sem financiamento externo. Os autores agradecem à instituição de ensino pelo apoio acadêmico e incentivo à pesquisa.

Palavras-chave: Educação em Saúde., Histórias em Quadrinhos., Recursos Audiovisuais., Saúde Digital.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE FUNDAMENTADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Ana Caroline Soares Girard Mota, Rayane de Castro Conte Laranjeira, Bruno Sousa da Silva, Emanueli Larice Costa Araujo, Carolinne Oliveira Marquez, Nathalia Oliveira Lacerda, Antonio Henrique Matildes Carvalho, Cristiane Almeida Oliveira

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARA

Resumo

A segurança do paciente é um dos pilares da qualidade assistencial, sendo os erros relacionados a medicamentos eventos frequentes no ambiente hospitalar. Fragilidades nos processos da cadeia medicamentosa evidenciam a necessidade de estratégias educativas inovadoras. Nesse contexto, o estudo objetivou desenvolver um jogo educativo denominado Duelo da Segurança para apoiar a educação permanente e fortalecer práticas seguras relacionadas ao uso de medicamentos.

Estudo metodológico, descritivo, fundamentado no Arco de Maguerez. A observação da realidade ocorreu em um hospital regional durante a análise de eventos adversos relacionados a medicamentos. Os pontos-chave foram definidos em reuniões farmacêuticas. A teorização baseou-se na Política Nacional de Segurança do Paciente e em protocolos institucionais. Como hipótese de solução, desenvolveu-se o jogo educativo aplicado em atividade de educação permanente com profissionais da saúde.

A observação da realidade evidenciou a ocorrência de eventos adversos relacionados a medicamentos e fragilidades no processo do ciclo medicamentoso, reforçando a necessidade de intervenções educativas. Durante a reunião com Farmacêuticos destacaram-se dificuldades relacionadas à identificação correta do paciente, comunicação efetiva e dupla checagem de medicamentos. A teorização, fundamentada na Política Nacional de Segurança do Paciente e nas políticas institucionais de uso seguro de medicamentos contribuiu para o desenvolvimento do jogo educativo Duelo da Segurança, estruturado em perguntas e respostas baseadas em situações reais da prática assistencial. Na aplicação à realidade, a tecnologia foi utilizada em uma ação educativa com profissionais de saúde da instituição, Os participantes foram organizados em duplas e submetidos a rodadas de perguntas objetivas relacionadas à segurança medicamentosa, promovendo participação ativa e reflexão crítica sobre práticas seguras no uso de medicamentos, corroborando evidências que apontam as metodologias ativas como ferramentas eficazes para a qualificação dos processos assistenciais e redução de riscos relacionados à terapia medicamentosa. Por se tratar de uma Intervenção educacional institucional, sem coleta de dados dos participantes, não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa. O produto educacional foi registrado na Biblioteca Nacional, garantindo sua autoria e potencial de disseminação em diferentes serviços de saúde.

O desenvolvimento do jogo educativo baseado no Arco de Maguerez mostrou-se estratégia viável para educação permanente em segurança medicamentosa. A metodologia ativa favoreceu o aprendizado participativo, permitiu identificar fragilidades nos processos assistenciais e promoveu reflexão crítica sobre práticas seguras. O produto apresenta potencial para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente e qualificação das práticas relacionadas ao uso de medicamentos

Palavras-chave: Segurança do paciente, Uso de medicamentos, Educação permanente, Tecnologia educacional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UM E-BOOK PARA O ENSINO DA HEMATOLOGIA BASEADA NA PRÁTICA COM CASOS CLÍNICOS

Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Francisco Kauê Carvalho Aguiar, Luana Araújo Arcanjo, Hugo Bezerra Helcias, Jardel Albuquerque Rodrigues, Émilly Maria Tavares Araújo, Thiago Ferreira Pessoa, Ana Kelvia Araujo Arcanjo

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

Embora a interpretação de exames seja crucial para as decisões clínicas, correlacionar achados hematológicos ainda é um desafio na área da saúde. Assim, o uso pedagógico de casos clínicos surge como estratégia eficaz para estimular o raciocínio clínico e a aplicação prática do conhecimento. OBJETIVO Relatar o desenvolvimento de um *e-book* didático baseado em casos clínicos reais como ferramenta facilitadora para o ensino e a aprendizagem da hematologia laboratorial e clínica.

Trata-se de um estudo descritivo de desenvolvimento de tecnologia educacional. O conteúdo foi elaborado a partir de revisão da literatura e de diretrizes hematológicas integrada à seleção de casos reais vivenciados pelos autores na prática. Os casos foram anonimizados para garantir o sigilo. A obra foi estruturada em 24 casos clínicos, abordando de forma sistemática: história clínica, interpretação do hemograma, exames complementares, discussão fisiopatológica e correlação clínica.

Como produto final, obteve-se o *e-book* intitulado "HemoBook: O raciocínio clínico começa na interpretação". O material abrange 24 cenários representativos das principais desordens hematológicas da rotina médica, incluindo anemias (carenciais e hemolíticas), infecções (bacterianas, virais e parasitárias), leucemias agudas e crônicas, plaquetopenias, microangiopatias trombóticas e repercussões hematológicas da cirrose hepática. Para além da análise laboratorial, os casos foram enriquecidos com "mensagens-chave" e "pérolas clínicas" seções projetadas para consolidar conceitos essenciais de forma dinâmica. Essa abordagem integrada e contextualizada transpõe o modelo de memorização passiva, promovendo uma compreensão global que conecta a bancada do laboratório ao leito do paciente.

O "HemoBook" consolidou-se como uma ferramenta educacional de alta aplicabilidade prática. Ao reunir casos reais e correlacioná-los à fisiopatologia de forma didática, o material preenche uma lacuna no ensino da hematologia, otimizando o processo de ensino-aprendizagem e instrumentalizando acadêmicos e profissionais para uma prática diagnóstica mais segura e fundamentada.

Palavras-chave: Hematologia, Estudos de Casos, Raciocínio Clínico,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA A PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO EM UM HOSPITAL REGIONAL DA AMAZÔNIA PARAENSE

Ana Caroline Soares Girard Mota, Antonio Henrique Matildes Carvalho, Zelinda Lemos de Souza, Adriano Alves Luiz, Cristiane Almeida Oliveira, Nathalia Oliveira Lacerda, Carolinne Oliveira Marquez, Bruno Sousa da Silva

FACULDADE INTEGRADA CARAJÁS

Resumo

Os erros de medicação representam importante desafio para a segurança do paciente, podendo resultar em danos evitáveis e comprometer a qualidade da assistência. A análise sistemática desses eventos permite identificar fragilidades nos processos assistenciais e subsidiar estratégias de prevenção. O estudo objetivou analisar os incidentes relacionados ao uso de medicamentos em um hospital regional e desenvolver um produto educacional voltado à prevenção desses eventos.

Estudo metodológico, observacional, retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado em um Hospital Regional no território amazônico. Foram analisadas 147 notificações institucionais de incidentes e eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos registradas entre janeiro e dezembro de 2024. Os dados foram obtidos dos sistemas institucionais de monitoramento e submetidos à análise estatística descritiva. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer nº 8.046.120.

Foram analisadas 147 notificações de incidentes relacionados ao uso de medicamentos, com predominância de eventos adversos com dano (58,9%). As flebites constituíram o principal incidente identificado (50,7%), seguidas por erros de horário na administração de medicamentos (13,0%) e erros de dispensação (7,5%), evidenciando fragilidades em diferentes etapas do processo medicamentoso. A análise desses achados subsidiou o desenvolvimento de um folder educativo direcionado aos profissionais de saúde, elaborado com base nas principais não conformidades identificadas e em evidências científicas sobre segurança do paciente. O material contemplou orientações sobre tipos de erros de medicação, fatores contribuintes, estratégias preventivas, boas práticas de administração e importância da notificação de incidentes. Estruturado em linguagem acessível e recursos visuais educativos, o produto foi concebido como ferramenta de educação permanente para apoiar a qualificação das equipes e fortalecer a cultura de segurança institucional. A construção do material permitiu transformar dados epidemiológicos locais em estratégia prática de intervenção, favorecendo a disseminação do conhecimento e a prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos.

Os achados do estudo possibilitaram a construção de um produto educacional fundamentado em problemas reais da prática assistencial. A utilização dessa tecnologia pode favorecer a disseminação do conhecimento, a sensibilização das equipes e a incorporação de práticas mais seguras relacionadas ao processo medicamentoso.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Erros de medicação, Tecnologia educacional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE FOLDER COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Geovana dos Santos Gomes, Mikaely Borges de Brito, Thomas Costa de Souza, Jennifer Kelly Abreu Melo, Rosicléa França dos Santos, Érica dos Santos Sarges

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

A automedicação é uma prática frequente entre adolescentes e está associada a riscos como reações adversas, intoxicações e resistência aos antimicrobianos. As tecnologias educativas em saúde constituem importantes estratégias para a disseminação de informações e a promoção do uso racional de medicamentos. Este trabalho objetiva relatar a experiência do desenvolvimento e da aplicação de um folder como tecnologia educativa em saúde para abordar a automedicação entre estudantes do ensino médio.

Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de experiência, realizado durante uma atividade de extensão desenvolvida em uma escola de ensino médio de Belém, Pará. Elaborou-se um folder educativo com linguagem acessível, ilustrações e informações sobre automedicação, seus riscos, mitos, uso racional de medicamentos e medidas preventivas. O material foi apresentado e distribuído durante uma ação educativa realizada com os estudantes.

Durante a ação educativa, observou-se participação ativa dos estudantes, evidenciada por questionamentos, compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas relacionadas ao uso de medicamentos. O material abordou os principais riscos da automedicação, incluindo reações adversas, intoxicações, mascaramento de doenças e resistência aos antimicrobianos, além de enfatizar a importância da orientação por profissionais de saúde. Também foram apresentados mitos e verdades, situações do cotidiano e recomendações para o uso seguro de medicamentos, favorecendo a reflexão crítica sobre comportamentos inadequados. A produção e a distribuição gratuita do material possibilitaram ampliar o acesso dos estudantes às informações abordadas durante a atividade. A utilização da tecnologia educativa mostrou potencial para ampliar o conhecimento em saúde, fortalecer ações de promoção da saúde e incentivar práticas mais seguras entre adolescentes.

O desenvolvimento e aplicação do folder educativo reforçam a aplicabilidade dessa tecnologia educativa em saúde no contexto escolar, constituindo uma estratégia para subsidiar ações de educação em saúde voltadas à prevenção da automedicação e à promoção do uso racional de medicamentos. Nesse contexto, evidencia-se a relevância de tecnologias educativas para aproximar o conhecimento científico da realidade dos adolescentes.

Palavras-chave: , Automedicação, Uso racional de medicamentos, Educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O TREINAMENTO EM FARMACOVIGILÂNCIA NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA

Adriane Ferreira de Brito, Márcio Marques

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA

Resumo

A farmacovigilância constitui uma atividade essencial à segurança do paciente, mas seu ensino permanece predominantemente teórico, limitando o desenvolvimento de competências de identificação, análise e notificação de eventos adverso. Para tanto, a Inteligência Artificial (IA) generativa amplia a capacidade docente de produzir tecnologias educacionais. Esse resumo objetiva-se a relatar o desenvolvimento, por IA, de um simulador digital inspirado no VigMed/Anvisa na prática Farmacovigilância. Relato de experiência desenvolvida no curso de Farmácia da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO - 2026/2, na disciplina de Farmacoeconomia e Farmacovigilância. Com o apoio de IA generativa, desenvolveu-se um simulador de Farmacovigilância. Para fornecer dados ao simulador, foi elaborado 15 casos clínicos, distribuídos entre grupos, seguidos de discussão mediada pelo docente responsável da disciplina.

O simulador foi disponibilizado em ambiente web responsivo, hospedada em GitHub Pages, acessível por computadores e dispositivos móveis, dispensando cadastro ou instalação. O apoio da IA reduziu tempo e custo de codificação, permitindo ao docente concentra-se na curadoria pedagógica e não na programação. Os 15 casos clínicos foram construídos a partir da literatura e de eventos históricos da farmacovigilância brasileira, com identificação fictícia de pacientes e serviços, contemplando gradiente de gravidade: reações leves a contrastes iodados, quadros moderados com internação, evento grave em gestante e caso de óbito. Essa variação exigiu dos estudantes classificação de gravidade, avaliação preliminar de causalidade, reconhecimento de populações especiais e identificação de sinal associado a lote, aproximando a atividade teórica das decisões reais exigidas de um notificador. Todos os grupos concluíram a notificação simulada e geraram o relatório em PDF, discutido em plenária, quando divergências quanto à gravidade e ao nexo causal tornaram-se objeto de aprendizagem. Observou-se engajamento elevado, estímulo ao raciocínio clínico, à tomada de decisão e ao trabalho colaborativo, além da compreensão da subnotificação como problema de segurança do paciente. A hospedagem em ambiente aberto e a organização modular dos casos tornam a estratégia reprodutível, escalável e aberta a novos cenários.

O uso de IA generativa viabilizou a construção rápida e de baixo custo de uma tecnologia educacional funcional para o ensino da farmacovigilância. A estratégia ofereceu ambiente seguro de treinamento, aproximou os estudantes da prática profissional e favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à notificação de eventos adversos, à segurança do paciente e ao uso racional de medicamentos, mostrando-se replicável em outros componentes curriculares.

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Inteligência Artificial, Treinamento por Simulação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DISCUSSÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CONTEXTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisele Regina Almeida Alves, Jordana Lorrane Silva da Silva, Izabele França Valente Vanzeler, Mayza Silva Santos, Letícia Coelho de Freitas, Andreza do Socorro Silva da Veiga, Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão, Anna Paula Alves Monteiro

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

O cuidado farmacêutico (CF) caracteriza-se como uma prática desenvolvida de maneira articulada com os demais integrantes da equipe de saúde, tendo como foco o usuário. Nesse contexto, a sífilis congênita (SC) constitui temática relevante para a assistência, considerando a necessidade de diagnóstico e tratamento adequado. Com o objetivo de disseminar conhecimentos e fortalecer a atuação do farmacêutico, foi iniciado um ciclo de palestras sobre CF em uma maternidade, tendo a SC como primeiro tema.

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização da primeira palestra de um ciclo com a temática do CF, desenvolvido em um hospital materno-infantil de referência no Pará. A atividade foi ministrada por uma residente de Farmácia e abordou conceitos relacionados a SC, formas de transmissão, diagnóstico, tratamento e acompanhamento. Participaram farmacêuticos da assistência, estagiários e residentes, além de profissionais convidados de outra instituição.

A realização da palestra possibilitou ampliar a discussão sobre a SC a partir da perspectiva do CF, aproximando aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento na rotina assistencial. A abordagem do uso da penicilina no tratamento do recém-nascido contribuiu para reforçar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na atuação do farmacêutico hospitalar, especialmente diante da necessidade de monitorização da dose, via de administração e tempo de tratamento. O momento destinado às perguntas favoreceu o esclarecimento de dúvidas e a discussão de situações relacionadas ao cuidado do recém-nascido com SC, permitindo relacionar os conhecimentos apresentados as práticas vivenciadas no ambiente hospitalar. A participação de profissionais de diferentes níveis de formação e de outra instituição ampliou as possibilidades de troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos, favorecendo diferentes perspectivas sobre a assistência. Além disso, a atividade possibilitou destacar a atuação do farmacêutico para além da dispensação de medicamentos, evidenciando sua contribuição no acompanhamento da farmacoterapia, na educação em saúde e na promoção do uso racional de medicamentos. Nesse sentido, a experiência evidenciou o potencial das ações educativas como ferramenta de educação permanente, contribuindo para aproximar conhecimentos teóricos da prática profissional e fortalecer a atuação multiprofissional na assistência a SC.

A experiência demonstrou que ações educativas inseridas na rotina assistencial constituem uma estratégia viável de educação permanente, contribuindo para a disseminação de conhecimentos e para o fortalecimento do CF no manejo da SC. A discussão de aspectos farmacoterapêuticos do tratamento do recém-nascido reforçou que o farmacêutico pode ser estratégico na promoção do uso racional e seguro de medicamentos dentro de uma maternidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, assistência farmacêutica, educação continuada

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DISCUSSÃO DE UM CASO CLÍNICO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE FARMÁCIA E NUTRIÇÃO

Andria Carolina da Silva Lopes, Prof. Dr. Juarez de Souza, Lorena Costa dos Santos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A Educação Interprofissional (EIP) ocorre quando profissionais de diferentes áreas aprendem em conjunto para melhorar a colaboração e os resultados em saúde. Na terapia intensiva, a resolução de situações complexas depende de comunicação eficaz e compreensão dos papéis profissionais. Este trabalho relata a construção interprofissional de um caso clínico por residentes de Nutrição e Farmácia e sua discussão em um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção a Terapia Intensiva.

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Descreve a construção e discussão de um caso clínico, no contexto da terapia intensiva, como metodologia ativa por residentes, realizado no período de Maio a Julho de 2026, em um hospital escola do oeste do Pará. Este trabalho não utilizou dados pessoais de pacientes, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 466/2012.

Inicialmente, realizou-se a identificação do caso clínico, selecionando um paciente internado na UTI com potencial para discussão interprofissional entre farmácia e nutrição contemplando história clínica, evolução e exames. Analisaram-se a farmacoterapia e terapia nutricional, permitindo a avaliação de interações e adequação terapêutica. Com base nessa análise, foram apresentadas as condutas farmacêuticas e nutricionais, fundamentadas em evidências científicas e direcionadas à otimização do cuidado, discutindo assim o desfecho clínico do paciente. Por fim, os residentes elaboraram, de forma colaborativa, um plano de cuidado interprofissional, integrando as contribuições das diferentes áreas da residência e consolidando o raciocínio clínico e a tomada de decisão compartilhada por meio de metodologias ativas. O Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) funcionou como plataforma de comunicação para a convergência de valores. Superar lacunas sobre papéis profissionais é vital, pois o desconhecimento das funções alheias é uma barreira comum à colaboração. Ao proporem condutas integradas, os residentes exercitam o apoio mútuo e a resolução conjunta de problemas, pilares da segurança do paciente. Esse processo fomenta a "identidade dual", unindo a expertise técnica à colaborativa, essencial para superar sistemas de saúde fragmentados. Experiências reais permitem ajustar crenças e fortalecer a eficácia terapêutica através da prática integrada e da educação interprofissional.

A construção interprofissional do caso clínico foi uma estratégia eficaz para desenvolver competências colaborativas e comunicação resolutiva. A integração entre farmácia e nutrição permitiu o reconhecimento das funções de cada núcleo e a mitigação de silos profissionais. Conclui-se que metodologias ativas com cenários reais são indispensáveis para fortalecer a tomada de decisão compartilhada e garantir a integralidade do cuidado na terapia intensiva.

Palavras-chave: Terapia Intensiva, Estudo de caso, Farmácia, Nutrição, Educação Interprofissional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DO CONHECIMENTO À AVALIAÇÃO CRÍTICA: SEMINÁRIO TEMÁTICO COGNITIVO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA

Luciano Soares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

A formação por competências exige que estudantes mobilizem conhecimentos, habilidades e atitudes, superando a mera reprodução de conteúdos. Objetivos de aprendizagem explícitos podem alinhar expectativas, atividades e avaliação. O trabalho relata o uso do Seminário Temático Cognitivo (STC), a partir da experiência do Curso de Enfermagem da UFSC, em fase inicial do curso de graduação em Farmácia, e reflete sobre sua contribuição para a progressão cognitiva e o desenvolvimento de competências.

Relato de experiência desenvolvido na disciplina Atenção à Saúde, na segunda fase de Farmácia da UFSC, em 2025/2 e 2026/1, com 32 e 33 estudantes, respectivamente. Quatro STC abordaram processo saúde-doença-cuidado, modelos de atenção, cultura e práticas de saúde. Quatro grupos alternam-se na apresentação da contextualização, da aplicação prática, da construção da crítica e da síntese/avaliação do tema. Analisaram-se, de forma agregada, as avaliações dos grupos.

A estratégia foi organizada em quatro seminários temáticos: perspectiva histórica do processo saúde-doença-cuidado; modelos de atenção à saúde; dimensão cultural do processo saúde-doença e dos sistemas de cuidado; e concepções sobre o processo saúde-doença e práticas de saúde. Os objetivos de aprendizagem foram explicitados e as atividades orientadas por matrizes previamente pactuadas com os estudantes. Em 2025/2, as médias dos quatro grupos foram 8,75; 8,75; 8,25 e 8,88 nos STC1-STC4; em 2026/1, 7,60; 8,25; 9,25 e 9,63. No primeiro semestre de aplicação, a turma manteve um desempenho elevado e no segundo, houve progressão com tendência linear nas avaliações (R^2=0,975). Observou-se qualificação das apresentações, maior articulação entre perspectivas, argumentação crítica, síntese e participação nas réplicas às avaliações. A Taxonomia de Bloom funcionou como uma arquitetura de planejamento, ao explicitar o que o estudante deveria fazer com o conhecimento e ao alinhar objetivos, tarefas e critérios de avaliação. Sua contribuição para os processos cognitivos constitui uma dimensão do desempenho competente. A combinação do trabalho colaborativo, da avaliação entre pares e da rotação de funções mobilizou a aplicação, a análise, o julgamento, a síntese, a comunicação, a cooperação e a autorregulação. A explicitação dos objetivos também reduziu a ambiguidade quanto ao desempenho esperado e favoreceu que os estudantes regulassem suas estratégias de aprendizagem ao longo dos ciclos.

O STC mostrou potencial para integrar objetivos de aprendizagem, progressão cognitiva, avaliação compartilhada e desenvolvimento de competências na formação farmacêutica inicial. Os resultados sugerem que tarefas cognitivamente graduadas, critérios explícitos e ciclos sucessivos de feedback podem favorecer a autonomia, o trabalho colaborativo, a argumentação, a síntese e a avaliação crítica. A experiência requer avaliação sistemática futura de seus efeitos sobre a aprendizagem.

Palavras-chave: Seminário Temático Cognitivo, Atenção à Saúde, Taxonomia de Bloom, Educação farmacêutica, Competência profissional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM FARMACOVIGILÂNCIA: DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA COMUNICAÇÃO SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Camilly Cristina Rodrigues Lucena, Eudiana Vale Francelino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A automedicação entre adolescentes, impulsionada pela medicalização do comportamento, representa um desafio crescente à saúde pública. Nesse cenário, a farmacovigilância transcende o monitoramento de reações adversas e torna-se instrumento de comunicação de risco essencial para a tomada de decisão sobre o uso de medicamentos. Objetiva-se relatar a adaptação da linguagem da farmacovigilância ao contexto escolar, identificando desafios pedagógicos na promoção do uso racional de medicamentos.

Trata-se de um relato descritivo de ações extensionistas de acadêmicos de Farmácia realizadas em uma escola estadual de ensino médio em 2025 (Parecer nº 7.878.303). A ação envolveu a elaboração e aplicação de dinâmicas voltadas para o uso racional de medicamentos, buscando adaptar a linguagem técnica da farmacovigilância para a comunicação acessível a adolescentes. Priorizou-se rodas de conversa e dinâmicas interativas por favorecerem maior identificação e participação espontânea dos estudantes.

Observou-se uma resistência inicial do público-alvo, com dispersão e desinteresse diante da abordagem inicialmente técnica, superada progressivamente à medida que a linguagem era ajustada e exemplos práticos eram incorporados. Essa resistência é consistente com a literatura sobre educação em saúde com adolescentes, que descreve a relutância frente a discursos de autoridade sobre saúde, sua superação sugere que a comunicação dialógica é mais efetiva que a exposição unilateral de conteúdo técnico. Assim, as rodas de conversa tornaram a ação mais informal, possibilitando a troca de experiências e a retirada de dúvidas sem que os alunos se sentissem julgados. Questionamentos como "Posso tomar vasodilatadores para melhorar minha performance na academia?" e "Só toma antidepressivo e ansiolítico quem é doido?" geraram debates ricos que proporcionaram maior conhecimento sobre esses assuntos aos alunos. Além disso, as dinâmicas interativas, que contaram com um jogo de perguntas e respostas, tornaram a explanação do tema mais envolvente, despertando a curiosidade deles a cada resposta ou comentário. Dessa forma, a barreira comunicacional foi reduzida, possibilitando a aproximação dos estudantes com o assunto sem que ele fosse entendido como algo difícil ou desinteressante.

A adequação da comunicação de risco provou ser uma estratégia de levar conhecimento ao ambiente escolar de forma promissora. A experiência evidencia a importância de ações de extensão em farmacovigilância na educação em saúde, demonstrando que a prevenção do uso irracional de medicamentos deve atuar de forma antecipatória e educativa na base da saúde coletiva, capacitando os jovens para a tomada de decisões seguras.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Educação em Saúde, Uso Racional de Medicamentos, Automedicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Elizandra Bianca Cruz de Azevedo Lima, Karoline Vilhena de Sousa, Geise Maria Brito Silveira, Roseane da Silva Lima, John Cezário Azevedo, Rubenilson Batista dos Santos, Edgleuma Ramos de Souza, Díuliana dos Santos Mendes

ANHANGUERA MACAPÁ

Resumo

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é caracterizado pela intolerância à glicose diagnosticada durante a gestação, representando importante problema de saúde pública devido aos riscos maternos e fetais. A educação em saúde é fundamental para promover a prevenção de complicações e hábitos saudáveis. Este trabalho relata a experiência de uma ação educativa desenvolvida por acadêmicos de Farmácia sobre DMG, abordando fatores de risco, prevenção, tratamento e acompanhamento durante a gestação

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde desenvolvida por acadêmicos de Farmácia. A atividade consistiu em palestra educativa para a comunidade, abordando Diabetes Mellitus Gestacional, fatores de risco, prevenção, controle glicêmico, importância do pré-natal, alimentação saudável, atividade física, monitoramento da glicemia e cuidados no pós-parto. A metodologia incluiu exposição dialogada, recursos audiovisuais e esclarecimento de dúvidas

A atividade possibilitou ampliar o conhecimento dos participantes acerca do Diabetes Mellitus Gestacional e dos cuidados necessários para prevenção de complicações maternas e neonatais. Foram discutidos riscos como pré-eclâmpsia, parto prematuro, macrossomia fetal, hipoglicemia neonatal e malformações congênitas, destacando-se a importância do controle glicêmico adequado durante toda a gestação. Também foram enfatizadas medidas preventivas, incluindo alimentação equilibrada, prática regular de exercícios físicos orientados, monitoramento da glicemia e acompanhamento multiprofissional. A ação favoreceu a interação entre acadêmicos e comunidade, permitindo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação em saúde, educação farmacêutica e promoção da saúde. Além disso, contribuiu para o fortalecimento do papel do farmacêutico como profissional atuante na prevenção de doenças e orientação à população

Conclui-se que a ação educativa contribuiu para ampliar o conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento do Diabetes Mellitus Gestacional, fortalecendo o autocuidado e a adesão ao pré-natal. A experiência também favoreceu o desenvolvimento de competências em educação em saúde e atenção farmacêutica, evidenciando a importância das ações extensionistas na formação acadêmica e na promoção da saúde

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional, Educação em Saúde, Atenção Farmacêutica, Promoção da Saúde, Extensão Universitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE FARMÁCIA NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Rubenilson Batista dos Santos, Geise Maria Brito Silveira, Roseane da Silva Lima, Elizandra Bianca Cruz de Azevedo, John Cezário Azevedo, Ana Yasmin Sousa Santos, Edgleuma Ramos de Souza, Díuliana dos Santos Mendes

ANHANGUERA MACAPÁ

Resumo

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um importante problema de saúde pública, a educação em saúde e a oferta de preservativos são estratégias essenciais para reduzir sua transmissão. Nesse contexto, a formação do farmacêutico deve incluir ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Este trabalho relata a experiência de uma ação extensionista realizada no período carnavalesco, com distribuição de preservativos e orientações educativas à população para prevenção das ISTs

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Farmácia durante ação extensionista realizada nas ruas de Macapá, no período da Banda de Carnaval. A atividade incluiu a distribuição de cerca de 1.000 preservativos masculinos, panfletos educativos e orientações sobre prevenção das ISTs, gravidez não planejada e promoção da saúde sexual. A abordagem foi educativa, acessível e respeitosa, alcançando adolescentes, jovens e adultos

A atividade extensionista impactou diretamente aproximadamente 700 pessoas, promovendo acesso à informação e aos métodos preventivos contra as ISTs. Observou-se boa receptividade do público, com participação ativa e esclarecimento de dúvidas relacionadas à saúde sexual. A distribuição dos preservativos associada às orientações educativas contribuiu para o fortalecimento das práticas preventivas e para a redução de tabus relacionados ao uso do preservativo. Além dos benefícios para a comunidade, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências profissionais importantes para a formação farmacêutica, como comunicação em saúde, educação preventiva, acolhimento e atuação comunitária. A interação direta com a população reforçou o papel do farmacêutico como agente promotor da saúde pública e prevenção de doenças

Conclui-se que a ação extensionista teve impacto positivo na promoção da saúde e prevenção das ISTs durante o Carnaval. A iniciativa ampliou o acesso da população às informações sobre saúde sexual e aos métodos preventivos, incentivando o autocuidado e práticas seguras. Também contribuiu para a formação dos acadêmicos, fortalecendo competências profissionais e aproximando a universidade das demandas da comunidade

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Extensão Universitária, Promoção da Saúde, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL NA APS: RELATO DA PARTICIPAÇÃO DE UM FARMACÊUTICO NO PROJETO REVIVER POR TODO O AMAPÁ

Douglas da Cruz Nascimento, Gustavo Miguel Moraes Lopes, Janete Silva Ramos, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O farmacêutico pode favorecer indicadores de saúde e desfechos clínicos na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando na dispensação, orientação sobre medicamentos, gestão da assistência farmacêutica, educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos. O presente trabalho aborda o relato de experiência em ações educativas no Amapá, destacando integração à equipe multiprofissional e a aplicação de protocolos terapêuticos em pacientes com Parkinson e Alzheimer no Projeto Reviver da UNIFAP.

Foram realizadas visitas técnicas aos municípios com apresentação de palestras e rodas de discussão como métodos de capacitação dos profissionais da APS. Os integrantes do Projeto Reviver expuseram protocolos, estratégias e experiências práticas no acompanhamento destes pacientes, a partir daí, utilizou-se ferramentas digitais para facilitar o acesso às informações institucionais e orientar os profissionais quanto aos fluxos de cuidado e acesso aos medicamentos conforme os protocolos clínicos.

A inserção do farmacêutico como agente educador e apoiador técnico evidenciou impactos positivos em dois eixos principais: orientação direta aos usuários e suporte às equipes de saúde. Foi possível observar a ampliação do conhecimento dos profissionais sobre manejo terapêutico e fluxos de acesso a medicamentos, bem como melhor abordagem aos pacientes sobre suas condições e tratamentos, favorecendo a adesão terapêutica e contribuindo para melhores resultados clínicos. Além disso, o farmacêutico promove a educação em saúde diretamente ao paciente, onde é possível perceber ampliação da compreensão da sua condição e melhora no manejo em ambiente domiciliar, visto que a atenção primária trabalha no contexto da família e comunidade. Destaca-se, ainda, o potencial impacto econômico positivo decorrente da otimização do uso de recursos públicos em saúde, quando é possível identificar e prevenir o aparecimento de complicações em saúde, originada do uso incorreto de medicamentos. Com isso, é possível que gestores otimizem recursos públicas e os pacientes tenham maior economia.

A experiência reforça a contribuição e o papel positivo do farmacêutico na estrutura do SUS ao atuar focando na educação em saúde com a equipe multiprofissional, no cuidado farmacêutico e na gestão da assistência farmacêutica na APS, garantindo a efetivação da estrutura proposta nos normativas do SUS. Além disso, evidencia a importância da disseminação dessas ações nos municípios do Estado do Amapá, contribuindo para a organização dos serviços e fortalecimento da APS.

Os autores agradecem ao apoio e financiamento dos parceiros UNIFAP, CNPq, PharMedChem, Ministério da Saúde por meio do PET Saúde Reviver Digital.

Palavras-chave: Educação em saúde, Atenção Primária a Saúde, Assistência Farmacêutica, Equipe multiprofissional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Lígia Rodrigues Rocha, Bianca de Souza Bezerra, Francisco Gustavo Araújo Andrade, Gabriel Lázaro Gomes Liberato França, João Pedro Amora de Queiroz Carvalho, Juliana Rocha Araújo, Marta Maria de França Fonteles, Nirla Rodrigues Romero

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Resumo

A educação em saúde é uma estratégia para a prevenção do HIV em populações vulneráveis. Pessoas em situação de rua enfrentam exclusão e barreiras de acesso à saúde, apresentando prevalência do vírus superior à média geral. Neste sentido, o presente trabalho visa descrever uma ação de extensão universitária voltada à promoção da informação, prevenção do HIV e cuidado em saúde para pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social.

A ação ocorreu em março/2026, numa praça pública de Fortaleza/CE, organizada pelo Programa de Educação Tutorial do Curso de Farmácia da UFC (PET/UFC-Farmácia), Justiça Federal, e Centro POP Juventude. Previamente, houve planejamento logístico, capacitação, e produção de folders sobre o tema. No local, a equipe realizou atendimento individual, distribuição de folders e preservativos, oferta de testagem rápida para HIV em espaço reservado, e entrega de kits de autoteste oral para uso posterior.

Embora o objetivo do evento fosse alcançar 300 participantes, o estande do PET/UFC-Farmácia atendeu 80 pessoas, das quais 60 encontravam-se em situação de rua, 15 em vulnerabilidade social, e 5 não se enquadravam nessas categorias; aproximadamente 60% eram mulheres. Embora não se tenha alcançado o número de público estimado, os dados evidenciam uma abrangência significativa da ação junto a grupos prioritários, em um espaço marcado por circulação intensa e diversidade de perfis. Observou-se estranhamento e recusa inicial de parte do público ao abordar o tema HIV, com falas que expressavam medo do diagnóstico e estigmas internalizados. Percebeu-se que o estigma e o preconceito social, historicamente, afastam esses indivíduos do cuidado. Por outro lado, houve expressiva parcela que demonstrou conhecimento prévio, buscou orientações e retirou insumos preventivos. Dos testes rápidos de HIV realizados no local, nenhum apresentou resultado reagente, dispensando encaminhamentos imediatos. A abordagem territorializada e o acolhimento humanizado foram importantes para romper barreiras informacionais, mitigar preconceitos e aproximar a assistência farmacêutica e o acolhimento a uma população que frequentemente vivencia a invisibilidade e a exclusão dos serviços de saúde.

A ação demonstrou a relevância da extensão universitária e da mediação da informação na redução de barreiras de acesso e no enfrentamento do estigma do HIV na rua. A escuta ativa e a articulação intersetorial aproximaram o cuidado de grupos marginalizados. Para os estudantes, a vivência fortaleceu a formação humanizada e interdisciplinar, essencial para a construção de um sistema de saúde mais equânime e sensível às profundas desigualdades sociais.

Agradecemos à Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza pelo fornecimento dos kits de autoteste utilizados durante a ação, e aos parceiros (UFC, Centro POP e Justiça Federal) por todo o apoio.

Palavras-chave: HIV, Educação em Saúde, Prevenção de Doenças

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES EM AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL MATERNIDADE MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA LÚDICA.

Hayse Biarari de Farias, Maria Helena Aquino de Sousa, Pedro Lucas Leite Martins, Patrícia Trindade Costa, Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A educação em saúde na gestação é fundamental para promover o uso racional de medicamentos e reduzir riscos materno-fetais, especialmente diante de crenças e práticas inadequadas, como o uso indiscriminado de medicamentos, chás e fitoterápicos. Nesse contexto, ações educativas no ambiente ambulatorial tornam-se estratégicas, assim o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de atividades educativas voltadas a gestantes em um hospital maternidade municipal.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de Farmácia em um projeto de extensão no Instituto Cândida Vargas. As ações ocorreram no ambulatório, durante a espera por consultas, com gestantes de diferentes faixas etárias, onde utilizou-se metodologia lúdica baseada em jogo com dado, no qual perguntas sobre mitos e verdades eram sorteadas, seguidas de uma breve discussão sobre temas como medicamentos, comorbidades, fitoterápicos, armazenamento e descarte correto.

Foram realizadas quatro ações educativas, que contaram com a participação de aproximadamente 107 gestantes e acompanhantes no período de dezembro de 2025 à maio de 2026, demonstrando boa adesão ao formato proposto. Observou-se envolvimento ativo das participantes, favorecendo a troca de saberes e esclarecimento de dúvidas frequentes, especialmente relacionadas ao uso de medicamentos e chás durante a gestação. Muitas gestantes relataram crenças equivocadas, como a segurança irrestrita de produtos naturais, o que reforça achados da literatura sobre o uso indiscriminado de fitoterápicos nesse período. A metodologia lúdica mostrou-se eficaz para facilitar a comunicação e promover aprendizado significativo, conforme descrito na literatura científica, que destacam estratégias interativas como facilitadoras da educação em saúde. Além disso, o ambiente de espera foi aproveitado como espaço oportuno para intervenções educativas, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos e fortalecimento do autocuidado. Entretanto, desafios como tempo limitado e rotatividade das pacientes foram observados, podendo impactar a continuidade das orientações, ainda assim, as ações mostraram-se relevantes para ampliar o conhecimento das gestantes e incentivar práticas seguras durante a gestação.

As ações de educação em saúde realizadas no ambulatório mostraram-se estratégias viáveis e eficazes para promover o uso racional de medicamentos entre gestantes. A utilização de metodologias lúdicas favoreceu a participação e o aprendizado. Observou-se a importância da continuidade destas ações pelos os farmacêuticos do serviço nestes espaços assistenciais, para a promoção da saúde integral materno-infantil.

Agradecemos ao Instituto Cândida Vargas, à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e à Pró-Reitoria de Extensão da UFPB (PROEX) pelo apoio à realização das atividades de extensão.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Gestantes, Uso de Medicamentos, Cuidado Farmacêutico, Hospital Maternidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA UMS TAVARES BASTOS

Andria Queiroz de Oliveira, Seiji Mateus Gonçalves Silva, Érica dos Santos Sarges, Débora Mayle Uchoa Teixeira Nepomuceno, Marluce Rayane Nunes Barros, Lívia Gabrielle Silva de Souza, Cláudia Luiza Siqueira da Silva, Luciene Dias Cavalcante

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA; FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ - PA; HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada por pressão arterial ≥140/90 mmHg e importante fator de risco cardiovascular. Seu controle depende de mudanças no estilo de vida, tratamento medicamentoso e da assistência farmacêutica, que favorecem a adesão terapêutica, o uso racional de medicamentos e a educação em saúde. Objetivo: Promover educação em saúde a pessoas com HAS atendidas na Estratégia Saúde da Família da UMS Tavares Bastos.

Metodologia: Relato de experiência de uma ação de educação em saúde realizada na Estratégia Saúde da Família da UMS Tavares Bastos, em Belém-PA, com usuários hipertensos. A atividade ocorreu na sala de espera da unidade por meio de palestra interativa sobre hipertensão, fatores de risco, prevenção, tratamento e assistência farmacêutica. Foram distribuídas cartilhas educativas e adesivos ilustrativos para orientar o uso correto, horários e posologia dos medicamentos.

Resultado e Discussão: A ação educativa ampliou o acesso dos usuários a informações sobre o controle da hipertensão arterial sistêmica, reforçando a importância da adesão ao tratamento medicamentoso e da adoção de hábitos de vida saudáveis. Durante a palestra, observou-se participação ativa dos participantes, que relataram dúvidas relacionadas aos horários de administração dos medicamentos, esquecimento de doses e duração do tratamento. A utilização de linguagem acessível, associada a recursos visuais, favoreceu a compreensão dos conteúdos abordados e estimulou a interação entre os usuários e os facilitadores. A distribuição das cartilhas e dos adesivos educativos foi bem aceita, especialmente entre idosos e pessoas com baixa escolaridade, auxiliando na identificação dos horários e da posologia dos medicamentos. Esses materiais mostraram-se ferramentas simples e de baixo custo para fortalecer a adesão terapêutica e prevenir erros de uso. A experiência evidenciou a importância da assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde, demonstrando que ações educativas em salas de espera podem promover o autocuidado, ampliar o conhecimento sobre a doença e contribuir para a prevenção de complicações da hipertensão, além de fortalecer a atuação multiprofissional na promoção da saúde.

Conclusão: A ação de educação em saúde realizada na Estratégia Saúde da Família da UMS Tavares Bastos evidenciou a contribuição da assistência farmacêutica para a adesão ao tratamento e o fortalecimento do conhecimento sobre hipertensão arterial sistêmica. O uso de palestras, cartilhas e adesivos educativos favoreceu a compreensão das orientações terapêuticas, promovendo o autocuidado, a prevenção de complicações e a aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial, Uso Racional de Medicamentos, Educação em Saúde, Educação Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DISLIPIDEMIA EM AÇÃO EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhenyffer Sousa Oliveira, Juliane da Silva Gomes, Lívia Sodré Botelho, Nicolly Lima França, Sophia Amorim Rabelo, Emanuela da Mota Gonçalves, Alefe Levi Silva Costa, Rosimary de Jesus Gomes Turri

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

As doenças cardiovasculares permanecem entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil, sendo a dislipidemia um importante fator de risco modificável. Nesse contexto, ações extensionistas fortalecem a educação em saúde e aproximam a universidade das necessidades da comunidade. Objetivou-se relatar a experiência da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Atenção Básica em Saúde na realização de uma intervenção educativa sobre dislipidemia durante uma ação comunitária.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre a participação da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Atenção Básica em Saúde na ação "Cajueiro em Ação pela Saúde", realizada em 25 de julho de 2026, na Comunidade do Cajueiro, em São Luís-MA, em parceria com o Instituto Cultivando Sorrisos. A Liga realizou uma intervenção educativa sobre dislipidemia por meio de roda de conversa, dinâmica de mitos e verdades e distribuição de folders educativos.

A intervenção educativa favoreceu a participação ativa dos moradores, estimulando o diálogo sobre fatores de risco, alimentação saudável, prática de atividade física, prevenção e importância do acompanhamento em saúde. A utilização de metodologias participativas possibilitou o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências, aproximando o conhecimento científico da realidade da comunidade. A atividade integrou uma ação comunitária multiprofissional que também ofertou triagem em saúde, com aferição da pressão arterial, glicemia capilar e testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis, além de palestra sobre primeiros socorros ministrada por profissional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e atividades recreativas para crianças. A parceria entre a Liga Acadêmica, o Instituto Cultivando Sorrisos, os profissionais de saúde e as lideranças comunitárias fortaleceu a articulação entre universidade e comunidade, ampliando o alcance das ações de promoção da saúde. Para os acadêmicos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, trabalho em equipe, educação em saúde e atuação na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

A ação evidenciou o potencial das intervenções educativas na disseminação de conhecimentos sobre dislipidemia e no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências dos acadêmicos e reforçou a importância da educação em saúde como estratégia para a prevenção das doenças cardiovasculares e a promoção de hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Dislipidemias, Promoção da Saúde, Doenças Cardiovasculares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Silva dos Santos, Carolina Garcia de Almeida Ferreira, Ghustavo Guimarães da Silva, Giuliana Caruso Tangerino, Joyce Xavier Vieira Silva, Michele Alves da Silva, Thalita Aurélio dos Santos

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP/FIOCRUZ)

Resumo

A saúde ambiental é fundamental para a promoção da saúde e entre seus desafios está o descarte de medicamentos, que quando incorretos podem gerar riscos. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desenvolve ações de educação, entre elas o Programa Saúde na Escola (PSE), que incentiva crianças e adolescentes a adotarem hábitos saudáveis e sustentáveis. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de uma atividade do PSE com foco no descarte adequado de medicamentos.

A experiência ocorreu em abril de 2026, conduzida por residentes multiprofissionais em Saúde da Família, incluindo uma farmacêutica, com turmas de uma escola municipal do Rio de Janeiro. Inicialmente, foi realizada uma dinâmica de integração. Após, os estudantes participaram de uma dinâmica lúdica, assumindo o papel de detetives para identificar situações relacionadas ao descarte inadequado de medicamentos e propor formas corretas. Ao final da atividade, foi conduzida uma avaliação oral.

Estavam presentes na atividade cerca de 47 estudantes do quinto ano do ensino fundamental. Durante a dinâmica, os estudantes identificaram situações incorretas relacionadas ao descarte de medicamentos, como o descarte no vaso sanitário, na pia, no lixo comum e no solo, além do armazenamento de medicamentos vencidos. Foram apresentadas as embalagens de diferentes formas farmacêuticas para que pudessem identificá-las e, posteriormente, deveriam direcioná-las a um local adequado representado por caixas identificadas com as opções: "descartar em uma farmácia", "pedir ajuda para um adulto" e "descartar em um ponto de coleta". A estratégia lúdica, de inserir os estudantes no papel de detetives responsáveis por solucionar os desafios, favoreceu a construção coletiva do conhecimento e estimulou a reflexão sobre os impactos dessas práticas. Além disso, essa experiência fortalece a formação dos residentes multiprofissionais ao desenvolver competências em educação em saúde. Para o farmacêutico, representam uma oportunidade de ampliar sua atuação, reafirmando seu papel na promoção do uso racional de medicamentos, na educação em saúde e na prevenção de impactos ambientais. Ao final da atividade, a avaliação oral evidenciou a compreensão da temática e do potencial das crianças como multiplicadoras dessas informações em suas comunidades, reforçando o papel da APS na promoção de ações intersetoriais e na promoção de uma saúde centrada no protagonismo dos sujeitos.

A atividade proporcionou o compartilhamento de informações sobre descarte adequado de medicamentos com os estudantes, podendo estimular a adoção de práticas ambientalmente responsáveis. Além disso, permitiu identificar o potencial do PSE como estratégia de educação em saúde e a atuação do farmacêutico na promoção da saúde e da saúde ambiental no âmbito da APS.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde Ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE DE BELÉM DO PARÁ

Thayane Paes Ferreira, Evelly Sofia Matos Gonçalves., Esther Ferreira Gadelha., Luciana de Cássia Silva do Nascimento-

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA UNAMA

Resumo

A busca por alívio imediato é comum no cotidiano das famílias brasileiras. Nesse contexto, os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) destacam-se pelo fácil acesso. Contudo, sua aparente segurança pode favorecer a automedicação irracional e causar riscos à saúde, como intoxicações, efeitos adversos e mascaramento de doenças. O objetivo é descrever a experiência de educação em saúde a comunidade sobre os riscos do uso inadequado de MIPs e a importância do uso responsável. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na disciplina Práticas Integrativas de Extensão III do curso de Farmácia da Universidade da Amazônia (UNAMA). A ação foi desenvolvida pelas discentes do sexto semestre na Praça da República, em Belém do Pará, no dia 5 de outubro de 2025, envolvendo um público de idosos, adultos e adolescentes da comunidade local.

A ação promoveu a conscientização da população sobre o uso racional dos MIPs, destacando riscos da automedicação. Foram confeccionadas e distribuídos 100 folders educativos abordando os principais medicamentos utilizados, como, analgésico, Anti-inflamatórios, Antigripais, Antiácidos, antialérgico, e seus riscos e orientações corretas de uso. Durante a atividade, as pessoas foram abordadas e observou-se grande interesse dos participantes, que interagiram com perguntas e relatos de experiências pessoais. As orientações enfatizaram a importância de seguir prescrições, evitar indicações leigas e buscar orientação profissional. A intervenção contribuiu para ampliar o conhecimento da comunidade, estimulando práticas mais seguras no uso de medicamentos. Além disso, fortaleceu o papel do farmacêutico como agente de promoção da saúde, evidenciando a relevância de ações educativas em espaços públicos.

A experiência demonstrou impacto positivo na promoção da saúde, possibilitando maior compreensão sobre os riscos do uso inadequado de MIPs. A participação ativa da comunidade evidenciou a efetividade da intervenção. A ação reforça a importância da educação em saúde para estimular o uso racional de medicamentos, contribuindo para a prevenção de agravos e promoção do cuidado seguro na população.

Agradeço a professora Luciana pela orientação do trabalho.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Auto medicação, Educação e saúde, Medicamentos sem prescrição

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA FUNDAÇÃO HEMOPA

Seiji Mateus Gonçalves Silva, Luciene Dias Cavalcante, Marluce Rayane Nunes Barros, Joyce Kellen Costa E Cunha, José Robson Paixão Bezerra, Lívia Gabrielle Silva Souza, Cláudia Luiza Siqueira da Silva, Érica dos Santos Sarges

FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ; HOSPITAL OPHIR LOYOLA; UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

Introdução: O uso racional de medicamentos (URM) promove a utilização adequada dos fármacos e a segurança do paciente. Contudo, práticas como automedicação e interrupção do tratamento são frequentes. Nesse contexto, ações educativas contribuem para o uso seguro de medicamentos e educação. *Objetivo*: Relatar a experiência de uma ação educativa sobre URM desenvolvida no programa Sala de Espera da Fundação HEMOPA, descrevendo a percepção e o conhecimento dos participantes após a intervenção.

Relato de experiência de ação educativa realizada em maio de 2026 na Fundação HEMOPA, Belém-PA, por estagiários da saúde sob supervisão profissional. Utilizou-se exposição dialogada, recursos audiovisuais e distribuição de folders informativos com foco em URM e automedicação. Para avaliar o impacto imediato da intervenção, aplicou-se ao final um questionário estruturado, objetivo e anônimo a 14 participantes voluntários (8 acompanhantes e 6 pacientes), configurando uma avaliação pedagógica.

Resultado e discussão: A avaliação (n=14) indicou que a ação reforçou saberes, mas evidenciou vulnerabilidades: 28,6% praticavam automedicação e 61,5% usavam indicações de terceiros. O armazenamento domiciliar foi relatado por 61,5%, elevando o risco de uso incorreto. Como ponto positivo, 100% checam a validade dos produtos e 92,3% compreendem os riscos do uso incorreto. Contudo, 58,3% desconhecem os riscos da automedicação em doentes crônicos e a organização da rotina foi a maior barreira para adesão (58,3%). A relevância da atividade prática e do papel do farmacêutico foi reconhecida por todos (100%), e a totalidade dos participantes afirmou que adotará maior cautela no uso de fármacos após as orientações. A dinâmica dialogada e o apoio dos folders facilitaram a comunicação, demonstrando que o questionário atuou como ferramenta eficaz para mensurar o alcance do aprendizado e direcionar o aconselhamento.

A intervenção na sala de espera mostrou-se uma ferramenta viável e eficaz para disseminar informações sobre URM. A aplicação do questionário avaliativo permitiu mapear lacunas persistentes no conhecimento dos usuários, como os riscos em pacientes crônicos e o armazenamento inadequado. Conclui-se que ações contínuas e a atuação do farmacêutico são fundamentais para fortalecer o letramento em saúde, corrigir mitos e promover a segurança do paciente.

Palavras-chave: Educação Farmacêutica, Campanha Cinco de Maio, Uso Racional de Medicamento, Assistência Farmacêutica, URM

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA VOLTADA AO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS: ESTUDO SOBRE CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE DA UFBA

Jainne Lima Brito dos Santos, Anna Beatriz Oliveira Cruz, Maria Vitória Abreu Cardoso de Jesus, Guilherme Matheus de Brito Galvão, Alena Pereira dos Santos, Marcus da Costa Silva, Amanda dos Santos Teles Cardoso, Max Denisson Maurício Viana

FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos é um desafio de saúde pública e ambiental. O comportamento do paciente, moldado por seu nível de conhecimento, atitudes e práticas, é determinante neste processo. No entanto, ele é limitado pela desinformação e carência de políticas eficazes. Nesse contexto, o estudo objetivou avaliar o conhecimento e informação da comunidade sobre o descarte correto de medicamentos em uma ação de extensão na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal (CEP-UFBA 4.133.465), realizado durante o evento "5 de maio - Dia do Uso Racional de Medicamentos", promovido pela Liga Acadêmica de Farmacologia e Farmacoterapia em Salvador. A comunidade foi incentivada por meio das redes sociais a realizarem o descarte adequado. No momento do descarte, foi aplicado um questionário, dividido entre o nível de conhecimento e informação e, posteriormente, foram realizadas orientações acerca do tema.

O estudo foi realizado com a participação de 33 indivíduos e evidenciou que, apesar de 63,6% relatarem conhecer os riscos ambientais do descarte inadequado, essa consciência não se traduz em conhecimento prático, pois o lixo comum continua sendo o destino principal dos medicamentos para 48,5% dos entrevistados, superando a parcela que utiliza farmácias (45,5%). Além disso, a maioria (51,5%) desconhece legislações ou orientações sobre o tema. A percepção sobre a infraestrutura urbana e a comunicação pública explica esse cenário crítico. A divulgação de informações na cidade foi avaliada como "ruim" por 45,5% da amostra, assim como a facilidade de encontrar locais adequados para o descarte (48,5%). A desinformação não apenas impulsiona o descarte incorreto, mas também explica a visão majoritariamente negativa (75,8%) quanto à importância que a sociedade atribui a essa prática. Embora a autoavaliação dos participantes ao descartar medicamentos tenha sido predominantemente "boa" (30,3%) e "regular" (27,3%), a análise dos dados indica discordâncias entre a autopercepção e as condutas praticadas. Diante dessa defasagem, a educação em saúde foi utilizada para minimizar o problema, com a realização da entrega de um folder contendo informações sobre o descarte correto e detalhando os riscos do descarte incorreto e os procedimentos adequados para o manejo, além das orientações técnicas prestadas pela equipe e esclarecimento de dúvidas.

Os resultados demonstram que o conhecimento teórico sobre os riscos ambientais do descarte inadequado de medicamentos não se reflete em práticas corretas, evidenciando falhas na informação e na comunicação pública. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de ampliar ações educativas, com maior participação do farmacêutico, das instituições de ensino e dos meios de comunicação, a fim de promover conscientização, orientar a população e incentivar o descarte adequado de medicamentos.

NextFAR UFBA Chamada 001/2026.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde pública, Gerenciamento de resíduos, Educação Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA: NOSSAS UNIVERSIDADES ESTÃO PREPARADAS? ANÁLISE DE MÉTODOS MISTOS

Silvana Nair Leite Contezini, Ana Carolina Machado, Matheus Nascimento Fuchina

UFSC

Resumo
A educação interprofissional (EIP) é considerada uma estratégia fundamental em preparar profissionais para o trabalho colaborativo. A fragmentação do cuidado uniprofissional exige a reorganização da formação em saúde alinhada à EIP. Contudo, o desafio reside em sua efetiva implementação e sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES).Este estudo tem como objetivo caracterizar a prontidão institucional para a EIP no contexto dos cursos de graduação em Farmácia de IES brasileiras.
Trata-se de um estudo explanatório sequencial de métodos mistos conduzida em etapas: aplicação de formulário online do "Instrumento de Autoavaliação da Capacidade Institucional para a Educação Interprofissional em Saúde", análise documental dos projetos pedagógicos e realização de entrevistas semiestruturadas. Avaliou-se a prontidão nos níveis macro (políticas), meso (instituição) e micro (educacional). O projeto foi aprovado pelo CEPSH-UFSC (CAAE: 70822823.8.0000.0121).
O instrumento (alfa de Cronbach = 0,968) revelou prontidão geral no estágio "Em Evolução" (77,7% da amostra), com maior limitação em nível institucional (60,16%). Identificou-se nítida disparidade entre dois campi de uma mesma universidade: um se destacou pelas práticas de ensino e pela integração com o sistema de saúde (micro = 68% e macro = 78,12%), outro apresentou uma gestão institucional estruturada (nível meso), mas com dificuldades para consolidar as diretrizes diretamente no cotidiano das disciplinas. Na análise documental, identificou-se forte alinhamento formal às diretrizes de 2017, mas sob acentuada diluição conceitual progressiva rumo aos níveis meso e micro nas matrizes disciplinares tradicionais, que isolam a formação em silos uniprofissionais. Os destaques na gestão concentram-se nas instituições de modelo modular, que realizam disciplinas obrigatórias com turmas mistas, e nas de estrutura tradicional que dispõem de um núcleo de apoio para ofertar disciplinas de EIP. No plano prático (micro), as melhores experiências ocorrem em cursos com projetos de extensão obrigatórios e inseridos diretamente no Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto as demais dependem de ações temporárias e eletivas. A triangulação metodológica evidencia uma contradição: a intenção de integrar as profissões se fragmenta em barreiras institucionais como currículos rígidos, gestão de espaços, sincronização de horários e cooperação docente.
A implementação da EIP na educação farmacêutica ainda se sustenta no engajamento isolado de docentes e discentes. Para além do alinhamento formal às diretrizes regulatórias, a consolidação desse modelo formativo exige reformas estruturais profundas na capacidade institucional das universidades, superando as barreiras departamentais por meio de componentes curriculares e projetos de extensão integrados e compartilhados.
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

Palavras-chave: Educação Interprofissional, , Avaliação institucional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM FARMÁCIA: ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Anna Paula Alves Monteiro, Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão, Izabele França Valente Vanzeler, Mayza Silva Santos, Jaiane Silva de Souza, Gisele Regina de Almeida Alves, Jordana Lorrane Silva da Silva, Cinthia Cristina Souza de Menezes da Silveira

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

Introdução e Objetivo: A Residência Multiprofissional em Saúde, promove a formação em serviço por meio da integração entre ensino, assistência e gestão. Nesse contexto, o Arco de Maguerez é uma metodologia ativa baseada na problematização da prática, composta pelas etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Objetivou-se relatar sua utilização na formação de residentes da área de Farmácia.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado durante as atividades da Residência Multiprofissional em Farmácia de um hospital materno-infantil referência no Pará. As ações educativas foram estruturadas conforme as cinco etapas do Arco de Maguerez, utilizando discussão de casos clínicos, rodas de conversa, estudos dirigidos, práticas colaborativas e análise crítica das situações vivenciadas no ambiente assistencial.

Resultados e Discussão: A utilização do Arco de Maguerez possibilitou a construção significativa do conhecimento ao aproximar os referenciais teóricos das experiências vivenciadas pelas residentes. A observação do contexto assistencial permitiu identificar fragilidades relacionadas à assistência farmacêutica, segurança do paciente, uso racional de medicamentos e comunicação interprofissional. Na etapa de teorização, as participantes aprofundaram conhecimentos por meio da literatura científica, protocolos institucionais e diretrizes do Sistema Único de Saúde, ampliando a capacidade de análise e tomada de decisão clínica. A elaboração de estratégias de intervenção favoreceu o planejamento de ações educativas e assistenciais direcionadas às necessidades identificadas, enquanto sua implementação contribuiu para o aprimoramento do cuidado e da atuação coparticipativa. A metodologia estimulou a iniciativa, autonomia, pensamento crítico, raciocínio clínico e habilidades comunicacionais. Além disso, fortaleceu a integração entre a equipe multiprofissional e a educação permanente em saúde. Ao transformar problemas do dia a dia em oportunidades de reflexão e intervenção, o Arco de Maguerez demonstrou potencial para qualificar o desenvolvimento profissional e contribuir para uma assistência segura, humanizada e centrada no paciente.

Conclusão: A aplicação do Arco de Maguerez mostrou-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas e interprofissionais na Residência Multiprofissional em Farmácia. A metodologia aproximou teoria e prática, estimulou a reflexão crítica sobre os desafios do serviço e contribuiu para qualificar o cuidado em saúde, evidenciando a importância das metodologias ativas na formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Internato e Residência, Educação em Saúde, Educação Interprofissional, Aprendizagem Baseada em Problemas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO REGENERATIVA E COSMETOLOGIA NATURAL: DESENVOLVIMENTO DE FITOCOSMÉTICO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA

Maria Fernanda Santos Ferreira

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL

Resumo
A educação regenerativa, aliada à farmácia viva e à cosmetologia natural, fundamenta o preparo de um creme de cúrcuma (*Curcuma longa*) rico em antioxidantes. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma emulsão estável baseada nos princípios da química verde e da biotecnologia. Além disso, busca-se realizar análises microbiológicas da matéria-prima e do produto final, promovendo o aprendizado científico interdisciplinar, a consciência ambiental e o protagonismo dos acadêmicos de Farmácia.
Dividida em três etapas principais. A formulação do creme combina fase oleosa (vaselina, parafina, óleo de babosa), fase aquosa (glicerina vegetal, água, creme hidratante) e aditivos (cúrcuma em pó e lecitina). No preparo, derrete-se a fase oleosa em banho-maria, adiciona-se a aquosa sob agitação constante e incorporam-se o emulsificante e a cúrcuma. Por fim, as análises microbiológicas realizam a contagem de coliformes totais e bolores/leveduras em ágar batata dextrose.
O creme obteve cor amarelada, boa consistência e aroma suave. As análises indicaram ausência de coliformes e contagens seguras de fungos e bactérias, provando a higiene na manipulação. O teste antimicrobiano mostrou halo de inibição, confirmando a ação da cúrcuma. No âmbito educacional, o projeto promoveu aprendizagem ativa e interdisciplinar, aproximando os alunos da ciência e de práticas sustentáveis.
O projeto demonstrou a viabilidade de produzir um fitocosmético estável, seguro e funcional a partir da cúrcuma, com eficácia antimicrobiana comprovada. Além de validar o uso da planta na cosmetologia natural e sustentável, a prática fortaleceu a educação regenerativa, estimulando o protagonismo, a consciência ambiental e o aprendizado científico interdisciplinar dos acadêmicos de Farmácia.

Palavras-chave: Cúrcuma (*Curcuma longa*), Cosméticos, Tecnologia Farmacêutica, Plantas Medicinais, Educação em Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EM SAÚDE SEMANA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO COMO BASE PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Luiz Fernando Masselli Turini

CRF-SP

Resumo
Instituída pela Lei Estadual nº 10687, a "Semana da Assistência Farmacêutica" (SAF) visa a educação em saúde através da disponibilização de palestras ministradas por farmacêuticos capacitados pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP), visando trabalhar temas vinculados à saúde e ao uso racional de medicamentos junto aos estudantes[1] temas vinculados à saúde e uso racional de medicamentos.
De ensino médio: infantil, graduação?
Trata-se de um relato de caso sobrevisa apresentar a experiência vivenciada por mim, pelo farmacêutico Luiz Fernando Masselli Turini (CRF-SP 20192) como ministrante de palestras da SAF, após a devida capacitação promovida pelo CRF-SP. Entre 2017 e 2019, tive a oportunidade dehouve ministrar palestras ministradas em diversos municípios das regiõesão vinculada às das seccionais Araraquara e Bauru do CRF-SP, tais como Bariri, Itajú, Itapuí e Jaú, dentro do programa SAF.
Nas palestras do programa SAF, pude verificou-sear o interesse dos estudantes acerca de temas diversos sobre o uso racional de medicamentos. Além disso, identificou-se , porém, também verificando importantes lacunas no conhecimento dos referidos estudantes quanto aos riscos vinculados aos medicamentos. O tema "Ostentação de remédio, não! Converse com um farmacêutico" foi abordado nos anos de 2017 e 2018, tratando desta problemática entre os jovens, com foco no uso racional de medicamentos. Diante destas, no ano de 2019, o projeto SAF ampliou a quantidade de temas ofertados, apresentando temas mais precisos frente às demandas de promoção de saúde e prevenção de doenças entre os estudantes, público-alvo do programa. Vale ressaltar Fato relevante foi a ampla procura, por parte de empresas e entidades, de palestras de saúde para seus colaboradores ou comunidade vinculada aos seus serviços. Infelizmente, a pandemia da COVID-19 trouxe um impacto significativo na realização da SAF, reduzindo notavelmente a procura pelas palestras da SAF.
Nota-se a relevância social de projetos como a SAF pela ampla aceitação do público-alvo e pela procura espontânea por palestras semelhantes em outros setores dos municípios atendidos, refletindo a necessidade dessas ações educativas. Assim, a retomada da SAF, a ampliação de temas relevantes no pós-pandemia e o incentivo às práticas educativas em saúde devem servir de base para a construção de uma sociedade mais empoderada quanto aos cuidados em saúde e ao uso de medicamentos.
Agradeço às instituições que apoiaram este trabalho com estrutura, conhecimento e oportunidades essenciais. O comprometimento de cada uma foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, SAÚDE

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA DE GAMIFICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ANÁLISES CLÍNICAS

Flávia Carnavalli, Samir Antonio Rodrigues Abjaude

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC) SÃO PAULO, UNIDADE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E UNIDADE RIBEIRÃO PRETO

Resumo

A formação em Análises Clínicas requer o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais essenciais para a atuação em laboratórios. Nesse contexto, metodologias ativas e estratégias de gamificação podem favorecer maior engajamento dos estudantes. O objetivo deste trabalho foi desenvolver e aplicar um Escape Room educacional que simulasse situações da rotina laboratorial, promovendo o protagonismo estudantil e a mobilização de competências profissionais.

Trata-se de um relato de experiência realizado com estudantes concluintes do auxiliar do curso Técnico em Análises Clínicas. A atividade consistiu na aplicação de um Escape Room desenvolvido em ambiente simulando um laboratório clínico. O jogo foi estruturado em três estações: atendimento, coleta e triagem. Em equipes, os participantes solucionavam desafios relacionados às práticas laboratoriais para avançar nas etapas, tendo como missão localizar um exame de urina em até 80 minutos.

A aplicação do Escape Room demonstrou elevado envolvimento dos estudantes durante toda a atividade. A dinâmica favoreceu a integração de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, promovendo aprendizagem ativa em um ambiente semelhante à realidade profissional. Os desafios propostos exigiram raciocínio lógico, interpretação de procedimentos, comunicação efetiva e tomada de decisão, competências consideradas essenciais para a atuação em Análises Clínicas.

Observou-se intensa colaboração entre os participantes, que precisaram compartilhar conhecimentos e desenvolver estratégias coletivas para solucionar os enigmas e cumprir a missão proposta. A experiência também possibilitou identificar dificuldades relacionadas à execução de etapas do fluxo laboratorial, permitindo reflexões sobre conteúdos que necessitavam de reforço pedagógico.

Além do desenvolvimento de competências técnicas, a atividade estimulou habilidades interpessoais como trabalho em equipe, liderança, organização e gestão do tempo. A utilização da gamificação mostrou-se capaz de aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo.

Os resultados evidenciam que o Escape Room pode ser utilizado como ferramenta complementar na formação em saúde, contribuindo para a aproximação entre teoria e prática e para a avaliação formativa do desenvolvimento profissional dos estudantes.

O Escape Room mostrou-se uma estratégia inovadora e viável para o ensino em Análises Clínicas, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais por meio da gamificação. A metodologia estimulou o protagonismo estudantil, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, além de possibilitar a identificação de potencialidades e fragilidades no processo de aprendizagem. Seu uso apresenta potencial para diferentes contextos da educação em saúde.

SENAC São Paulo Unidade São José do Rio Preto e Unidade Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Gamificação, Educação em Saúde, Aprendizagem, Ensino, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO TERAPÊUTICA NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UFBA

Anna Clara Santiago Moraes, Alena Pereira dos Santos, Iyasu Faraji Sousa dos Santos, Maria Fernanda Araújo Menezes, Joslene Lacerda Barreto, Cinara Vasconcelos da Silva, Max Denisson Mauricio Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

Farmácias Universitárias são estabelecimentos de saúde que articulam educação, pesquisa e extensão, oferecendo à população serviços clínicos farmacêuticos, incluindo estratégias farmacológicas e não farmacológicas voltadas à promoção da adesão terapêutica. O presente estudo teve como objetivo descrever as estratégias educativas utilizadas na Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia (FarmaUni-UFBA) para promover a adesão terapêutica entre os pacientes atendidos.

Trata-se de um estudo observacional transversal (CEP-UFBA nº 4.133.465), realizado a partir da análise de prontuários de pacientes atendidos pela FarmaUni-UFBA, no período de janeiro de 2025 a maio de 2026. Foram coletados dados sociodemográficos, informações relacionadas ao uso de medicamentos, além das estratégias desenvolvidas pelos farmacêuticos clínicos durante o acompanhamento clínico, tabulados em Excel e apresentados em frequência (%).

Foram incluídos 51 pacientes, com média de idade de 42 anos (±17,03), e predominância do sexo feminino (80,4%). Entre os 27 pacientes que responderam à variável raça/cor, 31,4% se autodeclararam pretos ou pardos. Quanto à escolaridade, entre 28 respostas, predominou o ensino superior completo (32,1%). No período, 30% desistiram do serviço e 6% receberam alta. A maioria utilizava medicamentos de forma contínua (70,6%). Entre os 30 pacientes que responderam sobre os medicamentos utilizados, destacaram-se os antidiabéticos (40,0%), antihipertensivos (36,7%) e psicofármacos (21,6%). Dos 41 avaliados quanto ao esquecimento do uso de medicamentos, 33,3% relataram esse comportamento, sendo 70,6% com idade superior a 40 anos. Pacientes com ansiedade apresentaram maior percentual de esquecimento (58,8%), sugerindo possível influência das condições de saúde mental na adesão. Entre as estratégias para promover a adesão, destacaram-se as orientações farmacêuticas relacionadas ao uso dos medicamentos (31,4%), mudanças de comportamento ou incentivo a atividade física (81,5%); plano de ação (41,2%); higiene do sono (35,3%) e lembretes de saúde via aplicativo *WhatsApp* (19,6%). Tabela organizadora e contrato de adesão foram menos comuns (2% cada), sendo utilizados principalmente em pacientes em polifarmácia. Os pacientes reconhecem nas consultas de retorno a importância das estratégias, evidenciando a importância de intervenções educativas permanentes no processo do cuidado farmacêutico.

Os resultados evidenciam o papel do acompanhamento farmacêutico na identificação de barreiras da adesão e na individualização do cuidado, por meio da adoção de estratégias farmacológicas e não farmacológicas adequadas ao perfil do paciente, particularmente em pacientes em polifarmácia e em uso contínuo de medicamentos, sobretudo, no contexto clínico da FarmaUni-UFBA.

PROEXT-UFBA

Palavras-chave: Farmácia clínica, Farmácia Universitária, Adesão terapêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDOS DE CASO EM ONCOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA O FARMACÊUTICO RESIDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabeli Camile Monteiro Fonseca, Thais Riker da Rocha Oliveira

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Resumo
A residência multiprofissional trata-se de uma importante estratégia de formação em serviço, proporcionando aos residentes o desenvolvimento de diversas competências. No contexto da oncologia, os estudos de caso representam uma forma de integração entre teoria e prática, de maneira interprofissional. Desse modo, esse trabalho objetiva relatar a experiência do farmacêutico residente nos estudos de caso e destacar sua relação com a assistência ao paciente oncológico.
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre junho e julho de 2026, que aborda a vivência de um farmacêutico residente de oncologia na participação em estudos de caso em uma universidade pública vinculada a um hospital de referência no oeste do Pará. Os estudos são realizados mensalmente pelos residentes multiprofissionais, abordando casos reais de pacientes oncológicos para promover uma avaliação multiprofissional.
Foram utilizados como base para esse estudo quatro casos de pacientes internados com neoplasias distintas, contemplando diferentes abordagens multiprofissionais e modalidades terapêuticas. Durante a apresentação dos casos, observou-se que a análise detalhada contribuiu para maior compreensão da complexidade do cuidado ao paciente oncológico, especialmente diante da variedade dos protocolos quimioterápicos e das múltiplas comorbidades. Evidenciou-se a importância da atuação do farmacêutico residente no manejo desses pacientes, por meio da identificação de interações medicamentosas, reações adversas, manipulação de quimioterapia, ajustes de dose, farmacovigilância e ações voltadas à promoção da segurança do paciente. Além disso, os estudos estimularam a busca por evidências científicas para embasar as intervenções farmacêuticas e promoveram uma busca constante por atualizações de novas terapias antineoplásicas, aspecto que se torna ainda mais importante diante da recente ampliação do acesso a medicamentos oncológicos pelo Sistema Único de Sáude, fortalecendo a prática baseada em evidências e ampliando a capacidade de tomada de decisão dos residentes. A discussão multiprofissional possibilita a elaboração conjunta de condutas terapêuticas, favorecendo a tomada de decisões mais assertivas, a otimização da recuperação e o fortalecimento da segurança do paciente, contribuindo para um cuidado mais seguro e centrado no paciente.
A experiência reforça o potencial dos estudos de caso como estratégia de ensino-aprendizagem na residência em oncologia, contribuindo para a formação de farmacêuticos e outros profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da assistência oncológica, promovendo uma prática clínica crítica, reflexiva e alinhada aos princípios do cuidado integral e da educação permanente.

Palavras-chave: Capacitação em Serviço, Residência Hospitalar, Oncologia, Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilly Victoria da Luz Gonçalves, Roberth Dias Serra

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A farmácia comunitária constitui importante cenário para a formação do farmacêutico, reunindo atividades assistenciais, clínicas e gerenciais voltadas ao cuidado em saúde. Nesse contexto, o estágio supervisionado favorece o desenvolvimento de competências profissionais. Objetivou-se relatar a experiência em uma farmácia comunitária privada e sua contribuição para a formação do farmacêutico.

Trata-se de relato de experiência sobre estágio curricular em farmácia comunitária privada de Belém-PA, desenvolvido em dois períodos, entre agosto de 2025 e junho de 2026. A experiência foi sistematizada a partir dos relatórios de estágio e contemplou atividades de dispensação, processamento de prescrições, controle de medicamentos sujeitos a controle especial e antimicrobianos, gestão de estoque, atendimento ao público e apoio aos serviços farmacêuticos.

A experiência evidenciou evolução progressiva da autonomia e da segurança na execução das atividades entre os dois períodos de estágio. As atividades de dispensação, processamento de prescrições e controle de medicamentos sujeitos a controle especial e antimicrobianos evidenciaram a importância das Boas Práticas Farmacêuticas para garantir a rastreabilidade, a segurança e o uso racional de medicamentos, conforme estabelece a RDC nº 44/2009. O atendimento aos usuários, as orientações farmacêuticas e o apoio à clínica de vacinação fortaleceram competências clínicas relacionadas à comunicação, à escuta qualificada e ao cuidado centrado no paciente, evidenciando a atuação clínica do farmacêutico comunitário na promoção da saúde e prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, em consonância com o modelo de farmácia como estabelecimento de saúde instituído pela Lei nº 13.021/2014. Paralelamente, a gestão de estoque e o preenchimento de registros demonstraram o impacto das atividades gerenciais na disponibilidade de medicamentos, na organização dos processos de trabalho e na qualidade dos serviços prestados. A comparação entre os dois períodos permitiu identificar maior capacidade de tomada de decisão, integração entre teoria e prática e compreensão ampliada das atribuições do farmacêutico comunitário, confirmando que a prática supervisionada é essencial ao desenvolvimento de competências técnicas, clínicas e gerenciais para o exercício profissional.

O estágio supervisionado em farmácia comunitária contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais e para a compreensão ampliada das atribuições do farmacêutico, reafirmando a importância da prática supervisionada na formação de profissionais capazes de exercer uma atuação assistencial qualificada, alinhada às demandas dos serviços de saúde e às necessidades da população.

Não houve financiamento ou apoio institucional específico para a realização deste relato.

Palavras-chave: Farmácia comunitária, Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXTENSÃO DA UFPE CONQUISTA SELO ODS DE EDUCAÇÃO 2025 COM DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim, Décio Henrique Araújo Salvadôr de Mello, Jenifer Rodrigues de Oliveira, Italo Caio Lourenço da Silva, Marques Leonel Rodrigues da Silva, Kailany dos Santos Silva, Beate Saegesser Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Resumo

Os ODS visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade até 2030, apoiados em cinco pilares: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Alinhado a isso, o projeto de extensão da UFPE sobre o descarte correto de medicamentos foi contemplado com o Selo ODS de Educação 2025. A iniciativa busca conscientizar a população sobre a importância de descartar medicamentos vencidos ou em desuso, adequadamente, como forma de prevenir doenças e evitar a poluição ambiental.

Por meio de palestras educativas, participação em eventos, distribuição de panfletos e postagens em mídias sociais, o projeto buscou conscientizar a comunidade acadêmica e o público em geral sobre os males causados pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou em desuso e como efetuar o descarte correto dos mesmos. Os produtos foram descartados na Farmácia Escola da UFPE, em seguida, bulas e embalagens secundárias foram destinadas para a reciclagem e os medicamentos para incineração.

Foram realizadas ações educativas com a participação de 300 pessoas nas atividades desenvolvidas e a coleta de mais de 20 quilos de medicamentos vencidos ou em desuso para incineração, recebendo o tratamento adequado e evitando se tornarem poluentes. O ideal seria que as pessoas adquirissem apenas a quantidade de medicamentos necessária para o tratamento, evitando sobras que vencem, no entanto, normalmente as prescrições envolvem quantidades inferiores às comercializadas. O projeto está em atividade há seis anos, e a equipe vem trabalhando esse tema no Campus da UFPE e em escolas parceiras, contando com o apoio da Coordenação de Prevenção e Gestão de Resíduos e Efluentes (COOPERE), da Diretoria de Meio Ambiente - DMA. O projeto foi contemplado com o Selo ODS de Educação, edição 2025, pelo seu alinhamento direto ao ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis. A iniciativa incentiva o ciclo de vida correto do produto e a redução do desperdício. A Meta 12.4 (alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e de todos os resíduos, reduzindo a liberação para o ar, água e solo) e a Meta 12.5 (reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso) podem ser contempladas com o descarte correto de medicamentos.

O projeto de extensão mostrou-se uma iniciativa transformadora da realidade local ao ampliar a conscientização ambiental, coletar uma quantidade significativa de resíduos medicamentosos potencialmente perigosos para o descarte seguro e reduzir riscos à saúde e ao meio ambiente, promovendo práticas sustentáveis. A iniciativa da UFPE materializa as metas globais do ODS 12. O sucesso de seis anos de atuação reforça a urgência e a viabilidade de construir um futuro mais sustentável e responsável.

Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFPE.
Instituto Selo Social.

Palavras-chave: Logística reversa, Extensão universitária, Medicamentos, Selo ODS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMACOBOTÂNICA ALÉM DA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS.

Eliana de Sena Alarcon, Margareth Ferreira Cunha

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRAZ CUBAS

Resumo

A farmacobotânica é fundamental à formação farmacêutica, relacionando classificação, morfologia e identificação vegetal ao uso terapêutico das plantas. Este estudo descreveu uma metodologia ativa na disciplina de farmacobotânica do curso de Farmácia, aproximando os conteúdos da realidade acadêmica e cotidiana. Buscou-se desenvolver a capacidade de observar espécies de possível interesse farmacológico, ressaltando a importância da confirmação científica.

O experimento foi realizado em dois momentos. Inicialmente, durante a aula, com a presença do professor, os estudantes, em grupos, circularam pelo campus para observar e registrar características botânicas, como coloração, pigmentação, tipos de caules, raízes e folhas. Depois, individualmente, cada aluno realizou a atividade em sua residência, identificando plantas de possível interesse farmacológico. As espécies foram pesquisadas em fontes científicas e comparadas à RENAME.

A atividade permitiu aplicar conhecimentos de Botânica básica e classificação vegetal em situações reais. No primeiro momento, no ambiente acadêmico, a presença do professor orientou a observação e a discussão coletiva, enquanto o trabalho em grupo estimulou cooperação e troca de conhecimentos. A observação direta possibilitou compreender diferenças morfológicas entre folhas, caules e raízes e reconhecer a diversidade vegetal do campus. A análise da coloração foliar e dos pigmentos relacionou características visíveis à presença de compostos naturais, despertando interesse pelos aspectos químicos e farmacológicos. No segundo momento, realizado individualmente nas residências, os estudantes ampliaram a investigação para o cotidiano, desenvolvendo autonomia e iniciativa. A identificação de plantas de possível uso medicinal aproximou os conteúdos da prática farmacêutica, enquanto a consulta a fontes científicas e à RENAME favoreceu a avaliação crítica da relevância terapêutica, distinguindo uso popular de evidências científicas. Observar, formular hipóteses, pesquisar e confirmar informações estimulou o raciocínio científico, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Também favoreceu a tomada de decisão e a percepção de riscos associados ao uso inadequado de plantas. Assim, a metodologia promoveu aprendizagem contextualizada e significativa, fortalecendo competências relacionadas à identificação vegetal e à orientação responsável sobre plantas medicinais.

A metodologia ativa favoreceu a integração entre teoria e prática, tornando o aprendizado de Botânica participativo e significativo. Os dois momentos, acadêmico e residencial, com acompanhamento docente em grupo e posterior atividade individual, ampliaram a observação, a pesquisa e a aplicação dos conhecimentos. A experiência desenvolveu autonomia, cooperação, pensamento crítico e proatividade, reforçando a importância da identificação segura e do uso científico de plantas medicinais.

Palavras-chave: farmacobotânica, plantas medicinais, metodologia ativa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMACOTRILHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA FARMACOLOGIA

Marcos Gabriel Oliveira Freitas, Thaciany Paulo Guimarães, Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A Farmacologia é uma disciplina reconhecida pela sua elevada complexidade, impondo desafios ao engajamento discente e ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, metodologias ativas e estratégias dinâmicas, como a gamificação, têm sido utilizadas para tornar o ambiente de ensino mais dinâmico e participativo. O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento e a aplicação da *Farmacotrilha* como recurso pedagógico durante as atividades de monitoria da disciplina de Farmacologia.

Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento e implantação de um jogo pedagógico: *Farmacotrilha,* fundamentado na gamificação e aprendizagem ativa. A ferramenta foi planejada com base na ementa da disciplina, sendo a Farmacocinética o conteúdo abordado. O material físico consistiu em um tabuleiro, dados e cartas com questões teóricas desafiadoras e situações-problema. A aplicação ocorreu no curso de Farmácia, entre equipes, fomentando o trabalho colaborativo e a reflexão crítica.

A *Farmacotrilha* foi aplicada presencialmente, envolvendo 18 estudantes do curso de Farmácia/UFPB, durante atividades de monitoria, tendo como conteúdo principal a farmacocinética, abordando a absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos no corpo. O tabuleiro foi desenvolvido com um percurso lúdico, simulando o trajeto do fármaco nos órgãos e sistemas, contemplando desde a absorção até a excreção do fármaco, além das interações biológicas. Em cada casa do tabuleiro, os discentes eram desafiados com questões de conhecimento e situações clínicas relacionadas ao conteúdo, promovendo a associação entre conceitos teóricos e aplicações práticas. A estratégia favoreceu o engajamento e a participação ativa entre os discentes durante a dinâmica. As discussões geradas pelas perguntas e situações-problema possibilitaram a revisão de conceitos prévios, uma visão crítica da problemática e esclarecimento de dúvidas em tempo real pelos monitores, com exemplos práticos e aplicados. Observou-se maior envolvimento, com participação espontânea e cooperação entre as equipes. Esses achados reforçam o potencial da gamificação como estratégia lúdica para promover aprendizagem significativa e protagonismo discente no ensino da Farmacologia. Como limitação, destaca-se o tempo necessário para organização da dinâmica e aplicação da *Farmacotrilha,* explorando todas as potencialidades que o jogo propõe, considerando a escassez de tempo dos discentes dentro do cenário acadêmico.

A *Farmacotrilha* alcançou 18 discentes de uma turma do curso de Farmácia e mostrou-se uma estratégia viável de gamificação para complementar o ensino de Farmacologia, favorecendo o engajamento, a participação efetiva e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. A experiência reforça o potencial das metodologias ativas para tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo, incentivando estratégias semelhantes na formação farmacêutica.

Palavras-chave: Gamificação, Ensino de Farmacologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Ana Lívia Monteiro da Silva, Ricardo Barbosa de Sousa, Sabrina Guimarães Paiva, Tássio Rômulo Silva Araújo Luz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

O uso racional de medicamentos (URM) é essencial para promover a saúde e prevenir agravos como automedicação e resistência bacteriana. Ações de educação em saúde favorecem o uso seguro de medicamentos e ampliam conhecimentos sobre o cuidado em saúde. O objetivo deste relato é descrever uma ação extensionista do Projeto Farmácia na Escola, voltada à promoção do URM entre estudantes do ensino fundamental e ao desenvolvimento de competências educativas em acadêmicos de Farmácia.

Relato de experiência de ação extensionista do curso de Farmácia do IFTO – Campus Araguaína, em escola estadual com 37 estudantes do 9º ano. A preparação dos acadêmicos envolveu planejamento pedagógico e adaptação de linguagem. Utilizaram-se estratégias educativas como exposição dialogada, materiais lúdicos e dinâmica interativa baseada em situações-problema cotidianas sobre o uso de medicamentos, visando a transposição didática do conhecimento técnico para o público escolar.

A adaptação da linguagem permitiu uma ação participativa. Durante a atividade, foram abordados temas relacionados ao URM, automedicação, antibióticos, interações medicamentosas, armazenamento e descarte de medicamentos. Observou-se participação ativa dos estudantes nas discussões, evidenciada pelas justificativas às situações propostas, pelo compartilhamento de experiências relacionadas ao uso de medicamentos por indicação de familiares ou conhecidos e pelo esclarecimento de dúvidas sobre automedicação, medicamentos vencidos e pontos de coleta para descarte. A análise das respostas indicou compreensão dos temas. Para os acadêmicos, o uso de metodologias ativas foi fundamental para a transposição didática, transformando conceitos complexos em orientações acessíveis. A experiência desenvolveu habilidades de comunicação, oratória e planejamento, competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Farmácia. A vivência permitiu aos graduandos confrontar a teoria com a realidade social, fortalecendo sua identidade como educadores. A interação com a comunidade favoreceu o desenvolvimento de adaptabilidade e empatia, competências essenciais à prática farmacêutica. A integração entre ensino e extensão facilitou a fixação de conteúdos técnicos pelos graduandos ao ensiná-los, reforçando o ciclo de aprendizagem mútua entre universidade e sociedade.

A experiência evidenciou a relevância da extensão na promoção do URM no ensino fundamental. A atividade ampliou o conhecimento dos escolares sobre o uso seguro de fármacos e fortaleceu o vínculo entre a instituição de ensino e a escola. Para os acadêmicos de Farmácia, a ação foi determinante na consolidação de competências pedagógicas, comunicativas e humanísticas, essenciais para uma formação profissional integral e voltada às necessidades da saúde pública e educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação em Farmácia, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA VIVA: CULTIVO, CATALOGAÇÃO E PRODUÇÃO DE SAQUINHOS DE CHÁ A PARTIR DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA E CERRADO EM REDENÇÃO-PA

Melisse Brenda Rocha Oliveira, Renato Hilton da Silva Reis, Aristoteles Alves do Nascimento

FIC- FACULDADE INTEGRADAS CARAJÁS

Resumo

O uso de plantas medicinais constitui prática milenar e consolidada na atenção primária à saúde, respaldada pelas políticas nacionais de práticas integrativas e de fitoterapia.O projeto de extensão do curso de Farmácia, desenvolvido no Parque Natural Municipal de Redenção-PA em 2025-2026, objetiva implantar a horta comunitária de plantas medicinais da Amazônia e do Cerrado, integrando estudantes, comunidade e gestão ambiental, e produzir saquinhos de chá com controle de qualidade e uso racional.

Projeto estruturado em sete etapas: diagnóstico participativo e levantamento etnobotânico; pesquisa e catalogação das espécies com respaldo botânico e farmacognóstico; capacitação de estudantes em módulos teórico-práticos; implantação de horta com manejo agroecológico; colheita, secagem e produção de saquinhos de chá com controle de qualidade; ações educativas; e monitoramento, avaliação e divulgação. Dados de execução estimados foram sinalizados, aguardando validação pelos registros do projeto.

O projeto resultou na implantação de horta comunitária com 20 espécies medicinais nativas da Amazônia e do Cerrado, catalogadas com identificação científica e registro dos usos tradicionais; na formação de equipe extensionista de 10 (dez) estudantes de Farmácia, capacitados em botânica, manejo agroecológico, farmacognosia e educação em saúde; na produção de três lotes-piloto de saquinhos de chá com identificação, lote e validade; e na realização de dez atividades educativas, com aproximadamente 150 participantes. Destaca-se a articulação universidade–parque–comunidade e o alinhamento às políticas públicas de práticas integrativas e de plantas medicinais, favorecendo o uso racional e seguro. As principais pendências incluem a validação botânica e farmacognóstica formal das espécies e a regularização sanitária dos produtos conforme a RDC nº 26/2014. Entre os riscos identificados estão condições climáticas, pragas, rotatividade da equipe e restrições regulatórias. Os resultados apresentados são parciais e estimados, devido o relatório ser parcial devido o projeto ainda esta em andamento; a ausência de indicadores quantitativos validados limita comparações, embora os desfechos qualitativos (formação, educação em saúde e produção piloto) sejam coerentes com os objetivos propostos.

O projeto demonstra viabilidade e relevância ao integrar formação farmacêutica, promoção da saúde, valorização do conhecimento tradicional e conservação da biodiversidade, em conformidade com as políticas nacionais de práticas integrativas e de plantas medicinais. A produção piloto de saquinhos de chá e as ações educativas já indicam potencial de impacto na comunidade, condicionado à validação botânica e farmacognóstica das espécies, à regularização sanitária e à consolidação dos dados de execução.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Fitoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FITOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA DA LAFITO/UFC

Alice Cibelly Lopes Carneiro, Djeisiane Cavalcante Vieira Oliveira, Lívia Maria do Nascimento Bezerra, Vitória Oliveira Freitas, Diego de Oliveira Lima, Milena Soares Angelo, Laís Uaily Rodrigues dos Santos, Antonia Ana Clara do Nascimento Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO), da Universidade Federal do Ceará, por meio de sua diretoria de ensino, desenvolve ações de educação em saúde voltadas à difusão de conhecimentos sobre plantas medicinais e fitoterapia. Nesse contexto, foi realizada uma ação educativa sobre a saúde da mulher, com espécies selecionadas por suas aplicações nessa área. Objetivou-se relatar a experiência da ação, com ênfase nas indicações, formas de uso, preparo e cuidados relacionados às espécies abordadas.

Trata-se de um relato de experiência de ação educativa realizada em 23 de outubro de 2025, no Sindicato dos Bancários, em Fortaleza, Ceará, durante festividade destinada a funcionários e à comunidade local. A atividade foi conduzida por meio de apresentação em slides, contemplando oito plantas selecionadas por suas aplicações na saúde da mulher, com exposição de amostras para contato sensorial e identificação das espécies, além de preparações previamente elaboradas.

A ação possibilitou abordar diferentes aplicações de plantas medicinais relacionadas à saúde feminina, contemplando aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*), associada a infecções ginecológicas e à cicatrização pós-parto; babosa (*Aloe vera*), à cicatrização de ferimentos leves e à hidratação capilar e facial; capim-santo (*Cymbopogon citratus*), ao alívio de cólicas intestinais e menstruais; erva-cidreira (*Lippia alba*), ao alívio de cólicas menstruais e da ansiedade; alecrim-pimenta (*Lippia sidoides*), por sua atividade antisséptica e aplicação como desodorante íntimo; hortelã-rasteira (*Mentha* × *villosa*), relacionada ao tratamento de corrimento vaginal; corama (*Kalanchoe pinnata*), às inflamações uterinas e de anexos; e quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), por sua ação antiespasmódica. A apresentação integrou aspectos relacionados às indicações, formas de utilização, preparo e identificação das espécies, complementados pela análise sensorial das amostras e pela demonstração de preparações fitoterápicas, como repelentes, sabonetes, velas aromáticas e extratos. Dessa forma, a atividade aproximou o conhecimento científico da comunidade, fortalecendo a educação em saúde e a divulgação responsável sobre o uso de plantas medicinais.

A ação possibilitou integrar conhecimentos sobre fitoterapia, identificação de espécies e saúde da mulher em uma abordagem educativa e contextualizada. A experiência favoreceu a interação entre ligantes e comunidade, reforçando a relevância da Liga Acadêmica na difusão responsável de conhecimentos sobre plantas medicinais, na educação em saúde e na formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação em saúde, Fitoterapia, Plantas medicinais, Saúde da mulher

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FORMAÇÃO FARMACÊUTICA NA ERA DA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: EVIDÊNCIAS DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS BRASILEIROS

Paulo Roberto Boff, Silvana Nair Leite, Bernd Heinrich Storb, Norberto Rech Bonetti, Mareni Rocha Farias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Resumo

A Quarta Revolução Industrial (4IR), marcada pela integração de tecnologias digitais, físicas e biológicas, transforma o setor farmacêutico e demanda novas competências profissionais. O estudo analisou a formação farmacêutica no Brasil à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2017 (DCN/2017), buscando identificar, nos projetos pedagógicos de cursos de Farmácia, sua articulação com tecnologias, competências e inovações associadas à 4IR.

Estudo documental, qualitativo e exploratório das DCN/2017 e dos projetos pedagógicos de dez cursos de Farmácia, selecionados entre cursos com conceitos 4 ou 5 no SINAES. Aplicou-se análise de conteúdo mediante protocolo estruturado em categorias relacionadas à 4IR. Os achados foram classificados como evidência forte, evidência parcial ou ausência de evidência, abrangendo conceitos, práticas pedagógicas, inovação, empreendedorismo e estruturas de ciência, tecnologia e inovação.

Dos dez cursos analisados, sete adotavam as DCN/2017 e três ainda se orientavam pelas DCN/2002. Apenas um curso apresentou conteúdos e estratégias com interface com a 4IR. Na análise das abordagens conceituais gerais dos PPCs, 30% das classificações corresponderam a evidência forte, 26% a evidência parcial e 44% à ausência de evidência. Entretanto, nas práticas pedagógicas relacionadas à 4IR, não foram identificadas evidências fortes: 80% das classificações foram parciais e 20% ausentes. Em inovação, empreendedorismo e flexibilidade curricular, 31,7% foram parciais e 68,3% ausentes, também sem evidências fortes. Nas estruturas de ciência, tecnologia e inovação, 30% foram classificadas como evidência parcial e 70% como ausência de evidência. Nenhum PPC apresentou integração curricular de inteligência artificial, machine learning, Internet das Coisas ou realidade virtual/aumentada, nem evidenciou laboratórios de inovação. Os resultados revelam um gradiente entre a presença conceitual de tecnologia e inovação e sua efetiva incorporação às estratégias formativas alinhadas à 4IR.

Os cursos analisados apresentam incorporação conceitual de elementos relacionados à tecnologia e inovação, porém sua tradução em práticas pedagógicas, inovação, empreendedorismo e tecnologias emergentes permanece limitada. Os achados evidenciam a necessidade de avançar da formulação conceitual para a efetiva integração curricular da 4IR, mediante atualização dos currículos, qualificação docente e desenvolvimento de ambientes e estratégias educacionais de inovação.

Grupo de Pesquisa em Políticas e Serviços Farmacêuticos (PSFAR) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR).

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Currículo, Tecnologia, Inteligência artificial, Tecnologia Educacional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA FACILITAR O APRENDIZADO NO ENSINO SUPERIOR PARA MATÉRIAS COMPLEXAS: FARMACOLOGIA, CLASSES E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Marcelo do Nascimento Gomes, Rafael Marques de Almeida, Amanda Chrystina dos Santos Lima, Amanda Correa Figueira, Hizabelly Cristiny Monteiro Oliveira

FAMA EDUCAÇÃO - CENTRO UNIVERSITÁRIO

Resumo

A farmacologia é uma disciplina essencial na formação dos profissionais da saúde, porém apresenta elevado grau de complexidade, dificultando o processo de ensino-aprendizagem quando são utilizadas apenas metodologias tradicionais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da gamificação como estratégia facilitadora no ensino de classes farmacológicas e interações medicamentosas.

A pesquisa foi feita com 67 estudantes de Farmácia: 22 do 5º/6º períodos divididos em grupos 02 trios e 8 duplas e 45 alunos do 7º/8º 03 trios e 01 dupla. Incluíram-se matriculados nas disciplinas de Farmacologia Clínica e Aplicada, participantes das atividades e avaliações. Excluíram-se estudantes do 1º–4º períodos e do último ano. Após a atividade experimental aplicando o jogo em sala, os instrumentos foram aplicados via Google Forms para avaliar desempenho e percepção discente.

Os resultados provenientes do experimento demostraram que proporcionalmente os alunos do 5º e 6º período obtiveram melhor rendimento 79,3 % e 62,8% respectivamente do que o 7º e 8º períodos. Do total de 67 participantes, 93% avaliaram melhora na compreensão e retenção dos conteúdos, proporcionada pela dinâmica do jogo e 88% avaliaram essas características de forma positiva. Apesar disso, foram identificadas 9 respostas na avaliação de percepção que apresentaram oportunidades de aprimoramento relacionadas à estrutura e complexidade da atividade.

Diante dos resultados apresentados é possível concluir que a ferramenta construída a partir da metodologia de gamificação foi eficaz e promissora para exercício de ensino – aprendizagem e reforço de conteúdo para alunos em períodos finais do curso, contribuindo para o aprendizado mais dinâmico, interativo e significativo no Ensino Superior.

Fama Educação - Centro Universitário

Palavras-chave: Educação em farmácia, Farmacologia, Aprendizagem ativa, Uso de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda da Silva dos Santos, Rilley Julianne Albuquerque Felismino, Mayane Mello Paes, Sabrina Joany Felizardo Neves, Kailha Monique de Freitas Nunes, Anne Karoline de Araújo Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Resumo

As ligas acadêmicas constituem espaços de formação extracurricular que articulam ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o protagonismo estudantil. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Farmácia Hospitalar e Clínica (LAFAHclin) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) foi criada para promover a integração entre estudantes e profissionais, ampliando oportunidades de aprendizado na área farmacêutica. Objetivou-se relatar a experiência na gestão de uma Liga Acadêmica.

Trata-se de um relato de experiência descritivo, elaborado a partir das vivências de estudantes envolvidos na fundação e gestão de uma Liga Acadêmica de Farmácia durante o ano de 2026. As atividades desenvolvidas incluíram planejamento institucional, elaboração de documentos, organização de eventos científicos e ações de extensão, gestão das redes sociais, reuniões administrativas e integração entre docentes, discentes e profissionais farmacêuticos.

A gestão da Liga Acadêmica de Farmácia Hospitalar e Clínica (LAFAHclin) exigiu organização coletiva, comunicação entre os integrantes, divisão de responsabilidades e tomada de decisões, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, planejamento, resolução de problemas, trabalho em equipe, autonomia e protagonismo estudantil. Paralelamente, as atividades técnico-científicas e de extensão desenvolvidas pela LAFAHclin no campo da Farmácia Hospitalar e Clínica favoreceram a aplicação de conhecimentos relacionados ao cuidado farmacêutico, especialmente no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, uso racional de medicamentos e educação em saúde. A participação na gestão também possibilitou aos estudantes vivenciar processos de planejamento, execução e avaliação de atividades, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades administrativas e relacionais. A interação com docentes e profissionais farmacêuticos ampliou a compreensão sobre a atuação do farmacêutico em diferentes cenários, fortalecendo a integração entre teoria e prática. Além disso, as ações realizadas possibilitaram o compartilhamento de conhecimentos com a comunidade acadêmica e externa, reforçando o compromisso com a promoção da saúde. A experiência articulou competências de gestão, educação, comunicação e cuidado em saúde, dimensões previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação farmacêutica.

A participação na criação e gestão de uma liga acadêmica mostrou-se uma experiência enriquecedora para a formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, além de fortalecer o compromisso com a educação, a extensão universitária e a promoção da saúde.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ao Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) pelo apoio à formação acadêmica e às ações desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação em saúde, Liderança, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

HORTO MEDICINAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PRÁTICO EM FARMACOGNOSIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA

Bianca Domingues Fróes, Ana Zenaide de Oliveira Marques, Cibelly Nunes dos Santos, Jhonatas Santos Paulino, Larissa Nascimento Cunha, Lilian Moreira, Pedro Roncal da Silva, Carlena Sinara Martins da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

Introdução: Hortos medicinais podem constituir espaços de aprendizagem que integram o reconhecimento, cultivo e estudo de plantas medicinais às atividades práticas, aproximando conhecimentos teóricos de sua aplicação na formação farmacêutica. Objetivo: Relatar a experiência de revitalização e utilização de um horto medicinal como estratégia de ensino prático em Farmacognosia Aplicada.

Relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Farmácia em horto medicinal universitário, em Santarém-PA. Foram realizadas revitalização e reorganização dos canteiros, identificação e estudo das plantas e elaboração de fichas técnicas. Posteriormente, espécies cultivadas no horto foram utilizadas em aulas de Farmacognosia Aplicada para o desenvolvimento de preparações como cremes, géis, xaropes e sabonetes.

A intervenção resultou na revitalização de oito canteiros e na organização de dez plantas de interesse: hortelã, hortelã-da-folha-grossa, pimenta-de-cheiro, elixir-paregórico, manjericão, babosa, capim-santo, cidreira, vick e boldo-da-folha-pequena. Foi elaborado um manual com fichas técnicas contemplando identificação, família botânica, parte utilizada, constituintes, indicações, contraindicações e formas de uso. A utilização das espécies cultivadas nas aulas de Farmacognosia Aplicada permitiu ampliar a função pedagógica do horto, incorporando as plantas ao desenvolvimento de cremes, géis, xaropes e sabonetes. A experiência estabeleceu uma sequência formativa envolvendo cultivo, reconhecimento das espécies, estudo das drogas vegetais e aplicação prática do conhecimento. Dessa forma, o horto passou de espaço predominantemente demonstrativo para recurso didático integrado às atividades acadêmicas, possibilitando a articulação entre conteúdos teóricos e experimentais. Sua utilização também apresenta potencial para continuidade de práticas acadêmicas e desenvolvimento de ações extensionistas relacionadas às plantas medicinais.

A revitalização e utilização do horto medicinal permitiram integrar cultivo, identificação e estudo de plantas às práticas de Farmacognosia Aplicada. O emprego das espécies no desenvolvimento de diferentes preparações ampliou sua função como recurso didático e demonstrou o potencial do horto para aproximar teoria e prática na formação farmacêutica.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Farmacognosia, Educação em Farmácia, Ensino, Fitoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTOS DE UM PROGRAMA INTERNACIONAL DE PESQUISA NA FORMAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Satomi Yuyama Rodrigues

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

A internacionalização do ensino superior constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento de competências científicas e técnicas na formação de profissionais da saúde. Programas internacionais de pesquisa favorecem a autonomia, o pensamento crítico e a inserção em ambientes multiculturais. Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada no Canadá, em um programa internacional de pesquisa e suas contribuições para a formação científica e profissional.

Relato de experiência referente à participação no programa Mitacs Globalink Research Internship (GRI), desenvolvido durante 12 semanas na University of Regina (Canadá), no Department of Chemistry and Biochemistry. O projeto consistiu na avaliação da atividade antifúngica de filmes biológicos à base de quitosana contra *Candida albicans*, empregando revisão da literatura, cultivo microbiológico, ensaios de concentração inibitória mínima (MIC), método de diluição em ágar e avaliação dos filmes.

A experiência proporcionou participação ativa em todas as etapas da pesquisa, desde a definição da estratégia experimental até a execução dos ensaios e interpretação dos resultados, sob supervisão da pesquisadora responsável. Paralelamente, foram realizadas revisões da literatura, reuniões científicas semanais com o grupo de pesquisa, elaboração de relatório técnico e apresentação final dos resultados em língua inglesa. A condução do projeto favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento experimental, resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação científica e tomada de decisões.

A participação em um programa internacional de pesquisa contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e interculturais, fortalecendo a autonomia, a capacidade investigativa e a comunicação científica. A experiência evidencia o potencial da internacionalização como estratégia para qualificar a formação de futuros profissionais das Ciências Farmacêuticas e estimular a produção científica em ambientes colaborativos.

Agradeço ao Mitacs GRI, Fundação Araucária, University of Regina e Governo do Canadá pelo financiamento, apoio institucional e oportunidade de desenvolvimento científico.

Palavras-chave: Internacionalização, Pesquisa, Intercâmbio acadêmico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Agatha Samara Martins de Matos, Maria Gabrielly Ferreira Silva, Rogerio Valois Laurentino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A formação em saúde requer a articulação entre fundamentos teóricos e atividades práticas, possibilitando ao discente desenvolver competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Dessa forma, o estágio supervisionado constitui um espaço que permite aproximá-lo da realidade dos serviços de saúde, e favorece a autonomia profissional. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar os impactos do estágio supervisionado na formação acadêmica de discentes da área da saúde.

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória e qualitativa, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados consagradas como Google Acadêmico, PubMed e Portal Periódico CAPES, dentro do recorte temporal de maio de 2019 a março de 2024. Foram incluídas publicações em português e inglês, utilizando os descritores: "Estágio", "Estudantes de Ciências da Saúde" e "Educação em Saúde". E excluídos estudos duplicados, fora do recorte temporal e sem relação com a temática.

A análise qualitativa exploratória revelou que o estágio supervisionado contribui para a formação acadêmica ao promover a aproximação entre conhecimentos teóricos e situações concretas dos serviços de saúde. A inserção dos discentes nos cenários de prática favorece o desenvolvimento de competências profissionais, pensamento crítico, autonomia, liderança e capacidade de resolução de problemas. A vivência no ambiente de trabalho também amplia a compreensão sobre a organização dos serviços e as necessidades da população, especialmente quando integrada à rede de atenção à saúde. Nesse contexto, o contato com diferentes profissionais favorece a comunicação e o trabalho multiprofissional, contribuindo para uma compreensão ampliada da integralidade do cuidado. Os achados também indicaram que a experiência prática pode fortalecer a segurança e a responsabilidade do discente diante das demandas profissionais, favorecendo a construção progressiva de sua identidade profissional. Entretanto, a efetividade do estágio depende das condições dos campos de prática, da qualidade da supervisão e da articulação entre instituições de ensino e o serviço. Assim, os estudos demonstram que o estágio não deve ser compreendido apenas como cumprimento de carga horária, mas como espaço pedagógico estruturado, capaz de integrar ensino, serviço e realidade social, ultrapassando o domínio técnico, abrangendo dimensões éticas e sociais fundamentais à formação de profissionais da saúde.

Conclui-se que os estudos incluídos na pesquisa demonstraram como o estágio supervisionado desempenha papel fundamental na formação acadêmica, ao possibilitar a integração entre conhecimentos teóricos e experiências práticas. A vivência nos serviços de saúde favorece o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais, além de fortalecer a autonomia do discente e o trabalho multiprofissional, contribuindo para uma formação mais integral e alinhada às demandas da prática profissional.

Palavras-chave: Estágio, Estudantes de Ciências da Saúde, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PET FARMÁCIA

Cassia Vitória Lopes Brito, Emily Esmeralda Silva de Vilhena, Lorane Izabel da Silva Hage Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

As redes sociais fortalecem a extensão universitária ao ampliar o acesso da população a informações científicas em saúde, aproximando universidade e comunidade. Nesse contexto, a educação em saúde integra as atribuições do farmacêutico, contribuindo para a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos (Brasil, 2018). Objetivo: relatar a experiência do PET Farmácia da UNIFAP na utilização do Instagram como ferramenta de extensão para divulgação de conteúdos científicos.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Farmácia da Universidade Federal do Amapá. As ações ocorreram no Instagram do grupo, com publicações baseadas em evidências científicas e linguagem acessível. Os conteúdos abordaram uso racional de medicamentos, vacinação, prevenção e doenças prevalentes. O planejamento incluiu revisão bibliográfica, produção de materiais educativos e divulgação periódica para promover educação em saúde.

A utilização do Instagram permitiu ampliar o alcance das ações extensionistas do PET Farmácia, tornando possível levar informações em saúde para além dos espaços físicos da universidade. A produção de conteúdos científicos adaptados para uma linguagem simples favoreceu a compreensão dos usuários e estimulou a interação entre universidade e sociedade, fortalecendo a educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da qualidade de vida. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação científica, educação em saúde, responsabilidade social e divulgação do conhecimento baseado em evidências. As mídias sociais mostram-se importantes aliadas no combate à desinformação em saúde, desde que os conteúdos sejam produzidos com respaldo científico e alinhados às recomendações de órgãos oficiais (Silva et al., 2024). Dessa forma, o farmacêutico amplia sua atuação para além da assistência clínica presencial, utilizando ferramentas digitais para promover o uso racional de medicamentos e incentivar hábitos saudáveis na população (CFF, 2016).

A experiência evidenciou que o Instagram é uma ferramenta estratégica para potencializar as ações de extensão universitária, ampliando o alcance da educação em saúde e fortalecendo a aproximação entre universidade e comunidade. Além de favorecer a disseminação de informações científicas confiáveis, a iniciativa contribuiu para a formação de estudantes mais preparados para atuar na promoção da saúde e no cuidado farmacêutico.

Agradecemos a UNIFAP, CNPq e ao PET

Palavras-chave: Extensão universitária, Educação em saúde, Redes sociais, Instagram, PET Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO E-PROFISSIONALISMO DE FARMACÊUTICOS E ESTUDANTES DE FARMÁCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernando de Castro Araujo Neto, Lívia Gois dos Santos, Thaís Maria Araújo Tavares, Lara Joana Santos Caxico-Vieira, Lucas Tenorio Carmo do Nascimento Bezerra, Alessandra Rezende Mesquita, Alfredo Dias de Oliveira-Filho, Divaldo Pereira de Lyra-Jr

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

O e-profissionalismo refere-se à aplicação dos princípios do profissionalismo no uso de mídias sociais. A crescente inserção de estudantes de Farmácia e farmacêuticos nas no ambiente digital destaca a necessidade de instrumentos que permitam mensurar o construto e fundamentar estratégias de formação e a prática profissional. Assim, este estudo avaliou a qualidade das evidências de validade dos instrumentos utilizados para mensurar o e-profissionalismo de estudantes de Farmácia e farmacêuticos.

Para tanto, uma revisão sistemática foi conduzida segundo manual da *Consensus-based Standards for the Selection of Health Measurement Instruments* (COSMIN). A busca foi realizada em julho de 2025 nas bases PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science, ERIC e Scopus. Foram incluídos artigos que reportaram instrumentos e-profissionalismo com evidência de validade, cujo público-alvo foram profissionais e/ou estudantes de Farmácia. As propriedades de medida foram avaliadas pelo checklist COSMIN.

A busca identificou 4.616 estudos, dos quais nove foram incluídos. Predominaram estudos conduzidos nos Estados Unidos (N=6; 66,7%) e destinados a estudantes de Farmácia (N=7; 77,8%). Observou-se aumento das publicações a partir de 2013, possivelmente relacionado à expansão do uso das mídias sociais. Os instrumentos avaliaram principalmente responsabilidade, profissionalismo e padrões de uso das mídias sociais. Entretanto, o e-profissionalismo foi operacionalizado de forma heterogênea entre os estudos, refletindo a ausência de uma base conceitual consistente. Das nove propriedades contempladas na COSMIN, apenas três foram exploradas nos estudos incluídos. A validade de conteúdo apresentou predominantemente evidência de muito baixa qualidade, sendo apenas um instrumento classificado com evidência de baixa qualidade. A validade estrutural foi avaliada em três instrumentos, com evidência de qualidade moderada em dois e alta em um. A consistência interna foi investigada em dois instrumentos, apresentando evidência de alta qualidade em um e baixa qualidade em outro. Vale ressaltar que a falta de consenso conceitual e teórico sobre o e-profissionalismo representam desafios para a avaliação deste construto. Dessa forma, na ausência de evidências psicométricas robustas, os instrumentos atualmente disponíveis devem ser interpretados com cautela e utilizados apenas dentro do escopo para o qual foram desenvolvidos.

Diante disso, nenhuma escala atendeu totalmente aos requisitos da COSMIN para recomendação, o que reforça a necessidade de instrumentos fundamentados teoricamente e apoiados por evidências de validade robustas, capazes de representar adequadamente o e-profissionalismo e subsidiar estratégias formativas para uma atuação ética e segura no ambiente digital.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Palavras-chave: mídias sociais, profissionalismo, e-profissionalismo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERNATO EM FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR: UMA ESTRATÉGIA DE IMERSÃO PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Graziele Francine Franco Mancarz, Neiva Cristina Lubi, Elaine Rossi Ribeiro, Lia Mello de Almeida, Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo

A formação e a atuação do farmacêutico no Brasil evoluíram da botica artesanal para o cuidado integral em saúde. Alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2017, que priorizam a formação centrada nos fármacos, medicamentos e na assistência farmacêutica, uma IES reestruturou sua matriz curricular, adotando o internato como estratégia de imersão prática. O objetivo deste trabalho é relatar a implementação do internato em farmácia clínica e hospitalar e seus resultados iniciais.

Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a implementação do internato em farmácia clínica e hospitalar. O processo envolveu planejamento pedagógico (cenários de aprendizagem, carga horária e preceptoria); execução, com imersão de 13 estudantes do último ano no segundo semestre de 2025; e avaliação, realizada por meio de feedback dos preceptores, aplicação de OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) e avaliação institucional pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A implantação do internato junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao hospital universitário consolidou um modelo de estágio obrigatório com 500 horas totais. A divisão em cinco cenários — Farmácia Clínica (UTI geral, cardio e TMO), Dispensação/CAF, Dose Unitária, *Stewardship* (Gerenciamento de antimicrobianos) e Ambulatório Interprofissional — permitiu uma vivência prática diversificada em grupos de duplas ou trios (100h por cenário), com objetivos específicos sob a supervisão de preceptores locais. Os resultados da avaliação formativa e somativa, baseada em fichas e feedbacks rotineiros, demonstraram a evolução das competências discentes. A aplicação do OSCE com cinco estações, construídas com preceptores e residentes (atuando como pacientes simulados), configurou-se como robusto diferencial, validando a proficiência técnica e clínica em cenários clínicos reais. A pesquisa de autoavaliação do internato, organizada pela CPA e validada pelo NDE do curso, obteve 100% de adesão discente. Os dados coletados evidenciam experiências formativas consistentes, com forte articulação e pleno alinhamento às DCNs. Os cenários de Farmácia Clínica e *Stewardship* destacaram-se, consolidando a percepção da integração teoria-prática e o papel do farmacêutico na equipe de saúde. O expressivo Net Promoter Score (NPS) de 9,09 confirma que o internato superou as expectativas dos acadêmicos, consolidando sua excelência formativa e eficácia pedagógica no contexto institucional.

A implementação do internato em farmácia clínica e hospitalar consolidou-se como um marco na matriz curricular da IES. O ciclo de 2025 demonstrou impacto positivo na formação e nos serviços de saúde. Apesar dos desafios logísticos iniciais, o modelo provou-se eficaz no alinhamento do perfil do egresso com o mercado. A autoavaliação destacou a excelência da preceptoria e a necessidade de aprimorar os feedbacks. A experiência estimula outras IES a investirem em modelos de imersão prática contínua.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Assistência Farmacêutica, Estágio Clínico, Currículo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

LIGAS ACADÊMICAS COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NA FORMAÇÃO DO DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA PARA O CUIDADO À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayná Bernardo de Alcântara, Carol Christine Alves Cacau, Rachel Gabriel Bastos Barbosa, Charlys Barbosa Nogueira, Camila Carlos Bezerra, Maria Milena Carvalho do Nascimento, Ana Lívia Rodrigues da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O processo de graduação em farmácia exige experiências que integrem ensino, pesquisa e extensão. A liga acadêmica de geriatria e gerontologia surge como um ambiente destinado a favorecer o desenvolvimento teórico-prático, trabalho em equipe interdisciplinar e o cuidado à pessoa idosa. Este relato objetiva descrever a experiência como discente do curso de farmácia, em uma liga acadêmica multiprofissional e suas contribuições para a formação acadêmica.

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na participação ativa de discentes dos cursos de farmácia, enfermagem, psicologia, fisioterapia e odontologia, no cuidado gerontológico interdisciplinar. As atividades foram efetivadas durante o segundo semestre de 2025 e envolveram capacitações, projetos desenvolvidos junto à comunidade, café científico, educação em saúde e encontros interprofissionais, voltados à promoção da saúde e ao cuidado integral à pessoa idosa.

A imersão na liga possibilitou aprofundar os conhecimentos sobre o processo de envelhecimento humano, com ênfase nas síndromes geriátricas e no cuidado centrado na pessoa idosa. As capacitações teóricas realizadas após as reuniões semanais, consolidaram bases essenciais para o entendimento de assuntos recorrentes à saúde do idoso, enquanto as ações de extensão proporcionaram contato prático com diferentes realidades vivenciadas por essa população. O diálogo com estudantes de diferentes áreas da saúde fortaleceu a compreensão da atuação interprofissional, o respeito mútuo no ambiente de trabalho e a integração dos saberes. Para a formação farmacêutica, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, à promoção da adesão terapêutica e ao reconhecimento das necessidades particulares da pessoa idosa. Além disso, estimulou postura crítica e responsabilidade social para o cuidado humanizado, evidenciando o papel das ligas acadêmicas como ambiente propício ao desenvolvimento profissional e ético do estudante, sendo uma estratégia complementar à formação universitária.

Participar de uma liga acadêmica multiprofissional mostrou-se um complemento importante ao curso de graduação em farmácia, ao unir teoria e prática entre diferentes áreas da saúde. A experiência possibilitou aprimorar habilidades técnicas e humanísticas, proporcionando uma preparação qualificada para um cuidado individualizado à pessoa idosa e suas necessidades.

Palavras-chave: Idoso, Geriatria, Envelhecimento, Educação em Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORIA ACADÊMICA.

Layla Beatriz do Nascimento Melo, Meryellem Bezerra Soares, Paloma Gabrielly da Silva, João Victor Gonçalves de Barros Ferreira, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica é essencial para a formação do farmacêutico, pois subsidia o exercício profissional pautado nos princípios éticos e na legislação vigente. Entretanto, seu caráter predominantemente teórico pode dificultar o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho objetivou relatar a experiência da monitoria acadêmica na utilização de metodologias ativas como estratégia para potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a monitoria da disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba. Foram empregadas metodologias ativas, como plantões de tira-dúvidas, elaboração de mapas mentais, resolução comentada de questões, jogos on-line para revisão dos conteúdos e atividades lúdicas, buscando estimular a participação e a aprendizagem dos discentes.

A utilização das metodologias ativas contribuiu para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e centrado no estudante. Os plantões de tira-dúvidas favoreceram o acompanhamento individualizado, possibilitando esclarecer dificuldades específicas e fortalecer a compreensão dos conteúdos. A construção de mapas mentais auxiliou na organização das informações e na associação entre conceitos, enquanto a resolução comentada de questões permitiu revisar conteúdos e desenvolver o raciocínio crítico frente às situações que envolvem a prática profissional. Os jogos on-line e as atividades lúdicas promoveram maior interação entre os estudantes, tornando as revisões mais atrativas e estimulando o protagonismo discente. Além de favorecer a fixação dos conteúdos, essas estratégias contribuíram para aumentar o engajamento da turma e fortalecer a relação entre monitor e estudantes, criando um ambiente colaborativo de aprendizagem. A experiência demonstrou que a adoção de metodologias ativas na monitoria pode complementar as aulas expositivas, tornando o aprendizado mais significativo e aproximando os conteúdos de Ética e Legislação Farmacêutica da futura atuação profissional dos discentes.

A monitoria acadêmica associada às metodologias ativas mostrou-se uma importante ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem em Ética e Legislação Farmacêutica. As estratégias empregadas favoreceram maior participação dos estudantes, estimularam a aprendizagem ativa e contribuíram para a consolidação dos conteúdos, evidenciando o potencial da monitoria como instrumento de fortalecimento da formação farmacêutica.

Palavras-chave: Ética farmacêutica, Legislação farmacêutica, Monitoria, Materiais Didáticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Ney de Jesus Paixão, Edimar Caetité Júnior

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Resumo

O ensino farmacêutico demanda competências empreendedoras que possibilitam ao futuro profissional atuar em um mercado cada vez mais inovador. A adoção de metodologias ativas favorece esse desenvolvimento ao estimular criatividade, análise crítica e comportamento intraempreendedor. Este relato descreve uma experiência pedagógica que integra ferramentas de gestão e inovação para formar estudantes mais preparados para identificar problemas e propor soluções relevantes.

A experiência ocorreu na disciplina de gestão farmacêutica em uma universidade pública, utilizando metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos e planos de negócio. Os estudantes foram sensibilizados sobre a importância do empreendedorismo e, em seguida, realizaram todo o processo de prototipação da ideia inovadora idealizada por cada equipe. A partir disso foram utilizadas ferramentas como matriz SWOT, Benchmarking, 5W2H e CANVAS para aprimoramento dos projetos.

A aplicação das metodologias ativas promoveu um grande engajamento na disciplina e ampliou a compreensão dos estudantes sobre o papel do farmacêutico como agente inovador. A geração de ideias resultou em projetos voltados à solução de problemas reais da própria universidade, da sociedade e do mercado farmacêutico, evidenciando a capacidade de análise e criatividade. Entre as propostas, destacaram-se as melhorias no sistema acadêmico da universidade, ferramentas para gestão de estoque de medicamentos, programas de adesão farmacoterapêutica, gamificação para reforço do aprendizado em farmacologia e protótipo para monitoramento térmico de medicamentos. O uso de instrumentos como SWOT e Benchmarking permitiu aos estudantes compreender o ambiente competitivo e identificar oportunidades de inovação. Já o 5W2H e o CANVAS contribuíram para estruturar as ações e visualizar a lógica do modelo de negócios, fortalecendo a visão sistêmica. A construção colaborativa estimulou a comunicação, liderança e tomada de decisão, competências essenciais ao empreendedorismo. Os resultados indicam que a abordagem favorece a autonomia e o protagonismo dos discentes, permitindo que percebam o empreendedorismo como comportamento profissional e não apenas como abertura de empresas. A integração entre teoria e prática consolidou o aprendizado e aproximou os estudantes de desafios reais da profissão, reforçando a importância de metodologias ativas na formação farmacêutica contemporânea.

A experiência demonstra que metodologias ativas são eficazes para desenvolver competências empreendedoras no ensino farmacêutico. Ao envolver os estudantes nos processos de criação de ideias inovadoras, promoveu-se uma aprendizagem significativa e alinhada às demandas do setor de saúde. Os projetos gerados evidenciam a capacidade de inovação e fortalecem o protagonismo estudantil, contribuindo para formar profissionais críticos, criativos e preparados para transformar seus contextos de atuação.

Agradecimentos à Universidade do Estado da Bahia e ao Conselho Regional de Farmácia da Bahia.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Empreendedorismo, Estudantes de Farmácia, Gestão de Projetos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORIA ACADÊMICA EM GARANTIA E CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA

Wellyson Adriano da Silva Liborio

FACULDADE ESTACIO DE BELEM

Resumo

A formação farmacêutica requer a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, especialmente na Garantia e Controle de Qualidade de Medicamentos, área que envolve procedimentos laboratoriais fundamentais à segurança e eficácia dos produtos. Nesse contexto, a monitoria contribui para o aprofundamento dos conteúdos e o desenvolvimento das habilidades dos discentes. Objetivou-se relatar essa experiência e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem.

Durante as atividades da disciplina, foram realizadas ações de acompanhamento e suporte aos discentes nas aulas teóricas e práticas. As ações envolveram esclarecimento de dúvidas, orientação na execução de procedimentos, preparo de reagentes e soluções, utilização de equipamentos e aplicação das Boas Práticas de Laboratório. Também foram acompanhados ensaios físico-químicos, registros de resultados e descarte de resíduos, visando facilitar a compreensão dos conteúdos e a execução das práticas.

A experiência demonstrou resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem, evidenciados pela melhora do desempenho acadêmico, redução de erros procedimentais e maior autonomia dos discentes durante as práticas laboratoriais. O acompanhamento de ensaios de peso médio, desintegração, dureza, friabilidade e doseamento possibilitou maior compreensão dos parâmetros utilizados na avaliação da qualidade dos medicamentos e das especificações farmacopeicas. Para o monitor, a vivência proporcionou aprofundamento dos conhecimentos relacionados aos métodos analíticos e aos critérios de aceitação físico-químicos, além de ampliar a compreensão acerca da importância das Boas Práticas de Laboratório e dos aspectos regulatórios envolvidos na garantia da qualidade. A necessidade de orientar e esclarecer dúvidas também favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, responsabilidade e pensamento crítico, demonstrando que a monitoria constitui uma estratégia relevante para a formação acadêmica e preparação para a atuação profissional farmacêutica.

A monitoria em Garantia e Controle de Qualidade de Medicamentos mostrou-se uma experiência relevante para o fortalecimento da formação farmacêutica, proporcionando aprofundamento técnico científico, desenvolvimento de habilidades interpessoais e maior aproximação com a prática laboratorial. A vivência contribuiu para uma formação mais crítica, responsável e preparada para os desafios relacionados à qualidade e segurança dos medicamentos.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA: O QUE MUDOU APÓS A LEI Nº 14.926/2024?

Nathalia Goncalves Macedo, André Teixeira Pontes

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RJ) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (RS)

Resumo

A Lei nº 14.926/2024 alterou a Política Nacional de Educação Ambiental, entrando em vigor em novembro daquele ano e reforçando a inserção das mudanças do clima na educação superior. A OMS recomenda a formação de profissionais *climate-smart*, capazes de compreender e responder aos impactos das mudanças climáticas, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde. Objetivou-se verificar como o tema está presente nos cursos de Farmácia.

Estudo documental, descritivo e exploratório, com busca sistemática de palavras-chave relacionadas a mudanças climáticas nos PPC de cursos de Farmácia de instituições públicas brasileiras, mapeados via e-MEC. Realizaram-se duas buscas: nas ementas, para identificar conteúdos explícitos; e no documento integral do PPC, para identificar a ocorrência em outras seções. Cruzaram-se os achados com o ano de emissão ou atualização de cada PPC, relacionando-os à vigência da Lei nº 14.926/2024.

Dos 71 cursos de Farmácia mapeados em instituições públicas brasileiras, 13 (18,3%) tiveram o PPC emitido ou atualizado em 2025, já sob vigência da Lei nº 14.926/2024. Apenas um PPC — da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, um dos 13 atualizados em 2025 — menciona mudanças climáticas na estrutura do documento, na seção de Conteúdos Transversais Obrigatórios vinculada à educação ambiental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2012, sem citar diretamente a lei de 2024. O documento indica que tais conteúdos seriam contemplados na disciplina obrigatória de Toxicologia; contudo, sua ementa aborda toxicologia ambiental de forma genérica, sem menção ao tema. Em contraste, 3 cursos (UFMT, UFBA e UFOB) apresentam disciplinas optativas cujas ementas abordam mudanças climáticas, todos com PPC anteriores à lei (2009, 2019 e 2022). Em duas delas (UFMT e UFBA), o tema é central e dá título à disciplina; na UFOB, figura entre outros conteúdos de uma disciplina de Direito Socioambiental. Adicionalmente, verificou-se na UFF a inclusão do termo nas competências de uma unidade curricular, embora ausente em sua ementa. Nas demais instituições, não se verificou conteúdo sobre a temática.

Quase dois anos após a entrada em vigor da Lei nº 14.926/2024, a incorporação do tema ainda não se reflete nos currículos de Farmácia analisados: apenas um PPC reconhece formalmente as mudanças climáticas em sua estrutura, sem tradução em conteúdo explícito, enquanto os poucos cursos com conteúdo sobre o tema o fazem por iniciativa anterior à lei, em disciplinas optativas. Esse descompasso reforça a necessidade de mecanismos que favoreçam sua efetiva incorporação na formação farmacêutica.

Palavras-chave: Mudança climática, Sustentabilidade ambiental, Educação em farmácia.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O IMPACTO AMBIENTAL DO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS E RESPONSABILIDADE DAS NOVAS GERAÇÕES

Rafael de Mesquita Bentes, Lorena Raissa Sousa Alves, Sarah Regina Pereira Camelo

CENTRO UNIVERSITARIO ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos representa um problema ambiental e de saúde pública, favorecendo a contaminação do solo e dos recursos hídricos. Nesse contexto, ações educativas voltadas ao público infantil podem estimular a formação de hábitos sustentáveis e a disseminação do conhecimento na comunidade. Este relato objetiva descrever um trabalho realizada com estudantes, visando conscientizar sobre os impactos do descarte incorreto de medicamentos e suas formas adequadas de destinação

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista realizada em 28 de abril de 2026, na Escola Padre Leandro Pinheiro, em Belém PA, com estudantes do 5° ano do ensino fundamental. A atividade empregou metodologia expositiva e interativa, por meio de palestra dialogada sobre descarte de medicamentos e impactos ambientais, seguida de quiz educativo em grupos, com certificação e brindes. a avaliação baseou-se na participação, interação e desempenho dos estudantes.

A atividade possibilitou ampla participação dos estudantes, evidenciando interesse pelo tema e boa assimilação dos conteúdos abordados. Observou-se ainda que alguns estudantes apresentavam concepções equivocadas sobre o descarte desses produtos, reforçando a necessidade de ações contínuas de educação em saúde e ambiental. Durante o quiz educativo, a maioria dos participantes reconheceu que medicamentos vencidos devem ser encaminhados a pontos de coleta como farmácias e unidades de saúde e além disso também podemos destacar a contaminação do solo como uma das principais consequências do descarte inadequado. Também foi observado que os alunos compreenderam seu papel como multiplicadores de conhecimento junto às famílias e reconheceram que crianças podem atuar como agentes de transformação social e ambiental. Os resultados demonstram que estratégias educativas lúdicas favorecem o aprendizado e a construção de uma consciência crítica acerca dos impactos dos resíduos farmacêuticos. A experiência permitiu aproximar conhecimentos científicos da realidade escolar, promovendo reflexão sobre responsabilidade socioambiental e uso racional de medicamentos. Para os acadêmicos envolvidos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde e atuação comunitária do farmacêutico, fortalecendo a integração entre ensino, extensão e responsabilidade social.

A experiência demonstrou que ações educativas no ambiente escolar são estratégias eficazes para sensibilizar as crianças sobre os riscos do descarte inadequado de medicamentos. A atividade favoreceu a construção de conhecimentos relacionados à preservação ambiental e à saúde pública, estimulando a atuação dos estudantes como multiplicadores de informações. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica dos extensionistas, fortalecendo competências voltadas à promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Descarte de Medicamentos, Educação Ambiental, Extensão Universitária, Promoção da Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DA GAMIFICAÇÃO NA PROMOÇÃO DO ENSINO DE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DE EXTENSÃO EM ESCOLA PÚBLICA, BELÉM-PA.

Fernanda das Neves Cardoso, Samantha Siqueira Pantoja, Maria Clara Martins da Rocha, Márcio Henrique Santos Souza, Rayana Franciele Lopes Paz, Rafaella Barros dos Santos, Antonio dos Santos Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O uso de plantas medicinais é comum na região Norte devido à influência dos saberes tradicionais, porém requer orientação para prevenir intoxicações e interações medicamentosas. Nesse contexto, a gamificação destaca-se como estratégia capaz de tornar o ensino mais dinâmico, lúdico e inclusivo. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a utilização de jogos educativos como ferramenta para promover a aprendizagem e o uso racional de plantas medicinais

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao Laboratório de Física Aplicada à Farmácia (LAFFA) da Universidade Federal do Pará, realizado em uma escola pública de Belém-PA com turmas do ensino fundamental, entre março e dezembro de 2025. As ações de ensino contaram com intervenções utilizando estratégias de gamificação. O projeto foi conduzido sob anuência da direção da escola, respeitando o anonimato, a privacidade e a integridade dos estudantes participantes.

: Ao final do projeto, observou-se que as ações educativas promoveram boa aceitação pelos estudantes, favorecendo a criação de vínculos e maior participação durante os encontros. Inicialmente, as interações eram limitadas, porém a introdução de jogos como, quizzes e o "tabuleiro das plantas medicinais", aumentou significativamente a comunicação, o trabalho em equipe e o engajamento dos alunos. Além disso, estimulou a competitividade de modo saudável, estabelecendo uma relação de ensino-aprendizagem na qual foi possível atingir o objetivo de ensiná-los sobre as plantas medicinais, suas formas de uso consciente e fitoterápicos, ratificando que as atividades lúdicas são capazes de melhorar o ensino, aumentar a motivação, interação social, sendo uma ferramenta que potencializa o processo de aprendizagem. Esses resultados corroboram estudos que apontam as metodologias ativas, como estratégias capazes de colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, despertando maior interesse, participação e favorecendo a assimilação e reprodução dos conteúdos trabalhados.

Assim, Os resultados sugerem que estratégias gamificadas constituem uma ferramenta promissora para a educação em saúde sobre plantas medicinais no Ensino Fundamental. As atividades lúdicas, como quizzes e jogos educativos, favoreceram a construção coletiva do conhecimento, facilitaram a compreensão de conceitos relacionados ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, contribuindo para a desconstrução de mitos associados ao uso indiscriminado dessas práticas.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, GAMIFICAÇÃO, PLANTAS MEDICINAIS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL

Layla Beatriz do Nascimento Melo, Paloma Gabrielly da Silva, João Victor Gonçalves de Barros Ferreira, Thais Tales de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O câncer colorretal (CCR) é uma das principais causas de morbimortalidade por câncer, sendo a prevenção e o diagnóstico precoce essenciais para reduzir sua taxa de mortalidade. O desconhecimento populacional sobre a doença dificulta esse controle, e o farmacêutico, inserido na comunidade, tem papel estratégico na conscientização. Assim, objetivou-se avaliar o conhecimento da população sobre o CCR, com enfoque na prevenção e diagnóstico precoce, durante uma ação de conscientização farmacêutica.

Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo, conduzido durante ação de conscientização farmacêutica sobre CCR, com 95 entrevistados. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, abordando o conhecimento sobre fatores de risco, prevenção, sinais e sintomas, exames de rastreamento, tratamento e campanhas de conscientização. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS-UFPB, sob CAAE nº 87220725.0.0000.5188.

Os resultados evidenciaram importantes lacunas no conhecimento da população acerca do CCR. Cerca de 15,8% dos participantes responderam negativamente ou afirmaram não ter certeza da possibilidade de prevenção. Em relação ao diagnóstico precoce, 58,9% dos entrevistados relataram algum déficit de conhecimento sobre os métodos de rastreamento e 78,9% demonstraram desconhecimento ou insegurança quanto às manifestações clínicas da doença, o que pode reduzir a chance de diagnóstico precoce e repercutir em piores prognósticos. Observou-se ainda que 86,3% nunca haviam participado ou visto campanhas de conscientização sobre o tema. Em contrapartida, 98,9% consideraram essas campanhas relevantes para a sociedade, reforçando a necessidade de ampliar ações educativas. Esses achados demonstram que o conhecimento insuficiente pode comprometer a adoção de medidas preventivas, o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas e a adesão ao rastreamento. Nesse contexto, o farmacêutico se destaca como profissional estratégico na promoção da saúde, atuando como porta de entrada do usuário no sistema de saúde e agente facilitador do acesso à informação. Por meio de ações educativas baseadas em evidências, esse profissional pode orientar a população quanto a fatores de risco, hábitos saudáveis, sinais de alerta e exames de rastreamento do CCR, contribuindo para reduzir as lacunas de conhecimento identificadas e ampliar o acesso a estratégias de prevenção e diagnóstico precoce.

O estudo demonstra que as campanhas de conscientização são estratégias efetivas que aproximam a população de informações essenciais sobre o CCR, especialmente diante da baixa exposição prévia a iniciativas semelhantes. Destaca-se o potencial de replicação da atuação farmacêutica em outros níveis de cuidado e a incorporação dessas ações à rotina dos serviços farmacêuticos, integrada às políticas de saúde pública voltadas ao rastreamento e diagnóstico precoce do CCR.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais, Educação em Saúde, Diagnóstico Precoce, Prevenção de Doenças

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O USO DO BOLDO (PEUMUS BOLDUS MOLINA) E SUAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: O PAPEL DOS FARMACÊUTICOS NA CONSCIENTIZAÇÃO E SOBRE O USO POPULAR

Kauanny Victória Cunha Lameira, João Vitor Evangelista, Suelem Kamylle Garça Assunção, Sara Marques Pereira, Vitória Corrêa Santos

UNIESAMAZ- CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA

Resumo

O uso popular do boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina) para problemas digestivos e hepáticos exige cautela, pois o consumo prolongado ou em altas doses pode causar reações adversas e interações medicamentosas graves. O estudo analisa essas interações e destaca a importância da orientação farmacêutica para promover o uso seguro e racional da planta.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando-se os descritores em ciências da saúde "*Peumus boldus*", "plantas medicinais" e "interações medicamentosas". Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a toxicidade ou as interações farmacológicas do boldo-do-chile.

A literatura evidencia que os alcaloides presentes no boldo-do-chile, como a boldina, apresentam atividade inibidora da agregação plaquetária. Dessa forma, o uso concomitante de *Peumus boldus* com medicamentos anticoagulantes (ex.: varfarina) ou antiagregantes plaquetários (ex.: ácido acetilsalicílico) potencializa o efeito dessas drogas, aumentando significativamente o risco de episódios hemorrágicos. Além disso, estudos apontam potencial teratogênico e abortivo de extratos da planta, tornando seu uso contraindicado ou extremamente restrito no primeiro trimestre da gestação (RUIZ et al., 2008; LAZAROTTO et al., 2021). Nesse cenário, a intervenção do farmacêutico na farmácia comunitária e clínica é indispensável para identificar duplicidades terapêuticas, rastrear possíveis interações e orientar sobre posologia, modo de preparo e contraindicações.

Apesar da popular crença de que medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais são isentos de riscos por serem de origem natural, o *Peumus boldus* Molina apresenta potenciais efeitos toxicológicos e interações medicamentosas clinicamente relevantes. Os achados deste estudo reforçam que a orientação prestada pelo profissional farmacêutico é imprescindível para garantir a segurança do paciente, mitigar reações adversas e promover o uso racional de plantas medicinais.

Palavras-chave: Boldo (peumus boldus malina), Interação medicamentosas, Plantas medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA PERDA DE PESO EM ADULTOS

Maira Rodrigues, Adriana da Silva Miranda

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

Resumo

A obesidade ocorre frequentemente em decorrência da má alimentação e da falta de atividade física1. 2, 6. Um dos recursos que os indivíduos buscam para perder peso é o uso de medicamentos, praticado de forma indiscriminada, sem prescrição médica e/ou sem a orientação de um profissional especializado, conduta que pode causar danos graves e resultar em óbito1, 3. Objetivo: Investigar o uso indiscriminado de medicamento para a perda de peso em adultos em cidade do sudoeste da Bahia.

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado em setembro de 2022, por meio da amostragem não probabilística por conveniência, com adultos residentes no município baiano, frequentadores de um estabelecimento comercial de venda de medicamentos, que foram convidados a participar do estudo. Foram coletadas informações como: idade, gênero, uso de medicamentos com intuito de perda ponderal, presença de DCNTs e estilo de vida. Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP, parecer nº 5.730.855.

Foi evidenciado no estudo em questão que a população em sua maioria adulta5,6, feminina4,5, que adotavam conduta de inatividade física4,5,7 optaram pelo uso de medicamentos para perda ponderal sem prescrição4,5,6,8, prática esta frequente nas farmácias e tem sido uma grande preocupação por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária1. Nota-se que a utilização frequente de medicamentos é com intuito de perda de peso imediata5,6,7,8 e que esta atitude pode desencadear seu uso indiscriminado, que na maioria das vezes acontece sem a supervisão de um profissional1,8. Também, há relatos do fato de que a inexistência de medo dos riscos à saúde causados pelo uso indevido7 e a facilidade de acesso podem auxiliar na promoção desta prática, pois os indivíduos estão em busca de corpo ideal que é preconizado pela mídia7,8. Neste contexto o suporte farmacológico apresenta-se de fundamental importância quando se trata do uso de medicamentos para emagrecimento, pois trata-se de profissional capacitado a orientar sobre riscos, efeitos colaterais e modo de consumo com segurança8.

Por se tratar de problemas de saúde pública mundial e no Brasil, obesidade e automedicação, torna-se necessário a desenvolução de políticas públicas e de regimentações mais diretivas, assim como a realização de campanhas para orientação e conscientização com a promoção do uso racional de medicamentos para perda de peso e assim conseguir um emagrecimento saudável e sustentável.

Palavras-chave: Obesidade, Assistência Farmacêutica, Emagrecimento,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OFICINA SOBRE GESTÃO E DESCARTE AMBIENTALMENTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS NA XI SEMANA UNIVERSITARIA DA UNILAB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

David Ilitch da Silva, Renata Maria Lopes Chôa, Luanne Eugênia Nunes, João Victor de Sousa Santos, Maria Beatriz de Lima Matos, Marcelo Vítor de Paiva Amorim, Franciany Costa do Carmo, Francisco Edson Alves do Nascimento Silva

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos constitui um problema de saúde pública, podendo causar contaminação do meio ambiente e riscos à saúde humana. Nesse contexto, a extensão universitária contribui para a educação em saúde e a conscientização sobre a destinação ambientalmente adequada desses produtos. Este trabalho objetivou relatar a experiência de uma oficina sobre gestão e descarte adequado de medicamentos em uma universidade pública do interior do Ceará.

Trata-se de um relato de experiência sobre uma oficina realizada durante a XI Semana Universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com foco no descarte correto de medicamentos e no papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e da sustentabilidade ambiental. O minicurso teve exposição, dialogada voltado a troca de experiências sobre práticas de descarte, atividades educativas e discussão sobre o descarte correto de medicamentos.

A oficina promovida pelo projeto de extensão *Descarte de medicamentos: conscientização da população e ações para beneficiar o meio ambiente* foi realizada em 25 de setembro de 2025, durante a XI Semana Universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A atividade ocorreu no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) e contou com a participação de estudantes de diferentes cursos de graduação. Foram abordados temas relacionados ao descarte correto de medicamentos, incluindo o papel do farmacêutico na promoção da saúde pública, o armazenamento adequado de medicamentos, os mecanismos de devolução desses produtos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a destinação ambientalmente adequada dos resíduos farmacêuticos. A metodologia, baseada em exposição dialogada, atividades educativas e discussão de casos clínicos, favoreceu a participação ativa dos discentes, estimulando a reflexão crítica sobre os riscos associados ao armazenamento de medicamentos vencidos ou em desuso, bem como os impactos sanitários e ambientais decorrentes do descarte inadequado. As estratégias empregadas promoveram elevado engajamento dos participantes, reforçando a importância de ações extensionistas e programas permanentes de educação em saúde voltados ao uso racional e ao descarte seguro de medicamentos.

A oficina demonstrou que ações extensionistas constituem importantes estratégias de educação em saúde, favorecendo a conscientização sobre o descarte ambientalmente adequado de medicamentos e seus impactos na saúde pública e no meio ambiente. A experiência evidenciou a necessidade de ampliar iniciativas educativas permanentes, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade, além de incentivar práticas ambientalmente responsáveis.

Projeto financiado pelo PIBEAC/UNILAB. Agradecemos à UNILAB, ao CAIS, à equipe do projeto de extensão e a todos os participantes que contribuíram para a realização das atividades.

Palavras-chave: Descarte, Medicamentos, Saúde, Educação, Extensão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OSCAR: OPERAÇÕES SUSTENTÁVEIS DE CARTELAS DE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Jheniffer Giovana Bito Rigoleto, Fernando Oliveira Nogueira, Bianca Caetano Macedo, João Victor Dizeró, Maurício Massayuki Nambu, Milene Mendes, Amanda dos Santos Garcia

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE OURINHOS UNIFIO

Resumo

O descarte incorreto de cartelas de medicamentos (blisters) representa um problema ambiental devido à complexidade da reciclagem dos materiais que as compõem. Além dos impactos ambientais, a falta de informação da população compromete o gerenciamento adequado desses resíduos. O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de um projeto de extensão universitária voltado à educação ambiental e à coleta de blisters para destinação adequada.

Trata-se de um relato de experiência referente a um projeto de extensão universitária desenvolvido por acadêmicos do curso de Farmácia. Foram realizadas ações educativas e campanhas de coletas de blisters na instituição de ensino (UNIFIO) e em espaço público no município de Ourinhos-Sp, entre outubro e novembro de 2024. As atividades utilizaram materiais educativos, linguagem acessível e orientações sobre o descarte adequado de resíduos farmacêuticos.

As ações promoveram participação da comunidade acadêmica e local, resultando na coleta aproximada de 150 kg de blisters destinados à reciclagem. Observou-se interesse dos participantes quanto aos impactos ambientais do descarte inadequado e maior conscientização sobre práticas sustentáveis. A experiência evidenciou a relevância da extensão universitária na aproximação entre universidade e sociedade, fortalecendo a educação ambiental e incentivando o descarte responsável.

O projeto evidenciou que ações educativas associadas à coleta de blisters podem contribuir para a conscientização ambiental e para o fortalecimento de práticas sustentáveis. A experiência reforça a relevância da extensão universitária na formação do futuro farmacêutico, ao integrar ensino, comunidade e responsabilidade socioambiental.

Agradecemos com carinho à todos os envolvidos.

Palavras-chave: Reciclagem, Extensão Universitária, Resíduos de Medicamentos, Educação em saúde, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERCEPÇÕES DE COORDENADORES E ESTUDANTES DE FARMÁCIA DO CEARÁ SOBRE AS DCNS DE 2017: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Expedito Rogildo Cordeiro Carlos, Flávio Damasceno Maia, Jeferson Falcão do Amaral, Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (1 E 4); FACULDADE DE QUIXERAMOBIM FAUNIQ (2); UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA (3)

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Farmácia de 2017 orientam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Relata-se a experiência de escuta de coordenadores e estudantes de cursos de graduação em Farmácia do Ceará, com o objetivo de analisar suas percepções sobre a implementação das DCNs, identificando potencialidades, fragilidades e prioridades para o aprimoramento da formação farmacêutica.

Relato de experiência, de caráter exploratório, baseado em escuta realizada em 2026 por formulário com escala Likert e questões abertas. Participaram 11 coordenadores, responsáveis por 12 respostas institucionais, e quatro estudantes de três instituições e municípios cearenses. Calcularam-se frequências e concordância positiva; os relatos foram submetidos à análise temática.

Entre os coordenadores, todas as 17 questões apresentaram maioria favorável, sem discordância total. Houve 100% de concordância total quanto à capacidade da extensão de responder às demandas comunitárias e 91,7% quanto à formação para o Sistema Único de Saúde (SUS), à integração multi/inter/transdisciplinar, campos de prática, preceptoria, desenvolvimento docente, integração longitudinal com o SUS e articulação teoria-prática. Como tensões, emergiram a suficiência das 4.000 horas, a rigidez dos percentuais dos eixos, a curricularização da extensão e a progressão dos estágios. A pequena amostra discente limita a generalização, mas a experiência permitiu reconhecer prioridades compartilhadas e subsidiar o debate curriculare à avaliação formativa, cognitiva e de habilidades. O menor percentual de concordância total referiu-se ao conhecimento discente sobre as DCNs (41,7%), seguido do início dos estágios no terceiro semestre (58,3%). Entre os estudantes, 81,7% das 60 respostas fechadas foram de concordância parcial ou total, e 13 dos 15 itens atingiram concordância positiva de pelo menos 75%. Todos reconheceram a viabilidade de estágios na rede pública, o atendimento às necessidades loco-regionais e a integração curricular. Contudo, no item sobre conhecimento das DCNs, 50% discordaram totalmente e 50% concordaram parcialmente, sem concordância total. A convergência entre os grupos indicou que a efetividade das diretrizes depende de infraestrutura.

A experiência evidenciou percepção predominantemente favorável às DCNs de 2017 e convergência quanto ao valor do SUS, da extensão, da interdisciplinaridade e da avaliação de competências. O desconhecimento discente das diretrizes constituiu a principal fragilidade. Recomenda-se apresentar e discutir as DCNs desde o ingresso, fortalecer práticas e preceptoria, promover formação docente permanente e monitorar sua implementação com escutas ampliadas e periódicas.

Agradecimentos ao Conselho Regional de Farmacia do Estado do Ceará por facilitar o processo de reunir coordenadores de graduação em Farmácia e estudantes para discussão das DCNs de 2017.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Estudantes de Farmácia, Currículo, Sistema Único de Saúde, Educação Baseada em Competências

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PODCAST COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PODCÊUTICO

Yasmim Lima Souza E Silva, Rafael de Mesquita Bentes, Hannah Adália Almeida Rocha, Marcela Corrêa Costeira, Tharles Bittencourt Corrêa, Lorena Raissa Sousa Alves, Kezia Cunha da Silva, Amanda Gabryelle Nunes Cardoso Mello

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo

A profissão farmacêutica abrange diversas áreas de atuação e desempenha papel essencial na promoção da saúde e da qualidade de vida. No entanto, muitas dessas possibilidades ainda são pouco conhecidas por estudantes e pela sociedade. As mídias digitais tornam-se importantes ferramentas para ampliar o acesso à informação. Este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto PodCêutico na divulgação das diferentes áreas de atuação farmacêutica por meio de um podcast educacional.

Trata-se de um relato de experiência referente a um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior de Belém, Pará. Entre março e junho de 2026, foram produzidos cinco episódios de podcast abordando diferentes áreas da atuação farmacêutica. Os discentes participaram do planejamento, elaboração dos roteiros, contato com profissionais convidados, condução das entrevistas e divulgação dos conteúdos em plataformas digitais e redes sociais.

A realização do projeto possibilitou a divulgação de diferentes campos de atuação farmacêutica, incluindo acupuntura, auditoria e logística farmacêutica, farmácia hospitalar, biocosméticos amazônicos e perícia criminal. A participação de profissionais convidados permitiu compartilhar experiências práticas, apresentar desafios da profissão e discutir perspectivas de inserção no mercado de trabalho. O podcast favoreceu a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade profissional, ampliando a compreensão dos ouvintes sobre a diversidade de atribuições do farmacêutico. A estratégia também demonstrou relevante alcance por meio das mídias digitais, registrando aproximadamente 13,4 mil visualizações e a conquista de 412 novos seguidores entre maio e junho. Esses resultados evidenciam o interesse do público por conteúdos relacionados à profissão farmacêutica e reforçam o potencial dos podcasts como ferramenta de educação, divulgação científica e extensão universitária. A participação ativa dos estudantes em todas as etapas do projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento, trabalho em equipe e utilização de recursos tecnológicos, competências fundamentais para a formação profissional contemporânea.

O PodCêutico mostrou-se uma estratégia inovadora para divulgar as múltiplas áreas de atuação farmacêutica e ampliar o diálogo entre universidade, profissionais e comunidade. A experiência evidenciou o potencial das mídias digitais na disseminação de conhecimentos e no fortalecimento das ações extensionistas, contribuindo para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais dos estudantes, incentivando o protagonismo discente e a valorização da profissão farmacêutica.

Palavras-chave: Podcast, Divulgação científica, Mídias digitais, Extensão universitária, Ciências farmacêuticas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL NUTRICIONAL DE CYMBOPOGON CITRATUS COMO PLANTA ALIMENTÍCIA NÃO CONVENCIONAL (PANC)

Samily Santana dos Santos, Heitor Andrade da Silva, Deyvid Ribeiro Gonçalves Dias, Marcieni Ataide de Andrade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são espécies subutilizadas, de alto valor nutricional e potencial para diversificar a alimentação. *Cymbopogon citratus* (capim-limão), embora conhecido pelo uso medicinal, também apresenta características que o qualificam como PANC. Este estudo objetivou analisar a composição nutricional de suas folhas e seu potencial como fonte alternativa de nutrientes, contribuindo para a segurança alimentar e o aproveitamento de recursos vegetais nativos.

A análise de *C. citratus* baseou-se em dados científicos, compilando e sistematizando informações sobre carboidratos, proteínas, lipídios, fibras e perfil mineral (macro e micronutrientes) disponíveis em estudos fitoquímicos e bromatológicos de periódicos indexados. Os achados foram comparados com recomendações nutricionais diárias. Ademais, utilizou-se uma receita popular para demonstrar a inclusão facilitada dessa PANC na dieta cotidiana.

As folhas secas de *C. citratus* apresentam perfil nutricional relevante, com carboidratos como principal fração (55–72% da matéria seca) e fibras em torno de 8,34%, favorecendo o potencial energético, a saciedade e o funcionamento gastrointestinal. O baixo teor lipídico é favorável à saúde cardiovascular. Entre os minerais, destaca-se o manganês (5,22 mg/100 g), equivalente a cerca de 27% da ingestão diária recomendada para adultos, atuando como cofator enzimático e na defesa antioxidante. Também são relevantes ferro, potássio e magnésio, além de nitrogênio, fósforo, cálcio e enxofre, associados ao transporte de oxigênio, equilíbrio hidroeletrolítico, contração muscular, síntese proteica, saúde óssea e metabolismo energético. O valor calórico é moderado (cerca de 100 kcal/100 g). Flavonoides, ácidos fenólicos e óleos essenciais conferem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. A segurança toxicológica, a facilidade de cultivo e a baixa demanda hídrica reforçam seu potencial para diversificação alimentar, especialmente em contextos de insegurança alimentar. Para demonstrar sua aplicação, elaborou-se uma torta de limão adaptada, substituindo o cítrico por infusão das folhas secas em leite aquecido por cerca de cinco minutos, favorecendo a extração de compostos bioativos e do aroma característico. As demais etapas foram mantidas, preservando a textura e a cremosidade do preparo e demonstrando a viabilidade de incorporação da PANC à alimentação cotidiana.

C. citratus apresenta composição nutricional relevante, com carboidratos, fibras e minerais essenciais, associada a baixo valor calórico. Seus compostos bioativos, como flavonoides e óleos essenciais, conferem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. A segurança toxicológica e a facilidade de cultivo favorecem sua inserção como PANC na dieta, contribuindo para a soberania alimentar, a valorização da biodiversidade e o uso sustentável de recursos vegetais nativos.

Palavras-chave: *Cymbopogon citratus*, Plantas alimentícias não convencionais, Alimentos funcionais, Composição nutricional, Scielo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRODUÇÃO DE CREME PARA RACHADURAS A BASE DE UREIA, ÓLEO DE AMÊNDOA E ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA

Karen de Fátima Soares Barros, Gilvanice Ires Carneiro, Maria Clara Araújo Alves, Ana Jhiulia Magalhães de Oliveira, Antonia Jhessey Magalhães de Oliveira, Pamela Rebeca Gomes dos Santos

UNINTA CENTRO UNIVERSITÁRIO

Resumo

A farmácia magistral possibilita a preparação de formulações individualizadas para o cuidado da pele. Nesse contexto, ações de extensão aproximam o conhecimento farmacêutico da comunidade, promovendo educação em saúde e autocuidado. Tendo como objetivo relatar a experiência de uma atividade de extensão com idosos, envolvendo a produção e demonstração de um creme para rachaduras, à base de creme de ureia, óleo de amêndoas e óleo essencial de lavanda.

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por alunos do 7º semestre de Farmácia. A ação ocorreu em 17 de abril de 2026, no CRAS Mimi Marinho, em Sobral-CE, com um grupo de idosos. Foi realizada oficina sobre o preparo de creme para rachaduras, com distribuição de folders e jogo da memória sobre plantas medicinais e tóxicas.

A atividade foi iniciada com orientações sobre boas práticas de manipulação, destacando a higienização das mãos e dos utensílios e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Durante a oficina, os idosos demonstraram interesse e participação, acompanhando as etapas de preparo e esclarecendo dúvidas sobre a formulação e seu uso. Foram discutidas as propriedades hidratantes do creme base de ureia, a ação emoliente do óleo de amêndoas e o potencial calmante do óleo essencial de lavanda, além de orientações sobre armazenamento, validade, modo de uso e contraindicações. A dinâmica favoreceu a troca de conhecimentos entre extensionistas e participantes, aproximando o conhecimento farmacêutico da realidade da comunidade. Ao final, o jogo da memória sobre plantas medicinais e tóxicas estimulou a participação e reforçou os conteúdos abordados. A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como estratégia de educação em saúde, contribuindo para a disseminação de conhecimentos sobre o uso seguro de formulações magistrais e práticas de autocuidado.

A experiência contribuiu para a formação acadêmica possibilitando a aplicação prática de conhecimentos de Farmacotécnica e Farmacognosia e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e orientação em saúde. Para os idosos, a ação proporcionou conhecimentos sobre cuidados com a pele, uso seguro de formulações e plantas medicinais, estimulando o autocuidado. A atividade evidenciou a extensão universitária como importante instrumento de educação em saúde e a disseminação de informações.

Palavras-chave: MACBOOK AIR, IPHONE

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROJETO FARMAVIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA E NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS.

Maria Elvira Rodrigues de Albuquerque, Raíra da Silva Gomes, Eduarda Cavalcante do Amorim, Rafaela Silva Bonfim, Xirley Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)

Resumo

O Projeto Farmaviva da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) integra ensino, pesquisa e extensão por meio do cultivo de plantas medicinais e de ações de educação em saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Farmácia nas atividades desenvolvidas pelo projeto e sua contribuição para a formação acadêmica e para a promoção do uso racional de plantas medicinais.

Trata-se de um relato de experiência baseado na participação contínua de estudantes nas atividades do Projeto Farmaviva. A vivência envolveu o cultivo, coleta, processamento e produção de drogas vegetais e produtos à base de plantas medicinais, além da realização de ações de educação em saúde em Unidades Básicas de Saúde, com orientações sobre indicações, preparo, contraindicações e uso seguro de plantas medicinais.

A participação no projeto fortaleceu a formação acadêmica ao integrar os conhecimentos teóricos à prática extensionista, evidenciando a importância da educação em saúde na promoção do uso racional de plantas medicinais. As ações desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde favoreceram a aproximação entre a comunidade e a profissão farmacêutica, ampliando a compreensão sobre áreas de atuação ainda pouco difundidas, como a fitoterapia e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A vivência também contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, ao atendimento humanizado e à educação em saúde, exigindo a utilização de linguagem clara e acessível para dialogar com diferentes públicos. Além disso, as atividades contribuíram para desconstruir a percepção de que produtos de origem natural são isentos de riscos, reforçando a importância da orientação farmacêutica quanto ao preparo, às contraindicações e ao uso seguro das plantas medicinais. Dessa forma, a experiência evidenciou o papel da extensão universitária na formação de profissionais mais preparados para atuar na promoção da saúde e na integração entre universidade e comunidade.

O Projeto Farmaviva evidenciou a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicativas e humanísticas essenciais à atuação farmacêutica. A experiência reforçou a importância da educação em saúde na promoção do uso racional de plantas medicinais e no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Fitoterapia, Extensão Universitária, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

Leandro Junior Machado, João Filipe Ferreira Siqueira, Lizanete Batista de Paula

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS - CAMPUS HUMAITÁ

Resumo

A escola constitui um importante espaço para promoção da educação em saúde e formação crítica dos estudantes. Nesse contexto, a abordagem sobre automedicação torna-se relevante diante do uso frequente e indiscriminado de medicamentos entre adolescentes. Assim, o presente relato de experiência teve como objetivo promover ações educativas sobre automedicação e uso racional de medicamentos com estudantes do ensino médio.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal do Amazonas – Campus Humaitá, durante aulas de Química no ano letivo de 2025. A ação utilizou conteúdos sobre composição química e funções orgânicas para contextualizar a automedicação. Foram realizados momentos de diálogo sobre riscos, uso frequente de fármacos, fontes de informação e uso racional de medicamentos.

As ações educativas realizadas durante as aulas de Química promoveram significativa participação dos estudantes, evidenciando interesse pela temática da automedicação e do uso racional de medicamentos. A abordagem contextualizada, utilizando conteúdos relacionados à composição química das substâncias e funções orgânicas, favoreceu a aproximação entre os conceitos científicos e a realidade cotidiana dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas. Durante as discussões, observou-se que muitos estudantes faziam uso frequente de medicamentos, principalmente analgésicos e anti-inflamatórios, influenciados pelo conhecimento prévio, orientação familiar, facilidade de acesso e informações obtidas na internet e redes sociais. Apesar de reconhecerem os riscos da automedicação, diversos participantes relataram utilizar medicamentos sem orientação profissional, evidenciando a contradição entre conhecimento e prática cotidiana. As atividades também demonstraram que o ambiente escolar constitui importante espaço para disseminação de informações cientificamente embasadas, promovendo reflexões críticas sobre saúde e autocuidado. Além disso, a abordagem interativa favoreceu maior envolvimento dos estudantes, estimulando questionamentos, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento.

As ações educativas evidenciaram a importância do ambiente escolar na promoção da educação em saúde e conscientização sobre o uso racional de medicamentos. A integração entre conteúdos da Química e temas relacionados à saúde favoreceu a participação e reflexão crítica dos estudantes. Além disso, a experiência demonstrou que estratégias pedagógicas contextualizadas contribuem para formação de estudantes mais conscientes sobre práticas relacionadas ao autocuidado e à saúde.

Os autores agradecem aos estudantes e ao IFAM – Campus Humaitá pelo apoio e participação nas atividades educativas realizadas.

Palavras-chave: Automedicação, Educação em Saúde, Uso Racional de Medicamentos, Ensino de Química, Ensino Médio

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

John Cezario Azevedo, Edgleuma Ramos de Souza, Geise Maria Brito Silveira, Jéssica Andréia Lima da Silva, Roseane da Silva Lima, Elizandra Bianca Cruz de Azevedo, Rubenilson Batista dos Santos, Díuliana dos Santos Mendes

ANHANGUERA MACAPÁ

Resumo

As comunidades quilombolas enfrentam desafios no acesso aos serviços de saúde, as atividades extensionistas aproximam universidade e comunidade, contribuindo para reduzir desigualdades em saúde. Este trabalho relata a experiência de uma ação extensionista realizada na Comunidade Quilombola Mel da Pedreira, em Macapá/AP, voltada à promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas e fortalecimento do vínculo entre acadêmicos de Farmácia e a comunidade

Trata-se de relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Farmácia durante ação extensionista na Comunidade Quilombola Mel da Pedreira, em Macapá/AP. Foram realizadas aferições de pressão arterial, glicemia capilar, orientações sobre prevenção da hipertensão e diabetes, distribuição de materiais educativos e oferta de café da manhã saudável. As atividades ocorreram de forma acolhedora, respeitando os aspectos culturais e sociais da comunidade

A ação apresentou impacto positivo para a comunidade, proporcionando acesso a serviços básicos de saúde e informações relevantes para prevenção de doenças crônicas. Foram identificados indivíduos que necessitavam de acompanhamento contínuo, permitindo orientações adequadas e encaminhamentos quando necessários. A receptividade da comunidade foi extremamente positiva, evidenciada pelos relatos de gratidão dos moradores e lideranças locais.

Além dos benefícios proporcionados aos participantes, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e humanas dos acadêmicos, incluindo comunicação em saúde, empatia, acolhimento e atuação comunitária. A vivência permitiu compreender a importância da equidade em saúde e da atuação multiprofissional na promoção do cuidado integral, especialmente em populações socialmente vulneráveis.

Conclui-se que a ação extensionista na Comunidade Quilombola Mel da Pedreira promoveu benefícios para a população e para a formação dos acadêmicos. A atividade fortaleceu a promoção da saúde, ampliou o acesso à informação e aos cuidados básicos e contribuiu para o desenvolvimento de competências voltadas à prática farmacêutica humanizada. A experiência evidenciou o papel da extensão universitária na redução das desigualdades em saúde

Palavras-chave: Comunidades quilombolas, Promoção da saúde, Extensão universitária, Atenção farmacêutica, Educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS EM PACIENTES COM ASMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESENDE (RJ)

Wladymir Mendes Carvalho de Castro, Lilian Domingos dos Santos, Carlos Rodrigo de Carvalho

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE

Resumo

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, influenciada por fatores ambientais, climáticos, habitacionais e etários. O farmacêutico tem um papel importante na prevenção das crises e na orientação sobre o uso correto de dispositivos inalatórios pela população. Este relato descreve uma ação educativa realizada por farmacêuticos e uma médica pneumologista em uma Unidade Básica de Saúde de Resende (RJ), destacando a importância da atuação multiprofissional no controle da doença.

Trata-se de relato de experiência sobre ação educativa realizada em junho de 2026, durante a Semana Nacional de Prevenção da Asma, em uma Unidade Básica de Saúde, com pacientes asmáticos. Farmacêuticos e uma médica pneumologista abordaram sinais, sintomas, fatores desencadeantes, prevenção de crises, acompanhamento clínico, tratamento e utilização de dispositivos inalatórios. A atividade incluiu demonstração prática, manuseio dos dispositivos, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências.

A ação favoreceu a troca de conhecimentos entre profissionais e usuários, possibilitando o esclarecimento de dúvidas sobre a doença e seu tratamento. Foram identificadas dúvidas frequentes entre os participantes quanto ao uso dos dispositivos inalatórios, principalmente quanto ao uso do espaçador, conforme observado durante a demonstração prática. Os pacientes também relataram dificuldade em reconhecer quando as doses dos inaladores pressurizados haviam terminado. Diante dessa dificuldade, foram apresentadas orientações para o acompanhamento das doses disponíveis, de acordo com as diretrizes clínicas. O manuseio supervisionado dos dispositivos permitiu corrigir técnicas de administração, o que pode favorecer a administração adequada do medicamento. A atuação conjunta da médica pneumologista e dos farmacêuticos evidenciam a importância da abordagem multiprofissional na Atenção Primária, reforçando a educação em saúde e favorecendo o uso correto dos medicamentos.

A experiência demonstrou que ações educativas multiprofissionais realizadas na Atenção Primária podem contribuir para o fortalecimento do autocuidado, o uso correto dos medicamentos e a prevenção de exacerbações da asma. A integração entre pneumologista e farmacêutico mostrou-se relevante para qualificar o cuidado e promover melhores orientações aos pacientes.

Palavras-chave: Asma:, Educação em Saúde:, Atenção Primária á Saúde:

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROTETOR SOLAR: CONSTRUINDO HÁBITOS DE FOTOPROTEÇÃO E PREVENINDO O ENVELHECIMENTO PRECOCE

Rafael de Mesquita Bentes, Lorena Raissa Sousa Alves

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo
A pele sofre danos pela radiação ultravioleta, resultando em fotoenvelhecimento e câncer. A fotoproteção é essencial, contudo, nota-se baixa adesão e desinformação sobre o uso correto dos filtros. Este projeto de extensão objetivou conscientizar a comunidade acadêmica e o público geral sobre a importância da fotoproteção diária, promover práticas de autocuidado e disseminar conhecimentos técnicos sobre formulações, visando a prevenção de agravos e a promoção da saúde coletiva.
A ação baseou-se em revisão bibliográfica e atividades educativas em saúde. Utilizaram-se estratégias didáticas para esclarecer o funcionamento da radiação solar, os tipos de pele e a eficácia de diferentes formulações fotoprotetoras. O foco foi disseminar informações sobre os mecanismos de ação dos filtros, a necessidade de proteção UVA/UVB e a aplicação correta dos produtos, visando minimizar riscos dermatológicos e estimular hábitos preventivos duradouros na população assistida.
A exposição solar sem proteção é fator de risco para danos cutâneos. O levantamento teórico confirmou que fatores culturais e a desinformação sobre a reaplicação comprometem a fotoproteção. O projeto traduziu o conhecimento técnico em linguagem acessível, esclarecendo a fisiologia da pele e a importância do Fator de Proteção Solar (FPS). A ação permitiu corrigir erros de aplicação e reforçou que a fotoproteção é uma estratégia vital de saúde pública, aliando a cosmetologia à prevenção.
O projeto evidenciou que a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para a mudança de hábitos. A disseminação de informações técnico-científicas permitiu ao público compreender a seriedade da exposição solar e adotar medidas preventivas eficazes. Conclui-se que ações de extensão são cruciais para aproximar a ciência da comunidade, consolidando práticas de autocuidado que reduzem riscos à saúde, reafirmando o papel do farmacêutico na promoção do bem-estar social.

Palavras-chave: Protetor Solar, Saúde Pública, Fotoproteção, Radiação Ultravioleta, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO SUPERIOR DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA

Graziele Francine Franco Mancarz, Camilla Mantovani Ozorio, Elaine Rossi Ribeiro

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo
A inclusão no ensino superior é fundamental para garantir a equidade na formação em saúde. Considerando as especificidades da graduação em Farmácia, este trabalho objetiva relatar a experiência de ações inclusivas implementadas em uma instituição de ensino superior (IES) privada, por meio do Núcleo de Apoio Didático-pedagógico, psicossocial, Inclusão e Acessibilidade (NADIA), destacando o acolhimento, as adaptações realizadas e a importância dessa prática na formação acadêmica.
Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre o processo de inclusão no curso de Farmácia de uma IES privada, de 2023 a 2026. Foram analisadas as ações do NADIA no mapeamento de demandas e na implementação de adaptações pedagógicas e estruturais. Os dados quantitativos de estudantes assistidos e as estratégias de acessibilidade foram consolidados para análise reflexiva.
Entre 2023 e 2026, o NADIA realizou 70 atendimentos individuais a estudantes do curso de Farmácia, dos quais 10 demandaram ações de inclusão e acessibilidade. Entre os perfis acompanhados, quatro estudantes com Transtorno do Espectro Autista, dois com condições clínicas de saúde com repercussão na vida acadêmica, um estudante com deficiência visual, um com deficiência auditiva, um com mobilidade reduzida e um com superdotação/altas habilidades. Em parceria com a coordenação do curso, a atuação do NADIA estendeu-se para além da sala de aula, contemplando os diferentes cenários da formação. As estratégias foram construídas a partir do acolhimento, da escuta e da identificação das potencialidades, necessidades específicas e barreiras, envolvendo reuniões com docentes, familiares e equipe multiprofissional, além do acompanhamento contínuo. As ações abrangeram adaptações em materiais e atividades teóricas e práticas, avaliações, estágios, recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas, rodas de conversa e interlocução com profissionais externos, incluindo uma farmacêutica com deficiência visual, buscando compreender seu percurso formativo para subsidiar a construção de novas estratégias de acessibilidade. Entre os desafios identificados, destacam-se a consolidação de uma cultura institucional inclusiva, considerando a constante renovação da comunidade acadêmica, o aprimoramento contínuo dos fluxos institucionais e a busca por estratégias e tecnologias assistivas.
As ações favoreceram a inclusão e permanência no curso de Farmácia. A atuação integrada entre NADIA, coordenação e docentes foi fundamental para promover a equidade. A experiência evidencia que a inclusão no ensino superior se fortalece pela articulação institucional, construção compartilhada e acompanhamento contínuo, considerando as especificidades da formação em saúde e, sobretudo, garantindo o estudante como protagonista de sua jornada acadêmica.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Educação em Farmácia, Diversidade, Equidade, Inclusão, Brasil

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRÉ-TESTE COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM PARASITOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleane dos Santos de Medeiros, Guilherme Mendes Prado

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

O ensino da Parasitologia Humana é essencial à formação em saúde por permitir a compreensão da dinâmica parasitária. Nesse contexto, a avaliação diagnóstica contribui para identificar saberes pregressos e nortear a monitoria. Objetivou-se relatar a experiência da aplicação de pré-teste para avaliação do conhecimento prévio de estudantes de Bacharelado em Farmácia em Parasitologia Humana.

Trata-se de relato de experiência descritivo, desenvolvido na monitoria de Parasitologia Humana com 20 estudantes. Aplicou-se um pré-teste diagnóstico contendo questões estruturadas sobre o conteúdo programático. Os dados foram sistematizados por frequência de acertos e submetidos à análise descritiva, mapeando o panorama inicial de desempenho para traçar, posteriormente, uma perspectiva de comparação com os resultados finais da disciplina.

Os resultados evidenciaram desempenho predominantemente elevado no pré-teste. Dos 20 estudantes avaliados, 10 alcançaram 10 acertos, correspondendo a 50% dos participantes. Outros cinco estudantes obtiveram 9 acertos, três apresentaram 8 acertos, um alcançou 7 acertos e um obteve 5 acertos. A média geral foi de 9,05 acertos, indicando elevado domínio prévio dos conteúdos avaliados. Apesar do desempenho satisfatório da maioria, o resultado do desfecho da disciplina revelou uma média final geral de 6,37 e taxa de aprovação de 52,6% (10 discentes aprovados entre 19 ativos). Essa variação demonstra a existência de diferentes níveis de aprofundamento ao longo do semestre. Nesse sentido, o pré-teste mostrou-se uma estratégia relevante para o diagnóstico inicial da turma. A identificação precoce das lacunas de aprendizagem favoreceu o planejamento de ações pedagógicas direcionadas. Diante da exigência e retenção da disciplina, fortalece-se o impacto dessa intervenção na monitoria, que atuou de forma decisiva para mitigar defasagens e garantir o êxito final de mais da metade da turma.

A aplicação do pré-teste na monitoria de Parasitologia Humana revelou-se uma ferramenta útil para diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes e orientar as atividades acadêmicas. O contraste entre o desempenho inicial elevado e as exigências do desfecho da disciplina reforça a importância da avaliação diagnóstica como estratégia de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Parasitologia, Educação em Saúde, Monitoria Acadêmica, Aprendizagem

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: CONEXÕES ENTRE FORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM PROGRAMAS BRASILEIROS DE EXCELÊNCIA

Paulo Roberto Boff, Silvana Nair Leite, Vinicius André Boff, Norberto Rech Bonetti, Mareni Rocha Farias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Resumo

A Quarta Revolução Industrial (4IR), marcada pela integração de tecnologias digitais, físicas e biológicas, vem transformando a pesquisa e o setor farmacêutico e ampliando as demandas por formação científica inovadora. Nesse cenário, a pós-graduação é estratégica para formar pesquisadores e produzir conhecimento e inovação. Este estudo buscou explorar, em programas brasileiros de pós-graduação em Farmácia de excelência, suas conexões com as demandas tecnológicas e inovadoras da 4IR.

Estudo documental e exploratório com Programas de Pós-Graduação em Farmácia conceito 7 na Avaliação Quadrienal CAPES 2017–2020. Aplicou-se protocolo de verificação contemplando aspectos teórico-conceituais, práticas pedagógicas e de inovação e estruturas de CT&I. Os achados foram correlacionados a parâmetros da CAPES sobre Produtos Técnicos-Tecnológicos (PTTs), qualificação de egressos e destaques. Dos quatro programas elegíveis, dois responderam ao protocolo (50%).

Os dois programas apresentaram conexões com as demandas da 4IR, porém em diferentes níveis. O Programa 01 mostrou evidências fortes nos objetivos de formação científica e tecnológica, na aproximação com eventos e startups e nos vínculos com a indústria farmacêutica; apresentou evidências parciais quanto a conceitos de inovação e tecnologia, interdisciplinaridade, empreendedorismo e incorporação de tecnologias emergentes, e ausência de evidências robustas para laboratórios de inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia. O Programa 02 apresentou evidências fortes em todos esses componentes, incluindo integração de inovação e empreendedorismo, interação com startups, incubadora e indústria, uso de inteligência artificial e aprendizado de máquina, laboratórios de inovação, patentes e transferência de tecnologia. Na correlação com parâmetros da CAPES, ambos apresentaram fortes evidências quanto à qualificação dos egressos e à formação de lideranças em CT&I. O Programa 02 também apresentou evidências fortes para classificação e impacto de PTTs e participação de discentes e egressos nesses produtos, enquanto o Programa 01 apresentou evidências parciais. A heterogeneidade observada, mesmo entre programas de excelência, sugere diferentes graus de institucionalização das dimensões relacionadas à 4IR.

Os programas analisados incorporam elementos relacionados à 4IR, porém com diferentes níveis de integração. Os achados apontam para a importância de fortalecer a incorporação de tecnologias emergentes, estruturas de inovação, empreendedorismo, propriedade intelectual e transferência de tecnologia na pós-graduação em Farmácia. Essa integração pode ampliar a formação de pesquisadores e lideranças em CT&I e contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do setor farmacêutico brasileiro.

Grupo de Pesquisa em Políticas e Serviços Farmacêuticos (PSFAR) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica/UFSC (PPGASFAR).

Palavras-chave: Educação Farmacêutica;, Inovação; Tecnologia;, Educação Profissional., Educação de Pós-Graduação em Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUIMICA DA FELICIDADE : UMA AÇAO EDUCATIVA COMO METODOLOGIA ATIVA PARA EDUCAÇAO FARMACEUTICA

Claudiana da Silva Alencar, Elida Maria de Souza Pereira, Francisca Camila da Silva Queiroz, Tayane da Silva Teixeira, Maria Eduarda Lima Beserra, Cleiton de Aquino Lima, Rita Elen dos Santos Nogueira, Sandna Larissa Freitas dos Santos

UNICATOLICA QUIXADA

Resumo

A química da felicidade envolve o estudo de substâncias produzidas pelo organismo que influenciam emoções, motivação, prazer e bem-estar. Entre elas, destacam-se a dopamina, a serotonina, a ocitocina e as endorfinas, conhecidas popularmente como "hormônios da felicidade", embora algumas sejam neurotransmissores. O estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa sobre os efeitos da dopamina, serotonina, ocitocina e endorfina no organismo.

Trata-se de um relato de experiência que foi realizado por discentes do sexto semestre do curso de farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE (Unicatólica), direcionada para estudantes do ensino médio de uma escola particular do município de Quixadá-CE. Contou com trinta alunos do oitavo ano do ensino médio. Foi supervisionada por um docente do curso e seguiu os seguintes passos para o desenvolvimento: planejamento do conteúdo, produção do material e realização da atividade.

A ação foi desenvolvida com o objetivo de apresentar de forma lúdica e dinâmica os efeitos dos neurotransmissores no organismo, seus impactos nas atividades funcionais e os benefícios com os sentimentos de felicidade e prazer no corpo humano. No primeiro momento, foi realizado o roteiro do conteúdo abordado e a metodologia utilizada para atrair e incentivar a participação dos estudantes. A temática "Química da felicidade" teve o objetivo de evidenciar os efeitos dos neurotransmissores, como dopamina, serotonina, ocitocina e endorfina e suas relações com motivação, foco e sensação de satisfação, bem como regulação do humor, sono, apetite e equilíbrio emocional

Percebe-se que a ação foi positiva como método de ensino e aprendizagem para os discentes do curso de farmácia, favorecendo a transmissão de conteúdos e permitindo direcionar as estratégias utilizadas em sala de aula. Somado a isso, permitiu que houvesse uma interação benéfica com os estudantes participantes equilibrando o rigor acadêmico com a criatividade da ação

Palavras-chave: EDUCAÇAO EM SAUDE, QUIMICA FARMACEUTICA, EDUCAÇAO EM FARMACIA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REDUÇÃO DE DANOS NO CARNAVAL: AÇÃO DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS EM CONTEXTO FESTIVO.

Katarina Maria dos Reis Araújo, Kamile Soares Oliveira;, Karen da Silva Pinheiro, Lígia Rodrigues Rocha, Maria Letícia Freitas de Araújo, Mateus Oliveira Fernandes, Marta Maria de França Fonteles, Nirla Rodrigues Romero

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O Carnaval é um evento popular do Brasil e está associado ao aumento do consumo de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas, favorecendo situações de vulnerabilidade à saúde, como intoxicações, acidentes e exposição às infecções sexualmente transmissíveis. O Programa de Educação Tutorial do Curso de Farmácia, da Universidade Federal do Ceará (PET Farmácia/UFC), é formado por alunos do curso e promove ações voltadas à educação em saúde para a população. Uma dessas ações é descrita neste trabalho.

Trata-se de um relato de experiência sobre a ação de extensão do PET Farmácia/UFC voltada à redução de danos relacionados ao uso de drogas lícitas e ilícitas, e à prevenção de ISTs durante o Carnaval. A equipe definiu a temática e realizou levantamento bibliográfico. Em seguida, articulou parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza (SMS) para obtenção de insumos; elaborou materiais educativos, e organizou a realização da atividade em um shopping center de Fortaleza/CE.

Os insumos disponibilizados pela SMS/Fortaleza para a ação envolveram testes rápidos para HIV, preservativos e gel lubrificante. Paralelamente, a equipe do PET Farmácia, em conjunto com o setor de comunicação da UFC, elaborou materiais educativos, como folders informativos e uma tabela ilustrativa contendo as principais correlações e possíveis interações entre drogas lícitas e ilícitas, disponibilizada em formato impresso e por meio de QR Code. No dia da ação, o shopping center disponibilizou o espaço físico e a infraestrutura necessária. A equipe organizou o estande educativo, e realizou abordagens ativas aos frequentadores, especialmente jovens, público predominante no local. Os petianos promoveram orientações sobre redução de danos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), uso correto de preservativos, e a importância da testagem para HIV. Esclareceram dúvidas sobre a realização do teste rápido, o significado dos resultados e os encaminhamentos adequados em caso de resultado reagente, enfatizando a importância da busca pelos serviços de saúde. Durante a ação, cerca de 30 pessoas foram abordadas e orientadas sobre o assunto. A organização observou-se expressiva receptividade do público, evidenciada pelo interesse nas orientações, pela participação nas conversas, e pelo número de questionamentos sobre os temas abordados.

A experiência demonstrou que ações extensionistas voltadas à redução de danos e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, especialmente durante o Carnaval, são estratégias relevantes para a promoção da saúde e para fortalecer a aproximação entre universidade e comunidade. A receptividade do público e o interesse nas abordagens evidenciaram a necessidade de ampliar espaços de diálogo e educação em saúde sobre temas ainda cercados por dúvidas e estigmas.

Agradece-se à UFC e ao PET Farmácia/UFC pelo suporte à realização da ação, à equipe participante pelo comprometimento com as atividades e à SMS pela doação dos insumos necessários.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Redução do Dano, Relações Comunidade-Instituição, Infecções Sexualmente Transmissíveis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Fernanda Leite Pereira Martins, Larissa Moreira Coelho, Maurília de Oliveira Souza, Cristiane dos Santos Giuberti

UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Resumo

O ensino em Farmácia demanda estratégias que promovam a integração entre teoria e prática, favorecendo uma formação crítica, interdisciplinar e contextualizada do estudante. Este relato de experiência teve como objetivo aplicar Atividades Experimentais Problematizadas (AEPs) na disciplina de Bromatologia para integrar conteúdos de Farmacotécnica, Controle de Qualidade e Legislação sanitária, por meio do desenvolvimento de protótipos de suplementos alimentares na forma de gomas comestíveis.

Os estudantes foram organizados em 4 equipes temáticas (atividade física, beleza, imunidade e sono), simulando equipes de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de uma indústria de suplementos. A atividade ocorreu em 4 aulas de 4 horas, sendo 3 destinadas à elaboração de protótipos em goma por meio de AEPs, contemplando escolha dos ativos, doses, técnica de preparo, rotulagem e adequação à legislação sanitária. Na última aula, os produtos foram apresentados e avaliados quanto à viabilidade técnica.

A utilização das AEPs favoreceu a integração entre conhecimentos de Bromatologia, Farmacotécnica, Controle de Qualidade e Legislação sanitária, promovendo o desenvolvimento do raciocínio técnico e regulatório dos estudantes. A problematização permitiu que as equipes compreendessem que o desenvolvimento de suplementos alimentares extrapola a seleção de ingredientes com evidências científicas, exigindo decisões fundamentadas em observância às RDC nº 243/2018 e à IN nº 28/2018, quanto aos constituintes, faixa etária, limites de uso, doses e alegações permitidas. Além disso, limitações farmacotécnicas, como a dificuldade de mascarar o sabor residual amargo dos ativos em gomas comestíveis, influenciaram diretamente a reformulação das propostas. As equipes de atividade física e sono, por exemplo, revisaram suas formulações devido às características sensoriais dos ingredientes, enquanto as equipes de beleza e imunidade apresentaram melhor aceitação sensorial em razão da escolha de ativos com menor interferência no sabor. Na apresentação final, os estudantes justificaram tecnicamente seus protótipos, apresentando as embalagens e rótulos, e estratégias de posicionamento mercadológico, evidenciando a integração de conhecimentos científicos, tecnológicos, regulatórios e mercadológicos. Essas experiências aproximaram os estudantes da atuação do profissional farmacêutico na pesquisa, desenvolvimento e inovação de suplementos alimentares.

Diante do crescimento do mercado de suplementos alimentares e da necessidade de formar profissionais aptos a atuar nesse setor, a aplicação das AEPs mostrou-se uma estratégia eficaz para integrar conteúdos transdisciplinares, favorecer a tomada de decisão profissional e aproximar os estudantes da prática farmacêutica.

Agradeço à UFES pelo apoio institucional na execução das atividades.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Suplementos alimentares, Educação Baseada em Competências

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RESIDÊNCIA INTERPROFISSIONAL E A PRÁTICA PROFISSIONAL: FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Silvana Nair Leite Contezini, Fernanda Manzini, Isabel Cardoso de Carvalho

UFSC

Resumo

Os programas de residência multiprofissional são uma importante formação em serviço, orientada pela educação interprofissional e pela prática colaborativa. No entanto, evidências continuam a ser limitadas sobre a forma como estes programas de formação contribuem para o desenvolvimento de competências interprofissionais e a prática profissional subsequente dos farmacêuticos na APS. Este estudo analisa as experiências dos farmacêuticos egressos de residência em APS em todas as regiões do Brasil.

Estudo qualitativo parte do projeto #FuiResidente, financiado pelo Ministério da Saúde do Brasil, investiga os impactos dos programas de residência (incluindo 11 profissões de saúde diferentes) no trabalho em equipa na APS no Brasil. Até à data, foram realizadas dez entrevistas com farmacêuticos que concluíram programas de residência interprofissional na área da saúde. Análise temática deste conjunto inicial de entrevistas, com foco nas percepções dos farmacêuticos participantes.

A análise inicial aponta para uma diferença importante entre o contexto de prática vivido durante a residência médica e a prática profissional posterior. A residência é descrita como um contexto organizado intencionalmente para o trabalho colaborativo em equipe, com supervisão, espaços de aprendizagem partilhados e práticas interprofissionais. Os entrevistados descrevem-na como uma experiência que articula teoria e prática e promove a aprendizagem sobre outras profissões e o trabalho em equipe. Em contrapartida, a prática profissional posterior na APS é descrita como sendo mais fortemente moldada por exigências técnicas, burocráticas e de gestão associadas a problemas emergentes e necessidades prioritárias no âmbito dos serviços de saúde, particularmente no que diz respeito às exigências da cadeia de abastecimento. Neste contexto, a organização efetiva dos serviços e do trabalho farmacêutico nas unidades de APS do SUS pode limitar a mobilização das competências interprofissionais desenvolvidas durante a residência, tornando mais difícil a sua transferência para a prática cotidiana. Ao mesmo tempo, há indícios de que a residência contribui com elementos mais amplos, tais como uma compreensão mais abrangente das características da APS, dos princípios e diretrizes do SUS, das redes de cuidados de saúde, da comunicação e da aprendizagem contínua, que podem permanecer relevantes em diferentes campos de prática.

A análise sugere a importância de distinguir entre as atividades práticas realizadas no trabalho cotidiano e as competências necessárias para as executar de forma consciente, fundamentada e reflexiva.

SGTES/Ministério da Saúde

Palavras-chave: Residência, Educação interprofissional, Atenção primária à saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RODÍZIO DE ATIVIDADES COM METODOLOGIA ATIVAS NA DISCIPLINA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Souza Pereira, Katarina Maria dos Reis Araújo, Mariana Fernandes Lima, Larisse Mota Marques, Marta Maria de França Fonteles, Mylenne Borges Jácome Mascarenhas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A disciplina de Atenção Farmacêutica integra teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas essenciais à atuação do farmacêutico. Nesse contexto, metodologias ativas aproximam os estudantes da prática profissional e estimulam o raciocínio clínico. O objetivo deste relato é descrever a experiência da implementação de um rodízio de atividades clínicas na disciplina de Atenção Farmacêutica do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará.

Relato de experiência desenvolvido em uma turma de 26 estudantes. Durante três semanas, os alunos, divididos em três grupos, participaram de um rodízio entre discussão de artigos científicos com elaboração de mapas mentais, discussão de casos clínicos conduzida por farmacêuticos e residentes do Hospital Universitário Walter Cantídio e revisão da farmacoterapia de pacientes internados, supervisionada pela docente e farmacêuticos da universidade.

O rodízio entre as atividades promoveu a integração entre teoria e prática, permitindo aos estudantes desenvolver habilidades relacionadas à leitura crítica da literatura, ao raciocínio clínico e à revisão da farmacoterapia. A discussão de artigos, coordenada por pós-graduandos, favoreceu a síntese e a interpretação de evidências científicas por meio da elaboração de mapas mentais. Os casos clínicos estimularam a análise de problemas relacionados a medicamentos, reações adversas e adesão ao tratamento, aproximando os estudantes da tomada de decisão clínica. Na revisão da farmacoterapia, a análise de prontuários, exames laboratoriais e prescrições possibilitou a identificação de problemas relacionados a medicamentos e a proposição de intervenções farmacêuticas, posteriormente discutidas em apresentações orais. A participação integrada de docente, farmacêuticos, residentes, pós-graduandos e monitores fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem. Como desafio, a estratégia demandou planejamento prévio, articulação entre os profissionais envolvidos e seleção de materiais específicos para cada grupo.

O rodízio entre discussão de artigos científicos, casos clínicos e revisão da farmacoterapia mostrou-se uma estratégia relevante para o ensino em Atenção Farmacêutica, favorecendo a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento do raciocínio clínico e a aproximação dos estudantes com a realidade do Cuidado Farmacêutico. A experiência reforça o potencial das metodologias ativas na formação do farmacêutico.

Agradecimento ao Programa de Iniciação à Docência (PID) da Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Educação em Farmácia, Raciocínio Clínico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Pamela Rebeca Gomes dos Santos, Ana Jhiulia Magalhães de Oliveira, Karen de Fátima Soares Barros, Maria Natyelle de Albuquerque, Thaiane Vasconcelos Carvalho

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA

Resumo

A adolescência é uma fase de mudanças que frequentemente é acompanhada por situações que afetam a saúde mental. Pressão estética e escolar, preparação para vestibulares, redes sociais e bullying podem contribuir para esse cenário. Diante disso, alguns adolescentes podem recorrer ao uso de medicamentos e fitoterápicos sem orientação profissional. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar uma experiência de educação farmacêutica sobre saúde mental com estudantes do ensino médio.

Trata-se de um relato de experiência de uma extensão universitária realizada em 17 de outubro de 2025, no Colégio Coração de Jesus, em Sobral-CE, com 28 estudantes do 2º ano do Ensino Médio. A atividade foi conduzida por acadêmicos de Farmácia e abordou temas relacionados à saúde mental, antidepressivos, mecanismos de ação, indicações, riscos e uso racional de medicamentos. A discussão foi realizada de forma participativa, com apoio de recursos visuais e espaço para perguntas e relatos.

Os estudantes participaram ativamente da atividade, trazendo dúvidas e experiências relacionadas à saúde mental e ao uso de medicamentos. Durante a conversa, alguns relataram sentir ansiedade e pressão no ambiente escolar, especialmente diante da preparação para vestibulares e ENEM. Também houve relatos de uso de medicamentos por indicação de amigos ou familiares, sem acompanhamento profissional, enquanto outros estudantes mencionaram fazer uso com orientação adequada. Além disso, alguns participantes citaram o uso de produtos fitoterápicos, como camomila, maracujá e valeriana, como alternativas utilizadas para mitigar situações de estresse. Esses relatos permitiram alertar sobre os riscos do uso de medicamentos sem orientação, a importância do acompanhamento profissional e os cuidados necessários mesmo diante do uso de produtos considerados naturais. A atividade também aproximou os estudantes da atuação do farmacêutico, mostrando a importância desse profissional na orientação sobre medicamentos e na promoção da saúde.

A atividade proporcionou um espaço de conversa sobre saúde mental e uso de medicamentos a partir de situações presentes no cotidiano dos adolescentes. A experiência mostrou a importância de levar a educação farmacêutica para o ambiente escolar, contribuindo para que os estudantes reconheçam os riscos da automedicação e a importância de buscar orientação profissional antes de utilizar medicamentos ou produtos para aliviar sintomas de ansiedade e estresse.

Palavras-chave: Saúde mental, Educação em saúde, Automedicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SEGURANÇA DO PACIENTE NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA: ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORTE BRASILEIRO

Vanessa Brito Caetano, Sofia Fernandes Vilas Boas Santos, Bianca Sacramento Pereira Ruchinski, Nicole Marques Pains Figueiredo, Vitória Batista Calmon de Passos, Juliana Ferreira Fernandes Machado, Pablo de Moura Santos, Lindemberg Assunção-Costa

INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMACOECONOMIA

Resumo

Erros de medicação exigem a atuação estratégica do farmacêutico na segurança da farmacoterapia. Pilar da qualidade assistencial, a Segurança do Paciente (SP) foi impulsionada no Brasil pela Portaria MS nº 529/2013. Em 2017, as Diretrizes Curriculares Nacionais tornaram a SP obrigatória na formação em Farmácia. Assim, é fundamental analisar a integração dessa competência, compreendendo a abordagem desses conteúdos nos currículos de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Norte.

Estudo documental de abordagem qualitativa que analisou ementas de disciplinas obrigatórias dos cursos de Farmácia das universidades públicas do Norte do Brasil ativas no e-MEC. Obtidas nos sites institucionais, foram triadas com base no *Patient Safety Curriculum Guide* da OMS, incluindo-se aquelas com temas afins à SP mediante busca ativa de termos correlatos. Os textos foram processados no *software* Iramuteq pela Classificação Hierárquica Descendente. Excluíram-se TCCs e ementas indisponíveis.

Das 327 ementas levantadas, referentes a cinco cursos de Farmácia, apenas 33 disciplinas foram selecionadas para compor o *corpus textual* a ser processado no software, sendo as demais desconsideradas por não atenderem a esses critérios. A Classificação Hierárquica Descendente obteve um aproveitamento de 71,88% do *corpus textual*, revelando a organização do conteúdo em 5 classes distribuídas em 3 eixos temáticos. O Eixo I (Classe 3, 17,4%) contempla a dimensão sociopolítica e o Sistema Único de Saúde (SUS), ancorando a formação farmacêutica na epidemiologia, na saúde coletiva e no uso racional de medicamentos. O Eixo II articula a prática clínica e o cuidado farmacêutico (Classe 2, 17,4%) às vivências de estágio e supervisão (Classe 1, 21,7%), evidenciando a integração do raciocínio clínico ao aprendizado em serviço no acompanhamento farmacoterapêutico. Por fim, o Eixo III une a gestão logística e as etapas da assistência farmacêutica (Classe 5, 21,7%) às rotinas de controle hospitalar (Classe 4, 21,7%), demonstrando que o gerenciamento de insumos e a infraestrutura técnico-operacional servem de suporte para a promoção da segurança do paciente. A estrutura do dendrograma reflete um alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia, integrando competências de saúde pública, gestão e cuidado centrado no paciente.

Embora a SP seja essencial na formação em saúde e sua inserção transversal seja prevista pelas diretrizes nacionais, sua presença em apenas 33 disciplinas em 5 cursos de Farmácia do Norte revela uma integração ainda incompleta. Recomenda-se, ainda, a realização de novas investigações para compreender, em profundidade, a distribuição e a integração da temática, contribuindo para a formação farmacêutica voltada à gestão de riscos e ao cuidado seguro.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Farmácia, Formação farmacêutica, Currículos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NO CUIDADO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV COMO CENÁRIO DE FORMAÇÃO NA RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela do Socorro Martins Ferreira, Gabrielly Baia Pinto, Mayra Raniely de Sousa Pereira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

A Residência Multiprofissional em Saúde busca a qualificação profissional por meio da educação em serviço. A Farmácia do Serviço de Assistência Especializada (SAE) acompanha pessoas vivendo com HIV (PVHIV), realizando a dispensação dos medicamentos e orientação farmacêutica, o que favorece a adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Este estudo objetiva relatar a vivência de residentes em Farmácia na Farmácia SAE e a sua contribuição para a formação profissional.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de residentes na Farmácia SAE, localizada no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), em Belém/PA, entre março e junho de 2026. O cenário integra a Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA) e consiste em uma unidade ambulatorial voltada ao cuidado, principalmente, de pacientes com HIV. As atividades envolveram a dispensação de medicamentos e orientação farmacêutica.

As atividades desenvolvidas pelos residentes, supervisionadas pelo preceptor, eram voltadas, principalmente, a jovens e adultos. A dispensação da Terapia Antirretroviral (TARV) contemplou diversos esquemas terapêuticos, com destaque para Tenofovir/Lamivudina associado ao Dolutegravir e Dolutegravir/Lamivudina, além de incluir orientações farmacêuticas sobre posologia, uso correto dos medicamentos, manejo de reações adversas e importância da adesão ao tratamento. A vivência na Farmácia SAE possibilitou integrar teoria e prática, ampliando conhecimentos em farmacoterapia, como mecanismos de ação, indicações terapêuticas, interações medicamentosas e contraindicações. Ademais, favoreceu o desenvolvimento de competências comunicativas fundamentais à prática farmacêutica, por meio de orientações em linguagem simples e adequada à realidade social dos pacientes, contribuindo para o aprimoramento das abordagens e interações durante os atendimentos. Entre as estratégias usadas para melhorar a adesão ao tratamento, destacou-se a identificação dos medicamentos com adesivos "sol" e "lua". Tal medida visou auxiliar a compreensão da posologia pelos pacientes e fortaleceu o entendimento dos residentes sobre a importância do farmacêutico na promoção da adesão terapêutica. Foram ofertados preservativos masculinos e femininos, além de orientações pelos residentes, fortalecendo o desenvolvimento de competências em educação em saúde voltadas à prevenção da transmissão do HIV.

Portanto, a vivência na Farmácia de Serviço de Assistência Especializada (SAE) possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, assistenciais e comunicativas essenciais à prática farmacêutica no cuidado às PVHIV. Esse cenário favoreceu a integração entre teoria e prática, ampliando os conhecimentos em farmacoterapia, educação em saúde e promoção da adesão ao tratamento. Assim, a Farmácia SAE contribuiu como um ambiente de formação profissional e pessoal para os residentes.

À Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).

Palavras-chave: Aprendizagem, Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA: INSERÇÃO CURRICULAR EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Nathalia Goncalves Macedo, Andre Teixeira Pontes

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF - RJ) E UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS - RS)

Resumo

As mudanças climáticas ameaçam a saúde humana, exigindo que o setor saúde mitigue seu impacto ambiental e forme profissionais para os desafios atuais. Desde 2016, a Federação Internacional Farmacêutica recomenda a inserção da sustentabilidade ambiental no ensino farmacêutico, porém esta ocorre de forma limitada. Objetivou-se analisar essa inserção nos currículos de cursos de graduação em Farmácia de instituições públicas do Sudeste do Brasil, região com maior concentração de cursos do país.

Estudo documental, descritivo e exploratório, com Análise de Conteúdo (Bardin) dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), mapeados via e-MEC. A análise seguiu três etapas: pré-análise, com busca de palavras-chave nas ementas; exploração do material, com leitura e codificação pelo sentido dos conteúdos; e tratamento dos resultados, com classificação em categorias do modelo de educação farmacêutica ambiental e nível de integração curricular (integrado, parcial, tangencial) adaptado do modelo RAPID.

Foram mapeados 23 cursos ativos em 17 instituições públicas de ensino superior da região Sudeste (12 federais e 5 estaduais), com obtenção de 100% dos PPC. Apenas um documento antecede a Resolução CNE/CES nº 7/2018; os demais 22 (95,7%) foram elaborados ou atualizados a partir de 2019, indicando currículos formalmente recentes. A pré-análise identificou 209 disciplinas, das quais 118 foram excluídas após refinamento: 65 por inadequação contextual e 53 por abordarem exclusivamente o uso racional de medicamentos. Embora essa temática seja reconhecida como estratégia de mitigação de impactos ambientais, as ementas não estabeleciam relação textual explícita com sustentabilidade ambiental. As 91 disciplinas categorizadas concentraram-se em gestão de resíduos (28,6%) e toxicologia de contaminantes ambientais (27,5%). Apenas quatro (4,4%) estabeleceram relação causal explícita entre medicamentos e contaminação ambiental. Predominou o nível parcial de integração curricular (79,1%), enquanto apenas 12 disciplinas (13,2%) foram classificadas como integradas. Dessas, somente uma era obrigatória e quatro (33,3%) apresentavam relação direta com a atuação profissional farmacêutica. Não foi identificada qualquer menção às mudanças climáticas no conjunto dos PPC analisados.

A sustentabilidade ambiental integra os currículos farmacêuticos do Sudeste de forma fragmentada, concentrando-se na gestão de resíduos. A ausência de conteúdos sobre mudanças climáticas e a limitada articulação com a atuação profissional farmacêutica evidenciam lacunas na formação, reforçando a necessidade de estratégias educacionais para um profissional preparado para os desafios socioambientais contemporâneos, alinhadas a princípios como Saúde Única e Desenvolvimento Sustentável.

Não houve.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental, Formação farmacêutica, Currículo, Educação em Saúde, Mudanças climáticas.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM FARMÁCIA ONCOLÓGICA COM APOIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcia Moraes Paulino da Silva, Kelly Satomi Yamaki Correa da Silva, Endressylene Pereira da Silva, Livia Yukari Oeda Cardoso, Daniela Bastos Guerra, Karine Moreira Gomes, Ednilson Gregorio da Silva Filho, Amanda Caroline dos Santos Monteiro

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO

Resumo

A educação permanente em Farmácia Oncológica é essencial para acompanhar a incorporação de novas terapias, padronizar condutas e qualificar a prática assistencial. Tecnologias educacionais podem favorecer a atualização de profissionais em serviço e a orientação de pacientes. Objetivou-se relatar o desenvolvimento e a implantação de tecnologias educacionais com apoio de inteligência artificial generativa em uma UNACON de hospital universitário da Amazônia, integradas à rotina do serviço.

Relato de experiência realizado na Farmácia da UNACON/HUJBB, em Belém-PA. As tecnologias educacionais foram elaboradas a partir de protocolos institucionais e literatura científica, organizadas conforme finalidade e público-alvo. A inteligência artificial generativa foi utilizada como apoio à estruturação textual e ao design dos materiais. Todo conteúdo foi submetido à revisão crítica, validação técnica e aprovação dos farmacêuticos do serviço antes da disponibilização aos usuários.

Foi implantado um conjunto estruturado de tecnologias educacionais para apoio à educação permanente em Farmácia Oncológica, organizado em três eixos: atualização terapêutica, manejo de toxicidades e apoio à prática assistencial. No primeiro, foram desenvolvidos materiais sobre terapias com anticorpos monoclonais disponibilizadas pelo SUS e imunoterapia em oncologia. No segundo, produziram-se conteúdos sobre prevenção e manejo de eventos adversos, incluindo infográfico sobre cistite hemorrágica induzida por agentes alquilantes, com mecanismo, prevenção, manejo e particularidades terapêuticas. No terceiro, foram elaborados infográficos para orientação de pacientes em uso de antineoplásicos orais, fluxogramas de condutas, checklists de dispensação clínica, calendários terapêuticos individualizados, formulários de monitorização farmacoterapêutica e guias rápidos para residentes e estagiários. Os materiais receberam identidade visual padronizada e disponibilização digital por QR Codes. A inteligência artificial generativa foi empregada como recurso auxiliar de estruturação textual e visual, mantendo revisão crítica, validação técnica e aprovação farmacêutica como etapas obrigatórias. A experiência consolidou um fluxo institucional de produção de materiais educacionais e ampliou a integração entre ensino, prática clínica e inovação tecnológica no serviço. O modelo reuniu recursos para pacientes e profissionais em formação sob supervisão farmacêutica.

A implantação das tecnologias educacionais estruturou um processo institucional de educação permanente em Farmácia Oncológica, articulando atualização terapêutica, manejo de toxicidades e apoio à prática assistencial. O uso da inteligência artificial generativa como ferramenta auxiliar, associado à validação farmacêutica obrigatória, mostrou-se aplicável à produção padronizada de materiais e apresenta potencial de continuidade, incorporação de novos temas e ampliação no serviço.

Agradecemos à equipe da UNACON/HUJBB, aos farmacêuticos, residentes, estagiários e demais profissionais envolvidos no desenvolvimento e validação das tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Educação Continuada em Farmácia, Tecnologia Educacional, Inteligência Artificial Generativa, Serviço de Farmácia Hospitalar, Serviço Hospitalar de Oncologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ATS: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ENGAJAMENTO EM CONSULTAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

Edina Raquel Meneses Silva, Ana Paula Blankenheim, Marina Petrasi Guahnon, Nilciria Cecília Freire Pereira, Larisse Gomes de Oliveira Freitas, Cristina Maria Maués da Costa

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ - SESPA, HOSPITAL MOINHOS DE VENTO - HMV/RS

Resumo

Consultas Públicas (CP) da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), são o canal de participação social para Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) do Sistema Único de Saúde (SUS). A Conitec assessora o Ministério da Saúde (MS) para incorporação, exclusão ou ampliação de uso de tecnologias e na elaboração e atualização dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Este trabalho visa relatar a experiência do desenvolvimento de uma intervenção de educação em saúde.

Trata-se de relato de experiência utilizando aspectos da educação permanente em saúde para promover engajamento profissional e comunitário em ATS na região Amazônica. Visando a adesão de farmacêuticos e usuários do Pará à CP 56 (PCDT de Doença Renal Crônica), a intervenção focou na tradução do conhecimento e diagramação das normativas para linguagem acessível com descrição de um passo a passo para contribuição na CP.

A iniciativa resultou na criação de um guia interativo, divulgado via QR code, adaptado com conteúdos específicos e abordando diferentes aspectos, tanto para farmacêuticos quanto para usuários do SUS. A estratégia alcançou 37 Unidades Dispensadoras de Medicamentos Especializados (UDME) no estado do Pará. Juntamente ao envio do guia foi orientado que o material poderia ser impresso e fixado nas áreas de atendimento ao público. Essa ação estabeleceu um modelo de comunicação em ATS replicável para divulgação no SUS estadual. A ação auxiliou a divulgar o processo de CPs da Conitec e como ela pode apresentar um potencial campo estratégico de atuação para o farmacêutico na construção e aprimoramento de políticas públicas de saúde. Além disso, a iniciativa também busca mitigar a incipiente participação da Região Norte em CPs (historicamente de apenas 3%), o que reflete um distanciamento estrutural nas decisões sobre incorporação de tecnologias e PCDTs nacionalmente. Embora a região conte com 6 Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) filiados à REBRATS, todos estão vinculados a hospitais universitários ou instituições de ensino. A ausência de NATS formalizados no âmbito das Secretarias Estaduais de Saúde pode ser um dos fatores que limitam a mobilização institucional e a participação direta da rede estadual nessas consultas. O guia facilitou o processo ao trazer o passo a passo para a participação na CP 56.

A educação em ATS é indispensável para a sua popularização, para a descentralização do debate sobre incorporação de tecnologias e para a consolidação da Saúde Baseada em Evidências no SUS, especialmente tendo-se evidenciado a necessidade de protagonismo do NE nestas discussões. Capacitar o farmacêutico para participar das CP fortalece a Assistência Farmacêutica e garante que as especificidades logísticas e assistenciais da Região Amazônica sejam representadas nas políticas nacionais de saúde.

Palavras-chave: Avaliação de Tecnologias em Saúde, Educação Continuada, Participação Social, Comunicação Educativa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TUTORIA DISCENTE NA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UFPA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA A ADESÃO ESTUDANTIL

Sinval Gabriel Dias de Sousa, Andressa Miranda Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

O Programa de Tutoria Discente do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará constitui uma estratégia de acolhimento e apoio acadêmico aos estudantes dos cursos da área da saúde, buscando contribuir para sua adaptação, permanência e autonomia na universidade. Este trabalho tem como objetivo relatar experiências, estratégias e desafios da Tutoria Discente na Faculdade de Farmácia, com ênfase na adesão dos estudantes ao programa.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a atuação no Programa de Tutoria Discente da Faculdade de Farmácia da UFPA. A tutoria conta com tutores e um supervisor, que realizam reuniões semanais para o planejamento das ações, discussão de casos e identificação de dificuldades. A atuação envolve busca ativa e acolhimento dos estudantes, acompanhamento conforme as demandas identificadas e desenvolvimento de estratégias coletivas de aproximação e apoio acadêmico.

Durante a vivência da tutoria na Faculdade de Farmácia, um dos principais desafios observados foi a baixa adesão ao acompanhamento individual. Embora o programa seja divulgado em plataformas digitais, percebeu-se o desconhecimento de estudantes sobre sua atuação, dificultando a aproximação com o público discente. Além disso, apesar da possibilidade de procura espontânea, observou-se a necessidade de busca ativa por tutorandos, principalmente indígenas e quilombolas, por meio de representantes de turma, mensagens e aproximação presencial. Mesmo com essas iniciativas, foram percebidas dificuldades de retorno e continuidade do acompanhamento. Em contrapartida, houve maior adesão às atividades coletivas, como oficinas de Anatomia Humana, metodologia científica e pesquisa em bases de dados, divulgadas nas redes sociais e abertas mediante inscrição. Também foi percebida maior receptividade entre estudantes dos períodos iniciais em comparação aos finais, tanto nas atividades coletivas quanto individuais. Esses aspectos indicam que a adesão pode estar relacionada à forma de abordagem e ao momento da trajetória acadêmica, reforçando a importância de estratégias diversificadas de aproximação e da tutoria como espaço de acolhimento e integração à universidade.

A experiência evidenciou que a adesão estudantil permanece como um dos principais desafios da Tutoria Discente na Faculdade de Farmácia, especialmente no acompanhamento individual. A maior adesão às atividades coletivas e entre estudantes ingressantes reforça a importância de diferentes estratégias pedagógicas de aproximação desde o início da graduação. Assim, a tutoria pode contribuir para o acolhimento, a integração e o apoio aos estudantes ao longo da formação acadêmica.

Palavras-chave: Tutoria, Acolhimento, Estudantes, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

UMA DEMOGRAFIA DA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE, FINANCIADA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO BRASIL, ENTRE 2013 E 2025

Mareni Rocha Farias, Bernd Heinrich Storb, Fernanda Manzini, Ana Caroline Machado, Marina Raijche Mattozo Rover, Silvana Nair Leite, Marselle Nobre de Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Resumo

As Residências em Saúde são iniciativas de pós-graduação lato sensu voltadas para a formação em serviço. O Ministério da Saúde (MS), enquanto ordenador da formação de profissionais da saúde, financia bolsas de residência em diferentes especialidades, como a atenção primária, de média e alta complexidade para profissionais médicos e não médicos. O estudo objetivou apresentar uma demografia dos egressos que receberam bolsa de residência do Ministério da Saúde do Brasil entre 2013 e 2025.

População: cadastro, fornecido pelo DEGES/SGETS/MS, de egressos das residências, bolsistas pelo MS (2013 e 2025). Subgrupos de residências: Multiprofissionais em Atenção Primária em Saúde (RMulti-APS), em outras áreas da saúde (RMulti-Outras), Uniprofissionais não médicas em APS (RUni-APS-nãoMed), Residências em Medicina de Família e Comunidade (RMFC) e Residências Médicas em outras áreas (RMed). Variáveis analisadas: sexo, raça/cor, categoria profissional e unidade da federação (UF).

O banco de dados foi constituído por 81.215 registros de egressos de 146 programas diferentes. 53.079 (65,4%) são egressos de residências Uniprofissionais e 28.136 (34,6%) de residências Multiprofissionais. A formação para a APS, considerando as RMulti-APS, RUni-APS-nãoMed e RMFC formaram 11.539 profissionais (22,1%), sendo que RMFC formou 5820 (14,2%) médicos, próximo a um médico por município. Entre as categorias profissionais, medicina computa 60,2% dos egressos, enfermagem 12,2%, Fisioterapia 5,1%, Psicologia 4,3%, Nutrição 3,7%, Odontologia 3,3%, Farmácia 3,0% e Serviço Social 2,5%. Outras 12 categorias profissionais representam 5,7%. Entre a totalidade dos egressos, 70,3% são mulheres, variando de 54,1 entre os profissionais de educação física e 93,3 na nutrição. A maioria (60,0%) declara raça/cor branca; 22,8% parda; 4,3 preta; 1,8% amarela e somente 0,1% indígena. Estes percentuais não variaram significativamente no período. Como esperado, a região sudeste foi a que formou o maior número de egressos (53,2%), sendo que São Paulo formou 31,9% dos egressos. Na comparação entre os seis subgrupos de residências propostos, observa-se que o NE apresenta um número maior de egressos de residências multiprofissionais (56,9%) do que uniprofissionais, na região SE os egressos das residências uniprofissionais representam 74,9%, principalmente residências médicas. A formação para a APS representou 42,2% dos egressos do NE, 31,8% do CO, 21,9% do S, 15,5% do N e 14,3 do SE.

Na saúde, as residências são referência na formação, em especial na medicina. Em outras áreas predominam os programas multiprofissionais. Os dados corroboram o processo de feminização da área da saúde. As cotas raciais ainda não se refletem nos resultados e reforçam a necessidade de sua ampliação. A formação para a APS demanda incentivos e expansão de vagas. É necessária a ampliação do acesso dos profissionais não médicos a essa modalidade de formação para atender às necessidades do SUS.

TED 113/2023 (DEGES/SGTES/MS) – Projeto FuiResidenteAPS

Palavras-chave: Residências em Saúde, recursos humanos em saúde, demografia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS DISPONÍVEIS NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lasaro Linhares Stephanelli, Renata Macedo dos Res=Is, Carlos Candido dos Santos Junior, Lauracy Monzato

AFYA \ UNIVERTSIDADE UNIGRARIO

Resumo

As plantas medicinais integram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e representam importante recurso no cuidado à saúde, desde que utilizadas de forma segura e racional. Este relato objetiva descrever uma ação extensionista voltada à educação em saúde sobre plantas medicinais disponíveis no SUS, promovendo a integração entre conhecimento científico, saberes tradicionais e comunidade.

Trata-se de um relato de experiência sobre ação extensionista realizada em 2 de julho de 2025, envolvendo 42 acadêmicos e cerca de 80 participantes.que compreendeu levantamento das plantas medicinais do SUS, considerando indicações, preparo, contraindicações e segurança de uso, elaboração de materiais educativos e realização de oficinas participativas com rodas de conversa, demonstrações práticas e metodologias ativas, valorizando os saberes tradicionais e o conhecimento técnico-científico.

A experiência possibilitou a aproximação entre universidade e comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos acerca do uso de plantas medicinais no cuidado à saúde. Durante as oficinas, observou-se participação ativa do público, especialmente nas discussões sobre indicações terapêuticas, formas de preparo, contraindicações e possíveis riscos associados ao uso inadequado. Os relatos dos participantes evidenciaram a presença de conhecimentos tradicionais e práticas populares relacionadas às plantas medicinais, permitindo sua discussão à luz de informações técnico-científicas. A abordagem participativa favoreceu o esclarecimento de dúvidas e a problematização da ideia de que produtos naturais são necessariamente isentos de riscos. Para os acadêmicos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, comunicação, escuta qualificada e atuação junto à comunidade. A atividade reforçou, ainda, a importância das ações extensionistas como estratégia para promover o uso racional de plantas medicinais e aproximar os conhecimentos científico e popular.

A ação extensionista fortaleceu o uso seguro de plantas medicinais no SUS e integrou universidade e comunidade.

Agradecimentos ao Grupo Técnico de Trabalho de Farmácia Vivas do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro (CRF/RJ)

Palavras-chave: PLANTAS MEDICINAIS, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIAS DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA NA VALORIZAÇÃO DA ALOE VERA (BABOSA): RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO

Camila Lima da Costa, Janaina Ribeiro de Lima, Francisco Adriano Ernesto, Thayane Evelyn Ramos de Menezes, Alexandre de Sousa Silva, João Victor de Sousa Santos, Suzana Barbosa Bezerra

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo

A Aloe vera, conhecida popularmente como babosa, apresenta potencial terapêutico e destaca-se como recurso natural para formulações farmacotécnicas, valorizando a biodiversidade local e o uso racional de plantas medicinais. Assim, objetivou-se relatar a experiência de graduandos em Farmácia em um projeto de extensão na região do Maciço de Baturité no Estado do Ceará, com o desenvolvimento de formulações farmacêuticas e a elaboração de e-book educativo para ações com estudantes do Ensino Médio.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por graduandos em Farmácia de uma universidade pública do Ceará, no primeiro semestre de 2026, no âmbito de um projeto de extensão. As atividades envolveram revisão narrativa da literatura, reuniões de planejamento, extração do gel de *Aloe vera*, desenvolvimento e avaliação organoléptica de formulações farmacêuticas didáticas, elaboração de e-book educativo e planejamento de oficinas que serão realizadas com estudantes do Ensino Médio.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuiu para o desenvolvimento técnico-científico e humanístico dos graduandos. A revisão da literatura permitiu a compreensão das propriedades terapêuticas, constituintes químicos, aplicações farmacêuticas e aspectos relacionados ao uso seguro da *Aloe vera*, fundamentando as atividades práticas e educativas. Posteriormente, realizou-se a extração do gel vegetal e sua incorporação em formulações de shampoo e sabonete em barra com finalidade didática, selecionadas por serem produtos de uso cotidiano e favorecerem a aproximação entre conhecimento científico e práticas de autocuidado. As preparações apresentaram características organolépticas compatíveis com a finalidade proposta, incluindo homogeneidade, aspecto, cor e odor satisfatórios, sendo utilizadas como ferramentas demonstrativas nas ações educativas previstas. Paralelamente, foi elaborado um e-book educativo com informações científicas em linguagem acessível sobre identificação da planta, constituintes, propriedades, formas de utilização e cuidados relacionados ao uso racional. Também foram desenvolvidos materiais didáticos e planejadas oficinas com demonstrações práticas destinadas a estudantes do Ensino Médio do Maciço de Baturité. A experiência favoreceu o aprimoramento de competências relacionadas à pesquisa científica, farmacotécnica, comunicação em saúde, educação científica e planejamento extensionista.

Portanto, a experiência evidenciou a importância da integração entre fitoterapia, farmacotécnica e educação em saúde na formação farmacêutica. As atividades possibilitaram o desenvolvimento de formulações didáticas, materiais educativos e ações extensionistas, fortalecendo competências profissionais, a valorização das plantas medicinais e a aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Extensão Comunitária, Aloe Vera, Plantas Medicinais, Educação em Saúde, Farmacotécnica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Raniely de Sousa Pereira, Marcela do Socorro Martins Ferreira, Gabrielly Baia Pinto, Alessandra Ribeiro Moraes da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

A Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de ensino voltada ao desenvolvimento de competências profissionais. Entre os cenários de prática, destaca-se o setor de Farmácia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) que atua na assistência farmacêutica hospitalar e na dispensação ambulatorial, incluindo medicamentos Especializados da Assistência Farmacêutica. Objetiva-se relatar a contribuição desse cenário para a formação profissional de residentes em farmácia.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de residentes no Setor de Farmácia Hospitalar do HUBFS, em Belém/PA, em julho de 2026. O cenário integra a Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA), envolvendo atividades relacionadas à dispensação de medicamentos, orientação farmacêutica e acompanhamento de pacientes em terapias especializadas.

No presente cenário, a orientação aos pacientes acerca do uso e armazenamento correto de colírios favoreceu o desenvolvimento de competências comunicativas e educativas. A orientação farmacêutica possibilitou aprimorar a abordagem com os usuários devido à utilização de uma linguagem simples e acessível, fortalecendo o vínculo durante o cuidado farmacêutico. A dispensação proporcionou a integração de conhecimentos teóricos e práticos sobre a farmacoterapia dos medicamentos, como indicações, posologia, contraindicações, interações medicamentosas e reações adversas, contribuindo para o uso racional de medicamentos e adesão ao tratamento. O acompanhamento de pacientes com doenças raras, como as Mucopolissacaridoses (MPS), submetidos à Terapia de Reposição Enzimática (TRE), possibilitou contato com terapias de alta complexidade e de elevado custo, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades clínicas. Essa experiência permitiu aos residentes acompanharem as condições clínicas dos pacientes, medicamentos em uso, o processo de infusão, as respostas ao tratamento e possíveis sinais e sintomas relacionados às aplicações, promovendo o monitoramento terapêutico e a prática do cuidado centrado no paciente. Também foram adquiridos conhecimentos técnicos relacionados à manipulação de Risdiplam, usado no tratamento da Atrofia Muscular Espinhal (AME), incluindo normas de biossegurança, armazenamento e etapas de reconstituição, contribuindo para a segurança e qualidade do preparo.

Portanto, a vivência na Unidade de Farmácia do HUBFS proporcionou o desenvolvimento de competências educativas, comunicativas, clínicas e técnicas, além da consolidação e articulação de conhecimentos teóricos e práticos. O cenário de prática revelou-se fundamental para o aprimoramento da atuação farmacêutica em diferentes âmbitos, assim como para a formação pessoal e profissional dos residentes durante a Residência Multiprofissional em Saúde.

Ao Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) e à Universidade Federal do Pará (UFPA).

Palavras-chave: Aprendizagem, Capacitação Profissional, Educação em Saúde, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESAFIOS ÉTICOS E ASSISTENCIAIS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO VAREJO COMUNITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele dos Santos Araujo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo
O estágio supervisionado integra teoria e prática na formação farmacêutica. A partir da Lei nº 13.021/2014, a farmácia comercial consolida-se como unidade de saúde, exigindo atuação clínica voltada ao cuidado. Todavia, a lógica mercantilista e o foco em metas impõem severos dilemas éticos à profissão. Este estudo visa analisar criticamente as atividades vivenciadas no Estágio Supervisionado II em uma drogaria de rede, problematizando os desafios da prática assistencial no varejo.
Relato de experiência descritivo e qualitativo do Estágio Supervisionado II em Farmácia (UNIFAP), realizado de junho a julho de 2026 (60h) em drogaria de rede em Macapá-AP. Os dados foram obtidos por observação participante da rotina do preceptor e balconistas. As ações foram divididas nas dimensões técnico-gerenciais e técnico-assistenciais. A análise fundamentou-se na legislação sanitária, na literatura da área e no Código de Ética Farmacêutica (Resolução CFF nº 724/2022
Observou-se que a consolidação do papel clínico do farmacêutico enfrenta barreiras impostas pela cultura comercial do varejo. Na gestão de estoque, a triagem de pré-vencidos (PV) exemplificou esse conflito: embora a aplicação de descontos agressivos evite perdas financeiras ao estabelecimento, a prática pode rebaixar o medicamento à condição de mercadoria negociável, sobrepondo a lógica financeira à função social do insumo. A cobrança constante por metas de vendas e a bonificação vinculada à inclusão de CPF nos cupons fiscais demonstraram gerar ansiedade na equipe e pressionar o profissional a resistir ativamente à "empurroterapia" para assegurar a autonomia técnica e a segurança do paciente. Adicionalmente, identificaram-se fragilidades na custódia de medicamentos sujeitos a controle especial, expostas pela sobrecarga burocrática e a vulnerabilidade da responsabilidade técnica perante os interesses da gestão privada. Em consonância com a literatura, os achados revelam a concorrência de atribuições com balconistas comissionados e a prevalência de tarefas administrativas sobre as ações de educação em saúde, constrangendo a identidade do farmacêutico no setor privado.
A vivência reforça a urgência de reafirmar a farmácia comercial como unidade de saúde e o farmacêutico como agente indispensável da saúde pública. O avanço da lógica mercantil no varejo impõe severos dilemas éticos aos profissionais, ameaçando a autonomia técnica e o uso racional de medicamentos em prol de metas financeiras. Torna-se imperativo fortalecer a autonomia deontológica da categoria, garantindo que o cuidado e a segurança do paciente prevaleçam sobre imperativos comerciais.

Palavras-chave: Ética Farmacêutica, Mercantilista, Farmácia comercial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

"FARMACÊUTICO DA FAMÍLIA": CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES ACOMPANHADOS POR ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Mariana Fernandes Lima, Mylenne Borges Jácome Mascarenhas, Marina Souza Pereira, Marta Maria de França Fonteles, Katarina Maria dos Reis Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O Conselho Federal de Farmácia regulamentou, por meio da Resolução CFF nº 585/2013, às atribuições clínicas do farmacêutico, entre elas o Acompanhamento Farmacoterapêutico(AFT). Assim, práticas na graduação que propiciem a experiência desse serviço são relevantes para a formação dos futuros farmacêuticos. Esse trabalho objetiva analisar a atividade de AFT realizada por estudantes da disciplina Atenção Farmacêutica de uma universidade pública, por meio de acompanhamento de um membro da família.

No início do semestre, 23 estudantes receberam uma ficha de AFT composta por 19 questões abordando estado geral, comorbidades, medicamentos em uso e Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), classificados em necessidade, efetividade e segurança. A atividade ocorreu durante todo o semestre, com acompanhamento periódico de um familiar pelos estudantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob parecer nº 8.243.695.

Os principais achados foram discutidos em roda de conversa com estudantes, monitores e a professora. Foram analisadas 23 fichas. O sexo feminino foi predominante (69,56%; n=16). Mais da metade da população estudada era formada por idosos (56,52%; n=13). No que se refere às comorbidades, a associação de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) foi a condição clínica mais frequente (47,82%; n=11), seguida pelas dislipidemias (43,47%; n=10). No total, foi informado o uso de 122 medicamentos, correspondendo a uma média de 5,3 por paciente, com predominância das classes de: anti-hipertensivos, antidiabéticos e hipolipemiantes. Dentre os 57 PRMs identificados, os classificados como "Necessidade" e "Segurança" apresentaram a mesma frequência (40,35%; n=23), enquanto os de "Efetividade" corresponderam a 14,03% (n=8). A média de medicamentos utilizada evidencia a complexidade da farmacoterapia, somado a isso, a quantidade significativa de pacientes com doenças crônicas também é um agravante que requer atenção no processo de cuidado. Dentre as recomendações, a orientação sobre o armazenamento correto dos medicamentos destacou-se. Ademais, observou-se a necessidade de encaminhamento para o médico em uma situação específica. Assim, a atividade possibilitou aos estudantes contato com situações reais que exigem avaliação criteriosa do estado clínico e da farmacoterapia, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas essenciais à prática farmacêutica.

Conclui-se que a atividade "Farmacêutico da Família" possibilitou a caracterização do perfil clínico e farmacoterapêutico dos familiares acompanhados, além de constituir uma estratégia de rastreamento da condição farmacoterapêutica do familiar envolvido. A metodologia favoreceu a aplicação prática do AFT e o desenvolvimento de competências clínicas, habilidades de comunicação e senso crítico dos discentes envolvidos. Dessa forma, a experiência contribuiu para a consolidação da formação acadêmica.

Agradecimento ao Programa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Ceará (PID- UFC).

Palavras-chave: Cuidados Farmacêuticos, Educação em Farmácia, Serviço de Farmácia clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

05. Empreendedorismo e Negócios Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE CURATIVO BIOATIVO DE ESPUMA DE POLIURETANO HIDROFÍLICA INCORPORADO COM ÓLEOS DE ANDIROBA, COPAÍBA E EXTRATO DE BABOSA

Manuele Vitoria Feitosa Santos, Joyce Mara Oliveira Brito, Matheus Kauã Ferreira Feitosa, Rafaela Menezes do Nascimento

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE FORTALEZA - UNIGRANDE

Resumo

Curativos convencionais funcionam como barreiras passivas e falham em modular a inflamação e a umidade no leito da lesão. Diante dessa limitação, o objetivo deste trabalho é desenvolver e avaliar conceitualmente um curativo bioativo em matriz de espuma de poliuretano hidrofílica incorporada com óleos amazônicos de andiroba e copaíba e extrato de babosa, buscando uma alternativa terapêutica de alta performance fundamentada na bioeconomia regional.

Estudo exploratório e documental. A matriz de poliuretano hidrofílico foi projetada para reter exsudato e liberar fitocompostos: limonoides da andiroba, beta-cariofileno da copaíba e acemanano da babosa. Realizou-se modelagem financeiro-mercadológica (foco B2B no Amapá e Região Norte) e mapeamento regulatório baseado nas normas ISSO 10993 e RDC 665/2022 da ANVISA para produtos médicos de Classe III.

A espuma hidrofílica absorve o exsudato sem macerar as bordas da lesão. A combinação dos fitocompostos garante ação tripla: a andiroba reduz o edema local, a copaíba atua contra bactérias como *S. aureus* e a babosa estimula os fibroblastos na produção de colágeno. No aspecto comercial, o mercado brasileiro de curativos avançados deve atingir US$ 213 milhões até 2030. A estratégia B2B foca em farmácias e hospitais, utilizando o Amapá como mercado piloto (798 estabelecimentos e R$ 957 mil mensais no setor). Um investimento de R$ 200 mil para 10 mil caixas projeta R$ 40 mil de lucro líquido no primeiro semestre (margem de 20%). Como o curativo interage com o tecido e libera ativos, seu enquadramento na ANVISA é Classe III, exigindo ensaios de biocompatibilidade (ISO 10993) e Boas Práticas de Fabricação para Produtos Médicos (RDC 665/2022).

O curativo bioativo demonstra viabilidade técnica, econômica e regulatória. A união da biotecnologia com insumos amazônicos substitui produtos importados de alto custo, fortalece a bioeconomia regional e oferece uma alternativa terapêutica acessível e eficiente para a cicatrização de feridas.

Palavras-chave: curativo bioativo, bioeconomia amazonica, anvisa, poliuretano hidrofílico, fitocompostos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE EMBALAGEM INFANTIL BIODEGRADÁVEL PARA PRODUTOS MAGISTRAIS: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Flávia Carnavalli, Julie Caroline Silva Martins, Cleiciane dos Santos Pinto Morante, Valeria Cristina Mendes Souza, Samir Antonio Rodrigues Abjaude

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC) SÃO PAULO, UNIDADE RIBEIRÃO PRETO E UNIDADE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Resumo

O público infantil é pouco explorado pelas farmácias de manipulação como estratégia de diferenciação e fidelização. Paralelamente, cresce a demanda por soluções sustentáveis no setor farmacêutico. O projeto EcoBaby propõe uma embalagem secundária para cosméticos infantis manipulados, produzida em PLA (Poliácido Lático), biopolímero biodegradável de fonte renovável. O objetivo foi desenvolver uma solução que associasse ludicidade, sustentabilidade e inovação ao mercado magistral.

Trata-se de um estudo aplicado com foco em empreendedorismo farmacêutico e inovação. Foram realizadas pesquisa bibliográfica sobre embalagens sustentáveis, análise de mercado voltada ao segmento magistral infantil e desenvolvimento conceitual de uma embalagem secundária em formato de brinquedo tridimensional. O produto foi projetado para impressão 3D utilizando PLA, considerando critérios de segurança infantil, reutilização, funcionalidade, viabilidade produtiva e potencial mercadológico.

A proposta resultou no desenvolvimento conceitual da EcoBaby, uma embalagem secundária reutilizável para cosméticos infantis manipulados com design de brinquedo 3D. Diferentemente das embalagens tradicionalmente empregadas no setor magistral, a solução busca transformar a embalagem em parte da experiência de consumo, contribuindo para maior interação entre pais e filhos e aumentando o valor percebido do produto. O uso do PLA mostrou-se estratégico por combinar sustentabilidade e inovação tecnológica. Produzido a partir de fontes renováveis, como milho e cana-de-açúcar, esse material apresenta potencial biodegradável e menor impacto ambiental em comparação aos polímeros convencionais. Além disso, a fabricação por impressão 3D possibilita personalização, produção sob demanda e redução do desperdício de matéria-prima. Os diferenciais identificados incluem: inovação mercadológica por meio de uma embalagem que também funciona como brinquedo; sustentabilidade pela utilização de material biodegradável; funcionalidade decorrente da reutilização da embalagem para armazenamento ou reposição do produto; e segurança, por apresentar características compatíveis com o público infantil. Esses atributos podem representar vantagem competitiva para farmácias de manipulação, setor no qual ainda são escassas iniciativas voltadas especificamente à experiência infantil e à adoção de conceitos de economia circular.

A Ecobaby apresenta-se como uma proposta inovadora de empreendedorismo farmacêutico, capaz de integrar sustentabilidade, experiência do consumidor e diferenciação comercial. A utilização do PLA como matéria-prima renovável e biodegradável associada ao conceito de brinquedo reutilizável amplia o valor agregado dos cosméticos infantis manipulados e cria oportunidades para que farmácias de manipulação explorem de forma mais efetiva o público infantil.

Senac São Paulo Unidade Ribeirão Preto e Unidade São José do Rio Preto.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Cosméticos, Desenvolvimento Sustentáve, Biopolímeros, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPLORANDO A JORNADA DO CONSUMIDOR FARMACÊUTICO: EVIDÊNCIAS DE FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS EM LONDRINA, BRASIL

Andre Schmidt Suaiden

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

O varejo farmacêutico no Brasil expande-se como hub de saúde, mas há lacunas sobre como o consumidor interage com novos serviços. Este estudo objetiva investigar o comportamento dos consumidores em Londrina-PR, examinando como o layout, a variedade de serviços e a interação com a equipe influenciam a experiência e a tomada de decisão na jornada de compra em farmácias comunitárias que oferecem serviços clínicos.

Realizou-se pesquisa quantitativa com 118 residentes de Londrina-PR, selecionados por amostragem de conveniência. Utilizou-se questionário estruturado via Google Forms entre 14 e 24 de agosto de 2024, abordando perfil, motivações de compra e percepção de serviços. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva para identificar tendências no comportamento de compra e na conscientização sobre serviços farmacêuticos.

A maioria é feminina (71,1%), entre 45-59 anos. Medicamentos motivam 73,7% das visitas, com 17,1% buscando cosméticos. A conveniência (59,2%) e redes de farmácias (76,3%) predominam. O preço é o principal fator de decisão (51,3%), seguido pela organização de prateleiras (65,8%). A satisfação é alta (89,5%), e 90,8% veem o farmacêutico como profissional qualificado. Contudo, 56,6% desconhecem a oferta de exames laboratoriais na farmácia. A discussão destaca que a visibilidade do farmacêutico e a comunicação dos serviços clínicos são cruciais. A jornada funde o varejo tradicional com expectativas de saúde, revelando consumidores engajados, mas parcialmente informados sobre serviços.

A jornada em Londrina é moldada por conveniência e confiança. A transição para hubs de saúde exige que o varejo integre estratégias de merchandising à prestação de serviços. Investir na visibilidade do farmacêutico e na comunicação de serviços clínicos é fundamental para aumentar a lealdade do cliente neste ambiente em transformação.

Não foi necessária submissão ao CEP, pois não houve coleta explícita de dados pessoais. A confidencialidade foi preservada conforme Resoluções 466/2012, 510/2016 e Carta Circular 1/2021.

Palavras-chave: Comportamento do Cosnumidor, Marketing de Serviços de Saúde, Assitência Farmacêutica, Farmácias, Tomada de decisão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA PRIMEIRA EMPRESA JÚNIOR DE FARMÁCIA DO AMAPÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APOTECH JR

Nicolas Benival de Souza Silva Andrade, Saile Olinda Lacerda de Oliveira Costa, Francisco Fábio Oliveira de Sousa, Lílian Grace da Silva Solon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O Movimento Empresa Júnior possui destaque na formação profissional, permitindo aos estudantes vivenciar situações práticas relacionadas à gestão, empreendedorismo e desenvolvimento de projetos. Nesse contexto, a Apotech Jr. foi criada como a primeira empresa júnior de Farmácia do Amapá. Objetivou-se relatar a experiência de implantação, estruturação e consolidação da empresa, destacando os principais desafios, conquistas e contribuições para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Trata-se de um relato de experiência baseado na fundação da Apotech Jr. durante seu processo de implantação e desenvolvimento. Foram consideradas as etapas de estruturação institucional, organização administrativa, participação em eventos de empreendedorismo, ingresso no Movimento Empresa Júnior, desenvolvimento de projetos, prospecção comercial e estabelecimento das primeiras relações contratuais.

A implantação da Apotech Jr. representou uma experiência pioneira para o empreendedorismo acadêmico em Farmácia no Amapá, proporcionando aos estudantes vivências práticas em gestão, liderança, comunicação, planejamento, negociação e desenvolvimento de projetos. Durante sua trajetória, a empresa participou do DemoDay, promovido pela PROEAC, conquistando o 1º lugar na categoria Empresa Jr Aspirante, reconhecimento que evidenciou o potencial da iniciativa. A estruturação da empresa possibilitou a criação de diferentes áreas estratégicas, compostas pelas Diretorias de Projetos, Marketing, Comercial, Financeira e Recursos Humanos, além da Presidência, Vice-Presidência e Conselho Estratégico, formado por ex-júniores. Essa organização permitiu a divisão de responsabilidades e favoreceu a continuidade das atividades entre as gestões. Outro marco relevante foi a federação da Apotech Jr. ao Movimento Empresa Júnior, ampliando sua integração ao ecossistema de empreendedorismo universitário. Paralelamente, a empresa concretizou seu primeiro contrato, representando a transição da etapa de estruturação para a atuação efetiva.

A experiência de implantação da Apotech Jr. demonstrou o potencial do Movimento Empresa Júnior como instrumento de formação complementar para estudantes de Farmácia. A sua trajetória desde sua criação até a realização do primeiro contrato evidenciam sua evolução institucional. A iniciativa contribui para aproximar a formação acadêmica das demandas profissionais e empreendedoras, estimulando o desenvolvimento de competências que ultrapassam o ambiente tradicional de sala de aula.

Agradecemos a Pró-reitoria de extensão e ações comunitárias, Movimento Empresa Júnior, Federação das Empresas Júniors do Amapá, Laboratórios LCQB e LFTF da Universidade Federal do Amapá.

Palavras-chave: Empresa júnior, Empreendedorismo, Farmácia, Gestão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS E EXAMES LABORATORIAIS EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA E LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLINICAS

Reginaldo Paiva da Costa, José Reginaldo Carvalho da Costa, Renan Venancio Ferreira Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo
A farmácia comunitária pode ampliar sua função social e sustentabilidade ao incorporar serviços clínicos e diagnósticos centrados nas necessidades locais. Esse modelo encontra respaldo na Lei nº 13.021/2014, que reconhece a farmácia como unidade de prestação de serviços de assistência farmacêutica e à saúde, e na Resolução CFF nº 585/2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. A partir disso, relata-se a experiência de organização de um modelo empreendedor integrado.
Relato descritivo da experiência institucional da Farmácia Carmem e do Laboratório Carmem Saúde, em Concórdia do Pará. Descreveram-se a organização do consultório farmacêutico, a diversificação dos serviços clínicos e sua articulação operacional. Para isso, foram utilizadas materiais institucionais e observação do processo de trabalho, sem acesso a prontuários, identificação de usuários ou análise de resultados clínicos individuais.
O modelo estruturado integrou dispensação de medicamentos, consulta farmacêutica, administração de injetáveis, testes e exames laboratoriais. No consultório, organizaram-se acolhimento, anamnese, avaliação da farmacoterapia, monitoramento de parâmetros clínicos, orientação e demais intervenções farmacêuticas compatíveis com a habilitação profissional. Essas práticas são amparadas pela Lei nº 13.021/2014 e pela Resolução CFF nº 585/2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, incluindo consulta farmacêutica, avaliação da farmacoterapia, solicitação de exames laboratoriais no âmbito de sua competência e encaminhamento a outros profissionais. A administração de produtos injetáveis observa ainda a Resolução CFF nº 760/2023. A integração com os exames de análises clínicas segue os requisitos técnico-sanitários estabelecidos pela RDC Anvisa nº 978/2025, alterada pela RDC nº 986/2025, aplicáveis aos serviços que executam atividades relacionadas aos EAC. O farmacêutico utiliza os resultados laboratoriais no contexto do cuidado e, diante de alterações ou suspeitas que demandem investigação diagnóstica, encaminha o usuário ao profissional competente. O laboratório ampliou o apoio diagnóstico com exames bioquímicos, hematológicos e imunológicos, eletrocardiograma com laudo e coleta domiciliar. Na perspectiva empreendedora, a diversificação qualificou o posicionamento da farmácia como estabelecimento de saúde e criou oportunidades de continuidade do cuidado.
A integração entre farmácia comunitária, consultório farmacêutico e laboratório de análises clínicas constituiu experiência viável de empreendedorismo em Farmácia Clínica, ampliando a oferta local de serviços e o protagonismo clínico do farmacêutico. O modelo apresenta potencial de aplicação em municípios com acesso limitado à saúde, desde que sustentado por planejamento, qualificação profissional, regularidade sanitária, delimitação das competências profissionais e da legislação vigente.
A farmacia carmem, e ao laboratório carmem saúde

Palavras-chave: Administração Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOVIDA: DESENVOLVIMENTO DE UMA STARTUP DE BASE TECNOLÓGICA VOLTADA À INOVAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE NANOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA

Stephanye Samara Venicius Santos, Jocsã Hémany Cândido-Santos, Matheus Menezes-Santos, Ailton Santos Sena-Júnior, Cauãn Torres Trancoso, Liliane Viana Pires, Adriano Antunes de Souza Araújo, Ana Amélia Moreira Lira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

A busca por soluções inovadoras a partir de produtos naturais têm impulsionado novas tecnologias em saúde. Nesse contexto, a nanotecnologia farmacêutica destaca-se por possibilitar sistemas capazes de melhorar a solubilidade, estabilidade, biodisponibilidade e eficácia desses compostos. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva descrever a criação de uma startup voltada ao desenvolvimento de produtos nanotecnológicos à base de produtos naturais, especialmente óleos essenciais.

Trata-se de estudo descritivo sobre o desenvolvimento da startup de nanotecnologia farmacêutica NanoVida. O projeto originou-se da aprovação no Programa Centelha Sergipe (Edital FAPITEC nº 21/2025), a partir de dados pré-clínicos prévios. A startup também participou da capacitação do Programa de Indução a Criação de Startups (PICS) promovida pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia da Universidade Federal de Sergipe (AGITTE/UFS) durante 7 meses.

Estudos pré-clínicos do grupo demonstraram efeitos metabólicos favoráveis e segurança do óleo essencial de *Cymbopogon flexuosus* em modelo experimental de diabetes, com base tecnológica da startup, atualmente em TRL5 - TRL6. A partir desses resultados, foi criada a NanoVida: Inovação em Saúde, startup voltada à nanotecnologia farmacêutica. Com a aprovação no Programa Centelha Sergipe, foram planejadas novas etapas pré-clínicas para aprimorar a caracterização da formulação, ampliar a avaliação de eficácia e segurança e elevar sua maturidade tecnológica. A tecnologia consiste em sistemas orais automicroemulsionáveis contendo compostos bioativos ricos em citral, desenvolvidos para superar limitações de solubilidade, estabilidade e biodisponibilidade dos óleos essenciais em sua forma livre. Contempla a investigação de espécies ricas em citral, associando nanotecnologia e valorização da biodiversidade. Entre os resultados, destacam-se o depósito do pedido de patente BR 10 2024 021887 6, estratégias de escalabilidade e um modelo de negócios baseado no licenciamento da plataforma. A startup conquistou o 2º lugar no PICS e participou do 18º EIDTI, com pitch e estande na Feira de Inventores para exposição da patente do óleo de *C. flexuosus*. A consolidação das etapas pré-clínicas poderá subsidiar sua avaliação clínica. A experiência demonstra a transição da pesquisa acadêmica para uma startup, integrando inovação, propriedade intelectual e empreendedorismo.

Foi demonstrada a aplicabilidade da integração entre pesquisa científica, nanotecnologia farmacêutica e empreendedorismo na transformação de resultados pré-clínicos em inovação em saúde. O processo possibilitará o avanço da maturidade tecnológica da plataforma, a estruturação de estratégias de desenvolvimento e escalabilidade e a futura transferência da tecnologia ao mercado.

Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC) e pela Coordenação para o Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) [código financeiro 001].

Palavras-chave: Nanotecnologia, Empreendedorismo, Produtos Naturais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

06. Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA NO CONTEXTO HOSPITALAR NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL AGUDO

Isaac Nogueira da Silva Neto, Francisco Ari Oliveira Dias, Nairon Lima de Sousa, Ana Suelen Alves dos Santos, Emerson Maia Evangelista

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ-ESP CE

Resumo

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) agudo é uma emergência médica que exige atendimento rápido e atuação multiprofissional. Nesse contexto, a Farmácia Clinica pode contribuir para a segurança e efetividade do tratamento, especialmente diante do uso de medicamentos de alta relevância clínica. Objetivou-se destacar a importância da atuação do Farmacêutico Clínico no acompanhamento da farmacoterapia de pacientes com AVC agudo no ambiente hospitalar.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados termos relacionados a AVC agudo, farmácia clínica, Farmacêutico Clínico, farmacoterapia e cuidado hospitalar. Foram considerados estudos publicados em português, inglês e espanhol, relacionados à atuação farmacêutica no cuidado hospitalar ao paciente com AVC. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva.

A literatura demonstra que a participação do Farmacêutico Clínico no cuidado ao paciente com AVC pode contribuir para maior segurança e qualidade da farmacoterapia. Entre as principais atividades estão a análise das prescrições, identificação de interações medicamentosas, avaliação de doses e contraindicações, acompanhamento de medicamentos de maior risco e conciliação medicamentosa. Na fase aguda, essas ações são especialmente importantes devido à necessidade de decisões rápidas e ao uso de terapias que exigem monitoramento cuidadoso. A atuação integrada à equipe multiprofissional permite identificar precocemente problemas relacionados aos medicamentos e propor intervenções que contribuam para a efetividade e segurança do tratamento. Além disso, o acompanhamento farmacêutico durante a internação pode favorecer a continuidade do cuidado, a adesão ao tratamento e a orientação do paciente e de seus familiares para a prevenção de novos eventos cerebrovasculare

A farmácia clínica apresenta papel relevante no cuidado hospitalar ao paciente com AVC agudo. A atuação do Farmacêutico na avaliação e acompanhamento da farmacoterapia pode contribuir para prevenir problemas relacionados aos medicamentos, aumentar a segurança do tratamento e apoiar decisões da equipe multiprofissional. Sua inserção no cuidado ao AVC fortalece a assistência individualizada e baseada em evidências.

Palavras-chave: AVC AGUDO, ASSISTÊNCIA HOSPITALAR, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO INSTITUCIONAL DE OXIGENOTERAPIA ENVOLVENDO A FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Fábio Jorge Ramalho de Amorim, Lucimara Mariano de Andrade, Eliene Fonseca Lima Almeida, Pedro Wlisses dos Santos Menezes

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU/HU BRASIL

Resumo

A oxigenoterapia é amplamente utilizada no ambiente hospitalar, mas sua administração requer critérios clínicos para prescrição e monitoramento . Nesse contexto, foi desenvolvida uma proposta de protocolo institucional para padronizar o uso do oxigênio como medicamento e definir responsabilidades da equipe multiprofissional, incluindo a participação ativa da farmácia clínica. O Objetivo foi relatar a experiência de desenvolvimento do protocolo de oxigenoterapia em um hospital universitário.

Relato de experiência sobre o desenvolvimento de protocolo de oxigenoterapia em hospital de ensino. A construção contemplou definição das atribuições de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e farmacêuticos e organização das etapas assistenciais, desde a avaliação do paciente até monitorização, titulação, registro e educação em saúde. O protocolo foi estruturado com base nas diretrizes British Thoracic Society e da Thoracic Society of Australia and New Zealand, respaldado da resolução 731/2022.

O desenvolvimento do protocolo resultou na sistematização de 12 etapas assistenciais: higienização das mãos; utilização de equipamentos de proteção individual; identificação e avaliação do paciente; realização de gasometria arterial quando indicada; prescrição da oxigenoterapia; instalação do dispositivo e da placa de saturação-alvo; registro da conduta; monitorização; titulação do oxigênio; e educação em saúde. Estabeleceram-se como elementos mínimos da prescrição a saturação-alvo, o dispositivo de entrega e a faixa de fluxo inicial ou fração inspirada de oxigênio. Foram definidas faixas de saturação-alvo de 92–98% para pacientes sem risco de hipercapnia e 88–92% para aqueles com risco de insuficiência respiratória hipercápnica, além de faixa específica conforme avaliação clínica. O protocolo também definiu responsabilidades compartilhadas para monitorização, comunicação da equipe e notificação de possíveis efeitos adversos no sistema padronizado na instituição. Ao farmacêutico foram atribuídas a avaliação da necessidade, efetividade e segurança da terapia e a análise da prescrição quanto à presença dos elementos necessários, bem como o monitoramento. A construção do protocolo possibilitou organizar o processo de trabalho, explicitar a participação multiprofissional, a definição do modelo conservador de oxigenoterapia, promover otimização de recursos e promover segurança do paciente.

A elaboração do protocolo institucional possibilitou padronizar etapas, responsabilidades e parâmetros relacionados à oxigenoterapia, fortalecendo a atuação multiprofissional e a segurança do paciente. A experiência demonstra que a construção de instrumentos institucionais pode contribuir para qualificar processos assistenciais e promover o uso seguro, racional e otimizado do oxigênio medicinal.

O estudo não recebeu financiamento.

Palavras-chave: Oxigenoterapia, Protocolos clínicos, Segurança do paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IDENTIFICAÇÃO DE PRMS EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM MACAPÁ, NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Carolina Miranda de Sousa, Anna Eláyne da Silva E Silva, Aline Mariana Lopes Martins, Flávio Teodoro do Prado Filho, Mayara Amoras Teles Fujishima, Jocivânia Oliveira da Silva, Nayara dos Santos Raulino da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Os idosos demonstram maior exposição à polimedicação e, associada às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas decorrentes do envelhecimento, essa condição aumenta os problemas relacionados a medicamentos (PRM). Nesse cenário, o presente estudo objetiva identificar PRMs em idosos utilizando o seguimento farmacoterapêutico.

A investigação de delineamento longitudinal foi realizada em Macapá–AP nos anos 2015 e 2016 e aprovada pelo CEP da UNIFAP sob o número CAAE 38400314.9.0000.0003. Com uma amostra não-probabilística de conveniência de 15 idosos (≥60 anos) com pelo menos uma doença crônica, o seguimento farmacoterapêutico foi conduzido pelo método Minnesota para identificação de PRM. A farmacoterapia foi avaliada pelos Critérios de Beers e pela classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC).

Os medicamentos mais consumidos foram omeprazol (A02BC01), ácido acetilsalicílico (N02BA01) e metformina (A10BA02), com 5,4% cada, seguidos por captopril (C09AA01) e insulina (A10AC01), com 2,7% cada. Também foram utilizados ômega 3, com 2,7%, medicamento manipulado em associação para hipertensão, com 1,8%, e sinvastatina (C10AA01), com 1,8%. Pela aplicação dos Critérios de Beers, 86,7% dos participantes utilizavam pelo menos um medicamento potencialmente inapropriado para idosos, correspondendo a 23,4% das prescrições avaliadas. O seguimento farmacoterapêutico identificou 73 problemas relacionados a medicamentos, com média de 4,8 por paciente, sendo a não adesão à terapia (32,9%) o mais frequente, seguida por fármaco inefetivo (23,3%), reações adversas a medicamentos (19,2%), dose elevada (9,6%), farmacoterapia desnecessária (8,2%), dose subterapêutica (5,5%) e necessidade de farmacoterapia adicional (1,3%). A identificação desses PRMs possibilitou intervenções farmacêuticas individualizadas, como na quantidade do medicamento (32,84%), na estratégia farmacológica (18,56%) e na educação do paciente (48,55%), evidenciando a importância do seguimento farmacoterapêutico na prevenção de desfechos negativos e na promoção do uso racional de medicamentos em idosos.

Esses resultados destacam a relevância da atuação integrada do farmacêutico com a equipe multiprofissional para oferecer um cuidado integral, otimizar a farmacoterapia e melhorar a qualidade de vida dessa população. Ademais, sugere-se a realização de novos estudos no período pós-pandemia, considerando as transformações ocorridas na assistência à saúde e na farmacoterapia dos idosos.

Palavras-chave: Problemas relacionados a medicamentos, Seguimento farmacoterapêutico, Idosos, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DE UM FLUXO PARA MONITORAMENTO DA DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Reis Alves

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA - HOSPITAL MUNICIPAL DE CATU

Resumo

O uso inadequado de antimicrobianos representa um desafio para a segurança do paciente, podendo contribuir para resistência bacteriana, falhas terapêuticas e aumento dos custos hospitalares. Nesse contexto, a atuação farmacêutica é fundamental para promover o uso racional de medicamentos. Este relato tem como objetivo descrever a implantação de um fluxo de monitoramento da dispensação de antimicrobianos em um hospital no interior da Bahia, visando qualificar o acompanhamento da farmacoterapia.

Trata-se de um relato de experiência da atuação farmacêutica hospitalar no monitoramento da dispensação de antimicrobianos. Foi implantada uma planilha de acompanhamento diário com identificação do paciente, antimicrobiano, posologia, aprazamento e duração da terapia. A rotina contemplou a conferência das prescrições, o acompanhamento dos tratamentos e a comunicação com a equipe diante de situações que demandassem atenção, sendo incorporada à passagem de plantão.

A avaliação inicial da rotina evidenciou a ausência de controle sistemático sobre o ciclo de utilização dos antimicrobianos, dificultando o acompanhamento da duração dos tratamentos e a identificação oportuna de situações que necessitassem de avaliação. Como estratégia de intervenção, foi implantada uma planilha de monitoramento diário, integrada à rotina de passagem de plantão, contendo informações sobre paciente, antimicrobiano, posologia, aprazamento e período previsto de tratamento. A ferramenta permitiu organizar e centralizar as informações relacionadas à dispensação e ao tempo de terapia, facilitando a visualização dos pacientes em uso de antimicrobianos e o acompanhamento da evolução dos tratamentos. Na prática assistencial, observou-se maior facilidade na identificação de terapias próximas ao término ou que demandassem avaliação, bem como na comunicação entre farmacêutico e prescritor. Essas percepções foram obtidas qualitativamente a partir da experiência cotidiana da equipe, sem realização de mensuração quantitativa. A implantação da ferramenta contribuiu ainda para sistematizar o acompanhamento farmacêutico e fortalecer a integração entre os profissionais envolvidos na assistência, favorecendo uma atuação mais organizada no monitoramento da farmacoterapia antimicrobiana.

A implantação de um fluxo estruturado mostrou-se viável para organizar o monitoramento da dispensação e da duração dos tratamentos antimicrobianos. A atuação farmacêutica, associada à utilização de uma ferramenta de acompanhamento, favoreceu a sistematização da rotina, a identificação de situações que demandassem avaliação e a comunicação com a equipe assistencial. A experiência reforça a contribuição da farmácia clínica para a qualificação da assistência.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica, Gestão de Antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: ASPECTOS CLÍNICOS E FARMACOLÓGICOS EM UM RESUMO LITERÁRIO

Nicole Alves de Mesquita, Thiago Silva de Oliveira, Evelin Vitoria Lima da Silva

UNINASSAU

Resumo
O transtorno afetivo bipolar é uma condição psiquiátrica marcada por episódios de mania, hipomania e depressão, com impactos sociais, cognitivos e funcionais. A recorrência dos episódios, as comorbidades e o risco de suicídio reforçam a importância de compreender suas manifestações clínicas e formas de tratamento. Assim, analisar evidências sobre seus aspectos clínicos e farmacológicos contribui para um manejo terapêutico mais adequado.
Trata-se de uma revisão de literatura exploratória, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Utilizaram-se as palavras-chave "transtorno afetivo bipolar" e "bipolaridade". Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2026 sobre aspectos clínicos, farmacológicos e terapêuticos do transtorno afetivo bipolar. Dos 34 estudos inicialmente identificados, 21 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.
A análise da literatura evidencia que o transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma condição crônica, caracterizada por episódios de mania, hipomania e depressão, com impactos significativos nas dimensões social, acadêmica e profissional. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na história longitudinal, avaliação dos sintomas, histórico familiar e exclusão de causas secundárias. A diferenciação entre TAB, depressão unipolar, TDAH, transtorno de personalidade borderline e uso de substâncias é fundamental para evitar diagnósticos e tratamentos inadequados. A recorrência dos episódios, as comorbidades e o risco de suicídio reforçam a necessidade de acompanhamento contínuo. O tratamento farmacológico deve ser individualizado conforme a polaridade, gravidade, comorbidades e resposta prévia. Lítio, valproato, carbamazepina, lamotrigina e antipsicóticos apresentam diferentes indicações.O lítio destaca-se na manutenção e redução do risco de suicídio, enquanto alguns antipsicóticos possuem eficácia na depressão bipolar e ação antimaníaca. Entretanto, efeitos adversos podem comprometer a adesão ao tratamento, como alterações renais e tireoidianas associadas ao lítio e ganho de peso e síndrome metabólica relacionados aos antipsicóticos. Assim, o manejo do TAB deve integrar monitoramento clínico, ajustes terapêuticos e intervenções psicossociais. Dessa forma, uma abordagem multidisciplinar e individualizada é essencial para equilibrar eficácia, segurança, adesão e qualidade de vida.
As evidências analisadas reforçam a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo no transtorno afetivo bipolar, considerando sua recorrência, risco de suicídio e impacto funcional. O tratamento farmacológico associado às intervenções psicológicas mostra-se essencial para reduzir recaídas e favorecer a estabilidade clínica. Contudo, ainda persistem desafios relacionados ao diagnóstico diferencial, às comorbidades e à adesão ao tratamento.
Agradeço a Deus, a todos que contribuíram para este trabalho e, especialmente, ao meu pai, que foi minha inspiração para a escolha deste tema.

Palavras-chave: Transtorno Afetivo Bipolar, Bipolaridade, Tratamento Farmacológico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel da Costa Homem do Carmo, Maria Geovana dos Santos Gomes, Mateus Hávila de Araújo Tavares

FUNDAÇÃO PÚBLICA HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A doença de Chagas, causada pelo *Trypanosoma cruzi*, é uma doença crônica e negligenciada, cujo tratamento com benznidazol ou nifurtimox apresenta esquemas prolongados e reações adversas, favorecendo a baixa adesão, abandono terapêutico e progressão para cardiopatia chagásica. Nesse contexto, o farmacêutico clínico atua no acompanhamento, manejo farmacoterapêutico e identificação de problemas relacionados a medicamentos. Assim, objetivou-se sintetizar suas contribuições na adesão ao tratamento.

Revisão integrativa segundo o PRISMA, com a pergunta: "Quais as contribuições do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento de pacientes com doença de Chagas?". Buscas em PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS/BVS, com descritores Doença de Chagas, Cuidados Farmacêuticos e Adesão à Medicação (AND/OR) e triagem cega no Rayyan. Incluíram-se 10 artigos primários, revisões e literatura cinzenta, publicados nos últimos 5 anos, em PT/EN excluindo editoriais, cartas e resumos sem dados extraíveis.

Os estudos evidenciam que o tratamento com benznidazol e nifurtimox apresenta reações adversas frequentes, como manifestações cutâneas, digestivas, neurológicas e hematológicas, associadas a elevadas taxas de descontinuação terapêutica em coortes internacionais e nacionais, especialmente em pacientes chagásicos crônicos. Diante disso, o farmacêutico clínico contribui por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, com identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos, monitorização de hemograma e função hepática e renal, orientação sobre manejo dos efeitos adversos e reforço da adesão. Experiências brasileiras que aplicaram o Método Dáder em pacientes em uso de benzonidazol identificaram múltiplos problemas relacionados à necessidade, efetividade e segurança da farmacoterapia, sobretudo decorrentes de reações adversas, reforçando o papel do farmacêutico na detecção e no manejo desses eventos. Essas intervenções associam-se a maior compreensão da sintomatologia pelo paciente, favorecendo a conclusão do esquema terapêutico mesmo diante de reações adversas frequentes, e contribuindo para reduzir o abandono do tratamento e a progressão para a cardiopatia chagásica.

O farmacêutico clínico exerce papel relevante no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com doença de Chagas, contribuindo para a identificação precoce de reações adversas, o manejo desses eventos e a maior adesão ao tratamento com benznidazol ou nifurtimox. Sua atuação deve ser fortalecida nos serviços de referência para a doença, sendo necessários mais estudos que padronizem essas intervenções e avaliem seu impacto sobre a conclusão do tratamento e a redução da cardiopatia chagásica.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Cuidados Farmacêuticos, Adesão à medicação, Reação Adversa a Medicamentos, Doença de Chagas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE "GLOBAL TRIGGER TOOL" COMO BUSCA ATIVA PARA REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Jose Garcia de Sousa, Séfura Mara Lima Nobre, Ana Beatriz Melo Guimarães, Marcos Eber Ferreira Rogério, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Lysrayane Kerullen David Barroso, Alana Cavalcante dos Santos

HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN

Resumo

A segurança do paciente no ambiente hospitalar requer estratégias para identificação de reações adversas a medicamentos (RAMs). A utilização de *triggers* associada à análise de prescrições permite a busca ativa de possíveis eventos relacionados à farmacoterapia, ampliando a atuação da farmácia clínica. Este trabalho objetiva relatar a experiência da farmácia clínica na utilização de *triggers* para identificação de possíveis RAMs por meio da análise de prescrições hospitalares.

Relato de experiência realizado em um hospital terciário da zona norte do estado do Ceará, com Central de Análises de Prescrição (CAP), onde farmacêuticos analisam prescrições em tempo real e identificam *triggers* para possíveis reações adversas a medicamentos (RAMs), como naloxona, flumazenil e antialérgicos associados à suspensão de medicamentos suspeitos. Os achados são registrados e comunicados aos farmacêuticos clínicos para busca ativa e posterior notificação no VigiMed.

A utilização de *triggers* pela CAP possibilitou estabelecer um fluxo sistematizado para identificação e investigação ativa de possíveis RAMs. A sinalização de naloxona, flumazenil, protamina, fitomenadiona e antialérgicos, como prometazina e loratadina, especialmente quando associada à exclusão de medicamentos potencialmente relacionados ao evento, direcionou a atuação dos farmacêuticos clínicos. Após o alerta, realizou-se busca ativa junto ao paciente, investigando sintomas e manifestações clínicas, e com a equipe assistencial, verificando informações relacionadas ao episódio e à administração dos medicamentos, incluindo velocidade de infusão. Essa integração ampliou a investigação para além da análise documental, favorecendo a identificação de eventos que poderiam não ser reconhecidos ou notificados espontaneamente. Ressalta-se que a presença de um *trigger* não caracteriza, isoladamente, uma RAM, sendo necessária avaliação clínica do episódio e de sua possível relação com o medicamento. A notificação das suspeitas no VigiMed contribui para a farmacovigilância, fornecendo informações relevantes à Anvisa para o monitoramento do perfil de segurança dos medicamentos. Esses dados também podem subsidiar investigações e avaliações pelas empresas detentoras dos registros, auxiliando na identificação de possíveis fatores de risco, padrões de ocorrência e necessidade de medidas para redução de danos.

A utilização de *triggers* integrada à análise em tempo real das prescrições pela CAP mostrou-se uma estratégia relevante para a busca ativa de possíveis RAMs. A articulação entre CAP, farmacêuticos clínicos e equipe assistencial favoreceu a investigação dos episódios e sua notificação no VigiMed, fortalecendo a farmacovigilância, segurança dos pacientes e para a geração de informações que podem auxiliar na identificação de riscos e na adoção de medidas preventivas.

Palavras-chave: Reações Adversas a Medicamentos, Farmacovigilância, Segurança do Paciente, Serviço de Farmácia Hospitalar, Sistemas de Notificação de Reações Adversas a Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM UMA SÍNDROME RARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Lopes Pereira, George Lucas Lima Paiva, Adriana Prado Fernandes, Ademar Soares Melo, Gustavo Ribeiro Almeida, Bruno Alexandre Quadros Gomes, Mayra Raniely de Sousa Pereira, Adrion Silva dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A Síndrome de Omenn é uma imunodeficiência combinada grave e rara, com prevalência estimada de 1 caso para cada 1.000.000 de indivíduos. Decorrente de mutações que comprometem a produção de linfócitos T, manifesta-se por infecções recorrentes, enteropatias e alterações cutâneas e imunológicas. Seu manejo requer atuação multiprofissional. Este trabalho objetiva relatar a atuação farmacêutica no acompanhamento de uma paciente internada em UTI pediátrica com essa síndrome rara.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado no período de março a junho de 2026, durante o acompanhamento farmacoterapêutico de uma lactente internada na UTI pediátrica de um hospital universitário com múltiplas complicações. O objeto de estudo consiste na descrição de atividades farmacêuticas desenvolvidas pelo residente de atenção ao paciente crítico. As ações relatadas mantiveram o anonimato do paciente e respeitando os princípios éticos.

O acompanhamento farmacoterapêutico foi realizado com uma paciente pediátrica com síndrome de Omenn em cuidados intensivos, e outras complicações, como tuberculose, desidratação e desnutrição grave. Assim, o farmacêutico residente participou da análise de prescrições medicamentosas, dos parâmetros laboratoriais e clínicos, rounds e intervenções farmacêuticas. Com isso, identificou-se problemas relacionados às interações medicamentosas, reações adversas graves e incompatibilidades físico-química da terapia farmacológica. Logo, um dos desafios vivenciados pelo residente foi o gerenciamento da terapia farmacológica em uma paciente clinicamente instável, com uma doença pouco conhecida e com diagnóstico ainda em processo de estudo, a qual, demandava busca ativa por evidências científicas. Após o diagnóstico, o tratamento foi direcionado tanto no manejo da imunodeficiência, quanto no, tratamento das complicações desenvolvidas ao longo da internação. Ademais, diante da escassez de protocolos, a atuação do residente superou o suporte técnico, traduzindo-se em um cuidado humanizado à beira leito e acolhimento de suporte familiar, junto à equipe multiprofissional. Portanto, apesar da literatura limitada e poucos recursos direcionados especificamente à síndrome, ressalta-se que a residência permitiu ao profissional perceber como a coesão da equipe multiprofissional superou as limitações, trazendo benefícios ao tratamento da paciente.

Conclui-se que a atuação do farmacêutico clínico foi fundamental para promover a segurança e a efetividade da farmacoterapia de uma paciente pediátrica com síndrome de Omenn. O acompanhamento farmacoterapêutico, associado às intervenções e ao trabalho multiprofissional, contribuiu para o manejo dos problemas relacionados aos medicamentos e para a estabilização clínica. A experiência evidencia a importância da residência na formação de profissionais para o cuidado de pacientes críticos.

À Universidade Federal do Pará (UFPA); ao hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB); à Unidade de Farmácia Clínica (UFC).

Declaro(amos) não haver conflito de interesses.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Farmacoterapia, , Imunodeficiência Combinada Grave

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EMULTI: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO IPOJUCA-PE

Eduarda Melquiades Pirette dos Santos, Jobson Josimar Marques Teixeira, Évellin Francielle da Silva, Matheus Emanuel Trajano Lima, Thiago Luiz Soares Muniz

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - GERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Resumo

Apesar da ampliação da atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS), seu potencial permanece subutilizado. A inserção desse profissional nas equipes multiprofissionais (eMulti) fortalece a resolutividade dentro da APS, com ações integradas com outros profissionais, em prol de atender às principais necessidades dos usuários do SUS. Tem-se por objetivo relatar a experiência dos farmacêuticos nas eMulti do Ipojuca-PE, descrevendo suas potencialidades, desafios e contribuições.

Trata-se de um estudo descritivo, em formato de relato de experiência, acerca da atuação de farmacêuticos integrantes de duas eMulti da APS do Ipojuca-PE. As experiências foram sistematizadas a partir das vivências e práticas desenvolvidas durante cerca de 10 meses (outubro/2025 à agosto/2026), considerando a atuação de cada equipe eMulti apoiando, aproximadamente, 12 unidades de saúde da família, distribuídas em áreas de zona urbana e rural.

A experiência evidenciou a relevância do farmacêutico na APS, ao romper com a visão restrita de atuação técnico-gerencial relacionada a medicamentos. Destacam-se ações de acompanhamento de usuários com condições crônicas como hipertensão e diabetes, assim como idosos com multimorbidades, realizadas por meio de atendimentos individuais, visitas domiciliares, discussões de casos e atividades coletivas. Foram identificados problemas relacionados à farmacoterapia, dificuldades de adesão ao tratamento, uso inadequado de medicamentos, além da necessidade de orientações quanto à administração e as implicações da automedicação na saúde. Entre os principais desafios, destacou-se a dificuldade inicial das equipes em compreender o papel do farmacêutico na eMulti, devido a sua atuação ainda recente no município. Nesse contexto, o farmacêutico foi inserido em atividades que tradicionalmente não faziam parte de sua atuação na APS do município, a exemplo das ações sobre uso racional de medicamentos (URM) e riscos da automedicação das com gestantes do Programa Mãe Coruja; ações interprofissionais sobre saúde auditiva, atraso no desenvolvimento e alimentação saudável no Programa Saúde na Escola (PSE), dentre outras. A atuação complementar e integrada à Estratégia de Saúde da Família (ESF) possibilita qualificar o cuidado farmacêutico, ao aproximar o profissional dos usuários, cuidadores e familiares, dentro de uma comunidade e território adscrito.

A experiência evidencia que a mudança de sistema exige planejamento estratégico detalhado, com monitoramento contínuo. A recomposição da equipe técnica foi essencial para redistribuir as responsabilidades e reavaliar as ações em execução. Embora o processo ainda esteja nas etapas iniciais, o planejamento estruturado contribuiu para organizar a migração e identificar pontos críticos que deverão ser acompanhados nas próximas etapas.

À Prefeitura Municipal do Ipojuca-PE, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, pelo apoio institucional e incentivo à qualificação da gestão e dos processos de trabalho da Assistência Farmacêutica.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Clínica, Atenção Primária à Saúde, Equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO A PACIENTES EM USO DE CAPECITABINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jardel Albuquerque Rodrigues, Edson Alves Carvalho, Ana Carla Silva Vieira, Francisca Julianna Monte Pinto André, Rodrigo Ernesto Barros Mesquita, Lara Carvalho Coutinho Lino, Émilly Maria Tavares Araújo, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA)

Resumo

A capecitabina é um antineoplásico oral utilizado no tratamento de diferentes tipos de câncer. Seus efeitos adversos podem comprometer a segurança, a adesão e a continuidade do tratamento. A consulta farmacêutica contribui para o uso correto do medicamento e reconhecimento precoce de reações adversas. Assim, o relato descreve a experiência de um acadêmico de Farmácia no acompanhamento de consultas farmacêuticas a pacientes oncológicos em uso de capecitabina durante o Estágio Supervisionado III.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado III, realizado de 4 de maio a 19 de junho de 2026 na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará. A vivência ocorreu na farmácia ambulatorial oncológica, com acompanhamento de 10 consultas farmacêuticas a pacientes em uso de capecitabina, sob supervisão do farmacêutico responsável, incluindo orientações sobre adesão terapêutica, ao armazenamento e ao manejo dos principais efeitos adversos.

Durante as consultas, foram realizadas orientações individualizadas sobre horários de administração, uso da capecitabina após as refeições, conduta diante do esquecimento de doses, armazenamento e importância da adesão ao tratamento. Também foram abordados efeitos adversos frequentes, como síndrome mão-pé, diarreia, náuseas e alterações gastrointestinais, com orientações sobre medidas preventivas e comunicação de sinais de agravamento à equipe de saúde. Observou-se que muitos pacientes apresentavam dúvidas relacionadas ao uso domiciliar do medicamento, evidenciando a necessidade de reforço das orientações em cada atendimento. A consulta farmacêutica favoreceu a compreensão do tratamento, o reconhecimento precoce de reações adversas e o uso seguro da capecitabina. A atuação do farmacêutico mostrou-se relevante no acompanhamento de pacientes em uso de antineoplásicos orais, por meio da educação em saúde, da comunicação acessível e do cuidado centrado no paciente.

A vivência ampliou a compreensão do acadêmico sobre o acompanhamento farmacêutico de pacientes em uso de capecitabina e os desafios do tratamento oncológico domiciliar. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências em comunicação, orientação farmacêutica, identificação de riscos e cuidado centrado no paciente, evidenciando a importância do farmacêutico na promoção da segurança, da adesão e do uso seguro do tratamento.

Palavras-chave: Capecitabina, Educação em Saúde, Atenção Farmacêutica, Adesão à Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA GESTÃO DA TERAPIA COM TEMOZOLOMIDA: O USO DA BIÓPSIA LÍQUIDA E MICRORNAS COMO FERRAMENTAS DE PRECISÃO NO GLIOBLASTOMA

Tamires Vivian de Souza Lourenço, Erica Marinho Lourenço, Natália Xavier Alves, Misael de Melo Barbosa, Claudiely Barbosa Soares, Beatriz Florentino Pereira, Sarah Rebeca Dantas Ferreira, Igor Gabriel da Silva Ramalho

ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO

Resumo

A temozolomida (TMZ) é o principal antineoplásico oral utilizado no tratamento do glioblastoma multiforme (GBM), porém sua eficácia pode ser limitada pela expressão da O6-metilguanina-DNA metiltransferase (MGMT), importante mecanismo de resistência terapêutica. O presente estudo tem como objetivo evidenciar a atuação farmacêutica no gerenciamento da terapia com TMZ, utilizando a biópsia líquida e microRNAs para monitorar a resposta terapêutica e a resistência ao tratamento em pacientes com GBM.

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases Google Acadêmico, PubMed e Scopus, com estudos publicados entre 2020 e 2026. Foram identificados 14 estudos e, após aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção de duplicatas, 11 compuseram a amostra final, incluindo artigos e revisões em português e inglês. A seleção ocorreu pela leitura de títulos e resumos, utilizando os descritores "GBM", "TMZ", "Liquid Biopsy", "MicroRNAs", "MGMT" e "Pharmaceutical Care", combinados por AND e OR.

A literatura demonstra que, em estudos *in vitro*, células de GBM podem aumentar a expressão do gene MGMT em até 200 a 300 vezes nas primeiras 24 horas após quimioterapia ou radioterapia. Isso indica que o monitoramento longitudinal por biópsia líquida pode representar melhor a resistência terapêutica do antineoplásico do que a avaliação isolada da metilação inicial do promotor de MGMT. Nesse contexto, os microRNAs encapsulados em exossomos, como biomarcadores do GBM, destacam-se pela estabilidade e possibilidade de detecção no plasma. Entre os biomarcadores investigados, destaca-se o painel miR-17-5p/miR-222-3p, que apresentou AUC de 0,992 e especificidade de 100% para GBM pós-tratamento, demonstrando elevado potencial para identificar falhas terapêuticas e diferenciar progressão tumoral de pseudoprogressão, reforçando o potencial da biópsia líquida na individualização do tratamento e na captura da heterogeneidade tumoral do GBM de forma minimamente invasiva. A partir desses dados biomoleculares, o farmacêutico atua na interpretação clínica dos perfis biomoleculares para um manejo farmacoterapêutico proativo, abrangendo a detecção precoce de resistência à TMZ, a prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), o manejo de toxicidades hematológicas e a individualização posológica.

Diante disso, a convergência entre a biópsia líquida, a análise de microRNAs e a atuação farmacêutica consolida um novo paradigma no manejo do GBM. Essa abordagem possibilita transformar dados moleculares complexos em decisões farmacoterapêuticas precisas, capazes de maximizar a sobrevida e a qualidade de vida do paciente com GBM.

Palavras-chave: Temozolomida, Glioblastoma, Atuação Farmacêutica, Biópsia Líquida, MicroRNAs

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA CENTRAL DE ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA FARMACOTERAPIA E SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Jose Garcia de Sousa, Séfura Mara Lima Nobre, Alana Cavalcante dos Santos, Marcos Eber Ferreira Rogério, Carlos Renan Camilo da Silva, Ana Beatriz Melo Guimarães, Thaiane Vasconcelos Carvalho

HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN

Resumo

A análise farmacêutica da prescrição é uma estratégia essencial para prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos e fortalecer a segurança do paciente. Inserida nas ações do Programa Nacional de Segurança do Paciente, a Central de Análise de Prescrições (CAP) promove a avaliação sistemática das prescrições antes da dispensação. Este trabalho objetiva relatar a experiência da CAP em um hospital da região norte do estado do Ceará.

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizado no mês de maio de 2026 em um hospital do Ceará. A CAP é composta por seis farmacêuticos, e todas as prescrições provenientes dos setores assistenciais são avaliadas e registradas no sistema eletrônico VITAE ISGH®, utilizando as bases de evidências Micromedex®, UpToDate® e Sanford Guide® como suporte técnico-científico. As intervenções são comunicadas aos farmacêuticos clínicos, que acompanham sua resolução até o desfecho.

A CAP contempla diariamente as unidades clínicas, cirúrgicas, obstétricas, pediátricas, neonatais, centros cirúrgico e de parto normal, unidades de terapia intensiva, hemodinâmica, acidente vascular cerebral (AVC) e emergências adulto. Em média, são analisadas 20.035 prescrições por mês, correspondendo a aproximadamente665 diárias e cerca de 211.299 itens prescritos mensalmente. Todas as prescrições recebem validação farmacêutica, garantindo rastreabilidade das análises e acesso às informações pela equipe multiprofissional por meio do prontuário eletrônico institucional. Sãodetectados subdose e sobredose, erros de aprazamento, diluição, alergias, interações medicamento-medicamento e medicamento-alimento, posologia, tempo de tratamento, reações adversas, erros de prescrição e adequação da via de administração. As intervenções são comunicadas aos farmacêuticos clínicos, responsáveis pela interlocução com prescritores e equipe de enfermagem. Os desfechos são classificados como aceitos, não aceitos, não aceitos com justificativa ou não se aplica, possibilitando o monitoramento contínuo dos indicadores assistenciais. As intervenções não aceitas são reiteradas por até três dias consecutivos, visando ampliar sua resolutividade. A taxa média de aceitação das intervenções é de 99%, refletindo seu impacto na prevenção de erros de medicação, no fortalecimento da segurança do paciente, na integração multiprofissional e na qualificação da farmacoterapia.

A Central de Análise de Prescrições consolidou-se como ferramenta estratégica para qualificar a farmacoterapia, identificar precocemente problemas relacionados aos medicamentos e subsidiar a tomada de decisão clínica. O elevado volume de prescrições analisadas e a taxa de aceitação de 99% demonstram sua relevância para a promoção do uso seguro e racional de medicamentos e para o fortalecimento da assistência farmacêutica hospitalar.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Uso Racional de Medicamentos, Prescrições de Medicamentos, Serviços Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA FARMÁCIA CLÍNICA NO MANEJO DE INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM HIV

Séfura Mara Lima Nobre, José Garcia Sousa, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Alana Carvalho dos Santos, Raimundo Edgar Alves Mororó Morais

HOSPITAL REGIONAL NORTE

Resumo

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como desafio à saúde pública, apesar dos avanços no diagnóstico e da terapia antirretroviral (TARV) pelo SUS. A imunossupressão associada ao HIV favorece infecções oportunistas, importantes causas de hospitalização. Este estudo objetiva relatar a experiência da atuação farmacêutica no manejo de pacientes hospitalizados com HIV e infecções oportunistas.

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido a partir das atividades da Farmácia Clínica junto à equipe multiprofissional no acompanhamento de PVHIV internadas para tratamento de infecções oportunistas. Foram realizadas análise de prescrições, reconciliação medicamentosa, identificação de problemas relacionados aos medicamentos, avaliação de interações, monitoramento de reações adversas e orientações na alta hospitalar.

A atuação farmacêutica demonstrou que o manejo de PVHIV com infecções oportunistas envolve ações além da análise da prescrição, abrangendo garantia de acesso aos medicamentos, acompanhamento clínico individualizado, monitoramento laboratorial e orientação sobre alternativas terapêuticas. A articulação com a Rede de Atenção à Saúde favoreceu a continuidade da assistência e reduziu os riscos de interrupção do tratamento. A avaliação do perfil clínico, comorbidades, função renal e hepática, estado nutricional e evolução do paciente permitiu identificar precocemente toxicidades, interações medicamentosas e necessidade de ajustes terapêuticos. O monitoramento laboratorial auxiliou na avaliação da resposta ao tratamento e na tomada de decisão clínica. A orientação quanto a terapias alternativas, diante de reações adversas, contra indicações ou interações clinicamente relevantes, contribuiu para escolhas terapêuticas mais seguras e eficazes, baseadas em evidências científicas e protocolos vigentes. A integração dessas ações evidenciou o papel estratégico do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, fortalecimento da adesão à TARV e redução de complicações relacionadas à farmacoterapia.

A experiência evidenciou a importância da atuação farmacêutica no manejo das infecções oportunistas em PVHIV, contribuindo para identificação de problemas relacionados aos medicamentos, monitoramento da segurança e otimização da farmacoterapia. O acompanhamento individualizado e as orientações farmacêuticas fortaleceram a adesão ao tratamento, a continuidade do cuidado e a melhoria dos desfechos clínicos.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, HIV, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Séfura Mara Lima Nobre, José Garcia Sousa, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Raimundo Edgar Alves Mororó Morais, Alana Cavalcante dos Santos

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ - ESP/CE

Resumo

A Residência Multiprofissional em Saúde promove formação em serviço e fortalece competências clínicas e interprofissionais, qualificando a assistência no SUS. Nesse contexto, o farmacêutico amplia sua atuação na Farmácia Clínica e contribui para o uso seguro de medicamentos. Objetivou-se relatar a experiência de uma residente de Farmácia em atividades clínicas hospitalares, destacando sua contribuição para o fortalecimento da Farmácia Clínica.

Relato de experiência, descritivo, desenvolvido a partir da atuação de uma residente de Farmácia em hospital público do Ceará. As atividades incluíram visitas multiprofissionais, análise de prescrições, conciliação medicamentosa, identificação de problemas relacionados a medicamentos, intervenções farmacêuticas, discussão de casos clínicos, educação em saúde e integração com a equipe assistencial

A residência favoreceu o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da comunicação interprofissional por meio da aprendizagem em serviço. A participação nas visitas multiprofissionais, análise da farmacoterapia e discussão de casos permitiu identificar oportunidades de otimização do tratamento, realizar conciliação medicamentosa e intervenções farmacêuticas voltadas ao manejo de interações e prevenção de problemas relacionados a medicamentos, contribuindo para maior segurança do paciente. A interação com farmacêuticos, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais ampliou a compreensão do cuidado integral e evidenciou a relevância da atuação clínica do farmacêutico na equipe. Além das atividades assistenciais, a participação em treinamentos, ações de educação permanente e discussões técnico-científicas fortaleceu a prática baseada em evidências e estimulou a reflexão sobre os processos de trabalho. A inserção ativa do residente nas decisões assistenciais contribuiu para consolidar sua identidade profissional, ampliar sua autonomia técnico-científica e fortalecer a Farmácia Clínica como estratégia para qualificar a assistência hospitalar.

A Residência Multiprofissional constitui importante estratégia para o desenvolvimento da Farmácia Clínica, permitindo ao farmacêutico consolidar competências clínicas e interprofissionais. A experiência demonstrou que a atuação integrada do residente fortalece a segurança do paciente, promove o uso racional de medicamentos e qualifica o cuidado, contribuindo para o fortalecimento da assistência e da educação permanente no SUS.

Palavras-chave: Residência em Saúde, Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NA TRANSIÇÃO DA INSULINA NPH PARA GLARGINA EM IDOSOS NO SUS

Angelica Panichi Santos, Loanda Aparecida Cabral Rudnik, Flávia de Brito Pedroso

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA-ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE PONTA GROSSA

Resumo

Introdução e Objetivos: A inserção do farmacêutico na Atenção Primária do SUS garante o uso seguro de medicamentos. Em 2026, o Ministério da Saúde orientou a transição da insulina NPH para a glargina, expandida para idosos com 70 anos ou mais. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do acompanhamento farmacêutico e do monitoramento clínico na transição da insulina NPH para a análoga glargina em idosos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde.

Métodos: Relato de experiência da farmácia clínica em UBS de Ponta Grossa-PR no acompanhamento de idosos (≥70 anos) na transição de insulina NPH para glargina. Houve avaliação médica para ajuste posológico (redução de 20% se NPH usada ≥2x/dia) e consulta farmacêutica com o cuidador. O monitoramento incluiu retornos semanais por 5 semanas, titulação de dose (5 em 5 UI) e análise de relatórios via *software* para interpretação de dados do glicosímetro.

Resultados e Discussão: A atuação conjunta permitiu uma transição segura. A redução inicial da dose com margem de segurança preveniu episódios de hipoglicemia no período crítico de adaptação. A presença do cuidador na consulta farmacêutica assegurou a compreensão das instruções e o manejo correto da caneta reutilizável com carpule de insulina glargina. O acompanhamento intensivo nas primeiras 5 semanas, com incrementos graduais de 5 UI, garantiu o alcance da meta terapêutica sem intercorrências graves. A utilização do software viabilizou relatórios precisos extraídos dos glicosímetros, analisados semanalmente e depois mensalmente pela farmacêutica. Isso possibilitou uma avaliação fidedigna da estabilização glicêmica e da efetividade do tratamento dos idosos. O uso concomitante de insulina regular foi mantido sob estrito monitoramento no primeiro mês para posterior retirada programada. A transição automatizada foi evitada, priorizando a vulnerabilidade clínica do paciente idoso. Os resultados indicam que o acompanhamento farmacêutico individualizado aumentou a adesão ao tratamento e a comodidade posológica, além de mitigar de forma robusta o risco de hipoglicemias noturnas que são comumente associadas à insulina NPH.

Conclusão: A inserção ativa do farmacêutico, aliada ao suporte ao cuidador e ao uso de tecnologias de monitoramento, é fundamental para garantir a segurança na transição da insulina NPH para a glargina em idosos no SUS. Este modelo de cuidado promove a estabilidade clínica, previne desfechos negativos como a hipoglicemia e fortalece o cuidado longitudinal na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Diabetes Mellitus; Insulina Glargina; Idoso; Atenção Primária à Saúde, Idoso; Glargina

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ABORDAGEM DA NANOMEDICINA ONCOLÓGICA: PROGRESSOS BIOTECNOLÓGICOS E DESAFIOS À TRANSLAÇÃO CLÍNICA

Cauã Sodré dos Santos, Ryan Souza Campos, Hellen da Luz Rolim

UNIGRANDE - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE FORTALEZA

Resumo

A quimioterapia convencional é limitada pela toxicidade sistêmica e pela resistência a múltiplos fármacos (MDR). Os nanomedicamentos surgem como estratégia para ampliar o índice terapêutico, protegendo os fármacos contra a degradação e otimizando sua farmacocinética. Esta revisão analisa o panorama das nanomedicinas aprovadas e investigativas, avaliando os avanços tecnológicos e as barreiras que afetam a translação desses sistemas para a prática clínica.

A metodologia consistiu em uma revisão sistemática da literatura e de dados de ensaios clínicos internacionais (FDA e EMA), com foco em sistemas lipossomais, poliméricos, metálicos e vesículas extracelulares (exossomos). Foram escrutinadas formulações consagradas e tecnologias emergentes, incluindo plataformas responsivas a estímulos e nanovetores para imunoterapia.

Os resultados demonstram que nanomedicamentos de primeira geração, como o Doxil® e o Abraxane®, estabeleceram-se no arsenal oncológico ao mitigar efeitos adversos severos, a exemplo da cardiomiopatia induzida por antraciclinas. Inovações recentes, exemplificadas pelo Vyxeos®, evidenciam a viabilidade de terapias combinadas que preservam razões molares sinérgicas *in vivo*. Dessa forma, a translação clínica enfrenta obstáculos críticos: a heterogeneidade do efeito de Permeabilidade e Retenção Aumentadas (EPR) em humanos — frequentemente superestimado em modelos murinos — resulta em variabilidade terapêutica significativa. Adicionalmente, a formação da coroa proteica altera a identidade biológica e a biodistribuição das partículas, enquanto a complexidade da síntese em escala industrial e os rigorosos requisitos regulatórios elevam os custos de desenvolvimento.

Portanto, a nanomedicina redefiniu a tolerabilidade no tratamento do câncer. Sendo assim, a evolução do campo depende da transição para plataformas personalizadas, como o uso de exossomos para a entrega de siRNA e nanovacinas de mRNA. A superação da variabilidade biológica interpaciente e o aprimoramento do direcionamento ativo são imperativos para converter o potencial nanotecnológico em incrementos expressivos na sobrevida global e na qualidade de vida dos pacientes.

Agradeço pela resiliência. Conciliar o trabalho CLT com as exigências da graduação foi o maior desafio da minha vida. Dedico esta conquista aos que apoiaram meu esforço e venceram o cansaço comigo.

Palavras-chave: Translação Clínica, Efeito EPR, Coroa Proteica, Nanomedicina Oncológica, Nanofarmacologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS PARA O MANEJO DA SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thalita de Sousa Silva, Amanda de Cássia Silva Monteiro, Beatriz Crystina de Araújo Silva, Luana Beatriz Barbosa da Silva, Joelson Sousa Lima

UNAMA CASTANHAL

Resumo

A síndrome ovariana metabólica poliendócrina (SOMP), consiste em um distúrbio hormonal com implicações multissistêmicas, metabólicas, endócrinas, reprodutivas, dermatológicas e psicológicas. A SOMP afeta cerca de 10 a 13% de mulheres em idade reprodutiva, e 70% das mulheres que possuem não foram diagnosticadas. Assim, objetivou-se revisar a literatura atual acerca dos tratamentos medicamentosos utilizados no controle de sintomas associados a síndrome ovariana metabólica poliendócrina.

Foram realizadas bucas no PubMed para a composição desta revisão da literatura. Na estratégia de busca foram utilizados os termos "ovary and drug therapy options", combinados pelo operador booleano AND. Foram selecionados artigos em inglês, publicados entre 2021 e 2026, com textos completos disponíveis, que abordassem terapias de controle para SOP. Foram excluídos artigos que não tratasse diretamente o tema, que estivessem em outros idiomas, artigos duplicados ou fora do período determinado.

Foram encontrados 111 trabalhos, destes, após refinamento, selecionados 3 estudos que estavam diretamente vinculados ao escopo deste estudo. A análise crítica revelou aspectos importantes, apontando que o tratamento da síndrome é individualizado e deve ser definido conforme as manifestações clínicas de cada paciente. Os artigos destacaram que não existe um único medicamento capaz de tratar todas as alterações associadas à síndrome, sendo necessária a associação de diferentes terapias para o controle dos sintomas metabólicos, reprodutivos e hormonais. Entre os medicamentos mais utilizados, a metformina destacou-se como uma das principais opções terapêuticas para mulheres com resistência à insulina, condição frequentemente observada em mulheres com SOMP, contribuindo para a melhora da sensibilidade à insulina, ovulação e regularidade menstrual. A espironolactona é associada ao controle de hiperandrogenismo, com benefícios na redução de hirsutismo e acne. Já a N-acetilcisteína (NAC) apresentou resultados promissores, especialmente na melhora da função reprodutiva, com aumento das taxas de ovulação e melhora da espessura endometrial. Apesar dos benefícios observados, os estudos evidenciam que nenhuma terapia medicamentosa é capaz de controlar de forma isolada os sintomas associados as manifestações clínicas da síndrome, reforçando a necessidade de abordagens individualizadas e de pesquisas robustas e adicionais que fortaleçam evidências sobre a eficácia das terapias disponíveis.

Os diferentes medicamentos apresentam mecanismos de ação complementares, reforçando que o manejo da SOP deve ser individualizado e direcionado às manifestações clínicas e metabólicas de cada paciente.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Tratamento Medicamentoso, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliane Abreu de Sousa, Daniel de Almeida Carvalho, Isadora Maria Gomes Oliveira Ferreira, Rayrane Jesus de Mesquita Santos, Ludimyla Bezerra Souza, Andrea Martins Melo Fontenele

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO -HU-UFMA

Resumo

A Residência multiprofissional do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão é uma pós-graduação *lato sensu*, especialização em regime de ensino em serviço. Possui duração de 2 anos consecutivos, com dedicação exclusiva e carga horária de 60 horas semanais, no total de 5.760 horas, sendo 80% de atividades práticas e 20% teóricas. O estudo tem como objetivo relatar a experiência da vivência da disciplina de farmacologia clínica voltada para infecções.

Trata-se de um relato de experiência da disciplina de Farmacologia Clínica, com carga horária de 45 horas. Durante a apresentação da ementa, a docente responsável expôs os conteúdos, o cronograma das atividades e os colaboradores envolvidos. As exposições temáticas foram conduzidas por profissionais da própria instituição (n=5), por colaborador externo (n=1) e por docentes (n=2). A avaliação final ocorreu por meio de seminários, com apreciação por banca examinadora.

Os programas de residência em Farmácia contemplam as áreas: Saúde da Mulher, Pediatria, Neonatologia, Vigilância em Saúde, Clínica Médica, Unidade de Terapia Intensiva, Gestão Hospitalar e Saúde Renal. A diversidade de profissionais envolvidos nas exposições contribuiu para uma abordagem multiprofissional e ampliada do cuidado, estimulando o pensamento crítico e a tomada de decisão clínica. A utilização de metodologias ativas, como seminários, promoveu maior engajamento dos residentes, além de fortalecer habilidades de comunicação e análise crítica. Ademais, a heterogeneidade do grupo, incluindo residentes de diferentes nacionalidades, favoreceu a troca de experiências e perspectivas no processo de aprendizagem. Dentre os temas, destacaram-se: ventriculite infecciosa na pediatria, Infecção de ferida operatória e do Trato Urinário, citomegalovírus e poliomavírus em transplante renal, osteomielite, infecções por bactérias multirresistentes no transplante hepático, perfil de gasto hospitalar com antimicrobianos, enterocolite necrosante, medidas de prevenção e controle de microrganismos multirresistentes . Inicialmente, 29 residentes estavam inscritos, sendo 21 brasileiros, 1 salvadorenho e 6 angolanos, havendo 1 desistência e 2 desligamentos por aprovação em concurso público.

As abordagens adotadas na disciplina de Farmacologia Clínica das infecções, com participação de profissionais de diversas áreas de atuação farmacêutica, demonstraram ser estratégias importantes para a formação crítica dos residentes, que contribuíram para o aprimoramento das competências clínicas e para a qualificação do cuidado em saúde. Além disso, as metodologias favoreceram o aprendizado e a integração multiprofissional, evidenciando a importância do ensino em serviço na formação em saúde.

Palavras-chave: Residências em farmácia, Farmacologia clínica, Infectologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO-FARMACÊUTICO EM ONCOLOGIA: AVALIAÇÃO DE TOXICIDADES DOS ADCS E SUPORTE À DECISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Fábio Augusto Meneses Sousa, Hiago Sousa Pinheiro, Poliana Pezente, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Sonia da Silva Melo, Marcos Fraga Fortes, Cairo Borges Junior

ONCOMASTER

Resumo

Introdução: Os conjugados anticorpo-fármaco (ADCs) ampliaram as opções terapêuticas em oncologia e impactaram a sobrevida. Contudo, associam-se a toxicidades hematológicas e gastrointestinais relevantes, exigindo monitoramento sistemático e manejo baseado em evidências.
Objetivo: Relatar a experiência de implementação do acompanhamento clínico-farmacêutico em pacientes oncológicos em uso de ADCs, com ênfase na identificação precoce de toxicidades e no suporte à decisão multiprofissional.
Método: Estudo descritivo e observacional, realizado em 2025, em uma clínica oncológica da Amazônia Oriental. Foram acompanhados 10 pacientes submetidos a 62 infusões de trastuzumabe deruxtecana, trastuzumabe emtansina, brentuximabe vedotina, sacituzumabe govitecana e enfortumabe vedotina. Implementou-se acompanhamento farmacoterapêutico estruturado, com avaliação clínica, análise laboratorial, estratificação de risco e registro das intervenções. As condutas seguiram bulas e diretrizes.
Resultados: Dos 10 pacientes, quatro encerraram tratamento (dois por óbito e dois por progressão), enquanto seis (60%) evoluíram bem e mantiveram o uso do ADC. Eventos hematológicos foram predominantes, especialmente neutropenia grau 3–4, determinando redução de dose em três pacientes (30%). Um paciente em uso de sacituzumabe apresentou duas reduções sucessivas, apesar de suporte com fator estimulador de colônias de granulócitos e transfusão de concentrado de hemácias. Houve ainda ajuste posológico de brentuximabe vedotina por neutropenia associada à toxicidade gastrointestinal. Foram realizadas 61 intervenções multiprofissionais, incluindo atraso de ciclo, revisão de antieméticos, introdução e ajuste de antidiarreicos, otimização do G-CSF e adequação do suporte clínico. Eventos gastrointestinais ocorreram principalmente em grau 2, com menor frequência graus 3–4. O monitoramento multiprofissional permitiu manutenção terapêutica na maioria dos casos, prevenindo descontinuações precoces.
Conclusão: O acompanhamento clínico-farmacêutico estruturado demonstrou impacto relevante na segurança do uso de ADCs, favorecendo a identificação precoce de toxicidades e a implementação oportuna de medidas de suporte em oncologia de alta complexidade.
Agradecemos à equipe multiprofissional da Oncomaster, pela dedicação e pelo profissionalismo empregados na consolidação deste trabalho científico.

Palavras-chave: Anticorpos monoclonais, Toxicidade de medicamentos, Assistência farmacêutica, Segurança do paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE CRIANÇA VIVENDO COM HIV EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE RESGATE COM MARAVIROQUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sofia Loren Carvalho Nunes, Monique Costa Ramos, Flávia Stella Rego Furtado Cutrim da Silva

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Resumo

A terapia antirretroviral de resgate é complexa, em pessoas vivendo com HIV com baixa adesão e resistência viral, devido a necessidadede mais drogas que o usual. O acompanhamento farmacoterapêutico pode contribuir para a adesão, segurança e efetividade do tratamento. Este trabalho tem como objetivo relatar o acompanhamento farmacoterapêutico de criança vivendo com HIV, com histórico de baixa adesão e resistência viral, em uso de terapia de resgate contendo maraviroque.

Relato de experiência do acompanhamento farmacoterapêutico de criança vivendo com HIV, conduzido no setor de Atenção Farmacêutica, entre 2023 e 2026, em hospital universitário de São Luís/MA. Foram analisados dados do prontuário, SISCEL e SICLOM, incluindo carga viral, CD4, genotipagens, dispensação, esquema terapêutico, adesão e intervenções farmacêuticas.

Em 2023, a paciente apresentava carga viral de 4.950 cópias/mL e CD4 de 150 células/mm³ (14,02%), em contexto de histórico prolongado de baixa adesão, desde os 6 meses de vida. A genotipagem evidenciou acúmulo de mutações de resistência, tornando necessária a utilização de terapia de resgate. Em fevereiro de 2024, foi instituído esquema com tenofovir/lamivudina, darunavir, ritonavir e maraviroque. Após a mudança, observou-se melhora virológica e imunológica, com carga viral de 103 cópias/mL em abril de 2024 e 24 cópias/mL em agosto de 2024, associada a CD4 de 920 células/mm³. Em junho de 2025, houve elevação para 164 cópias/mL, seguida de nova redução para <50 cópias/mL em fevereiro de 2026. O acompanhamento farmacoterapêutico envolveu avaliação da prescrição, com análise de interações e eventos adversos, monitoramento de carga viral e CD4, acompanhamento da adesão e orientações à então adolescente e cuidadora. Estratégias educativas individualizadas com recursos visuais foram utilizados para facilitar a compreensão e administração dos medicamentos. A evolução virológica e imunológica observada reforça a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico na promoção da adesão e no monitoramento da efetividade e segurança de esquemas de resgate complexos. O caso permanece em acompanhamento, aguardando nova genotipagem para conclusão do caso.

O acompanhamento farmacoterapêutico individualizado mostrou-se relevante para fortalecer a adesão e monitorar a efetividade e segurança da terapia antirretroviral de resgate. Estratégias educativas adaptadas ao nível de compreensão dos envolvidos, associadas ao monitoramento virológico e imunológico e à atuação multiprofissional, contribuíram para o cuidado. O caso permanece em acompanhamento para avaliação da genotipagem e do desfecho farmacoterapêutico.

Palavras-chave: HIV, Adesão, Terapia antirretroviral, Criança, Saúde pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Letícia Nogueira Leite, Lindomar de Farias Belém1, Anaíde Maria Figuereido Formiga dos Santos2, Maria Eduarda Souza Barros2, Ana Beatriz Nascimento Holanda2, Beatriz Patrício Rocha2, Joyce Stefany da Silva Santos2, Pamela Alejandra E. Saavedra 3,4

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA; DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA CURSO DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE PB

Resumo

A alta prevalência de transtornos mentais exige intervenções que garantam a segurança do paciente e o Uso Racional de Medicamentos. Este trabalho relata a experiência de ações de acompanhamento farmacoterapêutico e educação em saúde direcionadas a usuários de ansiolíticos e antidepressivos em uma Unidade Básica de Saúde da Família e no ambiente universitário. O objetivo é descrever as contribuições do cuidado farmacêutico integrativo na atenção à saúde mental e na formação acadêmica.

Relato de experiência de projeto de extensão universitária realizado em uma farmácia-escola acoplada à Atenção Primária, na Universidade Aberta à Maturidade e em mídias sociais. Foram executadas análises de prescrições, dispensação orientada e rastreamento de ansiedade e depressão utilizando a Escala de Beck e fichas clínicas. Promoveram-se palestras socioeducativas e difusão de conteúdos digitais sobre o desmame seguro e o uso correto de psicofármacos no Sistema Único de Saúde.

As ações integraram a prática clínica à formação discente, humanizando o cuidado em saúde mental. Durante o acompanhamento na farmácia básica, foram realizadas avaliações de prescrições e orientação farmacêutica focalizada no cumprimento posológico, na mitigação de reações adversas e na prevenção de interações medicamentosas. Aplicaram-se instrumentos de rastreio de ansiedade e depressão em 127 indivíduos, abrangendo idosos da universidade aberta (n=60), discentes, servidores e usuários do serviço de saúde (n=67), identificando casos para encaminhamento médico quando necessário. As atividades socioeducativas presenciais e a confecção de materiais informativos para mídias sociais permitiram desmistificar conceitos sobre o desmame gradual e alertar contra o abandono inadvertido da terapia psicofarmacológica. A articulação com o Centro de Informações sobre Medicamentos fortaleceu a literacia em saúde dos usuários e capacitou os extensionistas para a tomada de decisão clínica integrativa e a articulação multiprofissional. A experiência demonstrou que a inserção do estudante na rotina da assistência farmacêutica da atenção básica consolida competências essenciais para o exercício da farmácia clínica.

O acompanhamento farmacoterapêutico associado às ações de educação em saúde fortalece o cuidado integral em saúde mental no SUS, mitigando riscos e promovendo a adesão terapêutica. A vivência extensionista comprovou-se fundamental para a consolidação de competências clínicas e humanísticas na graduação em Farmácia, reafirmando o papel indispensável do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde e na difusão do uso racional de medicamentos.

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Palavras-chave: Cuidados Farmacêuticos, Saúde Mental, Ansiolíticos, Antidepressivos, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTE IDOSA POLIMEDICADA COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Isadora Marta Rodrigues Santos, Vinicius Lagos Cardoso, Mirelly Raphelly do Nascimento Raposo, Emanuela da Mota Gonçalves, Arthur Mendonça Pessoa, Mateus Barbosa Medeiros de Sousa, Karla Frida Torres Flister

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam a principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. É relevante o enfrentamento desse problema, comum principalmente em idosos com múltiplas DCNT´s e polimedicados, sendo imprescindível o acompanhamento farmacoterapêutico e a atuação multiprofissional como estratégia clínica para melhorar a qualidade de vida do paciente. o objetivo deste trabalho é avaliar os desfechos clínicos em paciente idoso polimedicado e com DCNT

A seleção foi feita conforme critérios de inclusão e exclusão, com acompanhamento entre novembro/2024 e julho/2025, utilizando métodos como SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano), SF-36 (Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey), PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9) e BMQ (Beliefs about Medicines Questionnaire). As análises seguiram o Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas via UpToDate. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA (6.125.445).

O acompanhamento farmacoterapêutico foi realizado em uma paciente de 70 anos, selecionada em uma farmácia comunitária com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica com cardiopatia incipiente, diabetes tipo 2, doença renal crônica, estágio 3A, dislipidemia e risco cardiovascular alto, além do uso irracional de omeprazol. Apresentava sobrepeso, sedentarismo, além de depressão moderada rastreada pelo PHQ-9 e realizava armazenamento inadequado dos medicamentos e esquecimento de doses. Os resultados clínicos após o período de acompanhamento farmacoterapêutico evidenciaram, redução de peso, IMC e circunferência abdominal, associada ao controle glicêmico e pressórico, demonstrando impacto positivo das intervenções propostas como orientações nutricionais, encaminhamento ao psiquiatra, cardiologista e incentivo à atividade física, além do monitoramento de interações medicamentosas e a desprecrição do omeprazol garantindo maior segurança. A melhora nos escores do PHQ-9, BaMQ e SF-36 reforça a contribuição multiprofissional na adesão terapêutica e na qualidade de vida. Esses achados corroboram a literatura ao destacar que a polifarmácia em idosos aumenta o risco de desfechos negativos e exige gestão sistemática, educação em saúde e medidas não farmacológicas. Assim, o estudo evidencia a efetividade do acompanhamento farmacoterapêutico e sustenta a necessidade de continuidade do cuidado multiprofissional para ampliar os benefícios alcançados.

O acompanhamento farmacoterapêutico em idosos polimedicados com DCNT demonstrou impacto positivo, refletido em avanços clínicos, maior adesão e melhora psicossocial. A desprescrição e as medidas não farmacológicas contribuíram para otimizar a terapêutica e reduzir riscos. Esses achados evidenciam a relevância da atuação farmacêutica integrada e reforçam a necessidade de continuidade do cuidado multiprofissional para sustentar os benefícios alcançados.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Idosos, Doenças crônicas Não Transmissíveis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOMPANHAMENTO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL LIDERADO POR FARMACÊUTICOS: EVOLUÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS POR MEIO DE INSTROMENTO PSICOMÉTRICO

Glauciane Andrade da Silva, Letícia Dantas Vieira, Gabriel de Araújo Ferreira, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thamara de Oliveira Matos, Beatriz Virgínia da Silva Xavier, Bruno Pereira da Luz, Walleri Christini Torelli Reis

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A depressão constitui relevante problema de saúde pública, com elevada morbidade e impacto nocivo na qualidade de vida. Nesse contexto, a atuação clínica do farmacêutico em equipe interprofissional contribui para o monitoramento farmacoterapêutico e uso seguro de psicofármacos. Objetivou-se avaliar a evolução dos sintomas depressivos pela aplicação seriada do *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) em pacientes acompanhados em serviço interprofissional de saúde mental liderado por farmacêuticos.

Estudo observacional, longitudinal e quantitativo, conduzido com 20 pacientes em acompanhamento por serviço interprofissional de saúde mental em instituição federal de ensino. Sintomas depressivos avaliados pelo PHQ-9 em três momentos ao longo de 12 meses, com intervalo trimestral entre aplicações do instrumento. Análise de dados realizada no JASP 0.95.4 por estatística descritiva e correlação de Spearman. Aprovado pelo CEP (CAAE: 97906118.3.0000.5188), com assinatura do TCLE por participantes.

A amostra foi composta por 20 pacientes, com predomínio do sexo feminino (70,0%) e idade média de 29,7 ± 15,1 anos. Os escores médios do PHQ-9 reduziram-se progressivamente ao longo do acompanhamento: 14,2 na primeira consulta, 12,2 na segunda e 11,6 na terceira, representando uma diminuição aproximada de 18,3%. A proporção de pacientes com sintomas mínimos elevou-se de 10% para 30%, enquanto a de casos graves caiu de 30% para 20%. Observou-se correlação positiva entre os escores do PHQ-9 e GAD-7 ($\rho = 0,892$; $p < 0,001$). Não foram identificadas correlações estatisticamente significativas entre os escores dos instrumentos e os percentuais de adesão ao tratamento ($p > 0,05$). Os achados são consistentes com a literatura, que descreve o potencial da atuação clínica do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e no cuidado compartilhado em saúde mental.

Observou-se redução dos sintomas depressivos durante o acompanhamento farmacoterapêutico, evidenciada pela diminuição progressiva dos escores do PHQ-9 e pela redução da gravidade dos casos. Embora o delineamento não permita estabelecer causalidade, os achados sugerem a relevância da atuação do farmacêutico em equipes interprofissionais de saúde mental e incentivam estudos com amostras maiores e outros delineamentos metodológicos mais robustos para confirmar esses resultados.

À Profa. Dra. Walleri Reis, aos farmacêuticos Bruno Luz, Camila Gurgel e Thamara Matos, e ao Ambulatório de Cuidados Farmacêuticos da UFPB, pela dedicação e apoio que tornaram este estudo possível.

Palavras-chave: Depressão, Assistência Farmacêutica, Saúde Mental, Equipe Multiprofissional, Adesão ao Tratamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Marlon Luan Sousa dos Santos, Renan Venancio Ferreira Lopes, Mara Naime Tavares Silva, Fabíola Beatriz Oliveira Lopes, Rogério Valois Laurentino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A obesidade é uma doença crônica associada a importantes complicações metabólicas e cardiovasculares. Nesse contexto, os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) têm se destacado como alternativa terapêutica eficaz para o controle do peso corporal, promovendo maior saciedade e redução da ingestão alimentar. Este estudo teve como objetivo revisar as evidências clínicas sobre a eficácia, segurança e perspectivas do uso desses medicamentos no tratamento da obesidade.

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura direcionada à avaliação das evidências clínicas sobre agonistas do receptor de GLP-1 utilizados no tratamento da obesidade. As buscas foram feitas nas bases *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*, utilizando ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. Os dados extraídos incluíram eficácia na redução do peso corporal, efeitos metabólicos, segurança e perspectivas terapêuticas relacionadas aos principais fármacos da classe.

Os estudos analisados demonstraram que os agonistas do receptor de GLP-1 promovem perda de peso clinicamente significativa em indivíduos com obesidade ou sobrepeso associado a comorbidades. Seu mecanismo de ação envolve o aumento da saciedade, o retardamento do esvaziamento gástrico e a redução da ingestão alimentar, contribuindo para o balanço energético negativo. Ensaios clínicos com semaglutida evidenciaram reduções expressivas do peso corporal quando associadas a mudanças no estilo de vida, superando resultados observados com terapias convencionais. Além da perda ponderal, foram relatadas melhorias em parâmetros glicêmicos, perfil lipídico, pressão arterial e marcadores de risco cardiovascular. Estudos recentes também destacam a eficácia da tirzepatida, molécula com ação sobre os receptores de GIP e GLP-1, que apresentou resultados promissores na redução do peso corporal. Os eventos adversos mais frequentes foram náuseas, vômitos, diarreia e desconforto gastrointestinal, geralmente de intensidade leve a moderada. Apesar dos benefícios observados, fatores como alto custo, adesão ao tratamento e manutenção dos resultados após a interrupção da terapia ainda representam desafios para sua ampla utilização. Entretanto, as evidências disponíveis indicam que os agonistas do receptor de GLP-1 constituem uma das abordagens farmacológicas mais eficazes atualmente disponíveis para o tratamento da obesidade.

Os agonistas do receptor de GLP-1 demonstram elevada eficácia na redução do peso corporal e na melhora de parâmetros metabólicos associados à obesidade. Os benefícios observados reforçam seu papel como importante opção terapêutica no manejo dessa condição. Contudo, aspectos relacionados ao acesso, adesão e acompanhamento em longo prazo devem ser considerados para otimizar os resultados clínicos e ampliar o impacto dessas terapias na saúde pública.

Palavras-chave: Glucagon-Like Peptide 1, Obesity, Semaglutide, Anti-Obesity Agents

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 PARA PERDA DE PESO ASSOCIADA À FARMACOTERAPIA DE USUÁRIOS: AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA

Nairon Lima de Sousa, Francisco Ari Oliveira Dias, Ana Suelen Alves dos Santos, Isaac Nogueira da Silva Neto, Sandna Larissa Freitas dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ - UNICATÓLICA

Resumo

A obesidade é um problema de saúde pública crescente, impulsionando o uso disseminado dos agonistas do receptor de GLP-1 (canetas emagrecedoras) para perda de peso, muitas vezes sem prescrição e acompanhamento adequado, o que levanta preocupações quanto à segurança frente à farmacoterapia e ao uso concomitante de medicamentos pelos usuários. Objetiva-se em avaliar o uso desses agonistas associado à farmacoterapia dos usuários, quanto ao uso concomitante de medicamentos e àcaracterização clínica.

Estudo de campo, exploratório-descritivo, transversal e quali-quantitativo, sobre o uso de agonistas do receptor de GLP-1 para perda de peso, farmacoterapia associada e uso concomitante de medicamentos. Amostragem não probabilística, por conveniência e bola de neve, com indivíduos de 18 a 65 anos usuários desses medicamentos. Dados coletados por questionário estruturado via *Google Forms*. Estudo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer favorável n° 8.327.914.

Foram analisados 16 respostas válidas, evidenciando perfil sociodemográfico predominantemente feminino (56,25%; n=9), idade média de 28,8 anos (18 a 46 anos) e renda concentrada entre 1 e 2 salários mínimos (50%; n=8), residentes em diferentes bairros de Quixadá-CE. A tirzepatida (Mounjaro®) foi o agonista de GLP-1 predominantemente mais utilizado (93,75%; n=15), majoritariamente em frasco-ampola, com posologia semanal e indicação terapêutica associada ao CID-E66 (obesidade). Destaca-se que 43,75% (n=7) não tinham prescrição por profissional habilitado e 93,75% (n=15) adquiriram o medicamento por conta própria, fora do SUS. Quanto à farmacoterapia associada, 25% (n=4) faziam uso concomitante de outros medicamentos de uso crônico: anti-hipertensivos (atenolol; losartana associada à hidroclorotiazida; succinato de metoprolol) e antidepressivos (venlafaxina; escitalopram). Como os agonistas de GLP-1 retardam o esvaziamento gástrico, esse achado sinaliza risco potencial de alteração na absorção desses fármacos orais, reforçando a necessidade de monitoramento farmacoterapêutico nesses casos. Em relação à segurança, 75% (n=12) relataram eventos adversos, predominantemente gastrointestinais (náusea, diarréia, constipação), sem complicações graves ou suspensão do tratamento em nenhum caso. A totalidade da amostra (100%; n=16) referiu redução de peso ou melhora glicêmica, evidenciando eficácia percebida associada a lacuna de acompanhamento profissional.

Os resultados evidenciam eficácia percebida elevada dos agonistas de GLP-1 na perda de peso e no controle glicêmico, com eventos adversos predominantemente leves e gastrointestinais. Contudo, a expressiva ausência de prescrição habilitada, a aquisição por conta própria e o uso concomitante de outros medicamentos revelam fragilidades na farmacoterapia dos usuários, reforçando a necessidade de assistência farmacêutica estruturada para garantir segurança e uso racional dessas terapias.

Palavras-chave: Tirzepatida, Obesidade, Farmacoterapia, Uso de Medicamentos, Efeitos Adversos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ALÉM DA DISPENSAÇÃO: O PAPEL ESTRATÉGICO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO AO PACIENTE TRANSPLANTADO

José Lopes Pereira Júnior, Carla Solange de Melo Escórcio Dourado, Ana Luiza Fontenele de Sousa, Markus Venâncio Rodrigues Oliveira

AFYA FACULDADE DE PARNAÍBA

Resumo

O Brasil é referência em transplantes, com aproximadamente 96% dos procedimentos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Nesse cenário, o farmacêutico contemporâneo passa a atuar no cuidado direto ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e redefinindo sua prática a partir das necessidades dos pacientes, família, cuidadores e sociedade. OBJETIVOS: Discorrer acerca da importância do cuidado farmacêutico ao paciente transplantado.

METODOLOGIA: Revisão sistemática usando as bases de dados PubMed, BVS e Cochrane Library, com estudos publicados entre 2016 e 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. Combinou-se descritores : "Evidence-Based Pharmacy Practice", "Organ Transplantation" "Pharmacy Service". e operadores booleanos AND e OR. A seleção dos estudos foi conduzida por dois revisores independentes, com auxílio do software Rayyan, sendo incluídos estudos observacionais, prospectivos e retrospectivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados evidenciam que a inserção do farmacêutico no cenário do paciente transplantado é de suma importância em todas as fases do cuidado a esse paciente. Na fase de pré-transplante revisa o histórico de saúde, avalia o uso prévio de medicamentos e orienta sobre o tratamento futuro. Na fase intra-hospitalar, tendo como principais atividades clínicas a participação ativa em visitas diárias, fornecimento de suporte de informações à equipe médica e de enfermagem, realizando conciliações medicamentosas desde a internação (pré-transplante), transferência entre unidades à alta hospitalar, além de atuar diretamente com o paciente e familiares, buscando aumentar a adesão e participação ativa dos pacientes na própria terapêutica, uma vez que a não adesão à terapia imunossupressora é causa significativa de falência do enxerto em pacientes transplantados. No pós-transplante acompanha o paciente no ambulatório, monitorando exames e o correto uso dos fármacos, com foco na terapia imunossupressora e suas reações, a exemplo de alterações no estado mental causadas por imunossupressores como prednisona, ciclosporina e tacrolimus que podem afetar negativamente pacientes com problemas de saúde mental preexistentes, além do monitoramento frequente dos níveis sanguíneos de imunossupressores, ajustes de dose e modificação dos regimes imunossupressores para agentes alternativos com menos interações medicamento-doença.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a atuação integrada do farmacêutico junto à equipe, paciente e familiares fortalece a tomada de decisões e favorece a otimização dos resultados clínicos com melhores prognósticos. Dessa forma, o farmacêutico torna-se um importante elo entre o tratamento prescrito e a utilização segura e racional dos medicamentos, contribuindo para maior adesão terapêutica e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Prática farmacêutica baseada em evidências., Serviço de farmácia clínica, Transplante, Intervenções para adesão medicamentosa, Terapia de imunossupressão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANAMNESE FARMACÊUTICA NA HIPERPOLIFARMÁCIA DE IDOSOS COM DECLÍNIO COGNITIVO: DESAFIOS NO CUIDADO FARMACOTERAPÊUTICO

Lohanne Paula Costa de Oliveira, Denise Marcia do Amaral Alves, Alice Mara Rosário da Costa, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Em doenças neurodegenerativas, o declínio cognitivo pode dificultar a anamnese e o manejo da farmacoterapia em idosos. Na hiperpolifarmácia, a rede de apoio é importante para a compreensão da farmacoterapia e do esquema posológico. Contudo, o acompanhante nem sempre conhece a rotina terapêutica do paciente, dificultando a obtenção de informações e a segurança do tratamento. O objetivo foi relatar desafios da anamnese diante do declínio cognitivo e da participação limitada da rede de apoio.

Relato de experiência referente ao primeiro semestre de 2026, a partir de atendimentos farmacêuticos realizados no Projeto Reviver, iniciativa de extensão universitária voltada à atenção à saúde de idosos com doenças neurodegenerativas. A assistência envolveu consultas periódicas, análise dos medicamentos apresentados, inspeção dos recipientes de armazenamento domiciliar, conferência da identificação dos produtos e avaliação da rotina de uso, com atenção à segurança e à adesão ao tratamento

A experiência revelou dificuldades na obtenção de informações sobre a farmacoterapia, principalmente diante do desconhecimento do paciente quanto às indicações e à rotina de uso dos diversos medicamentos prescritos. A presença de um acompanhante nem sempre garantiu acesso a essas informações, pois o cuidador responsável pela rotina terapêutica nem sempre participava do atendimento, enquanto outro acompanhante, embora presente, desconhecia os medicamentos, doses e horários utilizados. Essa dinâmica dificultou a reconstrução da rotina farmacoterapêutica e evidenciou a importância da integração entre os membros da rede de apoio. Também foram encontrados comprimidos retirados das embalagens primárias e armazenados em potes plásticos reutilizados, acompanhados de etiquetas manuscritas sem informações completas sobre dose, lote e validade. Essa prática pode dificultar a identificação dos medicamentos, favorecer trocas e aumentar o risco de erros relacionados ao uso. O atendimento evidenciou ainda limitações da anamnese convencional diante do comprometimento cognitivo, sobretudo quando as informações fornecidas pelo paciente e pelo acompanhante eram insuficientes para reconstruir sua rotina terapêutica. A partir das necessidades identificadas, foram realizadas orientações sobre organização e armazenamento dos medicamentos, com incentivo à preservação das embalagens originais e à participação de familiares e cuidadores no acompanhamento da farmacoterapia.

A anamnese farmacêutica de idosos com declínio cognitivo exige estratégias que considerem as limitações do paciente e a efetiva participação da rede de apoio. A experiência no Projeto Reviver demonstrou a relevância da atuação clínica do farmacêutico na identificação de problemas relacionados ao uso e armazenamento de medicamentos e na articulação com familiares e cuidadores para favorecer a segurança da farmacoterapia.

Agradecimentos à UNIFAP, Laboratório PharMedChem, Projeto Reviver e PET Farmácia pelo apoio ao trabalho.

Palavras-chave: Anamnese, Atenção Farmacêutica, Declínio Cognitivo, Idoso, Polifarmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA DO SERVIÇO DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS EM UMA REDE DE FARMÁCIAS PRIVADAS

Manoel Henrique Fernandes Soares, Thais Gonçalves Pereira, Camilo Molino Guidoni

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

A prescrição farmacêutica de contraceptivos hormonais (CH), formalizada pela Resolução CFF nº 12/2024, visa expandir o acesso e promover a autonomia reprodutiva feminina. Com a oferta deste serviço em drogarias, este estudo buscou analisar e descrever o perfil sóciodemográficos e farmacológico das pacientes atendidas por farmacêuticos.

Este estudo observacional transversal e retrospectivo analisou 57 pacientes atendidas em uma rede de farmácias no Sul do Brasil entre agosto de 2024 e setembro de 2025. Foram coletados dados sóciodemográficos das pacientes, assim como os medicamentos e frequência de atendimento contidos em plat digital ClinicarX. Foi realizada uma análise estatística descritiva. Foi submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual de Londrina com número de registro 90759925.0.0000.5231.

A triagem de segurança demonstrou rigor, pois 5 pacientes (8,8%) foram encaminhadas a médicos após a identificação de comorbidades, como Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), histórico de câncer de mama e trombose. Os resultados do perfil farmacoterapêutico das 52 prescrições revelaram uma clara preferência por formulações injetáveis: o Acetato de Medroxiprogesterona (59,62%), Enantato de Noretisterona + Valerato de Estradiol (23,08%). Em contraste, as pílulas orais (combinadas e isoladas) representaram apenas 11,53% das prescrições. A predominância dos injetáveis sugere que a comodidade posológica, como a ação prolongada da Medroxiprogesterona (90 dias), é um fator crucial para a adesão e o controle de natalidade.

O sucesso na escolha terapêutica personalizada e no rastreio seguro de riscos demonstram que o atendimento clínico farmacêutico é essencial. Ao expandir o acesso a métodos contraceptivos de forma segura e adaptada, este serviço pode melhorar significativamente a saúde e a autonomia reprodutiva, impactando positivamente a vida de muitas mulheres.

Financiamento do próprio autor.

Palavras-chave: Prescrição farmacêutica, Contraceptivos hormonais, Farmácia clínica, Farmácia comunitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICABILIDADE DA FARMACOGENÉTICA NA INDIVIDUALIZAÇÃO DA TERAPIA COM TACROLIMO EM TRANSPLANTES RENAIS E HEPÁTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sophia Amorim Rabelo, Nicolly Lima França, Lívia Sodré Botelho, Juliane da Silva Gomes, Jhenyffer Sousa Oliveira, Ediniz Henrique Reinaldo, Adrielly Crystina Balata Garcez, Rosimary de Jesus Gomes Turri

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Resumo

O tacrolimo é amplamente utilizado na imunossupressão pós-transplante, porém seu manejo é dificultado pela estreita janela terapêutica e elevada variabilidade farmacocinética. A farmacogenética constitui ferramenta relevante para compreender essa variabilidade. Este estudo objetivou analisar a influência de polimorfismos nos genes CYP3A4, CYP3A5 e ABCB1 sobre a exposição ao tacrolimo e sua aplicabilidade na individualização da terapia imunossupressora em transplantes renais e hepáticos.

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, Web of Science, Embase e SciELO. Foram incluídos estudos originais, revisões e meta-análises, em inglês e português, que avaliaram a associação entre marcadores genéticos, farmacocinética, ajuste posológico e desfechos clínicos relacionados ao uso do tacrolimo em transplantados renais e hepáticos. A seleção envolveu triagem de títulos, resumos e leitura integral. Os achados foram analisados por meio de síntese narrativa.

A literatura identificou o CYP3A5 como importante determinante genético da variabilidade farmacocinética do tacrolimo. Indivíduos expressores apresentam maior depuração e, em geral, necessitam de doses superiores para atingir concentrações terapêuticas. Em populações miscigenadas, como a brasileira, a consideração das variantes nulas CYP3A5*6 e 7 é relevante para adequada classificação fenotípica. A variante CYP3A422 também tem sido associada à redução do *clearance*, podendo apresentar efeito adicional em indivíduos não expressores para CYP3A5. Variantes em ABCB1 também foram investigadas quanto ao potencial impacto sobre o transporte intestinal e a biodisponibilidade do tacrolimo, embora os achados apresentem maior heterogeneidade. No transplante hepático, os genótipos do doador e receptor são fundamentais para a interpretação da variabilidade farmacocinética, podendo contribuir de forma distinta na modulação da absorção sistêmica e depuração no enxerto. Na população pediátrica, a ontogenia enzimática interage com fatores genéticos, sendo necessárias doses proporcionalmente maiores em crianças menores de 5 anos. Além dos fatores genéticos, idade, características clínicas e interações medicamentosas influenciam as concentrações sanguíneas do fármaco. Assim, a integração da farmacogenética à monitorização terapêutica e ao acompanhamento farmacêutico pode favorecer a individualização posológica e maior segurança no uso do tacrolimo.

A farmacogenética representa uma importante ferramenta complementar para a individualização da terapia com tacrolimo. A avaliação de variantes em CYP3A5, CYP3A4 e, potencialmente, ABCB1, integrada às características do doador e receptor e fatores clínicos pode contribuir para o aprimoramento do manejo terapêutico. A integração dessas estratégias à monitorização terapêutica de fármacos reforça a abordagem de medicina de precisão e pode favorecer maior segurança e efetividade da imunossupressão.

Agradecimentos à UFMA pelo apoio à realização deste trabalho.

Palavras-chave: Transplante renal, Transplante hepático, Polimorfismos, Tacrolimo, Farmacogenética

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FARMÁCIA CLÍNICA: REVISÃO INTEGRATIVA E ANÁLISE DOS IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

Francisca Julianna Monte Pinho André, Ana Carla Silva Vieira, Jardel Albuquerque Rodrigues, Lara Carvalho Coutinho Lino, Rodrigo Ernesto Barros Mesquita, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Isadora Belém Nobre Xerez, Alana Sales Cavalcante

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA UNINTA

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) tem ampliado sua aplicação na saúde ao apoiar o diagnóstico, a tomada de decisão clínica e a otimização dos serviços. Na Farmácia Clínica, destaca-se por auxiliar na identificação de interações medicamentosas, no ajuste de doses e na personalização da farmacoterapia. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre as aplicações da IA na Farmácia Clínica e avaliar seus impactos na assistência e na segurança do paciente.

Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores "Inteligência Artificial" e "Farmácia Clínica" (e seus equivalentes em inglês). Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2026, em português e inglês, focados no uso da IA na assistência e segurança do paciente. Excluíram-se duplicatas, trabalhos incompletos e estudos fora do escopo.

A busca inicial recuperou 50 artigos, dos quais 15 atenderam aos critérios de elegibilidade. A síntese dos estudos evidenciou que a Inteligência Artificial atua como ferramenta de suporte à decisão clínica do farmacêutico, destacando-se na prevenção de erros de medicação, otimização de esquemas posológicos e detecção precoce de reações adversas em pacientes polimedicados. A análise de grandes volumes de dados de saúde via algoritmos também demonstrou potencial para fortalecer o acompanhamento da adesão terapêutica e a educação em saúde personalizada. Em contrapartida, a literatura aponta barreiras relevantes para a plena consolidação da tecnologia, incluindo vieses algorítmicos, vulnerabilidade na privacidade dos dados dos pacientes e a disparidade na infraestrutura tecnológica dos serviços de saúde.

A Inteligência Artificial apresenta elevado potencial para fortalecer a prática farmacêutica clínica, contribuindo para uma assistência mais eficiente, segura e centrada no paciente. Contudo, sua implementação exige dados de qualidade, capacitação profissional e uso ético. Assim, a IA deve ser utilizada como ferramenta de apoio, complementando o julgamento clínico e não substituindo a atuação do farmacêutico.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Farmácia Clínica, Tecnologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE HUMAN FACTORS NO SISTEMA DE PRESCRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DO SANGUE DO PACIENTE.

Ruan Klismer de Oliveira Barros, Saulo de Tarso Araújo da Ponte Souza, Kelvin Eduardo Vasques Santos, Marcela Corrêa Costeira, Thayane Ferreira Paes, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

Os erros de medicação são os principais eventos adversos evitáveis nos serviços de saúde, sendo frequentemente relacionados a falhas no processo de prescrição e ao uso de medicamentos com nomes semelhantes. As pessoas erram. Os sistemas devem ser projetados para impedir que um erro chegue ao paciente. Este estudo objetiva relatar a experiência de implantação de barreiras eletrônicas para prevenção de erros de prescrição envolvendo alfaepoetina em um programa de *Patient Blood Management* (PBM).

A iniciativa deste foi motivada pela ocorrência de um evento relacionado à sobredosagem de alfaepoetina 40.000 UI, decorrente de erro de prescrição associado à semelhança nominal entre apresentações de eritropoetina e ao desconhecimento do protocolo institucional. Analisou-se o fluxo de prescrição no sistema MV®, foram implantadas barreiras eletrônicas baseadas em Human Factors (projetar sistemas para que as pessoas tenham dificuldade de errar), para dissuadir erros de prescrição.

A análise do incidente evidenciou vulnerabilidades relacionadas à interface do sistema de prescrição e à ausência de mecanismos eletrônicos ativos capazes de impedir prescrições incompatíveis com o protocolo institucional. A diferenciação da nomenclatura entre eritropoetina 4.000 UI e alfaepoetina 40.000 UI atenuou o risco de confusão entre medicamentos de grafia semelhante. A implantação de alerta clínico reforçou a necessidade de avaliação especializada antes da prescrição, enquanto o bloqueio temporal passou a impedir automaticamente novas prescrições antes do intervalo mínimo de sete dias recomendado pelo protocolo de PBM. Diferentemente de alertas exclusivamente informativos, a utilização de uma barreira restritiva eliminou a possibilidade de repetição inadvertida da prescrição durante o período crítico. A experiência também permitiu replicar a estratégia para outros medicamentos, como a carboximaltose férrica 500 mg, ampliando a segurança do processo assistencial e demonstrando a aplicabilidade da parametrização do sistema MV® como ferramenta para prevenção de erros de medicação.

A implantação de barreiras eletrônicas no sistema de prescrição mostrou-se uma estratégia efetiva para fortalecer a segurança do paciente, reduzir vulnerabilidades do processo de prescrição e promover maior aderência aos protocolos institucionais do PBM. A experiência demonstra que intervenções baseadas em parametrização de sistemas informatizados possuem elevado potencial de replicação em outros serviços de saúde.

Palavras-chave: Erros de Medicação, Prescrição Eletrônica, Eritropoetina, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASSOCIAÇÃO DO REGIME IMUNOSSUPRESSOR DE MANUTENÇÃO E DA INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS COM A FUNÇÃO DO ENXERTO EM TRANSPLANTADOS RENAIS NO CEARÁ

Laís Maurício Kfuri, Carlos Eduardo Pereira Lima, Cauan Farias Ananias, Sarah Maria Guilherme Oliveira, Tiago Lima Sampaio, Bruna Ribeiro Duque, Alene Barros de Oliveira, Mac Dionys Rodrigues da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O transplante renal é a modalidade terapêutica de escolha para pacientes com doença renal crônica em estágio terminal. Entretanto, a manutenção da função do enxerto a longo prazo, com influência multifatorial, permanece um desafio. Esse estudo buscou associar regimes imunossupressores de manutenção, infecção por citomegalovírus (CMV) e marcadores de função renal, investigando seus efeitos sobre a disfunção precoce do enxerto em receptores de transplante renal.

Trata-se de um estudo observacional analítico, com delineamento de coorte prospectiva, realizado entre agosto de 2023 e dezembro de 2024, com receptores de transplante renal acompanhados por 12 meses. Os dados clínicos e laboratoriais foram obtidos mediante prontuários. Utilizaram-se modelos de regressão logística multivariada para avaliar associações independentes entre regimes imunossupressores e viremia por CMV. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 5.896.752.

O estudo abrangeu 81 receptores de aloenxerto renal provenientes de doadores falecidos. Destes, 95,1% expressaram replicação por CMV, com 39 pacientes necessitando de tratamento antiviral. Regimes supressores baseados em tacrolimo associado ao micofenolato apresenteram maior frequência e magnitude de viremia em comparação aos esquemas contendo inibidores de mTOR ($p<0,001$). Na regressão logística binária, o uso de micofenolato foi associado a maior chance de viremia significativa (>5000 cópias/mL) (OR = 6,74; IC95%: 1,74-26,0; p = 0,006), bem como o de prednisona (OR = 9,25; IC95%: 1,33-64,1; p = 0,024). Diante o resultado obtido, realizou-se um novo modelo de regressão logística binária com uma covariável relacionando a administração de ambos medicamentos, indicando que o uso associado destes aumenta o risco de viremia alta (OR = 23,55; IC95% = 3,73-148,45; p = 0,001). Não foram observadas diferenças significativas nos marcadores de função renal entre grupos de pacientes submetidos aos diferentes regimes imunossupressores. Esses achados são importantes, pois reforçam o papel do regime imunossupressor como determinante relevante do risco infeccioso no período pós-transplante. Ademais, demonstram que não houve associação direta entre a magnitude da carga viral do CMV e os parâmetros de função renal nos períodos analisados, sugerindo que a replicação viral, identificada precocemente, pode não se traduzir necessariamente em impacto clínico imediato e detectável sobre o enxerto.

O regime imunossupressor constitui o principal determinante no risco de replicação viral, com esquemas baseados em micofenolato associados a maior chance de viremia significativa quando comparados aos contendo inibidores da via mTOR. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de manejo mais refinadas, além da avaliação isolada de parâmetros tradicionais, que incorporem monitoramento virológico sistemático, escolha racional do regime imunossupressor e uso criterioso de biomarcadores.

Palavras-chave: Transplante renal, Citomegalovírus, Imunossupressão, Ácido Micofenólico, Biomarcadores

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ANGIOPOIETINA-2 E O TEMPO DE EVOLUÇÃO DA CHIKUNGUNYA EM PACIENTES COM DOENÇA CRÔNICA

Katarina Maria dos Reis Araújo, Valéria Holanda Nogueira de Aquino, Leticia Machado de Araujo, Nicole Coelho Lopes, Frederico Luis Braz Furtado, Alice Maria Costa Martins, Gdayllon Cavalcante Meneses

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A chikungunya é uma arbovirose cuja forma crônica caracteriza-se por dor articular persistente por mais de três meses. Os mecanismos da cronificação permanecem pouco esclarecidos Asangiopoietinas, marcadores de disfunção endotelial envolvidos na angiogênese e no remodelamento vascular, participam da formação do pannus inflamatório em doenças como a artrite reumatoide. Este estudo avaliou a associação entre os níveis séricos de angiopoietina-2 (ANG-2) e o tempo de evolução da chikungunya crônica.

Estudo transversal com pacientes diagnosticados com chikungunya crônica, confirmada por critérios laboratoriais, selecionados de uma coorte acompanhada em unidade básica de saúde. Os níveis séricos de ANG-2 foram quantificados por ensaio imunoenzimático (ELISA). A normalidade foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk, as correlações pelos testes de Pearson ou Spearman e o desempenho preditivo por curvas ROC. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.761.906).

Inicialmente foram identificados 51 pacientes com chikungunya crônica, diagnosticados mediante testes laboratoriais. Nesse sentido, 34 pacientes atenderam aos critérios de inclusão. A média de idade foi de 45,11 ± 15,86 anos com predominância do sexo feminino (76,47%). Os pacientes foram divididos em três grupos de acordo com a evolução da doença(180 dias e 720 dias). Os níveis séricos de ANG-2 determinados por ELISA, aumentaram significativamente com o tempo de evolução da doença (p = 0,007). Além disso, observou-se correlação positiva entre os níveis de ANG-2 e o tempo de evolução da chikungunya crônica (rho=0,456; p=0,006). Entre os biomarcadores avaliados, a ANG-2 apresentou o melhor desempenho para identificar pacientes com maior tempo de evolução da doença).(AUC=0,864; sensibilidade=83%; especificidade=89%).A ANG2 é um importante regulador de ativação endotelial e de instabilidade do endotélio, por meio de sua interação com o receptor Tie2, promove desestabilização endotelial e estimula a resposta vascular aos estímulos inflamatórios. Esses achados corroboram evidências que associam, os níveis elevados de ANG-2 à maior gravidade da artrite reumatoide, inflamação sistêmica e complicações cardiovasculares. Em contraste, outros biomarcadores testados, como VCAM-1 e Syndecan-1 (SYN-1), não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Os níveis séricos elevados de ANG-2 esteve associado a um maior tempo de evolução da chikungunya crônica, reforçando seu potencial como biomarcador de persistência da infecção. Esses achados sugerem que a ativação endotelial pode desempenhar papel relevante na cronificação da chikungunya.

Agradece-se à Universidade Federal do Ceará, ao Laboratório de Bioprospecção Farmacêutica e Bioquímica Clínica, ao Laboratório de Imunologia Preditiva e de Biomarcadores e a equipe envolvida.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya, Angiopoietina-2, Ensaio de Imunoadsorção Enzimática

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATENÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE POR ANIMAL PEÇONHENTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Henrique Yuki Baleeiro Kadosaki., Maria Clara Martins da Rocha, Andressa Miranda Gomes, Lorranne Sthefanny da Veiga Serrão, Rayanne Teixeira Reis, Jorge Yuichi Takata Silva, Shirley Iara Martins Dourado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Acidentes por animais peçonhentos constituem importante problema de saúde pública no Brasil, sendo de notificação compulsória e exigindo intervenção multiprofissional. Nesse contexto, o farmacêutico clínico desempenha papel essencial na otimização da farmacoterapia, no manejo da soroterapia heteróloga e na redução de riscos relacionados a eventos adversos. Este trabalho objetiva relatar sua atuação na assistência a vítimas desses acidentes.

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento à beira do leito de pacientes vítimas de acidentes por animais peçonhentos, internados no Hospital Universitário João Barros Barreto. As informações foram obtidas dos registros das atividades e intervenções farmacêuticas realizadas, incluindo avaliação da farmacoterapia e monitoramento da terapia com soros heterólogos, registradas posteriormente no DATATOX.

Na rotina de atuação aos pacientes vítimas de acidentes por animais peçonhentos (escorpiões, aranhas, serpentes e arraias), o acompanhamento consistiu na avaliação diária das prescrições médicas (identificação nominal e registro do paciente, enfermaria e leito, medicamentos, vias de administração, posologia, horários de administração, compatibilidade e interações de repercussão clínica) assim como avaliação à beira do leito do paciente com escuta sobre possíveis referências de manifestações não esperadas relacionadas à farmacoterapia e recomendações sobre a adesão terapêutica e a importância dos cuidados pós-alta. No acompanhamento diário, destaca-se também o monitoramento das funções renais, hepáticas, hematológicas, bem como o risco de infecções associadas ao acidente ou adquiridas pós-internação. No que tange à interação multiprofissional, destaca-se a atuação farmacêutica na correlação entre a clínica e o mecanismo de ação das peçonhas com a farmacoterapia preconizada, incluindo intervenções de modo a otimizar a terapêutica farmacológica e reduzir os riscos, assegurando a segurança do paciente.

A experiência à beira do leito, farmacêutico clínico integrado à equipe multiprofissional, é essencial para a assistência qualificada e segura ao paciente vítima de acidentes por animais peçonhentos, assegurando a indicação racional e consequente prevenção de eventos adversos associados à farmacoterapia.

Ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de Belém pelo apoio técnico e científico durante o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Animais Peçonhentos, Soroterapia, Centros de Informação e Assistência Toxicológica, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES EM USO DE METILFENIDATO PARA O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Glebson Kauê Braga Moreira

UNOPAR CASTANHAL

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete atenção, impulsividade e funcionalidade. O metilfenidato é o tratamento farmacológico de primeira linha, porém requer acompanhamento devido aos riscos de eventos adversos e uso inadequado. Este estudo objetivou revisar a literatura sobre a atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes com TDAH em uso de metilfenidato, enfatizando o uso racional e seguro do medicamento.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Cochrane Library, utilizando descritores relacionados ao TDAH, metilfenidato e atenção farmacêutica. Foram incluídos artigos, revisões sistemáticas, ensaios clínicos, diretrizes e documentos oficiais publicados até 2025, excluindo-se estudos que não abordavam diretamente o tema.

Os estudos demonstraram que a atenção farmacêutica contribui significativamente para a melhoria da adesão ao tratamento e para a redução de problemas relacionados aos medicamentos. O acompanhamento farmacoterapêutico possibilita identificar precocemente efeitos adversos cardiovasculares e psiquiátricos, monitorar pressão arterial, frequência cardíaca e evolução clínica, além de orientar pacientes e familiares quanto ao uso correto do metilfenidato. Também foi evidenciada a importância do farmacêutico na prevenção do uso indiscriminado do medicamento, na identificação de interações medicamentosas e na promoção do uso racional de substâncias sujeitas ao controle especial. A atuação integrada com a equipe multiprofissional fortalece a segurança do paciente e melhora os resultados terapêuticos.

Conclui-se que a atenção farmacêutica desempenha papel indispensável no acompanhamento de pacientes com TDAH em uso de metilfenidato, promovendo maior segurança, adesão ao tratamento e prevenção de eventos adversos. O monitoramento clínico contínuo, associado à educação em saúde e ao trabalho multiprofissional, favorece o uso racional do medicamento e contribui para melhores desfechos clínicos e qualidade de vida dos pacientes.

Não houve financiamento para a realização deste estudo.

Palavras-chave: TDAH, Metilfenidato, Atenção Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CUIDADO AO PACIENTE COM ESPOROTRICOSE DISSEMINADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Raniely de Sousa Pereira, Maria Fernanda Lopes Pereira, Adrion Silva dos Santos, Gustavo Ribeiro Almeida, Fabíola Gomes Silveira, Wilson Vieira Gonçalves Filho, Adriana Prado Fernandes, Ademar Soares Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, cuja forma disseminada é rara, porém associada as maiores gravidades clínicas. Em pacientes críticos, a farmacoterapia complexa requer monitoramento contínuo e, assim, as atribuições do farmacêutico são essenciais para a promoção do uso seguro de medicamentos e o fortalecimento do cuidado centrado no paciente. O estudo objetiva descrever a vivência do farmacêutico frente a essa micose negligenciada.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado no período de maio a junho de 2026, durante o acompanhamento farmacoterapêutico de um paciente adulto com esporotricose disseminada com múltiplas complicações em cuidados intensivos de um hospital universitário. O estudo consiste na descrição das atividades clínicas realizadas pelo residente de Farmácia clínica e Hospitalar. As ações relatadas preservaram o anonimato do paciente e respeitando os princípios éticos.

O acompanhamento foi conduzido em paciente adulto em cuidados intensivos diagnosticada com esporotricose disseminada, apresentando comorbidades (asma e obesidade grau III). Durante a internação, cursou com rebaixamento do nível de consciência, desconforto respiratório, disfunção renal e sepse, situação que conferiu desafios contínuos à equipe multiprofissional, tornando indispensável a reavaliação sistemática da farmacoterapia, interpretação integrada dos parâmetros clínicos e a discussão multiprofissional para subsidiar decisões terapêuticas. Nesse viés, o farmacêutico residente teve a oportunidade exercer os cuidados farmacêuticos através da análise da prescrição, participação em rounds clínicos, rastreamento de interações medicamentosas pautadas em evidências científicas, realizar intervenções farmacêuticas referente aos ajustes de doses, principalmente devido ao uso de medicamentos potencialmente nefrotóxicos, além da dependência de drogas vasoativas. A situação complexa, com parâmetros clínicos instáveis, demandou contínuas readequações de condutas terapêuticas, proporcionando ao residente experiências exitosas, pois foi possível colocar em prática as atividades que competem ao farmacêutico clínico, além de fomentar a construção do raciocínio clínico frente a uma urgência clínica e a busca ativa pelo conhecimento das melhores evidências que corroboram para uma prática clínica segura, assim, reafirmando a importância do farmacêutico no manejo de pacientes críticos.

Portanto, o acompanhamento deste caso possibilitou compreender que o cuidado ao paciente com doença negligenciada e subnotificada ultrapassa o conhecimento técnico, exigindo contínua monitorização terapêutica, tomada de decisão baseada em evidências e integração multiprofissional. A experiência evidenciou que o farmacêutico é indispensável na identificação e prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, assim como na individualização do tratamento, garantindo a segurança do paciente.

À Universidade Federal do Pará (UFPA); ao Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) ; à Unidade de Farmácia Clínica (UFC).

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas, Cuidados Farmacêuticos, Equipe Multiprofissional, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NO ENFRENTAMENTO DA SUBANALGESIA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Conceição de Maria Lima Soares Ximenes, Walter Silva Costa Neto, Josemeire da Costa Ximenes, Adriano de Oliveira Santos, Ellen Trycia Ximenes Coutinho, Rosângela Nunes Almeida

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Resumo

Introdução: A dor é um dos sintomas mais frequentes em cuidados paliativos e seu manejo inadequado compromete a qualidade de vida. Na Atenção Primária à Saúde, limitações no acesso a opioides e na prescrição de analgésicos favorecem a subanalgesia, reforçando a importância da atuação clínica do farmacêutico. Objetivo: Relatar a atuação clínica do farmacêutico no enfrentamento da subanalgesia em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.

Metodologia: Relato de experiência desenvolvido entre março e julho de 2026 por farmacêutico residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Paliativos, em uma Unidade Básica de Saúde de Caxias, Maranhão. Foram acompanhados longitudinalmente 27 pacientes elegíveis para cuidados paliativos, por meio de visitas domiciliares, atendimentos compartilhados, discussão de casos, revisão da farmacoterapia, intervenções farmacêuticas e orientação a pacientes e cuidadores.

Resultados e Discussão: Dos 27 pacientes elegíveis para cuidados paliativos acompanhados, 15 apresentaram subanalgesia, relacionada principalmente ao acesso restrito a opioides e ao receio na prescrição de analgésicos, evidenciando fragilidades no manejo da dor na Atenção Primária à Saúde. Foram realizadas 18 intervenções farmacêuticas, envolvendo revisão da farmacoterapia, identificação de problemas relacionados aos medicamentos, discussão de casos com a equipe multiprofissional, proposição de readequações terapêuticas e orientações a pacientes e cuidadores quanto ao uso seguro dos medicamentos e à adesão ao tratamento. Das 18 intervenções propostas, 16 (88,9%) foram incorporadas ao plano terapêutico, demonstrando elevada aceitabilidade pela equipe e fortalecendo a tomada de decisão compartilhada. As intervenções contribuíram para qualificar o manejo farmacoterapêutico da dor, ampliar a segurança do paciente, promover o uso racional de medicamentos e consolidar a atuação clínica do farmacêutico como integrante estratégico da equipe multiprofissional. A experiência reforça a necessidade de educação permanente das equipes e da ampliação do acesso à farmacoterapia analgésica como estratégias para qualificar a assistência às pessoas elegíveis para cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.

Conclusão: A vivência evidenciou que a atuação clínica do farmacêutico contribui para identificar e enfrentar a subanalgesia, fortalecendo o manejo farmacoterapêutico da dor na Atenção Primária à Saúde. Permanecem desafios relacionados ao acesso a opioides e à capacitação das equipes, evidenciando o farmacêutico como integrante estratégico da equipe multiprofissional para promover a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos.

Este trabalho não teve financiamento.

Agradecemos à residência de cuidados paliativos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Dor, Atenção Primária à Saúde, Assistência Farmacêutica, Equipe Multiprofissional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO RESIDENTE EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Pereira Lopes, Kêmila Lizandra Castor Colares, Lucas Nathan Rodrigues Silva, Thaila Silva Rodrigues

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ(UEPA)

Resumo

A Residência Multiprofissional em Saúde constitui uma estratégia de formação em serviço que integra ensino, assistência e trabalho em equipe, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado integral. Nesse contexto, a atuação clínica do farmacêutico contribui para o uso seguro e racional de medicamentos. Este trabalho objetivou relatar a experiência de uma farmacêutica residente em Ortopedia e Traumatologia, destacando suas atividades e contribuições no cuidado ao paciente.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência de uma farmacêutica residente em um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia. As atividades foram desenvolvidas entre março e maio de 2026, em um hospital de Santarém, Pará, na farmácia satélite responsável pela unidade de internação cirúrgica, envolvendo ações de assistência farmacêutica clínica.

A atuação da farmacêutica residente possibilitou o acompanhamento dos pacientes desde a admissão até a alta hospitalar, abrangendo os períodos pré e pós-operatório. Durante a admissão farmacêutica, foi realizado o levantamento do histórico medicamentoso e a identificação de medicamentos de uso contínuo, permitindo a conciliação medicamentosa, a detecção de potenciais problemas relacionados à farmacoterapia e a proposição de intervenções. A classificação de risco farmacoterapêutico subsidiou a priorização dos pacientes que demandavam acompanhamento clínico mais intensivo. Ao longo da internação, foram realizados o acompanhamento farmacoterapêutico e orientações de alta, com ênfase no uso racional de medicamentos e na promoção da adesão ao tratamento após a alta hospitalar. As intervenções farmacêuticas envolveram a aplicação dos protocolos institucionais de lesão associada à mucosa gástrica (LAMG) e tromboembolismo venoso (TEV), além da avaliação da antibioticoterapia em conformidade com os pareceres do Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS), contemplando recomendações quanto à escolha do antimicrobiano, dose, intervalo, duração ou suspensão da terapia quando indicada. Além disso, a participação em discussões de casos clínicos, apresentações técnico-científicas e o fornecimento de informações sobre farmacoterapia à equipe multiprofissional contribuiu para fortalecer a integração entre os profissionais e qualificar a assistência.

A experiência evidenciou a relevância da atuação clínica do farmacêutico, contribuindo para o uso seguro e racional de medicamentos, prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia e fortalecimento da segurança do paciente. A vivência na residência multiprofissional também favoreceu a integração entre diferentes categorias profissionais, proporcionando o desenvolvimento de competências clínicas e colaborativas essenciais para uma assistência integral centrada no paciente.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica, Serviço de Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO RESIDENTE PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA CLÍNICA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Wyllkee Medeiros Araújo, Luise Chagas Girão

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ (ESP-CE)

Resumo

A atuação clínica do farmacêutico contribui para a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos, especialmente em unidades de alta complexidade. Objetivou-se relatar a experiência do farmacêutico residente em uma clínica de ortopedia e traumatologia de um hospital regional terciário, destacando as contribuições de sua atuação para a segurança do paciente.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a residência multiprofissional em saúde em uma clínica de ortopedia e traumatologia de um hospital regional terciário do interior do Ceará. As atividades envolveram conciliação medicamentosa, revisão farmacoterapêutica, monitoramento da antibioticoterapia, farmacovigilância, orientação de alta, auditoria da cadeia medicamentosa e intervenções farmacêuticas junto à equipe multiprofissional.

A atuação clínica iniciou-se com a conciliação medicamentosa na admissão hospitalar, identificando medicamentos de uso contínuo, prevenindo discrepâncias e assegurando sua continuidade durante a internação, inclusive mediante utilização de medicamentos trazidos pelo paciente quando não disponíveis no elenco institucional. Durante a internação, realizaram-se revisões farmacoterapêuticas de pacientes em uso de antimicrobianos, anticoagulação plena e terapias para distúrbios hidroeletrolíticos, avaliando indicação, dose, função renal, exames laboratoriais e resultados microbiológicos, subsidiando intervenções discutidas com a equipe médica e infectologista. Também foram desenvolvidas ações de farmacovigilância, investigação de suspeitas de reações adversas a medicamentos, notificação ao VigiFlow e auditoria da cadeia medicamentosa, monitorando as etapas de dispensação, armazenamento, preparo e administração de medicamentos. Na alta hospitalar, foram realizadas orientações individualizadas quanto ao uso correto dos medicamentos, continuidade da farmacoterapia e acompanhamento na Atenção Primária à Saúde ou em serviço especializado. A experiência evidenciou o papel do farmacêutico residente na prevenção de problemas relacionados a medicamentos, no fortalecimento da comunicação multiprofissional e na promoção da segurança do paciente.

A experiência demonstrou que a atuação clínica do farmacêutico residente contribui para a otimização da farmacoterapia, prevenção de problemas relacionados a medicamentos e fortalecimento da segurança do paciente. Além de qualificar a assistência hospitalar, favorece a integração multiprofissional e reforça a importância da inserção do farmacêutico clínico em unidades de ortopedia e traumatologia.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos, Segurança do paciente, Farmácia clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DO CUIDADO NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PROFISSIONAL

Cleide Adriane Signor Tirloni, Magda Laíse Oliveira Tanaka, Paulo Victor Landim Santos, Sara Maria Santos Portela, Rubenilson Almeida de Souza, Maria Luisa Saunders de Farias Viana, Maria Vitória Lima dos Santos

EBSERH- HU BRASIL

Resumo

A atuação do farmacêutico clínico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) contribui para a segurança do paciente ao identificar oportunidades de otimização da farmacoterapia e propor intervenções farmacêuticas. Os objetivos foram: analisar o perfil e o grau de aceitação das recomendações farmacêuticas realizadas em uma UTI adulta e sua contribuição para a qualidade do cuidado.

Relato de experiência, descritivo e retrospectivo, realizado em UTI adulta de 14 leitos de um hospital universitário. Foram analisadas as intervenções propostas pelos residentes da farmácia clínica durante 45 dias em 2026. As recomendações foram estruturadas pela ferramenta SBAR, discutidas em visitas multiprofissionais e registradas em prontuário eletrônico.

Foram identificadas 54 recomendações farmacêuticas. O principal tipo de intervenção foi ajuste de dose, com 20 (37,0%) recomendações, seguido por avaliação de indicação e seleção terapêutica, com 7 (13,0%), adequação de intervalo posológico, com 6 (11,0%), e desprescrição e monitorização de vancomicina, ambas com 3 (5,6%). As demais intervenções, 15 (27,8%), incluíram potenciais interações medicamentosas e inadequações de via de administração. Qualitativamente, as recomendações concentraram-se na otimização do uso de antimicrobianos, sobretudo quanto à função renal, monitorização sérica da vancocinemia e duração do tratamento. Das 54 recomendações realizadas, 39 (71,7%) foram totalmente aceitas, 9 (17,0%) parcialmente aceitas e 6 (11,3%) não aceitas.

A atuação do farmacêutico clínico na UTI demonstrou elevada aceitabilidade das intervenções e contribuição relevante para a otimização da farmacoterapia, especialmente no manejo de antimicrobianos em pacientes críticos, contribuindo para a qualidade do cuidado e para integração da farmácia com a equipe multiprofissional.

Agradecemos a Rede HUBRasil unidade de Dourados/Mato-Grosso- do-Sul pela oportunidade de aprendizado e suporte técncico e educacional.

Palavras-chave: Gestão de Antimicrobianos, Tratamento Farmacológico, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLINICO NA VALIDAÇÃO DE PRESCRIÇÕES ONCOPEDIATRICAS: ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES

Ayenne Amanda Barros Pinheiro dos Santos, Larissa Camarão Jaques

HOSPITAL ONCOLÓGICO INFANTIL OCTAVIO LOBO

Resumo

A avaliação farmacêutica das prescrições é essencial para promover o uso seguro e racional de medicamentos, prevenir erros e danos ao paciente. Na oncologia pediátrica, sua importância é ampliada pela complexidade dos protocolos e particularidades clínicas.

Objetivo: Analisar o perfil, a gravidade dos riscos evitados e a taxa de aceitabilidade das intervenções farmacêuticas em um serviço de referência em oncologia pediátrica.

Estudo observacional, retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado em serviço de referência em oncologia pediátrica, em Belém do Pará. Foram analisadas 100% das prescrições submetidas à validação farmacêutica entre janeiro e dezembro de 2025. As intervenções foram classificadas em baixo, moderado e alto risco, conforme o potencial de dano ao paciente. A classificação foi estabelecida por consenso entre farmacêuticos especialistas, com base na literatura.

Foram avaliadas 3.244 prescrições, das quais resultaram 1.308 intervenções farmacêuticas, correspondendo a uma taxa de intervenção de 40,32%. A aceitabilidade das intervenções pela equipe médica foi de 96,23%, demonstrando elevada concordância com as recomendações realizadas durante a validação farmacêutica. As intervenções mais frequentes foram relacionadas à adequação de dose, adequação da concentração dos medicamentos em solução parenteral de grande volume (SPGV), adequações no protocolo quimioterápico/classificação de risco, aprazamento e ausência de receita. Quanto ao potencial risco ao paciente, 54,59% das intervenções foram classificadas como de alto risco, 38,15% como moderado e 7,26% como baixo risco. A predominância de intervenções de alto risco reforça a relevância da validação farmacêutica como barreira de segurança, especialmente em oncologia pediátrica, na qual particularidades relacionadas à idade, peso, superfície corpórea e protocolos terapêuticos tornam o processo de prescrição mais complexo. A alta taxa de aceitabilidade das intervenções demonstra a importância da integração entre farmacêuticos e equipe médica para a identificação e correção oportuna de inconformidades, contribuindo para a prevenção de potenciais danos relacionados à farmacoterapia.

A validação farmacêutica demonstrou relevância para a promoção da segurança do paciente oncopediátrico, contribuindo para a identificação e correção de falhas da farmacoterapia. A elevada aceitabilidade das intervenções e a predominância de intervenções classificadas como de alto risco reforçam a relevância da atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional, destacando seu papel na prevenção de potenciais danos e na qualificação da assistência oncológica pediátrica.

Palavras-chave: Oncologia, Farmácia hospitalar, Pediatria, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA OTIMIZAÇÃO DA TERAPIA ANTIMICROBIANA: PERFIL E ACEITABILIDADE DAS INTERVENÇÕES EM UMA UTI ADULTO

Lucas Ermando Ricardo da Silva, Suellen Karla Silva Guerra, Milcka Freitas Pereira, Camila Gabriela Costa Ramos, Geovanna Oliveira Carneiro, Mirella Araujo da Silva, Diana Gomes de Oliveira Vasconcelos

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP

Resumo

Os países em desenvolvimento sofrem maior impacto da resistência aos antimicrobianos, relacionada ao elevado consumo desses medicamentos e à ausência de programas estruturados de *Stewardship*. Nesse cenário, o farmacêutico clínico exerce papel crucial no gerenciamento da terapia antimicrobiana, especialmente em pacientes hospitalizados. Assim, o estudo buscou analisar o perfil das intervenções farmacêuticas relacionadas ao uso de antimicrobianos em unidade de terapia intensiva (UTI) adulto.

Estudo observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado em 76 leitos de UTI de hospital filantrópico do Recife. Os dados foram obtidos de indicadores de intervenções farmacêuticas relacionadas à terapia antimicrobiana, registrados em planilha do Microsoft Excel, entre fevereiro e maio de 2026. O perfil das intervenções e sua aceitabilidade pela equipe assistencial foi analisado. O estudo é isento de aprovação por comitê de ética por não envolver dados primários ou secundários.

Durante o período analisado, foram realizadas 471 intervenções farmacêuticas relacionadas ao uso de antimicrobianos, distribuídas entre os meses de fevereiro, março, abril e maio, com 51, 123, 156 e 141 intervenções, respectivamente. Deste total, 380 (80,7%) foram acatadas pela equipe assistencial, enquanto 91 (19,3%) não foram acatadas. A distribuição mensal das intervenções não acatadas foi de 21, 35, 14 e 21, respectivamente. Observou-se, portanto, variação na aceitabilidade das intervenções ao longo do período, com aumento da proporção de intervenções acatadas nos meses subsequentes, especialmente em abril e maio. Quanto à classificação por subtipo, destacaram-se as intervenções relacionadas ao ajuste de dose conforme a função renal, à velocidade de infusão, à alteração do tempo de infusão e à subdose. Os achados deste estudo são semelhantes aos descritos por Ergen et al. (2026), que avaliaram a atuação do farmacêutico clínico em um programa de *Stewardship* em UTI e apontaram predominância de intervenções relacionadas ao ajuste de dose (38,3%), à seleção da dose inicial (35,2%) e à modificação da duração da infusão (15,4%), com elevada taxa de aceitação pela equipe assistencial (98,1%). De forma semelhante, no presente estudo, destacaram-se intervenções relacionadas ao ajuste de dose conforme a função renal, à velocidade e ao tempo de infusão e à subdose, reforçando a importância do farmacêutico clínico na otimização da terapia antimicrobiana e o uso racional.

As intervenções farmacêuticas relacionadas ao uso de antimicrobianos apresentaram elevada aceitabilidade pela equipe assistencial, evidenciando a relevância da atuação do farmacêutico clínico na UTI adulto. Nesse contexto, a integração do farmacêutico às ações de *Stewardship* de Antimicrobianos mostra-se fundamental para qualificar a farmacoterapia e fortalecer estratégias de enfrentamento à resistência aos antimicrobianos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Uso de Medicamentos, Antimicrobianos, Gestão de Antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA PREVENÇÃO DE RISCOS RELACIONADOS A DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS

Thyago Santos Sousa, Maria Fernanda Ramalho Pereira Lemos, Luane Silva Carvalho, Júlia Costa Gorgônio, Pedro Vinícius da Silva, Daysianne Pereira de Lira Uchoa

FACULDADES NOVA ESPERANÇA/FACENE

Resumo

Os distúrbios hidroeletrolíticos (DHE) são frequentes em pacientes hospitalizados e podem associar-se a desfechos clínicos desfavoráveis, especialmente naqueles com doenças cardiovasculares, devido à gravidade clínica, comorbidades e complexidade da farmacoterapia. O objetivo foi caracterizar a atuação do farmacêutico clínico na prevenção de riscos relacionados aos DHE, analisando a frequência e a distribuição das intervenções farmacêuticas entre os setores assistenciais no período analisado.

Estudo observacional, descritivo, retrospectivo e documental, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital de referência em cardiologia, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE nº 96001026.0.0000.5179). Foram analisados os registros de intervenções farmacêuticas na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana (UCO) e na enfermaria de pós-operatório, entre janeiro e dezembro de 2025, avaliando-se a frequência e a distribuição das intervenções para correção de DHE por estatística descritiva.

No período analisado, foram registradas 4.090 intervenções farmacêuticas na UCO e na enfermaria de pós-operatório de cirurgia cardíaca. Destas, 493 (12,05%) estiveram relacionadas à correção de DHE. Entre essas intervenções, 473 (95,94%) ocorreram na UCO e 20 (4,06%) na enfermaria de pós-operatório. A concentração das intervenções relacionadas aos DHE na UCO pode refletir a maior complexidade clínica dos pacientes assistidos nesse setor, frequentemente caracterizados por condições cardiovasculares agudas, instabilidade hemodinâmica, múltiplas comorbidades e elevada demanda farmacoterapêutica. Nessa perspectiva, alterações de eletrólitos como potássio, sódio, magnésio, cálcio e fosfato são particularmente relevantes, uma vez que podem comprometer a homeostase e favorecer manifestações neurológicas, neuromusculares, hemodinâmicas e cardiovasculares. Ademais, a presença desses distúrbios está associada ao aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação e da ventilação mecânica, além do maior risco de ocorrência de eventos adversos.

Nesse contexto, a elevada frequência de recomendações evidencia a relevância da atuação do farmacêutico clínico na identificação precoce e no manejo dos DHE, na avaliação sistemática da farmacoterapia e na implementação de estratégias voltadas à prevenção de riscos, favorecendo a segurança do paciente e a qualificação da assistência.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Unidade de Terapia Intensiva, Cardiologia, Desequilíbrio Hidroeletrolítico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO AO PACIENTE RENAL TRANSPLANTADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA E ADESÃO TERAPÊUTICA

David Carneiro Pereira, Jones Farias Costa, Mayanne Tamires Silva Fonseca

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA - FAM

Resumo

O transplante renal constitui importante terapia para pacientes com doença renal crônica avançada; entretanto, sua efetividade depende da adesão à imunossupressão e do acompanhamento contínuo. Nesse contexto, o farmacêutico clínico atua na prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e na segurança terapêutica. Assim, objetivou-se analisar a atuação desse profissional no acompanhamento de pacientes renais transplantados, com ênfase na adesão, segurança e desfechos clínicos.

Trata-se de revisão narrativa, descritiva e qualitativa, conduzida nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE e BVS, com consulta complementar a documentos do Ministério da Saúde e entidades da área. Foram utilizados descritores relacionados a transplante renal, farmacêutico clínico, assistência farmacêutica e adesão medicamentosa, combinados pelos operadores AND e OR. Incluíram-se publicações pertinentes, em português, inglês ou espanhol, disponíveis integralmente, conforme critérios definidos no estudo.

A busca identificou 75 publicações, sendo 21 na PubMed, 14 na SciELO, 22 na BVS e 18 na MEDLINE; após as etapas de triagem e elegibilidade, 11 estudos compuseram a amostra. A análise evidenciou contribuição do farmacêutico clínico para a segurança e a efetividade da farmacoterapia no pós-transplante. Entre as principais intervenções destacaram-se a conciliação medicamentosa, o monitoramento de níveis séricos de imunossupressores, a identificação de interações e reações adversas, a educação em saúde e a orientação na alta hospitalar. Além disso, os estudos associaram o acompanhamento farmacêutico à maior adesão à terapia imunossupressora, ao melhor controle do tacrolimo e à redução de problemas relacionados aos medicamentos, erros de prescrição e falhas terapêuticas. Entretanto, foram identificados desafios, como ausência de protocolos padronizados, sobrecarga profissional e limitações estruturais, que podem comprometer a continuidade das intervenções. Nesse sentido, a atuação farmacêutica demonstra relevância não apenas na identificação e prevenção de riscos, mas também na promoção do uso racional dos medicamentos e no fortalecimento da autonomia do paciente. Dessa forma, os achados reforçam que a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional contribui para qualificar o cuidado, ampliar a segurança terapêutica e favorecer melhores resultados no acompanhamento do paciente renal transplantado.

Conclui-se que a atuação do farmacêutico clínico é estratégica no cuidado ao paciente renal transplantado, sobretudo por favorecer a adesão à imunossupressão, a segurança da farmacoterapia e a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos. Dessa forma, sua inserção efetiva na equipe multiprofissional contribui para a qualificação do cuidado e para melhores desfechos clínicos, embora permaneça necessária a consolidação de serviços clínicos e protocolos padronizados.

Palavras-chave: Transplante de rim, Assistência Farmacêutica, Adesão à Medicação, Imunossupressores, Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO À GESTANTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão, Izabele França Valente Vanzeler, Mayza Silva Santos, Anna Paula Alves Monteiro, Gisele Regina de Almeida Alves, Jaiane Silva de Souza, Jordana Lorrane Silva da Silva, Cinthia Cristina Souza de Menezes da Silveira

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

Introdução e Objetivos: A gestante internada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) requer assistência especializada devido à gravidade das condições clínicas e às particularidades da farmacoterapia materno-fetal. Assim sendo, o farmacêutico clínico contribui para a segurança do tratamento e para o uso racional de medicamentos. Objetivou-se relatar a experiência da atuação farmacêutica no cuidado às gestantes internadas em UTI.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência, descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido durante as atividades do Serviço de Farmácia Clínica em uma UTI materna de hospital de referência materno-infantil no estado do Pará. Foram realizadas análise diária das prescrições, monitoramento farmacoterapêutico, intervenções farmacêuticas, acompanhamento das visitas multiprofissionais e registro das recomendações clínicas.

Resultados e Discussão: A atuação farmacêutica, concentrou-se no acompanhamento de 10 leitos destinados à gestantes com pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome de HELLP, condições que demandam monitoramento contínuo da farmacoterapia. Destacaram-se a supervisão da administração intravenosa do sulfato de magnésio 50%, avaliação da efetividade e segurança dos anti-hipertensivos, monitoramento de antimicrobianos de prescrição controlada, anticoagulantes e ajustes posológicos em pacientes com disfunção renal ou hepática. A análise sistemática das prescrições possibilitou identificar problemas relacionados aos medicamentos, como doses inadequadas, interações medicamentosas, incompatibilidades intravenosas, tempo de infusão não informado e necessidade de adequação terapêutica, contribuindo para a prevenção de eventos adversos. Aproximadamente 85% das intervenções farmacêuticas foram aceitas pela equipe médica, evidenciando a relevância da atuação clínica do profissional na qualificação da assistência. A participação ativa nas visitas multiprofissionais favoreceu a discussão dos casos, a tomada de decisão compartilhada e a individualização da farmacoterapia conforme as condições maternas e fetais. A experiência demonstrou que a integração do farmacêutico à equipe assistencial fortalece a segurança do paciente, otimiza os resultados clínicos e promove o uso racional de medicamentos em gestantes críticas

Conclusão: A atuação do farmacêutico clínico na UTI materna contribuiu para a otimização da farmacoterapia, prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e maior segurança para gestantes e fetos. A elevada aceitação das intervenções farmacêuticas e a participação nas decisões multiprofissionais reforçam a importância desse profissional na assistência a pacientes de alta complexidade.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica, Gestantes, Unidades de Terapia Intensiva, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO FORTALECIMENTO DA FARMACOVIGILÂNCIA ATIVA EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DA AMAZÔNIA.

Silvaneide da Silva Borges, Thaila Silva Rodrigues, Lucas Nathan Rodrigues Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARA

Resumo

A farmacovigilância ativa permite identificar riscos relacionados ao uso de medicamentos, contribuindo para prevenir eventos adversos e fortalecer a segurança do paciente. Nesse processo, a equipe farmacêutica exerce papel estratégico ao analisar prescrições, acompanhar a farmacoterapia e registrar suspeitas de reações adversas. Objetivou-se relatar a experiência e destacar a importância da atuação dessa equipe na farmacovigilância ativa em um hospital no interior da Amazônia.

Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre as atividades institucionais de farmacovigilância realizadas entre janeiro e junho de 2026 em um hospital no interior da Amazônia. A equipe farmacêutica realizou busca ativa mediante análise de prescrições e acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados. As situações clinicamente relevantes foram avaliadas e registradas, e os indicadores institucionais de busca ativa e reações adversas a medicamentos foram consolidados.

Entre janeiro e junho de 2026, foram registrados, em todo o hospital, 58 procedimentos de busca ativa e 23 reações adversas a medicamentos. Quanto á distribuição mensal, as buscas ativas corresponderam a 9 registros em janeiro, 7 em fevereiro 9 em março, 11 em abril, 5 em maio, e 17 em junho, enquanto as reações adversas totalizaram 6, 4, 3, 3,4 e 3 registros, respectivamente. Esses resultados evidenciam a participação da equipe farmacêutica na identificação sistemática de possíveis danos relacionados á farmacoterapia. A atuação proativa do farmacêutico, integrada as atividades assistenciais, favorece o reconhecimento de situações que poderiam não ser identificadas somente por meio da notificação espontânea. Além disso, a busca ativa contribui para documentar as suspeitas de reações adversas e produzir informações que podem subsidiar estratégias institucionais de prevenção e promoção do uso seguro de medicamentos.

A experiência evidenciou que a atuação sistemática da equipe farmacêutica fortalece a farmacovigilância hospitalar ao favorecer a identificação e o registro de riscos relacionados aos medicamentos. Assim, a busca ativa integrada à análise de prescrições e ao acompanhamento farmacoterapêutico contribui para ampliar a segurança da assistência e consolidar a cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Reações Adversas Relacionados a Medicamentos., Farmacia hospitalar, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO DAS REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Verônica Cavalcante Santana, Hellen Victória Nascimento Felix, Manuelly Vitória Reis Coelho, Geovanna Souza de Campos, Marcelo de Oliveira Bahia.

UFPA

Resumo

O câncer representa um grande problema de saúde pública e a quimioterapia, embora fundamental no tratamento oncológico, pode provocar reações adversas que afetam a segurança, a adesão e a continuidade do tratamento. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar, com base na literatura científica, o papel do farmacêutico clínico no manejo dessas reações, enfatizando sua contribuição para a melhoria da farmacoterapia e do cuidado ao paciente.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. A busca foi realizada nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores "farmácia clínica", "oncologia", "quimioterapia" e "reações adversas". Foram selecionados cinco artigos, publicados em português entre 2022 e 2026, relacionados ao tema. Excluíram-se estudos duplicados, indisponíveis ou sem relação com o objetivo da pesquisa.

A literatura aponta que o acompanhamento farmacoterapêutico permite a detecção precoce, a prevenção e o manejo das reações adversas, das interações medicamentosas reduzindo riscos e favorecendo a continuidade do tratamento. Entre as principais intervenções destacam-se: a análise das prescrições, o monitoramento da resposta terapêutica, a orientação ao paciente e a educação em saúde. Os estudos também evidenciam que o acompanhamento sistemático do farmacêutico permite identificar questões relacionadas aos medicamentos, como incompatibilidades, ajustes de dose e efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia, o que ajuda a tornar as intervenções clínicas mais seguras. Além disso, a participação do farmacêutico em uma equipe multiprofissional fortalece a comunicação entre os profissionais de saúde, favorece a individualização da farmacoterapia e contribui para a tomada de decisões clínicas. Tais intervenções contribuem para um maior comprometimento com o tratamento, além de favorecer o uso racional dos antineoplásicos, melhorando o controle das reações adversas e refletindo positivamente na qualidade de vida dos pacientes.

A análise dos estudos demonstrou que a atuação do farmacêutico clínico é indispensável no manejo das reações adversas de pacientes em tratamento quimioterápico, auxiliando na segurança, eficácia e personalização da farmacoterapia. O acompanhamento farmacoterapêutico, em conjunto com a atuação multiprofissional, favorece melhores desfechos clínicos, otimiza o tratamento e proporciona uma assistência mais humanizada, reforçando o papel fundamental desse profissional no cuidado oncológico.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica, Quimioterapia, Reações Adversas, Pacientes oncológicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriel da Costa Homem do Carmo, Ailton da Silva Lima, Luana Camile da Silva Lopes, Joice Cristina Moreira Valente, Maria Geovana dos Santos Gomes, Millanhi Cristina Carvalho, Lucélia Neres Penha, Mateus Hávila de Araújo Tavares

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

O transtorno afetivo bipolar (TAB), doença crônica e recorrente, é uma das principais causas mundiais de incapacidade, exigindo farmacoterapia complexa e contínua. A baixa adesão medicamentosa favorece recaídas, internações e piora da qualidade de vida. Nesse cenário, o farmacêutico clínico atua na educação em saúde, conciliação medicamentosa e monitoramento de eventos adversos. Objetivo: evidenciar a importância do farmacêutico clínico na adesão e manejo farmacoterapêutico de pacientes com TAB.

Revisão integrativa segundo o PRISMA, com a pergunta: "Qual a importância do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento de pacientes com TAB?". Buscas em PubMed/MEDLINE, Scopus, Embase, Cochrane, Scielo, LILACS/BVS e CAPES, com descritores Transtorno Bipolar, Cuidados Farmacêuticos e Saúde Mental (AND/OR) e triagem cega no Rayyan. Incluíram-se 11 artigos primários, revisões e literatura cinzenta, sem recorte temporal, em PT/EN/ES, excluindo editoriais, cartas e resumos sem dados extraíveis.

Os estudos localizados evidenciam que a farmacoterapia do TAB, sobretudo com lítio, anticonvulsivantes e antipsicóticos atípicos, associa-se a efeitos adversos relevantes quando utilizada de forma inadequada ou por longo prazo, como disfunção renal e tireoidiana, hepatotoxicidade, ganho de peso, alterações glicêmicas e lipídicas e risco cardiovascular, muitas vezes decorrentes de monitorização laboratorial insuficiente. Nesse contexto, o farmacêutico clínico contribui por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, com solicitação e interpretação de exames periódicos como os de função renal e hepática, triagem metabólica em usuários de antipsicóticos, conciliação medicamentosa e identificação de interações em regimes complexos. Ensaios clínicos e estudos observacionais internacionais e nacionais indicam benefícios da atuação colaborativa entre farmacêutico e psiquiatra, com destaque para orientação sobre reconhecimento precoce de sintomas prodrômicos, manejo de interações medicamentosas e polifarmácia, comuns nesse transtorno. No Brasil, estudos mostram elevada prevalência de não adesão entre portadores de TAB, reforçando a relevância do cuidado farmacêutico estruturado, tanto em ambiente hospitalar quanto na atenção primária e comunitária, como estratégia para qualificar o cuidado em saúde mental. Essas ações associam-se a maior adesão, redução de recaídas e hospitalizações e melhor qualidade de vida, reforçando a relevância do cuidado farmacêutico.

O farmacêutico clínico exerce papel relevante e insubstituível no manejo farmacoterapêutico do TAB, contribuindo para maior adesão, detecção precoce de efeitos adversos e melhores desfechos clínicos. Sua inserção nas equipes multiprofissionais de saúde mental deve ser fortalecida e ampliada em todos os níveis de atenção, hospitalar e comunitário, sendo necessários mais estudos que padronizem intervenções e mensurem seu impacto a longo prazo sobre a adesão e a segurança do tratamento.

Declaro(amos) não haver conflito de interesses.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Farmacêuticos, Assistência Farmacêutica, Adesão à Medicação, Serviços de Saúde Mental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MONITORAMENTO E MANEJO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ASSOCIADAS AO PROLONGAMENTO DO INTERVALO QT.

Ludimyla Bezerra Souza, Andreza Silva Sales, Monique Costa Ramos, Leandra Marla Aires Travassos Viana, Liliane Abreu de Sousa, Mírian Brasil Magalhães de Oliveira, Adrianne Moraes de Almeida Matos, Elayne Costa da Silva

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

Introdução e Objetivos: O prolongamento do intervalo QT (pQT) é uma alteração eletrocardiográfica associada ao risco de arritmias graves, como Torsades de Pointes. Diversos fármacos podem precipitar essa condição, tornando a monitoração farmacêutica indispensável para a segurança do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do serviço de farmácia clínica no acompanhamento de pacientes expostos a interações medicamentosas com potencial pQT em ambiente hospitalar.

Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência em uma unidade de clínica médica e transplante de medula óssea do hospital universitário do Maranhão (HUUFMA) entre anos de 2025 a 2026.

Resultados e Discussão: Pacientes em uso concomitante de medicamentos que pQT foram acompanhados pela farmácia clínica. Os serviços farmacêuticos abrangeram a revisão da farmacoterapia, seguimento farmacoterapêutico e orientações à equipe, com recomendação de monitoramento com eletrocardiograma a fim de evitar desfechos desfavoráveis ao paciente como arritmia ventricular, além da avaliação de fatores de risco, como anormalidades eletrolíticas e doenças cardiovasculares prévias. As classes farmacológicas envolvidas foram antipsicóticas, antieméticos, antiarrítmicos e antimicrobianos. Os fatores de risco mais prevalentes foram: sexo feminino, ECG prévio com intervalo QTc > 500 ms, hipocalemia, hipomagnesemia, uso de diuréticos e interações medicamentosas. O farmacêutico realizou intervenções focadas em trocas terapêuticas, ajustes de horários, monitoramento ECG seriado para avaliar o intervalo QT e prevenir eventos adversos. A atuação integrada teve boa aceitação da equipe assistencial na maioria dos casos, permitindo detectar alterações do intervalo QT e evitar riscos iatrogênicos. Os pacientes em uso de medicamentos com risco de pQT, fatores de riscos associados e polifarmácia exigem vigilância constante e uso do ECG torna-se uma ferramenta insubstituível para tomada de decisão compartilhada. Evidenciou-se que a inserção do farmacêutico no rastreio ativo e na avaliação ECG protege o paciente contra arritmias fatais e promove o uso seguro da farmacoterapia.

Conclusão: evidenciou-se que o seguimento farmacoterapêutico apoiado em estratégias de orientação baseadas em evidências à equipe assistencial e monitoramento do ECG, é essencial para uma farmacoterapia segura e efetiva, prevenindo riscos potenciais ao paciente com interações de fármacos que têm risco de pQT.

Agradecemos ao Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão e à Universidade Federal do Maranhão e a toda a equipe assistencial pelo suporte e colaboração na execução deste trabalho.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Eletrocardiograma com QT Prolongado., Interações Medicamentosas.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO DE UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM MUCOPOLISSACARIDOSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrion Silva dos Santos, Gustavo Ribeiro Almeida, Maria Fernanda Lopes Pereira, Mayra Raniely de Sousa Pereira, Adriana Prado Fernandes, Bruno Alexandre Quadros Gomes, George Lucas Lima Paiva, Ademar Soares Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A mucopolissacaridose (MPS) é um grupo de doenças genéticas raras causado pela deficiência de enzimas lisossômicas, resultando no acúmulo de glicosaminoglicanos. A MPS tipo I decorre da deficiência da alfa-L-iduronidase e caracteriza-se por acometimento multissistêmico. Sua complexidade clínica exige acompanhamento multiprofissional, com destaque para o farmacêutico, que contribui para a otimização da farmacoterapia e a segurança do paciente.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por um residente de Farmácia Clínica e Hospitalar durante o acompanhamento de um paciente pediátrico indígena com mucopolissacaridose tipo I internado em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Foram descritas as atividades clínicas realizadas, preservando o anonimato do paciente e respeitando os princípios éticos.

O acompanhamento foi realizado em um paciente pediátrico indígena com mucopolissacaridose tipo I apresentando cardiopatia congênita. A internação ocorreu devido parada cardiorrespiratória por reflexo vagal durante procedimento de nasofibroscopia. Durante o período de internação, o paciente apresentou uma evolução clínica grave, marcada por episódios de choque cardiogênico, edema pulmonar agudo e pneumonia aspirativa. Diante da gravidade do cenário, o acompanhamento farmacoterapêutico concentrou-se na avaliação diária das prescrições, interações medicamentosas, identificação de incompatibilidades físico-químicas e monitoramento de parâmetros clínicos e laboratoriais. Tal experiência permitiu ao residente a imersão em um cenário de alta complexidade e o enfrentamento do desafio de conciliar uma clínica grave à singularidade de uma doença rara. O desconhecimento sobre a patologia exigiu busca constante por evidências, superando as dúvidas iniciais. A atuação prática consolidou-se no round ao intervir e orientar a equipe sobre a interação entre o Carvedilol e Salbutamol, que poderia reduzir o efeito broncodilatador, direcionando o monitoramento clínico do paciente. Desse modo, a vivência fortaleceu competências de tomada de decisão e comunicação interprofissional, sendo fundamental para a consolidação da identidade profissional do residente e evidenciando o papel do farmacêutico clínico como barreira de segurança ativa no ambiente crítico.

Portanto, o acompanhamento na UTI pediátrica reforça o papel do farmacêutico clínico na otimização da terapia e na segurança do paciente crítico. O enfrentamento de um caso raro e complexo na residência impulsionou o raciocínio clínico e a comunicação interprofissional. Conclui-se que a inserção diária do residente na equipe é indispensável para consolidar a autonomia e qualificar o cuidado multiprofissional em cenários de alta gravidade.

A Universidade Federal do Pará (UFPA); Ao Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB); A Unidade de Farmácia Clínica (UFC)

Palavras-chave: Mucopolissacaridose Tipo I, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Farmacoteraapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ENFRENTAMENTO DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Ana Beatriz Barbosa Alves E Silva, José Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A resistência antimicrobiana representa um crescente problema de saúde pública, associado ao uso inadequado de antimicrobianos e ao surgimento de microrganismos resistentes. Nesse sentido, destaca-se a relevância do farmacêutico para o uso racional de medicamentos e na implementação de estratégias para prevenir a resistência antimicrobiana. Assim, esse estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação do farmacêutico na prevenção da resistência antimicrobiana.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram utilizados os descritores "Antimicrobial Resistance", "Pharmacists" e "Antimicrobial Stewardship", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação do farmacêutico na prevenção da resistência antimicrobiana.

Foram incluídos 15 artigos que abordaram a atuação do farmacêutico no enfrentamento da resistência antimicrobiana. Os estudos analisados evidenciaram que a atuação do farmacêutico em programas de gerenciamento de antimicrobianos promove melhorias na qualidade da prescrição, com maior adesão às diretrizes clínicas, redução do uso irracional de antimicrobianos e otimização da terapia, incluindo ajuste de dose e menor duração do tratamento. Além disso, foram observadas reduções no consumo de antibióticos e nos custos relacionados à terapia e, em alguns estudos, no tempo de internação hospitalar. Em contrapartida, pesquisas realizadas em farmácias comunitárias identificaram discrepância entre o conhecimento teórico e a prática profissional, destacando a dispensação de antimicrobianos sem prescrição e a necessidade de fortalecer ações de educação permanente e fiscalização. Também foram apontadas barreiras para a atuação do farmacêutico, como insuficiente formação clínica, limitações na autonomia profissional e baixa integração às equipes multiprofissionais. Embora os estudos apresentem diferenças quanto a alguns desfechos, como tempo de internação e custos hospitalares, as evidências demonstram que a participação do farmacêutico fortalece os programas de gerenciamento de antimicrobianos, favorecendo o uso racional desses medicamentos e contribuindo para a segurança do paciente e a qualidade da assistência.

Conclui-se que a atuação do farmacêutico é essencial no enfrentamento da resistência antimicrobiana, contribuindo para a otimização da terapia, uso racional de antimicrobianos e fortalecimento dos programas de gerenciamento. Entretanto, desafios como limitações na formação clínica, autonomia profissional e integração multiprofissional ainda precisam ser superados para ampliar sua atuação nos serviços de saúde.

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial em Farmácia e ao tutor José Eduardo Gomes Arruda pelo apoio científico na escrita deste resumo.

Palavras-chave: Resistência Microbiana a Medicamentos, Farmacêuticos, Gestão de Antimicrobianos, Uso de Medicamentos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ESPORTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, SUPLEMENTOS E SEGURANÇA DO ATLETA

Isaac Nogueira da Silva Neto, Francisco Ari Oliveira Dias, Nairon Lima de Sousa, Ana Suelen Alves dos Santos, Emerson Maia Evangelista

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ-ESP CE

Resumo

A prática esportiva está associada ao uso frequente de medicamentos e suplementos, muitas vezes sem orientação adequada, podendo ocasionar interações, eventos adversos e uso de substâncias proibidas. Nesse contexto, o farmacêutico pode atuar na promoção do uso racional e seguro desses produtos. Objetivou-se analisar a atuação do farmacêutico no esporte, com ênfase na orientação farmacoterapêutica, segurança da suplementação e prevenção de riscos relacionados ao uso de medicamentos e substâncias.

A atuação do farmacêutico no esporte é importante para promover o uso seguro e racional de medicamentos e suplementos. Sua participação contribui para prevenir interações, eventos adversos, automedicação e problemas relacionados ao doping. A integração com a equipe multiprofissional favorece orientações individualizadas e decisões mais seguras, fortalecendo a promoção da saúde e contribuindo para uma prática esportiva consciente e baseada em evidências.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir evidências sobre a atuação do farmacêutico no contexto esportivo. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando termos relacionados à atuação farmacêutica, esporte, atletas, medicamentos, suplementos alimentares e doping. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem a participação do farmacêutico na orientação, acompanhamento e segurança relacionada ao uso de medicamentos e suplementos no esporte. Foram excluídos estudos duplicados e publicações que não apresentassem relação direta com a temática. A seleção foi realizada inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela avaliação dos textos completos. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva, considerando seus principais resultados e contribuições para a atuação do farmacêutico no esporte.

A atuação do farmacêutico no esporte é importante para promover o uso seguro e racional de medicamentos e suplementos. Sua participação contribui para prevenir interações, eventos adversos, automedicação e problemas relacionados ao doping. A integração com a equipe multiprofissional favorece orientações individualizadas e decisões mais seguras, fortalecendo a promoção da saúde e contribuindo para uma prática esportiva consciente e baseada em evidências.

Palavras-chave: Farmácia Esportiva, Esporte, Suplementação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO MANEJO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Bianca Karina Freitas Garcia, Denison Leonardo de Jesus Souza Costa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

Nos estágios avançados do câncer, os cuidados paliativos visam aliviar o sofrimento e promover qualidade de vida. A complexidade da terapêutica com opioides e a polifarmácia exigem monitoramento contínuo para prevenir reações adversas e falhas terapêuticas. O objetivo deste estudo é analisar a atuação do farmacêutico no manejo farmacoterapêutico do paciente oncológico paliativo, identificando estratégias que promovam a segurança e a qualidade de vida do paciente e da família.

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, guiada pelas diretrizes PRISMA 2020. As buscas ocorreram nas bases PubMed, SciELO, LILACS, BVS, Scopus e Google Acadêmico, com os descritores cuidados paliativos, farmacêutico clínico, oncologia e farmacoterapia, combinados por AND/OR. Incluíram-se artigos completos em português, inglês e espanhol. Excluíram-se duplicatas, resumos, editoriais e estudos fora do escopo.

A literatura demonstra que a atuação do farmacêutico reduz significativamente os problemas relacionados a medicamentos (PRMs), como reações adversas e interações graves resultantes da polifarmácia. No manejo da dor, destaca-se o acompanhamento da terapia opioide (morfina, metadona e fentanil), assegurando titulação, rotação adequada e prevenção da constipação e emese. Métodos clínicos, como o Dáder, aliados a tecnologias como o Medscape e IA, otimizam a reconciliação medicamentosa e a identificação de riscos. A desprescrição de fármacos ineficazes reduz a sobrecarga terapêutica. Além disso, a comunicação empática com o paciente e a família orienta quanto à posologia e adesão, promovendo conforto e autonomia. A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional eleva a segurança do paciente e qualifica a assistência em saúde. Evidências apontam redução de até 45,5% nos PRMs e de 59% nos episódios de náuseas tardias, além de alcançarem 94% de resolução de interações medicamentosas, demonstrando o impacto das intervenções farmacêuticas na otimização terapêutica e na qualidade de vida.

Portanto, o farmacêutico é indispensável nos cuidados paliativos oncológicos, superando a dispensação ao atuar no controle sintomático, na racionalização terapêutica e na desprescrição. Sua inserção na equipe multiprofissional contribui para a prevenção de reações adversas, o suporte às famílias e a humanização do cuidado. Assim, o manejo farmacoterapêutico qualificado consolida-se como estratégia essencial para garantir dignidade e otimizar a qualidade de vida no fim da vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Farmacêutico Clínico, Oncologia, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO- RESIDENTE NO CUIDADO AO PACIENTE CIRRÓTICO GRAVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isanna Myllena Borba Guimarães Bezerra, Elayne Costa da Silva

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O cuidado farmacêutico busca otimizar a farmacoterapia e o uso seguro de medicamentos na cirrose hepática descompensada. Devido a alterações farmacocinéticas e à imunossupressão, o cirrótico tem maior risco de infecções. Assim, a atuação farmacêutica é essencial no uso racional de medicamentos e no gerenciamento de antimicrobianos. Objetivou-se relatar a experiência exitosa do farmacêutico-residente no cuidado clínico de um paciente cirrótico grave.

Estudo descritivo do tipo relato de experiência em uma unidade de clínica médica de um hospital universitário do Maranhão entre os meses de maio e junho de 2026.

O paciente era idoso, do sexo masculino, internado na unidade de Clínica Médica por cirrose hepática de etiologia alcoólica descompensada (Child-Pugh C=12; MELD=28) e com encefalopatia hepática, desnutrição e hipocalemia. O cuidado farmacêutico foi realizado pelo farmacêutico da unidade e residente da admissão à alta, incluindo reconciliação medicamentosa (CM), revisão da farmacoterapia, acompanhamento com manejo de problemas relacionados à farmacoterapia (PRF), estratégias de educação em saúde e alta farmacêutica orientada. Foram propostas quatro intervenções após análise dos PRF, sendo três acatadas e uma parcialmente. Após urocultura positiva para bactéria produtora de β-lactamases (ESBL), recomendou-se a substituição da Ceftriaxona por Meropenem 1 g a cada 8h, adequando a antibioticoterapia. Identificou-se alto risco de tromboembolismo venoso (TEV) com Escore de Pádua=4, sugerindo-se início de profilaxia com Enoxaparina 40 mg/dia. Durante o acompanhamento, notaram-se grumos na sonda vesical, indicando necessidade de troca, contudo optou-se pela retirada definitiva do dispositivo. Após episódio de queda do paciente, reforçaram-se medidas preventivas. Na alta do paciente, foi realizada a CM e orientações aos familiares favoreceram adesão ambulatorial e continuidade do seguimento no CAPS. As intervenções evidenciaram a contribuição do farmacêutico no cuidado seguro e efetivo e promoção do uso racional de antimicrobianos do paciente hepatopata grave.

Esta experiência demonstrou que a atuação do farmacêutico-preceptor e o profissional- residente favorece o raciocínio clínico focado na humanização do cuidado. Essa imersão na residência transforma a prática e diferencia a formação acadêmica pois desenvolve-se habilidades durante o processo de formação profissional tais como liderança e decisões baseadas em evidências científicas qualificando a assistência multiprofissional e garantindo o cuidado centrado no paciente.

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão;
Universidade Federal do Maranhão;
Hospitais Universitários Federais-HUBRASIL

Palavras-chave: Prática Farmacêutica Baseada em Evidências., Cirrose Hepática., Assistência Farmacêutica., Segurança do Paciente.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA EM CONSULTÓRIO NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS

Helber Matheus de Oliveira Ferraz Carvalho, Elias Calebe da Silva Gomes, Renan Venancio Ferreira Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Resumo

A atuação clínica do farmacêutico contribui para a promoção da saúde, prevenção de agravos e uso racional de medicamentos. Em contextos de vulnerabilidade social, barreiras socioeconômicas podem limitar o acesso à atenção farmacêutica e à informação em saúde. Visou relatar a experiência acadêmica em consultório farmacêutico do Movimento República de Emaús, destacando o cuidado farmacêutico, a educação em saúde e o uso racional de medicamentos entre crianças, adolescentes e funcionários.

Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir de vivência acadêmica em consultório farmacêutico do Movimento República de Emaús. Foram consideradas atividades de acolhimento, escuta qualificada, orientação em saúde e sobre medicamentos, educação em saúde e práticas de autocuidado, contemplando crianças, adolescentes e funcionários.

A vivência permitiu contato com crianças, adolescentes, funcionários e demandas de saúde, permitindo aplicar conhecimentos da graduação em Farmácia. A experiência evidenciou que, em contextos de vulnerabilidade social, dificuldades socioeconômicas, de acesso aos serviços e de compreensão das informações podem limitar o acesso à atenção farmacêutica. Nesse cenário, o consultório farmacêutico mostrou-se relevante para acolhimento, escuta e orientação individualizada, aproximando a comunidade de informações seguras sobre saúde e medicamentos.

Entre crianças e adolescentes, a educação em saúde mostrou-se importante, exigindo linguagem acessível e adequada à faixa etária para abordar uso correto de medicamentos, automedicação, adesão ao tratamento e prevenção de riscos. Essas ações favorecem conhecimentos e práticas de autocuidado desde etapas precoces da vida, bem como, entre os funcionários, as orientações contribuíram para ampliar conhecimentos sobre uso racional de medicamentos, cuidados em saúde e importância da orientação profissional.

A atenção farmacêutica deve considerar condições sociais, acesso aos serviços, compreensão das informações e necessidades de cada público. A vivência favoreceu competências relacionadas à comunicação, escuta ativa, acolhimento, postura ética e educação em saúde. Assim, a atuação farmacêutica ultrapassou a orientação sobre medicamentos, contribuindo para reduzir barreiras à informação, prevenir riscos e fortalecer a autonomia dos usuários.

A experiência no consultório farmacêutico do Movimento República de Emaús evidenciou a importância do cuidado farmacêutico em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o acesso à saúde pode ser limitado. As ações de educação em saúde e orientação sobre o uso racional de medicamentos contribuíram para atender crianças, adolescentes e funcionários e desenvolver competências técnicas e humanísticas. A vivência reforçou a responsabilidade social do farmacêutico na promoção da saúde e autonomia.

Agradecimento ao Movimento República de Emaús pela oportunidade de vivência acadêmica e aos profissionais envolvidos pela contribuição à formação em Farmácia.

Palavras-chave: Serviços Farmacêuticos, Educação em Saúde, Vulnerabilidade Social, Uso de Medicamentos, Criança

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA EM UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Joana Vitória Pereira Rocha Cutrim, Nadia Leticia Silva Chaves, Romulo Fernandes de Aquino, Maria Cristiane Aranha Brito

ANHAGUERA

Resumo

O acidente vascular cerebral (AVC) constitui uma emergência neurológica tempo-dependente, associada a elevada morbimortalidade, incapacidade funcional e complexidade farmacoterapêutica. Objetivou-se relatar a experiência de uma residente farmacêutica em unidade especializada em AVC, enfatizando atividades clínicas, integração multiprofissional e contribuições para a segurança, efetividade, individualização da farmacoterapia e transição do cuidado no contexto da residência multiprofissional.

Relato de experiência descritivo, desenvolvido durante rodízio de residência multiprofissional em unidade hospitalar especializada em AVC. A vivência compreendeu observação direta e participação supervisionada na avaliação de prescrições, conciliação medicamentosa, interpretação de exames e sinais vitais, acompanhamento de protocolos assistenciais, consulta ao prontuário, discussão multiprofissional de casos e orientação a pacientes e cuidadores, sem uso de dados identificáveis de pacientes.

A atuação farmacêutica envolveu revisão diária da farmacoterapia, relacionando diagnóstico, subtipo de AVC, National Institutes of Health Stroke Scale, escala de Rankin, classificação etiológica, tempo de início dos sintomas, função renal, glicemia, pressão arterial, hemograma, coagulação e risco hemorrágico. Na admissão, a conciliação medicamentosa possibilitou comparar o tratamento domiciliar com a prescrição hospitalar e reconhecer omissões, duplicidades e discrepâncias potencialmente relevantes. No AVC isquêmico, acompanharam-se critérios de elegibilidade e segurança para reperfusão, conferência do peso e da dose de alteplase, contraindicações, interações e monitorização nas primeiras 24 horas. Também foram analisadas estratégias de prevenção secundária com antiagregantes, anticoagulantes e estatinas, conforme mecanismo etiológico e perfil clínico. Em pacientes com disfagia ou sonda enteral, avaliaram-se forma farmacêutica, possibilidade de trituração, horários em relação à dieta e risco de obstrução. Foram monitorados sangramentos, tromboembolismo venoso, eventos adversos, controle glicêmico, função renal e interações, como omeprazol com clopidogrel. A participação nas discussões multiprofissionais favoreceu intervenções individualizadas, educação em saúde e planejamento da alta. A experiência evidenciou que a atuação farmacêutica sistematizada qualifica decisões terapêuticas e fortalece a segurança do paciente em uma condição tempo-dependente e promove uso racional.

A vivência ampliou competências em raciocínio clínico, avaliação de prescrições, conciliação medicamentosa, monitoramento laboratorial e prevenção de eventos adversos no AVC. A integração do farmacêutico à equipe multiprofissional mostrou-se relevante para a segurança da reperfusão, a seleção da prevenção secundária, a adequação da administração por sonda, a educação em saúde, a transição do cuidado e a redução de riscos relacionados a medicamentos e para o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Assistência Farmacêutica, Reconciliação Medicamentosa, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO E OTIMIZAÇÃO DA FARMACOTERAPIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jhonatas Santos Paulino, Ana Zenaide de Oliveira Marques, Bianca Domingues Fróes, Clara Sabrina Teixeira Ramos, Carlena Sinara Martins da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A atuação farmacêutica contribui para o uso seguro e racional de medicamentos por meio de educação em saúde, acompanhamento e intervenções individualizadas, com potencial para melhorar a adesão ao tratamento e prevenir problemas relacionados à farmacoterapia. Nesse contexto, objetivou-se analisar evidências científicas sobre estratégias de atuação farmacêutica voltadas à adesão ao tratamento e à otimização da farmacoterapia.

Revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa, baseada na análise de cinco estudos científicos publicados entre 2024 e 2026 sobre intervenções farmacêuticas, adesão ao tratamento e otimização da farmacoterapia. Foram considerados estudos com informações suficientes para análise dos desfechos de interesse. Os achados foram comparados e sintetizados de forma descritiva.

Os estudos evidenciaram estratégias como aconselhamento, educação em saúde, revisão da farmacoterapia, intervenções individualizadas, acompanhamento remoto e formação de hábitos. Uma revisão sobre otimização da farmacoterapia apontou redução de medidas de prescrição inadequada, embora a heterogeneidade limitasse a estimativa do efeito. Meta-análise de 29 estudos identificou melhora significativa da adesão em intervenções lideradas por farmacêuticos, com resultados mais expressivos entre usuários de hipolipemiantes e anti-hipertensivos e em intervenções de seis meses. Em revisão de 26 ensaios clínicos randomizados, 18 apresentaram melhora da adesão, destacando-se aconselhamento com componentes educativos e comportamentais e intervenções individualizadas. Em pacientes com hipertensão e diabetes concomitantes, 11 de 12 estudos demonstraram melhora significativa da adesão, além de benefícios em desfechos clínicos. Estratégias remotas também favoreceram a identificação de barreiras à adesão. Em contraste, estudo piloto sobre formação de hábitos não demonstrou melhora significativa da adesão, embora tenha indicado viabilidade da construção conjunta de gatilhos para a tomada dos medicamentos. Em conjunto, os achados indicam maior potencial das intervenções educativas, individualizadas e acompanhadas.

A atuação farmacêutica apresenta potencial para favorecer a adesão e o uso racional e seguro de medicamentos, especialmente quando combina educação, aconselhamento, revisão da farmacoterapia e acompanhamento individualizado. Entretanto, a heterogeneidade metodológica e os resultados não uniformes reforçam a necessidade de estudos mais robustos para determinar a efetividade dessas estratégias em diferentes contextos.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Adesão Farmacêutica, Farmacêutico, Uso de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM PESSOA COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Miguel Moraes Lopes, Maria Eduarda de Campos Brito, Tiago Vilhena Oliveira, Anderson Luiz Pena da Costa, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais comum no mundo e requer tratamento farmacológico para o controle de sinais e sintomas e a manutenção da qualidade de vida. Objetivou-se relatar a importância do profissional farmacêutico na identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) em uma pessoa com Doença de Parkinson acompanhada pelo Projeto Reviver.

Relato de experiência de uma pessoa do sexo masculino, 78 anos, com diagnóstico de Doença de Parkinson há 15 anos, acompanhada pelo Projeto Reviver, da Universidade Federal do Amapá. As informações foram obtidas durante atendimento farmacêutico no dia 03 de março de 2025, por meio da avaliação dos medicamentos em uso, adesão ao tratamento e condições clínicas, visando à identificação de possíveis problemas relacionados à farmacoterapia.

O paciente apresentava prescrição de levodopa + carbidopa 250/25 mg e cloridrato de biperideno a cada 8 horas. Entretanto, às segundas, terças, quartas e sextas-feiras, utilizava o biperideno apenas duas vezes ao dia e, nos demais dias, uma vez ao dia, em frequência inferior à prescrita. Durante o atendimento, relatou episódios de "trava" ao caminhar, que comprometiam sua mobilidade. Conforme o Consenso de Granada, identificou-se PRM 4, relacionado à inefetividade quantitativa, uma vez que a utilização do medicamento em frequência inferior à prescrita pode comprometer sua efetividade. Pela classificação de Cipolle, o problema foi relacionado à conveniência, caracterizando não adesão ao tratamento prescrito. A situação evidencia a importância do acompanhamento farmacêutico para identificar falhas na utilização dos medicamentos e contribuir para a efetividade e segurança da farmacoterapia.

A consulta farmacêutica possibilitou identificar problemas relacionados à farmacoterapia e à adesão ao tratamento, permitindo orientar o paciente quanto ao uso adequado dos medicamentos e à importância do cumprimento da prescrição. O acompanhamento farmacêutico pode contribuir para a efetividade do tratamento e para o controle dos sintomas da Doença de Parkinson.

Agradecimentos à Universidade Federal do Amapá, Projeto Reviver e ao PET Farmácia.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Serviços Farmacêuticos, Adesão à Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA OTIMIZAÇÃO DA TERAPIA ANTIMICROBIANA EM UM HOSPITAL DE ENSINO DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Pamela Rebeca Gomes dos Santos, Camille Morais Albuquerque, Ana Beatriz Melo Guimarães, Vinícius Fontenele Mesquita, Thaiane Vasconcelos Carvalho

INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH

Resumo

O uso adequado de antimicrobianos é fundamental para a segurança dos pacientes e para o controle da resistência microbiana. Nesse cenário, o farmacêutico tem participação importante no acompanhamento da terapia e na identificação de situações que podem ser melhoradas. Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados da atuação farmacêutica na otimização da terapia antimicrobiana em um hospital de ensino.

Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários da plataforma Business Intelligence (BI), integrada ao sistema ISGH Conecta Beehome do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos de um hospital de ensino da região Norte do Ceará. As terapias foram avaliadas quanto à adequação da dose e duração do tratamento, com discussão das intervenções junto à equipe assistencial.

O acompanhamento dos pacientes possibilitou a participação do farmacêutico na avaliação da terapia antimicrobiana e na identificação e discussão de oportunidades de otimização junto à equipe. No período de janeiro a junho de 2026, foram acompanhados 744 pacientes, sendo propostas 432 intervenções relacionadas ao ajuste de dose e 828 intervenções voltadas à redução do tempo de tratamento. No mesmo período, as estratégias minimizadoras resultaram em um impacto farmacoeconômico estimado em R$166.562,00. Esses resultados evidenciam a contribuição do farmacêutico no acompanhamento diário dos pacientes, na identificação de oportunidades de otimização da terapia antimicrobiana e na promoção do uso racional e seguro desses medicamentos.

A atuação farmacêutica no Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos contribuiu para a identificação e implementação de oportunidades de otimização da terapia antimicrobiana, especialmente quanto à adequação da dose e à duração do tratamento. Os achados reforçam a importância da inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional como estratégia para promover o uso racional e seguro dos antimicrobianos, além de favorecer a redução de custos relacionados à farmacoterapia.

Palavras-chave: Farmacêutico, Segurança do paciente, Uso de medicamento, Antimicrobiano

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA REVISÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTE IDOSA POLIMEDICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Millanhi Cristina Carvalho Cirino, Dariane Costa Feitosa, Mikaely Borges de Brito, Maria Geovana dos Santos Gomes, Érica dos Santos Sarges

PORTO VELHO

Resumo

A polifarmácia é comum entre idosos e aumenta o risco de interações medicamentosas, reações adversas e falhas terapêuticas, especialmente em pacientes com doenças crônicas. Nesse contexto, o farmacêutico clínico desempenha papel essencial na identificação de problemas relacionados aos medicamentos e na promoção do uso racional da farmacoterapia. Este relato de experiência teve como objetivo descrever a atuação farmacêutica na revisão da farmacoterapia de uma paciente idosa polimedicada.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante atendimento farmacêutico em uma farmácia comunitária no município de Porto Velho, Rondônia, no primeiro semestre de 2026. Foi realizada entrevista farmacêutica, análise da farmacoterapia e orientação individualizada, preservando-se o anonimato e a confidencialidade das informações da paciente.

A paciente, 72 anos, utilizava losartana, hidroclorotiazida, metformina, sinvastatina, omeprazol e fazia uso frequente de diclofenaco por automedicação. A análise farmacoterapêutica identificou o uso inadequado do diclofenaco, com potencial para reduzir o efeito anti-hipertensivo da losartana e aumentar o risco de lesão renal, especialmente em idosos. Também foi observado o uso prolongado de omeprazol sem acompanhamento clínico, condição associada ao risco de deficiência de vitamina B12 e outras complicações relacionadas ao uso crônico. Como intervenções farmacêuticas, foram realizadas orientações sobre os horários corretos de administração dos medicamentos, os riscos da automedicação, as possíveis interações medicamentosas e a importância da adesão ao tratamento. Além disso, a paciente foi encaminhada para avaliação médica visando à reavaliação da necessidade do uso contínuo de omeprazol e do diclofenaco, e as intervenções foram registradas em prontuário farmacêutico. Após a orientação farmacêutica, a paciente demonstrou compreender os horários corretos de administração dos medicamentos e a importância do acompanhamento médico para a revisão da farmacoterapia.

A experiência demonstrou que a revisão da farmacoterapia contribui para a prevenção de eventos adversos, otimização do tratamento e fortalecimento do cuidado centrado no paciente. A atuação do farmacêutico clínico mostrou-se essencial para identificar problemas relacionados aos medicamentos, promover o uso racional da farmacoterapia, favorecer a adesão terapêutica e fortalecer a segurança do paciente.

Palavras-chave: Interações medicamentosas, Reconciliação de Medicamentos, Assistência Farmacêutica, Polimedicação, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS: CONTRIBUIÇÕES PARA ADESÃO, CONTROLE GLICÊMICO E CUIDADO INTEGRAL

Millena Pereira Xavier, Kelly Mayanny Inácio Silva, Laura Pereira Gomes, Jéssica Souza Silva, Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

Resumo

O diabetes mellitus é um importante problema de saúde pública e seu manejo envolve tratamento contínuo, risco de polifarmácia e dificuldades de adesão. Este estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre a atuação clínica do farmacêutico no cuidado de pessoas com diabetes mellitus e suas contribuições para a otimização da farmacoterapia e dos estágios clínicos

Realizou-se revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Diabetes Mellitus”, “Atenção Farmacêutica”, “Cuidado Farmacêutico”, "Farmácia Clinica' e "Adesão" Foram estudos elegíveis publicados entre 2020 e 2025. A seleção dos estudos foi organizada conforme as etapas do fluxo PRISMA, incluindo identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, resultando em 25 artigos para síntese final

Conforme evidências demonstradas de que o farmacêutico clínico exerce papel essencial no manejo do diabetes por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, revisão da farmacoterapia, educação em saúde e identificação de problemas relacionados a medicamentos. As intervenções farmacêuticas foram associadas à melhoria da adesão ao tratamento, redução da hemoglobina glicada, maior controle glicêmico, prevenção de eventos adversos e promoção do uso racional de medicamentos. Também foram descritas contribuições para a compreensão da doença, prevenção de complicações crônicas e fortalecimento do cuidado multiprofissional centrado no paciente, com potencial impacto positivo na qualidade de vida.

A atuação farmacêutica constitui estratégia relevante para o cuidado integral de pessoas com diabetes mellitus, especialmente pela contribuição para adesão terapêutica, controle glicêmico e segurança do tratamento, reforçando a importância de sua inserção na equipe multiprofissional

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Diabetes Mellitus, Atenção Farmacêutica, Cuidado Farmacêutico, Adesão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE CANETAS EMAGRECEDORAS: IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA.

Suelani Alves Beltrão, Glendha Koslowisk Figueiredo Albuquerque

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA- UNAMA

Resumo
A automedicação e o uso irracional de medicamentos são práticas comuns entre a população brasileira, culminando em problemas á saúde . Nesse contexto, o uso irracional e a automedicação de medicamentos emagrecedores tornou-se um problema para a saúde pública, devido aos efeitos adversos e ao impacto no sistema de saúde. Identificar os motivos que contribui para a automedicação e uso irracional desses medicamentos, visando compreender as consequências que trazem para a saúde da população.
A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados aos agonistas do receptor GLP-1, a automedicação, uso irracional desses medicamentos e seus impactos na saúde pública, sendo incluídos artigos publicados nos últimos anos, nos idiomas português e inglês.
Foi identificado pela IFMSA-Brasil um aumento de 35% no uso de medicamentos para emagrecimento sem prescrição médica, com maior prevalência entre mulheres jovens. As canetas Ozempic® , Wegovy® e Rybelsus® nomes comerciais da semaglutida, medicamento análogo ao GLP-1.Aprovado pela ANVISA em 2018 para o tratamento do diabetes tipo 2, o Ozempic passou a ser utilizado off-label para emagrecimento. Em 2023, a semaglutida 2,4 mg foi aprovada para sobrepeso e obesidade, permitindo a comercialização do Wegovy no Brasil. O Rybelsus, em versão oral, foi aprovado em 2020 para diabetes tipo 2. Esses fármacos atuam principalmente como agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), promovendo aumento da saciedade, retardo do esvaziamento gástrico e melhora do controle glicêmico, além de incluir reações adversas como: náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal e hipoglicemia, além de eventos menos comuns, interações medicamentosas e agravamento de condições preexistentes. No Brasil, ANVISA, estabelece critérios rigorosos para registro, comercialização e prescrição, além de coibir a comercialização sem retenção de receita. Contudo, observa-se que a fiscalização enfrenta limitações operacionais, sobretudo no ambiente digital, onde há oferta clandestina e divulgação sem respaldo científico, sendo o Brasil um dos países que mais se destaca nesse uso irregular somado às falhas regulatórias, favorece a automedicação e o uso irracional ampliando os riscos à saúde publica.
Conclui-se que o uso das canetas emagrecedoras compreender tanto a eficácia terapêutica dos análogos de GLP1 quanto os riscos decorrentes de sua utilização sem adequada indicação e acompanhamento profissional. No entanto, também se observou um aumento expressivo do uso com finalidade estética, da automedicação e de práticas inadequadas, o que pode resultar em efeitos adversos, descontinuidade do tratamento e impactos negativos no acesso por pacientes que realmente necessitam do tratamento.

Palavras-chave: Automedicação, Uso irracional de medicamentos, Saúde pública, Reações adversas, Atenção farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR NO CEARÁ

Sarah Maria Guilherme Oliveira, Natasha Maria Lima Pinheiro, Bruna Ribeiro Duque, Laís Maurício Kfuri, Tiago Lima Sampaio, Raquel de Oliveira Rabelo, Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes, Mac Dionys Rodrigues da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A resistência microbiana é um grande desafio à saúde pública, agravada pelo uso inadequado de antimicrobianos. Nesse contexto, os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) promovem o uso racional, reduzindo a resistência bacteriana e complicações clínicas. Em serviços de emergência, caracterizados por decisões terapêuticas rápidas e uso empírico de antibióticos, o PGA torna-se relevante. O estudo analisou a atuação do PGA em pacientes atendidos na emergência de um hospital do Ceará.

Estudo prospectivo, descritivo e quantitativo, realizado na emergência de um hospital do Ceará, baseado nos dados da ficha de acompanhamento farmacoterapêutico do PGA. Incluiu-se pacientes internados entre março e setembro de 2023, em uso de antimicrobianos, excluindo menores de 18 anos e uso profilático. Coletou-se dados demográficos, infecção, topografia e antimicrobianos. Aplicou-se Qui-quadrado, Kruskal-Wallis e regressão logística (OR, IC95%; $p<0,05$). Aprovado com CEP nº 6.696.638.

Foram avaliados 385 pacientes internados no serviço de emergência de um hospital terciário especializado em cardiopneumologia do Ceará, com média de idade de 68,5 anos, sendo 54,0% do sexo masculino. As infecções mais frequentes foram pneumonia adquirida na comunidade (38,2%) e pneumonia nosocomial (19,7%). A ceftriaxona e a piperacilina/tazobactam foram os antimicrobianos mais prescritos, representando 21,7% das prescrições cada. Entre as ações do PGA, destacaram-se ajuste de dose (30,5%), redução do tempo de tratamento (20,6%) e escalonamento terapêutico (19,0%). Observou-se conformidade com os protocolos institucionais em 80,5% das prescrições. Culturas microbiológicas foram coletadas antes do início da antibioticoterapia em 50,4% dos casos. Os resultados evidenciam a atuação do PGA na otimização da farmacoterapia antimicrobiana, favorecendo a adequação das prescrições e o monitoramento das práticas assistenciais na emergência hospitalar.

A atuação do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos na emergência hospitalar possibilitou a identificação de oportunidades de otimização da antibioticoterapia, com destaque para ajustes de dose, adequação da duração do tratamento e conformidade às diretrizes institucionais. A participação do farmacêutico na equipe multiprofissional contribuiu para o uso racional de antimicrobianos e para o fortalecimento das ações de segurança do paciente relacionadas à terapia anti-infecciosa.

Palavras-chave: Serviço hospitalar de emergência, Gestão de Antimicrobianos, Anti-Infecciosos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DAS LISTAS "A3, B1 E B2" DISPENSADOS EM DROGARIAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ – AP 2014

Guilherme Silva, Yane dos Santos Pereira, Julio Cesar Sousa da Silva, Clarice Flexa da Rocha, Uriel Davi de Almeida E Sil, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A dispensação de medicamentos psicotrópicos em drogarias privadas permite conhecer as classes farmacológicas mais utilizadas e o perfil sociodemográfico dos compradores. Este estudo identificou as classes de psicotrópicos mais dispensadas e caracterizou o perfil dos usuários desses medicamentos em drogarias privadas do município de Macapá-AP.

Estudo transversal realizado em quatro drogarias de Macapá-AP, entre agosto e outubro de 2014. Foram entrevistados 200 pacientes que adquiriram psicotrópicos das listas A3, B1 e B2, sendo excluídos indígenas, estrangeiros e quem recusou participar. Coletaram-se idade, sexo, escolaridade, renda familiar e consumo. Utilizaram-se estatística descritiva, análise de variância e regressão logística múltipla. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo 33432914.0.0000.0003.

Dos 200 pacientes analisados, 60 na drogaria I e 140 na drogaria II, a média de idade foi de 41,5 anos e 45,9 anos, respectivamente, com as mulheres sendo maioria na drogaria I, com 61,7% (37) e 62,2% (87) na drogaria II. A maioria dos usuários apresentou ensino superior completo sendo 53,4% (32) na drogaria I e 33,5% (47) na drogaria II. Na drogaria I, os anorexígenos foram os medicamentos mais dispensados, com 35% (21) dos registros, seguido dos ansiolíticos com 28,3% (17), antiepiléticos com 20% (12), psicoestimulantes com 11,7% (7) e por fim os hipnóticos e sedativos com 5% dos registros (7). Já na drogaria II os ansiolíticos foram dominantes, com 50,8% (70) dos registros, em seguida os antiepiléticos com 27,8% (39). Enquanto isso, os anorexígenos tiveram 10% (14) dos registros, assim como os psicoestimulantes, já os hipnóticos e sedativos corresponderam a 1,4% (2).

A análise da relação entre características sociodemográficas e o consumo revelou uma associação significativa entre o uso de antiepilépticos e todas as faixas de renda familiar, com uma probabilidade de 0,0001, indicando que o consumo dessa classe de medicamentos ocorre de forma independente da renda. Os resultados mostram diferenças na dispensação entre as redes e destacam a influência do perfil sociodemográfico na compreensão do consumo, reforçando a necessidade de acompanhamento médico e farmacêutico para promover o uso racional dos psicotrópicos

.

As classes mais dispensadas foram anorexígenos na drogaria I e ansiolíticos na II, seguidas por antiepiléticos; com hipnóticos e sedativos sendo os menos dispensados. O consumo predominou entre mulheres e apresentou associação significativa dos antiepiléticos com todas as faixas de renda, mas não houve diferença de idade entre as redes. Recomenda-se fortalecer a atuação de médicos e farmacêuticos para promover o uso racional e reduzir riscos.

Agradeço a professora Carolina e demais por todo o suporte durante o desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Dispensação de medicamentos, Medicamentos sob controle especial, Farmacoepidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO USO DE ANTIMICROBIANOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Mayra Flávia da Silva Davi, André Pimentel Machado, Heitor Andrade da Silva, Gustavo dos Santos Ferreira, Tiago Santa Rosa Pereira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

As unidades de terapia intensiva apresentam elevada complexidade assistencial, favorecendo o uso frequente de antimicrobianos e interações medicamentosas. O uso inadequado desses fármacos pode comprometer a segurança do paciente e elevar custos hospitalares. Esta revisão objetivou avaliar o uso de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva, considerando sua utilização, segurança e racionalização da farmacoterapia.

Realizou-se uma revisão de literatura de caráter descritivo, utilizando como base os estudos selecionados sobre o uso de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva. Foram compiladas e sistematizadas informações relacionadas aos padrões de utilização, consumo, interações medicamentosas, resistência microbiana e estratégias de racionalização da terapia antimicrobiana, permitindo a análise dos principais aspectos associados ao uso desses medicamentos.

Os estudos analisados demonstraram uso expressivo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva, com destaque para medicamentos de amplo espectro. Em uma UTI hospitalar, o meropenem apresentou consumo de 77,71 DDD/100 leitos-dia, seguido por polimixina E (57,89) e linezolida (20,01), evidenciando maior utilização de antimicrobianos considerados de reserva. Após a implantação de um programa de Stewardship, observou-se redução do consumo de meropenem de 696,67 para 481,08 DDD/1.000 pacientes-dia e também de polimixina B, demonstrando impacto positivo na racionalização da terapia. Outro estudo identificou 731 culturas, das quais 67,48% foram positivas para bactérias Gram-negativas, destacando-se microrganismos resistentes aos carbapenêmicos. Também foram identificadas interações medicamentosas potenciais envolvendo antimicrobianos, reforçando a necessidade de acompanhamento farmacêutico, avaliação das prescrições e monitoramento da farmacoterapia. Esses achados evidenciam que estratégias de uso racional podem contribuir para maior segurança, efetividade terapêutica e redução do consumo inadequado de antimicrobianos nas unidades de terapia intensiva.

O uso de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva apresenta elevada complexidade, destacando-se o consumo de fármacos de amplo espectro, a ocorrência de interações medicamentosas e a presença de microrganismos resistentes. Estratégias de racionalização, programas de *Stewardship* e acompanhamento farmacêutico favorecem a segurança e a efetividade da farmacoterapia, contribuindo para o uso adequado dos antimicrobianos, redução do consumo desnecessário e prevenção da resistência microbiana.

Financiamento: Não se aplica

Palavras-chave: Antimicrobianos, Unidades de Terapia Intensiva, Scielo, Uso Racional de Medicamentos, Resistência Microbiana a Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA COMO SUBSÍDIO À DECISÃO CLÍNICA EM IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER E CARDIOPATIA NO PROJETO REVIVER

Aimê Mareco Pinheiro Brandão, Tiago Vilhena Oliveira, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Isabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A doença de Alzheimer requer manejo individualizado em idosos com cardiopatias e polimedicação, pois os inibidores da acetilcolinesterase podem aumentar o risco de eventos cardiovasculares. Nesse contexto, a avaliação farmacoterapêutica subsidia decisões clínicas. Objetivou-se relatar a contribuição da avaliação farmacoterapêutica para subsidiar a compreensão da decisão clínica de não utilizar inibidores da acetilcolinesterase em idoso com doença de Alzheimer acompanhado pelo Projeto Reviver.

Estudo de caso desenvolvido durante acompanhamento multiprofissional no Projeto Reviver da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), com recorte analítico sob a perspectiva da Farmácia Clínica, em abril de 2025. Os dados foram obtidos por anamnese e formulário farmacoterapêutico. A avaliação farmacoterapêutica contemplou polimedicação, segurança e potenciais interações medicamentosas. Estudo aprovado por Comitê de Ética (CAAE nº 66758017.0000.0003).

O paciente J.T.M., sexo masculino, 88 anos, apresentava doença de Alzheimer associada à cardiopatia crônica há mais de dez anos e utilizava 11 medicamentos, caracterizando polimedicação e elevada complexidade farmacoterapêutica. A avaliação farmacoterapêutica identificou que o uso de carvedilol expunha o paciente ao potencial de interação farmacodinâmica caso fossem introduzidos inibidores da acetilcolinesterase, associação compatível com evidências científicas que demonstram maior risco de bradicardia, bloqueios de condução e síncope. Esse achado demonstra a relevância da avaliação farmacoterapêutica na identificação de riscos que podem não ser evidentes em uma análise isolada da prescrição, subsidiando a interpretação clínica da relação risco-benefício. Assim, sob a perspectiva da Farmácia Clínica, a análise do perfil farmacoterapêutico permitiu compreender que a ausência dessa classe terapêutica não caracterizava subtratamento, mas uma decisão clínica fundamentada nas condições cardiovasculares do paciente. Esses achados evidenciam que a avaliação farmacoterapêutica, prevista nas Resoluções CFF nº 585/2013 e nº 5/2025, contribui para a identificação de riscos relacionados aos medicamentos, para o acompanhamento da segurança da farmacoterapia e para o suporte técnico às decisões da equipe multiprofissional, fortalecendo o uso racional de medicamentos e a segurança do paciente.

A avaliação farmacoterapêutica permitiu compreender que a não utilização de inibidores da acetilcolinesterase representou uma decisão clínica fundamentada na relação risco-benefício, e não subtratamento. O estudo reforça a contribuição do farmacêutico clínico na identificação de riscos relacionados aos medicamentos, no suporte às decisões da equipe multiprofissional e na promoção da segurança do paciente e do uso racional de medicamentos.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde - Reviver Digital) do Ministério da Saúde e Ministério da Educação. À equipe multiprofissional e aos participantes do Projeto Reviver/UNIFAP.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Atenção Farmacêutica, Interações Medicamentosas, Segurança do Paciente, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO PRÉ-CLÍNICA DA PREGABALINA NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA EM MODELO MURINO DE TUMOR DE EHRLICH

Davi Rocha de Oliveira Carvalho, Paulo Gabriel Silva Castro Campos, Carolina Trovão dos Santos Baima, Monique Marques Martins, Lila Teixeira de Oliveira, Maria do Socorro de Sousa Cartagenes, André Álvares Marques Vale, Ana Paula Silva de Azevedo dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A dor oncológica continua a ser uma das principais causas de sofrimento em pacientes com câncer, comprometendo a qualidade de vida e representando um importante desafio terapêutico. A pregabalina é amplamente utilizada como adjuvante no tratamento da dor neuropática, entretanto, sua eficácia no manejo da dor oncológica ainda é discutida. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da pregabalina sobre parâmetros nociceptivos e comportamentais em camundongos com tumor sólido de Ehrlich.

Camundongos *Swiss* machos e fêmeas, com e sem tumor sólido de Ehrlich, foram distribuídos em grupos tratados diariamente com pregabalina (30 mg/kg) ou solução salina por via oral. O comportamento foi avaliado pelo teste de campo aberto, a alodinia mecânica pelo teste de Von Frey, a resposta ao estímulo térmico pelo teste da placa quente e o crescimento tumoral por mensuração, nos dias 0, 4, 8 e 12. O estudo foi aprovado pela CEUA/UFMA (Processo nº 23115.000923/2022-93; Certificado nº 29/2022).

A análise estatística evidenciou influência do grupo experimental, do tempo de avaliação e do sexo dos animais nos parâmetros avaliados ($p<0,05$). No teste de Von Frey, observaram-se diferenças entre os grupos experimentais, indicando efeito do tratamento sobre a resposta ao estímulo mecânico. Na avaliação da área tumoral, verificaram-se efeitos significativos do grupo, do sexo e do tempo, além de interação entre sexo e grupo, indicando diferença na resposta ao tratamento entre machos e fêmeas. No teste de campo aberto, foram observadas alterações na atividade locomotora e exploratória ao longo do experimento. Em contrapartida, a placa quente não apresentou diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$), sugerindo que os efeitos da pregabalina podem variar conforme o tipo de estímulo nociceptivo avaliado. Em conjunto, os resultados indicam que a pregabalina influenciou parâmetros relacionados à nocicepção e ao comportamento no modelo experimental de tumor sólido de Ehrlich, reforçando seu potencial como terapia adjuvante no manejo da dor oncológica e a necessidade de estudos adicionais para elucidar os mecanismos envolvidos em sua ação analgésica.

A pregabalina influenciou parâmetros nociceptivos e comportamentais no modelo murino de dor oncológica induzida por tumor sólido de Ehrlich, evidenciando seu potencial como terapia adjuvante no manejo da dor associada ao câncer. Os achados reforçam a necessidade de novos estudos para compreender seus mecanismos de ação, avaliar a influência de fatores biológicos na resposta ao tratamento e ampliar as evidências pré-clínicas que subsidiem futuras aplicações terapêuticas.

Agradeço primeiramente a Deus, depois aos professores pelos ensinamentos, à equipe do LIAC pelo apoio essencial acadêmico na pesquisa e companheirismo, e a todos que contribuíram para este estudo.

Palavras-chave: Pregabalina, Dor do Câncer, Carcinoma de Ehrlich, Nocicepção, Camundongos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÃO DE RASTREAMENTO EM SAÚDE EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Eduardo Amorim da Silva, Ana Carolina Melchiors, Meryellem Bezerra Soares, Roseanne Cristyne Lucena de Olveira, Laissa de Oliveira Leite, Thais Teles de Souza, Bruno Pereira da Luz, Thalita Tagi da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A prática do rastreamento tem ganhado destaque internacionalmente como uma estratégia fundamental para a detecção precoce de agravos à saúde. No Brasil, entretanto, essa discussão só começou a ser impulsionada a partir de 2010, quando uma normativa federal passou a estimular o rastreamento como parte da estruturação. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil sociodemográfico, clínico e farmacoterapêutico dos pacientes atendidos durante uma ação de rastreamento.

Estudo descritivo, transversal, realizado com 40 pacientes atendidos durante a inauguração de uma Farmácia Escola, selecionados por amostragem de conveniência. Foram coletadas informações sociodemográficas, hábitos de vida, morbidades autorreferidas e perfil de utilização de medicamentos. Os dados foram organizados e submetidos à análise estatística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 91339125.2.0000.5188. Parecer nº 7.798.226).

A amostra do rastreamento foi composta por indivíduos com média de idade de 49,15 anos (DP = ± 23,44), variando entre 19 e 86 anos. Observou-se predominância do sexo masculino (61,5%), resultado que difere do perfil frequentemente descrito na literatura. Em relação aos hábitos de vida, 36,1% dos participantes relataram sedentarismo, 36,1% referiram consumo de bebidas alcoólicas e 2,8% declararam tabagismo. Quanto ao perfil clínico, a hipertensão arterial sistêmica destacou-se como a principal comorbidade, presente em 35,9% da amostra. No perfil farmacoterapêutico, verificou-se elevada utilização de medicamentos, com 73,7% dos participantes em uso de pelo menos um fármaco. A média foi de 1,84 medicamentos por indivíduo (DP = ± 1,84), alcançando até oito medicamentos concomitantes em alguns casos, evidenciando a ocorrência de polifarmácia em parte da população.

De forma geral, as mulheres apresentaram maior utilização dos serviços de saúde. Essa inversão pode ser explicada pelo delineamento da ação, baseada em busca ativa em uma farmácia universitária, com elevado fluxo de trabalhadores e estudantes, favorecendo a participação do público masculino. Outros achados demonstram uma população com elevada frequência de fatores de risco modificáveis, presença importante de doenças cardiovasculares e expressivo uso de medicamentos. Os resultados destacam a importância do rastreamento e da atuação farmacêutica na atenção primária para identificar riscos e prevenir desfechos negativos.

A ação de rastreamento em saúde permitiu identificar elevada taxa de doenças crônicas, transtornos de ansiedade e alto uso de medicamentos. Esses achados evidenciam a importância das estratégias de rastreamento na identificação de indivíduos em risco e reforçam o papel do farmacêutico na promoção da saúde, prevenção de doenças e otimização da farmacoterapia. Além disso, os resultados sustentam a necessidade de ampliação e fortalecimento dos serviços farmacêuticos.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte à extensão e pesquisa clínica.

Palavras-chave: Polifarmácia, Cuidado Farmacêutico, Farmacoterapia, Uso Racional de Medicamentos, Farmácia Escola

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÕES DE RASTREAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTEGRAÇÃO PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LAFARCLIN

Eduarda Henrique Soares da Silva, Meryellem Bezerra Soares, Thais Teles de Souza, Laissa de Oliveira Leite, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thalita Tagi da Silva, Bruno Pereira da Luz

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O rastreamento em saúde em ambientes acadêmicos configura-se como um cenário de troca de aprendizado e assistência. Este relato descreve a experiência da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica da Universidade Federal da Paraíba (LAFARCLIN- UFPB) no planejamento e execução de ações de rastreamento, visando capacitar estudantes no atendimento clínico ao paciente e identificar precocemente riscos à saúde da comunidade interna e externa à UFPB.

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de ações de rastreamento entre setembro de 2022 a junho de 2026. A vivência envolveu a estruturação de fluxos de atendimento, definição de protocolos de rastreamento e coordenação de estudantes. As ações contemplaram a coleta de dados sociodemográficos, a aferição de parâmetros clínicos e a oferta de orientações sobre o uso, armazenamento e descarte de medicamentos, articulando o conhecimento acadêmico à necessidade assistencial.

A vivência permitiu o atendimento de 265 indivíduos orientados e supervisionados por farmacêuticos clínicos capacitados. A articulação entre teoria e prática foi o eixo central, ocorreram diversos treinamentos desde a abordagem ao uso dos aparelhos, além do treinamento da interpretação dos parâmetros clínicos avaliados, a fim de identificar os pacientes que necessitavam de intervenções e encaminhamento. Os estudantes puderam vivenciar a complexidade do cenário real: enquanto 72,6% da população apresentava problemas de saúde, os ligantes identificaram lacunas críticas de educação, como o descarte inadequado de medicamentos por 47,7% da amostra e cerca de 19,1% em relação ao armazenamento inadequado. O engajamento durante as ações foi um desafio logístico que demandou habilidade na comunicação clínica, especialmente no manejo de 15,4% dos pacientes que necessitavam de auxílio com sua terapia. A experiência evidenciou que a ação de rastreamento vai além da coleta de métricas, ela cria um elo emocional entre extensionista e o paciente, e o prepara para lidar com público após concluir a formação acadêmica, por meio da preparação dos discentes, eles atuaram como um filtro para intervenções pontuais (10,3% da amostra) e um elo para o encaminhamento estruturado à consulta farmacêutica. O aprendizado foi potencializado pela necessidade de correlacionar dados clínicos, como pressão arterial e glicemia alteradas, com a prática diária da Farmácia Escola.

As ações demonstraram a relevância do rastreamento como instrumento pedagógico e assistencial. Para a formação acadêmica, a vivência consolidou competências em avaliação clínica e acolhimento; para a comunidade, representou a oportunidade de identificar agravantes de suas condições de saúde de forma precoce. A experiência reafirma o papel do farmacêutico no cuidado em saúde e a importância da extensão universitária na consolidação das práticas clínicas.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte à extensão e pesquisa clínica.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Serviço de Farmácia Clínica, Extensão Comunitária, Assistência Farmacêutica, Triagem de Pacientes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÕES DE RASTREAMENTO EM SAÚDE NA FARMÁCIA ESCOLA: PERFIL CLÍNICO E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS

Nataniel Marques Macedo, Bruno Pereira da Luz, Roseanne Cristyne Lucena de Olveira, Meryellem Bezerra Soares, Eduardo Amorim da Silva, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thamara de Oliveira Matos, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O rastreamento em saúde constitui uma estratégia fundamental para a identificação precoce de fatores de risco e o direcionamento de intervenções voltadas à prevenção e ao manejo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), fortalecendo a promoção e a educação em saúde. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários atendidos em ações de rastreamento promovidas pela Farmácia Escola da Universidade Federal da Paraíba.

Trata-se de um estudo transversal, realizado com 265 usuários participantes de ações de rastreamento em saúde. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas, incluindo pressão arterial, glicemia capilar e índice de massa corporal (IMC), por meio de formulários padronizados. A análise estatística descritiva foi conduzida no software JASP, por meio de frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:91339125.2.0000.5188).

A população estudada apresentou média de idade de 50,76 ± 19,18 anos, com predominância do sexo feminino (58,3%). Em relação aos hábitos de vida, 9,4% dos participantes eram tabagistas e 33,5% relataram consumo de bebidas alcoólicas. Entre os usuários com dados clínicos válidos, observou-se prevalência de hipertensão arterial em 79% (n=89), diabetes mellitus em 14,7% (n=32) e excesso de peso em 56,4% (n=57). A análise dos dados demonstrou maior frequência de IMC alterado entre indivíduos com doenças prévias (42 casos) quando comparados àqueles sem comorbidades (15 casos). Além disso, verificou-se elevada ocorrência de hipertensão entre participantes sedentários, reforçando a associação entre fatores comportamentais e risco cardiometabólico. Esses achados evidenciam o potencial das ações de rastreamento desenvolvidas pela Farmácia Escola na identificação precoce risco em indivíduos, os dados mostram que são as mulheres que mais procuram os serviços de saúde, além disso o elevado número de condições de saúde e fatores de risco associados como o sobrepeso revelam que existe uma lacuna do cuidado, a qual o farmacêutico tem a possibilidade de atuar para garantir a estabilização e prevenção de agravos das condições de saúde, por meio do encaminhamento para intervenções clínicas, educação em saúde e acompanhamento farmacêutico voltados à prevenção de complicações e ao controle das DCNT.

Os resultados evidenciaram elevada frequência de fatores de risco cardiometabólicos entre os usuários avaliados, destacando a importância das ações de rastreamento como ferramenta para identificação precoce de alterações clínicas e organização do cuidado. A implementação e o fortalecimento dos serviços de cuidado farmacêutico na Farmácia Escola da UFPB podem contribuir para a promoção da saúde, o incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte à extensão e pesquisa clínica.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Farmacêutica, Extensão Universitária, Atenção Farmacêutica, Rastreamento em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BARREIRA DE ACESSO AO BIPERIDENO E AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO REVIVER

Davi Almeida Araujo, Thaís de Carvalho Barbosa, Viviane Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa progressiva que demanda acompanhamento contínuo e individualizado. Nesse contexto, o cuidado farmacêutico pode contribuir para identificar problemas relacionados à farmacoterapia e barreiras que comprometem a continuidade do tratamento. Objetivou-se relatar a experiência de acompanhamento farmacoterapêutico de uma pessoa que vive com doença de Parkinson no Projeto Reviver, com ênfase na dificuldade de acesso ao biperideno.

Trata-se de relato de experiência, descritivo, desenvolvido no Projeto Reviver, a partir de acompanhamento farmacoterapêutico. Realizou-se anamnese farmacêutica durante o mês de Junho de 2026, contemplando farmacoterapia, rotina, adesão, queixas, problemas relacionados aos medicamentos e barreiras de acesso. As informações subsidiaram a identificação de necessidades de intervenção farmacêutica. O estudo foi aprovado pelo CEP, sob CAAE nº 66758017.0.0000.0003, mediante assinatura do TCLE.

Avaliou-se uma idosa de 70 anos do sexo feminino, com doença de Parkinson diagnosticada em 2018, em uso de levodopa + benserazida (Prolopa®), amantadina (Mantidan®) e Torsilax® sob demanda. Identificou-se como principal problema relacionado à farmacoterapia a interrupção do biperideno devido à dificuldade de acesso. Após a suspensão, relatou aumento da rigidez e dos episódios de congelamento, principalmente em membros superiores e inferiores, com repercussões na mobilidade e atividades cotidianas. A indisponibilidade pode estar relacionada a falhas de programação do abastecimento, dificuldades logísticas e de transporte, especialmente pela localização do Amapá, ou problemas de fabricação, constituindo barreira à continuidade do tratamento mesmo diante da intenção de adesão. Como consequência dos sintomas, a paciente relatou automedicação com Torsilax® para dor e rigidez, inclusive quando interferiam no sono. Embora seu uso seja eventual, trata-se de medicamento destinado a tratamento de curto prazo, com recomendação de que a duração não ultrapasse 10 dias. A automedicação pode aumentar o risco de eventos adversos, especialmente gastrintestinais e renais, sendo relevante diante da baixa ingestão hídrica relatada. O acompanhamento farmacêutico permitiu identificar a barreira de acesso e os riscos associados à automedicação. Para os próximos encontros, pretende-se orientar a busca pelo biperideno e discutir com o médico a reavaliação da farmacoterapia e possíveis alternativas.

O acompanhamento farmacoterapêutico no Projeto Reviver permitiu identificar a dificuldade de acesso ao biperideno como barreira à continuidade do tratamento, associada ao aumento relatado de rigidez e travamentos. A automedicação com Torsilax® também evidenciou riscos à segurança da farmacoterapia. A experiência reforça a importância do farmacêutico na identificação de problemas relacionados aos medicamentos, promoção do uso racional e articulação com a equipe de saúde.

Ao Projeto Reviver e ao PET-Saúde Reviver Digital, pelo apoio, aprendizado e contribuição para a realização das atividades de acompanhamento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Assistência Farmacêutica, Segurança do Paciente, Acesso Efetivo aos Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BARREIRAS E FACILITADORES NA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS DE RISCO CARDIOVASCULAR

Fernanda Valença Feitosa, Fernanda Oliveira Prado, Millena Rakel dos Santos, Laila Santana Silva, Sylmara Nayara Pereira, Emily de Oliveira Moura, Annamel de Oliveira Cerqueira, Divaldo Pereira de Lyra Júniorr

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

O envelhecimento populacional tem ampliado a prevalência da multimorbidade e complexidade da farmacoterapia, aumentando o risco de problemas relacionados a medicamentos (PRM) em idosos. Protocolos clínicos podem padronizar a prática clínica e qualificar o acompanhamento farmacoterapêutico na resolução dos PRMs. Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar barreiras e facilitadores na aplicação do protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico em idosos com doenças de risco cardiovascular.

Estudo qualitativo, realizado na etapa de implementação e avaliação processual de um protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico para idosos com risco cardiovascular, aplicado por três farmacêuticas clínicas, entre março de 2023 e março de 2024. O protocolo foi desenvolvido entre 2021 e 2022. A pesquisa foi orientada pelo Arco de Maguerez, Modelo de Donabedian, Modelo APOTECA e método de pesquisa-ação, utilizados para analisar a implementação, barreiras e facilitadores do protocolo criado.

O protocolo foi aplicado a 90 idosos com risco cardiovascular, com tempo médio de 60,0 ± 15,0 minutos na primeira consulta. A implementação, conduzida por três farmacêuticas clínicas e acompanhada por três ciclos do Arco de Maguerez, permitiu identificar e enfrentar barreiras e facilitadores nos domínios administrativo, técnico, político e atitudinal. Entre as principais barreiras destacaram-se a limitação inicial de recursos humanos, inadequação da estrutura física, dificuldades no recrutamento e retorno dos pacientes e o tempo necessário para elaboração do plano de cuidado e diagnóstico de PRM. No domínio técnico, a dificuldade inicial de padronização da calculadora de risco cardiovascular foi posteriormente solucionada. Como estratégias, foram incorporadas uma terceira farmacêutica, novo espaço de atendimento, sensibilização dos médicos e cartões de encaminhamento, além do desenvolvimento de ferramenta para diagnóstico farmacêutico. O apoio institucional, a motivação e a qualificação da equipe constituíram os principais facilitadores. A abordagem cíclica e participativa possibilitou adaptar o protocolo à realidade do serviço e resultou na construção do fluxograma final de atendimento, incorporando estratégias de cuidado individualizado e promoção da literacia em saúde. Os achados demonstram que a implementação do protocolo não depende apenas da estruturação técnica, mas de sua adaptação contínua às condições institucionais e às necessidades dos pacientes e da equipe.

A aplicação do protocolo mostrou-se viável na rotina ambulatorial, favorecida pelo apoio institucional, qualificação e engajamento da equipe. A abordagem cíclica permitiu identificar e superar barreiras estruturais, administrativas e técnicas, promovendo ajustes contínuos ao serviço. Os achados reforçam a importância de protocolos adaptáveis e construídos a partir da realidade local para qualificar o Cuidado Farmacêutico e promover uma assistência integrada e centrada no paciente.

Agradecemos ao ambulatório do Hospital Universitário de Sergipe, especialmente a farmacêutica Michelle Menezes pelo apoio direto na execução do protocolo e aos pacientes atendidos.

Palavras-chave: acompanhamento farmacoterapêutico, idoso, cuidado farmacêutico, risco cardiovascular, processo de cuidado

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BENZONIDAZOL E ESTATINAS: UMA HIPÓTESE DE INTERAÇÃO FARMACODINÂMICA NA NEUROPATIA PERIFÉRICA

Elias Calebe da Silva Gomes, Renan Venancio Ferreira Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O benzonidazol é um derivado nitroimidazol utilizado no tratamento da doença de Chagas, enquanto as estatinas são empregadas no controle das dislipidemias. Embora apresentem diferentes mecanismos de ação, ambos podem estar associados à neuropatia periférica, algo importante para ser analisado dentro do contexto clínico. Este estudo objetiva analisar a possível interação farmacodinâmica entre os medicamentos, considerando mecanismos relacionados ao estresse oxidativo e à função mitocondrial.

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de revisão da literatura científica. Foram selecionados artigos em português e inglês nas bases de dados Scielo, Google Schoolar e PubMed, com os termos de busca benzonidazol, estatinas, mecanismos e neuropatia. Para isso, analisou-se informações que possibilitassem estabelecer possíveis relações entre os mecanismos envolvidos no uso concomitante.

O benzonidazol pode induzir neuropatia periférica principalmente por mecanismos associados à formação de espécies reativas e ao estresse oxidativo, favorecendo danos mitocondriais e degeneração axonal. Algumas estatinas, por sua vez, podem contribuir para alterações neuromusculares e neuropatia por mecanismos relacionados à inibição da via do mevalonato, com possível redução da coenzima Q10 e consequente comprometimento da função mitocondrial e do metabolismo energético neuronal. Embora não esteja estabelecida uma interação farmacocinética clinicamente relevante entre os fármacos, a convergência de mecanismos de toxicidade pode representar uma interação farmacodinâmica potencialmente aditiva. Assim, em um paciente submetido simultaneamente aos tratamentos, a redução da capacidade energética neuronal associada à maior exposição ao estresse oxidativo poderia favorecer o desenvolvimento ou agravamento de sintomas como parestesias, dor em queimação, dormência e alterações da sensibilidade, especialmente em indivíduos com fatores de risco adicionais para neuropatia. Essa hipótese reforça a importância do acompanhamento clínico e da investigação de sintomas neurológicos durante a terapia combinada.

: A associação entre os medicamentos apresenta uma hipótese relevante de interação farmacodinâmica principalmente por estar relacionada com sintomas que, na grande maioria dos casos, ocasiona o abandono do tratamento de uma patologia grave. Nesse sentido, embora não existam evidências suficientes para confirmar a interação, o possível efeito aditivo justifica atenção clínica e investigação científica sobre a segurança do uso concomitante.

Palavras-chave: Benzonidazol, Estatinas, Neuropatia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO E DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA AÇÃO DE RASTREAMENTO

Nataniel Marques Macedo, Thais Teles de Souza, Meryellem Bezerra Soares, Roseanne Cristyne Lucena de Olveira, Laissa de Oliveira Leite, Bruno Pereira da Luz, Eduardo Amorim da Silva, Thalita Tagi da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O uso contínuo de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas, especialmente cardiovasculares, demanda acompanhamento sistemico para promover o uso racional de medicamentos e identificar necessidades de cuidado farmacêutico. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil farmacoterapêutico dos usuários atendidos em ações de rastreamento da Farmácia Escola da Universidade Federal da Paraíba, bem como descrever a frequência de intervenções e encaminhamentos para consulta farmacêutica.

Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado com 265 usuários atendidos em ações de rastreamento em saúde. Foram analisadas informações obtidas por meio de formulários, dados sociodemográficos e clínicos além de desfechos da avaliação, como realização de intervenção farmacêutica imediata ou encaminhamento para consulta clínica. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva utilizando software JASP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:91339125.2.0000.5188).

Os participantes utilizavam, em média, 1,77 ± 1,72 medicamentos, com variação de zero a oito fármacos por indivíduo. A polifarmácia (uso de mais de quatro medicamentos por usuário) foi identificada em 10 usuários (3,8%). Entre as classes terapêuticas mais frequentes destacaram-se os bloqueadores dos receptores da angiotensina II (24,7%), seguidos pelas estatinas (16,7%), diuréticos tiazídicos e inibidores da enzima conversora da angiotensina. Durante as ações de rastreamento, 20 usuários (10,3%) receberam intervenção farmacêutica imediata. Os critérios de encaminhamento para o atendimento farmacêutico incluíam a polifarmácia ou parâmetros clínicos (pressão arterial, glicemia capilar e peso) fora da meta terapêutica. Além disso, observou-se que parte dos usuários que não foram encaminhados para o acompanhamento farmacêutico apresentavam um quadro onde poderiam ser realizadas ajustes na farmacoterapia com o intuito de otimizar o tratamento, evidenciando oportunidades para o aprimoramento dos critérios de ações e encaminhamento afiando o olhar clínico dos discentes e profissionais com o intuito de captar alterações mais discretas e realizar ajustes mais finos nos usuários que participam nas ações de rastreamento. Os achados reforçam que a avaliação farmacoterapêutica realizada na Farmácia Escola constitui importante estratégia para identificação de usuários com necessidades clínicas, contribuindo para o planejamento de ações voltadas ao uso seguro e racional de medicamentos.

O perfil farmacoterapêutico observado revelou predominância do uso de medicamentos destinados ao manejo de doenças cardiovasculares e baixa frequência de polifarmácia, por conseguinte, também revelou a predominância de fatores de risco associados a eventos cardiovasculares. Entretanto, os resultados evidenciam oportunidades para ampliar e ajustar os critérios de encaminhamento de usuários com potencial necessidade de acompanhamento farmacêutico.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte à extensão e pesquisa clínica.

Palavras-chave: Polifarmácia, Cuidado Farmacêutico, Farmacoterapia, Uso Racional de Medicamentos, Farmácia Escola

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO DO RASTREAMENTO EM SAÚDE MENTAL REALIZADO POR UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Thamara de Oliveira Matos, Ana Carolina Melchiors, Ernani Vieira Vasconcelos Filho, Walleri Christini Torelli Reis, Vanessa de Oliveira Rodrigues, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thais Teles de Souza, Glauciane Andrade da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Transtornos mentais estão entre as doenças mais prevalentes do mundo. A população ativa é uma das mais afetadas. Como uma forma de detecção precoce e a fim de implantar medidas preventivas, o rastreamento em saúde surge como uma estratégia de avaliação, que visa a identificação de doenças não reconhecidas ou com risco de desenvolvê-las. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é caracterizar a população rastreada no ano de 2026 em uma farmácia universitária do nordeste do Brasil.

Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo CEP/UFPB (CAAE: 97906118.3.0000.5188.), realizado pela revisão de formulários de rastreamento, que continham escalas psicométricas, a GENERAL ANXIETY DISORDER-7 (GAD-7) e a PATIENT HEALTH QUESTIONNAIRE (PHQ-9) respondidas pelos pacientes. A coleta ocorreu por demanda espontânea, entre os meses janeiro e julho de 2026. Os dados foram analisados no JASP v0.95.4 por estatística descritiva.

Foram avaliados 76 formulários de pacientes que procuraram o serviço em busca de atendimento relacionados saúde mental. Dos quais 74 apresentavam registro válido de idade. Prevaleceu o sexo feminino com 53,4% da amostra composta por mulheres, o que corrobora com outros estudos que mostram que esse público costuma procurar mais os serviços. A idade média foi de 31,7 ± 11,72 anos, que é a faixa etária mais acometida segundo a OMS, além do local do estudo, uma farmácia universitária. A maioria (50,7%) também não tinha nenhum diagnóstico de saúde mental, e dos que já tinham algum tipo, a depressão foi a mais prevalente (13,7%), dados esses que se relaciona com o tipo de serviço executado e também corrobora com outros estudos que mostram a depressão como um dos transtornos mais prevalente no mundo. Além disso, não faziam uso de medicamentos (50,7%), não psicoterapia (68,5%) e possuíam alguma dificuldade financeira em adquirir medicamentos (42,5%), que mostra como essas ações são importantes, tendo em vista a dificuldade de acesso a serviços de diagnóstico e tratamento. Em relação as escalas de avaliação, elas foram aplicadas para entender o nível e a gravidade dos sintomas, elas apresentaram uma média de 15,11 ± 4,65 para o GAD e 16,47 ± 6,43 para o PHQ-9, mostrando que a maioria desses pacientes já procuram os serviços num nível avançado de sintomas, e reiterando o rastreamento em saúde mental como uma ferramenta importante na identificação precoce de sintomas.

A caracterização do rastreamento em saúde mental possibilitou identificar um elevado número de pacientes, mesmo que em seis meses de rastreamento, com sintomas moderados a graves, que não tinha tido nenhum tipo de intervenção anterior e nem diagnóstico prévio. Estudos desse tipo, mostram que o rastreamento além de identificar os sintomas ajudam a direcionar o paciente a buscar intervenções baseada em evidências, o que pode colaborar para melhores os resultados em saúde mental.

À Farmácia Escola da UFPB pelo apoio prestado ao desenvolvimento das atividades de extensão e das pesquisas na área de Farmácia Clínica.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Perfil de Saúde, Saúde mental, Cuidado Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CETOACIDOSE DIABÉTICA EM ADULTOS: IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS

Kleyciane Kelly Albuquerque do Nascimento, Jaqueline Barbosa de Souza

FAESC: FACULDADE DA ESCADA

Resumo

A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação aguda grave do diabetes mellitus, caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetose, com elevado risco de morbimortalidade. Nesse contexto, a atuação farmacêutica contribui para a segurança e efetividade da farmacoterapia. Objetivo: revisar as evidências científicas sobre a fisiopatologia, o manejo clínico e a importância dos cuidados farmacêuticos na assistência ao adulto com CAD.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases SCIELO, PUBMED, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO. Foram incluídos artigos científicos publicados a partir de 2015, nos idiomas português e inglês, relacionados à fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, complicações e atuação farmacêutica na cetoacidose diabética em adultos. Foram excluídos estudos anteriores a 2015 e sem relação com o tema.

A análise da literatura demonstrou que a deficiência de insulina associada ao aumento dos hormônios contrarreguladores representa o principal mecanismo fisiopatológico da CAD, ocasionando importantes alterações metabólicas. As evidências indicam que o tratamento deve basear-se na reposição volêmica, insulinoterapia, correção dos distúrbios eletrolíticos e monitorização clínica e laboratorial contínua. Os estudos também destacam que a atuação do farmacêutico favorece o uso racional de medicamentos, a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, o acompanhamento da adesão ao tratamento e a educação em saúde, contribuindo para a redução de complicações, reinternações hospitalares e melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Conclui-se que a atuação do farmacêutico constitui componente essencial no manejo da cetoacidose diabética, contribuindo para a segurança da farmacoterapia, prevenção de complicações e fortalecimento da adesão ao tratamento. Sua integração à equipe multiprofissional favorece melhores desfechos clínicos e maior qualidade da assistência prestada aos pacientes adultos com CAD.

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força e sabedoria. À minha família e aos meus amigos, pelo apoio e incentivo, e à instituição, pelo aprendizado e crescimento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Cetoacidose diabética, Farmácia Clínica, Cuidado Farmacêutico, Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CLASSES FARMACOLÓGICAS NO CONTROLE DA INFLAMAÇÃO E DOS SINTOMAS DA ASMA INDUZIDA POR PÓLEN.

Karina Santos da Silva, Mariana do Nascimento Moraes Rego, Maria Eduarda Nascimento Castro, Paulo Vitor Soeiro Pereira, Rafael Santana Costa Leite, Lucas Amaral Santos Ferreira, Maria Júlia Nascimento de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, mediada por um perfil de resposta imune Th2 e a hiperprodução de IgE, culminando com broncoconstrição e sintomas recorrentes associados a esse mecanismo patológico. Este trabalho objetivou analisar o mecanismo de ação das principais classes farmacológicas empregadas no controle da inflamação e dos sintomas da asma induzida por pólen, destacando o papel da assistência farmacêutica.

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com apoio no GINA/ASBAI, utilizando descritores DeCS/MeSH (Asma, Pólen, Corticosteroides). Selecionaram-se estudos sobre os alvos farmacológicos (corticosteroides inalatórios, antileucotrienos, imunobiológicos e agonistas beta-2) e a fisiopatologia da inflamação Th2 por aeroalérgenos. Por utilizar dados secundários de domínio público, o estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

A farmacoterapia da asma alérgica atua interrompendo a cascata de hipersensibilidade tipo I induzida por aeroalérgenos (como pólen e ácaros). Embora no Norte/Nordeste predomine a exposição a ácaros e fungos pela alta umidade, a urbanização e mudanças climáticas expandem a dispersão do pólen, mantendo a resposta imune Th2 como alvo farmacológico universal. Os corticosteroides inalatórios (CIs) constituem o pilar do controle ao promoverem a translocação do receptor de glicocorticoide, inibição da fosfolipase A2 (via lipocortina-1) e supressão de citocinas Th2 (IL-4, IL-5, IL-13). Os antileucotrienos (ex.: montelucaste) complementam a terapia ao bloquear receptores de cisteinil-leucotrienos, atenuando a broncoconstrição. Para casos graves refratários, o imunobiológico omalizumabe, anticorpo monoclonal anti-IgE, liga-se à IgE circulante, impedindo sua fixação a mastócitos e basófilos. No manejo sintomático agudo, os agonistas beta-2 de curta ação (SABA, ex.: salbutamol) promovem rápida broncodilatação via incremento de AMPc; contudo, evidências atuais desaconselham seu uso isolado pelo risco de inflamação rebote, preconizando a associação com CI. Diante dessas opções, a atuação farmacêutica é estratégica, orientando sobre técnica inalatória, revisando esquemas para evitar abuso de SABA e promovendo a adesão, condutas que determinam o sucesso terapêutico e a prevenção de exacerbações.

O manejo da asma induzida por pólen exige uma abordagem farmacológica integrada que combine o controle da inflamação de base com a broncodilatação segura, reservando o uso de broncodilatadores para alívio controlado. O profissional farmacêutico desempenha papel estratégico na promoção do uso racional dos medicamentos, na orientação sobre a técnica inalatória correta e no combate ao uso isolado de SABA, assegurando o controle efetivo da doença e a redução do risco de exacerbações graves.

Palavras-chave: Asma, Pólen, Corticosteroides, Agonistas Beta-2, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPARAÇÃO FARMACOLÓGICA ENTRE AGONISTAS GLP-1 E AGONISTAS DUAIS/TRIAGONISTAS (GLP-1/GIP/GCGR) NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Mateus Frederico de Paula, Eduardo Gonçalves Penteado, Raul Mattiozzi Lopes

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS

Resumo

A obesidade é doença crônica multifatorial associada a comorbidades metabólicas e cardiovasculares, sendo relevante desafio de saúde pública. Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) consolidaram-se como terapia eficaz, e os agonistas duais e triagonistas ampliaram as perspectivas. Objetivou-se comparar os aspectos farmacológicos, a eficácia clínica e a segurança da semaglutida, da tirzepatida e da retatrutida no tratamento da obesidade.

Revisão bibliográfica descritiva e exploratória, com buscas no PubMed/MEDLINE, SciELO e Google Scholar, entre fevereiro e abril de 2026. Incluíram-se artigos de 2018 a 2026, em português ou inglês, com texto completo e foco nos fármacos avaliados. Excluíram-se duplicatas, estudos pré-clínicos, sem texto completo ou sem relação direta com obesidade. Após triagem de títulos/resumos e leitura integral, 16 de 40 estudos foram incluídos.

Observou-se progressão da eficácia conforme a complexidade farmacológica. No STEP 1, a semaglutida 2,4 mg promoveu perda média de 14,9% do peso corporal em 68 semanas, atuando sobre saciedade, esvaziamento gástrico e controle glicêmico. No SURMOUNT-1, a tirzepatida, agonista dual GLP-1/GIP, alcançou perda superior a 20% em 72 semanas, com melhora adicional da sensibilidade insulínica. A retatrutida, triagonista GLP-1/GIP/glucagon, apresentou perda média de 24,2% em estudo de fase II, com resultados preliminares de fase III próximos de 28%; a ativação do receptor de glucagon eleva o gasto energético, a termogênese e a oxidação lipídica. Os três fármacos melhoraram parâmetros cardiometabólicos e apresentaram eventos adversos predominantemente gastrointestinais, dose-dependentes e transitórios. A maior eficácia associa-se a maior incidência de efeitos adversos e à necessidade de monitoramento clínico mais rigoroso, sobretudo no agonismo do glucagon. Limitam a interpretação o curto tempo de seguimento, a ausência de comparações diretas, a possível recuperação ponderal após suspensão e a perda de massa magra em emagrecimento acelerado.

Os agonistas incretínicos representam uma das principais evoluções no tratamento da obesidade, com eficácia crescente da semaglutida à retatrutida. O agonismo dual e triplo justifica a superioridade sobre o isolado de GLP-1, aproximando os resultados daqueles da cirurgia bariátrica. Contudo, a consolidação clínica depende de estudos de longo prazo que confirmem a segurança, a manutenção dos resultados e a preservação da massa magra, reforçando o acompanhamento farmacoterapêutico individualizado.

Palavras-chave: Obesidade, Agonistas GLP1, Semaglutida, Tirzepatida, Incretinas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Bruno Cestari dos Santos

FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP

Resumo

A polifarmácia e a complexidade clínica tornam pessoas idosas institucionalizadas particularmente vulneráveis a discrepâncias medicamentosas, sobretudo nas transições do cuidado. A conciliação medicamentosa permite identificar divergências entre esquemas terapêuticos e qualificar a continuidade da farmacoterapia. Objetivou-se analisar as evidências recentes sobre a atuação do farmacêutico nesse processo e suas repercussões para a segurança do paciente.

Revisão integrativa da literatura, com busca de estudos publicados entre 2021 e 2026 em PubMed/MEDLINE, BVS/LILACS e Cochrane Library, complementada por rastreamento de referências. Utilizaram-se descritores DeCS/MeSH e termos livres relacionados a conciliação medicamentosa, polimedicação, instituição de longa permanência, segurança do paciente e farmacêutico. Foram elegíveis estudos com participação farmacêutica na conciliação e gestão da farmacoterapia em cuidados de longa permanência.

As evidências analisadas indicam que as transições do cuidado constituem período crítico para a segurança farmacoterapêutica de pessoas idosas institucionalizadas, sobretudo na presença de polifarmácia. Estudo prospectivo identificou discrepâncias medicamentosas em 40,8% dos residentes recém-admitidos ou readmitidos, evidenciando falhas na continuidade das informações entre hospital, instituição e demais pontos da rede assistencial. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico mostrou-se relevante para identificar omissões, duplicidades, divergências de dose, frequência ou via e esclarecer alterações terapêuticas não documentadas. Intervenções farmacêuticas estruturadas, nas quais a conciliação foi integrada à revisão da farmacoterapia e à desprescrição, associaram-se à redução de medicamentos potencialmente inapropriados, da carga anticolinérgica e do Drug Burden Index. Entretanto, os benefícios sobre desfechos clínicos, como quedas, não foram consistentes. Assim, a principal contribuição da conciliação reside em restabelecer a coerência do regime terapêutico nas transições, prevenir a perpetuação de discrepâncias e subsidiar decisões clínicas mais seguras. Seus efeitos devem ser compreendidos como parte de um modelo integrado de gestão da farmacoterapia, e não como resultado de uma intervenção isolada.

A conciliação medicamentosa, integrada à atuação clínica do farmacêutico, constitui estratégia relevante para reconhecer discrepâncias, revisar a adequação da farmacoterapia e favorecer a continuidade do cuidado em pessoas idosas institucionalizadas. Diante da polifarmácia e das frequentes transições assistenciais, sua incorporação a modelos estruturados de gestão de medicamentos pode fortalecer a segurança do paciente, embora os efeitos clínicos dependam do conjunto de intervenções adotadas.

À Maria Elenice, do GVS XXIX, pelo incentivo e por despertar meu interesse em aprofundar conhecimentos sobre a saúde da pessoa idosa e os desafios do cuidado em Instituições de Longa Permanência.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência, Polimedicação, Conciliação Medicamentosa, Segurança do Paciente, Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO CLÍNICO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Leticia Lis Barsoti, Alana Carine Evangelista Granha Loregian, Marina Raijche Mattozo Rover, Luciano Soares

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (PPGASFAR UFSC)

Resumo

A obtenção de desfechos clínicos favoráveis está ligada à implementação de medidas que garantam o uso seguro e efetivo de tecnologias em saúde, incluindo o serviço farmacêutico de dispensação, com uso racional de medicamentos e cuidado ao paciente. Porém, há escassez de protocolos clínicos padronizados baseados em evidências. Objetivo: Estruturar um modelo de desenvolvimento de protocolo clínico para a dispensação de medicamentos para o tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).

Estudo metodológico, exploratório, de métodos mistos, seguindo o checklist RIGHT-P. Aprovado sob CAAE nº 93349325.8.0000.0121. A revisão de diretrizes nacionais, internacionais e da literatura científica relevante fundamentou a construção da matriz de evidências que organizou domínios clínicos, parâmetros, fontes de dados, métodos de coleta e critérios de avaliação. Os protocolos preliminares foram refinados por meio de oficinas de co-design com a Técnica de Grupo Nominal e testados no serviço.

Elaborou-se uma matriz de evidências específica para a DPOC, contendo domínios de avaliação da efetividade e da segurança. Integrou-se a caracterização da farmacoterapia aos domínios de monitoramento clínico, como, avaliação das alterações do padrão de tosse, monitoramento do quadro de dispneia, observação de técnicas de respiração, realização de oximetria e observação de padrão de cianose; cada qual vinculado a um quadro de parametrização, especificando-se as fontes de dados e a frequência de avaliação. A partir desses domínios, é possível definir como prosseguir com a avaliação e manejo de cada um dos parâmetros supracitados, por exemplo, no domínio de efeitos adversos da orofaringe, a exposição a corticosteroides inalatórios quase triplica o risco de candidíase oral, e este dado pode ser coletado por observação ou pelo relato/queixa durante os atendimentos do paciente. A avaliação visa identificar se a candidíase decorre de um quadro infeccioso isolado ou se é um rastreador de outra condição, a exemplo da xerostomia. O manejo envolve orientação sobre técnicas de higiene bucal e uso de espaçador. Essas matrizes constituem o material-base para definir o protocolo preliminar, visando subsidiar novas etapas de co-design e a validação por e-Delphi. De forma específica e inédita, estabeleceram-se procedimentos de coleta de dados clínicos e diretrizes baseadas em evidências para a avaliação clínica por farmacêutico.

O modelo de desenvolvimento proposto mostrou-se viável para a DPOC, evidenciando seu potencial para a estruturação de protocolos de dispensação baseados em evidências na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde. Espera-se, com isso, sistematizar a prática farmacêutica e otimizar o monitoramento da efetividade e segurança dos tratamentos.

Palavras-chave: Protocolo Clínico, Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO COMO CENÁRIO DE CUIDADO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL PUBLICO DO PARÁ.

Gleice Kelly dos Santos Barros, Jaqueline Rodrigues da Silva, Franciele Miranda dos Reis, Giovana Monteiro do Mar, Úrsula Mara Moreira da Silva Araujo, Jocileide de Souza Gomes, Augusto Carvalho Barbosa Junior, Vanessa Cecim Cauderaro Auad Pacheco

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: O consultório farmacêutico ambulatorial visa o cuidado centrado no paciente, promovendo a adesão terapêutica, o acesso a serviços de saúde, a auditoria de Autorizações de Procedimentos Ambulatoriais (APAC) e a educação em saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um estudante de Farmácia em estágio extracurricular, com foco no atendimento humanizado de pacientes ambulatoriais em um hospital público do Pará.

METODOS: Relato de experiência de estágio realizado de fevereiro a agosto/2025 em consultório farmacêutico ambulatorial de um hospital público no Pará. As atividades envolveram acompanhamento farmacoterapêutico pelo método SOAP, auditoria de APACs e educação em saúde. Realizou-se anamnese, orientações de uso correto e seguro, elaboração de planos de cuidado, orientações sobre a navegação dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS) e palestras educativas a pacientes em sala de espera.

Durante o estágio, foram acompanhados 164 pacientes de diferentes especialidades médicas, possibilitando contato com diferentes perfis clínicos. Participou-se de 26 consultas farmacêuticas, sendo 12 acompanhamentos farmacoterapêuticos, auditoria de 138 APACs e realização de duas ações educativas em sala de espera. As principais demandas relacionaram-se à compreensão do tratamento, ao uso correto dos medicamentos e às dificuldades de acesso aos medicamentos e serviços da assistência farmacêutica. As orientações envolveram esclarecimentos sobre posologia, armazenamento e descarte de medicamentos, elaboração de tabelas posológicas visuais e orientações sobre a navegação dos usuários na Rede de Atenção à Saúde do SUS, favorecendo a compreensão do tratamento e o acesso aos serviços de saúde. A auditoria das APACs evidenciou a importância da análise técnica da documentação para qualificar processos assistenciais e reduzir barreiras ao acesso terapêutico. Ademais, as ações educativas promoveram o uso racional de medicamentos, estimularam a participação ativa dos usuários no cuidado e otimizaram o tempo de espera para atendimento. A vivência possibilitou o desenvolvimento de competências em comunicação clínica, escuta qualificada, empatia, educação em saúde, comunicação em público e construção de vínculo com o paciente, além de evidenciar a relevância do farmacêutico na equipe multiprofissional e sua contribuição para a segurança do paciente e o cuidado integral.

CONCLUSÃO: A vivência prática em atividades assistenciais e educativas, contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas e de comunicação, promovendo confiança para a futura atuação profissional. A experiência evidenciou a relevância do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, na segurança do paciente e na qualificação do cuidado em saúde, além de reforçar a importância do consultório farmacêutico como cenário de formação profissional e cuidado integral no paciente.

Gostaria de agradecer pelo apoio da Vanessa Cecim Cauderaro Auad Pacheco na realização desse trabalho.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Clinica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: RISCOS DO USO INADEQUADO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DA USUÁRIA

Isabella Cristina Moura Oliveira, Maria Elizabeth Ferreira Rodrigues, Sabrina Guimarães Paiva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Resumo

A contracepção de emergência é uma estratégia para prevenir a gravidez após relações sexuais desprotegidas ou falhas contraceptivas. Apesar de sua eficácia, o uso inadequado e a falta de informação podem favorecer riscos e efeitos adversos. Esta revisão objetiva abordar os mecanismos de ação, os principais riscos e a importância da atuação farmacêutica no uso seguro desses métodos.

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre mecanismos de ação, efeitos adversos e atuação farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência. As buscas foram realizadas nas bases *PubMed* e *SciELO*, considerando artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente o tema. Ao final, sete artigos foram selecionados para compor a análise.

Os contraceptivos de emergência atuam principalmente na prevenção da fecundação por diferentes mecanismos. O levonorgestrel inibe ou retarda a ovulação, além de alterar a motilidade tubária e o muco cervical, dificultando a progressão dos espermatozoides. O acetato de ulipristal modula os receptores de progesterona, retardando ou impedindo a ovulação. Já o método de Yuzpe, composto por etinilestradiol e levonorgestrel, também inibe ou retarda a ovulação e modifica o transporte dos gametas e o muco cervical, enquanto o DIU de cobre atua sobre os gametas, dificultando a fecundação. Apesar de sua eficácia, esses métodos podem provocar efeitos adversos, como náuseas, vômitos, cefaleia, tontura, fadiga, dor abdominal e alterações menstruais. O método de Yuzpe apresenta maior frequência de náuseas e vômitos, enquanto o DIU de cobre pode causar dor pélvica, alterações do sangramento e expulsão. Além disso, determinados medicamentos podem reduzir a eficácia desses contraceptivos, tornando a avaliação de possíveis interações importante para seu uso seguro. Nesse contexto, o farmacêutico exerce papel fundamental na promoção do uso racional, orientando sobre administração, efeitos adversos, contraindicações e interações medicamentosas. Também deve reforçar o caráter emergencial do método, orientar quanto ao uso precoce e combater informações equivocadas, contribuindo para escolhas contraceptivas mais seguras e conscientes.

A contracepção de emergência é uma estratégia eficaz para prevenir a gravidez após relações desprotegidas ou falhas contraceptivas. Entretanto, o uso inadequado e a falta de informação podem aumentar riscos. Nesse contexto, o farmacêutico é essencial para orientar sobre uso correto, efeitos adversos, contra indicações e interações, promovendo o uso racional e escolhas contraceptivas mais seguras.

Palavras-chave: Contraceptivo de emergência, Atenção farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO PARA A SEGURANÇA NAS TRANSIÇÕES DO CUIDADO

Pedro Vinícius da Silva, Thyago Santos Sousa, Júlia Costa Gorgônio, Luane Silva Carvalho, Maria Fernanda Ramalho Pereira Lemos, Daysianne Pereira de Lira Uchoa

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA | HOSPITAL NOVA ESPERANÇA

Resumo

As transições do cuidado apresentam maior vulnerabilidade a discrepâncias e erros de medicação, especialmente pela descontinuidade das informações sobre a farmacoterapia. Nesse contexto, o farmacêutico clínico pode contribuir para a continuidade e segurança do tratamento por meio da reconciliação medicamentosa e do calendário posológico. Assim, objetivou-se analisar essa contribuição para a segurança da farmacoterapia nas transições do cuidado.

Estudo observacional, descritivo, retrospectivo e documental, de abordagem quantitativa, realizado em hospital filantrópico, com registros da Farmácia Clínica, de janeiro a dezembro de 2025, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 96001026.0.0000.5179). Analisaram-se intervenções de reconciliação medicamentosa e calendários posológicos, considerando frequência, distribuição entre UTI coronariana e enfermaria pós-operatória e aceitabilidade. A análise considerou frequências absolutas e relativas.

Foram identificadas 684 intervenções farmacêuticas, sendo 491 (71,8%) reconciliações medicamentosas e 193 (28,2%) calendários posológicos. A UTI Coronariana concentrou 313 intervenções (45,8%), seguida do 1º Andar Pós-Operatório, com 238 (34,8%), evidenciando maior atuação farmacêutica em setores de maior complexidade assistencial. Setembro apresentou a maior frequência mensal (99; 14,5%), enquanto dezembro apresentou a menor (15; 2,2%). Quanto à aceitabilidade, 657 intervenções (96,1%) foram aceitas e 27 (3,9%) não aceitas. Os calendários posológicos apresentaram maior aceitabilidade (98,4%) que as reconciliações (95,1%). A elevada aceitabilidade demonstra boa receptividade da equipe às recomendações farmacêuticas e sugere integração do serviço de farmácia clínica à assistência. A predominância das reconciliações reforça sua relevância na identificação e resolução de discrepâncias durante as transições, enquanto os calendários posológicos contribuem para a organização e continuidade da farmacoterapia. A distribuição das intervenções evidencia a inserção do farmacêutico em diferentes momentos da assistência, ampliando a identificação de problemas relacionados aos medicamentos e favorecendo decisões compartilhadas com a equipe. Esses achados reforçam a atuação do farmacêutico clínico como estratégia de qualificação do cuidado e fortalecimento da segurança do paciente.

A atuação do farmacêutico clínico mostrou-se relevante nas transições do cuidado, evidenciada pelo número de intervenções realizadas e pela elevada aceitabilidade das recomendações pela equipe assistencial. A integração da reconciliação medicamentosa e do calendário posológico à rotina da farmácia clínica contribuiu para a continuidade da farmacoterapia e identificação de discrepâncias, reforçando o papel do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e qualificação da assistência.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Reconciliação de Medicamentos, Segurança do Paciente, Transição do Cuidado, Continuidade da Assistência ao Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DO CUIDADO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Millanhi Cristina Carvalho Cirino, Maria Geovana dos Santos Gomes, Mikaely Borges de Brito, Dariane Costa Feitosa, Érica dos Santos Sarges

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica é um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, e seu controle é frequentemente dificultado pela baixa adesão ao tratamento e pela complexidade da farmacoterapia. Nesse cenário, o cuidado farmacêutico favorece o uso seguro dos medicamentos por meio da educação em saúde, revisão da terapia e monitoramento da pressão arterial. Assim, objetivou-se sintetizar as evidências sobre as intervenções farmacêuticas em pacientes hipertensos.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Portal de Periódicos CAPES, com estudos publicados nos últimos seis anos. Foram utilizados descritores relacionados à hipertensão arterial e ao cuidado farmacêutico. A busca identificou 156 estudos; 30 foram selecionados para leitura na íntegra e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos compuseram a amostra final, sendo submetidos à análise temática.

Dos 10 estudos incluídos, observou-se predominância de resultados favoráveis à atuação do farmacêutico no manejo da hipertensão arterial em diferentes contextos de cuidado. As evidências dos estudos analisados demonstraram que a atuação do farmacêutico promove benefícios clínicos e humanísticos. As intervenções farmacêuticas estiveram associadas à redução da pressão arterial sistólica e diastólica, maior probabilidade de alcance do controle pressórico e melhores resultados em modelos de cuidado colaborativo. Observou-se elevada aceitação das intervenções farmacêuticas pela equipe médica, favorecendo a otimização da farmacoterapia e o aumento da proporção de pacientes com pressão arterial controlada. Os estudos também evidenciaram a identificação frequente de problemas relacionados à farmacoterapia, principalmente dosagem subterapêutica e necessidade de terapia adicional. Em idosos, o cuidado farmacêutico mostrou-se essencial diante da polifarmácia e das alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, contribuindo para a individualização do tratamento, a segurança e a adesão terapêutica. Além disso, intervenções em farmácias comunitárias, como educação em saúde, treinamento para automonitoramento da pressão arterial e acompanhamento farmacoterapêutico, estiveram associadas à melhora do conhecimento sobre a doença, da técnica de automedição e da satisfação dos pacientes.

Observou-se que o cuidado farmacêutico fortalece o manejo da hipertensão arterial por meio do acompanhamento clínico, educação em saúde e avaliação da farmacoterapia. As evidências demonstram benefícios no controle pressórico, na adesão ao tratamento e na segurança da terapia, especialmente em idosos. A atuação do farmacêutico favorece o uso racional de medicamentos, reforça sua importância na equipe multiprofissional e evidencia a necessidade de ampliar sua inserção na atenção primária e no SUS

Palavras-chave: Hipertensão, Cuidados Farmacêuticos, Adesão terapêutica, Educação em saúde,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTROLE FARMACÊUTICO RELACIONADO A DISPENSAÇÃO DE ANTIFÚNGICOS PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE DOENÇAS ONCOLÓGICA. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Ita Lima de Almeida, Maria Zenaide Matos Albuquerque, Haryella Jucá Alencar, Joaquim Alves Diniz, Maria Jorcelia Martins, Paulo Ricardo Merencio

HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN

Resumo

Pacientes pediátricos portadores de doenças oncológicas apresentam maior risco de desenvolver infecções fúngicas devido à imunossupressão decorrente dos tratamentos antineoplásicos. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico no controle e na dispensação de antifúngicos é fundamental para promover o uso seguro e racional desses medicamentos. O objetivo deste relato é descrever a experiência do controle farmacêutico relacionado à dispensação de antifúngicos para pacientes pediátricos oncológicos.

Relato de experiência baseado na atuação farmacêutica durante o processo de dispensação de antifúngicos a pacientes pediátricos com diagnóstico de doenças oncológicas. Foram consideradas as etapas de análise das prescrições, indicação, dose, duração do tratamento, condições clínicas do paciente e orientação aos profissionais quanto ao uso adequado dos medicamentos.

A atuação ocorreu de forma integrada à equipe multiprofissional, visando à segurança e à efetividade da farmacoterapia.

A experiência demonstrou que o controle farmacêutico é uma etapa essencial na dispensação de antifúngicos para pacientes pediátricos oncológicos, considerando a complexidade dos esquemas terapêuticos e a maior vulnerabilidade dessa população. A análise criteriosa das prescrições possibilitou identificar situações que necessitavam de ajustes ou esclarecimentos, além de contribuir para a prevenção de erros relacionados à dose, administração e possíveis interações medicamentosas. A orientação farmacêutica também se mostrou relevante para promover a adesão ao tratamento e reduzir riscos associados ao uso inadequado dos medicamentos. Dessa forma, a participação do farmacêutico favorece a segurança do paciente e fortalece o uso racional dos antifúngicos.

A experiência evidenciou a importância da atuação do farmacêutico no controle da dispensação de antifúngicos. A análise das prescrições, o acompanhamento da farmacoterapia e a orientação adequada contribuem para minimizar riscos, prevenir problemas relacionados aos medicamentos e promover maior segurança no tratamento. Portanto, a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional é fundamental para qualificar o cuidado e garantir uma assistência farmacêutica mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Oncologia., Antifúngicos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUIDADO FARMACÊUTICO AOS PACIENTES COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE MUNICIPAL

Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira, Bruna Esmeraldo Oliveira, Leila Magalhães de Sousa, Marta Maria de França Fonteles, Ana Cláudia de Brito Passos, Paulo Sérgio Dourado Arrais, Mirian Parente Monteiro, Eudiana Vale Francelino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O tratamento da toxoplasmose congênita (TC) até os 12 meses de vida está associado ao menor número e gravidade de danos neurológicos, auditivos e oculares. Em vista da indisponibilidade no sistema público de formas farmacêuticas adequadas para essa faixa etária, a manipulação é uma estratégia de viabilização terapêutica, que pressupõe a prestação de serviço farmacêutico de acompanhamento. Assim, o objetivo do estudo é avaliar a efetividade e segurança de formulações extemporâneas (FE).

Estudo longitudinal e prospectivo, que constitui um recorte de uma pesquisa translacional, realizada por uma Farmácia Universitária, e incluiu o desenvolvimento de FE e avaliação do acompanhamento dos pacientes em tratamento da TC. Após a aprovação ética (Parecer: 7.045.181), registros de dispensação e de consultas farmacêuticas e médicas da Atenção Primária e Especializada foram avaliados (adesão, efetividade, segurança e satisfação com as FE e orientações farmacêuticas).

Foram acompanhados os registros de 6 pacientes durante os 12 meses de tratamento da TC, os quais foram diagnosticados ao nascer (IgG reagente - 100%; IgM reagente – 33,3%; IgM não reagente – 66,7%), iniciaram o tratamento no hospital com comprimidos e fizeram a transição para FE no 3º (n=1), 4º (n=1), 5º (n=3) e 7º (n=1) mês de vida. Quanto ao histórico materno, 66,7% das mães apresentaram soroconversão do 3º trimestre e 33,3% não realizaram tratamento. Apesar da triagem neonatal (olho, orelha, coração, pezinho e língua) estarem normais, alguns pacientes apresentaram manifestações clínicas ao nascer - lesão retinocoroideana (n=2) e lesão neurológica (n=1), as quais evoluíam positivamente ao final do tratamento. Nenhum paciente apresentou alterações hematológicas e/ou hepáticas ao início e final do tratamento e apenas um paciente apresentou neutropenia transitória. Observou-se adesão parcial ao tratamento, pois nenhum paciente compareceu à dispensação por todos os 12 meses. A avaliação das prescrições (n=41) do esquema tríplice (sulfadiazina, pirimetamina e folinato de cálcio) indicou problemas de subdose (n=8) e sobredose (n=2), os quais necessitaram de ajuste (cálculo das doses) de acordo com o peso antes da dispensação.

O papel do farmacêutico no cuidado assistencial aos pacientes com TC inclui a dispensação e as orientações aos cuidadores quanto ao preparo, administração e armazenamento dos medicamentos, bem como a prevenção e resolução de problemas da farmacoterapia, contribuindo para a adesão e uso racional, sobretudo pela apresentação assintomática da maioria dos pacientes e considerando a sobrecarga materna de cuidados de saúde na faixa etária indicada para o tratamento.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenadoria de Assistência Farmacêutica/Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza/CE; Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita, Formulação Farmacêutica, Acesso a medicamentos, Acesso aos cuidados de saúde, ; Acesso à informação de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUIDADO FARMACÊUTICO EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS: RELATO DE CASO

Alena Pereira dos Santos, Anna Clara Santiago Moraes, Maria Fernanda Araújo Menezes, Cinara Vasconcelos da Silva, Max Denisson Mauricio Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Resumo

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica difusa, frequentemente associada à ansiedade e depressão, com impacto significativo na qualidade de vida. O manejo prioriza intervenções não farmacológicas para melhora funcional e do bem-estar, enquanto a farmacoterapia visa o controle sintomático, aumentando o risco de problemas relacionados a medicamentos. O estudo objetivou descrever a atuação farmacêutica e evolução clínica de paciente atendida com fibromialgia.

Trata-se de um estudo observacional (CEP-UFBA 4.133.465), do tipo relato de caso, do acompanhamento de paciente assistida pela Farmácia Universitária da UFBA, entre março de 2024 e abril de 2025, com dor crônica relacionada à fibromialgia, ansiedade e depressão. O seguimento farmacoterapêutico incluiu consultas clínicas, análise de prontuários e receituários, encaminhamentos e monitoramento por meio dos instrumentos VAS, PHQ-2, PHQ-9 e Escala de Beck para avaliação da evolução clínica.

Paciente MPS, 25 anos, sexo feminino, procurou o serviço com diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada, depressão e fibromialgia. Relatou solidão, histórico suicida e de transtorno do pânico, uma média de 6 horas de sono diárias, baixa adesão à prática de atividade física, hábitos tabagistas e etilistas raros e uso de venlafaxina 225 mg (1-0-0), escitalopram 20 mg (1-0-0), dienogeste (0-0-1), canabidiol 500 mg (1-0-0), canabigerol 2000 mg (1-0-0) e Clonazepam 1 mg (0-0-1). Na primeira consulta, foram aplicados os questionários VAS (9,0), PHQ-2 (duplo sim), PHQ-9 (depressão grave) e BECK (ansiedade grave). Após avaliação farmacêutica, foram prescritos: florais de Bach, probióticos de ação central (psicobiótico) e fitoativos e oligoelementos para melhora da qualidade do sono, além da definição de metas terapêuticas, como a meditação, psicoterapia, acompanhamento psiquiátrico e prática de atividade física. Realizou-se ainda o encaminhamento ao psiquiatra devido a sintomas sugestivos de síndrome serotoninérgica pela associação de venlafaxina e escitalopram, visando inicialmente a revisão/redução de dose e posterior desprescrição. Após 3 meses de ajustes e acompanhamento observou-se melhora clínica e ressocialização. No quarto e último retorno, relatou prática regular de pilates, "estar bem de saúde, com dias bons e ruins" e apresentou VAS (4,0), PHQ-2 duplo negativo, PHQ-9 com depressão moderada e BECK com ansiedade leve, estando apta para alta farmacêutica.

O caso evidencia a importância do acompanhamento e do cuidado farmacêutico no manejo multidisciplinar da dor crônica relacionada à fibromialgia e dos transtornos mentais adjacentes, contribuindo não apenas para a identificação dos problemas relacionados à farmacoterapia, como também com a incorporação de estratégias de cuidado integral ao paciente, promovendo melhora clínica e, sobretudo, o ganho de qualidade de vida da paciente.

PROEXT-UFBA (Editais PAEX 2025 e PIBIEX 2025-2026 pela concessão de bolsa).

Palavras-chave: Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Fibromialgia, Saúde Mental, Atenção Farmacêutica, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUIDADO FARMACÊUTICO NA TERAPIA INALATÓRIA: EXPERIÊNCIA EM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO PARA PACIENTES COM ASMA E DPOC

Roseane Porfírio de Souza, Vanessa Cecim Calderaro Auad Pacheco, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes, Mikaely Borges de Brito

FUNDAÇÃO PÚBLICA HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A via inalatória é considerada a principal estratégia terapêutica para o manejo da asma grave e da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). No entanto, erros na técnica de utilização dos dispositivos inalatórios são frequentes e podem comprometer a efetividade do tratamento e o controle clínico da doença. Este estudo objetiva descrever o cuidado farmacêutico ambulatorial prestado aos usuários destas tecnologias, encaminhados por especialistas da Pneumologia.

Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da implementação da orientação sobre o uso correto de medicamentos e dispositivos inalatórios no cuidado farmacêutico ambulatorial de um hospital público do Pará, no período de junho/2025 a junho/2026. Os dados foram obtidos de registros de atendimento, planilhas internas e sistemas do serviço, analisando atendimentos, motivos, intervenções educativas e adesão à farmacoterapia.

Entre junho de 2025 e junho de 2026, 1.447 pacientes foram atendidos no consultório farmacêutico do ambulatório. Destes, cerca de 11% (n=149) foram encaminhados pelo serviço de pneumologia para consulta e acompanhamento farmacêutico, evidenciando a atuação multiprofissional entre médicos e farmacêuticos. Todos receberam orientações sobre o acesso a medicamentos inalatórios, com ênfase na obtenção gratuita pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), Programa Farmácia Popular e Unidades Básicas de Saúde, visando ampliar a adesão ao tratamento. Entre os encaminhados pela pneumologia, 26% (n=38) foram direcionados ao CEAF. Durante as consultas, os farmacêuticos realizaram demonstrações práticas da técnica correta de uso dos dispositivos inalatórios, solicitando que os pacientes reproduzissem o procedimento para confirmar o aprendizado. Foram utilizados diferentes modelos de dispositivos contendo placebo, estando de acordo com o medicamento prescrito, além de vídeos explicativos. Para reforçar as orientações em domicílio, foram entregues folders educativos. Observou-se que aproximadamente 95% (n=142) dos pacientes apresentaram boa adesão ao tratamento, reforçando a importância da consulta farmacêutica para a promoção do uso correto dos medicamentos e melhores resultados clínicos.

A orientação farmacêutica sobre o uso correto de dispositivos inalatórios mostrou-se uma estratégia efetiva para promover a adesão ao tratamento, qualificar o uso dos medicamentos e favorecer o controle das doenças respiratórias. A atuação integrada entre farmacêuticos e pneumologistas fortaleceu o cuidado multiprofissional, ampliou o acesso aos medicamentos e contribuiu para melhores resultados clínicos e maior segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico baseado em evidência, Assistência Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Doenças do Trato Respiratório

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUIDADO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE

Lindomar de Farias Belém, Yasmin Souza da Silva, Joana Beatriz de Sousa Rodrigues, Ana Biatriz de Araujo Bezerra, Kamylla Victória Lima Braz de Oliveira, Jordannia Freitas da Silva, Viviane Gomes Dantas, Beatriz Patrícioroch a

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Resumo

O envelhecimento populacional está associado ao aumento das doenças crônicas, da polifarmácia e dos riscos relacionados ao uso de medicamentos. Nesse contexto, o cuidado farmacêutico torna-se uma importante estratégia para promoção da saúde. O projeto teve como objetivo desenvolver ações de acompanhamento farmacoterapêutico e educação em saúde, promovendo o uso racional de medicamentos e a melhoria da qualidade de vida dos idosos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA).

Trata-se de um projeto de extensão, número de parecer CEP 3.508.345, de caráter descritivo, desenvolvido com idosos da UAMA. Foram realizados acompanhamento farmacoterapêutico, entrevistas estruturadas, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, análise da farmacoterapia e atividades educativas sobre uso racional de medicamentos, interações medicamentosas, automedicação e adesão ao tratamento

As atividades contemplaram aproximadamente 35 idosos, permitindo identificar elevada frequência de doenças crônicas e utilização simultânea de múltiplos medicamentos, principalmente anti-hipertensivos, antidiabéticos e hipolipemiantes. A análise farmacoterapêutica possibilitou reconhecer potenciais problemas relacionados aos medicamentos, favorecendo intervenções individualizadas quanto à administração correta, organização dos horários, prevenção de interações medicamentosas e fortalecimento da adesão ao tratamento. As palestras educativas estimulam o esclarecimento de dúvidas e ampliam o conhecimento dos participantes sobre o uso seguro de medicamentos e fitoterápicos. As aferições de pressão arterial e glicemia contribuíram para o monitoramento das condições de saúde e para o encaminhamento, quando necessário. Além dos benefícios aos idosos, o projeto fortaleceu a formação acadêmica dos estudantes ao integrar ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de competências clínicas, educativas e humanizadas, culminando na apresentação de trabalhos científicos em eventos da área.

O projeto evidenciou que o cuidado farmacêutico é uma estratégia efetiva para promover o uso racional de medicamentos, prevenir problemas relacionados à farmacoterapia e fortalecer a autonomia dos idosos quanto ao tratamento. As ações extensionistas também contribuíram significativamente para a formação profissional dos estudantes e para a aproximação entre universidade e comunidade

à Pró-Reitoria de Extensão. Ao Centro de Informações sobre Medicamentos. À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), à equipe, aos técnicos e aos demais colaboradores da UEPB.

Palavras-chave: assistência farmacêutica, uso racional de medicamentos, educação em saúde, polimedicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA DISPENSAÇÃO À CLÍNICA FARMACÊUTICA: COMO A ANÁLISE DA DEMANDA SUBSIDIOU A IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO DO SERVIÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Flávia de Brito Pedroso, Angelica Panichi Santos, Loanda Cabral Rudnick

SECRETARIA DE SAÚDE DE PONTA GROSSA

Resumo
A dispensação de medicamentos é um dos principais pontos de contato entre o farmacêutico e os usuários da Atenção Primária à Saúde, mas frequentemente permanece restrita às atividades técnico-administrativas. O objetivo deste relato é descrever a experiência da utilização dos dados da dispensação para identificar a demanda por acompanhamento farmacêutico, subsidiar a estratificação de usuários e fortalecer a organização da Farmácia Clínica, qualificando o cuidado na Atenção Primária à Saúde.
Relato de experiência sobre a utilização dos dados gerados na dispensação de medicamentos para subsidiar a organização da Farmácia Clínica em uma Unidade de Saúde de Ponta Grossa (PR). A estratégia consistiu na incorporação da análise sistematizada dos registros da dispensação para estratificação de usuários e priorização de idosos e pessoas em polifarmácia para acompanhamento farmacêutico. Foram utilizados indicadores assistenciais agregados referentes ao período de janeiro a junho de 2026.
Entre janeiro e junho de 2026 foram registrados 4.634 atendimentos referentes a 1.877 usuários, com média de 2,5 atendimentos por usuário, evidenciando o potencial dos dados da dispensação para o acompanhamento longitudinal. A implantação inicial do Cuidado Farmacêutico revelou elevada demanda por atendimentos clínicos frente à disponibilidade limitada, tornando necessária a adoção de critérios objetivos para priorização dos usuários. Nesse contexto, a análise sistematizada dos dados mostrou que 36% dos usuários compareceram três vezes ou mais no período e que 28% utilizavam cinco ou mais medicamentos distintos, indicando maior complexidade farmacoterapêutica. A transformação desses registros em ferramenta de gestão clínica possibilitou estratificar e priorizar, especialmente aqueles em polifarmácia, para o acompanhamento farmacêutico. Os indicadores também permitiram caracterizar a população adscrita, direcionando o planejamento das ações clínicas conforme as necessidades do território. Essa estratégia qualificou o processo de trabalho do farmacêutico, que passou a utilizar cada dispensação para identificar necessidades clínicas e organizar o acesso à Farmácia Clínica. Os resultados subsidiaram decisões da gestão, contribuindo para a institucionalização do serviço, inicialmente implantado em uma unidade de saúde e posteriormente expandido para cinco Unidades de Saúde de referência, com reorganização e ampliação das ações clínicas integradas à equipe multiprofissional.
A análise sistematizada dos dados da dispensação transformou o olhar do farmacêutico sobre a dispensação e demonstrou que a farmácia pode atuar como ferramenta estratégica para identificar necessidades clínicas e organizar o acesso ao Cuidado Farmacêutico na Atenção Primária. A estratificação da demanda permitiu priorizar usuários em polifarmácia, subsidiando decisões de gestão, fortalecendo o papel clínico do farmacêutico e contribuindo para a institucionalização da Farmácia Clínica.

Palavras-chave: FARMÁCIA CLÍNICA, ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS, CUIDADO FARMACÊUTICO

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA INTEGRAÇÃO ASSISTENCIAL À GERAÇÃO DE RECEITA: IMPACTO DOS ENCAMINHAMENTOS MÉDICOS NA CONSOLIDAÇÃO DE UM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO DO SUS

Vanessa Cecim Calderaro Auad Pacheco, Roseane Porfírio de Souza, Úrsula Mara Moreira da Silva Araujo, Jocileide de Sousa Gomes

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

Os serviços clínicos providos por farmacêuticos no Sistema Único de Saúde (SUS) promovem segurança do paciente e qualificação do cuidado, mas sua sustentabilidade requer evidências de impacto econômico, sendo um desafio para a gestão pública. Este estudo comparou o impacto financeiro gerado pelo faturamento de consultas farmacêuticas oriundas de encaminhamentos médicos em um consultório ambulatorial paraense, entre o primeiro semestre de 2025 e 2026.

Estudo descritivo, retrospectivo, de avaliação econômica em saúde, realizado em consultório farmacêutico estadual paraense. Foram incluídas consultas farmacêuticas oriundas de encaminhamento médico direto no primeiro semestre de 2025 e 2026, excluindo-se demandas espontâneas. O impacto financeiro foi estimado pelo valor do procedimento Consulta Multiprofissional (outras áreas da saúde), de R$ 6,30, conforme tabela de Procedimentos do SUS. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

No primeiro semestre de 2025, foram realizadas 17 consultas farmacêuticas provenientes de encaminhamentos médicos, registradas na Ficha de Atendimento Ambulatorial (FAA) do SIA/SUS, resultando em faturamento de R$ 107,10. No mesmo período de 2026, a produção atingiu 88 consultas, representando aumento de 417,6% em relação a 2025, com incremento de 71 atendimentos e faturamento de R$ 554,40. A média mensal passou de 2,8 para 14,7 consultas. Em 2026, janeiro e abril registraram 19 consultas cada, em comparação com 2 e 1 consultas observadas nos mesmos meses de 2025, respectivamente, evidenciando a expansão da demanda, a maior integração multiprofissional e o reconhecimento do consultório farmacêutico como componente da linha de cuidado. Embora os valores da Tabela SUS sejam inferiores ao custo real da assistência, o aumento dos registros na FAA demonstra potencial para ampliar a produção ambulatorial, qualificar indicadores assistenciais e fortalecer a sustentabilidade da Assistência Farmacêutica no SUS. Por tratar-se de um serviço implantado em agosto de 2024 e ainda em processo de consolidação, o crescimento das consultas reflete a ampliação da visibilidade das atividades clínicas farmacêuticas, a consolidação do papel do farmacêutico no cuidado ao paciente e o aumento da credibilidade do serviço junto aos usuários e demais profissionais de saúde.

O consultório farmacêutico demonstrou capacidade de gerar receita para a instituição, potencializada pela integração com a equipe médica. A consolidação do serviço fortaleceu a atuação multiprofissional e a confiança entre médicos e farmacêuticos, ampliando o acesso à orientação especializada e ao acompanhamento farmacoterapêutico. O monitoramento de indicadores econômicos e assistenciais evidenciou a produtividade e a sustentabilidade dos serviços clínicos farmacêuticos no SUS.

Trabalho realizado sem financiamento. Suporte institucional da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna para o desenvolvimento e consolidação das atividades do Consultório Farmacêutico.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica, Avaliação em Saúde, Sistemas de Informação em Saúde, Financiamento da Assistência à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA TEORIA AO CUIDADO: EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO AMBULATORIAL

Mikaely Borges de Brito, Roseane Porfírio de Souza, Vanessa Cecim Calderaro Auad Pacheco, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes

FUNDAÇÃO PÚBLICA HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

O consultório farmacêutico constitui um ambiente estratégico para o desenvolvimento de competências clínicas voltadas à identificação das necessidades em saúde dos usuários de tecnologias terapêuticas, em prol da promoção da saúde e segurança do paciente. Inserido nesse cenário, o estágio extracurricular aproxima ensino e prática assistencial. Este estudo objetiva descrever sua contribuição para a formação clínica de uma acadêmica de Farmácia e para a qualificação do cuidado ambulatorial.

Relato de experiência descritivo desenvolvido durante estágio extracurricular em consultório farmacêutico ambulatorial de hospital público de referência, entre abril e junho de 2026. A experiência foi construída a partir da participação supervisionada em consultas farmacêuticas. Para caracterização das atividades utilizaram-se dados secundários provenientes da planilha institucional de indicadores assistenciais, empregada no monitoramento da produção e das ações desenvolvidas pelo serviço.

Durante o estágio foram acompanhados 270 atendimentos farmacêuticos, distribuídos entre cardiologia (n=145;54%), psiquiatria (n=101;37%), nefrologia (n=54;20%), pneumologia (n=46;17%) e outras especialidades (n=4;1%). As atividades compreenderam consultas de primeiro atendimento (49), retornos (14), avaliações pré-operatórias (20), orientações para acesso aos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (176) e acompanhamentos farmacoterapêuticos (11). A vivência favoreceu o desenvolvimento do raciocínio clínico por meio da aplicação do método SOAP, da utilização da classificação funcional da New York Heart Association (NYHA) como ferramenta complementar da avaliação clínica em cardiologia e da condução de entrevista clínica centrada no paciente. Sob supervisão da farmacêutica preceptora, a estagiária participou da elaboração de 229 evoluções em prontuário eletrônico (Soul MV) e do monitoramento de indicadores assistenciais, fortalecendo competências em documentação clínica, comunicação multiprofissional e avaliação de serviços. A inserção ativa no cuidado evidenciou a relevância do farmacêutico na identificação de necessidades relacionadas à farmacoterapia, qualificação do acesso aos medicamentos, promoção da adesão ao tratamento e fortalecimento da segurança do paciente, demonstrando que a formação prática baseada em cenários reais contribui simultaneamente para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da assistência.

O estágio extracurricular em consultório farmacêutico mostrou-se uma estratégia efetiva para desenvolver competências clínicas, assistenciais e técnico-científicas, integrando ensino, cuidado e gestão da informação em saúde. A experiência reforça o potencial do consultório farmacêutico como cenário de formação qualificada e evidencia que a inserção precoce do estudante na prática clínica fortalece a qualidade da assistência e a integralidade do cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Cuidados Farmacêuticos, Uso Racional de Medicamentos, Assistência Ambulatorial, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA VEIA AO COMPRIMIDO: IMPACTO ECONÔMICO DA CONVERSÃO DA TERAPIA INTRAVENOSA PARA VIA ORAL

Marcela Corrêa Costeira, Ruan Klismer de Oliveira Barros, Kelvin Eduardo Vasques Santos, Thayane Paes Ferreira, Ursula Mara Moreira da Silva Araújo, Jocileide de Sousa Gomes

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A utilização prolongada e desnecessária de inibidores da bomba de prótons (IBPs) por via endovenosa representa importante fonte de desperdício de recursos hospitalares e exposição do paciente a terapias mais onerosas quando comparadas à via oral. Estratégias conduzidas pelo farmacêutico clínico promovem o uso racional desses medicamentos. Neste trabalho, objetivou-se mensurar o impacto de intervenções farmacêuticas voltadas à otimização do uso de IBPs em um hospital de referência na Amazônia.

Relato de experiência desenvolvido durante estágio em Farmácia Clínica entre abril e junho de 2026, em hospital de referência em cardiologia. As atividades ocorreram nas clínicas Médica e Cirúrgica. Utilizou-se a plataforma NoHarm.ai para identificação e triagem das prescrições, revisão da farmacoterapia, registro das intervenções e economia indireta. No MVSoul, mensurou-se o consumo dos IBPs: omeprazol EV/VO e Pantoprazol EV, para aferir a economia direta oriunda das intervenções farmacêuticas.

Durante o período de acompanhamento foram realizados monitoramento farmacoterapêutico e intervenções direcionadas ao uso racional de inibidores da bomba de prótons, iniciadas em junho de 2026. Antes da implantação das intervenções, o consumo de IBPs endovenosos apresentou tendência crescente, totalizando 1.562 unidades em abril e 1.629 unidades em maio. Após o início das intervenções farmacêuticas, observou-se redução para 1.261 unidades em junho, representando diminuição aproximada de 22,6% em relação ao mês anterior. As intervenções priorizaram a identificação de pacientes elegíveis para conversão da terapia endovenosa para via oral, suspensão de tratamentos sem indicação clínica e adequação às recomendações institucionais. A economia direta gerada pelas intervenções totalizou R$ 1.474,74. Além disso, estimou-se economia indireta superior a R$ 3.000,00 em um mês, decorrente da redução dos dias de terapia endovenosa, excluindo-se a diminuição do consumo de materiais para administração intravenosa, tempo assistencial e custos relacionados ao preparo e administração dos medicamentos. Os resultados reforçam o papel do farmacêutico clínico como agente promotor do uso racional de medicamentos e da sustentabilidade financeira dos serviços hospitalares.

As intervenções farmacêuticas demonstraram impacto positivo sobre o consumo de IBPs endovenosos e na redução de custos assistenciais. A experiência evidencia que estratégias simples de monitoramento clínico e revisão diária das prescrições podem promover maior racionalidade terapêutica, gerar economia para a instituição e fortalecer a atuação do farmacêutico clínico em hospitais de alta complexidade.

Não houve financiamento.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Inibidores da Bomba de Prótons, Omeprazol, Pantoprazol

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO EM BELÉM DO PARÁ

Luciano Cruz, Ianna Dias Ribeiro da Silva, Mariela Domitilia Lima Borges, Maria do Carmo da Silva Freitas, Fabrícia Dias Maciel, Hellen Cristina Cardoso da Silva, Rejane Xavier Soares Gomes

CENTRO INTEGRADO DE INCLUSÃO E REABILITAÇÃO (CIIR)

Resumo

A farmácia tem ampliado sua atuação ao promover o uso racional de medicamentos e seu uso seguro. Porém, sua implantação em serviços de reabilitação ainda enfrenta desafios, como baixa adesão e pouca compreensão do papel do farmacêutico. Para consolidar o serviço, é essencial integrar-se à equipe multiprofissional e estimular o engajamento dos usuários. Objetiva-se descrever os desafios e as perspectivas da implantação da farmácia clínica no Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação (CIIR).

Trata se de um estudo descritivo, como relato de experiência, baseado na atuação da equipe farmacêutica desde a implantação do serviço, em junho de 2024. Foram analisados o fluxo de atendimento, adesão dos usuários, a participação do farmacêutico nos processos de admissão, além das ações educativas realizadas no Centro Especializado em Reabilitação (CER IV), no Núcleo de Atendimento ao Transtorno do Espectro Autista (NATEA) e no Centro Especializado em Transtorno do Espectro Autista (CETEA).

O CIIR conta com cerca de 1.700 usuários ativos, dos quais foram realizados 927 agendamentos para a Farmácia Clínica. Desse total, 747 usuários foram efetivamente atendidos, representando 44% dos usuários ativos e 81% dos usuários agendados desde a implantação do serviço até março de 2026, demonstrando impacto crescente e integração efetiva ao cuidado multiprofissional. As regiões mais atendidas são Belém, Ananindeua e Castanhal. O perfil predominante inclui usuários do sexo masculino, entre 0 e 12 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e uso de antipsicóticos atípicos, especialmente Risperidona. A atuação da Farmácia Clínica tem contribuído significativamente para a segurança e efetividade da farmacoterapia, com identificação precoce de problemas relacionados ao tratamento e fortalecimento da educação em saúde. Entre os desafios, destaca-se o absenteísmo, com 180 faltas (19% das consultas agendadas), além da limitada compreensão de usuários e cuidadores sobre o papel do farmacêutico clínico. Para ampliar o engajamento, foram implementadas ações como participação em treinamentos de cuidadores, uso de materiais lúdicos em consulta, presença em rounds multidisciplinares e atuação no NATEA, CETEA e na Avaliação Global do CER IV. Essas iniciativas reforçam a visibilidade do serviço, promovem adesão e consolidam a Farmácia Clínica como componente essencial da linha de cuidado

A implementação da farmácia clínica no CIIR apresentou desafios relacionados ao absenteísmo e à adesão dos usuários. Entretanto, as ações desenvolvidas contribuíram para fortalecer o cuidado, melhorar a compreensão sobre o serviço e consolidar o farmacêutico como parte integrante da equipe multiprofissional. As perspectivas incluem ampliar as ações educativas e estruturar protocolos internos para qualificar o acompanhamento farmacoterapêutico.

Não se aplica

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Reabilitação, Adesão ao Tratamento, Serviços Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESAFIOS FARMACOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA POR TRANSMISSÃO ORAL EM PEDIATRIA NA REGIÃO NORTE

Marina Marques Fernandes, Caick da Silva Martins, Diuliana dos Santos Mendes, Julia Pantoja Marques, Diraeli Freitas de Almeida, Felipe da Silva Barbosa, Iago José Furtado Canto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A Doença de Chagas Aguda (DCA) por transmissão oral é um importante problema de saúde pública na Região Norte, responsável pela maioria dos casos no Brasil. Em crianças, a elevada carga parasitária e o risco de evolução grave exigem tratamento antiparasitário precoce e monitorado. Nesse contexto, o farmacêutico contribui para o uso racional de medicamentos. O objetivo foi analisar evidências sobre a farmacoterapia e o cuidado farmacêutico na DCA oral pediátrica.

Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BVS. Utilizaram-se os descritores DeCS "Doença de Chagas", "Transmissão de Doença Infecciosa", "Pediatria", "Sinais e Sintomas" e "Antiparasitários", combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos completos publicados entre 2015 e 2026, em português, inglês e espanhol, sendo excluídos editoriais, duplicatas, resumos de eventos e estudos sem enfoque na população pediátrica.

As evidências demonstram que a farmacoterapia da DCA oral pediátrica se baseia no benznidazol, considerado tratamento de primeira escolha, e no nifurtimox como alternativa terapêutica. Ambos apresentam elevada eficácia quando iniciados precocemente, embora eventos adversos possam comprometer a adesão ao tratamento. Em neonatos e lactentes, a disponibilidade de formulações dispersíveis favorece o ajuste posológico conforme o peso corporal e amplia a segurança terapêutica. Apesar da elevada eficácia quando instituído precocemente, o tratamento pode ser limitado pela ocorrência de reações adversas medicamentosas, principalmente manifestações cutâneas, gastrintestinais e neurológicas, que comprometem a adesão e favorecem interrupções terapêuticas. Nesse cenário, destaca-se a atuação do farmacêutico clínico por meio da individualização da farmacoterapia, monitorização de reações adversas, farmacovigilância ativa, reconciliação medicamentosa e educação dos cuidadores quanto à administração correta dos antiparasitários. Essas estratégias contribuem para maior adesão, prevenção de falhas terapêuticas e fortalecimento da segurança do paciente, consolidando a atenção farmacêutica como componente essencial do cuidado integral à criança com DCA no Sistema Único de Saúde.

A farmacoterapia antiparasitária constitui a principal estratégia para o tratamento da DCA oral pediátrica, sendo sua efetividade dependente do diagnóstico precoce, da adesão e do monitoramento da segurança. Nesse contexto, o farmacêutico clínico desempenha papel indispensável na otimização da terapia, prevenção de reações adversas, educação dos cuidadores e fortalecimento da atenção farmacêutica, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior segurança do paciente.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Antiparasitários, Pediatria, Assistência Farmacêutica, Região Norte

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO DE UMA COLETÂNEA DE CARTILHAS EDUCATIVAS PARA USUÁRIOS COM ARTRITE REUMATOIDE

Jessica Tolentino Souza, Débora Barros Santos Lula, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Rayanne Soares Ribeiro

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Resumo

A artrite reumatoide é uma doença autoimune inflamatória crônica associada à dor, incapacidade funcional, redução da qualidade de vida e necessidade de tratamento farmacológico contínuo. A baixa compreensão sobre a doença e os medicamentos pode comprometer a adesão terapêutica e os desfechos clínicos. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma coletânea de cartilhas educativas destinada a pacientes com artrite reumatoide.

Descrição do desenvolvimento de tecnologia educacional destinada a pacientes com artrite reumatoide. O material foi elaborado com base nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde e em evidências científicas recentes sobre manejo da doença, adesão ao tratamento e cuidado farmacêutico. O conteúdo foi organizado em linguagem acessível, com recursos visuais e abordagem dialógica, abordando doença, autocuidado e farmacoterapia.

Foi desenvolvida uma coletânea composta por 18 cartilhas educativas contemplando informações sobre fisiopatologia, sinais e sintomas, fatores de risco, complicações, importância da adesão terapêutica e orientações relacionadas à qualidade de vida em pacientes com artrite reumatoide. A utilização de diálogos simulados entre paciente e farmacêutico favoreceu a comunicação em saúde e a compreensão de informações complexas. O material produzido apresenta potencial para fortalecer o cuidado farmacêutico, reduzir barreiras relacionadas à farmacoterapia e ampliar a autonomia dos usuários no manejo da condição crônica. Tecnologias educacionais dessa natureza constituem ferramentas estratégicas para promover adesão ao tratamento, segurança do paciente e fortalecimento da atuação clínica do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

A coletânea de cartilhas desenvolvida representa uma ferramenta de educação em saúde capaz de apoiar pacientes com artrite reumatoide na compreensão da doença e do tratamento. Sua utilização pode contribuir para o fortalecimento do autocuidado, melhoria da adesão terapêutica, prevenção de problemas relacionados a medicamentos e promoção da qualidade de vida, reforçando o papel do farmacêutico como educador e agente de cuidado.

Agradecimento aos docentes e pesquisadores da FEPECS/ESP-DF, LEFAR/UnB e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio à realização deste trabalho.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide, Educação em Saúde, Assistência Farmacêutica, Adesão à Medicamento, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO CLÍNICO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: APLICAÇÃO NA DIABETES TIPO 1

Alana Carine Evangelista Granha Loregian, Leticia Lis Barsoti, Luciano Soares

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (PPGASFAR UFSC)

Resumo

A dispensação é o serviço farmacêutico mais consolidado nas farmácias, promovendo o cuidado ao paciente e o uso racional de medicamentos; porém, protocolos clínicos baseados em evidências que padronizem essa prática ainda são escassos para terapias complexas. A pesquisa tem como objetivo estruturar um modelo de desenvolvimento de protocolo clínico para dispensação a pessoas vivendo com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1).

Estudo metodológico, exploratório, de métodos mistos, conduzido na Farmácia Escola da UFSC (FEUFSC), seguindo o checklist RIGHT-P. A revisão de diretrizes fundamentou a matriz de evidências, organizando domínios clínicos, parâmetros, fontes de dados, métodos de coleta e critérios de avaliação. O protocolo preliminar será refinado por co-design com a técnica NGT e validado por especialistas por meio de um e-Delphi modificado. Aprovado pelo CEPSH-UFSC, parecer nº 8.049.887, CAAE 93352925100000121.

Elaborou-se uma matriz de evidências específica para o DM1, contendo domínios de avaliação da efetividade e da segurança, integrando a caracterização da farmacoterapia aos domínios de monitoramento clínico: automonitoramento da glicose capilar, monitoramento contínuo da glicose, hemoglobina glicada (HbA1c), hipoglicemia, descompensação hiperglicêmica aguda (cetoacidose diabética), titulação da insulina em jejum e pós-prandial. Cada domínio foi vinculado a um quadro de parametrização, especificando metas clínicas, fontes de dados, método de coleta e frequência de avaliação; por exemplo, no domínio hipoglicemia, definiram-se os três níveis de gravidade (glicemia entre 54-70 mg/dL, <54 mg/dL e evento com necessidade de auxílio de terceiros), seus fatores de risco clínicos e contextuais, e condutas de identificação, registro e manejo. Essas matrizes constituem o material-base para o protocolo preliminar, que subsidiará as etapas de co-design com farmacêuticos, professores e pacientes, bem como a validação externa por meio de e-Delphi com especialistas multidisciplinares.

O modelo metodológico mostrou-se viável e reprodutível para o DM1, evidenciando potencial como modelo generalizável para a construção de protocolos de dispensação baseados em evidências na Atenção Primária à Saúde do SUS, com expectativa de padronizar a prática farmacêutica e fortalecer o monitoramento da efetividade e da segurança terapêutica.

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Palavras-chave: Protocolos Clínicos, Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Diabetes Mellitus Tipo 1, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÃO PARA USO DE MEDICAMENTOS PARA TUBERCULOSE

Raíssa Cordeiro de Mendonça, Cristian Rickelmy Pimentel de Aquino, Sofia Ellen Freitas Souza Oliveira, Alice Pinho Sousa, Jamille Maria Vieira Cabral, Karla Bruna Nogueira Torres Mormino, Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa, Sandna Larissa Freitas dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ (UNICATÓLICA)

Resumo

O controle da tuberculose (TB) envolve uma série de ações relacionadas a práticas clínicas, organização de serviços, interações com outras áreas dentro e fora do setor saúde e vigilância em saúde. A produção de materiais educativos que norteiem as práticas dos profissionais de saúde pode impactar positivamente na segurança da terapia medicamentosa. A pesquisa teve como objetivo desenvolver um instrumento para orientação farmacêutica para pacientes em uso de medicamentos para tuberculose.

Tratou-se de uma pesquisa metodológica de produção de material educativo. Inicialmente foi identificado a necessidade de um material que contribuísse na orientação farmacêutica para pacientes em uso de medicamentos para tuberculose. Em seguida foi desenvolvido o instrumento, contendo as principais orientações de ingestão dos medicamentos, melhor horário de tomada, controle do tempo de tratamento, ocorrência de interações medicamentosas e manejo frente a eventos adversos.

O material foi construído em linguagem objetiva e de fácil compreensão para facilitar o entendimento dos pacientes. Foi elaborado uma tabela contendo os esquemas terapêuticos a partir da ingestão dos medicamentos no Tratamento Diretamente Observado (TDO) determinado pelo Ministério da Saúde. Foi inserido recomendações como o ideal é tomar todos os comprimidos de uma só vez, pela manhã, em jejum (1 hora antes do café da manhã ou 2 horas após a refeição). O estômago vazio garante a absorção máxima dos medicamentos. Urina, suor e lágrimas alaranjados/avermelhados: É o efeito colateral mais clássico da Rifampicina. O paciente deve ser avisado antes, para não achar que está urinando sangue. Dica: Evitar o uso de lentes de contato gelatinosas durante o tratamento, pois elas podem ficar manchadas permanentemente. Sinais de alertas como hepatotoxicidade podem ser identificados na pele e olhos amarelados, urina cor de coca-cola, fezes muito claras e vômitos incontroláveis. Bem como as alterações visuais, identificadas pela visão embaçada ou dificuldade em distinguir as cores verde e vermelho. É um efeito raro, mas grave, associado ao etambutol. Além disso, foi evidenciado a necessidade de atenção à utilização de outros medicamentos de uso contínuo.

Percebe-se que o material educativo pode contribuir significativamente nas orientações de utilização dos medicamentos e que podem dispor de maior segurança nessa terapia. Pesquisas de validação e aplicação são necessárias para constatar a eficácia do material e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Tuberculose, Uso de medicamentos, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO ESTRUTURADO PARA QUALIFICAÇÃO DA VISITA FARMACÊUTICA À BEIRA-LEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvin Eduardo Vasques Santos, Ruan Klismer de Oliveira Barros, Marcela Corrêa Costeira, Thayane Paes Ferreira, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A visita farmacêutica à beira-leito favorece a identificação de problemas relacionados a medicamentos, a segurança do paciente e o cuidado centrado na pessoa. Entretanto, a ausência de instrumentos padronizados pode comprometer a uniformidade da avaliação clínica. Objetivou-se relatar a experiência de construção e implantação de um roteiro estruturado para sistematizar a visita farmacêutica à beira-leito.

Relato de experiência realizado em hospital público de alta complexidade, referência no Norte do Brasil. Implantou-se um roteiro estruturado nas clínicas Médica e Cirúrgica, contemplando histórico medicamentoso, adesão, alergias, eventos adversos, problemas relacionados à farmacoterapia, avaliação clínica e educação em saúde. Analisaram-se as visitas, evoluções e intervenções farmacêuticas registradas entre 1º de janeiro e 31 de março de 2025.

No período avaliado, 120 pacientes receberam visitas farmacêuticas à beira-leito, totalizando 242 evoluções, com média de 2,0 registros por paciente. As atividades ocorreram na Clínica Cirúrgica, de perfil cardiológico, e na Clínica Médica, que assistia pacientes com condições cardiológicas, renais e psiquiátricas. O roteiro sistematizou a visita em etapas, contemplando apresentação profissional, histórico de medicamentos utilizados antes da internação, adesão e acesso ao tratamento, uso de medicamentos próprios e fitoterápicos, alergias, eventos adversos, dificuldades de administração e compreensão da farmacoterapia. Foram realizadas 84 intervenções farmacêuticas, das quais 79,8% foram aceitas e 20,2% não aceitas. A elevada aceitação sugere receptividade da equipe assistencial às recomendações farmacêuticas e reforça a contribuição do farmacêutico para a tomada de decisão compartilhada. A aplicação do roteiro favoreceu a obtenção padronizada de informações diretamente com o paciente, ampliando a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e de divergências entre o tratamento prévio e o hospitalar. A sequência estruturada também apresentou potencial para reduzir omissões na anamnese, qualificar os registros e direcionar intervenções oportunas. Além de apoiar a segurança e a continuidade do cuidado, o instrumento mostrou-se útil para uniformizar a prática clínica e orientar farmacêuticos, residentes e estagiários em unidades com perfis assistenciais distintos.

A implantação do roteiro mostrou-se uma estratégia factível para sistematizar a visita farmacêutica à beira-leito em unidades com diferentes perfis assistenciais. Esta experiência demonstrou a inserção do farmacêutico no acompanhamento hospitalar e a contribuição da ferramenta para a organização da anamnese, identificação de necessidades farmacoterapêuticas, realização de intervenções e promoção da segurança do paciente.

Não houve financiamento externo.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmacêuticos, Segurança do Paciente, Serviço de Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Marco Antonio da Costa Ferreira, Christian Diniz Lima E Silva, Rair Silvio Alves Saraiva, Andria Carolina da Silva Lopes, Luanne Pereira Lopes, Silvaneide da Silva Borges, Izabeli Camile Monteiro Fonseca, Thaila Silva Rodrigues

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - (UEPA)

Resumo

Interações medicamentosas (IMs) são modificações nos efeitos de um medicamento decorrentes da coadministração de outro medicamento, alimento ou suplemento, podendo comprometer a segurança e a eficácia da farmacoterapia. Em ambiente hospitalar, a polifarmácia, a idade avançada e as comorbidades aumentam esse risco. Objetivou-se realizar levantamento de evidências sobre IMs e subsidiar a construção de um site/programa de checagem e manejo que apoie a atuação clínica do farmacêutico.

Foi realizada revisão integrativa da literatura, baseada em evidências, para reunir informações sobre aspectos clínicos, classificação, etiologia, fatores de risco, sinais e sintomas e medidas farmacológicas e não farmacológicas relacionadas às IMs. Foram previstas buscas no Google Acadêmico, SciELO, LILACS, BVS e PubMed, com estudos em português, inglês e espanhol e inclusão de diretrizes clínicas. Os dados selecionados subsidiaram a elaboração do site/programa.

A literatura apresentada no trabalho destaca que o risco de IMs aumenta conforme o número de medicamentos utilizados, com prevalência estimada de 3–5% em pacientes que utilizam menos de cinco medicamentos e de aproximadamente 20% entre aqueles que utilizam de 10 a 20 fármacos concomitantemente. Em estudo realizado em hospital universitário do Rio de Janeiro, 74% dos pacientes estavam expostos a interações medicamentosas potenciais e 6,8% apresentaram eventos adversos relacionados às interações, incluindo convulsão, bradicardia, hemorragia e hepatotoxicidade. As IMs podem ser classificadas segundo o mecanismo em farmacocinéticas e farmacodinâmicas e, quanto à gravidade, em leves, moderadas ou graves. Ferramentas como Micromedex®, Drug Interaction Facts®, Lexi-Interact®, Pharmavista® e EpocratesRx® podem auxiliar na identificação e classificação dessas interações. A proposta do site/programa é reunir informações clínicas e recomendações terapêuticas baseadas em evidências, favorecendo a tomada de decisão e a atuação do farmacêutico diante de pacientes em polifarmácia.

A revisão apresentada sustenta a relevância da identificação e do manejo das IMs para a segurança da farmacoterapia. O desenvolvimento de um site/programa baseado em evidências pode constituir ferramenta de apoio à prática clínica do farmacêutico, contribuindo para a identificação de riscos, monitoramento e orientação terapêutica. Entretanto, o documento original ainda contém campos metodológicos e quantitativos não preenchidos, que devem ser completados antes da submissão.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas, Polifarmácia, Segurança do Paciente, Farmácia Clínica, ática Clínica Baseada em Evidências

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA INTEGRADO DE SEGURANÇA E ADESÃO MEDICAMENTOSA (PISAM) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila Benvenuto de Alencar

FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO SEBASTIÃO

Resumo

A polimedicação, a complexidade dos regimes terapêuticos e barreiras de compreensão podem comprometer a segurança e a adesão à medicação. Objetivou-se relatar o desenvolvimento do Programa Integrado de Segurança e Adesão Medicamentosa para Populações Vulneráveis Polimedicadas (PISAM), estratégia estruturada de apoio ao cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS).

Relato de experiência do desenvolvimento técnico-assistencial realizado entre junho e julho de 2026, em contexto municipal de APS. A construção partiu de desafios da prática farmacêutica e de referenciais técnico-normativos sobre cuidado, segurança e adesão. Os materiais foram elaborados, revisados e organizados em componentes clínicos, educativos, operacionais e de monitoramento, com testes de impressão e adequação gráfica do sistema visual. Não houve coleta nem uso de dados de usuários.

O processo foi concluído com a elaboração de um programa técnico-assistencial composto por manual; formulários padronizados de anamnese, farmacoterapia atual, avaliação da prescrição, intervenção farmacêutica e seguimento; fluxo de acompanhamento farmacoterapêutico; plano de capacitação da equipe; e planilha de indicadores. Também foi desenvolvido um sistema visual padronizado de apoio à orientação medicamentosa, com adesivos referentes a horários, relação com refeições, doses, alertas de uso e duração do tratamento, incluindo recurso de identificação tátil. O diferencial consiste na integração, em um único fluxo, de recursos visuais, documentação clínica, capacitação e monitoramento. Essa organização abrange triagem, avaliação, intervenção, orientação e seguimento, com potencial para padronizar o processo de trabalho e a comunicação entre farmacêutico, equipe e usuário. Como produto de desenvolvimento, o PISAM apresenta aplicabilidade potencial em contextos da APS que atendem pessoas com múltiplos medicamentos e barreiras de compreensão. Nesta etapa, não foram avaliados desfechos clínicos, adesão, erros de medicação ou impacto assistencial; tais resultados dependerão de implementação formal e monitoramento prospectivo.

A experiência permitiu estruturar uma estratégia integrada de apoio ao cuidado farmacêutico na APS, reunindo instrumentos clínicos, educativos e de monitoramento. O PISAM oferece base organizada para padronizar orientações, qualificar o acompanhamento de pessoas polimedicadas e subsidiar futura avaliação de segurança e adesão, sem antecipar resultados ainda não mensurados.

Sem financiamento específico.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Segurança do Paciente, Adesão à Medicação, Polimedicação, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESFECHOS CLÍNICOS E HUMANÍSTICOS DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO DE ESCOPO.

Mariana Linhares Pereira, Lara Rayssa Santos Silva, Laura Cristina Adriano, William Neves Oliveira, Ricardo Augusto dos Santos Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Resumo

Introdução: A obesidade é uma condição crônica cujo manejo pode incluir cirurgia bariátrica quando intervenções não cirúrgicas são insuficientes. Nesse contexto, os serviços farmacêuticos clínicos (SFC) podem contribuir para o acompanhamento da farmacoterapia e da suplementação. Objetivo: Mapear os desfechos clínicos e humanísticos relacionados aos SFC em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Métodos: Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as recomendações do JBI e o PRISMA-ScR. Foram realizadas buscas no PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS, Cochrane Library e no Google Acadêmico para busca de literatura cinzenta literatura cinzenta, desde a criação das bases até 13 de novembro de 2025. Incluíram-se estudos originais, em qualquer idioma, que avaliaram desfechos clínicos ou humanísticos de SFC prestados a pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Resultados e Discussão: Foram recuperadas 504 publicações, das quais oito, todas publicadas após 2019 e conduzidas na atenção terciária, foram incluídas. Os SFC envolveram conciliação medicamentosa, revisão da farmacoterapia e educação em saúde no cuidado peri e pós-operatório. Entre os desfechos humanísticos, destacaram-se satisfação com o serviço, maior preparo para a cirurgia, empoderamento, confiança no manejo dos medicamentos, melhor compreensão das alterações terapêuticas, maior adesão ao tratamento e melhora relatada na qualidade de vida. Entre os desfechos clínicos, observaram-se redução e suspensão do uso de anti-hipertensivos, menor prescrição de opioides na alta hospitalar e menor frequência de internações. Embora alguns desfechos clínicos possam estar relacionados à própria cirurgia e à perda de peso, os resultados humanísticos reforçam a relevância da atuação do farmacêutico diante das mudanças na farmacoterapia durante o peri e pós-operatório.

Conclusão: Os SFC podem contribuir para melhores desfechos clínicos e humanísticos em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, reforçando a importância da atuação do farmacêutico no cuidado multiprofissional.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código 001, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica, Cirurgia Bariátrica; Assistência Farmacêutica, Revisão de Escopo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA OXIGENOTERAPIA EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO NORDESTE DO BRASIL

Fábio Jorge Ramalho de Amorim, Pedro Wlisses Menezes, Eliene Fonseca Almeida

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ARACAJU/HUBRASIL

Resumo

A oxigenoterapia é amplamente utilizada no ambiente hospitalar, porém seu uso inadequado pode comprometer a segurança do paciente. A diretriz da British Thoracic Society recomenda quais elementos mínimos da prescrição. A resolução CFF 731/2022 apresenta as prerrogativas do farmacêutico no uso clínico dos gases medicinais. Objetivou-se realizar um diagnóstico situacional da oxigenoterapia ofertada a pacientes adultos internados, quanto à conformidade da prescrição.

Estudo observacional, descritivo e transversal, com análise retrospectiva de prontuários e prescrições de adultos em uso de oxigenoterapia, no Hospital Universitário de Aracaju, em maio de 2023. Foram avaliados a prescrição, saturação-alvo, dispositivo de entrega e fluxo inicial, conforme estabelecido no protocolo de oxigenoterapia do hospital, o qual envolve a atuação direta do farmacêutico clínico. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 22984119.9.0000.5546).

Foram avaliados 15 prontuários. Em 87% (n=13) dos casos havia indicação formal para oxigenoterapia. Quanto à prescrição, 80% (n=12) estavam devidamente prescritas, 7% (n=1) foram prescritas somente após mais de 24 horas de uso e 13% (n=2) não possuíam prescrição. A saturação-alvo estava registrada em apenas 13% (n=2) das prescrições. O dispositivo de entrega estava corretamente prescrito em 67% (n=10), enquanto 27% (n=4) não apresentavam registro e 7% (n=1) foram prescritos após mais de 24 horas. Quanto ao fluxo inicial, 47% (n=7) estavam adequadamente indicados, 47% (n=7) não apresentavam registro e 7% (n=1) foram prescritos após mais de 24 horas. Apenas 13% (n=2) das prescrições apresentavam simultaneamente todos os itens avaliados. Os achados evidenciam baixa completude das prescrições e lacunas no registro de parâmetros essenciais para a condução segura da oxigenoterapia.

O diagnóstico situacional identificou inconformidades relevantes na prescrição e documentação da oxigenoterapia, especialmente quanto ao registro da saturação alvo e à completude da prescrição. Os resultados apontam oportunidades de aprimoramento dos processos assistenciais e reforçam a importância da padronização e do monitoramento da oxigenoterapia para promover seu uso seguro e racional. Ademais, reforça a necessidade do envolvimento do farmacêutico na assistência a esses pacientes.

O estudo não recebeu nenhum patrocínio.

Palavras-chave: Farmácia clínica;, Oxigenoterapia, Hospitais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIAGNÓSTICOS PRECOCE E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ellen Sousa Leal, Sabrina Guimarães Paiva

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo
Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve déficits na comunicação e padrões repetitivos (APA, 2022). O diagnóstico precoce otimiza a plasticidade cerebral, mas gargalos no sistema de saúde causam atrasos na identificação (BRASIL, 2022). Intervenções multiprofissionais precoces promovem autonomia e inclusão (OMS, 2023). O objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas sobre a identificação precoce do TEA e suas principais estratégias terapêuticas.
Revisão qualitativa e descritiva nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico (2015-2025). Utilizaram-se os descritores: Transtorno do Espectro Autista, diagnóstico precoce, intervenção terapêutica, autismo infantil e desenvolvimento infantil. A seleção priorizou evidências científicas de identificação e terapias do TEA, somadas ao referencial teórico de autores clássicos (Wing, Baron-Cohen, Lord e Dawson) para fundamentar a compreensão contemporânea do espectro.
O TEA caracteriza-se como um espectro heterogêneo com diferentes níveis de suporte (SARAIVA et al., 2024; BITTAR et al., 2025). Sinais clínicos iniciais, como ausência de contato visual e atrasos na fala, guiam o diagnóstico precoce por meio de escalas de rastreio multiprofissionais, o que otimiza o prognóstico via plasticidade cerebral (ARAÚJO et al., 2025). As evidências apontam que intervenções individuais precoces — integrando terapias comportamentais, fonoaudiologia, terapia ocupacional e engajamento familiar — são eficazes para o ganho de autonomia (PEREIRA et al., 2025). No âmbito escolar, persistem barreiras na formação docente e na adaptação de práticas pedagógicas, desafios que exigem adaptações curriculares respaldadas por políticas públicas inclusivas vigentes.
O diagnóstico precoce é determinante para o prognóstico no TEA por aproveitar a plasticidade cerebral. Intervenções individuais e multiprofissionais, aliadas ao suporte familiar ativo, potencializam o desenvolvimento cognitivo e social. Contudo, barreiras estruturais como a escassez de profissionais e falhas na inclusão escolar limitam o alcance das diretrizes vigentes. Conclui-se que a autonomia e o bem-estar dos indivíduos exigem o fortalecimento integrado das políticas de saúde e educação.

Palavras-chave: Condutas Terapêuticas, Desenvolvimento Infantil, Transtorno do Espectro Autista

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DA TERAPIA INALATÓRIA POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇADORES RECICLÁVEIS ENTRE ESCOLARES

Roseane Porfírio de Souza, Vanessa Cecim Calderaro Auad Pacheco, Jocileide de Sousa Gomes, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva

FUNDAÇÃO PÚBLICA HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A integração entre saúde, sustentabilidade e ambiente escolar contribui para a promoção da saúde e a formação cidadã. Este estudo objetivou relatar a atuação do farmacêutico em uma escola pública, por meio de um projeto desenvolvido em parceria com professores e estudantes, com a implementação de ações educativas sobre o uso racional de medicamentos e práticas sustentáveis, visando promover a saúde, prevenir agravos, fortalecer a cidadania e melhorar a qualidade de vida.

Trata-se de relato de experiência desenvolvida por farmacêuticos do Serviço de Farmácia de um hospital público do Pará, em parceria com professores e estudantes do ensino médio de uma escola pública integral de Belém (PA), para promover educação em saúde e sustentabilidade. Após planejamento das ações e aplicação do TCLE/TALE, realizou-se oficina sobre terapia inalatória, culminando na confecção de espaçadores respiratórios com garrafas PET e outros materiais recicláveis.

A oficina, ocorrida em agosto de 2025, foi dividida em duas etapas e contou com a participação de 4 professores, 15 alunos e 03 farmacêuticas hospitalares. O primeiro momento foi compreendido pela exposição dialogada sobre doenças respiratórias e tratamento terapêutico, onde se observou participação ativa dos estudantes, com questionamentos sobre causas de problemas respiratórios e o uso correto dos dispositivos inalatórios. Na etapa seguinte, os alunos foram divididos em 05 grupos e orientados quanto ao passo-a-passo para a construção dos espaçadores, utilizando os materiais recicláveis e de baixo custo disponíveis, como garrafas pets de 600ml, água quente, tesoura e esparadrapo. Após 30 minutos de atividade prática, sob tutoria das farmacêuticas e dos professores da escola, cada grupo apresentou seu espaçador e expôs sobre a importância de se entender a aplicabilidade clínica dos mesmos, além da relevância de se conhecer alternativas sustentáveis para a promoção da saúde. A interação entre professores, estudantes e farmacêuticas também fortaleceu a interdisciplinaridade ao relacionar conceitos de Química, Ciências e Educação em Saúde, tornando o processo de ensino mais dinâmico e contextualizado para a feira de ciências que ocorreria no mês seguinte. Além disso, a atividade evidenciou a atuação do farmacêutico em espaços educativos como agente promotor de saúde e de educação científica.

A atuação do farmacêutico no ambiente escolar mostrou-se uma estratégia efetiva para promover educação em saúde, sustentabilidade e o uso racional da terapia inalatória. A construção de espaçadores com materiais recicláveis estimulou a aprendizagem ativa, o protagonismo estudantil e a integração entre saúde e educação. A experiência reforça o potencial do cuidado farmacêutico na formação de multiplicadores do conhecimento e na promoção da saúde na comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Doenças respiratórias, Sustentabilidade ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFICÁCIA DE NOVAS FORMULAÇÕES DE TRIPTANOS NO TRATAMENTO AGUDO DA ENXAQUECA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Paula Marinho Lopes, Andrei Matos Quadros, Felipe Fiel Mendes, Cilene Aparecida de Souza Melo, Amanda Nayanne da Costa Lustosa

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A enxaqueca é uma condição neurológica crônica e incapacitante, frequentemente acompanhada por náuseas, vômitos, fotofobia e fonofobia. Embora eficazes, os triptanos orais podem apresentar limitações de absorção e início de ação. Objetivou-se avaliar a eficácia clínica de formulações intranasais e intracutâneas de triptanos no tratamento agudo da enxaqueca em adultos.

Revisão sistemática conduzida conforme PRISMA e Cochrane Handbook. Foram realizadas buscas na PubMed, Cochrane Library e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando estratégia PICO e descritores MeSH/DeCS relacionados a enxaqueca, triptanos e eficácia clínica. Após remoção de duplicatas e triagem por dois revisores independentes, quatro artigos foram incluídos. O risco de viés foi avaliado pelo RoB 2.

Foram identificados 289 registros; 26 duplicatas foram removidas, 248 estudos excluídos após leitura de títulos e resumos e 15 avaliados na íntegra, resultando em quatro artigos incluídos e 793 participantes. Foram analisados zolmitriptano intracutâneo por sistemas de microagulhamento e sumatriptano intranasal. O ADAM zolmitriptano 3,8 mg proporcionou ausência de dor em cerca de 42% dos pacientes após 2 horas e ausência do sintoma mais incômodo associado à enxaqueca em aproximadamente 70%. Com M207 zolmitriptano 3,8 mg, a ausência sustentada de dor foi de 38% entre 2–24 horas e 35% entre 2–48 horas; o alívio sustentado da dor ocorreu em 70% e 65%, respectivamente. O spray nasal DFN-02, contendo sumatriptano 10 mg com intensificador de permeação, resultou em ausência ou leve incapacidade funcional após 2 horas em 83,3% dos participantes, comparado a 64,1% com placebo, além de maior satisfação com o tratamento. Os eventos adversos do zolmitriptano intracutâneo foram predominantemente locais. Na avaliação pelo RoB 2, todos os estudos apresentaram baixo risco global de viés, embora três tenham mostrado preocupação em um domínio.

As formulações intracutâneas de zolmitriptano e intranasais de sumatriptano demonstraram eficácia e boa tolerabilidade no tratamento agudo da enxaqueca, podendo ser alternativas úteis quando a via oral é limitada por náuseas, vômitos, disfagia ou necessidade de início de ação mais rápido. Entretanto, o pequeno número de estudos reforça a necessidade de novas pesquisas para confirmar eficácia, segurança e aplicabilidade clínica.

Palavras-chave: Transtornos de Enxaqueca, Triptaminas, Administração Intranasal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ELABORAÇÃO DE GUIA VISUAL SOBRE O USO CORRETO DE MEDICAMENTOS PARA PESSOA IDOSA ANALFABETA FUNCIONAL: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Silva Lima, Larisse Mota Marques, Arlete Elleyn Paulino Nogueira, Cristiana Silva de Sousa, Marta Maria de França Fonteles, Mylenne Borges Jácome Mascarenhas, Angela Maria de Souza Ponciano

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O analfabetismo funcional é um entrave na atenção farmacêutica, comprometendo a compreensão das prescrições e dificultando a adesão terapêutica, o que evidencia a necessidade de desenvolvimento de estratégias adaptadas aos pacientes para a promoção da saúde. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do acompanhamento farmacêutico a uma paciente com analfabetismo polimedicada, atendida na Unidade de Cuidado Farmacêutico da Farmácia Universitária de uma Universidade Pública.

Foram realizados cinco encontros no atendimento farmacêutico a uma paciente de 82 anos com analfabetismo, diagnosticada com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, onde houve revisão da farmacoterapia, contando com uso de 7 medicamentos, e orientações personalizadas à paciente. Como intervenção, foi desenvolvido um organizador de medicamentos com recursos visuais adaptados à paciente, confeccionado por alunos do curso de farmácia e farmacêuticas da unidade.

O treinamento permitiu que a paciente reconhecesse os medicamentos e a forma correta de administração, facilitando a compreensão do tratamento por meio da identificação visual dos horários e medicamentos. Tais estratégias favoreceram o desenvolvimento da autonomia e maior segurança no manejo das doenças.

A adoção de estratégias personalizadas de saúde pode constituir um fortalecedor do processo assistencial, promovendo o uso racional de medicamentos e o empoderamento dos pacientes

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará pelo apoio e pelo financiamento prestado.

Palavras-chave: Intervenção para Adesão Medicamentosa, Educação em Saúde, Serviços Comunitários de Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ENTRE A ESCUTA E O CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Thamara de Oliveira Matos, Walleri Christini Torelli Reis, Jeffeson de Oliveira Freitas, Anna Rúbia Cavalcante Brasileiro, Roseanne Cristyne Lucena de Olveir, Bruno Pereira da Luz, Vanessa de Oliveira Rodrigues, Ana Carolina Melchiors

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O Complexo de doenças infectocontagiosas Clementino Fraga é uma unidade pública estadual de referência no tratamento de doenças infectocontagiosas. Um dos focos do serviço além do atendimento especializado é a dispensação dos medicamentos antirretrovirais. A adesão ao tratamento é um fator essencial para esse público e requer uma média alta (90% ou mais). Objetivou-se descrever o relato de um projeto extensão que pesquisou o nível de adesão ao tratamento por meio de entrevistas não estruturadas.

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas em uma extensão realizada num hospital de referência da Paraíba. A experiência envolveu a aplicação de dois questionários padronizados, um visando a obtenção de dados gerais e clínicos, como tempo de acompanhamento e quais medicamentos utilizavam, e de adesão ao tratamento, a fim de verificar o perfil dos pacientes acompanhados, bem como o perfil de adesão e quais fatores poderiam interferir negativamente nesse processo.

Ao iniciar a aplicação dos questionários, utilizando uma abordagem humanizada, pode se observar uma ampla aceitação por parte da maioria dos entrevistados. Foi verificada diversidade em relação a idade, tempo de diagnóstico e acompanhamento, e que a maioria estava utilizando medicamentos que fazem parte da primeira linha de tratamento. Muitos relataram saber da importância de tomar os medicamentos diariamente, evitando falhas. Muitos relataram que a única fonte de informação sobre o tratamento vinha por parte dos prescritores, com quem mantinham uma boa relação. Com relação a estrutura do serviço havia muita preocupação que os pacientes não fiquem sem acesso ao tratamento, por meio de ações como a disponibilização de um médico para consultas de urgência e receituário, comunicação aberta entre os profissionais envolvidos no processo de cuidado ao paciente, inclusive a farmácia. Ao serem questionados sobre a adesão ao tratamento, muitos pacientes relatavam a tomada correta dos medicamentos, mas que se incomodavam pelo fato da farmácia ficar próxima a entrada do hospital e que isso aumentava a exposição, além das filas, que costumavam ser grandes em alguns dias da semana. Dificuldades no agendamento dos exames e das consultas eram reclamações constantes entre os usuários do serviço, pois faziam muitos deles não conseguirem conciliar o retorno médico e com o dia da renovação da receita, que deveriam acontecer a cada 06 meses e da dispensação dos medicamentos, que é trimestral.

O Clementino Fraga mostrou-se um cenário estratégico para a aprendizagem, prática da extensão e assistência à comunidade. A vivência no serviço de referência e nos diferentes cenários de cuidado contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais humanística e clínica, além da compreensão acerca do funcionamento desse serviço e do atual cenário do cuidado ao paciente HIV/AIDS, fortalecendo dessa forma a formação profissional dos discentes e aproximando a graduação das demandas reais.

À Farmácia Escola da UFPB pelo apoio prestado ao desenvolvimento das atividades de extensão, a gerência do HIV/AIDS e a todos do Clementino Fraga, em especial os pacientes e ao pessoal da Farmácia.

Palavras-chave: HIV, AIDS, Adesão ao tratamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESCETAMINA X ANTIDEPRESSIVOS TRADICIONAIS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO MAIOR RESISTENTE

Milena Oliveira, Cristiane dos Santos Carrilho, Paula Rocha Dantas Silva, Alyne Almeida de Lima

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Resumo

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é causa de incapacidade e está associado a maior risco de suicídio. Cerca de 10% a 30% dos pacientes não respondem ao tratamento com antidepressivos convencionais, caracterizando a Depressão Maior Resistente (DMR). A escetamina, antagonista do receptor N-metil-D-aspartato (NMDA), apresenta ação antidepressiva rápida. Objetivou-se comparar escetamina e antidepressivos tradicionais quanto à eficácia, rapidez, segurança e tolerabilidade.

Trata-se de revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores escetamina, depressão resistente, antidepressivos, esketamine e treatment-resistant depression. Incluíram-se artigos originais e revisões publicados entre 2016 e 2026, em português e inglês, com texto completo disponível e que abordassem eficácia, segurança, tolerabilidade ou comparação entre os tratamentos.

Os antidepressivos tradicionais, incluindo os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), os antidepressivos tricíclicos (ADT) e os inibidores da monoaminoxidase (IMAO), atuam predominantemente no sistema monoaminérgico e apresentam início de efeito geralmente mais lento, com latência clínica de semanas. Entre os eventos adversos destacam-se náusea, disfunção sexual, alterações do peso e, nos ADT e IMAO, maior potencial de efeitos adversos e interações. A escetamina atua sobre o sistema glutamatérgico, favorecendo a liberação de glutamato, a ativação de vias relacionadas ao fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) e a neuroplasticidade, com resposta antidepressiva mais rápida, podendo ocorrer nas primeiras 24 a 48 horas. Em pacientes com DMR, estudos demonstraram redução dos sintomas depressivos e da ideação suicida, além de benefício adicional quando associada ao tratamento padrão. Em comparação aos antidepressivos tradicionais, sua principal vantagem é a rapidez de ação; entretanto, requer administração supervisionada devido ao risco de dissociação, sedação e elevação transitória da pressão arterial. Os eventos adversos geralmente são manejáveis quando o protocolo é seguido, e não há evidência robusta de dependência nas condições de uso terapêutico. Pesquisas recentes também investigam biomarcadores preditivos de resposta e esquemas de manutenção individualizados.

A escetamina apresenta como principal diferencial a rapidez de ação e constitui alternativa relevante para pacientes com DMR. Os antidepressivos tradicionais permanecem fundamentais no tratamento do TDM e apresentam maior experiência de uso, enquanto a escetamina exige monitorização devido ao seu perfil de segurança. Assim, os tratamentos apresentam características complementares, e a escolha deve considerar resposta clínica, tolerabilidade e perfil individual.

Agradecemos ao coordenador Jorge Felipe e às orientadoras Paula Dantas e Alyne Almeida, pela dedicação, orientação e contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Palavras-chave: Escetamina, Transtorno Depressivo Maior, Antidepressivos, Ideação Suicida

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTIGMA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E O IMPACTO NA MEDICAÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO

Gislaine Cardoso de Souza Fiaes, Daniele Fernanda Felipe, Rute Grossi Milani, Tania Maria Gomes da Silva

UNICESUMAR

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) gera prejuízos funcionais crônicos. Além dos sintomas neurobiológicos, o estigma social atua como uma barreira limitante e determinante de saúde. Esta revisão de escopo mapeou as evidências científicas sobre as dimensões do estigma (público, percebido e autoestigma) em indivíduos com TDAH ao longo do ciclo de vida, identificando a conexão desses fenômenos com a adesão e o impacto do tratamento farmacológico

Revisão baseada nas diretrizes do Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR. Buscaram-se estudos de 2016 a 2026 no PubMed, PsycINFO e LILACS usando descritores controlados e termos livres combinados com operadores booleanos sobre TDAH, estigma e estimulantes do sistema nervoso central. A triagem inicial por inteligência artificial foi validada por curadoria humana independente. Os dados extraídos de artigos elegíveis foram sintetizados por mapeamento descritivo e categorização temática.

Identificaram-se 13 estudos com ampla diversidade geográfica. Na infância, predomina o estigma público escolar e familiar fundamentado em vieses morais, agravado pelo ceticismo de médicos de cuidados primários e rotulação parental ("estigma de cortesia"). Na adolescência, há intensa internalização sob a forma de autoestigma, que reduz a autoestima global e sabota o rendimento acadêmico. Na vida adulta, o estigma assume nuances ocupacionais, gerando medo de revelação diagnóstica no trabalho. Para evitar rotulação, recorre-se ao mascaramento de sintomas, comum em mulheres, o que atrasa diagnósticos e gera severo esgotamento psíquico. A interface farmacológica revela que o estigma cultural é preditor crítico de não adesão e abandono terapêutico: cerca de 77% dos jovens suspendem estimulantes impulsionados pelo estigma e receio de vício. Na vida adulta, o estigma opera como barreira intencional à tomada posológica por vergonha de usar o fármaco socialmente. Em atletas de elite, o medo do rótulo de doping induz grave subtratamento. Em países de baixa e média renda, formulações de liberação imediata exigem tomadas no turno escolar, expondo o paciente e gerando taxas de abandono superiores a 80%. A educação em saúde interprofissional destaca-se para reverter esse gargalo assistencial.

O preconceito e a desinformação sobre psicofármacos alimentam o estigma, constituindo fatores não clínicos primordiais para a descontinuação e baixa adesão terapêutica no TDAH. Há urgência em expandir o letramento em saúde mental por meio de intervenções clínico-educativas interprofissionais. Evidenciou-se escassez de dados de progressão longitudinal do autoestigma e lacunas severas sobre minorias étnico-raciais e indivíduos gênero-divergentes, que devem guiar pesquisas futuras.

O presente trabalho não contou com financiamento externo de agências de fomento. Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses de ordem financeira ou pessoal na execução do estudo.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Estigma Social, Estimulantes do Sistema Nervoso Central, Adesão à Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRATÉGIAS DE MINIMIZAÇÃO DA TERAPIA ANTIMICROBIANA E DIAS LIVRES DE ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Alana Cavalcante dos Santos, Thiago Ferreira Pessoa, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Vinicius Fontenele Mesquita, Mábila Matos Lima Mendes, José Garcia Sousa, Séfura Mara Lima Nobre, Ana Beatriz Melo Guimarães

HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN

Resumo

O uso racional de antimicrobianos contribui para reduzir a exposição desnecessária, eventos adversos e resistência microbiana. Os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) empregam estratégias de minimização da terapia, como redução da duração, suspensão, descalonamento e terapias de substituição. Objetivo: descrever as estratégias de minimização da terapia antimicrobiana e os dias livres de antimicrobianos em pacientes hospitalizados acompanhados por um PGA.

Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado em um hospital terciário, parecer do CEP nº 8.603.158. Foram analisados dados do Business Intelligence do PGA, referentes a janeiro a junho de 2026. Foram incluídos pacientes hospitalizados em uso de antimicrobianos acompanhados pelo programa. Avaliaram-se descalonamento, fim do tratamento, redução do tempo de tratamento, terapia sequencial oral, switch e step down, além dos dias previstos, realizados e livres de antimicrobianos.

Foram acompanhados 744 pacientes, todos em uso de antimicrobianos, com 1.221 estratégias de minimização, correspondendo a 1,64 estratégia por paciente. A redução do tempo de tratamento foi predominante, com 828 registros (67,8%), seguida do fim do tratamento, com 356 (29,2%), descalonamento (18; 1,5%), switch (12; 1,0%) e terapia sequencial oral (7; 0,6%). Não foram registrados casos de step down. No período, foram previstos 16.610 dias de terapia e realizados 13.543, resultando em 3.067 dias livres de antimicrobianos e impacto de 18,46%, correspondendo a 4,12 dias por paciente. O maior número de estratégias observado em março (251) coincidiu com o maior impacto de dias livres de antimicrobianos (803) no período, sugerindo uma associação entre a intensificação das ações de minimização e a redução da exposição antimicrobiana. Esse resultado reforça a relevância do acompanhamento sistemático da duração da terapia antimicrobiana pelo PGA, uma vez que intervenções direcionadas ao tempo de tratamento representam oportunidades concretas de evitar exposição desnecessária aos antimicrobianos. O monitoramento integrado das estratégias e dos dias livres por Business Intelligence possibilita acompanhar a atuação do PGA e identificar oportunidades de aprimoramento das ações de gerenciamento de antimicrobianos.

As estratégias de minimização foram amplamente utilizadas, com predomínio da redução do tempo de tratamento e do encerramento da terapia. O indicador de dias livres permitiu quantificar 3.067 dias não utilizados em relação ao previsto, demonstrando utilidade para monitorar a exposição antimicrobiana e apoiar ações de gerenciamento de antimicrobianos.

Palavras-chave: Programas de Otimização do Uso de Antimicrobianos, Resistência Microbiana a Antibióticos, Serviço de Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E ADESÃO TERAPÊUTICA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ASMÁTICO

Elen Sousa Costa, Yasmin de Freitas Soares, Ana Lívia Feitosa Sá, Sthephany Nicolly dos Santos Soares, Camily Victória Miranda Lima, Paulo Vitor Soeiro Pereira, Mariana do Nascimento Moraes Rego, Rafael Santana Costa Leite

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A asma, doença inflamatória crônica das vias aéreas, afeta cerca de 20 milhões de brasileiros e é responsável por cerca de 350 mil internações anuais, sendo uma das principais causas de hospitalização no Sistema Único de Saúde. Diante das altas taxas de internação por asma no Brasil, este estudo objetiva analisar a importância das estratégias preventivas e da adesão terapêutica na qualidade de vida dos pacientes asmáticos, destacando a atuação farmacêutica no controle da doença.

Revisão narrativa da literatura, com análise de artigos publicados na Brazilian Journal of Health Review, BJIHS e Bioethics Archives, Management and Health, entre 2021 e 2026, complementada pelas Diretrizes Brasileiras para Imunoterapia com Alérgenos (ASBAI). Incluíram-se estudos com dados primários sobre asma, excluindo-se publicações duplicadas, incompletas ou fora do tema.

Entre 2019 e 2023, foram registradas 353.958 internações por asma no Brasil, com predominância da Região Nordeste (123.296; 34,8%), seguida da Sudeste (117.279; 33%). Entre os pacientes hospitalizados, a população parda representou 51,8% dos casos, enquanto crianças de 1 a 4 anos corresponderam à faixa etária mais acometida, com 114.311 internações. Observou-se predomínio do sexo masculino entre 1 e 14 anos, com inversão para o sexo feminino entre 15 e 49 anos. Nas regiões Norte e Nordeste, fatores como rinite alérgica, exposição ao tabaco e condições ambientais estão associados ao maior impacto da doença e dificultam seu controle. As evidências analisadas demonstram que a combinação de estratégias preventivas com a adesão ao tratamento farmacológico reduz o número hospitalizações e a utilização de terapia de resgate, além de melhorar a função pulmonar e a qualidade de vida. Nesse cenário, o farmacêutico desempenha um papel fundamental ao orientar sobre a técnica inalatória, promover educação em saúde, acompanhar a farmacoterapia e incentivar a adesão ao tratamento, favorecendo o controle da asma.

O manejo terapêutico da asma exige a associação entre estratégias preventivas, adesão ao tratamento e acompanhamento de forma contínua, promovendo a redução das exacerbações e dashospitalizações. A orientação quanto ao uso correto dos dispositivos inalatórios, aliada à educação em saúde a manutenção e monitoramento da terapia de suporte, favorece melhores desfechos clínicos e contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente asmático.

Palavras-chave: Asma, Avaliação da Adesão à Medicação, Educação em Saúde, Qualidade de Vida, Assistência Farmacêutica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRESSE, SINTOMAS SOMÁTICOS E AUTOMEDICAÇÃO COM ANALGÉSICOS DE VENDA LIVRE PARA CEFALEIA E DORES MUSCULARES: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Karoline Fonseca Vasconcelos, Jéssica Vasconcelo de Lima, Weukmen Douglas Kennedy do Nascimento Santos

FACULDADE COSMOPOLITA

Resumo

Introdução: A automedicação com analgésicos de venda livre é uma prática comum no alívio da dor. O estresse e sintomas somáticos, como cefaleia e dores musculares, podem contribuir para o uso irracional desses medicamentos, impulsionado pela busca de alívio rápido. Objetivo: Analisar a influência do estresse na manifestação de sintomas somáticos relacionados à cefaleia e dores musculares, bem como sua associação com a automedicação de analgésicos de venda livre.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram identificados 43 estudos nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 21 estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, espanhol e inglês, que compuseram a amostra final. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, trabalhos sem texto completo e aqueles que não apresentavam relação com o objetivo proposto.

Resultados: Dos 21 estudos incluídos, os achados foram organizados em quatro categorias temáticas: automedicação e uso de analgésicos, cefaleia associada a fatores psicossociais, sintomas somáticos relacionados ao estresse e dor musculoesquelética. Os estudos evidenciaram a frequência do uso de medicamentos isentos de prescrição, especialmente analgésicos como paracetamol, ibuprofeno, dipirona e anti-inflamatórios não esteroides. Observou-se que fatores como estresse acadêmico, sobrecarga emocional e presença de sintomas dolorosos estiveram associados à busca por alívio imediato por meio da automedicação. Em relação à cefaleia, os estudos demonstraram associação entre fatores emocionais, tensão muscular e persistência da dor, enquanto as pesquisas sobre sintomas somáticos reforçaram a relação entre estresse e manifestações físicas. Os estudos sobre dor musculoesquelética apontaram influência de fatores ocupacionais e emocionais na manutenção dos quadros dolorosos. De forma geral, os achados indicaram que a associação entre estresse, sintomas somáticos e dor pode favorecer o uso frequente de analgésicos sem orientação profissional, aumentando riscos como uso irracional de medicamentos, cefaleia por uso excessivo de analgésicos, mascaramento de condições clínicas e atraso na busca por assistência em saúde.

Considerações Finais: Conclui-se, portanto, que estresse é um importante fator associado ao desenvolvimento de sintomas somáticos, como cefaleia e dores musculares e à automedicação com analgésicos de venda livre. Diante disso, destaca-se a atuação do farmacêutico na orientação quanto ao uso racional de medicamentos, na identificação de sinais de alerta e na orientação do paciente para avaliação profissional direcionada.

Palavras-chave: Automedicação, Analgésicos, Estresse Psicológico, Cefaleia, Dor Musculoesquelética.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO DA FARMACOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDÍACAS EM CÃES IDOSOS

Eusa Marina Silva de Mendonca, Jaqueline Barbosa de Souza

FACULDADE DA ESCADA - FAESC

Resumo

O aumento da expectativa de vida dos cães idosos tem elevado a ocorrência de doenças cardíacas, com destaque para a valvopatia mixomatosa da valva mitral (VMVM), condição frequente em cães de pequeno e médio porte. Embora não haja cura definitiva, a farmacoterapia é fundamental para controlar sintomas e a progressão da doença. Este trabalho objetiva investigar a importância da farmacoterapia no tratamento dessas doenças, destacando o papel do farmacêutico na gestão terapêutica.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores Cardiopatias, Cães e Farmacoterapia. Foram incluídos artigos científicos completos publicados a partir de 2018, nos idiomas português e inglês, relacionados à fisiopatologia, farmacoterapia e atuação do farmacêutico na medicina veterinária. Excluíram-se artigos duplicados, incompletos ou anteriores a 2018.

A literatura demonstra que a doença mixomatosa da valva mitral representa a cardiopatia adquirida mais frequente em cães idosos, especialmente em animais de pequeno porte, podendo evoluir para insuficiência cardíaca congestiva. A escolha da farmacoterapia deve considerar o estágio clínico da doença, conforme as recomendações do American College of Veterinary Internal Medicine (ACVIM). O pimobendan mostrou benefícios na melhora da contratilidade cardíaca e no prolongamento da fase assintomática. Os inibidores da enzima conversora da angiotensina reduzem a ativação neuro-hormonal e auxiliam no controle da progressão da doença, enquanto os diuréticos, principalmente furosemida e torasemida, são fundamentais para o manejo da congestão e do edema pulmonar. Em estágios avançados podem ser empregados espironolactona, digoxina, vasodilatadores e outros medicamentos, de acordo com a evolução clínica. Nesse cenário, evidenciou-se ainda mais a importância do farmacêutico nessa área, cuja atuação inclui a dispensação segura dos fármacos, a prevenção de intoxicações por uso indiscriminado, a individualização das doses conforme as alterações fisiológicas do envelhecimento, a monitorização de efeitos adversos e a orientação aos tutores, consolidando-o como integrante essencial da equipe multiprofissional na promoção do uso racional de medicamentos veterinários.

O tratamento medicamentoso, com fármacos como inibidores da ECA, diuréticos, betabloqueadores e pimobendan, constitui importante estratégia para o controle dos sintomas e da progressão das doenças cardíacas em cães idosos. A detecção precoce e o monitoramento contínuo são essenciais para o manejo eficaz, e a atuação do farmacêutico é fundamental na escolha e ajuste seguro dos medicamentos, na orientação sobre interações e efeitos adversos e no apoio à adesão dos tutores ao tratamento.

Primeiramente a Deus, pela força e orientação. Agradeço também à orientadora pelo suporte, à Faculdade da Escada (FAESC) e aos familiares e amigos pelo apoio na realização deste trabalho.

Palavras-chave: Cães, Cardiopatias, Farmacoterapia, Insuficiência Cardíaca, Doenças das Valvas Cardíacas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA EM NEONATOLOGIA DE UMA MATERNIDADE ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Vivian Freire Rocha, Larissa Cândido Gomes da Silva, Nicole Castro Brasil, Hannah Iorio Dias, Aline Maria Parente de Freitas Veras, Mariana de Oliveira Brizeno, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro

MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND

Resumo

A farmacoterapia neonatal exige acompanhamento especializado, pois as particularidades fisiológicas dos neonatos aumentam a suscetibilidade a problemas relacionados a medicamentos. Este trabalho objetivou descrever a evolução do Serviço de Farmácia Clínica em Neonatologia de uma maternidade escola, entre 2014 e 2026, destacando a ampliação das atividades e a incorporação de estratégias de inovação tecnológica.

Relato de experiência, descritivo, sobre a evolução do Serviço de Farmácia Clínica em Neonatologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, em Fortaleza/CE, entre 2014 e 2026. Foram analisados registros institucionais referentes à implantação e expansão das atividades assistenciais e às iniciativas de inovação tecnológica incorporadas ao serviço.

Ao longo do período, observou-se expansão progressiva das atribuições do farmacêutico clínico, com implantação da validação sistemática de prescrições, desenvolvimento de protocolos clínicos, ampliação das intervenções farmacêuticas, orientação na alta hospitalar e fortalecimento da integração multiprofissional. Como etapa recente de evolução, a plataforma *NoHarm*, em versão beta, encontra-se em fase de testes para apoiar a avaliação da farmacoterapia, incluindo análise de doses e intervalos de administração, identificação de interações e incompatibilidades medicamentosas e monitorização de eventos adversos. A ferramenta integra o processo de inovação do serviço e pode contribuir para qualificar os processos assistenciais e fortalecer a segurança da farmacoterapia neonatal.

A evolução do Serviço de Farmácia Clínica em Neonatologia demonstra a ampliação das atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico e a incorporação progressiva de estratégias voltadas à qualificação dos processos assistenciais. A inclusão de iniciativas de inovação tecnológica, como a plataforma *NoHarm*, amplia as perspectivas para o fortalecimento da segurança da farmacoterapia neonatal.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Farmacoterapia, Segurança do Paciente, Neonatologia, Inteligência Artificial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EVOLUÇÃO DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE CUIDADO FARMACÊUTICO.

Thays Alves dos Santos, Maria Eduarda Pereira Fernandes, Glauciane Andrade da Silva, Thais Teles de Sousa, Walleri Christini Torelli, Bruno Pereira da Luz, Thamara de Oliveira Matos, Camila Gurgel Dantas de Paula

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A depressão e a ansiedade estão entre os transtornos mentais mais prevalentes, comprometendo significativamente a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos. No Brasil, as mulheres apresentam maior prevalência representando cerca de 45% dos casos. Nesse contexto, o cuidado farmacêutico pode contribuir para o acompanhamento clínico e o monitoramento dos sintomas. Este estudo objetiva avaliar sua evolução em mulheres atendidas no ambulatório de cuidado farmacêutico da UFPB.

Trata-se de estudo transversal, observacional, realizado na Farmácia Universitária da UFPB. Foram analisados prontuários de pacientes, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB (CAAE: 91339125.2.0000.5188; Parecer nº 7.798.226). Dos 161 pacientes atendidos, foram incluídas mulheres com diagnóstico de transtorno mental e no mínimo duas consultas. Realizou-se análise descritiva, com frequências absoluta e relativa, utilizando os escores iniciais e finais do GAD-7 e PHQ-9

Foram incluídos 15 participantes, com idade média de 31,87 ± 12,72 anos (18–63 anos). Observou-se redução dos escores médios de depressão (PHQ-9), de 20,47 ± 7,20 para 13,40 ± 7,22, correspondendo a uma diminuição de 34,5%. Da mesma forma, os escores de ansiedade (GAD-7) reduziram de 14,47 ± 5,59 para 9,80 ± 5,39, representando uma redução de 32,3%. Os escores do PHQ-9 variaram de 2 a 27, enquanto os do GAD-7 variaram de 6 a 21 na avaliação inicial e de 3 a 20 na avaliação final, demonstrando redução global dos sintomas entre a primeira e a última avaliação. A redução dos escores de ansiedade e depressão observada entre a primeira e a última avaliação evidenciou uma evolução clínica significativa e favorável dos pacientes ao longo do acompanhamento. A diminuição superior a 30% nos escores do PHQ-9 e do GAD-7 demonstra melhora dos sintomas e a importância da avaliação periódica por meio de instrumentos validados para o monitoramento da evolução clínica. Nesse contexto, o cuidado farmacêutico possibilita o acompanhamento sistemático das pacientes, favorecendo a identificação de necessidades relacionadas ao tratamento, o monitoramento da farmacoterapia e o fortalecimento da adesão, contribuindo para um cuidado mais individualizado e integrado à equipe multiprofissional.

Os resultados sugerem que o acompanhamento farmacêutico está associado à melhora dos sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com transtornos mentais, evidenciando seu potencial para qualificar o cuidado em saúde mental e fortalecer a atuação clínica do farmacêutico na equipe interprofissional.

Palavras-chave: ansiedade, depressão, farmácia clínica, saúde da mulher, saúde mental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EVOLUÇÃO TEMPORAL DA DISPENSAÇÃO E INICIAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) AO HIV EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DO ESTADO DO AMAPÁ

Rárisson Raí Palheta Oliveira, Carolina Miranda de Souza, Mayara Amora Teles Fujishima, Fabio Rodrigues de Oliveira, Ashley Nascimento da Silveira, Harison dos Santos das Neves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é pilar na prevenção combinada ao HIV no SUS. A implantação do serviço na Policlínica da UNIFAP no ano de 2022 representou a primeira descentralização da PrEP no Amapá, expandindo o acesso além dos serviços tradicionais. Avaliar essa série histórica é essencial para aferir políticas regionais. O objetivo deste trabalho é analisar a evolução temporal e a tendência de expansão do início da PrEP, documentando a captação de usuários deste serviço descentralizado.

Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, aprovado pelo CEP (CAAE: 89972025.2.0000.003). A coleta ocorreu em prontuários e no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) da policlínica presente na UNIFAP. A amostra censitária abrangeu pacientes que iniciaram a profilaxia entre o final de 2022 e o primeiro semestre de 2026. Os dados temporais foram estratificados em frequências absolutas e relativas anuais.

A amostra abrangeu 118 usuários admitidos no serviço. A série histórica delineou um crescimento exponencial na adesão à terapia antirretroviral profilática. No ano de implantação (2022), registraram-se 5 cadastros, correspondendo a 4,2% da coorte. Nos ciclos subsequentes, observou-se aceleração na captação: 11,9% (n=14) em 2023, seguindo para 24,6% (n=29) em 2024. O pico de adesão ocorreu em 2025, concentrando 43,2% (n=51) das inclusões, denotando um incremento expressivo superior a 900% na demanda assistencial ante o estrato basal de 2022. No período de 2026, a unidade contabilizou 16,1% (n=19) dos registros. Esta progressão reflete o impacto da descentralização do acesso aos medicamentos no Amapá e o fortalecimento do rastreamento em populações vulneráveis. A literatura evidencia que a acessibilidade à assistência farmacêutica é preditora para a continuidade do tratamento. Logo, o contínuo crescimento documentado não apenas ratifica o êxito das políticas públicas preventivas na Amazônia, mas sublinha a imprescindibilidade do farmacêutico na gestão clínica, farmacovigilância e na retenção longitudinal dos pacientes assistidos.

A evolução no número de usuários que iniciaram a PrEP nos últimos quatro anos comprova a efetividade da descentralização do serviço na região e reflete a expressiva busca por essa estratégia por populações em situação de vulnerabilidade. A incidência de HIV no estado do Amapá reforça a urgência de expandir os serviços de prevenção combinada para ampliar a cobertura assistencial e o controle da infecção na região.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição, HIV, Prevenção de Doenças, Assistência Farmacêutica, Epidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPANSÃO DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Bruno Tiago Pessoa, Amanda Emilie Olivi, Camila dos Santos Oliveira

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE MATO GROSSO - ESP/MT

Resumo

Na Atenção Primária à Saúde, a atuação do farmacêutico ainda pode concentrar-se na gestão, logística e dispensação, limitando sua inserção no cuidado. Em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em Cáceres-MT, foram desenvolvidas estratégias para ampliar sua participação em ações clínicas, educativas e interprofissionais. Objetivou-se relatar essa experiência nos primeiros seis meses da residência, iniciada em 2026.

Trata-se de relato de experiência descritivo, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde de Cáceres-MT, no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, durante os primeiros seis meses de 2026. A residência está em andamento e foram sistematizadas as ações do período inicial, incluindo educação em saúde, orientações, comunicação com prescritores e estratégias de apoio à organização e adesão à farmacoterapia.

As ações ampliaram a participação do farmacêutico em diferentes espaços de cuidado na Unidade Básica de Saúde. A campanha educativa, as orientações e os materiais informativos favoreceram o diálogo com usuários sobre medicamentos e uso racional. A comunicação com prescritores possibilitou discutir doses, prescrições e necessidades de adequação farmacoterapêutica, fortalecendo a colaboração interprofissional. Os suportes visuais e as caixas organizadoras foram utilizados para auxiliar idosos na compreensão e organização de esquemas terapêuticos. A experiência evidenciou barreiras estruturais e culturais, especialmente a percepção da atuação farmacêutica como restrita à logística e à dispensação. Contudo, as atividades desenvolvidas indicaram possibilidades de inserção do farmacêutico em educação em saúde, segurança do paciente e cuidado farmacoterapêutico. A residência favoreceu práticas interprofissionais e ampliou a visibilidade das competências clínicas do farmacêutico junto à equipe.

A experiência indicou que a residência multiprofissional pode ampliar a atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, favorecendo sua inserção em ações educativas, clínicas e interprofissionais. As estratégias desenvolvidas fortaleceram sua participação no cuidado, contribuindo para o uso racional e seguro de medicamentos, a adesão ao tratamento e a colaboração entre profissionais.

Agradecimentos ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESP/MT) e à Secretaria Municipal de Saúde de Cáceres pelo apoio institucional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica, Uso Racional de Medicamentos, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMACOTERAPIA DAS MANIFESTAÇÕES ARTICULARES CRÔNICAS ASSOCIADAS À INFECÇÃO PELO CHIKV

Ayara Almeida Souza Cabral, Marlene Almeida de Albuquerque, Annie Elisandra Mesquita de Oliveira, Larissa Ádila Desireé Vieira de Andrade Duarte, Jorge Rodrigues de Sousa, Pedro Fernando da Costa Vasconcelos, Márcio Darley Favacho da Silva

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ–UEPA /INSTITUTO EVANDRO CHAGAS (IEC).

Resumo

Na fase crônica da infecção pelo vírus Chikungunya (CHIKV), podem persistir manifestações articulares, como dor, rigidez e inflamação, com repercussões funcionais e na qualidade de vida. Nesse contexto, o manejo farmacológico envolve diferentes classes terapêuticas para o controle dos sintomas e da atividade inflamatória, tornando relevante avaliar as evidências que sustentam seu uso. Objetivou-se analisar a farmacoterapia das manifestações articulares crônicas associadas à infecção pelo CHIKV.

Revisão integrativa no PubMed/MEDLINE e Scopus, de 2022 a 2026, com termos sobre CHIKV e farmacoterapia, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos em inglês e português sobre farmacoterapia na fase crônica, excluindo duplicatas e estudos sem enfoque terapêutico. A qualidade foi avaliada por delineamento, amostra, mensuração dos desfechos e consistência dos resultados. Dez artigos compuseram a análise: estudo retrospectivo, ensaio clínico randomizado e revisões sistemáticas com e sem meta-análise.

As evidências analisadas demonstraram que a farmacoterapia das manifestações articulares crônicas por CHIKV abrange estratégias voltadas tanto ao controle sintomático, com anti-inflamatórios, quanto à modulação da resposta inflamatória, mediante corticosteroides e terapias imunomoduladoras. Entre as opções investigadas, o metotrexato reuniu evidências mais consistentes de redução da dor e da atividade inflamatória; contudo, diferenças entre desenhos dos estudos, esquemas terapêuticos e desfechos avaliados, além da elevada heterogeneidade observada nas meta-análises, restringem a generalização desses resultados. Por sua vez, hidroxicloroquina e sulfassalazina, isoladas ou combinadas, apresentaram respostas variáveis, enquanto as evidências para leflunomida permaneceram mais restritas. Essa variabilidade também se expressa na ausência de uniformidade entre recomendações terapêuticas, especialmente quanto à escolha e duração do tratamento, condicionadas pelo fenótipo articular, gravidade clínica e qualidade das evidências. Paralelamente à eficácia, a segurança constitui aspecto relevante, sobretudo diante do relato de pneumonite associada ao metotrexato, reforçando a necessidade de monitorização durante o tratamento. Assim, embora a terapia imunomoduladora apresente potencial no controle das manifestações articulares crônicas, sua utilização requer individualização e evidências clínicas mais robustas para definir esquemas, duração e critérios de seleção terapêutica.

Conclui-se que a farmacoterapia das manifestações articulares crônicas associadas ao CHIKV apresenta maior sustentação para estratégias imunomoduladoras, com destaque para o metotrexato, embora a variabilidade das evidências ainda limite a definição de condutas uniformes. Logo, a integração entre resposta clínica, perfil inflamatório e segurança deve orientar a individualização terapêutica, enquanto estudos controlados são necessários para consolidar protocolos de manejo mais consistentes.

Palavras-chave: Chikungunya, Metotrexato, Imunomoduladores, Corticosteroides

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMACÊUTICO CLÍNICO NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Myllena Daiane Watter, Dione Maria José Ruthes

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO

Resumo

Os cuidados paliativos visam assistir pacientes com doenças graves que possam ameaçar a vida, segundo a Organização Mundial de Saúde. Na maioria dos casos, esses indivíduos são polimedicados e demandam de uma equipe multiprofissional para auxiliar em seu tratamento, na qual o farmacêutico está inserido. Esta pesquisa visa apresentar as contribuições clínicas do farmacêutico no âmbito dos cuidados paliativos.

Trata-se de uma revisão integrativa, empregando as bases de dados PubMed, SciELO e EBSCO, através dos termos "palliative care" AND "pharmaceutical care". A busca ocorreu em março de 2026, sendo incluídos estudos primários em inglês, português e espanhol, sem restrição ao período de publicação.

A busca resultou em 450 artigos, sendo triadas 14 pesquisas publicadas entre os anos de 2002 e 2025, abrangendo cinco países. Como metodologias empregadas nos trabalhos selecionados destacam-se estudos observacionais, estudos exploratórios ou entrevistas semiestruturadas Dez trabalhos contabilizaram 1.095 pacientes avaliados, com idade média de 62 anos, ligeira prevalência do sexo masculino (52,42%) e tempo médio de acompanhamento de 191 dias. Quatro estudos envolveram a participação de representantes de organizações, farmacêuticos, cuidadores e profissionais de saúde não especificados. A análise dos dados revelou uma média de 4,01 intervenções farmacêuticas por paciente. As principais contribuições clínicas do farmacêutico incluíram o ajuste preciso de doses e frequências de analgésicos, a identificação de problemas relacionados a medicamentos e a atuação direta no processo de desprescrição. O profissional também otimizou o controle de sintomas severos como dor, cansaço e sonolência, melhorou a adesão ao tratamento e diminuiu o tempo de internação hospitalar e os custos. Destaca-se ainda que as recomendações propostas pelos farmacêuticos clínicos obtiveram elevados índices de aceitação e concordância por parte dos médicos prescritores e da equipe de saúde, atingindo taxas expressivas como 89,4%, 93,5% e 93,75% nos diferentes serviços avaliados.

O cuidado farmacêutico aos pacientes em cuidados paliativos auxilia na redução de efeitos adversos, interações medicamentosas e na desprescrição. As intervenções são bem aceitas pelas equipes, porém existem barreiras como a carência de estudos voltados ao tema, falta de registros compartilhados, comunicação inadequada e treinamento insuficiente. A implantação de programas de treinamento e o incentivo a pesquisas são necessários para ampliar o conhecimento sobre o tema e melhorar o atendimento.

Palavras-chave: Farmacoterapia, Equipe de saúde, Atenção farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMACÊUTICO NO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL ÀS DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS: IMPACTO CLÍNICO E ESTRATÉGIAS DE ADESÃO EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Gabrielly de Oliveira Ayres, Beatriz Sochodolak, Alvaro Ivanski Sabedotti, Mário Cláudio Soares Sturzeneker, Carolina Justus-Buhrer, Daniele Fardim Assunção, Arcelio Benetoli, Gerusa Clazer Halila Possagno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁNÁ; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Resumo

O diabetes mellitus (DM), frequentemente associado a alterações cardiometabólicas, exige abordagem abrangente diante da polifarmácia e da complexidade do manejo. A atuação do farmacêutico na equipe assistencial promove o uso racional de medicamentos e previne problemas relacionados à farmacoterapia. Objetivou-se descrever sua atuação na equipe multiprofissional, caracterizando serviços clínicos, intervenções e seus efeitos sobre o controle glicêmico de pacientes com doenças cardiometabólicas.

Relato de experiência, descritivo e retrospectivo, realizado em ambulatório universitário, com 19 pacientes com registros completos (CEP-UEPG nº 6.271.547/2023). Os serviços clínicos foram classificados segundo o CFF (2016); as intervenções, com base no Ministério da Saúde (2014), adaptado; e a hemoglobina glicada (HbA1c), conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2025). Analisaram-se perfil clínico, adesão e evolução glicêmica por frequências absolutas e relativas.

Foram avaliados os dados de 19 pacientes com DM e alterações cardiometabólicas em acompanhamento multiprofissional em ambulatório de atenção secundária. Os serviços farmacêuticos prestados fundamentaram-se na educação em saúde e na revisão da farmacoterapia (em 100% dos casos), além da conciliação de medicamentos e da gestão da condição de saúde. O perfil assistencial dos participantes revelou fatores limitantes à adesão ao tratamento, incluindo escolaridade e letramento em saúde reduzidos, dificuldades auditivas e déficit de memória. Para mitigar esses desafios, um calendário posológico ilustrado consolidou-se como a principal tecnologia social aplicada (89,5%), sendo essencial para a compreensão do esquema farmacoterapêutico. Outras intervenções incluíram o aconselhamento sobre alteração da farmacoterapia (63,2%), orientações sobre tratamento específico (36,8%) e suporte técnico para o acesso aos medicamentos e aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a conferência documental para o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (21,1% cada). Clinicamente, o monitoramento da HbA1c evidenciou redução dos níveis glicêmicos em 57,9% (11/19), e 78,9% (15/19) alcançaram a meta de HbA1c inferior a 7,0% na última avaliação. Estes achados sugerem resultados favoráveis à integração do farmacêutico no suporte ao controle metabólico desses pacientes e à melhoria do cuidado multiprofissional.

A atuação farmacêutica em ambulatório universitário consolidou um serviço voltado à promoção da adesão e monitorização de desfechos clínicos. As intervenções realizadas evidenciam seu papel estratégico na atenção secundária, fortalecendo o cuidado integral e a qualificação da assistência aos pacientes com doenças cardiometabólicas. A integração multiprofissional e o uso de tecnologias sociais favoreceram a segurança do usuário e a resolutividade do cuidado no SUS.

Fundação Araucária, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica, Assistência Farmacêutica, Atenção Secundária à Saúde, Equipe Multiprofissional, Adesão ao Tratamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA PARA A GESTÃO DE MEDICAMENTOS NÃO PADRONIZADOS EM HOSPITAL PRIVADO

Heloísa de Souza Castilho, Daiane Aparecida da Silva, Lygia Leão Fernandes, Maria Alice de Barros Costa

HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO: A dispensação de medicamentos não padronizados ocorre após análise da prescrição pela farmácia clínica. Conforme Arantes et al. (2023), seu uso excessivo aumenta custos e pode comprometer a segurança e o uso racional de medicamentos.

OBJETIVOS : Este estudo analisou as aquisições no primeiro semestre de 2023, 2024 e 2025, comparando quantidades e custos, para demonstrar o impacto da atuação farmacêutica na segurança do paciente e na farmacoeconomia, com foco na assistência prestada.

Estudo retrospectivo das aquisições de medicamentos não padronizados realizadas nos períodos analisados, com comparação das quantidades e dos custos, a partir de relatórios extraídos do Sistema de Prontuário Eletrônico.

A partir de 2024, houve a desabilitação da prescrição de medicamentos não padronizados no sistema de Prescrição Médica Eletrônica. Dessa forma, o médico prescritor passou a contatar o farmacêutico clínico antes da prescrição, que somente é liberada após análise e deliberação da Farmácia Clínica. Essa medida possibilitou reduzir o uso de medicamentos não padronizados por meio da substituição por medicamentos padronizados ou da validação de medicamentos de uso próprio do paciente, evitando ou reduzindo a necessidade de compras spot.

Observa-se um declínio linear e expressivo no volume de medicamentos não padronizados adquiridos. Em 2023, registrou-se o maior volume do período, com 2.213 itens adquiridos (68,4% da demanda histórica acumulada) e gasto médio mensal de R$ 202.764,59. Em 2024, houve redução de 72,4% na quantidade de itens, totalizando 610 aquisições (18,8% do total do triênio), com gasto total de R$ 92.784,99.

No primeiro semestre de 2025, o número de itens não padronizados atingiu o menor patamar da série histórica, com 414 aquisições (12,8% do acumulado). Em relação a 2024, observou-se redução de 32% nos gastos e, quando comparado a 2023, redução acumulada de 68% nos custos relacionados à aquisição de medicamentos não padronizados no período analisado.

A análise demonstra que a desabilitação da prescrição de medicamentos não padronizados e a atuação do farmacêutico clínico contribuíram para reduzir os custos de aquisição desses medicamentos. O protagonismo do farmacêutico na reconciliação medicamentosa e na sugestão de alternativas padronizadas à equipe médica resultou em redução de 68% dos custos e promoveu o uso de medicamentos padronizados, favorecendo a segurança e a eficácia do tratamento hospitalar.

À equipe de farmácia clínica da BP, pela dedicação e excelência na assistência, cuja atuação na reconciliação medicamentosa e análise das prescrições foi essencial para os resultados deste trabalho.

Palavras-chave: Medicamentos não padronizados, Gestão de medicamentos, Farmácia clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA CLÍNICA NA LINHA DA ANGIOPLASTIA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO CONTÍNUO AO PACIENTE

Pedro Arantes de Assunção, Julia Guolo Diman, Giovana Maria Comparoni, Blendon Igor Costa Pereira, Daniel Bouchabki de Almeida Diehl

HOSPITAL AMECOR

Resumo

A angioplastia exige acompanhamento contínuo para prevenção de complicações e adesão pós-alta. Diante disso, em maio de 2026, implantou-se a Farmácia Clínica na linha de cuidado multiprofissional da angioplastia em hospital privado de Cuiabá-MT. O objetivo é descrever essa experiência de acompanhamento multidisciplinar com foco na atuação farmacêutica desde a alta hospitalar até o pós-alta, visando à promoção da segurança do paciente, uso racional de medicamentos e continuidade assistencial.

Relato de experiência de projeto assistencial multiprofissional (médicos, enfermeiros, farmacêuticos) iniciado em maio de 2026. A atuação da Farmácia Clínica compreende: 1) Alta farmacêutica individualizada com orientação sobre indicação, posologia e manejo da farmacoterapia; 2) Contatos telefônicos programados em 48h e 15 dias pós-alta para monitoramento clínico e identificação de problemas; 3) Fluxo de acionamento prévio da equipe hospitalar para priorização em caso de necessidade de retorno.

Como resultados preliminares, a implantação da linha de cuidado permitiu a detecção precoce e a prevenção de complicações pós-procedimento, tais como hematomas em sítio de punção vascular com potencial de gravidade, viabilizando intervenções tempestivas. Identificaram-se e corrigiram-se falhas de adesão e erros na utilização dos medicamentos prescritos, reforçando o uso seguro e racional da farmacoterapia no ambiente domiciliar. O monitoramento pós-alta possibilitou a identificação precoce de pacientes com indicação clínica para nova intervenção hemodinâmica, assegurando a realização de um segundo procedimento de forma programada. Nos casos que demandaram reavaliação presencial, o acionamento prévio das equipes médicas e de enfermagem garantiu acolhimento priorizado e agilidade na assistência hospitalar. Observou-se contribuição para a redução de reinternações não programadas no pós-operatório. A integração entre a Farmácia Clínica e a equipe multiprofissional demonstrou que o acompanhamento longitudinal transpõe os limites da internação, promovendo a cultura de segurança do paciente, esclarecendo dúvidas e otimizando a eficiência dos fluxos assistenciais em hemodinâmica.

O projeto 'Farmácia Clínica na Linha da Angioplastia' evidencia o impacto positivo do farmacêutico clínico integrado à equipe multiprofissional no cuidado transicional. O acompanhamento contínuo fortalece a segurança do paciente, previne complicações pós-procedimento, otimiza o uso racional de medicamentos e reduz reinternações hospitalares. A criação de indicadores de qualidade assistencial permitirá consolidar e expandir esse modelo para outras linhas de cuidado.

Trabalho realizado com apoio institucional do Hospital Amecor e do Serviço de Hemodinâmica (Hemocor).

Palavras-chave: Alta do Paciente, Angioplastia, Segurança do Paciente, Equipe Multidisciplinar de Saúde, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA CLÍNICA NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: AVALIAÇÃO DOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE IMPLANTAÇÃO EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO RECIFE

Lucas Ermando Ricardo da Silva, Suellen Karla Silva Guerra, Milcka Freitas Pereira, Camila Gabriela Costa Ramos, Geovanna Oliveira Carneiro, Mirella Araujo da Silva, Diana Gomes de Oliveira Vasconcelos

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP

Resumo

Nos últimos anos, estudos têm demonstrado os impactos positivos dos serviços de Farmácia Clínica no ambiente hospitalar, especialmente na redução de erros de medicamento e na promoção do uso racional. A implementação de serviços clínicos farmacêuticos pode proporcionar benefícios assistenciais e econômicos, com relação custo-benefício favorável. Com isso, este estudo busca analisar os impactos da implementação de um serviço de Farmácia Clínica em um hospital filantrópico do Recife.

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado em um hospital filantrópico. Foram analisados dados referentes aos três primeiros meses de implantação do serviço de Farmácia Clínica, obtidos a partir das intervenções farmacêuticas e registradas em planilha eletrônica on-line do Microsoft Excel. As informações foram consolidadas e analisadas por meio de indicadores. O trabalho foi isento da aprovação pelo comitê de ética por não envolver dados primários ou secundários.

Durante os três primeiros meses de implantação do serviço de Farmácia Clínica, em 2026, foram registradas 1.388 intervenções farmacêuticas nas unidades assistenciais avaliadas. O número de intervenções aumentou de 251, em fevereiro, para 598 em março e manteve-se elevado em abril com 539 registros. Houve um aumento progressivo de intervenções realizadas ao longo dos meses, 70,9% no mês de fevereiro, seguido de março com 76,9% e por fim em abril com 81,1%, totalizando 1.075 intervenções acatadas. Outrossim, o número de intervenções não acatadas apresentou redução de 20,7% para 14,5% e 8,5% nos respectivos meses da implantação. Além disso, dentre as unidades avaliadas, a UTI TRANSPLANTE apresentou o maior número de intervenções farmacêuticas durante o trimestre. Os achados deste estudo corroboram os resultados descritos por Hammerman et al. (1999), que avaliaram os primeiros três meses de atuação de um farmacêutico clínico e identificaram 42 intervenções, com 90% de aceitação pela equipe médica. De forma semelhante, o presente estudo demonstrou aumento progressivo das intervenções farmacêuticas e da proporção de intervenções acatadas, de 70,9% para 81,1%, indicando maior integração do farmacêutico à equipe assistencial. Sowell et al. (2017) também observaram aumento de 194% nas intervenções após a expansão do serviço de Farmácia Clínica, reforçando que a estruturação da atuação clínica do farmacêutico favorece sua participação no cuidado e na otimização da farmacoterapia.

A avaliação dos três primeiros meses de implantação da Farmácia Clínica demonstrou uma crescente atuação do farmacêutico, totalizando 1.388 intervenções. Observou-se aumento progressivo da proporção de intervenções acatadas, acompanhado da redução das intervenções não acatadas. Esses resultados sugerem uma evolução favorável da aceitabilidade das intervenções e da integração do serviço à equipe assistencial, reforçando a relevância da Farmácia Clínica no cuidado ao paciente crítico.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Cuidados Críticos, Uso de Medicamentos,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA CLÍNICA NO INTERIOR DO CEARÁ: ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Francisco Matheus Bezerra Silva, Francisca Ambrosina Nogueira de Oliveira, Lucas Farias de Oliveira

HOSPITAL E MATERNIDADE MARIA SUELLY NOGUEIRA PINHEIRO

Resumo

A Farmácia Clínica é uma estratégia para qualificar a assistência hospitalar, promovendo o uso racional de medicamentos e a segurança do paciente. Em municípios de pequeno porte, sua implantação contribui na redução de problemas relacionados à farmacoterapia e fortalecimento do cuidado multiprofissional. Este estudo teve como objetivo descrever a implantação dos serviços de Farmácia Clínica em um hospital municipal de Solonópole, destacando sua contribuição para a melhoria do cuidado em saúde.

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da implantação dos serviços de Farmácia Clínica no hospital municipal de Solonópole (inicio em Março/2026). As ações incluíram diagnóstico situacional do serviço farmacêutico, análise de prescrições, acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados, identificação de problemas relacionados a medicamentos, registro das intervenções farmacêuticas e integração com a equipe multiprofissional.

Durante o período de implantação do serviço foram avaliadas 656 prescrições de pacientes internados. A análise farmacoterapêutica possibilitou a ampliação da atuação do farmacêutico para além das atividades logísticas, com inserção no cuidado clínico e na segurança do paciente. Foram realizadas 349 intervenções, das quais 284 (81,32%) foram aceitas e 65 (18,62%) não acatadas. As intervenções aceitas evidenciam boa integração multiprofissional e relevância do farmacêutico no ambiente hospitalar. Ao classificar por Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), observou-se predominância de intervenções relacionadas ao PRM 5 (41,26%), PRM 2 (25,21%), PRM 1 (16,62%), PRM 3 (14,04%) e PRM 4 (2,87%). Esses achados reforçam a relevância da atuação farmacêutica na identificação precoce e no manejo de riscos associados à farmacoterapia, contribuindo para a segurança do paciente e a racionalização do uso de medicamentos no ambiente hospitalar. Apesar dos resultados positivos, a implantação do serviço apresentou limitações, principalmente relacionadas à carga horária reduzida do farmacêutico e à ausência de cobertura nos fins de semana, o que restringiu o acompanhamento clínico contínuo e a realização de orientações farmacêuticas no momento da alta hospitalar. Ainda assim, os dados demonstram que a Farmácia Clínica é viável e relevante mesmo em hospitais de pequeno porte, destacando a necessidade de fortalecimento institucional e ampliação da carga horária para consolidação do serviço.

A implantação dos serviços de Farmácia Clínica no hospital municipal de Solonópole mostrou-se uma estratégia eficaz para qualificar o cuidado em saúde, promover o uso racional de medicamentos e fortalecer a segurança do paciente. A experiência reforça a importância da atuação clínica do farmacêutico no ambiente hospitalar e destaca a necessidade de ampliar e consolidar esses serviços no âmbito do SUS, especialmente em municípios de pequeno porte.

Iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Solonópole

Palavras-chave: Serviços Farmacêuticos, Farmácia Clínica, Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA ESCOLA COMO CENÁRIO DE FORMAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

Anna Rúbia Cavalcante Brasileiro, Meryellem Bezerra Soares, Roseanne Cristyne Lucena de Olveira, Thamara de Oliveira Matos, Thais Teles de Souza, Camila Gurgel Dantas de Paula, Bruno Pereira da Luz

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A Farmácia Escola (FE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) constitui um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes a vivência prática de diferentes áreas da atuação farmacêutica. Objetivou-se descrever as atividades e projetos desenvolvidos na Farmácia Escola da UFPB, destacando sua contribuição para a formação prática e profissional dos discentes.

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas na Farmácia Escola (FE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A experiência envolveu a participação de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão, sob supervisão de farmacêuticos, abrangendo a organização dos fluxos de atendimento, a realização de serviços farmacêuticos, a aferição de parâmetros clínicos e orientações sobre o uso racional, armazenamento e descarte adequado de medicamentos.

A inclusão dos discentes na rotina da Farmácia Escola possibilitou a aplicação prática dos conteúdos teóricos e o desenvolvimento progressivo de competências técnicas, clínicas, comunicacionais e de trabalho em equipe. A realização dos serviços farmacêuticos permitiu aos estudantes vivenciar diferentes etapas do cuidado, desde a dispensação e educação em saúde até atividades clínicas de maior complexidade, como acompanhamento farmacoterapêutico, revisão da farmacoterapia, conciliação de medicamentos e monitorização terapêutica. O manejo de problemas de saúde autolimitados também proporcionou contato com situações frequentes na prática profissional, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico e da tomada de decisão. Paralelamente, foram realizadas ações de aferição de parâmetros clínicos, como pressão arterial e glicemia capilar, além de orientações sobre o uso racional e descarte adequado de medicamentos. A FE também conta com ambulatórios interprofissionais, incluindo o serviço de saúde mental e doenças crônicas, com atuação integrada de médicos, psicólogos e farmacêuticos clínicos, realizando acompanhamento farmacoterapêutico e monitoramento clínico dos pacientes. Dessa forma, a diversidade de serviços e cenários de prática favoreceu a aproximação dos estudantes com a realidade profissional e a consolidação de competências essenciais para a atuação farmacêutica.

A Farmácia Escola mostrou-se um cenário estratégico para a aprendizagem prática, integrando ensino, pesquisa, extensão e assistência à comunidade. A vivência nos serviços farmacêuticos e nos diferentes cenários de cuidado contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas e relacionais, fortalecendo a formação profissional dos discentes e aproximando a graduação das demandas reais da prática farmacêutica.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E, pelo apoio prestado ao desenvolvimento das atividades de extensão e das pesquisas na área de Farmácia Clínica.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Serviço de Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA A LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Henrique Soares da Silva, Thalita Tagi da Silva, Bruno Pereira da Luz, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Walleri Christini Torelli Reis, Maria José do Nascimento Brito, Thamara de Oliveira Matos, Camila Gurgel Dantas de Paula

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos vencidos e avariados em lixo comum ou na rede de esgoto pode causar impactos socioambientais. No Brasil, a implementação da logística reversa é dificultada pela escassez de pontos de coleta acessíveis à população. Este estudo teve como objetivo relatar as contribuições de um projeto de extensão da Farmácia Universitária de uma Instituição Federal de Ensino como ponto de referência seguro e educativo para o descarte de medicamentos.

Trata-se de um relato de experiência acadêmica em uma Farmácia Universitária, a qual é o ponto de coleta. Na triagem do material, as embalagens primárias são descartadas em lixo comum e os medicamentos são classificados segundo o sistema ATC *(Anatomical Therapeutic Chemical*). Verifica-se: o tipo de registro, a necessidade de retenção de receita e a quantidade descartada. O material total é pesado, recolhido e destinado corretamente por uma empresa terceirizada.

Durante os quatro anos de vigência, o projeto viabilizou o recolhimento de aproximadamente 194,2 kg de medicamentos vencidos e/ou avariados, sendo mais de 80 kg coletados só no terceiro ano. Esse volume evidencia a demanda da comunidade por locais acessíveis e seguros para a devolução desses produtos, e reforça a Farmácia Universitária como importante ponto de apoio à logística reversa de medicamentos. A experiência mostra-se especialmente relevante diante das dificuldades relacionadas à infraestrutura e aos fatores que podem limitar a oferta de pontos de coleta. A iniciativa também ampliou a atuação da Farmácia Universitária no campo da educação em saúde, ao associar o recebimento dos medicamentos à orientação sobre os riscos decorrentes do descarte inadequado. Conforme a literatura, a falta de conhecimento constitui importante fator associado à destinação incorreta, como no lixo doméstico ou na rede de esgoto. A triagem dos materiais, classificados segundo forma farmacêutica, tipo de registro e sistema ATC, permitiu organizar informações sobre os medicamentos descartados e estabelecer uma base para análises futuras e ações educativas direcionadas. Além disso, a participação dos extensionistas proporcionou vivência prática sobre legislação, logística reversa, fortalecendo competências e integração entre ensino e extensão. Assim, os resultados evidenciam que a Farmácia Universitária pode exercer papel estratégico na promoção do descarte seguro, e na educação ambiental.

A experiência evidencia a Farmácia Universitária como um espaço estratégico para a logística reversa de medicamentos, favorecendo a formação dos extensionistas em gerenciamento de resíduos e educação em saúde. Os resultados reforçam a importância da ampliação de pontos de coleta e ações educativas, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade na promoção da saúde e da sustentabilidade.

À Farmácia Escola da UFPB.

Palavras-chave: Serviços Comunitários de Farmácia, Logística reversa, Resíduos de Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PRÁTICA DA FARMÁCIA ONCOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Pereira de Lima, Sabrina Guimarães Paiva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

A farmácia oncológica representa uma área que exige conhecimento técnico-científico, tomada de decisão clínica e atuação integrada à equipe multiprofissional. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel essencial na promoção do uso seguro e racional dos medicamentos e na segurança do paciente. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma atividade acadêmica, destacando sua contribuição para a compreensão da atuação clínica do farmacêutico em oncologia.

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvido a partir da participação em uma palestra ministrada por um farmacêutico atuante em um setor especializado em oncologia, durante a semana acadêmica do Curso Superior de Farmácia. A partir das discussões sobre a atuação do farmacêutico no setor oncológico, dados relacionados à rotina de trabalho, desafios da área, atribuições clínicas e perspectivas para a formação de futuros farmacêuticos foram coletados.

A experiência permitiu ampliar a compreensão sobre a atuação do farmacêutico na área oncológica, evidenciando a complexidade das atividades desenvolvidas e a importância da atenção aos detalhes durante os processos de conferência de prescrições, preparo e dispensação de medicamentos. Durante a coleta de dados da narrativa do profissional, destacaram-se como principais desafios: a validação criteriosa das prescrições, a manipulação segura de medicamentos antineoplásicos, o elevado custo dos tratamentos e a necessidade de atualização constante frente às particularidades da terapêutica oncológica. Além disso, destacou-se a relevância da atuação multiprofissional e o impacto emocional decorrente do contato com pacientes em situações de vulnerabilidade. A vivência proporcionou uma visão mais ampla sobre as responsabilidades do farmacêutico e contribuiu para fortalecer o interesse pela área, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade profissional.

A experiência demonstrou a importância da aproximação entre a formação acadêmica e a prática profissional para a compreensão da atuação farmacêutica em oncologia. O contato com um profissional da área possibilitou conhecer desafios, responsabilidades e competências necessárias ao exercício da profissão, fortalecendo a formação acadêmica e evidenciando a relevância do farmacêutico no cuidado seguro e qualificado ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Oncológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FREQUÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO E CONSUMO DE MEDICAMENTOS SINTÉTICOS E FITOTERÁPICOS POR IDOSOS EM MACAPÁ-AMAPÁ

Guilherme Silva, Nayara dos Santos Raulina da Silva, Flávia Silva Costa, Carolina Miranda de Sousa, Dávyla de Paula, Julio Cesar Sousa da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O envelhecimento eleva doenças crônicas e o consumo de medicamentos, favorecendo a polifarmácia e seus riscos associados. Isso gera uma preocupação de saúde pública, a automedicação com sintéticos e fitoterápicos sem orientação profissional. O objetivo deste estudo foi verificar a frequência de automedicação e o consumo desses medicamentos por idosos em Macapá-AP

Estudo farmacoepidemiológico transversal com 203 indivíduos ≥60 anos, realizado em Macapá-AP. Excluíram-se indígenas, pessoas <60 anos e indivíduos que recusaram o TCLE. Aplicou-se questionário estruturado sobre dados sociodemográficos e uso de medicamentos sem prescrição, incluindo sintéticos e fitoterápicos, além das respectivas quantidades. Os dados foram analisados por estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo CEP sob Parecer nº 38400314.9.0000.0003, conforme a Resolução 466/2012.

Entre 203 idosos, 62,1% (126) já usaram medicamentos sem receita, e 89,7% (182) no último mês, evidenciando alta frequência. Fitoterápicos predominaram (51,7%; 104) sobre sintéticos (39,0%; 79), com destaque para chás de erva-cidreira, capim-marinho, boldo, canela e gengibre. O uso visou tratamento (52,5%; 106) e prevenção (21,25%; 43). Em 83,1% (168), o idoso preparava o produto, e 56,9% (115) possuíam as plantas em casa. Foram 430 registros de sintéticos (média 2,11/idoso, até 13 medicamentos), sendo losartana (14%; 60), AAS (5,6%; 24) e hidroclorotiazida (4,2%; 20) os mais consumidos, configurando polifarmácia. Os dados reforçam que a automedicação frequente amplia riscos e é um problema de saúde pública entre idosos.

A automedicação foi elevada entre os idosos de Macapá, tanto em histórico quanto recente, com predominância de fitoterápicos caseiros, sintéticos e polifarmácia. Os achados indicam necessidade de educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e orientação profissional para o uso racional e redução de riscos, corroborando Rezende e Pinto (2025) sobre a automedicação como problema de saúde pública.

Agradecimentos a professora Carolina e demais por todo o suporte durante o desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: automedicação, medicamentos sintéticos, fitoterápicos, polifarmácia, idoso

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO DO TEMPO DE TRATAMENTO EM UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DA TERAPIA ANTIMICROBIANA EM TERAPIA INTENSIVA

Geysa Aguiar Romeu, Maria Beatriz Dias Ferreira, Keine Monteiro Castro, José Martins de Alcântara Neto

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA / INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA

Resumo

A resistência antimicrobiana é considerada uma das principais ameaças à saúde pública mundial. Nesse contexto, os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) têm papel central na otimização do tempo de tratamento antimicrobiano em unidades de terapia intensiva (UTI), reduzindo desfechos negativos associados ao uso prolongado. Objetivou-se identificar as principais estratégias de gerenciamento de antimicrobianos com foco no tempo de tratamento aplicadas em uma UTI traumatológica.

Estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, que analisou registros do banco de dados do PGA de um hospital terciário, referência em urgência e emergência, da rede pública do estado do Ceará. Incluíram-se todos os pacientes internados por mais de 24 horas nas quatro UTIs do hospital, que tiveram em uso de antimicrobianos durante o período de janeiro a junho de 2024. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do hospital sob número de parecer 6.815.361.

No período, foram recomendadas pela equipe do PGA ao médico assistente 129 estratégias relacionadas à gestão do tempo de tratamento antimicrobiano (ATM), envolvendo 65 pacientes (46 do sexo masculino; média de idade 45,9 anos) dos quais, 6 evoluíram a óbito. Das estratégias recomendadas, 101 (78,3%) foram aceitas. A recomendação mais frequente foi a redução do tempo de tratamento (78; 60,5%), seguida por finalização (38; 29,5%) e prolongamento (13; 10,1%). As estratégias aceitas reduziram o tempo de uso de ATM em 350 dias, sendo a média prevista de uso 11 dias e a executada 8,3 dias. Os principais antimicrobianos envolvidos foram meropenem (25; 19,4%), amicacina (17; 13,2%) e polimixina (14; 10,9%). Tanto para o meropenem (12/25) quanto para a amicacina (12/17), a redução do tempo de tratamento foi a estratégia mais frequente.

A atuação do PGA mostrou-se efetiva na gestão do tempo de tratamento antimicrobiano na UTI traumatológica, com alta taxa de aceitação das estratégias propostas e redução expressiva no tempo de uso de ATM, especialmente para meropenem e amicacina.

Palavras-chave: Gestão de Antimicrobianos, Unidade de Terapia Intensiva, Uso Racional de Medicamentos, Antibacterianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IDENTIFICAÇÃO SEM VINCULAÇÃO: DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DO RASTREAMENTO PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO

Maria Jose do Nascimento Brito, Meryellem Bezerra Soares, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thamara de Oliveira Matos, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Thais Teles de Souza, Bruno Pereira da Luz, Eduardo Amorim da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Resumo

O rastreamento em saúde favorece a identificação precoce de riscos cardiovasculares e metabólicos e a estratificação das necessidades de cuidado. Entretanto, a identificação de indivíduos em risco somente produz benefício clínico quando. Objetivou-se analisar o perfil clínico, farmacoterapêutico e comportamental de pacientes atendidos em ações de rastreamento no HULW, IPÊ e Farmácia Escola da UFPB, identificando necessidades de cuidado e lacunas na vinculação à consulta farmacêutica.

Estudo transversal, quantitativo, baseado em dados secundários de 265 atendimentos realizados em ações de rastreamento. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas e farmacoterapêuticas. Os dados foram processados no JASP. As associações entre número de problemas de saúde e medicamentos foram avaliadas pelos coeficientes de Pearson, Spearman e Kendall, O projero foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:91339125.2.0000.5188) e Parecer: 6.665.568.

Entre os 265 pacientes, 88,3% não fumavam e 61,0% relataram prática de atividade física. Estatinas, biguanidas e anti-hipertensivos estiveram entre os medicamentos mais utilizados, enquanto 27,0% apresentaram alterações simultâneas de índice de massa corporal e pressão arterial. Observou-se correlação positiva entre o número de problemas de saúde e de medicamentos utilizados (Pearson $r=0,532$; Spearman $\rho=0,672$; $p<0,001$), evidenciando maior carga farmacoterapêutica entre pacientes com maior complexidade clínica. Embora 78,3% relatassem armazenamento adequado, 47,7% realizavam descarte inadequado de medicamentos, indicando lacunas no uso seguro. O principal gargalo ocorreu após o rastreamento: apenas 7,5% dos atendimentos resultaram em intervenção imediata e somente seis pacientes foram encaminhados para consulta farmacêutica. Entre os pacientes em polifarmácia (≥5 medicamentos), nenhum foi vinculado ao acompanhamento contínuo. Esses achados evidenciam que, embora as ações apresentem capacidade de identificação e captação de indivíduos com necessidades clínicas, há fragilidade na transição entre rastreamento, estratificação de risco e cuidado farmacêutico longitudinal, comprometendo a continuidade assistencial.

As ações de rastreamento identificaram pacientes com elevada complexidade clínica e farmacoterapêutica, incluindo indivíduos com alterações cardiometabólicas e polifarmácia. A baixa conversão para o acompanhamento farmacêutico, sobretudo entre pacientes com maior carga medicamentosa, evidencia uma lacuna na continuidade do cuidado. Recomenda-se aperfeiçoar critérios de estratificação e fluxos de encaminhamento, fortalecendo a integração entre rastreamento e cuidado farmacêutico longitudinal.

Agradeço o apoio da UFPB, do FAROL-E e da LAFARCLIN no Cuidado Farmacêutico.

Palavras-chave: Serviços Farmacêuticos, Polifarmácia, Programas de Rastreamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO ONCOLÓGICO NO CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES METASTÁTICOS NA AMAZÔNIA

Hiago Sousa Pinheiro, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Kamila Conceição Sousa da Silva Pimentel, Fábio Augusto Meneses Sousa, Poliana Pezente, Cairo Borges Junior, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Sonia da Silva Melo

ONCOMASTER

Resumo

Introdução: Pacientes oncológicos metastáticos em cuidados paliativos apresentam elevada carga sintomática e uso de múltiplos medicamentos, aumentando o risco de problemas relacionados à farmacoterapia. Objetivo: Descrever o impacto das intervenções do farmacêutico oncológico no cuidado paliativo de pacientes metastáticos acompanhados em clínica do interior da Amazônia.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de experiência, realizado em clínica oncológica do interior da Amazônia, no período de janeiro a dezembro de 2025. Foram incluídos pacientes metastáticos em cuidados paliativos que iniciaram tratamento oncológico e passaram por admissão farmacêutica após navegação multiprofissional. Avaliaram-se perfil clínico, polifarmácia e intervenções farmacêuticas.

Resultados: No período avaliado, 122 pacientes foram admitidos no serviço, dos quais 35 (28,7%) apresentavam doença metastática em cuidados paliativos e compuseram a amostra. Houve predominância de câncer de mama (40,0%; n=14), seguido por tumores do trato gastrointestinal (34,3%; n=12). Neoplasias de pulmão e do trato geniturinário corresponderam a 8,6% (n=3) cada. Observou-se que 71,4% (n=25) utilizavam medicamentos contínuos, sendo 64,0% (n=16) com polifarmácia. A revisão da farmacoterapia foi realizada em todos os pacientes. Intervenções farmacêuticas de suporte ocorreram em 42,9% (n=15). Durante o estudo foram realizadas 244 intervenções farmacêuticas, com média de 7,0 intervenções por paciente, incluindo organização da farmacoterapia, recomendações de laxantes e antieméticos associados ao uso de opioides, inclusão de analgésicos e ajustes de dose e posologia junto à equipe médica. O monitoramento sistemático por escalas de dor contribuiu para otimização do controle álgico, maior segurança no uso de medicamentos e melhora clínica percebida dos pacientes acompanhados.

Conclusão: A atuação do farmacêutico oncológico no cuidado paliativo demonstrou impacto relevante na identificação de fragilidades, manejo da polifarmácia e otimização do controle de sintomas em pacientes metastáticos, reforçando seu papel estratégico na qualidade e segurança da assistência oncológica.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Farmácia oncológica, Polifarmácia, Metástase

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO

Welton Salvador da Silva, Lilyana Waleska Nunes Albuquerque

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (HUPAA-UFAL)

Resumo

A consolidação da farmácia clínica ampliou a atuação do farmacêutico na assistência direta ao paciente, exigindo competências clínicas e interprofissionais nem sempre contempladas na graduação e em programas de especialização, nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) configura-se uma importante estratégia de formação em serviço para desenvolve-las. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da RMS e discutir sua contribuição para a formação do farmacêutico clínico.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da RMS do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), em Maceió-AL. As atividades foram realizadas nas unidades de clínica médica, cirúrgica e oncológica, envolvendo anamnese, conciliação medicamentosa, análise de prescrições, seguimento farmacoterapêutico, intervenções, evoluções em prontuário, orientação de alta, educação em saúde e outras atividades.

Durante o período analisado, a atuação do farmacêutico residente abrangeu diferentes cenários assistenciais. Entre abril e junho de 2026, foram realizadas 376 conciliações medicamentosas, 729 análises de prescrições, 195 intervenções farmacêuticas, 508 evoluções em prontuário e 1.052 visitas à beira-leito. As intervenções estiveram predominantemente relacionadas à identificação de problemas relacionados a medicamentos (PRMs), ajustes da farmacoterapia, monitoramento de parâmetros laboratoriais e prevenção de eventos adversos, evidenciando a atuação clínica do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e do uso racional de medicamentos. A integração com a equipe multiprofissional favoreceu a tomada de decisão compartilhada e fortaleceu a qualidade da assistência prestada. Além do impacto assistencial, a vivência proporcionou o desenvolvimento de competências clínicas essenciais, como raciocínio clínico, análise crítica da farmacoterapia, interpretação de exames laboratoriais e comunicação interprofissional. Esses achados reforçam a residência multiprofissional como uma estratégia fundamental de formação em serviço, ao integrar teoria e prática supervisionada e possibilitar a participação ativa do farmacêutico no cuidado ao paciente, contribuindo para sua qualificação profissional e para o fortalecimento da assistência centrada no paciente.

A RMS mostrou-se fundamental para o desenvolvimento e consolidação das competências do farmacêutico clínico. A vivência em diferentes cenários assistenciais favoreceu a integração entre teoria e prática, o aprimoramento do raciocínio clínico e a atuação interprofissional. Dessa forma, evidencia-se que a formação em serviço, por meio da RMS, constituiu uma estratégia fundamental para a qualificação do farmacêutico clínico e para o fortalecimento da assistência centrada no paciente.

Palavras-chave: FARMÁCIA CLÍNICA, ATENÇÃO FARMACÊUTICA, SEGURANÇA DO PACIENTE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA OTIMIZAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Caick da Silva Martins, Marina Marques Fernandes, Diuliana dos Santos Mendes, Diraeli Freitas de Almeida, Felipe da Silva Barbosa, Iago José Furtado Canto, Julia Pantoja Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO AMAPÁ-UNIFAP

Resumo

A assistência hospitalar na Amazônia enfrenta desafios relacionados ao acesso aos serviços especializados, às características epidemiológicas regionais e à complexidade da farmacoterapia. Nesse contexto, as intervenções farmacêuticas clínicas contribuem para identificar problemas relacionados a medicamentos e promover a segurança do paciente. Este estudo objetiva analisar o impacto dessas intervenções na otimização da farmacoterapia de pacientes hospitalizados na Região Norte

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores DeCS: Serviço de Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica, Erros de Medicação, Segurança do Paciente e Hospitais, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, além de documentos técnicos da Anvisa. Excluíram-se duplicatas, resumos e editoriais.

As evidências demonstram que as intervenções farmacêuticas clínicas contribuem para a identificação e resolução de problemas relacionados aos medicamentos, favorecendo a segurança do paciente e o uso racional da farmacoterapia em ambiente hospitalar. As principais intervenções descritas envolveram ajuste de dose conforme função renal e hepática, adequação da posologia e do aprazamento, identificação de interações medicamentosas, conciliação medicamentosa e prevenção de erros de prescrição. Os estudos evidenciaram elevada aceitação das recomendações farmacêuticas pela equipe médica, reforçando a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional. Documentos da Anvisa destacam que a prevenção de incidentes relacionados a medicamentos depende da implementação de práticas sistemáticas de monitoramento e gestão de riscos. Na Região Norte, onde persistem desafios logísticos, desigualdade na distribuição de serviços especializados e elevada demanda por tratamentos de doenças infecciosas, a atuação clínica do farmacêutico pode contribuir para qualificar o cuidado, fortalecer a cultura de segurança do paciente e apoiar a tomada de decisão terapêutica, embora ainda sejam escassos estudos específicos conduzidos na Amazônia brasileira.

As evidências disponíveis indicam que as intervenções farmacêuticas favorecem a otimização da farmacoterapia, reduzem problemas relacionados aos medicamentos e fortalecem a segurança do paciente em hospitais. No contexto amazônico, a ampliação da atuação clínica do farmacêutico e sua integração à equipe multiprofissional representam estratégias relevantes para qualificar a assistência, sendo necessários novos estudos que avaliem essa prática nos serviços hospitalares da Região Norte.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar, Erros de Medicação, Segurança do Paciente, Hospitais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA OTIMIZAÇÃO DA FARMACOTERAPIA E SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE NO AMAZONAS

Andreza Gabrielle Gomes Frota, Marcos Duarte Lopes, Mateus Gomes Galucio, Whuishar Emanuel Viana Botelho, Fernando Cardoso de Araújo

INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

Resumo

A Farmácia Clínica desempenha papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia e no fortalecimento da segurança do paciente. A análise das intervenções farmacêuticas permite identificar falhas no processo medicamentoso e evidenciar sua contribuição para a qualidade assistencial. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil das intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital do Amazonas.

Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, baseado na análise dos registros das intervenções farmacêuticas realizadas pela equipe de Farmácia Clínica entre janeiro e junho de 2026. As intervenções foram classificadas em otimização da farmacoterapia, correção de erros de prescrição e profilaxia do tromboembolismo venoso (TEV), esta considerada subcategoria da otimização. Os dados foram analisados por frequências absolutas e relativas.

Durante o período analisado foram registradas 4.575 intervenções farmacêuticas. Destas, 3.964 (86,6%) corresponderam à otimização da farmacoterapia, incluindo 537 intervenções relacionadas à profilaxia do tromboembolismo venoso (TEV). As intervenções voltadas à correção de erros de prescrição totalizaram 515 (11,3%), evidenciando a relevância da revisão farmacêutica na identificação de inconsistências antes que alcançassem o paciente. O predomínio das intervenções de otimização demonstra a atuação do farmacêutico clínico na adequação de doses, monitoramento terapêutico, prevenção de interações medicamentosas, ajustes conforme condições clínicas e promoção do uso racional de medicamentos. As intervenções relacionadas à profilaxia de TEV reforçam a contribuição da Farmácia Clínica para a adesão aos protocolos institucionais e prevenção de eventos tromboembólicos. Esses achados refletem a atuação do farmacêutico na adequação de doses, monitoramento terapêutico, prevenção de interações medicamentosas, ajustes conforme condições clínicas e promoção do uso racional de medicamentos. Em conjunto, os achados sugerem que as intervenções farmacêuticas constituem importante estratégia para qualificar a farmacoterapia, reduzir riscos relacionados ao uso de medicamentos e fortalecer a segurança do paciente, em consonância com a literatura.

As intervenções farmacêuticas demonstraram importante contribuição para a otimização da farmacoterapia, identificação de erros de prescrição e fortalecimento das estratégias de profilaxia de TEV, reforçando o papel da Farmácia Clínica na promoção do uso racional de medicamentos e da segurança do paciente.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica, Segurança do Paciente, Erros de Medicação, Tromboembolismo Venoso

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DE PLATAFORMA DIGITAL NA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO PARA OTIMIZAÇÃO DO PROGRAMA DE STEWARDSHIP EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Andreza Gabrielle Gomes Frota, Francicleide Meireles Guedes, Anna Rebecka Amaral de Freitas, Aymee Souza Araujo Benjamin, Beatriz Barbosa Alcoforado, Gabrielle Ferreira das Neves

INTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO - HOSPITAL DELPHINA AZIZ

Resumo

A resistência microbiana representa um importante desafio para os serviços de saúde, exigindo estratégias que promovam o uso racional de antimicrobianos. Embora programas de Antimicrobial Stewardship sejam fundamentais, ainda há necessidade de evidências sobre o impacto de ferramentas digitais na prática farmacêutica. Este estudo avaliou a utilização de uma plataforma digital de suporte à decisão clínica na atuação do farmacêutico clínico em um hospital de alta complexidade do Norte do Brasil.

Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado entre janeiro e junho de 2026 em hospital terciário. Foram analisadas prescrições de antimicrobianos monitoradas na plataforma Infecto Assist. Os pareceres farmacêuticos foram fundamentados na avaliação clínica, exames, protocolos institucionais, UpToDate® e consenso com infectologia/SCIH, sendo classificados em conformidade ou intervenção. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

No período analisado, foram avaliadas 3.526 prescrições contendo antimicrobianos. A auditoria médica realizou 254 revisões, resultando em 109 intervenções relacionadas à manutenção, suspensão ou ajuste da terapia antimicrobiana. A auditoria farmacêutica emitiu 1.435 pareceres clínicos, dos quais 1.334 (93%) foram classificados como conformes e 101 (7%) demandaram recomendações farmacêuticas, incluindo 44 ajustes terapêuticos, 39 suspensões, 9 manutenções da terapia e 9 descalonamentos. Entre as intervenções farmacêuticas destacaram-se suspensão de antimicrobianos (34,2%), ajuste de dose (29,2%), ajuste de frequência ou intervalo posológico (19,2%), escalonamento (5,8%), descalonamento (5,0%) e troca de antimicrobiano (4,2%). Os achados sugerem que a atuação do farmacêutico clínico apoiada por plataforma digital de suporte à decisão clínica contribuiu para a padronização e rastreabilidade dos pareceres farmacêuticos e para a identificação de inadequações terapêuticas. O elevado percentual de conformidade pode refletir a consolidação das ações de Antimicrobial Stewardship na instituição, enquanto o perfil das intervenções reforça a contribuição do farmacêutico clínico para o uso racional de antimicrobianos e a segurança do paciente.

A atuação do farmacêutico clínico apoiada por plataforma eletrônica de suporte à decisão clínica mostrou potencial para qualificar o monitoramento da terapia antimicrobiana, favorecendo a padronização e a rastreabilidade dos pareceres farmacêuticos. Os resultados reforçam sua contribuição para as ações de Antimicrobial Stewardship e para o uso racional de antimicrobianos em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Antimicrobial Stewardship, Sistema de Suporte à Decisão Clínica, Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO FARMACOECONÔMICO DAS ESTRATÉGIAS MINIMIZADORAS DA ANTIBIOTICOTERAPIA EM UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS

Thiago Ferreira Pessoa, Vinicius Fontenele Mesquita, Francisco Kauê Carvalho Aguiar, Pamela Rebeca Gomes dos Santos, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Alana Cavalcante dos Santos, Ana Beatriz Melo Guimarães

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA

Resumo

O avanço da resistência aos antimicrobianos exige estratégias voltadas ao uso racional desses medicamentos, com o objetivo de reduzir eventos adversos, conter a resistência microbiana e minimizar os custos assistenciais. Nesse contexto, o Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) utiliza intervenções para otimizar a antibioticoterapia. Assim, objetivou-se avaliar o impacto farmacoeconômico das estratégias implementadas pelo programa, caracterizando o perfil das intervenções.

Estudo documental, retrospectivo e quantitativo, realizado em hospital de ensino da região norte do Ceará. Foram analisados dados secundários do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos referentes ao período de janeiro a dezembro de 2025, obtidos em plataforma de Business Intelligence. Avaliaram-se as estratégias de otimização da antibioticoterapia e seu impacto farmacoeconômico por estatística descritiva. Estudo aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 8.603.158.

O PGA abrangeu o acompanhamento de 1.373 pacientes nas unidades de internação clínica e unidades de terapia intensiva do hospital de ensino ao longo de 2025. No que tange ao impacto farmacoeconômico, o indicador de Desempenho Financeiro superou a meta institucional estabelecida de 20%. O custo proposto do tratamento com antimicrobianos foi de R$ 1.947.387,22, enquanto o custo realizado após as intervenções foi de R$ 1.522.082,91, alcançando uma taxa de desempenho/redução de R$ 425.304,31 (21,84%). Essa expressiva contenção de gastos evidencia que a atuação clínica direcionada promove uma importante sustentabilidade orçamentária e otimização dos recursos institucionais. Tal eficiência econômica é respaldada pela aplicação sistemática de estratégias minimizadoras de suporte ao uso racional, destacando-se condutas como a redução do tempo de tratamento, ajustes de dose, descalonamentos, switch terapy, terapia sequencial oral e step down, cujos resultados reafirmam o papel estratégico das intervenções na sustentabilidade econômica e na segurança da antibioticoterapia hospitalar, contribuindo ativamente para mitigar a multirresistência microbiana e elevar a qualidade assistencial.

O Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos demonstrou forte impacto farmacoeconômico, superando as metas de redução de custos diretos. Ficou evidente o papel essencial da implementação do programa na otimização da antibioticoterapia, cuja atuação direcionada, destacada pelo manejo no tempo de tratamento, ajustes de dose e descalonamentos, reforça a eficácia das intervenções, a sustentabilidade hospitalar e a segurança assistencial na prática clínica.

Agradeço ao Uninta pelo suporte e à equipe de Farmácia do Hospital Regional Norte. Em especial à Ana Beatriz e Alana Cavalcante pela orientação, parceria e ajuda em todo o trabalho.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO FUNCIONAL E QUALIDADES SENSORIAIS DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME EM USO DE HIDROXIUREIA.

Gisele Sousa Sales Andrade, Adriano Evangelista Maia, Luan Rebouças Castelo, Gabriel Marciel Nogueira, Romélia Pinheiro Gonçalves Lemes, Suzzy Maria Dantas Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A dor crônica na anemia falciforme (AF) apresenta componente misto, com características nociceptivas e neuropáticas, além de repercussão significativa sobre atividades cotidianas e bem-estar emocional. O reconhecimento dessas dimensões é essencial para o manejo terapêutico adequado. Objetivou-se caracterizar o impacto funcional da dor crônica sobre atividades diárias e identificar suas qualidades sensoriais em pacientes com AF em uso de hidroxiureia, previamente à suplementação L-arginina.

Estudo observacional com 53 pacientes adultos com AF (HbSS) em uso de hidroxiureia (CEP nº 8.386.245). Os participantes foram avaliados antes da introdução da L-arginina, após assinatura do TCLE, por meio do Formulário de Acompanhamento: Módulo de Dor Crônica. Foram analisadas a interferência da dor nas atividades diárias (sono, caminhada, trabalho/estudo, humor e relacionamentos) e as características sensoriais (queimação, choque, formigamento, alodinia e pontada).

Quanto à interferência funcional, trabalho, estudo ou atividades domésticas foram os domínios mais afetados (50,9%), seguidos por caminhada ou exercício leve (45,3%) e humor/estado emocional (45,3%), ambos com percentuais idênticos, sugerindo associação entre limitação física e sofrimento emocional. O sono/repouso noturno foi comprometido em 39,6% dos pacientes, e o relacionamento interpessoal em 24,5%. Nesse estudo, 37,7% da amostra não referiu qualquer interferência da dor nas atividades avaliadas, reforçando a heterogeneidade do impacto funcional entre os pacientes. Em relação às qualidades sensoriais, a dor em pontada/facada foi a mais prevalente (62,3%), característica compatível com componente nociceptivo somático. Contudo, uma proporção relevante dos pacientes relatou descritores sugestivos de componente neuropático: sensação de choque/alfinetada (34%), formigamento/parestesia (30,2%), sensibilidade ao toque leve/alodinia (26,4%) e queimação/calor persistente (22,6%). A coexistência dessas características em parte considerável da amostra reforça a hipótese de sobreposição entre mecanismos nociceptivos e neuropáticos na dor crônica da AF, com implicações diretas para a escolha terapêutica.

A dor crônica na AF apresentou impacto funcional predominante sobre atividades laborais/domésticas e sobre o estado emocional dos pacientes, além de qualidades sensoriais compatíveis com componente neuropático associado em parcela relevante da amostra. Esses achados reforçam a necessidade de abordagem terapêutica multimodal, que contemple tanto o controle da dor nociceptiva quanto possíveis mecanismos neuropáticos, sendo uma avaliação basal essencial para estudos futuros com L-arginina.

Estudo financiado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: HIDROXIUREIA, , , ANEMIA FALCIFORME, DOR CRÔNICA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mariana Luzia de Lima Pereira, Keyla Cristina Domingos, Gustavo Victor Correia Veloso, Bruno Pereira da Luz, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O aumento da expectativa de vida elevou a prevalência de multimorbidades e, consequentemente, da polifarmácia entre idosos. Embora necessária em diversas situações clínicas, essa prática é capaz de comprometer a qualidade de vida, uma vez que pode favorecer eventos adversos, interações medicamentosas e declínio funcional. Diante disso, objetivou-se sintetizar evidências sobre os impactos da polifarmácia na qualidade de vida da população idosa.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela pergunta: "Quais os impactos da polifarmácia na qualidade de vida de idosos?". A busca foi realizada nas bases PubMed, Web of Science e SciELO, utilizando descritores DeCS/MeSH ("idoso", "polifarmácia", "Qualidade de Vida") combinados com dados booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol. Por tratar-se de uma revisão de literatura, a submissão ao comitê de ética foi dispensada.

A análise dos sete estudos selecionados evidenciou que a polifarmácia (≥ 5 medicamentos) impacta negativamente e significativamente a qualidade de vida de idosos, especialmente portadores de multimorbidades. Esse padrão terapêutico está associado ao surgimento de efeitos colaterais, perda cognitiva, depressão, vulnerabilidade a quedas, hospitalização, perda de autonomia. A alta frequência de prescrições de medicamentos inapropriados para essa faixa etária, aumenta os riscos de desfechos clínicos negativos e mortalidade, comprometendo a segurança dos pacientes. Fatores como condições socioeconômicas adversas, baixa adesão ao tratamento, impasses de acesso aos medicamentos e falhas na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes intensificam tais danos. Em contrapartida, estratégias como revisão sistemática da farmacoterapia, a desprescrição quando clinicamente indicada e o acompanhamento multiprofissional, com relevância para a atuação do farmacêutico clínico na Atenção Primária à Saúde, têm demonstrado eficácia na redução de riscos relacionados aos medicamentos, na otimização da adesão terapêutica e na preservação da funcionalidade e da qualidade de vida da população idosa.

A literatura evidencia que a polifarmácia é um fator de risco consistente para a redução da qualidade de vida em idosos, afetando a funcionalidade, a cognição e a segurança terapêutica. A implementação de estratégias de desprescrição e o acompanhamento farmacêutico contínuo na atenção primária são medidas essenciais para mitigar esses danos e promover o envelhecimento seguro, embora sejam necessários mais estudos que avaliem a efetividade dessas intervenções a longo prazo.

Palavras-chave: Polifarmácia, Qualidade de Vida, Idoso, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTOS E PERSPECTIVAS DA NARRATIVA MIDIÁTICA NA UTILIZAÇÃO DA SEMAGLUTIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabriela Izabel de Carvalho Almeida, Emylle Thaís Melo dos Santos

FAESC - FACULDADE DA ESCADA

Resumo
A semaglutida, análoga do GLP-1 utilizada no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade, tem ganhado ampla visibilidade na mídia e nas redes sociais, influenciando seu consumo e suscitando preocupações quanto ao uso inadequado e à automedicação. Objetivou-se realizar revisão narrativa sobre os aspectos clínicos da semaglutida e a influência das redes sociais em seu consumo, destacando o papel do farmacêutico.
Trata-se de estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, realizado por meio de buscas nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores Semaglutida, Atenção Farmacêutica e Influência da mídia. Foram incluídos artigos completos e gratuitos, monografias e dados de fontes seguras, publicados a partir de 2018, em qualquer idioma. Excluíram-se artigos de acesso pago, incompletos ou anteriores a 2018.
A semaglutida atua na redução do apetite, no retardo do esvaziamento gástrico e no aumento da secreção de insulina, contribuindo para o controle glicêmico e a redução do peso corporal. No Brasil, apresenta diferentes indicações conforme a apresentação comercial. Os efeitos adversos mais relatados incluem náuseas, vômitos, diarreia, constipação e cefaleia, especialmente durante a fase inicial do tratamento. A ampla divulgação nas redes sociais tem contribuído para a popularização do medicamento, favorecendo seu uso sem acompanhamento profissional, automedicação e disseminação de informações inadequadas. Nesse contexto, o farmacêutico exerce papel relevante na orientação sobre uso racional, posologia, efeitos adversos e segurança terapêutica.
A crescente exposição da semaglutida nas redes sociais influencia sua procura e consumo, podendo favorecer práticas inadequadas de utilização. O farmacêutico desempenha papel fundamental na promoção do uso racional e seguro, contribuindo para a educação em saúde, prevenção da automedicação e orientação quanto aos riscos relacionados ao uso do medicamento.
Agradecimento a Deus por conceder força e sabedoria, à orientadora, familiares e amigos por todo apoio.

Palavras-chave: Semaglutida, Emagrecimento, Redes sociais, Atenção Farmacêutica, Uso racional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTOS FARMACOECONÔMICOS DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PRIVADO DE TERESINA, PIAUÍ.

Kelly Mayanny Inacio Silva, Ceres Batista Lima, Walter Silva Costa Neto, Laís Benvindo Cardoso Klasener, Camila Vitória Almeida de Miranda, Fernanda Arias de Almeida Macedo, Léia Samaya da Silva Dourado

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

Resumo

Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam elevada complexidade clínica e maior risco de problemas relacionados à farmacoterapia. Nesse contexto, as intervenções farmacêuticas contribuem para a segurança do paciente e a otimização dos recursos em saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar os impactos farmacoeconômicos das intervenções farmacêuticas realizadas em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital privado de Teresina, Piauí

Trata-se de um estudo transversal realizado entre janeiro e dezembro de 2025, em um hospital privado de Teresina, PI. Foram analisados os registros de intervenções farmacêuticas realizadas na UTI adulto e infantil. Incluíram-se apenas registros com informações completas. Os dados foram obtidos dos registros do Serviço de Farmácia Clínica do hospital e analisados descritivamente no Microsoft Excel, incluindo tipo de intervenção, aceitação pela equipe médica e custo evitado.

Durante o período do estudo, foi avaliado o impacto farmacoeconômico das intervenções farmacêuticas realizadas entre janeiro e dezembro de 2025 em Unidades de Terapia Intensiva de um hospital privado de Teresina, Piauí. A análise das intervenções farmacêuticas compreendeu as UTIs I e II, enquanto os dados da análise farmacoeconômica foram obtidos a partir de registros institucionais fornecidos pelo hospital, contemplando as UTIs I, II e III. No período, foram registradas 831 intervenções farmacêuticas. A taxa de aceitação das intervenções apresentou variação mensal entre 49,36% e 90,47%, enquanto a não aceitação variou entre 3,44% e 29,03%. Registros classificados como sem devolutiva ocorreram em janeiro (36,20%), março (25,32%) e agosto (1,62%), podendo estar relacionados à alta hospitalar, à transferência ou ao óbito antes da avaliação pelo prescritor. As intervenções voltadas à segurança do paciente incluíram principalmente a correção de duplicidades terapêuticas, a indicação de medicamentos necessários, a conciliação medicamentosa e os ajustes de dose, evidenciando a atuação do farmacêutico na prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia. A análise farmacoeconômica demonstrou uma economia de R$ 486.480,95 em 2025, evidenciando a contribuição das intervenções farmacêuticas para a otimização dos recursos hospitalares e para a segurança do paciente.

Conclui-se que as intervenções do farmacêutico clínico são efetivas e pautadas na atuação integrada da equipe multiprofissional, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos, da segurança do paciente e da qualidade da assistência farmacêutica. Do ponto de vista farmacoeconômico, os achados reforçam que a farmácia clínica exerce papel relevante tanto na qualidade do cuidado quanto na otimização dos recursos financeiros das instituições de saúde.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Unidade de Terapia Intensiva, Segurança do paciente, Intervenção farmacêutica, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DA FERRAMENTA NOHARM.AI NA ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS: IMPACTO NA COBERTURA DAS AVALIAÇÕES FARMACÊUTICAS E NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Thaiane Vasconcelos Carvalho, Alana Cavalcante dos Santos, José Garcia Sousa, Thiago Ferreira Pessoa, Nicole Laysa da Silva Costa, Renara Régia Rocha Carneiro, Larissa Vieira Gomes, Séfura Mara Lima Nobre

HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN

Resumo

A incorporação de ferramentas de inteligência artificial à prática farmacêutica amplia a capacidade de identificar riscos relacionados à farmacoterapia e fortalece a segurança do paciente, como a plataforma NoHarm.ai, que apoia a análise técnica de prescrições médicas. Este trabalho objetiva relatar a experiência da implantação do NoHarm.ai na análise de prescrições médicas e descrever seu impacto sobre a cobertura das análises farmacêuticas em um hospital terciário do norte do Ceará.

Relato de experiência com avaliação de indicadores pré (novembro/2024) e pós implantação da ferramenta (maio/2026) realizado no Hospital terciário Regional Norte (HRN), acreditado com Excelência – Nível 3 pela Organização Nacional de Acreditação. A implantação completa da NoHarm.ai ocorreu em dezembro de 2024, com integração ao sistema VITAE ISGH®. A ferramenta realiza triagem automatizada das prescrições e gera alertas que subsidiam a análise farmacêutica e as intervenções clínicas.

A NoHarm.ai integra-se ao sistema VITAE ISGH® identificando fatores de risco relacionados ao paciente, como idade, tempo de internação, alergias, duplicidade terapêutica, incompatibilidades medicamentosas e doses de alerta. Também sinaliza riscos relacionados à prescrição, incluindo uso de antimicrobianos, medicamentos de alta vigilância, controle especial, não padronizados, administração por sonda e alterações em relação à prescrição anterior. A implantação da ferramenta permitiu priorizar prescrições com maior potencial de risco, tornando mais eficiente a análise farmacêutica. Antes da implantação completa, de janeiro a maio de 2024, eram analisadas em média 13.900 prescrições/mês (50,82%). Já em 2026, nesse mesmo período, o número aumentou para aproximadamente 24.000 prescrições/mês, alcançando 88% de cobertura das prescrições hospitalares. Em novembro de 2024 foram registradas 1.910 intervenções farmacêuticas, das quais 1.843 (96,5%) foram aceitas e 41 (2,1%) não aceitas; 26 (1,4 %) receberam o desfecho "não se aplica". Em maio de 2026, foram realizadas 2.434 intervenções, sendo 2.410 (99,0%) aceitas e 22 (0,9%) não aceitas, enquanto 2 (0,1 %) foram classificadas como "não se aplica". Os resultados evidenciam aumento da capacidade de análise, ampliação das intervenções farmacêuticas e elevada aceitação das recomendações, reforçando o papel da inteligência artificial como ferramenta de apoio à tomada de decisão clínica e à prevenção de eventos adversos.

A implantação da NoHarm.ai qualificou o processo de análise de prescrições médicas, ampliando significativamente a cobertura das avaliações farmacêuticas e apoiando a identificação precoce de riscos relacionados à farmacoterapia. Associada à elevada taxa de aceitação das intervenções, a ferramenta mostrou-se uma importante aliada do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e da qualidade da assistência hospitalar.

Hospital Regional Norte - HRN

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Prescrições de Medicamentos, Sistemas de Apoio à Decisão Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO: EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA NO SUS DE RIBEIRÃO PRETO.

Dilson Braz da Silva Junior, Fernanda Ferreira Costa

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO

Resumo

A implantação do cuidado farmacêutico representa um desafio para a organização dos serviços e qualificação da assistência. Em Ribeirão Preto, esse processo foi estruturado por meio de treinamentos da equipe e padronização das condutas por meio de um Manual de Consulta Farmacêutica, destinado a apoiar a prática clínica. Este trabalho relata a experiência de implantação do cuidado farmacêutico na rede municipal, as estratégias utilizadas para sua organização e os desafios a serem superados.

Com o apoio do CRF-SP, farmacêuticos da rede municipal foram capacitados para o atendimento clínico. Além disso, de forma participativa, envolvendo equipe técnica, gestores e universidades, foi elaboração um Manual de Consulta Farmacêutica, com base em revisão da literatura, análise dos cenários de prática, validação em unidades-piloto, definição de fluxos, protocolos clínicos, instrumentos de registro e indicadores para o acompanhamento.

Foi estabelecido o mínimo de 3 vagas semanais de consulta para cada farmacêutico com jornada de 20 h, além da padronização dos fluxos de acesso, dos critérios de priorização, das formas de acolhimento, avaliação clínica e elaboração do plano de cuidado. O registro no prontuário eletrônico (HygiaWeb) utilizou o método SOAP, complementado pela Ficha de Cuidado Farmacêutico. A padronização promoveu maior segurança aos profissionais, uniformidade das condutas, qualificação dos registros e possibilitou o monitoramento por indicadores de Business Intelligence. Após um ano de implantação do Manual da Consulta Farmacêutica, foram identificados 868 PRF, sendo 48,3% relacionados à adesão ao tratamento. Registraram-se 6.242 intervenções farmacêuticas, com destaque para educação em saúde (18,2%), incentivo ao autocuidado (17,5%), orientação sobre dispositivos (12,4%), discussões clínicas multiprofissionais (8,8%) e práticas integrativas e complementares (7,5%). Observou-se melhora progressiva da adesão, passando de média de 26,6% de pacientes com alta adesão nos três primeiros meses para 61,8% nos três últimos meses avaliados. O absenteísmo médio foi de 27,08%, semelhante ao observado em outras especialidades da rede. Embora em fase inicial, a experiência demonstra que um protocolo estruturado fortalece o cuidado centrado na pessoa, amplia a atuação clínica do farmacêutico, qualifica a organização dos serviços e constitui estratégia potencialmente replicável em outros municípios.

Embora em fase inicial, o cuidado farmacêutico em Ribeirão Preto foi fortalecido pela elaboração de um Manual de Consulta Farmacêutica, que organizou fluxos, padronizou condutas e estruturou a prática clínica. A experiência demonstra que a utilização de instrumentos técnico-assistenciais qualifica a assistência, fortalece o cuidado centrado na pessoa e o trabalho multiprofissional e constitui estratégia potencialmente replicável em outros municípios.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Cuidado Farmacêutico, Serviços Farmacêuticos, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS NO AMAPÁ PARA PESSOAS QUE VIVEM COM DOENÇA DE PARKINSON E DOENÇA DE ALZHEIMER

Tiago Vilhena Oliveira, Lorane Izabel da Silva Hage Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Os Serviços de Informações sobre Medicamentos (SIM) fortalecem a assistência farmacêutica ao promover o uso racional de medicamentos, a segurança do paciente e a educação em saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implantação do primeiro Serviço de Informações sobre Medicamentos do Estado do Amapá, destacando sua organização, funcionamento e contribuição para o cuidado de pessoas com doença de Parkinson, doença de Alzheimer e seus cuidadores.

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação do primeiro Serviço de Informações sobre Medicamentos do Estado do Amapá, em abril de 2026, desenvolvido na Universidade Federal do Amapá em parceria com o Projeto Reviver, PET Farmácia, PET-Saúde Reviver Digital e Laboratório PharMedChem. O serviço foi estruturado para oferecer informações técnicas sobre medicamentos, orientação farmacêutica, ações de educação em saúde e formação de acadêmicos de Farmácia com ensino, pesquisa e extensão.

A implantação do Serviço de Informações sobre Medicamentos consolidou o primeiro serviço dessa natureza no Estado do Amapá, ampliando o acesso da população a informações independentes, atualizadas e baseadas em evidências científicas. O serviço passou a oferecer acolhimento de dúvidas relacionadas à farmacoterapia, orientação farmacêutica individualizada, produção de materiais educativos e ações de educação em saúde voltadas principalmente às pessoas que vivem com doença de Parkinson, doença de Alzheimer e seus cuidadores. Além do impacto assistencial, o SIM fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos acadêmicos de Farmácia vivências em informação sobre medicamentos, busca e avaliação crítica de evidências científicas, comunicação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos. A atuação multiprofissional favoreceu a qualificação da assistência farmacêutica e contribuiu para maior segurança no processo de utilização de medicamentos, estimulando a adesão terapêutica e o protagonismo dos pacientes e cuidadores no tratamento. A experiência demonstra que a implantação de um Serviço de Informações sobre Medicamentos é uma estratégia viável para ampliar o acesso à informação qualificada, apoiar a tomada de decisão e fortalecer as ações da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde, especialmente em regiões onde esse tipo de serviço ainda é inexistente.

A implantação do primeiro Serviço de Informações sobre Medicamentos do Estado do Amapá demonstrou ser uma estratégia inovadora para qualificar a assistência farmacêutica, promover o uso racional de medicamentos e fortalecer a educação em saúde para pessoas com doença de Parkinson e doença de Alzheimer. Como perspectiva, o SIM Digital com o SIM-IA encontra-se em desenvolvimento, visando ampliar o acesso remoto à orientação farmacêutica e às informações baseadas em evidências científicas.

Agradecimentos à UNIFAP, Projeto Reviver, PET Farmácia, PET-Saúde Reviver Digital, Laboratório PharMedChem, CNPq e Congresso CFF Belém-PA pelo apoio ao trabalho.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Farmácia Clínica, Serviços Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INDICADORES DE DESEMPENHO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

Larissa Cândido Gomes da Silva, Vitória Vivian Freire Rocha, Nicole Castro Brasil, Ana Beatriz Gomes Galdino, Beatriz Valentim Farias, Vanessa Vieira Diniz, Mariana de Oliveira Brizeno, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro

MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A avaliação de prescrições e a realização de intervenções farmacêuticas são essenciais para promover a segurança da farmacoterapia, principalmente em populações especiais, como os neonatos. Ademais, o monitoramento dessas atividades permite avaliar o desempenho do serviço e subsidia ações de melhoria contínua. Nesse sentido, objetivou-se avaliar os indicadores de desempenho da Farmácia Clínica em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante o primeiro semestre de 2025.

Estudo descritivo e retrospectivo, realizado em uma maternidade escola no Ceará, entre janeiro e junho de 2025. Foram analisados os indicadores do serviço de Farmácia Clínica, incluindo taxa de avaliação farmacêutica das prescrições, taxa de intervenções farmacêuticas, adesão às recomendações e principais tipos de intervenções registradas.

No período analisado, foram avaliadas, aproximadamente, 620 prescrições médicas por mês, alcançando taxa média de avaliação farmacêutica de 98%. A taxa de intervenção farmacêutica foi de 9%, com adesão de 84% pela equipe assistencial, evidenciando uma integração satisfatória da Farmácia Clínica ao cuidado multiprofissional. As intervenções mais frequentes envolveram correção de sobredose (n = 174), ajustes de posologia ou frequência de administração (n = 128) e correção de subdose (n = 111), destacando atuação predominante na otimização da terapia medicamentosa e prevenção de eventos relacionados à dose. Esses achados refletem a complexidade da farmacoterapia neonatal, especialmente devido a particularidades fisiológicas que podem aumentar o risco de problemas relacionados a medicamentos. Devido à imaturidade orgânica e metabólica, substâncias exógenas podem apresentar comportamentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos distintos, reforçando a necessidade de avaliação diária da farmacoterapia e adequação de doses. Logo, a elevada cobertura da avaliação farmacêutica, associada à expressiva adesão às intervenções, reforça a relevância do farmacêutico clínico na identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos e no fortalecimento da segurança da farmacoterapia em unidades neonatais.

Os indicadores de desempenho apresentados constituem importantes ferramentas para qualificar assistência farmacoterapêutica neonatal e refletem a contribuição da Farmácia Clínica para a prevenção e identificação de problemas relacionados a medicamentos, fortalecendo a qualidade do cuidado em terapia intensiva neonatal.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Neonatologia, Segurança do Paciente, Indicadores de Serviços

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO NO CONTEXTO DA FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleane dos Santos de Medeiros, Francisco Isaias da Gama Rodrigues

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

Na farmácia comunitária, o farmacêutico exerce importante papel na avaliação de queixas menores e condições autolimitadas. A indicação de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) requer avaliação criteriosa, orientação adequada e identificação de sinais de alerta. Diante disso, objetivou-se relatar a experiência de sistematização da prática clínica farmacêutica na indicação responsável de MIPs em uma farmácia comunitária privada.

Relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido em uma farmácia comunitária privada (maio-julho/2026). A prática clínica ocorreu no atendimento a pacientes com queixas relacionadas a condições autolimitadas e sintomas menores. O atendimento foi sistematizado mediante acolhimento, coleta de informações, identificação de sinais de alerta (red flags) e avaliação da necessidade de intervenção, considerando a indicação de MIPs, orientações não farmacológicas ou encaminhamento médico.

No período de maio a julho de 2026, predominaram demandas por queixas agudas e autolimitadas, principalmente cefaleias, sintomas gripais e distúrbios gastrointestinais leves. A sistematização do atendimento permitiu a adoção de condutas assertivas, viabilizando a seleção farmacoterapêutica adequada, a orientação sobre posologia e segurança do tratamento, além da identificação de sinais de alerta (*red flags*) para o devido encaminhamento médico. Essa abordagem reforçou a segurança do paciente e consolidou a relação de confiança com a população atendida.

Conclui-se que a sistematização da prática clínica na farmácia comunitária fortalece a atuação do farmacêutico na promoção da saúde e no uso racional de medicamentos. A indicação responsável de MIPs, associada à orientação adequada e à identificação de situações que demandam encaminhamento, contribui para um atendimento seguro, resolutivo e centrado nas necessidades do paciente.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Condições Autolimitadas, Uso Racional de Medicamentos, Farmácia Comunitária,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FARMÁCIA CLÍNICA: EXPERIÊNCIA COM O SISTEMA NOHARM NA SEGURANÇA DA FARMACOTERAPIA EM UNIDADES DE CUIDADOS CRÍTICOS

Mikaely Borges de Brito, Roseane Porfírio de Souza, Ruan Klismer de Oliveira Barros, Luana Coelho Rodrigues Moraes Costa, Saulo de Tarso Araújo da Ponte Souza, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes

FUNDAÇÃO PÚBLICA HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A incorporação de tecnologias na farmácia clínica tem fortalecido a segurança do paciente e qualificado a prática farmacêutica no ambiente hospitalar. Nesse contexto, sistemas de inteligência artificial se tornam ferramentas de apoio à tomada de decisão, auxiliando na identificação de riscos relacionados à farmacoterapia. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de uma acadêmica de Farmácia na utilização da plataforma NoHarm durante o estágio supervisionado em farmácia clínica.

Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de experiência, referente a estágio extracurricular realizado entre outubro de 2025 e março de 2026, em hospital público de referência estadual em cardiologia, no Pará. As atividades ocorreram nas unidades de terapia intensiva (UTI) adulto e coronariana (UCA), sob supervisão de farmacêutico clínico, e contemplaram a revisão da farmacoterapia de pacientes internados, com apoio do sistema NoHarm, visando identificar riscos e qualificar o cuidado.

Durante o estágio supervisionado, realizado na UTI Adulto e na Unidade Coronariana (UCA), o sistema NoHarm foi utilizado diariamente como ferramenta de apoio às atividades de farmácia clínica, por se tratar de uma plataforma baseada em inteligência artificial, desenvolvida para otimizar a análise da farmacoterapia, apoiar a atuação do farmacêutico clínico e fortalecer a segurança do paciente em hospitais e redes públicas de saúde. A partir da mesma, realizou-se análise das prescrições médicas, revisão da farmacoterapia, registro das evoluções farmacêuticas, avaliações farmacoeconômicas e conferência das infusões em uso. A comparação entre os medicamentos administrados e as prescrições vigentes possibilitou verificar a conformidade da terapia e identificar situações que exigiam avaliação e intervenção do farmacêutico clínico. Entre os problemas observados, destacaram-se infusões mantidas após a suspensão do medicamento na prescrição, necessidade de ajustes posológicos, adequação da terapia antimicrobiana conforme a função renal e duplicidades terapêuticas. A análise sistemática favoreceu a detecção precoce de problemas relacionados a medicamentos e subsidiou intervenções voltadas à prevenção de erros, redução de riscos e segurança dos pacientes críticos. As avaliações farmacoeconômicas também permitiram identificar oportunidades de otimização da terapia e dos recursos hospitalares, evitando desperdícios e fortalecendo o uso racional de medicamentos.

A experiência evidenciou que o NoHarm qualifica o processo de trabalho da farmácia clínica ao apoiar a tomada de decisão, sem substituir o julgamento clínico do farmacêutico, fortalecendo a segurança do paciente e proporcionando importante aprendizado durante a formação acadêmica.

Palavras-chave: Tecnologia em Saúde, Farmacoeconomia, Serviço de Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÃO ENTRE VARFARINA E FITOCANABINOIDES: MECANISMOS, EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Gabriella Sousa de Assis, Pedro Lucas Teles Soares, Danilo Fernando Jacques Pina, Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto, Elias Calebe da Silva Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os fitocanabinoides, com maior ênfase no Δ^9-tetrahidrocanabinol e o Canabidiol, apresentam interações farmacocinéticas com diversos fármacos por sua atividade de inibir enzimas do complexo Citocromo P450. Umas das interações de maior importância clínica é quanto a varfarina, um anticoagulante oral de estreito índice terapêutico, no qual que pode elevar os níveis de risco hemorrágico. Dessarte, este estudo visa analisar o impacto das variações posológicas e mecanismos de inibição metabólica.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, por revisão da literatura nas bases PubMed, Periódicos CAPES e Google Scholar, com estudos publicados entre 2018 e 2024. A busca utilizou os descritores interações, varfarina, fitocanabinoides e anticoagulantes, resultando em 178 registros. Incluíram-se artigos em inglês e português sobre impactos farmacocinéticos e clínicos da interação. Excluíram-se resumos, editoriais e estudos desconexos ao tema. Ao fim, sete estudos compuseram esse trabalho.

A interação entre os fitocanabinoides e a varfarina ocorre principalmente pela inibição das enzimas do sistema citocromo P450, especialmente da CYP2C9, reduzindo o metabolismo da varfarina. Nesse contexto, os canabinoides conseguem deslocar a varfarina de suas proteínas plasmáticas, aumentando sua fração livre e farmacologicamente ativa (S-varfarina) na circulação. Dessa forma, há uma elevação do Índice Internacional Normalizado (INR), potencializando o efeito anticoagulante e intensificando o risco de eventos hemorrágicos. Nesse cenário, a intensidade dessa interação depende da dose e da via de administração da cannabis, em que doses mais elevadas, principalmente de CBD, tendem a aumentar o INR e o risco de sangramento, enquanto microdoses por via oromucosal geralmente não produzem alterações clinicamente significativas. Sendo assim, evidencia-se necessidade de monitoramento frequente do INR e individualização da terapia em pacientes que utilizam ambos os tratamentos.

Em síntese, os estudos indicam que a interação entre a varfarina e os fitocanabinoides é coerente, porém variável, não ocorrendo com a mesma intensidade em todos os pacientes. Os principais fatores que determinam sua relevância clínica são a dose administrada, a via de uso e a composição do produto à base de cannabis. Portanto, observa-se a importância da avaliação individualizada e do monitoramento laboratorial contínuo para garantir a segurança e a eficácia da medicação.

Palavras-chave: Anticoagulantes, Varfarina, Fitocanabinoides, Interações

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÃO FARMACOCINÉTICA ENTRE TAMOXIFENO E ANTIDEPRESSIVOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA NO TRATAMENTO AUXILIAR DO CÂNCER DE MAMA

Danilo Luiz de Oliveira, Ludymila Mimoso de Moura, Makyson Roberto Silva Leal, Marilia da Silva Paulina, José Adriell Ramos dos Passos, Lara Hellyn Oliveira Alves, Karen Loraine Macena Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Resumo

O tamoxifeno (TAM) constitui a principal terapia endócrina do câncer de mama receptor de estrogênio positivo, exigindo a biotransformação pela isoenzima CYP2D6 para formar o metabólito ativo (Z)-endoxifeno. O estudo objetivou avaliar, via modelagem farmacocinética PBPK, o impacto da coadministração dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) fluoxetina e paroxetina na exposição plasmática ao endoxifeno sob diferentes fenótipos metabólicos.

Utilizou-se uma abordagem quantitativa computacional via simulação PBPK fundamentada em dados secundários (PubMed, Scopus). Reconstruíram-se cenários de metabolizadoras normais (NM), intermediárias (IM) e pobres (PM) sob doses de 20 e 40 mg/dia de TAM isolado ou associado a paroxetina (20 mg) ou fluoxetina (20 mg). Considerou-se adesão (80–100%), IMC e função hepática. Analisaram-se Ctrough, AUCss e taxa de subexposição (<5,97ng/mL), com ANOVA bifatorial ($p<0,05$).

As simulações PBPK demonstraram que a coadministração de paroxetina ou fluoxetina reduz drasticamente a exposição ao (Z)-endoxifeno em usuárias de tamoxifeno (20 mg/dia). Em metabolizadoras normais (NM), a Ctrough caiu de 8,4ng/mL (monoterapia) para 3,8ng/mL com paroxetina (queda de 55%) e 4,6ng/mL com fluoxetina (queda de 45%), elevando a proporção de subexpostas (<5,97ng/mL) de 9% para 52% e 45%, respectivamente. Em metabolizadoras intermediárias (IM), a Ctrough basal de 5,2ng/mL reduziu para 2,2ng/mL (paroxetina) e 2,9ng/mL (fluoxetina), projetando 82% e 76% de falha no alcance do alvo terapêutico. As metabolizadoras pobres (PM) mantiveram-se em níveis críticos (≈1,0ng/mL) independentemente do regime. O escalonamento para 40 mg/dia de tamoxifeno resgatou a Ctrough em NM (13,6ng/mL) e IM (8,1ng/mL). A análise estatística indicou tendência biologicamente relevante de redução da exposição, limitada pela amostra. Devido às meias-vidas da fluoxetina e norfluoxetina, a inibição enzimática do CYP2D6 persiste por 4 a 8 semanas após a suspensão, exigindo janelas de *washout* prolongadas antes do ajuste posológico. Substituir os ISRS potentes por opções de fraca inibição enzimática (sertralina, citalopram) mostrou-se a melhor conduta para evitar a subexposição e otimizar a terapia.

A coadministração de fluoxetina ou paroxetina reduz de 40 a 60% as concentrações de (Z)-endoxifeno em metabolizadoras normais e intermediárias, comprometendo o alvo terapêutico de 5,97ng/mL e elevando o risco de recorrência tumoral. Todavia, a longa meia-vida da fluoxetina exige janelas estendidas de *washout* e monitorização farmacocinética. Portanto, deve-se evitar ISRS potentes em uso concomitante ao tamoxifeno, priorizando antidepressivos neutros no CYP2D6 e o manejo guiado por TDM.

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de estudos, que contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: Farmacocinética, Antidepressivos, Interações fármaco-fármaco, Biotransformação hepática, Inibição enzimática

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÕES ENTRE CANABIDIOL E O COMPLEXO CITOCROMO P450: IMPACTOS NA FARMACOTERAPIA E SEGURANÇA MEDICAMENTOSA

Danilo Fernando Jacques Pina, Elias Calebe da Silva Gomes, Gabriella Sousa de Assis, Pedro Lucas Teles Soares, Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os fitocanabinoides são compostos químicos provenientes de canabis sp, sendo os principais o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC), eles são utilizados no tratamento de diversas doenças. Entretanto, podem interferir na atividade do complexo citocromo P450, alterando o metabolismo de vários medicamentos, dificultando a previsibilidade dos tratamentos medicamentos. Este estudo tem o objetivo de revisar essas interações e seus impactos clínicos.

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de revisão da literatura científica. Foram selecionados artigos em português e inglês nas bases de dados Scielo, Google Schoolar e PubMed, com os termos de busca canabinoides, citocromo P450 e interações medicamentosas priorizando estudos que abordassem repercussões farmacocinéticas e aplicações clínicas.

O CBD inibe principalmente as enzimas CYP3A4, CYP2C19, CYP2C9 e CYP2D6, reduzindo o metabolismo de diversos fármacos. Como consequência, podem ocorrer aumento das concentrações plasmáticas, resultando em um maior risco de eventos adversos. Dentre os medicamentos afetados observa-se tanto medicamentos de uso contínuo, quanto os demais, destacando-se a varfarina, com aumento do risco de sangramento; algumas estatinas, associadas à maior probabilidade de miopatia; os benzodiazepínicos, que podem intensificar a sedação; os Inibidores da Bomba de Prótons, cuja metabolização pode ser alterada; além dos medicamentos utilizados para o controle da pressão arterial que podem apresentar alterações na eficácia ou na segurança terapêutica. Diante disso, é notório a necessidade de um cuidado nesses manejos, visto que é de extrema necessidade evitar o abandono do tratamento pelo paciente, visando controlar o quadro clínico, seja ele qual for. Nesse caso, a análise farmacêutica se torna essencial para evitar não só a ineficiência nos tratamentos, mas também os casos de toxicidade.

Dadas as evidências, se mostra notório, frente a importância da atividade terapêutica destes compostos, compreender o potencial de interação com o metabolismo de farmacos proveniente da inibição de enzimas do complexo citocromo p450, principalmente relacionadas ao Canabidiol (cbd). O conhecimento dessas interações contribui para o uso seguro da farmacoterapia, permitindo monitoramento adequado, prevenção de reações adversas e maior efetividade do tratamento.

Palavras-chave: Canabinoides, Citocromo P450, Interações medicamentosas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÕES ENTRE TAMOXIFENO E ANTIDEPRESSIVOS: IMPLICAÇÕES FARMACOGENÉTICAS DA CYP2D6 E ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA

Vanessa Katrine Milhomem Dantas

ICTQ - PÓS GRADUAÇÃO

Resumo

O tamoxifeno é amplamente utilizado no tratamento do câncer de mama receptor hormonal positivo e depende da enzima CYP2D6 para formação do endoxifeno, metabólito associado à sua eficácia. O uso concomitante de antidepressivos pode interferir nesse processo. Objetivou-se analisar as evidências sobre essa interação, suas implicações farmacogenéticas e a contribuição da farmácia clínica para a segurança terapêutica.

Realizou-se revisão integrativa da literatura utilizando artigos indexados na PubMed e literatura complementar. Foram analisados nove estudos publicados entre 2010 e 2025, incluindo revisões sistemáticas, revisões narrativas, estudos farmacocinéticos e coortes observacionais sobre tamoxifeno, CYP2D6, antidepressivos, endoxifeno e desfechos clínicos relacionados ao câncer de mama

Os estudos analisados demonstraram que antidepressivos com elevado potencial de inibição da CYP2D6, especialmente paroxetina, fluoxetina e bupropiona, podem reduzir a conversão do tamoxifeno em endoxifeno, comprometendo sua bioativação. Entretanto, os desfechos clínicos relacionados à recorrência e mortalidade permanecem inconclusivos entre os estudos, reforçando a necessidade de avaliação individualizada. Considerando que pacientes com câncer de mama frequentemente utilizam antidepressivos para tratamento de depressão, ansiedade, sintomas vasomotores e outras condições associadas ao tratamento oncológico, observou-se a relevância da atuação do farmacêutico clínico na reconciliação medicamentosa, identificação de interações, revisão da farmacoterapia e monitorização terapêutica. Essas intervenções favorecem a seleção de alternativas farmacológicas quando indicadas, fortalecem a adesão ao tratamento hormonal, apoiam a tomada de decisão compartilhada com a equipe multiprofissional e contribuem para maior segurança e efetividade da farmacoterapia.

As evidências sustentam a plausibilidade farmacogenética da interação entre tamoxifeno e antidepressivos mediada pela CYP2D6, embora seus desfechos clínicos permaneçam controversos. A atuação do farmacêutico clínico, por meio da reconciliação medicamentosa, monitorização farmacoterapêutica e identificação de interações, favorece a individualização do tratamento e promove maior segurança e efetividade da farmacoterapia em pacientes com câncer de mama.

Palavras-chave: CYP2D6, Tamoxifeno, Antidepressivos, Farmacogenética, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÕES FARMACOCINÉTICAS E FARMACODINÂMICAS ENTRE CANABINOIDES E BENZODIAZEPÍNICOS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Pedro Lucas Teles Soares, Paulo de Oliveira Paes de Lira Neto, Elias Calebe da Silva Gomes, Danilo Fernando Jacques Pina, Gabriella Sousa de Assis, Marcos Valério Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A crescente utilização terapêutica dos fitocanabinoides tem ampliado seu uso concomitante com diversos fármacos, como os benzodiazepínicos, aumentando o potencial de interações medicamentosas clinicamente relevantes. Diante desse cenário, este estudo objetivou revisar as evidências recentes sobre as interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas entre fitocanabinoides e benzodiazepínicos, bem como suas implicações para a prática clínica.

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Google Scholar, considerando publicações de 2020 a 2025, em português e inglês. Utilizaram-se descritores MeSH/DeCS e operadores booleanos, incluindo "Cannabinoids", "Cannabidiol", "Benzodiazepines", "Drug Interactions", e seus correspondentes em português. Foram incluídos estudos relacionados às interações entre canabinoides e benzodiazepínicos.

A literatura evidencia que as interações entre canabinoides e benzodiazepínicos decorrem de mecanismos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. O canabidiol (CBD) atua como inibidor das isoenzimas CYP2C19 e CYP3A4, podendo reduzir o metabolismo de benzodiazepínicos dependentes dessas vias, especialmente o clobazam, favorecendo aumento da exposição sistêmica e maior ocorrência de eventos adversos. Paralelamente, o uso concomitante promove potencialização dos efeitos depressores sobre o sistema nervoso central, aumentando o risco de sedação, sonolência, prejuízo cognitivo, comprometimento psicomotor e redução da capacidade funcional. As evidências indicam que a magnitude dessas interações varia conforme o canabinoide empregado, o benzodiazepínico utilizado, a dose administrada e as características clínicas do paciente, sendo mais pronunciada em idosos, indivíduos polimedicados e portadores de comorbidades. Embora alguns estudos sugiram redução do consumo de benzodiazepínicos após a introdução da cannabis medicinal, os resultados permanecem heterogêneos e insuficientes para estabelecer essa estratégia terapêutica. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de avaliação individualizada, monitorização farmacoterapêutica e acompanhamento multiprofissional para minimizar riscos e promover o uso seguro da terapia combinada.

As evidências indicam que a associação entre canabinoides e benzodiazepínicos pode resultar em interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas clinicamente relevantes, exigindo monitorização terapêutica e individualização da farmacoterapia. Nesse contexto, o acompanhamento farmacêutico é fundamental para identificar potenciais interações, prevenir eventos adversos e promover o uso seguro dessa associação medicamentosa.

Palavras-chave: Canabinoides, Canabidiol, Benzodiazepinas, Interações Medicamentosas, Farmacocinética

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS E MEDICAMENTOS NEFROTÓXICOS EM PACIENTES CRÍTICOS

Amanda Kellen Farias Lopes, Samyra Iolly Farias Barros, Yolanda Silva Santos, Lucas Barreto Matias, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Deuzilane Muniz Nunes, Luan Henrique Medeiros de Lira, Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

INTRODUÇÃO: Pacientes críticos estão expostos a elevada complexidade farmacoterapêutica, caracterizada pela polifarmácia excessiva e pelo uso concomitante de medicamentos potencialmente nefrotóxicos. Nesse contexto, as interações medicamentosas potenciais (IMPs) são frequentes e podem comprometer a segurança do tratamento. OBJETIVO: Avaliar a prevalência de IMPs e a exposição a medicamentos potencialmente nefrotóxicos em pacientes críticos internados em Unidade de Terapia Intensiva

MÉTODOS: Estudo retrospectivo, transversal e quantitativo, realizado em uma UTI de hospital público de Petrolina, Pernambuco. Foram incluídos pacientes adultos (≥18 anos), internados por ≥48 horas, no período de 2022 a 2025. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e farmacoterapêuticos. As IMPs foram identificadas e classificadas quanto à gravidade, mecanismo de ação e nível de evidência científica pela base UpToDate. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.578.011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram incluídos 114 pacientes, predominantemente do sexo masculino (n=81; 71%) e idade média de 54±18 anos. Trauma e choque foram os principais diagnósticos (n=54; 47,4% cada), seguidos de hipertensão (n=45; 39,4%) e acidente vascular cerebral (n=42; 36,8%). A polifarmácia excessiva esteve presente em 44,7% (n=51) dos pacientes. A exposição a medicamentos potencialmente nefrotóxicos foi elevada, destacando-se antibacterianos sistêmicos (n=94; 82,5%) e medicamentos para distúrbios ácido-relacionados (n=94; 82,5%), seguidos de terapia cardíaca (n=54; 47,4%) e diuréticos (n=39; 34%). Foram identificadas 1.072 IMPs, com média de 9,4 por paciente, predominando as farmacodinâmicas (72,1%) e de gravidade moderada (69,7%), embora 15,2% fossem graves e 48,4% com nível de evidência razoável. Entre as interações relacionadas a potenciais eventos renais e metabólicos, destacaram-se piperacilina/tazobactam + vancomicina (n=4; 0,37%), associada à potencialização do efeito nefrotóxico, e espironolactona + cloreto de potássio (n=4; 0,37%), relacionada à potencialização da hipercalemia.

CONCLUSÃO: A elevada exposição a medicamentos potencialmente nefrotóxicos e a ocorrência de IMPs com potenciais repercussões renais e metabólicas evidenciam a complexidade da farmacoterapia em pacientes críticos. Esses achados reforçam a importância do monitoramento farmacoterapêutico sistemático e da revisão das prescrições para a identificação precoce de riscos e promoção da segurança do paciente em UTI.

Financiamento: Próprio. Agradecimentos: Ao Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-Univasf), pelo apoio institucional à realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas, Medicamentos nefrotóxicos, Unidade de Terapia Intensiva, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERPROFISSIONALISMO NA SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE ANTIMICROBIANOS NA SAÚDE DA CRIANÇA

Bernardo Gabriel Garcia Marques da Silva

FACULDADES PEQUENO PRINCIPE

Resumo

A resistência microbiana é um grave problema de saúde pública, impulsionado pelo uso inadequado de antibióticos e descarte incorreto. O estudo relata a experiência de acadêmicos de Farmácia da FPP no Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba. O objetivo foi orientar pais e crianças de setores como oncologia e ortopedia sobre o uso racional de antimicrobianos, adesão ao tratamento, armazenamento e descarte de forma humanizada e lúdica.

A equipe realizou levantamento bibliográfico e visitas hospitalares. Elaboraram-se questionários, folders, adesivos e desenhos. Para o público infantil, desenvolveu-se uma peça teatral com personagens representando bactérias e antibióticos. A ação ocorreu na Praça do Bibinha, onde aplicaram-se os questionários, distribuíram-se materiais e realizaram-se orientações individuais e dinâmicas interativas.

Houve boa receptividade e participação ativa. Notou-se conhecimento prévio sobre dose e armazenamento, mas dúvidas frequentes sobre descarte, automedicação e interrupção do tratamento. A abordagem lúdica facilitou o entendimento infantil. A vivência aproximou os alunos do ambiente hospitalar e da prática multiprofissional, fortalecendo a comunicação e a compreensão do papel do farmacêutico no uso seguro de medicamentos.

A ação alcançou seus objetivos ao promover a conscientização humanizada sobre o uso racional de antimicrobianos e integrar universidade e comunidade. Recomenda-se a continuidade de iniciativas educativas semelhantes em ambientes hospitalares para ampliar o conhecimento populacional, prevenir complicações da resistência bacteriana e fortalecer as práticas de educação em saúde.

Agradecemos ao Hospital Pequeno Príncipe, aos pacientes e responsáveis pela acolhida, e à Faculdades Pequeno Príncipe pelo suporte e orientação nesta ação.

Palavras-chave: Antimicrobianos, Resistência microbiana

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA INTERAÇÃO MEDICAMENTO-ALIMENTO ENTRE LEVODOPA E PROTEÍNA EM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Anna Elisa Maciel Castelo Tourinho, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Larissa de Cássia Moreira Coutinho, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se pela redução da dopamina no sistema nervoso central, causando sintomas como bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural. A levodopa é o principal medicamento utilizado no tratamento, porém sua resposta pode ser influenciada pela ingestão de proteínas, devido à competição por transportadores na barreira hematoencefálica. O objetivo é relatar intervenção farmacêutica diante da interação entre levodopa e proteína whey.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em dezembro de 2025 no Projeto Reviver, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), realizado no Ambulatório do Campus Marco Zero do Equador, em Macapá/AP. O projeto oferece atendimento multiprofissional a pessoas com Parkinson e Alzheimer e seus cuidadores. Relata-se o acompanhamento farmacêutico quinzenal de um paciente masculino, 48 anos, com DP, realizado por acadêmica de Farmácia sob supervisão de farmacêutica, integrado à equipe do projeto.

Durante o atendimento farmacêutico, foi identificado a ingestão de proteína whey concomitantemente à administração da levodopa, ambos às 15h. O paciente relatava piora dos sintomas motores após o início do suplemento, especialmente aumento da rigidez muscular e dos tremores. A consulta à bula do medicamento e à literatura científica permitiu identificar uma possível interação medicamento-alimento, considerando a competição entre a levodopa e os aminoácidos provenientes das proteínas pelos sistemas de transporte LAT1, podendo comprometer sua disponibilidade e resposta terapêutica. Diante disso, realizou-se intervenção farmacêutica, com orientação quanto à possível interação e o ajuste do horário de ingestão da proteína whey para aproximadamente duas horas após a administração da levodopa. Após a intervenção, o paciente relatou diminuição da rigidez muscular e dos tremores. O achado reforça a relevância da avaliação da farmacoterapia associada aos hábitos alimentares e do acompanhamento contínuo do paciente. A intervenção farmacêutica se provou importante para a identificação e manejo de um possível fator relacionado à redução da resposta terapêutica.

A intervenção farmacêutica foi fundamental para identificar e manejar a possível interação entre levodopa e proteína whey. O ajuste dos horários, associado à orientação do paciente, foi seguido por melhora da rigidez e dos tremores, relatada pelo próprio paciente. A experiência reforça a importância da atuação farmacêutica no acompanhamento da farmacoterapia e da integração multiprofissional para promover a segurança e efetividade do tratamento na doença de Parkinson.

À Universidade Federal do Amapá, ao PET Farmácia e à equipe multiprofissional e aos participantes do Projeto Reviver.

Palavras-chave: Proteína., Interação Medicamento-alimento, Levodopa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA MITIGAÇÃO DE ERROS DE DOSAGEM DE TENOXICAM EM UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Layane Geise Freitas Bessa, Mércia Dantas Texeira, Rômulo Helton de Araújo

HOSPITAL ESTADUAL TELECILA FREITAS FONTES, CAICÓ.

Resumo

A intervenção farmacêutica é um ato clínico que visa otimizar a farmacoterapia e promover a segurança do paciente. No contexto dos anti-inflamatórios não esteroidais, o tenoxicam destaca-se por sua meia-vida longa, sendo recomendada dose única diária. O uso acima de 40 mg/dia não amplia a eficácia, mas eleva o risco de insuficiência renal e hemorragias. Este trabalho relata a atuação da farmácia na correção de erros de dosagem e aprazamento do fármaco no âmbito de um hospital estadual em 2025.

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da análise de prescrições hospitalares em janeiro de 2025. A equipe de farmácia clínica validou prescrições de pacientes (ex: pós-operatórios e ortopédicos) confrontando-as com literatura científica (Micromedex, UpToDate) e diretrizes de segurança do paciente. As intervenções foram documentadas através de Alerta de Segurança e comunicações diretas à equipe médica para ajuste posológico e revisão de aprazamento.

Foram identificadas prescrições de Tenoxicam 40 mg com aprazamentos de 8/8h e 12/12h, configurando superdosagem grave (até 120 mg/dia). As
intervenções farmacêuticas resultaram na alteração da posologia para dose única (20-40 mg/dia) e ajuste do intervalo para 24h. A superdosagem de Tenoxicam levou ao risco de nefrotoxicidade grave, exigindo monitorização rigorosa da função renal por meio dos exames de creatinina sérica, taxa de filtração glomerular estimada (eTFG) e débito urinário a cada 24 horas. O uso de Inibidores de Bomba de Prótons foi sugerido como proteção gástrica, ressaltando-se que esta medida não elimina o risco renal da superdosagem. A aceitação das intervenções pela equipe médica permitiu a prevenção de eventos adversos graves e a promoção do uso racional de medicamentos na instituição.

A atuação clínica do farmacêutico na validação de prescrições é uma barreira essencial contra erros de medicação. A identificação precoce da superdosagem de Tenoxicam e a disseminação de alertas técnicos garantiram a segurança do paciente, especialmente em populações vulneráveis como idosos e nefropatas, reafirmando o papel da assistência farmacêutica na gestão de riscos hospitalares.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica., Segurança do Paciente, Anti-Inflamatórios Não Esteroide, Erros de Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM DOENDA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

Gustavo Miguel Moraes Lopes, Iago José Furtado Canto, Douglas da Cruz Nascimento, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O farmacêutico tem como objetivo auxiliar na adesão terapêutica do paciente, fazendo com que ele tenha uma melhora ou estabilidade em sua saúde, tendo como principal ferramenta o medicamento. E quando este profissional é inserido à uma equipe multiprofissional temos resultado mais significativos. Este trabalho objetiva-se em evidenciar problemas relacionados a farmacoterapia, adesão farmacoterapêutica e estilo de vida de um paciente que convive com a Doença de Parkinson no Projeto Reviver.

Relato de caso de um paciente do sexo masculino, 78 anos, sem comorbidades, desenvolvido a partir de acompanhamento farmacoterapêutico realizado no dia 23/09/2025. Foi realizada anamnese farmacêutica, análise da farmacoterapia, avaliação da adesão, identificação de problemas relacionados a medicamentos e interações, seguida da elaboração de plano de intervenção e acompanhamento, com foco na educação em saúde, adesão, segurança e medidas não farmacológicas.

O acompanhamento permitiu identificar uso contínuo de Levodopa/Benserazida 200/500 mg, Ansitec (Cloridrato de Buspirona) 5 mg, Alprazolam 0,5 mg, suplemento vitamínico A a Z+Ferro e Ômega 3. Embora o paciente relatasse uso regular dos medicamentos, foram observadas dificuldades relacionadas à polifarmácia, à lembrança dos horários e à ingestão de vários comprimidos simultaneamente, caracterizando barreiras potenciais à adesão. Também foram identificadas interações medicamentosas que demandam monitoramento, especialmente entre Buspirona e Alprazolam, devido ao potencial de intensificação da depressão do sistema nervoso central, e entre Levodopa e Alprazolam. O paciente apresentava ainda rigidez e dores musculares, baixa massa muscular, pele ressecada, baixa prática de atividade física, consumo elevado de café adoçado e queixa oftalmológica pós-cirurgia de catarata. A intervenção farmacêutica concentrou-se na orientação quanto ao uso correto dos medicamentos, adesão e horários, educação do paciente e familiares, incentivo à hidratação, alimentação mais diversificada e atividade física, além do monitoramento das interações e encaminhamento oftalmológico. O caso evidencia a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico individualizado para reconhecer riscos relacionados à farmacoterapia e integrar intervenções farmacológicas e não farmacológicas, preservando a autonomia do paciente e promovendo maior segurança no tratamento.

Portanto, nota-se a importância da atuação do farmacêutico e o acompanhamento farmacoterapêutico na identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e de barreiras à adesão. As intervenções propostas, associadas à educação em saúde, orientação sobre o uso dos medicamentos e medidas não farmacológicas, contribuem para o uso mais seguro e racional da farmacoterapia, favorecendo a adesão, o cuidado individualizado e a manutenção da qualidade de vida do paciente.

Agradecemos à Universidade Federal do Amapá, ao Projeto Reviver e ao PET Farmácia pelo apoio, incentivo e contribuição para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Educação em Saúde, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA PREVENÇÃO DA HIPOGLICEMIA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS: REVISÃO DE ESCOPO

Bruno Pereira da Luz, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thamara de Oliveira Matos, Alice Barbosa de Souza, Thalys Vinícius de Sousa Bezerra, Maria Eduarda Martins Pereira, Teresa Cristina de Oliveira Carvalho, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A hipoglicemia induzida por medicamentos representa um importante evento adverso em idosos devido às alterações fisiológicas do envelhecimento, polifarmácia e uso de medicamentos de elevado potencial hipoglicemiante. O estudo objetivou mapear as evidências científicas acerca das intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico para prevenir episódios de hipoglicemia induzida por medicamentos nessa população.

Realizou-se revisão de escopo conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI), baseada no framework de Arksey e O'Malley e reportada segundo o PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas nas bases Medline/PubMed, Scopus e SciELO, utilizando descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos. Foram incluídos estudos sobre idosos, hipoglicemia induzida por medicamentos e intervenções farmacêuticas. Protocolo registrado no OSF (DOI: 10.17605/OSF.IO/9475J).

Foram identificados 210 registros, dos quais 11 estudos compuseram a síntese final. Predominaram pesquisas realizadas nos Estados Unidos envolvendo idosos com diabetes mellitus tipo 2, especialmente usuários de insulina e sulfonilureias, principais medicamentos relacionados aos episódios de hipoglicemia. As intervenções farmacêuticas mais frequentes incluíram educação em saúde, revisão da farmacoterapia, desprescrição de antidiabéticos, acompanhamento farmacoterapêutico, consultas farmacêuticas, monitoramento clínico e utilização de ferramentas eletrônicas para identificação precoce do risco de hipoglicemia. De forma consistente, essas estratégias promoveram redução da incidência e do risco de hipoglicemia, otimização dos esquemas terapêuticos, maior conhecimento dos pacientes sobre reconhecimento e manejo da hipoglicemia e aumento da segurança do uso de medicamentos, sem prejuízo significativo do controle glicêmico. Alguns estudos também demonstraram redução de atendimentos de urgência, hospitalizações e mortalidade, além de melhora na adesão ao tratamento e satisfação dos pacientes. Entretanto, observou-se escassez de estudos nacionais, evidenciando a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a atuação clínica do farmacêutico na prevenção da hipoglicemia em idosos.

As evidências demonstram que o farmacêutico clínico exerce papel essencial na prevenção da hipoglicemia induzida por medicamentos em idosos por meio de intervenções clínicas que promovem maior segurança da farmacoterapia, redução de eventos adversos e qualificação do cuidado. Contudo, a limitada produção científica nacional reforça a necessidade de novos estudos para fortalecer a prática baseada em evidências.

Os autores agradecem ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo apoio científico e à Profa. Dra. Thais Teles de Souza e ao farmacêutico Bruno Luz pela orientação e contribuições à pesquisa.

Palavras-chave: Hipoglicemia, Idoso, Cuidado Farmacêutico, Farmácia Clínica,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS COMO EIXO ESTRUTURANTE DA IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Brenda de Jesus Silva, Dalila Costa Cerqueira, Tamiles Daiane Borges Santana, Kaio Vinicius Freitas de Andrade, Elainne Lins Moura, Edylaine da Silva Pereira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Resumo

As intervenções farmacêuticas destacam-se como estratégias fundamentais para a identificação, prevenção e resolução dos problemas relacionados a medicamentos com neonatos, contribuindo diretamente para a segurança do paciente e a efetividade da farmacoterapia. Objetivo: Descrever as intervenções farmacêuticas realizadas durante a implantação da farmácia clínica em unidade de terapia intensiva neonatal, evidenciando seu papel estruturante no serviço.

Trata-se de um relato de experiência sobre intervenções farmacêuticas realizadas durante a implantação do serviço de farmácia clínica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital maternidade localizado no município de Feira de Santana-Bahia de maio a setembro de 2025. Os dados foram obtidos a partir de registros institucionais, contendo as intervenções farmacêuticas realizadas. O estudo teve a anuência da diretoria clínica hospitalar para levantamento dos registros.

Durante o período analisado, foram realizadas 113 intervenções farmacêuticas que iniciaram por contato telefônico, seguindo para discussões em diarismo e posteriormente para visitas à beira leito. As intervenções realizadas foram referentes às recomendações de ajuste de dose, adequação de intervalos, revisão de prescrições e orientações à equipe multiprofissional, demonstrando boa adesão da equipe e reconhecimento da importância do farmacêutico clínico. A taxa média de aceitação das intervenções foi de 59,3%. As intervenções realizadas basearam-se nos PRMs de segurança (41,6%), efetividade (23%), segurança e efetividade (4,4%). Dentre os PRMs, houve destaque para os erros de dosagem, especialmente sobredose e subdose, refletindo a complexidade do ajuste posológico em neonatos. Os PRMs relacionados à efetividade e à associação entre segurança e efetividade demonstram que a atuação farmacêutica contribui diretamente para a melhoria dos resultados terapêuticos. A identificação precoce de PRMs é fundamental para prevenir danos evitáveis. PRMs não identificados podem comprometer a efetividade terapêutica e estão associados ao aumento da morbidade, mortalidade e prolongamento no tempo de internação dos pacientes. Os achados deste estudo reforçam a relevância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção de desfechos adversos e na garantia da qualidade e segurança do cuidado prestado ao paciente no ambiente hospitalar.

As intervenções farmacêuticas demonstraram impacto positivo na segurança do paciente ao permitir a identificação precoce e a resolução de problemas relacionados a medicamentos. Além disso, fortaleceram a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional, ampliando sua participação nas decisões terapêuticas e reforçando a importância da atuação farmacêutica em unidades de alta complexidade.

Agradeço a Proex e ao CIM-UEFS.

Palavras-chave: Farmácia clinica, Intervenções Farmacêuticas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM FARMÁCIA ESCOLA: CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS CLÍNICOS E USO DE MEDICAMENTOS NO MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICA

Eduardo Amorim da Silva, Roseanne Cristyne Lucena de Olveira, Bruno Pereira da Luz, Ana Carolina Melchiors, Meryellem Bezerra Soares, Anna Rúbia Cavalcante Brasileiro, Thais Teles de Souza, Thalita Tagi da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O rastreamento em saúde é uma ferramenta essencial para identificar riscos metabólicos e cardiovasculares, e, praticar ações de educação e de letramento em saúde. O objetivo desta análise foi sintetizar os dados de glicemia, pressão arterial e o perfil de uso de medicamentos dos usuários atendidos na Farmácia Escola da UFPB, fornecendo um panorama da saúde da população rastreada e da demanda por intervenções farmacêuticas.

Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado com 265 usuários que participaram de ações de rastreamento. Foram analisadas medidas de glicemia capilar (mg/dL), pressão arterial (mmHg) e a número de medicamentos em uso. Os dados foram tratados por estatística descritiva no JASP. Foram contabilizadas as intervenções diretas realizadas no momento da coleta. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:91339125.2.0000.5188).

A população apresentou média de glicemia capilar de 120,1 mg/dL (DP=32,65; N=226), com valores variando entre 60 e 290 mg/dL. Quanto aos parâmetros pressóricos, a média sistólica foi de 121,8 mmHg (DP=19,05; N=228) e a diastólica de 79,6 mmHg (DP=46,08; N=227). Observou-se uma média de 1,77 medicamentos em uso por paciente (DP=1,72), com um máximo de 8 fármacos relatado. No momento da ação, foram registradas 20 intervenções diretas (7,5% da amostra). A média glicêmica próxima a 120 mg/dL para um número de 226 pacientes demonstra que os parâmetros de glicemia estão em desacordo com as metas terapêuticas estabelecidas e reforçam o papel de destaque do farmacêutico na identificação desses valores e investigação de ajustes terapêuticos adequados, e a amplitude de variação pressórica indica que uma parcela significativa dos usuários apresenta um desequilíbrio silencioso e potencialmente perigoso para futuros eventos cardiovasculares. A baixa taxa de intervenção direta em comparação ao número de pacientes atendidos ressalta que o rastreamento funcionou, primariamente, como um alerta, evidenciando a necessidade de maior estruturação do serviço com o intuito elaborar um fluxo da esteira de serviços ofertados a fim de absorver demandas de intervenção clínica após as ações, vale ressaltar também que uma parcela dos pacientes atendido durantes as ações recusaram-se a dar seguimento no fluxo de atendimento mesmo com a identificação de parâmetros alterados.

Os dados confirmam a presença de fatores de risco relevantes, reforçando a importância das ações de rastreamento no ambiente da Farmácia Escola. A discrepância entre o número de usuários rastreados e o volume de intervenções imediatas sinaliza a necessidade de integrar as ações a uma esteira de fluxo contínuo de consulta farmacêutica, garantindo o seguimento terapêutico dos pacientes identificados com alterações clínicas.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte à extensão e pesquisa clínica.

Palavras-chave: Polifarmácia, Cuidado Farmacêutico, Farmacoterapia, Uso Racional de Medicamentos, Farmácia Escola

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UNIDADE HOSPITALAR: ANÁLISE EVOLUTIVA E IMPACTO ASSISTENCIAL.

Jessica Aparecida de Lima, Douglas Ganzarolli Ribeiro da Silva

HOSPITAL ESTADUAL DE SAPOPEMBA

Resumo

As intervenções farmacêuticas são fundamentais para promover o uso seguro e racional de medicamentos, contribuindo para a redução de eventos adversos e melhoria da qualidade assistencial. O monitoramento desse indicador permite avaliar a efetividade da atuação clínica do farmacêutico.

Este estudo teve como objetivo analisar a evolução das intervenções farmacêuticas, sua adesão e impacto assistencial em uma unidade hospitalar no período de 2023 a 2025.

Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado em unidade hospitalar, com análise de dados mensais de intervenções farmacêuticas entre janeiro de 2023 e dezembro de 2025, obtidos de registros institucionais. Foram avaliadas frequência mensal, médias anuais, taxa de adesão e tendência temporal, além das ações implementadas para fortalecimento da atuação clínica e dos protocolos assistenciais.

Observou-se crescimento progressivo das intervenções farmacêuticas no período analisado. Em 2023, a média foi de 861 intervenções/mês, com maior variabilidade mensal. Em 2024, houve aumento para 1.121 intervenções/mês, demonstrando maior inserção do farmacêutico na prática clínica. Em 2025, manteve-se a tendência de crescimento, atingindo média de 1.234 intervenções/mês, com picos superiores a 1.600 intervenções.

A taxa de adesão às intervenções evoluiu de 89% em 2023 para 91% em 2024, mantendo-se nesse patamar em 2025, evidenciando elevada aceitação e incorporação das recomendações pela equipe assistencial. As principais intervenções estiveram relacionadas aos protocolos de tromboembolismo venoso, ajustes em terapias antimicrobianas (escalonamento/descalonamento), reconciliação medicamentosa, ajustes de dose e transição EV→VO, contribuindo para mitigação de riscos associados à farmacoterapia e ao uso prolongado da terapia intravenosa.

A atuação em protocolos estratégicos reforça o papel do farmacêutico na promoção do uso seguro e racional dos medicamentos, especialmente em cenários de maior complexidade terapêutica. Intervenções estruturadas têm sido associadas à redução de eventos adversos relacionados a medicamentos, otimização da terapêutica e uso mais eficiente dos recursos hospitalares, com impacto real em indicadores assistenciais como redução do tempo de internação, menor ocorrência de eventos evitáveis e melhoria dos desfechos clínicos.

Observou-se aumento sustentado das intervenções farmacêuticas com elevada adesão da equipe assistencial, evidenciando fortalecimento da atuação clínica e p impacto positivo na segurança do paciente e qualidade assistencial. As estratégias implementadas demonstraram capacidade de ampliar a identificação e mitigação de riscos relacionados à farmacoterapia, contribuindo para melhoria dos processos assistenciais e redução significativa de eventos adversos, tempo de internação e mortalidade.

O apoio institucional e o engajamento das equipes foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento das estratégias implementadas.

O estudo foi conduzido com recursos próprios da instituição.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Intervenções farmacêuticas, Assistência Farmacêutica, Serviços farmacêuticos clínicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Virgínia da Silva Xavier, Glauciane Andrade da Silva, Walleri Christini Torelli Reis

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A contracepção é um direito da mulher e a promoção da faculdade reprodutiva feminina é fundamental para a sua autonomia, garantindo-lhe o controle sobre sua própria escolha sexual. O serviço de cuidado farmacêutico integrado a Farmácia Escola tem finalidade acompanhar pacientes que utilizam contraceptivos hormonais ou rastrear aquelas que desejam iniciá-los, por meio de consultas, empregando o Protocolo de prescrição de contraceptivos hormonais por farmacêuticos, através de acordo institucional.

Relato de experiência desenvolvido no âmbito do projeto de extensão "Promoção do Uso Racional e Seguro de Contraceptivos Hormonais", realizado na Farmácia Escola da Universidade Federal da Paraíba. Foram analisadas 13 consultas farmacêuticas realizadas entre 2025 e 2026. Os dados foram extraídos dos registros do serviço. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 97906118.3.0000.5188). Todas as participantes consentiram por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Durante as ações de rastreamento foram identificados 45 pessoas elegíveis para acompanhamento farmacêutico, das quais 13 (28,9%) realizaram consulta, com idade entre 18 e 41 anos, do sexo feminino. Dentre as pacientes atendidas pelo serviço, 84,6% delas já utilizavam contraceptivos hormonais e 15,4% iriam iniciar o método, após a 1ª consulta. Foram identificados fatores de risco em 30,8% das pacientes, incluindo histórico familiar de câncer de mama, eventos tromboembólicos, enxaqueca com aura e tabagismo. Para estes fatores de risco a intervenção farmacêutica foi a substituição dos contraceptivos hormonais combinados (estrógeno + progesterona) por progestinas isoladas, visando maior segurança da farmacoterapia e a prevenção de agravos relacionados. Já nos pacientes sem fatores de risco, foi indicada a manutenção ou o início de contraceptivos hormonais combinados. Uma das pacientes realizou 2 consultas de retorno devido à ocorrência de sangramento de escape após 3 meses de uso do contraceptivo combinado, sendo orientado o aumento da dose estrogênio de 20mcg para 30mcg, conforme protocolo. Os achados evidenciam o potencial do farmacêutico em programas de planejamento familiar, bem como na redução do uso incorreto e manejo de reações adversas.

A atuação clínica do farmacêutico mostrou-se relevante para a avaliação da elegibilidade ao uso de contraceptivos hormonais, identificação de fatores de risco e realização de intervenções individualizadas voltadas à segurança da farmacoterapia. A experiência destaca a contribuição do cuidado farmacêutico para a promoção do uso racional do contraceptivo hormonal e da saúde reprodutiva, favorecendo a qualificação do cuidado centrado na paciente.

Palavras-chave: Contraceptivos hormonais, Cuidado Farmacêutico, Uso racional de contraceptivos hormonais, Fatores de risco, Saúde reprodutiva

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS PELO AMBULATÓRIO DE FARMÁCIA CLÍNICA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)

Ana Paula Rodrigues Santos, Aline da Silva Gaspar, Renata Dagostim Manarin Silvano, Rafaela Cristina Silva de Almeida, Marília Schutz Borges

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Resumo

O uso racional de medicamentos é um dos princípios da assistência farmacêutica, promovendo acesso seguro, eficaz e de qualidade. Nesse contexto, a atenção farmacêutica fortalece o acompanhamento da farmacoterapia, a adesão ao tratamento e a educação em saúde. Na UNESC, o Ambulatório de Farmácia Clínica e PICS integra ensino e assistência, proporcionando aos acadêmicos formação prática direta. Este estudo objetiva analisar as intervenções farmacêuticas realizadas no Ambulatório no ano de 2024.

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo realizado no Ambulatório de Farmácia Clínica e Práticas Integrativas da UNESC, em Criciúma (SC). Este estudo foi composto por 52 prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório em 2024. Incluíram-se registros com idade ≥18 anos e pelo menos uma intervenção farmacêutica e excluíram-se registros incompletos e pacientes que não concluíram o acompanhamento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 7.606.520.

Foram analisados 48 prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório de Farmácia Clínica e Práticas Integrativas da UNESC em 2024. Predominaram mulheres (68,8%), com média de idade de 62,49 anos, sendo a maioria aposentados (70,8%), evidenciando um perfil de idosos com doenças crônicas e polifarmácia. As condições mais frequentes foram hipertensão arterial (72,9%), ansiedade (70,8%), hipercolesterolemia (60,4%) e diabetes mellitus (54,2%), podendo um mesmo paciente apresentar mais de uma condição clínica. A maioria dos encaminhamentos ocorreu por outros serviços de saúde, especialmente pela Farmácia Escola, evidenciando integração entre ensino e assistência. Entre as PICS, 93,8% dos pacientes participaram de pelo menos uma atividade, sendo auriculoterapia (56,6%), seguido de acupuntura e fitoterapia (ambas 45,8%), aromaterapia (31,3%), moxabustão (2,1%) e cromoterapia (2,1%). As intervenções farmacêuticas mais frequentes incluíram elaboração de calendários posológicos (70,8%), encaminhamentos a outros profissionais de saúde (64,6%), orientações sobre acesso aos medicamentos e serviços do SUS (58,3%) e orientações sobre higiene do sono (27,1%). Os resultados demonstram que o ambulatório promove cuidado integral, favorece o uso racional de medicamentos, fortalece a atuação multiprofissional e contribui para a formação prática dos acadêmicos de Farmácia, consolidando-se como importante cenário de ensino e assistência.

O estudo confirmou o papel fundamental do farmacêutico clínico na promoção do uso racional de medicamentos e cuidado integral. O Ambulatório evidenciou a consolidação da atuação multiprofissional, com 75% dos pacientes encaminhados por outros profissionais. Destacam-se as orientações sobre acesso ao SUS (58,33%) e a oferta de Práticas Integrativas (93,75%) reforçando a assistência humanizada, a formação acadêmica e a contribuição do serviço para o fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Polimedicação, Práticas Integrativas e Complementares, Adesão ao tratamento, Educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS À CARBOPLATINA EM UMA UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA

Maria Clara de Sousa Godinho Probst, Lucas Nathan Rodrigues Silva, Ismael Vinhote Serrão, Kêmila Lizandra Castor Colares, Jéssica Sabrina Rebelo Lourido, Breno de Souza Ferreira

UNAMA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA. HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS DO PARÁ – DR. WALDEMAR PENNA, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL.

Resumo

A carboplatina é um antineoplásico amplamente empregado no tratamento de câncer de mama, útero e outras neoplasias sólidas. No entanto, considerando o seu perfil farmacocinético e a necessidade de ajuste de dose conforme a função renal, é necessário o acompanhamento farmacêutico para garantir a segurança e a efetividade do tratamento. O objetivo foi: Analisar as intervenções farmacêuticas (IFs) relacionadas ao uso da carboplatina em um hospital público referência no tratamento oncológico

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, onde foram identificadas IFs de carboplatina extraídas a partir de dados secundários provenientes do sistema eletrônico da instituição, registradas entre janeiro de 2025 e junho de 2026 pelos farmacêuticos responsáveis pela manipulação dos medicamentos antineoplásicos em uma UNACON, localizada em Santarém, Pará. Foram incluídas IFs exclusivamente relacionadas à carboplatina e os dados foram analisados por estatística descritiva.

Nesse período foram realizadas um total de 7055 IF, sendo que 17% (n=1236) relacionava-se à carboplatina. As principais intervenções identificadas foram: adequação de dose (sub ou sobredose) 42,0% (n=519), adequação da dose em função da função renal 25,4% (n=314), adequação da velocidade de infusão 23,6% (n=292), adequação ou correção do tempo de infusão 5,4% (n=67), adequação da concentração final da quimioterapia 1,6% (n=20), tempo de infusão menor que o recomendado 1,6% (n=20), identificação de incompatibilidade físico-química 0,2% (n=3) e prolongamento do tempo de infusão 0,1% (n=1). A carboplatina foi responsável por uma parcela significativa das intervenções farmacêuticas realizadas na instituição, destacando-se principalmente os ajustes de dose e as adequações relacionadas à função renal. Esses achados são esperados, uma vez que a carboplatina apresenta eliminação predominantemente renal, sendo necessário então o ajuste de dose a fim de reduzir toxicidades hematológicas decorrentes da superexposição ao medicamento ou condições de subdose terapêutica. Além disso, 94,6% (n=1.169) das IFs foram aceitas por parte do corpo clínico, fato este que demonstra a relevância da atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional, prevenindo problemas relacionados ao medicamento e tornando a terapia mais segura.

As IFs relacionadas à carboplatina foram frequentes, evidenciando a relevância da validação da prescrição médica pelo farmacêutico. Esses resultados demonstram que o acompanhamento farmacêutico contribui para o cuidado ao paciente oncológico, oferecendo um serviço centrado no paciente, promovendo o uso seguro e racional da carboplatina e reduzindo potenciais erros de medicação.

Palavras-chave: Antineoplásicos, Carboplatina, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO

Carlos Eduardo de Oliveira Pereira, Gabriel Freitas Nunes Moreira, Gabrielle Estefanie de Souza Carvalho, Samira Arruda Silva, Caryne Margotto Bertollo, Renata Rezende de Menezes, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil. Seu tratamento é prolongado e requer participação ativa do paciente no autocuidado. Nesse contexto, o letramento funcional em saúde (LFS) influencia a compreensão das orientações terapêuticas, o uso correto dos medicamentos e a tomada de decisões relacionadas à saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar o LFS de pacientes em tratamento para/de hanseníase atendidos em uma Farmácia Universitária.

Realizou-se um estudo transversal, quantitativo e descritivo, entre novembro de 2025 e abril de 2026. Foram incluídos pacientes adultos com diagnóstico confirmado. O LFS foi mensurado por meio do Teste de Letramento Funcional em Saúde (TLFS), instrumento validado para a população brasileira. Dados sociodemográficos foram obtidos por entrevista estruturada e analisados por estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 85750225.5.0000.5149).

Participaram do estudo 35 pacientes, com média de idade de 54,7±15,3 anos. Houve predominância do sexo masculino (68,6%), de indivíduos autodeclarados pardos (54,3%) e de participantes com ensino fundamental incompleto (40,0%). Em relação ao LFS, 17 pacientes (48,6%) apresentaram nível adequado, enquanto 18 (51,4%) foram classificados com letramento limitado ou inadequado. Observou-se maior frequência de LFS inadequado entre participantes com menor escolaridade. Desses, 64,3% apresentaram desempenho inadequado. Por outro lado, todos os indivíduos com ensino superior completo apresentaram LFS adequado. Também foi observada maior média etária entre os participantes com LFS inadequado. Os resultados evidenciam que limitações na compreensão e interpretação de informações em saúde são frequentes nessa população, podendo comprometer a adesão à poliquimioterapia, o reconhecimento precoce de reações hansênicas e a adoção de medidas de autocuidado. Nesse contexto, a avaliação do LFS pode contribuir para a identificação de pacientes mais vulneráveis e subsidiar estratégias educativas individualizadas no cuidado farmacêutico.

Mais da metade dos pacientes avaliados apresentou LFS abaixo do nível considerado adequado. Os achados reforçam a importância da incorporação da avaliação do letramento em saúde na prática clínica. O farmacêutico pode desempenhar papel estratégico na adaptação da comunicação, na educação em saúde e na promoção da adesão farmacoterapêutica, contribuindo para melhores desfechos clínicos e para o fortalecimento do cuidado centrado no paciente.

Esta pesquisa recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde, Hanseníase, Letramento em Saúde, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Vinícius Silveira Coelho, Monik Ellen Rodrigues Lima, Maria Gessica Rabelo Justino, Sandna Larissa Freitas dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

As ligas acadêmicas constituem importantes estratégias de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes oportunidades de vivências práticas que complementam a formação curricular. Na Farmácia Clínica e Hospitalar, favorecem o desenvolvimento do raciocínio clínico na tomada de decisão. O estudo tem como objetivo relatar a experiência da participação na Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Hospitalar (LAFCHO) no desenvolvimento de competências clínicas na formação de Farmácia.

Trata-se de um relato de experiência, queocorreu entre o segundo semestre de 2025 e o primeiro semestre de 2026, no Hospital e Maternidade Jesus Maria José, em Quixadá-CE, onde os integrantes da LAFCHO do Centro Universitário Católica de Quixadá, desenvolveram atividades sob supervisão da professora responsável pela liga e da farmacêutica clínica da instituição. Cada ação tinha duração de até 4h por dia.

As ações compreenderam análise de prescrições médicas, conciliação medicamentosa, visitas à beira do leito, discussão de casos clínicos e interpretação de exames laboratoriais, possibilitando o acompanhamento da farmacoterapia e a identificação de potenciais problemas relacionados ao uso de medicamentos. Cada ação contava com 5 discentes e um professor que orientava a atividade. A vivência permitiu integrar os conhecimentos adquiridos durante a graduação à prática clínica, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da capacidade crítica e da compreensão do papel do farmacêutico na promoção da segurança do paciente. Além disso, o contato direto com a equipe multiprofissional fortaleceu habilidades de comunicação, ética, responsabilidade e trabalho colaborativo, essenciais para a atuação em Farmácia Clínica e Hospitalar.

A participação na LAFCHO proporcionou uma experiência formativa relevante, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas e interpessoais indispensáveis à prática farmacêutica. A inserção supervisionada dos estudantes no ambiente hospitalar, demonstrou que as ligas acadêmicas representam importantes ferramentas para aproximar a formação universitária das demandas reais da assistência em saúde, estimulando uma atuação crítica, humanizada e baseada em evidências.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MANEJO CLÍNICO E SEGURANÇA FARMACOTERAPÊUTICA NA SÍFILIS: A ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM JOÃO PESSOA-PB

Marcleide Marques da Silva, Gabriel de Araújo Ferreira, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A persistência de elevados índices de sífilis em João Pessoa-PB — com 2.306 casos recentes e 471 novas confirmações logo nos primeiros meses — evidencia desafios críticos no rastreio e na adesão terapêutica. Em instituições de alta complexidade, como o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), o manejo da penicilina requer barreiras rígidas para evitar qualquer reação adversa e falha terapêutica.

objetivos: Analisar a atuação do farmacêutico clínico no manejo da sífilis no HULW.

Estudo descritivo de base documental e situacional, pautado em protocolos institucionais e diretrizes de segurança do paciente aplicadas ao manejo da sífilis no HULW. Analisaram-se os fluxos de prescrição, dispensação e os pontos críticos da intervenção farmacêutica na prevenção de erros de medicação e eventos adversos. Por fundamenta –se em dados institucionais agregados de domínio público sem identificação do sujeito e diretrizes operacionais, a pesquisa dispensa comitê de ética.

A significativa carga epidemiológica municipal, sobrecarrega o serviço público necessitando de uma intensidade assistencial da alta complexidade, sendo marcado por centenas de casos iniciais no ano e milhares no ciclo anterior. No ambiente hospitalar, o manejo de pacientes vulneráveis demanda um controle rigoroso do aprazamento, diluição e velocidade da infusão de antimicrobianos para que com isso previna desfechos iatrogênicos. Observa-se que a inserção do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional é indispensável para a conciliação medicamentosa na admissão, identificando riscos de alergias cruzadas e ajustes posológicos segundo a função renal. Intervenções ativas na auditoria de prescrições reduzem eventos adversos relacionados a medicamentos de alto risco. Ademais, o farmacêutico atua na transição do cuidado, articulando a continuidade do esquema terapêutico com a atenção primária após a alta para mitigar reinternações por falha de seguimento. Protocolos alinhados às diretrizes do Ministério da Saúde asseguram a eficácia microbiológica do tratamento de gestantes e pacientes graves. Desse modo, a atuação do farmacêutico clínico no contexto hospitalar universitário não apenas garante a segurança do paciente e a mitigação de erros iatrogênicos, mas também qualifica o perfil assistencial frente a agravos epidemiológicos locais.

A complexidade do manejo da sífilis em ambiente hospitalar exige barreiras farmacológicas ativas. A atuação do farmacêutico clínico mostra-se indispensável para a prevenção de erros de medicação, otimização da antibioticoterapia e assegurar uma transição de cuidado efetiva. Tais ações mitigam falhas terapêuticas e promovem desfecho clínicos favoráveis no âmbito do ensino e da assistência de alta complexidade.

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ao Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) pela infraestrutura e suporte para o desenvolvimento desta pesquisa assistencial.

Palavras-chave: Farmácia Clínica Hospitalar, Sífilis, Segurança do Paciente, Antibioticoterapia, Serviço de Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MEDICAMENTOS ASSOCIADOS A QUADROS DOLOROSOS: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO CLÍNICA FARMACÊUTICA NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Karen Berenice Denez, Camila Mendes Costa Carvalho, Maria Beatriz Coutinho Moraes, Denise Fernandes Coutinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial, com repercussões na qualidade de vida. Além de causas físicas e emocionais, alguns medicamentos podem provocar manifestações dolorosas. Objetivou-se identificar fármacos associados, como efeitos adversos, ao surgimento de dores musculares, articulares, tendíneas ou neuropáticas e discutir a atuação clínica do farmacêutico.

Realizou-se revisão integrativa nas bases MEDLINE, PubMed, Portal de Periódicos CAPES e Cochrane Library, abrangendo estudos publicados entre 1986 e 2026. Utilizaram-se descritores relacionados a ensaios clínicos, reações adversas a medicamentos, miopatia, neuropatia periférica, artralgia e mialgia, combinados por AND e OR. Excluíram-se estudos sobre dores gástricas e literatura cinzenta. Dos 18 artigos identificados, 10 foram selecionados, além de alertas da ANVISA e da FDA.

Foram identificados medicamentos frequentemente utilizados capazes de ocasionar comprometimentos musculares, articulares, tendíneos ou neuropáticos. As estatinas destacaram-se pela associação com sintomas musculares, cuja frequência relatada varia de 7% a 29%, abrangendo elevação assintomática da creatinoquinase, mialgia, câimbras e, em casos graves, rabdomiólise, com possível repercussão renal. As fluoroquinolonas, como ciprofloxacino e levofloxacino, foram relacionadas a reações potencialmente incapacitantes envolvendo tendões, músculos, articulações e nervos periféricos, incluindo tendinite, dor, fraqueza muscular, artralgia e neuropatia periférica. Essas manifestações podem surgir de horas a semanas após o início do tratamento. Também foram associados a quadros dolorosos os bisfosfonatos, os inibidores da aromatase, a isoniazida, a amiodarona e antineoplásicos como vincristina, paclitaxel, docetaxel e cisplatina. Os achados reforçam que a investigação de dores sem etiologia claramente definida deve incluir a avaliação da farmacoterapia, considerando o medicamento utilizado, a temporalidade dos sintomas, a duração do tratamento, possíveis interações e fatores individuais de risco.

O acompanhamento farmacoterapêutico é essencial para reconhecer precocemente manifestações dolorosas possivelmente induzidas por medicamentos. Cabe ao farmacêutico clínico avaliar a relação entre sintomas e farmacoterapia, orientar o paciente e, em articulação com a equipe de saúde, propor intervenções seguras, sem suspensão indevida do tratamento, contribuindo para a prevenção de complicações, a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos.

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse relacionados ao presente trabalho.

Palavras-chave: Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos, Mialgia, Artralgia, Segurança do Paciente, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO PELOS CRITÉRIOS DE BEERS EM POLICLÍNICA UNIVERSITÁRIA

Davi Almeida Araujo, Karolina do Espírito Santos, Mayara Teles Amoras Fujishima, Fábio Rodrigues de Oliveira, Nayara dos Santos Raulino da Silva, Uriel Davi de Almeida E Silva, João Sebastian Almeida de Lima, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O envelhecimento demográfico é associado ao aumento das doenças crônicas e do uso de medicamentos, elevando o risco de eventos adversos à farmacoterapia. Os Critérios de Beers identificam medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, promovendo maior segurança no seu uso. O objetivo deste estudo foi identificar medicamentos potencialmente inapropriados prescritos a idosos atendidos em uma policlínica universitária de Macapá, segundo os Critérios de Beers (2015).

Estudo transversal realizado por meio da análise de todas as prescrições de pacientes atendidos entre 2015 e 2017 em uma policlínica universitária do Amapá. Foram excluídas aquelas ilegíveis, sem registro da idade ou com idade inferior a 60 anos. Foram avaliadas 211 prescrições, cujos medicamentos foram classificados segundo os Critérios de Beers (2015). Os dados foram submetidos à análise de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo CEP sob CAAE nº 38400314.9.0000.0003.

Das prescrições foram observados 380 medicamentos, com ±1,8 medicamento por prescrição. Dentre os medicamentos avaliados, 13,3% (N=28) foram classificados como potencialmente inapropriados para idosos. Os medicamentos mais frequentes foram metildopa 6,2% (N=13), insulina 2,9% (N=6) e ácido acetilsalicílico 2,4% (N=5). Também foram observados ibuprofeno, nifedipina e sulfato ferroso, representando 0,5% (N=1) cada. A predominância da metildopa merece destaque devido ao risco aumentado de hipotensão ortostática, bradicardia e efeitos sobre o sistema nervoso central em idosos. Além disso, o uso de insulina e ácido acetilsalicílico requer monitoramento cuidadoso em razão do maior risco de hipoglicemia e sangramento, portanto, esses medicamentos devem ser utilizados com cautela, sob monitoramento ou evitados em situações específicas, considerando a maior suscetibilidade dos idosos a eventos adversos. Esses dados obtidos corroboram os resultados descritos por Praxedes et al. (2021), que destacam os Critérios de Beers como ferramenta importante para a identificação de medicamentos potencialmente inapropriados e para a promoção da segurança farmacoterapêutica em idosos. Os resultados reforçam a importância do monitoramento contínuo das prescrições e da avaliação periódica da farmacoterapia nessa população.

A identificação de medicamentos potencialmente inapropriados em 13,3% dos medicamentos prescritos evidencia a necessidade de monitoramento contínuo da farmacoterapia em idosos. Os resultados demonstram a importância dos Critérios de Beers para identificar prescrições potencialmente associadas a riscos nessa população e a importância de avaliar as prescrições ambulatoriais da atenção, tendo em vista a suscetibilidade deste grupo e a busca pela uso cada vez mais seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Idoso, Prescrição de medicamentos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA DA VANCOMICINA E ALCANCE DE ALVOS FARMACOCINÉTICOS/FARMACODINÂMICOS EM ADULTOS CRÍTICOS SOB TRRC: REVISÃO INTEGRATIVA

Rodrigo Pereira Oliveira

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ

Resumo

A vancomicina apresenta elevada variabilidade farmacocinética em pacientes críticos submetidos à terapia renal substitutiva contínua (TRRC), dificultando o alcance de exposições terapêuticas adequadas. Nesse contexto, a monitorização terapêutica pode favorecer a individualização posológica. Objetivou-se analisar as evidências sobre sua contribuição para o alcance de alvos farmacocinéticos/farmacodinâmicos em adultos críticos sob TRRC.

Revisão integrativa realizada em agosto de 2026 no PubMed/MEDLINE, com busca complementar nas referências dos estudos elegíveis. Utilizaram-se Vancomycin, Continuous Renal Replacement Therapy, Drug Monitoring e Critical Illness, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos originais de 2020 a 2026 com adultos críticos sob TRRC e dados de monitorização, exposição ou farmacocinética. Excluíram-se estudos pediátricos, revisões, relatos de caso e trabalhos sem dados específicos de TRRC.

Foram incluídos 15 estudos, que evidenciaram ampla variabilidade na exposição à vancomicina durante a TRRC. Intensidade da terapia, fluxo de efluente, diurese residual, albumina, peso e tipo de membrana influenciaram parâmetros farmacocinéticos. Em estudo baseado em concentração de vale, apenas 14,5% atingiram a faixa-alvo. A monitorização bayesiana elevou o alcance do alvo de 53,8% para 87,0%. Em TRRC de alta intensidade, esquema posológico intensificado atingiu AUC24/MIC ≥400 em 74% dos pacientes, versus 54% com o esquema tradicional. A infusão contínua apresentou maior alcance de AUC24/MIC que a intermitente (53,2% versus 28,6%). Em 180 pacientes, a intensidade da TRRC afetou a farmacocinética e AUC >427 mg·h/L associou-se à eficácia clínica. Estudo recente também encontrou associação entre monitorização terapêutica e menor mortalidade em 30 dias no subgrupo em TRRC. Os achados favorecem estratégias individualizadas e guiadas pela exposição.

Os achados sustentam a monitorização terapêutica da vancomicina em adultos críticos sob TRRC, diante da elevada variabilidade farmacocinética. Estratégias individualizadas, especialmente guiadas por exposição e apoiadas por métodos bayesianos, favorecem o alcance dos alvos terapêuticos. A associação com melhores desfechos clínicos é promissora, mas requer confirmação em estudos prospectivos.

Palavras-chave: Vancomicina, Monitoramento de Medicamentos, Terapia de Substituição Renal Contínua, Estado Crítico, Unidades de Terapia Intensiva

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O CUIDADO FARMACÊUTICO NO MANEJO ONCOPEDIÁTRICO NA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA (LLA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

João Victor Santos Chaves, Marcio Santana de Aquino, Maysa Santos de Souza, Karen Fernanda Guedes Viegas, Miréia Marianne Silva da Silva, Mariano Gemaque Mendes Filho, Yagho Dirceu da Conceição Neves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é a neoplasia hematológica mais comum na infância. A farmacoterapia envolve protocolos complexos que podem desencadear Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), como efeitos adversos e riscos de toxicidade, comprometendo a segurança e a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo objetivou analisar evidências científicas sobre a atuação do farmacêutico no manejo de pacientes oncopediátricos com LLA.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases SciELO, LILACS e PubMed. Foram selecionados 10 estudos publicados entre 2021 e 2026, sobre aspectos clínicos da assistência farmacêutica na oncologia, intervenções em PRM, bem como o cuidado contínuo na educação em saúde para pacientes e cuidadores no tratamento da LLA pediátrica. Analisaram-se achados pertinentes que discutem a atenção farmacêutica na integralidade do cuidado à criança com LLA.

Os estudos demonstram que a complexidade de doses e associações antineoplásicas na LLA amplia o risco de PRM, destacando-se reações adversas, erros de dosagem, autoadministração e baixa adesão. O cuidado farmacêutico otimiza a terapia por ajustes de dose, identificação de PRM e monitoramento contínuo. Em um dos estudos, o levantamento de 141 PRM permitiu adequar condutas, majoritariamente por intervenções educativas. Na oncopediatria, a baixa literacia em saúde dos cuidadores pode comprometer a adesão e a eficácia terapêutica. Nesse contexto, cartilhas educativas elaboradas por equipes multiprofissionais, incluindo o farmacêutico, mostraram-se estratégias relevantes para favorecer a compreensão do tratamento. Evidenciaram-se ainda manifestações clínicas decorrentes da quimioterapia e seus impactos na qualidade de vida infantil, reforçando a importância do acompanhamento farmacêutico integrado à equipe multiprofissional para prevenção de riscos e suporte ao processo terapêutico.

As evidências analisadas indicam que o cuidado farmacêutico constitui uma estratégia relevante no manejo da LLA pediátrica, contribuindo para a identificação e prevenção de PRM, monitoramento da segurança da farmacoterapia e promoção da adesão ao tratamento. A atuação clínica e educativa do farmacêutico, junto à equipe multiprofissional e a individualização do paciente e de seus cuidadores, favorece a qualidade do cuidado oncopediátrico e o uso seguro e racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Leucemia-Linfoma de Células Precursoras, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos, Oncologia Integrativa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O CUIDADO FARMACÊUTICO PARA PACIENTES EM TRATAMENTO DIALÍTICO NA POLICLÍNICA LAGO DE TUCURUÍ

Marlene Lisboa da Silva, Ane Caroline Silva da Conceição, Camila dos Reis Silva

POLICLÍNICA LAGO DE TUCURUÍ – NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (NATEA)

Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC) é um importante problema de saúde pública. Nos estágios avançados, a hemodiálise e a polifarmácia aumentam o risco de problemas relacionados à farmacoterapia. Nesse cenário, o farmacêutico clínico desempenha papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos, da segurança do paciente e da adesão ao tratamento. Este estudo analisa a importância do cuidado farmacêutico e seus benefícios para os desfechos clínicos de pacientes em hemodiálise.

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com consulta a livros, artigos científicos e documentos disponíveis na SciELO, Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e Conselho Federal de Farmácia (CFF). Foram incluídos estudos completos e gratuitos relacionados ao tema. A análise concentrou-se na Doença Renal Crônica, na hemodiálise e na atuação do farmacêutico, evidenciando a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico nesses pacientes.

A literatura demonstra que o acompanhamento farmacêutico permite identificar polifarmácia, dificuldades na adesão ao tratamento e dúvidas quanto ao uso de medicamentos. As intervenções incluíram orientação individualizada, revisão das prescrições e esclarecimentos sobre administração, armazenamento e interações medicamentosas. Os resultados evidenciam que o cuidado farmacêutico favorece o uso racional de medicamentos, aumenta a adesão ao tratamento e contribui para a segurança e qualidade da assistência.

A atenção farmacêutica na hemodiálise é fundamental para promover o uso seguro e eficaz dos medicamentos em pacientes com doença renal crônica. O farmacêutico contribui na identificação de interações, reações adversas e problemas relacionados à farmacoterapia, além de auxiliar no controle da polifarmácia, orientação e adesão ao tratamento. Essas ações favorecem a segurança do paciente, reduzem complicações, hospitalizações e promovem melhor qualidade de vida e resultados clínicos.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica, Cuidado Farmacêutico, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O FARMACÊUTICO COMO PILAR DA SEGURANÇA NA DOENÇA DE PARKINSON: IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS À FARMACOTERAPIA

Lanessa Mareco de Oliveira, Douglas da Cruz Nascimento, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

A Doença de Parkinson (DP) requer tratamento farmacológico contínuo e acompanhamento multiprofissional. Comorbidades e uso de múltiplos medicamentos aumentam a complexidade da farmacoterapia, podendo comprometer o controle da doença e a qualidade de vida. Objetivou-se relatar a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia (PRF) em uma pessoa com DP acompanhada pelo Projeto Reviver e propor um plano de cuidados.

Relato de caso de paciente masculino, 64 anos, convive com DP, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, atendido pelo Projeto Reviver, da Universidade Federal do Amapá. Analisou-se dados obtidos na consulta farmacêutico com formulário estruturado com questões de identificação, condições clínicas, medicamentos em uso, adesão ao tratamento, conforme Morisky-Green, parâmetros aferidos e queixas do participante e comparou-se com literatura de bancos de dados e protocolos clínicos.

Através das informações coletadas no formulário, foi possível obter os medicamentos que o paciente fazia uso concomitante, sendo: Prolopa® 200/50 mg, Prolopa HBS® 100/25 mg, Matidan® 100 mg, donepezila 10 mg, tadalafila 5 mg, Tanduo® 0,5 mg + 0,4 mg, Vesicare® 5 mg, metformina 500 mg e Forxiga® 10 mg, caracterizando polifarmácia. Durante o atendimento, relatou esquecimento recorrente das doses dos medicamentos prescritos, sugerindo problema relacionado à adesão à farmacoterapia. Também descreveu episódios de congelamento e "travas" durante a marcha e histórico de quedas, aspectos relevantes para o acompanhamento da efetividade e segurança do tratamento. Apresentou pressão arterial de 120/80 mmHg e glicemia de 160 mg/dL no momento da avaliação. Relatou ainda uso eventual de cannabis.

Desta forma, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), embora não sendo uma definição de consenso, a polifarmácia refere-se ao uso de 5 ou mais medicamentos concomitantes e rotineiramente, de forma inadequada, podendo incluir os prescritos, isentos de prescrição e/ou produtos naturais. Ainda, devido à possível omissão de doses causada pelos esquecimentos, a intervenção é focada em educação em saúde e estratégias para minimizar as falhas. Há que se destacar os riscos significativos de reações como hipotensão postural, quedas, confusão, alucinações, efeitos anticolinérgicos e problemas renais com a associação das diversas classes medicamentosas em uso.

A complexidade do regime terapêutico, associada à dificuldade de adesão e às manifestações clínicas relatadas, reforça a necessidade de acompanhamento farmacêutico individualizado e de estratégias para organização da rotina medicamentosa. Além disso, com a coleta de informações de forma estruturada, foi possível avaliar a farmacoterapia quanto à necessidade, efetividade e segurança essencial para o Uso Racional de Medicamentos.

Ao PET Farmácia da Universidade Federal do Amapá e ao Projeto Reviver, pelo apoio, incentivo e contribuição para o desenvolvimento das atividades que possibilitaram a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Polifarmácia, DAssistência Farmacêutica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O IMPACTO DA NOVA CLASSIFICAÇÃO DE PRÉ-HIPERTENSÃO ARTERIAL: ESTRATÉGIAS DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA INTERVENÇÃO NÃO FARMACOLÓGICA

Julie Ludmyla Miranda Borges, Karine Roberta Damásio Madureira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

A hipertensão arterial é um problema de saúde pública, com alta morbimortalidade cardiovascular. A Diretriz Brasileira de Hipertensão 2025 ampliou a pré-hipertensão para PAS 120–139 e/ou PAD 80–89 mmHg, estágio sem indicação medicamentosa, tornando essenciais as medidas não farmacológicas, coordenadas pelo farmacêutico clínico. Objetivou-se analisar o impacto dessa classificação e as estratégias de intervenção não farmacológica lideradas pelo farmacêutico na redução do risco cardiovascular.

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, em inglês e português, com os descritores "pré-hipertensão", "intervenções não farmacológicas", "hipertensão arterial" e "farmácia clínica".

Os estudos analisados demonstraram que a reclassificação de pré-hipertensão reforça a necessidade de intervenções precoces voltadas à prevenção de eventos cardiovasculares. As estratégias não farmacológicas indicaram impacto significativo na redução da pressão arterial, sobretudo por meio de controle de peso, prática regular de atividade física, alimentação saudável e cessação do tabagismo. Além disso, observa-se crescente evidência sobre o papel de nutracêuticos como adjuvantes no controle pressórico, atuando por mecanismos como melhora da função endotelial, aumento da biodisponibilidade de óxido nítrico e modulação do sistema renina-angiotensina. Embora essas intervenções apresentem menor magnitude de efeito quando comparadas à terapia medicamentosa, seu uso é indicado na fase de pré-hipertensão, contribuindo para o retardo da progressão da doença e redução do risco cardiovascular. Nesse contexto, destaca-se a atuação do farmacêutico clínico na promoção da educação em saúde, acompanhamento da adesão e individualização das estratégias não farmacológicas, potencializando os resultados clínicos.

A nova classificação de pré-hipertensão amplia o espaço de atuação do farmacêutico clínico, reforçando seu papel como educador, monitor e facilitador no acompanhamento das medidas não farmacológicas. Estratégias como educação alimentar, redução do sódio e exercício físico mostraram-se eficazes e complementares ao tratamento convencional. Assim, a intervenção farmacêutica precoce pode contribuir significativamente para o controle pressórico e a prevenção da hipertensão estabelecida.

Palavras-chave: Hipertensão, Pré-hipertensão, Farmacêutico Clínico, Intervenção não farmacológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O IMPACTO DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA SEGURANÇA E EFETIVIDADE DA INSULINOTERAPIA EM PACIENTES DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE URUOCA-CE

Francisco Eledilson Rodrigues do Nascimento

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA

Resumo

O diabetes mellitus é uma doença crônica que demanda acompanhamento contínuo e adesão adequada à insulinoterapia para prevenção de complicações agudas e crônicas. Entretanto, falhas relacionadas ao armazenamento, preparo e administração da insulina podem comprometer os resultados terapêuticos. Nesse contexto, a orientação farmacêutica torna-se essencial para o uso seguro do medicamento. O estudo objetivou analisar seu impacto na segurança e efetividade da insulinoterapia no município de Uruoca.

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no âmbito do cuidado farmacêutico em Uruoca-CE. Foram avaliadas as orientações prestadas aos usuários de insulina durante a dispensação, abrangendo armazenamento, transporte, técnica de aplicação, rodízio dos locais de aplicação, descarte de materiais e adesão ao tratamento. As informações foram organizadas e analisadas de forma descritiva, considerando as principais demandas apresentadas pelos pacientes.

A orientação farmacêutica mostrou-se relevante para a promoção da segurança e da efetividade da insulinoterapia entre os usuários acompanhados. Durante os atendimentos, identificou-se dúvidas relacionadas à conservação da insulina, preparo das doses, horários de administração e técnica correta de aplicação, observou-se ainda práticas inadequadas, como armazenamento incorreto, reutilização frequente de agulhas, ausência de rodízio dos locais de aplicação e descarte inadequado de materiais perfurocortantes. As intervenções realizadas possibilitaram esclarecimento de dúvidas e correção de condutas que poderiam comprometer a ação terapêutica do medicamento. As orientações individualizadas contribuíram para ampliar o conhecimento dos pacientes sobre a importância do cumprimento dos horários, da monitorização glicêmica e manutenção das condições adequadas de conservação da insulina. Essas ações geram um fortalecimento do vínculo entre usuários e serviço de saúde, favorecendo maior participação no tratamento e busca por informações qualificadas. A atuação farmacêutica também auxiliou na prevenção de eventos relacionados ao uso inadequado da insulina, reduzindo riscos de hipoglicemia, hiperglicemia e falhas terapêuticas. Os achados reforçam a importância da assistência farmacêutica como componente estratégico do cuidado à pessoa com diabetes, contribuindo para o uso racional de medicamentos e para a melhoria da qualidade de vida dos usuários atendidos na Atenção Primária à Saúde.

A orientação farmacêutica constitui importante estratégia para promover a segurança e a efetividade da insulinoterapia em pacientes diabéticos. As ações desenvolvidas no município de Uruoca favoreceram o uso correto da insulina, ampliaram o conhecimento dos usuários e contribuíram para a adesão ao tratamento. O acompanhamento contínuo pelo farmacêutico fortalece o autocuidado, reduz riscos associados ao uso inadequado do medicamento e contribui para melhores resultados clínicos e assistenciais.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Insulina, Uso de Medicamentos, Atenção Primária à Saúde, Orientação Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karina Michela Batista da Costa, Suelem Corrêa Brabo, Jacqueline Ferreira da Silva Pontes, Danileia Viana Pamplona, Mariana Raiana Machado de Oliveira, Thaís de Lima Aguiar

FACULDADE COSMOPOLITA

Resumo

O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da prevalência de doenças crônicas e, consequentemente, do uso simultâneo de múltiplos medicamentos, favorecendo a ocorrência de interações medicamentosas e eventos adversos. Nesse contexto, este estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre a polifarmácia e as interações medicamentosas em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde.

Trata-se de uma revisão integrativa conduzida segundo a declaração PRISMA. A busca ocorreu nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO e BVS, utilizando os descritores "Polimedicação", "Idoso", "Atenção Primária à Saúde" e "Uso de Medicamentos" com os operadores AND e OR. Incluíram-se 15 artigos (2020–2026), na íntegra, em português, inglês e espanhol. Após os critérios de elegibilidade, os estudos foram submetidos à avaliação do nível de evidência, síntese dos achados e construção do quadro de resultados.

A análise dos estudos evidenciou elevada prevalência de polifarmácia entre idosos acompanhados na Atenção Primária, especialmente naqueles com multimorbidades. Os artigos revisados demonstraram que o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos está associado ao aumento do risco de interações medicamentosas potencialmente significativas, favorecendo a ocorrência de eventos adversos, hospitalizações evitáveis e quedas, além de comprometer a adesão ao tratamento em decorrência da complexidade dos esquemas terapêuticos. Esses fatores repercutem negativamente na capacidade funcional, na autonomia e na qualidade de vida dos idosos, contribuindo para maior vulnerabilidade clínica e aumento da demanda por serviços de saúde. As principais classes farmacológicas envolvidas foram anti-hipertensivos, antidiabéticos, anticoagulantes, anti-inflamatórios não esteroidais e psicotrópicos. Os estudos também destacaram que a revisão periódica da farmacoterapia, a conciliação medicamentosa, a utilização de critérios de prescrição potencialmente inapropriada para idosos e o acompanhamento do farmacêutico integrado à equipe multiprofissional constituem estratégias eficazes para reduzir riscos, otimizar a farmacoterapia e promover o uso racional de medicamentos na Atenção Primária.

A literatura demonstra que a polifarmácia representa um importante desafio para a assistência ao idoso na Atenção Primária à Saúde, em razão dos desfechos clínicos desfavoráveis. A adoção de estratégias de acompanhamento farmacoterapêutico, revisão sistemática das prescrições e atuação multiprofissional contribui para a segurança do paciente, prevenção de eventos adversos e melhoria da qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Polimedicação, Idoso, Uso de Medicamentos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DO CUIDADOR NA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PESSOAS COM ALZHEIMER E PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO REVIVER

Rayssa Ramos dos Santos, Lorane Isabel da Silva Hage-Melim, Viviane Cardoso, Larissa Coutinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

As doenças de Alzheimer e Parkinson podem comprometer a autonomia e dificultar o manejo da farmacoterapia, tornando o cuidador importante para a continuidade do cuidado. O Projeto Reviver, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), desenvolve acompanhamento multiprofissional de pessoas com essas condições e seus familiares. Objetivou-se relatar a experiência acadêmica no projeto, destacando a participação do cuidador na adesão ao tratamento farmacológico.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da vivência acadêmica no Projeto Reviver, da UNIFAP, no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Reviver Digital). Foram consideradas experiências decorrentes da participação nas atividades e da interação com pessoas com Alzheimer e Parkinson, seus cuidadores e familiares, com enfoque no uso de medicamentos e na continuidade terapêutica.

A experiência possibilitou reconhecer o cuidador como elemento importante na organização da rotina medicamentosa, especialmente diante de limitações cognitivas, motoras e funcionais que podem reduzir a autonomia do paciente. Sua participação favorece o acompanhamento dos horários, a administração adequada dos medicamentos e a comunicação de dificuldades à equipe de saúde. As vivências também reforçaram a importância de orientações individualizadas e da atuação multiprofissional, considerando as necessidades de cada paciente e sua rede de apoio. Para a formação acadêmica, a participação no projeto ampliou a compreensão sobre a assistência farmacêutica no cuidado às doenças neurodegenerativas.

A experiência evidenciou a importância do cuidador na organização da farmacoterapia e na continuidade do cuidado de pessoas com Alzheimer e Parkinson. A orientação adequada e a abordagem multiprofissional podem fortalecer a assistência e favorecer a adesão ao tratamento, contribuindo para um cuidado centrado no paciente e em sua rede de apoio.

Ao Ministério da Saúde pelo financiamento do PET-Saúde/Reviver Digital e ao Projeto Reviver/UNIFAP.

Palavras-chave: Cuidadores, Adesão à farmacoterapia, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO MEDICAMENTOSA DE PACIENTES SURDOS: DESAFIOS COMUNICACIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Milena Oliveira, Túlio Passos de Mesquita, Jucinalva Santos de Santana, Ester Dias Carqueija, Alyne Almeida de Lima, Matheus da Silva Ferreira

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Resumo

A adesão medicamentosa é fundamental para a efetividade terapêutica, porém pode ser comprometida por diferentes fatores, entre eles as barreiras comunicacionais enfrentadas por pessoas surdas. O farmacêutico desempenha papel central na orientação, prevenção de erros e promoção da adesão terapêutica. Entretanto, a falta de capacitação em Libras e de materiais acessíveis limita esse cuidado. Este estudo objetiva analisar essas barreiras e propor estratégias para um cuidado inclusivo e equitativo.

Foi realizada revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2016 e 2026, em português e inglês, nas bases Google Acadêmico, SciELO, PubMed e BVS. Foram utilizadas as palavras-chave "adesão medicamentosa", "pessoas surdas", "comunicação em saúde" e "cuidado farmacêutico". Os estudos selecionados permitiram identificar as principais barreiras comunicacionais enfrentadas por pacientes surdos e estratégias para um cuidado farmacêutico mais inclusivo e equitativo.

A análise dos estudos selecionados evidenciou que as barreiras comunicacionais constituem um dos principais fatores que interferem na adesão medicamentosa de pessoas surdas. A dificuldade de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes compromete a compreensão das orientações terapêuticas, podendo favorecer o uso incorreto de medicamentos, a interrupção do tratamento e o agravamento do quadro clínico. A ausência de capacitação dos profissionais em Libras, a escassez de materiais acessíveis e a dependência de acompanhantes ou intérpretes podem limitar a autonomia e a confidencialidade do paciente. Nesse contexto, as falhas de comunicação representam também um fator de risco para a segurança do paciente e a qualidade do cuidado, sobretudo em tratamentos longos. O farmacêutico possui papel fundamental na promoção de um atendimento inclusivo e humanizado, por meio de capacitação contínua, materiais visuais e recursos tecnológicos. Entre as tecnologias assistivas, destacam-se aplicativos de tradução, vídeos educativos em Libras, plataformas digitais e o site FarmaLibras, desenvolvido pelo Conselho Federal de Farmácia. Esses recursos favorecem a compreensão das informações, reduzem a dependência de terceiros e fortalecem a autonomia do paciente. Dessa forma, a integração entre capacitação profissional, tecnologias assistivas e práticas inclusivas pode contribuir para melhorar a adesão medicamentosa, a segurança do paciente, a equidade e a qualidade do cuidado em saúde.

Conclui-se que as barreiras comunicacionais comprometem a adesão medicamentosa, a segurança e a autonomia da população surda. A falta de capacitação em Libras e de materiais acessíveis limita a efetividade do cuidado farmacêutico e pode aumentar a dependência de terceiros. A utilização de tecnologias assistivas e recursos digitais em Libras favorece a autonomia, a confidencialidade e um atendimento mais inclusivo, humanizado e equitativo.

Agradecemos ao coordenador Jorge Felipe e aos orientadores Matheus Ferreira e Alyne Almeida pela dedicação, orientação e contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Palavras-chave: Adesão Medicamentosa, Pessoas Surdas, Comunicação em Saúde, Cuidado Farmacêutico, Acessibilidade em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PARADOXO DA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA: AFASTAMENTOS LABORAIS, BARREIRAS ASSISTENCIAIS E A REDEFINIÇÃO DO CUIDADO CLÍNICO NO SUS

Gabriel de Araújo Ferreira, Glauciane Andrade da Silva, Wálleri Christini Torelli Reis, Josué Gomes Pinheiro, Meryellem Soares Bezerra, Thais Teles de Souza, Saymon da Silva Félix, Lara Alves dos Santos

UFPB

Resumo

A Paraíba registra o 2º maior índice de afastamentos por doenças mentais no Nordeste (2025), com 9.457 benefícios concedidos (média de 26/dia), segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT). Apesar do baixo desemprego (IBGE), a alta prevalência de depressão e ansiedade evidencia falhas na rede, somada ao desabastecimento de psicotrópicos. Objetivo: Analisar o panorama do absenteísmo laboral na Paraíba e avaliar o impacto da Farmácia Clínica na mitigação desse cenário no SUS.

Análise quanti-qualitativa com dados de 2025 do MPT, INSS, legislação de transparência (Lei 14.654/23), resoluções do CFF (Nº 4 e 6/2025) e indicadores assistenciais de 200 pacientes do Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da UFPB. Investigaram-se taxas de afastamento, barreiras de acesso e adesão terapêutica até o 4º retorno clínico. Por utilizar dados secundários agregados e de domínio público, o estudo dispensa parecer de comitê de ética em pesquisa (CEP).

Os dados revelam uma crise ocupacional severa, registrando 9.457 afastamentos por transtornos mentais em 2025 (52,34/10 mil hab.), com predomínio de ansiedade (F41) e depressão (F32). Na rede pública, 60,9% dos pacientes relatam barreiras de acesso, agravadas por um modelo assistencial restrito à entrega de medicamentos. Essa dispensação mecânica gera baixa adesão e crises recorrentes que alimentam o absenteísmo. Em contraposição, as Resoluções CFF de 2025, que instituíram a habilitação em Saúde Mental e o Registro de Qualificação de Especialista (RQE), estabelecem o marco normativo para o cuidado na RAPS. Os dados empíricos do Ambulatório da UFPB comprovam o impacto do modelo clínico: no 4º retorno, houve redução média de 9,6 pontos nos escores de depressão e de 17,85 pontos nos de ansiedade, além de elevação de 58,3% no controle e remissão sintomática. A transição para a Farmácia Clínica, atuando na elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), minimiza os efeitos do desabastecimento por meio da dispensação informativa e do manejo seguro de farmacoterapias. Paralelamente, o ajuizamento de ações pelo MPPB para cumprimento da transparência de estoques (Lei 14.654/23) fortalece a governança no SUS. A qualificação profissional e a evidência científica da UFPB demonstram que o acompanhamento farmacêutico clínico é o elo indispensável para reverter o absenteísmo laboral e assegurar a saúde do trabalhador.

Os achados evidenciam elevada carga de absenteísmo por transtornos mentais na Paraíba e fragilidades na atenção à saúde. A transição do modelo logístico para a Farmácia Clínica na RAPS, integrada à equipe multiprofissional, melhora a adesão terapêutica e reduz sintomas psíquicos graves, constituindo uma diretriz estratégica para mitigar os impactos sociais, previdenciários e econômicos no estado.

À Prof.ª Dra.Thaís Teles Souza e Prof.ª Dra. Wálleri Reis, e UFPB.Meu muito obrigado à LAFARCLIN e ao Cuidado Farmacêutico por proporcionarem aprendizado contínuo e transformação clínica no SUS.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica, Sistema Único de Saúde.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O POTENCIAL DA CANNABIS MEDICINAL COMO TERAPIA ALTERNATIVA PARA EPILEPSIA E DOR CRÔNICA

Danilo Fernando Jacques Pina, Stefany Cristini Campos Alves, Thiago Silva de Oliveira, Thomas Peterson Martins Auzier, Renan Venancio Ferreira Lopes, Rafael da Rocha Dias Quintairos, Marcos Valério Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O interesse científico pela *Cannabis sativa* cresceu muito, impulsionado pelo potencial terapêutico do canabidiol (CBD) no manejo da dor crônica e epilepsia. Dados recentes mostram que o fitocanabinoide ajuda reduzir crises convulsivas e alivia dores persistentes, o que reforça a necessidade de entender melhor sua eficácia e segurança na prática clínica. Diante disto, mapear as principais evidências científicas sobre o uso da planta nessas patologias tornou-se um passo promissor.

Trata-se de uma revisão de literatura exploratória, de abordagem qualitativa, realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores "canabinoides", "epilepsia" e "dor crônica". Como critérios de inclusão, selecionou-se revisões bibliográficas e sistemáticas, estudos experimentais e relatos de caso exclusivamente com humanos, publicados entre 2021 e 2026, em português, inglês e espanhol. Dos 425 estudos identificados, 22 atenderam aos critérios de elegibilidade.

Os estudos analisados demonstraram que a cannabis medicinal, especialmente formulações ricas em canabidiol (CBD), promove redução da frequência das crises epilépticas em pacientes com epilepsia refratária e diminuição da intensidade da dor em indivíduos com dor crônica, refletindo em melhora da qualidade de vida. Esses efeitos estão relacionados à modulação do sistema endocanabinoide, regulador da homeostase do organismo. Na epilepsia, o CBD apresenta baixa afinidade pelos receptores CB1 e CB2, mas atua de forma indireta sobre o sistema endocanabinóide e em outros alvos moleculares, como os canais iônicos (TRPV1) receptores serotoninérgicos (5-HT), contribuindo para a redução da hiperexcitabilidade neuronal, a regulação da liberação de neurotransmissores excitatórios e o restabelecimento do equilíbrio entre estímulos excitatórios e inibitórios, fatores que favorecem o controle das crises convulsivas. Na dor crônica, esses mecanismos também reduzem a sensibilização central e periférica, além de exercerem efeitos anti-inflamatórios por meio da modulação da resposta imunológica, contribuindo para a diminuição da percepção dolorosa. Além disso, observou-se potencial para reduzir a necessidade de medicamentos convencionais, anticonvulsivantes e opióides, em alguns pacientes. Entretanto, apesar dos resultados promissores, permanecem limitações relacionadas à padronização das formulações, definição das doses ideais e escassez de estudos clínicos em humanos e de longo prazo.

As descobertas foram significativas para uma melhor compreensão da possibilidade de tratamento às patologias abordadas, destacando o uso medicinal da Cannabis como uma fonte promissora de estudos e tratamentos. Contudo, há necessidade de estudos cujas metodologias sejam mais robustas e desenvolvimento de protocolos terapêuticos padronizados.

Palavras-chave: Canabinoides, Epilepsia, Dor crônica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO NO PERÍODO GESTACIONAL E O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Sthanlley Schindler da Silva, Sabrina Guimarães Paiva

IFTO - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo
A automedicação na gestação é um desafio de saúde pública por envolver riscos à saúde da mulher e do feto, sendo motivada por barreiras no acesso aos serviços e falta de informação. O objetivo deste estudo foi avaliar os riscos da automedicação durante o período gestacional, evidenciando a importância da atuação farmacêutica na orientação e prevenção contra práticas inadequadas, visando garantir a segurança e a promoção da saúde materno-fetal no âmbito da atenção básica.
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura associada à análise de dados epidemiológicos globais e regionais sobre a automedicação em gestantes. A busca foi realizada nas bases PubMed e Google Acadêmico por artigos originais em inglês e português, publicados em 2024. Foram extraídos dados qualitativos e quantitativos sobre a prevalência do uso de medicamentos sem prescrição, os fármacos mais utilizados, os fatores socioeconômicos associados e a frequência de orientação profissional recebida.
Estudos indicaram prevalência global média de automedicação em gestantes de 44,5%, associada à baixa escolaridade e à falta de acesso ao pré-natal. Em cenários específicos de vulnerabilidade, a taxa atingiu 38,3%, com o uso expressivo de paracetamol (29%), amoxicilina (18,5%) e ibuprofeno (7,3%), sendo que 25% dos fármacos utilizados oferecem risco potencial ao feto. Paralelamente, apenas 0,9% das gestantes relataram ter recebido orientação de um farmacêutico, evidenciando uma lacuna crítica na assistência. Entre as publicações avaliadas que incluíram dois estudos principais sendo uma meta-análise de 31 artigos, o contexto sociocultural demonstrou influência direta na prática dos profissionais, reforçando a necessidade de sua atuação clínica efetiva. O farmacêutico, na equipe multiprofissional, atua na mitigação de riscos e na promoção do uso racional de medicamentos.
O hábito de automedicação entre gestantes é frequente e envolve substâncias de risco potencial ao feto. Evidenciou-se a necessidade de fortalecimento da assistência farmacêutica no acompanhamento pré-natal, onde o farmacêutico atua como agente educador e clínico essencial para mitigar riscos e promover o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Saúde materno-fetal, Automedicação, Gestão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LAFARCLIN-UFPB

Thalita Tagi da Silva, Eduarda Henrique Soares da Silva, Laissa de Oliveira Leite, Meryellem Bezerra Soares, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Bruno Pereira da Luz, Walleri Christini Torelli Reis, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A Liga Acadêmica de Farmácia Clínica da Universidade Federal da Paraíba (LAFARCLIN-UFPB), fundada em 2019, objetiva contribuir para a formação e qualificação de discentes e profissionais farmacêuticos, com foco na prática clínica baseada em evidências. Este relato descreve a experiência de integrar o tripé ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de competências clínicas, na humanização do cuidado e na articulação do aprendizado teórico com as necessidades da comunidade e do SUS.

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, fundamentado nas vivências desenvolvidas pelos integrantes da liga entre 2019 e 2026. As atividades compreenderam participação em reuniões, grupos de estudo, ações de extensão voltadas à comunidade, rastreamento em saúde, educação em saúde, eventos científicos e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Todas as atividades foram conduzidas sob supervisão docente, em conformidade com o estatuto da liga e seu planejamento anual.

A experiência na LAFARCLIN-UFPB evidenciou que a integração entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para a formação do farmacêutico clínico. As atividades de ensino favorecem o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão baseada em evidências e da compreensão do Cuidado Farmacêutico. No eixo da pesquisa, observou-se o estímulo da produção científica, resultando em relatos de casos, resumos científicos, apresentações em eventos e participação em projetos voltados às demandas do SUS. Na extensão, o contato direto com a comunidade e a integração com a Rede de Atenção à Saúde permitiram a aplicação do conhecimento técnico em contextos reais, promovendo o empoderamento do paciente, a adesão ao tratamento e a prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia. A organização da liga em comissões de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação favoreceu o desenvolvimento de competências em gestão, liderança, trabalho em equipe e atuação interprofissional. O engajamento semanal e a assiduidade nas atividades foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades (conhecimentos, atitudes e práticas) essenciais à prática clínica. Essa vivência integrou o acadêmico ao cotidiano do Sistema Único de Saúde, proporcionando uma compreensão holística do processo saúde-doença e validando a importância do farmacêutico no cuidado direto ao paciente, família e comunidade.

A experiência desenvolvida na LAFARCLIN-UFPB demonstra que as ligas acadêmicas representam uma importante estratégia de formação complementar. A vivência prática proporcionada superou a formação curricular tradicional, consolidando competências clínicas e o compromisso social. Conclui-se que a experiência foi determinante para o amadurecimento profissional, garantindo uma atuação futura pautada na evidência científica, na ética e na humanização do cuidado.

Agradecemos aos docentes orientadores e colaboradores da LAFARCLIN-UFPB, à Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte à extensão e pesquisa clínica.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Extensão Comunitária, Educação em Saúde, Organizações da Sociedade Civil

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Paula Marinho Lopes, Amanda Nayanne da Costa Lustosa, Hudson Costa de Jesus, Kisley Patrick Souza Bernardes, William Matheus Costa Didone

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A dor neuropática afeta cerca de 7 a 10% da população e frequentemente apresenta resposta limitada às terapias convencionais. Entre as alternativas investigadas destacam-se os canabinoides, especialmente o canabidiol (CBD) e sua associação ao delta-9-tetrahidrocanabinol (THC). Objetivou-se analisar as evidências sobre a eficácia do CBD isolado e combinado ao THC no tratamento da dor neuropática.

Revisão integrativa realizada nas bases PubMed e LILACS, com buscas entre julho e novembro de 2024 utilizando descritores DeCS em português e inglês relacionados a canabidiol, dor e neuralgia. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2019 e 2024, em português ou inglês, incluindo revisões e estudos clínicos. Dos 729 registros identificados, 13 estudos compuseram a síntese final.

Dos 13 estudos incluídos, sete eram revisões sistemáticas, dois ensaios clínicos randomizados, duas revisões de literatura, um estudo observacional e um de pesquisa aplicada. Três estudos apontaram efeitos positivos do CBD isolado, enquanto quatro relataram ausência de benefício significativo, indicando resultados inconsistentes. A associação CBD-THC foi investigada em 12 estudos: seis relataram benefícios, cinco consideraram a eficácia incerta e um não demonstrou superioridade. Em um ensaio randomizado, a redução da dor foi de 0,6 ponto com CBD e de 1,9 ponto com CBD-THC, valor semelhante ao placebo (1,9 ponto). Houve divergência quanto à melhor via de administração: três estudos favoreceram a inalação, cinco destacaram formulações tópicas e dois relataram resultados promissores por via oral. Biodisponibilidade, metabolismo de primeira passagem, índice de massa corporal, sexo e forma de administração influenciaram a exposição aos canabinoides. O desconforto gastrointestinal, incluindo náusea e diarreia, foi o evento adverso mais relatado, sobretudo em doses elevadas. A heterogeneidade e as limitações metodológicas restringem conclusões definitivas sobre eficácia e segurança.

O CBD apresenta potencial terapêutico para a dor neuropática, porém as evidências permanecem heterogêneas e insuficientes para confirmar sua eficácia isolada. A associação com THC pode proporcionar benefício analgésico em alguns contextos, mas os resultados ainda são conflitantes. Estudos clínicos mais robustos são necessários para definir eficácia, segurança, doses e vias de administração.

Palavras-chave: Dor Neuropática, Canabidiol, Tetraidrocanabinol

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O USO INDISCRIMINADO DA SIBUTRAMINA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Cassio Moura de Sousa, Evelyn Sousa Ramos

FACULDADE DE ITAITUBA

Resumo
A obesidade é uma doença crônica multifatorial de elevada prevalência, associada a comorbidades, como diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, sendo um relevante problema de saúde pública. Nesse contexto, a busca por métodos rápidos de emagrecimento tem contribuído para o uso de medicamentos, como a sibutramina, frequentemente de forma indiscriminada. Este estudo tem como objetivo descrever os efeitos colaterais associados ao uso indiscriminado da Sibutramina no tratamento de obesidade.
Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa de revisão de literatura, com levantamento de dados em bases como Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, trabalhos publicados de 2014 a 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão que incluíram os descritores de buscas, o recorte temporal e artigos completos, em onze (11) estudos, os quais foram utilizados especificamente para a elaboração dos resultados e discussão, totalizando onze estudos selecionados para análise.
Os resultados evidenciaram que, embora a sibutramina apresente eficácia na redução do peso corporal por atuar na inibição da recaptação de serotonina e noradrenalina, seu uso indiscriminado está associado a diversos efeitos colaterais que podem trazer problemas cardiovasculares, neurológicos, gastrointestinais e psicológicos aos pacientes. Além disso, tais manifestações podem evoluir para riscos mais graves, como eventos cardiovasculares severos, agravamento de transtornos psicológicos e desfechos potencialmente fatais. Há relatos na literatura de aumento da pressão arterial, alterações de humor, dificuldades para dormir, vertigem, cefaleia, enjoos e arritmias. Mesmo em doses menores, o fármaco pode afetar o sistema circulatório, elevando a pulsação e causando batimentos cardíacos irregulares. Pode se notar também quadros de instabilidade emocional, inquietação, vicio químico e físico, episódios de perda de memória e, em alguns casos, regresso ao peso inicial ou duas vezes a mais do que tinha antes, conhecido como efeito rebote. A pressão estética e a influência das mídias sociais contribuem para o uso irracional, mesmo sem necessidade clínica. Nesse cenário, o farmacêutico desempenha papel essencial na orientação e monitoramento da farmacoterapia, sendo fundamental o fortalecimento da assistência farmacêutica e a conscientização da população quanto aos perigos do uso inadequado.
O trabalho reforça a ideia de que o combate à obesidade e ao uso irracional de anorexígenos é relevante. O farmacêutico, atuando como educador e sentinela da saúde, possui um papel insubstituível na promoção do uso racional e na proteção da saúde da população. Espera-se que as discussões levantadas sirvam para futuras pesquisas e para o fortalecimento de protocolos de assistência farmacêutica mais humanizados, que priorizem a segurança do paciente e a promoção de hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Obesidade, Uso de Fármacos, Efeitos Adversos, Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OFICINAS DE MANEJO DE TROMBOLÍTICOS NO IAM COM SUPRA DE ST: INTEGRAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA E QUALIFICAÇÃO DOS FLUXOS ASSISTENCIAIS EM REDE PÚBLICA

Rosana Lima Garcia, Flavia Maria Porto Terzian, Elaine Buch do Amaral

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

O infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMcSST) é uma condição tempo-dependente, na qual a reperfusão precoce reduz a mortalidade. A tenecteplase é amplamente utilizada na rede pública, porém aspectos relacionados ao armazenamento e à dispensação podem comprometer o tempo porta-agulha. Este estudo relata a implementação de oficinas para qualificar o manejo de trombolíticos e integrar a farmácia aos fluxos assistenciais.

Relato de experiência institucional realizado entre novembro de 2024 e outubro de 2025 em uma rede pública composta por 72 unidades, responsáveis por 1.977 trombólises em IAMcSST em 2025. Foram promovidas sete oficinas presenciais com profissionais da urgência e hospitais, utilizando educação permanente, simulação realística, análise de indicadores e discussão de casos, para padronizar os fluxos de armazenamento, dispensação e uso da tenecteplase.

Participaram cerca de 500 profissionais. Foram identificadas heterogeneidades no armazenamento e na dispensação da tenecteplase, além de fragilidades nos fluxos assistenciais com potencial impacto no tempo porta-agulha. As oficinas favoreceram a padronização de protocolos, a implantação de kits de trombólise, a melhoria da comunicação com a farmácia e maior integração multiprofissional.

A estratégia fortaleceu a atuação da farmácia clínica, promoveu a padronização de processos e qualificou o manejo dos trombolíticos na rede pública. A iniciativa demonstra potencial para aumentar a segurança do uso da tenecteplase e reduzir atrasos na reperfusão de pacientes com IAMcSST.

Não houve financiamento para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio, Trombolíticos, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OPTIMIZING ANTIMICROBIAL THERAPY IN SEPTIC PATIENTS THROUGH PHARMACEUTICAL INTERVENTIONS

Stephanie Lidiane Colin, Regina Sordi, Julia da Silva Farias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

Introduction: Sepsis is defined as organ dysfunction resulting from a dysregulated systemic inflammatory response to infection. Due to hemodynamic instability, septic patients often require intensive care support and multidisciplinary management. Sepsis-related pathophysiological alterations may affect the efficacy and safety of antimicrobial therapy. Aim: To highlight the crucial role of the clinical pharmacist in evaluating antimicrobial therapy in critically ill septic patients.

A retrospective, descriptive, cross-sectional study was conducted at a public cardiovascular hospital in southern Brazil. The study was approved by the Ethics Committee (83317924.0.3001.0113). Epidemiological, clinical, and pharmacological data were collected from medical records and pharmaceutical interventions (PIs) involving ICU patients with sepsis and/or septic shock were analyzed from January to December 2024.

A total of 87 septic patients were included in the study. The age of patients requiring antimicrobial-related PIs was 70±8 years (n=18). Among the 198 PIs performed in the ICU, 19% (n=39) were related to antimicrobial therapy. The most frequent antibiotics associated with drug-related problems (DRPs) were meropenem (n=13), metronidazole (n=8), and piperacillin/tazobactam (n=6). According to the Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE) classification, the most common DRPs were related to dose selection (n=17, 43%), dosing regimen (n= 9, 23%), and treatment duration (n= 5, 13%). Most interventions were identified on the first day of therapy (69%, n=27). The majority of DRPs were potential (82%, n=32) and safety-related (59%, n=23). Of the 39 interventions, 90% (n=35) were accepted by the medical team, and 87% (n=34) were resolved. The kidneys are among the earliest organs affected during sepsis, compromising drug clearance, particularly that of antimicrobial agents. Due to the pharmacokinetic characteristics of several antibiotics, dose adjustments are often required in these patients. Of the 27 PIs related to dose selection and dosing regimens, 66% (n=18) involved overdosing or excessively frequent administration schedules, which could increase the risk of toxicity. In contrast, 18% (n=5) of the interventions were associated with patients whose renal function had improved, requiring dose readjustment to the full recommended dose.

Pathophysiological changes in septic patients increase the occurrence of DRPs associated with antimicrobial therapy. Through pharmacotherapeutic monitoring, antimicrobial therapy can be optimized via PIs, potentially improving clinical outcomes and patient prognosis. The fact that most PIs were performed on the first day of therapy further highlights the crucial role of the clinical pharmacist in the early management of septic patients.

Acknowledgments: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, #409592/2024-2, 142002/2024-0) and Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC, #2025TR001623).

Palavras-chave: Intensive Care Units, Pharmacology, Pharmacy, Antibiotics, Beta-lactams

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM UM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA FARMÁCIA ESCOLA DA UFPB

Maria Jose do Nascimento Brito, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thamara de Oliveira Matos, Thais Teles de Souza, Meryellemsoaresfarmacia@Gmail, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Bruno Pereira da Luz, Eduardo Amorim da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

As doenças crônicas não transmissíveis demandam acompanhamento contínuo, considerando a complexidade da farmacoterapia e a necessidade de monitoramento clínico. Nesse contexto, o Ambulatório de Cuidado Farmacêutico em Doenças Crônicas da Farmácia Escola da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) constitui espaço de integração entre assistência, ensino e pesquisa. O objetivo foi descrever a organização do serviço e seu fluxo assistencial.

Trata-se de relato de experiência descritivo sobre a organização do Ambulatório de Cuidado Farmacêutico em Doenças Crônicas da Farmácia Escola da UFPB. O serviço atende adultos com doenças crônicas e realiza captação por rastreamento, educação em saúde, demanda espontânea, busca ativa e encaminhamentos. Após agendamento, são realizadas consultas presenciais ou remotas, conduzidas por farmacêuticos, com participação de estudantes sob supervisão, seguindo o método clínico do Cuidado Farmacêutico.

O serviço apresenta fluxo assistencial estruturado desde a captação até o acompanhamento longitudinal. Após a identificação dos usuários, realiza-se o agendamento e a consulta farmacêutica, que contempla acolhimento, coleta e organização de dados, avaliação clínica e farmacoterapêutica, identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, elaboração do plano de cuidado, definição das intervenções e programação dos retornos. Conforme as necessidades identificadas, são ofertados serviços de educação em saúde, rastreamento, dispensação, conciliação de medicamentos, monitoramento terapêutico, revisão da farmacoterapia, gestão da condição de saúde e acompanhamento farmacoterapêutico. Os retornos são organizados conforme a situação clínica, com maior frequência para usuários descompensados e intervalos ampliados quando há estabilidade. A sistematização do fluxo favorece a continuidade do cuidado, o registro das informações e o acompanhamento da evolução clínica e farmacoterapêutica. Além da assistência, o ambulatório possibilita a inserção de estudantes em cenário real de prática, fortalecendo competências clínicas e comunicacionais e articulando ensino, serviço e pesquisa. Dessa forma, a organização do serviço estabelece um modelo de cuidado centrado nas necessidades do paciente e orientado pela identificação de problemas e planejamento de intervenções individualizadas.

O Ambulatório de Cuidado Farmacêutico em Doenças Crônicas da Farmácia Escola da UFPB apresenta organização baseada em fluxo assistencial estruturado, cuidado individualizado e acompanhamento longitudinal. A sistematização das etapas de captação, consulta, intervenção e retorno contribui para qualificar os serviços clínicos e fortalecer a integração entre assistência, ensino e pesquisa.

Agradeço o apoio da UFPB, do FAROL-E , LAFARCLIN e do Cuidado Farmacêutico

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Doença Crônica, Farmácia Clínica,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OTIMIZAÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA DE INFECÇÕES ÓSSEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE.

Jaqueline Pinheiro Silva, Leandra Marla Aires Travassos Viana, Mirian Brasil Magalhaes de Oliveira, Andreza Silva Sales

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (HU-UFMA) - UNIDADE PRESIDENTE DUTRA

Resumo

Infecções ósseas representam um importante desafio terapêutico devido à dificuldade de penetração de antimicrobianos no tecido ósseo e a necessidade de tratamento prolongado. Definir a antibioticoterapia vai além da sensibilidade do microrganismo, exigindo integração entre aspectos microbiológicos, farmacocinéticos e avaliação clínica. Este relato de experiência descreve a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes com osteomielite em um hospital universitário.

Relato de experiência sobre o acompanhamento farmacoterapêutico prospectivo, conduzido por residente e preceptora, de março a abril de 2026 na unidade de Neuro-Ortopedia de um hospital universitário em São Luís/MA. Incluíram-se pacientes em uso de antimicrobianos, com fratura exposta ou de ossos longos com síntese, e suspeita ou confirmação de infecção óssea. A rotina integrou análise da prescrição, monitorização laboratorial e microbiológica, solicitação de exames e visita diária à beira leito.

Durante esse período, foram realizadas 150 admissões farmacêuticas, com o acompanhamento farmacoterapêutico de 30 pacientes, dos quais 11 apresentavam infecção óssea confirmada ou suspeita. Foram propostas 102 intervenções farmacêuticas, com 88 (86,3%) acatadas pelos prescritores. Observou-se que os pacientes com intervenções acatadas obtiveram evoluções positivas, ainda que apresentassem prognósticos desfavoráveis. O acompanhamento integrou análise da prescrição, exames laboratoriais, avaliação clínica e princípios farmacocinéticos para auxiliar na tomada de decisão em equipe. Evidenciou-se que a escolha do antimicrobiano não dependia apenas da sensibilidade microbiológica, sendo necessário considerar penetração no tecido ósseo, perfil de resistência e características clínicas do paciente. Os resultados das culturas microbiológicas frequentemente alteravam a estratégia terapêutica, permitindo descalonamento, escalonamento ou outras individualizações. Entretanto, quando ausentes, as decisões tornavam-se mais complexas, prolongando a terapia empírica e aumentando o risco de falha ou resistência bacteriana. Verificou-se ainda que a otimização farmacoterapêutica nem sempre foi suficiente para o controle da infecção, tornando o desbridamento cirúrgico uma conduta indispensável para certos pacientes. A experiência evidenciou a importância da intervenção do farmacêutico no direcionamento da terapia antimicrobiana e sua integração à equipe multiprofissional na discussão de casos.

A atuação do farmacêutico clínico na osteomielite não se limita à análise técnica da prescrição. A rotina vivenciada demonstrou que a tomada de decisão deve ser orientada pela integração entre microbiologia, farmacocinética no tecido ósseo, avaliação clínica do paciente e o controle cirúrgico da infecção quando necessário. Essa abordagem sistematizada consolidou competências essenciais para o raciocínio da individualização terapêutica e reduzir falhas no tratamento de infecções complexas.

Palavras-chave: Osteomielite, Atenção Farmacêutica, Gestão de Antimicrobianos, Hospitais Universitários

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PAPEL DO FARMACÊUTICO NO MONITORAMENTO DE REAÇÕES ADVERSAS À SOROTERAPIA HETERÓLOGA E NO ACOMPANHAMENTO ATÉ A ALTA DOMICILIAR

Henrique Yuki Baleeiro Kadosaki., Andressa Miranda Gomes, Jorge Yuichi Takata Silva, Shirley Iara Martins Dourado, Rayanne Teixeira Reis

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os soros heterólogos constituem tratamento essencial nos acidentes por animais peçonhentos, porém podem desencadear reações de hipersensibilidade, exigindo monitoramento rigoroso. O farmacêutico clínico desempenha papel essencial na vigilância de eventos adversos e no acompanhamento farmacoterapêutico até a alta. Este trabalho objetiva relatar a atuação farmacêutica nesse monitoramento e acompanhamento.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um CIATox em 2026, em que se acompanhou a jornada de pacientes submetidos à soroterapia heteróloga. A atuação ocorreu por meio da avaliação prévia da prescrição, monitoramento durante e após a infusão, reconciliação medicamentosa diária com dados do software DATATOX e acompanhamento junto à equipe multiprofissional por meio de canais de comunicação do serviço.

No monitoramento da terapia heteróloga, o farmacêutico atua certificando a pré-medicação (corticoide e anti-histamínico) e controlando a taxa de infusão, reduzindo a incidência de reações pseudo-anafiláticas. Durante a internação, realiza-se o acompanhamento diário de sinais e sintomas, além do rastreio de reações de hipersensibilidade tardias. Verifica-se a adequação dos medicamentos sintomáticos, prevenindo duplicidades terapêuticas e interações com antimicrobianos e analgésicos. Na etapa prévia à alta hospitalar, o farmacêutico conduz a reconciliação medicamentosa e orienta a família acerca do uso correto das medicações prescritas para o domicílio (posologia e armazenamento), alertando sobre reações tardias que exigem reavaliação médica. A atuação possibilita a identificação precoce de reações adversas, a prevenção de erros de medicação na alta e a garantia da adesão à terapia domiciliar. Dessa forma, fica evidente que a presença do farmacêutico em todo o ciclo de internação hospitalar até a alta fortalece a vigilância e a continuidade do cuidado com segurança e eficácia.

A atuação do farmacêutico no monitoramento de reações adversas da soroterapia heteróloga e no planejamento da alta hospitalar apresenta-se indispensável para a segurança do paciente. A intervenção contínua reduziu os riscos no uso de imunobiológicos e mitigou inconsistências na transição do cuidado, evidenciando o valor do farmacêutico no acompanhamento integral, desde a internação até a consolidação da alta domiciliar.

Ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de Belém pelo apoio técnico e científico durante o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Reação Adversa a Medicamentos, Imunoglobulinas Heterólogas, Alta Hospitalar, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA CLÍNICA DO FARMACÊUTICO

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Camile Vitória Maia Girão, Karla Bruna Nogueira Torres Mormino, Marta Maria de França Fonteles

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

A inteligência artificial (IA) tem se destacado como uma tecnologia transformadora na área da saúde, oferecendo suporte a decisões clínicas, otimização de terapias e melhoria da segurança do paciente. O estudo tem como objetivo investigar a percepção dos estudantes de farmácia do último semestre sobre o uso da inteligência artificial na prática clínica do farmacêutico.

Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa realizado no Centro Universitário Católica (UniCatólica) em Quixadá-CE. Participaram da pesquisa todos os matriculados no 10º semestre em 2026.1 do curso de Farmácia. Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado pelo *Google Forms* e analisados por meio de uma planilha no programa *Excel*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá pelo parecer: 8.327.846.

No total 13 alunos responderam ao questionário em 8 (62%) eram do sexo feminino e apenas 1 (7,6%) já tinha finalizado um curso de graduação, 7 (53%) afirmaram ter vínculo empregatício e 3 (23%) residiam em Quixadá. 8 (62%) responderam concordar em ter conhecimento sobre o conceito de "Inteligência Artificial (IA)", 10 (77%) afirmaram concordar que utiliza a IA frequentemente no seu dia a dia. Em relação a perspectiva na atuação profissional foi visto que 10 (77%) acreditaram que a IA ajuda na otimização das atividades clínicas e 10 (77%) compreenderam o impacto na rotina do farmacêutico clínico. Além disso, somente 3 (23%) afirmaram ter receio de que a IA impacta diretamente na diminuição do número de farmacêuticos clínicos. 12 (92,5%) discentes consideraram a IA como aliada das atribuições clínicas do profissional farmacêutico. Constatou-se que os participantes acreditaram que a IA poderá impactar na rotina e nas responsabilidades do farmacêutico clínico no futuro e que pode auxiliar nas atividades como a análise de prescrição, favorecendo o quantitativo de intervenções farmacêuticas que podem ser geradas.

A pesquisa demonstrou que, os discentes têm conhecimento e utilizam a IA em sua rotina acadêmica e que, suas perspectivas são positivas quanto ao impacto dessa tecnologia na prática clínica do profissional farmacêutico. A IA é percebida como uma ferramenta promissora para aprimorar a segurança, eficiência e qualidade no acompanhamento farmacoterapêutico, contribuindo para a redução de erros de prescrição e otimização das intervenções farmacêuticas.

Palavras-chave: Inteligência artificial., Serviço de Farmácia Hospitalar., Sistemas de Informação em Farmácia Clínica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM MENINGITE CRIPTOCÓCICA (2021-2023)

Kayky Cézar da Silva Paz, Lucas Silva da Costa, Alan Grisólia

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO.

Resumo

A meningite criptocócica é uma infecção fúngica grave causada por *Cryptococcus* spp., adquirida pela inalação de esporos oriundos do solo e de fezes de aves. Nesse sentido, a doença apresenta maior ocorrência em indivíduos imunocomprometidos, especialmente pessoas vivendo com HIV, sendo relevante conhecer as características sociodemográficas dos pacientes acometidos. Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico de pacientes hospitalizados com meningite criptocócica.

Estudo descritivo, longitudinal, retrospectivo e prospectivo, com dados de janeiro de 2021 a dezembro de 2023, realizado com pacientes internados na unidade de doenças infectoparasitárias de hospital universitário, após aprovação ética (parecer nº 4.951.726). A coleta de dados foi realizada por meio da avaliação de prontuários eletrônicos acessíveis no sistema informatizado da instituição hospitalar. As variáveis epidemiológicas foram tabuladas no Excel 2010 para análise descritiva posterior.

Os resultados mostram predomínio de homens (70,37%), menores de 50 anos (85,20%), solteiros (68,51%) e com baixa escolaridade, sendo 66,66% com até o nível fundamental. A maioria vive em área urbana (57,40%), com expressiva parcela rural (42,60%). Clinicamente, 55,55% vivem com HIV, o que evidencia a relação com a imunidade baixa. A gravidade é clara: 46,29% tiveram lesão renal aguda. Embora 64,81% tenham recebido alta, a letalidade foi alta, com 35,19% de óbitos.

O perfil da meningite criptocócica abrange homens adultos de baixa escolaridade e alta coinfecção por HIV, refletindo forte vulnerabilidade social e imunológica. A gravidade clínica é confirmada pela considerável incidência de lesão renal aguda e elevada letalidade. Tais achados reforçam a necessidade urgente de educação em saúde e rastreio precoce em populações de risco, buscando otimizar o manejo hospitalar e reduzir óbitos.

Palavras-chave: Meningite Criptocócica, Farmácia Clínica, Epidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL CLÍNICO E FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS SEGUNDO AS CLASSIFICAÇÕES CID E ATC EM UM AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO

Thalita Tagi da Silva, Bruno Pereira da Luz, Samyra Oliveira da Silva, Laissa de Oliveira Leite, Meryellem Bezerra Soares, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A utilização das classificações internacionais de doenças (CID) e de medicamentos (ATC) permite padronizar a caracterização epidemiológica e farmacoterapêutica da população assistida, subsidiando o planejamento de serviços clínicos farmacêuticos baseados em evidências. Este estudo objetivou caracterizar o perfil sociodemográfico, clínico e farmacoterapêutico de pacientes atendidos em um ambulatório de doenças crônicas, utilizando os sistemas de classificação CID e ATC.

Realizou-se um estudo observacional e transversal, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 91339125.2.0000.5188; Parecer nº 7.798.226), baseado na análise de um banco de dados clínico de pacientes acompanhados em um ambulatório de cuidado farmacêutico. A análise estatística descritiva foi realizada no *software* JASP, utilizando medidas de tendência central e dispersão para variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas.

A amostra incluiu 74 indivíduos com idade média de 51,34 ± 15,73 e predominância feminina (62,16%). Quanto à escolaridade, 40,74% possui ensino superior completo, 29,63% ensino médio, 25,93% ensino fundamental e 3,70% são analfabetos. As comorbidades em destaque pela avaliação clínica foram: hipertensão essencial (CID-10: I10/CID-11: BA00) (66,22%), diabetes mellitus (CID-10: E10-E14/CID-11: 5A10) (44,59%), e dislipidemias (CID-10: E78/CID-11: 5C80) (35,14%). Quanto à saúde mental, 29,73% dos pacientes são diagnosticados com transtornos de ansiedade (CID-10: F41/CID-11: 6B00) e 10,81% com depressão (CID-10: F32/CID-11: 6A70). O delineamento farmacoterapêutico demonstrou o uso médio de 4,24 ± 3,36 medicamentos (polifarmácia em 40,54% do grupo). De acordo com o sistema ATC, a maior prevalência de uso concentrou-se nos fármacos atuantes no sistema cardiovascular (ATC C) (72,97%), no trato alimentar e metabolismo (ATC A) (45,95%), e no sistema nervoso (ATC N) (39,19%). No que tange à aquisição de medicamentos, 46,43% dos pacientes adquirem exclusivamente no setor privado, 39,29% por fontes mistas (público e privado), e 14,29% dependem integralmente do SUS. Por meio das classificações CID e ATC, é possível compreender padrões de prescrição e do consumo de medicamentos por pacientes com doenças crônicas, o que reforça a importância do papel do farmacêutico na prática clínica.

A caracterização clínica e farmacoterapêutica por meio das classificações CID e ATC evidenciou elevada carga de doenças cardiometabólicas, importante frequência de transtornos de ansiedade e alta prevalência de polifarmácia entre os pacientes acompanhados. A partir dos dados analisados, nota-se a essencialidade do profissional farmacêutico no manejo das doenças crônicas, a fim de promover uma maior qualidade de vida aos pacientes por meio da prática clínica baseada em evidências.

Palavras-chave: Doença Crônica, Classificação Internacional de Doenças, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Serviço de Farmácia Clínica, Perfil de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL CLÍNICO E METABÓLICO DE MULHERES ATENDIDAS NA PRIMEIRA CONSULTA EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

Ana Clara de Araújo Coutinho, Marcella Leonarda da Silva Lima, Meryellem Bezerra Soares, Laissa de Oliveira Leite, Bruno Pereira da Luz, Roseanne Cristyne Lucena de Olveira, Walleri Christini Torelli Reis, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A caracterização do perfil de saúde dos pacientes na primeira consulta é fundamental para o planejamento de estratégias preventivas e terapêuticas individualizadas. Alterações nos parâmetros pressóricos, glicêmicos, lipídicos e antropométricos estão diretamente associadas ao risco cardiovascular e metabólico. Objetivo: Descrever e analisar os parâmetros clínicos, metabólicos e antropométricos de pacientes atendidos em primeira consulta.

Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 34 mulheres na primeira consulta de uma Farmácia Escola. Foram avaliados parâmetros clínicos, metabólicos e antropométricos. Os dados foram analisados no software JASP, utilizando teste de Shapiro-Wilk para normalidade e estatística descritiva (média/DP ou mediana/IQR). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:91339125.2.0000.5188) e todas assinaram o TCLE.

Os parâmetros clínicos revelaram uma mediana de Pressão Arterial Sistólica de 130,00 mmHg (IQR=14,00; média de 129,38 ± 17,57 mmHg; W=0,914; p=0,038), indicando controle limítrofe da pressão arterial, sugerindo a necessidade de monitoramento rigoroso para prevenção de eventos hipertensivos. A Pressão Arterial Diastólica e a Frequência Cardíaca apresentaram distribuição normal (p>0,05), com médias de 81,24 ± 9,09 mmHg e 78,19 ± 12,09 bpm, respectivamente, denotando estabilidade hemodinâmica inicial. O perfil metabólico evidenciou glicemia (capilar ou jejum) com média de 115,52 ± 62,79 mg/dL (W=0,845; p=0,003), reflete uma grande variabilidade individual, possivelmente indicando casos de hiperglicemia ou diabetes não diagnosticado. O painel lipídico mostrou colesterol total médio de 178,53 ± 65,46 mg/dL (W=0,932; p=0,237) e HDL-c médio de 48,88 ± 15,99 mg/dL (W=0,922; p=0,141), ambos com distribuição normal. Em contraste, LDL-c e triglicerídeos apresentaram distribuição assimétrica, com medianas de 136,00 mg/dL (IQR=96,00; p=0,016) e 153,00 mg/dL (IQR=283,50; p=0,016), respectivamente. Além disso, observa-se um perfil lipídico desfavorável entre as mulheres, sendo necessária uma análise conjunta dos parâmetros avaliados para melhor contextualizar esse achado. Esse dado é clinicamente relevante e frequentemente está associado às alterações metabólicas, sugerindo a necessidade de intervenções focadas em mudanças no estilo de vida.

Os pacientes avaliados na primeira consulta apresentaram um perfil de risco cardiovascular intermediário, caracterizado por PAS limítrofe, com LDL-c e triglicerídeos elevados e IMC classificado como sobrepeso. Conclui-se que há uma janela de oportunidade para a implementação de estratégias preventivas precoces, visando controlar os fatores de risco modificáveis e reduzir a morbimortalidade cardiovascular futura.

Agradecemos aos orientadores da LAFARCLIN-UFPB, à Farmácia Escola da UFPB e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte às atividades de extensão e à pesquisa em Farmácia Clínica.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), Farmácia Clínica., Polifarmácia, Cuidado Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA HANSENÍASE E REAÇÕES HANSÊNICAS EM FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: COMPARAÇÃO COM DADOS DE MINAS GERAIS

Geraldo Augusto da Silva, Michelle Cançado Araujo Barros, Taísa Roberta Lopes Machado, Carlos Eduardo de Oliveira Pereira, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

A Farmácia Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (FAU), inaugurada em março de 2025 e vinculada a um serviço regional de referência em hanseníase, realiza a dispensação de medicamentos para pacientes provenientes de todo o Estado de Minas Gerais (MG). O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil dos usuários e dos medicamentos dispensados, comparando os resultados com dados da Secretaria de Estado da Saúde de Minas

Trata-se de estudo observacional descritivo. Foram analisados os registros de dispensação da FAU da UFMG entre março de 2025 e julho de 2026. As variáveis sociodemográficas foram obtidas dos prontuários eletrônicos, excluindo-se usuários sem prontuário ativo. Os dados foram analisados por estatística descritiva e comparados aos dados estaduais de hanseníase registrados no SINAN, do estado de MG. Estudo aprovado pelo CEP (CAAE: 85750225.5.0000.5149).

97 pessoas foram atendidas pela FAU, das quais 51 (52,6%) receberam tratamento para hanseníase e 46 (47,4%) foram atendidas para manejo de reações hansênicas. A elevada proporção de usuários com reações é compatível com a inserção da FAU em um serviço de referência. Entre os 51 usuários em tratamento da hanseníase, 30 (58,8%) eram homens e 21 (41,2%) mulheres, mantendo o padrão observado em MG, onde há predominância do sexo masculino entre os casos notificados. Quanto à idade, 27 (52,9%) tinham entre 15 e 59 anos e 24 (47,1%) possuíam 60 anos ou mais. Embora a participação de idosos tenha sido elevada, observou-se maior proporção de adultos em idade economicamente ativa, resultado que pode refletir diagnóstico mais precoce. Em relação à raça/cor, 35 (68,6%) usuários se autodeclararam pardos, 11 (21,6%) brancos e 5 (9,8%) negros, perfil compatível com a distribuição populacional e com a reconhecida influência dos determinantes sociais da saúde na ocorrência da hanseníase. Dos 51 usuários em tratamento, 23 (45,1%) utilizaram exclusivamente o esquema multibacilar padrão e 28 (54,9%) receberam esquemas alternativos. O esquema alternativo mais frequente foi a associação minociclina, rifampicina e clofazimina (17/28; 60,7%), enquanto em MG essa combinação representa apenas 4,38% dos esquemas alternativos. Em contraste, o esquema predominante no estado associa minociclina, rifampicina e ofloxacino (67,15%), mas foi utilizado por apenas um usuário (3,6%) na FAU.

Os dados sociodemográficos das pessoas com hanseníase atendidas pela FAU, exceto faixa etária, apresentaram frequência relativa mais compatível com os dados estaduais do que o perfil terapêutico. Esses achados sugerem que a FAU atende pacientes com maior complexidade clínica, compatível com sua inserção em um serviço de referência regional.

Esta pesquisa recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Hanseníase, Assistência Farmacêutica, Assistência Ambulatorial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DA PRESCRIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO SUS: LACUNAS ASSISTENCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE – UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Brenda Julie Silva Serrão, Hemylle Borges Chaves, Sueline Lima Farias, Vitória Pantoja Carneiro

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

Os benzodiazepínicos constituem uma das principais classes de psicotrópicos prescritas no Sistema Único de Saúde (SUS), cuja utilização demanda monitoramento contínuo devido aos riscos inerentes ao uso prolongado e às potenciais repercussões clínicas. Este estudo objetiva sintetizar as evidências disponíveis sobre o perfil da prescrição de benzodiazepínicos no SUS, enfatizando lacunas assistenciais e implicações relacionadas à segurança do paciente, bem como o uso racional desses medicamentos.

A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados nacionais e internacionais (SciELO, LILACS e PubMed). A estratégia de busca foi elaborada por descritores DeCS/MeSH, incluindo: *"Benzodiazepínicos", "Sistema Único de Saúde" e "Segurança do Paciente"*, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, em português e inglês, sendo excluídos estudos duplicados e que não atenderam ao objetivo da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco estudos foram incluídos na revisão. Os achados evidenciaram que os benzodiazepínicos permanecem amplamente prescritos no Sistema Único de Saúde (SUS), com predomínio de clonazepam e diazepam. Observou-se maior frequência de prescrição entre mulheres, com destaque também para a população idosa, principalmente no tratamento de transtornos de ansiedade e insônia. Os estudos apontaram o uso prolongado, renovação recorrente das prescrições e reavaliação clínica insuficiente, fatores associados ao aumento do risco de tolerância, dependência, comprometimento cognitivo, quedas e interações medicamentosas. Também foram identificadas lacunas no acompanhamento farmacoterapêutico e implicações na assistência ao paciente.

A escassez de intervenções não farmacológicas favoreceu a manutenção do tratamento por tempo prolongado. As pesquisas reforçaram a importância da revisão periódica das prescrições, da educação em saúde e da atuação da equipe multiprofissional, com destaque para o farmacêutico, para promover o uso racional de benzodiazepínicos e fortalecer a segurança do paciente no SUS. Adicionalmente, os estudos evidenciaram que a qualificação da assistência na Atenção Primária à Saúde representa um elemento estratégico para o monitoramento do uso de benzodiazepínicos, contribuindo para a identificação precoce de riscos, a otimização da farmacoterapia e o fortalecimento da adesão ao tratamento, promovendo melhor desfecho clínico.

Conclui-se que a prescrição de benzodiazepínicos no SUS permanece elevada e associada ao uso prolongado, evidenciando lacunas nos acompanhamentos clínico e farmacoterapêutico que comprometem a segurança do paciente. O fortalecimento da revisão periódica das prescrições, das estratégias de desprescrição, da educação em saúde e da atuação multiprofissional, especialmente do farmacêutico, é essencial para promover o uso racional desses medicamentos e qualificar a assistência dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Sistema Único de Saúde, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DAS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS EM HOSPITAL DE ENSINO DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Vinicius Fontenele Mesquita, Sarah Aparecida Lima Miranda, Thiago Ferreira Pessoa, Francisco Kauê Carvalho Aguiar, Pamela Rebeca Gomes dos Santos, Alana Cavalcante dos Santos, Ana Beatriz Melo Guimarães

UNINTA – CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA

Resumo

A resistência antimicrobiana constitui importante desafio à saúde pública, tornando necessária a implementação de estratégias para promover o uso racional desses medicamentos. Nesse contexto, o Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) atua na otimização da antibioticoterapia por meio de intervenções clínicas. Assim, objetivou-se caracterizar o perfil das estratégias propostas pelo PGA em hospital de ensino da região norte do Ceará.

Estudo descritivo, ambispectivo, quantitativo e documental, realizado no Hospital Regional Norte, em Sobral-CE. Foram analisados dados secundários do PGA, obtidos na plataforma de Business Intelligence institucional, referentes ao período de janeiro a dezembro de 2025. As estratégias foram classificadas conforme as categorias institucionais e analisadas por estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 8.603.158.

Em 2025, foram registradas 5.738 estratégias propostas pelo PGA, todas aceitas e realizadas pela equipe, correspondendo a 100% de aceitação. Houve predominância de redução do tempo de tratamento (1.786; 31,13%), solicitação de cultura (1.614; 28,13%) e ajuste de dose (951; 16,57%), que, conjuntamente, representaram 75,84% das intervenções. Também foram observadas estratégias de escalonamento (457; 7,96%), fim do tratamento (450; 7,84%), prolongamento do tratamento (243; 4,24%), otimização da dose (145; 2,53%), switch (43; 0,75%), descalonamento (26; 0,45%), terapia sequencial oral (17; 0,30%) e step down (6; 0,10%). A concentração das intervenções na adequação do tempo de tratamento, investigação microbiológica e ajuste posológico demonstra que a atuação do PGA esteve direcionada à avaliação individualizada da antibioticoterapia, considerando a necessidade de continuidade, modificação ou interrupção da terapia conforme as condições clínicas e microbiológicas. Esse perfil evidencia a participação ativa do farmacêutico clínico na análise e otimização da farmacoterapia antimicrobiana, contribuindo para o uso racional dos medicamentos, maior segurança na condução terapêutica e qualificação da assistência hospitalar. A elevada aceitação das estratégias propostas reforça a integração dessas intervenções à prática assistencial e a relevância do PGA como ferramenta de apoio à tomada de decisão clínica.

O perfil das estratégias do PGA evidenciou predominância de intervenções voltadas à duração do tratamento, investigação microbiológica e otimização posológica, refletindo uma atuação direcionada à individualização da antibioticoterapia. A elevada aceitação reforça a integração do PGA à prática assistencial e a contribuição do farmacêutico clínico para o uso racional de antimicrobianos, segurança do paciente e qualificação da assistência hospitalar.

Agradeço ao Centro Universitário UNINTA pelo incentivo à pesquisa e ao hospital regional de Sobral pela oportunidade de vivenciar a prática profissional.

Palavras-chave: Programas de Otimização de Antibióticos, Gestão de Antimicrobianos, Assistência Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS DURANTE A IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Angelica Panichi Santos, Flavia de Brito Pedroso, Loanda Aparecida Cabral Rudnick

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA - ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PONTA GROSSA

Resumo

A implantação do Cuidado Farmacêutico reforça o acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e a realização de intervenções direcionadas ao uso de medicamentos. A análise dessas intervenções permite compreender as principais demandas atendidas pelo farmacêutico e subsidiar o planejamento dos serviços. O objetivo deste estudo foi caracterizar as intervenções realizadas na implantação do Cuidado Farmacêutico em uma Unidade de Saúde.

Estudo descritivo, transversal, desenvolvido a partir da análise dos registros eletrônicos dos atendimentos farmacêuticos iniciais realizados durante a implantação do serviço. Foram avaliados os PRF identificados e as intervenções farmacêuticas registradas em sistema informatizado, classificadas segundo sua finalidade clínica. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer CAAE 81866124.3.0000.010.

Foram analisados 53 atendimentos farmacêuticos, com média de oito intervenções por paciente, evidenciando elevada demanda de acompanhamento
clínico. Predominaram intervenções voltadas à educação em saúde e ao fortalecimento da autonomia do usuário, destacando-se aconselhamento sobre o tratamento farmacológico (71 registros), recomendações para monitoramento não laboratorial (65), orientações sobre automonitoramento (58), recomendações para realização do automonitoramento (52) e orientações quanto ao armazenamento adequado dos medicamentos (41). Também foram registradas intervenções relacionadas ao encaminhamento para outros profissionais, adequação da farmacoterapia, organização do tratamento e prevenção de eventos adversos. As intervenções foram motivadas principalmente pela identificação de PRF relacionados à segurança e à adesão ao tratamento, incluindo outros problemas de segurança (41 registros), interações medicamentosas com potencial de aumento da concentração plasmática (20), omissão voluntária de doses (15), administração inadequada dos medicamentos (11) e necessidade de ajuste de dose (11). Os resultados demonstram que a prática clínica do farmacêutico ultrapassa a dispensação de medicamentos, concentrando-se na prevenção de resultados negativos associados à farmacoterapia, na promoção do autocuidado apoiado e na integração com a equipe multiprofissional.

O perfil das intervenções farmacêuticas evidencia que a implantação do serviço possibilitou identificar necessidades clínicas relevantes e desenvolver ações individualizadas voltadas à segurança, à efetividade e à adesão ao tratamento. O elevado número de intervenções educativas e de monitoramento reforça o papel estratégico do farmacêutico na qualificação do cuidado às pessoas com condições crônicas na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Uso de Medicamentos., Prática farmacêutica baseada em evidências; Atenção Primária à Saúde; Serviço de Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE MEDICAMENTOS E INTERAÇÕES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO VALE DO TAQUARI/RS

Danieli Gerhardt, Henrique Rossi Gheno, Jane Herber, Juliana Assmann, Karina Valandro, Luísa Scheer Ely Martines, Marinês Pérsigo Morais Rigo

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Resumo

O envelhecimento populacional eleva a prevalência de doenças crônicas. Nesses cenários, a polifarmácia em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) pode aumentar o risco de interações medicamentosas. Dessa forma, o estudo objetivou investigar o perfil dos medicamentos e identificar possíveis interações medicamentosas, incluindo o uso com plantas medicinais e erva-mate, em idosos residentes numa ILPI no Vale do Taquari (RS).

Estudo quantitativo descritivo realizado com 41 idosos de uma ILPI. A coleta de dados ocorreu em prontuários e entrevistas com a responsável pelo setor de enfermagem. As interações medicamentosas foram analisadas por meio da plataforma WeMEDS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número 7.017.387. Os dados foram processados por estatística descritiva.

Participaram 26 mulheres (63,4%) e 15 homens (36,6%), com média de idade de 78 anos. Dos 223 medicamentos de uso contínuo identificados, houve predominância daqueles atuantes no sistema nervoso central (37,22%), como a risperidona e quetiapina, e no sistema cardiovascular (33,63%), destacando-se a sinvastatina e a furosemida. O uso esporádico de medicamentos (90,24% dos idosos) envolveu principalmente paracetamol (41,86%) e dipirona (37,21%), considerando-se o total de 43 medicamentos esporádicos. Identificaram-se 146 potenciais interações medicamentosas entre os medicamentos de uso contínuo, exigindo monitoramento e avaliação quanto à necessidade de ajustes. Em idosos não sondados, 45,16% consumiam plantas medicinais na forma de infusão sem prescrição médica, predominando folha de laranjeira (*Citrus sinensis L.*), capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*) e camomila (*Matricaria chamomilla L.*). Ainda, 51,16% consumiam chimarrão (*Ilex paraguariensis*) diariamente, evidenciando riscos potenciais de alteração na absorção e ação farmacológica dos medicamentos.

Evidenciou-se um expressivo número de potenciais interações medicamentosas. Esses achados, somados ao uso não prescrito de plantas medicinais e ao consumo de chimarrão, reforçam a importância da implementação de protocolos de gestão farmacêutica nas instituições de longa permanência para idosos, visando garantir a segurança e a eficácia da farmacoterapia.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional, Polifarmácia, Interações medicamentosas, Instituição de longa permanência para idosos, Assistência farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE PROBLEMAS RELACIONADOS À FARMACOTERAPIA E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM HOMENS ATENDIDOS NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Meryellem Bezerra Soares, Bruno Pereira da Luz, Laissa de Oliveira Leite, Thalita Tagi da Silva, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thamara de Oliveira Matos, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A atuação do farmacêutico é fundamental na identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos, por meio da execução de serviços clínicos. O aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), reforça a necessidade dessas intervenções para melhorar os desfechos clínicos. Nesse contexto, este estudo teve como caracterizar os problemas relacionado à farmacoterapia e intervenções de pacientes homens acompanhados no Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da Farmácia Escola da UFPB.

Estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo CEP/UFPB (CAAE: 91339125.2.0000.5188; Parecer 7.798.226), por meio de revisão de prontuários da 1ª consulta de homens ≥18 anos atendidos no Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da Farmácia Escola/UFPB. A coleta ocorreu entre junho e julho de 2026. Os dados foram analisados no JASP® (versão 0.19.5), por estatística descritiva. Variáveis contínuas foram expressas em média e desvio-padrão e categóricas em frequências absoluta e relativa

A amostra foi composta de 38 homens com doenças crônicas. A idade média foi de 51,5 ±17,8 anos. As condições prevalentes foram: hipertensão arterial 84,4% (27), diabetes mellitus 48,4% (15) e dislipidemia 36,7% (11). Dentre os problemas identificados, os de maior frequência foram: tratamento não efetivo com causa identificada (69%), problemas de administração e adesão ao tratamento com o paciente não iniciando o tratamento (28,6%), problemas de monitoramento laboratorial (81,8%) e de automonitoramento como diário glicêmico e Monitoramento Residencial de Pressão Arterial (MRPA) (76,9%). Já em relação às intervenções realizadas foram: informação e aconselhamento sobre tratamento específico (66,7%) e geral (58,3%), de alteração na farmacoterapia (50%), encaminhamento ao médico (100%), provisão de materiais (57,7%); recomendação de monitoramento laboratorial (91,3%) e de automonitoramento (86,2%). O maior índice foi de problemas de monitoramento, sugerindo que existe uma baixa procura dos homens pelo monitoramento das suas condições. A elevada frequência de Problemas Relacionados à Farmacoterapia, demonstra a importância da avaliação clínica sistemática realizada pelo farmacêutico. O elevado número de intervenções, especialmente de educação em saúde e monitoramento, reforça o papel estratégico do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e no manejo das DCNTs.

Os resultados reforçam a relevância do farmacêutico clínico na identificação, prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia e ampla realização de intervenções farmacêuticas durante a primeira consulta. A atuação do mesmo possibilita intervenções oportunas, otimiza os resultados terapêuticos, reduz riscos associados ao tratamento e fortalece o cuidado centrado no paciente. Dessa forma, consolida-se como estratégia essencial para a promoção da qualidade da assistência em saúde.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E, pelo apoio prestado ao desenvolvimento das atividades de extensão e das pesquisas na área de Farmácia Clínica.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica (Decs), Doença Crônica (Decs), Assistência Farmacêutica (Decs), Homens (Decs)

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS EM REGIÃO DE TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NO EXTREMO NORTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Tereza Angélica Sales Barros, Nathália dos Santos Piedade, Fábio Rodrigues de Oliveira, Mayara Amoras Teles Fujishima, Carolina Miranda de Sousa, Karolina do Espírito Santo, Uriel Davi de Almeida E Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

O crescimento da população idosa tem sido acompanhado pelo aumento da incidência de doenças crônicas, resultando em maior demanda por tratamentos farmacológicos contínuos. Esse cenário torna essencial o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos para subsidiar estratégias que promovam uma farmacoterapia segura e eficaz. Assim, este estudo teve como objetivo identificar os grupos farmacológicos mais frequentemente prescritos para idosos atendidos em uma policlínica universitária.

Foi realizado um estudo retrospectivo, transversal, com análise de 211 prescrições de pacientes com idade igual ou superior a 60 anos atendidos na Policlínica da Universidade Federal do Amapá entre 2015 e 2017. Foram excluídas prescrições de pacientes com idade inferior a 60 anos, de pacientes indígenas e que não continham registro da idade ou da data de nascimento. Os medicamentos foram classificados de acordo com seus grupos farmacológicos e os dados analisados por estatística descritiva.

Foram registrados 380 medicamentos, correspondendo a uma média de 1,8 medicamentos por prescrição. Dentre eles, 51,1% (194) pertenciam ao grupo dos anti-hipertensivos, seguidos pelos antidiabéticos 25,5% (N) e diuréticos 18,2% (N). Também foram identificados anti-inflamatórios 2,1% (N), analgésicos e antipiréticos 1,8% (N), broncodilatadores 0,8% (N) e hipoglicemiantes 0,5% (N). Entre os medicamentos mais prescritos destacaram-se a hidroclorotiazida (18,0%; N=69), a losartana (17,0%; N=65), o captopril (16,4%; N=63), a metformina (14,9%; N=57) e a glibenclamida (10,1%; N=39), refletindo a elevada prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus entre os idosos, conforme descrito na literatura (LARA; SATO; SANTIAGO, 2014; CONTERNO, 2017). Predominaram idosos de 60 a 64 anos (29,9%), seguidos daqueles com 70 a 74 anos (22,3%) e 80 anos ou mais (20,4%), sendo um grupo etário que precisa de atenção pois é mais suscetível a eventos adversos relacionados à farmacoterapia (COSTA, 2009).

Os anti-hipertensivos, antidiabéticos e diuréticos são os medicamentos mais consumidos pelos idosos atendidos, refletindo a alta prevalência de hipertensão e diabetes nessa população. Esse cenário destaca a necessidade urgente de reforçar campanhas de prevenção, promover o uso racional de medicamentos e garantir o acompanhamento farmacoterapêutico contínuo. Essas medidas integradas são essenciais para evitar complicações graves e melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Farmacoepidemiologia, Anti-hipertensivos, Polifármacia, Assistência farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DO USO DE ANTIMICROBIANOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE

Gildelane da Silva Neri

HOSPITAL JOSÉ PEDRO BEZERRA

Resumo

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente que demanda cuidados especializados, nos quais a prescrição de antimicrobianos é uma prática frequente devido à vulnerabilidade imunológica dos recém-nascidos, sobretudo os prematuros e de baixo peso. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico clínico é essencial para promover o uso racional desses medicamentos e contribuir para a segurança e efetividade da terapia.

O objetivo deste trabalho foi analisar a utilização dos antimicrobianos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital público de Natal/RN, tendo em vista o seguimento farmacoterapêutico.

Estudo transversal retrospectivo, em uma UTI neonatal de um hospital público localizado em Natal/RN no período de junho de 2024 a novembro de 2024. Para elaboração do estudo utilizou-se os prontuários médicos e formulários farmacêuticos arquivados na farmácia central da referida instituição no período supracitado. As variáveis adotadas foram relacionadas ao gênero, peso, motivo do internamento, antibiograma, cultura de bactérias e seguimento farmacoterapêutico. A interpretação dos dados foi realizada pelo programa estatístico MICROSOFT EXCEL®. Foram incluídos no estudo os pacientes internados na UTIN no período de junho 2024 a novembro 2024, que utilizaram antimicrobiano sistêmico durante o período do estudo . Foram analisadas 124 prescrições, deste total, 56 atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. A população estudada foi constituída, principalmente, de pacientes do sexo masculino 34 (60,7%). A principal hipótese diagnóstica de infecção foi sepse precoce (44%). Das hemoculturas realizadas 41% foram positivas, sendo que a principal bactéria isolada foi Staphylococcus coagulase negativa (34,7%). Em relação ao perfil dos antimicrobianos prescritos os que tiveram maior destaque foram: gentamicina (15,7%), e ampicilina (15,2%). Os achados reforçam que a presença do farmacêutico clínico na UTIN contribui significativamente para a segurança do uso de antimicrobianos, especialmente considerando a vulnerabilidade da população neonatal.

O acompanhamento farmacêutico em UTIN demonstrou impacto positivo na qualidade da prescrição de antimicrobianos, promovendo maior segurança ao paciente neonatal e contribuindo para o uso racional desses medicamentos. A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional deve ser incentivada como estratégia essencial na assistência neonatal.

Não há.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Segurança do Paciente, UTI Neonatal, Antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DO USO PRÉ-GESTACIONAL DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INSEGUROS POR GESTANTES DE ALTO RISCO HOSPITALIZADAS

Larissa Cândido Gomes da Silva, Priscilla Karilline do Vale Bezerra, Daniel Paiva Marques, Jordânia Sabrina Rodrigues Modesto, Tâmara Louize Souza Mariz, Thiago de Lima Pessoa, Hannah Iorio Dias, Rand Randall Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Resumo

O uso de medicamentos potencialmente inseguros antes da gestação pode resultar em exposição embrionária precoce, especialmente quando a gravidez não é planejada ou é reconhecida tardiamente. Em gestantes de alto risco, esse cenário é relevante pela maior frequência de doenças crônicas e complexidade da farmacoterapia. Diante do contexto apresentado, objetivou-se descrever o perfil do uso pré-gestacional de medicamentos potencialmente inseguros por gestantes de alto risco hospitalizadas.

Estudo observacional em uma maternidade escola do Rio Grande do Norte, entre junho de 2025 e junho de 2026, sob parecer nº 7459838/2025. Incluíram-se 376 gestantes internadas por mais de 24 horas e em uso de pelo menos um medicamento. Nas primeiras 48 horas, investigou-se o uso pré-gestacional de medicamentos e o momento de interrupção. A classificação de segurança foi realizada pelo Micromedex®, considerando potencialmente inseguros os medicamentos contra indicados ou associados a dano fetal.

Entre as 376 gestantes avaliadas, 51 (13,6%) relataram uso pré-gestacional de pelo menos um medicamento potencialmente inseguro. Os mais frequentes foram losartana (27; 7,2%), atenolol (6; 1,6%), captopril (4; 1,1%), clonazepam (5; 1,3%) e carbonato de lítio (4; 1,1%). Considerando os pares gestante/medicamento potencialmente inseguro, 42 de 57 exposições (73,7%) foram interrompidas após o início da gravidez, principalmente no primeiro trimestre (40/57; 70,2%). Seis exposições (10,5%) foram mantidas e cinco (8,8%) tiveram momento de interrupção desconhecido. A interrupção predominantemente após o início da gestação sugere exposição durante o período de organogênese, quando o risco de efeitos teratogênicos é maior. O predomínio de anti-hipertensivos potencialmente inseguros reforça a necessidade de planejamento reprodutivo e revisão farmacoterapêutica pré-concepcional em mulheres com doenças crônicas, favorecendo a transição segura da farmacoterapia para o período gestacional e reduzindo o risco de exposição fetal a medicamentos potencialmente nocivos.

Uma proporção relevante de gestantes de alto risco hospitalizadas utilizava medicamentos potencialmente inseguros antes da gravidez, com interrupção majoritariamente apenas após o início da gestação. Os achados reforçam a importância da revisão medicamentosa pré-concepcional em mulheres em idade reprodutiva, especialmente na presença de doenças crônicas que exigem tratamento contínuo.

Palavras-chave: Gestação de Alto Risco, Farmacoterapia, Polimedicação, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DOS PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS E DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monalisa de Alencar Lucena, Artur Ribeiro Sales, Carla Graziela da Silva, Andressa Barros Ibiapina, Camila dos Reis Oliveira, Tairo Janilson César de Oliveira, Ilara Ferreira Ribeiro Paz

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH. HU BRASIL

Resumo

Problemas relacionados a medicamentos (PRMs) são eventos evitáveis associados à farmacoterapia. Pacientes críticos em terapia intensiva apresentam elevada suscetibilidade aos PRMs devido à gravidade clínica, polifarmácia, uso de medicamentos de alto risco e constantes alterações terapêuticas. Diante disso, destaca-se a relevância do farmacêutico clínico na segurança do paciente. Este estudo objetivou caracterizar os PRMs, suas causas e as intervenções farmacêuticas em uma UTI.

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado em um Hospital Universitário no Piauí, de março a junho de 2026. A caracterização dos PRMs utilizou a classificação da *Pharmaceutical Care Network Europe* (PCNE), adaptada à instituição. As intervenções farmacêuticas foram categorizadas e correlacionadas aos PRMs identificados. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas, utilizando o programa Microsoft Excel.

Foram identificados 477 PRMs na UTI. A maior ocorrência deu-se na etapa de prescrição (78,87%), seguida pela dispensação (13,81%). A prevalência de PRMs na prescrição reforça que as etapas da seleção e do aprazamento são fases vulneráveis da cadeia de medicação em pacientes críticos. Dentre os tipos de PRMs, destacaram-se: dose acima das recomendações (13,42%), término de tratamento previsto (11,11%) e medicamento desnecessário (10,69%). Tais achados refletem a complexidade do manejo de esquemas terapêuticos dinâmicos e de ampla variação fisiológica dos pacientes na UTI. Em resposta a esses problemas, as intervenções farmacêuticas focaram na otimização e individualização da farmacoterapia. As condutas mais frequentes foram: suspensão do medicamento (26,22%), solicitação de laudo ou consultoria para dispensação de antimicrobianos (12,37%), ajuste de dose conforme a função renal (9,30%) e adequação de dose (7,82%). A suspensão do medicamento e os ajustes de dose alinharam-se diretamente aos PRMs preponderantes (superdosagem e tratamento desnecessário ou concluído). Isso demonstra a atuação decisiva do farmacêutico no combate ao uso irrestrito de antimicrobianos, na prevenção de toxicidades e na adequação à disfunção renal, impactando diretamente a segurança do paciente e a redução de custos hospitalares.

Os PRMs ocorreram predominantemente na etapa de prescrição, com destaque para doses acima das recomendações. As intervenções concentraram-se na suspensão de medicamentos e na adequação das doses, evidenciando a relevância da atuação do farmacêutico clínico para a segurança e otimização da farmacoterapia em pacientes críticos.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Unidades de Terapia Intensiva, Erros de medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DOS SERVIÇOS CLÍNICOS E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Kauan Matos Silva Abreu, Mylenne Borges Jácome Mascarenhas, Larisse Mota Marques, Arlete Elleyn Paulino Nogueira, Pedro Aurio Maia Filho, Fernanda Lima Batista, Ângela Maria de Souza Ponciano, Marta Maria de França Fonteles

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Resumo

Farmácias universitárias atuam como cenários de prática clínica e cuidado comunitário. O monitoramento sistemático de indicadores documenta o impacto do serviço farmacêutico, aprimora-o e direciona o ensino acadêmico. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil dos serviços clínicos (direcionados majoritariamente a diabéticos e hipertensos), bem como as intervenções farmacêuticas realizadas em uma farmácia universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, conduzido de janeiro a junho de 2026, baseado em planilhas de indicadores do serviço, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 8.243.695). Analisaram-se indicadores de atendimentos divididos em Gestão da Condição de Saúde e outros serviços e procedimentos (como determinação de parâmetros clínicos), canais de captação e intervenções executadas. Dados foram tabelados e submetidos à estatística descritiva no Excel.

Registraram-se 48 serviços e procedimentos clínicos no semestre: 41,7% (n=20) primeiras consultas e 58,3% (n=28) retornos. Quanto às modalidades, 17 atendimentos (35,4%) foram de Gestão da Condição de Saúde contínua e 31 (64,6%) de outros serviços, destacando-se a determinação de parâmetros clínicos (n=29; 60,4%), seguida por revisão da farmacoterapia (n=1). A principal via de captação dos usuários foi a demanda espontânea, responsável por 83,3% (n=40) dos fluxos, seguida por busca ativa interna na farmácia (n=4; 8,3%) e encaminhamentos da Odontologia (n=4; 8,3%). Computaram-se 28 intervenções clínicas diretas: monitorização de parâmetros clínico-laboratoriais (n=8; 28,6%), encaminhamento a outros profissionais (n=8; 28,6%), além de orientações farmacológicas (n=6; 21,4%) e não-farmacológicas (n=6; 21,4%). O volume de retornos indica sólida adesão ao serviço e continuidade do cuidado ao paciente crônico, e serviços como o encaminhamento a outros profissionais evidenciam a cooperação interprofissional, fator que melhora a segurança do paciente e resulta em um atendimento mais completo. As frequentes aferições e monitorizações reforçam o papel clínico resolutivo do farmacêutico no rastreio de riscos à saúde da comunidade.

Os indicadores clínicos sugerem o fortalecimento do cuidado farmacêutico na farmácia universitária. A frequência de consultas de retorno evidencia a busca dos pacientes pelo acompanhamento com o farmacêutico, enquanto as intervenções farmacêuticas realizadas demonstram a atuação do farmacêutico na monitorização da farmacoterapia, na promoção do uso racional de medicamentos e na otimização dos tratamentos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Serviços Comunitários de Farmácia, Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde, Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS E POTENCIAL RISCO DE HEPATOTOXICIDADE EM UMA UBS DE ABAETETUBA-PA

Antônio Kevin Alcantara Ferreira, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA- FAM

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são condições crônicas que demandam tratamento contínuo e, frequentemente, associação de múltiplos medicamentos. Nesse contexto, a farmacoterapia prolongada pode favorecer problemas relacionados aos medicamentos e alterações hepáticas. Assim, objetivou-se caracterizar o perfil epidemiológico e farmacoterapêutico de pacientes com HAS e/ou DM e analisar o potencial risco de hepatotoxicidade associado aos medicamentos utilizados.

Trata-se de estudo descritivo e observacional, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Abaetetuba-PA. Foram analisados prontuários do HIPERDIA, referentes a janeiro de 2022 a dezembro de 2024. Dos 378 registros, 77 atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 365 e analisados descritivamente, sendo o potencial hepatotóxico dos medicamentos discutido com base na literatura científica.

Dos 77 pacientes incluídos, 52 (68%) apresentavam HAS, 8 (10%) DM e 17 (22%) ambas as condições. Quanto ao perfil sociodemográfico, observou-se predominância do sexo feminino (61%; n=47), enquanto a média de idade foi de 55 anos, com variação entre 27 e 81 anos. Ao todo, foram identificadas 195 prescrições, destacando-se, entre os anti-hipertensivos, a losartana (59; 30%), a hidroclorotiazida (42; 21,5%) e o anlodipino (23; 11,7%); entre os antidiabéticos, sobressaíram-se a metformina (23; 11,7%) e a glibenclamida (16; 8,2%). Embora não tenham sido identificados registros de eventos hepatotóxicos nos prontuários analisados, a literatura demonstra que os medicamentos utilizados apresentam potencial hepatotóxico variável, geralmente incomum, mas clinicamente relevante diante de condições predisponentes, uso prolongado ou alterações da função hepática. Desse modo, o perfil farmacoterapêutico identificado evidencia a necessidade de acompanhamento sistemático, sobretudo em pacientes submetidos a tratamentos contínuos e à associação de medicamentos. Nesse sentido, a atuação do farmacêutico torna-se fundamental para promover o uso racional de medicamentos, identificar possíveis interações e problemas relacionados à farmacoterapia, orientar os pacientes e contribuir para o monitoramento de parâmetros clínicos e laboratoriais, favorecendo a segurança e a efetividade do tratamento.

O estudo evidenciou predominância de pacientes com HAS, do sexo feminino e adultos mais velhos, além do uso recorrente de anti-hipertensivos e antidiabéticos. Embora não tenham sido observados eventos hepatotóxicos nos registros, a presença de medicamentos com potencial de lesão hepática reforça a importância do acompanhamento farmacoterapêutico. Dessa forma, o monitoramento da farmacoterapia e a atuação integrada da equipe de saúde são fundamentais para promover maior segurança no cuidado.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes Mellitus, Hepatotoxicidade, Assistência Farmacêutica, Uso de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO E ANÁLISE DE PARÂMETROS CLÍNICOS DE HOMENS ATENDIDOS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO TRANSVERSAL

Meryellem Bezerra Soares, Roseanne Cristyne Lucena de Olveira, Bruno Pereira da Luz, Thalita Tagi da Silva, Laissa de Oliveira Leite, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, PARAÍBA.

Resumo

O aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) reforça a importância do cuidado farmacêutico na prevenção de complicações e na promoção da saúde. Homens apresentam maior mortalidade por doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, destacando a relevância do farmacêutico no manejo clínico dessas condições. Este estudo objetivou caracterizar o perfil farmacoterapêutico e os parâmetros clínicos de homens acompanhados no ambulatório de cuidado farmacêutico da UFPB.

Estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo CEP/UFPB (CAAE: 91339125.2.0000.5188;Parecer 7.798.226), por meio de revisão de prontuários da 1ª consulta de homens ≥18 anos atendidos no Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da Farmácia Escola/UFPB. A coleta ocorreu entre junho e julho de 2026. Os dados foram analisados no JASP® (versão 0.19.5), por estatística descritiva. Variáveis contínuas foram expressas em média e desvio-padrão e categóricas em frequências absoluta e relativa.

Foram avaliados dados de 38 homens com doenças crônicas, dos quais 34 apresentavam registro válido de idade. A idade média foi de 51,5 ±17,8 anos. A média de medicamentos utilizados foi de 3,5 ± 2,6, variando de 1 a 11 medicamentos. A prevalência de polifarmácia (≥4 medicamentos) foi de 26,3% (10). As condições prevalentes foram: hipertensão arterial 84,4% (27), diabetes mellitus 48,4% (15) e dislipidemia 36,7% (11). As classes de medicamentos mais utilizadas foram: Biguanidas 26,5% (9), Inibidores da HMG CoA Redutase 31,4% (11), Antagonistas da Angiotensina II (BRA) 39,4% (13), Bloqueadores adrenérgicos beta seletivos cardíacos 23,5% (8) entre outros. Durante a avaliação farmacêutica foram identificados as alterações dos seguintes parâmetros clínicos: pressão arterial sistólica 133.1 ± 31,75 mmHg, glicemia de jejum 140 ± 60,88 mg/dL, hemoglobina glicada 6,8±2,6%, circunferência abdominal 107,0 ± 11,42cm e Índice de Massa Corpórea média de 34.39 ± 24,61 kg/m². Esses achados evidenciam elevada carga de fatores de risco cardiovascular e sugerem que parcela dos pacientes apresentava parâmetros clínicos acima das metas recomendadas pelas diretrizes para doenças crônicas, reforçando a importância do acompanhamento farmacêutico na identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e no monitoramento da evolução clínica.

A caracterização do perfil farmacoterapêutico e dos parâmetros clínicos permitiu identificar elevada carga de fatores de risco cardiovascular. Esses achados reforçam a relevância do cuidado farmacêutico no monitoramento clínico, na otimização da farmacoterapia e na prevenção de complicações associadas às doenças crônicas.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E, pelo apoio prestado ao desenvolvimento das atividades de extensão e das pesquisas na área de Farmácia Clínica.

Palavras-chave: Perfil de Saúde, Doença Crônica, Cuidado Farmacêutico, Serviço de Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL IMUNOLÓGICO ASSOCIADO À COINFECÇÃO ENTRE SCHISTOSOMA MANSONI E O VÍRUS DA HEPATITE C (HCV): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vitória de Sena Magalhães, Luciana Neves Merca, José Eduardo Gomes Arruda, Maysa Santos de Souza, Miréia Marianne Silva da Silva, Yagho Dirceu da Conceição Neves, Lorranne Stefhany da Veiga Serrão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A esquistossomose e a hepatite C são enfermidades de elevada relevância epidemiológica, especialmente em regiões endêmicas, onde a coinfecção pode modificar a resposta imunológica do hospedeiro e influenciar a evolução da doença hepática, porém pouco descrita na literatura. Nesse contexto, este estudo objetivou revisar a literatura acerca do perfil imunológico associado à coinfecção entre *Schistosoma mansoni* e o vírus da hepatite C e determinar quais seus principais mecanismos.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, realizada por meio da consulta às bases de dados PubMed, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre 2000 e 2026. Utilizou-se como descritores "*Schistosoma mansoni*", "hepatite C", "HCV", "coinfecção" e "resposta imunológica", combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram identificados 72 artigos, publicados em português e inglês, dos quais 10 foram selecionados de acordo com o tema.

Os estudos selecionados demonstraram que a coinfecção entre *Schistosoma mansoni* e o vírus da hepatite C (HCV) promove profunda desregulação da resposta imunológica, caracterizada pela ativação inicial da resposta Th1, ativação das células apresentadoras de antígeno, que reconhecem antígenos parasitários através de receptores de reconhecimento padrão (PRRs) e produção de citocinas proinflamatórias como IL-1, IL-6, TNF-α, IFN-γ, IL-12, seguida da polarização para o perfil Th2, quando ocorre a oviposição, e expansão de mecanismos imunorregulatórios, com aumento da produção de IL-4, IL-5, IL-10, IL-13 e TGF-β. Esse microambiente compromete a resposta antiviral mediada por linfócitos T CD8+, células NK e IFN-γ, favorecendo a persistência viral e a cronificação da infecção pelo HCV. Concomitantemente, observou-se intensificação da resposta fibrogênica, decorrente da ativação de células estreladas hepáticas e fibroblastos, estimulada principalmente por IL-13 e TGF-β, o que resulta em maior deposição de colágeno e progressão acelerada da fibrose hepática. Os artigos também relataram maior frequência de hipertensão portal, esplenomegalia, varizes esofágicas, ascite e carcinoma hepatocelular em pacientes coinfectados, quando comparados aos indivíduos com monoinfecção. Em conjunto, as evidências indicam que a interação entre o parasito e o vírus potencializa a desregulação imunológica e contribui para um pior prognóstico clínico, com evolução mais rápida da doença hepática.

A coinfecção entre *Schistosoma mansoni* e HCV promove importante desregulação imunológica, que compromete a resposta antiviral e favorece a progressão da fibrose hepática e suas complicações. Os achados reforçam a relevância da compreensão dos mecanismos imunológicos envolvidos para subsidiar a elaboração de novas estratégias terapêuticas, aprimorar o manejo clínico e orientar futuras pesquisas sobre essa associação.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*, Hepatite C, coinfecção, resposta imune, citocinas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FARMACOTERAPÊUTICO DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DO LITORAL NORDESTINO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Clara de Araújo Coutinho, Meryellem Bezerra Soares, Walleri Christini Torelli Reis, Laissa de Oliveira Leite, Roseanne Cristyne Lucena de Olveira, Thais Teles de Souza, Marcella Leonarda da Silva Lima, Bruno Pereira da Luz

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) estão associadas a uma maior morbidade e incapacitação de indivíduos em escala mundial, afetando diretamente a qualidade de vida. Entre mulheres de 50 anos ou mais, percebe-se que, as condições clínicas mais prevalentes são hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes *mellitus*, constipação e doenças gástricas. Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico, nosológico e farmacoterapêutico das mulheres atendidas no Ambulatório de DCNTs.

Trata-se de um estudo descritivo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da UFPB (CAAE: 91339125.2.0000.5188.Parecer nº 7.798.226) e todas assinaram o TCLE, realizado por meio da revisão de prontuários das pacientes atendidas no Ambulatório de Doenças Crônicas localizado na Farmácia Escola da UFPB. A coleta de dados ocorreu entre os meses de Junho e Julho de 2026. Foram incluídas na análise as primeiras consultas das pacientes ativas no serviço, com idade ≥ 18 anos.

A amostra incluiu 34 mulheres, com idade mediana de 54 anos (IQR de 23,00 anos) com a distribuição etária apresentando desvio significativo da normalidade (p=0,043). Os serviços farmacêuticos foram, em sua maioria, realizados presencialmente (73,5%). Em relação ao local de residência, observou-se distribuição equivalente entre participantes provenientes de João Pessoa (50%) e de outros municípios (50%). O perfil clínico das usuárias do serviço evidenciou uma carga de morbidade moderada a elevada, com mediana de 4,50 (IQR de 5,00; média de 4,94 ± 3,64) comorbidades por paciente. As condições mais prevalentes foram: hipertensão arterial (58,8%), dislipidemia (44,1%) e diabetes mellitus (35,3%). O perfil farmacoterapêutico apresentou média de 2,72 ± 1,97 com base no total de medicamentos usados. Para os medicamentos prescritos a mediana foi de 3,00, enquanto que os isentos de prescrição apresentaram mediana de 2,50. A polifarmácia (uso concomitante de quatro ou mais medicamentos) foi mais frequente entre portadoras de doenças crônicas atingindo 20,0% dos hipertensos (contra 7,1% dos normotenso) e 25,0% dos diabéticos (contra 9,1% dos não diabéticos). Com base nos dados, observa-se que as mulheres atendidas no serviço apresentaram mais de uma condição de saúde, podendo ser um fator predisponente para o aumento da polifarmácia. Além disso, é importante ressaltar que a realização de teleatendimento permite a participação de pacientes de outros municípios.

A caracterização do perfil das mulheres atendidas na farmácia universitária permitiu identificar pacientes com múltiplas condições de saúde e complexo arsenal terapêutico, evidenciando a importância do farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde na prevenção de agravos secundários, bem como na ampliação da rede de cuidado ao expandir os atendimento por meio da teleconsulta.

Agradecemos aos orientadores da LAFARCLIN-UFPB, à Farmácia Escola da UFPB e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte às atividades de extensão e à pesquisa em Farmácia Clínica.

Palavras-chave: Polifarmácia, Farmácia Clínica., Doenças crônicas, Rastreamento em Saúde, Cuidado Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E FARMACOTERAPÊUTICO DE HOMENS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE CUIDADO FARMACÊUTICO: ESTUDO TRANSVERSAL

Meryellem Bezerra Soares, Bruno Pereira Luz, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Laissa de Oliveira Leite, Thalita Tagi da Silva, Anna Rubia Cavalcante Brasileiro, Camila Gurgel Dantas de Paula, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA, PARAÍBA.

Resumo

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) constituem a principal causa de morbimortalidade no Brasil, sendo responsável por elevada carga de adoecimento em homens. Nesse contexto, o cuidado farmacêutico pode contribuir para a otimização da farmacoterapia. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico, clínico e farmacoterapêutico de homens acompanhados em um Ambulatório de Cuidado Farmacêutico.

Estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo CEP/UFPB (CAAE: 91339125.2.0000.5188;Parecer 7.798.226), por meio de revisão de prontuários da 1ª consulta de homens ≥18 anos atendidos no Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da Farmácia Escola/UFPB. A coleta ocorreu entre junho e julho de 2026. Os dados foram analisados no JASP® (versão 0.19.5), por estatística descritiva. Variáveis contínuas foram expressas em média e desvio padrão e categóricas em frequências absoluta e relativa.

Foram avaliados 38 homens com doenças crônicas, com idade média de 51,5 ±17,8 anos. A média de medicamentos utilizados foi de 3,5 ± 2,6, variando de 1 a 11 medicamentos. A prevalência de polifarmácia (≥4 medicamentos) foi de 26,3% (10). Em relação a origem dos pacientes, a maioria 54.5% (12) entrou no serviço por demanda espontânea e os demais por ações de rastreamento em saúde(22,7%) e busca ativa (22,7%). As condições prevalentes foram: hipertensão arterial (84,4%), diabetes mellitus (48,4%) e dislipidemia (36,7%). O número de queixas na primeira consulta e de condições de saúde foi, respectivamente, de 2,4 ±2,3 e 2,4 ±1,4. Durante a primeira consulta foi evidenciado que a média do Índice de Massa Corporal (IMC) foi de 34,39 ±24,61 kg/m2 circunferência abdominal (CA) de 107 ±11,42 cm. Quatro pacientes relataram ter histórico de infarto. Com base nos dados, observou-se que os homens atendidos no serviço apresentaram mais de uma condição de saúde, podendo ser um fator predisponente para o aumento da polifarmácia. Houve também um baixo índice de pacientes que apresentaram exames laboratoriais recentes, demonstrando uma menor procura dos serviços de saúde pelos homens, sugerindo uma subnotificação de sua condição. Os valores do IMC e CA alterados sugerem um elevado risco cardiovascular corroborando os dados da literatura que apontam que os homens possuem um maior índice de mortalidade por eventos cardiovasculares.

Os homens acompanhados no ambulatório apresentaram elevada frequência de multimorbidade, fatores de risco cardiovascular e uso concomitante de medicamentos. Esses achados fornecem subsídios para planejamento de intervenções farmacêuticas voltadas à otimização da farmacoterapia.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E, pelo apoio prestado ao desenvolvimento das atividades de extensão e das pesquisas na área de Farmácia Clínica.

Palavras-chave: Perfil de Saúde, Doença Crônica, Cuidado Farmacêutico, Serviço de Farmácia Clínica,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, NOSOLÓGICO E FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES EM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CRÔNICAS DA UFPB

Maria Eduarda Pereira Fernandes, Walleri Christini Torelli Reis, Meryellem Bezerra Soares, Thais Teles de Souza, Bruno Pereira da Luz, Samyra Oliveira da Silva, Thays Alves dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Resumo

As DCNT representam um importante desafio à saúde pública, cerca de 40% dos adultos brasileiros possuem ao menos uma dessas condições e 29,5% convivem com duas ou mais. Nesse contexto, este estudo objetiva analisar os perfis sociodemográfico, nosológico e farmacoterapêutico dos pacientes atendidos no ambulatório, identificando as prevalências das condições observadas e contribuindo para o planejamento de ações em saúde.

Trata-se de um estudo transversal e observacional, realizado no Ambulatório de Doenças Crônicas da UFPB, com aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 91339125.2.0000.5188; Parecer nº 7.798.226) e consentimento dos participantes. Foram analisados prontuários da primeira consulta, cujos dados sociodemográficos, epidemiológicos e farmacoterapêuticos foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva por frequências absolutas e relativas.

A amostra foi composta por 74 pacientes, com predomínio do sexo masculino (62,16%) e faixa etária de 40-59 anos (43,24%). Quanto aos hábitos de vida, 94,92% eram não fumantes e 90,16% negaram consumo de bebidas alcoólicas, porém 65,38% não praticavam atividade física e 61,29% apresentaram alimentação inadequada. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão (50,00%), diabetes (37,84%) e dislipidemia (29,73%). A média de condições de saúde por paciente foi de 4,20 (±2,50), com 38% dos pacientes apresentando cinco ou mais comorbidades. Em relação ao perfil farmacoterapêutico, a média de medicamentos em uso foi de 4,80 (±3,70), com 46% dos pacientes em regime de polifarmácia (≥5 medicamentos). As classes mais prescritas foram metformina, losartana, estatinas e inibidores da ECA. O predomínio dessas condições crônicas de saúde observadas neste estudo evidenciam a prevalência dessas doenças na população adulta brasileira, estando em conformidade com o perfil epidemiológico para essas comorbidades. A elevada frequência de pacientes em polifarmácia evidencia a complexidade do manejo clínico, sendo um indicativo da importância da atuação de equipes multiprofissionais compostas principalmente por profissionais farmacêuticos para otimizar a farmacoterapia e reduzir os riscos relacionados ao uso de medicamentos. Além disso, a alta proporção de pacientes sedentários e com alimentação inadequada demonstra a permanência de riscos modificáveis, que dificultam o controle das DCNT.

O estudo evidenciou elevada prevalência de DCNT e polifarmácia, reforçando a complexidade do manejo clínico desses pacientes. A coexistência de múltiplas comorbidades e fatores de risco modificáveis destaca a necessidade de atuação multiprofissional. Nesse cenário, o farmacêutico exerce papel essencial na otimização da farmacoterapia e na educação em saúde, contribuindo para a redução de riscos e o fortalecimento do cuidado integral.

Palavras-chave: Doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), Polifarmácia, Cuidado Farmacêutico, Farmácia Clínica, Rastreamento em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, NOSOLÓGICOFARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: ESTUDO TRANSVERSAL

Bruno Pereira da Luz, Teresa Cristina de Oliveira Carvalho Fernandes, Thalys Vinícius de Sousa Bezerra Lima Santos, Maria Alice Barbosa de Souza, Maria Eduarda Martins Pereira, Camila Gurgel Dantas Paula, Thamara de Oliveira Matos, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são fundamentais para a assistência às pessoas com transtornos mentais e para a organização da Rede de Atenção Psicossocial. O conhecimento do perfil dos usuários contribui para o planejamento das ações em saúde e da assistência farmacêutica. Este estudo objetivou descrever as características sociodemográficas, nosológicas e farmacoterapêuticas dos pacientes atendidos em um CAPS do Alto Oeste Potiguar.

Trata-se de um estudo observacional, transversal, documental e quantitativo, realizado pela análise de 101 prontuários de pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de São Miguel-RN. Foram coletadas informações sociodemográficas, nosológicas e farmacoterapêuticas, analisadas por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 94243125.2.0000.5188; Parecer nº 8.248.907).

Foram analisados 101 prontuários, observando-se predominância de mulheres adultas, com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade social. A esquizofrenia foi o diagnóstico mais prevalente (25,7%), seguida pelo transtorno afetivo bipolar (18,8%). Quanto ao perfil farmacoterapêutico, verificou-se elevada utilização de antipsicóticos atípicos (87,1%), seguida por benzodiazepínicos (53,4%) e estabilizadores do humor (47,5%). Houve associação significativa entre idade e uso de benzodiazepínicos ($p=0,039$), indicando maior utilização dessa classe entre pacientes mais velhos. Também foi identificada associação entre transtorno afetivo bipolar e uso de estabilizadores do humor ($p<0,001$), evidenciando compatibilidade entre o diagnóstico e a terapêutica instituída. Esses resultados refletem a elevada complexidade clínica dos usuários acompanhados pelo serviço e reforçam a necessidade do acompanhamento farmacoterapêutico contínuo, da prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e da atuação integrada da equipe multiprofissional. Além disso, o estudo fornece subsídios para o planejamento de estratégias voltadas ao uso racional de medicamentos e ao fortalecimento da assistência farmacêutica nos serviços de saúde mental.

Os pacientes atendidos no CAPS apresentaram elevada complexidade clínica, predominância de transtornos mentais graves e amplo uso de psicotrópicos. Os achados reforçam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico, do monitoramento do uso de medicamentos e da atuação multiprofissional para promover maior segurança, efetividade do tratamento e qualificação da assistência em saúde mental.

Os autores agradecem ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo apoio científico e à Profa. Dra. Thais Teles de Souza pela orientação e contribuições à pesquisa.

Palavras-chave: Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial, Assistência Farmacêutica, Farmacoepidemiologia,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PHARMACEUTICAL CARE IN IMMUNOSUPPRESSIVE PHARMACOTHERAPY OF KIDNEY TRANSPLANT RECIPIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Paulinny Caldas de Lima, Naiara Cardoso E Cardoso, Vinícius Jhonatas Santos dos Santos, Denison Leonardo de Jesus Souza Costa, Levi Barros da Silva, Carla de Castro Sant'Anna

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Kidney transplantation is an important therapeutic strategy for patients with chronic kidney disease; however, it requires continuous immunosuppression to prevent graft rejection. The complexity of these regimens, associated with adverse reactions and non-adherence, makes pharmacotherapeutic follow-up essential. This study aimed to analyze the contribution of pharmaceutical care to the safety, adherence, and effectiveness of immunosuppressive pharmacotherapy in kidney transplant recipients.

An integrative literature review was conducted in PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, LILACS, and SciELO, considering publications from 2014 to 2025. The descriptors *Kidney Transplantation, Pharmacists, Immunosuppressive Agents,* and *Drug Therapy* were selected for the search. These terms were selected in English from the controlled vocabularies Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH), using the Boolean operators AND and OR.

The studies demonstrated that pharmaceutical care contributes to different dimensions of immunosuppressive pharmacotherapy in kidney transplant recipients. In a quasi-experimental study, intensified pharmaceutical care increased adherence to immunosuppressants from 75% to 91% ($p=0.014$), demonstrating the benefit of individualized follow-up. Medication reconciliation performed by pharmacists reduced the proportion of patients with pharmacotherapy discrepancies from 95% to 28%, in addition to reducing medication-related errors from 398 to 49. An educational intervention also significantly increased patients' knowledge about treatment (83.3% vs. 72.2%; $p=0.001$). Regarding therapeutic monitoring, pharmaceutical management increased the proportion of patients with tacrolimus concentrations within the target range from 58.3% to 72.4% ($p=0.012$), with favorable results also for cyclosporine and mycophenolate. Pharmacotherapeutic follow-up was also associated with improved renal function parameters and favorable graft outcomes. Thus, the findings indicate that pharmaceutical care can promote greater safety, adherence, and pharmacotherapy control, contributing to the rational use of immunosuppressants and quality of care for transplant patients.

Pharmaceutical care shows potential to improve immunosuppressive pharmacotherapy in kidney transplant recipients, especially by promoting adherence, health education, medication reconciliation, and therapeutic monitoring. Integration of the pharmacist into the multidisciplinary team may favor the identification and prevention of drug-related problems, promoting greater safety and rational use of immunosuppressants.

Palavras-chave: Kidney Transplantation, Pharmacists, Immunosuppressive Agents, Drug Therapy

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PLAQUETAFÉRESE E SUA RELEVÂNCIA À PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA NA HEMOTERAPIA E NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Seiji Mateus Gonçalves Silva, José Robson Paixão Bezerra, Joyce Kellen Costa E Cunha, Marluce Rayane Nunes Barros, Luciene Dias Cavalcante, Livia Gabrielle Silva de Souza, Cláudia Luíza Siqueira da Silva, Érica dos Santos Sarges

FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ; HOSPITAL OPHIR LOYOLA; UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

Introdução: A transfusão de plaquetas é essencial no manejo da trombocitopenia. E, em pacientes politransfundidos candidatos ao Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH), a plaquetaférese de doador único reduz a exposição antigênica e o risco de aloimunização e anticorpos anti-HLA doador-específicos, associados à falha de enxertia. *Objetivo*: relatar a observação de uma plaquetaférese, analisando a garantia da qualidade e sua aplicabilidade clínica sob a perspectiva da Farmácia Clínica.

Metodologia: Relato de experiência qualitativo, descritivo-observacional, realizado em 22 de julho de 2026, durante o acompanhamento de uma doação de plaquetas por aférese na Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA). Foram observadas a triagem e coleta do doador, a separação seletiva das plaquetas, a reinfusão dos demais componentes, monitoramento da segurança do doador e direcionamento transfusional.

Resultados e Discussão: A experiência evidenciou a relevância clínica dos concentrados de plaquetas de doador único, sobretudo em pacientes politransfundidos candidatos ao TCTH. Em comparação aos concentrados provenientes de múltiplos doadores (pool), a aférese reduz a exposição a antígenos HLA (Human Leukocyte Antigen) e HPA (Human Platelet Antigen), contribuindo para menor risco de aloimunização e refratariedade plaquetária. Sob a perspectiva da Farmácia Clínica, essa estratégia favorece a segurança transfusional e pode reduzir a necessidade de intervenções medicamentosas complexas, que inclui uso de glicocorticoides, para mitigar condições alérgicas graves, e limitar potenciais efeitos adversos importantes causado pelo fármaco. A vivência também destacou a atuação do farmacêutico no monitoramento de reações transfusionais e na avaliação de causas não imunológicas de refratariedade. Dessa forma, a integração entre hemoterapia e acompanhamento farmacoterapêutico fortalece a assistência multiprofissional ao paciente de alta complexidade.

O acompanhamento da plaquetaférese demonstrou a importância do controle de qualidade para a obtenção de concentrados plaquetários seguros. A experiência evidenciou que a atuação do farmacêutico clínico integra os conhecimentos da hemoterapia ao manejo farmacoterapêutico do paciente submetido ao TCTH. A plaquetaférese de doador único, associada ao acompanhamento clínico, constitui estratégia relevante para reduzir a refratariedade plaquetária e promover a efetividade e segurança do tratamento.

Palavras-chave: Anti-HLA, Farmácia Clínica, Transplante de Medula Óssea, Farmacoterapia, Aloimunidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA FARMÁCIA CLÍNICA

Karine Roberta Damásio Madureira, Ivana do Socorro Damásio de Oliveira, Julie Ludmyla Borges Miranda

UNAMA - UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo
O envelhecimento populacional tem aumentado a prevalência de doenças crônicas e, com isso, o uso de múltiplos medicamentos em idosos. Esse cenário favorece a polifarmácia, associada a reações adversas, interações medicamentosas e comprometimento da segurança. Nesse contexto, o farmacêutico clínico desempenha um papel essencial para promover o uso racional de medicamentos. Objetivou-se analisar os desafios da polifarmácia em idosos e as estratégias da Farmácia Clínica descritas na literatura.
Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de buscas nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores "Polypharmacy", "Aged", "Clinical Pharmacy" e "Deprescribing". Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Os estudos foram analisados quanto aos desafios da polifarmácia e às estratégias da Farmácia Clínica.
Os estudos analisados evidenciaram elevada prevalência de polifarmácia entre idosos, especialmente naqueles com multimorbidade e uso contínuo de medicamentos. Esta condição esteve relacionada ao aumento de reações adversas, interações medicamentosas e uso de medicamentos potencialmente inapropriados. Nesse cenário, os estudos destacaram a revisão da farmacoterapia, o acompanhamento farmacoterapêutico e, quando indicada, a desprescrição como estratégias eficazes para identificar medicamentos potencialmente inapropriados, reduzir problemas relacionados aos medicamentos e promover o uso racional. Essas intervenções mostraram-se eficazes na otimização da farmacoterapia, no aumento da segurança para o paciente e na redução de problemas relacionados a medicamentos. Em conjunto, as evidências reforçam a importância da atuação do farmacêutico clínico na promoção de uma farmacoterapia mais segura e individualizada para idosos.
Conclui-se que a polifarmácia representa um importante desafio no cuidado à pessoa idosa e que a atuação da farmacêutico clínico é fundamental para seu manejo. Estratégias como revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico e desprescrição, quando indicada, contribuem para o uso racional de medicamentos e para maior segurança do paciente.

Palavras-chave: Polifarmácia, Idosos, Farmácia Clínica, Farmacêutico clínico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POLIFARMÁCIA OCULTA EM IDOSOS: RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE MEDICAMENTOS PRESCRITOS, MEDICAMENTOS DE VENDA LIVRE E FITOTERÁPICOS

Geovanna Rodrigues da Silva, Joyna Fernanda de Castro Rodrigues

UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

Resumo

O envelhecimento populacional acompanha o aumento das doenças crônicas e do uso contínuo de medicamentos, elevando a polifarmácia. Além das prescrições, o uso frequente de medicamentos isentos, fitoterápicos e suplementos, muitas vezes sem orientação profissional, caracteriza a polifarmácia oculta, que pode comprometer a segurança terapêutica. Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar os riscos e os impactos clínicos associados à polifarmácia oculta em idosos Trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa, realizada nas bases *PubMed*, *SciELO* e Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025. Utilizaram-se descritores relacionados à polifarmácia, idoso, medicamentos isentos de prescrição, fitoterápicos e interações medicamentosas. Incluídos estudos disponíveis na íntegra sobre o uso simultâneo de medicamentos em idosos. Os dados foram analisados de forma descritiva e organizados por categorias temáticas.

Os estudos analisados evidenciam elevada prevalência do uso concomitante de medicamentos prescritos e não prescritos entre idosos, com destaque para suplementos alimentares e fitoterápicos. Esse padrão de uso está frequentemente associado à automedicação e à percepção de segurança atribuída a produtos naturais. Entretanto, foram identificadas interações medicamentosas clinicamente relevantes, com potencial de alterar a farmacocinética e a farmacodinâmica dos fármacos, aumentando o risco de eventos adversos. Medicamentos de venda livre, especialmente analgésicos e anti-inflamatórios, também se destacam como importantes contribuintes para complicações clínicas quando utilizados sem orientação profissional. A polifarmácia está associada a desfechos negativos, como hospitalizações, declínio funcional e aumento de complicações e risco de morte, sendo esses efeitos potencializados pela inclusão de substâncias não registradas no plano terapêutico. Adicionalmente, observa-se fragilidade na comunicação durante o atendimento, uma vez que o idoso nem sempre relata integralmente o uso de medicamentos e o profissional, por vezes, não realiza investigação sistemática. Esse cenário favorece a subnotificação e dificulta a identificação de riscos, reforçando a necessidade de estratégias clínicas que ampliem a avaliação do uso de todas as substâncias pelo paciente.

A polifarmácia oculta em idosos é um desafio clínico, associada ao aumento do risco de interações medicamentosas e eventos adversos. O uso de medicamentos não prescritos, somado à falta de investigação no atendimento, contribui para sua invisibilidade. Destaca-se a atuação do farmacêutico na identificação dessas práticas e na promoção do uso seguro de medicamentos, sendo essencial desenvolver estratégias clínicas que assegurem maior controle da farmacoterapia na população idosa.

Não houve financiamento externo para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Polifarmácia, Idoso, Interação medicamentosa, Automedicação, Fitoterapia.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POLIMORFISMOS EM GENES RELACIONADOS AO METABOLISMO DAS TIOPURINAS EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL TRATADOS COM AZATIOPRINA

Jorge Willian Leandro Nascimento, Aline Correia Ribeiro, Ricardo Nodari Fróes de Castro, Marcelo Rizzatti Luizon, Júlio Maria Fonseca Chebli, Pâmela Souza Almeida Silva Gerheim

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Resumo

Azatioprina (AZA) é um dos principais imunossupressores usados para tratar Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa (RCU), mas sua eficácia terapêutica e risco de toxicidade apresentam notável variabilidade interindividual, em parte determinada por fatores genéticos envolvidos no metabolismo das tiopurinas. Como o papel de polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) em genes relacionados à esta via ainda é pouco explorado, avaliamos a associação de SNPs em vários genes desta via com DC e RCU.

Estudo observacional transversal (2016-2023) de pacientes com DC e RCU em tratamento com AZA há pelo menos 3 meses, atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (aprovado pelo CEP HU/UFJF, pareceres: 1.633.090 e 4.860.618). As genotipagens de 13 SNPs do gene *TPMT* (rs1800462, rs1800460 e rs1142345), *ITPA* (rs9101, rs8362, rs1127354 e rs7270101), *HPRT* (rs1468266) e *XDH* (rs4407290, rs17323225, rs1884725, rs2295475 e rs17011368) foram feitas por PCR em Tempo Real.

Foi avaliada a associação dos genótipos e alelos dos SNPs em genes relacionados à metabolização das tiopurinas observados nos pacientes com DC e RCU. Não foram observadas diferenças significativas entre DC e RCU para os SNPs dos genes *TPMT, HPRT*, *XDH* ou para a maioria dos SNPs do gene *ITPA*. No entanto, diferenças significativas foram observadas para o SNP rs9101 (G>A) no gene *ITPA*. Foram observadas maiores frequências tanto dos genótipos GA+AA quanto do alelo A em pacientes com DC comparadas às frequências observadas em pacientes com RCU (P = 0,029 e P = 0,034, respectivamente). No modelo dominante, indivíduos portadores dos genótipos GA ou AA foram mais frequentes em pacientes com DC (40%) do que em pacientes com RCU (16,7%), enquanto o genótipo GG foi mais frequente em RCU (83,3%) (P = 0,029). De modo similar, observou-se uma maior frequência do alelo A em pacientes com DC (21,2%) do que em pacientes com RCU (8,3%) (P = 0,034).

Embora variantes em genes clássicos, tais como o *TPMT*, tenham sido previamente associadas à metabolização de tiopurinas, o papel de outros genes desta via, tais como os genes *ITPA*, *HPRT* e *XDH*, ainda permanece pouco esclarecido. Neste estudo nós expandimos a avaliação para outros genes desta via da metabolização de tiopurinas. Nossos achados sugerem uma possível associação entre o SNP rs9101 (G>A) no gene da inosina trifosfato pirofosfatase (*ITPA*) e o tipo de doença inflamatória intestinal.

FAPEMIG através do programa PPSUS/FAPEMIG (Grant No. APQ-03823-17) e à CAPES.

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Palavras-chave: Azatioprina, Doença de Crohn, Retocolite Ulcerativa, Polimorfismos de nucleotídeo único, Inosina trifosfato pirofosfatase

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SOBRE EVENTOS ADVERSOS E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS

Bruno Vinicius de Freitas Brito, José Roberto da Silva Filho, Raquel Mesquita Senado, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

Os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) representam um importante desafio para a segurança da farmacoterapia, especialmente entre idosos, devido às alterações fisiológicas do envelhecimento, à presença de múltiplas comorbidades e à complexidade dos esquemas terapêuticos. O objetivo deste estudo foi analisar os principais Problemas Relacionados a Medicamentos associados a eventos adversos em idosos, destacando o papel do acompanhamento farmacêutico.

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas no PubMed. A estratégia de busca foi elaborada com descritores em inglês, relacionando Problemas Relacionados a Medicamentos, idosos e acompanhamento farmacêutico. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis gratuitamente. Identificaram-se 34 estudos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos títulos, resumos e textos completos, cinco artigos foram selecionados para compor a revisão.

A análise dos estudos evidenciou que os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) constituem uma importante causa de eventos adversos em idosos, estando associados principalmente ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados, interações medicamentosas, seleção inadequada da farmacoterapia e falhas na dose prescrita. Em pacientes hospitalizados, observou-se elevada frequência de PRMs relacionados à segurança do tratamento, sendo que aproximadamente um quarto dos casos apresentou potencial para causar dano clínico ao paciente. Em idosos institucionalizados, verificou-se alta prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados e de potenciais interações medicamentosas, refletindo a complexidade da farmacoterapia nessa população. Além disso, aproximadamente um em cada dez atendimentos de idosos em serviços de emergência esteve relacionado a PRMs potencialmente evitáveis, predominando eventos adversos associados ao uso de antitrombóticos, hipoglicemiantes orais e antineoplásicos. Os estudos também demonstraram que intervenções conduzidas por farmacêuticos, como revisão da farmacoterapia e reconciliação medicamentosa, reduziram a ocorrência de medicamentos potencialmente inapropriados, melhoraram a adesão ao tratamento e contribuíram para minimizar a gravidade dos eventos adversos, reforçando o papel do acompanhamento farmacêutico na promoção da segurança do paciente idoso.

Os Problemas Relacionados a Medicamentos constituem uma causa relevante e potencialmente evitável de eventos adversos em idosos, comprometendo a segurança e a efetividade da farmacoterapia. A atuação do farmacêutico, especialmente por meio da revisão sistemática da farmacoterapia e da reconciliação medicamentosa, mostrou-se uma estratégia eficaz para identificar, prevenir e minimizar esses problemas, contribuindo para uma assistência mais segura, individualizada e centrada no paciente idoso.

Palavras-chave: Farmacoterapia, Saúde da pessoa Idosa, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS NO PÓS-OPERATÓRIO CARDIOVASCULAR

Daysianne Pereira de Lira Uchoa, Nathália Modesto Xavier de Araújo Diniz, Thyago Santos Sousa, Júlia Costa Gorgônio, Luane Silva Carvalho, Maria Fernanda Ramalho Pereira Lemos, Pedro Vinícius da Silva, Natânia Severo de Sousa

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA/FACENE

Resumo

Pacientes submetidos a cirurgias cardíacas apresentam farmacoterapia complexa e maior vulnerabilidade a problemas relacionados a medicamentos (PRMs). A revisão sistemática da prescrição pelo farmacêutico clínico permite identificar situações que comprometem a necessidade, a efetividade e a segurança do tratamento. Objetivou-se caracterizar os PRMs identificados no pós-operatório de revascularização do miocárdio e troca valvar.

Estudo descritivo, observacional, retrospectivo e quantitativo, realizado em enfermaria cardiológica pós-operatória de hospital de referência em João Pessoa-PB. Foram incluídos 212 pacientes adultos submetidos à revascularização do miocárdio e/ou troca valvar, acompanhados pela Farmácia Clínica entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025. Os PRMs foram classificados em necessidade, efetividade e segurança. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 91116425.0.0000.5179.

Foram identificados 642 problemas relacionados a medicamentos, com predomínio daqueles vinculados à necessidade da farmacoterapia, que totalizaram 498 registros (77,57%). A ausência de medicamento necessário foi o PRM mais frequente, com 366 casos (57,01%), exemplificada pela recomendação de inclusão de lactulose. O uso de medicamento sem indicação correspondeu a 132 registros (20,56%), incluindo sugestões de suspensão de terapias desnecessárias. Os PRMs de segurança somaram 99 ocorrências (15,42%). Entre eles, destacaram-se 67 casos de insegurança quantitativa (10,44%), como prescrições de glicose a 50% em dose fixa, que demandaram adequação ao protocolo institucional de hipoglicemia, e 32 de insegurança não quantitativa (4,98%), exemplificados pela suspensão de enoxaparina diante de sangramento. Os problemas de efetividade corresponderam a 45 registros (7,01%), envolvendo ajustes de dose de insulina NPH e substituições terapêuticas, como a troca de heparina não fracionada por enoxaparina em paciente submetido à troca valvar mecânica.

O predomínio de PRMs relacionados à necessidade evidencia que omissões terapêuticas e manutenção de medicamentos sem indicação constituíram as principais fragilidades identificadas. Esses achados reforçam a relevância da revisão sistemática da farmacoterapia pelo farmacêutico clínico para qualificar a indicação, a efetividade e a segurança do tratamento no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

A elevada frequência de PRMs relacionados à necessidade demonstra que omissões terapêuticas e medicamentos sem indicação constituíram as principais fragilidades da farmacoterapia pós-operatória. A identificação sistemática desses problemas pelo farmacêutico clínico apoia a tomada de decisão, a adequação do tratamento e a prevenção de riscos em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Segurança do Paciente, Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE: PROTAGONISMO DO FARMACÊUTICO

Anne Isabelle de Araújo Vicente, Willem Messias de Andrade

ESPRN

Resumo

A reconciliação medicamentosa (RM) constitui uma prática fundamentada em evidências no qual se confronta uma lista de medicamentos previamente utilizados pelo paciente com a prescrição médica atual nos pontos de transições assistenciais, permitindo avaliar criteriosamente a justificativa clínica para alterações, inclusões ou suspensões de Terapias. A implantação desse serviço tem como objetivo a prevenção de erros de medicação e redução de efeitos adversos, garantindo a segurança do Paciente.

A RM está sendo implantada nos setores de clínica médica 1 e 2 e UTI, pelos farmacêuticos e uma residente farmacêutica. A RM ocorre em até 72 horas da admissão por meio de entrevista com pacientes ou acompanhantes e o preenchimento da ficha padronizada. As prescrições anteriores são analisadas e comparadas com as prescrições atuais para identificação de discrepâncias intencionais e não intencionais. Intervenções junto à equipe médica são realizadas e avaliadas quanto ao aceite.

Por meio da metodologia descrita anteriormente, a RM é realizada pelo farmacêutico, que identifica os problemas relacionados a medicamentos (PRMs), os resultados negativos associados à medicação (RNM) e intervém junto a equipe médica para resolução das discrepâncias. Essas intervenções incluem ajuste de prescrição inadequadas, recomendação de substituição ou interrupção de medicamentos, identificação de interações medicamentosas, prevenção de erros de medicação e reações adversas e orientações sobre o uso correto de medicamentos. A implantação desse serviço permitiu uma análise local, evidenciando que, embora houvesse o suporte físico adequado na instituição, poucos farmacêuticos eram atuantes na área clínica, apontando a necessidade de qualificação e padronização dos serviços de saúde. Quanto aos recursos humanos, apontou-se falta de disponibilidade e restrições. Identificando como principais barreiras limitantes a escassez de tempo, o acúmulo de demandas administrativas e fragilidades na comunicação interprofissional. Os resultados almejados serão obtidos a partir de indicadores operacionais e clínicos, especificamente o número de reconciliações realizadas em até 72 horas, o número de discrepâncias encontradas e taxa de aceitação de intervenções farmacêuticas. Sob essa perspectiva, espera-se que a implantação da RM construa um processo padronizado, com desfechos que incluem a redução de erros de medicação, redução de duplicidade terapêutica e redução de tempo de internação.

A implantação da RM vem demonstrando de forma clara e concludente a importância do farmacêutico na identificação, prevenção precoce e resolução dos PRMs, destacando também que a presença ativa desse profissional nas etapas do cuidado em saúde pode garantir a promoção do uso racional de medicamentos, a educação em saúde dos pacientes com uma melhor adesão a farmacoterapia e articulação com a equipe multiprofissional, sendo crucial para a otimização dos desfechos clínicos.

Palavras-chave: Reconciliação medicamentosa, Segurança do paciente, Erros de medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROGRAMA DE STEWARDSHIP DE ANTIMICROBIANOS EM UMA UTI: AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE

Renata Assis Gibson, Matheus Aurélio Silva Freitas, Rosely Ferreira Furtado, Judith Marques Duarte, Maria Tereza Gondim Lambert, Gildelane da Silva Neri, Christian Assunção da Silva

HOSPITAL DOUTOR JOSÉ PEDRO BEZERRA

Resumo

As infecções hospitalares (IH) representam uma das principais complicações relacionadas à assistência à saúde, sendo uma importante causa de morbimortalidade, especialmente entre pacientes críticos internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Esse trabalho teve como objetivo analisar as intervenções realizadas através de programas de Stewardship em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público do estado do Rio Grande do Norte.

Trata-se de um estudo descritivo realizado no período de junho de 2025 à junho de 2026 através de análise das fichas de acompanhamentos dos pacientes internados em uso de antimicrobianos, além de visitas multidisciplinares semanais, envolvendo farmacêuticos, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e médicos intensivistas.

Nesse intervalo, foram admitidos 359 pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo registradas 222 altas hospitalares e 137 óbitos. Durante esses encontros, os casos clínicos eram discutidos de forma multidisciplinar, com avaliação da terapia antimicrobiana. Dentre os pacientes internados, 202 receberam acompanhamento farmacêutico, com foco na otimização da farmacoterapia e no uso racional de antimicrobianos. Foram realizadas 109 intervenções incluindo adequação de dose, prorrogação e redução do tempo de tratamento, ajuste em pacientes com insuficiência renal, início da antibioticoterapia e descalonamento de medicamentos de forma empírica ou orientado por resultados de cultura. Esse processo possibilitou a identificação de oportunidades de intervenções farmacêuticas, contribuindo para a individualização do tratamento, a promoção do uso racional e o fortalecimento das ações do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) na unidade.

Essas ações favoreceram a adequação da prescrição às condições clínicas dos pacientes, a individualização do tratamento e a prevenção de eventos relacionados ao uso inadequado desses medicamentos. Dessa forma, o stewardship se configurou uma estratégia relevante para qualificar a assistência, fortalecer a segurança do paciente e apoiar as ações de controle da resistência microbiana no ambiente hospitalar, reforçando a importância da atuação integrada entre farmacêuticos, CCIH e equipe médica

Palavras-chave: Infecção Hospitalar, Unidade de Terapia Intensiva, Resistência Antimicrobiana, Farmácia Clínica, Stewardship de Antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROMETAZINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO MANEJO DA ANSIEDADE

Maria Clara Hasper de Souza, Carcla Catharina Joner Heck, Naiara Stefanello

FACULDADE DONADUZZI., ASSOCIAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO BIOPARK

Resumo

A ansiedade é uma resposta natural a situações de perigo, mas quando excessiva e persistente prejudica a saúde e o cotidiano. Seu tratamento inclui psicoterapia e medicamentos como antidepressivos e ansiolíticos. Na prática clínica, alguns fármacos são utilizados de forma *off-label* para o manejo dos sintomas ansiosos, entre eles a prometazina, um anti-histamínico de primeira geração. Esta revisão teve como objetivo compreender sua utilização e os aspectos clínicos envolvidos em sua prescrição.

A busca bibliográfica foi realizada no Google Scholar, incluindo artigos publicados entre 2021 e 2026, com os descritores "prometazina", "prometazina off-label", "ansiedade" e "ansiolíticos" no idioma português. Após avaliação da qualidade e relevância científica, selecionaram-se os artigos que atendiam aos objetivos da revisão e abordavam o uso off-label da prometazina no tratamento da ansiedade como tema principal.

As buscas resultaram em 24 publicações, cuja análise permitiu sintetizar as principais evidências sobre o uso off label da prometazina em crises agudas de ansiedade. Seu emprego não decorre de ação ansiolítica específica sobre receptores GABAérgicos, mas principalmente de suas propriedades sedativas, resultantes do antagonismo dos receptores H1 centrais. O bloqueio desses receptores reduz a atividade histaminérgica, favorecendo o sono e diminuindo o estado de alerta. Embora seu registro sanitário não contemple o tratamento dos transtornos de ansiedade, essa ação sedativa faz com que a prometazina seja ocasionalmente utilizada para reduzir agitação e ansiedade aguda. Diferentemente dos benzodiazepínicos, que potencializam a neurotransmissão GABAérgica, e dos antidepressivos, que modulam vias serotoninérgicas e noradrenérgicas, a prometazina não atua diretamente nos principais mecanismos neurobiológicos da ansiedade. Assim, seu uso tende a restringir-se ao controle sintomático e de curta duração, especialmente quando a sedação é desejável ou há contraindicação ao uso de ansiolíticos convencionais. Entretanto, as evidências sobre sua eficácia na ansiedade permanecem limitadas, sendo necessária avaliação individualizada dos riscos, efeitos adversos e das alternativas terapêuticas com maior respaldo científico.

Os estudos analisados indicam que a prometazina vem sendo empregada como alternativa em crises agudas em razão de seu efeito sedativo, no entanto, esse uso ainda carece de respaldo científico robusto. Dessa forma, seu uso deve ser criterioso, individualizado e fundamentado na avaliação da relação risco-benefício. Além disso, são necessários estudos clínicos que permitam definir com maior segurança os benefícios, limitações e riscos associados à sua utilização fora das indicações aprovadas.

Palavras-chave: prometazina, ansiedade, anti-histamínicos, uso off-label

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUALIDADE METODOLÓGICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS, COM E SEM META-ANÁLISE: UMA META-PESQUISA

William Neves Oliveira, Aline Evangelista, Izabela Monteiro Bigaram, Mariana Linhares Pereira, Vítor de Morais Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)

Resumo

Introdução: Os serviços farmacêuticos clínicos (SFC) têm sido amplamente avaliados por revisões sistemáticas (RS), mas a confiabilidade de suas conclusões depende do rigor metodológico adotado. Objetivo: Avaliar a qualidade metodológica de RS, com e sem meta-análise, que investigaram desfechos relacionados aos SFC.

Métodos: Realizou-se meta-pesquisa com buscas sistemáticas no PubMed, Web of Science, Scopus, Embase, LILACS e Cochrane Library, desde o início até 06 de agosto de 2025. Incluíram-se RS, com e sem meta-análise, que reportaram desfechos clínicos, humanísticos ou econômicos dos SFC, sem restrição de idioma. Dois revisores realizaram, independentemente, a seleção e extração dos dados. A qualidade metodológica foi avaliada pelo AMSTAR 2 e classificada em alta, moderada, baixa ou criticamente baixa.

Resultados e Discussão: Foram identificados 6.817 registros, dos quais 4.947 foram triados por título e resumo após a remoção de duplicatas. Em seguida, 403 textos completos foram avaliados e 92 excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 311 RS incluídas. Pelo AMSTAR 2, 247 (79,4%) foram classificadas como de qualidade criticamente baixa, 56 (18,0%) como baixa, 3 (1,0%) como moderada e 5 (1,6%) como alta. Assim, 97,4% das RS apresentaram qualidade baixa ou criticamente baixa, indicando que a maior parte das sínteses disponíveis sobre SFC apresenta importantes limitações metodológicas. Resultados semelhantes já foram observados na área farmacêutica e em outros campos da saúde, mostrando que fragilidades metodológicas permanecem frequentes nas sínteses de evidências.

A maioria das RS sobre SFC apresentou baixa ou criticamente baixa qualidade metodológica, comprometendo a confiança em suas conclusões e evidenciando a necessidade de maior rigor na condução de futuras sínteses de evidências.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código 001, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Palavras-chave: Serviços Farmacêuticos, Revisões Sistemáticas, Meta-análises, Estudo Metodológico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RASTREAMENTO CLÍNICO E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM EVENTOS DE MASSA: RELATO DE UMA AÇÃO DE SAÚDE EM UMA CORRIDA SOLIDÁRIA

Anna Rúbia Cavalcante Brasileiro, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Bruno Pereira da Luz, Meryellem Bezerra Soares, Thalita Tagi da Silva, Laissa de Oliveira Leite, Thamara de Oliveira Matos, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Eventos de massa representam cenários estratégicos para a promoção da saúde e o rastreamento de parâmetros clínicos na comunidade, permitindo a identificação precoce de fatores de risco. A atuação do farmacêutico clínico contribui diretamente para a educação em saúde e orientação terapêutica imediata de indivíduos expostos ao esforço físico intenso. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência do rastreamento e cuidado farmacêutico realizado em uma corrida solidária universitária.

Estudo transversal e descritivo, aprovado pelo CEP/UFPB (CAAE: 91339125.2.0000.5188; Parecer 7.798.226), realizado durante corrida solidária na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por equipe de cuidado farmacêutico. Foram coletados dados demográficos e parâmetros clínicos. Participantes com alterações receberam intervenções farmacêuticas imediatas e orientações educativas individualizadas, visando à redução de riscos à saúde durante a corrida e à promoção do autocuidado.

Foram avaliados 45 participantes na ação de triagem, evidenciando um predomínio do sexo feminino, correspondendo a 60,0% da amostra, enquanto o sexo masculino representou 40,0%. A média de idade da população assistida foi de 35,0 (± 14,9) anos, compreendendo uma faixa etária ampla entre 18 e 62 anos. No que tange aos parâmetros cardiovasculares aferidos, grande parcela apresentou perfil fisiológico normotenso e adequado para o esforço físico iminente, sendo que apenas 2,7% demonstraram alteração na pressão arterial, os indivíduos que apresentaram essa alteração receberam recomendações e orientações necessárias a dim de estabilizar a pressão e nenhum participante exibiu frequência cardíaca alterada (0,0%). No rastreamento metabólico, a glicemia capilar média obtida foi de 111,4 (± 12,9) mg/dL, com detecção de níveis glicêmicos alterados em 6,7% dos corredores, os quais foram orientados a cerca de medidas de controle. Diante dos achados biológicos e da necessidade de esclarecimentos sobre o uso seguro de tecnologias em saúde, a equipe realizou intervenções ou orientações farmacêuticas diretas em 13,3% dos atendimentos. Esses achados reforçam o papel da farmácia clínica na identificação de disfunções assintomáticas e no suporte preventivo em atividades esportivas comunitárias, demonstrando que mesmo em populações aparentemente saudáveis ou ativas, o rastreamento oportuno viabiliza o manejo de riscos e fomenta a educação em saúde direcionada.

A ação de rastreamento evidenciou a relevância dos serviços farmacêuticos clínicos em eventos comunitários e esportivos. O monitoramento oportuno permitiu traçar o perfil demográfico e fisiológico dos participantes, assegurando a identificação de alterações metabólicas e hemodinâmicas discretas. As intervenções realizadas demonstraram a capacidade de resolutividade da equipe no manejo imediato de riscos, consolidando a importância da inserção do farmacêutico em ações de promoção da saúde.

À Farmácia Escola da UFPB, à LAFARCLIN e ao grupo de pesquisa FAROL-E pelo suporte à extensão e pesquisa clínica.

Palavras-chave: Serviços Farmacêuticos, Doença Crônica, Rastreamento, Promoção da Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RASTREAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O ACESSO AOS SERVIÇOS PROVIDOS POR FARMACÊUTICOS

Samyra Oliveira da Silva, Bruno Pereira da Luz, Thalita Tagi da Silva, Meryellem Bezerra Soares, Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Thays Alves dos Santos, Walleri Christini Torelli Reis, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Estratégias ativas de rastreamento e educação em saúde são importantes para identificar pacientes de alto risco farmacoterapêutico na atenção ambulatorial e educar sobre a importância dos cuidados em saúde. Objetivo: Caracterizar os serviços de rastreamento e educação em saúde para identificação dos pacientes que necessitam de acompanhamento farmacoterapêutico.

Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de ações de rastreamento ativo e educação em saúde, conduzidas entre 20/02 e 16/03/2026. O instrumento construído para as ações de Rastreamento e Educação em Saúde foi aplicado em Farmácia Escola e Unidade Básica de Saúde. Foram incluídos para análise todos os pacientes maiores de 18 anos que aceitaram participar das ações. O estudo foi submetido e aprovado sob número Paraíba (CAAE: 91339125.2.0000.5188. Parecer nº 7.798.226).

A amostra incluiu 55 indivíduos com idade média 48,6 ± 18,7 e predominância feminina (65,5%). Na avaliação clínica, 61,8% dos pacientes relataram ao menos uma comorbidade, com destaque para hipertensão arterial (34,5%), dislipidemias (16,4%) e diabetes mellitus (10,9%). Quanto aos fatores de risco, o sedentarismo foi identificado em 35,2% da amostra, o consumo de bebidas alcoólicas em 41,8% e o tabagismo ativo em 14,5%. O rastreamento do perfil farmacoterapêutico revelou que 61,8% da população faz uso contínuo de medicamentos, com média de 1,4 fármacos por paciente, e polifarmácia em 1,8%. A estratificação por meio da classificação Anatômico Terapêutico Químico (ATC) mostrou a prevalência das seguintes classes medicamentosas: estatinas C10AA (16,4%), hormônios tireoidianos H03AA (9,1%), inibidores da enzima conversora de angiotensina C09A/C09B e biguanidas A10BA (7,3% cada), inibidores seletivos da recaptação da serotonina N06AB e antipsicóticos N05A (ambos utilizados por 5,5% dos pacientes). A concordância entre as morbidades e as classes ATC predominantes reflete a coerência da prescrição para o perfil epidemiológico local. Contudo, a elevada prevalência de sedentarismo e consumo de álcool evidencia a fragilidade nas medidas não farmacológicas, ressaltando a urgência da atuação do farmacêutico na educação em saúde para a otimização da farmacoterapia.

As ações de rastreamento e educação em saúde mostraram-se estratégias efetivas para a identificação precoce de pacientes com maior complexidade clínica e risco de problemas relacionados à farmacoterapia, favorecendo o encaminhamento para serviços farmacêuticos clínicos, como a Revisão da Farmacoterapia e o Acompanhamento Farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Programas de Rastreamento, Educação em Saúde, Cuidado Farmacêutico, Serviço de Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RASTREAMENTO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO PARA SERVIÇOS FARMACÊUTICOS: ESTUDO TRANSVERSAL

Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira, Bruno Pereira da Luz, Meryellem Bezerra Soares, Thais Teles de Souza, Anna Rúbia Cavalcante Brasileiro, Laissa de Oliveira Leite, Thalita Tagi da Silva, Eduardo Amorim da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

As ações de rastreamento em saúde são estratégias fundamentais para a identificação precoce de doenças crônicas e fatores de risco, estruturando a jornada do paciente em serviços clínicos. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil clínico e farmacoterapêutico de indivíduos avaliados em ações de rastreamento e identificar pacientes com necessidade de intervenção ou encaminhamento para a consulta farmacêutica.

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado durante ações de rastreamento em saúde. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e farmacoterapêuticos. Os dados foram analisados em software estatístico (JASP) por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, média e desvio-padrão para variáveis contínuas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:91339125.2.0000.5188).

Participaram do estudo 265 indivíduos, 72,6% da amostra(n =154) relatou possuir condições de saúde. Entre as comorbidades catalogadas, o diabetes foi identificado em 14,7% (N=32) da amostra validada. O uso regular de medicamentos foi comum, com 10 4,7% (N=10) dos pacientes em uso de mais de cinco fármacos simultaneamente (polifarmácia). Evidenciou-se que 15,4% (N=25) dos pacientes necessitavam de auxílio para administração da terapia 65= 47,7% (N= 65) realizavam o descarte de medicamentos em local inadequado. Nas aferições de parâmetros clínicos, n =39 34,6% apresentaram pressão arterial alterada no momento da triagem. O descontrole metabólico e os fatores de risco cardiovascular foram marcantes: a glicemia capilar estava alterada em 49 22,0% (N=49)dos indivíduos, o Índice de Massa Corporal (IMC) encontrava-se inadequado em 56,4% (N=57)e a circunferência abdominal estava elevada em 49,6% (N=64) dos pacientes avaliados. Diante destes desfechos, a atuação farmacêutica foi essencial na descoberta de fatores de risco e no manejo de condições de saúde desreguladas. Realizou-se intervenção clínica imediata no dia da ação para 10,3% (N=20)dos pacientes, solucionando problemas pontuais de saúde. Além disso, 3,9% (N=6) demandaram atenção aprofundada e foram encaminhados formalmente para a consulta farmacêutica. Esses dados reforçam a alta prevalência de riscos não rastreados, a necessidade do cuidado contínuo e a importância do profissional farmacêutico em ações de rastreamento

O rastreamento evidenciou uma alta proporção de indivíduos com condições de saúde não controlados, parâmetros clínicos alterados e letramento inadequado quanto à guarda e descarte de medicamentos. A ação possibilitou a identificação precoce de riscos e viabilizou intervenções imediatas e encaminhamentos estruturados. A presença do serviço consolida o papel do farmacêutico clínico na atenção à saúde e na promoção do uso racional e seguro de medicamentos.

Agradecimentos à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), à Farmácia Escola, à LAFARCLIN e ao grupo FAROL-E pelo fomento à pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Rastreamento em Saúde, Polimedicação, Doenças Crônicas, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RECEITA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Maria Gomes Oliveira Ferreira, Daniel de Almeida Carvalho, Liliane Abreu de Sousa, Andrea Martins Melo Fontenele

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com doença renal crônica constitui um desafio, sobretudo diante da polifarmácia e das particularidades dos pacientes. Baixa escolaridade, limitações cognitivas e dificuldades de compreensão podem comprometer o uso adequado dos medicamentos. Estratégias educativas são fundamentais para favorecer a compreensão do tratamento. O estudo teve como objetivo relatar a experiência da utilização de receitas lúdicas para promoção da adesão medicamentosa.

Trata-se de um relato de experiência da atuação da farmácia clínica no acompanhamento de pacientes adultos e pediátricos com doença renal crônica em hemodiálise, realizado em um hospital de ensino, no período de março de 2026 a junho de 2026. Foram elaboradas receitas lúdicas individualizadas, adaptadas às necessidades específicas de cada paciente.

As receitas lúdicas foram desenvolvidas para facilitar a compreensão e a adesão ao tratamento, utilizando recursos visuais, como imagens ilustrativas, cores e linguagem simplificada. A receita lúdica é uma tecnologia leve utilizada pela farmácia clínica que auxilia no letramento em saúde dos pacientes, acompanhantes e familiares. Essa estratégia mostrou-se especialmente relevante para pacientes adultos analfabetos, com baixa escolaridade ou com dificuldades visuais. No contexto pediátrico, a ferramenta também se mostrou eficaz ao auxiliar familiares e cuidadores na organização do tratamento das crianças, contribuindo para a estruturação da rotina terapêutica, bem como para o estímulo à participação e ao envolvimento da criança no processo terapêutico. O aprazamento dos medicamentos foi realizado de forma individualizada, considerando a rotina familiar, interações medicamentosas, horários de alimentação e sono, o que favoreceu maior adesão ao tratamento e segurança no uso dos medicamentos.

As receitas lúdicas demonstraram ser uma estratégia relevante para facilitar a compreensão e a adesão ao tratamento medicamentoso. A atuação do farmacêutico clínico foi fundamental na individualização do cuidado, contribuindo para o uso seguro dos medicamentos e para a melhoria da assistência em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Hemodiálise, Doença Renal Crônica, Serviço de Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REINTERNAÇÃO DE PACIENTES TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS COM INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS: EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO

Anna Paula Alves Monteiro, Gisele Regina de Almeida Alves, Jordana Lorrane Silva da Silva, Jaiane Silva de Souza, Izabele França Valente Vanzeler, Mayza Silva Santos, Cinthia Cristina Souza de Menezes da Silveira, Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

Introdução e Objetivos: A infecção por citomegalovírus (CMV) é uma complicação relevante após o transplante hepático, associando-se à morbidade e reinternações. O acompanhamento farmacêutico contribui para a segurança e efetividade da farmacoterapia. Objetivou-se descrever o perfil de pacientes transplantados hepáticos reinternados por CMV e a atuação farmacêutica durante o tratamento.

Métodos: Trata-se de relato de experiência, descritivo, realizado em hospital de referência em transplantes no Pará. Foram avaliados 46 pacientes transplantados hepáticos, no período de fevereiro de 2023 a julho de 2026. O acompanhamento incluiu análise das prescrições, avaliação de doses, interações e incompatibilidades medicamentosas e alimentares, necessidade de ajuste renal, monitoramento de imunossupressores e acompanhamento beira leito.

Resultados e Discussão: Dos 46 pacientes avaliados, 12 foram reinternados por infecção por CMV. Durante a hospitalização, utilizaram o antiviral ganciclovir de 15 a 45 dias, com doses unitarizadas pela Central de Misturas Intravenosas, contribuindo para maior segurança no preparo e administração. As intervenções farmacêuticas incluíram avaliação da adequação das doses do ganciclovir, análise de interações e incompatibilidades medicamentosas e com alimentos, avaliação da necessidade de ajustes conforme função renal e monitoramento dos imunossupressores. As recomendações apresentaram boa aceitação pela equipe médica, favorecendo a otimização e a segurança da farmacoterapia. A assistência do farmacêutico aos pacientes possibilitou discussão dos casos e contribuição para a tomada de decisão clínica, especialmente diante da complexidade terapêutica dos pacientes transplantados. Todos os pacientes receberam alta hospitalar após o tratamento. A experiência evidencia a relevância do acompanhamento farmacêutico na identificação e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, individualização da terapia antiviral e monitoramento da farmacoterapia imunossupressora.

Conclusão: A guarnição farmacêutica contribuiu para a segurança e adequação da terapia com ganciclovir em pacientes transplantados hepáticos reinternados por CMV. A análise de interações, incompatibilidades, função renal e imunossupressores, associada à boa aceitação das intervenções e à atuação multiprofissional, favoreceu a individualização do tratamento e a alta hospitalar.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Transplante de Fígado, Citomegalovírus, Ganciclovir, Farmácia Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RELATO DE CASO SOBRE O USO DE FITOTERÁPICO LIPÍDICO NO CONTROLE DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS (MENOPAUSA CIRURGICA).

Amanda Silva da Silva, Kemper Nunes dos Santos

ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE – ESMAC

Resumo

A menopausa cirúrgica pós-histerectomia provoca queda hormonal abrupta, com sintomas vasomotores, distúrbios do sono, alterações metabólicas e prejuízo na qualidade de vida. Diante de contraindicações à terapia hormonal (nódulos BI-RADS 4), relata-se caso de paciente de 48 anos manejada sem hormônios, com intervenções dietéticas, atividade física e suplemento lipídico (prímula, linhaça, borragem, vit.E), com resposta clínica favorável.

Aos 48 anos, paciente histerectomizada em 11/2023 por miomas. Entre 08/2024 e 05/2025, monitorou-se sintomas, exames e consultas. Terapias: vitamina D (10.000 UI/dia), dieta, musculação diária, restrição de cafeína, hormônio tópico baixíssima dose (puff transdérmico por 30 dias) e complexo lipídico (prímula, linhaça, borragem e vit. E). Evolução não linear, com ajustes contínuos. Abordagem integrativa personalizada mostrou-se eficaz para qualidade de vida no pós-menopausa cirúrgica.

O relato de oito fogachos diários e quatro despertares noturnos, além de secura vaginal, artralgias e esteatose hepática. A reposição de vitamina D e o puff hormonal foram insuficientes, e o primeiro ginecologista afirmou não haver tratamento, deixando a paciente em sofrimento por um ano. O complexo lipídico (óleo de prímula, linhaça, borragem e vitamina E) trouxe alívio completo em apenas duas semanas, com remissão dos fogachos, insônia e secura vaginal, além de melhora glicêmica e hepática. Esse resultado se deve ao ácido gama-linolênico (GLA), que modula a resposta inflamatória hipotalâmica. A persistência das artralgias sugere a necessidade de terapias complementares. A conduta negligente do primeiro médico evidencia que afirmar "não há tratamento" para a menopausa é eticamente inaceitável, reforçando a urgência da atualização profissional.

O complexo lipídico mostrou-se eficaz no controle dos sintomas climatéricos em paciente com menopausa cirúrgica e contraindicação à TH. Em duas semanas, houve remissão completa dos fogachos, sudorese, insônia e secura vaginal, além de melhora glicêmica e hepática. Artralgias persistiram, sugerindo abordagem complementar. A suplementação lipídica é alternativa segura e eficaz. Dizer "não há tratamento" é negligente. Recomendam-se estudos clínicos controlados.

Palavras-chave: Óleo de prímula, Histerectomia, Menopausa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO DE GESTANTES EM UMA MATERNIDADE DE JOÃO PESSOA (PB): PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPB

Maria Helena Aquino de Sousa, Hayse Biarari Farias, Patrícia Trindade Costa, Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS

Resumo

Durante a gestação, a infecção urinária é frequente e representa risco para o parto prematuro, baixo peso ao nascer e até morte fetal. Este projeto tem como objetivo promover o uso racional de antimicrobianos em gestantes, avaliando os casos de infecção urinária, os antibióticos prescritos, a recorrência da infecção, a solicitação de urocultura e o controle de antimicrobianos restritos.

Trata-se de um relato de experiência que ocorreu no Instituto Cândida Vargas baseado na análise de prontuários de gestantes com infecção do Trato Urinário. Foram realizados acompanhamentos com fichas estruturadas contendo informações sobre alergias, uso de medicamentos, comorbidades e número de gestações. Também foram avaliados os antimicrobianos prescritos e os restritos segundo à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, a realização de urocultura e as interações medicamentosas graves.

Foram acompanhadas 21 gestantes internas, todas com queixa de infecção do trato urinário (ITU) do tipo cistite e pielonefrite. A idade gestacional variou entre 23 e 38 semanas, 9 tiveram internações prévias por ITU, condições como pré-eclâmpsia e diabetes descompensada. Das 21 (100%), 2 (9,5%) relataram uso de álcool e tabaco. Quanto à farmacoterapia, 11 (52,4%) receberam ceftriaxona, 5 (23,9%) cefalexina, 2 (9,5%) cefalotina e 3 (14,2%) outros antimicrobianos. Nenhuma realizou urocultura, sendo solicitado apenas sumário de urina. Das 21 (100%), 13 (62,0%) apresentaram comorbidades associadas e 1 (4,8%) relatou desconforto relacionado à polifarmácia. Observou-se elevada frequência de infecção do trato urinário recorrente, evidenciando necessidade de monitoramento farmacoterapêutico. O predomínio de ceftriaxona reforça a importância do acompanhamento pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sendo identificado um caso sem ficha de controle. A ausência de urocultura limita a identificação do agente etiológico e pode comprometer a adequação da antibioticoterapia. Identificou-se uma interação medicamentosa entre sulfato ferroso e levotiroxina, com redução da absorção quando administrados em horários próximos. Após intervenção farmacêutica, houve ajuste de horários, destacando a relevância da atuação do farmacêutico clínico na segurança do paciente durante a gestação e na orientação sobre o uso de álcool e fumo durante o pré-natal para ter uma gravidez saudável.

Conclui-se que o acompanhamento farmacêutico no ambiente hospitalar é essencial para garantir a segurança e a eficácia da terapia, permitindo identificar interações medicamentosas, avaliar interferências e acolher as queixas dos pacientes. Além disso, o farmacêutico promove o uso racional de medicamentos, sobretudo dos antimicrobianos, contribuindo para reduzir a pressão seletiva sobre os microrganismos e prevenir a resistência, fortalecendo a qualidade da assistência em saúde.

Agradecemos ao Instituto Cândida Vargas pela oportunidade de realização deste projeto, e à UFPB/Pró-Reitoria de Extensão pelo apoio e incentivo às atividades.

Palavras-chave: Educação em saúde, Uso racional de medicamentos, Farmácia clínica, Gestação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES ASSOCIADAS AO USO NÃO TERAPÊUTICO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Paulo Sérgio Machado de Matos, Vitoria Pantoja Carneiro

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

O uso não terapêutico de esteroides anabolizantes tem aumentado nas últimas décadas, especialmente entre praticantes de musculação, visando o aumento da força e da definição muscular. Porém, essa prática está associada a riscos cardiovasculares, como hipertensão arterial, infarto do miocárdio e alterações no perfil lipídico. Este estudo teve como objetivo analisar esses impactos, ressaltando a importância do uso racional dessas substâncias com acompanhamento profissional. visando à prevenção.

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de levantamento bibliográfico nas bases PubMed, SciELO e LILACS. A busca utilizou os descritores MeSH "Anabolic-Androgenic Steroids", "Cardiovascular Diseases" e "Bodybuilding" e DeCS "Esteroides Anabolizantes", "Doenças Cardiovasculares" e "Musculação". Incluíram-se artigos de 2020 a 2026, em português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. Excluíram-se publicações duplicadas e estudos sem pertinência temática.

A análise dos 8 estudos selecionados evidenciou que o uso não terapêutico de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) em praticantes de musculação está associado a alterações cardiovasculares. Os achados incluíram dislipidemias, caracterizadas pela redução dos níveis de HDL-colesterol e aumento do LDL-colesterol, favorecendo processos aterogênicos. Também foram identificados aumento da pressão arterial, disfunção endotelial e maior predisposição a eventos trombóticos, fatores que contribuem para a elevação do risco cardiovascular.

Estudos envolvendo fisiculturistas e usuários recreacionais demonstraram que a exposição prolongada aos EAA induz alterações estruturais e funcionais cardíacas. Em uma investigação com 45 indivíduos, usuários de EAA apresentaram maior pressão arterial média, aumento da modulação simpática cardíaca e alterações compatíveis com hipertrofia cardíaca, com correlação entre atividade simpática e pressão arterial ($r=0,48$; $p<0,005$) e associação com alterações estruturais cardíacas ($r=0,66$; $p<0,001$). Outro estudo, com 20 fisiculturistas, identificou redução significativa do HDL-colesterol (0,6±0,1 vs. 1,4±0,1 mmol/L; $p<0,001$) e aumento da massa ventricular esquerda (245±16 vs. 199±12 g; $p=0,04$).

Apesar dos benefícios estéticos e do desempenho físico atribuídos aos EAA, seu uso em doses elevadas, por períodos prolongados ou em associação com diferentes compostos aumenta o risco de danos cardiovasculares, inclusive em indivíduos jovens e saudáveis

A utilização indiscriminada de esteroides anabolizantes está diretamente relacionada a alterações cardiovasculares, podendo comprometer a saúde a curto e longo prazo. Seu uso para fins estéticos ou para melhoria de desempenho desconsidera as restrições fisiológicas do organismo e aumenta as chances de efeitos adversos possivelmente graves. Diante desse cenário, faz-se necessária a orientação de profissionais, assim como a implementação de estratégias de prevenção para minimizar esses riscos.

Não se aplica

Palavras-chave: Esteroides Anabolizantes, Doenças Cardiovasculares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA DE ALFA-LARONIDASE, IDURSULFASE E ELOSULFASE COMO TERAPIAS-ALVO NO MANEJO DAS MUCOPOLISSACARIDOSES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mateus Silva Araújo, Kamilly Giselle Castro Rocha, Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

As mucopolissacaridoses (MPS) são doenças lisossômicas raras decorrentes de deficiências enzimáticas e acúmulo de glicosaminoglicanos. A terapia de reposição enzimática (TRE) constitui estratégia-alvo para reduzir esse armazenamento. Laronidase é utilizada na MPS I, idursulfase na MPS II e elosulfase alfa na MPS IVA. Objetivou-se analisar evidências recentes sobre eficácia e benefícios clínicos dessas terapias.

Realizou-se revisão integrativa de estudos publicados entre janeiro de 2022 e agosto de 2026, nas bases PubMed e SciELO. Utilizaram-se os descritores "mucopolysaccharidosis", "enzyme replacement therapy", "laronidase", "idursulfase" e "elosulfase alfa", combinados por AND/OR. Foram incluídos 10 estudos primários, clínicos e observacionais, sobre MPS I, II e IVA. Excluíram-se revisões, metanálises e duplicatas.

Os estudos analisados demonstraram benefícios predominantemente somáticos da TRE. Na MPS I, estudos recentes com laronidase evidenciaram redução dos glicosaminoglicanos urinários e do volume hepático, além de estabilidade ou melhora de manifestações cardiorrespiratórias. Estudo brasileiro observacional sobre MPS II, , evidenciou o caráter multissistêmico e progressivo da doença, reforçando a necessidade de acompanhamento longitudinal. Ensaio clínico de fase III com idursulfase beta demonstrou aumento de 62,2 m no teste de caminhada de seis minutos, redução de 71,13% dos glicosaminoglicanos urinários e diminuição dos volumes hepático e esplênico. Estudo de extensão confirmou a manutenção dos benefícios após dois anos. Na MPS IVA, estudos observacionais com elosulfase alfa demonstraram redução sustentada do sulfato de queratano urinário, estabilidade funcional e benefícios sobre resistência física e função respiratória. Apesar da eficácia bioquímica e clínica, persistem limitações relacionadas às manifestações esqueléticas e neurológicas, além de reações associadas à infusão. Os resultados disponíveis nas fontes consultadas indicam que o início precoce, a adesão e a continuidade da TRE são determinantes para melhores desfechos. Assim, a terapia deve integrar acompanhamento multidisciplinar e monitoramento clínico e laboratorial contínuo.

Em síntese, laronidase, idursulfase e elosulfase alfa apresentam benefícios relevantes no controle das manifestações somáticas das MPS I, II e IVA. A redução de glicosaminoglicanos e a estabilização funcional constituem os principais resultados. Entretanto, permanecem limitações nas manifestações neurológicas e esqueléticas. O diagnóstico precoce e a continuidade da TRE são fundamentais para otimizar os resultados clínicos.

Gostaríamos de agradecer a Professora Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça pelo carinho com seus alunos

Palavras-chave: Mucopolissacaridoses, Laronidase, Idursulfase, Elosulfase alfa.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RETROSPECTO DA FARMACOVIGILÂNCIA E MANEJO DA TOSSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA RETIRADA DO CLOBUTINOL NA PRÁTICA CLÍNICA FARMACÊUTICA

Gabriel Teixeira Rabelo, Alexandre Pinheiro Braga

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU

Resumo

Em abril de 2026, quase vinte anos após a sua retirada voluntária do mercado mundial pelo fabricante em 2007, a Anvisa suspendeu o clobutinol, antitussígeno de ação central, no Brasil devido ao bloqueio dos canais de potássio hERG, que causa prolongamento do intervalo QT e risco de arritmias do tipo *Torsades de Pointes*. O evento reforça a necessidade de critérios definidos na triagem. Este estudo analisa a cardiotoxicidade do fármaco e propõe uma matriz para o manejo seguro da tosse.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS com o auxílio dos descritores: "Clobutinol", "Farmacovigilância", "Síndrome do QT Longo", "Assistência Farmacêutica" e "Tosse". Entre 2006 e 2026, 48 estudos e documentos regulatórios foram identificados. Após a triagem e remoção de duplicatas, 12 publicações foram selecionadas para analisar a cardiotoxicidade e embasar a Matriz de Decisão Clínica.

O bloqueio do canal hERG pelo clobutinol retarda a repolarização ventricular, gerando pós-despolarizações precoces e risco de morte súbita. A análise dos dados permitiu a construção de uma matriz farmacoterapêutica para a triagem de sintomas. Para a tosse seca e irritativa, a levodropropizina e a dropropizina demonstraram baixo risco de alteração do QTc devido à sua ação periférica nos receptores traqueobronquiais. O dextrometorfano apresenta risco moderado, devendo ser evitado em metabolizadores lentos da enzima CYP2D6 ou em uso concomitante com depressores do sistema nervoso central. Para a tosse produtiva, os mucolíticos N-acetilcisteína e acebrofilina demonstraram ausência de risco cardíaco. Em populações vulneráveis, como crianças, gestantes e idosos polimedicados, as medidas não farmacológicas e os demulcentes (como o mel, exceto para menores de 1 ano pelo risco de botulismo) mantêm-se como primeira escolha. A triagem farmacêutica reduz o risco de uso inadequado de antitussígenos centrais em tosse produtiva e previne interações com outros fármacos pró-arrítmicos, como macrolídeos e azólicos.

A retirada regulatória do clobutinol demonstra que a isenção de prescrição médica não equivale à ausência de risco grave. A matriz desenvolvida subsidia a tomada de decisão do farmacêutico clínico, promovendo o uso racional e a farmacovigilância ativa no manejo do paciente.

Palavras-chave: Clobutinol, Farmacovigilância, Síndrome do QT Longo, Assistência Farmacêutica, Tosse

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RISCOS DO USO INDEVIDO DA SEMAGLUTIDA (OZEMPIC) PARA EMAGRECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE EVIDÊNCIAS

Camille Vitoria da Costa Pantoja, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA - FAM

Resumo

A crescente utilização da semaglutida (Ozempic) para emagrecimento, especialmente de forma off-label, tem despertado preocupação devido aos potenciais riscos à saúde. Embora indicada para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, sua eficácia na perda de peso impulsionou o uso indiscriminado. Assim, este estudo objetivou sintetizar evidências científicas sobre os riscos e eventos adversos associados ao uso desse medicamento para emagrecimento.

Realizou-se revisão sistemática da literatura com busca nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO, contemplando estudos publicados entre 2017 e 2024. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos randomizados envolvendo semaglutida para sobrepeso ou obesidade, sendo excluídos artigos de revisão e literatura cinzenta. Os dados extraídos contemplaram características metodológicas, eficácia e principais eventos adversos relatados.

Foram identificados 61 estudos, dos quais 59 atenderam aos critérios de elegibilidade, com predominância de publicações em 2023 e maior concentração de pesquisas provenientes dos Estados Unidos. Os achados demonstraram que a semaglutida promove redução significativa do peso corporal, sobretudo quando associada à reeducação alimentar e à prática regular de atividade física, além de contribuir para o controle do apetite, diminuição da ingestão calórica e melhora de parâmetros cardiometabólicos em indivíduos com sobrepeso ou obesidade. Em comparação com placebo e outros fármacos, como a liraglutida, apresentou maior eficácia na perda ponderal em diferentes estudos clínicos. Entretanto, observou-se elevada incidência de eventos adversos, principalmente gastrointestinais, incluindo náuseas, vômitos, diarreia, constipação, dispepsia e redução do apetite, geralmente classificados como leves ou moderados e transitórios. Em alguns ensaios, esses efeitos levaram à redução da dose ou à interrupção do tratamento. Também foram descritos episódios de cefaleia, hipoglicemia, fadiga, nasofaringite e aumento dos níveis de lipase. Apesar da eficácia observada, os estudos reforçam que o uso indisiscriminado e off-label da semaglutida, sem indicação e acompanhamento profissional, pode aumentar os riscos à saúde, evidenciando a necessidade de prescrição racional e monitoramento farmacoterapêutico contínuo.

A semaglutida apresenta eficácia na redução do peso corporal, porém seu uso indiscriminado para emagrecimento pode ocasionar eventos adversos relevantes, sobretudo gastrointestinais. Dessa forma, seu emprego deve ocorrer mediante indicação clínica e acompanhamento profissional. Além disso, são necessários estudos que esclareçam os efeitos decorrentes do uso prolongado e contribuam para o uso seguro desse medicamento.

Palavras-chave: Semaglutida, Obesidade, Emagrecimento, Efeitos adversos, Uso indiscriminado

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ROUND MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICO: A INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA

Fábio Augusto Meneses Sousa, Hiago Sousa Pinheiro, Poliana Pezente, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Sonia da Silva Melo, Brena de Souza Ferreira, Cairo Borges Junior, Kamila Conceição Sousa da Silva Pimentel

ONCOMASTER

Resumo

Introdução: O round multiprofissional favorece decisões clínicas integradas e a atuação multiprofissional reduz riscos e amplia a segurança do paciente em oncologia. Objetivo: Apresentar a experiência da atuação do farmacêutico no round multiprofissional destacando sua contribuição para a tomada de decisão clínica e a otimização da farmacoterapia.

Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Clínica de Oncologia no interior da Amazônia, acerca da atuação do farmacêutico no round multiprofissional. Foram coletados dados referentes às intervenções farmacêuticas registradas durante os rounds ao longo de 2025, com posterior organização, tabulação e análise descritiva das intervenções realizadas.

Resultados e discussão: Durante o ano de 2025 foram realizados 38 rounds multiprofissionais, com média de 11 pacientes discutidos por encontro, totalizando aproximadamente 418 pacientes avaliados. Destes, 334 (80%) demandaram intervenção farmacêutica. As intervenções foram categorizadas em seis eixos principais. O manejo de toxicidades, foi a categoria mais prevalente e representou 21,6% (n=72), incluindo ajustes por neutropenia febril, otimização de profilaxia antiemética conforme potencial emetogênico combinado e identificação precoce de reações imunomediadas. O ajuste de dose, correspondendo a 20,4% (n=68), envolvendo principalmente adequações conforme função renal e hepática, obesidade, caquexia e condições clínicas específicas, como membro amputado. Interações medicamentosas corresponderam a 17,7% (n=59). A avaliação de cumulatividade correspondeu a 15,6% (n=52), com foco na prevenção de cardiotoxicidade, neuropatia periférica e neurotoxicidade associadas ao tratamento antineoplásico. A validação de protocolo representou 13,5% (n=45), das intervenções, contemplando conformidade com diretrizes (NCCN), ajustes de intervalo e verificação da ordem adequada de infusão. Enquanto intervenções relacionadas à comunicação com a equipe assistencial e otimização da terapia de suporte totalizaram 11,4% (n=38).

Conclusão: A inserção do farmacêutico no round multiprofissional demonstrou impacto significativo na tomada de decisão clínica, com elevada taxa de intervenções voltadas à segurança e à otimização da farmacoterapia.

Agradecemos à equipe multiprofissional da Oncomaster, pela dedicação e pelo profissionalismo empregados na consolidação deste trabalho científico.

Palavras-chave: Round multiprofissional, Farmácia clínica oncológica, Segurança do paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SEGURANÇA MEDICAMENTOSA NA CRIANÇA HOSPITALIZADA: O PAPEL DA FARMACOVIGILÂNCIA — REVISÃO INTEGRATIVA

André Ricardo do Amaral Tavernard, Cinthia Cristina Sousa de Menezes, Andrea das Graças Ferreira Frazão

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

A população pediátrica hospitalizada apresenta características fisiológicas, farmacocinéticas e farmacodinâmicas que aumentam sua vulnerabilidade às reações adversas a medicamentos (RAM), tornando a farmacovigilância componente essencial da segurança do paciente. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas recentes sobre a farmacovigilância voltada especificamente à população pediátrica hospitalizada.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados à farmacovigilância, reações adversas a medicamentos e pediatria. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, envolvendo exclusivamente pacientes pediátricos hospitalizados, sendo selecionadas 20 publicações após aplicação dos critérios de elegibilidade.

Os estudos demonstraram que as RAM permanecem importante causa de morbidade nessa população, apresentando perfil distinto daquele observado em adultos em razão das particularidades do desenvolvimento infantil. Antimicrobianos, antineoplásicos e anti-inflamatórios destacaram-se entre os medicamentos mais frequentemente envolvidos, enquanto o uso *off-label*, a polifarmácia e a complexidade terapêutica mostraram-se importantes fatores associados ao aumento do risco de eventos adversos. Pacientes oncológicos e onco-hematológicos apresentaram maior vulnerabilidade às RAM. A revisão evidenciou ainda que metodologias ativas de rastreamento, como os *trigger tools*, apresentam maior sensibilidade para identificação de eventos adversos quando comparadas à notificação espontânea isolada, embora persistam desafios relacionados à padronização desses instrumentos, à subnotificação e à integração entre informações clínicas, laboratoriais e farmacoterapêuticas. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de farmacovigilância ativa capazes de apoiar a detecção precoce das RAM e qualificar a tomada de decisão multiprofissional.

Conclui-se que a farmacovigilância pediátrica hospitalar requer estratégias específicas que considerem as particularidades clínicas, farmacológicas e assistenciais da população infantil. As evidências analisadas reforçam a importância da vigilância ativa, do emprego de rastreadores laboratoriais e da integração entre informações clínicas, laboratoriais e farmacoterapêuticas para apoiar a identificação precoce das reações adversas a medicamentos e qualificar a segurança do paciente.

Palavras-chave: Reações Adversas a Medicamentos, Pediatria, Criança Hospitalizada, Segurança do Paciente, Farmacovigilância.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Cláudia Luíza da Siqueira da Silva, Cristiane do Socorro Ferraz Maia, Nathalia Santos da Penha, Seiji Mateus Gonçalves Silva, Lívia Gabrielle Silva de Souza, Marluce Rayane Nunes Barros, José Robson Paixão Bezerra

CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ (HEMOPA)

Resumo

Os cuidados paliativos visam prevenir e aliviar o sofrimento de pessoas com doenças ameaçadoras da vida, por meio do manejo dos sintomas e das necessidades biopsicossociais. Na oncologia, o farmacêutico destaca-se no auxílio à farmacoterapia, a recente regulamentação do CFF dispõe das atribuições no âmbito dos cuidados paliativos e reforça a sua inserção na equipe multi. Objetivo: Analisar os serviços farmacêuticos na literatura e sintetizar suas contribuições em cuidados paliativos oncológicos.

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, MEDLINE/PubMed e SciELO, utilizando os descritores DeCS/MeSH "Neoplasias", "Cuidados Paliativos" e "Assistência Farmacêutica". Foram incluídos artigos completos publicados entre 2013 e 2023, em português, inglês e espanhol. Estudos duplicados ou incompatíveis com os critérios de elegibilidade não foram considerados. Os dados foram analisados e organizados em categorias temáticas.

Foram identificados 97 estudos, dos quais 22 atenderam aos critérios de elegibilidade, os quais foram organizados em quatro categorias: serviços de farmácia clínica em cuidados paliativos; atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional de cuidados paliativos oncológicos; abordagem dos cuidados paliativos no tratamento quimioterápico; e serviços farmacêuticos para o alívio da dor. As evidências demonstraram que os principais serviços farmacêuticos na área incluem acompanhamento, revisão e conciliação de medicamentos, manejo da dor, prevenção de problemas relacionados a medicamentos, monitoramento de eventos adversos, educação em saúde e participação nas decisões da equipe multiprofissional. Os estudos também apontaram benefícios relacionados à segurança do paciente, ao controle de sintomas e à otimização da farmacoterapia. Ademais, a síntese da literatura reforça a importância da inserção do farmacêutico nas equipes multiprofissionais, contribuindo para um cuidado mais seguro, integral e centrado nas necessidades do paciente oncológico. Entretanto, persistem desafios como a adesão tardia dos cuidados paliativos, a escassez de serviços especializados, a desigualdade regional na oferta assistencial e a limitada produção científica sobre a atuação farmacêutica. Baseado nisto, como resultado da pesquisa, foi elaborada uma tecnologia, na forma de material educativo, para divulgação dos principais serviços farmacêuticos em cuidados paliativos oncológicos.

Conclui-se, portanto, que os serviços farmacêuticos apresentam potencial para qualificar a assistência em cuidados paliativos oncológicos, promovendo benefícios clínicos relacionados ao manejo da farmacoterapia e à segurança do paciente. Apesar das evidências favoráveis, persistem desafios para a consolidação dessa prática, evidenciando a necessidade de investimentos em pesquisa, educação permanente e fortalecimento da atuação farmacêutica nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica, Oncologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM EVENTO ESPORTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Bianca Domingues Fróes, Dênner Marinho da Silva, Emilly Yasmin Lisboa Rego, Jhonatas Santos Paulino, Pedro Henrique Sebastião Serra, Carlena Sinara Martins da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

Introdução: A oferta de serviços farmacêuticos em espaços comunitários amplia o acesso às ações de promoção da saúde e possibilita o rastreamento de parâmetros clínicos fora dos ambientes tradicionais de assistência. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação extensionista de serviços farmacêuticos realizada durante um evento esportivo.

Relato de experiência de ação extensionista realizada durante uma corrida, com aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Os atendimentos ocorreram em diferentes momentos do evento, com os participantes em repouso durante as aferições. Os registros legíveis foram analisados descritivamente por frequências absolutas, percentuais e amplitude dos valores encontrados.

Participaram da ação 45 indivíduos. A pressão arterial apresentou registro interpretável em 44 participantes (97,8%), dos quais 4 (9,1%) apresentaram pressão sistólica ≥140 mmHg e/ou diastólica ≥90 mmHg no momento da aferição. A glicemia capilar foi registrada de forma interpretável em 30 participantes (66,7%), com valores entre 74 e 241 mg/dL; três (10,0%) apresentaram valores ≥200 mg/dL. Embora as aferições tenham ocorrido com os participantes em repouso, foram realizadas em diferentes momentos do evento e sem registro padronizado do estado alimentar, impossibilitando interpretação diagnóstica dos achados. Os resultados foram utilizados como oportunidade para orientação individual e estímulo ao acompanhamento periódico da saúde. A identificação de valores que demandaram atenção, mesmo em participantes de um evento esportivo, evidencia a relevância de aproximar ações de rastreamento da população em diferentes espaços comunitários. Nesse contexto, a atuação farmacêutica ultrapassa os ambientes tradicionais de assistência e integra rastreamento, educação em saúde e orientação para o autocuidado. A experiência também evidencia o potencial da extensão universitária para aproximar formação acadêmica, prática dos serviços farmacêuticos e necessidades de saúde da comunidade.

A ação possibilitou ofertar serviços farmacêuticos a 45 participantes e identificar valores pressóricos e glicêmicos que demandaram orientação individual. A experiência demonstrou a viabilidade da atuação farmacêutica em ambiente esportivo como estratégia de rastreamento e educação em saúde, além de favorecer a aproximação entre extensão universitária, formação profissional e comunidade.

Palavras-chave: Assistência Farmacêuticos, Educação em Saúde, Hipertensão, Glicemia, Sistema de Aprendizagem em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TABELA POSOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO EM SAÚDE NA FARMACOTERAPIA: EXPERIÊNCIA DO PET FARMÁCIA NO PROJETO REVIVER

Adriane Lima Sanches, Larissa de Cássia Moreira Coutinho, Viviane Cristina Cardoso, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

INTRODUÇÃO: O letramento em saúde influencia a capacidade do paciente de compreender e utilizar informações sobre seus medicamentos. Recursos visuais podem facilitar a compreensão da farmacoterapia e apoiar o uso adequado dos medicamentos. OBJETIVOS: Relatar a experiência do PET Farmácia na utilização de tabelas posológicas como recurso de apoio ao letramento em saúde no Projeto Reviver.

MÉTODOS: As atividades foram realizadas no Projeto Reviver, em funcionamento desde 2018, com participação do PET Farmácia desde julho de 2024. No primeiro atendimento, são coletados os medicamentos, a posologia, horários e rotina do paciente. Com esses dados, é elaborada a tabela posológica individualizada, com os medicamentos e horários, acompanhada de orientação. No retorno, verifica-se a adaptação, com orientações, encaminhamentos ou ajustes de horários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Atualmente, o Projeto Reviver acompanha mais de 80 pacientes, sendo a tabela posológica parte da rotina do atendimento farmacêutico. Nos retornos, observou-se melhor compreensão dos medicamentos e dos horários de uso, além da identificação de dificuldades que levaram à realização de novas orientações, encaminhamentos ou ajustes de horários. O acompanhamento também permitiu verificar como os pacientes incorporavam as orientações à rotina e quais informações ainda precisavam ser reforçadas. A utilização de uma tabela individualizada, com medicamentos, horários e recursos visuais, facilita a consulta no dia a dia e organiza informações que podem ser difíceis de recordar. A orientação realizada pelos acadêmicos, sob supervisão farmacêutica, permite esclarecer dúvidas e adaptar a comunicação às necessidades de cada paciente. Para os acadêmicos do PET Farmácia, a participação nas atividades possibilitou conhecer as dificuldades encontradas no uso dos medicamentos e desenvolver formas mais claras de transmitir informações técnicas. O retorno também permite identificar situações não percebidas no primeiro atendimento e direcionar novas intervenções. Nesse sentido, a tabela posológica não funciona de forma isolada, mas integrada à orientação e ao acompanhamento farmacêutico. A experiência contribui para aproximar a educação em saúde da prática assistencial e reforça o papel de estratégias simples e individualizadas no apoio à compreensão da farmacoterapia.

CONCLUSÃO: A utilização da tabela posológica no acompanhamento farmacêutico mostrou-se uma estratégia útil para facilitar a compreensão dos medicamentos e seus horários de uso. A experiência também contribuiu para a formação dos acadêmicos do PET Farmácia, aproximando a educação em saúde da prática assistencial e das necessidades dos pacientes.

FINANCIAMENTO E AGRADECIMENTOS: Programa de Educação Tutorial (PET) Farmácia – Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Farmácia clínica, Educação em Saúde, Farmácia, Educação de Pacientes.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TELEFARMÁCIA COMO EXTENSÃO DO CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Reginaldo Paiva da Costa, Renan Venancio Ferreira Lopes, José Reginaldo Costa Carvalho, Ingrid Karyme Ferreira Paraguassu, Elias Calebe da Silva Gomes, Marcos Valério Santos da Silva, Heitor Andrade da Silva, Hatos Kauã dos Santos Viana da Silva

UNIVERSIDAE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O consultório farmacêutico fortalece o cuidado centrado no usuário, enquanto a telefarmácia pode ampliar a comunicação e a continuidade do acompanhamento para além do encontro presencial. A partir desse ponto de vista, buscou - se analisar as possibilidades de integração da telefarmácia às atividades do consultório farmacêutico em farmácias comunitárias, identificando aplicações, requisitos e desafios para a organização do serviço.

Revisão narrativa de publicações científicas e documentos técnicos sobre consultório farmacêutico, telefarmácia, teleconsulta e saúde digital. A análise temática considerou quatro eixos: atividades passíveis de acompanhamento remoto, situações que exigem atendimento presencial, requisitos organizacionais e barreiras de implementação, não foram analisados prontuários ou dados individualizados de usuários.

A telefarmácia pode ampliar o alcance do consultório por meio de orientação sobre medicamentos, avaliação da adesão, acompanhamento de reações adversas, educação em saúde, revisão de metas, esclarecimento de dúvidas e seguimento após a consulta presencial. Sabe -se que o atendimento remoto não substitui procedimentos que dependem de exame físico, mensuração de parâmetros, administração de medicamentos ou testes, sendo necessário estabelecer critérios para retorno presencial e encaminhamento a outros profissionais. A integração entre as modalidades requer identificação do usuário, consentimento, registro em prontuário, proteção de dados, ambiente que preserve a privacidade, definição dos canais de comunicação e protocolos para intercorrências. Nas farmácias comunitárias, a estratégia pode favorecer continuidade do cuidado, conveniência, fidelização e acesso de pessoas com limitações de deslocamento. Entretanto, baixa conectividade, reduzida alfabetização digital, dificuldade de uso das plataformas, sobrecarga profissional e ausência de modelos de remuneração podem comprometer a sustentabilidade. A implantação deve considerar acessibilidade, treinamento da equipe, delimitação das atividades clínicas e avaliação periódica da qualidade. Dessa forma, a telefarmácia apresenta maior utilidade quando planejada como extensão organizada do consultório e articulada ao atendimento presencial conforme a necessidade do usuário.

A telefarmácia pode ampliar a continuidade e a acessibilidade dos serviços oferecidos pelo consultório farmacêutico em farmácias comunitárias. Sua implementação exige protocolos assistenciais, registro adequado, segurança da informação, acessibilidade digital e critérios claros para atendimento presencial ou encaminhamento. A integração responsável das modalidades fortalece o consultório sem substituir o contato direto quando este for necessário.

Não se aplica

Palavras-chave: Telefarmácia, Assistência Farmacêutica, Consultório Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TELEFARMÁCIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO UNIVERSITÁRIO ALINHADO À RESOLUÇÃO CFF Nº 727/2022

Camila Gurgel Dantas de Paula, Thamara de Oliveira Matos, Maria José do Nascimento Brito, Maria Auri de Lima, Bruno Pereira da Luz, Ernani Vieira de Vasconcelos Filho, Thaís Teles de Sousa, Wálleri Christini Torelli Reis

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A Telefarmácia é um novo meio de prestar serviços clínicos farmacêuticos através de Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC´s). Em saúde mental, sua utilização pode facilitar o acesso ao cuidado, favorecer a continuidade do acompanhamento e estimular a interação entre os profissionais envolvidos no manejo dos transtornos. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implementação da Telefarmácia em serviço universitário de cuidado colaborativo em saúde mental.

Trata-se de relato de experiência do ambulatório de cuidado farmacêutico de uma Instituição Federal de Ensino, no contexto de um serviço interprofissional de saúde mental. Cerca de 200 pacientes ativos são atualmente acompanhados por farmacêuticos, médico e psicólogo. As ações de Telefarmácia, em conformidade com a Resolução CFF nº 727/2022, incluem teleconsultas, teleinterconsultas e telemonitoramento com foco em educação em saúde, adesão ao tratamento e discussão compartilhada de casos.

Após a pandemia da COVID-19, o ambulatório reorientou seus atendimentos para o modelo remoto e atualmente atende cerca de 200 pacientes de todo o Brasil, que são acompanhados por farmacêuticos, médico e psicólogo. O fluxo de atendimento inclui: 1) envio prévio de instrumentos psicométricos de saúde mental e questionários sociodemográficos adaptados para versão digital (via GoogleForms); 2) teleconsulta farmacêutica para triagem da condição de saúde e decisão quanto a necessidade de manutenção ou encaminhamento da demanda para outro serviço (por GoogleMeet); 3) teleinterconsulta com a presença de outros profissionais para definição do plano terapêutico (GoogleMeet) e telemonitoramento periódico e contínuo, realizado pelo profissional farmacêutico, que é o principal elo entre o profissional prescritor e o paciente (via WhatsApp e GoogleMeet). Os diagnósticos predominantes são transtornos de ansiedade, depressão e transtorno afetivo bipolar, em diversos graus de comprometimento funcional, variando entre graus leves a graves. A experiência evidencia que a Telefarmácia, quando incorporada a modelos colaborativos de atenção à saúde mental, fortalece a atuação clínica do farmacêutico em consonância com o que é preconizado pelas resoluções profissionais.

Assim, o fluxo apresentado tem potencial para ser reproduzido em outras condições de saúde, além de qualificar o cuidado farmacêutico em saúde mental, ampliar o acesso aos serviços clínicos e fortalecer a colaboração interprofissional. A experiência evidencia a aplicabilidade da Resolução CFF nº 727/2022 em contextos universitários e destaca a Telefarmácia como estratégia para promover continuidade do cuidado e otimização do acompanhamento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Telefarmácia, Saúde Mental, Equipe de Assistência ao Paciente, Universidades

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TERAPIAS BASEADAS EM AGONISTAS DO RECEPTOR GLP-1 E COAGONISTAS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Eduarda Calisto de Oliveira, Raquel da Silva Alves, Naiara Stefanello

FACULDADE DONADUZZI

Resumo

A obesidade e o diabetes mellitus tipo 2 são doenças crônicas associadas a alterações metabólicas, cardiovasculares e hepáticas, contribuindo para maior morbimortalidade. O tratamento farmacológico esteve centrado no controle glicêmico, sendo a perda de peso um benefício secundário. Isso mudou com os agonistas do receptor GLP-1, que evoluíram para moléculas multi-receptoras. Objetivou-se discutir evidências sobre agonistas do GLP-1 e terapias multi-receptoras na obesidade e no diabetes tipo 2.

Realizou-se revisão integrativa, com publicações entre 2021-2026, sobre GLP-1, obesidade, diabetes tipo 2, agonistas orais não peptídicos, coagonistas duplos e triplos. Consideraram-se ensaios clínicos, estudos farmacológicos, revisões e documentos regulatórios com dados sobre mecanismo de ação, efeitos glicêmicos e ponderais, eventos adversos e estágio de desenvolvimento clínico. Após leitura de títulos, resumos e textos, incluíram-se 30 publicações, organizadas por tipo de agonismo.

Entre os agonistas seletivos, a semaglutida apresentou as evidências mais consolidadas. No STEP 1, a dose subcutânea de 2,4 mg semanal reduziu 14,9% do peso em 68 semanas, contra 2,4% no placebo. No OASIS 1, a formulação oral de 50 mg reduziu 15,1%, mostrando eficácia mesmo por via oral. No SELECT, houve redução de 20% no risco cardiovascular em pessoas com excesso de peso e doença cardiovascular estabelecida, sem diabetes. Entre pequenas moléculas não peptídicas, a orforgliprona reduziu 11,2% do peso em 72 semanas na maior dose; a danuglipron mostrou limitações de tolerabilidade, com náusea, vômito e descontinuação frequente; o AZD5004 teve resultados iniciais favoráveis, ainda sem comparação adequada. A tirzepatida, primeira molécula mult-rreceptora relevante, ativa GIP e GLP-1. No SURPASS-2, superou a semaglutida 1 mg em HbA1c e peso. No SURMOUNT-1, reduziu 20,9% do peso na dose de 15 mg em 72 semanas; no SURMOUNT-5, superou a semaglutida 2,4 mg (20,2% contra 13,7%). O SURMOUNT-4 mostrou recuperação de peso após interrupção. Survodutida e mazdutida, coagonistas de GLP-1 e glucagon, reduziram peso e melhoraram parâmetros metabólicos e hepáticos. A retatrutida, ativando GLP-1, GIP e glucagon, alcançou redução de até 24,2% do peso em 48 semanas em estudo de fase II, ainda carecendo de confirmação em fase III. Eventos adversos gastrointestinais foram comuns a todas as classes, com advertências sobre pancreatite, doença biliar, desidratação e lesão renal.

As terapias com GLP-1 evoluíram de agonistas seletivos voltados ao diabetes para moléculas multi-receptoras com redução expressiva de peso e efeitos metabólicos amplos. A semaglutida mantém maior respaldo sobre obesidade e risco cardiovascular, enquanto a tirzepatida consolidou o agonismo duplo. Agonistas orais ampliam o acesso, mas ainda diferem em eficácia e tolerabilidade. A escolha terapêutica deve considerar não só a perda de peso, mas também comorbidades e manutenção do tratamento.

Os autores agradecem à Faculdade Donaduzzi pelo apoio financeiro concedido para a participação no congresso.

Palavras-chave: Obesidade, Diabetes Mellitus Tipo 2, Receptor do Peptídeo Semelhante ao Glucagon 1, Fármacos Antiobesidade, Redução de Peso

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TIRZEPATIDA ALÉM DO MANEJO METABÓLICO: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A MODULAÇÃO DO SISTEMA DE RECOMPENSA CEREBRAL E COMPORTAMENTOS ADITIVOS

Camila Lima da Costa, Ana Margarida Cavalcanti, Emmily Lima Pereira, Jean Carlo Sousa Santos, João Victor de Sousa Santos, Francisco Iuri da Silva Martins, Alexandre de Sousa Silva, Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo

A tirzepatida, agonista duplo dos receptores do polipeptídeo insulinotrópico dependente de glicose (GIP) e do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), é indicada para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade. Evidências recentes sugerem que seus efeitos podem transcender o controle metabólico. O estudo objetivou identificar evidências científicas sobre os possíveis efeitos da tirzepatida no sistema de recompensa cerebral e mecanismos relacionados aos comportamentos aditivos.

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no primeiro semestre de 2026 nas bases Base de Dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Web of Science, utilizando descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados por AND/OR. O nível de evidência foi classificado segundo Melnyk e Fineout-Overholt, e a qualidade metodológica, por Joanna Briggs Institute (JBI).

A estratégia de busca identificou 26 registros, dos quais sete estudos publicados em inglês atenderam aos critérios de elegibilidade. A avaliação metodológica pelos instrumentos do JBI indicou qualidade metodológica predominantemente satisfatória, enquanto a classificação segundo Melnyk e Fineout-Overholt indicou predomínio de evidências de baixo a moderado nível. Os achados sugerem que a tirzepatida pode modular mecanismos do sistema de recompensa cerebral, promovendo redução do desejo alimentar, alterações na resposta a estímulos de recompensa e efeitos iniciais sobre comportamentos relacionados ao consumo de substâncias, especialmente álcool, embora as evidências clínicas ainda sejam limitadas. Esses efeitos podem estar associados à ativação combinada dos receptores GIP e GLP-1, envolvidos na regulação metabólica e na comunicação com circuitos neurais de recompensa, além da modulação de vias dopaminérgicas relacionadas à motivação, recompensa e busca por estímulos prazerosos. Entretanto, predominam estudos pré-clínicos e investigações voltadas ao diabetes mellitus tipo 2 e à obesidade, permanecendo escassas as evidências específicas sobre transtornos por uso de substâncias.

Portanto, as evidências disponíveis sugerem que a tirzepatida apresenta potencial para modular circuitos relacionados ao sistema de recompensa cerebral e mecanismos envolvidos em comportamentos aditivos, ampliando suas perspectivas terapêuticas além do manejo metabólico. Contudo, a escassez de estudos clínicos específicos demonstra a necessidade de novas investigações para confirmar sua eficácia, segurança e aplicabilidade no contexto dos transtornos aditivos.

Palavras-chave: Tirzepatida, Obesidade, Diabetes Mellitus Tipo 2, Comportamento Aditivo, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: ASPECTOS CLÍNICOS E FARMACOLÓGICOS EM UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nicole Alves de Mesquita, Thiago Silva de Oliveira, Evelin Vitoria Lima da Silva

UNINASSAU

Resumo

O transtorno afetivo bipolar é uma condição psiquiátrica marcada por episódios de mania, hipomania e depressão, com impactos sociais, cognitivos e funcionais. A recorrência dos episódios, as comorbidades e o risco de suicídio reforçam a importância de compreender suas manifestações clínicas e formas de tratamento. Assim, analisar evidências sobre seus aspectos clínicos e farmacológicos contribui para um manejo terapêutico mais adequado.

Trata-se de uma revisão de literatura exploratória, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Utilizaram-se as palavras-chave "transtorno afetivo bipolar" e "bipolaridade". Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2026 sobre aspectos clínicos, farmacológicos e terapêuticos do transtorno afetivo bipolar. Dos 34 estudos inicialmente identificados, 21 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

A análise da literatura evidencia que o transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma condição crônica, caracterizada por episódios de mania, hipomania e depressão, com impactos significativos nas dimensões social, acadêmica e profissional. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na história longitudinal, avaliação dos sintomas, histórico familiar e exclusão de causas secundárias. A diferenciação entre TAB, depressão unipolar, TDAH, transtorno de personalidade borderline e uso de substâncias é fundamental para evitar diagnósticos e tratamentos inadequados. A recorrência dos episódios, as comorbidades e o risco de suicídio reforçam a necessidade de acompanhamento contínuo. O tratamento farmacológico deve ser individualizado conforme a polaridade, gravidade, comorbidades e resposta prévia. Lítio, valproato, carbamazepina, lamotrigina e antipsicóticos apresentam diferentes indicações.O lítio destaca-se na manutenção e redução do risco de suicídio, enquanto alguns antipsicóticos possuem eficácia na depressão bipolar e ação antimaníaca. Entretanto, efeitos adversos podem comprometer a adesão ao tratamento, como alterações renais e tireoidianas associadas ao lítio e ganho de peso e síndrome metabólica relacionados aos antipsicóticos. Assim, o manejo do TAB deve integrar monitoramento clínico, ajustes terapêuticos e intervenções psicossociais. Dessa forma, uma abordagem multidisciplinar e individualizada é essencial para equilibrar eficácia, segurança, adesão e qualidade de vida.

As evidências analisadas reforçam a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo no transtorno afetivo bipolar, considerando sua recorrência, risco de suicídio e impacto funcional. O tratamento farmacológico associado às intervenções psicológicas mostra-se essencial para reduzir recaídas e favorecer a estabilidade clínica. Contudo, ainda persistem desafios relacionados ao diagnóstico diferencial, às comorbidades e à adesão ao tratamento.

Agradeço a Deus, a todos que contribuíram para este trabalho e, especialmente, ao meu pai, que foi minha inspiração para a escolha deste tema.

Palavras-chave: Transtorno Afetivo Bipolar, Bipolaridade, Tratamento Farmacológico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

UMA ANÁLISE DOS RISCOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM IDOSOS POLIMEDICADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Camille Vitoria da Costa Pantoja, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA - FAM

Resumo
O envelhecimento favorece o surgimento de doenças crônicas, da depressão e do uso simultâneo de medicamentos, aumentando a ocorrência de polifarmácia e, consequentemente, o risco de reações adversas e interações medicamentosas. Nesse contexto, os idosos tornam-se mais suscetíveis a complicações relacionadas ao tratamento antidepressivo. Assim, o estudo objetivou analisar os riscos do uso de antidepressivos em idosos polimedicados e sua repercussão na segurança terapêutica.
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e quantitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO e PubMed, incluindo artigos publicados entre 2018 e 2025, utilizando os descritores "idoso", "antidepressivos" e "polifarmácia". Foram selecionados 48 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos compuseram a análise final por apresentarem relação direta com o tema proposto.
Foram identificados 48 estudos, dos quais, 17 compuseram a revisão. Os achados evidenciaram que o envelhecimento, associado à elevada prevalência de doenças crônicas, favorece a polifarmácia e aumenta a suscetibilidade dos idosos às reações adversas medicamentosas e às interações medicamentosas. As alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento comprometem a função renal e hepática e modificam a distribuição dos fármacos, potencializando efeitos como tontura, hipotensão ortostática, confusão mental, alterações gastrointestinais e maior risco de quedas. As interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas foram as mais frequentes, principalmente entre antidepressivos, anti-hipertensivos e antidiabéticos, reduzindo a segurança e a eficácia terapêutica. Entre os antidepressivos, os tricíclicos apresentaram maior risco devido aos efeitos anticolinérgicos, cardiovasculares e sedativos. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina destacaram-se como primeira escolha por apresentarem melhor tolerabilidade, embora possam provocar náuseas, diarreia, insônia, hiponatremia e interações medicamentosas, especialmente a fluoxetina. Em contrapartida, sertralina e citalopram apresentaram menor potencial de interação e melhor adaptação ao uso geriátrico. Os estudos reforçam a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico contínuo, revisão das prescrições e atuação multiprofissional para reduzir riscos e promover o uso racional dos antidepressivos.
O uso de antidepressivos em idosos polimedicados requer avaliação individualizada, monitorização contínua e revisão periódica da farmacoterapia, considerando as alterações fisiológicas do envelhecimento e o elevado potencial de interações medicamentosas. A atuação integrada entre médico, farmacêutico e equipe multiprofissional é essencial para reduzir riscos, prevenir eventos adversos e promover maior segurança, efetividade terapêutica e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Polifarmácia, Idosos, Antidepressivos, Interações medicamentosas, Reações adversas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE FITOTERÁPICOS E RISCO DE INTERAÇÕES NO PROTOCOLO ONCOLÓGICO: EXPERIÊNCIA DA ADMISSÃO FARMACÊUTICA NA AMAZÔNIA

Hiago Sousa Pinheiro, Fábio Augusto Meneses Sousa, Poliana Pezente, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Cairo Borges Junior, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Sonia da Silva Melo, Brena de Souza Ferreira

ONCOMASTER

Resumo

Introdução: Na Região Norte do Brasil, o uso de plantas medicinais é culturalmente difundido. No contexto oncológico, essa prática pode favorecer interações com terapias do protocolo oncológico, reforçando o papel da admissão farmacêutica na identificação de riscos e na segurança do paciente.
Objetivo: Avaliar o impacto da admissão farmacêutica na identificação e no manejo de potenciais interações entre fitoterápicos, protocolo oncológico e medicamentos de uso contínuo em população amazônica.
Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em clínica oncológica do interior da Amazônia Oriental (2024–2025). Foram avaliadas 244 admissões farmacêuticas, com investigação do uso de fitoterápicos e medicamentos de uso contínuo por entrevista estruturada e revisão de prontuários. Realizou-se análise de potenciais interações com terapias do protocolo oncológico, com base em bulas e literatura científica, seguida de discussão das condutas com a equipe multiprofissional.
Resultados: Dos 244 pacientes avaliados, 27% (n=66) relataram uso de fitoterápicos desde o diagnóstico, porém interromperam antes do início do protocolo oncológico; 9% (n=22) mantinham o uso até a admissão farmacêutica. Entre estes, 36% (n=8) utilizavam plantas com finalidade calmante ou carminativa, como camomila, hortelã, própolis e semente de coentro, sendo liberadas após avaliação farmacêutica. Em contrapartida, 64% (n=14) faziam uso com finalidade antineoplásica, incluindo ananin, ipê-roxo, espinheira-santa, graviola e boldo, descritas na literatura por potencial citotóxico, antioxidante ou de interação metabólica, sendo recomendada sua suspensão durante protocolos citotóxicos. Interações clinicamente relevantes entre o protocolo oncológico e medicamentos de uso contínuo foram identificadas em 50% (n=11) dos pacientes em uso de fitoterápicos. Os principais riscos potenciais envolveram síndrome serotoninérgica, hipotensão e arritmias cardíacas, demandando intervenções farmacêuticas e ajustes terapêuticos.
Conclusão: A admissão farmacêutica oncológica mostrou-se estratégica para identificar precocemente potenciais interações medicamento-planta, contribuindo para maior segurança e individualização da terapia antineoplásica. Em regiões com forte tradição fitoterápica, a atuação do farmacêutico oncológico é fundamental para qualificar a assistência ao paciente.

Palavras-chave: Oncologia, Fitoterapia, Atenção farmacêutica, Segurança do paciente, Atenção farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE FITOTERÁPICOS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS: RISCO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO FARMACÊUTICA.

Maria Émilly Parnaíba de Souza, Francisca Sabrina Vieira Lins, Giselle Rocha Ferreira

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA

Resumo
O uso de fitoterápicos no tratamento oncológico é frequente, seja para aliviar efeitos adversos ou buscar benefícios adicionais à terapia convencional. Entretanto, sua associação aos antineoplásicos pode resultar em interações que comprometem a segurança e a efetividade do tratamento (De Almeida et al., 2020; Laurent et al., 2021; Wolf et al., 2022). Objetivou-se revisar evidências sobre esses riscos e os desafios da atuação farmacêutica no uso seguro dos fitoterápicos por pacientes oncológicos.
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca de estudos publicados nos últimos dez anos nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores DeCS "Fitoterapia", "Interações Medicamentosas", "Oncologia Clínica" e "Assistência Farmacêutica", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol e excluídos artigos de revisão, estudos e relatos de caso e publicações não relacionadas ao tema.
Os estudos demonstraram que o uso de plantas medicinais e suplementos ocorre durante quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, motivado pela busca de alívio de sintomas, benefícios à saúde e por fatores culturais (El Orfi et al., 2021; Marijanović et al., 2021; Kanimozhi et al., 2021; Henke et al., 2022). Embora algumas plantas apresentem potencial terapêutico para efeitos adversos, como náuseas, vômitos e radiodermatites, seu uso concomitante aos antineoplásicos pode comprometer a farmacoterapia (De Almeida et al., 2020; El Orfi et al., 2022). Interações podem modificar o metabolismo, a eficácia e a toxicidade dos medicamentos, incluindo a interferência do chá verde na ação do bortezomibe e a modulação do citocromo P450 por gengibre e cranberry (Laurent et al., 2021; Wolf et al., 2022; Yeung et al., 2018). Na imunoterapia, acrescenta-se a preocupação com possíveis alterações da resposta imune (Kus et al., 2024). A complexidade da farmacoterapia oncológica é ampliada pelo uso concomitante de medicamentos, alimentos, suplementos e produtos naturais, cujo consumo nem sempre é informado à equipe. Nesse contexto, a investigação ativa, a conciliação e a vigilância farmacoterapêutica são estratégias relevantes para identificar produtos não registrados, potenciais interações e discrepâncias terapêuticas, favorecendo a comunicação multiprofissional e decisões mais seguras (Ramos-Esquivel et al., 2017; Chun et al., 2020; Vega et al., 2016).
O uso de fitoterápicos no cuidado oncológico apresenta potencial terapêutico, mas também riscos de interações capazes de comprometer a eficácia e a segurança dos antineoplásicos. Diante da complexidade da farmacoterapia e da frequente ausência de informação sobre o consumo desses produtos, a atuação farmacêutica é essencial para investigar seu uso, identificar riscos e promover a integração entre paciente e equipe multiprofissional, contribuindo para decisões terapêuticas mais seguras.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Interações Medicamentosas, Oncologia Clínica, Fitoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES DIABÉTICOS E OS SEUS EFEITOS NO CONTROLE GLICÊMICO

Marinês Pérsigo Morais Rigo, Bianca Scherer, Juliana Assmann, Karina Valandro, Jane Herber, Daniéli Gerhardt, Luísa Scheer Ely Martines

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Resumo

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica global, exigindo controle glicêmico rigoroso. Muitos pacientes buscam terapias complementares, como plantas medicinais. Este trabalho objetivou investigar o uso de plantas medicinais por pacientes diabéticos, discutindo seus potenciais benefícios e riscos, e a necessidade de orientação profissional para evitar interações e efeitos adversos. O uso de plantas medicinais é comum, mas requer base científica para garantir segurança e eficácia.

Trata-se de um estudo observacional e transversal, com análise quantitativa de dados primários, realizado entre agosto e setembro de 2025 na Farmácia Municipal de um município de pequeno porte no Rio Grande do Sul. A coleta de dados envolveu a aplicação de questionários autoaplicáveis a 21 pacientes diabéticos durante a retirada mensal de hipoglicemiantes, visando identificar as plantas medicinais utilizadas. Os dados foram tabulados e descritos por frequência, média e desvio padrão.

Dos 21 participantes, 62% eram mulheres, com idade predominante entre 50-69 anos. Os hipoglicemiantes mais usados foram metformina (60,7%) e insulinas (25%). Onze pacientes relataram usar plantas medicinais (20 espécies). Entre as 20 espécies relatadas, destacaram-se hibisco (*Hibiscus sabdariffa*), canela (*Cinnamomum verum*), jamelão (*Syzygium cumini*) e pata de vaca (*Bauhinia spp*.) apresentaram evidências científicas de efeitos hipoglicemiantes. No entanto, outras possuem contraindicações e interações potenciais. Embora nenhuma interação direta com hipoglicemiantes tenha sido identificada, o uso indiscriminado pode causar hipoglicemia severa. A literatura indica que a eficácia varia, e a orientação farmacêutica é crucial para o uso seguro, sem substituir o tratamento convencional.

O uso de plantas medicinais é comum entre diabéticos, com espécies como *Cinnamomum verum, Syzygium cumini, Bauhinia spp. e Hibiscus sabdariffa* apresentando potencial auxiliar no controle glicêmico. Contudo, tais benefícios não substituem a terapia convencional e devem ser utilizados apenas como adjuvantes. A supervisão de profissionais de saúde, especialmente do farmacêutico, é essencial para garantir a segurança do paciente e promover o uso racional dessas plantas.

Palavras-chave: Diabetes, Plantas medicinais, Controle glicêmico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO IRRACIONAL DE VITAMINAS E SUPLEMENTOS: RISCOS À SAÚDE E IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA.

Maria Beatriz Magalhães Leal, Marynice Mendes Sarmento, Jordana Inácio de Magalhães, Rafaela de Oliveira Nóbrega, Beatriz da Silva Alves

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA

Resumo

O aumento do consumo de vitaminas e suplementos, associado à automedicação e à desinformação, favorece o uso irracional e eleva o risco de eventos adversos. Nesse cenário, a orientação farmacêutica é essencial para promover o uso racional. Evidenciar os riscos associados ao uso irracional de vitaminas e suplementos, bem como a importância da orientação farmacêutica para o uso racional desses produtos.

Revisão integrativa realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos publicados entre 2021 e 2026, em português, inglês e espanhol, sobre uso irracional de vitaminas e suplementos e orientação farmacêutica. Excluíram-se duplicatas e estudos não pertinentes. A seleção seguiu as etapas do fluxograma PRISMA.

Os estudos selecionados evidenciaram aumento do consumo de vitaminas e suplementos, impulsionado pela busca por melhora da imunidade, prevenção de doenças e influência das redes sociais. Observou-se elevada frequência de automedicação e uso sem orientação profissional, favorecendo o consumo irracional. A literatura demonstrou que a suplementação inadequada, principalmente das vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K), está associada à hipervitaminose, alterações hepáticas e renais, hipercalcemia, sangramentos e interações medicamentosas. Estudos recentes destacam que o uso excessivo de vitamina D, sem acompanhamento profissional, tem contribuído para casos de intoxicação e lesão renal. Os achados também evidenciaram que idosos e pacientes em uso contínuo de medicamentos apresentam maior risco de eventos adversos decorrentes de interações entre suplementos e fármacos. Em contrapartida, os estudos reforçam que a atuação do farmacêutico é essencial para avaliar a necessidade da suplementação, orientar quanto ao uso seguro, identificar possíveis interações e promover a educação em saúde. Dessa forma, a orientação farmacêutica contribui para o uso racional de vitaminas e suplementos, reduzindo riscos à saúde e favorecendo uma prática baseada em evidências científicas.

Conclui-se que o uso irracional de vitaminas e suplementos representa um risco à saúde, favorecendo eventos adversos e interações medicamentosas. As evidências reforçam que a suplementação deve ser individualizada e baseada em critérios clínicos. Nesse contexto, a orientação farmacêutica é fundamental para promover o uso racional, prevenir a automedicação e garantir maior segurança e eficácia na utilização desses produtos.

Agradecemos ao Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) e à Profa. Dra. Rafaela de Oliveira Nóbrega, docente do curso de Farmácia e orientadora deste trabalho.

Palavras-chave: Vitaminas, Suplementos Dietéticos, Automedicação, Uso Racional de Medicamentos, Cuidado Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO PROLONGADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES NO MANEJO DA DOR NA ENDOMETRIOSE: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA FARMACÊUTICA

Manuelly Vitória Reis Coelho, Verônica Cavalcante Santana, Kaylanne Amorim Oliveira, Juliana da Silva Ferreira, Rogério Valois Laurentino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A endometriose é uma doença ginecológica crônica e inflamatória caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, causando dor pélvica e dismenorreia severa. Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são a principal opção para o controle da dor, contudo, seu uso prolongado oferece riscos à saúde. Analisar os riscos associados ao uso prolongado de AINEs em mulheres com endometriose e discutir os perigos da automedicação e o papel do farmacêutico no uso seguro desses fármacos.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados PUBMED e LiLACS, nos períodos de 2021 a 2026, nos idiomas português e inglês, usando os DeCS - "Endometriose", "Anti-Inflamatórios Não Esteroides", "Assistência Farmacêutica", "Dismenorreia" e "Automedicação".

A literatura analisada evidencia elevada frequência de automedicação de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) por mulheres com sintomas sugestivos ou diagnóstico de endometriose, principalmente em razão da dor crônica e da facilidade de acesso a esses medicamentos. No entanto, seu uso contínuo não modifica a progressão da doença, uma vez que apenas inibe os sintomas, e o uso prolongado e de doses elevadas aumentam os riscos de efeitos adversos graves. A literatura destaca casos de toxicidade gastrointestinal, riscos cardiovasculares, lesões renais e hepatotoxicidade, bem como hipertensão e outros distúrbios menores. Nesse cenário, autores corroboram a necessidade e a importância da atuação farmacêutica na promoção do uso racional e no manejo da conduta terapêutica. Destaca-se o papel desse profissional na prática clínica interprofissional, na educação em saúde e no monitoramento rigoroso da toxicidade farmacológica.

O uso de AINEs no manejo da dor na endometriose não deve ser descontinuado, mas sim pautado em critérios de segurança e uso responsável. Nesse contexto, a prática farmacêutica clínica ativa é indispensável para orientar quanto ao uso adequado desses medicamentos, monitorar a farmacoterapia, identificar precocemente eventos adversos e promover o uso seguro dos AINEs.

Palavras-chave: Endometriose, Anti-Inflamatórios Não Esteroides, Assistência Farmacêutica, Dismenorreia, Automedicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO RACIONAL DE AGONISTAS DE GLP-1 E GIP NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: BENEFÍCIOS CLÍNICOS, RISCOS E ATUAÇÃO FARMACÊUTICA.

Fabieli Lago de Sá Menezes

ESTACIO

Resumo
A obesidade é uma doença crônica e multifatorial associada a diversas comorbidades, como diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares. Os agonistas dos receptores de GLP-1 e os agonistas duplos GIP/GLP-1 representam um importante avanço terapêutico, promovendo redução do apetite, aumento da saciedade e perda de peso. Nesse contexto, o uso racional desses medicamentos e a atuação do farmacêutico são fundamentais para garantir segurança e efetividade do tratamento.
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos, revisões, ensaios clínicos e diretrizes publicados entre 2023 e 2026, além de estudos clássicos relevantes, abordando eficácia, segurança, uso racional e atuação farmacêutica no tratamento da obesidade com agonistas de GLP-1 e GIP/GLP-1.
Os estudos demonstraram que os agonistas de GLP-1 e GIP/GLP-1 promovem redução significativa do peso corporal, melhora do controle glicêmico e benefícios cardiometabólicos. A tirzepatida apresentou resultados superiores na perda de peso em comparação aos agonistas seletivos de GLP-1. Entretanto, foram observados efeitos adversos, principalmente gastrointestinais, reforçando a necessidade de acompanhamento multiprofissional e do farmacêutico para orientar, monitorar a terapia e prevenir o uso indiscriminado.
Os agonistas de GLP-1 e GIP representam uma alternativa eficaz para o tratamento da obesidade, desde que utilizados de forma racional e associados a mudanças no estilo de vida. A atuação do farmacêutico é essencial para promover a adesão ao tratamento, identificar reações adversas e garantir o uso seguro e eficaz desses medicamentos, contribuindo para melhores resultados clínicos.
Agradecemos a Deus pela força e sabedoria durante o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Obesidade, Agonistas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO RACIONAL DE QUELANTES DE FÓSFORO NA HEMODIÁLISE: ADESÃO E PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO – REVISÃO INTEGRATIVA

Kêmila Lizandra Castor Colares, Lucas Nathan Rodrigues Silva, Luanne Pereira Lopes, Ismael Vinhote Serrão, Cilda Cibele Lopes Godinho, Jéssica Sabrina Rebelo Lourido, Breno de Souza Ferreira, Maria Clara de Sousa Godinho Probst

HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS - HRBA

Resumo

A doença renal crônica (DRC) associa-se à hiperfosfatemia em pacientes em hemodiálise, contribuindo para distúrbio mineral e ósseo e maior morbimortalidade cardiovascular. O tratamento inclui dieta, diálise e quelantes de fósforo, porém a elevada carga de comprimidos compromete a adesão. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências sobre a adesão aos quelantes de fósforo e o papel do farmacêutico clínico na promoção do uso racional e da adesão terapêutica.

Revisão integrativa de literatura realizada nas bases PubMed/MEDLINE, BVS/LILACS e SciELO, utilizando os descritores DeCS/MeSH "Hemodiálise", "Hiperfosfatemia", "Adesão à Medicação", "Serviços Farmacêuticos" e "Quelantes de Fósforo", combinados pelos operadores AND e OR. Foram identificados 12 estudos, dos quais 4 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, uma vez que abordavam a temática de forma superficial ou não contemplavam os descritores e objetivo da revisão.

Os estudos evidenciaram que a adesão aos medicamentos quelantes de fósforo permanece um desafio. As principais barreiras relatadas nos estudos foram: elevado número de comprimidos, esquecimento das doses, administração junto às refeições, reações adversas e baixa compreensão sobre o tratamento. Em um estudo brasileiro, a adesão ao sevelâmer foi de 68,4%. Os autores observaram que a menor adesão esteve relacionada à elevada carga de comprimidos, demonstrando que, quanto maior o número de comprimidos prescritos por dia, menor era a probabilidade de adesão ao tratamento. Intervenções conduzidas por farmacêuticos aumentaram o conhecimento dos pacientes e reduziram preocupações com o tratamento, porém não promoveram melhora significativa da adesão ou dos níveis séricos de fósforo em curto prazo. As evidências sugerem que educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico, simplificação do regime terapêutico e atuação multiprofissional favorecem o uso racional dos quelantes, embora intervenções isoladas sejam insuficientes para melhorar a adesão de forma consistente.

A adesão aos quelantes de fósforo permanece limitada por fatores relacionados ao paciente e à complexidade terapêutica. O farmacêutico clínico exerce papel estratégico na educação em saúde, no acompanhamento farmacoterapêutico e na promoção do uso racional dos medicamentos, contribuindo para qualificar o cuidado e otimizar o manejo da hiperfosfatemia, no entanto, é necessário uma abordagem multidisciplinar para envolver o paciente no tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Quelantes de Fósforo., Adesão à Medicação., Hemodiálise., Adesão à Medicação., Serviços Farmacêuticos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE FARMÁCIA NO CUIDADO A PACIENTES COM PARKINSON E ALZHEIMER NO PROJETO DE EXTENSÃO REVIVER.

Abraão Guimarães Silva, Adricia de Moraes Vilhena, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Resumo

As doenças de Parkinson e Alzheimer comprometem progressivamente a autonomia dos pacientes, exigindo cuidado multiprofissional contínuo. No estado do Amapá, na Universidade Federal do Amapá, o Projeto de Extensão Reviver presta assistência multiprofissional voltada a pacientes e seus acompanhantes, promovendo saúde e qualidade de vida. O objetivo é relatar a experiência de um acadêmico de farmácia atuando na área de Farmácia Clínica no projeto de outubro de 2022 a junho 2026.

Trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado na vivência de um acadêmico de Farmácia no Projeto de Extensão Reviver, no período de outubro de 2022 a junho de 2026, sob supervisão e orientação farmacêutica. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CAAE: 66758017.0.0000.0003.

Durante o período de atuação sob a supervisão de um farmacêutico, foram identificados problemas relacionados à adesão ao tratamento, ao manejo correto dos medicamentos e à compreensão das prescrições, associados à complexidade dos tratamentos, baixo grau de instrução de alguns participantes, falta de orientação médica e à dificuldade de acesso aos medicamentos. O prontuário do projeto permitiu uma avaliação sistematizada da farmacoterapia, facilitando a identificação de situações que interferiam na efetividade e segurança do tratamento. As intervenções farmacêuticas consistiram principalmente em orientações sobre o uso racional de medicamentos, no esclarecimento de dúvidas e na elaboração do Esquema Posológico, que auxiliou na organização dos horários de administração e na compreensão do tratamento. Muitos pacientes dependiam de seus acompanhantes ou familiares para administração medicamentosa, o que tornava indispensável a participação deles no processo de orientação farmacêutica. Dentre os desafios enfrentados, destaca-se a resistência dos participantes às orientações propostas, a dificuldade de acompanhamento contínuo em razão de faltas às consultas e a adaptação da linguagem técnica. A vivência reforçou a importância da escuta ativa e da comunicação empática no cuidado farmacêutico, além de evidenciar a necessidade de estratégias educativas continuadas para o fortalecimento da adesão terapêutica o que contribui na melhora da qualidade de vida dos participantes.

A experiência no Projeto Reviver demonstrou que a atuação do farmacêutico em contextos multiprofissionais possui impacto direto na promoção da saúde, na redução de riscos e na melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, por meio de avaliações sistematizadas, orientações individualizadas e elaboração do Esquema Posológico, uma estratégia essencial para o uso correto de medicamentos, favorecendo a adesão ao tratamento e fortalecendo a segurança da farmacoterapia.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Neuropatologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

07. Farmácia Comunitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A CONSULTORIA FARMACÊUTICA COMO FACILITADORA DA INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Bianca Senna

FARMACÊUTICA CONSULTORA AUTÔNOMA, SANTA CATARINA, BRASIL

Resumo

A legislação sanitária aplicada às farmácias é ampla, dinâmica e predominantemente redigida em linguagem normativa, o que pode dificultar sua interpretação e aplicação na prática profissional. Durante a atuação em consultoria farmacêutica observou-se que muitas não conformidades decorrem da dificuldade de compreender e operacionalizar os requisitos legais. Este trabalho objetiva relatar a experiência da consultoria como estratégia de apoio à interpretação e aplicação da legislação sanitária.

Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação profissional em consultoria farmacêutica regulatória voltada a farmácias comunitárias. As atividades envolveram análise de documentos, interpretação de normas sanitárias, elaboração e revisão de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), orientações técnicas e capacitação de equipes, buscando transformar exigências legais em práticas aplicáveis à rotina dos estabelecimentos.

Ao longo da atuação em consultoria regulatória observou-se que a maior parte das dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos não estava relacionada à falta de comprometimento com a legislação, mas à complexidade de sua interpretação. A linguagem técnica e jurídica presente em resoluções, leis e demais normas sanitárias frequentemente gera insegurança quanto à aplicação correta dos requisitos legais na rotina das farmácias. Verificou-se que atividades como elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), organização documental, definição de fluxos operacionais e interpretação das exigências dos órgãos fiscalizadores representam desafios recorrentes, especialmente para profissionais que tiveram contato limitado com a aplicação prática da legislação durante a formação acadêmica. Nesse contexto, a consultoria farmacêutica mostrou-se um importante instrumento de mediação entre a norma e sua execução prática. Ao traduzir os requisitos regulatórios para uma linguagem acessível e aplicável à realidade dos estabelecimentos, favoreceu maior compreensão das obrigações sanitárias, fortalecimento da autonomia profissional e padronização dos processos internos. A atuação preventiva também contribuiu para reduzir interpretações equivocadas, promover maior segurança técnica nas decisões e estimular uma cultura permanente de conformidade regulatória, evidenciando que o apoio consultivo possui caráter educativo e estratégico, ultrapassando a função de adequação documental.

A experiência demonstrou que a consultoria farmacêutica exerce papel fundamental na aproximação entre a legislação sanitária e a prática profissional. Mais do que orientar o cumprimento das normas, contribui para transformar requisitos legais em procedimentos compreensíveis e executáveis, fortalecendo a atuação do farmacêutico, a conformidade regulatória e a qualidade dos serviços prestados à população.

Não se aplica.

Palavras-chave: Legislação Sanitária, Educação Continuada, Vigilância Sanitária, Farmácia Comunitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS NA CONSOLIDAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS CLÍNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alison Matheus do Nascimento da Costa, Rogerio Valois Laurentino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A profissão farmacêutica desempenha um papel essencial no âmbito da saúde pública, com especial ênfase na farmácia comunitária. O estágio extracurricular nessa área proporciona uma formação assertiva para o futuro profissional. Esse trabalho objetiva relatar importância do estágio extracurricular para o desenvolvimento profissional, para a consolidação de competência e habilidades profissionais que não podem ser desenvolvidas apenas com o aprendizado teórico.

Aborda o acompanhamento prático como estagiário supervisionado por um farmacêutico em uma farmácia comunitária de rede privada ao longo de dois anos, ocorrendo em turno noturno 20h semanais, na cidade de Ananindeua, Pará, com a execução de atendimento a público geral e a oferta de serviços farmacêuticos como aferição de pressão arterial, teste de glicemia, injetáveis mediante a prescrição médica e orientação farmacêutica.

A imersão contínua no estágio em regime de turno noturno (20h semanais) proporcionou impactos altamente positivos no desenvolvimento profissional, viabilizando a consolidação prática de conhecimentos teóricos de fisiopatologia e farmacologia, além da antecipação de conteúdos programáticos da matriz curricular de farmácia clínica. A regularidade na execução de serviços farmacêuticos, somando dezenas de triagens de glicemia capilar, aferição de pressão arterial e administração de injetáveis sob supervisão direta propiciou o desenvolvimento da autoconfiança técnica e a mitigação de erros operacionais sob cenários de alta rotatividade comuns do período noturno. No âmbito da farmácia clínica e da atenção farmacêutica, o manejo direto e a diversidade do público geral de Ananindeua-PA aperfeiçoaram habilidades de comunicação interpessoal (escuta ativa e empatia), permitindo realizar orientações farmacêuticas precisas sobre adesão terapêutica e uso racional de medicamentos. Como resultado, aperfeiçoou-se o raciocínio clínico para a triagem e o encaminhamento médico quando necessário, reiterando o papel social da farmácia comunitária como porta de entrada e elemento de promoção, prevenção e cuidado à saúde da população.

Conclui-se que o estágio extracurricular de longa duração é essencial para a formação integral do estudante. Ir além do período regular do estágio obrigatório viabilizou uma imersão real na rotina, revelando aprendizados práticos e essenciais que transcendem a grade curricular tradicional. Desse modo, o estágio consolida-se como estratégico na construção de habilidades clínicas, e de comunicação, preparando para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação segura na promoção da saúde.

Palavras-chave: Farmácias Comunitárias, Serviços Farmacêuticos, Competência Clínica, Educação em Farmácia.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO CONTROLE DA AUTOMEDICAÇÃO EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO BIENAL

Alison Matheus do Nascimento da Costa, Rogério Valois Laurentino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Entende-se por automedicação o uso de substâncias terapêuticas sem a devida consulta ou supervisão de um profissional da saúde. Essa conduta abrange desde a aceitação de sugestões de conhecidos até o reaproveitamento de tratamentos antigos para combater manifestações clínicas atuais. Relatar experiência de estágio extracurricular em farmácia comunitária relacionado a automedicação e o relevante papel do profissional farmacêutico na intervenção antes do ato de dispensar.

Aborda o acompanhamento na prático durante estagiário extracurricular supervisionado por um farmacêutico responsável em uma farmácia comunitária de rede privada ao longo de dois anos, no período noturno, com 20h semanais, na cidade de Ananindeua, Pará, desenvolvendo a escuta humanizada da população geral, busca ativa na dispensação por meio de anamnese rápida sobre finalidade, posologia e histórico do paciente antes da dispensação.

Durante o estágio de dois anos em farmácia comunitária de Ananindeua-PA, com supervisão farmacêutico, constatou-se recorrente automedicação e busca por medicamentos sem receita. Essa prática evidenciou o uso inadequado de dosagens, manejo incorreto de morbidades e de reações adversas, um cenário preocupante. Essa realidade destaca o papel do farmacêutico sob a perspectiva da Lei nº 13.021/14, que eleva as farmácias a unidades de saúde. A escuta ativa realizada alinha-se à RDC nº 44/09 da Anvisa sobre Boas Práticas Farmacêuticas, mostrando-se eficaz para evitar problemas relacionados a medicamentos (PRMs), apontados pela literatura como grandes causadores de internações. Como limitações do relato, destaca-se o viés de observação restrito a um contexto privado e ao período noturno, o que impede a generalização dos resultados, além da ausência de seguimento longitudinal para monitorar a adesão e desfechos clínicos a longo prazo. Por fim, as implicações para a formação profissional reforçam que a atenção farmacêutica exige competências de comunicação e raciocínio clínico rápido. A intervenção direta no balcão prova que a promoção do uso racional de medicamentos depende da atuação ativa do profissional farmacêutico como educador em saúde, convertendo a comercialização da saúde em cuidado e prevenção de agravos à coletividade.

Logo, no estágio extracurricular no âmbito da dispensação de medicamentos eleva a importância do farmacêutico no controle e prevenção da automedicação por meio da orientação clínica efetiva. A vivência prática reforça a importância da assistência ativa para mitigar riscos à saúde e consolida a formação acadêmica ao integrar teoria e prática. A experiência vislumbra a oportunidade da criação de protocolos padronizados de triagem no balcão para otimizar essas intervenções preventivas cotidianas.

Palavras-chave: Automedicação, Assistência farmacêutica, Serviços Farmacêuticos, Educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS EM FARMÁCIAS DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO PARANÁ

João Lucas de Paula Xavier

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CASTRO

Resumo

A crescente preocupação com a saúde mental da população e o aumento da demanda por antidepressivos e ansiolíticos evidenciam a necessidade de ampliar estudos sobre a utilização dessas classes terapêuticas. Este trabalho teve como objetivo determinar o percentual de habitantes que utilizam esses medicamentos, caracterizar o perfil dos pacientes atendidos e identificar os antidepressivos e ansiolíticos mais dispensados pelas farmácias básicas do município de Castro, no Paraná.

Foi realizado um estudo observacional das dispensações de antidepressivos e ansiolíticos pelas farmácias municipais no primeiro semestre de 2026. Os medicamentos são pertencentes à Relação Municipal de Medicamentos, como os antidepressivos escitalopram, fluoxetina, nortriptilina e sertralina, e os ansiolíticos clonazepam e diazepam. Os dados foram coletados a partir de relatórios no sistema operacional IPM Saúde, os quais foram gerados através dos filtros pelo medicamento, período, idade e sexo.

Foram identificadas dispensações destes antidepressivos para 4.508 pacientes no período analisado, sendo 75,5% dos pacientes do sexo feminino e 24,5% do sexo masculino, com 62% da utilização por pessoas com mais de 45 anos. O medicamento mais dispensado foi a fluoxetina, com 42,7% dos pacientes que utilizaram os antidepressivos analisados, seguida do escitalopram com 28,6%, da sertralina com 25,1%, e da nortriptilina com 3,6%. Os ansiolíticos foram dispensados para 1.412 pacientes, dos quais 64,5% dos pacientes eram do sexo feminino e 35,5% masculino, com 65% das dispensações para pessoas acima dos 45 anos. O clonazepam foi o ansiolítico mais dispensado, representando 73,3% das dispensações desta classe, já o diazepam 26,7%. Pelo último Censo, a cidade de Castro possui 73.075 habitantes, dessa forma foi verificado a dispensação de antidepressivos para 6,2% da população e de ansiolíticos para 1,9%, apenas nos 6 primeiros meses deste ano e somente pelas farmácias municipais. O perfil predominante dos pacientes para ambas as classes foi do sexo feminino acima de 45 anos, supostamente devido a maior procura das mulheres a serviços médicos e aumento da ocorrência de distúrbios psiquiátricos em faixas etárias mais avançadas, corroborando com outros estudos sobre o uso destes medicamentos psicotrópicos.

O estudo mostra que uma parcela considerável da população utiliza esses medicamentos, mesmo considerando apenas usuários da rede pública do município. O antidepressivo mais usado foi a fluoxetina, o ansiolítico mais dispensado foi o clonazepam e as mulheres acima de 45 anos representam o principal perfil dos pacientes. Esses dados reforçam a grande e crescente demanda por essas classes de medicamentos e podem guiar estratégias de promoção de saúde mental e do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: antidepressivos, ansiolíticos, saúde mental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.

Tamires da Silva Ferreira, Allyson Leonardo de Melo Nunes

FARMÁCIA PREÇO JUSTO SÃO JOAQUIM DO MONTE

Resumo

A Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são doenças crônicas não transmissíveis de alta prevalência no mundo, e importante impacto na saúde pública, implicando na qualidade de vida e no risco de maiores complicações. Nesse cenário o farmacêutico comunitário desempenha papel essencial na educação em saúde e no acompanhamento farmacoterapêutico. Esta revisão de literatura analisa sua atuação, destacando a promoção da adesão ao tratamento e a prevenção de complicações.

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da consulta de artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores em inglês e português combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos mais relevantes nos últimos dez anos que abordassem o farmacêutico em farmácias comunitárias, com foco em intervenções relacionadas ao acompanhamento farmacoterapêutico, foram adotados.

Os estudos analisados destacam que a atuação do farmacêutico comunitário contribui significativamente para o controle glicêmico e controle da pressão arterial dos pacientes. Entre as principais intervenções destacam-se o acompanhamento farmacoterapêutico, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia, promoção da adesão ao tratamento e incentivo à adoção de hábitos saudáveis. Além disso, a realização de serviços farmacêuticos como aferição da pressão arterial e monitoramento da glicemia capilar favorece a detecção precoce de alterações clínicas. O controle adequado dessas condições requer acompanhamento contínuo, adesão ao tratamento e mudanças de hábitos. No entanto, a adesão ao tratamento ainda enfrenta barreiras , principalmente socioeconômicas , que minimizam o acesso à serviços de qualidade .Esses obstáculos impactam diretamente na eficácia do tratamento e afetam negativamente o padrão de vida e bem estar dos pacientes. O farmacêutico comunitário, por sua vez, contribui de maneira relevante para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, visto que desempenha um papel estratégico por estarem em acompanhamento direto e manter contato frequente com os usuários. Essa conduta é focada no paciente, e propõe um cuidado contínuo colaborando para melhorias dos resultados clínicos e terapêuticos.

A literatura demonstra que o farmacêutico comunitário exerce papel fundamental no manejo de ambas as condições crônicas, contribuindo para a efetividade do tratamento, prevenção de complicações e promoção da saúde . Evidencia-se a necessidade de expansão e valorização dos serviços farmacêuticos nas farmácias comunitárias. A atuação do farmacêutico extrapola apenas o ato da entrega de uma caixa de medicamento, mas traz o profissional para um papel contínuo e integrante do cuidado.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Doenças Crônicas, Farmacêutico, Tratamento Farmacológico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA VIGILÂNCIA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Silva dos Santos

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP/FIOCRUZ)

Resumo

A profilaxia pré-exposição (PrEP) é uma considerada uma estratégia para prevenir a infecção pelo HIV. Ao realizar a prescrição e dispensação da PrEP, o farmacêutico assume papel estratégico no cuidado, oferecendo orientações, identificando riscos e fazendo encaminhamentos. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de implementação de um fluxo de acompanhamento do uso da PrEP por uma farmacêutica.

O fluxo de acompanhamento da PrEP foi desenvolvido em Março de 2026 por uma residente farmacêutica em uma Clínica da Família do Rio de Janeiro, a partir do monitoramento das dispensações e registros de retirada dos medicamentos. Quando necessário, foi realizada busca ativa dos usuários para identificar barreiras à continuidade do tratamento, fornecer orientações e compartilhar os casos com a equipe de referência para definição de estratégias.

A implementação do fluxo identificou atrasos e interrupções no uso do medicamento, compreendeu barreiras de acesso para os usuários, investigou a ocorrência de efeitos adversos e mudanças de hábitos de vida. Durante o período de implementação, foram realizadas buscas ativas que resultaram no retorno de usuários ao acompanhamento e à retomada do uso da PrEP, se necessário. Em um dos casos acompanhados, a busca ativa identificou a interrupção do uso da PrEP associada à ocorrência de desconforto gastrointestinal. Durante a consulta farmacêutica, foi esclarecido que o efeito adverso é transitório e realizada orientações para seu manejo. Entre os desafios encontrados, destaca o adequado registro das informações, a comunicação com a equipe de referência e a identificação da atuação clínica do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS). Essa experiência auxilia no desenvolvimento de competências de gestão e cuidado para a profissional residentes, considerando o cuidado centrado no usuário e a vigilância em saúde. Ao fortalecer a adesão e a permanência dos usuários na estratégia preventiva, o fluxo contribui para ampliar a efetividade da PrEP e apoiar as ações de enfrentamento da epidemia de HIV, em consonância com as metas globais estabelecidas pela UNAIDS.

A experiência demonstrou que o acompanhamento farmacêutico dos usuários de PrEP pode contribuir para a identificação precoce de barreiras ao uso, fortalecimento da adesão e continuidade do cuidado. Além disso, evidencia a farmácia como um espaço estratégico para o monitoramento dos usuários e para o desenvolvimento de ações de vigilância e prevenção do HIV na APS.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição, HIV, Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO GERENCIAL E CUIDADO EM SAÚDE NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA INDEPENDENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRANDE NATAL/RN

Beatriz Silva de Morais, Carlos Frank Prudencio Bezerra, Beatriz Ferreira Santiago

PRUDENCIO PHARMA

Resumo

As farmácias comunitárias independentes atuam como portas de entrada acessíveis ao sistema de saúde em municípios da Grande Natal/RN. Nellas, o atendimento imediato e humanizado supre lacunas da rede pública. Este estudo objetiva relatar a experiência de uma discente do 4º período de Farmácia e gerente no cotidiano de uma farmácia de bairro, analisando a gestão, o acolhimento, o vínculo terapêutico e o papel sanitário desse estabelecimento.

Trata-se de um relato de experiência descritivo e de abordagem reflexiva. A vivência ocorreu durante a atuação simultânea como discente do 4º período do curso de Farmácia e gerente de uma farmácia comunitária independente na Região Metropolitana de Natal/RN. As observações compreenderam a gestão do serviço, o atendimento direto ao público, a triagem de queixas de saúde, a orientação sobre o uso racional de medicamentos e o direcionamento interprofissional.

A dupla perspectiva de aluna e gestora evidenciou que a farmácia de bairro vai além do comércio, atuando como polo de saúde. O vínculo de confiança construído com os usuários favorece a escuta qualificada e a adesão ao tratamento. Sob supervisão farmacêutica, a equipe realiza o manejo de queixas autolimitadas e orienta a busca por atendimento médico, reforçando a responsabilidade ética, a gestão humanizada e a promoção da qualidade de vida.

A experiência demonstrou o valor social e comunitário da farmácia independente na Atenção Primária à Saúde. Para a formação acadêmica e a prática gerencial, a vivência reafirmou o papel do farmacêutico como agente de saúde essencial e acessível, capaz de unir competência técnica, gestão eficiente e cuidado humanizado para transformar a realidade da comunidade local.

Sem financiamento. Agradeço à equipe da farmácia, aos professores e à comunidade local pelo apoio essencial que viabilizou este aprendizado e a gestão do cuidado.

Palavras-chave: Farmácia Comunitária, Farmácia Comunitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AUMENTO DO USO DE PSICOTRÓPICOS NA PANDEMIA EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

Raquel de Souza Vieira, Ana Francisca Lima Martins, Victor Alelaf Araujo, Kelly Sivocy Sampaio Teixeira, Francisco Artur E Silva Filho, Adriana Parente Gomes

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU – PARNAÍBA

Resumo

INTRODUÇÃO: Os psicotrópicos são medicamentos que atuam no sistema nervoso central, classificados em estimulantes ou depressores. Na pandemia de Covid-19, ocorreu um aumento no consumo desses medicamentos, devido às mudanças comportamentais e aos níveis de estresse. OBJETIVO: Analisar o perfil do uso de psicotrópicos na pandemia da covid-19. Discorrer também sobre as principais consequências e dependências.

MÉTODOS: Trata-se de uma metodologia de procedimentos técnicos documentais, com uma abordagem quantitativa, por meio de uma pesquisa de campo, em uma drogaria no município de Parnaíba-PI. A pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação Continuada da Academia Cearense de Odontologia, sendo cadastrado na plataforma BR, seguindo as diretrizes e normativas das resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, tendo como número de parecer consubstanciado CAAE: 63131822.1.0000.5034.

RESUTADOS E DISCURSSÃO: Os resultados apontaram um aumento nas dispensações com os grupos farmacológicos mais comuns: antiepiléticos (30%) com destaque para o fenobarbital e o grupo de benzodiazepínico (18%) com o alprazolam. No ano de 2019, o valor de dispensações foi de 9.623 medicamentos e no ano de 2020 ocorreu um aumento nestas vendas para 10.287 medicamentos, com pico no mês de março e abril, além disso, nos anos de 2021 e 2022, apresentaram-se oscilações com declínio nestas vendas. Numa analise panorâmica, foi observado a ocorrência de um aumento mais recorrente no ano de 2020, porém, com diferença muito baixa em decorrência dos anos que correspondem aos períodos antes e depois do isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19. O estudo sugere que esse aumento se deu devido às consequências emocionais provocadas pela pandemia, como medo, ansiedade, insegurança, estresse diante das mudanças da rotina. Apesar do crescimento observado em 2020 a diferença em relação aos anos anteriores e posteriores foi relativamente pequena, indicando uma tendência já existente de utilização dos psicotrópicos.

CONCLUSÃO: O estudo alcançou seu objetivo, demonstrando que a pandemia de COVID-19 esteve associada ao aumento da dispensação de medicamentos psicotrópicos, especialmente em 2020. Antiepiléticos, benzodiazepínicos e antidepressivos foram as classes mais dispensadas, evidenciando sua relevância no tratamento de transtornos mentais e neurológicos. Os achados reforçam a importância do uso racional de psicofármacos e da prevenção da medicalização desnecessária do sofrimento emocional.

Palavras-chave: Ansiolíticos, Sars-cov-2, Antidepressivos, Saúde mental, Medicamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE PESSOAS ADULTAS ACERCA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS E DE REFERÊNCIA.

Conceição de Maria Lima Soares Ximenes, Lucas Freitas de Assis, Mychely Oliveira da Silva, Adriano Oliveira dos Santos, Ellen Trycia Ximenes Coutinho, Daiana Sousa da Siva Araujo, Josemeire da Costa Ximenes

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHÃO - UNIFACEMA

Resumo

Introdução: Os medicamentos genéricos ampliaram o acesso da população aos tratamentos farmacológicos por apresentarem menor custo e equivalência terapêutica aos medicamentos de referência. Apesar disso, ainda existem dúvidas relacionadas à sua eficácia e segurança. Objetivo: analisar os conhecimentos e práticas de pessoas adultas acerca dos medicamentos genéricos e de referência.

Metodologia: realizou se uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa e delineamento transversal, em duas farmácias do município de Caxias-Ma. Participaram do estudo 20(vinte) adultos selecionados por conveniência. A coleta ocorreu entre março e abril de 2026, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin por meio de categorizações. O estudo foi aprovado pelo CEP sob parecer nº 8.177.659.

Resultados e Discussão: Observou-se predominância nas entrevistas no estudo do sexo feminino (75%) com maior frequência nas faixas etárias entre 18 e 25 anos e 36 a 45 anos. A maioria dos participantes apresentou compreensão limitada sobre as diferenças entre medicamentos genéricos e de referência, associando o medicamento original à maior eficácia. Apesar disso, muitos demonstraram confiança na segurança e qualidade dos genéricos, principalmente pela experiência de uso. Identificou-se que 90% dos entrevistados desconheciam os testes de bioequivalência e biodisponibilidade exigidos pela Anvisa. O fator econômico mostrou-se determinante na decisão de compra, com preferência pelo medicamento genérico devido ao menor custo. Entretanto, alguns participantes relataram preferência pelos medicamentos de referência por acreditarem possuir maior efeito terapêutico. Observou-se ainda influência significativa da prescrição médica na escolha dos medicamentos, sendo relatada ausência de orientações sobre alternativas genéricas durante as consultas. Os achados evidenciam a necessidade de fortalecimento da educação em saúde e da atuação farmacêutica na orientação sobre eficácia, segurança e intercambialidade dos medicamentos genéricos.

Conclusão: a pesquisa evidenciou que os medicamentos genéricos apresentam ampla aceitação entre os participantes, porém ainda existem lacunas relacionadas ao conhecimento técnico sobre equivalência terapêutica e segurança. O preço mostrou-se fator central na escolha dos medicamentos, enquanto a limitada orientação profissional contribui para a permanência de percepções equivocadas acerca dos genéricos, reforçando a importância da educação em saúde.

Este trabalho não teve financiamento.

Agradecemos ao Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema).

Palavras-chave: Medicamento genérico, Percepção do usuário, Tratamento, Efetividade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA.

Thaylison Rian da Silva Reis, Anderson Arnaud da Vera Cruz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O estágio em farmácia comunitária é um pilar indispensável na formação acadêmica em Farmácia, pois conecta a teoria da sala de aula à realidade prática. Essa vivência molda o desenvolvimento do estudante ao consolidar habilidades em dispensação, gestão de estoque e aplicação das normas dos órgãos reguladores. O objetivo deste trabalho é relatar essa imersão, enfatizando como o ambiente prático desenvolve competências técnicas, gerenciais e clínicas essenciais para o futuro profissional.

Trata-se de um relato de experiência, construído a partir das vivências desenvolvidas durante o estágio supervisionado, componente curricular obrigatório do curso de Farmácia da Universidade Federal do Pará (UFPA). O estágio foi realizado em uma farmácia comunitária no município de Belém (PA), entre abril e junho de 2026. As atividades envolveram assistência e atenção farmacêutica, conferência de receituários, logística farmacêutica e descarte de medicamentos.

O estágio em farmácia comunitária constitui uma etapa essencial na formação do farmacêutico por possibilitar a integração entre teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas, gerenciais e éticas. Este relato de experiência descreve as atividades em uma farmácia comunitária desenvolvidas e suas contribuições para a formação profissional, evidenciando a importância da atenção farmacêutica, comunicação efetiva e da escuta qualificada no atendimento ao paciente. As atividades envolveram a dispensação de medicamentos, incluindo antimicrobianos e os sujeitos a controle especial, conferência de receituários, identificação de inconsistências em prescrições, além de ações relacionadas à logística farmacêutica, como controle, armazenamento e distribuição de medicamentos, em conformidade com a RDC nº 430/2020 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Também foram realizadas orientações aos usuários sobre o descarte adequado de medicamentos por meio do descartômetro, promovendo o uso racional de medicamentos e a responsabilidade ambiental. Essas experiências fortalecem habilidades de comunicação, atenção farmacêutica, tomada de decisão e responsabilidade ética, evidenciando a importância da atuação do farmacêutico na promoção da saúde, na segurança do paciente e na qualidade da assistência farmacêutica.

A experiência em farmácia comunitária foi fundamental por integrar teoria e prática, fortalecendo competências técnicas, clínicas, gerenciais e éticas. Além de qualificar a formação do graduando, evidenciou a relevância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente. Recomenda-se, portanto, uma maior integração curricular dessas vivências práticas ao longo de toda a graduação.

Palavras-chave: Farmácia, Estágio, Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DISPENSAÇÃO DE INSULINA EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE CASO

Bianca Vieira da Silva, Mariana Oliveira Santana, Larissa Araújo Portugal Silva, Amanda Ponce Morais Cerqueira, Brígida Viana da Costa Barros, Bruno Rodrigues Alencar, Gizelly Braga Pires, Tatiane de Oliveira Silva Alencar

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Resumo

O paciente com Diabetes Mellitus (DM) apresenta inúmeros desafios no controle da doença. Quando submetido à insulinoterapia, o manejo torna-se mais complexo, envolvendo dificuldades relacionadas ao transporte, armazenamento, administração e descarte da insulina, fatores que podem comprometer a segurança do paciente. O objetivo deste estudo é relatar a dispensação de insulina ao usuário em uma Farmácia Universitária.

Trata-se de um relato de experiência sobre dispensação de insulina na Farmácia Universitária da UEFS (FU/UEFS), entre março e junho de 2026. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer nº 5.836.642. Os pacientes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O atendimento ao paciente é iniciado a partir do acolhimento e avaliação da prescrição, verificando a quantidade de insulina a ser dispensada, posologia e previsão da dispensação. Em seguida, o paciente é encaminhado ao consultório farmacêutico para ser esclarecido sobre a forma de utilização, armazenamento e descarte da insulina. Nesse momento, o paciente é questionado sobre a forma de administração do medicamento, sendo aplicado um *checklist* com 8 itens de verificação para caneta de insulina e 17 para frasco-ampola, para posterior intervenção educativa. Além disso, o paciente é questionado sobre o armazenamento e descarte do medicamento, visto que muitos ainda armazenam na porta da geladeira e realizam o descarte no lixo comum. Em seguida, ele é esclarecido sobre a homogeneização, para a insulina NPH, tipos de seringa, montagem da caneta reutilizável, os locais de aplicação e a importância do rodízio para evitar a lipodistrofia. No momento da orientação, realizada por discentes de graduação e mestrado, o paciente recebe uma cartilha que contém uma breve explicação sobre a doença, um passo a passo ilustrado para guiá-lo na aplicação da insulina e informações de como realizar o transporte, armazenamento e descarte adequado. A cartilha é entregue ao paciente, para que ele possa consultar sempre que necessário. No período estudado, 50 pacientes foram atendidos e orientados em consultório, promovendo uma melhor adesão ao tratamento e uma administração segura do medicamento.

O serviço farmacêutico prestado aos usuários de insulina realizado na FU/UEFS, demonstra a importância do profissional farmacêutico na terapia medicamentosa do DM. A dispensação realizada de forma orientada e individualizada, permite ao paciente desenvolver autonomia sobre o seu tratamento, promovendo assim o uso racional do medicamento, a segurança durante a administração e adesão terapêutica.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Insulinoterapia, Educação em saúde, Boas Práticas de Dispensação, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE CONSULTORIA REGULATÓRIA EM REDE NACIONAL DE FARMÁCIAS FRANQUEADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Bianca Senna

FARMA E FARMA S.A.

Resumo

A conformidade com a legislação sanitária representa um dos principais desafios para farmácias, especialmente em redes com atuação nacional, devido às particularidades regulatórias de cada município e estado. Em 2025, foi implantado um modelo estruturado de consultoria regulatória em uma rede franqueada de farmácias com o objetivo de padronizar processos, apoiar a inauguração de novas unidades e oferecer suporte técnico contínuo aos franqueados.

Trata-se da implantação de consultoria regulatória em uma franquia com 200 farmácias em 17 estados. As atividades incluíram contato prévio com Vigilâncias Sanitárias e CRFs, levantamento das exigências locais, orientação sobre adequações estruturais e documentais, elaboração e revisão de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), checklists, materiais orientativos, treinamentos presenciais e online, além de suporte remoto permanente e atualização documental conforme alterações legislativas.

Desde a implantação do modelo, aproximadamente 30 processos de inauguração foram acompanhados com planejamento regulatório prévio, permitindo identificar antecipadamente as exigências específicas de cada município. Segundo indicadores internos da equipe responsável pelas inaugurações, observou-se redução média de até dois meses no tempo necessário para abertura de novas unidades. Além disso, a padronização documental e o suporte técnico contínuo proporcionaram maior segurança aos franqueados diante das exigências sanitárias, reduziram dúvidas relacionadas à legislação e fortaleceram a conformidade regulatória da rede. A atuação integrada entre as áreas técnicas da franqueadora possibilitou respostas mais ágeis às atualizações normativas, com elaboração de novos POPs, materiais educativos, checklists e treinamentos sempre que identificada necessidade regulatória. O modelo demonstrou ser aplicável tanto no acompanhamento remoto quanto presencial, favorecendo a uniformização dos processos e o fortalecimento da assistência técnica prestada às unidades distribuídas em diferentes estados brasileiros.

A implantação de um modelo estruturado de consultoria regulatória mostrou-se uma estratégia eficaz para fortalecer a conformidade sanitária, padronizar processos e oferecer suporte técnico contínuo às farmácias franqueadas. A experiência evidencia que a atuação farmacêutica especializada em legislação pode contribuir para maior segurança regulatória, otimização dos processos de inauguração e melhoria da gestão documental em redes de farmácias.

Agradeço à Farma e Farma S.A. pelo apoio institucional e financeiro para participação neste congresso e à equipe técnica da empresa pelo incentivo e colaboração na realização deste trabalho.

Palavras-chave: Legislação Sanitária, Vigilância Sanitária, Boas Práticas em Farmácia, Assistência Farmacêutica, Farmácia Comunitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MANIFESTAÇÕES DE BURNOUT E CONDIÇÕES OCUPACIONAIS ENTRE FARMACÊUTICOS DE DROGARIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Danyelle Cristine Marini, Giovana de Lima Bovo, Isabella Salvalaio Bovo, Camila Stéfani Estancial Fernandes, Andressa Ranzani Nora Mello

FACULDADES INTEGRADAS MARIA IMACULADA

Resumo

O burnout é um fenômeno ocupacional decorrente do estresse crônico no trabalho, com repercussões sobre bem-estar, desempenho e permanência profissional. Em drogarias, farmacêuticos conciliam assistência, responsabilidade técnica, demandas administrativas e metas comerciais, contexto potencialmente gerador de desgaste. Objetivou-se caracterizar manifestações de burnout e condições ocupacionais relacionadas ao desgaste entre farmacêuticos de drogarias do estado de São Paulo.

Estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado por questionário eletrônico com variáveis sociodemográficas, ocupacionais e itens adaptados do Copenhagen Burnout Inventory. Após exclusão de uma resposta sem consentimento e sete de profissionais que informaram atuação fora do estado de São Paulo, foram analisados 365 participantes. Realizou-se análise estatística descritiva. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 58320122.7.0000.5382.

Entre os 365 participantes, 76,4% eram mulheres, 67,9% atuavam em drogarias de rede e 55,6% trabalhavam mais de 44 horas semanais. Nos itens de burnout pessoal, entre respostas válidas, 90,3% relataram sentir-se cansados frequentemente ou sempre, 83,3% fisicamente exaustos, 83,4% emocionalmente esgotados e 75,2% pensavam "não aguento mais" com essa frequência. Quanto à autopercepção, 46,7% (170/364) acreditavam apresentar sintomas de burnout, 37,9% não sabiam identificá-los e 15,4% os negaram. Diagnóstico profissional prévio foi referido por 13,7% (50/364), e 33,9% (123/363) já haviam buscado ajuda por estresse ocupacional. Entre as condições de trabalho, 88,7% (322/363) relataram múltiplas funções além das atribuições farmacêuticas, 81,4% (294/361) pressão por metas, 80,3% (289/360) agressividade verbal de usuários, 79,5% (287/361) pouca autonomia técnica, 77,2% (278/360) conflito entre responsabilidades técnicas e exigências comerciais e 75,1% (272/362) insuficiência de profissionais para a demanda. Ainda, 82,6% (299/362) já haviam pensado seriamente em deixar o trabalho em drogaria. Os achados demonstram elevada carga de desgaste coexistindo com condições organizacionais desfavoráveis; o delineamento transversal e a análise descritiva não permitem inferir causalidade.

Observou-se elevada frequência de manifestações de exaustão e de condições ocupacionais potencialmente geradoras de desgaste entre farmacêuticos de drogarias. Sobrecarga de funções, pressão por metas, baixa autonomia técnica, conflito técnico-comercial e insuficiência de pessoal destacaram-se no cenário analisado. Os achados reforçam a necessidade de intervenções organizacionais, prevenção do burnout, apoio à saúde mental e melhoria sustentável das condições de trabalho.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional, Estresse Ocupacional, Farmacêuticos, Saúde Ocupacional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MEDICAMENTOS SEGUROS NA GESTAÇÃO, LACTAÇÃO E PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA REALIZADA NO PROGRAMA MÃE CORUJA RECIFE

Mônica Maria Henrique dos Santos, Pedro Henrique Vicente de Andrade, Julia Gabriely de Freitas Santos, Maria Alice Smanio da Silva, Indira Clara Alves dos Santos Inácio, Maríllia Gomes da Silva, Eduarda Catarina de Souza Xavier

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Resumo

A utilização de medicamentos na gestação, lactação e primeira infância requer atenção devido às particularidades fisiológicas e aos riscos do uso inadequado. Automedicação e informações não fundamentadas podem comprometer a saúde materno-infantil. Nesse contexto, a educação em saúde favorece o uso racional de medicamentos e a autonomia. Objetivou-se relatar a experiência de uma ação extensionista sobre o uso seguro de medicamentos, realizada com participantes do Programa Mãe Coruja Recife.

Relato de experiência de ação educativa realizada em 29/05/2026, no COMPAZ Dom Hélder Câmara, Recife-PE, com gestantes, lactantes, mães e crianças do Programa Mãe Coruja Recife. Foram realizadas exposição dialogada sobre medicamentos na gestação e lactação e orientações sobre administração na primeira infância, com distribuição de folders. Também foram aferidas pressão arterial e glicemia capilar. A experiência foi analisada por observação da participação, interesse e dúvidas das usuárias.

Observou-se participação ativa das usuárias, com interesse nas temáticas e interação durante os esclarecimentos. As principais dúvidas envolveram o uso de analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos na gestação e amamentação, além da administração correta de medicamentos em crianças. Os folders ampliaram o acesso às informações e complementaram as orientações verbais. A aferição da pressão arterial e da glicemia capilar favoreceu a aproximação entre equipe e comunidade, ampliando as ações de promoção da saúde. A experiência reforça a educação em saúde como estratégia para o uso racional de medicamentos e fortalecimento do autocuidado, especialmente entre gestantes, lactantes e responsáveis por crianças. Destacaram-se como potencialidades a linguagem acessível, a participação ativa e a integração entre educação e monitoramento clínico. Como limitação, houve tempo reduzido para aprofundar individualmente as demandas das participantes.

A ação educativa demonstrou a relevância da extensão universitária na promoção da saúde e disseminação de informações sobre o uso seguro de medicamentos. A atividade fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, contribuiu para a formação acadêmica e possibilitou o esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos na gestação, lactação e primeira infância. Reforça-se a necessidade de continuidade de ações educativas voltadas ao uso racional de medicamentos e ao cuidado materno-infantil.

Muito obrigado!

Palavras-chave: Lactação, Gestação, Educação em Saúde, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PERIGO DA AUTOMEDICAÇÃO ESTIMULADA POR REDES SOCIAIS: A BANALIZAÇÃO DO USO DE TADALAFILA E O CRESCIMENTO DO CONSUMO ENTRE 2020 E 2025

Amanda Valente de Souza Pinheiro, Thiago Cruz Pereira, Alan Barroso Araújo Grisolia

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

O uso *off-label* de medicamentos tem crescido no Brasil, impulsionado pelo conteúdo de redes sociais, sobretudo para fins estéticos e de melhora do desempenho sexual por jovens. Contudo, a escassez de evidências sobre a segurança dessa prática recreativa e o risco de interações medicamentosas graves tornam essa vertente da automedicação um problema emergente de saúde pública. Diante disso, este estudo analisa o panorama de consumo da tadalafila e os riscos associados à sua banalização mediática.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, realizada a partir de relatórios anuais de dispensação de tadalafila em uma farmácia comunitária em Belém–PA, durante o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2025. Os dados foram extraídos do sistema de gerenciamento do estabelecimento. Avaliou-se exclusivamente o quantitativo absoluto de vendas do fármaco, assegurando o sigilo e o anonimato dos clientes, sem coleta de dados de identificação individual, segundo os preceitos éticos.

Entre 2020 e 2025, observou-se um crescimento vertiginoso nas vendas locais de tadalafila, saltando de 27 unidades em 2020 para 2.788 em 2025. Esse incremento local reflete a tendência nacional reportada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), que registrou uma expansão de 3,1 milhões de unidades comercializadas em 2015 para 64,7 milhões em 2024. Esse cenário acentua o alerta sobre o consumo indiscriminado. Como inibidor da fosfodiesterase tipo 5 (PDE-5), a tadalafila atua na vasodilatação mediada pela via do óxido nítrico, possuindo indicações clínicas restritas à disfunção erétil e à hipertensão arterial pulmonar. A transição para o uso recreativo sem prescrição é catalisada pelo fácil acesso no varejo farmacêutico e pelo apelo digital, negligenciando riscos cardiovasculares.

Os resultados evidenciam um aumento alarmante no consumo de tadalafila no recorte local e nacional, fortemente associado ao fenômeno da automedicação estimulada pelas mídias sociais. Fica clara a necessidade de intervenções regulatórias mais rígidas na dispensação desse fármaco, além de ações de conscientização e farmácia clínica voltadas à mitigação dos riscos decorrentes do uso irracional e *off-label*.

Agradecemos a todos os envolvidos para a execução deste trabalho.

Palavras-chave: Tadalafila, Automedicação, Redes Sociais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PADRÕES DE CONSUMO DE CORTICOSTEROIDES SISTÊMICOS EM FARMÁCIA PRIVADA DE MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO NORDESTE

Julia Beatriz Pereira de Souza, Laura Narrely Santos Alves, Maria Wilma Souza Vasconcelos, Andrezza Duarte Farias, Egberto Santos Carmo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Resumo

Corticosteroides são amplamente utilizados no manejo de processos inflamatórios sistêmicos em diversas condições clínicas. Apesar da eficácia, o uso indiscriminado pode gerar riscos, reforçando a importância de estratégias para uso racional. Nesse contexto, farmácias comunitárias privadas têm papel central, por serem de fácil acesso e vulneráveis à automedicação. Este estudo investigou o consumo de corticosteroides sistêmicos em uma farmácia da Paraíba entre os anos de 2022 e 2024.

A pesquisa, de caráter observacional, quantitativo, descritivo e retrospectivo, analisou registros de vendas considerando princípio ativo, forma de apresentação e classificação regulatória dos medicamentos. Não houve qualquer tipo de identificação de usuários/clientes, no entanto, foram respeitadas todas as normas éticas relacionadas à privacidade e confidencialidade dos dados da farmácia.

Os resultados evidenciaram variações significativas ao longo dos três anos, com maior prevalência de corticoides comercializados em 2022 (45%), o que pode estar relacionado ao contexto epidemiológico, marcado pelo crescimento dos casos de Chikungunya no Brasil e sequelas da pandemia da COVID-19.O panorama geral revelou uma redução de 51%, nas dispensações ao longo do período quando se compara os anos de 2022 e 2024. A análise da média mensal evidencia que os meses de maio (n=72), junho (n=62) e julho (n=68) concentram os maiores volumes de vendas, sugerindo possível relação com fatores sazonais, possivelmente relacionados à incidência de doenças respiratórias nos meses mais frios do ano. Observou-se predominância de betametasona em associação (n= 674; 36%), e dexametasona (n= 562; 30%) como fármacos mais comercializados, seguido de prednisona (n= 367; 20%) e prednisolona (n=279; 15%), nas apresentações oral (85%) (comprimidos e líquidos) e injetável (15%). Outro achado relevante foi a transição no perfil de consumo, com queda na participação dos medicamentos similares (70%) em 2022, e crescimento dos genéricos alcançando 61% das vendas em 2024, refletindo a dinâmica do mercado farmacêutico quanto a aceitação dos genéricos pela população. Tais resultados reforçam a importância da atuação do farmacêutico na orientação ao paciente, especialmente no acompanhamento de terapias prolongadas, na conciliação medicamentosa e na prevenção de interações e efeitos adversos.

O estudo permitiu identificar padrões de consumo de corticosteroides associados à sazonalidade de doenças respiratórias, concentrados em quatro fármacos, isolados ou em associação, disponíveis em diferentes dosagens e formas de administração, além da transição de similares para genéricos. Esses achados reforçam a necessidade de ampliar ações educativas e fortalecer a assistência farmacêutica, com foco na orientação ao paciente e no uso racional, promovendo maior segurança terapêutica.

Palavras-chave: Corticosteroides, Sazonalidade, Assistência Farmacêutica, Genéricos e Similares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA AUTOMEDICAÇÃO POR IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Andrezza Duarte Farias, Raila de Carvalho Bento, Ana Beatriz Soares Dantas Castro, Cecília Dantas de Medeiros Fernandes, Brenna Valdevino Torres, Elaine Cristina da Silva Ferreira Rabelo, Júlia Beatriz Pereira de Souza, Yonara Monique da Costa Oliveira

CURSO DE FARMÁCIA, CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Resumo

O envelhecimento populacional é um processo crescente e traz inúmeros desafios à saúde pública. Entre os diversos aspectos relacionados à saúde dos idosos, destaca-se a automedicação, entendida como o uso de medicamentos sem prescrição profissional. Essa prática pode gerar sérios riscos, como interações medicamentosas, reações adversas e intoxicações. O presente estudo teve como objetivo descrever as características da automedicação entre idosos do município de Cuité, Paraíba.

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e exploratório, realizado de dezembro de 2022 a junho de 2023. A amostra foi composta por 345 idosos cadastrados em Unidades de Saúde da Família, selecionados por sorteio proporcional. Foram investigadas variáveis demográficas, condições de saúde, uso de serviços, medicamentos consumidos e prática de automedicação. Foi feita análise estatística descritiva e o estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (parecer 4.418.09).

Dos 345 idosos entrevistados, 55,1% praticaram a automedicação nos últimos 30 dias, 50,7% usaram medicamentos por conta própria e 32,2% relataram indicação médica ou odontológica. A farmácia comunitária privada foi o principal local de aquisição (97,6%), sendo que 70,6% já possuíam os medicamentos em casa. Os principais motivos foram dores (58,1%), uso de vitaminas (9,2%), sintomas gripais e resfriados (8,5%) e problemas gastrointestinais (5,5%). No total, foram identificados 270 medicamentos, distribuídos em 89 apresentações. A dipirona foi o mais utilizado (19,0%), seguida de diclofenaco (5,0%), polivitamínicos (5,0%) e associação contendo carisoprodol, cafeína e paracetamol (5,0%). Dos dez medicamentos mais utilizados, seis eram classificados como potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers (2023), incluindo nimesulida, pantoprazol e omeprazol. A maioria (61,6%) informou não receber orientações sobre uso e armazenamento. Os achados confirmam que a automedicação é prática comum entre idosos de Cuité, relacionada principalmente para a busca por alívio rápido da dor e ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados.

A existência da "farmácia caseira" e a ausência de orientações profissionais reforçam a vulnerabilidade desse grupo, aumentando riscos de reações adversas, interações e agravamento de doenças. Diante disso, destaca-se a importância de estratégias educativas e da atuação efetiva do farmacêutico, orientando sobre o uso adequados de medicamentos e minimizando os riscos da automedicação.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Uso de Medicamentos, Automedicação, Idosos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROTOCOLO CLÍNICO FARMACÊUTICO PARA TRIAGEM E TESTAGEM RÁPIDA DA FARINGITE ESTREPTOCÓCICA EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA BASEADO EM INSTRUMENTOS VALIDADOS

Andre Schmidt Suaiden, Rodrigo Leonardo Kikuchi Foltran, Martina Raissa Ribeiro, Bruce Soares Cardoso, Robson Silva de Oliveira, Mariana Correia de Oliveira Alves, Lucas Felipe de Souza Canella

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

A faringite por *Streptococcus pyogenes* (SGA) gera expressiva sobrecarga nos sistemas de saúde e uso indiscriminado de antibióticos. O diagnóstico clínico é desafiador devido à sobreposição com quadros virais. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um protocolo farmacêutico para triagem e testagem rápida da faringite estreptocócica em farmácias comunitárias, utilizando instrumentos validados para subsidiar a decisão clínica e promover o uso racional de medicamentos.

Estudo bibliográfico exploratório qualitativo realizado nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Scopus. Foram selecionadas evidências sobre critérios clínicos, escores de Centor e McIsaac, testes rápidos (POCT) e atuação farmacêutica na atenção primária. A síntese das informações fundamentou a elaboração de um protocolo estruturado e de fluxogramas operacionais para padronizar o atendimento farmacêutico e a tomada de decisão baseada em evidências.

O protocolo sistematiza o atendimento por meio de acolhimento, anamnese dirigida, avaliação da orofaringe e aplicação dos escores de Centor ou McIsaac. Pontuações 0–1 indicam baixo risco e manejo sintomático; 2–3, risco intermediário e indicação de teste rápido; ≥4, alto risco, com indicação de testagem e avaliação clínica. O McIsaac aumenta a acurácia ao ajustar a pontuação pela idade. Após a testagem, casos positivos para SGA serão encaminhados a profissional de saúde prescritor para avaliação e tratamento, permanecendo sob acompanhamento farmacêutico. Casos negativos, sem sinais de alerta, serão manejados pelo farmacêutico com indicação e prescrição de medicamentos para controle dos sintomas, orientações não farmacológicas e acompanhamento da evolução. Pacientes com sinais de alerta ou condições que excedam a atuação farmacêutica serão encaminhados para avaliação médica. A testagem será realizada na sala de serviços clínicos farmacêuticos da farmácia comunitária, ambiente reservado e estruturado, onde já são realizados testes clínicos. A integração entre avaliação clínica e POCT amplia a segurança, favorece o uso racional de antimicrobianos e fortalece a farmácia comunitária na atenção primária.

O protocolo proposto qualifica a atuação farmacêutica ao padronizar a triagem da dor de garganta baseada em evidências. A ferramenta favorece a identificação precoce de infecções bacterianas, reduz o uso desnecessário de antibióticos e fortalece a farmácia comunitária como ponto estratégico e acessível de cuidado na atenção primária, alinhando a prática clínica farmacêutica às demandas de saúde pública e à regulamentação vigente.

O trabalho foi realizado com recursos próprios dos autores.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Faringite Estreptocócica, Atenção Primária à Saúde, Uso Raciional de Antimicrobianos, Point-of-Care-Testing

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RESGATE DA FARMACOVIGILÂNCIA EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcelo do Nascimento Gomes, Camila Pedroza Silva Couto, Camily Moura Fernandes, Geslaine Carvalho Aquino, Lara Fernandes Silva

FAMA EDUCAÇÃO - CENTRO UNIVERSITÁRIO

Resumo

A farmacovigilância destaca-se como estratégia essencial para a detecção, prevenção e monitoramento desses eventos. O presente estudo teve como objetivo reunir, organizar e analisar produções científicas acerca das RAMs no âmbito da farmacovigilância, com ênfase na segurança do paciente e na atuação do farmacêutico comunitário.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo. A pesquisa foi conduzida nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos institucionais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), considerando publicações entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês.

Foram incluídos 28 estudos, distribuídos conforme os eixos temáticos estabelecidos: 12 artigos referente aos tipos e monitoramento das RAMs, 10 artigos abordando relevância da farmacovigilância para a segurança do paciente e 6 artigos, relatando a contribuição do farmacêutico comunitário no manejo das RAMs Os resultados evidenciaram elevada frequência e diversidade clínica das RAMs, associadas principalmente à polifarmácia, idade e condições clínicas dos pacientes, além de apontarem a subnotificação como um dos principais entraves à farmacovigilância

Conclui-se que o fortalecimento da farmacovigilância nas farmácias comunitárias é essencial para a redução das RAMs e valorização do profissional farmacêutico.

Fama Educação - Centro Universitário

Palavras-chave: Uso de medicamentos, Farmacovigilância, Atenção farmacêutica, Segurança de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ROTULAGEM DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPS): COMO GARANTIR A SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DE ITENS OBRIGATÓRIOS.

João Sebastian Almeida de Lima, Lisa Quelle Barbosa dos Santos, Karolina Stephani Maia Duarte, Davi Almeida Araújo, Fábio Rodrigues de Oliveira, Nathália dos Santos Piedade, Nayara dos Santos Raulino da Silva, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

Os medicamentos isentos de prescrição (MIPs) são amplamente utilizados na prática de problemas de saúde autolimitados. Neste contexto, as embalagens são o contato direto do consumidor com informações para a utilização de forma correta dos medicamentos. O objetivo deste trabalho foi avaliar rótulos de MIP a partir de legislações vigentes de abrangência geral e específicas, detectando os itens obrigatórios para a rotulagem de medicamentos, visando garantir o uso seguro e racional pela população.

É um estudo transversal baseado na análise de 57 MIPs registrados na ANVISA disponíveis nas farmácias comunitárias privadas do município de Macapá. Os medicamentos foram adquiridos comercialmente e pertenciam a diferentes classes farmacêuticas. Utilizou-se roteiro de coleta elaborado conforme as legislações: RDC 430/2020, RDC 98/2016 e RDC 71/2009. Onde os dados foram analisados por estatística descritiva e Teste qui-quadrado de aderência (BioEstat 5.3).

As legislações vigentes identificadas para rotulagem de MIPs foram as RDCs 430/2020 (boas práticas de armazenamento e transporte), 98/2016 (critérios para enquadramento de MIPs) e 71/2009 (regras para rotulagem). Os resultados mostraram a conformidade em itens como nome comercial, denominação genérica, lote/validade, via de administração e SAC, porém houve falhas estatisticamente significativas ($p<0,05$) nos itens "Nome genérico e comercial repetido ao longo das embalagens destrutíveis" aparecendo apenas em 49,12% e a "Concentração da substância por unidade posológica" constava em cerca de 56% das embalagens destrutíveis. A ausência dessas informações dificulta a identificação do fármaco durante o tratamento e pode induzir a erros de dose, sendo a rotulagem clara fundamental para o uso seguro e racional de MIPs, e sua inadequação pode levar a erros de medicação e riscos à saúde pública. Além disso, 5,26% das amostras não apresentavam a sigla "MS" com o número de registro, sugerindo falhas na fiscalização e possível comercialização de produtos ilegais. Houve também divergência entre a ficha de registro na ANVISA (indicando tarja vermelha) e a embalagem real de um MIP (sem tarja), evidenciando conflitos de informações no banco de dados oficial que podem confundir profissionais e consumidores. Os dados reforçam a necessidade de fiscalização mais rígida para garantir a segurança do paciente.

Embora a maioria dos itens de rotulagem esteja presente e em conformidade com a legislação, informações cruciais para a segurança do paciente, como a repetição do nome e concentração do ativo por dose nas embalagens, são frequentemente negligenciadas. Tais falhas comprometem o uso racional de MIPs e aumentam riscos de erros de medicação. É necessária uma fiscalização mais ativa da ANVISA e uma assistência farmacêutica efetiva para garantir o cumprimento das normas e a proteção do consumidor.

Palavras-chave: Medicamentos isentos de prescrição, Legislação sanitária, Rotulagem de medicamentos, Segurança do paciente, ANVISA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS NA FARMÁCIA SEM MANIPULAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyzandra Patricia Maria dos Santos

FARMÁCIA PRIVADA

Resumo

Relato de experiência de uma farmacêutica atuante em farmácia sem manipulação de Ribeirão Preto (SP), abrangendo o período de junho de 2025 a junho de 2026. Foram incluídos todos os serviços realizados pela equipe composta por três farmacêuticos. A farmácia funciona diariamente, das 7h às 23h, oferecendo aferição de pressão arterial, glicemia capilar, perfuração de lóbulo auricular, bioimpedância, aplicação de injetáveis e testes rápidos, com registro dos atendimentos na plataforma Amplimed.

Os serviços farmacêuticos na farmácia sem manipulação desempenham papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças e uso seguro de medicamentos. A evolução da prática farmacêutica ampliou as atribuições do farmacêutico, que passou a exercer atividades clínicas voltadas ao cuidado centrado no paciente, além da tradicional dispensação de medicamentos. Assim, este trabalho descreve um relato de experiência sobre os serviços clínicos farmacêuticos realizados em uma farmácia comunitária.

Foram realizados 1357 serviços clínicos farmacêuticos, sendo a maioria aplicação de injetáveis (631), os demais foram perfuração de lóbulo (120), pressão arterial (111), bioimpedância (105) e glicemia capilar (79). Dos exames de análises clínicas destaca-se o painel respiratório (122), exame que detecta simultaneamente a presença do vírus da influenza A, B, vírus sincicial respiratório e SARS-Cov-2, seguido do teste rápido para covid-19 (115), teste de dengue NS1 (35), teste de influenza H1N1 (18) e tipagem sanguínea (7). Observou-se que a realização de serviços clínicos na farmácia teve um impacto significativo tanto na qualidade da assistência ao paciente quanto nos resultados do estabelecimento. Nesta farmácia a oferta de serviços clínicos fortaleceu a relação de confiança entre o farmacêutico e o cliente, incentivando o retorno à farmácia. A partir dos feedbacks dos clientes, verificou-se que a identificação precoce de alterações de saúde, a orientação adequada e o encaminhamento ao médico, quando necessário, ajudou a prevenir complicações além de reduzir a sobrecarga dos serviços de saúde. A legislação brasileira permite que o farmacêutico realize diversos serviços clínicos, fortalecendo sua autonomia e ampliando seu campo de atuação.

A realização de serviços clínicos farmacêuticos transforma a farmácia sem manipulação em um importante ponto de atenção primária à saúde, beneficiando pacientes, profissionais e o próprio estabelecimento por meio da melhoria da qualidade do atendimento, da promoção da saúde e da sustentabilidade do negócio. Ademais, a atuação clínica valoriza a profissão ao aumentar o reconhecimento social da categoria e evidenciar a competência clínica do farmacêutico para os resultados em saúde.

Palavras-chave: Serviços clínicos, Farmácia, Promoção da saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

08. Farmácia Estética, Saúde e Bem Estar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA INTEGRADA: DESPIGMENTAÇÃO E REPARAÇÃO TECIDUAL EM CICATRIZES CIRÚRGICAS

Allan Jhone Gimenes de Faria

UNINTER

Resumo
Hipercromias cutâneas exigem abordagens multifuncionais para eficácia e segurança. O objetivo deste trabalho é descrever a fundamentação farmacológica da associação de ácido tranexâmico, ácido cójico, niacinamida, alantoína e D-pantenol, evidenciando a complementariedade entre seus mecanismos de ação na inibição da melanogênese e restauração da barreira epidérmica.
Revisão integrativa de literatura nas bases SciELO, PubMed e BVS, utilizando descritores DeCS: "Ácido Tranexâmico", "Ácido Cójico", "Niacinamida", "Dermatologia" e "Agentes Dermatológicos". Foram selecionados estudos que abordam o mecanismo de ação molecular de cada componente.
O ácido tranexâmico atua inibindo a via da plasmina, reduzindo a ativação dos melanócitos induzida pela radiação ultravioleta. O ácido cójico, potente quelante de cobre, inibe a enzima tirosinase, bloqueando a síntese de melanina. A niacinamida atua na regulação da transferência de melanossomas e fortalecimento da barreira cutânea, enquanto o D-pantenol (pró-vitamina B5) promove a epitelização. A alantoína confere propriedades calmantes e queratolíticas suaves, mitigando o potencial irritante dos despigmentantes e promovendo a homeostase tecidual. A sinergia entre esses ativos permite um tratamento eficaz, minimizando efeitos adversos e otimizando a regeneração celular.
A associação proposta fundamenta-se na ação em múltiplos alvos da via metabólica da melanina e na proteção do estrato córneo. Esta combinação demonstra ser uma alternativa farmacológica robusta para o manejo de hipercromias, garantindo maior tolerabilidade e resultados terapêuticos integrados.

Palavras-chave: Ácido Cójico, Ácido Tranexâmico, Despigmentante, Clareador, Cicatriz

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÕES CLÍNICAS DE PEPTÍDEOS BIOMIMÉTICOS TÓPICOS NO REJUVENESCIMENTO CUTÂNEO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ingrid Bezerra de Freitas, Raquel Mesquita Senado, José Roberto da Silva Filho, Bruno Vinicius de Freitas Brito, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

O envelhecimento cutâneo envolve alterações moleculares complexas que comprometem a homeostase da pele, incluindo degradação da matriz extracelular, disfunção da barreira e senescência celular. Os peptídeos biomiméticos destacam-se como uma nova geração de ativos dermocosméticos por modular vias biológicas específicas relacionadas ao envelhecimento. Assim, objetivou-se analisar as evidências clínicas sobre a eficácia e as aplicações dos peptídeos biomiméticos tópicos no rejuvenescimento cutâneo

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de acordo com as diretrizes do método PRISMA. Os descritores utilizados foram: "*peptides*", "*skin aging*" e "*dermocosmetics*". Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: estudos randomizados e controlados, publicados nos últimos 5 anos, em inglês. A busca foi realizada nas bases de dados do *MEDLINE*, *Science Direct* e BVS. Inicialmente, foram identificados 2771 trabalhos. Executando-se os processos de triagem, foi possível incluir 5 artigos.

Evidenciou-se que os peptídeos biomiméticos tópicos atuam por mecanismos complementares, incluindo otimização da entrega cutânea, aumento da estabilidade molecular, modulação da senescência celular, estímulo à matriz extracelular e restauração da função de barreira. A utilização de peptídeos biomiméticos associados ao ácido hialurônico, incorporados a um sistema de liberação escalonada, resultou em melhora significativa da hidratação, textura, brilho e definição do contorno labial, além de excelente perfil de segurança. Outro avanço relevante foi observado com o hexapeptídeo-9 ciclizado (CHP-9), cuja modificação estrutural conferiu maior estabilidade conformacional e favoreceu sua permeação cutânea. O CHP-9 promoveu redução significativa do número, área e rugosidade das rugas perioculares e frontais, apresentando desempenho superior ao retinol. Em relação aos peptídeos senoterápicos, o OS-01 promoveu melhora da função de barreira cutânea, com redução significativa da perda transepidérmica de água, diminuição de rugas e da rugosidade cutânea, aumento da radiância e da hidratação da pele. Adicionalmente, observou-se redução de marcadores inflamatórios sistêmicos, como a IL-8, além de indícios de desaceleração da idade biológica. Ademais, a associação entre o nonapeptídeo EQ9 e polissacarídeos de *Prinsepia utilis* evidenciou que a combinação racional de ativos também representa uma estratégia promissora para potencializar os efeitos dos peptídeos biomiméticos.

Os peptídeos biomiméticos tópicos demonstraram potencial clínico relevante no rejuvenescimento cutâneo por atuarem em múltiplos mecanismos biológicos envolvidos no envelhecimento, superando limitações tradicionalmente associadas às terapias tópicas.

Palavras-chave: Peptídeo, Envelhecimento cutâneo, Estética, Dermocosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA FARMACOTERAPIA DA ACNE VULGAR

Camila dos Reis Silva

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR

Resumo

A acne vulgar é uma doença inflamatória crônica da unidade pilossebácea que afeta adultos e pode comprometer a qualidade de vida. O farmacêutico contribui para o uso seguro e racional dos medicamentos, promovendo adesão e acompanhamento farmacoterapêutico. Objetivou-se analisar as evidências sobre a atuação clínica do farmacêutico na farmacoterapia da acne vulgar em adultos.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Acne Vulgar", "Pharmaceutical Care", "Clinical Pharmacy" e "Drug Therapy", combinados pelo operador AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Os estudos demonstraram que a atuação clínica do farmacêutico favorece melhores resultados terapêuticos na acne vulgar por meio da orientação quanto ao uso correto de retinoides, peróxido de benzoíla, antibióticos tópicos e sistêmicos, isotretinoína e terapias hormonais. O acompanhamento farmacoterapêutico contribui para aumentar a adesão ao tratamento, reduzir erros de administração, prevenir interações medicamentosas e minimizar reações adversas, como ressecamento cutâneo, fotossensibilidade e alterações laboratoriais associadas à isotretinoína. Também foi evidenciado o papel do farmacêutico na educação em saúde, reforçando medidas não farmacológicas, como higienização adequada da pele, uso de hidratantes não comedogênicos e fotoproteção. A identificação precoce de problemas relacionados aos medicamentos e o encaminhamento ao dermatologista quando necessário fortalecem o cuidado multiprofissional, promovendo maior segurança ao paciente e melhor qualidade de vida.

A atuação clínica do farmacêutico representa estratégia importante para otimizar a farmacoterapia da acne vulgar em adultos, promovendo uso racional de medicamentos, maior adesão ao tratamento e prevenção de eventos adversos. Sua integração à equipe multiprofissional contribui para melhores desfechos clínicos e maior segurança do paciente.

Palavras-chave: Acne Vulgar, Atenção Farmacêutica, Farmacoterapia, Uso Racional de Medicamentos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO ÓLEO DE PENTACLETHRA MACROLOBA (PRACAXI)

Pietra de Lucas Fernandes Costa, Tayan Douglas Nogueira Paes, Fábio Rodrigues de Oliveira, Daniela Cristina de Medeiros Araújo, Yasmim da Silva Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Pentaclethra macroloba (pracaxi) é uma espécie amazônica amplamente utilizada na medicina tradicional devido às suas propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, hidratantes e antioxidantes. Essas atividades biológicas são atribuídas principalmente à presença de compostos fenólicos, flavonoides, taninos e ácidos graxos presentes no óleo. Assim, este trabalho teve como objetivo caracterizar o óleo de pracaxi quanto ao seu conteúdo fitoquímico e avaliar sua atividade antioxidante.

O índice de acidez do óleo foi determinado pela titulação ácido-base com solução padronizada de hidróxido de potássio e indicador fenolftaleína. O teor de fenólicos totais foi avaliado pelo método de Folin-Ciocalteu, utilizando ácido gálico como padrão e leitura a 760 nm. A atividade antioxidante foi determinada pelo método de sequestro do radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazil (DPPH), com leitura em leitor de microplacas a 517 nm, calculando-se o percentual de inibição em relação ao controle.

O índice de acidez apresentou valores de 3,927, 2,805 e 3,366 mg KOH/g, resultando em média de 3,37 ± 0,56 mg KOH/g, indicando baixa concentração de ácidos graxos livres e sugerindo boa qualidade da amostra analisada. A determinação dos compostos fenólicos totais apresentou valores de 19,30, 21,69 e 20,05 mg EAG/g (equivalente de ácido gálico por grama) de óleo, com média de 20,34 ± 1,23 mg EAG/g de óleo, confirmando a presença de compostos fenólicos no óleo de pracaxi. Na avaliação da atividade antioxidante pelo método do DPPH, a amostra apresentou absorbância média de 0,304 e controle médio de 0,789, resultando em 22,89% de atividade antioxidante após correção pelo branco. Em conjunto, os resultados evidenciam que o óleo de pracaxi apresenta compostos bioativos e capacidade antioxidante, corroborando estudos que atribuem essas propriedades à presença de metabólitos fenólicos e reforçando seu potencial para aplicações farmacêuticas e cosméticas.

O estudo permitiu caracterizar o óleo de *Pentaclethra macroloba* quanto ao índice de acidez e teor de compostos fenólicos e avaliar atividade antioxidante, evidenciando características físico-químicas compatíveis com seu potencial de aplicação. Esses resultados confirmam o potencial bioativo do óleo de pracaxi e reforçam sua relevância como matéria-prima para aplicações farmacêuticas e cosméticas.

Palavras-chave: *Pentaclethra macroloba*, compostos fenólicos, atividade antioxidante, caracterização físico-química., óleo de pracaxi

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DERMOCOSMÉTICOS ACESSÍVEIS NO MANEJO DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO E PSORÍASE FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Ribeiro Fernandes Martins

FACULDADE ESTÁCIO BELÉM

Resumo

Introdução e Objetivos: Dermocosméticos de baixo custo representam alternativa ao cuidado estético inacessível para parcela significativa da população brasileira. Produtos nacionais e KBeauty com retinoides, niacinamida e restauradores de barreira têm respaldo científico crescente. Objetivo: relatar a experiência observacional da aplicação de protocolos dermocosméticos distintos no manejo do envelhecimento cutâneo leve e da psoríase facial, descrevendo a evolução clínica de dois participantes.

Métodos: Relato de experiência de casos com 30 dias de acompanhamento, registros fotográficos semanais e autorrelato. P1: mulher, 39 anos, pele oleosa/sensível; tretinoína 0,25%, retinaldeído K-Beauty, ácido hialurônico e FPS. P2: homem, 46 anos, psoríase facial; niacinamida 20%, creme reparador cobre-zinco, calming cream e FPS 60.

Resultados e Discussão: P1 apresentou, em 30 dias, melhora em hidratação (moderada → boa), textura (irregular → uniforme), eritema (presente → discreto) e poros (evidentes → reduzidos), com autoestima recuperada. A introdução gradual da tretinoína alternada com retinal K-Beauty minimizou irritabilidade. P2 demonstrou remissão completa das placas eritematodescamativas nas bochechas e fronte, normalização da textura e recuperação da autoestima em seis semanas. A niacinamida 20% com sulfato de cobre-zinco exerceu efeito sinérgico anti-inflamatório e restaurador de barreira, potencializado pela fotoproteção FPS 60. Ensaio clínico prévio confirmou redução de 17,1% na perda transepidérmica de água em 28 dias com niacinamida, relevante especialmente na psoríase. A abordagem K-Beauty demonstrou compatibilidade com produtos nacionais. Ambos os casos evidenciam que resultados observáveis são alcançáveis sem procedimentos de alto custo, com orientação farmacêutica individualizada como elemento central da eficácia.

Conclusão: Dermocosméticos nacionais e K-Beauty de baixo e médio custo demonstraram eficácia observacional no manejo do envelhecimento cutâneo leve e da psoríase facial. Os resultados reforçam o papel do farmacêutico na orientação de protocolos individualizados, contribuindo para equidade no cuidado cutâneo. Limitações: amostra reduzida, ausência de grupo-controle e avaliação sem instrumentação biofísica objetiva.

Financiamento e Agradecimentos: Pesquisa financiada com recursos próprios. Não houve financiamento externo. Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Palavras-chave: Psoríase, Cosméticos; Envelhecimento da Pele

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE GEL ANTISSÉPTICO DE CLOREXIDINA COM ÓLEOS ESSENCIAIS DE HORTELÃ E LAVANDA

Vitória Kaylane Mendonça Nunes Nobre, Regina Cláudia de Matos Dourado

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo
A clorexidina é um potente antisséptico de uso tópico, utilizado por não provocar ardor, ser de fácil aplicação e baixo risco. Os óleos essenciais de lavanda (*L. officinalis*) com ação calmante e hortelã (*Mentha piperita* L.) promove frescor. O objetivo do presente estudo foi desenvolver um gel com efeito antisséptico, refrescante e calmante.
O desenvolvimento do gel ocorreu no laboratório de manipulação do Curso de Farmácia da Unifor. O hidrogel foi formulado com 2% do polímero natrosol (hidroxietilcelulose), adição de clorexidina 0,5% e óleo essencial de hortelã (*Mentha piperita* L.) e lavanda (*L. officinalis*), a 1,0% diluídos em 5 mL de propilenoglicol.
O uso de clorexidina para a higienização da pele é seguro e sua absorção é baixa. A espalhabilidade do gel antisséptico e o tempo de secagem, foram características relacionadas à fluidez e à formação de filme leve proporcionadas pelo polímero natrosol que apresenta efeito hidratante e protetor da pele, sensação mais agradável que o ressecamento habitualmente provocado pelo álcool gel. A incorporação dos óleos essenciais potencializa o efeito antisséptico, promove a aromaterapia com a sensação calmante, refrescante e agradável, modulando a experiência sensorial dos possíveis usuários. A associação entre o efeito antisséptico e a aromaterapia agregam valor funcional e sensorial ao produto, aumentando a adesão às práticas de assepsia das mãos.
O gel antisséptico de clorexidina apresentou compatibilidade farmacotécnica. O produto apresenta potencial como alternativa farmacêutica ao álcool gel facilitando o uso infantil por não apresentar sensação de ardência, promovendo o cuidado farmacêutico à saúde com a prevenção da transmissão das viroses e favorecendo a sensação de bem-estar.

Palavras-chave: Hidroxietilcelulose, Clorexidina, Óleos essenciais, Antisséptico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE SABONETE DE CARVÃO ATIVADO E ÓLEO DE SEMENTE DE UVA NO CONTROLE DA OLEOSIDADE CUTÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Wanessa Correa Farias, Tais Estefany de Souza Soeiro, Emili Almeida da Silva, Herica Helena Gonçalves, Daiana Gemaque Barbosa Pereira, Thais Carvalho de Souza

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELÉM

Resumo

A pele oleosa é uma queixa comum que está associada ao excesso de sebo, impactando a saúde cutânea e autoestima das pessoas, levando a cosmetologia moderna buscar alternativas para o controle da oleosidade da pele, a fim de que esta problemática seja reduzida a cada dia. Dessa forma, o presente trabalho objetiva descrever a vivência acadêmica no desenvolvimento de um sabonete facial formulado com carvão ativado e óleo de semente de uva através de um projeto de extensão na faculdade de Farmácia.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, feito por seis discentes de Farmácia. A metodologia envolveu revisão de literatura sobre ativos seborreguladores, escolha de insumos e manipulação laboratorial no Centro Universitário Estácio de Belém-PA. Em seguida, aplicou-se um questionário via Google Forms ao público-alvo, composto por alunos e funcionários da instituição. O projeto e as orientações sobre o uso correto do sabonete foram propagados por meio de apresentação oral.

A realização da ação extensionista no Centro Universitário Estácio de Belém-PA — que envolveu o desenvolvimento de um sabonete artesanal, orientação ao público e aplicação de questionário — alcançou cerca de quarenta e duas pessoas, revelando que a maioria dos participantes eram jovens que declararam ter o tipo de pele oleosa, com poucas informações sobre os cuidados básicos que esse tipo de pele exige. Alem disso, muitos relataram ter a autoestima severamente afetada pelo brilho excessivo no rosto devido a alta produção de sebo. Diante disso, a ação extensionista permitiu desmistificar, orientar e apresentar os benefícios dos princípios ativos naturais específicos para o controle da oleosidade, como por exemplo o uso racional do sabonete natural de carvão ativado e óleo de semente de uva. A experiência prática mostrou-se fundamental para sanar dúvidas diretas à comunidade, promover o conhecimento sobre o mecanismo de ação dos sabonetes naturais na pele e incentivar a autonomia no autocuidado, evidenciando o papel transformador da extensão na saúde e no bem-estar social.

Conclui-se que o desenvolvimento da formulação cosmética proporcionou um aprendizado prático enriquecedor para a formação acadêmica no curso de Farmácia. A experiência viabilizou a integração entre teoria e prática na manipulação galênica, resultando em um produto viável para o controle da oleosidade. Dessa forma, o projeto reafirma a importância da extensão universitária na capacitação profissional e na entrega de soluções inovadoras para a comunidade.

Palavras-chave: Sabonete. Cuidado., Carvão ativado. Óleo de semente de uva. Oleosidade cutânea. Relato de experiência.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITOS DA NIACINAMIDA NO TRATAMENTO DO MELASMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcela de Sousa Lima, Brenda Rebeca Miranda dos Santos

UNAMA

Resumo
O melasma é uma discromia dermatológica onde apresenta a hiperpigmentação da pele, ocasionando manchas acastanhadas na face com tons irregulares. Dessa forma, a niacinamida destaca-se por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, atuando no processo de redução da hiperpigmentação e promovendo a uniformização do tom da pele. Com isso, objetivou-se a analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, os mecanismos de ação da niacinamida na terapia do melasma no período dos últimos 5 anos
Trata- se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de buscas de artigos científicos nas plataformas de pesquisa SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores "niacinamida", "melasma", "tratamento" e "hiperpigmentação". Após a análise dos títulos e resumos, foram selecionados artigos que contemplassem a referida temática, para posterior análise e síntese dos achados.
Os estudos analisados demonstraram que a origem do melasma está relacionada principalmente a fatores como exposição solar, alterações hormonais e predisposição genética. A condição pode se manifestar na forma dérmica, epidérmica e mista. Assim, apesar de possuir tratamentos para reduzir suas manifestações, trata-se de uma alteração crônica, sem promover cura definitiva. Nessa perspectiva, a niacinamida, também conhecida como vitamina B3, é uma vitamina hidrossolúvel e componente essencial da coenzima nicotinamida-adenina dinucleotídeo (NAD). Sua atuação na síntese de NAD facilita os mecanismos de reparo do DNA reduzindo o estresse oxidativo e repostas inflamatórias. Sua aplicação tópica contribui para a redução da perda de água transepidérmica, promove a hidratação da camada córnea e estimula a produção de ceramidas e queratina. Outrossim, sua ação antioxidante tem ação frente aos radicais livres atuando sobre a transferência melanossomal, processo fundamental na produção da melanina, melhorando a uniformidade do tom da pele. Além de atuar no processo de redução da hiperpigmentação, linhas finas e rugas, promovendo a uniformização do tom da pele. Por não possuir propriedades vasodilatadoras, a niacinamida apresenta boa tolerabilidade cutânea, não causando efeitos indesejados como vermelhidão, ardência, queimadura ou coceira, além de ação antimelanogênica e infiltrados inflamatórios. Dessa forma, sendo uma alternativa eficaz para o tratamento do melasma.
Segundo os estudos analisados, conclui-se que a niacinamida é uma alternativa eficaz para o tratamento do melasma, pois possui propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimelanogênicas. Seus mecanismos de ação favorecem a redução da hiperpigmentação e a uniformização do tom da pele, contribuindo para melhores resultados no manejo dessa condição dermatológica.

Palavras-chave: Niacinamida, Melasma, Hiperpigmentação, Tratamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ELABORAÇÃO DE UM XAMPU COM AÇAFRÃO

Rayssa Karine Noronha Barros, Thaylison Rian da Silva Reis, Wendel Barros da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A *Curcuma longa* L. contém curcumina, composto com ação anti-inflamatória e antimicrobiana que atua na saúde capilar, combatendo a caspa e reduzindo a oleosidade. No desenvolvimento do xampu, a associação de tensoativos que removem a gordura sebácea e agentes quelantes, que sequestram íons metálicos e potencializa a limpeza capilar. Diante disso, o objetivo deste trabalho é desenvolver e avaliar a eficácia e estabilidade de uma formulação de xampu anticaspa e anti oleosidade à base de cúrcuma

Trata-se de um estudo sobre desenvolvimento de xampu, realizado em 2024. O estudo avaliou sua qualidade por análises organolépticas cor, odor e caracterização físico-químico pH, viscosidade e densidade, todas realizadas em triplicata. A estabilidade foi verificada por centrifugação a 3000 rpm por 30 minutos, seguida de inspeção visual, comparando os resultados obtidos no dia da produção e após os testes de estabilidade.

No que concerne na elaboração do produto, pode-se confirmar que o xampu apresentou ausência de cloreto de sódio, minimizando o ressecamento capilar, associado à incorporação do extrato fitoglicerinado de *C. longa* ,açafrão, para estímulo da circulação e nutrição folicular. O pH médio obtido de 5,78 é adequado para formulações anticaspa e ideal para manter as cutículas seladas, reduzindo o frizz. Na análise organoléptica, o extrato e o xampu após 24h de repouso mostraram-se estáveis, sem separação de fases, precipitados ou turvações, o xampu exibiu coloração amarelada suave e odor modificado pela essência de laranja, conferindo sensorial positivo. A viscosidade da formulação mostrou-se superior à do extrato, sendo considerada adequada para aplicação. Ambos apresentaram densidade próxima a 1,00 g/mL , o que favorece o enxágue. A condutividade do xampu superou a do extrato, mantendo-se baixa <100 µS, reflexo do uso de EDTA como quelante e da ausência de NaCl; esse perfil reduz a agressividade química e a estática dos fios, sendo indicado para cabelos quimicamente tratados, cacheados ou infantis. Por fim, o teste de centrifugação após 48h confirmou a estabilidade física da formulação, sem alterações macroscópicas ou separação de fases.

Fica esclarecido, que o xampu desenvolvido é indicado para cabelos secos e apresenta potencial para reduzir o frizz. Sua formulação mostrou estabilidade, mantendo as características físicas ao longo do tempo. A baixa condutividade elétrica contribui para a hidratação dos fios e redução do frizz. A combinação de ingredientes naturais e formulação planejada resulta em um produto eficaz, estável e com benefícios funcionais e sensoriais.

Palavras-chave: Açafrão, Cúrcuma longa, Saúde Capilar, Xampu

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO COM A PELE NO MANEJO DO MELASMA EM PACIENTES COM 30 ANOS OU MAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marlene Lisboa da Silva, Camila dos Reis Silva

DALMASS ESCOLA DE LIDERES

Resumo

O melasma é uma dermatose crônica adquirida que acomete principalmente mulheres acima de 30 anos, comprometendo a autoestima e a qualidade de vida. Este estudo objetivou analisar as principais estratégias de cuidado com a pele no manejo do melasma, enfatizando medidas preventivas, terapêuticas e a importância do acompanhamento multiprofissional.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta a artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de diretrizes e livros publicados nos últimos dez anos. Foram incluídas publicações sobre prevenção, tratamento e acompanhamento do melasma em adultos, priorizando estudos atuais e de maior relevância científica.

A literatura demonstra que a fotoproteção diária é a principal estratégia para prevenção e controle do melasma. O uso de agentes despigmentantes, como hidroquinona, ácido azelaico e ácido tranexâmico, associado a procedimentos dermatológicos, como peelings químicos e laser, proporciona melhores resultados quando empregados de forma individualizada. Observou-se ainda que o acompanhamento multiprofissional favorece a adesão ao tratamento, reduz a recorrência das lesões e melhora a qualidade de vida dos pacientes. A educação em saúde e o acompanhamento contínuo contribuem para o uso adequado das terapias e para a manutenção dos resultados, reforçando a importância de um cuidado integral e baseado em evidências.

O manejo do melasma deve ser individualizado e baseado na associação entre fotoproteção, terapias despigmentantes e acompanhamento multiprofissional. Essas estratégias favorecem o controle da doença, reduzem recidivas e promovem melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Melasma, Fotoproteção, Hiperpigmentação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EVALUATION OF THE EFFECTIVENESS OF CLEANING MAKEUP ACCESSORIES

Carla Catharina Joner Heck, Maria Clara Hasper de Souza, Alberto Gonçalves Evangelista

ASSOCIAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENÇÃO BIOPARK

Resumo

Several studies have shown that makeup accessories can present growth of microorganisms, the presence of which is associated with the potential risk of skin and eye infections. Despite the wide use of these accessories, there is still no consensus in the literature regarding the most efficient method for their hygiene. In this context, it is relevant to experimentally evaluate the efficacy of different cleaning and drying protocols applied to makeup accessories.

Makeup sponges (1 cm^2) were immersed in *Escherichia coli* ATCC 8739 and *Staphylococcus aureus* ATCC 6538 inoculums for 5 h. Water, neutral detergent and alcohol, with light mechanical action for 5 min were evaluated in addition to control without treatment. After cleaning, the sponges were dried at 37°C for 24h, transferred to saline solution and homogenized. The samples were diluted and seeded on Mueller-Hinton agar, incubated at 37°C for 24h and the bacterial population was determined in CFU/cm3

Bacterial counts were expressed as mean ± standard deviation. The negative control showed counts of 8±0,11 $\log_{10}$ UFC/cm3 for *E. coli* and 8±3,43 $\log_{10}$ UFC/cm3 for *S. aureus*. Water hygiene promoted a partial reduction in bacterial growth, reaching approximately 4 $\log_{10}$ UFC/cm3 for both bacteria in relation to the control. This partial reduction may be associated with the short bacterial growth period (5 h), which may have limited the formation of biofilm on the sponge surface. Under these conditions, bacteria may have remained more susceptible to physical removal during washing with water and mechanical action. Longer exposure periods could favor biofilm development, potentially increase bacterial adhesion and make removal with water alone more difficult. The methods using alcohol and detergent showed complete elimination of bacterial growth under the conditions evaluated (LD = 2,63). The action of alcohol is related to its ability to alter the structure of proteins and compromise the integrity of cell membranes, favoring bacterial inactivation. Detergents, on the other hand, act mainly by reducing surface tension and interaction with lipid components of the membranes, facilitating the removal of microorganisms and dirt present on the surface.

Therefore, the results indicate that water alone has limited capacity to reduce the bacterial load, whereas alcohol and detergent showed greater efficiency in cleaning makeup sponges. The partial reduction observed with water suggests that early cleaning may facilitate bacterial removal before mature biofilm formation. Further studies will evaluate different cleaning intervals and makeup accessories.

Biopark Educação for the resourcesrequired for the research.

Palavras-chave: *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, Biosafety

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXTRAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ÓLEO DO TUCUMÃ (ASTROCARYUM VULGARE) OBTIDO POR PRENSAGEM A FRIO

Tayan Douglas Nogueira Paes, Pietra de Lucas Fernandes Costa, Julius Maximus da Silva Nascimento, Agatha Fabiane de Souza Corrêa, Suzane Dutra dos Santos, Marcelino Carneiro Guedes, Ana Cláudia Lira Guedes, Daniela Cristina de Medeiros Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Os óleos vegetais amazônicos apresentam elevado potencial para aplicações cosméticas devido à presença de compostos bioativos e ácidos graxos de interesse tecnológico. O tucumã (*Astrocaryum vulgare*) apresenta atividade antioxidante, anti-inflamatória já comprovadas, destacando-se como uma fonte promissora para o desenvolvimento de formulações. Assim, o objetivo desse trabalho foi padronizar a extração por prensagem à frio do óleo obtido da polpa do tucumã e a caracterização desse óleo.

Frutos de tucumã foram coletados no bairro Goiabal, Macapá-AP. Após a coleta, realizou-se sanitização em solução de hipoclorito de sódio (1:100), seguida da retirada da polpa e secagem em estufa até peso constante. Após a secagem o material foi pesado e triturado, avaliado o teor de umidade (três repetições de 3 g cada). Depois, a polpa foi levada à prensagem a frio para obtenção do óleo. Foram avaliadas a densidade relativa e a atividade antioxidante do óleo pelos métodos do picnômetro e DPPH.

Foi possível padronizar a etapa de obtenção do óleo de tucumã em prensa laboratorial, resultando em um rendimento de 10,51% (m/m). A secagem até peso constante foi importante para a retirada de toda a água livre da polpa, que resultou na média de 9,1% de umidade, favorecendo a eficiência da extração durante o processamento. O óleo apresentou densidade relativa de 0,911 g/mL e atividade antioxidante de 57,36% de inibição do radical DPPH, demonstrando potencial de utilização desse óleo em produtos cosméticos.

Os resultados preliminares demonstram que o protocolo empregado permitiu a obtenção do óleo de tucumã com potencial para aplicação em formulações cosméticas inovadoras.

Palavras-chave: Astracaryum, *Astrocaryum vulgare*, Óleo, Tucumã

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXTRAÇÃO MECÂNICA DO ÓLEO DE BURITI (MAURITIA FLEXUOSA L. F.): DESAFIOS METODOLÓGICOS E PADRONIZAÇÃO DO PROCESSO

Luane Dias Vaz dos Santos, Giselly Costa Sousa, Helder de Paula Rodrigues Teixeira, Agatha Fabiane de Souza Corrêa, Suzane Dutra dos Santos, Marcelino Carneiro Guedes, Ana Cláudia Lira-Guedes, Daniela Cristina de Medeiros Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) é uma espécie nativa da Amazônia de elevada importância socioeconômica, destacando-se pelo potencial de aproveitamento de seu óleo em diferentes aplicações tecnológicas. A prensagem mecânica foi escolhida por dispensar o uso de solventes químicos, favorecendo a preservação das propriedades físico-químicas do óleo. Este trabalho teve como objetivo padronizar a extração mecânica do óleo de buriti, identificando os principais desafios metodológicos do processo.

Para a extração do óleo utilizaram-se frutos de buriti provenientes de Viçosa (PA), previamente higienizados, sanitizados e despolpados. O epicarpo e o mesocarpo, com massa inicial de 2.815,2 g, foram desidratados em estufa a 50 °C até peso constante, resultando em 1.117,7 g de material seco. Após a determinação do teor de umidade, o material foi triturado e submetido à prensagem mecânica. O óleo obtido foi avaliado quanto à densidade, características organolépticas e atividade antioxidante.

O teor de umidade da polpa e da casca do fruto foi de 4,03 ± 0,06%. A extração por prensagem mecânica resultou na obtenção de 43 mL de óleo de buriti (epicarpo+mesocarpo), correspondendo a um rendimento de 3,37%. O óleo apresentou densidade absoluta de 0,877 g/mL, coloração vermelho-alaranjada, odor característico e aspecto homogêneo. A atividade antioxidante, determinada pelo método de DPPH, apresentou 75,83% de inibição do radical DPPH. Embora o rendimento tenha sido considerado baixo, quando comparado à extração mecânica de óleos de sementes de oleaginosas florestais, os resultados demonstram a viabilidade da extração mecânica do óleo a partir do epicarpo e do mesocarpo de buriti, reforçando a importância da padronização das etapas de processamento da matéria-prima para obtenção de resultados reprodutíveis.

Conclui-se que os resultados obtidos contribuíram para o aprimoramento e a padronização da metodologia de extração mecânica do óleo de buriti. A análise físico-química e a avaliação da atividade antioxidante forneceram uma caracterização inicial do óleo, subsidiando estudos futuros e seu potencial aproveitamento em aplicações farmacêuticas e cosméticas, fortalecendo a bioeconomia inclusiva na Amazônia.

Palavras-chave: Compostos bioativos, Oleaginosas da amazônia, Teor de umidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXTRAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ÓLEO DA AMÊNDOA DE DIPTERYX ODORATA (CUMARU)

Julius Maximus Silva do Nascimento, Laura de Santana Almeida, Fábio Rodrigues de Oliveira, Tayan Douglas Nogueira Paes, Marcelino Carneiro Guedes, Ana Cláudia Lira Guedes, Daniela Cristina de Medeiros Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O cumaru (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd., Fabaceae), cuja amêndoa é conhecida como "Tonka Beans", é uma espécie amazônica de interesse farmacêutico e cosmético, com sementes ricas em ácidos graxos e cumarina. O objetivo deste trabalho foi padronizar a secagem em estufa artesanal e a extração por prensagem a frio das amêndoas para obtenção do óleo, determinando teor de umidade, rendimento, densidade relativa e atividade antioxidante.

Os frutos de *D. odorata* foram quebrados mecanicamente para separação da amêndoa, seguida de secagem em estufa artesanal até peso constante, trituração e determinação da umidade por gravimetria. O óleo foi extraído por prensagem a frio (48h) e o rendimento foi calculado. A densidade relativa foi determinada pelo método do picnômetro (triplicata). A atividade antioxidante foi avaliada pelo método de DPPH em microplaca de 96 poços (triplicata), por espectrofotometria.

O peso bruto do fruto de cumaru antes da secagem foi de 3768,1 g, reduzindo-se a 265,6 g de amêndoas utilizáveis, com perda por secagem de aproximadamente 15,8% (evaporação de água livre). Após trituração, foram obtidos 224,4 g de amêndoas processadas, com teor de umidade médio de 5,23 ± 0,12%. A prensagem a frio (48h) resultou em rendimento de 28,3%, valor adequado considerando que as sementes de cumaru apresentam teor total de óleo entre 34% e 40%, demonstrando a eficiência do método. As características organolépticas do óleo (cor, odor e aspecto) foram preservadas. A densidade relativa do óleo, determinada por picnometria em triplicata, foi de 0,9126 g/mL. Na avaliação da atividade antioxidante pelo método de DPPH, o óleo bruto apresentou absorbância média de 0,450 frente a um controle médio de 0,691, resultando em 48,91% de inibição de radicais livres após correção pelo branco. Esse resultado indica atividade antioxidante relevante , sugerindo promissor potencial do óleo de cumaru nas condições testadas.

O presente trabalho permitiu padronizar as etapas de secagem e prensagem a frio para obtenção do óleo da amêndoa de cumaru, com caracterização complementar por densidade relativa e atividade antioxidante. Os resultados reforçam o potencial da prensagem a frio como método sustentável e de baixo custo para valorização da cadeia produtiva do cumaru na Amazônia, evidenciando também atividade antioxidante promissora para aplicações cosméticas e farmacêuticas.

Palavras-chave: Óleos Vegetais, Extratos Vegetais, Umidade, Antioxidantes, Prensagem

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA ESTÉTICA: A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

Maria Iara Magna do Nascimento, Elisane Maria Cabral de Souza, João Vitor Cabral dos Santos

UNIPÊ

Resumo
A crescente procura por procedimentos estéticos e minimamente invasivos reforça a necessidade de profissionais capacitados, éticos e baseados em evidências. Este estudo teve como objetivo discutir a atuação do farmacêutico na estética, destacando sua importância na promoção da saúde, do bem-estar e da segurança dos pacientes. Pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, realizada nas bases SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, além de resoluções do Conselho Federal de Farmácia. Utilizaram-se os descritores "Farmácia Estética", "Farmacêutico", "Estética" e "Saúde", combinados por AND e OR. Incluíram-se estudos de 2020 a 2026, pertinentes ao tema e disponíveis na íntegra, excluindo-se duplicados e não pertinentes. Foram incluídos 7 artigos. A literatura analisada demonstra que a farmácia estética apresenta crescimento significativo, ampliando as possibilidades de atuação do farmacêutico e fortalecendo sua participação na promoção da saúde. Os estudos evidenciam que procedimentos como aplicação de toxina botulínica, preenchimento facial com ácido hialurônico, microagulhamento, bioestimuladores de colágeno e intradermoterapia podem apresentar resultados satisfatórios quando realizados por profissionais devidamente habilitados, seguindo critérios técnicos e de segurança. Além da execução dos procedimentos, o farmacêutico desempenha papel fundamental na avaliação clínica, identificação de contraindicações, orientação dos pacientes e acompanhamento pós-procedimento, contribuindo para a redução de riscos e para melhores resultados. Os estudos também apontam que os benefícios da atuação estética ultrapassam a aparência física, podendo favorecer autoestima, confiança, qualidade de vida e bem-estar. Entretanto, os achados reforçam que a expansão da área exige atualização profissional contínua, atuação ética, cumprimento das normas sanitárias e utilização de técnicas baseadas em evidências científicas. Dessa forma, a qualificação do farmacêutico mostra-se essencial para garantir segurança, eficácia e qualidade na prestação dos serviços estéticos. Conclui-se que a farmácia estética constitui importante área de atuação do farmacêutico, contribuindo para a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. A capacitação profissional, a formação científica e o cumprimento das normas éticas e legais são essenciais para garantir procedimentos seguros e individualizados. Assim, o farmacêutico proporciona uma assistência qualificada, humanizada e baseada em evidências. O presente trabalho não recebeu financiamento, sendo desenvolvido com recursos próprios dos autores. Agradecemos a Deus, aos nossos familiares e a todos que contribuíram para este estudo.

Palavras-chave: Procedimentos estéticos., Farmácia estética, Bem estar, Atuação Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA OLEORRESINA DE COPAIFERA SPP. NO TRATAMENTO DA ACNE E NA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Ilka Karine da Costa Lima, Jhonata Silva da Silva, Rita de Cassia Sena Ferreira, Davi dos Santos Ferreira, Vanessa Jóia de Mello

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A acne vulgar é uma das doenças dermatológicas mais prevalentes no mundo. A busca por alternativas terapêuticas de origem natural tem crescido devido às suas propriedades farmacológicas. Sendo assim, a oleorresina de *Copaifera* spp., apresenta atividades anti-inflamatória, antimicrobiana e cicatrizante descritas na literatura. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca do seu potencial terapêutico no tratamento da acne e na cicatrização cutânea. O presente estudo, consiste em uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Foram selecionados estudos que abordaram o uso da oleorresina de copaíba (*Copaifera* spp.) no tratamento da acne, na cicatrização cutânea e no desenvolvimento de formulações tópicas, considerando sua relevância para o objetivo proposto. Os estudos analisados demonstraram que a oleorresina de *Copaifera* spp. apresenta propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes, atribuídas principalmente aos seus compostos bioativos, como os sesquiterpenos e o β-cariofileno. Essas propriedades contribuem para a redução da resposta inflamatória, o controle da proliferação microbiana e o favorecimento da regeneração tecidual, mecanismos relevantes no tratamento da acne e na cicatrização cutânea. Além disso, diferentes formulações tópicas, como cremes, géis, hidrogéis e nanoemulsões, demonstraram estabilidade e potencial para melhorar a liberação e a permeação cutânea da oleorresina, ampliando sua eficácia terapêutica. Estudos clínicos e experimentais também evidenciaram redução do processo inflamatório, melhora da reparação tecidual e resultados promissores no tratamento da acne e de feridas crônicas. Em suma, a oleorresina de *Copaifera* spp. apresenta potencial terapêutico promissor no tratamento da acne e na cicatrização cutânea, em razão de suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes. As evidências literárias indicam que seu uso tópico pode representar uma alternativa complementar para o manejo dessas condições, embora estudos clínicos adicionais sejam necessários para consolidar sua eficácia e segurança. Agradecemos aos colaboradores e ao Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Análises Clínicas (LACPEE/UFPA), em especial à Profa. Dra. Vanessa Jóia, pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: copaíba, produtos naturais, Acne vulgar, cicatrização

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RECENT ADVANCES AND EVIDENCE GAP MAPPING OF PLA AS COLLAGEN BIO-STIMULATOR: A SCOPING REVIEW

Carolina Machado Osório Lopes do Nascimento, Gustavo Rocha Costa Ferreira, Juan Marques Gomes, Caroline Ribeiro, Isabelle Abreu, Alan Cristian Marinho Ferreira, Aline Castellar Duarte, Antony de Paula Barbosa

INSTITUTO ANTONY BARBOSA

Resumo

Skin aging involves progressive extracellular matrix remodeling, driving the use of polylactic acid (PLA) collagen biostimulators. However, differences in their physicochemical properties may influence biological responses, clinical efficacy, and safety. This scoping review aimed to synthesize evidence on PLA-based biostimulators, correlating physicochemical characteristics and molecular mechanisms with clinical outcomes and adverse events. A scoping review was conducted following PRISMA-ScR guidelines. Systematic searches were performed in multiple databases, including PubMed, Web of Science, VHL and CAPES Journals. Studies published between 2014 and 2026 evaluating PLA-based polymers in experimental, preclinical, or clinical settings were included. Data extraction focused on poly. The evidence demonstrated consistent associations between physicochemical characteristics of PLA-based biomaterials and their biological and clinical performance. Variability among formulations appears to influence biostimulatory responses and tissue remodeling. These findings support an integrated interpretation of material properties and biological behavior to improve the predictability of regenerative outcomes. PLA-based collagen biostimulators should be understood as dynamic regenerative biomaterials whose effects emerge from the interaction between polymer engineering, host immune response, and extracellular matrix remodeling. Their biological behavior appears to depend on the coordinated modulation of inflammatory signaling, macrophage activity, fibroblast activation, and collagen deposition. Physicochemical attributes may influence the magnitude, duration, and quality of these responses, suggesting that formulations with similar polymer composition are not necessarily biologically equivalent. This interplay may also help explain differences in clinical predictability and adverse-event profiles. Accordingly, evaluating PLA biostimulators through an integrated biomaterial–tissue interaction framework may provide a more robust basis for understanding their regenerative potential and support future research aimed at optimizing efficacy, safety, and clinical application. PLA-based collagen biostimulators should be understood as regenerative biomaterials whose performance reflects the interaction between physicochemical properties and host biological responses. Variations in material characteristics may influence tissue remodeling and clinical predictability. Integrating biomaterial engineering with biological mechanisms provides a relevant framework for optimizing efficacy, safety, and future clinical applications. Funding: This research received no specific funding from any funding agency in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Palavras-chave: scoping review, polylactic acid, biomaterials, collagen biostimulation

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

THE PHYTOCHEMICAL-ADIPOGENIC-CLINICAL AXIS OF CITRUS SINENSIS IN OBESITY MANAGEMENT: A MECHANISM-DRIVEN SYSTEMATIC REVIEW.

Carolina Machado Osório Lopes do Nascimento, Aline Castellar Duarte, Alan Cristian Marinho Ferreira, Gustavo Rocha Costa Ferreira, Juan Marques Gomes, Isabela Espasandin, Antony de Paula Barbosa

INSTITUTO ANTONY BARBOSA

Resumo

Citrus sinensis and its standardized extracts have emerged as potential multi-target strategies for weight management through modulation of metabolic pathways. This systematic review aimed to evaluate the efficacy and safety of *C. sinensis*, particularly Morosil®, while integrating evidence on its phytochemical composition and molecular mechanisms related to adipogenesis, inflammation, and energy homeostasis. A comprehensive literature search was conducted across VHL, PubMed/NCBI, CAPES Journals, and Google Scholar databases for studies published between 2014 and 2024. The review followed PRISMA 2020 guidelines and was registered in PROSPERO. Eligible studies included clinical trials assessing weight-related and metabolic outcomes in adults. Data extraction and risk of bias assessment were performed independently by two reviewers using the Cochrane Risk of Bias 2 (RoB 2) tool. The evidence synthesized in this review suggests that *Citrus sinensis*, particularly standardized extracts, may support weight management and improve metabolic health. The observed effects appear to extend beyond anthropometric outcomes, involving body composition, lipid and glycemic metabolism, inflammatory status, oxidative balance, and potentially gut microbiota modulation. These responses may be attributed to the synergistic activity of bioactive compounds that regulate pathways involved in adipogenesis, lipid metabolism, energy homeostasis, and inflammation. Standardization of phytochemical composition and dietary context may influence therapeutic response and partly explain variability across studies. Overall, the interventions showed a favorable safety profile, supporting their potential as adjunctive strategies for obesity management. However, heterogeneity in formulations, intervention protocols, populations, and study duration limits direct comparisons and the generalizability of current evidence. Further well-designed, long-term randomized controlled trials using standardized formulations are required to clarify clinical relevance and establish more robust evidence for therapeutic application. *Citrus sinensis*, particularly in its standardized extract form, represents a promising multi-target phytotherapeutic agent for weight management. Its efficacy appears to be mediated by an integrated network of mechanisms linking phytochemical composition to adipogenic regulation and metabolic outcomes. However, further well-designed, long-term randomized controlled trials are required to confirm these findings and establish standardized therapeutic protocols. Funding: This research received no specific funding from any funding agency in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Palavras-chave: *Citrus sinensis*, morosil, overweight, weight reduction

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO RACIONAL DE MINOXIDIL E ANTIANDROGÊNICOS NO MANEJO DAS ALOPECIAS: CORRELAÇÃO ENTRE CICLO CAPILAR, EVENTOS ADVERSOS E LIMITES DE ATUAÇÃO ESTÉTICA

Alinne Reis Diniz

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Resumo

A perda capilar gera elevado impacto psicossocial. O uso de minoxidil e moduladores antiandrogênicos em tratamentos estéticos exige embasamento fisiopatológico para evitar ineficácia, exacerbação da queda e reações sistêmicas. O objetivo deste trabalho é analisar o uso racional do minoxidil e dos antiandrogênicos nas alopecias, correlacionando o ciclo folicular, a farmacodinâmica, os eventos adversos e os limites de segurança para a atuação profissional e o encaminhamento dermatológico.

Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, PubMed Central e SciELO, utilizando os descritores *hair cycle*, *alopecia*, *minoxidil*, *antiandrogens*, *adverse events* e *drug safety*, combinados via operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos originais, revisões e diretrizes em português ou inglês publicados entre 2017 e 2026. Excluíram-se trabalhos sem rigor científico, resumos sem texto completo e estudos focados exclusivamente em cirurgia de transplante capilar.

A diferenciação entre alopecias não cicatriciais (androgenética [AAG], eflúvio telógeno [ET], areata) e cicatriciais é crítica. Nas cicatriciais, a destruição do reservatório de células-tronco na região do protuberância folicular (*bulge*) torna o dano irreversível, contraindicando abordagens estéticas isoladas. Na AAG, a conversão da testosterona em di-hidrotestosterona (DHT) pela enzima 5-alfa-redutase induz a miniaturização folicular. O minoxidil atua via abertura dos canais de K+ ATP-dependentes e liberação de VEGF, prolongando a fase anágena; contudo, a ocorrência do efeito *shedding* (queda transitória entre a segunda e a oitava semana) exige orientação ao paciente para prevenir a interrupção precoce. O veículo propilenoglicol associa-se à dermatite de contato, sendo a formulação em espuma mais bem tolerada. O minoxidil oral em baixas doses impõe risco de hipotensão e hipertricose. Antiandrogênicos orais (finasterida e dutasterida) inibem a 5-alfa-redutase, mas apresentam elevado risco teratogênico, contraindicando o uso em gestantes e mulheres em idade fértil sem contracepção rigorosa, além de causarem disfunção sexual em homens. Diante de eritema, descamação, refratariedade ou perda de óstios foliculares, a conduta estética deve ser suspensa para imediato encaminhamento ao dermatologista.

O manejo das alopecias em ambiente estético requer estrita observância à fisiologia capilar e à farmacologia dos ativos. A indicação de minoxidil tópico ou oral e de antiandrogênicos exige triagem criteriosa de contraindicações, além de alerta sobre o efeito *shedding* e a teratogenicidade. O reconhecimento precoce de sinais de cicatrização folicular e de eventos adversos assegura a atuação nos limites profissionais e fundamenta o encaminhamento ao dermatologista.

Palavras-chave: Alopecia, Minoxidil, Antiandrogêneos, Ciclo Capilar, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

09. Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA PREVENÇÃO DE RISCOS

Claubiane Kurtz de Oliveira

FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS

Resumo

Atualmente, o risco de efeitos adversos causados por interações medicamentosas é comum e pode comprometer o tratamento do paciente, já que medicamentos podem interagir entre si, com alimentos ou bebidas alcoólicas, alterando sua eficácia no organismo. Nesse contexto, o farmacêutico clínico atua na conciliação medicamentosa, revisando prescrições e checando possíveis interações. Este trabalho objetiva analisar o papel do farmacêutico na gestão de riscos resultantes de interações medicamentosas.

Refere-se a uma revisão bibliográfica realizada entre os meses de abril a julho de 2026. Foram utilizados como mecanismos de pesquisa as bases de dados National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos trabalhos científicos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Entre os critérios de inclusão foram contemplados livros, artigos clássicos e revisões sistemáticas.

As interações medicamentosas ocorrem quando o efeito de um fármaco é alterado pela presença de outra substância, podendo comprometer a segurança do tratamento e levar à toxicidade ou perda de eficácia terapêutica. Essas interações são classificadas de acordo com o mecanismo envolvido, podendo ser farmacocinéticas (quando afetam absorção, distribuição, metabolização ou excreção do fármaco), farmacodinâmicas (quando há soma ou antagonismo de efeito no mesmo sistema fisiológico) ou ainda, interação medicamento-alimento. Nesse sentido, Santos *et al.* (2021), afirmam que essas interações podem modificar a intensidade dos efeitos farmacológicos, e ainda, levar a reações adversas a medicamentos (RAM), tendendo a aumentar o tempo de hospitalização e a elevar o custo do tratamento para o paciente. É nesse contexto que o farmacêutico clínico desempenha função essencial, buscando revisar todos os medicamentos em uso, bem como verificar a dose, a via de administração e potenciais interações. Além disso, esse profissional procura orientar o paciente sobre o uso correto dos medicamentos, quais alimentos evitar e os sinais de reações adversas, contribuindo para a farmacovigilância e, dessa forma, para a redução do tempo de hospitalização e dos custos relacionados ao tratamento.

As interações medicamentosas são causa relevante de RAM, sobretudo em pacientes polimedicados. Nesse cenário, o farmacêutico clínico assume papel central na prevenção, identificação e manejo dessas interações. Sua atuação integrada à equipe multiprofissional melhora os desfechos clínicos, consolidando-se como estratégia custo-efetiva de segurança do paciente. Assim, investir na presença ativa desse profissional é essencial para reduzir riscos associados às interações medicamentosas.

Declaro não ter recebido financiamento para a realização desta pesquisa.

Agradeço à Deus e aos meus pais por me acompanharem até aqui.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas, Farmacêutico, Prevenção

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES NO ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Mendes de Sousa

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

O farmacêutico hospitalar exerce um papel essencial na segurança do paciente, atuando na prevenção de erros de medicação e na promoção da eficácia dos tratamentos. O presente estudo consiste em um relato de experiência vivenciado durante uma visita técnica à farmácia do Hospital Jean Bitar, localizado na cidade de Belém. O trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a visita técnica e destacando a importância da atuação do farmacêutico na análise de prescrições.

O presente estudo consiste em um relato de experiência, de abordagem observacional e descritiva. As informações foram obtidas por meio de entrevista semiestruturada com a farmacêutica responsável pelo setor e da observação das atividades desenvolvidas no Hospital Jean Bitar, instituição pública em Belém, Pará.

O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar não se resume apenas à dispensação de medicamentos. Sua atuação está diretamente relacionada ao cuidado com o paciente, contribuindo para a promoção do uso racional dos medicamentos e para a prevenção de erros de medicação, como falhas na via de administração, forma farmacêutica e na posologia. Ao longo da entrevista, foi possível observar aspectos positivos relacionados às condutas adotadas pelo hospital e pelos profissionais quanto ao cuidado com o paciente. Um dos pontos destacados foi a utilização da dupla checagem, que consiste em uma importante barreira de segurança, na qual a prescrição é conferida novamente, geralmente pelo farmacêutico junto ao enfermeiro. Essa prática é de grande relevância, pois contribui para a prevenção de erros, considerando que a segurança do paciente ainda representa um grande desafio para muitos hospitais. Ademais, foi observado o uso do NoHarm, uma plataforma de software que utiliza inteligência artificial e foi desenvolvida com o objetivo de tornar o processo de análise das prescrições mais rápido, seguro e eficiente. A ferramenta analisa as prescrições, possibilitando a identificação rápida de possíveis interações medicamentosas e de pacientes em estado crítico, priorizando esses casos para que recebam uma avaliação farmacêutica mais urgente. Portanto, a visita técnica permitiu um conhecimento mais abrangente das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico no hospital.

Por fim, essa vivência prática foi fundamental para aprofundar os conhecimentos sobre a Farmácia Hospitalar, especialmente quanto à importância do farmacêutico na análise de prescrições, na promoção do uso racional de medicamentos, no acompanhamento farmacoterapêutico, no monitoramento dos resultados clínicos e na realização de intervenções farmacêuticas, quando necessárias. Além disso, evidenciou o cuidado direto ao paciente, contribuindo para seu bem-estar e reduzindo eventos adversos.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Uso racional de medicamentos, Prescrições de medicamentos, Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ADAPTACIÓN Y VALIDACIÓN DE UNA GUÍA DE PRÁCTICA CLÍNICA PARA EL MANEJO DE LA ESCLEROSIS MÚLTIPLE EN UN HOSPITAL DE BOLIVIA

Pamela Alejandra Escalante Saavedra, Pahola Roswell Cosme Chiri

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA; UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN ANDRÉS BOLIVIA

Resumo

Introducción y Objetivos. La esclerosis múltiple (EM) es una enfermedad autoinmune y neurodegenerativa del SNC con alta morbilidad. En Bolivia, las pautas oficiales vigentes requieren actualización frente a la nueva evidencia científica y opciones terapéuticas. El objetivo fue adaptar y validar una Guía de Práctica Clínica (GPC) basada en evidencia para el manejo de la EM en un servicio hospitalario de neurología de La Paz, Bolivia.

Métodos. Estudio observacional, descriptivo, cuali-cuantitativo y de análisis documental en tres etapas: 1) Búsqueda sistemática de GPC internacionales (2020-2025), evaluación metodológica con AGREE II y revisión de evidencia PICO; 2) Adaptación de las recomendaciones al contexto del sistema sanitario boliviano; 3) Evaluación del consenso mediante panel multidisciplinario de expertos con método Delphi e integración de la perspectiva de pacientes mediante entrevistas semiestructuradas.

Resultados y Discusión. Se identificaron y evaluaron sistemáticamente las GPC internacionales recientes sobre EM, seleccionando aquellas con mayor rigor metodológico según el instrumento AGREE II. Las recomendaciones terapéuticas y de diagnóstico se formularon mediante preguntas PICO y se adaptaron críticamente a la realidad operativa, de disponibilidad de fármacos modificadores de la enfermedad y de acceso del sistema hospitalario público en Bolivia. El proceso Delphi iterativo con el panel multidisciplinario de expertos (neurólogos, farmacéuticos clínicos y especialistas en salud pública) alcanzó un elevado nivel de consenso en las pautas de tratamiento agudo y de mantenimiento. La inclusión de la perspectiva de los pacientes a través de entrevistas semiestructuradas permitió ajustar aspectos clave sobre adherencia, educación al paciente y humanización de la atención. La versión final de la GPC proporciona un marco estandarizado, actualizado y aplicable que optimiza la toma de decisiones clínicas y la asistencia farmacéutica en el ámbito hospitalario.

Conclusión. La adaptación rigurosa de la GPC mediante el instrumento AGREE II, el método Delphi y la participación de pacientes permitió obtener un instrumento normativo actualizado, válido y factible para el manejo de la esclerosis múltiple en Bolivia, promoviendo el uso racional de medicamentos y la calidad asistencial.

Palavras-chave: Esclerosis Múltiple, Guía de Práctica Clínica, Servicio de Farmacia Hospitalaria, Técnica Delphi, Uso Racional de Medicamentos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ALÉM DO NÚMERO DE FRASCOS: ANÁLISE PADRONIZADA DO CONSUMO DE FERRO INTRAVENOSO NO PATIENT BLOOD MANAGEMENT

Ruan Klismer de Oliveira Barros, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo
O Patient Blood Management (PBM) contempla estratégias para otimizar a eritropoiese e reduzir a necessidade de transfusões. O monitoramento do consumo de medicamentos pode apoiar a avaliação dessas práticas. Objetivou-se analisar a evolução do consumo de preparações de ferro intravenoso em um hospital público de alta complexidade, utilizando a Dose Diária Definida (DDD) como indicador padronizado de utilização de medicamentos.
Estudo descritivo retrospectivo do consumo de ferro intravenoso entre 2023 e 2026, com dados extraídos do MV-Soul. Aplicou-se a metodologia ATC/DDD da Organização Mundial da Saúde, expressando o consumo em DDD/1.000 pacientes-dia, a fim de minimizar a influência das variações no número de pacientes internados e permitir a análise temporal padronizada da utilização dos medicamentos.
Até outubro de 2024, o consumo de ferro intravenoso foi sustentado exclusivamente pelo sacarato de hidróxido férrico. A carboximaltose férrica foi incorporada em novembro de 2024, apresentando participação crescente durante 2025. A análise demonstrou tendência de crescimento do consumo de ferro intravenoso ao longo do período, com maiores valores entre o final de 2025 e o início de 2026, indicando expansão de sua utilização. Foram observadas quedas associadas a períodos de desabastecimento, evidenciando a disponibilidade dos medicamentos como desafio para a continuidade das estratégias de PBM. A maior utilização da carboximaltose foi acompanhada por aumento dos custos, relacionado ao seu maior custo unitário, mas também por maior oferta de ferro aos pacientes. O emprego da DDD/1.000 pacientes-dia possibilitou padronizar o consumo em relação à população hospitalizada, favorecendo a comparação temporal e demonstrando sua aplicabilidade no monitoramento de medicamentos empregados no PBM.
A análise por DDD/1.000 pacientes-dia permitiu monitorar de forma padronizada a evolução do consumo de ferro intravenoso, evidenciando expansão da terapia e mudança do perfil institucional após a incorporação da carboximaltose férrica. A metodologia apresenta potencial como indicador de gestão farmacêutica no PBM, permitindo acompanhar tendências de utilização e subsidiar avaliações clínicas e econômicas.
Não houve financiamento.

Palavras-chave: Estudos Retrospectivos, Economia, Ferro Sacarato

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO CEARÁ

Paulo Ricardo Merencio da Silva, Maria Eduarda Viana Castro, Claudia Evangelista Viana, Viviane Nascimento Cavalcante, Kilvia Kelly Saraiva de Azevedo, Andreza Martins da Silva

HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOÃO ELÍSIO DE HOLANDA

Resumo

As reações adversas a medicamentos (RAM) representam importante causa de morbidade, prolongamento da internação hospitalar e comprometimento da segurança do paciente. Nesse contexto, a farmacovigilância constitui ferramenta essencial para identificação, avaliação e prevenção desses eventos, contribuindo para o uso seguro de medicamentos. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil das notificações de RAM registradas no Hospital durante o ano de 2025.

Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado a partir do banco de dados da Gerência de Risco das RAM registradas na plataforma Vigimed em 2025. Foram analisados as características demográficas dos pacientes, os medicamentos imputados, as reações adversas apresentadas, além da causalidade e da gravidade das reações. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas.

Das 41 notificações de suspeitas de RAM analisadas, 56,1% (n=23) ocorreram em pacientes do sexo masculino. As faixas etárias predominantes foram idosos, correspondendo a 48,8% (n=20) dos casos, seguidos por adultos, com 36,6% (n=15). Dos 66 medicamentos suspeitos, 19,7% (n=13) pertenciam ao subgrupo J01 da classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). Das 40 reações adversas registradas, 22,5% (n=9) corresponderam aos distúrbios cardíacos e 22,5% (n=9) às afecções dos tecidos cutâneos e subcutâneos, enquanto 20,0% (n=8) foram classificadas como distúrbios do sistema nervoso, segundo a classificação System Organ Class (SOC) do MedDRA. Quanto à avaliação da causalidade, 34,1% (n=14) das notificações foram classificadas como prováveis e 31,7% (n=13) como possíveis. Em relação à gravidade, 70,7% (n=29) das reações foram classificadas como moderadas.

Em suma, os resultados evidenciam a importância da farmacovigilância ativa na identificação e no monitoramento das reações adversas a medicamentos em ambiente hospitalar. A predominância de reações classificadas como moderadas reforça o papel da detecção precoce e das intervenções da equipe multiprofissional, contribuindo para o manejo adequado dos casos, prevenção de desfechos mais graves e fortalecimento da segurança do paciente.

Palavras-chave: Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos, Segurança do Paciente, Farmacovigilância

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE TEMPORAL DA DISPENSAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE MENTAL DE RECIFE, PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2019 A 2023.

Natalina Corrêa da Veiga, Pink Oba Cacuango de Oliveira, Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto, Lucas Ermando Ricardo da Silva, Cristina Maria Maués da Costa, Monica Maria Henrique dos Santos

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Resumo

Os benzodiazepínicos são amplamente utilizados no tratamento de transtornos ansiosos, porém o uso prolongado pode ocasionar eventos adversos, especialmente em idosos. A pandemia de COVID-19 impactou a saúde mental e o acesso aos serviços, alterando padrões de dispensação. O objetivo foi analisar o perfil de dispensação e as alterações temporais no consumo de benzodiazepínicos antes, durante e após a pandemia de COVID-19 em uma farmácia pública de Recife, Pernambuco.

Trata-se de um estudo retrospectivo da dispensação de benzodiazepínicos (clonazepam, diazepam e lorazepam), utilizando dados secundários do Sistema Hórus/Recife. O levantamento foi realizado em uma farmácia pública municipal vinculada a uma policlínica de Recife, Pernambuco, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Foram analisados número de pacientes, sexo, faixa etária e consumo médio anual, comparando períodos pré-pandêmico (2019), pandêmico (2020-2021) e pós-pandêmico (2022-2023).

No período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, foram identificados 8.698 usuários de benzodiazepínicos. O clonazepam foi o medicamento mais dispensado, correspondendo a (79,4%, n=6.910) dos usuários, seguido pelo diazepam (20,0%; n=1.740) e pelo lorazepam (0,6%; n=48). O predomínio do clonazepam reflete sua ampla indicação, eficácia e disponibilidade no SUS, mas seu uso prolongado associa-se a tolerância, dependência, comprometimento cognitivo e risco de quedas em idosos. Houve predominância do sexo feminino (65,6%) durante todo o período analisado. Em relação à faixa etária, indivíduos com 60 anos ou mais representaram 49,8% dos usuários, seguidos pelos grupos de 50 a 59 anos (25,3%) e de 20 a 49 anos (24,5%). O diazepam apresentou redução progressiva durante a pandemia (2020-2021), com recuperação parcial em 2023, enquanto o lorazepam demonstrou redução contínua. Observou-se aumento de usuários de 20-49 anos (376 para 468) e redução de ≥60 anos (1.061 para 754), sugerindo impacto da pandemia no perfil etário, com maior procura por jovens e dificuldade de acesso por idosos. A estabilidade do clonazepam reforça seu uso consolidado, mas preocupa pelos riscos de dependência e eventos adversos, especialmente em idosos.

Evidenciou -se padrão consolidado de uso de benzodiazepínicos, com predomínio do clonazepam, sexo feminino e de faixas etárias mais elevadas. A análise temporal revelou impactos diferenciados da pandemia, com aumento de usuários jovens, redução de idosos e queda no consumo de diazepam e lorazepam. Esses achados reforçam a importância do monitoramento contínuo desses medicamentos na assistência farmacêutica, especificamente do clonazepam, por seus riscos no uso prolongado.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Saúde Mental, Assistência Farmacêutica, Psicotrópicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DA FARMÁCIA NO "ARRAIAL DA SEGURANÇA" COM FOCO NA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Coelho de Freitas, Mayza Silva Santos, Izabele França Valente Vanzeler, Anna Paula Alves Monteiro, Jaiane Silva de Souza, Jordana Lorrane Silva da Silva, Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

A segurança do paciente é um aspecto vital da qualidade nos cuidados de saúde. A proteção do paciente envolve a minimização de riscos e danos desnecessários, limitando-os a níveis aceitáveis. Assim, a adoção de estratégias voltadas ao fortalecimento da cultura de segurança do paciente é fundamental para a prevenção de riscos. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes e estagiários em uma atividade de ação em saúde sobre a segurança do paciente.

Trata-se de um relato de experiência referente à participação de residentes e estagiários de farmácia no "Arraial da Segurança" da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, em 24 e 25 de junho de 2026. A ação foi aberta ao público em geral com foco na segurança do paciente, a equipe apresentou temas sobre reconciliação medicamentosa, medicamentos de alta vigilância, estabilidade de medicamentos e descarte seguro de psicotrópicos e em seguida uma dinâmica educativa com os participantes.

A barraca "Égua da ROP Danada de Boa" utilizou como estratégia educativa uma pescaria temática para abordar aspectos chaves sobre o uso seguro de medicamentos, contemplando as Práticas Organizacionais Obrigatórias (ROPs). A dinâmica teve como principal público, os servidores do hospital de diferentes setores que foram convidados para participarem desse momento divertido e propício ao aprendizado. Durante a atividade, os participantes eram convidados a pescar um peixe contendo uma pergunta sobre um dos temas abordados. Os acertos eram contemplados com premiações simbólicas, enquanto os erros eram transformados em oportunidades de aprendizagem por meio de uma devolutiva imediata e de uma dinâmica educativa. Nessa atividade, o participante era convidado a completar uma frase relacionada ao uso seguro de medicamentos para "deixar de ser procurado", utilizando uma placa fotográfica com o tema "Procura-se", tornando o momento mais interativo. Com isso, foi possível reforçar conceitos essenciais de forma participativa. Observou-se que a utilização de elementos culturais e recreativos favoreceu o engajamento das equipes e facilitou a discussão de temas que estão presentes na rotina assistencial. Ao transformar conteúdos técnicos em uma atividade lúdica, foi possível favorecer a interação entre os participantes e os facilitadores contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e para a consolidação de conhecimentos voltados para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente.

A participação dos residentes e estagiários de farmácia na ação demonstrou ser uma estratégia para promover a cultura de segurança do paciente, ao possibilitar a abordagem de temas relevantes de forma lúdica, interativa e acessível. O uso de estratégias educativas pode favorecer o engajamento dos participantes e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, conectando o conhecimento técnico da prática assistencial à qualificação da assistência em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Ensino, Segurança do paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO NARRATIVA

Bruna Cardoso Vasconcelos Pinheiro, Isaias Mauro da Silva Barbosa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA

Resumo
A farmácia hospitalar é essencial para o uso seguro e racional de medicamentos, contribuindo para a prevenção de eventos adversos. Objetivou-se analisar a importância da atuação do farmacêutico hospitalar na segurança do paciente e na qualidade da assistência.
Realizou-se revisão narrativa da literatura com artigos publicados entre 2020 e 2026, em bases científicas nacionais e internacionais, abordando farmácia hospitalar, segurança do paciente e cuidado farmacêutico.
Os estudos demonstram que a atuação clínica do farmacêutico reduz erros de prescrição, melhora a conciliação medicamentosa, otimiza a antibioticoterapia e fortalece programas de gerenciamento de antimicrobianos. Intervenções farmacêuticas aumentam a adesão a protocolos institucionais, reduzem custos relacionados a eventos adversos e favorecem melhores desfechos clínicos. A integração multiprofissional amplia a efetividade do cuidado, promovendo monitoramento farmacoterapêutico, educação em saúde e farmacovigilância. Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à escassez de recursos humanos, informatização e capacitação contínua
O farmacêutico hospitalar exerce papel estratégico na segurança do paciente e na qualidade assistencial, sendo indispensável para o uso racional de medicamentos e para o fortalecimento das práticas clínicas baseadas em evidências.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA SEGURANÇA DO PACIENTE: EVIDÊNCIAS SOBRE ERROS DE MEDICAÇÃO, INTERVENÇÕES CLÍNICAS E IMPACTO ECONÔMICO

Letícia Bertoldo Vilar, José Roberto da Silva Filho, Raquel Mesquita Senado, Bruno Vinicius de Freitas Brito, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE PAULISTA

Resumo

Os erros de medicação constituem importante desafio para a segurança do paciente hospitalizado e ocorrem em diferentes etapas do processo de uso de medicamentos. Apesar da ampliação dos sistemas informatizados, as falhas permanecem frequentes, evidenciando a necessidade de estratégias integradas para prevenção de danos. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi compreender a contribuição do farmacêutico hospitalar para a segurança do uso de medicamentos e seus impactos clínicos e econômicos.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases *PubMed* e BVS, utilizando os descritores "*Hospital Pharmacy*", "*Patient Safety*" e "*Medication Errors*". Foram incluídos artigos originais, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra gratuitamente. Excluíram-se as duplicatas, revisões, relatos de caso e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta. Dos 2.507 estudos identificados, 6 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a revisão.

Os estudos demonstraram que os erros de medicação permanecem frequentes no ambiente hospitalar, mesmo após a adoção de tecnologias como prontuários eletrônicos. Aproximadamente 13% das administrações de medicamentos apresentaram erros, demonstrando que a informatização, por si só, não garante a segurança do paciente. Nesse contexto, as evidências apontam que a atuação do farmacêutico é essencial para ampliar a segurança do uso de medicamentos. Suas intervenções envolveram principalmente a conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, e acompanhamento farmacoterapêutico. Ao todo, foram registradas 5.667 intervenções farmacêuticas, das quais 86,6% foram aceitas pelos prescritores, demonstrando elevada integração entre farmacêuticos e a equipe. O cuidado farmacêutico colaborativo reduziu a proporção de pacientes com pelo menos um erro de medicação de 88,9% para 29,2%, tornando-os 20,8 vezes mais propensos a evitar esses eventos. Também houve redução dos erros críticos de 70,8% para 12,0% e diminuição aproximada de 28% no tempo de internação. Sob a perspectiva econômica, as intervenções farmacêuticas apresentaram elevada relação custo-benefício, com potencial para evitar aproximadamente € 1,98 milhão em custos relacionados à ocorrência de eventos adversos e ao uso inadequado de medicamentos. Assim, os achados indicam que a atuação do farmacêutico potencializa os benefícios das tecnologias, fortalece a segurança do paciente e promove impactos econômicos positivos.

A atuação do farmacêutico hospitalar constitui estratégia essencial para fortalecer a segurança do uso de medicamentos, reduzindo erros, qualificando a assistência e promovendo benefícios clínicos e econômicos. Sua integração às equipes multiprofissionais potencializa os resultados das tecnologias em saúde, ampliando a segurança do paciente e a eficiência assistencial.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Conciliação de Medicamentos, Farmacoeconomia, Cuidado Farmacêutico, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DA POLIFARMÁCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Monik Ellen Rodrigues Lima, Ana Ravena da Silva Lopes Prado, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Francisco Vinícius Silveira Coelho, Maria Gessica Rabelo Justino, Karla Bruna Nogueira Torres Mormino, Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI), são ambientes hospitalares destinados a prestação de cuidados assistenciais e terapêuticos a pacientes em situações de saúde graves que necessitam de cuidados intensivos e monitorização contínua, e devido a isso, requerem a utilização de múltiplos medicamentos para as diversas indicações. O estudo teve como objetivo investigar a atuação do farmacêutico na gestão da polifarmácia em pacientes internados em UTIs.

Tratou-se de uma revisão de literatura em que a busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram usadas as palavras-chaves: Polimedicação, Unidade de Terapia Intensiva e Gerenciamento Clínico, e incluídos estudos entre 2020 a 2025, em português ou inglês com abordagem do gerenciamento da polifarmácia em pacientes nas UTIs.

Após a análise e leitura dos artigos, foram inclusas 08 publicações. Dentre as pesquisas selecionadas, foram identificadas a associação da polifarmácia com maiores eventos adversos, aumento do tempo de permanência na UTI, aumento de medicamentos potencialmente perigosos e os sedativos e analgésicos como as classes mais prescritas. Somado a isso, dentre os métodos de gestão de polifarmácia foram evidenciações a necessidade de protocolos e revisão dos processos de trabalho nas UTIs, sendo necessários para que essas prescrições sejam feitas de forma segura e que sejam analisadas constantemente. Desta forma, destaca-se a necessidade de reflexão sobre as práticas de prescrição adotadas neste ambiente, assim como a necessidade de gestão da farmacoterapia por profissionais qualificados para tal, com o objetivo de reduzir os problemas relacionados a farmacoterapia que possam influenciar negativamente o prognóstico dos pacientes críticos.

Pode-se concluir que a polifarmácia é considerada um problema que agrava as condições dos pacientes em UTI e que há a necessidade evidente do farmacêutico realizar o monitoramento contínuo das prescrições para que haja segurança na terapia medicamentosa. Assim, a colaboração do farmacêutico requer e promove relações e interações nas quais os profissionais poderão compartilhar conhecimentos com o objetivo de proporcionar melhor qualidade no atendimento ao paciente.

Palavras-chave: Polimedicação., Unidade de Terapia Intensiva., Gerenciamento Clínico.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PESQUISA CLINICA ONCOLÓGICA: ATRIBUIÇÕES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FARMÁCIA HOSPITALAR

Annie Elisandra Mesquita de Oliveira, Rinaldo Antonio Almeida Gonçalves, Ayara Almeida Souza Cabral, Rosinete Iunes Pineiro, Anna Paula Alves Monteiro

HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Resumo

A condução de estudos multicêntricos em Centro de assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) exige integração profissional, conformidade regulatória e gestão da qualidade. Nesse cenário, o farmacêutico atua além da dispensação, articulando processos assistenciais, operacionais e regulatórios. Objetivou-se relatar suas atribuições, desafios e oportunidades em um Centro de pesquisa Clinica Oncológica participante de estudos multicêntricos.

Relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido em um Centro de Pesquisa Clinica vinculado a um hospital oncológico de referência da Região Norte do Brasil. A sistematização baseou-se na vivência profissional de farmacêutica integrante da equipe, entre 2025 e 2026, considerando atividades de suporte aos estudos, interação multiprofissional, apoio às monitorias, organização documental, conformidade regulatória e gestão da qualidade.

A experiência evidenciou atuação farmacêutica estratégica na interface entre os processos assistenciais, operacionais e regulatórios. Entre as atribuições, destacaram-se interpretação de protocolos, gerenciamento de medicamentos investigacionais, organização documental, apoio às monitorias, elaboração de procedimentos, suporte à equipe e participação em ações de qualidade. A inserção do farmacêutico favoreceu a comunicação entre investigadores, coordenação, enfermagem, patrocinadores e demais profissionais, contribuindo para maior organização das atividades do centro. Os principais desafios foram a complexidade dos protocolos, a necessidade de atualização continua adiante das exigências regulatórias, a demanda por qualificação especifica e o fortalecimento da cultura institucional de pesquisa. Como oportunidades, identificaram-se ampliação da participação na gestão da qualidade, educação permanente, capacitação de equipes, desenvolvimento de procedimentos operacionais e gerenciamento de processos. Esses achados demonstram que o conhecimento técnico sobre medicamentos, associado às competências de gestão e conformidade, amplia a contribuição farmacêutica para pesquisa clínica oncológica.

A atuação do farmacêutico fortalece a integração multiprofissional, a organização dos processos e a gestão da qualidade em estudos multicêntricos oncológicos. A experiência demonstra que sua inserção no Centro de Pesquisa Clínica amplia possibilidades de atuação especializada e contribui para a consolidação da pesquisa clinica como campo estratégico da Farmácia Hospitalar

Agradecimentos ao Centro de Pesquisa clínica do Hospital Ophir Loyola pelo apoio institucional e pela contribuição ao desenvolvimento das atividades relatadas.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Estudos clínicos em oncologia, Equipe Multidisciplinar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA VIGILÂNCIA MICROBIOLÓGICA DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS HOSPITALARES

Daysianne Pereira de Lira Uchoa, Pedro Vinícius da Silva, Júlia Costa Gorgônio, Luane Silva Carvalho, Maria Fernanda Ramalho Pereira Lemos, Thyago Santos Sousa, Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis, Natânia Severo de Sousa

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA (FACENE)

Resumo

As infecções respiratórias relacionadas à assistência à saúde representam desafio relevante, sobretudo em unidades críticas. A vigilância microbiológica identifica agentes etiológicos e sua distribuição, apoiando a avaliação da farmacoterapia antimicrobiana. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil microbiológico das infecções respiratórias hospitalares a partir da sistematização de dados realizada por farmacêutico clínico em um hospital cardiovascular.

Estudo documental, retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado em hospital cardiológico, entre abril de 2023 e abril de 2024. Incluíram-se pacientes com ≥18 anos e IRAS. Das 1.566 culturas realizadas, 410 pacientes compuseram o estudo. Os dados foram coletados e sistematizados por farmacêutico clínico e analisados por frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 81893124.7.0000.5179.

No período analisado, as infecções do trato respiratório corresponderam a 50 dos 410 casos de infecções relacionadas à assistência à saúde, representando 12,2% da amostra. *Pseudomonas aeruginosa* foi o microrganismo mais frequentemente identificado, com 30 casos (60,0%), seguida por *Klebsiella pneumoniae*, com 12 (24,0%), *Escherichia coli*, com cinco (10,0%), e *Staphylococcus aureus*, com três (6,0%). Os bacilos Gram-negativos totalizaram 47 dos 50 isolados (94,0%), demonstrando predomínio expressivo desse grupo entre as infecções respiratórias hospitalares. Em relação à distribuição por setor assistencial, observou-se concentração dos casos nas unidades de terapia intensiva. A UTI geral reuniu 30 casos (60,0%) e a UTI coronária, 17 (34,0%), onde *P. aeruginosa* também predominou nas duas unidades, correspondendo a 18 dos 30 casos da UTI geral e a 11 dos 17 casos da UTI coronária. A elevada frequência de bacilos Gram-negativos, especialmente *P. aeruginosa*, e a concentração dos casos nas unidades críticas evidenciam a necessidade de vigilância microbiológica direcionada a esses setores. A coleta, organização e sistematização dos dados pelo farmacêutico clínico permitem reconhecer os principais microrganismos e os setores prioritários, produzindo informações que podem subsidiar a avaliação da terapia antimicrobiana empírica e direcionada, a revisão de protocolos institucionais e as ações de gerenciamento de antimicrobianos.

A vigilância microbiológica conduzida pelo farmacêutico clínico permitiu identificar o predomínio de *Pseudomonas aeruginosa* e a concentração das infecções respiratórias nas unidades de terapia intensiva. Esses achados constituem apoio à tomada de decisão clínica do farmacêutico, especialmente na avaliação da terapia antimicrobiana e no direcionamento de ações institucionais de gerenciamento de antimicrobianos.

Palavras-chave: Controle de Infecções, Unidade de Terapia Intensiva, Segurança do Paciente, Infecções Respiratórias

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA GESTÃO BASEADA EM INDICADORES FARMACOECONÔMICOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Fontenele Mesquita, Thiago Ferreira Pessoa, Francisco Kauê Carvalho Aguiar, Sarah Aparecida Lima Miranda, Ana Jhiulia Magalhães de Oliveira, Alana Cavalcante dos Santos, Julliana Catharina de Sousa Neves

UNINTA | CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - CAMPUS SOBRAL

Resumo

A farmacoeconomia subsidia decisões e otimiza recursos na assistência farmacêutica hospitalar, sua aplicação na medicina veterinária ainda é pouco descrita. A implantação de um sistema informatizado de gestão de estoque possibilitou o uso de indicadores com enfoque farmacoeconômico para orientar intervenções farmacêuticas. Este trabalho objetiva relatar o impacto de estratégias de gestão farmacêutica baseadas nesses indicadores na gestão de um hospital veterinário universitário.

Estudo descritivo baseado na experiência de implantação de estratégias de gestão farmacêutica em hospital veterinário universitário. Foram analisados indicadores de consumo, custo e intervenções farmacêuticas de maio e julho de 2026. Com base nesses indicadores, realizaram-se auditoria da dispensação, controle de estoques setoriais, avaliação de solicitações e busca ativa para devolução de materiais e medicamentos não utilizados. O impacto foi avaliado pela economia estimada.

As estratégias de gestão farmacêutica ampliaram a participação do farmacêutico na gestão hospitalar e permitiram identificar oportunidades de racionalização de recursos. Entre maio e junho de 2026, foram registradas 24 intervenções, com economia estimada de R$ 2.655,35. Com os registros de julho a 07 de agosto, o acumulado alcançou 53 intervenções e R$ 4.511,55 em economia, correspondendo a aumentos de 120,8% nas intervenções e 69,9% na economia. A busca ativa para devolução de materiais e medicamentos não utilizados ao estoque (E3) apresentou maior impacto, com 19 intervenções e R$ 3.279,01 em economia, correspondendo a 72,7% do total. Entre os itens de maior impacto destacaram-se o isoflurano (R$ 1.860,00) e a lidocaína (R$ 787,00). As estratégias de identificação de dispensações anteriores (E2) e verificação de estoque disponível nos setores (E4) também contribuíram para racionalizar o consumo, com economias de R$ 621,06 e R$ 599,98, respectivamente. O acompanhamento dos indicadores permitiu direcionar intervenções para situações com maior potencial de redução de desperdícios e recuperação de recursos, demonstrando a utilidade do monitoramento sistemático na tomada de decisão. Esses achados reforçam que a atuação farmacêutica orientada por indicadores farmacoeconômicos pode contribuir para eficiência logística, racionalização do consumo e redução de desperdícios em hospitais veterinários universitários.

A utilização de estratégias de gestão farmacêutica fundamentadas em indicadores farmacoeconômicos mostrou-se eficaz para racionalizar o consumo de insumos, reduzir desperdícios e gerar economia mensurável em um hospital veterinário universitário. A experiência evidencia o papel estratégico do farmacêutico ao transformar indicadores em intervenções que aumentam a eficiência logística e fortalecem a assistência farmacêutica.

Agradeço ao Centro Universitário UNINTA pelo incentivo à pesquisa e ao Hospital Veterinário (HOVET) pela oportunidade de vivenciar a prática profissional.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Administração Hospitalar, Hospitais Universitários

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA MANIPULAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO OESTE DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaise Roberta Lima Rabelo, Izabeli Camile Monteiro Fonseca, Andria Carolina da Silva Lopes, Maria Eduarda Cohen da Silva, Lucas Nathan Rodrigues Silva, Thais Riker da Rocha Oliveira

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA

Resumo

Introdução: Na farmácia de quimioterapia, a atuação do farmacêutico está intimamente ligada às atividades assistenciais, a exemplo da manipulação de antineoplásicos Objetivo: Relatar experiência da atuação do farmacêutico em oncologia em um hospital de referência do Oeste do Pará.

Metodologia: O presente trabalho, trata- se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na farmácia de quimioterapia de um Hospital no Oeste do Pará. As atividades foram conduzidas durante a vivência da Residência Multiprofissional em Oncologia, no período de maio a julho de 2026.

Resultados e Discussão: Foi possível assimilar o fluxo da farmácia de quimioterapia, que segue uma rotina diferente das farmácias-satélite do hospital, e adquirir conhecimentos específicos sobre Farmácia em Oncologia. A farmácia de quimioterapia destina-se a atender às clínicas do hospital e aos pacientes ambulatoriais, que representam o maior volume de atendimento. As especificidades desse setor são inúmeras. Incluem os próprios medicamentos quimioterápicos, que são variados, em sua maioria citotóxicos e de alto custo; seus respectivos protocolos específicos, que não são do conhecimento da maioria dos profissionais de saúde; a ordem de infusão dos fármacos; a compatibilidade das soluções de soro; a estabilidade dos medicamentos pós-reconstituição e diluição; além da expertise no manuseio cotidiano, que proporciona maior agilidade e segurança no manuseio de perfurocortantes. Ademais, engloba o manejo das reações adversas comumente causadas por esses fármacos. A atuação do profissional farmacêutico envolve estratégias para garantir a farmacoeconomia, a manipulação de quimioterápicos, a farmacovigilância, a análise de prescrições e as suas respectivas intervenções farmacêuticas.

Conclusão: A partir desta vivência, foi possível compreender a complexidade de conhecimentos que o farmacêutico em oncologia precisa assimilar, bem como a amplitude de suas atribuições no setor. Compreender esse papel é fundamental não apenas para o profissional farmacêutico, mas para toda a equipe multidisciplinar e pacientes, visto que auxiliam na promoção do uso seguro e racional dos medicamentos, assegurando a eficácia do tratamento.

.

Palavras-chave: farmacêutico, manipulação, oncologia, Amazônia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AUDITORIA DA CONFORMIDADE DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO CEARÁ

Thaiane Vasconcelos Carvalho, José Garcia Sousa, Alana Cavalcante dos Santos, Renara Régia Rocha Carneiro, Larissa Vieira Gomes, Carlos Renan Camilo da Silva, Ana Beatriz Melo Guimarães, Séfura Mara Lima Nobre

HOSPITAL REGIONAL NORTE

Resumo

A auditoria da dispensação de medicamentos é uma estratégia para prevenção de erros de medicação e fortalecimento da segurança do paciente. Inserida nas ações do Programa Nacional de Segurança do Paciente, possibilita identificar falhas antes da administração dos medicamentos e aprimorar os processos assistenciais. Este trabalho objetiva relatar a experiência da auditoria de conformidade da dispensação em um hospital do interior do Ceará.

Relato de experiência desenvolvido entre janeiro e maio de 2026, em um hospital de médio porte com 459 leitos, localizado no interior do Ceará. Diariamente são selecionados dois setores de internação e um turno para auditoria, realizada pelo farmacêutico. Em cada setor são avaliadas 10 bolsas de medicamentos, verificando-se a conformidade entre prescrição médica, horários aprazados e itens dispensados. As não conformidades são corrigidas imediatamente e comunicadas à equipe responsável.

A auditoria foi incorporada à rotina do serviço farmacêutico como ferramenta de monitoramento contínuo da qualidade da dispensação de medicamentos. Durante o período avaliado, foram auditadas, em média, 550 bolsas por mês, correspondendo à conferência aproximada de 2.200 medicamentos mensais. A taxa de conformidade permaneceu superior a 99%, evidenciando elevada aderência aos protocolos institucionais. As não conformidades identificadas foram classificadas como medicamento errado, divergência de concentração, forma farmacêutica inadequada, omissão de medicamento, dose excessiva e omissão de dose. Todas as inconsistências foram identificadas antes da administração ao paciente, possibilitando correção imediata e reduzindo o risco de eventos adversos. Após cada auditoria, os resultados eram compartilhados com os auxiliares de farmácia responsáveis pela confecção das bolsas, favorecendo educação permanente, padronização das atividades e prevenção da recorrência das falhas. A experiência demonstra que a auditoria sistemática fortalece a cultura de segurança, qualifica o processo de dispensação e contribui para a melhoria contínua da assistência farmacêutica, em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente.

A auditoria de conformidade da dispensação mostrou-se uma estratégia efetiva para monitorar a qualidade do processo, identificar falhas em tempo oportuno e implementar ações corretivas imediatas. A elevada taxa de conformidade reforça sua contribuição para a segurança do paciente, o fortalecimento da assistência farmacêutica e a consolidação das ações de gestão da qualidade no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Farmácia Hospitalar, Erros de Medicação, Gestão da Qualidade, Sistemas de Medicação no Hospital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS EM PRONTUÁRIOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DO VALE DO TAQUARI

Danieli Gerhardt, Franciele Nietiedt, Jane Herber, Juliana Assmann, Karina Valandro, Luísa Scheer Ely Martines, Marinês Pérsigo Morais Rigo

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Resumo

O uso inadequado de antimicrobianos acelera a resistência microbiana e eleva os custos hospitalares. Levando-se isso em consideração, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico, os padrões de prescrição e a adequação aos protocolos institucionais das terapias antimicrobianas em pacientes internados em um hospital do Vale do Taquari.

Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado de junho a agosto de 2025. Analisaram-se retrospectivamente prontuários de pacientes internados por mais de 48 horas sob antibioticoterapia sistêmica, excluindo-se profilaxias cirúrgicas e dados incompletos. Os dados foram processados por estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número 7.750.187.

Foram avaliados 127 prontuários. A faixa etária predominante foi de 0 a 10 anos (23,62%), seguida por idosos de 71 a 80 anos (17,32%). As infecções respiratórias representaram 45,67% das indicações clínicas de internação, provavelmente devido à sazonalidade viral do inverno no Rio Grande do Sul. Foram prescritos 207 antimicrobianos, gerando média de 1,63 fármacos por paciente, o que cumpre a recomendação da Organização Mundial da Saúde (1,3 a 2,2). A associação de dois ou mais fármacos ocorreu em 59,84% dos tratamentos, com predomínio da classe dos macrolídeos (azitromicina 500mg; 29,13%), comumente associada a beta-lactâmicos (amoxicilina + clavulanato 1200mg; 18,90%). A via endovenosa foi a mais utilizada (54,33%). A conformidade das prescrições com os protocolos locais atingiu 77,17% dos casos. As inadequações (22,83%) decorreram de falhas operacionais, dados incompletos ou ausência de exames microbiológicos e culturas para guiar a terapia de forma restrita.

A análise revelou que a maior parte das prescrições está em conformidade com as diretrizes locais, apresentando indicadores de consumo adequados. Contudo, a ausência de registros clínicos completos e de confirmações laboratoriais de microbiologia indica a necessidade de melhorias na sistematização dos prontuários para garantir maior segurança do paciente.

Palavras-chave: antimicrobianos, auditoria de prontuário, farmácia hospitalar, indicadores de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÃO EDUCATIVA PARA INCENTIVO À NOTIFICAÇÃO ESPONTÂNEA DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luíse Chagas Girão, José Wyllkee Medeiros Araújo

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ (ESP-CE)

Resumo

A farmacovigilância envolve a detecção, avaliação, compreensão e prevenção de reações adversas a medicamentos (RAM) e de outros problemas relacionados ao seu uso. Apesar de sua importância para a segurança do paciente, a subnotificação ainda limita a identificação desses eventos. Este trabalho objetiva relatar a elaboração de uma estratégia educativa para incentivar a notificação espontânea de suspeitas de RAM por profissionais de saúde em um hospital público.

Trata-se de um relato de experiência de farmacêuticos de um programa de residência multiprofissional na elaboração de uma ação educativa em farmacovigilância. Foi desenvolvido um treinamento breve, *in loco*, com profissionais de enfermagem e da equipe multiprofissional, abordando conceitos de RAM e farmacovigilância e o passo a passo para notificação de suspeitas de RAM no sistema institucional. Como material de apoio, também foi elaborado um infográfico.

A ação foi desenvolvida considerando que as RAM podem ser identificadas tanto por busca ativa, a partir da investigação de prontuários, entrevistas e outros indicadores clínicos, quanto pela notificação espontânea, que depende da comunicação voluntária de suspeitas pelos profissionais. Embora a busca ativa seja uma importante estratégia de vigilância, a participação da equipe assistencial amplia as possibilidades de identificação de eventos que podem não ser detectados rotineiramente pela equipe de farmácia. Nesse sentido, o treinamento buscou aproximar a farmacovigilância da prática diária, reforçando que não é necessário estabelecer previamente a causalidade para realizar a notificação: diante de uma suspeita, o profissional pode registrá-la para posterior investigação pela equipe de farmácia. Durante a atividade, foram apresentados conceitos básicos de farmacovigilância e RAM e demonstrado, de forma prática, o fluxo de notificação no sistema institucional. Como complemento à ação, o infográfico reuniu os principais pontos abordados no treinamento e o passo a passo da notificação, funcionando como material de consulta rápida após a capacitação. A estratégia buscou facilitar o reconhecimento e a comunicação de suspeitas de RAM, considerando que a subnotificação dificulta a identificação desses eventos e a produção de informações que possam fundamentar ações voltadas à segurança no uso de medicamentos.

A experiência demonstrou a contribuição da atuação dos farmacêuticos residentes no desenvolvimento de ações educativas voltadas à farmacovigilância e à sensibilização dos profissionais quanto à notificação espontânea de suspeitas de RAM. A aproximação da equipe com o processo de notificação pode favorecer a comunicação dessas suspeitas e fortalecer a farmacovigilância institucional, contribuindo para maior atenção à segurança no uso de medicamentos.

Palavras-chave: Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos, Segurança do Paciente, Educação Continuada, Farmacovigilância

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE USO SEGURO DE MEDICAMENTOS PARA IDOSOS EM MUTIRÃO HOSPITALAR

Ulana Chaves Sarmento, Dayana Izabel dos Santos, Marillin de Castro Cunha Tedesco, Caio Felipe Gusmao Rocha Galindo, Francisco Daniel Queiroz Brito, Rian Sousa Bezerra, Ana Paula Pinheiro Pereira Silva, Mayara Sarat Hazama

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, HUJM-UFMT/HU-BRASIL

Resumo

Introdução: O uso inadequado de medicamentos por pessoas idosas pode favorecer eventos adversos, quedas, baixa adesão ao tratamento e descarte irregular, exigindo estratégias educativas acessíveis e acolhedoras no cuidado multiprofissional. Objetivo: relatar a experiência de uma ação educativa lúdica sobre uso seguro de medicamentos, organização terapêutica, prevenção de quedas e descarte consciente em mutirão hospitalar.

Relato de experiência de ação conduzida pelo Setor de Farmácia Hospitalar do HUJM-UFMT no Mutirão do Idoso, em 30/05/2026. Foi instalado stand educativo com abordagem verbal individualizada, entrega de material informativo e distribuição de caixas organizadoras de medicamentos.

A ação possibilitou aproximação direta entre a equipe farmacêutica e os idosos atendidos no mutirão, utilizando linguagem simples, recursos visuais e orientação acolhedora. Foram abordados cuidados relacionados à automedicação, uso de medicamentos por conta própria, compartilhamento de medicamentos, manutenção de lista atualizada dos tratamentos, comunicação de efeitos indesejados à equipe de saúde, armazenamento adequado e descarte correto de medicamentos vencidos ou em desuso. Também foram reforçadas orientações sobre medicamentos que podem causar tontura e aumentar o risco de quedas, estimulando a busca por acompanhamento profissional. A distribuição de caixas organizadoras favoreceu a dimensão prática da educação em saúde, permitindo ao participante visualizar formas simples de organizar horários e reduzir esquecimentos ou duplicidades. A experiência fortaleceu o papel clínico e educativo da Farmácia Hospitalar, ampliou a atuação do farmacêutico para além da dispensação e contribuiu para o cuidado multiprofissional centrado na pessoa idosa. O formato lúdico e acessível favoreceu vínculo, escuta e participação ativa dos usuários, demonstrando potencial de replicação em outras ações institucionais de promoção da saúde e segurança do paciente.

O stand educativo mostrou-se estratégia viável, humanizada e replicável para promover o uso seguro de medicamentos em idosos. A ação fortaleceu a educação em saúde, a prevenção de quedas, o descarte consciente e a integração da Farmácia Hospitalar ao cuidado multiprofissional.

Não houve financiamento. Agradecimentos ao Setor de Farmácia Hospitalar do HUJM-UFMT, às equipes envolvidas no Mutirão do Idoso e aos participantes da ação.

Palavras-chave: Uso de Medicamentos, Idoso, Educação em Saúde, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CENTRAL DE MISTURA ENDOVENOSA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO MATERNO INFANTIL: ESPAÇO DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA UMA FARMACÊUTICA RESIDENTE.

Jordana Lorrane Silva da Silva, Mayza Silva Santos, Izabele França Valente Vanzeler, Jaiane Silva de Souza, Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão, Anna Paula Alves Monteiro, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira, Gisele Regina Almeida Alves

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

A Central de Manipulação de Misturas Endovenosas (CMME), inserida no serviço de Farmácia Hospitalar, representa um avanço na avaliação e no atendimento das prescrições. Por possibilitar a manipulação e dispensação de medicamentos em doses unitárias, contribui para o uso racional e favorece o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, em conformidade com a RDC nº 67/2007. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma farmacêutica residente nesse setor.

Trata-se de um relato de experiência, fundamentado na vivência na CMME durante o período de janeiro a março de 2026, em um hospital materno-infantil referência no Pará. As informações foram obtidas por meio da observação das atividades desenvolvidas no serviço, incluindo o acompanhamento da manipulação e distribuição das doses para três Unidades de terapia intensiva (UTI) pediátricas seis UTIs neonatais três Unidades de Cuidados Intermediários (UCIs) e três enfermarias pediátricas.

Os achados deste estudo evidenciam que a CMME desempenha papel estratégico na redução de riscos relacionados ao uso de medicamentos, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, como as unidades neonatais e pediátricas. O serviço disponibiliza a manipulação de quimioterápicos e o fracionamento de antimicrobianos como a a ampiciliana, gentamicina, cefepime, ciprofloxacino, fluconazol, linezolida, metronidazol, micafungina, moxifloxacino, polimixina b, vancomicina e o ganciclovir. Percebe-se que tal prática, maximiza a segurança no sentido de minimizar o risco de contaminação, além de otimizar o fluxo de trabalho e os custos gerados por conta de desperdícios desnecessários. As atividades realizadas ultrapassaram as atribuições técnicas comuns, abrangendo a avaliação detalhada das prescrições, a detecção de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), a realização de intervenções farmacêuticas e a articulação com a equipe de saúde para o aprimoramento das condutas terapêuticas. Durante a rotina no setor foi possível constatar que o farmacêutico hospitalar assume as atividades gerenciais para contribuir com a farmacoeconomia e, consequentemente, com a redução dos custos. Por outro lado, também contribui no processo de cuidado à saúde, através da assistência visando o uso seguro e racional de medicamentos, conforme preconiza a Política Nacional de Medicamentos.

A experiência evidenciou que a atuação na CMME constitui um importante campo de aprendizagem para o farmacêutico residente, ao favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão, à assistência farmacêutica e ao trabalho multiprofissional. Nesse sentido, a inserção do residente nesse cenário contribui para sua formação e para o aprimoramento dos processos de cuidado em um hospital materno-infantil.

Palavras-chave: Serviço de farmácia hospitalar, Assistência farmacêutica, Segurança do paciente,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: UMA AÇÃO PROATIVA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Josielly Correa Farias Avelar, Felippe Farias da Silveira, Kellyane Cooper Sandoval, Suzzy Anne Santos Nobre, Suelen Alves Mota

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO- UPA CAMPOS SALLES

Resumo

A conciliação medicamentosa desempenha um papel crucial na segurança do paciente desde sua admissão hospitalar. Seu objetivo é identificar e corrigir discrepâncias entre os medicamentos prescritos e os utilizados pelo paciente, minimizando a ocorrência incidentes. Este estudo investiga as conciliações realizadas com pacientes na ala de observação de uma unidade de pronto atendimento e analisa o impacto das intervenções farmacêuticas decorrentes dessas conciliações na segurança do paciente

Trata-se de um estudo transversal conduzido entre junho de 2024 e janeiro de 2025, em uma unidade de pronto atendimento. Foram coletados dados sobre as características dos pacientes, as conciliações realizadas, as discrepâncias identificadas (intencionais e não intencionais) e as intervenções farmacêuticas realizadas. Os medicamentos foram classificados segundo a Anatomical Therapeutic Chemical Classification (ATC).

Durante o período de avaliação, a unidade manteve em observação 5.600 pacientes, dos quais 204 (3,64%) passaram por conciliações medicamentosas. O total de intervenções farmacêuticas foi de 35, correspondendo a 17,14% das conciliações realizadas. As intervenções foram categorizadas da seguinte forma: 17,14% relacionadas a erros de dosagem; 25,71% por ausência de justificativas para o uso de determinados medicamentos; 62,86% correspondendo a ajustes no aprazamento dos medicamentos. As intervenções farmacêuticas realizadas (17,14%) tiveram um impacto positivo, principalmente no ajuste do aprazamento dos medicamentos, que foi a principal ação tomada para evitar interações adversas e garantir a adesão à terapia proposta. Esses ajustes são cruciais para prevenir danos potenciais, como reações adversas ou subdosagens que comprometem a eficácia do tratamento. Os dados também revelaram que a falta de justificativas para algumas prescrições e os erros de dosagem são áreas que necessitaram de atenção.

A conciliação medicamentosa mostrou-se uma estratégia relevante para a segurança do paciente, favorecendo a identificação e correção precoce de discrepâncias e a redução de riscos associados à farmacoterapia. Treinamentos periódicos e ferramentas tecnológicas fortaleceram o processo, aprimorando a comunicação multiprofissional, a precisão das prescrições e a prevenção de eventos evitáveis, contribuindo para uma cultura institucional de qualidade e segurança.

Agradecemos ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano (INDSH) e à equipe da UPA Campos Salles pelo apoio institucional, colaboração e contribuição para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Conciliação Medicamentosa, Segurança do paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONFECÇÃO E PADRONIZAÇÃO DE MALETAS DE FIOS CIRÚRGICOS COMO ESTRATÉGIA DE OTIMIZAÇÃO E SEGURANÇA NO BLOCO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayane Paes Ferreira, Waldirene Silva Santos, Kelvin Eduardo Vasques Santos, Marcela Corrêa Costeira, Ruan Klismer de Oliveira Barros, Jocileide de Sousa Gomes, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

Os fios cirúrgicos são insumos essenciais à realização de diferentes procedimentos, cuja diversidade de materiais, calibres e características demanda estratégias que facilitem sua identificação, organização e disponibilidade. A disposição inadequada pode comprometer a agilidade da equipe e favorecer falhas durante o atendimento. Objetiva-se relatar a experiência de padronização de maletas organizadoras de fios cirúrgicos para a otimização dos processos de trabalho e a segurança do paciente.

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante estágio extracurricular na farmácia do bloco cirúrgico de um hospital público paraense de referência em cardiologia, em junho de 2026. A intervenção compreendeu o levantamento e a análise dos fios cirúrgicos utilizados, seguidos de sua categorização por composição, calibre e nomenclatura. Posteriormente, os materiais foram padronizados e distribuídos em maletas específicas, conforme as especialidades cirúrgicas atendidas.

Os fios cirúrgicos foram organizados conforme as especialidades e os procedimentos atendidos. Cada padrão foi revisado em conjunto com o farmacêutico assistencial, considerando a identificação dos fios e a adequação das quantidades necessárias para cada cirurgia. Para facilitar o reconhecimento dos materiais, foram elaboradas etiquetas contendo nomenclatura, calibre e tipo de agulha. Ao todo, confeccionaram-se 19 maletas: 05 para cirurgia cardíaca adulta, 02 para cardíaca pediátrica, 02 para vascular, 02 para obstetrícia, 03 para cirurgia geral, 01 para cirurgia pediátrica, 03 para urologia e 01 para proctologia. A organização padronizada tornou a identificação e a dispensação dos fios mais ágeis, favorecendo a seleção correta dos materiais e a disponibilidade dos itens de acordo com o procedimento. A intervenção também apresentou potencial para prevenir erros de separação, reduzir o tempo de busca, evitar o envio excessivo de materiais e melhorar o controle de estoque, contribuindo para a segurança do paciente e da equipe. Entretanto, foram observadas limitações relacionadas ao tamanho e ao peso das maletas, que dificultaram o transporte e a logística interna, além de demandarem espaço considerável para armazenamento na farmácia. Esses achados indicam a necessidade de aperfeiçoar o modelo, com avaliação de alternativas mais leves e compactas, sem comprometer a identificação, a organização e a quantidade padronizada dos fios.

A padronização das maletas organizadoras de fios cirúrgicos contribuíram para aprimorar a organização, o controle dos materiais e a dinâmica assistencial da farmácia do bloco cirúrgico, favorecendo a prevenção de erros e a segurança do paciente. Apesar dos benefícios observados, o tamanho e o peso das maletas constituíram limitações operacionais. Recomenda-se o aperfeiçoamento do modelo, com adoção de soluções mais leves e compactas, preservando a qualidade e a eficiência do serviço.

Não houve financiamento.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Hospitalar, entro Cirurgico hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA HARMONIZAÇÃO DE CRITÉRIOS PARA LICITAÇÃO DE BOLSAS DE NUTRIÇÃO PARENTERAL INDUSTRIALIZADAS

Demosthenes Marques Cavalcanti da Silva, Lurciley Maria de Almeida, Patrícia Magalhães Xavier Silva, Maria José Tenório Ibanez, Taciana Estanislau de Carvalho, Jenifer Rodrigues de Oliveira, Beate Saegesser Santos, Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim

HOSPITAL DA CLÍNICAS DA UFPE

Resumo

Licitações públicas exigem critérios técnicos claros para garantir segurança jurídica, economia e qualidade. O CATMAT padroniza os itens oficiais, mas seus descritivos podem gerar direcionamentos. Desde 2000, a ANVISA regulamentou a nutrição parenteral industrializada (NPI) em bolsas multicâmaras, que dispensam refrigeração. Falhas nos editais geram compras incompatíveis com a clínica ou a estrutura hospitalar. Este trabalho destaca o farmacêutico na harmonização técnica desses editais.

Trata-se de um relato de experiência baseado na análise de processos licitatórios hospitalares e na elaboração de termos de referência para NPI, considerando o volume desejado e a quantidade de aminoácidos. Inicialmente, foi estruturada uma tabela comparativa com os produtos comerciais para identificar os teores de proteínas, glicose e lipídeos, bem como as quilocalorias aportadas, a osmolaridade e o perfil lipídico, conforme as bulas das marcas disponíveis no mercado nacional.

A atuação do farmacêutico permitiu alinhar as demandas clínicas às especificações técnicas do mercado de nutrição parenteral industrializada. Com base nas marcas disponíveis, os produtos foram segmentados estrategicamente em quatro grupos principais, considerando o aporte proteico oferecido: extra, alta, média e suplementar. A partir dessa divisão, estabeleceram-se critérios essenciais de avaliação, tais como o perfil detalhado de macronutrientes e micronutrientes, a utilização de sistemas de dupla ou tripla câmara e a compatibilidade com as vias de administração (central ou periférica). Durante a análise técnica, observou-se uma grande variação na composição das fórmulas comerciais. A maioir variação ocorreu na categoria de médio teor de proteína (que compreendeu de 31,1 a 44,3 g de aminoácidos), na qual observou a variação de lipídeos de 38,9 a 40 g e a quantidade de glicose variou expressivamente de 97,4 a 140 g para o mesmo volume padronizado de um litro. Essa harmonização e o agrupamento rigoroso segundo a concentração de proteína reduziram o risco de desabastecimento institucional, evitaram a compra de itens inadequados, minimizaram erros de medicação na ponta assistencial e ampliaram significativamente a participação das empresas no processo licitatório.

A inserção do farmacêutico nas compras públicas é essencial para garantir a qualidade técnica e a segurança jurídica das aquisições. Frente às ambiguidades do CATMAT, a harmonização de critérios mitiga o direcionamento de editais e amplia a competitividade. Essa governança na seleção de nutrição parenteral industrializada protege a integridade do paciente na ponta assistencial, evita erros de medicação, promove a eficiência hospitalar e otimiza o uso do orçamento público.

Palavras-chave: Licitação, Nutrição Parenteral, Bolsa Compartimentada

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DA FARMÁCIA PARA A SEGURANÇA DO PARTICIPANTE EM ESTUDOS CLINICOS MULTICÊNTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Annie Elisandra Mesquita de Oliveira, Ayara Almeida Souza Cabral, Rosinete Iunes Pinheiro, Rinaldo Antonio Almeida Gonçalves, Anna Paula Alves Monteiro

HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Resumo

A segurança do participante é principio central da pesquisa clinica e exige processos rigorosos no gerenciamento de medicamentos investigacionais. Em estudos multicêntricos, a complexidade dos protocolos, amplia a necessidade de barreiras para prevenir desvios, assegurar rastreabilidade reduzir e reduzir riscos. Objetivou-se relatar estratégias farmacêuticas voltadas à segurança do participante em estudos conduzidos em um Centro de assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON).

Relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido no Centro de Pesquisa Clínica de um hospital oncológico de referência da Região Norte do Brasil. A sistematização baseou -se na vivência profissional da farmacêutica integrante da equipe, entre 2025 e 2026, e na análise das atividades relacionadas à prevenção de desvios, rastreabilidade, armazenamento, adesão ao tratamento, gestão de riscos e integração multiprofissional.

Foram identificadas barreiras de segurança em diferentes etapas no gerenciamento do medicamento investigacional. No recebimento foram realizadas conferência dos produtos, verificação de lotes, validades e documentação. A rastreabilidade foi mantida por registros das movimentações desde o recebimento até a dispensação, devolução ou destruição. O monitoramento de temperatura e umidade favoreceu a manutenção das condições definidas pelo patrocinador e pelas Boas Práticas Clínicas. Na dispensação, as orientações sobre o uso correto e o acompanhamento das devoluções apoiaram a adesão ao tratamento e a identificação de possíveis desvios. A gestão de riscos inclui reconhecimento precoce de não conformidades, adoção de medidas preventivas e apoio às ações corretivas. A integração da farmácia com a coordenação de pesquisa, enfermagem e equipe médica ampliou a comunicação e a organização dos processos. Em conjunto, essas práticas contribuíram para fortalecer a conformidade ao protocolo, a qualidade documental e a cultura de segurança, evidenciando a posição estratégica da farmácia hospitalar na proteção do participante em estudos multicêntricos.

A experiência evidenciou que a atuação farmacêutica é estratégica para a segurança do participante em estudos clínicos multicêntricos. Barreiras relacionadas à prevenção de desvios, rastreabilidade, armazenamento, adesão e gestão de riscos fortalecem a conformidade regulatória, a qualidade dos processos e a integração multiprofissional, contribuindo para a condução segura e qualificada da pesquisa clinica oncológica.

Agradecimentos ao Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Ophir Loyola pelo apoio institucional e pela contribuição ao desenvolvimento das atividades relatadas.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Serviço de Farmácia Hospitalar, Estudos Multicêntricos, Gestão de Riscos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DA VIVÊNCIA ACADÊMICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA HOSPITALAR PARA A MELHORIA DOS SERVIÇOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO CEARÁ

João Victor de Sousa Santos, Alexandre de Sousa Silva, Camila Lima da Costa, Erivan de Souza Oliveira, Aline Santos Monte

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo

A Farmácia Hospitalar desempenha papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos, na segurança do paciente e na qualidade da assistência em saúde. Nesse contexto, o estágio supervisionado possibilita a integração entre teoria e prática, contribuindo para a formação profissional do farmacêutico. Assim, o presente trabalho teve como objetivo relatar as contribuições do estágio supervisionado em Farmácia Hospitalar realizado em um hospital terciário de referência do Ceará.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido entre março e junho de 2026, durante o estágio supervisionado em Farmácia Hospitalar. A experiência foi construída a partir da observação direta das atividades na Farmácia do Centro de Infusão, do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) e do Centro Cirúrgico. As vivências foram registradas, analisadas e refletidas de forma sistemática, possibilitando a identificação de oportunidades de melhoria.

Durante o estágio supervisionado, as vivências possibilitaram identificar oportunidades de melhoria nos processos da assistência e propor estratégias de qualificação. No Centro de Infusão, foram identificadas oportunidades de aprimoramento no fluxo de dispensação de medicamentos. Como contribuição, foram sugeridas ações voltadas à padronização da rotina, organização dos medicamentos, adequação das planilhas e otimização da conferência, visando maior agilidade e segurança. Também foi sugerida a atualização das planilhas de acompanhamento quanto à necessidade de renovação de receitas ou adequação dos processos junto à Farmácia CEAF, possibilitando a orientação prévia dos pacientes e redução de atrasos. No CEAF, identificou-se demanda de pacientes com documentação incompleta, inadequada ou vencida, ocasionando retornos e atrasos no cadastro e dispensação de medicamentos. Como contribuição, foi elaborado um *checklist* para auxiliar o técnico de farmácia na triagem inicial e orientação dos pacientes quanto às pendências documentais, favorecendo o fluxo organizado para avaliação farmacêutica. Embora seja uma intervenção simples, ferramentas dessa natureza contribuem para padronização dos processos, redução de retrabalhos e eficiência. No Centro Cirúrgico, foi proposta a identificação visual das prateleiras para aprimorar a organização dos medicamentos, facilitar a localização dos itens, otimizar a reposição dos estoques e contribuir para a agilidade e segurança da equipe.

O estágio supervisionado possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e gerenciais, além de favorecer a identificação de oportunidades de melhoria nos processos da assistência farmacêutica hospitalar. As contribuições propostas evidenciaram a importância da atuação do farmacêutico na organização dos serviços, otimização dos fluxos, segurança do paciente e melhoria contínua da qualidade da assistência prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar, Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente, Serviços de Saúde.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA GESTÃO MANUAL À OTIMIZAÇÃO ORIENTADA POR DADOS: IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E SUSTENTÁVEIS NA FARMÁCIA HOSPITALAR.

Marines Oliveira Sanches, Luana Coelho Rodrigues Moraes, Vitória Pantoja Carneiro, Kelvin Eduardo Vasques Santos, Mikaely Borges de Brito, Jocileide de Sousa Gomes, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Saulo de Tarso Araujo da Ponte Souza

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

Em serviços de farmácia hospitalar, processos manuais e fragmentados limitam a rastreabilidade, a consolidação de indicadores e o uso dos dados na tomada de decisão. Objetivou-se relatar o desenvolvimento e a implantação de um ecossistema digital automatizado, integrado por formulários eletrônicos, planilhas avançadas, scripts, APIs e dashboards, para digitalização de processos, geração de informações gerenciais e fortalecimento da governança farmacêutica e da sustentabilidade ambiental.

Relato de experiência desenvolvido no Serviço de Farmácia de um hospital público de alta complexidade, em Belém, Pará, entre abril de 2025 e junho de 2026. Após identificação de processos manuais e fragmentados, foram desenvolvidas internamente soluções digitais por farmacêutico do serviço, com colaboração das equipes usuárias na validação dos fluxos. Utilizaram-se formulários eletrônicos, QR Codes, Google Sheets com fórmulas avançadas, scripts, integrações por API e dashboards interativos.

O ecossistema digital foi implantado com 4 modulos tecnológicos. O primeiro foi destinado ao controle de autorizações de antimicrobianos restritos, com scripts para verificar senhas, identificar reutilizações, reconhecer autorizações relacionadas à sepse, sinalizar necessidade de atualização e classificar automaticamente os tratamentos conforme vigência. O segundo digitalizou a auditoria de medicamentos sujeitos a controle especial, automatizando indicadores de acurácia, assertividade, divergências e valores conferidos ou ajustados, com visualização global e por farmácia. O terceiro estruturou o inventário rotativo das farmácias, automatizando o cálculo de divergências e acurácia e integrando os resultados a painéis gerenciais. O quarto substituiu registros manuais de temperatura ambiente e de armazenamento de medicamentos termolábeis por formulários acessíveis por código QR ou computador, com consolidação automática e visualização temporal por unidade. A integração dos módulos reduziu etapas de transcrição, facilitou os registros, ampliou a rastreabilidade e transformou dados operacionais em indicadores, alertas e subsídios para ações corretivas e de melhoria. A substituição progressiva de formulários impressos reduziu a dependência de papel nos processos contemplados, contribuindo para práticas institucionais ambientalmente mais sustentáveis.

O desenvolvimento interno do ecossistema digital demonstrou a aplicabilidade de ferramentas acessíveis na transformação de processos farmacêuticos manuais em fluxos automatizados, integrados e orientados por dados. A experiência fortaleceu o monitoramento, a rastreabilidade e a disponibilidade de informações para a tomada de decisão, além de favorecer a sustentabilidade ambiental e a governança do Serviço de Farmácia hospitalar.

Esta pesquisa não foi financiada

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Tecnologia Digital, Governança Clínica, Sustentabilidade Ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESAFIOS DA FARMACOVIGILÂNCIA HOSPITALAR NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Caick da Silva Martins, Diraeli Freitas de Almeida, Felipe da Silva Barbosa, Marina Marques Fernades, Diuliana dos Santos Mendes, Iago José Furtado Canto, Julia Pantoja Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO AMAPÁ-UNIFAP

Resumo

A farmacovigilância hospitalar é essencial para identificar, monitorar e prevenir eventos adversos a medicamentos (EAM). Na Amazônia brasileira, contudo, essa prática enfrenta barreiras geográficas, rotatividade profissional e fragilidades nos processos de vigilância que favorecem a subnotificação desses eventos. Diante desse cenário, o presente estudo objetiva analisar as evidências científicas sobre os principais desafios da farmacovigilância hospitalar na Região Norte do Brasil.

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e BVS. Utilizaram-se os descritores DeCS: Farmacovigilância, Serviço de Farmácia Hospitalar, Reações Adversas a Medicamentos e Assistência Hospitalar, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se estudos completos publicados em 2016-2026, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se duplicatas, resumos e editoriais. Três estudos e documentos técnicos do sistema VigiMed/Anvisa compuseram a análise.

Os estudos selecionados demonstram que os desafios da farmacovigilância no contexto amazônico estão atrelados à carência de Núcleos de Segurança do Paciente estruturados e ao desconhecimento técnico sobre o fluxo de notificações (VigiMed/NOTIVISA). A alta incidência de doenças tropicais eleva o uso de esquemas terapêuticos complexos e potencialmente tóxicos, aumentando o risco de EAM que passam despercebidos pela falta de busca ativa. Fatores como sobrecarga de trabalho e ausência de sistemas informatizados integrados agravam a subnotificação em hospitais do interior. A literatura destaca o farmacêutico como profissional estratégico para fortalecer a farmacovigilância hospitalar, promovendo educação permanente, monitoramento farmacoterapêutico, identificação precoce de eventos adversos e incentivo à cultura de segurança do paciente. Atuando em estreita colaboração com médicos, enfermeiros e gestores, o farmacêutico atua como elo educativo, capacitando a equipe para reconhecer reações adversas e simplificar o processo de notificação. A atuação integrada com médicos, enfermeiros e gestores favorece o reconhecimento dos eventos, qualifica as notificações e amplia a produção de informações epidemiológicas capazes de subsidiar ações de gerenciamento de risco e aprimorar a segurança do uso de medicamentos nos serviços hospitalares amazônicos.

A farmacovigilância hospitalar na Amazônia permanece limitada por fragilidades estruturais e educacionais que perpetuam a subnotificação. Minimizar esse cenário requer investimentos em sistemas de informação e educação continuada. O farmacêutico na equipe multiprofissional desempenha papel basilar na busca ativa de reações, no combate à cultura punitiva e na liderança de processos interprofissionais para consolidar a segurança sanitária em cenários desafiadores, como a Amazônia brasileira.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Serviço de Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Reações Adversas a Medicamentos, Hospitais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO EDUCACIONAL PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS ACERCA DOS MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA

Bruno Sousa da Silva, Antonio Henrique Matildes Carvalho, Cristiane Almeida Oliveira, Ana Caroline Soares Girard Mota

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A segurança do paciente é um dos pilares da qualidade assistencial em saúde. Os Medicamentos de Alta Vigilância (MAVs) apresentam elevado potencial de causar danos graves quando ocorrem falhas em seu processo de utilização, exigindo estratégias de prevenção de erros. A educação permanente dos profissionais fortalece a cultura de segurança, principalmente com um produto para apoiar esse processo. Objetivou-se desenvolver e implementar um produto educacional sobre MAVs.

Trata-se de um estudo metodológico fundamentado no Arco de Maguerez. Na observação da realidade, identificaram-se incidentes relacionados aos medicamentos de alta vigilância (MAVs). Nos pontos-chave, evidenciou-se a necessidade de capacitação e atualização da lista institucional. A teorização baseou-se no ISMP e na Política Nacional de Segurança do Paciente. A hipótese de solução consistiu no desenvolvimento de um jogo educativo, aplicado em ações de educação permanente.

Foi desenvolvida uma lista institucional atualizada de Medicamentos de Alta Vigilância (MAVs), organizada em quatro grupos prioritários: insulinas, anticoagulantes/antitrombóticos, antiarrítmicos/drogas vasoativas/inotrópicos e eletrólitos concentrados. Como produto educacional, foi elaborado pelo coordenador de farmácia um jogo educativo interativo para apoiar a educação permanente dos profissionais. A ferramenta foi estruturada em placas correspondentes aos grupos de MAVs, nas quais os participantes deveriam associar os medicamentos pertencentes a cada categoria, os riscos e benefícios relacionados ao uso desses medicamentos. O jogo foi utilizado como estratégia ativa de aprendizagem durante treinamentos realizados em 13 setores assistenciais de um hospital público da Amazônia Legal, envolvendo 328 profissionais em 46 capacitações in loco. A avaliação do desempenho apresentou média de 9,9 acertos em 12 questões (82,5%), demonstrando assimilação dos conteúdos abordados. A metodologia favoreceu a participação dos profissionais, estimulando a troca de conhecimentos, a reflexão sobre riscos relacionados aos MAVs e o fortalecimento das práticas seguras no processo de utilização de medicamentos. Dessa forma, o produto educacional contribuiu para a consolidação da cultura de segurança do paciente e para o cumprimento das ações relacionadas à Meta 3 de Segurança do Paciente.

O desenvolvimento e a implementação do produto educacional sobre MAVs constituíram estratégia relevante para apoiar a educação permanente, favorecer a disseminação de conhecimentos e fortalecer a cultura de segurança do paciente. A continuidade das ações educativas é fundamental para a manutenção das práticas seguras.

Não se aplica.

Palavras-chave: Medicamentos de Alta Vigilância, Segurança do Paciente, Educação Permanente, Farmácia Hospitalar, Prevenção de Erros de Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESFECHOS ASSISTENCIAIS, FINANCEIROS E AMBIENTAIS DE UM MODELO DE COGESTÃO FARMACÊUTICA DE ANTIMICROBIANOS

Josué Guilherme Lisbôa Moura, Layse Rayanne Lopes Medeiros, Rafaela Mafaciolli Grando, Josiele Dias da Rosa Mossmann

AESC - HOSPITAL SANTA ANA

Resumo

O uso empírico de antimicrobianos em hospitais de transição desafia a segurança do paciente e a sustentabilidade, tanto financeira como ecológica, dos sistemas de saúde. Este estudo avaliou os impactos clínicos, econômicos e as emissões de dióxido de carbono equivalente (CO2*e*) de um fluxo de cogestão no gerenciamento de antimicrobianos. O modelo baseou-se na diretriz AWaRe/OMS, com dupla validação clínica (farmacêutico e infectologista) para liberação dos medicamentos restritos.

Estudo antes e depois (18 meses) sem auditoria em prontuário. Avaliaram-se 3 fases: F1 (telemedicina), F2 (intervenção farmacêutica ou médicas isoladamente) e F3 (cogestão). Analisaram-se os Dias de Tratamento dos restritos (DOT/1.000 pacientes-dia - PD), custo/PD, mortalidade e emissões de CO2*e*. Usou-se ANOVA para variáveis contínuas e Qui-quadrado para mortalidade ($p < 0,05$). Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa HMD/AESC, CAAE 94563025.0.0000.5328, Parecer nº 8.433.716)

Na Fase 3 (27.321 pacientes-dia - PD), a densidade de uso dos antimicrobianos do grupo *Reserve* reduziu 42,02% em relação à Fase 1 (25.257 PD), passando de 87,38 para 50,66 DOT/1.000 PD. O custo médio com antimicrobianos reduziu 36,89% (R$ 33,21 ± 9,22/PD na F1 *vs*. R$ 20,96 ± 3,21/PD na F3; $p < 0,05$), com redução do consumo total de R$ 854.862,89 para R$ 570.543,36 (economia direta de 33,26%). Não foi identificada diferença na taxa de mortalidade entre F1 e F3 (15,11 ± 1,77% na Fase 1 *vs*. 13,94 ± 2,10% na Fase 3; $p > 0,05$), sugerindo a manutenção da segurança clínica e evidenciando que a imposição de barreiras de liberação baseada em AWaRe não desprotegeu os pacientes nem postergou tratamentos frente às flutuações do tempo médio de internação. A redução de 10,45 kg de massa de insumo farmacêutico ativo (IFA) entre a F1 (50,65 kg) e F3 (40,20 kg) correspondeu a uma redução estimada de 5,23 toneladas de CO2*e*/ano, considerando o fator proxy de emissão de 250 kg de CO2*e*/kg de IFA. Como esta estimativa restringe-se à produção do princípio ativo, tal abordagem exploratória pode subestimar o impacto ambiental total, pois não incluiu excipientes da formulação, transporte, acondicionamento, preparo e tratamento dos resíduos hospitalares. Utilizando uma abordagem ampliada de ciclo de vida que incorpora essas etapas, estima-se que os resultados possam alcançar uma redução de 148 toneladas de CO2*e*/ano.

A implementação da cogestão entre farmacêuticos e infectologista, baseada na classificação AWaRe, demonstrou ser um modelo de governança eficaz e sustentável, sem comprometer a segurança clínica assistencial. A intervenção proporcionou economia financeira direta, sem evidência de aumento da mortalidade no período avaliado. Além disso, a análise ambiental indicou potencial redução das emissões de CO2*e* relacionadas à cadeia de suprimentos farmacêutica.

Associação Educadora São Carlos (AESC), Hospital Santa Ana.

Palavras-chave: Gestão de Antimicrobianos, Farmácia Clínica, Custos de Medicamentos, Segurança do Paciente, Planetary Health

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE FARMÁCIA SATÉLITE NO BLOCO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL MUNICIPAL VETERINÁRIO EM BELÉM, PARÁ

Ana Carolina Barbosa Duarte, Mara Naime Tavares Silva, Patrick Souza Guedes, Fabíola Beatriz Oliveira Lopes, Suelem Daniella Pinho Farias, Cristiane do Socorro Ferraz Maia, Marlon Luan Sousa dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; FACULDADE DE FARMÁCIA

Resumo

A ampliação da assistência veterinária reforça a importância da farmácia hospitalar no uso seguro e racional de medicamentos. Nesse cenário, a farmácia satélite descentraliza o serviço, agiliza a dispensação e aumenta a segurança. Assim, este trabalho propõe sua implantação no bloco cirúrgico de um Hospital Municipal Veterinário de Belém, com foco nas demandas farmacêuticas, na atuação do farmacêutico e nos benefícios para a segurança do paciente animal e a organização do serviço.

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e documental sobre farmácia hospitalar veterinária, legislação sanitária e diretrizes de gestão farmacêutica. Foram analisados aspectos estruturais, legais e operacionais necessários à implantação da farmácia satélite, considerando o perfil assistencial de um hospital veterinário público de média complexidade.

A crescente valorização dos animais de companhia e a maior demanda por assistência especializada em saúde animal têm impulsionado a qualificação dos serviços veterinários. Em Belém, dados da Prefeitura demonstram que o primeiro hospital público veterinário da Amazônia foi planejado para realizar, mensalmente, 570 procedimentos cirúrgicos, 720 atendimentos de urgência e 1.080 consultas, o que reforça a necessidade de aprimorar o fluxo de medicamentos no ambiente hospitalar. Nesse contexto, foi elaborada uma proposta de implantação de uma Farmácia Satélite integrada à Farmácia Central, voltada às demandas do bloco cirúrgico, contribuindo também para maior agilidade e segurança nas cirurgias de urgência e emergência. A estrutura contemplará área para armazenamento de medicamentos, controle de produtos sujeitos a controle especial, refrigerador para termolábeis, sistema de registro e bancada para conferência e dispensação. O fluxo operacional preverá análise da prescrição pelo farmacêutico, conferência, dispensação, rastreabilidade e reposição contínua dos estoques, promovendo maior organização e segurança. Além disso, a proposta favorecerá a redução de desperdícios. A equipe será composta por técnicos e auxiliares de farmácia, sob supervisão do farmacêutico, que será responsável pela análise técnica da prescrição, gestão de medicamentos, controle de antimicrobianos e anestésicos e participação em comissões hospitalares.

Conclui-se que a proposta de implantação de uma Farmácia Satélite no bloco cirúrgico de um Hospital Municipal Veterinário de Belém mostra-se como uma ferramenta capaz de fortalecer a assistência farmacêutica veterinária. A proposta favorece o controle e a rastreabilidade de medicamentos, otimiza o fluxo de dispensação, amplia a atuação do farmacêutico e contribui para a segurança do paciente animal, promovendo maior eficiência e organização dos serviços hospitalares.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Hospitalar, Hospitais Veterinários, Segurança do Paciente, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRUTURAÇÃO DE UMA FARMÁCIA SATÉLITE EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CARDIOLOGIA

Bárbara Ribeiro Barrozo, Emeli Moura de Araújo, Ana Helena Aranda de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Resumo

A farmácia hospitalar é estratégica na gestão do uso racional de medicamentos, sendo a Farmácia Satélite (FS) a qual garante agilidade e segurança em ambientes críticos como o Centro Cirúrgico (CC). Ambientes com rotinas dinâmicas demandam uma FS para mitigar atrasos, erros de dispensação e desperdícios. O objetivo deste trabalho foi estruturar uma FS no CC de um hospital especializado em cardiologia, analisando seus processos administrativos, clínicos e regulatórios para implementar melhorias.

Um estudo aplicado, descritivo e exploratório, conduzido por meio de levantamento bibliográfico nas bases SciELO, PubMed, Google Scholar, BVS e Scopus, além de visitas técnicas ao setor cirúrgico em fevereiro e março de 2025. Utilizou-se o checklist institucional de autoinspeção para coletar dados quantitativos e qualitativos sobre fluxos, recursos humanos, armazenamento e dispensação. Os dados identificados foram sintetizados e avaliados de forma sistêmica por meio da aplicação da matriz SWOT.

A inspeção revelou fragilidades críticas no setor, como a ausência de padronização na identificação de medicamentos (feitas manualmente ou por nome comercial), falta de controle rotativo de estoque, armazenamento fora do padrão Primeiro a Vencer, Primeiro a Sair (PVPS), armário de psicotrópicos sem dispositivo de segurança e a total inexistência de Procedimento Operacional Padrão (POP).

Para mitigar esses riscos, estruturaram-se intervenções integradas, iniciando pela padronização visual das embalagens com etiquetas baseadas no padrão LASA (*Look-Alike, Sound-Alike*) e *Tall Man Lettering* para diferenciar itens de alto risco por cores. O mobiliário foi modernizado através da substituição de armários antigos por carrinhos organizadores com bins estruturados em ordem alfabética e pela instalação de armários com chave para psicotrópicos.

A implantação do inventário cíclico rotativo diário aos finais de semana para os 119 itens aumentou a acuracidade do estoque de 69,35% no primeiro ciclo para 81,50% no quarto ciclo. Adicionalmente, otimizou-se a rastreabilidade e a comunicação intersetorial ao integrar a FS ao *Huddle,* e os controles de lacres em um livro unificado numerado pela Qualidade — o qual também passou a registrar dados de medicamentos tutelados e temperatura. Por fim, a revisão de cotas promoveu a exclusão de 10 itens obsoletos, além de adequações quantitativas em outros 65 itens, culminando na publicação oficial do POP normativo de rotinas da unidade.

A estruturação da FS no Centro Cirúrgico contribuiu diretamente para o aprimoramento da gestão farmacêutica, diminuição de riscos operacionais e consolidação das práticas de segurança do paciente. As adequações promoveram o aumento da acuracidade do estoque, o fortalecimento da rastreabilidade e a eficiência do serviço assistencial em conformidade com as normas sanitárias da ANVISA e diretrizes da SBRAFH.

Palavras-chave: Farmácia Satélite, Centro Cirúrgico, Gestão de Estoque, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DE FLUCONAZOL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: ANÁLISE POR DIAS DE TERAPIA (DOT).

Elaine Gomes da Silva, Kaio Vinicius Freitas de Andrade

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

Resumo

Nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), infecções fúngicas invasivas constituem importante causa de morbimortalidade, configurando quadros sistêmicos graves. Nesse contexto, antifúngicos azóis, como o fluconazol, são amplamente utilizados. O indicador Dias de Terapia (Days of therapy - DOT) mensura a exposição aos antifúngicos e subsidia ações de promoção do uso racional de medicamentos (URM). Este estudo objetiva descrever o consumo de fluconazol em DOT em UTIP de 2014 a 2023.

Estudo descritivo e retrospectivo, conduzido em hospital público pediátrico da Bahia com 266 leitos (30 de UTIP). Analisou-se os dados de consumo de fluconazol, de uso oral e intravenoso, obtidos de relatórios de dispensação aos pacientes pediátricos, extraídos do sistema informatizado de gestão hospitalar. O consumo anual foi estimado em DOT, pela razão entre o número de dias em que cada paciente internado na UTIP recebeu fluconazol por ano e o número de pacientes-dia por ano na UTIP x 1000.

No período estudado, 596 pacientes foram tratados com fluconazol, sendo 304 (51%) do sexo masculino e 292 (49%) do sexo feminino, com média de 5 anos de idade (0-16 anos) e tempo de internação médio de 80 dias (1-1.240 dias). O consumo anual médio de fluconazol foi estimado em 63,3 (43,3-92,0) DOT/1.000 pacientes-dia, com desvio padrão de 16,5 e variação percentual anual de 23,6%. Os achados evidenciam tendência de aumento de consumo de fluconazol na UTIP ao longo dos anos. Tal incremento pode estar relacionado à ampliação da estrutura assistencial da unidade no período — com aumento do número de leitos e maior capacidade de atendimento — bem como à maior ocorrência de infecções fúngicas.

Observou-se tendência de elevação no consumo de fluconazol na UTIP ao longo do período. A análise em DOT permitiu caracterizar o padrão de consumo e subsidiar ações para a qualificação do uso de antifúngicos no ambiente hospitalar e aprimoramento de práticas assistenciais.

Estudo financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Palavras-chave: Uso de Medicamentos, Antifúngicos, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO (HUJBB/HUBRASIL)

Mateus Silva Araújo, Kamilly Giselle Castro Rocha, Izadora Rodrigues Bezerra, Cleidiane Fonseca Botelho Ferreira, Maria Izabel do Egito Costa, Felipe Mateus Miranda Gomes, Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A Farmácia Hospitalar é uma unidade técnico-administrativa e assistencial que desempenha um papel fundamental na promoção da segurança do paciente , contribuindo para a qualidade da assistência prestada e para a redução de eventos adversos relacionados aos medicamentos, com tudo este levantamento teve como objetivo descrever atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, evidenciando as experiências e contribuiçãoes para a formação acadêmica e profissional do farmacêutico.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, a presente narrativa foi feita com base nas atividades realizadas no período de 06 de junho à 24 de julho de 2026, como componente fundamental da grade curriculardo 9° semestre , a escrita foi aprovada pela equipe e direção do hospital, as informações foram obtidas por meio de observação direta das atividades desenvolvidas e registradas em anotações escritas e registros fotográficos, utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Na Farmácia Ambulatorial , foi possível acompanhar a rotina de assistência , atividades de dispensação, orientação e acompanhamento, adesão ao esquema terapêutico, duração do tratamento, reações adversas e evolução em prontuário eletrônico, verificou-se elevada demanda de pacientes para retirada de insulinas e de medicamentos destinados ao tratamento de doenças crônicas, como diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, asma, doença de Alzheimer, artrite e outras condições. Com tudo na farmácia clínica foi possível monitorar a avaliação das prescrições médicas, incompatibilidades e ajustes de doses, no 3° e 4 ° andar foram realizadas visitas a beira leito na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto e Pediátrica, proporcionando proximidade ao pacientes, admais na farmácia Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), observou-se o recebimento, armazenamento, controle de estoque e distribuição, toda via na Farmácia UNACON Constatou-se o atendimento de média e alta complexidade, voltado ao diagnóstico, e acompanhamento de pacientes com neoplasias , oferecendo modalidades terapêuticas incluem a quimioterapia, a imunoterapia e a cirurgia oncológica, intervenções curativas e cuidados paliativos. O estágio possibilitou a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e a prática profissional no ambiente hospitalar permitindo compreender a complexidade dos serviços e sua contribuição para a qualidade em saúde pública.

A vivência evidenciou que a atuação do farmacêutico está fortemente relacionadas ao medicamento, ações clínicas, gerenciais, educativas e principalmente humanizadas, portanto, o estágio representou uma etapa essencial em formação pude ver realmente como os processos acontecem e maneiras de lidar com situações diferentes, visto que o dia a dia acontecem variáveis não programadas em que muita das vezes os livros ou protocolos ainda não estão bem definidos ou estabelecidos em metodologias.

Gostaríamos de agradecer a professora Doutora Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça pelo apoio e carinho com seus alunos

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Estágio Supervisionado, Assistência Farmacêutica, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA HOSPITALAR DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA: RELATO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO NO SETOR DE FARMÁCIA CLÍNICA

Fabíola Beatriz Oliveira Lopes, Ana Carolina Barbosa Duarte, Marlon Luan Sousa dos Santos, Suelem Daniella Pinho Farias, Cristiane do Socorro Ferraz Maia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A Farmácia Clínica Hospitalar desempenha papel fundamental na promoção do uso seguro e racional de medicamentos, contribuindo para a qualidade da assistência à saúde e para a segurança do paciente, onde o farmacêutico desenvolve atividades relacionadas à gestão, armazenamento, distribuição, dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo relatar as experiências adquiridas durante o estágio de farmácia hospitalar.

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência do estágio supervisionado em farmácia hospitalar, contemplando o setor de farmácia clínica, componente curricular da disciplina Programa de Integração Acadêmico Profissional IX (PIAP IX) do 9º semestre do curso de farmácia da Universidade Federal do Pará. O estágio foi realizado em um hospital referência em infectologia, no período de abril a maio de 2026.

Durante o estágio em Farmácia Clínica, a vivência foi direcionada ao acompanhamento da farmacoterapia dos pacientes e à atuação do farmacêutico junto à equipe multiprofissional. Foram acompanhadas atividades como análise e validação de prescrições, avaliação da adequação dos medicamentos, identificação de possíveis interações, duplicidades terapêuticas e problemas relacionados aos medicamentos, além do acompanhamento da resposta ao tratamento e de possíveis reações adversas. Também foi possível observar a análise de prontuários e a participação em discussões clínicas, como nos *rounds* clínicos, em que diversos profissionais participam da discussão de determinado caso, evidenciando a importância da comunicação entre os profissionais para a tomada de decisões relacionadas à farmacoterapia. A participação na análise de prontuários e nos rounds clínicos permitiu observar, na prática, como a atuação integrada entre farmacêuticos, médicos e demais profissionais favorece decisões mais seguras e individualizadas para cada paciente.

A experiência possibilitou compreender a atuação clínica do farmacêutico como parte fundamental do cuidado em saúde, contribuindo para a individualização do tratamento, a promoção do uso racional de medicamentos, a prevenção de eventos adversos e a segurança do paciente. Além disso, permitiu relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação à prática profissional, desenvolvendo competências relacionadas à avaliação da farmacoterapia, ao raciocínio clínico e ao trabalho em equipe.

Palavras-chave: Serviço de farmácia hospitalar, Estudantes de farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA.

Émilly Maria Tavares Araujo, Ana Carla Silva Vieira, Edson Alves Carvalho, Jardel Albuquerque Rodrigues, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA)

Resumo

A assistência farmacêutica em oncologia é vital para a segurança do paciente, exigindo rigor técnico e biossegurança no manejo de antineoplásicos. O estágio supervisionado permite vivenciar essa prática e compreender a importância da farmácia de quimioterapia no contexto hospitalar. Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma acadêmica de Farmácia durante o Estágio Supervisionado III no setor de oncologia de um hospital filantrópico.

Relato de experiência descritivo realizado entre maio e junho de 2026 na oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, CE. Sob supervisão, as atividades na farmácia de quimioterapia incluíram a conferência de prescrições, etiquetagem de bolsas destinadas à manipulação, montagem de bolsas pré-quimioterapia e gestão de estoque. As ações seguiram rigorosamente os protocolos institucionais e as normas de biossegurança, visando o preparo seguro de antineoplásicos.

A vivência permitiu compreender que a segurança do paciente oncológico é indissociável da rastreabilidade e da conferência farmacêutica criteriosa. A prática evidenciou a relevância do cumprimento dos protocolos institucionais e das normativas vigentes, como a RDC nº 220/2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Terapia Antineoplásica, e a RDC nº 67/2007, essencial para as Boas Práticas de Manipulação. A conferência das prescrições mostrou-se um ponto crítico para prevenir falhas de dosagem e identificação, enquanto a gestão de estoque, alinhada à RDC nº 430/2020, garantiu a integridade dos insumos. Mais do que a execução de tarefas, a experiência promoveu uma reflexão sobre como a padronização dos processos e o rigor técnico do farmacêutico são pilares para a qualidade assistencial. A complexidade do cuidado oncológico exige uma visão sistêmica, onde cada etapa, da análise da prescrição à dispensação, reflete diretamente no desfecho clínico, reforçando a necessidade de uma atuação integrada e fundamentada em evidências e rigorosas normas de biossegurança.

O estágio transformou a visão sobre o funcionamento da farmácia oncológica, evidenciando a alta responsabilidade técnica do farmacêutico. A vivência consolidou a importância da biossegurança e da atuação multiprofissional na alta complexidade. Conclui-se que a integração teoria-prática fortaleceu habilidades éticas e técnicas indispensáveis, o que prepara para um exercício profissional pautado na segurança do paciente e no estrito rigor normativo

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Oncologia, Assistência Farmacêutica, Segurança do Paciente, Antineoplásicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FERRAMENTAS DE GESTÃO DA QUALIDADE COMO BARREIRAS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DE INDICADORES EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Nathália Soares de Oliveira Ferreira, Bárbara Ribeiro Barrozo, Ana Helena Aranda de Souza, Mayara de Azeredo Rezende

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Resumo

A segurança do paciente depende de processos capazes de identificar, monitorar e interceptar falhas relacionadas ao uso de medicamentos. Na farmácia hospitalar, ferramentas de gestão da qualidade atuam como barreiras para mitigação de riscos e fortalecimento da cultura de segurança na dispensação de medicamentos. Objetivou-se avaliar a relação entre a implementação dessas ferramentas e os indicadores de não conformidades internas e externas em um hospital público especializado em cardiologia.

Estudo retrospectivo (jan/2024–mai/2026) em farmácia hospitalar. Avaliaram-se notificações de não conformidades internas e externas no livro institucional. As ferramentas implementadas foram: conferência de medicamentos separados por setor assistencial antes da dispensação (jan/2024), auditorias internas de armazenamento de medicamentos (fev/2025) e reuniões "*Safety huddle*" de processos (fev/2024). Analisou-se a relação entre a adoção dessas ferramentas e a variação das notificações no período.

Durante o período analisado, foram registrados 621 eventos de não conformidades internas (NCIs) — falhas detectadas ainda na farmácia, como erros de separação de medicamentos e de acondicionamento — e 50 não conformidades externas (NCEs), referentes a erros de dispensação e acondicionamento indevido já na interface com os setores assistenciais. Observou-se aumento dos registros de NCIs entre 2024 (218) e 2025 (342), representando crescimento de 56,9%. Em contrapartida, as NCEs reduziram de 35 em 2024 para 13 em 2025, alcançando 2 até maio de 2026. Esses resultados sugerem que as ferramentas de garantia da qualidade fortaleceram a cultura de notificação e a identificação precoce de falhas. Embora o aumento das NCIs reflita maior detecção de desvios antes da entrega dos itens, não é possível estabelecer relação causal direta com as intervenções. A redução sustentada das NCEs sugere o fortalecimento da cultura de segurança do paciente e a melhoria contínua dos processos.

A implementação de estratégias estruturadas de garantia da qualidade esteve associada à melhoria dos indicadores de monitoramento e ao fortalecimento da cultura de segurança. O comportamento dos indicadores reforça o papel do farmacêutico como gestor de processos e agente estratégico na promoção da segurança do paciente e da melhoria contínua da qualidade assistencial de saúde.

Agradeço às coautoras Bárbara, Ana Helena e Mayara pela parceria, dedicação e valiosas contribuições, fundamentais para o desenvolvimento e a publicação deste trabalho.

Palavras-chave: Gestão da Qualidade em Saúde, Segurança do Paciente, Serviço de Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FORMULAÇÃO EXTEMPORÂNEA DE COMPRIMIDOS DE TOFACITINIBE PARA OBTENÇÃO DE SUSPENSÃO ORAL PARA USO EM REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA

Joaquim Alves Diniz, Natalia Gomes Iannini, Antonia Ita Lima de Almeida, Maria Jorcelia da Silva Martins

HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN

Resumo

O tofacitinibe é um imunomodulador utilizado no tratamento de doenças inflamatórias e autoimunes e, apesar da disponibilidade de apresentações orais sólidas, a ausência de formulação líquida no cenário brasileiro pode dificultar sua administração em pediatria. Descrever o perfil farmacotécnico de uma formulação extemporânea de tofacitinibe em suspensão oral para atender as necessidade de ajuste de dose de paciente acompanhada em um serviço de reumatologia pediatrica em Fortaleza-CE.

Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Trinta e dois comprimidos revestidos de Tofacitinibe de 10 mg foram encaminhados à farmácia escola da Universidade Federal do Ceará. O processo farmacotécnico compreendeu as etapas de trituração, homogeneização dos comprimidos, incorporação do material pulverizado em veículo suspensor apropriado e ajuste para a concentração final previamente estabelecida.

A formulação extemporânea dos comprimidos de tofacitinibe na concentração de 1,6 mg/mL com um volume final de 100 mL, acondicionados em frascos âmbar e prazo de validade de 30 dias após abertura do frasco, mantidos sob refrigeração, possibilitou a obtenção de uma suspensão oral destinada à administração pediátrica, permitindo a mensuração de doses individualizadas que variam de 3,2 mg/dose a 4 mg/dose, superando a partição dos comprimidos. A formulação apresentou características compatíveis com a administração oral, incluindo possibilidade de homogeneização por agitação e retirada de volumes individualizados. A dispensação da formulação ocorreu juntamente com a médica solicitante, o farmacêutico clínico, informou as condições de armazenamento, orientou sobre a administração e necessidade de monitorar possíveis problemas relacionados à formulação.

A adaptação farmacotécnica de comprimidos de tofacitinibe para uma suspensão oral apresentou potencial para atender necessidades específicas da farmacoterapia pediátrica, que necessita de doses individualizadas. Entretanto, sua utilização deve estar fundamentada em procedimento farmacotécnico padronizado e em estudos que demonstrem a estabilidade físico-química e microbiológica, a uniformidade da dose e a adequação das condições de armazenamento e administração.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Tecnologia Farmacêutica, Reumatologia, Saúde da Criança,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS E ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA

Eduardo Lopes de Oliveira, Rosicléa França dos Santos, Ewerson Marinho, Edinor Vanzeler Carvalho Filho, Edinaldo Pinheiro Aleixo, Maria Jacilene Braga de Aquino

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

A resistência antimicrobiana compromete a segurança do paciente e pressiona hospitais brasileiros, onde o uso inadequado de antibióticos favorece falhas terapêuticas, eventos adversos e aumento de custos. Diante dessa necessidade, esta revisão analisou como programas de gerenciamento de antimicrobianos incorporam a atuação farmacêutica para qualificar prescrições e reduzir riscos assistenciais.

Revisão integrativa e documental, com busca manual em 20/06/2026 em PubMed/MEDLINE, SciELO, BVS/LILACS, Google Scholar, ANVISA, Ministério da Saúde, OPAS/OMS e periódicos brasileiros, usando termos sobre resistência antimicrobiana, stewardship, farmácia hospitalar e farmacêutico. Rastrearam-se 42 registros; 11 duplicatas foram removidas. Dos 31 avaliados, 16 foram excluídos por título/resumo. Quinze textos completos foram lidos, compondo 11 fontes finais.

A síntese final reuniu três documentos oficiais, quatro estudos brasileiros e quatro evidências internacionais. No Brasil, a diretriz da ANVISA reforça o Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) como estratégia para otimizar antimicrobianos, reduzir eventos adversos, custos e resistência, além de recomendar participação/liderança farmacêutica no time operacional. A avaliação nacional citada pela diretriz registrou 954 hospitais brasileiros com UTI adulto; 47,5% possuíam PGA e, entre estes, 23,6% estavam em nível avançado, indicando lacuna de implementação. Estudos brasileiros apontaram ações educativas, auditoria, revisão farmacoterapêutica, ajuste de dose, descalonamento e monitoramento de problemas relacionados a antimicrobianos, mas com desigualdade entre serviços e limitação de recursos humanos, tecnologia e apoio institucional. No paralelo internacional, revisões sobre programas liderados ou integrados por farmacêuticos associaram tais intervenções à melhora da prescrição, redução do consumo de antimicrobianos, custos, duração terapêutica e
descalonamento. Assim, a farmácia hospitalar aparece como eixo prático para transformar diretrizes em ações clínicas, articulando prescrição, microbiologia, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), segurança do paciente e vigilância da resistência.

O gerenciamento de antimicrobianos fortalece a segurança do paciente e o enfrentamento da resistência bacteriana. A atuação farmacêutica é essencial na revisão de prescrições, ajuste de doses, descalonamento, monitoramento terapêutico e educação da equipe. No Brasil, a consolidação desses programas exige indicadores, apoio institucional e integração multiprofissional.

Não se aplica

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos, Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Controle de Infecções, Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO ESTRATÉGICA DE ANTIMICROBIANOS NA AMAZÔNIA: RESULTADOS INICIAIS DE UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA

Marines Oliveira Sanches, Saulo de Tarso Araujo da Ponte Souza, Larissa Luz Nascimento, Luana Coelho Rodrigues Moraes, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

Em hospitais de alta complexidade, o uso intensivo de antimicrobianos exige ações estruturadas e indicadores capazes de avaliar a adequação terapêutica e seus impactos. O Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) organiza esse processo de forma multiprofissional, com participação ativa do farmacêutico. Objetivou-se avaliar os resultados iniciais da implantação do PGA, considerando intervenções clínico-terapêuticas, taxa de aceitação, densidade de intervenções e farmacoeconomia direta.

Estudo documental, longitudinal e quantitativo de avaliação de serviço, realizado em hospital público de alta complexidade, de abril de 2025 a junho de 2026. O PGA foi estruturado com base em liderança, definição de responsabilidades, educação, ações operacionais, monitoramento e retroalimentação. Analisaram-se relatórios institucionais agregados e não identificáveis sobre intervenções, aceitação, pacientes-dia e farmacoeconomia direta, estimada pelo custo das doses previstas não utilizadas.

Entre abril de 2025 e junho de 2026, foram registradas 992 intervenções relacionadas à farmacoterapia antimicrobiana em 8.641 pacientes-dia, com média de 66,1 intervenções mensais e densidade de 114,8 intervenções por 1.000 pacientes-dia. Destas, 977 foram aceitas, resultando em taxa de aceitação de 98,5%. Entre as intervenções aceitas, 434 (44,4%) corresponderam a escalonamentos ou introduções, 276 (28,2%) a ajustes farmacoterapêuticos, 223 (22,8%) a suspensões e 44 (4,5%) a descalonamentos ou substituições. Em conjunto, ajustes, suspensões e descalonamentos/substituições representaram 55,6% das recomendações aceitas, evidenciando atuação predominante na otimização e racionalização terapêutica. A farmacoeconomia direta estimada foi de R$ 72.542,22, equivalente a R$ 8.395,58 por 1.000 pacientes-dia e R$ 74,25 por intervenção aceita. A elevada aceitação sugere integração do PGA à prática assistencial e boa receptividade às recomendações multiprofissionais. A implantação também instituiu uma linha de base de indicadores antes inexistente e subsidiou a consolidação do perfil microbiológico institucional dos dois anos anteriores, utilizado para orientar terapias empíricas e apoiar protocolos prioritários, incluindo pneumonia nosocomial e infecção de sítio cirúrgico. Por se tratar de fase inicial, os achados refletem resultados de processo e não permitem inferir, isoladamente, redução de resistência, mortalidade ou tempo de internação.

A implantação do PGA estruturou a governança, o monitoramento e a atuação multiprofissional sobre a terapia antimicrobiana, com elevada aceitação, diversidade de intervenções voltadas ao uso racional e farmacoeconomia direta. A consolidação do perfil microbiológico ampliou o suporte às decisões empíricas e aos protocolos prioritários, estabelecendo uma linha de base para o aprimoramento contínuo do programa e para avaliações futuras de desfechos clínicos, epidemiológicos e econômicos.

Palavras-chave: Gestão de Antimicrobianos, Uso Racional de Medicamentos, Farmacoeconomia, Avaliação de Programas e Projetos de Saúde, Hospitais Públicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GESTÃO FARMACÊUTICA DE OPME EM UNIDADE DE HEMODINÂMICA COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE PERDAS POR VENCIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saulo Coelho Assis Ribeiro, Ruan Klismer de Oliveira Barros, Kelvin Eduardo Vasques Santos, Thayane Ferreira Paes, Vitória Pantoja Carneiro, Mikaely Borges de Brito, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

As Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) representam importante componente dos custos hospitalares. Em uma hemodinâmica, o gerenciamento dos materiais era realizado pela equipe de enfermagem, que, diante das múltiplas demandas assistenciais, realizava solicitações sem critério, o que favorecia a formação de estoques elevados. Este trabalho objetiva relatar a experiência da implantação de serviços farmacêuticos em uma hemodinâmica e seu impacto financeiro decorrentes do vencimento.

Relato de experiência da implantação da farmácia em uma unidade de hemodinâmica. Foram analisados os procedimentos e materiais utilizados, estruturados kits, realizado inventário e definidos estoques mínimo e máximo e pontos de reposição. Implantou-se controle de validade, priorização de itens próximos ao vencimento e registro do consumo por paciente. Analisaram-se as perdas mensais de OPME, em reais, entre o período de outubro/2025 e abril/2026.

No primeiro mês de implantação do serviço de farmácia, outubro, foram identificadas perdas por vencimento correspondentes a R$ 13.914,00. Nos meses subsequentes, as perdas foram de R$ 1.633,00 em novembro, R$ 6.200,00 em dezembro, R$ 8.012,00 em janeiro, R$ 539,00 em fevereiro, R$ 1.685,00 em março e R$ 1.685,00 em abril. Embora tenham ocorrido oscilações ao longo do período, observou-se redução expressiva dos valores após a implantação das estratégias de gestão farmacêutica. Ao comparar outubro com abril, verificou-se redução de 87,9% no valor das perdas por vencimento, enquanto o menor valor, registrado em fevereiro, representou redução de 96,1% em relação ao primeiro mês. O dimensionamento dos estoques, associado ao acompanhamento das validades e à priorização dos materiais próximos ao vencimento, possibilitou maior controle sobre as quantidades armazenadas e atuação preventiva sobre o risco de perdas. A baixa dos produtos por paciente também proporcionou maior precisão dos dados de consumo, permitindo adequação progressiva dos níveis de estoque à demanda do setor. A experiência evidencia a contribuição da gestão farmacêutica para a racionalização dos estoques de OPME e redução de desperdícios em unidades de alta complexidade.

A implantação da gestão farmacêutica na unidade de hemodinâmica esteve associada à redução expressiva das perdas financeiras de OPME por vencimento. A organização dos estoques, o monitoramento das validades, a definição de parâmetros de reposição e o registro do consumo possibilitaram maior controle e utilização racional dos materiais. Os resultados reforçam a contribuição do farmacêutico para a eficiência logística e otimização dos recursos hospitalares.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Hemodinâmica, Administração de Materiais no Hospital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

HIDROGÉIS INTELIGENTES APLICADOS A TUBOS ENDOTRAQUEAIS: AVANÇOS NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Kauan Ricardo de Maria

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo
A intubação endotraqueal é indispensável no suporte a pacientes críticos, porém o contato prolongado do tubo endotraqueal (TET) favorece a colonização e a formação de biofilmes polimicrobianos resistentes, principais responsáveis pela Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV). O manejo permanece predominantemente reativo e baseado em antibióticos. Nesse contexto, objetivou-se analisar os avanços recentes dos hidrogéis aplicados à prevenção da PAV e suas perspectivas na terapia intensiva.
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os descritores "hydrogel", "ventilator-associated pneumonia" e "endotracheal tube", combinados por operadores booleanos. Incluíram-se estudos publicados entre 2021 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem mecanismos convencionais e inovadores de hidrogéis com eficácia antimicrobiana. Após triagem, quatro estudos compuseram a análise.
A literatura evidencia diferentes estratégias de revestimento do TET com hidrogéis, refletindo a evolução dos mecanismos de ação. Inicialmente, hidrogéis foram usados como reservatórios de liberação prolongada, principalmente com matrizes de 2-hidroxietil metacrilato/ácido metacrílico (HEMA/MAA) incorporando antibióticos, antissépticos, peptídeos, carageninas e nanopartículas de prata, ampliando o espectro, porém mantendo liberação passiva. Como evolução dessa abordagem, surgiram hidrogéis responsivos a estímulos, como o sistema de quitosana, carboximetilcelulose oxidada, FK13-a1 e meropenem, que libera antimicrobianos em ambiente ácido e muda de cor para indicá-lo, resultando na redução de cerca de 99% de *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) e 96% de *Klebsiella pneumoniae* resistente, com inibição do biofilme após 48h, permitindo tratamento localizado e monitoramento visual. Mais recentemente, destacam-se cateteres de hidrogel intrinsecamente antimicrobianos, copolimerizados com fosfônio quaternário e ácido acrílico, que eliminam bactérias por ruptura da membrana celular, dispensando antibióticos. O material erradicou ~99% das bactérias multirresistentes e 80% dos fungos, mantendo >90% de atividade durante 7 dias em modelo polimicrobiano de PAV. Além disso, apresentou propriedades *antifouling*, biocompatibilidade e baixa fricção, podendo reduzir a colonização e o trauma das vias aéreas.
Sendo assim, os hidrogéis inteligentes representam uma relevante evolução na prevenção da PAV, passando da liberação passiva para materiais responsivos a estímulos e intrinsecamente antimicrobianos, com resultados promissores contra patógenos multirresistentes e boa biocompatibilidade. Contudo, sua translação clínica permanece limitada, sendo necessários ensaios em humanos e estudos comparativos padronizados para consolidar sua aplicação na terapia intensiva.

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica, Hidrogel, Biofilme, Tubo endotraqueal, Terapia intensiva

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS LASA (LOOK-ALIKE, SOUND-ALIKE) NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paloma Gabrielly da Silva, Gerlania Sarmento Veríssimo, Maria Gabriela Irineu Carneiro, João Victor Gonçalves de Barros Ferreira, Renata Kely de Paulo Moura, Lorena Aquino de Vasconcelos, Layla Beatriz do Nascimento Melo, Islanna dos Santos Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O centro cirúrgico é um ambiente de alta complexidade, marcado pela agilidade na tomada de decisões. Nesse cenário, o uso de medicamentos LASA (*Look-Alike, Sound-Alike*), semelhantes em nome, rótulo, embalagem ou concentração requer a adoção de práticas para redução de danos e eventos adversos. Este estudo objetivou rastrear estes medicamentos na farmácia satélite do centro cirúrgico de um hospital universitário, subsidiando futura etiquetagem padronizada.

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, realizado como etapa inicial de rastreio pré-implementação, por meio da análise visual de todas as apresentações medicamentosas presentes na farmácia satélite do centro cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em que foram avaliadas semelhanças entre ampolas, rótulos, nomes, cores, concentrações e apresentações farmacêuticas, com posterior classificação dos itens compatíveis com medicamentos LASA.

Foram avaliadas 76 apresentações medicamentosas disponíveis na farmácia satélite do centro cirúrgico. Dentre elas, 10,5% (n=8) dos medicamentos avaliados foram classificados como LASA. Após a identificação, esses medicamentos foram agrupados conforme a semelhança observada entre eles, desde a legibilidade dos rótulos, cores e concentrações a apresentação farmacêutica. Inicialmente, a Metoclopramida 5 mg/mL e a Furosemida 10 mg/mL apresentaram ampolas visualmente semelhantes em cor e tamanho, além da baixa legibilidade do rótulo devido à proximidade entre as tonalidades de verde e azul escuros. Já o Sulfato de Efedrina 50 mg/mL, apesar de apresentar o rótulo azul pastel com halo na parte superior da ampola, essa sinalização é pouco evidente, favorecendo a confusão com o Hemitartarato de Metaraminol 10 mg/mL pela semelhança na cor e no tamanho das ampolas, aspecto relevante por seu uso no contexto anestésico-cirúrgico. Também foram identificadas semelhanças entre Norepinefrina 2 mg/mL e Butilbrometo de Escopolamina 4 mg/mL associado à Dipirona 500 mg/mL, principalmente pela cor das ampolas e das informações do rótulo. Por sua vez, a Levobupivacaína sem vasoconstritor 7,5 mg/mL e 5 mg/mL destacou-se pelo risco de confusão, pois as embalagens se diferenciam somente pela concentração. Os resultados indicam pontos críticos de identificação, sobretudo pela semelhança entre ampolas, baixa legibilidade de rótulos e diferenciações visuais pouco perceptíveis na rotina do setor.

Esses achados reforçam a importância na implantação da etiquetagem padronizada, com maior destaque, como barreira visual para reduzir riscos relacionados ao uso de medicamentos no perioperatório. Além disso, fortalece o papel do farmacêutico no rastreio contínuo, classificação, padronização e gestão de riscos, contribuindo para maior segurança do paciente e redução de danos em setores críticos.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Centro Cirúrgico Hospitalar, Erros Associados a Medicamentos LASA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DA GAMIFICAÇÃO NA ACURACIDADE DE INSUMOS EM HOSPITAL DE GRANDE PORTE NO SUS

Kamilla Rondon Braga, Alessandra Botelho, Victor Benevides, Elizabeth Goto, Janaína Paulo

HOSPITAL DELPHINA RINALDI ABDEL AZIZ

Resumo

A acuracidade do estoque é essencial à segurança do paciente e à eficiência, pois falhas podem causar desabastecimento e riscos à terapia. Visando fortalecer o engajamento na rotina de inventários, implementou-se gamificação com reconhecimento simbólico nas quatro farmácias de um hospital de grande porte em Manaus, com 2.237 itens. Objetiva-se avaliar o impacto da estratégia da gamificação na acuracidade, evitando a ruptura de estoque e garantindo a assistência.

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quali-quantitativa, realizado em quatro farmácias hospitalares. Foram conduzidos inventários mensais, com contagem física dos itens e registros dos quantitativos em planilha, permitindo a comparação entre os estoques. Calculou-se a porcentagem por ciclo, conforme cronograma estabelecido. A unidade com melhor desempenho recebe troféu simbólico, mantido em exposição no setor até o ciclo subsequente, além de reconhecimento à equipe vencedora.

Em dezembro de 2025, a acuracidade média das farmácias situava-se em 67,33%, índice considerado insuficiente, indicando risco de desabastecimento e comprometimento da assistência terapêutica. Diante desse cenário, identificou-se a necessidade de implementar ações de melhoria para elevar o desempenho. Adotou-se a gamificação baseada em indicadores de desempenho, associada a reconhecimento. Foram realizados inventários mensais, confrontando os saldos sistêmicos e fisícos, registrados em planilhas, conforme cronograma e metas definidas. Como reconhecimento, a farmácia com melhor desempenho recebe troféu, mantido em exposição no setor até o ciclo subsequente.

Após a implementação das ações, observou-se evolução expressiva da acuracidade, que atingiu 99,36% em junho de 2026, correspondendo a um incremento de 32,03 pontos percentuais em relação ao valor inicial. Os resultados demonstram que a gamificação, aliada ao acompanhamento sistemático, promoveu engajamento e atenção das equipes, refletindo diretamente na melhoria dos registros e no controle de estoque. A abordagem favoreceu a cultura de melhoria contínua, relacionou a conferência de estoque à segurança do paciente, garantindo maior confiabilidade e continuidade na asssitência. Ao envolver e reconhecer as equipes pelos resultados, o programa reforçou a importância da atividade como prática essencial à segurança do paciente, contribuindo para a manutenção dos avanços obtidos.

A associação entre gamificação e monitoramento sistemático monstrou-se eficaz. Partindo de 67,33% de acuracidade em dezembro, atingindo 99,36% em junho, com ganho expressivo de 32,03 pontos percentuais. Além do avanço quantitativo, promoveu maior compromisso com a qualidade assistencial. A estratégia revelou-se ferramenta valiosa para sustentar a melhoria contínua na gestão farmacêutica, cuja precisão é a garantia de segurança, de continuidade e confiabilidade terapêutica.

Palavras-chave: Acurácia de Estoque, Gestão de Estoques, Gamificação, Segurança do Paciente, Gestão de Riscos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (NOHARM.AI) NA ANÁLISE CLÍNICA DAS PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Francisco Ari Oliveira Dias, Vanessa Araújo Alves, Ermeson Maia Evangelista, Alex Mateus Pereira, Nairon Lima de Sousa, Isaac Nogueira da Silva Neto, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Ana Suelen Alves dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

A atuação do farmacêutico clínico na avaliação das prescrições constitui uma estratégia relevante para reconhecer possíveis erros, prevenir e auxiliar no uso racional. Paralelamente, o uso de Inteligência Artificial tem se tornado um aliado, como o sistema NoHarm.AI, destinado à identificação de problemas relacionados à farmacoterapia. Assim, este estudo objetiva analisar o impacto do NoHarm.AI na segurança medicamentosa durante avaliação farmacêutica hospitalar.

Realizou-se uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e caráter exploratório, mediante levantamento bibliográfico em bases como PubMed, BVS e SciELO. Foram utilizados, como descritores, os termos "Inteligência Artificial no ambiente hospitalar", "NoHarm.AI" e "Terapia medicamentosa", sendo sua seleção realizada conforme a necessidade de atender aos objetivos da pesquisa. A busca bibliográfica considerou publicações relacionadas ao tema, estudos dos últimos cinco anos.

Nesse sentido, as intervenções da farmácia clínica podem contribuir para uma melhor qualidade no cuidado, trazendo segurança ao paciente e otimização na identificação e prevenção de erros relacionados ao uso de medicamentos. Nessa perspectiva, o sistema NoHarm.AI tem se tornado uma ferramenta importante para as análises de prescrições, sendo utilizado como recurso complementar à prática farmacêutica, podendo otimizar o processo de análise das prescrições, auxiliar na identificação de inconsistências e contribuir para a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, favorecendo, consequentemente, a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos. De acordo com Hotz et al., houve uma diminuição na taxa de erros após o uso de IA na avaliação de prescrições feitas por farmacêuticos clínicos, passando de 13% para 0,3% (Hotz et al., 2024). Ressalta-se que a utilização da inteligência artificial não substitui a atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar, uma vez que a avaliação profissional e a tomada de decisão clínica permanecem indispensáveis. Nesse contexto, o NoHarm.AI atua como recurso complementar à prática farmacêutica.

Portanto, o sistema NoHarm.AI apresenta resultados relevantes como ferramenta de apoio ao farmacêutico na análise clínica de prescrições medicamentosas, contribuindo para a identificação de possíveis problemas relacionados à farmacoterapia, como eventos adversos, erros de posologia e interações medicamentosas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Prescrições de Medicamentos, Tratamento Farmacológico, Sistemas de Informação em Farmácia Clínica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DA REESTRUTURAÇÃO DE UMA FARMÁCIA SATÉLITE SOBRE INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA CARDIOLÓGICA DA AMAZÔNIA.

Úrsula Mara Moreira da Silva Araujo, Jocileide de Sousa Gomes., Marina Nídia Ferreira dos Santos

FUNDAÇÃO PUBLICA ESTADUAL HOSPITAL DE CLINICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A reestruturação de farmácias satélites (FS) em unidades de urgência cardiológica (UUC) fortalece a assistência farmacêutica ao ampliar a disponibilidade de medicamentos e otimizar os processos logísticos. Em hospitais públicos da Amazônia, o monitoramento da movimentação de medicamentos é essencial para o planejamento de estoques e redução de desabastecimentos. Objetivou-se analisar os indicadores operacionais, assistenciais e financeiros após a reestruturação de uma farmácia satélite

studo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado na farmácia-satélite da unidade de urgência cardiológica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, do Pará. Foram analisados os relatórios de movimentação do Sistema MV Soul, de março a junho de 2026, considerando o quantitativo de prescrições atendidas, fitas confeccionadas, movimentação de saídas de medicamentos e valor financeiro do estoque. Avaliaram-se medicamentos com variações superiores a 10%, entre os meses consecutivos

No período analisado, foram atendidas 11.173 prescrições, com aumento do quantitativo mensal de 2.167, em março, para 3.256, em maio, seguido de redução para 2.750, em junho. Esses atendimentos resultaram na confecção de 22.746 fitas de medicamentos, com variação de 4.396 fitas, em março, a 6.324, em junho, e maior produção registrada em abril, com 6.615 fitas. O valor financeiro movimentado reduziu de R$ 122.051,90, em março, para R$ 112.665,70, em abril (-7,7%), seguido de elevação para R$ 138.324,22, em maio (+22,8%), e R$ 182.383,10, em junho (+31,8%), representando crescimento acumulado de 49,4%. Identificaram-se variações superiores a 10% em medicamentos críticos. A enoxaparina 40 mg aumentou 96% entre março e abril; o cloreto de sódio 0,9% (250 mL) apresentou incremento de 223% em junho, enquanto a apresentação de 500 mL atingiu 769 unidades. A norepinefrina 2 mg/mL reduziu 77% entre março e abril e aumentou 256% em junho. O bicarbonato de sódio 8,4% apresentou oscilações sucessivas superiores a 20%, e a fentanila teve interrupção da movimentação em abril, com retomada nos meses seguintes. A hidralazina 50 mg apresentou aumento superior a 1.000% em maio, enquanto o pantoprazol 40 mg cresceu de 879 para 1.209 unidades. Os resultados evidenciam elevada variabilidade do consumo e reforçam a necessidade de monitoramento contínuo e revisão periódica dos parâmetros de abastecimento, visando qualificar o planejamento das compras e reduzir riscos de desabastecimento.

A reestruturação da Farmácia Satélite possibilitou o monitoramento sistemático dos indicadores operacionais, assistenciais e financeiros, evidenciando alterações relevantes no perfil de consumo dos medicamentos. A utilização desses indicadores fortalece o planejamento de estoques, subsidia decisões de compras e contribui para maior eficiência logística, segurança do paciente e sustentabilidade da assistência farmacêutica em hospitais públicos de alta complexidade da Amazônia.

Agradecimento a equipe de farmacêuticos do SEFAR

Palavras-chave: farmacia hospitalar, Farmácia, Indicadores Financeiros, Assistência Farmacêutica, Indicadores de Gestão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UM PROGRAMA DE STEWARDSHIP DE ANTIMICROBIANOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Ronalde Pereira Brandão Guilherme, Maria Isabel Linhares Amaral

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Introdução: A resistência aos antimicrobianos é uma das maiores ameaças à saúde pública mundial, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde o uso desses medicamentos é frequente. Nesse contexto, os Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos (Stewardship) promovem o uso racional dos antibióticos. Objetivo: Avaliar as intervenções farmacêuticas realizadas em um programa de stewardship em UTIs de um hospital de alta complexidade do Norte do Ceará.

Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo e documental, realizado no Hospital Regional Norte (HRN), em Sobral-CE, por meio da análise dos registros do Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos entre julho e dezembro de 2024. Foram avaliados pacientes internados nas UTIs Adulto I, II e III. O estudo foi aprovado pelo CEP (Parecer nº 7.906.521; CAAE nº 92444125.0.0000.5684).

Foram acompanhados 284 pacientes, totalizando 1.281 intervenções farmacêuticas, todas aceitas pela equipe assistencial. A UTI III concentrou o maior número de intervenções (484; 37,8%), seguida das UTIs II (417; 32,6%) e I (380; 29,7%), refletindo maior complexidade clínica. Na UTI I, predominaram intervenções relacionadas à redução do tempo de tratamento (33,42%), solicitação de culturas microbiológicas (29,47%) e ajuste de dose para função renal (14,21%). Na UTI II destacaram-se a solicitação de culturas (29,98%), a redução do tempo de tratamento (28,54%) e o ajuste de dose para a função renal (13,67%), enquanto na UTI III prevaleceram a solicitação de culturas (32,85%), a redução do tempo de tratamento (27,89%) e o ajuste de dose para a função renal (20,04%). Quanto aos desfechos clínicos, observou-se predominância de perda de seguimento na UTI I (52,0%), enquanto nas UTIs II e III prevaleceu a cura clínica (45,8% e 46,8%, respectivamente), seguida de óbito (43,4% e 44,0%), refletindo a elevada gravidade dos pacientes críticos. Os achados evidenciam a contribuição do farmacêutico clínico para a otimização da terapia antimicrobiana, fortalecendo o uso racional de antimicrobianos, a segurança do paciente e a integração da equipe multiprofissional.

O programa de stewardship mostrou-se uma estratégia efetiva para qualificar a terapia antimicrobiana em pacientes críticos. A atuação do farmacêutico clínico contribuiu para otimização da farmacoterapia, promoção do uso racional de antimicrobianos, fortalecimento da segurança do paciente e integração da equipe multiprofissional, evidenciando o valor clínico desse profissional nos serviços hospitalares.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Unidade de Terapia Intensiva, Resistência Microbiana, Uso racional de antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DO CANCELAMENTO AUTOMATIZADO DE LOTES DE MEDICAMENTOS NA ALTA SOBRE DEVOLUÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES

Noemi Santos de Oliveira, Zaira Fernanda Martinho Nicolau, Ramon Pereira Passos, Luiza Fernanda Mendonça Nicolau, Fernando Chiodini Machado

HOSPITAL SAMEL

Resumo

A permanência de medicamentos no fluxo de dispensação após a alta ou suspensão da prescrição pode gerar devoluções, desperdício e custos evitáveis. A automação do fluxo farmacêutico tem demonstrado potencial para reduzir essas perdas e aumentar a eficiência operacional. Objetivou-se avaliar o impacto do cancelamento automatizado de lotes na alta sobre devoluções e custos institucionais.

Estudo observacional retrospectivo com dados de jun/2025 a jul/2026, comparando períodos pré e pós-implantação do cancelamento automatizado de lotes na alta hospitalar. A alta no prontuário eletrônico passou a cancelar, em tempo real, lotes vinculados à internação. Avaliaram-se dispensações, devoluções, custos, taxa de devolução e custo por 1.000 itens. Medianas (IIQ) foram comparadas pelo teste exato de Mann-Whitney (α=0,05). Aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 97879226.3.0000.0445).

O volume de dispensações permaneceu estável entre os períodos pré e pós-automação, com 775.774 e 806.016 itens dispensados, respectivamente [mediana mensal 110.109 vs. 115.753; p=0,128]. Após a automação, as devoluções mensais diminuíram de 4.774 para 1.062 (-77,8%; p<0,001), e a taxa de devolução, de 4,37% para 0,92% (-79,0%; p<0,001). O custo mensal associado às devoluções passou de R$16.109,35 para R$7.229,40 (-55,1%; p<0,001), enquanto o custo por 1.000 itens dispensados caiu de R$137,84 para R$62,79 (-54,4%; p<0,001). O valor total das devoluções passou de R$131.364,17 para R$57.607,50, diferença de R$73.756,67. Intervenções no fluxo de medicamentos também têm demonstrado ganhos de eficiência, com redução de 72% nos itens devolvidos após automação da dispensação e economia anual estimada em US$750.000. Nesse contexto, a redução de 77,8% das devoluções e de 55,1% do custo mensal observada neste estudo amplia essas evidências, indicando que a automação especificamente vinculada à alta hospitalar pode representar um ponto estratégico para aumentar a eficiência do fluxo farmacêutico e reduzir desperdícios.

A implantação do cancelamento automatizado de lotes na alta hospitalar associou-se a redução expressiva das devoluções e dos custos, mesmo com estabilidade no volume de dispensações. Os achados indicam maior eficiência do fluxo farmacêutico e reforçam o potencial da automação para reduzir desperdícios e otimizar recursos institucionais.

Palavras-chave: Automação, Sistemas de Medicação no Hospital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO FARMACOECONÔMICO DA OTIMIZAÇÃO E FRACIONAMENTO DE ANTIMICROBIANOS INJETÁVEIS NA DISPENSAÇÃO PARA A UTI NEONATAL

Andria Carolina da Silva Lopes, Thaíse Roberta Lima Rabelo, Izabeli Camile Monteiro Fonseca, Marco Antonio da Costa Ferreira

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Resumo

O uso de antimicrobianos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) envolve doses inferiores ao conteúdo total dos frascos-ampola, causando desperdícios e aumento dos custos hospitalares. A otimização da dispensação permite a devolução de sobras ao estoque, reduzindo perdas. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil dos antimicrobianos devolvidos por uma UTIN, mensurando a quantidade recuperada, a economia direta e a variação mensal no período.

Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado em um hospital público. Foram analisados os registros de devoluções de antimicrobianos oriundos da UTIN entre janeiro de 2025 e junho de 2026. Os dados foram extraídos do sistema Tasy, incluindo quantidade devolvida, custo médio unitário e valor devolvido, e analisados por estatística descritiva no Excel. Utilizaram-se dados secundários anonimizados, sendo dispensado de apreciação ética, conforme enquadramento institucional.

Foram identificadas 23 apresentações de antimicrobianos devolvidas, totalizando 3.938 frascos/ampolas reaproveitados e uma economia financeira direta de R$ 56.804,62 no período de 18 meses (média de R$ 3.155,8/mês e 218,8 unidades/mês). Os itens mais devolvidos em quantidade foram piperacilina+tazobactam 4,5 g (1.275 unidades; 32,4%), meropenem 500 mg (718 unidades; 18,2%), cefepima 1 g (602 unidades; 15,3%), vancomicina 500 mg (338 unidades; 8,6%) e ampicilina 1 g (304 unidades; 7,7%). Do ponto de vista financeiro, a piperacilina+tazobactam representou a maior parcela da economia direta (R$ 25.288,85; 44,5%), seguida pelo meropenem 500 mg (R$ 11.750,03; 20,7%), cefepima 1 g (R$ 6.628,32; 11,7%), polimixina B 500.000 UI (R$ 4.490,13; 7,9%) e vancomicina 500 mg (R$ 2.220,88; 3,9%), somando juntas 88,7% do valor recuperado. A variação mensal demonstrou picos de devolução nos primeiros meses de 2025 e 2026, com estabilização posterior. A discussão evidencia que o predomínio de betalactâmicos e carbapenêmicos reflete o perfil epidemiológico de infecções graves e os ajustes terapêuticos frequentes na UTIN. A triagem técnica farmacêutica garantiu a segurança da reintegração dos itens ao estoque, demonstrando que a gestão de devoluções reduz significativamente os custos com medicamentos sem comprometer a qualidade do cuidado prestado ao recém-nascido.

A devolução de antimicrobianos na UTI Neonatal gerou uma economia de R$ 56.804,62 com o reaproveitamento de 3.938 unidades. O processo evidenciou o papel estratégico da farmácia hospitalar no controle do desperdício, na otimização de recursos financeiros e na promoção do uso racional de medicamentos no cuidado ao paciente crítico neonatal.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Antimicrobianos, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Avaliação Econômica em Saúde, Serviço de Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTOS CLÍNICOS, ECONÔMICOS E NO MANEJO DE ENFERMAGEM DA TRANSIÇÃO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA ENDOVENOSA PARA A VIA ORAL NO AMBIENTE HOSPITALAR

Samili Marques Freire, Rodrigo Ribeiro Guerreiro, Caroline Saraiva de Souza, Vanessa dos Santos Silva

UNIBTA

Resumo

A administração de medicamentos endovenosos (EV) é essencial no ambiente hospitalar, porém está associada a riscos e custos elevados. A transição para a via oral (switch therapy) pode reduzir complicações e otimizar recursos. Este trabalho analisa seus impactos nos custos hospitalares, na assistência de enfermagem e no tratamento clínico, destacando a importância da conversão segura e racional da terapia medicamentosa.

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO e PubMed, contemplando estudos publicados entre 2016 e 2026 sobre medicamentos endovenosos, transição para a via oral, impactos econômicos, manejo de enfermagem e gestão de estoque. Analisaram-se erros de medicação IV, custo-minimização, critérios clínicos para switch therapy e segurança do paciente. Os dados foram organizados em tabela comparativa para identificar resultados e lacunas nas evidências.

Os resultados da análise dos artigos selecionados demonstram que a administração de medicamentos EV, embora essencial no ambiente hospitalar, apresenta elevada ocorrência de erros, especialmente na conferência dos medicamentos, avaliação da permeabilidade do cateter e identificação de flebite, com índices superiores a 80% em alguns contextos. A transição programada da via EV para a oral (switch therapy) mostrou-se uma estratégia eficaz, com estudos apontando redução de custos entre 26,57% e 35,42% em cenários de custo-minimização. Além dos benefícios econômicos, a conversão pode reduzir a carga de trabalho da enfermagem, o tempo de internação e o risco de infecções relacionadas a cateteres. Entretanto, sua implementação apresenta desafios, como baixa adesão médica aos protocolos de conversão. Em uma UTI, apenas 13% dos pacientes elegíveis tiveram a recomendação de switch therapy aceita pelos médicos. A indisponibilidade de formulações orais equivalentes para alguns antimicrobianos também pode dificultar a transição e gerar custos desnecessários. A ausência de protocolos claros, a resistência à mudança de via e a falta de treinamento da equipe de enfermagem quanto aos critérios de elegibilidade constituem barreiras à adoção segura e à otimização dos recursos hospitalares.

A transição da via EV para a oral é eficaz na redução de custos e riscos hospitalares, além de otimizar o trabalho da enfermagem. Sua implementação é limitada pela baixa adesão médica, ausência de protocolos e falhas na gestão de estoque. Conclui-se que programas multiprofissionais, educação continuada e melhor gestão de medicamentos são essenciais para promover um tratamento mais seguro, eficaz e sustentável.

Agradecemos a Deus pela sabedoria e perseverança, e aos nossos familiares e amigos pelo apoio e incentivo. Este trabalho representa a dedicação e colaboração de todos os autores.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Terapia sequencial, Enfermagem, Gestão do estoque, Segurança do paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DA VALIDAÇÃO FARMACÊUTICA DE PRESCRIÇÕES EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA - PROTOCOLO DE SEPSE

Greyzel Emilia Casella Alice Benke

GRUPO VITA

Resumo
A administração precoce e adequada de antimicrobianos é fundamental para reduzir a morbimortalidade associada à sepse. Falhas na adesão aos protocolos institucionais e inadequações terapêuticas podem comprometer a segurança do paciente e os desfechos clínicos. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico contribui para o uso racional de antimicrobianos. Este trabalho descreve a implantação da revisão farmacêutica pré-dispensação em pacientes com suspeita de sepse em dois hospitais paranaenses.
Trata-se de relato de experiência sobre a implantação de um fluxo de validação farmacêutica de prescrições de antimicrobianos vinculadas ao protocolo institucional de sepse. Antes da dispensação, o farmacêutico avalia a prescrição, prontuário, evolução clínica, abertura formal do protocolo e conformidade com as diretrizes institucionais. Inconsistências geram intervenção junto ao prescritor, registro em prontuário e, quando necessário, escalonamento para lideranças médicas.
A implantação do processo promoveu a inserção do farmacêutico em uma etapa estratégica do cuidado ao paciente crítico, ampliando a atuação clínica anteriormente restrita às unidades de internação. A revisão farmacêutica pré-dispensação permitiu incorporar uma barreira adicional de segurança ao processo de utilização de medicamentos, favorecendo a identificação precoce de não conformidades relacionadas à indicação do antimicrobiano, divergências em relação ao protocolo institucional, ausência de formalização do protocolo de sepse e inconsistências entre dados clínicos e terapêutica prescrita. A iniciativa fortaleceu a governança clínica sobre o uso de antimicrobianos nos serviços de emergência, ampliou a rastreabilidade das decisões terapêuticas e estimulou maior integração entre farmacêuticos e equipe médica. Além dos potenciais benefícios assistenciais, observou-se alinhamento com os princípios dos programas de stewardship antimicrobiano, contribuindo para o uso racional desses medicamentos e para a conformidade com critérios institucionais e regulatórios. O processo também apresentou potencial para reduzir perdas financeiras associadas a glosas decorrentes de administrações de antimicrobianos não aderentes aos protocolos assistenciais estabelecidos, agregando valor clínico e econômico à instituição.
A implantação do processo inseriu o farmacêutico na validação de prescrições de antimicrobianos em pronto socorro, ampliando sua atuação clínica e fortalecendo a segurança do paciente. A revisão pré-dispensação permitiu identificar não conformidades relacionadas ao protocolo de sepse e à terapêutica prescrita. A iniciativa fortaleceu a governança clínica, a integração multiprofissional, o uso racional de antimicrobianos e a rastreabilidade das decisões assistenciais.
Agradecimento às equipes multiprofissionais, especialmente farmacêuticos, médicos e gestores, pelo apoio e compromisso com a segurança do paciente e a sustentabilidade institucional.

Palavras-chave: Sepsis, Antimicrobial Stewardship, Patient Safety, Clinical Pharmacy, Anti-Bacterial Agents

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA DURANTE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lívia Gabrielle Silva de Souza, Luann Wendel Pereira de Sena

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Resumo

Introdução: Os medicamentos de alta vigilância (MAVs) apresentam elevado potencial de causar danos graves, exigindo estratégias para promover a segurança do paciente. Durante a residência multiprofissional, identificou-se a necessidade de atualizar o protocolo institucional de MAVs, motivando uma intervenção na farmácia hospitalar. Objetivo: Relatar a experiência de uma farmacêutica residente na atualização e implementação de estratégias para o uso seguro de medicamentos de alta vigilância.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, em um hospital de alta complexidade no Pará. A experiência compreendeu quatro etapas: diagnóstico situacional do protocolo institucional de medicamentos de alta vigilância, atualização conforme recomendações do ISMP, implementação de estratégias de segurança na farmácia hospitalar e desenvolvimento de ações de educação permanente para a equipe multiprofissional.

A experiência permitiu identificar fragilidades no protocolo institucional de MAVs incluindo ausência de orientações padronizadas para administração segura, dupla checagem, monitoramento clínico, definição de responsabilidades e estratégias de educação permanente. A partir desse diagnóstico, o protocolo foi atualizado conforme as recomendações do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) e as normativas nacionais de segurança do paciente, incorporando procedimentos operacionais, definição de atribuições profissionais e de revisões periódicas. Entre as estratégias implementadas destacaram-se a etiquetagem para identificação visual dos medicamentos, a reorganização dos locais de armazenamento, a diferenciação de medicamentos com grafias semelhantes e a elaboração de materiais educativos para apoio à equipe multiprofissional. Também foram realizados treinamentos voltados às práticas seguras de armazenamento, dispensação, preparo, administração e monitoramento dos medicamentos de alta vigilância, contribuindo para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente. Além de qualificar os processos assistenciais, a experiência evidenciou o protagonismo do residente na identificação de oportunidades de melhoria, no gerenciamento de riscos e na implementação de intervenções fundamentadas em evidências, reforçando a importância da residência como espaço para o desenvolvimento de ações com potencial de impacto na qualidade da assistência farmacêutica hospitalar.

A atuação da residente foi fundamental para a identificação de fragilidades nos processos relacionados aos MAVs e para a implementação de estratégias capazes de fortalecer a segurança do paciente na farmácia hospitalar. A vivência evidenciou o potencial transformador da residência multiprofissional como espaço de formação capaz de produzir intervenções com impacto direto na organização dos serviços de saúde e na promoção de uma cultura institucional voltada à segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Medicamentos de Alto Risco, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DE ETIQUETA DE ALERTA PARA O USO DE EPINEFRINA OFF-LABEL POR VIA INALATÓRIA: INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE ERROS DE VIA

Fabyolla da Silva Dias Novaes Coutinho Moura, Ruan Klismer de Oliveira Barros, Saulo de Tarso Araujo da Ponte Souza, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Luana Coelho Rodrigues Moraes Costa

FUNDAÇÃO HOSPITAL DAS CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A epinefrina, embora comercializada como solução injetável, pode ser utilizada por via inalatória em situações clínicas específicas, configurando uso off-label quanto à via. A semelhança entre as ampolas destinadas a diferentes vias pode favorecer erros assistenciais. Objetivou-se descrever a implantação de uma etiqueta de alerta nas ampolas dispensadas para uso inalatório, como barreira adicional para prevenção de administração intravenosa equivocada.

Relato de experiência sobre intervenção implantada no processo de dispensação de epinefrina para uso inalatório. Após análise farmacêutica da prescrição, com conferência de indicação, dose, concentração, diluição, via e frequência, as ampolas destinadas à nebulização passaram a receber, antes da dispensação, etiqueta de destaque com as expressões "ALERTA", "USO OFF-LABEL" e "EPINEFRINA POR VIA INALATÓRIA", sem encobrir dados de identificação do produto.

A identificação diferenciada acrescentou uma barreira visual às etapas de dispensação, preparo e administração, favorecendo a distinção da finalidade terapêutica da ampola e a conferência da via antes do uso. A medida reforçou a atuação do farmacêutico na análise de prescrições envolvendo medicamentos de alta vigilância e vias não previstas em bula. A pertinência da intervenção é evidenciada pelo risco de eventos graves quando a epinefrina destinada à inalação é administrada por via intravenosa, incluindo hipertensão acentuada, taquicardia, arritmias, isquemia miocárdica, edema pulmonar e parada cardiorrespiratória. Um caso de repercussão nacional, ocorrido em 2025, envolvendo administração intravenosa de epinefrina quando a intenção terapêutica relatada era a via inalatória, reforçou a necessidade de barreiras preventivas em diferentes etapas do processo medicamentoso. Por se tratar de implantação recente, o acompanhamento de prescrições avaliadas, intervenções farmacêuticas, divergências de via e notificações de incidentes ou quase erros poderá contribuir para avaliação do impacto da estratégia.

A etiqueta de alerta para epinefrina destinada à via inalatória é uma medida simples, de baixo custo e aplicável à rotina da farmácia hospitalar. Embora não substitua a prescrição adequada, a análise farmacêutica e a comunicação entre a equipe, acrescenta uma barreira de segurança antes da chegada do medicamento ao leito, contribuindo para a identificação de falhas e para a prevenção de erros de via.

Não houve financiamento a esta pesquisa.

Agradecemos a equipe de Farmacêuticos Clínicos do serviço de farmácia do Hospital das Clínicas Garpas Vianna.

Palavras-chave: segurança do paciente, erros de medicação, uso off label, epinefrina via inalatoria

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA AUTOMATIZADO DE GESTÃO DE ESTOQUE E FARMACOECONOMIA EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Ferreira Pessoa, Vinicius Fontenele Mesquita, Alana Cavalcante dos Santos, Sarah Aparecida Lima Miranda, Francisco Kauê Carvalho Aguiar, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Julliana Catharina de Sousa Neves, Gisele Cristine Araújo Nascimento

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA

Resumo

A inserção do farmacêutico no ambiente hospitalar veterinário é uma prática pioneira que demanda a estruturação de processos logísticos robustos. Diagnósticos iniciais na farmácia do setor revelaram baixa acuracidade de estoque, ausência de indicadores de consumo e vulnerabilidade por preenchimento manual. O objetivo deste trabalho é relatar a implantação de um sistema automatizado e integrado de gestão de estoque e farmacoeconomia em um hospital veterinário universitário.

Relato de experiência desenvolvido em farmácia de hospital veterinário universitário. O período de observação e monitoramento dos dados operacionais do sistema estruturado ocorreu entre 27/04/2026 e 09/08/2026. O sistema foi construído via planilhas integradas e Apps Script, com arquitetura relacional, interface com validação de dados, travas contra saldos negativos e módulo de inteligência logística para emissão de relatórios e cálculo de reposição baseado no consumo médio.

O sistema operacionalizou o monitoramento de 41.939 saídas e 57.472 entradas de insumos. A automação eliminou saldos negativos, assegurando a acuracidade do inventário. O painel gerencial dinâmico conferiu visibilidade inédita à gestão, mensurando o valor das saídas em R$ 173.330,37 e das entradas em R$ 238.901,15. O mapeamento da curva de consumo identificou a Seringa de 3 mL como o item de maior demanda (7.710 saídas) e o Tapete Higiênico como o insumo de maior impacto financeiro (R$ 13.517,46). O setor de Internamento respondeu pela maior demanda monetária, totalizando R$ 76.399,27. A aba de sinalização de compra garantiu transparência quanto aos itens em criticidade, permitindo que a equipe antecipe pedidos de forma assertiva. Além da visualização direta, o sistema automatiza o envio de relatórios por e-mail contendo estoque, cobertura e sugestão de reposição para 7 dias. Aliado aos gatilhos de auditoria farmacoeconômica na dispensação, que reduziram desperdícios e mitigaram erros, o sistema reafirma que ferramentas automatizadas e programação em nuvem são estratégicas para uma assistência farmacêutica eficiente na medicina veterinária. Tal intervenção, ao promover o uso racional de insumos, alinha-se aos princípios da Saúde Única e destaca-se pela sua alta reprodutibilidade em unidades de saúde que buscam inovar com baixo custo, elevado rigor técnico e excelência assistencial.

A automação dos processos logísticos provou ser uma estratégia indispensável para a consolidação da assistência farmacêutica no hospital veterinário. A ferramenta desenvolvida não apenas sanou erros operacionais, mas elevou a gestão ao nível estratégico com dados em tempo real. Com isso, otimizou a rotina da equipe e garantiu abastecimento contínuo, assegurando maior segurança, agilidade e qualidade na assistência aos pacientes internados e reafirmando o papel transformador do farmacêutico.

Agradeço profundamente ao Uninta pelo suporte contínuo e, em especial, ao Hospital Veterinário (HOVET) e seus gestores por viabilizarem a execução prática deste estudo.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Inovação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA PADRONIZADO DE CONTAGEM DIÁRIA PARA CONTROLE DAS DIVERGÊNCIAS DE ESTOQUE EM UMA FARMÁCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elayne Cristina da Silva Barbosa

HOSPITAL UNICLINIC

Resumo

A gestão de estoques é uma atividade essencial na farmácia hospitalar. Ela influencia diretamente a disponibilidade de medicamentos e a confiabilidade das informações utilizadas na gestão do estoque. O acompanhamento regular das divergências permite identificar inconsistências e promover ações de melhoria. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo relatar a implantação de um sistema padronizado de contagem diária para monitorar as divergências de estoque em uma farmácia hospitalar.

Este é um relato de experiência desenvolvido na farmácia hospitalar de um hospital privado de médio porte. Foi implantado um sistema padronizado de contagem diária com planilhas eletrônicas específicas para medicamentos de linha geral e psicotrópicos, além da rota de contagem na Central de Abastecimento Farmacêutico. As contagens foram realizadas diariamente, conforme cronograma definido. Com o registro das divergências identificadas, as informações foram consolidadas em indicadores gerenciais.

A implantação do sistema padronizou a rotina de contagem diária e o registro das divergências de estoque. Também permitiu organizar as informações por grupos de medicamentos. O uso de planilhas específicas permitiu identificar divergências durante as contagens. Isso também facilitou a consolidação dos registros em indicadores para acompanhar o processo de forma contínua. Essa padronização melhorou a análise de inconsistências e ajudou no planejamento de ações para melhorar o controle de estoque. A experiência mostrou que a identificação tempestiva de divergências durante as contagens físicas, associada à consolidação sistematizada dos registros, fortaleceu o monitoramento das divergências e contribuiu para o aprimoramento da gestão de estoque.

A implantação de um sistema padronizado de contagem diária mostrou-se uma estratégia que pode ser aplicada no dia a dia da farmácia hospitalar. Isso contribuiu para organizar o acompanhamento das divergências de estoque, padronizar os registros e ampliar a rastreabilidade das informações. O uso de indicadores gerenciais fortaleceu o acompanhamento do processo e forneceu suporte para a tomada de decisões.

Financiamento. Não se aplica.

Agradeço ao Dr. Vanor Cruz pela oportunidade e confiança desde o início da minha trajetória profissional, fundamentais para meu crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Administração de Materiais no Hospital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS LASA E DE ALTA VIGILÂNCIA PARA FORTALECER A SEGURANÇA DO PACIENTE EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Anne Isabelle de Araújo Vicente, Erika Batista de Sousa, Natanael José de Araújo, Leonardo Bruno Campos Duarte, Willem Messias de Andrade

ESPRN

Resumo

Erros de medicação estão entre as principais causas de eventos adversos evitáveis nos serviços de saúde. Medicamentos com nomes semelhantes (LASA) e de alta vigilância apresentam maior risco de falhas e exigem estratégias de prevenção. Este relato tem como objetivo descrever a implantação da identificação padronizada desses medicamentos em uma farmácia hospitalar como estratégia para fortalecer a segurança do paciente.

Relato de experiência desenvolvido na farmácia de um hospital do estado do Rio Grande do Norte. Realizou-se o levantamento dos medicamentos padronizados com potencial de confusão por grafia ou pronúncia semelhante (LASA), que receberam sinalização visual específica. Os medicamentos de alta vigilância foram identificados com o nome destacado em vermelho, facilitando sua identificação nas etapas de armazenamento, dispensação e conferência.

Foram identificados e sinalizados os medicamentos pertencentes às categorias LASA e de alta vigilância, promovendo maior padronização dos processos da farmácia hospitalar. A identificação visual facilitou o reconhecimento imediato desses medicamentos durante o armazenamento, a dispensação e a conferência, reforçando barreiras de segurança e reduzindo o risco de falhas relacionadas à seleção incorreta. Embora a intervenção não permita, isoladamente, mensurar a redução de erros, sua implementação está alinhada às recomendações nacionais e internacionais para prevenção de eventos adversos, que incluem a adoção de sinalizações diferenciadas para medicamentos críticos. Além de favorecer a organização do estoque, a estratégia fortaleceu a cultura de segurança ao sensibilizar a equipe para a importância da atenção aos medicamentos de maior risco. Por se tratar de uma medida simples, de baixo custo e fácil implementação, apresenta potencial para ser incorporada por outras instituições como ferramenta de apoio à gestão de riscos e à segurança do paciente.

A implantação da identificação padronizada de medicamentos LASA e de alta vigilância mostrou-se uma estratégia viável para fortalecer a segurança do paciente. A adoção de barreiras visuais, aliada à educação permanente e à revisão dos processos, reduz o risco de erros de dispensação e melhora a qualidade da assistência farmacêutica. A experiência pode servir de modelo para outras instituições interessadas na gestão de riscos e segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Scielo, Medicamentos LASA, Medicamento de alta vigilância,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLEMENTAÇÃO DE AUDITORIA DA CADEIA MEDICAMENTOSA COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECIMENTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Cavalcante dos Santos, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Thiago Ferreira Pessoa, Vinicius Fontenele Mesquita, Mábila Matos Lima Mendes, Séfura Mara Lima Nobre, José Garcia Sousa, Ana Beatriz Melo Guimarães

HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN

Resumo

Erros de medicação são desafios críticos para a segurança do paciente e ocorrem em várias etapas da cadeia medicamentosa. Auditorias sistemáticas permitem identificar fragilidades nos processos assistenciais e subsidiar ações de melhoria contínua. Este trabalho objetiva relatar a experiência da implantação de uma auditoria da cadeia medicamentosa como estratégia para reduzir falhas relacionadas ao uso seguro de medicamentos em um hospital de alta complexidade.

Relato de experiência sobre a implantação de auditorias mensais conduzidas por farmacêuticos clínicos em unidades de internação (enfermarias e unidades de terapia intensiva). Foram auditadas as etapas de dispensação, armazenamento, preparo e administração de medicamentos via instrumento padronizado com critérios definidos. As não conformidades identificadas geraram planos de ação, treinamentos, materiais educativos e monitoramento contínuo por indicadores.

A implantação das auditorias possibilitou mapear fragilidades na cadeia medicamentosa. As principais não conformidades envolveram ausência de dupla checagem em medicamentos potencialmente perigosos e da Portaria nº 344/1998, falhas no registro de horários de dispensação, inadequações no armazenamento nos postos de enfermagem, erros na reconstituição e diluição de antimicrobianos, falta de identificação dos itens preparados e descumprimento do tempo de infusão prescrito. Os achados direcionaram intervenções imediatas junto às equipes assistenciais, incluindo feedbacks rápidos, treinamentos multiprofissionais, criação de Grupos de Trabalho da Cadeia Medicamentosa, elaboração de guia institucional para reconstituição de antimicrobianos e a padronização do manejo de antibióticos em pacientes sob diálise. Foram implantados indicadores mensais de conformidade e reuniões periódicas para análise crítica dos resultados. O acompanhamento sistemático favoreceu maior integração entre farmácia e enfermagem, promovendo a padronização dos processos e o fortalecimento da cultura de segurança institucional. Observou-se evolução progressiva da adesão às práticas seguras em diversos setores ao longo do monitoramento, demonstrando que a auditoria constitui ferramenta efetiva para identificar riscos, orientar ações e promover a melhoria contínua da qualidade assistencial hospitalar.

A auditoria da cadeia medicamentosa mostrou-se uma estratégia viável para monitorar processos críticos relacionados ao uso seguro de medicamentos, identificar oportunidades de melhoria e direcionar ações educativas. A atuação integrada entre farmácia e enfermagem fortaleceu a cultura de segurança do paciente, favorecendo a padronização dos processos e contribuindo para a prevenção de erros de medicação na instituição.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Auditoria Clínica, Serviço de Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA O USO SEGURO DE FITOTERÁPICOS NA FARMÁCIA HOSPITALAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Pedro Gabriel da Silva Sarges, Eduardo Lopes de Oliveira, Edinor Vanzeler Carvalho Filho, Adriano Valente dos Anjos

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

O uso concomitante de fitoterápicos e medicamentos convencionais no ambiente hospitalar pode elevar o risco de interações, eventos adversos e falhas na conciliação terapêutica. Objetivou-se analisar evidências científicas e conhecimentos tradicionais para identificar elementos essenciais à implementação de protocolos para o uso seguro de fitoterápicos na Farmácia Hospitalar.

Revisão integrativa com buscas no PubMed/MEDLINE e SciELO, complementadas por documentos da Anvisa e da OMS. Incluíram-se publicações de 2016 a 2026, em português ou inglês, sobre fitoterapia, interações planta-medicamento, farmacovigilância, conciliação medicamentosa, segurança do paciente e conhecimentos tradicionais. Excluíram-se duplicatas e textos sem relação com o cuidado em saúde.

Foram selecionadas nove publicações científicas e dois documentos institucionais. Em 927 pacientes hospitalizados, 49% relataram uso de suplementos dietéticos ou herbais; entre os usuários, 47% apresentaram ao menos uma interação potencial e somente 16,5% dos produtos envolvidos estavam registrados nos prontuários. Outro estudo hospitalar identificou Página 2 eventos adversos associados a interações com esses produtos. Revisões recentes reforçam riscos relacionados a mecanismos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, dificuldades de reconhecimento das interações e limitações da farmacovigilância. Os principais desafios para protocolos hospitalares incluem variabilidade de composição, qualidade e dose, documentação insuficiente, capacitação profissional e comunicação com o paciente. Como componentes do protocolo, destacam-se investigação ativa na conciliação medicamentosa, identificação da planta/produto, avaliação de indicação, contraindicações e interações, estratificação de risco, registro em prontuário, monitoramento e farmacovigilância. Evidências brasileiras mostram a relevância social dos conhecimentos tradicionais, que devem ser considerados de forma ética, culturalmente respeitosa e articulada à avaliação científica.

Protocolos específicos para fitoterápicos podem fortalecer a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Sua implementação deve integrar conciliação medicamentosa, avaliação de interações, registro clínico, farmacovigilância, padronização e educação permanente, valorizando os conhecimentos tradicionais sem substituir critérios de qualidade, segurança e evidência científica.

Não se aplica

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Farmacovigilância, Protocolos Clínicos, Interações Medicamentosas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLEMENTAÇÃO DO CONTROLE DA ANTIBIOTICOTERAPIA: INTEGRAÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO CLÍNICA E TÉCNICA DO FARMACÊUTICO

Daiane dos Santos Sousa, Giovana dos Santos Sousa, Joylle Gardenia Morais Silva

HOSPITAL MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO; PIO XII

Resumo

A antibioticoterapia é fundamental no tratamento de infecções bacterianas, principalmente no ambiente hospitalar. O uso adequado dos antibióticos é importante para garantir a segurança e a eficácia do tratamento, além de contribuir para a prevenção da resistência bacteriana. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a implementação do controle da antibioticoterapia, destacando a atuação dos farmacêuticos na avaliação e monitoramento dos tratamentos antimicrobianos.

O relato de experiência foi conduzido no setor de farmácia hospitalar de um hospital municipal. Inicialmente, foi realizada a avaliação das prescrições considerando aspectos técnicos relacionados à seleção do medicamento, dose, intervalo, duração e monitoramento do tratamento. Paralelamente, foi desenvolvida a avaliação clínica dos pacientes, buscando relacionar a terapia prescrita com as condições clínicas apresentadas.

A implementação do controle da antibioticoterapia proporcionou maior segurança no manejo dos pacientes em uso de antimicrobianos. Essa estratégia possibilitou ao farmacêutico acompanhar a continuidade dos tratamentos e identificar situações que necessitavam de reavaliação. Entre as principais intervenções farmacêuticas realizadas, destacou-se a adequação da duração do tratamento. O acompanhamento contínuo possibilitou avaliar a necessidade de manutenção ou reavaliação do tratamento conforme a evolução clínica do paciente, contribuindo para evitar a utilização inadequada ou prolongada dos antibióticos. A experiência também evidenciou dificuldades relacionadas à falta de tempo diante da rotina da farmácia hospitalar. A necessidade de conciliar as atividades técnicas, administrativas e clínicas tornou o acompanhamento individualizado dos pacientes um desafio.

Dessa forma, a experiência vivenciada reforça a importância da integração entre a atuação técnica e clínica do farmacêutico no contexto hospitalar, demonstrando que o acompanhamento dos antibióticos pode contribuir tanto para a segurança do paciente quanto para a qualidade da farmacoterapia. A adequação dos tratamentos contribuiu para o uso racional dos antibióticos, favorecendo a redução de custos relacionados à terapia, a prevenção da resistência bacteriana e além de proporcionar maior segurança ao paciente.

A experiência demonstrou a relevância da atuação do farmacêutico nas dimensões técnica e clínica da assistência hospitalar. Embora a falta de tempo na rotina seja um desafio, foi possível realizar intervenções, especialmente quanto à adequação da duração dos tratamentos. Dessa forma, destaca-se a importância de fortalecer a participação do farmacêutico na equipe multiprofissional e ampliar as estratégias de acompanhamento da antibioticoterapia.

Palavras-chave: Infecções Bacterianas, Prescrições, Farmacêuticos, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS GRAVES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS EM UTI: ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE MONITORAMENTO CLÍNICO.

Luma Lara de Oliveira Alves, Nathane Cordeiro de Lima Amorim, Evellyn Alves Silva Souza, Danielle Figuerêdo da Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

Resumo

As interações medicamentosas (IMs) podem comprometer a segurança do paciente ao favorecer a ocorrência de eventos adversos e alterações na resposta aos medicamentos. Em unidades de terapia intensiva pediátrica, esse risco é potencializado pela complexidade do tratamento e pelas características fisiológicas próprias da população infantil. Assim, este estudo objetivou identificar interações medicamentosas potenciais e desenvolver estratégias para seu monitoramento clínico.

Trata-se de estudo observacional, retrospectivo e transversal, realizado na UTI Pediátrica B de um hospital especializado. Foram analisadas prescrições de pacientes internados entre abril e junho de 2025, obtidas no sistema Tasy. As Interações medicamentosas potenciais foram identificadas no Drugs.com®, classificadas por gravidade e utilizadas na elaboração de um guia de monitoramento clínico para as IMs de gravidade maior. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 222.848).

Foram analisadas 564 prescrições médicas de 79 pacientes internados em UTI pediátrica, sendo identificados 524 tipos distintos de interações medicamentosas potenciais. Destas, 84 (16,03%) foram classificadas como de gravidade maior, totalizando 1.854 ocorrências. Entre as interações de gravidade maior com mais de 90 ocorrências, destacaram-se metadona + omeprazol (100 ocorrências), cuja associação pode elevar as concentrações plasmáticas da metadona e aumentar o risco de prolongamento do intervalo QT, exigindo monitoramento eletrocardiográfico e clínico; cetamina + dexmedetomidina (94 ocorrências), relacionada ao efeito aditivo depressor do sistema nervoso central, demandando vigilância contínua da sedação, da função respiratória e ajustes terapêuticos conforme o quadro clínico; e metadona + ondansetrona (91 ocorrências), em razão do potencial aditivo de prolongamento do intervalo QT, recomendando-se monitorização eletrocardiográfica e vigilância para arritmias. Com base em todas as interações medicamentosas classificadas como de gravidade maior, foi elaborado um guia de monitoramento clínico contendo, para cada interação, as possíveis consequências clínicas, os parâmetros de monitoramento e as condutas recomendadas para seu manejo.

Nesse sentido, os achados reforçam a importância da identificação precoce das interações medicamentosas potenciais e da implementação de estratégias de monitoramento clínico em pacientes pediátricos críticos. O guia desenvolvido representa uma ferramenta capaz de subsidiar a prática assistencial, contribuindo para a prevenção de eventos adversos e para a promoção da segurança do paciente.

À PROEX/UEFS pelo apoio e financiamento, ao Hospital Estadual da Criança, pela viabilização da coleta de dados.

Palavras-chave: Eventos adversos, Farmacoterapia, Segurança do paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTEROPERABILIDADE NA FARMÁCIA HOSPITALAR: TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA VALIDAÇÃO FARMACÊUTICA E DA DISPENSAÇÃO EM UTIS DO SUS

Alessandra Mayara dos Santos Botelho, Kamilla Rondon Braga, Dennis Zsankhotta Franca Pinto, Elizabeth Goto, Alexandre Maciel, Victor Benevides da Silva

HOSPITAL DELPHINA RINALDI ABDEL AZIZ

Resumo

A informatização dos processos da farmácia hospitalar fortalece a segurança da terapia medicamentosa, especialmente em unidades de terapia intensiva, ao integrar processos e reduzir falhas inerentes às etapas manuais. Objetivou-se descrever os resultados da implantação de um sistema interoperável para validação farmacêutica, rastreabilidade dos medicamentos e otimização do fluxo de dispensação em UTIs de um hospital de grande porte em Manaus.

Trata-se de um relato de implantação do sistema Ihealth, com avaliação dos indicadores após a sua implementação nas UTIs de um hospital público de alta complexidade de Manaus no período de 1º de junho e 31 de julho de 2026. Acompanhamos o estabelecimento de um sistema previamente desenvolvido para integrar o prontuário eletrônico do paciente à farmácia hospitalar, conectando prescrição eletrônica, validação farmacêutica, gestão de estoque e rastreabilidade por código de barras.

A implantação do sistema proporcionou maior agilidade operacional, apoiando 20.562 solicitações de validação farmacêutica no período estudado. Foram gerados 1.692 mapas de prescrição eletrônica, contemplando 46.707 medicamentos dispensados após validação farmacêutica. A substituição do processo manual, baseado em prescrições impressas e marcação individual dos itens com pincel marca texto, por um fluxo digital integrado reduziu etapas operacionais, proporcionou a redução de 40,9% do tempo médio necessário para realizar a validação, e liberou a equipe para atividades clínicas, como a validação da terapia medicamentosa e o acompanhamento farmacoterapêutico. A eliminação da impressão integral das prescrições contribuiu para a redução de 9,4% no consumo de papel no mês de julho, enquanto a interoperabilidade do sistema possibilitou a dupla checagem por meio de tablets e leitores de código de barras, ampliando a rastreabilidade dos medicamentos. A integração do sistema de gestão de estoque contribuiu para maior controle do processo, com redução de devoluções e desperdícios, além de melhoria nos indicadores assistenciais: a taxa de falhas na dispensação reduziu de 0,6% para 0,5% em julho, e a conformidade da dupla checagem aumentou de 87,5% em junho para 93% em julho. O apoio da tecnologia fortaleceu a governança dos processos, qualificou as práticas de segurança do paciente e ampliou a eficiência da assistência farmacêutica hospitalar.

A interoperabilidade do sistema, associada à integração de dispositivos e à conectividade em rede, integrou processos na farmácia hospitalar, gerando ganhos operacionais e assistenciais. Nas unidades de terapia intensiva, a otimização do fluxo de medicamentos e o fortalecimento da rastreabilidade ampliaram a segurança da terapia medicamentosa. Esses avanços elevaram o padrão da assistência farmacêutica e favorecem futuras expansões do sistema para outros setores.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Tecnologia da Informação em Saúde, Segurança do Paciente, Assistência Farmacêutica, Revisão da Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA IDENTIFICAÇÃO ADEQUADA DO CATETER DE HEMODIÁLISE DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Demosthenes Marques Cavalcanti da Silva, Patrícia Magalhães Xavier Silva, Taciana Estanislau de Carvalho, Cinthia Martins Menino Diniz, Rosielle Costa de Brito, Laecio Leitão Batista, Beate Saegesser Santos, Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE

Resumo

A insuficiência renal grave exige terapia de substituição renal, processo que requer acesso vascular. Usa-se inicialmente cateter temporário, seguido por cateter de longa permanência (CLP) ou tunelizado, que reduz o risco de infecções, até que ocorra a confecção da fístula. A falta de terminologia padronizada para os três segmentos do CLP gera falhas de comunicação na equipe multiprofissional. O objetivo deste trabalho é relatar a intervenção do farmacêutico para a identificação correta do CLP.

Realizou-se a busca descritiva no catálogo de materiais da Rede EBSERH, no catálogo de uso obrigatório para licitações federais (CATMAT), em manuais de fabricantes de cateteres de longa permanência e no site da ANVISA. Em seguida, o farmacêutico hospitalar elaborou um guia descritivo ilustrado, com setas identificando cada segmento do cateter de longa permanência, com os termos apropriados que devem ser utilizados na solicitação, a fim de minimizar erros da equipe multidisciplinar.

Os cateteres de longa permanência (CLP) são essenciais para tratamentos prolongados e dividem-se em semi-implantáveis (tunelizados) e totalmente implantáveis. Para fins de padronização, auditoria e compras hospitalares, o corpo do CLP tunelizado é dividido anatomicamente em três segmentos: externo (vias de extensão), subcutâneo (túnel) e intravascular (interno). As especificações que mais variam nos catálogos dos fabricantes são o comprimento de inserção (ponta ao cuff) e o diâmetro. A principal fragilidade no fluxo de suprimento desses dispositivos reside na ambiguidade terminológica no momento da solicitação, confundindo-se frequentemente o comprimento de inserção com o comprimento total do cateter (ponta ao conector). Essa lacuna na comunicação induz ao uso de termos genéricos, resultando na dispensação de materiais incompatíveis com o biotipo do paciente ou com o fluxo exigido. Diante disso, a intervenção do farmacêutico hospitalar mostrou-se estratégica: ao mapear o catálogo institucional e os registros da ANVISA, este profissional padronizou a nomenclatura técnica e elaborou um guia visual instrucional com setas identificando cada segmento do CLP. A ação reduziu erros de requisição, otimizou custos com devoluções e garantiu a segurança do paciente pela disponibilidade imediata do insumo correto.

O farmacêutico atuou como o elo estratégico e articulador junto à equipe multidisciplinar, sendo decisivo para identificar problemas e construir soluções conjuntas. Por meio da implantação de uma linguagem comum, o profissional promoveu a harmonia entre os setores, o que elevou diretamente a qualidade da assistência e a segurança no atendimento ao paciente. A dispensação tornou-se mais ágil, segura e rigorosamente alinhada ao que foi solicitado.

Palavras-chave: Cateter de longa permanência, Hemodiálise, Gestão de materiais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA DUPLA CHECAGEM: PREVENÇÃO DE ERRO DE DISPENSAÇÃO ENTRE VANCOMICINA E CEFTRIAXONA

Ester Dias Carqueija, Milena Oliveira Costa, Alyne Almeida de Lima, Matheus Ferreira

UNIME

Resumo
A dupla checagem de medicamentos no ambiente hospitalar consiste na revisão sistemática das prescrições e dos itens dispensados, visando prevenir falhas no processo de dispensação e promover a segurança do paciente. Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma intervenção farmacêutica realizada durante a dupla checagem que evitou erro de dispensação envolvendo vancomicina e ceftriaxona em hospital público de Camaçari, Bahia.
Trata-se de um relato de experiência, descritivo, realizado em unidade hospitalar. A dupla checagem de medicamentos ocorre na farmácia de forma aleatória, por amostragem, abrangendo unidades de internação e terapia intensiva, incluindo conferência de dados do paciente, prescrição e itens dispensados. Durante conferência conjunta com a enfermagem na entrega, identificou-se divergência pelo serviço de farmácia. Após detecção, realizou-se a substituição do antimicrobiano e notificação da equipe.
A substituição indevida de vancomicina por ceftriaxona configura erro de dispensação grave, com potencial risco de falha terapêutica, uma vez que a ceftriaxona não apresenta cobertura para *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), podendo resultar em progressão da infecção, atraso no tratamento adequado, sepse e piora clínica do paciente. Trata-se de um evento potencialmente evitável, associado a falhas no processo de montagem do kit medicamentoso. O erro foi identificado durante a dupla checagem no momento da entrega dos medicamentos, evidenciando fragilidade em etapa prévia do processo. A intervenção farmacêutica possibilitou a correção imediata, com substituição do antimicrobiano antes da administração, evitando danos ao paciente. O evento foi registrado em planilha institucional destinada ao monitoramento de erros na dupla checagem e comunicado à equipe, contribuindo para a melhoria contínua do processo de dispensação. Além disso, a ocorrência reforça a importância da dupla checagem, inclusive em etapas adicionais à rotina da farmácia, como estratégia efetiva na identificação de falhas não detectadas previamente, promovendo maior segurança no uso de medicamentos e fortalecendo a cultura de segurança do paciente.
A dupla checagem de medicamentos mostrou-se essencial na detecção de falhas no processo de dispensação, permitindo intervenção farmacêutica oportuna e prevenindo eventos adversos. Este caso reforça o papel estratégico do farmacêutico na segurança do paciente e evidencia a necessidade de aprimoramento contínuo das etapas envolvidas na utilização de medicamentos, além de destacar a importância da integração entre as equipes assistenciais para redução de erros evitáveis.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar, Uso de Medicamentos, Antimicrobianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO OESTE DO PARÁ: PERFIL E ACEITABILIDADE

Breno de Souza Ferreira, Lucas Nathan Rodrigues Silva, Kêmila Lizandra Castor Colares, Jéssica Sabrina Rebelo Lourido, Ismael Vinhote Serrão, Maria Clara de Sousa Godinho Probst

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA; HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS - HRBA

Resumo

As intervenções farmacêuticas favorecem a identificação e a resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos, enquanto a aceitabilidade das recomendações pela equipe assistencial constitui um indicador da integração do farmacêutico ao cuidado. Nesse contexto, objetivou-se analisar e caracterizar as intervenções realizadas em um hospital público de referência no Oeste do Pará, descrevendo seus tipos mais frequentes e a respectiva aceitabilidade pela equipe.

Estudo observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados secundários do Serviço de Farmácia Clínica de hospital de média e alta complexidade de Santarém, referência para 30 municípios. Foram analisadas as intervenções registradas entre janeiro de 2025 e junho de 2026, sendo cada intervenção a unidade de análise. A aceitabilidade foi definida pela incorporação da recomendação à assistência em até 48 horas, e os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas.

No período analisado, foram registradas 7.055 intervenções, das quais 6.732 foram aceitas, correspondendo a uma aceitabilidade geral de 95,4%. Quando consideradas somente as 6.971 intervenções com desfecho informado, essa proporção alcançou 96,6%. Entre as intervenções com desfecho informado, 173 não foram aceitas com justificativa clínica (2,5%) e 66 não foram aceitas sem justificativa plausível (0,9%); outras 84 permaneceram sem informação sobre o desfecho (1,2%). Quanto ao perfil, predominaram a adequação da concentração final de quimioterapia (n = 1.932; 27,4%), a adequação de dose (n = 716; 10,1%), a adequação do medicamento à disponibilidade de estoque (n = 465; 6,6%), a suspensão de medicamento (n = 427; 6,1%) e a adequação da velocidade de infusão (n = 377; 5,3%), que, em conjunto, representaram 55,5% dos registros. A elevada aceitabilidade sugere que as recomendações farmacêuticas foram amplamente incorporadas à rotina assistencial. Além disso, a concentração de intervenções relacionadas à quimioterapia, à dose e à velocidade de infusão indica a participação do farmacêutico em etapas críticas da farmacoterapia, ao passo que os ajustes vinculados ao estoque expressam a articulação entre segurança clínica e viabilidade logística. Por outro lado, a ausência de informação em parte dos registros aponta a necessidade de aperfeiçoar a padronização documental e o acompanhamento dos desfechos.

O estudo demonstrou expressivo volume e elevada aceitabilidade das intervenções, com predomínio de adequações relacionadas à quimioterapia, dose, disponibilidade de medicamentos, suspensão de tratamentos e velocidade de infusão. Os achados sugerem ampla inserção do farmacêutico no cuidado e destacam a importância do registro padronizado para monitorar e aprimorar o serviço. Como não foram avaliados desfechos clínicos ou econômicos, recomenda-se investigá-los em estudos futuros.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Serviço de Farmácia Hospitalar, Equipe de Assistência ao Paciente, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

LIMITAÇÕES DA FARMACOVIGILÂNCIA PASSIVA E POTENCIAL DA VIGILÂNCIA ATIVA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gustavo Ribeiro Almeida, Maria Fernanda Lopes Pereira, Fabíola Gomes Silveira, Wilson Vieira Gonçalves Filho, Adriana Prado Fernandes, Ademar Soares Melo, Mayra Raniely de Sousa Pereira, Adrion Silva dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A farmacovigilância é fundamental para identificar, avaliar e prevenir eventos adversos relacionados a medicamentos. Entretanto, a dependência da notificação espontânea limita a capacidade da farmacovigilância passiva em representar a real magnitude desses eventos. Nesse contexto, a farmacovigilância ativa tem se destacado como estratégia capaz de ampliar a detecção de riscos e fortalecer a segurança do paciente

Trata-se de um revisão integrativa nas bases PubMed, BVS e SciELO, com artigos de 2020–2025. Utilizaram-se os descritores DeCS "Farmacovigilância", "Segurança do Paciente", "Vigilância em Saúde Pública" e "Políticas de Saúde", além do principal termo livre "active pharmacovigilance". Incluíram-se estudos em português ou inglês, pertinentes ao tema; excluíram-se publicações fora do período, em outros idiomas ou sem relação com o objetivo. Dos 20.838 estudos identificados, 34 compuseram a síntese.

: os estudos evidenciaram que a farmacovigilância passiva apresenta limitações importantes decorrentes da subnotificação e da baixa completude das notificações espontâneas. Em dois centros italianos de oncologia focados em pediátricos e jovens, o IRCCS Burlo Garofolo e o IRCCS CRO, a implantação da farmacovigilância ativa elevou a identificação de reações adversas de 2,8% para 11,6% e de 0% para 33,3% respectivamente, além de identificar 190 reações adversas graves, maior risco associado ao uso *off-label* e eventos relacionados a erros e interações medicamentosas. Em um estudo multicêntrico de farmacovigilância ativa denominado MEAP 3.0 registrou 2.977 reações adversas e 2.179 interações medicamentosas, sendo 22 contraindicadas e 61 classificadas como graves, evidenciando a capacidade da vigilância ativa em reconhecer problemas não detectados. Estudos envolvendo tecnologias digitais também demonstraram resultados promissores com ferramentas baseadas em inteligência artificial, que alcançaram área sob a curva (AUC) de 0,97 na identificação de reações adversas, enquanto estratégias de acompanhamento via SMS obtiveram 79% de resposta, ampliando a captação de eventos em regiões remotas. Em conjunto, as evidências demonstram que a integração entre vigilância ativa, dados de mundo real e tecnologias digitais fortalece a detecção precoce de riscos, subsidia decisões clínicas e regulatórias e amplia a segurança do paciente.

a farmacovigilância ativa constitui estratégia complementar indispensável à farmacovigilância passiva, ampliando a detecção de eventos adversos e produzindo evidências mais robustas para a tomada de decisão clínica e regulatória. Sua aplicação, associada ao uso de tecnologias digitais e à atuação multiprofissional, fortalece a cultura de segurança do paciente, contribui para o uso racional de medicamentos e aprimora a qualidade da assistência em saúde.

À Universidade Federal do Pará (UFPA), ao Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) e ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Segurança do Paciente, Reações Adversas a Medicamentos, Vigilância em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MATRICIAMENTO FARMACÊUTICO COMO FERRAMENTA PARA SEGURANÇA MEDICAMENTOSA NA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS

Joaquim Alves Diniz, Maria Jorcélia da Silva Martins, Antônia Ita Lima Almeida, Paulo Ricardo Merêncio da Silva

HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN

Resumo

Introdução: A transição de cuidados de crianças com condições crônicas complexas tem se mostrado um momento particularmente sensível na prática assistencial. Esses pacientes frequentemente utilizam polifarmácia, o que torna o processo de transição entre níveis de atenção um período de maior vulnerabilidade. Objetivos: Descrever a importância do matriciamento farmacoterapêutico na transição de cuidados de crianças com condições crônicas complexas em um hospital de Fortaleza-CE

Métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência envolvendo a atuação do farmacêutico clínico hospitalar em articulação com equipes da atenção primária e serviços especializados, promovendo o compartilhamento de informações e a corresponsabilização pelo cuidado. O serviço foi estruturado por meio do gerenciamento das altas hospitalares de crianças crônicas complexas sob cuidados prolongados.

Resultados e discussões: No decorrer da prática, o farmacêutico clínico desempenhou papel central no matriciamento farmacoterapêutico junto às equipes da atenção primária. Ao total foram realizados 10 matriciamentos, 3 por tele matriciamento e 7 por matriciamento local com a visita das equipes da atenção primária ao hospital. Houve revisão farmacoterapêutica para adequação dos medicamentos de todos os pacientes. A adequação farmacoterapêutica aos medicamentos disponíveis na atenção básica e especializados permitiu aos pacientes a continuação dos tratamentos em seus municípios. Outro aspecto relevante da experiência foi a educação em saúde direcionada aos cuidadores, profissionais de saúde da atenção primária, com orientações sobre posologia, horários, técnicas de administração de medicamentos por gastrostomia e traqueostomia, contribuindo para a redução de inseguranças no manejo domiciliar da farmacoterapia.A comunicação estruturada entre o hospital e atenção primária mostrou-se um dos pilares do matriciamento, permitindo maior fluidez no fluxo de informações e evitando rupturas na continuidade do tratamento. Apesar dos avanços observados, foram identificados desafios importantes, como fragilidades de comunicação intersetorial, especialmente entre as equipes assistenciais e a assistência farmacêutica municipal.

Conclusões: Conclui-se, a partir desta experiência, que o matriciamento farmacoterapêutico é uma estratégia fundamental para qualificar a transição de cuidados de crianças com condições crônicas complexas, fortalecendo a continuidade terapêutica, a segurança medicamentosa e o cuidado centrado na criança e em sua família.

Palavras-chave: Assistência Integral á Saúde da Criança, Transição do Hospital para o Domicílio, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA

Jordana Lorrane Silva da Silva, Mayza Silva Santos, Jaiane Silva de Souza, Anna Paula Alves Monteiro, Ana Nízia da Silva Palheta Aragão, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira, Izabele França Valente Vanzeler

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A sífilis é uma doença infecciosa transmitida sexualmente pela bactéria *Treponema pallidum*. Outra forma de contágio da sífilis é através da transmissão vertical, sendo denominada sífilis congênita (SC), resultante da disseminação da bactéria da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu concepto. Este estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da farmacoterapia para o manejo da sífilis congênita.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio do levantamento nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando descritores relacionados à sífilis congênita, a farmacoterapia e ao acompanhamento farmacoterapêutico, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos de publicados entre 2015 a 2025 em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem sobre o manejo da sífilis congênita.

Os estudos evidenciaram que a SC permanece como um importante problema de saúde pública, estando associada a desfechos desfavoráveis. Embora grande parte dos neonatos possa apresentar-se assintomática ao nascimento, a investigação clínica e laboratorial, associada a avaliação do histórico materno, é indispensável para o diagnóstico oportuno e para a instituição precoce do tratamento. A penicilina permanece como o tratamento de escolha para a SC, com esquemas terapêuticos definidos conforme a presença de neurossífilis e as condições clínicas do recém-nascido. Entretanto, a utilização desses antimicrobianos em neonatos exige atenção devido as particularidades farmacocinéticas dessa população, demandando cálculos individualizados de dose, preparo, diluição e administração adequados, além do rigor no cumprimento dos intervalos entre as doses, uma vez que atrasos superiores a 24 horas exigem o reinício do tratamento. Nesse contexto, o acompanhamento farmacoterapêutico destaca-se como estratégia para promover a segurança do paciente, identificar e prevenir problemas relacionados aos medicamentos, monitorar a efetividade da terapia e reduzir o risco de eventos adversos. A literatura também reforça a importância da atuação integrada do farmacêutico com a equipe multiprofissional, tanto na maternidade quanto na continuidade do cuidado, contribuindo para o seguimento clínico, o uso racional de antimicrobianos e a prevenção de complicações tardias decorrentes da infecção.

O acompanhamento farmacoterapêutico constitui uma estratégia para o manejo da SC, por possibilitar intervenções voltadas para a validação da prescrição, adequação da dose e monitoramento da efetividade. Com isso, fortalecendo o seguimento clínico dos RN expostos ou diagnosticados com sífilis congênita. Dessa forma, sua inserção no cuidado favorece melhores desfechos clínicos e reforça a importância da assistência farmacêutica no enfrentamento da transmissão vertical da sífilis.

Palavras-chave: sífilis congênita, transmissão vertical, *Treponema pallidum*, , assistência farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O FARMACÊUTICO COMO AGENTE DE RESILIÊNCIA NA CADEIA MEDICAMENTOSA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Greyzel Emilia Casella Alice Benke

GB

Resumo

A disponibilidade oportuna de medicamentos é essencial à continuidade e segurança do cuidado hospitalar. Rupturas, atrasos no fornecimento e fragilidades na aquisição podem comprometer a assistência. Nesse contexto, o farmacêutico atua estrategicamente na gestão de estoques, riscos e abastecimento. Objetivou-se relatar a experiência farmacêutica no enfrentamento de vulnerabilidades da cadeia medicamentosa em um grupo hospitalar, visando à continuidade do cuidado e à segurança do paciente.

Relato de experiência da gestão farmacêutica em duas unidades hospitalares durante a reorganização da cadeia de suprimentos. Foram avaliados riscos de ruptura de medicamentos e insumos críticos, considerando estoque, consumo, prazos de reposição, fornecedores e necessidades assistenciais. As ações incluíram priorização de itens críticos, monitoramento de estoques, acompanhamento de pedidos, articulação com suprimentos e fornecedores, redistribuição entre unidades e estratégias de contingência.

A experiência evidenciou que o desabastecimento hospitalar exige atuação farmacêutica integrada e orientada à gestão de riscos. A identificação de itens críticos, o monitoramento de estoques, consumo e prazos de reposição favoreceram a antecipação de riscos e a tomada de decisão. Estratégias como articulação com setores assistenciais, acompanhamento de pedidos e redistribuição entre unidades fortaleceram a continuidade do abastecimento. A integração entre farmácia, suprimentos e assistência mostrou-se essencial ao planejamento e à segurança do cuidado.

A atuação estratégica do farmacêutico contribuiu para ampliar a resiliência da cadeia medicamentosa e fortalecer a continuidade do cuidado. A integração entre farmácia, suprimentos e assistência favoreceu respostas mais ágeis aos riscos de desabastecimento e maior capacidade de planejamento. Recomenda-se fortalecer a governança da cadeia por meio de indicadores, classificação de criticidade, estoques de segurança e planos de contingência para medicamentos essenciais.

Agradecemos à equipe farmacêutica, aos profissionais assistenciais e aos setores de suprimentos pela parceria, colaboração e compromisso com a continuidade e a segurança do cuidado.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Suprimentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O FARMACÊUTICO NA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA: ATUAÇÃO ESTRATÉGICA NA GESTÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Claubiane Kurtz de Oliveira

FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS

Resumo

A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) é um órgão vinculado a hospitais e instituições de saúde, formado por equipe multiprofissional responsável por padronizar medicamentos, avaliar a incorporação de fármacos e monitorar seu uso racional. Nessa equipe, o farmacêutico contribui com outros profissionais, auxiliando na farmacoeconomia e na farmacovigilância. Este trabalho objetiva analisar a atuação estratégica do farmacêutico na CFT, destacando sua colaboração no uso racional de medicamentos.

Refere-se a uma revisão bibliográfica de cunho descritivo e qualitativo, realizada entre os meses de maio a julho de 2026. Foram utilizados como mecanismos de pesquisa as bases de dados National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos trabalhos científicos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês.

A CFT atua garantindo o acesso a medicamentos essenciais, priorizando atender as demandas da população. Para isso, o órgão padroniza os medicamentos com base, principalmente, no perfil epidemiológico, além de critérios de eficácia, segurança, qualidade e custo-efetividade. A depender da esfera de atuação da CFT, suas funções também incluem elaboração de protocolos clínicos e a emissão de pareceres técnico-científicos, além de integrar o ciclo da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, Faraco, Rover e Leite (2025) afirmam que o farmacêutico exerce papel estratégico dentro da equipe multiprofissional. Sua formação técnica permite analisar criticamente as evidências científicas que fundamentam a seleção de medicamentos antes de sua inclusão na lista padronizada. Dessa forma, o farmacêutico assegura o uso racional de medicamentos - garantindo ao paciente o medicamento correto, na dose correta e pelo tempo correto - além de contribuir para a farmacoeconomia e a farmacovigilância.

Diante do exposto, evidencia-se que o farmacêutico ocupa posição central na Comissão de Farmácia e Terapêutica, atuando como agente crítico na tomada de decisão sobre a seleção e padronização de medicamentos. Sua atuação articula conhecimento científico, gestão de custos e segurança do paciente, reforçando a promoção do uso racional de medicamentos e fortalecendo a qualidade da assistência farmacêutica prestada à população.

Declaro não ter recebido financiamento para a realização desta pesquisa.

Agradeço à Deus e aos meus pais por me acompanharem até aqui.

Palavras-chave: Farmacêutico, Comissão, Terapêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS NA FARMÁCIA HOSPITALAR E CAF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REORGANIZAÇÃO FÍSICO-OPERACIONAL

Milena Reis Alves

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA - HOSPITAL MUNICIPAL DE CATU

Resumo

A ausência de fluxos definidos na farmácia hospitalar ameaça diretamente a segurança do paciente e a eficiência do serviço. Portanto, a organização do setor e a padronização das atividades tornam-se fundamentais para a qualidade dos serviços prestados. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de uma farmacêutica na reorganização estrutural e operacional do setor, visando aprimorar fluxos assistenciais e gerenciais, por meio da padronização de rotinas e do gerenciamento de estoque.

Relato de experiência em hospital de pequeno porte no interior da Bahia, abordando a reorganização física e operacional da farmácia de dispensação e da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). A metodologia compreendeu a setorização do estoque e a revisão de fluxos internos, associadas à criação de ferramentas normativas e de suporte técnico, como Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), Manuais de Boas Práticas (MBP) e guias de consulta rápida voltados à otimização das rotinas do setor.

As adequações estruturais adequaram a organização física do estoque à padronização dos processos. Na parte logística, medicamentos e materiais foram separados em prateleiras por forma farmacêutica e ordem alfabética, recebendo identificação visual vinculada diretamente ao código do sistema utilizado. Em paralelo, a segurança técnica ganhou o suporte do MBPs e POPs desenhados para cada setor. A atualização do Manual de Padronização Terapêutica abriu espaço para a inclusão de novos fármacos, enquanto a criação de guias específicas orientou a dispensação de antimicrobianos, psicotrópicos e medicamentos de alta vigilância. O controle diário foi reforçado com ferramentas locais: formulários de antimicrobianos restritos e fichas para gerenciar devoluções, guarda de medicamentos de pacientes, registros de limpeza e planilhas de controle de temperatura. O desenho desses fluxos foi o marco para alinhar a dispensação e garantir um controle de estoque rigoroso, o que reduziu perdas e desabastecimentos. Unir o arranjo físico linear à codificação correta do sistema assegurou a rastreabilidade e deu agilidade à rotina. Na ponta do processo, os manuais tornaram-se consultas rápidas para a equipe, reduzindo o tempo de resposta do setor. Portanto, a reestruturação logística e normativa superou a reorganização física, reposicionando os setores na instituição, promovendo a segurança assistencial e elevando o padrão do cuidado ao paciente.

A reorganização física e documental da farmácia de dispensação e da CAF diminui os riscos assistenciais ao estabelecer fluxos operacionais seguros. O impacto desta intervenção foi capaz de ultrapassar os ganhos técnicos, uma vez que, reposicionou os setores como áreas estratégicas dentro do hospital, promovendo a valorização institucional e o reconhecimento do trabalho de toda a equipe.

Palavras-chave: Armazenamento de Medicamentos, Serviço de Farmácia Hospitalar, Guias como Assunto

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PAINEL DIGITAL E E-MAILS AUTOMÁTICOS PARA MONITORAMENTO DE RONDAS FARMACÊUTICAS HOSPITALARES

Ulana Chaves Sarmento, Caio Felipe Gusmão Rocha Galindo, Ana Paula Pinheiro Pereira Silva, Francisco Daniel Queiroz Brito, Leticia Silva Muniz, Andressa Fernandes Carvalho, Rian Sousa Bezerra, Marillin de Castro Cunha Tedesco

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER - (HUJM-UFMT/HU-BRASIL)

Resumo

Introdução: A manutenção de estoques excedentes de medicamentos nas unidades assistenciais aumenta riscos de perdas, vencimentos e uso inseguro. Objetivo: relatar a implantação de um painel digital e de e-mails automáticos para monitorar rondas farmacêuticas de recolhimento de medicamentos em hospital universitário.

Relato de experiência do Setor de Farmácia Hospitalar do HUJM-UFMT. As rondas semanais seguiram POP institucional, com conferência das cotas mínimas pactuadas, registro dos itens recolhidos, consolidação em painel gerencial e envio automático de relatórios por unidade às áreas assistenciais.

Até 14/06/2026, o painel registrou 2.162 itens recolhidos em rondas, sendo 428 por excesso de cota, 2 por vencimento e 91 psicotrópicos. Por mês, foram recolhidos 411 itens em março, 530 em abril, 834 em maio e 387 em junho, este último ainda em curso. No sistema AGHUx, observaram-se 17.105 devoluções de medicamentos entre janeiro e junho, permitindo comparar devoluções espontâneas e recolhimentos ativos pelas rondas. As lotações com maior volume foram Centro Cirúrgico (555), UTI Adulto (517), Clínica Médica (344), Clínica Cirúrgica (239), Ginecologia Obstetrícia (174), Pediatria (134), PPP e Triagem (100) e UTI Neonatal (99). Entre os itens mais recolhidos destacaram-se glicose 50% ampola (105), dipirona 500 mg/mL (55), furosemida 10 mg/mL (48), cloreto de sódio (46) e cloreto de potássio (45). O painel permitiu visualizar tendências por unidade, motivo e período, enquanto os e-mails automáticos devolveram a informação às equipes com lista de medicamentos, quantidade e motivo do recolhimento, reforçando a devolução oportuna à Farmácia. A experiência integrou rotina padronizada, dados assistenciais e comunicação ativa com as unidades, favorecendo rastreabilidade, responsabilização compartilhada e tomada de decisão baseada em indicadores.

A combinação de rondas técnicas, painel gerencial e e-mails automáticos qualificou o monitoramento de medicamentos nas unidades assistenciais, ampliando a visibilidade dos estoques excedentes e apoiando práticas de uso seguro. A estratégia é simples, replicável e alinhada à transformação digital da farmácia hospitalar.

Não houve financiamento. Agradecimentos ao Setor de Farmácia Hospitalar do HUJM-UFMT, às unidades assistenciais e às equipes envolvidas nas rondas.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Gestão da Informação em Saúde, Uso de Medicamentos, Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL BACTERIANO E ANTIBIOTICOTERAPIA DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Evanúzia Sabrina de Araújo Marques., João Pedro Araújo de Azevedo, Ana Paula Mâcedo Santana

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA)

Resumo

O Diabetes *Mellitus* é uma doença metabólica, associada a complicações macro e microvasculares, como o pé diabético, importante causa de amputações. A identificação dos microrganismos envolvidos e a assertiva antibioticoterapia utilizada são essenciais para o manejo clínico desta condição. Nesse contexto, este estudo objetivou avaliar o perfil microbiológico e a antibioticoterapia de pacientes com pé diabético internados em um hospital terciário de Sobral, Ceará, entre 2022 e 2024.

O estudo teve caráter descritivo, com abordagem quantitativa, retrospectiva e documental e foi realizado na clínica cirúrgica vascular do Hospital Regional Norte de Sobral, em janeiro de 2025. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com o parecer nº 7.175.625. As variáveis analisadas foram sexo, idade, zona de residência, local da amputação, comorbidades e internação prévia, além de achados da cultura, incluindo principais microrganismos encontrados e antibioticoterapia.

Foram analisados 42 pacientes, dos quais 64% correspondiam a pacientes do sexo masculino, enquanto 36% eram do sexo feminino, predominando a faixa etária de 71 a 80 anos (37%) e residentes de áreas urbanas (64,3%). As amputações no membro inferior direito foram realizadas com maior frequência (51,2%) em relação às amputações dos membros inferiores esquerdo (48,8%). A hipertensão arterial sistêmica foi a comorbidade mais prevalente (39%). A maioria dos pacientes (71,4%) não apresentava histórico de internação prévia, e dos que foram internados previamente 81,8% permaneceram hospitalizados por mais de três meses. Dos 42 pacientes, 51,2% realizaram a cultura bacteriana, sendo 33,3% positivas e 17,9% negativas. Entre as culturas positivas, observou-se predominância de bactérias Gram-negativas (73,3%) em relação as Gram-positivas (26,7%). O microrganismo mais prevalente nas amostras foi *Klebsiella pneumoniae* (13,3%). A antibioticoterapia foi direcionada principalmente ao uso de Ceftriaxona e Clindamicina, empregadas em 83,3% dos casos. Piperacilina e Tazobactam (19%), Oxacilina (9,5%) e Vancomicina (9,5%), também foram utilizadas, especialmente em casos mais graves ou com resistência bacteriana. Apesar da gravidade das lesões, ocorreu uma taxa relativamente baixa de mortalidade, com 85,4% evoluindo para alta hospitalar.

Os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce, da identificação microbiológica e da antibioticoterapia adequada no manejo do pé diabético. Além disso, evidenciam a necessidade de acompanhamento contínuo na atenção primária, com ações de educação em saúde e promoção da adesão ao tratamento, visando reduzir complicações e amputações. Esses resultados podem subsidiar estratégias de cuidado e qualificar a assistência prestada na região norte do Ceará.

Os autores agradecem ao Centro Universitário INTA (UNINTA) e ao Hospital Regional Norte (HRN) pela colaboração e disponibilização das informações utilizadas neste estudo.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Pé diabético, Antibioticoterapia, Perfil microbiológico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DAS FARMÁCIAS HOSPITALARES NO PARANÁ: ESTRUTURA, ATUAÇÃO CLÍNICA E DESAFIOS PARA A QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

Ana Paula Urnau Tavares, Andressa de Paula Costa, Franciele da Silva Quemel, Flavia Sera fim de Oliveira Sudo, Nathalia de Medeiros Santos Tenório Corrêa, Solange Gomes da Silva Ferreira

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA

Resumo

A Farmácia Hospitalar atua na gestão de medicamentos e na assistência ao paciente, mas sua estrutura e inserção clínica variam entre instituições. Este estudo teve como objetivo caracterizar as farmácias hospitalares do Paraná quanto à estrutura organizacional, aos processos de gestão, às atividades de farmácia clínica, à incorporação de tecnologias e à qualificação dos farmacêuticos, além de identificar os principais desafios ao aprimoramento dos serviços.

Estudo observacional, transversal e descritivo, realizado por meio de questionário estruturado aplicado a farmacêuticos de instituições de saúde do Paraná. Foram analisadas 194 respostas, com 193 respostas válidas nas questões fechadas. Variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. Associações foram avaliadas pelo teste do qui-quadrado, adotando-se $p<0,05$. Dispensado de CEP/CONEP (Res. CNS 510/2016, art. 1º, incisos V e VII), dados agregados e não identificáveis.

Foram identificadas respostas de 83 municípios distintos. Predominaram instituições públicas (40,9%), hospitais gerais (47,2%) e estabelecimentos com até 50 leitos (45,1%). Farmácias com funcionamento 24 horas corresponderam a 55,4%; 79,8% relataram presença de farmacêutico durante todo o funcionamento e 97,9% possuíam responsável técnico formalmente designado. Serviços clínicos farmacêuticos eram realizados por 71,5% das instituições, porém apenas 31,6% dispunham de farmacêutico exclusivo para essas atividades. Entre os serviços realizados, destacaram-se validação de prescrições (75,1%), conciliação medicamentosa (54,9%) e acompanhamento farmacoterapêutico (51,3%). Os serviços clínicos eram registrados em prontuário por 57,0% das instituições. A participação farmacêutica na elaboração ou revisão de protocolos foi relatada por 79,3%, e 90,2% utilizavam sistemas informatizados de gestão. Entretanto, apenas 36,3% utilizavam indicadores de desempenho e 34,2% participavam de programas de acreditação ou certificação. A realização de serviços clínicos associou-se à presença de farmacêutico exclusivo para atividades clínicas ($p<0,001$) e à atuação na elaboração ou revisão de protocolos ($p<0,001$). A participação em acreditação associou-se ao uso de indicadores ($p<0,001$). Os principais desafios foram recursos humanos insuficientes (71,0%), falta de reconhecimento institucional (64,2%), infraestrutura inadequada (52,3%) e limitações tecnológicas (52,3%).

Os resultados evidenciaram ampla atuação das farmácias hospitalares nas áreas clínica e gerencial. Entretanto, a limitada disponibilidade de farmacêuticos dedicados exclusivamente à assistência clínica e a baixa utilização de indicadores de desempenho apontam desafios para a consolidação dos serviços. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer recursos humanos, gestão por indicadores, qualificação profissional e reconhecimento institucional, favorecendo a segurança do paciente.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Serviços Clínicos Farmacêuticos, Assistência Farmacêutica, Segurança do Paciente, Gestão em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE CONSUMO E ANÁLISE DOS CUSTOS DE MEDICAMENTOS SEDOANALGÉSICOS UTILIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Juliana das Merces Hernandez, Marina Silva Brilhante, Luiz das Merces Batista, Erick Dias da Silva, David Ericeira de Lacerda, Julia Guedes de Araujo Duavy, Jociel Feitosa Mesquita, Luis Gustavo de Souza Pinto

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Os medicamentos sedoanalgésicos são fundamentais no cuidado ao paciente crítico e representam parcela importante dos custos hospitalares. O monitoramento do consumo contribui para a gestão eficiente dos recursos e para o uso racional desses medicamentos. Objetivou-se caracterizar o perfil de consumo e o impacto financeiro dos medicamentos sedoanalgésicos dispensados à Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário da Universidade Federal do Amapá (HU-Unifap), em 2025.

Estudo retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado a partir de registros obtidos do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) v.10.65.124, no período de Jan/25 a Dez/25. A unidade de análise correspondeu às apresentações farmacêuticas dispensadas à UTI Adulto. Avaliou-se o princípio ativo, concentração, volume, quantidade total dispensada, custo total e participação percentual no gasto global. Os custos foram calculados a partir do valor unitário médio registrado no AGHU.

Foram analisadas oito apresentações farmacêuticas referentes a seis princípios ativos, totalizando 9.962 unidades dispensadas e custo total de R$ 89.524,43. A escetamina 50 mg/mL (10 mL) apresentou o maior impacto financeiro, totalizando R$ 30.130,80 (33,66%), apesar de representar apenas 381 unidades (3,82%). O propofol 10 mg/mL (10 mL e 20 mL) respondeu por R$ 23.788,12 (26,57%) e 1.981 unidades (19,88%); em conjunto, escetamina e propofol concentraram 60,23% do gasto total. O fentanil 50 mcg/mL (10 mL) foi a apresentação mais dispensada, com 2.589 unidades (25,99%), porém correspondeu a apenas 9,93% dos custos. A morfina apresentou 2.441 unidades na apresentação 1 mg/mL (2 mL), correspondendo a 10,20% do gasto total, e 702 unidades na apresentação 10 mg/mL (1 mL), equivalente a 1,32% do custo. A dexmedetomidina 100 mcg/mL (2 mL), com 423 unidades, representou 10,45% do gasto total. Esses resultados evidenciam que o impacto financeiro dos sedoanalgésicos não depende exclusivamente do volume dispensado, mas também do valor unitário de cada apresentação. Conforme Devlin et al. (2018), atualizadas por Lewis et al. (2025), o perfil observado é compatível com as recomendações atuais de sedoanalgesia em pacientes críticos, que priorizam menor utilização de benzodiazepínicos. Adicionalmente, Andrade et al. (2021) demonstraram melhor relação custo-efetividade do propofol em comparação ao midazolam, considerando desfechos como menor tempo de ventilação mecânica e permanência na UTI.

A concentração de 60,23% dos gastos em escetamina e propofol evidencia que o impacto financeiro dos sedoanalgésicos não depende exclusivamente do volume de dispensação, mas também do valor unitário dos medicamentos. Esses achados reforçam a importância do monitoramento sistemático do consumo e dos custos dos sedoanalgésicos para subsidiar o planejamento de compras, a gestão de estoques, a otimização de recursos e o uso racional de medicamentos na UTI Adulto do HU-Unifap.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva, Hipnóticos e Sedativos, Custos de Medicamentos, Serviço de Farmácia Hospitalar, sedoanalgésicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM PACIENTES DE UM HOSPITAL DE ENSINO NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Guilherme Mendes Prado, Antônio Leorne Aguiar Neto, Evanúzia Sabrina de Araújo Marques, Thaiane Vasconcelos Carvalho, Pedro Isac Fontenele Saldanha

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA)

Resumo

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um importante problema de saúde pública, por estarem associadas ao aumento da morbidade, mortalidade e do tempo de internação, especialmente quando causadas por microrganismos multirresistentes, como *Pseudomonas aeruginosa*. Nesse contexto, o estudo objetiva avaliar o perfil de infecções por *P. aeruginosa* em pacientes adultos no hospital regional de referência na região norte do Ceará.

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado no Hospital Regional Norte (HRN) de Sobral-CE, após aprovação do CEP (nº 8.036.39). Foram coletadas informações dos laudos de culturas positivas de *P. aeruginosa*, de pacientes adultos internados em 2025. Analisando-se sexo, idade, tipo de cultura, e perfil de sensibilidade ao antimicrobiano (TSA), sendo elegível para análise 213 laudos

Houve predomínio de pacientes do sexo masculino e da faixa etária maiores que 60 anos, correspondendo a 61% da amostra. A prevalência em idosos associa-se à imunossenescência e às comorbidades, que elevam a suscetibilidade a patógenos oportunistas em ambiente hospitalar. Quanto aos tipos de cultura, verificou-se a predominância de secreções (52%) e aspirado traqueal (28%), seguidas por uroculturas (12%) e hemoculturas (8%), evidenciando maior distribuição em lesões exsudativas e infecções respiratórias, características associadas ao caráter invasivo e à capacidade de formação de biofilme do patógeno. Na avaliação do perfil do TSA, baseado nas diretrizes do BrCAST, identificou-se taxa de resistência média de 33%, sensibilidade de 28% e sensibilidade aumentada à exposição em 30%. Destacou-se o perfil de resistência à ceftazidima, cefepima, imipenem, piperacilina-tazobactam, ciprofloxacino e levofloxacina, principalmente em isolados de aspirado traqueal e uroculturas. Por outro lado, ceftazidima-avibactam, ceftolozane-tazobactam, meropenem, amicacina e colistina apresentaram-se como o principal arsenal terapêutico viável. Esse cenário expõe a multirresistência hospitalar, restringindo as opções usuais e exigindo manejo farmacocinético individualizado, além da preservação rigorosa de novas drogas para conter surtos.

O estudo evidencia o impacto crítico da infecção por *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente, sobretudo em idosos. A expressiva perda de sensibilidade às terapias de rotina exige a consolidação do PGA (Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos). Além disso, torna-se fundamental o fortalecimento da vigilância em saúde e o uso racional das novas combinações e drogas de resgate para diminuição de desfechos clínicos desfavoráveis.

Apoio do Centro Universitário INTA (UNINTA)

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Gestão de Antimicrobianos, *Pseudomonas aeruginosa*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE ANTIBACTERIANOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO INTERIOR PARAIBANO: DA INDICAÇÃO CLÍNICA À CLASSIFICAÇÃO AWARE

Julia Beatriz Pereira de Souza, Isabela de Azevedo Simas, Maria da Glória Batista de Azevedo, Andrezza Duarte Farias, Egberto Santos Carmo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Resumo

Os antibióticos estão entre os medicamentos mais prescritos em pediatria. Contudo, o uso inadequado favorece a resistência microbiana, compromete a efetividade terapêutica e aumenta o risco de eventos adversos. Nesse contexto, estudos de utilização de antibióticos permitem identificar padrões de prescrição e subsidiar ações voltadas ao uso racional desses medicamentos. Assim, objetivou-se analisar o perfil de utilização de antibacterianos em crianças internadas em hospital do interior paraibano.

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por prontuários de crianças de 0 a 9 anos, hospitalizadas entre 2023 e 2025 e que utilizaram antibióticos durante a internação. As informações sociodemográficas, clínicas e terapêuticas foram coletados em formulário eletrônico por meio de consulta aos prontuários. Os antibióticos foram avaliados quanto à indicação e categorizados conforme a classificação AWaRe da OMS.

Entre as 252 internações registradas no setor pediátrico, 182 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídas na análise. Evidenciou-se aumento progressivo no uso de antibacterianos no triênio analisado: 68%, 70% e 78%, respectivamente. O sexo masculino foi majoritário (55,5%), com maior frequência de internações entre os pré-escolares (56,6%) e média de idade de 3,03 anos. Em relação ao tempo de permanência, 67,6% ficaram internados de 2 a 4 dias, com 95,1% recebendo alta hospitalar enquanto 4,9% foram transferidos para serviços de maior complexidade devido ao agravamento do quadro. Quanto aos meses de internação, observou-se uma sazonalidade bem definida, com maior concentração de hospitalizações no período de abril a agosto, correspondendo a 68% do total. O sistema respiratório foi o mais afetado (66%), seguido das infecções do trato urinário (11%). Considerando os diagnósticos clínicos, os mais prevalentes foram a pneumonia (34,4%), bronquiolite (9,3%), asma (8,2%) e infecção do trato urinário não especificada (7,1%). Foram prescritos 223 antibacterianos, com média de 1,22 por paciente. Predominaram os antibióticos classificados no grupo Alerta (87,7%), destacando-se a ceftriaxona (66,5%) e a azitromicina (21,2%), enquanto os demais pertenciam ao grupo Acesso (12,3%). Além disso, 9,5% das prescrições apresentavam discordância em relação aos diagnósticos médicos, evidenciando inadequação entre a hipótese diagnóstica e a terapia antimicrobiana instituída.

O aumento progressivo no uso de antibióticos, o predomínio de medicamentos classificados no grupo Alerta e a ocorrência de prescrições inadequadas para alguns diagnósticos, evidenciam a importância do monitoramento contínuo das prescrições e da implementação de programas de gestão de antimicrobianos com o intuito de qualificar a farmacoterapia, diminuir eventos adversos, reduzir a resistência microbiana, promover o uso racional desses medicamentos e a segurança da assistência pediátrica.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Palavras-chave: Antibacterianos, Criança hospitalizada, Prescrições inadequadas, Uso racional de medicamentos, Resistência microbiana a medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DO NIRSEVIMABE NA PROFILAXIA DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

Gustavo Scacco, Karine Maria Boll, Dora Silvia Correa de Moraes, Sirlei Luiza Zanluchi Donega, Rafaele Maria Tirolla, Camila Scacco Pereira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

A infecção pelo vírus sincicial respiratório (VSR) constitui importante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de infecção respiratória aguda grave, principalmente em lactentes. Em 2026, o nirsevimabe, foi incorporado ao Programa Nacional de Imunizações (PNI), substituindo o palivizumabe e ampliando os critérios de elegibilidade para imunoprofilaxia contra o VSR. O estudo teve como objetivo descrever o perfil de utilização do nirsevimabe em hospital terciário.

Estudo observacional, descritivo, retrospectivo, com dados coletados das fichas de solicitação do imunobiológico e do módulo gerencial de estoque Esthos do sistema Dedalus Brasil® (DGS®), referentes às doses de nirsevimabe dispensadas de fevereiro a julho de 2026, período que corresponde à sazonalidade vigente (fev-ago/2026). Aprovado pelo CEP-UEL (CAAE 86159818.6.0000.5231).

Foram dispensadas 234 doses de nirsevimabe entre fevereiro e julho, com discreto predomínio do sexo masculino, 127(54,3%). Em relação à raça/cor, 161(68,8%) indivíduos eram brancos, 58(24,8%) pardos, 11(4,7%) negros e 3(1,3%) indígenas. A faixa etária predominante foi de até 72 horas de vida, correspondendo a 169(72,2%) indivíduos, seguida por até 30 dias, 51 (21,8%), e até 6 meses, 12(5,1%). O principal critério de elegibilidade foi a prematuridade até 36 semanas e 6 dias, observada em 220(94,0%) indivíduos. Condições de maior complexidade clínica, como cardiopatia congênita com repercussão hemodinâmica, imunocomprometimento grave e doença pulmonar crônica, foram pouco frequentes. Quanto à procedência, 128(54,7%) indivíduos eram residentes em Londrina, enquanto 106(45,3%) provinham de outros 28 municípios da rede regional, evidenciando o papel do Hospital Universitário de Londrina como referência macrorregional para a imunoprofilaxia contra o vírus sincicial respiratório (VSR). Os resultados refletem a ampliação do acesso ao nirsevimabe após sua incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ressaltam a importância da atuação do farmacêutico hospitalar na avaliação dos critérios de elegibilidade, na gestão logística, na rastreabilidade entre os sistemas Esthos e SIPNI, na garantia do abastecimento durante a sazonalidade e na articulação com a rede municipal de saúde, contribuindo para o uso seguro, oportuno e racional desse componente estratégico da assistência farmacêutica.

O nirsevimabe consolidou-se como principal estratégia de imunoprofilaxia contra o VSR no serviço, com predomínio de administração neonatal precoce e ampla cobertura regional. Os achados demonstram a importância da atuação do farmacêutico na gestão do imunobiológico, assegurando a adequada seleção dos pacientes, a rastreabilidade das doses e a efetividade da implementação do programa no âmbito do SUS.

Sem financiamento externo.

Palavras-chave: Vírus Sincicial Respiratório, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar, Imunização, Infecções por Vírus Respiratório Sincicial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL E FREQUÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO

Pedro Paulo de Jesus Silveira, Italo Nunes Arrais de Sousa, Cinthya Cavalcante de Andrade, Tomaz de Medeiros Aquino, Cynthia Hatsue Kitayama Cabral, Rand Randall Martins, Antônio Manuel Gouveia de Oliveira, Paulo Sérgio Dourado Arrais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Reações Adversas a Medicamentos (RAM) são respostas indesejadas e não intencionais a medicamentos, que podem variar de leves a graves e, ocasionalmente, representar riscos à vida. Nesse contexto, a farmacovigilância é importante para monitoramento e prevenção desses eventos, sobretudo em hospitais universitários de alta complexidade. Este estudo objetiva identificar a frequência e o perfil das RAM em pacientes internados em um hospital universitário do Ceará.

Trata-se de estudo de coorte aberta com pacientes adultos hospitalizados, selecionados aleatoriamente conforme critérios de inclusão e exclusão e acompanhados por três dias para investigação de RAM. Utilizaram-se rastreadores do Global Trigger Tool, análise de prontuários, exames, prescrições e visitas diárias à beira leito. A causalidade foi avaliada pelo algoritmo de Naranjo e a gravidade pela escala de Hartwig. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.315.684).

Foram acompanhados 131 pacientes, respeitando os critérios de inclusão com identificação de 13 suspeitas de RAM em 12 indivíduos, correspondendo a uma
incidência de 9,2%. Houve distribuição semelhante entre os sexos (50% em ambos), com média etária de 50,4 ± 20,4 anos. Observou-se predomínio de polimedicação, com 91,67% dos pacientes utilizando cinco ou mais medicamentos durante a internação, com média de 8,83 ± 3,35 medicamentos por paciente. A clínica da cardiologia apresentou maior proporção de notificações (33,3%), seguida da Cirurgia Geral 16,7%. Conforme a classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), os anti-infecciosos de uso sistêmico foram os mais envolvidos (38,5%), destacando-se a associação de Piperacilina + Tazobactam (23,1%). Fármacos do sistema cardiovascular corresponderam a 30,8% das notificações, com maior frequência de Metoprolol (15,4%). Predominou a causalidade possível (69,2%), seguida de provável (23,1%) e duvidosa (7,7%). A maioria das reações foi leve (92,3%), com 7,7% moderadas e ausência de eventos graves. Náuseas e/ou vômitos foram as manifestações mais frequentes (61,5%).

A incidência observada reforça a necessidade de estratégias permanentes voltadas ao uso seguro de medicamentos no ambiente hospitalar. Embora predominem
eventos leves, a busca ativa, associada ao acompanhamento farmacoterapêutico, mostrou-se essencial para detecção precoce e qualificação das notificações, fortalecendo a farmacovigilância e o acompanhamento farmacoterapêutico como instrumentos estratégicos para a segurança do paciente.

Palavras-chave: Reações Adversas a Medicamentos, Farmacovigilância, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FARMACOEPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO INTERIOR DO CEARÁ.

Patrícia Beatriz de Ávila, Márcia Eduarda Quintino dos Santos, Allan da Silva Rebouças, Cailine Ingred Santos Freitas, Ana Karenina de Souza Gondim Pedrosa, Francisco Wanderlei Lima Silva, Rodolfo de Melo Nunes, Arthur da Silva Rebouças

CENTRO UNIVERSITÁRIO MULTIVERSA DO JAGUARIBE.

Resumo

Os serviços de urgência e emergência são fundamentais na assistência à população, atendendo situações que exigem intervenção imediata e contribuindo para redução da morbimortalidade Entre as principais causas de atendimento estão as intoxicações medicamentosas, importante problema de saúde pública, frequentemente associado ao uso inadequado de medicamentos e às tentativas de suicídio. O estudo analisou a incidência e o perfil farmacoepidemiológico desses casos em um serviço.

Foi realizado um estudo retrospectivo, de abordagem quali-quantitativa, baseado na análise de 40 prontuários de pacientes atendidos por intoxicação medicamentosa, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023, na Unidade de Pronto Atendimento de Aracati-CE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 (Parecer nº 3.530.238). Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise por estatística descritiva.

Observou-se predominância do sexo feminino (70%) e da faixa etária entre 31 e 40 anos (23%). Os benzodiazepínicos foram os medicamentos mais frequentemente envolvidos nas intoxicações (25%), seguidos por antidepressivos (15%) e anti-inflamatórios (11%). As tentativas de suicídio corresponderam a 72% dos casos, evidenciando a estreita relação entre intoxicações medicamentosas e transtornos de saúde mental. A sonolência foi o efeito clínico mais relatado, e a maioria dos pacientes permaneceu na unidade por até seis horas.

Os resultados demonstram que as intoxicações medicamentosas constituem um relevante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres adultas. A elevada frequência de tentativas de suicídio reforça a necessidade de estratégias integradas de assistência farmacêutica, saúde mental e promoção do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Intoxicação Medicamentosa, Assistência Farmacêutica, Urgência e Emergência

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PLANEJAMENTO FÍSICO-FUNCIONAL DE UMA FARMÁCIA HOSPITALAR UNIVERSITÁRIA: DOS REFERENCIAIS NORMATIVOS À REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL

Patrícia Evelyne Cruz Lobato, Andreza Farias de Sousa, Fernanda F. da Conceicao, Samanta Mayara L. Fonseca, Evely Jamily M. Monteiro

UFPA

Resumo

Farmácias hospitalares universitárias integram logística, cuidado clínico, ensino e pesquisa em espaços sujeitos a exigências sanitárias e fluxos complexos. A representação visual desses requisitos pode facilitar o planejamento e a compreensão dos processos. Objetivou-se elaborar uma proposta conceitual de organização físico-funcional para um serviço de farmácia hospitalar com atividades clínicas em hospital universitário.

Estudo descritivo e documental, elaborado no ensino superior, com base nas RDCs nº 50/2002, nº 63/2011 e nº 222/2018, na Portaria GM/MS nº 4.283/2010 e nos Padrões Mínimos da SBRAFH. Os requisitos de infraestrutura, acessibilidade, armazenamento, atividades clínicas, ensino e resíduos foram agrupados por área e função. O ChatGPT auxiliou exclusivamente na representação gráfica; o conteúdo e a revisão técnica foram realizados pelos autores.

A sistematização resultou em uma representação conceitual com 19 ambientes, agrupados por funções logísticas, técnico-clínicas, assistenciais, acadêmicas, administrativas, de apoio e de gerenciamento de resíduos. O arranjo estabeleceu sequência entre recebimento e conferência, quarentena, armazenamento geral ou refrigerado, preparo e dispensação. Foram diferenciados os fluxos de medicamentos, dispensação interna, resíduos e circulação acessível. Em um único modelo, integraram-se área de acesso controlado para medicamentos sujeitos a controle especial, fracionamento e unitarização, central de preparo farmacêutico, farmacovigilância, farmácia clínica, dispensação interna e ambulatorial, espaços para ensino e residência e abrigo temporário de resíduos com acesso externo independente. A representação articulou segurança logística, cuidado farmacêutico e formação profissional em um mesmo serviço. Como produto conceitual e didático, não substitui projeto arquitetônico executivo, avaliação profissional ou aprovação sanitária.

A organização visual dos requisitos normativos transformou informações dispersas em uma proposta integrada de serviço de farmácia hospitalar com atividades clínicas. O modelo pode facilitar a compreensão dos fluxos, das áreas críticas e da articulação entre logística, assistência e ensino, podendo apoiar o planejamento e a formação acadêmica. Seu uso exige validação técnica e adequação às características reais de cada hospital.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Hospitais Universitários, Arquitetura Hospitalar, Assistência Farmacêutica, Planejamento de Instituições de Saúde.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE FARMÁCIA SATÉLITE EM BLOCO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL REGIONAL IDEALIZADO PARA ATENÇÃO À PESSOA OSTOMIZADA EM BELÉM – PA

Laís Gabrielly Abreu dos Santos, Alanis Pantoja Melo, Rian Moura de Araújo, Suelem Daniella Pinho Farias, Cristiane do Socorro Ferraz Maia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

O Hospital Regional de Atenção a Pessoas Ostomizadas de Belém (HRAPOB) será projetado para ser referência no atendimento à população ostomizada no norte do Brasil, visando a necessidade de organizar e promover ações de atenção no sistema público, promovendo os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde. Assim, o presente trabalho dispõe um modelo de implantação de farmácia satélite (FS) de bloco cirúrgico neste Hospital.

Realizou-se uma revisão de literatura, na qual foram consultadas informações epidemiológicas, a relevância da proposta, as leis e resoluções para o embasamento técnico-científico, conforme as normas vigentes, quanto a funcionabilidade e responsabilidade ambiental, como em relação ao descarte de resíduos sólidos. Com foco na segurança do paciente, suporte imediato às demandas cirúrgicas e uso racional de medicamentos e correlatos, conforme a RDC nº 50/2002 e o ciclo da Assistência Farmacêutica.

O câncer colorretal constitui a maior causa de confecção de estomas intestinais, com alta incidência na América Latina. No Brasil, na Região Norte, entre 2021 e 2025, aproximadamente 33% dos casos concentraram-se no estado do Pará, que apresenta a maior incidência proporcional da neoplasia, onde há maior número de registros desse tipo de câncer no contexto regional. A capital, Belém, concentra a maior quantidade de casos notificados. A elevada incidência de câncer colorretal reforça a pertinência de um projeto de implementação de uma unidade farmacêutica descentralizada, capaz de garantir suporte logístico e assistencial qualificado à essa parcela populacional. No HRAPOB, a central de abastecimento farmacêutico será a área administrativa destinada à gestão logística e controle de estoque. A farmácia central (FC) será a unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa que garantirá a assistência aos pacientes. A farmácia satélite (FS) irá descentralizar o serviço farmacêutico, localizada no mesmo pavimento do bloco cirúrgico. Funcionará por meio da solicitação da requisição para a farmácia central, os medicamentos e correlatos serão levados da FC para a FS por meio de um pequeno elevador, para facilitar o deslocamento. Posteriormente, o auxiliar de farmácia checará a requisição na área administrativa. Depois, o farmacêutico verificará a posologia e possíveis interações. A partir disso, o material, separado em kits, será dispensado ao centro cirúrgico.

A proposta de implantação da FS representa uma estratégia para a qualificação da assistência farmacêutica, contribui para a organização do sistema de distribuição de medicamentos e correlatos, o fortalecimento da segurança do paciente, melhoria da eficiência operacional do centro cirúrgico, redução de solicitações emergenciais e melhoria do planejamento logístico institucional, promovendo maior eficiência na segurança do paciente e qualificação da assistência à pessoa ostomizada.

Palavras-chave: Farmácia hospitalar, Centro cirúrgico, Ostomia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA FARMÁCIA SATÉLITE EM UM HOSPITAL PÚBLICO ESPECIALIZADO EM PSIQUIATRIA EM BELÉM-PA

Fabíola Beatriz Oliveira Lopes, Izadora Rodrigues Bezerra, Gustavo Carvalho Martins, Suelem Daniella Pinho Farias, Cristiane do Socorro Ferraz Maia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Diante dos desafios da assistência em saúde mental, é fundamental fortalecer os serviços farmacêuticos no ambiente hospitalar. A baixa adesão ao tratamento pode contribuir o agravamento clínico, recaídas, hospitalizações e suicídio. Nesse contexto, este projeto propõe a implantação de uma farmácia satélite em um hospital público idealizado como referência em psiquiatria, com o objetivo de otimizar o cuidado farmacêutico, a gestão de medicamentos e a integralidade da assistência em saúde mental.

Trata-se de um projeto de caráter descritivo, desenvolvido por meio de revisão de literatura e análise documental. Foram utilizadas diversas referências, como leis, normas, artigos científicos, portarias do Ministério da Saúde, resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e conselhos regionais, Procedimentos Operacionais Padrões (POP's), assim como em manuais e guias.

O projeto pretende ser implementado em um hospital público idealizado como referência em psiquiatria em Belém do Pará, com funcionamento 24 horas e atendimento a adolescentes, adultos e idosos com transtornos mentais graves que necessitem de internação hospitalar. A farmácia será estrategicamente instalada na ala de internação psiquiátrica, próxima às enfermarias, com o objetivo de assegurar o controle e a rastreabilidade de medicamentos psicotrópicos sujeitos à Portaria nº 344, além de favorecer a integração com a equipe multiprofissional, reduzir o tempo de resposta às solicitações e promover maior segurança na terapia medicamentosa. A farmácia atuará em articulação com a Comissão de Farmácia e Terapêutica e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, contribuindo para o uso seguro e racional de medicamentos. O fluxo de atendimento compreenderá o recebimento e a validação da prescrição, a dispensação segura e a orientação à equipe de enfermagem. As etapas serão registradas no sistema informatizado e no prontuário do paciente, garantindo a rastreabilidade dos medicamentos e possibilitando o acompanhamento farmacoterapêutico e a integração multiprofissional. Também serão implementadas ferramentas de gestão da qualidade, como POPs, ações de farmacovigilância e protocolos de segurança. A implantação ocorrerá em etapas: planejamento e estruturação, capacitação dos profissionais, adequação da estrutura física e informatização, implantação piloto e implantação definitiva.

A implantação de uma farmácia satélite em um hospital público especializado em psiquiatria tem potencial de ser uma estratégia para o fortalecimento da assistência farmacêutica e para a qualificação do cuidado em saúde mental, não se limitando a uma proposta técnica ou administrativa, mas se configurando como uma estratégia essencial para a humanização da assistência em saúde mental, promovendo cuidado integral, seguro e alinhado às necessidades reais dos pacientes e da equipe de saúde.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Farmácia, Hospitais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE FARMACÊUTICA EM UMA FARMÁCIA SATÉLITE DE UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL EM BELÉM DO PARÁ

Mayza Silva Santos, Jordana Lorrane Silva da Silva, Izabele França Valente Vanzeler, Jaiane Silva de Souza, Anna Paula Alves Monteiro, Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão, Marcelli Geisse de Oliveira Prata da Silva, Cinthia Cristina Souza de Menezes da Silveira

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ (FSCMP)

Resumo

A residência multiprofissional em saúde consiste em uma pós-graduação lato sensu destinada à qualificação de profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolve-se na modalidade de ensino em serviço, promovendo integração entre diferentes áreas e trabalho em equipe multiprofissional. Dessa maneira, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma residente farmacêutica em uma farmácia satélite de um hospital materno-infantil em Belém do Pará. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, baseado na vivência de uma residente farmacêutica no período de março a abril de 2026. O cenário de prática foi a Farmácia Satélite de Neonatologia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, que atende UTI neonatal, UCI neonatal e UTI adulto. Foram desenvolvidas atividades farmacêuticas assistenciais de análise técnica de prescrições, dispensação de medicamentos, reconciliação medicamentosa e intervenções farmacêuticas.

As principais atividades assistenciais realizadas foram análise técnica de prescrições, dispensação de medicamentos, reconciliação medicamentosa e intervenções farmacêuticas. Na análise técnica das prescrições, observou-se que a farmacoterapia neonatal exige maior rigor devido as características fisiológicas dos recém-nascidos, sendo necessária avaliação criteriosa das doses, diluições e intervalos de administração. A dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial era realizado após avaliação prévia da prescrição em relação a dose e a posologia de cada paciente. A reconciliação medicamentosa foi realizada por meio do sistema informatizado do hospital, com verificação da lista de medicamentos do paciente e posterior confirmação à beira leito. Em casos de discrepâncias, estas eram comunicadas e ajustadas junto à equipe de saúde, contribuindo para a redução de problemas relacionados a medicamentos durante as transições de cuidado, como omissão, duplicidade terapêutica, erros de dose e potenciais interações. As intervenções farmacêuticas possibilitaram a identificação de potenciais problemas relacionados a medicamentos, com realização de ajustes e orientações à equipe multiprofissional, incluindo adequação de doses de antimicrobianos junto ao prescritor, adequação da via de administração e aprazamento de medicamentos. Dessa forma, a experiência fortaleceu o papel do farmacêutico na qualificação do cuidado tanto em neonatologia quanto na atenção ao paciente adulto.

Durante o período vivenciado na Farmácia Satélite de Neonatologia, foi possível evidenciar o papel do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e na assistência em saúde, especialmente em contextos de alta complexidade, como a terapia intensiva. Nesse sentido, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas e operacionais e favoreceu a atuação com a equipe multiprofissional, fortalecendo a construção do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SEGURANÇA DO PACIENTE NO PREPARO CENTRALIZADO DE DOSES PEDIÁTRICAS DE AMICACINA POR DOSE UNITÁRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gustavo Scacco, Dora Silvia Correa de Moraes, Rafaele Maria Tirolla, Camila Scacco Pereira, Karine Maria Boll, Sirlei Luiza Zanluchi Donega, Italo Gabriel de Araujo Caetano

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

A centralização do preparo de medicamentos pelo sistema de Dose Unitária (DU) constitui uma estratégia importante para promover a segurança do paciente, especialmente na população pediátrica, em que a individualização das doses é essencial para minimizar erros de medicação e garantir a precisão terapêutica. O preparo realizado pela DU é padronizado, asséptico, rastreável e conduzido por equipe qualificada, reduzindo riscos relacionados à manipulação descentralizada nas unidades assistenciais.

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, realizado com dados de janeiro a dezembro de 2025. Foram incluídas prescrições das unidades pediátricas e neonatais de um hospital universitário público terciário que continham amicacina e encaminhadas ao setor de DU. Foram analisados o número de prescrições atendidas, as doses preparadas, a rotina de manipulação individualizada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 86159818.6.0000.523).

Foram atendidas prescrições de 152 pacientes, totalizando 1.548 doses de amicacina, com concentrações entre 4 mg e 1.000 mg. Todas as doses foram preparadas de forma individualizada, sob técnica asséptica, em ambiente controlado e com rastreabilidade de todo o processo, favorecendo a padronização da manipulação e reduzindo potenciais erros de preparo, diluição, identificação e administração, especialmente em pacientes neonatais e pediátricos, que requerem doses individualizadas. Para o atendimento das prescrições foram utilizadas 396 ampolas, enquanto o preparo descentralizado demandaria, estimativamente, 1.652 ampolas. Além do fortalecimento da segurança do paciente, a centralização do preparo reduziu em 76% o consumo de ampolas, correspondendo à economia de 1.256 unidades (custo unitário de R$ 2,98) e R$ 3.742,88, desconsiderando perdas acidentais ou por vencimento.

Conclui-se que o preparo centralizado de amicacina pela Dose Unitária fortalece a segurança do paciente ao padronizar os processos de manipulação, assegurar condições assépticas, favorecer a rastreabilidade e reduzir potenciais erros de preparo e administração, aspectos particularmente relevantes na terapia antimicrobiana pediátrica. Adicionalmente, reduz desperdícios e otimiza os recursos institucionais, conciliando segurança do paciente e eficiência operacional.

Sem financiamento externo.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Sistemas de Medicação no Hospital, Serviço de Farmácia Hospitalar, Erros de Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR; SEGURANÇA DO PACIENTE; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.

Natalina Corrêa da Veiga, Pink Oba Cacuango de Oliveira, Maria Nelly Sobreira de Carvalho, Lucas Ermando Ricardo da Silva, Cristina Maria Maués da Costa, Monica Maria Henrique dos Santos

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Resumo

Os carrinhos de parada são essenciais para o atendimento de emergências, devendo está organizados, padronizados e disponíveis. Nesse contexto, a atuação farmacêutica contribui para a segurança do paciente por meio da conferência e reposição de medicamentos e materiais críticos. Objetivou-se relatar a experiência de um estudante de Farmácia na conferência e reposição de carrinhos de parada durante estágio obrigatório em um hospital terciário.

Relato de experiência, desenvolvido a partir de atividade realizada no estágio obrigatório em Farmácia Hospitalar durante a

conferência e reposição de carrinhos de parada, incluindo unidade de terapia intensiva e unidade de cuidados paliativo. As atividades incluíram verificação de lacres, conferência de medicamentos/materiais, avaliação de integridade, controle de validade/lote e reposição conforme protocolos.

Os carrinhos de parada apresentavam estrutura padronizada, composta por medicamentos de emergência, materiais para acesso venoso, dispositivos para manejo de vias aéreas e equipamentos de suporte avançado de vida. O processo de conferência iniciava-se pela verificação dos lacres de segurança, cuja coloração permitia identificar a necessidade de reposição após utilização. A conferência contemplava a retirada e avaliação individual dos itens, incluindo padronização, integridade, validade e registro dos lotes. Verificou-se maior frequência de utilização do carrinho localizado na sala de emergência em comparação ao setor de cuidados paliativos. Na UTI, a realização das atividades exigia maior agilidade devido ao risco contínuo de intercorrências clínicas, sendo o acesso previamente autorizado pela equipe assistencial conforme a ocupação dos leitos. Em setores com precauções específicas, utilizaram-se EPIs como máscara. Observou-se ainda a integração entre enfermagem, técnicos em farmácia e farmacêuticos, destacando-se a realização de auditorias periódicas e a reposição imediata dos itens utilizados, contribuindo para a segurança do paciente. A literatura nacional destaca que a conformidade dos carrinhos de parada é um importante indicador de qualidade e segurança do paciente, embora a instituição vivenciada não adote formalmente este indicador, a rotina de conferência e reposição demonstrou eficácia na manutenção da prontidão assistencial.

A experiência possibilitou compreender a importância da atuação farmacêutica na gestão de carrinhos de parada, evidenciando sua contribuição para a segurança do paciente, organização dos processos assistenciais e garantia da disponibilidade de medicamentos e materiais críticos. Além disso, permitiu integrar conhecimentos teóricos e práticos relacionados à assistência farmacêutica hospitalar e à atuação multiprofissional.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Assistência Farmacêutica.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TENDÊNCIA TEMPORAL E DESIGUALDADES REGIONAIS DOS CASOS DE CÂNCER NO BRASIL: ANÁLISE DO PAINEL DE ONCOLOGIA DO DATASUS, 2021-2026

Ione Tamara Tavares Marinho, Ana Gisele de Sousa Abreu, Ismael Vinhote Serrão, Clara Sabrina Teixeira Ramos, Lucas Nathan Rodrigues Silva, Jéssica Sabrina Rebelo Lourido

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer constitui um problema de saúde pública, tendo elevada morbimortalidade e crescente demanda por serviços especializados. No Brasil, as desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e o tratamento, evidenciam a importância de analisar a distribuição dos casos entre as macrorregiões brasileiras. OBJETIVO: Analisar a tendência temporal e a distribuição Regional dos casos de câncer registrados no Brasil entre 2021 e 2026, utilizando dados do Painel de Oncologia do DATASUS.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de série temporal, quantitativa, fundamentado em dados secundários do Painel de Oncologia do DATASUS. Foram inclusos os casos de câncer registrados entre 2021 e 2026, considerando ambos os sexos nas cinco macrorregiões brasileiras. Aplicou-se estatística descritiva, cálculo de frequências absolutas e relativas, distribuição proporcional dos registros por região e análise da variação percentual ao longo da série histórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Entre 2021 e 2026 foram registrados 3.226.255 casos de câncer no Brasil. A Região Sudeste concentrou o maior número de registros 1.401.627 (43,4%), seguida pelas regiões Sul 772.347 (23,9%), Nordeste 741.246 (23,0%), Centro-Oeste 174.916 (5,4%) e Norte 136.119 (4,2%). Observou-se crescimento progressivo do número de casos entre 2021 (574.568) e 2023 (679.408), seguido de redução em 2024 e 2025, enquanto os dados de 2026 são parciais em razão da atualização da base. A Região Norte apresentou aumento aproximado de 35% entre 2021 e 2024, evidenciando expansão dos registros no período. Estes resultados demonstram importantes desigualdades regionais na distribuição dos registros de câncer no Brasil, com concentração predominante nas regiões Sudeste e Sul, mesmo que parte desse padrão possa impactar diferenças demográficas, aspectos relacionados ao acesso aos serviços especializados, à capacidade diagnóstica e à organização da rede assistencial também podem influenciar diretamente a distribuição analisada

CONCLUSÃO: Esses resultados reforçam a necessidade de ampliar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e fortalecimento da assistência oncológica, especialmente nas regiões historicamente mais vulneráveis, contribuindo para reduzir as desigualdades no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública, Neoplasias, Epidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TENTATIVAS DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.

Patrícia Beatriz de Ávila, Rodolfo de Melo Nunes, Francisco Wanderlei Lima Silva, Cailine Ingred Santos Freitas, Ana Karenina de Souza Gondim Pedrosa, Allan da Silva Rebouças, Arthur da Silva Rebouças, Márcia Eduarda Quintino dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO MULTIVERSA DO JAGUARIBE.

Resumo

As intoxicações medicamentosas representam um relevante problema de saúde pública, frequentemente relacionadas a tentativas de suicídio e uso inadequado de medicamentos. Nesse contexto, o aumento do consumo de psicofármacos reforça a importância da atuação dos profissionais de saúde. Este estudo analisou as principais causas dessas intoxicações em um serviço de urgência e emergência, destacando sua relação com tentativas de suicídio e o papel do farmacêutico na promoção da saúde mental.

Foi realizado um estudo quali-quantitativo, retrospectivo, por meio da análise de 40 prontuários de pacientes atendidos por intoxicação medicamentosa na Unidade de Pronto Atendimento de Aracati-CE, entre os anos de 2022 e 2023. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 466/2012, com Parecer nº 3.530.238. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva.

As tentativas de suicídio corresponderam a 72% das intoxicações medicamentosas analisadas, com maior ocorrência entre mulheres (70%) e indivíduos de 31 a 40 anos. Benzodiazepínicos (25%) e antidepressivos (15%) foram os fármacos mais envolvidos. Os achados evidenciam a relação entre sofrimento psíquico e intoxicações intencionais, destacando o papel do farmacêutico na promoção da saúde mental, uso racional de medicamentos e prevenção de novos casos.

As tentativas de suicídio foram a principal causa das intoxicações medicamentosas, evidenciando sua relação com transtornos de saúde mental. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel importante na educação em saúde, farmacovigilância e acompanhamento farmacoterapêutico. A integração entre assistência farmacêutica e cuidados em saúde mental é fundamental para prevenir intoxicações, reduzir agravos e promover melhor qualidade de vida à população.

Palavras-chave: Intoxicação Medicamentosa, Urgência e Emergência, Assistência Farmacêutica, Saúde Mental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRANSFORMANDO ERROS EM OPORTUNIDADES DE MELHORIA: ERROS DE MEDICAÇÃO COMO INDICADORES PARA MELHORAR A SEGURANÇA DO PACIENTE

Patricia Trindade Costa, Mara Fernanda N. G. Vasconcelos, Júlia Regina Chaves Pires Leite, Tatiana Viana Fragoso Vieira, Marcelo de Melo Rodrigues, Quintino Regis de Brito Neto

INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS (JOÃO PESSOA) E UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Resumo

Os erros de medicação representam importante desafio para a segurança do paciente, podendo ocasionar danos evitáveis e comprometer a qualidade da assistência. A identificação desses eventos permite identificar fragilidades e direcionar ações de melhoria nos processos de prescrição, dispensação e administração de medicamentos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foidescrever os erros de medicação como estratégias para reduzi-los e fortalecer a segurança do paciente.

O estudo foi descritivo e transversal, ocorrido em Março a Junho/2026, num hospital maternidade público da Paraíba e utilizou os formulários Google para envio das notificações pela internet de forma espontânea por cada profissional envolvido. Vieram de vários setores da Instituição e recebidos pelo o Setor da Rede Sentinela, onde este faz parte desta Rede de Hospitais Brasileiros. As notificações foram encaminhadas para a ANVISA através do sistema VIGIMED (Vigilância de Medicamentos).

Houve 19 (100%) notificações, dentre estas: 8 (42%) envolvendo erros de administração, 6 (32%) erros de dispensação e 5 (26%) erros de prescrição; sendo estas potenciais de dano: grave 11 (58%), moderada 6 (31%) e leve 2 (11%). Os setores envolvidos foram a farmácia hospitalar 4 (21%), alojamento conjunto 4 (21%), triagem/observação 3 (16%), pré-parto 3 (16%), bloco cirúrgico 2 (11%), UTI neonatal 1 (5%), UTI materna 1 (5%) e a unidade de cuidado a gestante (UCG) com 1 (5%). A maior frequência de erros aconteceu na administração dos medicamentos reforçando a necessidade de estratégias voltadas à capacitação contínua das equipes assistenciais, adoção de barreiras de segurança e fortalecimento da cultura de notificação. Destaca a atenção o elevado percentual de notificações classificadas como graves (58%), indicando maior potencial de dano ao paciente e a necessidade de intervenções prioritárias para mitigação de riscos. A distribuição dos eventos entre diferentes setores, com importância para a farmácia hospitalar e o alojamento conjunto com (21%) cada, demonstra que a segurança medicamentosa deve envolver todos os serviços assistenciais, por meio de ações integradas, monitoramento de indicadores, revisão de processos e uma educação permanente. A análise das notificações constitui uma ferramenta essencial para direcionar melhorias e fortalecer a segurança do paciente.

A utilização dos erros de medicação como indicadores permitiu identificar fragilidades, propor intervenções e melhorar a cultura de segurança. Criamos um novo protocolo de medicamentos que contribuirá com a aprendizagem e melhorará os processos, contribuindo para qualificar a assistência, reduzir riscos e promover maior segurança ao paciente.

Não houve financiamento algum.

Agradeço a Instituição onde foi desenvolvido o trabalho e a todos os Profissionais envolvidos

Palavras-chave: Erros de Medicação, Hospital, Farmacêutico, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: UM ESTUDO SOBRE O GERENCIAMENTO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS

Josielly Correa Farias Avelar, Felippe Farias da Silveira, Kellyane Cooper Sandoval, Suzzy Anne Santos Nobre, Suelen Alves Mota

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO- UPA CAMPOS SALLES

Resumo

O uso racional de antimicrobianos é essencial para reduzir a resistência bacteriana e promover a segurança do paciente. Este estudo avaliou a implementação de um sistema de monitoramento de antibióticos em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), utilizando planilhas de registro para acompanhar as prescrições. A estratégia buscou fortalecer o gerenciamento de antimicrobianos, favorecer a adesão às diretrizes clínicas e qualificar o uso desses medicamentos.

Estudo realizado de julho a dezembro de 2024, com coleta de dados sobre prescrição e uso de antimicrobianos em uma UPA. Implementou-se uma planilha de monitoramento, com participação das equipes médica e farmacêutica, contendo dados clínicos, terapêuticos e do prescritor. Realizou-se análise mensal dos registros para identificar padrões de utilização, prescrições de amplo espectro e adesão às diretrizes terapêuticas.

Foram registradas 2.699 prescrições de antibióticos. A análise dos registros revelou que após o período de aplicação alcançamos 99,15% na conformidade da ficha de antimicrobiano conforme as diretrizes clínicas estabelecidas. A frequência das prescrições foram: 69,27% justificadas como "outros" ou profilaxia; 17,4% para infecção de pele/partes moles; 7,1% para pneumonia; 3,5% para infecção intrabdominal; 0,85% sem justificativa; 0,81% para infecção do trato urinário; 0,37% para infecção corrente sanguínea; 0,37% para profilaxia cirúrgica; 0,18% para endocardite; 0,07% para neutropenia febril; 0,04% para osteoarticular; 0,04% para infecção do sistema nervoso central (SNC).

A tabulação dos dados permitiu à equipe farmacêutica identificar precocemente prescrições inadequadas, intervir oportunamente e reconhecer fragilidades no processo. A educação continuada ampliou a adesão às justificativas das prescrições. A análise também evidenciou frequência de registros em "outros", principalmente amigdalites, indicando necessidade de adequação do instrumento. O feedback multiprofissional favoreceu o aprimoramento das prescrições.

Agradecemos ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano (INDSH) e à equipe da UPA Campos Salles pelo apoio institucional, colaboração e contribuição para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos, Atenção farmacêutica, Dispensação de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO SEGURO E VALIDADE APÓS ABERTURA DE FRASCOS MULTIDOSES VISANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE

Carolina Maria Xaubet Olivera

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA

Resumo
Frascos multidoses representam risco de contaminação cruzada e infecções relacionadas à assistência à saúde quando há falhas na técnica asséptica e no controle de validade após abertura. A RDC nº 768/2022 determina que a validade após aberto deve constar no rótulo. O objetivo é propor um protocolo institucional para uso seguro e definição de validade após a abertura de frascos multidoses.
Proposta de protocolo baseada na experiência da farmácia e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Revisão de normativas nacionais e internacionais (RDC 768/2022, CDC, USP <797>, ISMP) e literatura clássica sobre estabilidade e segurança de injetáveis (Trissel Handbook on Injectable Drugs, Stabilis e guias de boas práticas). Foram definidos critérios para fluxo de preparo, rotulagem, validade após a primeira punção, local de armazenamento e priorização de monodose.
Conforme critérios definidos, estabeleceu-se que não existe prazo único nacional; a validade é definida pelo fabricante e deve constar "Após aberto, válido por _" conforme art. 54 da RDC 768/2022, sendo facultativo "Data do 1º uso:" art.55. Na ausência, contatar o fabricante. Como referência, CDC e Capítulo <797> da Farmacopeia Americana (USP) recomendam descarte em até 28 dias para frascos com conservante e imediato ou 24 h sob refrigeração para frascos sem conservante. Não há número máximo oficial de punções, mas perfurações repetidas aumentam o risco de microfissuras e carotagem (Trissel). O protocolo propõe: 1) Manutenção e acesso exclusivos em área limpa dedicada; 2) Se entrar em área imediata do paciente, uso exclusivo para um único paciente; 3) Rotulagem obrigatória na primeira punção com data/hora, validade e responsável; 4) Higiene de mãos e desinfecção do septo com álcool 70% por 15 s; 5) Agulha e seringa estéreis a cada coleta; 6) Inspeção visual. Priorizar monodose.O fracionamento e o compartilhamento entre pacientes de medicamentos de apresentação individual ou de uso tópico/mucoso são vedados pelas boas práticas de segurança do paciente e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, independentemente do preparo ocorrer em área limpa ou em farmácia de manipulação.
A padronização do uso seguro e da validade após a abertura de frascos multidoses é essencial para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde e à segurança do paciente. Esta proposta serve como modelo institucional adaptável à realidade de cada serviço, com restrição de compartilhamento, preparo em área limpa, rotulagem e técnica asséptica rigorosa, devendo ser institucionalizada como Procedimento Operacional Padrão próprio baseado em evidências e na validade do fabricante

Palavras-chave: Preparações Farmacêuticas, Segurança do Paciente, Contaminação de Medicamentos, Infecção Hospitalar, Estabilidade de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VALORAÇÃO ECONÔMICA DA OTIMIZAÇÃO DE FRASCOS-AMPOLA DE MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Letícia Stieven, Valéria Weiss Angeli, Maria Carolina Rosa Gullo

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Resumo

Medicamentos antineoplásicos apresentam elevado custo e seu preparo pode gerar volumes remanescentes passíveis de descarte. O reaproveitamento desses volumes, também denominado como compartilhamento de frascos (vial sharing), quando respaldado por estabilidade físico-química e condições seguras de armazenamento e manipulação, pode reduzir desperdícios. Objetivou-se mensurar a economia gerada pelo reaproveitamento de frascos de medicamentos antineoplásicos em um hospital público.

Estudo observacional, analítico e transversal, sob perspectiva institucional, realizado em hospital público do Sul do Brasil, entre janeiro e dezembro de 2025. Comparou-se o consumo teórico de antineoplásicos sem reaproveitamento ao consumo real após o aproveitamento de volumes remanescentes de frascos-ampola, respeitando-se a estabilidade e os protocolos institucionais. Estimaram-se a economia absoluta e relativa, com estatística descritiva. Parecer ético nº 7.554.252.

O consumo estimado de medicamentos antineoplásicos sem reaproveitamento foi de R$ 3.864.003,42, enquanto o consumo real através da implementação da estratégia correspondeu a R$ 3.365.261,27. A otimização dos frascos-ampola gerou economia anual de R$ 498.742,15, representando redução de 12,9% em relação ao consumo estimado sem reaproveitamento. Houve economia em todos os meses, com média mensal de R$ 41.561,85 (desvio-padrão: R$ 6.342,86), mediana de R$ 41.733,20, intervalo interquartil de R$ 38.474,99 a R$ 45.724,47 e variação de R$ 30.912,68 a R$ 51.023,56. A proximidade entre média e mediana indica distribuição relativamente simétrica dos valores mensais. A redução relativa e sua ocorrência em todos os meses mostram que o benefício econômico não se restringiu a episódios isolados. Os resultados demonstram que a organização do processo de preparo, associada ao agrupamento de pacientes e ao reaproveitamento dentro da estabilidade estabelecida, pode reduzir de forma contínua o desperdício de antineoplásicos e reduzir custos de aquisição desses medicamentos.

O reaproveitamento de volumes remanescentes de antineoplásicos apresentou impacto econômico relevante e contínuo para a instituição, com economia anual próxima de meio milhão de reais. A estratégia pode apoiar o uso mais eficiente dos recursos em serviços hospitalares, desde que associada a protocolos de estabilidade, rastreabilidade, armazenamento e segurança do processo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Palavras-chave: Antineoplásicos, Farmacoeconomia, Redução de Custos, Serviço de Farmácia Hospitalar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIA DE FARMACÊUTICOS RESIDENTES EM UMA FARMÁCIA SATÉLITE DE TOCOGINECOLOGIA DE UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabele Franca Valente Vanzeler, Mayza Silva Santos, Jaiane Silva de Souza, Jordana Lorrane Silva da Silva, Anna Paula Alves Monteiro, Ana Nízia da Silva Palheta de Aragão, Cinthia Cristina Souza de Menezes da Silveira, Alessandra Martins da Silva

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ

Resumo

No contexto do cuidado multiprofissional em saúde e da atenção farmacêutica hospitalar, o farmacêutico influi na terapêutica medicamentosa e otimização do tratamento do paciente. Nessa perspectiva, a Residência Multiprofissional fortalece sua atuação interprofissional, favorecendo a tomada de decisões clínicas, a redução de erros farmacoterapêuticos e o monitoramento de eventos adversos. Assim, objetivou-se relatar a vivência de farmacêuticos em um programa de residência multiprofissional.

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência profissional de farmacêuticos residentes em atividade no cenário de uma farmácia satélite focada em tocoginecologia, no hospital de referência materno infantil Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), localizado em Belém do Pará, no período de maio a julho de 2026.

A FSCMPA desenvolve atividades assistenciais e de ensino e pesquisa no âmbito do Sistema Único de Saúde, sendo referência em atenção materno-infantil. Nesse contexto, cada farmácia possui um Farmacêutico Responsável Técnico com atribuições clínicas e logísticas da assistência farmacêutica, além da preceptoria do residente. Na Farmácia Satélite da Tocoginecologia são atendidas quatro enfermarias de alojamento conjunto destinadas a gestantes, puérperas e recém-nascidos, com cerca de 31 leitos cada, assistidos pelo farmacêutico por meio da análise e validação de prescrições físicas e eletrônicas, detectando erros e interações medicamentosas relevantes; registro de intervenções e evoluções farmacêuticas, analisando informações do paciente documentadas pela equipe multidisciplinar; reconciliação medicamentosa, evitando-se duplicidades farmacoterapêuticas; alta assistida, onde os pacientes em uso de enoxaparina recebem orientações acerca do descarte, utilização correta, riscos e armazenamento adequado; dispensação de medicamentos de alta vigilância; da rede especializada; contraceptivos de longa duração e demais produtos para a saúde. Dessa maneira, a inserção dos residentes nessas atividades fortalece a cultura da segurança do paciente, alinha práticas às atribuições profissionais do farmacêutico hospitalar, desenvolvendo competências técnicas e clínicas, a integração multiprofissional, bem como a troca de saberes e a formação crítica e científica do farmacêutico residente.

Diante do exposto, evidencia-se que a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas e clínicas, proporcionando a integração multiprofissional e o aprimoramento da prática farmacêutica no ambiente hospitalar. Evidenciou-se, ainda, a relevância do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e na qualificação da assistência, reforçando a importância da residência multiprofissional para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com o cuidado integral.

Palavras-chave: Relato de experiência, Farmácia Hospitalar, Serviços de Assistência Farmacêutica, Promoção da Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIAS EM FARMÁCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Mara Naime Tavares Silva, Ana Carolina Barbosa Duarte, Suelem Daniella Pinho Farias, Fernanda Rosa da Silva Picanço, Cristiane do Socorro Ferraz Maia, Marlon Luan Sousa dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O estágio supervisionado em Farmácia Hospitalar constitui uma etapa essencial na formação do farmacêutico, permitindo a integração entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. A vivência em diferentes setores possibilitou compreender a atuação do farmacêutico na assistência, na gestão de medicamentos e na segurança do paciente. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio em Farmácia Hospitalar.

Trata-se de um relato de experiência do Estágio em Farmácia Hospitalar, realizado no período de 15 de junho a 3 de julho de 2026. Onde, os conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação foram colocados em prática, especialmente nas áreas de Farmacologia e Assistência Farmacêutica. O estágio ocorreu no hospital universitário de referência em infectologia, em Belém-PA, nos setores de Farmácia Clínica, Ambulatorial, Central de Abastecimento Farmacêutico, Oncologia e Farmácia Central.

A vivência nos setores da Farmácia Hospitalar permitiu compreender o ciclo da Assistência Farmacêutica e a atuação do farmacêutico na segurança do paciente. Na Central de Abastecimento Farmacêutico, acompanharam-se as etapas de programação, aquisição, recebimento, armazenamento, controle de estoque e distribuição, além do manejo de medicamentos termolábeis e da relação com fornecedores, fundamentais para prevenir desabastecimentos e desperdícios. Na Farmácia Central, observou-se a análise de prescrições, separação, unitarização, dupla checagem e dispensação às unidades, bem como a organização do carrinho de emergência e o apoio ao bloco cirúrgico, evidenciando a importância da padronização para reduzir erros de medicação. Na Farmácia Ambulatorial, a dispensação de medicamentos, como do componente básico, foi acompanhada de orientações sobre uso, conservação e adesão, reforçando o papel educativo do farmacêutico. Na Oncologia, realizaram-se validação de prescrições, cálculo de doses por superfície corporal e manipulação asséptica de antineoplásicos, atividades que exigem rigor técnico e protegem pacientes e equipe. Já na Farmácia Clínica, a análise de prescrições, a conciliação medicamentosa, os rounds e as visitas à beira do leito destacaram a identificação de interações e outros problemas relacionados aos medicamentos. De modo geral, a experiência consolidou conhecimentos técnicos e evidenciou o farmacêutico como profissional estratégico em todas as etapas da assistência.

A experiência proporcionada pelo estágio supervisionado permitiu ampliar a compreensão sobre a atuação do farmacêutico nos diferentes setores da Farmácia Hospitalar, evidenciando sua importância na assistência, na gestão de medicamentos e na segurança do paciente. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, habilidades práticas e postura ética, fortalecendo a formação acadêmica e a preparação para o exercício profissional.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente, Educação em Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA HOSPITALAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandre de Sousa Silva, João Victor de Sousa Santos, Camila Lima da Costa, David Ilitch da Silva, Aline Santos Monte

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo

A Farmácia Hospitalar desempenha papel essencial na atenção à saúde, promovendo o uso seguro e racional de medicamentos por meio da assistência farmacêutica. Nesse contexto, o estágio curricular é fundamental na formação farmacêutica, possibilitando a integração entre conhecimentos teóricos e prática profissional. Assim, objetivou-se relatar experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Farmácia Hospitalar, destacando atividades desenvolvidas e a contribuição à formação acadêmica.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Farmácia Hospitalar, realizado entre março e junho de 2026, em um hospital público pediátrico terciário do Ceará. O estágio foi desenvolvido nos setores de Emergência, Manipulação Oncológica, Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico e Farmácia Ambulatorial, sob supervisão farmacêutica, com participação ativa em atividades de assistência farmacêutica.

Durante o estágio supervisionado, foram acompanhadas as rotinas dos diferentes setores da Farmácia Hospitalar, permitindo vivenciar distintas áreas da assistência farmacêutica. Na Farmácia da Emergência, destacaram-se o acompanhamento da análise de prescrições, das intervenções farmacêuticas e da dispensação de medicamentos. Na Central de Manipulação Oncológica, acompanharam-se as etapas de manipulação e fracionamento de antineoplásicos, em conformidade com os protocolos de biossegurança e as boas práticas de manipulação. Na Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico, destacaram-se as atividades de controle de estoque, conferência e abastecimento de medicamentos e materiais. Já na Farmácia Ambulatorial, foram acompanhadas a dispensação de medicamentos de alto custo, as orientações farmacêuticas aos pacientes e o acompanhamento da farmacoterapia. A atuação em setores com características distintas possibilitou uma compreensão ampliada da organização da Farmácia Hospitalar e da complementaridade entre seus processos assistenciais, clínicos e gerenciais, favorecendo competências essenciais ao exercício profissional. Tal experiência permitiu reconhecer o papel estratégico de cada setor na continuidade do cuidado, reforçando a importância da integração entre as diferentes áreas e evidenciando que a inserção do estudante, de forma crítica e supervisionada, também pode contribuir para a identificação de oportunidades de melhoria e para a qualificação da assistência farmacêutica.

O estágio curricular em Farmácia Hospitalar mostrou-se fundamental para a formação acadêmica, possibilitando a integração entre conhecimentos teóricos e a prática assistencial. A vivência nos diferentes setores permitiu compreender a complexidade dos processos da assistência farmacêutica hospitalar, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e éticas necessárias à atuação do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e qualidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente, Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

10. Farmácia Industrial e Tecnológica (medicamentos, alimentos e cosméticos)

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DOS COMPOSTOS FENÓLICOS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E PERFIL AROMÁTICO DE FARINHA OBTIDA A PARTIR DA CASCA DA AMÊNDOA DE *THEOBROMA GRANDIFLORUM*

Lara Monique Castro de Souza, Maniusia da Mota Rocha, Julia Victoria Albuquerque E Silva, Jenniffer Pereira da Silva, Adenilson de Sousa Barroso, Rosa Helena Veras Mourão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

O cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), apresenta importância socioeconômica na região amazônica, sendo utilizado na produção de diversos produtos alimentícios, incluindo o cupulate. Que durante seu processamento, na etapa de descascamento das amêndoas gera um subproduto (casca), que pode representar uma fonte de bioatividade. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o potencial bioativo e perfil volátil da farinha obtida a partir das cascas da amêndoa de cupuaçu.

As amêndoas destinadas a produção do cupulate foram submetidas a fermentação anaeróbica e aeróbica por sete dias, secagem por três dias a 60 °C e descascamento. As cascas obtidas foram trituradas em liquidificador industrial, seguido de peneiramento para obtenção da farinha. Foram quantificados fenóis totais e flavonoides, além da atividade antioxidante pelo método de DPPH. O perfil de compostos voláteis foi determinado por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-MS).

A farinha apresentou 10,55 mg/100 g de fenóis totaise 5,95 mg/100 g de flavonoides, evidenciado a presença de metabólitos secundários de interesse tecnológico. Esses resultados são importantes considerando que a farinha é obtida a partir do reaproveitamento de um subproduto, e a presença desses compostos em sua composição pode impulsionar o interesse do mercado alimentício. Na avaliação da atividade antioxidante, a farinha apresentou percentual 21,13 % de inibição do DPPH na concentração de 40 mg/mL, a estabilização após 15 minutos da reação, demonstra rápida capacidade antioxidante. No perfil aromático foram identificados os constituintes majoritários: Hexadec-9-enal (20,03%), seguido de n-octano (13,30%), palmitato de etila (7,47%), linoleato de metila (3,17%) e nonanal (3,04%). A predominância de aldeídos e ésteres sugere contribuição para o aroma da farinha e evidencia a presença de constituintes voláteis de interesse tecnológico, ampliando seu potencial de aplicação como ingrediente alimentar.

O reaproveitamento das cascas das amêndoas de cupuaçu demonstrou ser uma alternativa sustentável e inovadora para o mercado de alimentos funcionais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: *Theobroma grandiflorum*., Alimentos funcionais, Amêndoas, Atividade antioxidante, Farinha

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTIBACTERIANO E ANTIOXIDANTE DO ÓLEO ESSENCIAL DA SEMENTE DE PUXURI (*LICARIA PUCHURY-MAJOR* (MART.) KOSTERM.)

Wellington Farias Hazan, Clarice Gabriela Sousa Franco, Tayanie Graziella Machado Abreu, Luã Oliveira Parente, Savio Monteiro dos Santos, Thiago Freitas Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A demanda crescente por produtos naturais tem impulsionado estudos sobre óleos essenciais devido às suas ações antioxidantes, antimicrobianas e menor impacto ambiental. Nesse contexto, o puxuri (*Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm.), destaca-se pelo seu potencial biotecnológico, estimulando pesquisas sobre suas propriedades bioativas e sua valorização sustentável. Este estudo teve como objetivo avaliar o potencial antibacteriano e antioxidante do óleo essencial da semente de puxuri (OEP).

Trata-se de um estudo *in vitro*, onde o OEP foi obtido por destilação por arraste a vapor em aparelho de Clevenger, utilizando a proporção de 1:3 (massa/volume) entre sementes e água. O potencial antimicrobiano foi investigado por meio da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Bactericida Mínima (CBM) frente às cepas de *Staphylococcus aureus*, *Methicillin-Resistant Staphylococcus aureus (*MRSA) e *Pseudomonas aeruginosa*. A capacidade antioxidante foi avaliada pelos métodos DPPH e ABTS.

As sementes de puxuri foram fornecidas por um produtor rural residente no município de Tomé-Açu-Pará. O OEP apresentou rendimento de extração de aproximadamente 8%, com aspecto límpido, coloração amarelada e odor aromático intenso, características compatíveis com a obtenção de óleo essencial por arraste a vapor. O controle de qualidade microbiológico evidenciou ausência de crescimento microbiano durante 72 h nos meios Ágar de Contagem Padrão e Ágar Sabouraud, indicando adequada qualidade microbiológica. Na avaliação antimicrobiana, o OEP apresentou atividade inibitória somente frente a *Staphylococcus aureus* na concentração de 10.000 µg/mL, não demonstrando efeito contra MRSA e *Pseudomonas aeruginosa*, sem ação bactericida no ensaio de CBM. A atividade limitada pode estar relacionada à composição química do OEP (safrol, 1,8-cineol, alfa-pineno, alfa-terpineol e eugenol), além de fatores ambientais, genéticos e cultivo. A menor sensibilidade de *Pseudomonas aeruginosa* pode estar associada à membrana externa rica em lipopolissacarídeos, que dificulta a penetração de compostos hidrofóbicos. Nos ensaios antioxidantes, DPPH e ABTS apresentaram comportamento dependente da concentração, com maior sequestro para DPPH (33,76%) em relação ao ABTS (9,46%). A baixa atividade antioxidante pode relacionar-se à predominância de compostos terpênicos e safrol no óleo essencial avaliado.

A avaliação do EOP apresentou atividade antimicrobiana limitada e baixa capacidade antioxidante nas condições avaliadas. Embora os resultados indiquem potencial biológico restrito, reforçam a importância de estudos futuros com caracterização química detalhada, diferentes técnicas de extração e ampliação dos ensaios biológicos, visando elucidar suas propriedades e aplicações tecnológicas.

Palavras-chave: Óleos Voláteis, Antibacterianos, Antioxidantes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROSPECÇÃO IN SILICO DE DERIVADOS SEMISSINTÉTICOS DO ÁCIDO P-CUMÁRICO COMO CANDIDATOS AO CONTROLE DA HIPERPIGMENTAÇÃO CUTÂNEA

George Venâncio Martins Neto, Tallita Marques Machado, Giovanna Fernandes Andrade, Fernanda Guilhon-Simplicio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

Resumo

O melasma e outras hiperpigmentações cutâneas envolvem complexas vias inflamatórias e de melanogênese. Nesse contexto, derivados semissintéticos do ácido *p*-cumárico destacam-se como potenciais agentes terapêuticos. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de docking molecular de dez derivados e do ácido *p*-cumárico frente às enzimas GSK3β, p38 MAPK e ao receptor PAR-2, avaliando sua afinidade de ligação e seu potencial inibitório para o controle da hiperpigmentação cutânea.

Para a análise *in silico*, as estruturas cristalográficas dos receptores-alvo foram obtidas no Protein Data Bank (PDB), onde foram selecionadas as estruturas de códigos 9CJ1 (p38 MAPK), 5NDD (PAR-2) e 1Q5K (GSK3β), os quais possuem um inibidor co-cristalizado, o qual foi utilizado como padrão para elaboração e validação do método utilizado. A partir do ácido p-cumárico, foram obtidos dez derivados (D1 a D10) que foram submetidos a análise *in silico* utilizando o programa Autodock vina®.

Os resultados das análises de docking molecular demonstraram que o ácido *p*-cumárico apresentou energias de ligação de -4,9 kcal/mol para a GSK3β, -6,9 kcal/mol para o receptor PAR-2 e -6,1 kcal/mol para a p38 MAPK, indicando afinidade moderada por esses alvos moleculares. Em contrapartida, a avaliação dos dez derivados revelou um incremento substancial na estabilidade energética dos complexos formados, sugerindo que as modificações estruturais introduzidas otimizaram o acoplamento aos sítios ativos. Para a GSK3β, o derivado D10 destacou-se ao apresentar energia de ligação de -7,1 kcal/mol, superando o composto precursor. No receptor PAR-2, o derivado D9 apresentou a maior afinidade (-8,0 kcal/mol), seguido pelos derivados D1 (-7,8 kcal/mol) e D5 (-7,7 kcal/mol). Para a p38 MAPK, o melhor desempenho foi novamente observado para o derivado D10 (-8,2 kcal/mol), seguido pelos análogos D2 (-8,1 kcal/mol) e D4 (-8,0 kcal/mol). A análise dos mapas bidimensionais de interação evidenciou a formação de uma rede de interações favoráveis, incluindo ligações de hidrogênio e interações hidrofóbicas com resíduos-chave dos sítios de ligação, reforçando o potencial desses compostos como candidatos promissores ao desenvolvimento de agentes para o controle da hiperpigmentação cutânea.

O estudo de docking molecular demonstrou que os derivados semissintéticos do ácido p-cumárico, especialmente D9 e D10, apresentaram maior afinidade de ligação que o composto precursor frente aos alvos GSK3β, PAR-2 e p38 MAPK. As modificações estruturais favoreceram as interações com esses alvos, indicando que esses derivados são candidatos promissores ao desenvolvimento de novas estratégias para o controle da hiperpigmentação cutânea.

Palavras-chave: Simulação de Acoplamento Molecular, Melasma, Ácidos Orgânicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE *LIP BALM* CONTENDO ÓLEO DE CASTANHA-DO-PARÁ (*BERTHOLLETIA EXCELSA*): APLICAÇÕES COSMÉTICAS DE UM ATIVO AMAZÔNICO

Albert Gustavo Brito Leal, Kamila Leal Correa, Victoria de Assis Costa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

Os *lip balms* são formulações destinadas aos lábios para prevenir o ressecamento e protegê-los de fatores ambientais. O uso de ativos naturais representa uma alternativa promissora para hidratação e proteção labial. O óleo de castanha-do-Pará destaca-se pelo elevado teor de ácidos graxos, favorecendo sua aplicação cosmética. Assim, o estudo objetivou desenvolver um *lip balm* com o óleo e caracterizá-lo quanto às propriedades físico-químicas.

O óleo de castanha-do-Pará foi obtido por prensagem a frio do Baixo Amazonas, próxima a Santarém/PA, e caracterizado quanto aos índices de acidez, peróxido e densidade relativa. A partir da matéria-prima, foram desenvolvidas duas formulações de *lip balm*, com 20% e 40% de óleo, pelo método de fusão e homogeneização térmica. Avaliaram-se o ponto de fusão e a estabilidade por ciclos, considerando características macroscópicas e separação de fases.

O óleo de castanha-do-Pará apresentou índice de acidez de 19,97 mg KOH/g, índice de peróxido de 15,30 meq/g e densidade relativa de 0,91 g/mL. Os índices de acidez e peróxido foram superiores aos descritos na literatura, podendo estar relacionados a fatores como temperatura, umidade e condições de processamento e armazenamento, que podem favorecer transformações enzimáticas e oxidativas. Em contrapartida, a densidade apresentou valor compatível com a literatura. A partir dessa caracterização, foram desenvolvidas formulações de *lip balm* contendo 20% e 40% de óleo. No ponto de fusão, a manteiga de cacau apresentou média de 30,33 °C e a cera de abelha, 43,66 °C, enquanto ambas as formulações apresentaram média de 40 °C, indicando comportamento térmico semelhante e ausência de influência expressiva da concentração do óleo nesse parâmetro. Na avaliação da estabilidade, a formulação com 20% apresentou inicialmente coloração amarelo-clara, odor característico e maior brilho, enquanto a de 40% apresentou coloração amarela mais intensa, odor característico e aspecto mais opaco. Após os ciclos, ambas apresentaram clareamento, mantendo o odor característico e sem separação de fases. Em temperatura ambiente, conservaram as características iniciais. Dessa forma, não foram observadas alterações macroscópicas relevantes, indicando manutenção da integridade e estabilidade das formulações nas condições avaliadas.

A obtenção e caracterização do óleo demonstraram parâmetros relevantes para sua aplicação cosmética. O ponto de fusão médio de 40 °C e a manutenção das características macroscópicas, sem separação de fases, evidenciaram a estabilidade das formulações. Assim, o desenvolvimento de *lip balms* com 20% e 40% de óleo demonstrou a viabilidade de incorporar esse ativo amazônico em produtos destinados ao cuidado dos lábios.

Agradecemos a Universidade da Amazônia (UNAMA) pelo apoio institucional e ao Programa de Iniciação Científica pelo suporte da realização desta pesquisa.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa*, Bálsamos labiais, Cosméticos, Óleos vegetais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA FITOQUÍMICA MICROANALÍTICA COMO ENSAIO PRELIMINAR AO CONTROLE DE QUALIDADE DE FITOTERÁPICOS

Tayan Douglas Nogueira Paes, Jaquelinne Santos Gomes, Francinaldo Sarges Braga, Victor Hugo Ferreira de Almeida, Saile Olinda Lacerda de Oliveira Costa, João Sebastian Almeida de Lima, Lílian Grace da Silva Solon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A prospecção fitoquímica abrange a análise de identificação dos compostos químicos presentes em espécies vegetais como ensaio preliminar ao controle de qualidade de fitoterápicos. Entretanto esta análise pode envolver grande consumo de reagentes, geração de resíduos e poluentes ambientais. Desta forma este trabalho tem o objetivo de desenvolver e validar uma metodologia fitoquímica microanalítica como alternativa sustentável para a redução do uso ou da geração de resíduos químicos nocivos.

Os extratos vegetais hidroalcoólicos foram obtidos do caule da planta *Ptychopetalum olacoides* Benth ("Muirapuama"). Todos os testes qualitativos da prospecção fitoquímica além do preparo das soluções e reativos a serem utilizados foram baseados na reprodução das metodologias descritas por Barbosa e colaboradores (2004), Costa (1996), e nos conceitos de Simões e colaboradores (2010). Em seguida foi desenvolvido o microssistema analítico para validação.

Através da miniaturização do método, que engloba uma das estratégias da 'Química analítica verde', foi obtida a redução de 20 a 400 vezes do volume padrão de reagentes e extratos vegetais concentrados obtidos do caule da *Ptychopetalum olacoides* Benth (muirapuama). Foi obtido um microssistema analítico que garantiu a reprodutibilidade da metodologia padrão, utilizando a reação de precipitação de Benedict para visualização do resultado. Com a miniaturização do método foi observada a redução de 99,75% do consumo dos reagentes, extratos vegetais e resíduos gerados. Houve também redução de 90% do tempo de aquecimento e consequentemente do tempo total da análise, sendo um método rápido e de fácil execução. A validação do método baseada nas seções aplicáveis da RDC 166/17, apresentou resultados lineares para a curva de calibração e ensaios de precisão, com resultados satisfatórios de repetibilidade e reprodutibilidade. O método apresentou robustez caracterizando assim uma matriz analítica alternativa mais sustentável para análises preliminares de controle de qualidade de fitoterápicos e direcionamento de futuros estudos na área de microssistemas analíticos e atividades voltadas para o ensino em áreas afins.

O microssistema analítico proposto neste trabalho implicou diretamente em redução do consumo de reagentes, sendo 99,75% mais econômico que o método padrão. As amostras apresentaram significativa redução do uso de solvente, também em 99,75% menor que o método original, e a quantidade de matéria prima vegetal necessária passou de 5 mg para 1 µg. A miniaturização do método reproduziu os resultados do método de referência assegurando a sua confiabilidade e princípios da química verde.

Agradecemos a Universidade Federal do Amapá

Palavras-chave: Prospecção fitoquímica, Metodologia microanalítica, Extratos vegetais, Controle de Qualidade, Química analítica verde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UMA EMULSÃO CORPORAL CONTENDO EXTRATO DE *MALPIGHIA EMARGINATA* COM POTENCIAL USO NO CUIDADO DA PELE

Ana Evellin da Silva Coelho, Maria Fani Dolabela, Henrique Yuki Baleeiro Kadosaki, Antônio Dias Queiroz Neto, Dandara Carneiro Almeida, Gabriela Bouças Dias Machado de Pinho, Izaque Mascarenhas dos Santos Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A *Malpighia emarginata*, popularmente conhecida como acerola, destaca-se por possuir elevada concentração de compostos bioativos, apresentando potencial para uso na cosmética e sendo uma alternativa às matérias-primas comumente utilizadas na indústria. Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma emulsão corporal contendo extrato de acerola e a caracterização de suas propriedades físico-químicas e organolépticas, visando obter uma formulação estável.

A metodologia consiste na produção e caracterização do extrato fitoglicerinado de *Malpighia emarginata*, seguido da produção da emulsão por meio da emulsificação das fases aquosa e oleosa. Foram realizados testes físico-químicos no extrato e na emulsão, além de análises organolépticas, conforme os procedimentos padrões descritos na Farmacopéia Brasileira e no guia de controle de qualidade da ANVISA.

Foram realizados dois testes de formulação da emulsão, onde apenas um foi visto como promissor. O extrato fitoglicerinado foi obtido por meio de maceração e posterior filtração, resultando em um líquido concentrado. Na caracterização físico-química do extrato, foram realizados testes de viscosidade, condutividade e pH, todos em triplicata. As médias dos resultados dos testes de viscosidade, condutividade e pH foram de 282,414; 0,10 e 4,00, respectivamente. Após a obtenção da emulsão, os mesmos testes foram realizados, novamente em triplicata, resultando em uma condutividade média de 0,06 e pH médio de 6,63, enquanto a viscosidade foi tida como indefinida. Em seguida, realizou-se a centrifugação de amostras da emulsão, durante 15 minutos, nas frequências de 1000, 2500 e 3500 rpm, onde não foi constatada qualquer alteração na homogeneidade da emulsão. Sendo assim, a condutividade inferior a 1,3 μS/cm e a permanência da homogeneidade da emulsão após o processo de centrifugação foram considerados resultados promissores, implicando diretamente na qualidade e na melhor ação dos ativos presentes na fórmula. As análises sensoriais mostraram-se positivas nos critérios de cor, cheiro e textura, contribuindo para uma experiência de uso agradável. Entretanto, por exibir pH médio próximo da neutralidade, o uso da emulsão por pessoas com pele extremamente seca não é recomendado, uma vez que formulações de caráter neutro tendem a intensificar ligeiramente quadros de ressecamento cutâneo.

A emulsão à base de *Malpighia emarginata* apresentou estabilidade físico-química e características sensoriais adequadas, evidenciando sua aplicação como alternativa natural e sustentável para o desenvolvimento de cosméticos destinados ao cuidado da pele. Apesar das limitações relacionadas ao tamanho da amostra e ao curto período de avaliação, o que reforça a necessidade de mais pesquisas, o resultado mostrado pelo estudo reforça o potencial da acerola no desenvolvimento de cosméticos inovadores.

Palavras-chave: *Malpighia emarginata* , Acerola, Emulsão , Estabilidade físico-química , Cosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE MÉIS COMERCIALIZADOS NO ESTADO DO PARÁ: VARIAÇÕES REGIONAIS E IMPLICAÇÕES PARA CONTROLE DE QUALIDADE

Nathalia Araújo Gomes, Pietra Sophia Pamplona Cordeiro, Wesley Amaral Barbosa, Márlia Barbosa Pires, Carlos Augusto Angelim de Medeiros Junior

UNIESAMAZ

Resumo

A qualidade do mel produzido na região amazônica é diretamente influenciada pela diversidade floral, conferindo características únicas de composição, cor e valor nutricional. No entanto, práticas inadequadas de manejo, armazenamento e comercialização podem comprometer sua qualidade e segurança. O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade físico-química e microscópica de méis comercializados em diferentes municípios do Estado do Pará.

Foram analisadas amostras provenientes de Capitão Poço (Cp), Moju (Mj), Salvaterra (Sa) e Castanhal (Ca). As análises incluíram pH, acidez titulável, umidade, sólidos solúveis (°Brix), presença de hidroximetilfurfural (HMF), microscopia óptica e parâmetros colorimétricos (L*, a*, b*), conforme metodologias padronizadas. Os dados foram expressos em média ± desvio padrão e submetidos à análise de variância (ANOVA), com nível de significância de 5%.

Os valores de pH variaram entre 3,06 e 3,50, estando dentro da faixa esperada para méis ácidos. A acidez titulável apresentou valores entre 1,68 e 2,08 mEq/kg, em conformidade com o limite máximo de 50 mEq/kg estabelecido pela legislação brasileira. A umidade variou de 13,55% a 14,14%, atendendo ao limite máximo de 20%. Os sólidos solúveis apresentaram valores entre 77,10 e 80,47 °Brix, indicando elevada concentração de açúcares. A presença de HMF foi detectada em todas as amostras, sugerindo possível exposição ao calor ou armazenamento inadequado. Na análise microscópica, as amostras de Moju e Capitão Poço apresentaram interferentes, possivelmente relacionados à presença de partículas de cera, própolis ou contaminantes, enquanto Castanhal e Salvaterra apresentaram melhor padrão de pureza. A análise colorimétrica evidenciou variações na luminosidade (L*) e na coordenada b*, refletindo diferenças na origem botânica e composição mineral. Méis mais escuros foram associados a maior potencial antioxidante.

embora todas as amostras atendam aos parâmetros físico-químicos estabelecidos pela legislação vigente (Portaria SDA nº 795/2023 – MAPA), foram observadas variações relacionadas à qualidade e ao processamento, destacando a necessidade de maior controle nas etapas de produção e armazenamento.

Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Mel, Qualidade físico-química, Controle de qualidade, Amazônia, Segurança Alimentar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Juliana da Silva Ferreira, Kaylanne Amorim Oliveira, Manuelly Vitória Reis Coelho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os medicamentos fitoterápicos são muito utilizados devido à sua origem natural e ao potencial terapêutico. Entretanto, a falsa percepção de que são isentos de riscos favorece a automedicação e o uso inadequado, aumentando a ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas. Assim, torna-se essencial promover o uso racional e seguro desses medicamentos. Portanto o objetivo deste trabalho foi: apresentar a importância do uso racional de medicamentos fitoterápicos e da orientação profissional.

Pesquisa de caráter qualitativo e exploratório realizada por meio da análise de artigos, revisões e resumos científicos disponíveis no Google Acadêmico. Foram selecionados estudos publicados entre 2005 e 2024, utilizando os descritores "fitoterápicos", "uso de medicamentos fitoterápicos" e "interação medicamentosa". Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês.

Os fitoterápicos apresentam benefícios no tratamento e prevenção de diversas doenças, atuando como anti-inflamatórios, ansiolíticos, expectorantes e digestivos, entre outras aplicações. No entanto, seus princípios ativos podem interagir com medicamentos convencionais, alterando seus efeitos e aumentando o risco de reações adversas. A automedicação, o uso simultâneo de diferentes medicamentos e a falta de orientação profissional contribuem para esses eventos, demonstrando que produtos naturais também podem oferecer riscos à saúde. Dessa forma, o uso racional dos medicamentos fitoterápicos é essencial para garantir a eficácia e a segurança, considerando as indicações, contraindicações, dose e tempo de tratamento adequados. Além disso, a orientação de profissionais de saúde é fundamental para prevenir interações medicamentosas e efeitos indesejáveis. O acompanhamento adequado também favorece o uso seguro e consciente desses produtos, contribuindo para melhores resultados terapêuticos.

Com esta pesquisa, infere-se que os medicamentos fitoterápicos oferecem benefícios terapêuticos quando utilizados de forma adequada e com respaldo científico. Contudo, seu uso indiscriminado pode comprometer a saúde do indivíduo. Portanto, é fundamental fortalecer a educação em saúde e incentivar o acompanhamento por profissionais qualificados para promover o uso racional e seguro desses medicamentos.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Plantas medicinais, Interações medicamentosas, Segurança terapêutica, Uso racional de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DA ESTABILIDADE DE FORMULAÇÃO ESPUMA À BASE DE DERIVADOS VEGETAIS DE MATRICARIA CHAMOMILLA E ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA ALTERNIFOLIA

Evanúzia Sabrina de Araújo Marques., Natália Lima da Ponte, Ana Carla Silva Vieira, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Guilherme Mendes Prado

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA)

Resumo

Os extratos de *Matricaria chamomilla* e *Melaleuca alternifolia* destacam-se por apresentarem atividades anti-inflamatória, cicatrizante e antimicrobiana, destacando-se como alternativas promissoras para o tratamento de afecções cutâneas em medicina veterinária. Diante desse cenário, este estudo objetivou avaliar a estabilidade preliminar de uma formulação líquida em sistema *pump* para uso veterinário, contendo extrato de camomila e óleo essencial de melaleuca.

Trata-se de uma pesquisa experimental realizada na Farmácia Escola do Centro Universitário UNINTA, com o desenvolvimento de uma formulação líquida espumante contendo ativos vegetais. A formulação base foi utilizada como controle e comparada à formulação teste e a um produto comercial. O controle de qualidade foi realizado em triplicata, incluindo análises de pH, densidade relativa, centrifugação, persistência da espuma e características organolépticas.

A formulação final apresentou odor característico dos ativos vegetais, com predominância da melaleuca, enquanto a base manteve odor neutro. A coloração amarelada da formulação final foi atribuída ao extrato glicólico de camomila, ao passo que a base permaneceu translúcida. O pH médio da formulação final foi de 5,06 ± 0,06, inferior ao da base (5,53 ± 0,25), possivelmente em decorrência da incorporação dos ativos vegetais. A densidade média foi de 1,0131 ± 0,0032 para a formulação final e de 1,0116 ± 0,0039 para a base, indicando discreto aumento, sem alterações significativas, compatível com sistemas predominantemente aquosos. No teste de centrifugação, ambas permaneceram homogêneas e límpidas, sem evidências de instabilidade física. No ensaio de persistência da espuma, todas as amostras apresentaram elevada estabilidade após 1 hora. Embora o produto comercial tenha apresentado maior volume inicial e melhor persistência da espuma, a formulação teste manteve 87,7% da espuma inicialmente formada, demonstrando boa estabilidade e desempenho compatível com a aplicação tópica. A leve redução observada pode estar relacionada à presença do óleo essencial de melaleuca, cujos compostos lipofílicos podem interferir na organização do filme interfacial dos tensoativos, favorecendo a coalescência das bolhas. A espuma apresentou textura aveludada e não pegajosa ao toque, característica desejável para formulações tópicas espumantes.

Conclui-se que a formulação apresentou viabilidade farmacotécnica preliminar, estabilidade física inicial e desempenho tecnológico satisfatório, demonstrando potencial para utilização. A incorporação do extrato glicólico de camomila e do óleo essencial de melaleuca não comprometeu a estabilidade da formulação nem o funcionamento do sistema pump. Entretanto, estudos adicionais de estabilidade, segurança e eficácia são necessários para sua validação clínica.

Palavras-chave: Fitoterapia veterinária, Formulação espumante, Melaleuca, Camomila, Estabilidade físico-química

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS DE CASTANHA DA ÍNDIA VENDIDO EM ERVARIAS EM BELÉM

Letícia de Oliveira Lopes, Victória Araújo Pereira, Jeferson Rodrigo Souza Pina

UNIESAMAZ

Resumo

A castanha–da–índia (*Aesculus hippocastanum L*.) é um fitoterápico amplamente comercializado em ervarias em Belém do Pará. Possui propriedades antinflamatórias, antiedematosas e venotônicas advindas do extrato da planta. O controle de qualidade da droga vegetal é importante para garantir a eficácia e a segurança do produto, minimizando fraudes e má qualidade dos fitoterápicos. Objetivos: Avaliar a qualidade de cápsulas de castanha-da-índia comercializadas em ervarias de Belém-PA.

Realizou-se um estudo experimental com três marcas de cápsulas de castanha-da-índia comercializadas em ervarias de Belém-PA. As amostras foram submetidas aos ensaios de peso médio, desintegração, dissolução e identificação de saponinas, conforme metodologias descritas na Farmacopeia Brasileira e literatura científica. Os resultados obtidos foram comparados com os parâmetros de qualidade estabelecidos para avaliar a conformidade dos produtos analisados.

As amostras A, B e C apresentaram cápsulas íntegras, sem deformações ou rachaduras, com uniformidade de coloração, tamanho e formato. Entretanto, a amostra B apresentou transferência de material para a tampa da embalagem e falha de encapsulação, sugerindo deficiência no processo produtivo. Na rotulagem, todas continham as informações essenciais, porém nenhuma informava o nome e o registro do farmacêutico responsável técnico, em desacordo com a legislação vigente. O índice afrossimétrico confirmou a presença de saponinas nas três amostras. Os tempos de dissolução foram de 5 min 40 s (A), 5 min 20 s (B) e 6 min (C), indicando rápida liberação do conteúdo. O peso médio foi de 0,495 g (A), 0,270 g (B) e 0,420 g (C). Apenas a amostra A apresentou valor próximo aos 500 mg declarados na rotulagem, enquanto a amostra B apresentou redução aproximada de 46%, sugerindo falhas no enchimento das cápsulas e possível comprometimento da dose administrada. No ensaio de desintegração, os tempos foram de 5 min 55 s (A), 4 min 8 s (B) e 5 min 48 s (C), todos inferiores a 30 minutos, atendendo à Farmacopeia Brasileira. A desintegração mais rápida da amostra B pode estar relacionada ao seu menor peso médio, favorecendo a ruptura da cápsula. Embora as amostras tenham apresentado adequada dissolução e desintegração, as inconformidades observadas na rotulagem e no peso médio evidenciam a necessidade de maior controle de qualidade.

Embora o estudo tenha se limitado à análise de três marcas comercializadas em ervarias de Belém, a amostra B apresentou falha de encapsulação e peso médio aproximadamente 46% inferior ao declarado na rotulagem, comprometendo a quantidade de produto. Além disso, nenhuma das amostras possui identificação do farmacêutico responsável. Esses resultados evidenciam a necessidade de maior fiscalização sanitária, visando garantir a qualidade, a segurança e a eficácia dos fitoterápicos comercializados.

Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Castanha da índia, Fitoterápicos,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DO EXTRATO DE CHICÓRIA-DO-PARÁ (ERYNGIUM FOETIDUM L.) FRENTE A UM ADITIVO SINTÉTICO EM MATRIZ ALIMENTÍCIA LIPÍDICA

Gabriel Sousa Monteiro, Thais Oliveira Freitas, Naikita Suellen da Silva E Silva, Gabriel Araújo da Silva, Lílian Grace da Silva Solon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A presença de antioxidantes inibe a oxidação de alimentos gordurosos, como a manteiga. Contudo, o uso inadequado de aditivos artificiais preocupa consumidores em busca de opções saudáveis. Assim, o emprego de antioxidantes naturais surge como alternativa. Pesquisas com plantas alimentícias não convencionais (PANC), como a chicória-do-Pará (*Eryngium foetidum* L.), são promissoras. Este projeto avaliou e determinou a capacidade antioxidante do extrato hidroetanólico aplicado à manteiga.

A capacidade antioxidante do extrato foi avaliada pelo método DPPH (517 nm) em triplicata (30 min, 6 h e 24 h). A estabilidade oxidativa usou o *Schaal Oven Test* (60 °C por 15 dias) em três formulações: controle (MC), com extrato a 200 ppm (ME) e com BHT a 100 ppm (MBHT). Avaliou-se o Índice de Peróxidos (IP) e as Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico (TBARS, 532 nm) nos dias 0, 5, 10 e 15. Para isso, 12 béqueres com as matrizes foram preparados e submetidos à estufa.

O extrato apresentou elevada atividade antioxidante via DPPH, mantendo-se acima de 70% em todos os períodos: 30 min (72,08 ± 8,44%), 6 h (89,48 ± 0,68%) e 24 h (87,80 ± 0,79%). A leve redução final pode indicar estabilização da reação ou consumo do radical.

Os resultados de IP foram:

Dia 0 foram [MBHT (0,20), ME (0,20) e MC (0,40)];
Dia 5 [MBHT (0,20), ME (0,80) e MC (1,20)];
Dia 10 [MBHT (0,80), ME (1,0) e MC (3,8)];
Dia 15 [MBHT (1,0), ME (2,0) e MC (4,20)].

Os resultados correspondem às médias obtidas de cada triplicata analisada. As amostras contendo BHT apresentaram os menores valores. O extrato demonstrou efeito antioxidante intermediário, com valores consideravelmente menores que os valores obtidos na amostra sem aditivos. As análises do teste TBARS foram realizadas em triplicata nos dias 0, 5, 10 e 15 dias. Os resultados apresentados foram:

Dia 0 MBHT (0,5786 ± 0,0570), ME (0,5964 ± 0,0149), MC (0,8157 ± 0,0600)];
Dia 5 [MBHT (0,5577 ± 0,0776), ME (0,5322 ± 0,0305), MC (0,7664 ± 0,0558)];
Dia 10 [MBHT (0,5062 ± 0,1245), ME (0,5194 ± 0,0443), MC (0,7959 ± 0,1820)];
Dia 15 [MBHT (0,4082 ± 0,1082), ME (0,4444 ± 0,0854), MC (0,6958 ± 0,1158)].

Observou-se redução progressiva dos valores de absorbância nas formulações com extrato e BHT. A leitura final indicou inibições semelhantes. As amostras sem aditivos apresentaram valores elevados, o que indica maior suscetibilidade à oxidação.

O método *Schaal Oven Test*, apresentou parâmetros satisfatórios comprovados por meio dos ensaios de DPPH, IP e TBARS, que alcançaram efeitos capazes de retardar a deterioração oxidativa. Além disso, o estudo destaca a relevância das PANC como promissoras fontes de compostos bioativos, por meio dos resultados derivados das análises do extrato da *Erygium foetidum* L., que apresentou potencial relevante como antioxidante natural, contribuindo para a inovação na indústria.

Palavras-chave: Extrato vegetal., Estabilidade oxidativa., *Eryngium foetidum* L., Conservação de Alimentos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE FITOQUÍMICA DA ERVA-DOCE (FOENICULUM VULGARE) E SEU POTENCIAL DE APLICAÇÃO EM COSMÉTICOS

Paula Roberta E Silva Ferreira, Gabriela Mendes de Sousa, Elyan Pueyo

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo
A utilização de ativos naturais em cosméticos tem aumentado devido à busca por ingredientes vegetais com propriedades funcionais para a pele. A erva-doce (*Foeniculum vulgare*) apresenta metabólitos secundários de interesse farmacêutico, como flavonoides e cumarinas, associados a atividades antioxidantes e protetoras. O objetivo deste trabalho foi realizar a análise fitoquímica da erva-doce e relacionar seus constituintes com possíveis aplicações cosméticas.
O presente estudo consiste em uma análise fitoquímica qualitativa da erva-doce durante aulas práticas de farmacognosia. A amostra vegetal foi submetida à preparação de extrato por maceração alcoólica, seguida de testes para identificação de metabólitos secundários. Também foi realizado fracionamento do extrato com solventes de diferentes polaridades e análise por Cromatografia em Camada Delgada (CCD) com visualização em luz ultravioleta.
A análise fitoquímica qualitativa da erva-doce apresentou resultados positivos para açúcares redutores, aminoácidos e proteínas, além da identificação de flavonoides e cumarinas. A identificação de flavonoides apresenta relevância para a área cosmética devido ao seu potencial antioxidante, auxiliando na neutralização de espécies reativas de oxigênio relacionadas ao envelhecimento cutâneo e à perda da qualidade da pele. As cumarinas também são compostos fenólicos de interesse por apresentarem atividades biológicas descritas na literatura, incluindo potencial antioxidante, podendo contribuir para formulações voltadas à proteção da pele. A presença de aminoácidos relaciona-se ao cuidado cosmético por participarem da manutenção da hidratação cutânea, integrando componentes do fator natural de hidratação da pele. Além disso, açúcares redutores podem contribuir para propriedades umectantes em formulações cosméticas. Dessa forma, a caracterização fitoquímica da erva-doce demonstra seu potencial como fonte vegetal de compostos bioativos aplicáveis ao desenvolvimento de produtos cosméticos.
Conclui-se que as análises realizadas no laboratório contribuíram para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a erva-doce (*Foeniculum vulgare*), permitindo compreender melhor suas propriedades fitocosméticas e suas potenciais aplicações. Além disso, essa experiência prática foi de suma importância, pois evidenciou a relevância dessa análise fitoquímica para avanço da ciência e da saúde, possibilitando o desenvolvimento de novos produtos.

Palavras-chave: Antioxidantes, Plantas Medicinais, Flavonoides, Cosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA COMPARATIVA DE MÉIS DE APIS MELLIFERA PROVENIENTES DOS MUNICÍPIOS DE GARRAFÃO DO NORTE E BRAGANÇA (PA)

Maysa Santos de Souza, Karen Fernanda Guedes Viegas, João Victor Santos Chaves, Miréia Marianne Silva da Silva, Yagho Dirceu da Conceição Neves, Antonio dos Santos Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O mel é um produto natural, cuja composição físico-química é influenciada por fatores como origem botânica, condições climáticas e localização geográfica, refletindo diretamente em sua qualidade. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo comparar os parâmetros físico-químicos de méis de *Apis mellifera* produzidos nos municípios de Garrafão do Norte e Bragança, no estado do Pará.

Foram analisadas vinte amostras de mel, sendo dez provenientes de cada município. Foram avaliados pH, condutividade elétrica, umidade, sólidos solúveis totais, densidade, viscosidade e acidez, sendo todas as determinações realizadas em triplicata. Os dados foram submetidos ao teste t de Student, à análise de componentes principais e à análise hierárquica de agrupamentos.

As análises físico-químicas permitiram caracterizar os méis provenientes de Garrafão do Norte e Bragança. As análises estatísticas revelaram diferenças para pH, condutividade elétrica, densidade, viscosidade e acidez ($p < 0,05$), enquanto os teores de umidade e sólidos solúveis totais não diferiram entre os grupos. O mel de Garrafão do Norte apresentou menor pH e maiores valores de condutividade elétrica, viscosidade e acidez, indicando influência da origem geográfica sobre suas características. Embora os teores de umidade tenham excedido o limite estabelecido pela legislação brasileira, permaneceram compatíveis com estudos conduzidos no Nordeste Paraense. A análise de componentes principais explicou 94,9% da variabilidade dos dados e permitiu discriminar as amostras conforme a origem geográfica, resultado confirmado pela análise hierárquica de agrupamentos.

As analises físico-químicas e estatísticas permitiram diferenciar os méis produzidos em Garrafão do Norte e Bragança, evidenciando a influência da origem geográfica sobre suas propriedades. Os resultados contribuem para a caracterização dos méis produzidos no estado do Pará e reforçam a importância dessas análises na valorização e no controle de qualidade do produto.

Palavras-chave: Mel, Abelhas, Controle de Qualidade, Alimentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DE POLPAS DE MANGA E ELABORAÇÃO DE UM DOCE COM MEL DE ABELHA.

Rayssa Corrêa da Silva, Alexandre Vinagre Castro, Yagho Dirceu da Conceição Neves, Antonio dos Santos Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A manga (*mangifera indica L.*) e o mel natural de *apis mellifera* possuem grande relevância nutricional devido a presença de carboidratos, vitaminas, minerais, aminoácidos e ácidos orgânicos. Com isso, a combinação dos ingredientes naturais representa uma proposta promissora para a elaboração de produtos alimentícios com propriedades nutricionais e funcionais, como um doce de manga adoçado com mel. Este trabalho objetivou avaliar as propriedades físico-químicas do mel, da polpa e do doce.

Foram analisadas dez amostras de polpa de manga e de mel *in natura*, provenientes do município de Igarapé-Miri, PA. As amostras reunidas foram utilizadas na elaboração de uma compota, à base de manga, mel, água e limão. As análises físico-químicas foram realizadas em triplicata, sendo determinados pH, condutividade elétrica, umidade e sólidos solúveis totais (SST) na polpa de manga; SST, umidade, acidez titulável e condutividade elétrica no mel *in natura*; e pH, umidade e SST no doce elaborado.

O desenvolvimento de compotas requer o conhecimento das características físico-químicas das matérias-primas e do produto. As análises físico-químicas da polpa de manga evidenciaram pH médio de 6,91 ± 0,10, caracterizando um meio próximo à neutralidade. A condutividade elétrica apresentou média de 483,93 ± 8,76 µS/cm. O teor de umidade foi de 84,22 ± 0,11%, valor semelhante aos relatados na literatura para polpas de manga frescas. Os sólidos solúveis totais (SST) apresentaram média de 15,00 ± 0,01 °Brix. As análises físico-químicas do mel *in natura* evidenciaram SST médio de 74,60 ± 1,16 °Brix, indicando elevada concentração de açúcares solúveis, característica típica do mel. A umidade apresentou média de 23,90 ± 1,09%, valor superior ao estabelecido pela legislação. A acidez titulável apresentou média de 35,29 ± 3,40 meq/kg, estando em conformidade com os padrões legais, indicando boa qualidade da amostra quanto a esse parâmetro. A condutividade elétrica apresentou média de 404,33 ± 1,49 µ/cm. A compota elaborada com mel apresentou pH médio de 5,22 ± 0,04, indicando acidez moderada no produto. A umidade apresentou valor médio de 77,01 ± 0,03%, evidenciando elevado teor de água na formulação, característica que pode influenciar a textura do doce. Os SST apresentaram média de 13,00 ± 0,00 °Brix, valor inferior ao relatado para compotas convencionais, possivelmente associado à substituição da sacarose pelo mel na formulação.

O estudo demonstrou a viabilidade de um doce de manga com mel de *Apis mellifera* como adoçante natural, resultando em um produto com potencial tecnológico e valor agregado às matérias-primas regionais. Foram identificadas alterações nas características físico-químicas entre as matérias-primas e o produto, possivelmente relacionadas à formulação e ao processamento térmico. Os resultados indicam perspectiva para a elaboração de um produto processado à base de frutas.

Palavras-chave: Mangifera, Compotas de fruta em calda, *Apis mellifera*, in natura

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE IN SILICO E CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DAS PROTEÍNAS PAL E CHS2 ENVOLVIDAS NA BIOSSÍNTESE DE FLAVONOIDES EM CAMELLIA SINENSIS (L.) KUNTZE

Maria Eduarda Duarte dos Santos, Quézia de Miranda Silva, Thiago Santos Borges

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG), ITUMBIARA - GOIÁS.

Resumo

Os flavonoides são metabólitos secundários vegetais com propriedades antioxidantes, anti inflamatórias e antimicrobianas. Em *Camellia sinensis* (L.) Kuntze, sua biossíntese envolve enzimas da via dos fenilpropanoides, como a fenilalanina amônia-liase (PAL) e a chalcona sintase 2 (CHS2). Este estudo buscou realizar a análise *in silico*, a caracterização estrutural e a inferência funcional dessas proteínas envolvidas na biossíntese de flavonoides.

Foram elencados, via Descritores em Ciências da Saúde, os descritores: Biologia Computacional, Fenilalanina amônia-lias e Flavonoides. Sequências proteicas foram obtidas nos bancos UniProt e NCBI e submetidas a alinhamento local via BLASTe para análise de similaridade. Domínios conservados foram identificados via Conserved Domain Database, propriedades físico-químicas determinadas por ExPASy ProtParam e modelos estruturais preditos no programa AlphaFold foram utilizados para análise estrutural.

A proteína PAL apresentou 714 aminoácidos, massa molecular de 77,75 kDa, ponto isoelétrico teórico de 6,21 e índice de instabilidade de 34,62, indicando estabilidade predita *in vitro*. A análise por BLASTp revelou 99,86% de identidade, 100% de cobertura da sequência e E-value de 0.0 indicando um alinhamento altamente significativo. Foram identificados o domínio PLN02457 e o grupo prostético MIO, essencial à atividade catalítica. A proteína CHS2 apresentou 389 aminoácidos, massa molecular de 42,59 kDa, ponto isoelétrico teórico de 6,12 e índice de instabilidade de 35,89. A sequência apresentou cobertura de 100%, identidade de 100% e E-value de 0.0. Foram identificados os domínios CHS_like (cd00831), Chal_sti_synt_N e Chal_sti_synt_C, típicos das sintases tipo III. Os modelos do AlphaFold apresentaram elevada confiança, com pLDDT médio de 94,62 (PAL) e 97,69 (CHS2). Resíduos com pLDDT>90 corresponderam a 90,9% e 98,7%, respectivamente. As análises de sequência, domínios, propriedades físico-químicas e estrutura tridimensional caracterizaram consistentemente PAL e CHS2 de *C. sinensis*. Tais dados confirmam a conservação estrutural e funcional dessas enzimas-chave da biossíntese de flavonoides.

Os resultados dessa pesquisa evidenciam o potencial da integração de ferramentas bioinformáticas baseadas em bancos de dados públicos para a caracterização molecular preliminar de proteínas vegetais de interesse farmacêutico, fornecendo subsídios para estudos posteriores envolvendo metabolismo secundário, biotecnologia vegetal e produção heteróloga de compostos bioativos de interesse terapêutico.

Palavras-chave: Biologia Computacional, Fenilalanina amônia-liase, Flavonoides

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DAS FARINHAS DE SEMENTE DE ABÓBORA (CUCURBITA MÁXIMA L.) E BRÁCTEAS DE BANANEIRA (MUSA PARADISÍACA).

Emily Sofia Cunha da Silva, Elissandro Italo de Lima Medeiros, Maria Helena Aquino de Sousa, Sthefany Beatriz Gomes da Silva, Maria Larissa Santana Almeida, Rodrigo Silva de Andrade, Cybelle Pereira de Oliveira, Marcia Alves Chaves

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Resumo

O Nordeste brasileiro se destaca na produção de abóbora e banana na forma *in natura* ou no beneficiamento pelas agroindústrias, sendo um pilar no desenvolvimento regional. Contudo, os resíduos como sementes e brácteas (folhas modificadas) são pouco aproveitadas, surgindo um potencial interesse no desenvolvimento de farinhas. Desta maneira, objetivou-se utilizar estes subprodutos vegetais e avaliar suas características físico-químicas como ingrediente funcional em novos produtos alimentícios.

As sementes de abóbora e as brácteas de bananeira foram pesadas, higienizadas em solução de hipoclorito de sódio (200 mg/L por 1 min.), enxaguadas, secas em estufa (60°C/18 e 24 h respectivamente), trituradas em multiprocessador e armazenadas em embalagens de vidro a 3,5°C. As farinhas foram avaliadas em triplicatas quanto ao pH, acidez, capacidade de absorção de água (CAA), índice de solubilidade em água (ISA), umidade e cinzas totais e os resultados apresentados com a média e desvio padrão (±).

Em relação aos valores de pH, as duas variedades de farinha (sementes de abóbora: 6,60±0,04; brácteas de bananeira: 6,86±0,02) obtiveram resultados similares entre si, sendo classificadas como de baixa acidez. Além disso, a literatura científica também apresentou dados compatíveis com os do presente trabalho. Para a CAA das sementes de abóbora (2,94 g/100 g ±0,18) o valor encontrado foi inferior ao das brácteas de bananeira (5,85 g/100 g ±0,31), contudo, observou-se que ambas as farinhas apresentam alta capacidade de absorver água, indicando a possibilidade da presença de grupos hidroxilas com afinidade por compostos polares. Estes resultados vão de encontro aos valores do ISA, com 7,25%±0,91 para sementes de abóbora e 8,51%±4,07 para brácteas de bananeiras, resultados estes, superiores aos encontrados na literatura (5,13% e 6,58%, respectivamente). A umidade (sementes de abóbora: 3,61%±0,77 e brácteas de bananeira: 7,10%±0,00), manteve-se abaixo do limite máximo preconizado para farinhas (15%), indicando boa estabilidade e conservação microbiológica durante seu armazenamento. Para o teor de cinzas totais, notou-se que as sementes de abóbora (4,55%±0,03) situa-se em uma faixa similar aos dados reportados por outros autores que encontraram valores entre 3,47 e 4,75%. Para as brácteas, os resíduos inorgânicos (14,18%±0,33), foram quase 2 vezes superior aos disponibilizados na literatura (9,96%±0,07), indicando a elevada presença de minerais.

Os resultados das farinhas apontam para um pH próximo da neutralidade, indicando baixa acidez e CAA e ISA com afinidade por grupamentos polares. A umidade manteve-se baixa, devido ao processo de secagem, enquanto o teor de cinzas indicou potencial para presença de minerais. Mediante estas contribuições, novas pesquisas devem ser realizadas, a fim de continuar a investigação quanto a inclusão destas farinhas em formulações alimentícias, agregando características nutricionais e biotecnológicas.

Palavras-chave: Resíduos agroindustriais, subprodutos vegetais, potencial nutricional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DE HIDROGÉIS DE BIOPOLÍMEROS NA LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS PARA O TRATAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Gustavo Gomes Serbu, Saulo Maxwell Inorom Almeida Gomes, Tássio Rômulo da Silva Araújo Luz, Ricardo Barbosa de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Resumo

Úlceras por pressão são lesões de difícil cicatrização, associadas à exposição prolongada a microrganismos, inflamação e estresse oxidativo, o que limita a efetividade de curativos convencionais. Esta revisão objetiva discutir hidrogéis de biopolímeros/naturais como sistemas de liberação de fármacos e curativos funcionais, destacando propriedades físico-químicas e efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes, antiapoptóticos, de barreira e intumescimento.

Realizou-se revisão integrativa da literatura em PubMed, SciELO, Europe PMC, OpenAlex, Crossref e Portal CAPES, com recorte de 2016 a junho de 2026. Foram usadas strings com operadores booleanos para hidrogel/curativo hidrogel, biopolímeros naturais/biocompatíveis e úlcera por pressão/feridas cutâneas. Após deduplicação, os registros foram triados por título e resumo, priorizando estudos primários com hidrogel, liberação de ativo e aplicação em úlcera por pressão ou feridas crônicas.

Foram priorizados 74 estudos: 29 de aderência central, 30 análogos fortes e 15 voltados para papaína, babaçu/amido ou suporte farmacotécnico. Os estudos centrais concentraram-se em modelos *in vitro* e *in vivo* de úlcera por pressão, com poucos dados clínicos, indicando campo ainda translacional. As matrizes mais frequentes envolvem quitosana, alginato, gelatina/colágeno, celulose, fibroína de seda, ácido hialurônico e dextrana, isoladas ou híbridas com PVA, nanopartículas, nanozimas, células ou ativos naturais/sintéticos. A função farmacêutica recorrente foi combinar cobertura úmida, adesão/intumescimento, biocompatibilidade e liberação local sustentada. Os principais desfechos relatados foram aceleração do fechamento da ferida, reepitelização, maior deposição/organização de colágeno, angiogênese, redução de espécies reativas de oxigênio, modulação inflamatória, polarização de macrófagos para perfil reparador e atividade antibacteriana, inclusive contra feridas infectadas. Ativos como ginsenosídeo Rb1, luteolina, artepillin C/própolis, doxiciclina, N-acetilcisteína, peptídeos antimicrobianos e papaína apareceram como estratégias de liberação. A papaína foi relevante como ativo desbridante em hidrogéis ou membranas, mas a interseção direta papaína-hidrogel-úlcera por pressão foi limitada. Para babaçu/amido de babaçu, não houve combinação direta robusta; os achados sustentam mais a justificativa de prospecção de biomateriais da região da Amazônia Legal.

Hidrogéis de biopolímeros aparecem como forma farmacêutica promissora para úlceras por pressão por reunirem proteção local, controle do microambiente e liberação de ativos. A evidência aponta benefício pré-clínico consistente, mas ainda carece de estudos clínicos e de formulações regionais, especialmente com babaçu/amido e papaína, para sustentar futura aplicação translacional.

Palavras-chave: Úlcera por Pressão, Hidrogéis, Cicatrização de Feridas, Sistemas de Liberação de Medicamentos, Biopolímeros

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DO DELINEAMENTO DE EXPERIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO ESPECTROFOTOMÉTRICO EM UV DE PRIMEIRA DERIVADA PARA PIRIMETAMINA

Ana Luísa Themotheo E Silva, Pedro Henrique Serafim Rodrigues, Rayssa Nobre da Rocha, Wendell Saraiva Costa, Said Gonçalves da Cruz Fonseca, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Resumo

A pirimetamina é utilizada no tratamento da toxoplasmose congênita, sendo comercializada somente em comprimidos. A ausência de apresentações adequadas pode levar ao uso *off label* e à adaptação de formas farmacêuticas, aumentando a complexidade do controle de qualidade e a necessidade de métodos analíticos para avaliação. Desenvolver um método analítico por espectrofotometria UV de primeira derivada para formulações extemporâneas de pirimetamina utilizando delineamento de experimentos.

A formulação líquida extemporânea foi preparada a partir de comprimidos e matéria-prima utilizando o veículo GUTE. Para o desenvolvimento do método foi empregado um delineamento experimental de superfície de resposta, composto central com face centrada, para avaliar a influência de três fatores independentes: banho-maria (A), ultrassom (B) e comprimento de onda (C). Como resposta, foi avaliada a absorvância das formulações. Para o desenvolvimento foi avaliada a seletividade e linearidade.

O método espectrofotométrico no UV de primeira derivada foi selecionado pois o veículo GUTE possui excipientes que interferem no comprimento de onda de leitura da pirimetamina. As condições utilizadas na análise foram baseadas na monografia da Farmacopeia Brasileira utilizando solução a 15 µg/mL em HCl 0,1 M. Para isso foi utilizado o método do cruzamento por zero na espectrofotometria no UV primeira derivada, utilizando polinômio 2, janela 7 e delta lambda igual a 1, com a obtenção dos seguintes comprimentos de onda sem interferência do veículo GUTE: 225, 294 e 296 nm. A linearidade (5,0 - 20 µg/mL), foi realizada nos diferentes comprimentos de onda sendo observado coeficiente de determinação $R2 > 0,99$. No delineamento de experimental, os dados foram tratados por ANOVA no software *Design Expert*. Foi obtido modelo quadrático significativo ($p< 0,0001$) e falta de ajuste não significativo ($p=0,6210$), com coeficiente de determinação $R2 = 0,9933$ indicando boa capacidade preditiva. O fator C mostrou-se predominante na maioria das respostas, incluindo efeitos quadráticos e interações (AB e AC). Na etapa de otimização, foram obtidas 22 soluções com desejabilidade máxima de 0,978. O modelo foi validado utilizando a seguinte condição: sem banho-maria, ultrassom 10 minutos e comprimento de onda de 225 nm.

O delineamento experimental possibilitou a otimização de um método espectrofotométrico em UV de primeira derivada seletivo e linear, com potencial aplicação no controle de qualidade de formulações extemporâneas contendo pirimetamina.

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Palavras-chave: Espectrofotometria Ultravioleta, Formulação Farmacêutica, Pirimetamina, Toxoplasmose Congênita

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DO OZÔNIO NA DESCONTAMINAÇÃO DE ALIMENTOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Priscila de Oliveira Pinheiro, Márlia Barbosa Pires, Milena Cris da Silva Pompeu

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA (UNIESAMAZ)

Resumo

A segurança alimentar exige métodos eficazes no controle microbiológico de alimentos. O ozônio destaca-se como sanitizante promissor por sua ação antimicrobiana, alto poder oxidante e ausência de resíduos tóxicos, sendo alternativa aos métodos tradicionais de desinfecção. Objetivo: Analisar a eficácia, vantagens e limitações do uso do ozônio na descontaminação de alimentos.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases MEDLINE, SCOPUS, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores: "ozônio", "sanitização de alimentos", "conservação de alimentos" e "descontaminação". Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis na íntegra, em português e inglês. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 32 artigos científicos para análise.

Dos 32 estudos analisados: 87,5% (n=28) relataram redução significativa da carga microbiana com uso de ozônio; 65,6% (n=21) destacaram maior eficácia em alimentos como frutas e hortaliças;53,1% (n=17) evidenciaram redução de patógenos como *Salmonella spp.* e *Escherichia coli;* 40,6% (n=13) apontaram melhora na vida útil dos alimentos. Além disso, observou-se que a aplicação de ozônio em meio aquoso apresentou maior eficiência quando comparada à forma gasosa, especialmente em processos de sanitização superficial. Entretanto, 25% dos estudos (n=8) relataram possíveis alterações sensoriais quando utilizados tempos prolongados de exposição.

O ozônio demonstra elevada eficácia como agente sanitizante na indústria de alimentos, sendo uma alternativa viável aos métodos tradicionais. Sua aplicação contribui para a redução de microrganismos patogênicos e aumento da vida útil dos alimentos. Contudo, fatores como tempo de exposição e concentração devem ser controlados para evitar alterações na qualidade sensorial. Estudos experimentais são recomendados para padronização de protocolos e ampliação do uso industrial.

FINANCIAMENTO E AGRADECIMENTO: Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Segurança alimentar, Ozônio, Sanitização, Conservação de alimentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AS ATIVIDADES FARMACOLÓGICAS DA ANONNA TOMENTOSA

Isadora Marta Rodrigues Santos, Arthur Mendonça Pessoa, Karla Frida Torres Flister, Emanuela da Mota Gonçalves, Mirelly Raphelly do Nascimento Raposo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A *Annona tomentosa*, conhecida como araticum-marolo ou araticum-de-moita, é uma espécie da família Annonaceae distribuída em algumas regiões brasileiras. Comunidades tradicionais utilizam preparações das folhas com efeito anti-inflamatório, mas o conhecimento científico sobre a espécie ainda é limitado. O estudo teve como objetivo evidenciar sobre sua composição química, identificar metabólitos bioativos e avaliar seu potencial farmacoterapêutico, ampliando perspectivas para futuras aplicações.

Foi realizada revisão integrativa no período entre 2017 a 2024, nas bases PubMed, SciELO, Scopus, LILACS e ABVS. Usaram-se os descritores "*Annona tomentosa*", "phytochemistry", "pharmacological activity", "antinociceptive", "anti-inflammatory" e "antitumor", combinados por AND e OR. Após triagem, incluíram-se estudos sobre composição química ou atividade farmacológica da espécie; excluíram-se duplicatas e estudos sobre outras Annona. Os achados foram sintetizados por atividade terapêutica.

A busca revelou poucos estudos diretamente relacionados a *Annona tomentosa*, concentrados em atividades anti-inflamatória, antinociceptiva, antitumoral e anti-helmíntica. Em modelos murinos, partições hexânica e diclorometânica do extrato metanólico das folhas mostraram efeito antinociceptivo em dor aguda: a hexânica envolveu receptores opioides delta sem alterar a locomoção, enquanto a diclorometânica reduziu edema e citocinas pró-inflamatórias (TNF-α, IL-1β). Foram identificados diterpenos, flavonoides e esteroides, com ácido caurenoico como majoritário. Na casca do caule, LC-MS/MS e redes moleculares revelaram 21 compostos, sendo 16 alcaloides. O extrato e frações acetato de etila e alcaloídica reduziram crescimento, viabilidade e migração de esferoides MCF-7, com maior atividade da fração alcaloídica. Esta também inibiu o desenvolvimento larval e o exsheatment de *Haemonchus contortus*, com IC50 de 0,026 e 0,38 mg/mL, baixa hemólise e alterações cuticulares. Foram identificados alcaloides como reticulina, ciclanolina e anonaina. Os achados evidenciam diversidade química e ação farmacológica promissora, mas ainda restrita a modelos pré-clínicos. Não há estudos clínicos, padronização, dados farmacocinéticos ou avaliação toxicológica ampla, o que impede afirmar eficácia em humanos. São necessários estudos adicionais de mecanismos, dose e segurança para avançar no potencial terapêutico da espécie.

A *Annona tomentosa* apresenta potencial farmacoterapêutico pré-clínico, sustentado pela presença de alcaloides, flavonoides, diterpenos e esteroides. As evidências indicam atividades anti-inflamatória, antinociceptiva, antitumoral e anti-helmíntica, mas ainda não permitem aplicação clínica. Para confirmar sua utilidade como fonte de novos fitoterápicos, são necessários estudos de padronização química, e perfil toxicológico para garantir sua segurança.

Palavras-chave: fitoterápico, *Annona tomentosa*, Potencial farmacoterapêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AS CÉLULAS CAR-T COMO MEDICAMENTOS DE TERAPIAS AVANÇADAS: AVANÇOS BIOTECNOLÓGICOS, DESAFIOS FARMACÊUTICOS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

José Roberto da Silva Filho, Raquel Mesquita Senado, Bruno Vinicius de Freitas Brito, Anna Klara de Matos Guerreiro Néri, Gabriel Soares Sodré, Ádria Iolanda Lima da Paixão, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

O desenvolvimento de terapias avançadas representa uma mudança de paradigma no tratamento de doenças complexas, como o câncer. Entre essas estratégias, destacam-se as células CAR-T, obtidas por modificação genética de linfócitos T para reconhecer antígenos tumorais. Porém, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à fabricação, regulamentação, custos e acesso. Logo, objetivou-se analisar as evidências sobre o desenvolvimento das células CAR-T como medicamentos de terapias avançadas.

Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS e ScienceDirect. Foram utilizados os descritores "*Chimeric Antigen Receptor T Cells*", "*CAR-T*", "*Cell Therapy*" e "*Gene Therapy*", combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, em inglês, disponíveis na íntegra e diretamente alinhados ao objetivo do trabalho. Após a triagem e leitura dos textos completos, seis estudos compuseram a revisão.

As evidências demonstram que as células CAR-T se consolidaram como uma das principais estratégias das terapias celulares, com expressiva expansão das pesquisas, especialmente na oncologia. Entretanto, sua incorporação clínica permanece limitada por desafios relacionados à regulamentação, aos elevados custos e à complexidade dos processos produtivos. Observou-se que fatores relacionados ao desenvolvimento do produto, como a arquitetura molecular da CAR, influenciam diretamente a eficácia terapêutica, destacando-se, por exemplo, melhores respostas em construções contendo o domínio coestimulador CD28 e em doses entre 1 e 4,9 × 10^6 células/kg infundidas. Além disso, por constituírem medicamentos vivos, as células CAR-T apresentam comportamento farmacocinético distinto dos fármacos convencionais, caracterizado por expansão, persistência e atividade biológica após a infusão, demandando estratégias específicas de monitoramento. A fabricação requer processos altamente especializados, conduzidos sob Boas Práticas de Fabricação, com rigoroso controle de qualidade. Como perspectivas, destacam-se o desenvolvimento de plataformas alogênicas e o emprego de novas abordagens de engenharia genética, como edição gênica por CRISPR e CAR-T universais, visando ampliar a eficácia, reduzir custos e favorecer o acesso à terapia.

As evidências demonstram que o futuro das células CAR-T depende da integração entre inovação biotecnológica, desenvolvimento farmacêutico e harmonização regulatória. A otimização dos processos produtivos e o avanço da engenharia genética podem ampliar a escalabilidade da produção, reduzir custos e favorecer o acesso, consolidando essas terapias como importantes medicamentos de terapias avançadas.

Palavras-chave: Imunoterapia, Biotecnologia, Engenharia Genética.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DA SILIBININA EM BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS

Elen Sousa Costa, Valério Monteiro Neto, Renata Ewelyn Silva Gonzaga, José Lima Pereira Filho, Ruan Pablo Amorim Costa, Lara Beatriz de Oliveira Barros

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A resistência aos antimicrobianos em bactérias Gram-negativas, como *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*, é um grave desafio à saúde pública. Nesse cenário, compostos naturais vêm sendo investigados como alternativas terapêuticas. Este estudo avaliou a atividade antibacteriana da silibinina (SIL), flavonolignano derivado de *Silybum marianum*, frente a cepas de referência e isolados clínicos dessas espécies.

A atividade antibacteriana da SIL foi avaliada *in vitro* por microdiluição em caldo, determinando-se as concentrações inibitórias mínimas (CIM) e bactericidas mínimas (CBM) frente às cepas ATCC e aos isolados clínicos de *K. pneumoniae*, *P. aeruginosa* e *E. coli*. A relação CBM/CIM ≤ 4 foi utilizada para classificar a atividade como bactericida, enquanto valores >4 foram considerados indicativos de atividade bacteriostática.

A SIL apresentou atividade antibacteriana variável entre as bactérias Gram-negativas avaliadas. Entre as cepas de referência, *P. aeruginosa* ATCC 27853 apresentou maior suscetibilidade à SIL (CIM = 64 µg/mL; CBM = 128 µg/mL), seguida por *K. pneumoniae* ATCC 700603 (CIM = 128 µg/mL; CBM = 512 µg/mL) e *E. coli* ATCC 25922 (CIM = 256 µg/mL; CBM = 1.024 µg/mL), todas com atividade classificada como bactericida. A menor relação CBM/CIM foi observada para *P. aeruginosa* ATCC 27853 (CBM/CIM = 2), enquanto *K. pneumoniae* ATCC 700603 e *E. coli* ATCC 25922 apresentaram relação igual a 4. Entre os isolados clínicos, KP-1 e PA-1 apresentaram CIM de 512 e 256 µg/mL, respectivamente, valores quatro vezes superiores aos observados nas respectivas cepas de referência, indicando menor suscetibilidade à SIL. Para KP-1, a CBM foi >1.024 µg/mL, impossibilitando a determinação da relação CBM/CIM nas concentrações avaliadas. Em contraste, PA-1 apresentou atividade bactericida, com CBM = 1.024 µg/mL. O isolado EC-1 apresentou CIM de 256 µg/mL, semelhante à observada para *E. coli* ATCC 25922. Esses resultados demonstram variação da atividade da SIL entre os isolados, evidenciando um comportamento dependente da cepa.

A SIL apresentou atividade antibacteriana moderada frente às cepas de *P. aeruginosa*, *K. pneumoniae* e *E. coli*, com variação de suscetibilidade entre linhagens de referência e isolados clínicos. *P. aeruginosa* ATCC 27853 foi a mais suscetível à SIL. Os resultados evidenciam o potencial da SIL contra bactérias Gram-negativas de relevância clínica e reforçam a necessidade de estudos adicionais sobre seus mecanismos de ação.

Este estudo foi financiado pela FAPEMA/CAPES ACT-05691/21 e CNPq (processos 317186/2023-0 e Rede de Pesquisa FitoAmazônia-Pró-Amazônia/CNPq processo 445615/2024-9).

Palavras-chave: Silibinina, *Klebsiella pneumoniae*, Atividade antibacteriana, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO PROCESSAMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE DO LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhenyffer Sousa Oliveira, Juliane da Silva Gomes, Lívia Sodré Botelho, Nicolly Lima França, Alefe Levi Silva Costa, Emanuela da Mota Gonçalves, Andressa Kelly Ferreira E Silva, Maria do Livramento de Paula

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O Banco de Leite Humano desempenha papel essencial na promoção do aleitamento materno e na garantia da qualidade do leite destinado, principalmente, a recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Nesse contexto, o farmacêutico participa de diversas etapas do controle de qualidade do leite humano. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma acadêmica de Farmácia nas atividades desenvolvidas durante o estágio curricular em um Banco de Leite Humano.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, elaborado a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório em Alimentos, com carga horária de 135 horas, realizado entre junho e julho de 2026 no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão, em São Luís-MA. Foram desenvolvidas atividades relacionadas ao processamento, controle de qualidade, armazenamento e rastreabilidade do leite humano.

Durante o estágio foi possível participar das etapas de recepção e avaliação macroscópica do leite humano cru, reenvase, determinação da acidez titulável, análise do crematócrito, pasteurização pelo método Holder, preparo de meios de cultura, controle microbiológico, rotulagem e armazenamento na cadeia do frio do leite humano pasteurizado em refrigeração. Também foram realizadas atividades de preenchimento de planilhas para rastreabilidade das amostras e acompanhamento dos critérios de aprovação ou descarte do leite, conforme as Boas Práticas de Manipulação e das normas técnico-sanitárias estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. A experiência possibilitou compreender a importância da padronização dos procedimentos operacionais, da rastreabilidade, da biossegurança e do monitoramento microbiológico para garantir um alimento seguro aos recém-nascidos hospitalizados. Além do desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao processamento e controle de qualidade do leite humano, o estágio favoreceu a integração e o aprimoramento do conhecimento sobre microbiologia, bromatologia, tecnologia de alimentos e gestão da qualidade, evidenciando a atuação do farmacêutico em equipes multiprofissionais e sua contribuição para a segurança alimentar e nutricional na assistência neonatal.

A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, permitindo consolidar conhecimentos teóricos e práticos, e ampliar a compreensão sobre a atuação do farmacêutico em Bancos de Leite Humano. O estágio evidenciou a importância do controle de qualidade, da padronização dos processos e do trabalho multiprofissional para garantir a segurança do leite humano destinado aos recém-nascidos.

Palavras-chave: Banco de Leite Humano, Controle de Qualidade, Processamento de Alimentos, Leite Humano

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE IMPLANTES POLIMÉRICOS CONTENDO LIPOSSOMAS DE CABAZITAXEL EM LINHAGENS CELULARES DE CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA

Embrayn Nicolas Soares Ferreira, Francisco Herbert Ferreira de Lima, Thais da Silva Moreira, Raquel Petrilli Eloy, Josimar de Oliveira Eloy

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Resumo

Os cânceres de mama e de próstata estão entre as neoplasias mais prevalentes, tendo o cabazitaxel (CBZ) como terapia em casos selecionados, porém limitado por baixa solubilidade e toxicidade sistêmica. Os lipossomas superam essas limitações e os implantes permitem liberação local e sustentada. Objetivou-se desenvolver e avaliar a eficácia de implantes de polivinilpirrolidona (PVP) com lipossomas de CBZ em ensaios de citotoxicidade em linhagem 4T1 (câncer de mama) e PC3 (câncer de próstata).

Os lipossomas constituídos por 20:2:1:1,15 foram preparados por hidratação de filme lipídico, liofilizados e incorporados à matriz de PVP-K90 por moldagem, seguido de revestimento com PLGA 5002A ou 5003E, com ou sem óleo de rícino. O efeito citotóxico foi avaliado pelo ensaio de MTT nas linhagens 4T1 e PC3 expostas a lipossomas (branco e com CBZ), CBZ livre e implantes (branco e com CBZ) durante 72h.

O processo de fabricação dos implantes resultou em implantes de PVP sólidos e homogêneos, enquanto o revestimento com PLGA promoveu a formação de camadas externas contínuas, confirmando o sucesso de fabricação da plataforma. Nos ensaios de citotoxicidade, as formulações brancas mantiveram a viabilidade celular próxima a 100%, evidenciando a biocompatibilidade da matriz polimérica. Na linhagem 4T1, o implante contendo lipossomas de CBZ demonstrou maior atividade antitumoral (IC50 = 8,388 nM) do que os lipossomas livres (IC50 = 15,44 nM) e a solução de CBZ (IC50 = 30,41 nM), sugerindo que a matriz favorece a interação celular e potencializa a ação do fármaco. Em contraste, a linhagem PC3 apresentou maior resistência aos tratamentos, sendo os lipossomas livres mais eficazes (IC50 = 262,8 nM) em comparação ao implante (IC50 = 1657 nM). Esse comportamento pode estar relacionado a mecanismos intrínsecos de resistência e/ou menor captação celular, além da liberação sustentada promovida pela matriz polimérica, que reduz a disponibilidade inicial do CBZ e pode retardar o alcance de concentrações citotóxicas nessa linhagem.

Os implantes poliméricos exibiram biocompatibilidade e integridade estrutural. O sistema potencializou a atividade antitumoral do CBZ na linhagem 4T1, enquanto na PC3 a maior resistência celular limitou a resposta citotóxica, possivelmente em decorrência da menor disponibilidade inicial do fármaco promovida pela matriz polimérica. Assim, o sistema mostra-se uma estratégia promissora para entrega local de cabazitaxel, com potencial de aplicação dependente das características biológicas do tumor.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (PRPPG/UFC).

Palavras-chave: Câncer, Implantes poliméricos, Lipossomas, Cabazitaxel

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SISTEMA NANOPARTICULADO DE QUITOSANA CONTENDO HIDRATO DE MORINA OBTIDO POR GELIFICAÇÃO IONOTRÓPICA.

Beatriz Fonseca Matias, Amanda Santana Gomes, Marigilson Pontes de Siqueira Moura, Joyce Kelly Marinheiro da Cunha Gonsalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

O hidrato de morina (HM), flavonoide natural apresenta atividades anti-inflamatória, antioxidante e antineoplásica, porém sua aplicação é limitada pela baixa solubilidade, reduzida estabilidade em meio aquoso e baixa biodisponibilidade oral. Nesse contexto, nanopartículas de quitosana, obtidas por gelificação ionotrópica (NQ), constituem uma estratégia promissora para melhorar essas propriedades. Assim, este estudo propôs avaliar o desempenho antioxidante de NQ contendo HM.

As NQ contendo HM foram obtidas por gelificação ionotrópica utilizando tripolifosfato de sódio como agente reticulante. Os sistemas foram caracterizados quanto ao tamanho hidrodinâmico, índice polidispersão e potencial zeta; além da determinação da eficiência de encapsulação do HM, estabilidade coloidal e morfologia, por microscopia eletrônica de varredura (MEV). A atividade antioxidante foi determinada pelo método do radical DPPH, visando verificar o potencial biológico após a nanoencapsulação.

As nanopartículas puras (F1) apresentaram tamanho de 217,23 ± 12,22 nm, índice de polidispersão (IPd) de 0,24 ± 0,02 e potencial zeta de +27,70 ± 1,76 mV. Após a incorporação do HM, as nanopartículas carregadas (F2) exibiram diâmetro de 286,37 ± 19,13 nm, IPd de 0,25 ± 0,02, potencial zeta de +26,73 ± 1,33 mV e eficiência de encapsulação de 72,93 ± 0,32%. Os resultados indicam um sistema homogêneo, com distribuição nanométrica adequada, boa encapsulação e estabilidade coloidal conferida pela carga superficial positiva. A MEV confirmou nanoestruturas esféricas, com diâmetros secos de 20,98 ± 6,06 nm para F1 e 43,94 ± 7,75 nm para F2. A formulação permaneceu estável durante 180 dias de armazenamento a 4 °C, sem alterações significativas no tamanho de partícula e no IPd demonstrando estabilidade. O perfil de liberação *in vitro* revelou liberação gradual e prolongada do composto. No ensaio de sequestro do radical DPPH, o sistema nanoestruturado preservou e intensificou a atividade antioxidante do HM, apresentando maior capacidade de varredura de radicais que o composto livre em todas as concentrações avaliadas, com diferença estatisticamente significativa a 300 µg/mL. Esse desempenho é atribuído ao efeito sinérgico entre a veiculação do bioativo e a atividade antioxidante da matriz de quitosana, demonstrando que a nanoencapsulação é uma estratégia promissora para ampliar o desempenho biofarmacêutico do HM.

A nanoencapsulação do HM em nanopartículas de quitosana por gelificação ionotrópica gerou sistemas com tamanho, IPd, potencial zeta e eficiência de encapsulação adequados, além de estabilidade coloidal e morfologia esférica confirmada por MEV. Sobretudo, a nanoestruturação potencializou a atividade antioxidante do flavonol em relação ao composto livre, o que, associado ao perfil de liberação prolongada, evidencia seu potencial para otimizar o desempenho biofarmacêutico do HM.

Agradecimentos: Laboratórios Multiusuários de Pesquisa (LAMUPE) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU Brasil-Univasf).

Apoio financeiro: CAPES e CNPq.

Palavras-chave: Nanopartículas, Quitosana, Hidrato de Morina, Atividade antioxidante

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA NANOEMULSÃO DE ÓLEO DE ORBIGNYA SPECIOSA INCORPORADO COM CURCUMINA NA TERAPIA FOTODINÂMICA E ANTIMICROBIANA CONTRA PSEUDOMONAS AERUGINOSA

Danilo Luiz de Oliveira, Makyson Roberto Silva Leal, Ludymila Mimoso de Moura, José Adriell Ramos dos Passos, Marilia da Silva Paulina, Lara Hellyn Oliveira Alves, Yago Menezes de Siqueira, Karen Loraine Macena Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Resumo

A multirresistência de *Pseudomonas aeruginosa* exige novas abordagens terapêuticas, como a inativação fotodinâmica. O uso do fitoquímico curcumina (*Curcuma longa*), contudo, é limitado por sua baixa solubilidade aquosa, o que justifica seu nanoencapsulamento com óleo de babaçu (*Orbignya speciosa*). Diante disso, este estudo objetivou desenvolver nanoemulsões de curcumina e avaliar sua atividade fotodinâmica (aPDI) contra *P. aeruginosa*.

Nanoemulsões (NEs) de óleo de babaçu e Tween 80 sem (NE) e com curcumina (NECUR) foram preparadas por homogeneização e ultrassom. Determinou-se a eficiência de encapsulação por UV-Vis (425 nm). As NEs foram caracterizadas por DLS (tamanho, PDI e potencial zeta), estabilidade (60 dias), FTIR e TGA. A atividade fotodinâmica (aPDI) foi avaliada por difusão em disco frente a *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 15442 sob LED (400–500 nm, 15 min), mensurando-se os halos de inibição em triplicata.

NE e NECUR apresentaram tamanho médio (Dmn) de 23,4±0,23 nm e 25,3±0,20 nm, com PDI de 0,230±0,11 e 0,287±0,10, respectivamente, indicando sistemas monodispersos. Enquanto o potencial zeta (ζ) foi de -28,5 mV (NE) e -10,5 mV (NECUR). Durante 60 dias a 4 °C, o Dmn variou <10% e o PDI permaneceu <0,33, confirmando a estabilidade coloidal pelo óleo de babaçu. A eficiência de encapsulação (EE%) da curcumina na NECUR foi de 85,2±1,3%, já por UV-Vis, NECUR exibiu deslocamento batocrômico para 425 nm, confirmando a incorporação da curcumina na matriz lipídica. No FTIR, a intensidade atenuada em 1627 e 1510 cm^{-1} superior à linha de base indicou interações por pontes de hidrogênio e forças de van der Waals sem degradação do ativo. Em contrapartida, a TGA revelou proteção térmica da curcumina encapsulada, com decomposição deslocada de 200 °C (livre) para >150 Cº na NECUR. Na aPDI frente a *P. aeruginosa* sob LED (400-500nm), a NECUR obteve halo de inibição de 12,0±0,7 mm (p<0,001), superando a NE (8,0±0,5 mm) e a NECUR sem luz (2,0±0,3 mm), porém, foi menor que a de ciprofloxacina (20,0±0,3 mm). Também foi observado que o sinergismo entre a curcumina, a luz LED (geração de ROS) e o óleo de babaçu potencializou a inativação bacteriana, validando a NECUR como um carreador fotoativo promissor.

A NECUR foi desenvolvida, apresentando tamanho nanométrico (25,3 nm), distribuição homogênea e alta eficiência de encapsulação (85,2%), estabilidade preservada por 60 dias. Mas, a incorporação do fitoquímico promoveu leve separação de fases ao fim do armazenamento. Assim, o sistema NECUR associado à luz LED comprova sua eficácia como estratégia fotodinâmica promissora no combate à *Pseudomonas aeruginosa*, impulsionada pelo sinergismo entre os ativos e a geração de espécies reativas de oxigênio.

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de estudos, que contribui u para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chave: Nanoformulação, Inativação Fotodinâmica, Curcumina, Resistência Bacteriana, Liberação De Fármacos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA PERMEAÇÃO CUTÂNEA DE EXTRATO DE MORUS NIGRA E ÓLEO DE OENOTHERA BIENNIS EM EMULSÕES ANIÔNICA E NÃO IÔNICA

Karina Valandro, Gelson Roberto Laux, Luísa Scheer Ely Martines, Daniéli Gerhardt, Juliana Assmann, Jane Herber, Marinês Pérsigo Morais Rigo

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Resumo

Este estudo avaliou a permeação cutânea do extrato de *Morus nigra* e do óleo de *Oenothera biennis* em emulsões aniônica e não iônica. O objetivo foi analisar e comparar a capacidade de permeação desses ativos em diferentes bases farmacêuticas, considerando a importância da via transdérmica para administração de fármacos e cosméticos, e a necessidade de otimizar a entrega de ativos através da barreira cutânea.

A pesquisa utilizou pele suína em células de difusão de Franz para mensurar a permeação dos ativos em triplicata. As formulações, emulsão aniônica (Loção Lanette) e não iônica (Loção MEG), ambas com concentração de 10% de extrato de Amora Preta (*Morus nigra* L.) e 10% de óleo de Prímula (*Oenothera biennis*). A permeação foi avaliada em tempos de 15 e 30 minutos, analisando a interação entre as propriedades físico-químicas dos ativos e as características dos veículos farmacêuticos.

Todas as formulações permearam a barreira epidérmica, apresentando tendências cinéticas distintas. A base Lanette favoreceu o óleo de *Oenothera biennis*, com pico inicial de 0,054 µg/cm² aos 15 min, seguido de declínio para 0,030 µg/cm² aos 30 min, sugerindo liberação rápida seguida de restrição física pela viscosidade. Com extrato de *Morus nigra*, a base Lanette obteve valores reduzidos (0,020 para 0,012 µg/cm²). A base MEG apresentou perfil ascendente: o óleo de prímula elevou-se de 0,020 para 0,037 µg/cm², enquanto o extrato de amora demonstrou incremento expressivo, de 0,004 para 0,030 µg/cm² aos 30 min. Os dados indicam que a base MEG atua como sistema de liberação sustentada para ativos hidrofílicos, favorecida pela hidratação progressiva do estrato córneo. A compatibilidade polar entre ativo e veículo é determinante na eficiência de permeação.

A permeação cutânea depende da interação entre ativo, veículo e tempo. A base Lanette foi mais eficaz na liberação inicial do ativo lipofílico (*Oenothera biennis*), enquanto a base MEG favoreceu o ativo hidrofílico (*Morus nigra*) de forma gradual e sustentada. A escolha do excipiente deve ser ajustada às características do ativo para maximizar a biodisponibilidade. O estudo reforça a importância de uma abordagem científica no desenvolvimento de produtos tópicos eficazes e seguros.

Palavras-chave: Células de Franz., Permeação cutânea, *Morus nigra*, *Oenothera biennis*, Emulsões

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE POLPAS DE CAJU COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES DE BELÉM-PA

Victória Araújo Pereira, Edvaldo Nascimento Gaia Junior, Claudinete Alves Nascimento, José Irlan Gomes Silva, Márlia Barbosa Pires

UNIESAMAZ

Resumo

Introdução: O caju (*Anacardium occidentale* L.) possui elevado valor nutricional, destacando-se pelo teor de vitamina C e compostos bioativos. A qualidade das polpas varia conforme processamento, armazenamento e comercialização, afetando estabilidade nutricional e aceitação. Objetivo: Avaliar a qualidade físico-química de polpas de caju comercializadas em diferentes feiras de Belém (PA), com foco na variabilidade entre pontos de venda e integridade nutricional.

Métodos: Foram analisadas polpas congeladas provenientes de três feiras (A, B e C). Determinaram-se pH, sólidos solúveis totais (SST), acidez titulável, umidade, cinzas e vitamina C (mg/100 g), conforme metodologias padronizadas, além de análise colorimétrica no sistema CIELAB.

Resultados: Foram observadas diferenças relevantes entre as amostras. O pH variou de 3,43 (A) a 2,35 (C), enquanto os sólidos solúveis apresentaram valores entre 14,7 e 15,83°Brix, indicando adequada concentração de açúcares. A acidez titulável variou de 4,70 a 5,40 g/100 g, com menor valor na feira B, sugerindo possível influência do armazenamento. Os teores de vitamina C apresentaram redução progressiva entre as feiras, com maiores valores na amostra A (21,38 ± 0,97 mg/100 g), seguida por B (17,87 ± 0,96 mg/100 g) e C (13,46 ± 0,77 mg/100 g), evidenciando perdas nutricionais possivelmente associadas às condições de comercialização. A umidade manteve-se acima de 87% em todas as amostras, enquanto os teores de cinzas variaram entre 3,49% e 3,67%, indicando presença consistente de minerais. A análise colorimétrica revelou variações nos parâmetros L*, a* e b*, indicando a influência do processamento e armazenamento sobre o aspecto visual e possível relação com a qualidade do produto.

Conclusão: As polpas apresentaram, de modo geral, conformidade com padrões físico-químicos, porém com variabilidade significativa entre os pontos de venda. A redução no teor de vitamina C evidencia o impacto das condições de armazenamento na qualidade nutricional. Os resultados reforçam a necessidade de maior padronização, controle de qualidade e fiscalização na comercialização de polpas de frutas, com implicações diretas para a segurança alimentar e saúde pública.

FINANCIAMENTO E AGRADECIMENTO: Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Caju, Vitamina C, , Qualidade de alimentos, Segurança alimentar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E ESTABILIDADE DE PROTETORES SOLARES COM EXCIPIENTES FUNCIONAIS NATURAIS

Ana Paula Sabino Leite de Souza, Mylena Gonçalves de Santana Barros, Juliana Kishishita, Magdalena Silva Farias Leal Cipriano, Leila Bastos Leal

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO FARMACÊUTICO E COSMÉTICO (NUDFAC), UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Resumo

O desenvolvimento de formulações fotoprotetoras requer avaliação criteriosa da estabilidade físico-química para garantir eficácia e segurança durante o armazenamento. Parâmetros como pH, características organolépticas e espalhabilidade refletem a integridade da emulsão e influenciam a aceitação do consumidor. Este estudo objetivou avaliar a estabilidade acelerada de três formulações fotoprotetoras (F30, F30A e F30D) contendo cera de carnaúba e óleo de licuri, monitorando-as ao longo de 90 dias.

Três emulsões O/A (F30, F30A e F30D) foram desenvolvidas com diferentes composições da fase oleosa. As amostras foram submetidas ao estudo de estabilidade acelerada por 90 dias, com avaliações nos tempos T0, T30 e T90. Foram analisados pH, características organolépticas (aspecto, cor, odor) e espalhabilidade pelo método adaptado de Borghetti e Knorst (2006), que mede a área de espalhamento (mm²) de 0,5 g da amostra sob cargas crescentes.

As formulações mantiveram características organolépticas satisfatórias durante os 90 dias, sem alterações de aspecto, cor ou odor, indicando estabilidade física da emulsão. Os valores de pH para F30 variaram de 4,93 a 5,05; F30D de 4,94 a 5,07; e F30A de 2,98 (T0) para 5,10 (T90). As formulações F30 e F30D apresentaram pequenas oscilações dentro da faixa compatível com a pele (pH 4,5-5,5). A F30A mostrou variação inicial atípica, estabilizando-se nos tempos subsequentes. A espalhabilidade diferiu entre as formulações: F30 apresentou os maiores valores (facilidade de aplicação), F30D os menores (maior consistência), e F30A comportamento intermediário. Todas as formulações mantiveram perfil de espalhamento progressivo durante o estudo, com aumento em T30 e discreta redução em T90, sugerindo rearranjo estrutural até o equilíbrio. A manutenção da homogeneidade e a ausência de separação de fases indicam que o sistema emulsificante, contendo cera de carnaúba, foi eficaz na preservação da integridade das emulsões. A composição da fase oleosa influenciou diretamente a espalhabilidade, refletindo a organização estrutural conferida pelos agentes de consistência. Os resultados demonstram que as formulações desenvolvidas apresentaram estabilidade físico-química adequada, com parâmetros compatíveis com produtos fotoprotetores comercialmente disponíveis.

As formulações F30, F30A e F30D apresentaram estabilidade físico-química satisfatória durante 90 dias, mantendo características organolépticas e pH compatível com a pele. A espalhabilidade variou conforme a composição, sendo a F30 a de melhor desempenho cosmético. Os achados reforçam a viabilidade do desenvolvimento de fotoprotetores com insumos naturais e a importância dos ensaios de estabilidade no controle de qualidade.

Palavras-chave: Controle de Qualidade, Emulsões, Protetor Solar, Cosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DE PERFIL DE DISSOLUÇÃO DE FORMULAÇÃO LÍQUIDA EXTEMPORÂNEA DE DAPSONA COM VEÍCULO GUTE

Ana Luísa Themotheo E Silva, Vitoria Teixeira Prata, Ariadne Bittencourt Ferreira, Maria Aparecida Alexandre Josino, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira, Mateus Hilário da Silva, Said Gonçalves da Cruz Fonseca

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A dapsona é uma sulfona de capacidade antimicrobiana, com classificação biofarmacêtica classe II (baixa solubilidade e alta permeabilidade) e utilizada no tratamento da Hanseníase (doença negligenciada) através da poliquimioterapia única disponibilizado pelo SUS. É comercializada somente em comprimidos, surgindo a necessidade de formulações líquidas para o público com dificuldade na deglutição, como crianças. Avaliar o perfil de dissolução da formulação extemporânea de dapsona em veículo GUTE.

Dapsona matéria-prima foi reconstituída no veículo GUTE (goma xantana, aspartame, manitol, nipagin, nipazol e dióxido de silício) em dose 5 mg/mL, sendo usado um método espectrofotométrico no UV validado através da avaliação da seletividade, linearidade, precisão e exatidão. Para análise do perfil de dissolução foram utilizados os tempos de 2, 5, 10, 15, 20, 30 e 45 min, 900 mL de meios de HCl 0,1M (pH 1,3) e tampões KH2PO4 (pH 6,8) e CH3COONa (pH 4,5), sob as velocidades 25, 50 e 75 rpm, a 37°C.

O método apresentou seletividade em relação aos excipientes utilizados do veículo GUTE no comprimento de onda de 257 nm. A linearidade foi obtida entre 2-10 µg/mL com R2 = 0,9955, com inclinação significativa ($p<0,05$) e intercepto não significativo ($p= 0,39$), apresentando resíduos homocesdáticos. A precisão intra-dia foi < 2,0 % e inter-dia de 0,52 % (três dias) e a exatidão de 101,8 % (DPR = 1,17%). A dapsona apresentou melhor perfil de dissolução em HCl 0,1 M (pH=1,3) nas diferentes velocidades de rotação apresentando eficiência de dissolução > 85 %, com perfil de dissolução caracterizado como muito rápido (Em 15 minutos, >85%). Em tampão acetato de sódio e fosfato de potássio na velocidade de 50 rpm apresentou eficiência de dissolução de 51,34% e 54,71%, respectivamente. A dissolução máxima apresentada (tempo de 45 minutos) em ambos os tampões e em diferentes velocidades de rotação ficou entre 50 e 60%. A formulação desenvolvida teve um perfil de dissolução adequado para um medicamento classe II, não ocorrendo interferência dos excipientes da formulação na dissolução da dapsona. Nossos resultados para o melhor meio de dissolução para a formulação em suspensão corroboram com o método farmacopeico de comprimidos de Dapsona através da utilização de HCl 0,1 M para o teste de rotina.

A formulação líquida extemporânea apresentou um perfil de dissolução com disponibilidade adequada para administração em pacientes, não ocorrendo impacto na eficácia terapêutica relacionada a dissolução.

Universidade Federal do Ceará (UFC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Dapsona, Dissolução, Doenças Negligenciadas, Estudo de validação, Hanseníase

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO REOLÓGICO DE FORMULAÇÃO FARMACÊUTICA EXTEMPORÂNEA DE FOLINATO DE CÁLCIO PREPARADO COM VEÍCULO GUTE

Mateus Hilario da Silva, Wendell Saraiva Costa, Said Gonçalves da Cruz Fonseca, Angelo Roncalli Alves E Silva, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O Folinato de cálcio (Leucovorina) é um fármaco susceptível à degradação por oxidação e em meio ácido, sendo necessário estratégias de estabilização química, como o uso de vitamina C (antioxidante) e adição de hidróxido de cálcio (ajustador de pH), entretanto, esses componentes podem alterar a estrutura da formulação e comprometer suas propriedades físicas. Esse estudo avaliou o comportamento reológico de folinato de cálcio com o veículo GUTE e adição de vitamina C e hidróxido de cálcio.

Foram preparadas formulações de folinato de cálcio com o veículo GUTE (goma xantana, aspartame, manitol, metilparabeno, propilparabeno e dióxido de silício), e com adição de vitamina C e hidróxido de cálcio em diferentes condições, utilizando um reômetro rotacional Anton Paar equipado com geometria cone-placa, utilizando para reconstituição da formulação comprimidos e matéria-prima. Foram avaliados a curva de fluxo, ensaio oscilatório de amplitude e teste OSC-ROT-OSC.

Todas as formulações apresentaram comportamento pseudoplástico, caracterizado pela redução da viscosidade com aumento da taxa de cisalhamento, propriedade desejável para suspensões orais por favorecer estabilidade em repouso e facilidade de administração. A incorporação de hidróxido de cálcio e vitamina C promoveu aumento da viscosidade aparente e maior organização estrutural do sistema. O Ensaio de amplitude demonstrou predominância do módulo de armazenamento (G') sobre o módulo de perda (G''), indicando comportamento viscoelástico predominantemente elástico. A formulação contendo vitamina C associada a hidróxido de cálcio apresentou maior módulo elástico sugerindo maior interação da rede polimérica formada pelo veículo. No ensaio OSC-ROT-OSC, as formulações apresentaram redução parcial após a remoção da tensão aplicada, evidenciando comportamento tixotrópico e capacidade de reconstrução estrutural.

A avaliação reológica demonstrou que a associação de vitamna C e hidróxido de cálcio modificam positivamente a estrutura do veículo GUTE, promovendo maior resistência estrutural e recuperação após cisalhamento. Esses resultados indicam que a caracterização reológica é uma ferramenta fundamental para otimização de suspensões extemporâneas de Folinato de cálcio, auxiliando na seleção de estratégias capazes de conciliar estabilidade química e desempenho físico da formulação.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Leucovorina, Formulação Farmacêutica, Reologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE DISSOLUÇÃO DE COMPRIMIDOS DE DIPIRONA: ENFOQUE NA PARTIÇÃO E NA DUPLICAÇÃO DE DOSES.

Vanessa Brito Caetano, Stéfanno Souza Santos, Edith Cristina Laignier Cazedey

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

A partição de comprimidos de dipirona é frequentemente realizada devido à dificuldade de deglutição, enquanto a duplicação de doses está associada a fatores econômicos. Entretanto, a inadequação das dosagens disponíveis motiva ambas as práticas. Essas estratégias podem comprometer a eficácia e a segurança terapêutica em razão de alterações na dissolução e da falta de uniformidade da dose. Assim, avaliou-se o impacto dessas práticas no perfil de dissolução *in vitro* e parâmetros biofarmacêuticos.

Trata-se de uma pesquisa científica experimental *in vitro* no qual foram avaliadas quatro condições farmacêuticas: comprimido de 1 g íntegro, comprimido de 500 mg íntegro, comprimido de 1 g partido e comprimidos de 500 mg duplicados. Os ensaios de dissolução foram conduzidos conforme a 7ª edição da Farmacopeia Brasileira, utilizando método espectrofotométrico na região do ultravioleta (UV), previamente desenvolvido e validado, para quantificação do fármaco dissolvido.

Os ensaios de dissolução *in vitro* evidenciaram diferenças significativas nos perfis de liberação da dipirona entre as apresentações e formas de administração avaliadas. O comprimido de 1 g apresentou dissolução mais rápida do que o de 500 mg, atingindo aproximadamente 100% de dissolução em cerca de 25 minutos, enquanto o de 500 mg alcançou esse percentual após 45 minutos. Na comparação entre um comprimido de 1 g e dois comprimidos de 500 mg, a condição duplicada demonstrou liberação significativamente mais rápida, alcançando cerca de 80% de dissolução em 5 minutos, ao passo que o comprimido de 1 g íntegro alcançou o mesmo percentual em aproximadamente 15 minutos, sugerindo influência direta da maior área superficial exposta ao meio dissolvente. Além disso, o método de partição interferiu no perfil de dissolução dos comprimidos de 1 g, sendo observada maior velocidade de liberação dos comprimidos partidos com tesoura, seguidos pela partição com faca e com partidor. Embora todas as condições tenham atendido aos critérios da Farmacopeia Brasileira, os resultados demonstram que práticas de fracionamento e duplicação podem alterar significativamente a velocidade de dissolução, com potencial impacto no desempenho farmacêutico e terapêutico do medicamento.

Os resultados indicam que a partição e a duplicação alteram o perfil de dissolução *in vitro*, mesmo atendendo aos critérios da Farmacopeia Brasileira. As diferenças na velocidade de dissolução evidenciam modificações farmacotécnicas capazes de impactar o desempenho do medicamento e a sua biodisponibilidade. Embora a dipirona apresente ampla margem de segurança, os achados reforçam a necessidade de cautela e destacam a importância de novos estudos com fármacos de estreita margem terapêutica.

Pesquisa científica financiada por bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia (PIBIC/UFBA), no período de 2024–2025.

Palavras-chave: Comprimidos, Dipirona, Dissolução, Biodisponibilidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL FOTOPROTETOR DO ÓLEO DE BACABA (OENOCARPUS DISTICHUS MART) COM POTENCIAL USO EM FORMULAÇÕES FARMACÊUTICAS E COSMÉTICAS

Alex dos Passos Santos, Isis Camila Rodrigues Alfaia, Ana Carolina Fonseca Costa, Kamila Leal Correa, Igor de Araújo Dias, Romilson Andrade da Silva

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA CAMPUS ANANINDEUA

Resumo

A Amazônia abriga uma das maiores biodiversidades do planeta, destacando-se pela riqueza de espécies, entre elas a bacabeira (*Oenocarpus distichus* Mart.), palmeira cujos frutos apresentam elevado teor lipídico e fornecem óleo rico em flavonoides e antocianinas, seu potencial fotoprotetor desperta interesse para aplicações nas indústrias farmacêutica e cosmética, este trabalho objetiva determinar o potencial fotoprotetor do óleo de bacaba por espectrofotometria na região do ultravioleta.

O óleo foi obtido pela empresa Amazon Oil, a determinação do fator de proteção solar foi realizada por espectrofotometria de região ultravioleta, o óleo foi diluído em etanol na concentração de 2 mg/mL e as análises foram realizadas em triplicata, as absorbâncias foram obtidas nos comprimentos de onda, 295, 300, 305, 310, 315 e 320 nm, o FPS foi calculado pela equação de Mansur, utilizando média das absorbâncias e os valores de ponderação EE(λ) × I(λ) proposto por Mansur et al (1986).

O fator de proteção solar (FPS) é um parâmetro utilizado para quantificar a eficácia de um produto em proteger a pele contra a radiação ultravioleta, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), um material deve apresentar FPS mínimo de 6 para ser considerado fotoprotetor, o FPS é influenciado pela concentração do agente fotoprotetor e pela interação sinérgica entre os componentes da formulação, sendo um importante indicador na avaliação de produtos cosméticos e farmacêuticos, o óleo de bacaba apresentou FPS de 3,06, valor inferior ao exigido pela RDC nº 30 de 2012, entretanto, Madan e Nanda (2018) observaram FPS de 2,40 para óleo de calêndula na concentração de 20 µg/mL e de 6,89 em 50 µg/mL, evidenciando a influência da concentração sobre a atividade fotoprotetora, embora o FPS do óleo de bacaba seja inferior ao mínimo regulamentado, esse resultado não deve ser desconsiderado, óleos vegetais ricos em compostos fenólicos, flavonoides e ácidos graxos insaturados podem atuar como ingredientes sinérgicos em formulações farmacêuticas e cosméticas, conferindo atividade antioxidante e potencializando a ação de produtos fotoprotetores por efeito sinérgico, dessa forma, o óleo de bacaba apresenta potencial para aplicação como ingrediente funcional, em sistemas como emulsões ou até nanoemulsões, que podem favorecer sua estabilidade, biodisponibilidade e eficácia desses ativos presentes no óleo.

Dessa forma, é possível afirmar que o óleo de bacaba representa uma alternativa com potencial para o desenvolvimento de produtos fotoprotetores, esse achado contribui para a valorização de recursos amazônicos e ampliam as perspectivas de aplicação do óleo de bacaba como ingrediente funcional inovador em formulações cosméticas e farmacêuticas.

Agradecemos a nossa instituição e orientadora por todo o apoio

Palavras-chave: Espectrofotometria UV, Cosméticos, Fator de proteção solar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL REPELENTE DE NANOEMULSÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE MASTRUZ (DYSPHANIA AMBROSIOIDES) FRENTE A TRIBOLIUM CASTANEUM

Rayra Fernanda Marinho Lau, Rodrigo Alves Soares Cruz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O uso de óleos essenciais, em substituição aos compostos sintéticos no controle de pragas de grãos armazenados, como *Tribolium castaneum*, já é bastante reconhecida devido à sua ação repelente, mas sua aplicação é limitada. A nanoemulsificação surge como estratégia para melhorar a estabilidade, solubilidade, e favorecer a liberação controlada. Assim, este estudo objetivou avaliar a atividade repelente de uma nanoemulsão de óleo essencial de mastruz (*Dysphania ambrosioides*) frente a *T. castaneum*.

O ensaio de repelência por contato foi realizado pelo método de livre escolha. Papéis-filtro foram divididos em seções teste e controle, sendo a teste tratada com 200 µL da nanoemulsão e a controle com formulação em branco, sem óleo essencial. Foram avaliadas cinco concentrações (176, 88, 44, 11 e 1,1 µg/cm²), em quintuplicata, com 20 indivíduos de *T. castaneum* por placa. Após 2 e 4 h, os insetos foram contabilizados e a porcentagem de repelência calculada por $PR=[(C-T)/(C+T)]\times100$.

A nanoemulsão apresentou atividade repelente dependente da concentração e do tempo de exposição. Após 2 h, as concentrações de 176, 88, 44, 11 e 1,1 µg/cm² apresentaram repelência média de 89%, 100%, 98%, 83% e 64%, respectivamente. Após 4 h, os valores foram 94%, 99%, 99%, 91% e 43%. As concentrações de 88 e 44 µg/cm² apresentaram o melhor desempenho, mantendo repelência superior a 98% nas duas avaliações. Já a concentração de 1,1 µg/cm² apresentou queda expressiva entre 2 h e 4 h (64% para 43%), não configurando repelência satisfatória na avaliação final. A maior concentração (176 µg/cm²) não apresentou o melhor desempenho, resultado que pode parecer contraditório, mas é explicado pela elevada viscosidade da formulação nessa dose, decorrente da maior densidade do tensoativo, que dificultou a distribuição homogênea do volume de 200 µL sobre o papel-filtro. Esse achado não compromete os resultados, uma vez que o teste de múltiplas concentrações visa justamente identificar a menor dose capaz de manter boa repelência, e não a mais concentrada como referência ideal. A manutenção da repelência ao longo do tempo, sobretudo nas concentrações intermediárias, reforça o papel da nanoemulsificação em conferir estabilidade e liberação controlada, reduzindo perdas por evaporação e corroborando o objetivo do estudo.

A nanoemulsão de óleo essencial de mastruz apresentou expressivo potencial repelente frente a *Tribolium castaneum*, com melhor desempenho nas maiores concentrações. A manutenção da elevada repelência até 4 h evidencia o potencial da nanoemulsificação como estratégia para veiculação de compostos naturais no controle preventivo de pragas de grãos armazenados.

Palavras-chave: *Tribolium castaneum*, Óleos Voláteis, Nanotecnologia, Controle de Pragas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO IN SILICO DO PERFIL ADMET E DOS ALVOS MOLECULARES DE METABÓLITOS DO CAMU-CAMU (MYRCIARIA DUBIA)

Larissa Beatriz Ribeiro Negrão, Sibely Branco de Assis, Daniel Costa Milhomens, Maria Juciane Miranda do Nascimento, Diomar Ferreira de Melo

UNAMA- UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

O camu-camu (*Myrciaria dubia*) constitui uma importante fonte de metabólitos fenólicos com potencial farmacológico. Entretanto, a aplicação terapêutica desses compostos requer o conhecimento de suas propriedades farmacocinéticas, toxicológicas e farmacodinâmicas. Objetivou-se caracterizar, por análises *in silico*, o perfil ADMET e os principais alvos moleculares da quercetina, do kaempferol e do ácido elágico.

Realizou-se estudo computacional utilizando as plataformas PubChem, SwissADME, ADMETlab 3.0 e SwissTargetPrediction. Foram analisados os parâmetros de *drug-likeness*, absorção, distribuição, metabolismo, excreção, toxicidade (ADMET) e a predição dos principais alvos moleculares dos metabólitos bioativos do camu-camu.

Os três metabólitos atenderam à Regra de Lipinski, indicando compatibilidade estrutural com a administração oral. Entretanto, evidenciaram elevada polaridade e baixa permeabilidade intestinal, sugerindo limitações de biodisponibilidade. Quercetina e kaempferol demonstraram maior absorção intestinal, elevada ligação às proteínas plasmáticas e potencial inibitório da CYP3A4, indicando possível ocorrência de interações farmacocinéticas. O ácido elágico apresentou menor potencial de interação metabólica, embora tenha demonstrado absorção intestinal reduzida. Nenhum dos compostos apresentou permeabilidade predita para a barreira hematoencefálica. A análise toxicológica revelou risco moderado para mutagenicidade, carcinogenicidade e hepatotoxicidade, reforçando a necessidade de validação experimental. A predição dos alvos moleculares evidenciou interação com quinases, oxidoredutases e enzimas envolvidas na modulação do estresse oxidativo, da resposta inflamatória, do metabolismo glicídico e da proliferação celular, sugerindo um perfil de interação multitarget com potencial aplicação no desenvolvimento de fitofármacos.

Os metabólitos bioativos do camu-camu apresentaram perfil farmacológico promissor, sustentado pela interação com alvos moleculares de relevância terapêutica e por propriedades estruturais compatíveis com candidatos a fármacos. Apesar das limitações relacionadas à biodisponibilidade, os achados reforçam o potencial translacional da espécie amazônica e fundamentam futuras investigações experimentais voltadas ao desenvolvimento de novos fitofármacos e nutracêuticos.

Os autores declaram que não houve financiamento para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Kaempferol, Ellagic Acid, Pharmacokinetics, Phytochemicals., Quercetin

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO IN VITRO DA SEGURANÇA DOS EXTRATOS DO RESÍDUO DE COFFEA ARABICA

Letícia Meira da Silva Queiroz, Amanda Vitória Pereira Teles, Júlia Victória Vieira de Castro, Maria Clara Botelho de Sousa, Vinicius Rosenbergre dos Santos Carmo, Juliano Geraldo Amaral, Gabriel Azevedo de Brito Damasceno

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

O Brasil é um dos maiores produtores de café do mundo, com 70% do cultivo focado no *Coffea arabica*. Seu processamento gera grandes volumes de resíduos agroindustriais, como a palha melosa (casca e mucilagem), rica em proteínas, polissacarídeos, compostos fenólicos e antioxidantes. Essas propriedades atraem o interesse da cosmetologia sustentável. Considerando tal potencial, o estudo busca avaliar a segurança biológica e a citotoxicidade dos extratos da palha melosa para futuras aplicações.

A viabilidade celular de fibroblastos L929 foi avaliada pelo ensaio de citotoxicidade por redução do MTT. As células foram plaqueadas a 3 x 10^4 células/poço e tratadas por 24h em triplicata com o extrato de palha em diluição seriada (50 a 0,5 mg/mL), utilizando posterior solubilização com SDS e leitura da absorbância.

Os resultados demonstraram uma citotoxicidade massiva nas concentrações mais elevadas (> igual 20 mg/mL), reduzindo drasticamente a viabilidade celular a níveis próximos a zero em comparação ao controle ($p < 0,0001$). Em contrapartida, as concentrações de 10 e 5 mg/mL promoveram um estímulo significativo na viabilidade ($p < 0,05$), enquanto as doses mais baixas (1 e 0,5 mg/mL) mantiveram-se estatisticamente estáveis e semelhantes ao grupo controle, evidenciando a ausência de toxicidade nestas faixas. Assim, os efeitos gerados pelos extratos da palha melosa sobre os fibroblastos L929 são dependentes da concentração, uma vez que concentrações mais elevadas promoveram redução da viabilidade das células, enquanto concentrações mais baixas preservaram a atividade celular. O aumento da atividade metabólica observado em concentrações intermediárias pode indicar potencial efeito biológico do extrato sobre as células.

Logo, os resultados obtidos reforçam a importância da padronização das concentrações de uso e evidenciam o potencial do reaproveitamento desse resíduo agroindustrial para o desenvolvimento de formulações cosméticas sustentáveis.

Agradecimento ao CNPq e ao PIBIC/UFBA pelo apoio financeiro concedido ao desenvolvimento desse trabalho.

Palavras-chave: *Coffea arabica*, Citotoxicidade, Cosméticos, Desenvolvimento sustentável, Resíduos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO PRÉ-CLÍNICA DA NANOEMULSÃO DE SM-2: TOXICIDADE E EFEITO ANTINOCICEPTIVO EM DOR INFLAMATÓRIA TEMPOROMANDIBULAR

Pedro Isac Fontenele Saldanha, Ana Beatriz Rodrigues Herculano, Guilherme Mendes Prado, Gean Erick da Rocha de Maria, Gisele Winny de Melo Fontenele, Gabriel Nascimento Freire, Mirna Marques Bezerra Brayner, Hellíada Vasconcelos Chaves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A dor orofacial afeta cerca de 25% da população mundial e ainda apresenta limitações terapêuticas. Diante da rica biodiversidade brasileira, estudos prévios mostraram o efeito antinociceptivo da *Stemodia maritima*, de seu diterpeno estemodina (SM-1) e do composto semissintético SM-2 na dor inflamatória da articulação temporomandibular (ATM). O objetivo desse estudo é estudar a toxicidade, efeito antinociceptivo e anti-inflamatório de uma formulação em nanoemulsão de SM-2 (nanoSM-2).

O estudo foi aprovado pela CEUA/UFC (protocolo nº 05/24). A toxicidade aguda sistêmica (salina ou nanoSM-2 a 20 µg/kg) foi avaliada em 24 camundongos (12M/12F) por parâmetros comportamentais, ponderais, bioquímicos, histopatológicos e mortalidade. A nocicepção inflamatória da ATM (induzida por formalina) foi testada em 20 ratas tratadas com salina ou nanoSM-2 (0,002; 0,00002; 0,0000002; 0,000000002 µg/ATM), analisando-se o comportamento nociceptivo e o lavado articular.

A avaliação toxicológica demonstrou a segurança farmacológica sistêmica do nanoSM-2. Em comparação aos grupos controle, não foram observadas alterações significativas no ganho ponderal, na massa relativa dos órgãos, nos parâmetros bioquímicos séricos ou na arquitetura histopatológica, atestando a preservação da homeostase metabólica e tecidual. Quanto à eficácia, o nanoSM-2 exibiu potente atividade antinociceptiva e anti-inflamatória em modelo de nocicepção na articulação temporomandibular (ATM). A formulação promoveu atenuação expressiva da resposta comportamental nociceptiva e inibição do influxo leucocitário no lavado articular em ratas, evidenciando uma modulação efetiva da cascata inflamatória in situ. Notavelmente, os efeitos terapêuticos foram obtidos em doses 1.000 vezes inferiores às requeridas pelo anti-inflamatório de referência. Essa magnitude de potência sugere que o sistema nanoestruturado otimizou expressivamente a biodisponibilidade do composto SM-2. Ademais, os achados corroboram o bom perfil de segurança pré-clínica e capacidade farmacodinâmica do nanoSM-2, apresentando-o como uma estratégia biotecnológica promissora para o manejo da dor orofacial.

Em suma, os dados evidenciam que a formulação nanoSM-2 possui um excelente perfil de segurança pré-clínica. Outrossim, o composto exibiu expressiva eficácia terapêutica, demonstrando potentes propriedades antinociceptivas e anti-inflamatórias no modelo de dor aguda induzida na ATM de ratas. Tais achados validam o potencial biotecnológico desta nanoemulsão como alternativa promissora e segura para o manejo de disfunções orofaciais.

Laboratório de Farmacologia de Sobral (LaFS/UFC); CAPES; CNPq.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Produto Natural, Toxicidade, Dor aguda, Articulação temporomandibular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVANÇOS TECNOLÓGICOS DA IMPRESSÃO 3D DE MEDICAMENTOS E SUAS APLICAÇÕES NA TECNOLOGIA FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gyulia Maria Braga Miranda, João Victor Roldão da Silva Menezes, Kevin Lorran da Silva Oliveira, Sarah Regina Pereira Camelo

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A impressão tridimensional (3D) tem se destacado na área farmacêutica por possibilitar a produção de medicamentos personalizados, com doses individualizadas e diferentes perfis de liberação. Além da fabricação de formas farmacêuticas, a tecnologia apresenta aplicações em bioimpressão, engenharia tecidual e dispositivos terapêuticos. Este estudo teve como objetivo analisar os avanços tecnológicos da impressão 3D e suas aplicações no desenvolvimento e produção de medicamentos.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases BVS, SciELO, ScienceDirect, PubMed e Periódicos CAPES, utilizando descritores relacionados à impressão 3D e tecnologia farmacêutica, combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra. Após triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 22 estudos compuseram a análise final.

Os estudos demonstraram que tecnologias como FDM, SLA, SSE, DLP e HME apresentam elevado potencial para a produção de medicamentos personalizados. A impressão 3D possibilitou o controle da liberação de fármacos por meio da modificação da composição polimérica, geometria e estrutura interna das formas farmacêuticas. Foram observadas aplicações na fabricação de comprimidos de liberação imediata e prolongada, sistemas multicamadas, filmes mucoadesivos e dispositivos implantáveis. Além disso, a bioimpressão permitiu o desenvolvimento de modelos tumorais e scaffolds para engenharia tecidual, ampliando as possibilidades de pesquisa e inovação farmacêutica. Os resultados evidenciam que a tecnologia favorece a medicina personalizada, reduz desperdícios e possibilita maior flexibilidade no desenvolvimento de produtos terapêuticos. Entretanto, desafios relacionados à regulamentação, padronização dos processos, escalonamento industrial e validação clínica ainda limitam sua ampla implementação.

A impressão 3D representa uma tecnologia promissora para a inovação farmacêutica e a personalização terapêutica. Sua aplicação permite desenvolver medicamentos com características específicas para cada paciente, além de contribuir para avanços em bioimpressão e engenharia tecidual. Apesar dos desafios regulatórios e tecnológicos existentes, a consolidação dessa ferramenta poderá transformar significativamente o desenvolvimento e a produção de medicamentos.

Agradeemos à professora Sarah Camelo pela orientação dedicada ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional, Drug Liberation, Drug Development,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM SISTEMAS TRANSDÉRMICOS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Lucas Quaresma Ferreira, Eduardo Henrique Batista Palheta, Eduarda Silveira Merenda

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A administração transdérmica de fármacos é uma alternativa menos invasiva; capaz de promover a liberação sustentada e evitar o metabolismo de primeira passagem, porém sua aplicação é limitada pela baixa permeabilidade cutânea. Diante disso, diversas inovações têm sido desenvolvidas para superar essas barreiras. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os avanços tecnológicos aplicados aos Sistemas Transdérmicos de liberação de fármacos descritos na literatura recente.

Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre fevereiro e junho de 2026. A busca foi conduzida nas bases BVS, SciELO, ScienceDirect, PubMed e Periódicos CAPES, utilizando descritores combinados pelos operadores AND e OR. A análise dos estudos foi realizada em triplo-cego por meio da plataforma Rayyan. Foram excluídos artigos que não abordassem o tema e incluídos artigos originais e gratuitos, publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, envolvendo ensaios *in vitro* e/ ou *in vivo*.

Os 15 estudos selecionados demonstraram avanços expressivos no desenvolvimento de tecnologias capazes de ampliar a permeação cutânea, melhorar a biodisponibilidade dos fármacos e promover a liberação controlada. Entre as principais estratégias identificadas destacaram-se as microagulhas dissolvíveis e de hidrogel, os carreadores lipídicos nanoestruturados, as nanopartículas poliméricas, os hidrogéis responsivos, as matrizes poliméricas modificadas e os sistemas bioeletrônicos para administração controlada. Essas tecnologias apresentaram resultados promissores para diferentes classes terapêuticas, incluindo antidiabéticos, anti-hipertensivos, analgésicos, antibióticos, antirretrovirais e antimaláricos. Os ensaios *in vitro* evidenciaram melhorias na estabilidade, solubilidade e permeação dos fármacos, enquanto os estudos *in vivo* demonstraram aumento da eficácia terapêutica, redução de efeitos adversos e maior adesão ao tratamento. Além disso, diversas formulações apresentaram desempenho igual ou superior as formas farmacêuticas convencionais, reforçando o potencial dos sistemas transdérmicos como alternativa para terapias crônicas e de longa duração.

Os avanços tecnológicos demonstraram que os sistemas transdérmicos de liberação de fármacos são uma estratégia inovadora para otimizar tratamentos, proporcionando maior conforto e redução de eventos adversos. Embora os resultados obtidos sejam promissores, ainda existe uma limitação relacionada à escassez de ensaios clínicos e econômicos para validar a segurança, a eficácia e a viabilidade dessas tecnologias na prática terapêutica

Os autores agradecem a Profa. Dra. Sarah Regina Pereira Camelo pela orientação e contribuição nesta pesquisa e ao Centro Universitário Fibra pelo apoio institucional e incentivo à produção científica.

Palavras-chave: Tecnologia Farmacêutica, Inovação em saúde, Sistemas de Liberação de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÃO ANTICOLINESTERÁSICA DE EXTRATOS DAS FOLHAS DE ERYTHROXYLUM OVALIFOLIUM

Adriane Lima Sanches, Camyle Julyane P. Souza, Rayra Fernanda M. Lau, Caio P. Fernandes, Gisele Botas, Rodrigo A. S. Cruz, Daniela Cristina de M. Araújo, Ana Beatriz T. da Silva E Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A doença de Alzheimer é neurodegenerativa associada ao envelhecimento, com perda progressiva de memória e cognição. A inibição da acetilcolinesterase é estratégia terapêutica. O gênero Erythroxylum tem espécies promissoras, como E. ovalifolium, da restinga do RJ. Estudos revelaram flavonoides e metabólitos. Avaliações indicaram potencial anticolinesterásico em extratos. Este estudo investigou folhas de E. ovalifolium quanto à atividade inibitória, contribuindo para o conhecimento farmacológico.

Métodos: Folhas de E. ovalifolium foram coletadas no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (RJ), sob licença do IBAMA. Parte seca (2,583 g) foi extraída com etanol 96%, rendendo 180 g de extrato bruto, particionado em frações hexânica, diclorometânica, acetato de etila, butanólica e aquosa. Avaliação anticolinesterásica por bioautografia e método de Ellman (412 nm) em triplicata, determinando CI_{50} por regressão linear.

Resultados e Discussão: Para extratos das folhas de E. ovalifolium, os valores de CI_{50} (µg/mL) foram: hexânico: 187,0, DCM: 3,131, AcOEt: 29,0, n-BuOH 58,0 e aquoso 271,0, frente à fisostigmina: 0,6 µg/mL. O extrato bruto das folhas apresentou CI_{50} de 35 µg/mL. Os extratos acetato de etila e butanólico mostraram maior atividade inibitória sobre a acetilcolinesterase.

Conclusão: Folhas de E. ovalifolium apresentaram constituintes de interesse e potencial anticolinesterásico. As análises enzimáticas identificaram a espécie como fonte de bioativos. A atividade observada sugere relação com metabólitos presentes. O estudo amplia o conhecimento sobre o potencial biotecnológico da espécie e reforça a importância de restinga como fonte de substâncias. Necessários estudos complementares para isolamento, mecanismos de ação, segurança e eficácia em modelos biológicos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Acetilcolinesterase, Produtos Naturais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BANCOS DE MOLÉCULAS COMO FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS PARA ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS: UMA AVALIAÇÃO NARRATIVA

Ana Carolina de Jesus Silva, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim, Mariana Peggruci Barcelos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O emprego de bancos de moléculas disponíveis em rede para a obtenção de informações referentes à diversas estruturas químicas, possibilita a seleção de candidatos a fármacos de forma mais acessível e estratégica. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar alguns bancos disponíveis em rede, especificando as suas características e destacando como podem ser ferramentas auxiliadoras em estudos de Planejamento de Fármacos Assistido por Computador (CADD)

Este estudo consistiu na seleção não sistemática de artigos completos em inglês e gratuitos, sem período definido, conhecidos previamente pelos autores ou por meio de ferramentas de busca, como o Google Acadêmico e Web of Science, através dos descritores "Database", "Chemistry", "Molecule", "Server", "Platform", com o emprego dos descritores "AND" e "OR" booleanos para a análise das especificações de cada banco

Ao todo, 11 bancos foram selecionados para a análise, dos quais oitos foram desenvolvidos com o propósito de disponibilizar informações referentes a moléculas de origem natural, sendo: AfroDB, BIOFACQUIM, COCONUT, IMPPAT, NPA, NPASS, NPBS, NuBBEDB. Dentre estes, destaca-se que muitos disponibilizam dados referentes à diversidade molecular de determinado território, sendo inclusive, um meio para disponibilizar informações da biodiversidade, segundo as características geográficas, climáticas e singularidades de cada país, como o AfroDB, que disponibiliza dados de substâncias isoladas de plantas africanas; BIOFACQUIM, voltado para representar a biodiversidade do México; IMPPAT, compila dados de plantas medicinais indianas, incluindo os fitocompostos, e; NuBBEDB, banco de compostos naturais com foco na biodiversidade brasileira. Os outros três bancos selecionados neste estudo foram o ChEMBL, DrugBank e PubChem, dos quais disponibilizam informações de milhares de moléculas, relacionadas às características físico-químicas, farmacológicas e de atividade (em caso de fármacos e de moléculas com dados experimentais elucidados), não se restringindo às moléculas de origem natural, podendo contemplar as sintéticas e semissintéticas. Nessa perspectiva, em decorrência da ampla diversidade molecular, a organização e estruturação por meio dessas bases permitem a obtenção de dados mais direcionados, sendo um recurso para estudos de descoberta de moléculas ativas

Sendo assim, depreende-se que a construção e disponibilização de bancos de moléculas possibilita a integração, o compartilhamento e a obtenção de informações sobre um variado número de moléculas, de forma rápida e acessível, sendo ferramentas estratégicas para estudos de planejamento e desenvolvimento de fármacos, especialmente nas etapas de triagem virtual, para a seleção de protótipos ideais a serem otimizados e elucidados para estudos experimentais e clínicos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Laboratório de Química Farmacêutica e Medicinal e Programa de Pós Graduação em Inovação Farmacêutica

Palavras-chave: Químioinformática, Modelos *in silico*, Banco de dados

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BIOSSENSORES BASEADOS EM RESSONÂNCIA PLASMÔNICA DE SUPERFÍCIE (SPR): PRINCÍPIOS, APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS E PERSPECTIVAS DO USO DE FIBRAS ÓPTICAS

Bianca Lima Reis, Wevelly Delmondes Pereira, Sabrina Guimarães Paiva

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

Biossensores são vitais na área farmacêutica para o estudo de interações moleculares em tempo real. A tecnologia SPR destaca-se por permitir detecção sem marcação (label-free), superando métodos convencionais de marcação. O uso de fibras ópticas possibilita a miniaturização e o sensoriamento remoto dos dispositivos. Esta revisão objetiva analisar os princípios da SPR, suas aplicações farmacêuticas e as perspectivas do uso de fibras ópticas.

Realizou-se revisão integrativa da literatura entre 2020 e 2026 nas bases PubMed, Scielo, MDPI e Web of Science, com os descritores "biossensores", "SPR" e fibra óptica. Incluíram-se artigos completos e revisões sobre princípios físicos, aplicações farmacêuticas e fibras ópticas em SPR. Excluíram-se resumos e estudos sem relação direta com aplicações farmacêuticas ou biomédicas.

A SPR ocorre quando a luz polarizada acopla sua energia aos elétrons de um filme metálico nanométrico, gerando oscilações eletrônicas denominadas plasmons de superfície. O sistema integra fonte de luz, polarizador, acoplador (prisma ou fibra óptica), filme metálico, detector e sistema de aquisição. A ressonância manifesta-se pela queda da refletividade quando os vetores de onda da luz incidente e dos plasmons coincidem. A ligação de biomoléculas altera o índice de refração na interface metal-dielétrico, deslocando o sinal de ressonância e permitindo o biosensoriamento label-free e a determinação de parâmetros cinéticos de interações moleculares em tempo real. Farmaceuticamente, a técnica é vital para diagnóstico clínico, monitoramento de biomarcadores (como PSA e HER2), descoberta de fármacos via triagem de alto rendimento (HTS) e medicina personalizada. Comparativamente, a configuração de prisma é volumosa e dispendiosa, enquanto os sensores de fibra óptica (FO-SPR) utilizam a própria fibra como guia de onda, permitindo miniaturização, imunidade a interferências e sensoriamento remoto, fundamentais para dispositivos point-of-care. Embora prismas ofereçam alinhamento simplificado, a FO-SPR supera limitações de portabilidade e custo. O futuro da tecnologia reside na integração com microfluídica para redução de volumes de amostra, nanotecnologia para amplificação de sinal e inteligência artificial para automatizar a análise de dados complexos.

A tecnologia SPR consolida-se como plataforma sensível, rápida e label-free para monitoramento farmacêutico em tempo real, com impacto direto em diagnóstico clínico, triagem de fármacos e monitoramento de biomarcadores. A integração com fibras ópticas amplia seu potencial para dispositivos point-of-care portáteis e de baixo custo. Estudos futuros devem priorizar validação clínica e integração com microfluídica e inteligência artificial.

Palavras-chave: Técnicas Biossensoriais, Tecnologia de Fibra Óptica, Ressonância de Plasmônio de Superfície, Biomarcadores

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CAFÉ FITOTERÁPICO DO POVOADO SÃO LOURENÇO.

Francisca dos Santos, Ruana Ester Garcia Jansen, Gerson Antonio de Sousa

FUNIBER

Resumo

Este trabalho analisa a produção de um café artesanal elaborado com erva-doce (*Foeniculum vulgare*) e leite de coco babaçu (*Attalea speciosa*), desenvolvido no povoado São Lourenço, em Carutapera-MA. A pesquisa aborda a utilização de ingredientes naturais em uma bebida funcional, vegana e de baixo processamento, valorizando a sociobiodiversidade e os saberes locais. Objetiva analisar o processo produtivo, as características funcionais e o potencial socioeconômico do produto.

A metodologia é qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida em três etapas: revisão bibliográfica sobre os ingredientes e suas propriedades; estudo de caso com produtores locais, utilizando entrevistas e observação direta; e análise sensorial com consumidores, por meio de escala hedônica para avaliar a aceitação do produto. A pesquisa permitiu analisar o processo de produção e a percepção dos consumidores sobre a bebida artesanal.

Os resultados preliminares indicam boa aceitação do produto, destacando-se o sabor, o aroma e seu caráter natural. A produção artesanal favorece o aproveitamento sustentável de recursos locais, especialmente o babaçu, valorizando os saberes tradicionais e a economia da comunidade. Observa-se potencial para inserção da bebida em mercados de produtos naturais, funcionais e sustentáveis, contribuindo para a valorização da sociobiodiversidade e para a geração de oportunidades de renda.

Conclui-se que o café com erva-doce e leite de coco babaçu representa uma alternativa inovadora entre as bebidas naturais, unindo tradição, sustentabilidade e valorização dos recursos locais. Sua produção artesanal contribui para a economia familiar, valoriza os saberes tradicionais e promove o uso sustentável da biodiversidade, apresentando potencial para atender à crescente demanda por produtos naturais, artesanais e sustentáveis e fortalecer a economia da comunidade.

Agradeço a Deus pela força e sabedoria; à minha família, amigos e colaboradores pelo apoio, carinho, incentivo e dedicação. Gratidão a todos que contribuíram para esta conquista.

Palavras-chave: Fitoterapia,, Sustentabilidade, Sociobiodiversidade.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL E SEQUESTRO DO DPPH DE EXTRATOS HIDROALCOÓLICOS DE LIMNOSPIRA PLATENSIS, SCENEDESMUS ECORNIS E CHLORELLA VULGARIS

Italo Marcelo Silva Moraes, Adriane Lima Sanches, Ítallo Lucas Gomes Bentes, Fábio Rodrigues de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

As microalgas e cianobactérias são fontes promissoras de compostos bioativos com potencial farmacêutico contra doenças que possuem como via o estresse oxidativo. O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade antioxidante total pelo método do fosfomolibdênio e da atividade sequestrante do radical DPPH (2,2-difenil-1-picril-hidrazila) dos extratos das algas das espécies *Limnospira platensis*, *Scenedesmus ecornis* e *Chlorella vulgaris*.

Os extratos preparados por ultrassom utilizando-se o etanol 70%, foram avaliados pelos métodos de fosfomolibdênio, e sequestro de DPPH de acordo com metodologias pré-estabelecidas na literatura, os resultados foram comparados com curvas padrão de ácido ascórbico ($R^2 > 0,996$).

No ensaio de fosfomolibdênio, as amostras de *S. ecornis* e *C. vulgaris* apresentaram elevado poder redutor à concentração de 1000 µg/mL, atingindo a Capacidade de Antioxidante Total (CAT) de 119,8 µg/mL equivalente a ácido ascórbico (EAA) (1,20 mg/mL EAA) e 115,4 µg/mL EAA (1,15 mg/mL EAA), respectivamente, enquanto a amostra de *L. platensis* obteve 70,0 µg/mL EAA (0,70 mg/mL EAA). Observou-se relação dose-resposta direta com o fator de diluição em todas as amostras. No ensaio de DPPH, *C. vulgaris* destacou-se com expressiva atividade sequestrante de 68,10% de inibição na maior diluição testada e 49,93% à concentração de 25 µg/mL. *L. platensis* apresentou inibição moderada (11,80% à concentração de 25 µg/mL, enquanto a amostra *S. ecornis* não demonstrou atividade sequestrante significativa do radical DPPH nas condições avaliadas. Dessa forma, a superioridade da *C. vulgaris* no DPPH e a alta capacidade redutora de *S. ecornis* e *C. vulgaris* no método de fosfomolibdênio sugerem diferentes mecanismos de ação antioxidante entre as espécies.

Os extratos de *C. vulgaris*, *S. ecornis* e *L. platensis* apresentaram atividade antioxidante possivelmente por diferentes mecanismos, demonstrando promissor potencial biotecnológico e farmacêutico como fonte de antioxidantes naturais.

Os autores agradecem à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) pelo suporte e apoio para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Microalgas, Antioxidantes, Radicais Livres, Estresse Oxidativo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO DO EXTRATO HIDROALCOOLICO DA CASCA DO MANGUE VERMELHO (RHIZOPHORA MANGLE L.) E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE VISANDO USO TÓPICO.

Athiê Rames França Nunes, Heloíza Verena Alves Pinheiro, Kamila Leal Correa, Ananda Karolyne Martins de Brito, Russany Silva da Costa, Maisa dos Santos Ribeiro, Aline Oliveira dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Resumo

A *Rhizophora mangle*, espécie característica dos manguezais, destaca-se como uma fonte promissora de metabólitos secundários com potencial biológico e farmacêutico. A caracterização desses constituintes e a avaliação dessa atividade contra radicais é fundamental para assegurar a qualidade dos extratos, contribuindo para o desenvolvimento de fitoterápicos. O estudo visou realizar a caracterização do extrato e a avaliação dos metabólitos presentes na espécie mediante ao seu potencial antioxidante.

A droga vegetal das cascas de *R. mangle* foram caracterizadas de acordo com a farmacopeia brasileira quanto à granulometria do pó, umidade, cinzas totais e perfil espectroscópico por FT-IR. Após isso, o extrato liofilizado foi obtido por maceração, seguida de concentração por rotaevaporador, e por fim a liofilização. Posteriormente, o extrato seco foi avaliado quanto à sua umidade, atividade de água, pH e potencial antioxidante pelos métodos ABTS e FRAP, visando sua padronização e caracterização.

A avaliação granulométrica da droga vegetal de *R. mangle* classificou-a como pó grosso, conforme os critérios da Farmacopeia Brasileira, 7ª edição, constituindo um parâmetro importante para a obtenção de extratos com maior eficiência. O teor de umidade teve uma média de 7,11 ± 0,10% de desvio padrão, o extrato demonstrou valor inferior ao limite de 14%, indicando adequada secagem, maior estabilidade e menor risco de contaminação microbiológica. O teor de cinzas totais foi de 6,12 ± 0,16%, que foi acima do permitido que é de 5%, podendo estar relacionado à presença de minerais naturais ou a fatores associados à coleta e ao processamento da matéria-prima. A análise por FT-IR revelou bandas em 3410, 1616, 1435, 1271, 1039 e 615 cm^{-1}, destacando grupos hidroxila (O–H), carbonila/aromáticos (C=C) e ligações C–O, compatíveis com metabólitos fenólicos e componentes estruturais da planta. O extrato liofilizado apresentou aspecto de pó fino, coloração castanho-avermelhada e característica higroscópica discreta, além de umidade de 2,01 ± 0,01%, atividade de água de 0,1318 ± 0,0002% (Aw) e pH de 4,03 ± 0,05%, indicando boa estabilidade físico-química. A atividade antioxidante apresentou valores de 777,51 ± 0,10% (µg) equivalente de Trolox para FRAP e 634,50 ± 0,20% (µg) para ABTS, evidenciando elevado potencial antioxidante associado aos metabólitos fenólicos presentes em *R. mangle*, reforçando seu potencial para aplicação no desenvolvimento de fitoterápicos.

A caracterização da *R. mangle* evidenciou o potencial biotecnológico da espécie como fonte de compostos bioativos para serem incorporadas em formulações farmacêuticas. Os parâmetros avaliados confirmaram a qualidade e estabilidade do extrato liofilizado, enquanto a alta atividade antioxidante demonstra a relevância dos compostos fenólicos presentes. Esses achados reforçam a importância da caracterização do extrato como etapa essencial para desenvolver fitoterápicos seguros, eficazes e inovadores.

Realizado em parceria entre os laboratórios LTFito; P&D farmacêutico e NANOFarm da UFPA.

Palavras-chave: Mangue-vermelho, Fitoquímica, Caracterização, Fitoterápicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL PROTEOLÍTICO DO EXTRATO DE SEMENTES DE CITRUS SINENSIS L.

Maria Luciana Ribeiro Silva, Nicholas Barros dos Santos, Josiel Santos do Nascimento, Camila Braga Dornelas, Luciano Aparecido Meireles Grillo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Resumo

As sementes de *Citrus sinensis* L. constituem um subproduto do processamento de frutos e apresentam compostos de interesse biotecnológico. A investigação de seu perfil fitoquímico e enzimático pode contribuir para a valorização desse material. O objetivo foi caracterizar o extrato de sementes de *Citrus sinensis* L., investigando seu perfil fitoquímico, potencial proteolítico e características bioquímicas e de estabilidade.

As sementes foram submetidas à extração em tampão NaCl 0,2% para obtenção do extrato bruto. Foram realizadas análises fitoquímicas e de fenóis totais. A atividade proteolítica foi avaliada por ensaio com BApNA, investigando a influência de pH, temperatura, íons metálicos, inibidores e solventes orgânicos. Realizou-se purificação parcial por salting-out e avaliação da estabilidade durante o armazenamento.

Os resultados demonstraram que a enzima é uma serino protease com alta estabilidade térmica e operacional, sendo obtida eficientemente por precipitação com 60% de sulfato de amônio. A análise fitoquímica indicou ausência dos metabólitos investigados, exceto compostos fenólicos, sugerindo baixa interferência. Nos ensaios com inibidores, todos reduziram significativamente a atividade em relação ao controle (100%). PMSF apresentou a maior inibição, reduzindo a atividade para cerca de 8%, enquanto DTT, EDTA e β-mercaptoetanol mantiveram valores próximos de 24–25%. O forte efeito do PMSF, inibidor de serino proteases, confirma a natureza serínica da enzima. A redução causada por EDTA e agentes redutores sugere influência de íons metálicos e grupos sulfidrila. Entre os íons, Mn^{2+} e Ca^{2+} reduziram a atividade para aproximadamente 27% e 24%, enquanto Cu^{2+} apresentou cerca de 45%. Etanol e terc-butanol também reduziram a atividade para aproximadamente 16%, indicando sensibilidade a solventes orgânicos. A protease apresentou atividade entre pH 7,0 e 10,0, com ótimo em pH 8,0, evidenciando maior eficiência em condições neutras a alcalinas. Quanto à temperatura, apresentou estabilidade à 30 e 40 °C. No teste de shelf life, o armazenamento a -20 °C em embalagem âmbar preservou 84,34% da atividade após 30 dias, enquanto a mesma embalagem em temperatura ambiente manteve 80,69%. Assim, os resultados indicam estabilidade e potencial biotecnológico.

Conclui-se que a serino protease de *Citrus sinensis* L. apresenta características enzimáticas favoráveis, destacando-se sua maior atividade em condições alcalinas e sua estabilidade durante o armazenamento. Os resultados obtidos reforçam o potencial dessa enzima como fonte de biocatalisador de interesse biotecnológico, especialmente para aplicações que demandem atividade proteolítica e estabilidade em diferentes condições operacionais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES – Código de Financiamento 001, e do CNPq.

Palavras-chave: Serina proteases, Enzimas, *Citrus sinensis*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA MANTEIGA DE MURUMURU E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE UMA PRÉ-FORMULAÇÃO DE GEL-CREME

Jaqueline da Silva Araújo, Eva Jorrana Reis Cunha, Thalita Fernanda da Costa Fernandes, Kamila Leal Corrêa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

O murumuru (Astrocaryum murumuru) é uma espécie amazônica cuja manteiga apresenta composição lipídica de interesse cosmético, com propriedades emolientes que favorecem sua aplicação em formulações. A caracterização físico-química da matéria prima é importante para avaliar sua qualidade e adequação tecnológica.

Avaliar as características físico-químicas da manteiga do murumuru e seu comportamento preliminar em uma formulação de gel-creme.

Realizou-se pesquisa na literatura sobre o murumuru. Na manteiga, avaliou-se pH, densidade, índice de acidez e peróxido. Elaborou-se pré-formulação de gel-creme com carbopol 940, EDTA, metilparabeno, glicerina, álcool cetoestearílico, manteiga de murumuru, BHT, trietanolamina e água, pelo método de emulsificação por fusão e homogeneização. Além disso, avaliou-se aspecto, cor e odor por avaliação macroscópica e estabilidade por centrifugação, verificando separação de fases.

Durante os testes de caracterização físico-química, a manteiga de murumuru apresentou densidade média de 0,8995 g/mL, valor compatível com os dados descritos na literatura, além de baixa variabilidade entre as réplicas (CV = 0,59%), indicando boa repetibilidade das determinações. O índice de acidez foi de 8,85 mg KOH/g, parâmetro relacionado à presença de ácidos graxos livres e que pode ser influenciado pelas condições de obtenção e conservação da matéria-prima. O índice de peróxido apresentou valor de 2,65 mEq/kg, inferior ao descrito na literatura, sugerindo baixa formação de produtos primários de oxidação no momento da análise. A pré-formulação apresentou pH médio de 5,30, próximo aos valores fisiológicos da superfície cutânea e aos utilizados em formulações tópicas indicando compatibilidade com a aplicação tópica. Além disso, observou-se aspecto homogêneo e ausência de separação de fases, um indicativo de estabilidade em sistemas emulsionados.

A manteiga de murumuru apresentou características físico-químicas favoráveis à sua utilização em formulações cosméticas. A pré-formulação de gel-creme demonstrou comportamento inicial satisfatório, com pH adequado, aspecto homogêneo e a ausência de separação de fases. Os resultados indicam potencial de aplicação da manteiga de murumuru como matéria-prima cosmética, embora sejam necessários estudos complementares de estabilidade para sua avaliação definitiva.

Palavras-chave: Planta amazônica, Astrocaryum murumuru, Caracterização físico-química

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE DISPERSÃO SÓLIDA DE DERIVADO TIAZÓLICO TZ-04 E PVP-K30

David Ilitch da Silva, Antonio Miguelsinho Martíns de Sousa Filho, Alexandre de Sousa Silva, João Pedro Pereira Gomes, Maria Emelly do Nascimento Lima, Jamerson Ferreira de Oliveira, Yara Santiago de Oliveira, Leslie Raphael de Moura Ferraz

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo

À baixa solubilidade aquosa de protótipos a fármacos como TZ-04 limita sua biodisponibilidade. As Dispersões Sólidas (DS) surgem como estratégia para aumentar a taxa de dissolução de farmacos, sendo essencial investigar as propriedades físico-químicas em estudos de pré-formulação. O objetivo do trabalho é caracterizar Dispersão Sólida de TZ-04 e Polivinilpirrolidona (PVP) K-30 por espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (FTIR) e Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC).

O TZ-04 foi sintetizado vía método adaptado de Santana et al. (2018), usando proporção equimolar de tiossemicarbazona (TSC-05) e 2-bromo-4'-nitroacetofenona (2Br4NO2) em etanol. A DS foi obtida na proporção 1:1 (p/p) de TZ-04 e PVP K-30 por evaporação de solvente (álcool 96°GL) sob agitação magnética até secagem. Os insumos e a DS TZ-04:PVP K-30 foram caracterizados por espectroscopia no infravermelho (FTIR-ATR) e análise térmica (DSC). Os dados foram plotados no *software* ORIGIN 2018.0®.

Obteve-se um precipitado laranja com características macroscópicas observadas em estudos anteriores com TZ-04. A DS TZ-04:PVP-K30 (1:1) (p/p) se destacou por uma coloração mais alaranjada. O espectro de FTIR apresentou picos muito semelhantes entre a DS e o TZ-04 destacando-se um alargamento de banda na faixa entre 3500 cm-1 a 3000 cm-1, provavelmente devido ao maior teor de água presente no polímero. Além disso, na faixa de 1650 cm-1 é possível observar a manutenção da banda referente à ligação C=O do anel lactâmico, presente no polímero PVP-K30. Na análise térmica, percebe-se a redução do pico de fusão na DS na faixa de 200°C-225°C com ponto médio semelhante ao TZ-04, demonstrando um menor fornecimento de energia para transição de estado e, consequentemente, indicando a formação do sistema amorfo. Além disso, a menor entalpia evidenciada na DS durante a fusão do material pode indicar a dispersão do protótipo na malha polimérica, bem como a redução do seu comportamento cristalino e, possivelmente, o incremento da sua taxa de dissolução. As 2 caracterizações apontam indícios da formação da Dispersão Sólida, devido às alterações significativas observadas confirmando o sucesso da formação. A DS traz como vantagem para o prótotipo a fármaco o melhoramento de propriedades farmacocinetica como solubilidade permitindo assim com que o mesmo atue em menor quantidade e de forma mais eficiente.

As análises por FTIR e DSC indicaram a formação da DS TZ-04:PVP-K30, evidenciado por alterações nas bandas de absorção e redução do pico de fusão, sugerindo menor cristalinidade do sistema. Essa característica pode favorecer a dissolução e a solubilidade aquosa. Dessa forma, a DS desenvolvida apresenta potencial para aumentar a biodisponibilidade do TZ-04 e subsidiar estudos de pré-formulação farmacêutica e classificação biofarmacêutica.

Agradecer a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) por fomento da bolsa de pesquisa e as instituições UNILAB e UFC ao espaço no qual foi realizado a pesquisa.

Palavras-chave: Polímeros, Solubilidade, Caracterização, Tiazóis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DO ÓLEO DE GOIABA COMO CONSTITUINTE DE FORMULAÇÕES COSMÉTICAS

Carlos Mauricio de Souza da Conceicao, Rafaella Barros dos Santos, Roseane Maria Ribeiro Costa, Raquel Tavares Ribeiro, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira, Gabriela Feitosa de Oliveira, Vitória do Socorro da Silva Brasil, Fernanda das Neves Cardoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os óleos vegetais consistem em misturas complexas de triacilgliceróis associadas a constituintes lipídicos minoritários, como fosfolipídios, insaponificáveis e ácidos graxos livres. O interesse biotecnológico no óleo da goiaba (*Psidium guajava*) fundamenta-se no expressivo teor de ácidos graxos insaturados, notadamente o ácido linoleico. Este trabalho avaliou os parâmetros físico-químico e o potencial antioxidante do óleo de semente de goiaba visando à sua incorporação em formulações cosméticas.

A caracterização físico-química abrangeu a determinação da densidade (picnometria), índice de acidez (titulometria), índice de iodo (AOCS), índice de saponificação (AOCS), índice de refração (refratometria de Abbe) e viscosidade cinemática (ASTM). A estabilidade oxidativa mensurada por Rancimat. A composição em ácidos graxos identificada por CG-EM. A atividade antioxidante *in vitro* avaliada pelos métodos do radical ABTS (734 nm) e co-oxidação do sistema β-caroteno/ácido linoleico (470 nm).

Os parâmetros físico-químicos obtidos foram: densidade de 0,911 ± 0,01 g/cm3, índice de refração de 1,460 ± 0,001, índice de iodo de 134,25 ± 0,0003 I2/100 g, índice de acidez de 2,12 ± 0,03 mg KOH/g, índice de saponificação de 191 ± 0,02 mg KOH/g e viscosidade cinemática de 32,9 ± 0,01 mm2/s, valores em conformidade com as especificações normativas vigentes. A análise por CG-EM demonstrou a predominância de ácidos graxos insaturados, com destaque para os ácidos linoleico (59,19%) e oleico (25,36%). No âmbito das aplicações dermocosméticas, o ácido oleico e o ácido linoleico (C18:2) destacam-se entre os principais constituintes insaturados do óleo de goiaba. Devido à ausência da enzima Delta 9-dessaturase em mamíferos, o ácido linoleico figura como um ácido graxo essencial (AGE) e precursor primário da família ômega-6, cuja insaturação inicial localiza-se no sexto carbono a partir da extremidade metílica. O expressivo aporte deste AGE reitera a relevância funcional e nutricional do óleo vegetal avaliado. O ensaio de estabilidade oxidativa apresentou tempo de indução de 16,4\ h. O óleo exibiu capacidade antioxidante significativa, com 103,17± 0,73 µM TE.g-1(ABTS) e 22,39 ± 0,07% de inibição da oxidação (β-caroteno/ácido linoleico). Os carotenoides atuam como potentes agentes antioxidantes com expressiva aplicação cosmeceutical, mitigando o fotoenvelhecimento e neutralizando espécies reativas de oxigênio (EROs) envolvidas na formações de rugas.

O óleo de semente de goiaba apresentou qualidade físico-química adequada, elevada estabilidade oxidativa e expressivo teor de insaturações e compostos antioxidantes. Esses atributos o consolidam como um insumo natural promissor para o desenvolvimento de sistemas carreadores (como nanoemulsões e géis) e formulações dermocosméticas voltadas à prevenção do envelhecimento cutâneo precoce.

Agradecemos ao laboratório de Nanotecnologia Farmacêutica e a empresa Amazon oil (Ananindeua, Pará) por nos ceder gentilmente o óleo da semente de goiaba (*Psidium guajava*).

Palavras-chave: antioxidantes naturais, Antienvelhecimento, óleos vegetais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E POTENCIAL BIOATIVO DE PÓS DE CASCAS E SEMENTES DE MYRCIARIA DUBIA PROVENIENTES DE DIFERENTES PERÍODOS DE COLETA

Jenniffer Pereira, Rosa Helena Veras Mourão, Lara Monique Castro de Souza, Adenilson de Sousa Barroso, Maniusia da Mota Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

Myrciaria dubia (Kunth) McVaugh (camu-camu) destaca-se pelo elevado teor de vitamina C, compostos fenólicos e outros metabólitos bioativos. Por ser sazonal, o aproveitamento de seus subprodutos pode ampliar seu uso como fonte de ingredientes de interesse farmacêutico e alimentício. O presente estudo teve como objetivo caracterizar pós de cascas e sementes de *M. dubia* obtidos em diferentes períodos de coleta, quanto às características físico-químicas e compostos bioativos.

Os frutos de *M. dubia* foram coletados na praia do Juá, Santarém-PA, em 2020 (Lote 1) e 2025 (Lote 2), selecionados, higienizados e armazenados a −18 °C por cinco anos e quatro meses, respectivamente. Após o descongelamento, cascas e sementes foram desidratadas a 57 °C por 24 h e moídas. Os pós foram avaliados quanto a pH, acidez total, sólidos solúveis totais (SST), granulometria, índice de intumescência, cinzas, umidade, vitamina C, fenóis totais e atividade antioxidante.

Entre os lotes, as cascas apresentaram pH (2,87 e 2,95), enquanto as sementes (3,47 e 3,76). A acidez das cascas variou entre (3,91 e 3,46%), mas nas sementes reduziu de 4,95 para 2,26%. Os SST permaneceram baixos (0,50 °Brix nas cascas e 0,15 °Brix nas sementes). A umidade foi inferior a 15% em ambos os lotes, indicando eficiência da secagem. As cascas concentraram mais vitamina C, com 1.650 e 1.536,97 mg/100 g nos Lotes 1 e 2, enquanto as sementes reduziram de 284,62 para 113,85 mg/100 g. Em relação aos fenóis totais, as cascas apresentaram valores próximos (27,99 e 28,54 mg/100 g), assim como as sementes (36,85 e 35,74 mg/100 g), indicando menor variação desse grupo entre os lotes. Para a atividade antioxidante, as cascas apresentaram IC_{50} de 2,28 e 1,87 mg/mL, enquanto as sementes apresentaram 2,63 e 4,08 mg/mL. As variações podem estar relacionadas ao armazenamento e às características do fruto.

As cascas destacaram-se como fonte de vitamina C e maior capacidade antioxidante, enquanto as sementes apresentaram maiores teores fenólicos, evidenciando o potencial desses subprodutos como ingredientes naturais bioativos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Alimentos funcionais, Tecnologia de alimentos, *Myrciaria dubia*, Secagem

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPORTAMENTO REOLÓGICO DE FORMULAÇÕES LÍQUIDAS ORAIS DE SULFADIAZINA PREPARADAS EM VEÍCULO GUTE

Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira, Wendell Saraiva Costa, Said Gonçalves da Cruz Fonseca, Angelo Roncalli Alves E Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ/UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

Resumo

A sulfadiazina (SDZ) é usada no tratamento da toxoplasmose congênita em neonatos e crianças. O GUTE é um veículo inovador usado no desenvolvimento de formulações líquidas orais. A reologia estuda as propriedades de fluxo e deformação da matéria, fornecendo informações sobre o comportamento e estabilidade de formas farmacêuticas líquidas e semissólidas. Estudar o comportamento reológico do veículo GUTE e das formulações de SDZ produzidas a partir de comprimidos (FC) e de matéria-prima (FMP).

As análises reológicas para GUTE e formulações de SDZ foram realizadas em reômetro Anton Paar MCR 73, utilizando geometria cone-placa (60 mm; 1°), à temperatura constante de 25 °C. Os ensaios rotacionais e oscilatórios realizados compreenderam curvas de fluxo, varreduras de amplitude de deformação, com frequência oscilatória constante (5 rad/s) para determinação do limite da região viscoelástica linear (RVL), e varredura de frequência, utilizando amplitude de deformação constante dentro da RVL.

As amostras apresentaram comportamento não newtoniano, do tipo pseudoplástico, com redução da viscosidade à medida que a taxa de cisalhamento aumenta. Em toda a faixa analisada (0,1 – 100 s-1), foi observada a seguinte ordem de viscosidade: FC > FMP > GUTE. Viscosidades mais elevadas indicam maior resistência ao escoamento, possivelmente relacionada à maior concentração de sólidos e às interações estabelecidas entre os componentes das amostras. Esse perfil é desejável para suspensões, pois associa maior viscosidade em repouso à facilidade de fluxo durante agitação e administração. A varredura de amplitude revelou que o comportamento elástico foi predominante nas três amostras (G’ > G”), indicando a presença de estrutura interna organizada. A FC apresentou maior módulo de armazenamento (G’ = 34 Pa), com estrutura interna mais rígida, porém com menor limite RVL (γ = 0,224%). Em contrapartida, o GUTE apresentou menor G’ (0,849 Pa), mas maior limite RVL (γ = 5,13%), evidenciando uma estrutura menos rígida, porém mais tolerante à deformação. A FMP apresentou comportamento intermediário com G’ = 2,01 Pa e limite RVL (γ = 0,216%). A varredura de frequência confirmou o maior caráter sólido-elástico da FC (G’ > G”), com elevada magnitude dos módulos dentro da RVL. A FMP apresentou comportamento viscoelástico intermediário, com módulos menos intensos, enquanto o GUTE exibiu os menores módulos e maior dependência da frequência, sugerindo uma estrutura menos rígida dentro da RVL.

A caracterização reológica permitiu compreender o comportamento de fluxo e a organização estrutural do GUTE e das formulações de SDZ. O perfil pseudoplástico e a predominância do caráter elástico evidenciam propriedades reológicas favoráveis à estabilidade física e ao escoamento durante a agitação e a administração das doses. O presente trabalho reforça ainda a importância da caracterização reológica no desenvolvimento e na avaliação da qualidade de formulações líquidas orais.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Processo: 445101/2023-7).

Palavras-chave: Reologia, Sulfadiazina, Formulação Farmacêutica, Suspensões, Toxoplasmose Congênita

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPOSTOS FENÓLICOS DA FRAÇÃO ACETATO DE ETILA DA GEOPRÓPOLIS DE MELIPONA FASCICULATA INIBEM CÉLULAS DE CÂNCER DE PULMÃO IN VITRO

Francisco Assis Nascimento Pereira, Josianne Rocha Barboza, Isabella dos Santos Guimarães, Claudia Quintino da Rocha, Maria Nilce de Sousa Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O câncer de pulmão apresenta elevada mortalidade, e a resistência à quimioterapia limita seu tratamento. Nesse contexto, a busca por novas moléculas de origem natural é fundamental. Este estudo objetivou a avaliação da atividade citotóxica *in vitro* de frações da geoprópolis de *Melipona fasciculata* em células de câncer de pulmão e normais, além de caracterizar quimicamente as subfrações mais bioativas.

O extrato hidroetanólico da geoprópolis de *Melipona fasciculata* foi particionado em frações hexânica (FH), acetato de etila (FAE) e hidrometanólica (FHM). A FAE foi fracionada por cromatografia em coluna. A citotoxicidade foi avaliada pelo ensaio MTT (brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difenil tetrazólio) em células H460 e A549 (câncer de pulmão) e HUVEC (células normais). As subfrações mais ativas foram analisadas por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (CL-EM).

A maioria das subfrações apresentou atividade citotóxica moderada ou fraca. Entretanto, FRGE-9 e FRGE-11 mostraram elevada citotoxicidade contra células A549 e baixa toxicidade em células HUVEC, indicando seletividade. As análises cromatográficas identificaram compostos fenólicos, alguns descritos pela primeira vez na geoprópolis da espécie, além de compostos com resíduos de açúcar, que podem influenciar a atividade antitumoral em células de câncer de pulmão.

Os resultados demonstram o potencial antitumoral de subfrações fenólicas da geoprópolis de *M. fasciculata* frente a células de câncer de pulmão. Entretanto, estudos adicionais de citotoxicidade e investigações mecanísticas envolvendo as moléculas identificadas são necessários para avançar na avaliação do seu potencial como moléculas protótipo para terapias antineoplásicas mais seguras e eficazes.

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Citotoxicidade, Neoplasias pulmonares, Geoprópolis, Compostos fenólicos, Produtos das abelhas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTROLE DE QUALIDADE DA PLANTA MATRICARIA CHAMOMILLA L. PARA O DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO DE CREME CLAREADOR FACIAL

Bianca Beatriz Paiva Nunes, José Eduardo Gomes Arruda, Ana Carolina Sousa Quaresma

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Matricaria chamomilla L. (camomila) é uma planta da família Asteraceae rica em compostos bioativos com propriedades terapêuticas. Este estudo teve como objetivo realizar o controle de qualidade da droga vegetal conforme a Farmacopeia Brasileira, avaliando rotulagem, características macro e microscópicas, teor de umidade e granulometria, para subsidiar a obtenção do extrato glicerinado destinado ao desenvolvimento de um creme facial com potencial clareador.

Realizou-se revisão bibliográfica e estudo experimental com 700 g de *Matricaria chamomilla* L. adquiridos no Ver-o-Peso (Belém-PA). O controle de qualidade seguiu a Farmacopeia Brasileira (2025), incluindo análises de rotulagem, macroscópica, microscópica, descrição do pó, teor de umidade, matéria estranha e granulometria, utilizando materiais e equipamentos laboratoriais conforme os métodos preconizados.

A rotulagem da droga vegetal apresentou validade, peso e nome popular, porém não continha informações como parte da espécie utilizada, lote, forma de preparo e indicação, em desacordo com a RDC n° 26. Na análise macroscópica, a amostra apresentou características compatíveis com *Matricaria recutita* L., embora com presença de folhas e pó devido à manipulação. Na descrição microscópica, foi possível reconhecer parte das características preconizadas pela Farmacopeia Brasileira, porém algumas estruturas não foram identificadas em razão do estado fragmentado da amostra. A análise microscópica confirmou estruturas compatíveis com a espécie, contribuindo para sua autenticidade botânica. O teor de umidade variou entre 11,86 e 12,45%, permanecendo próximo ao limite máximo de 12% estabelecido pela Farmacopeia Brasileira. Na granulometria, o material retido nos tamises variou de 13,92% na maior abertura a aproximadamente 5,39% na menor abertura, sendo a droga vegetal classificada como pó semifino, conforme os critérios da Farmacopeia Brasileira.

A amostra da planta camomila comercializada no VER-O-PESO, em Belém do Pará apresentou resultados positivos no controle de qualidade baseado na farmacopeia brasileira, edição 7°. No entanto, são necessários estudos adicionais para a formulação de um creme facial com potencial clareador.

Agradecimento ao PET- Farmácia da Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: COSMÉTICO, CAMOMILA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CURCUMINA COMO INSUMO NA TERAPIA FOTODINÂMICA: UMA ABORDAGEM FARMACOTÉCNICA

Claudio Henrique Rodrigues da Silva Bispo, Ana Beatriz Azevedo Barbosa da Silva, Elisangela Cristiane Barbosa da Silva Gomes

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Resumo

A curcumina tem despertado interesse como fotossensibilizador natural na terapia fotodinâmica (TFD), devido às suas propriedades fotoquímicas e potencial microbiológico. Entretanto, sua baixa solubilidade aquosa e limitada biodisponibilidade restringem sua aplicação direta. O trabalho viasa apurar as evidências atuais sobre as formulações empregadas na incorporação e veiculação da curcumina para terapia fotodinâmica, considerando seus efeitos sobre a solubilidade e desempenho fotodinâmico.

Metodologia: Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e ScienceDirect, utilizando os descritores "curcumin", "photodynamic therapy", "drug delivery systems" e "pharmaceutical formulations", combinados pelo operador AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026 que abordaram formulações ou sistemas de veiculação da curcumina aplicados à terapia fotodinâmica.

Resultados e discussão: As evidências demonstram diversidade de estratégias farmacotécnicas para a veiculação da curcumina, com destaque para nanopartículas poliméricas, sistemas lipídicos e híbridos, lipossomas, nanoemulsões e hidrogéis. Observa-se predominância de sistemas nanoestruturados, empregados para favorecer a dispersibilidade, estabilidade, encapsulação e liberação do fotossensibilizador, além de sua interação com os alvos biológicos. Estudos com lipossomas demonstraram liberação prolongada da curcumina e manutenção da geração de espécies reativas de oxigênio, enquanto nano emulsões apresentaram elevada eficiência de encapsulação e resultados promissores na foto inativação microbiana. Géis e hidrogéis destacam-se como alternativas para aplicações tópicas e localizadas. De modo geral, a composição e as características do veículo influenciam a disponibilidade da curcumina e seu desempenho fotodinâmico. Entretanto, a predominância de estudos *in vitro* evidencia a necessidade de avanços na avaliação translacional dessas formulações.

Conclusão: A abordagem farmacotécnica mostra-se essencial para superar limitações físico-químicas da curcumina e ampliar seu potencial na terapia fotodinâmica. Sistemas nanoestruturados e formulações de aplicação localizada destacam-se por favorecer sua estabilidade, solubilidade e desempenho fotodinâmico. Assim, a seleção racional do veículo constitui etapa determinante para otimizar sua interação com o alvo e ampliar sua aplicabilidade terapêutica.

Palavras-chave: Curcumina, Terapia Fotodinâmica, Fotossensibilizadores, Preparações Farmacêuticas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA À INOVAÇÃO FARMACÊUTICA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE COMPOSTOS BIOATIVOS E DESAFIOS TECNOLÓGICOS DA CARAPA GUIANENSIS AUBL.

Yamille da Costa Santos, Sofia Ribeiro Alves, Marcos Henrique da Silva Serra, Regianne Ingrid Cascaes Guedes, Yngrid Raiany dos Santos Eleres

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A biodiversidade amazônica constitui uma fonte estratégica de moléculas bioativas para inovação em saúde. A *Carapa guianensis Aubl.* (andiroba) destaca-se pela presença de limonoides, tetranortriterpenoides e ácidos graxos associados a atividades biológicas relevantes. Objetivou-se analisar criteriosamente as evidências científicas sobre seus compostos bioativos, aplicações farmacêuticas e desafios tecnológicos para transformação em produtos inovadores.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e BVS. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordaram composição química, atividades biológicas e aplicações tecnológicas da *Carapa guianensis*. Os dados foram analisados quanto aos compostos identificados, mecanismos de ação e limitações para aplicação farmacotecnológica.

A literatura evidencia que a *Carapa guianensis* apresenta importante diversidade fitoquímica, com destaque para limonoides, como gedunina e andirobina, tetranortriterpenoides e ácidos graxos. Esses compostos estão relacionados a atividades anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana, antiparasitária e cicatrizante, demonstrando potencial para aplicações farmacêuticas e dermocosméticas. Estudos de isolamento e caracterização química reforçam que o potencial da espécie ultrapassa o uso tradicional do óleo vegetal, envolvendo moléculas específicas de interesse biotecnológico. Entretanto, sua aplicação tecnológica ainda enfrenta desafios, como variabilidade química, necessidade de padronização, avaliação de segurança, estabilidade e comprovação de eficácia. Dessa forma, a andiroba representa uma fonte promissora de compostos bioativos, cuja exploração depende da integração entre farmacognosia, farmacologia e tecnologia farmacêutica.

A *Carapa guianensis* apresenta potencial como fonte de compostos bioativos de interesse farmacêutico e biotecnológico. Contudo, avanços em padronização química, segurança e desenvolvimento tecnológico são fundamentais para transformar esse recurso amazônico em produtos inovadores aplicados à saúde.

Não houve financiamento. Agradecemos à Universidade da Amazônia (UNAMA) pelo suporte institucional e pela disponibilização da infraestrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: *Carapa guianensis*, Produtos naturais, Biodiversidade, Compostos bioativos, Tecnologia farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE CREME DERMOCOSMÉTICO PÓS-SOL E AVALIAÇÃO IN VITRO DE ATIVOS VEGETAIS

Victor Meira de Souza, Otávio Bastos de Oliveira Martins, Neiva Cristina Lubi

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo

A exposição excessiva à radiação ultravioleta pode desencadear eritema, ardor, ressecamento e comprometimento da barreira cutânea. Ativos vegetais com propriedades hidratantes, calmantes e antioxidantes podem auxiliar no cuidado pós-sol. Objetivou-se desenvolver um creme dermocosmético com *Aloe vera*, aveia coloidal, calêndula e alcaçuz e avaliar preliminarmente a atividade antioxidante e a citotoxicidade dos extratos vegetais.

Foi produzida uma emulsão O/A de 200 g contendo extrato glicólico de *Aloe vera* (4%), aveia coloidal (2,5%), extrato hidroalcoólico de calêndula (1,5%) e de alcaçuz (1%). A aveia foi tamizada, selecionando-se a fração <0,125 mm. A atividade antioxidante de calêndula, alcaçuz e aveia foi avaliada pelo método DPPH em microplaca. Os mesmos extratos foram submetidos ao ensaio MTT em linhagens MCF-7 e MDA-MB-231.

A formulação originou creme de perfil encorpado e emoliente, com os ativos incorporados em etapas compatíveis com suas características tecnológicas. No ensaio DPPH, os registros analisados demonstraram atividade antioxidante dos extratos de calêndula, alcaçuz e aveia, com melhor desempenho de calêndula e alcaçuz em relação à aveia. No ensaio MTT, os extratos de *Calendula officinalis*, Avena sativa e Glycyrrhiza glabra apresentaram 100% de viabilidade celular nas duas linhagens avaliadas nas condições descritas. A associação proposta reúne funções complementares: *Aloe vera* e aveia coloidal compõem o eixo de hidratação e suporte à barreira; calêndula contribui para o perfil calmante; e alcaçuz amplia o racional anti-inflamatório e antioxidante. Os resultados sustentam a continuidade do desenvolvimento farmacotécnico, porém não demonstram eficácia clínica no tratamento da queimadura solar. Também permanecem necessários ensaios do produto acabado, incluindo estabilidade, características físico-químicas e avaliação de segurança cutânea.

O creme dermocosmético pós-sol apresentou viabilidade farmacotécnica inicial e reuniu ativos vegetais com funções complementares para o cuidado da pele sensibilizada após exposição solar. Os ensaios *in vitro* dos extratos demonstraram atividade antioxidante e não indicaram citotoxicidade nas condições avaliadas. São necessários estudos do produto final quanto à estabilidade, segurança cutânea e eficácia antes de atribuir benefício terapêutico.

Palavras-chave: Queimadura Solar, Cosméticos, Plantas Medicinais, Antioxidantes, Pele

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE FITOCOSMÉTICO FOTOPROTETOR À BASE DE STRYPHNODENDRON BARBATIMAN: AVALIAÇÃO FITOQUÍMICA, TECNOLÓGICA E DE SEGURANÇA IN VITRO

Joana Vitória Pereira Rocha Cutrim, Gabriel Gomes Vila Nova, Nádia Letícia Silva Chaves, Maria Cristiane Aranha Brito Mattos, Marcelo Farias de Sousa, Rômulo Fernandes de Aquino

ANHAGUERA

Resumo

A crescente demanda por dermocosméticos sustentáveis impulsiona o desenvolvimento de formulações contendo ativos naturais com propriedades funcionais. Nesse contexto, o desenvolvimento de fitocosméticos representa uma estratégia inovadora para agregar atividade antioxidante e anti-inflamatória aos fotoprotetores convencionais.

As cascas de Stryphnodendron barbatiman foram submetidas à extração por maceração utilizando etanol 70%, seguida de filtração, concentração e incorporação do extrato (5% p/p) em base gel-creme fotoprotetora FPS 30. A formulação foi submetida à triagem fitoquímica, controle de qualidade, estudo de estabilidade durante 30 dias sob diferentes condições de armazenamento e ensaio de hemólise *in vitro* para avaliação da segurança tópica.

Foi obtida uma formulação fotoprotetora com características físico-químicas compatíveis para aplicação dermocosmética. A triagem fitoquímica confirmou a presença de taninos condensados, flavonoides e alcaloides, metabólitos associados à atividade antioxidante. A formulação apresentou melhor desempenho tecnológico quando armazenada entre 4 e 8 °C, preservando aspecto, viscosidade e pH durante os 30 dias de avaliação. Em temperatura ambiente e estufa observaram-se alterações graduais relacionadas à degradação dos compostos fenólicos. O ensaio de hemólise demonstrou percentual inferior a 10%, indicando baixa toxicidade para aplicação tópica. Embora os ensaios microbiológicos não tenham sido concluídos devido à contaminação das amostras, os resultados obtidos demonstram a viabilidade preliminar da formulação e evidenciam o potencial tecnológico do extrato de Stryphnodendron barbatiman como ativo funcional para o desenvolvimento de fitocosméticos fotoprotetores.

O desenvolvimento da formulação demonstrou que o extrato de Stryphnodendron barbatiman possui potencial para aplicação em fitocosméticos fotoprotetores, com perfil fitoquímico favorável, estabilidade satisfatória sob refrigeração e baixa toxicidade *in vitro*. Os achados reforçam a viabilidade tecnológica da formulação e incentivam estudos futuros sobre eficácia fotoprotetora, estabilidade prolongada e controle microbiológico, contribuindo para a inovação em dermocosméticos de origem vegetal.

Os autores agradecem à Profa. Dra. Maria Cristiane Aranha Brito Mattos pela orientação científica e ao Centro Universitário CEUMA, especialmente à equipe do curso de Biomedicina.

Palavras-chave: Fotoprotetores, Cosméticos, Antioxidantes, Plantas Medicinais, Stryphnodendron Barbatiman

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES FARMACÊUTICAS CONTENDO FRIDERICIA CHICA (BONPL.) L.G. LOHMANN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaella Barros dos Santos, Rafael Medeiro Távora, Rayana Franciele Lopes Paz, Marcio Henrique Santos Souza, Fernanda das Neves Cardoso, Maria Clara Martins da Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A espécie *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G. Lohmann, conhecida como pariri, é uma planta nativa da Amazônia e da Mata Atlântica, tradicionalmente utilizada na medicina popular. Com isso, suas propriedades cicatrizante, anti-inflamatória e antioxidante têm impulsionado pesquisas voltadas ao desenvolvimento de formulações farmacêuticas, destacando seu potencial para a Tecnologia Farmacêutica. Assim, este estudo realizou uma revisão integrativa sobre as principais formulações descritas na literatura.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores "*Fridericia chica*", "*Arrabidaea chica*", "pharmaceutical formulations", "topical formulations", "gel", "ointment", "sustained release" e "controlled release" combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos sobre formulações farmacêuticas contendo a espécie e excluídos trabalhos duplicados ou não relacionados ao tema.

Os estudos analisados evidenciaram que *Fridericia chica* apresenta elevado potencial para o desenvolvimento de formulações farmacêuticas, especialmente para uso tópico. Nesse contexto, as atividades cicatrizante, anti-inflamatória e antioxidante, atribuídas principalmente aos flavonoides e compostos fenólicos presentes na espécie, favorecem sua aplicação no tratamento de lesões cutâneas e de mucosas. A literatura descreve o desenvolvimento de diferentes sistemas farmacêuticos, como géis, nanopartículas, microcápsulas e sistemas de liberação sustentada, que contribuíram para aumentar a estabilidade do extrato, preservar sua atividade biológica e potencializar seus efeitos terapêuticos. Além disso, estudos clínicos com gel mucoadesivo contendo extrato padronizado demonstraram segurança e eficácia no tratamento da mucosite oral, reforçando o potencial translacional da espécie. Entretanto, ainda são necessários estudos voltados à padronização das formulações, estabilidade e ensaios clínicos de maior abrangência para consolidar sua aplicação na prática farmacêutica.

Conclui-se que *Fridericia chica* apresenta elevado potencial para o desenvolvimento de formulações farmacêuticas, destacando-se como uma matéria-prima promissora para a Tecnologia Farmacêutica devido às suas propriedades biológicas e à versatilidade de incorporação em diferentes sistemas de liberação. Todavia, estudos voltados à otimização das formulações, estabilidade, segurança e eficácia clínica são essenciais para viabilizar sua aplicação terapêutica e inovação em produtos farmacêuticos.

À Universidade Federal do Pará (UFPA), à Faculdade de Farmácia pelo apoio institucional e incentivo à realização deste trabalho.

Palavras-chave: *Fridericia chica*, Formulações farmacêuticas, Tecnologia farmacêutica, Cicatrização, anti-inflamatória

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE GOMA MASTIGÁVEL FUNCIONAL CONTENDO LIPPIA ALBA: AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA PREDITIVA IN SILICO

Sarah Aparecida Lima Miranda, Isabella Viana de Medeiros, Maria Natyelle de Albuquerque, Vinicius Fontenele Mesquita, Thiagofp183@Gmail.Com, Francisco Kauê Carvalho Aguiar, Magda Elisa Turini da Cunha

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA UNINTA

Resumo

A ansiedade constitui importante problema de saúde pública, impulsionando a busca por estratégias complementares ao tratamento convencional. *Lippia alba*, amplamente utilizada na medicina tradicional, apresenta compostos bioativos associados a efeitos no sistema nervoso central, com evidências pré-clínicas de atividade ansiolítica. Nesse contexto, objetivou-se desenvolver uma goma mastigável funcional contendo *Lippia alba* e realizar avaliação toxicológica preditiva *in silico*.

A goma mastigável contendo extrato de *Lippia alba* foi desenvolvida a partir de gelatina, goma guar, xilitol, glicerina, ácido cítrico e conservantes, seguida de moldagem, resfriamento e cura. Para a avaliação toxicológica preditiva, os compostos majoritários de *Lippia alba* incluindo limoneno e carvona, foram selecionados com base na literatura e analisados no ProTox-II a partir de suas estruturas químicas em formato SMILES, obtendo-se valores preditos de LD50 e classes de toxicidade.

Obteve-se uma goma mastigável funcional contendo extrato de *Lippia alba*, apresentando coloração verde e aroma característico da planta, sem ocorrência de turvação ou precipitação visível. A formulação apresentou textura firme e elástica, adequada à mastigação e sem pegajosidade. O xilitol proporcionou dulçor e contribuiu para o mascaramento parcial do sabor herbal do extrato, favorecendo as características sensoriais da formulação. Na avaliação toxicológica preditiva, a carvona apresentou LD50 estimado de 1.640 mg/kg, sendo classificada na categoria 4, enquanto o limoneno apresentou LD50 de 4.400 mg/kg, enquadrando-se na categoria 5, conforme a classificação do ProTox-II. Os resultados indicam menor toxicidade aguda oral predita para o limoneno em comparação à carvona. A associação dos resultados de desenvolvimento da formulação e da avaliação toxicológica preditiva fornece evidências preliminares de viabilidade tecnológica da goma contendo *Lippia alba*, embora estudos experimentais adicionais sejam necessários para avaliar sua estabilidade, segurança e atividade ansiolítica.

O desenvolvimento resultou em uma goma mastigável funcional contendo extrato de *Lippia alba*, com características sensoriais e texturais compatíveis com a forma farmacêutica proposta. A avaliação *in silico* forneceu dados preditivos de toxicidade aguda oral para carvona e limoneno, classificados nas categorias 4 e 5, respectivamente. Os achados indicam viabilidade inicial da formulação e justificam estudos adicionais de estabilidade, segurança e atividade ansiolítica.

Ao Centro Universitário INTA (UNINTA).

Palavras-chave: Plantas medicinais, Tecnologia Farmacêutica., Fitoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE MOLDES EM IMPRESSORA 3D LCD COM RESINA PARA DISPOSITIVOS MICROFLUÍDICOS, VOLTADOS À PRODUÇÃO DE MICROPARTÍCULAS DE HIDROGEL.

Ana Beatriz Melo Gomes, Maria Letícia Moreira Frota, Lívia Ponte de Melo, Ana Cristina Moreira, Angelo Roncalli

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

Os dispositivos microfluídicos manipulam fluidos em microescalas, com aplicação em diversas áreas 1. Porém, sua fabricação depende da litografia, um processo de alto custo e complexo 2. Como alternativa, a impressão 3D LCD com resinas fotopolimerizáveis é uma opção para obter moldes eficientes 3. Este estudo teve como objetivo desenvolver moldes por impressão 3D LCD com resina fotopolimerizável para a fabricação de dispositivos microfluídicos voltados à produção de micropartículas de hidrogel.

O molde foi projetado em software CAD e impresso em impressora 3D LCD com resina 8K. Após a impressão, foi feito processo de lavagem e cura da resina, com solvente e luz UV de 405nm, por 5 minutos. O dispositivo foi preparado com polidimetilsiloxano (PDMS) utilizando o molde e curado à temperatura ambiente (25°C), por 48H, depois, retirado do molde e submetido a uma limpeza em câmara de plasma, em seguida aderido em lâmina de vidro e colocado em estufa a 40°C para completar a aderência.

A utilização da resina fotossensível 8K com pós processamento isento de água, foi um fator determinante para a obtenção de resultados preferíveis, demonstrando a eficácia do desenho, da impressão e de uma adequada moldagem para com o PDMS. Ademais, foi observado que a cura à temperatura ambiente, por 48 H foi decisiva devido a baixa resistência da resina a altas temperaturas. O processo de cura à temperatura ambiente foi determinante para a obtenção de dispositivos íntegros, favorecendo a completa cura do PDMS e a manutenção estrutural do molde sem deformação, reduzindo possíveis alterações estruturais durante a moldagem. Subsequente a remoção do polímero no molde e colagem do dispositivo na lâmina, verificou-se a preservação das medidas dos canais no molde impresso em 3D, indicando que o processo de fabricação permitiu a obtenção de dispositivos funcionais. Esses resultados demonstram que a impressão 3D LCD combinada à resina de alta resolução (8K) representa uma alternativa eficiente para a produção de moldes, combinando precisão e reprodutibilidade de fabricação, com potencial para aplicações em dispositivos microfluídicos.

Este estudo demonstra que a impressão 3D LCD com resinas fotopolimerizáveis é alternativa viável para fabricar moldes para produção de micropartículas, por microfluídica. A escolha da resina fotopolimerizável de alta resolução (8K) apresentou potencial para essa aplicação, permitindo a obtenção de moldes precisos e funcionais, mantendo a integridade dos canais. Estes avanços permitem a fabricação de dispositivos microfluídicos mais acessíveis, potencializando o uso em laboratório.

Gostaria de expressar minha mais sincera gratidão ao CNPq, à FEQ e à FUNCAP pelo inestimável apoio financeiro concedido a este estudo.

Palavras-chave: Dispositivo microfluídico, Micropartículas de hidrogel, Impressão 3D

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO POR CROMATOGRAFIA EM CAMADA DELGADA PARA EXTRATOS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N.E.BR. EX BRITTON & P.WILSON

Letícia Francisco, João Victor Recla, Rachel Oliveira Castilho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

Lippia alba (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson é amplamente empregada na medicina tradicional brasileira. Apesar de sua importância terapêutica, há carência de métodos analíticos padronizados para a caracterização e controle de qualidade de seus fitoderivados. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um método analítico por cromatografia em camada delgada (CCD) para avaliar o perfil químico de extratos vegetais de *L. alba*.

A droga de *L. alba* foi extraída sob refluxo (etanol:água 1:1, 60°C, 30 min), filtrada e concentrada. Solubilizou-se 50 mg do extrato seco em metanol, seguido de filtração (0,22 µm). A CCD foi realizada em cromatoplacas de sílica-gel em alumínio, utilizando acetato de etila:tolueno:água:ác. fórmico como fase móvel. A revelação ocorreu por derivação com NP/PEG e leitura sob luz UV a um comprimento de onda de 365 nm.

A análise preliminar revelou um perfil cromatográfico compatível com compostos fenólicos já descritos para *Lippia alba*. Nos cromatogramas, identificaram-se flavonoides e fenilpropanoides, destacando-se a apigenina e o verbascosídeo como principais representantes e marcadores químicos selecionados. O ajuste dos parâmetros cromatográficos resultou em variações significativas nos fatores de retenção (Rf), permitindo eliminar interferências e otimizar diretamente o método por CCD. O estabelecimento dessas condições analíticas assegurou a separação eficiente e nítida dos metabólitos de interesse em RF adequados e futuramente será validado. O método desenvolvido apresenta potencial para futura aplicação no controle de qualidade e em estudos de estabilidade de fitoderivados da espécie, visando a consolidação de uma rotina analítica robusta, acessível e reprodutível.

O método por CCD desenvolvido e otimizado demonstrou-se eficiente para a separação de compostos fenólicos em extratos de *L. alba*. A adequada detecção dos marcadores químicos, apigenina e verbascosídeo, viabiliza a futura aplicação desta metodologia na rotina de controle de qualidade e em estudos de estabilidade da espécie.

UFMG, CNPq, FAPEMIG, Faculdade de Farmacia da UFMG.

Palavras-chave: *Lippia alba*, Farmacognosia, Cromatografia Camada Delgada, Controle da Qualidade, Métodos analíticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE NANOGÉIS TERMORRESPONSIVOS À BASE DE F127 PARA VEICULAÇÃO DE CLOROFILA VISANDO APLICAÇÕES EM TERAPIA FOTODINÂMICA.

Karina Santos da Silva, Gustavo Braga

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A leishmaniose é uma doença infecciosa negligenciada cujos tratamentos apresentam limitações de eficácia e toxicidade. A clorofila (CLF) possui potencial fotodinâmico, mas sua hidrofobicidade e autoagregação em meio aquoso restringem sua aplicação. Objetivou-se desenvolver e caracterizar géis termorresponsivos à base de F127 contendo CLF, visando sua veiculação em sistemas de liberação para aplicações biomédicas.

Micelas de F127 e formulações contendo CLF foram preparadas por adição direta e incorporadas a uma matriz semissólida de F127 e Carbopol. A estabilidade acelerada foi avaliada por centrifugação, ciclos térmicos e características organolépticas. Determinaram-se diâmetro hidrodinâmico, polidispersidade e parâmetros difusionais por espalhamento de luz dinâmico. A eficiência fotodinâmica foi avaliada com ABDA como sonda. Realizaram-se análises por termogravimetria e calorimetria diferencial.

As formulações contendo CLF mantiveram estabilidade após ciclos térmicos, sem separação de fases ou alterações organolépticas na concentração de 3,6 g/mL de Chlorella. O aumento do coeficiente de difusão e a redução do raio hidrodinâmico com a temperatura indicaram maior mobilidade molecular e reorganização micelar, comportamento compatível com a termorresponsividade do F127. No Gel/Chl, as energias de ativação variaram de 10,53 a 21,63 $kJ \cdot mol^{-1}$, com valores positivos de energia livre de Gibbs difusional, sugerindo processos difusionais termicamente dependentes. Na avaliação fotodinâmica, as constantes de velocidade foram $6,73 \times 10^{-4}$ s^{-1} para CLF livre e $2,79 \times 10^{-4}$ s^{-1} para Gel/Chl. O rendimento quântico de oxigênio singlete aumentou de 0,01 para 0,61 após o encapsulamento, evidenciando maior geração de espécie reativa pelo sistema, com degradação do ABDA em cerca de 25 min. As temperaturas de degradação foram 424 °C para Gel F127 1%, 418 °C para Gel/Chl e 334 °C para CLF, indicando interação entre os componentes e alterações térmicas após a incorporação da CLF.

Os géis termorresponsivos contendo CLF demonstraram estabilidade e comportamento difusional dependente da temperatura, além de expressivo aumento da eficiência fotodinâmica após o encapsulamento, com rendimento quântico de oxigênio singlete de 0,61. Esses resultados reforçam o potencial dos nanogéis como sistemas de veiculação de CLF para aplicações biomédicas, especialmente em terapia fotodinâmica e no desenvolvimento de formulações tópicas destinadas ao tratamento de dermatoses.

À FAPEMA pelo apoio financeiro e à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em especial ao LAMAP, pelo suporte técnico e científico na realização das análises térmicas.

Palavras-chave: Clorofilas, Leishmaniose, Terapia Fotodinâmica., Sistemas de Liberação de Medicamentos, Polímeros

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE PARÂMETROS PARA O CONTROLE DE QUALIDADE DE EXTRATO GLICÓLICO DE KALANCHOE BRASILIENSIS

Elainy Maria dos Santos Farias, Lívia Maria Holanda Klein, Fabiana Peireira Soares

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

A fitoterapia é uma estratégia terapêutica baseada no uso de plantas medicinais e seus derivados, cuja qualidade influencia sua segurança e eficácia. O extrato glicólico de *Kalanchoe brasiliensis* (coirama) é empregado na produção de pomada fitoterápica anti-inflamatória e cicatrizante pela Farmácia Viva cearense. Este trabalho objetivou desenvolver parâmetros físico-químicos para o controle de qualidade de extrato glicólico de *K. brasiliensis*.

Foram analisadas amostras de três lotes distintos de extrato glicólico a 20% de *K. Brasiliensis* (A, B e C), obtidos por maceração de folhas frescas em propilenoglicol e álcool 70%. As determinações de pH, densidade (picnometria) e viscosidade (viscosimetria capilar) foram realizadas em triplicata. A caracterização fitoquímica foi realizada pelos testes de Shinoda e com cloreto férrico para flavonoides e compostos fenólicos totais, respectivamente.

Os lotes de extratos foram produzidos em dezembro de 2025 (A) e julho de 2026 (B e C). Os extratos B e C apresentaram coloração verde-amarelada mais clara que o extrato A. Os valores de pH foram: A = 5,44 ± 0,20; B = 5,29 ± 0,03; C = 5,81 ± 0,04; densidade: A = 1,0251 ± 0,0073 g/mL; B = 1,0379 ± 0,0039 g/mL; e C = 1,0375 ± 0,0054 g/mL; e viscosidade: A = 1,2004 ± 0,0168 cP; B = 1,3881 ± 0,0565 cP; e C = 1,3812 ± 0,0481 cP. Quanto aos ensaios fitoquímicos, os testes de Shinoda e com cloreto férrico apresentaram resultados positivos em todos os lotes, indicando a presença de flavonoides e compostos fenólicos nos extratos. O lote A apresentou valores de densidade e viscosidade ligeiramente inferiores aos lotes B e C. Esses resultados podem estar relacionados ao período de fabricação e tempo de armazenamento do extrato até a data das análises. Não foram encontrados na literatura informações referentes à características físico-químicas de extratos glicólicos de espécies de *Kalanchoe*.

Os resultados obtidos por meio das análises dos lotes forneceram parâmetros físico-químicos iniciais a determinação da qualidade de extratos glicólicos de *K. brasiliensis*. São necessárias análises complementares como determinação de resíduo seco e quantificação de compostos fenólicos, bem como o estudo de estabilidade para avaliar o comportamento do extrato durante o tempo de armazenamento.

Palavras-chave: *Kalanchoe brasiliensis*, Extrato glicólico, Controle de Qualidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UM XAMPU EM BARRA SUSTENTÁVEL CONTENDO EXTRATOS AMAZÔNICOS DE JABORANDI E CUMARU

Eduarda Silveira Merenda, Eduardo Henrique Batista Palheta, Lucas Quaresma Ferreira, Sarah Regina Pereira Camelo

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA - FIBRA

Resumo

A indústria cosmética cresce, mas gera impactos ambientais pelo uso de plásticos. Os xampus sólidos surgem como alternativa sustentável, reduzindo o consumo de água e embalagens. Este trabalho objetivou o desenvolvimento de um xampu em barra com extratos de *Pilocarpus microphyllus* (jaborandi) e *Dipteryx odorata* (cumaru), valorizando a biodiversidade amazônica por suas propriedades funcionais e aromáticas, aliando inovação, sustentabilidade e o aproveitamento de recursos nativos.

Após as análises fitoquímicas para a identificação dos metabólitos secundários, foram desenvolvidas quatro formulações do xampu em barra. As formulações F1 e F2 utilizaram Decil Poliglucosídeo e Monoestearato de Gricerila (MEG), enquanto as F3 e F4 aplicou-se o Lauril Sulfato de Sódio (LSS) como tensoativo principal. Esta estratégia visou comparar o desempenho tecnológico e a estabilidade, identificando assim, a fórmula com melhor característica físico-química e sensorial para o produto.

Diante dos resultados, observou-se que a avaliação da capacidade da formação de espuma satisfatória esteve presente apenas nas formulações F3 e F4, indicando melhor desempenho do Lauril Sulfato de Sódio (LSS) em comparação ao Decil Poliglucosídeo (F1 e F2), sugerindo que o tipo de tensoativo pode exercer uma influência direta no resultado do produto, uma vez que as formulações F1 e F2 apresentaram consistência mole e aspecto pegajoso devido ao uso do MEG, impedindo o desenformar, enquanto a F3 demonstrou instabilidade com a separação dos extratos na porção superior devido uma falta de firmeza, equilíbrio ou solidez estrutural do produto, já a F4 apresentou-se como a mais promissora, uma vez que possuiu uma excelente estabilidade, ausência da separação de fases e um desinformar correto. Além do mais, apesar dos resultados discrepantes todas as formulações apresentaram aspectos organolépticos semelhantes, caracterizados pela coloração bege devido a utilização dos extratos, com destaque da predominância das notas aromáticas do cumaru.

Os resultados indicam que os extratos possuem potencial de aplicação em formulações capilares. Verificou-se que a composição da base influencia diretamente suas características tecnológicas, como a formação de espuma e à estabilidade física das formulações. O trabalho demonstra que xampus em barra contendo esses extratos é uma alternativa ecológica promissora para a indústria cosmética, embora estudos complementares sejam necessários para validar a segurança, a eficácia e a estabilidade.

Agradecemos a professora Sarah Camelo pela orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho, e ao Centro Universitário Fibra pela disponibilização dos laboratórios.

Palavras-chave: Preparações para Cabelo, Extratos Vegetais, Meio Ambiente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UMA FORMULAÇÃO EXTEMPORÂNEA PARA FOLINADO DE CÁLCIO: AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO FÁRMACO-EXCIPIENTES POR FTIR

Mateus Hilario da Silva, Alejandro Pedro Ayala, Antônio Miguelsinho Martins de Sousa Filho, Yara Santiago de Oliveira, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira, Said Gonçalves da Cruz Fonseca

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O Folinato de cálcio (Leucovorina), usado como agente de resgate de folatos, não possui formulação líquida, que apresenta vantagem de deglutição. A compatibilidade entre fármaco e excipientes é essencial para garantir estabilidade e segurança. O objetivo desse estudo é avaliar a compatibilidade físico-química entre o fármaco e os excipientes de uma formulação extemporânea utilizando-se um espectrômetro de infravermelho por transformada de Fourier, pelo método de refletância total atenuada (ATR).

Foram preparadas misturas binárias, na proporção 1:1, entre o fármaco e os excipientes empregados na formulação, designados com veículo GUTE (hidróxido de cálcio, ácido ascórbico, goma xantana, aspartame, manitol, metilparabeno, propilparabeno e dióxido de silício). O fármaco isolado e as amostras foram submetidas a leitura em espectroscopia FTIR (Vertex/Bruker) de 4000 a 400 cm-1, com resolução de 2 cm-1.

O espectro de absorção do Folinato de cálcio mostrou bandas características da molécula, 1600-1560 cm-1 (sistema piridínico), 1540 cm-1 (estiramento NH), 1326 cm-1 (anel aromático), 1188 (C=O) e 764 (grupamento CH). Os espectros das misturas binárias envolvendo ácido ascórbico, hidróxido de cálcio, goma xantana, manitol e dióxido de silício não apresentaram alterações aparentes nas bandas de absorção característica do fármaco, além de manterem bandas características dessas moléculas. O metilparabeno e o propilparabeno não expressaram banda em 1540 cm-1, mas em 1587 cm-1, característico desses conservantes, já o aspartame não apresentou uma banda evidente em 1188 cm-1, mas em 1210 cm-1, sendo as únicas diferenças observadas. As bandas características dos excipientes foram mantidas junto as demais bandas do Folinato de cálcio, evidenciando que os excipientes sugerem compatibilidade elevada. Foi observada compatibilidade entre os excipientes ácido ascórbico e hidróxido de cálcio, o que possui extrema relevância, pois a molécula apresenta susceptibilidade a oxidação e degradação ácida, sendo esses usados como antioxidante e agente alcalinizante, respectivamente, contribuindo para a manutenção da estabilidade da formulação, visto que se trata de uma formulação líquida. O veículo GUTE é utilizado para a reconstituição de diferentes fármacos para tratamento pediátrico, tornando a avaliação da interação fármaco-excipiente extremamente relevante para estabilidade da formulação.

De forma integrada, os resultados não demonstraram alterações estruturais significativas entre os excipientes da formulação e o Folinato de cálcio, a manutenção do perfil espectral do fármaco sugere compatibilidade entre os componentes estudados, fornecendo suporte para o desenvolvimento dessa formulação.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Leucovorina, Formulação farmacêutica, Espectroscopia de Infravermelho com Transformada de Fourier

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE GEL CONTENDO EXTRATOS GLICÓLICOS DE CAMOMILA E SABUGUEIRO PARA RADIODERMITE

Larissa Fernandes dos Santos, Nicolas Bitman Amaral, Bruno Batista da Silva, Margarete Akemi Kishi

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Resumo

A radiodermite acomete pacientes oncológicos sob radioterapia, exigindo formulações tópicas seguras. Extratos de *Matricaria recutita* L. (camomila) e Sambucus nigra (sabugueiro) possuem ação antioxidante e anti-inflamatória devido a flavonoides e fenólicos. O objetivo foi desenvolver e avaliar a estabilidade físico-química de gel com esses extratos para radiodermite.

Estudo experimental quali-quantitativo de doze meses. A formulação e o branco foram submetidos a testes de estabilidade acelerada (Guia ANVISA nº 28/2019) por 90 dias em cinco condições (luz, ausência de luz, refrigeração, estufas a 40°C e 50°C) e a uma fase exploratória de ambientação de seis semanas. Foram avaliados aspecto, cor, odor, pH, densidade, espalhabilidade e centrifugação.

Na estabilidade acelerada (Guia ANVISA nº 28/2019), a densidade manteve-se entre 0,86 e 1,04 g/cm³3}. A Amostra Ativa mostrou maior robustez estrutural e resistiu à estufa a 50°C aos 90 dias, enquanto o Branco sofreu alterações irreversíveis. A Ativa apresentou maior acidez (diferença de 0,3 a 0,8) devido aos compostos fenólicos e flavonoides. Na fase exploratória, sob refrigeração extrema, o Branco congelou e perdeu consistência, mas a Amostra Ativa recuperou a densidade (0,96 g/cm³), indicando maior resiliência frente ao estresse térmico. Tais achados convergem para atestar o efeito protetor dos extratos e a estabilidade físico-química satisfatória da formulação.

A formulação em gel apresentou estabilidade físico-química satisfatória à temperatura ambiente. Embora estresses térmicos tenham causado sinérese ou congelamento, a Amostra Ativa demonstrou maior resiliência e capacidade de recuperação que o Branco, sugerindo um efeito protetor dos compostos bioativos. O sistema tem viabilidade tecnológica para o manejo da radiodermite, exigindo controle de armazenamento e testes complementares.

Pesquisa financiada com o apoio institucional da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Palavras-chave: Estabilidade físico-química, Gel, Camomila, Sabugueiro, Fitoterápico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO FISÍCO-QUÍMICA DE FILME DE PVA PARA POSSÍVEL APLICAÇÃO EM DERMATITE ATÓPICA

Raquel da Silva Alves, Eduarda Calisto de Oliveira, Hugo Maurício Tiggemann

FACULDADE DONADUZZI

Resumo

A dermatite atópica é uma doença inflamatória crônica caracterizada por prurido, ressecamento e comprometimento da barreira cutânea. Formulações em creme exigem aplicações repetidas e podem ser removidas por atrito, reduzindo sua eficácia. Filmes tópicos representam alternativa promissora por proporcionarem liberação localizada e maior permanência sobre a pele. Objetivou-se desenvolver filmes de álcool polivinílico (PVA) e avaliar suas propriedades físico-químicas, mecânicas e de intumescimento.

Os filmes foram obtidos por solvent casting, com álcool polivinílico, glicerina, ácido lático e propilenoglicol. Empregou-se planejamento fatorial 3^(3-1), com avaliação visual da homogeneidade, coloração, bolhas e irregularidades. A resistência mecânica foi determinada por tração, com registro da força de ruptura. O intumescimento foi analisado em triplicata, utilizando amostras de 1x1 cm imersas em tampão fosfato pH 6,8.

Os filmes ficaram homogêneos, translúcidos, firmes e flexíveis, sem bolhas ou irregularidades aparentes. Nos ensaios mecânicos, as formulações apresentaram tensões entre 3 e 12 MPa e deformações entre 200 e 400%, evidenciando a variação das propriedades em função da sua composição. Entre os três plastificantes testados, o ácido lático foi o que mais interferiu na tensão dos filmes, diminuindo a resistência mecânica, efeito linear e negativo confirmado nas superfícies de resposta e no gráfico de Pareto. A glicerina, por sua vez teve em concentrações intermediárias os maiores valores de tensão. Já o propilenoglicol reduziu a tensão de forma mais discreta e não como fator determinante. Um padrão semelhante apareceu na deformação, só que de forma inversa, o aumento do ácido lático tornou os filmes mais flexíveis, à custa da resistência à ruptura. A glicerina, novamente, funcionou melhor em níveis intermediários, e o propilenoglicol teve participação pequena. Esse comportamento é coerente com o esperado em sistemas poliméricos plastificados, nos quais, ganhos de flexibilidade costumam vir junto com perdas de resistência. Um ponto de atenção foi o intumescimento pois não foi possível concluir esse ensaio. Os filmes se desintegraram ou dissolveram completamente em menos de 5 minutos de contato com o meio aquoso, sugerindo uma afinidade excessiva da matriz pela água e baixa estabilidade estrutural, provavelmente pela natureza hidrofílica do PVA associada à ação dos plastificantes.

Os filmes de PVA apresentaram boas características visuais, com aspecto homogêneo, translúcido e flexível, e propriedades mecânicas dependentes das concentrações de ácido lático, glicerina e propilenoglicol. O ácido lático aumentou a flexibilidade, mas reduziu a resistência dos filmes, enquanto concentrações intermediárias de glicerina favoreceram melhor equilíbrio mecânico. A rápida dissolução em meio aquoso evidenciou baixa estabilidade estrutural, exigindo ajustes na formulação.

Agradecimentos à Faculdade Donaduzzi pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Dermatite atópica, Administração Cutânea, Álcool de Polivinil, Sistemas de Liberação de Medicamentos, Tecnologia Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE HIDRATANTE LABIAL EM BASTÃO (STICK) ADICIONADOS DE DIFERENTES ANTIOXIDANTES

Maria Helena Aquino de Sousa, Elissandro Italo de Lima Medeiros, Emily Sofia Cunha da Silva, Márcia Alves Chaves, Pablo Queiroz Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Os lábios são estruturas sensíveis e vascularizadas da anatomia orofacial, suscetíveis ao ressecamento, sendo importante o uso de hidratantes que minimizem tais efeitos da descamação. Com intuito de combater o envelhecimento precoce, a inclusão de antioxidantes tem sido investigada em cosméticos labiais, sendo objetivo deste estudo, avaliar a adição de farinha de semente de uva e vitamina E em hidratantes tipo sticks, quanto às suas características físico-químicas.

Foram formulados sticks labiais com farinha de casca de uva (F1) e em associação com a vitamina E (F2) e somente vitamina E (F3). Os demais componentes: óleo de rícino e semente de uva, cera de candelila, manteiga de karité, Olivem 1000, ácido esteárico, álcool cetoestearílico, essência de uva, glicerina, nipaguard e água destilada mantiveram as mesmas proporções. Testes de centrifugação, pH, ponto de fusão, espalhabilidade e atividade antioxidante foram feitos, conforme metodologias oficiais.

No ensaio antioxidante DPPH, a F1 (formulação semissólida contendo apenas farinha da casca da uva) apresentou melhor desempenho, com menor IC50 (163,03 µg/mL), superando a F2 (234,04 µg/mL), indicando maior concentração de compostos fenólicos e antocianinas. Desvios observados na F3 foram atribuídos à dispersão de luz e à baixa concentração de compostos ativos. Macroscopicamente, todas as formulações semissólidas apresentaram-se homogêneas, aveludadas e não irritantes, embora com leve aspecto opaco nos lábios. A F2 demonstrou os melhores parâmetros físico-químicos globais, com pH 4,95, mais próximo ao fisiológico, maior retenção de óleo (99,15%) e maior resistência térmica (53–56 °C). Nos testes de centrifugação, a F3 apresentou maior estabilidade estrutural. Quanto à espalhabilidade, a F1 foi a mais fluida (>600 mm²), enquanto a F3 apresentou maior firmeza. Conclui-se que, apesar da maior estabilidade física da F2, a F1 é a formulação semissólida mais promissora devido ao seu elevado potencial antioxidante e desempenho satisfatório nos demais parâmetros, representando uma alternativa cosmética sustentável e inovadora.

O estudo desenvolveu um hidratante labial sustentável à base de casca de uva. A F1 destacou-se como a formulação mais promissora, apresentando maior potencial antioxidante (IC50 163,03 µg/mL) e desempenho físico-químico satisfatório. O produto mostrou-se seguro e livre de parabenos, com potencial de suporte à queilite simples. O reaproveitamento de resíduos agroindustriais mostrou-se uma alternativa inovadora e funcional, aliando sustentabilidade e eficácia cosmética.

Agradecemos aos professores e voluntários que contribuíram na realização deste projeto, bem como à Universidade Federal da Paraíba pelo apoio e incentivo às atividades realizadas no laboratório.

Palavras-chave: Queilites, Vitis vinifera, Atividade antioxidante, Indústria cosmética

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE CRISTAIS LÍQUIDOS LIOTRÓPICOS CONTENDO VENENO DE ABELHA (APITOXINA) DE APIS MELLIFERA PARA ADMINISTRAÇÃO CUTÂNEA

Jocsã Hémany Cândido-Santos, Cauãn Torres Trancoso, Silvia Vitoria Silva Cezar, Elquio Eleamen Oliveira, Ana Amélia Moreira Lira, Bibiana Monson de Souza, Adriano Antunes de Souza Araújo, Matheus Menezes-Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

Cristais líquidos liotrópicos (CLLs) são sistemas nanoestruturados que apresentam características tanto de sólidos cristalinos quanto de líquidos, decorrentes da organização de componentes anfifílicos em diferentes mesofases. Conferindo propriedades estruturais e de transporte para a incorporação e liberação sustentada de ativos. Objetivou-se desenvolver CLLs, incorporar apitoxina nesses sistemas e avaliar os efeitos sobre sua organização estrutural, propriedades físico-químicas e estabilidade.

A apitoxina foi obtida por eletroestimulação e caracterizada por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (LC-MS). CLLs foram desenvolvidos por diagrama pseudoternário composto por TACC, água ultrapura e Cremophor® CO40/Tween® 80 (1:1, 1:2 e 2:1), pela técnica ponto a ponto, com posterior incorporação de apitoxina (0,5 mg/mL). CLLs inertes e com apitoxina foram caracterizados por MLP, SAXS, reologia, espalhabilidade, pH, condutividade elétrica e estabilidade mecânica e térmica.

A LC-MS confirmou a presença de melitina (2846 Da), apamina (2027 Da) e MCD peptide (2586 Da) na apitoxina. O diagrama 1:1 apresentou a maior região de sistemas viscosos transparentes e foi selecionado para o desenvolvimento dos CLLs. Pela técnica ponto a ponto, foram selecionadas três formulações com menor teor de tensoativo: F1, F2 e F3. A identificação das mesofases, baseada no conjunto de resultados de MLP, reologia e reflexões de Bragg obtidas por SAXS, revelou fase cúbica Im3m (F1) e fase hexagonal inversa P6m (F2 e F3), com parâmetros de rede de 17,15, 17,50 e 20,40 nm, respectivamente. Todas as formulações apresentaram comportamento pseudoplástico e G' > G'', indicando organização estrutural e propriedades favoráveis à aplicação cutânea. F2 e F3 apresentaram maior espalhabilidade e foram selecionadas para incorporação da apitoxina. O ativo preservou a mesofase, com redução dos parâmetros de rede para 16,61 nm (F2-BV) e 17,32 nm (F3-BV), sugerindo reorganização estrutural. Ambas mantiveram comportamento pseudoplástico e G' > G''. A apitoxina reduziu a espalhabilidade, mas F3-BV permaneceu semelhante a F2 (p=0,860) e superior a F2-BV (p=0,002).O pH manteve-se dentro da faixa do manto ácido cutâneo (pH 4,5–5,9), além de apresentar compatibilidade com o caráter ácido da apitoxina. A condutividade aumentou após a incorporação, devido às espécies ionizáveis da apitoxina. Todas as formulações permaneceram estáveis após centrifugação e sete ciclos freeze–thaw.

Conclui-se que os CLLs hexagonais foram capazes de incorporar a apitoxina sem comprometer a organização supramolecular das mesofases, preservando suas características físico-químicas e a estabilidade física preliminar. Esses achados evidenciam a compatibilidade da apitoxina com a matriz líquido-cristalina e sustentam o potencial promissor desses sistemas como plataformas nanoestruturadas para a administração cutânea do bioativo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Administração cutânea, Cristais líquidos, Nanotecnologia, Venenos de abelha

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE CURATIVOS ESPONJOSOS À BASE DE ZEÍNA E TENSOATIVOS DERIVADOS DE FENILALANINA

Francisco Fábio Oliveira de Sousa, Daniele Bacelar Freitas, Gustavo Ferreira Serra, Thayná Oliveira Corrêa, Zakaria Hafidi, Tarcisio Eduardo Pires de Oliveira, Lourdes Pérez

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

As feridas representam uma delicada condição de saúde, sendo necessária a busca por biomateriais capazes de proteger e favorecer o processo de cicatrização. Nesse contexto, as esponjas destacam-se como potenciais coberturas devido à sua capacidade protetora, permeabilidade seletiva e incorporação de substâncias ativas. Neste estudo foram desenvolvidas e caracterizadas esponjas à base de zeína carregadas com o tensoativos derivados de fenilalanina para dar suporte ao tratamento de feridas.

As esponjas foram obtidas pelo método de gelificação em 3 grupos: esponjas brancas (ZB), carregadas com os tensoativos (ZPhe) e carregadas com os tensoativos + sal formador de poros (KCl) (ZKClPhe). Foram incorporados três surfactantes (Phe10, Phe12 e Phe14), contendo em sua porção polar o aminoácido fenilalanina. As formulações foram caracterizadas quanto à morfologia, espessura, ângulo de contato, sorção, solubilidade, permeação ao vapor d'água, porosidade e intumescimento anisotrópico.

Foram observadas diferenças morfológicas entre as esponjas, evidenciando a influência dos tensoativos e do agente formador de poros na sua estrutura. A incorporação dos tensoativos parece ter melhorado a compactação das cadeias de zeína. Ainda assim, as esponjas ZB apresentou-se bastante compacta (2,47 mm). A ZB apresentou sorção de 48,90%, enquanto ZPhe10 e ZPhe14 alcançaram 87,91% e 88,27%, respectivamente. Esses resultados indicam que a incorporação dos tensoativos aumentou a capacidade da matriz de interagir com a água. A incorporação de KCl reduziu a sorção, o que pode ser devido a sua maior solubilidade imediata. A menor solubilidade foi observada para formulação ZPhe14 (36,56%), enquanto ZKClPhe12 apresentou o valor mais elevado (66,95%). A ZB apresentou intumescimento anisotrópico de 98,99% (, expansão radial de 21,3% e expansão axial de 40,1%. A adição dos tensoativos e do KCL aumentou o intumescimento anisotrópico. A variação observada demonstra que a presença e a associação dos diferentes componentes alteraram a estabilidade da matriz em contato com a água. Todas as formulações apresentaram valores inferiores a 90°, e portanto superfícies hidrofílicas: ZB entre 31-39° e ZKClPhe entre 28–30°, indicando uma maior molhabilidade após a incorporação do sal. Os valores de permeação ao vapor de água entre as formulações foram semelhantes entre as formulações, indicando que nem a incorporação dos tensoativos como do KCl alteraram a permeabilidade seletiva das esponjas.

As esponjas de zeína obtidas apresentaram características satisfatórias. A incorporação dos tensoativos derivados de fenilalanina promoveu melhorias na sorção, captação de água, molhabilidade e intumescimento. As esponjas apresentaram propriedades funcionais promissoras para aplicação como curativos, sendo necessários outros testes, em especial quanto a atividade antimicrobiana e capacidade cicatricial de modo a transladar os dispositivos futuramente para uso clínico no tratamento de feridas.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (FAPEAP)
MCIN/AEI (PID2022-136354-NBI00), ERDF(PRE2022-000837) and CSIC (COOPA23026)

Palavras-chave: esponja, zeína, curativo, tensoativo, fenilalanina

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE GEL LUBRIFICANTE ÍNTIMO CONTENDO EXTRATO DE ACMELLA OLERACEAE.

Eloisa Elena Macedo de Souza, Esther Pimentel Camilotto, Fernanda Taisla Amaral Ferreira, Jamile Almeida Sarrazin, Julian Mendonça dos Santos, Lourany Figueira Galvão, Nathalia Marinho dos Santos, Bruna Carvalho Cantal de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA

Resumo

A utilização de ativos da biodiversidade amazônica no desenvolvimento de cosméticos promove inovação, sustentabilidade e valorização dos recursos naturais. Nesse contexto, *Acmella oleracea* (jambu) destaca-se pela presença de espilantol, composto bioativo com propriedades sensoriais. Este estudo objetivou desenvolver e caracterizar um gel lubrificante íntimo contendo extrato de jambu, por meio da avaliação de suas características físico-químicas e organolépticas.

Para o extrato, foram adquiridos ramos de jambu no Mercado Municipal de Santarém-PA. As folhas foram separadas, secas em estufa a 45°C por 24h e moídas. Seguiram para maceração em propilenoglicol e água (1:8:2) por 4h, em abrigo de luz e temperatura ambiente (25°C). O gel-base foi obtido por inversão de fases e o extrato incorporado a 5%, seguindo para avaliação de estabilidade preliminar e dos aspectos organolépticos, pH e viscosidade.

No dia zero, o produto apresentou pH 4,3, valor compatível com a faixa fisiológica da mucosa vaginal, favorecendo a manutenção da microbiota local e a eficácia dos conservantes empregados. Em relação à viscosidade, foi realizada leitura em velocidade crescente (20, 30, 40, 50, 60 e 70 RPM) e o produto apresentou comportamento pseudoplástico, evidenciando consistência adequada para aplicação, boa espalhabilidade e permanência do produto no local de uso. Quanto às características organolépticas, o gel apresentou aspecto homogêneo, coloração esverdeada, odor característico do extrato e ausência de grumos, precipitados ou separação de fases, indicando adequada compatibilidade entre os componentes da formulação. A goma xantana promoveu gelificação uniforme, enquanto a associação entre glicerina e propilenoglicol contribuiu para a umectação, estabilidade e adequada espalhabilidade do produto. As características físico-químicas foram avaliadas por 48 horas após a obtenção do produto, mantendo-se estáveis em temperatura ambiente (25°C), sem o aparecimento de precipitados ou separação de fases.

A formulação do gel lubrificante íntimo contendo extrato de *Acmella oleracea* demonstrou viabilidade farmacotécnica, apresentando estabilidade preliminar, pH compatível com a mucosa vaginal, viscosidade adequada e características organolépticas satisfatórias. A incorporação do extrato a 5% promoveu o efeito sensorial esperado, evidenciando o potencial tecnológico do jambu como ativo cosmético e sua aplicação no desenvolvimento de biocosméticos inovadores à base da biodiversidade amazônica.

Agradecemos à UFOPA, à Farmácia Universitária, à Mahá Biocosméticos, aos docentes, supervisores de estágio e colegas pelo apoio, orientação e contribuição para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Biocosméticos, *Acmella oleracea*, Lubrificante vaginal, Tecnologia farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE NANODISPERSÕES LÍQUIDO-CRISTALINAS CONTENDO PHOSAL E ÁCIDO OLEICO PARA TERAPIA FOTODINÂMICA DO CÂNCER DE PELE

Pedro Paulo de Jesus Silveira, Josimar de Oliveira Eloy, Raquel Petrilli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A cloroalumínio ftalocianina (AlClPc) é um fotossensibilizador promissor para a terapia fotodinâmica (TFD) do câncer de pele. Contudo, sua hidrofobicidade e tendência à agregação limitam sua aplicação tópica. Nesse contexto, o encapsulamento em nanodispersões líquido-cristalinas (NLCs) constitui uma estratégia para favorecer sua entrega cutânea. Assim, objetivou-se desenvolver e caracterizar NLCs contendo AlClPc para potencial aplicação na TFD do câncer de pele.

A fase oleosa (FO) foi composta por Phosal 50 PG e ácido oleico, e a fase aquosa (FA) por Poloxamer 407 em PBS (pH 7,4). A AlClPc foi adicionada à FO, seguida do aquecimento. A FA foi incorporada à FO e, após 24 h, as formulações foram submetidas à sonicação. Em seguida, caracterizadas quanto à morfologia por microscopia de luz polarizada (MLP), ao tamanho de partícula, índice de polidispersidade (PdI), potencial zeta, eficiência de encapsulação (EE%) da AlClPc e estabilidade por 30 dias.

A formulação apresentou anisotropia indicativa de fase hexagonal, evidenciada pela presença de estriações observadas por microscopia de luz polarizada. As formulações sem fármaco e contendo AlClPc apresentaram tamanho de partícula de 171,8 ± 18,7 nm e 166,0 ± 18,9 nm, índice de polidispersidade (PdI) de 0,133 ± 0,09 e 0,1008 ± 0,07, e potencial zeta de −35,2 ± 0,3 e −34,45 ± 2,2 mV, respectivamente. A eficiência de encapsulação da AlClPc foi de 89,6 ± 1,8%. Durante 30 dias, observou-se aumento do tamanho de partícula para 216,7 ± 0,5 nm (branco) e 224,7 ± 2,3 nm (AlClPc). Os valores de PdI permaneceram baixos, variando de 0,133 ± 0,09 para 0,055 ± 0,005 (branco) e de 0,1008 ± 0,07 para 0,047 ± 0,02 (AlClPc). O potencial zeta variou de −35,2 ± 0,3 para −27,7 ± 0,4 mV (branco) e de −34,45 ± 2,2 para −35,3 ± 0,3 mV (AlClPc), indicando a manutenção da estabilidade físico-química preliminar do sistema.

Com base nos resultados obtidos, as nanodispersões líquido-cristalinas desenvolvidas apresentaram tamanho nanométrico, baixa polidispersidade, alta eficiência de encapsulação e estabilidade físico-química preliminar, demonstrando potencial como sistema carreador para a entrega cutânea de AlClPc na TFD do câncer de pele.

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto (Processo nº 444288/2024-4).

Palavras-chave: Sistemas de Liberação de Medicamentos, Neoplasias Cutâneas, Nanotecnologia, Cristais Líquidos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE NANOEMULSÃO CATIÔNICA CONTENDO TIMOL

Érik Diógene Carvalho Coelho, Maria Luiza Barbosa da Silva, Marigilson Pontes de Siqueira Moura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

Metabólitos secundários vegetais apresentam atividades antioxidante, anti-inflamatória e antimicrobiana de interesse farmacológico. O timol, fenol presente em óleos essenciais, possui potencial cosmético, porém sua baixa estabilidade, volatilidade e reduzida solubilidade em água limitam sua aplicação. Com isso, este estudo objetivou desenvolver e caracterizar uma nanoemulsão catiônica contendo timol para aumentar sua estabilidade e viabilizar sua aplicação em cosméticos.

As formulações foram obtidas por emulsificação espontânea. A fase orgânica, composta por timol, triglicerídeos de cadeia média (TCM) e tensoativos, foi adicionada à fase aquosa (PBS pH 7,4) sob agitação magnética e armazenada entre 2 e 8 °C. O diâmetro médio, índice de polidispersão e potencial zeta foram determinados por Espalhamento de Luz Dinâmico e Mobilidade Eletroforética, respectivamente. As análises foram realizadas em triplicata, a 25 °C, após diluição 1:100 em água ultrapurificada.

Inicialmente, foram desenvolvidas nanoemulsões (NE) utilizando oleilamina e cloreto de cetalcônio (CCK) como agentes catiônicos. As formulações contendo oleilamina foram descontinuadas devido a limitações experimentais, permanecendo apenas aquelas contendo CCK. As primeiras formulações produzidas foram caracterizadas quanto às propriedades físico-químicas, destacando-se CCK1 e CCK2, que apresentaram melhor desempenho e foram selecionadas para continuidade do estudo. A partir dessas formulações, foram desenvolvidas outras seis NE, diferenciadas exclusivamente pela concentração de CCK. Os sistemas obtidos apresentaram diâmetro médio de gotícula entre 267,31 (±69,93) nm e 318,9 (±57,37) nm, valores próximos da faixa nanométrica, e baixos índices de polidispersão, variando de 0,240 (±0,013) a 0,270 (±0,027), indicando adequada homogeneidade. Em relação ao potencial zeta, CCK0,8 e CCK0,9 ainda apresentaram valores negativos, enquanto as demais formulações exibiram potenciais positivos entre +8,9 (±1,8) mV e +37,0 (±0,4) mV, evidenciando caráter catiônico e estabilidade eletrostática das dispersões coloidais. Além disso, os estudos de estabilidade demonstraram manutenção das características físico-químicas ao longo do período avaliado, reforçando o potencial dessas nanoemulsões como sistemas de liberação para o timol.

O método de emulsificação espontânea mostrou-se eficiente para obtenção de nanoemulsões catiônicas contendo timol. As formulações com potencial zeta positivo apresentaram os melhores resultados quanto à estabilidade física, uniformidade de tamanho de gotículas e características coloidais, demonstrando potencial para futuras aplicações como sistemas nanoestruturados de liberação.

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (BIC-1722-3.06/25).

Palavras-chave: Nanoemulsão, Timol, Preparações Farmacêuticas, Sistemas de Liberação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE UMA EMULSÃO COSMÉTICA CONTENDO EXTRATO FITOGLICERINADO DE UVA PARA APLICAÇÃO EM CUIDADOS COM A PELE

Ithauana Oliveira Gregório, Alexandre Vinagre Castro, Laís Gabrielly Abreu dos Santos, Fernanda Rosa da Silva Picanço, Ana Carolina Sousa Quaresma, Maria Fâni Dolabela

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

O mercado cosmético prioriza a utilização de ativos naturais e sustentáveis. Nesse sentido, o extrato fitoglicerinado de uva (*Vitis* sp.) destaca-se por ser rico em polifenóis e resveratrol, apresentando propriedades antioxidantes e hidratantes promissoras. Assim, o presente trabalho busca desenvolver e caracterizar uma emulsão cosmética estável contendo extrato fitoglicerinado de uva como ativo funcional, avaliando sua viabilidade físico-química para o cuidado cutâneo.

Caracterizou-se o extrato fitoglicerinado por pH, condutividade e densidade. A emulsão óleo em água (monoetilenoglicol 4,0%, álcool cetílico 3,5%, vaselina 3,0%, vitamina E 0,1%, EDTA 0,1%, sorbato de potássio 0,1%, extrato 5,0%, goma xantana 0,5% e água 83,7%) foi obtida por inversão de fases a 70°C. O produto foi centrifugado (3000 rpm por 30 minutos), monitorando-se aspectos organolépticos e parâmetros: pH (4,5-7,0), condutividade (>10-2000 µS/cm) e densidade (0,950-1,050 g/cm³).

O desenvolvimento de emulsões cosméticas exige compreender os aspectos físico-químicos e sensoriais da formulação. Na caracterização do extrato fitoglicerinado, observou-se pH de 4,53 e densidade de 1,39 g/L. O pH ácido assegura compatibilidade com o manto hidrolipídico (pH 4,5-6,0), e a densidade elevada indica a concentração de solutos bioativos, confirmando a pureza e a carga funcional do ativo. No desenvolvimento da emulsão, ajustes com 3,5% de álcool cetílico e 0,5% de goma xantana garantiram um sistema estável, superando as separações de fases iniciais. O sistema manteve-se íntegro pós-centrifugação (3000 rpm), sem alterações físicas. O pH médio evoluiu de 6,78 para 7,05 pós-estresse, mantendo-se biocompatível. A densidade da emulsão variou de 0,85 para 0,96 g/L, devido à expulsão de microbolhas de ar da manipulação térmica e mecânica, o que comprova a consolidação estrutural e maior estabilidade frente ao estresse. Conjuntamente a esses achados, a condutividade reduziu de 0,18 para 0,13 µS, demonstrando a organização estrutural do sistema óleo em água (O/A) e a retenção eficaz da fase oleosa pela goma xantana, sem inversão de fases. A consistência foi validada qualitativamente com espalhabilidade ideal. Com isso, acredita-se que a inclusão do extrato pode potencializar as propriedades emolientes e o perfil antioxidante do produto, contribuindo para a hidratação e proteção cutânea.

Em suma, o desenvolvimento da emulsão com extrato fitoglicerinado de uva mostrou-se tecnicamente viável, apresentando estabilidade e características sensoriais favoráveis para seguir para os próximos testes de estabilidade de cosméticos. Dessa maneira, a utilização deste ativo não apenas oferece benefícios funcionais significativos, como também promove práticas industriais responsáveis alinhadas à economia circular e ao aproveitamento de subprodutos naturais.

Palavras-chave: Vitis, Cosméticos, Antioxidantes, Fenóis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE GELEIA DE GRAVIOLA (ANNONA MURICATA L.) COM ADIÇÃO DE MEL (APIS MELLIFERA).

Yagho Dirceu da Conceição Neves, Maysa Santos de Souza, Rayssa Corrêa da Silva, João Victor Santos Chaves, Camilly Giovana de Souza Rodrigues, Alexandre Vinagre Castro, Miréia Marianne Silva da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A graviola (*Annona muricata* L.) apresenta características que favorecem seu aproveitamento no desenvolvimento de produtos alimentícios, enquanto o mel constitui uma matéria-prima de interesse tecnológico. A elaboração de geleias pode contribuir para o aproveitamento e agregação de valor a matérias-primas regionais. Objetivou-se desenvolver uma geleia de graviola com adição de mel e avaliar suas características físico-químicas.

Foram analisadas dez amostras de mel e dez frutos de graviola provenientes de Castanhal, Pará. As matérias-primas e a geleia foram submetidas, em triplicata, às análises de sólidos solúveis totais, umidade, densidade, pH, acidez titulável e condutividade elétrica. A geleia foi elaborada com polpa de graviola, mel e suco de limão, seguida de processamento térmico. Os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva.

O mel apresentou médias de 80,22 °Brix, 17,82% de umidade, 1,422 g/mL de densidade, pH 5,57, acidez de 32,46 meq/kg e condutividade elétrica de 0,47 mS/cm. A polpa de graviola apresentou 18,00 °Brix, 78,06% de umidade, densidade de 1,14 g/mL, pH 3,68, acidez de 0,57 g/100 g e condutividade elétrica de 0,43 mS/cm. Na geleia, foram obtidos 53,00 °Brix, 44,50% de umidade, densidade de 1,20 g/mL, pH 3,62, acidez de 1,30 g/100 g e condutividade elétrica de 0,56 mS/cm. O teor de sólidos solúveis da geleia foi inferior ao esperado para geleias tradicionais, indicando menor concentração de sólidos e consistência intermediária. Em conjunto, os parâmetros obtidos permitiram caracterizar físico-quimicamente o produto e evidenciaram a influência da formulação sobre suas características finais.

A geleia de graviola com adição de mel apresentou características físico-químicas definidas, demonstrando viabilidade de elaboração a partir de matérias-primas regionais. Embora o teor de sólidos solúveis tenha sido inferior ao esperado para geleias tradicionais, os resultados obtidos permitem caracterizar o produto e indicam a necessidade de ajustes na formulação para maior concentração de sólidos e consistência.

Palavras-chave: *Annona muricata*., Análise de alimento.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE UMA EMULSÃO À BASE DE ÓLEO DE AMÊNDOAS DOCES (PRUNUS DULCIS MILLER D. A. WEBB)

Paulo Araújo Português, Ágatha Samara Martins de Matos, Maria Gabrielly Ferreira Silva, Júlia Maria Martins Lima, Maria Fani Dolabela

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A crescente procura por cosméticos naturais tem impulsionado formulações que associam funcionalidade, segurança e sustentabilidade. E o óleo de amêndoas doces (*Prunus dulcis),* rico em ácidos graxos insaturados, vitamina E e compostos bioativos, com propriedades emolientes e hidratantes, mostra-se promissor. Assim, este estudo objetivou desenvolver e caracterizar uma emulsão com óleo de *P. dulcis*, avaliando características físico-químicas e estabilidade para aplicação em peles secas e sensíveis.

Realizou-se pesquisa bibliográfica para desenvolvimento da emulsão. E caracterizou-se o óleo quanto a pH, viscosidade e densidade. A emulsão foi feita com óleo de amêndoas doces (3,5%), monoestearato de glicerila (4%), manteiga de karité (1%), álcool cetílico (1,5%), glicerina (5%), sorbato de potássio (0,1%), EDTA (0,1%) e água destilada (84,8%). As fases foram aquecidas a 70–80°C, incorporadas sob agitação e avaliadas quanto a aspecto, cor, odor, pH, densidade, condutividade e estabilidade.

O óleo de amêndoas doces apresentou *pH* 5,0, viscosidade cinemática de 91,95 ± 1,15 cSt, viscosidade dinâmica de 82,76 ± 1,04 cPs e densidade média de 0,9323 ± 0,014 g/mL, demonstrando características consideradas adequadas para sua utilização na formulação cosmética. A emulsão apresentou coloração branca a *off-white*, textura cremosa e homogênea e odor suave. O *pH* médio da formulação foi de 7,16, enquanto a densidade apresentou valor de 1,18 ± 0,005 g/mL e a condutividade foi de 0,10 µS/cm. No teste de centrifugação, realizado a 1000, 2500 e 3500 rpm durante 15 minutos em cada condição, não foram observadas separação de fases ou alterações significativas na formulação, indicando estabilidade frente às condições avaliadas. A determinação da viscosidade da emulsão não foi realizada devido às limitações dos materiais disponíveis no laboratório. Dessa forma, os resultados obtidos indicaram que as propriedades físico-químicas da emulsão estão dentro dos padrões esperados, atendendo aos requisitos estabelecidos para sua aplicação.

A emulsão com óleo de amêndoas doces apresentou características físico-químicas satisfatórias, aspecto homogêneo e estabilidade frente ao teste de centrifugação, demonstrando potencial para formulações cosméticas destinadas à hidratação da pele. E os resultados indicam que o óleo de *Prunus dulcis* mostra-se eficaz, embora sejam necessários estudos adicionais para aprofundar a avaliação das propriedades sensoriais, da eficácia hidratante e estabilidade em diferentes condições de armazenamento.

Palavras-chave: *Prunus dulcis*, óleo de amendôas doces, emulsão, cosméticos, controle de qualidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO DE GEL CONTENDO TINTURA HIDROALCOÓLICA DE ACMELLA OLERACEA PARA POTENCIAL APLICAÇÃO PÓS-SOL

Marcos Henrique da Silva Serra, Athiê Rames França Nunes, Antonio dos Santos Silva, Jailton Nascimento da Anunciacao, Juliana Correa Barbosa, Alanys Válery Teixeira Coelho, Kamila Leal Corrêa, Samantha Siqueira Pantoja

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA BR

Resumo

A exposição solar pode causar alterações cutâneas relacionadas ao estresse oxidativo e desconforto da pele. Nesse contexto, o desenvolvimento de formulações tópicas com ativos vegetais de interesse antioxidante torna-se relevante. Assim, *Acmella oleracea* (jambu), rica em metabólitos bioativos, apresenta potencial para aplicação dermocosmética. O objetivo foi desenvolver e caracterizar um gel contendo tintura hidroalcoólica de *A. oleracea* para potencial aplicação pós-sol.

Folhas de *Acmella oleracea* foram submetidas à maceração em etanol 70% (1:5) por 7 dias. Após filtração, obteve-se a tintura hidroalcoólica, submetida à prospecção fitoquímica e avaliação das características organolépticas. Posteriormente, 3% da tintura foi incorporada a gel contendo 2% de Natrosol®. Foram avaliados densidade, pH, condutividade elétrica, espalhabilidade (50, 100 e 250 g) e estabilidade física por centrifugação (3000 rpm/30 min), verificando-se possíveis alterações.

A tintura hidroalcoólica apresentou odor característico da planta, coloração límpida e aspecto viçoso durante a avaliação, demonstrando manutenção de suas características organolépticas. A prospecção fitoquímica evidenciou metabólitos secundários de interesse, reforçando o potencial de *Acmella oleracea* para aplicações dermocosméticas. Após a incorporação de 3% da tintura ao gel contendo 2% de Natrosol®, a formulação apresentou densidade média de 1,0267 g/mL, indicando uniformidade. O pH médio foi 5,75, compatível com o uso cutâneo e relevante para a manutenção da tolerabilidade da formulação. A condutividade elétrica média foi 5,73 µS/cm, com baixa variação entre as determinações, sugerindo homogeneidade do sistema. A espalhabilidade apresentou diâmetros médios de 4,60 cm (50 g), 4,60 cm (100 g) e 5,18 cm (250 g), demonstrando aumento da distribuição com maior carga aplicada, característica desejável em formulações tópicas. Na centrifugação (3000 rpm/30 min), não foi observada separação de fases, indicando estabilidade física preliminar frente ao estresse aplicado. Em conjunto, os resultados demonstram comportamento físico-químico satisfatório e estabilidade preliminar do gel, sustentando seu potencial como veículo da tintura de *A. oleracea* para aplicação dermocosmética pós-sol. Estudos complementares de estabilidade, segurança e eficácia são necessários para confirmar sua aplicabilidade.

A tintura hidroalcoólica de *Acmella oleracea* apresentou características organolépticas satisfatórias durante sua avaliação e evidenciou metabólitos de interesse dermocosmético. O gel apresentou parâmetros físico-químicos satisfatórios, com pH compatível com a pele, densidade adequada, espalhabilidade favorável e estabilidade física preliminar. Os resultados indicam potencial tecnológico da formulação para futuras investigações de produtos dermocosméticos de aplicação pós-sol.

Palavras-chave: Antioxidante, Preparações Farmacêuticas, Plantas Medicinais, Cosméticos, Pele

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE UM EMULGEL CONTENDO EXTRATO DO ENDOCARPO TORRADO DE EUTERPE OLERACEA

Helder de Paula Rodrigues Teixeira, Luane Vaz dos Santos, Daniela Cristina de Medeiros Araújo, Rodrigo Alves Soares Cruz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A cadeia produtiva do açaí (*Euterpe oleracea*) gera toneladas de endocarpos descartados, representando um grave passivo ambiental amazônico. A Reação de Maillard, via estresse térmico, permite converter este biossólido em ativo de alto valor (melanoidinas). O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial biotecnológico do endocarpo torrado, extrair seus bioativos redutores e desenvolver uma formulação dermocosmética tipo emulgel com potente ação antioxidante sustentável para uso tópico.

Endocarpos liofilizados sofreram estresse térmico em estufa (176°C/20min), cominuição mecânica e tamisação (100 mesh). A extração ocorreu via maceração estática (álcool etílico 70%; 1:10) por 7 dias, seguida de filtração e rotaevaporação (50°C). Avaliou-se os compostos fenólicos totais (Folin-Ciocalteu) e a atividade antioxidante (ABTS) em triplicata. Formulou-se um emulgel a 0,5%, avaliando-se pH, características organolépticas e colorimetria (CIELAB, n=10) após 24h de estabilização.

Foi alcançado um rendimento de 5,78% de extrato fluido aquoso isento de solvente orgânico. O extrato obteve densidade de 0,9872 g/mL e resíduo seco de 45,5 mg/mL. A avaliação de fenólicos totais quantificou expressiva concentração desses compostos: 952,62 mg de equivalente de ácido gálico por grama de extrato seco (mg EAG/g), com coeficiente de variação (CV) de aproximadamente 1%, atestando a eficaz neogênese de melanoidinas (Reação de Maillard) no endocarpo liofilizado. o ensaio de sequestro do radical ABTS evidenciou uma notável capacidade antioxidante *in vitro* de 22.983,88 µM Trolox/g (CV de 0,75%). Na esfera farmacotécnica, foi adicionado 0,5% do extrato na base Sepigel®, estrutando uma malha polimérica estável, livre de sinais de instabilidade primária. O dermocosmético exibiu odor suave de torra, além de boa espalhabilidade com sensorial agradável. O pH de 5,83 atestou a biocompatibilidade fisiológica. A colorimetria (n=11) sob iluminante D65 demonstrou a tonalidade âmbar-avermelhada homogênea do produto.

A torra térmica padronizada do endocarpo liofilizado de *Euterpe oleracea* gera um ativo singular, rico em compostos redutores e com excelente capacidade antioxidante *in vitro*. A maceração resultou em um extrato com alto potencial tecnológico. O emugel contendo o extrato apresentou-se dermatologicamente estável e biocompatível. O estudo consolida a prova de conceito biotecnológica para a conversão sustentável de um resíduo poluidor da Amazônia em um cosmético inovador e de alto valor agregado.

Palavras-chave: 1. *Euterpe oleracea*, 2. Cosméticos, 3. Antioxidantes, 4. Reação de Maillard, 5. Tecnologia Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA FAGOTERAPIA NO BRASIL: DESAFIOS FRENTE AO CENÁRIO INTERNACIONAL

Vicente Alberto Guimarães de Matos Filho, Gabriel Nogueira Pinheiro, Mylenne Beatriz Colins Soares, Pedro Lucas Leito dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Resumo

A resistência bacteriana tem impulsionado a busca por alternativas aos antimicrobianos convencionais. Nesse contexto, a fagoterapia destaca-se pelo potencial de aplicação contra bactérias multirresistentes. Este estudo teve como objetivo analisar o cenário tecnológico brasileiro relacionado ao desenvolvimento de bacteriófagos terapêuticos, comparando-o ao panorama internacional e discutindo desafios para sua expansão no país.

Realizou-se uma análise de prospecção tecnológica baseada nos dados apresentados no artigo, considerando depósitos de patentes relacionados ao uso terapêutico de bacteriófagos entre 2016 e 2026. Foram analisados registros das bases do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), United States Patent and Trademark Office (USPTO) e World Intellectual Property Organization (WIPO), com enfoque na comparação entre o cenário brasileiro e internacional.

Os resultados evidenciaram importante assimetria entre o desenvolvimento tecnológico brasileiro e o internacional. No INPI, foram identificados poucos depósitos relacionados diretamente à aplicação de bacteriófagos contra infecções resistentes, enquanto as bases internacionais apresentaram quantitativos expressivamente maiores. Após o refinamento da busca, foram selecionadas 87 patentes, sendo 2 da USPTO e 85 da WIPO, com aproximadamente 74,5% dos documentos associados à China. Entre as tecnologias identificadas, destacaram-se novos bacteriófagos terapêuticos, formulações e sistemas de liberação, terapias combinadas, engenharia genética e fagoterapia de amplo espectro. As principais tecnologias estavam direcionadas a bactérias multirresistentes, como *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii* e *Staphylococcus aureus*. O contraste observado sugere uma participação ainda limitada do Brasil na proteção intelectual de tecnologias relacionadas à fagoterapia. Esse cenário pode representar uma oportunidade para ampliar pesquisas, desenvolvimento tecnológico e transferência de conhecimento na área, especialmente diante da crescente resistência aos antibióticos. Entretanto, o artigo aponta desafios relacionados à regulamentação sanitária, padronização terapêutica e desenvolvimento tecnológico, que podem dificultar a incorporação dessas estratégias à prática em saúde.

A fagoterapia apresenta crescente desenvolvimento tecnológico internacional, enquanto o Brasil demonstra participação patentária limitada. O estudo demonstra que o fortalecimento da pesquisa, da inovação e da estrutura regulatória podem contribuir para ampliar a participação brasileira no desenvolvimento de alternativas terapêuticas baseadas em bacteriófagos.

Palavras-chave: Bacteriófagos, Resistência Bacteriana a Antibióticos, Tecnologia Biomédica, Patentes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DEVELOPMENT AND CHARACTERIZATION OF POLYMERIC NANOPARTICLES CONTAINING ROSE BENGAL FOR POTENTIAL TREATMENT OF HUMAN EPIDERMOID CARCINOMA

Francisco Gustavo Araújo Andrade, Raquel Petrilli, Beatriz Alves Juvêncio, Josimar de Oliveira Eloy

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Rose Bengal (RB) is a dye investigated as a photosensitizer in the photodynamic therapy of cutaneous tumors. However, its anionic nature and low lipophilicity hinder cellular permeation, limiting its oncological application. Thus, encapsulation in polymeric nanoparticles (NPs) can optimize its intracellular delivery and therapeutic efficacy. Therefore, this study aimed to develop and characterize RB-loaded NPs for the treatment of human squamous cell carcinoma.

NPs were prepared by double emulsion-solvent evaporation. An aqueous solution of 1% polyvinyl alcohol (PVA) and RB (2 mg) was emulsified in a dichloromethane solution (9 mL) containing polycaprolactone (50 mg) by sonication (3 min, 30% amplitude), and re-emulsified in an aqueous 2% PVA solution. The solvent was removed under magnetic stirring (1 h, 25°C). The formulations were characterized in terms of particle size, polydispersity index (PDI), zeta potential and encapsulation efficiency (EE%).

The ideal particle size, PDI, EE% and zeta potential values for the intended application are: size below 300 nm, PDI below 0.5, EE% above 50%, and negative zeta potential, which confers greater stability to the formulation. The prepared formulations were diluted (1:10) for size, PDI, and zeta potential characterization, yielding nanoparticles with a mean size of 168.76 ± 7.56 nm, PDI of 0.289 ± 0.02, and zeta potential of −15.93 ± 1.87 mV. EE% was determined by UV-Vis spectrophotometry (557 nm), yielding a mean efficiency of 96.70 ± 2.33%. The results meet the desirable parameters for drug delivery nanocarriers, indicating homogeneous distribution, adequate colloidal stability, and high RB encapsulation capacity.

The developed nanoparticles showed physicochemical properties compatible with the intended application, presenting adequate size, low PDI, optimal zeta potential, and high encapsulation efficiency. These results indicate that the formulations would be ideal, from a physicochemical characterization standpoint, for the intended application, requiring further structural characterization and biological evaluation studies to confirm their applicability.

Palavras-chave: Rose Bengal, Polymeric Nanoparticles, Carcinoma, Squamous Cell

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIFERENCIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE MÉIS DE APIS MELLIFERA PROVENIENTES DE DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ

Sinval Gabriel Dias de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

As características físico-químicas do mel podem variar conforme fatores relacionados à origem geográfica, condições climáticas, manejo e fonte de néctar. Este estudo objetivou comparar parâmetros físico-químicos de méis de *Apis mellifera* provenientes de Inhangapi e Abaetetuba, Pará, e aplicar técnicas de estatística multivariada para discriminar as amostras conforme sua procedência.

Para a realização da pesquisa, foram analisadas 20 amostras de mel de *Apis mellifera*, sendo dez de Inhangapi e dez de Abaetetuba. Os testes foram realizados em triplicata, sendo avaliados pH, condutividade elétrica, umidade, viscosidade, densidade, sólidos solúveis totais e acidez. Os dados foram submetidos à estatística descritiva, ao teste t de Student ($p<0,05$), à Análise de Componentes Principais (ACP) e à Análise Hierárquica de Agrupamentos (AHA), utilizando o software MINITAB 18.

Foram observadas diferenças significativas, conforme o teste t de Student, para condutividade elétrica, viscosidade e densidade. Inhangapi e Abaetetuba apresentaram, respectivamente, médias de 0,33 e 0,29 mS/cm para condutividade elétrica, mantendo-se dentro dos valores estabelecidos pelos padrões internacionais. A viscosidade apresentou médias de 2.934,94 e 1.362,32 cSt para Inhangapi e Abaetetuba, respectivamente. Essa diferença pode estar relacionada à umidade, composição química e origem botânica. A densidade apresentou médias de 1,4098 e 1,3780 g/mL, respectivamente, podendo também ser influenciada por fatores ambientais e de composição. Não houve diferença significativa para pH, umidade, sólidos solúveis totais e acidez. Entretanto, os teores de umidade e acidez superaram os limites estabelecidos pela legislação brasileira, indicando possíveis alterações em parâmetros relacionados à qualidade dos produtos. Na ACP, os dois primeiros componentes explicaram 100% da variabilidade, com 99,6% atribuídos ao CP1, sendo a condutividade e a viscosidade determinantes na separação dos grupos. A AHA corroborou essa diferenciação, formando agrupamentos conforme a procedência das amostras.

Os resultados apresentaram diferenças físico-químicas entre os méis de Inhangapi e Abaetetuba, principalmente quanto à condutividade elétrica, viscosidade e densidade. Além disso, os valores de umidade e acidez acima dos limites estabelecidos reforçam a importância do controle de qualidade desses produtos. O estudo contribui para a caracterização dos méis produzidos no Pará e para a diferenciação quanto à sua procedência

Palavras-chave: Mel, Abelhas, Controle de qualidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DOCKING MOLECULAR E VALIDAÇÃO BIOLÓGICA (IN VITRO E IN VIVO) DO NUTRACÊUTICO ORMONA® EM MODELO DE SÍNDROME CLIMATÉRICA

Rárisson Raí Palheta Oliveira, Melina dos Santos Matos, Dafany Glinda Rocha Borges, Ana Clara Mendes de Azevedo Neto, Allana Hyelly Negreiros Lima, Aline Lopes do Nascimento, José Carlos Tavares Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERA DO AMAPÁ

Resumo

A síndrome climatérica decorre da hipoestrogenia e cursa com estresse oxidativo e perda de massa óssea, demandando alternativas fitoquímicas seguras. O objetivo deste estudo foi avaliar a afinidade de ligação *in silico* por docking molecular, a segurança biológica e a atividade antioxidante *in vitro*, bem como a eficácia osteoprotetora *in vivo* do nutracêutico Ormona® em modelo de síndrome climatérica.

O docking molecular avaliou a afinidade de compostos aos receptores ERα, ERβ, RANKL e catepsina K. In vitro, mediu-se a viabilidade celular (MRC-5) e a inibição de NO em macrófagos J774A.1 sob estímulo de LPS. In vivo (CEUA/UNIFAP nº 012/2023), ratas Wistar ovariectomizadas foram tratadas por 60 dias com Ormona® (20 mg/kg) ou estradiol (2 µg/kg), avaliando-se estradiol sérico, cálcio femural e a microarquitetura óssea por histometria e microscopia eletrônica de varredura (MEV).

O docking molecular revelou expressiva afinidade de ligação das isoflavonas aos receptores estrogênicos (ERα e ERβ) e aos alvos reguladores do remodelamento ósseo (RANKL e catepsina K). Nos ensaios *in vitro*, o produto exibiu baixa citotoxicidade nas células MRC-5 e reduziu significativamente a produção de óxido nítrico sob estresse inflamatório induzido por LPS em macrófagos J774A.1. No modelo *in vivo* de ovariectomia, a administração oral de Ormona® (20 mg/kg) durante 60 dias promoveu a restauração dos níveis séricos de estradiol, aumentou a concentração de cálcio no fêmur e preservou a densidade e a microarquitetura das trabéculas ósseas observadas por histometria e MEV. O desempenho biológico do nutracêutico foi estatisticamente equiparável ao tratamento de referência com estradiol, comprovando sua ação antioxidante, moduladora hormonal e osteoprotetora sistêmica.

O nutracêutico Ormona® apresentou alta afinidade *in silico* a receptores chave, segurança biológica e atividade antioxidante *in vitro*, além de relevante eficácia osteoprotetora *in vivo*, consolidando-se como uma alternativa nutracêutica promissora para a prevenção da osteoporose pós-menopausa e o manejo integrado da síndrome climatérica.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), CNPq e Laboratório de Pesquisa em Fármacos (UNIFAP).

Palavras-chave: Climatério, Nutracêuticos, Isoflavonas, Remodelação Óssea

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITO CICATRIZANTE DO NUTRACÊUTICO TERASEN: AVALIAÇÃO EM MODELO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATAS WISTAR E MEMBRANA CORIOALANTÓICA (CAM)

Dafany Glinda Rocha Borges, Aline Lopes do Nascimento, Layla Talissa Costa Ferreira, Hellen Karine Santos Almeida, Gisele Custodio Neto, Allana Hielly Negreiros Lima, Juliane Almeida de Souza, José Carlos Tavares Carvalho

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ; 2.LABORATÓRIO DE PESQUISA EM FÁRMACOS; 3. ANHANGUERA DE MACAPÁ; 4. INSTITUTO MACAPAENSE DE MELHOR ENSINO SUPERIOR.

Resumo

A cicatrização envolve eventos celulares e moleculares que podem ser modulados por compostos bioativos naturais. Nesse contexto, o Terasen® é um nutracêutico composto por extratos padronizados de *Euterpe oleracea*, *Myrciaria dubia* e *Bixa orellana*, com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Este estudo avaliou o efeito do Terasen® sobre o reparo de feridas cutâneas em ratos Wistar e na angiogênese em membrana corioalantóica (CAM) de embriões de galinha.

Foram utilizadas 16 ratas Wistar, distribuídas em quatro grupos (n=4): G1, controle negativo; G2, Fibrinase®; G3, Terasen® (400 mg/kg, via oral); e G4, Terasen® associado à Fibrinase®. A cicatrização foi avaliada por análises macroscópicas e histopatológicas após sete dias. Paralelamente, a angiogênese foi investigada pelo modelo CAM em diferentes concentrações de Terasen®, por meio da área, comprimento e densidade vascular.

Os resultados demonstraram que o Terasen®, isolado ou associado à Fibrinase®, favoreceu o reparo tecidual em relação ao controle negativo, com menor infiltrado inflamatório, maior organização tecidual e estímulo à angiogênese e à fibroplasia. A angiogênese foi de 11,5±3,00, 20,5±2,88, 22,0±2,94 e 31,2±4,27 vasos/campo em G1–G4, respectivamente, sendo G4 significativamente superior ($p<0,05$). A proliferação fibroblástica foi maior nos grupos contendo Terasen® em relação ao grupo controle negativo, passando de 18,5±3,10 células/campo em G1 para 24,7±3,77 em G3 e 32,2±5,56 em G4, evidenciando maior resposta numérica com a associação. Ademais, não foram observadas alterações histopatológicas hepáticas ou renais relacionadas à dose utilizada. Por outro lado, no ensaio CAM, o Terasen® apresentou atividade antiangiogênica em todos os parâmetros avaliados, sem padrão dose-dependente. A redução da área vascular foi mais expressiva nas doses de 5 e 30 mg, enquanto 10 mg promoveu redução estatisticamente significativa do comprimento dos vasos. Para a densidade vascular, a dose de 30 mg apresentou a maior inibição ($p<0,05$), superando as demais concentrações em intensidade. Entretanto, nessa dose, os embriões não sobreviveram até o momento da análise, indicando possível toxicidade em concentrações elevadas.

Conclui-se que o Terasen® apresenta potencial como adjuvante no reparo de feridas cutâneas, especialmente quando associado à terapia convencional. Os achados também evidenciam que sua influência sobre a vascularização pode variar conforme o modelo experimental, reforçando a necessidade de estudos adicionais para compreender seus mecanismos de ação e estabelecer condições de uso eficazes e seguras.

Palavras-chave: reparo tecidual; angiogênese; modulação vascular; bioativos amazônicos., reparo tecidual; angiogênese; modulação vascular; bioativos amazônicos.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ELABORAÇÃO DE NIBS FERMENTADOS DE CUPUÍ (THEOBROMA SUBINCANUM) E CACAU JACARÉ (HERRANIA MARIAE) COM PONTENCIAL AGROINDUSTRIAL

Rafael de Brito Pinheiro, Márlia Barbosa Pires, Hevelyn Kamila Portal Lima, Adrielle Vitória dos Santos Manfredo

UNIESAMAZ

Resumo

Amazônia, rica em biodiversidade, oferece frutos como cupuí e cacau jacaré com potencial inexplorado. Este trabalho objetivou desenvolver nibs fermentados a partir de suas amêndoas, visando agregar valor e incentivar a produção local, contribuindo para a inovação agroindustrial e valorização de espécies nativas.

As amêndoas foram fermentadas em caixas de isopor forradas com folha de bananeira, com revolvimentos periódicos.O processo foi monitorado por variações de temperatura e sólidos solúveis (°Brix). Após a fermentação, elas foram secas em estufa (55°C/48h) e caracterizadas fisicamente (prova de corte, coloração, grau de fermentação, defeitos) e quimicamente (umidade, lipídio, pH, acidez).

a fermentação do cacau jacaré durou 9 dias (Brix inicial 4,20) e do cupuí, 22 dias (Brix inicial 12,90). O cacau jacaré foi classificado como tipo III e o cupuí como tipo I, conforme a Instrução Normativa N°38. As temperaturas iniciais baixas favoreceram a ação de leveduras. A composição centesimal revelou baixa umidade (cacau jacaré: 1,17 ± 0,43%; cupuí: 0,97 ± 0,30%), indicando maior vida útil. Os nibs apresentaram teor lipídico de 31,55 ± 0,64% para cacau jacaré e 30,89 ± 0,09% para cupuí. Os resultados demonstram o potencial dessas amêndoas para a produção de nibs com características físico-químicas promissoras.

Os nibs fermentados de cupuí e cacau jacaré representam uma alternativa inovadora e de alto potencial para o mercado, podendo impulsionar a agroindústria local e a economia regional. Sugere-se aprofundar estudos sobre o perfil nutricional e compostos bioativos para otimizar seu aproveitamento.

Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Nibs, Fermentação, Agroindústria, Theobroma, Herrania

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MARESINA 1 NANOESTRUTURADA MODULA A RESPOSTA INFLAMATÓRIA E ACELERA A CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA

Rafaela Satomi Yuyama Rodrigues, Willian Hideki Chinen, Soraia Mendes Pierotti, Bianca Mattioli Trambaioli, Mariana Marques Bertozzi, Waldiceu Aparecido Verri, Rubia Casagrande, Laura de Oliveira Semeão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

A cicatrização é um processo dinâmico que depende da resolução adequada da resposta inflamatória. Alterações nessa etapa favorecem a persistência da inflamação e retardam o reparo tecidual. A Maresina 1 (MaR1) é um mediador lipídico especializado derivado do ácido docosaexaenoico (DHA), reconhecido por sua ação pró-resolução. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da MaR1 nanoestruturada sobre a resposta inflamatória e o reparo tecidual em modelo experimental de lesão cutânea.

Os camundongos foram submetidos à lesão, com punch de biópsia de 5 mm de diâmetro e tratados com MaR1 livre ou nanoestruturada, 10pg/animal por 7 dias (i.p). A coleta foi realizada após 7 dias. A infiltração de neutrófilos e macrófagos foi avaliada pelas atividades de mieloperoxidase (MPO) e N-acetil-β-D-glicosaminidase (NAG), respectivamente. A migração celular foi analisada por fluorescência utilizando animais marcados LysM e CCR2. O estudo foi aprovado pelo CEUA no.15654.2019.33 e 001.2020.

Os animais tratados com MaR1 e MaR1 nanoestruturada apresentaram menor área de lesão em relação ao grupo controle, indicando aceleração da cicatrização. A atividade da MPO diminuiu 44% e 76%, respectivamente, evidenciando menor infiltração de neutrófilos no tecido lesionado. A atividade da NAG apresentou redução de 3% no grupo tratado com MaR1 e de 97% no grupo tratado com MaR1 nanoestruturada. A fluorescência revelou menor marcação para LysM, com redução de 50% e 56%, e para CCR2, com redução de 32% e 74%, respectivamente, indicando menor recrutamento de células inflamatórias para o leito da lesão.

De modo geral, a formulação nanoestruturada apresentou efeito mais pronunciado que a MaR1 livre, sugerindo que a nanoestruturação potencializa sua atividade biológica ao modular a resposta inflamatória e favorecer a progressão da cicatrização. reduzindo o recrutamento de células inflamatórias para o tecido lesionado. Esses achados reforçam o potencial da nanoestruturada da MaR1 como estratégia terapêutica para o tratamento de lesões cutâneas.

Agradecemos o apoio financeiro recebido pelo CNPq, CAPES, FINEP, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Central Multiusuário de Laboratórios de Pesquisa-UEL.

Palavras-chave: Maresina 1, Cicatrização, Inflamação, Nanotecnologia, Reparo tecidual

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO PRÓXIMO ASSOCIADA À QUIMIOMETRIA PARA ANÁLISE DE EXTRATO SECO DE PTYCHOPETALUM OLACOIDES

Victor Hugo Ferreira de Almeida, Ester Pautitsch Trindade, Saile Olinda Lacerda de Oliveira Costa, Cícero Flávio Soares Aragão, Lílian Grace da Silva Solon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Entre as técnicas de química analítica verde destaca-se o infravermelho próximo (NIR) por ser de alta agilidade sem necessidade de pré-tratamento e não destrutivo para o controle de qualidade de matérias-primas vegetais. Aliada à quimiometria, essa abordagem reduz o uso de reagentes, a geração de resíduos e o tempo de análise. Objetivou-se avaliar o NIR na análise qualitativa e quantitativa de extrato seco de muirapuama (*Ptychopetalum olacoides*), produzido por Spray-dryer®, utilizando PCA e PLS.

A secagem das soluções extrativas foi realizada utilizando o equipamento Spray-dryer® para a obtenção do extrato seco de *Ptychopetalum olacoides* (ESPO) e do extrato incorporado ao Aerosil® na proporção 1:1 (EAPO). Foram obtidas amostras das partes ciclone e coletor do equipamento Spray-dryer®. Ademas utilizando o NIR, com método de obtenção através de sonda para sólidos com *background*, na faixa de onda entre 12500 a 4000 cm-1. A análise foi realizada em triplicata no ESPO, no EAPO e no Aerosil®.

O NIR apresenta vantagens qualitativas relevantes por permitir análises rápidas, não destrutivas, com mínima preparação da amostra e sem consumo significativo de reagentes. A técnica possibilita reconhecer padrões espectrais e diferenciar materiais, embora sua interpretação dependa de tratamento quimiométrico e possa ser limitada pela complexidade das amostras e pela sobreposição dos sinais. O tratamento quimiométrico dos espectros NIR permitiu diferenciar o Aerosil® puro do ESPO. Entretanto, as frações contendo extrato e Aerosil® (EAPO) apresentaram sobreposição dos espectros, indicando que as diferentes proporções avaliadas não produziram alterações suficientemente acentuadas para sua distinção. A análise de componentes principais também mostrou que as amostras provenientes do ciclone e do coletor foram semelhantes, permitindo apenas reconhecer a presença da mistura, sem discriminar claramente o local de coleta. Durante a análise quantitativa percebeu-se que a calibração por mínimos quadrados parciais não apresentou desempenho quantitativo satisfatório para estimar o teor de extrato, com R^2 de calibração igual a 0,0177, R^2 de validação cruzada de 0,0977, RMSEC de 12,8064 e RMSECV de 15,0653. Apesar da limitação quantitativa observada, o NIR mostrou potencial como ferramenta rápida, não destrutiva e alinhada à Química Analítica Verde, por reduzir o uso de solventes, reagentes, resíduos e tempo analítico no controle de qualidade vegetal.

O método NIR associado à quimiometria foi eficaz na diferenciação qualitativa entre o Aerosil® e extrato seco de *P. olacoides*, mas ainda não apresentou capacidade quantitativa para determinar o teor de extrato nas condições avaliadas. Estudos futuros serão necessários para calibração do NIR para análises quantitativas. Entretanto, por ser rápida e dispensar pré-tratamento, a técnica é relevante para o controle de qualidade de matérias-primas vegetais e para práticas de Química Analítica Verde.

Laboratório de Farmacotecnica e Tecnologia Farmaceutica da Universidade Federal do Amapá e Laboratório de Contole de Qualidade de Medicamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: *Ptychopetalum olacoides* seco; Muirapuama., Espectroscopia NIR, quimiometria, Química Analítica Verde, Extrato seco

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESPONJAS À BASE DE ZEÍNA COMO PLATAFORMA PARA CURATIVOS: USO DE SAIS POROGENICOS, CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL

Tarcisio Eduardo Pires de Oliveira, Daniele Bacelar Freitas, Thayná Oliveira Corrêa, Gustavo Ferreira Serra, Francisco Fábio Oliveira de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Resumo

As esponjas poliméricas reúnem características funcionais adequadas para uso como curativos. Por outro lado, o seu desempenho está condicionado a sua composição e manufatura. O uso de agentes formadores de poros, tais como os sais inorgânicos, resultam em alterações vantajosas para esta finalidade. O objetivo deste estudo foi desenvolver esponjas de zeína e avaliar o impacto da incorporação de KCl e CaCl2 na formação e no seu desempenho morfofuncional para uso como plataformas para curativos.

As esponjas foram preparadas através de gelificação e secagem. Foi utilizada zeína (Z) como polímero base, sendo testados KCl e/ou CaCl2 entre 8,3-28,6% p/p na formação da matriz polimérica. Inicialmente, o polímero foi hidratado 1:1 com etanol a 35% v/v à 25 °C durante 1 min. Em seguida, a massa obtida foi moldada e submetida a secagem à 25°C. As esponjas obtidas foram caracterizadas quanto a morfologia, espessura, sorção, solubilidade, hidrofilia e velocidade de captação de água.

Logo após a obtenção, as esponjas brancas de zeína (ZB) e as carregadas com KCl e/ou CaCl2 apresentaram coloração amarela, aspecto uniforme e maleável, com endurecimento progressivo e alteração de tonalidade para o alaranjado ao longo do tempo. Destaca-se a formação de macroporos pela influência da maior concentração de KCl (28,6% p/p), . Quanto a espessura, a ZB apresentou a menor espessura (1,38mm), ao contrário da esponja ZKCl28,6, cuja espessura foi de 1,95mm ($p<0,05$), com expansão mais propensa para o crescimento horizontal. A capacidade de entumecimento foi melhorada na presença dos sais, chegando a 200,9% para a formulação contendo simultaneamente ambos os sais, ZKCl14,2CaCl214,2 com expansão máxima alcançada nas primeira 24 horas para todas as formulações. Ademais, a mesma formulação apresentou solubilidade de 46,8% em relação ao peso inicial, demonstrando a manutenção de sua integridade parcial após 96 horas de imersão. Todas as formulações apresentaram superfície hidrofílica, caracterizada por ângulos de contato entre 28 a 71,8 °, onde a ZKCl28,6 destacou-se pelo menor ângulo de contato e absorção imediata de água entre 51,2-71,7%, além de ser uma das esponjas com maior porosidade. Apesar das diferentes configurações, a formulação ZKCl28,6 destacou-se, reunindo os resultados mais favoráveis e acentuando a importância de adjuvantes nas formulações para melhorar o seu desempenho e alcançar o objetivo pleiteado, neste caso o tratamento de feridas.

A incorporação de sais inorgânicos, como KCl e CaCl2, às esponjas de zeína, modificou as suas propriedades funcionais, principalmente no que tange a formação de estruturas porogênicas, exercendo influencia na espessura, molhabilidade e hidrofilia. Portanto, a estratégia utilizada permite modular matrizes poliméricas, otimizando-as como plataformas para curativos de feridas, seja pelo manejo de fluidos ou liberação de agentes terapêuticos, promovendo um ambiente cicatricial mais favorável.

À FAPEAP, à UNIFAP e ao CNPq pelo apoio financeiro e institucional concedido para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Nanopartículas, Zeína, Sais, Poros, Curativo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTABILIDADE DO AÇAÍ (EUTERPE OLERACEA) LIOFILIZADO SUBMETIDO A DIFERENTES CONDIÇOES DE ARMAZENAMENTO

Maria Paula Machado Conde, Mariana Pinheiro Muniz, Márlia Barbosa Pires

UNIESAMAZ

Resumo

Introdução: O açaí (*Euterpe oleracea*) é um fruto amazônico com elevado valor nutricional e funcional, destacando-se pelo teor de antocianinas e atividade antioxidante. A liofilização surge como alternativa tecnológica para aumentar a vida de prateleira, porém a estabilidade do produto depende diretamente das condições de armazenamento e tipo de embalagem. Objetivo: Avaliar a estabilidade físico-química e colorimétrica do açaí liofilizado armazenado em diferentes tipos de embalagens.

Métodos: Estudo experimental quantitativo realizado com açaí em pó adquirido em comércio local de Belém-PA. Foram avaliados quatro tipos de embalagens: transparente, transparente a vácuo, laminada e laminada a vácuo, durante 30 dias (10 ciclos). Realizaram-se análises físico-químicas(umidade, cinzas, lipídeos, proteínas, carboidratos, pH,acidez) e determinação de antocianinas totais por espectrofotometria (535 nm). A estabilidade de cor foi avaliada pelo sistema CIELAB (L*, a*, b*) e cálculo de ΔE.

Resultados: A caracterização físico-química do açaí liofilizado evidenciou: Umidade: 3,77 ± 0,38 g/100g; Cinzas: 3,76 ± 0,85 g/100g; Lipídeos: 41,08 ± 1,38 g/100g; Proteínas: 9,09 g/100g; Carboidratos: 42,29 ± 0,97 g/100g; Valor energético: 575,27 ± 9,41 kcal/100g; pH: 4,08 ± 0,18; Acidez: 7,78 ± 0,30 e Antocianinas iniciais: 995,17 ± 1,18 mg/100 g. Durante o armazenamento, observou-se degradação progressiva das antocianinas em todas as condições. Ao final de 30 dias (ciclo 10): Embalagem transparente: 580,33 mg/100 g (41,68% de perda); Transparente a vácuo: 620,33 mg/100 g (37,67%); Laminada: 720,50 mg/100 g (27,60%) e Laminada a vácuo: 751,33 mg/100 g (24,50%). A embalagem laminada a vácuo apresentou maior preservação dos compostos bioativos. Na análise colorimétrica, os valores de ΔE indicaram maior degradação visual nas embalagens sem proteção: Transparente: ΔE final: 18,05; Laminada: ΔE final: 12,59; Transparente a vácuo: ΔE final: 19,27; Laminada a vácuo: ΔE final: 10,90. Os dados demonstram que a exposição à luz e ao oxigênio intensifica a degradação das antocianinas e a alteração da cor.

Conclusão: O açaí liofilizado apresentou alta estabilidade inicial, porém sofreu degradação significativa ao longo do armazenamento. A embalagem laminada a vácuo foi a mais eficiente na preservação das antocianinas e da cor, sendo a mais indicada para manutenção da qualidade do produto.

FINANCIAMENTO E AGRADECIMENTO: Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Açaí, Liofilização, Antocianinas, Estabilidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTADO ATUAL DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E ANALÍTICO DE FORMULAÇÕES EXTEMPORÂNEAS PEDIÁTRICAS ORAIS LÍQUIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Vinícius Duarte Barbosa, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

As diferenças fisiológicas entre crianças e adultos, somadas à escassez de formas farmacêuticas comerciais adequadas ao público pediátrico, tornam frequente a manipulação de formulações extemporâneas líquidas a partir de medicamentos sólidos comercialmente disponíveis para alcançar maior eficácia e segurança no tratamento deste grupo populacional. Objetivou-se caracterizar o estado atual do desenvolvimento dessas formulações quanto aos aspectos farmacotécnicos, analíticos e de estabilidade.

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases Web of Science, PubMed e Scopus, restrita a estudos publicados entre 2021 e 2026, em língua inglesa ou portuguesa. A seleção seguiu metodologia PRISMA adaptada, com critérios de inclusão voltados a estudos experimentais sobre desenvolvimento e/ou avaliação da qualidade de formulações extemporâneas orais líquidas pediátricas obtidas a partir de medicamentos sólidos comercialmente disponíveis.

A partir da busca realizada, obteve-se 318 estudos, dos quais apenas 13 integraram a revisão. Houve predomínio de suspensões, abrangendo fármacos de diversos grupos terapêuticos, com destaque para os cardiovasculares (31%), e predomínio das classes I e II do Sistema de Classificação Biofarmacêutica (69%). A cromatografia líquida (HPLC/UPLC) consolidou-se como técnica analítica predominante (85%), frente à espectrofotometria UV direta (15%). Constatou-se ampla heterogeneidade nas diretrizes regulatórias de validação analítica, com mais da metade dos estudos sem guia nomeado. Degradação forçada foi conduzida em 77% dos estudos, mas apenas 46% identificaram e caracterizaram produtos de degradação específicos. Ensaios de dissolução foram realizados em apenas 38% dos estudos. Técnicas complementares de caracterização físico-química (FT-IR, DSC) foram subutilizadas (15%), sem nenhum estudo empregando caracterização do estado sólido do fármaco em suspensão. Quanto à estabilidade microbiológica, realizada em 77% dos estudos, houve disparidade de rigor entre estudos com teste de desafio de conservante e aqueles baseados em monitoramento da carga microbiana, além de escassez de dados sobre a estabilidade em uso. Não foram identificados estudos empregando veículos anidros auto emulsificantes ou tecnologias modernas de mascaramento de sabor. Sugeriu-se a adoção de um modelo de relato padronizado, nos moldes de PRISMA/CONSORT, para ampliar a comparabilidade entre os estudos.

O desenvolvimento de formulações extemporâneas pediátricas permanece marcado por heterogeneidade metodológica e ausência de padronização regulatória específica, tanto da porção de validação analítica, quanto da porção da estabilidade das formulações. Reforça-se a necessidade de guias e modelos de relato harmonizados voltados a essa realidade, bem como de estudos que conectem os achados de estabilidade *in vitro* a desfechos clínicos e de farmacovigilância.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras-chave: Formulações Farmacêuticas, Controle de Qualidade, Estabilidade de Medicamentos, Suspensões

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE NOVOS HETEROCICLOS OBTIDOS A PARTIR DE ENONAS TRIALOMETILSUBSTITUÍDAS

Helena Sebastiany Coelho, Mariele dos Santos, Marina Luana Giehl, Joana da Cruz Carvalho, Bruna Noal Marzari, Leonardo Fantinel

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

Resumo

A busca por novos fármacos eficazes e seguros tem impulsionado avanços na pesquisa científica. Nesse contexto, a síntese orgânica é fundamental para a obtenção de moléculas bioativas, destacando-se os heterociclos halometila pela diversidade de atividades biológicas. Este estudo avaliou a atividade antimicrobiana *in vitro* de derivados da 2-fenil-3H-pirimidin-4-ona frente a microrganismos de importância clínica, visando identificar compostos com potencial antimicrobiano.

A atividade antimicrobiana *in vitro* dos compostos foi avaliada frente a um painel de microrganismos constituído por fungos leveduriformes, bactérias e alga. As concentrações inibitórias mínimas (CIM) foram determinadas pelo método de microdiluição em caldo, de acordo com os protocolos padronizados pelo *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). Todos os ensaios foram realizados em duplicata com o objetivo de assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Alguns dos compostos avaliados demonstraram atividade antimicrobiana frente aos microrganismos testados. Entre as leveduras do gênero *Candida*, o composto 4c exibiu maior atividade frente a *Candida glabrata*, seguido de *Candida albicans* e *Candida dubliniensis*. Esse composto também foi ativo frente a *Saccharomyces cerevisiae* e *Pseudomonas aeruginosa*. O composto 3c demonstrou atividade moderada frente a *Cryptococcus neoformans*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Salmonella setubal*. Destacou-se ainda o composto 4b, com atividade frente a *Pseudomonas aeruginosa*. O composto 5b exibiu maior atividade frente a *Staphylococcus aureus*, enquanto o composto 4a foi ativo frente a *Klebsiella pneumoniae*, ambos com CIM de 0,78 µg/mL. Entre os compostos avaliados, 5c apresentou a maior atividade antibacteriana, com CIM de 0,39 µg/mL frente a *Staphylococcus aureus* e 1,56 µg/mL frente a *Pseudomonas aeruginosa*.

De modo geral, os resultados demonstraram atividade antimicrobiana relevante para determinados compostos, com destaque para os derivados 4c e 5c, ambos contendo o grupo propila como substituinte, que apresentaram atividade frente a diferentes microrganismos. Esses achados reforçam o interesse nesses derivados para estudos futuros e sua possível aplicação no desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos.

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha pelo suporte através da bolsa de Iniciação Científica (PAIC-ES).

Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-chave: Descoberta de Fármacos, Testes de Sensibilidade Microbiana, Compostos Heterocíclicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO DE RESINA PARA DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO MICROFLUÍDICO

Lívia Ponte de Melo, Beatriz Melo, Letícia Frota, Angelo Roncalli-Alves E Silva

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

A impressão 3D por estereolitografia (MSLA) tem se consolidado como alternativa à fotolitografia para a fabricação de moldes destinados à obtenção de dispositivos microfluídicos em PDMS por replica molding. Entretanto, o desempenho desses moldes depende das propriedades da resina empregada. Assim, este estudo comparou as resinas Aqua Gray 4K e Water-Wash quanto à limpeza, fidelidade dimensional, qualidade superficial e qualidade das réplicas em PDMS.

Moldes foram produzidos em impressora MSLA Anycubic Photon Mono Pro utilizando as resinas Aqua Gray 8K (AG 8K) e Water-Wash (WW). WW: foram lavados em água corrente (60 min), submetidos a dois banhos ultrassônicos (10 min) e curados por 1 min. AG 8K: foram lavados em álcool absoluto (5 min) e álcool isopropílico (20 min), posteriormente submetidos a banho ultrassônico (10 min) e curados por 10 min. Os dispositivos microfluidicos de PDMS foram obtidos por replica molding.

Ambas as resinas apresentaram elevada fidelidade dimensional em relação ao modelo CAD, com dimensões dos microcanais e das demais estruturas muito próximas às especificadas, demonstrando adequada reprodução geométrica. Entretanto, diferenças significativas foram observadas no pós-processamento e na qualidade superficial dos moldes. A Aqua Gray 8K apresentou remoção mais eficiente da resina não polimerizada apartir de limpeza com álcool absoluto por 5 minutos com limpeza mecânica suave e lavagem em álcool isopropílico por 20 minutos e banho ultrassônico de 10 minutos. Em contrapartida, a Water-Wash exigiu lavagem em água corrente por 60 minutos e dois banhos ultrassônicos de 10 minutos, permanecendo com manchas e resíduos superficiais. A avaliação visual evidenciou superfície mais homogênea, menor ocorrência de riscos e melhor definição das microestruturas na Aqua Gray 8K. As réplicas em PDMS obtidas a partir dessa resina apresentaram maior transparência, melhor definição dos canais e menor quantidade de resíduos aderidos quando comparadas às produzidas com a Water-Wash. Esses resultados demonstram que, embora ambas apresentem precisão dimensional semelhante, a formulação da resina influencia diretamente o pós-processamento, a qualidade superficial do molde e a fidelidade da réplica em PDMS, fatores essenciais para a fabricação de dispositivos microfluídicos.

A Aqua Gray 8K apresentou desempenho superior ao da Water-Wash na fabricação de moldes microfluídicos por impressão 3D MSLA, mantendo fidelidade dimensional semelhante, porém com melhor eficiência de limpeza, acabamento superficial e qualidade das réplicas em PDMS. Esses resultados demonstram que a seleção da resina é determinante para a obtenção de moldes com maior qualidade e potencial aplicação na fabricação de dispositivos microfluídicos.

Este estudo contou com o apoio da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), CNPq, FEQ e FUNCAP.

Palavras-chave: resina, microfluídica, impressão 3D, water-wash, aqua gray 4K

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXTRATOS DE SUBPRODUTOS DE SPONDIAS TUBEROSA COMO INGREDIENTES ANTIOXIDANTES NATURAIS COM POTENCIAL APLICAÇÃO COSMÉTICA

Júlia Victoria Vieira de Castro, Bruna Santana Neves, Maria Clara Botelho de Sousa, Catarina Silva Guimarães, Amanda Vitoria Pereira Teles, Letícia Meira da Silva Queiroz, Juliano Geraldo Amaral, Gabriel Azevedo de Brito Damasceno

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

O extrato foi obtido a partir de subprodutos secos de umbu por extração assistida por turbólise utilizando etanol a 50% (v/v). A atividade antioxidante foi avaliada em 4 mg/mL. O potencial antioxidante foi determinado por meio dos ensaios de quelação de íons ferro (II) e cobre (II), sequestro dos radicais hidroxila e superóxido, capacidade antioxidante total, inibição do radical DPPH e poder redutor. A caracterização química foi realizada pela quantificação do teor total de flavonoides. O extrato apresentou expressiva atividade antioxidante. A quelação de cobre (II) mostrou-se particularmente elevada (93,57 ± 0,25%), enquanto a inibição do DPPH atingiu (86,73 ± 0,32%). O poder redutor também apresentou valor elevado (3,08 ± 0,53). Foram observadas ainda atividades de quelação de ferro (II) (39,94 ± 8,47%), sequestro do radical hidroxila (57,60 ± 23,90%) e do radical superóxido (43,21 ± 5,57%). A capacidade antioxidante total alcançou 560,52 ± 9,74 equivalentes de ácido ascórbico por grama (EQ/g). Em conjunto, esses resultados demonstram atividade tanto na fase de iniciação quanto na fase de propagação da cascata oxidativa. O perfil químico revelou um teor de flavonoides de 127 µg EQ/mg. Os resultados obtidos demonstram que os resíduos do processamento de *Spondias tuberosa* constituem uma promissora fonte natural de antioxidantes para formulações cosméticas. Essa atividade pode estar associada ao conteúdo de flavonoides presente no extrato. Dessa forma, o estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a valorização de subprodutos agroindustriais provenientes de espécies endêmicas da Caatinga.

Spondias tuberosa (umbu) é uma espécie nativa da Caatinga, amplamente distribuída no Nordeste brasileiro. Seu fruto apresenta importância alimentar e socioeconômica, sendo consumido in natura e utilizado na produção de polpas e doces. O processamento do umbu gera resíduos, principalmente cascas e polpa, ricos em compostos fenólicos. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o potencial antioxidante desses subprodutos e sua aplicação como ingrediente bioativo para formulações cosméticas.

Agradecimentos á Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) pelo apoio à realização deste trabalho.

Palavras-chave: Antioxidantes, Cosméticos, Extratos Vegetais, Spondias

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARINHA DE CLADÓDIOS DE PITAYA (HYLOCEREUS UNDATUS): ANÁLISES E POTENCIALIDADES DE USO NA PRODUÇÃO DE BIOPOLÍMEROS

Emily Sofia Cunha da Silva, Sthefany Beatriz Gomes da Silva, Elissandro Italo de Lima Medeiros, Maria Helena Aquino de Sousa, Maria Larissa Santana Almdeida, Rodrigo Silva de Andrade, Cybelle Pereira de Oliveira, Marcia Alves Chaves

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Resumo

A pitaya (*Hylocereus undatus*) também conhecida como fruto do dragão é uma cactácea adaptável ao semiárido nordestino. A planta possui cladódios (caules modificados), ricos em mucilagem e responsáveis pelo armazenamento de água, conferindo propriedades espessantes. Com base nestas características, objetivou-se neste trabalho, realizar o reaproveitamento dos cladódios em farinha e avaliar sua aplicação no desenvolvimento de biopolímeros sustentáveis.

Os cladódios de pitaya foram coletados em Macaparana-PE, sendo estes levados ao laboratório para serem fragmentados, pesados, sanitizados em solução de hipoclorito de sódio (200 mg/L por 1 min.), submetidos à secagem em estufa a 65°C/48h e triturados para obtenção da farinha. Foram realizadas as determinações de pH, acidez, capacidade de absorção de água (CAA), capacidade de absorção de óleo (CAO), umidade e cinzas totais, sendo os resultados apresentados com a média e desvio padrão (±).

Após as análises físico-químicas da farinha de cladódios da pitaya, obteve-se pH médio de 4,66±0,02, valor semelhante ao reportado na literatura (4,5-5,0±0,01) para a pitaya, caracterizando-a como levemente ácida. A acidez média da farinha foi de 0,45%±0,02, compatível com valores reportados para produtos derivados da pitaya (0,32-0,46%±0,01-0,05). O teor de umidade foi de 6,30%±2,63% e mostrou-se semelhante ao citado para farinhas de cladódios de outras cactáceas, favorecendo maior estabilidade microbiológica. O teor de cinzas totais foi de 10,49%±0,73 indicando presença de minerais. Contudo, o valor mostrou-se distinto ao reportado na literatura (28,46%), o que pode estar relacionado às técnicas de plantio, cultivo e extração utilizados para as cactáceas, bem como a coleta das amostras induzidas por condições climáticas e fatores edafoclimáticos. A capacidade de absorção de água (CAA) e capacidade de absorção de óleo (CAO) foram de 9,41 g/100g±2,03 e 8,64 g/100g±1,68, não sendo detectado outros estudos na literatura que permitissem comparação desses parâmetros para a farinha do cladódio da pitaya. Contudo, observou-se que a elevada afinidade da farinha de cladódio com a água e potencial de interação com compostos lipídicos, podem permitir sua utilização na estruturação de filmes biopoliméricos com diferentes matérias-primas, apresentando boas propriedades de barreira.

Os resultados demonstram que a farinha dos cladódios de pitaya apresenta características físico-químicas favoráveis à aplicação tecnológica, destacando-se o baixo teor de umidade, que auxilia para maior estabilidade microbiológica, elevado teor de cinzas e boa capacidade de absorção de água e óleo, relevantes para aplicações industriais. Ademais, a presença de mucilagem reforça seu potencial para a produção de biopolímeros.

Palavras-chave: Fruta do dragão, Filmes biopoliméricos, Cactáceas., Mucilagem

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FILMES BIOATIVOS À BASE DE GOMA DE CAJUEIRO E EXTRATO DE PSIDIUM GUAJAVA L. PARA APLICAÇÕES EM CURATIVOS

Marília Parreira Serato de Castro, Ricardo Barbosa de Sousa, Tássio Romulo Silva Araújo Luz

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Resumo

Feridas cutâneas, especialmente úlceras por pressão, representam importante problema de saúde pública. Curativos convencionais apresentam limitações que podem comprometer a cicatrização, enquanto filmes biopoliméricos bioativos oferecem maior biocompatibilidade, retenção de umidade e ação antimicrobiana. Este estudo objetiva desenvolver curativos de baixo custo à base de goma gelana, nanofibras de celulose e extrato de folhas de goiabeira para tratamento de feridas cutâneas.

Após a purificação da goma de cajueiro e obtenção do extrato de *Psidium guajava* L., foram produzidas sete formulações de biofilmes (F0–F6), sendo F0 o grupo controle, à base de goma gelana, goma de cajueiro, nanofibras de celulose, glicerina e extrato vegetal, por dispersão, aquecimento, moldagem e secagem. As formulações foram avaliadas quanto ao grau de intumescimento, absorção de fluido de ferida, espessura e toxicidade aguda em *Artemia salina*.

Os biofilmes desenvolvidos apresentaram resultados satisfatórios quanto às propriedades físico-químicas e à segurança biológica, evidenciando potencial para aplicação como curativos bioativos. No ensaio de grau de intumescimento, a formulação F4 apresentou a maior capacidade de absorção de água (316,20%), característica importante para manter o ambiente úmido e favorecer o processo cicatricial. Em contrapartida, F5 apresentou o menor percentual de intumescimento (219,92%). No ensaio de absorção de fluido da ferida, observou-se comportamento distinto, com F0 apresentando a maior absorção (175,53%) e F4 a menor (88,25%), sugerindo que a composição da matriz polimérica influencia a interação com diferentes fluidos. Quanto à espessura, todas as formulações apresentaram boa homogeneidade, destacando-se F4 pelo menor desvio padrão (0,008) e menor espessura média (0,07 mm), indicando maior uniformidade estrutural e potencial adaptação ao leito da ferida. Nos ensaios de toxicidade, as formulações contendo extrato (F4, F5 e F6) mostraram-se predominantemente atóxicas, com destaque para F4 e F5, que não apresentaram mortalidade dos náuplios, indicando uma provável biocompatibilidade. Em conjunto, os resultados indicam que F4 reúne características promissoras para o desenvolvimento de curativos bioativos, conciliando elevada capacidade de intumescimento, uniformidade estrutural e biocompatibilidade.

Os resultados demonstram que os biofilmes desenvolvidos apresentam potencial para aplicação como curativos bioativos, destacando-se a formulação F4 por reunir elevada capacidade de intumescimento, boa uniformidade estrutural e ausência de toxicidade. Esses achados indicam que a incorporação do extrato de *Psidium guajava* L. em matrizes poliméricas constitui uma estratégia promissora para o desenvolvimento de curativos de baixo custo destinados ao tratamento de feridas cutâneas.

Os autores agradecem ao Instituto Federal do Tocantins pela bolsa concedida.

Palavras-chave: Bandagem, Celulose, Cicatrização, *Psidium guajava*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FITOCANABINOIDES E LIPÍDIOS: ASPECTOS FARMACOCINÉTICOS E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Elias Calebe da Silva Gomes, Danilo Fernando Jacques Pina, Gabriella Souza de Assis, Pedro Lucas Teles Soares, Paulo Neto de Oliveira Paes de Lira Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Introdução e objetivos: Os fitocanabinoides, principalmente o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC), apresentam elevada lipofilicidade, característica que influencia diretamente sua absorção, distribuição e ação terapêutica. Essa afinidade por lipídios favorece a passagem por membranas biológicas e pode interferir na biodisponibilidade desses compostos. Este estudo tem o objetivo de relacionar os fitocanabinoides e os lipídios, destacando aspectos farmacocinéticos.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de revisão da literatura científica. Foram utilizados artigos em português e inglês presentes nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os termos de busca canabinoides, lipídeos e farmacocinética, priorizando estudos que abordassem a influência dos lipídios sobre a biodisponibilidade formulações farmacêuticas contendo fitocanabinoides.

Resultados e Discussão: Os fitocanabinoides apresentam baixa biodisponibilidade oral devido à reduzida solubilidade em meio aquoso e ao intenso metabolismo de primeira passagem hepática. Entretanto, a ingestão junto a refeições ricas em lipídios aumenta significativamente sua absorção intestinal e as concentrações plasmáticas, pois os lipídios favorecem sua solubilização e transporte através da mucosa intestinal. Além disso, a presença de gordura no trato gastrointestinal contribui para a variabilidade farmacocinética observada entre os indivíduos, dificultando a padronização das doses. Outra característica relevante é a elevada afinidade desses compostos pelo tecido adiposo, onde são armazenados e liberados lentamente para a circulação, prolongando sua meia-vida e permitindo sua detecção por longos períodos após o uso. Essa propriedade também influencia a duração dos efeitos farmacológicos. No desenvolvimento de formulações terapêuticas, essa afinidade lipídica é explorada por meio de preparações oleosas, que favorecem a absorção pelas mucosas e reduzem parcialmente os efeitos do metabolismo hepático inicial. Além disso, estudos sugerem que terpenos e outros compostos lipofílicos presentes na planta podem atuar como veículos naturais, potencializando a biodisponibilidade e contribuindo para a eficácia terapêutica dos fitocanabinoides.

Conclusão: A elevada lipofilicidade dos fitocanabinoides exerce papel fundamental em sua farmacocinética, influenciando absorção, distribuição, armazenamento e biodisponibilidade. Compreender a interação entre esses compostos e os lipídios é essencial para otimizar o uso terapêutico, favorecer o desenvolvimento de formulações mais eficazes e contribuir para maior segurança, previsibilidade clínica e efetividade dos tratamentos à base de Cannabis.

Palavras-chave: Canabinoides, Lipoide, Terapêutica, Interação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FORMULAÇÃO DE EMULSÃO NUTRITIVA À BASE DE ÓLEO DE CASTANHA-DO-PARÁ DESTINADA AO TRATAMENTO DE PELE.

Rayssa Corrêa da Silva, Renilson Castro de Barros, Camilly Giovana de Souza Rodrigues, Fabiola Beatriz Oliveira Lopes, Maria Fâni Dolabela, Rayanne Teixeira Reis, Luciana Neves Merca, Yagho Dirceu da Conceição Neves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

A castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa*) apresenta óleo rico em ácidos graxos, selênio e vitamina E, com propriedades hidratantes e antioxidantes, destacando-se pelo potencial de aplicação cosmética. Este estudo propõe o desenvolvimento de uma emulsão nutritiva à base de seu óleo, visando contribuir para a hidratação e proteção da pele, além de ampliar as possibilidades de utilização desse insumo em formulações cosméticas.

A fase oleosa (monoestearato de glicerila, álcool etílico, vitamina E e óleo de castanha-do-pará) e a aquosa (glicerina, sorbato de potássio, EDTA e água) foram aquecidas separadas a 70 °C. Após dissolução, a fase oleosa foi vertida sobre a aquosa sob agitação constante até emulsificação. O óleo e a emulsão foram submetidos a testes de pH, condutividade e viscosidade, antes e após centrifugação (15 min a 1000, 2500 e 3000 rpm). Dados foram expressos em média e desvio-padrão no Microsoft Excel.

Com base na formulação de emulsões disponibilizada pela Anvisa, foram realizados ajustes na composição, visando melhorar sua estabilidade e espalhabilidade. Para isso, na fase oleosa, o monoestearato de glicerila foi aumentado de 2% para 4%, e o álcool cetílico, de 1,5% para 3%, enquanto o óleo de castanha-do-Pará (5%) e a vitamina E (0,1%) foram mantidos. Na fase aquosa, a glicerina foi reduzida de 5% para 3%, mantendo-se o sorbato de potássio (0,1%), o EDTA (0,2%) e a água q.s.p. 100 g. Após a reformulação e 48h de estabilização, a emulsão estava sem sinais visíveis de instabilidade, com pH médio de 6,80 e condutividade elétrica (CE) de 0,10 µS/cm. Após a centrifugação não houve alterações de cor, odor ou separação de fases. Os valores de pH passaram de 6,80 para 6,85, enquanto a CE se manteve em 0,10 µS/cm. O pH da formulação apresentou valor superior ao pH fisiológico da pele, descrita na literatura como predominantemente ácida, entretanto, isoladamente, esse parâmetro não permite inferir incompatibilidade cutânea. A baixa condutividade elétrica antes e pós centrifugação, sugere a ausência de mudanças expressivas nesse parâmetro na fase contínua do produto, sendo o resultado compatível com um sistema água em óleo (A/O). Diante dos resultados obtidos, a elaboração de uma emulsão à base de óleo de castanha-do-Pará mostrou-se uma proposta promissora, apresentando boa resistência ao estresse físico nas condições avaliadas e características físico-químicas satisfatórias.

A emulsão à base de óleo de castanha-do-Pará demonstrou características físico-químicas adequadas, apresentando estabilidade após centrifugação. Os resultados mostram a viabilidade da formulação como alternativa para o desenvolvimento de produtos cosméticos destinados ao cuidado da pele, evidenciando o potencial do óleo de castanha-do-Pará, de origem amazônica, como matéria-prima de interesse tecnológico.

Palavras-chave: Pele, Castanha-do-Pará, Formulação, Óleo, Emulsão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FORMULAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE GEL-CREME DERMATOLÓGICO À BASE DE ÓLEO DE PUPUNHA (BACTRIS GASIPAES KUNTH) COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE

Arthur Henrique Alvarenga Fagundes, Vitória Maria da Silva Braga, Bianca de Freitas Romeiro, Kamila Leal Correa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O óleo de pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth), rico em carotenoides, compostos fenólicos e ácidos graxos insaturados, apresenta potencial antioxidante e aplicação promissora em dermocosméticos. Entretanto, sua incorporação em formas farmacêuticas estáveis ainda é pouco explorada. Nesse sentido, este estudo objetivou desenvolver e caracterizar um gel-creme dermatológico contendo óleo de pupunha, avaliando sua estabilidade físico-química e potencial para aplicação tópica.

O gel-creme foi desenvolvido e caracterizado por análises físico-químicas. O índice de acidez foi determinado por titulação com KOH 0,1N após solubilização da amostra em éter etílico/álcool etílico (2:1), em triplicata. O índice de peróxido foi obtido por titulação com tiossulfato de sódio 0,01N. A amostra foi submetida a centrifugação. O índice de refração foi determinado em refratômetro de Abbé a 50°C, seguindo o protocolo AOCS Cc7-25. O potencial antioxidante foi analisado pelo método ABTS.

Os resultados foram analisados descritivamente e comparados aos parâmetros recomendados para formulações semissólidas dermatológicas. O gel-creme apresentou aspecto homogêneo, coloração amarelo-dourada característica do óleo de pupunha e odor suave. O pH foi obtido em triplicata, com média de 6,01 durante o estudo de estabilidade, compatível com o manto hidrolipídico cutâneo. Após centrifugação, observou-se ausência de separação de fases e os resultados de espalhabilidade demonstraram comportamento adequado para aplicação tópica, mantendo estabilidade após ciclos térmicos. O índice de acidez permaneceu inferior a 4 mg KOH/g e o índice de peróxidos abaixo de 10 mEq O_2/kg, indicando baixa degradação oxidativa. Por fim, a análise pelo método ABTS resultou em uma capacidade antioxidante equivalente a Trolox média de 4.567,67 ± 0,02 µmol/Te. A incorporação do óleo em gel-creme favoreceu estabilidade físico-química e características adequadas para aplicação tópica, facilitando sua incorporação em uma formulação semissólida para aplicação tópica. Além de agregar valor à biodiversidade amazônica, a formulação representa alternativa para o desenvolvimento de dermocosméticos sustentáveis, fortalecendo a bioeconomia regional e incentivando a utilização racional de matérias-primas vegetais características da região amazônica com potencial tecnológico e farmacêutico para a indústria cosmética regional.

O gel-creme contendo óleo de pupunha apresentou estabilidade físico-química, características adequadas para uso dermatológico e atividade antioxidante detectável, demonstrando potencial para aplicação como dermocosmético inovador. A formulação valoriza insumos da biodiversidade amazônica e constitui alternativa promissora para o desenvolvimento de produtos farmacêuticos sustentáveis voltados aos cuidados da pele.

Palavras-chave: Dermocosméticos, Óleo de Pupunha, Tecnologia Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FORMULAÇÃO SEMISSÓLIDA TIPO GEL À BASE DE PRÓPOLIS (SCAPTOTRIGONA POSTICA) PARA TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS POR LEISHMANIOSE.

Rafael Medeiros Távora, Marina Lima Wanderley, Roseane Maria Ribeiro Costa, Luiza Rodrigues Vieira, Gabriela Feitosa de Oliveira, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira, Camilly Victoria da Luz Gonçalves, Rafaella Barros dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

As leishmanioses são doenças tropicais de difícil tratamento devido aos efeitos colaterais e à resistência. A própolis de *Scaptotrigona postica* apresenta ação antimicrobiana e antiparasitária, inclusive contra *Leishmania amazonensis*. Géis tópicos com própolis são uma alternativa promissora para tratar lesões. Diante disso, o presente trabalho objetivou obter um gel semissólido com extrato de própolis de *Scaptotrigona postica* para potencial uso no tratamento de lesões cutâneas por leishmaniose.

O gel foi formulado com alginato de sódio (4%), disperso em água destilada, homogeneizado e submetido à agitação mecânica. Avaliaram-se características organolépticas e pH por potenciometria. A estabilidade foi verificada por centrifugação a 3.000 rpm por 30 minutos, 24 horas após o preparo, e monitorada em diferentes condições. Serão avaliadas espalhabilidade, textura e atividade antipromastigota *in vitro*. O extrato de própolis será incorporado para avaliação terapêutica.

A preparação do gel base contendo alginato a 4% apresentou aspecto brilhante, transparente e viscoso, compatível com formulações semissólidas do tipo gel. No teste de centrifugação, o gel manteve-se homogêneo e estável, sem formação de precipitados, demonstrando adequação para os estudos de estabilidade preliminar. Os estudos de estabilidade foram conduzidos por análise das características macroscópicas e determinação do pH nos intervalos de 24 horas, 7, 14, 21, 28, 45, 60, 90 e 120 dias. Durante o período, o gel apresentou pH entre 6,7 e 8,2, mantendo-se próximo à neutralidade, porém em faixa mais alcalina que o pH fisiológico da pele. Assim, são necessários ajustes para melhorar a compatibilidade da formulação com a pele. Ao final, observou-se discreta alteração organoléptica na amostra mantida em estufa, caracterizada por coloração amarelada. A densidade aparente foi de 1,02 g/cm³, indicando valor próximo ao da água, característica frequentemente observada em formulações desse tipo. Os resultados indicam que a formulação é adequada para receber o extrato de própolis de *Scaptotrigona postica*. Espera-se que, após a incorporação, o gel apresente boa espalhabilidade, perfil de textura, propriedades reológicas e atividade antipromastigota, contribuindo para o desenvolvimento de uma alternativa terapêutica natural contra a leishmaniose cutânea.

Portanto, o gel demonstrou características físico-químicas satisfatória para utilização tópica, evidenciando seu potencial preliminar para produtos terapêuticos. Ademais, a próxima etapa, com a incorporação do extrato de própolis de *Scaptotrigona postica*, será decisiva para avaliar sua eficácia frente à leishmaniose cutânea, reforçando a proposta de uma alternativa natural e funcional no combate à doença.

CNPq e ao Laboratório de Nanotecnologia Farmacêutica da Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: Leishmania, Géis, Estabilidade farmacêutica, Atividade antipromastigota

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FÁRMACOS DE ORIGEM MARINHA PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER

Elana Beatriz Silva Sabino de Farias, Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (UNIPE)

Resumo
O ambiente marinho abriga metade da biodiversidade global. Desde de 1950, a variedade de alvos moleculares dos produtos de origem marinha engendrou fármacos para o tratamento de patologias, mas poucos estão disponíveis no mercado farmacêutico para o tratamento devido à limitação no suprimento de matéria prima. O objetivo geral é realizar levantamento bibliográfico sobre a produção dos fármacos de origem marinha, considerando o potencial farmacológico de substâncias para o tratamento de câncer.
A metodologia abrange uma revisão bibliográfica. A abordagem é qualitativa, o método de análise é dedutivo, bem como os métodos de procedimento são o método comparativo e o método estudo de caso. Além disso, o presente trabalho acadêmico é uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados concernentes aos fármacos de origem marinha para o tratamento de câncer.
Os resultados abrangem a discussão de que para uma descoberta eficaz e um desenvolvimento bem-sucedido de novos fármacos, alguns desafios devem ser superados como o conhecimento da biodiversidade, a disponibilidade de produtos de origem marinha e o acesso ao mercado farmacêutico.
Apesar dos respectivos desafios e das limitações existentes, a produção de fármacos de origem marinha é uma realidade com grande potencial de expansão. As novas tecnologias e os métodos inovadores, aliados a todas as moléculas nas fases de ensaios clínicos e a uma maior cooperação da indústria farmacêutica com as universidades, consistem em motivos de otimismo para que os novos fármacos de origem marinha estejam disponíveis no mercado.

Palavras-chave: Química Farmacêutica, Biotecnologia Marinha, Produtos Naturais, Fármacos de Origem Marinha, Tratamento do Câncer

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPRESSÃO 3D DE MEDICAMENTOS COMO TECNOLOGIA EMERGENTE NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ewerson Marinho, Eduardo Lopes de Oliveira, Rosicléa França dos Santos, Kecia Karina de Sousa Queiroz, Adriano Valente dos Anjos, Jeissane da Silva Lima

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo
A impressão tridimensional (3D) vem se consolidando como tecnologia disruptiva na produção farmacêutica, permitindo a personalização de doses, formas e perfis de liberação de fármacos conforme necessidades individuais do paciente. Desde a aprovação do primeiro medicamento impresso em 3D em 2015, cresce o interesse industrial e acadêmico pelo tema.O objetivo deste estudo foi analisar, na literatura, as principais técnicas, aplicações e desafios da impressão 3D na produção de formas farmacêuticas.
Revisão de literatura narrativa, com buscas nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores 'impressão 3D', 'formas farmacêuticas' e 'liberação controlada de fármacos', combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos nacionais e internacionais, em português e inglês, publicados entre 2016 e 2024, pertinentes ao objetivo proposto.
A literatura evidencia diferentes técnicas de impressão 3D aplicadas à farmacotécnica, como deposição por fusão (FDM), sinterização seletiva a laser (SLS) e impressão semissólida por extrusão, cada uma com implicações distintas sobre estabilidade, perfil de liberação e viabilidade de escala industrial. Entre as principais aplicações, destacam-se a produção de comprimidos de dose ajustável para populações pediátrica e geriátrica, sistemas de liberação controlada e modificada, e a fabricação de dispositivos implantáveis personalizados. Estudos relatam ainda o potencial da tecnologia para reduzir etapas do processo produtivo convencional e favorecer a fabricação sob demanda em pequena escala. Entre os desafios identificados, destacam-se a ausência de marco regulatório específico e consolidado em diversos países, incluindo o Brasil, a necessidade de validação analítica das formulações impressas, o custo ainda elevado dos equipamentos e materiais, e a carência de estudos de estabilidade em longo prazo, o que limita, por ora, a adoção em larga escala pela indústria farmacêutica tradicional.
A impressão 3D representa tecnologia promissora para a personalização de medicamentos e a farmacotécnica industrial, mas sua consolidação depende do avanço regulatório, da validação analítica das formulações e da redução de custos, exigindo maior investimento em pesquisa translacional no setor.
Não se aplica

Palavras-chave: Preparações Farmacêuticas, Liberação Controlada de Fármacos, Tecnologia Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPRESSÃO 3D POR EXTRUSÃO NA PERSONALIZAÇÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS E DE DOENÇAS RARAS

Wendel Barros da Silva, Raissa Karine Noronha Barros

UFPA

Resumo
A variabilidade das necessidades terapêuticas de pacientes pediátricos e indivíduos com doenças raras representa um desafio para a produção farmacêutica convencional, baseada em formulações padronizadas. Nesse contexto, a impressão 3D por extrusão surge como estratégia para a produção individualizada de formas farmacêuticas. Objetivou-se analisar criticamente, por revisão integrativa, as aplicações clínicas, limitações e desafios regulatórios dessa tecnologia na personalização terapêutica.
Revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, ScienceDirect, SpringerLink e Wiley Online Library, priorizando publicações de 2020 a 2026. Utilizaram-se os descritores MeSH/DeCS "Printing, Three-Dimensional" AND "Precision Medicine". Dos 26 estudos identificados, 18 atenderam aos critérios de elegibilidade. Incluíram-se artigos originais, revisões e estudos clínicos sobre impressão 3D farmacêutica, excluindo bioimpressão de tecidos e resumos de eventos.
A literatura demonstra que a impressão 3D farmacêutica apresenta rápida expansão científica, embora sua incorporação clínica permaneça limitada. Entre 2012 e 2022, foram identificadas 442 publicações sobre impressão 3D aplicada à medicina personalizada, evidenciando o crescente interesse científico. O levetiracetam (Spritam®), aprovado pela FDA em 2015 por deposição por jato de aglutinante (binder jetting), permanece como o único medicamento impresso em 3D com aprovação regulatória plena, refletindo a distância entre o avanço tecnológico e sua aplicação clínica. Estudos hospitalares com extrusão semissólida demonstraram a viabilidade da produção individualizada de formulações para pacientes pediátricos com doenças metabólicas raras, como a doença da urina do xarope de bordo, possibilitando ajustes personalizados de dose. As principais vantagens incluem personalização posológica, desenvolvimento de polipílulas e potencial para manufatura descentralizada em farmácias hospitalares. Entretanto, persistem desafios relacionados à estabilidade durante o processamento, ao controle de qualidade, à reprodutibilidade dos processos produtivos e à inexistência de diretrizes regulatórias específicas para medicamentos impressos em 3D pelos principais órgãos reguladores, incluindo FDA, EMA e ANVISA. Assim, os principais entraves atuais são regulatórios e produtivos, mais do que tecnológicos, reforçando o papel estratégico do farmacêutico na implementação segura dessa inovação.
A impressão 3D por extrusão representa uma estratégia promissora para a personalização terapêutica, especialmente em pacientes pediátricos e com doenças raras, permitindo maior flexibilidade na individualização do tratamento. Contudo, sua ampla incorporação depende da ampliação das evidências clínicas, da padronização dos processos produtivos e da evolução dos marcos regulatórios, destacando o papel do farmacêutico no desenvolvimento, controle de qualidade e implementação dessa tecnologia.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional, Composição de Medicamentos, Farmacotécnica, Preparações Farmacêuticas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INOVAÇÃO FARMACÊUTICA NO CÂNCER DE MAMA HORMÔNIO-SENSÍVEL: UM PANORAMA DE PATENTES E DESENVOLVIMENTO CLÍNICO

Pâmela Danielle Cavalcante Barreto, Calinca Eliotério Oliveira, José Adão Carvalho Nascimento Júnior, Camila Rangel Santos, Izabel Almeida Alves, Mairim Russo Serafini

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

Resumo

O câncer de mama receptor hormonal positivo (HR+) representa a maioria dos casos e permanece um desafio terapêutico, sobretudo devido à resistência endócrina e à progressão da doença. Este estudo analisou o panorama patentário de estratégias farmacológicas inovadoras para o câncer de mama hormônio-sensível, com o objetivo de identificar alvos moleculares, tendências tecnológicas e perspectivas de aplicação clínica.

Realizou-se uma prospecção tecnológica na base Espacenet, do *European Patent Office*, em novembro de 2024, utilizando os termos "*breast cancer*" e "*hormone therapy*" nos campos título e/ou resumo, associados à Classificação Internacional de Patentes A61K. Após triagem e aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 25 documentos publicados entre 2005 e 2024. Dados referentes aos ensaios clínicos relacionados às invenções foram consultados no *ClinicalTrials.gov* até abril de 2025.

Foram identificados 25 documentos patentários, com predominância de depósitos provenientes dos Estados Unidos (16; 64%), seguidos pela China (6; 24%). As empresas responderam por 14 depósitos (56%), seguidas por universidades e hospitais universitários, com 7 (28%); pesquisadores independentes, com 3 (12%); e instituições públicas, com 1 (4%). As inovações concentraram-se em terapias direcionadas e estratégias combinatórias destinadas a controlar a progressão tumoral e superar a resistência endócrina. Destacaram-se os inibidores de CDK4/6, os moduladores das vias PI3K/AKT/mTOR e os degradadores seletivos do receptor de estrogênio (SERDs), incluindo estratégias direcionadas a tumores com mutações em PIK3CA ou ESR1. Também foram identificadas abordagens envolvendo novos alvos moleculares, biomarcadores para estratificação terapêutica e sistemas de administração oral de agentes anteriormente restritos à via intramuscular. Dos 25 documentos analisados, 12 apresentaram ensaios clínicos relacionados, totalizando 719 registros no *ClinicalTrials.gov*, enquanto para os 13 restantes, não foram identificados estudos clínicos na base consultada. A atividade patentária concentrou-se principalmente em estratégias destinadas à doença avançada, metastática ou resistente, evidenciando esforços para desenvolver alternativas terapêuticas diante de necessidades clínicas ainda não atendidas.

O panorama patentário evidencia uma transição em direção a terapias sistêmicas mais direcionadas e estratégias combinatórias, com forte ênfase na superação da resistência endócrina e na medicina de precisão. Apesar dos avanços tecnológicos identificados, persistem lacunas no desenvolvimento de estratégias voltadas ao manejo dos eventos adversos associados à terapia endócrina, configurando uma oportunidade relevante para futuras pesquisas e desenvolvimento farmacêutico.

À CAPES (Finance Code 001), ao CNPq (Processo nº 386471/2024-0), à FAPITEC/SE (Editais nº 04/2021 e nº 06/2026) e à Universidade Federal de Sergipe (UFS), pelo apoio à realização deste trabalho.

Palavras-chave: Resistência endócrina, Câncer de mama hormônio-sensível, Novos fármacos antineoplásicos, Terapia-alvo, Patentes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

LARVICIDA AMBIENTALMENTE SEGURO COM BASE EM ÓLEO ESSENCIAL DE CITRUS SINENSIS: ALTERNATIVA PARA O CONTROLE DO AEDES AEGYPTI.

Lilian Jaine Freitas Lima, Emerson Santos de Santana, Gean Carlos Mota de Jesus, Marcos Rafael das Chagas Mendonça, Luana Marilia Santos Oliveira, Sócrates Cabral de Holanda Cavalcanti, Roseli La Corte dos Santos, Rogéria de Souza Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

Aedes aegypti transmite dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Sem tratamentos específicos, o controle vetorial é essencial, mas a resistência aos inseticidas impõe a busca por alternativas naturais. Óleos essenciais são candidatos promissores, porém limitados pela baixa solubilidade aquosa. Sabendo do potencial de sistemas formados por argilas e polímeros, este estudo objetivou desenvolver nanocompósitos e granulados de argila/polímero/óleo essencial de laranja com potencial larvicida.

O óleo essencial de *Citrus sinensis* foi extraído por hidrodestilação e identificado seus componentes por Cromatografia Gasosa de Massa (CG-EM). Os nanocompósitos e grânulos foram obtidos por intercalação de argila/polímero em solução hidroalcóolica e caracterizados pelas técnicas de Espectrofotometria de Absorção na Região no Infravermelho com Transformada de Fourier (FTIR). A ecotoxicidade em espécies não-alvo foi avaliada e a atividade larvicida foi avaliada.

O óleo essencial de *Citrus sinensis* foi extraído através da hidrodestilação das cascas secas de laranja. O óleo obtido apresentou densidade de 0,850 g/mL. A Cromatografia Gasosa de Massa (CG-EM) identificou o D-limoneno como composto majoritário do óleo extraído, com 99% de área calculada. Os nanocompósitos foram obtidos na proporção 2:1 de polímero/argila em solução hidroalcoólica na proporção 1:1 e os grânulos foram obtidos com os nanocompósitos e celulose microcristalina na proporção 1:1 utilizando o método de granulação seca ativada por umidade, utilizando solução hidroalcoólica (1:1) como agente molhante. Foi possível observar no FTIR o desaparecimento de algumas bandas do óleo essencial de *C. sinensis*, sugerindo a incorporação do óleo nos nanocompósitos. Os componentes, os nanocompósitos e os grânulos não apresentaram toxicidade a espécies não-alvo. Os nanocompósitos, bem como os grânulos, apresentaram uma concentração letal média (CL50) menor do que a CL50 obtida no óleo puro, o que sugere a viabilidade do sistema.

Com base nos resultados apresentados, o sistema desenvolvido demonstrou potencial como estratégia para o controle larvicida de *Aedes aegypti*. A incorporação do óleo essencial de *C. sinensis* em nanocompósitos e grânulos aumentou sua atividade larvicida em relação ao óleo puro, sem evidenciar toxicidade às espécies não-alvo avaliadas. Assim, os sistemas desenvolvidos apresentam-se como alternativas promissoras para o controle vetorial sustentável.

Agradecimentos à FAPITEC/SE pelo financiamento da pesquisa, à Universidade Federal de Sergipe (UFS) e ao Laboratório de Desenvolvimento Farmacotécnico e Nanotecnologia (LADEFnt).

Palavras-chave: nanocompósitos, larvicida, ecotoxicidade, *Citrus sinensis*, *Aedes aegypti*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MAPEAMENTO DOS FÁRMACOS ENCAPSULADOS EM NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS PARA DIRECIONAMENTO E TERAPIA DO CÂNCER DE MAMA

Ana Clara Queiroz de Souza

UNIVERSIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

O câncer de mama é um importante problema de saúde pública, e a quimioterapia apresenta limitações como toxicidade sistêmica, resistência e baixa especificidade. Nanopartículas poliméricas podem favorecer a encapsulação, proteção e liberação controlada de fármacos, além do direcionamento tumoral. Objetivou-se mapear fármacos encapsulados nesses sistemas para o tratamento e direcionamento do câncer de mama, identificando polímeros, estratégias de direcionamento e resultados terapêuticos.

Trata-se de revisão de escopo conduzida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR. Foram realizadas buscas em PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase e ScienceDirect, com termos relacionados a câncer de mama, nanopartículas poliméricas, encapsulação, liberação de fármacos e direcionamento tumoral. Incluíram-se estudos sobre fármacos encapsulados em nanopartículas poliméricas para terapia ou direcionamento do câncer de mama, com avaliações *in vitro* e/ou *in vivo*.

Os estudos identificados demonstram ampla diversidade de fármacos encapsulados em nanopartículas poliméricas para o tratamento do câncer de mama. Entre os agentes mais investigados destacam-se paclitaxel, docetaxel, doxorrubicina, tamoxifeno e metotrexato. O PLGA foi um dos polímeros mais recorrentes, sendo empregado isoladamente ou associado a outros componentes, como TPGS, β-ciclodextrina e PEG. Também foram identificados sistemas baseados em PCL e PCEC. Em comparação aos fármacos livres, diferentes formulações demonstraram liberação sustentada, aumento da citotoxicidade, maior captação celular, melhora da biodisponibilidade e redução do crescimento tumoral.

Além da encapsulação individual, foram identificadas estratégias de coencapsulação, incluindo paclitaxel+curcumina, metotrexato+curcumina, topotecano+tamoxifeno e GANT61+curcumina, buscando potencializar o efeito terapêutico e superar mecanismos de resistência. Quanto ao direcionamento, foram observadas abordagens passivas e ativas. Entre as estratégias ativas destacaram-se a funcionalização com estradiol para direcionamento a receptores hormonais, herceptina para HER2 e cRGDfK para integrinas. Estudos recentes também descrevem o emprego de ácido fólico, ácido hialurônico, aptâmeros e peptídeos, visando receptores como folato e CD44. Apesar dos resultados promissores, predominam estudos pré-clínicos, evidenciando a necessidade de maior investigação sobre segurança, padronização, escalonamento e translação clínica.

As nanopartículas mostram potencial na terapia do câncer de mama por permitirem encapsulação e liberação modulada de agentes antineoplásicos. Paclitaxel, docetaxel, doxorrubicina, tamoxifeno e metotrexato destacaram-se entre os fármacos identificados, com aumento da atividade antitumoral após encapsulação. A coencapsulação e o direcionamento ativo ampliam esse potencial. Contudo, a predominância de evidências pré-clínicas reforça a necessidade de estudos sobre segurança e aplicação clínica.

Palavras-chave: Câncer de mama, Nanopartículas poliméricas, Liberação de fármacos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MECANISMO DE AÇÃO DOS ANÁLOGOS DO GLP-1 E IMPLICAÇÕES DO USO OFF-LABEL

Suillany Cunha Barbosa, Luiz Paulo da Penha Ferino, Anna Laura Avelino Araújo Rocha, Siluana Baldoimo Bezerra, Kailanny Carneiro Chaves, Will Anderson Macário de Oliveira Filho, Maria Izadora Dantas de Oliveira

FACULDADE SÃO FRANCISCO DO CEARÁ- CAMPUS IGUATU

Resumo

Os análogos do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) têm sido amplamente utilizados no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade. Entretanto, observa-se aumento do uso off-label desses medicamentos, especialmente para fins estéticos e perda de peso em indivíduos sem indicação formal. O presente estudo teve como objetivo descrever o mecanismo de ação dos análogos do GLP-1 e discutir as implicações clínicas e de segurança relacionadas ao uso off-label (Fernandes et al., 2024).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada com artigos publicados na lingua portuguesa entre os anos de 2023 e 2025. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Obesidade", "Análogos do GLP-1" e "diabetes mellitus tipo 2". Segundo Bardin (2017), pesquisas descritivas têm como objetivo analisar fenômenos e compreender atitudes e características de determinado grupo.

Os estudos analisados demonstram que os análogos do GLP-1 atuam por meio da ativação dos receptores de GLP-1 presentes em diferentes tecidos, incluindo pâncreas, trato gastrointestinal e sistema nervoso central. Essa ativação estimula a secreção de insulina dependente da glicose, reduz a liberação de glucagon, retarda o esvaziamento gástrico e promove aumento da saciedade, contribuindo para melhora do controle glicêmico e redução do peso corporal. Esses efeitos explicam a crescente procura por medicamentos como semaglutida e liraglutida em contextos além das indicações aprovadas. Contudo, o uso off-label pode ocorrer sem avaliação clínica adequada, aumentando o risco de eventos adversos, como náuseas, vômitos, diarreia, constipação e possíveis complicações relacionadas ao trato gastrointestinal. Além disso, a utilização indiscriminada pode gerar dificuldades de acesso para pacientes com indicação formal e reforça a necessidade de prescrição baseada em evidências científicas e acompanhamento profissional.

Os análogos do GLP-1 apresentam mecanismo de ação multifatorial, com benefícios relevantes no controle glicêmico e na redução de peso. Entretanto, o uso off-label deve ser avaliado com cautela, considerando riscos, benefícios, indicações clínicas e segurança do paciente. O uso racional desses medicamentos depende de prescrição adequada, acompanhamento profissional e fundamentação em evidências científicas atualizadas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Obesidade, Análogos do GLP-1

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MESOFASES LÍQUIDO-CRISTALINAS À BASE DE FITANTRIOL CONTENDO EXTRATO SECO DE MESOSPHAERUM PECTINATUM PARA APLICAÇÃO TÓPICA

Jocsã Hémany Cândido-Santos, Alex José Silveira Filho, Guilherme Rodolfo Souza de Araujo, Saulo Santos Matos, Cauãn Torres Trancoso, Luiz Alberto Lira Soares, Ana Amélia Moreira Lira, Francilene Amaral da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

Afecções cutâneas estimulam a busca por sistemas tópicos para veiculação de ativos naturais. *Mesosphaerum pectinatum* apresenta uso tradicional em doenças de pele, associado a propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas. Entretanto, o escoamento após a aplicação pode limitar a permanência da formulação sobre a pele. Assim, este estudo desenvolveu mesofases líquido-cristalinas à base de fitantriol contendo extrato seco de *M. pectinatum*.

O extrato seco de *M. pectinatum* foi obtido por turboextração hidroetanólica e secagem por spray-dryer. As mesofases foram preparadas utilizando fitantriol e água ou solução aquosa do extrato, nas proporções de 95:5, 90:10, 80:20 e 70:30 (m/m). Os sistemas foram caracterizados por microscopia de luz polarizada (MLP), SAXS, reologia e análises térmicas (DSC/TG). A liberação do extrato foi avaliada em células de Franz e a citotoxicidade pelo ensaio de MTT em fibroblastos L929.

As formulações apresentaram aspecto transparente e elevada viscosidade, enquanto sistemas com ≥40% de fase aquosa apresentaram separação de fases. A MLP evidenciou birrefringência em todas as formulações. S05, SE05, S10 e SE10 apresentaram cruzes de Malta, características de estruturas lamelares, enquanto S20, SE20, S30 e SE30 exibiram predominância de regiões isotrópicas, associadas a mesofases cúbicas. A análise de SAXS confirmou a organização líquido-cristalina pela presença de picos de Bragg, com SE30 compatível com mesofase cúbica Pn3m e S20, SE20 e S30 com estruturas Im3m ou Pm3n. O aumento da água promoveu maior distância de repetição estrutural, enquanto a incorporação do extrato não alterou significativamente a organização de SE05, SE10 e SE20. As análises reológicas demonstraram comportamento viscoelástico, com predominância de G’ sobre G’’ na maioria dos sistemas, indicando maior caráter elástico e potencial de permanência cutânea. As análises térmicas evidenciaram eventos associados à fluidização do fitantriol e das nanoestruturas, sem perda significativa de massa abaixo de 200 °C. A liberação em células de Franz demonstrou perfil controlado das mesofases ao longo de 24 h. No ensaio de MTT, as formulações apresentaram viabilidade celular próxima de 80% na concentração de 6,25 µg/mL, enquanto concentrações menores mantiveram viabilidade superior a 70%, indicando ausência de citotoxicidade relevante nessas condições.

As mesofases à base de fitantriol contendo extrato de *Mesosphaerum pectinatum* apresentaram organização líquido-cristalina, comportamento viscoelástico, liberação controlada e ausência de citotoxicidade relevante. A predominância do caráter elástico sugere potencial para reduzir o escoamento e favorecer a permanência da formulação sobre a pele, indicando sua aplicabilidade promissora como sistema tópico para veiculação do extrato.

Agradecemos à FAPITEC/SE e à CAPES pelo apoio financeiro e institucional, ao CLQM e ao Projeto Rede Apimel pelo suporte à realização deste trabalho.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Extratos Vegetais, Fitantriol, Administração Cutânea

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MICROAGULHAS DISSOLVÍVEIS COMO SISTEMA DE LIBERAÇÃO TRANSDÉRMICA DE MEDICAMENTOS: APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS

Wendel Barros da Silva, Rayssa Karine Noronha Barros

UFPA

Resumo

A administração transdérmica convencional é limitada pela baixa permeabilidade do estrato córneo, restringindo a entrega de diversos fármacos. Nesse contexto, as microagulhas dissolvíveis surgem como alternativa minimamente invasiva para ampliar a eficiência da liberação transdérmica. O objetivo do trabalho foi analisar, por meio de revisão integrativa, as principais aplicações farmacêuticas, vantagens, limitações e perspectivas dessa tecnologia

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, ScienceDirect e Web of Science, utilizando os descritores MeSH/DeCS "Microneedles" AND "Transdermal Drug Delivery". Foram identificados 16 artigos, dos quais 8 compuseram a revisão foram analisados somente artigos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas inglês, português e espanhol, relacionados ao uso de microagulhas dissolvíveis para administração transdérmica de fármacos.

Os estudos analisados demonstraram que as microagulhas dissolvíveis constituem uma inovação promissora para a administração transdérmica de fármacos, especialmente daqueles com baixa biodisponibilidade oral ou que apresentam limitações quando administrados por outras vias. As principais aplicações farmacêuticas concentram-se na liberação de pequenas moléculas, peptídeos, proteínas, insulina e formulações vacinais, com evidências de aumento da permeação cutânea, liberação controlada e resposta terapêutica satisfatória. Em estudos voltados à imunização, formulações vacinais, como as desenvolvidas para influenza e HPV, demonstraram potencial para induzir resposta imune eficaz e favorecer estratégias de autoadministração. Além disso, a incorporação dos fármacos à matriz polimérica elimina resíduos perfurocortantes e pode contribuir para maior estabilidade de determinadas formulações. Entretanto, a literatura evidencia limitações relacionadas à capacidade de incorporação de fármacos, à uniformidade da dose liberada, ao escalonamento industrial, aos processos de esterilização e à ausência de diretrizes regulatórias específicas. De forma geral, observa-se consenso quanto ao potencial terapêutico das microagulhas dissolvíveis, embora sua ampla aplicação clínica ainda dependa da consolidação de evidências em estudos clínicos e da padronização dos processos produtivos.

As microagulhas dissolvíveis representam uma tecnologia inovadora para a administração transdérmica de fármacos, reunindo vantagens relacionadas à eficácia, segurança e adesão ao tratamento. Apesar dos avanços observados, desafios tecnológicos, produtivos e regulatórios ainda limitam sua incorporação em larga escala. O fortalecimento das evidências clínicas e da atuação do farmacêutico no desenvolvimento e controle dessa tecnologia será fundamental para sua futura aplicação.

Palavras-chave: Microagulhas dissolvíveis, Tecnologia farmacêutica, Administração transdérmica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODELAGEM ESTATÍSTICA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE UM SÉRUM FACIAL CONTENDO ÓLEO DE PATAUÁ (OENOCARPUS BATAUA)

Nicolas Benival de Souza Silva Andrade, Saile Olinda Lacerda de Oliveira Costa, Francisco Fábio Oliveira de Sousa, Lílian Grace da Silva Solon

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O desenvolvimento de formulações cosméticas requer a avaliação da influência dos componentes da formulação sobre suas características físico-químicas, sendo a modelagem estatística uma ferramenta importante para a otimização de produtos. Este trabalho teve como objetivo aplicar o modelo de planejamento fatorial completo (3^3) no desenvolvimento de um sérum facial contendo óleo de patauá (*Oenocarpus bataua)*.

A partir da formulação-base (goma guar, glicerina, água destilada, Tween 80, EDTA e conservante) realizou-se o planejamento 3^3, contemplando três variáveis independentes (glicerina, goma guar e Tween 80) avaliadas nos níveis de 10%, 15% e 20%, totalizando 27 formulações. As variáveis dependentes foram pH, densidade, viscosidade e espalhabilidade. Com isso, foram selecionadas as 3 amostras que obtiveram os melhores resultados para incorporação do bioativo.

A avaliação das 27 formulações demonstrou que as concentrações dos componentes influenciaram de maneira distinta as características físico-químicas do sérum. Entre as variáveis independentes, a goma guar apresentou maior influência sobre a viscosidade, com redução dos valores à medida que sua concentração passou de 20% para 10%, evidenciando sua relevância na estrutura e no comportamento reológico da formulação. A glicerina apresentou influência intermediária, enquanto o Tween 80 demonstrou menor efeito relativo sobre os parâmetros avaliados. Após a análise das formulações, foram selecionadas as amostras S7, S9 e S10 por apresentarem características físico-químicas mais adequadas. A incorporação de 8% de óleo de patauá promoveu alterações nos parâmetros das três formulações que foram avaliadas por variação percentual. Na S7, observou-se redução de 3,82% na densidade e de 3,26% na espalhabilidade, acompanhadas de aumento de 17,72% no pH e 24,82% na viscosidade. Na S9, a densidade reduziu 5,74%, enquanto pH, espalhabilidade e viscosidade aumentaram 17,12%, 58,02% e 28,73%, respectivamente. A S10 apresentou a menor alteração na densidade (-1,17%), porém os maiores aumentos de espalhabilidade (89,02%) e viscosidade (61,78%), além de aumento de 16,70% no pH. Dessa forma, o óleo de patauá modificou expressivamente o perfil físico-químico das formulações, principalmente a viscosidade e a espalhabilidade, demonstrando a importância da reavaliação após a incorporação do bioativo.

O modelo 3^3 mostrou-se uma ferramenta útil para o desenvolvimento de formulações de produtos cosméticos como o sérum facial, permitindo a avaliação do efeito individual das concentrações dos insumos sobre os parâmetros físico-químicos. Além disso, o uso de variação percentual para verificar a influência do bioativo na formulação. Os resultados demonstraram que utilizar modelo estatístico é uma ferramenta precisa e econômica para a garantia de produtos cosméticos de qualidade.

Laboratório de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica e Laboratório de Controle de Qualidade e Bromatologia da Universidade Federal do Amapá.

Palavras-chave: Sérum facial, Cosméticos, Planejamento experimental, *Oenocarpus bataua*, Modelagem estatística

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODELO EX-VIVO DE PELE HUMANA (HOSEC) PARA A AVALIAÇÃO DE FORMULAÇÕES DERMATOLÓGICAS CONTENDO BIOATIVO DE ORIGEM AMAZÔNICA

Fabiana Cipriani Giarola, José Cláudio Klier Monteiro Filho, Filipe Rocha Lima, Lauro Euclides Soares Barata, Marco Andrey Cipriani Frade

NARCISSUS PESQUISA CLÍNICA E BIOTECNOLOGIA

Resumo

A biodiversidade amazônica constitui importante fonte de compostos bioativos e resíduos agroindustriais com potencial para aplicações dermatológicas. A Lei nº 15.183/2025 reforça a necessidade de métodos alternativos ao uso de animais na avaliação da segurança de cosméticos. Nesse contexto, o modelo *ex vivo* de pele humana (hOSEC) permite avaliações translacionais em tecido humano. Este estudo avaliou a segurança de dermatocosméticos contendo bioativo amazônico utilizando o hOSEC.

Explantes de pele humana de abdominoplastias (n=4; 18-50 anos; CAAE 04683318.5.0000.5440) foram cultivados por cinco dias em interface ar-líquido no modelo hOSEC. Os grupos incluíram controles (DMEM e DMSO 50%), YBÁ Creme, YBÁ Sérum e diluições do extrato puro via tópica e absorção dérmica. Após os tratamentos, realizaram-se ensaio de viabilidade tecidual (TTC), histologia (H&E), quantificação de queratinócitos apoptóticos e análise do colágeno por Picrosirius Red.

O modelo hOSEC mostrou-se adequado para a avaliação da segurança biológica dos dermatocosméticos contendo bioativo originado de resíduo industrial da Amazônia. O ensaio TTC evidenciou manutenção da atividade metabólica nos grupos tratados com YBÁ Creme Dermatológico, YBÁ Sérum e extrato vegetal diluído, sendo classificado com a ISO 10993-5:2009 como não citotóxico. A análise histológica evidenciou preservação da arquitetura epidérmica e dérmica e ausência de alterações morfológicas compatíveis com dano celular significativo. A histomorfometria quantitativa do creme e sérum não mostrou aumento de queratinócitos apoptóticos, não interferindo na degeneração epidérmica. Em contraste, extrato vegetal concentrado, apresentaram perda da arquitetura tecidual, intensa apoptose e degradação das fibras de colágeno. A coloração por Picrosirius Red evidenciou preservação da organização das fibras colágenas e ausência de alterações significativas durante o período experimental. Em conjunto, os resultados demonstram que as formulações dermatológicas desenvolvidas a partir de um bioativo vegetal amazônico, proveniente de resíduo agroindustrial, apresentaram perfil de segurança compatível com sua aplicação tópica, além de evidenciar a utilidade do modelo hOSEC como plataforma translacional para avaliação de dermatocosméticos.

Os dermatocosméticos contendo YBÁ apresentaram perfil de segurança nas condições avaliadas, preservando a viabilidade e a integridade da pele humana *ex vivo*. Os resultados demonstram o potencial do aproveitamento de resíduos agroindustriais da biodiversidade amazônica para o desenvolvimento de dermatocosméticos inovadores e reforçam o hOSEC como modelo alternativo para avaliação da segurança de cosméticos, em consonância com os avanços regulatórios nacionais.

Narcissus Pesquisa Clínica e Biotecnologia, FloraBrasil P&D de Produtos Bioativos, FAEPA

Palavras-chave: Pele, Técnica de Cultura de Tecidos, Cosméticos, Segurança

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODELOS PREDITIVOS DE MACHINE LEARNING PARA AVALIAÇÃO DE ECOTOXICIDADE DE INSUMOS NATURAIS UTILIZADOS EM FORMULAÇÕES COSMÉTICAS: UMA ABORDAGEM IA/QSAR

Saile Olinda Lacerda de Oliveira Costa, Silvia Maria Mathes Faustino, Paula Maria Lacerda de Oliveira Costa, Lílian Grace da Silva Solon, Julius Maximus Silva do Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A crescente demanda por cosméticos sustentáveis tem impulsionado o uso de ativos e insumos naturais em sua composição, exigindo avaliação do impacto ambiental das formulações. Modelos IA/QSAR são aplicados na predição de ecotoxicidade. Desta forma, este trabalho teve o objetivo de desenvolver um banco de dados e validar, com ensaios experimentais de sensibilidade em *Chlorella vulgaris*, através da medição da taxa de sobrevivência e a inibição de crescimento desta microalga.

Foi preparada a formulação-base de um cosmético com insumos amazônicos (óleo essencial de breu branco e óleo-resina de copaíba) otimizada por planejamento fatorial 3^3 (27 amostras), variando tensoativo Plantarem® (5-20%), glicerina vegetal (1-3%) e extrato glicólico de *Aloe vera* (0,5-2%). As amostras 9, 10, 18 e 20 foram usadas para o teste de ecotoxicidade (sem diluição, 1:100 e 1:1000) gerando dados de inibição para referência experimental na predição do IA/QSAR.

As formulações apresentaram perfis ecotoxicológicos distintos. A Amostra 20, que possui a menor concentração do tensoativo (5%), apresentou a menor toxicidade (EC50 estimado ≈0,50%), enquanto as Amostras 10 e 18, que possuem concentração média do Plantarem® (10%), mostraram alta toxicidade, com EC50 abaixo de 0,1%, indicando efeito inibitório mesmo em diluições elevadas. A Amostra 9 que possui a maior concentração do tensoativo (20%) apresentou EC50 estimado de 0,19%. Esses resultados, obtidos por interpolação log-linear a partir de dados de diluição seriada, serviram como conjunto de validação experimental para o modelo IA/QSAR em desenvolvimento, que utiliza descritores moleculares dos insumos (SMILES) como variáveis preditoras. Paralelamente, foi construído um banco de dados unificado (fusão ECOTOX/EnviroTox, com aproximadamente 2.140 compostos) para um modelo IA/QSAR preditivo, cujo desempenho (R^2=0,4544) foi elevado por descritores taxonômicos e validado por Y-scrambling (R^2 de 0,45 para -0,12) e Domínio de Aplicabilidade.

O desenvolvimento de um modelo IA/QSAR metodologicamente validado representa um avanço na triagem preditiva do impacto ambiental de insumos naturais em cosméticos. A próxima etapa será elevar para predição de misturas a partir da composição percentual de cada insumo que permitirá validar o modelo diretamente frente aos dados de EC50 obtidos, tornando-se uma ferramenta acessível (Ecotox.IA) para triagem prévia no desenvolvimento de cosméticos ambientalmente mais seguros.

Agradecimentos ao Laboratório de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica, Laboratório de Cultivo de Algas e Universidade Federal do Amapá.

Palavras-chave: machine learning, ecotoxicidade, cosméticos, qsar, inteligência artificial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODULAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA PELA SILIBININA EM ENTEROCOCCUS FAECALIS: EFEITOS ADITIVO E ANTAGÔNICO

José Lima Pereira Filho, Lara Beatriz de Oliveira Barros, Elen Sousa Costa, Renata Ewelyn Silva Gonzaga, Ruan Pablo Amorim Costa, Valério Monteiro Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A resistência de *Enterococcus faecalis* aos antimicrobianos limita as opções terapêuticas e estimula a busca por compostos capazes de modular a atividade de antibióticos. Este estudo avaliou a atividade antibacteriana da silibinina (SIL), isoladamente e em combinação com ciprofloxacina (CIP) e vancomicina (VAN), frente a *E. faecalis*, investigando seu potencial como adjuvante à terapia antimicrobiana.

Foram determinadas as concentrações inibitórias mínimas (CIM) e concentrações bactericidas mínimas (CBM) da SIL frente à linhagem de referência ATCC 29212 e aos isolados clínicos EF-1 e EF-2. As interações entre SIL e CIP ou VAN foram avaliadas *in vitro* pelo método de *checkerboard*, com cálculo do índice de concentração inibitória fracionária (ICIF) para classificação das associações.

A SIL apresentou atividade antibacteriana moderada, com CIM de 128-256 µg/mL. Em combinação com CIP, apresentou efeito aditivo frente à linhagem ATCC 29212 (ICIF=0,75) e ao isolado EF-1 (ICIF=0,75), reduzindo em até quatro vezes a CIM da CIP. A associação SIL+VAN foi indiferente frente à ATCC 29212, sem alteração das CIMs dos agentes isolados, e antagônica frente ao isolado EF-2. As CBMs da SIL foram >1.024 µg/mL para todas as cepas, indicando ausência de atividade bactericida nas concentrações avaliadas e perfil predominantemente bacteriostático. Esses achados demonstram que o efeito da SIL depende da associação e da cepa avaliada, podendo favorecer ou prejudicar a atividade do antimicrobiano concomitante.

A SIL demonstrou potencial como adjuvante da CIP, reduzindo a concentração necessária para inibição de *E. faecalis*. Entretanto, o antagonismo com VAN evidencia que associações entre fitoquímicos e antimicrobianos devem ser avaliadas individualmente antes de sua aplicação terapêutica. Os resultados reforçam o potencial da SIL como modulador da atividade antimicrobiana e indicam a necessidade de estudos adicionais para esclarecer seus mecanismos e relevância clínica.

Este estudo foi financiado pela FAPEMA/CAPES ACT-05691/21 e CNPq (processos 317186/2023-0 e Rede de Pesquisa FitoAmazônia-Pró-Amazônia/CNPq processo 445615/2024-9).

Palavras-chave: Silibinina, *Enterococcus faecalis*, Resistência microbiana, Terapia combinada

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODULAÇÃO DA NEUROPLASTICIDADE PELO CANABIDIOL: MECANISMOS MOLECULARES E PERSPECTIVAS FARMACOLÓGICAS

Helber Matheus de Oliveira Ferraz Carvalho, Elias Calebe da Silva Gomes, Vitória de Sena Magalhães, Marta Chagas Monteiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Resumo

A neuroplasticidade compreende processos de adaptação estrutural e funcional do sistema nervoso, sendo fundamental para aprendizagem, memória e recuperação após alterações neurológicas. O canabidiol (CBD), principal fitocanabinoide não intoxicante da *Cannabis sativa*, apresenta efeitos sobre diferentes vias relacionadas à plasticidade neural. Objetivou-se analisar as evidências sobre a modulação da neuroplasticidade pelo CBD e os mecanismos moleculares envolvidos.

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO, considerando publicações entre 2015 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados descritores relacionados a "Cannabidiol", "Neuroplasticity", "Synaptic Plasticity" e "Neurogenesis", combinados por operadores booleanos. Incluíram-se estudos experimentais e clínicos sobre efeitos do CBD na neuroplasticidade.

As evidências analisadas indicam que o CBD pode modular diferentes componentes da neuroplasticidade, incluindo neurogênese, plasticidade sináptica, remodelamento dendrítico e potenciação de longa duração. Estudos experimentais demonstraram aumento da neurogênese hipocampal e da densidade de espinhas dendríticas em modelos submetidos a estresse, além de alterações em proteínas associadas à plasticidade neural. A sinalização neurotrófica, particularmente envolvendo o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), constitui um dos mecanismos relacionados a esses efeitos. Adicionalmente, a modulação do sistema endocanabinoide, de vias intracelulares como PI3K/AKT/GSK3β e de processos neuroinflamatórios pode contribuir para a preservação da integridade neuronal e sináptica. A redução da ativação microglial, do estresse oxidativo e de mediadores inflamatórios também pode favorecer um ambiente cerebral associado à plasticidade. Entretanto, os efeitos observados variam conforme modelo experimental, dose, região cerebral e condição fisiopatológica, indicando que a ação do CBD sobre a neuroplasticidade é dependente do contexto.

O CBD apresenta potencial como modulador da neuroplasticidade por atuar sobre mecanismos neurotróficos, endocanabinoides, inflamatórios e oxidativos, repercutindo sobre neurogênese e plasticidade sináptica. Apesar dos resultados pré-clínicos promissores, são necessários estudos clínicos e mecanísticos adicionais para estabelecer sua relevância terapêutica, doses e condições de utilização.

Agradecimentos ao LABEIM e ao INCT PROBIAM AMAZÔNIA pelo apoio à formação científica e ao desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Palavras-chave: Canabidiol, Neuroplasticidade, Neurogênese, Plasticidade Sináptica, Sistema Endocanabinoide

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MOIST MEMBRANES FOR THE POTENTIAL MANAGEMENT OF SECOND-DEGREE BURNS

Beatriz Campelo da Silva, Marcele Fonseca Passos

FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ (UFPA)

Resumo

Burns are thermal, chemical, or electrical injuries classified by the depth of skin damage. In 2nd (second) degree, the dermis and epidermis suffer damage accompanied by blisters, pain and exudate, requiring moist dressings that protect, absorb exudate and maintain adequate hydration for re-epithelialization1. In this context, this study evaluated the potential of moist membranes formed from blend with chitosan (CS) and hydroxypropyl methylcellulose (HPMC) for the management of 2nd degree burns.

2% (w/v) CS and 2.5% (w/v) HPMC solutions were prepared, and ratio of 1:1, 1:3 and 3:1 (CS:HPMC; w/w) were obtained. The membranes were produced by solvent evaporation and then cross-linked with 0.5% (w/v) sodium tripolyphosphate (STPP). The membranes were characterized by Fourier transform infrared spectroscopy (FTIR), double-beam scanning electron microscopy (SEM-DB) and swelling rate in simulated body fluid (SBF), at 37 °C for 72 hours.

In the FTIR analysis, in all the compositions evaluated, molecular interactions between CS and HPMC were observed, supported by the displacement of the NH band in the CS spectrum, which suggests the formation of hydrogen bonds between the polymers. Furthermore, the profile of the chitosan spectrum in the region between 1643-1544 cm-1 was modified by crosslinking, due to the electrostatic interaction between the NH3+ protonated group of chitosan with the negatively charged phosphate groups of STPP, as reported in the literature2. In the SEM analysis, the ratio of the polymers and the crosslinking influenced the surface morphology of the materials. All membranes presented surfaces with microspheres, but the membranes originated from the 1:1 and 3:1 ratio obtained a continuous and homogeneous shape, while the 1:3 membrane obtained a heterogeneous surface, with concentrations of different spheres sizes. This effect can be justified due to the non-ionic nature of HPMC that prevents its complexion with STPP. In the SBF swelling assay, the 1:3 membrane completely degraded when added to the medium. The remaining membranes showed swelling of more than 70% during the 72-hour period, indicating high exudate absorption power and maintenance of hydration in simulated body fluids.

The analysis of the 1:1 and 3:1 moist membranes (CS/HPMC), demonstrates, by FTIR and SEM techniques, homogeneous surfaces and compatibility between the polymers, in addition to presenting liquid absorption capacity. Therefore, they are potential candidates for physicochemical and biological studies, focusing on their use as a dressing for exudative wounds.

CAPES – Process nº 88887.216906/2025-00, CNPq - Process nº 443840/2024-5 and nº 153210/2024-9, FAPESPA – Process nº 106/2024, and the use of the facilities at LEVAP/UFPA.

Palavras-chave: burns, biomaterials, membranes, moisture

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOEMULSÃO DE TOCOTRIENOL DE BIXA ORELLANA L.: DESENVOLVIMENTO, OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA

Tereza Angélica Sales Barros, José Carlos Tavares Carvalho, Abrahão Victor Tavares de Lima Teixeira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

A *Bixa orellana* L. (urucum) é fonte de tocotrienóis, compostos bioativos de natureza lipofílica cuja baixa biodisponibilidade e rápida metabolização limitam sua aplicação. Objetivou-se desenvolver nanoemulsões de tocotrienol de urucum pelo método de baixa energia, utilizando o equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL), e avaliar suas características físico-químicas e estabilidade.

Foram preparadas nanoemulsões contendo óleo de tocotrienol de *Bixa orellana* L. (≥70% de pureza), Tween 80, Span 80, etanol absoluto e água purificada, variando-se o EHL de 8 a 14. As formulações foram submetidas à agitação magnética e avaliadas quanto ao tamanho das gotículas, índice de polidispersidade (PDI) e potencial zeta por espalhamento dinâmico da luz. As formulações selecionadas foram avaliadas nas concentrações de 1%, 2% e 3% de óleo por 28 dias, além de teste de centrifugação.

As formulações apresentaram homogeneidade e ausência de separação de fases durante 28 dias, além de efeito Tyndall, indicando a formação de sistemas coloidais. Nas formulações contendo 0,5% de óleo, os diâmetros permaneceram inferiores a 220 nm e os valores de PDI próximos de 0,2. As formulações com EHL 12, 13 e 14 apresentaram tamanhos inferiores a 200 nm, de 154,5 ± 0,7; 181,3 ± 2,19 e 175 ± 0,30 nm, respectivamente, e potencial zeta entre −25 e −30 mV, sendo selecionadas para aumento da concentração de óleo. Com 1%, 2% e 3% de óleo, observou-se aumento do tamanho das gotículas proporcional à concentração, enquanto o PDI permaneceu próximo de 0,2. As formulações de 1% apresentaram diâmetros entre 150 e 160 nm e as de 3%, valores médios inferiores a 250 nm. Embora tenham ocorrido variações no tamanho durante a primeira semana, posteriormente houve estabilização do sistema. No teste de centrifugação realizado após 28 dias, não foram observadas separação de fases ou alterações macroscópicas, indicando estabilidade física preliminar das formulações.

A aplicação do método de baixa energia associado ao EHL permitiu obter nanoemulsões de tocotrienol de *Bixa orellana* L. com características físico-químicas satisfatórias e estabilidade física preliminar. As formulações com EHL 12, 13 e 14 mostraram-se promissoras para a veiculação de diferentes concentrações de tocotrienol, destacando o potencial da nanoemulsificação para o desenvolvimento de sistemas farmacêuticos contendo esse composto bioativo.

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica e ao Laboratório de Pesquisa em Fármacos pelo apoio à realização da pesquisa.

Palavras-chave: Polifármacia, Nanotecnologia, Tecnologia farmacêutica, *Bixa orellana* L

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOENCAPSULAÇÃO E HIDROGEL TERMORRESPONSIVO COMO ESTRATÉGIA DE REVITALIZAÇÃO DO CLORANFENICOL TÓPICO

Josué Guilherme Lisbôa Moura, Maria Gabriela Borges Hermes, Daniela Vasconcelos Lopes, Gabriela da Silva Collar, Júlia Gabriele de Jesus Ferreira, Juliana Caierão, Karina Paese

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, FACULDADE DE FARMÁCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Resumo

O cloranfenicol possui amplo espectro contra patógenos oculares e cutâneos, mas sua aplicação tópica é limitada pela instabilidade hidrolítica e pelo curto tempo de residência das formas farmacêuticas convencionais. O objetivo desse estudo foi desenvolver e caracterizar uma formulação termorresponsiva contendo nanocápsulas carregadas com cloranfenicol para administração tópica, promovendo a liberação sustentada do fármaco e a gelificação *in situ* em temperatura fisiológica humana e veterinária.

Nanocápsulas de Eudragit® RS 100 foram preparadas por deposição interfacial do polímero e incorporadas em uma blenda de poloxâmeros 407 e 188. Os géis foram esterilizados por calor úmido a 134 °C por 10 min. As caracterizações incluíram determinação de diâmetro por difração a laser, espalhamento de luz dinâmico, avaliação do potencial zeta, morfologia por microscopia eletrônica de transmissão (MET), estudo reológico, liberação *in vitro* e da determinação da concentração inibitória mínima.

As nanocápsulas se mostraram esféricas por MET, com diâmetro homogêneo de ~150 nm e potencial zeta positivo (+3,59 mV) devido ao polímero catiônico Eudragit® RS 100. O teor de cloranfenicol foi 99,29% e a eficiência de encapsulação 44,57%, índice coerente com o valor de logD (0,88) do fármaco, caracterizando a distribuição do fármaco entre a fase contínua da formulação e majoritariamente na parede polimérica das nanoestruturas. O hidrogel polimérico desenvolvido apresentou transição sol-gel em temperatura fisiológica (~36 °C), propriedade considerada ideal para aplicação em tópica em mamíferos. A esterilização térmica preservou o diâmetro nanométrico original e manteve o pH neutro (7,4). Contudo, o estresse térmico elevou o índice de polidispersão de 0,147 para 0,455 no gel contendo nanocápsulas com fármaco, sugerindo perda de homogeneidade na distribuição de diâmetro. Os ensaios de liberação *in vitro* demonstraram perfil sustentado por até 6 h para o fármaco a partir das nanocápsulas poliméricas, tempo 2 vezes maior que o observado para o fármaco em solução. Esse perfil se ajustou à cinética de primeira ordem (R2 = 0,9742), governada por difusão e erosão da matriz polimérica. Testes microbiológicos por microdiluição comprovaram atividade antimicrobiana não inferior contra *Staphylococcus aureus, Staphylococcus epidermidis, Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli* em relação ao cloranfenicol livre, validando que a nanoencapsulação preserva a potência biológica do antibiótico.

A incorporação das nanocápsulas na blenda de poloxâmeros resultou um sistema nanoestruturado termorresponsivo, integrando a transição sol-gel na temperatura corporal à liberação sustentada do fármaco. A relevância do trabalho reside na proposta de uma plataforma estável após esterilização e com atividade antimicrobiana preservada. Essa formulação é uma alternativa tecnológica para a revitalização e retomada de uso do cloranfenicol no tratamento de infecções na medicina humana e veterinária.

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Impressão 3D e Materiais Avançados Aplicados à Saúde Humana e Veterinária (INCT_3D-Saúde), Brasil (CNPq, Processo n.º 406436/2022-3).

Palavras-chave: Sistemas de Liberação de Medicamentos, Poloxâmero, Hidrogéis, Liberação Controlada, Esterilização

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOPARTÍCULAS BIOMIMÉTICAS COMO CARREADORES CELL-FREE PARA O TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS E TECNOLÓGICAS

Nicolas Pedro Bastos Barboza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA- UFBA

Resumo

A dor neuropática (DN) apresenta elevada complexidade neuroinflamatória e refratariedade às terapias atuais. Evidências recentes sugerem nanopartículas biomiméticas (NPBMs) como ferramentas promissoras de "drug delivery" (entrega direcionada de fármacos), capazes de promover evasão imune, direcionamento tecidual e liberação responsiva ao microambiente inflamatório. O estudo objetivou sintetizar evidências acerca do potencial terapêutico das NPBMs na modulação fisiopatológica da DN.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório e qualitativo. A busca foi realizada nas bases PubMed, Google Acadêmico e ScienceDirect, utilizando os descritores "biomimetic nanoparticle", "cell membrane-coated nanoparticle" e "neuropathic pain", associados aos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2026, envolvendo nanopartículas biomimetismo, neuroinflamação e DN.

52 estudos foram incluídos. Evidências demonstraram que NPBMs apresentam potencial terapêutico relevante para aplicação na DN por modular mecanismos envolvidos na neuroinflamação e sensibilização neural. Entre os efeitos observados, destacam-se a redução da ativação microglial e da liberação de citocinas pró-inflamatórias, como TNF-α, IL-1β e IL-6, além da atenuação do estresse oxidativo associado à lesão neural. Nanopartículas à base de poli ácido lático-co-glicólico (PLGA) para entrega de siRNA, são associadas ao aumento da eficácia terapêutica, redução de efeitos sistêmicos, reduzindo ativação microglial e comportamento doloroso em modelos experimentais. Enquanto estratégias baseadas em revestimento por membranas celulares favoreceram o prolongamento da circulação sistêmica e maior biodistribuição direcionada em tecidos inflamados, devido à capacidade de evasão da fagocitose. Também foram observadas estratégias de targeting (entrega direcionada ao alvo terapêutico) neuroimune mediadas por receptores inflamatórios altamente expressos em microglia e macrófagos ativados. Além disso, NPBMs responsivas ao microambiente inflamatório demonstraram potencial para liberação seletiva de fármacos, antioxidantes, siRNA e agentes imunomoduladores em tecidos neurais lesionados, reduzindo efeitos sistêmicos e aumentando a eficácia local. Apesar dos avanços tecnológicos, a escassez de ensaios clínicos específicos para DN ainda representa importante limitação translacional.

Os achados evidenciam que NPBMs são plataformas nanobiotecnológicas promissoras no manejo da DN, atuam sobre múltiplos mecanismos relacionados à neuroinflamação e sensibilização neural. Demonstraram vantagens farmacotécnicas e farmacodinâmicas, incluindo biodistribuição direcionada, evasão imune e redução de efeitos sistêmicos, ampliando o potencial translacional e industrial. Entretanto, estudos clínicos ainda são necessários para validação de segurança, eficácia e aplicabilidade terapêutica.

FAPESB INCITE Bioprofar-BA PIE0001/2024 e UFBA (Edital PIBIC pela concessão de bolsa).

Palavras-chave: Nanopartículas, Dor crônica, Biomimetismo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOTECNOLOGIA APLICADA AOS SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: AVANÇOS E PERSPECTIVAS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Verônica Cavalcante Santana, Jennifer Aparecida de Melo Tavares, João Paulo Farias Oliveira, Mailson Gleick Silveira de Souza, Marcelo de Oliveira Bahia.

UFPA

Resumo

A nanotecnologia tem revolucionado a indústria farmacêutica ao viabilizar sistemas de liberação de fármacos capazes de aumentar a eficácia terapêutica, reduzir efeitos colaterais e melhorar a biodisponibilidade. Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre os avanços, benefícios e perspectivas da nanotecnologia aplicada aos sistema de liberação de fármacos.

Trata-se de uma revisão integrativa e exploratória. A busca foi realizada por meio das plataformas Google Acadêmico e SciELO. Os descritores utilizados foram: "nanotecnologia", "tecnologia farmacêutica", "sistemas de liberação de fármacos". Foram incluídos artigos publicados em português entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema proposto, sendo excluídos estudos duplicados, indisponíveis ou sem relação com o objetivo da pesquisa.

Os estudos evidenciam avanços significativos na área farmacêutica por meio de sistemas de liberação de fármacos, como lipossomas, nanopartículas poliméricas, nanoemulsões e nanocarreadores lipídicos. Embora apresentem mecanismos distintos, todos compartilham o objetivo de proteger o princípio ativo, aumentar sua estabilidade e favorecer a liberação controlada. Os lipossomas destacam-se pelo direcionamento aos tecidos-alvo, diminuindo a toxicidade, ao passo que as nanoemulsões melhoram a solubilidade de medicamentos pouco solúveis, e as nanopartículas poliméricas promovem a liberação gradual, estendendo o efeito terapêutico. De modo geral, esses nanossistemas aumentam a biodisponibilidade, reduzem a frequência de administração e melhoram a adesão ao tratamento em relação às formulações tradicionais. Entretanto, custos elevados, desafios regulatórios e limitações na produção em larga escala ainda restringem sua ampla aplicação clínica, indicando a necessidade de novos estudos para expandir sua aplicação na prática farmacêutica.

Os sistemas nanotecnológicos representam uma estratégia promissora para otimizar a terapia medicamentosa, oferecendo maior eficácia, segurança e biodisponibilidade dos medicamentos. Apesar dos avanços alcançados, desafios relacionados a custos, regulamentação e produção em larga escala ainda impedem sua integração na prática clínica, tornando essencial a realização de mais pesquisas na área.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Sistemas de liberação de fármacos, Biodisponibilidade, Nanomedicina, Farmacologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOTECNOLOGIA APLICADA À COSMETOLOGIA: AVANÇOS NA ENTREGA DE ATIVOS PARA O REJUVENESCIMENTO CUTÂNEO

Lara Carvalho Coutinho Lino, Maria Natyelle de Albuquerque, Ana Carla Silva Vieira, Isadora Belém Nobre Xerez, Francisco Kauê Carvalho Aguiar, Ana Cecília Carvalho Coutinho Lino, Sabrina Fuziger Inácio Brandão

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

O envelhecimento cutâneo é resultante de fatores intrínsecos e extrínsecos que reduzem a síntese de colágeno, causando perda da elasticidade, desidratação e formação de rugas. Nesse contexto, foi realizada uma revisão da literatura, sobre nanotecnologia aplicada à cosmetologia, que possibilita o desenvolvimento de sistemas nanoestruturados que aumentam a estabilidade, a biodisponibilidade e a permeação de ativos, apresentando-se como uma estratégia promissora para o rejuvenescimento cutâneo.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados PubMed.As buscas utilizaram os descritores MeSH/DeCS "Nanotechnology", "Cosmetics", "Cosmeceuticals", "Skin Aging", "Skin Rejuvenation" e "Drug Delivery Systems", combinados pelo operador booleano AND, incluídos artigos originais, publicados em inglês entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra e que relacionassem ao emprego de sistemas nanoestruturados na entrega de ativos cosméticos destinados ao rejuvenescimento cutâneo.

Foram identificados cinco estudos alinhados com os critérios de inclusão, sobre utilização de sistemas nanoestruturados na cosmetologia, com destaque para lipossomas, nanoemulsões, nanopartículas lipídicas sólidas (SLN), carreadores lipídicos nanoestruturados (NLC), transfersomas, niosomas e ethosomas. Os estudos demonstraram que esses sistemas podem melhorar a proteção dos ativos, aumentar a estabilidade físico-química e permeação cutânea e possibilitar liberação controlada, tendo uma maior eficácia terapêutica. Destacam- vitamina C, coenzima Q10, ácido hialurônico, resveratrol, flavonoides e outros compostos com propriedades antioxidantes e antienvelhecimento. Além disso, comparando as formulações tradicionais, a nanoencapsulação apresentou potencial para melhorar a solubilidade, biodisponibilidade, estabilidade e eficácia desses ativos. Também foram relatados efeitos relacionados à hidratação, atividade antioxidante, regeneração e fotoproteção da pele. Apesar dos avanços observados, os estudos destacam desafios relacionados à padronização dessas formulações, aos custos de produção, à avaliação toxicológica em longo prazo e às regulamentações específicas para nanocosméticos, evidenciando a necessidade de estudos clínicos adicionais que confirmem sua eficácia e segurança.

A nanotecnologia é uma estratégia promissora para melhorar a entrega de ativos cosméticos destinados ao rejuvenescimento cutâneo, apresentando uma maior estabilidade, permeação e eficácia das formulações. Os avanços reforçam o potencial dos sistemas nanoestruturados para o desenvolvimento de produtos inovadores na cosmetologia. Entretanto, novos estudos clínicos e o aprimoramento dos aspectos regulatórios são essenciais para ampliar a aplicação segura dessas tecnologias.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Cosmetologia, Rejuvenescimento cutâneo, Sistemas de liberação de ativos, Nanoestruturados

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOTECNOLOGIA APLICADA À TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS SISTEMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS

Nicolly Lima França, Lívia Sodré Botelho, Sophia Amorim Rabelo, Jheniffer Sousa Oliveira, Juliane da Silva Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O tratamento do câncer ainda enfrenta limitações como baixa seletividade, toxicidade sistêmica e resistência aos antineoplásicos. Nesse contexto, a nanotecnologia possibilita o desenvolvimento de nanocarreadores capazes de proteger, direcionar e controlar a liberação desses fármacos, aumentando a concentração no tecido tumoral e reduzindo danos às células saudáveis. Este estudo objetiva analisar os avanços dos sistemas de liberação controlada e suas perspectivas terapêuticas na oncologia.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, Scopus e ScienceDirect, utilizando descritores DeCS/MeSH e seus correspondentes em inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR: "Nanotecnologia", "nanopartículas", "Antineoplásicos" e "Sistemas de Liberação de Medicamentos". Incluíram-se artigos originais e revisões, em português e inglês, publicados entre 2015 e 2025. Excluíram-se estudos pagos, incompletos e aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa.

Os estudos analisados demonstraram que a nanotecnologia tem ampliado a eficácia da terapia antineoplásica por meio de sistemas de liberação controlada capazes de otimizar as propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos fármacos. Lipossomas, nanopartículas poliméricas, lipídicas e híbridas destacaram-se por aumentar a solubilidade, estabilidade e biodisponibilidade de agentes como paclitaxel, doxorrubicina, docetaxel e camptotecina, além de promover liberação sustentada e maior acúmulo no tecido tumoral. A funcionalização desses nanocarreadores favoreceu o direcionamento ativo às células neoplásicas, enquanto o efeito de permeabilidade e retenção aumentada (EPR) potencializou sua distribuição seletiva, reduzindo a exposição de tecidos saudáveis. Como consequência, observou-se maior atividade antitumoral, menor toxicidade sistêmica, redução dos efeitos adversos e potencial para superar mecanismos de resistência aos quimioterápicos. Formulações já incorporadas à prática clínica, como o nab-paclitaxel, evidenciam a aplicabilidade dessa tecnologia e reforçam seu potencial translacional. Entretanto, desafios relacionados à biocompatibilidade, segurança em longo prazo, escalabilidade industrial, custos de produção e regulamentação ainda limitam sua ampla aplicação clínica.

A nanotecnologia aplicada à liberação controlada de antineoplásicos representa uma estratégia promissora para aprimorar a terapia oncológica, aumentando a seletividade tumoral, a biodisponibilidade e a eficácia terapêutica, com redução da toxicidade sistêmica. Entretanto, desafios relacionados à segurança, escalabilidade e regulamentação ainda limitam sua ampla aplicação clínica, reforçando a necessidade de novos estudos para viabilizar sua incorporação à medicina personalizada.

Os autores agradecem à Universidade Federal do Maranhão e à Liga Acadêmica Multidisciplinar em Atenção Básica à Saúde.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Sistema de Liberação de Medicamentos, Antineoplásicos, Oncologia Médica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

NANOTECNOLOGIA E PERFIL DE INOVAÇÃO EM MEDICAMENTOS DA CONITEC PARA O SUS (2016-2025)

Érik Diógene Carvalho Coelho, Alice Borges Souza Silva Martins, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Pietra Nunes Alves de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS) busca garantir o acesso universal, integral e equitativo aos serviços e tecnologias de e na saúde. Para regulamentar a incorporação de inovações na saúde pública brasileira, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) avalia os impactos clínicos e orçamentários de diversas tecnologias, incluindo medicamentos. Assim, objetiva-se analisar a incorporação de medicamentos inovadores no SUS com base nos relatórios técnicos da CONITEC.

Estudo descritivo de dados documentais públicos dos relatórios técnicos da CONITEC publicados entre 2016 e 2025. Foram analisados o perfil clínico, o tipo de inovação, a justificativa e a decisão de incorporação. Os medicamentos foram classificados por fluxograma hierárquico, priorizando critérios farmacotécnicos (nanoestruturados e liberação modificada), clínicos, imunológicos e biotecnológicos. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas.

Foram avaliadas 607 propostas de medicamentos, distribuídas nas categorias: não inovadores (39,54%), imunoterápicos (25,86%), medicina de precisão (14,17%), biotecnológicos (11,70%), liberação modificada (8,07%) e sistemas nanoestruturados (0,49%). Embora mais de 90 nanomedicamentos tenham sido aprovados desde a introdução do Doxil® em 1995, a nanotecnologia permanece pouco representada nas incorporações do SUS. Essa baixa participação pode ser atribuída ao elevado custo de desenvolvimento, à complexidade regulatória e ao alto preço dessas tecnologias. Entre as três recomendações de nanomedicamentos, duas receberam parecer favorável: Anfotericina B Lipossomal para mucormicose (CID-11: 1F2C) e Carboximaltose Férrica para anemia por deficiência de ferro (3A00). A única recomendação desfavorável, referente à Patisirana para amiloidose hereditária (5D00.2), decorreu principalmente do elevado custo. A literatura demonstra desfechos clínicos favoráveis relacionados ao uso de ambos os nanomedicamentos aprovados, especialmente da Anfotericina B Lipossomal, primeira linha no tratamento da mucormicose. Esses resultados evidenciam o potencial da nanotecnologia farmacêutica, cuja capacidade de direcionar a liberação de fármacos, ampliar a biodisponibilidade e reduzir efeitos tóxicos contribui para maior eficácia e segurança terapêutica. Assim, a nanotecnologia farmacêutica demonstra potencial clínico, apesar de sua baixa representatividade nas incorporações ao SUS.

Os relatórios da CONITEC publicados entre 2016 e 2025 apontam baixa solicitação para incorporação de nanomedicamentos no SUS, apesar dos reconhecidos benefícios clínicos. Entre os entraves descritos, destaca-se o alto custo dessas inovações, com potencial de elevar significativamente os gastos públicos. Assim, são necessários maiores investimentos em nanotecnologia farmacêutica para reduzir custos e estimular o interesse da indústria nacional, favorecendo sua incorporação ao SUS.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Inovação Tecnológica, Sistema Único de Saúde, Medicamentos Inovadores, Avaliação de Tecnologias em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OBTENÇÃO DE EXTRATO VEGETAL DE GUARANÁ UTILIZANDO MICROEMULSÃO COMO LÍQUIDO EXTRATOR: UMA ABORDAGEM EM QUÍMICA VERDE

Mylenna Aguiar Damasceno, Jéssica Maruyama Feitoza, Aysah Luanny Meirelles do Nascimento, Lohana Dantas Cruz, Afrânio de Lima Carvalho, Magno Perêa Muniz, Sérgio Massayoshi Nunomura, Kátia Solange Cardoso Rodrigues dos Santos Geraldi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

Resumo

A produção de medicamentos fitoterápicos na forma líquida geralmente requer a incorporação de extratos vegetais preparados com solventes orgânicos. Em consonância com os princípios da Química Verde, que visa reduzir o uso de solventes, este estudo avaliou a eficiência extratora de uma microemulsão em comparação ao etanol, utilizando guaraná como material vegetal, visando integrar as etapas de extração e formulação em um único processo para obtenção do produto final.

Sementes trituradas de guaraná (EMBRAPA) foram caracterizadas conforme monografia descrita na Farmacopeia Brasileira (FB7). Prepararam-se dois extratos com o pó de guaraná: tintura em etanol 70% por maceração por 24 h (TG) e microemulsão (35% água, 25% Tween 80, 25% etanol e 15% ácido oleico) mantida em agitação magnética e temperatura ambiente por 1 h (MEG). Os extratos foram caracterizados e a eficiência de extração foi comparada pela quantificação de cafeína e catequina por HPLC.

O pó triturado da semente de guaraná apresentou aspecto castanho-avermelhado; odor característico; perda por dessecação abaixo de 12% (8,89 ± 0,02%); cinzas totais até 2% (1,50 ± 0,14%); teor de metilxantinas acima de 5% (5,92 ± 0,14%), mas o teor de taninos ficou abaixo dos 4% (1,60 ± 0,01%) preconizados pela FB7. A tintura TG apresentou densidade relativa um pouco abaixo do intervalo recomendado pela FB7, que é de 0,8990 a 0,9150 (0,8798 ± 0,0049), mas resíduo seco ficou acima de 2% (2,75 ± 0,02%) e teor de cafeína, acima de 0,35% p/p (0,41% p/p). A microemulsão empregada como líquido extrator também foi caracterizada antes e depois da extração, e a comparação entre os resultados obtidos mostraram que os parâmetros que tiveram a maior variação foram a transmitância (de 99,3 ± 0,1 para 25,6 ± 1,0%) e a condutividade (de 0,021 ± 0,001 para 0,182 ± 0,001), indicando que a microemulsão foi capaz de extrair compostos coloridos e ionizáveis, como os taninos, responsáveis pela coloração marrom do guaraná. A comparação da quantificação da cafeína e da catequina por HPLC demonstra que a tintura TG foi a mais eficiente, extraindo 408,3 mcg/mL de cafeína e 336,6 mcg/mL de catequina após 24 horas de maceração. Já a MEG foi capaz de extrair 296,4 ± 9,5 µg/mL de cafeína e 275,7 ± 10,1 µg/mL de catequina, revelando que a microemulsão foi capaz de arrastar, em 1 hora de agitação, 72% da cafeína e 82% da catequina que a tintura TG extraiu em 24 horas de maceração.

Esses resultados demonstram que é possível usar a própria formulação microemulsionada para extrair cafeína e catequina da semente do guaraná, sem a necessidade de produzir previamente a tintura para subsequente incorporação na microemulsão. Além disso, empregar a própria formulação na extração também garante maior teor incorporado de cafeína e catequina, uma vez que a tintura TG só poderia ser incorporada na microemulsão em 25% de sua composição, em substituição ao etanol.

Ao CNPq, à FAPEAM e à PROPESP/UFAM, pela concessão das bolsas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: Paullinia cupana, Microemulsion

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE NANOEMULSÃO CONTENDO ÓLEO DE BABAÇU (ATTALEA SPECIOSA) COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE

Victoria de Assis Costa, Albert Gustavo Brito Leal, Kamila Leal Correa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔM

Resumo

Nanoemulsões (NEs) têm se destacado como sistemas de entrega direcionada de medicamentos, com aplicações nas indústrias farmacêuticas e de cosméticos. Diversos óleos vegetais podem ser aplicados a essa tecnologia, destacando-se o óleo de Babaçu (*Attalea Speciosa*), que é encontrado na Amazônia e na Mata Atlântica, rico em ácidos graxos e propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Este estudo visa obter e caracterizar nanoemulsões contendo óleo de Babaçu e avaliar seu potencial antioxidante.

A caracterização físico-química incluiu análises de índice de acidez, peróxido, densidade relativa, espectroscopia na região do infravermelho e atividade antioxidante pelos métodos ABTS e FRAP. As NEs foram obtidas pelo método de inversão de fases a 85º C e caracterizadas quantos aos aspectos organolépticos, pH e determinação do tamanho de partícula, potencial zeta e índice de polidispersão. A estabilidade preliminar foi avaliada por centrifugação e pelo ciclo congelamento e descongelamento.

Como resultados, o óleo de babaçu apresentou índice de acidez (3,30 mg KOH/g), índice de peróxido (14,18 meq/kg) e densidade relativa (0,925 g/cm³). A espectroscopia na região do infravermelho apresentou bandas (2921cm-¹, 2853 cm-¹, 1743 cm-¹, 1459 cm-¹, 1148 cm-¹, 1105 cm-¹ e 720 cm-¹). Na atividade antioxidante, o óleo de babaçu obteve valores de 57,05% de inibição para ABTS e 1.262,97 (µg) equivalente de Trolox para FRAP. A nanoemulsão contendo o óleo de babaçu apresentou como característica coloração translúcida e azulada, odor característico do óleo e aspecto leitoso. Além disso, apresentou tamanho de partícula (192,7 ± 34,90), índice de polidispersão (0,258 ± 0,011) e potencial zeta (33,11 ± 1,09). Durante o estudo de estabilidade preliminar, no ciclo congelamento e descongelamento, que totalizaram seis ciclos, o pH das amostras apresentou variações (7,14 ± 0,04 e 6,41 ± 0,11) e houve alterações na cor azulada em uma amostra no decorrer dos ciclos.

Os resultados obtidos sugerem um elevado potencial do óleo de Babaçu como matéria-prima em sistemas nanoestruturados e os parâmetros analisados evidenciaram o potencial antioxidante do óleo, sendo este promissor para aplicação nas áreas farmacêuticas e cosméticas. A NE apresentou características físico-químicas satisfatórias, com tamanho de partícula em escala nanométrica.

À Universidade da Amazônia (UNAMA), pelo apoio à realização deste estudo.

Palavras-chave: Amazônia, Sistemas nanoestruturados, Antioxidante, Formulações cosméticas, Estabilidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ORGANOGEL À BASE DE ÓLEO DE TUCUMÃ (ASTROCARYUM VULGARE) DA REGIÃO AMAZÔNICA CONTENDO CETOPROFENO PARA ADMINISTRAÇÃO TÓPICA

Rafaella Barros dos Santos, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira, Rafael Medeiro Távora, Gabriela Feitosa de Oliveira, Raquel Tavares Ribeiro, Gleyce Valadares Martins, Vitoria do Socorro da Silva Brasil, Roseane Maria Ribeiro Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os organogéis (OG) são sistemas semissólidos promissores para a liberação transdérmica de fármacos lipossolúveis. Nesse contexto, o cetoprofeno é um anti-inflamatório não esteroidal cuja administração oral pode causar efeitos gastrointestinais e renais. Assim a via cutânea permite aplicação local, reduz efeitos sistêmicos e evita o metabolismo de primeira passagem. Diante disso, objetivou-se desenvolver e caracterizar um OG de óleo de tucumã amazônico contendo cetoprofeno. Inicialmente, determinaram-se os índices de acidez e peróxidos do óleo de tucumã. Avaliou-se a solubilidade do cetoprofeno em diferentes concentrações, à temperatura ambiente e a 60 °C. Os organogéis foram preparados com óleo e álcool cetoestearílico, sob aquecimento, agitação e resfriamento controlado. As formulações foram avaliadas quanto à cor, odor, textura, separação de fases e perda de óleo por centrifugação, além de ATR-FTIR, TG/DTG e quantificação do fármaco por UV-Vis.

Os resultados mostraram que o óleo de tucumã apresentou qualidade adequada para uso farmacêutico, com baixos índices de acidez (4,05 ± 0,01 mg KOH/g) e peróxidos (2,95 ± 0,02 meq O_2/kg), indicando boa estabilidade. O cetoprofeno apresentou maior solubilidade no óleo sob aquecimento a 60 °C, evidenciando seu potencial como veículo lipofílico. No desenvolvimento das formulações, o organogel branco necessitou de menor teor de agente estruturante, enquanto o organogel com cetoprofeno exigiu maior concentração de álcool cetoestearílico para obtenção de um sistema homogêneo e estável. A formulação final apresentou textura semissólida, coloração uniforme, ausência de separação de fases e baixa perda de óleo (0,5%). A análise por ATR-FTIR revelou bandas características de triglicerídeos e cadeias alifáticas, mantidas nos organogéis, com pequenos deslocamentos e sem novos picos, sugerindo preservação da matriz e adequada dispersão do cetoprofeno. Na TG/DTG, o óleo manteve estabilidade até aproximadamente 300 °C, enquanto o cetoprofeno apresentou decomposição entre 232–298 °C. Os organogéis exibiram estabilidade inicial até cerca de 150 °C e duas etapas principais de degradação entre 200–450 °C. A formulação com cetoprofeno apresentou discreta redução da estabilidade térmica, sem comprometer o sistema. A quantificação por UV-Vis apresentou boa linearidade (R^2 = 0,9948), confirmando a confiabilidade do método, com concentração de cetoprofeno de 3,6784 µg.

Portanto, infere-se que o organogel à base de óleo de tucumã contendo cetoprofeno apresentou adequada estabilidade físico-química, compatibilidade entre os componentes e potencial promissor como sistema transdérmico para liberação de fármacos lipossolúveis.

Agradeço ao Laboratório de Nanotecnologia Farmacêutica da UFPA, pela oportunidade de desenvolvimento científico. À PROPESP/UFPA e a CNPq pelo incentivo à pesquisa.

Palavras-chave: Organogel, Cetoprofeno, Óleo de tucumã, Administração tópica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA COADMINISTRAÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E MEDICAMENTOS: UMA ABORDAGEM DE USO RACIONAL

Cassia Maria Garcia Lima, Carolaine Ferreira dos Santos[1], Brisa Leticia Travassos Barbosa[1], Gabriel Rodrigues Martins de Freitas[1], Márcia Alves Chaves[1], Cybelle Pereira de Oliveira[1]

[1]CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Resumo

O uso de suplementos alimentares sem orientação profissional tem se tornado uma prática comum, evidenciando uma preocupação para a saúde devido ao risco de eventos adversos. Informações inadequadas e o uso indiscriminado podem comprometer a segurança dos pacientes, afetando o tratamento farmacológico. Este estudo objetivou analisar a importância da orientação farmacêutica na coadministração de suplementos e medicamentos, destacando os riscos das interações e o uso racional e seguro.

Foi realizada uma revisão integrativa com artigos publicados entre 2022 a 2026, indexados nas bases PubMed e SciELO utilizando os descritores "Suplementos Nutricionais" e "Interações Medicamentosas". Incluíram-se estudos clínicos, estudos piloto com questionários aplicados a usuários e profissionais de saúde, bem como análises de Sistema Federal de Notificação de Eventos Adversos, os quais avaliaram o uso concomitante de suplementos alimentares e medicamentos e suas potenciais interações.

Os dados avaliados na literatura demonstram que a prevalência do uso de suplementos alimentares na população é de 57,6-62,9%, sendo que cerca de 70% dos usuários fazem uso de forma concomitante com medicamentos, mas não informam essa prática aos profissionais de saúde. As interações ocorrem por mecanismos farmacocinéticos, especialmente via modulação de enzimas do citocromo P450 (CYP3A4 e CYP2C9) e transportadores como a glicoproteína-P, ou por efeitos farmacodinâmicos aditivos e antagônicos. Exemplos críticos de interação entre medicamento e alimento incluem o que ocorre com o alho e o açafrão, que elevam o risco de sangramento por efeitos aditivos com antiplaquetários, e com o ginseng, associado a episódios de hipoglicemia, quando combinados a antidiabéticos. A toranja demonstrou aumentar os níveis de sinvastatina e lovastatina e, em menor grau, os níveis de atorvastatina. Esta análise evidencia um equívoco, quando os pacientes associam o "natural" como sinônimo de "seguro", aliado a uma regulamentação menos rigorosa, favorecendo o uso indiscriminado e a subnotificação de eventos adversos. A polifarmácia e as comorbidades crônicas aumentam a vulnerabilidade dos pacientes, que quando associadas às falhas na comunicação e lacunas no treinamento de profissionais, dificultam a gestão de riscos. Nesse contexto, A orientação farmacêutica e a revisão da farmacoterapia são essenciais para identificar interações, prevenir danos e garantir a segurança e a eficácia do tratamento.

As interações entre suplementos alimentares e medicamentos representam um desafio clínico relevante e muitas vezes negligenciado. A atuação farmacêutica, por meio da orientação e revisão da farmacoterapia, é essencial para identificar riscos, prevenir interações e garantir a segurança e eficácia dos tratamentos. A inclusão do uso de suplementos alimentares na avaliação do paciente e a educação em saúde contribuem para o uso racional dessas terapias.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas, Farmacovigilância, Eventos adversos, Farmacoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OTIMIZAÇÃO DA SÍNTESE VERDE DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CURATIVOS ATIVOS BIODEGRADÁVEIS.

Bianca Vieira da Silva, Íngara Keisle São Paulo Barretto Miranda, Angélica Maria Lucchese

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Resumo

O tratamento de feridas representa um importante desafio à saúde pública, impulsionando o desenvolvimento de curativos ativos mais eficazes e sustentáveis. Nesse cenário, a obtenção de nanopartículas de prata por síntese verde surge como uma alternativa sustentável para o desenvolvimento desses sistemas terapêuticos. Este estudo objetivou otimizar a síntese verde de nanopartículas de prata (AgNPs) utilizando extratos de jatobá, como etapa para o desenvolvimento de curativos ativos biodegradáveis

Folhas e casca de jatobá foram coletadas, secas e trituradas em moinho de facas. Extratos aquosos a 10% foram preparados e utilizados na otimização da síntese verde de AgNPs. Foram executados dois planejamentos Doehlert sequenciais para cada extrato, variando-se concentração de $AgNO_3$ (C) e temperatura (T), seguidas de tempo de aquecimento (t) e pH. As AgNPs foram submetidas à varredura de 200–700 nm em espectrofotômetro UV-Vis. Os resultados foram analisados no software Statistica 7.0

A formação de AgNPs foi evidenciada pela mudança colorimétrica das dispersões para marrom-alaranjada e pela banda plasmônica característica por espectroscopia UV-Vis para os extratos de casca e folhas de jatobá. A otimização foi conduzida em duas etapas sequenciais por planejamento Doehlert: C e T, seguidas de t e pH. A média dos comprimentos de onda dos máximos de absorção foi utilizada para definir a absorbância como variável resposta. Para casca, o primeiro planejamento indicou maior resposta entre C=3–5 mM e T=90–100 °C. O modelo explicou 92,94% da variabilidade experimental (R^2=0,9294; R^2aj=0,8116), com efeito quadrático significativo de C (p=0,0176). No segundo planejamento, maiores respostas ocorreram em pH>12 e t>14 min, com capacidade explicativa (R^2=0,9880; R^2aj=0,9679). Para as folhas, o primeiro planejamento indicou maior resposta em C>4,5 mM e T>99 °C. O modelo explicou 98,88% da variabilidade (R^2=0,9888; R^2aj=0,9701), com efeitos significativos do termo quadrático de C (p=0,0135) e da interação C×T (p=0,0078). No segundo, maiores respostas ocorreram a partir de t=15 min e pH>11,5 (R^2=0,9832; R^2aj=0,9551), com efeitos linear (p=0,0073) e quadrático (p=0,0111) do pH. Com base nas regiões de maior resposta, definiu-se C=3,5 mM (casca) e 4,7 mM (folhas), T=90 °C, pH=10 e t=10 min. As dispersões apresentaram potencial zeta de 38,35±2,27 e 37,24±2,95 mV, tamanho de 126,97±3,07 e 107,17±15,64 nm e PDI de 0,2260±0,0039 e 0,6146±0,0598 para casca e folhas, respectivamente.

O planejamento Doehlert mostrou-se eficaz na otimização da síntese verde de AgNPs com extratos de jatobá, permitindo estabelecer condições experimentais reprodutíveis e compatíveis com a estabilidade das suspensões. Os resultados fornecem parâmetros para as etapas subsequentes de avaliação antimicrobiana e incorporação das AgNPs em matrizes poliméricas biodegradáveis destinadas ao desenvolvimento de curativos ativos

Palavras-chave: Nanotecnologia, Nanopartículas Metálicas, Extratos Vegetais, Curativos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OTIMIZAÇÃO DE UM CARREADOR LIPIDÍCO NANOESTRUTURADO (CLNS) A BASE DE INGREDIENTES NATURAIS AMAZÔNICO E ÁCIDO SALICÍLICO VISANDO USO TÓPICO.

Athiê Rames França Nunes, Ananda Karolyne Martins de Brito, Maisa dos Santos Ribeiro, Aline Oliveira dos Santos, Heloíza Verena Alves Pinheiro, Russany Silva da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os Carreadores Lipídicos Nanoestruturados (CLNs) destacam-se como uma alternativa inovadora para a liberação tópica de fármacos, proporcionando maior estabilidade e liberação controlada. A combinação de lipídios naturais, como manteiga de cupuaçu, cera de carnaúba e óleo de palma, contribui para sistemas mais sustentáveis. Nesse contexto, a encapsulação do ácido salicílico pode aumentar sua eficácia no tratamento da acne, reduzir a irritação cutânea e favorecer formulações otimizadas.

Foi realizado um planejamento Box-Behnken 3^3, gerando 17 formulações definidas pelo programa com diferentes combinações dos ingredientes utilizados nos CLNs. As variáveis independentes utilizadas foram composição lipídica, concentração de tensoativos e tempo de ultrassom, e as dependentes foram tamanho de partícula, índice de polidispersão e eficiência de encapsulação, foi feito análise estatística por ANOVA do modelo experimental, com auxílio dos gráficos de Pareto e de superfície de resposta.

Os Carreadores Lipídicos Nanoestruturados (CLNs) apresentaram características adequadas para aplicação tópica, com tamanho de partícula entre 142,3 e 242,6 nm (média de 170,4 nm) e índice de polidispersão (PdI) entre 0,118 e 0,448 (média de 0,226). As formulações exibiram aspecto translúcido a leitoso e reflexo azulado, característico de nanopartículas. Esses resultados indicam boa estabilidade e potencial de permeação cutânea, uma vez que partículas inferiores a 300 nm e valores de PdI abaixo de 0,300 são considerados ideais para esse tipo de aplicação. A eficiência de encapsulação variou de 69,42% a 93,90%, com média de 78,28%, demonstrando elevada capacidade dos CLNs em incorporar e proteger o ácido salicílico. A análise estatística por ANOVA mostrou que os modelos para tamanho de partícula ($R^2aj=0,96$; $p=0,031$) e PdI ($R^2aj=0,80$) apresentaram boa capacidade preditiva, confirmando a eficiência do Planejamento Box-Behnken na otimização dessas respostas. Os gráficos de Pareto evidenciaram que a composição da mistura lipídica, a concentração de tensoativos e o tempo de homogeneização influenciaram significativamente o tamanho das partículas e o PdI. Embora o modelo para eficiência de encapsulação não tenha sido estatisticamente significativo, os elevados percentuais obtidos confirmam a robustez do processo e o potencial dos CLNs produzidos com lipídios naturais para o desenvolvimento de formulações tópicas mais estáveis e eficazes no tratamento da acne.

O Planejamento Experimental demonstrou ser uma boa ferramenta para o desenvolvimento racional dos CLNs, permitindo avaliar a influência das variáveis de formulação na obtenção das melhores condições experimentais. A aplicação da metodologia possibilitou a otimização das formulações, reduzindo o número de ensaios e identificando combinações favoráveis entre fatores desejados. Portanto, o planejamento contribuiu para a obtenção de CLNs de maior eficiência para aplicações tópicas.

Projeto de iniciação cientifica financiado pela FAPESPA e realizado em parceria entre os laboratórios LTFito; P&D farmacêutico e NANOFarm da UFPA.

Palavras-chave: Tecnologia farmacêutica, Nanoparticulas, Box behnken

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OTIMIZAÇÃO ESTRUTURAL DO METILFENIDATO: UMA ABORDAGEM IN SILICO PARA REDUZIR O POTENCIAL DE ABUSO E APRIMORAR O PERFIL FARMACOCINÉTICO

Emanuela da Mota Gonçalves, Arthur Mendonça Pessoa, Isadora Marta Rodrigues Santos, Lucas Ythallo da Silva Delamarque, Mirelly Raphelly do Nascimento Raposo, Jhenyffer Sousa Oliveira

UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O metilfenidato (MPH) é eficaz no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), porém apresenta curta meia-vida e elevado potencial de abuso, associados à rápida penetração na barreira hematoencefálica. Objetivou-se propor e avaliar *in silico* análogos do MPH com perfil farmacocinético e toxicológico aprimorado, mantendo a afinidade pelos transportadores de dopamina (DAT) e noradrenalina (NET).

Foram planejados 40 análogos teóricos mediante bioisosterismo, scaffold hopping e hibridação molecular. As estruturas foram avaliadas quanto a propriedades físico-químicas, ADMET e toxicidade nas plataformas MolView, SwissADME, ProTox 3.0 e ADMETlab 3.0. Os candidatos selecionados foram submetidos a docking molecular no CB-Dock2/AutoDock Vina, contra DAT (PDB 4M48) e NET (PDB 6M3F), com análise das interações no Discovery Studio.

Após a triagem integrada, quatro análogos (26, 33, 34 e 35) foram priorizados para docking. O análogo 26 apresentou scores de -8,0 kcal/mol para DAT e -7,1 kcal/mol para NET; os análogos 33, 34 e 35 também superaram o metilfenidato em afinidade predita, com destaque para o análogo 34, que alcançou -9,9 kcal/mol no DAT e -7,0 kcal/mol no NET. Os candidatos finais apresentaram perfil toxicológico predito favorável nos alvos avaliados, sem alertas de mutagenicidade e carcinogenicidade, além de propriedades compatíveis com a ação no sistema nervoso central. Esses resultados sugerem que a substituição do grupo éster e a expansão do sistema aromático podem melhorar a estabilidade metabólica e as interações com os transportadores, embora os achados permaneçam restritos a predições computacionais.

A abordagem *in silico* permitiu identificar quatro análogos do metilfenidato com perfil farmacocinético e toxicológico predito favorável e afinidade aumentada ou mantida pelos transportadores DAT e NET. Os compostos, especialmente o análogo 34, constituem candidatos promissores para investigação experimental voltada ao desenvolvimento de estimulantes com menor potencial de abuso, sendo necessários estudos *in vitro* e *in vivo* para confirmação.

Palavras-chave: Metilfenidato, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade, Simulação de Acoplamento Molecular, Toxicidade, Farmacocinética

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PADRONIZAÇÃO DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS ATCC 6538 PARA TESTE DE EFICÁCIA ANTIMICROBIANA EM FORMULAÇÕES EXTEMPORÂNEAS PARA NEONATOS

Sarah Rebouças Mesquita Moura, Lorena Oliveira Azevedo, Mateus Hilário da Silva, Ana Luisa Themotheo E Silva, Felipe Moreira de Paiva, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Sistemas conservantes em produtos farmacêuticos são essenciais para assegurar a qualidade, a segurança e a eficácia durante o uso dos produtos. O teste de eficácia antimicrobiana é considerado o padrão ouro e garante a eficácia dos sistemas conservantes. O teste consiste na inoculação de microrganismos conhecidos e padronizados, avaliando-se à diminuição da carga microbiana por ação do sistema. O trabalho objetiva padronizar o inóculo de *Staphylococcus aureus* utilizado para realização do teste.

Foi realizada uma suspensão inicial de *Staphylococcus aureus* ATCC 6538 a partir de cultura estoque em salina, padrão de turbidez de BaSO4, equivalente a escala McFarland 0,5, com leitura em espectrofotômetro marca Gênesys 10 UV (CLSI, 2024). Realizou-se diluição seriada até 10-10 e inoculação em Ágar caseína-soja (triplicata) pelo método de contagem em placa. As placas foram incubadas por 5 dias a 30-35°C, com posterior interpretação. Utilizou-se teste t de student com significância $p<0,05$.

Os resultados foram interpretados conforme preconiza a Farmacopeia Brasileira, 8ª edição. O padrão BaSO4 demonstrou absorbância de 0,07 (625 nm). Para a suspensão de inóculo preparada, os resultados demonstram que a absorbância de 0,11 (625 nm) apresentou uma carga microbiana de 4,0x108 UFC/mL (DM= 0,567x108; DP= 0,440x108) e absorbância de 0,06 (625 nm) apresentou carga microbiana de 0,6x108 UFC/mL (DM= 0,179x108; DP= 0,231x108). O teste t de student revelou que há diferença estatisticamente significativa entre as duas absorbância de trabalho ($p=0,018$), demonstrando que há diferença na carga microbiana das concentrações de trabalho. A literatura demonstra que não há valores exatos de comparação entre cepas do *Staphylococcus aureus* e a absorbância, o que varia de acordo com a cepa estudada (Mira; Yeh; Hall, 2022). Zulkarnain *et al*. (2026) demonstraram que uma absorbância de 0,12 (625 nm) representou uma concentração de $1,5 \times 10^8$ UFC/mL, o que contrasta com os resultados encontrados. Entretanto, ressalta-se que os autores não informam o grupo ATCC de análise para comparação, o que pode ser ocasionado pela diferença entre as cepas. Ademais, a Farmacopeia Brasileira indica a padronização inicial de 1,0x108 UFC/mL da cepa de trabalho, com a concentração final do produto em teste entre 1,0x105 UFC/mL e 1,0x106 UFC/mL, valores estes que podem ser ajustados de acordo com a cepa utilizada neste trabalho, sendo idealmente a absorbância de 0,06 (625 nm).

Logo, a concentração de interesse para padronizar o inóculo da cepa de *S. aureus* em questão seria a correspondente à absorbância de 0,06 (625 nm). Além disso, é necessária a realização de estudos de padronização para os inóculos dos outros microrganismos (*P. aeruginosa, E. coli, C. albicans e A. brasiliensis*) exigidos pela Farmacopeia Brasileira, visto que a avaliação da eficácia dos conservantes busca um entendimento completo sobre o comportamento do sistema.

Universidade Federal do Ceará (UFC), Núcleo de Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Cosméticos e Medicamentos (NUDCOM) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Conservantes Farmacêuticos, Controle de Qualidade, Microbiologia Industrial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PADRONIZAÇÃO DO MODELO EX VIVO (HOSEC) PARA ESTUDOS DE FOTOENVELHECIMENTO INDUZIDO POR RADIAÇÃO SOLAR SIMULADA

Fabiana Cipriani Giarola, Giovana Tostes de Azevedo, Marco Andrey Cipriani Frade

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Resumo

O fotoenvelhecimento resulta da exposição diária à radiação solar e representa um dos principais desafios para o desenvolvimento de produtos antienvelhecimento. A necessidade de métodos alternativos ao uso de animais impulsiona o desenvolvimento de modelos experimentais com maior relevância translacional. O objetivo deste estudo foi padronizar um protocolo de irradiação por simulador solar de xenônio em modelo *ex vivo* de pele humana (hOSEC) para estudos de fotoenvelhecimento.

Explantes de pele humana de abdominoplastias (n=4 doadores; 18-50 anos; CAAE 91766025.2.0000.5440) foram cultivados em interface ar-líquido no modelo hOSEC. A irradiação foi realizada em simulador solar Q-SUN Xe-1 (Q-Lab), irradiância de 0,35 W/m²/nm (340 nm), utilizando exposições de 5, 8 e 10 min (105, 168 e 210 J/m²/nm), repetidas em dias alternados. Os efeitos foram avaliados através da viabilidade tecidual (TTC).

Foram conduzidos quatro experimentos independentes para padronização do protocolo de irradiação utilizando o simulador solar Q-SUN Xe-1 associado ao modelo hOSEC. Os explantes permaneceram em cultivo por 15 dias, recebendo irradiações em dias alternados, com avaliação da viabilidade tecidual pelo ensaio TTC nos diferentes períodos experimentais. Os protocolos de exposição por 5, 8 e 10 minutos mantiveram a viabilidade relativa acima de 86% em todos os momentos avaliados. Após uma única exposição, a viabilidade variou de 86,5% a 92,75% em 24 horas e de 91,75% a 99,25% em 48 horas. Nos cultivos prolongados, os valores permaneceram entre 98,0% e 110,3% aos 7 dias e entre 102% e 106% aos 15 dias, sem diferenças estatisticamente significativas em relação ao controle ($p>0,05$). Esses resultados demonstram que exposições repetidas à radiação solar simulada, nas condições padronizadas, preservaram a atividade metabólica e a viabilidade dos explantes durante todo o período experimental. A utilização do simulador Q-SUN Xe-1, associado ao modelo hOSEC, permitiu estabelecer um protocolo reprodutível de exposição cumulativa, fornecendo uma base metodológica consistente para investigações sobre os mecanismos do fotoenvelhecimento humano.

O protocolo estabelecido preservou a viabilidade dos explantes durante exposições repetidas à radiação solar simulada, constituindo uma etapa fundamental da padronização do modelo hOSEC para estudos de fotoenvelhecimento. As análises histológicas em andamento permitirão caracterizar as alterações teciduais induzidas pela radiação e consolidar a aplicação do modelo em pesquisas translacionais e na avaliação de estratégias fotoprotetoras e assim, evitando as pesquisas com uso de modelos animais.

CAPES, FAEPA

Palavras-chave: Fotoenvelhecimento, Radiação Solar, Técnicas de Cultura de Tecidos, Modelos Biológicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PHOTODERIVATIZATION-INDUCED FLUORESCENCE ENHANCEMENT FOR PYRETHROID RESIDUE ANALYSIS: PRELIMINARY STUDIES TOWARD FOOD SAFETY

Luíza Vitória de Freitas Loureiro, Thaís Victória Feijoli Sudré, Ricardo Queiroz Aucelio, Rosana Candida Macedo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ); PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

Resumo

The presence of pyrethroid residues in food is important to ensure compliance with the maximum limits established by regulatory agencies. However, the determination of these compounds represents an analytical challenge, as they are often found at low concentrations and in complex matrices. Therefore, the present study aims to evaluate the use of photoderivatization as an approach to generate fluorescent derivatives and increase the sensitivity of pyrethroid determination by spectrofluorimetry.

Fluorescence measurements (PerkinElmer LS55) were performed using 10-4 mol L-1 solutions of cyhalothrin (CYH), cypermethrin (CYP), and deltamethrin (DEL). Initial experiments were carried out in methanol with a 15 s photoderivatization time to assess the feasibility of fluorescence enhancement. Subsequently, univariate optimization was performed to evaluate the effects of solvent (methanol, acetonitrile, and 50:50, v/v, aqueous mixtures) and photoderivatization time (0–40 s, at 5 s intervals).

In this work, CYH, CYP, and DEL were selected due to their widespread agricultural use and relevance to food safety. Initial experiments showed that none of the analytes exhibited native fluorescence under the selected conditions. However, after 15 s of photoderivatization, all analytes exhibited measurable fluorescence. The observed fluorescence enhancement is likely due to photochemical transformations that generate fluorescent photoproducts. During univariate optimization, all analytes showed similar behavior, with ACN:H2O (50:50, v/v) and 30 s of UV irradiation providing the highest fluorescence intensities. Among the investigated analytes, CYP produced the highest fluorescence enhancement and was therefore selected for a preliminary evaluation of the analytical performance. A calibration curve was established using seven concentration levels under the optimized experimental conditions. Linear regression showed excellent linearity (R2 = 0.99568). The estimated limits of detection (LOD) and quantification (LOQ) were 1.3 × 10-6 and 4.2 × 10-6 mol L-1, respectively, with a coefficient of variation (CV) below 10%. These preliminary figures of merit demonstrate the feasibility of the photoderivatization-induced fluorescence approach in a spectrofluorimetric platform and support its further application to chromatographic systems, as well as its integration with sample preparation and preconcentration strategies for pyrethroid residue analysis in food.

This study demonstrates that photoderivatization effectively enhances pyrethroid fluorescence, enabling their detection by spectrofluorimetry with good linearity and promising analytical performance. As a simple and sustainable strategy, photoderivatization provides a foundation for the development of fluorescencebased and chromatographic methods for pyrethroid residue analysis, contributing to food safety.

IFRJ, PUC-Rio, CAPES, CNPq, FAPERJ.

Palavras-chave: photoderivatization, spectrofluorometry, pyrethroid residues, food safety,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

sustainable analytical strategy

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PIGMENTOS NATURAIS DE FRUTOS AMAZÔNICOS E SUAS POTENCIAIS APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Victoria Camille Pereira Coelho, Adrielle Gadelha Ramos, Ester Ramos

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - SANTARÉM

Resumo

A busca por alternativas aos corantes sintéticos, diante de preocupações relacionadas à segurança, amplia o interesse por pigmentos naturais na área farmacêutica. Frutos amazônicos apresentam compostos bioativos com potencial tecnológico. Objetivou-se analisar evidências científicas sobre pigmentos naturais de açaí, pupunha, camu-camu, mari-mari e jenipapo e suas potenciais aplicações farmacêuticas.

Realizou-se revisão integrativa no PubMed, SciELO, BVS, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, documentos oficiais e diretrizes. Utilizaram-se descritores DeCS/MeSH referentes a pigmentos, corantes naturais e frutos amazônicos, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos de 2013–2026 pertinentes ao objetivo e excluíram-se duplicatas e estudos sem relação temática. Após triagem por título e resumo, seguida de leitura na íntegra, 38 estudos compuseram a revisão.

Os 38 estudos evidenciaram o potencial dos frutos amazônicos como fontes de pigmentos naturais de interesse farmacêutico. Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) e camu-camu (*Myrciaria dubia*) destacaram-se pela presença de compostos bioativos e potencial antioxidante, enquanto a pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth.) apresentou relevância como fonte de carotenoides associados às tonalidades amarela e alaranjada. No jenipapo (*Genipa americana* L.), a genipina mostrou-se relevante para a obtenção de pigmento azul natural. O mari-mari (*Cassia leiandra* Benth.) apresentou flavonoides e propriedades antioxidantes e antimicrobianas, embora seu potencial pigmentante permaneça pouco explorado. Os estudos indicaram ainda que condições ambientais e físico-químicas podem interferir na estabilidade dos pigmentos, reforçando a importância de estratégias de conservação e padronização. Os achados apontam perspectivas para utilização desses compostos como corantes naturais em formulações farmacêuticas, contribuindo para o desenvolvimento de alternativas aos corantes sintéticos e para a valorização da biodiversidade amazônica.

As evidências indicam que frutos amazônicos constituem fontes promissoras de pigmentos naturais com potencial de aplicação farmacêutica, reunindo diversidade cromática e propriedades funcionais. Entretanto, persistem lacunas relacionadas à estabilidade, padronização e compatibilidade farmacotécnica, indicando a necessidade de novos estudos para ampliar a segurança, a reprodutibilidade e a viabilidade de sua aplicação.

Palavras-chave: Antocianinas, Carotenoides, Tecnologia Farmacêutica, Corantes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PLANEJAMENTO DE PLANTA PARA A PRODUÇÃO DE CAPTOPRIL POR COMPRESSÂO DIRETA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA.

Zilanda Reis da Silva, Pink Oba Cacuango de Oliveira, Lucas Ermando Ricardo da Silva, Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto, Cristina Maria Maués da Costa, Monica Maria Henrique dos Santos

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Resumo

A indústria farmacêutica requer planejamento técnico para assegurar a qualidade e eficiência. A compressão direta destaca-se por reduzir etapas operacionais, sendo aplicável a substâncias com adequada compressibilidade, como o captopril. Nesse contexto, o estudo objetivou relatar a experiência de planejamento de uma planta industrial para produção de comprimidos de captopril por compressão direta, desenvolvida na disciplina de Tecnologia Farmacêutica.

O planejamento foi desenvolvido a partir da definição da formulação de comprimidos de captopril por compressão direta e do estabelecimento de um lote padrão de 1 tonelada. Elaboraram-se o fluxograma produtivo, o dimensionamento dos principais equipamentos e o layout industrial, considerando fluxo linear e princípios de Boas Práticas de Fabricação. Também foram definidos parâmetros de controle de qualidade baseados em compêndios oficiais.

O planejamento resultou na definição de uma capacidade produtiva superior a 6 milhões de comprimidos por lote, com rendimento ajustado considerando perdas médias de processo. A escolha da compressão direta mostrou-se adequada ao captopril, permitindo simplificação do processo produtivo e redução de etapas operacionais, com impacto positivo sobre tempo, custo e infraestrutura industrial. O uso do misturador em V favoreceu a homogeneização da mistura por mecanismos de difusão e cisalhamento, enquanto a compressora rotativa garantiu produtividade compatível com escala industrial. O layout proposto assegurou fluxo contínuo e unidirecional de materiais, com disposição em formato de L, minimizando riscos de contaminação cruzada e atendendo aos requisitos de BPF. Como principais desafios, destacaram-se a necessidade de garantir uniformidade de conteúdo devido à baixa dosagem do fármaco e o controle da fluidez da mistura, sendo solucionados por meio da escolha adequada de excipientes e definição de etapas de mistura sequencial. O planejamento também contemplou ensaios farmacopeicos aplicáveis aos comprimidos de captopril, incluindo dissolução, teor, dureza, friabilidade e uniformidade de conteúdo. A integração entre operações unitárias, dimensionamento industrial e controle de qualidade evidenciou a complexidade do processo produtivo e possibilitou a aplicação prática de conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

O desenvolvimento da planta industrial evidenciou a importância do planejamento técnico integrado na indústria farmacêutica, permitindo a aplicação prática de conhecimentos relacionados à tecnologia farmacêutica, operações unitárias, controle e garantia da qualidade e Boas Práticas de Fabricação. A experiência contribuiu para a formação crítica e técnica do estudante de farmácia, aproximando a teoria à prática industrial.

Palavras-chave: Educação Farmacêutica, Indústria Farmacêutica, Tecnologia Farmacêutica, Boas Práticas de Fabricação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POLIMORFISMO FARMACÊUTICO E SUA INFLUÊNCIA NA BIOEQUIVALÊNCIA DE MEDICAMENTOS

Marlon Luan Sousa dos Santos, Renan Venancio Ferreira Lopes, Ana Carolina Barbosa Duarte, Mara Naime Tavares Silva, Fabíola Beatriz Oliveira Lopes, Fernanda Rosa da Silva Picanço, Rogério Valois Laurentino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O polimorfismo farmacêutico é a capacidade de uma substância cristalina apresentar diferentes formas no estado sólido. Essas variações podem alterar propriedades como solubilidade, dissolução, estabilidade e biodisponibilidade, influenciando diretamente a bioequivalência, eficácia e segurança dos medicamentos. Assim, o controle do polimorfismo é essencial no desenvolvimento farmacêutico e na garantia da qualidade terapêutica.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Foram selecionados estudos que investigaram a influência do polimorfismo sobre propriedades biofarmacêuticas, incluindo dissolução, estabilidade, biodisponibilidade e bioequivalência. Os estudos foram analisados quanto aos impactos das diferentes formas cristalinas no desempenho terapêutico e na qualidade dos medicamentos, permitindo a síntese das evidências disponíveis sobre o tema.

Os estudos analisados indicam que diferentes formas cristalinas de um mesmo fármaco podem apresentar comportamentos distintos nos processos de dissolução e absorção, influenciando diretamente sua biodisponibilidade e bioequivalência. Assim, alterando a quantidade de fármaco disponível para exercer efeito terapêutico, impactando a eficácia clínica e a previsibilidade dos resultados terapêuticos. A carbamazepina é um exemplo clássico, pois algumas formas polimórficas apresentam menor solubilidade e maior tendência à conversão estrutural, reduzindo a velocidade de dissolução e podendo comprometer a resposta clínica esperada. Situações semelhantes foram observadas para a fenitoína e o ácido acetilsalicílico, cujas formas cristalinas diferem quanto à estabilidade, solubilidade e desempenho farmacotécnico, influenciando diretamente sua absorção. Além da solubilidade, propriedades como ponto de fusão e estabilidade química também podem ser afetadas pelo polimorfismo, interferindo na formulação e no processamento industrial. Essas alterações influenciam etapas críticas do desenvolvimento, armazenamento e produção dos medicamentos, podendo gerar variações entre lotes e comprometer a qualidade final. Assim, a identificação, caracterização e o controle rigoroso das formas cristalinas são fundamentais para garantir consistência nos estudos de bioequivalência, assegurar a intercambialidade entre medicamentos teste e referência e promover maior segurança e eficácia no uso terapêutico.

O polimorfismo exerce influência significativa sobre propriedades que determinam a biodisponibilidade e bioequivalência dos medicamentos. Variações na estrutura cristalina podem modificar a dissolução, estabilidade e absorção dos fármacos, afetando seu desempenho terapêutico. Portanto, o monitoramento e controle das formas polimórficas representam etapas indispensáveis no desenvolvimento farmacêutico, contribuindo na qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos disponibilizados à população.

Palavras-chave: Polymorphism, Bioequivalence, Drug Stability, Drug Dissolution

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA GEOPRÓPOLIS DE FRIESEOMELITTA VARIA DO CERRADO TOCANTINENSE PARA FORMULAÇÕES SPRAY DERMATOLÓGICAS

Gabriela de Sousa Silva, Saulo Maxwell Inorom Almeida Gomes, Hebert Lima Batista

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

A geoprópolis produzida por abelhas sem ferrão apresenta composição química rica em compostos fenólicos, flavonoides, taninos, terpenos e diterpenos, associados a propriedades antimicrobianas, antioxidantes e anti-inflamatórias, com potencial para aplicações farmacêuticas e dermatológicas. Ainda são escassos os estudos sobre a geoprópolis de *Frieseomelitta varia* do Cerrado tocantinense. Este estudo analisou seu potencial antimicrobiano e as perspectivas para formulações spray dermatológicas.

Foi realizada revisão integrativa da literatura entre maio e junho de 2026 nas bases Google Scholar, PubMed, Scopus, ScienceDirect, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foram identificados 50 estudos; após aplicação dos critérios de elegibilidade, 37 foram excluídos e 13 estudos foram incluídos na revisão final.

Os estudos selecionados demonstraram que a geoprópolis possui uma composição química rica em compostos fenólicos, flavonoides, taninos, terpenos e diterpenos, associados às atividades antioxidante, antimicrobiana e anti-inflamatória com ação biológica comprovada frente a patógenos de relevância clínica, como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Candida albicans* e *Cutibacterium acnes*, indicando potencial para aplicações dermatológicas. A literatura analisada indica que sistemas em spray contendo produtos apícolas representam uma alternativa promissora, pois favorecem a aplicação localizada de compostos bioativos, maior espalhabilidade, facilidade de uso e menor risco de contaminação do produto. Entretanto, verificou-se número reduzido de estudos específicos envolvendo a geoprópolis produzida por *Frieseomelitta varia*, principalmente quanto à caracterização química detalhada e ao desenvolvimento de formulações spray, apresentando uma importante lacuna para futuras pesquisas experimentais. Além disso, a prospecção científica da geoprópolis produzida no Cerrado tocantinense pode contribuir para a valorização sustentável da biodiversidade regional, incentivar a meliponicultura e subsidiar o desenvolvimento de produtos farmacêuticos inovadores à base de recursos naturais.

A geoprópolis produzida por *Frieseomelitta varia* apresenta grande potencial para aplicações farmacêuticas e dermatológicas, especialmente em formulações spray. A revisão evidencia a necessidade de estudos experimentais voltados à caracterização química, avaliação da atividade biológica, segurança, estabilidade e eficácia dessas formulações, contribuindo para a valorização da biodiversidade do Cerrado tocantinense e da meliponicultura regional.

Palavras-chave: Agentes Antimicrobianos, Preparações Farmacêuticas, Produtos Naturais, Própolis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DA TINTURA DE CURCUMA LONGA L.: AVALIAÇÃO PELOS MÉTODOS DPPH E FRAP E PERSPECTIVAS PARA USO COSMÉTICO.

Maria Luiza Barradas Mota, Thaiana Cristina Dias de Lima Pamplona, Marta Chagas Monteiro, Rafaela Miharu Hoshino, Andrey Fernandes Belém, Geovana Ferreira Reis, Sávio Monteiro dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O estresse oxidativo está associado ao envelhecimento cutâneo e ao desenvolvimento de diversas alterações dermatológicas. Compostos naturais ricos em fenólicos têm despertado interesse cosmético devido à sua ação antioxidante. O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial antioxidante da tintura de *Curcuma longa* L. pelos métodos DPPH e FRAP, e seu potencial para aplicações cosméticas.

A atividade antioxidante da tintura de *Curcuma longa* L. foi avaliada pelos métodos DPPH e FRAP. No DPPH, usou-se radical em etanol (Brand-Williams et al.), com diluições de 1:10 a 1:640, incubação de 20 min no escuro e leitura a 517 nm, calculando-se o percentual de sequestro. No FRAP, empregou-se TPTZ/Fe^{3+}/acetato (adaptado de Pulido et al.), incubação de 30 min a 37°C e leitura a 595 nm, com resultados expressos em equivalentes de Fe(II)/mg por curva de sulfato ferroso.

A tintura de *Curcuma longa* apresentou comportamento distinto nos métodos avaliados. No ensaio de sequestro do radical DPPH, a atividade antioxidante foi moderada e inferior ao controle positivo, indicando limitada capacidade de neutralização direta de radicais livres. Em contrapartida, o método FRAP demonstrou elevado poder redutor, evidenciando significativa capacidade de doação de elétrons. Destaca-se que a diluição 1:20 apresentou desempenho muito próximo ao padrão ácido gálico, sugerindo alta concentração de compostos antioxidantesativos. Esses resultados indicam que a tintura possui maior eficiência por mecanismos de redução de espécies oxidantes do que pelo sequestro direto de radicais livres.

Futuramente, a tintura poderá ser incorporada em cremes, séruns e sabonetes com ação antioxidante. Novos estudos deverão avaliar sua estabilidade, segurança e eficácia em formulações cosméticas, contribuindo para o desenvolvimento de produtos naturais voltados à proteção da pele contra os danos causados pelo estresse oxidativo.

Palavras-chave: Cúrcuma longa, Antioxidantes, DPPH, FRAP, Cosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL ANTIVIRAL DO ÓLEO DE ANDIROBA (CARAPA GUIANENSIS AUBL.) E ESTRATÉGIAS DE NANOESTRUTURAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Sofia Ribeiro Alves, Marcos Henrique da Silva Serra, Regianne Ingrid Cascaes Guedes, Yamille da Costa Santos, Yngrid Raiany dos Santos Eleres

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A *Carapa guianensis Aubl.* (andiroba) é uma espécie amazônica cujo óleo apresenta compostos bioativos de interesse farmacêutico. Evidências recentes indicam atividade antiviral *in vitro* contra o herpes simplex vírus tipo 1 (HSV-1), enquanto estudos farmacotecnológicos demonstram a obtenção de nanoemulsões estáveis contendo o óleo. Objetivou-se integrar as evidências sobre o potencial antiviral da andiroba e o emprego de sistemas nanoestruturados como estratégia tecnológica.

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores e termos "*Carapa guianensis*", "andiroba", "antiviral", "herpes simplex virus", "nanoemulsion" e "nanotechnology", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais em português, inglês ou espanhol que abordassem atividade antiviral da espécie ou desenvolvimento de sistemas nanoestruturados contendo seu óleo.

A literatura identificou evidência experimental recente de atividade antiviral do óleo de andiroba contra HSV-1 em modelo *in vitro* com células Vero E6, com avaliação de 10 e 100 ng/mL e redução do efeito citopático em relação ao controle infectado. Paralelamente, estudos demonstraram a viabilidade tecnológica de nanoemulsões de óleo de andiroba, com gotículas em escala nanométrica, baixa polidispersidade e características compatíveis com sistemas de liberação. Formulações desenvolvidas posteriormente apresentaram estabilidade físico-química e potencial biológico, enquanto estudo em modelo murino demonstrou atividade do óleo e de sua nanoemulsão na redução de lesões induzidas por doxorrubicina. Entretanto, os estudos de nanoestruturação não avaliaram diretamente a atividade antiviral contra HSV-1. Assim, embora exista convergência entre evidências antivirais e farmacotecnológicas, permanece uma lacuna quanto ao efeito da nanoestruturação sobre a atividade antiviral da andiroba.

O óleo de *Carapa guianensis* apresenta potencial antiviral frente ao HSV-1 e viabilidade para incorporação em sistemas nanoestruturados. As evidências disponíveis sustentam a nanoestruturação como estratégia farmacotecnológica promissora, mas ainda não permitem afirmar aumento da atividade antiviral após encapsulação. Estudos futuros devem comparar óleo livre e nanoestruturado, considerando atividade antiviral, segurança, estabilidade e padronização.

Não houve financiamento. Agradecemos à Universidade da Amazônia (UNAMA) pelo suporte institucional e pela disponibilização da infraestrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: *Carapa guianensis*, Andiroba, Antiviral Agents, Herpesvirus 1, Nanoemulsions

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PELE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE PATENTES

Pâmela Danielle Cavalcante Barreto, José Adão Carvalho Nascimento Júnior, Anamaria Mendonça Santos, Paula dos Passos Menezes, Luiza Abrahão Frank, Mairim Russo Serafini

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

Resumo

O câncer de pele está entre as neoplasias mais prevalentes mundialmente, e seu tratamento apresenta limitações relacionadas à eficácia terapêutica e à toxicidade. A nanotecnologia surge como uma estratégia promissora para otimizar a entrega e o direcionamento de agentes antitumorais. Este estudo analisou o panorama patentário de sistemas nanotecnológicos aplicados ao tratamento do câncer de pele, identificando tendências tecnológicas e perspectivas terapêuticas.

Realizou-se uma prospecção tecnológica nas bases EPO, USPTO e WIPO, utilizando a estratégia "*skin cancer AND nano**" nos campos título e/ou resumo. Foram incluídas invenções envolvendo sistemas nanotecnológicos destinados ao tratamento do câncer de pele e que apresentassem avaliação da atividade antitumoral. Adicionalmente, realizou-se uma análise bibliométrica dos termos no Web of Science, com visualização e análise das redes de coocorrência por meio do VOSviewer.

Foram identificados 376 documentos patentários, dos quais 18 atenderam aos critérios de elegibilidade após triagem. Os documentos selecionados foram publicados entre 2009 e 2024, com predominância da China (7), seguida pela Índia (5) e pelos Estados Unidos (3). Coreia do Sul e Austrália apresentaram um documento cada, além de um depósito internacional via PCT. As universidades constituíram a principal categoria de depositantes (8), seguidas pelas indústrias (5) e por inventores independentes (4). A análise bibliométrica identificou 2.030 documentos e 374 termos, dos quais 98 foram agrupados em cinco clusters. Entre os termos de maior destaque estavam "*skin cancer*", "*melanoma*", "*nanoparticles*", "*solid lipid nanoparticles*" e "*gold nanoparticles*". Os clusters revelaram cinco principais eixos temáticos: nanoformulações, terapias nanoparticuladas para melanoma, liberação cutânea, nanomateriais antitumorais e nanogéis poliméricos. As invenções abrangeram nanopartículas poliméricas, lipídicas e metálicas, além de nanogéis, etossomos, nanoenzimas e microagulhas, aplicados à quimioterapia, à imunoterapia e às terapias fototérmicas e fotodinâmicas. De modo geral, as tecnologias demonstraram potencial para aumentar a atividade antitumoral e favorecer o direcionamento terapêutico. Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à toxicidade, estabilidade, permeabilidade e validação clínica.

O panorama científico e patentário evidencia a diversificação das estratégias nanotecnológicas destinadas ao tratamento do câncer de pele, com destaque para aplicações direcionadas ao melanoma. Nanocarreadores poliméricos, lipídicos e metálicos apresentam potencial para aumentar a precisão terapêutica e reduzir efeitos adversos. A consolidação clínica dessas tecnologias ainda depende de estudos de segurança, eficácia e estabilidade em humanos.

À CAPES (Finance Code 001), ao CNPq (Processo nº 386471/2024-0), à FAPITEC/SE (Editais nº 04/2021 e nº 06/2026) e à Universidade Federal de Sergipe (UFS), pelo apoio à realização deste trabalho.

Palavras-chave: Tratamento do câncer, Melanoma, Nanomedicina, Câncer de pele, Prospecção tecnológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL DO TUCUPI COMO MATÉRIA-PRIMA PARA APLICAÇÃO EM COSMÉTICOS ACIDIFICANTES CAPILARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thaissa Rocha de Castro, Kamila Leal Correa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA- UNAM

Resumo

O tucupi, produto derivado da fermentação da manipueira (*Manihot esculenta* Crantz), caracteriza-se por seu caráter ácido e variabilidade físico-química. Estudos recentes evidenciam a atuação de bactérias ácido-láticas no processo fermentativo e a presença de ácidos orgânicos com propriedades relacionadas à modificação da estrutura capilar. Objetivou-se discutir o potencial do tucupi como matéria-prima para acidificantes capilares, considerando a necessidade de padronização físico-química.

Realizou-se revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2022 e 2025, nas bases PubMed, Google Scholar e SciELO. Utilizaram-se os descritores "tucupi", "manipueira", "ácidos orgânicos" e "fibra capilar". Foram analisados 22 artigos, dos quais 14 foram selecionados por relevância. Excluíram-se estudos duplicados, sem relação com o tema, sem texto completo ou que não abordassem os aspectos físico-químicos, microbiológicos ou cosméticos de interesse.

A literatura evidencia que a fermentação da manipueira envolve bactérias ácido-láticas e leveduras, promovendo alterações no perfil químico do tucupi e a formação de ácidos orgânicos. O ácido acético destaca-se entre os produtos da fermentação e apresenta interesse como agente acidificante, podendo influenciar propriedades superficiais da fibra. Também foram identificados os ácidos lático, succínico, propiônico, butírico, valérico, palmítico e oleico. O ácido succínico apresenta evidências de interação com propriedades mecânicas da fibra, enquanto as evidências de ação direta dos ácidos acético e lático sobre a haste ainda são limitadas. O ácido cítrico é utilizado apenas como referência, por apresentar evidências de reforço em cabelos quimicamente tratados. O tucupi pode apresentar compostos cianogênicos residuais, reforçando a necessidade de controle de segurança. Em 22 amostras comerciais, observaram-se pH de 2,82 a 4,67 e acidez titulável de 0,14 a 1,36 g de ácido lático/100 mL, evidenciando variabilidade e necessidade de padronização. O tucupi também contém β-caroteno e seus isômeros, com potencial antioxidante. Esses achados justificam investigar sua fração ácida e carotenoides como matéria-prima para acidificantes capilares, embora sejam necessários estudos de segurança e eficácia sobre a fibra.

O tucupi apresenta potencial como matéria-prima para acidificantes capilares devido ao seu caráter ácido e à presença de ácidos orgânicos e carotenoides. A variabilidade de pH, acidez e compostos cianogênicos reforça a necessidade de padronização físico-química e controle de segurança. Embora apresente potencial de interação com a fibra capilar, são necessários estudos experimentais para comprovar sua eficácia, estabilidade e segurança em formulações cosméticas.

Agradeço à minha orientadora, Kamila Leal Correa, pelo apoio e acompanhamento durante o trabalho.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*, Cosméticos Capilares, Ácidos Orgânicos, Tucupi

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALPINIA ZERUMBET EM FORMULAÇÕES DE HIGIENE ORAL: ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ESTABILIDADE

Rodrigo Ernesto Barros Mesquita, Francisca Julianna Monte Pinho André, Ana Carla Silva Vieira, Jardel Albuquerque Rodrigues, Lara Carvalho Coutinho Lino, Guilherme Mendes Prado

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

O biofilme dental relaciona-se ao desenvolvimento de cárie e doenças periodontais, estimulando a busca por agentes naturais antimicrobianos para produtos de higiene oral. O óleo essencial de *Alpinia zerumbet* contém terpenos bioativos, mas sua aplicação odontológica ainda carece de consolidação científica. Assim, objetivou-se analisar evidências sobre sua atividade antimicrobiana, estabilidade e potencial de incorporação em formulações de higiene oral.

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os termos "*Alpinia zerumbet*", "Alpinia speciosa", "óleo essencial", "atividade antimicrobiana", "saúde bucal" e "dentifrício", combinados por AND e OR. Incluíram-se artigos em português, inglês ou espanhol sobre composição química, atividade antimicrobiana, estabilidade ou aplicação odontológica, excluindo-se duplicatas e estudos sem relação direta com o tema.

Após análise, determinou-se que *Alpinia zerumbet* apresenta composição rica em monoterpenos e sesquiterpenos, com destaque para 1,8-cineol e terpinen-4-ol, associados à atividade antimicrobiana. O óleo essencial das folhas apresentou ação contra *Staphylococcus aureus,* enquanto estudos com *Corynebacterium ulcerans* demonstraram efeito antimicrobiano e redução de biofilme. Já os extratos e frações das flores também inibiram *Porphyromonas gingivalis, Fusobacterium nucleatum* e *Prevotella intermedia,* microrganismos encontrados na cavidade oral. A intensidade da resposta variou conforme a parte vegetal, o perfil químico da preparação e a concentração testada, com maior inibição nas concentrações mais elevadas. Diante dessa variabilidade química e biológica, sua incorporação em géis e dentifrícios requer padronização da concentração e avaliação da compatibilidade com excipientes, pH, homogeneidade, volatilidade, estabilidade e segurança para a mucosa oral. Não foram identificados estudos clínicos ou publicações indexadas que avaliassem diretamente produtos de higiene oral contendo *A. zerumbet*. As evidências disponíveis derivam principalmente de ensaios *in vitro* com o óleo essencial, extratos ou frações da planta. Assim, embora os achados indiquem potencial antimicrobiano, permanecem necessários ensaios com cepas cariogênicas, modelos de biofilme oral e avaliações clínicas.

As evidências indicam que o óleo essencial de *Alpinia zerumbet* apresenta potencial para incorporação em formulações de higiene oral devido à presença de compostos bioativos e aos indícios de atividade antimicrobiana. Contudo, os achados permanecem predominantemente pré-clínicos, sendo necessários estudos de atividade antibiofilme, citotoxicidade, estabilidade prolongada e avaliação clínica para confirmar sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: Alpinia, Óleos voláteis, Anti-infecciosos, Dentifrícios, Saúde bucal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL DOS CURATIVOS FILMES A PARTIR DE BIOPOLÍMEROS NATURAIS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Saulo Maxwell Inorom, Gustavo Gomes Serbu, Tássio Rômulo da Silva Araújo Luz, Ricardo Barbosa de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

A úlcera por pressão resulta da permanência prolongada na mesma posição, causando pressão contínua sobre a pele, redução da circulação e formação de lesões. Por exigir tratamentos eficazes, seguros e acessíveis, representa desafio à saúde. Nesse contexto, curativos do tipo filme são promissores, pois protegem a lesão, favorecem a cicatrização e, quando produzidos com materiais sustentáveis, ampliam a acessibilidade. Esta revisão integrativa analisa seu uso terapêutico nas lesões por pressão.

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, Europe PMC, SciELO e Periódicos CAPES, com apoio complementar de Crossref, OpenAlex e Semantic Scholar. Foram usados operadores AND e OR, incluindo artigos de 2016 a 2026 sobre filmes, membranas ou sistemas film-forming com polímeros naturais/híbridos para lesões por pressão ou feridas cutâneas. Excluíram-se estudos sem relação com a forma proposta ou hidrogéis sem caracterização como filme/membrana.

A busca resultou em 1.160 registros; após triagem, 39 estudos foram selecionados como mais aderentes ao tema. os achados indicaram que filmes e membranas com polímeros naturais ou híbridos, como alginato, quitosana, celulose, gelatina e amido, apresentam potencial para proteger a ferida, manter ambiente úmido e permitir incorporação de bioativos. A papaína destacou-se em estudos com filmes ou membranas de PVA/alginato, alginato, celulose bacteriana e quitosana, sugerindo aplicação como bioativo de ação proteolítica/desbridante em curativos. Também foram identificados filmes com mesocarpo de babaçu (*Atallea* sp.), incluindo sistemas com alginato, pectina, carboximetilcelulose e matriz de liberação de ácido tânico, o que sustenta seu uso como biopolímero regional e sustentável. Entretanto, poucos estudos relacionam diretamente curativos-filme ao tratamento de úlceras por pressão; a maioria aborda feridas cutâneas, crônicas ou diabéticas. Assim, os resultados fortaleceram o potencial dos curativos-filme com bioativos naturais, mas evidenciam lacuna quanto à aplicação específica em úlceras por pressão, especialmente com babaçu e papaína.

Conclui-se que os curativos-filme com biopolímeros naturais e bioativos apresentam potencial como alternativa terapêutica para úlceras por pressão, por favorecerem proteção, cicatrização e liberação local de compostos ativos. Além disso, podem contribuir para estratégias mais sustentáveis e acessíveis. Contudo, ainda há poucos estudos específicos com babaçu e papaína nessa aplicação, sendo necessárias pesquisas sobre eficácia, segurança e viabilidade desses sistemas.

Palavras-chave: Biopolímeros, Cicatrização, Lesão por Pressão, Sistema de Liberação de fármacos, Papaína

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREPARAÇÃO DE NANODISPERSÃO DE ÁCIDO OLEANÓICO POR UM MÉTODO DE BAIXA ENERGIA E SEM AQUECIMENTO

Dandara Bezerra Picanço, Maria Helena Cardoso Frota, Daniela Cristina de Medeiros Araújo, Caio Pinho Fernandes, Rodrigo Alves Soares Cruz, Gisele da Silva Botas Cruz, Caroline Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Ácido oleanólico é um triterpeno amplamente distribuído nos vegetais, com ações biológicas relevantes para o desenvolvimento biotecnológico. Todavia, sua baixa solubilidade limita sua biodisponibilidade e aplicação em formulações farmacêuticas e nutracêuticas. Este resumo relata, ineditamente, a presença de ácido oleanólico em *B. reticularia*, uma espécie nativa do Brasil, e descreve o desenvolvimento de uma nanodispersão estável desse composto por método de baixa energia e sem aquecimento.

O ácido oleanólico foi isolado do extrato hexânico das folhas por cromatografia em coluna e identificado por RMN de ^{1}H e ^{13}C. A nanodispersão foi preparada utilizando uma mistura dos tensoativos não iônicos polissorbato 80 e monooleato de sorbitano, com equilíbrio hidrofílico-lipofílico (HLB) de 11, etanol e água, sob agitação branda.

A formulação selecionada apresentou diâmetro médio inferior a 200 nm, baixo índice de polidispersão (PdI < 0,5) e elevado potencial zeta negativo (−29,3 a −31,4 mV), indicando estabilidade física. Após 7 dias, observou-se uma redução no tamanho e no PdI, possivelmente devido à precipitação de partículas maiores.

Os resultados demonstram que *B. reticularia* é uma fonte promissora de ácido oleanólico e que a nanodispersão obtida por um método de baixa energia constitui uma estratégia viável para incorporar esse triterpeno em matrizes aquosas, possibilitando seu uso em ensaios biológicos e no desenvolvimento de produtos inovadores à base de produtos naturais.

Palavras-chave: Triterpenos, Biotecnologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRODUTOS NATURAIS COMO CANDIDATOS TERAPÊUTICOS NO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Amanda Wellen Conceição Sampaio, Miony Carolina Cardoso Costa, Gabrieli Santos Oliveira, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Carcinoma de Células Escamosas é a neoplasia maligna mais incidente na cavidade oral, correspondendo a cerca de 90% dos tumores acometidos na região de cabeça e pescoço. Também apresenta altas taxas de mortalidade e limitações terapêuticas. Nesse contexto, produtos naturais têm despertado interesse por constituírem fontes de compostos terapêuticos. Objetiva-se apresentar uma revisão destacando os potenciais efeitos antitumorais e as perspectivas para o desenvolvimento de candidatos terapêuticos.

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir das bases de dados científicas PubMed e Scopus, utilizando descritores em inglês, como ("Oral Squamous Cell Carcinoma" OR "Oral Cancer") AND ("Natural Products" OR "Phytochemicals"). Para seleção das fontes, foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos e que abordassem o potencial antitumoral de produtos naturais no carcinoma espinocelular oral.

Após a análise e seleção dos 16 principais artigos, evidenciou-se ampla diversidade de produtos naturais com atividade antitumoral no Carcinoma de Células Escamosas Oral, predominantemente avaliada em modelos pré-clínicos. Flavonoides, terpenoides, antraquinonas e alcaloides demonstraram capacidade de interferir em processos relacionados a progressão tumoral. Entre os mecanismos descritos destacam-se inibição da proliferação, indução de apoptose, modulação das vias PI3K/Akt/mTOR e PTEN/Akt, interferência na metastatização, supressão da angiogênese e modulação do metabolismo tumoral. Compostos como corilina, buteína, fisalina A, witaferina A, lupeol e desmetoxicurcumina apresentaram resultados relevantes. Também foram observados efeitos de sensibilização a erlotinibe, tratamentos quimioterápicos com cisplatina e radioterapia, além de potencial imunomodulador. Estudos *in vivo* demonstraram resultados satisfatórios para alguns extratos e compostos, embora seja em número limitado. Estudos *in silico*, incluindo *docking* molecular e triagem virtual, ampliaram a identificação de candidatos potenciais, no entanto, predominam estudos *in vitro*. Limitações relacionadas a biodisponibilidade, toxicidade, padronização de extratos e ausência de validação clínica permanecem como importantes obstáculos para aplicação terapêutica.

Os produtos naturais apresentam potencial como fontes de novos candidatos terapêuticos para o Carcinoma Espinocelular Oral, com diferentes mecanismos de ação e possibilidade de atuação isolada ou combinada a tratamentos convencionais. Contudo, as evidências permanecem predominantemente pré-clínicas. Estudos de toxicidade, padronização, validação *in vivo* e ensaios clínicos são necessários para determinar a aplicabilidade terapêutica desses compostos.

Laboratório de Química Medicinal e Farmacêutica (PharMedChem), PET Saúde Reviver Digital, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Macapá, Amapá.

Palavras-chave: Neoplasias, Neoplasias Bucais, Carcinoma de Células Escamosas Oral

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRODUÇÃO DE UMA TAQ DNA POLIMERASE EM LABORATÓRIO E VALIDAÇÃO DA SUA ATIVIDADE ENZIMÁTICA.

Rômulo Alencar Salviano, Claudia do Ó Pessoa, Carlos Roberto Koscky Paier, Gabriel Alves Desiderio, Pedro Mikael da Silva Costa, Arthur Severiano da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A TAQ DNA polimerase é uma enzima termoestável isolada da bactéria *Thermus Aquaticus.* Devido a sua estabilidade em altas temperaturas é usada para amplificação de DNA no ensaio da reação em cadeiras da polimerase (PCR). Essa enzima é fundamental na realização de análises genéticas, o que possibilita seu uso no diagnóstico de doenças e controle de qualidade interno do laboratório. Este estudo visa a produção e validação de uma TAQ polimerase no laboratório de oncologia experimental da UFC.

A enzima foi expressa em *Escherichia coli* BL21(DE3) pRARE após a indução da expressão com o IPTG. Depois de 18 horas de expressão da proteína, a cultura bacteriana líquida foi centrifugada e o precipitado foi lisado e a proteína foi purificada por ciclos de choque térmico e centrifugação. A produção foi confirmada por SDS-PAGE e sua atividade foi validada por PCR, usando genes humanos de *GAPDH* e β-actina (*ACTB*), como comparativo foi usado uma TAQ comercial.

A enzima recombinante foi produzida com sucesso e alto grau de pureza, com rendimento de 45 mg de enzima por litro de cultura bacteriana. A enzima se mostrou competente em amplificar os genes humanos *GAPDH* e *ACTB* quando comparada a enzima comercial. Para se obter uma amplificação de DNA de boa qualidade, foi utilizado na reação de PCR uma quantidade de 10 µg de enzima por 25 µL de reação.

Portanto foi observado que a TAQ polimerase produzida no laboratório tem uma atividade comparável a mesma enzima adquirida de forma comercial. O sucesso dessa produção e validação permite uma redução do custo do laboratório na compra de enzimas comerciais, assim como a possibilidade de criação de novas linhas de pesquisa ou empreendedorismo científico.

Financiamento: Este estudo foi apoiado pelo INCTBIO2, PRONON, Ministério da Saúde do Brasil, FINEP, CNPq, CAPES e FUNCAP.

Palavras-chave: Reação em cadeia da polimerase, TAQ polimerase, Clonagem molecular, Enzima,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ANTI-VEGF RECOMBINANTE EM LEITE DE CABRAS TRANSGÊNICAS

Iago Anderson Sousa Barbosa, Sarah Regina da Silva Mariano, Maria Eduarda de Araújo Morgado, Leonardo Tondello Martins, Matheus Soares Alves, Louhanna Pinheiro Rodrigues Texeira

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

Resumo

Anticorpos anti-VEGF, como o bevacizumabe (Avastin), destacam-se entre as imunoterapias atuais por atuarem no tratamento de diversos tipos de cânceres. Seu mecanismo de ação reside na capacidade de bloquear o VEGF, um fator promotor de angiogênese. Diante da elevada epidemiologia do câncer, nosso grupo desenvolveu cabras transgênicas capazes de expressar esse anticorpo monoclonal no leite. Aqui, avaliamos a afinidade entre o anti-VEGF recombinante obtido desse sistema alternativo e seu antígeno.

Inicialmente, o anti-VEGF foi detectado no leite de cabras transgênicas por Western blot e purificado por cromatografia de afinidade em matriz de proteína A. O VEGF foi produzido por expressão heteróloga em *E. coli* Shuffle T7 Express, induzida com IPTG 0,1 mM a 19 °C por 24h, e purificado em coluna de níquel. A pureza foi avaliada por SDS-PAGE 12% e ensaio de afinidade foi conduzido por ELISA, utilizando o Avastin como controle comparativo.

Com base em eletroforese de proteínas realizada com os principais eluídos das cromatografias, observamos que, embora tenha sido possível obter as proteínas de interesse, bandas secundárias se faziam presentes. A análise desses resultados por densitometria no ImageJ constatou uma pureza de 59,5% para o anti-VEGF e 76% para o VEGF recombinante. As metodologias de purificação aplicadas foram eficazes para recuperar as proteínas de interesse, mas não suficientes para remover completamente contaminantes persistentes, sobretudo no anti-VEGF, cuja pureza moderada sugere coeluição mais intensa de impurezas ou maior heterogeneidade da molécula (fragmentos e variantes estruturais da proteína-alvo). No ELISA, o anti-VEGF recombinante produzido em leite de cabras transgênicas apresentou constante de dissociação (KD) de 34,32 nM, enquanto o Avastin apresentou KD de aproximadamente 0,04 nM (39,71 pM). Como o KD é inversamente proporcional à afinidade, o valor de 34,32 nM indica interação mais fraca que a observada para o Avastin, compatível com menor estabilidade do complexo antígeno-anticorpo. Assim, o Avastin apresentou afinidade cerca de 860 vezes maior quando comparado ao anti-VEGF expresso em cabras transgênicas. Apesar da menor afinidade em relação ao Avastin, o nosso anticorpo recombinante demonstrou capacidade de reconhecer o VEGF, sendo necessários estudos adicionais para investigar os fatores envolvidos nessa diferença.

Em conclusão, os resultados demonstram que a plataforma animal foi capaz de produzir o anti-VEGF recombinante com manutenção de reconhecimento molecular ao antígeno. No entanto, a pureza moderada das amostras, especialmente do anti-VEGF, indica que uma única rodada de cromatografia não foi suficiente para remover os contaminantes e variantes estruturais. Assim, é necessário a otimização da purificação para melhorar a qualidade da amostra de entrada nos ensaios de caracterização.

Agradeço à FUNCAP pela bolsa de iniciação científica, essencial ao desenvolvimento deste projeto, bem como à UNIFOR e ao NUBEX pelo apoio e infraestrutura disponibilizados.

Palavras-chave: Fator-A de Crescimento Endotelial Vascular, Agente Antiangiogênico, Proteína Recombinante, Anticorpos Monoclonais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROPOSTA DE UMA NOVA FORMA FARMACÊUTICA PARA A LEVOSIMENDANA

Mirelly Raphelly do Nascimento Raposo, Diego Costa Cabral, Arthur Mendonça Pessoa, Emanuela da Mota Gonçalves, Isadora Marta Rodrigues Santos, Ligia Mayssa Silva Rolim, Sâmmyla da Cruz Duarte, Maria Luiza Cruz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A levosimendana é um inodilatador empregado na insuficiência cardíaca aguda descompensada, atualmente disponível, no Brasil, como solução intravenosa de uso hospitalar. A ausência de uma forma oral de liberação controlada limita a continuidade terapêutica após a alta. Objetivou-se propor teoricamente um comprimido oral de liberação controlada de levosimendana, contemplando aspectos farmacotécnicos, regulatórios e de farmacovigilância.

Realizou-se pesquisa teórica, qualitativa e exploratória, baseada em levantamento bibliográfico nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Drugbank. Analisaram-se estudos sobre farmacocinética, farmacodinâmica, propriedades físico-químicas e tecnologias de liberação. Com base na literatura, foram definidos conceitualmente a formulação, os excipientes, a embalagem, a bula, parâmetros de qualidade e documentos simulados de registro sanitário e farmacovigilância, conforme requisitos da Anvisa.

A análise teórica evidenciou que a levosimendana apresenta baixa solubilidade aquosa, polimorfismo e formação de metabólito ativo de longa duração, características que justificam o controle do perfil de liberação. Propôs-se um comprimido de matriz hidrofílica contendo hidroxipropilmetilcelulose (HPMC) como polímero controlador, com liberação estimada em 8–12 horas. A apresentação conceitual foi definida com 1 mg por comprimido e 30 unidades, associada a embalagem primária de alumínio-alumínio, escolhida como barreira à umidade, ao oxigênio e à luz. Também foram estruturados, de forma simulada, critérios de qualidade e estabilidade, rotulagem, bula destinada ao paciente, documentação para registro sanitário e Plano de Farmacovigilância Pós-Comercialização. A integração desses elementos demonstrou coerência farmacotécnica e regulatória em nível conceitual, além de possibilitar a identificação de riscos potenciais, como hipotensão, taquicardia e arritmias, e de medidas de monitoramento e minimização de riscos. Entretanto, por se tratar de uma proposta teórica, os resultados não comprovam desempenho de dissolução, estabilidade, biodisponibilidade, segurança ou eficácia clínica. A confirmação da viabilidade dependerá de estudos experimentais, analíticos, pré-clínicos e clínicos.

Diante disso, o presente trabalho é uma proposta teórica farmacotécnica, regulatória e de farmacovigilância coerente para uma forma oral de levosimendana. O estudo não comprova eficácia, segurança ou viabilidade, mas oferece base conceitual para pesquisas experimentais futuras sobre qualidade, estabilidade, desempenho biofarmacêutico e aplicabilidade clínica.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca, Sistemas de Liberação de Medicamentos, Tecnologia Farmacêutica, Nova Forma Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DE VESÍCULAS EXTRACELULARES DE PROBIÓTICOS PARA APLICAÇÃO TERAPÊUTICA NA NEUROPATIA DIABÉTICA

Joanna Cecilia de Santanna E Santos, Diego Domingues Pereira, Sthefane Silva Santos, Nicolas Pedro Bastos Barboza, Cristiane Flora Villarreal, Max Denisson Maurício Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

A neuropatia diabética (ND) é a complicação mais frequente e debilitante do diabetes, associada à dor persistente, neuroinflamação e disbiose intestinal. A compreensão de suas vias fisiopatológicas tem impulsionado a exploração de tecnologias capazes de modular esses mecanismos. Vesículas extracelulares (VE) probióticas emergem como produtos biotecnológicos de alto interesse industrial e potencial terapêutico. Este estudo objetivou mapear e discutir patentes relacionadas ao uso dessas VE na ND.

Trata-se de um estudo prospectivo, descritivo, de caráter quali-quantitativo, realizado na base *Espacenet Patent* (2016–2026). Foram utilizadas combinações de palavras-chave e códigos IPC relacionados à VE, probióticos e ND. Foram incluídas patentes com VE derivadas de bactérias com potencial probiótico, com descrição de mecanismos terapêuticos e possível aplicação na ND. Os dados foram tabulados, analisados e discutidos quanto à origem, classificação, efeitos e aplicação.

Das 217 patentes identificadas, apenas 16 patentes atenderam aos critérios de inclusão, o que reflete uma área pouco explorada e com potencial de inovação. A maioria das patentes foi depositada por empresas (93,75%), com destaque para os EUA (93,75%), sugerindo concentração geográfica e forte interesse no desenvolvimento dessas tecnologias. Observou-se aumento progressivo dos depósitos a partir de 2017, com pico em 2020. Os modelos experimentais incluíram ensaios de hipersensibilidade tardia (87,5%) e colite induzida, além de estudos *in vitro* (75%), focados na modulação inflamatória. Embora não reproduzam integralmente a ND, permitem investigar mecanismos imunoinflamatórios centrais envolvidos na sua fisiopatologia. Quanto à diversidade taxonômica, houve predominância de Bacteroidota e do gênero *Prevotella*, embora com limitada validação científica, evidenciando lacuna entre inovação tecnológica e evidência experimental. Os principais mecanismos envolveram modulação de citocinas (IL-1β, IL-6, TNF-α, IL-10) e vias *toll-like* (TLR, especialmente TLR2), além da regulação de células T. As VE demonstraram efeitos anti-inflamatórios consistentes e preservação de respostas imunes. Apesar dos achados apontarem efeito terapêutico promissor, não foram identificados estudos pré-clínicos específicos em ND. Esse cenário reforça a necessidade da exploração científica e tecnológica, a fim de fomentar o interesse industrial e de pesquisadores, para a validação translacional.

O estudo evidenciou o crescimento do interesse tecnológico no uso de VE derivadas de bactérias com potencial probiótico para o manejo da ND, destacando mecanismos imunomoduladores relacionados à modulação de citocinas inflamatórias e vias TLR. A escassez de patentes específicas para ND revela uma importante lacuna tecnológica, reforçando o potencial translacional dessas VE como plataformas inovadoras para o desenvolvimento de bioprodutos terapêuticos.

FAPESB INCITE Bioprofar-BA PIE0001/2024 e UFBA (Edital Permanecer 02/2025) pela concessão de bolsa)

Palavras-chave: Vesículas extracelulares, Neuropatia diabética, Dor crônica, Patentes, Probióticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUALIDADE DO AÇAÍ COMERCIALIZADO NO ESTADO DO PARÁ: VARIAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS E IMPLICAÇÕES PARA SEGURANÇA ALIMENTAR

Letícia de Oliveira Lopes, Márlia Barbosa Pires, Keterly Melo Milleny Moraes, Maria Eduarda de Sousa Lopes

UNIESAMAZ

Resumo

Introdução:O açaí(*Euterpe oleracea* Mart.)é um alimento de relevância nutricional no estado do Pará, que se destaca pelo seu amplo consumo. Entretanto, as práticas inadequadas no controle de qualidade pode ser comprometida. Objetivo:Avaliar a qualidade do açaí comercializadas no estado do Pará.

Métodos: foram analisadas amostras de açaí provenientes de diferentes locais de comercialização (Belém e Ponta de Pedras). Realizaram-se análises de pH, sólidos solúveis totais (°Brix), acidez titulável e cinzas, além de avaliação microbiológica para coliformes totais, termotolerantes, *Escherichia coli* e estafilococos coagulase positiva, utilizando metodologías padronizadas. Também foi realizada análise colorimétrica no sistema CIELAB.

Resultados: Os resultados evidenciaram variações entre as amostras analisadas. O pH variou de 4,12 a 4,68, mantendo-se dentro da faixa característica para o açaí, o que contribui para sua estabilidade microbiológica. Os sólidos solúveis totais apresentaram valores entre 6,5 e 9,2 °Brix, indicando diferenças na concentração de polpa. A amostra com maior valor sugere menor diluição, enquanto valores mais baixos podem estar associados à adição de água, impactando diretamente o valor nutricional e sensorial do produto. A acidez titulável variou de 0,21 a 0,38 g/100 g, apresentando comportamento inversamente proporcional ao pH, como esperado. Os teores de cinzas variaram entre 0,35% e 0,62%, indicando diferenças no conteúdo mineral entre as amostras, possivelmente relacionadas à origem da matéria-prima e ao processamento. Na análise microbiológica, todas as amostras apresentaram ausência de *Escherichia coli* e estafilococos coagulase positiva, além de valores de coliformes dentro dos limites estabelecidos pela legislação vigente, indicando condições higiênico-sanitárias adequadas. A análise colorimétrica demonstrou variações nos parâmetros *L, a* e b***, com diferenças na intensidade da coloração roxa característica do açaí, sugerindo influência do processamento e do armazenamento na qualidade visual do produto.

Conclusão: Embora as amostras atendam aos critérios microbiológicos de segurança, a variabilidade físico-química observada evidencia falta de padronização na cadeia produtiva. A possível diluição do produto impacta diretamente sua qualidade nutricional e comercial, reforçando a necessidade de maior controle, fiscalização e adoção de boas práticas. Os resultados possuem relevância para a segurança alimentar e saúde pública, especialmente em regiões de alto consumo como a Amazônia.

Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Controle de qualidade, Segurança alimentar, Qualidade de alimentos, Açaí

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REVERSE PIPETTING AS A STRATEGY TO IMPROVE THE REPRODUCIBILITY OF ANALYTICAL METHODS FOR LIPOPHILIC SAMPLES: APPLICATION TO EXTRA VIRGIN OLIVE OIL

Thaís Victória Feijoli Sudré, Beatriz Serrão Monteiro Bastos, Ricardo Queiroz Aucelio, Rosana Candida Macedo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ); PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO).

Resumo

In pharmaceutical analysis, quality control of lipophilic samples is an analytical challenge due to their high viscosity and low aqueous solubility. Although analytical protocols recommend the use of reverse pipetting, this approach remains underutilized, and few studies have investigated its effectiveness. To address this gap, this work aimed to evaluate the performance of reverse pipetting in improving reproducibility, using extra virgin olive oil (EVOO) as a representative sample.

This study used a methodology previously validated by the group. The method is based on EVOO analysis by spectrofluorimetry in hydroalcoholic medium. Reverse and direct pipetting techniques were compared during sample preparation by monitoring fluorescence signal intensities (PerkinElmer LS55). Experiments were performed in five replicates by two analysts with different levels of experience. Precision was assessed by the relative standard deviation (RSD) for each analyst and pipetting technique.

During the application of the method, limitations in sample preparation reproducibility were observed due to the high viscosity of EVOO. Therefore, direct and reverse pipetting techniques were compared. Reverse pipetting involves changing the sequence of micropipette plunger stages by aspirating an excess volume that compensates for liquid retention in the tip. As a result, reverse pipetting significantly reduced RSD values regardless of the analyst's level of experience. For the less experienced analyst (analyst 1), the RSD decreased from 6.5% (direct pipetting) to 2.1% (reverse pipetting), whereas for the more experienced analyst (analyst 2), it decreased from 2.2% to 0.9%. These improvements in precision represented reductions of 68.2% and 60.7% for analysts 1 and 2, respectively, demonstrating enhanced reproducibility during sample preparation. The improved performance may be associated with reduced air bubble formation and lower sample loss during transfer, contributing to more accurate and reproducible sample preparation. Reverse pipetting also reduces the influence of operator skill, increasing the robustness of the analytical procedure. This aspect is particularly relevant for viscous and lipophilic matrices, in which accurate dispensing of the aspirated volume is critical. Therefore, reverse pipetting minimizes pipetting-related variability and improves analytical precision, representing a suitable strategy for quality control of lipophilic pharmaceutical matrices.

This study demonstrated the effectiveness of the reverse pipetting approach in reducing RSD values, particularly for less experienced analysts. This approach also contributes to improved reproducibility in analytical procedures, supporting its application in the analysis of viscous pharmaceutical matrices. By reducing operator-related variability and improving sample preparation consistency, reverse pipetting represents an accessible alternative for enhancing analytical performance.

IFRJ, PUC-Rio, CAPES, CNPq, FAPERJ, FAPESP.

Palavras-chave: reverse pipetting, reproducibility, lipophilic samples, extra virgin olive oil, quality control

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SILIBININA POTENCIALIZA A AÇÃO DA CIPROFLOXACINA E INTERFERE NA BIOSSÍNTESE DA ESTAFILOXANTINA EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS

José Lima Pereira Filho, Louriane Nunes Gomes, Alberto Jorge Oliveira Lopes, Lucilene Amorim Silva, Valério Monteiro-Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A crescente resistência de *Staphylococcus aureus* aos antimicrobianos impulsiona o desenvolvimento de terapias antivirulência. Embora a silibinina (SIL) apresente atividade antimicrobiana já descrita, seus efeitos sobre a biossíntese da estafiloxantina (STX) permaneciam desconhecidos. Este estudo objetivou avaliar a atividade antibacteriana e antivirulência da SIL, identificar possíveis alvos moleculares e investigar sua capacidade de potencialização da ação da ciprofloxacina (CIP).

Foram determinadas as concentrações inibitória e bactericida mínimas (CIM e CBM) e a interação *in vitro* da SIL com a CIP em cepas ATCC e isolados clínicos de *S. aureus*. A atividade antivirulência foi avaliada por ensaios de inibição da formação e de ruptura de biofilmes maduros. Além disso, foram determinados: os níveis de STX e seus intermediários biossintéticos; o acoplamento molecular com proteínas-alvo; o nível de hemólise e de citotoxicidade em macrófagos RAW 264.7.

A SIL exibiu atividade antibacteriana moderada (CIM = 256-512 µg/mL); contudo, seu efeito predominante consistiu na associação à CIP, promovendo sinergismo frente à cepa ATCC 25923 (FICI = 0,5) e ao isolado clínico MRSA-4 (FICI = 0,375), reduzindo em até quatro vezes a CIM da CIP. Adicionalmente, a SIL inibiu a formação de biofilmes e promoveu a ruptura de biofilmes maduros de modo cepa-dependente, evidenciando ação antivirulência mesmo em concentrações subinibitórias. O principal achado deste estudo foi fornecer as primeiras evidências experimentais de que a SIL interfere na biossíntese da STX. A análise metabólica revelou acúmulo do intermediário 4,4'-diapofitoeno, acompanhado da redução dos metabólitos subsequentes da via biossintética, sugerindo interferência na etapa catalisada pela enzima CrtN. Esses dados indicam, pela primeira vez, que uma flavonolignana pode atuar sobre esse sítio específico da via biossintética. Os estudos de acoplamento molecular revelaram elevada afinidade da SIL por CrtM, além de GyrB, DHFR e UPPs, reforçando seu potencial multialvo. Por fim, a SIL não apresentou atividade hemolítica e, nas concentrações sinérgicas com CIP, não reduziu significativamente a viabilidade de macrófagos RAW 264.7, evidenciando perfil de segurança compatível com seu emprego como adjuvante terapêutico no manejo de infecções estafilocócicas resistentes.

A SIL demonstrou atuar como um promissor agente antivirulência multialvo, reduzindo biofilmes, potencializando a atividade da CIP e inibindo a biossíntese da STX. O avanço central deste estudo reside na comprovação experimental inédita de que a SIL interfere na etapa catalisada pela CrtN, sugerindo-a como um alvo molecular para flavonolignanas em *S. aureus* e expandindo as perspectivas para o desenvolvimento de terapias adjuvantes contra infecções resistentes.

Este estudo foi financiado pela FAPEMA/CAPES ACT-05691/21 e CNPq (processos 317186/2023-0 e Rede de Pesquisa FitoAmazônia-Pró-Amazônia/CNPq processo 445615/2024-9).

Palavras-chave: Silibinina, Ciprofloxacina, *Staphylococcus aureus*, Fatores de virulência

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SISTEMAS NANOESTRUTURADOS DE DRUG DELIVERY NA TERAPIA ANTICÂNCER: EFICÁCIA TERAPÊUTICA E REDUÇÃO DA TOXICIDADE SISTÊMICA

Alinne Reis Diniz

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO

Resumo
A baixa seletividade e a toxicidade sistêmica dos quimioterápicos convencionais comprometem tecidos saudáveis e limitam o tratamento oncológico. Sistemas nanoestruturados de *drug delivery* surgem como alternativa para otimizar o transporte e a liberação de fármacos. O objetivo deste trabalho é analisar o papel dos nanossistemas no desenvolvimento de agentes anticâncer, investigando suas contribuições para o aumento da eficácia terapêutica, direcionamento tumoral e redução de efeitos adversos.
Revisão bibliográfica qualitativa, exploratória e descritiva, realizada nas bases científicas SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se descritores relacionados a nanotecnologia, *drug delivery*, sistemas nanoestruturados e agentes anticâncer. Foram selecionados e analisados criticamente artigos científicos e revisões da literatura sobre farmacocinética, liberação controlada, biodisponibilidade e seletividade de antineoplásicos nanoestruturados.
Os nanocarreadores, como lipossomas e nanopartículas poliméricas, apresentam desempenho superior às formulações convencionais por aumentarem a biodisponibilidade e a estabilidade dos princípios ativos. O acúmulo no tecido tumoral é favorecido pelo efeito de permeabilidade e retenção aumentada (EPR), enquanto a funcionalização superficial com ligantes específicos permite o direcionamento ativo a receptores superexpressos em células tumorais. Essa alta seletividade diminui a exposição de células sadias, reduzindo a toxicidade sistêmica e melhorando o índice terapêutico. A liberação controlada garante concentrações plasmáticas eficazes por períodos prolongados, aumentando a adesão ao tratamento. Contudo, desafios na padronização, escalabilidade produtiva, estabilidade a longo prazo e custos elevados ainda limitam sua ampla aplicação clínica.
Os sistemas nanoestruturados de *drug delivery* representam uma estratégia promissora na química farmacêutica, aumentando a seletividade, biodisponibilidade e índice terapêutico dos anticânceres, enquanto reduzem a toxicidade. Investimentos em pesquisas para padronização, validação clínica e produção em escala são essenciais para sua consolidação na prática terapêutica.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Sistemas de Liberação de Medicamentos, Antineoplásicos, Nanopartículas, Ensaios Clínicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SÍNTESE VERDE DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA MEDIADA POR EXTRATOS DE ARRABIDAEA BRACHYPODA: CARACTERIZAÇÃO E ATIVIDADE ANTIBACTERIANA PRELIMINAR

Pedro Lucas Leite dos Santos, Roberto Batista de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A síntese verde de nanopartículas metálicas mediada por extratos vegetais constitui uma alternativa aos métodos convencionais. A *Arrabidaea brachypoda* apresenta diversidade fitoquímica potencialmente favorável a esse processo. Assim, este estudo avaliou preliminarmente a obtenção de nanopartículas de prata (AgNPs) a partir de extratos de raízes e folhas de *A. brachypoda*, considerando diferentes condições de síntese, sistemas de solubilização, composição dos extratos e atividade antibacteriana.

Foram avaliados os extratos de raízes (RAB), incluindo a fração diclorometânica (RAB-DCM), e de folhas (FAB) de *A. brachypoda*. As AgNPs foram sintetizadas com $AgNO_3$ sob diferentes concentrações, proporções entre extrato e precursor, temperaturas e condições de solubilização, utilizando metanol, etanol ou a mistura de metanol e etanol (1:1). A formação foi monitorada por UV-Vis e voltametria, e a atividade antibacteriana preliminar foi avaliada frente a *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*.

Os resultados preliminares demonstraram a capacidade dos extratos de *A. brachypoda* em mediar a formação de AgNPs. Para RAB, a condição de 10 mM de $AgNO_3$ e proporção 7:3 entre extrato e precursor apresentou maior resposta espectral. O RAB-DCM promoveu a formação de AgNPs apenas em 1 mM de $AgNO_3$, com menor resposta espectral, sugerindo diferenças na capacidade redutora associadas à composição do extrato. O aumento da temperatura de 27 °C para 50 °C acelerou a formação, embora a volatilidade do metanol tenha comprometido a estabilidade sob aquecimento. A substituição do metanol por etanol permitiu a síntese, porém com menor eficiência, enquanto a mistura metanol (1:1) apresentou comportamento intermediário, evidenciando a influência do sistema de solubilização. O acompanhamento temporal indicou maior formação e estabilidade das AgNPs até aproximadamente 18 dias, seguida por alterações espectrais. A voltametria apresentou respostas compatíveis com a presença de prata, corroborando os resultados de UV-Vis. Posteriormente, o FAB foi avaliado nas condições estabelecidas para RAB e apresentou maior intensidade de coloração, sugerindo maior formação de nanopartículas. Nos ensaios antibacterianos preliminares, as AgNPs obtidas com FAB apresentaram maior efeito inibitório frente a *S. aureus* e *E. coli* em comparação às obtidas com RAB, possivelmente relacionado à composição fitoquímica diferenciada dos extratos, especialmente à presença de compostos fenólicos e flavonoides.

Os resultados preliminares demonstram o potencial de *A. brachypoda* para a síntese verde de AgNPs, evidenciando a influência das condições experimentais e da composição dos extratos. O FAB destacou-se pela maior resposta visual, com perfil eletroquímico compatível com a formação de AgNPs, além de maior atividade antibacteriana frente a *S. aureus* e *E. coli*. Estudos complementares serão realizados para aprofundar a caracterização e confirmar esses achados.

Palavras-chave: Química Verde, Nanopartículas Metálicas, Preparações Farmacêuticas, Antibacterianos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TECNOLOGIAS DE ENCAPSULAÇÃO APLICADAS A COSMÉTICOS: BENEFÍCIOS TECNOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES NA EFICÁCIA TERAPÊUTICA

Luiza Rodrigues Vieira, Fernando Benedito Guimarães Garcia, Loueny Celine Ribeiro Andrade, Rodrigo de Souza Carvalho, Ana Beatriz dos Santos Silva, Izabelle dos Santos Costa, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A encapsulação de ativos tem se consolidado como uma importante estratégia tecnológica para otimizar o desempenho de formulações cosméticas, aumentando a estabilidade dos compostos bioativos, protegendo-os da degradação e favorecendo sua permeação cutânea. Assim, este estudo teve como objetivo, revisar as principais tecnologias de encapsulação aplicadas a cosméticos e discutir seus benefícios tecnológicos e suas implicações na eficácia terapêutica.

Realizou-se uma revisão da literatura baseada em artigos científicos nacionais publicados em bases de dados eletrônicas. Foram selecionados estudos que abordavam tecnologias de encapsulação aplicadas a cosméticos, incluindo lipossomas, nanocápsulas, nanopartículas lipídicas e coacervação, considerando seus mecanismos, benefícios tecnológicos e implicações na eficácia terapêutica.

Os estudos demonstraram que as tecnologias de encapsulação aumentam significativamente a estabilidade físico-química dos ativos, reduzindo processos de degradação provocados por luz, oxidação, temperatura e umidade. Além disso, promovem liberação controlada, maior permeação cutânea e aumento da biodisponibilidade, favorecendo maior eficácia terapêutica quando comparadas às formulações convencionais. Sistemas como lipossomas, nanocápsulas, nanopartículas lipídicas e coacervação mostraram-se eficientes na proteção de compostos hidrofílicos e lipofílicos, permitindo maior retenção cutânea, redução de irritações, melhor desempenho sensorial e menor necessidade de concentrações elevadas dos ativos. Também foram observadas aplicações promissoras em formulações antioxidantes, antienvelhecimento e fotoprotetoras. Apesar dos avanços, os estudos ressaltam a necessidade de ampliar as investigações sobre segurança, toxicidade, estabilidade em longo prazo e regulamentação dos nanocosméticos.

As evidências demonstram que a encapsulação constitui uma estratégia tecnológica capaz de melhorar a estabilidade, a proteção, a permeação e a liberação controlada dos ativos cosméticos, contribuindo diretamente para o aumento da eficácia terapêutica das formulações. Entretanto, a consolidação dessas tecnologias na prática depende da realização de novos estudos que fortaleçam as evidências de segurança, eficácia clínica e viabilidade tecnológica.

Não há.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Sistemas de Liberação de fármacos, Nanopartículas, Tecnologia Farmacêutica, Cosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TECNOLOGIAS FARMACÊUTICAS APLICADAS À ESTABILIDADE DE FORMULAÇÕES COSMÉTICAS

Fernando Benedito Guimarães Garcia, Luiza Rodrigues Vieira, Loueny Celine Ribeiro Andrade, Ana Beatriz dos Santos Silva, Izabelle dos Santos Costa, Rodrigo de Souza Carvalho, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Resumo

A estabilidade das formulações cosméticas representa um dos principais desafios da indústria, especialmente devido à sensibilidade dos ativos frente a fatores como oxidação, luz e variações de temperatura. Desse modo, tecnologias farmacêuticas têm sido empregadas para preservar a integridade dos compostos e otimizar o desempenho dos produtos. O objetivo deste estudo foi analisar tecnologias farmacêuticas aplicadas à estabilidade de formulações cosméticas, com ênfase nos sistemas de encapsulação.

Foi realizada uma revisão da literatura baseada em artigos científicos nacionais e internacionais relacionados ao uso de tecnologias farmacêuticas em formulações cosméticas. Foram avaliados estudos sobre sistemas de encapsulação, incluindo microcápsulas, lipossomas, nanopartículas poliméricas, nanopartículas lipídicas, e outros sistemas carreadores, considerando mecanismos de ação, aplicações e benefícios tecnológicos.

Os estudos analisados demonstraram que as tecnologias farmacêuticas aplicadas às formulações cosméticas contribuem significativamente para o aumento da estabilidade e eficácia dos produtos. Sistemas de encapsulação mostraram-se eficientes na proteção de ativos sensíveis contra processos de degradação química e física, incluindo oxidação, exposição à radiação e alterações ambientais. Nanopartículas poliméricas, nanopartículas lipídicas sólidas, carreadores lipídicos nanoestruturados apresentaram capacidade de melhorar a incorporação de compostos, favorecer a permeação cutânea e promover liberação controlada dos ativos. A microencapsulação, por sua vez, destaca-se na estabilização de compostos bioativos em geral, como óleos essenciais, utilizando técnicas como coacervação, *spray drying*, emulsificação e liofilização. Além disso, estudos com matérias-primas naturais, como açaí e murumuru, evidenciaram o potencial de associação entre biodiversidade e inovação tecnológica no desenvolvimento de cosméticos. Apesar dos avanços, aspectos relacionados à segurança, toxicidade, padronização dos processos e regulamentação ainda representam desafios para a aplicação industrial dessas tecnologias.

As tecnologias farmacêuticas aplicadas à estabilidade de formulações cosméticas constituem estratégias promissoras para preservar ativos, melhorar características físico-químicas e potencializar a eficácia dos produtos. A utilização de sistemas de encapsulação demonstra relevância para o desenvolvimento de formulações mais seguras, estáveis e inovadoras.

Palavras-chave: Cosméticos, Encapsulação, Nanotecnologia, Tecnologia Farmacêutica, Estabilidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

THE USE OF A 2² FULL FACTORIAL DESIGN IN THE DEVELOPMENT OF NANOEMULSIONS CONTAINING A BURITI OIL AND CUPUAÇU FAT BLEND

Bruno Viana Costa, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira, José Otávio C. Silva-Júnior, Roseane Maria Ribeiro Costa, Rayanne Rocha Pereira

1 LABORATORY OF PHARMACOGNOSY, INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH—(ISCO), FEDERAL UNIVERSITY OF WESTERN PARÁ (UFOPA) SANTARÉM/PA, BRAZIL

Resumo

The Amazon rainforest has a great diversity of oilseed species, such as buriti (*Mauritia flexuosa*) and cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*). These species are rich in bioactive compounds. This study aimed to develop nanoemulsions containing a buriti oil and cupuaçu fat blend using a 2² full factorial design of experiments (DoE) to optimize the formulation by evaluating the influence of production variables on quality parameters.

The nanoemulsions were prepared by heating the oil phase, composed of VIT E TPGS, Capryol™ 90, and a cupuaçu/buriti blend, to 60°C. The aqueous phase, also at 60°C, was added dropwise under constant stirring. A 2² full factorial design, with two factors, two levels, and three center-point replicates (n = 7), was used to evaluate the effects of surfactant (2–4%) and blend (1–2%) concentrations on droplet size and the polydispersity index (PDI).

A total of seven formulations were produced, with droplet sizes ranging from 33.31 to 86.96 nm and PDI values ranging from 0.176 to 0.573. The droplet size and polydispersity index (PDI) were analyzed separately, and the effects of the formulation parameters were evaluated by analysis of variance (ANOVA). Variations in the oil phase and surfactant concentrations of the cupuaçu/buriti nanoemulsions resulted in statistically significant changes in droplet size. The ANOVA results indicated that the TPGS concentration ($p = 0.017$) significantly contributed to reducing droplet size. The coefficient of determination (R^2) was 0.92, indicating a good fit of the linear model, which explained 92% of the variability in the data. All formulations exhibited droplet sizes below 100 nm. In general, nanoemulsions with smaller droplet sizes remain longer in the gastrointestinal tract before undergoing lipolysis, thereby increasing the absorption of encapsulated bioactive compounds. The oil phase and surfactant concentrations did not produce statistically significant changes in the PDI ($R^2 = 0.37$). The PDI estimates the uniformity of the droplet size distribution, with higher values indicating broader size distributions, and Formulation 3 exhibited good results for the two parameters.

The incorporation of the 2² full factorial design into the development of the formulations optimized the formulation development process and identified the factor influencing nanodroplet size, demonstrating that it is an excellent tool for planning and conducting experiments in the pharmaceutical field.

Laboratory of Pharmacognosy, Federal University of Western Pará, Santarém/PA, Brazil.
Laboratory of Nanotechnology Pharmaceutical, Federal University of Pará, Belém/PA, Brazil.

Palavras-chave: Nanotechnology, Research Design, Technology, Pharmaceutical, Analysis of Variance, Emulsions

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRITERPENOS DA FRAÇÃO HEXÂNICA DA GEOPRÓPOLIS DE MELIPONA FASCICULATA INIBEM CÉLULAS DE CÂNCER DE PULMÃO IN VITRO

Francisco Assis Nascimento Pereira, Josianne Rocha Barboza, Isabella dos Santos Guimarães, Claudia Quintino da Rocha, Maria Nilce de Sousa Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O câncer de pulmão apresenta elevada mortalidade e resistência terapêutica, estimulando a busca por novas moléculas naturais. Nesse contexto, a geoprópolis da abelha sem ferrão *Melipona fasciculata* destaca-se como fonte de compostos bioativos com potencial antitumoral. Este estudo objetivou a avaliação da citotoxicidade da fração hexânica da geoprópolis em células de câncer de pulmão e em células normais *in vitro*, além de caracterizar seus constituintes químicos.

O extrato hidroetanólico da geoprópolis de *Melipona fasciculata* foi particionado em frações hexânica (FH), acetato de etila (FAE) e hidrometanólica (FHM). A citotoxicidade foi avaliada pelo ensaio MTT (brometo de 3-[4,5-dimetiltiazol-2-il]-2,5-difenil tetrazólio) em células de câncer de pulmão (A549 e H460) e em células normais (HUVEC), com cálculo do índice de seletividade. A fração mais ativa foi caracterizada por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM).

As três frações inibiram a proliferação celular após 48 horas de exposição, sendo a fração hexânica a mais bioativa em ambas as linhagens tumorais, enquanto as demais apresentaram atividade moderada ou reduzida. Observou-se citotoxicidade seletiva, evidenciada pela maior atividade sobre células tumorais em comparação às células normais, associada à baixa toxicidade em HUVEC. A análise química revelou predominância de triterpenos entre os compostos identificados, sugerindo que essas moléculas possam estar relacionadas à atividade antitumoral observada.

Os resultados demonstram que compostos triterpênicos presentes na fração hexânica da geoprópolis de *Melipona fasciculata* apresentam potencial como moléculas protótipo para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas contra o câncer de pulmão. Entretanto, estudos adicionais são necessários para elucidar seus mecanismos de ação e validar seu potencial farmacológico.

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Citotoxicidade, Neoplasias pulmonares, Geoprópolis, Triterpenos, Produtos das abelhas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TUCUMÃ (ASTROCARYUM VULGARE MART.) E AÇAÍ (EUTERPE OLERACEA MART.): PROSPECÇÃO DO POTENCIAL FARMACÊUTICO DE FRUTOS AMAZÔNICOS

Paulo Araújo Português, Júlia Maria Martins Lima, Agatha Samara Martins de Matos, Maria Gabrielly Ferreira Silva, Janaína Gell de Pontes Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A biodiversidade amazônica constitui fonte relevante de compostos bioativos com potencial farmacêutico. Nesse contexto, tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) destacam-se pela presença de carotenoides, flavonoides, compostos fenólicos, antocianinas e ácidos graxos. Objetivou-se investigar suas propriedades bioativas e potenciais aplicações farmacêuticas, integrando conhecimentos tradicionais e evidências científicas.

Realizou-se revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando fontes secundárias. O levantamento eletrônico foi conduzido nas bases SciELO, Google Scholar e Scopus, considerando publicações em português, inglês ou espanhol. Foram inicialmente identificados 34 artigos, dos quais 18 foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos publicados entre 2005 e 2025 foram tabulados e analisados.

Os estudos analisados evidenciaram relevantes potenciais bioativos e farmacológicos para tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). O açaí apresentou atividades antioxidante, anti-inflamatória, cardioprotetora, antidiabética, antiproliferativa e neuroprotetora, associadas principalmente às antocianinas, flavonoides e compostos fenólicos. O tucumã demonstrou propriedades antioxidante, anti-inflamatória e hipocolesterolêmica, além de potencial aplicação cosmética. Esses efeitos relacionam-se à presença de carotenoides, compostos fenólicos e ácidos graxos. Apesar dos resultados promissores, a literatura clínica permanece limitada, reforçando a necessidade de estudos que validem eficácia e segurança.

O tucumã e o açaí apresentam relevante potencial farmacêutico, sustentado por sua composição bioativa e por atividades biológicas descritas na literatura. Os achados indicam perspectivas para o desenvolvimento de produtos nutracêuticos, fitoterápicos e cosméticos, valorizando a biodiversidade amazônica. Entretanto, são necessários estudos adicionais, especialmente clínicos, para confirmar eficácia, segurança e aplicabilidade terapêutica.

Palavras-chave: Farmacognosia, Produtos naturais, Compostos bioativos, Fitoterápicos, Biodiversidade amazônica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DA ESTRATÉGIA DE ANELAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE PROTÓTIPOS TRIPANOCIDAS: ANÁLISE IN VITRO E IN SILICO DE DERIVADO N-FENILTIAZOL

Alexandre de Sousa Silva, João Pedro Pereira Gomes, Antônia Felicity Vieira de Melo, Madalena Manuel António, Júlia Albuquerque Viana Girão, João Victor de Sousa Santos, Camila Lima da Costa, Jamerson Ferreira de Oliveira

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Resumo

A busca por novos candidatos a fármacos para tratamento da Doença de Chagas impulsiona a investigação de compostos direcionados à cruzaína, enzima essencial ao *Trypanosoma cruzi*. Nesse contexto, a anelação destaca-se como estratégia da Química Medicinal por promover restrição conformacional às moléculas, podendo otimizar interações com o alvo. Assim, objetivou-se comparar a atividade tripanocida *in silico* e *in vitro* do derivado N-feniltiazol (TZ-05) e de seu precursor tiossemicarbazona (TSC-05).

Estudo experimental, determinando o triângulo dourado no Origin 2018 ($-2 < \log D_{7,4} \leq 5$; MW 200–500 g/mol), a citotoxicidade em células LLC-MK2 por ensaio de MTT (brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólio) e a atividade tripanocida contra tripomastigotas de *T. cruzi*, Cepa Y, obtendo concentração citotóxica 50% (CC_{50}), concentração letal 50% (LC_{50}) e índice de seletividade (IS). O docking da cruzaína (PDB ID: 1AIM) foi realizado no GOLD 2024, e analisado no Discovery Studio 2024.

Ambas as moléculas localizam-se fora do triângulo dourado, em decorrência de parâmetros de $\log D_{7,4}$ e/ou massa molecular (MW) desfavoráveis. Na avaliação biológica, a TSC-05 mostrou-se não citotóxica na maior concentração testada (100 µM), apresentando CC_{50} extrapolado de 259,8 ± 86,2 µM. Após a anelação, seu derivado TZ-05 apresentou CC_{50} de 88,37 ± 18,1 µM. Apesar do aumento da citotoxicidade, observou-se expressivo incremento da atividade tripanocida, evidenciado pela redução da LC_{50} de 245,9 ± 94,1 µM para 30,9 ± 7,4 µM e pelo aumento do IS de 1,05 para 2,86. Nos estudos de docking molecular, ambos os compostos apresentaram valores de fitscore inferiores ao ligante cocristalizado benzoil-tirosina-alanina-fluorometilcetona (69,6321), com valores de 40,8546 para TSC-05 e 44,3771 para TZ-05. Embora inferiores ao ligante de referência, a anelação promoveu discreta melhora na acomodação da TZ-05 no sítio ativo da cruzaína, observada também no perfil de interações moleculares. A TSC-05 estabeleceu ligação de hidrogênio convencional com Asp158 e interações hidrofóbicas com Leu67, Met68 e Ala133, enquanto a TZ-05 apresentou interações hidrofóbicas com Met68, Ala133 e Leu157, destacando-se pela formação de ligação de hidrogênio Pi-doador com Cys25, resíduo da tríade catalítica da cruzaína. Essas interações podem ter contribuído para o melhor desempenho da TZ-05 nos estudos de docking, compatível com a maior atividade tripanocida observada para o derivado.

Conclui-se que a estratégia de restrição conformacional promovida pela anelação da TSC-05 melhorou o perfil biológico da TZ-05, evidenciado pelo aumento da atividade tripanocida e do índice de seletividade. Embora a TZ-05 tenha apresentado maior fitscore que seu precursor, o docking molecular apenas sugere interação com a cruzaína, sem confirmar que essa enzima seja o principal alvo da atividade tripanocida. Assim, estudos adicionais são necessários para elucidar seu alvo molecular.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Química Medicinal, Tiazóis, Docking Molecular

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DA FLOR FADA AZUL (CLITORIA TERNATEA) NA OBTENÇÃO DE CORANTE ALIMENTÍCIO AZUL NATURAL UTILIZANDO SOLVENTE VERDE

Monica Vieira de Ataíde, Márlia Barbosa Pires, Jéssica Lopes Ferreira, Aline Prado dos Santos

UNIESAMAZ

Resumo

Introdução: Os corantes alimentícios, naturais ou sintéticos, constituem uma importante classe de aditivos amplamente utilizados na indústria de alimentos. No entanto, a crescente demanda por produtos mais saudáveis tem impulsionado a busca por corantes naturais obtidos de fontes vegetais. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo obter um corante azul a partir da flor Fada Azul (*Clitoria ternatea*) utilizando solventes verdes.

Métodos: Os extratos da flor foram obtidos com água e etanol 50% em diferentes temperaturas (ambiente a 75°C) e pH (4 a 9). A cor foi analisada pelo sistema CIELAB (L*, a*, b*) usando colorímetro KONICA MINOLTA CR-20. A diferença de cor (ΔE) foi calculada em comparação ao corante azul indigotina. Os dados foram avaliados por média, desvio padrão e ANOVA no software Statistica 8.0®, com significância de 5%.

Resultados: Os resultados demonstraram que o pigmento azul extraído da *Clitoria ternatea* apresenta viabilidade tecnológica e estabilidade em diferentes condições de pH e temperatura, especialmente em meios ácidos. As melhores condições de extração foram observadas: Em meio aquoso: pH 4, independentemente da temperatura e em meio etanólico (50%): pH 4 nas temperaturas ambiente e 75°C. Nessas condições, não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$), indicando estabilidade do pigmento. Comparativamente, os extratos obtidos com etanol apresentaram menor desvio de cor (ΔE) em relação ao corante padrão (indigotina), sugerindo maior fidelidade cromática e potencial aplicação como substituto de corantes artificiais. Esses resultados reforçam o potencial das antocianinas da *Clitoria ternatea* como alternativa natural para uso na indústria alimentícia, especialmente em formulações que demandam coloração azul estável.

Conclusão: O etanol a 50% demonstrou maior eficiência na extração do corante azul natural da flor Fada Azul, proporcionando menor variação de cor em relação ao corante artificial padrão. O pigmento apresentou boa estabilidade em condições ácidas, indicando potencial aplicação como corante natural em alimentos. No entanto, são necessários estudos complementares relacionados à estabilidade em matrizes alimentares, segurança toxicológica e viabilidade industrial.

Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Corante, natural, aditivos, vegetal, indústria.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE FITOTERÁPICOS AMAZÔNICOS NA REDUÇÃO DO ESTRESSE: DESENVOLVIMENTO DE GOMA FUNCIONAL À BASE DE MARAPUAMA

Aline da Conceição da Silva Maia, Lílian Marcelle Brito Monteiro, Gleicy Kelly China Quemel, Márlia Barbosa Pires, Samiria de Jesus Lopes Santos Sodré4, Orquídea Vasconcelos dos Santos

UNIESAMAZ - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA

Resumo

No contexto atual, cresce o interesse por fitoterápicos como alternativas naturais para a modulação do estresse. A espécie *Ptychopetalum olacoides* (Marapuama), nativa da Amazônia, apresenta propriedades neuroprotetoras, adaptogênicas e antioxidantes atribuídas à presença de metabólitos bioativos como alcaloides e cumarinas. Objetivo: Desenvolver e avaliar uma goma funcional à base de Marapuama com potencial fitoterápico para auxiliar no controle do estresse em jovens adultos.

Trata-se de um estudo experimental com abordagem quali-quantitativa. A matéria-prima vegetal foi submetida a dois métodos de extração hidroalcoólica (30%): extração assistida por ultrassom (EXU) e extração a quente sob agitação (EXQ). Posteriormente, foram elaboradas formulações de goma funcional contendo os extratos obtidos. As amostras foram submetidas à: caracterização físico-química (pH, acidez e coloração); análise fitoquímica qualitativa e avaliação comparativa entre formulações.

A matéria-prima apresentou condições adequadas para processamento, com: umidade: 8,72%; atividade de água (Aw): 0,61 e cinzas: 3,45%. Nos extratos, observaram-se diferenças entre os métodos: pH: 5,38 (EXU) e 4,92 (EXQ); sólidos solúveis: 6,2 °Brix (EXU) e 8,7 °Brix (EXQ). A extração a quente (EXQ) apresentou maior eficiência na obtenção de alcaloides e cumarinas, enquanto o ultrassom preservou compostos sensíveis. Na formulação das gomas: pH: 3,85 (goma com extrato - GM) vs 4,21 (goma padrão - GP); acidez titulável: 0,48% (GM) vs 0,31% (GP) e Aw: 0,72 (GM) vs 0,69 (GP). A análise fitoquímica confirmou a presença de: alcaloides; cumarinas e antraquinonas. A variação de cor (ΔE) indicou diferença perceptível entre formulações (ΔE > 3,0), atribuída à incorporação dos compostos naturais, sem prejuízo tecnológico. Os métodos de extração influenciaram diretamente o perfil fitoquímico dos extratos. A extração a quente favoreceu a obtenção de alcaloides, enquanto o ultrassom preservou compostos sensíveis, como açúcares redutores. A análise fitoquímica demonstrou a presença de alcaloides, cumarinas e antraquinonas na formulação funcional, compostos associados a efeitos adaptogênicos e moduladores do estresse.

A goma funcional desenvolvida apresentou estabilidade físico-química e compostos bioativos relevantes. O uso de extração a quente mostrou maior eficiência na obtenção de metabólitos de interesse. O produto demonstra potencial como alternativa natural para modulação do estresse, com aplicação promissora na indústria de alimentos funcionais.

Não houve financiamento externo. Agradecemos ao Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ) pelo suporte e infraestrutura para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Fitoterapia, estresse psicológico, extrato de plantas, alimentos funcionais, preparações de plantas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE PROBIÓTICOS EM COSMÉTICOS, DERMOCOSMÉTICOS E PRODUTOS PARA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO

Gustavo Gabriel Nunes dos Santos, Alyne Almeida de Lima, Matheus da Silva Ferreira

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Resumo

Probióticos, definidos como suplementos alimentares contendo microrganismos vivos que exercem efeitos benéficos ao hospedeiro, vêm sendo investigados para novas aplicações, com o intuito de explorar o seu potencial como biotecnologia promissora. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as aplicações dos probióticos atualmente estudados em formulações de cosméticos, dermocosméticos e produtos para saúde bucal, a fim de evidenciar sua capacidade de integrar o mercado estético.

A revisão da literatura foi iniciada por meio da busca de estudos indexados utilizando os descritores "p*robiotics*", "c*osmetics*" e "d*ermo-cosmetics*". Como critérios de inclusão, foram considerados ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e que avaliaram a aplicação de probióticos em produtos cosméticos, dermocosméticos e de higiene bucal, bem como seus efeitos. A estratégia de busca identificou 434 estudos, dos quais 25 atenderam aos critérios.

Os estudos demonstraram resultados promissores e clinicamente mensuráveis em diferentes aplicações. No contexto do antienvelhecimento, formulações tópicas contendo probióticos reduziram a profundidade das rugas em até 9,2% após 10 dias de uso contínuo. Quanto à hidratação e ao viço cutâneo, a administração oral promoveu aumentos de 16,7% e 19,1%, respectivamente. Em indivíduos com acne, observou-se redução média de 45,2% no número total de lesões. Na saúde bucal, enxaguantes contendo probióticos apresentaram eficácia equivalente à clorexidina sem álcool na redução da placa bacteriana e sangramento gengival em pacientes com gengivite crônica. Cremes dentais probióticos mostraram alto desempenho nos índices de sangramento gengival e maior inibição de *Streptococcus mutans* (bactéria envolvida na fisiopatologia da cárie dentária) no fluido crevicular e na saliva, mantendo, contudo, eficácia equivalente na remineralização do esmalte, comparado ao creme dental fluoretado, em pacientes ortodônticos. Comprimidos efervescentes contendo cepa probiótica demonstraram potencial promissor como uma alternativa segura para halitose, em comparação ao enxaguante bucal. Algumas das cepas citadas nos estudos foram: Lactobacillus plantarum, Lacticaseibacillus paracasei. Dessa forma, os resultados posicionam os probióticos como tecnologia viável e multifuncional para formulações, em consonância com as tendências de inovação da indústria estética e odontológica.

Por fim, a eficácia comparável ou superior à de agentes convencionais demonstra que os probióticos constituem uma biotecnologia promissora não apenas para a cosmetologia, mas também para a saúde bucal. Os resultados evidenciam seu potencial de aprimorar parâmetros dermatológicos e odontológicos, por meio da modulação do microbioma, e de ampliar as possibilidades de desenvolvimento de formulações tópicas ou orais inovadoras e seguras, respaldadas por eficácia clínica e segurança.

Agradecemos ao Centro Universitário UNIME e a Clínica Farmacêutica da UNIME.

Palavras-chave: Probióticos, Cosméticos, Dermocosméticos, Biotecnologia, Saúde Bucal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE QBD (QUALITY BY DESIGN) PARA O DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE FARMACOTÉCNICA DE PELLETS LIQUISSÓLIDOS DE FELODIPINO.

Aline Benedita dos Santos Fonseca, Monique Diana Mariano, André O´Reily Beringhs, Bianca Ramos Pezinni, Diva Sonaglio

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

O sistema liquissólido aplicado em *pellets* é uma forma farmacêutica inovadora, sendo proposta para solucionar problemas de baixa solubilidade aquosa de fármacos. O objetivo desse estudo foi desenvolver *pellets* liquissólidos de felodipino com a utilização da ferramenta de QbD, aplicando o Design of Experiments (DoE), utilizando o delineamento de metodologia de superfície de resposta (MSR) e avaliar as influências de variáveis de formulação para o desenvolvimento robusto da forma farmacêutica.

Pellets liquissólidos de felodipino foram desenvolvidos utilizando um planejamento experimental (MSR) no qual foram avaliados 3 fatores críticos de formulação: Felodipino (5, 10 e 20 %), solvente não volátil (SNV) Kolliphor EL (0, 20 e 40 %) e crospovidona (10, 30 e 40%). As influências dos fatores de produção de *pellets* liquissólidos foram avaliadas nas respostas: rendimento, tamanho de partícula, dissolução e solubilidade da medicação líquida no meio de dissolução (ANOVA, $p < 0,05$).

O modelo matemático de MSR resultou em 13 formulações que foram desenvolvidas por extrusão-esferonização de forma randomizada, oferecendo pontos máximos, centrais e mínimos, sendo todas viáveis sob ponto de vista de produção. A análise estatística para todas as respostas mostrou adequação da precisão (> 4) e excelentes coeficientes de correlação R2 e R2 ajustado, indicando a robustez dos modelos matemáticos obtidos por MSR. O rendimento total variou entre 62,92% - 99,98 %, com tamanhos de partículas entre 0,38 mm – 1,20 mm, característico de *pellets*. Não foram observadas interações entre os fatores de formulação, mas sim influencia dos fatores de modo isolado nas respostas (gráficos de MSR com linhas retas e superfície plana). O rendimento e o tamanho de partícula dos *pellets* liquissólidos aumentaram com a elevação das concentrações de Felodipino e de SNV. A taxa de dissolução do fármaco aumentou com o acréscimo na concentração de SNV e redução na concentração de felodipino (maior molhabilidade do fármaco), o mesmo foi observado nos ensaios de solubilidade da medicação líquida (Fármaco + SNV) no meio de dissolução. Além disso, quando comparado aos *pellets* convencionais, todas as formulações de *pellets* liquissólidos obtiveram melhora na taxa de dissolução do felodipino, isso demonstra a eficiência dessa nova forma farmacêutica em melhorar a solubilidade de fármacos da classe II do sistema de classificação biofarmacêutica como o felodipino.

Os resultados desse trabalho permitiram avaliar a influência de ampla faixa de teor de SNV, material de revestimento e fármaco na produção de *pellets* liquissólidos, utilizando planejamento experimental com modelos matemáticos robustos. A influência dos fatores de formulação sobre as propriedades farmacotécnicas avaliadas permitiu melhor compreensão no estudo dos *pellets* liquissólidos, podendo ser utilizados como alternativa tecnológica importante na veiculação de fármacos de baixa solubilidade.

Agradecemos a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao apoio de Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e a Faculdade Anhanguera São José dos Campos.

Palavras-chave: Pellets liquissólidos, Quality by Design, Delineamento Experimental, MSR,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VALIDAÇÃO DE MÉTODO ANALÍTICO POR CLAE PARA QUANTIFICAÇÃO DE CARVEDILOL

Mariana Silva Araújo, Said Gonçalves da Cruz Fonseca

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O carvedilol é um betabloqueador utilizado em diversos países para o tratamento de condições cardíacas. Estudos de bioequivalência são necessários a cada nova apresentação, contudo, no Brasil, não há na farmacopeia relatos de métodos de análise, já em outros compêndios apenas são descritas técnicas para formas sólidas, o que evidência a lacuna de análise de produtos líquidos. O objetivo do trabalho foi validar um método analítico cromatográfico capaz de identificar e quantificar o carvedilol.

O método desenvolvido em cromatografia líquida de alta eficiência(CLAE) teve como condições: uso de coluna C18 250 x 4,6 mm 5µm, com fase móvel de duas fases de acetonitrila a 45 e 85% em tampão ajustado ao pH 4,4 e leitura nos comprimentos de onda de 220 e 240 nm em detector UV numa corrida em gradiente de 25 minutos a 35°C. Para a validação do método aplicou-se os parâmetros de linearidade, seletividade, precisão, robustez, limite de detecção (LD) e quantificação (LQ), conforme RDC 166/2017.

O método demonstrou ser linear na faixa de trabalho de 62,5 a 187 µg/mL, com LD e LQ de 11,79 µg/mL e 35,74 µg/mL, respectivamente. A precisão intradia apresentou coeficiente de variação (CV) na faixa de 1% a 4% demonstrando ser seletivo, preciso e exato. O método apresentou seletividade conforme a presença de picos do analito isolados nos cromatogramas do ensaio de degradação forçada em meio ácido, alcalino e oxidante. Além disso, o método foi robusto apesar da variação de temperatura (± 5°C), entretanto apresentou divergência após mudança de pH do tampão (4,0 e 4,8) uma vez que a diferença entre as médias das áreas sob os picos foi estatisticamente significante (P > 0,05).

Em suma, o método mostrou-se uma alternativa promissora, sendo seletivo, preciso, exato e robusto, exceto à variação de pH, conforme a RDC 166/2017. Supre lacuna na Farmacopeia Brasileira e possibilita o controle de qualidade de formulações líquidas extemporâneas de carvedilol, comuns em ambiente hospitalar, contribuindo para sua estabilidade, segurança e eficácia terapêutica, especialmente em pacientes pediátricos e com disfagia. Estudos prosseguem para conclusão da avaliação.

Palavras-chave: VALIDAÇÃO, MÉTODO ANALÍTICO, CARVEDILOL, CLAE

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VALIDAÇÃO DE MÉTODO ESPECTROFOTOMÉTRICO PARA CONTROLE DE FORMULAÇÕES EXTEMPORÂNEAS DE SULFADIAZINA UTILIZANDO VEÍCULO GUTE

João Vinícius Duarte Barbosa, Wendell Saraiva Costa, Kamile Oliveira Soares, Pedro Henrique Serafim Rodrigues, Rayssa Nobre da Rocha, Said Gonçalves da Cruz Fonseca, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A sulfadiazina (SDZ), fármaco usado no tratamento da toxoplasmose congênita, não possui apresentação líquida comercial. A conversão de formulações sólidas em líquidas é estratégia essencial para uso pediátrico, mas requer avaliação da qualidade e segurança do produto. Validar método espectrofotométrico para quantificar SDZ em formulações extemporâneas obtidas a partir de matéria-prima (FMP) e comprimidos (FC), usando veículo GUTE e protocolo próprio, visando avaliar a eficiência da manipulação.

Foram preparadas formulações extemporâneas de SDZ (FC e FMP) 100 $mg.mL^{-1}$, em frascos de 100 mL, com GUTE a 5% (p/v) do volume pós-reconstituição. Quantidades equivalentes de SDZ e GUTE foram pesadas, homogeneizadas em saco plástico por 2 min e fracionadas. Após reconstituição, as suspensões foram diluídas em NaOH 0,025 N para leitura em espectrofotômetro UV. O método, adaptado da Farmacopeia Brasileira, foi validado quanto à seletividade, linearidade, precisão e exatidão.

As varreduras dos espectros (200 - 400 nm) realizadas para SDZ, GUTE e seus excipientes mostraram que o método é seletivo, sendo confirmado 254 nm como comprimento de onda preferível para a quantificação de SDZ. A linearidade (5,0 - 10 µg/mL) foi realizada em 254 nm, em três dias diferentes, obtendo-se uma curva com seis pontos e coeficiente de correlação (R2) > 0,999, demonstrando comportamento linear na faixa estudada. Os resultados para precisão, obtidos em três dias diferentes, foram expressos os teores médios intradia para FC (104,68 ± 1,25) % e FMP (101,81 ± 0,73) %, atendendo aos critérios de aceitação estabelecidos. Quanto à exatidão, foram realizadas leituras em concentrações baixa, média e alta (4, 8 e 10 µg/mL, respectivamente) e a média dos valores encontrados para FC (102,48± 1,84) % e FMP (101,98 ± 1,24) % demonstrou recuperação adequada do fármaco após o processo de manipulação. Os resultados indicam que o método espectrofotométrico adaptado apresenta características de desempenho adequadas para a quantificação de SDZ nas suspensões estudadas e que o protocolo de manipulação empregado possibilitou a obtenção de formulações com teores adequados do princípio ativo.

O método validado constitui ferramenta analítica aplicável à avaliação e ao controle de formulações preparadas com GUTE, apresentando desempenho adequado à finalidade proposta. A associação entre manipulação padronizada e controle de qualidade demonstra potencial para contribuir com a disponibilização de uma alternativa líquida para o uso pediátrico da SDZ, favorecendo a obtenção de preparações com qualidade, eficácia e segurança.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Processo 445101/2023-7)

Palavras-chave: Estudos de Validação, Sulfadiazina, Formulação Farmacêutica, Suspensões, Toxoplasmose Congênita

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS DE CARYOCAR BRASILIENSE COMO POTENCIAL ATIVO ANTIOXIDANTE PARA APLICAÇÃO EM COSMÉTICOS PRÓ-IDADE

Amanda Vitória Pereira Teles, Micaela Sousa Coutinho Silva, Catarina Silva Guimarães, Paulinne Moreira Lima, Caio Ferraz Cabral de Araújo, Maria Clara Botelho de Sousa, Juliano Geraldo Amaral, Gabriel Azevedo de Brito Damasceno

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

Nativo do Cerrado, o pequi (*Caryocar brasiliense*) possui relevância econômica e biotecnológica. Seus subprodutos, ricos em compostos com comprovada atividade antioxidante, apresentam interessante potencial para o desenvolvimento de ativos cosméticos *pró-idade* sustentáveis.

O objetivo deste estudo é avaliar a atividade antioxidante do extrato obtido de subprodutos de *Caryocar brasiliense*, como potencial ativo *pró-idade* sustentável.

Os bioativos do pequi foram obtidos por extração assistida por ultrassom por 15 minutos, utilizando o mesocarpo externo do fruto. 1 g da amostra foi dispersa em 10 mL de água purificada, e em solução hidroalcoólica nas proporções 50% e 70% de etanol. Foi realizada a quantificação do teor de flavonoides totais, bem como a atividade antioxidante foi avaliada por meio do ensaio de sequestro do radical DPPH, da determinação do poder redutor e da capacidade antioxidante total (CAT).

A análise fitoquímica evidenciou maior teor de flavonoides no extrato aquoso, com valor de 93 ± 1,8 µg equivalentes de quercetina por mg de extrato. O extrato apresentou expressiva atividade antioxidante, alcançando 84,62% de sequestro do radical DPPH na concentração de 10 mg/mL, evidenciando elevada capacidade de neutralização de espécies reativas. A capacidade antioxidante total atingiu 1003,71 mgEg/g de ácido ascórbico, demonstrando elevado potencial antioxidante. Por fim, o ensaio de poder redutor revelou atividade correspondente a 36% daquela observada para a vitamina C na mesma concentração, corroborando sua capacidade de transferência eletrônica.

Este estudo destaca a biodiversidade do Cerrado brasileiro como uma valiosa fonte para aplicações cosméticas. O extrato do resíduo de *Caryocar brasiliense* demonstrou significativo potencial antioxidante, evidenciando a integração entre os princípios da economia circular e estratégias inovadoras para a proteção da pele.

Palavras-chave: *Caryocar brasiliense*, Antioxidante, Cosméticos, Pró-idade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VALORIZAÇÃO DO HIDROLATO DE PECTIS BREVIPEDUNCULATA E ÓLEO DE BABAÇU NO DESENVOLVIMENTO DE BIOPRODUTOS NANOESTRUTURADOS COM POTENCIAL ANTIMICROBIANO

Lucas Ythallo da Silva Delamarque, Emanuela da Mota Gonçalves, Renato Sonchini Gonçalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Resumo

A exploração de espécies vegetais brasileiras impulsiona o desenvolvimento de formulações bioativas sustentáveis. *Pectis brevipedunculata* (Asteraceae) apresenta potencial farmacológico, porém seu hidrolato, obtido durante a extração do óleo essencial, permanece pouco explorado. Este estudo objetivou desenvolver e caracterizar um emulgel nanoestruturado contendo óleo de babaçu (*Attalea speciosa*) e hidrolato de *P. brevipedunculata*, bem como avaliar sua atividade antimicrobiana.

O hidrolato de *P. brevipedunculata* foi obtido por hidrodestilação em Clevenger. O perfil de ácidos graxos do óleo de babaçu foi determinado por cromatografia gasosa. O emulgel foi preparado a frio, seguido de teste de estabilidade acelerada e caracterização por espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (FTIR), calorimetria exploratória diferencial (DSC) e microscopia eletrônica de varredura (MEV). A atividade antimicrobiana foi avaliada pela concentração inibitória mínima.

A caracterização do óleo de babaçu evidenciou predominância de ácidos graxos saturados (86,01%), com ácido láurico como majoritário (45,66 g/100 g). A formulação com hidrolato (EGHP) manteve estabilidade física após os ciclos térmicos, sem separação de fases ou alterações organolépticas. O FTIR indicou preservação da integridade química da matriz, com intensificação da banda O-H (3765–3415 cm^{-1}), associada ao aumento das interações por ligações de hidrogênio. A DSC revelou perfil térmico mais homogêneo no EGHP, com pico endotérmico mais suave entre 50–80 °C, indicativo de maior estabilidade térmica. A MEV evidenciou morfologia mais uniforme, compacta e contínua, com estrutura porosa nanoestruturada e regiões interconectadas, em contraste ao controle (EG). Na avaliação antimicrobiana, ambas as formulações inibiram completamente *Staphylococcus aureus* a 100% e 50%, enquanto *Escherichia coli* foi inibida apenas a 100%. Para *Candida albicans*, o EGHP manteve atividade inibitória a 50%, diferentemente do controle. Os resultados sugerem efeito sinérgico entre os ácidos graxos do óleo de babaçu e os compostos voláteis do hidrolato, com consequente intensificação da ação antifúngica.

O emulgel nanoestruturado contendo óleo de babaçu e hidrolato de *P. brevipedunculata* foi desenvolvido com sucesso, apresentando adequada estabilidade físico-química, organização estrutural e expressiva atividade antimicrobiana. Os resultados demonstram que a incorporação do hidrolato constitui uma estratégia eficiente para a valorização desse coproduto vegetal e para o desenvolvimento de bioprodutos nanoestruturados sustentáveis com potencial aplicação farmacêutica e biotecnológica.

Este trabalho contou com apoio da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio da bolsa PIBITI-Voluntário, vinculada ao projeto de pesquisa PVCET3179-2022.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Preparações Farmacêuticas, Biomateriais, Nanogéis, Óleo Vegetal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VESÍCULAS EXTRACELULARES COMO PLATAFORMAS DE INOVAÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DE MICOSES SISTÊMICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Harison dos Santos das Neves, Rárisson Raí Palheta Oliveira, Anaju Freitas de Lima, Ashley Nascimento da Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

As micoses sistêmicas causam alta mortalidade e o tratamento esbarra na toxicidade severa e resistência aos antifúngicos. As vesículas extracelulares (VEs) surgem como plataformas promissoras na biotecnologia farmacêutica, atuando como nanocarreadores ou vacinas livres de células. O objetivo desta revisão sistemática é avaliar a eficácia e o potencial tecnológico do uso de VEs no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para o tratamento de infecções fúngicas sistêmicas.

Revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA. A busca ocorreu nas bases PubMed, BVS, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores como "Vesículas Extracelulares" e "Micoses Sistêmicas". Foram incluídos artigos originais primários (*in vitro*, *in vivo* ou clínicos), em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e 2026. Revisões, estudos diagnósticos e duplicatas foram excluídos. A triagem, seleção e extração detalhada de dados ocorreram de forma independente por pares.

A busca resultou em 15 artigos originais. A literatura divide o uso de VEs em duas vertentes: imunomoduladores e nanocarreadores. VEs derivadas dos próprios fungos oferecem ao sistema imune um mosaico de antígenos na conformação nativa, agindo como adjuvantes. Estudos com VEs de *Candida albicans* e *Cryptococcus neoformans* demonstraram forte estímulo macrófágico e aumento de sobrevida em modelos murinos. Contudo, relata-se um paradoxo de virulência: VEs de cepas altamente virulentas (ex: Paracoccidioides brasiliensis) ou resistentes (Candida auris) podem exacerbar a infecção *in vivo* e induzir tolerância a medicamentos de resgate, como a Anfotericina B. Para o uso seguro, a inovação farmacêutica deve focar na edição genética para obtenção de vesículas atenuadas, desprovidas de toxinas, ou no uso de VEs de mamíferos/plantas como veículos (drug delivery) carreando antifúngicos convencionais. Esta segunda abordagem promove entrega sítio-específica, penetração em biofilmes e significativa redução da nefrotoxicidade limitante. Desafios de escalonamento industrial, controle de qualidade e purificação por ultracentrifugação ainda persistem.

As VEs representam uma fronteira biotecnológica real para reverter a alta letalidade das micoses sistêmicas, otimizando a entrega de fármacos e inaugurando a era das vacinas antifúngicas. Contudo, o risco de transferência de virulência exige precaução. A transição para a prática clínica dependerá de avanços na engenharia genética e no escalonamento industrial, consolidando as vesículas como alternativas altamente viáveis à toxicidade da terapêutica convencional.

Palavras-chave: Vesículas Extracelulares, Sistemas de Liberação de Medicamentos, Antifúngicos, Biotecnologia, Micoses

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VISITAS TÉCNICAS À HEMOBRÁS E AO LAFEPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA EM PERNAMBUCO.

Zilanda Reis da Silva, Pink Oba Cacuango de Oliveira, Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto, Lucas Ermando Ricardo da Silva, Cristina Maria Maués da Costa, Monica Maria Henrique dos Santos

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Resumo

A integração teoria-prática é fundamental na formação farmacêutica, sendo as visitas técnicas essenciais para a compreensão dos processos industriais. Inserida nos componentes curriculares dos laboratórios de Métodos Analíticos (4º período) e Tecnologia Farmacêutica (5º período), da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), sob supervisão do professor Osnir. O objetivo é relatar a experiência de um estudante de Farmácia em indústrias farmacêuticas em Pernambuco.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de visitas técnicas a duas indústrias farmacêuticas: Hemobrás (19/03/2025) e LAFEPE (19/11/2025), realizadas com as turmas do 4º e 5º períodos, acompanhadas pelo tutor Osnir. Durante as visitas, foram observados os setores de produção, controle e garantia de qualidade, com foco no fluxo produtivo. As informações foram obtidas por meio de observação direta, com recepção por farmacêuticos de cada setor.

As visitas técnicas possibilitaram a observação de diferentes modelos produtivos. Na Hemobrás, indústria de grande porte voltada à produção de hemoderivados e hemocomponentes, foi possível acessar áreas produtivas devido à interrupção temporária da produção, permitindo a observação direta das linhas de produção de formas farmacêuticas líquidas e da infraestrutura industrial, incluindo a sala de envase e o setor de recebimento das bolsas de sangue como matéria-prima. No LAFEPE, voltado à produção de medicamentos essenciais para o Sistema Único de Saúde (SUS), acompanhou-se o fluxo produtivo em funcionamento, desde o recebimento da matéria-prima até a quarentena do produto acabado. Em ambas as instituições, identificaram-se etapas comuns, como recebimento, processamento, envase e controle de qualidade, além da atuação do farmacêutico ao longo dos processos produtivos e da garantia da qualidade. Na Hemobrás, destacaram-se o uso de frascos de vidro como embalagem primária e a produção de formas farmacêuticas líquidas. No LAFEPE, observaram-se linhas de produção de comprimidos por compressão direta e granulação úmida, além da avaliação de embalagens e do monitoramento da água utilizada no processo produtivo, evidenciando sua importância como matéria-prima crítica. Ademais, a observação dos processos industriais permitiu correlacionar conhecimentos teóricos previamente adquiridos durante a graduação com as Boas Práticas de Fabricação (BPF).

As visitas técnicas permitiram compreender a complexidade da indústria farmacêutica e as particularidades de diferentes modelos produtivos, evidenciando a atuação do farmacêutico nas etapas de produção e garantia da qualidade. A comparação entre os processos observados na Hemobrás e no LAFEPE possibilitou integrar conhecimentos teóricos e práticos, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e para a compreensão crítica do papel do farmacêutico industrial.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Indústria Farmacêutica, Produção de Medicamentos, Garantia da Qualidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

WOUND CARE POTENTIAL OF ZEIN NANOPARTICLES CONTAINING ARGININE-PHENYLALANINE SURFACTANTS

Francisco Fábio Oliveira de Sousa, Zakaria Hafidi, Lourdes Pérez, Maria Del Carmen Moran

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Cationic surfactants are potential antimicrobial candidates. Even so, they are the foremost irritative and incompatible group, which limits their usage. The incorporation of surfactants in biopolymer-based nanoparticles is a feasible strategy to improve their antimicrobial efficacy and reduce those drawbacks. Therefore, associating both antimicrobial and repairing properties in the active ingredients is a great challenge and a foremost goal in anti-infectious treatments.

Surfactants with a single amino acid (lauroyl arginine methyl ester—LAM and phenylalanine dodecyl amide—PNHC12) or with two amino acids on the polar heads, arginine-phenylalanine (Lauroyl phenylalanine arginine methyl esther—C12PAM and phenylalanine-arginine dodecyl amide—PANHC12) were loaded to zein nanoparticles. Their antimicrobial and antibiofilm activities, followed by their inhibition over modulatory enzymes and cytotoxicity over keratinocytes (HaCaT) and fibroblasts (3T3) were evaluated.

The nanoparticles containing the arginine and phenylalanine-based surfactants were obtained successfully. They were found to be spherical, uniform, monodispersed, and stable at room temperature. The formulations exhibited good biocide activity against a wide range of pathogenic bacteria and yeasts. The surfactants were found active over the enzymes assayed: elastase > tyrosinase > collagenase > lipoxygenase. Moreover, their inhibitory activity was superior when nanoencapsulated over the enzymes tyrosinase and lipoxygenase. Hence, anti-enzymatic activities were identified to support the use of surfactants in the treatment of infectious diseases, where tissue disorders are commonly found. While collagenase and elastase inhibition may be helpful in maintaining and stimulating the resistance and elasticity of the skin and also in the repairing of skin, tyrosinase modulation is important to uniform the skin pigmentation, while the inhibition of lipoxygenase may control the inflammatory response. The study highlights the importance of molecular structure, specifically the head group type and alkyl chain length, in the enzyme inhibition ability of surfactants. C12PAM is the most effective enzyme inhibitor due to its strong electrostatic, hydrogen bonding due to the guanidine group and the two amide bonds and hydrophobic interactions. The surfactants and their corresponding nanoparticles presented acceptable cytotoxic levels, except for PNHC12 in both forms.

The nanoencapsulation of the arginine-phenylalanine surfactants loaded to zein nanoparticles was found to be a smart strategy to enhance the antimicrobial activity and improve their selectivity over representative skin and connective tissues cell lines. The obtained results make these formulations promising antimicrobial systems to be used in wound care applications, where a robust antimicrobial activity is required and skin repairing outcomes are also desirable.

Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amapá (FAPEAP) - Programa Doutor Empreendedor
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras-chave: surfactants, zein, nanoparticles, skin, wound

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ÓLEO DE PEQUI EM FORMULAÇÕES FARMACÊUTICAS: PROPRIEDADES, APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS E PERSPECTIVAS

Marcos Henrique da Silva Serra, Alanys Valery Teixeira Coelho, Thaissa Rocha de Castro, Kamila Leal Correa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

O óleo de pequi (*Caryocar brasiliense*), oriundo do Cerrado brasileiro, destaca-se pelo perfil lipídico e pela presença de carotenoides associados à atividade antioxidante, características que favorecem seu potencial tecnológico e valorizam a biodiversidade brasileira. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi integrar evidências sobre suas propriedades físico-químicas, constituintes bioativos e aplicações em formulações farmacêuticas convencionais e nanoestruturadas.

Realizou-se, em julho de 2026, revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e BVS, norteada pela questão: "Quais evidências descrevem as propriedades físico-químicas, os constituintes bioativos e as aplicações do óleo de pequi em formulações farmacêuticas?". Incluíram-se estudos experimentais sobre o óleo e suas aplicações farmacêuticas e excluíram-se duplicatas, revisões e estudos sem dados pertinentes. Dez artigos compuseram a amostra final.

Os estudos evidenciaram predomínio dos ácidos oleico e palmítico e presença de carotenoides associados ao potencial antioxidante do óleo de pequi. Esse perfil, aliado à origem em espécie nativa do Cerrado, evidencia seu interesse tecnológico e o potencial de valorização da biodiversidade brasileira. Em formulações tópicas, observaram-se comportamento pseudoplástico e tixotrópico, aumento da hidratação do estrato córneo e redução da perda de água transepidérmica, propriedades relevantes ao desempenho farmacotécnico. Entre os sistemas nanoestruturados, destacaram-se nanoemulsões e nanocápsulas poliméricas com núcleo lipídico, inclusive incorporadas em hidrogel para aplicação tópica. A nanoestruturação mostrou-se uma estratégia para ampliar as possibilidades de dispersão e veiculação do óleo em diferentes sistemas. Em conjunto, os achados demonstram que composição lipídica, constituintes bioativos, propriedades físico-químicas e comportamento reológico são determinantes para o desempenho das formulações e evidenciam lacunas na exploração farmacêutica desse recurso vegetal.

O óleo de pequi apresenta potencial como matéria-prima para formulações farmacêuticas, associando propriedades tecnológicas e bioativas à valorização da biodiversidade do Cerrado. As evidências sustentam sua aplicação em sistemas convencionais e nanoestruturados, especialmente nanoemulsões e nanocápsulas. Contudo, a limitada exploração farmacotécnica evidencia a necessidade de estudos que aprofundem sua estabilidade, caracterização e desempenho em novas formulações.

Palavras-chave: Óleos Vegetais, Reologia, Carotenoides, Antioxidante., Nanotecnologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ÓLEOS VEGETAIS AMAZÔNICOS COM POTENCIAL DERMATOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS.

Sofia Ribeiro Alves, Marcos Henrique da Silva Serra, Regianne Ingrid Cascaes Guedes, Yamille da Costa Santos, Yngrid Raiany dos Santos Eleres

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A biodiversidade amazônica constitui importante fonte de óleos vegetais com compostos bioativos de interesse farmacêutico e dermatológico. Espécies como andiroba, copaíba, buriti e pracaxi apresentam propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, antimicrobianas e fotoprotetoras descritas na literatura. Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre aplicações dermatológicas de óleos vegetais amazônicos e seu potencial para o desenvolvimento de produtos farmacêuticos.

Foi realizada revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando os termos "Amazonian oils", "vegetable oils", "*Carapa guianensis*", "*Copaifera*", "*Mauritia flexuosa*", "*Pentaclethra macroloba*", "skin", "wound healing", "anti-inflammatory" e "topical formulations", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol sobre propriedades dermatológicas, segurança e formulações com óleos amazônicos.

As evidências demonstram potencial dermatológico de diferentes óleos amazônicos. O óleo de andiroba apresenta propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, associadas à modulação de mediadores inflamatórios, reepitelização e angiogênese, com resultados mais favoráveis em formulações como nanoemulsões, filmes e géis em comparação ao óleo *in natura*. A copaíba demonstrou atividades anti-inflamatória, analgésica e cicatrizante em modelos experimentais, além de apresentar potencial tecnológico quando incorporada a hidrogéis nanoemulsionados e carreadores lipídicos nanoestruturados. O óleo de buriti apresentou potencial fotoprotetor em formulações tópicas e baixa citotoxicidade em modelos celulares, enquanto o pracaxi demonstrou atividade antimicrobiana contra *Staphylococcus aureus* e potencial para aplicações em produtos destinados ao cuidado de feridas. Apesar dos resultados promissores, diferenças na composição química, origem vegetal, métodos de extração e concentração dos óleos dificultam a comparação entre estudos. Persistem desafios relacionados à padronização, estabilidade, segurança e comprovação clínica da eficácia.

Os óleos vegetais amazônicos apresentam potencial para aplicações dermatológicas, especialmente como agentes anti-inflamatórios, cicatrizantes, antimicrobianos e fotoprotetores. O desenvolvimento de sistemas farmacotecnológicos podem ampliar sua aplicabilidade, porém estudos padronizados de segurança, estabilidade, eficácia e caracterização química são necessários para consolidação como produtos farmacêuticos.

Não houve financiamento. Agradecemos à Universidade da Amazônia (UNAMA) pelo suporte institucional e pela disponibilização da infraestrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Óleos vegetais, Pele, Cicatrização, Produtos naturais, Plantas medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

11. Farmácia Magistral

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INIBIÇÃO ENZIMÁTICA DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE CACAU (THEOBROMA CACAO L.)

Lilian Moreira, Adriele Cruz Clemente, Dheimisson Ricardo Barros Rodrigues Torres, Eider Bacelar Xavier, Kenivaldo Santos de Moraes, Jacqueline Parente de Sousa, Dênner Marinho da Silva, Marcos José Rêgo da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA/SANTARÉM

Resumo

O Cacau (*Theobroma cacao L.)* é uma espécie importante para a Amazônia e fonte de compostos fenólicos, especialmente flavonoides, com ação antioxidante relacionada ao estresse oxidativo. O extrato etanólico das folhas apresenta potencial para inibir as enzimas α-amilase e lipase, envolvidas no metabolismo de carboidratos e lipídeos, destacando-se no controle glicêmico e manejo do diabetes mellitus tipo 2. Este estudo objetivou avaliar sua atividade antioxidante e a inibição enzimática do extrato.

As folhas de *Theobroma cacao L.* foram coletadas na comunidade Correio do Tapará, no município de Santarém-PA, desidratadas, trituradas e submetidas à extração etanólica em banho ultrassônico. O extrato foi filtrado, concentrado em rotaevaporador, armazenado sob refrigeração e avaliado quanto à atividade antioxidante pelo método DPPH e ao potencial de inibição das enzimas α-amilase e lipase por ensaios espectrofotométricos. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística ($p< 0,05$).

O extrato etanólico das folhas apresentou rendimento de 8,32%. Na avaliação da atividade antioxidante pelo método DPPH, o extrato apresentou capacidade de sequestro do radical livre, com 58,61 ± 7,43% de inibição de IC_{50} de 11,57 ± 1,05 µg/mL, enquanto a quercetina apresentou 86,98 ± 0,42% de inibição e IC_{50} de 6,75 ± 0,40 µg/mL. Na avaliação da inibição enzimática da α-amilase, o extrato apresentou 32,02 ± 10,44% e 21,87 ± 8,91% de inibição nas concentrações de 25 e 12,5 mg/mL, respectivamente, com IC_{50} de 2,23 mg/mL, enquanto a acarbose apresentou 93,24 ± 1,15% de inibição. Para a lipase, foram observados valores de 74,9 ± 0.18% e 61,87 ± 0,04% de inibição nas concentrações de 25 e 12,5 mg/mL, respectivamente, com IC_{50} de 19,44 mg/mL, enquanto o orlistat apresentou 98,51 ± 1,10% de inibição. Os resultados demonstram que o extrato possui atividade antioxidante e potencial inibitório sobre enzimas relacionadas ao metabolismo de carboidratos e lipídeos. Além disso, a diferença observada entre o extrato e os padrões de referência evidencia o comportamento esperado de uma matriz vegetal complexa, cuja atividade depende da composição química e das condições de extração.

Conclui-se que as folhas da espécie estudada apresentam compostos bioativos com relevante atividade antioxidante e potencial inibitório sobre enzimas digestivas. Esses achados sugerem possível aplicação no controle do estresse oxidativo e de alterações metabólicas, reforçando o valor farmacológico da espécie e o aproveitamento sustentável da biodiversidade amazônica. Nesse contexto, sugerem-se estudos complementares *in vitro* e celulares para aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos.

Palavras-chave: *Theobroma cacao*., Antioxidantes, Doenças metabólicas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA TINTURA DE JAMBU (ACMELLA OLERACEA) E DESENVOLVIMENTO DE SABONETE EM GEL COM POTENCIAL FARMACÊUTICO E COSMÉTICO.

Thaissa Siqueira Sá, Cássio Henrique Aires dos Santos Feio, Juan Gabriel Damasceno de Oliveira, Alexsander Henrique Santos Reis, Roberta Moraes Gemaque de Souza, Roberta Catarina Souza da Silva, Kamila Leal Corrêa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA CAMPUS ANANINDEUA

Resumo

A Amazônia destaca-se pela biodiversidade e pelo potencial de suas espécies vegetais, como *Acmella oleracea* (jambu), rica em metabólitos secundários de interesse farmacêutico e cosmético. Este estudo objetivou desenvolver um sabonete em gel à base da tintura de jambu, realizar sua avaliação físico-química e contribuir para a valorização da biodiversidade amazônica por meio do desenvolvimento de um produto com potencial dermocosmético inovador.

Estudo experimental quantitativo e qualitativo laboratorial para desenvolver sabonete esfoliante em gel com extrato hidroalcoólico de *Acmella oleracea*. Foram utilizadas 10 g de folhas secas e 100 mL de etanol 70%, submetidos à maceração e filtração, totalizando 240ml de analito. O extrato foi caracterizado quanto ao pH, condutividade e viscosidade. Em seguida, incorporou-se à base de carbopol, sabonete líquido, óleo de pracaxi, microesferas, corante e essência, sob agitação magnética. Por fim, avaliaram-se as características físico-químicas.

Foram obtidos 240 mL de filtrado a partir de 10 g de folhas secas de *Acmella oleracea* submetidas à maceração com 100 mL de etanol a 70%. A tintura apresentou pH de 7,17, condutividade elétrica de 0,344 µS/cm e temperatura de 27,2 °C. No teste de escoamento, foram registrados com média de 19,60 s. Posteriormente, a tintura foi submetida à centrifugação para favorecer a remoção de partículas e materiais insolúveis remanescentes, sendo realizada avaliação visual da preparação. Após essa etapa, a tintura foi incorporada à formulação do sabonete em gel, composta por Carbopol, trietanolamina, sabonete líquido, óleo de pracaxi, microesferas esfoliantes, corante e essência. O Carbopol atuou como agente gelificante, a trietanolamina como neutralizante, o óleo de pracaxi como componente emoliente e as microesferas como agentes esfoliantes. Na avaliação do pH do sabonete, as amostras A1, A2 e A3 apresentaram média geral de 4,90. Os valores obtidos apresentaram baixa variação entre as amostras. Macroscopicamente, o sabonete apresentou aspecto semissólido, cremoso e homogêneo, coloração verde-clara, odor agradável característico de alecrim e textura consistente, com distribuição uniforme das partículas esfoliantes. Não foram observados sinais aparentes de separação de fases ou alterações de homogeneidade.

Em suma, a avaliação físico-química da tintura de jambu apresentou resultados satisfatórios, contribuindo para o desenvolvimento do sabonete em gel. O estudo atingiu os objetivos propostos e demonstrou o potencial farmacêutico e cosmético da formulação, destacando a possibilidade de aplicação do jambu no desenvolvimento de produtos. Assim, são necessários estudos futuros para avaliar sua eficácia, segurança, estabilidade e viabilidade de comercialização, além de confirmar sua qualidade para uso.

Palavras-chave: *Acmella oleracea*, Tintura vegetal, Caracterização físico-química, Formulação cosmética, Sabonete em gel

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE GEL TÓPICO CONTENDO CO-PRODUTO DE TUCUMÃ (ASTROCARYUM VULGARE MART.): INOVAÇÃO PARA A BIOECONOMIA AMAZÔNICA

Gleyce Valadares Martins, Lindalva Maria Meneses Costa Ferreira, Fernanda das Neves Cardoso, Gabriela Feitosa de Oliveira, Adriane dos Reis Corrêa, Rafaella Barros dos Santos, Roseane Maria Ribeiro Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) é um fruto amplamente consumido na Amazônia, porém o descarte de suas cascas e amêndoas gera grande volume de co-produtos agroindustriais. Contudo, essa biomassa regional é rica em bioativos, pode ser valorizada promovendo a economia circular por meio do desenvolvimento de novos produtos. Obter e avaliar a estabilidade físico-química e o potencial antioxidante do gel contendo extrato do co-produto de tucumã, para futuras aplicações dermocosméticas.

Formulou-se um gel tópico com Carbopol 940 e 5% de extrato obtido por percolação. Avaliou-se a estabilidade por centrifugação e ciclo gelo/degelo (6 ciclos de 24 h a 5 °C e 24 h a 45 °C), monitorando pH, aspecto organoléptico e espalhabilidade em placa de Petri. A atividade antioxidante foi determinada por espectrofotometria através dos ensaios de ABTS (734 nm), DPPH (515 nm) e FRAP (595 nm).

O gel base manteve-se estável após 24 horas, demonstrando viabilidade técnica para a incorporação do extrato. Após a adição do insumo ativo, a formulação foi submetida ao teste de centrifugação, mantendo-se homogênea e sem qualquer separação de fases. No ciclo gelo/degelo, o pH variou de 6,81 ±0,01 (ciclo 1) para 6,70±0,02 (ciclo 6), evidenciando excelente estabilidade físico-química sob estresse térmico severo e garantindo a manutenção da faixa ideal para aplicação tópica. As características organolépticas originais: cor (marrom), odor (característico do fruto) e textura (viscosa), permaneceram inalteradas durante todo o período experimental. O gel exibiu expressivo potencial antioxidante 887,54 ± 0,05 µM Trolox / g e 1,127±0,01 µM Trolox /g, e percentual de inibição de 79,68% e 51,90% para os radicais DPPH e ABTS, respectivamente e 708 ± 0,02 µM Trolox/g FRAP, comprovando a preservação dos bioativos do tucumã na matriz polimérica. Quanto à espalhabilidade, os diâmetros obtidos aumentaram proporcionalmente à carga aplicada E50 = 26 ± 0,04 mm; E100 = 30,30 ± 0,03 mm e E150 = 35,30 ± 0,02 mm, confirmando comportamento adequado e facilidade de aplicação sobre a pele.

O gel contendo 5% de extrato do co-produto de tucumã demonstrou excelente estabilidade físico-química, mantendo sua homogeneidade, organoléptica e pH adequado após estresse térmico e mecânico, além de espalhabilidade favorável ao uso tópico. A preservação da capacidade antioxidante (DPPH, ABTS e FRAP) confirma o potencial da formulação como um protetor cutâneo contra radicais livres, agregando valor biológico ao insumo amazônico e fortalecendo a economia circular.

Laboratório de Nanotecnologia (UFPA)

Palavras-chave: Amazônia, Antioxidante, Biomassa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMACIA MAGISTRAL PARA O DESENVOLVIMENTO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sarah Gabriely Miranda do Espírito Santo, Ana Carolina da Silva Costa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA) – ANANINDEUA

Resumo

A monitoria acadêmica no Estágio Supervisionado em Farmácia Magistral fortalece o ensino-aprendizagem ao integrar teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e éticas . Além disso, possibilita o aprimoramento das habilidades relacionadas às Boas Práticas de Manipulação, ao preparo de formulações farmacêuticas. Relatar a experiência discente na monitoria do Estágio Supervisionado em Farmácia Magistral, destacando sua contribuição para a formação
profissional.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a monitoria do Estágio Supervisionado em Farmácia Magistral, realizada entre fevereiro e
junho de 2026, no Laboratório de Farmácia Magistral da UNAMA, campus Ananindeua. As atividades envolveram acompanhamento das aulas práticas, suporte ao docente, orientação aos acadêmicos, organização do laboratório, aplicação das Boas Práticas de Manipulação, uso de equipamentos e preparo de formulações farmacêuticas, além de oficinas de cosméticos.

A monitoria promoveu maior integração entre docentes, monitores e acadêmicos, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais essenciais à atuação farmacêutica. A participação nas aulas práticas possibilitou a aplicação dos conhecimentos sobre Boas Práticas de Manipulação e processo magistral. A manipulação de soluções contribuiu para o aprendizado de técnicas de solubilização, diluição e controle de qualidade. O preparo do gel de uréia permitiu compreender a incorporação de ativos hidrossolúveis e sua aplicação como agente hidratante. A elaboração da pomada fitoterápica e dos sabonetes sólido e em gel de camomila evidenciou o emprego de ativos com propriedades calmantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, além dos cuidados
relacionados à estabilidade e ao controle de pH. Os pirulitos de mel e própolis e os chocolates terapêuticos enriquecidos com vitamina C demonstraram alternativas farmacêuticas voltadas à melhoria da adesão ao tratamento e à suplementação. As oficinas de produção de batom tipo gloss, shot de vitamina D e desodorante corporal ampliaram os conhecimentos sobre formulações cosméticas e nutracêuticas, seleção de excipientes, técnicas de manipulação e controle de qualidade. A elaboração de materiais didáticos fortaleceu a autonomia, a comunicação, a liderança e o trabalho em equipe, contribuindo para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e da formação profissional.

A monitoria no Estágio Supervisionado em Farmácia Magistral contribuiu para o fortalecimento da formação acadêmica e profissional de monitores e estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e interpessoais. A experiência favoreceu a integração entre teoria e prática, ampliou a autonomia, o trabalho em equipe e a segurança na execução das atividades, preparando os acadêmicos para a atuação qualificada na Farmácia Magistral.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Educação farmacêutica, Boas Práticas de Manipulação, Formulações farmacêuticas, Competências profissionais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE PIRULITO TERAPÊUTICO CONTENDO EXTRATO DE GUACO (MIKANIA GLOMERATA), PRÓPOLIS, MEL E ÓLEO DE HORTELÃ COM POTENCIAL AÇÃO EXPECTORANTE

Thaissa Rocha de Castro, Taissa Miki Arai, Kamila Leal Correa, Thaissa Rocha de Castro, Marcos Henrique da Silva Serra

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA- UNAMA

Resumo

A inovação e diversificação das formas farmacêuticas têm se mostrado uma grande aliada na melhora da aceitação e adesão ao tratamento de pacientes. Nesse contexto, o pirulito terapêutico permite a liberação gradual e contato prolongado de ativos na cavidade oral. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo desenvolver uma formulação alternativa para administração de ativos naturais com potencial aplicação em sintomas respiratórios de acordo com propriedades descritas na literatura.

A metodologia consistiu no desenvolvimento de uma fórmula farmacêutica sólida contendo sacarose, ácido cítrico, água, extratos de própolis e guaco, mel, corante, saborizante e aromatizante. Inicialmente, foi produzida uma calda-base e, posteriormente, os compostos bioativos foram incorporados sob controle da temperatura, visando preservar os agentes termossensíveis. Em seguida, foram realizadas a moldagem, a análise macroscópica e o envasamento da formulação obtida.

A formulação desenvolvida apresentou características compatíveis com uma forma farmacêutica sólida de uso oral, possibilitando a obtenção de quatro unidades de aproximadamente 25 g a partir de 100 g da preparação. Observou-se adequada incorporação dos extratos naturais à base do pirulito, resultando em um produto de aspecto uniforme e coloração característica dos componentes utilizados. Os aromas provenientes do óleo essencial de hortelã, do extrato de própolis e do aromatizante destacaram-se, contribuindo para a melhora das características sensoriais e para a redução do amargor característico dos extratos. A associação dos componentes possibilitou a obtenção de uma formulação de fácil administração e potencialmente aceitável, destinada à veiculação de ativos naturais para o conforto das vias aéreas superiores. O guaco apresenta atividades biológicas, com destaque para efeitos anti-inflamatórios e relacionados ao sistema respiratório. O própolis apresenta propriedades antimicrobianas, antioxidantes e anti-inflamatórias, atribuídas principalmente aos flavonoides e compostos fenólicos. O mel apresenta propriedades antimicrobianas, antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, enquanto a hortelã apresenta atividades antimicrobiana, anti-inflamatória e antioxidante.

A formulação evidenciou ser uma alternativa farmacotécnica viável para veiculação de ativos destinados ao uso oral, apresentando uma possibilidade inovadora de administração de extratos vegetais, aliando a facilidade de uso, aceitação e contato prolongado dos ativos. Entretanto, são necessários estudos complementares envolvendo análises físico-químicas, microbiológicas, estabilidade e avaliação da atividade terapêutica para a confirmação da qualidade, segurança e eficácia do produto.

Agradecemos à Universidade da Amazônia (UNAMA), onde a formulação foi desenvolvida, e à nossa orientadora, Kamila Leal Correa, pelo apoio e acompanhamento durante o trabalho.

Palavras-chave: Inovação farmacêutica, *Mikania glomerata*, Sintomas respiratórios, pirulito terapêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UM CREME HIDRATANTE CONTENDO INFUSÃO AQUOSA DE LIBIDIBIA FERREA (JUCÁ): AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO PH E DA ATIVIDADE HEMOLÍTICA

Adriele Cruz Clemente, Larissa Nascimento Cunha, Lilian Moreira, Pedro Henrique Sebastião Serra, Jacqueline Parente de Sousa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA- UNAMA

Resumo

A *Libidibia ferrea* (jucá) é amplamente utilizada na medicina tradicional devido às propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e cicatrizantes atribuídas aos compostos fenólicos e taninos. A infusão aquosa constitui uma alternativa simples e sustentável para obtenção de extratos vegetais. Assim, este estudo objetivou desenvolver um creme hidratante contendo infusão aquosa de *Libidibia ferrea* e avaliar sua biocompatibilidade preliminar por meio da determinação do pH e da atividade hemolítica.

Trata-se de um estudo experimental de desenvolvimento farmacotécnico. Os frutos de *Libidibia ferrea* foram adquiridos em feira pública no município de Santarém, PA. triturados e submetidos à infusão (10 mg/mL em 30 mL de água aquecida), seguida de filtração. A infusão foi incorporada à base Lanette®. Foram realizados ensaios físico-químicos conforme o Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos da ANVISA, 2008. Também foram determinados o pH e a atividade hemolítica *in vitro*.

: A formulação apresentou aspecto homogêneo, de cor marrom claro, boa espalhabilidade e estabilidade visual durante o período de avaliação. O pH permaneceu em torno de 5,0, valor compatível com o pH fisiológico da pele, favorecendo sua aplicação tópica. No ensaio hemolítico, não foi observada hemólise nas concentrações avaliadas, indicando ausência de citotoxicidade frente às hemácias. Os resultados sugerem que a incorporação da infusão aquosa de jucá não comprometeu a segurança preliminar da formulação. Além disso, o emprego de uma preparação obtida por infusão reforça a utilização de processos de baixo impacto ambiental e agrega valor a um recurso vegetal amplamente disponível na Amazônia, incentivando o desenvolvimento de fitocosméticos sustentáveis alinhados aos princípios da bioeconomia regional.

O creme hidratante contendo infusão aquosa de *Libidibia ferrea* apresentou pH compatível com o da pele e ausência de atividade hemolítica, demonstrando biocompatibilidade preliminar. A utilização de uma preparação obtida por infusão evidencia uma abordagem simples, de baixo custo e sustentável para o desenvolvimento de fitocosméticos à base de espécies amazônicas, incentivando estudos futuros de estabilidade, atividade antioxidante e eficácia clínica.

Palavras-chave: Extratos Vegetais, Antioxidantes, Fitoterapia, infusão aquosa, Hemolíticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE GOMA MASTIGÁVEL DE CLORETO DE POTÁSSIO PARA REPOSIÇÃO ORAL PEDIÁTRICA

Melissa Valentim Campos, Bernardo Gabriel Garcia Marques da Silva, Victor Meira de Souza, Neiva Cristina Lubi

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo

O potássio participa da excitabilidade neuromuscular, da manutenção do potencial de membrana e da função cardíaca, sendo o cloreto de potássio empregado na reposição desse eletrólito. Entretanto, o sabor salgado-amargo e as limitações das formas orais convencionais podem dificultar sua administração pediátrica. Objetivou-se desenvolver e avaliar preliminarmente uma goma mastigável contendo cloreto de potássio como plataforma farmacotécnica para reposição oral pediátrica.

Estudo exploratório e descritivo, composto por revisão narrativa e etapa experimental laboratorial. Produziu-se uma base gelatinosa contendo cloreto de potássio, gelatina incolor, sorbitol 70%, sucralose, ácido cítrico, benzoato de sódio, aroma frutado, corante e água purificada. Cada unidade de 7 mL foi projetada para conter 200 mg de cloreto de potássio. Avaliaram-se aparência, textura, pH e uniformidade de peso em dez unidades.

As gomas apresentaram aspecto translúcido e homogêneo, ausência de bolhas e grumos, textura firme, elástica e pouco pegajosa. O pH foi 3,65, dentro da faixa previamente estabelecida de 3,4 a 3,8. Nas dez unidades avaliadas, obteve-se peso médio de 7,08 g, desvio-padrão aproximado de 0,10 g e variação relativa de 1,4%, inferior ao critério de 5% adotado para uniformidade de peso. A matriz permitiu a incorporação teórica de 200 mg de cloreto de potássio por unidade e apresentou reprodutibilidade preliminar no preenchimento dos moldes. A combinação de sucralose, ácido cítrico e aroma frutado foi empregada com a finalidade de atenuar o sabor salgado-amargo característico do sal. Sob a perspectiva da reposição eletrolítica, a apresentação em dose unitária pode facilitar a administração oral e reduzir dificuldades relacionadas à deglutição e à medição de soluções. Entretanto, a uniformidade de peso não comprova uniformidade de conteúdo, eficácia ou segurança clínica. O uso do cloreto de potássio exige individualização da dose, avaliação da função renal e monitoramento do potássio sérico, devido ao risco de hiperpotassemia e alterações cardíacas. Assim, os achados demonstram apenas viabilidade farmacotécnica preliminar, devendo ser complementados por ensaios de teor, dissolução, estabilidade físico-química e microbiológica, aceitabilidade e avaliação clínica antes de qualquer aplicação terapêutica.

O protótipo apresentou características físicas e tecnológicas compatíveis com uma goma mastigável de cloreto de potássio, com pH adequado e baixa variação de peso entre as unidades. A formulação mostrou potencial como plataforma de dose unitária para reposição oral pediátrica, podendo favorecer a administração e a aceitabilidade. Contudo, sua utilização terapêutica depende de estudos adicionais de teor, estabilidade, liberação, segurança e eficácia

Palavras-chave: Cloreto de potássio, Hipopotassemia, Eletrólitos, Forma de Dosagem, Pediatria

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO, CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE FORMULAÇÃO SEMISSÓLIDA CONTENDO CANABIDIOL PARA APLICAÇÃO NA SUPERFÍCIE DENTÁRIA.

Rafael Medeiros Távora, Marina Lima Wanderley, Ana Carolina Gomes de Albuquerque de Freitas, Jamily Jose Quaresma, Lindalva Maria de Meneses Costa Ferreira, Jesuína Lamartine Nogueira Araújo, Russany Silva da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

O uso de derivados da *Cannabis sativa* L. tem despertado interesse na odontologia devido às suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, exigindo o desenvolvimento de formulações com características adequadas para aplicação na superfície dentária. O objetivo deste estudo, foi desenvolver, caracterizar físico-quimicamente e avaliar a estabilidade de uma formulação experimental semissólida gel contendo canabidiol (CBD) para aplicação tópica dentária.

Foram testadas formulações base com três concentrações de Natrosol® (2,0%, 3,0% e 4,0%) e óleo de CBD (7%). Após a obtenção da formulação com 4% do polímero, o gel foi caracterizado por Espectroscopia no Infravermelho (FTIR), Termogravimetria (TG/DTG), Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC) e avaliada quanto à estabilidade físico-química e microbiológica. As propriedades reológicas e mecânicas do gel experimental foram comparadas às do gel comercial Desensibilize KF 0,2%.

O FTIR evidenciou grupos funcionais característicos do canabidiol, incluindo grupos hidroxila fenólicos e aromáticos, sem indícios de interações químicas entre os componentes. A análise térmica por TG/DTG demonstrou perda de massa predominante no primeiro evento, entre 78 e 112 °C, associada principalmente à evaporação de água, e menor perda no segundo evento, entre 290 e 300 °C, atribuída à degradação térmica do óleo. O evento observado na análise por DSC ocorreu em faixa de temperatura compatível com o primeiro evento da TG/DTG. A formulação armazenada sob refrigeração manteve estabilidade a físico-química durante 180 dias, sem variação estatisticamente significativa do pH, que permaneceu básico. As amostras também apresentaram estabilidade microbiológica. A formulação experimental foi caracterizada como fluido pseudoplástico e apresentou aumento da viscosidade em temperatura intraoral, sem diferença significativa em relação ao gel comercial. Entretanto, somente o gel experimental apresentou tixotropia. Os valores de dureza e adesividade foram significativamente menores no gel experimental, enquanto a elasticidade foi maior e a coesividade não diferiu. Comparando com estudos anteriores os resultados sugerem a incorporação do óleo de canabidiol à formulação. O pH básico indica baixo potencial de promover alterações ácidas, o qual é considerado benéfico para os tecidos dentários.

A formulação semissólida experimental armazenada sob refrigeração apresentou características favoráveis à aplicação na superfície dentária. A menor dureza, associada à presença de adesividade pode favorecer o espalhamento e a permanência no local de aplicação. Além disso, o pH alcalino e a estabilidade microbiológica indicam condições promissoras de qualidade e segurança microbiológica para o uso tópico.

Palavras-chave: Canabidiol, Óleo vegetal, Géis, Estabilidade de cosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DO TEXTO REGULATÓRIO À GESTÃO VISUAL: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EM FARMÁCIA MAGISTRAL

Patrícia Evelyne Cruz Lobato, Suzane Roberta da Costa Freire, Samanta Mayara L. Fonseca, Rafael Farias da Costa, Pedro Henrique Alves Silva, Evely Jamily M. Monteiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A RDC nº 67/2007 reúne requisitos essenciais às Boas Práticas de Manipulação, porém sua apresentação extensa e predominantemente textual pode limitar a aplicação do Manual de Boas Práticas (MBP) no planejamento de uma farmácia magistral. Objetivou-se relatar a utilização da inteligência artificial na conversão de requisitos regulatórios e operacionais em recursos visuais destinados a ampliar a clareza e o potencial de aplicação do MBP.

Relato de experiência, de caráter descritivo e documental, desenvolvido no ensino superior a partir da elaboração do MBP de uma farmácia magistral fictícia. Os requisitos da RDC nº 67/2007 e da literatura técnico-científica foram sistematizados. O Google NotebookLM apoiou a modelagem inicial do croqui e das representações da infraestrutura e dos fluxos; o ChatGPT apoiou a revisão do fluxo funcional e a elaboração do organograma. Os materiais foram revisados tecnicamente pelos autores. Seis recursos visuais foram integrados ao MBP: croqui conceitual da infraestrutura; fluxo de pacientes, colaboradores, matérias-primas, produtos e resíduos; representações das áreas técnicas de manipulação; áreas de apoio, armazenamento e resíduos; requisitos construtivos; e organograma. O croqui relacionou recepção, armazenamento, salas de manipulação, controle de qualidade, dispensação, limpeza e depósito de resíduos. O fluxo visual diferenciou rotas e etapas operacionais, evidenciando pontos críticos para prevenção de cruzamentos inadequados e contaminação cruzada. As demais representações tornaram visualmente explícitas barreiras sanitárias, condições de armazenamento, responsabilidades e organização da equipe. Os produtos elaborados oferecem suporte visual ao planejamento, à comunicação de procedimentos e ao treinamento, demonstrando como a IA pode traduzir informações regulatórias extensas em recursos mais claros. A revisão dos autores foi indispensável para corrigir inconsistências, contextualizar as imagens e evitar que modelos conceituais fossem interpretados como comprovação de conformidade sanitária ou substituição de projeto técnico.

A integração entre IA e conhecimento farmacêutico ampliou a dimensão visual e o potencial de aplicação do MBP, convertendo exigências regulatórias em instrumentos de apoio ao planejamento físico e operacional da farmácia magistral. A experiência indica que a IA pode favorecer gestão, treinamento e prevenção de falhas, desde que os conteúdos sejam validados pelo farmacêutico e utilizados como suporte, sem substituir sua responsabilidade técnica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Tecnologia Farmacêutica, Farmácias, Visualização de Dados

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IDENTIFICAÇÃO E CORREÇÃO DE ERROS DE PRESCRIÇÃO EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Alves Costa Lopes

UFRA

Resumo

A análise de prescrições em farmácias de manipulação é essencial para garantir a segurança do paciente, considerando o aumento da prescrição de suplementos e fórmulas personalizadas. Erros relacionados à dose, unidade de medida, especificação de ativos e quantidade podem resultar em riscos clínicos significativos. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na identificação de erros de prescrição e as intervenções farmacêuticas realizadas em uma farmácia magistral.

Trata-se de estudo descritivo baseado na análise de 19 prescrições com erros identificados ao longo de aproximadamente um ano em farmácia de manipulação. As receitas foram avaliadas quanto à dose, unidade de medida, forma farmacêutica, quantidade e coerência clínica. Os erros foram classificados em: unidade, dose, especificação do ativo e quantidade/legal, com intervenção farmacêutica e contato com o prescritor para correção prévia à manipulação.

Dos 19 casos analisados, 10 (52,6%) envolveram erros de unidade, como prescrições de ácido fólico, vitamina B12, vitamina K2, selênio e cromo picolinato em miligramas quando o correto seria microgramas. Cinco prescrições (26,3%) apresentaram erro de dose, incluindo melatonina e L-tirosina em gramas, valores incompatíveis com a prática clínica. Três prescrições (15,8%) apresentaram erro de especificação, como vitamina A em miligramas ao invés de unidades internacionais e melatonina sem concentração definida. Um caso (5,3%) envolveu prescrição de medicamento controlado (metenolona) em quantidade superior ao permitido por lei; a intervenção farmacêutica assegurou a liberação da quantidade legalmente permitida.

Todas as prescrições foram revisadas e corrigidas após contato com os prescritores, prevenindo riscos de toxicidade, efeitos adversos e infrações legais. Estes achados destacam a importância da avaliação farmacêutica como etapa crítica na prevenção de eventos adversos e na promoção do uso racional de substâncias manipuladas. A categorização dos erros permite identificar padrões recorrentes e áreas de maior vulnerabilidade na prescrição de suplementos e fórmulas manipuladas.

A revisão farmacêutica de prescrições em farmácias de manipulação é fundamental para identificar e corrigir erros relacionados à dose, unidade, especificação e quantidade. A intervenção farmacêutica demonstrou-se essencial para garantir a segurança do paciente, a adequação terapêutica e a conformidade legal, evidenciando o papel crítico do farmacêutico na prática clínica em farmácia magistral.

Agradecemos à equipe da farmácia pelo apoio na identificação e análise das prescrições.

Palavras-chave: Farmácia magistral, Erros de prescrição, Intervenção farmacêutica, Segurança do paciente, Uso racional de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OFICINA DE REMÉDIOS: EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE FORMAS FARMACÊUTICAS EM FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

Letícia Nogueira Leite, Débora Wanzeler Levino, Beatriz Patrício Rocha, Paulo Cesar Dantas da Silva, Pamela Alejandra Escalante Saavedra, Ricardo Olímpio de Moura, Lindomar de Farias Belém

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE

Resumo

A Farmácia Universitária articula formação acadêmica, prática profissional e interação com a comunidade. Este relato descreve a experiência do projeto de extensão Oficina de Remédios, desenvolvido na Farmácia Escola da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com foco na produção de formas farmacêuticas e na formação prática de estudantes de Farmácia, além do atendimento às demandas da universidade e da comunidade.

Trata-se de relato de experiência de projeto de extensão desenvolvido na Farmácia Universitária, no Complexo Três Marias, no período de jul/2025 a jul/2026 com participação de três estudantes. Foram realizadas preparações magistrais, formulações de caráter cosmético/higienizante e preparações contendo plantas medicinais, incluindo separação de insumos, manipulação, envase, rotulagem e organização, conforme normas aplicáveis, além de ações educativas e divulgação em eventos e redes sociais.

Foram produzidas seis tipos de formulações, totalizando 300 unidades, incluindo creme de ureia, sabonete líquido de barbatimão, álcool em gel, enxaguante bucal e gel de mentol e cânfora, destinadas às demandas internas da UEPB e da comunidade. O Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira foi utilizado como referência para as formulações de barbatimão (sabonete) e arnica (gel). Os estudantes participaram das etapas de produção, desenvolvendo competências relacionadas à manipulação, às Boas Práticas e ao controle de qualidade. O projeto realizou sete ações extensionistas, além de divulgar conteúdos nas redes sociais. A divulgação ampliou o alcance das informações sobre as formulações produzidas, suas características, finalidades e uso adequado, contribuindo também para a visibilidade da Farmácia Universitária e para a educação em saúde da comunidade.

A experiência integrou ensino, extensão e prática profissional, fortalecendo a formação dos estudantes em manipulação magistral e Boas Práticas. Os resultados indicam que a Farmácia Universitária pode atuar como espaço de aprendizagem prática, produção de formas farmacêuticas e interação com a comunidade, articulando formação acadêmica e promoção da saúde.

Financiamento À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba,

Agradecimentos: À Farmácia Universitária, à equipe do projeto, aos técnicos e colaboradores da UEPB.

Palavras-chave: Preparações Farmacêuticas, Farmácia, Educação em Farmácia, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DO EXTRATO DE PUPUNHA (BACTRIS GASIPAES) DESENVOLVIMENTO DE BIOFILME POLIMÉRICO COM POTENCIAL DERMOCOSMÉTICO

Thaissa Siqueira Sá, Cássio Henrique Aires dos Santos Feio, Juan Gabriel Damasceno de Oliveira, Marcus Vitor Ferreira E Silva, Marcos Henrique da Silva Serra, Kamila Leal Corrêa, Jailton Nascimento da Anunciação

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA CAMPUS ANANINDEUA

Resumo

A pupunha (*Bactris gasipaes*) é um fruto amazônico rico em compostos fenólicos, flavonoides e carotenoides, com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, despertando interesse das indústrias farmacêutica e cosmética. Este estudo objetiva caracterizar fitoquimicamente seu extrato e desenvolver um biofilme polimérico, avaliando a incorporação desses metabólitos em uma matriz polimérica, visando à obtenção de uma formulação com potencial dermocosmético de origem vegetal.

Estudo experimental e laboratorial. A polpa de *Bactris gasipaes* foi obtida em feira livre do Ver-o-Peso, em Belém (PA), e submetida à higienização. O extrato hidroalcoólico da polpa e da casca foi obtido por maceração em etanol 70%, seguida de filtração e concentração em rota-evaporador. Para o desenvolvimento do biofilme polimérico, utilizaram-se 2% de alginato, 80 mL de água destilada, 15% de glicerina e 2% do extrato hidroalcoólico da polpa e da casca.

A caracterização fitoquímica dos extratos hidroalcoólicos de casca e polpa de *Bactris gasipaes* revelou a presença de saponinas, açúcares redutores, proteínas e aminoácidos em ambas as frações. Fenóis, flavonoides, taninos, ácidos orgânicos e polissacarídeos não foram detectados pelos métodos empregados. Na avaliação antioxidante por ABTS, a casca apresentou 17.168,9 µmol TE/g, enquanto a polpa apresentou 16.100,0 µmol TE/g, correspondendo a uma diferença de 1.068,9 µmol TE/g (6,64%), com maior atividade na casca. Na literatura, sementes de *B. gasipaes* apresentaram 0,21 ± 0,016 µmol TE/g, sendo descrita baixa capacidade de redução de radicais; outro estudo reportou 17,2 ± 1,5 µmol Trolox/g para a mesma espécie. Assim, os valores obtidos para casca e polpa foram numericamente superiores aos encontrados na literatura para sementes, embora diferenças entre amostras e condições experimentais devam ser consideradas na comparação. Os biofilmes apresentaram características macroscópicas regulares. O filme da polpa apresentou coloração amarelo-clara, aspecto homogêneo, liso e levemente translúcido, textura uniforme e odor característico de pupunha. O filme da casca apresentou coloração amarelo-alaranjada mais intensa, aspecto homogêneo, superfície lisa, menor translucidez, textura uniforme e odor característico. Ambos apresentaram superfície regular e ausência de alterações macroscópicas aparentes.

Os resultados demonstram o potencial antioxidante promissor dos extratos de *Bactris gasipaes,* com destaque para a casca, que apresentou maior atividade que a polpa e valores superiores aos relatados na literatura para sementes da espécie. Esses achados, aliados ao perfil fitoquímico e às características dos biofilmes, reforçam seu potencial para o desenvolvimento de formulações dermocosméticas sustentáveis.

Palavras-chave: Biodiversidade amazônica, Atividade antioxidante, Biofilmes poliméricos, Potencial dermocosméticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SISTEMAS POLIMÉRICOS NANOESTRUTURADOS INCORPORADOS COM BIOATIVOS VEGETAIS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Bertoldo Vilar, Raquel Mesquita Senado, José Roberto da Silva Filho, Bruno Vinicius de Freitas Brito, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE PAULISTA

Resumo

As feridas representam um importante desafio para os sistemas de saúde devido ao risco de infecções e atraso na cicatrização. O uso de sistemas poliméricos nanoestruturados têm se destacado como plataformas de liberação controlada de bioativos vegetais, potencializando propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes. Objetivou-se revisar as evidências científicas sobre a incorporação de bioativos vegetais em sistemas poliméricos nanoestruturados para o tratamento de feridas.

Realizou-se uma revisão integrativa na base PubMed, incluindo estudos publicados entre 2021 e 2026, em inglês e com texto completo disponível. A estratégia de busca empregou descritores relacionados a nanofibras eletrofiadas, sistemas poliméricos, bioativos vegetais e cicatrização de feridas. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos estudos duplicados e publicações não elegíveis. Por fim, 4 artigos foram selecionados para análise crítica e produção desta revisão.

Os estudos demonstraram que a incorporação de bioativos vegetais em sistemas poliméricos nanoestruturados potencializa a atividade terapêutica dos compostos naturais, promovendo liberação controlada, elevada biocompatibilidade e maior estabilidade dos princípios ativos. Nanofibras eletrofiadas produzidas com polímeros como alginato, poli(álcool vinílico) (PVA) e poli(lactídeo-co-glicolídeo) (PLGA), associadas a extratos vegetais, apresentaram atividade antimicrobiana frente a *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*, além de favorecer adesão e proliferação celular, hemostasia e aceleração da cicatrização. A combinação entre biomateriais poliméricos e metabólitos secundários vegetais, especialmente compostos fenólicos, flavonoides e terpenos, mostrou efeito sinérgico, ampliando propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas. Esses achados reforçam que sistemas nanoestruturados representam uma estratégia promissora para o desenvolvimento de formulações farmacêuticas inovadoras, capazes de otimizar a liberação de bioativos e melhorar o desempenho terapêutico no tratamento de feridas.

Os sistemas poliméricos nanoestruturados incorporados com bioativos vegetais representam uma estratégia promissora para o tratamento de feridas, ao potencializar a estabilidade, a liberação controlada e a eficácia terapêutica dos compostos naturais. Sua aplicação na Farmácia Magistral amplia as perspectivas para o desenvolvimento de formulações inovadoras, embora estudos clínicos adicionais sejam necessários para consolidar sua utilização na prática assistencial.

Palavras-chave: Cicatrização de feridas, Nanofibras, Bioativos vegetais, Sistemas poliméricos, Farmácia Magistral

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIVÊNCIA PRÁTICA EM MANIPULAÇÃO FARMACÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samira Genú Brito Melo, Antônio Carlos Santos de Oliveira, Carolina Leite de Almeida, Jheniffer Cristina Borges de Souza

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA) - CAMPUS ANANINDEUA

Resumo

A vivência prática é um dos principais pontos da formação farmacêutica, pois permite ao acadêmico compreender as responsabilidades nos diferentes campos de atuação profissional. Com isso, a farmácia magistral representa um importante ambiente de aprendizagem e que se destaca pela atenção às necessidades individuais dos pacientes. Assim, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de discentes de Farmácia durante uma atividade prática de manipulação, desenvolvida em maio de 2026.

A experiência ocorreu em uma universidade privada de Ananindeua (PA), como componente prático do estágio obrigatório dos acadêmicos do 5º semestre no contexto magistral. Inicialmente, houve apresentação sobre a área e a atuação farmacêutica. Em seguida, os acadêmicos desenvolveram manipulações como *body splash* , formulação oral com vitamina D3 (10.000 UI) e sérum de ácido hialurônico, realizando preparo, homogeneização, envase e rotulagem sob orientação da farmacêutica responsável.

A vivência proporcionou aos acadêmicos compreender, na prática, a responsabilidade envolvida em cada etapa da manipulação, evidenciando a importância da organização, padronização e controle de qualidade para a obtenção de preparações seguras e eficazes. A execução das formulações pelos estudantes, sob supervisão da farmacêutica responsável, gerente de produção, favoreceu a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de possibilitar o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências sobre a rotina da farmácia magistral. Além disso, essa oportunidade contribuiu para a formação de profissionais capazes de transformar conhecimentos e recursos disponíveis em soluções tecnológicas e inovadoras para a saúde, incluindo o aproveitamento dos compostos e recursos da biodiversidade amazônica, como é o caso do *body splash* a base de óleo de castanha do Pará. A vivência trouxe como consequência o desenvolvimento de habilidades em cálculos farmacotécnicos, gestão da qualidade e boas práticas de manipulação, fortalecendo a responsabilidade técnica e a atenção às necessidades individuais dos pacientes. Por se tratar da primeira turma do curso a participar da atividade, a experiência ampliou as oportunidades de aprendizagem e despertou maior interesse pela área. Inserida no estágio supervisionado, a prática aproximou os estudantes das atribuições técnicas, organizacionais e de gestão, evidenciando a importância da integração entre ciência, tecnologia e prática.

A atividade prática de manipulação aproximou os discentes da realidade profissional, permitindo aplicar conhecimentos adquiridos durante a graduação e desenvolver habilidades relacionadas à manipulação e ao controle de qualidade. A experiência também possibilitou compreender melhor a responsabilidade do farmacêutico na produção de preparações seguras e adequadas aos pacientes, além de despertar maior interesse pela área magistral.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação, Educação em Farmácia, Estágio Supervisionado, Preparações Farmacêuticas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

12. Farmácia Social e Políticas Farmacêuticas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A SOCIOGÊNESE DA COVID-19 E A HESITAÇÃO VACINAL: UMA SÍNTESE INTERPRETATIVA CRÍTICA BASEADA EM LUDWIK FLECK

Maynara Menezes Nunes Pinheiro, Wellington Barros da Silva, Alicia Natália dos Santos, Fernando Henrique Oliveira de Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Resumo

Fundamentado na epistemologia de Ludwik Fleck, este estudo analisou a gênese, o desenvolvimento e a estabilização da Covid-19 e de suas vacinas como fatos científicos. Objetivou-se descrever a circulação do conhecimento entre especialistas e sociedade, e analisar os fatores que interferem na circulação intercoletiva de ideias e na determinação estrutural da hesitação vacinal contemporânea.

Revisão sistemática qualitativa do tipo Síntese Interpretativa Crítica, de delineamento histórico-documental. Amostragem teórica intencional de artigos, documentos oficiais e textos, distribuídos nos círculos: esotérico, intermediário e exotérico. Analisou-se três episódios controversos: via de transmissão, pausas regulatórias e doses de reforço. O círculo esotérico foi mapeado no LeapSpace (Elsevier©); os demais dados foram triangulados e submetidos à análise de conteúdo indutivo-hermenêutica.

A mineração semântica no LeapSpace revelou que o fechamento célere do fato científico em 2020 derivou de robusta disposição para a observação, estruturada na virologia e na biotecnologia de RNAm pós-SARS (2003). A velocidade do consenso no círculo esotérico foi recebida pelo círculo exotérico com desconfiança. A hesitação vacinal não decorre de déficit de informação, mas de ruptura epistemológica na circulação intercoletiva do conhecimento. Momentos de incerteza metodológica legítima, como pausas por sinais de segurança e alterações no esquema vacinal, sofreram mutações de sentido ao cruzar as fronteiras dos círculos. Sem o aparato cognitivo do estilo científico, o círculo exotérico ressignificou a dinâmica evolutiva da ciência como contradição ou ocultação de riscos. Esse vácuo permitiu a consolidação de estilos de pensamentos alternativos, politizados e digitalmente organizados em coletivos de eco (echo chambers), que blindaram seus membros contra o consenso científico por mecanismos internos de resistência do pensamento.

A hesitação vacinal é efeito colateral estrutural e previsível das falhas na circulação do conhecimento científico além do círculo esotérico. A epistemologia de Fleck mostra que a comunicação pública da ciência falhou ao impor enunciados sobre a Covid-19 e suas vacinas, negligenciando estilos de pensamento concorrentes, derivados da desconfiança institucional e de narrativas conspiratórias em contextos de polarização política. Requer-se reconhecer tais barreiras sociais e ideológicas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Hesitação Vacinal; COVID-19; Vacinas contra COVID-19; Epistemologia; Saúde Coletiva., Hesitação Vacinal; COVID-19

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BARREIRAS DE ACESSO À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS PESQUEIRAS DE SERGIPE: DESAFIOS PARA A EQUIDADE NO CUIDADO

Adriana Pereira Sousa, Thaynara de Oliveira Mendonça, Maria Júlia Assumpção Alves da Silva

FIOCRUZ BRASÍLIA

Resumo

A assistência farmacêutica é componente essencial do SUS, contribuindo para o acesso e o uso racional de medicamentos. Em comunidades tradicionais pesqueiras, características territoriais, econômicas e organizacionais podem constituir barreiras ao acesso e à continuidade do tratamento. Objetivou-se relatar a experiência de residentes no diagnóstico situacional da assistência farmacêutica e na identificação de barreiras de acesso aos medicamentos em comunidades pesqueiras de Sergipe.

Relato de experiência do estágio da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e População do Campo (ago-set/2024), realizado em comunidades pesqueiras de Sergipe. A vivência incluiu visitas a UBS, secretaria municipal de saúde, farmácia central do município, reuniões com equipes de saúde, diálogos com lideranças e moradores, e ações educativas. A prática possibilitou analisar a organização dos serviços, o acesso a medicamentos e as demandas locais de tratamento.

O diagnóstico situacional evidenciou fragilidades na organização da assistência farmacêutica nos territórios visitados. As UBS não dispunham de farmácia ou farmacêutico, concentrando a dispensação nas sedes municipais. Essa estrutura impunha barreiras geográficas, econômicas e organizacionais: moradores percorriam longas distâncias, dependiam de transporte com horários limitados e precisavam ausentar-se do trabalho para obter medicamentos.

Em comunidades com elevada ocorrência de hipertensão arterial e diabetes mellitus, equipes e moradores relataram dificuldades de acesso, indisponibilidade frequente de insumos em determinados povoados e baixa adesão ao tratamento. A ausência de acompanhamento farmacoterapêutico no território amplia a vulnerabilidade dos usuários de uso contínuo.

Paralelamente, os residentes desenvolveram rodas de conversa e ações de educação em saúde sobre o uso correto de medicamentos no cuidado das doenças crônicas. A experiência evidenciou que garantir o acesso exige uma assistência farmacêutica territorializada, contínua e atenta às especificidades das populações tradicionais.

Nesse contexto, torna-se necessário fortalecer políticas públicas que promovam equidade, ampliar a inserção do farmacêutico na Atenção Primária e fomentar a atuação das entidades representativas da profissão na defesa do cuidado em territórios historicamente desassistidos.

A experiência revelou iniquidades no acesso à assistência farmacêutica, relacionadas às características territoriais e à organização dos serviços, com repercussões sobre a continuidade e adesão ao tratamento de doenças crônicas. O cenário reforça a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades das comunidades tradicionais, assegurando acesso equitativo aos medicamentos e ao cuidado farmacêutico, bem como o fortalecimento da atuação profissional na defesa desse direito.

Não houve fonte de financiamento para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Comunidades tradicionais, Acesso aos Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CLASSIFICAÇÃO FARMACOLÓGICA DOS MEDICAMENTOS UTILIZADOS EM AUTOMEDICAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Diraeli Freitas de Almeida, Rhoanny Gizela Uchôa Brito, Waliton Lima Vilhena, Nathália dos Santos Piedade, Uriel Davi de Almeida E Silva, Fábio Rodrigues de Oliveira, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

A automedicação consiste na utilização de medicamentos por iniciativa própria, sem prescrição ou orientação de profissional de saúde, sendo especialmente preocupante na infância pela maior vulnerabilidade a intoxicações, reações adversas e mascaramento de doenças. Este trabalho teve como objetivo classificar os grupos farmacológicos mais utilizados por crianças de duas escolas públicas de ensino fundamental do município de Macapá, Amapá, no ano de 2014.

Estudo epidemiológico transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 33432914.0.0000.0003). Incluíram-se crianças de 8 a 14 anos matriculadas em duas escolas públicas de Macapá-AP, com autorização dos responsáveis; excluíram-se as fora dessa faixa etária, sem autorização e crianças indígenas. Os medicamentos relatados nos questionários farmacoepidemiológicos foram classificados pelo código ATC/DDD Index (WHO), em isentos de prescrição (MIP's), controlados e sob prescrição médica.

Dos 145 questionários aplicados, a frequência de automedicação foi de 85,9% na Escola 1 e 93,4% na Escola 2. Identificaram-se 48 medicamentos industrializados distintos na Escola 1, distribuídos entre controlados (8,4%), MIP's (43,75%) e sob prescrição médica (47,91%); na Escola 2, 35 medicamentos, sendo 45,7% MIP's e 54,3% sob prescrição, sem registro de controlados. O paracetamol (analgésico/antipirético, 89 registros) foi o mais relatado, seguido do ambroxol (mucolítico, 44), albendazol (anti-helmíntico, 41) e vitamina C, presentes em ambas as escolas. Também se destacaram anti-inflamatórios não esteroidais (ibuprofeno, nimesulida), anti-histamínicos sistêmicos, antiparasitários (metronidazol) e antibacterianos, estes majoritariamente sob prescrição médica. Medicamentos controlados, como antipsicóticos, psicoanalépticos e antiepilépticos, apareceram exclusivamente na Escola 1. Entre os fitoterápicos, predominaram chás (camomila, erva-cidreira, hortelã) e mel. A predominância de analgésicos/antipiréticos, anti-helmínticos, mucolíticos e vitaminas evidencia um padrão terapêutico voltado ao alívio imediato de sintomas comuns e à profilaxia de parasitoses, reforçando o caráter cultural da automedicação, independentemente do perfil socioeconômico das famílias estudadas.

Os grupos farmacológicos predominantes foram analgésicos/antipiréticos, anti-helmínticos, mucolíticos e vitaminas, majoritariamente MIP's, além de anti-inflamatórios e anti-histamínicos. Esse padrão reflete um aspecto cultural que pode representar potencial de risco à saúde infantil, como possível mascaramento de sintomas, dosagem inadequada ou retardo diagnóstico. Reforça-se a importância da orientação farmacêutica e de ações educativas em saúde para o uso racional de medicamentos na infância.

Palavras-chave: Automedicação, Criança, Saúde Pública, Medicamentos sem Prescrição, Farmacoepidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO FARMACÊUTICO ÀS PESSOAS SURDAS: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Pedro Hermes de Morais, Joquercia Thaize Pereira de Melo, Vinícius Soares Ribeiro, Paulo Henrique de Lima Gomes, Radimila dos Santos Almeida, Wemerson Lourenço da Silva, Thaís Teles de Souza, Walleri Christini Torelli Reis

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

Pessoas surdas ou com deficiência auditiva enfrentam barreiras de comunicação nos serviços de saúde que podem comprometer o acesso às informações em saúde e ao uso seguro de medicamentos, repercutindo na qualidade do cuidado farmacêutico. Este estudo objetivou sintetizar as evidências sobre as barreiras e estratégias relacionadas à comunicação em saúde no contexto do cuidado farmacêutico às pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Este resumo apresenta um recorte de uma revisão sistemática conduzida conforme o PRISMA 2020, com protocolo registrado no PROSPERO (CRD420261382232). Foram realizadas buscas nas bases PubMed, Scopus e SciELO. A revisão contemplou diferentes desfechos; neste resumo, sintetizou-se o desfecho comunicação em saúde. O risco de viés foi avaliado pelas ferramentas do JBI, e os achados foram sintetizados narrativamente, inspirando-se nos domínios do GRADE-CERQual.

A revisão sistemática incluiu oito estudos (seis qualitativos, um transversal analítico e um quase-experimental), conduzidos em seis países. Desses, sete contribuíram para a síntese do desfecho comunicação em saúde. As principais barreiras identificadas foram o despreparo dos farmacêuticos para a comunicação com pessoas surdas, a escassez de intérpretes de língua de sinais, o predomínio da comunicação escrita, as dificuldades na compreensão de terminologias em saúde e limitações estruturais dos serviços. Os estudos também evidenciaram a preferência dos pacientes pela comunicação direta em língua de sinais, associada à maior autonomia, confiança e confidencialidade durante o atendimento farmacêutico. A convergência dos achados entre diferentes contextos e estudos sustentou, à luz dos domínios do GRADE-CERQual, uma interpretação de confiança moderada das evidências relacionadas à comunicação em saúde, embora persistam limitações metodológicas nos estudos primários.

As evidências indicam que as barreiras comunicacionais representam um dos principais desafios para a efetividade do cuidado farmacêutico às pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Investimentos na formação dos farmacêuticos em língua de sinais e cultura surda, aliados à implementação de estratégias de comunicação acessível e centradas no paciente, são fundamentais para qualificar a assistência farmacêutica e promover maior equidade no cuidado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde, Assistência Farmacêutica, Surdez, Língua de Sinais, Acesso aos Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESAFIOS ECONÔMICOS E SUSTENTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA NO ACESSO A MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO PARA DOENÇAS RARAS NO SUS

Cristina Maria Maués da Costa, Daniele Rodrigues Assunção, Eliane Gabriely Rodrigues Mendes, Ralenna Cristine Cruz Gaia, Danielle Cardoso Dias

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

As doenças raras, como a fibrose cística (FC), desafiam o SUS pelo alto custo de terapias inovadoras, como os moduladores da CFTR. A incorporação dessas tecnologias pela Conitec busca equilibrar o direito à saúde e o avanço científico com a sustentabilidade orçamentária do sistema público. O objetivo do estudo é analisar os desafios econômicos, o impacto orçamentário e o papel da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) no acesso e na disponibilização desses medicamentos de alto custo no SUS.

Pesquisa de abordagem mista baseada em revisão documental de relatórios de recomendação e pareceres de ATS da Conitec, alinhada a uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (2010 a 2026). A seleção dos estudos seguiu as diretrizes da recomendação PRISMA 2020, resultando na inclusão de 22 artigos.

A incorporação da terapia tripla elexacaftor/tezacaftor/ivacaftor (ETI) e outros moduladores demonstrou elevado ganho em eficácia clínica e qualidade de vida. Entretanto, a análise revelou que o expressivo impacto financeiro dessas tecnologias impõe severas restrições ao orçamento da assistência farmacêutica pública, exigindo estratégias de negociação de preços, acordos de partilha de risco e uma criteriosa delimitação do público-alvo nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs) para evitar o desequilíbrio fiscal do SUS.

A ATS consolida-se como um instrumento indispensável de gestão para fundamentar decisões transparentes e baseadas em evidências. Garantir o acesso equitativo a medicamentos de alto custo para doenças raras sem comprometer a sustentabilidade do SUS exige constante aprimoramento das políticas de financiamento e de governança em saúde público-privada.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO NATS/EBSERH PROEX/UFPA

Palavras-chave: Fibrose cística, Economia da saúde, Medicamentos de alto custo, Sistema Único de Saúde, Avaliação de Tecnologias em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS SURDAS E CEGAS EM UMA FARMÁCIA PÚBLICA DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Amanda Kellen Farias Lopes, Deuzilane Muniz Nunes, Thiago Magalhães Amaral, Diogo Arruda de Mattos, Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa, Juan Henryco do Carmo Costa, Maria Vitória Barreto Rodrigues, Carlos Eduardo Maurício Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)

Resumo

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, que pressupõem comunicação efetiva entre profissionais e usuários. Entretanto, pessoas surdas e cegas ainda enfrentam barreiras que comprometem o acesso aos serviços e a segurança do paciente. Objetivo: Relatar o diagnóstico situacional da acessibilidade para pessoas surdas e cegas em uma farmácia pública de Pernambuco, do componente especializado da assistência farmacêutica.

Métodos: Relato de experiência fundamentado no Design Thinking. De outubro a dezembro de 2025, integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Digital) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) realizaram visitas semanais a uma farmácia pública estadual, com observação sistemática, simulações de atendimento com colaboradores surdos e cegos e encontros de discussão e validação das barreiras de acessibilidade, organizando os achados em eixos temáticos.

Resultados e Discussão: Foram identificadas e validadas 18 barreiras de acessibilidade, organizadas em três eixos temáticos. No eixo "entrada na farmácia", destacaram-se a ausência de ponto físico para retirada de senhas, de sistema visual e tátil de chamada e de atendimento prioritário acessível. No eixo "recepção e atendimento farmacêutico", observaram-se documentos sem acessibilidade linguística e compatibilidade com leitores de tela, dispensação de medicamentos inacessível a pessoas surdas e cegas, identificação insegura de medicamentos e formas farmacêuticas sem recursos para pessoas cegas. A comunicação exclusivamente oral e o desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelos profissionais comprometeram a qualidade do atendimento e a segurança do paciente. No eixo "outros", evidenciaram-se barreiras atitudinais e comunicacionais, ausência de cadastro desse público, piso tátil inexistente e sistema informatizado sem recursos de acessibilidade. As barreiras foram validadas por meio de simulações e reuniões com consultores surdos e cegos, que relataram dificuldades de locomoção, dependência de terceiros para comunicação e sentimento de invisibilidade durante o atendimento. Com base nesse diagnóstico, o grupo PET-Saúde Digital elaborou, em concordância com a equipe da farmácia, um plano de ação com 25 propostas de intervenção de natureza tecnológica, educacional e político-institucional para promover a acessibilidade e a inclusão no serviço.

Conclusão: As barreiras de acessibilidade identificadas são complexas e multifatoriais, envolvendo aspectos comunicacionais, tecnológicos, arquitetônicos e atitudinais que comprometem a segurança do paciente e a equidade no cuidado à saúde. O uso do Design Thinking, aliado à participação de pessoas surdas e cegas, possibilitou um diagnóstico centrado no usuário, essencial para o planejamento de intervenções que fortaleçam a acessibilidade, a inclusão e a qualidade do cuidado farmacêutico.

Trabalho desenvolvido no âmbito do PET-Saúde Digital (Edital Conjunto SEIDIGI/SGTES-MS nº 1/2025, Ministério da Saúde), em parceria com a Univasf.

Palavras-chave: Acessibilidade aos Serviços de Saúde, Língua de Sinais, Segurança do Paciente, Saúde Digital, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL: ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS, DO REGISTRO SANITÁRIO E DA INCORPORAÇÃO AO SUS

Gabrielly de Oliveira Ayres, Astrid Wiens Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁNÁ

Resumo

A farmacoterapia do transtorno do espectro autista (TEA) visa o manejo de sintomas como irritabilidade e agressividade. Sua disponibilidade depende do registro pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS) pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Objetivou-se analisar evidências de eficácia e segurança dos medicamentos no TEA, relacionando-as ao registro sanitário, à incorporação ao SUS e ao uso off-label.

Estudo de avaliação de políticas públicas, baseado em documentos técnico-regulatórios e síntese de evidências. Analisaram-se o Relatório CONITEC nº 716/2022, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) (Portaria Conjunta nº 7/2022) e bulas aprovadas pela ANVISA para caracterizar registro sanitário, indicações terapêuticas e incorporação de medicamentos ao SUS. As evidências de eficácia e segurança foram obtidas do Relatório CONITEC e complementadas por revisões sistemáticas atualizadas.

A risperidona é o único antipsicótico com indicação em bula aprovada pela ANVISA para irritabilidade associada ao TEA e o único medicamento farmacológico incorporado ao SUS pelo PCDT vigente. Sua eficácia frente ao placebo foi confirmada por diferença média ponderada de -8,31 pontos na escala de comportamento agressivo (IC95%: -11,45 a -5,17; I^2=57%), embora associada a ganho de peso corporal (+1,75 kg em oito semanas; IC95%: 1,24-2,26) e hiperprolactinemia (+27,42 ng/mL; IC95%: 20,99-33,86). O aripiprazol possui registro sanitário ativo na ANVISA, porém sem indicação em bula para TEA. A síntese de evidências da CONITEC identificou baixa certeza quanto à diferença de eficácia em relação à risperidona e certeza muito baixa para os desfechos de segurança, fundamentada em um único ensaio clínico com limitações metodológicas. As revisões sistemáticas identificaram ainda diversas opções terapêuticas sem indicação aprovada para TEA no Brasil, incluindo antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina, psicoestimulantes e não estimulantes para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) comórbido, estabilizadores de humor (ácido valpróico e lítio) e fármacos adjuvantes à risperidona, como topiramato, minociclina e memantina. Entretanto, essas intervenções apresentaram evidências preliminares, com certeza predominantemente baixa ou muito baixa segundo o GRADE.

Observa-se importante discrepância entre as evidências científicas disponíveis e a oferta terapêutica formalizada no SUS, atualmente restrita à risperidona. Embora diferentes medicamentos apresentem resultados promissores, a baixa certeza da evidência ainda limita sua incorporação às políticas públicas. O aripiprazol representa a principal tecnologia farmacológica com potencial de ampliar o arsenal terapêutico, condicionada à atualização de sua indicação pela ANVISA e à reavaliação pela CONITEC.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Avaliação de Tecnologias em Saúde, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMÁCIA SOCIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO FARMACÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E CUIDADO NO SUS

Alice Borges Souza Silva Martins, Deuzilane Muniz Nunes, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO RIO SÃO FRANCISCO

Resumo

A formação do farmacêutico deve contemplar, desde o início da graduação, o papel social da profissão e a compreensão do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Nesse contexto, a disciplina Farmácia Social aproxima o estudante das necessidades da população e da atuação do farmacêutico no cuidado em saúde. O resumo propõe descrever a experiência de uma estudante do primeiro período de Farmácia na disciplina Farmácia Social.

Trata-se do relato de experiência de uma estudante do primeiro período de Farmácia da Univasf durante a disciplina Farmácia Social, com carga horária de 60 horas (30 teóricas e 30 práticas). A disciplina foi desenvolvida por meio de aulas crítico-reflexivas, oficinas, simulações, filmes, diário de bordo reflexivo, atividades em equipe e discussões sobre o SUS, humanização, inclusão, comunicação em saúde e atuação social do farmacêutico.

A disciplina foi desenvolvida de forma progressiva, iniciando com reflexões sobre o papel social do farmacêutico, humanização, inclusão, acessibilidade, comunicação em saúde e cuidado centrado na pessoa, seguidas da compreensão da organização do SUS, das Redes de Atenção à Saúde, da Política Nacional de Medicamentos e da atuação dos profissionais da saúde nesses cenários. As metodologias ativas, especialmente o diário de bordo reflexivo, favoreceram a consolidação dos conteúdos e estimularam a construção da identidade profissional. Como atividade integradora, a atividade "Quem é você na fila do SUS?" desafiou os estudantes a resolverem um caso utilizando os serviços e fluxos da rede de saúde, evidenciando a importância da atuação interprofissional e da integralidade do cuidado. Embora tenham surgido dificuldades na identificação dos serviços e da articulação entre os diferentes níveis de atenção, as discussões e devolutivas docentes e com profissionais convidados favoreceram a superação dessas limitações. Destaca-se como diferencial da disciplina a abordagem, já no primeiro período, de conteúdos sobre pessoas com deficiência, comunicação inclusiva, acessibilidade e noções básicas de Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilitando aos estudantes compreender que o farmacêutico é um profissional da saúde para toda a população e que a comunicação acessível constitui competência essencial para uma assistência humanizada, segura e equitativa.

A disciplina de Farmácia Social demonstra ser fundamental para a formação de farmacêuticos capazes de compreender o SUS e a diversidade da população. Ao abordar, já no primeiro período, inclusão, acessibilidade, comunicação em saúde e noções básicas de Libras, contribui para formar profissionais preparados para acolher, cuidar e comunicar-se com todas as pessoas, com ou sem deficiência, promovendo um cuidado mais humanizado e equitativo.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Acessibilidade, Comunicação em Saúde, Sistema Único de Saúde, Pessoas com Deficiência

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FISCALIZAÇÃO E O PERFIL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: ANÁLISE DOCUMENTAL DOS INDICADORES DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS

Maria Emannuelly Carvalho, Prf. Dr. Gerson Antônio Pianetti, Danyella Moreira Domingues

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resumo

A profissão farmacêutica vem passando por transformações em seu relação ao papel social e inserção na saúde. Nesse contexto, a Resolução CFF nº 700/2021 instituiu o Perfil de Assistência Farmacêutica (PAF), redefinindo os critérios da ação fiscalizatória dos CRF's para balizar autuações e fiscalizar a prática profissional. Assim, objetivou-se avaliar as repercussões da implementação do modelo de PAF nos indicadores de fiscalização do CRF-MG em farmácias e drogarias sem manipulação 2020–2025

Estudo descritivo, documental e quantitativo baseado nos Relatórios Anuais e de Atividade Fiscal do CRF-MG (2020–2025). Analisaram-se variáveis (estabelecimentos registrados, irregulares, ilegais, inspeções e autos de infração), comparando os períodos anterior e posterior à Resolução CFF nº 700/2021, considerando o histórico da Deliberação CRF-MG nº 028/2016. Calcularam-se taxas de autuação e distribuição dos motivos de autuação em planilha Microsoft Excel, ponderando variáveis operacionais.

A análise dos dados permitiu caracterizar mudanças no perfil da fiscalização no CRF-MG. Em 2020–2021, sob restrições da pandemia da COVID-19, a taxa de autuação manteve-se estável (~3,5%). Em 2022, com a obrigatoriedade do PAF como critério de autuação, a taxa sobre inspeções atingiu o pico da série (5,87%), em cenário de redução no número de inspeções e déficit no quadro fiscal. Ocorreu também uma transição nos motivos de autuação: no biênio 2022–2023, a categoria "Ausência de Responsável Técnico" passou a liderar as ocorrências (pico de 56,3% em 2022), superando a condição de "Sem Responsável Técnico", que voltou a ser preponderante em 2024–2025 (52,4% em 2025). No período 2024–2025, a proporção de estabelecimentos irregulares cresceu, alcançando 8,72% em 2025, acompanhada pela ampliação da identificação de infrações por descumprimento do horário declarado (17,3% em 2024). Em contrapartida, a taxa relativa de autuação sobre inspeções recuou para 5,43% em 2025, enquanto a proporção de estabelecimentos ilegais reduziu-se expressivamente (de 0,23% para 0,03%). O direcionamento da fiscalização e a capacitação do corpo fiscal coincidiram com o recuo gradual da taxa de autuação nos anos finais da série, alinhando-se a abordagens orientativas e preventivas.

Conclui-se, que a implementação da Resolução CFF nº 700/2021 e a obrigatoriedade do PAF estiveram associadas a mudanças no direcionamento das autuações e na identificação de irregularidades no CRF-MG. A evolução dos indicadores refletiu a implementação da norma em conjunto com variáveis operacionais e institucionais, evidenciando o papel da fiscalização responsiva na orientação profissional, na garantia da presença do farmacêutico e no fortalecimento da farmácia como estabelecimento de saúde.

Agradecimento para a Universidade Federal de Minas Gerais e ao Conselho Regional de Minas Gerais.

Palavras-chave: Fiscalização farmacêutica, Conselhos profissionais, Perfil de Assistência Farmacêutica, CRF-MG, Resolução CFF nº 700/2021

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INIBIDORES DE SGLT2 E AGONISTAS DE GLP-1 NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E DESAFIOS PARA INCORPORAÇÃO NO SUS

Brenda Julie Silva Serrão, Vitória Pantoja Carneiro, Paulo Sérgio Machado de Matos

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

Os inibidores de SGLT2 e os agonistas do receptor de GLP-1 passaram a ocupar posição de destaque nas diretrizes para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 devido aos seus benefícios cardiovasculares, renais e metabólicos demonstrados em estudos clínicos. Entretanto, apesar do robusto embasamento científico, sua incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS) ainda envolve desafios econômicos e regulatórios. Assim, este estudo objetivou analisar as evidências clínicas e sua implementação no SUS.

A revisão integrativa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e LILACS. Empregaram-se os descritores DeCS/MeSH: *Type 2 Diabetes Mellitus, Sodium-Glucose Transporter 2 Inhibitors, Glucagon-Like Peptide 1 Receptor Agonists e Health Services Accessibility,* associados ao operador booleano AND e aos termos livres *Brazil* e *Unified Health System*. Incluíram-se estudos publicados entre 2020 e 2026, em português e inglês. Excluíram-se duplicatas, resumos e estudos não pertinentes à temática.

Após a triagem, oito artigos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a revisão. A análise da literatura revelou que os inibidores de SGLT2 e os agonistas do receptor de GLP-1 proporcionam benefícios além do controle glicêmico, incluindo redução da hemoglobina glicada, do peso corporal, da progressão da doença renal crônica e das hospitalizações por insuficiência cardíaca. Revisões sistemáticas também demonstraram redução aproximada de 10 a 12% no risco de eventos cardiovasculares maiores, reforçando a efetividade dessas terapias.

Entretanto, persistem desafios para a implementação do acesso a esses medicamentos na rede pública, relacionados às avaliações da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC), ao impacto orçamentário e aos critérios estabelecidos pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Embora apresentem custo inicial mais elevado, os estudos apontam potencial custo-efetividade quando seu uso é direcionado aos pacientes elegíveis, nos quais os benefícios clínicos são mais expressivos. Além disso, a literatura destaca que a seleção adequada desses pacientes é determinante para maximizar os benefícios terapêuticos e otimizar a utilização dos recursos disponíveis, contribuindo para uma assistência farmacêutica baseada em evidências. Esses resultados reforçam a importância de estratégias que conciliem os achados científicos, sustentabilidade do sistema público de saúde e acesso equitativo às novas terapias.

Constata-se que o acesso aos inibidores de SGLT2 e aos agonistas do receptor de GLP-1 no contexto da rede pública ainda representa um desafio relacionado à seleção de pacientes, à organização da assistência e à definição de estratégias para sua disponibilização. Dessa forma, a ampliação dessas opções terapêuticas requer planejamento em saúde e integração entre gestores e políticas públicas, visando garantir uso racional e maior equidade no cuidado às pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2.

Palavras-chave: Type 2 Diabetes Mellitus, Sodium-Glucose Transporter 2 Inhibitors, Glugagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERPET - SAÚDE ÚNICA: INTEGRANDO SABERES E DEVERES

Ronald Eduardo Oliveira Silva, Maria Luiza Campos Belém, Rebeca Rodrigues de Oliveira, Luiza Beatriz Canto Maia, George Venâncio Martins Neto, Lívia Franco Duarte, Fernanda Guilhon-Simplicio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Resumo

O PET promove formação acadêmica pela integração entre ensino, pesquisa e extensão. O InterPET Amazonas reúne grupos PET da UFAM e IFAM, fortalecendo a integração entre discentes e tutores. Na edição 2026/1, o PET Farmácia e o PET Biologia organizaram o evento "Saúde Única: Integrando Saberes e Deveres". Este relato teve como objetivo descrever a atuação do PET Farmácia na organização, destacando planejamento, desafios e aprendizados para a formação dos petianos.

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e qualitativo, sobre a participação do PET Farmácia na organização do InterPET Amazonas 2026/1. As ações envolveram planejamento, divulgação, credenciamento, organização do espaço e cobertura nas redes sociais. O evento reuniu cerca de 130 participantes de 16 grupos PET, promovendo integração interdisciplinar. A programação incluiu mesa de abertura, dinâmicas colaborativas sobre Saúde Única, palestra magna, exposição de propostas e plenária final.

A realização do InterPET Amazonas 2026/1 constituiu um marco para os Programas de Educação Tutorial da UFAM, sendo a primeira edição contemplada com patrocínio da iniciativa privada. O apoio das empresas Novamed e EMS fortaleceu a infraestrutura e a execução da programação. A organização, conduzida pelo PET Farmácia e PET Biologia, envolveu planejamento, identidade visual, divulgação, captação de patrocínio, credenciamento, ambientação, articulação entre grupos PET e cobertura nas redes sociais. O evento reuniu aproximadamente 130 participantes de 16 grupos PET da UFAM e IFAM, promovendo integração interdisciplinar. A palestra magna, ministrada pelo Dr. Augusto Kluczkovski Junior, abordou a temática Saúde Única e fundamentou as discussões. As equipes desenvolveram propostas sobre contaminação de recursos hídricos, resistência antimicrobiana, desinformação em saúde e uso de tecnologias digitais na vigilância. A experiência evidenciou a importância da atuação interprofissional na construção de soluções para problemas complexos. Para os discentes organizadores, a participação proporcionou o desenvolvimento de competências em liderança, planejamento, comunicação, gestão, tomada de decisão e resolução de problemas, consolidando o InterPET como importante ação extensionista e formativa.

O InterPET 2026/1 evidenciou o potencial da extensão universitária na promoção da interdisciplinaridade e da Saúde Única. A parceria entre os PETs Farmácia e Biologia possibilitou a integração de diferentes grupos e a participação do IFAM. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências em liderança, planejamento, comunicação e resolução de problemas, fortalecendo a formação acadêmica, cidadã e profissional dos petianos.

Agradeço ao PET-Farmácia e ao FNDE pelo apoio e pela concessão da bolsa, que possibilitaram experiências e aprendizados essenciais para minha formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Saúde Única, Extensão Universitária, Interdisciplinaridade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MARCO REGULATÓRIO DA CANNABIS MEDICINAL NO BRASIL: AVANÇOS LEGISLATIVOS E POSSÍVEIS IMPACTOS NO ACESSO AO PACIENTE NO BRASIL

Licya Aparecida Maciel Batista, João Victor Gonçalves de Barros Ferreira, Maria Luiza Santos Tomaz, Gabriela Santos Barros, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Iasmin Gabriela Bezerra de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O reconhecimento científico acerca dos benefícios terapêuticos da *cannabis* medicinal tem crescido de forma expressiva no Brasil. Entretanto, o acesso a seus produtos ainda é permeado por limitações burocráticas e estruturais que dificultam sua efetivação pela população. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as atualizações regulatórias e seus possíveis impactos na viabilidade do acesso aos medicamentos à base de *cannabis* no Brasil.

Estudo de revisão documental, realizado no portal da Anvisa e nas bases SciELO, MEDLINE e Scopus. Utilizaram-se os descritores, "Canabidiol", "Acesso", "Cannabis Medicinal" e "Legislação" e equivalentes em inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos e documentos normativos publicados entre 2020 e 2026, sem restrição de idioma, com foco no acesso e regulamentação da cannabis medicinal no Brasil. Foram excluídos estudos fora desse escopo.

A crescente demanda terapêutica pela utilização da cannabis medicinal passou a impulsionar medidas voltadas à ampliação do seu acesso. Por exemplo, a implementação da RDC nº 130/2016 regulamentou a prescrição de produtos autorizados pela Anvisa, viabilizando o registro do primeiro medicamento à base de cannabis em 2017. Entretanto, apesar dos avanços, a ausência de cultivo nacional manteve o acesso condicionado à importação onerosa ou à judicialização. Em 2026 esse cenário mudou, atividades pendentes como a regulamentação da Lei Nº 11.343/2006, que prevê a possibilidade de autorização estatal para o plantio de espécies controladas para fins medicinais e científicos, avançaram com a RDC nº 1.013/2026 que viabiliza a produção nacional ao estabelecer regras estritas para o cultivo industrial de *Cannabis sativa L.* com THC igual ou inferior a 0,3%, para fins farmacêuticos, possibilitando redução da dependência de importações e dos custos. Paralelamente, a RDC nº 1.023 reduziu barreiras burocráticas ao simplificar a prescrição de produtos com THC ≤ 0,2%, dispensando a exigência de tarja preta e autorizando dispensação via receita de controle especial. Já a RDC nº 1.014 implementou um modelo alternativo ao instituir um *sandbox* regulatório experimental, permitindo às associações de pacientes cultivar a planta e fornecer derivados aos seus associados, sem fins comerciais, o que garante um tratamento assistido e sustentável para famílias vulneráveis.

Os dados indicam uma trajetória progressiva de regulamentação da cannabis medicinal no Brasil, com avanços normativos que ampliam o acesso comercial e reconhecem o papel das associações de pacientes. No entanto, as normativas de 2026, embora promissoras, carecem de evidências empíricas que confirmem efetivamente seus efeitos sobre o acesso, sendo necessário monitoramento contínuo para avaliar se os avanços regulatórios se traduzirão em ampliação real do alcance terapêutico à população.

Agradecimentos à Universidade Federal da Paraíba e ao Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM-UFPB) pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Cannabis medicinal, Legislação, Acesso, Canabidiol

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MODELO INTEGRADO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ASSESSORIA JURÍDICA NO ENFRENTAMENTO DA JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS: EXPERIÊNCIA DE PIRAÍ (RJ)

Raphael Gonçalves de Souza, Maryanna Mattos, Flávia Soares, Anna Carolina Costa, Dirlaine Ribeiro Dias, Cristiane Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PIRAÍ - SETOR DE ORDENS JUDICIAIS DE MEDICAMENTOS

Resumo

A judicialização de medicamentos gera impactos orçamentários e distorções no planejamento do SUS. A atuação desarticulada entre os setores técnico e jurídico enfraquece a defesa municipal e favorece o atendimento individual em detrimento de políticas coletivas. O objetivo deste trabalho é sistematizar e avaliar o modelo de setor integrado de demandas judiciais, alinhando Assistência Farmacêutica e Assessoria Jurídica, testado no município de Piraí (RJ) entre 2025 e 2026.

Estudo de caso descritivo-exploratório e aplicado da gestão de Piraí (RJ). O modelo baseou-se em 4 frentes: integração física/funcional das equipes; pareceres em 5 dimensões com fundamentação clínico-jurídica (Temas 6 e 1234/STF; Tema 106/STJ); auditoria contínua do passivo com monitoramento de adesão (Rec. CNJ 146/2023); e redirecionamento de responsabilidade interfederativa. Analisaram-se 92 pareceres de 2026 e o passivo histórico de 225 processos judiciais ativos.

Em 2026, dos 92 pareceres emitidos no primeiro semestre apenas 2 (2,17%) converteram-se em ordens judiciais desfavoráveis (contenção administrativa de 97,83%). A série histórica de novos ajuizamentos evidencia inflexão sem precedentes: 35 (2022), 46 (2023), 47 (2024), 27 (2025 (início do modelo)) e apenas 2 no primeiro semestre de 2026 (redução de 90,6% no ritmo mensal frente à média pré-implantação). O redirecionamento interfederativo gerou economia de R$ 483.370,29 em um único semestre, sem restrição terapêutica ao paciente e com pacientes redirecionados evoluindo de 8 (janeiro) a 40 (junho). O diagnóstico transversal de 225 processos ativos revelou inconformidade em 50,67%: 20,89% em abandono terapêutico (art. 16 da Recomendação CNJ nº 146/2023), 11,11% com retirada parcial, 9,33% com sobreposição à farmácia básica e 8,44% com retiradas não regulares. Em junho de 2026 implementou-se saneamento ativo em 134 processos (59,56% do total): 86 encaminhados à Assessoria Jurídica para análise de extinção ou revogação de tutela por abandono/perda de objeto e 48 para atualização documental dos pacientes. A integração eliminou a assimetria entre fundamentação farmacológica e parâmetros jurídicos.

A integração físico-funcional entre Assistência Farmacêutica e Assessoria Jurídica, associada a pareceres padronizados e auditoria de adesão, é eficaz para conter judicializações indevidas, qualificar a defesa técnica e gerar eficiência orçamentária e terapêutica. O modelo de Piraí (RJ) é replicável em municípios de médio e pequeno porte com equipes reduzidas, transformando a judicialização em um fluxo de gestão transparente, fundamentado e alinhado aos princípios do SUS.

A pesquisa não recebeu financiamento de agências de fomento públicas, privadas ou sem fins lucrativos. Os autores agradecem à Secretaria Municipal de Saúde de Piraí (RJ).

Palavras-chave: Judicialização da Saúde, Assistência Farmacêutica, Direito Sanitário, Gestão em Saúde, Adesão Terapêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O IMPACTO DO ESTIGMA NA COMUNICAÇÃO CLÍNICA, NA TOMADA DE DECISÃO E NA INTEGRAÇÃO DA CANNABIS MEDICINAL AO CUIDADO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Amanda Carolina Santos Costa, Laís Espínola Tavares, João Victor Gonçalves de Barros Ferreira, Eloiza Helena Campana, Gabriella Santos Barros, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Resumo

A Cannabis medicinal tem emergido como alternativa terapêutica e relevância clínica no manejo da dor crônica, condições oncológicas e neuropsiquiátricas. No entanto, apesar do avanço regulatório observado no Brasil, com a ampliação de normas para prescrição e acesso pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, obstáculos impedem a sua integração plena à prática clínica. Esta revisão tem como objetivo analisar como o estigma da Cannabis influencia na comunicação clínica e no cuidado em saúde.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida mediante busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Scielo e Springer Nature Link. Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2026, incluindo pesquisas qualitativas, estudos mistos e revisões, com foco em populações adultas em contextos de saúde regulamentados, utilizando os descritores "Cannabis medicinal", "Estigma social" e "Avanços regulatórios".

Os estudos analisados demonstram que o estigma associado à Cannabis medicinal compromete a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. O receio de julgamento leva os pacientes a omitirem o uso da substância, dificultando a identificação de interações medicamentosas, a orientação sobre formas seguras de consumo e acompanhamento adequado do tratamento. Além disso, a falta de conhecimento dos profissionais sobre Cannabis medicinal contribui para atitudes estigmatizantes e reforça a relação de desconfiança. Pacientes frequentemente adiam o início do tratamento ou utilizam a Cannabis sem supervisão profissional devido ao preconceito percebido e à sensação de não serem compreendidos pelos profissionais de saúde. Paralelamente, médicos podem demonstrar insegurança para prescrever a terapia, posicionando-a como última alternativa, mesmo diante de evidências de benefício em determinadas condições clínicas. A integração da Cannabis medicinal aos sistemas de saúde ainda enfrenta barreiras estruturais, institucionais e educacionais. A ausência de diretrizes clínicas, a limitada inserção do tema na formação em saúde e a desinformação contribuem para a manutenção da discriminação. Além disso, evidências apontam que ações educativas direcionadas a profissionais de saúde são eficazes para ampliar o conhecimento, reduzir preconceitos e favorecer uma comunicação mais aberta, promovendo a incorporação segura e baseada em evidências da Cannabis medicinal ao cuidado em saúde.

O estigma da cannabis medicinal compromete a prática clínica ao levar pacientes a omitirem informações, adiar tratamentos e recorrer à automedicação, enquanto profissionais, diante de lacunas formativas e pressão institucional, mantêm condutas defensivas. Superá-lo exige educação continuada, diretrizes baseadas em evidências, comunicação sem julgamento e legitimação institucional, permitindo uma integração terapêutica efetivamente centrada no paciente.

Palavras-chave: Cannabis Medicinal, Avanços regulatórios, Estigma social

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DAS CONSULTAS PÚBLICAS NA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA FIBROSE CÍSTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

Cristina Maria Maués da Costa, Daniele Rodrigues Assunção, Danielle Cardoso Dias, Eliane Gabriely Rodrigues Mendes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A incorporação de novas tecnologias para fibrose cística (FC), como moduladores CFTR, exige avaliações complexas de eficácia e impacto financeiro no SUS. A Conitec utiliza consultas públicas para garantir a gestão participativa, engajando pacientes, familiares e profissionais de saúde no processo decisório. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a importância dessa participação social na Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) para incluir novos medicamentos e diretrizes da FC no SUS.

Trata-se de uma pesquisa que combinou revisão documental de relatórios de recomendação e dados de consultas públicas da Conitec com uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (2010–2026). A seleção dos artigos seguiu as diretrizes do PRISMA 2020, resultando na análise sistemática de 22 estudos que abordam o engajamento social e a incorporação de tecnologias para FC.

A participação da comunidade de FC nas consultas públicas demonstrou ser um fator determinante para evidenciar o impacto real da doença na qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores. A mobilização social e o envio de contribuições de experiência e opinião auxiliaram a contextualizar os dados científicos e orçamentários, influenciando positivamente a atualização dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs) e a recomendação final de incorporação de terapias inovadoras, como o elexacaftor/tezacaftor/ivacaftor (ETI).

A participação social via consultas públicas fortalece a transparência, a legitimidade e a equidade no processo de ATS para doenças raras no Brasil. A escuta ativa dos afetados pela fibrose cística complementa as evidências científicas rígidas, consolidando-se como um pilar essencial para o controle social e a garantia do direito à saúde no SUS.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO/ NATS- EBSERH/ PROEX-UFPA

Palavras-chave: Fibrose Cística, Participação Social, Consultas Públicas, Avaliação de Tecnologias em Saúde, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS: DESENVOLVIMENTO DE UM COLETOR DOMICILIAR SUSTENTÁVEL

Ana Carolina da Silva Lima Nicoli, Aline Almeida Ribeiro, Vitória Maria Queiroz Carmo Reis Araújo, Jerilee Roma Correia dos Santos

FACULDADE SERRA DOURADA - UE LORENA

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos representa riscos à saúde pública e ao meio ambiente, devido à contaminação do solo e da água. Apesar da existência de normas para logística reversa, ainda há carência de informação e acesso a pontos de coleta. Tem-se como objetivo analisar o papel do farmacêutico neste processo, propondo o desenvolvimento de um coletor domiciliar sustentável, feito de material reciclável, para armazenar temporariamente medicamentos em desuso até seu descarte adequado.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica em bases como SciELO, PubMed e CAPES, além de legislações e documentos oficiais. Também foi realizada uma ação educativa sobre descarte correto de medicamentos na Faculdade Serra Dourada. Além disso, desenvolveu-se um protótipo de coletor domiciliar sustentável em papel reciclável, com material informativo e QR Code, visando conscientização, sustentabilidade e apoio à logística reversa.

A revisão bibliográfica evidenciou que o descarte inadequado de medicamentos ainda é frequente no Brasil, principalmente devido à falta de informação da população e à dificuldade de acesso aos pontos de coleta. Apesar dos avanços legislativos relacionados à logística reversa, sua efetividade permanece limitada por falhas na divulgação, fiscalização e adesão da sociedade. Os estudos destacam o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, na educação em saúde e na orientação sobre o descarte correto. Durante a ação realizada na Faculdade Serra Dourada, observou-se interesse dos participantes pelo tema, reforçando a necessidade de ampliar campanhas de conscientização. Como resultado prático, foi desenvolvido um protótipo de coletor domiciliar sustentável para medicamentos em desuso, confeccionado em papel reciclável, com capacidade aproximada de 5 litros, rótulo educativo e QR Code com informações sobre descarte correto. O coletor apresentou características de baixo custo, fácil montagem e potencial para utilização em ações educativas. A análise indicou que o protótipo pode atuar como ferramenta complementar aos pontos de coleta existentes, auxiliando no armazenamento temporário e seguro dos medicamentos até sua destinação adequada. Além disso, pode contribuir para a redução dos impactos ambientais e dos riscos à saúde pública decorrentes do descarte incorreto.

Conclui-se que a logística reversa de medicamentos depende da participação integrada entre população, setor farmacêutico e poder público. O coletor domiciliar sustentável desenvolvido mostrou-se uma alternativa viável, acessível e educativa para auxiliar no descarte correto de medicamentos. A proposta reforça o papel do farmacêutico na educação em saúde, contribui para a sustentabilidade e pode subsidiar futuras ações e políticas públicas voltadas à gestão desses resíduos.

Agradecimento a Faculdade Serra Dourada e a Profª Jerilee Roma

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde, Logística Reversa, Sustentabilidade, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NA PARAÍBA (2010-2025) E SUA ASSOCIAÇÃO COM A COBERTURA VACINAL

Ingrid Nogueira Lessa, Emily Sofia Cunha da Silva, Emilly Tainá Neves de Souza, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A coqueluche, infecção respiratória aguda transmissível causada pela *Bordetella pertussis*, tem na vacinação sua principal forma de prevenção. Na Paraíba, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou 193 casos entre 2007 e 2026, concentrados em polos urbanos. Este estudo objetivou caracterizar o panorama epidemiológico da coqueluche no estado entre 2010 e 2025, correlacionando-o às coberturas vacinais estaduais e nacionais, a fim de subsidiar políticas públicas regionais.

Estudo descritivo e retrospectivo com dados do SINAN via TabNet/DATASUS. Analisaram-se casos confirmados de coqueluche na Paraíba (2010-2025), por ano, município e faixa etária. Dados de cobertura vacinal (Pentavalente e DTP) foram obtidos do Calendário de Cobertura Vacinal. O Coeficiente de Incidência/100 mil habitantes foi calculado com base nos Censos do IBGE de 2010 e 2022.

A série histórica revelou pico de notificações em 2014 (55 casos; CI de 1,46/100 mil), coincidindo com a queda da cobertura da Pentavalente para 93,34%. Após 2014, a incidência aparente reduziu (abaixo de 0,5/100 mil até 2024), porém essa estabilidade pode ter sido influenciada pela subnotificação, dada a dificuldade diagnóstica da coqueluche, e pela pandemia de COVID-19 (2020-2023), que mascarou a persistência circulatória e prejudicou a vigilância ativa. A reemergência de 38 notificações em 2025 evidencia o represamento de casos e a quebra da imunidade coletiva. Na análise de faixa etária, 60% das notificações concentraram-se em menores de 1 ano, grupo cuja proteção depende do esquema vacinal e da imunização materna (dTpa). Os casos concentraram-se em João Pessoa (50 casos; 6,0/100 mil hab), Campina Grande (38 casos; 9,06/100 mil hab) e Sousa (12 casos; 17,84/100 mil hab), indicando demanda de vigilância focada em áreas de maior densidade populacional. As limitações incluem a imprecisão dos dados secundários, a subnotificação de casos leves/atípicos e a instabilidade nos sistemas de informação durante a pandemia. O retrocesso da cobertura vacinal, que despencou para 71,14% em 2021, recuperou-se parcialmente para 83,11% em 2025, mantendo-se aquém da meta de 95% do PNI, atuou como catalisador crítico quantitativo de uma massa suscetível. Este cenário espelha a crise sistêmica nacional, cuja dimensão evidencia a relação intrínseca e direta com a falha vacinal da Paraíba.

A coqueluche apresenta relação intrínseca com a falha vacinal na Paraíba, espelhando uma crise de queda nas coberturas vacinais observadas em âmbito nacional. A aparente redução de casos em anos anteriores mascarou a circulação persistente da *Bordetella pertussis*, evidenciada pela reemergência em 2025. O controle efetivo exige fortalecimento das estratégias de imunização e intensificação da vigilância epidemiológica, protegendo principalmente lactentes, grupo de maior risco para complicações.

Palavras-chave: Coqueluche, Perfil epidemiológico, Vacinação, Paraíba

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL ETÁRIO, ORIGEM, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS INSCRIÇÕES DE FARMACÊUTICOS NO CRF-SE

Fernanda Valença Feitosa, Daniel Andrade de Oliveira, Fábio Jorge Ramalho de Amorim, Marcos Guilherme de Sousa Gouveia, Annamel de Oliveira Cerqueira

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SERGIPE

Resumo

A atuação farmacêutica é estratégica para a promoção, prevenção e recuperação da saúde, contribuindo para o uso racional e a segurança dos medicamentos. Conhecer o perfil e a distribuição desses profissionais permite compreender a força de trabalho e subsidiar ações de fiscalização, educação continuada e fortalecimento da assistência farmacêutica. Este trabalho tem como objetivo analisar as características sociodemográficas e distribuição espaço-temporal dos farmacêuticos registrados no CRF-SE.

Estudo descritivo, retrospectivo, de base cadastral, realizado por meio da extração do banco de dados SAGICON-CISANTEC do CRF-SE com auxílio da ferramenta de inteligência artificial Claude. Foram extraídos dados dos registros dos profissionais ativos. As variáveis incluíram perfil etário, naturalidade, origem, distribuição geográfica, ano de inscrição e evolução histórica. Os dados foram analisados de forma agregada, sem identificação individual do profissional.

A extração dos dados ocorreu em 27 de agosto de 2026, totalizando 3.615 registros, dos quais 2.713 correspondiam a profissionais ativos, analisados para identificar padrões e tendências. A idade média foi de 37,3 anos, com 78,9% dos profissionais concentrados entre 26 e 45 anos. Esse perfil caracteriza uma categoria predominantemente jovem, considerando que apenas 4,9% dos profissionais ativos tinham mais de 61 anos. Quanto à naturalidade, 71,9% nasceram em Sergipe e 28,1% em outros estados, destacando-se a Bahia, com 344 profissionais, que pode estar relacionada à proximidade geográfica e à condição de estados limítrofes, o que favorece a mobilidade entre territórios, especialmente para fins de formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho. Foram identificados 401 municípios distintos de naturalidade, 56,3% dos profissionais analisados possuíam registro em Aracaju e 43,7% estavam distribuídos pelos municípios do interior. A evolução histórica evidenciou crescimento expressivo das novas inscrições, de 38, em 2007, para 276, em 2025, representando aumento de aproximadamente 7,3 vezes. Desde 2022, foram registradas mais de 200 novas inscrições anuais, mantendo-se essa tendência de crescimento. Em 2026 já foram contabilizadas 258 novas inscrições. Esse aumento pode estar associado à expansão do mercado de trabalho e dos serviços de saúde, às mudanças na dinâmica profissional e à ampliação da oferta de cursos de Farmácia no país, que cresceu mais de 300% na última década.

Os achados evidenciam uma categoria farmacêutica predominantemente jovem, em expansão e com ampla distribuição territorial, embora ainda concentrada na capital, além de significativa diversidade quanto à origem dos profissionais. Esses resultados ampliam o conhecimento sobre o perfil e a dinâmica da categoria e podem subsidiar o planejamento das ações do Conselho junto à classe farmacêutica, bem como a organização interna e o planejamento estratégico do CRF-SE.

Agradecemos aos colaboradores do CRF/SE e aos farmacêuticos do estado.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Distribuição Espacial, Demografia, Sergipe

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUALIDADE DAS PRESCRIÇÕES DE PACIENTES IDOSOS NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DE CONFORMIDADE LEGAL E IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Aimê Mareco Pinheiro Brandão, Karolina do Espírito Santos, Mayara Amoras Teles Fujishima, Nathália dos Santos Piedade, Uriel Davi de Almeida E Silva, Nayara dos Santos Raulino da Silva, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A prescrição medicamentosa é vital para a segurança do paciente. A conformidade com aspectos legais e técnicos é crucial para o uso racional de medicamentos e prevenção de erros. Este estudo objetivou-se analisar o cumprimento dos aspectos legais e a qualidade das prescrições, visando identificar inconformidades e suas implicações para a segurança do paciente.

Estudo transversal retrospectivo descritivo de uma universidade Federal da amazônia brasileira, analisando 211 prescrições de idosos (2015-2017). Coleta de dados via ficha estruturada, avaliando parâmetros do paciente (nome, sexo, idade) e da prescrição (data, identificação do prescritor, carimbo, conselho, legibilidade, posologia, forma farmacêutica, dosagem). A conformidade seguiu a Lei nº 5.991/1973 e RDCs pertinentes. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE nº 38400314.9.0000.0003).

Das 211 prescrições analisadas, 77,7% eram legíveis, mas 22,3% apresentaram ilegibilidade, contrariando a Lei nº 5.991/1973 e a RDC nº 44/2009 que exigem clareza. Houve ausência total de informações cruciais como sigla da UF, CNPJ, endereço/telefone da instituição e do paciente, e quantidade de medicamentos por extenso, itens essenciais para rastreabilidade e segurança. A identificação do prescritor mostrou 88,1% com número de conselho, 87,2% com carimbo e 93,8% com assinatura, e 99,5% com data de emissão, indicando conformidade parcial com a Lei nº 5.991/1973 e RDC nº 44/2009. A posologia estava completa em 72,5% das prescrições, mas 27,5% estavam incompletas, um risco à adesão e eficácia terapêutica. Essas lacunas comprometem a segurança do paciente e a efetividade da farmacoterapia, dificultando a farmacovigilância e o rastreio, especialmente na ausência de sistemas informatizados. A falta de dados completos e a ilegibilidade impedem a comunicação eficaz e a tomada de decisão clínica segura, reforçando a necessidade de educação continuada dos prescritores e a atuação do farmacêutico na revisão e validação das prescrições, conforme preconizado pela Resolução CFF nº 586/2013.

A análise das prescrições de idosos revelou inconformidades significativas com a legislação, impactando a legibilidade e completude. Isso destaca a urgência de melhorar a qualidade da prescrição para a segurança do paciente. Estratégias educativas e a valorização do farmacêutico são cruciais para otimizar a prescrição e promover o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Idoso, Prescrições de Medicamentos, Legislação Farmacêutica, Segurança do Paciente, Qualidade da Assistência à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RESÍDUOS FARMACÊUTICOS, CONSEQUÊNCIAS TÓXICAS E AMBIENTAIS NA SOCIEDADE E NO ECOSSISTEMA MARINHO

Cassius de Souza, Priscila de Oliveira Lima Gondim, Rozane Silva do Nascimento, Bruno Renato, Matheus Rodrigues dos Reis Del Penho Pereira

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - CAMPUS MARICÁ

Resumo

Estudos toxicológicos realizados mostraram a possibilidade de aparecimento de alterações sexuais fisiológicas em peixes e outros animais marinhos e o aumento de bactérias resistentes. O objetivo deste trabalho foi demonstrar as consequências tóxicas ambientais do descarte inadequado de resíduos farmacêuticos no ecossistema marinho e discutir sobre a importância da Assistência farmacêutica na promoção no manejo racional de resíduos farmacêuticos.

Para atingir esses objetivos, realizaremos as seguintes metodologias: (i) Realizar uma revisão bibliográfica sobre o assunto, para consolidar o problema; (ii) apresentar um plano de publicidade utilizando veículos de comunicação social, como rádio, televisão e redes sociais, para informação e conscientização da sociedade sobre a campanha de descarte de RF de forma correta.

Foram encontrados diversos estudos que indicam e reforçam o impacto socioambiental associado à eliminação dos RF, bem como a tendência evolutiva de agravamento desta questão socio ambiental.

A introdução de diferentes programas de incentivo ao manejo e tratamento adequado e racional dos RF com a mobilização direta de diferentes vínculos sociais, como a mídia e principalmente os diferentes níveis de governo da administração direta e/ou indireta apresenta-se como uma importante ferramenta para o alcance de medidas que podem diminuir os impactos sociais causados por diferentes resíduos farmacêuticos.

Conselho Regional de Farmacia do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Resíduos Farmacêuticos, Sustentabilidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE ZOLPIDEM E A MEDICALIZAÇÃO DO SONO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Suzane Meneses Sales, Cassio Moura de Sousa, Kátia Helena Marinho de Andrade

FACULDADE DE ITAITUBA

Resumo

O aumento dos distúrbios do sono tem ampliado o consumo de hipnóticos como o zolpidem no Brasil. Embora eficaz no manejo dessas condições, o uso prolongado e indiscriminado do medicamento favorece dependência farmacológica e reforça a medicalização do sono. O objetivo deste estudo é analisar o perfil de utilização do zolpidem no contexto brasileiro.

Revisão integrativa com abordagem qualitativa realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando descritores DeCS/MeSH "Zolpidem", "Hipnóticos e Sedativos" e "Transtornos do Sono-Vigília", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2021 a 2025, em português e inglês, relacionados ao tema, totalizando 8 estudos para análise. Analisaram-se perfil sociodemográfico e clínico predominante. Foram excluídos estudos duplicados ou sem relação com a temática.

Os estudos analisados demonstraram aumento expressivo do consumo de zolpidem no Brasil, associado não apenas à elevada frequência de distúrbios do sono, mas também à crescente busca por soluções farmacológicas imediatas para problemas relacionados ao estresse, sobrecarga emocional e conflitos sociais. Estudos recentes demonstraram que o zolpidem representou 14,4% das vendas nacionais de hipnóticos, com aumento significativo da formulação de liberação imediata, sugerindo preferência por rápida indução do sono que favorece um padrão de consumo potencialmente viciante. Observou-se predominância do uso entre mulheres, idosos e indivíduos com maior escolaridade, sendo a insônia crônica responsável por 69,2% das indicações terapêuticas avaliadas. Tais evidências podem estar relacionadas a determinantes multifatoriais, como sobrecarga emocional, estresse ocupacional, alterações fisiológicas do sono e maior procura por assistência em saúde. Além disso, padrões como uso contínuo, aumento gradual das doses e ausência de acompanhamento clínico favoreceram tolerância, dependência farmacológica e reações adversas, como amnésia, sonambulismo e alucinações. Esses achados reforçam a necessidade de avaliação integral do paciente, considerando fatores biopsicossociais frequentemente associados aos distúrbios do sono, bem como a ampliação de estratégias não farmacológicas no manejo terapêutico.

O aumento do consumo de zolpidem no Brasil evidencia padrões de utilização associados à dependência farmacológica, tolerância e uso prolongado, frequentemente relacionados à busca por soluções imediatas para distúrbios do sono. Apesar da eficácia terapêutica, o uso indiscriminado do medicamento reforça a medicalização do sono e demonstra a necessidade de acompanhamento clínico, uso racional e ampliação de abordagens não farmacológicas no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Zolpidem, Distúrbios do Sono, Dependência Farmacológica, Medicalização do Sono

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO IRRACIONAL DE ANTIPARASITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: AUMENTO DO CONSUMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Larissa de Matos Mendes, Maria Luiza Santos Tomaz, Anny Kamilly de Araújo Tomaz Lima, Sergio Dias da Costa Junior, Eloiza Helena Campana, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Gabriella Santos Barros

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

As parasitoses intestinais, assim como outras Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), constituem desafio à saúde pública, exigindo o uso de antiparasitários no tratamento. Na pandemia da COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, houve uso indiscriminado destes fármacos, sobretudo ivermectina e hidroxicloroquina, sem eficácia comprovada, impulsionado por desinformação e pelo "kit COVID". Este estudo analisa o consumo irracional de antiparasitários, a automedicação e eventos adversos durante a pandemia.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o uso indiscriminado de antiparasitários no contexto da pandemia da COVID-19. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores "ivermectina AND COVID-19" e "ivermectina AND kit COVID", considerando artigos dos últimos cinco anos (2021–2026). Foram identificados 503 estudos; após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos compuseram a amostra final, analisados por meio de síntese descritiva dos achados.

Após a análise da literatura, observou-se que o uso indiscriminado do "kit COVID" teve impacto sanitário relevante. O consumo desses medicamentos aumentou significativamente durante a pandemia, passando de 157 milhões de unidades em 2019 para mais de 247 milhões em 2020 (+57,32%), chegando a cerca de 252 milhões em 2021 (+59,19% acumulado desde 2019). Dados da ANVISA indicam aumento expressivo nas vendas de hidroxicloroquina e ivermectina comparando o período pré-pandêmico (2019–fev/2020) com o período pandêmico (2020–2021). No mesmo contexto, as notificações de reações adversas aumentaram de 16 para 80 com azitromicina, de 0 para 150 com hidroxicloroquina e de 0 para 6 com ivermectina, evidenciando riscos. A relação entre desinformação e consumo irracional foi confirmada por estudo que associou o aumento das vendas às buscas online, cujo comportamento antecipou a demanda, contribuindo para o desabastecimento de cloroquina em 2020 e prejuízos a pacientes com outras indicações. Revisões de baixa qualidade reforçaram indevidamente a eficácia da ivermectina. Nos EUA, estudo com 13.438 adultos com infecção prévia por COVID-19 identificou uso sem prescrição de ivermectina (3,3%) e hidroxicloroquina (3,9%), com maior probabilidade de uso entre indivíduos expostos à desinformação. Os riscos incluíram efeitos gastrointestinais e neurológicos (ivermectina) e cardiovasculares (hidroxicloroquina), reforçando a necessidade de fortalecer o uso racional e o enfrentamento da desinformação.

Dessa forma, é importante destacar que o uso irracional de antiparasitários na pandemia de COVID-19, impulsionado por desinformação e pelo "kit COVID", resultou em consumo excessivo, automedicação e aumento de eventos adversos, sem benefício terapêutico comprovado, reforçando a necessidade de políticas de saúde baseadas em evidências, fortalecimento da farmacovigilância e combate à desinformação para prevenir riscos em futuras emergências sanitárias.

Agradecemos à Universidade Federal da Paraíba, sobretudo ao CIM-UFPB, pelo incentivo e compromisso com a educação em saúde voltada às Doenças Tropicais Negligenciadas.

Palavras-chave: Ivermectina, kit-COVID, SARS-CoV-2, farmacovigilância

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO CLUBE DE MÃES DO ROUXINOL EM CASTANHAL - PA

Evelly Yasmin Lima Campos, Letícia Oliveira de Sousa, Luis Henrique de Oliveira Rodrigues, Erick Smith Nascimento Duarte, Euciane Cruz Cota, Thays Letícia Corrêa de Souza

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A promoção do uso racional de medicamentos é fundamental para a segurança do paciente pediátrico. Nessa faixa etária, a maior suscetibilidade a erros e a problemas relacionados a medicamentos (PRMs) decorre de particularidades farmacocinéticas, posologia individualizada e dependência de cuidadores. No domicílio, a automedicação e o desconhecimento das orientações favorecem riscos à saúde infantil. Este trabalho objetivou relatar uma intervenção educativa com mães em vulnerabilidade social.

A ação extensionista foi desenvolvida no Clube de Mães do Rouxinol, no município de Castanhal - PA, com a participação de 60 mulheres da comunidade, mediante adesão voluntária. A ação ocorreu em um encontro de 2 horas, conduzido por cinco acadêmicos de Farmácia, com utilização de folders, palestra, roda de conversa e dinâmica interativa, abordando o uso racional de medicamentos pediátricos, automedicação, administração, descarte e promoção da saúde.

A intervenção educativa evidenciou expressiva receptividade comunitária, observada pela participação ativa de 60 mulheres. A aplicação de uma dinâmica interativa favoreceu a aproximação entre acadêmicos e comunidade, estabelecendo um ambiente propício ao compartilhamento de vivências. A ação ampliou a compreensão sobre os riscos da automedicação, reforçando a adesão à prescrição posológica e a importância do cumprimento rigoroso dos horários de administração. Consolidou-se o reconhecimento do farmacêutico no uso racional de medicamentos, com ênfase no alerta contra a utilização inadequada de antimicrobianos e o consumo irracional de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Ademais, desmistificaram-se crenças populares, como a divisão inadequada de comprimidos e a administração conjunta com bebidas alimentares que alteram a biodisponibilidade farmacológica. Identificaram-se erros no manejo terapêutico, destacando-se o ajuste empírico de dosagens e a reutilização de prescrições antigas. Por fim, a discussão enfatizou as consequências de intoxicações e falhas terapêuticas na pediatria, apontando como principal ponto de preocupação o risco de subdosagem ou sobredosagem acidental decorrente do fracionamento incorreto de formas farmacêuticas adultas para uso infantil.

A intervenção evidenciou a efetividade das ações de educação em saúde na promoção do uso racional de medicamentos em pediatria. A experiência reforçou o papel do farmacêutico como educador em saúde e demonstrou que intervenções educativas simples podem ampliar o conhecimento da população sobre o uso racional de medicamentos, contribuindo para a prevenção de eventos adversos e para o aprimoramento da saúde coletiva no contexto domiciliar.

Agradecemos à Universidade da Amazônia - UNAMA e ao Clube de Mães do Bairro Rouxinol. É no fortalecimento das instituições comunitárias que a ciência cumpre seu papel social.

Palavras-chave: Uso racional de Medicamentos; Pediatria; Educação em Saúde; Automedicação; Farmacêuticos.,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VACINAR É PREVENIR: O IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO NA REDUÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NA DIMINUIÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO

Ingrid Nogueira Lessa, Layza Cristina Rosa Gomes da Silva, Cristiane Oliveira dos Santos, Gabriella Santos Barros, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Eloiza Helena Campana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A vacinação é uma estratégia fundamental de saúde pública e prevenção primária, que impulsiona o combate da medicalização excessiva por meio da prevenção de doenças infecciosas, com impacto na redução da incidência, morbidade, mortalidade, hospitalizações e complicações. Evidências mostram que a imunização em larga escala reduz a necessidade de intervenções terapêuticas e do uso de medicamentos. Este estudo objetiva avaliar seu impacto na redução de doenças imunopreveníveis e da medicalização.

Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO, entre março e abril de 2026. Os descritores incluíram vaccination AND medicalization AND disease prevention. Após remoção de duplicatas e triagem, 11 artigos foram lidos na íntegra e 6 incluídos. Foram considerados estudos publicados entre 2020-2025, em inglês ou português, sobre vacinação, incidência de doenças, hospitalizações e uso de medicamentos. Excluíram-se editoriais, duplicatas e artigos anteriores a 2020.

A análise dos estudos selecionados evidencia que a vacinação reduz significativamente a incidência de doenças, hospitalizações e a demanda por intervenções farmacológicas, atuando como ferramenta contra a medicalização excessiva. Özdemir et al. observaram que a vacinação com CoronaVac reduziu a incidência da doença em profissionais de saúde de 18,7% para 6,1%, sem registros de hospitalizações e óbitos pós-vacinação. Talbird et al. demonstraram que a imunização rotineira infantil nos Estados Unidos preveniu mais de 24 milhões de casos anualmente, com reduções de até 100% em doenças como sarampo e difteria. No Reino Unido, Falcaro et al. relataram redução de 83,9% no câncer cervical e de 94,3% nas lesões pré-cancerosas após o programa de vacinação contra HPV (bivalente Cervarix / quadrivalente Gardasil). Quanto ao uso de antibióticos, Gehrt et al. verificaram que a vacina MMR reduziu em 11% a prescrição de antibióticos em crianças menores de 2 anos nos países nórdicos. Vacinas contra 23 patógenos podem reduzir o consumo global de antibióticos em 2,5 bilhões de doses anualmente. Parellada et al. confirmaram que a PCV10 reduziu a mortalidade por pneumonia em crianças na América Latina, diminuindo internações e uso de antimicrobianos. Esses achados demonstram que a vacinação não apenas previne doenças, mas reduz diretamente a medicalização hospitalar e farmacológica, no que tange o uso de antibióticos, reduz a mortalidade e hospitalizações.

Os estudos analisados entre 2020 e 2025 demonstram que a vacinação traz benefícios além da prevenção primária de doenças infecciosas. Ao reduzir hospitalizações, mortalidade e a necessidade de tratamentos farmacológicos reativos, consolida-se como uma das intervenções mais custo-efetivas em saúde pública. Assim, atua como pilar na redução da medicalização, otimiza recursos em saúde, preserva a eficácia dos antimicrobianos e melhora a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Imunização, Medicalização, Vacina, Prevenção primária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

13. Farmácia na Saúde Digital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

"PEQUENA DOSE": PROTÓTIPO DE FERRAMENTA DIGITAL DE SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA PARA REDUÇÃO DE ERROS NA PRESCRIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM PEDIATRIA

Solange Gomes da Silva Ferreira, Julia de Oliveira dos Santos, Giovanna Victória Junges Rachor, Beatriz Cristina da Silva, Larissa Piekarski, Letícia Lipienski Surma, Alexa Aparecida Lara Marchiorato, Grazie Francine Franco Mancarz

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo

A atenção farmacêutica pediátrica exige elevada precisão, dadas as particularidades fisiológicas e metabólicas dessa população. O uso de psicotrópicos, demanda cálculos individualizados, visto que a pediatria abrange faixas etárias do recém-nascido (RN) ao adolescente. Erros de cálculo nessa população tendem a ser devastadores, pois em pediatria as mínimas variações podem representar dano. Objetivo deste trabalho é relatar sobre o "Pequena Dose" para prescrição de psicotrópicos em pediatria

Desenvolvido por alunos do último ano do curso de farmácia o protótipo no formato de aplicativo intuitivo, foi construído na plataforma Figma, incorporando cálculo automatizado de doses por peso, idade e condições clínicas. Conversão de unidades, interações, contraindicações e eventos adversos, além de avaliação das funções hepática e renal, tempo de estado de equilíbrio farmacocinético e cálculo da meia-vida ajustada a pediatria, com embasamento técnico, de plataformas científicas

O protótipo, em funcionamento, foi apresentado aos farmacêuticos clínicos da instituição e recebeu avaliação favorável, com destaque para a interface intuitiva, a organização das informações e a aplicabilidade prática no contexto clínico diário. A ferramenta contempla as fases do desenvolvimento pediátrico, do recém-nascido ao adolescente, considerando peso, idade e condições clínicas na resposta aos medicamentos. O cálculo automatizado de doses individualizadas, com conversão de unidades, auxilia na prevenção de erros de prescrição e preparo, questão muito relevante, visto que pequenas variações de dose representam risco elevado. Alertas para interações, contraindicações e eventos adversos reforçam parâmetros de segurança. A avaliação hepática e renal, o tempo para equilíbrio farmacocinético e a meia-vida ajustada à faixa etária reforçam a relevância clínica, já que alterações na absorção, distribuição, metabolismo e excreção modificam a exposição aos fármacos em pediatria. Existem ferramentas semelhantes, porém nenhuma direcionada especificamente à pediatria e que reúna tantos parâmetros em um único ambiente digital. O feedback dos farmacêuticos clínicos, subsidiou ajustes no layout e nos parâmetros de segurança, evidenciando a importância dos usuários finais no desenvolvimento de tecnologias em saúde. A avaliação foi inicial e restrita a instituição, não permitindo concluir sobre impacto em desfechos clínicos, sendo necessários testes ampliados e validação dos cálculos

O desenvolvimento do protótipo Pequena Dose demonstrou viabilidade técnica e boa aceitação entre os farmacêuticos reforçando o potencial de ferramentas digitais como suporte na prescrição segura de psicotrópicos em pediatria, auxiliando à decisão clínica. Pequena Dose traz particularidades específicas de cada fase, desde o recém-nascido prematuro, até o adolescente. Estudos futuros, com testes funcionais ampliados são necessários para confirmar o benefício clínico do "Pequena Dose".

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Fármacos Psicotrópicos, Farmacêuticos Clínicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A CONTRIBUIÇÃO DA TELEFARMÁCIA E SUA RELEVÂNCIA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lorena da Silva Bastos, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA FAM

Resumo

A transformação digital em saúde ampliou o cuidado remoto, destacando a telefarmácia como estratégia para qualificar a assistência farmacêutica, especialmente em regiões com difícil acesso. Este estudo teve como objetivo analisar evidências científicas sobre sua contribuição na assistência ao paciente, identificando benefícios, limitações e perspectivas de implementação nos serviços de saúde no cenário pós-pandemia.

Trata-se de revisão integrativa, descritiva e qualitativa. A busca ocorreu nas bases Google Scholar, SciELO, PubMed, Web of Science e ScienceDirect, além de documentos institucionais. Incluíram-se artigos em português, inglês e espanhol dos últimos dez anos. Excluíram-se duplicados, sem texto completo ou sem aderência. Realizou-se triagem por títulos, resumos e leitura integral. Não houve necessidade de aprovação ética.

Os achados demonstraram que a telefarmácia contribui diretamente para os objetivos propostos ao ampliar o acesso aos serviços farmacêuticos, especialmente em áreas remotas, rurais ou com escassez de profissionais. As evidências analisadas indicaram melhora no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, com destaque para hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma e insuficiência cardíaca, favorecendo a continuidade do cuidado e a adesão terapêutica. Observou-se que consultas por telefone, videochamadas e plataformas digitais possibilitaram monitoramento clínico, orientação sobre uso racional de medicamentos e identificação precoce de problemas relacionados à farmacoterapia. Quanto às percepções de usuários e profissionais, predominou avaliação positiva relacionada à praticidade, economia de tempo e redução de deslocamentos. Entretanto, foram identificadas barreiras relevantes, como limitações de acesso à internet, dificuldades no uso de tecnologias digitais, resistência inicial à modalidade remota e preocupações com privacidade de dados. No contexto brasileiro, a regulamentação profissional fortaleceu a viabilidade do serviço e ampliou perspectivas de incorporação nos sistemas de saúde. Dessa forma, os resultados confirmam que a telefarmácia apresenta potencial para melhorar indicadores assistenciais, otimizar recursos e ampliar a resolutividade do cuidado farmacêutico.

A telefarmácia representa importante inovação para qualificar a assistência ao paciente, promovendo acesso, acompanhamento terapêutico e uso racional de medicamentos. Seu potencial é especialmente relevante em áreas remotas e populações com limitações de mobilidade. Contudo, a efetividade depende de investimentos em infraestrutura digital, capacitação profissional e segurança da informação. Recomenda-se estudos que avaliem custo-efetividade, satisfação dos usuários e impacto clínico.

Palavras-chave: Telefarmácia, Assistência Farmacêutica, Atenção ao Paciente, Telessaúde, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACURÁCIA NÃO BASTA: LACUNAS DE RELATO EM RESUMOS SOBRE MODELOS DE LINGUAGEM APLICADOS À FARMACOTERAPIA

Pedro Douglas Alves Braga, Thais Teles de Souza, Walleri Christini Torrelli Reis, Wallace Entringer Bottacin

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MODELOS DE DECISÃO E DE SAÚDE

Resumo

Modelos de linguagem de grande escala (LLMs) ganham espaço na farmacoterapia, mas bom desempenho médio não assegura respostas clinicamente seguras, estáveis e viáveis. Objetivou-se comparar a visibilidade, em resumos do PubMed, de desempenho, segurança, gravidade ou potencial de dano, repetibilidade e carga computacional.

Estudo documental transversal com mineração de texto. Em 30/8/2026, buscaram-se no PubMed registros desde 1º/1/2022 usando termos para LLMs/ChatGPT e exigindo, no título, menção a medicamentos, prescrição ou farmacoterapia. Excluíram-se registros sem resumo e os classificados como revisão, editorial, carta, comentário, preprint, relato de caso ou errata. Aplicou-se léxico conservador aos títulos e resumos; calcularam-se frequências e repetiu-se a análise com todos os resumos.

Dos 243 registros recuperados, 21 não continham resumo e 30 foram excluídos pelo tipo de publicação, restando 192. O corpus analítico cresceu de 9 registros, em 2023, para 75, em 2025; até 30 de agosto de 2026, já reunia 68. Termos de desempenho ou acurácia foram visíveis em 80,2% (154/192), enquanto segurança apareceu em 47,4% (91/192). Apenas 11,5% (22/192) mencionaram gravidade ou potencial de dano; 11,5% (22/192), repetibilidade ou reprodutibilidade; 27,6% (53/192), prompts ou controles de geração; e 2,1% (4/192), tempo, custo ou recursos computacionais. Nenhum resumo mencionou explicitamente arquitetura multiagente e um (0,5%) citou fluxo agêntico. Na análise de sensibilidade com todos os 222 resumos, o padrão permaneceu: desempenho ou acurácia em 80,6% e segurança em 50,5%. Os achados revelam assimetria de relato, com maior visibilidade do desempenho do que das dimensões necessárias para julgar segurança, estabilidade e viabilidade. Como a mineração se restringiu a títulos e resumos, os percentuais medem visibilidade no relato, não ausência no texto completo; o recorte por título priorizou especificidade e pode ter reduzido a abrangência.

Nos resumos de foco medicamentoso indexados no PubMed, desempenho foi mais relatado que segurança; gravidade do dano, repetibilidade e carga computacional permaneceram pouco visíveis. Avaliações de LLMs em farmacoterapia devem repetir gerações, explicitar modelos, prompts e parâmetros, classificar erros por dano clínico e mensurar tokens, tempo e custo. A ausência de menção a sistemas multiagentes reforça a pertinência de compará-los a modelos únicos nesses desfechos.

Palavras-chave: Modelos de Linguagem de Grande Escala, Segurança do Paciente, Tratamento Farmacológico, Bibliometria, Processamento de Linguagem Natural

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ALÉM DA TECNOLOGIA: O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOHARM NA ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES E NO CUIDADO AO PACIENTE DO SUS.

Vitoria Pantoja Carneiro, Saulo de Tarso Araujo da Ponte Souza, Luana Coelho Rodrigues Moraes, Ursula Mara Araujo Moreira da Silva, Jocileide de Sousa Gomes

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA

Resumo

A complexidade da farmacoterapia em unidades assistenciais hospitalares de alta complexidade exige estratégias que favoreçam a identificação precoce de riscos relacionados a medicamentos. Nesse contexto, sistemas baseados em inteligência artificial podem apoiar análise de prescrições e a tomada de decisão farmacêutica. Objetivou-se descrever a experiência de utilização do NoHarm em um hospital de alta complexidade, destacando suas contribuições para a farmácia clínica e a segurança do paciente.

Estudo do tipo descritivo, retrospectivo e quantitativo, fundamentado em dados institucionais secundários extraídos do relatório da plataforma NoHarm, implantada e implementada junto ao Serviço de Farmácia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV). Os mesmos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, considerando frequências absolutas e relativas, além de indicadores assistenciais e farmacoeconômicos relacionados à atuação da farmácia clínica.

A implantação da plataforma NoHarm ampliou a capacidade de análise do farmacêutico clínico na FHCGV, favorecendo a triagem de prescrições, a identificação de pacientes em uso de medicamentos de alto risco e a rastreabilidade da farmacoterapia. Entre outubro de 2025 e maio de 2026, a plataforma registrou 139.102 prescrições e 1.168.115 itens medicamentosos. Desse total, foram analisadas 61.690 prescrições (44,3%) e 543.022 itens (46,5%). Em maio de 2026, a cobertura alcançou 93% das prescrições e dos itens. No período, 15.621 pacientes foram acompanhados e 5.312 tiveram suas vidas impactadas pela análise farmacoterapêutica, indicador que atingiu 82% em maio. Foram realizadas 1.458 intervenções farmacêuticas, dentre as quais, 1.360 foram passíveis de aceite e 1.323 foram acatadas pela equipe assistencial, correspondendo a 97,3% de adesão. As intervenções proporcionaram economia direta acumulada de R$ 72.668,41, principalmente por ajustes posológicos, suspensão de medicamentos, substituições terapêuticas e otimização da antibioticoterapia. A implementação foi apoiada por treinamentos, reuniões técnicas e capacitações práticas destinadas aos 25 profissionais do Serviço de Farmácia, com foco no manejo da plataforma, avaliação dos alertas e registro das intervenções.

Os achados evidenciam que a integração entre inteligência artificial e julgamento clínico farmacêutico ampliou a agilidade e a segurança das análises, fortaleceu a prevenção de erros e qualificou o cuidado aos usuários do SUS. O uso da IA apresentou resultados favoráveis na análise de prescrições, atuando como uma barreira adicional para a garantia da segurança medicamentosa do paciente e auxiliando o farmacêutico na identificação de riscos precoces e priorização de pacientes com maiores riscos.

Declaramos não haver existência de conflito de interesse.

Palavras-chave: Farmacoeconomia, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar., Tecnologia em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANTIDEPRESSIVOS E SEXUALIDADE NA MÍDIA: ANÁLISE LÉXICA DE NOTÍCIAS

Vanessa Gomes Lima, Tais Freire Galvao, Marcus Tolentino Silva, Ines Ribeiro

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Resumo

Efeitos sexuais associados a antidepressivos podem afetar adesão, bem-estar e cuidado, mas nem sempre são abordados na assistência. A aproximação entre evidências, recursos digitais e cuidado farmacêutico pode qualificar a comunicação em saúde. Objetivou-se analisar como notícias do Brasil e de Portugal constroem sentidos sobre antidepressivos e sexualidade, identificando padrões lexicais, agrupamentos temáticos e subsídios para comunicação em saúde digital.

Estudo exploratório de categorização lexical e análise de conteúdo com notícias digitais brasileiras e portuguesas coletadas em fevereiro de 2026 no Google News e Google. Incluíram-se matérias sobre antidepressivos e sexualidade, excluindo duplicidades, republicações e textos não relacionados. O corpus foi analisado no pacote estatístico R (versão 4.5.2), por meio de rotinas adaptadas do Iramuteq, com classificação hierárquica descendente, similitude e comparação lexical entre países.

Foram analisadas 53 notícias publicadas entre 2005 e 2026, com 13.149 ocorrências lexicais. A classificação hierárquica descendente identificou quatro classes: "desejo e saúde mental" (n=2), "saúde sexual e psicológica" (n=3), "tratamento de transtornos mentais" (n=2) e "saúde e sofrimento psicológico" (n=46). Esta última predominou nos dois contextos, reunindo 21 notícias brasileiras e 25 portuguesas. As classes "saúde sexual e psicológica" e "tratamento de transtornos mentais" foram compostas exclusivamente por notícias portuguesas. O léxico mais frequente incluiu desejo (n=173), disfunção (n=137), paciente (n=116), saúde (n=94), sexo (n=80), colateral (n=79), serotonina (n=75) e orgasmo (n=69), sugerindo enquadramento clínico-funcional da sexualidade. Na análise de similitude, destacaram-se as conexões desejo-vida (n=26), serotonina-recaptação (n=26), desejo-serotonina (n=24) e desejo-disfunção (n=22), indicando associação da sexualidade a efeitos fisiológicos, tratamento e sofrimento psíquico. A mídia digital contribui para tornar visíveis efeitos sexuais ainda pouco discutidos na assistência, mas com limitada incorporação das dimensões subjetivas, relacionais e cotidianas da sexualidade. Estratégias de comunicação em saúde digital que qualifiquem a orientação farmacêutica, ampliem a escuta clínica e reduzam barreiras no cuidado em saúde mental mostram-se necessárias.

A mídia digital aborda efeitos sexuais de antidepressivos como tema de saúde, mas tende a priorizar uma leitura clínica e funcional, com menor visibilidade das dimensões subjetivas, relacionais e cotidianas da sexualidade. Estratégias de comunicação em saúde digital podem favorecer diálogo seguro, adesão terapêutica e cuidado integral, ampliando a escuta sobre experiências dos pacientes e qualificando o acompanhamento farmacoterapêutico para além da medicalização dos transtornos afetivos

Este estudo contou com financiamento da FAPESP, por meio do Processo nº 2022/16671-0. Tais Galvão recebe bolsa de produtividade do CNPq, Processo nº 313431/2023-0.

Palavras-chave: Antidepressivos., Sexualidade., Comunicação em Saúde., Saúde Digital.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DAS TECNOLOGIAS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E REGULAÇÃO EM UMA UBS DE BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sanderson Breno Palheta Corrêa, Anderson Arnaud da Vera Cruz, Fernanda Cals de Oliveira Caraciolo, Kamila Lobato Moura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A vivência em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) constitui oportunidade para compreender a organização dos serviços na Atenção Primária à Saúde. A experiência na UMS Cremação, em Belém-PA, visou conhecer o funcionamento de diversos setores: farmácia, almoxarifado, setor de regulação e atividades dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), destacando o gerenciamento de medicamentos, sistemas de informação e organização dos serviços, evidenciando potencialidades e desafios do SUS.

Relato de experiência descritivo, realizado na UMS Cremação, Belém-PA, entre junho e julho de 2026. Dados coletados por observação direta das rotinas nos setores e esclarecimentos dos profissionais. Foram observados fluxos administrativos, sistemas informatizados (Hórus, SISREG, SER, e-SUS Território, PEC), processos de solicitação/dispensação de medicamentos, controle de materiais, encaminhamento de consultas/exames e estratégias de organização dos serviços.

Na assistência farmacêutica, pedidos de medicamentos são realizados mensalmente pelo sistema Hórus ao Departamento de Recursos Materiais (DRM), com possibilidade de pedidos extras. O status de processamento inclui 'Atendido', 'Não atendido' e 'Armazenado'. Não há sistema municipal integrado de estoque em tempo real; cada UMS mantém planilhas próprias, dificultando o planejamento. Farmácia e almoxarifado operam integrados, com requisições físicas. O Hórus permite perfis para farmácia e almoxarifado, dispensação por CNS, rastreabilidade e registro de transferências entre unidades, embora a comunicação inicial ocorra por aplicativo de mensagem. O inventário é trimestral e medicamentos controlados têm fluxo específico. Medicamentos de programas estratégicos (tuberculose, sífilis, meningite) têm distribuição prioritária com exigência de notificação no SINAN. O setor de regulação utiliza SISREG e SER. O paciente apresenta laudo médico com CID e justificativa; após cadastro, entra em fila de espera, com demora maior para especialidades como oftalmologia e endocrinologia. Casos oncológicos têm prioridade comunicada à SESMA. A confirmação da consulta é telefônica, com retirada de ficha física. Procedimentos de alta complexidade (APAC) exigem documentação física enviada à SESMA. A unidade conta com 38 ACS que realizam visitas domiciliares registradas no e-SUS Território, complementadas por registros físicos caso necessário. O cadastro territorial é restrito à área de abrangência da UMS.

A experiência permitiu compreender na prática a vivência profissional na UMS. Evidenciou-se que o uso dos sistemas depende de condições estruturais de qualidade (fornecimento de energia e internet), ocorrendo limitações de integração de dados e predominância de registros físicos. Ademais, outros desafios incluem a ausência de consulta farmacêutica devido à falta de espaço e necessidade de aprimorar a informatização e integração de estoques para otimizar o acesso a medicamentos e serviços no SUS.

Agradecimentos ao PET-Saúde: Informação e Saúde Digital pela oportunidade de vivência na UMS, à preceptora Kelly Pinho Teixeira Santos e à Profa. coordenadora do GT6 Liliane Nascimento.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Tecnologias da Informação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Sistemas de Informação em Saúde, Saúde Digital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICATIVO WEB FARMALIBRAS: DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA DIGITAL INOVADORA PARA COMUNICAÇÃO FARMACÊUTICA ACESSÍVEL PARA SURDOS

Andressa Lorrane Silva Santos, Cauã Tavares Nunes, Mariana Victória Todeschini Sarnik, Núbia Flávia Oliveira Mendes, Ricardo Argenton Ramos, Ricardo Vinicius Simões Vieira, Tarcísio José Palhano, Deuzilane Muniz Nunes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

Resumo

Introdução: Apesar do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dos avanços nas políticas de inclusão, ainda persistem barreiras comunicacionais para garantir uma assistência à saúde de qualidade e equitativa aos surdos. Objetivo: Descrever o processo de desenvolvimento do Aplicativo Web FarmaLibras, parceria entre a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF), para promover acessibilidade em Libras na comunicação farmacêutica.

O desenvolvimento do Aplicativo Web FarmaLibras ocorreu em seis etapas: 1. treinamento e capacitação da equipe, composta por profissionais e estudantes das áreas de Farmácia, Letras-Libras e Engenharia da Computação; 2. desenvolvimento do protótipo e validação dos requisitos do aplicativo; 3. revisão técnica do conteúdo de frases e textos; 4. preparação do material audiovisual; 5. desenvolvimento do produto e teste de funcionalidade; 6. validação do Aplicativo Web Farma Libras.

O desenvolvimento do aplicativo teve início com a capacitação de 28 estudantes em curso sobre inovação tecnológica com acessibilidade de 30 horas. Posteriormente, foram levantados os requisitos do aplicativo e elaborado um protótipo de alta fidelidade na plataforma Figma, utilizado para o planejamento da interface e da experiência do usuário. O protótipo foi aprimorado de forma iterativa por avaliações pela equipe do Programa FarmaLibras, envolvendo testes simulados com farmacêuticos e pessoas surdas, permitindo atualizações sucessivas até sua aprovação. Em seguida, o conteúdo do aplicativo foi submetido à validação por especialistas das áreas de Farmácia e de Libras, incluindo surdos e ouvintes, sendo necessárias duas rodadas para obtenção de consenso. Após a validação, foram produzidos os vídeos em Libras e incorporados ao aplicativo. O aplicativo foi então submetido a testes com farmacêuticos do Conselho Federal de Farmácia, à avaliação online com 39 integrantes do FarmaLibras, dos quais 12 eram surdos, e à validação final em ambiente real de farmácia com surdos e farmacêuticos. O aplicativo foi registrado e liberado para uso pela internet (farmalibras.com.br) em maio/2025, contendo plataforma de suporte à comunicação farmacêutica em Libras e em português, por meio 417 frases bilíngues (307 direcionadas aos profissionais e 110 às pessoas surdas), além de ter o Volume I do Vocabulário Farmacêutico Bilíngue (Português–Libras), que contém 103 verbetes.

O Aplicativo Web FarmaLibras foi desenvolvido e validado com êxito, tornando-se uma tecnologia digital inovadora para apoiar a comunicação farmacêutica em Libras. Disponível para computador, tablet e celular, contribui para ampliar a acessibilidade comunicacional, fortalecer a inclusão de pessoas surdas e qualificar o cuidado farmacêutico no Sistema Único de Saúde e nos serviços privados.

Agradeço a UNIVASF, ao Conselho Federal de Farmácia, *a FACEPE e ao CNPq pelo apoio, e a toda a equipe do Centro de Informação sobre Medicamentos CIM/Univasf e do Programa FarmaLibras.*

Palavras-chave: Língua de Sinais, Comunicação em Saúde, Assistência Farmacêutica, Tecnologia Assistiva, Acessibilidade aos Serviços de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DESCOBERTA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ANTIMICROBIANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ingrid Bezerra de Freitas, Raquel Mesquita Senado, Gabriel Soares Sodre, Joelson Sousa Lima, Bruno Vinicius de Freitas Brito, Anna Klara de Matos Guerreiro Neri, Adria Iolanda Lima da Paixão, José Roberto da Silva Filho

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

A resistência antimicrobiana figura entre as maiores ameaças à saúde pública global, estando associada a cerca de 4,71 milhões de mortes anuais. Paralelamente, o desenvolvimento de novos antimicrobianos é insuficiente para conter o avanço de cepas resistentes. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) surge como estratégia promissora para acelerar a descoberta e o desenvolvimento de novas alternativas terapêuticas. Assim, esta revisão objetivou analisar o emprego da IA nesse processo.

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases *PubMed*, *BVS* e *Web of Science*, utilizando os descritores "*Artificial Intelligence*", "*Drug Development*" e "*Antimicrobial Resistance*". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos sobre o emprego da IA na descoberta e no desenvolvimento de novos antimicrobianos. Em contrapartida, removeu-se aqueles voltados somente ao diagnóstico, à vigilância epidemiológica e ao monitoramento laboratorial da resistência antimicrobiana.

A busca resultou em 3.744 registros, dos quais 9 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Em conjunto, as evidências indicam que a IA vem modificando a lógica tradicional da descoberta de antimicrobianos. Ao integrar informações biológicas, químicas e farmacológicas, os modelos computacionais permitem identificar e priorizar alternativas com maior potencial terapêutico antes da validação experimental, tornando o processo mais direcionado e economicamente eficiente. Além da identificação de novas moléculas, a IA tem contribuído para o refinamento de propriedades relacionadas à eficácia, toxicidade e estabilidade, bem como para o reposicionamento de fármacos. A sua utilização também possibilitou a identificação de estruturas químicas inéditas e potenciais mecanismos de ação inovadores, ampliando as perspectivas para o desenvolvimento de novas alternativas terapêuticas. Destacou-se ainda a predominância de estudos voltados aos peptídeos antimicrobianos, evidenciando a capacidade da IA de explorar um espaço combinatório praticamente inesgotável, inviável de ser percorrido por abordagens experimentais convencionais, pelo reconhecimento de padrões estruturais e funcionais, projetando candidatos com maior probabilidade de atividade antimicrobiana. Apesar das relevantes contribuições, limitações na predição de toxicidade, estabilidade e desempenho *in vivo* ainda demandam validação experimental.

As evidências demonstram que a inteligência artificial representa uma importante ferramenta para acelerar e qualificar a descoberta de novos antimicrobianos, especialmente na prospecção de moléculas e peptídeos promissores. Contudo, sua incorporação ao desenvolvimento farmacêutico depende da integração com etapas experimentais capazes de confirmar a eficácia e a segurança dos candidatos identificados.

Palavras-chave: Resistência antimicrobiana, Inovação farmacêutica, Desenvolvimento de fármacos, Machine Learning

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÕES DA FENOTIPAGEM DIGITAL NO MONITORAMENTO CLÍNICO DA ESQUIZOFRENIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA FARMACÊUTICA

Joao Víctor Gonçalves de Barros Ferreira, Layla Beatriz do Nascimento Melo, Paloma Gabrielly da Silva, Thais Teles de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Resumo

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico cujo acompanhamento clínico é dificultado pela variabilidade dos sintomas e pela elevada frequência de recaídas. Nesse contexto, a fenotipagem digital, mediante a coleta contínua de dados por smartphones e dispositivos vestíveis, surge como ferramenta promissora para o monitoramento clínico. Este estudo objetivou analisar as evidências sobre suas aplicações na esquizofrenia e discutir contribuições para a prática farmacêutica.

Foi realizada uma revisão integrativa nas bases MEDLINE/PubMed, Scopus e LILACS, sem restrição de período nem idioma, utilizando os descritores "Digital Phenotyping" e "Schizophrenia". Foram incluídos 45 artigos originais sobre fenotipagem digital na esquizofrenia. Excluíram-se revisões, protocolos e estudos sem aplicação de fenotipagem digital. Os dados foram sintetizados descritivamente em eixos temáticos focados em aplicações clínicas e as contribuições para a prática farmacêutica.

Foi demonstrado que dados passivos, coletados automaticamente por smartphones e dispositivos vestíveis, e dados ativos, obtidos a partir de informações fornecidas pelos usuários, possibilitam o monitoramento contínuo do estado clínico, incluindo sintomas, cognição, funcionamento social, adesão ao tratamento e risco de recaída. Na prática farmacêutica, essas informações podem complementar a avaliação da resposta terapêutica, identificar precocemente mudanças no quadro clínico e subsidiar ajustes no plano farmacoterapêutico. A predição de recaídas constituiu um dos principais achados, verificando-se alterações comportamentais dias ou semanas antes da descompensação clínica, e permite ao farmacêutico utilizar esses indicadores para estratificar pacientes de maior risco, intensificar o acompanhamento e comunicar precocemente a equipe multiprofissional. Ainda é evidenciado o potencial para monitorar a adesão ao tratamento por meio do uso integrado de sensores digitais e pílulas inteligentes para avaliação objetiva da tomada de medicamentos, além de auxiliar na identificação indireta de alterações comportamentais potencialmente relacionadas à farmacoterapia, favorecendo intervenções individualizadas e maior segurança do tratamento. Entretanto, limitações como amostras reduzidas, heterogeneidade metodológica, ausência de validação dos biomarcadores e desafios relacionados à privacidade e à integração dessas tecnologias aos serviços de saúde ainda restringem sua aplicação clínica.

As evidências indicam que a fenotipagem digital possui potencial para transformar o acompanhamento de pacientes com esquizofrenia ao complementar os métodos tradicionais de avaliação clínica. Entretanto, sua incorporação à prática farmacêutica requer estudos com maior robustez metodológica, validação dos biomarcadores digitais e definição de protocolos que garantam segurança, privacidade e aplicabilidade clínica.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Saúde Digital, Monitoramento Remoto de Pacientes, Assistência Farmacêutica, Saúde Mental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO INFLUENCIADA PELAS REDES SOCIAIS NO BRASIL

Anna Beatriz Oliveira Cruz, Naiane Souza Santos, Gustavo Gabriel Nunes dos Santos, Alyne Almeida de Lima, Paula Rocha Dantas Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

A automedicação atualmente representa um importante problema de saúde pública, agravada pela ampla disseminação de informações sem respaldo científico nas redes sociais, que influenciam decisões relacionadas ao uso de medicamentos. Nesse contexto, o farmacêutico assume papel estratégico na promoção do uso racional de medicamentos. O objetivo desse trabalho foi analisar a influência das redes sociais na automedicação no Brasil e discutir a atuação do farmacêutico na prevenção dessa prática.

Revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases SciELO, BVS e Portal CAPES, documentos do CFF e legislações vigentes. Aplicaram-se os descritores "automedicação", "redes sociais", "atuação do farmacêutico", "desinfodemia" e "educação em saúde" com operadores booleanos (AND/OR). Foram inclusos artigos de 2010 a 2025, em português e inglês, totalizando 20 estudos na análise. As legislaçõesforam inclusas conforme sua vigência.

A análise evidencia que a automedicação no Brasil é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos sociais, econômicos, culturais e, sobretudo, pelo impacto das redes sociais na disseminação de informações inseguras em saúde. No que tange à desinformação no ambiente digital, foi possível determinar, com base nos estudos, quatro fatores impulsionadores, tais como: o conteúdo compartilhado por influenciadores digitais, frequentemente desprovido de validação científica, juntamente com a publicidade digital de medicamentos; a pandemia de COVID-19 momento em que a automedicação atingiu 86% da população brasileira, devido ao isolamento social e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde tornaram as redes sociais como principal fonte de informação (imprecisa) em saúde; o fácil acesso na internet a sintomas e tratamentos, promovendo uma falsa sensação de autonomia pelo paciente e a infodemia, com o excesso de informações e disseminação de conteúdos imprecisos ou falsos. Diante desse quadro, a atuação do farmacêutico revela-se essencial. Respaldado por legislações como a Resolução CFF nº 585/2013 e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2017, esse profissional está capacitado para oferecer atenção farmacêutica individualizada, promover educação em saúde e combater a desinformação. Sua intervenção, centrada no uso racional de medicamentos, dentro e/ou fora das redes sociais, constitui uma estratégia fundamental para enfrentar os desafios impostos pela era digital.

Conclui-se que a automedicação é um fenômeno multifatorial, intensificado pelo fácil acesso a informações sem respaldo científico no ambiente digital e informacional. Dessa forma, o farmacêutico se destaca por exercer papel fundamental na mediação de informações relacionadas ao uso de medicamentos. No entanto, foi constatado que, diante da magnitude da desinformação disseminada nas redes sociais, a atuação isolada desse profissional não é suficiente para conter os impactos negativos.

Não se aplica.

Palavras-chave: Automedicação, Redes sociais, Atuação do farmacêutico, Educação em saúde.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL DE SAÚDE PARA ALGORITMOS DE PRÁTICA CLÍNICA DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA

Vinícius Custódio, Gerusa Clazer Halila Possagno, Carolina Justus Buhrer, Aline Ansbach Garabeli, Arcelio Benetoli, Erildo Vicente Muller, Emerson Augusto Wendler, Valmir de Santi

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Resumo

Os aplicativos móveis de saúde, denominados *mHealth*, apoiam a tomada de decisão clínica, o monitoramento de doenças, a adesão ao tratamento e a educação em saúde. Entre suas aplicações, destacam-se as ferramentas de apoio à decisão clínica, fundamentais para o manejo de Problemas de Saúde Autolimitados (PSAL). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um aplicativo destinado a farmacêuticos para auxiliá-los no manejo de PSAL.

O desenvolvimento do aplicativo baseou-se na publicação "*Algoritmos de Prática Clínica*" do CFF (2021), escolhida por reunir protocolos de manejo de PSAL amplamente fundamentados em evidências científicas. Os fluxos de decisão clínica foram prototipados no Google *Forms* por meio de ramificações condicionais, simulando algoritmos de triagem. Após revisão, foram incorporados a um *Progressive Web App* (PWA), desenvolvido com o auxílio do Google *Studio AI* e hospedado na plataforma da *Hostinger.*

Um PWA com interface responsiva, acessível em computadores, *tablets* e *smartphones,* foi desenvolvido. Os 13 fluxos de PSAL adaptados do documento "Algoritmos de Prática Clínica" foram disponibilizados. Cada algoritmo segue uma sequência lógica de perguntas e respostas, conduzindo o farmacêutico à definição da conduta: a) tempo; b) características/qualidade; c) gravidade/intensidade; d) ambiente/situação; e) fatores que agravam ou aliviam; f) sinais/sintomas associados; g) perfil do paciente; h) história clínica; i) história farmacoterapêutica; j) tratamento não-farmacológico; k) tratamento farmacológico; além do encaminhamento médico, nos casos de alerta clínico identificado. Ao término da análise, caso não haja alerta clínico, é emitido um relatório final com todas as respostas fornecidas durante a anamnese. Adicionalmente, o aplicativo apresenta um rodapé informativo que inclui os nomes do autor principal e dos revisores, a finalidade do desenvolvimento da ferramenta e o *link* para o material de referência. Esse recurso tem por finalidade garantir a transparência, a credibilidade e a rastreabilidade das informações utilizadas. O aplicativo desenvolvido apresenta como limitação técnica a indisponibilidade para *download* nas plataformas *App Store* e *Google Play Store*, podendo ser acessado apenas pela URL: https://apcmobile.com.br/.

O aplicativo desenvolvido supera as limitações dos "Algoritmos de Prática Clínica", como perguntas negativas e sobrecarga de informações, convertendo-os em um sistema de apoio à decisão clínica. Como o aplicativo móvel desenvolvido pode otimizar a anamnese, espera-se que as taxas de erros de medicação sejam reduzidas e que seja possível apoiar a triagem de sinais de alerta, fortalecendo as intervenções farmacêuticas, a eficiência do atendimento e o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis, Assistência Farmacêutica, Telemedicina, Tomada de Decisão Clínica, Uso de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO DISPENSADOR DE MEDICAMENTOS VOLTADO PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E POLIMEDICADOS

Kristiana Cerqueira Mousinho, Jorge Luís Bezerra Guedes, Mara Cristina Ribeiro, Aleska Dias Vanderley, Mozart de Melo Alves Júnior, Fernando de Carvalho Pedroza Júnior, Willams Alves da Silva, João Geraldo de Oliveira Lima

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

Resumo

Pessoas em tratamento para transtornos mentais podem fazer uso de polifarmácia e com frequência apresentar baixa adesão à farmacoterapia. O tratamento realizado de forma irregular pode levar ao agravamento do quadro, internamentos e crença inadequada da falta de resposta. Existem dispensadores de medicamentos automáticos, porém não com os recursos necessários para esse público. Desenvolver um dispositivo dispensador de medicamentos para pacientes em uso de polifarmácia.

Foi realizada prospecção tecnológica para busca de patentes no INPI e WIPO. Foi desenvolvido o equipamento e os *softwares* para funcionamento do equipamento e sincronicidade com o aplicativo móvel, com a linguagem Javascript através do React *framework*. Outro código foi necessário para a criação do programa de controle interno do dispositivo, na linguagem *Python*. O invento foi registrado no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (BR302025005145-2) e construído protótipo.

O dispensador, Dispencemed, foi desenvolvido para medicamentos sólidos, de doses unitárias, automático, programável e com mecanismos de segurança. O Dispencemed possui um conjunto de discos de doses, composto inicialmente, mas não limitado a dois discos com 22 espaços cada em sua área externa, onde 21 espaços do disco estão abertos servindo para o armazenamento de medicações e um espaço encontra-se fechado. O dispositivo possui um sistema de alarme a cada tomada, unidade de processamento e comunicação via *wifi*, controlado por aplicativo e controle de umidade. O sistema de segurança inova ao trazer proteção a abertura em cada um dos lados do equipamento, enquanto as patentes focam em saídas especificas. Também foi construído com ênfase em acessibilidade para pessoas com tremores em membros superiores. O dispositivo armazena quantidade suficiente de medicamentos para uso em torno de uma semana de tratamento, necessitando de abastecimento de aproximadamente uma vez por semana apenas, o que o torna mais prático de gerenciar o abastecimento e uso. Este atende a demanda dos pacientes com prejuízos na atenção, cognição ou memória apresentam maior risco de esquecer a ingestão da medicação ou tomadas repetidas, os com risco de suicídio podem tomar superdosagens dos medicamentos, portanto o uso de dispensadores automatizados e com sistema de segurança é um ganho diante das intercorrências que ocorrem nos pacientes com transtornos mentais graves.

O desenvolvimento do Dispencemed resultou em um dispositivo automatizado, programável e seguro para o gerenciamento da polifarmácia, com recursos de acessibilidade, controle de doses, alarmes e comunicação via aplicativo. A tecnologia apresenta potencial para favorecer a adesão, reduzir riscos relacionados ao uso inadequado de medicamentos e contribuir para maior segurança e racionalidade da farmacoterapia em pacientes com transtornos mentais.

Palavras-chave: Dispensador Automático de Medicamentos, Transtornos mentais, Adesão medicamentosa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE MÍDIAS SOCIAIS INCLUSIVAS ACESSÍVEIS PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS

Alice Borges Souza Silva Martins, Deuzilane Muniz Nunes, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa, Getro Barbosa dos Reis, Rosa Maria Pascoal Amarante Cazuza, Anna Clarah Coelho Alencar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO RIO SÃO FRANCISCO

Resumo

A Associação Brasileira de Normas Técnicas estabelece diretrizes para a acessibilidade na Web (ABNT NBR 17225:2025), porém ainda não são aplicadas em muitas páginas de mídias sociais. Diante disso, um Centro de Informação sobre Medicamentos brasileiro desenvolve postagens em saúde com inclusão e acessibilidade. O resumo tem como proposta descrever a experiência de um CIM brasileiro com a elaboração de postagens inclusivas para redes sociais.

As mídias são produzidas no Canva® e CapCut® e publicadas no Instagram® e Facebook® do CIM, de forma inclusiva a pessoas surdas, cegas e com baixo letramento em saúde. A equipe possui cinco estagiários dos cursos de Farmácia e Enfermagem, uma farmacêutica e dois tradutores de Libras. As postagens seguem calendário trimestral, elaboradas pelos estagiários e revisadas pela farmacêutica. Nos vídeos, o roteiro é revisado previamente à gravação em Libras, seguida da edição e de revisões. As ações tiveram início em 2020, com a produção de vídeos em Libras, e evoluíram para a elaboração contínua de mídias sociais inclusivas voltadas à educação em saúde, com ênfase na promoção do uso racional de medicamentos. Para ampliar a acessibilidade comunicacional, todos os textos de cards e vídeos são estruturados e revisados conforme as recomendações do Guia de Linguagem Simples (ICICT/Fiocruz). Nos cards, são utilizados alto contraste entre texto e fundo, fontes superiores a 20 pontos, espaçamento acima de 1,2 e associação entre ilustrações e conteúdo textual. Todas as publicações recebem texto alternativo elaborado especificamente para cada página, permitindo a audiodescrição por leitores de tela, com destaque, as pessoas cegas. Nos vídeos, o roteiro é traduzido para Libras, priorizando essa língua como primeira forma de comunicação, acompanhada de áudio e legendas em português. As legendas seguem os mesmos critérios de contraste, tamanho de fonte e espaçamento adotados nos cards. Essas estratégias favorecem o acesso à informação por pessoas surdas, cegas, com baixa visão e com baixo letramento em saúde, reduzindo barreiras comunicacionais e ampliando o alcance das ações de educação em saúde desenvolvidas pelo CIM nas redes sociais.

A experiência demonstra que a incorporação sistemática de recursos de acessibilidade nas mídias sociais é viável e fortalece a comunicação inclusiva e o acesso equitativo à informação em saúde. O CIM busca tornar as informações farmacêuticas acessíveis a todos e incentivar outras instituições de saúde a adotarem práticas semelhantes, contribuindo para a promoção da equidade, da segurança do paciente e do direito à informação.

Palavras-chave: Educação em Sáude, Mídias Sociais, Pessoas com Deficiência, Uso Racional de Medicamentos, Acessibilidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA QUALIFICAÇÃO DA NAVEGAÇÃO NO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kristiana Cerqueira Mousinho, Juliane Cabral Silva, Yasmim Lúcio Romeiro, Tarsis Marinho de Souza, Marinaldo Nogueira da Silva Filho, Willams Alves da Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Resumo

O câncer de mama é um relevante problema de saúde pública, e o diagnóstico oportuno permanece um desafio diante de barreiras de acesso e continuidade do cuidado. A Navegação de Pacientes constitui estratégia para qualificar a coordenação assistencial e favorecer o acesso aos serviços de saúde. Portanto o objetivo desse estudo foi desenvolver um software para operacionalizar a navegação de pacientes no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde.

Esta pesquisa foi conduzida em 3 etapas: identificação de evidências científicas para definir os requisitos do sistema; prospecção tecnológica em bases de dados de patentes, como o INPI e WIPO, como também na literatura científica, nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medline, Cochrane, PubMed e SciELO. Não houve delimitação de período e idioma nas buscas realizadas. O desenvolvimento de *software* utilizando a metodologia ágil SCRUM.

Foram encontrados 377 registros nas bases de patentes e 24 artigos. As evidências científicas e a prospecção tecnológica identificaram escassez de *softwares* especificamente projetados para operacionalizar a navegação de pacientes no cuidado ao câncer de mama, destacando o caráter inovador da tecnologia desenvolvida. A definição de requisitos para estruturação do *software*, contempla dados pessoais, sociodemográficos, fatores de risco, informações clínicas e fluxos automatizados de classificação das pacientes conforme a situação do rastreamento e diagnóstico. Houve a criação de dois principais módulos de operacionalização: "*cadastro de paciente"* e "*listagem de pacientes"*. No módulo de *cadastro de paciente* foram definidas 04 subcategorias: dados pessoais, sociodemográficos e barreiras, fatores de risco e dados clínicos. De acordo com as respostas inseridas no módulo de cadastro*,* a paciente é classificada em cores que representam o *status* dentro do itinerário terapêutico de rastreamento e diagnóstico do câncer de mama. Foram definidos seis *status* de classificação: verde, verde escuro-alerta, amarelo, laranja, vermelho e marrom, que indicam o *status* de classificação gerados a partir do fluxo de execução e contribuindo para o acompanhamento e fortalecimento da navegação de pacientes e organização da linha de cuidado do câncer de mama. O registro do *software* junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual foi realizado sob o nº: BR512026005232-7.

A tecnologia desenvolvida é uma ferramenta inovadora e aplicável à Atenção Primária à Saúde, capaz de apoiar a coordenação do cuidado, facilitar a identificação precoce de barreiras de acesso, fortalecer a navegação de pacientes e apoiar a tomada de decisões por profissionais e gestores de saúde, contribuindo, assim, para a melhoria do itinerário terapêutico do câncer de mama.

Palavras-chave: Navegação de Pacientes, Software, Câncer de mama, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UM CHATBOT INFORMATIVO PARA UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianny Mororo Bione, Laura Santos Calixto Coelho, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Eugênia Monalisa Alencar de Souza, Ana Caroline Amorim da Silva Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

A transformação digital na Atenção Primária à Saúde (APS) impulsiona tecnologias que ampliam acesso da população a informações confiáveis sobre serviços de saúde. Nesse contexto, chatbots são assistentes conversacionais que favorecem educação em saúde e facilitam o acesso a informações sobre serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Objetiva-se relatar a experiência da criação de um chatbot informativo para uma UBS, elaborado por estudantes e professores de saúde e engenharia da computação.

Trata-se de relato de experiência sobre atuação do GT04 do PET-Saúde Digital da Univasf na criação do AMÁLIA INFORMA para a UBS Amália Granja em Petrolina-PE. Seguiu-se três etapas: (1) imersão, com levantamento de necessidades; (2) especificação de casos de uso, construção de fluxos conversacionais, elaboração do conteúdo em linguagem acessível e implementação no Dialogflow; (3) treinamento, validação e adoção pelos profissionais, a fim de ampliar acesso a informações sobre os serviços da APS.

O chatbot AMÁLIA INFORMA reúne informações organizadas em menus disponibilizados no aplicativo Whatsapp (META L.L.C.) sobre os serviços ofertados pela Unidade Básica de Saúde, incluindo orientações sobre funcionamento da unidade, serviços disponíveis e informações em saúde. A disponibilização dessas informações em um ambiente digital amplamente utilizado favoreceu a padronização das orientações fornecidas aos usuários e fortaleceu a comunicação entre a UBS e a comunidade. A experiência também proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho interdisciplinar, à educação em saúde e à utilização de tecnologias digitais aplicadas à APS, fortalecendo a formação acadêmica e a aproximação com a realidade dos serviços de saúde. Além disso, o desenvolvimento da ferramenta promoveu a integração entre ensino, serviço e inovação tecnológica, evidenciando o potencial dos chatbots como tecnologias digitais voltadas à comunicação e à educação em saúde para apoiar e facilitar o acesso da população às informações da APS.

O desenvolvimento de chatbot como tecnologia digital de comunicação da APS mostrou-se como experiência ímpar, integrando ensino, serviço e inovação na organização e disponibilização de informações sobre serviços da UBS. A construção do AMÁLIA INFORMA representa uma experiência exitosa de uma estratégia promissora para fortalecer a comunicação entre equipe de saúde e a comunidade, apoiar ações de educação em saúde e ampliar o acesso da população a informações confiáveis sobre os serviços da APS.

Este trabalho contou com o apoio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde: Informação e Saúde Digital, financiado pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação.

Palavras-chave: Acesso à Informação de Saúde, Saúde Digital, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Tecnologia da Informação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL PARA ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Francisco Matheus Bezerra Silva, Ranieri Sales de Souza Santos, Raimundo Wilson da Silva Júnior

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

O Brasil passa por rápido envelhecimento populacional, aumentando a demanda por cuidados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis, nas quais o farmacêutico atua no acompanhamento terapêutico, prevenção de interações e no uso racional de medicamentos. Ferramentas digitais surgem como estratégia para qualificar o cuidado. O estudo teve como objetivo desenvolver um aplicativo móvel para apoiar farmacêuticos no acompanhamento de pacientes com DCNTs, otimizando registros, monitoramento e comunicação.

Trata-se de uma pesquisa metodológica aplicada, voltada à produção tecnológica e ao desenvolvimento de um novo recurso digital denominado LifeBalance. Foi realizado uma revisão na literatura nas principais base de dados e logo após a elaboração do aplicativo que envolveu tecnologias como HTML5, CSS3 e JavaScript no front-end; PHP no back-end; banco de dados MySQL; hospedagem em serviços como InfinityFree e HostGator; e integração com aplicativo mobile utilizando o MIT App Inventor.

A interface inicial destinada ao farmacêutico apresenta um sistema de login baseado em e-mail e senha. Tal escolha prioriza a segurança e a rastreabilidade das ações profissionais, permitindo que o farmacêutico acesse informações sensíveis dos pacientes de forma individualizada. O processo de cadastro é simples e orientado, garantindo rápida inserção de profissionais no sistema. Para acessar o farmacêutico precisa concordar com o "Termo de Uso e Política de Privacidade", que está disponível na plataforma, assim é possível garantir os direitos do profissional e dos usuários. A tela do painel apresenta uma visão geral da atuação do farmacêutico: número total de pacientes cadastrados, medicamentos em estoque, alertas ativos e agendamentos programados. O painel possui ainda uma ferramenta de busca e um filtro por prioridade, permitindo ao profissional organizar atendimentos e monitoramentos conforme o grau de risco clínico dos pacientes. O sistema simplificado de acesso do paciente (baseado em CPF e data de nascimento) foi pensado para atender perfis com menor familiaridade tecnológica, garantindo inclusão e facilitando o uso diário da plataforma. O paciente passa a visualizar seus medicamentos, horários e lembretes configurados. A visualização dos agendamentos evita perda de consultas e fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde, alem de disponibilizar gráficos de acompanhamento, construídos automaticamente com os registros inseridos pelo farmacêutico durante as consultas.

O LifeBalance demonstrou potencial para qualificar o cuidado na Atenção Primária, integrando necessidades do profissional e do usuário em um ambiente único e funcional. Embora esta etapa do estudo não contemple validação formal com usuários ou análise de usabilidade, os resultados alcançados demonstram que o LifeBalance constitui uma solução promissora, com potencial aplicabilidade em serviços reais. Estudos futuros poderão incorporar testes de implementação, avaliação de impacto clínico.

Até o presente momento o trabalho não contou com financiameto.

Palavras-chave: Doença crônica não transmissível, Farmacêutico, Tecnologia educacional, Saúde.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIGICAF: PROTÓTIPO PARA DIGITALIZAÇÃO DO FLUXO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO

Victor Meira de Souza, Otávio Bastos de Oliveira Martins, Solange Gomes da Silva Ferreira, Laiane de Jesus Oliveira

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo

A digitalização dos processos da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) pode favorecer a organização do estoque, a rastreabilidade e a segurança das atividades logísticas. Registros manuais, conferências repetidas e etapas dissociadas de separação e baixa podem gerar retrabalho e divergências. Objetivou-se relatar o desenvolvimento e a apresentação do DigiCAF, protótipo digital destinado a representar e organizar o fluxo operacional de uma CAF hospitalar.

Relato de experiência de Ação de Curricularização da Extensão realizada em 2026 na CAF de um hospital pediátrico de Curitiba. O planejamento foi orientado pelo Arco de Maguerez, com observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, elaboração da solução e aplicação. O protótipo foi desenvolvido em Python com dados simulados e organizado em módulos de acesso, visão geral, estoque, quarentena, pedidos e histórico, seguido de testes, ajustes e apresentação à equipe do serviço.

O DigiCAF foi estruturado como demonstrador funcional composto por uma Central de Pedidos e módulos integrados de gestão. A tela de visão geral reuniu indicadores de estoque, quarentena, vencimentos próximos, níveis críticos e pedidos pendentes. O módulo de estoque centralizou dados como código, nome, lote, validade, quantidade, estoque mínimo, localização e fornecedor. A quarentena permitiu representar o registro de itens com divergências, avarias, validade curta ou necessidade de avaliação. Na aba de pedidos, a solicitação interna foi vinculada à separação e à baixa dos itens efetivamente conferidos, enquanto o histórico registrou cronologicamente as movimentações, favorecendo rastreabilidade e auditoria. A apresentação aos profissionais do serviço possibilitou discutir a aplicabilidade do protótipo e identificar melhorias, incluindo maior detalhamento dos indicadores, registro do lote dispensado, edição de quantidades durante a separação e justificativa para itens solicitados incorretamente ou não atendidos por insuficiência de estoque. A experiência evidenciou que uma solução digital simples, construída a partir do fluxo real do setor, pode reduzir a dependência de papel, padronizar registros, facilitar a recuperação de informações e apoiar a comunicação entre setores. Por utilizar dados simulados e permanecer em fase de protótipo, os benefícios representam potencial de aplicação e necessitam de validação progressiva no ambiente institucional.

O desenvolvimento e a apresentação do DigiCAF demonstraram a viabilidade de representar digitalmente etapas críticas da rotina de uma CAF hospitalar. O protótipo integrou pedidos, estoque, quarentena e histórico, com potencial para ampliar agilidade, rastreabilidade e padronização. Sua implementação institucional depende de aperfeiçoamentos, validação com os profissionais, integração a banco de dados robusto e definição de permissões e indicadores.

Palavras-chave: Serviços de Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica, Sistemas de Informação em Saúde, Administração de Materiais no Hospital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCOMUNICAÇÃO E PROTAGONISMO DO ACADÊMICO DE FARMÁCIA NO ESPAÇO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA WEBSÉRIE BETO E OS REMÉDIOS.

Anderson Leno Silva do Nascimento, Anderson Leno Silva do Nascimento, Marcela Barros, Jefferson Souza

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Resumo

A difusão de conteúdos sobre saúde no ambiente digital, frequentemente desprovida de rigor técnico, reforça a necessidade de estratégias acessíveis de educação em saúde para o público juvenil. Nesse contexto, a utilização de recursos audiovisuais atua como mediadora para aproximar conhecimentos sobre medicamentos do cotidiano dos jovens, combatendo a desinformação. Objetivou-se relatar a experiência de desenvolvimento da websérie "Beto e os Remédios" como estratégia de educomunicação em saúde.

Relato de experiência de projeto de extensão acadêmica (UNOPAR, Capanema-PA). A produção foi realizada por estudante de Farmácia sob orientação docente, estruturada em três etapas: 1) Mapeamento temático e definição dos eixos pedagógicos sobre uso racional de medicamentos; 2) Elaboração de roteiros narrativos e produção técnica de três episódios audiovisuais; 3) Disponibilização gratuita na plataforma YouTube. A narrativa utilizou a transposição didática para o diálogo com o público-alvo.

Foram produzidos três episódios direcionados ao público juvenil, abordando eixos centrais da assistência farmacêutica: prevenção do uso inadequado de fármacos ("remédio não é bombom"); relação entre nutrição e saúde; e a importância da adesão às orientações profissionais. O alcance de 700 visualizações no episódio piloto fornece um indicador quantitativo do interesse inicial pela temática em ambiente digital. Analiticamente, a utilização de personagens e situações cotidianas favoreceu a tradução de conteúdos técnicos para uma linguagem audiovisual acessível, facilitando a literacia em saúde. A experiência demonstrou a viabilidade de integrar extensão universitária e ferramentas digitais abertas para ampliar a circulação do conhecimento científico. Embora os dados de audiência sejam insuficientes para inferir mudanças comportamentais ou aquisição de conhecimento a longo prazo, o alcance observado evidencia o potencial do audiovisual como ferramenta complementar de educação farmacêutica. A discussão ressalta que a ocupação de espaços virtuais por acadêmicos de farmácia contribui para a curadoria de informações, mitigando os riscos da infodemia. A iniciativa possibilitou a aplicação prática de competências pedagógicas e de comunicação, essenciais para a formação do farmacêutico contemporâneo, demonstrando que a tecnologia educacional pode atuar como vetor de aproximação entre a universidade e a sociedade no contexto da saúde digital e coletiva.

A experiência demonstrou a viabilidade da websérie "Beto e os Remédios" como estratégia de educomunicação voltada ao público juvenil. A iniciativa articulou temas de segurança medicamentosa e orientação profissional por meio de linguagem audiovisual, contribuindo para a ampliação dos espaços de educação em saúde. Conclui-se que o uso planejado de tecnologias digitais fortalece a formação acadêmica do estudante de Farmácia e oferece recursos auxiliares para a promoção do uso racional de fármacos.

Sem financiamento externo. Agradeço à UNOPAR, ao professor Jefferson Souza pela orientação e à minha família pelo apoio na produção da websérie.

Palavras-chave: Educomunicação, Tecnologia Educacional, Uso Racional de Medicamentos, Assistência Farmacêutica, Redes Sociais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMABOT: INFORMAÇÃO DIGITAL EM SAÚDE E ADAPTAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO SUS

Fernanda Araujo de Cerqueira, Allyson Andre Almeida de Castro Paes Landim, Bruna Mendes Cajuhi, Ianny Mororó Bione, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Natália Costa dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

Resumo

A comunicação entre serviços de saúde e população é essencial para a produção de saúde, devendo considerar barreiras linguísticas e socioculturais. Nesse
contexto, desenvolveu-se um assistente de conversação (chatbot) para difusão de informações sobre um equipamento da Assistência Farmacêutica da Atenção Primária em Petrolina-PE, o FARMABOT. Objetiva-se relatar a experiência de criação do FARMABOT, enfatizando a estruturação e adequação terminológica para reduzir barreiras comunicacionais no SUS.

Trata-se de relato de experiência sobre atuação do GT04 do PET-Saúde Digital da Univasf. Durante a criação do FARMABOT, observou-se a necessidade de criar uma base de dados com termos reconhecíveis pelo chatbot, incluindo nomes comerciais e erros de digitação. Seguiu-se três etapas: (1) levantamento de medicamentos da Farmácia da Família e termos alternativos; (2) organização no Google Sheets; (3) integração ao Dialogflow via webhook em Google Apps Script, comparando termo do usuário com a base.

A implementação da consulta de medicamentos disponíveis e fornecidos no âmbito municipal no FARMABOT viabilizou a adaptação do serviço à realidade sociolinguística local, promovendo a ampliação do acesso à informação na Farmácia da Família. Assim, o principal resultado observado foi a mitigação da barreira
terminológica inerente ao SUS, visto que a padronização estrita da dispensação pelo princípio ativo frequentemente gera ruídos de comunicação e pode dificultar o acesso de usuários com menor letramento em saúde. Logo, a fim de contornar essa limitação, o banco de dados do estoque contou com a inclusão do recurso de busca alternativa, que mapeia nomes comerciais de referência, medicamentos similares, sinônimos populares e variações ortográficas comuns. Dessa forma, o sistema tornou-se capaz de compreender a demanda do usuário para além da nomenclatura farmacêutica exata, garantindo que os usuários consultem a disponibilidade dos fármacos de forma autônoma, independentemente da precisão técnica ou gramatical de sua digitação. A adequação de um repositório técnico
para uma linguagem cidadã e acessível, reduz falhas de compreensão e facilita a interação do paciente com a ferramenta adotada. Nota-se, portanto, que a estruturação de ferramentas com foco na acessibilidade semântica transcende a simples automação do atendimento, configurando-se como um instrumento prático de inclusão digital e promoção da equidade em saúde.

A construção do FARMABOT representa uma estratégia inovadora para aproximar a assistência farmacêutica da população, ao integrar tecnologias digitais e acessibilidade sociolinguística. A experiência demonstrou a viabilidade do FARMABOT como tecnologia digital de apoio à Assistência Farmacêutica, reforçando o potencial dos chatbots como ferramentas de comunicação em saúde, capazes de reduzir barreiras de acesso à informação, promover autonomia dos usuários e contribuir para a equidade no SUS.

Este trabalho contou com apoio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde: Informação e Saúde Digital, financiada pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação.

Palavras-chave: Acesso à Informação de Saúde, Tecnologia da Informação, Educação em Saúde, Saúde Digital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMASEARCH: DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DIGITAL SOBRE ADEQUAÇÃO DE FORMAS FARMACÊUTICAS PARA USO OFF-LABEL NA PEDIATRIA

Neiva Cristina Lubi, Alice Caroline Vieira, Amanda Carolyne Moroz, Isabela Braz, Tainá Matos Santos, Alexa Aparecida Lara Marchiorato, Graziele Francine Franco Mancarz, Solange Gomes da Silva Ferreira

FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Resumo

O paciente pediátrico é particularmente vulnerável no que se refere à farmacoterapia, dada a variabilidade fisiológica e a histórica exclusão de crianças das pesquisas clínicas, o uso de medicamentos off-label, é a alternativa terapêutica disponível para doenças graves ou raras. A adequação de Formas Farmacêuticas (FF) é uma dificuldade recorrente para o farmacêutico. Objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento de uma plataforma digital, a FarmaSearch, para auxílio de adequação de FF.

Adotou-se a metodologia da problematização, com base no Arco de Marguerez. A observação da realidade foi realizada durante a rotina da farmácia hospitalar de um hospital pediátrico do sul do Brasil, enquanto a pesquisa bibliográfica e aplicação de metodologias de Inovação, serviu de embasamento para a elaboração de um aplicativo voltado a atender a constante necessidade de adequação de FF às necessidades farmacoterapêuticas de bebês e crianças

O protótipo da FarmaSearch para adequação de FF, foi apresentado a farmacêuticos e residentes de farmácia, havendo evidente aceitação por parte da equipe. Entre os aspectos apontados como favoráveis, destacou-se a centralização de dados sobre estabilidade, incompatibilidades em Y, tipo de diluente e farmacocinética, uma vez que a ferramenta unifica todas as informações necessárias em um único local. A tecnologia apresenta grande potencial para reduzir o intervalo entre identificação da necessidade de adequação da FF, a pesquisa na literatura, o estudo da molécula, a dúvida clínica e a decisão terapêutica, visto que este tempo, pode ser determinante para o benefício do paciente. O omeprazol constitui um exemplo concreto, pois sua estabilidade varia conforme o diluente e a forma farmacêutica utilizados, evidenciando como informações não padronizadas podem comprometer a dose administrada e reforçando o valor de uma fonte robusta e validada para decisões relacionadas ao uso off-label. As sugestões apresentadas pelas equipes incluíram a ampliação e adequação da ferramenta para outros grupos, como adultos e idosos, além de possíveis parcerias com o SUS e a implementação de protocolos de farmacovigilância. A plataforma pode ser utilizada como instrumento de gestão de risco medicamentoso, evidenciando a integração entre ensino, serviço e comunidade.

O FarmaSearch foi desenvolvido até a etapa de protótipo, podendo ser encaminhado para outras fases do processo de Inovação em Saúde, como incubadoras de produtos para saúde. O fato do FarmaSearch ter sido avaliado pelas equipes de farmacêuticos pediátricos, trouxe melhorias e novas perspectivas ao protótipo, como inserção de ferramentas que atendem a prática diária, validando a importância de soluções digitais baseadas em evidências para reforçar a segurança do paciente.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Gestão da Terapia Medicamentosa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMCHECK: PROTÓTIPO DE PAINEL DIGITAL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA APOIO À PESQUISA BASEADA EM EVIDÊNCIAS EM SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Arthur Henrique Alvarenga Fagundes, Stefany Alves, Ana Luiza de Souza da Conceição, Eduardo Dias Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A Farmácia Digital amplia o uso de tecnologias para qualificar a produção científica. Nesse contexto, o FarmCheck propõe um painel digital para organizar e analisar estudos sobre serviços farmacêuticos, classificados por nível de evidência. A ferramenta objetiva otimizar o tempo e reduzir a dificuldade do pesquisador na triagem de artigos e avaliação crítica da literatura, integrando inteligência artificial para auxiliar na identificação dos resultados, desfechos, lacunas e potenciais vieses.

Trata-se do desenvolvimento de um protótipo de site utilizando o Figma para prototipagem da interface, o Supabase para banco de dados relacional e autenticação, GitHub para versionamento e gerenciamento do código-fonte. A IA auxiliará a extrair informações, sugerir a classificação do nível de evidência, identificar vieses, lacunas e organizar de forma automatizada os registros científicos, com constante curadoria humana para validar as etapas de separação das informações contidas nos artigos.

O protótipo do FarmCheck resultou em uma plataforma capaz de organizar estudos clínicos sobre serviços farmacêuticos e cuidado farmacêutico de forma eficiente, direta e intuitiva. Cada registro contempla título, área farmacêutica, desenho do estudo, nível de evidência, potenciais vieses, limitações metodológicas, lacunas do conhecimento, resultados quantitativos e síntese dos principais desfechos. O usuário pode ainda selecionar artigos específicos do banco de dados para formar um *dashboard* com informações compiladas, como ano de publicação, nível de evidência dos artigos, temas trabalhados e desenho do estudo. A incorporação de um *chatbot* permite ainda aliar a IA ao processo de organização e auxilia na extração de metadados, por meio da sugestão de classificação do nível de evidência, identificação de possíveis riscos de viés e geração de resumos estruturados através do *dashboard*, com potencial para reduzir o tempo de curadoria, mantendo a supervisão humana e atenção ao rigor metodológico. No contexto dos serviços farmacêuticos, o FarmCheck pode favorecer a pesquisa baseada em evidências, apoiar revisões de literatura, facilitar a identificação de lacunas científicas e contribuir para a tomada de decisão clínica e para o desenvolvimento de políticas voltadas à prática farmacêutica, alinhando-se às iniciativas de inovação digital em saúde e à crescente adoção de ferramentas inteligentes na pesquisa farmacêutica. Site do protótipo: https://farmcheckp.netlify.app.

Portanto, o FarmCheck apresenta potencial como ferramenta de apoio à pesquisa em Farmácia, integrando organização de evidências científicas e recursos de IA para otimizar a curadoria de estudos. O protótipo busca favorecer a identificação de lacunas e fortalecer a pesquisa baseada em evidências em serviços farmacêuticos. Sua evolução poderá contribuir efetivamente para dinamizar revisões da literatura e apoiar pesquisadores na produção científica baseada em evidências.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Serviços Farmacêuticos, Tecnologia em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GINECOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA INFORMAÇÃO SOBRE O USO DE PRODUTOS NATURAIS EM CONDIÇÕES GINECOLÓGICAS

Willams Alves da Silva, Carla Maria de Lima Barbosa, Mozart de Melo Alves Júnior, Ivanilde Miciele da Silva Santos, Vanessa Gomes Amaral Almeida, Euclides Maurício Trindade Filho, Kristiana Cerqueira Mousinho

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

Resumo

As patologias ginecológicas são frequentes no decorrer da vida das mulheres e possuem característica de multicausalidade. Muitos tratamentos existentes possuem alto custo, o que inviabiliza o acesso a uma boa parte da comunidade. As estratégias da utilização de produtos naturais é uma opção de auxílio a muitas mulheres. Os recursos digitais podem ajudar o acesso as informações. O objetivo foi desenvolver um aplicativo móvel para orientar de uso de produtos naturais em patologias ginecológicas.

Foi realizado o levantamento da literatura, prospecção tecnológica e a construção do protótipo para desenvolvimento do aplicativo. O aplicativo foi desenvolvido para o sistema Android®, utilizando JavaScript/TypeScript e React Native. O Front-End foi estruturado para navegação intuitiva, enquanto o Back End utilizou o Firebase para autenticação, armazenamento e segurança. O aplicativo reúne conteúdos sobre as patologias ginecológicas, sinais e sintomas, produtos naturais e formas de uso.

O aplicativo GinecoTerapia consta de 21 telas contendo orientações sobre as patologias, sinais e sintomas, uso de produtos naturais, tratamento e alívio dos sintomas, como também acesso a materiais científicos sobre os produtos naturais. As telas apresentadas demonstram uma organização por patologias, permitindo a usuária selecionar a condição de interesse e acessar conteúdos específicos. Entre as opções disponíveis estão: candidíase, cervicite, cólica menstrual, corrimento vaginal, endometriose, Gardnerella, infecção urinária, menopausa e tensão pré-menstrual. São disponibilizadas informações sobre sinais e sintomas e os produtos naturais indicados, como também as formas de uso. Essa organização favorece uma navegação objetiva e facilita a localização dos conteúdos, tornando a ferramenta mais acessível ao usuário. A estrutura desenvolvida mostra a aplicação da tecnologia como recurso de apoio à educação em saúde, pela possibilidade de concentrar informações em um ambiente digital de consulta. A disposição dos conteúdos em telas específicas contribui para uma apresentação clara e sistematizada, favorecendo a compreensão das informações. O registro do software no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual foi realizado sob o nº BR512024001140-4. Assim, o GinecoTerapia apresenta potencial para ampliar o acesso a informações educativas relacionadas à saúde ginecológica e ao uso de produtos naturais, contribuindo para a orientação das usuárias e para a promoção da saúde.

O aplicativo desenvolvido apresentou uma organização intuitiva dos conteúdos, permitindo o acesso a informações sobre diferentes condições ginecológicas. A
estrutura das telas favorece a consulta rápida e facilita a compreensão das informações disponibilizadas. Espera-se que o aplicativo possa auxiliar na adesão do tratamento de patologias recorrentes de forma natural, diminuindo o custo do tratamento, e melhorando a bem-estar das pacientes.

Palavras-chave: Aplicativo móvel, Plantas medicinais, Saúde feminina, Condições ginecológicas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

HUMOR E SAÚDE: USO DE VÍDEOS CURTOS COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Ana Regina Marques, Evanúzia Sabrina de Araújo Marques, Ana Kelvia Araújo Arcanjo

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA)

Resumo

As mídias sociais têm transformado a comunicação em saúde, fortalecendo a interação entre farmácias comunitárias e usuários. Nesse contexto, os vídeos curtos (Reels) com abordagem humorística vêm sendo utilizados como estratégia de comunicação digital para aproximar o público. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência da utilização dessa estratégia em uma farmácia comunitária, descrevendo os conteúdos produzidos e as respostas observadas por meio da interação dos usuários.

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de vídeos no formato Reels como estratégia de comunicação digital em uma farmácia comunitária, entre abril e junho de 2026. No período, foram produzidos 15 vídeos, organizados nos eixos temáticos Rotina e Relações de Trabalho, Atendimento e Cotidiano da Loja e Medicamentos e Saúde. Para avaliar o alcance da estratégia, foram consideradas as métricas do Instagram Insights: visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos.

Durante o período, foram produzidos e publicados 15 vídeos, que juntos alcançaram 126.100 visualizações, 2.170 curtidas, 161 comentários e 308 compartilhamentos. Observou-se maior engajamento nos conteúdos relacionados ao uso de medicamentos em situações cotidianas, especialmente aqueles envolvendo dúvidas frequentes dos usuários e temas amplamente discutidos na prática farmacêutica. Um vídeo abordando a tentativa de aquisição de sertralina sem prescrição médica apresentou o maior alcance (16.200 visualizações) e número de compartilhamentos (111), evidenciando o interesse do público por situações que remetem à dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial. Outro Reel sobre tadalafila gerou o maior número de comentários, favorecendo a interação entre usuários e farmácia. Em contraste, conteúdos predominantemente educativos, como diferenças entre gripe e resfriado, apresentaram menor alcance. A experiência demonstrou que a utilização do humor favoreceu maior aproximação com os seguidores, estimulando interações e ampliando a visibilidade do perfil, sem perder o compromisso com a comunicação responsável em saúde.

A experiência demonstrou que a produção de Reels com abordagem humorística fortaleceu a presença digital da farmácia comunitária e ampliou a interação com os usuários. A estratégia favoreceu o engajamento do público e tornou mais acessíveis informações sobre o uso de medicamentos. Destaca-se a importância de associar criatividade ao rigor ético e técnico, utilizando o humor como ferramenta de comunicação sem comprometer a qualidade das orientações farmacêuticas.

Palavras-chave: Farmácia Comunitária, Redes Sociais, Marketing Digital, Comunicação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IDEAÇAO DE MINIMUM VIABLE PRODUCT (MPV) PARA RASTREAMENTO E PREVENÇÃO ONCOLÓGICA EM AÇÕES DE SAÚDE NOS BAIRROS PERIFÉRICOS DE BELÉM DO PARÁ

Eryckson Moreira Reis, Adriele Ferreira Ribeiro, Kayky Cézar da Silva Paz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Ações sociais em saúde nas periferias frequentemente limitam-se a aferições agudas, utilizando formulários impressos que inviabilizam a continuidade do cuidado e a detecção precoce de neoplasias. O objetivo é relatar a experiência de estruturação teórica e idealização de um Produto Mínimo Viável (MVP) focado na triagem e referenciamento ativo de pacientes com risco oncológico, transformando ações comunitárias em portas de entrada para detecção precoce do câncer e cuidado contínuo da população.

Relato de experiência fundamentado na observação empírica durante ações sociais em Belém. A vivência consistiu na análise crítica das falhas de acompanhamento dos pacientes. Utilizou-se a metodologia de Design Thinking para mapear a demanda reprimida e desenhar o fluxograma clínico do futuro MVP. A definição dos critérios de triagem baseou-se em diretrizes clínicas e protocolos oncológicos já consolidados na literatura científica para a atenção primária.

Os resultados consistiram no levantamento das lacunas assistenciais e na formulação do algoritmo clínico que alimentará o MVP. Observou-se que 100% das fichas manuais aplicadas nas ações negligenciavam antecedentes familiares e exposições virais. Estruturou-se um protocolo de triagem baseado em três eixos: 1) Mapeamento de predisposição genética familiar; 2) Rastreio de exposição prolongada a carcinógenos e histórico de infecções por vírus oncogênicos (HPV e Hepatite B); e 3) Avaliação de interações medicamentosas em pacientes polimedicados. O desenho deste fluxo validou a viabilidade de um escore de risco dinâmico, estabelecendo que pacientes com risco moderado ou alto receberão orientações preventivas e serão encaminhados para acompanhamento. A discussão evidenciou que a criação do esqueleto algorítmico otimiza recursos e prepara a equipe para a transição tecnológica. Essa modelagem prova que o acadêmico pode atuar na gestão populacional, utilizando a farmácia clínica como ferramenta ativa de rastreio e educação nas comunidades.

Conclui-se que a experiência de mapear a realidade periférica resultou no desenho de um protocolo estruturado de rastreio oncológico, etapa indispensável antes do desenvolvimento da tecnologia. A idealização deste fluxo clínico comprova a necessidade de integrar tecnologia e assistência farmacêutica comunitária, garantindo que as ações de extensão superem o assistencialismo e consolidem o referenciamento efetivo para a atenção secundária no ambiente universitário.

Palavras-chave: Rastreamento Oncológico, Farmácia Clínica, Inovação em Saúde, Populações Vulneráveis, Atenção Primária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IFARMACAST: MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EXTENSÃO ACADÊMICA

Nycolyy da Silva Freitas, Tássio Rômulo Silva Araújo Luz, Sabrina Guimarães Paiva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO - CAMPUS ARAGUAÍNA)

Resumo

A crescente circulação de informações em saúde nas mídias digitais sem embasamento científico amplia desafios para a adoção de práticas seguras pela população. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo disseminar informações confiáveis por meio do projeto de extensão "IfarmaCast: levando educação em saúde através da comunicação", voltado a promover estratégias de comunicação digital para ampliar o acesso ao conhecimento científico e fortalecer o vínculo entre academia e comunidade.

As ações consistiram na produção e divulgação de conteúdos educativos em saúde por meio das plataformas *Instagram* e *YouTube*. No *Instagram*, foram publicados posts informativos e vídeos curtos. Para o *YouTube*, foram gravados episódios mensais do podcast, denominado IfarmaCast, sobre temas relacionados à saúde e à farmácia.

Observou-se participação ativa da comunidade por meio do compartilhamento de publicações, comentários e envio de dúvidas e sugestões de temas para novos conteúdos. Em maio de 2026, os materiais divulgados na plataforma *Instagram* alcançaram aproximadamente 3,8 mil visualizações, e o perfil registrou 174 seguidores, evidenciando o interesse do público pelas informações disponibilizadas. A interação contínua com os usuários permitiu identificar demandas relacionadas à saúde e direcionar a produção de conteúdos de acordo com os interesses da comunidade. Os resultados demonstram o potencial das mídias digitais como ferramentas de educação em saúde, ampliando o acesso a informações baseadas em evidências científicas. Além disso, favorecem a disseminação do conhecimento científico em linguagem acessível, contribuindo para o enfrentamento da desinformação e para a adoção de práticas mais seguras relacionadas ao cuidado em saúde e ao uso de medicamentos.

As estratégias digitais utilizadas pelo IfarmaCast mostraram-se eficazes para ampliar o acesso da população a informações em saúde confiáveis. O projeto destaca-se como ferramenta de educação em saúde digital, contribuindo para o enfrentamento da automedicação e da circulação de informações sem embasamento científico. Além disso, fortalece a aproximação entre academia e comunidade, amplia o alcance das ações extensionistas e democratiza o acesso ao conhecimento científico.

Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Palavras-chave: Educação em Saúde, Disseminação da Informação, Mídias Sociais, Comunicação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FARMÁCIA CLÍNICA: ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES, ACEITAÇÃO E IMPACTO FINANCEIRO EM HOSPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL

Bruno Sousa da Silva, Antonio Henrique Matildes Carvalho, Camila Agostinho Cardoso, Rohan Carlos Ferreira Bernartt, Cristiane Almeida Oliveira, Flávia Rejane Batista Pereira, Ana Caroline Soares Girard Mota

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A inteligência artificial (IA) tem ampliado a capacidade de identificar riscos relacionados à farmacoterapia, fortalecendo a segurança do paciente e a atuação da farmácia clínica. Este estudo comparou o número de intervenções farmacêuticas, a taxa de aceitação das recomendações e o impacto financeiro antes e após a implantação do sistema NoHarm.ai em um hospital público da Amazônia Legal.

Trata-se de um estudo analítico, retrospectivo e quantitativo, com dados institucionais de 2022 (pré-implantação) e 2023 (pós-implantação) do sistema NoHarm.ai. Foram avaliados o número de intervenções farmacêuticas, a taxa de aceitação das recomendações e o impacto financeiro. Os dados foram submetidos à análise descritiva e comparativa, adotando-se nível de significância de 5%.

A implantação do NoHarm.ai esteve associada à melhora significativa dos indicadores avaliados. O número médio de intervenções farmacêuticas aumentou de 203,5±20,6 em 2022 para 353,9±54,5 em 2023 ($p<0,001$), representando incremento de aproximadamente 74%. A taxa média de aceitação das recomendações elevou-se de 66,9±3,9% para 82,9±6,2% ($p<0,001$), indicando maior integração das ações da farmácia clínica à prática assistencial. O impacto financeiro positivo também aumentou de forma expressiva, passando de R$ 635,8±211,9 para R$ 1.842,8±815,2 ($p<0,001$), valor aproximadamente três vezes superior ao observado antes da implantação da ferramenta. Os resultados sugerem que a IA ampliou a capacidade de rastrear problemas relacionados a medicamentos, favorecendo intervenções mais precoces e efetivas. O aumento da aceitação das recomendações demonstra maior confiança da equipe multiprofissional nas avaliações farmacêuticas apoiadas por tecnologia, contribuindo para a segurança do paciente, maior eficiência assistencial e melhor utilização dos recursos institucionais.

A implantação do NoHarm.ai promoveu aumento significativo das intervenções farmacêuticas, da aceitação das recomendações e do impacto financeiro positivo. Os resultados demonstram que a inteligência artificial é uma estratégia eficaz para qualificar a farmácia clínica, fortalecer a segurança do paciente e otimizar a gestão da farmacoterapia em hospitais públicos.

Não se aplica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Intervenções farmacêuticas, Farmácia clínica, Tecnologia em saúde, Segurança do paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DOS "DOUTORES DA INTERNET" NA BANALIZAÇÃO DO USO DE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 PARA PERDA DE PESO

Vitoria Pantoja Carneiro, Hemylle Borges Chaves, Sueline Lima Farias, Rubens Rafael de Sousa Brito

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo
A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, associada a prejuízos físicos, metabólicos e psicológicos. Nesse contexto, a ampla divulgação dos agonistas do receptor de GLP-1 nas mídias digitais tem favorecido sua utilização para a perda rápida de peso, frequentemente sem indicação clínica ou acompanhamento profissional. Este estudo objetiva analisar os impactos da influência digital sobre o uso indiscriminado desses medicamentos.
Trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As buscas ocorreram nas bases BVS, LILACS, SciELO e PubMed/MEDLINE, com descritores DeCS e MeSH sobre agonistas de GLP-1, obesidade, redes sociais e desinformação, combinados por AND e OR. Incluíram-se publicações em português e inglês, entre 2020 e 2026. Excluíram-se duplicatas, resumos e estudos não relacionados. Quatro publicações compuseram a revisão.
As mídias digitais exercem impacto significativo na divulgação e no incentivo ao uso indiscriminado das chamadas "canetas emagrecedoras", favorecendo a disseminação de informações sem respaldo científico, a omissão de efeitos adversos e a promessa de resultados rápidos por meio de criadores de conteúdo sem qualificação técnica na área da saúde. Esses fármacos atuam como agonistas do receptor de GLP-1, aumentando a saciedade, reduzindo o apetite e retardando o esvaziamento gástrico; entretanto, podem provocar náuseas, vômitos, diarreia e outras complicações quando utilizados sem acompanhamento profissional. Em 2025, suas importações cresceram 88% e superaram em 27% a soma das importações de salmão e smartphones, evidenciando sua rápida popularização. Esse crescimento também favoreceu irregularidades comerciais, instabilidade do mercado e dificuldades de acesso. Diante desse cenário, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) instituiu a retenção da receita para a dispensação de medicamentos como Ozempic e Mounjaro, medida vigente desde junho de 2025. Entretanto, mesmo após a medida, o desabastecimento persistiu, afetando pacientes com obesidade, diabetes e elevado risco cardiometabólico. Além disso, a comparação social nas redes e a retomada de padrões estéticos associados à magreza extrema intensificam a insatisfação corporal e comportamentos alimentares inadequados, demonstrando que o problema ultrapassa o campo clínico e envolve fatores sociais e psicológicos.
Conclui-se, assim, que a banalização do uso de agonistas do receptor de GLP-1, impulsionada pelas mídias sociais, representa um desafio para a saúde pública, pois favorece a desinformação e o uso irracional desses medicamentos. Destaca-se, portanto, a importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente do farmacêutico, na orientação da população e na promoção do uso racional e seguro desses fármacos.

Palavras-chave: Receptor de GLP-1, Internet, Mídias Sociais, Redução de Peso, Fármacos Antiobesidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANON® E REDES SOCIAIS: A INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO SOBRE AS INDICAÇÕES DO MÉTODO E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Ana Suelen Alves dos Santos, Francisco Ari Oliveira Dias, Ermeson Maia Evangelista, Raquel Rabelo Ferreira, Nairon Lima de Sousa, Isaac Nogueira da Silva Neto

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ - UNICATÓLICA

Resumo

Nos últimos anos o Implanon® tem ganhado destaque entre os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração e mostrou uma grande eficácia. As redes sociais vêm se consolidando, profissionais da área usam essas plataformas para a divulgação de conteúdo. Vale ressaltar filtrar os conteúdos, buscando fontes confiáveis e cientificas. O estudo tem o objetivo mostrar como as redes sociais influenciam na busca e utilização de métodos contraceptivos, com ênfase no Implanon® e atuação do farmacêutico.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritiva e exploratória, baseando-se em uma abordagem qualitativa. A presente pesquisa teve como base de dados SciELO e PubMed, sendo encontrados 30 artigos para pesquisa, porém apenas cinco foram utilizados, foram incluídos artigos publicados em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e que apresentassem relação direta com o uso do Implanon®. Os artigos que não compuseram foram aqueles que não estavam relacionados ao tema.

Os preços do Dispositivo Intrauterino (DIU) e do Implanon variam entre R$ 900,00 a R$ 1.000,00, variando por profissional. Entretanto, a lista de espera para a aplicação ou distribuição dos métodos contraceptivos pelo SUS é extensa e pode demorar de três a seis meses para as próximas pacientes. A busca por esse método vem em grande divulgação, com promoções e seu principal meio de divulgação são as redes sociais, chegando até um público que não tem recursos para custear o método, ficando na expectativa para ser selecionada para o implante hormonal. Algumas vantagens do Implanon são as baixas manutenções, efeito de longa duração, dentre outros, mas todo método tem sua desvantagem, como por exemplo em algumas mulheres tem muitos efeitos colaterais, aumento do fluxo sanguíneo e cólicas, aumento da sensibilidade nos seios e aumento do apetite. Por muitas vezes esses efeitos não são explicados, são repassados apenas as vantagens, causando frustação no uso do método e o aumento da procura pela retirada do mesmo. O auxílio do farmacêutico sobre os métodos contraceptivos começa, muitas vezes, na farmácia comercial, em pacientes que buscam métodos de barreira, como camisinha, ou métodos de emergência, como a pílula do dia seguinte, apresentando as outras opções de contracepção disponíveis que melhor se encaixa naquele momento e promovendo educação em saúde, podendo fazer o acompanhamento após a escolha do método para identificar possíveis efeitos colaterais e alterações no organismo.

Observou-se a partir da análise do estudo, o Implanon apresenta benefícios significantes e uma elevada eficácia como método reversível de longa duração, porém cada paciente que busca esse método tem que passar por uma avaliação detalhada de um profissional capacitado. Sendo o profissional farmacêutico também capacitado para dar as devidas orientações sobre o uso desse método contraceptivo, auxiliando na escolha consciente, segura e individualizada.

Palavras-chave: Implanon, Redes sociais, Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLEMENTAÇÃO DO "LOGSTOK" COMO FERRAMENTA DIGITAL PARA OTIMIZAÇÃO DA CATALOGAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keyla Cristina Domingos, Amanda Carolina Santos Costa, Laís Espínola Tavares, Kauã Henrique Domingos, Silvana Tereza Lacerda Jales, Mariana Luzia de Lima Pereira, Gabriel de Araújo Ferreira, Gustavo Ângelo Fernandes da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

As Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICS) têm otimizado os processos de gestão, promovendo maior agilidade, segurança e padronização das informações. No projeto de extensão Descarta CIM, a catalogação dos medicamentos descartados era realizada em planilhas eletrônicas, tornando o processo lento e suscetível a inconsistências. Assim, este trabalho objetivou relatar a implantação de um sistema digital para qualificar a catalogação e o gerenciamento dos dados desses resíduos.

O projeto Descarta CIM cataloga periodicamente medicamentos descartados no coletor do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM/UFPB). Para otimizar o processo, foi desenvolvida a plataforma LogStok, em parceria com um discente de Sistemas de Informação da UFRPE, substituindo as planilhas eletrônicas. O sistema registra e organiza os dados dos medicamentos, garantindo a rastreabilidade necessária para a destinação ambientalmente adequada desses resíduos.

Antes da implementação do LogStok, a catalogação dos medicamentos descartados era realizada em planilhas Excel, exigindo consulta manual para verificar registros prévios do mesmo lote e posterior atualização das quantidades. Na ausência de cadastro anterior, era necessária a inserção manual de informações como princípio ativo, forma farmacêutica, validade, lote, quantidade e classe terapêutica, tornando o processo mais demorado e suscetível a duplicidades. Para avaliar os benefícios da nova ferramenta, realizou-se um experimento comparativo entre os dois métodos, utilizando o mesmo quantitativo de medicamentos. A catalogação de 87 itens foi concluída em 1 hora e 10 minutos no LogStok, enquanto o mesmo quantitativo demandou 2 horas no Excel, representando redução de 50 minutos no tempo de execução (41,7%). Além do ganho de tempo, o LogStok proporcionou maior padronização e organização dos registros, facilitando a consulta e atualização das informações e reduzindo a possibilidade de duplicidades. A ferramenta também favoreceu o treinamento de novos extensionistas, o planejamento das atividades e o aproveitamento dos dados para futuras ações e produções científicas. Os resultados demonstram que a utilização de uma ferramenta digital desenvolvida de acordo com as necessidades do projeto tornou a catalogação mais ágil, organizada e eficiente, fortalecendo a gestão das informações relacionadas aos medicamentos descartados.

A utilização do LogStok demonstrou ser uma estratégia eficaz para qualificar a catalogação dos medicamentos coletados pelo Descarta CIM, reduzindo em 41,7% o tempo de execução e proporcionando maior organização, padronização e facilidade de atualização dos registros. A ferramenta fortaleceu a gestão das informações e o desenvolvimento das ações extensionistas, apresentando potencial de aplicação em outras iniciativas de gerenciamento de resíduos de medicamentos.

Palavras-chave: Tecnologia de saúde digital, Gestão de resíduos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À PRÁTICA FARMACÊUTICA: EVIDÊNCIAS SOBRE A QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Elisane Maria Cabral de Souza, Maria Iara Magna do Nascimento, João Vitor Cabral dos Santos

UNIESP

Resumo
A crescente incorporação da inteligência artificial (IA) na saúde tem transformado a prática farmacêutica, por meio de ferramentas que apoiam a análise de dados e a decisão clínica. Essas tecnologias contribuem para identificar riscos, otimizar a farmacoterapia e personalizar o cuidado. O estudo teve como objetivo analisar as contribuições da IA na prática farmacêutica, destacando aplicações, potencialidades e desafios para qualificar o cuidado e fortalecer a segurança do paciente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido por meio da análise de artigos científicos sobre a aplicação da inteligência artificial na saúde e na prática farmacêutica, complementada por documento do Conselho Federal de Farmácia. As informações foram organizadas e analisadas para identificar aplicações, benefícios e desafios da inteligência artificial na qualificação do cuidado farmacêutico. A análise evidenciou que a inteligência artificial apresenta ampla aplicabilidade na prática farmacêutica, contemplando sistemas de apoio à decisão clínica, farmacovigilância, farmácia hospitalar, revisão de prescrições, identificação de potenciais interações medicamentosas e monitoramento terapêutico. Os estudos analisados demonstraram que a IA possui potencial para otimizar processos assistenciais, ampliar a capacidade de análise de informações, reduzir erros relacionados aos medicamentos e fortalecer a segurança do paciente. Os achados reforçam que a incorporação dessas tecnologias pode contribuir significativamente para a qualificação do cuidado farmacêutico, favorecendo uma assistência mais segura, individualizada e baseada em evidências. Ao apoiar a tomada de decisão clínica, a IA amplia a atuação do farmacêutico e possibilita maior eficiência na gestão da farmacoterapia e no acompanhamento dos pacientes. Entretanto, a implementação da IA na prática farmacêutica também envolve desafios, especialmente relacionados à proteção de dados, transparência e confiabilidade dos algoritmos, necessidade de validação clínica das ferramentas e capacitação dos profissionais para seu uso adequado. Dessa forma, a inteligência artificial deve ser compreendida como uma ferramenta complementar, capaz de potencializar a atuação do farmacêutico sem substituir seu julgamento clínico, sua autonomia profissional e a relação humanizada estabelecida com o paciente. A inteligência artificial representa uma importante aliada para a qualificação do cuidado farmacêutico, desde que utilizada de forma ética, segura e baseada em evidências. Sua aplicação possibilita otimizar processos, apoiar decisões clínicas e ampliar a segurança do paciente. Mais do que substituir profissionais, a IA tende a transformar a atuação do farmacêutico, reduzindo atividades operacionais e favorecendo maior dedicação ao cuidado individualizado e à prática clínica.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Segurança do paciente, Tomada de decisão clínica, Inteligência artificial, Farmácia clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TELEFARMÁCIA NA PRÁTICA FARMACÊUTICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ewerson Marinho, Eduardo Lopes de Oliveira, Brenda Daniela Dias do Nascimento, Elizabeth Souza do Rosario, Drianny Dias Baia, Thomaz Dente Lage, Luciane Dias Moreira Teixeira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

A Saúde Digital vem transformando a prática farmacêutica, com destaque para a telefarmácia e o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) no cuidado ao paciente. No Brasil, a Resolução CFF nº 10/2024 regulamentou as atribuições do farmacêutico nesse campo. Teve-se como objetivo analisar, na literatura, as aplicações e os desafios da IA e da telefarmácia na atuação farmacêutica nacional.

Trata-se de revisão de literatura narrativa, com buscas nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores 'Inteligência Artificial', 'Telefarmácia' e 'Farmácia Clínica', combinados pelo operador AND. Foram incluídos artigos originais, de revisão e relatos de experiência, publicados entre 2022 e 2025, em português e inglês, além de normativas do CFF pertinentes ao tema. Excluíram-se duplicatas, resumos de eventos e estudos fora do escopo.

A literatura evidencia a expansão do uso da Inteligência Artificial (IA) em diferentes etapas da cadeia farmacêutica, desde a descoberta de fármacos até o suporte à decisão clínica, a farmacovigilância e a triagem de interações medicamentosas. Nesse cenário, a telefarmácia e a telessaúde têm ampliado o acesso ao acompanhamento farmacoterapêutico, sobretudo em regiões com escassez de profissionais farmacêuticos.

Nesse contexto, a Resolução CFF nº 10/2024 formalizou conceitos como medicamentos digitais, digicêuticos e terapêuticos digitais, estabelecendo que a IA deve atuar como ferramenta de apoio à prática clínica, sem substituir o julgamento profissional do farmacêutico. A normativa exige ainda o monitoramento de falhas técnicas e a definição de diretrizes institucionais para a implementação segura dessas tecnologias.

Entre os principais desafios identificados na literatura, destacam-se: a necessidade de capacitação profissional específica para o uso adequado dessas ferramentas; a garantia de segurança e privacidade dos dados dos pacientes; e a ausência, em parte dos serviços, de protocolos consolidados de validação clínica das tecnologias digitais empregadas na prática farmacêutica.

A inteligência artificial e a telefarmácia consolidam-se como campos emergentes e promissores para a farmácia brasileira, ampliando o acesso ao cuidado farmacêutico, especialmente em regiões carentes de profissionais. Sua consolidação, contudo, depende de capacitação contínua, regulamentação clara e validação clínica das tecnologias empregadas, de modo a preservar o julgamento profissional do farmacêutico como elemento central do cuidado ao paciente.

Não se aplica

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Telemedicina, Farmacovigilância

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FARMÁCIA CLÍNICA E FARMACOVIGILÂNCIA: INOVAÇÃO, SEGURANÇA DO PACIENTE E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SUS

Maria Natyelle de Albuquerque, Kaue Carvalho Aguiar, Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Ana Jhiulia Magalhães de Oliveira, Lara Carvalho Coutinho Lino, Guilherme Mendes Prado

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) amplia a segurança e a eficiência da assistência farmacêutica ao apoiar a identificação de reações adversas, interações medicamentosas e erros de medicação. Na Farmácia Clínica e na Farmacovigilância, contribui para o uso racional de medicamentos e a segurança do paciente. Objetivou-se apresentar as principais aplicações da IA nessas áreas, destacando sua contribuição para a segurança do paciente e a qualificação da assistência no SUS.

Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizaram-se os descritores "Artificial Intelligence", "Clinical Pharmacy", "Pharmacovigilance", "Machine Learning" e "Patient Safety", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos 10 estudos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, e excluídos artigos incompletos ou duplicados.

Os estudos evidenciaram que a IA fortalece a Farmácia Clínica e a Farmacovigilância ao ampliar a rapidez e a precisão na identificação de reações adversas, interações medicamentosas e erros de medicação. Ferramentas baseadas em Machine Learning e Processamento de Linguagem Natural (PLN) demonstraram potencial para analisar dados clínicos e prontuários eletrônicos, favorecendo a detecção precoce de eventos adversos e apoiando a tomada de decisão clínica. No SUS, essas tecnologias podem qualificar os serviços farmacêuticos, ampliar a segurança do paciente e reduzir custos relacionados a eventos adversos evitáveis. Persistem desafios relacionados à qualidade dos dados, interoperabilidade dos sistemas, transparência dos algoritmos, proteção de dados e aspectos éticos. Assim, a IA deve atuar como ferramenta de apoio ao farmacêutico, sem substituir o julgamento clínico e o cuidado humanizado.

A Inteligência Artificial representa uma importante aliada da Farmácia Clínica e da Farmacovigilância, contribuindo para a prevenção de erros de medicação, identificação precoce de reações adversas e fortalecimento da segurança do paciente. Sua utilização deve ocorrer de forma ética, segura e integrada ao conhecimento técnico-científico do farmacêutico, favorecendo a inovação e a qualificação da assistência farmacêutica no SUS.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Farmácia clínica, Farmacovigilância, Segurança do paciente, Uso racional de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA FARMACÊUTICA: OTIMIZAÇÃO DE RESPOSTAS SOBRE FÁRMACOS E LEGISLAÇÃO

Carolina Maria Xaubet Olivera

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA

Resumo
O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem transformado o acesso a informações na saúde. Alinhada à Resolução CFF nº 10/2024, sobre Saúde Digital e IA, essa tecnologia otimiza pesquisas e respostas técnicas. Na prática farmacêutica, a busca ágil por evidências e normas é essencial para a decisão clínica. O objetivo é descrever a experiência do uso de IA como suporte na elaboração de respostas sobre legislação e farmacoterapia.
Trata-se de relato de experiência com uso de modelos de IA em demandas do Cebrim/CFF sobre farmacoterapia e legislação. O processo, baseado no referencial RAISE, envolveu engenharia de prompts e associação de múltiplos algoritmos por combinação de ferramentas distintas e busca híbrida, associando à IA a busca manual com referências curadas previamente selecionadas para ancoragem. Todas as respostas passaram por validação humana quanto à fundamentação e conformidade normativa.
Observou-se redução no tempo de compilação de dados e síntese de textos complexos. A ferramenta isolada mostrou-se insuficiente para detalhamento e referências. A estratégia híbrida, associando múltiplos algoritmos por combinação de diferentes IAs (ex.: NotebookLM, Consensus, Claude) à busca manual com ancoragem por referências curadas, elevou a acurácia, reduziu alucinações e garantiu respostas completas, reforçando a indispensável revisão humana para validação e atualização normativa.
A IA mostrou-se um recurso valioso para otimizar respostas sobre medicamentos e legislação, aumentando a produtividade e clareza. A estratégia híbrida, combinando múltiplas IAs com busca manual e ancoragem por referências curadas, mostrou-se superior ao uso isolado. A ferramenta deve atuar estritamente como suporte, sendo a supervisão e o raciocínio crítico do farmacêutico insubstituíveis para assegurar precisão e segurança.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos, Prática Farmacêutica, Inteligência Artificial, Informação sobre Medicamentos, Legislação Farmacoterapêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO FARMACÊUTICO: APLICAÇÕES, BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Millena Pereira Xavier, Kelly Mayanny Inácio Silva

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

Resumo

A complexidade da farmacoterapia e o volume de dados clínicos ampliam os desafios à segurança dos medicamentos. A IA pode apoiar a identificação de riscos e a priorização de intervenções farmacêuticas (HATZIMANOLIS et al., 2025; AL-TAIE; ABDULLAH; ARUEYINGHO, 2026), sem substituir o julgamento profissional (ALQAHTANI et al., 2025). Objetivou-se analisar suas aplicações, benefícios e limitações no acompanhamento farmacoterapêutico e na tomada de decisão clínica.

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e BVS, com descritores relacionados à IA e à prática farmacêutica, combinados por AND e OR. Incluíram-se artigos de 2024 a 2026, em português, inglês e espanhol, sobre IA no cuidado farmacêutico. Dos 41 estudos identificados, 12 foram selecionados para leitura integral e 5 excluídos conforme os critérios de elegibilidade, totalizando 7 estudos na síntese final.

Os sete estudos incluídos na síntese final evidenciaram aplicações da IA na identificação de interações medicamentosas, eventos adversos, erros de prescrição e medicamentos potencialmente inapropriados, além da priorização de prescrições para avaliação farmacêutica (ALQAHTANI et al., 2025; AL-TAIE; ABDULLAH; ARUEYINGHO, 2026). Modelos de aprendizado de máquina e sistemas de apoio à decisão demonstraram potencial para otimizar alertas e identificar prescrições inadequadas ou atípicas (GRAAFSMA et al., 2024). Na gestão da farmacoterapia, a IA mostrou capacidade de identificar interações, sugerir alternativas terapêuticas e apoiar recomendações de manejo (ROOSAN et al., 2024). Programas conduzidos por farmacêuticos com suporte de IA também apresentaram melhora da adesão medicamentosa e de indicadores de controle de doenças crônicas (WORRALL et al., 2025). Esses achados indicam que a IA pode ampliar a capacidade de análise do farmacêutico, favorecendo a triagem de riscos e a priorização de intervenções. Entretanto, limitações relacionadas à precisão, validação e possibilidade de respostas incorretas restringem sua utilização autônoma. Sistemas generativos podem omitir contraindicações e apresentar falhas em situações clínicas complexas (ROOSAN et al., 2024; LI et al., 2025). Assim, a IA configura-se como ferramenta complementar, mantendo o farmacêutico responsável pela interpretação e decisão clínica.

Os achados indicam que a IA apresenta potencial como ferramenta de apoio à triagem de riscos, à análise da farmacoterapia, à priorização de intervenções e ao acompanhamento da adesão ao tratamento. Contudo, limitações relacionadas à precisão, à validação restringem sua utilização autônoma. Dessa forma, sua aplicação no cuidado farmacêutico deve ocorrer sob supervisão profissional, mantendo o farmacêutico como responsável pela interpretação das informações e pela tomada de decisão clínica.

Palavras-chave: Serviços de Farmácia Clínica, Inteligência Artificial, Farmacêuticos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ME CONHEÇO+: DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DIGITAL BASEADA EM EVIDÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PREVENÇÃO E FARMACOTERAPIA NO HIV

Vinícius Custódio, Diolete Marcante Lati Cerutti, Erildo Vicente Muller

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Resumo

A adesão à terapia antirretroviral (TARV) é essencial para a supressão viral, mas permanece influenciada por fatores individuais, sociais e relacionados ao tratamento. Ferramentas de saúde móvel (*mHealth*) podem ampliar o acesso a informações baseadas em evidências; entretanto, ainda há necessidade de integrar protocolos clínicos, prevenção e farmacoterapia. Objetivou-se desenvolver um *WebApp* para apoiar a educação em saúde e o manejo farmacoterapêutico relacionado ao HIV.

O *WebApp* foi estruturado com base nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde, integrando recomendações do *Liverpool HIV Drug Interactions, NIH ClinicalInfo, Medscape* e *UpToDate*. As informações farmacoterapêuticas e interações medicamentosas foram sistematizadas após seleção dos medicamentos com registro sanitário na ANVISA. Foi implementado como *Progressive Web App* (PWA), permitindo acesso responsivo em diferentes dispositivos.

O "Me Conheço+", disponível em https://meconheco.app/, organiza o conteúdo em módulos sobre HIV/AIDS, PrEP, PEP e farmacoterapia. A arquitetura em PWA possibilita atualização contínua e escalonável do conteúdo, acesso multiplataforma sem dependência de lojas de aplicativos. Os módulos PrEP e PEP integram conteúdo educativo e algoritmos interativos baseados nos PCDT, reproduzindo a árvore decisória e fornecendo indicação e esquema terapêutico. O banco de medicamentos reúne informações sobre dose, esquemas terapêuticos e orientações farmacoterapêuticas, incluindo conduta em esquecimento de dose e sinais de alerta, além de reações adversas, contraindicações e interações medicamentosas, obtidas em bases internacionais de informação farmacoterapêutica e adaptadas à realidade brasileira por meio da seleção de medicamentos com registro na ANVISA. No cenário nacional, a plataforma complementa iniciativas do Ministério da Saúde: o Viva Bem, atualmente descontinuado, era direcionado ao acompanhamento do tratamento, enquanto o Portal de Apoio à Decisão Clínica foi concebido para apoiar profissionais de saúde. Ao reunir orientações voltadas à adesão terapêutica e à farmacoterapia em ambiente único, acessível tanto à população quanto a profissionais, o "Me Conheço+" ocupa uma lacuna entre essas iniciativas. Como limitação, a plataforma ainda não foi submetida à validação formal nem a testes de usabilidade.

O "Me Conheço+" integra, em uma única plataforma gratuita e acessível, educação em saúde, algoritmos clínicos e consulta farmacoterapêutica sobre HIV, PrEP e PEP. Ao reunir conteúdo antes fragmentado entre diferentes fontes, espera-se que a ferramenta apoie profissionais na adesão aos protocolos e na tomada de decisão clínica, e contribua para o letramento em saúde da população, favorecendo a compreensão sobre sua terapia e o autocuidado no contexto do HIV.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis, Infecções por HIV, Intervenções para Adesão Medicamentosa, Telemedicina, Tomada de Decisão Clínica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O USO DA TELECONSULTA FARMACÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA ADESÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Suzana Leal Pinheiro, Rita de Kássia Michaely Siqueira Cordeiro, Fernanda Ferreira Damasceno, Sabrina da Silva Gonçalves, Kecia Karina Sousa Queiroz

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

A baixa adesão farmacoterapêutica em pacientes com doenças crônicas compromete a efetividade do tratamento, aumenta complicações clínicas e eleva os custos dos sistemas de saúde. Nesse contexto, a teleconsulta farmacêutica surge como uma estratégia capaz de ampliar o acesso ao cuidado e promover acompanhamento da terapia medicamentosa. Assim, objetivou-se analisar as evidências sobre a contribuição da teleconsulta farmacêutica para a adesão farmacoterapêutica em pacientes com doenças crônicas.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados nacionais e internacionais (SciELO, PubMed e LILACS), utilizando descritores DeCS e MeSH relacionados à teleconsulta farmacêutica, adesão farmacoterapêutica e doenças crônicas. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, disponíveis na integra. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão de duplicatas, 5 artigos com relação direta com o tema compuseram a amostra final da revisão.

A revisão integrativa demonstrou que a teleconsulta farmacêutica tem apresentado resultados positivos na adesão farmacoterapêutica de pacientes com doenças crônicas, especialmente em condições como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Os estudos analisados evidenciaram que o acompanhamento remoto realizado pelo farmacêutico contribui para o uso correto dos medicamentos, identificação precoce de desafios relacionados à farmacoterapia e aprimoramento da relação de cuidado.

Observou-se, ainda, que a expansão dessa prática foi favorecida por avanços normativos, como a Portaria n° 526/2020, que fortaleceu a atuação farmacêutica mediada por tecnologias da informação e comunicação. Nesse contexto, intervenções associadas à educação em saúde e ao monitoramento contínuo favoreceram maior compreensão do tratamento e fortalecimento do vínculo entre farmacêutico e paciente, contribuindo para a maior adesão em terapias de longo prazo, refletindo em melhores desfechos clínicos.

As tecnologias digitais ampliaram o acesso ao cuidado farmacêutico, especialmente para pacientes com dificuldades de deslocamento. Entretanto, a literatura aponta desafios relacionados ao acesso às tecnologias, desigualdades socioeconômicas e necessidade de capacitação profissional. Apesar dessas limitações, a teleconsulta farmacêutica mostrou-se como uma estratégia complementar eficaz para fortalecer a adesão da farmacoterapia e ampliar acesso aos serviços de saúde.

De acordo com os achados deste estudo, a revisão integrativa evidencia que a teleconsulta farmacêutica configura-se como prática promissora, capaz de ampliar o acesso aos serviços de saúde e favorecer a adesão farmacoterapêutica em pacientes crônicos. Entretanto, considerando que nem todos os pacientes dispõem de acesso digital, torna-se essencial que iniciativas em saúde avancem para reduzir desigualdades e que estudos mais robustos avaliem sua efetividade e impacto nos sistemas de saúde.

Palavras-chave: doenças crônicas, Telefarmácia, adesão à medicação, saúde digital, atenção farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO MONITORAMENTO DE EVENTOS ADVERSOS A IMUNOBIOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Guilherme Mendes Prado, Divina Clara da Cruz Dias, Ana Rillary Alencar de Sousa, Pedro Isac Fontenele Saldanha

FACULDADE LUCIANO FEIJÃO (FLF)

Resumo

A vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) enfrenta desafios como subnotificação e lentidão na análise de dados. As tecnologias digitais surgem para otimizar esse cenário. Este estudo objetiva analisar o impacto e a aplicação dessas ferramentas no monitoramento de EAPVs, identificando suas principais abordagens e benefícios na farmacovigilância.

Trata-se de uma revisão integrativa com pergunta norteadora: "Como as tecnologias digitais contribuem para o monitoramento dos EAPVs?" A busca foi realizada no PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram identificados 85 estudos. Incluíram-se artigos publicados 2020 a 2026, em português e inglês, relacionados ao tema. Foram excluídos estudos duplicados, artigos sem associação a pesquisa e aqueles com dados insuficientes. Após a aplicação dos critérios, 10 artigos foram selecionados.

A análise dos estudos evidenciou que as tecnologias digitais fortalecem o monitoramento de EAPVs ao ampliar a agilidade na notificação, integrar bases de dados e favorecer a detecção precoce de sinais de segurança. Ferramentas como sistemas eletrônicos de vigilância, bancos de dados interoperáveis e recursos de inteligência artificial demonstraram potencial para qualificar a farmacovigilância, reduzindo o tempo entre a ocorrência do evento e sua investigação. No contexto brasileiro, tais tecnologias contribuem para avaliação padronização das notificações e subsidiam a tomada de decisão pelos serviços de saúde, reforçando a segurança dos programas de imunização. Entretanto, persistem desafios relacionados à subnotificação, à heterogeneidade da qualidade dos registros e à necessidade de capacitação dos profissionais para a utilização adequada dessas ferramentas. As evidências indicam que a transformação digital representa um importante avanço para a vigilância dos imunobiológicos, desde que acompanhada por investimentos em infraestrutura, integração dos sistemas de informação e educação permanente em saúde.

Conclui-se que as tecnologias digitais representam um avanço significativo no monitoramento de eventos adversos a imunobiológicos, ao favorecerem a notificação, a integração das informações e a identificação precoce de sinais de segurança. Contudo, sua efetividade depende da qualificação dos profissionais, da interoperabilidade entre os sistemas e do fortalecimento das estratégias de farmacovigilância, contribuindo para a segurança vacinal e a saúde pública.

Ao Grupo de Estudos em Microbiologia, Imunologia e Doenças Infectocontagiosas (GEMIDI) com apio do programa de pesquisa e a extensão da Faculdade Luacino Feijão (FLF).

Palavras-chave: Tecnologia Digital, Farmacovigilância, Vacinas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OBSTÁCULOS À CONECTIVIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE BELÉM: RELATO DE CAMPO SOBRE A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA TRANSIÇÃO TECNOLÓGICA

Ithauana Oliveira Gregório, Lórana Cristina da Silva Pereira, Alici Victoria Barros Pinheiro, Ana Clara Nunes de Barros, Jamilly Katherine Lima de Santana, Brenda Regina da Silva Souza, Luísa Sousa Monteiro Oliveira, Edilson Coelho Sampaio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

A incorporação de inovações computacionais no Sistema Único de Saúde é essencial para otimizar a coordenação do cuidado. O domínio de ferramentas eletrônicas configura-se como habilidade fundamental para a prática profissional, permitindo a gestão de prescrições e o uso racional de fármacos. O objetivo deste trabalho é relatar a percepção de estudantes de um grupo interprofissional sobre os desafios do manejo tecnológico em serviços públicos de saúde.

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvido por membros do Pet-Saúde Digital, a partir de visita realizada em uma Unidade Municipal de Saúde em Belém-PA. Os dados foram coletados por meio de registros em diário de campo, contendo observações diretas e relatos dos profissionais da unidade sobre a infraestrutura de rede disponível e o fluxo de atendimento aos usuários.

A visita revelou fragilidades na infraestrutura, como a carência de computadores, tablets e rede Wi-Fi instável, o que impossibilitava a realização de teleatendimentos. A subutilização dos recursos de saúde digital reflete a carência de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade de educação permanente, visto que instabilidades na internet da unidade comprometeram capacitações prévias e o desenvolvimento de habilidades práticas da equipe, levando ao uso informal de dispositivos pessoais para a comunicação. Sob a ótica farmacêutica, tais barreiras impactam diretamente a segurança do paciente e a continuidade do tratamento, dificultando a validação de receitas eletrônicas e o monitoramento terapêutico à distância. No entanto, a unidade encontrava-se em processo de reforma, visando tornar-se um posto 24h. A modernização prevê novos equipamentos eletrônicos e salas especializadas, como a de Inclusão Digital. Discute-se que a integração da farmácia na modernização dos serviços depende de um ecossistema que suporte o fluxo de dados e a interoperabilidade efetiva entre os prontuários. A experiência no PET evidenciou que a exclusão tecnológica é um determinante social que afeta todas as etapas do cuidado, exigindo estratégias conjuntas para promover a equidade.

O preparo para lidar com inovações na formação acadêmica é vital para fortalecer práticas voltadas à equidade e segurança do paciente na rede básica. A experiência reforça a importância da atuação interprofissional para superar barreiras de infraestrutura, garantindo que a modernização do SUS resulte em eficiência na gestão do cuidado, reduzindo desigualdades no acesso e promovendo a autonomia do usuário no manejo de sua saúde e farmacoterapia.

Trabalho realizado com o apoio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Informação e Saúde Digital - PET Saúde/I&SD - UFPA/SESMA.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Saúde Digital, Inclusão Digital, Atenção Básica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PANORAMA DA SAÚDE DIGITAL EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: DOENÇA DE PARKINSON E DOENÇA DE ALZHEIMER.

Gabrieli Santos Oliveira, Amanda Wellen Conceição Sampaio, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O aumento da expectativa de vida elevou a incidência de doenças neurodegenerativas. Estima-se que existam cerca de 57 e 10 milhões de pessoas com Alzheimer e Parkinson, respectivamente, no mundo. Essas doenças crônicas são cada vez mais pesquisadas, nas quais se buscam notícias sobre os aspectos gerais das doenças e formas de facilitar os cuidados diários na internet. Assim, o objetivo é apresentar uma revisão narrativa sobre o panorama da saúde digital nessas doenças neurodegenerativas.

A construção do referencial teórico foi realizada a partir de uma revisão narrativa da literatura, em que se buscou em bases de dados como [Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde], utilizando os descritores em inglês ("Doença de Alzheimer" OR "Doença de Parkinson") AND ("Saúde Digital" OR "Internet" OR "Mídias Sociais") para identificar publicações relevantes focadas nas informações de busca dos últimos anos.

A análise dos 14 artigos encontrados permitiu um levantamento preliminar de informações. Os indivíduos que mais acessam as notícias na internet, em geral, são os cuidadores em busca de apoio psicossocial para lidar com os cuidados diários, assim como idosos com um nível razoável de entendimento em tecnologia. Assim, observa-se o acesso a uma diversidade de tecnologias de saúde digital, incluindo sites, vídeos em redes sociais, comunidades virtuais e aplicativos, os quais facilitam a busca por informações acerca dessas comorbidades. No entanto, estudos mostram que a baixa alfabetização em saúde digital, principalmente em idosos, está associada a desfechos como hospitalização e mortalidade. Uma vez que a desinformação pode ocasionar informações equivocadas sobre diagnóstico e tratamento. Além disso, um estudo mostrou a baixa qualidade e confiabilidade de vídeos, assim como um número baixo de métricas de engajamento de vídeos com profissionais e organizações de saúde pública. Em contrapartida, vídeos publicados por familiares e pacientes mostraram uma alta influência no número de engajamento. Dessa forma, as percepções e comportamentos são influenciados por um maior número de curtidas e compartilhamentos; com isso, é importante o acesso a meios digitais seguros que tragam informações fidedignas de acesso aos cuidados essenciais. Citam-se meios digitais como o Reviver, o RevParkinson e o RevSaúde, que são pesquisas focalizadas no acesso a informações sobre Alzheimer e Parkinson.

A informação digital atua como um modificador significativo na vivência das doenças neurodegenerativas por trazer união entre comunidades que passam pela mesma realidade. Em suma, em um mundo em que a tecnologia é predominante, a alfabetização digital em saúde é necessária para avaliar criticamente conteúdos sobre saúde. Sendo assim, é fundamental investigar meios digitais seguros para proteger e evitar riscos a essa população

Projeto Reviver; Pet Saúde Reviver Digital; Laboratório de Química Medicinal e Farmacêutica (PharMedChem), UNIFAP, Macapá, Amapá.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Saúde Digital, Desinformação, Letramento em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PHARMETRICS: DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL PARA APOIO AO CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vânia Regina Araujo Barbosa, Cristiano Araujo Barbosa, Tácio de Mendonça Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Resumo

O registro das atividades clínicas do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde ainda é frequentemente realizado de forma manual, dificultando a padronização das informações e a continuidade do cuidado. Nesse contexto, objetivou-se desenvolver o *Pharmetrics*, uma ferramenta digital para apoiar o cuidado farmacêutico, integrando registros clínicos padronizados e funcionalidades de apoio à decisão clínica.

Trata-se de um estudo metodológico, de natureza aplicada, caracterizado como pesquisa de produção tecnológica por meio de prototipagem rápida de software. O desenvolvimento ocorreu em quatro etapas, contemplando levantamento de requisitos, arquitetura computacional, desenvolvimento do protótipo MVP e disponibilização em servidor virtual. O *Pharmetrics* foi desenvolvido em Node.js, TypeScript e React, com estrutura modular e responsiva.

O *Pharmetrics* integra módulos destinados ao cadastro de pacientes, registro e acompanhamento da farmacoterapia, classificação de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) conforme a classificação PCNE, registro de intervenções farmacêuticas, eventos adversos, acompanhamento farmacoterapêutico e funcionalidades de inteligência artificial para apoio à identificação de interações medicamentosas e classificação de PRM, promovendo maior padronização dos registros e apoio à tomada de decisão clínica. A integração dessas funcionalidades centraliza o registro do cuidado farmacêutico em um único ambiente digital, contribuindo para a continuidade do acompanhamento clínico do paciente. Sua arquitetura modular permite rastreabilidade das atividades desenvolvidas, organização das informações clínicas e recuperação estruturada dos dados, contribuindo para otimizar o processo de trabalho do farmacêutico. A ferramenta encontra-se em versão beta funcional, apresentando estabilidade e responsividade para utilização em diferentes dispositivos. O programa de computador e a marca *Pharmetrics* foram registrados junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), assegurando a proteção da propriedade intelectual da tecnologia desenvolvida.

O *Pharmetrics* constitui uma ferramenta digital para apoiar o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, favorecendo a organização do acompanhamento clínico, a padronização dos registros e o apoio à tomada de decisão. A tecnologia apresenta potencial para fortalecer a prática clínica do farmacêutico e subsidiar futuras etapas de validação e implementação.

Palavras-chave: Tecnologia e Inovação em Saúde, Farmácia na Saúde Digital, Saúde Digital, Atenção Primária à Saúde, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PIPELINE COMPUTACIONAL BASEADO EM QUIMIOINFORMÁTICA E APRENDIZADO DE MÁQUINA PARA A PRIORIZAÇÃO DE POTENCIAIS COMPOSTOS REPELENTES

Esther Pimentel Camilotto, Igor Rêgo Nogueira, Elvis Santos Leonardo, Carlos Davi Gomes Pereira, Lidiane Diniz do Nascimento, Khayth M. R. Nagata, Lucas Pimentel Machado, Kauê S. da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL OESTE DO PARÁ

Resumo

Mosquitos vetores de doenças, como a malária, representam desafios à saúde pública, sobretudo na Amazônia. Repelentes reduzem o contato entre mosquitos e humanos, mas a descoberta de novas moléculas é onerosa e demorada, dada a complexidade estrutural e físico-química envolvida. Objetivou-se desenvolver um fluxo de aprendizado de máquina reprodutível e sensível à incerteza, para triagem virtual e identificação de candidatos a moléculas repelentes em espaços químicos com dados limitados

Foram utilizados 3.643 compostos da literatura, resultando, após curadoria, em 732 moléculas, sendo 373 repelentes e 359 não repelentes. Utilizaram-se 2.102 descritores moleculares, derivados de impressões digitais de Morgan e descritores 2D do RDKit. *XGBoost, LightGBM, Random Forest e FT-Transformer* foram comparados por validação cruzada de cinco dobras, com calibração isotônica, predição conforme e explicações aditivas de *Shapley*. Além disso, descritores quânticos foram adicionados. O *XGBoost* apresentou o melhor desempenho para repelência (AUC-ROC 0,9274; AUC-PR 0,9427; MCC 0,6890), superando o *FT-Transformer* (AUC-ROC 0,6733). A calibração isotônica reduziu o erro de calibração esperado de 0,0501 para 0,0237, e a predição conforme atingiu cobertura empírica de 90,03% com intervalo médio de 0,75. As explicações aditivas de *Shapley* indicaram que o modelo depende de descritores quimicamente interpretáveis, como a contagem de átomos pesados, a ramificação molecular, a polaridade e a lipofilicidade. A adição de descritores eletrônicos quânticos (GFN2-xTB) não melhorou o desempenho em relação aos descritores bidimensionais, indicando que os descritores clássicos de quimioinformática já capturam o sinal preditivo dominante nesse conjunto de dados. Para o desfecho inseticida, o *Random Forest* obteve o melhor desempenho (AUC-ROC 0,8027; AUC-PR 0,9028), com erro de calibração reduzido de 0,1050 para 0,0437 após calibração isotônica. Na triagem virtual da biblioteca *LifeChemicals* (2.880 moléculas), a maioria recebeu alta probabilidade de repelência, mas a triagem dupla (repelência e atividade inseticida) foi mais seletiva, identificando apenas três candidatos *Holy Grail* (repelentes seguros): LIC_00280, LIC_00386 e LIC_00005. Esses candidatos não apresentaram alertas estruturais *PAINS* ou *Brenk*, nem inibição prevista de isoformas do citocromo P450 avaliadas, reforçando um perfil de segurança favorável a ser confirmado experimentalmente.

O presente estudo demonstrou ser um fluxo de trabalho reprodutível e sensível à incerteza para a triagem virtual de repelentes de insetos em espaços químicos com dados limitados, combinando validação consciente do arcabouço molecular, calibração de probabilidades, quantificação de incerteza, diagnóstico do domínio de aplicabilidade e triagem de desfecho duplo. A abordagem permitiu priorizar candidatos experimentalmente testáveis com perfil favorável de eficácia e segurança.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Universidade Federal do Oeste do Pará.

Palavras-chave: Repelentes de insetos, Aprendizado de máquina, Quimioinformática, Descoberta de fármacos, Controle de vetores

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRONTOS PARA A FARMACOTERAPIA? TRANSPARÊNCIA, SEGURANÇA E VIABILIDADE COMPUTACIONAL DE MODELOS DE LINGUAGEM NO HUGGING FACE

Pedro Douglas Alves Braga, Wallace Entringer Bottacin, Walleri Christini Torrelli Reis, Vinicius Soares Ribeiro, Thais Teles de Souza, Ana Hermínia de Andrade E Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELOS DE DECISÃO E DE SAÚDE

Resumo

Repositórios públicos ampliam o acesso a modelos generativos de linguagem em saúde, mas disponibilidade não equivale a documentação suficiente para julgar segurança, reprodutibilidade e viabilidade. Objetivou-se auditar transparência técnica, governança clínica e carga computacional nas fichas dos modelos rotulados como médicos de maior alcance no Hugging Face, com atenção à farmacoterapia.

Estudo documental transversal. Em 30/8/2026, selecionaram-se na interface de programação do Hugging Face os 100 repositórios mais baixados nos 30 dias anteriores, filtrados por "medical" e "text-generation". Auditaram-se fichas e metadados: licença, modelo-base, treinamento, uso, limitações, avaliação, execução, carga computacional e salvaguardas clínicas. Ocorrências foram verificadas em contexto; calcularam-se frequências e repetiu-se a análise sem quantizações, adaptadores e conversões.

Das 100 fichas, 61 eram derivadas, e a extensão mediana foi de 936 palavras (intervalo interquartil: 472–1.934). Todas informavam licença nos metadados e 80% identificavam o modelo-base, mas apenas 54% nomeavam dados de treinamento, 33% delimitavam uso pretendido, 24% expunham limitações e 28% apresentavam avaliação quantitativa. Somente 6% reuniam os seis elementos. Exemplos de código ocorreram em 58%, estruturas de prompt em 21% e parâmetros de geração em 50%. Equipamento ou memória apareceu em 64%; latência, velocidade, custo ou energia, em 15%. A distância foi maior para governança clínica: 11% trouxeram alerta explícito contra uso clínico direto, 15% indicaram supervisão profissional, 7% mencionaram segurança ou dano e 1% classificou sua gravidade. Termos farmacoterapêuticos ocorreram em 12%. No recorte das 39 fichas não derivadas, o padrão permaneceu: 30,8% relataram limitações, 17,9% supervisão, 12,8% segurança ou dano e 15,4% carga computacional; nenhuma classificou a gravidade do dano. A oferta de modelos convive com documentação fragmentada nas dimensões necessárias para julgar risco e viabilidade. Como se examinaram fichas, a ausência documental não prova que o item nunca foi avaliado; indica que ele não estava visível ao usuário. Downloads refletem alcance na plataforma, não adoção clínica.

Nas fichas de maior alcance, instruções de execução superaram informações necessárias para decidir quando e sob quais salvaguardas um modelo poderia ser usado. Avaliações farmacoterapêuticas devem identificar versão e dados de treinamento, testar tarefas com medicamentos, estratificar erros por dano e explicitar supervisão humana, prompts, parâmetros, memória, latência e custo. Esses requisitos permitem comparar modelos únicos e sistemas multiagentes sem confundir qualidade com acurácia.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Segurança do Paciente, Farmacoterapia, Informática Médica, Reprodutibilidade dos Testes.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REVALZHEIMER: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO GAMIFICADO PARA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO COGNITIVO NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Ketlen de Sena Silva, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A doença de Alzheimer (DA) é neurodegenerativa e progressiva, comprometendo diferentes domínios cognitivos e a autonomia. Tecnologias digitais podem favorecer o acompanhamento dessas alterações e apoiar o cuidado. Objetivou-se desenvolver o RevAlzheimer, aplicativo móvel gamificado para avaliação e monitoramento cognitivo e apoio à adesão medicamentosa, integrando interfaces destinadas à pessoa com Alzheimer, cuidador e profissional de saúde.

Estudo de desenvolvimento tecnológico realizado com cuidadores de pessoas com DA em estágio inicial, participantes do Projeto Reviver da Universidade Federal do Amapá, entre junho de 2025 e 2026. Realizaram-se revisão da literatura, entrevistas para levantamento de necessidades, definição de requisitos, Design Centrado no Usuário, prototipação e desenvolvimento. A avaliação cognitiva foi adaptada do MoCA-B brasileiro. Pesquisa aprovada pelo CEP/UNIFAP, CAAE nº 66758017.0.0000.0003.

Foi desenvolvido o RevAlzheimer, aplicativo móvel gamificado estruturado em três interfaces integradas. Para a pessoa com DA, foi implementada avaliação cognitiva interativa adaptada do MoCA-B brasileiro, organizada em dez fases que contemplam diferentes domínios cognitivos, além do histórico de avaliações e acompanhamento do desempenho ao longo do tempo. Para o cuidador, foram desenvolvidas funcionalidades de gestão de medicamentos, gerenciamento da rotina e orientações com informações práticas para o cuidado cotidiano. Para o profissional de saúde, foi criado painel de monitoramento clínico que consolida indicadores de desempenho cognitivo, com dashboards para visualização da evolução longitudinal e relatório multidimensional por gráficos. A integração das três interfaces permite reunir, em uma única solução digital, avaliação cognitiva, acompanhamento histórico, apoio à gestão medicamentosa e monitoramento da evolução cognitiva. O diferencial tecnológico do RevAlzheimer está na articulação dessas funcionalidades com uma avaliação gamificada e otimizada para dispositivos móveis, conectando pessoa com Alzheimer, cuidador e profissional de saúde. O produto desenvolvido encontra-se apto a avançar para as etapas subsequentes de testes de usabilidade e validação.

O RevAlzheimer foi desenvolvido como solução digital integrada para apoiar a avaliação e monitoramento cognitivo e a gestão do tratamento medicamentoso, articulando pessoa com Alzheimer, cuidador e profissional de saúde. A conclusão desta etapa estabelece a base tecnológica para o avanço do aplicativo aos testes de usabilidade e validação, necessários para avaliar sua adequação, desempenho e aplicabilidade antes de sua utilização em maior escala.

Contou com financiamento do Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS) Nº4/2025. Agradecemos à Universidade Federal do Amapá, ao Projeto de Extensão Reviver e aos cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Aplicativos Móveis, Cognição, Adesão à Medicação, Saúde Digital

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TECNOLOGIA E DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ERA DIGITAL

Jennipher Sals Silva Vieira, Brunna Andrade Ferreira, Pedro Henrique Barros da Silva, Luiz Guilherme Brandão de Oliveira, João Luiz Crêspo Cavalcanti

UNIVERSIDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Resumo

O crescimento das redes sociais trouxe consigo a facilidade de acesso a conteúdos relacionados à saúde, transformando plataformas digitais em fontes de informações sobre medicamentos, seja para fins analgésicos, de cura ou estéticos. No entanto, isso também favorece a disseminação de fake news e sem respaldo científico. Nesse contexto, o objetivo do estudo é analisar a influência das redes sociais na automedicação e o papel do farmacêutico no combate à desinformação em saúde.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e SciELO, com publicações dos últimos cinco anos, utilizando os seguintes descritores: "Automedicação", "Informação Falsa", "Mídias Sociais" e "Tecnologia Farmacêutica". Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem a relação entre tecnologias digitais, redes sociais, automedicação e a atuação farmacêutica, excluindo-se estudos sem relação direta com o tema proposto.

Os estudos evidenciaram que as redes sociais possuem influência direta no comportamento populacional em relação ao uso de medicamentos, favorecendo o aumento da automedicação através da disseminação de desinformações. Além disso, observou-se que a publicidade e os influenciadores digitais também contribuem para o uso irracional de medicamentos, o que aumenta o risco de intoxicações e reações adversas. Nesse contexto, a atuação do profissional farmacêutico torna-se indispensável. A educação em saúde e a assistência clínica, por meio da utilização das próprias plataformas digitais por esse profissional, fortalece a comunicação com a população, amplia o acesso a informações confiáveis e contribui para a promoção do uso seguro e racional de medicamentos.

Desse modo, percebe-se que a influência das redes sociais sobre a automedicação reforça a necessidade da integração e ampliação da educação em saúde nas plataformas digitais. Nesse cenário, o farmacêutico surge como um agente essencial na orientação da população, promovendo conteúdos fundamentados, fortalecendo o pensamento crítico e o combate à desinformação.

Palavras-chave: Meios de Comunicação Sociais, Desinformação, Farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO ENSINO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Suelen Alves dos Santos, Francisco Ari Oliveira Dias, Nairon Lima de Sousa, Isaac Nogueira da Silva Neto, Ermeson Maia Evangelista, Maria Ellis Pereira Oliveira, Alex Mateus Pereira

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ - UNICATÓLICA

Resumo

O processo de formação farmacêutica contemporâneo vem passando por grandes transformações, os laboratórios virtuais são exemplos de ferramentas que possam ser usados para aprendizado na simulação de ambientes mais próximos da realidade. A construção de um laboratório virtual faz os estudantes terem atividades experimentais, tomar decisões e verificar resultados em um local seguro e adequado. Ademais, foi o objetivo primordial a criação de um laboratório virtual como ferramenta educacional.

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura e descritiva, onde se revisou 5 artigos em bases de dados da Scielo, Pubmed e LILACS utilizando operadores booleanos "AND" e "OR" nos descritores da saúde (DECS), sendo eles: Saúde Digital, Ensino, Tecnologia Aplicada à Farmácia. Após leitura na íntegra, foram selecionados 10 artigos, foram incluídos nos estudos aqueles que detém relevância e veracidade, foram excluídos aqueles que fomentam ambiguidade e não corroboram com a temática.

A aprendizagem experimental é crucial para os acadêmicos de farmácia colocarem em prática seus ensinamentos teóricos, para que possam aprimorar suas habilidades didáticas e profissionais para prepará-los para o ambiente de trabalho. Os farmacêuticos são treinados para o cuidado com a farmacoterapia do paciente, fazendo com que eles passem o menor tempo possível mas com resultado positivo em seu tratamento. Organizações de educação recomendam que os acadêmicos recém formados sejam equipados com as competências importantes para conseguir exercer a profissão oferecendo um cuidado individualizado, adequado e por meio do conhecimento obtido em seu ambiente acadêmico. As simulações virtuais de pacientes é uma ferramenta tecnológica e que junta uma grande gama de conhecimento, para ser usada como ferramenta para desenvolver ou avaliar as competências relevantes, criando circunstâncias do mundo real, onde os acadêmicos irão usar seus conhecimentos e habilidades para resolver o impasse que aquele determinado paciente fictício está passando. Com a finalidade de, a criação de laboratórios virtuais se transforma em uma ideia inovadora trazendo resultados positivos não só para os futuros profissionais, como também para a sociedade futuramente quando estiver colocando seu conhecimento em prática.

Portanto, a tecnologia aplicada no ambiente farmacêutico se torna importante para que os alunos tenham todas as ferramentas e preparos possíveis para exercer sua profissão. A colaboração entre os educadores, instituições de ensino e formuladores de políticas, é necessária para enquadrar e aumentar a utilização dessas ferramentas virtuais, para serem explorados e ver o impacto que podem ocasionar no meio educacional.

Palavras-chave: Saúde digital, Ensino, Tecnologia Aplicada à Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TELEFARMÁCIA NO CUIDADO A PACIENTE EM TRATAMENTO CONTRA O TABAGISMO: RELATO DE CASO

Nairon Lima de Sousa, Thayana Barbosa Rabelo, Sandna Larssa Freitas dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ - UNICATÓLICA

Resumo

O Ministério da Saúde reforça que o tabagismo é uma das principais causas evitáveis de doenças crônicas e morte no Brasil. Abordagens tecnológicas podem beneficiar e favorecer um monitoramento mais efetivo, evitar eventos adversos e complicações que podem surgir durante a utilização de medicamentos. O estudo teve como objetivo descrever um caso de um usuário de medicamento contra o tabagismo acompanhado por um serviço de telefarmácia, a fim de proporcionar segurança no uso dos medicamentos.

Tratou-se de um relato de caso com caráter descritivo, realizado com um usuário acompanhado no CAPS AD Casa Norte (Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Outras Drogas) de Quixadá-CE. Foram realizados 4 encontros virtuais durante o mês de maio de 2026, com média de duração de 1h através do site Doxy.me. Foi utilizado o programa Verificador de Interações Medicamentosas da *Medscape*. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética através da Plataforma Brasil e aprovado pelo parecer: 8.327.909

O caso analisado foi de um paciente do sexo masculino ao nascer 58 anos, casado, agricultor, pai de dois filhos, residente em Quixadá-CE com a esposa, apresentou histórico de tabagismo por aproximadamente 42 anos. Portador de Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica e Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) e uso de medicamentos para essas condições. O paciente realizou a terapia farmacológica com Bupropiona 150 mg por 3 meses, mas que após 2 meses e 10 dias deixou de fumar, em que não houve apresentação de reações adversas durante a utilização. Relatou que observou mais demora para dormir à noite, mas que não foi considerado um problema. No primeiro encontro foi identificado a terapia atual: metformina 500 mg, insulina NPH, insulina regular, pioglitazona 30 mg, atenolol 20 mg, anlodipino 5 mg, sinvastatina 20 mg, pantoprazol 40 mg, finasterida 5 mg e doxazosina 2 mg. Foi verificado interação medicamentosa grave entre anlodipino + sinvastatina, contatando o potencial para aumento do risco de miopatia/rabdomiólise, sendo recomendada a dose de sinvastatina de no máximo 20 mg/dia quando usada concomitantemente. As demais interações foram classificadas como baixa gravidade. Ao ser questionado sobre o processo de cessação do tabagismo, o paciente relatou que a principal motivação para interromper o uso do cigarro foi a conscientização acerca dos prejuízos do tabagismo sobre sua saúde, especialmente considerando suas comorbidades e por sintomas de falta de ar.

A experiência do serviço de telefarmácia mostrou-se desafiadora e, ao mesmo tempo, positiva. Embora o paciente já tivesse concluído a terapia antitabagista, por ser polimedicado, necessitou de orientações para as suas condições de saúde e ao uso adequado dos medicamentos, favorecendo a adesão e a organização da rotina terapêutica. Os achados reforçam a importância da telefarmácia como estratégia complementar ao atendimento presencial, contribuindo para o uso seguro e racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Telefarmácia, Tabagismo, Polimedicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TIKTOK NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

Ronald Eduardo Oliveira Silva, Giovanna Fernandes Andrade, Ricardo Bryan Batista Nunes, Fernanda Guilhon-Simplicio, Odoíza Naftaly Magalhães da Silva Lins, André Lucas da Silva Santos, Yasmim do Nascimento Evangelista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Resumo

O projeto de extensão no TikTok, criado em agosto de 2025 pelo PET Farmácia da UFAM, promove educação em saúde por meio de vídeos curtos, acessíveis e baseados em evidências, combatendo a desinformação. A metodologia inclui seleção de temas, produção audiovisual e análise de métricas. Foram publicados 27 vídeos, alcançando 548 seguidores e 4.763 curtidas, com destaque para um vídeo sobre Farmácia Hospitalar, que atingiu 20,8 mil visualizações.

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, desenvolvido pelo PET Farmácia da UFAM, por meio de projeto de extensão no TikTok desde agosto de 2025. As atividades foram realizadas pelos discentes, sob orientação da tutora, utilizando smartphones e aplicativos de edição audiovisual. A metodologia envolveu seleção de temas, gravação, edição e publicação dos vídeos, com moderação dos comentários e monitoramento de métricas pelo TikTok Analytics. Os dados foram analisados descritivamente.

Desde sua criação, em agosto de 2025, o perfil do PET Farmácia no TikTok publicou 27 vídeos voltados à educação em saúde e à divulgação farmacêutica. Os conteúdos abordaram áreas de atuação do farmacêutico, prevenção do câncer de pele, Farmácia Hospitalar, eventos regionais e entretenimento, incluindo memes para ampliar o alcance e o interesse do público.

Até a elaboração deste trabalho, o perfil contabilizava 548 seguidores e 4.763 curtidas. O vídeo sobre Farmácia Hospitalar apresentou o maior alcance, com 20,8 mil visualizações. Também foram observadas interações por comentários, dúvidas e sugestões de temas, respondidas pela equipe e consideradas no planejamento.

Além das interações virtuais, houve relatos presenciais sobre o impacto dos conteúdos. Após um vídeo sobre a possível interferência do Mounjaro na eficácia de anticoncepcionais orais, uma familiar de uma integrante relatou desconhecer a informação e afirmou que buscaria orientação profissional. O relato demonstra o potencial da ação em disseminar informações baseadas em evidências.

Os resultados evidenciam o TikTok como ferramenta complementar para divulgação científica e educação em saúde, favorecendo a aproximação entre universidade e comunidade. Embora as visualizações demonstrem alcance, não permitem avaliar isoladamente a aprendizagem. Como continuidade, estabeleceu-se a meta de publicar, no mínimo, três vídeos mensais, acompanhando métricas e dúvidas do público para aprimorar os conteúdos.

O projeto demonstrou o potencial do TikTok como ferramenta de extensão universitária e divulgação científica em saúde. A produção de vídeos curtos, acessíveis e dinâmicos ampliou o alcance das informações, contribuiu para o enfrentamento da desinformação e favoreceu a aproximação entre universidade e comunidade. A iniciativa também fortaleceu o protagonismo dos discentes e suas habilidades em comunicação científica, reforçando o compromisso da universidade com a democratização do conhecimento.

Agradeço ao PET-Farmácia e ao FNDE pelo apoio e pela concessão da bolsa, que possibilitaram experiências e aprendizados essenciais para minha formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Trends, Democrático, Discentes

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

14. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTINEOPLÁSICA DE *BYRSONIMA CRASSIFOLIA* (MURICI): REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Rafaelly Lopes Carneiro, Alice Cibelly Lopes Carneiro, Raphael da Silva Maia, Artur Chagas de Sousa

PESQUISADORES INDEPENDENTES.

Resumo

O estudo das plantas medicinais é fundamental para o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos que podem contribuir para o tratamento de inúmeras doenças, como as neoplasias. O murici (*Byrsonima crassifolia*) é uma planta nativa do Brasil conhecida por suas propriedades antioxidantes. Este estudo tem o objetivo de sintetizar as evidências científicas sobre o potencial antioxidante do murici e analisar sua ação antitumoral, enfatizando os principais constituintes e mecanismos envolvidos.

Revisão integrativa (ago 2026) na Scopus e PubMed/MEDLINE com os descritores: (*Byrsonima crassifolia* OR murici) AND (antioxidant OR anticâncer OR cytotoxic OR antineoplastic OR antitumoral OR antiproliferative). Incluíram-se artigos dos últimos 5 anos e alinhados ao tema. Excluíram-se os duplicados, inacessíveis e de revisão. Dos 48 achados, 17 compuseram a amostra final. A qualidade metodológica foi avaliada por critérios de rigor laboratorial (controles, triplicatas e análise estatística).

Todos os 17 artigos selecionados cumpriram os critérios de rigor laboratorial e apresentaram alta qualidade. Os estudos tiveram análises pré-clínicas, sobretudo *in vitro*, e registraram atividade antioxidante de *Byrsonima crassifolia*. A parte da planta mais utilizada na obtenção dos extratos foi o fruto, seguida das folhas, cascas e sementes. Os produtos naturais destacados nos artigos foram os carotenoides, como a luteína, os flavonoides, como a quercetina e a catequina, e os ácidos fenólicos, como o ácido gálico e o ácido ferúlico. Os principais métodos utilizados para quantificar a capacidade antioxidante dos compostos foram os ensaios DPPH, ABTS e FRAP, para os testes *in vitro*, e pela capacidade antioxidante plasmática, para os testes *in vivo*. Foi verificado que os extratos foram capazes de sequestrar radicais livres, inibir a peroxidação lipídica, neutralizar espécies reativas de oxigênio e reduzir citocinas inflamatórias. Apenas dois artigos (11,76% do total analisados) relataram a atividade antitumoral da *B. crassifolia,* sendo um deles em modelo experimental de câncer de mama e outro em câncer de próstata. O extrato diminuiu a viabilidade celular das células cancerígenas testadas, sendo a luteína responsável pela alteração da expressão de genes biomarcadores associados ao crescimento e à apoptose. O mecanismo citado na indução da apoptose foi pela regulação de vias intrínsecas de proteínas como Bcl-2 e Bcl-xL, ativação das caspases e alterações mitocondriais.

A partir dos estudos analisados, conclui-se que os extratos da *Byrsonima crassifolia* possuem uma evidente ação antioxidante nos modelos experimentais testados, demonstrada tanto pelos testes *in vitro* como *in vivo*. No entanto, são escassos os estudos que demonstram sua atividade antineoplásica. É essencial que novas investigações sejam realizadas sobre esse tema a fim de que sejam demonstradas sua eficácia, segurança e aplicabilidade no desenvolvimento de novos medicamentos.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Antioxidantes, Antineoplásicos fitogênicos, Malpighiaceae

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A AROMATERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO INTEGRATIVO E COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DA SAÚDE MENTAL

Antônio Kevin Alcantara Ferreira, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA- FAM

Resumo

Os transtornos mentais constituem importante problema de saúde pública e podem comprometer o bem-estar e a qualidade de vida. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como a aromaterapia, podem atuar de forma complementar às terapias convencionais. Assim, objetivou-se analisar a utilização de óleos essenciais como recurso terapêutico integrativo no cuidado à saúde mental, com ênfase em seus efeitos sobre ansiedade, estresse e depressão.

Trata-se de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO, Portal CAPES, PubMed e BDTD. Foram utilizados os descritores Aromaterapia, Óleo Essencial e Transtorno da Saúde Mental, considerando publicações de 2019 a 2024, disponíveis integralmente e gratuitamente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados para análise e discussão dos achados.

A análise dos 9 artigos selecionados evidenciou que a aromaterapia apresenta potencial como recurso terapêutico complementar no cuidado à saúde mental. Entre os óleos essenciais investigados, destacaram-se lavanda, laranja-doce e bergamota, com predominância da lavanda nos estudos, especialmente por suas propriedades ansiolíticas. Os achados indicaram que a inalação de óleos de lavanda e laranja-doce esteve associada à redução de ansiedade e estresse, enquanto a bergamota apresentou propriedades relacionadas ao relaxamento, sono e redução do estresse. Além disso, foram descritos efeitos sedativos, calmantes e antidepressivos, relacionados à ação dos compostos presentes nos óleos essenciais sobre estruturas do sistema nervoso central. Dos 9 estudos, 8 abordaram a aromaterapia como recurso complementar, enquanto 4 enfatizaram a lavanda como o óleo mais investigado, apontando benefícios no controle da ansiedade e do estresse e ressaltando que a resposta terapêutica pode variar conforme a espécie e a via de administração. Dois estudos também destacaram a bergamota. Entretanto, os estudos ressaltaram a necessidade de ampliar as evidências científicas sobre eficácia, segurança, dose, tempo e formas adequadas de utilização. Dessa forma, a aromaterapia mostra-se promissora como prática complementar, mas não deve substituir tratamentos farmacológicos ou psicoterapêuticos.

Conclui-se que a aromaterapia apresenta potencial como recurso terapêutico integrativo e complementar no cuidado à saúde mental, sobretudo para sintomas de ansiedade e estresse. Os óleos de lavanda, laranja-doce e bergamota destacaram-se pelos efeitos ansiolíticos e calmantes. Entretanto, seu uso deve ser orientado por profissionais qualificados e associado às terapias convencionais. Contudo, são necessários novos estudos para ampliar a segurança e a evidência científica.

Palavras-chave: Aromaterapia, Óleos Voláteis, Transtornos Mentais, Terapias Complementares, Saúde Mental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA NO MANEJO DA ENXAQUECA: SÉRIE DE CASOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIFAP

Larissa Gomes de Oliveira, Ana Lívia Vasconcelos Martins, Amanda de Andrade Marinho, Eduardo Santos Diatel, Wesdensbergton Weslley Monteiro, Jefferson Luiz Monteiro Sanches, Madson Ralide Fonseca Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A enxaqueca é uma condição neurológica crônica que impacta significativamente a qualidade de vida, e seu tratamento convencional pode apresentar limitações. Nesse contexto, a auriculoterapia surge como uma Prática Integrativa Complementar (PIC) promissora para o alívio e modulação da dor. O objetivo deste estudo é relatar os efeitos de um protocolo específico de auriculoterapia sobre a intensidade da dor e a frequência das crises em pacientes de um ambulatório de PICS universitário.

Estudo descritivo e série de casos realizado no HU-UNIFAP (fev-mar/2026) com cinco pacientes com enxaqueca. A intervenção envolveu oito sessões semanais de auriculoterapia com agulhas semipermanentes, baseada em protocolo da UFSC. A intensidade da dor foi monitorada pela Escala Visual Analógica (EVA) e a frequência das crises foi registrada semanalmente para acompanhar a evolução individual dos participantes. O presente estudo possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa nº 7.868.735.

Ao longo das oito semanas de acompanhamento, observou-se uma importante redução na intensidade da dor relatada pelos pacientes, com os escores da Escala Visual Analógica (EVA) caindo de picos iniciais de 9/10 para cerca de 2/10. Também houve diminuição na frequência das crises, com relatos de aproximadamente um episódio semanal ou semanas livres de crises.

O protocolo terapêutico baseou-se em recomendações clínicas baseadas em evidências da Universidade Federal de Santa Catarina, englobando pontos como Shenmen, Simpático, Ponto Zero, frontal, temporal, occipital, além de Tálamo e Subcórtex, direcionados à modulação analgésica.

Apesar de os resultados sugerirem uma resposta favorável à estimulação auricular, o delineamento de série de casos e o tamanho reduzido da amostra impedem estabelecer relação causal ou generalizar os achados. Variáveis como a história natural da enxaqueca, diferenças individuais e o uso concomitante de medicamentos também podem ter influenciado os desfechos.

Contudo, a experiência contribui para documentar a aplicação da auriculoterapia em um ambulatório universitário, destacando a necessidade de investigações futuras com amostras mais amplas e metodologias robustas para consolidar sua efetividade no manejo da enxaqueca.

No grupo avaliado, a auriculoterapia esteve associada à redução da intensidade da dor e da frequência das crises de enxaqueca durante oito semanas. Embora os achados sugiram possível benefício no controle dos sintomas, o pequeno número de participantes e o desenho do estudo impedem conclusões definitivas sobre sua eficácia. Os resultados reforçam a possibilidade de utilização da auriculoterapia como recurso complementar, sendo necessários estudos com amostras maiores para confirmar seus efeitos.

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que financiou a bolsa de Mestrado, e ao Hospital Universitário-UNIFAP pelo campo de estudos.

Palavras-chave: Enxaqueca, Manejo da dor, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, , Auriculoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE COMPARATIVA DAS PLANTAS MEDICINAIS DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA NO BRASIL E NA FRANÇA: REVISÃO DOCUMENTAL

Gislaine Cardoso de Souza Fiaes, Shélin Graziela Mainardes, Larissa Vallone Sanga, Juliana Harumi Miyoshi

UNIVERSIDADE CESUMAR – UNICESUMAR, ICETI, PARANÁ

Resumo

Inclusas entre as práticas terapêuticas utilizadas em diversos sistemas de saúde, a fitoterapia e uso plantas medicinais contam com respaldo normativo para atuação farmacêutica em sua prescrição. Este estudo tem como objetivo identificar as plantas medicinais de prescrição farmacêutica no Brasil e comparar seu reconhecimento e utilização de acordo com os instrumentos regulatórios franceses.

Realizou-se revisão documental de normas, políticas públicas e documentos técnicos brasileiros e franceses. Dentre esses, foram analisados o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira, a Rename, resoluções do Conselho Federal de Farmácia, normativas da Anvisa, documentos da ANSM, EMA, HMPC e a Farmacopeia Francesa.

Foram identificadas 20 espécies vegetais isentas de prescrição médica descritas no Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira, liberadas para a indicação pelo farmacêutico. Destas, sete também estão presentes na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename). Entre as espécies destacam-se *Aloe vera (L.) Burm.f.*, *Cynara scolymus*, *Maytenus ilicifolia*, *Glycine max (L.) Merr.* e *Uncaria tomentosa*. Na França, a farmacopeia nacional apresenta espécies de plantas divididas em duas listas, a Lista A com 490 espécies, e a Lista B com 170. Observou-se que a regulamentação das plantas medicinais ocorre principalmente por meio de diretrizes vinculadas à União Europeia, especialmente da European Medicines Agency (EMA) e do Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC). Verificou-se que diversas espécies reconhecidas no Brasil também figuram em documentos regulatórios europeus e franceses, embora organizadas sob estruturas regulatórias distintas.

Os resultados demonstram que Brasil e França possuem instrumentos regulatórios que respaldam o uso seguro de plantas medicinais, porém com modelos organizacionais diferenciados. O Brasil apresenta maior detalhamento normativo para atuação farmacêutica, enquanto a França concentra parte significativa de sua regulamentação em diretrizes europeias. A comparação evidencia oportunidades para ampliação e fortalecimento da fitoterapia na prática farmacêutica.

Agradecimentos ao ICETI UniCesumar, pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC[12].

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas Medicinais, Prescrição Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DO EFEITO DA ELETROAURICULOTERAPIA EM PACIENTES COM SINTOMAS DE DOR AGUDA

Ana Lívia Vasconcelos Martins, Amanda de Andrade Marinho, Eduardo Santos Diatel, Larissa Gomes de Oliveira, Madson Ralide Fonseca Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

A dor aguda é uma resposta protetora do organismo diante de estímulos nocivos, atuando como mecanismo de alerta. Na Atenção Primária à Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a auriculoterapia, ampliam o cuidado. Nesse contexto, a eletroauriculoterapia apresenta potencial no controle da dor, embora haja limitações nas evidências sobre seu uso em quadros agudos. Assim, este estudo tem como objetivo comparar os efeitos de aplicações de 30 e 60 segundos na analgesia.

Ensaio clínico randomizado, quantitativo, com dois grupos paralelos e avaliador cego, realizado na UBS-UNIFAP. Foram incluídos voluntários de 18 a 65 anos, com dor aguda e EVA ≥4, selecionados por conveniência. Após randomização, os grupos receberam eletroauriculoterapia a 5,8 Hz, com estímulos de 30 ou 60 segundos por ponto. A dor foi avaliada por instrumentos validados e os dados analisados no Jamovi, com significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo CEP/UNIFAP CAAE: n° 69175423.0.0000.0003.

Até o momento, foram incluídos 25 participantes, sendo 21 mulheres (84%) e 4 homens (16%), com idade entre 19 e 58 anos e média de aproximadamente 35 anos. Houve predominância feminina e de adultos jovens, perfil compatível com estudos sobre PICS, que apontam maior adesão das mulheres a esses serviços. As queixas incluíram dores lombares (10), torácicas (4), cervicais (3), em membros superiores (4), inferiores (4) e sistêmicas, com predomínio da dor lombar (40%). A amostra apresentou, ainda, importante participação de indivíduos com Ensino Médio e Superior completos ou incompletos.

Na EVA, a intensidade média inicial foi de 6,80, com redução média de 3,8 pontos após a intervenção, equivalente a 44,1%; em três casos, o escore chegou a zero. O grupo de 30 segundos (n=15) apresentou redução média de 2,9 pontos, enquanto o grupo de 60 segundos (n=10) apresentou redução de 3,07 pontos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os tempos de aplicação (p=0,81), sugerindo eficácia semelhante e indicando que o tempo mais curto pode ser suficiente para promover analgesia, com possível impacto na agilidade dos atendimentos na APS. Os achados são promissores, embora a amostra reduzida seja uma limitação temporária. A continuidade da coleta poderá ampliar a confiabilidade estatística e permitir a análise de fatores que influenciam a resposta terapêutica. Esses dados reforçam o potencial da técnica como recurso complementar no manejo da dor aguda na APS de forma prática.

Os resultados preliminares indicam que a eletroauriculoterapia pode contribuir para a redução da dor aguda, com respostas semelhantes entre as aplicações de 30 e 60 segundos. Embora a amostra ainda seja reduzida, os achados sugerem que o menor tempo de estímulo pode ser uma alternativa eficaz e viável na Atenção Primária à Saúde. A continuidade da pesquisa irá permitir a ampliação da amostra e a melhora da análise dos resultados.

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), fundamental para o fomento à pesquisa e desenvolvimento deste estudo sobre eletroauriculoterapia no manejo da dor aguda.

Palavras-chave: Eletroauriculoterapia, Terapias Complementares, Atenção Primária à Saúde, Analgesia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA EM UM GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO DE UMA UBS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Jorcélia da Silva Martins, Yasmin Santos Amaral Coelho, José Nilson Alves de Souza Filho, Paulo Ricardo Merencio da Silva

SECRETARIA DA SAÚDE DE MARACANAÚ - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACANAÚ

Resumo

O tabagismo é uma das maiores causas evitáveis de morbimortalidade no mundo, associado a 30% dos casos de câncer e a doenças cardiovasculares e pulmonares crônicas, além de afetar a saúde psicológica. A auriculoterapia, prática integrativa que estimula pontos reflexos do pavilhão auricular, tem fácil aplicabilidade e baixo custo, ampliando o apoio à cessação tabágica na atenção básica. Objetivo: implementar a auriculoterapia no tratamento do tabagismo em grupo de uma UBS de Maracanaú/CE.

Relato de experiência sobre a inserção da auriculoterapia no Grupo de Combate ao Tabagismo de uma UBS, alinhada ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Usuários foram encaminhados pela equipe multiprofissional, avaliados pelo Teste de Fagerström e inseridos no grupo, com fármacos condicionados a três encontros mínimos. Realizaram-se 24 sessões quinzenais coletivas, com auriculoterapia bilateral em 9 participantes, associada a abordagem educativa e acompanhamento clínico-comportamental.

A prática fortaleceu o vínculo entre usuários e profissionais, ampliou as possibilidades terapêuticas e favoreceu a adesão às atividades do grupo. Dos 9 participantes que receberam a auriculoterapia, 7 (77,78%) apresentaram diminuição significativa de sintomas de abstinência, como ansiedade, irritabilidade, inquietação e insônia. Todos os 9 participantes relataram benefícios ao bem-estar geral, incluindo melhora do humor, relaxamento e redução da vontade de fumar. Antes da intervenção, o consumo era de 10 a 12 cigarros/dia; após o grupo, observou-se redução de 80% a 100%: dois participantes passaram a fumar de 1 a 2 cigarros/dia e sete cessaram completamente o hábito. Houve também aumento da adesão ao grupo, que passou de 5 para 9 participantes (aumento de 80%) após a introdução da técnica, com permanência integral de todos os usuários durante o acompanhamento, indicando maior engajamento nas atividades propostas.

As experiências positivas, o baixo custo e o potencial terapêutico da auriculoterapia, associados ao tratamento humanizado, evidenciaram sua efetividade no grupo de tabagismo. A técnica mostrou-se promissora, trazendo benefícios quanto à disposição para cessar o fumo e à diminuição da ansiedade, promovendo qualidade de vida. A experiência aponta a auriculoterapia como recurso complementar relevante, inovador e de fácil aplicabilidade, reforçando a continuidade dessa prática na atenção primária.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Tabagismo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AROMATERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONSULTÓRIO DE PICS DA UBS-UNIFAP

Amanda de Andrade Marinho, Larissa Gomes de Oliveira, Ana Livia Vasconcelos Martins, Eduardo Santos Diatel, Madson Ralide Fonseca Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde ampliam o cuidado ao considerar aspectos físicos e emocionais. A aromaterapia utiliza óleos essenciais como recurso complementar para promoção do bem-estar. No Consultório de Práticas Integrativas e Complementares da Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), foram observadas demandas de ansiedade, estresse, tensão e alterações do sono. Objetivou-se relatar essa experiência.

Trata-se de relato de experiência, descritivo, realizado no Consultório de Práticas Integrativas e Complementares da UBS da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em Macapá, Amapá. Nos atendimentos, realizou-se acolhimento e anamnese para identificar queixas, histórico, fármacos, alergias e contraindicações. Utilizaram-se óleos essenciais de capim-limão, lavanda, hortelã-pimenta, laranja-doce e canela, conforme demanda e avaliação. As orientações enfatizaram segurança e caráter complementar.

A experiência evidenciou demandas relacionadas principalmente à ansiedade, além de estresse, tensão, dificuldade de relaxamento e alterações do sono. A aromaterapia foi utilizada como recurso complementar à auriculoterapia e tratamentos medicamentosos sob prescrição médica. Os óleos essenciais de capim-limão, lavanda, hortelã-pimenta, laranja-doce e canela foram empregados conforme a proposta do atendimento. A prática possibilitou abordar as queixas de forma individualizada e ampliar o diálogo sobre autocuidado e bem-estar. Para os estudantes, a vivência contribuiu para desenvolver habilidades de anamnese, comunicação e orientação em saúde. A experiência reforçou a necessidade de avaliar histórico clínico, alergias, condições específicas e contraindicações antes do uso dos óleos essenciais. É importante ressaltar que a aromaterapia foi empregada como prática complementar, sem substituir tratamentos convencionais ou acompanhamento profissional quando indicados.

A experiência demonstrou a aplicabilidade da aromaterapia como recurso complementar no cuidado integral, especialmente diante de demandas relacionadas à ansiedade, estresse, tensão e alterações do sono. O uso de diferentes óleos essenciais possibilitou aos estudantes vivenciar uma prática centrada no usuário, fortalecendo competências de acolhimento, escuta e orientação. A experiência reforça a importância da utilização responsável das PICS e da avaliação individualizada para um cuidado seguro.

Palavras-chave: Aromaterapia, Ansiedade, Óleos Essenciais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATIVIDADE ANTINEOPLÁSICA DA ANNONA MURICATA L. (GRAVIOLA): REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lara Rafaelly Lopes Carneiro, Alice Cibelly Lopes Carneiro, Johnata Ferreira Brandão

PESQUISADORES INDEPENDENTES

Resumo

A *Annona muricata L.*, conhecida popularmente como graviola, é uma planta amplamente cultivada no Brasil, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste. Essa espécie vegetal é conhecida pelo seu potencial terapêutico, principalmente por sua possível ação antitumoral. O objetivo deste estudo foi sintetizar as evidências científicas sobre o potencial antineoplásico da graviola, identificando as partes mais utilizadas, os compostos isolados e os possíveis mecanismos antitumorais envolvidos.

Foi realizada uma revisão integrativa em 05 de agosto de 2026 na base Scopus. Os descritores foram: (*Annona muricata L.* OR Graviola) AND (antineoplastic OR antitumoral OR anticâncer). Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos últimos 5 anos e alinhados com o tema. Excluíram-se artigos de revisão, duplicados e inacessíveis. Dentre os 63 artigos encontrados, 23 foram eliminados e 40 integraram a amostra final.

Todos os estudos tiveram análises pré-clínicas e registraram atividade antitumoral da *Annona muricata*. A parte da planta mais utilizada na obtenção dos extratos foi a folha, seguida do fruto e outras partes, como semente e casca. Os extratos apresentavam concentrações variadas, sendo o extrato etanólico o predominante, seguido dos extratos derivados de outros solventes orgânicos e dos extratos aquosos. Os constituintes químicos destacados nos estudos foram as acetogeninas anonáceas, que são características da família Annonaceae. Outros compostos fitoquímicos encontrados foram os fenóis, principalmente os flavonoides e taninos, e os alcaloides. O câncer de mama foi o de maior ênfase nos estudos, mas diversos outros também foram estudados, como o colo de útero, próstata e pulmão. Os extratos reduziram a viabilidade celular de células cancerígenas pela indução da apoptose. Dentre os mecanismos discutidos, constatou-se que a *A. muricata* diminuiu a expressão de Bcl-2 e do oncogene *KRAS*, relacionados à proliferação das células tumorais, e aumentou a atividade de proteínas como p53, BAX, caspase-3 e caspase-7, que combatem o avanço do tumor. Identificou-se, ainda, ação antiangiogênica por via da inibição da sinalização PI3K/Akt/mTOR e supressão do gene VEGF, além de efeito quimiopreventivo, ou seja, capaz de prevenir o surgimento de células cancerígenas.

A partir dos estudos analisados, conclui-se que os extratos de *A. muricata*, especialmente das folhas, oferecem promissor potencial terapêutico contra diversos tipos de neoplasias por vias multifatoriais, como redução da viabilidade celular, antiangiogênese e quimioprevenção. Contudo, aponta-se a necessidade de ensaios clínicos robustos para assegurar a translação desses achados em eficácia, segurança e aplicabilidade clínica na terapêutica oncológica.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Oncologia, Antineoplásicos fitogênicos, Annonaceae

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Weverton Rodrigues, Wesdensbergton Weslley Monteiro, Larissa Gomes de Oliveira, Jefferson Luiz Monteiro Sanches, Eduardo Santos Diatel, Ana Lívia Vasconcelos Martins, Amanda de Andrade Marinho, Madson Ralide Fonseca Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ- UNIFAP

Resumo

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) ampliou a oferta de recursos terapêuticos no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo o cuidado integral e humanizado. Nesse contexto, o farmacêutico pode associar as PICS à avaliação clínica, orientação sobre medicamentos e acompanhamento terapêutico. Objetivou-se relatar a experiência da atuação farmacêutica na integração das PICS ao cuidado de usuários nos níveis primário e secundário de atenção à saúde.

Relato de experiência da atuação de farmacêutico mestrando, desde abril de 2025, no Consultório de PICS da UBS-UNIFAP e no Ambulatório de PICS do HU-UNIFAP, em Macapá-AP, com participação de graduandos e pós-graduandos. Os atendimentos envolveram anamnese, avaliação clínica e farmacoterapêutica, orientação farmacêutica e aplicação individualizada de auriculoterapia, eletroauriculoterapia, sangria, ventosaterapia, acupuntura e recursos de aromaterapia.

Na atenção primária, observou-se menor fluxo assistencial, em torno de 5 usuários por turno, com demandas frequentes relacionadas à ansiedade, alterações do sono, cefaleias e dores musculoesqueléticas. Na atenção secundária, o fluxo variou geralmente entre 7 e 13 usuários por turno, com maior complexidade clínica, incluindo dores agudas e crônicas, fibromialgia, síndrome de Sjögren, neuralgia do trigêmeo, endometriose e quadros relacionadas à saúde mental. Ambos com predomínio feminino. A auriculoterapia com sementes constituiu a prática mais utilizada nos dois serviços, enquanto eletroauriculoterapia, sangria, ventosaterapia e acupuntura foram selecionadas conforme avaliação clínica, intensidade da dor e tolerância do paciente. A experiência evidenciou a importância da individualização das intervenções e da reavaliação da resposta clínica, permitindo adequações no acompanhamento. A anamnese farmacêutica contemplou dor, sono, aspectos emocionais, hábitos de vida, condições clínicas e farmacoterapia, possibilitando identificar automedicação e uso de analgésicos, anti-inflamatórios, fitoterápicos e plantas medicinais, além de promover orientações para o uso racional de medicamentos. Os atendimentos foram documentados no VIDA, na atenção primária, e no AGHU, na atenção secundária. No ambiente hospitalar, o acesso ao prontuário, a maior interação com diferentes especialidades e a possibilidade de encaminhamento ampliaram a integração das PICS ao cuidado multiprofissional.

A experiência demonstrou que a atuação farmacêutica com PICS pode ser integrada aos diferentes níveis de atenção, adaptando-se à complexidade e às necessidades dos usuários. A associação entre avaliação clínica, orientação farmacêutica, atuação multiprofissional e práticas integrativas favoreceu a individualização e humanização do cuidado. A participação de graduandos e pós-graduandos contribuiu ainda para a formação profissional e para o fortalecimento das PICS nos serviços de saúde.

Agradecemos à CAPES pelo apoio por meio da bolsa de mestrado e à UNIFAP e ao HU-UNIFAP pelo suporte às atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Atenção Secundária à Saúde., Terapias Complementares, Auriculoterapia, Farmacêuticos, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR EM UM PROGRAMA DE CESSAÇÃO DE TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Flávia de Brito Pedroso, Ananda Rocha de Oliveira, Angelica Panichi Santos, Loanda Cabral Rudnick, Vanessa Barbosa, Lidiane Senger Marin

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PONTA GROSSA

Resumo

O controle do tabagismo é um importante desafio à saúde pública. Além da farmacoterapia e das sessões estruturadas de apoio ao tratamento, as Práticas Integrativas e Complementares podem contribuir para o manejo da dependência à nicotina e dos sintomas de abstinência. Este relato objetiva descrever a experiência da utilização da auriculoterapia em um programa de cessação do tabagismo, destacando sua aceitação pelos participantes e sua integração à prática clínica do farmacêutico.

Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de experiência, baseado nos registros do Programa de Controle do Tabagismo de uma Unidade de Saúde de Ponta Grossa-PR, entre janeiro e maio de 2026. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas e registros das sessões de auriculoterapia, incluindo adesão, percepção dos participantes e integração ao tratamento farmacológico. Utilizou-se estatística descritiva com frequências absolutas e relativas. Aprovação CEP,CAAE: 97332226.9.0000.5215.

Foram acompanhados 51 participantes, com predomínio do sexo feminino (56,9%; n=29) e da faixa etária de 40 a 49 anos (33,3%; n=17). Observou-se elevada vulnerabilidade clínica, sendo que 90,2% (n=46) apresentavam fatores de risco associados. Destacaram-se os transtornos relacionados à saúde mental (39,2%; n=20), a hipertensão arterial (19,6%; n=10) e a doença pulmonar obstrutiva crônica (15,7%; n=8). A auriculoterapia foi realizada por 60,8% (n=31) dos participantes, sendo incorporada como prática complementar no tratamento para o tabagismo e apresentando elevada aceitação. Mesmo com o espaçamento entre os encontros, previstos na fase de manutenção do tratamento, diversos participantes solicitaram sessões semanais de auriculoterapia, relatando percepção de benefício e interesse na continuidade da prática. Esse comportamento sugere boa adesão, fortalecimento do vínculo com o serviço e com os profissionais, bem como o reconhecimento da auriculoterapia como estratégia complementar no processo de cessação do tabagismo. Os grupos foram coordenados por uma farmacêutica capacitada em Práticas Integrativas e Complementares (PICs), com participação de uma médica da equipe igualmente habilitada. A atuação conjunta favoreceu a integração da auriculoterapia ao acompanhamento clínico, ao monitoramento farmacoterapêutico, às orientações sobre o tratamento e às ações de educação em saúde, fortalecendo o cuidado multiprofissional e ampliando as possibilidades de cuidado integral na APS.

A auriculoterapia foi bem aceita pelos participantes e mostrou potencial para fortalecer o vínculo com o programa de cessação do tabagismo. A procura espontânea por sessões semanais, apesar do espaçamento entre os encontros, reforça sua relevância como estratégia complementar de cuidado. Integrada ao acompanhamento farmacêutico, amplia as possibilidades de cuidado na Atenção Primária e pode favorecer a adesão ao tratamento e à cessação do tabagismo.

Palavras-chave: controle do tabagismo, auriculoterapia, terapias complementares, fumantes, atenção primária à saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÃO ANTIMICROBIANA DO ÓLEO DE CANABIDIOL FRENTE A BACTÉRIAS PATOGÊNICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sindatche Nhangu Ufala, Francisco Edson Alves do Nascimento Silva, Luanne Eugênia Nunes, Marcelo Vitor de Paiva Amorim

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. CEARÁ, BRASIL.

Resumo

A crescente resistência microbiana e as limitações dos antibióticos convencionais impulsionam a busca por novas alternativas terapêuticas. Nesse contexto, o Canabidiol (CBD), composto bioativo da *Cannabis sativa*, destaca-se por seu potencial antimicrobiano. Objetivo: Avaliar, por meio da literatura científica, a atividade antimicrobiana do óleo de CBD, identificando microrganismos patogênicos sensíveis ou resistentes à sua ação.

Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando artigos publicados no período de 2021 a 2026 e artigos completos. A organização e triagem dos estudos foram conduzidas utilizando o Rayyan®. A estratégia de busca utilizou operador booleano AND, incluindo a combinação dos termos: "canabidiol", "CBD oil", "antimicrobial activity" e "microbial sensitivity tests".

A busca inicial na base PubMed utilizando o termo "antimicrobial activity" resultou em 141.888 estudos. Após o refinamento, a partir dos critérios de exclusão, foram identificados nove artigos relacionados ao tema. Na base SciELO, foram encontrados dois estudos pertencentes aos critérios de inclusão. A análise dos trabalhos selecionados demonstrou que a atividade antimicrobiana do óleo de CBD apresenta caráter seletivo e depende diretamente das características estruturais dos microrganismos avaliados. Bactérias Gram-positivas, como *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pneumoniae* e *Enterococcus faecalis*, apresentaram maior sensibilidade ao composto, uma vez que o CBD atua sobre estruturas celulares bacterianas, comprometendo sua integridade e reduzindo a capacidade de formação de colônias. Em contrapartida, bactérias Gram-negativas, como *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*, demonstraram menor susceptibilidade ao CBD isolado, principalmente devido à presença da membrana externa rica em lipopolissacarídeos, que atua como uma barreira adicional à penetração do composto. Entretanto, quando associado a antibióticos, o óleo de CBD apresentou potencial de ação sinérgica, promovendo maior inibição do crescimento bacteriano em algumas espécies Gram-negativas.

O óleo de CBD apresenta potencial antimicrobiano com maior atividade frente a bactérias Gram-positivas e limitado quando utilizado isoladamente contra Gram-negativas. A associação do CBD com antibióticos demonstra possibilidade de potencialização da resposta antimicrobiana, indicando sua relevância como estratégia no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas. Entretanto, estudos adicionais são necessários para elucidar mecanismos de ação, segurança e aplicabilidade clínica.

Não há.

Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-chave: Canabidiol, Cannabis, Ação antimicrobiana.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E CROMATOGRÁFICA DO RESÍDUO DE LIPPIA ORIGANOIDES CHAM. (ALECRIM-PIMENTA)

Milena Soares Angelo, Isabelle Bruna Menezes Ferreira Alencar, Afonso Leôncio Saraiva Júnior, Ms. Dayanne Augusta de Oliveira Santos, Dr. Said Gonçalves da Cruz Fonsêca, Katarina Maria dos Reis Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A *Lippia origanoides* Cham. (alecrim-pimenta) apresenta potencial terapêutico atribuído a metabólitos secundários como timol, majoritário no óleo essencial obtido por arraste a vapor. Nesse processo, os flavonoides não são arrastados devido a baixa volatilidade, permanecendo retidos na matriz vegetal residual, que é pouco explorada. Por isso, este trabalho visa realizar prospecção fitoquímica e Cromatografia em Camada Delgada (CCD) dos extratos desse resíduo, com ênfase em flavonoides e timol.

Os ensaios usaram a planta seca e fresca. A prospecção fitoquímica foi realizada conforme Matos (2009), com adaptações de Soares *et al.* (2023). O extrato fluido foi obtido por maceração dinâmica em etanol 70% e comparado por CCD aos padrões de quercetina, rutina e timol, eluídos em, respectivamente, tolueno:AcOEt:ác.fórmico (50:40:10), AcOEt:ác.fórmico:ác.acético:água (100:11:11:26), com revelação por AlCl3 sob UV/visível, e ciclohexano:AcOEt (85:15), revelado com vanilina sulfúrica (100°C).

A prospecção fitoquímica realizada nos resíduos extrativos confirmou a presença de taninos condensados, flavonoides e fitoesteróis, enquanto taninos hidrolisáveis, antocianinas, cumarinas, heterosídeos digitálicos, triterpenos, antraquinonas e alcaloides não foram detectados, resultado que direcionou a investigação por CCD para flavonoides e timol. Na CCD, os flavonoides agliconados foram identificados nas amostras com manchas na mesma posição do padrão de quercetina (Rf=0,49), indicando estrutura semelhante. Já os flavonoides glicosilados apresentaram perfil diferente: bandas fortes e comuns a todas as amostras sugeriram a presença de flavonoides glicosilados mais apolares que a rutina (Rf=0,376), enquanto a própria rutina foi identificada de forma nítida apenas na planta original (que não passou pelo processamento), aparecendo somente como traço no resíduo e indicando perda ou redução parcial desse composto durante a extração do óleo essencial. Para o timol, observou-se a banda característica apenas na amostra da planta original, estando praticamente ausente no resíduo, resultado compatível com sua natureza volátil. Esses achados indicam que a extração do óleo essencial é seletiva: remove eficientemente o timol mas preserva a maior parte dos flavonoides na biomassa residual. Essa retenção diferencial reforça o potencial do resíduo como matéria-prima para extratos ricos em flavonoides, validando a proposta de reaproveitamento desse subproduto normalmente descartado.

A avaliação fitoquímica da biomassa residual evidenciou metabólitos secundários de interesse terapêutico, sobretudo flavonoides agliconados e, em menor proporção, glicosilados, enquanto o timol mostrou-se praticamente ausente, validando a eficiência do arraste a vapor. Esses resultados confirmam o potencial de reaproveitamento desse material, normalmente descartado, como fonte de insumos fitoterápicos sustentáveis, reforçando a viabilidade de extratos padronizados a partir do resíduo.

Palavras-chave: *Lippia origanoides*, reaproveitamento, extratos vegetais, resíduos vegetais,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DE DUAS TÉCNICAS DE AURICULOTERAPIA (SANGRIA E ELETROAURICULOTERAPIA) EM SINTOMATOLOGIAS DOLOROSAS AGUDAS.

Eduardo Santos Diatel, Larissa Gomes de Oliveira, Ana Lívia Vasconcelos Martins, Madson Ralide Fonseca Gomes, Amanda de Andrade Marinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Resumo

A dor é uma resposta aos estímulos nocivos, atuando como forma de proteção e alerta. Na Atenção Primária a Saúde (APS), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), podem contribuir para reduzir a dor. Entre as técnicas, existe a sangria auricular e a eletroauriculoterapia, que usam diferentes estímulos. Este estudo objetiva comparar sangria e eletroauriculoterapia na redução da dor aguda.

Estudo quantitativo, comparativo e experimental, realizado na UBS-UNIFAP, com 71 participantes com dor aguda, recrutados por demanda espontânea e distribuídos em sangria auricular (n=46) e eletroauriculoterapia (n=25). A dor foi avaliada pela EVA antes e após as intervenções. Foram utilizados protocolos padronizados, com pontos definidos conforme a etiologia da dor. Na eletroauriculoterapia, aplicou-se 5,8 Hz por 1 minuto/ponto. Estudo aprovado pelo CEP/UNIFAP (CAAE nº 69175423.0.0000.0003).

Foram incluídos 71 participantes, sendo 57 mulheres (80,3%) e 14 homens (19,7%). No grupo sangria, a idade variou de 21 a 69 anos, enquanto no grupo eletroauriculoterapia variou de 18 a 59 anos. A dor lombar foi a queixa mais frequente, com 25 casos (35,2%), seguida por dores em membros superiores (14), inferiores (12), cervical (10) e sistêmicas/torácicas (10).

No grupo sangria, a intensidade média inicial foi de 7,13 pontos na EVA, reduzindo para 3,11 após a intervenção, com redução média de 4,02 pontos (56,4%). Seis participantes (13,0%) atingiram escore zero. No grupo eletroauriculoterapia, a média inicial foi de 6,80, reduzindo para 3,80, com redução média de 3,00 pontos (44,1%). Três participantes (12,0%) atingiram escore zero após intervenção.

Ambas as técnicas apresentaram redução da intensidade da dor após a intervenção, com maior redução média observada no grupo sangria. Entretanto, devido à diferença no tamanho das amostras, ainda será realizada análise estatística para verificar a significância dessa diferença. A continuidade da coleta poderá proporcionar maior equilíbrio entre os grupos e contribuir para uma comparação mais consistente das técnicas no manejo da dor aguda na APS.

Os resultados preliminares indicam redução da intensidade da dor após a aplicação das duas técnicas. A sangria auricular apresentou maior redução média da EVA (4,02 pontos) em comparação à eletroauriculoterapia (3,00 pontos), porém ainda não é possível afirmar que exista diferença estatisticamente significativa entre os grupos. A continuidade da pesquisa permitirá ampliar e equilibrar a amostra, possibilitando uma análise comparativa mais consistente das técnicas no manejo da dor aguda na APS.

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa PIBITI e pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa, impulsionando minha formação e a inovação na saúde.

Palavras-chave: Dor Aguda, Auriculoterapia, Terapias Complementares, Atenção Primária à Saúde, Analgesia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMPARAÇÃO ENTRE MENINGITE BACTERIANA E VIRAL: PADRÃO DE OCORRÊCIA E LETALIDADE POR FAIXA ETÁRIA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024

Cinthia Cristina Sousa de Freitas, Beatriz Cardoso Fernanda Sarquis, Patricia Cristina Sousa de Freitas

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A meningite é uma doença infecciosa grave caracterizada pela inflamação das meninges e de notificação compulsória no Brasil devido ao potencial de transmissão, morbidade e mortalidade. A forma viral geralmente apresenta evolução benigna e autolimitada. Já a meningite bacteriana, causada principalmente por Neisseria meningitidis, é uma emergência médica associada a elevado risco de óbito e sequelas. A análise dos casos entre 2020 e 2024 auxilia na vigilância, prevenção e controle da doença hoje.

O estudo possui abordagem quali-quantitativa e delineamento transversal, permitindo a análise de dados numéricos e descritivos em período definido. A coleta foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases PubMed e SciELO e consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisadas as variáveis referentes aos casos confirmados de meningite bacteriana e viral, letalidade e faixa etária, no Brasil, entre os anos de 2020 e 2024.

A análise dos casos confirmados de meningite bacteriana (MB) e meningite viral (MV) notificados no Brasil entre 2020 e 2024 evidenciou diferenças quanto à distribuição etária e à gravidade clínica. A MV apresentou concentração de casos em crianças de 1 a 4 anos (4.375 casos) e menores de 1 ano (3.587 casos), seguida pelas faixas de 5 a 9 anos (2.945 casos) e de 20 a 39 anos (3.089 casos). Esse perfil demonstra circulação dos agentes virais, especialmente entre crianças. Embora apresente elevada incidência, a MV é geralmente autolimitada e associada à evolução clínica favorável. Em contraste, a MB apresentou distribuição mais homogênea entre as faixas etárias, com número de casos em adultos de 20 a 39 anos (119 casos) e de 40 a 59 anos (117 casos), além de registros expressivos em crianças de 1 a 4 anos (113 casos) e menores de 1 ano (80 casos). A ocorrência em adultos pode estar relacionada à presença de comorbidades e dificuldades no acesso ao diagnóstico precoce. Quanto à letalidade, observou-se diferença marcante entre as formas da doença. A MB registrou 226 óbitos entre 607 casos, resultando em letalidade de 37,23%, evidenciando potencial de gravidade. Já a MV apresentou 14 óbitos entre 704 casos, correspondendo a uma letalidade de 1,99%. Esses resultados reforçam que, apesar da maior frequência da meningite viral, a meningite bacteriana permanece como a forma mais grave da doença, exigindo vigilância, prevenção, diagnóstico oportuno e ampliação da cobertura vacinal oral.

A análise dos casos de meningite entre 2020 e 2024 evidenciou diferenças relevantes entre as formas bacteriana e viral. A meningite viral apresentou maior frequência e baixa letalidade, enquanto a bacteriana mostrou elevada gravidade e maior risco de óbito. Os resultados reforçam a importância do diagnóstico precoce, da vigilância epidemiológica e da ampliação da cobertura vacinal. Essas medidas são essenciais para reduzir complicações, sequelas e mortes evitáveis e fortalecer ações preventivas.

Palavras-chave: Meningite Bacteriana; Meningite Viral,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONHECIMENTO POPULAR E PRÁTICAS TERAPÊUTICAS EMPREGADAS NO TRATAMENTO DE MICOSES SUPERFICIAIS: UM ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO EM BARRA DE SANTA ROSA, PB

Egberto Santos Carmo, Lauanna Morais de Queiroga, Ana Laura de Cabral Sobreira, Julia Beatriz Pereira de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Resumo

Essa pesquisa, com enfoque etnofarmacológico, teve como principal objetivo averiguar o conhecimento da população do município de Barra de Santa Rosa (PB) acerca da utilização de plantas medicinais e produtos sintéticos para tratamento de micoses superficiais.

Estudo etnofarmacológico quantitativo, exploratório e descritivo investigou o conhecimento popular sobre micoses superficiais em Barra de Santa Rosa, PB. Foram entrevistados usuários maiores de 18 anos na Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora da Conceição, mediante aplicação de questionário semiestruturado e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi desenvolvida após aprovação pelo Comitê de Ética sob o número do parecer 6.941.185.

Dos 150 entrevistados, 44 (29,33%) citaram alguma planta medicinal, enquanto 39 (36%) citaram algum produto sintético não medicamentoso para tratamento de micoses superficiais. Dentre estes, prevaleceram participantes do sexo feminino (74,69%), a faixa etária dos 31 aos 43 anos (40,96%), renda de até um salário mínimo (75,90%), agricultores (45,78%) e com ensino médio completo (24,09%). As micoses superficiais mais citadas pela população analisada foram a pitiríase versicolor (34,67%) e *tinea corporis* (43,33%). Foram mencionadas 17 espécies de plantas medicinais, sendo as mais prevalentes *Vicia faba* (fava) (29,54%), *Aloe vera* (babosa) (15,90%), *Croton heliotropiifolius* (velame) (11,36%) e *Jatropha gossypiifolia* (pinhão roxo) (6,81%), com predomínio da extração dos sumos das partes das plantas para aplicação no local lesionado. Quanto aos produtos sintéticos, os mais relatados foram o vinagre (8), iodo (4) e tinta de caneta (3). Ressalta-se que a maioria dos produtos citados apresenta algum tipo de atividade antifúngica comprovada de acordo com a literatura. Os resultados demonstram um amplo conhecimento tradicional com potencial para contribuir com futuras pesquisas farmacológicas.

Conclui-se que o conhecimento popular é riquíssimo em informações que precisam ser confirmadas por ensaios laboratoriais, possibilitando que novos antifúngicos possam, no futuro, incrementar o limitado arsenal terapêutico disponível no mercado.

Palavras-chave: Micoses, Plantas medicinais, Etnofarmacologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA O USO SEGURO E RACIONAL DE FITOTERÁPICOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Evelyn Caroline Costa Pinheiro, Janaina Gomes de Araújo Rezende

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO MATO GROSSO

Resumo

A fitoterapia tem sido amplamente utilizada devido ao fácil acesso e à valorização das terapias naturais. Entretanto, a crença de que produtos naturais são isentos de riscos favorece a automedicação e o uso inadequado, aumentando a ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas. Este estudo objetivou analisar as contribuições da atenção farmacêutica para a promoção do uso seguro e racional de fitoterápicos nos serviços de saúde públicos e privados.

Realizou-se uma revisão integrativa, qualitativa e descritiva. A busca foi conduzida nas bases SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores "atenção farmacêutica", "fitoterapia", "fitoterápicos", "plantas medicinais", "uso racional de medicamentos", "segurança do paciente" e "educação em saúde". Foram incluídos estudos publicados entre 2012 e 2025 em português, inglês e espanhol.

Foram incluídos sete estudos, entre revisões integrativas, revisões bibliográficas, estudo documental, relato de experiência e documento técnico oficial. Os achados evidenciaram que a atenção farmacêutica desempenha papel fundamental na promoção do uso seguro e racional de fitoterápicos, contribuindo para a identificação e prevenção de interações medicamentosas, reações adversas, intoxicações e problemas relacionados à automedicação. O farmacêutico atua na orientação quanto à posologia, forma correta de utilização, contraindicações, acompanhamento terapêutico, farmacovigilância e educação em saúde, favorecendo maior adesão ao tratamento e segurança do paciente. Os estudos também reforçam que políticas públicas como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos fortaleceram a inserção da fitoterapia no Sistema Único de Saúde. Contudo, persistem desafios relacionados ao uso indiscriminado de plantas medicinais, à crença de que produtos naturais são livres de riscos, ao reconhecimento limitado da atuação farmacêutica nas Práticas Integrativas e Complementares e à necessidade de capacitação contínua dos profissionais para uma prática baseada em evidências.

A atenção farmacêutica constitui estratégia essencial para garantir o uso seguro e racional de fitoterápicos, prevenindo riscos relacionados à automedicação, interações medicamentosas e reações adversas. O fortalecimento da atuação clínica do farmacêutico, aliado à educação em saúde e à qualificação profissional, contribui para consolidar a fitoterapia como prática segura, eficaz e integrada aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Fitoterapia, Plantas medicinais, Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DE VISITA TÉCNICA À ESTRATÉGIAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA CUIDADOS INTEGRATIVOS EM PESSOAS IDOSAS EM BELÉM/PA

Alanis Vasconcelos Conceicao, Kailane Maia Viana, Layza Gabriela Carvalho Martins, Eduardo Nunes da Costa, Lility Clara Araújo Evangelista, Amanda Vitória Fernandes, João Vitor Barreto Lopes, Juliana Correa-Barbosa

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

Segundo o IBGE, cerca de 17% da população são pessoas idosas, grupo de uso frequente de plantas medicinais, normalmente considerado isento de riscos. Porém, este uso inadequado pode ocasionar intoxicação, bem como interações com medicamentos utilizados por este público, sendo necessárias estratégias de educação em saúde. Assim, este trabalho objetivou descrever uma visita técnica visando à implementação de um horto de plantas medicinais em uma instituição para pessoas idosas em Belém (PA).

Para isso, integrantes da Liga Acadêmica de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (LAPLANF) realizaram uma visita técnica a uma instituição pública voltada ao cuidado de pessoas idosas. Durante a visita, foram avaliadas a estrutura física, as necessidades e o funcionamento do local, em conjunto com a gestora da unidade e a farmacêutica responsável, para planejar a implantação de um horto de plantas medicinais de cuidado colaborativo com os idosos e de oficinas sobre o uso seguro desses vegetais.

A partir disso, considerando a frequência da polifarmácia na população idosa, as ações educativas poderão reduzir os riscos associados ao consumo concomitante de plantas medicinais com medicamentos de uso contínuo, promovendo a segurança terapêutica, estimulando o uso racional desses recursos e favorecendo a autonomia dos idosos no cuidado com a própria saúde. Ademais, a execução do horto medicinal, associado às atividades educativas, poderá estimular o envelhecimento ativo, fortalecer o autocuidado e proporcionar momentos de interação social, contribuindo para o bem-estar físico e mental desses indivíduos. Além disso, a parceria entre a instituição e a liga acadêmica representa uma iniciativa de grande relevância para a formação dos estudantes ao proporcionar a integração entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento de intervenções e à educação em saúde com a população idosa, além de estimular uma atuação pautada no cuidado humanizado, na promoção da saúde e no uso racional de plantas medicinais.

Sendo assim, a partir das percepções dos ligantes acerca dessa experiência, torna-se evidente a relevância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), especialmente da fitoterapia e do uso de plantas medicinais como estratégias de promoção da saúde, reforçando a importância de ações voltadas ao cuidado integral e a uma abordagem mais humanizada do paciente, ao unir o conhecimento científico e o saber tradicional.

Agradecemos à Universidade da Amazônia - campus Ananindeua, pelo suporte na realização do estudo.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Cuidados integrativos, Pessoas idosas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO DE XAROPE FITOTERÁPICO SEM AÇÚCAR À BASE DE MALVA SYLVESTRIS L. PARA USO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Julia Ayumi Honda Pinto, Margarete Akemi Kishi, Beatriz Kira Taminato

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Resumo

A fitoterapia tem sido cada vez mais valorizada no âmbito do SUS, contribuindo efetivamente para o uso seguro de plantas medicinais. Neste contexto, destaca-se a *Malva sylvestris* L., com ação antitussígena e anti-inflamatória devido às suas mucilagens de ação emoliente sob a as vias respiratórias. Desenvolveu-se em feira acadêmica de fitoterápicos, baseada na eficácia da malva, uma formulação de xarope de baixo custo e isenta de açúcares, ante a alta prevalência de Diabetes Mellitus no Brasil.

As folhas da *Malva sylvestris* L. foram secas, trituradas e submetidas a percolação hidroalcoólica por uma semana para extração de mucilagens. O extrato foi incorporado na proporção de 10% em uma base de sorbitol. Duas alternativas do xarope foram produzidas: Versão 1 (estévia + eritritol) e a Versão 2 (sacarina), visando palatabilidade e custo. Além disso, foram utilizados benzoato de sódio, ácido cítrico, aromatizante de limão, CMC e EDTA para manter a estabilidade e adesão ao tratamento.

A formulação do xarope de *Malva sylvestris* L. fundamentou-se em evidências científicas, princípios farmacotécnicos e estudos em fitoterapia. O produto obtido apresentou homogeneidade, viscosidade adequada e palatabilidade aceitável. O controle de qualidade final determinou o pH entre 3,5 e 4,0 (ácido), o que contribui para a inibição do crescimento de microrganismos concomitante ao conservante utilizado na formulação. Este projeto foi desenvolvido para um trabalho acadêmico sobre fitoterapia para o SUS, no qual tivemos a oportunidade de planejar uma formulação inovadora que fosse compatível com o programa Farmácia Viva. Não foram realizados testes de estabilidade prolongada ou ensaios clínicos, sendo os resultados apenas preliminares.

A alta prevalência de Diabetes Mellitus no Brasil, evidencia a necessidade do desenvolvimento de formulações medicamentosas sem açúcar acessíveis a toda população. Além disso, a *Malva sylvestris* L. é uma planta de cultivo relativamente simples por se adaptar a diferentes climas, o que facilita sua implementação no programa Farmácia Viva. De acordo com os resultados, há potencial terapêutico e viabilidade, o que reforça a importância de novos estudos para a validação da eficácia clínica.

Agradecemos aos professores Margarete Akemi Kishi e Bruno Batista da Silva pelo apoio e orientação no desenvolvimento deste trabalho e à Universidade Presbiteriana Mackenzie pelos recursos.

Palavras-chave: Fitoterapia, Sistema Único de Saúde, Preparações farmacêuticas, Diabetes Mellitus

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE GÉIS DE CONFREI PARA PREVENÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS EM PÉS DIABÉTICOS

Homero Vasconcelos Neto, Regina Claudia de Matos Dourado, Josué Paiva dos Santos Silva

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

O pé diabético é importante complicação do Diabetes Mellitus, favorecendo fissuras, úlceras e infecções decorrentes da neuropatia periférica e xerodermia. O confrei (*Symphytum officinale* L.) apresenta atividade cicatrizante atribuída à alantoína, composto bioativo com ação hidratante e regeneradora da pele. O objetivo deste estudo foi desenvolver e avaliar dois géis contendo extratos foliares de confrei para prevenção de lesões cutâneas em pés diabéticos.

Foram desenvolvidos géis contendo extrato aquoso de folhas *in natura* e extrato etanólico da droga vegetal de *Symphytum officinale* L., utilizando carboximetilcelulose como agente gelificante, propilenoglicol, metilparabeno, essência e água destilada. As formulações foram avaliadas quanto ao pH, comportamento reológico por viscosimetria rotacional, características organolépticas e teor de alantoína por espectrofotometria UV.

Os géis apresentaram pH de 5,66 (folhas *in natura*) e 5,67 (droga vegetal), compatível com formulações dermatológicas e com reduzido potencial irritativo. O gel obtido da droga vegetal apresentou comportamento pseudoplástico, com viscosidades de 3320, 2640, 2030, 1356 e 966 cP nas rotações de 5, 10, 20, 50 e 100 rpm, respectivamente, evidenciando redução da viscosidade com o aumento do cisalhamento, característica que favorece espalhabilidade durante a aplicação e recuperação da consistência em repouso. O doseamento por espectrofotometria a 210 nm revelou teor de alantoína de 0,40% no extrato etanólico da droga vegetal e 0,52% no extrato aquoso das folhas *in natura*, valores compatíveis com a literatura para a espécie. As formulações apresentaram aspecto homogêneo, coloração uniforme, odor característico e ausência de separação de fases ou precipitados, indicando adequada estabilidade física. Os resultados demonstram viabilidade farmacotécnica das formulações para uso tópico e reforçam a necessidade de padronização fitoquímica dos extratos vegetais, visando garantir reprodutibilidade entre lotes e subsidiar futuros estudos de estabilidade, segurança e eficácia clínica.

A carboximetilcelulose mostrou-se excelente agente gelificante para obtenção dos hidrogéis de confrei. As formulações apresentaram estabilidade física, comportamento reológico adequado e características compatíveis com preparações dermatológicas, demonstrando potencial para prevenção de lesões cutâneas em pés diabéticos e justificando estudos pré-clínicos e clínicos futuros.

Declaramos que não houve financiamento. Agradecemos à Universidade de Fortaleza pelo suporte laboratorial para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Alantoína, *Symphytum officinale* L, Extrato, Diabetes, carboximetilcelulose

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIFUSÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BAHIA-BRASIL

Marcelo Peixoto Souza, Fernanda Warken Rosa, Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel, Aníbal de Freitas Santos Junior

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ampliam as possibilidades de cuidado na Atenção Primária à Saúde, porém sua consolidação ainda é limitada pela insuficiente formação profissional e pela pequena inserção nos serviços. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde configura-se como estratégia para qualificar trabalhadores e fortalecer a implementação das PICS no SUS. Este estudo analisou a contribuição de um programa extensionista desenvolvido na APS de Salvador, Bahia.

Estudo quali-quantitativo, exploratório-descritivo, que implementou e avaliou um programa extensionista de Educação Permanente em Saúde sobre PICS para profissionais da APS de Salvador-BA. Participaram 96 profissionais do programa, e 52 compuseram a análise pré e pós-intervenção. Os dados foram obtidos por questionários semiestruturado, analisados pelo software SPSS, utilizando o teste de Wilcoxon ($p<0,05$) e análise lexical no IRaMuTeQ. Aprovado pelo CEP/UNEB, Parecer n.º 5.947.142/2022.

Os resultados evidenciaram a EPS como estratégia de difusão social do conhecimento das PICS na APS. O programa extensionista qualificou profissionais do SUS por meio de atividades teórico-práticas, promovendo a integração entre universidade, gestão e serviços de saúde. Identificou-se baixa formação prévia em PICS, embora predominassem percepção positiva sobre seus benefícios e elevado interesse por capacitação, evidenciando lacunas na qualificação profissional. A elaboração de 28 planos de ação demonstrou a apropriação dos conhecimentos pelos participantes e sua aplicação em diferentes contextos no território, ampliando propostas voltadas à promoção da saúde, autocuidado, saúde mental e condições crônicas. Observou-se crescimento dos registros de procedimentos em PICS na APS durante o período de desenvolvimento do programa, sugerindo contribuição da formação para sua maior inserção nos serviços. Houve aumento significativo da familiaridade com as políticas de PICS, dos conhecimentos e das habilidades relacionadas às práticas trabalhadas. A análise qualitativa revelou mudanças na compreensão do cuidado, valorização da integralidade, fortalecimento do trabalho interprofissional e reconhecimento da EPS como espaço de construção coletiva de saberes. Como produtos foram desenvolvidos uma cartilha informativa e um framework para apoiar a implementação das PICS, ampliando a difusão social do conhecimento e fortalecendo a articulação entre ensino, serviço e comunidade.

Conclui-se que a Educação Permanente em Saúde fortaleceu a difusão social do conhecimento e favoreceu a implementação das PICS na APS de Salvador, qualificando profissionais, ampliando conhecimentos, habilidades e propostas de intervenção. Entretanto, sua sustentabilidade depende do compromisso da gestão com financiamento, estrutura e formação permanente. A articulação entre universidade, serviço e comunidade mostrou-se estratégica para consolidar as PICS como política pública no SUS.

Os autores agradecem à Secretaria Municipal da Saúde de Salvador e ao Campo Temático de Práticas Integrativas e Complementares pelo apoio e parceria na realização deste estudo.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Educação Continuada, Disseminação de Informação, Relações Comunidade-Instituição, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFICÁCIA E SEGURANÇA DE FITOTERÁPICOS E FITOESTROGÊNIOS NO MANEJO DO CLIMATÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA COM ÊNFASE EM MULHERES COM RESTRIÇÃO À TRH

Nicoly Kethlyn Libanio Duarte, Tássio Rômulo Silva Araújo Luz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO)

Resumo

O climatério envolve a redução fisiológica de estrogênio, e pode causar sintomas vasomotores, urogenitais e psicológicos, com impacto na qualidade de vida. Embora a Terapia Hormonal seja eficaz, seu uso pode ser contraindicado em condições como neoplasias hormônio-dependentes e risco tromboembólico. Assim, este estudo objetivou avaliar a eficácia e a segurança biológica de fitoterápicos e fitoestrogênios no manejo dos sintomas climatéricos em mulheres com restrição à TRH convencional.

Revisão integrativa estruturada em seis etapas, com buscas na PubMed e SciELO (2016-2026). Utilizou-se descritores MeSH/DeCS e operadores booleanos. Foram incluídos Ensaios Clínicos Randomizados (ECR) envolvendo mulheres na perimenopausa ou pós-menopausadas sintomáticas com restrição à TRH. A triagem seguiu critérios de inclusão e exclusão rigorosos, visando desfechos de eficácia clínica e segurança biológica, resultando em sete ECRs selecionados para a síntese final.

Os estudos com *Cimicifuga racemosa*, isoflavonas de soja (*Glycine max*) e *Trifolium pratense* demonstraram redução significativa na frequência e intensidade de fogachos e melhora em sintomas psicológicos. Em sobreviventes de câncer de mama, a *C. racemosa* foi eficaz sem alterar níveis de estradiol, densidade mamográfica ou espessura endometrial. A maioria dos compostos apresentou perfil de segurança favorável, sem estímulo em tecidos hormônio-dependentes. Benefícios adicionais na pressão arterial e perfil lipídico foram observados em alguns ensaios, embora a heterogeneidade das doses dificulte comparações diretas. Eventos adversos relatados foram leves e transitórios, reforçando o potencial desses ativos como alternativa terapêutica segura para populações com limitações ao uso de hormônios sintéticos.

Os fitoterápicos e fitoestrogênios são alternativas promissoras para o manejo do climatério em mulheres com restrições hormonais, apresentando eficácia clínica e segurança biológica satisfatória. Entretanto, a heterogeneidade das formulações reforça a necessidade de novos estudos padronizados e de longo prazo para consolidar essas evidências e garantir uma prática clínica segura e fundamentada para este grupo específico de pacientes.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Palavras-chave: Climatério, Fitoterapia, Fitoestrogênios, Terapia de Reposição Hormonal

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDOS TOXICOLÓGICOS IN VITRO COM PLANTAS MEDICINAIS

Carmem Elizabethe Azevedo dos Santos, Saulo Mateus Correia Gomes da Silva, Décio Henrique Araújo Salvadôr de Mello, Jenifer Rodrigues de Oliveira, Beate Saegesser Santos, Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Resumo

A crescente utilização de espécies vegetais com finalidade terapêutica tem ampliado a necessidade de estudos voltados à avaliação de sua segurança, em especial quando aplicados na assistência à saúde. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar os ensaios toxicológicos *in vitro* de espécies vegetais descritos na literatura científica, com ênfase na identificação dos principais métodos empregados e dos resultados relacionados à segurança de uso.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida nas bases SciELO, PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores ‘’plantas medicinais'', ‘’toxicidade'', ‘’toxicologia *in vitro*'', ‘’citotoxicidade'', ‘’genotoxicidade'' e ‘’fitoterápicos'' em português e inglês e os booleanos ‘’AND'' e ‘’OR''. Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em português e inglês.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos. Os resultados evidenciam que a investigação toxicológica de plantas medicinais tem se concentrado, prioritariamente, na avaliação de possíveis alterações celulares e genéticas associadas à exposição a extratos vegetais. Os efeitos biológicos observados variam de acordo com a espécie investigada, a composição química específica dos extratos e as concentrações exatas empregadas nos ensaios experimentais. Compostos fenólicos, flavonoides e outros metabólitos bioativos foram frequentemente associados aos desfechos obtidos. Esse cenário mostra de forma clara que a caracterização fitoquímica detalhada representa um elemento complementar indispensável à interpretação dos dados toxicológicos. Verificou-se que espécies amplamente utilizadas na medicina tradicional de diversas regiões podem induzir respostas biológicas complexas, o que justifica a realização de investigações adicionais sobre sua segurança. Essa constatação reflete uma crescente preocupação da comunidade científica com o perfil de segurança de espécies vegetais usadas pela população, em especial as que apresentam potencial estratégico para a aplicação no desenvolvimento de novos fitoterápicos. Por fim, os estudos direcionados ao mapeamento do potencial tóxico de produtos naturais são fundamentais, pois contribuem diretamente na triagem inicial de compostos promissores para futuros ensaios farmacológicos, químicos e clínicos.

Conclui-se que a investigação toxicológica e fitoquímica é indispensável para garantir a segurança e a eficácia de plantas medicinais. Os métodos *in vitro* representam ferramentas relevantes para a identificação precoce de potenciais riscos toxicológicos, contribuindo para a produção de evidências científicas e para o desenvolvimento de produtos fitoterápicos mais seguros, validando o uso popular e direcionando a triagem de compostos bioativos para futuros ensaios farmacológicos.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Citotoxicidade, Genotoxicidade, Riscos toxicológicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – REVISÃO E LITERATURA

Silvano Brodoviski

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

Resumo
A fitoterapia utiliza plantas medicinais e seus derivados na prevenção e tratamento de doenças. No Brasil, sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) foi fortalecida por políticas públicas que ampliaram seu uso na Atenção Primária à Saúde. Além de valorizar saberes tradicionais, contribui para o cuidado integral e o acesso terapêutico. Este estudo objetivou analisar a importância da fitoterapia na Atenção Primária, destacando benefícios e desafios para sua consolidação no SUS.
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos científicos, documentos oficiais e normativas publicados em português, inglês e espanhol, relacionados ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde. A seleção considerou publicações relacionadas ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde, sendo os dados analisados de forma descritiva e qualitativa
Os estudos demonstram que a fitoterapia constitui uma importante estratégia de promoção da saúde e ampliação das opções terapêuticas na Atenção Primária à Saúde. Entre os principais benefícios identificados destacam-se o baixo custo, a facilidade de acesso, a valorização dos saberes populares, o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários e o incentivo ao autocuidado. A implementação de iniciativas como Farmácias Vivas, hortas medicinais comunitárias e atividades de educação em saúde tem favorecido a integração entre conhecimento científico e práticas tradicionais, contribuindo para a humanização do cuidado e para a participação ativa da população nos processos de promoção da saúde. Além disso, o uso racional de plantas medicinais pode auxiliar na redução da medicalização excessiva e ampliar as alternativas terapêuticas disponíveis no SUS. Entretanto, a literatura aponta desafios relacionados à capacitação dos profissionais de saúde, à necessidade de maior produção de evidências científicas, à padronização das formulações e ao fortalecimento dos mecanismos de controle de qualidade e farmacovigilância. São observadas dificuldades na implementação de programas de fitoterapia em alguns municípios, devido a limitações estruturais e financeiras. Nesse contexto, a educação permanente das equipes multiprofissionais, o incentivo à pesquisa e o fortalecimento das políticas públicas são fundamentais para garantir segurança, eficácia e ampliação da fitoterapia no SUS.
A fitoterapia apresenta potencial para fortalecer a Atenção Primária à Saúde, ampliando as opções terapêuticas e valorizando os saberes tradicionais. Apesar dos avanços das políticas públicas, persistem desafios relacionados à qualificação profissional, produção científica e implementação dos serviços. O fortalecimento da educação permanente e das ações institucionais é essencial para garantir seu uso seguro e eficaz no SUS.

Palavras-chave: Fitoterapia, SUS, Práticas Integrativas, Scielo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FLORAL DE BACH NO MANEJO DE QUEIXAS EMOCIONAIS RELACIONADAS À ANSIEDADE NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UFBA: CASE DE SUCESSO

Alena Pereira dos Santos, Anna Clara Santiago Moraes, Maria Fernanda Araújo Menezes, Max Denisson Mauricio Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

Os Florais de Bach (FB) fazem parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e são essências florais que atuam no equilíbrio emocional. Sua ação abrange questões como a preocupação excessiva e medo, vertentes características dos transtornos de ansiedade, logo, o emprego dos FB se mostra eficaz. Diante desse cenário, o estudo objetivou descrever a atuação farmacêutica e evolução clínica de paciente em uso de FB no manejo de queixas emocionais relacionadas à ansiedade

Trata-se de um estudo observacional (CEP-UFBA 4.133.465), do tipo relato de caso, do acompanhamento de paciente assistido pela Farmácia Universitária da UFBA, entre maio e julho de 2026, com queixas emocionais relacionadas à ansiedade. O seguimento farmacoterapêutico incluiu consultas clínicas, análise de prontuário, prescrição, manipulação e dispensação de FB, e monitoramento por meio da Escala de Beck para avaliação da evolução clínica.

Paciente DDP, 23 anos, sexo masculino, procurou o serviço com queixas emocionais relacionadas à ansiedade. Relatou tricotilomania, taquipsiquismo, falta de foco, letargia, sono regular, sedentarismo, tabagismo ausente e etilismo frequente (4 vezes na semana), alimentação inadequada, caracterizada por omissão do café da manhã e almoço. Na consulta inicial, aplicou-se o questionário de BECK, o qual totalizou 44 pontos (ansiedade grave). Durante o acompanhamento, foi orientado quanto à reeducação alimentar, prática de atividades físicas regulares, prática de exercícios de respiração, contato com a natureza e interrupção do consumo alcoólico, associada à prescrição da terapia floral, com as flores Rescue remedy (para emergências), Cerato (do grupo da incerteza), Chicory (do grupo da preocupação excessiva), Holly (do grupo da sensibilidade ao externo), White Chestnut e Honeysuckle (ambas do grupo da falta de interesse no presente). Após um mês, o paciente informou o cumprimento das metas estabelecidas, exceto a prática de atividade física, e apresentou BECK de 9 (ansiedade mínima), representando uma redução de 79,5% ao mês anterior, além disso, na prescrição foi adicionada a flor Wild Oat (do grupo da incerteza) ao FB. No segundo mês de monitoramento, relatou a prática regular de atividade física, animação, "vontade de viver", também apresentou BECK de 2 (ansiedade mínima), reduzindo 95,5% quando comparado a primeira consulta, resultando, assim, em alta farmacêutica.

O caso evidencia a importância do acompanhamento e do cuidado farmacêutico no manejo multidisciplinar de queixas emocionais relacionadas à ansiedade, por meio da incorporação de estratégias de cuidado integral ao paciente, como os FB e estratégias não farmacológicas, promovendo melhora clínica e, sobretudo, o ganho de qualidade de vida do paciente.

PROEXT-UFBA (Editais PAEX 2025 e PIBIEX 2025-2026 pela concessão de bolsa).

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Saúde Mental, Essências Florais, Terapias Complementares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FÓRMULAS DA MTC PARA O SANGUE EM DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS PÓS-BARIÁTRICA: REVISÃO DE ESCOPO E PERSPECTIVA MECANÍSTICA

Leonardo Gomes Braga Ferreira

AFYA UNIGRANRIO

Resumo

A cirurgia bariátrica induz anemia ferropriva grave por exclusão duodenal e inflamação (via hepcidina). Na MTC, a redução da massa eritrocitária (Sangue) e do potencial metabólico é tratada com fórmulas tonificadoras, como o Sì Wù Tāng. Apesar da eficácia hematológica comprovada, sua aplicação clínica no pós-bariátrico é hoje inexplorada. Objetiva-se mapear a literatura e construir um arcabouço mecanístico para a translação dessas intervenções ao cuidado integrativo pós-cirúrgico

Conduziu-se uma revisão de escopo segundo as diretrizes PRISMA-ScR, nas bases PubMed/MEDLINE, Europe PMC, Cochrane CENTRAL e CNKI, até julho de 2026. Diante da lacuna identificada na interseção exata dos domínios, os critérios de elegibilidade foram metodologicamente ampliados por meio do arcabouço *Synthesis Without Meta-analysis* (SWiM), de modo a capturar literatura análoga que avaliasse intervenções de MTC em populações bariátricas e fórmulas de Sangue da MTC em populações anêmicas gerais.

De 55 registros identificados, 42 estudos preencheram os critérios de inclusão para contextos análogos. A interseção direta entre fórmulas fitoterápicas da MTC e anemia pós-bariátrica retornou zero resultados, confirmando uma lacuna científica relevante. Ainda assim, a evidência análoga demonstrou a segurança e a utilidade de intervenções da MTC (por exemplo, estimulação do acuponto ST36) na recuperação gastrointestinal pós-operatória. Dados pré-clínicos e clínicos sustentam de forma consistente a capacidade das fórmulas de Sangue da MTC de reduzir a expressão de hepcidina por supressão da via IL-6/STAT3, estimular diretamente a hematopoese medular e restaurar a homeostase do microbioma intestinal.

Existe uma necessidade clínica urgente e não atendida de terapias inovadoras para as deficiências nutricionais pós-bariátricas. Fórmulas como *Dāng Guī Bǔ Xuè Tāng* e *Guī Pí Tāng* oferecem uma terapia adjuvante biologicamente plausível, capaz de contornar os bloqueios inflamatórios sobre a mobilização do ferro e de ampliar a sinergia absortiva gastrointestinal. Ensaios clínicos randomizados rigorosamente delineados, com sistemas avançados de liberação (por exemplo, SNEDDS), são necessários.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica, Medicina Tradicional Chinesa, Hepcidina

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Maria Elizabeth Ferreira Rodrigues, Isabella Cristina Moura Oliveira, Sabrina Guimarães Paiva

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

Alternativas dadas como naturais têm contribuído para o aumento do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e Alzheimer. Contudo, a associação com medicamentos convencionais pode causar interações, comprometendo a eficácia do tratamento e aumentando o risco de efeitos adversos. O objetivo deste artigo é revisar a literatura sobre interações entre plantas medicinais e medicamentos no manejo dessas doenças, destacando riscos e consequências clínicas.

As buscas para a realização do estudo foram feitas nas bases de dados *PubMed* e *Scielo*, no período de publicação de 2015 a 2025. Os critérios de inclusão consideraram artigos no idioma português, disponíveis na íntegra e que abordassem de forma direta as interações entre espécies vegetais medicinais e fármacos.

O uso de plantas medicinais pode acarretar interações com medicamentos convencionais. Entre os nove artigos revisados, verificou-se que o capim-limão (*Cymbopogon citratus)*, por apresentar efeito anti-hipertensivo associado à vasodilatação, pode potencializar os efeitos do verapamil, que atua como bloqueador dos canais de cálcio, caracterizando uma possível interação farmacodinâmica. A associação requer cautela devido à possibilidade de potencialização dos efeitos anti-hipertensivos. O melão-de-são-caetano (*Momordica charantia L.*) apresenta ação hipoglicemiante por aumentar a secreção de insulina, melhorar a captação de glicose e atuar na resistência insulínica. Sua associação com glibenclamida e metformina pode potencializar a redução da glicemia. A proteína mcIRBP liga-se ao receptor de insulina, promovendo sua fosforilação e a translocação do GLUT4, aumentando a captação de glicose. Portanto, a combinação deve ser usada com cautela. A *Ginkgo biloba L.* é utilizada na melhora das funções cognitivas e no tratamento da doença de Alzheimer. A associação com a galantamina, inibidor da colinesterase, pode aumentar o risco de convulsões. Esse efeito está relacionado à ginkgotoxina, que interfere no metabolismo da vitamina B6, reduzindo a disponibilidade de piridoxal-5'-fosfato e comprometendo a síntese de GABA. Consequentemente, há aumento da excitabilidade neuronal e redução do limiar convulsivo, podendo favorecer efeitos adversos neurológicos.

Embora as plantas medicinais sejam amplamente utilizadas e vistas como seguras por sua origem natural, seu uso juntamente aos fármacos convencionais pode causar efeitos adversos e complicações graves. Assim, é essencial orientação médica e farmacêutica sobre as interações medicamentosas, assim garantindo segurança no tratamento de doenças crônicas.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Interação medicamentosa., Doenças crônicas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PERFIL DO USO DE ANALGÉSICOS POR PACIENTES DO CONSULTÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UBS-UNIFAP

Amanda de Andrade Marinho, Eduardo Santos Diatel, Ana Lívia Vasconcelos Martins, Madson Ralide Fonseca Gomes, Jefferson Luiz Monteiro Sanches, Weverton Coutinho Rodrigues, Wesdensbergton Weslley Monteiro, Larissa Gomes de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O uso de analgésicos constitui uma prática amplamente difundida no manejo da dor, sendo frequentemente associado à automedicação e ao uso contínuo. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) apresentam-se como estratégias terapêuticas que promovem uma abordagem integral do cuidado. O estudo teve como objetivo analisar o perfil do uso de analgésicos por pacientes atendidos no consultório de PICS da Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada a partir da análise de dados secundários obtidos por meio do aplicativo VIDA, plataforma digital vinculada à Universidade Federal do Amapá, no período de 2022 a 2025. A amostra foi composta por 124 pacientes adultos que faziam uso de analgésicos. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, permitindo a caracterização do perfil dos participantes e do consumo de medicamentos.

Inicialmente, foram identificados 478 registros de pacientes atendidos no período analisado, sendo considerados elegíveis 124 indivíduos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Observou-se predominância do sexo feminino (71,0%), com maior concentração de participantes entre 30 e 44 anos (38,7%). Em relação às condições de saúde, destacaram-se dores musculares (47,6%), ansiedade (29,0%) e depressão (13,7%), sendo a região lombar (33,9%) e a cervical (22,6%) os locais de dor mais frequentemente relatados. Quanto ao uso de medicamentos, verificou-se predominância da dipirona (54,8%), seguida do paracetamol (31,5%) e da associação entre ambos (13,7%). Embora 68,5% dos participantes relataram conhecer as PICS, o consumo de analgésicos permaneceu elevado, indicando que essas práticas atuam de forma complementar e não substitutiva ao tratamento farmacológico. Os resultados reforçam a importância da integração entre práticas integrativas e tratamento convencional, contribuindo para o cuidado integral, a redução da medicalização excessiva e o fortalecimento do autocuidado dos usuários da Atenção Primária à Saúde.

Conclui-se que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde contribuem para o manejo da dor e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, porém o consumo de analgésicos permanece elevado entre os usuários atendidos. Os achados reforçam a necessidade de ações educativas voltadas ao uso racional de analgésicos e ao fortalecimento de estratégias de cuidado integral no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Analgésicos, Dor, Práticas Integrativas e Complementares, Atenção Primária, Uso racional de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ORIENTAÇÃO EM FITOTERAPIA POR MEIO DE MÍDIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vylena Rodrigues de Moura, Anastácia Farias Cardoso Oliveira, Elis Grazielle da Silva, Elainy Maria dos Santos Farias, Fabiana Pereira Soares

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

As mídias sociais têm se consolidado como importantes ferramentas para a educação em saúde e a divulgação científica, ampliando o alcance das ações de extensão universitária. Nesse contexto, o Grupo de Estudos em Fitoterapia e Farmacognosia (GEFF – Unifor) utiliza um perfil na mídia social *Instagram* como estratégia de educação para promoção do uso racional da fitoterapia. O presente trabalho objetivou descrever as ações desenvolvidas e o desempenho do perfil no *Instagram* do Grupo de Estudos.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre as ações de educação em fitoterapia em mídia social. As atividades incluíram levantamento bibliográfico e realização de seminários sobre as plantas medicinais selecionadas. Em seguida, o conteúdo foi convertido em material gráfico e divulgado no *Instagram* @geffunifor. Foram avaliados o perfil dos usuários e a efetividade da estratégia de comunicação pelo número de visualizações e horários de maior atividade dos usuários.

O Grupo de Estudos em Fitoterapia e Farmacognosia (GEFF) utiliza o *Instagram* como um importante ferramenta para divulgar informações sobre fitoterapia e farmacognosia baseadas em evidências científicas. Até junho de 2026, o perfil do GEFF conta com 633 seguidores e foram realizadas mais de 100 publicações abordando indicações, princípios ativos, toxicidade de plantas medicinais, visando seu uso seguro e racional. A análise dos *insights* revelou uma predominância de seguidores do sexo feminino, correspondendo a 75,3% do público total. Em relação à faixa etária, foi possível observar maior concentração de usuários entre 25 e 34 anos (37,0%), seguida pelas faixas de 18 a 24 anos (27,8%) e de 35 a 44 anos (18,6%), indicando que o conteúdo alcança principalmente adultos jovens. Entre março e maio de 2026, as publicações somaram aproximadamente 10,9 mil visualizações, sendo abril o mês com maior número de visualizações (6,4 mil), seguido por março (3 mil) e maio (1,5 mil). Também foi observada maior atividade dos seguidores entre 18 h e 21 h, informação utilizada para o planejamento das postagens e otimização do alcance e engajamento do conteúdo. Esses resultados indicam como mídias sociais constituem uma importante estratégia na educação em saúde, contribuindo para a promoção do uso racional de plantas medicinais.

O uso do *Instagram* é uma estratégia eficaz para promover o uso racional da fitoterapia por meio da divulgação de informações científicas validadas, constituindo-se em ferramenta de educação em saúde, com alcance expressivo e engajamento do público-alvo. O perfil @geffunifor contribui para a disseminação de conteúdos baseados em evidências, viabilizando o emprego de práticas fitoterápicas seguras.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas medicinais, Instagram, Educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PADRONIZAÇÃO FITOQUÍMICA COMO MODERADORA DA EFICÁCIA DE FITOTERÁPICOS SOBRE A RESISTÊNCIA À INSULINA EM ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Maria Eduarda da Silva Loureiro, Leonardo Gomes Braga Ferreira

AFYA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

Resumo

A heterogeneidade em metanálises com fitoterápicos costuma ser elevada e inexplicada por moderadores populacionais. A ausência de caracterização fitoquímica da intervenção pode ser a variável omitida responsável. O objetivo é determinar se o grau de caracterização química de produtos vegetais modifica a magnitude do efeito sobre marcadores de resistência à insulina em adultos com disglicemia, obesidade ou síndrome metabólica, fornecendo subsídio empírico à RDC ANVISA nº 1.004/2025.

Revisão sistemática com metanálise e meta-regressão de ensaios clínicos randomizados placebo-controlados (≥4 semanas) com 8 táxons vegetais *(PRISMA/Cochrane, PROSPERO*). Buscas em 6 bases *(MEDLINE, Embase, CENTRAL, Web of Science, Scopus, LILACS)* e literatura cinzenta. Triagem, extração e *RoB* 2 em duplicata. Desfecho: HOMA-IR. O grau fitoquímico (escala 0 a 3) será moderador via meta-regressão de efeitos aleatórios (*Knapp-Hartung*). Certeza via *GRADE*.

Espera-se identificar entre 60 e 120 ensaios clínicos elegíveis (4.000 a 8.000 participantes). A hipótese central prevê um gradiente monotônico de efeito sobre a redução do HOMA-IR à medida que se eleva o nível de caracterização fitoquímica (do nível 0 ao 3), acompanhado da redução da variância residual (tau²). Um resultado positivo confirmará que a variabilidade da resposta clínica decorre da indefinição química dos extratos e apoiará as exigências da RDC nº 1.004/2025. Um resultado nulo indicará que a padronização traz benefícios restritos à segurança, rastreabilidade e qualidade farmacotécnica, sem impacto direto na eficácia clínica agregada. Espera-se ainda evidenciar ampla lacuna no cumprimento das recomendações da extensão CONSORT para fitoterápicos na literatura primária.

O estudo esclarecerá o papel da padronização fitoquímica na eficácia metabólica de produtos vegetais, oferecendo um instrumento reprodutível de classificação farmacotécnica para futuras revisões, suporte à tomada de decisão no Sistema Único de Saúde (SUS) e fundamentação empírica para a regulação sanitária. Declaramos não haver conflitos de interesse.

Palavras-chave: Resistência à insulina, Metanálise, Fitoterapia, Revisão sistemática, Controle de qualidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PARCERIAS INSTITUCIONAIS NA CONSOLIDAÇÃO DAS FARMÁCIAS VIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Wladymir Mendes Carvalho de Castro, Fabiana Pureza de Almeida, Pamela Sthefani de Oliveira Rosa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO

Resumo
A implantação e a continuidade das Farmácias Vivas exigem estrutura técnica, financiamento, articulação institucional e integração entre conhecimentos tradicionais e científicos. Parcerias com instituições de ensino, pesquisa, gestão e serviços de saúde podem apoiar a qualificação e a sustentabilidade do programa. O objetivo foi analisar as evidências sobre a contribuição das parcerias institucionais para a consolidação das Farmácias Vivas na Atenção Primária à Saúde.
Revisão integrativa realizada nos meses de março a junho de 2026 nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, com busca complementar no Google Scholar e em documentos oficiais. Combinaram-se termos relacionados a Farmácias Vivas, implantação e relações interinstitucionais. Incluíram-se publicações de 2012 a 2025, em português, que respondiam ao objetivo. Após exclusão de duplicatas e triagem, 14 documentos foram analisados descritivamente.
Foram analisados 14 documentos incluindo artigos, legislações e editais, com o foco no modelo de implementação, parcerias e contribuições institucionais. Os achados indicaram que a implantação e a continuidade das Farmácias Vivas são limitadas pela insuficiência de financiamento, fragilidade técnica e dificuldade de manutenção das atividades. As parcerias mais citadas envolveram instituições de ensino superior, serviços de saúde e órgãos públicos, com apoio à capacitação, assistência técnica, gestão administrativa e desenvolvimento do programa. Em conjunto, os estudos apontaram as relações interinstitucionais como estratégia de apoio à organização e à continuidade das ações na Atenção Primária à Saúde. Entretanto, os resultados devem ser interpretados conforme o desenho e a qualidade dos documentos incluídos.
As evidências analisadas indicam que parcerias formalizadas podem apoiar a continuidade das Farmácias Vivas, especialmente por meio de capacitação, assistência técnica e suporte à gestão. Sua contribuição para a sustentabilidade técnica, administrativa e financeira deve ser acompanhada por indicadores de implantação e continuidade. A articulação entre gestão pública, instituições de ensino, serviços de saúde e comunidades é relevante para o fortalecimento do programa na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Atenção Primária á Saúde, Fitoterapia, Plantas Medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PATRIMÔNIO FARMACOGNÓSTICO BRASILEIRO: MANUTENÇÃO DAS ESTABILIDADE DE QUIMIOTIPOS DE LIPPIA ALBA AO LONGO DE DÉCADAS NAS FARMÁCIAS VIVAS DO CEARÁ

Willams Alves da Silva, Igor Lima Soares, Kristiana Cerqueira Mousinho, Tayhana Priscila Medeiros Souza, Vanessa Gomes Amaral Almeida, Mary Anne Medeiros Bandeira, Mariana Santos Gomes de Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

Lippia alba (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson é uma espécie medicinal amplamente utilizada no Brasil. O Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos, em Fortaleza, Ceará, constitui a matriz do programa Farmácias Vivas e conserva, há décadas, diferentes quimiotipos da espécie. Este estudo buscou avaliar a manutenção das características químicas de quimiotipos históricos de *L. alba* após sucessivas gerações de cultivo e conservação *ex situ*.

Folhas de quimiotipos de *L. alba* conservados no Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos, matriz das Farmácias Vivas da Universidade Federal do Ceará, foram submetidas à extração dos óleos essenciais por arraste a vapor d'água, seguindo a metodologia historicamente empregada por Abreu Matos e sua equipe. A composição química foi determinada por CG-EM e comparada aos registros históricos da Essencioteca.

As análises evidenciaram a manutenção dos marcadores químicos dos quimiotipos de *L. alba* conservados no Horto Professor Francisco José de Abreu Matos ao longo de décadas. O quimiotipo I permaneceu caracterizado pelo citral, cujo teor aumentou de 24,84% (1986) para 53,84% (2024), enquanto o mirceno diminuiu de 24,46% para 4,15%. No quimiotipo II, observou-se a manutenção do perfil citral-limoneno, com teores de 53,37% e 20,28% em 1992 e 59,77% e 16,18% em 2024, respectivamente. O quimiotipo III preservou o perfil limoneno-carvona, apresentando aumento nos teores de limoneno, de 38,83% para 57,08%, e de carvona, de 29,15% para 56,08%, entre 1986 e 2024. Apesar das variações quantitativas observadas, os resultados demonstram a persistência dos metabólitos responsáveis pela identidade química dos quimiotipos, sugerindo que as estratégias de conservação ex situ adotadas pelo programa Farmácias Vivas contribuíram para a preservação do patrimônio farmacognóstico da espécie. Além disso, a utilização da mesma metodologia de extração empregada historicamente por Abreu Matos e sua equipe fortalece a comparabilidade dos resultados obtidos. Análises estatísticas e quimiométricas complementares encontram-se em andamento. Os resultados preliminares demonstram que os quimiotipos históricos de *L. alba* mantidos no Horto Professor Francisco José de Abreu Matos preservaram suas características químicas essenciais ao longo das décadas.

Esses achados reforçam a importância das Farmácias Vivas para a conservação da diversidade fitoquímica e evidenciam o valor do acervo como patrimônio farmacognóstico brasileiro.

Os autores agradecem à CAPES pelo apoio financeiro (Código de Financiamento 001) e ao Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos pelo suporte técnico e científico.

Palavras-chave: Lippia, Óleos Voláteis, Plantas Medicinais, Conservação dos Recursos Biológicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS SOBRE PICS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE ABAETETUBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rhuan Gabriel Rodrigues Costa, Érika Alessandra Ribeiro Costa, Ana Carolina Mendes Lima, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA- FAM

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), instituídas pela Portaria nº 971/2006, incorporam ao SUS 29 práticas terapêuticas que, fundamentadas pela OMS (1978), complementam a terapia convencional. Este estudo objetiva relatar a experiência observacional de uma pesquisa de campo realizada por farmacêuticas na Atenção Primária em Abaetetuba/PA sobre a percepção das PICS em unidades onde o farmacêutico está inserido.

Trata-se de um estudo observacional descritivo, tipo relato de experiência de abordagem quantitativa e qualitativa realizado por meio de questionários estruturados, também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicados pelas farmacêuticas aos enfermeiros (E) e farmacêuticos (F) das Unidades Básicas de Saúde (UBS) Dr. Heraldo Pantoja e Roberto Contente em Abaetetuba. Nessa oportunidade foram entrevistados um total de 6 profissionais de saúde, sendo 4 enfermeiros e 2 farmacêuticos.

Das 29 práticas regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), apenas cinco foram citadas espontaneamente: homeopatia, fitoterapia, acupuntura, aromaterapia e massoterapia. A homeopatia foi a mais mencionada, sobretudo pelos profissionais da UBS Roberto Contente. Nenhuma das unidades realiza prescrição de plantas medicinais in natura; somente o xarope de Guaco (*Mikania glomerata*), constante na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), é prescrito. O farmacêutico atua exclusivamente na dispensação, sem participação como prescritor, embora as Resoluções CFF nº 585, 586/2013 e nº 732/2022 o amparem para tal. Os seis profissionais entrevistados demonstraram conhecimento limitado sobre fitoterapia. Entre os enfermeiros, E2 e E3 aproximaram-se da definição proposta PNPIC, ao relacioná-la ao uso terapêutico de plantas medicinais e à medicina natural. Já E1, E4 e F1 responderam de forma vaga ou reducionista, evidenciando lacunas conceituais. O F2 não soube responder. Esse cenário reflete a insuficiência de capacitação profissional sobre as práticas na Atenção Básica. A falta de treinamento, protocolos e inserção multiprofissional são os principais obstáculos à implementação da fitoterapia no SUS local, as PICS ainda não são ferramentas terapêuticas nas unidades de saúde do estudo. Segundo as farmacêuticas essa diversidade de percepções evidencia que o tema não é abordado de forma sistemática na formação ou na rotina das UBS.

A experiência evidenciou que, apesar da regulamentação das PICS no SUS, ainda não se consolidou na Atenção Básica das unidades do estudo em Abaetetuba. O conhecimento dos profissionais mostrou-se limitado e a prática restrita ao Guaco. Segundo as Farmacêuticas, faz-se necessária a capacitação das equipes, a implantação de protocolos e a valorização do farmacêutico como prescritor, ampliando o acesso a terapêuticas integrativas de forma segura e eficaz.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Farmacêutico, Unidade Básica de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FITOQUÍMICO PRELIMINAR DAS RAÍZES DE POMBALIA CALCEOLARIA (L.) PAULA-SOUZA

Alice Cibelly Lopes Carneiro, Lara Rafaelly Lopes Carneiro, Carina Kesia Silva de Araújo, Fábio Morais da Silva, Mary Anne Medeiros Bandeira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A *Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza, conhecida como ipeca-da-praia, constitui espécie de interesse farmacognóstico devido ao histórico de uso medicinal e à presença potencial de compostos de relevância biológica. Considerando a importância da prospecção de produtos naturais, o presente estudo objetivou investigar, por meio de ensaios qualitativos, o perfil químico preliminar das raízes secas, visando à detecção de diferentes classes de metabólitos.

As raízes secas de *P. calceolaria* foram usadas para obter extratos clorofórmico, aquoso, hidroalcoólico a 70% e aquoso ácido, com 6 g de amostra em 50 mL de solvente; no extrato aquoso ácido, 49 mL de água e 1 mL de ácido sulfúrico. Após aquecimento e filtração, realizaram-se ensaios para esteroides e triterpenos, antraquinonas, saponinas, taninos, açúcares redutores, flavonoides, antocianinas, heterosídeos digitálicos, cumarinas, alcaloides e amida, em triplicata.

A triagem revelou resultado fortemente positivo (++++) para triterpenos no extrato clorofórmico, enquanto antraquinonas apresentaram resultado negativo. No extrato aquoso, observaram-se taninos condensados, com positividade moderada (++), e açúcares redutores, também moderadamente positivos (++), ao passo que saponinas foram negativas. O extrato hidroalcoólico apresentou resultado negativo para flavonoides e antocianinas, sem mudança de coloração nos ensaios correspondentes, além de ausência de fluorescência indicativa de cumarinas. Para heterosídeos digitálicos, observou-se positividade moderada (++), evidenciada pela alteração cromática após a adição dos reagentes. No extrato aquoso ácido, os testes para alcaloides foram positivos (++), com formação de precipitação ou turvação, e o ensaio para amida apresentou resultado positivo (++), com formação de precipitado após a adição de lugol. O perfil obtido demonstra a presença de diferentes classes de constituintes químicos, com predominância qualitativa de triterpenos e ocorrência de taninos, açúcares redutores, heterosídeos digitálicos, alcaloides e amida. A diversidade de respostas entre os diferentes sistemas extrativos reforça a influência da polaridade do solvente na extração de constituintes e evidencia a utilidade da prospecção preliminar como etapa inicial para direcionar investigações posteriores.

A prospecção realizada demonstra o potencial das raízes de *P. calceolaria* como fonte de diferentes classes de metabólitos, contribuindo para o conhecimento farmacognóstico da espécie. Os achados fornecem subsídios para o aprofundamento de sua caracterização química e avaliação de possíveis atividades biológicas, ampliando as perspectivas de investigação científica dessa planta medicinal.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Compostos Fitoquímicos, Extratos Vegetais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL FARMACOLÓGICO DOS FITOCONSTITUINTES DE MENTHA SPICATA L. NA SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA (SOMP): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kamilly Vitória Alves de Araújo, Tássio Rômulo Silva Araújo Luz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO)

Resumo

A síndrome ovariana metabólica poliendócrina (SOMP) é uma endocrinopatia multifatorial associada ao hiperandrogenismo, à resistência à insulina, à inflamação e ao estresse oxidativo, com repercussões reprodutivas e metabólicas. Nesse contexto, *Mentha spicata* destaca-se por conter compostos bioativos de interesse farmacológico. Este estudo objetivou analisar as evidências sobre seus constituintes fitoquímicos e mecanismos de ação na modulação das alterações fisiopatológicas da SOP.

Realizou-se revisão integrativa da literatura, com buscas em bases de dados no período de 2016 a 2026, utilizando os descritores em inglês "*Mentha spicata*", "polycystic ovary syndrome" e "phytochemistry", combinados pelo operador AND. Incluíram-se artigos em português e inglês sobre a composição fitoquímica de *M. spicata* e seus efeitos em alterações relacionadas à síndrome. Após os critérios de elegibilidade, sete estudos compuseram a síntese final.

Os estudos identificaram carvona, limoneno, ácido rosmarínico e flavonoides, compostos associados a atividades antioxidante, anti-inflamatória e moduladora do metabolismo. Em modelos experimentais, preparações de *Mentha spicata* foram associadas à redução dos níveis de testosterona, do número de cistos ovarianos, do estresse oxidativo e da inflamação, além de melhora da morfologia ovariana e de parâmetros relacionados à resistência à insulina. Contudo, a predominância de estudos pré-clínicos e a escassez de ensaios em mulheres limitam a extrapolação dos resultados para a prática clínica.

Mentha spicata apresenta potencial farmacológico para modular mecanismos envolvidos na SOMP, especialmente aqueles relacionados ao hiperandrogenismo, à inflamação, ao estresse oxidativo e à resistência à insulina. Entretanto, são necessários ensaios clínicos bem delineados para confirmar sua eficácia, segurança, dose adequada e aplicabilidade terapêutica.

Agradecimento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Palavras-chave: *Mentha spicata*; síndrome dos ovários policísticos; Fitoterapia; Fitoquímica, *Mentha spicata*; síndrome dos ovários policísticos; Fitoterapia; Fitoquímica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL TERAPÊUTICO DE CALENDULA OFFICINALIS E MATRICARIA CHAMOMILLA NA SAÚDE DERMATOLÓGICA DE CÃES E GATOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nicole Correa Nogueira, Eduarda Silveira Merenda, Lucas Quaresma Ferreira

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A fitoterapia na medicina veterinária tem despertado crescente interesse como uma alternativa mais segura, acessível e sustentável aos medicamentos sintéticos. Espécies como *Calendula officinalis* e *Matricaria chamomilla* se destacam por suas propriedades anti-inflamatória, antioxidante e cicatrizante. Este trabalho objetiva analisar o potencial terapêutico dessas plantas na saúde dermatológica de cães e gatos, através de evidências científicas que validam o uso no tratamento de enfermidades.

Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre março e junho de 2026. A busca foi conduzida nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como "*Calendula officinalis*", "*Matricaria chamomilla*" e "Veterinary Medicine", combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de seleção abrangeram artigos voltados ao tratamento de cães e gatos publicados entre 2015 e 2025, sendo excluídas teses, dissertações, duplicatas e artigos que não abordassem o tema.

Os resultados indicam que a *Calendula officinalis* e a *Matricaria chamomilla* possuem propriedades farmacológicas significativas que validam seu uso na dermatologia veterinária. Estudos demonstram que essas plantas atuam na modulação da resposta inflamatória, reparação tecidual e controle de infecções, inclusive contra bactérias multirresistentes. A eficácia clínica é ampliada por tecnologias de encapsulamento, garantindo liberação local controlada e maior segurança, especialmente para o metabolismo hepático dos felinos. O uso dessas espécies, embasado em evidências fitoquímicas, mostra-se uma alternativa eficaz para o bem-estar animal, reduzindo efeitos adversos associados aos fármacos convencionais.

O estudo demonstra que ambas as plantas possuem propriedades fundamentais para o bem-estar de cães e gatos, sendo uma alternativa eficaz e segura para fármacos. As evidências apontam potencial cicatrizante, anti-inflamatório e antimicrobiano, características relevantes para aplicações, representando uma área de grande interesse para futuras pesquisas na dermatologia veterinária. Contudo, ainda são necessários estudos clínicos para consolidar dosagens e garantir a segurança dessas espécies.

Palavras-chave: *Matricaria chamomilla*, Fitoterapia, Medicina Veterinária, Cocatrização, *Calendula officinalis*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL TERAPÊUTICO E PERFIL DE SEGURANÇA DE FITOTERÁPICOS AMAZÔNICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE COPAIFERA SPP. E CARAPA GUIANENSIS

Matheus Henrique Tavares Cosme, Kemper Nunes dos Santos, Leonardo Oliveira da Rocha, Ellen Polyana Carvalho Farias, Viviane Godot Pires, Vitória Manuela Silva de Matos

ESMAC

Resumo

A biodiversidade amazônica constitui importante fonte de compostos bioativos. Copaíba (Copaifera spp.) e andiroba (*Carapa guianensis*) são amplamente utilizadas na medicina tradicional, porém seu emprego racional depende de evidências científicas de eficácia e segurança. Este estudo avaliou as evidências científicas sobre o potencial terapêutico e o perfil de segurança dessas espécies.

Trata-se de uma revisão integrativa (PubMed, SciELO, LILACS) com descritores MeSH/DeCS "Copaifera", "*Carapa guianensis*", "Therapeutic Use" e "Safety". Incluíram-se artigos originais *in vitro* e *in vivo* (2016-2026). Identificaram-se 48 estudos; após triagem rigorosa de títulos, resumos e elegibilidade, incluíram-se 14 artigos na amostra (8 de *Copaifera* e 6 de *C. guianensis*). Excluíram-se duplicatas, revisões narrativas e publicações que não abordavam diretamente parâmetros de eficácia ou segurança.

A literatura analisada demonstrou atividade anti-inflamatória, antimicrobiana, cicatrizante e analgésica para ambas as espécies. Na copaíba, destacaram-se os sesquiterpenos, especialmente o β-cariofileno, associados à modulação inflamatória e ao reparo tecidual. A andiroba apresentou efeitos relacionados aos limonoides, com resultados promissores em modelos experimentais em processos inflamatórios e dolorosos. Os ensaios toxicológicos indicaram baixa toxicidade nas doses terapêuticas, embora doses elevadas por via oral tenham sido associadas a irritação gastrointestinal e discretas alterações hepáticas. Os achados reforçam a necessidade de padronização dos extratos, controle de qualidade e realização de ensaios clínicos para ampliar as evidências e favorecer a incorporação segura desses fitoterápicos na assistência farmacêutica e no SUS. Apesar dos resultados promissores, observou-se escassez de ensaios clínicos controlados, limitando a extrapolação dos achados para a prática clínica.

Copaíba e andiroba apresentam potencial terapêutico relevante e perfil de segurança favorável quando utilizadas em doses adequadas. Entretanto, a consolidação do uso clínico depende da padronização farmacêutica e da realização de ensaios clínicos robustos que fortaleçam as evidências de eficácia e segurança, favorecendo seu uso racional e seguro na prática farmacêutica.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Fitoterapia, Segurança de Medicamentos, Biodiversidade, Medicamentos fitoterapicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREPARAÇÃO DE BATATA DOCE (IPOMOEA BATATAS) NO CONTROLE DE DORES EPIGÁSTRICAS PERSISTENTES: RELATO DE CASO

Denise Fernandes Coutinho Jordao, Maria Beatriz Coutinho Moraes, Camila Mendes Costa, Eva Maria Reis Guimarães, Flavia Maria Mendonça do Amaral

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A dor epigástrica é um dos sintomas mais frequente na gastrite. Quando crônica, pode ocorrer a presença de *Helicobacter pylori*. São usados antibióticos e inibidores de bomba de prótons (IBP). No entanto, a dor pode persistir mesmo após a erradicação da bactéria e do uso de IBP, compreendendo um problema clínico frequente, compatível com dispepsia funcional. Objetivo: Relato de caso de um atendimento realizado na Farmácia Escola/UFMA com uso de fitoterapia para tratar dor epigástrica persistente.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFMA (parecer 7.406.338), com assinatura do TCLE. O usuário com dor epigástrica persistente, após uso de antibióticos e IBP por dois meses, foi tratado com o suco, não filtrado da raiz de batata doce (*Ipomoea batatas*, cultivar Brazlândia) na proporção 50 g de raiz picada com 200 mL de água filtrada no liquidificador, uso oral por 15 dias, em jejum e sem associar com nenhum medicamento sintético, nem fitoterápicos e chás medicinais.

Foi atendido na Farmácia-Escola/UFMA, usuário do sexo masculino, 29 anos, com gastrite crônica positiva para *H. pylori*, diagnóstica por endoscopia digestiva alta (EDA) com biópsia, apresentando dor epigástrica persistente após terapia medicamentosa para eliminação da bactéria e com IBP. Houve a indicação do preparado com a raiz da batata doce (cultivar Brazlândia, casca roxa e polpa creme), observando melhora clínica dos sintomas gástricos com resolução completa da dor no final do tratamento (15 dias) e manutenção do efeito ao longo do acompanhamento (1 ano e 6 meses). O paciente realizou EDA após um ano e comprovou restabelecimento total da inflamação e eliminação da bactéria pelo uso do antibiótico. A literatura mostra apenas poucos estudos pré-clínicos que comprovaram ação antiulcerogênica dessa raiz de cultivares diferentes deste relato. A partir desses estudos, pode-se sugerir que o amido e os metabólitos secundários presentes na polpa dessa raiz, como carotenoides e compostos fenólicos, podem ser os responsáveis por essa ação. No entanto, não há estudos clínicos comprovando a sua ação em gastrites ou úlceras, há apenas ensaios clínicos que avaliaram a sua atividade na redução de glicemia. É importante considerar que não há relatos de toxicidade desse tubérculo, que é amplamente utilizado na alimentação humana e animal.

Dessa forma, o desfecho encontrado sugere potencial terapêutico dessa preparação com a batata doce como terapia complementar a dores epigástricas persistentes após tratamento convencional, porém são necessários estudos clínicos randomizados para determinar, com mais precisão, a eficácia e segurança dessa terapêutica.

Ao PPGCS/UFMA e à Farmácia-Escola/UFMA pelo apoio institucional e à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo financiamento

Palavras-chave: doenças do estômago, dor crônica, gastrite, fitoterapia, batata-doce-roxa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO PORTA DE ENTRADA PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Santos Diatel, Amanda de Andrade Marinho, Ana Lívia Vasconcelos Martins, Jefferson Luiz Monteiro Sanches, Larissa Gomes de Oliveira, Wesdensbergton Weslley Monteiro, Weverton Coutinho Rodrigues, Madson Ralide Fonseca Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Resumo

A saúde mental na Atenção Primária em Saúde (APS) ainda é um desafio, principalmente para pessoas em situação de vulnerabilidade, que enfrentam barreiras econômicas e sociais para acessar cuidados especializados. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), regulamentadas pela PNPIC e ofertadas pelo SUS, ampliam o acesso a um cuidado integral e acolhedor. Este relato objetiva apresentar a vivência de um acadêmico de Farmácia em um consultório de PICS da UBS-UNIFAP.

Relato de experiência vivenciado por um acadêmico de Farmácia, entre julho de 2025 até o momento como IC, durante atendimentos no consultório de PICS da UBS-UNIFAP. Foram acompanhados usuários com maior vulnerabilidade social, com registros de evolução realizados por meio da Escala Visual Analógica (EVA) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). A experiência focou-se nos atendimentos com auriculoterapia, observando a demanda de saúde mental e acesso prévio a serviços psicológico convencionais.

A vivência no consultório de PICS da UBS-UNIFAP evidenciou que a auriculoterapia é uma estratégia de cuidado acessível e acolhedora, principalmente para pacientes em situação de vulnerabilidade social. Durante os atendimentos, observou-se predominância do público feminino, que apresentou maior procura pelas práticas e maior abertura para relatar questões relacionadas à saúde mental, dores e outros desconfortos. Isso pode estar relacionado a maior busca das mulheres por serviços de saúde e as diferentes vivências ao longo da vida.

Observou-se que o preconceito e o estigma ainda representam obstáculos na procura por cuidados mentais. O receio de julgamentos e a associação com fragilidade podem fazer com que alguns usuários adiem a busca por acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Nesse contexto, o consultório de PICS serviu como um espaço de escuta e acolhimento, favorecendo uma aproximação inicial com o cuidado em saúde mental. A utilização da EVA e do BAI também permitiram observar a evolução dos usuários.

A experiência reforçou que as PICS podem atuar como recursos complementares na APS, ampliando as possibilidades de cuidado sem substituir o acompanhamento especializado quando necessário. Para a formação acadêmica, a vivência contribuiu para compreender a importância de uma assistência humanizada, integral e multiprofissional, considerando não apenas os sintomas apresentados, mas também as condições sociais e emocionais dos usuários.

As PICS mostraram-se importantes para reduzir o estigma relacionado à saúde mental e aos atendimentos psicológicos, favorecendo uma aproximação mais acolhedora dos usuários. Nesse contexto, são uma importante porta de entrada para populações em situação de maior vulnerabilidade. A experiência também evidenciou a relevância da atuação do farmacêutico e da equipe multiprofissional na promoção de um cuidado integral, humanizado e acessível na APS.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL À PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Mendes de Sousa, Paula Roberta E Silva Ferreira, Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), promovem o cuidado integral por meio de terapias que complementam o tratamento convencional. Este trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado na Casa da Saúde do Idoso, destacando a contribuição das PICS e da atuação do farmacêutico na promoção da saúde, prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida.

O presente estudo consiste em um relato de experiência, de abordagem observacional e descritiva. As informações foram obtidas durante o período de estágio, por meio do acompanhamento da farmacêutica responsável pelo setor, realizado na Casa da Saúde do Idoso, instituição pública em Belém, Pará.

A Casa da Saúde do Idoso oferece atendimento multiprofissional, incluindo PICS, atendimento nutricional, fisioterapia e outras especialidades. Em média, eram atendidos de seis a sete pacientes no período da tarde, os quais eram submetidos a práticas como reflexoterapia, acupuntura e auriculoterapia. Ao longo do estágio, foi possível observar os benefícios dessas terapias na qualidade de vida dos pacientes, especialmente na redução de dores e na melhora do bem-estar, evidenciando a importância das PICS como uma estratégia complementar não medicamentosa. A farmacêutica preceptora orientou sobre a forma correta de realizar os procedimentos, acompanhando todas as atividades durante o estágio. Ademais, antes da realização das práticas, é feita a anamnese do paciente, na qual são coletadas informações sobre comorbidades, uso de medicamentos, horários de administração e aspectos relacionados ao seu bem-estar psíquico. Também foi possível observar a atuação integrada entre os profissionais de saúde, especialmente do farmacêutico, responsável pelo acompanhamento farmacoterapêutico e pelo acolhimento aos pacientes. Além dos benefícios clínicos observados, as PICS favoreceram um atendimento mais humanizado, pautado na escuta qualificada e na valorização das necessidades individuais dos pacientes. A experiência reforçou a importância da integração dessas práticas, contribuindo para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Conclui-se que a experiência permitiu compreender a relevância das PICS na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, fortalecendo o cuidado integral ofertado pelo SUS. A vivência também evidenciou a importância da atuação clínica do farmacêutico em equipes multiprofissionais, contribuindo para o acompanhamento farmacoterapêutico e a oferta de uma assistência humanizada e qualificada.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Saúde do idoso, Sistema Único de Saúde, Atenção integral à saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE FARMÁCIA NO HU-UNIFAP

Ana Lívia Vasconcelos Martins, Amanda de Andrade Marinho, Eduardo Santos Diatel, Jefferson Luiz Monteiro Sanches, Larissa Gomes de Oliveira, Wesdensbergton Weslley Monteiro, Weverton Coutinho Rodrigues, Madson Ralide Fonseca Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), institucionalizadas pela Política Nacional de PICS (PNPIC), vêm sendo ampliadas no SUS como formas complementares de cuidado, promovendo uma abordagem integral e humanizada. No HU-UNIFAP, o ambulatório de PICS, implantado em junho de 2025, possibilita o atendimento por diferentes práticas. Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma acadêmica de Farmácia no âmbito das PICS e suas contribuições para a formação profissional.

Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas entre agosto de 2025 e o período atual, durante o estágio e a iniciação científica no Ambulatório de PICS do HU-UNIFAP. Foram acompanhados, em média, 25 atendimentos semanais de pacientes internos e externos. As atividades envolveram acolhimento, anamnese e escuta qualificada, com aplicação de acupuntura, eletroauriculoterapia, sangria auricular e ventosaterapia, além de orientações farmacêuticas sobre uso racional de medicamentos.

A atuação com PICS na Atenção Secundária no HU-UNIFAP revelou maiores possibilidades clínicas. Diferente da Atenção Primária em Saúde (APS), o ambiente de um hospital universitário recebe diferentes perfis de pacientes, com demandas clínicas variadas e maior complexidade, nos quais as PICS atuam como estratégia não farmacológica de acordo com as necessidades de cada usuário, como redução da dor ou alívio de sintomas ansiosos. Foi possível observar a necessidade de espaços de cuidado integrativo. No público interno, os procedimentos focaram em sua maioria no alívio de sintomas de ansiedade e sobrecarga de trabalho, além de dores como lombalgias ou cervicalgias. No público externo, a busca foi voltada ao manejo da dor crônica e na saúde mental, além disso, muitos usuários encontravam no ambulatório de PICS um suporte emocional, terapêutico, individualizado e humanizado no SUS. Entre as práticas, a acupuntura em associação com técnicas como eletroacupuntura, auriculoterapia, sangria auricular e ventosaterapia demonstraram elevada eficácia percebida pelos usuários, que relataram redução da intensidade da dor, diminuição no consumo de analgésicos e anti-inflamatórios, melhora do sono e humor. Como acadêmica de farmácia, essa vivência possibilitou uma visão diferente, evidenciando que o papel do farmacêutico na Atenção Secundária vai muito além da dispensação hospitalar, onde a escuta terapêutica, a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos pode ser integrado as PICS.

A vivência no Ambulatório de PICS evidenciou a relevância dessas práticas na Atenção Secundária. A demanda de pacientes internos e externos demonstrou a procura por um cuidado complementar, humanizado e integral. A experiência contribuiu para a melhora da compreensão sobre a atuação farmacêutica, especialmente no cuidado multiprofissional. Diante disso, o fortalecimento do serviço pode ampliar o acesso as PICS e contribuir para a assistência, o ensino e a formação acadêmica.

Palavras-chave: Acupuntura, Atenção Secundária à Saúde, Terapias Complementares, Assistência Ambulatorial, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RELATO DE CASO DE AURICULOTERAPIA NO MANEJO DA INSÔNIA CRÔNICA: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E TERMOGRÁFICAS

Denise Fernandes Coutinho Jordao, Camila Mendes Costa Carvalho, Rogério Luís Souza Carvalho, Maria Beatriz Coutinho Moraes, Jéssica Mendes Costa de Freitas Santos, Flávia Maria Mendonça do Amaral

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A insônia é o distúrbio do sono com maior prevalência no mundo, que afeta a qualidade de vida e bem-estar físico, social e emocional dos indivíduos, sendo denominada crônica quando ocorre por mais de 3 meses. A auriculoterapia, inserida nas Práticas Integrativas e Complementares (PIC), tem sido utilizada no manejo dos distúrbios do sono, com atuação sobre a regulação do sistema nervoso autônomo. Objetivo: Relatar as repercussões clínicas da auriculoterapia em usuário com insônia crônica.

O estudo foi aprovação no CEP-UFMA (Parecer n.º 7.411.660) e feita assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreende um relato de atendimento no serviço de PICs da Farmácia Escola da Universidade Federal do Maranhão de paciente com insônia crônica. Foram realizadas 8 sessões com auriculoterapia chinesa, sendo duas por semana, com esferas de ouro. Os resultados de mensuração do sono foram avaliados por termografia infravermelha e questionários validados.

Paciente do sexo feminino, 52 anos, com queixa de insônia há mais de dois anos, caracterizada por dificuldade de iniciar e manter o sono, associada à fadiga diurna. Os pontos estimulados, em cada sessão, foram: Shenmen, Simpático, Rim, Occipital, Subcórtex, Ansiedade 1, Sono Profundo, Área do Distúrbio do Sono, Neurastenia e Alegria. Para equilíbrio dos Zang Fu foram estimulados os pontos Baço, Coração, Fígado e Vesícula Biliar. A avaliação pré e pós-intervenção incluiu o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), a Escala de Sonolência de Epworth (ESE), o Questionário Short Form Health Survey 36 (SF-36) e registros termográficos faciais e corporais anteriores, obtidos em ambiente com temperatura controlada e protocolo padronizado. O escore do PSQI reduziu de 12 para 4 pontos e o da ESE de 14 para 9 pontos. No SF-36, observaram-se aumento nos domínios Capacidade Funcional (55–60), Estado Geral de Saúde (45–65), Vitalidade (35–65), Aspectos Sociais (50–62,5), Aspectos Emocionais (33,33–66,67) e Saúde Mental (40–64). A termografia demonstrou redução das assimetrias térmicas e maior homogeneidade da distribuição superficial de temperatura. Não houve relato de nenhum efeito adverso pela estimulação dos pontos na orelha.

A auriculoterapia esteve associada à redução das assimetrias térmicas corporais e faciais, conforme termografia clínica infravermelha, indicando possível modulação do sistema nervoso autônomo e reorganização da microcirculação periférica. Adicionalmente, observou-se melhora dos desfechos clínicos e funcionais avaliados, reforçando a hipótese de equilíbrio simpático-parassimpático após a intervenção.

Ao PPGCS/UFMA e à Farmácia-Escola/UFMA pelo apoio institucional e à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo financiamento.

Palavras-chave: Acupuntura auricular, Transtorno sono-vigília, Termografia, Qualidade do sono, Práticas Integrativas e Complementares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O USO DE PASSIFLORA INCARNATA E MELISSA OFFICINALIS PARA O MANEJO FARMACÊUTICO DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR (TAB)

Soraia Manuele Santana Araújo

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA-UNAMA

Resumo

O uso de plantas medicinais, como a *Passiflora incarnata* e a *Melissa officinalis*, destaca-se pela presença de compostos bioativos com ênfase nos flavonoides e compostos fenólicos. No contexto do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), essas substâncias atuam de forma promissora no alívio da ansiedade. Diante disso, o acompanhamento farmacêutico é essencial para garantir o uso seguro. O objetivo é analisar na literatura o potencial fitoterápico no manejo e aplicações clínicas desse transtorno.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada entre novembro de 2025 e junho de 2026. Foram analisados artigos em português e inglês, publicados entre 2004 e 2024, obtidos nas bases Google Acadêmico, PubMed e BVS, além de obras de referência da área. A análise correlacionou aspectos neurobiológicos do Transtorno Afetivo Bipolar com os efeitos terapêuticos de plantas medicinais, considerando as evidências disponíveis para prática clínica.

A literatura indica que o potencial terapêutico das plantas medicinais estudadas reside na modulação do sistema nervoso central. Estudos *in vitro* apontam que a *Passiflora incarnata* exibe afinidade pelos receptores GABA-A e GABA-B, inibindo a recaptação do ácido gama-aminobutírico por uma rota farmacológica distinta e potencialmente mais segura que os sítios benzodiazepínicos tradicionais. Em paralelo, componentes da *Melissa officinalis*, como o ácido rosmarínico e o citronelol, atuam na via da GABA-transaminase e em receptores periféricos, o que pode favorecer a regulação da excitabilidade neuronal. Em modelos animais com ratos Wistar albinos, o extrato de *M.officinalis* demonstrou redução de reações fóbicas e atenuação da agitação motora em doses a partir de 2,5 mL/kg, sugerindo um efeito modulador sobre o estresse fatores clinicamente relevantes no suporte a indivíduos com TAB em fases de ansiedade. Embora faltem evidências de ação direta sobre os episódios de mania ou hipomania, a literatura ampara o uso coadjuvante de 2 mL da tintura de *Passiflora* e de 2 a 6 mL da tintura de *Melissa* para o alívio de sintomas de ansiedade e insônia comuns ao transtorno. Conclui-se que essas espécies vegetais auxiliam no manejo de manifestações psicoemocionais associadas ao transtorno bipolar, cabendo ao farmacêutico o acompanhamento clínico para garantir a padronização, a eficácia e a segurança do uso complementar.

A fitoterapia apresenta potencial como abordagem complementar no manejo do transtorno afetivo bipolar, especialmente na redução de sintomas ansiosos. No entanto, seu uso deve ser criterioso, considerando limitações científicas e possíveis interações medicamentosas. Destaca-se o papel do farmacêutico na orientação para o uso seguro e racional desses recursos.

Palavras-chave: *Passiflora incarnata*, *Melissa officinalis*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRATAMENTO DE QUEIMADURA POR FRICÇÃO COM GEL DE ALOE VERA (BABOSA): UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rena Thalia da Silva de Souza, Bianca Domingues Fróes, Clara Sabrina Teixeira Ramos, Jhonatas Santos Paulino, Ana Zenaide de Oliveira Marques

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

Queimaduras por fricção são lesões cutâneas resultantes do contato da pele com superfícies abrasivas, caracterizadas por inflamação, dor e risco de infecção. A *Aloe vera* (babosa), pertencente à família Liliaceae, é uma planta tropical cujo gel é utilizado na medicina tradicional por suas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e cicatrizantes. Assim, objetivou-se investigar, por meio de revisão bibliográfica, a eficácia do gel de *Aloe vera* na cicatrização de queimaduras por fricção.

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores "*Aloe vera*", "queimadura", "cicatrização" e "tratamento complementar". Dos 10 artigos identificados inicialmente, 5 foram selecionados com base nos critérios de inclusão: publicações disponíveis em texto completo, publicadas entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês.

A *Aloe vera* contém compostos bioativos com ação reconhecida sobre os mecanismos de cicatrização, destacando-se polissacarídeos (acemanano), antraquinonas, flavonoides e vitaminas antioxidantes. Esses constituintes promovem a modulação da resposta inflamatória, estimulam a proliferação de fibroblastos e a deposição de colágeno, além de exercer atividade antimicrobiana, reduzindo o risco de infecção em lesões cutâneas. Estudos experimentais e clínicos indicam que a aplicação tópica do gel pode acelerar a reepitelização e atenuar sintomas como dor e edema, especialmente em feridas superficiais e queimaduras de baixa gravidade. Contudo, a heterogeneidade metodológica dos estudos disponíveis limita a consolidação de evidências robustas, sendo o gel de *Aloe vera* mais recomendado como terapia complementar do que como tratamento principal.

A *Aloe vera* apresenta propriedades bioativas relevantes para o processo de cicatrização de queimaduras por fricção, com efeitos anti-inflamatórios, antimicrobianos e regenerativos clinicamente documentados. Diante da heterogeneidade dos estudos, são necessários ensaios clínicos randomizados e metodologicamente padronizados para consolidar seu uso como protocolo terapêutico. Seu emprego é, portanto, mais indicado como abordagem complementar no manejo dessas lesões.

Palavras-chave: Babosa (Aloe Vera), Queimadura por Fricção, Tratamento Complementar Natural

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nicole Alves de Mesquita, Sandy Sabriny Silva Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard, Evelin Vitoria Lima da Silva

UNINASSAU PARANGABA

Resumo

As doenças reumáticas, grupo heterogêneo de condições inflamatórias/autoimunes do sistema musculoesquelético, têm na artrite reumatoide seu principal representante cerca de 18 milhões de casos no mundo (OMS) e prevalência de 0,46% no Brasil, mais incidente entre 30-50 anos. O tratamento convencional (AINEs, corticosteroides, MMCDs) controla a inflamação, mas gera efeitos adversos relevantes, motivando o interesse pela fitoterapia complementar e objeto desta revisão.

Revisão integrativa descritiva e qualitativa, com busca entre março e abril de 2026 nas bases SciELO, LILACS e PubMed, usando os descritores "fitoterapia", "plantas medicinais", "doenças reumáticas" e "artrite reumatoide" (e equivalentes em inglês). Incluíram-se artigos de 2016-2026, em português/inglês, na íntegra; excluíram-se duplicatas, estudos incompletos e resumos de eventos. Dos 54 registros, 49 restaram após remoção de duplicatas e 16 compuseram a amostra final.

Entre as doenças reumáticas mais prevalentes estão artrite reumatoide, osteoartrite, lúpus eritematoso sistêmico e fibromialgia. A fisiopatologia da artrite reumatoide envolve ativação inadequada do sistema imunológico, com liberação de citocinas pró-inflamatórias (TNF-α, IL-1β, IL-6), responsáveis pela manutenção do processo inflamatório e do dano tecidual. Nesse contexto, a fitoterapia, prática integrativa reconhecida pelo SUS, ganha espaço como alternativa complementar, e não substitutiva, ao tratamento convencional. Destacam-se a *Curcuma longa* e a *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato), por propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e imunomoduladoras. A curcumina atua como moduladora multialvo, inibindo NF-κB e MAPK e reduzindo citocinas inflamatórias, com alívio da dor e melhora funcional; a unha-de-gato, rica em alcaloides oxindólicos, tem potencial semelhante, porém com menos evidências clínicas. Ambas têm perfil de segurança mais favorável que os anti-inflamatórios convencionais, mas exigem cautela: inibem isoenzimas do citocromo P450 (CYP3A4, CYP2C9), elevando níveis séricos de corticosteroides; a curcumina tem ação antiplaquetária, aumentando risco de sangramento com anticoagulantes/AINEs, e a unha-de-gato pode antagonizar DMARDs como o metotrexato. Recomenda-se complementaridade assistida, conforme OMS e EULAR, com acompanhamento profissional. Limitações incluem heterogeneidade metodológica e escassez de ensaios clínicos randomizados de longo prazo.

Fitoterápicos como *Curcuma longa* e *Uncaria tomentosa* demonstram potencial terapêutico complementar nas doenças reumáticas, reduzindo processos inflamatórios e sintomatologia álgica, desde que empregados sob supervisão profissional. Observam-se limitações metodológicas nos estudos analisados e na própria revisão. Conclui-se que constituem alternativa promissora, ainda dependente de estudos clínicos mais robustos.

Este trabalho não recebeu financiamento. Agradecemos a Deus pela força; à Prof.ª Dra. Cybelle Linard pelas orientações; às famílias pelo apoio; à equipe e ao noivo da Evelin pela inspiração do tema.

Palavras-chave: Fitoterapia, Doenças reumáticas, *Curcuma longa*, *Uncaria tomentosa*, Artrite reumatoide

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CYMBOPOGON SCHOENANTHUS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Fernanda Santos Ferreira

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL

Resumo

O óleo essencial de *Cymbopogon schoenanthus* destaca-se como alternativa natural no tratamento da ansiedade, visando reduzir efeitos colaterais de fármacos tradicionais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre as formas de uso, eficácia e os mecanismos de ação deste óleo no alívio da ansiedade.

Revisão bibliográfica dos últimos 10 anos nas bases PubMed, SciELO, Periódicos CAPES e ScienceDirect sobre o óleo essencial de *Cymbopogon schoenanthus* no sistema nervoso central. A busca usou os operadores AND/OR com os termos: "*Cymbopogon schoenanthus*", "essential oil", "anxiety", "anxiety disorders", "anxiolytic", "aromatherapy", "GABA" e "central nervous system". O OR agrupou sinônimos para ampliar a busca, e o AND relacionou os conceitos (efeitos, composição e aplicação).

O óleo essencial é rico em citral, composto responsável pelos efeitos ansiolíticos. A aromaterapia reduziu a ansiedade em até 71,4%, com rápida resposta em situações de estresse. O uso tópico e banhos aromáticos diminuíram a tensão e o estresse. O mecanismo de ação envolve a interação do citral com receptores GABAérgicos, ativando canais inibitórios e reduzindo a excitação neuronal excessiva de forma comparável a ansiolíticos convencionais, com propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes associadas. Para superar a volatilidade do óleo, pesquisas recentes propõem métodos de encapsulação e emulsões para viabilizar formulações de liberação controlada.

O óleo essencial de *Cymbopogon schoenanthus* é uma opção terapêutica promissora, segura e eficaz no controle da ansiedade. Sua ação fundamenta-se na modulação GABAérgica pelo citral, sendo necessário o aprimoramento de formulações farmacêuticas para expandir sua aplicação clínica contínua.

Palavras-chave: Anxiety, *Cymbopogon schoenanthus*, Essential oil, Aromatherapy, Central nervous system

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ÓLEOS ESSENCIAIS EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS PARA PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EVIDÊNCIAS BIOLÓGICAS E CLÍNICAS

Clara Sabrina Teixeira Ramos, Ismael Vinhote Serrão, Bianca Domingues Fróes, Jéssica Sabrina Rebelo Lourido, Jhonatas Santos Paulino, Luane Costa Vasconcelos, Eudes Rogerio Batista da Silva, Antônio Quaresma da Silva Júnior

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA UNAMA

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), incorporadas ao cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), incluem a aromaterapia, que emprega óleos essenciais de origem vegetal ricos em compostos bioativos com propriedades ansiolíticas, antimicrobianas e analgésicas. Nesse contexto, objetivou-se identificar e descrever produtos e formulações contendo óleos essenciais utilizados nas PICS, com destaque para suas atividades biológicas e evidências clínicas.

Foi realizada revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados a óleos essenciais, aromaterapia, práticas integrativas e complementares e formulações farmacêuticas. Foram incluídos estudos de 2016 a 2026, em português, inglês e espanhol, que avaliassem intervenções ou formulações com óleos essenciais quanto à segurança, atividade biológica ou eficácia clínica.

Os estudos selecionados envolveram principalmente as espécies *Lavandula angustifolia*, *Melaleuca alternifolia* e *Mentha piperita*. Entre elas, a lavanda apresentou as evidências clínicas mais consistentes, sobretudo pela via inalatória, com redução dos níveis de ansiedade em diferentes populações, ainda que a heterogeneidade dos protocolos e as limitações metodológicas dos estudos disponíveis restrinjam conclusões definitivas. As formulações tópicas contendo melaleuca demonstraram potencial antimicrobiano e dermatológico, porém com variação relevante na qualidade metodológica e no desenho dos estudos analisados. Já a hortelã-pimenta apresentou evidências de atividade analgésica e gastrointestinal, embora parte significativa desses achados ainda se restrinja a estudos pré-clínicos. De modo geral, observou-se descompasso entre o potencial farmacológico demonstrado experimentalmente e sua efetiva comprovação clínica, o que reforça a necessidade de cautela na extrapolação dos resultados. Fatores como concentração, via de administração, tipo de formulação e qualidade da matéria-prima mostraram-se determinantes para a segurança e a efetividade terapêutica desses produtos. Tais achados evidenciam a relevância da atuação farmacêutica na seleção, dispensação e orientação quanto ao uso racional dos óleos essenciais no contexto das PICS.

Os achados desta revisão indicam potencial terapêutico dos óleos essenciais nas práticas integrativas, com destaque para a lavanda, cujas evidências clínicas são mais consistentes no manejo complementar da ansiedade. Contudo, a heterogeneidade das formulações e protocolos limita comparações e generalizações. Recomenda-se a realização de estudos clínicos padronizados para ampliar a segurança e a qualidade das evidências e fortalecer a atuação do farmacêutico nas PICS.

Palavras-chave: Aromaterapia, Óleos Voláteis, Lavandula, Óleos Essenciais, Terapias Complementares

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

15. Saúde Pública, Saúde Coletiva, Saúde Global e Saúde Única; Saúde Indígena, Saúde da População Quilombola e Saúde de Povos e Comunidades Tradicionais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

"OS SINAIS INVISÍVEIS": FÁRMACOS NO MEIO AMBIENTE E SEU POTENCIAL IMPACTO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Suzete Maria Lenzi Caminada, Edivaldo Domingues Velini, Miriam Moreira Bocchiglieri, Wanderley da Silva Paganini

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) - FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Resumo

A crescente ocorrência de resíduos farmacêuticos no ambiente representa um desafio emergente para a saúde pública e a sustentabilidade ambiental. A persistência desses compostos e sua remoção limitada nos atuais sistemas de tratamento de esgoto (ETEs) favorecem sua presença residual na fase líquida ou eventual acumulação em biossólidos. Este estudo avaliou a presença de fármacos em biossólido proveniente de lodos de ETEs, bem como seu potencial de sorção na fase sólida e de bioacumulação.

Para a realização do estudo, foi utilizado o programa ECOSAR (Ecological Structure Activity Relationships), um programa preditivo da EPA (Agência de Proteção Ambiental dos EUA) que estima a toxicidade aguda e crônica de substâncias químicas em organismos aquáticos (peixes, invertebrados e plantas) utilizando relações Estrutura-Atividade (QSARs), o método de extração baseado na lixiviação em água e quantificação por ultracromatografia líquida e espectrometria de massas (UPLCTM/MS-MS).

O destino e o comportamento dos fármacos no ambiente são influenciados por suas propriedades físico-químicas, que determinam sua distribuição entre a água, o solo e a biota. Compostos com baixa solubilidade e elevado coeficiente de partição octanol/água (log Kow) apresentam maior potencial de bioacumulação. Com base nos dados do programa QSAR e na literatura, observou-se que ibuprofeno (log Kow = 3,97) e sinvastatina (log Kow = 4,68) são potencialmente bioacumulativos; carbamazepina (log Kow = 2,30) e clonazepam (log Kow = 2,53) apresentam tendência moderada; enquanto atenolol (log Kow = 0,03) e paracetamol (log Kow = 0,49) não demonstram potencial significativo de bioacumulação. A avaliação quantitativa dos compostos nas diferentes etapas do tratamento de esgotos e da compostagem indicou redução de suas concentrações, sugerindo biodegradação e/ou mineralização. Outra possibilidade a ser considerada é que as substâncias estudadas talvez permaneçam imobilizadas na matriz, o que representa uma segurança quanto à sua mobilidade, tendo em vista o método de extração utilizado, baseado na lixiviação em água. Mesmo em baixas concentrações residuais, devem ser considerados efeitos como sinergismo, antagonismo e aditividade, capazes de provocar impactos na biota e na saúde humana. Além disso, compostos parcialmente degradados e com características lipofílicas podem permanecer suscetíveis à bioacumulação, representando risco potencial para a cadeia alimentar e para os ecossistemas.

A presença de fármacos no ambiente pode causar toxicidade em organismos aquáticos, bem como alterações comportamentais e reprodutivas, além de favorecer a resistência antimicrobiana. Assim, é necessária uma avaliação diferenciada, com o uso de novas tecnologias, para estimar os riscos à saúde humana, uma vez que os efeitos observados em organismos-teste e modelos animais nem sempre refletem os que podem ocorrer em seres humanos.

Palavras-chave: Poluição Ambiental, Bioacumulação, Ecotoxicologia, Preparações Farmacêuticas, lodo de esgoto

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ENTRE A TRADIÇÃO E A CIÊNCIA: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MÉDIO SOLIMÕES E OS DESAFIOS PARA SAÚDE COLETIVA

Vinicius Leão

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

Resumo

O uso de plantas medicinais constitui prática tradicional em comunidades amazônicas, com conhecimentos sobre espécies, preparo e indicações terapêuticas transmitidos entre gerações. No Médio Solimões, essas práticas são relevantes para populações ribeirinhas e tradicionais. Objetivou-se analisar evidências sobre o uso tradicional de plantas medicinais no Médio Solimões e discutir suas potencialidades e desafios para a saúde coletiva.

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada mediante busca de estudos sobre plantas medicinais, conhecimento tradicional, populações ribeirinhas, povos indígenas e Médio Solimões/Amazônia. Foram consultadas BVS, LILACS e PubMed/MEDLINE, utilizando descritores relacionados a plantas medicinais, medicina tradicional, Amazônia e populações tradicionais. Foram priorizados estudos sobre práticas terapêuticas, formas de utilização, conhecimento tradicional e implicações para a saúde.

A literatura evidencia que o uso de plantas medicinais constitui importante prática de cuidado em comunidades amazônicas, relacionada à transmissão intergeracional de conhecimentos e às características socioterritoriais dessas populações. Estudo realizado em comunidades ribeirinhas do Médio Rio Solimões identificou espécies utilizadas com finalidades terapêuticas e reuniu informações etnofarmacológicas e farmacológicas, evidenciando repertório tradicional com potencial científico. Estudos em outras localidades do Amazonas também apontam uso frequente e influência da tradição familiar, do conhecimento comunitário e do acesso aos serviços de saúde. Entretanto, a percepção de que produtos naturais são necessariamente seguros pode favorecer substituição de tratamentos convencionais, uso incorreto de partes vegetais, preparo inadequado e possíveis interações medicamentosas. Nesse contexto, a valorização do conhecimento tradicional deve ocorrer em diálogo com a ciência, por meio de educação em saúde e investigação de segurança e eficácia. A atuação do farmacêutico pode contribuir para o uso racional, identificação de riscos e orientação baseada em evidências, fortalecendo políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos. Assim, o Médio Solimões apresenta patrimônio sociocultural relevante e oportunidade para pesquisas etnobotânicas, etnofarmacológicas e farmacêuticas que contribuam para práticas de cuidado culturalmente adequadas e cientificamente fundamentadas.

O uso de plantas medicinais no Médio Solimões constitui prática de cuidado relacionada ao território, à cultura e à transmissão de conhecimentos tradicionais. Em saúde coletiva, sua abordagem deve superar a oposição entre saber popular e ciência, promovendo diálogo intercultural, investigação e educação. O reconhecimento desses conhecimentos, associado à avaliação de segurança, eficácia e uso racional, pode valorizar a cultura e fortalecer estratégias de cuidado em populações da Amazônia.

Não houve financiamento específico para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Conhecimento tradicional, População Ribeirinha, Saúde Coletiva

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTAMINAÇÃO POR URÂNIO EM ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DE SANTA QUITERIA (CE): IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COLETIVO E A VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Ivina Rhaissy Ximenes de Mesquita, Kaue Carvalho Aguiar, Victória Régia Portela Duarte, Evanúzia Sabrina de Araújo Marques, Thiago Ferreira Pessoa, Pamela Rebeca Gomes dos Santos, Francisca Julianna Monte Pinho André, Julliana Catharina de Sousa Neves

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

A dependência de águas subterrâneas no semiárido brasileiro torna a qualidade desses recursos uma questão prioritária para a saúde. Em Santa Quitéria (CE), abriga a maior reserva de urânio do Brasil, a detecção de concentrações elevadas em poços de abastecimento tem gerado preocupações quanto aos riscos e aos impactos à saúde da população. OBJETIVO Analisar a ocorrência de urânio em poços de Santa Quitéria e discutir as implicações para a saúde coletiva e a vigilância ambiental.
Estudo de caso descritivo, baseado em relatórios técnicos da SESA-CE e Vigilância Sanitária, referentes ao monitoramento de águas subterrâneas realizado em 2024 e 2025. Foram avaliadas 63 amostras, com recoleta em pontos que apresentaram resultados insatisfatórios. Na recoleta, realizada em 7 pontos, as amostras foram analisadas pelo método de Espectrometria de Massa com Plasma Acoplado Indutivamente. As concentrações foram comparadas ao VMP de 0,03 mg/L, conforme a Portaria GM/MS nº 888/2021.
A análise revelou que, das 63 amostras avaliadas, 8 (12,7%) apresentaram concentrações de urânio acima do Valor Máximo Permitido (VMP) de 0,03 mg/L para consumo humano. O distrito de Trapiá concentrou os níveis mais elevados de contaminação, destacando-se um poço localizado em uma instituição de ensino da comunidade, com concentração de 0,2927 mg/L (9,7 vezes acima do limite legal). Outros pontos com concentrações acima do VMP incluíram um poço de abastecimento local em Trapiá (0,0964 mg/L), o sistema comunitário SISAR Alegre (0,0828 mg/L) e poços nas comunidades rurais de Ipiranga e Fazenda Copacabana. A persistência de resultados insatisfatórios nas recoletas indica a manutenção da contaminação e do potencial de exposição ambiental. Considerando os múltiplos usos dessa água para consumo humano, atividades domésticas e agropecuárias, os achados evidenciam um cenário de exposição crônica e cumulativa ao urânio. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico é relevante na avaliação do risco toxicológico, no biomonitoramento e no desenvolvimento de estratégias de vigilância em saúde para populações vulneráveis.
Os achados evidenciam a necessidade de fortalecer as ações de vigilância ambiental em saúde, o monitoramento contínuo da qualidade da água e a implementação de estratégias de proteção das comunidades expostas. O caso de Santa Quitéria reforça a importância da integração entre saúde pública, meio ambiente e assistência farmacêutica na prevenção e gestão dos riscos associados à exposição crônica ao urânio.

Palavras-chave: Urânio, Saúde Pública, Monitoramento Ambiental, Contaminação da Água,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPLORING THE MEDICAL PRESCRIPTION OF CANNABIS SP. DERIVED PRODUCTS IN BRAZIL: A NATIONAL CROSS-SECTIONAL SURVEY

Tácio de Mendonça Lima, Caroline Taira Takara, Beatriz Inacio Gonçalves, Taynna Tatiane Pereira, Samara Jamile Mendes, Gabriel Rocha Martins, André Rolim Baby, Marília Berlofa Visacri

UNIVERSITY OF SÃO PAULO AND FLUMINENSE FEDERAL UNIVERSITY

Resumo

Patient access to cannabinoid-based therapies in Brazil has expanded with the availability of regulated cannabis-derived products (CDPs). This study explored CDP prescribing practices among Brazilian physicians.

This study was approved by the Ethics Committee of the University of São Paulo (registration number 82749724.1.0000.0067). A national online survey between September 2024 and March 2025 assessed physician characteristics, prescribing status, and reasons for non-prescription. Among prescribers, we analyzed CDP formulations, brands, indications, patient age groups, and time to therapeutic response. Bivariate and multivariable analyses identified factors associated with CDP prescribing.

A total of 333 physicians participated in the study, including 305 prescribers and 28 non-prescribers. Most CDP prescribers worked in private practice settings (67.9%). Specific training in CDP prescribing was the factor most strongly associated with a higher likelihood of prescribing (adjusted OR, 100.73; 95% CI, 12.77 – 794.72; $p < 0.001$), while lack of knowledge was the main reason for non-prescription. Although some physicians reported prescribing national products, imported products remained predominant (75.8% vs. 24.2%). Products provided through patient associations were also frequently mentioned. Predominant indications included mental and behavioral disorders, neurological diseases, and pain. Oil-based cannabidiol (CBD) formulations were the most frequently prescribed and were generally administered orally or sublingually. Older patients were the most frequently reported recipients of CDP prescriptions, and most physicians reported observing therapeutic effects within 30 days. This study adds to the existing literature by providing a national, prescriber-centered characterization of CDP prescribing practices in Brazil. Unlike previous studies that have focused on specific clinical conditions or patient populations, this study provides a broader perspective on the products, formulations, indications, and access pathways reported by physicians.

This research reveals that CDP prescriptions are predominantly reported by physicians working in private practice and were mainly directed toward mental and behavioral disorders, neurological conditions, and pain, with a notable reliance on imported oil-based products for older patients. The findings highlight that, despite the evolving regulatory framework, clinical practice remains challenged by gaps in robust scientific evidence, deficits in clinical training, and unequal access.

Não aplicável

Palavras-chave: Medicinal Cannabis, Drug Prescriptions, Physician Practice Patterns, Pharmaceutical Preparations, Health Services Needs and Demand

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE ÚNICA

Marillin de Castro Cunha Tedesco

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Resumo
O conceito de Saúde Única reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, destacando a importância do uso racional de medicamentos, especialmente no enfrentamento da resistência antimicrobiana. Nesse contexto, a Farmácia Hospitalar Veterinária constitui um campo estratégico de atuação do farmacêutico. Este trabalho relata a experiência de estruturação da assistência farmacêutica em um hospital veterinário universitário federal sob a perspectiva da Saúde Única.
Trata-se de relato de experiência desenvolvido em hospital veterinário universitário federal. Foram estruturados serviços dos componentes da assistência farmacêutica, incluindo seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, além da implantação de procedimentos padronizados, rastreabilidade e distribuição por dose unitária. O farmacêutico atuou de forma integrada à equipe multiprofissional e às atividades de ensino, pesquisa e formação em serviço.
A estruturação da assistência farmacêutica possibilitou a organização dos fluxos relacionados ao medicamento, ampliando a segurança dos processos de dispensação, armazenamento e utilização. O sistema de distribuição por dose unitária promoveu maior controle sobre a utilização dos medicamentos, proporcionando o uso seguro e favorecendo a rastreabilidade, a redução de desperdícios e a otimização dos recursos institucionais. A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional fortaleceu o suporte técnico às decisões relacionadas à farmacoterapia, especialmente no que se refere ao uso racional de antimicrobianos, aspecto de elevada relevância diante do avanço da resistência microbiana em escala global. Além disso, a presença do farmacêutico contribuiu para a formação de futuros médicos veterinários e farmacêuticos com uma visão integrada do cuidado e reforçando os princípios da Saúde Única. Apesar dos avanços observados, a consolidação da Farmácia Hospitalar Veterinária ainda enfrenta desafios relacionados à existência de lacunas sanitárias e regulatórias, bem como interpretações divergentes entre órgãos fiscalizadores e conselhos profissionais acerca das atribuições do farmacêutico nesse campo de atuação.
A atuação do farmacêutico em hospitais veterinários transcende atividades logísticas e constitui ferramenta estratégica para promoção da Saúde Única, contribuindo para a segurança do paciente, uso racional de medicamentos e enfrentamento da resistência antimicrobiana. O fortalecimento dessa área requer avanços regulatórios e maior integração entre Farmácia e Medicina Veterinária, visando à consolidação da Farmácia Hospitalar Veterinária como campo estratégico para assistência, ensino e pesquisa.
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Hospital Veterinário da UFMT - Campus Cuiabá

Palavras-chave: Saúde Única, Farmácia Hospitalar Veterinária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO CONSELHO DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E AVANÇOS NO CONTROLE SOCIAL

Ivandro Varela de Moura, Pablo Renoir Fernandes de Sousa, George Sillas Gomes, Higor José Pinheiro Lopes, Francisco Batista Júnior, Cassia Cardoso Costa

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Resumo

: O controle social constitui princípio estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a participação popular nas políticas públicas. Assistência Farmacêutica (AF) integra a agenda estratégica dos Conselhos de Saúde, especialmente diante de desafios relacionados ao financiamento até o uso racional de medicamentos. O objetivo é analisar a atuação do Farmacêutico no Conselho de Saúde na avaliação da AF, considerando os instrumentos de gestão do SUS e as demandas da população.

Trata-se de relato de experiência com abordagem descritiva, baseado na participação em reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Municipal de Saúde. A análise fundamentou-se nos instrumentos de gestão do SUS — Plano Municipal de Saúde, Programação Anual de Saúde, Relatório Anual de Gestão e Relatórios Quadrimestrais — além de indicadores epidemiológicos, financeiros e demográficos da população municipal, permitindo avaliação situacional da Assistência Farmacêutica.

Observou-se que a análise sistemática dos instrumentos de gestão fortalece a capacidade deliberativa do Conselho quanto ao planejamento, execução e monitoramento da AF. O Plano Municipal de Saúde possibilitou identificar metas relacionadas à ampliação do acesso e qualificação da dispensação; a Programação Anual de Saúde permitiu acompanhar a execução orçamentária; e o Relatório Anual de Gestão subsidiou a avaliação de indicadores como cobertura da atenção básica, prevalência de doenças crônicas e consumo de medicamentos estratégicos. Os Relatórios Quadrimestrais favoreceram o monitoramento contínuo da aplicação de recursos e da regularidade do abastecimento. A consideração do perfil populacional — incluindo crescimento demográfico, envelhecimento e carga de doenças crônicas — evidenciou aumento da demanda por medicamentos de uso contínuo, impactando o planejamento financeiro e logístico. Entre os desafios identificados destacam-se subfinanciamento, fragilidades na programação, oscilações no abastecimento e necessidade de qualificação técnica dos gestores para análise dos dados. Como avanços, destacam-se maior transparência das informações, fortalecimento do debate técnico e ampliação da participação social nas decisões sobre assistência farmacêutica. O farmacêutico exerce papel estratégico ao demonstrar que a assistência farmacêutica vai além da compra de medicamentos, envolvendo planejamento, gestão e qualificação das ações de saúde.

A experiência demonstra que a utilização sistemática dos instrumentos de gestão do SUS qualifica a atuação do Conselho de Saúde na análise da Assistência Farmacêutica, ampliando a transparência e fortalecendo o controle social. A integração entre dados epidemiológicos, financeiros e demográficos favorece decisões mais fundamentadas, contribuindo para o uso racional de recursos, ampliação do acesso a medicamentos e aprimoramento contínuo das políticas públicas municipais.

Não se aplica.

Palavras-chave: Controle Social, Assistência Farmacêutica, Conselhos de Saúde, Participação da Comunidade, Gestão em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A EXCLUSÃO DIGITAL COMO BARREIRA PARA O ACESSO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaela Souza Silva, Jessica Karoline Santos Oliveira Passos, Wilienne Gabriela Torres da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Resumo

A rápida transformação digital no setor da saúde tem apresentado avanços significativos, mas também impõe desafios de equidade. Entre as pessoas idosas, a exclusão digital ainda é uma grande barreira para exercer a cidadania, manter a autonomia e envelhecer de forma saudável. Este trabalho objetiva analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a exclusão digital como barreria para o acesso da pessoa idosa aos serviços de saúde.

Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em duas bases de dados: PubMed/MEDLINE e LILACS. Incluídos estudo primários em português, inglês ou espanhol, sem restrição temporal, com público alvo de faixa etária acima de 60 anos. A seleção dos estudos foi realizada em três fases, através do sistema de revisão *Rayyan*, com triagem inicial por dois pesquisadores, e um terceiro avaliador para a resolução de divergências.

Identificaram-se 459 estudos nas bases de dados, dos quais dois eram duplicatas. Após a seleção por título e resumo (n = 30) e a exclusão daqueles sem texto completo (n = 5), a amostragem final reuniu 20 artigos. Foi avaliado que a exclusão digital na terceira idade configura-se como barreira multidimensional acelerada pós-COVID-19, impulsionada pelo baixo letramento digital, etarismo estrutural e interfaces digitais inacessíveis. Alterações sensoriais, motoras e cognitivas do envelhecimento, somadas à tecnofobia e ao receio de fraudes, comprometem o uso autônomo de dispositivos. Condicionantes socioeconômicos e geográficos geram uma "dupla exclusão", ampliando iniquidades no acesso à telessaúde e aos serviços da Atenção Primária à Saúde. Nesse cenário, a atuação dos "buscadores substitutos" (familiares e cuidadores) consolida-se como o principal suporte informal para o engajamento digital do idoso. Contudo, essa mediação não substitui a promoção da autonomia no autocuidado. Mitigar essa lacuna exige o desenvolvimento de gerontecnologias focadas no design inclusivo e programas de capacitação embasados na andragogia. A equidade nos cuidados digitais de saúde requer uma abordagem inclusiva e híbrida. Torna-se imprescindível a preservação concomitante dos canais presenciais e telefônicos de atendimento, de modo a mitigar a descontinuidade assistencial e o isolamento de populações idosas em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

A exclusão digital da pessoa idosa ultrapassa o acesso material, revelando-se determinante social que amplia disparidades no acesso à saúde. Para assegurar uma transformação digital inclusiva e equitativa, é imperativo que os sistemas de saúde adotem modelos híbridos, fortaleçam o suporte social, invistam em letramento digital, design inclusivo e tecnologias adaptadas às limitações dessa população.

Palavras-chave: Acesso Efetivo aos Serviços de Saúde, Exclusão Digital, Pessoa Idosa, Saúde Digital, Telessaúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A EXPERIÊNCIA DO INTEGRA-PET NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA ATUAÇÃO COMUNITÁRIA DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Bianca Beatriz Paiva Nunes, Jhonata Silva da Silva, José Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Pará possuem formação integral, sendo necessárias experiências que integrem ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, o PET-Farmácia promove atividades que contribuem para a formação profissional. O projeto Integra-PET aproxima os estudantes da comunidade por meio de atendimentos, ações educativas e aplicação de formulários. Este trabalho relata essa experiência e seus desafios.

As ações são realizadas em praças públicas, na feira do Ver-o-Peso e no mercado de São Brás, em Belém. Podem ser realizadas de forma autônoma ou em parceria com hospitais e órgãos de saúde, nos quais o grupo contribui com a divulgação por meio das redes sociais ou de panfletos informativos, proporciona suporte e, em alguns casos, atua no atendimento da população em práticas mais básicas, como verificação da pressão arterial, glicemia, entre outras.

O projeto Integra-PET, do PET-Farmácia, tem como foco aproximar os estudantes de Farmácia da comunidade, proporcionando uma visão diferenciada sobre a atuação profissional. As ações fortalecem a autonomia e o desenvolvimento dos alunos no diálogo e atendimento ao público, buscando uma abordagem humanizada, informativa e segura. As experiências permitiram compreender que cada indivíduo possui particularidades, queixas e diferentes contextos de vida, aspectos que influenciam na forma de atendimento e atenção à saúde. Entre as principais lições aprendidas, destacam-se o compromisso, o respeito e a empatia com o público, especialmente com cidadãos que possuem necessidades específicas. O uso de formulários foi fundamental para organizar e coletar informações dos participantes nas ações realizadas na feira do Ver-o-Peso e no mercado de São Brás. Entre os desafios encontrados, destacou-se o manejo de situações de conflito durante o encerramento dos atendimentos, especialmente diante da insatisfação de pessoas que não conseguiram ser atendidas. A experiência também despertou a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos relacionados à saúde pública, incentivando a busca por estudos científicos e novas experiências práticas. Dessa forma, o projeto contribui para ampliar os conhecimentos dos estudantes e para a formação de profissionais mais preparados para as diferentes situações encontradas na prática farmacêutica.

O projeto possibilitou que os estudantes desenvolvessem suas habilidades na comunicação e no atendimento e contribuiu em prol da saúde da comunidade.

Agradecimento ao PET-Farmácia da Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: estudantes, comunicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO STEWARDSHIP DE ANTIMICROBIANOS DE USO VETERINÁRIO E A MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Harison dos Santos das Neves, Rárisson Raí Palheta Oliveira, Ashley Nascimento da Silveira, Anaju Freitas de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A resistência antimicrobiana exige a abordagem de Saúde Única (One Health). O uso indiscriminado de antibióticos na agropecuária contamina o ecossistema com resíduos ativos que transformam o solo em um reservatório de genes de resistência. O Antimicrobial Stewardship veterinário torna-se essencial. O objetivo é avaliar a importância do farmacêutico nos programas de gerenciamento veterinário e como essa intervenção profissional atua na mitigação dos impactos ambientais e farmacológicos.

Revisão sistemática delineada pelas diretrizes PRISMA. Realizou-se busca nas bases PubMed, BVS, LILACS e Google Acadêmico (2021-2026). Utilizaram-se os descritores Farmacêutico, Gerenciamento de Antimicrobianos, Medicina Veterinária, Saúde Única e Impacto Ambiental, com operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais que abordam a atuação farmacêutica no controle de antimicrobianos veterinários e ecossistema. Excluíram-se revisões e estudos restritos ao uso em medicina humana.

Foram selecionados 18 artigos evidenciando a inserção do farmacêutico em três eixos: otimização prescritiva, mitigação ambiental e reestruturação acadêmica. Em hospitais veterinários, a auditoria prospectiva liderada por farmacêuticos reduz o uso empírico de antibióticos de amplo espectro, havendo alta aceitação da equipe clínica para o ajuste posológico interespécies. No âmbito ambiental, documenta-se a prática do uso cruzado, onde produtores rurais adquirem e administram antibióticos humanos em rebanhos. Estes fármacos são ativamente excretados, contaminando efluentes rurais. A intervenção farmacêutica previne a dispensação irracional de fármacos criticamente importantes (como a colistina) para fins agropecuários e promove educação sanitária, reduzindo o descarte inadequado no meio ambiente. Apesar dos benefícios para a Saúde Única, relata-se severa insegurança profissional decorrente de lacunas curriculares fisiológicas e farmacodinâmicas, evidenciando a urgência da inclusão da Farmácia Veterinária na graduação e nos programas de residência clínica.

A inserção do farmacêutico no stewardship veterinário é uma demanda sanitária indissociável da Saúde Única. O controle posológico e dispensatório rompe o ciclo biológico de poluição por resíduos químicos no meio ambiente. Contudo, o sucesso pleno exige atualizações urgentes nos currículos de farmácia. Conclui-se que somente a colaboração genuinamente multidisciplinar será capaz de mitigar os avanços da resistência cruzada na perigosa interface humano-animal-ambiente.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Uso de Antimicrobianos, Medicina Veterinária, Saúde Única, Meio Ambiente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

A IMPORTÂNCIA DOS CONSULTÓRIOS FARMACÊUTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A RESIDÊNCIA NA FARMÁCIA DO PARANÁ

Julia Hruschka

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo

Os consultórios farmacêuticos têm se consolidado como espaços essenciais de promoção da saúde, oferecendo atendimentos individualizados, acompanhamento farmacoterapêutico e educação em saúde. Na Farmácia do Paraná, em Curitiba, o modelo iniciado em 2018 fortalece o vínculo profissional-paciente e amplia o acesso a cuidados primários. O relato de experiência busca demonstrar sua relevância para a prática clínica e para o sistema de saúde.

O trabalho, em formato de relato de experiência, foi desenvolvido durante a residência na Farmácia do Paraná, com atuação prática nos consultórios farmacêuticos. As atividades incluíram atendimentos individualizados, acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e orientações sobre o uso racional de medicamentos, além de seu descarte adequado. A análise destacou aprendizados ligados ao acolhimento, comunicação, autonomia profissional e impacto na saúde.

Percebe-se que os consultórios farmacêuticos são espaços de enorme relevância para a prática clínica. Durante a residência, pode-se observar que os atendimentos e orientações individualizados em um serviço de primeiro atendimento permitiram maior proximidade com os pacientes, favorecendo a adesão ao tratamento, ampliando o conhecimento destes sobre o uso racional de medicamentos. Ademais, o ambiente favoreceu a escuta ativa e a confiança do paciente, através do acolhimento. Finalmente, os consultórios farmacêuticos representam uma evolução no modelo de atenção à saúde, mas sua consolidação pode depender de valorização profissional e políticas públicas favoráveis à questão. A experiência como residente na Farmácia do Paraná demonstrou que, mesmo diante de desafios, é possível oferecer um cuidado resolutivo e humanizado voltado ao paciente, reforçando o farmacêutico como agente de transformação social.

O relato de experiência na Farmácia do Paraná demonstrou que os consultórios farmacêuticos são essenciais para a prática clínica e o sistema de saúde. Eles promovem acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, além de fortalecer o sistema. Apesar de desafios estruturais, contribuem para a autonomia do farmacêutico e impacto positivo nos pacientes, sendo espaços estratégicos para avanços na atenção primária e valorização profissional.

Agradecimento à Universidade Estadual de Maringá, a qual financia a bolsa de residência e à Farmácia do Paraná, que viabilizou a escrita deste trabalho e a prática profissional.

Palavras-chave: saúde pública, clínica, assistência farmacêutica, medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ewerton Fernando Bezerra, Eduardo Lima de Oliveira, Elâne Priscila Melo de Oliveira, Robson Vinícius de Oliveira Silva, Vitória Beatriz de Oliveira Silva, Felippe Anthony Barbosa Correia

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU CARUARU

Resumo
O acolhimento é uma diretriz fundamental da Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para um cuidado humanizado, acessível e centrado nas necessidades dos usuários. Envolve escuta qualificada, construção de vínculo e corresponsabilização, fortalecendo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se analisar a importância do acolhimento como ferramenta de cuidado na APS e suas contribuições para a humanização da assistência e o fortalecimento da relação entre usuários e equipes.
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da consulta a documentos do Ministério da Saúde e artigos científicos publicados em bases de dados da área da saúde, entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos que abordavam acolhimento, vínculo e humanização na Atenção Primária à Saúde. Os ados foram analisados de forma descritiva, considerando os principais achados relacionados à utilização do acolhimento como ferramenta de cuidado.
Os estudos analisados demonstraram que o acolhimento favorece a criação de vínculos de confiança entre usuários e profissionais, contribuindo para a identificação ampliada das necessidades de saúde e para a qualificação do cuidado. A literatura aponta que sua implementação também pode melhorar a organização do acesso aos serviços, qualificar o atendimento da demanda espontânea e ampliar a satisfação dos usuários. Observou-se ainda relação entre práticas de acolhimento, fortalecimento da resolutividade da APS e utilização mais adequada dos demais níveis de atenção à saúde. Os achados evidenciam que o acolhimento ultrapassa a dimensão da recepção, constituindo uma prática de cuidado fundamentada na escuta, no vínculo e na responsabilização. Entretanto, sua efetividade está relacionada à organização dos processos de trabalho e à capacidade das equipes de responder às demandas identificadas, destacando a necessidade de articulação entre os profissionais e os diferentes pontos da rede de atenção.
O acolhimento constitui importante ferramenta para a qualificação da Atenção Primária à Saúde, promovendo cuidado mais humanizado, fortalecimento dos vínculos e ampliação do acesso aos serviços. Seu fortalecimento pode contribuir para a organização do processo de trabalho, a identificação das necessidades dos usuários e a maior resolutividade da APS, favorecendo a efetivação dos princípios do SUS e a melhoria da qualidade da assistência prestada à população.

Palavras-chave: ACOLHIMENTO, ATENÇÃO PRIMÁRIA, EQUIDADE NA ASSITÊNCIA À SAÚDE, HUMANIZAÇÃO, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES CRÔNICOS EM COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirlene Nascimento de Jesus, Juarez de Souza, Kátia Helena Marinho de Andrade, Daniele Abrahão Ferreira, Eloise Maria Sousa de Oliveira, Luciana Mendes de Lima, Antonia Irisley da Silva Blandes, Aysla Mclane Lobato dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

O acompanhamento farmacêutico é essencial para pacientes com doenças crônicas, visando o uso racional de medicamentos e a prevenção de problemas relacionados. A automedicação com plantas medicinais é uma prática comum, mas que requer orientação profissional devido ao potencial de interações. Este estudo objetiva descrever a experiência de um atendimento farmacêutico realizado com pacientes crônicos de uma comunidade, identificando os medicamentos e plantas medicinais utilizados.

Trata-se de um relato de experiência, estudo descritivo, realizado durante atendimentos farmacêuticos em uma comunidade. As informações foram coletadas por meio de entrevista estruturada com 32 pacientes. A análise foi descritiva, quantificando as doenças, medicamentos e plantas medicinais relatados. Por se tratar de um relato de experiência, o estudo não foi submetido a um Comitê de Ética, conforme permitido pela categoria do evento.

Participaram 32 pacientes, com prevalência de hipertensão (12; 37,5%), diabetes (9; 28,1%), ambas as condições (5; 15,6%) e doença cardíaca/pós-AVC (6; 18,8%). Os medicamentos mais utilizados foram Glibenclamida (12), Losartana+Hidroclorotiazida (11), AAS (8), Losartana (7), Valsartana (6) e Insulina (6). Observou-se polifarmácia, com uso de até 6 medicamentos. Todos os 32 pacientes que responderam sobre o tema relataram usar plantas medicinais, destacando-se capim-santo (13), erva-cidreira (9), gergelim (4) e crajiru (3). A alta prevalência de hipertensão e o uso de múltiplos medicamentos reforçam a necessidade de atenção farmacêutica. O uso concomitante de plantas medicinais, sem orientação profissional, alerta para potenciais interações medicamentosas, especialmente com anti-hipertensivos e hipoglicemiantes, podendo comprometer a eficácia do tratamento ou causar efeitos adversos.

O atendimento farmacêutico identificou o amplo uso concomitante de medicamentos e plantas medicinais, evidenciando a necessidade de educação em saúde. A atuação do farmacêutico é crucial para promover o uso racional de medicamentos e fitoterápicos, garantindo a segurança e eficácia do tratamento dos pacientes crônicos.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Plantas Medicinais; Hipertensão; Diabetes Mellitus, Hipertensão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ADESÃO À FARMACOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Luciana Rodrigues Pereira

MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO/SP – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Resumo

A adesão à terapia farmacológica tem sido um grande desafio para os profissionais de saúde em todo o Brasil. Além de promover a eficácia do tratamento e melhora na condição de saúde do indivíduo, a boa adesão assegura o uso racional e seguro dos medicamentos, evitando, assim, o uso indiscriminado.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência exitosa em Assistência Farmacêutica, referente à adesão farmacoterapêutica de pacientes de uma Unidade Básica de Saúde no Município de Ribeirão Preto/SP

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do acompanhamento de pacientes durante Consultas Farmacêuticas em uma unidade de saúde do município de Ribeirão Preto/SP. Para a realização das consultas, foi utilizada metodologia própria, baseada no método SOAP.

Durante os atendimentos, foram realizadas orientações individualizadas sobre o uso correto dos medicamentos, esclarecimento de dúvidas e identificação de fatores relacionados à baixa adesão. Nos casos de baixa adesão, frequentemente evidenciada pelo acúmulo de medicamentos no domicílio, foi elaborado, em conjunto com o paciente e/ou cuidador, o Plano Farmacoterapêutico, estabelecendo horários e orientando quanto à posologia. Como estratégia complementar, foi disponibilizado organizador de medicamentos, idealizado pela farmacêutica e confeccionado em parceria com o ACS, com divisão por períodos (manhã, tarde e noite). A estratégia possibilitou maior organização do tratamento, facilitou a identificação dos medicamentos e horários, contribuiu para a redução de esquecimentos e favoreceu a adesão e o uso racional e seguro dos medicamentos.

Este relato demonstra a importância da atuação do Farmacêutico no cuidado com o paciente, visando a adesão à farmacoterapia, uso racional e seguro de medicamento, bem como a melhora na qualidade de vida e de saúde do paciente.

A Deus, à SMS/RP, à Gerência de Farmácia, à Farmacêutica Natália Duarte Zimmermann, à equipe da Farmácia; aos ACS em especial a ACS Sara, que se dispôs e elaborou as caixas: Muito Obrigada!

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Cuidados Farmacêuticos, Sistema Único de Saúde, Intervenções para Adesão Medicamentosa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS COM 50 ANOS OU MAIS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Paula Andrade Silva, Valdenira Gonçalves da Silva

UNIVERSIDADE UNOPAR

Resumo
A maior sobrevida proporcionada pela terapia antirretroviral (TARV) aumentou o número de pessoas com 50 anos ou mais vivendo com HIV, tornando a adesão um fator essencial para a manutenção da supressão viral e prevenção de resistência aos antirretrovirais. Objetivou-se analisar as evidências sobre adesão à TARV nessa população, destacando aspectos relevantes para o cuidado farmacêutico.
Trata-se de revisão narrativa baseada em cinco artigos publicados entre 2020 e 2024, incluindo estudos observacionais e revisões da literatura sobre adesão à TARV e envelhecimento em pessoas vivendo com HIV. Foram analisadas evidências relacionadas à efetividade terapêutica, fatores associados à adesão, esquemas antirretrovirais e implicações para a prática farmacêutica.
Os estudos demonstraram que pessoas com 50 anos ou mais apresentam maior adesão e melhores taxas de supressão viral quando comparadas aos indivíduos mais jovens, refletindo menor frequência de falha virológica. Essa diferença foi associada à maior percepção da importância do tratamento, melhor vínculo com os serviços de saúde e maior comprometimento terapêutico. Esquemas simplificados com dois antirretrovirais apresentaram elevada efetividade, menor toxicidade e potencial para favorecer a adesão. Entretanto, o envelhecimento também esteve relacionado ao aumento de comorbidades, como dislipidemia, diabetes, alterações ósseas, doenças cardiovasculares e maior uso concomitante de medicamentos, elevando o risco de interações medicamentosas e eventos adversos. As revisões identificaram que intervenções educativas, aconselhamento individual, lembretes eletrônicos, participação de apoiadores e acompanhamento multiprofissional fortalecem a adesão. Nesse contexto, o farmacêutico exerce papel estratégico na avaliação da farmacoterapia, identificação de problemas relacionados a medicamentos, monitoramento da segurança dos antirretrovirais, promoção do uso racional e educação em saúde, contribuindo para melhores desfechos clínicos.
As evidências indicam que pessoas com 50 anos ou mais apresentam, em geral, melhor adesão à TARV, embora convivam com maior carga de comorbidades e complexidade farmacoterapêutica. O acompanhamento farmacêutico é essencial para prevenir interações medicamentosas, monitorar eventos adversos, incentivar a adesão e otimizar a efetividade do tratamento, favorecendo a manutenção da supressão viral e da qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV, terapia antirretroviral de alta atividade, adesão à medicação, envelhecimento, assistência farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AMERICAN CUTANEOUS LEISHMANIASIS AND HIV COINFECTION IN BRAZIL: WHO ARE THEY, WHERE ARE THEY, AND HOW HAVE THE CASES EVOLVED?

Lucas Pereira da Silva Neris, Mariangela Cristina Henz, Magda Clara Vieira da Costa Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁNÁ - UFPR

Resumo

American Cutaneous Leishmaniasis (ACL) and human immunodeficiency virus (HIV) infection are epidemiologically relevant diseases that may present clinical interactions and diagnostic and therapeutic challenges when occurring concomitantly. Therefore, this study aimed to describe the epidemiological, sociodemographic, clinical, laboratory, therapeutic, and outcome profiles of ACL-HIV coinfection cases reported in Brazil from 2015 to 2025.

This was a nationwide descriptive epidemiological study based on secondary data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). Confirmed records of ACL-HIV coinfection reported between 2015 and 2025 were included, excluding cases classified as diagnostic changes. Sociodemographic variables, regional distribution, clinical form, diagnostic tests, treatment, case confirmation, and outcomes were analyzed using absolute and relative frequencies.

Between 2015 to 2025, 1,723 ACL-HIV coinfection cases were identified. The North accounted for 43.6% of records, followed by Northeast (24.7%), Central-West (17.6%), Southeast (11.1%), and South (2.9%). Pará (16.0%), Maranhão (13.0%), and Mato Grosso (11.1%) accounted for approximately 40% of cases. Despite the higher concentration in the North, the highest relative proportion of coinfection among ACL cases occurred in the South (2.0%), followed by Northeast (1.8%), Central-West (1.7%), North (1.6%), and Southeast (1.2%). Males (79.4%), mixed-race individuals (67.4%), and those with elementary education (59.7%) predominated. The cutaneous form accounted for 84.4% of records. Direct parasitological examination was positive in 63.7%, while the Montenegro skin test and histopathology were not performed in 83.0% and 61.0%, respectively. Pentavalent antimonials were the most used initial therapy (68.7%), followed by amphotericin B (13.8%) and pentamidine (3.8%). Among cases with outcome data, 88.1% were cured, 4.6% abandoned treatment, and 4.1% were transferred. Therapeutic diversity highlights the complexity of ACL management in people living with HIV, requiring integrated follow-up. Deaths from other causes accounted for 3.1%, while ACL was the underlying cause in only 0.2%.

ACL-HIV coinfection showed a heterogeneous distribution throughout Brazil, with a concentration of cases in the North region and a higher relative proportion in the South. The predominance of males, individuals of mixed race, and those with lower educational attainment, together with gaps in the performance of complementary diagnostic tests, reinforces the need for qualified epidemiological surveillance and integrated strategies for the diagnosis, treatment, and follow-up of these cases.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001, and support from the Laboratory of Vector Insects and Parasites.

Palavras-chave: Public Health, Epidemiological Surveillance, Neglected Diseases

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO IMPLANTE SUBDÉRMICO DE ETONOGESTREL NO SUS E AUMENTO DAS INSERÇÕES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE RIBEIRÃO PRETO-SP

Vinícius Amaral Maranhe

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRAO PRETO

Resumo

O implante subdérmico de etonogestrel (Implanon) destaca-se como método anticoncepcional altamente eficaz e de longa duração, promovendo autonomia reprodutiva. Em Ribeirão Preto/SP, o contraceptivo foi disponibilizado em 2013, inicialmente restrito a mulheres em situação de rua ou vivendo com HIV, após expandido mas com alguns critérios. No segundo semestre 2025, o Ministério da Saúde incorporou a tecnologia ao SUS, universalizando o acesso para mulheres de até 49 anos.

O estudo analisou o consumo do implante na USF Maria Casagrande em Ribeirão Preto-SP em dois períodos. De 01/07/25 e 31/12/25, foram inseridos 38 implantes. Já de 01/01/26 a 30/06/26, o número saltou para 109, representando um aumento de 186,84%. Do total do segundo período, 79 dispositivos atenderam a pacientes com mais de 20 anos, público que era restringido pelo critério anterior. Os dados mostram a ampliação do acesso ao método na unidade devido à ampliação da faixa etária pelo SUS

A análise dos dados da USF Maria Casagrande, em Ribeirão Preto-SP, sugere uma possível associação entre a ampliação dos critérios de elegibilidade e o aumento das inserções do implante subdérmico (Implanon) realizada pelo Ministério da Saúde ao fim de 2025. O levantamento apontou um crescimento de 186,84% nas inserções do contraceptivo no comparativo entre o ultimo semestre de 2025 e o primeiro semestre de 2026. A eliminação das restrições etárias anteriores permitiu que 72,48% dos procedimentos realizados em 2026 contemplassem mulheres acima de 20 anos, mostrando que a ampliação dos critérios de elegibilidade possibilitou o atendimento de mulheres que anteriormente poderia não se enquadrar nos critérios de acesso ao método,

desta forma reduzindo barreiras de acesso ao contraceptivo reversível de longa duração e elevada eficácia. O implante de etonogestrel apresenta elevada eficácia contraceptiva, superior a 99%, e duração de até três anos (BRASIL, 2026) e independência de adesão diária, reduzindo falhas associadas ao esquecimento comuns em pílulas orais. Ao estender o benefício — antes restrito a adolescentes e grupos em vulnerabilidade extrema — para mulheres de até 49 anos, o SUS e a prefeitura municipal de Ribeirão Preto-SP ampliam as possibilidades de escolha e pode contribuir para o fortalecimento da autonomia reprodutiva das mulheres

Conclui-se que a expansão do acesso ao implante subdérmico de etonogestrel constitui uma estratégia relevante de saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para ampliar as possibilidades de escolha das mulheres e fortalecer as ações de planejamento reprodutivo no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Os resultados sugerem que a ampliação dos critérios de acesso ao implante esteve associada ao aumento da utilização do método na USF Casagrande, especialmente entre mulheres com mais de 20 anos

Palavras-chave: Contracepção Reversível de Longo Prazo, Contracepção Hormonal, Acessibilidade aos Serviços de Saúde, Planejamento Familiar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE COMPARATIVA DO MARCO REGULATÓRIO DO TRANSPLANTE RENAL NA BOLÍVIA E NO BRASIL

Pamela Alejandra Escalante Saavedra, Magaly Katherin Choque Jimenez

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA; UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN ANDRÉS BOLIVIA

Resumo

A doença renal crônica constitui importante problema de saúde pública mundial, e o transplante renal é a terapia de escolha por proporcionar maior sobrevida e qualidade de vida. Entretanto, sua efetividade depende de marcos regulatórios que assegurem organização, segurança, equidade e acompanhamento dos receptores. Objetivo: Este estudo comparou os marcos regulatórios do transplante renal na Bolívia e no Brasil, identificando semelhanças, diferenças e oportunidades de fortalecimento.

Método: Realizou-se estudo documental comparativo por meio da análise de legislações, regulamentos, protocolos oficiais e bases de dados públicas sobre transplante renal na Bolívia e no Brasil. Aplicou-se uma escala estruturada de avaliação (0–3 pontos) para analisar organização do sistema, financiamento, protocolos clínicos, governança e alinhamento às recomendações internacionais.

Resultados: O Brasil apresentou maior desenvolvimento regulatório (12 pontos) que a Bolívia (9 pontos), destacando-se pela existência do Sistema Nacional de Transplantes, lista única de espera, coordenação nacional, protocolos clínicos atualizados e financiamento universal pelo Sistema Único de Saúde. Discusión: Ambos os países compartilham princípios como gratuidade da doação, consentimento informado e proibição da comercialização de órgãos. Entretanto, na Bolívia, a gestão permanece concentrada no Ministério da Saúde, com menor integração institucional, atualização de protocolos e articulação entre os níveis de atenção. Essas diferenças podem contribuir para a concentração dos transplantes em poucas regiões, elevada dependência de doadores vivos e limitada expansão da doação de falecidos. Os achados reforçam a importância da governança nacional, da atualização contínua dos protocolos e da coordenação do sistema para ampliar a eficiência, a equidade e a sustentabilidade dos programas de transplante.

O estudo evidenciou diferenças relevantes entre os marcos regulatórios. Embora compartilhem princípios éticos e legais, o Brasil apresenta estrutura regulatória mais integrada e consolidada. A Bolívia possui base normativa consistente, mas necessita fortalecer a governança, atualizar protocolos e aprimorar a integração, o financiamento e o monitoramento dos serviços. Os achados podem subsidiar revisões normativas e políticas públicas para o aprimoramento do transplante renal.

Los autores declaran no tener conflictos de interés

Palavras-chave: Trasplante renal, Legislación sanitaria, Enfermedad renal crónica, Marco regulatorio, Bolivia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE EM MULHERES DE 20 A 39 ANOS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS (MA): INFLUÊNCIA SAZONAL ENTRE 2021 E 2025

Juliane da Silva Gomes, Jhenyffer Sousa Oliveira, Lívia Sodré Botelho, Nicolly Lima França, Sophia Amorim Rabelo, Rosimary de Jesus Gomes Turri

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Resumo

A dengue permanece como uma das arboviroses de maior impacto na saúde pública brasileira, apresentando comportamento sazonal influenciado por fatores climáticos e ambientais que favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*. Em regiões tropicais, períodos chuvosos tendem a aumentar a disponibilidade de criadouros do vetor. O presente estudo objetivou comparar os casos prováveis de dengue entre os meses de março e novembro em mulheres de 20 a 39 anos no município de São Luís (MA), entre 2021 e 2025.

O trabalho trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisados os casos prováveis de dengue notificados em mulheres de 20 a 39 anos residentes em São Luís (MA), comparando-se os meses de março e novembro no período de 2021 a 2025. Os dados foram organizados em frequências absolutas para análise comparativa.

No período analisado foram registrados, primeiramente em sua totalidade, 199 casos prováveis de dengue no mês de março e 46 em novembro, correspondendo a uma diferença de 153 notificações e aproximadamente 4,3 vezes mais casos no período chuvoso na capital do Estado do Maranhão. Em março, observou-se crescimento progressivo das notificações entre 2021 (1 caso), 2022 (10 casos), 2023 (60 casos) e 2024 (96 casos), seguido de redução em 2025 (32 casos), embora permanecendo acima dos valores observados nos dois primeiros anos. Em novembro, verificaram-se 1 caso em 2021, 20 casos em 2022, 8 casos em 2023, 5 casos em 2024 e 12 casos em 2025, mantendo quantitativos inferiores aos registrados em março durante praticamente todo o período. Esses achados sugerem comportamento sazonal compatível com a dinâmica epidemiológica da dengue, uma vez que o período chuvoso favorece o acúmulo de água em recipientes e, consequentemente, a proliferação do vetor. O predomínio das notificações em mulheres de 20 a 39 anos pode estar relacionado à elevada representatividade dessa faixa etária na população economicamente ativa e à maior procura pelos serviços de saúde, fatores que podem influenciar a detecção e a notificação dos casos.

Os resultados evidenciaram maior ocorrência de casos prováveis de dengue no mês de março em comparação a novembro, reforçando a influência da sazonalidade sobre o comportamento da doença em São Luís. O monitoramento contínuo dos casos e o fortalecimento das ações de vigilância, controle vetorial e educação em saúde, antes e durante o período chuvoso, são estratégias que auxiliam na redução da transmissão e minimizam os impactos da dengue na população.

Palavras-chave: Dengue, Vigilância epidemiológica, Sazonalidade, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA REGULATÓRIA DE PRIORIZAÇÃO DA ANÁLISE DE REGISTRO DE MEDICAMENTOS NA ANVISA: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E DESAFIOS REGULATÓRIOS

Henrique Mansano Rosa Oliveira, João de Almeida Neto

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA)1, BRASÍLIA, DF, BRASIL

Resumo

Este estudo analisa a estratégia de priorização da análise de registro de medicamentos implementada pela Anvisa por meio das RDC nº 204/2017 e nº 205/2017, com foco na estratégia regulatória e na gestão do passivo de petições. Objetivo do estudo foi avaliar a estratégia de priorização da análise de registro de medicamentos na Anvisa quanto aos seus efeitos sobre a celeridade na análise dos pedidos e a redução do passivo regulatório, entendido como o estoque de petições.

Estudo descritivo, quantitativo e longitudinal, baseado no indicador "evolução trimestral das petições de registro priorizadas", composto por entradas, saídas e passivo acumulado. Utilizaram-se dados da AIR, da base de *Business Intelligence* da Gerência-Geral de Medicamentos e da fila de petições. O período analisado compreendeu de janeiro de 2018 a dezembro de 2024. Os dados foram organizados em séries temporais e analisados por estatística descritiva.

O estudo proposto evidenciou aumento das entradas de petições priorizadas a partir de 2019 e esforços institucionais para ampliar a capacidade de análise a partir de 2021.O passivo acumulado apresentou tendência de crescimento ao longo do período, com pico em 2024, indicando limitações da estratégia na redução do tempo de espera, apesar dos mecanismos de priorização. Dadas as restrições estruturais de força de trabalho, a priorização em larga escala reduz a capacidade de análise das petições ordinárias, acarretando maior tempo de espera e dificultando a organização interna das unidades técnicas e atrasando o acesso da população à medicamentos novos.A priorização da análise de pedidos de registro de medicamentos no âmbito da Anvisa pode ser compreendida como um *wicked problem*, conceito aplicado a problemas complexos, interdependentes e sem solução definitiva, nos quais intervenções produzem efeitos distributivos e novas tensões regulatórias. Assim, como desdobramento deste estudo, destaca-se que a incorporação de abordagens qualitativas em pesquisas futuras, como entrevistas semiestruturadas com gestores, técnicos e representantes do setor regulado, pode contribuir de forma significativa para o aprofundamento da Avaliação do Resultado Regulatório(ARR).Essas abordagens permitem captar percepções sobre a efetividade, a legitimidade e os efeitos distributivos da política de priorização, aspectos que nem sempre são plenamente apreendidos por análises exclusivamente quantitativas.

Conclui-se que a estratégia é relevante, porém insuficiente, isoladamente, para reduzir o passivo de petições. Os resultados indicam a necessidade de articulá-la a uma estratégia mais ampla, baseada em gestão de risco, uso de dados e mecanismos como *reliance* e regulação ágil, para melhorar o desempenho e a previsibilidade do processo regulatório. Por fim, o estudo reforça o papel central da AIR e da ARR como instrumentos estruturantes para o aprimoramento contínuo da estratégia de priorização.

A Agência Nacional de Vigilância (Anvisa) pela oportunidade de realização do estudo.

Palavras-chave: Medicamentos, Indicadores de Gestão, Projetos de Saúde, Política de Saúde, Avaliação de Programas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DE CONFORMIDADE DAS LEGISLAÇÕES DE MUNICÍPIOS MINEIROS EM RELAÇÃO À LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS

Renata Oliveira Luís, Andre Oliveira Baldoni, Mariana Linhares Pereira, Farah Maria Drumond Chequer

UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO JOÃO DEL REI

Resumo

No intuito de compreender como os municípios aplicam as práticas de logística reversa de medicamentos (LRM), foram pesquisados os atos normativos que versam sobre o tema (normativas municipais, planos municipais de gerenciamento de resíduos sólidos de saúde) e sua concordância com os conceitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e da LRM.

Estudo documental descritivo, para identificar em portais eletrônicos das prefeituras e câmaras municipais, em 37 municípios das mesorregiões do Oeste de Minas, Central Mineira e Metropolitana de Belo Horizonte localizados em Minas Gerais atos normativos que institui a LRM. Realizou-se a leitura dos documentos e demarcados os potenciais pontos conflitantes com as legislações vigentes no país e em seguida, compiladas em quadro comparativo.

Dos municípios investigados foram encontradas normatizações sobre o descarte de resíduos medicamentos em apenas seis municípios investigados (16%). As fragilidades encontradas foram: i) responsabilização e obrigação de custeio pela destinação dos resíduos de medicamentos para as farmácias e a ausência de inclusão dos demais entes da cadeia logística nas etapas da LRM em desacordo com a responsabilidade compartilhada aplicada pela PNRS; ii) ausência de campanhas de conscientização e sensibilização junto aos consumidores para a devido encaminhamento dos resíduos aos pontos de coleta e de coleta de resíduos de medicamentos que dificultam a efetiva implementação e aplicabilidade do sistema de LRM; iii) ausência de penalidades em caso de descumprimento das normas; e v) promulgação de normas municipais sem respaldo legal a nível federal.

Observou-se pouca atividade legislativa sobre o tema nos municípios investigados bem como normatizações heterogêneas e divergentes com relação às legislações vigentes no país. Diante disso, propõe-se a adequação das normas a fim de se atingir a harmonização entre as normativas vigentes a nível municipal e federal, bem como a ampliação e efetiva participação do poder público na temática.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES - Cod. Financiamento 001, do CNPq - Processo 300392/2006-5 e da FAPEMIG APQ-00742-26.

Palavras-chave: Resíduos de serviços de saúde, Educação em saúde ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DE EVENTOS ADVERSOS RENAIS RELACIONADOS AOS INIBIDORES SELETIVOS DA CICLO-OXIGENASE 2

Tayanny Margarida Menezes Almeida Biase, Marcus Tolentino Silva, Inês Ribeiro, Taís Freire Galvao

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SÃO PAULO, BRASIL

Resumo

Os inibidores seletivos da ciclo-oxigenase 2 (coxibs) foram desenvolvidos como alternativa aos anti-inflamatórios não esteroidais tradicionais, com o objetivo de reduzir efeitos gastrointestinais. No entanto, surgiram preocupações relacionadas à segurança cardiovascular, principalmente à toxicidade renal. O objetivo do trabalho foi analisar suspeitas de reações adversas renais relacionadas ao uso de coxibs entre 2018 e 2024.

Trata-se de análise de desproporcionalidade utilizando dados do VigiBase, base da Organização Mundial da Saúde de notificações de eventos adversos. O desfecho primário foi a notificação de suspeitas de reações adversas renais relacionadas aos coxibs, estimada pelo *reporting odds ratio* (ROR) com intervalo de confiança de 95% (IC 95%). As análises foram estratificadas por ano, continente, notificador, sexo, faixa etária, coxib, gravidade e desfecho. As análises foram conduzidas em Python e R.

Foram analisadas 45.382 notificações; destas, 1.386 envolveram suspeitas de reações adversas renais. Maiores proporções foram observadas em 2018 (4,3%), na Oceania (10,1%), em homens (3,5%), entre indivíduos de 0–17 anos (7,7%), enviadas por outros profissionais de saúde (4,4%), envolvendo casos graves (7,8%) e fatais (8,9) ($p < 0,001$). O celecoxibe apresentou maior chance de risco renal (ROR: 1.57; 95% IC 1.32–1.86), enquanto o parecoxibe apresentou menor chance (ROR: 0.28; 95% IC 0.18–0.43).

As reações adversas renais relacionadas aos coxibs variaram conforme medicamento, perfil do paciente e contexto de notificação. O celecoxibe apresentou maior risco de eventos renais, possivelmente refletindo tanto suas propriedades farmacológicas quanto seu amplo uso. A variabilidade nos perfis de segurança renal dos medicamentos pode explicar diferenças nos padrões de notificação. A conscientização sobre os efeitos renais dos coxibs deve ser ampliada.

A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Bolsas nº 2022/06933-8 e nº 2023/16469-0) concedida à Biase TMMA.

Palavras-chave: Estudos Transversais, Farmacovigilância, Inibidores da Ciclo-Oxigenase 2, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE DO POTENCIAL DE MULTIRRESISTÊNCIA DE ENTEROBACTÉRIAS ISOLADAS DE ÁGUAS SUPERFICIAIS CONTAMINADAS DA CIDADE DE BELÉM, PARÁ

Raquel de Oliveira da Silva, Estérfane Monique de Oliveira Santos, Dielle Monteiro Teixeira, Mônica Cristina de Moraes Silva, Luana Silva Soares, Selly Socorro dos Praseres Lira, Jhonatan de Souza Passó, Jones Anderson Monteiro Siqueira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA- UNAM

Resumo

A resistência antimicrobiana representa uma das principais ameaças à saúde pública global. Ambientes aquáticos urbanos podem atuar como reservatórios de bactérias potencialmente patogênicas e resistentes aos antimicrobianos, contribuindo para sua disseminação. Este estudo avaliou a recuperação de bactérias viáveis em amostras de águas superficiais urbanas submetidas à floculação e concentração, bem como caracterizou os perfis de sensibilidade antimicrobiana dos isolados obtidos.

Foram analisadas amostras de água de seis bacias hidrográficas urbanas de Belém-PA, coletadas mensalmente. Após floculação com leite desnatado acidificado e concentração por centrifugação, foram construídos *pools* com 125 µL de cada amostra. Os *pools* foram inoculados em frascos BD BACTEC®. As culturas positivas foram semeadas em ágar MacConkey e ágar Sangue e submetidas a diluições seriadas (10^{-1} a 10^{-4}). A identificação bacteriana e os testes de sensibilidade foram realizados por MicroScan®.

Os resultados demonstraram a recuperação de bactérias viáveis após processo de floculação orgânica e concentração viral, evidenciando a eficiência desta metodologia também para recuperação de bactérias em amostras ambientais. Entre os isolados Gram-negativos foram identificadas principalmente bactérias dos gêneros Escherichia, Klebsiella e Enterobacter, com predominância de *Escherichia coli*. Os perfis de sensibilidade indicaram elevada suscetibilidade aos aminoglicosídeos, especialmente amicacina, gentamicina e tobramicina, além de boa resposta ao meropenem e à associação piperacilina/tazobactam. Entretanto, alguns isolados apresentaram resistência a sulfametoxazol/trimetoprim. Entre os Gram-positivos foram identificadas espécies do gênero Staphylococcus, destacandose Staphylococcus sciuri e Staphylococcus auricularis. Esses isolados apresentaram sensibilidade satisfatória à maioria dos antimicrobianos avaliados, embora tenham sido observados casos pontuais de resistência à cefalotina, clindamicina, eritromicina, oxacilina e penicilina. Ademais, alguns isolados apresentaram resistência à levofloxacina, moxifloxacina e vancomicina.A presença de bactérias viáveis com diferentes perfis de sensibilidade reforça a importância do monitoramento microbiológico desses ecossistemas, especialmente em áreas urbanas sujeitas à influência antrópica. Os achados contribuem para a compreensão da circulação ambiental de microrganismos relevantes para a saúde pública e da disseminação da resistência antimicrobiana.

Os processos de floculação e concentração permitiram a recuperação de bactérias viáveis presentes em águas superficiais urbanas. A identificação de espécies potencialmente patogênicas associadas a diferentes perfis de resistência antimicrobiana reforça a importância do monitoramento microbiológico ambiental para avaliação da qualidade da água e vigilância da disseminação da resistência bacteriana em ambientes urbanos.

Os autores agradecem ao Programa de Iniciacão Científica da UNAMA (Edital n 11, 2025/2026), ao Instituto Evandro Chagas e ao Centro Biomédico de Diagnósticos LTDA pelo apoio ao estudo.

Palavras-chave: Resistência Microbiana a Medicamentos, Monitoramento Ambiental, Qualidade da Água, Saúde Pública, Microbiologia Ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA (2015–2025): DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E EVOLUÇÃO TEMPORAL.

Larissa de Matos Mendes, Marcela Lima Souza, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Sergio Dias da Costa Junior, Jamile de Araujo Ramalho, Samyra Oliveira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A esquistossomose, uma Doença Tropical Negligenciada causada pelo *Schistosoma mansoni*, persiste como relevante problema de saúde pública associado a condições inadequadas de saneamento e à vulnerabilidade socioeconômica. O Nordeste se enquadra entre as regiões de maior prevalência de esquistossomose no Brasil. Este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico da doença na Paraíba entre 2015 e 2025, com enfoque em seis municípios, visando subsidiar políticas públicas baseadas em evidências.

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, com dados do SINAN/TabNet-DATASUS sobre casos confirmados de esquistossomose nos municípios de Queimadas, Pedras de Fogo, João Pessoa, Campina Grande, Lucena e Barra de Santana (PB), entre 2015-2025. Os municípios foram selecionados devido a distintos contextos socioambientais e diferenças no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, analisados dados por ano de notificação, tendência temporal e cálculo da incidência (casos/população IBGE).

No período de 2015 a 2025, foram notificados 463 casos confirmados de esquistossomose nos municípios analisados da Paraíba. Pedras de Fogo concentrou o maior percentual de casos (27,6%), seguida por Queimadas (23,5%), Campina Grande (16,0%), Barra de Santana (13,2%), João Pessoa (10,4%) e Lucena (9,3%). O ano de 2017 registrou o maior número de notificações (92 casos), enquanto 2019 apresentou a menor ocorrência (8 casos), revelando oscilações na série histórica. Quanto à incidência, calculada pela razão entre casos confirmados e população residente e expressa por 10.000 habitantes, observou-se maior magnitude em municípios de pequeno porte: Barra de Santana destacou-se com picos em 2017 (35,18) e 2016 (15,76); Pedras de Fogo registrou valores elevados em 2016 (15,14) e 2015 (6,11); e Lucena apresentou aumento expressivo em 2024 (22,27). Queimadas manteve valores moderados, com destaque em 2021 (4,95) e 2022 (5,45). Em contraste, ao comparar os municípios analisados com a capital, João Pessoa, verificou-se manutenção de baixas incidências ao longo do período, assim como é observado em Campina Grande. Os achados evidenciam desigualdades intraestaduais, influência de fatores socioambientais e condições favoráveis ao hospedeiro Biomphalaria, além de possíveis fragilidades na vigilância e subnotificação, reforçando a necessidade de fortalecer estratégias de controle e monitoramento.

Os achados reforçam que a esquistossomose permanece como relevante problema de saúde pública na Paraíba, com distribuição heterogênea e tendência temporal oscilante, possivelmente agravada pela subnotificação. O controle efetivo exige políticas integradas, com ênfase na ampliação do saneamento básico, no controle do hospedeiro intermediário Biomphalaria, na intensificação da vigilância epidemiológica e no diagnóstico e tratamento precoce nos municípios de maior vulnerabilidade socioambiental.

Agradecemos à Universidade Federal da Paraíba, sobretudo ao CIM-UFPB, pelo incentivo e compromisso com a educação em saúde voltada às Doenças Tropicais Negligenciadas.

Palavras-chave: Esquistossomose, Doenças Tropicais Negligenciadas, Vigilância Epidemiológica, Saneamento Básico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MENINGITE NO ESTADO DO PARÁ: ESTUDO DESCRITIVO DE 2021 A 2025

Luã Oliveira Parente, Clarice Gabriela Souza Franco, Tayanie Graziella Machado Abreu, Wellington Farias Hazan

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A meningite é o processo inflamatório que ocorre no conjunto de membranas responsáveis pelo revestimento do sistema nervoso central, protegendo o encéfalo e a medula espinhal. A doença pode ser desencadeada por diversos agentes infecciosos, sendo os principais as bactérias, vírus e fungos, além de raras causas parasitárias ou não infecciosas. Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite no estado do Pará entre 2021 e 2025.

Consiste em um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir dos dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma TabNet. Foram analisados casos confirmados de Meningite no estado do Pará, segundo a variável sexo e o ano do primeiro sintoma, no período de 2021 a 2025.

Entre 2021 e 2025, foram registrados 1.922 casos confirmados de meningite no Pará, com predominância masculina em todos os anos. Em 2021, foram 196 casos, sendo 119 (60,7%) homens e 77 (39,3%) mulheres. Em 2022, registraram-se 317 casos, sendo 178 (56,2%) homens e 139 (43,8%) mulheres. Em 2023, foram 351 casos, com 194 (55,3%) homens e 157 (44,7%) mulheres. Em 2024, ocorreram 434 casos, sendo 254 (58,5%) homens e 180 (41,5%) mulheres. Em 2025, foram 624 casos, com 358 (57,4%) homens e 266 (42,6%) mulheres. Assim, os homens corresponderam a 57,4% dos registros. Esse resultado acompanha o padrão observado em estudos epidemiológicos realizados em diferentes contextos brasileiros, nos quais também foi identificada maior frequência de meningite entre indivíduos do sexo masculino. As pesquisas destacam ainda o uso de dados do SINAN e DATASUS como ferramenta relevante para caracterizar a distribuição dos casos e acompanhar tendências epidemiológicas. No Pará, verificou-se aumento contínuo das notificações, de 196 casos em 2021 para 624 em 2025, correspondendo a crescimento de 218,4%. Esse cenário reforça a necessidade de vigilância epidemiológica contínua e análise sistemática dos registros para subsidiar estratégias de prevenção e controle.

O estudo evidenciou predominância de casos de meningite no sexo masculino e aumento expressivo das notificações no Pará entre 2021 e 2025. O perfil observado é semelhante ao descrito em estudos epidemiológicos brasileiros, reforçando a importância do monitoramento sistemático dos casos. Dessa forma, o fortalecimento da vigilância epidemiológica permanece fundamental para acompanhar a distribuição da doença e orientar ações de prevenção e controle.

Palavras-chave: Meningite, Epidemiologia, Sistema de Informação em Saúde, Notificação de Doenças, Vigilância Epidemiológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO ZIKA VÍRUS NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE JOÃO PESSOA (2016–2023): DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E FATORES DE RISCO

Jamile de Araújo Ramalho, Larissa de Matos Mendes, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Samyra Oliveira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

O Zika vírus (ZIKV), arbovirose transmitida pelo *Aedes aegypti*, é relevante problema de saúde pública, sobretudo no Nordeste, onde fatores climáticos e socioambientais favorecem a proliferação do vetor. Na Região Metropolitana de João Pessoa, observou-se comportamento atípico, com pico tardio entre 2021 e 2022. Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico dos casos de Zika vírus nos municípios da Grande João Pessoa entre 2016 e 2023, subsidiando estratégias de vigilância e controle.

Trata-se de estudo observacional retrospectivo, com dados do SINAN/TabNet-DATASUS sobre casos confirmados de Zika vírus nos municípios da Região Metropolitana de João Pessoa (João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Bayeux, Conde, Alhandra, Caaporã, Pitimbu, Lucena, Rio Tinto e Cruz do Espírito Santo, Mamanguape), entre 2016 e 2023. Analisaram-se casos por faixa etária, sexo e semana epidemiológica, além da incidência (casos/10.000 habitantes), utilizando estimativas populacionais do IBGE/DATASUS.

No período de 2016 a 2023, João Pessoa concentrou o maior número absoluto de notificações, com pico de 407 casos em 2021 e 340 em 2022, após surto inicial de 69 casos em 2016. A faixa etária de 20 a 39 anos apresentou a maior incidência em toda a série histórica, seguida da faixa de 40 a 59 anos. O sexo feminino predominou sistematicamente nas notificações, como em 2016 (2.636 casos femininos versus 1.541 masculinos) e em 2021 (1.598 versus 931). A distribuição por semana epidemiológica evidenciou padrão sazonal, com concentração nos meses mais quentes e úmidos. Destaca-se o comportamento atípico de Cabedelo, que registrou apenas 4 casos em 2020 e saltou para 270 em 2021 (incidência de 38,7/10.000 hab.), retornando a 20 casos em 2022 e 6 em 2023, sugerindo surto localizado. Santa Rita apresentou crescimento mais gradual, de 5 casos em 2016 para 19 em 2022. Municípios como Lucena, Pitimbu e Caaporã mantiveram baixa incidência ao longo de todo o período. A análise proporcional revelou que o maior contingente populacional não corresponde necessariamente ao maior risco epidemiológico, uma vez que municípios menores, como Cabedelo, apresentaram taxas de incidência mais elevadas que João Pessoa em determinados anos. Mamanguape também se destacou em 2021, com salto de 3 para 45 casos (incidência de 9,9/10.000 hab.), reforçando a ocorrência de surtos localizados dissociados do tamanho populacional.

Os achados demonstram que o Zika vírus permanece problema relevante de saúde pública na Região Metropolitana de João Pessoa, com predomínio em adultos jovens e no sexo feminino, além de padrão sazonal de transmissão. A comparação por incidência revelou riscos desproporcionais em municípios menos populosos, como Cabedelo, reforçando a necessidade de vigilância epidemiológica direcionada, controle vetorial contínuo e melhorias na infraestrutura sanitária para reduzir a circulação viral na região.

Palavras-chave: Zika Vírus, Epidemiologia, Vigilância Epidemiológica., Paraíba

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL ENTRE 2016 E 2025

Roberth Dias Serra, Sophia Oliveira Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Resumo

A esquistossomose mansoni permanece como importante doença parasitária negligenciada no Brasil, associada às deficiências de saneamento básico e às desigualdades socioambientais. Apesar das estratégias de controle, a doença continua sendo um desafio para a saúde pública. Este estudo objetivou caracterizar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de esquistossomose no Brasil entre 2016 e 2025. Estudo epidemiológico, transversal, descritivo e quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisadas as variáveis região, sexo, faixa etária e ano de notificação dos casos notificados de esquistossomose no Brasil entre 2016 e 2025.

No período analisado foram confirmados 33.521 casos. A região Sudeste concentrou a maior proporção de notificações (69,3%), seguida do Nordeste (26,2%), evidenciando a permanência da doença em áreas historicamente endêmicas. Observou-se predominância do sexo masculino (60,6%) e maior frequência entre indivíduos de 40 a 59 anos (36,1%), seguida da faixa de 20 a 39 anos (31,7%), sugerindo maior exposição ocupacional e ambiental a coleções hídricas contaminadas. No estado do Pará, registraram-se 134 casos no período, com predominância masculina (63,3%) e maior concentração nas faixas etárias de 40 a 59 anos (29,7%) e de 20 a 39 anos (28,9%). O maior número de notificações ocorreu em 2019 (22 casos), seguido de 2022 (20 casos).

Os achados demonstram que, embora o Pará apresente baixa participação no cenário nacional, a doença permanece presente, reforçando a necessidade de vigilância contínua e ações de prevenção.

A esquistossomose mantém distribuição desigual no Brasil, concentrando-se principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste e acometendo predominantemente adultos do sexo masculino. No Pará, embora o número de casos seja inferior ao observado nacionalmente, a persistência das notificações evidencia a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, ampliar o saneamento básico e intensificar ações de educação em saúde para o controle da doença.

Agradecemos ao Prof. Dr. José Eduardo Gomes Arruda, junto em parceria com a LADIP e a LAMDIPA, pela orientação, incentivo, disponibilidade e valiosas contribuições para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Epidemiologia, Esquistossomose

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE GENÔMICA DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM ISOLADOS CLÍNICOS DE ESCHERICHIA COLI UROPATOGÊNICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR

Camilly Sales Bulhosa, Ana Isabelle Pinheiro Takenami, Stefani Paiva de Santana, Eliana Fonsêca Souza da Silva, Silvia de Araújo Cruvinel, Cíntia Karla Silva do Nascimento, Renata Lopes Britto, Nicolaus Albert Borges Schriefer

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

A infecção do trato urinário é uma das infecções bacterianas mais frequentes, sendo *Escherichia coli* uropatogênica (UPEC) o principal agente etiológico. O aumento da resistência antimicrobiana compromete o tratamento e reforça a necessidade de vigilância epidemiológica baseada em ferramentas genômicas. Este estudo objetivou identificar genes associados à resistência antimicrobiana em isolados clínicos de UPEC provenientes do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (C-HUPES).

Foram analisados 40 isolados de UPEC obtidos de uroculturas de pacientes atendidos no C-HUPES. O DNA genômico foi extraído, sequenciado pela plataforma Illumina e submetido ao controle de qualidade, montagem e anotação genômica utilizando Trimmomatic, SPAdes e Prokka, respectivamente. A identificação de genes de resistência foi realizada com o ABRicate utilizando o banco de dados NCBI AMRFinderPlus.

A análise genômica permitiu rastrear determinantes genéticos de resistência nos isolados clínicos, caracterizando o resistoma de UPEC. Genes associados à resistência foram identificados em diferentes proporções, com destaque para genes codificadores de β-lactamases, incluindo variantes das famílias *bla*TEM, *bla*CTX-M, *bla*OXA e *bla*EC. Observou-se resistência a cefalosporinas em 80% dos isolados, a beta-lactâmicos em 72,5%, a estreptomicina, sulfonamidas e tetraciclinas em 50,0% cada, a macrolídeos e trimetoprim em 47,5% cada, a gentamicina em 25,0%, a canamicina em 20,0%, a amicacina e tobramicina em 12,5% cada, a fosfomicina e cloranfenicol em 5,0% cada, além de quinolonas e estreptotricina em 2,5% cada. A caracterização desses perfis contribui para uma melhor compreensão da circulação de linhagens resistentes em nível local e fornece subsídios para a vigilância epidemiológica molecular. Além disso, a integração entre dados genômicos e informações epidemiológicas representa uma estratégia promissora para monitorar a disseminação da resistência antimicrobiana, podendo auxiliar no controle de infecções, no uso racional de antimicrobianos e na elaboração de protocolos terapêuticos adequados. Dessa forma, a epidemiologia molecular configura-se como ferramenta complementar aos métodos microbiológicos convencionais na investigação de infecções clínicas.

A aplicação de ferramentas de epidemiologia molecular na análise de isolados clínicos de UPEC representa uma estratégia promissora para a caracterização de perfis de resistência antimicrobiana. Estudos com maior número de isolados e monitoramento contínuo poderão contribuir para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e para uma melhor compreensão da dinâmica local da resistência bacteriana.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFBA), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e à Unidade Laboratorial de Análises Clínicas (ULAC) do C-HUPES.

Palavras-chave: *Escherichia coli*, epidemiologia molecular, biologia computacional, infecções urinárias, resistência microbiana a medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE GENÔMICA E RELAÇÕES FILOGENÉTICAS ENTRE OS PRINCIPAIS PATOTIPOS DE ESCHERICHIA COLI NO PERIODO PÓS-PANDEMIA DE SARS-COV-2.

Camilly Sales Bulhosa, Ana Isabelle Pinheiro Takenami, Rafael Ventin da Silva, Brie Barros Nascimento, Nicolaus Albert Borges Schriefer

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

A análise comparativa de genomas de *Escherichia coli* permite compreender relações evolutivas, epidemiológicas e sua diversidade genética. Essa espécie apresenta elevada variabilidade genômica e diferentes patotipos associados a infecções humanas. Este estudo objetivou caracterizar comparativamente 30 genomas completos representativos dos principais patotipos de *E. coli* disponíveis no NCBI no período pós-pandemia de SARS-CoV-2 (2021–2024), por meio de ferramentas de bioinformática.

A busca foi realizada no *Enterobase* por meio de palavras-chave predefinidas. Foram selecionados cinco isolados de cada patotipo (EPEC, EIEC, EHEC, STEC, ETEC e UPEC) depositados no NCBI entre 2021 e 2024, considerando os STs (sequence types) e sorotipos mais prevalentes, totalizando 30 genomas. Os genomas foram anotados no Prokka, o pangenoma foi determinado no Roary e a árvore filogenética construída no MEGA para análise comparativa dos genomas.

Foram analisados 30 genomas completos representativos dos principais patotipos de *Escherichia coli* circulantes no período pós-pandemia de SARS-CoV-2 (2021–2024). Os sorotipos e STs mais prevalentes incluíram O157:H7 (EHEC), O125:H6 (EPEC), ST131 (UPEC), O146:H21 (STEC), O169:H41 (ETEC) e O96:H19 (EIEC). A análise do pangenoma identificou 17.162 grupos gênicos, dos quais 2.714 constituíram o genoma essencial e 14.448 o genoma acessório. A predominância do genoma acessório evidencia a elevada plasticidade genômica de *E. coli*, favorecendo sua adaptação a diferentes hospedeiros e nichos ecológicos. A análise filogenética revelou agrupamentos compatíveis com os STs predominantes, embora alguns isolados de diferentes patotipos apresentassem maior proximidade genética, sugerindo aquisição horizontal de genes e compartilhamento de características evolutivas. Esses achados reforçam o potencial da genômica comparativa para compreender a evolução de *E. coli* e subsidiar a vigilância epidemiológica de linhagens circulantes.

A abordagem empregada permitiu caracterizar a estrutura do pangenoma e as relações filogenéticas entre os principais patotipos de *Escherichia coli* circulantes no período pós-pandemia de SARS-CoV-2. A integração das análises de anotação, pangenoma e filogenia ampliou o entendimento da diversidade genética e das relações evolutivas entre as linhagens, evidenciando o potencial da genômica comparativa para subsidiar a vigilância epidemiológica.

À Universidade Federal da Bahia, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFBA) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

Palavras-chave: epidemiologia molecular, biologia computacional, genética microbiana, pangenoma

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ANÁLISE SITUACIONAL DE ESCORPIONISMO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA NO PERÍODO DE 2023 A 2025

Pedro Lucas Leite Martins, Nicollas Rian Gonçalves Ferreira, Manuel Ferreira Junior, Licya Aparecida Maciel Batista, Hemerson Iury Ferreira Magalhães, Hayse Biarari de Farias, Jamile de Araújo Ramalho, Isiara Stephane da Silva Gomes

UFPB

Resumo

O escorpionismo constitui um importante problema de saúde pública no Brasil devido ao aumento das notificações e à crescente adaptação dos escorpiões ao ambiente urbano, favorecendo a ocorrência de acidentes, especialmente em áreas com crescimento desordenado. O monitoramento epidemiológico é essencial para subsidiar ações de vigilância, prevenção e assistência. Este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados em João Pessoa-PB entre 2023 e 2025.

Estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal, descritivo e quantitativo, com análise dos casos de escorpionismo em João Pessoa-PB entre 2023 e 2025. Os dados foram obtidos no Sistema Brasileiro de Registro de Intoxicações dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (DATATOX) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), analisados no Google Planilhas. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, gravidade, sinais, sintomas, tratamento e tempo até o atendimento.

Os resultados foram compilados em um dashboard interativo, disponível em: https://scorpion-insight-hub.lovable.app/. Entre 2023 e 2025, o SINAN registrou 9.640 casos de escorpionismo em João Pessoa, com aumento de 25,3% entre 2023 (2.954) e 2025 (3.702). Houve predomínio do sexo feminino (61,4%; n=5.922) e da faixa etária de 20–39 anos (34,2%), sugerindo maior exposição durante atividades domésticas e laborais. A maioria dos casos foi classificada como leve (95,5%; n=9.208), enquanto apenas 4,3% foram moderados e 0,2% graves. O atendimento ocorreu em até uma hora após a picada em 45,8% dos registros, favorecendo o prognóstico. No DATATOX foram identificados 8.254 casos, predominando o escorpião listrado (93,1%). As manifestações clínicas foram principalmente locais, destacando-se dor, parestesia e hiperemia, enquanto sintomas sistêmicos foram pouco frequentes. O tratamento concentrou-se em medidas sintomáticas, sobretudo bloqueio anestésico local, analgesia oral e compressas mornas, com uso restrito de soro antiescorpiônico (68 casos), compatível com a predominância de quadros leves. A diferença de 1.386 casos entre o SINAN e o DATATOX evidencia a complementaridade dos sistemas. Enquanto o SINAN apresenta maior cobertura para vigilância epidemiológica, o DATATOX agrega informações clínicas e terapêuticas, permitindo caracterizar a espécie envolvida, o manejo dos pacientes e subsidiar estratégias de prevenção, assistência e qualificação da vigilância em saúde.

O escorpionismo apresentou tendência crescente em João Pessoa-PB, com maior ocorrência em adultos economicamente ativos e predomínio de casos leves. A análise conjunta do SINAN e do DATATOX evidenciou a complementaridade entre os sistemas permitindo uma caracterização mais abrangente dos casos de escorpionismo. Os achados mostram a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e integrar os sistemas de informação, subsidiando estratégias mais efetivas de prevenção e controle desse agravo

Agradecemos à equipe do CIATox João Pessoa pela colaboração, à UFPB pelo suporte institucional e à CAPES e ao CNPq pelo fomento à pesquisa e à formação científica.

Palavras-chave: Escorpionismo, Animais Peçonhentos, Saúde Pública, Epidemiologia Descritiva, Toxicologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

APLICAÇÃO DA LINGUAGEM SIMPLES NO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DE UM LABORATÓRIO PÚBLICO DE SAÚDE: EVIDÊNCIAS DE UMA PESQUISA DE OPINIÃO NO LACEN/PA

Claudia Maria dos Santos Freitas da Silva

ESCOLA DE GOVERNANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ- EGPA

Resumo

A Linguagem Simples vem sendo reconhecida como estratégia para qualificar a comunicação institucional e fortalecer os Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ). Entretanto, sua aplicação em laboratórios públicos de saúde ainda é pouco investigada. Este estudo analisou a percepção dos participantes sobre a clareza dos documentos do SGQ do Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Pará (Lacen/PA) e suas contribuições para a qualidade dos processos institucionais

Estudo aplicado, exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quali- quantitativa, realizado por meio de pesquisa de opinião no Lacen/PA. Participaram 33 voluntários, selecionados por conveniência, que responderam a questionário eletrônico estruturado, anônimo, sem identificação ou coleta de dados pessoais. Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise temática. O estudo observou a Resolução CNS nº 510/2016, com aceite do RCLE.

Participaram da pesquisa 33 profissionais do Lacen/PA. A maioria (93,9%) declarou conhecer o conceito de Linguagem Simples, embora 66,7% tenham informado compreender apenas parcialmente os documentos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). Além disso, 57,6% relataram já ter enfrentado dificuldades na execução de atividades em razão da compreensão incompleta desses documentos. Todos os participantes reconheceram que a utilização da Linguagem Simples pode contribuir para melhorar a execução das atividades institucionais. Entre os principais benefícios identificados destacaram-se a redução de erros e retrabalho (93,9%), maior agilidade dos processos (75,8%), melhoria da padronização das atividades (69,7%) e facilitação do treinamento de novos profissionais (69,7%). As respostas qualitativas evidenciaram que o excesso de terminologia técnica dificulta a interpretação dos documentos, aumenta o tempo necessário para sua compreensão e favorece dúvidas na execução dos procedimentos. Os achados demonstram que a adoção da Linguagem Simples fortalece a gestão documental, favorece a gestão do conhecimento e pode contribuir para maior segurança, padronização e melhoria contínua dos processos em laboratórios públicos de saúde.

A aplicação da Linguagem Simples mostrou potencial para qualificar os documentos do Sistema de Gestão da Qualidade do Lacen/PA, ampliando sua compreensão e favorecendo a padronização, a redução de erros e a melhoria dos processos laboratoriais. O estudo apresenta uma abordagem inovadora para as Ciências Farmacêuticas ao demonstrar que a comunicação clara pode fortalecer a qualidade, a gestão do conhecimento e a segurança em laboratórios públicos de saúde.

Financiamento: Próprio Agradecimento ao Professora Dra. Rosana P Fernandes; a Coordenação da Qualidade e Biossegurança do LACEN/PA.

Palavras-chave: Gestão da Qualidade, Comunicação em Saúde, Laboratórios, Saúde Pública, Serviços de Laboratório Clínico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA: PERSPECTIVAS SOBRE EQUIDADE, ACESSO AO MEDICAMENTO E CUIDADO CULTURALMENTE COMPETENTE

Bruno Vinicius de Freitas Brito, José Roberto da Silva Filho, Raquel Mesquita Senado, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

As comunidades tradicionais da Amazônia enfrentam desafios relacionados ao acesso aos medicamentos e aos serviços de saúde, exigindo uma assistência farmacêutica que considere suas especificidades socioculturais. Assim, este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca da atuação do farmacêutico em comunidades tradicionais da Amazônia, enfatizando sua contribuição para a equidade em saúde e o acesso aos medicamentos.

Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de busca na base de dados PubMed, utilizando descritores pertinentes à temática. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, em inglês e português, disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação do farmacêutico, a equidade em saúde e o cuidado culturalmente competente em populações tradicionais. Após a triagem por títulos, resumos e leitura na íntegra, foram selecionados quatro estudos que atenderam ao objetivo da revisão.

Os estudos demonstraram que a atuação do farmacêutico em comunidades tradicionais vai além da dispensação de medicamentos, assumindo papel estratégico na promoção da equidade em saúde, na ampliação do acesso aos serviços farmacêuticos e na oferta de um cuidado culturalmente competente. Evidenciou-se que fatores como isolamento geográfico, desigualdades socioeconômicas, racismo estrutural, barreiras linguísticas e limitações na disponibilidade de serviços de saúde comprometem o acesso seguro e oportuno aos medicamentos, especialmente entre populações indígenas e outras comunidades historicamente vulnerabilizadas. Nesse contexto, o farmacêutico destaca-se como agente fundamental na educação em saúde, promoção do uso racional de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico e fortalecimento da adesão ao tratamento. Além disso, os estudos ressaltaram a importância da valorização dos conhecimentos tradicionais e da construção de estratégias terapêuticas baseadas no diálogo intercultural, respeitando as especificidades socioculturais das comunidades atendidas. A incorporação de abordagens inovadoras, como a farmacogenômica associada à participação comunitária, também foi apontada como uma perspectiva promissora para reduzir desigualdades em saúde e promover uma assistência farmacêutica mais individualizada, ética e inclusiva.

O farmacêutico exerce papel fundamental na promoção da saúde em comunidades tradicionais, contribuindo para o acesso aos medicamentos, o uso racional e a oferta de um cuidado culturalmente competente. O fortalecimento de sua atuação pode favorecer a redução das desigualdades em saúde e a qualificação da assistência farmacêutica nessas populações.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Assistência Integral à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DE MEDICAMENTOS

Ana Paula Urnau Tavares

LAR MARIA TEREZA VIEIRA

Resumo

O funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é regido pela RDC nº 502/2021 da Anvisa, que fixa o padrão mínimo de funcionamento, sem classificá-las como estabelecimento de saúde nem exigir farmacêutico no quadro. Idosos institucionalizados têm alta prevalência de polifarmácia e maior risco de erros com medicamentos. Este trabalho relata a atuação farmacêutica em uma ILPI de Londrina-PR, descrevendo fragilidades e melhorias na dispensação de medicamentos.

Relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, sobre a atuação de uma farmacêutica em uma ILPI filantrópica de Londrina-PR, de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026. Os dados foram extraídos de relatórios técnicos elaborados pela profissional e da vivência na rotina assistencial, incluindo análise de prescrições e atuação junto à equipe multiprofissional. Não foram utilizados dados identificáveis de pacientes, dispensando aprovação por Comitê de Ética.

Identificaram-se fragilidades como: medicamentos armazenados em múltiplos locais (armários e caixas de papelão sem identificação); medicamentos vencidos; falta de controle de estoques, com excesso de itens e medicamentos sem uso pelos residentes; ausência de identificação e de registro de medicamentos já utilizados ou suspensos; comprimidos fracionados sem identificação de lote ou validade, alguns trazidos pelos próprios familiares; e presença de multidoses sem validade pós-abertura. Como melhorias, implantou-se a identificação da validade após o fracionamento, com apoio de uma calculadora desenvolvida em planilha Excel, além de código de cores nas caixas e frascos de separação, favorecendo a rastreabilidade, e planilha de contagem de número de comprimidos por horário como dupla checagem. Houve também reorganização dos armários, eliminação de estoques excedentes, conferência efetiva de validade, orientação às famílias quanto à entrega de medicamentos e descarte correto dos itens vencidos. Além disso, a farmacêutica passou a analisar as prescrições médicas e atuar junto à equipe multiprofissional (médico, enfermagem, assistente social, psicóloga e fisioterapeuta), realizando intervenções, elaborando protocolos e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) relacionados aos processos de medicamentos, implantando um prontuário farmacoterapêutico em nuvem (Google Drive) para consulta de medicamentos já utilizados ou suspensos, e promovendo treinamentos periódicos com a equipe.

A atuação farmacêutica, mesmo não obrigatória em ILPIs, mostrou-se determinante para identificar riscos na farmacoterapia e implantar barreiras de segurança na guarda e dispensação de medicamentos. Integrada à equipe multiprofissional, contribuiu para intervenções mais seguras e maior envolvimento das famílias, sendo diferencial para a qualidade da assistência ao idoso institucionalizado. Reforça-se a necessidade de estudos que quantifiquem esse impacto, diante do crescimento dessa população.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Assistência Farmacêutica, Segurança do Paciente, Farmacêuticos, Erros de Medicação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Henrique Batista Palheta, Gyulia Maria Braga Miranda, Lucas Quaresma Ferreira, Kevin Lorran da Silva Oliveira, João Victor Roldão Silva Menezes, Maria de Fátima Ribeiro Oliveira Pinto

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS) visa seguir três princípios fundamentais, a universalidade, a equidade e a integralidade, tendo a Atenção Primária a Saúde (APS) como porta de entrada. Entende-se que o farmacêutico é o profissional mais bem qualificado para realizar todas as etapas do ciclo da Assistência Farmacêutica (AF), sendo indispensável na equipe de saúde. Diante disso, este estudo tem como objetivo relatar a atuação do farmacêutico em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belém, Pará.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de visita técnica e entrevista com farmacêutico atuante em uma UBS de Belém-PA. A coleta das informações ocorreu por meio de 15 perguntas semiestruturadas relacionadas às atribuições desempenhadas, AF e desafios enfrentados na unidade. Por fim, as informações obtidas foram analisadas, buscando evidenciar a relevância da atuação do farmacêutico no âmbito da APS.

Com a entrevista e a visita técnica compreendeu-se que ao farmacêutico da unidade são atribuídas funções de gestão e armazenamento do estoque, testes rápidos e registro de dispensação de medicamentos no sistema HÓRUS, com destaque para medicamentos antidiabéticos, anti-hipertensivos e psicotrópicos, sendo essas as classes mais dispensadas. Entretanto, a orientação é realizada no momento da dispensação devido a suspensão do consultório farmacêutico, o que dificulta o acompanhamento clínico contínuo e diminui medidas que poderiam ser tomadas para melhorar o atendimento ao paciente. Além disso, outros desafios relatados pelo profissional são o constante desabastecimento da unidade e a escassez de recursos humanos, o que prejudica tanto o tratamento quanto o ciclo da AF, resultando em uma experiencia desagradável para os pacientes e desvalorização da profissão farmacêutica pela UBS, visto o grau de importância desse profissional em todo o ciclo da AF. Por outro lado, destaca-se as atividades de educação em saúde relacionadas à automedicação feitas na unidade realizadas pela equipe multiprofissional, tendo o farmacêutico como o profissional fundamental para a organização dessas atividades e para a orientação relacionada aos medicamentos para os pacientes.

Dessa forma, conclui-se que a atuação do farmacêutico na UBS é fundamental para o funcionamento efetivo da AF e para a consolidação dos princípios do SUS. A ampliação e valorização de suas atividades clínicas e educativas podem contribuir significativamente para a melhoria dos serviços de saúde, da adesão aos tratamentos e da qualidade de vida da população.

Os autores agradecem ao Centro Universitário Fibra pelo apoio e a Professora Maria de Fátima Ribeiro Oliveira Pinto pela orientação do trabalho.

Palavras-chave: Unidade de Saúde, Farmacêutico, Saúde Publica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Julianna Monte Pinho André, Jardel Albuquerque Rodrigues, Ana Carla Silva Vieira, Lara Carvalho Coutinho Lino, Rodrigo Ernesto Barros Mesquita, Isadora Belém Nobre Xerez, Alana Sales Cavalcante, Ana Jhiulia Magalhães de Oliveira

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA UNINTA

Resumo

A Atenção Primária à Saúde (APS), organizada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), é a principal porta de entrada do SUS. Nesse contexto multiprofissional, o farmacêutico desempenha papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos, no acompanhamento farmacoterapêutico e na educação em saúde, contribuindo para a qualidade da assistência. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico na ESF e suas contribuições para a assistência ao paciente.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores "Pharmacists" AND "Primary Health Care" AND "Pharmaceutical Care", e seus correspondentes em português. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados à atuação farmacêutica na APS. Excluíram-se estudos duplicados, incompletos ou fora do tema.

A busca inicial identificou 30 artigos, dos quais 10 compuseram a amostra final. As evidências demonstram a transição da prática farmacêutica na APS de um perfil predominantemente logístico para uma atuação clínica e multiprofissional. Na Estratégia Saúde da Família, o profissional destaca-se na conciliação medicamentosa, identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e acompanhamento contínuo de pacientes crônicos, favorecendo o uso racional e a segurança do paciente. Todavia, a consolidação desses serviços ainda enfrenta barreiras, como déficit estrutural, escassez de consultórios adequados e desafios na integração com as equipes. Superar esses gargalos é fundamental para fortalecer o cuidado integral no SUS.

A atuação do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família representa um avanço na Atenção Primária, contribuindo para o uso seguro e racional dos medicamentos e para uma assistência ainda mais qualificada. Sua integração à equipe multiprofissional fortalece o cuidado ao paciente e melhora os resultados terapêuticos. Contudo, torna-se indispensável investir na melhoria da infraestrutura dos serviços, no aperfeiçoamento profissional contínuo e na valorização da categoria.

Palavras-chave: Farmacêuticos, Atenção Primária à Saúde, Serviços Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

Loanda Aparecida Cabral Rudnik, Angélica Panichi Santos, Flávia de Brito Pedroso

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA

Resumo

Introdução: O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde desempenha papel essencial na assistência clínica, na gestão dos serviços e na promoção do uso racional de medicamentos, fortalecendo o cuidado centrado no usuário. Objetivos: Relatar a experiência da implantação do serviço farmacêutico em uma Unidade de Saúde sem esse profissional, destacando seus impactos na organização da assistência, na segurança do paciente e na atuação da equipe multiprofissional.

Métodos: Relato de experiência em uma Unidade de Saúde da Atenção Primária, após a inserção do farmacêutico na equipe. Foram descritas as principais intervenções realizadas na rotina do serviço, incluindo reorganização do estoque de medicamentos, implantação de consultas farmacêuticas, identificação de pacientes em polifarmácia psiquiátrica, ações de educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos, com observação dos efeitos sobre o processo de trabalho.

Resultados e discussão: A presença do farmacêutico promoveu mudanças significativas na organização da unidade. O controle do estoque foi aprimorado, reduzindo perdas por vencimento e desabastecimentos, além de estruturar a assistência farmacêutica e ampliar o acesso a medicamentos sujeitos a controle especial e insulinas, garantindo maior segurança e continuidade do cuidado. As consultas farmacêuticas permitiram identificar problemas relacionados aos medicamentos, orientar os usuários sobre uso correto, adesão ao tratamento, interações e reações adversas, contribuindo para a segurança terapêutica. A identificação de pacientes em polifarmácia psiquiátrica possibilitou identificar ações de intervenções junto à equipe multiprofissional quando necessárias. As ações educativas fortaleceram o uso racional de medicamentos, reduzindo práticas como automedicação e uso inadequado. Também houve fortalecimento do trabalho interdisciplinar, com maior integração entre os profissionais e reconhecimento da atuação clínica do farmacêutico. Os usuários passaram a buscar espontaneamente o serviço para esclarecimento de dúvidas, demonstrando confiança e acolhimento. Assim, a inclusão do farmacêutico ampliou a qualidade e a humanização da assistência, qualificando o cuidado, aumentando a resolutividade da Atenção Primária e fortalecendo a integralidade da atenção à saúde.

Conclusão: A implantação do serviço farmacêutico qualificou a assistência prestada pela Unidade de Saúde, com melhorias na gestão de medicamentos, no acompanhamento farmacoterapêutico e na promoção do uso racional. A experiência reforça que a presença do farmacêutico na equipe multiprofissional contribui para a segurança do paciente, organização do serviço e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Uso Racional de Medicamentos, Polimedicação, Serviços Farmacêuticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AUTOMEDICAÇÃO NA GESTAÇÃO: RISCOS PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL

Marcos Gabriel Oliveira Freitas, Ester de Lima Santos, Gabriella Santos Barros, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Bagnólia Araújo Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A automedicação durante a gestação constitui um relevante problema de saúde pública, em razão dos potenciais riscos à saúde materna e ao desenvolvimento fetal decorrentes do uso indiscriminado de medicamentos. Tal prática é favorecida pelo fácil acesso aos medicamentos e a busca pelo alívio de sintomas gestacionais. Nesse contexto, este estudo objetivou investigar a ocorrência da automedicação em gestantes, seus fatores associados e as implicações para a saúde materno-fetal.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases como SciELO e PubMed, utilizando descritores "automedicação", "gestação", "self-medication" e "pregnancy", combinados por operadores booleanos (AND). Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, que abordassem a prática da automedicação em gestantes.

Foram analisados 15 estudos, dos quais 6 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a análise. Os estudos analisados evidenciaram elevada frequência de automedicação durante a gestação, apresentando prevalências que variaram de 36% a 69% entre diferentes países e populações estudadas. Entre os medicamentos mais utilizados destacaram-se analgésicos, fitoterápicos, vitaminas, antiácidos e antibióticos, empregados principalmente para o alívio de cefaleia, náuseas, vômitos, sintomas gripais e desconfortos gastrointestinais. A prática foi frequentemente associada ao fácil acesso aos medicamentos, à experiência prévia com tratamentos, à percepção de baixa gravidade dos sintomas e à dificuldade de acesso oportuno aos serviços de saúde. Além disso, os estudos sugerem que fatores socioeconômicos e educacionais podem influenciar o comportamento de automedicação, embora essa relação varie entre os diferentes contextos analisados. Quanto aos riscos, os estudos destacam que a automedicação durante a gestação pode resultar em exposição inadequada a medicamentos, principalmente em relação à escolha, dose e período de utilização. Tal prática pode aumentar a probabilidade de eventos adversos maternos e fetais, incluindo possíveis alterações no desenvolvimento fetal, malformações congênitas e complicações gestacionais, como prematuridade, especialmente quando envolve medicamentos contraindicados ou de maior risco durante a gravidez.

A revisão evidenciou que a automedicação na gestação é uma prática frequente, influenciada principalmente pelo fácil acesso aos medicamentos, pela experiência prévia com tratamentos e pela percepção de baixa gravidade dos sintomas. O uso de medicamentos sem aconselhamento profissional pode representar riscos à saúde materna e ao desenvolvimento fetal, reforçando a importância da educação em saúde e do acompanhamento pré-natal para promover o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação, Gestação,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS AUTOTESTES PARA DETECÇÃO DE HIV

Danielle Custódio Deslandes do Passo, José Roberto Niemeyer de Castro, Rogério Soares da Cunha, Valéria Furtado de Mendonça, João Antônio Barbosa Martins Silva, Marli Melo da Silva, Marisa Coelho Adati, Ana Andrade Obraczka

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE – INCQS/FIOCRUZ

Resumo

A RDC 52/2015 tornou os autotestes para detecção de HIV disponíveis a usuários leigos para auxiliar pacientes, sem fim diagnóstico. O teste utiliza amostras de sangue ou saliva e o resultado é obtido em até 30 minutos. Os autotestes têm papel fundamental na redução da incidência, mortalidade e transmissão da doença. O trabalho objetivou avaliar a qualidade dos lotes de autotestes para HIV recebidos pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) entre 2023 e 2025.

Foram coletados, do sistema de gerenciamento de amostras Harpya, dados referentes aos lotes de autotestes recebidos pelo INCQS/Fiocruz. Estes foram analisados quanto ao tipo de análise, origem do produto e desempenho (sensibilidade e especificidade clínica ou diagnóstica). Produtos com Sensibilidade = 100% e Especificidade ≥ 99,5% foram considerados satisfatórios. Autotestes com desempenho inferior foram considerados insatisfatório.

A análise dos lotes de autotestes para diagnóstico do HIV acontece no INCQS/Fiocruz como parte do processo de registro (análise prévia) e de licitação de compras pelo Ministério da Saúde (análise controle). No período de 01/01/2023 a 31/12/2025 o INCQS/Fiocruz recebeu 81 lotes de autoteste para detecção de HIV. Destes, 1 (1%) foi recebido em 2023, 7 (9%) em 2024 e 73 (90%) em 2025. Do total de lotes, 76 (94%) foram recebidos para análise controle e 5 (6%) para análise prévia. Considerando a origem dos dispositivos, 78 (96%) eram produtos nacionais e 3 (4%) importados. Dos 81 lotes analisados, 79 (98%) obtiveram desempenho satisfatório e 2 (2%) insatisfatório. Os lotes considerados insatisfatórios não foram liberados para comércio e distribuição.

A disponibilização de autotestes aumenta significativamente a quantidade de testes realizados, contribuindo com o tratamento nos estágios iniciais da doença e com a diminuição da transmissão do HIV. A análise do desempenho dos produtos distribuídos no país é essencial para a manutenção da qualidade destes produtos, sendo esta uma ação de Vigilância Sanitária que promove a proteção da saúde pública.

Palavras-chave: teste de HIV, kit diagnóstico, autoteste, controle de qualidade, controle sanitário

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS DISPOSITIVOS PARA O DIAGNÓSTICO DA DENGUE

Helena Cristina Balthazar Guedes Borges, Danielle Copello Vigo, Paula Fernandes D'Elia, João Antônio Barbosa Martins Silva, Yasmin Rosa Ribeiro, Aline Andrade de Paula, Brenda Moraes Alves de Souza, Roberto Machado do Passo

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE – INCQS/FIOCRUZ

Resumo

A dengue é a arbovirose de maior ocorrência no Brasil. O diagnóstico precoce pela detecção de NS1 favorece o tratamento, diminuindo o número de casos graves. Neste contexto, os kits diagnósticos passam por análise de desempenho no Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS/Fiocruz como parte do processo de registro junto à Anvisa. O trabalho objetivou avaliar a qualidade dos dispositivos para detecção de dengue NS1 encaminhados para análise no INCQS/Fiocruz entre 2023 e 2025.

Foram coletados, do sistema de amostras Harpya, dados sobre o desempenho dos lotes de testes para detecção de dengue NS1 analisados no INCQS/Fiocruz. Os valores de sensibilidade e especificidade obtidos foram comparados aos informados pelos fabricantes nas instruções de uso. Os valores de desempenho iguais ou superiores aos fornecidos foram considerados satisfatórios, e os inferiores, insatisfatórios. Os dados também foram analisados quanto a metodologia, a origem e o tipo de análise.

Para obtenção do registro de um produto para diagnóstico da dengue, este deve, obrigatoriamente, passar pela análise de desempenho (sensibilidade e especificidade clínica ou diagnóstica) no INCQS/Fiocruz, conforme disposto no inciso IV do Art. 16 da Lei nº 6.360/1976 e no item VII do Art. 19 da RDC nº 36/2015. No período de 01/01/2023 a 31/12/2025, o INCQS/Fiocruz recebeu um total de 60 lotes de dispositivos para detecção de dengue NS1. Destes, 12 (20%) foram recebidos em 2023, 23 (38,3%) em 2024 e 25 (41,7%) em 2025. Considerando as metodologias, 54 (90%) corresponderam a testes rápidos (TR), 2 (3,3%) a quimioluminescência (CLIA) e 4 (6,7%) a ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA). Do total, 19 (31,7%) eram produtos nacionais e 41 (68,3%) importados. Quanto ao tipo de análise, 58 (96,7%) passaram por análise prévia e 2 (3,3%) lotes por análise controle. Dos 60 lotes recebidos, 59 (98,3%) obtiveram desempenho satisfatório e apenas 1 (1,7%), insatisfatório. Este correspondeu a um lote de teste rápido.

A manutenção das análises de desempenho como parte do processo de registro contribui com a qualidade, segurança e a eficácia destes dispositivos, possibilitando um diagnóstico mais preciso e o tratamento adequado ao paciente. Esta é uma ação de Vigilância Sanitária que auxilia no manejo da dengue, com impacto também na prevenção e no controle da doença.

Palavras-chave: dengue, proteínas virais não estruturais, kit diagnóstico, controle de qualidade, controle sanitário

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS EXAMES DE PAPANICOLAU NOS MUNICÍPIOS DA GRANDE ILHA DO MARANHÃO

Lívia Sodré Botelho, Nicolly Lima França, Juliane da Silva Gomes, Jhenyffer Sousa Oliveira, Pedro Lucas Leite dos Santos, Sophia Amorim Rabêlo, Rosimary de Jesus Gomes Turri, Heliana de Araújo Morais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O câncer do colo do útero (CCU) é um dos tipos de câncer mais comuns no Brasil e no mundo. O exame de Papanicolau é uma das principais estratégias para a detecção precoce e prevenção do CCU, contudo, a efetividade da triagem depende diretamente do rigor nas etapas do exame, visto que falhas podem ocasionar resultados falso-negativos.

Analisar a qualidade dos exames de Papanicolau realizados nos municípios da Grande Ilha do estado do Maranhão, entre os anos de 2021 a 2025.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo análise de série temporal, realizado com dados secundários obtidos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS). Foram avaliados o percentual de exames insatisfatórios e o Índice de Positividade (IP), cujas taxas foram calculadas utilizando a ferramenta Microsoft Excel 2016, empregando os parâmetros estabelecidos no "Manual de Gestão da Qualidade para Laboratório de Citopatologia" do Ministério da Saúde (MS).

No período estudado, foram analisados 162.122 exames citopatológicos do colo do útero, nos referidos municípios. Quanto à adequabilidade, todos os municípios apresentaram percentuais de amostras insatisfatórias abaixo do limite do estabelecido pelo MS (< 5%), variando entre 0,87% (São Luís) e 1,38% (Raposa), com São José de Ribamar (1,00%) e Paço do Lumiar (1,16%). Essa proximidade nos índices indica homogeneidade na qualidade da etapa analítica na região. Na análise temporal de cada município, destaca-se a redução gradual das amostras insatisfatórias, como em São Luís (0,77% em 2021 para 0,50% em 2025) e a elevação observada em Raposa em 2025 (3,22%). Em relação ao IP, São Luís (5,84%), São José de Ribamar (5,10%) e Raposa (4,51%) situaram-se na faixa esperada (3% a 10%), refletindo boa capacidade de detecção de lesões celulares. Em contrapartida, Paço do Lumiar apresentou IP de 2,80%, classificado como baixo. Apesar da boa adequabilidade das amostras (1,16% de insatisfatórios), a baixa positividade pode estar relacionada a falhas na coleta, como ausência de representação da junção escamo-colunar (ausência de células glandulares e metaplásicas), limitações na etapa analítica (escrutínio da lâmina citológica) que favorecem subdiagnósticos e resultados falso-negativos, além da influência do perfil epidemiológico. Conclui-se que a Ilha mantém bom padrão na coleta, porém Paço do Lumiar necessita de melhora do Monitoramento Interno da Qualidade (MIQ) para otimizar o rastreamento.

Os municípios estudados apresentaram um padrão de qualidade excelente na etapa analítica, cujos índices de amostras insatisfatórias ficaram dentro da meta do recomendado pelo MS. A maioria apresentou diagnóstico citopatológico eficaz, em termos de IP (São Luís, São José de Ribamar e Raposa), contudo, o baixo IP em Paço do Lumiar aponta para o risco de coleta inadequada e emissão de falsos negativos, reforçando a necessidade de fortalecer o MIQ nas redes de rastreamento laboratorial.

Palavras-chave: Exame de Papanicolau, Câncer do Colo do Útero, Controle de Qualidade, Exame Citopatólogico, Scielo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PESSOAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV

Gabriel Ernane Leal da Silva, Renata Braga Cordeiro, Kérilin Stancine Santos Rocha, Vitor Santos de Sá Galina, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Resumo

Introdução: A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma importante estratégia biomédica de prevenção da infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). Apesar de ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2017, pouco se sabe sobre o nível de conhecimento da população sobre essa estratégia de prevenção. Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre a PrEP entre pessoas atendidas no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).

Estudo transversal realizado de setembro/2024 a agosto/2025 no CTA de Vitória-ES, com indivíduos que compareceram ao serviço durante o estudo. O conhecimento sobre PrEP foi avaliado através de um questionário estruturado com nove itens, dois sobre familiaridade previa e sete sobre conhecimento específico da PrEP, onde escores mais elevados sugerem maior conhecimento. Estatística descritiva foi utilizada. Questões éticas foram consideradas: CAAE: 79921824.1.0000.5060; parecer nº 6.894.310).

Participaram do estudo 126 pessoas. Observou-se que 50% (n=63) dos participantes declararam que nunca haviam ouvido falar sobre a PrEP, evidenciando que parcela expressiva da amostra desconhecia essa estratégia de prevenção, achado particularmente relevante, uma vez que a PrEP é uma das principais ferramentas de enfrentamento da epidemia de HIV, sendo considerada como uma importante estratégia de saúde pública para a prevenção de novas infecções e o fortalecimento das ações de prevenção combinada. Nesse contexto, o desconhecimento da PrEP em um CTA que atende, em grande parte, pessoas potencialmente mais vulneráveis à infecção pelo HIV constitui um achado alarmante, uma vez que pode limitar o acesso a essa estratégia de prevenção. Entre os participantes que declararam conhecer a PrEP, foram observadas maiores proporções de respostas incorretas em questões relacionadas à necessidade de manutenção do uso do preservativo (50,79%; n=32), a qual(is) infecção (ões) sexualmente transmissível(is) (ISTs) a PrEP previne (28,57%; n=18) e às indicações para seu uso (33,33%; n=21). Esses achados evidenciam lacunas no conhecimento que podem refletir falhas na abordagem da temática, possivelmente influenciadas pelo estigma relacionado ao HIV e às estratégias de prevenção e reforçam a necessidade de ampliar e aprofundar as informações disponibilizadas à população, especialmente para alcançar pessoas potencialmente elegíveis ao uso da PrEP.

Foi possível observar baixa familiaridade dos usuários atendidos pelo CTA com a PrEP. Ainda observam-se lacunas importantes no conhecimento sobre essa estratégia de prevenção, indicando a necessidade de ampliar sua divulgação. Tais achados podem servir de base para que o governo e organizações desenvolvam estratégias visando ampliar a popularização dessa ferramenta entre populações que podem se beneficiar com o uso.

Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e apoio institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

Palavras-chave: HIV, Profilaxia Pré-Exposição, Conhecimento, Estudos Transversais, Inquéritos e Questionários

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA ADESÃO À INSULINOTERAPIA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Arcelio Benetoli, Ana Clara Julinhaque Beraldo, Thais Borges da Veiga, Aline Ansbach Garabeli, Carolina Justus Buher

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Resumo

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) requer insulinoterapia e autocuidado contínuo. O farmacêutico pode contribuir para a adesão e a segurança do tratamento. Este estudo avaliou conhecimentos e adesão à insulinoterapia de pacientes com DM1 atendidos na atenção primária, visando subsidiar intervenções e estratégias educativas.

Estudo transversal, quanti-qualitativo, com pacientes com DM1 atendidos nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde de São Pedro do Ivaí, PR. Utilizaram-se o Questionário de Conhecimentos da Diabetes (QCD), a Medida de Adesão aos Tratamentos-insulina (MAT-i) e entrevistas semiestruturadas sobre tratamento e autocuidado. O estudo foi aprovado pelo CEP-UEPG.

Participaram 10 pacientes (19–51 anos; 60% homens). O QCD revelou conhecimento adequado sobre aspectos gerais do DM1, mas lacunas sobre complicações, cetonúria e relação entre alimentação e glicemia. Pelo MAT-insulina, 60% (n=6) apresentaram boa adesão. Entrevistas evidenciaram dificuldades em entender o efeito da dieta na glicemia, contagem de carboidratos, falta de rodízio nos locais de aplicação de insulina, automonitorização e armazenamento de insumos, além de desafios emocionais. Com base nesses achados, elaborou-se o e-book "Vivendo com Diabetes Tipo 1".

Pacientes com DM1 apresentaram fragilidades na adesão e no autocuidado, especialmente quanto ao manejo nutricional e à insulinoterapia. O material educativo desenvolvido pode apoiar a educação em saúde e o autocuidado. Recomenda-se avaliar seu impacto e desenvolver estratégias interprofissionais para fortalecer a adesão e a qualidade de vida na atenção primária.

Os autores agradecem aos pacientes participantes, pela disponibilidade e valiosa contribuição para a realização deste estudo.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 1, autocuidado, insulina, educação em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E FARMACOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Joao Víctor Gonçalves de Barros Ferreira, Layla Beatriz do Nascimento Melo, Paloma Gabrielly da Silva, Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Resumo

A saúde mental infantojuvenil é uma prioridade crescente em saúde pública, dado o início precoce dos transtornos mentais e o seu impacto no desenvolvimento, no desempenho escolar e na qualidade de vida. O manejo terapêutico frequentemente envolve psicofármacos, cuja prescrição requer cuidados especiais nessa população vulnerável. Assim, objetivou-se avaliar o perfil clínico e farmacoterapêutico de crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de psiquiatria de um hospital universitário.

Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, retrospectivo e documental, de abordagem quantitativa, realizado por meio de formulário estruturado, preenchido a partir de prontuários físicos de crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Psiquiatria da Criança e do Adolescente do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), entre janeiro e junho de 2024 com análise de 80 prontuários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 94093725.1.0000.5183.

Observou-se predomínio de adolescentes de 12 a 18 anos (45,9%) e do sexo masculino (66%), condizente com a maior identificação clínica de transtornos externalizantes em meninos. A incompletude dos dados de raça/cor e a ausência de dados sobre renda limitaram a análise de determinantes sociais. Quanto ao perfil clínico, predominaram os transtornos do neurodesenvolvimento (n=31), sobretudo o Transtorno do Espectro Autista (TEA), seguidos pelos transtornos de comportamento e emocionais (n=21), havendo sobreposição diagnóstica entre essas categorias, o que reforça a necessidade de avaliação multidisciplinar e individualizada nessa faixa etária. As comorbidades clínicas, especialmente doenças respiratórias e distúrbios metabólicos, foram recorrentes, reforçando a hipótese do eixo imunoneuroinflamatório associado a quadros do neurodesenvolvimento. Esses achados refletem o perfil de efeitos metabólicos de psicotrópicos de uso prevalente, como os antipsicóticos atípicos. No perfil farmacoterapêutico, apenas 3% da amostra não utilizava psicofármacos. Os antipsicóticos foram a classe mais prescrita (34,6%), sugerindo maior gravidade e complexidade terapêutica, seguidos pelos antidepressivos (23,4%), refletindo o crescente reconhecimento de transtornos internalizantes, e pelos psicoestimulantes (13,6%), coerentes com seu papel de primeira linha no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Os achados evidenciam elevado uso de psicofármacos e alta complexidade diagnóstica, marcada pela sobreposição entre transtornos do neurodesenvolvimento e comportamentais, associada a lacunas nos registros sociodemográficos. Reforça-se a necessidade de avaliação multidisciplinar, prescrição criteriosa, acompanhamento contínuo e fortalecimento da rede de atenção psicossocial, com investimento em equipes multiprofissionais que garantam cuidado integral a essa população.

Palavras-chave: Saúde Mental, Psiquiatria da Adolescência, Psicofármacos, Serviços de Saúde Mental, Psiquiatria da Infância

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AVALIAÇÃO ENTRE ESTADIAMENTO DO ESTRESSE, QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE CITOCINAS EM PESSOAS VIVENDO COM HTLV

Bruno José Sarmento Botelho, Gabriel dos Santos Pereira Neto, Bruna Maria Silva de Oliveira, Sandra Souza Lima, Catia Guedes Regateiro, Maria Eduarda Velozo dos Santos, Antonio Carlos Rosário Vallinoto, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA DE AGENTES INFECCIOSOS E PARASITÁRIOS/ LABORATÓRIO DE VIROLOGIA

Resumo

O nível de estresse vivido por Pessoas Vivendo com HTLV (PVHTLV), decorrente das circunstâncias da infecção, pode influenciar a qualidade de vida (QV) e na resposta imunológica. Os estressores relacionados à doença são diversos, e instrumentos que avaliem o estadiamento do estresse podem subsidiar a decisão clínica individualizada. Objetivou-se avaliar o estadiamento do estresse em PVHTLV, comparar os escores de QV entre os grupos e testar a associação com as citocinas do sangue periférico.

O Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp revisado (ISSL-R) foi utilizado para avaliar os níveis sintomas de estresse. O questionário abreviado de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref) foi aplicado para determinar as pontuações gerais. A técnica de citometria de fluxo, com o kit Human Th1/Th2/Th17 CBA foi usada para avaliar o perfil de citocinas. Foi realizada a análise estatística para normalidade, diferença entre grupos e correlação. CAAE:78496124.2.0000.0018.

No total, foram avaliados 31 PVHTLV, divididos em Grupo 1 (n=8; 25,8%; sintomas ausentes/leves) e Grupo 2 (n=23; 74,2%; sintomas moderados/graves). O Grupo 1 apresentou score de QV significativamente superior ao Grupo 2, com médias e desvios-padrão de 16,25±1,49 e 13,52±2,37, respectivamente (teste t, p=0,005). Corroborando esse achado, o estadiamento do estresse (1-não qualificável, 2-leve, 3-moderado, 4-grave) correlacionou-se negativamente com a QV pelo teste de Spearman (rs=-0,615; p=0,0002). Quanto às citocinas, não houve diferença significativa entre os grupos. Contudo, correlações de Pearson mostraram associação negativa moderada entre QV e IL-17 (r=-0,4; p=0,02) e entre QV e IL-10 (r=-0,4; p=0,005), isto é, quanto menor a QV, maiores os níveis dessas citocinas. Adicionalmente, o estadiamento de sintomas de estresse correlacionou-se positivamente com IL-10 pelo teste de Spearman (rs=0,374; p=0,038). Assim, quanto maior o estadiamento do estresse, menor a QV e maiores os níveis de IL-17 e IL-10, indicando que a piora do estresse acompanha tanto o declínio da QV quanto alterações no perfil de citocinas pró-inflamatória (IL-17/Th17) e regulatória (IL-10), mesmo sem diferença categórica direta entre os grupos.

Os achados evidenciam que o estadiamento do estresse em PVHTLV relaciona-se diretamente à QV e a um perfil imunológico específico, com maior gravidade associada a maiores níveis de IL-17 e IL-10. O que sustenta a hipótese de interação entre eixo neuroendócrino-imune e adoecimento psicológico nessa população, reforçando o estadiamento do estresse como ferramenta complementar na prática clínica para direcionar cuidado individualizado e holístico.

CNPq 405625/2025-1

Palavras-chave: Estresse Fisiológico, HTLV, Indicadores de Qualidade de Vida, Citocinas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM ITUMBIARA-GO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marcos Bento Medeiros Carvalho, Gabriela Aparecida Candido Marcelino, Ketlen Kawanny Silva Neves, Suzana Oliveira Andrade, Newton Ferreira de Paula Júnior

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS-UEG. UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ITUMBIARA

Resumo

Automedicação infantil pode causar intoxicações e outros riscos à saúde, o que torna importante a sensibilização sobre o uso racional de medicamentos. Nesse contexto, o projeto de extensão "Formação de Agente Mirim Escolar de Saúde do Município de Itumbiara-GO, da Universidade Estadual de Goiás- UEG, objetivou formar agentes mirins de saúde, por meio do desenvolvimento de ações educativas sobre o uso racional de medicamentos em escolas públicas.

Trata-se de um relato de experiência acerca da formação de agentes mirins de saúde em escolas públicas de Itumbiara-GO. Participaram da extensão, docentes da UEG e de escolas públicas; acadêmicos da área da saúde e estudantes do ensino fundamental de 7 a 12 anos. Foram desenvolvidas atividades, dinâmicas e apresentação oral, além de distribuição de folders educativos. Dentre os assuntos abordados, destacou-se a automedicação infantil, visto que o projeto visa alcançar crianças e suas famílias.

Durante a realização das atividades, observou-se uma participação ativa dos estudantes tanto nas dinâmicas propostas quanto nas apresentações orais, demonstrando interesse em discutir situações do cotidiano relacionadas ao uso de medicamentos, trazendo momentos vivenciados com familiares ou como eles compreendiam a importância desses medicamentos. Com a realização das atividades lúdicas, foi possível perceber a compreensão adquirida pelas crianças sobre os perigos da automedicação e a distinção de medicamentos que precisam e não precisam de prescrição. As crianças foram incentivadas a identificar situações de risco, reconhecer que os medicamentos devem ser utilizados somente quando indicados por profissionais habilitados. Observou-se o fortalecimento do protagonismo infantil na promoção da saúde. As crianças manifestaram o desejo de compartilhar os conhecimentos adquiridos com seus familiares, reforçando o papel da escola como espaço privilegiado para a disseminação de práticas saudáveis e para a formação de agentes multiplicadores. Esse comportamento evidencia o potencial transformador das ações extensionistas, que extrapolam os limites do ambiente escolar e alcançam o contexto familiar e comunitário. Sob a perspectiva dos acadêmicos, a experiência proporcionou aproximação entre o conhecimento científico e a realidade social, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, ao planejamento de ações educativas e ao trabalho transdisciplinar.

Conclui-se que a formação de agentes mirins se mostrou uma estratégia eficaz para promover o uso racional de medicamentos desde a infância, de modo a sensibilizar crianças sobre os riscos da automedicação e seu protagonismo na promoção da saúde. As ações educativas favoreceram a construção do conhecimento, estimularam a disseminação de informações no ambiente familiar e evidenciaram o potencial da extensão universitária para integrar universidade, escola e a comunidade na prevenção de agravos.

Palavras-chave: Preparações Farmacêuticas, Automedicação, Saúde da Criança, Educação infantil

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM ITUMBIARA-GO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marcos Bento Medeiros Carvalho, Ketlen Kawanny Silva Neves, Suzana Oliveira Andrade, Gabriela Aparecida Candido Marcelino, Newton Ferreira de Paula Júnior

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG. UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ITUMBIARA.

Resumo

Automedicação infantil pode causar intoxicações e outros riscos à saúde, o que torna importante a sensibilização sobre o uso racional de medicamentos. Nesse contexto, o projeto de extensão "Formação de Agente Mirim Escolar de Saúde do Município de Itumbiara-GO", da Universidade Estadual de Goiás- UEG, objetivou formar agentes mirins de saúde, por meio do desenvolvimento de ações educativas sobre o uso racional de medicamentos em escolas públicas.

Trata-se de um relato de experiência acerca da formação de agentes mirins de saúde em escolas públicas de Itumbiara-GO. Participaram da extensão, docentes da UEG e de escolas públicas; acadêmicos da área da saúde e estudantes do ensino fundamental de 7 a 12 anos. Foram desenvolvidas atividades, dinâmicas e apresentação oral, além de distribuição de folders educativos. Dentre os assuntos abordados, destacou-se a automedicação infantil, visto que o projeto visa alcançar crianças e suas famílias.

Durante a realização das atividades, observou-se uma participação ativa dos estudantes tanto nas dinâmicas propostas quanto nas apresentações orais, demonstrando interesse em discutir situações do cotidiano relacionadas ao uso de medicamentos, trazendo momentos vivenciados com familiares ou como eles compreendiam a importância desses medicamentos. Com a realização das atividades lúdicas, foi possível perceber a compreensão adquirida pelas crianças sobre os perigos da automedicação e a distinção de medicamentos que precisam e não precisam de prescrição. As crianças foram incentivadas a identificar situações de risco, reconhecer que os medicamentos devem ser utilizados somente quando indicados por profissionais habilitados. Observou-se o fortalecimento do protagonismo infantil na promoção da saúde. As crianças manifestaram o desejo de compartilhar os conhecimentos adquiridos com seus familiares, reforçando o papel da escola como espaço privilegiado para a disseminação de práticas saudáveis e para a formação de agentes multiplicadores. Esse comportamento evidencia o potencial transformador das ações extensionistas, que extrapolam os limites do ambiente escolar e alcançam o contexto familiar e comunitário. Sob a perspectiva dos acadêmicos, a experiência proporcionou aproximação entre o conhecimento científico e a realidade social, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, ao planejamento de ações educativas e ao trabalho transdisciplinar.

Conclui-se que a formação de agentes mirins se mostrou uma estratégia eficaz para promover o uso racional de medicamentos desde a infância, de modo a sensibilizar crianças sobre os riscos da automedicação e seu protagonismo na promoção da saúde. As ações educativas favoreceram a construção do conhecimento, estimularam a disseminação de informações no ambiente familiar e evidenciaram o potencial da extensão universitária para integrar universidade, escola e a comunidade na prevenção de agravos.

Palavras-chave: Preparações Farmacêuticas, Automedicação, Saúde da Criança, Educação Infantil

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BACTÉRIAS EM PRODUTOS AGRÍCOLAS E SURTOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA SOBRE OS RISCOS À SAÚDE PÚBLICA

Daniel Costa Milhomens, Igor de Araújo Dias, José Rodrigo Oliveira Ribeiro, Ivy Marcela Santana da Silva, Emily Agurto, Rodrigo Santos de Oliveira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA), ANANINDEUA.

Resumo

A contaminação bacteriana no ecossistema agrícola é um desafio crítico à saúde pública e à segurança alimentar. A introdução de patógenos na cadeia produtiva, via água de irrigação ou biofertilizantes inadequados, fomenta a eclosão de surtos de infecções alimentares na população, agravados pela persistência bacteriana em biofilmes. O objetivo deste estudo foi analisar, via revisão integrativa, o perigo de bactérias fitonematoides e comensais agrícolas causarem surtos alimentares na população.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em 2026 nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO. Utilizaram-se os descritores "Food contamination", "Bacteria" e "Foodborne diseases" combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos originais e de revisão baseados em evidências, publicados em inglês e português (2021-2026), que abordassem surtos na população. Excluíram-se monografias, teses, editoriais, relatos informais e estudos desalinhados ao tema proposto.

A busca inicial resultou em 142 artigos potenciais. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, além da eliminação de duplicatas e triagem por escopo, 14 estudos foram selecionados para análise detalhada. As evidências científicas compiladas demonstraram uma prevalência perceptível de contaminação microbiológica em matrizes vegetais por patógenos de relevância clínica, com destaque para *Salmonella enterica*, *Escherichia coli* e *Listeria monocytogenes*. A literatura converge ao apontar que os principais vetores de introdução dessas bactérias no ecossistema agrário decorrem do uso de efluentes hídricos de qualidade inadequada para irrigação e da deposição de biofertilizantes de origem animal sem a devida estabilização biológica. Adicionalmente, falhas nas boas práticas de higiene durante as etapas de colheita e pós-colheita atuam como fatores amplificadores da carga bacteriana. A discussão dos dados ressalta que a capacidade de adesão celular e a formação de biofilmes em superfícies vegetais conferem a esses microrganismos uma resiliência ecofisiológica que eleva o risco de eclosão de surtos de infecções alimentares na população. Alerta-se, ainda, para o isolamento de cepas bacterianas com perfil de multirresistência a antimicrobianos no campo, um severo agravante que limita as opções terapêuticas clínicas.

Os achados reforçam que a presença de bactérias patogênicas na agricultura é uma ameaça real e contínua, capaz de desencadear surtos de infecção alimentar de grande impacto na população. Torna-se evidente a necessidade de implementar programas de monitoramento microbiológico desde o campo, além de capacitar os produtores em boas práticas agrícolas. A segurança alimentar exige uma abordagem integrada para proteger a saúde coletiva e prevenir a disseminação de doenças veiculadas por alimentos.

Palavras-chave: Bactérias, Contaminação de Alimentos, Agricultura, Infecção Alimentar

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

BIOMONITORAMENTO DOS NÍVEIS DE MERCÚRIO EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS E RIBEIRINHAS DE SANTARÉM – PA

Eduarda Mel da Silva Frota, Heloísa do Nascimento de Moura Meneses, Roberta Caldeira Mota, Ana Lucia Pinheiro Cardoso, Johnnasson de Medeiros Soares, Ana Beatriz Gomes de Sousa, Samilly Nogueira de Souza, Amanda Luyta Monteiro da Mota

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

Um dos contaminantes ambientais mais preocupantes para a saúde humana é o mercúrio (Hg), que pode induzir efeitos neurológicos e congênitos. No desastre de Minamata (1956), a exposição em massa resultou em efeitos transgeracionais devido à capacidade do Hg de ultrapassar a barreira placentária. Atualmente, a exposição crônica ao Hg é observada na Amazônia, associada ao consumo de pescado contaminado. O estudo objetivou monitorar os níveis de mercúrio em mulheres em idade fértil de Santarém-PA.

Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com 602 mulheres (18–49 anos), aprovado pelo CEP/UFOPA (parecer nº6.326.716) / CONEP (nº6.661.528 - indígenas). Coletaram-se dados socioeconômicos, além de amostras de sangue e cabelo para dosagem de mercúrio total (HgT) no DMA-80 Mercury Analyzer. Níveis de HgT foram estratificados pela derivação da RfD para MeHg da U.S EPA (limites seguros: < 5,8 µg/L no sangue e 1,0 µg/g no cabelo). Na estatística utilizou-se o teste Kruskal-Wallis ($p \leq 0,05$).

Dentre as participantes, 82,4% (n = 496) apresentaram níveis de HgT no sangue acima do limite indicado pela U.S. EPA para desenvolvimento fetal seguro ($\bar{x}$ = 22,39 µg/L; Md = 16,86 µg/L). Em relação ao cabelo, 82,8% (n = 255) apresentaram concentrações acima do nível de HgT recomendado pela U.S. EPA ($\bar{x}$ = 3,15 µg/g; Md = 2,48 µg/g). Mulheres que relataram consumir pescado diariamente apresentaram os maiores níveis de HgT no sangue e no cabelo, com medianas de 22,18 µg/L e 2,62 µg/g, respectivamente. Analisando os níveis de HgT em relação à frequência do consumo de pescado, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as categorias de consumo de pescado - Não consome/ Não frequente/ frequente/ Diário - e os níveis de HgT na matriz sangue (p = 0,794). Entretanto, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre tais categorias de consumo de pescado e os níveis de HgT na matriz cabelo ($p < 0,001$), reforçando essa matriz biológica como melhor indicador da exposição crônica ao Hg proveniente do consumo habitual de pescado. A elevada proporção de mulheres com concentrações acima dos níveis considerados seguros para o desenvolvimento fetal evidencia um cenário alarmante de exposição ambiental em uma região amazônica, com potenciais efeitos na saúde da mulher e na saúde fetal.

Foram encontrados altos níveis de mercúrio entre mulheres em idade fértil residentes em Santarém-PA, a maioria acima do considerado seguro pela U.S EPA para o desenvolvimento fetal. Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecer ações de biomonitoramento, vigilância em saúde e notificação dos casos de exposição ao mercúrio, especialmente em populações vulneráveis da Amazônia, subsidiando estratégias de prevenção e proteção da saúde materno-infantil.

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); Laboratório de Epidemiologia Molecular (LEpiMol); Instituto Amazônico do Mercúrio (IAMER); CAPES; The Nature Conservancy Brasil; CNPq.

Palavras-chave: Mercúrio, Mulheres, Biomonitoramento, Exposição ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CANDIDÍASE MAMILAR E SUAS REPERCUSSÕES NA CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃ DE LITERATURA

Jhonatas Santos Paulino, Ana Zenaide de Oliveira Marques, Bianca Domingues Fróes, Clara Sabrina Teixeira Ramos, Éviny Thays Queróz de Mesquita Ribeiro, Maisa Regina Costa de Lima, Micael de Oliveira Marques, Roosevelt Duarte do Vale

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

O aleitamento materno é essencial para a saúde da criança e da mãe, sendo recomendado exclusivamente nos primeiros seis meses. Apesar de seus benefícios, intercorrências como a candidíase mamilar podem dificultar sua manutenção, provocando dor, fissuras, ardência e desconforto. Nesse contexto, o acompanhamento multidisciplinar é fundamental para identificação precoce e manejo adequado. Assim, o estudo busca analisar as repercussões da candidíase mamilar na continuidade do aleitamento materno.

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Foram utilizadas as bases SciELO e LILACS, considerando publicações de 2020 a 2025. Foram selecionados 04 artigos em língua portuguesa e inglesa que atendiam à temática proposta. Excluíram-se artigos sem acesso ao texto completo, fora do período estabelecido ou sem relação direta com o tema.

A literatura evidencia que a candidíase mamilar é uma importante intercorrência no aleitamento, associada a dor, fissuras, ardência e desconforto, podendo gerar ansiedade, insegurança e interrupção precoce da lactação. Vermelhidão, prurido e lesões no mamilo, associadas a manifestações orais no lactente, são indicativos frequentes. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, manejo adequado e atuação dos profissionais de saúde para garantir a continuidade do aleitamento.

Os artigos analisados apontam que o diagnóstico precoce é essencial para evitar o agravamento e reduzir o risco de desmame precoce. O acompanhamento multidisciplinar mostrou-se fundamental para acolhimento, orientação sobre cuidados locais, técnica de amamentação e tratamento adequado. A atuação dos profissionais de saúde também contribui na identificação de fatores predisponentes, higiene dos mamilos e correção da pega, favorecendo a manutenção do aleitamento e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Assistência Integral á Saúde, Serviços de Saúde Materno-Infantil

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CAPACITAÇÃO DE FARMACÊUTICOS PARA O USO DA MILTEFOSINA NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO ESTADO DO PARÁ

Fabyolla da Silva Dias Novaes Coutinho Moura

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARÁ

Resumo

A leishmaniose Tegumentar permanece relevante na Região Norte e o Pará é o estado com maior número de casos notificados no país. A incorporação da miltefosina ao SUS ampliou as opções terapêuticas, com a vantagem da administração via oral e consequente conforto do tratamento na residência do paciente, aumentando assim a adesão ao tratamento. Objetivou-se destacar a capacitação de farmacêuticos municipais como estratégia para qualificar o uso do medicamento e ampliar a educação em saúde.

Relato de experiência de ação de educação permanente direcionada a farmacêuticos dos municípios paraenses, estruturada a partir de documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará. Foram abordados indicação, esquema terapêutico, dispensação, segurança, acompanhamento, registro do tratamento, eventos adversos e orientação ao paciente, com ênfase no papel do farmacêutico como multiplicador junto às equipes locais.

A miltefosina foi incorporada ao SUS como tratamento de primeira linha da leishmaniose tegumentar e integra o Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica. Em avaliação recente do Ministério da Saúde, estudos relataram eficácia de 63,1% a 82,8% aos 210 dias de acompanhamento. Dados nacionais de 2021 a 2024 mostram expansão de seu uso, porém evidenciam desigualdade de acesso: a Região Norte concentra o maior número de casos e apresentou mediana de 15 dias entre prescrição e dispensação, frente a 7 dias no restante do país. Esse cenário reforça a necessidade de descentralizar conhecimento técnico e organizar fluxos assistenciais. A capacitação do farmacêutico favorece a dispensação segura, o reconhecimento de contraindicações e riscos, o acompanhamento da adesão e de eventos adversos e a orientação durante os 28 dias de tratamento. Como referência técnica no município, o farmacêutico pode multiplicar informações para médicos, enfermeiros, agentes comunitários e demais integrantes da rede, contribuindo para padronizar condutas e integrar assistência farmacêutica, vigilância e atenção à saúde. A experiência da rede estadual com capacitações descentralizadas em leishmaniose demonstra a viabilidade da educação permanente no território paraense.

A qualificação de farmacêuticos municipais sobre a miltefosina constitui estratégia relevante para ampliar a segurança, a adesão e a organização do cuidado na leishmaniose tegumentar. No contexto paraense, formar o farmacêutico como multiplicador aproxima a informação técnica das equipes locais, fortalece a assistência farmacêutica, descentraliza o acesso ao medicamento e pode contribuir para reduzir desigualdades no acesso e qualificar o tratamento.

Não houve financiamento a esta pesquisa.

Agradecemos a equipe da Coordenação Estadual de Leishmanioses da Secertaria de Saúde Pública do estado do Pará.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Cutânea, Miltefosina, Atenção Farmacêutica, EducaçãoPermanente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS NO BRASIL: 2016-2025

Andressa Barros Ibiapina, Monalisa de Alencar Lucena, Camila dos Reis Oliveira

HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

Resumo
Os acidentes de trabalho consistem em ocorrências que produzem lesão corporal ou perturbação funcional, ocasionando perda da capacidade de trabalho ou morte. Classificam-se em típicos (no local de trabalho ou em suas proximidades) ou de trajeto (no percurso da residência até o local de trabalho ou vice-versa). O presente trabalho tem como objetivo descrever os casos de acidentes de trabalho em farmacêuticos no Brasil, no período de 2016 a 2025.
Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos os registros de notificação de acidentes de trabalho no Brasil, no período de 2016 a 2025, para farmacêuticos de diversas áreas de atuação (códigos: 223405, 223410, 223415, 223420, 223425, 223430, 223435, 223440 e 223445). As variáveis analisadas foram ocupação, idade, sexo, tipo de acidente, causa do acidente, ano de notificação e evolução.
Foram notificados 3.052 casos de acidentes de trabalho entre profissionais farmacêuticos no Brasil, no período de 2016 e 2025. As mulheres foram as mais atingidas (73%), enquanto a faixa etária com maior incidência foi de 20 a 34 anos (46,5%). Verificou-se que houve aumento expressivo nos acidentes de trabalho em profissionais farmacêuticos a partir de 2020. Em 2025, houve 588 registros de acidentes, sendo este o ano com maior número de notificações da série histórica. Do total, 67% dos casos correspondem a acidentes típicos e 25,4% foram de acidentes de trajeto. A principal causa de acidentes entre farmacêuticos no período analisado consiste em circunstâncias relativas às condições de trabalho (42,5%), seguida de quedas do mesmo nível devido a escorregões, tropeços ou passos em falso (6,9%). Quanto à evolução, 52,3% dos acidentes de trabalho tiveram como desfecho a cura. Por outro lado, 32,9% provocaram incapacidade temporária e 0,7% causaram incapacidade parcial permanente. Foram registrados 14 casos de óbito por acidente entre os profissionais farmacêuticos. Observou-se que os dados seguem o padrão geral dos acidentes de trabalho no Brasil, em que 2025 representou um recorde de casos e óbitos, com maioria de acidentes típicos. Os farmacêuticos encontram-se expostos a inúmeros riscos ocupacionais, como amostras biológicas, materiais perfurocortantes, agentes químicos e agentes físicos, como equipamentos e instrumentos na indústria.
Estratégias de prevenção e controle de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais devem ser desenvolvidas e implementadas em consonância com a realidade do profissional farmacêutico em suas atividades laborais. Além do mero uso obrigatório de equipamentos de proteção individual e coletiva, o ambiente de trabalho deve ser modificado de modo a evitar os acidentes mais recorrentes.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho, Farmacêuticos, Vigilância em Saúde Pública, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MALÁRIA POR LOCALIDADE DE INFECÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO GRANDE, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Geise Maria Brito Silveira, Roseane da Silva Lima, Elizandra Bianca Cruz de Azevedo, Rubenilson Batista dos Santos, Ana Yasmin Sousa Santos, Edgleuma Ramos de Souza, John Cezário Azevedo, Díuliana dos Santos Mendes

ANHANGUERA MACAPÁ

Resumo

A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitidos pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles*. Apesar dos avanços no controle da doença, a malária continua sendo um importante problema de saúde pública na região amazônica. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos de malária registrados no município de Porto Grande, Amapá, no período de janeiro a dezembro de 2025, considerando o local provável de infecção

Estudo descritivo com dados secundários do SIVEP-Malária, referentes ao período de janeiro a dezembro de 2025. Analisaram-se casos positivos, local de infecção, população residente, Índice Parasitário Anual (IPA) e espécies parasitárias. Os dados foram organizados e avaliados conforme o provável local de infecção no município de Porto Grande, Amapá

No período analisado, foram registrados 256 casos positivos de malária em uma população de 24.112 habitantes, resultando em um IPA de 10,6 casos por mil habitantes. A espécie predominante foi *Plasmodium vivax*, responsável por 247 casos (96,5%), enquanto *Plasmodium falciparum* esteve presente em apenas 8 casos (3,1%) e houve 1 caso misto. As localidades com maior número de casos foram Vila Nova Rio (32 casos), Boa Esperança VI (30 casos), Cupixi Rio (56 casos), Gaivota Garimpo (43 casos) e Cupixi Colônia EFA (20 casos). Destacam-se os elevados índices parasitários anuais observados em Vila Nova Rio (IPA 4.000,0), Boa Esperança VI (IPA 2.307,7) e Cupixi Rio (IPA 1.513,5), evidenciando intensa transmissão nessas áreas. Observou-se concentração dos casos em localidades rurais, ribeirinhas e áreas de garimpo, ambientes tradicionalmente associados à maior exposição aos vetores. Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce, tratamento oportuno e controle vetorial, especialmente nas áreas de maior risco

O perfil epidemiológico da malária em Porto Grande durante o ano de 2025 demonstra a persistência da transmissão da doença em localidades específicas do município, com predominância de infecções por *Plasmodium vivax*. Os achados evidenciam a importância da manutenção das estratégias de vigilância, prevenção e controle da malária, direcionadas principalmente às áreas de maior incidência, visando reduzir a morbidade e interromper a cadeia de transmissão da doença

Não há financiamento

Palavras-chave: Malária, Epidemiologia, Saúde Pública, Amazônia, Porto Grande

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CARTÃO HIPERDIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO FARMACÊUTICO E TRANSFORMAÇÃO DA SAÚDE NO MANEJO DAS DOENÇAS CRÔNICAS EM JUNDIÁ/RN

Girlanny Luize da Silva Morais, Leticia Brenda de Souza Silva, Camila Matias Nascimento

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JUNDIÁ/RN

Resumo

A hipertensão e o diabetes exigem acompanhamento contínuo e adesão terapêutica. Em Jundiá/RN, município de pequeno porte, com território 70% rural, identificaram-se lacunas no cadastro e acompanhamento de usuários, agravadas pela frequente dependência de renovação de receitas para acesso aos medicamentos. Em julho de 2025, implantou-se o Cartão Hiperdia como estratégia de cuidado farmacêutico, integrando acompanhamento clínico edispensação para fortalecer a longitudinalidade do cuidado.

Realizou-se diagnóstico situacional dos registros da APS para identificar falhas no acompanhamento de pessoas com hipertensão e diabetes. Em julho de 2025, implantou-se o Cartão Hiperdia como instrumento de acompanhamento clínico e farmacoterapêutico, contendo registros de pressão arterial, glicemia e medicamentos. Vinculado à receita por seis meses, orienta o retorno para reavaliação médica, atualização dos dados e continuidade da dispensação, fortalecendo o cuidado longitudinal.

A implantação do Cartão Hiperdia, esteve associada à ampliação do acompanhamento de pessoas com hipertensão e diabetes nas UBS Posto Santa Fé e Centro de Saúde Jundiá. Na UBS Santa Fé, os registros de consultas, aferição da pressão arterial e visitas domiciliares, antes entre 150 e 200, ultrapassaram 300 em janeiro de 2026, com destaque para as visitas, que chegaram a aproximadamente 370. Os registros de peso e altura passaram de menos de 25 para cerca de 250.

No Centro de Saúde Jundiá, esses indicadores evoluíram de aproximadamente 80 a 150 para 260 a 280 registros, enquanto a antropometria passou de menos de 30 para mais de 160. Entre pessoas com diabetes na UBS Santa Fé, consultas, pressão arterial, visitas domiciliares e hemoglobina glicada aumentaram de aproximadamente 70 a 100 registros antes da intervenção para 150 a 180 após a implantação. A avaliação dos pés, anteriormente sem registros, passou a integrar a rotina. No Centro de Saúde Jundiá, esses indicadores evoluíram de aproximadamente 30 a 60 para 80 a 95 registros.

Os resultados sugerem que o Cartão Hiperdia contribuiu para qualificar o processo de trabalho e ampliar a integralidade do cuidado. Vinculado à receita de medicamentos de uso contínuo por seis meses, favoreceu a articulação entre dispensação e reavaliação clínica. A estratégia fortaleceu a integração entre assistência clínica e farmacêutica, demonstrando potencial como ferramenta simples e de baixo custo para reorganizar o cuidado às condições crônicas.

A implantação do Cartão Hiperdia contribuiu para qualificar e sistematizar o acompanhamento de pessoas com hipertensão e diabetes em Jundiá/RN. A estratégia ampliou os registros assistenciais, fortaleceu a busca ativa e integrou o acompanhamento clínico à assistência farmacêutica. Por ser uma ferramenta simples e de baixo custo, mostrou-se aplicável à realidade da Atenção Primária, favorecendo a longitudinalidade e a integralidade do cuidado.

Gratidão a SMS e Prefeitura de Jundiá/RN. Agradecemos a Deus, às equipes de saúde, aos pacientes e aos nossos pais, que enfrentaram o sol para que pudéssemos caminhar na sombra.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico, Atenção Primária a Saúde, Doenças Crônicas, Cartão hiperdia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CASOS DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL, ANTES E APÓS AS INUNDAÇÕES: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Cristiano Manetti da Cruz, Frederico Larré Pozzebon, Giovani Michelin Pacheco

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Resumo

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias do gênero *Leptospira*, prevalente em regiões tropicais. Sua transmissão é favorecida por chuvas intensas, inundações e condições precárias de saneamento. Em 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou enchentes de grande magnitude. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a distribuição sociodemográfica e a tendência temporal da leptospirose no sul do Brasil, com especial atenção ao evento ocorrido em 2024.

Estudo ecológico retrospectivo, incluindo os casos confirmados de leptospirose no Rio Grande do Sul entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024, obtidos do TABNET/DATASUS. As análises foram conduzidas no R (v.4.4.2) e no RStudio. Para comparar o ano de 2024 com o período de 2014 a 2023, foi utilizada regressão quasi-Poisson com *offset* populacional, devido à presença de sobredispersão dos dados. Os casos foram estratificados por escolaridade, utilizado como um indicador de posição socioeconômica.

Foram analisados 5.569 casos. As taxas anuais de incidência permaneceram estáveis entre 2 e 6 casos por 100.000 habitantes no período de 2014 a 2023, porém aumentaram em 2024, ultrapassando 10 casos por 100.000 habitantes. Na análise de regressão ajustada pelo tamanho da população, a incidência em 2024 foi significativamente maior em comparação ao período de 2014–2023 (IRR = 4,88; IC95%: 1,90–12,54; p = 0,009). Esse aumento esteve temporalmente associado às chuvas extremas e às inundações ocorridas em maio de 2024. Em relação à escolaridade, indivíduos com ensino fundamental representaram, de forma consistente, a maioria dos casos ao longo da década. Ainda assim, o surto de 2024 foi caracterizado por um aumento expressivo em todos os níveis de escolaridade quando comparado aos anos anteriores.

O aumento da incidência de leptospirose em 2024 evidencia a sensibilidade da doença a eventos extremos de inundação. Embora indivíduos com menor escolaridade tenham representado uma grande proporção dos casos, esse achado provavelmente reflete diferenças na exposição ao risco, e não uma suscetibilidade intrínseca. Estudos analíticos adicionais são necessários para esclarecer os determinantes sociais e ambientais envolvidos.

Palavras-chave: Leptospirose, Inundações, Determinantes Sociais da Saúde, Epidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CENTENÁRIO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA: QUAIS PRINCÍPIOS A NORTEARAM?

Carlos Cezar Flores Vidotti, Thais Correa Rocha, Riviane Matos Gonçalves, Elizabete Regina Viana Freitas, Lais de Fátima Souza Franca, Leandro Alves Macedo da Silva, Mayra Miyuki Murakami, Daniel Arruda Ulisses da Silva Sousa

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA)

Resumo

Em 2026, a Farmacopeia Brasileira (FB) completa 100 anos. O histórico de edições da FB parece indicar a existência de razões de cientistas e profissionais sobre a importância de um código farmacêutico nacional. Quais princípios podem ser depreendidos a partir das edições da FB que possam ter contribuído para a legado intergeracional desse código? Os objetivos são identificar e descrever princípios presentes nas edições da FB que apoiaram a formação de uma cultura farmacopeia brasileira.

Estudo de caso, utilizando pesquisa documental e historiográfica, para investigar eventos que ocorrem "na vida real", visando compreender fenômenos sociais. Foram identificadas e descritas palavras ou frases retiradas da seção Prefácio, das edições da 1ª à 5ª da FB que possam indicar ou sugerir valores que nortearam a atualização e publicação das referidas edições. O recorte visa a harmonizar condições de produção pois foram coordenadas por um professor universitário.

As seguir são apresentados excertos, mantida a grafia original, de princípios presentes nas FB em análise:

-1ª edição, 1926: "O Brasil, ..., não podia continuar a ser regido, ..., por um codigo estrangeiro, que, embora optimo para seu paiz, não satisfazia em absoluto nossas necessidades".

- 2ª edição, 1959: "..., tendo em vista a nulidade de ação terapêutica de muitas drogas e medicamentos.... deliberou, ..., a exclusão de monografias"; "...foram incluídas ... monografias de ... medicamentos, que ... dominam a terapêutica ...".

- 3ª edição, 1977: "...atualizada para os tempos de hoje;" "... prevalecem as normas da Organização Mundial da Saúde". "Não se perdeu de vista os recursos laborais dentro da realidade nacional." [Entre os] "subsídios, ... levantamento dos medicamentos de ... representatividade no receituário e consumo nacionais"...

- 4ª edição, 1988: "Procurou-se ... adotar métodos modernos de análise, compatíveis, ..., com a realidade nacional." "Para facilitar estas revisões ..., a Comissão adotou esta nova forma de apresentação [fascículos]"

- 5ª edição, 2010: "... uma obra de cunho técnico e científico, a ser instrumento para as ações de saúde pública que se destinam a proteger a população de seu país por meio da prevenção do risco sanitário."; "... essas pessoas, por se identificarem com os problemas sanitários do País, participaram de todo esse processo imbuídos em um espírito cívico já que são ... voluntários."

A análise dos prefácios indica que a Farmacopeia Brasileira foi orientada, ao longo de sua trajetória centenária, por valores de identidade nacional, progresso científico, harmonização normativa, viabilidade operacional e responsabilidade sanitária. A recorrência desses elementos em diferentes contextos históricos sugere a formação de uma cultura institucional duradoura, que favoreceu a preservação e renovação do compêndio ao longo de um século.

Palavras-chave: Farmacopeia brasileira, política de saúde, vigilância sanitária, preparações farmacêuticas, ciência, tecnologia e sociedade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA DOENÇAS RARAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE FIBROSE CÍSTICA

Danielle Cardoso Dias, Cristina Maria Maues da Costa, Eliane Gabriely Rodrigues Mendes, Daniele Rodrigues Assunção, Valeria Oliveira da Trindade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A fibrose cística é uma doença rara que exige diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo. Entretanto, o acesso da população a informações de fácil compreensão ainda é limitado. Diante disso, materiais educativos podem ser uma estratégia para fortalecer ações de educação em saúde. O objetivo deste relato é descrever a experiência na elaboração de um folder educativo sobre a fibrose cística, com linguagem acessível para a divulgação em um projeto de extensão na comunidade de Belém/PA.

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo-reflexivo, vivenciado por discentes do curso de Farmácia durante o desenvolvimento de um folder educativo sobre fibrose cística. A elaboração do material envolveu a adaptação da linguagem científica para termos acessíveis. A ação foi vinculada a um projeto de extensão voltado ao fortalecimento do engajamento de pacientes, familiares e profissionais no processo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

O folder foi elaborado de maneira a promover o entendimento sobre a fibrose cística para a comunidade de Belém. Dessa maneira, optou-se por usar uma linguagem acessível, usando termos de fácil compreensão, como "doença do beijo salgado", já que um dos sintomas da fibrose cística é o suor salgado. Além de informações sobre a doença, o material incluiu um fluxo de atendimento no âmbito do Sistema Único de Saúde, para direcionar os pais de recém-nascidos caso percam o prazo para exames, como o teste do pezinho, que é um dos exames essenciais para o diagnóstico da fibrose cística. Dessa forma, o folder foi distribuído em uma ação na Universidade Federal do Pará, onde a maioria das pessoas demonstrou desconhecimento acerca da doença, evidenciando a necessidade de ampliar a divulgação desse conhecimento para promover a participação social da comunidade na ATS e a importância de entender sobre a doença, o que contribui para diminuir os estigmas relacionados aos pacientes e familiares.

A elaboração de materiais educativos em linguagem acessível é um meio eficaz de promover a educação em saúde sobre doenças raras, contribuindo para a disseminação de informações confiáveis. Ademais, a atividade contribuiu para fortalecer a participação social na ATS ao ampliar o acesso da população a informações claras sobre a fibrose cística. Ao traduzir conhecimentos técnicos para uma linguagem compreensível, o material favoreceu a compreensão da doença e dos cuidados disponíveis no SUS.

Hospital universitário João de Barros Barreto NATS/EBSERH PROEX/UFPA

Palavras-chave: Educação em saúde, Fibrose cística, Doenças raras, ATS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONSUMO DO IMPLANTE CONTRACEPTIVO DE ETONOGESTREL ANTES E APÓS AMPLIAÇÃO DO ACESSO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA

Natalia Duarte Zimmermann

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

Resumo

O implante subdérmico de etonogestrel é um contraceptivo reversível de longa duração e alta eficácia. Antes de sua incorporação ao SUS pelo MS, em 2025, municípios como Ribeirão Preto já ofertavam o método a populações em situação de vulnerabilidade social e/ou reprodutiva, conforme protocolos locais. O objetivo do presente estudo foi avaliar a tendência de dispensação do implante antes e após sua incorporação ao SUS.

Estudo observacional, descritivo e retrospectivo sobre a dispensação do implante subdérmico de etonogestrel em Ribeirão Preto, entre janeiro de 2024 e junho de 2026. Foram analisados dados de consumo médio mensal extraídos dos sistemas HygiaWeb e do painel gerencial desenvolvido em Microsoft Power BI pelo município. Para contextualização epidemiológica, utilizaram-se dados de nascidos vivos do SINASC, disponíveis na base municipal da CODERP.

Observou-se crescimento progressivo da dispensação mensal de implantes de etonogestrel em Ribeirão Preto entre janeiro de 2024 e junho de 2026, passando de 45 para 1.002 unidades/mês, aumento aproximado de 22 vezes no período. A média mensal de dispensação passou de 181 implantes no primeiro semestre de 2024 para 781 no primeiro semestre de 2026, evidenciando expressiva ampliação da oferta do método no município. Esse crescimento ocorreu em contexto de fortalecimento das ações de planejamento reprodutivo e de incorporação do implante pelo Ministério da Saúde em 2025. Como informação epidemiológica complementar, foram avaliados indicadores municipais de natalidade, sem análise de associação com a dispensação de etonogestrel. Entre 2020 e 2025, houve redução de 7,7% no número absoluto de nascidos vivos e de 36,8% nos nascimentos entre adolescentes de 10 a 19 anos. Esses dados fora levantados exclusivamente para caracterização do contexto demográfico e reprodutivo municipal, considerando a influência de múltiplos determinantes sobre a dinâmica da natalidade. Os resultados evidenciam a ampliação da dispensação do etonogestrel e contribuem para caracterizar o cenário das políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva, sem permitir inferências de associação ou causalidade com os indicadores de natalidade.

Os resultados demonstram expressiva ampliação da dispensação do implante de etonogestrel em Ribeirão Preto no período analisado. Os achados apontam para a relevância da ampliação do acesso a contraceptivos reversíveis de longa duração no SUS e reforçam a necessidade de monitoramento contínuo de sua utilização e cobertura principalmente em populações vulneráveis.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde, Planejamento Familiar, Contracepção Reversível de Longo Prazo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA FARMACÊUTICA PARA O MANEJO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karen Moanny Pereira de Sousa, Larissa Andaraci Cordeiro Lopes, Daniela Santos Batista, Thamara Duarte Aquino, Daniele de Cavalho Benedito Mendes, Maria Vitoria Hoffmann, Lílian do Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Resumo

A sífilis adquirida é um problema de saúde pública no Brasil, apresentando aumento expressivo de casos entre adultos jovens. Embora a Atenção Primária à Saúde possua manejo estabelecido, persistem desafios relacionados ao seguimento clínico, adesão terapêutica e tratamento das parcerias sexuais. Com isso, objetivou-se relatar a atuação do farmacêutico residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família no manejo de casos de sífilis adquirida em uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência descritivo realizado por residentes de farmácia em uma Unidade Básica de Saúde localizada na periferia do município de Juiz de Fora em Minas Gerais, com cobertura de cerca de 6.800 pessoas por 04 equipes de Estratégia de Saúde da Família, entre março e junho de 2026. As ações envolveram articulação multiprofissional no manejo da sífilis, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, busca ativa e capacitação da equipe para administração segura da benzilpenicilina.

A atuação das farmacêuticas residentes ocorreu de forma integrada à equipe multiprofissional no manejo clínico da sífilis adquirida, com participação desde o acolhimento dos usuários até as discussões diagnósticas e a definição da terapêutica. O acompanhamento farmacoterapêutico permitiu identificar dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento e orientar quanto à importância da continuidade do cuidado, do seguimento clínico e do tratamento simultâneo das parcerias sexuais. Como estratégia complementar, foram enviados lembretes por meio do WhatsApp sobre datas de administração da benzilpenicilina e retornos à unidade, favorecendo maior vínculo entre equipe e usuários. Também foram realizadas ações de educação em saúde voltadas à prevenção, formas de transmissão e risco de reinfecção, considerando a baixa compreensão dos usuários sobre a doença, especialmente sobre a possibilidade de transmissão mesmo na ausência de sintomas. Paralelamente, ocorreram capacitações com a equipe sobre preparo, administração segura da benzilpenicilina e manejo de reações adversas, fortalecendo a segurança assistencial e a prática colaborativa. A experiência evidenciou que a inserção do farmacêutico residente na Atenção Primária à Saúde contribui para ampliar a adesão terapêutica, qualificar o cuidado interdisciplinar e fortalecer ações de enfrentamento da sífilis em territórios socialmente vulneráveis.

A inserção do farmacêutico residente, por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na Atenção Primária à Saúde evidenciou potencial estratégico no manejo interdisciplinar da sífilis adquirida, qualificando o acompanhamento farmacoterapêutico, a adesão ao tratamento e a vigilância em saúde. Sua atuação fortaleceu a longitudinalidade do cuidado, a prevenção da reinfecção e o papel do farmacêutico na assistência.

Palavras-chave: Sífilis, Cuidado Farmacêutico, Atenção Primária à Saúde, Residência Multiprofissional em Saúde, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CONVERGÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS ENTRE INFECÇÃO POR HIV E NEOPLASIAS MALIGNAS DA CAVIDADE ORAL NO CEARÁ: UM ESTUDO COMPARATIVO DE BASE POPULACIONAL

Pedro Isac Fontenele Saldanha, Afonso Ponte de Azevedo Filho, Pedro Henrique Soares Silva, João Pedro Rodrigues Matos, Ana Luiza Silva Nascimento, Antonio Victor Lima Ricardo, Guilherme Mendes Prado

FACULDADE LUCIANO FEIJÃO (FLF)

Resumo

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) compromete progressivamente o sistema imunológico, aumentando a suscetibilidade a infecções oportunistas e ao possível desenvolvimento de neoplasias malignas, incluindo as que acometem a cavidade oral. Sob este prisma, o presente estudo objetivou comparar o perfil epidemiológico da incidência de infecção por HIV e de lesões malignas da cavidade oral no estado do Ceará, entre 2010 e 2015.

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP). Foram analisados os registros de infecção por HIV e de lesões malignas da cavidade oral (CID-10, C01–C05), no Ceará, entre 2010 e 2015. Os parâmetros avaliados foram número de casos, distribuição anual, sexo e raça/cor, por meio de análise descritiva e comparativa.

Entre 2010 e 2015, foram registrados 5.894 casos de infecção por HIV no Ceará, com predominância do sexo masculino (4.178; 70,89%) em relação ao feminino (1.716; 29,11%). Observou-se aumento gradual das notificações entre 2010 (853; 14,47%) e 2014 (1.030; 17,48%), seguido de discreta redução em 2015 (1.027; 17,42%). Quanto à raça/cor, predominou a população parda (4.995; 86,36%), seguida da branca (725; 12,53%) e da preta (64; 1,11%). No mesmo período, foram registrados 542 casos de lesões malignas da cavidade oral, com predominância do sexo masculino (383; 70,66%) em relação ao feminino (159; 29,34%). O maior número de casos ocorreu em 2012 e 2014 (102 casos cada), com redução em 2015 (83 casos). Em relação à raça/cor, predominou a população parda (410; 75,65%), seguida da branca (81; 14,94%), sem informação (30; 5,54%), amarela (13; 2,40%), preta (6; 1,11%) e indígena (2; 0,37%). A análise dos perfis epidemiológicos evidenciou semelhanças quanto à distribuição por sexo, raça/cor e tendência temporal. Embora os dados não permitam estabelecer associação causal direta, a literatura indica que a imunossupressão decorrente da infecção pelo HIV aumenta o risco de neoplasias associadas à imunodeficiência, como o sarcoma de Kaposi e os linfomas não Hodgkin.

A comparação entre a incidência de infecção por HIV e de lesões malignas da cavidade oral revelou perfis epidemiológicos semelhantes no estado do Ceará entre 2010 e 2015. Apesar de não ser possível estabelecer associação causal, os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica integrada e da avaliação sistemática da cavidade oral em pessoas vivendo com HIV, contribuindo para o diagnóstico precoce e o planejamento de estratégias de prevenção e assistência.

Grupo de Estudos em Microbiologia, Imunologia e Doenças Infectocontagiosas (GEMIDI) e Programa de Apoio à Pesquisa e Extensão | Faculdade Luciano Feijão (FLF).

Palavras-chave: HIV, Neoplasias Bucais, Incidência, Epidemiologia, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE E INFECÇÃO LATENTE DA TUBERCULOSE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA ZONA OESTE DE MANAUS

Maria Cecília de Souza Lelis, Carolina Carvalho Pacheco, Julianne de Queiroz Bessa

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS

Resumo
A tuberculose (TB) é a infecção mais letal do mundo por um único agente e influenciada por determinantes sociais, como a pobreza. Essa realidade reflete-se em Manaus, onde se concentram 2087 casos e 110 óbitos até julho de 2026, exigindo ações multiprofissionais permanentes para aumentar a detecção, mitigar o abandono e elevar a cura. Assim, busca-se relatar ações farmacêuticas no manejo de TB e ILTB em uma unidade de saúde, destacando o papel do farmacêutico no cuidado ao paciente com TB.
Trata-se de relato de experiência desenvolvido em uma unidade de saúde da família na zona oeste de Manaus, durante o acompanhamento de pacientes em tratamento para TB e ILTB, entre maio a agosto de 2026. As ações de cuidado farmacêutico integraram-se às equipes de saúde da família da USF, identificando demandas individuais para consolidar uma prática centrada na pessoa. As dispensações foram realizadas no sistema SISFARMA e as ações clínicas registradas no Prontuário Eletrônico do Cidadão.
A implantação do cuidado farmacêutico surgiu a partir da necessidade de intensificar o vínculo entre a equipe de saúde e os pacientes, identificando precocemente as dificuldades do tratamento a fim de evitar o abandono e consequente resistência aos antibióticos. Ao longo do período, foram acompanhados 20 pacientes em tratamento de tuberculose ativa e 3 pacientes em tratamento de infecção latente. Entre os casos de TB ativa, identificaram-se particularidades clínicas e sociodemográficas relevantes: uma paciente analfabeta, duas gestantes, um caso de anemia grave no início do tratamento, um paciente em situação de rua, um paciente usuário de entorpecentes, cinco indivíduos demandaram transição para insulinoterapia e uma paciente relatou uso concomitante de formulações caseiras à base de plantas. Quanto ao grupo de ILTB, dois pacientes necessitaram de adequação da forma farmacêutica e ajuste posológico. As ações contemplaram educação em saúde, avaliação farmacoterapêutica, identificação de problemas relacionados aos medicamentos, monitoramento da adesão, manejo de reações adversas, avaliação de interações medicamentosas, orientações quanto ao uso correto de medicamentos, orientações quanto a baciloscopia de controle, acompanhamento de alterações em exames laboratoriais e encaminhamento oportuno, o que permitiu aos pacientes compreenderem melhor a importância da testagem de comunicantes e da conduta em ILTB.
A vivência evidencia que a atuação do farmacêutico na atenção primária a saúde supera funções logísticas, demandando um modelo clínico centrado no usuário, com foco na avaliação farmacoterapêutica, segurança e manejo de polifarmácia. Sua inserção na equipe de saúde representa uma estratégia essencial para alcançar as metas de controle e eliminação da tuberculose como problema de saúde pública.

Palavras-chave: Tuberculose, Infecção latente da tuberculose, Cuidado farmacêutico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Lindomar de Farias Belém, Myrela Vida Marques da Silva Barbosa, Ingryd Emanuelly Domingos Tavares, Meicy de Sousa Martins Silva, Émily Kayline de Sousa Silva, Beatriz Patricio Rocha

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Resumo

tA insuficiência de informações sobre métodos contraceptivos, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e uso racional de medicamentos compromete a promoção da saúde da mulher. Nesse contexto, o projeto objetivou desenvolver ações de educação em saúde voltadas às mulheres atendidas na Farmácia Escola da UEPB, na UBSF Professora Odete Leandro e na Universidade Aberta à Maturidade, promovendo o autocuidado e a prevenção de agravos

Trata-se de um projeto de extensão, número do parecer CEP: 8.463.492, desenvolvido entre julho de 2025 e junho de 2026. Foram realizadas orientações individuais, palestras educativas, produção e distribuição de materiais informativos, divulgação de conteúdos em redes sociais e coleta de dados sociodemográficos, clínicos e comportamentais, submetidos à análise descritiva para subsidiar as intervenções educativas.

Foram acompanhadas 55 mulheres com idade entre 15 e 84 anos, sendo analisadas informações referentes ao uso de métodos contraceptivos, histórico de ISTs, realização de exames preventivos, presença de doenças crônicas, gestações, abortos e hábitos de vida. O diagnóstico situacional permitiu direcionar as ações educativas às principais necessidades identificadas no público-alvo. Durante a execução do projeto foram realizadas orientações farmacêuticas individualizadas, palestras sobre HIV/AIDS, individualidade terapêutica e uso de hormônios, planejamento familiar e promoção da saúde, além da elaboração e distribuição de materiais educativos e divulgação de conteúdos digitais. As atividades ampliaram o acesso da população a informações baseadas em evidências, favoreceram o desenvolvimento de práticas de autocuidado e fortaleceram o vínculo entre universidade e comunidade. Além do impacto social, o projeto contribuiu para a formação dos estudantes extensionistas, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, trabalho interdisciplinar, educação em saúde e cuidado farmacêutico humanizado.

As ações extensionistas demonstraram potencial para ampliar o acesso à informação qualificada, incentivar práticas preventivas e fortalecer o autocuidado em saúde da mulher. O projeto consolidou a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo tanto para a formação acadêmica dos estudantes quanto para a promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres atendidas.

à Pró-Reitoria de Extensão. Ao Centro de Informações sobre Medicamentos. À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), à equipe, aos técnicos e aos demais colaboradores da UEPB.

Palavras-chave: anticoncepção, promoção da saúde, infecções sexualmente transmissíveis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

CUIDAR DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE EXTENSÃO COM CUIDADORES DE PESSOAS COM ALZHEIMER

Ketlen de Sena Silva, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim, Viviane Cristina Cardoso Francisco

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O cuidado à pessoa com doença de Alzheimer pode fazer com que necessidades de quem cuida permaneçam em segundo plano. Reconhecer o cuidador como sujeito que também demanda atenção constitui perspectiva relevante para o cuidado integral. Objetivou-se relatar a experiência do Projeto Reviver na construção de uma abordagem multiprofissional centrada no cuidado ao cuidador, integrando educação em saúde, assistência, acolhimento e autocuidado.

Relato de experiência desenvolvido a partir do acompanhamento observacional das atividades do Projeto de Extensão Reviver da Universidade Federal do Amapá, entre setembro e outubro de 2025. Foram acompanhados oito encontros semanais com aproximadamente 20 cuidadores. As ações multiprofissionais observadas envolveram educação em saúde, assistência e dinâmicas reflexivas. As percepções, interações e falas dos participantes foram registradas por observação, anotações e diário de campo.

Durante o acompanhamento, observou-se que o cuidado ao cuidador integrou quatro dimensões: educação em saúde, atenção às necessidades de saúde, suporte emocional e autocuidado. Os oito encontros contemplaram orientação sobre medicamentos; consultas multiprofissionais e exames laboratoriais; emoções; memórias afetivas mediadas pela música; educação alimentar; percepção de si; educação sobre Alzheimer; e reflexão sobre autocuidado. No início, observaram-se desânimo, apatia e menor interação entre alguns participantes. Ao longo das atividades, os registros do diário de campo apontaram maior participação nas dinâmicas, interação grupal e expressão de sentimentos e experiências relacionadas ao cuidar. Nos encontros finais foram registradas manifestações espontâneas de gratidão, leveza e alegria, além de relatos sobre acesso a informações e percepção de maior preparo para lidar com as demandas cotidianas. Falas como "faz tanto tempo que eu não brincava", "esquecer um pouco dos problemas" e "nem sempre a gente vai dar conta de tudo" evidenciaram necessidades de quem cuida que podem permanecer invisibilizadas quando a atenção se concentra exclusivamente na pessoa com Alzheimer. A experiência acompanhada demonstrou como diferencial o reposicionamento do cuidador como destinatário do cuidado, mediante a articulação de saberes multiprofissionais, educação em saúde, acolhimento e práticas de autocuidado no âmbito da extensão universitária.

A experiência evidenciou a relevância de ampliar o cuidado na doença de Alzheimer para além da pessoa diagnosticada, reconhecendo o cuidador como sujeito que também demanda atenção. A integração entre educação em saúde, assistência, acolhimento e autocuidado constitui uma abordagem multiprofissional com potencial para orientar ações de extensão e estratégias de apoio às famílias que convivem com a doença.

Agradecimentos à Universidade Federal do Amapá, à equipe multiprofissional do Projeto Reviver e aos cuidadores participantes das atividades.

Palavras-chave: Cuidadores, Doença de Alzheimer, Educação em Saúde, Autocuidado, Assistência Integral à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DA MEDICINA TRADICIONAL À INOVAÇÃO FARMACÊUTICA: A CONTRIBUIÇÃO DA ETNOFARMACOLOGIA DE POVOS ORIGINÁRIOS PARA A PROSPECÇÃO DE NOVOS FÁRMACOS

Glendha Koslowisk Figueiredo Albuquerque, Suelani Alves Beltrão, Caroline Azulay Rodrigues

UNAMA

Resumo

A etnofarmacologia integra saberes tradicionais e ciência na validação de plantas medicinais, otimizando a prospecção de metabólitos bioativos. Entretanto, sua aplicação enfrenta desafios relacionados à biopirataria e à padronização molecular.

Objetivo é evidenciar a importância da etnofarmacologia de povos originários na descoberta de novos fármacos, conciliando validação científica, proteção biotecnologia e preservação ético-cultural.

Revisão qualitativa, descritiva e exploratória (1996-2025) sobre a medicina tradicional de povos originários na inovação farmacêutica. Buscou-se no PubMed, SciELO, Redalyc, BVS e Google Acadêmico com "plantas medicinais", "etnofarmacologia" e "fitoterapia" (AND/OR). Dos 37 artigos encontrados, 18 foram selecionados e submetidos à análise temática.

A transição da medicina tradicional à inovação farmacêutica é viabilizada pela etnofarmacologia de povos originários, cuja assertividade empírica otimiza a prospecção de novos fármacos. Bioensaios *in vitro* comprovam a atividade sugerida por curandeiros indígenas em 74% das vezes, com eficiência quatro vezes superior a triagens aleatórias. Essa correlação orienta a identificação de metabólitos secundários bioativos, como monoterpenos, sesquiterpenos e alcalóides, capazes de modular os alvos celulares e processos inflamatórios. Casos de sucesso como o isolamento da D-tubocurarina (Chondrodendron tomentosum) e o desenvolvimento de fármacos a partir de Galanthus spp. e *Cannabis sativa* exemplificam esse potencial.

Contudo, observam-se discrepâncias entre os efeitos farmacológicos comprovados e os popularmente relatados, exigindo ensaios robustos com relevância fisiológica. Os principais desafios residem na necessidade de padronização analítica e melhoramento biotecnológico para garantir constância e segurança. Por fim, a integração com a ciência impõe salvaguardas éticas rígidas que protejam o acesso ao patrimônio genético contra a biopirataria, assegurando o respeito às instituições locais e a preservação cultural dos povos tradicionais.

O percurso da medicina tradicional à inovação farmacêutica exige transpor as discrepâncias entre o saber empírico e a validação clínica. A contribuição da etnofarmacologia de povos originários é estratégica para mitigar riscos toxicológicos e direcionar a prospecção de novos fármacos de forma segura. Conclui-se que o avanço biotecnológico sustentável e a salvaguarda da biodiversidade são urgentes para transformar o potencial da flora em terapias globais seguras.

Palavras-chave: Povos Originários, Plantas medicinais, Scielo, Etnofarmacologia, Fitoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DERMATOFITOSES ZOONÓTICAS E RESISTÊNCIA A ANTIFÚNGICOS: DESAFIOS TERAPÊUTICOS NA INTERFACE ENTRE SAÚDE HUMANA E ANIMAL

Victor Alelaf Araujo, Luan Sebastian Sousa Dias, Raquel de Souza Vieira, Brishtely Layla Silva de Castro, Gabriel Victor Oliveira de Carvalho, Keyla Maria Gomes Moreira, Adriana Parente Gomes, Kelly Oliveira da Rocha Muálem

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - PARNAÍBA

Resumo

INTRODUÇÃO: As dermatofitoses são micoses superficiais de ampla distribuição e relevância em saúde pública, afetando cerca de 20% a 25% da população mundial. Cães e gatos podem atuar como reservatórios, inclusive assintomáticos, favorecendo a transmissão zoonótica. OBJETIVO: Analisar as dermatofitoses zoonóticas e a resistência antifúngica sob a perspectiva da Saúde Única. MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, com os descritores Dermatofitoses, Dermatófitos, Zoonoses, Resistência Fúngica a Fármacos e Saúde Única, combinados por *AND* e *OR*. Foram encontrados 20 estudos e selecionados 14. Incluíram-se artigos em português e inglês, publicados entre 2019 e 2026, sobre epidemiologia, transmissão, diagnóstico ou resistência; excluíram-se relatos isolados, duplicatas e estudos sem relação direta com os objetivos da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Cães e gatos constituem reservatórios relevantes, com prevalência descrita de 4% a 15% em cães e até 20% em gatos; portadores assintomáticos podem sustentar a transmissão. O *Microsporum canis* destaca-se entre os dermatófitoszoofílicos e está associado à transmissão animal-humano. Em humanos, o *Trichophyton rubrum* permanece predominante, enquanto o *T. indotineae* emerge como dermatófito resistente: em um estudo multicêntrico indiano, ele foi identificado em 90% de 351 amostras, com resistência à terbinafina em mais de 50% das cepas. Os principais mecanismos incluem mutações no gene *SQLE*, relacionadas à resistência à terbinafina, alterações em *CYP51*/*ERG11* associadas aos azóis e aumento do efluxo por transportadores ABC/MDR. O uso inadequado, doses incorretas e a interrupção precoce do tratamento podem ampliar a pressão seletiva. O diagnóstico micológico e, em casos recalcitrantes, testes de suscetibilidade e análise molecular podem orientar a terapêutica, embora persistam limitações de padronização e de correlação entre a concentração inibitória mínima e a resposta clínica. A síntese evidencia dois eixos convergentes da Saúde Única: reservatórios zoonóticos e a emergência de resistência antifúngica, demandando a integração entre as vigilâncias humana, veterinária e laboratorial.

CONCLUSÃO: As dermatofitoses representam um desafio de Saúde Única pela manutenção de reservatórios animais e pela emergência de linhagens resistentes. A circulação zoonótica e a pressão seletiva decorrente do uso inadequado de antifúngicos reforçam a necessidade de diagnóstico preciso, tratamento racional e vigilância integrada entre saúde humana, animal e ambiental/laboratorial para reduzir falhas terapêuticas e a disseminação.

Palavras-chave: Dermatofitoses, Dermatófitos, Zoonoses, Resistência Fúngica a Fármacos, Saúde Única

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESAFIOS NA VIGILÂNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS: ANÁLISE DE MORBIMORTALIDADE E O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ÁREA ENDÊMICA

Kauan Matos Silva Abreu, José Igor de Oliveira Jacó, Marília da Silva Marques, Laila Mariana da Silva Quintino, Antonio Erik de Maria, Maria de Fátima Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Resumo

A doença de Chagas (DC) permanece como importante causa de morbimortalidade, especialmente na forma crônica da infecção. Em serviços especializados, a atuação farmacêutica é crucial para o manejo de comorbidades e suporte à vigilância epidemiológica em áreas endêmicas. Este trabalho objetiva analisar os indicadores de morbimortalidade por DC sob a ótica da assistência farmacêutica e da gestão em saúde, no estado do Ceará, no período entre 2005 e 2020.

Estudo retrospectivo descritivo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.772.787), estruturado com dados secundários de duas frentes: prontuários do Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas da Universidade Federal do Ceará (LPDC/UFC), para avaliação da morbidade institucional (n=569) e registros do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) para a caracterização epidemiológica dos óbitos de abrangência estadual (n=809).

Os achados do LPDC revelaram um perfil de alta vulnerabilidade social: pacientes idosos (média de 59 anos), homens (51,5%) e agricultores do Vale do Jaguaribe. Embora 77,2% dos pacientes estivessem na fase crônica indeterminada, 61,7% apresentavam comorbidades, majoritariamente hipertensão arterial e distúrbios cardiovasculares, elevando o risco clínico. A letalidade do LPDC foi de 2,6%, evidenciando um grave apagão de dados: nenhum dos 569 pacientes constava no SINAN até 2020, reflexo de protocolos focados historicamente apenas na fase aguda da infecção. Paralelamente, os dados gerais do SIM ratificaram o perfil de risco do estado, apresentando uma taxa média de 5,8 óbitos por milhão de habitantes, concentrada em idosos (média de 66 anos), pardos (65,5%) e agricultores (45,2%). A cardiopatia chagásica (comprometimento cardíaco) representou a causa básica de óbitos (76,3%) do estado, tendo o choque cardiogênico como a principal causa imediata e associada final (13,7%). O cruzamento dos dados demonstra que a ausência de sintomas graves iniciais mascara o avanço silencioso da cardiopatia e a falta de notificação compulsória na fase crônica da doença comprometeu o planejamento de políticas públicas e dificultou a identificação dos indivíduos infectados e o acompanhamento de sua evolução clínica.

A morbimortalidade por DC prevalece em idosos e populações rurais em vulnerabilidade. O expressivo percentual de formas indeterminadas com comorbidades cardíacas posiciona o farmacêutico estrategicamente para monitorar riscos e evitar desfechos fatais por choque cardiogênico. A inclusão da fase crônica da DC na lista nacional de notificações compulsórias em 2020 representou um avanço para a vigilância epidemiológica, ao subsidiar estratégias voltadas à redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Monitoramento Epidemiológico, Assistência Farmacêutica, Morbidade, Mortalidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS: RISCOS À SAÚDE E IMPACTOS AO MEIO AMBIENTE

João Emanoel de Oliveira Sousa

ESTÁCIO DE SÁ

Resumo

Trata-se de um estudo sobre descarte inadequado de medicamentos e seus riscos a população e impactos ambientais. O objetivo geral foi coletar medicamentos que seriam descartados irregularmente, buscando diminuir prejuízos à saúde pública e ao ecossistema através de ações de coleta e conscientização escolar.

A pesquisa baseou-se em consultas bibliográficas sobre poluentes químicos presentes nos medicamentos e educação em saúde, adotando procedimentos exploratórios e descritivos com abordagens quali-quantitativa. Realizou-se uma ação prática em uma escola privada na Cidade de Castanhal – Pará, para coleta de medicamentos vencidos ou em desuso nas residências dos estudantes, visando o descarte correto em descartômetros.

A análise bibliográfica evidenciou que a principal problemática está na falta de informação da população. Os resultados da ação prática confirmaram essa lacuna informativa, evidenciando que a facilidade no acesso aos medicamentos em drogarias contribui para o acúmulo de sobras, sendo coletados 184 medicamentos vencidos ou em desuso, em uma turma de 42 alunos. A discussão ressalta a necessidade de estratégias de educação em saúde para transformar o comportamento de descarte em lixo comum, integrando a comunidade no processo de preservação ambiental. O trabalho constatou que a conscientização é o pilar fundamental para reverter o descarte inadequado.

A falta de informação é o maior entrave agravado pela facilidade de aquisição dos fármacos. Conclui-se que são necessárias políticas públicas e ações educativas contínuas para orientar o descarte correto e proteger a saúde coletiva e o meio ambiente.

Palavras-chave: Medicamentos, Descarte de medicamentos, Impacto ambiental, Saúde pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESCENTRALIZAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE INSULINAS COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM JUNDIÁ/RN

Girlanny Luize da Silva Morais, Camila Matias Nascimento, Letícia Brenda de Souza Silva

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE JUNDIÁ/RN

Resumo

Jundiá/RN é um município de pequeno porte, com 70% do território rural e com 4 comunidades quilombolas, onde a dispensação de insulinas era centralizada em um único ponto, dificultando o acesso. Em 2025, a dispensação foi descentralizada para Unidades Básicas de Saúde e anexos, aproximando o cuidado do territorio. Objetivou-se relatar essa experiência e sua contribuição para ampliar o acesso, a continuidade do tratamento e fortalecer a Assistência Farmacêutica na Atenção Primária a Saúde.

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, desenvolvido em Jundiá/RN, a partir da descentralização da dispensação de insulinas para as UBS e anexos, implantada em 2025. A intervenção foi estruturada em cinco etapas: planejamento e definição do fluxo; mapeamento dos usuários, com prioridade para a população rural; organização da logística e conservação das insulinas; capacitação das equipes; e monitoramento contínuo, considerando acesso, adesão e continuidade do tratamento.

A descentralização da dispensação de insulinas para as UBS e anexos representou um avanço na organização da Assistência Farmacêutica de Jundiá/RN. A medida aproximou o medicamento dos usuários, especialmente dos residentes na zona rural e de comunidades quilombolas, reduzindo a necessidade de deslocamentos até o único ponto de dispensação existente anteriormente. Observou-se maior facilidade para a retirada regular das insulinas, favorecendo a continuidade do tratamento e o vínculo com as equipes da APS.

A estratégia beneficiou principalmente idosos e usuários que enfrentavam dificuldades relacionadas à distância, transporte e custos indiretos. A presença do medicamento nas UBS também ampliou as oportunidades de orientação sobre conservação, armazenamento, uso adequado e adesão terapêutica, fortalecendo o cuidado compartilhado entre profissionais e usuários.

Além disso, a descentralização favoreceu a integração da Assistência Farmacêutica ao acompanhamento clínico, possibilitando maior identificação das necessidades dos usuários e intervenção oportuna diante de dificuldades relacionadas ao tratamento. A experiência evidencia que aproximar a dispensação do território pode contribuir para reduzir barreiras geográficas e promover maior equidade no acesso aos medicamentos.

Dessa forma, a descentralização mostrou-se uma estratégia viável para qualificar a assistência aos usuários com diabetes, fortalecer aAPS e ampliar a integralidade do cuidado da população de Jundiá/RN.

A descentralização da dispensação de insulinas em Jundiá/RN mostrou-se uma alternativa de cuidado de baixo custo e viável para ampliar o acesso aos medicamentos, especialmente na zona rural e entre a população quilombola, presente em quatro comunidades do município. A estratégia reduziu barreiras geográficas, aproximou usuários e equipes e fortaleceu a Assistência Farmacêutica, favorecendo a continuidade, integralidade e equidade do cuidado às pessoas com diabetes.

A Deus, pela força e sabedoria; aos nossos pais, pelo amor e apoio; e à Secretaria Municipal de Saúde e Prefeitura de Jundiá/RN, pelo apoio na realização desta experiência.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Descentralização, Acesso aos Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS NO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM PANORAMA DA REGIÃO NORTE E NORDESTE COM ENFOQUE NO PARÁ

Maria Eduarda Nascimento Castro, Lucas Amaral Santos Ferreira, Paulo Vitor Soeiro Pereira, Jorge Henrique Fonseca Ribeiro, Maria Júlia Nascimento de Oliveira, Karina Santos da Silva, Mariana do Nascimento Moraes Rego

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Resumo

O câncer do colo do útero representa um grave desafio de saúde pública na Amazônia, onde barreiras geográficas e estruturais comprometem o rastreamento e o diagnóstico precoce. O atraso na realização do exame histopatológico perpetua iniquidades no acesso e na assistência. Objetivo: analisar a distribuição dos exames histopatológicos de colo do útero via SISCAN (2020–2026) e correlacionar a cobertura do rastreamento com as assimetrias de acesso no Pará e no Nordeste.

Estudo transversal, descritivo e documental, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do SISCAN/DATASUS (2020–2026), focando no Pará e no Nordeste. Integrou-se uma revisão da literatura voltada aos determinantes sociais, iniquidades regionais e barreiras ao diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. Por utilizar dados agregados e anonimizados de domínio público, o trabalho dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

Entre 2020 e 2026, dados do DATASUS (SISCAN) evidenciam marcantes assimetrias no rastreamento oncológico. Enquanto estados do Nordeste como Pernambuco (25.388 exames), Bahia (16.170) e Ceará (11.447) concentram os maiores volumes de exames histopatológicos, o Pará registra apenas 6.401 exames, evidenciando graves vazios assistenciais alinhados às iniquidades apontadas por Ramos e colaboradores (2023). A cobertura do exame no SUS permanece estagnada, ficando aquém da meta de 80% recomendada pelo Ministério da Saúde. Esses achados corroboram a literatura da área, que aponta que 45,5% dos casos de câncer do colo do útero na região ainda são diagnosticados em estádios avançados (III ou IV). No interior paraense, a escassez de centros especializados e a distância dos serviços estendem a espera diagnóstica para mais de 120 dias, contra 30 a 45 dias em centros urbanos. Essa demora culmina na detecção tardia em populações vulneráveis, reforçando que o subfinanciamento da Atenção Primária perpetua desfechos desfavoráveis no estado. A estagnação da cobertura e o tempo de espera excessivo não são meras falhas operacionais, mas o resultado das iniquidades sociais (baixa escolaridade, menor renda e acesso restrito a informações). A integração dos achados evidencia que a centralização do diagnóstico em poucos pólos regionais aprofunda o viés geográfico, exigindo reestruturação da rede de atenção à mulher.

As assimetrias no diagnóstico do câncer do colo do útero no Pará e Nordeste refletem severas iniquidades socioeconômicas e geográficas. A baixa cobertura citopatológica e o excessivo tempo de espera culminam na detecção tardia da neoplasia em fases avançadas em populações vulneráveis. Superar esse cenário exige a descentralização dos centros de exames, o aporte financeiro na Atenção Primária e ações direcionadas para garantir a equidade no acesso e reduzir a mortalidade na Amazônia.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero, Diagnóstico Tardio, Disparidades em Assistência à Saúde, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DESMATAMENTO E QUEIMADAS NÃO EXPLICAM ISOLADAMENTE A INCIDÊNCIA DE DENGUE EM MUNICÍPIOS DO PARÁ

Angélica Ferreira de Lima

FACULDADE COSMOPOLITA

Resumo

A dengue é uma arbovirose de importância em saúde pública, com aumento expressivo da incidência nas últimas décadas. Porém, ainda são escassos estudos sobre sua incidência que integrem fatores ambientais, demográficos e socioeconômicos em municípios amazônicos com perfis contrastantes. Assim, este estudo objetivou analisar a incidência da dengue em municípios do Pará com diferentes níveis de pressão ambiental e perfis sociodemográficos entre 2020 e 2024.

Estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e analítico, baseado em dados do SINAN, DATASUS, INPE e IBGE. Foram selecionados 4 municípios do Pará com perfis ambientais contrastantes, agrupados conforme os níveis de desmatamento e queimadas: Grupo 1 - Altamira e Itaituba (maior pressão ambiental); Grupo 2 - Santa Bárbara do Pará e Terra Alta (menor pressão ambiental). Os grupos foram comparados quanto coeficientes de incidência da dengue e aos indicadores demográficos e socioeconômicos.

Observou-se comportamento epidemiológico heterogêneo entre os municípios. Em 2024, Terra Alta apresentou a maior incidência de dengue (543,3 casos/100.000 habitantes), seguida por Altamira (518,3 casos/100.000 habitantes), enquanto Itaituba registrou o maior pico epidêmico da série histórica em 2021 (499,5 casos/100.000 habitantes). Embora Altamira e Itaituba tenham apresentado os maiores níveis de desmatamento e queimadas, as maiores incidências da série histórica ocorreram em Terra Alta e Altamira, evidenciando que a intensidade das alterações ambientais, isoladamente, não explicou a distribuição da doença. Nos municípios de menor pressão ambiental (Santa Bárbara do Pará e Terra Alta) observaram-se menor extensão territorial, maior densidade demográfica, menor PIB per capita e economia predominantemente baseada na agropecuária e nos serviços, características que podem favorecer a manutenção da transmissão. Esses achados demonstram que a dinâmica da dengue resulta da interação entre fatores ambientais, demográficos e socioeconômicos, ampliando a compreensão dos determinantes da doença no Pará e indicando que áreas de menor pressão ambiental também podem apresentar elevado risco epidemiológico.

A ocorrência da dengue nos municípios não foi explicada exclusivamente pelos níveis de desmatamento e queimadas. Municípios com menor pressão ambiental também apresentaram elevada incidência, associada a maior densidade demográfica e menor PIB per capita. Portanto, a dinâmica da dengue no Pará resulta da interação entre fatores ambientais, demográficos e socioeconômicos, exigindo estratégias integradas de vigilância epidemiológica, monitoramento ambiental e planejamento territorial.

Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui e seguir em busca do conhecimento. À minha orientadora, por sua dedicação ao me guiar ao longo desta trajetória. À minha esposa e aos Meus Pais.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Desmatamento, Saúde Ambiental.,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGM POR MAC-ELISA NO MONITORAMENTO DE ARBOVIROSES: EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO SUS AMAZÔNICO

Julia Pantoja Marques, Marina Marques Fernandes, Márlisson Octávio da Silva Rêgo, Diuliana dos Santos Mendes

ANHANGUERA MACAPÁ

Resumo

As arboviroses representam um importante problema de saúde pública no Amapá, com impacto significativo na morbimortalidade em grupos vulneráveis como crianças e gestantes. A técnica MAC-ELISA destaca-se como estratégia tecnológica na detecção de IgM na fase aguda. Objetiva-se descrever a implantação da plataforma MAC-ELISA no Laboratório de Saúde Pública do Amapá como inovação tecnológica no SUS para o diagnóstico diferencial e fortalecimento da vigilância laboratorial de arboviroses

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da tecnologia MAC-ELISA na rotina da Diretoria Executiva de Vigilância Laboratorial (DEVL/SVS/LACEN/AP). O processo envolve padronização técnica, aquisição de insumos, organização do fluxo laboratorial e validação de painéis diagnósticos com kits de ELISA de captura. O processamento será realizado em amostras de soro provenientes da rede do SUS, com foco no apoio à vigilância epidemiológica das arboviroses

O processo de implantação do ensaio imunoenzimático MAC-ELISA no DEVL/LACEN/AP encontra-se em fase de estruturação, com aquisição de insumos, organização do fluxo laboratorial e início da validação dos painéis diagnósticos. As etapas em desenvolvimento visam assegurar a padronização técnica e a confiabilidade dos resultados antes da incorporação à rotina. A integração das atividades ` DEVL/LACEN/AP reforça o potencial da tecnologia para ampliar a capacidade de triagem de infecções recentes na Amazônia Setentrional. A iniciativa evidencia o papel estratégico das tecnologias laboratoriais na geração de dados qualificados para subsidiar a tomada de decisão no Sistema Único de Saúde. Em um contexto de áreas endêmicas, populações vulneráveis e fronteira internacional com intenso fluxo migratório, a futura autonomia diagnóstica tende a reduzir a dependência de laboratórios de referência externos, contribuindo para maior agilidade na resposta às arboviroses. Dessa forma, a implementação do MAC-ELISA configura-se como estratégia relevante para o fortalecimento da vigilância laboratorial e epidemiológica no estado

A implantação do MAC-ELISA no LACEN/AP configura-se como estratégia relevante para qualificar a assistência laboratorial pública frente às emergências em saúde. A incorporação dessa tecnologia à prática do farmacêutico tem potencial para fortalecer o monitoramento epidemiológico e ampliar a autonomia diagnóstica do SUS na Amazônia Legal, contribuindo para maior equidade e proteção de populações vulneráveis

Financiamento: PPSUS Amapá (FAPEAP, SESA/AP, DECIT/SECTICS/MS e CNPq). Agradecimentos: à equipe de farmacêuticos da DEVL/SVS/LACEN-AP e à Fiocruz pelo apoio técnico-científico

Palavras-chave: Arbovírus, Imunoglobulina M, Técnicas de Laboratório Clínico, Vigilância laboratorial, Saúde pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE NA COINFECÇÃO POR SCHISTOSOMA MANSONI E VÍRUS DA HEPATITE C: UMA REVISÃO NARRATIVA

Miréia Marianne Silva da Silva, Lorrane Stefhany da Veiga Serrão, José Eduardo Gomes Arruda, Luciana Neves Merca, Vitória de Sena Magalhães, Maysa Santos de Souza, Yagho Dirceu da Conceição Neves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A esquistossomose mansônica e a hepatite C são importantes problemas de saúde pública, sobretudo em populações socialmente vulneráveis. A coinfecção pode agravar o comprometimento hepático, enquanto fatores como saneamento inadequado, baixa escolaridade e barreiras de acesso aos serviços de saúde favorecem a transmissão e dificultam o diagnóstico e o tratamento. Assim, objetivou-se analisar esses determinantes e seus impactos na prevenção e controle da coinfecção.

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os termos "*Schistosoma mansoni*", "HCV" e "coinfecção", combinados por operadores booleanos. Foram selecionados estudos relacionados à associação entre esquistossomose mansônica e hepatite C, com análise e síntese descritiva das evidências sobre infecção concomitante, determinantes sociais e estratégias de prevenção.

Os achados evidenciaram que a coinfecção por *Schistosoma mansoni* e vírus da hepatite C representa um desafio de saúde pública, sobretudo entre populações socialmente vulneráveis. Determinantes como saneamento inadequado, acesso limitado à água potável, contato com água contaminada e barreiras aos serviços de saúde podem favorecer a ocorrência da esquistossomose e dificultar o diagnóstico e acompanhamento da hepatite C. A associação das infecções pode intensificar o comprometimento hepático, reforçando a importância do diagnóstico e tratamento oportunos. Entre as medidas de prevenção e controle, destacam-se a expansão do saneamento básico, educação em saúde, controle ambiental, diagnóstico precoce, rastreamento, tratamento e vigilância epidemiológica. Para o HCV, incluem-se a prevenção da exposição a materiais contaminados, a testagem de sangue e hemoderivados e o tratamento com antivirais de ação direta. A integração dessas ações no âmbito das políticas públicas e do Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para reduzir a transmissão e os danos relacionados à coinfecção. Além das repercussões clínicas, observam-se possíveis impactos sociais, como redução da qualidade de vida, perdas econômicas, sobrecarga dos serviços de saúde, estigma e manutenção da vulnerabilidade social.

A infecção simultânea por *S. mansoni* e HCV evidencia a influência das condições sociais sobre o processo saúde-doença e seus impactos individuais e coletivos. Seu enfrentamento depende de uma abordagem integrada e contínua, que considere as vulnerabilidades das populações afetadas e fortaleça a atuação do SUS na promoção da saúde, prevenção e assistência.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*, Hepatite C, Determinantes sociais, Coinfecção, Prevenção e controle

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DETERMINANTES SOCIOESTRUTURAIS, ESCOLARIDADE E ETNIA NA INFECÇÃO POR HTLV NA AMAZÔNIA

José Felipe Machado Leandro, Renata Pablina Nascimento Peixeira, Gabriel Albuquerque Xavier, Jaqueline Nascimento Gonçalves, Maísa Silva Sousa, Juliana Naomy Santos de Sá, Heitor Andrade da Silva, Márcia Eduarda Ferreira dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A persistência e o padrão endêmico do Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV-1/2) se relacionam a fatores sociais de saúde, assimetrias raciais e barreiras no acesso de diagnóstico. Na Amazônia, a avaliação de vulnerabilidades estruturais em áreas urbanas é crucial para subsidiar políticas preventivas e assistenciais justas. O estudo objetivou investigar a associação entre os fatores socioeconômicos e o diagnóstico molecular definitivo de infecção por HTLV-1/2 em uma coorte assistida em Belém, Pará.

Estudo transversal e retrospectivo apoiado na análise de dados de 5.316 pessoas submetidas ao protocolo diagnóstico completo (ELISA, Nested-PCR e PCR-RFLP) no Núcleo de Medicina Tropical da UFPA (2008–2025). Avaliaram-se as variáveis socioeconômicas. As associações bivariadas frente ao desfecho de PCR positivo foram calculadas pelo teste de Qui-quadrado de independência (BioEstat 5.4) e análise de resíduos padronizados ajustados ($p < 0,05$), com exclusão dos dados ausentes.

A análise inferencial revelou que o desfecho molecular positivo associou-se significativamente à escolaridade ($p = 0,0156$), com maior concentração de casos e desvio residual positivo marcante entre indivíduos que cursaram apenas até o ensino fundamental (+3,07), evidenciando o impacto das desigualdades educacionais na vulnerabilidade institucional e no menor acesso a informações preventivas. A etnia autodeclarada também mostrou significância ($p = 0,0085$), com desvio positivo de infecção na população preta/outros (+2,50) e papel protetivo entre pardos (resíduo negativo de -3,02), destacando o peso das vulnerabilidades históricas acumuladas por minorias étnicas na região. Quanto à renda familiar, observou-se uma inversão proporcional singular: o estrato igual/superior a dois salários mínimos apresentou maior proporção de infectados (15,96%) em relação ao grupo de menor renda (13,44%) ($p = 0,0462$; resíduo de +2,04). Esse comportamento diverge do padrão clássico de infecções negligenciadas e reflete um viés de referenciamento e conectividade urbana, sugerindo que indivíduos com rendimentos discretamente superiores possuem maior facilidade de mobilidade para acessar o diagnóstico molecular confirmatório na capital.

A infecção pelo HTLV na população estudada está fortemente atrelada a determinantes sociais e desigualdades educacionais e étnico-raciais. A inversão observada no indicador de renda evidencia barreiras de acesso geográfico e assistencial para as populações de menor poder aquisitivo, reforçando a necessidade urgente de descentralização do diagnóstico laboratorial por PCR e da implementação de estratégias de busca ativa voltadas aos estratos mais vulneráveis da Amazônia.

Agradeço a Universidade Federal do Para e toda equipe do Laboratório de Biologia Molecular do NMT.

Palavras-chave: Fatores de Risco, Classe Social, Escolaridade, Grupos Étnicos, Vulnerabilidade Social

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DIABETES MELLITUS: PREVALÊNCIA EM INDÍGENAS DO BAIXO TAPAJÓS, AMAZÔNIA BRASILEIRA.

Adalgisa Aguiar Azevedo Pimenta, Andrei Freitas Silva, Jéssica Lira da Silva Mrtins, Heloísa do Nascimento de Moura Meneses

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica e multifatorial, cuja prevalência, complicações e mortalidade são influenciadas pela interação entre fatores, ambientais, genéticos e comportamentais. Entre os diferentes tipos de DM, o tipo 2 destaca-se como o mais frequente. Essa condição ocorre pela resistência à ação da insulina e pela secreção insuficiente desse hormônio. Descrever a prevalência de DM tipo 2 e a exposição ao mercúrio em moradores de aldeias indígenas do Baixo Tapajós.

É um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado em 2024. A amostra é composta por 276 indígenas do Baixo Tapajós, em Santarém/Pará. Foram utilizados os resultados da dosagem de HgT e HbA1c. O estudo foi conduzido em conformidade com a resolução n°466/2012 do CNS e aprovado pelo sistema CEP/CONEP, sob parecer consubstanciado n°6.661.528. Foi realizada uma análise descritiva dos níveis de HgT e HbA1c. A prevalência (%) de DM tipo 2 foi descrita em função da exposição ao mercúrio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O nível mediando de HgT na amostra foi de 10,50 µg/L (mínimo=0,3 µg/L, máximo=134,85 µg/L, IQR foi 18,87 µg/L) e 142 participantes (51,4%) apresentaram concentrações acima do limite de referência da OMS. Em relação à hemoglobina glicada, a análise demostrou uma mediana de 5,5%, o valor mínimo foi zero, o valor máximo foi 18,2% e o IGR foi 0,50%. Dos quais 88 participantes (32%) apresentavam risco aumentado para DM tipo 2 e 12 participantes (4,4%) apresentavam resultados compatíveis com a doença. Esses achados evidenciam alta prevalência de participantes com exposição ao mercúrio acima do limite de referência da OMS, além de alta prevalência de pacientes com alterações glicêmicas ou risco aumentado de DM tipo 2. Após análises, foi verificado que dos 88 participantes com risco aumentado ou com diagnóstico para DM tipo 2, 59 (67%) estavam expostos ao Hg. As complicações crônicas do Diabetes Mellitus representam um importante ônus para os sistemas de saúde e previdência social, devido à sobrecarga hospitalar, a necessidade de procedimentos de alta complexidade, como amputações, perda da capacidade laboral e ao aumento dos custos relacionados a aposentadoria por invalidez. Esse cenário reforça a urgência de políticas públicas voltadas para prevenção, ao diagnóstico oportuno e ao manejo precoce da doença.

A exposição ao Hg em 67% dos participantes com alterações glicêmicas sugere uma possível coexistência entre exposição mercurial e comprometimento do metabolismo glicêmico. Entretanto, considerando o caráter observacional da análise, esses resultados não permitem estabelecer causalidade. Porém, é importante destacar a influência das questões ambientais e a necessidades de políticas públicas direcionadas ao monitoramento ambiental e a prevenção de agravos nas populações .

Fonte de Financiamento: Propit, UFOPA

Palavras-chave: Intoxicação por Mercúrio, Diabetes Mellitus

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DINÂMICA POPULACIONAL E ACIDENTES APÍLICOS: UMA ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE DENSIDADE DEMOGRÁFICA E A INCIDÊNCIA DE ENVENENAMENTOS POR ABELHAS

Pedro Lucas Leite Martins, Carolina Nunes Peixoto Ribeiro Villares, Hemerson Iury Ferreira Magalhães, Hayse Biarari de Farias, Evellyn Munique de França Falcão, Maria Eduarda Lins da Silva Fernandes, Rute Cavalcante da Silva, Arthur Filipe do Nascimento Xavier

UFPB

Resumo

A urbanização e a expansão da abelha africanizada, cruzamento entre linhagens africanas e subespécies européias, aumentaram a ocorrência de acidentes apílicos, configurando um relevante problema de saúde pública no Brasil. Este estudo objetivou analisar a correlação entre o número de acidentes por abelhas e a população das Unidades da Federação, buscando verificar a influência da densidade populacional sobre a distribuição desses acidentes no período de 2007 a 2025.

Estudo quantitativo, ecológico, retrospectivo e descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre acidentes por abelhas (2007–2025) e do Censo Demográfico 2022 (IBGE). Foram analisados o número de casos e a população por Unidade da Federação. A associação entre as variáveis foi avaliada no JASP (v.0.18.3) pelo coeficiente de correlação de Spearman (ρ), com $p<0,05$, bootstrap de 1.000 réplicas e IC95%.

A análise evidenciou distribuição heterogênea dos acidentes apílicos entre as Unidades da Federação, com maior número de notificações em São Paulo (> 60 mil), Minas Gerais (> 40 mil) e Pernambuco (> 39 mil). Destaca-se que Pernambuco apresentou número de casos semelhante ao de Minas Gerais, apesar de possuir população e extensão territorial significativamente menores, sugerindo a influência de fatores ambientais, climáticos e da intensa ocupação urbana. Estados como Pará e Tocantins também apresentaram crescimento das notificações, indicando possível impacto da expansão urbana e agrícola sobre habitats naturais. A análise do mapa de densidade demográfica demonstrou correspondência entre as áreas mais populosas e os maiores volumes de acidentes, enquanto estados menos povoados concentraram menor número de registros. O teste de correlação de Spearman confirmou forte associação positiva entre densidade demográfica e número de acidentes ($\rho = 0,637$; $p < 0,001$), evidenciando que o aumento da ocupação humana está relacionado ao crescimento das notificações. O gráfico de dispersão mostrou tendência linear entre as variáveis, com São Paulo representando o limite superior dessa relação. Os resultados sugerem que a sinantropização de *Apis mellifera*, impulsionada pela urbanização desordenada e pela redução dos habitats naturais, favorece a instalação de colônias em estruturas urbanas, aumentando, dessa forma, a frequência do contato entre humanos e enxames.

Conclui-se que o contingente populacional apresenta associação positiva com a ocorrência de acidentes apílicos no Brasil, indicando que áreas mais populosas constituem importantes cenários de risco. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica regionalizada, o manejo preventivo de enxames e o planejamento de ações integradas entre saúde e meio ambiente, subsidiando políticas públicas voltadas à redução de agravos em perímetros urbanizados.

Agradecemos à equipe do CIATox João Pessoa pela colaboração, à UFPB pelo suporte institucional e à CAPES e ao CNPq pelo fomento à pesquisa e à formação científica.

Palavras-chave: Abelhas, Animais Peçonhentos, Saúde Pública, Urbanização, Epidemiologia Descritiva

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

DO ESTIGMA AO CUIDADO: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE MENTAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO JANEIRO BRANCO

Rômulo Alencar Salviano, Francisco Gustavo Araújo Andrade, Gabriel Lázaro Gomes Liberato, João Pedro Amora Queiroz, Juliana Rocha Araújo, Nirla Rodrigues Romero, Bianca de Souza Bezerra, Marta Maria de França Fonteles

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A saúde mental é considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, possibilitando o crescimento pessoal e capacidade de enfrentar os desafios diários. Sabe-se que o estigma relacionado ao cuidado da saúde mental afasta pessoas do autocuidado mental. Nesse contexto, os professores da educação pública podem ser incluídos e acometidos por agravos psicológicos. Este trabalho visa descrever uma ação educativa sobre saúde mental destinada aos professores do ensino fundamental/médio.

O Programa de Educação Tutorial, do Curso de Farmácia, da Universidade Federal do Ceará (PET/UFC/Farmácia), em parceira com a escola de ensino fundamental e médio Félix de Azevedo, em Fortaleza/CE, realizou, em janeiro/2026, em alusão ao 'Janeiro branco', uma ação educativa direcionada aos professores. Para tanto, o PET/UFC/Farmácia foi até à escola, com folders informativos, feitos previamente, e dinâmicas interativas sobre saúde mental. Registros e percepções das atividades foram observados.

A ação contou com a participação de 30 professores da rede pública de ensino, ocorrendo na semana pedagógica de início de semestre. Foi percebido no início da ação, com as discussões e atividades de introdução, uma resistência inicial dos professores presentes em discutir o tema, e apresentar suas experiências individuais com relação a sua saúde mental. Contudo, após o momento de 'quebra gelo' inicial, alguns presentes começaram a se desinibir e comentar sobre si. Isso serviu de motivação para que outros docentes também contribuíssem para o momento. Ademais, com o seguimento das dinâmicas, foi abordado uma temática sobre coisas que estão lhe preocupando no momento e o que pode ser feito para sanar essa preocupação, e se está no alcance de cada um lidar com esses problemas. Nessa atividade, foi notado uma maior participação dos professores, compartilhando suas frustrações, principalmente com alunos desinteressados em suas aulas. Assim, foi discutido como lidar com sensações frustrantes e angustiantes, sendo apontado um plano para lidar com esses problemas. Os folders foram distribuídos e explicados, neles contemplavam e abordavam sobre o que é saúde mental, além de explicar as principais queixas relacionadas sobre a saúde da mente, como a ansiedade, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, além da depressão, os folders distribuídos eram diretamente voltados a informações sobre a saúde mental.

Pode-se perceber, na ação educativa, que o estigma inicial relacionado à saúde mental causou uma inibição no primeiro momento, mas depois o assunto foi discutido com trocas de experiências entre os docentes, o que foi bem positivo. Os folders auxiliaram no incremento de informações. Mais ações extensionistas, nesse contexto, devem ser feitas para esse público-alvo, contemplando a saúde mental, seus fatores associados e interfaces.

Nossos agradecimentos à escola Félix de Azevedo e à UFC pela oportunidade de desenvolver a ação educativa.

Palavras-chave: Saúde mental, Docentes, Educação em saúde, Transtorno mental,

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO E EQUIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO I SEMINÁRIO DE CUIDADOS EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS DO CRF-CE

Flavio Damasceno Maia, Igor Gomes de Araújo, Homero Vasconcelos Neto, Magno de Souza Sampaio, Marcello George Soares Ferreira, Monica Helena Santos Sousa, Geysa Aguiar Romeu, Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA CRFCE

Resumo

As populações vulnerabilizadas enfrentam barreiras históricas no acesso aos serviços de saúde, relacionadas a desigualdades sociais, estigma e limitações na formação dos profissionais. A educação permanente em saúde constitui uma estratégia para qualificar práticas de cuidado inclusivas e humanizadas. Este trabalho objetiva relatar a experiência da realização do I Seminário de Cuidados em Saúde para as Populações Vulnerabilizadas promovido pela Comissão do CRF-CE.

Trata-se de um relato de experiência sobre a organização e realização do I Seminário de Cuidados em Saúde para as Populações Vulnerabilizadas, promovido pela Comissão de Cuidados em Saúde para a População LGBTQIAPN+, Povos Originários, Negros e Outras Populações Vulnerabilizadas do CRF-CE, em parceria com o Instituto de Humanidades e o Curso de Farmácia da UNILAB. Foram realizadas mesas-redondas e discussões interdisciplinares sobre políticas públicas, direitos, humanização e cuidado em saúde.

O seminário proporcionou um espaço de diálogo interdisciplinar entre profissionais de saúde, estudantes, pesquisadores, representantes institucionais e movimentos sociais, promovendo reflexões sobre os desafios enfrentados pelas populações LGBTQIAPN+, povos originários, população negra e outros grupos em situação de vulnerabilidade. A programação contemplou discussões sobre políticas de saúde e sociais, direitos, humanização do cuidado e estratégias para fortalecimento da equidade no Sistema Único de Saúde. A participação de diferentes áreas do conhecimento favoreceu a troca de experiências e ampliou a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e a necessidade de práticas profissionais culturalmente sensíveis. As discussões evidenciaram a importância da formação dos profissionais de saúde para identificação de barreiras de acesso, enfrentamento do preconceito institucional e construção de ambientes de cuidado mais acolhedores. A iniciativa fortaleceu o papel do Conselho Regional de Farmácia como agente indutor de educação permanente e transformação social, aproximando a categoria farmacêutica de debates relacionados aos direitos humanos, inclusão e promoção da saúde. Além disso, a parceria com a universidade demonstrou o potencial da integração ensino-serviço-comunidade na formação de profissionais comprometidos com a integralidade do cuidado e com a redução das desigualdades em saúde.

O seminário demonstrou o potencial das ações educativas interdisciplinares para ampliar o debate sobre equidade e qualificação do cuidado às populações vulnerabilizadas. A iniciativa fortaleceu a atuação do farmacêutico como agente de transformação social e evidenciou a importância da articulação entre conselho profissional, universidade e sociedade na construção de práticas de saúde mais inclusivas e humanizadas.

Agradecemos ao Conselho Regional de Farmácia do Ceará e à UNILAB pelo apoio institucional.

Palavras-chave: Vulnerabilidades., SUS, Equidade, Inclusão, Saúde Coletiva

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DO HIV NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS

Suillany Cunha Barbosa, Kailanny Carneiro Chaves, Will Anderson Macário de Oliveira Filho, Aline de Araújo Teixeira, Maria Izadora Dantas de Oliveira, Luiz Paulo da Penha Ferino

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ- CAMPUS IGUATU

Resumo

A educação em saúde é essencial para prevenir o HIV entre adolescentes, promovendo conhecimento, redução de comportamentos de risco e escolhas mais seguras. O ambiente escolar representa um espaço estratégico para ações educativas voltadas à prevenção e à conscientização. Apesar da redução dos casos na população geral, a incidência entre jovens permanece elevada no Brasil. Assim, este estudo busca compreender como essas práticas influenciam na prevenção em relação ao HIV (Canuto et al., 2025).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada com artigos publicados na lingua portuguesa entre os anos de 2015 e 2025,. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "HIV", "Promoção da Saúde" e "Adolescente". Segundo Bardin (2017), pesquisas descritivas têm como objetivo caracterizar fenômenos e compreender opiniões, atitudes e características de determinado grupo.

A promoção da saúde consiste em um processo que capacita indivíduos e comunidades a adotarem práticas saudáveis, fortalecendo a participação social e a prevenção de doenças (WHO, 1986; Brasil, 2017). Nesse contexto, a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é uma das prioridades das políticas públicas, especialmente entre adolescentes, grupo vulnerável devido às transformações biopsicossociais, ao início da vida sexual e à insuficiência de informações sobre sexualidade. Dentre as ISTs, destaca-se o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), responsável por comprometer o sistema imunológico e, quando não tratado, evoluir para a aids (Gonçalves et al., 2025). Apesar dos avanços da Terapia Antirretroviral (TARV), que aumentaram a expectativa e a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV (Gonçalves et al., 2022), o preconceito e a desinformação ainda dificultam o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento e a prevenção. Dessa forma, ações educativas no ambiente escolar tornam-se fundamentais para ampliar o conhecimento, desconstruir estigmas, incentivar o uso de métodos preventivos e promover escolhas conscientes entre adolescentes. Assim, este estudo busca compreender como práticas educativas podem influenciar o comportamento preventivo em relação ao HIV e contribuir para a promoção da saúde e a redução de comportamentos de risco.

Conclui-se que a promoção da saúde por meio de ações educativas é fundamental para prevenir o HIV entre adolescentes, favorecendo o acesso à informação, a redução de comportamentos de risco e a desconstrução de estigmas. A integração entre saúde e educação fortalece a conscientização e incentiva escolhas seguras, contribuindo para a prevenção das ISTs e para a melhoria da qualidade de vida dessa população, além de subsidiar futuras estratégias de promoção da saúde.

Palavras-chave: HIV, Promoção da Saúde, Adolescente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE "HERPES" REALIZADA PELO PROJETO DE EXTENSÃO "PET NA MELHOR IDADE"

Maria Fatima da Silva Carneiro, Bianca Beatriz Paiva Nunes, José Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo
A educação em saúde voltada à população idosa constitui estratégia essencial para o enfrentamento de doenças transmissíveis e a promoção da qualidade de vida. O herpes, apesar de frequente, ainda é cercado de estigmas e desinformação nessa faixa etária. Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida pelo PET Farmácia/UFPA na UNITERCI, em outubro de 2025, sobre a temática Herpes, buscando ampliar conhecimentos e desconstruir estigmas.
Trata-se de relato de experiência sobre ação educativa planejada a partir de estudo prévio, com elaboração de folder informativo em linguagem acessível. A intervenção incluiu conversa orientativa, dinâmica de perguntas e respostas, distribuição de material educativo e aplicação de formulário sociodemográfico, vinculado a projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, junto a idosos participantes de atividades na UNITERCI.
Os participantes demonstraram grande interesse pelo tema, esclareceram dúvidas e compartilharam vivências pessoais relacionadas ao herpes. O ambiente acolhedor favoreceu o diálogo, a construção coletiva do conhecimento e a desconstrução de estigmas associados à condição, que frequentemente desperta receios e constrangimentos entre os idosos. Observou-se que parte do grupo convive com doenças crônicas, como hipertensão arterial, o que reforça a importância de orientações contínuas sobre autocuidado e prevenção de infecções virais nessa população. A atividade favoreceu ainda a integração entre universidade e comunidade, aproximando o conhecimento técnico-científico da realidade vivenciada pelos idosos. Para as discentes envolvidas, a experiência contribuiu significativamente para o processo formativo, fortalecendo habilidades de comunicação, escuta ativa, empatia e prática educativa em saúde, elementos essenciais para a futura atuação profissional no âmbito da farmácia clínica e da atenção à saúde do idoso.
Conclui-se que ações educativas como esta são fundamentais para a promoção da saúde da população idosa, pois ampliam conhecimentos, fortalecem o autocuidado e aproximam o ensino acadêmico das demandas sociais, reforçando o papel da extensão universitária na construção de práticas em saúde mais humanizadas e resolutivas.

Palavras-chave: HERPES, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PET FARMÁCIA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO CONTEXTO DO SUS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO BRASIL

Carmem Elizabethe Azevedo dos Santos, João Pedro Lisboa Calado, Beate Saegesser Santos, Demosthenes Marques Cavalcanti de Silva, Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim, Kailany dos Santos Silva, Rosalina dos Santos Rafael de Menezes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Resumo

O acesso aos medicamentos constitui um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para prevenir e tratar doenças. O aumento do consumo também leva a geração de resíduos de produtos vencidos ou em desuso, tornando o descarte domiciliar um desafio para a saúde pública e o meio ambiente. Este estudo analisa evidências científicas sobre os impactos ambientais do descarte inadequado e identifica estratégias educativas para fortalecer a logística reversa de medicamentos no Brasil.

Trata-se de uma revisão narrativa, qualitativa e descritiva, nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e SciELO, com os descritores "intervenções educativas", "logística reversa" e "impactos ambientais" (AND/OR) do descarte inadequado de medicamentos. Foram incluídos artigos completos em português e inglês (2022 a 2025) e excluídas revisões, monografias, dissertações, teses, capítulos de livros e anais. Após a elegibilidade, os estudos foram lidos na íntegra.

O levantamento resultou em 355 publicações; após excluir 67 duplicadas e realizar a triagem, a amostra final contou com seis artigos. Estudos nacionais revelam que entre 65% e 73% dos brasileiros descartam medicamentos no lixo ou na rede de esgoto. Em Araçatuba/SP, 72,1% dos usuários da Atenção Primária, nunca receberam orientações sobre o tema, e 62,1% usam o lixo comum. Essa prática decorre da desinformação, escassez de pontos de coleta e desconhecimento da logística reversa. Os estudos também mostraram que resíduos farmacêuticos descartados inadequadamente permanecem ativos mesmo após os processos convencionais de tratamento. Entre os medicamentos mais encontrados como poluentes destacam-se antibióticos, anti-inflamatórios, hormônios e antidepressivos. O impacto ambiental inclui toxicidade aquática, alterações na fauna e o desenvolvimento de resistência bacteriana, gerando um grave problema de saúde pública global. Embora o Brasil disponha de instrumentos legais, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Decreto nº 10.388/2020, a literatura aponta que sua implementação permanece limitada devido as desigualdades regionais, insuficiência de infraestrutura e reduzida articulação entre serviços de saúde e órgãos de gestão ambiental. Na Suécia, o sucesso da logística reversa não depende exclusivamente da existência de legislação específica, mas da integração entre políticas públicas, educação ambiental permanente e ampla disponibilidade de pontos de coleta em farmácias.

Os impactos do descarte inadequado de medicamentos constitui um importante problema de saúde pública e ambiental que extrapola a contaminação dos ecossistemas, alcançando questões relacionadas à resistência bacteriana, à segurança sanitária e ao uso racional de medicamentos. A Educação em Saúde configura-se como um elemento estratégico para fortalecer a logística reversa e promover práticas sustentáveis de descarte de medicamentos, contribuindo para a proteção da saúde humana e do meio ambiente.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Logística Reversa, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E SAÚDE ÚNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CURSO EXTENSIONISTA SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS DOMICILIARES

Elaine Silva Miranda, Letícia Figueira de Castro, Pedro Henrique Santos da Costa, Gabriela Silva de Carvalho, Sandro Araujo da Silva, Millena da Costa Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Resumo

O descarte inadequado de medicamentos constitui um problema ambiental e de saúde pública, devido ao potencial dos resíduos farmacêuticos para afetar organismos aquáticos e terrestres, favorecer a bioacumulação de substâncias e contribuir para a seleção de microrganismos resistentes. Sob a ótica da Saúde Única, este relato de experiência descreve a elaboração, implementação e avaliação de um curso socioambiental voltado à promoção do descarte adequado de medicamentos domiciliares.

Relato de experiência de curso assíncrono (10h) via Google Classroom para graduandos da área da saúde. A inscrição foi voluntária e exigiu email institucional. Estruturou-se em 3 fases: 1) fundamentação teórica e criação de roteiros, videoaulas e e-book; 2) implementação com divulgação; e 3) avaliação via pré/pós-testes (5 questões, 2 pontos cada) e questionário de satisfação. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e os qualitativos por leitura interpretativa.

A equipe responsável pela elaboração e execução foi composta por uma docente da Faculdade de Farmácia, uma doutoranda, cinco graduandos em Farmácia e um graduando em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (UFF). A etapa de fundamentação teórica, embasada na literatura científica e em publicações prévias da equipe, garantiu o rigor conceitual na produção de quatro videoaulas sobre resíduos químicos, ecotoxicidade, normas voltadas ao descarte de medicamentos e papel do farmacêutico, além de um e-book de 20 páginas. Os materiais também apresentaram orientações para o descarte correto de medicamentos vencidos e sem uso e suas embalagens primárias em pontos de coleta nas farmácias e drogarias. A divulgação no Instagram (@asfaqq.uff) atraiu 52 inscritos, com 38 iniciantes e 31 concluintes no Google Classroom (81,6% de retenção). No pré-teste, a média foi de 9,2 pontos (notas de 4 a 10). No pós-teste, 100% dos concluintes atingiram nota 10. O questionário de satisfação indicou alta aprovação da metodologia e dos recursos didáticos. Por ser um modelo assíncrono flexível e de curto prazo, apresenta potencial de replicação. Atualmente, está disponível na plataforma virtual de aprendizagem da UFF - SEET. Em consonância com sua natureza extensionista, o projeto ajudou a ampliar o conhecimento dos estudantes e estimular práticas relacionadas ao descarte consciente de medicamentos junto à comunidade.

A intervenção atingiu seu objetivo ao elaborar, implementar e avaliar um curso sobre o descarte consciente de medicamentos domiciliares. A proposta extensionista tem o potencial de replicação em ambientes acadêmicos e institucionais. Além disso, a incorporação da perspectiva da Saúde Única na formação universitária contribui para capacitar futuros profissionais como agentes multiplicadores de conhecimentos e práticas voltados à sustentabilidade e à proteção da saúde pública e ambiental.

Pró-reitoria de extensão UFF e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Saúde Única, Meio Ambiente e Saúde Pública, Gerenciamento de Resíduos, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFEITOS ADVERSOS E ADESÃO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) NA PREVENÇÃO DO HIV: REVISÃO DE LITERATURA

Silvano Brodoviski, Carine Muniz Rodrigues, Matheus Gonçalves Nascimento

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

Resumo
A profilaxia pré-exposição (PrEP) é uma estratégia eficaz contra o HIV. Entretanto, efeitos adversos, fatores sociais, psicológico e estruturais influenciam a adesão. Este estudo objetivou analisar os efeitos adversos da PrEP e sua relação com a adesão ao tratamento.
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e BVS. Foram incluídos estudos em português e inglês que abordassem efeitos adversos da PrEP e adesão em populações humanas. A seleção considerou relevância temática, com análise qualitativa dos dados.
A literatura aponta que os efeitos adversos associados ao uso da PrEP tendem a ser leves e temporários, manifestando-se principalmente nas primeiras semanas de tratamento. Entre os sintomas mais comuns estão náuseas, vômitos, diarreia, desconforto abdominal, dores de cabeça, tontura, fadiga e insônia. Também foram relatadas alterações sutis na creatinina, na taxa de filtração glomerular e na densidade mineral óssea, embora essas raramente resultem em impactos clínicos significativos. No entanto, a adesão ao tratamento é frequentemente dificultada por fatores como estigma, percepção individual do risco, barreiras de acesso, acompanhamento insuficiente e questões psicossociais. Medidas como uma orientação inicial bem estruturada, monitoramento clínico-laboratorial regular e programas de educação em saúde têm se mostrado eficazes para minimizar o abandono do uso da PrEP.
A PrEP é eficaz na prevenção do HIV. Efeitos colaterais temporários não impedem o tratamento. A adesão à PrEP é afetada por fatores psicológicos e sociais, como estigmas. Combinar eficiência médica com suporte social e educação é essencial para adesão eficaz.

Palavras-chave: Saúde Pública, HIV, Prevenção, Adesão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EFETIVIDADE DAS INSPEÇÕES SANITÁRIAS NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOSPITALAR EM HOSPITAIS PÚBLICOS DO PARÁ

Thais Castro de Oliveira, Joao Victor Ferreira de Lima, Lilian Yae Kato

SECRETARIA DE SAUDE DO ESTADO DO PARA - SESPA

Resumo

A assistência farmacêutica hospitalar é fundamental para a segurança do paciente e para a qualidade dos serviços de saúde. As inspeções sanitárias constituem importante instrumento regulatório para verificar a conformidade dos serviços e induzir melhorias nos processos assistenciais. Nesse contexto, são escassos estudos que avaliem sua efetividade, este estudo teve como objetivo avaliar a efetividade das inspeções sanitárias na assistência farmacêutica hospitalar em hospitais públicos do Pará.

Estudo documental, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de processos administrativos de licenciamento sanitário referentes às inspeções realizadas entre janeiro e dezembro de 2025 em hospitais públicos do Pará. As não conformidades foram classificadas por área temática e grau de risco sanitário. A efetividade das inspeções foi avaliada por estatística descritiva, utilizando frequências e índice ponderado de atendimento das exigências sanitárias.

O estudo evidenciou 14 hospitais públicos, destes 57,1% de médio porte, 78,6% hospitais gerais e 78,6% administrados por Organizações Sociais. Constatou-se 111 não conformidades, predominando aquelas relacionadas ao armazenamento de medicamentos (36,0%), gestão da qualidade (18,0%), medicamentos sujeitos a controle especial (14,4%), infraestrutura da farmácia (9,9%) e dispensação de medicamentos (8,1%). No item risco sanitário, 52,3% das inconformidades foram classificadas como de gravidade média, 44,1% alta e 3,6% baixa. Foram emitidas 114 exigências sanitárias, das quais 71 (62,3%) foram integralmente atendidas, 15 (13,2%) parcialmente atendidas e 28 (24,6%) não atendidas, resultando em índice ponderado de atendimento de 68,9%. Os achados destacam que as inspeções sanitárias promovem a adoção de medidas corretivas pelos hospitais, especialmente no que tange aspectos estruturais e organizacionais da assistência farmacêutica. Todavia, a persistência de inconformidades associadas à gestão da qualidade e ao armazenamento de medicamentos evidencia a necessidade de fortalecimento dos processos gerenciais e do monitoramento contínuo pelos serviços e pela Vigilância Sanitária.

As inspeções sanitárias demonstraram efetividade como mecanismo regulatório para aprimorar a assistência farmacêutica hospitalar, promovendo adequações às normativas sanitárias. Os resultados corroboram a importância do acompanhamento contínuo e da atuação da Vigilância Sanitária para a promoção de melhorias, minimização de riscos sanitários e o fortalecimento da qualidade dos serviços farmacêuticos hospitalares.

Não houve financiamento para este estudo. Agradecemos a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará e ao Departamento de Vigilância Sanitária pelo apoio técnico durante a execução da pesquisa.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar, Vigilância Sanitária, Qualidade da Assistência à Saúde, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ENXUGANDO GELO: EXPERIÊNCIAS DE ADOECIMENTO E RECONHECIMENTO DO BURNOUT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Marques Ferreira, Solange Aparecida Nappo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Resumo
O burnout entre trabalhadores da saúde é frequentemente compreendido como um problema individual, apesar das evidências sobre a influência das condições de trabalho no adoecimento. Objetivou-se compreender as vivências do burnout entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) e analisar como esses profissionais interpretam seu processo de adoecimento.
Pesquisa qualitativa realizada em Guarulhos/SP, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 76385923.2.0000.5505). Foram realizadas entrevistas em profundidade com 20 trabalhadores da APS com diagnóstico formal ou clínico de burnout e nove informantes-chave, entre psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo.
O adoecimento foi associado às condições de trabalho, destacando-se a sobrecarga, a insuficiência de recursos humanos, a intensificação das demandas e a fragilização dos coletivos de trabalho. Os trabalhadores continuavam encontrando sentido e prazer em cuidar, mesmo quando o próprio trabalho se tornava fonte de adoecimento. O retorno ao trabalho mostrou-se marcado pela permanência das condições que contribuíram para o sofrimento. Tornou-se recorrente a percepção de que as ações em saúde do trabalhador se limitam a "enxugar gelo", respondendo às consequências do adoecimento sem modificar seus determinantes.
O burnout mostrou-se relacionado tanto à perda do sentido do trabalho quanto à impossibilidade de sustentar o cuidado em condições laborais adversas. Os achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais de cuidado aos trabalhadores da saúde e de intervenções voltadas à organização do trabalho.
Não se aplica

Palavras-chave: Burnout, Condições de Trabalho, Saúde Mental, Trabalhadores da Saude, Vigilância em Saúde do Trabalhador

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE (MYCOBACTERIUM LEPRAE) NO BRASIL E NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2025

Julia Leite de Souza, Maria Luiza Santos Tomaz[1], Anny Kamilly de Araújo Tomaz Lima, Hayaly Felinto Alves

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela *Mycobacterium leprae* que provoca lesões cutâneas e acomete nervos periféricos. Embora com tratamento gratuito (SUS), compõe o rol de doenças negligenciadas no país, afetando a população de baixa renda. Outro fator é o tratamento que exige adesão de 6 a 24 meses via poliquimioterapia, que causa efeitos adversos. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil e no estado da Paraíba entre 2019 e 2025.

Foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com base nos dados (DATASUS) dos Boletins Epidemiológicos de Hanseníase do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, referentes ao período de 2019 a 2025. Os dados foram organizados e analisados por meio de um indicador matemático que classifica a incidência de hanseníase por população em: bom, regular e precário, a fim de descrever o comportamento da doença no Brasil e na Paraíba,

Os dados demonstram que a hanseníase manteve-se como um problema de saúde pública no Brasil e na Paraíba entre 2019 e 2025. No contexto da pandemia de COVID-19 houve uma redução da notificação compulsória, que se correlaciona com a sobreposição da notificação do coronavírus, tanto no Brasil quanto na Paraíba - que continuou com coeficientes de detecção altos. O número de casos registrados voltou a crescer ano após ano, sem nunca alcançar os valores mais altos do período pré-pandêmico. Na Paraíba, o coeficiente de detecção geral reduziu de 15,3 casos/100 mil habitantes, em 2019, para 10,25/100 mil habitantes em 2024 (dados parciais), mantendo a alta endemicidade. Apesar da redução, a carga da doença no estado continua alta, o que mantém o indicador de incidência no parâmetro precário. Já no Brasil, a taxa de detecção em 2024 manteve-se elevada, em torno de 13,7 casos/100 mil habitantes, impulsionada pelas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, mantendo o índice epidemiológico geral do país também como precário. Além disso, foram observadas fragilidades no acompanhamento, com apenas 75% dos contatos examinados (regular), e inconsistências entre notificações de diferentes boletins. Assim, reforça-se a necessidade do fortalecimento da vigilância epidemiológica, do diagnóstico precoce e do monitoramento contínuo para que a assistência global possa evoluir para indicadores bons.

Os resultados evidenciam que a hanseníase permanece como importante problema de saúde pública no Brasil e na Paraíba. A redução das notificações durante a pandemia pode ter sido influenciada pelas limitações das ações de vigilância e assistência, enquanto o aumento dos casos nos anos seguintes reforça a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, o diagnóstico precoce, a busca ativa de contatos e as ações de educação em saúde, contribuindo para o controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Pandemia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carla Silva Vieira, Francisca Julianna Monte Pinho André, Émilly Maria Tavares Araújo, Jardel Albuquerque Rodrigues, Isabella Viana de Medeiros, Lara Carvalho Coutinho Lino, Lílian Adriano de Vasconcelos, Alana Sales Cavalcante

UNINTA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA

Resumo

O Diabetes na terceira idade exige um manejo complexo que afeta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. A educação em saúde atua como facilitadora do autocuidado e da adesão ao tratamento, mitigando os riscos associados à polifarmácia e às complicações da doença. Assim, este relato objetiva descrever a experiência de uma ação educativa sobre diabetes com idosos em um centro de convivência, focando no autocuidado, na prevenção de complicações e no uso racional de medicamentos.

Trata-se de um relato de experiência de ação extensionista realizada em outubro de 2025, em Sobral-CE, com 15 idosos. A intervenção estruturou-se em três etapas: distribuição de folders informativos sobre diabetes; aplicação da dinâmica interativa "Pescaria de Mitos e Verdades" para discussão coletiva dos mitos associados à patologia; e avaliação de satisfação final por meio de escala visual com expressões faciais.

Observou-se elevada participação e interesse por parte dos idosos durante a dinâmica, permitindo esclarecer dúvidas, desmistificar informações equivocadas sobre a doença e compartilhar experiências relacionadas ao cuidado com a saúde e ao controle glicêmico. Parte dos participantes relatou possuir diagnóstico prévio da doença e realizar tratamento medicamentoso. Entre aqueles com diagnóstico, a maioria utilizava medicamentos antidiabéticos orais, enquanto uma parcela menor relatou utilizar insulina. A estratégia educativa abordou aspectos relacionados à adesão ao tratamento, à importância da alimentação equilibrada, da prática regular de atividade física e do uso correto dos medicamentos, reforçando orientações essenciais para o autocuidado. Além disso, a experiência proporcionou um momento de interação entre os acadêmicos e os idosos onde reforçou o caráter humanizado da atividade desenvolvida. O ambiente acolhedor do centro de convivência demonstrou a importância desses espaços para a promoção do bem-estar da população idosa. Na avaliação de satisfação realizada ao final da atividade, todos os participantes assinalaram a opção correspondente ao nível máximo de satisfação, demonstrando elevada aceitação da iniciativa e interesse por ações educativas voltadas à prevenção e ao controle do Diabetes Mellitus.

A intervenção demonstrou a eficácia de metodologias lúdicas no letramento em saúde de idosos, superando barreiras de compreensão sobre o diabetes. Ademais, evidencia o papel do farmacêutico na atenção primária como agente promotor do uso racional de medicamentos e do envelhecimento ativo na comunidade.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Educação em saúde, Idosos, Promoção da Saúde, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTUDO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO - SÃO PAULO E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Lyzandra Patricia Maria dos Santos

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

Resumo

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma condição que afeta severamente o sistema respiratório, causando dificuldade para respirar e podendo exigir internação hospitalar. É provocada por infecções virais ou bacterianas. Devido à sua gravidade e impacto na saúde pública, o estudo é crucial para compreender suas causas, formas de prevenção e estratégias de controle. Este trabalho descreve o perfil epidemiológico da SRAG no município de Ribeirão Preto e as formas de atuação do farmacêutico.

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com coleta de dados realizada no Painel Epidemiológico de Ribeirão Preto cedido pelo Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica (SIVEP) da Gripe. Foram incluídos todos os casos notificados no SIVEP, no período de março de 2025 a maio de 2026.

Foram notificados 1777 casos de SRAG. Do total, 1000 síndromes foram especificadas por vírus, com destaque para Influenza A (502), Sincicial (190), Covid (149), Rinovírus (97), Adenovírus (35), outros agentes (27). Registrou-se 73 óbitos por SRAG. Do total de notificados 53% eram do sexo feminino, com predominância nas faixas etárias de crianças até 2 anos e idosos acima de 70 anos. A frequência de casos notificados foi maior no mês de maio de 2025, período de maiores epidemias sazonais de infecções virais. Os casos de influenza A aumentaram significativamente no último ano, em contrapartida houve redução na imunização contra gripe. As ocorrências que evoluíram a óbito estavam frequentemente relacionadas a alguma condição de risco. Entre as medidas de prevenção e controle estão a realização de testes rápidos e vacinação em farmácias, atividades do campo de atuação do farmacêutico. A farmácia frequentemente representa o primeiro ponto de contato da população com os serviços de saúde, o que possibilita ao farmacêutico a identificação de casos suspeitos, orientação adequada e encaminhamento aos serviços de urgência ou emergência.

O estudo mostrou elevada ocorrência de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Ribeirão Preto, principalmente em crianças menores de dois anos, idosos acima de 70 anos e em casos causados pelo vírus Influenza A. Os resultados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e das ações de prevenção. Destaca-se o papel do farmacêutico na realização de testes rápidos, vacinação, orientação da população e encaminhamento de casos suspeitos para o controle da doença e a redução de suas complicações.

Palavras-chave: SRAG, Infecções virais, Vigilância epidemiológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA EM EQUIDADE COM O POVO INDÍGENA TAPEBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ronalde Pereira Brandão Guilherme, Dayana Gomes Migueis

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A formação em saúde orientada pela equidade requer vivências que aproximem os profissionais das especificidades socioculturais dos povos indígenas, favorecendo práticas de cuidado interculturais. Nesse contexto, o Estágio de Vivência em Equidade, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com as Residências Multiprofissionais, busca fortalecer essas competências. Objetivou-se relatar a experiência de um residente farmacêutico no Polo Base de Saúde Indígena Potyrõ Tapeba, em Caucaia-CE.

Trata-se de um relato de experiência realizado entre 1º e 30 de outubro de 2025, no Polo Base de Saúde Indígena Potyrõ Tapeba, em Caucaia-CE. O estágio foi desenvolvido por residentes de Farmácia e Serviço Social, sob supervisão de preceptores das respectivas áreas. As atividades contemplaram assistência farmacêutica, educação em saúde, integração com a comunidade e participação em ações culturais e de promoção da saúde desenvolvidas no território indígena Tapeba.

As atividades envolveram dispensação de medicamentos, controle e movimentação de estoque no Sistema Hórus, organização da assistência farmacêutica e orientação aos usuários. A vivência ocorreu durante o mês em que são realizadas importantes manifestações culturais do povo Tapeba, como a Marcha de Resistência em homenagem ao Cacique Vitor Tapeba e a Festa da Carnaúba, possibilitando compreender a estreita relação entre território, cultura e produção do cuidado. Houve aproximação com lideranças indígenas, rezadeiras, pajés e artesãs da comunidade do Trilho, favorecendo o conhecimento sobre práticas da medicina tradicional e o uso de plantas medicinais. Também foi realizado o registro fotográfico de espécies vegetais utilizadas pela comunidade para subsidiar a elaboração de um livro sobre medicina tradicional destinado às escolas indígenas. Durante a campanha Outubro Rosa, os residentes participaram de ações educativas voltadas à prevenção do câncer de mama e do colo do útero, respeitando as especificidades culturais da população assistida. A experiência evidenciou a importância da atuação multiprofissional e da interculturalidade como estratégias para fortalecer a equidade, a integralidade do cuidado e a assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde.

A experiência fortaleceu competências técnicas, éticas e culturais essenciais à atuação do farmacêutico no SUS. A integração entre assistência farmacêutica, educação em saúde e saberes indígenas evidenciou que práticas interculturais qualificam o cuidado e promovem a equidade.

Palavras-chave: Saúde dos Povos Indígenas, Atenção Primária à Saúde, Equidade em Saúde, Assistência Farmacêutica, Educação Interprofissional

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM ENTOMOLOGIA MÉDICA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Rayana Franciele Lopes Paz, Márcio Henrique Santos Souza, Daniel Daniel Damous Dias, Maria Fâni Dolabela, Livia Medeiros Neves Casseb, Maria Clara Martins da Rocha, Fernanda Cardoso das Neves, Rafaella Barros dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A Lei nº 11.788/2008 estabelece o estágio não obrigatório como ferramenta para complementar a formação acadêmica, proporcionando vivências em ambientes profissionais e de pesquisa. Nesse contexto, o Laboratório de Entomologia da seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas do Instituto Evandro Chagas oferece experiências em vigilância epidemiológica e pesquisa com artrópodes de importância médica. Este trabalho relata as contribuições dessa experiência para a formação acadêmica em Farmácia.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de uma discente de Farmácia durante estágio não obrigatório no Laboratório de Entomologia Médica do Instituto Evandro Chagas, em Ananindeua (PA). Realizado por 30 dias, sob supervisão e monitoramento técnico e envolveram e envolveram a participação em atividades de campo, triagem, identificação, conservação e organização de espécimes, além do acompanhamento de ações de pesquisa e vigilância entomológica.

As arboviroses são um subconjunto de doenças virais transmitidas por artrópodes hematófagos, capazes de causar ampla gama de manifestações clínicas desde quadros febris leves até manifestações graves, como alterações neurológicas, anomalias congênitas e febres hemorrágicas. Nesse contexto, a vigilância entomológica é essencial para detectar precocemente a circulação viral e subsidiar ações de prevenção e controle, haja vista que envolvem a coleta de amostras de vetores em campo e suas análises. Assim, durante as atividades de campo, foram empregadas técnicas de coleta ativa e passiva de vetores, utilizando armadilhas luminosas CDC, armadilhas com CO_2, ovitrampas, coleta de larvas e capturas em humanos. Os espécimes coletados, em diferentes estágios de desenvolvimento, foram identificados, processados e armazenados em condições adequadas para preservação do material genético viral, possibilitando análises por biologia molecular e genômica. A coleta de adultos, especialmente fêmeas, foi priorizada devido à maior probabilidade de detecção viral e à maior confiabilidade da identificação morfológica, enquanto a coleta de ovos, larvas e pupas representou uma alternativa de menor risco ocupacional. Dessa forma, a experiência também ampliou a compreensão da importância da atuação multiprofissional na vigilância epidemiológica e no enfrentamento de doenças transmitidas por vetores, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e profissional do estudante.

O estágio não obrigatório possibilitou integrar teoria e prática, desenvolvendo habilidades na coleta, identificação e processamento de artrópodes de importância médica, além de ampliar os conhecimentos em vigilância entomológica e epidemiológica das arboviroses. A experiência fortaleceu a formação acadêmica e profissional da estudante, evidenciando a relevância da pesquisa científica e da vigilância em saúde no controle e prevenção de doenças transmitidas por vetores.

Agradeço ao Instituto Evandro Chagas pela oportunidade, à Profa. Dra. Lívia Casseb pelo acolhimento e à Profa. Dra. Maria Fâni Dolabela pelo apoio e orientação durante essa trajetória.

Palavras-chave: Entomologia, Monitorização Epidemiológica, Infecções por Arbovirus, Bolsa de Estágio

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS EM NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS DE ALZHEIMER E PARKINSON NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO AMAPÁ.

Gabrieli Santos Oliveira, Janete Silva Ramos, Anderson Luiz Pena da Costa, Douglas da Cruz Nascimento, Wesdensbergton Weslley Monteiro Queiroz, Aline Silva Ramos, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O Alzheimer e o Parkinson são enfermidades progressivas e neurodegenerativas, associadas ao envelhecimento populacional. No Amapá, por não serem de notificação compulsória, não se sabe o real número de casos. Diante disso, o Projeto RevNotifica da Universidade Federal do Amapá nasceu, visando oapeamento do número de casos suspeitos e confirmados dessas enfermidades. Assim, o objetivo é descrever a experiência vivenciada na busca ativa e aplicação dos formulários de notificação de casos.

Foram realizados deslocamentos nos municípios do Amapá (Calçoene, Oiapoque, Mazagão, Tartarugualzinho, Cutias, Itaubal, Ferreira Gomes, Porto Grande, Pracuúba, Laranjal do Jari, Vitória do Jari, Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari e Amapá) entre 2025 a 2026. A dinâmica dividiu-se entre reuniões com as secretarias municipais de saúde, visando à identificação de suspeitos/confirmados, e o campo, abrangendo visitas aos domicílios com o apoio das unidades de saúde.CAAE: 74069423.5.0000.0003.

Durante as visitas domiciliares, houve um agravante impacto observado, completamente em contraste com o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003). Em algumas localidades, evidenciou-se como existem carências de assistências especializadas, negligência familiar, abandono e incapacidade funcional dos idosos. O estatuto cita que os principais direitos estão relacionados à saúde, à proteção, à moradia, à alimentação e à dignidade, um cenário integralmente diferente do esperado nos municípios. Sob a ótica das entrevistas, observaram-se indivíduos com manifestações clássicas associadas ao Alzheimer e Parkinson, porém sem diagnóstico médico formalizado. Somado a isso, em alguns casos houve um cenário de alta vulnerabilidade social, evidenciado por casos de negligência familiar, abandono e incapacidade funcional. No quesito de assistência farmacêutica, constatou-se a indisponibilidade de medicamentos de uso contínuo para as doenças neurodegenerativas nas unidades básicas de saúde, visto que, infelizmente, esses medicamentos não contemplam a relação de medicamentos essenciais. Portanto, essa desassistência reforça o objetivo do RevNotifica, no qual é evidenciar os casos existentes por meio das notificações epidemiológicas e incentivar o acesso ao tratamento dessas condições.

As visitas dos pesquisadores do RevNotifica evidenciaram a importância de levar a pesquisa de uma universidade para além dos muros dela. Uma vez que faz a aproximação entre universidade e comunidade, mostrando realidades em muitos casos invisibilizadas por parte das políticas públicas de saúde. Assim sendo, com esse mapeamento de notificações realizado, essa pesquisa reflete a importância de levar a atenção à saúde especializada para além da capital.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Notificação de Doenças

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPOSIÇÃO CUMULATIVA E DINÂMICA DE TRANSMISSÃO CONJUGAL DO HTLV NA AMAZÔNIA

José Felipe Machado Leandro, Renata Pablina Nascimento Peixeira, Heitor Andrade da Silva, Gabriel Albuquerque Xavier, Jaqueline Nascimento Gonçalves, Juliana Naomy Santos de Sá, Márcia Eduarda Ferreira dos Santos, Maísa Silva Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A infecção pelo Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV-1/2) é uma doença crônica, a transmissão horizontal é uma das responsáveis pela endemia. A estabilidade conjugal cronológica e o avanço da idade são marcadores indiretos de exposição cumulativa ao vírus, influenciando as taxas de ataque biológico entre parceiros ao longo do tempo. Este estudo analisa a associação entre o perfil conjugal, as condutas preventivas e a infecção molecularmente confirmada por HTLV em Belém, Pará.

Estudo transversal e descritivo aprovado pelo CEP (8.024.751) avaliou 5.316 pessoas triada no Núcleo de Medicina Tropical da UFPA (2008-2025). Coletaram-se amostras e dados demográficos no Hospital Universitário João de Barros Barreto, analisando estado civil, duração do relacionamento e uso de preservativo. As associações bivariadas com o diagnóstico molecular por Nested-PCR foram calculadas via Qui-quadrado de independência (BioEstat 5.4) e resíduos ajustados ($p \leq 0,05$).

O estado civil demonstrou forte associação com a positividade para o HTLV ($p < 0,0001$), evidenciando-se o maior percentual de infecção no grupo de divorciados ou viúvos (20,6%; 80/388), padrão validado por um desvio residual positivo proeminente de +4,25 nesta categoria. Em paralelo, a duração cronológica prolongada do relacionamento estável também se associou de forma altamente significativa ao desfecho molecular positivo ($p = 0,005$), apresentando um desvio residual positivo de +2,84 entre os indivíduos em uniões de longo prazo. Adicionalmente, a conduta de uso inconsistente ou não uso de preservativos apresentou associação significativa com o desfecho infeccioso ($p = 0,0473$; resíduo de +2,04), ratificando a relevância da via sexual desprotegida. Esses achados sustentam que a estabilidade conjugal ao longo dos anos atua epidemiologicamente como marcador de tempo de exposição cumulativa ao parceiro infectado. O acúmulo de casos entre divorciados/viúvos reflete tanto a maior média de idade desse estrato (efeito de coorte cumulativo) quanto a circulação silenciosa do vírus em parcerias duradouras, onde a ausência de sintomas posterga o diagnóstico por décadas.

A dinâmica de transmissão horizontal do HTLV na coorte é influenciada por fatores conjugais crônicos e a ausência de preservativos. A associação com relacionamentos estáveis de longa duração e com o estrato de divorciados/viúvos reforça que a exposição cumulativa ao longo do ciclo de vida é um determinante crítico para a infecção, mostrando a necessidade de incluir cônjuges e parceiros estáveis como público-alvo prioritário nas ações preventivas na atenção primária da Amazônia.

Agradeço a Universidade Federal do Pará e toda equipe do Laboratório de Biologia Celular e Molecular do NMT.

Palavras-chave: HTLV-1, Transmissão Horizontal, Família, Conjugalidade, Amazônia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

EXPOSIÇÃO MERCURIAL E PERFIL CARDIOMETABÓLICOS EM MULHERES INDÍGENAS DO BAIXO TAPAJÓS, PARÁ

Samilly Nogueira de Souza, Joaquim Costa Rosa, Antônio Gabriel Silva Ferreira, Ana Beatriz Gomes de Sousa, Eduarda Mel da Silva Frota, Sabrina do Carmo Vieira Pereira, Heloisa do Nascimento de Moura Meneses

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

Na Amazônia, a exposição ao mercúrio (Hg) é uma preocupação para a saúde pública, visto que populações indígenas estão sob risco por meio do consumo de peixes contaminados por metilmercúrio (MeHg). Evidências sugerem que a exposição ao Hg pode estar relacionada a alterações cardiometabólicas, como pressão arterial, glicemia e obesidade, associados aos riscos cardiovasculares. Objetivo: Descrever a exposição mercurial e o perfil cardiometabólico de mulheres indígenas do Baixo Tapajós, Pará.

Estudo transversal, descritivo com 329 mulheres indígenas (18-80 anos) do Baixo Tapajós, Pará, em 2024-2025, aprovado pelo CONEP n° 6.661.528. O mercúrio total (HgT) foi dosado, a partir de amostra de sangue periférico, por espectrometria de absorção atômica. Considera-se expostas participantes com níveis >10 *µg/L* de HgT. Foram avaliados os indicadores do perfil cardiometabólicos: pressão arterial (PA), hemoglobina glicada (HbA1c), circunferência abdominal (CA) e índice de massa corporal (IMC).

Das 329 mulheres indígenas, 52% (n=172) foram consideradas expostas no momento do estudo (Md de HgT de 29,7 *µg/L)*. A etnia Tupinambá foi a mais predominante (30,4% das participantes), e a faixa etária prevalente foi entre 40 e 59 anos (43,5%; n=143). Quanto ao consumo de peixe, 99,4% (n=327) das participantes relataram consumo frequente (3 ou mais dias/semana). Quanto aos indicadores do perfil cardiometabólico, verificou-se que 26,4% apresentaram valores compatíveis com pré-hipertensão e 24,3% (n=80) valores compatíveis com hipertensão. As participantes com pré-hipertensão (Md HgT=26,7 *µg/L*) e hipertensão (Md HgT= 2,1 *µg/L)* estavam expostas ao HgT, com níveis medianos acima do recomendado pela OMS. Com base na HbA1c, verificou-se que 21%(n=69) das participantes apresentaram valores compatíveis com diabetes e 22,2% (n=73) com pré-diabetes. As medianas de HgT entre as participantes com diabetes e pré-diabetes foram de 23,8 *µg/L* e 22,1 *µg/L,* respectivamente. Em relação à CA, observou-se que 51% (n=160) das participantes apresentaram CA elevada (>88 cm) com mediana de HgT de 21 *µg/L*. Quanto ao IMC, 38% (n=125) das participantes foram classificadas com sobrepeso (Md HgT=22,1 *µg/L*). A ocorrência simultânea de exposição mercurial e alterações nos indicadores do perfil cardiometabólico pode representar maior suscetibilidade à doenças, uma vez que ambos os fatores estão associados ao aumento do risco de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes.

Esses resultados sugerem alta exposição mercurial entre as participantes do estudo, independente do indicador cardiometabólico analisado, um fator preocupante, visto que, estas condições podem estar associadas ao risco de doenças cardiovasculares. O que reforça a importância de implementação de monitoramento desse grupo populacional, considerando sua vulnerabilidade aos impactos de exposição ao mercúrio e condições metabólicas.

Financiamento: CNPq

Agradecimentos: UFOPA, PROPPIT, LEPIMOL.

Palavras-chave: Mercúrio, Mulheres Indígenas, Risco Cardiometabólico, Região Amazônica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FARMACOBOTÂNICA NA ATENÇÃO BÁSICA: CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA A ORIENTAÇÃO SEGURA DE PLANTAS MEDICINAIS

Ananda Mainã de Lima Conceição, Jamily Almeida Frota, Mayane Silva Mendes, Felype da Silva Pereira

ESTÁCIO CASTANHAL

Resumo

O uso de plantas medicinais é comum na Atenção Primária, especialmente na área rural, porém muitas vezes ocorre sem orientação adequada, ocasionando riscos. Este trabalho objetivou capacitar Agentes Comunitários de Saúde da zona rural, quanto ao uso seguro e racional dessas plantas.

Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com Agentes Comunitários de Saúde em UBS rura. Aplicou-se questionário diagnóstico, palestra educativa e distribuição de cartilhas informativas, seguido de acompanhamento para avaliar o aprendizado.

Os resultados mostraram que os Agentes Comunitários de Saúde possuíam conhecimento prévio sobre plantas medicinais, baseado no saber popular, porém com lacunas quanto à identificação, preparo, dosagem e riscos, como toxicidade e interações medicamentosas.

Após a intervenção educativa, houve ampliação do conhecimento e maior segurança na orientação à comunidade. O uso de cartilhas facilitou a comunicação nas visitas domiciliares, promovendo informações mais seguras.

A troca de saberes entre discentes e agentes foi essencial para valorizar o conhecimento tradicional aliado à base científica. Os achados reforçam a importância da educação em saúde na Atenção Primária, especialmente em contextos onde o uso de plantas medicinais é frequente.

A intervenção foi eficaz para promover o uso racional de plantas medicinais, fortalecendo a atuação dos agentes e contribuindo para a melhoria do cuidado na Atenção Primária.

Não houve financiamento. Agradecemos aos Agentes Comunitários de Saúde e à Unidade Básica de Saúde pelo apoio.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Atenção Primária à Saúde, Agentes Comunitários de Saúde, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FATORES ASSOCIADOS A NÃO ADESÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Díuliana dos Santos Mendes, Márlisson Octávio da Silva Rêgo, Júlia Pantoja Marques, Marina Marques Fernandes, Margarida Maria Machado de Souza, Paula Soraia Ferreira dos Santos

DIRETORIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA LABORATORIAL - DEVL/SVS/LACEN/AP

Resumo

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um importante problema de saúde pública que exige tratamento contínuo para controle glicêmico e prevenção de complicações. A não adesão medicamentosa representa um dos principais desafios no manejo da doença. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel estratégico na educação em saúde e no acompanhamento farmacoterapêutico. Este estudo objetivou analisar os fatores associados à não adesão medicamentosa em pacientes com DM2 na atenção primária

Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Embase e Google Scholar, utilizando descritores relacionados ao diabetes mellitus tipo 2, adesão medicamentosa e atenção primária à saúde. Foram incluídos estudos originais com adultos publicados nos últimos cinco anos e excluídas revisões, editoriais, cartas ao editor, relatos de caso e estudos sem foco na não adesão medicamentosa

A literatura analisada evidencia que a não adesão medicamentosa no DM2 é multifatorial e não deve ser compreendida como comportamento exclusivamente individual. Entre os principais fatores identificados destacam-se baixa escolaridade, limitações socioeconômicas, dificuldade de acesso aos medicamentos e aos serviços de saúde, presença de comorbidades, polifarmácia, complexidade dos esquemas terapêuticos, ocorrência de efeitos adversos, crenças relacionadas à doença e aos medicamentos, baixo letramento em saúde, dificuldades de autocuidado e suporte social insuficiente. A não adesão relaciona-se ao controle glicêmico inadequado, ao aumento do risco de complicações, hospitalizações e comprometimento da qualidade de vida. Estratégias educativas, simplificação dos esquemas terapêuticos, planejamento comportamental, apoio familiar e acompanhamento multiprofissional são apontadas como medidas capazes de favorecer a adesão. O cuidado farmacêutico destaca-se pela possibilidade de identificar problemas relacionados aos medicamentos, orientar quanto ao uso adequado da farmacoterapia, realizar acompanhamento individualizado, estimular o autocuidado e contribuir para o monitoramento clínico. Intervenções farmacêuticas, favorecem a adesão e contribuem para melhores desfechos clínicos, embora persistam barreiras relacionadas à capacitação profissional, estrutura dos serviços e integração multiprofissional

A não adesão medicamentosa em pacientes com DM2 possui origem multifatorial e importantes repercussões clínicas e sociais. A identificação das barreiras à adesão é essencial para direcionar estratégias de cuidado. Na atenção primária, a atuação do farmacêutico, por meio da educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e promoção do uso racional de medicamentos, fortalece a adesão terapêutica, o controle glicêmico e a qualidade de vida dos pacientes

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Adesão à Medicação, Atenção Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, • Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL NO BRASIL

Maria Luiza Santos Tomaz, Maria Eloisy Cavalcanti Brito Mangueira, Gabriella Santos Barros, Eloiza Helena Campana, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Kemilly da Costa Fragoso

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Resumo

A terapia antirretroviral (TARV) representa um dos principais avanços no manejo da infecção pelo HIV, promovendo a redução da carga viral e da transmissão do vírus. Entretanto, a não adesão ao tratamento permanece um importante desafio para a saúde pública. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo identificar os principais fatores associados à não adesão à terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV.

Trata-se de uma revisão integrativa, nas bases PubMed, SciELO e BVS, com artigos de 2015–2025 em português e inglês. Na PubMed e na BVS, buscaram-se os descritores "Antiretroviral Therapy, Highly Active", "Medication Adherence" e "Brazil" (operador AND); na SciELO, "Terapia Antirretroviral de Alta Atividade". Dos 104 artigos encontrados, 7 foram selecionados por analisarem a adesão à TARV como desfecho associado a aspectos sociodemográficos, comportamentais, psicossociais e do tratamento.

A literatura evidencia que a não adesão à terapia antirretroviral é um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores sociodemográficos, comportamentais e assistenciais. A baixa escolaridade destaca-se como um dos principais determinantes, sendo observada maior probabilidade de interrupção do tratamento entre indivíduos com até sete anos de estudo. Esse achado pode ser explicado pelo menor letramento em saúde, que dificulta a compreensão das orientações terapêuticas, do esquema medicamentoso e da importância da continuidade do tratamento, favorecendo o uso irregular dos antirretrovirais e comprometendo o autocuidado. Além disso, indivíduos com menor escolaridade tendem a apresentar maior vulnerabilidade social e econômica, o que pode dificultar o acesso contínuo aos serviços de saúde e a manutenção do acompanhamento clínico. Dificuldades no acompanhamento ambulatorial e barreiras de acesso aos serviços também comprometem a continuidade da terapia, evidenciando que a adesão depende da qualidade da assistência, do vínculo com a equipe multiprofissional e da organização da rede de atenção. Fatores psicossociais, como alcoolismo, transtornos mentais, uso de medicamentos psiquiátricos e ausência de suporte social, também interferem negativamente na adesão ao comprometerem a rotina de cuidados e a continuidade do tratamento. Assim, a adesão terapêutica transcende fatores individuais, relacionando-se às condições de cuidado, suporte e acompanhamento oferecidas.

A não adesão à terapia antirretroviral é um desafio para o controle da infecção pelo HIV, afetando a supressão viral e favorecendo a resistência aos antirretrovirais. Os achados mostram que a baixa escolaridade é um dos principais fatores associados à não adesão, indicando a influência das condições sociais e assistenciais nesse processo. Assim, estratégias multiprofissionais voltadas à educação em saúde e acompanhamento terapêutico são essenciais para promover a adesão e melhorar os desfechos.

Agradecemos à Universidade Federal da Paraíba, especialmente à PROEX, pelo incentivo à educação em saúde e à divulgação científica sobre ISTs.

Palavras-chave: HIV, Uso Racional de Medicamentos, Antirretrovirais, Adesão, Terapia Antirretroviral Altamente Ativa

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FAVELA COMPASSIVA: EXPERIÊNCIA DE FARMACÊUTICOS NA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMPASSIVOS PARA O USO SEGURO DE MEDICAMENTOS.

Mariana Linhares Pereira, Ricardo Augusto dos Santos Silva, Matheus Rodrigues Martins, Alexandre Ernesto Silva, Giovanna Nogueira de Oliveira, Giovanna Caixeta de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Resumo

Pessoas em Cuidados Paliativos podem necessitar de cuidados cotidianos compartilhados com agentes compassivos em iniciativas comunitárias. A capacitação dos agentes, incluindo aspectos relacionados ao uso seguro de medicamentos, é fundamental. Nesse contexto, o farmacêutico pode contribuir para a promoção do uso racional de medicamentos e qualificação do cuidado no território. Objetivou-se relatar a experiência de farmacêuticos na capacitação de agentes compassivos no Projeto Favela Compassiva.

Relato de experiência de farmacêuticos no Projeto Favela Compassiva, realizado na Rocinha, Rio de Janeiro, em 22 e 23 de maio de 2026. A atividade integrou a capacitação de agentes compassivos para atuação em favelas credenciadas e contou com enfermeiros, estudantes de enfermagem e farmacêuticos. Foram abordados Cuidados Paliativos, troca de fraldas, ostomias, curativos, cuidados de fim de vida e uso de medicamentos.

Foram capacitados 22 agentes compassivos, organizados em seis grupos, com atividades de 40 a 50 minutos. No estande de medicamentos, dois farmacêuticos conduziram a atividade com apoio de banner e cartilha elaborados em conjunto com enfermeiros e estudantes de enfermagem. Foram abordados armazenamento, compreensão da prescrição, esquecimento de doses, vias de administração, adaptação de formas farmacêuticas, sinais de alerta e descarte adequado de medicamentos, incluindo adaptações para descarte seguro de seringas. A abordagem dialogada articulou conteúdos técnicos às experiências dos participantes e às situações vivenciadas no território. As dúvidas possibilitaram discutir situações práticas relacionadas à administração e à segurança no uso de medicamentos. A experiência evidenciou que a atuação farmacêutica em iniciativas comunitárias de Cuidados Paliativos pode ampliar sua dimensão técnico-assistencial, fortalecendo ações de educação em saúde e segurança no cuidado. A construção horizontal entre profissionais, estudantes e agentes compassivos favoreceu a troca de saberes e o reconhecimento das experiências do território como parte do processo de cuidado.

A capacitação possibilitou o compartilhamento de conhecimentos sobre o uso seguro de medicamentos em linguagem acessível, contribuindo para a qualificação do cuidado prestado pelos agentes compassivos. A experiência evidenciou o potencial da atuação farmacêutica na educação em saúde, na aproximação com o território e na construção compartilhada do cuidado em Cuidados Paliativos.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - 001; Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG, Processo Nº 88881.927452/2023-01)

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Uso de Medicamentos, Armazenamento de Medicamentos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

FORMULAÇÕES LIPOSSOMAIS E NOTIFICAÇÕES DE SUSPEITAS DE EVENTOS ADVERSOS: UMA ANÁLISE DO SISTEMA VIGIMED

Rubén Breno Matos Carvalho, Ruan Santos de Oliveira, Jaymson Xavier da Silva, Paulo Iury Gomes Nunes, Ana Isabelle de Gois Queiroz

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU

Resumo

As Formulações Lipossomais (FL) são nanoestruturas lipídicas, com interior aquoso, capaz de encapsular e direcionar fármacos reduzindo reações adversas em comparação às formulações convencionais. Dessa forma, a avaliação contínua do perfil de segurança, por meio das notificações espontâneas de Eventos Adversos (EA), é essencial para o uso racional de medicamentos. O objetivo deste trabalho é analisar as notificações de EA associados às formulações lipossomais registradas no VigiMed.

Trata-se de um estudo quantitativo das notificações voluntárias de EA de FL na plataforma VigiMed, entre 26/11/2018 a 14/06/2026. Para a consulta quantitativa e os fármacos notificados foram usados o filtro "Princípio Ativo" e o termo "lipossoma", sendo incluídos os fármacos com ≥50 notificações. Já a consulta dos EA notificados foi usado o filtro "Evento Adverso". Os EAs notificados envolvendo o mesmo órgão foram agrupados. Ressalta-se que os dados usados na pesquisa são de direito público.

No período analisado, o VigiMed recebeu 334.198 notificações, das quais 439 estavam relacionadas às Formulações Lipossomais: 388 à anfotericina B lipossomal (L-AmB) e 51 à doxorrubicina lipossomal peguilada (DLP). A L-AmB é um antifúngico de uso hospitalar de amplo espectro que necessita de monitoramento. Conforme Falci e Pasqualotto (2015), embora tenha ocorrido redução dos casos de EA com a formulação lipossomal, a nefrotoxicidade é clinicamente presente, assim como trombocitopenia e anemias, que foram descritas como relevantes. Ressalta-se que Patel, Crank e Leikin (2011) corroboram a nefrotoxicidade como EA e apresentam alterações hepáticas após o uso de L-AmB. Foram identificadas 107 notificações de nefrotoxicidade, 09 de trombocitopenia, 04 de anemias e 36 de hepatotoxicidade relacionadas ao uso de L-AmB. Já a DLP é um medicamento oncológico usado no tratamento do câncer de mama e ovário, tendo o encapsulamento peguilado do fármaco proporcionado a redução da cardiotoxicidade presente na forma convencional. Contudo, foram observadas 04 notificações de EA envolvendo o sistema cardiovascular. Conforme Jehn et al. (2016), trombocitopenia, neutropenia, mielossupressão, alopecia, náusea, astenia e síndrome mão-pé estão entre os principais eventos adversos da DLP. Neste estudo, foram registradas 14 notificações de trombocitopenia/neutropenia, 01 de náusea e nenhuma de mielossupressão, alopecia, astenia ou síndrome mão-pé.

Observou-se predomínio de notificações relacionadas à L-AmB entre as formulações avaliadas. Entretanto, são necessários estudos adicionais para ampliar o conhecimento sobre a segurança dessas nanoestruturas, especialmente quanto a eventos adversos raros e toxicidade crônica. As ações de farmacovigilância, incluindo as notificações voluntárias, são essenciais para a avaliação de causalidade, promover o uso racional de medicamentos e a segurança do paciente.

Esta pesquisa não contou com financiamento.

Palavras-chave: Nanoestruturas, Fármaco, Evento Adverso

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GLICODATA EM MOVIMENTO: RASTREAMENTO DE DIABETES EM AÇÕES EXTENSIONISTAS EM TERMINAL DE TRANSPORTE PÚBLICO

Arcelio Benetoli, Suelen Queiroz, Gerusa Clazer Halila Possagno, Juliana Morais Missina, Erildo Vicente Muller

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Resumo

A extensão universitária aproxima a universidade da comunidade e fortalece ações de promoção da saúde. O diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) constitui importante problema de saúde pública, sendo fundamental a identificação precoce de indivíduos em risco. Objetivou-se relatar a experiência de uma ação extensionista de rastreamento comunitário de risco para DM2 conduzida por estudantes de Medicina e Farmácia utilizando uma versão pragmática do escore GLICODATA® em terminal de transporte público.

Relato de experiência com abordagem quantitativa, realizado em terminal urbano de Ponta Grossa (PR), nos dias 5 e 30 de maio de 2026. Estudantes de Medicina e Farmácia receberam treinamento de 30 minutos e aplicaram versão pragmática do GLICODATA® composta por seis itens (idade, sexo, uso de anti-hipertensivo, atividade física e circunferência da cintura).

Foram realizadas 120 triagens em 11 horas (10,9/h). Dos 107 participantes com dados completos, 70,1% eram mulheres (n=75). A classificação de risco mostrou 58,9% de baixo risco (n=63), 41,1% intermediário (n=44) e 0,9% de alto risco (n=1). Quarenta e cinco participantes (42,1%). Participantes com pontuação ≥12 (45) foram orientados a procurar serviço de saúde. Havia desconhecimento sobre fatores relacionados ao risco metabólico, o que levou a realização de orientações em saúde.

A ação extensionista com aplicação do GLICODATA® em terminal de transporte público mostrou-se viável, produtiva e de relevância social. O modelo baseado em treinamento breve, atuação interprofissional e registro digital apresenta potencial de replicação por instituições de ensino superior como estratégia de promoção da saúde, prevenção do DM2 e fortalecimento do vínculo universidade-comunidade.

Os autores agradecem aos participantes pela disponibilidade para a realização deste estudo.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Educação em Saúde, Extensão universitária, Rastreamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GRUPO DE ESTUDO EM ANANINDEUA NA FORMAÇÃO NO PLANO DE AÇÃO ONE HEALTH NACIONAL À RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS (PAN-BR): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivy Marcela Santana da Silva, Emily Agurto, Giovanni Dias Sampaio, Malena de Nazaré Vieira Araujo, Daniel Costa Milhomens, Igor de Araújo Dias, José Rodrigo Oliveira Ribeiro, Rodrigo Santos de Oliveira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA- UNAMA

Resumo

A resistência antimicrobiana ameaça a saúde pública. Para contê-la, o Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Saúde Única (PAN-BR) define a educação como meta estratégica. Nesse contexto, grupos de estudos podem capacitar acadêmicos de Farmácia para prevenção, detecção e controle. Assim, neste estudo, o objetivo é relatar a contribuição do Grupo de Estudos em Resistência Microbiana da UNAMA Ananindeua (PA) na formação continuada em Farmácia.

Relato de experiência descritivo e analítico sobre as vivências no grupo da UNAMA, ativo desde 2018. A análise fundamentou-se nos pressupostos do PAN-BR 2026-2030 (educação, diagnóstico laboratorial e vigilância), utilizando registros laboratoriais e registros discentes para avaliar o alinhamento dessas diretrizes à prática acadêmica.

As vivências documentadas no grupo de estudos demonstraram alinhamento direto aos Objetivos Estratégicos (OE) do PAN-BR 2026-2030. No âmbito do OE2 (vigilância e diagnóstico), os discentes foram capacitados na interpretação de testes microbiológicos segundo a padronização BrCAST/Anvisa, atendendo à meta de fortalecimento da capacidade laboratorial. Adicionalmente, as pesquisas de iniciação científica direcionadas à detecção de cepas resistentes em alimentos, superfícies hospitalares e ambientes públicos aplicaram a abordagem intersetorial de Saúde Única (One Health) ao integrar as dimensões humana, animal e ambiental. Paralelamente, em consonância com o OE1 (educação e conscientização), promoveram-se discussões de artigos e participação em eventos *on line* do Ministério da Saúde para constante atualização epidemiológica. Essa formação continuada fortaleceu-se com a organização de um workshop no qual se abordou a resistência a antifúngicos, emergência enfatizada nas diretrizes nacionais, acompanhado de minicurso de Concentração Inibitória Mínima (CIM). Assim, a integração das vivências às metas do PAN-BR fortalece a base científica e a vigilância integrada, desenvolvendo competências de liderança e comunicação que preparam o farmacêutico para a atuação na Resistência microbiana no contexto da Saúde Única.

A vivência demonstrou que a promoção de grupos de estudos podem auxiliar na formação continuada. Ao transpor o PAN-BR para discussões teóricas, rotina de CIM e ações de extensão, a estratégia pedagógica contribui para formação de agentes de saúde, qualificando futuros farmacêuticos para intervir criticamente nos desafios da resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Resistência antimicrobiana, Saúde Única, Educação Continuada

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

GÊNERO E DESINFORMAÇÃO: COMO A INFODEMIA AFETA A SAÚDE DAS MULHERES?

Gabriely Costa Buarque Silva, Eloiza Helena Campana, Gabriella Santos Barros, Sarah Cecilia Pimenta Lopes, Jonathan Henrique de Almeida Ferreira, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Lara Araújo de Figueiredo Lima

CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS (CIM-UFPB), UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), JOÃO PESSOA - PARAÍBA.

Resumo

A infodemia, definida pela Organização Mundial da Saúde como o excesso de informações, verdadeiras ou falsas, que geram impactos na saúde pública, é um problema crescente, potencializado pelas redes sociais em contextos de crise. As mulheres são particularmente expostas à desinformação sobre saúde reprodutiva, vacinação, autocuidado e discursos sexistas. Objetiva-se analisar os impactos da infodemia na saúde da mulher e suas repercussões na adesão a cuidados baseados em evidências.

Revisão integrativa (PubMed, LILACS, Scopus), 2021 a julho/2026, combinando os descritores *infodemic, misinformation, women's health* e *gender*. Incluídos estudos revisados por pares; excluídos editoriais, cartas e resumos. Seleção no Rayyan, por dois revisores. De 164 publicações, 12 estudos elegíveis (3 revisões sistemáticas, avaliadas via AMSTAR-2; demais via SANRA/MMAT) compuseram a análise; destes, 5 foram selecionados como representativos do panorama temático abordado na discussão.

Os estudos evidenciam que a infodemia afeta a saúde das mulheres de forma multifatorial em três eixos principais: distorção de evidências clínicas, impacto negativo na confiança nos serviços de saúde e reforço de estigmas sociais, sendo que elas assumem o papel de cuidado de si e de sua comunidade. A circulação de conteúdos desinformativos favorece a incorporação de informações falsas ou enganosas, que interferem na tomada de decisão em saúde. Embora não incluídos na amostra da revisão, dados de pesquisa de opinião pública (Institut CSA, 2025) ilustram a magnitude do fenômeno: cerca de três em cada cinco mulheres (57%) relataram já ter tomado decisões de saúde influenciadas por informações enganosas, e 39% apontaram consequências negativas decorrentes dessas escolhas, destacando efeitos concretos sobre o cuidado em saúde. Esse processo mostrou-se mais frequente entre mulheres jovens e em grupos socialmente vulnerabilizados. Mulheres trans foram identificadas como grupo particularmente afetado, tendo em vista que a desinformação tem sido utilizada estrategicamente para justificar restrições legislativas ao cuidado afirmativo de gênero, além do preconceito no atendimento e da escassa evidência científica voltada à população LGBTQIAP+. A desconfiança em profissionais e serviços de saúde intensifica os efeitos da desinformação e amplia desigualdades de gênero nos desfechos em saúde, além de comprometer o acesso de grupos minoritários a espaços de cuidado e atendimento humanizado.

A infodemia impacta negativamente a saúde feminina, comprometendo a compreensão científica, a confiança em profissionais e a tomada de decisões clínicas. A desinformação sobre contracepção, gestação e vacinação favorece condutas inadequadas e atraso na busca por assistência. Desigualdades de gênero ampliam essa vulnerabilidade. Estratégias de comunicação acessíveis, baseadas em evidências e sensíveis ao gênero, além do fortalecimento do letramento em saúde são essenciais para mitigação.

Gratidão à Universidade Federal da Paraíba, sobretudo ao Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM-UFPB), pelos incentivos com a educação em saúde de forma disruptiva acerca das questões de gênero.

Palavras-chave: Desinformação, Infodemia, Saúde de gênero, Saúde da mulher

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

HIPERTENSÃO ARTERIAL E POLIMORFISMO INDEL NO GENE DA ECA EM UMA POPULAÇÃO QUILOMBOLA NA CIDADE DE MACAPÁ, AMAPÁ

Gabriele dos Santos Araujo, Rafael Lima Resque, Karoline Sampaio da Silva, Helder de Paula Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A Hipertensão Arterial Sistêmica tem forte base genética. O polimorfismo de inserção/deleção (INDEL) no gene da ECA associa-se à pressão elevada; enquanto o homozigoto DD aumenta o risco cardiovascular, o papel do heterozigoto (ID) em populações afrodescendentes é pouco explorado. Objetivo: Avaliar a correlação do genótipo ID como fator de atenuação da hipertensão na comunidade quilombola do Curiaú, Amapá.

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal com 73 indivíduos adultos da comunidade do Curiaú, alocados em grupos de hipertensos (n=24) e normotensos (n=49). Coletou-se material genético com swab bucal, efetuando-se a extração de DNA e posterior genotipagem do polimorfismo INDEL por reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional. Os dados foram analisados no BioEstat 5.0 aplicando o teste qui-quadrado ($p<0,05$). Aprovado pelo CEP/UNIFAP (CAAE 14952919.5.0000.0003).

A genotipagem do material genético evidenciou uma diferença estatística significativa na distribuição das frequências genotípicas entre os dois grupos analisados ($p=0,0312$). O genótipo heterozigoto (ID) revelou-se mais prevalente no grupo de voluntários normotensos, sendo identificado em 65,3% (n=32) destes indivíduos, apresentando diferença estatisticamente relevante da frequência de 37,5% (n=9) observada no grupo de pacientes hipertensos ($p=0,004$). Por outro lado, o genótipo homozigoto DD, que é associado na literatura científica a níveis mais elevados da enzima conversora de angiotensina (ECA), predominou de forma estatisticamente relevante entre os hipertensos (50%, n=12) em comparação aos indivíduos normotensos (20,4%, n=10) ($p=0,001$). Esta análise dos dados demonstra que o genótipo heterozigoto, caracterizado pela presença do alelo de inserção (I), é mais prevalente em indivíduos que mantêm sua pressão arterial sistêmica controlada. A literatura cardiovascular indica que a presença do alelo D eleva acentuadamente a expressão da ECA e a retenção de sódio, um complexo mecanismo fisiopatológico que costuma ser gravemente potencializado em populações afrodescendentes. Desse modo, o encontro de uma taxa expressiva do genótipo ID nos normotensos do Quilombo do Curiaú sugere fortemente que este arranjo alélico específico funciona na prática como um amortecedor genético contra a deletéria superexpressão enzimática desencadeada pelo alelo D.

Conclui-se que a heterozigose (genótipo ID) predomina substancialmente em indivíduos normotensos na comunidade quilombola do Curiaú. A presença determinante do alelo de inserção (I) no genótipo ID aponta para um vital papel biológico de atenuação fenotípica. Esse mecanismo confere uma provável proteção clínica e efetiva regulação pressórica frente à agressividade vascular do alelo D, ressaltando a indispensável importância da investigação direcionada a estes grupos vulneráveis

Palavras-chave: Farmacogenética., Hipertensão Arterial Sistêmica., Polimorfismos Genéticos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IDENTIFICAÇÃO DE ISOLADOS BACTERIANOS DE IMPORTÂNCIA CLÍNICA DE SUPERFÍCIES DE PONTOS DE ÔNIBUS DO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA

Igor de Araújo Dias, Daniel Costa Milhomens, José Rodrigo Oliveira Ribeiro, Alex dos Passos Santos, Ester Sousa Costa, Rodrigo Santos de Oliveira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)

Resumo

Os microrganismos podem ser encontrados em diversos ambientes, desde superfícies inanimadas até desenvolvendo relações simbióticas com outros organismos. Os ambientes públicos de alto fluxo, como pontos de ônibus, podem atuar como potenciais reservatórios de diversos microrganismos, podendo facilitar o contato da população com agentes infecciosos. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar isolados bacterianos de superfícies de pontos de ônibus do município de Ananindeua-PA.

As amostras foram coletadas através de esfregaço em superfícies de paradas de ônibus localizadas em Ananindeua-PA. O cultivo foi realizado em placas contendo Ágar Eosina-Azul de Metileno e Ágar Infusão Cérebro e Coração suplementado com cloreto de sódio (NaCl) a 7,5%. As placas foram incubadas a 36°C por 48 horas e colônias com diferentes macromorfológicas foram repicadas em tubos contendo BHI inclinado. Os isolados obtidos foram submetidos à identificação bioquímica preconizada pela ANVISA.

Obtiveram-se 120 isolados, sendo apenas 23 identificados, representados pelos estafilococos gram-positivos e bacilos gram-negativos. Como espécies de estafilococos gram-positivos foram encontrados *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus saprophyticus*. Para os bacilos gram-negativos, apenas o gênero *Salmonella* sp. Essas espécies do gênero *Staphylococcus* podem ser encontradas na microbiota normal de diferentes animais, como na região da pele, da mucosa nasal, no trato gastrointestinal e no períneo dos seres humanos, justificando a facilidade de encontrá-las em superfícies públicas de grande contato da população, como pontos de ônibus. Esse grupo pode apresentar potencial patogênico, estando relacionadas a infecções de pele, urinária, sepse e quadros de intoxicação. O gênero *Salmonella* sp. é composto por bactérias que podem estar presentes no trato gastrointestinal de aves e indivíduos infectados, além de água e alimentos contaminados. Esse gênero é responsável por causar doenças de transmissão hídrica e alimentar, como a salmonelose, a febre entérica e a febre tifóide. A sua presença em superfícies urbanas ainda precisa ser mais investigada. Esses achados reforçam como o potencial de contaminação de ambientes construídos pode facilitar a transmissão de doenças infecciosas por meio de fômites, havendo necessidade de ampliação da vigilância desses locais.

Diante disso, diferentes espécies de bactérias podem ser encontradas nas superfícies de contato de locais públicos, essencialmente aqueles que possuem maior fluxo. Por isso, é essencial que estudos que investigam o perfil microbiológico desses locais sejam cada vez mais realizados, pois permitem avaliar o potencial de exposição da população a microrganismos de importância clínica presentes no ambiente, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde pública.

Gostaríamos de agradecer a Universidade da Amazônia (UNAMA), ao Grupo de Estudos em Resistência Microbiana (GERM) e ao nosso orientador Prof. Dr. Rodrigo de Oliveira.

Palavras-chave: Microbiologia Ambiental, Saúde Pública, Microbiota, Fômites, Vigilância Epidemiológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPACTO DA HESITAÇÃO VACINAL NA COBERTURA CONTRA O HPV NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marina Marques Fernandes, Caick da Silva Martins, Diuliana dos Santos Mendes, Julia Pantoja Marques, Diraeli Freitas de Almeida, Felipe da Silva Barbosa, Iago José Furtado Canto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O papilomavírus humano (HPV) está associado ao desenvolvimento de neoplasias preveníveis por vacinação. Apesar da oferta gratuita da vacina pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), a cobertura permanece abaixo da meta de 90%, especialmente na Região Norte, onde barreiras geográficas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e fatores socioculturais contribuem para a hesitação vacinal. Este estudo analisou as evidências sobre seu impacto na cobertura vacinal contra o HPV na região.

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BVS. Utilizaram-se os descritores "Papillomavirus Humano", "Hesitação Vacinal", "Cobertura Vacinal" e "Região Amazônica", combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos de 2016 a 2026, em português, inglês e espanhol, e documentos técnicos do Ministério da Saúde sobre a dose única. Excluíram-se duplicados e incompatíveis, resultando na seleção e análise final de 4 artigos e 1 nota técnica oficial.

Os estudos demonstraram consenso quanto à persistência de coberturas vacinais inferiores à meta de 90% na Região Norte, influenciadas pela dispersão geográfica das comunidades, limitações de acesso aos serviços de saúde, desinformação, receio de eventos adversos e tabus relacionados à vacinação de adolescentes. Observou-se que a adoção do esquema de dose única pelo Programa Nacional de Imunizações constituiu importante estratégia para reduzir o abandono do esquema vacinal, favorecendo maior adesão da população elegível. Entretanto, a cobertura permanece inferior à meta nacional, mantendo a vulnerabilidade à infecção pelo HPV e às neoplasias associadas. Os achados evidenciam que a hesitação vacinal resulta da interação entre fatores estruturais, socioculturais e informacionais, exigindo estratégias integradas para ampliar a adesão vacinal. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel estratégico na Atenção Primária à Saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde ao promover educação em saúde baseada em evidências, combater a desinformação, orientar usuários, fortalecer a confiança da população nas vacinas e contribuir para a ampliação da cobertura vacinal

A hesitação vacinal permanece como um importante determinante da baixa cobertura contra o HPV na Região Norte do Brasil, associada a barreiras estruturais, sociais e informacionais. Estratégias integradas de educação em saúde, ampliação do acesso e combate à desinformação são fundamentais para elevar as coberturas vacinais. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel estratégico na promoção da vacinação e no fortalecimento das ações da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Vacinação, Hesitação vacinal, Cobertura vacinal, Região Norte, HPV

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) EM UPAS DE FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Flavio Damasceno Maia, Homero Vasconcelos Neto, Marcello George Soares Ferreira, Andressa Silva Araújo, Geysa Aguiar Romeu, Igor Gomes de Araújo, Magno de Souza Sampaio, Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA CRFCE

Resumo

A profilaxia pós-exposição (PEP) é uma estratégia essencial para a prevenção da infecção pelo HIV, porém sua disponibilidade ainda é limitada em diversos serviços de urgência. A ampliação do acesso depende da articulação entre gestores e profissionais de saúde. Este trabalho objetiva relatar a experiência da Comissão de Cuidados em Saúde para a População LGBTQIAPN+ e Outras Vulnerabilidades do CRF-CE na implantação da PEP em Unidades de Pronto Atendimento de Fortaleza.

Relato de experiência sobre a articulação da Comissão de Cuidados em Saúde para a População LGBTQIAPN+ e Outras Vulnerabilidades do CRF-CE com o Instituto de Desenvolvimento, Ensino e Assistência à Saúde (IDEAS) e Viva Rio para implantação da PEP em seis UPAs de Fortaleza. A iniciativa envolveu reuniões técnicas, planejamento de fluxos assistenciais e apoio à implementação dos protocolos do serviço.

A articulação entre a Comissão do CRF-CE, o IDEAS e Viva Rio possibilitaram a implantação da oferta da PEP em seis Unidades de Pronto Atendimento de Fortaleza: Itaperi, Jangurussu e Edson Queiroz (IDEAS) e Vila Velha, Cristo Redentor e Bom Jardim (Viva Rio). O processo fortaleceu a integração entre as instituições e as equipes assistenciais, favorecendo a construção de fluxos para atendimento oportuno às pessoas expostas ao HIV. A inserção da PEP nesses serviços representa um avanço na descentralização da prevenção combinada, reduzindo barreiras relacionadas ao tempo de acesso, fator determinante para a efetividade da profilaxia. Além da implantação do serviço, a experiência estimulou discussões sobre acolhimento, redução do estigma e qualificação das equipes para o atendimento de populações em situação de vulnerabilidade, especialmente a população LGBTQIAPN+. O protagonismo da Comissão evidenciou o potencial das entidades profissionais na indução de políticas públicas, na educação permanente e na qualificação das redes de atenção à saúde, fortalecendo o papel do farmacêutico na construção de estratégias que ampliem o acesso e promovam maior equidade no cuidado.

A experiência demonstrou que a articulação entre entidades profissionais e gestão pública pode ampliar o acesso à PEP e fortalecer a prevenção combinada ao HIV. A implantação do serviço nas UPAs de Fortaleza evidencia o papel estratégico do farmacêutico na qualificação das redes de atenção, contribuindo para um cuidado mais oportuno, equitativo e alinhado às necessidades das populações vulnerabilizadas.

Agradecemos ao Conselho Regional de Farmácia do Ceará pelo apoio institucional, ao Instituto de Desenvolvimento, Ensino e Assistência à Saúde e Viva Rio pela implantação do serviço.

Palavras-chave: SUS, Equidade, PEP, Saúde Coletiva, UPA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PILOTO INTEGRACHAGAS EM ABAETETUBA-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS

David Carneiro Pereira, Jones Farias Costa, Mayanne Tamires Silva Fonseca

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA - FAM

Resumo

A Doença de Chagas permanece como importante desafio para a saúde pública na região amazônica, especialmente em municípios endêmicos como Abaetetuba-PA. Nesse contexto, o Projeto Piloto IntegraChagas foi implantado visando fortalecer o diagnóstico, a vigilância epidemiológica e a assistência na Atenção Primária à Saúde. Este relato objetiva descrever a experiência da implantação do projeto no município e discutir suas contribuições para o fortalecimento das ações de controle da doença.

Trata-se de um relato de experiência fundamentado na implantação do Projeto Piloto IntegraChagas em Abaetetuba-PA. O relato descreve as etapas de capacitação dos profissionais da Atenção Primária, organização da rede de unidades participantes, implantação dos fluxos de diagnóstico e vigilância, além das ações educativas desenvolvidas junto às comunidades. Informações complementares foram obtidas em documentos institucionais e dados epidemiológicos públicos.

A implantação do Projeto IntegraChagas possibilitou maior integração entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária, favorecendo a organização dos fluxos assistenciais voltados ao diagnóstico, notificação e acompanhamento dos pacientes com Doença de Chagas. A capacitação das equipes das Unidades Básicas de Saúde ampliou o conhecimento técnico dos profissionais quanto aos protocolos de identificação, manejo clínico e encaminhamento dos casos suspeitos. Paralelamente, as ações educativas desenvolvidas nas comunidades contribuíram para ampliar o conhecimento da população sobre formas de transmissão, medidas preventivas e importância do diagnóstico precoce, principalmente em áreas rurais e ribeirinhas de maior vulnerabilidade. A organização da rede assistencial também permitiu descentralizar a oferta do diagnóstico, aproximando os serviços da população. Como experiência vivenciada, observou-se fortalecimento da articulação entre instituições de pesquisa, gestores e profissionais da assistência, favorecendo a construção de uma rede colaborativa para enfrentamento da doença. Embora os indicadores epidemiológicos ainda demandem acompanhamento contínuo para avaliação do impacto em longo prazo, a experiência demonstra que estratégias integradas de capacitação profissional, vigilância ativa e educação em saúde representam ferramentas importantes para qualificar o cuidado e ampliar o acesso aos serviços relacionados à Doença de Chagas.

A experiência da implantação do Projeto IntegraChagas demonstrou potencial para fortalecer a vigilância epidemiológica, qualificar a Atenção Primária e ampliar o acesso ao diagnóstico da Doença de Chagas em Abaetetuba-PA. A integração entre serviços de saúde, instituições de pesquisa e comunidade mostrou-se essencial para consolidar ações sustentáveis de prevenção, vigilância e cuidado, podendo servir como referência para outros municípios com perfil epidemiológico semelhante.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Atenção Primária à Saúde, Vigilância Epidemiológica, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMUNOMODULAÇÃO E IMPACTO CLÍNICO NA COINFECÇÃO ENTRE MALÁRIA E ENTEROPARASITOSES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thaynara Thalyssa Gomes da Silva, Gregorio Carvalho Alves, Thaysa de Sousa Reis, Marlene Almeida de Albuquerque, Sinval Gabriel Dias de Sousa, Wendel Barros da Silva, José Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A coexistência entre malária e enteroparasitoses é frequente em áreas de vulnerabilidade socioambiental, como a Amazônia. Evidências sugerem que a infecção por helmintos altera o perfil imunológico do hospedeiro, impactando a resposta ao *Plasmodium*. O objetivo deste trabalho foi analisar as interações imunológicas e os desfechos clínicos decorrentes da coinfecção entre malária e enteroparasitoses, fornecendo subsídios para estratégias integradas de saúde pública e incentivando investigações.

Revisão integrativa norteada pelo acrônimo PICo e pela pergunta: "Quais evidências apontam modificações imunes e clínicas na coinfecção por malária e enteroparasitoses?". A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados pelo operador AND. Incluíram-se artigos completos em português, inglês e espanhol (2014-2025). A seleção final totalizou 14 estudos submetidos à análise descritiva e categorização.

Os estudos demonstraram que os helmintos induzem uma resposta imune polarizada do tipo Th2 e expansão de células T reguladoras, acompanhada pela elevação de citocinas anti-inflamatórias (como IL-10, TGF-β) e IgE total. Essa imunomodulação exerce um efeito dual: por um lado, a supressão da resposta pró-inflamatória Th1 (inibindo IFN-γ, TNF-α) compromete o controle inicial da replicação do *Plasmodium*, aumentando a densidade parasitária, a parasitemia e o risco de anemia grave. Além disso, observa-se a inibição da produção de anticorpos citofílicos específicos, tais como IgG1 e IgG3, cruciais para a imunidade antimalárica. Por outro lado, a regulação da tempestade inflamatória atua de forma protetora contra manifestações clínicas agudas severas, reduzindo a incidência de febre, esplenomegalia e danos teciduais decorrentes de hiperinflamação, como a malária cerebral. A microbiota intestinal e a cronicidade da infecção helmíntica também influenciam essa susceptibilidade. Contudo, ensaios clínicos e metanálises revelaram que a desparasitação isolada, pelo tratamento anti-helmíntico, não resultou na redução imediata da prevalência ou densidade parasitária da malária, evidenciando que a reversão do perfil imunomodulado não ocorre de maneira simplista. A heterogeneidade dos desfechos correlaciona-se com a espécie do helminto, carga parasitária e cronologia das infecções.

A imunomodulação na coinfecção entre malária e enteroparasitoses altera a resposta imune do hospedeiro, equilibrando a redução de danos inflamatórios com o prejuízo no controle da parasitemia. O tratamento anti-helmíntico isolado não reduz a incidência da malária, fato que reforça a necessidade de intervenções integradas que combinem diagnóstico precoce, desparasitação em massa, saneamento básico e melhoria habitacional, com foco prioritário em áreas endêmicas como a Amazônia.

Os autores agradecem ao Programa de Educação Tutorial (PET Farmácia UFPA) pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento deste estudo.

Palavras-chave: Saúde Pública., Malária, Enteroparasitoses, Coinfecção, Imunomodulação

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

IMUNOTERAPIAS CONTRA A ALFA-SINUCLEÍNA PARA A DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thaís de Carvalho Barbosa, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim, Viviane Cardoso Francisco

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Na doença de Parkinson (DP), o acúmulo de alfa-sinucleína fibrilar em neurônios dopaminérgicos os leva à morte, reduzindo os níveis de dopamina no cérebro. A principal terapia usada propõe apenas reduzir os sintomas da doença. Atualmente existem estudos ligados a outros tipos de tratamento que podem retardar a progressão da doença: as imunoterapias. Logo, esta revisão tem o objetivo de reunir os estudos de imunoterapias que obtêm a alfa-sinucleína (α-syn) como alvo para o tratamento da DP.

Utilizou-se os seguintes descritores, que devem estar no título, resumo ou palavras-chaves: "*Parkinson's disease*", "*immunotherapy*" e "*alpha-synuclein*". Se buscou artigos dos últimos 5 anos, em inglês, de acesso gratuito e com estudos pré-clínicos e clínicos com o alvo na α-syn. Os sites utilizados foram: PubMed, Portal Regional da BVS, ScienceDirect e Web of Science. Os dados foram separados pelo tipo de imunoterapia, tipo de pesquisa, resumo da discussão do estudo e as limitações da pesquisa.

Identificaram-se 19 artigos nos critérios de inclusão, que se dividem entre vacinas e anticorpos, com o potencial de retardar a progressão da DP. Apenas 3 apresentaram estudos clínicos nos últimos 5 anos, enquanto o restante se restringe a estudos pré-clínicos, mostrando o caráter incipiente das pesquisas. Os ensaios clínicos focaram em afirmar a segurança, tolerância e eficácia das terapias: O anticorpo LUAF82422 apresentou uma redução de α-syn no líquido cefalorraquidiano; A vacina PD03A apresentou 88% de pacientes com resposta imune; e a UB-312 gera anticorpos contra a α-syn fibrilar. Dos estudos pré-clínicos, apenas o Complexo Ct-αSyn apresentou um efeito nocivo, ao exacerbar os déficits motores. Os demais avaliaram a produção de anticorpos, a seletividade e a redução da α-syn, em sua forma tóxica ou livre, além de sinais de neuroinflamação, em que a maior parte apresentou bons resultados. Também foram avaliadas estratégias para transpor a barreira hematoencefálica (BHE), como o uso de IGF1R, o peso molecular do anticorpo, uso do vírus adeno-associado (AAV) e do receptor de transferrina (TfR). As vacinas PV-1950D e PV-1949D indicaram diferenças de efeitos entre os sexos. Sobre as limitações dos estudos clínicos, havia poucos participantes e pouco se analisou os sinais de eficácia clínica. Nos estudos pré-clínicos, relata-se a necessidade de mais estudos aprofundados sobre a farmacocinética, análises bioquímicas e fisiopatológicas e dificuldades relacionadas à BHE.

Quando se fala sobre imunoterapias para a DP, verifica-se que se trata de um tema ainda pouco estudado, com poucos estudos clínicos, os quais ainda precisam de pesquisas mais voltadas para a sua eficácia clínica, enquanto os estudos pré-clínicos precisam de análises mais aprofundadas e, principalmente, contornar a dificuldade de passar pela BHE com alguma estratégia eficiente. Apesar disso, a apresentação de bons resultados pode indicar que as imunoterapias possuem um futuro promissor para a DP.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Doenças Neurodegenerativas, Corpos de Lewy, Imunoterapia ativa, Imunoterapia passiva, Sinucleinopatias

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INFECÇÕES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Rhuan Gabriel Rodrigues Costa, Jones Farias Costa

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZÔNIA - FAM

Resumo

As infecções representam uma das principais complicações clínicas em pacientes oncológicos, decorrentes da imunossupressão causada pela própria neoplasia e pelos tratamentos antineoplásicos, aumentando a morbimortalidade, prolongam hospitalizações e comprometendo a continuidade terapêutica. Assim, este estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre os fatores associados à incidência de infecções em pacientes oncológicos e identificar estratégias eficazes de prevenção e manejo.

Realizou-se uma revisão integrativa nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores "neoplasias", "infecção", "tratamento" e "prevenção", combinados pelo operador AND. Foram incluídos artigos completos, em português, publicados entre 2020 e 2026. Excluíram-se estudos duplicados, revisões e teses. A seleção ocorreu pela leitura de títulos, resumos e textos completos, visando responder: "Quais são as principais estratégias de tratamento e prevenção das infecções relacionadas às neoplasias?"

Foram incluídos nove estudos que evidenciaram elevada incidência de infecções em pacientes oncológicos, especialmente entre aqueles submetidos à quimioterapia, internados em unidades de terapia intensiva ou portadores de neoplasias em estágio avançado. Os estudos apontaram que a imunossupressão decorrente da doença e dos tratamentos antineoplásicos favorece o desenvolvimento de infecções bacterianas, virais e fúngicas, além de aumentar o risco de sepse, choque séptico e mortalidade hospitalar. Observou-se ainda que fatores como neutropenia, longos períodos de internação, uso de dispositivos invasivos e múltiplos ciclos quimioterápicos potencializam essas complicações. Em contrapartida, as evidências demonstraram que a implementação de protocolos assistenciais, higienização rigorosa das mãos, utilização adequada de equipamentos de proteção individual, monitoramento clínico contínuo, isolamento quando indicado e educação em saúde reduzem significativamente o risco infeccioso. Destacou-se também a importância da atuação integrada da equipe multiprofissional na identificação precoce dos sinais de infecção, permitindo intervenções oportunas e maior segurança ao paciente. Além disso, o uso criterioso de antimicrobianos mostrou-se essencial para o controle das infecções, sobretudo em pacientes críticos e em cuidados paliativos, contribuindo para melhores desfechos clínicos quando associado às medidas preventivas.

Em suma, a incidência de infecções em pacientes oncológicos está diretamente relacionada à imunossupressão induzida pela doença e pelo tratamento. A adoção de protocolos preventivos, vigilância clínica contínua, medidas rigorosas de controle de infecção e atuação multiprofissional são fundamentais para reduzir complicações, minimizar a morbimortalidade e favorecer a continuidade do tratamento, promovendo maior segurança e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias, Infecção, Imunossupressão, Quimioterapia, Controle de Infecções

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO SUS AMAZÔNICO: IMPLANTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DO SARAMPO POR RT-PCR EM TEMPO REAL NO LACEN/AP

Díuliana dos Santos Mendes, Márlisson Octávio da Silva Rêgo, Julia Pantoja Marques

DIRETORIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA LABORATORIAL - DEVL/LACEN/AP

Resumo

O ressurgimento do sarampo no Brasil reforça a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial, especialmente em estados amazônicos com áreas remotas e de fronteira. No Amapá, a confirmação molecular dependia de laboratórios de referência externos. Este trabalho descreve a implantação da técnica de RT-PCR em tempo real no Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá (LACEN/AP), visando ampliar a capacidade diagnóstica estadual.

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação do RT-PCR em tempo real para o diagnóstico molecular do sarampo no LACEN/AP, conduzida por farmacêuticos da Diretoria Executiva de Vigilância Laboratorial, com apoio multiprofissional. A experiência envolveu a organização do fluxo laboratorial, adequação da infraestrutura, elaboração de protocolos operacionais, capacitação da equipe e implementação da metodologia

A implantação do RT-PCR em tempo real no Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá (LACEN/AP) consolidou a estrutura necessária para o diagnóstico molecular do sarampo, incluindo adequação da infraestrutura, organização dos fluxos laboratoriais, elaboração de protocolos operacionais e capacitação da equipe. O processo tem sido conduzido por farmacêuticos da Diretoria Executiva de Vigilância Laboratorial, com apoio de profissionais de outras áreas, evidenciando o papel estratégico do farmacêutico na incorporação de tecnologias diagnósticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, a metodologia encontra-se na fase de validação analítica, com processamento de controles e amostras clínicas para avaliação da sensibilidade, especificidade, reprodutibilidade e confiabilidade do ensaio. A realização local do diagnóstico molecular representa um avanço para a vigilância laboratorial, reduzindo a dependência de laboratórios de referência externos e contribuindo para maior agilidade na confirmação ou descarte de casos suspeitos. Em um estado de fronteira internacional, com intenso fluxo migratório e populações de difícil acesso, essa capacidade fortalece a vigilância epidemiológica, favorecendo o desencadeamento oportuno das medidas de bloqueio vacinal e a interrupção das cadeias de transmissão. Além disso, amplia a autonomia tecnológica do laboratório estadual e fortalece a capacidade de resposta do SUS frente às doenças imunopreveníveis

A implantação do RT-PCR para diagnóstico do sarampo no LACEN/AP representa um marco para a vigilância laboratorial no Amapá. A fase de validação demonstra o avanço da incorporação da tecnologia ao SUS estadual, fortalecendo a autonomia diagnóstica e qualificando a resposta oportuna às suspeitas de sarampo, especialmente em regiões de fronteira e populações vulneráveis

Financiamento: PPSUS Amapá (FAPEAP, SESA/AP, DECIT/SECTICS/MS e CNPq). Agradecimentos: à equipe de farmacêuticos da DEVL/SVS/LACEN-AP e à Fiocruz pelo apoio técnico-científico

Palavras-chave: Sarampo, RT-PCR, Saúde Pública, Diagnóstico Molecular, Vigilância Laboratorial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INSPEÇÃO SANITÁRIA EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO DE MEDICAMENTOS: ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Renata Zenker, Flávia Escouto Schwartzhaupt

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

A inspeção de Boas Práticas de Fabricação (BPF) constitui um importante instrumento de Vigilância Sanitária (VISA) para identificar e avaliar fatores de risco capazes de comprometer a qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos industrializados. Nesse contexto, buscou-se analisar a contribuição do profissional farmacêutico, considerando a sua formação técnico-científica e competência para avaliar os processos envolvidos na fabricação de medicamentos e os riscos sanitários associados.

Trata-se de um estudo de caso, baseado em análise documental de registro oficial de inspeção sanitária, na qual avaliou-se as BPF no envase de cilindros de oxigênio medicinal, realizada em 2025, no Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, no qual avaliou-se a interface entre os achados da inspeção, a avaliação técnica, a decisão regulatória e a atuação do profissional farmacêutico.

Ao se analisar o Dossiê de Inspeção, verifica-se que a equipe contou com três fiscais sanitários farmacêuticos. A inspeção orientou-se pela legislação sanitária vigente e pelo risco sanitário. Durante a execução, identificaram-se 11 não conformidades (NC), sendo 7 de maior risco e 4 de menor criticidade, cuja classificação incluiu a estratificação dos riscos e seus potenciais impactos na qualidade e segurança dos produtos. Destaca-se, entre as NC maiores, a falha na validação de sistemas computadorizados vinculados ao controle de qualidade (CQ) e à liberação de produtos, configurando desvio com potencial de comprometer a integridade de dados e a confiabilidade analítica. Tal achado subsidiou a adoção da medida sanitária de suspensão da utilização do equipamento analítico. Adicionalmente, houve a avaliação de dois planos de ação e a deliberação pela celebração de Termo de Compromisso, estabelecendo-se prazos e condições para a regularização. Nesse contexto, verifica-se que a atuação do farmacêutico implica necessariamente na articulação de conhecimentos de tecnologia farmacêutica, CQ, sistemas de gestão da qualidade e regulação sanitária com vistas a interpretar os achados, avaliar os impactos sobre a qualidade dos medicamentos e subsidiar decisões baseadas no risco. Assim, constata-se que a sua contribuição não se restringe à identificação de NC, mas integra o julgamento técnico especializado para subsidiar a adoção das medidas de controle e mitigação do risco sanitário.

A análise realizada evidencia que o farmacêutico desempenha papel estratégico nas inspeções de BPF, especialmente diante da complexidade tecnológica dos processos de fabricação da indústria farmacêutica. Sua formação técnico-científica qualifica a avaliação de processos, controles e riscos relacionados à qualidade dos medicamentos industrializados, subsidiando decisões regulatórias mais fundamentadas e contribuindo para a maior efetividade das ações de VISA e para a proteção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária, Boas Práticas de Fabricação, Inspeção, Farmacêuticos, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUA POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO COM A AUTOMEDICAÇÃO NA BAHIA

Rebeca Conceição da Cruz, Priscila de Jesus Passos Borges, Alyne Almeida de Lima, Matheus da Silva Ferreira

UNIME - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. LAURO DE FREITAS - BA

Resumo

Introdução: Na Bahia, observa-se aumento das notificações das intoxicações medicamentosas, sobretudo das relacionadas a tentativas de suicídio. A automedicação, frequente no Brasil, pode contribuir para eventos adversos, intoxicações medicamentosas e agravamentos clínicos. Objetivos: Analisar as notificações de intoxicação por medicamentos no estado entre 2020 e 2026 e discutir sua possível associação com a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos à luz das evidências científicas.

Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados epidemiológicos de intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia (CIATox-BA). Foram analisadas as notificações realizadas entre 2020 e 2026. A discussão foi fundamentada em estudos sobre intoxicações exógenas, automedicação e uso indiscriminado de medicamentos.

Resultados e Discussão: Após análise dos dados, observou-se que a maioria das intoxicações medicamentosas notificadas esteve relacionada a tentativas de suicídio. Em 2020, registraram-se 54 casos, sendo 35 por essa circunstância; em 2021, foram 108, dos quais 96 associados a tentativas de suicídio, representando aumentos de 100% e 174%, respectivamente. Em 2022, ocorreram 82 casos, sendo 55 por tentativas de suicídio; em 2023, foram 146, dos quais 103 intencionais; em 2024, 199, sendo 122 associados a tentativas de suicídio; e, em 2025, 253, dos quais 165 relacionados a essa circunstância. No período avaliado de 2026, registraram-se 91 casos, sendo 51 por tentativas de suicídio. Entre 2020 e 2025, houve crescimento de 368% no total de intoxicações e de 371% naquelas relacionadas a tentativas de suicídio. Esses resultados estão em consonância com a literatura. As classes mais envolvidas foram antidepressivos, ansiolíticos, sedativos, analgésicos e anti-inflamatórios. Os achados sugerem uma possível interface entre intoxicação medicamentosa, uso indiscriminado de medicamentos, automedicação e sofrimento psíquico nos períodos pandêmico e pós-pandêmico da COVID-19. Contudo, o caráter descritivo dos dados não permite estabelecer causalidade.

Conclusão: As notificações de intoxicação medicamentosa aumentaram expressivamente na Bahia, sobretudo aquelas relacionadas a tentativas de suicídio. Os achados reforçam a necessidade de ampliar ações de educação em saúde, promoção da saúde mental e orientação sobre os riscos da automedicação e do uso inadequado de medicamentos. Medidas preventivas e acompanhamento por profissionais de saúde são fundamentais para reduzir o impacto dessas ocorrências na saúde pública.

Palavras-chave: Automedicação; Envenenamento;, Tentativa de Suicídio; Uso de Medicamentos;, Saúde Pública.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO BRASIL (2018-2022): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COM ÊNFASE NA POPULAÇÃO IDOSA

Larissa de Santana Silva, Yukari Figueroa Mise

UNIVESIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo
Intoxicações medicamentosas são eventos de atenção para a vigilância da saúde especialmente para os idosos devido à polifarmácia, alterações fisiológicas do envelhecimento e estilo de vida. Sua maior chance de desfechos graves, somada ao envelhecimento populacional reforçam essas intoxicações como problema de saúde pública. Estimar a incidência das intoxicações medicamentosas no Brasil (2018-2022) segundo circunstâncias sexo e faixa etária.
Estudo epidemiológico descritivo e individuado, utilizando casos notificados de intoxicações medicamentosas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no Brasil (2018-2022). Serão analisadas variáveis como sexo (masculino; feminino), faixa etária (20-59 e 60+ anos) e circunstância (uso habitual, acidental, uso terapêutico, prescrição médica, erro de administração, automedicação), considerando que o agente tóxico envolvido seja medicamento.
No período, ocorreram flutuações na incidência de intoxicações medicamentosas entre 2018-2022, com pico em 2019, queda acentuada em 2020 (possivelmente devido à pandemia), seguida por uma recuperação gradual. A maioria das notificações ocorreu na população adulta -justificada por representarem o maior grupo na pirâmide etária- representando crescimento relativo de aproximadamente 2%. Em contrapartida, a participação dos idosos nas notificações reduziu de cerca de 9%, podendo estar relacionado a subnotificação durante a pandemia e redução no acesso aos serviços de saúde. Em ambas as populações, houve o predomínio do sexo feminino, dentro do período expresso 62,20% eram mulheres e 37,78% homens.
Embora os idosos apresentem menor proporção nas notificações, são grupo de risco para desfechos graves. Polifarmácia e alterações fisiológicas do envelhecimento podem modificar os parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos, além da presença de múltiplas comorbidades. A redução não deve ser interpretada como menor relevância clínica, mas sim como um alerta para possíveis falhas na vigilância à saúde e no cuidado com essa população.

Palavras-chave: Intoxicação por medicamentos, Saúde coletiva, População idosa, Epidemiologia, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO BRASIL: QUAL É A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO?

Larissa de Santana Silva, Yukari Figueroa Mise

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo
As manifestações do racismo institucional e dificuldades de acesso da população negra a serviços de saúde, além do não reconhecimento das intoxicações medicamentosas como eventos de agravos, tornam fundamental a discussão da letalidade das intoxicações considerando grupos de raça/cor. Estimar a letalidade das intoxicações medicamentosas no Brasil (2018-2022) segundo circunstâncias uso habitual, acidental, uso terapêutico, prescrição médica, erro de administração e automedicação.
Estudo descritivo, individuado, com recorte transversal, utilizando casos notificados de intoxicações medicamentosas no Brasil disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2018-2022). Será estimada letalidade e incidência. Estratificados segundo raça (branca, parda e preta), faixa etária (< 1 ano a 80 anos ou mais) e circunstância (uso habitual, acidental, uso terapêutico, prescrição médica, erro de administração, automedicação), no qual o agente tóxico seja medicamento.
Durante o período analisado, foram registradas 97.666 notificações, com perda de informação sobre raça/cor para 14.101 (14,4%). A incidência por 100 mil habitantes foi de 9,3 para brancos, 6,8 para pardos e 3,9 para pretos, as taxas de letalidade foram semelhantes entre os grupos: 0,407%, 0,414% e 0,401% respectivamente. Além da maior letalidade entre pessoas negras, observou-se que a média de idade dos casos de intoxicações nesse grupo (22,4 anos) foi inferior à da população branca (24,1 anos). No recorte temporal, observou-se aumento proporcional de 5,2% nas notificações entre brancos, 10,6% entre pardos e 23% entre pretos. Em relação às circunstâncias, a população preta apresentou maior proporção de casos por automedicação (29,7%) e uso habitual (21,7%) em comparação com a população branca (26% e 18,2%, respectivamente).
Embora negros apresentem menor risco, a taxa de letalidade similar à dos brancos evidencia disparidades estruturais no acesso e na qualidade da assistência, marcadas pelo racismo institucional. A predominância da automedicação e uso habitual entre pretos reflete a dificuldade de acesso e exposição a determinantes que favorecem a medicalização. Esses achados reforçam a necessidade da vigilância reconhecer isso e pensar em determinação racial.

Palavras-chave: Intoxicação por medicamentos, Saúde coletiva, População negra, Farmácia, Sistemas de Informação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

JUDICIALIZAÇÃO DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS PROCESSOS JUDICIAIS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2020 E 2025

Lucas Nathan Rodrigues Silva, Jéssica Sabrina Rebelo Lourido, Kêmila Lizandra Castor Colares, Ismael Vinhote Serrão, Breno de Souza Ferreira, Maria Clara de Sousa Godinho Probst, Katrini Guidolini Martinelli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

A judicialização da saúde impacta o cenário brasileiro ao buscar garantir, por via judicial, o direito constitucional de acesso à saúde, sendo mais frequente no acesso à terapia medicamentosa oncológica de alto custo. No Pará, as desigualdades nos serviços oncológicos e as dificuldades na regionalização da assistência evidenciam fragilidades no acesso aos tratamentos antineoplásicos. Objetivo: Analisar o perfil e a evolução temporal das demandas judiciais relacionadas ao tratamento oncológico.

Estudo documental, ecológico e temporal, realizado com dados secundários do Painel da Judicialização da Saúde, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), alimentado pela Base Nacional de Dados do Poder Judiciário (DataJud). Foram selecionados processos julgados entre 2020 e 2025 sobre assistência oncológica no Pará, relacionados ao fornecimento de medicamentos e internação/transferência hospitalar. Utilizaram-se frequências absoluta e relativa e análise de tendência temporal.

No referido período, foram registrados 1.870 julgamentos relacionados à assistência oncológica, sendo que representavam cerca de 1% em 2020 e passaram a representar cerca de 15% de todos os processos relacionados à saúde. Observou-se uma progressão das demandas ao longo do período, sendo julgados 20 processos (1,07%) em 2020, 88 (4,70%) em 2021, 117 (6,25%) em 2022, 226 (12,08%) em 2023, 419 (22,4%) em 2024 e 1.000 (53,47%) em 2025. Do total de processos, cerca de 30% relacionavam-se à fornecimento de medicamentos oncológicos e o restante à internação/ transferência de leito devido ao tratamento. O tempo médio para o primeiro julgamento foi de 46 dias em 2020 para 173 dias em 2025, tendo um pico de 202 dias em 2023, evidenciando um período prolongado para a obtenção de decisão judicial, condição em que o tempo de acesso à assistência pode influenciar diretamente o prognóstico dos pacientes oncológicos. Os resultados evidenciam o crescimento da judicialização, demonstrando que o Poder Judiciário permanece como um importante mecanismo para garantir o acesso ao tratamento do câncer. O tempo médio para o primeiro julgamento revela um cenário preocupante, especialmente diante da necessidade de diagnóstico e tratamento em tempo oportuno. O contexto da pandemia de COVID-19, associado às limitações assistenciais, ao subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e às dificuldades de acesso aos serviços especializados, podem ter contribuído para o aumento das demandas judiciais.

Esses achados evidenciam a necessidade de políticas públicas para ampliar a oferta de serviços oncológicos, reduzir o tempo de espera para diagnóstico e tratamento, bem como maior agilidade na incorporação de novas tecnologias aos SUS, além de assegurar o fornecimento regular de medicamentos e fortalecer o planejamento e a gestão da assistência, para que o acesso ao cuidado ocorra pela via administrativa e não pela judicialização.

Palavras-chave: Direito à saúde, Judicialização da Saúde, Antineoplásicos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

LITERACIA EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA O ENFRENTAMENTO DO ESTIGMA E PROMOÇÃO DO DIAGNÓSTICO OPORTUNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Allyson Leonardo de Melo Nunes, Tamires da Silva Ferreira, Juciclécia Maria Freire dos Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOAQUIM DO MONTE

Resumo

As doenças transmissíveis permanecem como importante desafio para a saúde pública, agravado pelo estigma, pela desinformação e pelo diagnóstico tardio. Nesse contexto, a literacia em saúde fortalece a atuação do farmacêutico na Atenção Primária. Este relato descreve ações educativas realizadas em São Joaquim do Monte - PE e analisa sua repercussão sobre a realização de testes rápidos como indicador de ampliação do acesso ao diagnóstico oportuno.

Relato de experiência desenvolvido por farmacêutico na Atenção Primária de São Joaquim do Monte - PE. Foram realizadas ações de literacia em saúde em salas de espera, grupos e atividades comunitárias sobre HIV, IST, hepatites virais, hanseníase e tuberculose, utilizando linguagem acessível para reduzir o estigma e incentivar diagnóstico precoce. A efetividade foi avaliada pela comparação da realização de testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites Virais entre o 1º quadrimestre de 2025 e 2026.

As ações de literacia em saúde foram acompanhadas por aumento expressivo na realização de testes rápidos na Atenção Primária. No primeiro quadrimestre de 2025 foram realizados 553 exames, enquanto no mesmo período de 2026 esse quantitativo alcançou 940, representando crescimento global de 70,0%. Observou-se incremento na testagem para HIV (43,2%), sífilis (37,0%) e HBsAg (32,1%), refletindo maior procura espontânea pelos serviços após o compartilhamento de informações seguras e acessíveis sobre prevenção, diagnóstico e tratamento. O crescimento de 363,6% na testagem para hepatite C deve ser interpretado com cautela, pois o primeiro quadrimestre de 2025 foi marcado pelo desabastecimento desse insumo, regularizado apenas entre março e abril, reduzindo artificialmente o número de exames no período. Embora outros fatores possam ter influenciado os resultados, os achados sugerem que a estratégia de literacia em saúde favoreceu a redução de barreiras relacionadas ao estigma e à desinformação, ampliando o acesso ao diagnóstico oportuno. Nesse contexto, o farmacêutico consolidou-se como agente articulador entre educação em saúde, rastreamento e acesso aos serviços, fortalecendo as ações de vigilância, prevenção e cuidado na Atenção Primária.

A atuação do farmacêutico por meio da literacia em saúde demonstrou potencial para reduzir barreiras relacionadas ao estigma, favorecer o diagnóstico oportuno e fortalecer o vínculo com a Atenção Primária. Nesse contexto, o farmacêutico evidenciou seu papel como agente articulador entre educação em saúde, rastreamento oportuno e acesso aos serviços, contribuindo para a promoção da saúde e qualificação do cuidado.

Financiamento: não houve. Agradecimentos à Secretaria Municipal de Saúde, às equipes da Atenção Primária e à população participante das ações educativas.

Palavras-chave: Literacia em Saúde, Educação em Saúde, Farmacêuticos, Serviços Farmacêuticos, Doenças Infecciosas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

LITERACIA EM SAÚDE DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Andrezza Duarte Farias, Brenna Torres Valdevino

CURSO DE FARMÁCIA, CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Resumo

A literacia em saúde consiste na capacidade de obter, interpretar e aplicar informações em saúde para a tomada de decisões adequadas ao cuidado e à promoção da saúde. Baixos níveis de literacia associam-se a maior mortalidade, internações hospitalares e dificuldades no manejo de doenças crônicas. Este estudo avaliou o nível de literacia em saúde de idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Cuité/PB, considerando características sociodemográficas e o nível de escolaridade.

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter exploratório e descritivo realizado de abril a dezembro de 2024 com idosos atendidos na Atenção Primaria a Saúde do município de Cuité, PB, que apresentaram baixos níveis de adesão medicamentosa. Os participantes foram entrevistados em domicílio, utilizando o instrumento de coleta validado para avaliar a literacia dos indivíduos. A pesquisa foi aprovada pelo Comite de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer 6.711.608).

A amostra de 68 idosos apresentou uma média de 75 anos de idade, a maioria eram mulheres (73,5%) e viviam com um companheiro(a) (60,3%). Quase metade se identificou como parda (48,5%) e a maioria recebia benefícios do Funrural (52,9%) ou do INSS (38,2%). Observou-se baixa escolaridade entre os idosos: 39,7% estudaram até o ensino fundamental I e 30,9% nunca tiveram a oportunidade de frequentar a escola. Os principais achados da pesquisa indicam os níveis de dimensão da literacia em saúde, sendo: o entendimento por parte dos idosos equivalente a 2,23 (DP = 3,40), aqueles que buscam informação de saúde igual a 4,20 (DP==2,49), literacia interativa com 3,09 (DP=2,02), literacia crítica com 3,79 (DP=2,10) e por fim a literacia funcional equivalente com um valor de 6,43 (DP=4,99). Os indivíduos apresentaram níveis superiores de funcionalidade e busca de informações de saúde, evidenciando um interesse por parte dos idosos pela melhora das questões de saúde. A literacia em saúde é indispensável para o entendimento e funcionalidade dos idosos frente aos desafios de saúde, os achados deste trabalho evidenciam que as competências da literacia estão interligadas e podem ser influenciadas por outros fatores além da escolaridade.

Conclui-se que a literacia em saúde é indispensável para o entendimento e funcionalidade dos idosos frente aos desafios de saúde, uma vez que as competências estão interligadas e podem ser influenciadas por outros fatores, como características sociodemográficas determinantes. Assim faz-se necessário o apoio dos profissionais de saúde com intervenções educativas e informações de saúde menos complexas e centrado na dificuldade de cada indivíduo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Atenção Primária à Saúde, Escolaridade, Letramento em saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MANEJO TERAPÊUTICO E O PAPEL DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DO SARAMPO COM DESTAQUE NO NORTE E NORDESTE

Maria Júlia Nascimento de Oliveira, Maria Eduarda Nascimento Castro, Paulo Vitor Soeiro Pereira, Lucas Amaral Santos Ferreira, Karina Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

O sarampo é uma infecção viral grave associada a complicações sistêmicas, como pneumonia e cegueira, especialmente em populações vulneráveis. A hipovitaminose A agrava o quadro clínico, tornando a intervenção nutricional um pilar terapêutico decisivo. Este trabalho objetivou analisar o manejo terapêutico do sarampo e o impacto da suplementação de vitamina A na prevenção de complicações sistêmicas, com ênfase na assistência farmacêutica.

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com apoio nas diretrizes do CRF-RO, utilizando descritores DeCS/MeSH (Sarampo, Vitamina A, Assistência Farmacêutica). Analisaram-se ensaios clínicos e publicações focados no manejo da hipovitaminose A associada ao sarampo e na prevenção de sequelas. Por utilizar dados secundários de livre acesso, o estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

A análise da literatura evidencia que o vírus do sarampo induz rápida depleção dos estoques de vitamina A, comprometendo a integridade epitelial e a imunidade celular. Evidências de ensaio clínico randomizado e controlado demonstram que a administração de doses terapêuticas de vitamina A em crianças com sarampo grave reduz significativamente a gravidade das complicações respiratórias, a ocorrência de ceratomalácia e a taxa de mortalidade. Conforme destacado pelo Conselho Regional de Farmácia (CRF-RO), a terapia nutricional e o manejo adequado da suplementação são determinantes na mitigação das sequelas da infecção. No âmbito das Ciências Farmacêuticas, destaca-se o papel do farmacêutico no cuidado multiprofissional, atuando na garantia do abastecimento e na dispensação dos suplementos, na orientação quanto ao uso racional, no rastreamento de reações adversas e no fortalecimento das ações de prevenção integradas às diretrizes do SUS e da OMS.

A suplementação de vitamina A consolida-se como intervenção terapêutica eficaz e respaldada por evidências para reduzir a mortalidade e as sequelas do sarampo. O profissional farmacêutico desempenha papel estratégico na gestão do cuidado, no uso racional da farmacoterapia e na orientação multiprofissional, fortalecendo a assistência farmacêutica no combate às complicações sistêmicas da doença.

Palavras-chave: Sarampo, Vitamina A, Assistência Farmacêutica, Saúde Pública, Ensaio Clínico Controle Aleatório

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: ENTRE A NECESSIDADE CLÍNICA E O USO IRRACIONAL

Amanda Carolina Santos Costa, Camila Vitória Ferreira Santos, Ester de Lima Santos, Maria Beatriz Porpino Rufinode Almeida, Gabriella Santos Barros, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Felipe Queiroga Sarmeto Guerra

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Resumo

A medicalização infantil consiste na transformação de comportamentos, manifestações emocionais e aspectos do desenvolvimento em condições passíveis de intervenção médica, frequentemente com uso de psicofármacos. Embora essenciais em alguns transtornos na infância, o uso inadequado pode comprometer o desenvolvimento biopsicossocial. O objetivo do estudo é discutir a medicalização na saúde mental infantil, com ênfase nos diagnósticos, psicofármacos e impactos do uso irracional de medicamentos.

Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idioma. Inicialmente, foram identificados 95 estudos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 16 artigos foram incluídos na análise final. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem a medicalização de transtornos mentais na infância, incluindo discussões sobre diagnósticos psiquiátricos, uso de psicofármacos e seus impactos.

Os estudos abordam diretamente a utilização de medicamentos psicotrópicos na infância, com destaque para psicoestimulantes utilizados no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), além de antidepressivos e antipsicóticos empregados em transtornos comportamentais e do neurodesenvolvimento. De modo geral, os achados evidenciam o crescimento da medicalização da infância e apontam que, embora a farmacoterapia seja essencial em diversas condições clínicas, sua utilização sem avaliação criteriosa pode favorecer diagnósticos excessivos, estigmatização e exposição desnecessária a efeitos adversos. Nesse contexto, destaca-se a importância de abordagens multiprofissionais, avaliação individualizada e fortalecimento das práticas de uso racional de medicamentos.

Os estudos analisados evidenciam o avanço da medicalização da infância, especialmente em dificuldades escolares e transtornos do neurodesenvolvimento. Embora os psicofármacos sejam importantes em diversas condições clínicas, seu uso requer avaliação criteriosa para evitar diagnósticos excessivos e utilização inadequada de medicamentos. Estratégias de educação em saúde, acompanhamento multiprofissional e incentivo ao uso racional de medicamentos são essenciais para qualificar o cuidado infantil.

Palavras-chave: MEDICALIZAÇÃO, SAÚDE DA CRIANÇA, PSICOTRÓPICOS, USO RACIONAL, ASSISÊNCIA FARMACEUTICA

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MEDICAMENTOS À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS CONSUMIDOS POR IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: QUAIS OS MAIS USADOS?

Rafael Martins Rocha, Marion Amelie Ostorero de Sousa Trajano, Jocivania Oliveira da Silva, Camila Costa Guerra, Mateus Carvalho Miranda, Mayara Amoras Teles Fujishima, Izabella Silva Ribeiro, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

Considerando o aumento do uso de medicamentos à base de plantas, surge a preocupação devido ao fato de serem frequentemente associados ao conceito de inocuidade, pois, ainda que sejam naturais, podem desencadear reações nocivas principalmente na população a qual culturalmente faz mais uso dessa terapia: os idosos. Por isso, o estudo objetivou descrever os produtos à base de plantas medicinais mais consumidos por idosos no município de Macapá-AP.

Os dados foram obtidos em uma das etapas do projeto "Avaliação da qualidade de preparados fitoterápicos e o impacto do seu uso na farmacoterapia de pacientes idosos". Critério de inclusão: medicamentos/produtos à base de plantas, tinturas e partes vegetais para chás de uso oral ou tópico utilizados pelos idosos do projeto independente da forma farmacêutica. Exclusão: sintéticos, homeopáticos, e amostras sem embalagem original. Autorizado por comitê de ética sob o nº 2.416.539

Os produtos mais utilizados eram à base de Copaíba 5% (n=13), Arnica 4,2% (n=11), Jatobá 3,9% (n=10), Verônica 3,5%(n=9) e Alho 3,1% (n=8), este último concorrendo com Andiroba, Eucalipto e Gengibre com a mesma porcentagem. As amostras foram categorizadas em uso oral e tópico, sendo 63 (59%) de uso oral e 40 (41%) de uso tópico. Foi observado que a população idosa no município de Macapá recorre bastante às práticas culturais que são características da população amazônica. O uso da copaíba, por exemplo, se dá por ser uma espécie comumente encontrada no Brasil. A facilidade de se obter material vegetal para preparações medicamentosas gera produção em diversos ambientes como roças e quintais. Na região Norte, o consumo de produtos derivados de espécies vegetais é uma prática cultural, resultado de costumes de gerações e uso desses produtos ocorre de forma deliberada. Além disso, a percepção de que produtos naturais são necessariamente seguros pode favorecer a automedicação e dificultar a identificação de possíveis eventos adversos ou interações medicamentosas por conta da automedicação entre essa população que frequentemente é polimedicada, abrindo margem para interações. Os resultados reforçam a importância de conhecer os produtos efetivamente utilizados pela população, valorizando as práticas tradicionais, mas também subsidiando estratégias de educação em saúde, orientação farmacêutica e promoção do uso racional de plantas medicinais e seus derivados.

O uso de plantas medicinais entre idosos de Macapá reflete a importância das práticas tradicionais da Amazônia no cuidado à saúde. Copaíba, Arnica, Jatobá e Verônica foram as espécies mais frequentemente identificadas. O conhecimento desse perfil de consumo pode subsidiar ações de educação em saúde e cuidado farmacêutico, bem como contribuir para o uso mais seguro e racional desses produtos pela população, especialmente a idosa.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Idoso, Uso Racional de Medicamentos, Amazônia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MOBILE PHARMACIES IN BRAZIL: INNOVATING FOR HEALTH EQUITY AND ACCESS IN REMOTE AREAS

Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Ludmila Correia Barbosa, Lucas da Silva Braga, Beatriz Rodington Couto Seabra, Paola Ferreira Bordini, Tanja Mueller

ESCOLA DE FARMÁCIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

Resumo

Geographical disparities and logistical barriers may present significant challenges for patients accessing essential medicines. Mobile pharmacies have emerged as a promising and innovative solution to address this challenge. This study aims to describe mobile pharmacy services, integrated into Brazil's Primary Healthcare (PHC) system and formally regulated in 2025 by the Brazilian Federal Pharmacy Council.

This descriptive study evaluated mobile pharmacies, consisting of motor vehicles specifically adapted to meet requirements for storing and dispensing medicines and health supplies. Data collection was conducted in 2026 using a mixed-methods approach: (1) direct on-site observation guided by structured questionnaires and photographic documentation; and (2) online structured surveys addressing cold chain management and clinical service capacity. Approved by Ethics Committee (80341624700005150).

Six mobile pharmacies in five municipalities were assessed. All units dispensed essential medicines, including those subject to special control (e.g., psycotropic drugs). These facilities operated at least five days a week in one or two four hours shifts and had a pharmacist-in-charge. Thermolabile medicines and medical supplies were dispensed by five (83.3%) and four (66.7%) mobile pharmacies, respectively. The average daily patient volume ranged from 20 to 80 individuals per unit. Some non-conformities were identified: one unit (16.6%) stored thermolabile medicines inappropriately in coolers rather than cold chain refrigerators; two units (33.3%) lacked a Healthcare Waste Management Plan; and two units (33.3%) exhibited inadequate cleanliness, with visible dirt and dust.

Mobile pharmacies represent a strategic innovation to promote health equity by ensuring medicine access in isolated areas. While they are a powerful tool for reaching vulnerable populations, continuous optimization of operational and structural protocols is essential to ensure service sustainability and safety.

Federal University of Ouro Preto; UFOP Graduate Program in Pharmaceutical Sciences (PPG CiPharma); CAPES.

Palavras-chave: Primary Health Care, Health Services Research, Pharmaceutical Services, Brazilian Unified Health System, Mobile Health Unit

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ALBUMINA HUMANA DISTRIBUÍDA NO BRASIL

Aline Andrade de Paula, Brenda Moraes Alves de Souza, Sabrina Alberti Nobrega de Oliveira, José Roberto Niemeyer de Castro, Roberto Machado do Passo, Marli Melo da Silva, Danielle Copello Vigo, Yasmin Rosa Ribeiro

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE – INCQS/FIOCRUZ

Resumo

Com o fracionamento do plasma humano obtém-se um precipitado de ≈95% da fração de albumina do plasma. A albumina é indicada para pacientes com agravos como queimaduras graves. O medicamento é um produto 100% importado e passa por testes farmacopeicos para avaliação da qualidade antes de sua liberação no Brasil. O trabalho objetivou avaliar a qualidade dos lotes recebidos em 2024 pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) para análise, conforme legislação vigente.

Foram coletados, do sistema de gerenciamento de amostras Harpya, dados referentes aos lotes de albumina humana recebidos pelo INCQS/Fiocruz entre 01/01/2024 e 31/12/2024. Os dados foram analisados quanto a origem dos produtos, dos requerentes da importação e o desempenho. Lotes com desempenho insatisfatório em um ou mais testes não foram liberados para distribuição e consumo no país.

Os lotes importados de albumina humana devem, conforme legislação vigente, passar por análise da qualidade no INCQS/Fiocruz. Esta análise compreende análise laboratorial (seguindo testes da Farmacopeia Brasileira) e análise documental da licença de importação, certificado de liberação do lote e dos documentos técnicos de produção e controle de qualidade. No ano de 2024 foram recebidos para análise no INCQS/Fiocruz 139 lotes de albumina humana. Quanto a origem dos produtos, 24 (17,3%) vieram da Alemanha, 13 (9,3%) da Áustria, 66 (47,5%) da Espanha, 13 (9,3%) dos Estados Unidos, 8 (5,8%) da Itália, 11 (7,9%) dos Países Baixos e 4 (2,9%) da Suíça. Do total de lotes, 12 (8,6%) foram importados por órgãos públicos e 127 (91,4%) pelos detentores de registro. Todos os 139 (100%) lotes obtiveram desempenho analítico satisfatório e foram liberados para consumo no país.

O monitoramento sistemático da qualidade da albumina humana é uma ação de Vigilância Sanitária fundamental para a proteção da saúde pública.

Palavras-chave: albumina humana, plasma fresco congelado, boas práticas de fabricação, controle de qualidade, controle sanitário

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA INSULINA DISTRIBUÍDA NO BRASIL PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Mariana Adati de Oliveira, Aline Andrade de Paula, Marisa Coelho Adati, Yasmin Rosa Ribeiro, Rogério Soares da Cunha, Danielle Custódio Deslandes do Passo, Álvaro da Silva Ribeiro, Helena Cristina Balthazar Guedes Borges

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE (INCQS/FIOCRUZ)

Resumo

O Brasil é o 5º país com o maior número de pacientes com diabetes, cerca de 10% da população. Estima-se que 30-40% dos pacientes façam uso de insulina em algum momento durante o tratamento. A insulina recombinante é distribuída gratuitamente pelo Ministério da Saúde através do Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho objetivou avaliar a qualidade dos lotes de insulina recebidos pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) entre 01/01/2025 e 31/06/2025.

Foram coletados dados, do sistema de gerenciamento de amostras Harpya, referentes aos lotes de insulina encaminhados ao INCQS/Fiocruz para análise documental no período selecionado. Os dados foram analisados quanto ao total de lotes recebidos, o tipo de insulina e o desempenho do produto. Os lotes considerados insatisfatórios não foram liberados para distribuição e consumo no Brasil.

As insulinas recombinantes recebidas pelo INCQS/Fiocruz passam por análise documental, que envolve análise da licença de importação, documentos técnicos de produção e controle de qualidade e certificado de liberação do lote. No primeiro semestre de 2025 foram recebidos 523 lotes de insulina recombinante para análise documental no INCQS/Fiocruz provenientes da importação do Ministério da Saúde. Destes, 387 (74%) lotes eram de insulina NPH e 136 (26%) de insulina regular. Todos os 523 (100%) lotes obtiveram resultado satisfatório e foram liberados para distribuição no país.

A manutenção das análises da qualidade das insulinas favorece a qualidade, segurança e eficácia destes medicamentos. Esta é uma ação de Vigilância Sanitária fundamental para a proteção da saúde pública.

Palavras-chave: insulina NPH, insulina regular humana, boas práticas de fabricação, controle de qualidade, controle sanitário

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS IMUNOGLOBULINAS NORMAL E ESPECÍFICA DISTRIBUÍDAS NO BRASIL

Mariana Adati de Oliveira, Álvaro da Silva Ribeiro, Jorge Luiz dos Santos Possas, Carolina Rosas Ferreira, Lorranny da Silva Brito, Ana Andrade Obraczka, João Antônio Barbosa Martins Silva, Paula Fernandes D'Elia

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE - INCQS/FIOCRUZ

Resumo

A imunoglobulina humana normal é um medicamento estéril e apirogênico contendo anticorpos, principalmente IgG. A produção inclui múltiplas etapas de inativação viral, segundo a Farmacopeia Brasileira. Existem também imunoglobulinas específicas, como anti-hepatite, antirrábica, anti-D, antitétano e antivaricela. Este trabalho objetivou analisar a qualidade dos lotes de imunoglobulina recebidos em 2024 para análise controle pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz).

Foram coletados dados, do sistema de gerenciamento de amostras Harpya, referentes aos lotes de imunoglobulina recebidos pelo INCQS/Fiocruz no período de 01/01/2024 e 31/12/2024. Estes dados foram analisados quanto ao tipo de imunoglobulina, ao requerente da importação e ao desempenho do produto. Os lotes com desempenho insatisfatório não foram liberados para distribuição e consumo no Brasil.

A análise controle das imunoglobulinas realizada no INCQS/Fiocruz inclui testes farmacopeicos além da análise documental da licença de importação, documentos técnicos de produção e controle de qualidade e certificado de liberação do lote. No ano de 2024 o INCQS/Fiocruz recebeu 350 lotes de imunoglobulinas assim distribuídos: 210 (60%) de imunoglobulina humana normal, 61 (17,43%) antirrábica, 42 (12,0%) anti-hepatite, 14 (4,0%) antitétano, 12 (3,43%) anti-D e 11 (3,14%) antivaricela. Quantos aos requerentes, 160 (45,71%) lotes foram importados por órgãos públicos e 190 (54,29%) pelos detentores de registro. Do total de lotes, 332 (94,86%) obtiveram desempenho satisfatório e 18 (5,14%) insatisfatório. Os lotes considerados insatisfatórios corresponderam a 2 imunoglobulinas normais e 16 específicas. Estes não foram liberados para consumo no país.

Os resultados evidenciam a relevância do monitoramento contínuo da qualidade das imunoglobulinas, sendo esta uma ação de Vigilância Sanitária fundamental para a proteção da saúde pública.

Palavras-chave: imunoglobulinas, plasma fresco congelado, boas práticas de fabricação, controle de qualidade, controle sanitário

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO FATOR VIII DISTRIBUÍDO NO BRASIL

Aline Andrade de Paula, Mariana Adati de Oliveira, Danielle Copello Vigo, Helena Cristina Balthazar Guedes Borges, Valéria Furtado de Mendonça, Danielle Custódio Deslandes do Passo, Ana Andrade Obraczka, Brenda Moraes Alves de Souza

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE (INCQS/FIOCRUZ)

Resumo

Os concentrados de fator VIII, indicados para pacientes hemofílicos, são 100% importados. Por envolver risco sanitário, este fator de coagulação deve atender os requisitos de qualidade da Farmacopeia Brasileira. Assim, conforme legislação vigente, os lotes devem passar por análise controle antes da sua distribuição no Brasil. Este trabalho objetivou avaliar a qualidade dos lotes de fator VIII recebidos pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) no ano de 2024.

Foram coletados, do sistema de gerenciamento de amostras Harpya, dados referentes aos lotes de fator VIII recebidos para análise controle pelo INCQS/Fiocruz entre 01/01/2024 e 31/12/2024. Os dados foram analisados quanto ao total de lotes recebidos, os requerentes de importação, origem do produto e desempenho. Produtos com desempenho insatisfatório não foram liberados para distribuição e consumo no país.

Os concentrados de fator VIII recebidos pelo INCQS/Fiocruz passam por análise da qualidade que compreende: análise laboratorial (seguindo testes da Farmacopeia Brasileira) e análise documental da licença de importação, certificado de liberação do lote e dos documentos técnicos de produção e controle de qualidade. No ano de 2024 o INCQS/Fiocruz recebeu 137 lotes de fator VIII para análise de qualidade. Destes, 119 (86,86%) são provenientes da Áustria, 9 (6,57%) da Suíça, 6 (4,38%) da França e 3 (2,19%) da Alemanha. Quanto ao requerimento de importação, 131 (95,62%) lotes foram importados por órgãos públicos e 6 (4,38%) pelos detentores de registro. Quanto ao desempenho, todos os 137 (100%) lotes tiveram desempenho satisfatório e foram liberados para consumo no Brasil.

O monitoramento sistemático da qualidade dos concentrados de fator VIII favorece a manutenção da qualidade, segurança e eficácia destes produtos, além de ser uma ação de Vigilância Sanitária fundamental para a proteção da saúde pública.

Palavras-chave: fator VIII, plasma fresco congelado, boas práticas de fabricação, controle de qualidade, controle sanitário

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DOS DISPOSITIVOS PARA DIAGNÓSTICO DA CHIKUNGUNYA

Helena Cristina Balthazar Guedes Borges, Rogério Soares da Cunha, José Roberto Niemeyer de Castro, Marli Melo da Silva, Sabrina Alberti Nobrega de Oliveira, João Antônio Barbosa Martins Silva, Valéria Furtado de Mendonça, Carolina Rosas Ferreira

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE - INCQS/FIOCRUZ

Resumo

A chikungunya é a segunda arbovirose mais frequente no Brasil, após uma importante dispersão territorial em 2023. A doença pode ser assintomática ou apresentar sintomas leves a graves, sendo a artralgia um sintoma característico. O diagnóstico laboratorial é feito por testes sorológicos e moleculares. O trabalho objetivou avaliar a qualidade dos dispositivos para o diagnóstico da chikungunya recebidos pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS-Fiocruz) entre 2023 e 2025.

Foram coletados, do Sistema Harpya, dados referentes aos lotes de testes para diagnóstico da chikungunya recebidos no período selecionado. Estes foram analisados quanto a metodologia, origem do produto e desempenho (sensibilidade e especificidade clínica ou diagnóstica). Os resultados de desempenho obtidos foram comparados aos valores declarados pelos fabricantes nas instruções de uso. Lotes com desempenho maior ou igual foram considerados satisfatórios e, com valores menores, insatisfatórios.

O INCQS/Fiocruz recebe lotes de dispositivos para diagnóstico de chikungunya para análise como parte do processo de registro destes produtos junto Anvisa. Entre 01/01/2023 e 31/12/2025 foram recebidos 15 lotes de dispositivos para o diagnóstico da chikungunya: 9 (60%) de testes rápidos, 4 (26,7%) de ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA) e 2 (13,3%) quimioluminescências (CLIA). Do total, 13 (86,7%) são de produtos importados e 2 (13,3%) nacionais. Quanto ao desempenho obtido nas análises, 8 (53,3%) lotes foram considerados satisfatórios e 7 (46,7%) insatisfatórios. Os produtos com resultados insatisfatórios corresponderam a testes rápidos e não foram distribuídos no mercado nacional.

A manutenção das análises dos dispositivos para o diagnóstico da chikungunya é uma ação de Vigilância Sanitária que contribui para a qualidade, segurança e eficácia destes produtos, promovendo o manejo adequado da doença e a proteção da saúde pública.

Palavras-chave: chikungunya, kit diagnóstico, controle de qualidade, controle sanitário

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DOS TESTES PARA DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS

Danielle Custódio Deslandes do Passo, Carolina Rosas Ferreira, Yasmin Rosa Ribeiro, Paula Fernandes D'Elia, Danielle Copello Vigo, Sabrina Alberti Nobrega de Oliveira, Valéria Furtado de Mendonça, Roberto Machado do Passo

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE – INCQS/FIOCRUZ

Resumo

A sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, pode ser transmitida por via sexual, vertical ou sanguínea. A doença apresenta diversas manifestações clínicas e, se não tratada, pode levar a sequelas irreversíveis. O diagnóstico é realizado por testes que detectam antígeno ou anticorpos (treponêmicos e não treponêmicos). O trabalho objetivou avaliar a qualidade dos testes para diagnóstico da sífilis recebidos no Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) entre 2023 e 2025.

Foram coletados, do sistema de gerenciamento de amostras Harpya, dados relacionados aos lotes de testes para o diagnóstico da sífilis recebidos para análise no INCQS/Fiocruz no período de 01/01/2023 e 31/12/2025. Os dados foram analisados quanto a metodologia, origem, tipo de análise e desempenho. Os lotes com sensibilidade igual a 100% e especificidade maior ou igual a 99,0% foram considerados satisfatórios. Os produtos com desempenho menor foram considerados insatisfatórios.

Os dispositivos para diagnóstico da sífilis são enviados para análise de desempenho (sensibilidade e especificidade clínica ou diagnóstica) no INCQS/Fiocruz como parte do processo de registro junto à Anvisa (análise prévia) ou conforme requisito do processo licitatório de compras pelo Ministério da Saúde (análise controle). No período selecionado foram recebidos 116 lotes de dispositivos para diagnóstico da sífilis. Destes, 101 (87,1%) correspondiam a teste rápido (TR), 3 (2,6%) testes de imunofluorescência indireta (IFI), 3 (2,6%) ensaios de imunoabsorção enzimática (ELISA), 2 (1,7%) testes de hemaglutinação indireta (HAI), 4 (3,4%) quimioluminescência (CLIA) e 3 (2,6%) VDRL. Considerando a origem, 98 (84,5%) lotes eram de produtos importados e 18 (15,5%) nacionais. Quanto ao tipo de análise, 74 (63,8%) foram recebidos para análise controle (pós-mercado) e 42 (36,2%) para análise prévia. Dos 116 lotes analisados, 114 (98,3%) obtiveram resultado satisfatório e 2 (1,7%) insatisfatório. Estes corresponderam a 2 testes rápidos, que, consequentemente, não foram distribuídos no mercado nacional.

A avaliação pré e pós-mercado do desempenho dos dispositivos para o diagnóstico da sífilis são fundamentais para a manutenção da qualidade, segurança e eficácia destes produtos, favorecendo a detecção, o monitoramento e o controle da doença no país.

Palavras-chave: sífilis, treponema pallidum, kit diagnóstico, controle de qualidade, controle sanitário

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE EVENTOS EM SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM COMITÊ DE VIGILÂNCIA

Claudia Maria dos Santos Freitas da Silva, Eliane Cristina Moraes dos Santos, Hellen Cristina da Costa Tavares Borba, Lívia Maria Pinheiro Galhardo, Maria de Nazaré Rocha da Silva Maciel, Marinete Alves de Araújo, Jacqueline Tavares dos Santos

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ (SESPA) – PARÁ ; DROGA NORTE ; DROGASIL

Resumo

A vigilância epidemiológica ativa é crucial para detectar e responder oportunamente a surtos e emergências em saúde pública. O Comitê de Monitoramento de Eventos (CME) atua centralizando dados para subsidiar ações estratégicas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da gestão de dados de vigilância em saúde no estado do Pará, destacando a importância da consolidação semanal de múltiplos agravos para a tomada de decisão em cenários de alta complexidade epidemiológica.

Relato de experiência sobre as ações de monitoramento de agravos realizadas pelo CME da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará em junho de 2026. Utilizaram-se dados secundários provenientes de notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e do informe Vigidesastre. Analisou-se a integração de fluxos de informação na consolidação de cenários de múltiplos agravos simultâneos.

No período analisado, o monitoramento identificou um cenário epidemiológico complexo. Foram consolidados 23.782 casos notificados de dengue (sorotipo DEN-2 prevalente) com 13 óbitos e 96 casos confirmados de febre de Mayaro na zona urbana de Castanhal e região, após investigação de suspeitas iniciais de dengue. A vigilância oportuna detectou um óbito por febre amarela (FA) silvestre em Afuá e um caso suspeito em Novo Repartimento, disparando uma expedição de imunização em resposta imediata. Paralelamente, monitorou-se um surto de meningite sorogrupo B com 80 casos e 9 óbitos, concentrados majoritariamente em Belém e Ananindeua. Ações de investigação também foram direcionadas a suspeitas de sarampo importado, histoplasmose em estudantes universitários após visita técnica a Curionópolis e ao impacto do fenômeno El Niño nos mananciais do estado (Vigidesastre). A centralização dessas informações pelo CME permitiu a emissão de notas técnicas direcionadas à Atenção Primária à Saúde e a coordenação de respostas rápidas intersetoriais. A experiência evidencia que a coexistência de arboviroses endêmicas, surtos bacterianos e ameaças sazonais exige uma estrutura de informação integrada e ágil. O monitoramento unificado evitou a fragmentação das ações de controle e garantiu a alocação eficiente de equipes de resposta em campo.

A consolidação e análise semanal de dados pelo comitê demonstrou ser uma ferramenta indispensável para a governança em saúde coletiva no Pará. A identificação ágil de múltiplos agravos permitiu respostas coordenadas e preventivas, mitigando riscos de disseminação de surtos. Conclui-se que o fortalecimento da vigilância em saúde e a capilaridade da informação são estratégicos para a segurança sanitária regional em cenários epidemiológicos dinâmicos.

Não houve financiamento. Agradecemos ao Comitê de Monitoramento de Eventos (CME) e ao CIEVS/PA pelo fornecimento dos dados epidemiológicos e pelo suporte técnico essencial para a realização.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Pública, Monitoramento Epidemiológico, Surtos de Doenças, Saúde Pública, Relatos de Casos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO DE AREIAS DE PRAÇAS PÚBLICAS EM ANANINDEUA (PA): OCORRÊNCIA DE ISOLADOS DO GÊNERO ENTEROBACTERIACEAE

Ivy Marcela Santana da Silva, Giovanni Dias Sampaio, Emily Agurto, Malena de Nazaré Vieira Araújo, Johnny Kiyoshi Tasaki Noguchi, Rodrigo Santos de Oliveira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA- UNAMA

Resumo

Áreas de recreação urbana são fundamentais para o lazer e o desenvolvimento infantil, mas podem atuar como reservatórios de bactérias de importância clínica. Apesar desse risco, a contaminação microbiológica do solo e das areias nesses locais ainda é pouco investigada. Diante disso, o objetivo desse trabalho é apresentar dados preliminares do monitoramento microbiológico de areias de praças com *playgrounds* em Ananindeua (PA), avaliando a ocorrência de *Enterobacteriaceae*.

Coletaram-se 15 amostras de areia em praças de Ananindeua (PA), sob técnica asséptica. No laboratório, as amostras foram homogeneizadas em solução salina 0,85% na proporção 1:10 e semeadas por esgotamento em superfície de ágar *MacConkey.* Após incubação a 35 °C por 24 h, selecionaram-se colônias fermentadoras e não fermentadoras de lactose. A identificação fenotípica foi realizada por meio de provas bioquímicas, seguindo as orientações constantes nos manuais de microbiologia clínica da ANVISA.

Evidenciou-se a presença de *Enterobacteriaceae* em 60% (9/15) das amostras de areia. Entre os isolados identificados por provas bioquímicas (n=8), observou-se *Klebsiella oxytoca* (n=3), *Enterobacter cloacae* (n=2), *Klebsiella aerogenes* (n=1), *Citrobacter koseri* (n=1) e *Salmonella sp.* (n=1), além de um isolado (n=1) inconclusivo. Essa ocorrência pode indicar contaminação ambiental pelo livre trânsito de animais domésticos e sinantrópicos (cães, gatos, pombos), descarte incorreto de resíduos e falta de proteção nas caixas de areia. A areia retém umidade e matéria orgânica, favorecendo a sobrevivência bacteriana contra a radiação UV e dessecação. A detecção de *Salmonella sp*. é crítica por ser um patógeno entérico estrito causador de gastroenterites. Espécies como *Klebsiella spp*. e *Enterobacter cloacae* são patógenos oportunistas capazes de formar biofilmes e causar infecções cutâneas e urinárias. Além disso, *Citrobacter koseri* reforça a suspeita de poluição fecal recente. Crianças formam o grupo mais vulnerável devido ao contato dérmico direto e a hábitos de geofagia. A caracterização da suscetibilidade a antimicrobianos está em andamento para avaliar a dispersão de cepas resistentes em ambientes urbanos de Ananindeua (PA).

Os dados preliminares revelam a contaminação de areias por enterobactérias de relevância clínica, como *Salmonella spp.* e espécies oportunistas. Assim, reforça-se a continuidade do estudo, com o aumento do número amostral e a ampliação das análises microbiológicas, permitindo uma avaliação mais abrangente da qualidade sanitária dessas áreas. Torna-se importante a adoção de medidas de vigilância sanitária e manejo adequado das áreas de lazer, visando reduzir potenciais riscos à saúde da população.

Agradecimentos ao Programa de Iniciação Científica da Universidade da Amazônia (UNAMA) e ao Grupo Ser Educacional pelo apoio institucional para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Enterobacteriaceae, Saúde Pública, Contaminação Ambiental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MORTALIDADE MATERNA E DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2024.

Valéria Oliveira da Trindade, Antonio dos Santos Silva, Anna Victória Maracaipe Almeida, Joao Victor Santos Chaves, Kamila da Silva Borges, Maysa Santos de Souza, Nychole Moreira da Costa, Rayssa Oliveira dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A mortalidade materna sinaliza falhas na saúde e desacato aos direitos humanos. No Brasil, taxas altas mostram a debilidade da Rede Cegonha, relegando o país das metas ODS 2030. Causas principais: síndromes hipertensivas, hemorragias e infecções puerperais (Brasil, 2021). Mulheres negras/pardas morrem mais, por racismo institucional e menor acesso ao pré-natal (Oliveira et al., 2023). Este estudo analisa perfil epidemiológico e dificuldades raciais na mortalidade materna no Brasil, 2020-2024.

Consiste em um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. A população do estudo incluiu mulheres de 10 a 49 anos e foram excluídas as mortes por infecção por SARS-CoV-2 e as autodeclarações amarela e indígena, direcionando o foco para as falhas da assistência e a comparação opostas entre brancas e negras (pretas e pardas). .

A análise de 8.650 óbitos maternos (2020-2024) expõe severa iniquidade racial: mulheres negras concentraram 66,9% das mortes, o dobro do observado em brancas n=5.790 vs n=2.860 (Oliveira et al., 2023). Embora a faixa de 30-34 anos predomine em ambos os grupos devido à postergação da maternidade, o desgaste precoce pelo racismo estrutural expõe negras a comorbidades não diagnosticadas, como síndromes hipertensivas e distúrbios metabólicos (Geronimus, 1992; De Oliveira et al., 2023). A escolaridade marcou a vulnerabilidade: 24,8% das brancas tinham mais de 12 anos de estudo frente a 11,2% das negras. A baixa escolaridade reduz a autonomia e agrava o "Modelo dos Três Atrasos" na assistência (Dawkins et al., 2021). A Razão de Mortalidade Materna (RMM) global foi de 70, 92/100 mil NV para negras e 67,16/100 mil para brancas. As causas diretas predominaram: síndromes hipertensivas lideraram 31,1% em negras vs 27,5% em brancas, seguidas por hemorragias, infecções e aborto 12,3% vs 11,4%, cuja criminalização empurra mulheres negras a procedimentos inseguros (Mendes; Moreira, 2020). A análise inferencial confirmou que negras têm 22% mais risco de óbito por causas diretas e 34% mais chance de morte evitável. Os dados materializam o racismo institucional no SUS, que negligencia a dor e atrasa intervenções oportunas (Werneck, 2016; Leal et al., 2017).

O estudo mostra que a mortalidade materna no Brasil (2020-2024) atinge desproporcionalmente mulheres negras devido a iniquidades raciais e socioeconômicas, evidenciando o racismo institucional no SUS. Falhas no pré-natal e no manejo de emergências foram agravadas pela crise de 2021. Para reduzir essas mortes evitáveis, são necessárias ações além do foco biomédico, como o letramento racial obrigatório para profissionais de saúde e o fortalecimento dos Comitês de Mortalidade Materna.

Agradecimentos ao LAFFA (Laboratório de Física Aplicada à Farmácia)

Palavras-chave: Mortalidade Materna, Desigualdade Racial, Rede Cegonha

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

MULTIMORBIDADE E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS RURAIS DA AMAZÔNIA

Gleica Soyan Barbosa Alves, Rosana Cristina Pereira Parente, Fernando José Herkrath

INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE - FIOCRUZ; INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - UFAM; ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UEA

Resumo

O processo de envelhecimento aumenta o risco de desenvolvimento de comorbidades, e os medicamentos são recursos terapêuticos necessários que auxiliam no controle de enfermidades crônicas, na tentativa de manter a qualidade e a expectativa de vida. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a presença de multimorbidade e polifarmácia em pessoas idosas residentes em uma localidade rural do Médio Rio Amazonas.

Foi realizado um inquérito transversal de base domiciliar envolvendo todos os indivíduos idosos (≥60 anos) que residiam na sede da comunidade rural Novo Remanso, Itacoatiara, Amazonas (CAEE 68568223.3.0000.5020). Foram realizadas entrevistas estruturadas, utilizando o aplicativo *Research Electronic Data Capture* (REDCap), para coletar dados sobre o uso contínuo, número, classes e fonte de obtenção dos medicamentos. O uso de medicamentos foi descrito por meio de estimativas de prevalência.

A multimorbidade foi identificada em 72% dos moradores idosos e a utilização de medicamentos de uso contínuo diário foi referida por 63% dos participantes. As doenças mais frequentemente relatadas foram: hipertensão arterial sistêmica, doenças do aparelho locomotor, diabetes mellitus e dislipidemia. A maioria das pessoas idosas utilizava até 2 medicamentos (53%) e a polifarmácia foi identificada em 11% dos indivíduos idosos. Quase a totalidade dos indivíduos idosos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus fazia uso de medicamentos para controle. Estudos demonstram que pacientes com mais de uma DCNT têm maior dificuldade para obter todos os medicamentos de que necessitam e a região Norte apresenta o menor índice de disponibilidade geral de medicamentos, podendo impactar na não adesão ao tratamento.

Os resultados evidenciam a elevada prevalência de DCNT's e multimorbidade. A baixa prevalência de polifarmácia reforça a necessidade de um acompanhamento integral às pessoas idosas, que permita a alteração de hábitos de forma a reduzir o agravamento das doenças associado à uma política que garanta o acesso a medicamentos, a segurança dos indivíduos e o sucesso do tratamento.

PROEP-Labs ILMD Fiocruz Amazônia-025/2022; PDPG Amazônia Legal-CAPES 013/2020; Programa Inova Amazônia Fiocruz-004/2022; PROMOB-FAPEAM 015/2023. FJH é Bolsista de Produtividade em Pesquisa da FAPEAM.

Palavras-chave: População rural, Uso de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O AVANÇO DA RESISTÊNCIA ANTIBACTERIANA FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ANTIMICROBIANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Raquel Mesquita Senado, José Roberto da Silva Filho, Bruno Vinicius de Freitas Brito, Ádria Iolanda Lima da Paixão, Anna Klara de Matos Guerreiro Neri, Gabriel Soares Sodre, Joelson Sousa Lima

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Resumo

A resistência antimicrobiana é a capacidade que microrganismos adquirem para resistir à ação de antimicrobianos anteriormente eficazes e constitui uma ameaça global à saúde pública. Enquanto sua rápida expansão amplia a demanda por terapias eficazes, o desenvolvimento de novos fármacos permanece limitado, evidenciando um descompasso entre a evolução da resistência e a capacidade de inovação terapêutica. Assim, esta revisão objetivou avaliar as evidências desse desequilíbrio e suas implicações.

Trata-se de uma revisão narrativa, conduzida por meio de busca sistematizada nas bases *PubMed*, *LILACS* e *ScienceDirect*. Utilizaram-se os descritores "*Antimicrobial Resistance*", "*Drug Development*" e "*Antibiotic Pipeline*". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordassem a evolução epidemiológica da resistência antimicrobiana, o pipeline de antibacterianos e estratégias de inovação terapêutica, sendo excluídos estudos limitados a um fármaco, patógeno ou mecanismo.

A estratégia de busca identificou 10.758 estudos, dos quais 12 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a síntese qualitativa. As evidências demonstram uma expansão contínua da resistência antimicrobiana, responsável por aproximadamente 1,27 milhão de mortes e associada a cerca de 4,95 milhões de óbitos em 2019. Paralelamente, a identificação de 569 microrganismos resistentes a um ou mais antimicrobianos entre 2019 e 2021 evidencia a rápida emergência e disseminação de novos fenótipos e mecanismos de resistência, ampliando continuamente a demanda por terapias eficazes. Em contrapartida, apenas 18 novos antibióticos foram aprovados de 2014-2024, refletindo uma capacidade de inovação insuficiente para acompanhar essa dinâmica evolutiva, ainda concentrada predominantemente no aperfeiçoamento de classes terapêuticas já existentes e limitada por barreiras científicas, econômicas e regulatórias. Esse cenário evidencia um desequilíbrio progressivo entre a crescente demanda terapêutica imposta pela evolução da resistência antimicrobiana e a capacidade contemporânea de inovação em antibacterianos. Estratégias como inteligência artificial aplicada à descoberta de fármacos, anticorpos monoclonais e peptídeos antimicrobianos despontam como alternativas promissoras para ampliar o arsenal terapêutico. Contudo, desafios relacionados à validação clínica, regulamentação, escalonamento produtivo e incorporação aos sistemas de saúde ainda restringem sua aplicação em larga escala.

O avanço da resistência antibacteriana supera a capacidade contemporânea de desenvolvimento e incorporação de novos agentes terapêuticos, consolidando um cenário de crescente vulnerabilidade para a saúde pública global. O enfrentamento desse desequilíbrio requer, simultaneamente, o fortalecimento da inovação científica, ampliação da vigilância epidemiológica e uso racional desses medicamentos, de modo a preservar sua eficácia e ampliar as opções terapêuticas disponíveis.

Palavras-chave: Resistência antimicrobiana, Bactérias multirresistentes, Desenvolvimento de antibióticos, Saúde pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O GRUPO DE CONVIVÊNCIA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO FARMACÊUTICO E DESMEDICALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vitória Ediana Fortes Farias

UFRGS

Resumo

A APS ainda enfrenta forte centramento biomédico, gerando busca excessiva por consultas e prescrições. Contudo, demandas de idosos frequentemente envolvem escuta e acolhimento, tornando grupos mediados pelo cuidado farmacêutico uma potente tecnologia leve para promover o autocuidado e desafogar a unidade. Objetivo: Relatar a vivência de uma residente em farmácia na condução de roda de conversa sobre uso racional de medicamentos e polifarmácia com idosos na APS.

Relato de experiência qualitativo e descritivo, vivenciado na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva em uma UBS. Realizou-se uma roda de conversa dialogada com idosos de um grupo semanal, guiada pela Educação Popular em Saúde. Abordaram-se riscos da polimedicação e automedicação, armazenamento correto dos fármacos (protegidos de calor, umidade e luz) e administração diária com volume adequado de água, contraindicando outros líquidos (leite, chás e sucos).

A roda configurou espaço seguro e horizontal de escuta, revelando práticas inadequadas comuns, como armazenamento em locais impróprios e pouca água na ingestão. A abordagem dialógica desmistificou a necessidade de receitas a cada visita, valorizando o cuidado multiprofissional. Observou-se maior letramento em saúde, autonomia na rotina medicamentosa, redução de receios quanto à polifarmácia e fortalecimento do vínculo comunitário, reduzindo a busca por consultas individuais.

A experiência evidenciou que tecnologias leves de cuidado, somadas à educação continuada em saúde, são instrumentos indispensáveis para desmedicalizar o cuidado na APS. Ao articular o saber técnico farmacêutico com a escuta qualificada, foi possível qualificar o uso da farmacoterapia, prevenir agravos decorrentes do manejo incorreto de medicamentos e fortalecer o protagonismo dos idosos, reafirmando o papel do farmacêutico na humanização e reorganização dos fluxos assistenciais no SUS.

Agradecimentos: À equipe da Unidade Básica de Saúde, aos idosos participantes e ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pelo apoio ao desenvolvimento da atividade.

Palavras-chave: idoso, uso racional de medicamentos, acolhimento, assistência farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O IMPACTO DA BAIXA COBERTURA VACINAL NO RESSURGIMENTO DO SARAMPO NAS AMÉRICAS E A VULNERABILIDADE BRASILEIRA

Sthephany Nicolly dos Santos Soares, Yasmin de Freitas Soares, Camily Victória Miranda Lima, Ana Lívia Feitosa Sá, Elen Sousa Costa, Paulo Vitor Soeiro Pereira, Rafael Santana Costa Leite, Mariana do Nascimento Moraes Rego

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Resumo

O sarampo é uma infecção viral por via aérea, capaz de causar imunossupressão transitória e casos graves. Entre 2024 e 2025, a OPAS/OMS registrou salto de 32 vezes nos casos nas Américas (466 para 14.891), com 29 óbitos, e o Brasil confirmou 38 casos em 2025. Diante da reemergência do sarampo nas Américas, este trabalho analisa aspectos clínicos, epidemiológicos e profiláticos, destacando o papel do farmacêutico na vacinação, farmacovigilância e diagnóstico precoce.

Revisão narrativa fundamentada no levantamento de cinco artigos científicos provenientes dos periódicos Acta Paulista de Enfermagem, BJIHS, BJID, COMUSC/Blucher e Revista Panamericana de Salud Pública, complementados por boletins epidemiológicos da OPAS e do Ministério da Saúde (2024-2026). Analisaram-se dados sobre o ressurgimento do sarampo, cobertura vacinal e vigilância no SUS.

Em novembro de 2025, o Canadá perdeu o status de país livre de sarampo após surto prolongado, prejudicando também o status regional das Américas. No Brasil, foram confirmados 38 casos em 2025, distribuídos em seis estados e no Distrito Federal, dos quais dez foram importados de outros países, desencadeando cadeias de transmissão local. Na Região Norte, sede deste congresso, a cobertura vacinal da Tríplice Viral segue historicamente abaixo da média nacional, com tendência de queda mais acentuada que no Sul e Sudeste, ampliando a vulnerabilidade local diante do ressurgimento continental. No continente americano, 78% dos casos notificados em 2025 ocorreram em pessoas não vacinadas ou com histórico vacinal desconhecido, concentrando-se em crianças menores de 5 anos e adolescentes. Apesar do Programa Nacional de Imunizações mostrar que, em 2024, houve uma cobertura vacinal de 95,85% para a primeira dose da Tríplice Viral, a segunda dose permanece apenas em 72,54%, e somente 12,9% dos municípios brasileiros alcançando cobertura igual ou superior a 95% na segunda dose entre 2014 e 2021. Esse contexto reforça o papel estratégico do farmacêutico na imunização, atuando em salas de vacina e farmácias, na farmacovigilância ativa de reações adversas, no manejo da cadeia de frio dos imunobiológicos e na orientação populacional acerca do esquema vacinal.

Devido ao ressurgimento do sarampo nas Américas e a baixa cobertura vacinal na Região Norte, o farmacêutico atua como agente estratégico: ao checar a caderneta vacinal na dispensação e notificar prontamente casos suspeitos à vigilância epidemiológica, ação essencial para atingir cobertura vacinal homogênea acima de 95% da Tríplice Viral, visando a contenção da transmissão endêmica e prevenção de surtos.

Palavras-chave: Sarampo, Vacinação, Farmacovigilância, Vigilância Epidemiológica, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ESTRUTURAÇÃO DE UM PROGRAMA ESTADUAL DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS (PROMED): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Escouto Schwartzhaupt, Renata Zenker

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

A Lei Federal nº 6.360/76 determina que um medicamento deve ser seguro, eficaz e possuir qualidade comprovada para ser disponibilizado à população. Contudo, a avaliação da qualidade não deve se restringir à análise do registro e às inspeções sanitárias, sendo necessário um monitoramento amplo e contínuo desses produtos na fase de comercialização. Nesse contexto, buscou-se relatar o processo de estruturação do PROMED no Estado do Rio Grande do Sul (RS) e o papel do farmacêutico nessa construção.

A etapa inicial constituiu-se no levantamento do portfólio de medicamentos fabricados no RS para definir os critérios para as coletas de amostras e a instauração de Processo Administrativo Sanitário (PAS) em casos de desvios de qualidade (DQ). Em seguida, a equipe articulou as ações com o laboratório público do RS a fim de avaliar a capacidade analítica e os recursos disponíveis. Por fim, foi elaborada a proposta técnico-normativa do Programa.

O Programa foi estruturado por uma equipe multiprofissional, tendo o farmacêutico atuado como ponto focal na coordenação desse processo. As diretrizes do PROMED foram definidas, estabelecendo-se responsabilidades, estratégias de monitoramento, ações programadas e requisitos para coletas fiscais e de orientação. Além disso, foram criados fluxos para laudos satisfatórios e insatisfatórios, diferenciando o rito sanitário para fabricantes do RS e de outras unidades da federação (UF), bem como os meios de divulgação dos resultados. O escopo do Programa considerou a criticidade dos produtos e os achados de inspeções sanitárias. A experiência evidenciou que o monitoramento do mercado exige planejamento integrado e articulação com os laboratórios públicos para viabilizar a proposta frente a limitação de recursos analíticos, materiais e humanos. Ademais, observa-se que a instauração de PAS para empresas localizadas em outras UF e os limites de competência fiscalizatória são desafios operacionais relevantes. Assim, embora o Programa esteja instituído, sua sustentabilidade depende da cooperação contínua entre os órgãos sanitários. Nesse contexto, destaca-se o protagonismo do profissional farmacêutico como norteador desse processo, cuja formação técnica e visão crítica foram determinantes para que o Programa fosse instituído, realizando as articulações necessárias para sua efetivação.

O relato evidência a contribuição estratégica do farmacêutico na estruturação de programas de monitoramento da qualidade de medicamentos. A natureza da sua formação técnico-científica fortalece as ações de vigilância sanitária (VISA) no pós-mercado, qualificando a detecção e a gestão dos DQ associados ao consumo de medicamentos. Tal fato é essencial para a missão da VISA de promover e proteger a saúde da população, prevenindo riscos e intervindo em problemas que possam causar danos à vida.

Palavras-chave: medicamentos, programa, monitoramento, qualidade, vigilância pós-mercado

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE AO USO INDISCRIMINADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS AOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II DE ITAITUBA-PA

Cassio Moura de Sousa, Erika Camilly Santos Silva

FACULDADE DE ITAITUBA

Resumo

Os benzodiazepínicos são amplamente utilizados no tratamento de transtornos de ansiedade, insônia e outras condições relacionadas à saúde mental, porém seu uso prolongado e inadequado pode acarretar riscos significativos. O objetivo foi avaliar a atuação do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos entre usuários do CAPS II do município de Itaituba-PA, bem como identificar o perfil dos participantes e descrever as estratégias adotadas o uso racional.

Pesquisa de campo e documental, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, realizada no CAPS II de Itaituba-PA, com a participação de 25 usuários em uso de benzodiazepínicos e farmacêuticos atuantes na unidade. A coleta de dados foi realizada por entrevistas semiestruturadas e análise documental de prontuários. A amostra foi definida por conveniência, incluindo estar em tratamento ativo no serviço, ter prescrição de benzodiazepínicos e consentir livremente em participar da pesquisa.

Dos 25 participantes da pesquisa, 18 foram do sexo feminino (72%) e 7 do sexo masculino (28%). Os resultados apontam maiores participações das mulheres, pois apresentam histórico de possuíram mais prevalência de transtornos psiquiátricos. A faixa etária, evidenciando maior concentração entre 31 e 40 anos, com 8 participantes (32%). As idades identificadas são relevantes pois o uso contínuo de benzodiazepínicos nesse grupo pode interferir diretamente na funcionalidade, no desempenho ocupacional e na autonomia dos indivíduos. No contexto escolaridade, 9 participantes (36%) possuíam ensino fundamental. O nível de escolaridade pode interferir diretamente na compreensão da prescrição, no reconhecimento dos efeitos adversos, na leitura da bula e na adesão adequada ao tratamento. No tempo de acompanhamento, 13 usuários (52%) responderam está mais de 1 ano recebendo serviços. Esse achado é importante porque o acompanhamento contínuo em serviços de saúde mental tende a favorecer a adesão ao tratamento e o monitoramento da farmacoterapia. Sobre as orientações recebidas pela farmacêutica, 24 participantes (96%) que cofiam e consideram importante. O uso de benzodiazepínicos entre os participantes ocorre de forma frequente, o que aumenta os riscos de eventos adversos, contudo, a atuação do farmacêutico contribui significativamente para a orientação dos usuários, acompanhamento farmacoterapêutico, promoção do uso racional, na adesão a terapia e na criação de vínculo de confiança.

Conclui-se que o farmacêutico desempenha papel estratégico no CAPS II, contribuindo para a redução do uso indiscriminado de benzodiazepínicos, fortalecimento das práticas assistenciais e promoção da saúde dos usuários. Os achados do estudo reforçam a importância da ampliação da assistência farmacêutica e do desenvolvimento de novas pesquisas voltadas ao cuidado em saúde mental e uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Receptores de GABA-A, Atenção Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O PONTO CEGO DA CIDADANIA: A OMISSÃO DO LETRAMENTO ONCOLÓGICO EM AÇÕES DE SAÚDE RIBEIRINHA

Eryckson Moreira Reis, Adriele Ferreira Ribeiro, Kayky Cézar da Silva Paz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Ações interinstitucionais, como as promovidas pelo TJPA na Amazônia, são cruciais para populações ribeirinhas. Apesar da ampla oferta de serviços básicos e jurídicos, áreas complexas como a prevenção oncológica são omitidas. O objetivo é relatar a vivência de consulta farmacêutica durante Ação de Cidadania na Ilha do Maracujá-PA, avaliando criticamente a necessidade de integrar a prevenção e o letramento em saúde oncológica a essas iniciativas.

Relato de experiência observacional sobre Ação de Cidadania na Comunidade N. S. do Perpétuo Socorro, Ilha do Maracujá no Pará. A iniciativa do Nupemec/Cejusc contou com UFPA e parceiros. A vivência focou nos atendimentos de saúde básica e consulta farmacêutica. Avaliou-se criticamente o escopo assistencial frente à ausência de investigação de histórico oncológico e letramento para prevenção de neoplasias no roteiro de atendimento à população.

A ação interinstitucional garantiu direitos básicos, oferecendo suporte jurídico e triagens de saúde, como aferição de pressão, glicemia, vacinação e consulta farmacêutica. Na assistência farmacêutica, focou-se no uso racional de medicamentos para doenças crônicas prevalentes. Contudo, observou-se que o roteiro multidisciplinar não incluiu o rastreamento de sinais de alerta oncológicos ou o levantamento de histórico familiar de câncer. Essa lacuna evidencia a vulnerabilidade dos ribeirinhos ao diagnóstico tardio, limitando a prevenção. Constatou-se a urgência de aproveitar a ampla integração dessas parcerias entre TJPA e instituições de ensino superior para inserir o letramento em saúde oncológica. Isso exige adequação linguística: substituir termos técnicos ou estigmatizantes como "portador" por uma comunicação humanizada: paciente com predisposição, para desmistificar o câncer. A experiência mostrou que o olhar crítico clínico é capaz de observar deficiências estruturais nas ações em saúde. Embora resolutivas para demandas agudas e de cidadania, o modelo atual falha em promover a saúde oncológica preventiva em áreas de isolamento geográfico.

A ação evidenciou o impacto positivo das parcerias interinstitucionais na cidadania ribeirinha, mas revelou uma lacuna na prevenção oncológica. Conclui-se ser urgente reformular os roteiros assistenciais, unindo a consulta farmacêutica ao letramento em saúde. A humanização técnica e o rastreamento de neoplasias devem integrar essas ações para assegurar equidade no acesso preventivo na Amazônia.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Letramento em Saúde, Oncologia, População Ribeirinha, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

O QUE OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) AO HIV TÊM ABORDADO? UMA REVISÃO DE ESCOPO

Renata Braga Cordeiro, Mayra Cardozo Mendes, Kérilin Stancine Santos Rocha, Vitor Santos de Sá Galina, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araujo, Laura Candeias dos Santos

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE (LINC), UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

Resumo

A profilaxia pré-exposição ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), conhecida como PrEP, é uma estratégia central para a prevenção da infecção pelo HIV. Apesar de a literatura avaliar amplamente o conhecimento sobre PrEP em diferentes populações e contextos, ainda não há uma síntese sistematizada dos conteúdos abordados nesses instrumentos. Dessa forma, este estudo objetivou mapear os conteúdos contemplados nos instrumentos de avaliação do conhecimento sobre PrEP.

Trata-se de um recorte de uma revisão de escopo, conduzida conforme o *JBI Reviewer's Manual*, cuja busca foi realizada em 27 de agosto de 2024, em quatro bases de dados e na literatura cinzenta. Dois revisores independentes realizaram a seleção dos títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos estudos que apresentavam instrumentos destinados à avaliação do conhecimento sobre PrEP. Extraíram-se dados sobre ano, público-alvo e conteúdos dos instrumentos, organizados por análise temática.

Foram incluídos 20 estudos, correspondentes a 20 instrumentos, publicados sobretudo entre 2020 e 2024 (n=13; 65%) e direcionados, principalmente, a profissionais e estudantes da saúde (n=10; 50%). A análise temática identificou cinco categorias: conscientização e fontes de informação; conceito e finalidade da PrEP; elegibilidade, indicação, eficácia e uso clínico; segurança, contraindicações e monitoramento; e disponibilidade, acesso e custo. Todos os instrumentos contemplaram a categoria "indicação, eficácia e uso clínico" (n=20; 100%), seguida por "segurança, contraindicações e monitoramento" (n=13; 65%), enquanto "conscientização e fontes de informação" foi a menos frequente (n=3; 15%). Os achados evidenciam inconsistências na definição do construto "conhecimento", pois diversos instrumentos combinam conteúdos factuais com itens de conscientização, experiências e percepções, o que pode comprometer a precisão da mensuração do conhecimento e dificultar a comparabilidade entre estudos. Além disso, os instrumentos permanecem centrados na PrEP oral diária, com abordagem limitada da PrEP sob demanda, contemplada em apenas um estudo, e não incluem tecnologias preventivas mais recentes, como a PrEP injetável e o anel vaginal de dapivirina. Esses achados evidenciam a desatualização dos instrumentos frente à evolução das estratégias de prevenção do HIV e reforçam a necessidade de desenvolver e validar instrumentos conceitualmente consistentes e alinhados às recomendações atuais.

Os instrumentos disponíveis para avaliação do conhecimento sobre PrEP concentram-se principalmente na indicação e no uso clínico da profilaxia, com cobertura limitada de outros conteúdos relevantes. Esse cenário reforça a necessidade de instrumentos mais abrangentes, que contemplem a PrEP sob demanda e novas tecnologias preventivas, além de distinguirem conhecimento de conscientização, familiaridade, percepções e experiências.

Estudo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), por meio de bolsas de estudo.

Palavras-chave: HIV, Profilaxia Pré-Exposição, Conhecimento, Inquéritos e Questionários, Revisão de Escopo

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OBESIDADE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: EVOLUÇÃO TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NAS CAPITAIS (2018–2023)

Marllon Cardoso Oliveira de Freitas, José Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A obesidade é uma doença crônica, multifatorial e um importante problema de saúde pública, caracterizada pelo excesso de gordura corporal e diagnosticada por IMC ≥30 kg/m². Sua prevalência tem aumentado globalmente. O Plano de Dant 2021-2030 estabelece como meta deter o aumento da obesidade em adultos até 2030. O estudo teve como objetivo analisar a tendência e distribuição da obesidade segundo sexo e faixa etária nas capitais da região norte do Brasil entre 2018 e 2023

Estudo descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), sobre a prevalência de obesidade em adultos das capitais da Região Norte, entre 2018 e 2023. Analisaram -se as prevalências segundo capital e sexo no período, e segundo faixa etária em 2023, com dados públicos e não identificáveis do Painel de Obesidade do Ministério da Saúde. Não havia dados disponíveis para 2022.

Entre 2018 e 2023, a prevalência de obesidade nas capitais da região Norte aumentou de 21,3% para 25,8%, com crescimento continuo, exceto por relativa estabilidade entre 2018 e 2019 (21,3% para 21,4%). Macapá apresentou o maior aumento, de 20,1% para 30,4%, além da maior prevalência em 2023, enquanto Palmas registrou as menores taxas no período (16,3% a 19,0%).Observou-se ainda inversão entre os sexos: em 2018, a prevalência foi maior entre os homens (22,9%) do que entre as mulheres (19,9%), enquanto, em 2023, as mulheres apresentaram maior prevalência (26,4% vs 25,2%). Na análise por faixa etária, os maiores índices em 2023 ocorreram entre os homens de 45-54 anos (35,3%) e mulheres de 55-64 anos (32,8%), enquanto os menores foram observados entre jovens de 18-24 anos (12,0% e 9,9%, respectivamente). Esse cenário, segundo a literatura, pode estar relacionado a fatores socioeconômicos e ambientais, como o menor poder de compra e o maior custo de alimentos in natura, favorecendo o consumo de ultraprocessado. Entre os homens, maiores prevalências foram observadas entre aqueles com maior escolaridade e renda, enquanto, entre as mulheres, destacam-se aquelas com menor escolaridade e renda. Ademais, a limitação de espaços seguros e infraestrutura para atividade física, especialmente nas periferias urbanas, pode ser um importante fator associado à obesidade.

com base nos resultados, a prevalência de obesidade nas capitais da Região Norte apresentou aumento entre 2018 e 2023, com diferenças segundo sexo e faixa etária. Os achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e controle direcionadas aos grupos mais vulneráveis, considerando fatores socioeconômicos e ambientais. O monitoramento continuo é fundamental para subsidiar ações de saúde pública e contribuir para o alcance das metas do Plano de Dant 2021-2030.

Agradecemos ao PET-Farmácia pelo apoio, incentivo e contribuição para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Obesidade, Doença Crônica, Epidemiologia, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OCORRÊNCIA DE ESCHERICHIA COLI DIARREIOGÊNICAS E SALMONELLA SPP. EM BEZERROS BOVINOS E BUBALINOS NO PARÁ

Gleison Gonçalves Ferreira, Caroliny do Socorro Brito Santos, Carla Cecilia Martins Aires, Aline Laurena Nascimento da Silva, Camila Cordeiro Barbosa, Carla Baia, Ana Roberta Fusco da Costa, Raiana Scerni Machado

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Resumo

A diarreia em bezerros compromete a sanidade dos rebanhos e pode favorecer a transmissão de agentes zoonóticos. No Pará, dados sobre enterobactérias em bovinos e bubalinos ainda são limitados. Este estudo objetivou descrever a frequência de *Escherichia coli* diarreiogênicas, *Salmonella* spp. e *Shigella* spp. em bezerros bovinos e bubalinos e caracterizar patótipos de *E. coli* por PCR, relacionando os achados à espécie animal e à ocorrência de diarreia

Estudo observacional e descritivo com 50 bezerros de até 240 dias (± 8 meses), sendo 25 bovinos e 25 bubalinos, amostrados por *swab* retal em propriedades do Pará. As amostras foram cultivadas em ágares MacConkey e Salmonella-Shigella, com enriquecimento seletivo, e os isolados identificados por MALDI-TOF. O DNA de *E. coli* foi obtido por ferve-congela e analisado por PCR para os genes *eae, bfp, stA, lt-I, ipaH, stx1, stx2* e *astA*, seguida de eletroforese em gel de agarose

: Dos 50 animais avaliados, 40% (20/50) apresentavam diarreia, com maior frequência entre bovinos (18/25) do que bubalinos (2/25). *Escherichia coli* foi isolada em 100% das amostras, enquanto *Salmonella* spp. foi detectada em 16% (8/50); *Shigella* spp. não foi identificada. Genes de virulência de *E. coli* foram encontrados em 8% (4/50) dos animais, sendo dois positivos para o gene *bfp*, caracterizando o patótipo *Escherichia coli* enteropatogênica (EPEC), e dois positivos para *stx1*, associado a *Escherichia coli* produtora de toxina Shiga (STEC). Todos os animais positivos para EPEC e STEC eram bubalinos assintomáticos. *Salmonella* spp. foi mais frequente em bubalinos (7/25), dos quais cinco eram assintomáticos e dois apresentavam diarreia, enquanto apenas um bovino foi positivo, também sem sinais clínicos. No total, agentes zoonóticos foram detectados em 24% (12/50) dos bezerros, predominando em animais sem manifestação entérica. Esses achados demonstram que a ausência de diarreia não exclui a presença de enteropatógenos de importância em saúde pública, evidenciando o papel de portadores assintomáticos na manutenção e disseminação desses agentes nos rebanhos. Além disso, a maior ocorrência de EPEC, STEC e *Salmonella* spp. em bubalinos ressalta a relevância epidemiológica dessa espécie e reforça a necessidade de monitoramento microbiológico contínuo e de medidas de biosseguridade nas propriedades.

O estudo evidenciou a circulação de *Escherichia coli* diarreiogênicas (EPEC e STEC) e *Salmonella* spp. em bezerros bovinos e bubalinos no Pará, com maior frequência desses patógenos em bubalinos. Esses resultados ampliam o conhecimento sobre a epidemiologia das enterobactérias na região e fornecem subsídios para ações de vigilância, prevenção e controle nos sistemas de produção.

CNPq (º407319/2023-9); CAPES (001); IEC

Palavras-chave: *Escherichia coli*, Salmonella, Bezerros, Bubalinos, Uma só saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OCORRÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM MULHERES AMAZÔNIDAS AMBIENTALMENTE EXPOSTAS AO MERCÚRIO NA REGIÃO DO BAIXO TAPAJÓS, PARÁ, BRASIL

Patrícia Maria Hoyos Lima, Moniky Rayanne Silva dos Santos, Heloísa do Nascimento de Moura Meneses

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)

Resumo

A hipertensão arterial (HA) é um problema de saúde pública global, associada a fatores sociais e ambientais. Com isso, a exposição ao mercúrio (Hg), especialmente o metilmercúrio (MeHg), pode contribuir para disfunções endócrinas. Povos amazônicos, incluindo as mulheres em idade fértil e gestantes, estão entre os mais expostos ao mercúrio devido ao consumo frequente de peixe contaminado por MeHg. Objetivou-se descrever a exposição ao mercúrio e a ocorrência de HA na região do Baixo Tapajós (PA).

Estudo transversal e descritivo com 122 mulheres, aprovado pelo Comitê de Ética sob o CEP nº 6.326.716, realizado entre 2023 a 2025. Aplicou-se questionário semiestruturado com dados sociodemográficos e de saúde, incluindo hipertensão autorreferida, além da coleta de material biológico para análise de mercúrio total (HgT). Os dados foram analisados descritivamente, e os níveis de HgT categorizados em alta exposição (≥10 µg/L) e baixa exposição (<10 µg/L), conforme a OMS.

Das 122 participantes do estudo, 67,2% (n=82) apresentaram concentrações de HgT acima do limite preconizado pela OMS, sendo consideradas de alta exposição, com nível mediano de 19,97 µg/L. Entre as participantes com alta exposição ao mercúrio, observou-se uma frequência de hipertensão autorreferida em 51,21% (n=42), com mediana de HgT de 26,60 µg/L. Enquanto que no grupo de baixa exposição, a presença de hipertensão foi autorreferida por 32,5%, com mediana de HgT observada de 5,70 µg/L. Os resultados obtidos, demonstraram exposição mercurial e ocorrência de hipertensão em mulheres amazônidas da região do Baixo Tapajós. Segundo a literatura científica atual, há evidências de que a exposição mercurial pode contribuir para o desenvolvimento de hipertensão, sobretudo em populações mais vulneráveis. Com isso, o MeHg passa a ser considerado um fator ambiental relevante na fisiopatologia da HA, principalmente em exposição crônica ao Hg.

Embora a exposição mercurial seja um tema atual, com desfechos negativos à saúde, é pouco divulgada tanto no âmbito em que estas mulheres estão inseridas quanto para a população em geral. Ademais, ressalta-se a importância do monitoramento das alterações da pressão arterial aferida e do diagnóstico de hipertensão, especialmente em populações mais vulneráveis e suscetíveis aos seus efeitos toxicológicos, como as mulheres amazônidas do Baixo Tapajós, cronicamente expostas ao mercúrio.

CNPq; IAMER.

Palavras-chave: Mulheres., Mercúrio; hipertensão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

ONE HEALTH AND ARBOVIRAL DISEASES OF THE FAMILY FLAVIVIRIDAE: A RETROSPECTIVE EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS IN THE DISCOVERY COAST, SOUTHERN BAHIA

Lucas Pereira da Silva Neris, Mariangela Cristina Henz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁNÁ - UFPR

Resumo

Arboviral diseases constitute an important public health problem in tropical regions. Among the RNA viruses of the family *Flaviviridae*, dengue and zika stand out. From a One Health perspective, their transmission results from the interaction between the human population, the mosquito vector, and the environment. This study aimed to retrospectively analyze the epidemiological profile of confirmed dengue and zika cases in the Discovery Coast region, southern Bahia, between 2020 and 2025.

Two descriptive and retrospective epidemiological studies were conducted with confirmed dengue and zika cases from 2020 to 2025 in eight municipalities of the Discovery Coast, southern Bahia. Dengue data were obtained from OpenDataSUS, while zika data were obtained using TabWin. Sociodemographic and clinical characteristics, diagnostic criteria, and outcomes were analyzed. Analyses were performed using Stata software (version 17) through descriptive statistics.

A total of 9,415 dengue cases and 57 zika cases were confirmed, with the highest frequency in 2023: 3,898 (41.4%) and 27 (47.4%), respectively. Dengue cases were concentrated in Eunápolis (48.0%) and Porto Seguro (32.0%), while zika cases were concentrated in Porto Seguro (38.6%) and Eunápolis (26.3%). Females and individuals of mixed race predominated. Adults aged 20–39 years accounted for 38.4% of dengue cases and 29.8% of zika cases. Regarding dengue, 99.1% were classified as dengue, 0.6% as dengue with warning signs, and 0.1% as severe dengue; 6.2% were hospitalized, and 14 deaths occurred. Fever (92.3%), myalgia (83.1%), and headache (81.9%) were the most frequent symptoms. Among cases with warning signs, abrupt platelet decline (57.8%) and severe abdominal pain (45.3%) stood out. Recovery occurred in 97.3% of cases. For zika, 77.2% of confirmations were laboratory-based, 98.3% progressed to recovery, and no deaths occurred. Among 37 women, two cases occurred during the second trimester of pregnancy. Among 36 dengue cases with valid serotype information, DENV-3 predominated (44.4%), followed by DENV-2 (36.1%) and DENV-1 (19.4%), with no DENV-4 identified. The temporal and spatial concentration reinforces the need for continuous surveillance. From a One Health perspective, the findings highlight the need for integrated actions involving human health surveillance, vector control, and assessment of environmental factors, although these dimensions were not directly analyzed.

Dengue showed a greater magnitude than zika, and both diseases concentrated in 2023, especially in Eunápolis and Porto Seguro. Hospitalizations, severe forms, and dengue-related deaths reinforce the need for continuous surveillance. From a One Health perspective, the findings support integrated surveillance, vector control, and environmental assessment. Future studies should include environmental and entomological variables to expand regional understanding.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

Palavras-chave: Dengue, Zika virus, Public Health Surveillance, Vector Borne Diseases

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

OS POSSÍVEIS RISCOS AO USO DE ANTIBIÓTICOTERAPIA POR MENORES DE DOIS ANOS PARA A MICROBIOTA INTESTINAL

Raquel de Souza Vieira, Maria Ivanice Araujo dos Santos, Maria Vitoria Rocha Oliveira, Victor Alelaf Araujo, Kelly Sivocy Sampaio Teixeira, Francisco Artur E Silva Filho, Adriana Parente Gomes

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU – PARNAÍBA

Resumo

INTRODUÇÃO: Antibióticos desempenham um papel vital no tratamento de doenças infecciosas, mas seu uso indevido pode ter consequências negativas, especialmente em crianças, cujo metabolismo em desenvolvimento as torna mais vulneráveis. OBJETIVO: Este estudo investigou os riscos associados ao uso de antibióticos em crianças menores de dois anos, destacando a importância da prescrição criteriosa e de práticas voltadas à preservação da microbiota intestinal.

MÉTODOS: Pesquisa exploratória, de abordagem qualiquantitativa, realizada na comunidade de Carneiro-CE com 63 participantes. Aplicou-se questionário sobre frequência e motivos do uso de antibióticos, orientação recebida de profissionais de saúde, percepção dos riscos, alterações intestinais e medidas de proteção ou restauração da microbiota. Foram assegurados os direitos dos voluntários conforme a Resolução CNS nº 466/2012, com aprovação ética (CAAE: 74767923.1.0000.5512).

RESULTADOS: Os participantes, predominantemente mulheres (98,4%), relataram o uso frequente de antibióticos em crianças, muitas vezes para condições como infecções na garganta e gripe. Embora 84% tenham relatado ter recebido orientação para o uso correto dos antibióticos, 63% afirmaram que profissionais de saúde não discutiram possíveis efeitos colaterais e riscos. Quanto à microbiota intestinal, 19% relataram alterações no comportamento intestinal após o uso de antibióticos, como diarreia e constipação. Em relação às práticas para proteger ou restaurar a microbiota, 79% dos participantes não utilizaram probióticos, vitaminas ou dietas específicas após o tratamento, enquanto 21% relataram a adoção dessas medidas. Além disso, 98% demonstraram interesse em receber orientações adicionais sobre formas de proteger a microbiota intestinal durante o uso de antibióticos.

CONCLUSÃO: O estudo aponta a necessidade urgente de intervenções educacionais e mudanças nas práticas médicas e farmacêuticas quanto ao uso racional de antibióticos e à proteção da microbiota intestinal. A baixa adoção de medidas de restauração, relatada por 79% dos participantes, reforça a importância da orientação por profissionais de saúde. Estratégias individualizadas sobre alimentação e proteção da microbiota podem minimizar os impactos do uso inadequado desses medicamentos na infância.

Palavras-chave: Flora intestinal, Infantil, Antibiótico, Doenças

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PADRONIZAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO EM CANIL PÚBLICO: SANEANTES, BIOSSEGURANÇA E SAÚDE ÚNICA

Margareth Ferreira Cunha, Eliana de Sena Alarcon

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRAZ CUBAS / PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Resumo

A higienização de ambientes de alojamento coletivo de animais constitui medida essencial de biossegurança e saúde pública, contribuindo para o controle da carga microbiana ambiental e dos riscos ocupacionais. Objetivou-se implantar e padronizar um sistema de higienização em canil público municipal, com ênfase no uso racional e seguro de saneantes, na prevenção da contaminação cruzada e na organização do fluxo sanitário sob a perspectiva da Saúde Única.

Realizou-se diagnóstico das condições estruturais e operacionais do canil. Foi estabelecido fluxo padronizado contemplando remoção de matéria orgânica, lavagem, detergência, enxágue e desinfecção. Foram definidos critérios para uso, diluição, identificação, rotulagem e armazenamento de saneantes, conforme recomendações dos fabricantes, além de medidas de higiene das mãos, uso de equipamentos de proteção individual, manejo seguro e prevenção da contaminação cruzada.

A implantação do sistema permitiu organizar a higienização por setores e etapas, com separação entre áreas limpas, sujas e de isolamento e identificação de pontos críticos do processo. A remoção prévia de fezes, pelos, secreções e outros resíduos foi estabelecida como etapa indispensável antes da desinfecção, favorecendo condições adequadas para a utilização dos saneantes. A padronização contemplou o uso racional dos produtos, concentrações recomendadas pelos fabricantes, identificação, rotulagem e armazenamento seguro. Foram incorporadas medidas de biossegurança, incluindo equipamentos de proteção individual, higienização das mãos, treinamento dos trabalhadores e prevenção da exposição a agentes químicos e biológicos. A avaliação estrutural incluiu disponibilidade de água, drenagem, superfícies laváveis, ventilação, armazenamento de produtos e destinação de resíduos. O fluxo implantado favoreceu a padronização das rotinas, o uso racional de água e insumos e o controle sanitário, integrando princípios relacionados a saneantes, biossegurança, segurança ocupacional e saúde pública no contexto da Saúde Única.

A implantação de um sistema padronizado de higienização mostrou-se estratégia viável para qualificar o manejo sanitário de um canil público de alta demanda. A organização dos fluxos, o uso tecnicamente orientado de saneantes e a adoção de medidas de biossegurança contribuíram para maior controle sanitário, segurança ocupacional e uso racional de recursos, evidenciando a interface das Ciências Farmacêuticas com a saúde pública e a Saúde Única.

Palavras-chave: Saneantes, Biossegurança, Desinfecção, Saúde Única, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E AMBIENTAIS

Amanda Valente de Souza Pinheiro, Thiago Cruz Pereira, Daniella Paternostro de Araújo Grisolia

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA

Resumo

A paracoccidioidomicose é uma micose sistêmica relevante na América Latina, sendo considerada uma das principais doenças fúngicas endêmicas no Brasil. A região amazônica apresenta condições ecológicas favoráveis à persistência do fungo, devido fatores climáticos, ambientais e antrópicos. Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil clínico-epidemiológico e as influências ambientais da PCM na Região Amazônica, com base na literatura científica atual.

Trata-se de revisão integrativa com coleta de dados em MEDLINE, PubMed, LILACS e BVS. Utilizaram-se os descritores "paracoccidioidomicose" e "mudanças climáticas", associados a termos clínicos e epidemiológicos com operador AND. Incluíram-se estudos dos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, excluindo duplicados e revisões. A seleção seguiu o fluxograma PRISMA, com análise de títulos, resumos e textos completos, e síntese dos dados em quadro descritivo.

A revisão integrativa identificou inicialmente 6.060 estudos nas bases de dados, reduzidos para 50 após aplicação de filtros. Após exclusão de duplicatas e triagem por títulos, resumos e leitura completa, 10 artigos compuseram a amostra final, organizados cronologicamente e analisados de forma comparativa. A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica relevante na América Latina, com incidência subestimada no Brasil, especialmente na Região Norte, devido à ausência de notificação compulsória. A doença afeta principalmente trabalhadores rurais do sexo masculino, associada à exposição ao solo contaminado.

As manifestações clínicas variam entre a forma juvenil, de evolução rápida e sistêmica, e a forma adulta, caracterizada por comprometimento pulmonar crônico. O diagnóstico ainda enfrenta limitações, sobretudo em áreas remotas, sendo frequentemente confundido com tuberculose. Fatores ambientais, como clima quente e úmido, e antrópicos, como desmatamento e expansão agrícola, influenciam a dispersão do fungo.

O tratamento depende da gravidade, com itraconazol como primeira escolha em casos leves a moderados e anfotericina B em casos graves. No entanto, desafios como diagnóstico tardio, longa duração terapêutica, efeitos adversos, baixa adesão e dificuldades de acesso aos serviços de saúde comprometem o manejo eficaz. A PCM permanece como doença negligenciada, exigindo políticas públicas mais eficazes para controle, diagnóstico precoce e ampliação do acesso ao tratamento.

A paracoccidioidomicose permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, sobretudo na Região Norte, sendo subnotificada pela ausência de notificação compulsória. Apresenta etiologia multifatorial, envolvendo determinantes ambientais, ocupacionais e socioeconômicos. A variabilidade clínica dificulta o diagnóstico precoce. Embora o tratamento antifúngico seja eficaz, sua longa duração, aliada a limitações de acesso e adesão, dificulta o manejo, evidenciando seu caráter socioambiental.

Agradecemos a todos os envolvidos na execução deste trabalho.

Palavras-chave: Paracoccidioidomicose, Mudanças Climáticas, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL CLÍNICO E COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Thais Gonçalves Pereira, Manoel Henrique Fernandes Soares, Camilo Molino Guidoni

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento1. No Brasil, o Censo Demográfico de 2022 registrou 2,4 milhões de pessoas com TEA2, evidenciando a relevância do tema. Nesse contexto, este estudo objetivou descrever o perfil clínico, farmacoterapêutico de crianças e adolescentes acompanhados em ambulatório especializado.

Estudo observacional, longitudinal e retrospectivo, aprovado pelo CEP/UEL. Foram revisados prontuários eletrônicos de crianças e adolescentes (≤17 anos) com TEA (CID F84) acompanhados no Ambulatório de Especialidades do HU-UEL. Coletaram-se variáveis sociodemográficas, clínicas e farmacoterapêuticas da primeira e da última consulta. Realizou-se estatística descritiva; os medicamentos foram classificados pelo sistema ATC e as alterações comportamentais conforme o DSM-5-TR.

A amostra reuniu 57 pacientes, a maioria do sexo masculino (78,9%) e branca (84,2%). As faixas etárias incluíram 11–14 anos (36,8%), 7–10 anos (29,8%) e 3–6 anos (28,1%). O nível de suporte do TEA não constava na maioria dos prontuários (78,9%); entre os dados disponíveis, os níveis 1, 2 e 3 representaram 5,3%, 8,8% e 7,0%, respectivamente. Na primeira consulta, os principais sintomas foram atraso na fala (33,3%), dificuldades de interação social (24,6%), irritabilidade (22,8%), seletividade alimentar (19,3%), além de estereotipias, atraso motor e agitação (17,5%). O tratamento medicamentoso concentrou-se em fármacos para o sistema nervoso (grupo N ATC), com destaque para risperidona (49,1%), fenobarbital (12,3%), valproato de sódio (8,8%) e carbamazepina (7,0%). Na última consulta, os sintomas persistentes mais frequentes foram irritabilidade (26,3%), agitação (24,6%), barreiras na interação social (22,8%), agressividade (22,8%), atraso na fala (19,3%), estereotipias (12,3%), sensibilidade auditiva (10,5%) e seletividade alimentar (8,8%). Os medicamentos do grupo N (ATC) continuaram predominando, liderados por risperidona (31,6%), valproato de sódio (17,5%) e metilfenidato (8,8%). Observou-se redução na frequência de atraso na fala, seletividade alimentar, estereotipias e sensibilidade auditiva entre a primeira e a última consulta. Em contrapartida, irritabilidade, agitação, dificuldades de interação social e agressividade permaneceram entre os sintomas mais frequentes.

O estudo evidencia a persistência dos déficits centrais do TEA em uma amostra predominantemente masculina e adolescente. A risperidona mostrou-se importante no manejo de sintomas associados, porém não atua sobre o núcleo do transtorno, reforçando a necessidade de estudos sobre sua segurança e eficácia. Os achados destacam a importância do cuidado individualizado e multiprofissional, considerando a heterogeneidade clínica do TEA e a integração de terapias farmacológicas e não farmacológicas.

Os autores agradecem ao orientador pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa e à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela oportunidade de sua realização.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Transtornos do Neurodesenvolvimento Geralmente Diagnosticados na Infância e Adolescência, Farmacoeidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO EM SOLICITANTES DE INFORMAÇÕES REATIVAS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS

Maria Izabel Macedo Amorim, Bianca Araujo Dias, Monica Araújo Rodrigues, Lívia Gabriela Pereira Freire da Silva, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Deuzilane Muniz Nunes, Sybelle Christianne Batista de Lacerda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

A automedicação é caracterizada pelo uso de medicamentos por iniciativa própria ou sem orientação profissional, é uma prática frequente e um desafio à saúde pública, estando associada a reações adversas, interações medicamentosas, falhas terapêuticas e mascaramento de doenças. Nesse contexto, os Centros de Informações sobre Medicamentos (CIM) desempenham papel estratégico na orientação da população.

Avaliar o perfil de automedicação de solicitantes de informações reativas atendidos em um CIM.

Estudo transversal e descritivo realizado no CIM da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), entre novembro de 2025 e maio de 2026. Aplicaram-se formulário sociodemográfico e farmacoterapêutico e instrumento adaptado de Servidoni *et al*. para avaliação da automedicação. Analisaram-se os dados por estatística descritiva, teste Qui-quadrado e regressão logística multivariada, adotado-se $p<0,05$. Estudo aprovado pelo CEP do Hospital Universitário da UNIVASF sob número 7.086.308.

Participaram 100 indivíduos, com idade média de 56,8±15,7 anos, predominância do sexo feminino (71%), ensino médio (56%), renda familiar de até dois salários mínimos (62%). As doenças mais frequentes foram hipertensão (43%) e diabetes mellitus tipo 2 (23%), com tempo médio de diagnóstico de 8,62 ± 6,20 anos. A polifarmácia esteve presente em 53% da amostra, com média de 5,38 ± 3,41 medicamentos de uso contínuo por participante. A prevalência da automedicação foi de 79%, corroborando a elevada frequência descrita em estudo nacional, o que sugere que essa prática permanece frequente mesmo entre usuários que procuram informações sobre medicamentos. Entre os participantes que se automedicaram, 44,3% referiram utilizar medicamentos sujeitos à apresentação obrigatória de receita, 67,1% relataram buscar orientação farmacêutica, 60,8% aconselharam-se com vizinhos, amigos e/ou familiares e 67,1% afirmaram utilizar receitas antigas como referência. Os medicamentos mais utilizados foram analgésicos, anti-inflamatórios e medicamentos para resfriados/gripes, principalmente para cefaleia, dor muscular e sintomas gripais. Na análise multivariada, seguir as instruções da bula associou-se independentemente à automedicação (OR=9,88; IC95%: 3,0–32,5; $p<0,001$), sugerindo o uso da bula como fonte importante de orientação entre indivíduos que se automedicam. Idade, sexo, renda, ocupação e polifarmácia não apresentaram associação significativa com a prática de automedicação.

Observou-se elevada prevalência de automedicação entre os participantes, incluindo o uso de medicamentos sujeitos à prescrição médica. Os achados reforçam a importância do CIM na promoção do uso racional de medicamentos e no desenvolvimento de estratégias educativas voltadas à prevenção da automedicação inadequada.

Agradecimento à Ebserh pelo financiamento da pesquisa por meio do Programa de Iniciação Científica HU-Univasf/Ebserh 2025-2026.

Palavras-chave: Automedicação, Serviços de Informação Sobre Medicamentos, Centros de Informação, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM PSEUDOMONAS AERUGINOSA ISOLADAS DE AMOSTRAS CLÍNICAS DA REDE PÚBLICA HOSPITALAR NO ESTADO DO AMAPÁ

Rafaela de Kassia Fernandes de Souza, Aldo Aparecido Proietti Junior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

A bactéria *Pseudomonas aeruginosa* é um patógeno oportunista com alta capacidade de desenvolver diferentes mecanismos de resistência frente aos principais antibióticos de uso clínico, como a produção das enzimas carbapenemases. Este estudo teve o objetivo de determinar o perfil de resistência de cepas de *P. aeruginosa* frente às principais drogas de uso clínico e verificar e a circulação de isolados produtores de carbapenemases na rede pública hospitalar do Amapá no ano de 2024.

Os dados velados e estratificados foram obtidos pelo banco de registro do sistema vitek® 2 compact e sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Obteve-se acesso as informações do microrganismo, sítio de isolamento, interpretação dos Testes de Sensibilidade Antimicrobiana e ensaios imunocromatográfico para a pesquisa de carbapenemases. Este estudo está de acordo com os princípios da Declaração de Helsinki e os termos do CNS Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

No ano de 2024, foram identificados 236 isolados de *P. aeruginosa* dos quais 204 foram classificados como multirresistentes (MDR), considerando a não suscetibilidade a pelo menos três categorias de antimicrobianos, conforme os critérios adotados pelo BrCAST – Comitê Brasileiro de Testes de Sensibilidade aos Antimicrobianos. Os isolados apresentaram perfil de resistência aos antimicrobianos: piperacilina-tazobactam, cefepima, ciprofloxacina, meropenem, ceftazidima, ceftazidima-avibactam, ceftolozano-tazobactam, polimixina B e amicacina. Entre os isolados MDR, 84 foram submetidos à pesquisa para detecção de enzimas carbapenemases por imunocromatografia lateral, para identificar a presença de enzimas do tipo: KPC, NDM, VIM, IMP e OXA-48. Foram identificados seis isolados MDR produtores de enzima KPC no ano de 2024. O presente estudo buscou gerar dados epidemiológicos acerca da casuística de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência antimicrobiana (RAM) em *P. aeruginosa* no estado do Amapá com informações que visam subsidiar políticas de saúde pública.

Os resultados deste estudo evidenciam a circulação de cepas de *P. aeruginosa* multirresistentes, produtoras de carbapenemases do tipo KPC, nos hospitais públicos do Amapá no ano de 2024. O que contradiz os dados disponíveis em bases oficiais. O perfil de resistência de *P. aeruginosa* obtido nesta pesquisa contribui para o fortalecimento da vigilância epidemiológica regional, bem como para o delineamento de estratégias mais eficazes de prevenção e controle das RAMs.

Palavras-chave: Carbapenemases, Resistência microbiana a medicamentos, Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL DE SAÚDE E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM COMUNIDADE URBANA DA AMAZÔNIA

Daniela Cristina de Medeiros Araújo, Aimê Mareco Pinheiro Brandão, Elizabeth Viana Moraes da Costa, Clarissa Silva Lima, Elza Caroline Alves Müller

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

Resumo

Introdução e Objetivos: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos principais desafios de saúde pública e estão relacionadas a fatores como sedentarismo, alimentação inadequada e excesso de peso. A identificação precoce de fatores de risco subsidia estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos. Objetivou-se caracterizar o perfil de saúde e identificar fatores de risco para DCNT em participantes de uma ação extensionista realizada na Zona Norte de Macapá-AP.

Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado durante ação extensionista do Projeto Promoção e Educação em Saúde na Comunidade (PESC/UNIFAP). Foram analisados dados de 85 participantes obtidos por questionário estruturado, além de aferições de pressão arterial e glicemia capilar. O estudo seguiu a Resolução CNS nº 466/2012, com TCLE e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 95602318.0.0000.0003).

Foram avaliados 85 participantes, com predominância do sexo feminino (68,2%) e faixa etária de 30 a 40 anos, sendo a maioria com renda familiar de até um salário-mínimo, evidenciando vulnerabilidade social. Quanto aos hábitos de vida, observou-se baixa adesão à prática regular de atividade física, com 65,9% dos participantes relatando não realizar exercícios regularmente. Em relação aos hábitos alimentares, verificou-se consumo frequente de frutas, legumes e verduras (70,6%), coexistindo com o consumo recorrente de ultraprocessados (58,8%). As aferições identificaram 34,1% dos indivíduos com valores sugestivos de alterações pressóricas e glicêmicas, reforçando a relevância do rastreamento precoce. A atuação multiprofissional possibilitou acolhimento, orientação e encaminhamento, demonstrando o potencial extensionista na prevenção de DCNT.

A ação permitiu identificar fatores de risco para DCNT, como sedentarismo, excesso de peso e alterações clínicas em parcela significativa da comunidade. A atuação multiprofissional do PESC fortalece a integração universidade-comunidade, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de agravos e formação profissional na Amazônia.

Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias da UNIFAP e Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia (CESPE).

Palavras-chave: Saúde Pública, Hábitos de Vida, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Amazônia, Extensão Universitária

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO PARÁ: ANÁLISE DESCRITIVA DE 2020 A 2025

Clarice Gabriela Souza Franco, Luã Oliveira Parente, Tayanie Graziella Machado Abreu, Wellington Farias Hazan

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A doença de Chagas é uma enfermidade infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruz*i. A fase aguda apresenta elevada parasitemia e, apesar de frequentemente assintomática ou com manifestações inespecíficas, pode evoluir para formas graves sem diagnóstico precoce. Na região Amazônica, especialmente no Pará, há elevada ocorrência de casos agudos, principalmente por transmissão oral. Este estudo objetiva analisar a prevalência da doença de Chagas aguda no Pará entre 2020 e 2025.

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir dos dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma TabNet. Foram analisados exclusivamente os casos confirmados de Doença de Chagas Aguda no estado do Pará, considerando a variável faixa etária, segundo o ano do primeiro sintoma, no período de 2020 a 2025.

No período de 2020 a 2025, foram registrados no Pará 1.644 casos de Doença de Chagas Aguda (DCA), com prevalência nas faixas etárias de 20-39 e 40-59 anos. Em 2020, ocorreram 121 casos, sendo 56 na faixa de 20-29 e 55 na de 40-59 anos. Em 2021, foram 193 registros, dos quais 88 na faixa de 20-39 e 65 na de 40-59. No ano de 2022, houve 253 casos, com 117 na faixa de 20-39 anos e 84 na de 40-59. O ano de 2023 apresentou 340 casos, observando-se 152 na faixa de 20-39 e 109 na de 40-59. Em 2024, verificaram-se 332 ocorrências e, em 2025, o número subiu para 393 casos. Esses resultados demonstram um crescimento progressivo da DCA no Pará, cenário possivelmente associado à persistência de diferentes vias de transmissão, especialmente a oral, associada ao consumo de alimentos contaminados, incluindo derivados do açaí. Diante disso, demonstra-se necessário o fortalecimento das políticas de vigilância sanitária e epidemiológica para conter essa doença negligenciada

A ocorrência crescente de DCA e a transmissão oral na Amazônia exigem estratégias de vigilância para o diagnóstico precoce, tornando urgente a ampliação do acesso aos cuidados primários e triagem para as rotas vertical e oral. Portanto, a transição de uma doença negligenciada para uma condição controlada depende da integração entre o fortalecimento da vigilância epidemiológica, ações de prevenção, assistência à saúde em comunidades e o investimento em inovação farmacêutica e biotecnológica.

Palavras-chave: Doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*, Prevalência, Doenças Negligenciadas, Vigilância Epidemiológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO USO DE METILFENIDATO POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Kesia Silva de Araujo, Taís Nogueira Tomé, Keversson Rocha Xavier, Raul Monteiro Vesco, Ana Paula Soares Gondim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade. O cloridrato de metilfenidato constitui o principal tratamento farmacológico. Sendo assim, conhecer o perfil epidemiológico dos usuários pode subsidiar ações em saúde. Assim, este estudo objetivou caracterizar o perfil de crianças em uso de metilfenidato acompanhadas pelos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de Fortaleza.

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter observacional, realizado a partir da coleta de prontuários de crianças entre 4 e 12 anos acompanhadas pelos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Fortaleza em uso do cloridrato de metilfenidato durante o ano de 2025. Os dados foram extraídos pelo sistema FastMedic®, e analisados em uma planilha do Microsoft Excel. Foram selecionadas as variáveis: sexo, idade, CAPS e bairro. A pesquisa obteve aprovação pelo CEP n° 7.949.150.

Foram analisados 1.728 pacientes, que utilizaram o metilfenidato na apresentação de 10 miligramas no ano de 2025. Nesse contexto, observou-se maior predominância do sexo masculino (77,23%), resultado consistente com a literatura, que demonstra maior frequência de diagnóstico em indivíduos do sexo masculino, enquanto meninas tendem a apresentar maior subdiagnóstico. Em relação à faixa etária, houve maior parcela de pacientes entre 6 a 10 anos, correspondendo a 66,78% da amostra, seguidos daqueles com idade entre 11 e 12 anos (32,47%) e entre 4 e 5 anos (0,75%). Quanto à distribuição geográfica, dos 121 bairros do município, o bairro com maior ocorrência foi a Granja Lisboa (6,89%), pertencente à Regional V, região que apresenta baixo índice de desenvolvimento. Esse achado pode refletir características sociodemográficas da população atendida e reforça a necessidade de estudos que investiguem a influência da vulnerabilidade socioeconômica sobre o acesso ao diagnóstico e ao tratamento do TDAH. Os outros bairros com maior frequência são a Granja Portugal (5,32%), o Parque Genibaú (4,89%) e o Bom Jardim (4,51%), que também apresentam baixos índices de desenvolvimento. Quanto à distribuição dos participantes por CAPS, observou-se maior concentração no CAPS Infantil SER V, responsável por 47,05% dos casos e que abrange os bairros da Granja Portugal, Bom Jardim, Granja Lisboa, entre outros.

O estudo evidenciou predominância de usuários do sexo masculino, concentração de casos entre 6 e 10 anos e maior frequência em bairros com maior vulnerabilidade socioeconômica. Esses achados contribuem para o planejamento de ações voltadas ao uso racional do metilfenidato e ao fortalecimento da assistência em saúde mental infantil, além de incetivarem futuras investigações sobre fatores associados ao tratamento do TDAH.

A pesquisa possui o apoio financeiro da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Criança, CAPS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HIV NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS REGISTROS DO SINAN ENTRE 2020 E 2025

Maria Natyelle de Albuquerque, Francisco Kauê Carvalho Aguiar, Sarah Aparecida Lima Miranda, Guilherme Mendes Prado, Pamela Rebeca Gomes dos Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

Resumo

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é a manifestação avançada da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), caracterizada pelo comprometimento progressivo do sistema imunológico. Apesar dos avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento, permanece como importante problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS notificados em Sobral-CE, com base em dados do SINAN, no período de 2020 a 2025.

Estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo, de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários e públicos do SINAN, sem identificação dos participantes. Assim, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além de serem avaliadas variáveis sociodemográficas e epidemiológicas. Os dados foram organizados e submetidos à análise descritiva, com apresentação em tabelas e gráficos, preservando-se o uso ético das informações.

Entre 2020 e 2025, foram notificados 515 casos de AIDS em Sobral-CE. Observou-se aumento expressivo a partir de 2023, com 124 casos em 2023, 138 em 2024 e 136 em 2025, concentrando 77,3% das notificações no período. Esse crescimento pode estar relacionado à retomada da testagem, da assistência e das ações de vigilância após a pandemia de COVID-19, além da manutenção da transmissão e das desigualdades sociais. Houve predominância masculina, com 404 casos (78,4%), enquanto as mulheres representaram 111 (21,6%). As faixas etárias de 25 a 39 anos concentraram 210 casos (40,8%), destacando-se 35 a 39 anos, com 77 notificações. Quanto à raça/cor, predominaram indivíduos pardos, com 417 casos (81,0%), seguidos por brancos (64; 12,4%) e pretos (31; 6,0%). Na escolaridade, destacaram-se ensino médio completo (224; 46,3%) e fundamental incompleto (103; 21,3%). Quanto à categoria de exposição, predominou a heterossexual (298; 57,9%), seguida da homossexual (167; 32,4%) e bissexual (36; 7,0%). Os achados evidenciam concentração dos casos em homens, adultos jovens e pessoas pardas, reforçando a importância da prevenção combinada, testagem precoce, educação em saúde e ampliação do acesso à PrEP, PEP e tratamento.

O perfil epidemiológico dos casos de AIDS em Sobral-CE evidenciou predominância de homens, adultos jovens, pessoas pardas e indivíduos com diferentes níveis de escolaridade, além de aumento expressivo das notificações nos últimos anos analisados. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, a prevenção combinada, a testagem e o diagnóstico precoce, ampliando o acesso à PrEP, PEP e ao tratamento, de modo a reduzir a transmissão e os impactos da doença no município.

Palavras-chave: Epidemiologia, HIV, AIDS, Vigilância em Saúde, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE PORTO GRANDE – AP, 2026

Geise Maria Brito Silveira, Roseane da Silva Lima, Elizandra Bianca Cruz de Azevedo, John Cezário Azevedo, Rubenilson Batista dos Santos, Ana Yasmin Sousa Santos, Edgleuma Ramos de Souza, Díuliana dos Santos Mendes

ANHANGUERA MACAPÁ

Resumo

A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos por flebotomíneos, e permanece um importante problema de saúde pública na Amazônia. Este estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico dos casos registrados com vínculo no município de Porto Grande, Amapá, entre janeiro e junho de 2026, segundo gênero, faixa etária e local de residência

Estudo descritivo com dados secundários dos sistemas de vigilância epidemiológica, referentes ao período de janeiro a junho de 2026. Foram analisados os casos positivos registrados no período e o perfil demográfico de 43 casos, considerando gênero, faixa etária e local de residência

No período de janeiro a junho de 2026, o município de Porto Grande registrou 69 casos positivos de leishmaniose. Para a análise sociodemográfica, foram avaliados 43 casos. Houve predomínio do sexo masculino (41; 95,3%), enquanto o feminino representou apenas 2 casos (4,7%). Quanto ao local de residência, 41 (95,3%) pacientes eram residentes de Porto Grande, um de Laranjal do Jari e um de Afuá.

Entre os 41 casos com idade informada, observou-se maior frequência nas faixas de 10–19 anos (12 casos), 20–29 anos (11), 40–49 anos (10), 30–39 anos (4), 50–59 anos (3) e ≥60 anos (1); dois registros não continham informação de idade. Os achados evidenciam maior ocorrência da doença em homens jovens e adultos, compatível com maior exposição ocupacional ao vetor, reforçando a importância do fortalecimento da vigilância, do diagnóstico precoce, do tratamento oportuno e das medidas de controle vetorial no município

O perfil epidemiológico da leishmaniose em Porto Grande durante o primeiro semestre de 2026 demonstra a persistência e a força da transmissão da doença no município, acumulando 69 casos no período. Os achados demográficos evidenciam a importância da manutenção das estratégias de vigilância, prevenção e controle focadas nas populações de maior risco, visando reduzir a morbidade e interromper a cadeia de transmissão

Palavras-chave: Leishmaniose, Epidemiologia, Amazônia, Porto Grande, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO AMAPÁ (2022–2025)

Rubenilson Batista dos Santos, Geise Maria Brito Silveira, Roseane da Silva Lima, Elizandra Bianca Cruz de Azevedo, John Cezário Azevedo, Ana Yasmin Sousa Santos, Edgleuma Ramos de Souza, Díuliana dos Santos Mendes

ANHANGUERA MACAPÁ

Resumo

A Doença de Chagas Aguda (DCA) é agravo de saúde pública na região amazônica, frequentemente associado à transmissão oral por alimentos contaminados, no Amapá, as características socioambientais propiciam a manutenção do ciclo de transmissão, exigindo constante monitoramento epidemiológico. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados e notificados de Doença de Chagas Aguda no Amapá entre os anos de 2022 e 2025

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários oficiais obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) do Ministério da Saúde/SVSA. Foram analisadas as variáveis de faixa etária, sexo, evolução dos casos e município de infecção referentes ao período de 2022 a 2025 no estado do Amapá. Os dados foram tabulados e consolidados por meio de análise estatística descritiva simples para caracterização do cenário local

No período avaliado, foram confirmados 162 casos de Doença de Chagas Aguda no Amapá. A análise espacial revelou que o município de Macapá concentrou a grande maioria das notificações, com 93 casos (57,4%), seguido por Santana com 30 casos (18,5%) e Itaubal com 7 casos (4,3%), evidenciando uma forte distribuição urbana e periférica nas principais centralidades do estado. Quanto ao perfil demográfico, houve uma discreta predominância do sexo feminino, que somou 86 casos (53,1%) frente a 76 casos (46,9%) no sexo masculino. A população adulta jovem e em idade produtiva foi a mais afetada, destacando-se as faixas etárias de 20-39 anos com 58 casos (35,8%) e de 40-59 anos com 52 casos (32,1%). Em relação à evolução clínica dos pacientes notificados no sistema, observou-se que a grande maioria evoluiu para a cura, registrando-se 150 indivíduos vivos (92,6%). Contudo, o sistema apontou 3 óbitos diretamente pelo agravo notificado e 1 óbito por outra causa, além de 8 registros ignorados ou em branco. Esses dados reforçam a importância do diagnóstico rápido para evitar a evolução crônica ou a letalidade da infecção nas fases iniciais

A DCA no Amapá apresentou distribuição heterogênea, concentrando-se em Macapá e Santana, com maior ocorrência em adultos e mulheres. Embora a maioria dos pacientes tenha evoluído para cura, a ocorrência de óbitos evidencia a gravidade da doença. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e sanitária, promover educação em saúde sobre manipulação de alimentos e qualificar as equipes para diagnóstico e tratamento oportunos

Palavras-chave: Doença de Chagas Aguda, Perfil Epidemiológico, Saúde Pública, Vigilância em Saúde, Amapá

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CURIAÚ, AMAPÁ.

Tarcisio Eduardo Pires de Oliveira, Rafael Lima Resque, Ana Clara Mendes de Azevedo Neto, Karoline Sampaio da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças mais relevantes na saúde pública. A população com ancestralidade majoritariamente africana tende apresentar maior predisposição ao desenvolvimento da HAS, devido a características genéticas e fatores socioeconômicos que impactam na qualidade de vida. Diante da escassez de dados epidemiológicos em populações tradicionais, este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e fatores de risco da HAS no quilombo do Curiaú, em Macapá, Amapá.

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A amostra incluiu 73 adultos da comunidade, sendo 25 homens (34,3%) e 48 mulheres (65,7%), com idade média de 49 anos. A coleta de dados ocorreu via questionários sobre as variáveis clínicas (histórico familiar, tabagismo e etilismo). A pressão arterial foi aferida digitalmente, conforme as Diretrizes Brasileiras. A análise estatística descritiva utilizou frequências, médias e desvios padrão para delinear o perfil exato da população.

A prevalência de HAS na amostra foi de 32,87% (n=24). Participantes hipertensos do sexo feminino foram mais prevalentes (66,7%), com idade média de 49 (± 17,90) anos, apresentando médias de PAS de 148,66 (± 21,56) mmHg e PAD de 84,66 (± 25,03) mmHg. Os resultados demonstraram maior participação de mulheres no estudo. Durante a aferição digital, 33,8% da amostra apresentou níveis pressóricos elevados. A expressiva presença feminina na pesquisa pode refletir sua maior ação preventiva em cuidados de saúde, enquanto o descontrole pressórico observado nos homens no momento da aferição pode estar atrelado à menor busca por serviços médicos e maior exposição comportamental a múltiplos fatores de risco. A relação epidemiológica demonstrou elevada associação entre hereditariedade e a HAS, com 70,3% dos pacientes hipertensos descrevendo histórico familiar positivo. Sob esse viés, indica-se que a hereditariedade é um forte fator de risco. Quanto aos demais hábitos de vida investigados entre os 73 voluntários, 46,57% relataram consumo de bebidas alcoólicas e 10,95% confirmaram tabagismo ativo (esporádico ou frequente). No entanto, não foi observada associação estatisticamente significativa dessas variáveis isoladas com o desfecho primário de HAS nesta amostra. Considerando o grupo geral, as médias da pressão foram PAS 127,78 mmHg e PAD 79,21 mmHg. Esses números reforçam a forte predisposição familiar ligada às vulnerabilidades do contexto social no desencadeamento local.

A comunidade quilombola do Curiaú apresenta alta prevalência de HAS, demonstrada por números altos de hereditariedade e vulnerabilidade da população no tratamento e acompanhamento. Embora o delineamento transversal limite determinar causalidade, os resultados expõem a forte desvantagem sociodemográfica. É urgente a adoção de políticas públicas de atenção primária que considerem o recorte étnico-racial na assistência, aplicando estratégias preventivas e culturalmente alinhadas à região focada

Universidade Federal do Amapá e ao programa de pós-graduação em ciências da saúde

Palavras-chave: Hipertensão, Quilombo, Curiaú, Hipertensão arterial sistêmica, Saúde pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIAL DA COINFECÇÃO POR ESQUISTOSSOMOSE E HEPATITE C NO BRASIL

Vitória de Sena Magalhães, Luciana Neves Merca, José Eduardo Gomes Arruda, Maysa Santos de Souza, Miréia Marianne Silva da Silva, Yagho Dirceu da Conceição Neves, Lorranne Stefhany da Veiga Serrão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Ainda não existem estimativas nacionais consolidadas sobre a prevalência da coinfecção por esquistossomose e hepatite C no Brasil. Essa lacuna pode estar relacionada à subnotificação da esquistossomose, à limitada integração dos sistemas de informação e à insuficiência do rastreamento da hepatite C entre indivíduos com a doença parasitária. Sendo assim, tem-se como objetivo analisar o perfil epidemiológico, social e geográfico da coinfecção por *Schistosoma mansoni* e hepatite C no Brasil.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre a ocorrência concomitante das duas doenças em áreas endêmicas do Brasil, complementada pela análise de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e de dados dos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde. Foram priorizadas informações relacionadas à distribuição geográfica, às características sociodemográficas e à qualidade dos registros epidemiológicos.

A escassez de dados específicos sobre a coinfecção evidenciou a necessidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para identificar áreas e grupos potencialmente vulneráveis. Observou-se possível sobreposição geográfica entre áreas de ocorrência da esquistossomose e da hepatite C, especialmente em determinados municípios e estados das regiões Nordeste e Sudeste, além de áreas das regiões Norte e Centro-Oeste. Entre as características sociais frequentemente descritas estavam baixa escolaridade, acesso insuficiente ao saneamento básico, faixa etária de 40 a 50 anos e predominância do sexo masculino. Em 2023, parcela expressiva dos registros de esquistossomose apresentava informações ausentes sobre internação e evolução clínica, indicando limitações na completude dos dados e possível prejuízo ao acompanhamento dos casos.

A ausência de dados nacionais específicos limita a caracterização da coinfecção por esquistossomose e hepatite C. A possível sobreposição geográfica e socioepidemiológica entre as doenças reforça a necessidade de integrar os sistemas de informação, ampliar o rastreamento em grupos vulneráveis, fortalecer a vigilância epidemiológica e promover ações de saneamento básico e acompanhamento clínico no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Esquistossomose, Hepatite C, Coinfecção, Epidemiologia, Doenças negligenciadas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM ENXAQUECA ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UBS-UNIFAP)

Larissa Gomes de Oliveira, Eduardo Santos Diatel, Caroline Dias Pastana, Letícia Gomes de Oliveira, Ana Lívia Vasconcelos Martins, Amanda de Andrade Marinho, Madson Ralide Fonseca Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A enxaqueca é uma doença neurológica crônica que pode afetar a qualidade de vida e as atividades cotidianas. Seu tratamento envolve medicamentos para controle das crises e prevenção de novos episódios. Na Atenção Primária, conhecer o perfil farmacológico dos pacientes contribui para compreender as estratégias terapêuticas utilizadas e identificar necessidades de acompanhamento. Objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico e farmacológico de pacientes com enxaqueca atendidos na UBS-UNIFAP.

Estudo descritivo e transversal, realizado com 90 pacientes com enxaqueca acompanhados na UBS-UNIFAP, a partir da análise de prontuários e questionários clínicos. Foram avaliados dados sociodemográficos, características clínicas, comorbidades e medicamentos utilizados. Os fármacos foram classificados conforme sua finalidade em tratamento agudo das crises ou prevenção, permitindo caracterizar o perfil farmacológico dos pacientes. Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa nº 7.868.735.

Entre os pacientes avaliados, observou-se predominância do sexo feminino e de adultos em idade economicamente ativa, perfil que evidencia a presença da enxaqueca em uma população com demandas profissionais, acadêmicas e sociais. Quanto ao tratamento farmacológico, os medicamentos destinados ao controle das crises foram os mais utilizados. Destacaram-se dipirona e paracetamol, seguidos por anti-inflamatórios não esteroides (AINES), como ibuprofeno e naproxeno. Também foram identificados medicamentos associados à cafeína ou ao isometepteno e triptanos, principalmente sumatriptana e naratriptana. Na terapia preventiva, foram observados medicamentos como topiramato, ácido valproico, amitriptilina e propranolol, utilizados com a finalidade de reduzir a frequência e a intensidade das crises. Também foram identificadas comorbidades, especialmente ansiedade, depressão e distúrbios do sono, com uso concomitante de medicamentos como fluoxetina, clonazepam e zolpidem. A presença de diferentes condições clínicas e a utilização simultânea de vários medicamentos destacam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico individualizado, contribuindo para o uso adequado e seguro dos medicamentos e para uma abordagem mais integrada do cuidado aos pacientes com enxaqueca.

Na UBS-UNIFAP, observou-se maior utilização de medicamentos para o controle das crises agudas, enquanto os preventivos foram usados por menor parcela dos pacientes. Também foram identificadas comorbidades e uso concomitante de múltiplos medicamentos. Os achados reforçam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico e da atuação multiprofissional, associando o tratamento medicamentoso a estratégias não farmacológicas conforme as necessidades individuais.

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que financiou a bolsa de Mestrado da aluna, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Enxaqueca, AINES, , Perfil Farmacológico

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESIDENTES EM LOCALIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

Gleica Soyan Barbosa Alves, Charis Rachel Ae Young, Stephanie Maria do Nascimento Dias, Fernando Jose Herkrath

INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Resumo

A hipertensão arterial apresenta elevada prevalência na população brasileira, aumentando com a idade. Além da mudança no estilo de vida, os medicamentos desempenham um papel importante no controle, contribuindo para a redução de possíveis impactos desse agravo. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil farmacoterapêutico de indivíduos com hipertensão arterial residentes em localidades rurais ribeirinhas da Amazônia.

Foi realizado um inquérito transversal de base domiciliar envolvendo 779 adolescentes (15-19 anos) e 806 adultos (35-44 anos), que residiam em localidades ribeirinhas cobertas por Unidades Básicas de Saúde Fluvial em nove municípios dos estados do Pará e Amazonas. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários, avaliando características sociodemográficas, diagnóstico referido de DCNT e uso de medicamentos. Também houve dupla aferição da pressão arterial dos participantes.

Foi identificada prevalência de 6,3% de hipertensão arterial entre os participantes, sendo a maioria do sexo feminino (70%). Entre os aqueles que relataram diagnóstico de hipertensão, 83% referiram o uso de anti-hipertensivos. Losartana foi o medicamento mais utilizado (48,5%), seguido por Captopril (8,1%) e pela associação Losartana + Hidroclorotiazida (8,1%). Apesar do diagnóstico e do uso regular de medicamentos, 40,4% dos participantes apresentaram no momento da entrevista, pressão arterial sistêmica igual ou superior a 140x90 mmHg (em duas medidas), mesmo tendo referido consulta médica nos últimos 12 meses. Os achados do estudo evidenciaram a falta de adesão ao esquema terapêutico por aproximadamente um sexto da população do estudo, apesar da baixa complexidade, com a grande maioria dos fármacos utilizados no cuidado da hipertensão disponíveis gratuitamente no SUS. Os resultados evidenciam ainda a necessidade de monitoramento da pressão arterial e acompanhamento farmacoterapêutico mais adequado para assegurar o controle da doença e reduzir a morbimortalidade cardiovascular, em especial considerando seu caráter assintomático.

Mesmo se tratando de uma população de estudo jovem, as prevalências observadas e o subdiagnóstico em populações com menor acesso aos serviços de saúde também demandam implementação de estratégias de promoção e prevenção que atuem sobre os fatores comuns de risco das DCNT e reconheçam as especificidades dos territórios ribeirinhos da amazônia.

Cons. Nac. de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq; Dep. de Ciência e Tecnologia-DECIT/MS; Coord. de Aperf. de Pessoal de Nível Superior-CAPES; Fund. de Amparo à Pesquisa do Amazonas-Fapeam

Palavras-chave: Uso de Medicamentos, População rural, Hipertensão

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

POTENCIAL NEUROPROTETOR DE PLANTAS MEDICINAIS NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E PERSPECTIVAS PARA A BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

Thayssa Lemos Vilhena, Viviane Cristina Cardoso Francisco, Lorane Izabel da Silva Hage-Melim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

Na Doença de Parkinson (DP) há uma neurodegeneração dopaminérgica progressiva e alterações motoras e não motoras. As plantas medicinais destacam-se por suas propriedades antioxidantes e neuroprotetoras alinhadas à fisiopatologia da DP. Porém, faltam sistematizações sobre o estudo de espécies da Amazônia, referência em biodiversidade. Esta revisão reuniu evidências do efeito neuroprotetor de plantas e seus derivados em modelos experimentais da DP, destacando as espécies de ocorrência amazônica.

Consultaram-se as bases BVS, PubMed, ScienceDirect, Scopus, e Web of Science, com os descritores "*Parkinson Disease*", "*Plants, Medicinal*", "*Plant Extracts*". A seleção ocorreu por título/resumo e texto completo. Foram excluídos estudos publicados há mais de 5 anos, não originais, de acesso fechado, duplicados, com mistura de plantas e sem modelo experimental e desfechos relacionados à DP. A ocorrência amazônica foi verificada nos sites Flora e Funga do Brasil e Plants of the World Online.

Foram incluídos 38 artigos e identificadas 54 plantas distintas, avaliadas em modelos *in vitro* e/ou *in vivo* utilizando células PC12 ou SH-SY5Y, ratos, camundongos ou moscas da espécie *Drosophila melanogaster* sob neurotoxicidade induzida por 6-OHDA, MPTP, MPP+, rotenona ou paraquat. Todas as espécies apresentaram potencial neuroprotetor, com atividades especialmente relacionadas à redução do estresse oxidativo, melhora da função motora e inibição da apoptose, efeitos associados às propriedades antioxidantes e/ou neuroprotetoras comprovadas na literatura para as plantas identificadas. As espécies estão distribuídas entre 37 famílias, sendo 7 pertencentes à Fabaceae, que possui compostos de importância para a agricultura e medicina, entre elas, *Mucuna pruriens* e *Lessertia frutescens* foram descritas em mais de um artigo. A maioria das plantas identificadas (42,5%) não ocorre no Brasil, o que pode estar relacionado à localização das pesquisas, realizadas majoritariamente na Ásia e África, com apenas duas no Brasil. Das demais plantas (n=31), 45,2% são encontradas na Amazônia, principalmente na região Norte do país, sendo 6 cultivadas; 4 naturalizadas; 2 nativas e 2 de possível cultivo. Apesar de não representar a maioria, essa frequência na região é expressiva e demonstra a abrangência da flora amazônica. O sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) foi a única espécie com ocorrência confirmada em todos os 7 estados da região norte, possuindo também ampla distribuição nacional e mundial.

Os resultados desta revisão sugerem que as plantas medicinais e seus derivados apresentam potencial neuroprotetor em modelos experimentais de DP. Apesar do predomínio de estudos internacionais, a identificação de espécies com ocorrência na Amazônia destaca o potencial da flora regional, tornando fundamental o fortalecimento de pesquisas sobre plantas locais para a valorização da biodiversidade amazônica e para o desenvolvimento de novas alternativas para o tratamento da DP.

Agradecemos ao PPG em Ciências Farmacêuticas - UNIFAP e laboratório PharMedChem pelo apoio institucional. Ao PET-Saúde Reviver Digital - Ministério da Saúde pelo fomento e concessão de bolsa.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Ecossistema amazônico, Plantas medicinais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À FADIGA EM PACIENTES COM DOENÇAS ENDÓCRINAS

Camilly Victória da Mota Silva, Maria Alice Ramos Bezerra Sousa, Thamires Carvalho Silva, Lisrayanne Caetano da Silva, Rita de Kassia Brito Sousa, Deuzilane Muniz Nunes, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

A fadiga é um sintoma frequente em pacientes com doenças endócrinas e compromete a capacidade funcional e a qualidade de vida. Apesar da etiologia multifatorial, as disfunções endócrinas representam causa comum desse sintoma. Além da doença, a farmacoterapia e potenciais interações medicamentosas podem contribuir para a fadiga, dificultando seu manejo. Objetivou-se avaliar os fatores associados à fadiga em pacientes com doenças endócrinas atendidos em uma Policlínica em Petrolina, Pernambuco.

Estudo descritivo, quantitativo, realizado entre novembro de 2025 e maio de 2026. Os dados sociodemográficos e farmacoterapêuticos foram coletados por formulário previamente elaborado. A fadiga foi avaliada pela Fatigue Severity Scale (FSS) e a adesão medicamentosa pela escala de Morisky-Green. Foram realizadas análises descritivas, teste t de Student, correlação de Pearson e regressão linear múltipla. O estudo foi aprovado pelo CEP-HU/UNIVASF (nº 7.907.727).

Ao total, participaram da pesquisa 101 pacientes, sendo 77 (76,2%) do sexo feminino e 24 (23,8%) do sexo masculino, com uma média de idade de 55,2 ± 5,8 anos. As características clínicas mais frequentes foram diabetes mellitus tipo II (58,4%), hipertensão arterial (70,2%) e polifarmácia (62,4%). A não adesão medicamentosa foi observada em 74 (73,3%) dos participantes, sendo predominantemente do tipo não intencional (81,1%). A prevalência de fadiga foi de 67,3%. Pacientes hipertensos apresentaram escores médios de fadiga significativamente superiores aos não hipertensos (18,8 ± 2,02 *vs* 15,2 ± 4,47; p=0,0006). Houve correlação positiva entre idade e fadiga (r=0,306; p=0,0018) e entre o número de medicamentos e fadiga (r=0,258; p=0,009), indicando aumento dos escores de fadiga com o avanço da idade e o maior número de medicamentos prescritos. Na regressão linear múltipla utilizando o escore total da Escala de Gravidade da Fadiga como variável dependente, o modelo apresentou significância global (p=0,015), explicando 15,1% da variabilidade dos escores. Entretanto, nenhuma variável apresentou associação estatisticamente significativa com os escores de fadiga.

O presente estudo reforça a importância do acompanhamento clínico contínuo de pacientes com doenças endócrinas, considerando a fadiga um sintoma que requer avaliação individualizada. Além disso, evidencia a relevância das intervenções farmacêuticas para otimizar a farmacoterapia, fortalecer a adesão ao tratamento e qualificar o cuidado em saúde.

Financiamento próprio.

Palavras-chave: Fadiga., Doenças endócrinas., Adesão medicamentosa., Polifarmácia.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PREVENÇÃO DO HIV EM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO DEZEMBRO VERMELHO

Francisco Gustavo Araújo Andrade, Kamile Soares Oliveira, Karen da Silva Pinheiro, Katarina Maria dos Reis Araújo, Lígia Rodrigues Rocha, Maria Letícia Freitas de Araújo, Nirla Rodrigues Romero, Marta Maria de França Fonteles

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Resumo

A educação em saúde constitui estratégia fundamental para a prevenção do HIV e o enfrentamento do estigma que ainda cerca a infecção, sobretudo entre pessoas em situação de rua, que enfrentam barreiras adicionais de acesso à informação, à testagem e aos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é relatar uma ação de extensão universitária voltada à promoção da informação, à prevenção do HIV e ao acesso à testagem para essa população, realizada em alusão ao Dezembro Vermelho.

Em dezembro, a equipe do PET/UFC - Farmácia foi capacitada pela Rede de Ações Positivas no Combate ao Estigma, projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, sobre HIV e autoteste, e elaborou folders. A ação foi realizada em serviço socioassistencial voltado à população em situação de rua, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde, que forneceu 100 autotestes, 200 preservativos externos, 100 internos e géis. Houve palestra seguida de testagem reservada, com aconselhamento pré/pós-teste.

A ação ocorreu das 9h50 às 12h, reunindo cerca de 50 homens adultos em situação de rua e vulnerabilidade social, atendidos pelo serviço socioassistencial parceiro. O PET ministrou palestra sobre HIV, prevenção, transmissão, tratamento e autoteste, aberta a perguntas, e distribuiu folders informativos sobre esses temas e endereços de centros de testagem. Observou-se elevada receptividade à proposta, com participantes atentos e engajados no espaço de perguntas, no qual a equipe esclareceu dúvidas e enfrentou estigmas sociais associados à infecção. Um psicólogo integrou a equipe, oferecendo escuta qualificada e encaminhamento em caso de resultado reagente. Foram realizados 16 autotestes de HIV em ambiente reservado, correspondendo a 32% dos participantes, sem nenhum resultado reagente identificado. A participação exclusivamente masculina reforça a importância de desenvolver estratégias de prevenção do HIV que contemplem diferentes perfis da população em situação de rua. A elevada adesão à atividade educativa e à testagem demonstra a importância de estratégias extramuros para ampliar o acesso dessa população às ações de prevenção do HIV, reforçando o papel da educação em saúde na redução de barreiras ligadas ao medo, ao estigma e ao desconhecimento.

A experiência evidenciou o papel da extensão universitária na promoção da educação em saúde e do acesso à testagem para pessoas em situação de rua, contribuindo para ampliar o acesso à prevenção, à informação e ao diagnóstico precoce do HIV nessa população. A parceria entre o PET, a gestão municipal de saúde e o equipamento socioassistencial favoreceu a realização da ação, evidenciando o potencial de parcerias intersetoriais e contribuindo para a formação humanizada dos estudantes envolvidos.

Agradecemos à Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza pelo fornecimento dos kits de autoteste utilizados e distribuídos durante a ação.

Palavras-chave: HIV, Prevenção de Doenças, Populações Vulneráveis, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PRIMEIRO CASO DE FEBRE DO NILO OCIDENTAL EM MATO GROSSO: SAÚDE ÚNICA E ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, 2025–2026

Ruberlei Godinho de Oliveira, João Pedro Rocha Nogueira, Janaina Pauli, Alba Valeria Gomes de Melo, Cecilia Cintra dos Reis

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO – CUIABÁ (MT), BRASIL.

Resumo

O vírus do Nilo Ocidental (VNO) é um arbovírus transmitido principalmente por mosquitos do gênero *Culex*, tendo aves como reservatórios amplificadores. A maioria das infecções é assintomática, mas pode evoluir para doença neuroinvasiva. Este estudo descreve o primeiro caso confirmado de Febre do Nilo Ocidental (FNO) em Mato Grosso, abordando o percurso clínico-epidemiológico até o diagnóstico e as ações de investigação realizadas pela SES-MT, em parceria com a SMS e o Ministério da Saúde.

Estudo descritivo realizado entre 11 e 13 de fevereiro de 2026, após notificação no SINAN em Mato Grosso, e confirmação por biologia molecular pelo Instituto Evandro Chagas (PA).Foram realizadas vigilância passiva e ativa, com investigação epidemiológica e avaliação do comportamento vetorial, possibilidade de transmissão vertical e posterior inquérito sorológico em humanos, aves e vetores. O ineditismo do primeiro caso evidenciou lacunas no reconhecimento clínico de arboviroses emergentes.

O caso-índice, lactente residente em área periurbana de Campo Novo do Parecis, iniciou sintomas neurológicos em 18/12/2025 e foi confirmado por RT-PCR em líquor, caracterizando o primeiro caso de FNO em Mato Grosso. Na investigação ativa, 112 moradores foram entrevistados, com 29 sintomáticos (25,9%), dos quais 8 (27,6%) apresentaram manifestações neurológicas. A avaliação ambiental identificou criadouros de mosquitos, presença de aves e suínos e proximidade com áreas rurais e coleções hídricas.

A detecção do VNO, associada à identificação de sintomáticos e fatores ambientais de risco, reforça a necessidade de intensificar as vigilâncias epidemiológica, entomológica e laboratorial. O cenário evidencia possível circulação silenciosa do vírus e risco de expansão territorial. Inquéritos sorológicos, monitoramento de vetores, diagnóstico diferencial e integração entre saúde humana, animal e ambiental, como Saúde Única são essenciais para a detecção precoce e prevenção de casos graves.

Agradecemos a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES-MT) e ao Laboratório Central do Estado de Mato Grosso (LACEN-MT) no desenvolvimento do trabalho e ao Instituto Evandro Chagas (PA).

Palavras-chave: Vírus do Nilo Ocidental, Arboviroses, Reação em Cadeia da Polimerase Via Transcriptase Reversa, Saúde pública, Vigilância epidemiológica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROGRAMA DE INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM VIDEIRA (SC): DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Marcelo Ribeiro dos Santos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

Resumo

A centralização da Assistência Farmacêutica em Videira (SC) restringe o cuidado clínico, dificulta a gestão de estoques e limita o acesso a medicamentos sujeitos a controle especial. Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo propor um programa municipal de inserção do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com apoio matricial, descentralização logística e acompanhamento farmacoterapêutico de pessoas com doenças crônicas.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo aplicado, descritivo e exploratório, de abordagem mista e triangulação metodológica (questionário, entrevista e análise documental). Analisaram-se questionários de 19 profissionais e 64 usuários do SUS, aplicados entre maio e junho de 2026, relatórios de perdas por vencimento de 11 UBS e entrevista com farmacêutico de unidade piloto, na qual compararam-se seis meses sem farmacêutica e 11 meses após sua inserção, considerando itens e unidades perdidas.

Entre os profissionais respondentes do questionário, 42,1% relataram destinar mais de 20% do atendimento a dúvidas sobre medicamentos; 89,5% avaliaram que a presença do farmacêutico aumentaria significativamente a segurança e a adesão, e 73,7% estimaram redução considerável da sobrecarga de médicos e enfermeiros. Na UBS denominada "X" (unidade piloto), os itens vencidos diminuíram de 14 para três (78,57%) e as unidades físicas perdidas, de 1.129 para 42 (96,28%). Entre os usuários, 92,2% afirmaram que a retirada de medicamentos controlados na UBS mais próxima facilitaria muito sua rotina, economizando tempo e recursos financeiros com deslocamento, e 93,8% se sentiriam mais seguros com farmacêutico na unidade. A análise qualitativa indicou ganhos de acesso e satisfação, mas também revelou que carga horária parcial e deslocamentos entre serviços produzem sobrecarga e limitam o acompanhamento clínico. Os achados indicam que a inserção do farmacêutico na Atenção Primária pode articular segurança do paciente, eficiência de estoques e acesso territorial aos medicamentos.

Assim, propõe-se um programa municipal de inserção do farmacêutico nas UBS em três eixos: apoio matricial às equipes, gestão e descentralização logística e cuidado farmacêutico sistematizado pelo Método Dáder. Recomenda-se implantação gradual, com carga horária dedicada, farmácias satélites nas UBS polos e indicadores de perdas, adesão, resolutividade e internações sensíveis à Atenção Primária.

Meus agradecimentos à Laís Silveira Santos, minha excelente orientadora; à UDESC pela especialização em gestão municipal, com este artigo, e à Secretaria de Saúde de Videira, pelo apoio com o projeto.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde, Serviços Farmacêuticos, Uso Racional de Medicamentos, Gestão de Estoques

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROMOÇÃO DA SAÚDE E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE MAMA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Elainy Maria dos Santos Farias, Vitoria Kaylane Mendonça Nunes Nobre, Vylena Rodrigues de Moura, Clara Lúcia Pimentel dos Santos, Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

O câncer de mama é a neoplasia maligna com maior incidência em mulheres, sendo a detecção precoce um fator determinante para melhor prognóstico e redução da mortalidade. Entretanto, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e informação confiável e de qualidade ainda são barreiras que adiam a busca por auxílio médico. Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à educação em saúde sobre câncer de mama para populações em situação de vulnerabilidade social.

Trata-se de um relato de experiência sobre a ação extensionista realizada por acadêmicos de Farmácia durante um evento promovido pelo PopRuaJud/CNJ, na Praça General Murilo Borges, em Fortaleza-CE. A atividade ocorreu por meio de abordagens presenciais, utilizando linguagem acessível para orientar a população sobre o câncer de mama. Foram distribuídos leques informativos e utilizado um modelo de mama em crochê para demonstrar o autoexame e esclarecer dúvidas do público.

Foi realizada a entrega de leques lúdicos e informativos, com orientações sobre o câncer de mama, abordando de forma simples o que é a doença, seus sinais e sintomas, fatores de risco e rede de apoio gratuitas. A ação possibilitou o contato direto com pessoas em diferentes contextos sociais, incluindo mulheres em situação de vulnerabilidade, um dos públicos prioritários do evento. A escolha do material em formato de leque facilitou a aceitação pelo público, em razão de sua praticidade e aplicabilidade no cotidiano. Como recurso complementar, foi utilizado um modelo de mama confeccionado em crochê, cedido pelo curso de Enfermagem, permitindo a demonstração prática da técnica do autoexame. Esse recurso contribuiu para tornar a atividade mais dinâmica, favorecendo a compreensão das orientações por meio de uma abordagem visual e tátil. A receptividade foi positiva, evidenciada pelo interesse dos participantes em receber o material e pela interação durante as abordagens educativas. Durante a apresentação, observou-se que grande parte do público já possuía um conhecimento prévio sobre o câncer de mama, especialmente em relação à sua existência e gravidade. No entanto, esse conhecimento mostrou-se limitado no que diz respeito aos sinais e sintomas iniciais, aos fatores de risco e, principalmente, à importância da detecção precoce. A utilização de uma linguagem acessível e adaptada à realidade dos participantes foi fundamental para garantir a compreensão das informações.

A ação extensionista permitiu levar informações sobre o câncer de mama de forma simples e acessível, favorecendo o diálogo e o esclarecimento de dúvidas da população, estimulando a prevenção e a busca pelo diagnóstico precoce. Para os estudantes, a experiência representou uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação e compreender a importância da escuta, da comunicação, e da extensão universitária para a ampliação do acesso à informação e promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Câncer de mama, Extensão universitária, Vulnerabilidade social

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROMOÇÃO DA SAÚDE FEMININA E DO USO SEGURO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE SÃO LUÍS (MA)

Juliane da Silva Gomes, Jhenyffer Sousa Oliveira, Nicolly Lima França, Lívia Sodré Botelho, Rosimary de Jesus Gomes Turri

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Resumo

A promoção da saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde (APS) demanda estratégias educativas que fortaleçam o autocuidado, o uso racional de medicamentos e a valorização do conhecimento popular sobre plantas medicinais aliado às evidências científicas. Assim, ações extensionistas aproximam universidade e comunidade, favorecendo a educação em saúde. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da ação "Encontro de Mães", desenvolvida em uma unidade básica de saúde de São Luís, Maranhão.

Trata-se de um relato de experiência referente à ação "Encontro de mães", realizada em 29 de maio de 2026, no Centro de Saúde da Vila Embratel, em São Luís (MA). A atividade foi promovida pelo projeto de extensão "Educação em saúde e assistência farmacêutica para comunidades em situação de vulnerabilidade", desenvolvido com o Núcleo de Extensão da Vila Embratel da Universidade Federal do Maranhão, a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Atenção Básica em Saúde e o Programa de Extensão em Fitoterapia.

A programação contemplou rodas de conversa sobre saúde feminina, nas quais as participantes puderam esclarecer dúvidas relacionadas à prevenção de doenças, exames preventivos, autocuidado e qualidade de vida com os estudantes e a docente especialista em Saúde da Mulher. Paralelamente, foram realizadas orientações sobre plantas medicinais, enfatizando o uso seguro da fitoterapia, possíveis interações, riscos da automedicação e a importância da utilização baseada em evidências científicas. Também foram abordados temas relacionados ao uso racional de medicamentos, armazenamento e descarte correto, estimulando práticas mais seguras no cotidiano. Para favorecer a participação ativa, foram desenvolvidas dinâmicas educativas voltadas ao fortalecimento do autocuidado, seguidas de momentos de integração com distribuição de brindes e lanche. Observou-se elevada participação das mulheres presentes, expressa pelo interesse, compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas, evidenciando a necessidade de espaços acolhedores para educação em saúde. Além dos benefícios à comunidade, a atividade proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, ao trabalho interdisciplinar, à humanização da assistência, à atuação extensionista e ao fortalecimento da integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para uma formação alinhada às necessidades da Atenção Primária à Saúde.

A experiência demonstrou que ações de educação em saúde constituem estratégias eficazes para promover o autocuidado, ampliar o acesso à informação qualificada e fortalecer o vínculo entre universidade, serviços de saúde e comunidade. Além de favorecer o protagonismo das mulheres no cuidado à própria saúde, a atividade contribuiu para a formação crítica, humanizada e socialmente comprometida dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Educação em saúde, Atenção Primária, Saúde da mulher, Fitoterapia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROMOÇÃO DA SAÚDE LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DA CARAVANA DO CRF-CE SOBRE PREP E PEP

Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais, Igor Gomes de Araújo, Homero Vasconcelos Neto, Magno de Souza Sampaio, Marcello George Soares Ferreira, Monica Helena Santos Sousa, Geysa Aguiar Romeu, Flavio Damasceno Maia

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA CRFCE

Resumo

A caravana da Comissão de Cuidados em Saúde do Conselho Regional de Farmácia do Ceará, leva aos municípios do interior do Ceará ações de educação permanente, voltadas à população LGBTQIAPN+ e outras vulnerabilidades, promovendo capacitação sobre Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e rastreamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Qualificar profissionais na Atenção Primária à Saúde e ampliar o acesso à prevenção combinada.

Trata-se de um relato de experiência da caravana promovida pela Comissão de Cuidados em Saúde do CRF-Ce, realizada entre agosto de 2024 a julho de 2025 nos municípios de Fortaleza, Redenção, Iguatu e Juazeiro do Norte. A ação incluiu visitas técnicas e capacitações com profissionais da Atenção Primária, abordando a implementação de PrEP e PEP no Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na população LGBTQIAPN+ e em situação de vulnerabilidade.

A caravana permitiu a capacitação de centenas de profissionais da Atenção Primária à Saúde nos municípios de Fortaleza, Redenção, Iguatu e Juazeiro do Norte. Farmacêuticos conduziram as atividades, promovendo rodas de conversa e formações interprofissionais com médicos, enfermeiros, odontólogos, agentes comunitários de saúde e outros profissionais. Foram abordadas vulnerabilidades sociais, especificidades da saúde da população LGBTQIAPN+ e estratégias de prevenção combinada ao HIV, com ênfase na PrEP e na PEP. Durante as atividades, observou-se que muitos participantes desconheciam os fluxos de acesso, os critérios de elegibilidade e o papel da Atenção Primária na identificação e encaminhamento de usuários para esses serviços. As discussões favoreceram a troca de experiências entre os profissionais, estimularam a reflexão sobre barreiras relacionadas ao estigma e à discriminação nos serviços de saúde e reforçaram a importância do acolhimento qualificado e da comunicação livre de preconceitos. A atuação do farmacêutico destacou-se como elemento estratégico na educação em saúde, na qualificação das equipes e na disseminação de práticas baseadas em evidências. A iniciativa fortaleceu o trabalho interprofissional, incentivou a incorporação de protocolos de prevenção combinada nos territórios e contribuiu para ampliar o acesso equitativo às estratégias de prevenção do HIV, respeitando as necessidades e especificidades de cada contexto local.

A experiência evidenciou o papel estratégico do farmacêutico na educação interprofissional e na qualificação da Atenção Primária à Saúde para o cuidado da população LGBTQIAPN+. A caravana ampliou o conhecimento sobre PrEP e PEP, fortaleceu práticas de acolhimento e prevenção combinada e demonstrou que ações itinerantes favorecem a educação permanente, a redução de barreiras de acesso e a promoção da equidade em saúde.

Agradecemos ao CRF-CE pelo apoio técnico e institucional à caravana, fortalecendo a atuação do farmacêutico na promoção da saúde e na prevenção de ISTs no SUS.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, SUS, IST, Saúde Sexual, HIV

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM TERRITÓRIO INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vítor Queiroz Ribeiro, Kedimam Celis Barros Bastos, Francisca Veronica Moraes de Oliveira

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ - ESP/CE

Resumo

A Assistência Farmacêutica é estratégica para promover o acesso e o uso racional de medicamentos, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade, como os povos indígenas. Relatar a experiência de um residente farmacêutico em estágio de equidade, evidenciando a implantação de ações de cuidado clínico e educação em saúde em um território indígena onde a farmácia da Unidade Básica de Saúde encontrava-se temporariamente sem funcionamento.

Relato de experiência desenvolvido durante estágio de equidade da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, realizado por um mês em território indígena no Ceará. As atividades incluíram acompanhamento farmacoterapêutico, orientações individuais sobre uso racional de medicamentos, identificação de problemas relacionados à farmacoterapia, educação em saúde e visitas domiciliares, em articulação com a equipe multiprofissional e respeitando as especificidades culturais da comunidade.

No período do estágio, observou-se que a farmácia da Unidade Básica de Saúde encontrava-se sem funcionamento regular, limitando o acesso da população indígena às orientações farmacêuticas. A inserção do residente farmacêutico possibilitou a oferta do cuidado clínico, fortalecendo a Assistência Farmacêutica no território por meio de escuta qualificada, revisão da farmacoterapia, esclarecimento sobre indicação, dose, horários, armazenamento e possíveis reações adversas dos medicamentos. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento, automedicação e armazenamento inadequado dos medicamentos nos domicílios, aspectos frequentemente associados a resultados negativos da farmacoterapia. Durante as visitas e atendimentos, observou-se maior compreensão dos usuários quanto ao tratamento prescrito, melhora na adesão e redução de dúvidas relacionadas ao uso dos medicamentos, fortalecendo o vínculo entre profissionais e comunidade. A experiência evidenciou que a atuação clínica do farmacêutico amplia a integralidade do cuidado, promove segurança do paciente e contribui para o uso racional de medicamentos, conforme preconizado pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica e pelas diretrizes da Atenção Primária à Saúde. Em territórios indígenas, essa atuação torna-se ainda mais relevante por considerar aspectos culturais, sociais e de acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a equidade no Sistema Único de Saúde.

A experiência demonstrou que a presença do farmacêutico em território indígena fortalece a Assistência Farmacêutica, promove o uso racional de medicamentos e amplia a qualidade do cuidado. Mesmo diante da ausência temporária do serviço de farmácia, a atuação clínica do residente favoreceu a educação em saúde, a adesão ao tratamento e o cuidado integral, evidenciando a importância da inserção permanente desse profissional na atenção à saúde indígena.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Saúde dos Povos Indígenas, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

QUALIDADE DE VIDA E ADESÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES COM NEFROPATIAS ATENDIDOS EM UMA POLICLÍNICA DE PETROLINA, PERNAMBUCO

Camilly Victória da Mota Silva, Bianca Araujo Dias, Bruna Figueiredo Cardoso da Silva, Deuzilane Muniz Nunes, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Resumo

As nefropatias constituem importante problema de saúde pública devido à elevada morbimortalidade e ao impacto sobre a qualidade de vida dos pacientes.

Avaliar a qualidade de vida e a adesão medicamentosa de pacientes com nefropatias atendidos em uma policlínica universitária, em Petrolina-PE.

Estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo. Foram aplicados formulários sociodemográfico e clínico, a Escala de Morisky-Green para avaliação da adesão medicamentosa e o questionário WHOQOL-Bref para mensuração da qualidade de vida. Os dados foram analisados por estatística descritiva, teste t de Student e regressão linear múltipla. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da UNIVASF (nº 7.970.660).

Foram avaliados 50 pacientes, com predominância do sexo feminino (n=33; 66%), média de idade de 48,69±17,65 anos. A maioria era casada (n=25; 50%), possuía ensino fundamental (n=21; 42%) e renda familiar de até dois salários mínimos (86%). As hipóteses diagnósticas mais frequentes foram doença renal (n=15; 30%), nefrite lúpica (n=7; 14%), cistos renais, cálculos renais e doença policística renal (n=6; 12%), insuficiência renal (n=4; 8%) e outras nefropatias (n=18; 36%). Quanto à adesão medicamentosa, 28 pacientes (56%) foram classificados como aderentes e 22 (44%) como não aderentes. O escore médio global de qualidade de vida foi de 90,42±19,05 pontos. O sexo masculino apresentou maior escore global de qualidade de vida em comparação ao feminino (98,00±17,46 versus 86,52±18,90; p=0,03), além de maiores escores nos domínios psicológico (p=0,04) e meio ambiente (p=0,03). Na regressão linear múltipla, apenas o sexo permaneceu independentemente associado ao escore global de qualidade de vida (p=0,013), enquanto adesão medicamentosa, idade, tempo de diagnóstico e polifarmácia não apresentaram associação significativa. O sexo também foi a única variável associada aos domínios psicológico (p=0,003) e meio ambiente (p=0,023).

A qualidade de vida dos pacientes com nefropatias esteve associada ao sexo, que permaneceu como a única variável independentemente relacionada ao escore global e aos domínios psicológico e meio ambiente do WHOQOL-Bref. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem multidimensional no acompanhamento de pacientes com nefropatias, considerando fatores clínicos e sociodemográficos para o planejamento de estratégias interprofissionais de cuidado.

Agradecimento à UNIVASF pelo financiamento da pesquisa, à Policlínica de Petrolina pelo apoio institucional e aos pacientes pela contribuição essencial para este estudo científico.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Adesão medicamentosa, Nefropatias

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RASTREAMENTO EM SAÚDE E ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DURANTE A CAMPANHA DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS 2026, EM OURO PRETO, MINAS GERAIS

Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Lucas da Silva Braga, Ludmila Correia Barbosa, Rosita dos Santos Guterres, Isabelle Mayumi Ota de Amorim Abila, Beatriz Couto Rodington Seabra, Eduarda Monteiro Paiva, Elza Conceição de Oliveira Sebastião

ESCOLA DE FARMÁCIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

Resumo

A glicemia capilar e a pressão arterial são parâmetros clínicos essenciais para o rastreamento em saúde, por possibilitarem a identificação de alterações sugestivas de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), favorecendo o diagnóstico precoce e a identificação de pessoas que necessitam de avaliação complementar. O objetivo deste trabalho foi descrever os resultados do rastreamento em saúde realizado por farmacêuticos e acadêmicos durante uma campanha de promoção à saúde.

Estudo transversal descritivo, com dados da Campanha para promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM), realizada em 28/05/2026, em Ouro Preto, Minas Gerais (MG), promovida pelo projeto de extensão Farmácia de Ouro em parceria com o Conselho Regional de Farmácia MG. Além da realização de medidas de pressão arterial e glicemia capilar, houve a coleta de dados demográficos (sexo e idade) e dos medicamentos em uso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5951409).

A Campanha para promoção do URM 2026 realizou a medida da glicemia capilar de 124 pessoas, com predomínio do sexo feminino (n = 84; 67,7%) e da faixa etária de 20 a 44 anos (n = 64; 51,6%). Do total de participantes, 12 (9,7%) apresentaram glicemia capilar inferior a 70 mg/dL. Entre esses participantes, cinco (41,7%) utilizavam pelo menos um medicamento, porém nenhum relatou uso de antidiabéticos. Oito participantes (6,5%) apresentaram glicemia capilar superior a 140 mg/dL, com predomínio do sexo masculino (n = 5; 62,5%) e da faixa etária de 65 anos ou mais (n = 4; 50,0%). Todos utilizavam pelo menos um medicamento e sete (87,5%) relataram uso de antidiabéticos. Com relação à medida da pressão arterial, foram atendidas 104 pessoas, com predomínio do sexo feminino (n = 89; 85,6%) e da faixa etária de 20 a 44 anos (n = 70; 67,3%). Do total, 46 participantes (44,2%) apresentaram pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg. Entre eles, houve predomínio do sexo feminino (n = 29; 63,0%), enquanto a faixa etária mais frequente foi a de 20 a 44 anos (n = 16; 34,8%). Dos participantes com valores pressóricos alterados, 30 (65,2%) utilizavam pelo menos um medicamento e 24 (52,2%) relataram uso de anti-hipertensivos. Todos os participantes receberam orientações sobre medidas não farmacológicas e a farmacoterapia, havendo encaminhamento dos casos sem diagnóstico prévio para consulta com médico da Estratégia de Saúde da Família.

A campanha permitiu rastrear alterações glicêmicas e pressóricas expressivas, evidenciando tanto a necessidade de diagnóstico precoce quanto de otimização da adesão farmacoterapêutica. Os achados reforçam o papel estratégico do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde para a promoção de um cuidado integral.

Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto.

Palavras-chave: Programas de Rastreamento, Determinação da Pressão Arterial, Glicemia, Serviços Comunitários de Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RASTREAMENTO EM SAÚDE E ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BASICA EM FEIRA DE SÃO LÚIS MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vicente Alberto Guimarães de Matos Filho, Rosimary de Jesus Gomes Turri

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Resumo

A atenção Básica é o alicerce do SUS (Sistema Único de Saúde) na prevenção de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Campanhas de rua que realizam o rastreamento clínico por meio de aferições de pressão e glicemia identificam alterações precocemente na população. Somada a isso, a orientação médica e farmacêutica fortalece a educação em saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação comunitária promovida pelo CRF-MA nesse cenário.

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação de extensão de Atenção Básica realizada em 03/05/2026 na feirinha da praça João Lisboa das 08h às 12h. O atendimento dividiu-se em três etapas: triagem e rastreamento, com aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar; em seguida, orientação farmacêutica sobre uso correto de medicamentos e adesão terapêutica; por fim, ocorreu o esclarecimento médico e encaminhamento dos casos alterados à UBS ou medico de escolha.

Como resultados, observou-se que a ação comunitária promoveu o acolhimento direto de uma parcela significativa da população local, evidenciando a relevância de estratégias de rastreamento em saúde fora do ambiente ambulatorial tradicional. Durante a triagem, a aferição da pressão arterial e a verificação da glicemia capilar permitiram identificar tanto indivíduos com parâmetros fisiológicos sabidamente descompensados quanto cidadãos assintomáticos que apresentavam níveis limítrofes ou elevados, sem diagnóstico prévio de hipertensão arterial ou diabetes mellitus. Na etapa da orientação farmacêutica, as principais intervenções concentraram-se na identificação e correção de problemas relacionados ao uso de medicamentos, como esquemas posológicos inadequados, descontinuação do tratamento por conta própria e a prática de automedicação. Paralelamente, o esclarecimento médico proporcionou uma abordagem clínica imediata, correlacionando os achados da triagem com o histórico de saúde de cada participante. Os casos que manifestaram alterações severas ou critérios de risco cardiovascular foram formalmente direcionados à Unidade Básica de Saúde (UBS) ou medico de escolha para acompanhamento profissional. A integração e o diálogo interdisciplinar entre a medicina e a farmácia durante a ação demonstraram ser determinantes para otimizar a resolutividade do atendimento e ampliar o nível de alfabetização em saúde da comunidade assistida.

Conclui-se que a ação comunitária promovida pelo CRF-MA reforçou a importância do rastreamento clínico na Atenção Básica como ferramenta eficaz para a prevenção de agravos à saúde. A experiência demonstrou que a atuação integrada entre médicos e farmacêuticos maximiza a orientação ao paciente e otimiza o direcionamento ao SUS. Por fim, a atividade consolidou-se como um espaço indispensável de aprendizado prático, humanização do cuidado e responsabilidade social.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Assistência Farmacêutica, Programas de Rastreamento

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RAÍZES ORIGINÁRIAS NA PROMOÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS TERAPÊUTICAS A PARTIR DE HÁBITOS E COSTUMES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Cassius de Souza, Felipe Porto, Rozane Silva do Nascimento, Matheus Rodrigues dos Reis Del Penho Pereira, Lucas Ramos Ribeiro

INSTITUTO FADERAL FLUMININSE - CAMPUS MARICÁ

Resumo

Povos indígenas e quilombolas residem na região dos lagos. Embora sejam povos cheios de cultura e riquezas históricas, ainda passam por um longo processo de invisibilidade social. Estes povos ainda mentem preservado a utilização de plantas para tratar doenças. Objetivo: Estabelecer uma linha de pesquisa de pesquisa direcionada a desenvolver produtos terapêuticos utilizando dados originados pelos povoados originários residentes na Região dos Lagos do Rio de Janeiro

Metodologia se estabelece pela vinculação de dados literários dos principais veículos científicos brasileiros. Visitamos estes povoados, promovemos Saúde e colhemos dados sobre plantas medicinais e atividades culturais existentes.

O trabalho dispensa comitê de ética haja vista não utilizar dados de identificaçaõ conforme resolução CNS nº 466/2012 e a complementar nº 510/2016.

Neste programa como resultados estabelecemos duas linhas de pesquisa que emergiram, uma direcionada ao desenvolvimento de produto emulsificante contendo princípios ativos comumente utilizados para práticas terapêuticas antimicrobianas

Os dados encontrados estimulam a utilização de produtos naturais fitoterápicos utilizados pelos povos originários visitados, estes produtos podem fortalecer novas propostas terapêuticas contemporâneas. Este projeto só confirma a importância da cultura e do resgate das tradições originárias para evolução da sociedade

Instituto Federal Fluminense, Campus Marucá, Formatec e Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Resgate originário, Propostas terapêuticas, Indígenas e Quilombolas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

REEMERGÊNCIA DA RAIVA HUMANA NO BRASIL FRENTE À URBANIZAÇÃO E À TRANSMISSÃO POR MORCEGOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Jamile de Araújo Ramalho, Nicollas Rian Gonçalves Ferreira, Pedro Lucas Leite Martins, Gabriella Santos Barros, Gabriel Rodrigues Martins de Freitas, Laura Beatriz Sá da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

A raiva é uma zoonose viral letal cujo ciclo urbano, mantido por cães e gatos, foi praticamente eliminado no Brasil graças à imunização animal em larga escala. Porém, a urbanização desordenada tem aproximado a população de reservatórios silvestres, sobretudo morcegos, favorecendo a reemergência da doença com novo perfil epidemiológico. Assim, este estudo objetiva analisar as evidências científicas sobre essa transição do ciclo urbano para o silvestre e seus determinantes no cenário brasileiro.

Trata-se de revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Fez-se uma busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores ("Rabies") AND ("Transmission") AND ("Brazil"). Foram localizados 88 estudos, 72 foram excluídos com base no título e resumo, e 15 foram analisados na íntegra, sendo 8 incluídos ao final.

A análise dos estudos evidenciou que a interrupção da transmissão canina, consolidada pelas campanhas de vacinação, deslocou o reservatório da raiva humana no Brasil para animais silvestres, sobretudo morcegos hematófagos e não hematófagos. Levantamento cearense entre 1970 e 2019 evidencia a queda drástica dos casos urbanos concomitante ao surgimento de casos autóctones associados à exposição a morcegos, ligados à expansão de áreas rurais e periurbanas sobre ambientes naturais. Estudos sobre quirópteros em interfaces urbano-rurais, inclusive na Região Metropolitana de São Paulo, mostram que a fragmentação de habitats aumenta o contato entre humanos, animais domésticos e morcegos portadores do vírus rábico, favorecendo eventos de spillover. Os gatos domésticos emergem como elo secundário da cadeia de transmissão: entre 2014 e 2023, 17,8% dos casos humanos com a variante AgV3 foram transmitidos por gatos previamente infectados por morcegos, ante praticamente nenhum caso de origem canina, evidenciando lacunas na vacinação felina. A literatura latino-americana também aponta os morcegos hematófagos como transmissores emergentes em contextos de pobreza rural e desmatamento. Dados da COVID-19 sugerem que a desorganização da vigilância e da profilaxia pós-exposição agravou o sub-registro e o atraso diagnóstico. Síntese de duas décadas de raiva humana no país confirma essa transição, apontando desafios no acesso à profilaxia e na vigilância integrada da fauna silvestre.

A raiva humana no Brasil encontra-se em reemergência epidemiológica: o sucesso do controle canino não foi acompanhado pela mesma cobertura vacinal em felinos, nem é replicável em reservatórios silvestres, consolidando morcegos como elos centrais da transmissão em contexto de urbanização desordenada. Reforça-se a necessidade de vigilância integrada da fauna silvestre, educação em saúde e ampliação do acesso à profilaxia pós-exposição em áreas de expansão urbana sobre ambientes naturais.

Palavras-chave: Raiva, Quirópteros, Urbanização, Vigilância Epidemiológica, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA ACADÊMICA NO NAVIO HOSPITAL ESCOLA ABARÉ I NA ATENÇÃO À SAÚDE DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS.

Evelin de Nazaré Torres dos Anjos, Lucas Gadelha de Campos, Juliana Gagno Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo

A atenção à saúde de populações ribeirinhas amazônicas enfrenta desafios relacionados ao isolamento geográfico e à dependência do transporte fluvial. Nesse contexto, o Navio Hospital Escola Abaré I amplia o acesso à atenção primária em comunidades de difícil acesso. Este relato objetiva descrever uma experiência de estágio supervisionado em Saúde Pública, enfatizando a percepção das necessidades sociais e de saúde dessas comunidades e suas contribuições para a formação humanizada em Farmácia.

Relato de experiência de acadêmica de Farmácia durante estágio supervisionado em Saúde Pública, realizado em maio de 2026, no Navio Hospital Escola Abaré I, durante expedição em comunidades ribeirinhas do rio Tapajós. Foram acompanhadas atividades nos setores de triagem, visitas domiciliares, vacinação, laboratório de análises clínicas e farmácia, observando a atuação multiprofissional e a organização dos serviços. Ao final, foi elaborado relatório acadêmico para sistematização da experiência.

A experiência possibilitou compreender que a atenção à saúde das populações ribeirinhas ultrapassa a oferta de serviços clínicos, exigindo olhar ampliado sobre as condições de vida e as necessidades do território. As visitas domiciliares foram especialmente marcantes, permitindo contato direto com famílias em situação de extrema vulnerabilidade social e insegurança alimentar, incluindo crianças expostas à escassez de alimentos. Mesmo diante dessas condições, observou-se a receptividade e a alegria das crianças, aspecto que despertou reflexões sobre as desigualdades vivenciadas na região amazônica e sobre a necessidade de um cuidado sensível às diferentes realidades. Nos setores de triagem, laboratório, vacinação e farmácia, observou-se a atuação integrada da equipe na oferta de serviços essenciais. Na farmácia, destacou-se a importância da dispensação e das orientações para o uso racional dos medicamentos. A vivência ampliou a compreensão sobre o papel do farmacêutico no SUS e favoreceu o desenvolvimento de uma visão mais humanizada, crítica e sensível da assistência à saúde, evidenciando a importância de estratégias que considerem as particularidades sociais e territoriais das comunidades ribeirinhas.

A experiência no Navio Hospital Escola Abaré I contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas, fortalecendo a compreensão sobre a atuação farmacêutica na saúde pública. A vivência evidenciou a relevância de estratégias fluviais para ampliar o acesso ao SUS em territórios de difícil deslocamento e reforçou que o cuidado em saúde deve considerar as necessidades e particularidades de cada comunidade.

Palavras-chave: População Ribeirinha, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA NA ASPERGILOSE: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS, TERAPÊUTICOS E PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA ABORDAGEM UMA SAÚDE.

Rosimary de Jesus Gomes Turri, Karen Emilly Silva Alencar Farias, Victor Micael Cavalcante Sá, Thalita Silva de Medeiros, Lucas George Santos Andrade, Mateus Barbosa Medeiros de Sousa, Camily Victoria Miranda Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

Resumo

A aspergilose é uma infecção fúngica de elevada relevância clínica, sobretudo entre indivíduos imunocomprometidos. Suas manifestações inespecíficas e as limitações diagnósticas podem retardar o tratamento, enquanto a resistência aos triazólicos ameaça a eficácia terapêutica. Objetivou-se analisar os desafios relacionados ao diagnóstico, tratamento e resistência antifúngica na aspergilose, destacando a atuação farmacêutica e a abordagem Uma Saúde.

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus e Web of Science, entre maio e junho de 2026, complementada por fontes oficiais. Utilizaram-se descritores DeCS/MeSH e termos livres em português e inglês, combinados por AND e OR. Incluíram-se estudos de 2013 a 2026, com texto completo e pertinência ao tema; excluíram-se duplicatas e estudos sem relação com o objetivo. Foram identificados 420 registros; 275 após remoção de duplicatas, 85 avaliados e 54 incluídos.

A análise dos 54 estudos evidenciou que o diagnóstico da aspergilose permanece desafiador pela inespecificidade clínica e pelas limitações de métodos convencionais, como microscopia e cultura. A detecção de galactomanano e técnicas moleculares, como PCR, apresentam importância complementar quando integradas aos achados clínicos e radiológicos. Na farmacoterapia, os triazólicos permanecem centrais, com destaque para voriconazol e isavuconazol, enquanto anfotericina B lipossomal e equinocandinas constituem alternativas em situações específicas. A escolha terapêutica deve considerar suscetibilidade, função renal e hepática, interações, toxicidade e características individuais. A resistência aos triazólicos, especialmente em *Aspergillus fumigatus*, pode estar associada a alterações no gene cyp51A e à superexpressão de bombas de efluxo, favorecendo falhas terapêuticas. A pressão seletiva ambiental decorrente do uso de fungicidas triazólicos amplia o problema e reforça a necessidade de vigilância integrada. O monitoramento terapêutico, os testes de suscetibilidade e o stewardship antifúngico contribuem para otimizar a farmacoterapia. Nesse contexto, o farmacêutico participa da avaliação e individualização do tratamento, identificação de interações, monitoramento de toxicidade e concentrações plasmáticas, uso racional e vigilância da resistência. A perspectiva Uma Saúde integra ações entre saúde humana, ambiente, laboratórios, autoridades sanitárias e setor agrícola.

Aspergilose permanece um desafio clínico e de saúde pública, agravado pelas limitações diagnósticas e pela resistência aos antifúngicos. O diagnóstico precoce, os testes de suscetibilidade, o monitoramento terapêutico e o stewardship são estratégias relevantes para qualificar o manejo. O farmacêutico possui papel estratégico na segurança, no uso racional e na individualização da farmacoterapia, contribuindo para a vigilância da resistência. A abordagem Uma Saúde integra saúde humana e ambiente.

Este trabalho foi financiado pelos autores

Palavras-chave: Aspergilose, Resistência antifúngica, Antifúngicos, Assistência farmacêutica, Uma Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA SOB A ÓTICA DA SAÚDE ÚNICA: IMPACTOS DO USO DE AZÓIS NA AGROPECUÁRIA PARA A SAÚDE HUMANA.

Daniel Costa Milhomens, José Rodrigo Oliveira Ribeiro, Igor de Araújo Dias, Rodrigo Santos de Oliveira

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA), ANANINDEUA.

Resumo

A resistência fúngica a medicamentos emerge como grave ameaça à saúde pública global, limitando as opções terapêuticas clínicas. Sob a ótica da Saúde Única (One Health), o uso massivo de fungicidas azólicos na agropecuária atua como pressão seletiva no ambiente, promovendo o surgimento de cepas multirresistentes. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio da literatura, como a utilização de compostos azólicos na agricultura contribui para a seleção dessas cepas e seus impactos na saúde.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em 2026 nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO. Utilizaram-se os descritores "Antifungal resistance", "One Health" e "Triazoles" combinados por AND. Incluíram-se artigos originais e de revisão em inglês e português (2021-2026). Excluíram-se teses, editoriais e estudos desalinhados ao tema.

A busca inicial resultou em 38 artigos potenciais. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, além da eliminação de duplicatas e triagem por escopo, 12 estudos foram selecionados para análise detalhada. A literatura evidenciou que o fungo oportunista *Aspergillus fumigatus* é o principal modelo biológico correlacionado à resistência ambiental. Os estudos apontam que o uso de fungicidas triazólicos (como tebuconazol e propiconazol) em larga escala na agricultura induz mutações genéticas específicas no gene cyp51A (destacando-se a assinatura TR34/L98H) que conferem resistência cruzada aos azóis de uso clínico, como o voriconazol. Foi demonstrado que pacientes imunocomprometidos expostos a esses esporos ambientais apresentam elevadas taxas de falha terapêutica e mortalidade hospitalar. Evidenciou-se que a abordagem de Saúde Única é indispensável para propor o manejo integrado de pragas agrícolas e o monitoramento fúngico.

Conclui-se que a resistência antifúngica ambiental é um reflexo direto da pressão seletiva exercida pelo uso agropecuário de azóis. O enfrentamento desse cenário exige ações coordenadas baseadas na Saúde Única, integrando a vigilância sanitária, ambiental e agrícola para proteger e salvaguardar a eficácia da terapia antifúngica humana.

Palavras-chave: Resistência a Antifúngicos, Saúde Única, Fungicidas Industriais, *Aspergillus fumigatus*

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

RESPOSTA IMUNOLÓGICA NA HANSENÍASE: IMUNOPATOGÊNESE, TRATAMENTO, PREVENÇÃO E ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO MARANHÃO

Merabe Teixeira de Sousa Lima, Lucas George Santos Andrade, Kellyana Menezes Aragão, João Alexandre Salomão de Carvalho, Rosimary de Jesus Gomes Turri, Ricleyson da Silva Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Resumo

A hanseníase permanece como problema de saúde pública no Brasil, com elevada endemicidade no Maranhão e associação com vulnerabilidade social, diagnóstico tardio e limitações na vigilância. A resposta imunológica influencia as formas clínicas, a carga bacilar, o comprometimento neural e a evolução da doença. Objetivou-se discutir os principais mecanismos imunológicos da hanseníase e suas relações com imunopatogênese, tratamento, imunoterapia, prevenção e atuação farmacêutica no Maranhão.

Realizou-se revisão integrativa da literatura, seguindo etapas de definição da questão norteadora, critérios de seleção, busca, análise e síntese. Foram consultadas PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, com descritores em português e inglês relacionados à hanseníase, resposta imunológica, imunoterapia, prevenção e farmacovigilância, combinados por AND e OR. Incluíram-se publicações de 2015 a 2025, disponíveis na íntegra. A amostra reuniu 18 estudos.

Os estudos selecionados evidenciaram que a interação entre *Mycobacterium leprae* e o sistema imunológico determina parte importante da expressão clínica da hanseníase. Nas formas paucibacilares, especialmente tuberculoide, predominou resposta celular Th1, com IFN-γ, TNF-α e IL-2, ativação de macrófagos e maior contenção bacilar. Nas formas multibacilares, especialmente lepromatosa, destacou-se perfil Th2, com IL-4 e IL-10, menor atividade microbicida e maior disseminação do bacilo. Células T regulatórias, fatores genéticos e biomarcadores imunológicos também foram relacionados à susceptibilidade, progressão e ocorrência de reações hansênicas. A amostra indicou crescente interesse em biomarcadores, imunomodulação e novas estratégias terapêuticas. A poliquimioterapia permanece fundamental, mas adesão inadequada, reações adversas, resistência, diagnóstico tardio e estigma dificultam o controle. No Maranhão, vulnerabilidade social, limitações da atenção primária e fragilidades no rastreamento de contatos contribuem para a manutenção da transmissão. A atuação farmacêutica, por meio de farmacovigilância, acompanhamento terapêutico, promoção da adesão e educação em saúde, integra as estratégias de enfrentamento da doença.

A resposta imunológica é central na imunopatogênese e evolução clínica da hanseníase, influenciando carga bacilar, manifestações, reações e danos neurais. A revisão aponta potencial de biomarcadores e estratégias imunomoduladoras, mas reforça a necessidade de tratamento adequado, diagnóstico precoce, vigilância, rastreamento de contatos, educação em saúde e assistência farmacêutica. No Maranhão, o controle requer integração entre ciência, serviços de saúde e políticas públicas.

Palavras-chave: Hanseníase, Resposta Imunológica, Imunoterapia, Prevenção de Doenças, Farmacovigilância

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SABERES TRADICIONAIS EM CONTRASTE: USOS MEDICINAIS DA COPAÍBA (COPAIFERA SP.) E DA CANNABIS (CANNABIS SATIVA)

Sanderson Breno Palheta Corrêa, Emilly Adryane Lima Rodrigues, Emerson Marinho Maia, Danilo Fernando Jacques Pina, Renan Venancio Ferreira Lopes, Marcos Valerio Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Os saberes tradicionais sobre plantas medicinais formam um patrimônio científico e cultural que orienta práticas medicinais há séculos. Dentre elas, destacam-se a Copaíba (*Copaifera spp.*) e a *Cannabis sativa*, que partilham o β-cariofileno, composto bioativo associado a parte de suas propriedades terapêuticas, embora atue de forma distinta em cada planta. Este resumo objetivou discutir o papel da etnofarmacologia na validação desses conhecimentos e o potencial terapêutico dessas espécies.

Revisão integrativa nas bases Google Scholar, PubMed e SciELO, com descritores DeCS/MeSH: "Copaifera","Cannabis","Medicina Tradicional Indígena","Plantas Medicinais". Pergunta norteadora: semelhanças e diferenças entre copaíba e cannabis (conhecimentos, perfil fitoquímico, regulação). Critérios de inclusão: estudos, documentos oficiais e históricos publicados em português/inglês (2005-2025). Excluídos: sem foco comparativo ou sem texto completo. Seleção por títulos, resumos e textos completos.

Os dados etnobotânicos revelam que a copaíba é empregada por povos como os indígenas Macuxi na savana de Roraima em diferentes indicações, incluindo feridas e inflamações. Seu óleo-resina é rico em sesquiterpenos, com destaque para o β-cariofileno, composto que atua como agonista do receptor CB2 do sistema endocanabinoide, conferindo efeitos anti-inflamatórios sem ação psicoativa. Por outro lado, a cannabis contém mais de 80 canabinoides, sendo o canabidiol (CBD) e o Δ^9-tetrahidrocanabinol (THC) os principais responsáveis por propriedades analgésicas, anticonvulsivantes, ansiolíticas usadas em muitos povos historicamente. Do ponto de vista sociocultural, a copaíba é valorizada como patrimônio amazônico e fonte de renda para comunidades tradicionais, enquanto a cannabis passou a carregar estigma histórico associado à criminalização e à guerra às drogas. Regulatoriamente, a copaíba é comercializada livremente como matéria-prima para fitoterápicos, porém carece de padronização química e estudos clínicos robustos; a cannabis, embora regulamentada pela RDC nº1.015/2026 da ANVISA para medicamentos de uso restrito, enfrenta barreiras burocráticas e preconceito que limitam sua pesquisa e acesso no SUS. Ambas as plantas compartilham a capacidade de modular o sistema endocanabinoide, mas seus desafios são distintos: a copaíba necessita de validação científica e políticas de extrativismo sustentável, enquanto a cannabis demanda desestigmatização e ampliação de sua oferta terapêutica.

A valorização dos saberes tradicionais sobre a *Cannabis sativa* fortalece a diversidade cultural e amplia o debate sobre o uso terapêutico da planta. Em contraste com a ampla aceitação da copaíba *(Copaifera spp.)*, a regulamentação restritiva da Cannabis evidencia desigualdades no reconhecimento de conhecimentos etnobotânicos. Ambas apresentam compostos capazes de modular o sistema endocanabinoide, reforçando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas.

Ao Prof. Marcos Valério, pela coordenação da Liga Acadêmica de Canabinoides Terapêuticos (LACT), e ao Renan Venâncio, pelo suporte na revisão deste e de outros resumos.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Cannabis medicinal, Copaíba, Conhecimentos Tradicionais, Fitoterapia no SUS

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SAZONALIDADE DA DENGUE E SUA ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS CLIMÁTICAS EM SANTARÉM, PARÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Rena Thalia da Silva de Souza, Bianca Domingues Fróes, Ismael Vinhote Serrão, Jhonatas Santos Paulino, Luane Costa Vasconcelos, Eudes Rogerio Batista da Silva, Antônio Quaresma da Silva Júnior

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A dengue configura-se como importante problema de saúde pública, com dinâmica de transmissão influenciada por fatores ambientais, climáticos e epidemiológicos. Em áreas amazônicas, a sazonalidade das chuvas e da temperatura favorece a proliferação do vetor *Aedes aegypti* e, consequentemente, a circulação viral. Diante desse cenário, objetivou-se analisar a ocorrência da dengue no município de Santarém, Pará, e sua possível associação com a sazonalidade climática local.

Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e ecológico, com análise temporal dos casos de dengue registrados no município de Santarém, Pará, no período de 2020 a 2026. Os dados epidemiológicos foram obtidos do SINAN/DATASUS e da Vigilância Epidemiológica municipal, enquanto as variáveis meteorológicas, precipitação e temperatura, foram extraídas de séries históricas do INMET. Os períodos de maior ocorrência de casos foram comparados às variações climáticas sazonais correspondentes.

A série histórica revelou importante oscilação na ocorrência de dengue no município: foram confirmados 66 casos em 2020, 98 em 2021, 346 em 2022, 23 em 2023 e 217 em 2024. Já em 2026, observou-se intensificação precoce da transmissão, com 199 notificações e 99 confirmações até 13 de fevereiro; em 13 de março, o número havia saltado para 1.409 casos notificados e 276 confirmados, cenário que motivou a declaração de emergência em saúde pública no município. A concentração dos registros no período chuvoso corrobora a hipótese de influência da sazonalidade ambiental sobre a dinâmica da doença. Entretanto, a ocorrência de dengue não pode ser atribuída exclusivamente às condições climáticas, uma vez que fatores como disponibilidade de criadouros, densidade vetorial, circulação viral, condições socioambientais, ações de controle e comportamento populacional também interferem na transmissão. A análise conjunta dos dados epidemiológicos e meteorológicos permite identificar períodos de maior vulnerabilidade, subsidiando estratégias de vigilância e prevenção mais direcionadas.

A dengue apresentou variabilidade temporal em Santarém, com elevação dos registros em 2026, evidenciando a necessidade de atenção contínua dos serviços de saúde. A coincidência entre os períodos de maior transmissão e condições climáticas favoráveis reforça a importância da vigilância epidemiológica integrada à ambiental. O monitoramento contínuo de variáveis climáticas e casos pode contribuir para antecipar períodos de maior risco e direcionar ações de controle vetorial e educação em saúde.

Palavras-chave: Aedes Aegypti, Epidemiologia, Mudança Climática, Sazonalidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SAÚDE DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXPEDIÇÃO ABARÉ NO TAPAJÓS.

Lara Monique Castro de Souza, Clicya do Socorro Colares Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Resumo
As comunidades ribeirinhas do Tapajós enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde devido ao isolamento geográfico. Nesse contexto, a Expedição Abaré busca ampliar a assistência à saúde nessas localidades por meio de ações multiprofissionais. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a expedição, destacando as atividades desenvolvidas e sua contribuição para a promoção da saúde das populações ribeirinhas.
Trata-se de um relato de experiência descritivo realizado durante a Expedição Abaré, ocorrida entre 28 de fevereiro e 5 de março de 2025, em 19 comunidades ribeirinhas do rio Tapajós, no Pará. As atividades foram desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, incluindo ações de triagem, vacinação, dispensação de medicamentos, educação em saúde e suporte laboratorial.v
A expedição evidenciou as dificuldades de acesso à saúde enfrentadas pelas comunidades ribeirinhas, principalmente devido ao isolamento geográfico. As principais demandas identificadas envolveram doenças crônicas, condições infecciosas e necessidades relacionadas à saúde da mulher. As ações de educação em saúde e a atuação farmacêutica contribuíram para a orientação sobre o uso correto de medicamentos, prevenção de doenças e promoção do autocuidado, reforçando a importância de estratégias que aproximem os serviços de saúde das populações mais vulneráveis.
A Expedição Abaré demonstrou a importância das ações de saúde em comunidades ribeirinhas, contribuindo para a promoção da saúde e ampliação do acesso aos serviços. Além de beneficiar a população atendida, a experiência fortaleceu a formação dos participantes e evidenciou o papel do farmacêutico na assistência e na educação em saúde em territórios de difícil acesso

Palavras-chave: Saúde de Populações Ribeirinhas., Atenção Primária à Saúde, Populações Vulneráveis

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SAÚDE MENTAL DE ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO SUL DO BRASIL

Cristiano Manetti da Cruz, Luiz Alberto Forgiarini Júnior, Karen Jansen, Bruna Godinho Corrêa

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Resumo
Os transtornos de saúde mental (TSM) acometem aproximadamente 15% da população mundial e estão associados ao prejuízo funcional e cognitivo. Estudos têm demonstrado que a população universitária apresenta maior prevalência de TSM, quando comparada à população em geral. Os estudos no Brasil são escassos em instituições de ensino superior comunitária. O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência de TSM em alunos, professores e funcionários de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil.
Estudo transversal, com amostra probabilística dividida em três estratos: alunos, professores e funcionários, estratificada por grupo. Os sujeitos responderam um questionário *online,* disponibilizado através do google formulários. No questionário foram incluídas questões sociodemográficas e variáveis relacionadas ao vínculo com a instituição, bem como a avaliação da saúde mental e do estilo de vida. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Pelotas sobre o nº 7.907.272.

Foram incluídos 369 participantes, sendo majoritariamente composta por alunos (79,9%), mulheres (72,0%) e pessoas brancas (90,4%). Os resultados revelaram que 45,4% dos participantes possuem algum diagnóstico clínico de transtorno mental. Entre os diagnósticos autorrelatados, a ansiedade foi o mais prevalente (79,0%), seguida pela depressão (44,9%), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (20,4%), transtorno bipolar (6,6%), Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (3,6%) e transtorno do espectro autista (2,4%). Um achado crítico foi a gravidade da sintomatologia depressiva medida pelo Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9): 63,4% da amostra total apresentou sintomas graves. Houve uma diferença estatisticamente significativa conforme o vínculo institucional (p=0,007), onde alunos (68,3%) e funcionários (66,7%) exibiram prevalências de sintomas graves muito superiores às dos professores (40,0%). Quanto ao estilo de vida, os alunos apresentaram a maior média na escala Short Multidimensional Inventory on Lifestyle Evaluation (U-SMILE) (36,53), enquanto os funcionários tiveram a menor (34,11). Paradoxalmente, embora os estudantes tenham reportado hábitos de vida ligeiramente melhores, isso não foi suficiente para mitigar os altos índices de sofrimento psíquico, possivelmente devido às pressões acadêmicas e financeiras.
Conclui-se que a comunidade acadêmica investigada apresenta elevada vulnerabilidade em saúde mental, com alta prevalência de transtornos, especialmente ansiedade e depressão. Os resultados reforçam a urgência de políticas institucionais de promoção, prevenção e cuidado, além de subsidiarem futuras pesquisas e ações voltadas à redução dos impactos do sofrimento psíquico, contribuindo para ambientes universitários mais saudáveis, inclusivos e sustentáveis.

Palavras-chave: estudantes universitários, transtorno de saúde mental, transtorno de ansiedade, transtorno de humor, estilo de vida

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SEGURANÇA E EFICÁCIA DO DESESCALONAMENTO ANTIMICROBIANO PRECOCE EM PACIENTES COM BACTEREMIA E SEPSE GRAVE

Maria Gabrielly Ferreira Silva, Pablo Henrique Ramos Silva, Maíra Catherine Pereira Turiel Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Resumo

O uso inadequado ou prolongado de antimicrobianos pode favorecer eventos adversos, toxicidade e resistência bacteriana. O desescalonamento antimicrobiano consiste na redução ou substituição do espectro da terapia empírica por um tratamento direcionado após a obtenção dos resultados microbiológicos. Assim, o estudo avaliou a segurança e eficácia do desescalonamento antimicrobiano precoce em pacientes com bacteremia e sepse grave.

Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme o PRISMA, com buscas nas bases PubMed, Embase, Scopus, Cochrane Library e LILACS. Incluíram-se estudos com primeira publicação eletrônica entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, envolvendo adultos hospitalizados com infecção da corrente sanguínea. O risco de viés foi avaliado pelo RoB 2 nos estudos randomizados e pelo ROBINS-I V2 nos não randomizados.

As evidências analisadas indicaram que o desescalonamento antimicrobiano precoce pode preservar a eficácia clínica após a identificação do agente etiológico. No estudo de López-Cortés *et al*. (2024) foi realizado um ensaio clínico randomizado com 331 pacientes com bacteremia por *Enterobacterales* sensíveis, nos quais o descalonamento da terapia foi realizado em mediana de dois dias. A cura clínica no teste de cura atingiu 90% no grupo de terapia de espectro reduzido e 89% no controle, com diferença de risco de 1,6%, resultado compatível com a não inferioridade da terapia direcionada. A mortalidade em 60 dias também foi semelhante entre os grupos, sendo de 5% entre os pacientes que receberam terapia direcionada e de 6% entre aqueles que mantiveram a terapia empírica de amplo espectro, assim como a ocorrência de eventos adversos. De forma complementar, a análise post-hoc da coorte PROBAC, conduzida por Escrihuela-Vidal *et al*. (2024), avaliou 582 pacientes com bacteremia por *Enterobacterales*, sepse grave e disfunção orgânica aguda. A mortalidade em 30 dias foi de 6,8% entre os pacientes que receberam terapia de espectro reduzido e de 14,4% entre aqueles que não foram desescalonados. Após ajuste por escore de propensão, não foi observada associação entre o desescalonamento e a mortalidade. Esses achados sugerem que a redução do espectro antimicrobiano não compromete os principais desfechos clínicos, mesmo em contextos de maior gravidade.

Os achados indicam que o desescalonamento precoce, incluindo estratégias realizadas em até 48 horas, é seguro mesmo na presença de sepse grave e disfunção orgânica, sem evidências de comprometimento nos desfechos clínicos avaliados. Esses resultados reforçam seu potencial para promover o uso racional de antimicrobianos, evitando a manutenção desnecessária de esquemas de amplo espectro e contribuindo para a segurança do paciente.

Agradeço ao PIBIC e à FAPESPA, pelo financiamento concedido pela categoria FAPESPA-AF, Edital nº 44/2025, que possibilitou a realização deste projeto.

Palavras-chave: Antibacterianos, Infecções Bacterianas, Resistência a Medicamentos, Sepse

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SEMAGLUTIDA E TIRZEPATIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE EM ADULTOS SEM DIABETES: IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE PÚBLICA E CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO

Jamilly Araújo dos Santos, Rosimary de Jesus Gomes Turri, Waleria Cutrim Machado, Ryan Soares Silva, Jonas Filipe Cordeiro Feitosa, Jamily Vitoria de Araujo Gomes, Julia Christine Santos dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Resumo

A obesidade representa um importante problema de saúde pública, associada a doenças crônicas e a alta procura pelos serviços de saúde. Nesse contexto, a semaglutida e a tirzepatida têm demonstrado elevada eficácia na redução do peso corporal em adultos sem diabetes. Objetivou-se analisar as evidências sobre os impactos dessas farmacoterapias na saúde pública, considerando eficácia, segurança, acesso, custos e a contribuição do farmacêutico para a adesão e o uso racional.

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed e SciELO, seguindo o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 2020. Termos: semaglutida, tirzepatida e obesidade. Incluíram-se artigos (2021-2026; português, inglês ou espanhol) sobre adultos com excesso de peso sem diabetes e eficácia, segurança, custo ou assistência. Dos 258 registros (PubMed: 244; SciELO: 14), 247 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e 11 foram incluídos.

No STEP 1, a semaglutida 2,4 mg promoveu redução média de 14,9% do peso em 68 semanas, ante 2,4% com placebo; no SURMOUNT-1, a tirzepatida promoveu reduções de 15,0% a 20,9% em 72 semanas, ante 3,1%. Na comparação direta do SURMOUNT-5, as reduções médias foram de 20,2% com tirzepatida e 13,7% com semaglutida. Eventos gastrointestinais predominaram e foram, em geral, leves a moderados. Após a suspensão, houve reganho ponderal, enquanto a continuidade preservou ou ampliou a perda de peso. No SELECT, o desfecho cardiovascular composto ocorreu em 6,5% com semaglutida e 8,0% com placebo (HR 0,80) em pacientes com doença cardiovascular estabelecida, achado não diretamente generalizável a populações de menor risco. Embora a tirzepatida tenha apresentado maior efetividade em modelo norte-americano, esse achado não define custo-efetividade nem impacto orçamentário no SUS, que exigem avaliação brasileira, preços negociados, critérios de elegibilidade e continuidade terapêutica. A atuação farmacêutica contribui para a educação em saúde, orientação sobre titulação e uso correto, monitoramento de eventos adversos, promoção da adesão e seguimento do reganho ponderal, favorecendo a segurança, a continuidade e o uso racional dessas terapias.

Semaglutida e tirzepatida são eficazes na redução ponderal em adultos sem diabetes. Para uso responsável no SUS, recomendam-se critérios de elegibilidade, acesso equitativo, mudanças no estilo de vida e acompanhamento farmacêutico voltado à educação, titulação, adesão, segurança e monitoramento dos resultados terapêuticos, além de avaliação de impacto orçamentário.

Palavras-chave: Tirzepatida, Farmacoterapia, Saúde Pública., Semaglutida, Obesidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SERVIÇO FARMACÊUTICO PARA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DA AMAZÔNIA: UM MODELO REPLICÁVEL

Andresa de Cássia Perdigão Corrêa, Ester Silva Lopes, Maria Lúcia Souza Siqueira

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EDIMAURO RAMOS DE FARIAS

Resumo

A implementação da PEP em serviços de urgência ainda enfrenta desafios relacionados à adesão, acompanhamento clínico e integração da rede de atenção. Este relato objetiva descrever a implantação de um Serviço Farmacêutico para PEP em uma Unidade de Pronto Atendimento, destacando estratégias inovadoras para qualificação do cuidado e seu potencial de replicação em outros serviços.

Relato de experiência da implantação do Serviço Farmacêutico para PEP em uma UPA de Benevides (PA), entre janeiro e dezembro de 2025. Foram estruturados protocolo operacional, consulta farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico, calendário de adesão fixado ao frasco dos medicamentos, material educativo, monitoramento remoto dos usuários e articulação com a Atenção Primária à Saúde para continuidade do cuidado.

A implantação do serviço reorganizou o fluxo assistencial da PEP na unidade, inserindo o farmacêutico como responsável pelo acompanhamento clínico dos usuários durante os 28 dias de tratamento. Entre 41 pacientes atendidos, 35 foram acompanhados sistematicamente, alcançando 74,3% de adesão ao tratamento e ausência de soroconversão para HIV entre aqueles que concluíram o seguimento. O principal diferencial da experiência foi o desenvolvimento de tecnologias leves de cuidado, especialmente o calendário de adesão afixado ao frasco dos medicamentos, que permitiu ao usuário registrar diariamente as doses e compartilhar fotografias durante o acompanhamento farmacêutico, favorecendo intervenções precoces diante de dificuldades relacionadas ao tratamento. Também foram produzidos materiais educativos, padronizados os registros clínicos e estabelecido fluxo de referência para a Atenção Primária, garantindo continuidade do cuidado após o atendimento na urgência. Essas estratégias fortaleceram o vínculo entre profissional e usuário, qualificaram a adesão, ampliaram a segurança do paciente e demonstraram que a inserção clínica do farmacêutico na UPA é viável, sustentável e capaz de integrar assistência, educação em saúde e vigilância do cuidado.

A experiência demonstra que a implantação de um Serviço Farmacêutico para PEP em unidade de urgência é viável e produz benefícios clínicos e organizacionais. O modelo, baseado em acompanhamento farmacoterapêutico, tecnologias leves de adesão e integração com a Atenção Primária, apresenta elevado potencial de replicação em outras UPAs, contribuindo para ampliar o acesso, fortalecer a prevenção combinada e qualificar o cuidado às pessoas expostas ao HIV.

Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-chave: implantação, prevenção, Vírus da Imunodeficiência Humana

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SETOR DE REGISTRO DE AMOSTRAS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Rayana Franciele Lopes Paz, Bruno Tardelli Diniz Nunes, Maria Fâni Dolabela, Livia Medeiros Neves Casseb

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Resumo

A Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas (SEARB) do Instituto Evandro Chagas (IEC) atua na pesquisa, vigilância e diagnóstico de arboviroses. O gerenciamento de amostras biológicas é essencial para garantir sua qualidade, integridade e rastreabilidade. O SEGEA realiza o recebimento, triagem, conferência, registro, armazenamento e distribuição das amostras. Este trabalho tem como objetivo apresentar os procedimentos e sua importância para a qualidade e segurança das análises laboratoriais.

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de atividades realizadas no IEC. Acompanhou-se o gerenciamento de amostras biológicas (recebimento, triagem, conferência, identificação, registro, armazenamento e distribuição) e a atuação do Setor de Registro na organização das informações e rastreabilidade. A análise permitiu descrever o fluxo dos materiais e compreender a importância das rotinas para garantir a qualidade e a segurança das análises laboratoriais.

O acompanhamento das atividades permitiu compreender a importância do gerenciamento de amostras biológicas para o diagnóstico e a vigilância das arboviroses na SEARB do Instituto Evandro Chagas. Foram observadas etapas de recebimento, conferência, registro, armazenamento e encaminhamento de materiais, como sangue, soro, LCR, urina, placenta e fragmentos de vísceras. A qualidade das amostras depende do período e das condições adequadas de coleta, acondicionamento e conservação, sendo os fragmentos de vísceras coletados individualmente, incluindo cérebro, fígado, baço, rim, coração e pulmão. Também são necessários identificação correta e documentos como ficha epidemiológica, cadastro GAL e ofício para amostras de animais. Entre os critérios de rejeição estão ausência de identificação, volume insuficiente, acondicionamento inadequado, hemólise, derramamento e divergências entre paciente, amostra e requisição. O Setor de Registro é fundamental para a conferência e rastreabilidade das informações, contribuindo para o correto encaminhamento das amostras. O transporte deve seguir as condições estabelecidas para materiais biológicos, com embalagem adequada e baixa temperatura. O prazo de liberação dos resultados pode chegar a 60 dias, podendo ser maior em epidemias ou surtos. Assim, esses procedimentos contribuem para a integridade das amostras, segurança do processo e confiabilidade dos resultados.

As atividades permitiram compreender a importância do gerenciamento e registro de amostras biológicas para o diagnóstico e a vigilância das arboviroses. A correta identificação, conservação, transporte e rastreabilidade são essenciais para resultados confiáveis. A experiência ampliou conhecimentos sobre a rotina laboratorial e a atuação profissional, contribuindo para a formação em Farmácia e para o desenvolvimento de conhecimentos em qualidade, biossegurança e diagnóstico laboratorial.

Agradeço ao IEC pela oportunidade de contribuir a minha trajetória acadêmica. Aos Professores e Drs. Bruno Tardelli e Lívia Casseb pelo acolhimento e o suporte nesta jornada acadêmica.

Palavras-chave: Amostras biológicas, Infecções por Arbovirus, Vigilância de Saúde Pública, Epidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SISTEMA INFORMATIZADO NA GESTÃO DE UMA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DE HOSPITAL PÚBLICO: AVANÇOS NA RASTREABILIDADE E HEMOVIGILÂNCIA

Ivandro Varela de Moura, Marcelo Fernandes Gracian, Daisio Freitas Nascimento, Izaque Cavalcante de Oliveira, Pablo Renoir Fernandes de Sousa, George Sillas Gomes, Maria Luiza Araújo Fernandes

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Resumo

A gestão da Agência Transfusional requer rastreabilidade integral do ciclo do hemocomponente, controle documental padronizado e monitoramento sistemático de eventos adversos. A implementação de sistema informatizado configura estratégia para qualificar a governança clínica e fortalecer a hemovigilância. Objetiva-se analisar os avanços proporcionados pela digitalização na rastreabilidade e na segurança assistencial.

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em Agência Transfusional de hospital público vinculado ao SUS. Implantou-se sistema informatizado para registro eletrônico de requisições, controle de estoque com alerta de validade, rastreabilidade por lote e receptor, integração de dados transfusionais e módulo para notificação de reações adversas. Procedeu-se padronização de fluxos operacionais e capacitação da equipe para utilização do sistema e monitoramento de indicadores.

A implementação do sistema informatizado promoveu rastreabilidade longitudinal e integração dos registros transfusionais, assegurando identificação precisa do hemocomponente desde o recebimento até sua destinação final. Observou-se redução de inconsistências documentais, maior conformidade com protocolos técnicos e melhoria na comunicação entre setores assistenciais. O monitoramento automatizado de validade e movimentação de estoque contribuiu para diminuição de perdas e otimização logística. A sistematização dos dados possibilitou análise contínua de indicadores como taxa de descarte, giro de estoque, incidência de reações transfusionais e perfil de consumo institucional, fortalecendo a hemovigilância ativa. A digitalização favoreceu a tomada de decisão baseada em evidências, ampliando a segurança do paciente e a eficiência operacional. Os resultados evidenciam que sistemas informatizados consolidam modelo de gestão orientado por dados, alinhado às diretrizes regulatórias e às boas práticas em hemoterapia.

O sistema informatizado mostrou-se instrumento estruturante para qualificação da gestão da Agência Transfusional, promovendo avanços significativos na rastreabilidade e no fortalecimento da hemovigilância. A digitalização dos processos ampliou a segurança transfusional, reduziu perdas operacionais e favoreceu governança clínica baseada em indicadores. Evidencia-se seu papel estratégico na melhoria contínua da qualidade assistencial e na sustentabilidade dos serviços hemoterápicos hospitalares.

Não se aplica.

Palavras-chave: Serviço de Hemoterapia, Hemovigilância, Sistemas de Informação em Saúde, Segurança do Paciente, Rastreabilidade

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SESMA-BELÉM

Joseelma Quaresma Trindade, Alice Carters Duarte, Rosilene de Nazaré Gomes Oliveira, Mara Letícia Silva dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A vigilância epidemiológica utiliza sistemas de informação para o registro, investigação e monitoramento de doenças e agravos, subsidiando ações de saúde pública. O objetivo foi relatar a experiência de conhecimento e utilização desses sistemas nas atividades de vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA).

Relato de experiência realizado a partir de visita técnica à SESMA-Belém, durante a formação acadêmica, com observação dos fluxos de registro, investigação e acompanhamento de eventos epidemiológicos, com ênfase nos sistemas SINAN-Net, Go.Data e SISLOGLAB. As informações foram obtidas por observação das atividades e diálogo com profissionais dos serviços.

A experiência possibilitou compreender a utilização de diferentes sistemas de informação e a complementaridade das informações produzidas no processo de vigilância epidemiológica. No SINAN-Net, foi observado o registro e acompanhamento de notificações de doenças e agravos, incluindo eventos relacionados às arboviroses, como dengue e chikungunya. O Go.Data foi apresentado como ferramenta empregada na investigação e monitoramento de casos e contatos de meningite, contribuindo para a organização das informações epidemiológicas. Também foi observada a utilização do SISLOGLAB no fluxo relacionado às informações laboratoriais. A vivência permitiu compreender que a qualidade e a disponibilidade dos dados dependem da adequada alimentação dos sistemas e da articulação entre os diferentes setores envolvidos. A atividade também evidenciou a importância da integração das informações epidemiológicas e laboratoriais para o acompanhamento dos casos e para o planejamento das ações de vigilância. Para a formação acadêmica, o contato com esses instrumentos possibilitou aproximar os conhecimentos teóricos da realidade dos serviços de saúde, ampliando a compreensão sobre o papel dos sistemas de informação na prática da vigilância epidemiológica.

A experiência na SESMA-Belém possibilitou compreender, de forma prática, a importância dos sistemas de informação no desenvolvimento das ações de vigilância epidemiológica. O contato com o SINAN-Net, Go.Data e SISLOGLAB contribuiu para a compreensão dos processos de notificação, investigação, acompanhamento e organização de informações em saúde, fortalecendo a formação acadêmica e a percepção sobre a atuação dos profissionais na vigilância em saúde.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Agradecemos à SESMA-Belém e aos profissionais envolvidos, pela oportunidade e contribuição à atividade.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica, Sistemas de Informação em Saúde, Saúde Pública, Gestão em Saúde, Notificação de Doenças

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SORORREATIVIDADE PARA HTLV-1/2 NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE DE MATO GROSSO, BRASIL, 2022-2025

Ruberlei Godinho de Oliveira, Fernanda Rizzieri Yamanaka, Pennsylvania Marinho Borralho, Cor Jesus Fernandes Fonte, Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo, Wagner Izidoro de Brito, Eduardo Monteiro Tosoncin da Silva

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MATO GROSSO, BRASIL.

Resumo

Em Mato Grosso, são limitadas as evidências sobre a infecção por HTLV-1/2 entre doadores de sangue e seu encaminhamento para confirmação diagnóstica e acompanhamento especializado. Este estudo descreve a sororreatividade para HTLV-1/2 na triagem de doadores atendidos pelo Hemocentro Coordenador de Mato Grosso, entre 2022 e 2025, caracterizando o perfil dos indivíduos reagentes, a retestagem sorológica e a adesão ao serviço de referência com identificação das fragilidades de fluxos assistenciais.

Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários da triagem sorológica de doadores de sangue atendidos entre janeiro de 2022 e agosto de 2025. A detecção de anticorpos anti-HTLV-1/2 foi realizada por imunoensaio de micropartículas por quimioluminescência e eletroquimioluminescência. Informações complementares foram obtidas nos sistemas Hemovida e nos prontuários do Hospital Universitário Júlio Müller. A sororreatividade foi estimada com intervalo de confiança de 95%

Foram analisadas 66.717 doações de sangue, das quais 113 apresentaram resultado reagente na triagem sorológica para HTLV-1/2, correspondendo à sororreatividade de 0,17% (IC95%: 0,14–0,20). A maior frequência foi observada em 2023. Entre os doadores reagentes predominou o sexo feminino na faixa etária de 16 a 30 anos. Dos 113 doadores inicialmente reagentes, 73 (64,6%) retornaram para retestagem, dos quais 35 permaneceram reagentes, 22 apresentaram resultados inconclusivos e 16 tiveram resultado não reagente. Apenas cinco (4,4%) compareceram ao serviço de referência, sendo confirmado um caso de HTLV-2 por Western blot. Os achados reforçam a necessidade de aprimorar a confirmação diagnóstica e o acompanhamento dos indivíduos com resultados reagentes. Coinfecções foram identificadas em oito doadores (7,1%), incluindo hepatite B (n=5), sífilis (n=2) e hepatite C (n=1) Um único estudo realizado em doadores de sangue do Hemocentro de Mato Grosso teve prevalência de 0,10% de infecção pelo HTLV-I/II entre 2018 e 2021..A sororreatividade observada (0,17%) manteve-se estável ao longo do período analisado e foi semelhante à descrita em outros estudos realizados com doadores de sangue no Brasil, reforçando que a infecção permanece de baixa frequência nessa população, embora continue representando importante desafio para a vigilância epidemiológica e para a segurança transfusional e caracteriza a distribuição da sororreatividade na rotina da hemoterapia com desafios do diagnóstico.

A sororreatividade para HTLV-1/2 foi baixa entre os doadores de sangue de Mato Grosso. Os achados reforçam a necessidade de aprimorar a confirmação diagnóstica e o acompanhamento dos indivíduos reagentes, fortalecendo a vigilância laboratorial e a integração entre serviços de hemoterapia e referência. Essas ações podem subsidiar políticas públicas para o controle da infecção pelo HTLV, incluindo estratégias de prevenção da transmissão vertical no pré-natal e parto na Rede de Atenção à Saúde.

FAPEMAT-PRO.0002021/2025 CNPq/Decit -SECTICS -MS/SES - Chamada PPSUS - Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – 8ª edição. Aprovação no CEP-HUJM e SES-MT.

Palavras-chave: Deltaretrovirus, Infecção pelo Vírus 2 Linfotrópico T Humano, Doadores de sangue, Estudos Soroepidemiológicos, Infecção pelo Vírus 1 Linfotrópico T Humano

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS SOB A PERSPECTIVA DA TOXICOLOGIA SOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcio Henrique Santos Souza, Rafaella Barros dos Santos, Rayana Franciele Lopes Paz, Maria Clara Martins da Rocha, Fernanda Cardoso das Neves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O consumo de substâncias psicoativas constitui um importante problema de saúde pública devido aos impactos biológicos, psicológicos e sociais decorrentes do uso abusivo e da dependência. Diante desse cenário, objetivou-se reunir e analisar evidências científicas acerca dos principais efeitos das drogas lícitas e ilícitas, seus fatores associados e repercussões para a saúde individual e coletiva.

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, utilizando os descritores DeCS e MeSH: Substâncias Psicoativas, Dependência Química, Toxicologia e Saúde Pública, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol.

A análise dos estudos evidenciou que a toxicologia social compreende o consumo de substâncias psicoativas como um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores biológicos, psicológicos, econômicos e socioculturais. As evidências demonstraram que álcool, tabaco e drogas ilícitas estão associados ao aumento da morbimortalidade, intoxicações, transtornos mentais, doenças crônicas e agravos sociais, como violência, vulnerabilidade social e exclusão. Observou-se que condições socioeconômicas desfavoráveis, desigualdade, fragilidade dos vínculos familiares e fácil acesso às substâncias contribuem para o início e a manutenção do consumo. Os estudos também ressaltaram que os impactos extrapolam os danos individuais, sobrecarregando os serviços de saúde e ampliando os custos sociais e econômicos. Nesse contexto, a toxicologia social destaca a necessidade de abordagens interdisciplinares voltadas à prevenção, educação em saúde, redução de danos e fortalecimento das políticas públicas para enfrentamento desse problema

As evidências demonstram que a toxicologia social constitui uma importante ferramenta para compreender os impactos do uso de substâncias psicoativas sob as perspectivas biológica, social e coletiva. O enfrentamento desse problema requer ações intersetoriais que integrem educação em saúde, prevenção, redução de danos e fortalecimento das políticas públicas, contribuindo para a promoção da saúde e a redução dos impactos associados ao consumo dessas substâncias.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas, Toxicologia, Saúde Pública, Dependência Química

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TECNOLOGIA DIGITAL, ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAR A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM NATÉRCIA-MG

Isabela Cirino dos Santos, Edmara Inácia dos Santos, Geovani Cleyson dos Santos, Karina Cássia Santos, Vyvian Ambrosino

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, PREFEITURA MUNICIPAL DE NATÉRCIA, MINAS GERAIS, BRASIL.

Resumo

A ausência de informações em tempo real sobre a disponibilidade de medicamentos comprometia a continuidade do cuidado, a segurança do paciente e a eficiência da Assistência Farmacêutica. Objetivou-se implantar uma ferramenta digital integrada para disponibilizar informações atualizadas sobre estoques, apoiar decisões clínicas, fortalecer a comunicação entre equipes e ampliar o acesso seguro aos medicamentos no SUS.

Experiência desenvolvida no município de Natércia/Mg, entre 2025 e 2026. Implantou-se plataforma digital integrada para consulta em tempo real da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais, acessível por link e QR Code para profissionais e usuários do SUS. Foram estabelecidos protocolos de atualização contínua, monitoramento farmacoterapêutico, gestão de estoques, educação permanente e gerenciamento de resíduos farmacêuticos, sendo avaliados indicadores assistenciais, gerenciais e econômicos.

A Implantação da ferramenta promoveu importantes avanços na organização da Assistência Farmacêutica no município. O acompanhamento farmacoterapêutico aumentou 121,4%, passando de 7.423 para 16.440 dispensações acompanhadas. As perdas de medicamentos reduziram 43,5%, passando de 21.898 unidades (2024) para 12.375 (2025), registrando apenas 230 unidades em 2026. A plataforma apresentou média de 170 acessos diários pelos profissionais, favorecendo prescrições mais seguras, redução de ligações e deslocamentos desnecessários e maior integração entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas. A disponibilização da ferramenta à população ampliou a transparência sobre a disponibilidade de medicamentos, reduzindo deslocamentos sem necessidade e aumentando a satisfação dos usuários. Além dos benefícios assistenciais, observou-se maior assertividade no planejamento das aquisições, redução de desperdícios, menor descarte de medicamentos e diminuição dos custos relacionados à destinação de resíduos farmacêuticos. Os resultados demonstram impacto positivo nas dimensões clínica, gerencial, econômica, ambiental e social.

A utilização de tecnologia digital integrada demonstrou ser estratégia efetiva para qualificar a Assistência Farmacêutica no SUS, fortalecendo a segurança do paciente, o uso racional de medicamentos e a gestão dos estoques. Trata-se de uma intervenção de baixo custo, elevada aplicabilidade e alto potencial de replicação em municípios de pequeno porte.

Não houve financiamento externo. Agradecimento à equipe da Assistência Farmacêutica e aos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde pelo apoio à implantação da iniciativa.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Saúde Digital, Atenção Primária à Saúde, Uso Racional de Medicamentos, Sistemas de Informação em Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: RELATO DA CONSTRUÇÃO DE OBRA PELA COMISSÃO DO CRF-CE

Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais, Igor Gomes de Araújo, Homero Vasconcelos Neto, Vanessa Candido Oliveira Barreto, Ivina Cavalcante Morais, Monica Helena Santos Sousa, Geysa Aguiar Romeu, Flavio Damasceno Maia

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA CRFCE

Resumo

A população LGBTQIAPN+ ainda enfrenta barreiras no acesso aos serviços de saúde, frequentemente relacionadas ao estigma, à discriminação e ao despreparo dos profissionais. Nesse contexto, materiais educativos podem contribuir para a qualificação do cuidado farmacêutico. Este trabalho teve como objetivo relatar a construção de uma obra elaborada pela Comissão de Cuidados em Saúde para a População LGBTQIAPN+ do Conselho Regional de Farmácia do Ceará como ferramenta de educação e prática clínica.

Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração coletiva de uma obra técnico-educativa desenvolvida pela Comissão de Cuidados em Saúde para a População LGBTQIAPN+ do Conselho Regional de Farmácia do Ceará. A construção envolveu farmacêuticos e estudantes de Farmácia, fundamentando-se em revisão da literatura, documentos técnicos, experiências profissionais e discussões da comissão. O material foi estruturado em três capítulos, com linguagem acessível e foco na prática clínica inclusiva.

A iniciativa resultou em uma obra composta por três capítulos complementares: Desvendando o LGBTQIAPN+, que aborda conceitos, terminologias e aspectos sociais relacionados à diversidade; Autocuidado, voltado às especificidades em saúde dessa população e ao fortalecimento da autonomia; e Consulta Farmacêutica, que reúne orientações para uma prática clínica acolhedora, ética e baseada em evidências. A construção coletiva possibilitou integrar o conhecimento técnico-científico à experiência prática dos farmacêuticos e à perspectiva acadêmica dos estudantes, enriquecendo o conteúdo e ampliando sua aplicabilidade. Durante as reuniões da comissão, o material passou por discussões e revisões que priorizaram linguagem clara, acessível e respeitosa, alinhada aos princípios da equidade e da integralidade do cuidado. A obra vem sendo utilizada em ações de educação permanente, atividades acadêmicas e capacitações promovidas pelo Conselho Regional de Farmácia do Ceará, contribuindo para a sensibilização de profissionais e estudantes quanto às necessidades específicas da população LGBTQIAPN+. Além de apoiar a prática clínica, o material favorece a redução de barreiras relacionadas ao preconceito institucional e fortalece a atuação do farmacêutico como agente de promoção da saúde e defesa dos direitos humanos.

A elaboração da obra demonstrou que a produção colaborativa de tecnologias educacionais fortalece a formação e a prática clínica farmacêuticas voltadas à população LGBTQIAPN+. O material constitui uma ferramenta de educação permanente capaz de qualificar o cuidado, estimular práticas inclusivas e contribuir para a promoção da equidade, do acolhimento e do respeito à diversidade nos serviços de saúde.

Agradecemos ao Conselho Regional de Farmácia do Ceará pelo apoio institucional, aos estudantes do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza, que contribuíram com dedicação na construção do livro.

Palavras-chave: SUS, Equidade, Diversidade, Saúde Coletiva, Farmácia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TENDÊNCIA TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ESPOROTRICOSE HUMANA EM MINAS GERAIS, 2018-2024

Paulo Filipe Silva Siqueira, Davi Barbosa Pereira de Sousa, Marcela Silva de Araujo, Maria Alice Ferreira Guimarães, Guilherme da Costa Teixeira, Waneska Alexandra Alves, Michel Rodrigues Moreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Resumo

A esporotricose humana (EH), causada por fungos do gênero *Sporothrix*, é a micose subcutânea mais prevalente no mundo, com incidência crescente no Brasil, representando problema de saúde pública. A expansão da transmissão zoonótica por felinos associada à alta transmissibilidade urbana confere à doença um aumento expressivo na incidência e expansão territorial. Este estudo visa compreender a tendência temporal e distribuição espacial dos casos de EH notificados em Minas Gerais entre 2018-2024.

Estudo ecológico de série temporal e análise espacial dos casos confirmados de esporotricose humana em Minas Gerais (2018–2024) com dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Saúde. Realizaram-se análises descritivas, tendência (Mann-Kendall) e sazonalidade da série temporal mensal, detecção de surtos pelo algoritmo de Farrington, regressão binomial negativa por macrorregião e análise espacial por mapas de taxas, Índice de Moran Global e LISA, utilizando o software R.

Foram analisados 3.045 casos de EH, com predominância no sexo feminino (63,3%), possivelmente relacionada a maior exposição doméstica a gatos. Indivíduos ≥60 anos foram os mais acometidos (20,4%), padrão que pode refletir imunossenescência. Observou-se maior prevalência entre pardos (47,7%) e entre indivíduos com ensino médio completo (16,6%), sugerindo associação com determinantes sociais. A maioria evoluiu para cura (72,8%), indicando boa resposta terapêutica. A série temporal mensal apresentou tendência crescente (τ=0,666; p<0,001), sem sazonalidade (p=0,951) nem autocorrelação temporal significativa, e oito alarmes epidemiológicos foram identificados pelo algoritmo de Farrington, sugerindo manutenção da transmissão independentemente de ciclos climáticos e ocorrência de aumentos acima do esperado em momentos específicos, possivelmente relacionados à surtos localizados, ampliação da transmissão em determinadas áreas ou melhorias na capacidade de detecção e notificação dos casos. O modelo de regressão binomial negativa indicou aumento anual de 51% na incidência (IRR=1,51; IC95% 1,38–1,65; p<0,001), com 12 das 16 macrorregiões apresentando incidência significativamente menor que a macrorregião Centro demonstrando a relevância da doença como problema de saúde pública. A análise espacial confirmou autocorrelação positiva (Moran I=0,139; p<0,001), com clusters alto-alto (LISA) concentrados na região central, indicando a ocorrência transmissão territorialmente agregada.

O crescimento contínuo da esporotricose humana em Minas Gerais, com maior risco na macrorregião Centro, reforça a necessidade da abordagem Uma Só Saúde. Destaca-se o fortalecimento da integração entre a vigilância em saúde e a assistência com foco no papel do farmacêutico na dispensação orientada de antifúngicos, na farmacovigilância do tratamento e na atuação da farmácia comunitária como ponto de vigilância sentinela, contribuindo para o diagnóstico precoce e o controle territorial da zoonose.

Palavras-chave: Esporotricose, Micoses, Sistema de Informação em Saúde, Vigilância em Saúde, Estudos de Séries Temporais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TENDÊNCIA TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE AUTOPROVOCADA INTENCIONALMENTE POR MEDICAMENTOS NO BRASIL, 2015-2024

Paulo Filipe Silva Siqueira, Davi Barbosa Pereira de Sousa, Marcela Silva de Araujo, Cristian Kelly Costa Santos, Leonardo Meneghin Mendonça, Waneska Alexandra Alves, Michel Rodrigues Moreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Resumo

Reduzir o suicídio em um terço constitui uma prioridade da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, inserida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No Brasil, o aumento dos óbitos autoprovocados por medicamentos representa um grave problema de saúde pública, apontando a necessidade de ações intersetoriais de prevenção. Assim, objetivou-se analisar a tendência temporal e a distribuição espacial da mortalidade autoprovocada intencionalmente por medicamentos no Brasil de 2015-2024.

Estudo ecológico com óbitos autoprovocados por medicamentos registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade. As variáveis de estudo foram: Unidade de Federação de residência, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de ocorrência e causa básica. Calculou-se frequência absoluta e relativa, avaliadas as tendências temporais das taxas (100 mil habitantes) para regiões e estados pelo teste de Mann-Kendall e a distribuição espacial por mapas, utilizando o software R.

Foram registrados 7.389 óbitos, com predominância do sexo feminino (54,4%), da faixa etária de 35-49 anos (35,8%), raça/cor da pele branca (52,6%), solteiros (54,6%) e ensino superior incompleto (34,1%). A maioria ocorreu em ambiente hospitalar (54,5%), possivelmente associada à menor letalidade do método em relação a outros meios. A causa básica mais frequente foi auto-intoxicação e exposição intencional por medicamentos não especificados (X64; 60,2%), evidenciando limitações na investigação da substância envolvida. Escolaridade e estado civil apresentaram as maiores proporções de "ignorado" (17,12% e 7,04%, respectivamente), indicando fragilidades no preenchimento das declarações de óbito. Observou-se tendência crescente das taxas ($p<0,01$) em todas as regiões e em 19 das 27 Unidades da Federação. Entre 2020 e 2024, houve ampliação da distribuição espacial dos municípios com taxas ≥2,0/100 mil habitantes e aumento do número de municípios com ocorrência do evento, em comparação a 2015-2019. O crescimento temporal e a expansão espacial da mortalidade podem refletir maior vulnerabilidade psicossocial, ampliação do acesso a medicamentos e desigualdades na assistência em saúde mental.

A tendência crescente e a expansão espacial da mortalidade autoprovocada por medicamentos no Brasil reforçam o papel do farmacêutico na dispensação responsável, na farmacovigilância e na restrição do acesso a medicamentos potencialmente letais. A elevada proporção de causas não especificadas evidencia a necessidade de fortalecer a atuação farmacêutica na investigação toxicológica e na notificação de eventos, contribuindo para políticas de prevenção ao suicídio e cumprimento da Agenda 2030.

Palavras-chave: Suicídio, Intoxicação, Sistema de Informação em Saúde, Vigilância em Saúde, Estudos de séries temporais

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TENTATIVA DE SUICÍDIO, POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA, EM IDOSOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM QUATRO ESTADOS E NO DISTRITO FEDERAL, NO PERÍODO DE 2007 A 2025.

Hayse Biarari de Farias, Manuel Ferreira Junior, Pedro Lucas Leite Martins, Licya Aparecida Maciel Batista, Sócrates Golzio dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Resumo

As tentativas de suicídio por intoxicação exógena constituem um crescente problema de saúde pública em idosos, devido à vulnerabilidade clínica e ao uso frequente de medicamentos, a análise desses eventos permite compreender a distribuição dos casos e promover ações de prevenção e vigilância em saúde. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicação exógena em idosos em quatro estados brasileiros e no Distrito Federal, entre 2007 e 2025.

Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram analisadas notificações de intoxicação exógena em idosos registradas entre 2007 e 2025, nos estados do Acre, Paraíba, Santa Catarina, São Paulo e no Distrito Federal, as variáveis avaliadas foram sexo, estado, faixa etária e circunstância da exposição, com foco nas tentativas de suicídio.

Os dados obtidos foram compilados em um dashboard interativo, disponível no link https://manuelfjr.github.io/intoxicacao-exog/. Entre 2007 e 2025, foram registradas 10.400 notificações, com predominância do sexo feminino e dos medicamentos como principal agente tóxico. A distribuição dos casos mostrou maior concentração em São Paulo (72,9%; n=7.577), seguido por Santa Catarina (18,1%; n=1.882), Distrito Federal (4,7%; n=492), Paraíba (4,1%; n=423) e Acre (0,2%; n=26). O perfil observado pode estar relacionado a diferenças demográficas e na capacidade de vigilância epidemiológica entre as unidades federativas. Nesse contexto, a maior frequência de casos em São Paulo pode refletir sua maior população idosa, além de maior acesso aos serviços de saúde e melhor captação dos casos pelo sistema de notificação. Por outro lado, os baixos registros observados no Acre podem estar associados à menor população idosa, menor ocorrência e à possível subnotificação dos eventos. A predominância dos medicamentos como agente tóxico pode ser atribuída ao elevado consumo desses produtos pela população idosa, frequentemente submetida à polifarmácia em decorrência da presença de doenças crônicas. Além disso, o aumento das notificações ao longo do período também pode indicar avanços na vigilância epidemiológica e na sensibilização dos profissionais para o registro dos casos, embora não se descarte um crescimento real das ocorrências.

Conclui-se que as tentativas de suicídio por intoxicação exógena em idosos representam um relevante problema de saúde pública, com predominância do sexo feminino e dos medicamentos como principal agente tóxico. O aumento das notificações ao longo do período reforçam a importância de ações de vigilância epidemiológica, prevenção do comportamento suicida, promoção da saúde mental da população idosa e uso racional de medicamentos.

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo suporte à formação acadêmica e ao desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Idosos, Intoxicação exógena, Tentativa de suicídio, Saúde mental

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TIRZEPATIDA SEM PRESCRIÇÃO: RISCOS DO USO INADEQUADO E INADEQUAÇÕES DE MICRONUTRIENTES

Clara Sabrina Teixeira Ramos, Bianca Domingues Fróes, Eudes Rogério Batista da Silva, Ismael Vinhote Serrão, Jessica Sabrina Rebelo Lourido, Jhonatas Santos Paulino, Luane Costa Vasnconcelos, Antônio Quaresma da Silva Júnior

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA - UNAMA

Resumo

A popularização da tirzepatida para emagrecimento tem ampliado seu uso, inclusive sem prescrição e acompanhamento profissional adequados. Embora apresente eficácia no tratamento da obesidade e do diabetes mellitus tipo 2, a supressão do apetite e a redução da ingestão alimentar podem comprometer a adequação nutricional. Objetivou-se analisar os riscos da automedicação e do uso inadequado, com ênfase nos eventos adversos e inadequações de micronutrientes.

Foi realizada revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, complementada por documentos regulatórios, considerando publicações até 2026. Foram incluídos estudos sobre tirzepatida e demais terapias incretínicas, automedicação, eventos adversos, ingestão alimentar, composição corporal e micronutrientes. Os achados foram analisados de forma descritiva, com priorização de dados quantitativos e distinção entre inadequação de ingestão e deficiência bioquímica confirmada.

As evidências analisadas mostram redução importante do apetite e da ingestão energética entre os usuários. Em ensaio clínico, a tirzepatida reduziu em aproximadamente 525 kcal a ingestão energética em comparação ao placebo já na terceira semana de uso. Em estudo com usuários de terapias incretínicas, observaram-se ingestões médias de 4 µg/dia de vitamina D, 863 mg/dia de cálcio e 12,1 mg/dia de ferro, além de inadequações de magnésio, potássio, vitaminas A, C e E e proteína. A análise pós-hoc dos estudos SURMOUNT-1 a 4, envolvendo 4.726 participantes tratados com tirzepatida, registrou eventos relacionados à deficiência vitamínica em apenas 0,99% dos participantes, o que sugere que alterações nutricionais clinicamente relevantes foram incomuns nos ensaios clínicos, embora a avaliação sistemática de vitaminas e minerais tenha sido limitada nesses estudos. Náuseas, vômitos e diarreia, efeitos adversos gastrointestinais comuns do fármaco, podem agravar a desidratação e reduzir ainda mais a ingestão alimentar. A perda ponderal também pode envolver redução de massa magra, sobretudo diante de ingestão proteica insuficiente. Contudo, tais alterações nutricionais não podem ser atribuídas exclusivamente à tirzepatida, uma vez que dieta, estado nutricional basal, comorbidades e fatores metabólicos individuais também interferem nos resultados.

A tirzepatida apresenta benefícios terapêuticos relevantes quando utilizada com indicação médica e acompanhamento adequados. Entretanto, a automedicação, o escalonamento inadequado de doses e a redução acentuada da ingestão alimentar podem elevar os riscos de eventos adversos, desidratação e inadequação de proteínas e micronutrientes. Os achados reforçam a necessidade de prescrição responsável, monitoramento clínico contínuo e avaliação nutricional individualizada dos usuários.

Palavras-chave: Automedicação, Micronutrientes, Obesidade, Segurança do Paciente, Tirzepatida

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO: A RESINA EPÓXI COMO NOVA POSSIBILIDADE PARA O ARTESANATO DE RENDEIRAS DE TAUÁ-CE

Elis Grazielle da Silva Pereira, Elainy Maria dos Santos Farias, Maria Angelina da Silva Medeiros, Fabia Maria Barroso da Silva

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Resumo

O artesanato, além de representar identidade cultural e fonte de renda, pode favorecer a socialização e o bem-estar. Nesse contexto, a valorização dos saberes tradicionais aliada à inovação possibilita novas formas de expressão e produção. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do PET-Farmácia da Universidade de Fortaleza na oficina da resina epóxi como alternativa de aplicação da renda artesanal, visando ampliar possibilidades de produção e valorizar o trabalho das rendeiras.

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo PET Farmácia da Universidade de Fortaleza, no âmbito do Rende-CE, com 30 artesãs, entre 30 e 70 anos, de uma associação de rendeiras de Tauá-CE. Em oficina realizada no Instituto Federal, integrantes do PET demonstraram o preparo e manuseio da resina epóxi, incorporando rendas confeccionadas pelas participantes. Após a cura, as peças foram finalizadas como chaveiros e entregues às artesãs.

A oficina possibilitou às artesãs conhecer uma nova forma de aplicação das rendas que já produziam, associando o saber tradicional à utilização da resina epóxi. As participantes demonstraram interesse pela técnica e acompanharam a confecção dos chaveiros, elaborados a partir de suas próprias rendas e posteriormente entregues individualmente. O interesse pela continuidade do aprendizado foi evidenciado pela solicitação de um material audiovisual que permitisse rever o processo. Diante disso, o PET, em conjunto com a universidade, produziu e disponibilizou um vídeo demonstrativo para consulta posterior. Durante a interação, também foram compartilhados relatos espontâneos sobre a importância do artesanato no cotidiano e sua contribuição percebida para o bem-estar emocional, especialmente diante de experiências de ansiedade, depressão e solidão. A experiência evidencia a possibilidade de integrar tradição e inovação, ampliando formas de utilização e potencial comercial das rendas, ao mesmo tempo que valoriza o fazer artesanal como espaço de expressão, convivência e bem-estar.

A experiência favoreceu a aproximação entre o saber artesanal tradicional e novas possibilidades de produção, utilizando a resina epóxi como alternativa para diversificar a aplicação das rendas. O interesse das participantes e a solicitação de material para consulta posterior demonstraram receptividade à proposta. A ação reforça a importância de iniciativas que valorizem a cultura local, estimulem novas possibilidades de geração de renda e promovam espaços de convivência e bem-estar.

Agradecemos à Fundação Edson Queiroz e à Universidade de Fortaleza pelo apoio e financiamento da ação, bem como às artesãs da Associação de Rendeiras de Tauá-CE pela participação e acolhimento.

Palavras-chave: Saúde Mental, Arteterapia, Participação da Comunidade, Qualidade de Vida, Promoção da Saúde

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRATAMENTO E MANEJO CLÍNICO DA COINFECÇÃO POR SCHISTOSOMA MANSONI E HCV: UMA REVISÃO NARRATIVA

Yagho Dirceu da Conceição Neves, Maysa Santos de Souza, Miréia Marianne Silva da Silva, Vitória de Sena Magalhães, Lorranne Stefhany da Veiga Serrão, Luciana Neves Merca, Jose Eduardo Gomes Arruda

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A coinfecção por *Schistosoma mansoni* e vírus da hepatite C (HCV) representa um desafio clínico pela sobreposição de mecanismos de lesão hepática e pelo risco de progressão da doença. Objetivou-se analisar as estratégias farmacoterapêuticas e o manejo clínico dessa coinfecção, com enfoque no tratamento antiparasitário, antiviral e acompanhamento da função hepática.

Foi realizada revisão narrativa da literatura, mediante busca de estudos científicos e documentos oficiais nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além de diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Foram selecionadas publicações relacionadas ao tratamento da esquistossomose e da hepatite C, com enfoque na coinfecção, farmacoterapia e manejo clínico.

O praziquantel permanece como fármaco de escolha para o tratamento da esquistossomose, sendo recomendado no Brasil, para adultos, na dose de 50 mg/kg por via oral, preferencialmente em dose única. Na hepatite C, os antivirais de ação direta (DAA) integram a principal estratégia terapêutica e apresentam taxas de cura de aproximadamente 95%. Na coinfecção, o manejo deve considerar o grau de fibrose, presença de cirrose, histórico terapêutico e possíveis interações medicamentosas. O manejo deve integrar o tratamento das duas infecções à avaliação da função hepática e da existência de possíveis interações medicamentosas. Estudos indicam a associação entre a coinfecção e maior progressão da fibrose hepática, sendo necessário acompanhamento individualizado. A eliminação do HCV reduz o risco de progressão da doença, mas pacientes com doença hepática avançada podem necessitar de acompanhamento contínuo.

O manejo da coinfecção por *S. mansoni* e HCV deve ser individualizado e considerar a atividade das infecções e o grau de comprometimento hepático concomitantemente. O praziquantel e os DAA constituem a base do tratamento etiológico, enquanto a avaliação da fibrose, função hepática, interações medicamentosas e complicações da hipertensão portal é fundamental para um cuidado seguro e efetivo.

Palavras-chave: Esquistossomose., Hepatite C.

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TRISMO E ANTIDEPRESSIVOS NA SEGURANÇA MEDICAMENTOSA

Vanessa Gomes Lima, Tais Freire Galvao, Marcus Tolentino Silva, Ines Ribeiro

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Resumo

Eventos adversos oromandibulares associados a antidepressivos podem permanecer sub-reconhecidos e gerar sofrimento, polifarmácia ou manejo tardio. A prática farmacêutica qualificada depende da conversão de dados em evidências aplicáveis ao cuidado. O trismo é uma condição oromandibular que limita a abertura bucal e compromete mastigação, fala e alimentação. Objetivou-se avaliar a frequência e os fatores associados a notificações globais de trismo suspeitas de relação com antidepressivos.

Estudo caso/não caso de farmacovigilância com notificações do VigiBase® entre 2015-2025. Foram incluídos relatos com antidepressivos associados a distúrbios do movimento. O desfecho foi identificado por termos MedDRA de trismo; os comparadores foram notificações sem o desfecho. Analisaram-se variáveis demográficas, clínicas e da notificação. As associações foram estimadas por regressão logística de Firth, com cálculo de ROR ajustado e IC95%.

Foram analisadas 36.259 notificações envolvendo antidepressivos e eventos relacionados a distúrbios do movimento; 816 corresponderam a casos de trismo. Maior chance de trismo foi observada em relatos provenientes da Europa (ROR 2,41; IC95%: 1,54–3,94), o que pode refletir diferenças nos sistemas de farmacovigilância e na capacidade de registrar eventos oromandibulares. A reação também ocorreu mais em grupos etários mais jovens: crianças (ROR 5,21; IC95%: 2,35–11,89), adolescentes (ROR 4,42; IC95%: 1,86–10,49) e adultas (ROR 4,19; IC95%: 2,38–8,23), em comparação aos idosos. A associação com transtornos mentais primários (ROR 1,95; IC95%: 1,19–3,36) e sertralina (ROR 1,52; IC95%: 1,03–2,19) reforça a necessidade de investigar temporalidade entre início, troca ou ajuste de antidepressivos e sintomas mandibulares. Embora classificados com maior frequência como não graves (ROR 1,37; IC95%: 1,01–1,86), trismo, espasmos mandibulares e limitação da abertura bucal podem ter repercussão funcional importantes na prática odontológica, médica ou farmacêutica.

As notificações maior chance de trismo em usuários de antidepressivos, especialmente em grupos etários mais jovens e com sertralina. A incorporação de perguntas específicas sobre sintomas oromandibulares pode favorecer detecção precoce, notificação qualificada, manejo interdisciplinar e redução de condutas tardias ou prescrição adicional para tratar eventos adversos.

Este estudo contou com financiamento da FAPESP, por meio do Processo nº 2022/16671-0. Tais Galvão recebe bolsa de produtividade do CNPq, Processo nº 313431/2023-0.

Palavras-chave: Antidepressivos, Farmacovigilância, Trismo, Segurança do Paciente

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA: ANÁLISE TRANSVERSAL DOS DESFECHOS DE TRATAMENTO (2015–2024)

Carlos Jose Matos Franco, Gardênia Monteiro Farias, Argentina Santos de Sá

HOSPITAL SÃO JOSÉ DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Resumo

A população indígena no Brasil apresenta vulnerabilidade desproporcional à tuberculose (TB). Avaliar o encerramento do tratamento nessa população é oportuno para identificar disparidades na assistência à saúde. Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre a pertença étnica indígena e a ocorrência de desfechos desfavoráveis no tratamento da TB no Brasil (2015-2024), utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan-TB).

Estudo observacional analítico. A exposição foi a etnia indígena e o desfecho foi o insucesso terapêutico (abandono, óbito, falência e mudança de esquema) comparados à cura. Foram estimadas razões de chance (OR) bruta e ajustada por sexo, idade, diabetes e forma clínica da TB ($p<0,05$). Foram utilizados dados secundários de acesso público, sem possibilidade de identificação individual, enquadrando-se nas hipóteses de não submissão ao CEP/CONEP previstas na Resolução CNS 510/2016.

Foram analisados 702.405 casos novos de TB, dos quais 7931 (1,13%) eram autodeclarados indígenas. Este grupo apresentou perfil mais jovem, com 21,09% dos casos em menores de 18 anos, enquanto os não indígenas na mesma faixa etária representaram 5,70% dos casos. O sexo feminino apresentou maior proporção entre os indígenas (41,81%) do que entre não indígenas (31,48%). Esse padrão é associado à transmissão intradomiciliar. Clinicamente, a forma pulmonar predominou na população de estudo, com maior magnitude entre os indígenas (89,36%) do que entre não indígenas (83,81%). Já a prevalência de diabetes, foi menor entre os indígenas (5,42%) do que entre não indígenas (8,73%). Na análise bruta, a pertença à etnia indígena apresentou-se como fator de proteção contra desfecho desfavorável (OR=0,68; $p<0,001$). Após o ajuste pelas covariáveis no modelo multivariado, a associação permaneceu indicando proteção (OR ajustada = 0,74; $p<0,001$). Esses achados sugerem um provável impacto protetor das estratégias assistenciais direcionadas e do acompanhamento de proximidade oferecido pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS). Espera-se que este estudo impulsione novas investigações em saúde indígena e orientem a tomada de decisão no controle da TB nessas populações. Como limitação, destaca-se o uso de dados secundários; e como pontos fortes, a relevância social e epidemiológica no contexto das prioridades do SUS e da política de saúde indígena.

A população indígena apresentou menor chance de desfechos desfavoráveis no tratamento da TB quando comparada à população não indígena na década analisada, mesmo após o controle por fatores demográficos e clínicos. Os resultados sugerem um cenário favorável na adesão e sucesso terapêutico, reforçando a importância do SasiSUS e a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica contínua para mitigar desigualdades regionais e consolidar as políticas públicas de saúde indígena.

Agradecimentos aos profissionais do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) do Sistema Único de Saúde (SUS) pelo profissionalismo e cuidado à população indígena brasileira.

Palavras-chave: Tuberculose, Saúde de Populações Indígenas, Resultado do Tratamento, Estudos Transversais, Saúde Pública

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

UM OLHAR DIFERENTE PARA O USO DE MEDICAMENTOS: ACESSO, CUIDADO INTEGRAL E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Alynne Alegre Souto Sortica, Silvia de Campos Scheit, Jozelia Soares Bueno Fassini, Euclides Tiago de Oliveira Batista, Ana Andreia Ignacio Avila Sawaris, Mariana Henrich Cazuni

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BOA VISTA DAS MISSÕES

Resumo

O Programa Remédio em Casa foi idealizado pela farmacêutica do município para ampliar o acesso a medicamentos, fraldas e insumos a usuários vulneráveis, aproximando a assistência farmacêutica do domicílio. A iniciativa integrou a equipe e-Multi, com visitas junto à assistente social, considerando fatores sociais que dificultam a adesão. Objetivou-se qualificar o cuidado, fortalecer a adesão aos tratamentos, analisar a persistência terapêutica e promover o uso racional de medicamentos.

O relato de experiência vem sendo desenvolvido em Boa Vista das Missões - RS. As visitas domiciliares iniciaram em maio de 2026, priorizando pacientes acamados, usuários de fraldas, pessoas com dificuldade de locomoção e limitações de acesso à Unidade Básica de Saúde. Foram realizadas entregas de medicamentos e insumos, escuta qualificada, avaliação das necessidades, orientações, acompanhamento da farmacoterapia e identificação de demandas sociais. Foram acompanhados 25 pacientes até o momento.

As visitas evidenciaram que as necessidades dos usuários ultrapassavam o acesso a medicamentos e insumos, envolvendo compreensão da farmacoterapia, organização dos medicamentos, regularidade do uso e contexto familiar e social. Foram identificadas dificuldades nos horários de administração, adesão e persistência aos tratamentos, possibilitando intervenções individualizadas e orientações a pacientes e familiares. Destacou-se a relação entre não adesão e questões sociais, incluindo dificuldades econômicas, familiares e de acesso, demonstrando que a continuidade da farmacoterapia não depende apenas da disponibilidade dos medicamentos. A avaliação ampliada permitiu identificar vulnerabilidades pouco perceptíveis no atendimento exclusivamente na unidade. As orientações favoreceram maior compreensão e uso seguro e adequado dos medicamentos, além de identificar práticas inadequadas, oportunidades de uso racional e redução de desperdícios. A estratégia ampliou o acesso a produtos de saúde, reduziu deslocamentos para retirada de medicamentos, fraldas e insumos e favoreceu o aumento do vínculo dos profissionais de saúde com usuários e familiares. A experiência trouxe maior empenho, dedicação, busca incessante de conhecimento e mais debates entre todos os membros da equipe em relação as visitas realizadas, demonstrando que a abordagem interdisciplinar favorece a compreensão integral do usuário e respostas mais adequadas às necessidades do território.

O Programa Remédio em Casa, mesmo em fase inicial, demonstra potencial para ampliar o acesso e qualificar a Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde. O acompanhamento domiciliar permitiu identificar e intervir em fatores sociais e familiares que interferem na adesão e continuidade dos tratamentos. A experiência reforça a importância do cuidado domiciliar e da atuação interdisciplinar para uma assistência integral, individualizada, humanizada e resolutiva no SUS.

Financiado pela Prefeitura e Secretaria Municipal de Saúde de Boa Vista das Missões. Agradecemos Secretário, Adjunta, Auxiliar Administrativo, Prefeito, Vice-Prefeito, Câmara, pacientes e familiares.

Palavras-chave: Programa Remédio em Casa, Uso Racional de Medicamentos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USE OF ELECTRONIC MONITORING OF PHARMACOTHERAPY TO PROMOTE MEDICATION ADHERENCE IN DIABETES AND HYPERTENSION PATIENTS

Beatriz Machado Topázio, Victória Maria Pinto Macêdo, Wagner Luis da Cruz Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

Globally, Diabetes Mellitus affects over 800 million adults, while Systemic Arterial Hypertension impacts more than 1.2 billion people worldwide. Therefore, this study was formulated hoping to address the importance of promoting medication adherence in these comorbidities, and aiming to verify, given the available literature, if behaviors related to low or non-adherence could be reduced by having a reminder-type application (app).

The study was a randomized clinical trial, approved by the Research Ethics Committee (Protocol No. 7.211.392/24), involving patients from the Faculty of Pharmacy Laboratory, recruited between Sep. 25 and Feb. 26. The 77 selected patients were divided into 2 groups: the Control (G1) and the one that had the app installed on their smartphones (G3). Currently, 41 people are being accompanied for a period of six months to evaluate if the use of "MedAlarme" can be a promoter of medication adherence.

It is well known that adherence to pharmacotherapy contributes to reducing complications related to the worsening of medical conditions, as well as improving the quality of life in patients. But, aside from adhering to the pharmacological regimen, being diligent in attending medical appointments and monitoring the health condition is essential. In this regard, the use of technology and other interventions to manage and monitor patients' health conditions presents an important and practical way to improve health. Results obtained from the first interview showcased that only 20% of G1's population exhibited "high adherence" behaviour, while "medium" and "low" adherent profiles had approximately 40% each. Rather similarly, the majority of G3's population presented "low" (49%) and "medium" (37,5%) adherent profiles, while "high adherence" was estimated at around 13,5%. Comparing the results acquired during the forms' reapplication, it was found that the G3 group had a reduction of around 23% in participants exhibiting "low-adherence behaviour", and an increase of around 5% and 18% on parameters regarding, respectively, "high" and "medium" adherence. Whereas the G1 group presented slightly different adherence profiles. This reinforces the fact that using technology as a reminder to patients about their medications helps manage the non-intentional non-adherence, which is mostly characterized by forgetfulness.

Therefore, primary evidence of the study in progress shows that the use of electronic monitorization of adherence presents the potential to help patients improve their quality of life by adhering to their pharmacological treatments. Accordingly, interventions to increase adherence must be enforced in routine clinical practice. Nevertheless, more research and studies need to be developed for a better understanding and more conclusive reports.

We are grateful to the Clinical and Toxicological Analysis Laboratory of the Faculty of Pharmacy (LACTFAR) and the Pharmacy School (FACFAR) for the support given to this project.

Palavras-chave: Medication adherence, Pharmacotherapy, Electronic monitorization, Systemic Arterial Hypertension, Diabetes Mellitus

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USE OF KIDNEY AGE AS A STRATEGY TO PROMOTE HEALTH AND PREVENT CHRONIC KIDNEY DISEASE IN DIABETES AND HYPERTENSION PATIENTS

Beatriz Machado Topázio, Victória Maria Pinto Macêdo, Wagner Luis da Cruz Almeida

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Resumo

Given that kidney function naturally declines with chronological age, doctors often compare an individual's estimated Glomerular Filtration Rate (eGFR) against healthy baselines. Thus, to address the importance of promoting medication adherence, this study was formulated to uncover, given the available literature, whether, by providing more accessible medical information, such as the "kidney age", a concept derived from eGFR formulas, could reduce behaviour related to low or non-adherence.

The study was a randomized clinical trial, approved by the Research Ethics Committee (Protocol No. 7.211.392/24), involving patients from the Faculty of Pharmacy Laboratory, recruited between Sep. 25 and Feb. 26. The 75 selected patients were divided into two groups: the Control (G1), and the one that had been informed of their "kidney age"(G2). Currently, 43 people are being accompanied for a period of six months to evaluate if the use of "kidney age" can be a promoter of medication adherence.

It is known that adherence to pharmacotherapy, attending medical appointments, and monitoring health conditions contribute to reducing complications related to the worsening of the medical conditions, as well as increasing the quality of life in patients. Moreover, the kidney function is one of the most important physiological parameters to be monitored, and is estimated based on the patient's GFR, which is expressed numerically. However, the way this information is conveyed from healthcare professionals to patients does not guarantee that they fully understand their condition. Results obtained from the first interview showcased that only 20% of G1's population exhibited "high adherence" behaviour, while "medium" and "low" adherence profiles accounted for approximately 40% each. Similarly, most of the G2 participants presented "low" (47%) and "medium" (34%) adherence, while "high adherence" was estimated at around 19%. Comparing the results acquired from the forms' reapplication, G2 showed a reduction of around 20% in participants exhibiting "low-adherence behaviour", and an increase of nearly 10% in "medium" and "high" adherence parameters. In contrast, G1 presented only slight differences in adherence profiles. This reinforces the fact that using an accessible language and addressing questions regarding the medical condition and pharmacological regimen can help manage the intentional non-adherence, which is often linked to strong beliefs and misinformation.

Therefore, primary evidence suggests that adherence to pharmacotherapy may grow rather significantly with the application of the "kidney age" concept in the medical care routine. Nevertheless, this study in progress acts as a way to enforce the need for more research and studies to be developed for a better understanding and more conclusive reports on factors related to medication adherence.

We are grateful to the Clinical and Toxicological Analysis Laboratory of the Faculty of Pharmacy (LACTFAR) and the Pharmacy School (FACFAR) for the support given to this project.

Palavras-chave: Medication adherence, Pharmacotherapy, Kidney Age, Systemic Arterial Hypertension, Diabetes Mellitus

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DA SEMAGLUTIDA PARA FINS ESTÉTICOS E NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES ADVERSAS: UM ALERTA PARA A FARMACOVIGILÂNCIA

Luciana Neves Merca, Jose Eduardo Gomes Arruda, Rayssa Oliveira do Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

A semaglutida é um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), utilizado conforme indicações terapêuticas específicas e regulamentação sanitária. A popularização do medicamento como estratégia para perda de peso, especialmente nas redes sociais, tem ampliado a preocupação com seu uso fora das indicações aprovadas. Por isso, se torna importante analisar as reações adversas associadas à semaglutida e discutir os riscos relacionados ao seu uso indevido.

Foi realizado uma revisão integrativa da literatura sobre o uso da semaglutida, com ênfase nas reações adversas, no uso fora das indicações aprovadas e na farmacovigilância, a partir de dados disponíveis no VigiAccess, plataforma da Organização Mundial da Saúde, considerando estudos de busca ativa que abordassem a segurança, o uso da semaglutida e reações adversas potencializadas pelo uso off label. Foram excluídos estudos duplicados ou sem relação direta com o objetivo da pesquisa.

Entre as notificações analisadas, observouse predominância de relatos envolvendo mulheres, principalmente nas Américas e na Europa, com idade entre 45 e 64 anos. Foram identificadas manifestações gastrointestinais, além de eventos potencialmente graves, como pancreatite, doenças da vesícula biliar e obstrução intestinal. A interpretação desses dados deve considerar que notificações espontâneas não permitem estimar diretamente a incidência, a prevalência ou a causalidade dos eventos. A crescente procura pela semaglutida para fins estéticos, associada à divulgação em redes sociais e à aquisição por meios não autorizados, pode favorecer erros de dose, interações medicamentosas, uso inadequado e atraso na identificação de reações adversas.

O uso da semaglutida fora das indicações aprovadas ou sem acompanhamento profissional constitui um desafio para a saúde pública e para a farmacovigilância. É necessário fortalecer a notificação de suspeitas de reações adversas, ampliar a orientação aos usuários, promover o uso racional do medicamento e intensificar a fiscalização da comercialização, especialmente em canais não autorizados.

Palavras-chave: Semaglutida, Saúde pública, Farmacovigilância, Reações adversas, Uso racional de medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE EM COMUNIDADE URBANA DA REGIÃO AMAZÔNICA

Clarissa Silva Lima, Aimê Mareco Pinheiro Brandão, Moisés da Silva Castro, Elizabeth Viana Moraes da Costa, Elza Caroline Alves Müller, Daniela Cristina de Medeiros Araujo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

O uso de plantas medicinais integra os saberes tradicionais amazônicos e constitui importante estratégia de autocuidado, especialmente em comunidades socialmente vulneráveis. A extensão universitária contribui para o uso seguro e racional desses recursos, fortalecendo a promoção da saúde e valorizando os conhecimentos locais. Objetivou-se analisar o uso de plantas medicinais por moradores de uma comunidade urbana de Macapá-AP e as contribuições do Projeto PESC para a educação em saúde.

Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado durante ação do Projeto PESC/UNIFAP em um bairro de Macapá-AP, em março de 2025. Participaram 85 voluntários, submetidos à aplicação de questionário estruturado contendo dados sociodemográficos, percepção de saúde, histórico familiar de doenças crônicas, hábitos de vida e uso de plantas medicinais. O estudo seguiu a Resolução CNS nº 466/2012, com TCLE e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 95602318.0.0000.0003).

Mais de 70% dos participantes relataram utilizar plantas medicinais como estratégia de autocuidado, principalmente para dores, distúrbios gastrointestinais, gripes, ansiedade e problemas dermatológicos. As espécies mais citadas foram capim-limão (*Cymbopogon citratus*), boldo (*Plectranthus barbatus*), camomila (*Matricaria chamomilla*), hortelã (*Mentha spicata*) e andiroba (*Carapa guianensis*), amplamente empregadas na medicina tradicional amazônica. Durante a ação extensionista, foram realizadas orientações sobre identificação de espécies, preparo adequado, uso racional e possíveis interações entre plantas medicinais e medicamentos, promovendo o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes populares. As atividades contribuíram para ampliar o uso seguro desses recursos terapêuticos, valorizar a biodiversidade amazônica e fortalecer a promoção da saúde. Nesse contexto, destacou-se a atuação do farmacêutico como profissional capacitado para orientar a população, prevenir riscos relacionados ao uso inadequado de plantas medicinais e integrar evidências científicas aos conhecimentos tradicionais.

O uso de plantas medicinais mostrou-se uma prática consolidada de autocuidado na comunidade estudada. As ações do Projeto PESC evidenciaram a importância da extensão universitária e da atuação do farmacêutico na promoção do uso seguro desses recursos, valorizando os saberes tradicionais e prevenindo riscos relacionados ao uso inadequado. A integração entre ciência e conhecimento popular fortalece a promoção da saúde e contribui para o cuidado em comunidades amazônicas.

Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias da UNIFAP e Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia (CESPE).

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Extensão Universitária, Saúde Coletiva, Amazônia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO ALTERNATIVA PARA A PREVENÇÃO E COMBATE DA DOENÇA DE CHAGAS ENTRE POPULAÇÕES AMAZÔNICAS.

Luciana Neves Merca, Renilson Castro de Barros, Samilly Beatriz Amaral Pereira, Rayssa Oliveira dos Santos, Maria Fani Dolabela

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

O *Trypanosoma cruzi* é o parasito causador da Doença de Chagas, a qual é endêmica na região amazônica. A doença atinge, principalmente, populações economicamente vulneráveis e ribeirinhas da região, por meio do consumo de açaí que se tornou a principal forma de transmissão, para além da picada do inseto, com o objetivo de expor as estratégias sociais de manutenção da saúde frente a negligência.

O estudo baseou-se em uma revisão integrativa da literatura sobre o uso de tecnologias sociais como estratégia de combate à Doença de Chagas na região amazônica e o seu manejo social, priorizando fontes como PubMed e Scielo, com descritores como: tecnologias sociais, prevenção e doença de Chagas. Foram excluídos estudos restritos quanto ao potencial e uso, aqueles que não discutissem suas aplicações, previsões futuras e resultados positivos obtidos no presente.

A participação comunitária no combate aos vetores é imprescindível para a redução da prevalência e incidência do parasito. Dentre as estratégias mais utilizadas com eficiência no combate é a notificação ativa de triatomíneos pelos próprios moradores que se mostrou mais eficaz que a busca dos insetos por profissionais de saúde. Essa ação se tornou possível com trocas de informações entre a comunidade e os agentes de saúde por meio de ações de educação. Outra estratégia é o uso de animais sentinela criados pelos próprios moradores que ajudam a controlar a população de insetos e permitem a identificação de potenciais áreas de risco, bem como o uso de redes ou mosquiteiros impregnados de inseticidas e a construção de casas com outros materiais que não permitem frestas e a reprodução dos insetos transmissores. O uso do branqueamento do açaí também se enquadra em alternativas de baixo custo, exigindo apenas o uso de água aquecida e resfriada despejada no fruto para inibir qualquer risco potencial. Assim, frente a uma doença negligenciada pelas autoridades do Estado, a comunidade se torna a principal ferramenta de combate ao triatomíneo por meios de estratégias simples e eficazes que se encaixam em seu dia a dia, reduzindo custos e melhorando a qualidade de vida da população.

O uso de tecnologias sociais demonstra grande potencial como estratégia complementar para a prevenção e o controle da Doença de Chagas entre populações amazônicas, especialmente em situação de vulnerabilidade social. A adoção de práticas de baixo custo fortalece o protagonismo comunitário, integrando saberes locais e ações dos serviços de saúde como uma abordagem eficaz e sustentável, evidenciando a necessidade de políticas públicas que ampliem tais tecnologias em áreas endêmicas.

Palavras-chave: População Ribeirinha, Tecnologias em Saúde, Doença de Chagas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS POR AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ilana Rebeca de Souza Bessa, Sabrina Guimarães Paiva

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS ARAGUAÍNA

Resumo

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) estão entre os medicamentos mais utilizados, mas seu uso indiscriminado por automedicação no Brasil é considerado um grave problema de saúde pública. Este estudo analisou as evidências científicas relacionadas a sua utilização no Brasil, identificando os principais fatores associados, riscos à saúde e estratégias necessárias para promover o uso racional desses medicamentos e contribuindo para ações de educação em saúde.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados *PubMed*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *SciELO*, *Google Scholar* e *MedLine*. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados ao uso de anti-inflamatórios por automedicação no Brasil. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva, visando à síntese das evidências científicas.

Os estudos analisados evidenciaram que a automedicação com AINEs é uma prática frequente na população brasileira, favorecida pelo fácil acesso aos medicamentos, pela influência da mídia, por experiências prévias e pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Entre os medicamentos mais utilizados, destacam-se ibuprofeno, diclofenaco e nimesulida, empregados principalmente para o alívio de dores e processos inflamatórios, além da facilidade do acesso à eles e o baixo custo desses medicamentos. Os resultados demonstraram que o uso indiscriminado desses fármacos está associado ao aumento do risco de complicações gastrointestinais, lesão renal, agravamento de doenças cardiovasculares e interações medicamentosas, especialmente em idosos e pacientes com doenças crônicas. Além disso, verificou-se que a falta de orientação profissional contribui para o uso inadequado e para a subestimação dos riscos relacionados aos AINEs. Esses artigos também ressaltaram a importância da atuação do farmacêutico na orientação quanto ao uso racional de medicamentos, bem como da implementação de ações de educação em saúde e campanhas de conscientização, capazes de reduzir a prática de se automedicar e promover o uso seguro desses medicamentos pela população.

Assim, o uso indiscriminado de AINEs por automedicação permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, associado a riscos significativos à saúde. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ações de educação em saúde, orientação farmacêutica e incentivo ao uso racional de medicamentos, visando reduzir a automedicação e promover o uso seguro desses fármacos pela população.

Palavras-chave: Anti-Inflamatórios Não Esteroides, Assistência Farmacêutica, Automedicação, Saúde Pública, Uso Racional de Medicamentos

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA RESISTÊNCIA MICROBIANA

Ana Paula Andrade Silva, Valdenira Gonçalves da Silva

UNIVERSIDADE UNOPAR

Resumo

A resistência aos antimicrobianos constitui uma das maiores ameaças à saúde global e está relacionada ao uso inadequado desses medicamentos nos setores humano, animal e ambiental. A abordagem Saúde Única reconhece a interdependência desses componentes para o enfrentamento desse problema. Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre o uso racional de antimicrobianos, destacando a atuação do farmacêutico na prevenção da resistência microbiana.

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, elaborada a partir da análise de cinco estudos publicados em periódicos científicos, selecionados por abordarem o uso racional de antimicrobianos, resistência microbiana, Saúde Única e assistência farmacêutica. Foram sintetizadas as principais evidências relacionadas aos fatores de risco, estratégias de prevenção e papel do farmacêutico.

Os estudos demonstraram que o uso indiscriminado de antimicrobianos favorece a seleção de microrganismos resistentes, comprometendo a efetividade terapêutica e aumentando a morbimortalidade, os custos em saúde e o tempo de internação. A perspectiva da Saúde Única evidencia que a resistência microbiana resulta da interação entre o uso inadequado de antimicrobianos na assistência à saúde, na medicina veterinária e na produção animal, além da contaminação ambiental por resíduos desses medicamentos. Entre as estratégias mais efetivas destacam-se programas de gerenciamento de antimicrobianos, protocolos clínicos, educação em saúde, vigilância epidemiológica e ações interdisciplinares. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel fundamental na avaliação das prescrições, orientação quanto ao uso correto dos antimicrobianos, monitoramento da farmacoterapia, identificação de interações medicamentosas, prevenção da automedicação e promoção do uso racional de medicamentos. Essas ações contribuem para reduzir a resistência microbiana, preservar a eficácia terapêutica dos antimicrobianos e fortalecer as políticas públicas voltadas à Saúde Única.

O uso racional de antimicrobianos representa uma estratégia essencial para o enfrentamento da resistência microbiana na perspectiva da Saúde Única. A atuação clínica, educativa e gerencial do farmacêutico fortalece a segurança do paciente, promove o uso adequado desses medicamentos e contribui para a preservação da eficácia terapêutica, beneficiando a saúde humana, animal e ambiental.

Palavras-chave: Saúde Única, gestão de antimicrobianos, Resistência Microbiana a Medicamentos, Uso Racional de Medicamentos, Assistência Farmacêutica

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

UTILIZAÇÃO DE AGONISTAS DO RECEPTOR DO GLP-1 PARA PERDA DE PESO: IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Francisco Ari Oliveira Dias, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Ermeson Maia Evangelista, Vanessa Araújo Alves, Nairon Lima de Sousa, Isaac Nogueira da Silva Neto

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE QUIXADÁ

Resumo

Os agonistas do receptor de peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1 RA), usados para tratar patologias como diabetes tipo 2 (DM2), obesidade e prevenir problemas cardiovasculares. Os impactos da obesidade na saúde da população são amplos. A terapia farmacológica tem aberto portas na sociedade como uma estratégia complementar. Com isso, objetivou-se verificar o uso de agonistas do GLP-1 para perda de peso, considerando eventos adversos e segurança do paciente.

O estudo é de natureza descritiva, transversal, baseando-se em abordagem quali- quantitativa. Amostragem não probabilística, por conveniência e método bola de neve .A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá 96418426.9.0000.5046, no estudo foram incluídos, pessoas de 18 a 65 anos. Os dados foram coletados em um questionário na plataforma google forms. Que tiveram acesso após a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram avaliados 16 participantes, com predominância do sexo feminino (56,3%) e faixa etária de 18 a 46 anos, com renda salarial predominante de 1 a 2 salários mínimos (50%), em relação as doenças concomitantes foi denominado com maior porcentagem (37,5%) pelos participantes que não apresentavam nenhuma condição crônica. A tirzepatida (mounjaro®) foi o medicamento mais utilizado (93,8%) seguida da liraglutida (saxenda®, victoza®). Quanto à finalidade do uso, 81,3% dos participantes relataram que relataram utilização para obesidade (CID- E66), enquanto 6,3% informaram outra finalidade. Com relação ao percentual dos pacientes que adquiriram essas formulações prescrito por profissionais habilitados 56,3% respondeu que sim, em seguida 43,8% disse que foi por aquisição própria. Em relação a segurança, 68,8% relataram que tiveram algum efeito negativo no período de tratamento, sendo o mais frequente a constipação (33,3%), náusea (25%), diarreia (16,7%) e todos exceto vômito (6,8%). Esses achados evidenciam porcentagem relevante em relação ao uso seguro dessas formulações. O acompanhamento e a disseminação de informações sobre essas formulações e como uso irracional podem levar a quadros de saúde mais crítico é de extrema importância, ainda mais quando se temos uma ferramenta de divulgação diariamente, que são as redes sociais, os resultados são categóricos em mostrar que a internet são o principal vetor de popularização do uso estético dos GLP 1 RAs.

Portanto, podemos observar que o uso de análogos do GLP-1 RAs ainda tem uma demanda crescente em meio a sociedade, a maioria faz o uso de maneira correta apresentando acompanhamento profissional e com uma farmacoterapia eficaz e outra deixa muito a desejar pelo fato da automedicação e por conseguir esses medicamentos por aquisição própria. A importância da educação em saúde se torna cada dia mais importante, para que tenham um resultado positivo em relação ao uso racional.

Palavras-chave: Liraglutida, Evento Adverso, Segurança do Paciente, Obesidade, Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO FARMACOEPIDEMIOLÓGICO PARA INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOESTIMULANTES ENTRE ACADÊMICOS UNIVERSITÁRIOS

Cassia Vitória Lopes Brito, Emily Esmeralda Silva de Vilhena, Cleuma de Almeida Paes, Alinne Caroline Cardoso das Chagas, Carolina Miranda de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Resumo

A utilização de instrumentos válidos e confiáveis é essencial para garantir a qualidade dos dados obtidos em estudos farmacoepidemiológicos. Questionários adequadamente validados possibilitam a coleta de informações consistentes, contribuindo para a produção de evidências científicas e para o planejamento de ações em saúde. O objetivo deste estudo foi validar um questionário farmacoepidemiológico destinado à investigação do consumo de substâncias psicoestimulantes entre acadêmicos universitários

Trata-se de estudo metodológico, integrante de pesquisa farmacoepidemiológica transversal, descritiva e analítica, com estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Amapá. O instrumento contemplou aspectos sociodemográficos, clínicos, farmacoterapêuticos e acadêmicos. A validação envolveu 5 especialistas, reaplicação do questionário e análise da reprodutibilidade e concordância pelo coeficiente Kappa com IC95%, além da avaliação de clareza, objetividade e compreensão.

Os especialistas classificaram o instrumento como abrangente, compreensível e adequado aos objetivos da pesquisa, recomendando apenas ajustes relacionados à organização das questões e exclusão de itens considerados redundantes. A reaplicação do questionário permitiu verificar estabilidade das respostas e identificar variáveis suscetíveis a alterações temporais, como renda, atividade remunerada e utilização de medicamentos. A análise por meio do coeficiente Kappa com IC95% demonstrou diferentes níveis de concordância entre os itens avaliados, resultado compatível com a natureza dinâmica de parte das variáveis investigadas. Apesar dos resultados diferentes de Kappa para os eixos, o instrumento mostrou-se capaz de caracterizar adequadamente os aspectos sociodemográficos, clínicos, farmacoterapêuticos e acadêmicos dos participantes, produzindo informações consistentes para análises epidemiológicas. Os resultados reforçam que a validação de instrumentos constitui etapa essencial para aumentar a qualidade das evidências produzidas em pesquisas observacionais.

O questionário apresentou evidências satisfatórias de validade de conteúdo, clareza e aplicabilidade para investigação do consumo de substâncias psicoestimulantes entre universitários. O instrumento demonstrou potencial para utilização em estudos farmacoepidemiológicos futuros, contribuindo para a obtenção de dados confiáveis e para o desenvolvimento de estratégias voltadas ao uso racional de medicamentos e à promoção da saúde no ambiente universitário.

Agradecemos a UNIFAP e ao CNPq

Palavras-chave: Validação de instrumento, Questionário, Universitários, Psicoestimulantes, Farmacoepidemiologia

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VARIABILIDADE DO GENE CYP2D6 NA POPULAÇÃO REMANESCENTE DO QUILOMBO DO CURIAÚ NO ESTADO DO AMAPÁ.

João Sebastian Almeida de Lima, Emerson Castilho Martins, Eduarda Emanuelle da Silva Pena, Rafael Lima Resque

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Resumo

O gene CYP2D6 é essencial na metabolização de diversos fármacos, porém apresenta alto polimorfismo que pode alterar a resposta terapêutica destes. No Brasil, populações específicas, como comunidades quilombolas, possuem padrões peculiares de distribuição desses polimorfismos, devido ao seu histórico de miscigenação. O presente trabalho tem por objetivo investigar as variações do gene CYP2D6 na comunidade remanescente de quilombo do Curiaú, localizada no estado do Amapá.

Foram coletadas 57 amostras (swab oral) de moradores do Curiaú. Sendo utilizado o método de Sambrook e Russell com adaptações para a extração do DNA. Também foi realizada a PCR convencional para duas regiões do gene, seguida de purificação e sequenciamento pelo método de Sanger em um analisador ABI PRISM 3500. As frequências foram calculadas pelo teste Qui-Quadrado (Bioestat 5.0; $p < 0,05$; IC 95%) e a definição alélica fundamentou-se no Pharmacogene Variation Consortium (PharmVar).

Foram selecionados sete polimorfismos, dos quais, apenas quatro apresentaram frequência nesta população. O SNP G1662C (rs1058164) teve frequência genotípica polimórfica de 48% para homozigoto e 40% para heterozigoto ($p=0,0003$), sendo a variante mais comum analisada. Até o momento, não há relatos de que essa variante cause alterações funcionais significativas no metabolismo. O C2851T (rs16947) apresentou 51% de heterozigotos (CT) e 30% de homozigotos variantes (TT), a segunda variante com maior frequência na população. Está sendo superior à de populações urbanas adjacentes, refletindo o isolamento geográfico da comunidade. A variante 2989 G>A (rs28371725/41) teve baixa frequência (2% GA), o que é esperado em populações de predominância afrodescendente. Similarmente, a variante 1847 G>A (rs3892097), definidora do alelo nulo *4, apresentou apenas 9% de presença (7% GA; 2% AA; $p<0,0001$), corroborando a baixa contribuição europeia no Curiaú. Apesar dos dados obtidos serem discordantes ao de um estudo anterior com população do município (Salles, 2020), eles refletem o histórico fundador da comunidade, onde a ancestralidade africana preserva traços genéticos específicos que influenciam o perfil farmacogenético local.

A população apresentou baixa frequência de variantes associadas à atividade nula ou reduzida da enzima e alta frequência de alelos de função normal. A ausência de relatos de reações adversas graves, somada aos dados genéticos, indica que o perfil de metabolizador normal/extensivo é predominante na comunidade do Curiaú, estando em conformidade com sua origem étnica predominantemente africana.

Palavras-chave: Farmacogenética, Farmacogenômica, Metabolização, CYP2D6, Quilombolas

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIABILIDADE E IMPACTO DA INSERÇÃO DO TESTE MOLECULAR DE DNA-HPV NO RASTREAMENTO PRIMÁRIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Sthephany Nicolly dos Santos Soares, Camily Victória Miranda Lima, Ana Lívia Feitosa Sá, Elen Sousa Costa, Paulo Vitor Soeiro Pereira, Jorge Henrique Fonseca Ribeiro, Yasmin de Freitas Soares, Mariana do Nascimento Moraes Rego

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Resumo

Em 2022, a região Norte teve a maior incidência de câncer do colo do útero (16,7/100 mil), seguida pelo Nordeste (13,85/100 mil). Alinhado à meta da OMS de rastrear 70% das mulheres com testes moleculares aos 35 e 45 anos, o Brasil aprovou pela Conitec (Relatório nº 878/2024) a incorporação do DNA-HPV no SUS. Objetiva-se analisar sua sensibilidade em relação ao Papanicolau, custo-efetividade e modernização dos protocolos nas regiões de maior incidência.

Revisão narrativa da literatura, com estudos selecionados por relevância e analisados de forma descritiva, considerando aspectos epidemiológicos, clínicos e preventivos. Foram utilizados o Relatório de Recomendação nº 878/2024 da Conitec, estudo observacional retrospectivo publicado no International Journal of Gynecology & Obstetrics (2026), estudo de coorte publicado na Scientific Reports (2024) e dados epidemiológicos do INCA.

Nas regiões Norte e Nordeste, a testagem de DNA-HPV se mostra muito superior ao detectar de 90% a 95% das lesões graves, enquanto o Papanicolau detecta somente de 50% a 60%. Além disso, quando o resultado é negativo, há um intervalo seguro de 5 anos que tende a favorecer o enfrentamento das dificuldades de deslocamento no Norte e da alta demanda por atendimento no Nordeste. Contudo, o custo do exame ainda é o principal desafio para a sua implementação: o teste molecular custa cerca de US$ 30,00 contra US$ 2,54 da citologia convencional, o que exigiria um investimento de US$ 1,39 bilhão para atender 80% das mulheres, valor que consumiria 5,39% de todo o orçamento da Atenção Primária no país. Para viabilizar essa mudança sem comprometer os cofres públicos, a diretriz do INCA proíbe a realização simultânea dos dois exames (co-teste) e orienta usar a citologia apenas como triagem após a detecção de HPVs não-16/18. Nesse cenário, o farmacêutico-bioquímico, responsável técnico por muitos laboratórios de análises clínicas no Brasil, tem papel central na execução e no controle de qualidade do teste de DNA-HPV, além de orientar a autocoleta e fortalecer a adesão ao rastreamento.

O teste de DNA-HPV é um avanço indispensável para o controle do câncer do colo do útero no Norte e Nordeste, pois sua alta sensibilidade e o intervalo de 5 anos superam as limitações da citologia e as barreiras geográficas locais. Contudo, seu alto custo exige a substituição total do modelo oportunístico pelo rastreamento organizado com citologia reflexa. Somente com essa gestão racional o SUS garantirá a viabilidade financeira e a equidade no diagnóstico regional.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero, Papillomavirus Humano, Programas de Rastreamento, Análise Custo-Benefício, Teste de Papanicolaou

10.14450/2318-9312.v38.esup1.a2026.pp1-1397

VIRAL INFECTIONS AND CLINICAL OUTCOMES IN KIDNEY TRANSPLANT RECIPIENTS IN NORTHERN BRAZIL.

Paulinny Caldas de Lima, Denison Leonardo de Jesus Souza Costa, Naiara Cardoso E Cardoso, Vinícius Jhonatas Santos dos Santos, Levi Barros da Silva, Castro Sant'Anna

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Resumo

Kidney transplantation requires continuous immunosuppression to prevent graft rejection; however, this condition increases susceptibility to opportunistic infections. In Northern Brazil, data on these infections and their clinical outcomes remain scarce. This study aimed to identify the occurrence of viral infections and analyze their association.

A cross-sectional, analytical, descriptive, retrospective study was conducted at Hospital Ophir Loyola (HOL) in Belém PA. A total of 78 medical records of kidney transplant recipients followed between January 2022 and June 2025 were analyzed. Sociodemographic and laboratory data, pharmacotherapy and clinical outcomes were evaluated. Frequencies, Fisher's exact test and logistic regression were used, with $p<0.05$. Research authorization was granted by the HOL Ethics Committee, under No. 7.561.846.

Among the 78 patients analyzed, 56 (71.8%) presented viral infections, with cytomegalovirus (CMV) predominating, identified in 83.9% of isolated infections and in 96.4% of cases when associated with other agents. Coinfections occurred in 12.5% of patients, with associations involving CMV and BKV being the most prominent. Among immunosuppressive agents, azathioprine (44.6%) and sodium mycophenolate (41.1%) were the most frequently used. A statistically significant association was observed between regimens containing sodium mycophenolate and the occurrence of coinfections ($p=0.006$), suggesting greater susceptibility to opportunistic infections among patients receiving this regimen. Ganciclovir was the most frequently used antiviral agent (89.3%). Hospitalization occurred in 53.8% of patients, followed by graft loss (10.3%), graft complications (2.6%), and death (3.6%). Viral infection was significantly associated with adverse clinical outcomes ($p=0.01$) and was the only factor associated with hospitalization in the logistic regression analysis ($p<0.001$). However, sex, age, and immunosuppressive regimen were not significantly associated with clinical outcomes. These findings reinforce the importance of monitoring viral infections and individually assessing immunosuppressive therapy.

Opportunistic viral infections were highly prevalent among kidney transplant recipients, with CMV predominating and coinfections being associated with regimens containing sodium mycophenolate. Viral infection was associated with adverse clinical outcomes, particularly hospitalization. These findings reinforce the importance of viral monitoring and individualized management of immunosuppressive therapy to reduce complications and preserve kidney graft function.

Palavras-chave: cytomegalovirus, immunosuppressive agents, viral infections, kidney transplantation, coinfection


Conselho
Federal de
Farmácia